vel-o em qualquer galhofa eram *canas*.

Considerem agora a inconstancia da fortuna, que chegaram a tratar tão mal os doces aquelles mesmos que até alli os haviam *empapelado*.

Seu auctor — O Padre Mestre *Silvestre Aranha*, da Companhia de Jesus.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 480 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 400 — Dito frade 480 — Centeio 460 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 440 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 22 de Junho. — Trigo 650 — Milho branco 480 a 500 — Dito amarello 470 a 480 — Feijão branco 520 — Dito mocho 750 — — Dito rajado 450 — Dito frade 480 a 500 — Grão de bico 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 550 — Batatas 260 a 300 — Gallinhas 340 a 500 — Frangos 80 a 240 — Patos 200 a 300 — Ovos (o cento) 1$050.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 24. Libras, 1$060 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 666.

Porto, dia 24. Libras 1$050 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 25. Libras 1$000 — Ouro portuguez, graudo 21 por cento, meudo 19 por cento.

Bispo conde — Recebemos e muito agradecemos a *Allocução* proferida pelo illustre prelado diocesano no Alto do Sameiro, antes da coroação da Virgem no dia 12 de Junho de 1904, e á qual nos referimos com o devido louvor em um dos ultimos numeros do nosso jornal.

Reintegração — Corre com insistencia o boato, e como tal o damos, de que se empregam grandes esforços para ser reintegrado o ex-administrador d'este concelho. Diz se tambem que no caso de se dar esse facto, pedirá a demissão o illustrado governador civil do districto.

Molestias infecciosas — No concelho de Soure está grassando com grande intensidade a variola e meningite cerebro espinal.

Nomeação — Acaba de ser nomeado administrador interino d'este concelho o sr. dr. Carlos d'Oliveira, que hontem mesmo tomou posse.

Lyceu de Coimbra — E' a seguinte a constituição dos jurys dos exames no lyceu de Coimbra, do periodo transitorio, e dos exames de sahida do curso geral e de sahida do curso complementar dos alumnos internos e externos:

Periodo transitorio

Lingua e litteratura portugueza: Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, Francisco José Fernandes Costa e Macario da Silva.

Lingua latina: Dr. Alvaro Machado da Costa Villela, Antonio Thomé, Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto.

Lingua franceza: Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, Francisco José Fernandes Costa, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Lingua allemã: Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, Albino Candido Pinheiro de Castro, Manoel Gomes Filippe Coelho.

Lingua ingleza: Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, Manoel Gomes Filippe Coelho.

Geographia e historia: Dr. Guilherme Alves Moreira, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama.

Philosophia: Dr. Bernardo Augusto de Madureira, Manoel Joaquim Teixeira, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Mathematica: Dr. Elysio de Azevedo e Moura, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro.

Phisica: Dr. Elysio de Azevedo e Moura, dr. Francisco da Costa Pessoa, Adriano José de Carvalho.

Desenho: Dr. Julio Augusto Henriques, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

Presidentes dos exames de sahida

Do curso geral — internos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo; *externos*, dr. Guilherme Alves Moreira.

Do curso complementar — internos, dr. Antonio Joaquim dos Santos Gonçalves e dr. José Ferreira Marnoco e Sousa; *externos*, dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

Obras importantes — Consta que foi auctorisada a verba de 6:400$000 réis para a construcção do deposito e officinas de fardamento da grande circumscripção militar do Centro, dizendo-se que as obras vão começar com a maior urgencia possivel, aproveitando-se parte do extincto convento de Santa Anna, nesta cidade, para a referida installação.

Estimaremos que o facto seja verdadeiro, mas costumam apparecer tantas noticias de obras e melhoramentos em vesperas de eleições, que já todos estão como S. Thomé: *é necessario ver para crer*.

Foi tambem na ante vespera de umas eleições de deputados, que o sr. Cerveira de Albuquerque, engenheiro militar, e hoje lente da Escola do Exercito, veiu a Coimbra officialmente, fazer varios estudos e orçamento para a construcção do Quartel de Sant'Anna, que até hoje está por edificar.

E já lá vão tantos annos!

Sport-Club — Por esta aggremiação é promovido um *record* velocipedico por occasião dos festejos da Rainha Santa.

O mesmo *Sport-Club* nomeou seus socios correspondentes os srs. Ricardo Garcia y Gomes, do Porto, A. A. de Sousa Magalhães, de Lisboa, José Maria Dionisio Junior, de Vizeu, e José Bento Pessoa, da Figueira da Foz.

Conferencias — Sob o thema *eleições* realisaram conferencias esta semana os srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa. A primeira foi na quarta feira no theatro Principe Real, da Figueira da Foz, e a segunda no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, d'esta cidade, na quinta feira á noute.

O sr. dr. Bernardino Machado tambem na ultima quinta feira era esperado em Moncorvo, tendo de addiar a sua visita a essa localidade por motivo da conferencia do sr. dr. Affonso Costa.

Exame de pharmacia — Ante hontem fez exame de pharmacia, sendo approvado com distincção, o sr. Virgilio da Silva Pinheiro, d'Alfarellos, completando assim brilhantemente o seu curso superior.

As nossas felicitações.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital da Universidade Luiz Ferreira, de Soure, de 26 annos de edade, com um braço fracturado, diversas contusões pelo corpo e deitando sangue pela bocca, por effeito de uma queda.

Logares de fazenda — O 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, sr. Abel de Carvalho Freitas, desistiu effectivamente da promoção a 2.º official, visto que o não deixavam ficar em Coimbra, onde havia vaga, como aqui antecipadamente informámos.

Esperamos agora os proximos despachos para ver se o sr. ministro da fazenda, respeitando a lei, suspende a posse, *indevidamente dada*, do referido logar ao funccionario que a folha official indicou como promovido, mas dependente das circumstancias previstas pelo art. 48.º do decreto de 10 d'abril de 1902.

Informam-nos de que ha actualmente na referida repartição distrital, duas vagas de 2.º official, uma de 3.º e outra de primeiro aspirante, cujo provimento continua embaraçado, naturalmente por serem muitos os pretendentes e haver difficuldade na escolha. Pois nada nos parece mais simples: é o ministro nomear os funccionarios que na mesma repartição se acham habilitados com concurso para esses logares.

Procedendo assim fazia inteira justiça e cumpriria a lei.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Folha de Coimbra* e *A União*, de Angra do Heroismo, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A Ordem Terceira* — e — *O pacto eleitoral* — fineza que muito lhes agradecemos.

O nosso collega *A União*, transcreveu tambem e publicou como artigo principal, e com o titulo — *A situação* — uma das cartas do nosso amigo e illustrado correspondente da capital, sr. Alberto Bessa, o que em seu nome egualmente agradecemos.

Ordem Terceira — O projecto dos novos estatutos da Ordem Terceira está patente, por espaço de 8 dias, na egreja do Carmo, a fim de ser examinado pelos irmãos da Ordem, devendo reunir-se a irmandade em assembléa geral no proximo dia 3 de Julho, para ser discutido e approvado, sendo depois submettido á approvação da auctoridade competente.

Consta nos que pelos novos estatutos deixa de haver eleição indirecta, votando nas eleições todos os irmãos da Ordem. Esta importante alteração nos estatutos, é muito desejada e applaudida por quasi toda a irmandade.

Foi o que valeu! — E' tão *violenta* a guerra que a opposição está fazendo á lista governamental em todo o paiz, nas eleições de deputados, e principalmente no circulo de Coimbra, que os pobres regeneradores perderiam inevitavelmente a eleição, se não fosse a protecção que á ultima hora se digna dispensar-lhes monsenhor Antonio da Silva Pratas, ex-capellão militar, que acaba de distribuir profusamente uma circular aos eleitores d'esta cidade, pedindo-lhes a sua valiosa cooperação, o seu esclarecido voto e a sua influencia politica em favor dos candidatos regeneradores.

Foi o que valeu. Se não fosse a circular de monsenhor Pratas, esta gente abandonaria o acto eleitoral e os pobres regeneradores estavam irremediavelmente perdidos.

Bem fez s. ex.ª, pois em dirigir a sua circular aos eleitores d'esta cidade.

Na impossibilidade de a podermos publicar na integra, pela sua extensão, transcrevemos os periodos finaes, com o intuito de secundarmos os esforços de monsenhor Pratas, que pede para que não haja abstenção, o que seria *perigosissimo*... em vista do accôrdo eleitoral.

Termina assim:

«A abstenção seria uma prova da nossa incompetencia em assumptos politicos; seria a demonstração de que desconhecemos a historia da politica portugueza, e os valiosos serviços que ao paiz tem prestado o partido regenerador, além de constituir uma grave transgressão dos deveres civicos eleitoraes.

«A' urna, pois, pelo partido regenerador.»

E nada mais se continha na alludida circular a que nos reportamos!

Agricultura — A maior parte dos agricultores d'esta região está descontentissima, em vista do tempo lhe não ter corrido em termos para a cultivação das suas terras. Os terrenos do monte, devido á grande estiagem, tornaram-se este anno completamente estereis, não produzindo para o lavrador nem o valor das sementes que lançou á terra; e os do campo, em algumas partes, não produzem a terça parte do que deviam e podiam produzir se o tempo lhe corresse de feição.

Ha aqui uma insua, muito proximo da cidade, que, nalgumas partes, já foi semeada tres vezes sem que a nascença do milho se realise de modo ao menos regular.

Uma verdadeira calamidade.

11 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Creio mesmo que essa affinidade entre a *Italia* e a *Hespanha* é anterior á occupação romana e mesmo *á fundação de Roma*, pois, segundo diz um sabio escriptor francez, — muito antes dos romanos fazerem as suas grandes vias militares, houve entre a Italia e a Hespanha, ao longo do littoral francez, uma estrada muito importante que, segundo diz a lenda, — foi feita pelo *Hercules Fenicio?!...* — E era muito frequentado, porque, em virtude de um accôrdo entre os diversos povos que ella atravessava, estes eram obrigados a velar pela conservação e policia d'ella, sendo responsaveis pelas occorrencias que nella se dessem, provenientes da falta de reparação e de segurança ou de policia — diz o mesmo escriptor, cujo nome não me occorre no momento.

Creio pois que a intimidade entre a Italia e a Hespanha é anterior e muito anterior á occupação romana e mesmo *á fundação de Roma*, porque a *Etruria* ou *Toscana*, como dizem *Bescherelle* e *Devars* na sua *Geographia historica universal* — foi o povo mais illustrado, mais antigo e mais importante da Italia (1) antes da fundação de Roma, o que determinou *Numa Pompilio*, segundo rei de Roma, a importar da Toscana a sua organisação religiosa para cimentar e homogenear os primeiros romanos que ao tempo eram uma amalgama informe de aventureiros heterogeneos. — E da Toscana, como povo muito mais antigo e muito mais civilisado *in illo tempore*, os romanos importaram tambem muitos elementos de toda a ordem da sua primeira civilisação, — incluindo *muitos vocabulos do seu idioma*.

Ainda hoje se diz que na Toscana se falla o italiano *mais puro* — e, se lermos o *Vocabulario de las dos lenguas Toscana y Castellana* e *Castellana e Toscana*, de Christobal de Las Casas, — 2.ª edição, publicada em Veneza no anno de 1587 (2), alli se encontram muitos vocabulos *toscanos* que se ajustam perfeitamente aos *portuguezes* e *castelhanos*, differindo muitos d'elles dos vocabulos latinos. Isto me leva a suppôr que os romanos, quando occuparam a peninsula hispanica, — *já aqui os encontraram*, vindos talvez da Toscana pela navegação costeira e pela dita estrada do *Hercules Fenicio!*...

Ahi vai uma amostra do panno, principiando pelos nossos adverbios com a desinencia *mente*, pois todos ou quasi todos se encontram no velho toscano e da *Toscana* foram importados para o nosso paiz.

(1) A *Toscana* foi centro e capital de diversas confederações, formadas por differentes povos da Italia.

(2) Ignoro a data da 1.ª edição.

Sendo o *Glossario de Las Casas* muito pequeno e muito resumido, nelle se encontram os adverbios *toscanos* seguintes:

— *Acerbamente, agudamente, antigamente, ardentemente, actualmente, barbaramente, bellamente, benignamente, brevemente, certamente, civilmente, communalmente, constantemente e continuamente.*

— *Difficilmente, diffusamente, dignamente, discretamente, dissimuladamente, distinctamente, diversamente, dolorosamente, egualmente, eternamente, facilmente, falsamente, finalmente, francamente, frequentemente, furiosamente, gloriosamente, grandemente, gratamente.*

— *Imperiosamente, impetuosamente, imprudentemente, incautamente, infinitamente, internamente, — largamente, lealmente, liberalmente, licenciosamente.*

Estes adverbios todos — repito — já vigoravam ou se usavam na *Toscana* antes do seculo XVI — e talvez antes da fundação de *Roma* e antes do nascimento de *Christo?!...*

Ahi vão mais alguns:

— *Magnificamente, mediocremente, modestamente, naturalmente, novamente, occultamente, opportunamente, — pacificamente, precisamente, piamente, — propriamente e propiamente*, como entre nós se dizia (a *Toscana* tem ambas as formas tambem?!...)

— *Prosperamente, prudentemente, publicamente, pudicamente, — retoricamente, rigidamente, — sabiamente, separadamente, simuladamente, singularmente, sinistramente, sobriamente, soldadescamente, solemnemente, suavemente, subitamente, successivamente, soberbamente.*

— *Tacitamente, tardamente, tiranamente, tumultuosamente, ultimamente, universalmente, urbanamente, utilmente.*

— *Variamente, velozmente, veramente, vergonhosamente, vigorosamente, villanamente* (*villanamente* em Las Casas); — *virilmente, virtuosamente, visibilmente, vulgarmente*, etc.

Todos estes adverbios, nitidamente portuguezes, são nitidamente *toscanos*, pois como taes os mencionou *Las Casas*, o que me leva a suppôr que foram importados da *Toscana*, assim como outros adverbios congeneres dos idiomas das demais nações da *Italia, França* e *Hespanha*. E talvez que esta fórma adverbial seja anterior á latina ou romana, de timbre mais differente, adoptada pelos classicos latinos, (1) mas todos os povos da confederação latina brusca e certamente a pozeram de parte e preferiram a *toscana?!...*

Tambem da *Etruria* ou *Toscana* vieram para Portugal outros muitos vocabulos, pelo que se vê no *velho toscano* está a etymologia de bom numero d'elles.

Chamamos para este filão — *até hoje desprezado* — a attenção dos nossos etymologistas de *nomes communs*.

Ahi vão alguns d'estes dois nomes, tirados a esmo de *Las Casas*:

(1) Elles, em vez de *facilmente*, diriam *facil* e *facilitar*; *acerbe* — *acerbamente*; *civiliter* — *civilmente*, etc.

— *Orchata.*
1.º — De... (1)
2.º — Do toscano *orzata*, refrigerante de leite e cevada, — em toscano *orgio*, *orza* e *orzo*.

— *Pais* ou *paiz* e *paisano*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *paesano* — comarcão, paisano; — do toscano *paese* — região, comarca, paiz.

— *Palafrem.*
1.º — De...
2.º — Do toscano *palafreno* — palafrem.

— *Presteza.*
1.º — De...
2.º — Do toscano *prestezza* — idem.

— *Ribombo.*
1.º — De...
2.º — Do toscano *ribombo* — idem.

— *Ribaldo.*
1.º — De...
2.º — Do toscano *ribaldo* — malvado.

— *Ribaldaria.*
1.º — De...
2.º — Do toscano *ribalderia* — idem.

(1) Esta e todas as outras reticencias infra referem-se ao *Novo Diccionario da Lingua portugueza*, publicado pelo sr. Candido de Figueiredo, — diccionario de que eu tive a honra de ser o mais obscuro informador com relação a *provincianismos da Beira* e do *valle do Douro*, nomeadamente com relação aos *barcos rabellos* e á *vinicultura* e *viticultura durienses*.

A parte etymologica — aliás *muito interessante!* — é toda do sr. Candido de Figueiredo.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

Contra a imprensa — Além das apprehensões feitas ao nosso collega de Lisboa *O Mundo*, a que por duas vezes nos referimos, foi novamente apprehendido o *Debate*, e querellado o nosso collega do Porto, *O Norte*.

Nesta querella dá-se um facto curioso que convém salientar, para que se veja o desnorteamento em que tudo anda no nosso paiz.

O Norte foi querellado por publicar um artigo intitulado — *Defeza nacional e a confusão dos dois erarios*. Nesse artigo transcreveu o nosso collega *O Norte*, sem lhe fazer os mais leves commentarios, trechos de uma carta do tenente coronel de cavallaria, sr. Xavier Machado, publicada no *Diario Illustrado* de Março do corrente anno; um extracto da conferencia do capitão tenente da armada, sr. João Baptista Ferreira, publicada no mesmo jornal em Julho de 1903; um documento enviado ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, pelo sr. dr. Eduardo de Abreu, publicado em 1902 no *Norte*; e um extracto do discurso do digno par do reino, general Dantas Baracho, impresso no *Diario das Camaras*; sem que tivessem sido querellados os jornaes que publicaram então esses documentos.

Mas como agora é o nosso collega *O Norte* que publica esses documentos, querella-se d'este jornal por transcrever o que outros jornaes publicaram livremente e sem reparo das auctoridades competentes. E diz a Carta que a lei *será* egual para todos. *Será* mais tarde... por emquanto *não é*.

De visita — Está nesta cidade o sr. dr. Antonio Maria Soveral, medico do quadro do ultramar.

Agradecimento — A mesa da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, foi hontem agradecer ao sr. deputado Oliveira Mattos os esforços que empregou, para com o sr. ministro das obras publicas, a fim de ser concedida á referida irmandade toda a madeira do Choupal, necessaria para o concerto dos telhados da respectiva egreja.

A estatua da Virgem em Santa Clara — Transcrevemos do nosso estimado collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, as seguintes considerações do seu correspondente de Coimbra, que achamos muito sensatas e com as quaes plenamente concordamos:

«Como ha tempo informei, está aberta em toda a diocese a subscripção destinada á estatua da Virgem com que o rev.mo sr. bispo conde tenciona commemorar o 50.º anniversario do dogma da Immaculada Conceição.

«A estatua será collocada no pateo do antigo convento de Santa Clara, podendo ver-se da cidade.

«Foi encarregado do projecto respectivo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Industrial Brotero.

«Ignoro se a estatua será de pedra ou de bronze e onde tenciona o venerando prelado mandal-a executar, dizendo se comtudo que s. ex.ª está colhendo informações do preço no estrangeiro para ser alli feita, caso convenha no custo, e que o mais provavel é que a estatua seja de marmore.

«Coimbra conta no numero dos seus illustres filhos um artista de comprovada reputação e que tem já assignalado o seu talento em trabalhos de valor, como é a do grandioso monumento a Affonso d'Albuquerque, em Belem.

«Refiro-me a Costa Motta, que aqui foi discipulo de Antonio Augusto Gonçalves, auctor do projecto da referida estatua.

«Aquelle artista é de facto competentissimo para lhe dar execução perfeita, ao mesmo tempo que Coimbra ficaria com um trabalho de vulto e de valor que certamente honraria os nomes dos seus auctores, ambos d'esta cidade.

«Aqui deixo affirmado ao rev.mo sr. bispo conde o empenho de todos os conimbricenses de que a estatua seja obra completa de dois nossos conterraneos, que se honram pelos seus merecimentos d'artista e honram tambem a sua terra.»

Pedem-se providencias — Na segunda feira passada falleceu em Valle de Marello, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, Joaquim José Coelho, viuvo, que ainda hoje se conserva insepulto por lhe ser recusado terreno no respectivo cemiterio, visto que dos livros da desobriga d'aquella freguezia não consta que elle se confessasse.

As auctoridades civis e ecclesiasticas pedimos energicas providencias para que tal facto se não repita, e solicitamos do digno delegado de saude do districto a sua intervenção immediata, a fim de que o cadaver, que já se encontra em decomposição, seja inhumado com urgencia, pois que está correndo eminente perigo a saude dos moradores do local onde se deu o obito.

Licença — Ao notario sr. Antonio Francisco da Cruz, d'esta cidade, foram concedidos 60 dias de licença.

Fogueiras — Foram muito concorridas de visitantes as fogueiras do S. João, as quaes, diga-se de passagem, nos pareceram revestidas de menos animação do que nos annos anteriores. A estructura e gosto architectonico dos respectivos pavilhões é que em pouco ou nada de feriu dos outros annos.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do bem redigido jornal *O Domingo*, que começou a publicar se em Ponta Delgada.

Desejamos lhe longa vida e innumeras prosperidades.

Gymnastica nos lyceus — Foi assignada uma portaria nomeando os srs. Joaquim José Fernandes, medico, e Antonio Martins, professor de esgrima, para estudarem os meios de introduzir o ensino de gymnastica nos lyceus e organisar o respectivo programma.

Suffragio — A confraria de Santo Antonio dos Olivaes mandou celebrar ante hontem uma missa por alma do seu antigo bemfeitor e nosso saudoso amigo e patricio, sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Eleição — No domingo passado realisou se na Carapinheira do Campo a eleição da confraria do Santissimo Sacramento, a qual ficou composta da seguinte fórma: — *Juiz*, Antonio Corrêa Simões Pessoa; *escrivão*, Francisco Antunes; *thesoureiro*, Francisco Simões Caldeira; *procurador*, Joaquim Monteiro da Costa.

A origem do fogo d'artificio — A seguinte noticia é transcripta do nosso collega *A União*, de Angra do Heroismo:

«Em 1465, dois dias depois da batalha de Montilhery, o conde de Charalais descançava em Etampes com o seu exercito.

Carlos de França, duque de Berry, veiu ter com elle e houve, então, na cidade grandes festas em honra dos confederados. As ruas encheram se de soldados e de populares que se entregaram a diversos divertimentos. O duque e o conde, tendo terminado a refeição, chegaram a uma janella e alli estiveram conversando com muita intimidade.

De repente uma fita de fogo, que parecia partir do telhado de uma casa proxima, atravessa os ares e vem, surpenteando, extinguir-se, perto dos dois principes, numa ruidosa explosão.

Essa fita foi seguida de outras que expludem do mesmo modo, depois de terem cruzado os ares.

Muito assustados o duque e o conde, receiando alguma traição, mandam cercar pelas tropas a casa de onde parece sahirem as machinas infernaes; percorrem todos os quartos e apanham um pobre diabo que é conduzido immediatamente á presença dos principes.

— Quem te pagou para attentares contra as nossas vidas, perguntam elles?

— Mas eu não tive ideia de attentar contra as vidas de Vossas Altezas; quiz muito pelo contrario, e por meio de fogos da minha invenção, contribuir para o brilhantismo das festas. Ora vão ver.

E o homemsinho, que se chamava João Boutefeu — nome mesmo muito apropriado — tirou da algibeira uma meia duzia de canudos de cartão cheios de polvora. Atirou-os para a rua, onde rebentaram sem fazer mal algum.

O duque de Berry e o conde de Charalais, mostrando desejos de assistir a outras experiencias, gostaram immenso da novidade e recompensaram generosamente o Boutefeu, o engenhoso inventor do fogo de artificio.»

A lucta contra a tuberculose

Ha em todos os paizes civilisados um movimento de bom agoiro em favor da extincção da tuberculose. Varios medicos afamados têm dirigido todos os seus esforços para o tratamento preventivo. Trata se, com effeito, de combater o flagello no terreno que elle quer invadir. O remedio preventivo adoptado pelas summidades da sciencia é o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, illustre já e ha muito tempo em todos os casos de chlorose e de anemia.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Repartição de fazenda

36 FAZ SE publico que no dia 27 do corrente mez, á 1 hora da tarde, se ha de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um anno, a começar em o primeiro de Julho proximo e a terminar em 30 de Junho de 1905, ou por 3 annos a começar em o 1.º do dito mez de Julho e a terminar em 30 de Junho de 1907, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias, não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base da licitação pelo arrendamento de um anno é de 2:000$000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 22 de Junho de 1904.

O delegado do thesouro,
José Augusto P. Gonçalves.

MERCEARIA

35 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

ARRENDAMENTO

34 ARRENDA SE do S. Miguel em diante o predio n.º 10 da rua Oriental de Mont'Arroio.

Trata se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

DECLARAÇÃO

33 TENDO SE procedido a inventario de maiores por obito de D. Maria de Jesus da Silva Mattos Barateiro, casada que foi com o dr. Joaquim Augusto das Neves Barateiro, d'esta cidade, figurou como cabeça de casal no mesmo inventario o filho d'este dr. Barateiro, de nome Joaquim Augusto da Fonseca Barateiro, morador nesta mesma cidade.

E tendo os herdeiros da dita fallecida movido execução, no juizo de direito d'esta comarca da Figueira da Foz, contra o referido cabeça de casal Joaquim Augusto da Fonseca Barateiro, pelo saldo em que foi condemnado na acção de contas de cabeça de casal, e tencionando tambem propôr contra este acção de sonegados, vêem os mesmos herdeiros publicamente declarar que estão dispostos a proceder judicialmente contra quem com o alludido cabeça de casal fizer qualquer transacção de que resulte prejuizo aos declarantes.

Os advogados procuradores dos herdeiros
Hermano José Ferreira de Carvalho
Manoel Gomes Cruz.

Agradecimento

Francisco Nogueira Secco e sua esposa, extremamente penhorados pela prova de dedicação que lhes manifestaram as pessoas que durante o periodo da doença que victimou o seu filhinho Luiz, bem como todas aquellas que assistiram ao seu funeral e o acompanharam até á ultima morada, vêm por este meio protestar-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão, especialisando comtudo o sr. dr. Luiz Rosette que fez esforços extraordinarios para roubar á morte o pequenino ser, para quem foi sempre de um disvelado carinho e inimitavel dedicação.

A todos, emfim, renova o seu mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 25 de Junho de 1904.

ESCÓLA NORMAL

31 NO Collegio Moderno, Pateo da Inquisição, 19, recebem-se em condições muito vantajosas, alumnas da Escóla Normal.

Para armazem ou officina

30 ALUGAM-SE 3 grandes salas e um quintal com agua, no Pateo da Inquisição, n.º 19, 1.º andar.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

29 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

AGRADECIMENTO

27 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, Maria Augusta da Conceição, Emilia Rosa da Cunha e Antonio Maria de Sousa, vêem tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que pelo fallecimento de sua irmã e cunhada Clementina Rosa da Cunha, se incorporaram no seu funeral, e ás que por qualquer fórma lhes dispensaram obsequios.

Não podem, porém, esquecer os esforços que o seu medico assistente ex.mo sr. dr. Luiz Rosette, empregou no tratamento da repentina e fatal doença que a accommetteu, e a generosidade que lhes dispensou.

A's redacções dos jornaes, assim como ás pessoas a quem por qualquer falta involuntaria não tenham agradecido ás suas condolencias, aqui lhes consignam o seu agradecimento.

Coimbra, 23 de Junho de 1904.

O DICCIONARIO das SEIS LINGUAS

POR FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos; indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes, premiado na exposição universal de Paris de 1900.

Preço: — Portugal, Colonias e Hespanha: vol. brochado — 5$500; Estrangeiro: vol. brochado — 5$500, ou frs. 25.

Capas para encadernação da obra a 500 réis.

A venda nas principaes livrarias e na empreza do OCCIDENTE.

Largo do Poço Novo — Lisboa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE CASA

22 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

COLCHOARIA CENTRAL
DE
João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

20 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

CANCELLA

19 VENDE-SE uma magnifica cancella de castanho propria para entrada de escada.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Terrenos para edificações

18 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

17 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

LOJA

16 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

BOM 3.º ANDAR

15 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades util de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barracão e terreno

9 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

VESTIDOS PARA ANJOS

8 NOVOS e muito bonitos, alugam-se na rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 117.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

ÁS NOIVAS

5 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO
QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — pateo da Inquisição.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:905 — TERÇA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

Continua a ser uma verdadeira calamidade neste reino a extraordinaria emigração para o Brazil. A agricultura é quem mais soffre com a falta de braços; e geralmente em todas as occupações se nota a carencia de operarios.

Dá que pensar o ver a indifferença com que se abandona o solo natal. Nem o amor da mãe, da esposa, ou dos filhos; nem os attractivos dos logares em que se passou a infancia; nem a belleza excepcional d'este territorio — nada embaraça aquelles que se resolvem a embarcar para o Brasil.

E o que é mais — sahir de um paiz saudavel, para ir viver noutro, ordinariamente invadido pela febre amarella, ou pelo menos prejudicialissimo a todos aquelles que foram creados em um clima benefico como o de Portugal; sahir de um paiz onde se é estimado, para ir residir noutro, onde muitas vezes se é olhado com aversão!

Deixa-se a agradavel sensação que causa o toque do sino da egreja onde se foi baptisado; a convivencia amoravel dos amigos, e tudo quanto póde encher de encantos a vida; para ir habitar em uma nação onde os portuguezes são tratados com indifferença e desprezo, e onde necessariamente tudo ha de fazer lembrar com amarga saudade a terra da patria!

Que motivo, porém, actuará tão fortemente, para que se abandone, patria, familia, amigos, tudo, para ir viver em um paiz, a 2:000 leguas de distancia? E' unicamente a ambição de enriquecer em pouco tempo!

Algumas moedas que do Brasil são mandadas á mãe ou esposa, por um emigrado, são um sufficiente incentivo para se despovoar a aldeia da sua naturalidade.

Não se diz, que, com aquelle foram para o Brasil dezenas e centenares de outros, os quaes lá morreram, ou estão arruinados da saude, ou vivem attribulados, por lhes ter sido a sorte adversa. O que se vê, o que attrahe, é o dinheiro que um d'elles mandou. Depois d'isso já não ha difficuldades, nem motivos que impessam novas emigrações.

Choram os paes, lamentam-se profundamente as mães quando vêem sahir de sua casa o filho, para ir cumprir a lei que o chama ao serviço do exercito. Parece que houve morte na habitação d'aquella familia, taes e tão altos são os clamores que alli se ouvem. E comtudo o filho não vai viver em paiz inhospito; o clima é com pequena differença o mesmo da sua terra natal; o alimento é em regra melhor do que até alli tinha; o tratamento dos superiores é sem dureza, principalmente depois dos ultimos regulamentos do exercito; o tempo de serviço é muito limitado, podendo ter licença logo que entre no segundo anno de alistamento, e voltar á casa paterna, findos tres annos de serviço, quando não queira continuar naquelle mister. Pois a nada d'isto se attende, porque o filho não póde enriquecer-se dentro em pouco, nem mandar á familia algumas moedas.

Com a emigração para o Brasil já não acontece o mesmo, por que d'ahi espera-se fortuna; embora se corra o risco de uma morte immediata, ou pelo menos da ruina da saude, e dos maus tratamentos em um paiz que vê com a maior repugnancia os estranhos que para alli vão residir, por lhes attribuirem o proposito de irem agenciar capitaes para com elles voltarem para Portugal.

E como entendemos ser um dever indeclinavel da imprensa, mostrar, em face de documentos officiaes, quanto são enganadoras as esperanças de uma grande parte dos individuos que emigram para o Brasil em procura de trabalho e de fortuna, vamos em seguida transcrever a circular que o ministerio do reino acaba de enviar aos differentes governadores civis, motivada pela communicação que áquelle ministerio fez o dos negocios estrangeiros, de que é tristissima a situação em que ficam todos os colonos chegados ao Brasil, quando não têem collocação certa, segunda consta dos diversos relatorios consulares:

«A esta secretaria de estado foi transmittida pela dos negocios estrangeiros uma informação do consulado geral do Rio de Janeiro, em que são postas em relevo com carregadas, quanto verdadeiras côres, as tristes circumstancias dos portuguezes que actualmente emigram para o Brazil, sem terem alli collocação garantida.

A crise economica, que desde o anno de 1900 se tem dado naquella Republica, a miseria da população rural nos Estados do Norte, em lucta com prolongada estiagem, e nos do Rio de Janeiro e S. Paulo, a ruina de fazendeiros e a depreciação da propriedade, aggravada pela baixa do preço do café, são outras tantas causas, geraes e particulares, da desditosa sorte dos emigrantes, que, illudidos pelas mais infundadas esperanças e chimericas ambições, alli vão irremediavelmente ser victimas da penuria, da mendicidade e da fome.

Ao dito consulado têem affluido com grande frequencia, e sem que lhes possa valer, numerosos queixumes dos jornaleiros, que, sem pagamento de salarios vencidos em dois e tres annos, nem participação dos proventos das plantações, em cujos trabalhos se afadigaram, são expulsos das fazendas e das roças pelos proprietarios, que a todo o custo pretendem salvar-se a si proprios ou se acham arruinados já de todo pelo desequilibrio entre os encargos e os minguados rendimentos da propriedade.

Não menos rigorosa é a condição dos que demandam empregos commerciaes ou buscam officios e outras occupações urbanas, tanto porque a crise economica affecta a todas as manifestações da actividade social, como porque a falta, as mais das vezes completa, de instrucção os prejudica na concorrencia dura e incessante que lhes fazem os estrangeiros, em geral mais instruidos e melhor preparados.

Nesta conjunctura é preceito de humanidade, e obrigação consequente da protecção devida pelo Estado aos subditos portuguezes dissuadil-os de emigrar em tão mesquinhas condições para tamanhos perigos.

Por isso me encarrega o ex.mo ministro do reino de chamar a este assumpto a attenção de v. ex.ª, não só para que aos impetrantes de passaportes para o Brazil se faça ver nesse governo civil o abysmo de miseria em que vão precipitar, mas tambem, e não menos, a fim de que ás auctoridades dependentes de v. ex.ª se dêem instrucções e dos reverendos parochos seja solicitada a respectiva coadjuvação para em toda a opportunidade os convencer do perigo e despersuadir de tão arriscada aventura.»

Effectivamente os reverendos parochos, com a auctoridade paternal que exercem nos povos, muito podem influir com os seus conselhos para dissuadir os emigrantes; e finalmente da parte dos proprietarios, agricultores e donos de fabricas, egualmente está o concorrer para diminuir a emigração, melhorando quanto lhe fôr possivel a sorte dos operarios e trabalhadores que occupam no seu serviço.

Este objecto é muito complexo, e precisa que tanto o governo como os cidadãos se combinem para limitar a emigração para o Brasil, já que infelizmente não póde ser evitada completamente.

O ACTO ELEITORAL

Como já estava previsto, decorreu sem o minimo interesse o acto eleitoral, isto é, se eleição se póde chamar a essa desengraçada comedia que no ultimo domingo se representou neste vasto theatro que se chama Portugal.

Os eleitores, completamente desilludidos e desanimados por verem como pelos poderes superiores são menosprezadas todas as leis do paiz, em beneficio de inconfessaveis interesses, não quizeram usar do seu direito do voto: abandonaram ás contingencias do acaso e da chapelada a confirmação dos deputados que, com a devida antecedencia, já haviam sido nomeados pelo ministerio do reino.

Mesmo aqui, no coração da cidade, chegou a luctar-se com enormes difficuldades para constituir as mesas das assembléas eleitoraes, e noutras freguezias do concelho, segundo informações que julgamos verdadeiras, houve presidente de mesa que teve de desempenhar, além do cargo que lhe estava confiado, o de escrutinador e secretario.

Por aqui póde avaliar-se o que foram as eleições de domingo.

Os cadernos do recenseamento eleitoral d'este concelho accusam os nomes de perto de 8:000 eleitores; pois a votação apurada não chegou a um terço d'esse numero, apesar das grandes chapeladas vindas das assembléas ruraes.

A freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, onde podiam verificar-se mais de 800 votos, só concorreu com duzentos e tal, e esses mesmos foram, na sua maior parte, arrebanhados.

Nas tres assembléas de Coimbra, onde poderiam contar-se milhares de votantes, apenas se apurou que os candidatos governamentaes obtiveram 624 votos, o candidato progressista 260 e os republicanos 366. E note-se que, se esses mesmos eleitores foram á urna, é porque instancias dos magnates dos diversos partidos os obrigaram a lá ir.

Devia, como cremos, ter havido algumas excepções, mas que de fórma alguma poderiam fazer uma demonstração que destruisse o que vimos registando.

Achamos mau, muito mau até, o systema de abstenção de votar, mas na presente conjunctura não podemos deixar de reconhecer que elle deve justificar-se, em vista de se viver no paiz das dependencias e por esse facto o povo não poder eleger livremente os seus representantes.

Triste é dizel-o, mas ninguem póde contestar que seja verdade.

Dê-se ao povo o direito de elle proprio escolher os representantes da nação e ver-se-ha que não opina por aquelles que trazem a chancella do ministerio do reino.

ANTIGUALHAS

Habitantes do districto de Coimbra!

Um ministro accusado de concussão, desprezado por uma nação inteira, pondo nos conselhos do estado; com elle, Portugal caminhava a passos largos para um abysmo de miserias e torpezas; com elle, o systema de governo era o da desmoralisação.

Saldanha não podia soffrer por muito tempo uma tal ordem de coisas, sem abdicar da dignidade de homem; sem que os portuguezes abdicassem da dignidade de homens. Era forçoso saltar d'esta situação; era forçoso lançar por terra todo esse systema; para isso olhou-se para um homem, que por mais de uma vez tinha sido o sustentaculo das liberdades patrias, e esse homem, esse heroe appareceu á testa d'uma revolução.

E' esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que arroja no charco do ridiculo esse ministro corrupto, que se impunha ao paiz como homem necessario.

E' esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que empunhando a sua valente espada, á testa da briosa maioria do exercito, salva a patria da deshonra.

Habitantes do districto de Coimbra, encarregado pelo nobre duque de administrar o vosso districto, espero me coadjuveis nesta honrosa missão, para que os meus esforços sejam coroados de bons resultados.

O vosso amor á liberdade com ordem não deve ser desmentido: o vosso patriotismo, de que tantas provas tendes dado, não vos desamparará nesta época melindrosa.

A Academia, que tão celebre se tem tornado nas luctas da liberdade, continuará a mostrar-se livre e intelligente, comprehendendo as situações complicadas, não lhe pondo obstaculos, mas conservando o socego, tão necessario em todas as circumstancias criticas.

Academicos e habitantes do districto, confiai em mim, que eu confio em vós.

Coimbra, 1 de Maio de 1851.

O governador civil,

Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes.

Correspondencia de Lisboa

A hora da lucta — Isto é como quem diz! Por que lucta é coisa que não ha, a não ser em algumas assembleias dos dois circulos de Lisboa, lucta que redundará em pura perda para os luctadores que estão debaixo e que hão de ser, fatalmente, *papados* pelos que estão de cima. Escrevo-lhes á hora da lucta, por que estou escrevendo cerca do meio dia e é esta a hora em que a lucta deve ir mais accesa por essas assembleias eleitoraes fóra.

Aqui em Lisboa, como sabem, o partido republicano decidiu fazer uma revista de forças, indo á urna; e o enorme trabalho que elle tem realisado nos ultimos dias, organisando conferencias de hora a hora, promovendo um comicio, fazendo trabalhar sollicitamente as commissões parochiaes, parece significar que não julga vãos os seus esforços.

Sabe-se ainda que, sobre tudo no circulo oriental, os republicanos contaram sempre com importantes votações; que nas ultimas eleições, realisadas já com a actual lei, só perderam a minoria por quinhentos votos, apesar de não terem obtido nenhuma votação nas regiões suburbanas. Ora, d'esta vez, o partido republicano conta com o descontentamento que nessas regiões produziu a nova circumvallação, e ainda com algumas votações em alguns concelhos, como Benavente, Villa Franca de Xira e outras mais, onde recentemente recrutou para o seu campo alguns elementos de valor.

Tudo isto traz um pouco *assarapado* o eleitor mór e os eleitores menores do governo civil, que não sabem como hão de descalçar a *bota* se ella lhes apertar muito os *calos*...

Mas tudo ha de correr pelo melhor, verão, tanto aqui como nas provincias. Nestas, então, graças ao famoso accordo já se sabe com larga antecipação, os nomes de todos os eleitos. A situação é tal que um jornal com suas affinidades ministeriaes, *O Popular*, já affirmou que,

na maior parte das assembléas de todo o reino, as mesas, á falta de eleitores, só terão que lavrar as actas, distribuindo os votos conforme o accordo e na devida relação com as forças locaes dos respectivos partidos. Outro jornal, tambem com caracter ministerial, as *Novidades*, propozeram que se dispensasse o acto eleitoral e que se fizesse, o que muita vez, e em numerosos circulos, se pratica na Inglaterra. Alli, quando os candidatos que se apresentam ao suffragio não tem opposição séria, o acto eleitoral dispensa-se, e os candidatos são proclamados.

Assim poupa-se tempo e dinheiro e visto que não ha quem reponte, tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possiveis!

O jornal que eu não deixo de ler um só dia, por que o acho muito bem dirigido e por que diz o que entende sem papas na lingua, de modo que toda a gente o entenda, dizia hontem, com toda a rasão, que sendo o accôrdo uma cousa boa que evita canceiras, poupa despezas e obvia a outros incommodos, que são o flagello dos politicos, para que haver luctas?

O ideal de todo o bom portuguez é viver em paz, tanto no lar domestico, como na vida publica; e sendo assim tudo quanto tende a simplificar o acto eleitoral será bem acolhido e cada vez melhor acceite!

A continuarem as coisas assim, não poderá estranhar-se que d'aqui a alguns annos se publique no *Diario do Governo* um decreto nomeando os individuos que hão de fazer de deputados, podendo accumular com os misteres de policias ou guardas municipaes!

E estará tudo muito bem.

A coisa é tão escandalosa que á hora a que lhes escrevo já tenho conhecimento de estarem escrutinados 1:180 votos em Caminha! — 2093 em Barcellos!! — e varios outros milhares de listas em diversas assembleias da provincia.

Como se houvesse tempo material para o apuramento poder estar feito!...

O systema parlamentar é um systema perdido, não ha que hesitar na conclusão. Deixemos pois, este assumpto que faz nauseas e passemos a coisa mais séria e digna.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Reuniu na passada quinta feira o Conselho Director d'esta prestimosa sociedade. Depois da leitura do expediente, que era numeroso, foram apresentadas varias offertas de livros para a bibliotheca da Sociedade, registando-se algumas dos srs. duque de Palmella, dr. Theophilo Braga, dr. Antonio Claro, Livraria Ferin, Bibliotheca de Traducções, Salvador Marques, dr. Arthur de Carvalho e muitos outros auctores e editores.

Foi presente a offerta dos tres typos da medalha commemorativa do centenario de Garrett em Paris (ouro, prata e cobre), offerta feita pelo socio effectivo sr. conde do Almarjão. As medalhas foram offerecidas num magnifico estojo de marroquim, forrado interiormente a setim e tendo fechos de metal lavrado. Resolveu-se agradecer.

Pelo sr. visconde de Castilho foi offerecido á Sociedade, o retrato de seu pae, o grande escriptor Antonio Feliciano de Castilho, desenho do proprio offerente, que é um dos mais distinctos socios d'aquella douta collectividade. Deliberou-se agradecer-lhe.

Foi proposto e unanimemente approvado para socio effectivo o sr. conde de Sabugosa, o primoroso auctor da obra «O Paço de Cintra».

Para socios honorarios, por serviços prestados á Sociedade e á memoria de Garrett, foram approvados os srs. drs. Theophilo Braga, dr. Augusto de Castro, dr. Zepherino Candido, dr. João Lucio, dr. Carneiro de Moura e dr. Alexandre Braga.

O sr. Alberto Bessa apresentou o relatorio dos actos da gerencia social, no anno economico de 1903-1904, documento que recebeu plena approvação e que vai ser impresso e distribuido pelos socios, a fim de ser discutido e votado na proxima sessão ordinaria da assembleia geral. O relatorio allude a todas as offertas recebidas e menciona todas as commemorações que a Sociedade tem realisado, auxilios obtidos, etc.

Trataram-se ainda outros assumptos, sendo um d'elles o da tumulisação dos restos mortaes de Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos, obra de gratidão e de justiça nacional que a Sociedade se incumbiu de levar a cabo, tomando-se resoluções de que o publico terá, opportunamente, conhecimento.

A proposito ainda do assumpto — tumulisação de Garrett — toda a gente pergunta como e quando se manifestará a Academia de Coimbra, essa Academia que Almeida Garrett tanto enobreceu e honrou.

E toda a gente espera que a Academia responda.

Lisboa, 26 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Vaccinação — Pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, foram vaccinadas no ultimo domingo, no edificio do governo civil, 49 creanças de ambos os sexos, todas d'esta cidade.

Vê-se que vão augmentando bastante as vaccinações, o que é de grande conveniencia, e bom seria que todas as pessoas que tivessem creanças as fizessem vaccinar e depois revaccinar, a fim de que possam ficar a coberto da terrivel epidemia da variola.

Contribuição industrial — Pela repartição de fazenda d'este concelho vão ser mandados affixar editaes, annunciando que de 1 a 10 do proximo mez de Julho, se achará em reclamação a matriz da contribuição industrial do corrente anno.

Ponte da Portella — Foram hontem á praça na repartição de fazenda d'este districto os direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, pelo praso de um ou tres annos. Para este ultimo praso não houve licitantes e para aquelle apenas compareceu o actual arrematante, sr. Joaquim Rodrigues d'Oliveira, que offereceu 2.000$500 réis por esses direitos, mais 500 réis do que está pagando actualmente.

Essa offerta ficou dependente da approvação da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Manobras militares — Apesar de não haver por emquanto ordem alguma para a realisação das manobras militares nesta divisão, a que por mais de uma vez nos temos aqui referido, parece que ellas se effectuarão, visto ter sido mandado activar o levantamento topographico do terreno, tendo chegado a esta cidade um official com o curso do estado maior, com o fim de ajudar a fazer o referido levantamento.

Veraneando — Já se acham na Figueira da Foz bastantes familias de Coimbra que alli vão passar a estação calmosa nessa aprazivel estancia balnear.

Eleições — Foram eleitos deputados pelo circulo n.º 8 (Coimbra), como estava annunciado, os srs. Vaz Ferreira, Pereira Santos, Pereira da Silva, Anselmo de Andrade, visconde d'Alverca, regeneradores, e Francisco José Machado, progressista. Os republicanos tiveram uma importante votação.

Pelo circulo n.º 9 (Arganil), foram eleitos os srs. Albino Carvalho Moreira, regenerador; Mello e Sousa, franquista; e Tavares Festas, progressista.

Tem causado sensação em todo o paiz a extraordinaria votação que a lista republicana obteve nas eleições em Lisboa, nos dois circulos oriental e occidental.

A este respeito diz o seguinte o nosso collega de Lisboa *Correio Nacional*:

«Digna de nota foi tambem, no acto eleitoral hontem realisado, a votação dos republicanos em Lisboa. Foi esmagadora e produziu grande impressão moral. Inutil é furtarmo-nos á evidencia dos factos. Freguezias houve, como a de Bemfica, onde a votação foi toda republicana.

«Sobre as eleições passadas ganharam os republicanos grande numero de votos. E' verdade que souberam aproveitar habilmente a irritação das populações suburbanas feridas com a nova circumvallação; mas quem trabalhou para avolumar o seu triumpho foi o proprio governo, que tem descontentado toda a gente com os seus actos e está provocando no paiz uma enorme reacção.

«D'onde se conclue que o governo está prestando um máu serviço ás instituições permanecendo no poder, e que a lenda do anniquilamento do partido republicano, que a si proprio elle se attribue, não passa... d'uma lenda.

«Se os governos futuros continuarem como até agora, na senda de vida velha escandalosa, d'aqui a annos nem todas as chapelladas que se possam fazer, conseguirão occultar o que a maioria do paiz pensa ácerca de regimens politicos.»

E' a seguinte a classificação e numero dos deputados *eleitos* no domingo, que são sem differença de um só nome, todos os que antecipadamente tinham a chancella do ministerio do reino: — Regeneradores 105; progressistas 43; independentes 4; nacionalistas 1; franquistas 1; total 154.

Pelo Lyceu — Principiaram hontem no Lyceu central d'esta cidade os exames de sahida.

Pela hygiene — O sr. dr. Vicente Rocha, muito digno delegado de saude d'este districto, ao ter conhecimento pelo ultimo numero do nosso jornal, de que em Valle de Marello, freguezia de Semide, se achava insepulto um individuo fallecido ha 5 dias, telegraphou para Miranda do Corvo para que se dessem as devidas providencias a fim de que o cadaver fosse inhumado.

Nem outra cousa era de esperar de tão solicito funccionario.

Novo mercado — A camara municipal do concelho do Fundão deliberou crear um novo mercado na séde d'esse concelho, que se realisará na 4.ª segunda feira de cada mez, e mudar o mercado d'Alpedrinha para o 1.º domingo tambem de cada mez.

O novo mercado será perfeitamente identico ao já existente na mesma villa e terá logar no local do costume.

Bairro Operario — Achando-se vaga uma morada de casas naquelle bairro são convidadas as pessoas que se julguem nas circumstancias de a merecer a entregar os seus requerimentos em papel commum no Paço Episcopal até ao dia 10 do proximo mez de Julho.

No requerimento devem os interessados declarar o officio, arte ou trabalho em que se empregam, o numero de pessoas de familia e suas edades e estados, a sua morada actual e o patrão ou chefe de officina onde trabalham actualmente.

Pagamento de juros — De 1 de Julho em diante estão em pagamento os juros de inscripções aos usufructuarios e aos parochos.

Benção da pesca — Em muitos pontos da França é costume no dia de S. João benzer os barcos e apparelhos de pesca, procedendo-se a este acto com grande jubilo e solemnidade.

E' uma verdadeira festa maritima, em que tomam parte a marinha de guerra, auctoridades, e a população de pescadores. O clero sahe da egreja de cruz alçada, acompanhado de grande concurso de povo, entra nos barcos e faz-se ao largo, flanqueado de uma grande esquadrilha.

Entoam-se cantos e hymnos religiosos, todos assistem de cabeça descoberta á cerimonia; e lançada a benção pelo parocho ao mar, aos barcos e aos pescadores, regressa tudo á terra e canta-se na egreja matriz um solemne *Te Deum*, que termina por immensas e estrondosas exclamações — viva a pesca.

12 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Rebaldeira* ou *ribaldeira* — dança popular bastante licenciosa.

1.º — De...

2.º — Do mesmo toscano *ribaldo* — malvado — *ribaldeira*, dança de ribaldos?

— *Rabeca* ou *rebeca*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *ribbeca* — arrabil ou coisa semelhante.

— *Escarmilhar* — provincianismo beirão, o mesmo que *escarpear* e *carmear*.

Do toscano *scarmigliar* — idem.

— *Escóva*, *escovar* e *escovador*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *scora*, *scorare* e *scoratore*.

— *Esforçar* e *esforço*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *sforzare* e *sforzo*, idem.

— *Similhança*, *similhante* e *similhar*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *simiglianza*, *simigliante* e *simigliare* — idem.

— *Ciciar* e *Chiar*.

De...

2.º — Do toscano *sischiare* — idem.

— *Situação* e *situar*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *situatione* e *situare* — idem.

— *Esmaltar*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *smaltare* — idem.

*

— *Esparento*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *sparento* — idem.

— *Esperança*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *speranza* — idem.

— *Esponjoso*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *spongioso* — idem.

— *Esquivez* ou *Esquiveza*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *squivezza* — idem.

— *Atascar* — metter em atoleiro.

1.º — De...

2.º — Metathese do toscano *stacare* — em antigo castelhano *atollar*.

— *Estampa* e *estampar*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *stampa* e *stampare*, idem.

— *Estancar*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *stancare* — idem.

— *Estranheza*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *straniezza* — idem.

— *Estropicio* — estrondo, — provincianismo beirão.

Directamente do toscano *stropicio* — estrondo feito com os pés.

— *Tartaruga*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *tarterucca* — idem.

— *Taça* — vaso.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *tazza* — taça.

— *Tenaz* — substantivo.

1.º — De...

2.º — Do toscano *tenace* — idem.

— *Tecedura*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *tessitura* — tecedura.

— *Tornear* — circundar.

1.º — De...

2.º — Do toscano *torniare* — idem.

— *Trombeta*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *trombetta*, que deu tambem *trombettero* — trombeteiro.

— *Trotar*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *trottare* — idem, e este do toscano *trotto* — trote.

— *Trovador*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *trovatore* — trovador.

— *Varar* — encalhar o navio.

1.º — De...

2.º — Do toscano *varare* — idem.

— *Barril* — vasilha.

1.º — De...

2.º — Do toscano *varrile*, idem.

— *Verniz*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *vernice*, idem.

— *Viandante*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *viandanto*, idem.

— *Vergonha*, *vergonhosamente* e *vergonhoso*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *vergogna*, que se lê *vergonha*, — *vergoguosamente* e *vergognoso*.

*

— *Vizinhança*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *vicinanza* — vizinhança.

— *Zaborreira*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *zavorra*, — lastro dos navios, porcaria.

— *Sócos* — especie de calçado.

1.º — De...

2.º — Do toscano *zocco* — borzeguim antigo.

— *Zuca* — tonto, idiota.

1.º — De...

2.º — Do toscano *zucca* — doidice, loucura?!...

— *Assucar* e *assucarado*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *zucchero* e *zuccherato* — assucar e assucarado.

— *Guardanapo*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *guardanapo*?!...

Em toscano ha tambem *guardanapa* — aparador.

— *Embriagar*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *imbriacare* — embriagar.

— *Lumieira*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *lumiera* — idem.

— *Mesmamente*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *medessimamente* — mesmamente.

— *Melro* — em antigo portuguez *merlo*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *merlo* — melro.

— *Mostarda*.

1.º — De...

2.º — Directamente do toscano *mostarda*?!...

— *Rufião* — alcoviteiro.

1.º — De...

2.º — Do toscano *ruffiano* — alcoviteiro.

Em toscano tambem ha *ruffiana* — alcoviteira; — *ruffianare* — alcovitar; — *ruffianicio* e *ruffianesmo* — alcoviteria.

— *Rubrica*, titulo d'um livro, etc.

1.º — De...

2.º — Do toscano *rubrica*, idem — e este do toscano *rubrica* — *vermelhão*.

*

— *Bórra* — fezes.

1.º — De...

2.º — Do toscano *vorra* — borra.

— *Botar* — lançar fóra.

1.º — De...

2.º — Do toscano *votare* — esvaziar; — do toscano *voto* — vazio.

— *Olival*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *ulivale* — olival.

— *Unicornio*.

1.º — De...

2.º — Directamente de toscano *unicornio* — unicornio, animal.

— *Vianda*.

1.º — De...

2.º — Do toscano *viranda* — em hespanhol e portuguez *vianda*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Junta de revisão — A junta que tem de inspeccionar os mancebos recenseados, pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 23, é composta dos seguintes srs.: *presidente*, José Maria da Costa, major d'infanteria 23, visto ter sido chamado ao tirocinio para general o sr. coronel Passos; *vogaes*, capitão de infanteria 23, sr. José Coelho Correia da Cruz, e tenente do districto de recrutamento e reserva n.º 23, Manoel Constantino; *adjunto*, capitão medico de infanteria 23, José Affonso Baeta Neves.

Fogueiras — Em honra de S. Pedro repetem-se esta noute e ámanhã os folguedos nos mesmos pavilhões onde se realisaram pelo S. João.

Tramways — Por proposta do inspector dos caminhos de ferro, sr. Anthero Corrêa, vão ser estabelecidos, por occasião das festas da Rainha Santa, doze comboios *tramways* entre Coimbra e Figueira da Foz, seis ascendentes e seis descendentes.

Associação dos Jornalistas — Reuniu-se hontem no Porto a assembleia geral extraordinaria da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras d'aquella cidade, resolvendo:

«Approvar o protesto formulado perante o sr. governador civil do Porto pelos presidentes da direcção e assembleia geral contra as violencias praticadas pela policia no regresso do eminente poeta e socio honorario Guerra Junqueiro.

Apresentar queixa em juizo contra o chefe Annes e seus subordinados que tomaram parte nas violencias commettidas e contra quaesquer outras pessoas que no decurso da investigação policial ou judicial se mostrem culpadas por haverem como auctores ou mandantes contribuido para aquelle attentado.

Promover junto das direcções dos jornaes do Porto a continuação da justa campanha encetada contra o procedimento policial.

Sollicitar das direcções dos mesmos jornaes que reclamem por todos os meios ao seu alcance a expulsão do chefe Annes e a sua remessa, pelas respectivas repartições policiaes, para o juizo criminal, com tudo o que, ácerca da sua culpabilidade no incidente da manifestação a Guerra Junqueiro, se tenha podido averiguar.

Sollicitar das mesmas direcções dos jornaes que promovam, por todas as fórmas ao seu alcance, a descoberta de todos os responsaveis na selvageria que se praticou, e se o chefe Annes recebeu ordens de algum superior, levantar contra esse superior, seja elle quem fôr, a sua campanha.

Sollicitar ainda das direcções dos jornaes, e tambem promover por todos os meios que a Associação tenha ao seu alcance, uma decisiva campanha no sentido de uma reforma immediata dos usos, costumes e processos habituaes da policia portuense.»

A reunião esteve numerosamente concorrida.

O preço dos vinhos — Sob esta epigraphe noticia a *Folha de Torres Vedras* o seguinte:

«Dizem-nos de boa fonte que o sr. Geada d'Alcobaça tem vinho em Pega, do concelho da Guarda, a vender-se a 40 réis o litro.

Toda a gente sabe que o vinho sahiu das nossas adegas a 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500 réis cada 20 litros.

Poderá alguem ensinar-nos a maneira de comprar caro e vender barato, ganhando a vida honradamente em boa paz com a fiscalisação?

Era um favorsinho de que guardavamos segredo.»

Padre falsificado — A requisição de uma auctoridade ecclesiastica da Guarda, foi alli preso João dos Santos Gonçalves, antigo serviçal do Collegio de S. Vicente de Fóra, por andar por esse mundo de Christo explorando a humanidade, vestido com habitos sacerdotaes, celebrando missas, confessando, ministrando a communhão, chegando até a *embarrilar* os padres authenticos.

Modus vivendi.

Crimes da imprensa. Um protesto — Com este titulo publica o nosso presado collega de Lamego *O Progresso*, um artigo, protestando contra as noticias pormenorisadas de suicidios, que considera uma exploração por parte de certa imprensa e uma verdadeira insania, desejando que o seu grito que lhe sahe do fundo d'alma, seja secundado por toda a imprensa portugueza que não sacrifica a sua missão a uma furiosa ambição de lucros.

Concordamos plenamente com as ideias expendidas pelo collega, no seu artigo, e já ha muitos annos que nas columnas do *Conimbricense* se adoptou o systema de não dar noticias relativas a suicidios, ou a dal-as, despidas de quaesquer pormenores, sempre prejudiciaes, como a experiencia tem mostrado.

Bilhetes de banhos — Nas estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes: — Santarem, Torres Novas, Abrantes, Paialvo, Coimbra e Porto, começa no dia 1 de Julho, a venda de bilhetes de banhos para as estações do sul e sueste; Setubal, Albufeira, Loulé, Silves, Faro, Portimão e Moura.

Estes bilhetes são como os demais já em vigor validos por 2 mezes e com faculdade de paragens em transito, ampliação de prasos de validade, para creanças de 3 a 7 annos e adultos.

Despachos de fazenda — O sr. Sebastião da Costa Branco, 1.º aspirante, foi promovido a 3.º official da repartição de fazenda de Coimbra; e o sr. Antonio de Mattos Sarmento Beja, 3.º official, voltou a ser collocado em Leiria, sendo declarada sem effeito a sua collocação em Coimbra.

Escola agricola — Os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura foram em viagem de estudo ao pinhal de D. Diniz, situado na Marinha Grande.

Foram acompanhados de um agronomo, professor da escola.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Alberto Pimentel. A triste canção do sul. (Subsidios para a historia do Fado). Lisboa, 1904. — E' curiosissimo este novo livro do distincto escriptor o sr. Alberto Pimentel, do qual damos em seguida o indice dos capitulos: I, Origens do Fado — II, Fadistas — III, Os assumptos do Fado — IV, A Severa e o conde de Vimioso — V, Fados de nomenclatura. Fados litterarios — VI, Bibliographia musica do Fado. Notas finaes.

Aos nossos leitores recommendamos a leitura d'este interessante livro, que se encontra á venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, 160, Lisboa.

O Mundo Elegante — E' o seguinte o summario do n.º 13, correspondente a 20 de Junho: *Texto* — D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro, por Xavier de Carvalho. — Correio da Moda e elegancia, por Mademoiselles Amelia e Herminia de Sousa. — Salões portuguezes, por A. de Sousa. — Vida Mundana Parisiense: A Festa das flôres. O Grand Steeple-chase em Auteuil. Os premios dos Drags e Soliman, no mesmo hippodromo. O Grand Prix em Longchamp, por Mademoiselle Herminia de Sousa. — Os nossos figurinos, por Mademoiselles Amelia e Herminia de Sousa. — Album poetico: *Cantares*, por Mattoso da Fonseca. — Personalidades brazileiras: Os engenheiros geographos formados em 1903 pela Escola de engenharia de Pernambuco, por ***. — Mortos illustres: O visconde d'Azevedo Ferreira, por A. de Sousa. — O Milhafre, por Eça de Queiroz. — Facecias, por João Risonho. — Passatempo, por Diabrete. — Paris-Portugal-Brazil. — A nossa carteira, por Rigoletto. — *Musica*: Bertha, polka masurka para piano, por A. Clasmet.

Gravuras — Mademoiselle Berthe Cerny, do theatro Vaudeville. — D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro. — Condessa d'Arnoso. — D. Sara Fialho. — D. Beatriz dos Anjos Ferreira. — D. Laura Rangel de Lima. — Mademoiselle Maria Emilia Carlota de Marchi de Faria. — Doutores: Edgar Gordilho. — Vieira Boulitreau. — Augusto Martins e Vieira Cavalcante. — Lima e Silva. — Alcides Lima. — Rodrigo d'Almeida. — Belmiro Correia. — Luiz Ramalho. — Francisco Tertuliano. — tenente Raphael da Fonseca. — Antonio de Goes. — Armando de Albuquerque. — M. Porfirio Brito. — Rosmino Araujo. — Eduardo Pereira. — Visconde d'Azevedo Ferreira. — Dezenove modelos de modas comprehendendo: Toilettes d'interior, passeio, visita, soirée, recepção, etc., costume tailleur e vestido para menina. — *Folha supplementar colorida*: Duas elegantes toilettes para passeio.

O Mundo Elegante, assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assignatura directamente para Paris, dirigindo-se a A. de Sousa, 30 *bis*, *rue Bergère*. Preço por anno ou 24 numeros 6$000 réis, moeda portugueza.

Maravilhas da Natureza — Estão distribuidos os fasciculos 196 a 200 d'esta magnifica publicação profusamente illustrada, e contendo a descripção popular das raças humanas e do reino animal. E' editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Correspondencia telegraphica — Os recebedores dos concelhos foram auctorisados a corresponder-se telegraphica e officialmente com os delegados do thesouro. O respectivo despacho é hoje publicado na folha official.

Gado bravo — Já foi resolvida favoravelmente a pretensão dos creadores de gado bravo, que desejavam se abatessem no matadouro de Lisboa bois d'essa natureza.

Devem principiar na proxima semana naquelle estabelecimento a ser abatidas algumas d'essas rezes para consumo da capital.

Parece que no matadouro de Santarem já ha muito se abatia gado bravo.

Insecto brilhante — Existe no Mexico um insecto chamado *cucujo*, dotado de tão forte phosphorescencia, que póde servir como agente de illuminação. O seu principal emprego, porém, é como adorno no cabello das mulheres mexicanas, imitando o brilho do diamante e projectando um clarão luminoso a muitos metros de distancia. Esta joia viva é tratada pelas senhoras mexicanas com muito cuidado, como um verdadeiro animal domestico.

A caça d'estes interessantes insectos faz-se do seguinte modo: Agitam-se no ar alguns páus, tendo na extremidade carvões incandescentes. O *cucujo*, dotado de vista penetrante, acode de grandes distancias julgando encontrar algum rival, e investe contra o ponto luminoso, caindo atordoado nas mãos dos caçadores.

As senhoras mexicanas tratam carinhosamente estes insectos, conservando-os em caixas de arame muito fino, alimentando-os com assucar e dando-lhes banhos por dia, circumstancia essencial para a saude d'estes animaes, o que substitue a acção dos orvalhos do campo.

O systema mais geralmente empregado para os *cucujos* figurarem como joias brilhantes nos penteados, mantilhas e vestidos das damas, consiste em os prender por meio de uma agulha, collocada entre a cabeça e o pescoço com tal arte, que não sacrifica os animaes. O requinte da elegancia é dispôr os insectos por entre flôres artificiaes e pennas de beija flôres, preparando assim lindos ramos realçados pelo vivo fulgor de brilhantes. O poder luminoso e phosphorescente d'estes curiosos e interessantes animaes, reside em orgãos situados na cabeça e thorax. Tem se pretendido acclimal-os na Europa, mas todos os ensaios tem sido infructuosos. E' uma especie do genero escaravelho, *scaraboeus*.

Russia e Japão — *S. Petersburgo, 27, m.* — O correspondente do jornal *Birgevia Viedomosti*, em Liao-Yang, transmitte um telegramma de Port Arthur dizendo que as esquadras estavam hontem travadas em combate.

Liao-Yang, 26, t. — O exercito do general Oku, que vinha do sul, retirou-se em toda a linha.

Parece ter desistido de ir juntar-se ao do general Kuroki.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

41 NO proximo domingo, 3 de Julho, pelo meio dia, na rua da Sophia, n.º 5, 1.º, dar-se-ha de arrematação a construcção do edificio da Adega Regional.

O projecto, orçamento e condições, estão patentes no referido local todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LEILÃO

39 NO proximo dia 3 de Julho, por 11 horas da manhã, se fará leilão de mobilia de sala, quartos, casa de meza e cozinha, no segundo andar da casa côr de rosa, largo de D. Luiz, bairro de Santa Cruz.

ÁS NOIVAS

38 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de noivas.

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

RESTAURANTE

37 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

CASCOS

36 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Aguas thermaes de Luso

35 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE a casa n.º 26 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra*: Pharmacia Donato. *Em Lisboa*: Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ARMAZEM

31 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante o predio n.º 10 da rua Oriental de Mont'Arroio.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

PAPEL DE JORNAES

29 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

27 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio e serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

VESTIDOS PARA ANJOS

24 NOVOS e muito bonitos, alugam-se na rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 117.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

23 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

CANCELLA

22 VENDE-SE uma magnifica cancella de castanho propria para entrada de escada.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Terrenos para edificações

21 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

20 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

LOJA

19 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

BOM 3.º ANDAR

18 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MERCEARIA

12 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Barracão e terreno

9 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ESCÓLA NORMAL

7 NO Collegio Moderno, Pateo da Inquisição, 19, recebem-se em condições muito vantajosas, alumnas da Escóla Normal.

Para armazem ou officina

6 ALUGAM-SE 3 grandes salas e um quintal com agua, no Pateo da Inquisição, n.º 19, 1.º andar.

VENDA DE CASA

5 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

CASA APALAÇADA

4 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:906 — SABBADO 2 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

APRECIAÇÕES

Continua a ser muito commentada em todo o paiz, a grande victoria alcançada pelo partido republicano, nas eleições geraes para deputados, principalmente em Lisboa.

A classificação feita por um nosso collega do Porto, é deveras engraçada e convincente: — a votação que obtiveram os regeneradores foi-lhes dada pelos fiscaes do sêllo, por mil e tantos policias, e pela grande maioria de empregados publicos ou dependentes do governo; a dos progressistas pelos regedores e cabos de policia da Porcalhota e outras povoações suburbanas; a dos republicanos, pelo povo.

Para sermos justos, precisamos de dizer porém, que da grande votação obtida pelo partido democratico em Lisboa, não se póde concluir que o paiz seja republicano na sua grande maioria; esse facto o que demonstra apenas é que lavra um profundissimo desgosto contra a marcha e processos seguidos pelos ultimos governos, que têem encaminhado o paiz para uma ruina inevitavel, e que esse péssimo systema de governação publica está provocando uma grande opposição, e consequentemente o desenvolvimento e regularisação do partido republicano, que se encontrava bastante desorganisado.

Que a grande maioria da nação é monarchica, prova-se tanto pelos factos da época do absolutismo, como do systema representativo.

Quando D. Miguel veiu em Outubro de 1832 ás provincias, é certo que era profundamente odiado pelo partido liberal, em razão dos soffrimentos de que esse partido estava sendo victima, nas cadeias, nos homisios e na emigração; mas por outro lado os seus numerosos partidarios tinham por elle um enthusiasmo que chegava ao fanatismo.

Isto emquanto á época do absolutismo. Agora passemos ao tempo do actual systema liberal.

Em Abril de 1852 resolve-se a rainha sr.ª D. Maria II a fazer uma excursão ás provincias do norte; e a maneira como ella foi recebida é mais facil de sentir do que de descrever. Parecia que se tinham despovoado provincias inteiras para ver a rainha.

E note-se uma circumstancia, que é essencial para bem se avaliar este facto.

Por muitos annos tinha o partido popular andado em lucta com o governo cabralista, que era decidido e tenazmente protegido pela rainha. Haviam chegado as cousas a termos de ser necessario intervirem tres nações para suffocar a vontade nacional. E comtudo bastou a rainha resolver-se a transigir com o partido popular, acceitando as consequencias do movimento de Abril de 1851, para que a nação esquecesse tudo promptamente, e não houvesse demonstrações de affecto que não fizesse á rainha na sua viagem.

O mesmo succedeu a el-rei o sr. D. Pedro V, que era estimadissimo pelo povo portuguez; a el-rei o sr. D. Luiz; e ao actual monarcha, sempre que percorre as differentes povoações do paiz, sendo ainda ha dias alvo de uma grande manifestação de sympathia em Cezimbra, Evora, e no seu regresso a Lisboa, depois do boato que corrêra da sua doença.

E apesar d'isso devem o rei, o governo e os partidos monarchicos lançar ao desprezo o partido republicano? Não. Era isso um desatino, que lhes sahiria caro em um futuro mais ou menos remoto.

Sendo incontestavel, que a grande maioria da nação é monarchica, tambem é manifesto que ultimamente se tem desenvolvido de modo bastante sensivel o partido republicano.

E quem tem concorrido para esse facto? São os nossos governantes, desacreditando pelos seus actos, e á sua imitação os seus subordinados, o systema representativo.

Segue-se, pois, que o partido republicano ha de augmentar á proporção que progredirem as injustiças, as transgressões da lei e a dissipação da fazenda publica.

Não queremos dizer com isso, que se se estabelecesse o partido republicano neste paiz, não se praticariam factos egualmente condemnaveis, pois que o mal está mais nos homens do que nos systemas; mas em todo o caso os maus gerentes dos negocios publicos estão a auxiliar com o seu procedimento revoltante esse partido na sua propaganda.

Eis ahi o que pensamos ácerca d'este assumpto

SERVIÇOS DE FAZENDA

XV

D'entre a amalgama de disposições com que o ex-ministro da fazenda sr. Mattoso dos Santos estabeleceu uma barafunda inaudita nos serviços inherentes ás repartições de fazenda districtaes e concelhias, appareceu, a titulo de innovação, o decreto que creou a Inspecção Geral do Thesouro.

E' evidente que o fim principal de semelhante inspecção foi collocar em emprego bem remunerado um dos collaboradores da reforma de 24 de Dezembro de 1901, que, como neste logar temos dito, vae cahindo aos farrapos, não lhe valendo os remendos da enorme serie de circulares e portarias que as secretarias do Terreiro do Paço despejam diariamente a esmo e sem criterio sobre as repartições de fazenda districtaes.

São ultra mesquinhas as attribuições que lhe conferiram. E' irrisorio o confronto do proprio titulo de *inspecção geral do thesouro* com o art. 1.º do citado decreto que, no seu n.º 1.º, prescreve claramente: «fiscalisará os fundos ou valores do Estado existentes em quaesquer cofres ou estações publicas, *com excepção* sómente dos cofres dos estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra, marinha e ultramar.»

Porém, até hoje, desde que existe essa inspecção, não ha conhecimento de que tenha procedido a taes diligencias, nem no cofre geral do ministerio da fazenda, nem noutros de movimento importante de dinheiros publicos. Apenas têem vindo alguns dos seus empregados examinar a existencia dos valores nas recebedorias d'alguns concelhos, apparecendo alli de surpreza aos respectivos recebedores.

Como resultado de taes visitas — que são absurdas e nada pódem produzir de util, visto que os fiscaes dos recebedores são respectivamente os escrivães de fazenda e os delegados do thesouro, com quem elles estão em contacto, e têem meios e documentos para uma fiscalisação segura e efficaz — sabe-se, quando muito, do zelo e da competencia com que os recebedores cumprem os seus serviços, não sendo para isto necessaria uma visita de surpreza.

Os delegados do thesouro conhecem a fundo quaes os seus subordinados competentes e incompetentes, activos ou desleixados.

Estas visitas de surpreza, que ainda não produziram o menor castigo para os funccionarios visitados, parece que tirariam aos delegados do thesouro as attribuições largas e altamente providenciaes que o regulamento de 4 de Janeiro de 1870 lhes distribuiu. Devia pretender-se que á face da existencia da famosa inspecção do thesouro, estes funccionarios estariam satisfeitos por lhes diminuirem, nesta parte, as responsabilidades, mas não succede assim, porque a Direcção Geral da Thesouraria lhes continua pedindo contas sem se importar com as ordens da inspecção, porque tem uma larga esphera de administração nos serviços das recebedorias, e assim aos delegados do thesouro são por ella exigidas as responsabilidades dos erros que possam commetter-se.

A Inspecção do Thesouro custa annualmente ao paiz a bonita somma de 7:460$000 réis, não incluindo despezas de expediente e outras similares. Ora não desempenhando, como não desempenha, funcções que pela sua importancia possam considerar-se de uma utilidade indispensavel, o actual ministro da fazenda prestaria um optimo serviço aos cofres publicos se a eliminasse do numero das repartições do Estado, e ordenasse ao mesmo tempo que recolhessem ás repartições dos seus districtos os officiaes de fazenda que alli se conservam em *commissão de serviço* sem urgencia que tal exija, antes com prejuizo do serviço dos quadros a que pertencem.

Se o escrivão de fazenda é obrigado a dar balanços diarios e mensaes aos cofres das recebedorias, que conveniencia ha em vir, com excellentes ajudas de custo, realisal-os o pessoal da inspecção?

No proximo artigo ainda divagaremos sobre este assumpto, que é de inquestionavel importancia, demonstrando a inutilidade das commissões de falhas, dependentes da mesma inspecção.

ANTIGUALHAS

Maximas e pensamentos

São ainda de um dos livros manuscriptos, com que ha tempos nos brindou o erudito escriptor, sr. dr. Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, que transcrevemos as seguintes curiosas maximas e pensamentos.

Sirva-te a prudencia de guia; procura ser sempre o mesmo em todo o logar; considera nos conselhos para que não dês accelerado credito ao falso; não crer nada é vicio, e tambem é vicio crer tudo.

Nas duvidas suspende o parecer, porque nem todo o verosimil é verdade; assim como não é sempre falso aquillo que parece incrivel no primeiro encontro.

Ordinariamente a verdade anda com mascaras de mentira, e muitas vezes a mentira se mostra com as divisas da verdade.

Tem sempre os olhos applicados no futuro para que te proponhas tudo o que póde succeder.

De toda a obra procurarás a occasião, e tanto que achares os principios cuidarás na sahida.

Em algumas emprezas te dirão que deves perseverar porque as comecaste, mas o melhor é não começar aquellas onde o perseverar será nocivo.

Não admittas pensamentos aereos e semelhantes a sonhos, porque admittidos enganam, e no fim entristecem.

Teu entendimento ou contemple ou determine as cousas, nunca se aparte do verdadeiro.

Falla e calla, mas usa bem do silencio e da voz, porque são indices da alma.

Observa parcimonia nos louvores, e muito mais nos vituperios, porque tanto é reprehensivel o excessivo nos louvores, quanto nos vituperios o desmedido.

Dispõe as cousas presentes, prevê as futuras e lembra-te das passadas.

Busca aquillo que pódes alcançar sem descredito. Não peças nunca cousa que tu podias negar, nem negues o que podias pedir.

(Conclue).

Correspondencia de Lisboa

Depois da luota — Feriu-se a grande batalha do accôrdo que veio de vez intrometter-se nos nossos decadentes costumes politicos para vibrar a ultima machadada no regimen representativo. Feriu-se e *venceram* todos os candidatos que o governo quiz. Onde o accôrdo não deu resultado, apesar de bem *cosinhado* e *temperado*, ou onde ameaçou não dar a *comida* que se queria, recorreu-se ao processo pratico das *chapelladas*, mandando-se para umas assembleias *ordem* para acabarem cedo de mais e para outras *ordem* para demorarem até ao dia seguinte, até ver em que *pararam as modas!*

Assim foi em Lisboa. Tambem, valha a verdade, se não fosse assim os republicanos mettiam na camara, pelo menos, dois dos seus candidatos! E assim ficaram muito longe. Assegura-se que muitos votos seus foram contados como sendo da outra lista, o que póde ser e é uma refinadissima pouca vergonha, mas tudo são *achêgos* para o resultado pretendido, que era *eleger* os nomes anteriormente *marcados* para o effeito.

Se isto é systema representativo, eu *vou alli e já venho.*

Das ultimas eleições só ha um facto que particularmente me alegra — o de virem á camara pela primeira vez, dois amigos meus, pessoaes, e ao mesmo tempo dois dos mais estimaveis e talentosos collegas no jornalismo, sendo um o antigo director da *Tarde*, Eduardo Schwalbach, actual director do Real Conservatorio Dramatico, que tanto pelos primores do seu tracto como pela excellencia do seu caracter, generoso e bom, tão cordeaes amizades tem sabido conquistar; e o outro o redactor das *Novidades*, Mello Barreto, que tão bellas provas tem dado das suas excepcionaes qualidades e da sua honesta e sympathica tenacidade que lhe dão direito á estima de todos que pódem ter occasião de avaliar o seu merito.

A estes amigos e collegas que muito préso, os meus cumprimentos e os mais ardentes votos porque novos e brilhantes triumphos os esperem na carreira em que entram agora com o saber já de experiencia feito.

E foi o que de bom nos deram as ultimas eleições. Não é mau, mas é pouco para um regimen!

Passo a outro assumpto depois de cumprir o meu dever para com os dois novos deputados.

A imprensa portugueza — Durante o primeiro semestre do anno corrente, semestre que hoje finda, appareceram em todo o paiz, ilhas e ultramar, 125 jornaes novos de que eu tenho conhecimento, sendo 20 em Lisboa e 24 no Porto, e pertencentes os restantes a diversas lo-

calidades do paiz. Em Paris sahiu um, *Le Portugal*, destinado a tornar conhecido o nosso paiz e dirigido por jornalistas portuguezes; e no Brazil sahiram dois numeros unicos, um em S. Paulo e outro em Espirito Santo, dedicados a commemorar datas portuguezas e publicados por sociedades da nossa colonia. Considero-os, pois, todos tres como fazendo parte da collecção de jornaes nossos.

Não se póde dizer que não seja promettedor o anno para o desenvolvimento do jornalismo portuguez. O numero de collecionadores tambem augmentou.

A Sociedade «Almeida Garrett» — Não é desconhecida no paiz, mas não me parece de mais fallar d'ella ainda uma vez, apresentando materia não sabida.

Da benemerita e prestimosa associação fazem parte como socios, na sua maioria fundadores, os seguintes titulares: — *Duque de Palmella*, *conde de Valenças*, *conde de Sabugosa*, *conde de Monsaraz*, *conde de Tondella*, *conde do Almarjão*, *visconde de Castilho* e *visconde de Sanches de Baena*.

D'entre os socios da sociedade são *dignos pares do reino* os srs. D. Antonio Barroso, *bispo do Porto*; *duque de Palmella*, *conde de Valenças*, *conde de Sabugosa*, *conde de Monsaraz*, Hintze Ribeiro, dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Fernando Larcher e Simões Margiochi.

Têem a *carta de conselho* os socios srs. Adolpho Ferreira Loureiro e Joaquim Maria Botto.

Escriptores e jornalistas conta a Sociedade no seu seio os srs. conde de Valenças, conde de Sabugosa, visconde de Castilho, dr. Theophilo Braga, D. João da Camara, dr. Alfredo da Cunha, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Bento Carqueja, dr. Xavier da Cunha, Gabriel Pereira, Ascenção Valdez, José Antonio Moniz, dr. Gonçalves de Freitas, Carlos de Moura Cabral, José Ramos Coelho, Alfredo de Pratt, Costa Goodolphim, Eduardo Schwalbach, J. Freitas Branco, Antonio de Campos Junior, Adolpho Loureiro, dr. Rodrigo Velloso, A. Ferreira Menezes, Azevedo Ramos, dr. Joaquim de Madureira, José Carlos de Gouvêa, Sebastião da Silva Leal, J. Leite Junior e Alberto Bessa.

São bibliographos conhecidos os socios dr. Carvalho Monteiro (camonianista), Guilherme J. C. Henriques, Eduardo A. da Rocha Dias, Henrique de Campos Ferreira Lima (garrettiano), Caldas Cordeiro, conde do Almarjão (camonianista), dr. Rodrigo Velloso e Silva Leal (jornalismo portuguez) e Alberto Bessa (idem).

Membros da magistratura judicial conta os srs. dr. João de Paiva, e dr. Oliveira Martins e, como advogados os srs. dr. Alfredo da Cunha, dr. Rodrigo Velloso, dr. Antonio Eduardo de Moura, dr. Joaquim de Madureira, dr. Carneiro de Moura, dr. Augusto de Castro, dr. Alexandre Braga, dr. João Lucio, e dr. Zeferino Candido.

A aggremiação conta ainda entre os seus socios os distinctos professores J. Velloso Salgado, José Malhôa, Teixeira Lopes, e Rozendo Carvalheira.

No estrangeiro são membros da Sociedade os srs. Antonio Padula, Prospero Peragallo, Pasquale Garofalo, Xavier de Carvalho e Cassé Aldão.

O nucleo dos socios da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» é brilhantissimo, como se vê, á parte a minha humilde personalidade.

Lisboa, 30 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Coloriço novo grado 760 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 860 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 400 — Dito frade 480 — Centeio 460 — Cevada 390 — Grão de bico graudo 660 — Dito meudo 460 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras, 1$000 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 666.

Porto, dia 1. Libras 1$000 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 663.

Coimbra, dia 2. Libras 970 — Ouro portuguez, graudo 20 por cento, meudo 18 por cento.

Festividade — Realisa-se amanhã em Ceira a festividade do Santissimo Sacramento.

Debulhadora a vapor — Foi superiormente auctorisado que os lavradores das proximidades d'esta cidade, possam debulhar os seus cereaes com a debulhadora a vapor da Escola Nacional de Agricultura.

Rainha Santa — Para as festas da Rainha Santa foi já contratada a illuminação á moda do Minho, na Avenida Emygdio Navarro, nas noites de 7 e 9 de Julho. Numa das noites será feita por conta da mesa da confraria respectiva, e na outra por conta de uma commissão.

— Principiaram hoje os trabalhos de ornamentação na rua do Visconde da Luz e Adro de Cima.

Carris de ferro — O sr. coronel Freire d'Andrade, emprezario dos caminhos de ferro americanos em Coimbra, acaba de requerer á camara municipal d'esta cidade um subsidio annual de 500$000 réis, pelo tempo de 10 annos, a fim de se habilitar para adquirir machinas a vapor e prolongar as linhas até aos suburbios da cidade, visto ter-se reconhecido que a tracção animal não satisfaz por completo as necessidades do publico, principalmente nas carreiras para a Alta.

Achamos justificado o pedido do requerente, porque a ser satisfeito, ficaria a cidade dotada com um importante melhoramento, que se estenderia até Santo Antonio dos Olivaes, Calhabé, e outros pontos dos arrabaldes.

Delivrance — A sr.ª D. Alice Ladley Guedes Martins de Carvalho, esposa do alferes de infanteria 23, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, deu ante-hontem á luz com toda a felicidade o seu segundo filho; motivo por que lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

O novo plano financeiro — O sr. ministro da fazenda tem trabalhado no plano financeiro que projecta apresentar ás camaras, contando que nenhuma das suas medidas aggravará os impostos; ao contrario, algumas são remodeladas de fórma a tornar suave e menos oneroso o pagamento ao contribuinte.

Ver-se-ha.

Pensão Montanha — Regressou do Porto o sr. Manoel Mendes Pimentel, considerado solicitador d'esta comarca, onde havia ido fazer acquisição do mobiliario preciso para guarnecer o magnifico hotel *Pensão Montanha*, que, n'esta cidade com o sr. Mendes Luz, mandou edificar na Serra da Estrella, num dos pontos mais saudaveis e pittorescos.

São numerosos os pedidos de hospedagem que os srs. Pimentel e Luz tem recebido nestes ultimos tempos, o que prova bem em favor do local, installação e tratamento.

General Moraes Sarmento — Tendo sido publicado num jornal do Porto um communicado anonymo dizendo que os alumnos do Collegio Militar passavam fome, foi por ordem do sr. ministro da guerra enviado esse jornal ao sr. general Moraes Sarmento, muito digno director do mesmo Collegio, pedindo informações ácerca do assumpto.

Consta porém que a nota do ministerio da guerra estava redigida em termos taes, que o sr. general Moraes Sarmento apresentou immediatamente o seu pedido de demissão, enviando ao ministerio da guerra um desenvolvido relatorio, provando serem falsas e calumniosas as accusações que lhe haviam sido feitas.

Pediu o sr. general Moraes Sarmento egualmente a devida auctorisação para publicar o seu relatorio; o sr. ministro da guerra acceitou a demissão ao illustre general, director do Collegio, e não permittiu que fosse publicado o alludido relatorio, pelo qual se prova quanto fôra calumniosa a accusação anonyma que fôra feita ao sr. general Moraes Sarmento.

A recusa do sr. ministro da guerra, tem sido desfavoravelmente commentada, havendo quem attribuisse a s. ex.ª a habilidade de responder por este modo ao brilhante discurso proferido pelo sr. general Moraes Sarmento, na camara dos pares, discurso que deixou o sr. ministro da guerra tão mal collocado que levou o sr. Hintze a dissolver as camaras.

Associação dos Artistas — Já foi remettido ao ministerio das obras publicas o projecto de reforma dos estatutos d'esta prestante collectividade, que haviam baixado a Coimbra para soffrer umas ligeiras alterações.

Registo civil — Como ha tempo noticiámos, effectuou-se hoje na administração d'este concelho o consorcio, segundo a lei civil, do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior, bemquisto industrial, com a sr.ª Amalia da Conceição, sendo testemunhas d'este acto os srs. Adelino de Moura e Narciso de Mello.

— Tambem requereu para se consorciar, segundo a mesma lei, o sr. Francisco José da Costa Ramos, professor de ensino livre, com a sr.ª D. Hercilia Costa dos Santos Mello, ambos domiciliados na freguezia da Sé Velha.

A cura da tuberculose — Regressou ha pouco a França d'uma missão á ilha do Haiti, um sabio explorador, natural da Jamaica, M. Dathan de Saint-Cyr, que descobriu um soberano especifico contra a tuberculose.

E' a *Saintcyrrflor*, planta da familia das *Asclepiadeas*, que cresce nas Antilhas, e que é para a tuberculose o que a quinina é para a febre, a coca para a anemia, a salsaparrilha e o guaiaco para a syphilis. Esta planta, com effeito, cura radicalmente a tuberculose pulmonar no 1.º e 2.º grau. Quer dizer, é soberanamente efficaz emquanto não existe nos tuberculosos uma destruição de tecidos tal que a lesão seja naturalmente irremediavel, como é em geral o caso do terceiro grau.

M. Dathan de Saint-Cyr publicou um trabalho de propaganda que designou: «A tuberculose e a sua cura por uma planta das Antilhas.» Proximamente o seu auctor lerá na *Academia de Medicina* uma Memoria sobre o mesmo assumpto.

As propriedades antimicrobianas do principio activo da *Saintcyrrflor*, são d'uma energia verdadeiramente notavel. Experiencias feitas nas Antilhas têem permittido demonstrar milhares de curas por este producto. Os factos vêem, todos os dias mais numerosos, corroborar estas primeiras asserções. Com a *Saintcyrrflor* no fim de 2 ou 3 mezes, a thisica é completamente curada. Prepara-se um extracto ou maceração hydro-alcoolica da planta que convém ser fresca para conter o maximo de principio activo. Com este extracto confecciona se um vinho e um xarope.

Muitos medicos de reputação têem confirmado os maravilhosos effeitos d'este medicamento.

Exoneração — Consta que vai ser exonerado o administrador do concelho de Soure.

Mas que culpa tem elle de haver uma tão grande votação republicana naquelle concelho?

Infante D. Augusto — Faz hoje 36 annos que chegou a esta cidade, o infante D. Augusto, duque de Coimbra, para assistir ás festas da Rainha Santa.

Arrematação — No dia 21 do corrente ha de ir á praça nos paços do concelho a reparação do caminho que vai para a fonte do Ameal, numa extensão de 400 metros.

A base de licitação é de 84$000 réis.

13 FOLHETIM

Tentativa etymologica - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Viola* — bandurra.
1.º — De...
2.º — Do toscano *viuola* — a viola, instrumento, em castelhano *vihuela*.
— *Vitriolo*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *vetriolo* e *vitriolo* — vitriolo.
— *Vitualha*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *vettonaglia* — vitualha.
— *Vivandeira* e *Vivandeiro*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *vivanderi* — «los que venden viandas» — como diz *Las Casas*.
— *Vogar* — remar, etc.
1.º — De...
2.º — Do toscano *vogare* — remar, vogar.
— *Volta* — nome commum.
1.º — De...
2.º — Do toscano *volta* — volta, unde *voltare* — volver, dar volta, fazer abobada, etc.
— *Voo*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *volo* — voo, em castelhano *vuelo* e antigamente *buelo*.
— *Vozear*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *vocciare* — vozear.
Somma e segue.

*

— *Cabana* e *Cabanellas*, povoação nossa.
1.º — De...
2.º — Do toscano *capanna* e *capannella* — cabana, cabanella e *Cabanellas*.
— *Cambiar, cambio* e *escambo*.
1.º — De...
2.º — Do velho toscano *scambiare* — trocar, — unde *scambiamento* — troca, — e *scambio* — em vez de... — em logar de...
— *Cebôla*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *zepolla* — cebôla.
— *Chamarra*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *zamarra*, que em portuguez e castelhano deu *chamarra*.
— *Chanca* ou *chancas*.
1.º — De...
2.º — Do antigo castelhano *canca* — e este do toscano *zanca* — chanca?
— *Cizania*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *zizania* — cizania.
— *Desageitado*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *disagiato* — desacommodado, *desageitado?*
No toscano tambem ha *disagiatamente* — desageitadamente.
— *Desbravar*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *desbravare* — idem.
— *Descalçar* e *Descalço*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *discalciare* — descalçar, — e *discalço* — descalço.
— *Descançar* ou *Descansar*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *scanzare* — descançar.

*

— *Quadrilha*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *quatrilla* — quadrilha.
— *Sógra* e *Sógro*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *suócera* — sógra, — e *suócero* — sôgro.
— *Urinar*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *urinare* — urinar.
— *Urtigar*.
1.º — De...
2.º — Directamente do toscano *urticare* — urtigar.
— *Usança* e *Usar*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *usanza* e *usare* — usança e usar.
— *Velho*.
1.º — De...
2.º — Do toscano *veglio* — velho.
— *Velludo*.
1.º — Do latim — *vellutus* — de *vellus*, como diz o sr. Figueiredo, mas eu não vejo no *Magnum Lexicon* latino *vellutus*.
2.º — Directamente do toscano *velluto* — velludo.
— *Verdejar*.
1.º — Do latim hypothetico *vidiare* — de *viridis*, como diz o sr. Figueiredo.
2.º — Do toscano *verdeggiare* — verdejar.
— *Vergel*.
1.º — Do latim *viridiarium* — como diz o sr. Figueiredo.
2.º — Do toscano *verziero* — vergel.
— *Vermelho*.
1.º — Do latim *vermiculus*, como diz o sr. Figueiredo, mas (desculpe s. ex.ª) *vermiculus* não significa *vermelho*, mas *bichinho*.
2.º — *Vermelho* — do toscano *vermiglio* — vermelho, em antigo castelhano *vermejo*.
— *Vêzo* — costume.
1.º — De *vez*, como diz o sr. Figueiredo.
2.º — Do toscano *vezzo* — vêzo, costume.

*

Podiamos citar outros muitos vocabulos *toscanos*, mencionados por *Las Casas* e que se ajustam perfeitamente aos vocabulos portuguezes, mas bastam os que citei para provar que no velho, *velhissimo toscano* — está a etymologia de muitos vocabulos nossos. Isto — desculpem os leitores — me levou a fallar *por excepção* da etymologia dos nossos *nomes communs* (1) — pelouro que neste meu louco estudo sempre puz de parte e ponho ainda, — já porque o sr. Adolpho Coelho e posteriormente o sr. Candido de Figueiredo *muito bem o trataram*, — já porque o meu proposito é fallar sómente da etymologia ou proveniencia dos *nomes das nossas povoações*, alguns dos quaes provieram tambem *do toscano*, taes são os seguintes:

— *Balça* ou *Balsa* — povoação do concelho da Pesqueira *em pendente rapida* sobre a margem direita do rio *Tavora*, — diocese de Lamego. (1)

Póde vir do portuguez *balsa* — brenha, matagal — ou do toscano *sbalzo* — despinhadeiro.

— *Berrédo* por *Verrédo* — e *Verride* (?!...) por *Verrédo* ou *Verrido*. (2)

Do toscano *verro* — porco inteiro, varrasco por verrasco.

(1) Por excepção fallarei tambem da etymologia de *carvalho* — grande arvore amentacea que produz bolotas, como diz o sr. Candido de Figueiredo, accrescentando textualmente o seguinte: — «Origem desconhecida; mas não poderá alvitrar-se a alteração de *curvalho*, de *curvo*, visto que o tronco e os ramos do carvalho são geralmente tortuosos?»

Carvalho na minha opinião vem de *carpalho* e este de *carpa*, grande arvore amentacea, como é tambem o *carvalho*.

Carpa deu *carpalho* e *carvalho*, como *bica* deu aqui no Porto *Bicalho*; — *borra* deu borralho; *cabeça* deu cabeçalho; *canga* deu cangalho; *casca* deu cascalho; *choca* deu chocalho, etc.

Reforçam a minha opinião *Carvalhosa*, *Carpalhosa* e *Souto da Carpalhosa*, povoações nossas.

Desculpe o sr. Candido de Figueiredo.

(1) Eu já ahi fui em desconto dos meus peccados no anno de 1858 (?!...) inquirir testemunhas em um processo ecclesiastico. Na falta de gente, era eu então professor de direito canonico, examinador pro-synodal e vigario geral interino em Lamego, diocese a que pertence a dita povoação da *Balsa*, formando uma réles freguezia com outra povoação *ejusdem furfuris*, chamada *Desejosa!*

(2) Veja-se o topico infra: — «Desinencias em *êda*, *êde* e *êdo*, — *ide* e *ido*» — desinencias que em nomes de povoações nossas muitas vezes se confundiram e substituiram.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *viandanto* leia-se *viandante* — e em vez de *viranda* leia-se *vivanda*.

Exposição agricola — Estão já concluidos os dois pavilhões para o jury e convidados, e as installações para os gados e productos agricolas.

Para este certamen têem já chegado alguns productos.

O programma é o seguinte: — No dia 9, ás 11 horas, inauguração; ao meio dia desfile de todo o gado; á 1 e meia hora conferencia pelo sr. Batalha Reis; e das 2 horas em diante apreciação dos gados, exposta pelos diversos jurys.

No dia 10 continuam a funccionar os jurys; ao meio dia distribuição dos premios; e á 1 e meia hora conferencia pelo sr. Sertorio do Monte Pereira.

Não é ainda positivo se o sr. ministro das obras publicas assiste ou não á abertura da exposição.

O actual Mosteiro de Santa Clara — No dia 3 de Julho de 1649, faz ámanhã 255 annos, foi lançada a primeira pedra do novo mosteiro de Santa Clara.

As successivas inundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio.

O reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, foi no referido dia 3 de Julho de 1649 dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, prégando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia sahiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte da Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o corpo do actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a cerimonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el-rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara, depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade, e a lançou no alicerce.

Costumes na Russia — O pão de centeio é o alimento usual do povo russo. Tres arrateis d'este pão, 30 grammas de sal e uma garrafa de cerveja, são sufficientes para alimentar o homem nos mais rudes trabalhos e o soldado nas marchas mais penosas. Tambem é muito usado pela população rural o caldo das couves temperado com toucinho, ou com azeite nos dias de jejum.

A egreja grega estabelece quatro quaresmas no anno, prohibindo rigorosamente o uso da carne, ovos, leite e manteiga. A primeira quaresma na Russia é antes da Paschoa, e a primeira semana é destinada ás festas e prazeres. Corresponde ao nosso carnaval. A segunda quaresma dura desde o Espirito Santo até ao dia de S. Pedro. A terceira da Virgem Santa dura de 1 a 15 de Agosto. A quarta de S. Filippe dura desde 15 de Novembro a 26 de Dezembro. As quartas e sextas feiras de todas as semanas são dias de jejum. Não ha portanto menos de 200 dias de abstinencia por anno na Russia.

Aposentação — Para effeito de aposentação vai renunciar o seu beneficio ecclesiastico, o reverendo Joaquim Maria Correia, da egreja de S. João do Campo.

Bonita edade — Sob esta epigraphe publica o nosso collega *Correio de Montemór* a seguinte noticia:

«No Casal de Balsas, freguezia das Febres e concelho de Cantanhede, existe uma velhinha com a bonita edade de 115 annos, segundo nos informa um nosso prezado assignante.

Conserva toda a lucidez d'espirito, gosta muito de conversar, e aos domingos e dias santificados lá vem do casal de Balsas ouvir missa á egreja das Febres, percorrendo, sem grandes difficuldades, o caminho que separa as duas povoações.

A respeitavel velhinha chama-se Maria do Rio, e é avó da esposa do sr. Vasconcellos, pharmaceutico nos Covões.»

Desastres — Um filho do negociante d'esta cidade sr. Roque d'Almeida Marianno, pretendendo subir para uma das zorras da empreza dos americanos, quando esta ia em movimento, fel-o com tanta infelicidade que cahiu, passando lhe por cima do pé esquerdo uma das rodas esmagando-lh'o.

Ha muito que era esperado este ou outro desastre semelhante, visto que os rapazes assaltam a todo o momento as plataformas dos carros americanos, sem que a policia se opponha terminantemente, como lhe cumpre, a um acto cujas consequencias todos prevêem.

E aproveitamos o ensejo para apresentarmos á empreza dos americanos um pedido que ha dias nos fizeram. E' para que a referida empreza desvie um pouco os rails, ou peça a remoção d'um poste telegraphico, assente junto da linha dos americanos, nas proximidades da estação velha, que com certeza ha de occasionar qualquer desastre nos passageiros dos alludidos carros, como ainda ha pouco succedeu a um empregado d'um dos hoteis d'esta cidade.

Ahi fica feito o aviso.

Pela hygiene — Durante o 1.º semestre d'este anno foram colhidas pela policia sanitaria de Coimbra 88 amostras de generos alimenticios, sendo 20 de vinho, 4 de licores, 13 d'azeite, 12 de farinha, 11 de café, 2 de vinagre, 1 de gazoza, 21 de manteiga e 4 d'açafrão para córantes de licores.

Parece que de todas estas amostras só uma, de manteiga, foi julgada impropria para consumo.

Illuminação electrica — Não tendo a camara municipal d'esta cidade concedido prorogação de praso aos srs. Almeida, Santos Lino & C.ª, concessionarios da illuminação electrica, declararam estes desistir do contracto, em vista do que a camara deliberou na sua ultima sessão fazer entrar no cofre o deposito respectivo, que era de um conto de réis.

Manobras do Bussaco — Mostrámos ha dias a sem razão da noticia que deram alguns jornaes, de que o principe real, que tem a graduação de alferes, ia commandar uma brigada mixta nas manobras que venham a realisar-se no outomno, junto ao Bussaco, commando que é exercido por officiaes generaes ou interinamente por coroneis.

Como era de esperar, já foi desmentida a noticia.

Emigração — No anno de 1903 foram concedidos pelos governos civis do continente e ilhas adjacentes, passaportes a 21:754 emigrantes dos dois sexos. Os pontos para onde se dirigiram mais emigrantes portuguezes foram Brasil, 14:704, America do Norte 4:626, Africa Occidental 1:145, Africa Oriental 681, etc., etc.

Dos 21:754 emigrantes, apenas 6:662 varões e 1:281 femeas, ou sejam 27 por cento, sabiam ler e escrever.

O governo civil de Coimbra concedeu no referido anno de 1903, passaportes a 1:503 varões e 269 femeas.

Cancerosos — No hospital da Universidade de Coimbra e no da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, vae proceder-se a um inquerito sobre todos os cancerosos actualmente em tratamento nas enfermarias d'estes estabelecimentos.

Outro desastre — Por mais recommendações que se façam, por mais activa que seja a fiscalisação que se exerça, e por mais severos que sejam os castigos que se imponham, nem mesmo assim se consegue evitar desastres nos passes de niveis da linha ferrea.

Temos hoje a registar mais um d'esses desastres lamentaveis por todos os motivos.

O carreiro Antonio Baptista, do logar da Pedrulha, viera ante-hontem á tarde a esta cidade, com o seu carro puxado a bois, trazer uma carrada de vinho para o estabelecimento do sr. Adriano da Silva Ferreira, na Praça 8 de Maio, e depois da descarga feita regressava a sua casa guiando o carro, mas logo que passou além da estação velha, deitou-se sobre elle e adormeceu descuidosamente, caminhando os bois á vontade até ao passe de nivel que se encontra proximo ao Loreto, cujas cancellas estavam abertas. Ao atravessarem a linha foram bois e carro apanhados pelo comboio que esmigalhou tudo menos o carreiro que, com a violencia do choque, foi arremessado a grande distancia, ficando muito mal tratado, pelo que teve de ser conduzido ao hospital onde ficou em estado grave.

Já ha annos, no mesmo local e pelo mesmo descuido, foram esmigalhados tambem pelo comboio dois individuos e uma junta de bois, que se dirigiam para a Bairrada buscar vinho.

Fallecimento — Falleceu antehontem nesta cidade a sr.ª D. Anna Marques dos Santos, esposa do acreditado industrial sr. Manoel Marques dos Santos e mãe do estudante de medicina sr. João Marques dos Santos.

O seu funeral, que se realisou hontem á tarde, foi muito concorrido de pessôas das relações da familia.

A' enlutada familia os nossos sentidos pezames.

Russia e Japão — *S. Petersburgo, 1.* — Depois de tres ataques, os japonezes occuparam as collinas. Os caçadores russos, tendo soffrido grossas perdas, retiraram-se para os cerros de Lun-vantian, onde todos os ataques de uma divisão japoneza foram repellidos. Grandes forças japonezas atacaram e tornearam de tarde a montanha de Gumsan, que dois batalhões de caçadores russos abandonaram com grandes perdas. Os torpedeiros russos ajudaram um pouco as tropas. Os russos perderam 7 officiaes e 200 soldados mortos ou feridos. As perdas japonezas são consideraveis.

Confraria da Rainha Santa Isabel

Previnem-se os irmãos da Real confraria da Rainha Santa Isabel, que queiram encorporar-se nas procissões dos dias 7 e 10 do corrente mez, de que os bilhetes para a requisição de opas se encontram desde já em casa do procurador da mesa, sr. Antonio Dias Themido, rua Ferreira Borges, n.º 133.

O secretario,
José Lucas Ferreira.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

39 NA agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1904, na razão de 3 % sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1904.

Os agentes,
Joaquim Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

DECLARAÇÃO

38 TENDO-SE procedido a inventario de maiores por obito de D. Maria de Jesus da Silva Mattos Barateiro, casada que foi com o dr. Joaquim Augusto das Neves Barateiro, d'esta cidade, figurou como cabeça de casal no mesmo inventario o filho d'este dr. Barateiro, de nome Joaquim Augusto da Fonseca Barateiro, morador nesta mesma cidade.

E tendo os herdeiros da dita fallecida movido execução, no juizo de direito d'esta comarca da Figueira da Foz, contra o referido cabeça de casal Joaquim Augusto da Fonseca Barateiro, pelo saldo em que foi condemnado na acção de contas de cabeça de casal, e tencionando tambem propôr contra este acção de sonegados, vêem os mesmos herdeiros publicamente declarar que estão dispostos a proceder judicialmente contra quem com o alludido cabeça de casal fizer qualquer transacção de que resulte prejuizo aos declarantes.

Os advogados procuradores dos herdeiros

Hermano José Ferreira de Carvalho e Manuel Gomes Cruz.

Em toda a parte os

ARMAZENS GRANDELLA

O mesmo do que

Uma succursal

em cada terra da provincia!

Não precisa mandar dinheiro adiantado

Requisitar apenas catalogos ou amostras aos nossos armazens.

Fazer a escolha e pedido e pagar no correio á recepção da encomenda

Faça-se um pedido a titulo d'experiencia

GRANDELLA & C.ª
LISBOA

Sedas quasi de graça!
Lãs quasi de graça!

Sapataria — Chapeus de chuva
Chapellaria — Moveis de ferro
Camisaria — Moveis de madeira
Alfaiataria — Loiças e vidros
Fanqueiros — Lutos-Luvas
Retrozeiro — Linhos
Mercador — Malhas
Decorador — Meias, etc., etc.

Os ARMAZENS GRANDELLA possuem fabricas

Excepcionalmente e durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro grandes vantagens aos freguezes da provincia.

Peçam amostras e catalogos, que se mandam de graça a quem os pedir a

GRANDELLA & C.ª
LISBOA

Quinta do Penedo Alto

36 NO dia 17 do corrente, por dez horas da manhã, na rua da Sophia, 53, escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha de vender-se, convindo, a referida Quinta, composta de casas, palheiros, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado, outra no Castelhano ou Castenhal, um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56-3.º.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

ALFAIATERIA

LUSO-BRAZILEIRA

34 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46,** 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

CASACO IMPREMIAVEL

33 PERDEU SE um entre o hotel Avenida e a Sophia, ou no Choupal.

Godinho de Mattos, Papelaria Academica, está auctorisado a gratificar a pessoa que lh'o entregue.

VESTIDOS PARA ANJOS

32 NOVOS e muito bonitos, alugam-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 8.

CASCOS

31 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

ESCÓLA NORMAL

30 NO Collegio Moderno, Pateo da Inquisição, 19, recebem-se em condições muito vantajosas, alumnas da Escóla Normal.

Para armazem ou officina

29 ALUGAM SE 3 grandes salas e um quintal com agua, no Pateo da Inquisição, n.º 19, 1.º andar.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARMAZEM

26 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

24 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

ÁS NOIVAS

23 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Terrenos para edificações

22 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

21 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

LOJA

20 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

PARA RECEMNASCIDOS

18 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARREMATAÇÃO

14 NO proximo domingo, 3 de Julho, pelo meio dia, na rua da Sophia, n.º 51, 1.º, dar-se-ha de arrematação a construcção do edificio da Adega Regional.

O projecto, orçamento e condições, estão patentes no referido local todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a casa n.º 26 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE CASA

8 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

ÇASA APALAÇADA

7 VENDE SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

MERCEARIA

6 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

RESTAURANTE

4 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

Barracão e terreno

3 PARA qualquer industria, arrenda se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:907 — TERÇA FEIRA 5 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Accedendo ao pedido que nos dirigiu o quadro typographico d'este jornal, por motivo dos festejos que nesta cidade se realisam na presente semana, em honra da Rainha Santa Isabel, não se publica o numero do «Conimbricense» relativo ao proximo sabbado, 9 do corrente.

Depois das eleições

Estão concluidas as eleições ou para melhor dizer, as nomeações dos novos deputados. Acha-se assim o governo com uma maioria extraordinaria, julgando-se por isso numa situação brilhante e eternamente duradoura.

Não tardará, porém, muito que os factos venham tirar os ministros e os seus cegos partidarios d'essa doce illusão.

O *deficit* insolvel e cada vez maior, ha de ser o espectro que lhes ha de apparecer no meio das suas alegrias.

Falla-se em novo emprestimo; e apesar d'isso, como se nada houvesse que temer, gasta-se dinheiro com uma prodigalidade egual á dos antigos morgados.

Não ha parente pobre. O que se quer é contentar os afilhados e os agentes eleitoraes. Parece que estamos ainda na época da fusão de 1865 a 1868, em que se desbaratava dinheiro de um modo assombroso.

Ora como nem sempre ha de haver quem empreste dinheiro, sobretudo quando se vir que os rendimentos da nação já não chegam para o pagamento dos juros, teremos por força o aggravamento dos actuaes impostos e a creação d'outros de novo.

Quando o governo julgar o estado da fazenda publica em posição difficilima de ser gerida, fará o que já tem feito quando se acha em embaraços — isto é, entrega as pastas na mão do rei, para que este chame quem o substitua.

E será crivel que os progressistas, se forem chamados, acceitem a gerencia dos negocios publicos nessas condições, levados só pela avidez de governar, como já por mais de uma vez têm praticado?

E' o que estamos para ver.

O que é notavel é que numas circumstancias em que toda a prudencia é pouca na administração dos dinheiros do paiz, vejamos o governo a reprimir a liberdade de imprensa e todas as liberdades da manifestação do pensamento.

Só loucos é que assim procedem, procurando irritar as paixões, em vez de as acalmar!

Monumento ao duque de Saldanha

Realisa-se hoje em Lisboa, com a assistencia de sua magestade, a collocação da primeira pedra fundamental do monumento que na praça do duque de Saldanha, se vai erigir á memoria d'aquelle illustre, distinctissimo e valente general.

Saldanha, diz o sr. Pinheiro Chagas, não era só general, era soldado tambem; num dos ataques dos miguelistas ás linhas do Porto, em que elles chegaram a penetrar na cidade, carregou-os á frente do seu estado maior de espada em punho; e depois de os repellir, conservou-se tranquillamente no meio de um chuveiro de balas.

A acção a que se refere o brilhantissimo escriptor, sr. Pinheiro Chagas, na *Morte do marechal Saldanha*, foi a defeza das linhas do Porto e derrota do marechal Bourmont, em 25 de Julho de 1833.

Eis como o sr. D. Antonio da Costa relata o glorioso feito na sua *Historia do marechal Saldanha*:

«Que succede na direita?

«Havendo sido infructifera á columna realista de quatro mil homens, postada na baixa de Campanhã, a investida alli contra a linha, avançára sobre a columna liberal entre o *Bomfim* e *Guellas de Pau*. Os piquetes liberaes retiraram para o seu corpo, que era um regimento belga. Se o regimento retrocede, a linha direita fica invadida, e a cidade do Porto, desde que a esquerda não tenha a reserva salva na linha esquerda, cahirá nas mãos do inimigo.

«Era no momento em que Saldanha, levado por uma das inspirações que tantas vezes lhe occorriam, chegava a *Guellas de Pau*.

«Chega. Que vê? O regimento belga cedia, retirava em precipitação. O general intenta reunil-o; já não é tempo. — «Mandai os vossos portuguezes», bradavam-lhe os que retiravam. Uma linha formidavel de atiradores realistas, sustentada por tres batalhões em columna, investia já, certa da victoria.

«E' o momento supremo da batalha.

«Saldanha comprehende-o num repente, olha em torno de si para mandar avançar a reserva; nem um só esquadrão que sustente a investida, nem sequer uma companhia que opponha ao ataque. Ficará naquelle instante perdida a causa, já vencedora na esquerda? Cahirá o Porto depois dos esforços inauditos d'aquelle dia? Não ha força? ha elle. Não ha reserva alli? será reserva aquelle estado maior. Não ha trincheiras? trincheiras serão os peitos d'aquelles bravos. Então a historia do mundo recolhe um facto, que transmittirá admirada aos seculos. Saldanha num relance desembainha a espada, os dezenove officiaes do seu estado maior as desembainham com elle, vinte lanceiros que o acompanham enristam as lanças. O exercito realista conquistará o Porto, mas por cima dos corpos d'aquelles quarenta heroes. Vencer ou morrer é o pensamento unanime; e Saldanha, mandando-os rapidamente metter em linha, carrega, elle, o general em chefe, na frente d'aquelles bravos, sobre o primeiro batalhão inimigo, que avançava alvoroçado. O batalhão dá-lhes umas poucas de descargas á queima roupa. Que importavam aquellas descargas aos que já se consideravam os moribundos da patria? Estavam já todos sobre o batalhão; acutilam-no; debanda para os flancos, debanda para a rectaguarda, envolve o segundo batalhão, os dois envolvem o terceiro, debanda tudo, até irem buscar a salvação na columna de Campanhã, de que haviam destacado, e que por fim retira tambem. O general Saldanha, no meio d'um fogo infernal, salvara com aquelle ultimo acto a cidade e a causa do Porto.

«Mas quê? Quasi a seu lado cahira mortalmente ferido (succumbindo depois) o seu fiel amigo e ajudante de ordens havia dezesete annos, D. Fernando de Almeida, e em roda via feridos tambem, do estado maior que o acompanhava, o major Domingos Manoel Pereira de Barros, o alferes Antonio de Mello Breyner, o brigadeiro Bento da França (conde de Fonte Nova), o capitão Guillet, contusos o tenente coronel Manuel Maria da Rocha Colmieiro, o capitão Luiz de Mello Breyner (conde de Mello)! E assim reservava a posição da linha direita liberal o vencedor, que deixava aberto, com a carga que ficou legendaria, um exemplo unico entre os factos da historia portugueza, por não dizer da historia do mundo.»

RAINHA SANTA

Semana de Rainha Santa é sempre semana de bulicio e festa para esta formosa princeza do Mondego, que então envergando as suas melhores galas para receber condignamente essa legião enorme de forasteiros que vem prestar reverente preito e homenagem á excelsa e heroica filha de D. Pedro III, o *grande*, como o cognominou a historia, que ha mais de 600 annos era rei aragonez, esposa sublime d'esse rei D. Diniz, o *lavrador*, a quem Portugal deveu o seu primeiro desenvolvimento na instrucção publica, nas artes, na industria e na agricultura, e mãe carinhosa de Affonso IV, o *bravo*, que nas margens do Salado, com o seu exercito, desbastou mais sarracenos numa batalha, que seu genro Affonso XI, rei de Castella e Leão, desbastou em muitas.

Mas se era bravo, tambem foi fratricida mandando degolar publicamente seu irmão natural João Affonso, e levando a sua crueldade até ao ponto de fazer assassinar a formosa D. Ignez de Castro, por lhe constar que seu filho Pedro tencionava desposal-a, dando assim a demonstrar que o sangue de D. Diniz e D. Isabel d'Aragão, que lhe girava nas veias, havia degenerado completamente.

Está, pois, em festa esta boa terra dos verdejantes laranjaes, em honra da sua famosa padroeira, que venera com um enthusiasmo louco, e cujos rasgos de heroica virtude admira e respeita com a devoção convicta dos verdadeiros crentes.

Estes festejos, que chegaram a ser em differentes épocas, os mais imponentes da Europa, no seu genero, decahiram algum tanto desde que deixaram de realisar-se annualmente para se effectuarem apenas de dois em dois annos, o que é pena, porque elles trazem sempre a esta cidade uma regular fonte de receita, com o que muito lucram o commercio e industria locaes, além de se vulgarisarem de modo sempre crescente as bellezas naturaes e as magnificas propriedades climatericas d'esta terra, que muitos estrangeiros tem admirado e invejado.

As commemorações, quer sejam religiosas quer sejam civicas, levam sempre ao local onde se realisam, grande multidão de pessoas, cujo ajuntamento reverte sempre em beneficio do local, que engrandecem.

Haja vista ao centenario de Camões, em Lisboa, ao de D. Henrique, no Porto, e ainda ultimamente em Braga, onde se reuniram mais de duzentas mil pessoas, que tinham ido em peregrinação ao monte Sameiro.

Queremos com isto significar que se os festejos á Rainha Santa se effectuassem todos os annos, lucraria muito com isso esta terra, bem digna de melhor sorte.

ANTIGUALHAS

Maximas e pensamentos

(Conclusão)

Não sejas ligeiro no prometter, e se prometteres não faltes.

A inimisade começa por os outros, e a reconciliação tenha sempre em ti o seu principio.

Não temas muito para que não pareças vil, porém não te atrevas a tudo porque parecerás temerario; o temer muito acobarda o animo, e nada emprehende, e o muito atrever, como contende com o impossivel, sempre fica frustrado.

Corta o superfluo e reduz a estreiteza teus appetites, considera o quanto necessita a natureza, e não quanto persuade a cubiça.

Não te excite o paladar e não as iguarias, compra baratos teus desejos porque somente deves attender a que se acabem.

Não te desprezes de quem és, nem do que és procures fazer-te maior.

Não invejes as riquezas alheias, nem tua pobreza te faça triste.

Não te enfureças nunca, porque entre o furioso, e o doido não ha mais differença que de tempo.

Compõe com o decóro os movimentos do corpo, sê benigno a todos, amigo de poucos, e inimigo declarado dos lisongeiros.

Ama a virtude, e adquire um habito que te aperfeiçôe de tal sorte, que não somente não queiras peccar, mas que não possas.

Cada dia considera o ultimo se queres pôr em calmarias todas as tormentas, que do appetite sensitivo se originam.

Ama a Deus sobre todas as cousas, e estima que elle te ame. Serás amado de Deus se quizeres imital-o em amar o proximo.

OS PRIMEIROS JORNAES

(Do livro — **O Jornalismo — Esboço historico da sua origem e desenvolvimento,** *a sahir dentro em breves dias*).

. . . .

Em 1580 appareceu na Inglaterra uma verdadeira alluvião de gazetas, manuscriptas primeiramente e depois impressas, referindo as noticias dos outros paizes. Taes podem ser considerados os jornaes cuja publicação era ordenada pelo governo para desmentir os falsos boatos espalhados ácerca da armada de Filippe II contra a Gran Bretanha, que em 1588 tinham o titulo de *Mercurio Inglez publicado pela Auctoridade como prevenção contra as noticias falsas.* O primeiro n.º sahiu a 23 de Julho de 1588.

Na Allemanha appareceram, em 1590 as *Relações semestraes*, escriptas em Francfort, em allemão e latim; e em 1662 as *Actas de Leipzig*, tambem em latim. Verdadeiramente o seu primeiro periodico regular foi *O Jornal Official do Correio de Francfort*, que não póde ter as honras da primazia por isso que antes d'elle, em 1605, houve em Anvers, na Belgica, um impressor chamado Abrahão Verhoeven, que lançou á publicidade um jornal redigido em flamengo e em francez, com o titulo *Alle Nieuw Tydinghen (Noticias recentes ou Ultimas noticias)*. Media 12 centimetros de altura e inseria planos e gravuras; tinha a approvação do censor, conego Cyberto Spitholdins e tinha, por dadiva dos soberanos, o privilegio exclusivo de levar ao conhecimento do publico os altos feitos do exercito, as suas victorias, os seus cêrcos, as suas conquistas. O primeiro numero inseriu uma gravura representando a victoria alcançada a 17 de Maio de 1605 perto de Anvers.

Os numeros seguintes appareceram, com intervallos mais ou menos longos, mas com a numeração seguida, até 1629, em que o jornal se tornou semanal. Na sua collecção se encontra a historia dos acontecimentos politicos da Europa; e uma parte, a secção anedoctica e satyrica, prova que Verhoeven, como verdadeiro jornalista, havia comprehendido a necessidade de dar ao publico uma leitura o mais variada possivel. Não consta, no emtanto, que lograsse fazer fortuna; o seu nome judaico creou duvidas ácerca da sua orthodoxia e trouxe lhe mil perseguições, até que, em 1637, vendeu ao desbarato, a propriedade do jornal que passou então a chamar-se *Gazette Extraordinaire Post Tydinghen.* Estava creado o jornalismo.

Em 1615 teve Verhoeven um competidor em Egenolph Emmel, livreiro em Anvers e em 1616 outro em Jacques de Birghden, administrador dos correios da mesma cidade, que por conhecer a importancia da publicação do judeu lhe quiz fazer concorrencia com outro periodico. Julgo, porém, que nem o competidor de 1615 nem o do anno immediato, conseguiram levar muito longe os seus intentos, porque não encontrei relação das suas gazetas

em nenhum dos auctores que consultei.

No anno de 1617 appareceu a primeira gazeta na Hollanda, em Amsterdam; e em 1619 e 1622 sahiram, respectivamente, a lume as primeiras folhas em Leyde e La Haya, no mesmo paiz. São consideradas como traducções d'estas folhas hollandezas as *Weekley News*, apparecidas na Inglaterra em 1622 e que, por muito tempo foram tidas como sendo as que primeiro se publicaram, vindo o engano a ser desfeito por um investigador inglez. O jornal de Verhoeven, de Anvers, seguiu até 1637, como fica dito, sempre com a numeração seguida e portanto, caracterisando a fórma propria de publicação periodica regular. Neste ponto são concordes todos os auctores que tenho lido.

Um outro investigador inglez assevera, — mas não vi que o provasse, — ter apparecido na Escocia, em 1600, a *Edimburg Gazette*. Tambem diz que na Irlanda appareceu, em 1637, o *The Belfort News* (*Noticias de Belfort*). Se a asseveração ácerca da *Gazeta de Edimburgo* fôsse exacta — e eu não tenho, ao meu alcance, meio de o constatar — seria á Escossia que pertenceria a prioridade.

A Inglaterra, a Belgica e a França disputam entre si a gloria de terem sido, cada uma respectivamente, o berço do primeiro jornal impresso de publicação regular. D'essa disputa não resultou até agora, que eu saiba — e são tantas as coisas que eu ignoro! — a prova convincente e irrefutavel de qual é o paiz que tem razão.

Ha historiadores que pretendem a gloria de tal feito para a Inglaterra, com o seu *Mercurio Inglez*, de 1588. Outros attribuem-na á Allemanha com as *Relações semestraes;* ainda outros á Belgica, com o jornal de Verhoeven; e diversos a querem conceder á França.

Para mim, emquanto não cessarem as controversias e não me seja demonstrado que estou em erro, penso que quem tem mais direito ao disputado titulo de gloria, é a Belgica; quando mais não fôsse por ter sido o jornal de Verhoeven o que mais propriamente merece ser assim chamado.

ALBERTO BESSA.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Julia de Sousa Pinto, de Penafiel para Coimbra.

Visconde de Landal, de Santarem para as Caldas da Rainha.

Antonio de Sousa Pinto, da Figueira para Coimbra.

Jeronymo Ribeiro, de Espinho para Coimbra.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Proseguem muito activamente os trabalhos de ornamentação das ruas da cidade por onde ha de passar a procissão da excelsa padroeira de Coimbra, as quaes, sem excepção, já demonstram um effeito magnifico. A Avenida Emygdio Navarro, que será illuminada á moda do Minho, deve produzir uma bonita vista.

As ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, dos Sapateiros e do Corvo, apresentam um conjuncto admiravel.

Apesar de estarmos apenas em terça feira, já se notam muitos forasteiros pelas ruas da cidade e nas hospedarias e hoteis estão tomados quasi todos os logares.

No dia 3 á tarde houve vesperas, na real capella de Santa Clara, a que assistiram os vogaes da mesa da confraria, o reitor interino sr. dr. Avelino Callisto, o lente de theologia sr. Oliveira Guimarães, secretario, official maior e todo o pessoal da Universidade, officiando o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Hontem houve missa solemne.

Uma commissão de socios do *Sport Club* procurou o sr. governador civil, pedindo-lhe para que intercedesse junto da camara municipal, a fim de que esta collectividade concedesse licença para se effectuar na Avenida Emygdio Navarro a corrida de velocipedes projectada, promettendo-lhe o chefe do districto alcançar essa licença.

Os proprietarios dos hoteis da circumscripção da Avenida Emygdio Navarro, bem como os hospedes dos mesmos, representaram á confraria da Rainha Santa para que a procissão, na quinta feira á noute, dê volta áquelle recinto, sendo por essa occasião alli queimada uma girandola monstro de foguetes; representação que foi attendida pela respectiva confraria.

Tudo nos promette, pois, uns festejos brilhantes.

Vaccinação — Pelo sub delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, foram vaccinadas no edificio do governo civil, no domingo ultimo, 39 creanças d'ambos os sexos.

Tambem foi revaccinada uma adulta.

Conego Alves Mendes — Falleceu hontem no Porto o brilhantissimo orador sagrado e distincto litterato, sr. conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

Era natural de Penacova, onde nascera em 19 de Outubro de 1838. Formou-se em theologia em 1850; foi parocho de Valle do Remigio em 1863; e nomeado conego da Sé do Porto, com onus de ensino, no mesmo anno. Era prégador regio e commendador da Ordem de Christo.

As suas principaes publicações são: — *Italia — Patria — Crença e Caracter — Alexandre Herculano — Fontes — D. Margarida Relvas — Um quadrupedante á desfilada — Thorista ou tolista* — e — *Os meus plagios.*

A sua morte é muito sentida em Coimbra, onde o extincto possuia grande numero d'amigos e admiradores do seu pujante talento.

Reintegração — Parece não haver duvida em que será reintegrado o administrador d'este concelho, cuja exoneração foi ha pouco publicada na folha official.

Teremos portanto nomeação de novo governador civil, visto que o actual, a dar-se a referida reintegração, não continua a desempenhar as funcções do seu cargo.

E' o paiz constantemente assolado com doenças epidemicas nas pessoas e nos gados; molestias nas vinhas, nos olivedos e nos batataes; só não apparece infelizmente uma epidemia especial que ataque os *poderes occultos* ou *mandões politicos* das differentes localidades, a fim de fazer desapparecer, por uma vez, a praga mais damninha que ha 50 annos alastra o reino de Portugal!!

Bazar — Ha de ámanhã ser inaugurado na Praça do Commercio o bazar que a corporação dos guardas nocturnos promove em beneficio do seu cofre.

A prenda que suas magestades offereceram para este bazar, é uma rica amphora de vidro fosco e dourado, que se acha exposta na relojoaria do sr. Adelino Ferrão, na rua de Ferreira Borges.

Museu do Instituto — Durante o mez de Junho findo entraram no Museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, 200 visitantes.

Cedencia de terreno — A camara municipal d'esta cidade cedeu a Manoel Francisco Gonçalves, do Casal do Lobo, alguns metros de terreno para construir um predio no mesmo logar.

Essa deliberação já foi superiormente approvada.

Formatura — Concluiu no sabbado passado a sua formatura na faculdade de direito o sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario d'este jornal.

Sinceras felicitações.

Novo livro — Deve ser publicado dentro em breve o livro — *O jornalismo — Esboço historico da sua origem e desenvolvimento*, — do distincto escriptor e illustrado correspondente do *Conimbricense* em Lisboa, sr. Alberto Bessa.

O nosso amigo offereceu-nos um capitulo do seu curiosissimo livro, para o podermos publicar desde já no nosso jornal, fineza que cordealmente lhe agradecemos.

Oliveira Mattos — Este antigo deputado, que havia recusado a candidatura que os seus amigos politicos de Coimbra lhe haviam offerecido, para se propôr pelo circulo da Horta, deixou de ser eleito na eleição do dia 26 do mez passado, pelo facto dos progressistas pretenderem disputar a maioria. Não sendo natural que os progressistas podessem vencer mais do que a minoria, era claro que o mais votado da sua lista não seria o sr. Oliveira Mattos, visto que não tinha naquelle circulo a influencia pessoal de que dispunha o outro candidato.

A não ser que o proprio partido progressista preparasse aquella manobra para se ver livre d'um deputado independente e que nunca se submetteu a accordos de qualquer especie.

Quem sabe!

Incendio — Em a noute de sabbado para domingo, no logar da Cova d'Ouro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, manifestou-se um violento incendio na herdade d'um lavrador do sitio, cuja familia se salvou a custo, tendo ainda perecido no incendio algumas cabras, gallinhas, porcos, etc.; emfim foi prejuiso total.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 19.° e 16.° anno da sua existencia, os nossos estimados collegas *O Commercio de Vizeu* e o *Jornal de Cantanhede.*

As nossas felicitações.

Nomeação — O engenheiro sr. Luiz Medella, foi nomeado para servir na commissão avaliadora de predios do districto de Coimbra.

Penitenciaria — Falleceu hontem na Penitenciaria o recluso n.° 56, José Joaquim Ribeiro, natural dos Pouzos, districto de Leiria, que alli se encontrava cumprindo a pena de 3 annos de prisão pelo crime de homicidio.

Ordem Terceira — Ouvimos dizer que o projecto de estatutos d'esta corporação apresentado pela mesa a exame dos irmãos contém imperfeições taes, que não pódem nem devem ser acceites, pois constituem verdadeiras monstruosidades.

Consta-nos que no ultimo domingo, alguns irmãos verberaram energicamente o procedimento de certo membro *nato* ou *perpetuo* do definitorio, que tendo inquestionavelmente prestado, em tempos passados, bastantes serviços á irmandade da Ordem Terceira e no seu hospital, se acha hoje por tal fórma obsecado ou suggestionado pelos conselhos dos *mandões politicos* locaes, que não tem duvida em auxiliar esses elementos dissolventes, na anniquilação d'uma das mais antigas e respeitaveis irmandades de Coimbra.

Fallecimento — Atirou-se hontem abaixo do comboyo *tramway* que seguia de Silves, o dr. Azevedo Castello Branco, juiz do 2.° districto de Lisboa, contra quem corria o processo de syndicancia por causa de irregularidades no ultimo julgamento relativo ao roubo do Arsenal.

Ficou em lamentavel estado, fallecendo apoz curta agonia.

Créches de Coimbra — A direcção d'esta benemerita instituição resolveu comprar, com o producto das receitas extraordinarias que ultimamente obteve (batalha das flôres; recita do curso do 5.° anno juridico; donativo do curso do 5.° anno juridico de 1878 1879, etc.) 6 acções do Banco de Portugal para augmento do seu fundo.

Está convocada para o proximo domingo a assembleia geral d'esta associação para se lhe dar conhecimento do seu estado e submetter as contas da gerencia á sua sancção.

Festividade — No ultimo domingo realisou-se no bairro de S. José a festa de Santo Antonio, que se venera na sua capella erecta naquelle local.

Foi pequena a concorrencia de pessoas áquella festa, ao contrario dos annos anteriores, por não ter constado o dia em que se realisava.

Doença repentina — O sr. Anthero Correia, inspector dos caminhos de ferro, foi hontem accommettido de um insulto apopletico de que já se acha melhor.

Associação dos Artistas — Vai á proxima assignatura régia o decreto approvando a reforma dos estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra.

14 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Hortozello* e *Ortozello* — povoações nossas.

Do toscano *horticello* e *orticello*, diminutivos do toscano *horto* — horta, jardim.

No toscano ha tambem *ladroncello*, dim. de *ladro*, ladrão; — *praticello*, diminutivo de *prato*, prado; — *fratticello* — irmãosinho, diminutivo do toscano *frate* — irmão, etc.

Estes diminutivos terminados em *cello* passaram do toscano para o baixo latim com a fórma *cellus*, *i* e d'elles provieram muitas povoações com o mesmo diapasão.

Veja-se o topico infra: — «Diminutivos toponymicos de Portugal com desinencias diversas.»

Prosigamos.

— *Lapella*, povoação nossa.

Póde vir de *lapella*, diminutivo *lapa*, como *Lapinha*, povoação nossa tambem, — ou do toscano *napello*, erva.

— *Orjaes*, *Orje* e *Orjó*.

Do toscano *orgio* — cevada, que entre nós podia dar *orgiola* — cevadinha ou pequeno cevadal, — unde *Orjó*, como *ecclesia* — egreja, deu *ecclesiola*, *Egrejó* e *Grijó*, povoações nossas, etc.

Veja-se o topico: — *Desinencias em olus, ola* — infra.

*

— *Palamoro*, aldeia.

Do toscano *palamoro* (sic) — em castelhano *sedal* e em portuguez *sedalho* ou *sedello*.

V. *Las Casas* e *Valdez* — e *Cedães*, *Sedão* e *Sedões*, povoações nossas.

— *Perfurada* — casal, etc.

Do toscano *perforata* — certa erva, — em antigo castelhano *coraconcillo*, — actualmente *corazoncico* e *corazoncillo* — a *milfurada* ou *hypericão*, erva de S. João, como dizem *Las Casas* e *Valdez*.

Além dos diccionarios de *patois* da *Provença*, *Languedoc* e *Rossilhão*, mencionados supra, comprei, li e extractei differentes diccionarios de *patois* da *Flandes oriental* e *occidental*, — da *Normandia*, — da *Baixa Bretanha* — e da região *sub pyrenaica* hespanhola e franceza, nos quaes fiz boa colheita de verbetes para a minha projectada *Tentativa etymologica*, — verbetes que hei de citar ou que *alguem por mim citará?!...*

Lembrei-me da *Normandia*, porque os *normanos* ou *normandos*, (¹) hoje circumscriptos a uma provincia da França, já foram um povo importante e muito valente, que assolou e aterrou grande parte da Europa.

Elles conquistaram a Inglaterra, — tentaram conquistar a França — e com as suas grandes frotas de piratas contornaram e assolaram o poente e sul da Europa — e o Mediterraneo todo até á *Syria* e *Palestina?!...* Fizeram grandes estragos nas costas da Hespanha, nomeadamente na *Gallíza* e em *Portugal;* mas nos principios da nossa monarchia, dizendo-se *catholicos*, por vezes nos auxiliaram na guerra contra os arabes e mouros, enchendo as suas náus de ricos despojos, nomeadamente na conquista de *Lisboa* e *Silves*, em que tomaram tambem parte os *flamengos*, habitantes da *Flandres*, e outros aventureiros, crusados e cavalleiros do norte da França, etc., acobertando a *sacra fames auri* com a bandeira da nossa religião santa. (¹)

*

Os *normandos* eram grandes piratas, grandes salteadores no mar e na terra, mas valentes e destemidos, pelo que alguns dos nossos primeiros reis, luctando com grandes difficuldades na tremenda lucta que muitos annos sustentaram *simultaneamente* (?!...) contra a Hespanha e contra os arabes e *mouros*, foram obrigados a acceitar os *generosos* (?) serviços dos *normandos*, *flamengos*, etc., dando-lhes terras em que viveram. (²) Tiveram, pois, *larga permanencia* entre nós — e d'essa permanencia restam *largos vestigios* no idioma portuguez e em alguns nomes de povoações nossas, como os leitores verão nos verbetes que hei de citar — *ou que alguem citará por mim* — tirados do *patois* da *Normandia* e da *Flandes oriental* e *occidental*.

*

Lembrei-me da *Baixa Bretanha* — a velha *Aremorica* — para explorar o *filão celta*, — filão muito importante para a etymologia de varios nomes communs e nomes de terras, povoações e rios da *França*, de *Portugal*, da *Hespanha*, da *Inglaterra*, da *Italia*, etc.

Todos sabem que os celtas foram um povo numerosissimo e *antiquissimo!* (¹)

Occuparam grande parte da Europa, nomeadamente a *França*, a *Inglaterra*, *Allemanha*, *Portugal* e a *Hespanha* ou peninsula iberica, chamada tambem *Celtiberia* (a parte norte) depois da juncção dos *bascos* ou *iberos* com os *celtas*.

Elles foram muito numerosos e muito valentes, mas com o volver do tempo e com as muitas invasões de povos que assolaram e conquistaram a Europa, os celtas desappareceram e d'elles apenas restam vislumbres, tenues vestigios, em *Galles*, condado da Inglaterra, — e na *Baixa Bretanha*, provincia N. O. da França, anteriormente chamada *Aremorica*. Este nome é *celta* ou *neo-celta* — e significa *beira mar* — ou paiz que *defronta com o mar* — ou que está *em frente do mar*, pois o prefixo *are* em neo-celta significa *em frente de...* — Tal é a *Baixa Bretanha*.

Isto me leva a suppôr que a nossa freguezia e povoação de *Esmoriz*, situada á beira mar entre *Espinho* e *Ovar*, vem do celta ou neo-celta *Esmoriz* por *Aremoriz*, o mesmo que *Aremoricanos* ou *Aremoricos*, habitantes de *Aremorica*.

Os leitores não se espantem, porque já *Voltaire* com o seu genio sarcastico dizia: — «A sciencia etymologica é uma sciencia exotica, pois nella *as vogaes nada valem e as consoantes muito pouco.*»

Effectivamente é assim.

Todas as vogaes se confundiram e substituiram — bem como todas ou quasi todas as consoantes, incluindo as *iniciaes* que são as mais resistentes.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*. Aqui apenas direi de passagem que *s* e *r* muitas vezes se confundiram e substituiram.

Em trabalhos d'esta ordem, como diz um sabio etymologista francez, — *a bussola é o ouvido?!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Normando* vem do latim *normanus* — e este de *nort-mann* — homem do norte, unde *Normania* — *Normandia*. Aqui temos nós o *d*, letra caprichosa, saltando por caphonia, como saltou em alguns nomes de povoações nossas; em outros porém *cahiu*, desappareceu, como em alguns vocabulos nossos, na passagem do latim para o portuguez.

V. o topico infra: *Letras caprichosas.*

(¹) V. *Lisboa* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 4.°, pag. 364 a 367, — e *Silves*, vol. 9.°, pag. 373.

(²) V. *Lisboa*, no logar citado.

(¹) Alguem diz que os *celtas* foram os primitivos habitantes da Lusitania, mas tal opinião caducou. Nada póde affirmar-se com relação aos primitivos habitantes de *paiz algum do mundo.*

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Leia-se *viuola* em vez de *vinola*; *vettovaglia* em vez de *vettonaglia*; *canca* em vez de *canca*; *veglio* em vez de *reglio* — e *viridicare* em vez de *vidiare*.

Aguas thermaes de Luso — Foi já muito regular a concorrencia da banhistas na *Estação balnear de Luso* no mez de Junho ultimo, primeiro da quadra.

Mas nos quatro mezes seguintes será enorme, segundo o costume, o numero de pessoas de todas as classes, que de perto e de longe irão procurar naquellas, já de ha muito, afamadas aguas, o allivio das suas enfermidades.

O nosso collega d'*O Bussaco* informa no seu ultimo numero que é grande a procura de casas, e de quartos em todos os hoteis para aquelles quatro mezes.

E' pena que, em vez das casas existentes, não haja o tresdobro, por que todas indubitavelmente se encheriam.

Que optimo emprego de capital para os homens endinheirados! Assim elles visitassem Luso nos mezes de affluencia de banhistas!

Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos, principal e annexo, durante o mez de Junho ultimo.

Estabelecimento principal

Matriculas	107 a 200	réis
Banhos de 1.ª classe	121 a 250	»
» 2.ª »	349 a 150	»
» 3.ª »	230 a 60	»
» lavagem 1.ª	39 a 300	»
» » 2.ª	89 a 200	»
» » 3.ª	4 a 100	»
Irrigações	21 a 100	»
Lençoes turcos alugados	56 a 60	»
Toalhas	22 a 20	»
Sabonetes vendidos	14 a 40	»
Copos . . . 1 a 150 e 1 a 300 —	450	»
Rendimento do balanço	6$900	»

Annexo

Matriculas	32 a 200	réis
Banhos d'immersão	91 a 350	»
Ditos de douche	34 a 350	»
Ditos de piscina	72 a 200	»
Fatos alugados	52 a 60	»
Lençoes turcos	71 a 60	»
» lizos	24 a 40	»

Venda d'agua

A particulares	1:366 litros
Depositos das provincias	2:855 »
» de Lisboa	1:360 »
Garrafas de litro, cheias	106
Caixas	3
Garrafões de 5 litros	33
» 10 »	13
» 15 »	1
» 20 »	3

Real d'agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu, no mez de Junho ultimo, a quantia de 700$213 réis, menos 24$860 réis do que havia rendido em egual mez do anno proximo findo.

Caça aos gatunos — A policia judiciaria fez hontem uma rusga aos gatunos, conseguindo prender um subdito hespanhol que se encontrava nesta cidade para se entregar á pilhagem durante o tempo das festas da Rainha Santa.

Concurso de livros — O «Diario» publica hoje um aviso abrindo novo concurso de livros para as escólas primarias e normaes.

O praso começa no dia 10 do corrente e termina no dia 10 de Julho de 1905.

Pintor sem mãos — Encontra-se nesta cidade o notavel artista Joaquim Mendes, pintor sem mãos, que regressa do estrangeiro onde alcançou um ruidoso successo.

O sr. Mendes deu dois espectaculos em Leiria, no sabbado e domingo ultimos, sendo muito applaudido. Amanhã apresenta-se ao publico de Coimbra, no salão do *Sport Club*, no largo da Fornalhinha, pintando em menos de 12 minutos um magnifico quadro a oleo, que será distribuido por meio de sorteio. E' notavel a rapidez com que o sr. Mendes pinta e escreve.

O publico de Coimbra não deixará de dispensar o seu auxilio ao sympathico artista, concorrendo ao espectaculo de ámanhã.

Venda de bens — No dia 25 de Julho corrente, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça diversos bens a que se referem os n.ºs 6 e 7 da base 3.ª lei de 14 de Junho e regulamento de 2 de Novembro de 1899 e carta de lei de 21 de Julho de 1857, pertencentes aos concelhos de Coimbra, Arganil, Cantanhede e Oliveira do Hospital.

Os bens d'estes tres ultimos concelhos vão á praça com o abatimento de duas quintas partes.

As COTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em ... 130, Rue Lafayette, PARIS

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.° 24, 1.°, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Potes para azeite

42 VENDEM SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

41 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

38 O DIVIDENDO do 1.° semestre de 1904 é de réis 1$500 por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu agente Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, 45, 1.°.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ARRENDAMENTO

36 ARRENDA-SE a casa n.° 26 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Quinta do Penedo Alto

35 NO dia 17 do corrente, por dez horas da manhã, na rua da Sophia, 53, escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha de vender-se, convindo, a referida Quinta, composta de casas, palheiros, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado, outra no Castelhano ou Castenhal, um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56 3.°.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

34 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Aguas thermaes de Luso

32 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

VESTIDOS PARA ANJOS

31 NOVOS e muito bonitos, alugam-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.° 8.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico: correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.°, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

28 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.° e 2.° grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

RESTAURANTE

26 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.° 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARMAZEM

24 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Barracão e terreno

23 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.° 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA

22 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46,** 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

Em toda a parte os

ARMAZENS GRANDELLA

O mesmo do que

Uma succursal

em cada terra da provincia!

Não precisa mandar dinheiro adiantado

Requisitar apenas catalogos ou amostras aos nossos armazens.

Fazer a escolha e pedido e pagar no correio á recepção da encommenda

Faça-se um pedido a titulo d'experiencia

GRANDELLA & C.A

LISBOA

Sedas quasi de graça!

Lãs quasi de graça!

Sapataria — Chapellaria — Camisaria — Alfaiataria — Fanqueiros — Retrozeiro — Mercador — Decorador — Chapeus de chuva — Moveis de ferro — Moveis de madeira — Loiças e vidros — Lutos-Luvas — Linhos — Malhas — Meias, etc., etc.

Os ARMAZENS GRANDELLA possuem fabricas

Excepcionalmente e durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro grandes vantagens aos freguezes da provincia.

Peçam amostras e catalogos, que se mandam de graça a quem os pedir a

GRANDELLA & C.A

LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

19 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

ÁS NOIVAS

18 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Terrenos para edificações

17 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

16 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

LOJA

15 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

128 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASCOS

9 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

VENDA DE CASA

7 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

MERCEARIA

6 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA APALAÇADA

4 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:908 — TERÇA FEIRA 12 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A expedição liberal

(Governos da Ilha Terceira)

Fez na sexta feira passada 72 annos que a expedição liberal commandada pelo duque de Bragança desembarcou em Arnosa de Pampelido, entrando no dia immediato na cidade do Porto, onde as instituições liberaes foram defendidas no famoso cerco, que eternisará sempre a memoria da invicta cidade portugueza.

E bem sabido que foi a ilha Terceira o baluarte onde se refugiou o partido liberal depois do desastre da revolução principiada no Porto em 16 de Maio de 1828. Muitas pessoas ignoram porém quaes foram os differentes governos que houve naquella ilha, emquanto alli foi a séde do partido liberal de 1828 a 1832, e é d'esses governos, (que foram cinco), que vamos dar uma ligeira indicação.

Governo interino

Tendo em 18 de Maio de 1828 a camara da cidade de Angra, juntamente com muitos outros seus partidarios, clero, nobreza e povo, acclamado a *D. Miguel I, rei absoluto de Portugal, Algarves e seus dominios*, o commandante do batalhão de caçadores 5, José Quintino Dias, mais tarde barão do Monte Brazil, com o apoio de outros cidadãos liberaes fez annullar essa acclamação, para o que foi preso o governador e capitão general dos Açôres, Manuel Vieira de Albuquerque e Tovar, sendo proclamadas de novo a rainha D. Maria II e a Carta Constitucional no dia 22 de Junho immediato.

Nesse mesmo dia se convocou uma nova camara, com outras pessoas da nobreza e do povo, e em sessão extraordinaria se elegeu um *governo interino*, que ficou composto do thesoureiro mór da sé, João José da Cunha Ferraz, do brigadeiro D. Ignacio Castel Blanco do Canto, e do juiz de fóra, presidente da camara e corregedor interino José Jacintho Valente Farinho, sendo secretario o bacharel Manoel Joaquim Nogueira.

Em 28 de Agosto do mesmo anno de 1828, e a rogo da municipalidade de Angra, juntaram-se a este *governo interino* mais dois membros, que foram o mencionado commandante de caçadores 5, José Quintino Dias, e o cidadão Theotonio de Ornellas Bruges Avila, depois visconde de Bruges e conde da Praia da Victoria.

Junta provisoria

No principio de Outubro de 1828 desembarcou em a ilha Terceira o brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira, depois barão de Faro, juntamente com outros officiaes.

Resolveu, por isso, a camara com a governança, nomear uma *junta provisoria* em substituição do *governo interino*, o que se effectuou em 5 do referido mez de Outubro.

Ficou a *junta provisoria* composta do mencionado brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira, do thesoureiro mór da sé João José da Cunha Ferraz, e do coronel de cavallaria José Antonio da Silva Torres, mais tarde visconde da Serra do Pilar.

Foram nomeados pela mesma junta secretarios das diversas repartições, Theotonio de Ornellas Bruges Avila, Alexandre Martins Pamplona Côrte Real, e Pedro Homem da Costa Noronha, depois barão de Noronha.

Em 5 de Março de 1829 attendendo a *junta provisoria* aos motivos allegados por Diocleciano Leão Cabreira, o qual precisa sahir da ilha Terceira para ir a Londres, nomeou para o substituir na presidencia da mesma *junta* ao brigadeiro Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira.

Governador e capitão general

Por decreto de 5 de Abril de 1829, datado do palacio de Laleham, em Inglaterra, e assignado pela rainha D. Maria II (a qual apenas tinha 10 annos de idade, que havia feito no dia antecedente), e referendado pelo marquez de Palmella, foi nomeado o marechal de campo conde de Villa Flor, depois duque de Terceira, governador e capitão general das ilhas dos Açôres.

Chegou o conde de Villa Flôr em 22 de Junho de 1829 (exactamente um anno depois da reacção liberal na mesma ilha em 22 de Junho de 1828), e entrou logo no exercicio do seu cargo, cessando, por isso, as suas funcções a *junta provisoria*.

Regencia de tres membros

D. Pedro, por decreto de 15 de Junho de 1829, datado da quinta da Boa Vista no Brazil, creou uma *regencia*, que em nome de sua filha D. Maria II regesse, governasse e administrasse os reinos de Portugal, Algarves e seus dominios.

Esta *regencia* era composta do marquez de Palmella, (depois duque do Fayal em Abril de 1833 e mudando esse titulo para duque de Palmella em Junho do mesmo anno), o qual serviria de presidente; do conde de Villa Flôr e do conselheiro José Antonio Guerreiro.

Esta *regencia* começou a funccionar na cidade de Angra em 15 de Março de 1830, nomeando logo nessa data ministro e secretario a Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, e conservando o conde de Villa Flôr no commando das forças militares existentes na ilha Terceira.

Regencia de D. Pedro

Em 3 de Março de 1832 chegou D. Pedro á ilha Terceira, como regente em nome de sua filha D. Maria II.

Nesse mesmo dia, e ainda a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, nomeou D. Pedro ao marquez de Palmella ministro dos negocios estrangeiros e interino do reino; José Xavier Mousinho da Silveira, ministro dos negocios da fazenda e interino dos negocios ecclesiasticos e justiça; e Agostinho José Freire, ministro dos negocios da guerra.

O conde de Villa Flôr foi nomeado, debaixo das ordens immediatas de D. Pedro, commandante em chefe das tropas existentes na ilha Terceira e nas mais ilhas dos Açores.

Conservou-se D. Pedro com o governo na ilha Terceira até embarcar para a ilha de S. Miguel no dia 25 de Abril do mesmo anno de 1832.

SAUDE PUBLICA

Fomos os primeiros que, no principio da estação calmosa, aqui pugnámos pela extincção da porcaria accumulada á beira do Mondego, proveniente da runa que alli vae desaguar em frente da azinhaga dos Lazaros. A estação competente ouviu-nos e mandou abrir na areia do rio uma valla para que as materias putridas alli reunidas podessem ter escoante, mas esse rego pela sua falta de profundidade e inclinação, não correspondeu ao fim que se tinha em vista, apenas se conseguiu que as materias fecaes se espraiassem mais um pouco pelo areal, continuando por isso a existir aquelle terrivel fóco de infecção que tantos reparos causou aos milhares de forasteiros que ultimamente visitaram Coimbra e tiveram a infelicidade de passar pelo local infeccionado, ausentando-se sob a pessima impressão de terem visitado uma cidade que não cura, como seria mister, da hygiene publica, apesar de ser tida e havida pelo berço da sciencia, pelo principal nucleo da intellectualidade portugueza.

Como acima dizemos, a obra feita para esgoto da immundicie reunida á beira do rio, foi insufficiente e torna-se necessario que se faça derivar o curso das aguas pelo local contaminado pela infecção, a fim de evitar qualquer epidemia que se possa originar nessa montureira, que é a vergonha de uma cidade que possue fóros de civilisada.

Ao digno director das obras publicas do districto, mais uma vez renovamos o pedido que lhe temos feito, relativamente ao assumpto referido.

Tambem ao cimo da azinhaga dos Lazaros existe outro fóco de infecção que se torna urgente extinguir, porque é um perigo permanente para o populoso bairro de Fóra de Portas e tambem para a cidade inteira.

Existe alli um orificio na parede d'um predio para onde se fazem despejos para dentro do mesmo, o qual exhala um cheiro pestilencial, que se torna tanto mais activo e incommodo quanto maior é a acção do calor da estação em que estamos.

Tambem é da mais alta e urgente conveniencia, pôr termo, pelos meios mais repressivos, aos despejos de dejectos que se fazem nos syphões da via publica, o que é incommodo e perigoso não só para os moradores proximos do local onde taes despejos se effectuam, como tambem para os transeuntes, e tanto mais quanto é certo acharem-se obstruidos alguns d'esses syphões e accumular-se nelles a immundicie.

Bem mereceria, pois, do publico quem, com a necessaria solicitude, attendesse aos factos que deixamos expostos, e desse as providencias que o caso reclama.

Correspondencia de Lisboa

Um livro de valor — A' falta de assumpto serio, andam os jornaes publicando e reproduzindo anedoctas varias para encher espaço e entreter a ociosidade dos leitores. Poderia contar-lhes tambem algumas e até uma — fresquinha de todo — succedida ainda ha pouco em Evora, com um alto personagem, a proposito da escassez de cereal, mas não conto porque prefiro occupar-me de assumpto mais elevado do que os da politica em que vamos chafurdando.

Referir-me-hei hoje a um livro de alto valor recentemente publicado pelo conhecido e illustre publicista sr. Costa Goodolphim. Alludo a *O Credito*, livro em que o distincto escriptor transformou a brilhante conferencia por si realisada ha pouco no Centro Regenerador Liberal, de Lisboa, como é do dominio publico.

O folheto em questão é illustrado com varios retratos de economistas a que se allude no texto e consta dos seguintes capitulos:

I A sociologia — A associação — A escóla — II A riqueza publica — O capital — O trabalho — A usura — III As caixas Raiffeisen — Diversas opiniões sobre a sua utilidade — Universidade de Oviedo — Louis Durand — IV O credito agricola na Inglaterra — Pits — A cooperação — Horace Plunkets — V Italia — Os bancos populares — Vigañó e Luzzatti — Banco popular de Milão — Emprestimos d'honra — VI Instituições economicas da Allemanha — Schultz Delitzch — Dr. Hans Cruger — VII A França — Movimento de credito agricola na França — Syndicatos agricolas — As caixas Raiffeisen Duvans — A Belgica — Notas rapidas — VIII Lei de 22 de Junho de 1867, de Andrade Corvo — O Fomento rural — Regimen da propriedade rural — IX Os syndicatos agricolas — O credito hypothecario-agricola e pessoal — O proprietario — O rendeiro — O jornaleiro — X Estado actual da questão — As loterias — Escóla official de previdencia — Notas.

Se foi interessante a conferencia que versou todos esses pontos que ahi ficam mencionados, não é menos interessante o livro que vem demonstrar mais uma vez quanto o sr. Costa Goodolphim se dedica ao estudo das questões economicas, de tanto interesse para todos os paizes e, muito especialmente, para o nosso.

Livro de alto valor ha de ser acolhido como o merece pelo que representa e pelo que é, devido ao seu illustre e benemerito auctor.

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Vai publicar-se dentro de breves dias o n.º 4 do Boletim d'esta Sociedade litteraria, que tanto nome conseguiu alcançar não obstante a sua ainda curta existencia, graças ao modo como conseguiu e levou a cabo a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, coisa que nem a propria Academia Real das Sciencias lográra conseguir quando ha annos tentou essa grande obra de reparação e de justiça.

Nesse numero prestes a sahir vem publicado o relatorio da gerencia da Sociedade no anno economico que findou em 30 de Junho ultimo.

O relatorio menciona que determinando o n.º 3 do artigo 1.º do Estatuto, que a Sociedade relembre e commemore as principaes datas garrettianas, levando a effeito quantas manifestações de homenagem sejam compativeis com as forças do cofre social, procurou o Conselho Director que não passassem sem commemoração condigna as datas de 9 de Dezembro de 1903 e de 4 de Fevereiro do anno corrente, respectivamente anniversarios da morte e do nascimento de Almeida Garrett. Para a primeira data, aproveitando o generoso offerecimento da gerencia do theatro de D. Maria II, levou a effeito uma recita naquelle theatro, applicando o seu producto liquido em favor da subscripção para o mausoleu a edificar no Pantheon dos Jeronymos, a fim de alli receberem condigna jazida as cinzas gloriosas do grande portuguez.

Para commemorar a segunda data, que coincidia tambem com o 2.º anniversario da existencia da Sociedade, realisou uma sessão solemne, na casa da Sociedade de Geographia, que mais uma vez lhe foi franqueada pela illustre direcção.

Do modo como decorreu esta sessão, em que tomaram parte alguns distinctos oradores e poetas, encontra-se noticia detalhada em outro logar do *Boletim*.

Uma outra commemoração levou a effeito: — a do anniversario da primeira representação do *Alfageme de Santarem*, que passou a 9 de março ultimo. Realisou nesse dia a inauguração da séde social, com uma conferencia ácerca da *Origem e desenvolvimento do jornalismo*, conferencia que foi feita pelo secretario do Conselho e de que a imprensa se occupou largamente.

Tendo a distincta actriz Italia Vitaliani manifestado desejos de representar, numa das suas *tournées*, o famoso drama de Almeida Gar-

rett, *Frei Luiz de Sousa*, e tendo o Conselho Director sido instado para conseguir uma copia da versão italiana d'esse drama, mandou extrahir a copia pedida, do exemplar existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Sabe-se que aquella illustre artista tem já ensaiada a peça e tenciona representa-la em Lisboa no proximo inverno, depois de a ter representado nas diversas terras do estrangeiro, por onde passar na sua viagem para Portugal.

Menciona ainda o relatorio que offereceram livros para a bibliotheca da Sociedade, os srs. dr. Theophilo Braga, Duque de Palmella, José Ramos Coelho, José Pereira de Sampaio, Julio de Andrade, Mario Monteiro, Branco Rodrigues, Caetano Alberto da Silva, Alfredo de Pratt, Fonseca Benevides, Conselheiro Antonio Padula, Duque di Bonito, dr. Pereira Caldas, reverendo Prospero Peragallo, dr. Gonçalves de Freitas, Pedro Pinto, José Victorino da Silva, Costa Goodolphim, D. Eugenio Carré Aldao, Victor Ribeiro, A. Annibal de Barros, Bento Carqueja, Conselheiro Bernardino Machado, Francisco A. Martins de Carvalho, Conselheiro José Carlos de Gouveia, padre Constantino Alvarez, A. Francisco Barata, dr. Antonio Claro, Lopes & C.ª, A. Ferin, Henrique Augusto Dias dos Santos, J. Leite Junior, etc.

Usando da faculdade que lhe é conferida pelo n.º 9 do artigo 32.º do Estatuto, o Conselho Director conferiu diplomas de socios honorarios a S. M. El-Rei de Hespanha (que por intermedio do respectivo ministro se dignou participar que o acceitaria « com profundo agradecimento »), ao conhecido escriptor italiano, tão dedicado ás coisas e ás lettras portuguezas, reverendo Prospero Peragallo, e aos ex.mos srs. dr. Theophilo Braga, dr. Carneiro de Moura, dr. Zeferino Candido, dr. Alexandre Braga, dr. Augusto de Castro, dr. João Lucio e dr. Antonio Cabral em testemunho de reconhecimento pela brilhante cooperação que se dignaram prestar ás festas garrettianas de 4 de Fevereiro de 1902, 4 de Fevereiro de 1903 e 4 de Fevereiro do anno corrente; e á solemnidade da trasladação de Garrett.

Do mappa das contas vê se que a receita do cofre da Sociedade, foi de 491$290 réis e a despeza em egual periodo (embora satisfazendo algumas contas que haviam ficado da gerencia anterior) de 487$675 réis passando para a gerencia futura um saldo de 3$615 réis.

O relatorio termina por dizer:

« Concluida que esteja a installação da Secretaria, Bibliotheca e Gabinete de Leitura e depois de realisada a obra primordial a que a nossa Sociedade se consagrou — a da tumulisação de Garrett — poderão talvez as futuras gerencias ir mais longe do que nós fomos, cumprindo-lhes empregar todos os esforços e recursos para que numa das praças ou jardins de Lisboa campeie, um dia, a estatua, ou ao menos o busto, do grande escriptor que foi Almeida Garrett, que em Lisboa passou a maior parte da sua vida, honrando as lettras e illustrando a patria de todos nós. »

Como em Coimbra ha socios da Sociedade, entendo que elles hão de ler com interesse as primicias que hoje lhes mando, do relatorio que dentro de breves dias lhes será enviado pelo correio.

O n.º 4 do Boletim vai illustrado com 10 gravuras e consta de 40 paginas.

Lisboa, 10 de Julho.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso estimado patricio e assignante, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo 1$730 para pagamento da sua assignatura e os 770 réis restantes, para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Anna Bernardina, pobre e entrevada, no terreiro de Mendonça — 260 réis.

Maria Prudencia, muito pobre, na rua do Almdxarife — 260 réis.

Antonia da Conceição, pobre e doente, na travessa da Mathematica — 250 réis.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso amigo e patricio o seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Com as tradiccionaes feira e arraial que hoje se realisaram no Alto de Santa Clara, terminaram os festejos em honra da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, que, póde dizer-se afoitamente, em nada desmereceram dos dos annos anteriores, principalmente dos ultimos 15 a esta parte, segundo nos parece.

Tanto as ornamentações como as luzes estavam distribuidas com gosto e arte, no que se salientavam as ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, do Corvo e dos Sapateiros.

A illuminação á moda do Minho, que na quinta feira e sabbado se exhibiu na Avenida Emygdio Navarro, foi deslumbrante.

Era tambem curiosa a vista do escadorio e egreja do Bom Jesus de Braga que se expoz no Adro de Cima, e procissão da Rainha Santa, com pequenas figuras collocadas na parte inferior da mesma vista, o que tudo, no seu conjuncto, representava um aturado trabalho e paciencia do seu auctor o sr. João de Jesus Cardoso.

O fogo de artificio que se queimou em a noute de sabbado no areal do rio, era lindissimo, a poder rivalisar com algum que se tem importado de Inglaterra.

Tambem nesse dia esteve imponente a inauguração do certamen agricola na Escóla Nacional d'Agricultura, a que assistiu o sr. ministro das obras publicas, director geral d'agricultura, sr. Alfredo Lecocq e outros funccionarios da mesma repartição, auctoridades civis e ecclesiasticas, camara municipal e um publico muito selecto.

Foi grande o numero de visitantes á exposição, que se compunha, na sua maior parte, de alfaias agricolas, gados de diversas especies, etc., tendo sido distribuidos premios aos expositores mais bem classificados.

Uma exposição curiosa e que tambem foi muito visitada, foi a da sala da Associação dos Artistas, onde se achavam patentes as bandeiras, estandartes e pendões pertencentes a diversas collectividades de Coimbra, algumas das quaes já não existem.

Viam se alli as da philarmonica *Boa-União*, fundada em 1852, e estatutos approvados em 1868; Sociedade União Artistica Conimbricense, 1889; Grupo Musical José Mauricio, 1898; Atheneu Commercial de Coimbra, 1900; Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, 1882; Caixa Economica União Operaria, 1884; Monte pio Conimbricense, 1851; Associação dos Artistas, 1861, bandeira e pendão; Bandeira da Guarda Nacional de Coimbra, de gloriosa tradição; Bandeira da camara municipal; Caixa Economica Trabalho, 1886; Gremio Operario, 1903; Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, 1896; Caixa Economica Fraternidade, 1886; Associação de Classe da Arte Ceramica de Coimbra, 1890; Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, 1887; Associação de Classe dos Officiaes de Alfaiate, 1896; Real Corporação de Salvação Publica, 1890; Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, 1883; e Monte pio da Imprensa da Universidade, 1849.

A procissão de domingo foi levada a effeito com todo o esplendor, encorporando se no cortejo todas as irmandades de Coimbra, meninos orphãos e collegiada do Seminario.

Seguia se depois o clero com capas d'asperges e o pallio, levando o Santo Lenho o reverendo prelado diocesano. Atraz do pallio iam os srs. governador civil general commandante da divisão e seu estado maior, officialidade de infanteria 23, e camara municipal, fechando o prestito a guarda de honra composta de um batalhão de infanteria 23 com a respectiva banda e do destacamento de cavallaria.

Era magnifica a vista que offereciam todas as ruas percorridas pela procissão. Offerecia tambem uma linda perspectiva a ponte do Mondego, litteralmente orlada de povo, vendo-se apinhadas todas as eminencias de uma e outra margem do rio, com uma grande multidão de pessoas, que queriam presenciar este acto religioso.

Foi enorme a quantidade de forasteiros que affluiram a esta cidade para assistir aos festejos, principalmente nos dias de sabbado e domingo.

E' digna de todo o louvor a mesa da irmandade, que não se poupa a despezas e esforços para tornar tão brilhante esta solemnidade, merecendo tambem calorosos elogios as commissões que tomaram a seu cargo as ornamentações e illuminações das ruas por onde passou a procissão, e que se desempenharam distinctamente da missão de que se incumbiram.

Tanto em Santa Cruz, como no mosteiro de Santa Clara, foi grande a venda de medalhas, broches, berloques, photographias com a effigie da Rainha Santa, bem como outras reliquias commemorativas.

A proposito de reliquias achamos curioso referir que uma dama d'esta cidade possue 3 dentes, que nos foram mostrados, que dizem ser de Santa Isabel, os quaes se acham emoldurados num magnifico quadro de prata de precioso trabalho artistico, e assentes em filagrana d'ouro.

Em uma caixa propria, de madeira e coberta de ouro, que encerra esse precioso objecto, acha-se uma inscripção em orthographia antiquada, quasi illegivel, da qual, a custo, podémos tomar nota do seguinte:

«Esta sagrada e bella reliquia dos dentes de Santa Isabel, rainha de Portugal, foi dada pela sr.ª D. Maria I á sua muito prezada e amada particular dama de honor do seu quarto, D. Joanna Rita Seixas Castello Branco...»

Esta senhora era tia e madrinha da visavó da actual possuidora da reliquia.

Não se realisou a batalha das flores que a corporação de bombeiros voluntarios promovia, em virtude de haver grande difficuldade para conseguir carros, a não ser por preços exorbitantes, e tambem por ser insignificante o numero de objectos recebidos e destinados aos premios da batalha, pois que, até á data dos festejos, só receberam dois, alias magnificos, sendo um da rainha sr.ª D. Amelia e outro da sr.ª marqueza de Pomares.

A mesma collectividade pensa em levar esse festival a effeito no mez d'Abril do futuro anno, por occasião do anniversario da sua fundação.

Como estava annunciado no programma official das festas, realisou-se hontem na escola de infanteria 23 o concurso de tiro civil e tiro para praças de pret.

No tiro civil obtiveram premios os seguintes individuos:

1.º premio—de sua magestade el-rei—Floro Henriques; 2.º—da camara municipal—Antonio Silvano; 3.º—da Direcção geral d'infanteria—Alves Madeira; 4.º—da União dos atiradores civis—Gonçalo Nazareth; 5.º—da confraria da Rainha Santa—Antonio Serrano; 6.º—do Gymnasio Club—Mario Gaio; 7.º—do Sport-Club—capitão Bandeira; 8.º—de Clemente dos Reis—Manoel José Telles; 9.º—de Miguel Neves—Augusto Henriques; 10.º—de Miguel Neves—Mario Themido.

No tiro para praças de pret houve 7 premios, sendo o primeiro concedido ao 1.º sargento Beja, de infanteria n.º 23.

Hoje de manhã realisou-se no Alto de Santa Clara, a tradicional feira da Rainha Santa, sendo bastante concorrida, e celebrando-se algumas missas na egreja do Mosteiro. De tarde costuma ser grande a concorrencia aquelle local, sendo de presumir que o respectivo arraial não desmereça nada dos annos anteriores.

Ainda hoje se encontram muitos forasteiros nesta cidade, pelo praso dos comboios, a preços reduzidos, ser valido até esta data, pelo que nos congratulamos visto termos contribuido, com as forças ao nosso alcance, para tal fim.

Julgamento — Na semana finda respondeu no tribunal d'esta comarca o sr. Joaquim Ferreira, considerado industrial d'esta cidade, morador na rua Direita. Era accusado de ter exposto á venda vinho improprio para o consumo, mas foi absolvido por conseguir provar evidentemente que nenhuma responsabilidade lhe cabia, pois que apenas reconheceu não ser o vinho puro o retirára da venda e pozera de conta do fornecedor.

Esta absolvição foi bem recebida pelo publico, visto que toda a gente reconhece que o sr. Ferreira é um caracter honesto e honrado, incapaz de fornecer ao publico generos falsificados.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *Folha de Coimbra*, bi-semanario regenerador liberal, que se publica nesta cidade, brilhantemente dirigido pelo distincto professor da faculdade de direito, sr. dr. Teixeira d'Abreu.

As nossas sinceras felicitações.

Medico militar — Foi nomeado alferes medico de infanteria n.º 23, o nosso patricio sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo.

Sinceros parabens.

Ordem Terceira — O sr. João da Fonseca Barata, vice ministro, servindo de ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra, etc. etc., *faz saber*, por edital publicado em dois jornaes da cidade e affixado nos logares do estylo, que a reunião da assembléa geral, para discussão do novo projecto de estatutos, se realisa no dia 14 do corrente pelas 7 horas da tarde.

Mas perguntamos nós: — estando ha um anno funcionando incompleto e illegal, em face do § 15 do capitulo XXVI dos estatutos, o definitorio da Ordem Terceira, a ponto de ter o illustre magistrado superior do districto ordenado que se cumprissem as disposições dos mesmos estatutos a tal respeito; como pode um definitorio reconhecidamente illegal, convocar assembléas geraes, discutir estatutos, etc. etc.?

Pois não é irrito e nullo tudo o que tem praticado e continua a praticar esse pseudo-definitorio, em quanto se não constituir legalmente em harmonia com os seus estatutos, como lhe determinou a auctoridade superior do districto, marcando-lhe o prazo de 30 dias para o fazer?

Reintegração — Parece que está finalmente posta de parte, por ser reconhecido a tentativa feita para a reintegração do ex-administrador do concelho. Sempre ha juizes em Berlim!

Desastre — A conhecida vendedeira de peixe Marianna do Justo, quando hontem de manhã, no mercado D. Pedro V, preparava a sua banca de trabalho, cahiu tão desastrosamente que fracturou uma perna, pelo que teve de ser conduzida ao hospital, onde deu entrada.

Brasileiros illustres — De passagem em Genova os srs. drs. Joaquim Nabuco e Regis de Oliveira, respectivamente ministros plenipotenciarios do Brasil em Londres e em Vienna d'Austria, offereceram no dia 3 do corrente, no Grande Hotel de Genova um almoço intimo ao nosso querido amigo Joaquim de Araujo, distincto escriptor e consul de Portugal naquella cidade.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correio de Montemór*, de Montemór-o-Velho, *Ultramar*, de Margão, *O Jornal de Torres Vedras*, e o *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos *Apreciações — Ainda bem — Emigração — e — Exemplo de moralidade*; finesa que muito lhes agradecemos.

Pela penitenciaria — Deu entrada na Penitenciaria central d'esta cidade o recluso José Pereira Martha, condemnado na comarca de Montalegre em 2 annos de prisão cellular, pelo crime de passar notas falsas.

Pequeno desabafo — Um nosso assignante, que se dignava continuar a antiga assignatura de seu sogro, e nosso velho amigo, ha annos fallecido, veiu queixar se nos de que, sendo consumidor de gaz, ha muitos annos, nos estabelecimentos que possue nos bairros alto e baixo d'esta cidade, pretendera consumir gaz num predio que acaba de construir na estrada da Beira, mas que a *Companhia conimbricense de illuminação a gaz*, sem attender a que era um antigo consumidor, pretendera obrigal o a assignar um contracto em que se garantia a importancia do gaz que consumisse, com a hypotheca da canalisação existente no seu predio, obrigando-o egualmente ao pagamento d'um sello de 310 réis; e que não lhe constava que até agora fossem assignados semelhantes contractos.

Respondemos ao nosso amigo e assignante, que nenhuma duvida tinhamos em publicar a sua queixa, mas para a publicarmos, como da redacção, precisavamos primeiro saber o que determinava a tal respeito o regulamento da companhia.

Obtidas as respectivas informações, transmittimol-as immediatamente ao nosso assignante.

Eis pouco mais ou menos as informações que colhemos ácerca d'este assumpto: — que o nosso assignante não havia mudado de casa; que mandára metter *canalisações e contador novo* em uma *nova* casa; que nessa conformidade lhe fôra exigida a assignatura da apolice approvada por occasião de se fazer o contracto com a camara municipal, em virtude do qual devem assignar essa apolice todos os consumidores; que essa apolice tem agora o sello de 310 réis, que não se exigia na época em que se fez o contracto com a camara, mas a que se é obrigado presentemente pela lei do sello em vigor, etc., etc.

Claro está que depois de informados das disposições que se contéem no contracto da companhia do gaz com a camara, não podiamos em consciencia estranhar á Companhia uma exigencia, que ella fazia em cumprimento d'esse seu contracto.

As leis pódem ser vexatorias, pódem até ser absurdas, mas são leis e como tal têem de ser cumpridas e acatadas as suas disposições.

Se portanto não apresentámos como da redacção a queixa do nosso assignante, não impedimos que elle a fizesse e a publicasse no nosso jornal. Porém o nosso amigo estranhou este procedimento e tomou o desforço de se despedir, por tal motivo, de assignante do *Conimbricense*.

Mais d'uma vez aqui temos escripto e repetimos, que não vivemos do *Conimbricense*, o qual conservamos em homenagem á memoria do seu fundador e para não tirar o salario aos empregados d'este jornal, alguns dos quaes já o eram em vida de Joaquim Martins de Carvalho.

E' nos, pois, indifferente que por semelhantes motivos se mande riscar qualquer individuo de assignante. E não é evidentemente o preço de uma assignatura que nos ha de fazer desviar do caminho recto que sempre traçámos e que já encontrámos traçado pelo saudoso fundador do *Conimbricense*.

Por mais sympathia e consideração que tributemos a qualquer amigo e assignante, esse facto nunca nos forçará a defender uma causa que não nos pareça justa, ou a verberar o procedimento de qualquer individuo, empreza ou companhia, quando o acto que pratique seja fundado em lei.

Estamos certos que o nosso ex-assignante será o proprio a fazer-nos justiça, passadas as impressões do momento.

Jantar — A direcção da Adega Regional offereceu hontem um jantar no hotel Avenida ao sr. Antonio Batalha Reis.

Concurso — Está aberto concurso para o logar de facultativo municipal do concelho de Condeixa-a Nova com o vencimento annual de 300$000 réis.

Contribuição industrial — Terminou ante-hontem o prazo para reclamações sobre contribuição industrial.

O Conimbricense de 12 de Julho de 1904

Illuminações — Como dizemos em outro logar, foram brilhantissimas as illuminações durante as festas da Rainha Santa.

A rua, cuja illuminação produzia melhor effeito, pela disposição e variedade da illuminação, era inquestionavelmente a rua de Ferreira Borges, profusamente illuminada a bico Auer, encargo de que se desempenharam distinctamente os srs. Ladeiro & Filho.

A segunda era, sem duvida, a rua do Corvo, que pela sua pequena largura e pela belleza dos seus arcos e primorosas ornamentações, produzia um effeito deslumbrante. Era illuminada á acetylene, sendo commettido esse trabalho ao sr. Caetano Rocha.

A terceira era a rua dos Sapateiros, que produzia egualmente um effeito magnifico, e que era illuminada, bem como a praça do Commercio, a bico Aureo, sendo encarregado d'essa illuminação o sr. Carlos Vaz, representante da respectiva empreza.

A quarta, era a rua do Visconde da Luz, a bico Auer, e que era muito elogiada, embora já em outros annos fosse illuminada da mesma maneira. Encarregaram-se tambem da illuminação d'esta rua os srs. Ladeiro & Filho.

Originalissima e deslumbrante, porém, num genero muito diverso, era a illuminação á moda do Minho, feita na Avenida Emygdio Navarro, que produzia um effeito maravilhoso, e que foi dirigida pelo sr. Carlos Vaz, representante do bico Aureo, que tambem forneceu os elegantes candieiros que adornavam o novo e lindissimo coreto da Avenida.

Em conclusão: as illuminações, no presente anno, foram inquestionavelmente muito mais distinctas e brilhantes do que nos annos anteriores, merecendo os maiores louvores todos quantos concorreram para tão lisongeiro resultado.

Distincção — Fez hontem exame de admissão á 3.ª classe do Lyceu o menino Francisco Martins de Sousa Nazareth, alumno do Collegio Mondego, que obteve em todas as disciplinas a honrosa classificação de MB.

As nossas felicitações.

Pelo hospital — Deram entrada no hospital d'esta cidade dois operarios que trabalhavam nas obras do hospital de Poiares, por terem cahido de um andaime, de que lhe resultou graves ferimentos e contusões.

— Tambem no domingo á tarde deu entrada no hospital, onde se encontra em estado grave, o serviçal Francisco, da freguezia de Brasfemes, por ter sido aggredido á paulada por um individuo da mesma freguezia, segundo communicação escripta feita ao commissariado de policia pelo respectivo regedor.

Pintor sem mãos — E' na proxima sexta feira que se realisa no salão do *Sport-Club*, o espectaculo que estava annunciado para quarta feira, e que não se effectuou por motivos imprevistos.

Fallecimentos — Falleceu em Mattosinhos, a sogra do sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor do lycêu d'esta cidade e nosso estimado collega da *Folha de Coimbra*. Tambem falleceu a mãe do sr. dr. Gonçalves da Cunha Ferrão, medico do estabelecimento dos banhos de Luso.

As familias enluctadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Caixa forte — Deu entrada na recebedoria d'esta comarca um grande cofre á prova de fogo, para uso da mesma repartição.

Roubo — Em a noute de quinta feira ultima, a gatunagem, esperando a occasião em que o sr. Augusto Lopes, mestre d'obras, morador na rua do Gazometro, se ausentou para ir ver as illuminações, penetrou lhe na casa da sua residencia furtando lhe 30$000 réis em dinheiro que encontrou, e diversas peças de roupa.

Para evitar roubos de carteiras e outros objectos de valor, durante os festejos, a policia lançou a mão a quatro individuos reconhecidos como gatunos, sendo dois do Porto, um de Oliveira do Bairro e outro que diz ser exposto do Hospicio de Coimbra, que vinham para aqui a fim de exercerem a sua *industria*.

Alvo errado ou munições perdidas — Pelo facto de não ter sido accesa a gambiarra de gaz existente na frontaria da egreja de Santa Cruz, durante as noites que duraram os festejos da Rainha Santa Isabel, um individuo qualquer espingardeou a Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, num papel avulso, que continha os seguintes dizeres: — *Pedido urgente! Aos habitantes de Coimbra, 5 réis cada um, para salvar uma Junta de Parochia que não tem meios para satisfazer á companhia do gaz.*

Chama-se a isto consumir munições e não aproveitar os tiros.

Em harmonia com as deliberações tomadas pela Junta de Parochia de Santa Cruz, e que constam da acta das suas sessões relativas aos dias 15 de Janeiro de 1901 e 10 de Agosto de 1902, todo o gaz consumido na respectiva egreja, será pago cada bico a 20 réis por hora ou fracção de hora, e na gambiarra da frontaria (60 lumes) 1$200 réis por cada hora ou fracção de hora.

A illuminação da gambiarra da frontaria, durante as quatro noites de festa deveria importar em 20$000 réis proximamente. Tem sido a confraria da Rainha Santa que costuma mandar accender a gambiarra e pagar a respectiva despeza, e o mesmo fazem as differentes irmandades de Santa Cruz quando realisam qualquer festividade naquelle templo.

Naturalmente a confraria da Rainha Santa, que teve este anno despezas avultadissimas, e não recebeu um importante auxilio que lhe tem sido enviado nos annos anteriores, não poude provavelmente fazer mais essa despeza, e a Junta de Parochia não mandou accender a gambiarra, porque *não deve fazel-o*, segundo as deliberações tomadas nas sessões que acima indicámos.

E por aqui ficamos, porque não vale a pena pensar mais no caso.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso; cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Um concurso de bellezas

A moda dos concursos apodera-se dos parisienses cada vez mais. Acabam de organisar um concurso de bellezas e, naturalmente, as candidatas não faltavam. Depois de exame, tres d'entre ellas foram coroadas: as tres graças!

Eram sobretudo notaveis pelo frescôr incomparavel da sua tez, e todas tres, interrogadas sobre o seu regimen habitual, declararam que tomavam FERRO BRAVAIS antes da refeição. Assim, explicam se as suas ridentes côres.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

42 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Regimento d'infanteria n.º 23

41 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 26 do corrente mez, procederá á arrematação de generos e combustivel para o rancho geral e dos sargentos pelo tempo de um anno que principia em 1 de outubro do corrente anno.

Para ser admittido a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar meia hora antes da hora affixada para a mesma proposta em carta fechada assignada por si e dois fiadores, idoneos, na qual declarem os generos a fornecer e seus preços e bem assim que se sujeitem ás condições geraes e especiaes nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 30$000 réis e o definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % de fornecimento annual.

As demais condições acham se patentes na sala do conselho administrativo todos os dias das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 5 de Julho de 1904.

Francisco Antonio Gomes Duque
Tenente d'infant.ª n. 23, secretario.

ATTENÇÃO

Palmira Augusta Duarte participa aos seus ex.mos freguezes que acabou com o seu bem conhecido Hotel Saudade, na Figueira da Foz.

ÁS NOIVAS

39 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

BANCO COMMERCIAL de LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

R. Ferreira Borges — L. da Portagem

38 PAGAM SE os dividendos das acções d'este Banco, a razão de 2 ½ % ou sejam 2$500 réis por acção, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA HAVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Tabacaria — Papelaria — Perfumaria

Recordações de COIMBRA: — vistas, lapiseiras, palitos, etc.

Objectos para brindes artisticos e de utilidade

MERCEARIA ESPECIAL

O melhor fornecimento em mercearias finas, por preços limitados.

CHÁ SUPERIOR

Bolachas inglezas e nacionaes

O melhor café, vinhos e licores.

CASA APALAÇADA

37 VENDE-SE ou aluga se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

FIGUEIRA DA FOZ

36 ARRENDA SE na Figueira da Foz o rez-do chão do Chalet denominado «Villa Teixeira». E' situado no Vizo num dos melhores pontos do Bairro Novo a poucos passos da praia. Tem seis casas: sala de visitas, sala de jantar, cosinha, tres quartos com cinco camas, dois depositos d'agua, e entrada independente para creadas.

Tem desafogadas e lindas vistas para o mar, terraço, jardim e todos os requisitos de conforto. Arrenda-se por mez ou todo o trimestre de Agosto a Outubro.

Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88 — Coimbra, ou na Figueira da Foz, no mesmo Chalet, do dia 20 do corrente em diante.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AVISO

(Pela 2.ª vez)

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios da *Associação das Créches de Coimbra* a reunirem-se no dia 17, na sala da Associação Commercial pelas 8 horas da tarde para lhes serem presentes as contas da Direcção.

Coimbra, 12 de Julho de 1904.

O secretario da assembléa geral,
Antonio da Cunha Vaz.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

33 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

ARMAZEM

32 NA rua Martins de Carvalho, arrenda se.

Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, na Quinta de Santa Cruz.

ARRENDAMENTO

31 NO dia 17 do corrente, ao meio dia, rua de Monte Arroio, 53, escriptorio do ex.mo sr. dr. Teixeira d'Abreu, ha de arrendar-se em praça tal qual está, o predio sito na rua da Magdalena, pertencente a José Alves d'Oliveira, e aonde Eduardo & Almeida têem a officina.

Recebe já propostas em carta fechada o solicitador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56 3.º.

Condições no acto da praça.

VENDA DE CASA

30 VENDE SE uma casa sita ao Arco do Bispo que faz frente para a Couraça dos Apostolos e rua de S. Salvador, n.os 33, 35, 37 e 39.

Fallar com *João Augusto Simões Faras.*

CHAVES PERDIDAS

29 DIVERSAS, presas a uma argola de metal, que no dia 5 se perderam. Gratifica-se a quem as levar á rua Alexandre Herculano, n.º 8.

VENDA DE CASA

28 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et *MODES*

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Agradecimento

Clementina Pinto Teixeira, seus filhos, nora e genro julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amisade que acompanharam á sua ultima morada seu marido, pae e sogro, Manuel Teixeira da Cunha, mas podendo dar-se qualquer falta, vêem por este meio reparal-a, agradecendo penhoradissimos e tambem ás que durante a longa enfermidade procuravam saber do seu estado de saude.

Ao seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, pelo carinho com que sempre o tratou.

Ao *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*, e empregados da casa do fallecido, as corôas que se dignaram offerecer.

A' imprensa local e dignos correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto, as palavras elogiosas com que distinguiram o fallecido e que muito os penhorou. A todos, pois, o seu sincero agradecimento.

CASA

25 NO domingo, 17 do corrente, vende-se em praça particular, convindo o preço, uma morada de casas sita na rua do Quebra Costa, n.os 14 a 18, pertencente aos herdeiros de João Matheus, residentes na Bahia.

A praça é feita pelas 11 horas da manhã, em casa do dr. Teixeira d'Abreu, onde se dão esclarecimentos.

Terrenos para edificações

24 VENDEM SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA

23 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46**, 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

Quinta do Penedo Alto

22 NO dia 17 do corrente, por dez horas da manhã, na rua da Sophia, 53, escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha de vender-se, convindo, a referida Quinta, composta de casas, palheiros, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado, outra no Castelhano ou Castenhal, um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56 3.º.

Em toda a parte os

ARMAZENS GRANDELLA

O mesmo do que

Uma succursal

em cada terra da provincia!

Não precisa mandar dinheiro adiantado

Requisitar apenas catalogos ou amostras aos nossos armazens.

Fazer a escolha e pedido e pagar no correio á recepção da encommenda

Faça-se um pedido a titulo d'experiencia

GRANDELLA & C.ª

LISBOA

Sedas quasi de graça! Lãs quasi de graça!

Sapataria	Chapeus de chuva
Chapellaria	Moveis de ferro
Camisaria	Moveis de madeira
Alfaiataria	Loiças e vidros
Fanqueiros	Lutos-Luvas
Retrozeiro	Linhos
Mercador	Malhas
Decorador	Meias, etc., etc.

Os ARMAZENS GRANDELLA possuem fabricas

Excepcionalmente e durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro grandes vantagens aos freguezes da provincia.

Peçam amostras e catalogos, que se mandam de graça a quem os pedir a

GRANDELLA & C.ª

LISBOA

Barracão e terreno

20 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

17 O DIVIDENDO do 1.º semestre de 1904 é de réis 1$500 por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu agente Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, 45, 1.º.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

16 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Potes para azeite

14 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

MERCEARIA

13 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

PARA RECEMNASCIDOS

12 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Os melhores artistas em gravura. Fabrica de carimbos, [illegible] lytho-typographia, ferragens, cutelaria [illegible] Rua do Ouro, Lisboa-Portugal

Estes atelieres, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, [illegible] bancos, commercio e industria, etc. [illegible] carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, [illegible] para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinhos, artisticos, impressos para o commercio, [illegible] para roupa, marcas para fogo, medalhas, [illegible], etiquetas de metal para conservas, [illegible] photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal [illegible], talheres, [illegible] de meza, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, [illegible], canivetes, bengalas, [illegible], agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, [illegible], palmatorias, [illegible] de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, pesos, collares, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
[illegible], Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

RESTAURANTE

8 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

CASCOS

7 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico: correio e serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita: conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1904 é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu agente Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:909 — SABBADO 16 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A politica dos mandões

Uma das instituições mais benemeritas, creadas em Portugal durante o governo absoluto, é a das misericordias. Graças á piedade da rainha D. Leonor e do seu confessor Fr. Miguel de Contreiras, foi este reino dotado com um instituto, que não tem egual nos outros paizes.

A par das misericordias, mais particularmente incumbidas do exercicio da caridade, crearam-se entre nós as ordens terceiras, as irmandades do Santissimo e outras confrarias, pela maior parte exclusivamente destinadas a actos de penitencia, a suffragios pelos irmãos e a festas do culto catholico.

A fórma de viver d'aquella época fazia dar a quasi todas as instituições o caracter religioso. Na sua organisação e no seu desenvolvimento pódem hoje achar-se valiosos subsidios para o estudo do modo de ser da antiga sociedade portugueza.

A historia da lucta prolongada e tenaz, que teve a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra desde o anno de 1785 até ao de 1827, com os frades do convento de S. Francisco da Ponte, os quaes pretendiam por todos os modos dominar a irmandade e usurpar-lhe todas as suas regalias, dava margem ás mais ponderosas considerações.

Os frades queriam quasi de todo annullar o direito que tinha a irmandade de livremente eleger o seu definitorio, mas a Ordem Terceira, apesar de ser no governo absoluto, teve-se firme e soube zelar os seus fóros e dignidade.

O principal coripheu dos frades de S. Francisco contra a Ordem Terceira, era o commissario da mesma ordem Fr. Joaquim de Santa Anna Valença, que queria ser no seculo XVIII o *grande eleitor* d'aquella irmandade, não permittindo que a eleição podesse recahir senão em uma lista de tres nomes, que elle apresentava para cada um dos que se havia de eleger.

A prepotencia dos frades achou, porém, para lhe reagir, a energia do ministro da Ordem o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, e da quasi totalidade dos irmãos.

Debalde protestou o frade Valença e o guardião do convento de S. Francisco, quando no dia 14 de Maio de 1785 se estava a proceder á eleição na capella da Ordem, além da ponte; a irmandade contra-protestou; e vendo os irmãos que continuava o acto tumultuario dos frades, vieram concluir a eleição na egreja de S. Christovão, d'onde depois se passaram para a Sé Velha.

Bastantes diligencias fizeram os frades para annullar a eleição e subjugar a Ordem Terceira. Apesar de tudo nada conseguiram, pois que a Ordem venceu todas as demandas intentadas tanto em Coimbra, como em Lisboa e em Roma.

O estabelecimento do governo liberal em 1834 fez dar uma nova tendencia ás organisações sociaes; não obstante as contendas dos diversos partidos entre si impedirem que se tirasse do novo systema politico todos os salutares resultados que se deviam esperar.

Estava, porém, reservada ao partido regenerador, que subiu ao poder em 1851, (do qual não é nem um pallido reflexo o pseudo partido regenerador actual), a gloria de ser na gerencia do ministerio d'aquelle anno e subsequentes, e graças á influencia illustrada dos ministros que então dirigiam os negocios publicos, que em Portugal se fundaram numerosissimas sociedades populares, umas simplesmente de soccorros mutuos, outras de ensino, outras de recreio, e emfim, outras com todos esses destinos junctamente.

Até áquelle anno pouco mais havia em Lisboa do que a associação dos artistas lisbonenses; porém com a creação do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, abriu-se uma nova era, e não houve d'ahi em diante terra de alguma importancia, que não contasse uma e mais associações.

O impulso dado ao principio social em Lisboa, repercutiu-se promptamente em Coimbra. Instituiram-se logo o *Monte-pio Conimbricense*, a *Sociedade promotora da instrucção dos operarios*, as duas philarmonicas *Conimbricense* e *Boa União*, e annos depois a *Associação dos Artistas* de Coimbra, a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, e a *Associação Conimbricense do sexo feminino*, não fallando em clubs, associações theatraes, associações de classe, caixas economicas, centros politicos, etc. etc.

A parte principal do desenvolvimento e prosperidade, que durante o tempo da sua existencia, em geral tem tido as diversas corporações, tanto religiosas, como simplesmente civis, é proveniente da ampla liberdade que tem gozado e sabido manter os membros d'ellas, de dirigirem os seus negocios; liberdade só limitada pelas leis geraes do reino, e em especial pelos seus compromissos e estatutos.

Em Coimbra porém, desde certo tempo a esta parte, entendeu-se que se devia pôr em coacção as irmandades, confrarias e sociedades aqui existentes, obrigando-as á força a receber a lei e a direcção de poderes occultos, que querem a seu bel prazer dispôr dos destinos d'esta terra.

Além de outros exemplos, que por bem notorios, e já bem sabidos do publico, escusamos de enumerar agora, bastará alludir ao que aconteceu em tempos na Associação dos Artistas e na Misericordia d'esta cidade; ao espectaculo indecoroso que se tem dado ultimamente com a eleição da Misericordia de Arganil, e com a Ordem Terceira de Coimbra, tendo-se já adquirido a certeza de que o sr. governador civil, apesar da sua reconhecida honestidade, não tem força para fazer com que se cumpra a lei na eleição de Arganil, e que se constitua legalmente o definitorio da Ordem Terceira; pois que todos desobedecem descaradamente ás ordens da auctoridade superior do districto, recebendo apenas o *santo e senha* dos mandões politicos d'esta cidade, dos quaes se diz que cortaram as relações politicas com s. ex.ª.

As irmandades e confrarias de Coimbra, que podiam e deviam viver pacificamente dirigidas segundo a vontade livremente manifestada pela maioria dos seus irmãos, estão sendo impellidas a uma desordem incrivel, e levadas a um caminho, que lhes será fatalissimo.

O systema de lançar a discordia em todas as confrarias religiosas, e sociedades populares, e violental-as por todos os meios que dá o poder e a auctoridade, é o mais deploravel que se póde adoptar, e o mais prejudicial aos governos que, por seus intermediarios, de taes meios se servem.

Essas violencias fazem exacerbar os animos, e promover as desordens e as intrigas; dando logar a que muitos dos individuos que pelo seu genio e posição social costumam ser estranhos ás luctas partidarias, vendo-se assim aggravados e coagidos, tornem responsavel os governos por semelhantes actos, praticados aliás pelos seus falsos amigos; de que resulta o ir-se pouco e pouco creando uma opposição, que de pessoal, passa a ser politica.

Por este modo a influencia que legitimamente podiam ter os governos, gasta-se e desapparece; e quando menos o esperam, tem levantada contra si a mais energica opposição popular.

A quéda estrondosa do governo de Costa Cabral, procedeu de uma marcha politica identica. As suas auctoridades e os seus imprudentes amigos zombavam da imprensa e escarneciam das queixas e dos votos do publico; e como pela pressão que exerciam, triumphavam muitas vezes, entendiam que o mesmo havia de sempre acontecer.

Enganaram-se. Chegou um dia em que a paciencia do povo se esgotou de todo, e os oppressores tiveram de se evadir, para não serem victimas dos opprimidos.

Se o governo quizer, olhe pelo que vai em Coimbra e seu districto, e pelo modo como aqui está sendo dirigida a politica; quando não, terá de ficar responsavel pelos seus actos e pelos alheios.

NÃO PÓDE SER EXACTO

Dizem alguns jornaes que se prepara uma ruidosa manifestação ao sr. ministro da guerra.

Não acreditamos que haja quem leve os officiaes do exercito a fazer manifestações ao sr. general Pimentel Pinto; nem os officiaes do exercito as fariam, porque sabem perfeitamente que as manifestações collectivas, por mais simples que sejam, são prohibidas; e recordam-se ainda da prohibição expressa feita pelo sr. ministro da guerra aos officiaes da guarda municipal, quando estes pretenderam offerecer um jantar ao seu commandante, o general Queiroz.

Além d'isso todos os officiaes têem conhecimento da doutrina relativa a este assumpto, e que se acha expressa no n.º 21 do art. 3.º do regulamento disciplinar do exercito, que deve ser interpretada litteralmente, e como tal applicar-se a todas as manifestações ou exposições verbaes ou escriptas, ou a quaesquer conceitos que importem apreciação lisongeira ou desfavoravel, pessoal ou collectiva, dos meritos, virtudes, ou actos de seus superiores; — *salvo quando sejam auctorisadas pelo ministerio da guerra.*

Portanto não acreditamos que os officiaes do exercito pratiquem um acto contrario ao que determina o regulamento disciplinar do exercito.

E' possivel, porém, que baixe auctorisação nesse sentido... o que não se estranhará, pois já não surprehende ninguem qualquer facto que se pratique no nosso paiz, por mais extraordinario e anormal que pareça.

Já ha muito que a machina descarrilou!

ORDEM TERCEIRA

As illegalidades succedem-se constantemente.

Determina a portaria do ministerio do reino de 6 de Dezembro de 1872 que os projectos de reforma d'estatutos e compromissos das confrarias já existentes sejam acompanhados da copia da acta da sessão em que tiver sido resolvida por maioria a conveniencia da reforma ou então assignados pela maioria dos irmãos.»

Contrariamente a estas disposições começou o *vice-ministro* da Ordem por annunciar em dois periodicos da terra que a assembléa geral da irmandade funccionaria na quinta feira passada com qualquer numero d'irmãos que comparecessem!

E assim succedeu.

Sem o menor respeito pela lei abriu-se a sessão antes de se verificar se estava presente a maioria dos irmãos legalmente inscriptos.

Pouco depois, sob proposta do sr. Santos Viegas, procedeu-se á chamada, respondendo apenas 115 irmãos, numero que está muito longe de constituir a maioria da irmandade, pois que esta, segundo nos informam, é composta de mais de trezentos.

E note-se que nem a mesa da assembléa se deu ao incommodo de fazer a contagem; mas foi feita por irmãos conhecedores das disposições da alludida portaria.

Para o effeito d'approvação dos estatutos a assembléa não podia funccionar sem a presença da maioria absoluta dos irmãos; é a lei que o determina.

Apesar de tudo o projecto entrou em discussão com violencia da lei, mas em harmonia com o referido annuncio.

Em presença de tamanha arbitrariedade, abandonaram a sala varios irmãos que alli tinham ido para tomar parte nos trabalhos, caso se observasse a lei.

E lá foi approvado o projecto, não pela maioria dos irmãos, conforme é expresso na portaria de 6 de Dezembro de 1872, mas unicamente pela minoria!

Procedente d'uma commissão illegalmente nomeada, devia acabar por ser approvado em assembléa tambem illegalmente constituida.

NOTAS VARIAS

— Na sala havia empregados publicos e outras pessoas que não pertenciam á Ordem, mas tomando parte no acto como se o fossem.

— Nas votações o signal d'approvação era levantarem-se os irmãos; mas como os bancos e cadeiras estavam occupados quasi exclusivamente pelos partidarios do definitorio, estando de pé os outros, não tinham meio de significar o seu voto os que queriam rejeitar, a não ser que se sentassem no chão.

— O sr. Viegas fez a proposta de uma commissão para rever os dois projectos d'estatutos de que havia conhecimento, declarando que acceitaria para ella os nomes que indicassem.

O sr. padre Macario oppoz-se allegando que o sr. governador civil determinára que a Ordem se regularisasse dentro d'um mez.

Respondeu o sr. Viegas que poderia pedir-se áquella auctoridade que prorogasse o prazo, e poderia accrescentar que não é pela organisação dos novos estatutos que o definitorio obedeceria á ordem da auctoridade, mas pondo em execução as disposições dos estatutos em vigor que mandam completar o definitorio, chamando os irmãos immediatos em votos ou procedendo á eleição pela junta geral.

Mas os amigos do definitorio estavam dispostos a pôr em pratica o plano de antemão formado, não recuando diante de quaesquer meios,

Correspondencia de Lisboa

Em pleno verão — Não lhes peço desculpa de estar a escrever em mangas de camisa, — como fez o laponio que escreveu ao pae, *segun se cuenta*, — mas digo lhes que seria impossivel escrever-lhes d'outro modo, porque o calor é abrazador e eu sou dos que transpiram immenso ao mais ligeiro movimento que façam. Em chegando o verão todo eu sou um lago e toda a roupa branca é pouca para andar sempre a mudar. Camisa vestida, camisa alagada; collarinho posto, collarinho *morto* (ao contrario do que se dá com os reis) e tudo o mais, *idem na mesma data!*

Agora, porém, ainda não é só o calor que me faz *suar as estopinhas*: é tambem a *falta d'assumpto*, falta que não tem origem em não o haver, mas em haver muitos, todos ao mesmo tempo, como em alluvião, sem que um pobre diabo como eu, saiba por onde ha de principiar.

Ou se occupe da capital — com tabacos, phosphoros, indignidades, porcarias, incoherencias, etc.; ou se vire para o Porto — com os escandalos da policia, da inspecção dos incendios, da camara municipal, do jornalismo de *coterie*, etc.; ou se volte para a provincia — com a sua politiqueirice de campanario, com os tiros da fiscalisação contra o fabrico de phosphoros de pau e com mais trinta mil trapalhadas; o que é certo é que não sei qual ha de ser o assumpto da minha carta de hoje.

Se começo pelos tabacos, questão que anda mais na *berra*, em que se debatem os interesses do paiz contra os dos grupos e syndicatos e os interesses dos syndicatos e grupos contra os do paiz, só lhes posso dizer que reuniu hontem o conselho de ministros para tratar da questão, decidindo, ao que consta, fazer a denuncia do contracto respectivo. Ha quem arda em jubilosa admiração pelo facto de haver quem dispute a honra do rendoso monopolio, no empenho de dar maiores rendimentos ao thesouro publico, sendo assim para estranhar que o governo não tenha já tomado ha mais tempo a resolução d'essa denuncia.

Ou as indecisões ministeriaes são justificadas, e não vemos então a que venham as congratulações, ou realmente o governo tem propostas sérias e favoraveis e não se justifica a sua irresolução.

O futuro se encarregará de demonstrar o que hoje se apresenta nebuloso ácerca do assumpto. O caso, ou o negocio, não ficou hontem totalmente resolvido e para a final resolução volta hoje a reunir o conselho de ministros, ou antes deve estar reunido á hora a que lhes estou escrevendo.

Do que lá se passar terão os leitores conhecimento pelos jornaes diarios, antes da minha proxima carta.

Seja, porém, a resolução qual fôr, não conte ninguem com melhoria nas condições em que hoje vive o contribuinte. A melhoria, a ter de havel-a, será como a sorte grande — uma coisa que é para... *os outros!*

Se me metto a fallar-lhes de phosphoros, não posso deixar de alludir ao facto de haverem sido mortos ha dias, num logarejo qualquer do Norte, pelos fiscaes ao serviço da respectiva companhia, tres pobres camponios. Pelo relato dos jornaes sabe todo o paiz que na Avelleda os guardas ás ordens da Companhia dos Phosphoros, intentaram um assalto d'espingarda em punho, varrendo a tiro os confessos ou os simples suspeitos de serem portadores ou consumidores dos chamados phosphoros de enxofre, que a Companhia tem obrigação de fabricar e ter sempre á venda, mas que não fabrica nem vende, sem que o governo se lembre de a compellir a cumprir a lettra do contracto. Esperem lá por isso!

O sangue dos pobres camponios assassinados cobardemente pelos fiscaes da Companhia dos Phosphoros, protesta perante o governo e perante o paiz contra o revoltante attentado que cobriu de luto todo o Norte, luto de que a nação inteira partilha indignadamente. Mas *lá em cima* ninguem se rala!

Diz um jornal que o governo tem que providenciar com urgencia e decisão, de fórma a castigar severamente os culpados da tragedia que ensanguentou a Avelleda, os directamente responsaveis do attentado, isto é, os chefes, os generaes dos phosphoros, que pacatamente sentados nos seus gabinetes, ordenam ou auctorisam homicidios repugnantes a coberto da indifferença criminosa e cumplice das auctoridades e do estado. Que gozem o monopolio rendoso dos phosphoros, que se encham de dinheiro á custa do povo, que progridam em suas fortunas e beneficios, — mas que lhe poupem ao menos o sangue e as vidas.

Pois sim! Vão-se embalando ingenuamente nessa crença, que hão de ir *parar perto*!

Que haja tres cidadãos de menos, que importa isso a quem está de grande?! Ainda se elles fossem precisos para as eleições... Mas, desde que ellas se fazem sem eleitores, quanto menos apparecerem melhor é!

E aqui têem os leitores como da falta de assumpto tantos assumptos se poderiam tirar e desenvolver... se eu ainda tivesse paciencia para pensar em que isto é susceptivel de transformação e se o calor tambem não apertasse tanto!

Deixo-o com a amostra do panno e elles que *cortem* agora como quizerem!

Lisboa, 14 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo meudo 660 — Milho branco 560 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 540 — Dito frade 400 — Dito frade 480 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 480 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras, 980 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19. Francos 165.

Porto, dia 15. Libras 975 — Ouro portuguez graudo 19 por cento, meudo 19 por cento. Francos 165.

Coimbra, dia 16. Libras 980 — Ouro portuguez, graudo 19 por cento; meudo 20 por cento.

Capello — Realisa-se amanhã o doutoramento, na faculdade de philosophia, do sr. Tamagnini de Mattos Encarnação.

Folhetim — A accumulação de original, devido a não se ter publicado um numero do *Conimbricense* por occasião das festas da Rainha Santa, ainda hoje não permitte a continuação da *Tentativa etymologica toponymica*, que estamos publicando em folhetim. Proseguirá no numero immediato, pedindo desculpa d'esta falta ao seu esclarecido auctor.

Inspecção — O delegado do thesouro adjunto a este districto, sr. Eugenio de Carvalho, foi encarregado de ir a Goes inspeccionar a casa onde ha de ser installada a repartição de fazenda d'esse concelho.

Associação Commercial — Deve reunir-se hoje a assembleia geral d'esta collectividade, para tomar deliberações e representar ácerca do curso de hygiene.

Arrematação — No dia 28 do corrente ha de voltar á praça nos paços do concelho, a fim de serem dados de arrematação, se apparecerem licitantes, os trabalhos de ligação da rua de Sousa Pinto, com o bairro do mesmo nome.

A base de licitação foi augmentada com 5 %, sendo agora de 96$085 réis.

Negação de provimento — O tribunal da relação de Lisboa negou provimento aos recursos de aggravos que os directores das companhias de panificação haviam interposto dos despachos do juiz que os pronunciou por terem feito uso de farinhas falsificadas pertencentes ás mesmas companhias.

Manobras do outomno — Foram convocadas para serviço ordinario por dezenove dias, a começar no dia 21 do proximo mez d'Agosto, as praças da 1.ª reserva das classes de 1907, 1908 e 1909, pertencentes á arma de infanteria domiciliadas nos districtos de recrutamento e reserva da 5.ª divisão militar, (Coimbra).

São dispensados d'esta convocação os musicos e respectivos aprendizes, as praças residentes no estrangeiro, empregados nas linhas ferreas, na policia, em navios nacionaes, etc.

D. Affonso Henriques — No dia 16 de Julho de 1520, faz hoje precisamente 384 annos, foi trasladado com toda a pompa, em presença de el-rei D. Manoel, o cadaver de D. Affonso Henriques para o sumptuoso mausoleu collocado na capella mór da egreja de Santa Cruz.

D. Nicolau de Santa Maria diz na sua *Chronica*, que este acto se effectuára em 5 de Outubro de 1515; porém D. Thimotheo dos Martyres, que julgamos mais digno de credito, refere em uma obra manuscripta e inedita, que em 16 de Julho de 1520 se fez a trasladação.

Rega das ruas — Pedem-nos alguns assignantes, e especialmente os que habitam na rua Sá da Bandeira, para que solicitemos da vereação municipal, que mande regar as differentes ruas da cidade, principalmente as de macadam, onde se levantam immensas nuvens de poeira, que muito prejudicam os transeuntes e os proprietarios e moradores dos predios d'essas ruas.

Ahi fica o pedido a que estamos certos a camara attenderá, como é de inteira justiça.

Fallecimento — Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos a noticia do fallecimento da esposa do sr. conselheiro Alipio Leitão, de Penacova.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

Penacova, 15. — Falleceu hoje ás 11 e 20 minutos da manhã a ex.ma sr.ª D. Maria da Pureza Correia Leitão, dedicada esposa do sr. conselheiro Alipio de Sousa Leitão e mãe dos srs. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, José Correia Leitão, Alipio Correia de Sousa Leitão, Joaquim Leitão e Carlos Leitão.

A sua morte é geralmente muito sentida por a extincta ser uma senhora muito virtuosa e caritativa.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente, sendo baldados os esforços da sciencia para lhe minorar o soffrimento.

O seu funeral realisa-se amanhã 16, pelas 9 horas da manhã, devendo ser muito concorrido, attentas as relações e consideração de que a familia da finada aqui goza.

A sua desolada familia o nosso pesame.

Correspondente.

Escola Normal — Está definitivamente resolvido que os exames dos alumnos da Escola Normal, se realisem no edificio da sua escola; e os das alumnas no edificio da escola parochial da Sé.

Registo civil — Effectuou-se ante-hontem na administração d'este concelho o registo do nascimento de uma creança do sexo masculino, filha do sr. Evaristo José Cerveira, fallecido, residente na rua da Sophia, sendo testemunhas os srs. Alexandre Severo e José Augusto Pereira de Vasconcellos.

O neophito recebeu o nome de Horacio.

Novo livro — O sr. D. Antonio de Faria, nosso illustrado diplomatico no consulado de Livorno, vae publicar em breve uma edição critica do *Fr. Luiz de Sousa*, de Garrett.

Avaliação predial — O engenheiro sr. João Theophilo da Costa Goes, director interino das obras publicas de Coimbra, foi nomeado para dirigir o serviço da avaliação predial urbana neste districto.

Supressão de talhos — Deixaram de funccionar desde hoje 2 talhos de vacca e vitella no mercado de D. Pedro V, pertencentes ao fornecedor de carnes sr. Antonio Juzarte Paschoal.

O sr. governador civil — Muitos jornaes se têm referido nos ultimos dias ao sr. governador civil de Coimbra, cavalheiro muito illustrado, caracter probo e digno, e contra quem se está movendo uma guerra indirecta, por parte dos mandões politicos locaes.

As ordens do illustre governador civil do districto acabam de ser desrespeitadas em Arganil e Coimbra, sendo apenas acatadas as determinações do poder occulto e mandões politicos d'esta cidade.

Em Arganil foi pela terceira vez praticada a mais descarada burla na eleição da Misericordia, não se cumprindo o accordão do Supremo Tribunal, nem as ordens terminantes do sr. governador civil, que ficou em posição pouco invejavel depois da carta que escreveu ao nosso estimado collega da *Folha de Coimbra*, participando-lhe que por parte do governo não seria disputada a eleição, considerando por isso inutil a ida d'um delegado seu a Arganil.

Em Coimbra o definitorio da Ordem Terceira que se acha constituido e funccionando illegalmente ha mais d'um anno, desobedece egualmente ás determinações do sr. governador civil, que lhe marcou o prazo de 30 dias para se constituir em harmonia com o preceituado nos seus estatutos, e em vez de o fazer, como lhe cumpria, para poder depois de legalmente constituido, discutir os seus novos estatutos e tratar dos differentes assumptos relativos á administração da irmandade, — desobedece ás ordens da auctoridade superior do districto, convocando assembleias geraes, approvando estatutos e fazendo quanto lhe apraz, com aprazimento, apoio e applauso dos mandões politicos regeneradores d'este burgo pôdre, á beira do Mondego plantado.

Estes e outros factos muito conhecidos em Coimbra, é que originaram a noticia que tem corrido de que o sr. governador civil se via forçado a pedir a sua exoneração.

O sr. dr. Cid, com a sua finissima educação, com o seu honesto caracter, com a sua intelligencia e illustração, está completamente deslocado junto dos mandões politicos locaes, praga damninha, que não ha fórma de exterminar.

Rectificação — Tendo alguns jornaes noticiado que uma creança, (não filha do sr. Adriano do Nascimento, mas sim da sr.ª Maria do Carmo, residente no largo de S. João), tinha sahido do forno do mesmo largo com as roupas incendiadas; temos a declarar a pedido e auctorisados pelo sr. Manoel de Mattos Cabo, proprietario do referido forno, que não é verdadeira a alludida noticia na parte relativa ao local onde se incendiaram as roupas da infeliz creança, por que tal facto não succedeu no seu forno, mas sim na residencia da propria creança, como póde demonstrar com o testemunho das pessoas que a viram sahir de casa já com as roupas incendiadas, motivando o equivoco da noticia, o ser o forno do sr. Manoel de Mattos Cabo contiguo ao predio onde residia a creança.

Paulo Kruger — Falleceu na quinta feira em Clarens (Suissa) o ex-presidente da republica do Transwaal Paulo Kruger, esse sympathico e respeitavel ancião tão fallado durante a guerra da Africa do Sul, e que representou então um importantissimo papel na politica universal.

Instituto — Hoje pelas 8 horas da noite haverá sessão da assembleia geral do Instituto de Coimbra, para eleição de socios e outros assumptos. Não se realisando hoje a sessão por falta de numero, fica transferida para o dia 20.

O arco da rua dos Sapateiros — Por provisão do desembargo do paço, datada de 16 de Julho de 1745, (faz hoje 159 annos), deferindo á representação da camara d'esta cidade, foi permittido que podesse a mesma camara levantar o arco da rua dos Sapateiros, por baixo do qual já não podiam passar *carruagens de rodas*, nem carros carregados, sendo demolida a casa sobre o dito arco, ao dono do qual se daria outra casa, comprada pela camara, pelo preço de 72$000 réis.

Pela Universidade — A folha official publica hoje o accordão do conselho de decanos da Universidade que riscou por dois annos dos estudos d'esse estabelecimento o alumno do 3.º anno juridico, Mario Teixeira Malheiros, que aggrediu o lente da mesma faculdade sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Pombo correio — Foragido d'algum pombal militar, foi ter a Santo Antonio dos Olivaes o pombo correio n.º 1903/58, o qual se acha em casa do sr. capitão Almeida.

Museu do Instituto — O Museu d'antiguidades do Instituto de Coimbra foi visitado na occasião dos festejos da Rainha Santa, por 4:120 pessoas.

Curso de pharmacia — Terminou, com plena approvação, o curso de pharmacia de 1.ª classe, o sr. Alfredo Gomes Ferreira, d'esta cidade.

Ordem Terceira — Commentario entre dois individuos que se achavam presentes na reunião da ultima assembléa geral:

— Ora aqui está! Para os enterros deixa de sahir a irmandade por falta de irmãos e para um acto d'estes comparecem ás centenas.

— E' que elles agora não vieram livremente, foram... galopinados.

A questão das farinhas — A administração d'este concelho fez annunciar, por ordem do sr. ministro das obras publicas, que a Manutenção militar fornece as farinhas que sejam precisas, a prompto pagamento, devendo os interessados entender-se com a direcção do mesmo estabelecimento.

Rectificação — Na noticia que publicámos no ultimo numero do nosso jornal sob o titulo — *Alto errado*, onde se diz — das actas relativas aos dias 15 de Janeiro de 1901 e 10 de Agosto de 1902, — deve lêr-se: — 15 de Janeiro de 1891 e 10 de Agosto de 1902.

Como nos consta haver sido lida numa repartição dependente do ministerio das obras publicas, uma resposta ou contestação aos esclarecimentos que publicámos, precisamos de fazer a tempo a rectificação d'aquella data, que é *importantissima*, embora á primeira vista o não pareça.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Extracto da allocução proferida pelo prelado de Coimbra, na Exposição Agricola da Quinta Regional, em S. Martinho, no dia 9 de Julho de 1904. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904.

Illuminuras, por Augusto Ferraz, (Pereira de Sampaio). Porto, 1904. — A' venda nas principaes livrarias. Em Coimbra na Livraria França Amado.

O Mundo Elegante — Está publicado o n.º 14 d'esta magnifica revista quinzenal illustrada de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades. Assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil, ou pedindo a assignatura directamente para Paris, dirigindo-se a A. de Sousa, 30 bis, rue Bergère.

Elogio de João José de Sousa Telles, por Costa Goodolphim. Lisboa, 1904. — Foi lido pelo auctor na sessão solemne do Albergue dos Invalidos do Trabalho, em 3 de Julho de 1904.

Portugal Artistico — O n.º 10 d'esta interessantissima publicação illustrada, da Livraria Magalhães & Moniz, e dirigida pelo distincto escriptor, sr. Eduardo Sequeira, contém os seguintes interessantes artigos: — *Os artistas portuguezes. Joaquim Victorino Ribeiro*, por Eduardo Sequeira — *Sphinge*, por Oliveira Passos — *Uma obra d'arte da renascença italiana*, por Mello de Mattos — *Regresso á aurora*, por Manoel de Moura — *Uma festa no Porto em 1728. Quadro antigo*, por Eduardo Sequeira — *Na procissão de Nossa Senhora da Saude*, por Xavier da Cunha — *Novellas do Douro. Sob a folhagem*, por Vieira da Costa.

O texto vem intercalado de lindissimas gravuras.

Atravez do Reino Unido. Notas de viagem, por Ladislau Batalha. Lisboa, 1904. — São conhecidos os trabalhos linguisticos, de critica, de historia e litteratura que tem publicado este distincto escriptor. O seu novo livro é deveras interessante e para elle chamamos a attenção do leitor curioso. Vende-se nas principaes livrarias por 500 réis.

O Credito, por Costa Goodolphim. Lisboa, 1904. — Occupou-se d'este interessante livro, na sua carta de 10 do corrente, o nosso estimado correspondente da capital. Limitamo-nos portanto a agradecer a seu esclarecido auctor a amabilidade da sua offerta e a continuação dos seus captivantes obsequios.

Passatempo — Publicou-se o n.º 86 d'esta interessante publicação dos Grandes Armazens Grandella, que insere um primoroso artigo do notavel romancista historico, sr. Antonio de Campos Junior, auctor do Guerreiro e Monge, Camões e Marquez de Pombal.

A assignatura só custa 500 réis, que se devem enviar a Grandella & C.ª — Lisboa.

O Conimbricense de 16 de Julho de 1904

CARTA E RESPOSTA

Não temos a menor duvida em publicar a seguinte carta, que nos enviou o sr. Manoel José Telles, considerado industrial d'esta cidade, porque sempre tivemos tenção de publicar a sua queixa, procedimento usado para com todos os assignantes d'este jornal, de que ainda neste numero se dá um exemplo, e se esse facto se não deu com o sr. Telles, foi porque nos não enviou os apontamentos relativos á mesma queixa, que lhe pedimos, e havia promettido.

Precisamos porém esclarecer algumas phrases da sua carta.

Diz o sr. Telles, e é a verdade, que promettemos dizer alguma cousa no *Conimbricense* referente á sua queixa, mas tambem é verdade que fizemos essa promessa sob condição de nos informarmos primeiro da lei que regula o assumpto da queixa, pois não podiamos nem deviamos accusar uma empreza pelo facto de pretender cumprir o que determina o seu regulamento, que, no caso sujeito, é o contracto entre a companhia do gaz e a camara. Obtidas as informações, enviámol-as lealmente ao sr. Telles, avisando-o pelo portador de que podia mandar-nos a sua queixa, se assim o entendesse.

Declara o sr. Telles que mudou de casa, sendo portanto o mesmo consumidor e não um *novo consumidor* que se dirigisse á companhia. Não questionámos o facto, nem apresentámos qualquer opinião pessoal. Limitámo-nos a transcrever as informações que obtivemos, segundo as quaes a companhia do gaz exige novo contracto, embora a antigo consumidor, sempre que mude para *nova casa*, empregando *contador novo, nova canalisação*, etc., etc.

Diz tambem o sr. Telles haver ficado contrariado e convencido mais uma vez, da pouca utilidade que uma parte dos jornaes locaes presta aos seus assignantes.

Não sabemos o que dirão os restantes jornaes visados. Pela nossa parte já antecipadamente haviamos respondido no numero anterior do nosso jornal, quando dissemos que «por mais sympathia e consideração «que tributemos a qualquer amigo e «assignante, esse facto nunca nos «forçará a defender uma causa que «não nos pareça justa, ou a verberar o procedimento de qualquer in«dividuo, empreza ou companhia, «quando o acto que pratique seja «fundado em lei.»

Segue a carta do sr. Telles.

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo lido no seu acreditado jornal *O Conimbricense*, de 12 do corrente, uma local com a epigraphe — *Pequeno desabafo*, que vejo ser referente á queixa que ha dias apresentei nessa redacção contra a Companhia de illuminação a gaz, pela fórma como procedeu para com um antigo e não pequeno consumidor que sempre lhe pagou no acto da apresentação dos seus recibos, não posso deixar de vir aclarar alguns pontos da referida local, e frizar outros sobre que versava principalmente a minha queixa. Tencionava não deixar sem publicidade este caso, porém os muitos affazeres dos ultimos dias, me impediram de o ter já feito.

Recebi de v... a promessa de dizer alguma cousa no seu jornal, por isso que não contestando a existencia da tal lei que me não constava ter sido posta em vigor, a minha queixa versava principalmente sobre o procedimento despotico da Companhia, em me apresentar a tal apolice ou contracto de hypotheca da minha canalisação *só depois de ter mandado ligar o gaz para meu consumo, quando o devia ter feito antes, para ver se me convinha, visto que não era conhecida pelos consumidores tão vexatoria disposição do regulamento*, e ainda o de ter mandado logo em seguida um empregado *cortar o gaz* a horas já bastante adiantadas, como que obrigando-me assim a ceder ás suas auctoritarias exigencias, conhecendo bem a differença que me poderia causar. Mas não succedeu assim, porque immediatamente fiz a substituição por gaz acetylene.

Não estranhei a violencia que me fizeram, por já conhecer como essa soberba Companhia, que nos impinge gaz de pessima qualidade por bom preço, deixando-nos ás escuras a maior parte das noites, attende ás justas reclamações que ás vezes lhe são feitas.

Se a Companhia quizesse ser regular nas suas medidas, devia ter tornado publica essa disposição do regulamento, ignorado pela maior parte dos consumidores, para agora o poder pôr em vigor sem reluctancia da parte d'estes.

Como v... nada dissesse sobre tal assumpto, fiquei deveras contrariado, e mais uma vez convencido da pouca utilidade que uma parte dos jornaes locaes prestam aos seus assignantes, resolvi suspender a assignatura, por saber que isso lhe não causava differença.

Diz v... que das suas informações consta não ter eu mudado de casa. E' isso menos verdade, por isso que habitando eu na Couraça de Lisboa, n.º 36, mudei minha residencia e fabrica de dôce no dia 19 de Junho d'este anno para a minha casa da estrada da Beira, fazendo pouco depois a respectiva participação por escripto á Companhia para ser feita a ligação do gaz.

Era por consequencia o *mesmo consumidor* que só mudou de casa e *não* um novo consumidor que se dirigia á Companhia.

Pedindo a v... a fineza da publicação d'estas linhas, que antecipadamente agradeço, me subscrevo com toda a consideração

De v... mt.º att.º ven.or e cr.º

Coimbra, 14 de Julho de 1904.

Manoel José Telles.

Instituto de Nossa Senhora da Graça
DE
S. JOÃO DO CAMPO

Balancete da receita e despeza do 1.º semestre de 1904

RECEITA

Juro de inscripções, livre do imposto	252$000
Dito de capitaes mutuados	39$600
Multas	$160
Quotas de socios	47$460
Contribuição municipal havida dos devedores	$950
Saldo do semestre anterior	185$290
Capital distractado	48$000
Somma total da receita	573$460

DESPEZA

Expediente de secretaria	28$350
Missas (duas)	1$000
Medicamentos aos socios	67$840
Ditos aos pobres	2$380
Subsidios pecun.os aos socios	12$560
Ordenado ao facultativo	150$000
Dito ao pharmaceutico	22$500
Dito ao contínuo	7$500
Gratificação ao thesoureiro	3$000
Renda da casa da secretaria	6$000
Encadernação de livros e jornaes	1$280
Para os hospit. de alienados	1$000
Compra de terrenos para a construcção do edificio escolar	266$400
Somma total da despeza	569$810

COMPARAÇÃO DA RECEITA COM A DESPEZA

Somma total da receita	573$460
Somma total da despeza	569$410
Saldo	3$650

FUNDOS EXISTENTES EM 30 DE JUNHO DE 1904

Dinheiro em cofre	3$650
Capital mutuado a diversos	2:361$535
Inscripções portuguezas — (valor nominal)	24:000$000

Secretaria do Instituto, 1 de Julho de 1904.

O secretario,

Manuel Cabral de Moura Coutinho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

ANNUNCIOS

Ao commercio em geral

46 O ABAIXO ASSIGNADO participa que não paga conta alguma contrahida, que não seja com a sua assignatura.

Bendafé, 9 de Julho de 1904.

Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

45 O DIVIDENDO do 1.º semestre de 1904 é de réis 1$500 por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu agente Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, 45, 1.º.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

AVISO

São prevenidos os socios d'esta collectividade, que as contas das gerencias de 1902 e 1903, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, se encontram expostas ao seu exame, na séde da nossa associação, durante o praso de 8 dias, das 8 ás 10 horas da noite a contar do dia 17 do corrente mez.

Gabinete da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, 15 de Julho de 1904.

O 1.º secretario,

José Ernesto M. Donato.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

43 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ATTENÇÃO

Palmira Augusta Duarte participa aos seus ex.mos freguezes que acabou com o seu bem conhecido Hotel Saudade, na Figueira da Foz.

VENDA DE CORTIÇA

41 VENDE-SE toda a que está para descortiçar dos sobreiros existentes nos predios do dr. Francisco Secco, situados nos limites do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal.

Está encarregado da venda José Maria Ferreira Dias, dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Quinta do Penedo Alto

40 NO dia 17 do corrente, por dez horas da manhã, na rua da Sophia, 53, escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha de vender-se, convindo, a referida Quinta, composta de casas, palheiros, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado, outra no Castelhano ou Castenhal, um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56 3.º.

ALVIÇARAS

39 DÃO-SE a quem entregar na rua dos Sapateiros, n.º 100, um relogio e chatelaine de oiro que se perdeu no dia 12 do corrente, desde a rua da Louça até á rua da da Sophia.

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA

38 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46**, 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

ARRENDAMENTO

37 ARRENDAM-SE 361 metros de terreno com 5 metros e 35 centimetros de frente para o largo das Ameias, e 6 metros e 70 centimetros para o largo da Escola de Instrucção primaria.

Para tratar com Polaco & Camões.

Potes para azeite

36 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

35 NO dia 17 do corrente, ao meio dia, rua de Monte Arroio, 53, escriptorio do ex.mo sr. dr. Teixeira d'Abreu, ha de arrendar-se em praça tal qual está, o predio sito na rua da Magdalena, pertencente a José Alves d'Oliveira, e aonde Eduardo & Almeida têem a officina.

Recebe já propostas em carta fechada o solicitador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56 3.º.

Condições no acto da praça.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ÁS NOIVAS

31 O que ha de mais *chic* em -**Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

VENDA DE CASA

30 VENDE-SE uma casa sita ao Arco do Bispo que faz frente para a Couraça dos Apostolos e rua de S. Salvador, n.os 33, 35, 37 e 39.

Fallar com *João Augusto Simões Favas.*

PAPEL DE JORNAES

29 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

BANCO COMMERCIAL de LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

R. Ferreira Borges — L. da Portagem

28 PAGAM SE os dividendos das acções d'este Banco, a razão de 2 ½ % ou sejam 2$500 réis por acção, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA HAVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Tabacaria — Papelaria — Perfumaria

Recordações de COIMBRA: — vistas, lapiseiras, palitos, etc.

Objectos para brindes artisticos e de utilidade

MERCEARIA ESPECIAL

O melhor fornecimento em mercearias finas, por preços limitados.

CHÁ SUPERIOR

Bolachas inglezas e nacionaes

O melhor café, vinhos e licores.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

27 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1904 é de 1$500 réis por acção, e paga se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu agente Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

CASA

26 NO domingo, 17 do corrente, vende-se em praça particular, convindo o preço, uma morada de casas sita na rua do Quebra Costa, n.os 14 a 18, pertencente aos herdeiros de João Matheus, residentes na Bahia.

A praça é feita pelas 11 horas da manhã, em casa do dr. Teixeira d'Abreu, onde se dão esclarecimentos.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas caras [illegible] apparecem ao mais ensaiado, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MERCEARIA

24 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

CASCOS

23 VENDEM SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

FIGUEIRA DA FOZ

22 ARRENDA-SE na Figueira da Foz o rez-do-chão do Chalet denominado «Villa Teixeira». E' situado ao Vizo num dos melhores pontos do Bairro Novo a poucos passos da praia. Tem seis casas: sala de visitas, sala de jantar, cosinha, tres quartos com cinco camas, dois depositos d'agua, e entrada independente para creadas.

Tem desafogadas e lindas vistas para o mar, terraço, jardim e todos os requisitos de conforto. Arrenda-se por mez ou todo o trimestre de Agosto a Outubro.

Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88 — Coimbra, ou na Figueira da Foz, no mesmo Chalet, do dia 20 do corrente em diante.

Barracão e terreno

21 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

18 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

ARMAZEM

17 NA rua Martins de Carvalho, arrenda-se.

Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, na Quinta de Santa Cruz.

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravuras, em QUE SÃO OS UNICOS [illegible]

VEJA SE MAIS O QUE É E VENDE A DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

11 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARMAZEM

9 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE CASA

6 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

Terrenos para edificações

5 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:910 — TERÇA FEIRA 19 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Eleição de Arganil

Continuam os differentes jornaes a occupar-se da celebre eleição da Misericordia de Arganil, á qual tambem nos referimos no numero anterior.

O artigo que em seguida publicamos é transcripto do nosso collega de Lisboa, *O Jornal da Noite.*

« Duas vezes foi annullada a eleição da mesa da Misericordia de Arganil por virtude de accordãos do Supremo Tribunal Administrativo.

Realisou-se a eleição terceira vez, sendo novamente desobedecido o Supremo Tribunal, e reincidindo-se nas fraudes das eleições anteriores.

O sr. governador civil de Coimbra havia-se compromettido a enviar um delegado especial para, como representante da auctoridade, fazer cumprir a lei e as decisões do Supremo Tribunal Administrativo.

A' ultima hora, porém, communicou a alguns dos nossos correligionarios que os elementos rotativos não concorriam á urna, e que, não havendo lucta, era desnecessaria a designação de representante especial.

Os nossos correligionarios concordaram, confiados na palavra do sr. governador civil de Coimbra.

Porém, libertos da intervenção do nosso delegado especial, governamentaes e progressistas, capitaneados por um celebre Francisco Ignacio, administrador de Goes, concorreram á eleição, que foi feita, como fica dito, com criminosa desobediencia aos accordãos do Supremo Tribunal, e com a repetição impudente das fraudes vergonhosas das eleições anteriores.

Se o sr. governador civil de Coimbra não armou uma cilada, incompativel com os mais elementares sentimentos de dignidade pessoal, impõe-se-lhe ou a propria demissão, ou o correctivo exemplar dos que infringiram as suas ordens, collocando-o numa situação difficil.

Não ha maneira de sahir do dilemma, sem sahir ao mesmo tempo de todas as normas do decôro pessoal.

O sr. governador civil de Coimbra tem categoria e talento para se poder elevar politicamente por processos, que o não confundam moralmente com a escumalha galopinesca do seu partido, com o Francisco Ignacio e outras glorias da fauna correccional da politica portugueza.

O fim não justifica os meios, principalmente aquelles, que pódem encontrar meios honestos para attingir o pretendido resultado.

Impõe-se ao sr. governador civil de Coimbra uma decisão energica e immediata.

Consta-nos que a situação delicada, em que o sr. governador civil de Coimbra se encontra, lhe foi creada intencionalmente por um influente d'aquella cidade, associado a um antigo governador civil do districto. E, ao que nos informam, tudo se filia na demissão de um celebre administrador de um dos concelhos da mesma circumscripção districtal.

Referimo-nos já aqui a esse funccionario, que o alcoolismo levou até á desgraçada situação de ser surprehendido num qualquer flagrante delicto num estabelecimento do proprio concelho, em que exercia as suas funcções.

O facto tornou-se publico. Organisou-se até uma commissão de pessoas de diversos partidos, que tentaram obter do dono do estabelecimento um desmentido escripto do flagrante delicto. Por signal que o commerciante em questão, que benevolamente afastava todas as conversas sobre o triste assumpto, se recusou absolutamente a fazer, com o preto no branco, uma affirmação contraria á sua consciencia.

O sr. governador civil de Coimbra forçou o administrador á demissão.

A sua attitude honesta provocou grande indignação de um galopim bacharelesco e de um ex-governador civil! Estes dois illustres cidadãos entendiam que a administração do paiz chegou já a um estado de tão miseravel decadencia, que se tornava licito manter á frente de um concelho um funccionario, como o que fôra demittido! E lembraram-se mesmo de exigir... a sua reintegração!

Não diziam estas duas glorias patrias: *Périssent les colonies, plutôt qu'un principe.* Mas, parodiando a phrase celebre, entendiam que mais valia o sacrificio de todos os principios e de todos os sentimentos de probidade do que o do prestigio de uma influencia eleitoral, embaciada pela demissão de um funccionario apparentado.

Da insolente e caracteristica reacção contra a demissão de um funccionario desgraçado, e de quem se deveriam afastar systematicamente a attenção e a memoria publica, nasceu, quanto á eleição da mesa da Misericordia de Arganil, uma cilada, destinada ou a enlamear o magistrado superior do districto, ou a forçal-o á demissão.

Estimaremos que o sr. dr. Cid, lente da Universidade, e governador civil de Coimbra, sáia dignamente de todo este incidente. »

A INDIGENCIA

Não é só de hoje, é de todos os tempos, ainda dos mais remotos, a indigencia, mas em época alguma ella se tornou um cancro social tão perigoso como na presente. Deixou de ser uma necessidade para constituir um modo de vida; deixou de ser o meio pelo qual muitos desgraçados procuravam obter o obulo para matar a fome, para se tornar um instrumento de alimentar vicios e de satisfazer e sustentar a ambição e a usura. E tudo isto é devido á completa desorganisação em que se encontra a sociedade portugueza.

Senão veja-se: aqui em Coimbra, por exemplo, a indigencia tornou-se um habito nas classes pobres e de tal fórma inveterado que hoje, logo de pequenas, muito pequenas, as creancitas, tanto á porta das suas habitações como distante d'ellas, perseguem os transeuntes com a sua eterna lamuria de pedir os *cinco reisinhos*, quando devia ser muito differente a educação que as familias respectivas lhes deviam ministrar.

Pelas ruas da cidade, multidões de mendigos andrajosos e alguns exhibindo á vista do publico aleijões repugnantes, explorando a caridade indigena, quando todos esses pedintes deviam ser recolhidos em asylos ou casas apropriadas, aquelles que d'isso necessitassem, porque alguns seriam encontrados em estado de até poderem ser credores dos proprios que lhes concedem a esmola. E não se vá pôr em duvida o que deixamos dito, pois que podemos citar alguns que são regulares proprietarios tanto neste concelho como fóra d'elle.

De um sabemos nós que, pertencendo a uma das freguezias ruraes mais distantes, só vem esmolar á cidade nos ultimos dois dias de cada semana, empregando os restantes na cultivação das suas terras, mas assim mesmo raro é o anno em que não faz acquisição, por compra, de qualquer predio rustico.

Tambem, por mais de uma vez, se tem encontrado mendigos vivendo miseravelmente, cheios de privações, e que depois da sua morte, e mesmo em vida, se lhes encontra bom peculio — fortunas até — como agora succedeu em Lisboa com um que nas arcadas do Terreiro do Paço perseguia constantemente os frequentadores d'aquelle local com as suas interminaveis lamurias, e sendo por tal motivo preso e conduzido ao governo civil, ahi tenta subornar a policia offerecendo-lhe metade do que possuia enterrado proximo de Azeitão — réis 10:000$000, nada menos, segundo elle proprio confessou — para que ella o pozesse em liberdade.

Não vá crêr-se que nós, com a explanação apresentada, temos o intuito de desviar a intenção de quem exerce a caridade; nada d'isso: a caridade, essa virtude sublime, deve sempre pôr-se em pratica, porque já Victor Hugo dizia que *quem dá aos pobres empresta a Deus.* O nosso fim é unica e exclusivamente synthetisar que não são os pobres que percorrem as ruas implorando esmola, os mais necessitados; outros ha que definham lentamente no escuro das suas infectas mansardas á mingua de um bocado de pão com que possam alimentar-se — são os envergonhados, os que não pedem — e é para estes que nós chamamos a attenção das almas bemfazejas.

IRMANDADES

AMOR AOS CARGOS GRATUITOS

Um principio de boa administração é inquestionavelmente o de ir alternando successivamente os gerentes das irmandades e confrarias.

A permanencia dos mesmos individuos nas mesas e definitorios d'essas corporações, é um erro gravissimo e das mais fataes consequencias.

E esta regra é applicavel a todas as corporações ou associações, quer religiosas, quer civis, porque em todas se dão os mesmos inconvenientes na indefinida conservação dos individuos que as administram.

Póde, por excepção, haver alguma passageira vantagem na reeleição dos mesmos irmãos ou socios para os cargos annuaes; mas a regra é aquella que a experiencia de todos os dias tem confirmado. Para o provarmos podiamos apresentar numerosos exemplos, e não precisavamos de sair de Coimbra.

Pois quando geralmente se empregam os meios mais efficazes para evitar os incommodos que não dão interesse pecuniario, é então que se vêem certos individuos procurar voluntariamente os trabalhos de que licitamente não tiram nenhuma utilidade, antes prejuiso?

Póde esse sacrificio ser motivado pelo *amor* das confrarias e irmandades; mas a regra geral, como o bom senso está indicando, não é essa. Procurem a causa porque alguns não desejam desagarrar-se das confrarias e irmandades, e acharão outra muito differente.

E' bem sabido o celebre dito do conselheiro Vicente Ferrer. Sendo instado para acceitar de novo a provedoria da Misericordia, respondeu *que cargos como esse, e outros semelhantes, se deviam exercer uma vez por patriotismo, e para cumprir o dever de bom cidadão; mas pela segunda era mister ser tolo, e pela terceira necessariamente pouco limpo de mãos.*

Não ha duvida que esta sentença é exaggerada; mas na sua mesma exaggeração, é bem significativa.

A culpa de tudo isto, cabe unica e exclusivamente aos membros das diversas irmandades e associações, que em geral, abandonam por completo os assumptos mais importantes e os interesses d'essas corporações, só se apaixonando ou apparecendo nas respectivas reuniões, quando os galopins politicos os subornam para esse effeito, ou quando se trata de qualquer questão pessoal, ou de exercer determinada vingança. A não ser isso, deixam correr tudo á lei da natureza.

Emquanto os membros das differentes irmandades e associações se deixarem ludibriar por meia duzia de galopins e mandões politicos locaes; não tomarem o logar que lhes compete; e não se convencerem de que as diversas corporações, quer civis, quer religiosas, são de todos os individuos que d'ellas fazem parte, e não de meia duzia d'elles, que as trazem enfeudadas, não faltarão motivos de queixas.

Correspondencia de Lisboa

A grande bicha — Hoje vae um alegrão para os contribuintes, que é para não os estar sempre a massar com coisas tristes. A tuberculose entrou com a divida fluctuante e dentro de pouco tempo, terrivel como é essa enfermidade, matal-a-ha, por certo, sem que haja badiana que a salve, nem sanatorios que lhe accudam!

Segundo a nota d'essa famosa divida, recentemente publicada na folha official, a divida ficára, em 31 de Março, na somma de 62:522 contos, e em 30 de Abril baixava para 62:440, isto é, menos 82 contos. A differença é que justifica a minha asseveração.

De um para outro dos dois mezes algumas modificações se operaram, sem influirem na situação final.

Assim, de Março para Abril, a conta de bilhetes do thesouro baixou 354 contos, as contas correntes com o Banco de Portugal e Caixa Geral de Depositos 647 contos; emquanto que as contas correntes com diversos subiram a 119 contos, os supprimentos a pagar em Londres, 189; a pagar em Paris, 108. Logo, menos 1:001 contos (354 + 647) mais 616 (319 + 189 + 108) egual a 386. Mas como os saldos credores baixaram 304 contos, fica sendo a differença entre a divida de Março e a de Abril 82 contos, como acima (386 — 304).

Vejamos, porém, qual a situação

da divida de que se trata, com relação ao mez de Abril do anno corrente, comparada com a dos annos anteriores, a partir de 1899, para não revolver contas muito atrazadas:

1899, Junho, 44:508 contos; Dezembro, 44:659. — 1900, Junho, 47$920; Dezembro, 51:577.—1901, Junho, 51:964; Dezembro, 58:381. — 1902, Junho, 58:676; Dezembro, 62:952. — 1903, Junho, 63:446; Dezembro, 62:171 contos.

Vê se, pois, que de Junho de 1889 para Abril de 1904, a divida fluctuante teve um augmento de 17:932 contos. Feita a comparação de anno para anno, neste periodo de 1899 a 1904, vê-se que de 1899 para 1900, a divida passou de 44:000 a 51:000 contos; de 1900 para 1901, de 51:000 a 58:000; de 1901 para 1902, de 58:000 para 62:000; de 1902 para 1903, de 62:900 baixou a 62:171; de Dezembro de 1903 para Abril de 1904 tornou a subir de 62:100 para 62:440 contos.

Assim, pois, parece que de Dezembro do anno passado até Abril do anno corrente as cousas não correram tão mal como de costume, por isso que mais 300 contos em quatro mezes, equivaleria a 900 contos no anno todo; e sendo a divida fluctuante, segundo se diz, a representante do *deficit*, seguir se ia que o d'estes doze mezes não seria de assustar.

Esta consideração, porém, fica de reserva, até que lancemos uma vista d'olhos para os creditos especiaes, e para a nota da divida, que se se guiu á de Março a Abril.

Se a tuberculose progredir estamos aqui estamos sem divida fluctuante! Mas como o desejo de todos seria que a doença matasse a bicha, verão como ella conseguirá restabelecer-se e apparecer ahi outra vez nédia e formosa!

Verão?!... Veremos. Veremos é que é.

A questão dos tabacos — Ahi está uma questão que eu fumo mas não entendo, tantas são já as opiniões que têem apparecido, tantas como as qualidades más do tabaco que a companhia fornece aos consumidores.

Do conselho de ministros primeiro annunciado como tão importante que nem dispensava a presença de nenhum dos ministros, foi depois mandado dizer que seria continuado por outros, por não se ter naquelle chegado ao fim. Em seguida no segundo, foi dada aos jornaes a informação de que nenhum mais seria preciso, por se ter definitivamente assente defender os interesses do thesouro. Parece que até então havia a esse respeito conflicto de opiniões! Inesperadamente convoca se terceira reunião do conselho, que foi a de hontem, depois de larga conferencia com os dirigentes da Companhia das Tabacos, e mandou se para os jornaes a noticia de que se continuou versando o assumpto, relativamente a alguns pontos que não tinham ficado bem assentes nos conselhos anteriores.

As reservas, como já hoje dizia um jornal que é dos melhor redigidos que conta a capital, não pódem deixar de ser acolhidas com desconfiança, em vista do precedente que acima fica relembrado. As noticias desencontradas, quando não vasias de sentido, são talvez ainda peiores, pelo proposito, que deixam suspeitar, de conservar a opinião publica em desorientação.

Todos os indicios dão a suppôr que o concurso dos tabacos não será officialmente aberto, «senão quando os actuaes monopolistas tiverem nas mãos, fornecidos pelo governo portuguez, todos os elementos para poderem garantir que o exclusivo continuará na sua posse plena.» Assim, quando o concurso fôr aberto, é seguro que não haverá concorrentes. E parece que isto é o que se pretende.

A hora a que estou escrevendo corre mesmo o boato de que o contracto com a Companhia dos Tabacos foi já renovado, havendo um jornal da tarde — *O Correio da Noite* — que assim o participa em um *suelto* composto em *normando* e collocado ao meio da sua primeira pagina.

Ha quem acredite e quem não acredite. Eu cá antes pelo contrario!

O que fôr soará.

Difficuldades na Africa — Nos ultimos dias correram boatos de que se haviam aggravado as nossas difficuldades na Africa por causa da revolta dos herreros. Nas regiões officiaes desmente-se a veracidade, assegurando-se que os reforços pedidos de Angola para se effectuar a occupação do Quanhama foram satisfeitos pela secretaria do ultramar e que por deliberação do ministro foram até augmentados os elementos materiaes, sobretudo de armamento.

Os boatos neste particular não vieram sós. Affirmou se que havia complicações com a Allemanha. Quem conhece a questão assevera que isto deve ser falso, por que a occupação do Quanhama não é apenas para preservar o nosso territorio da invasão dos fugitivos da colonia allemã, mas para apoiar a Allemanha, no castigo que ella tem de dar ás tribus revoltadas da sua colonia do oeste de Africa. Os actuaes ministros dos estrangeiros e da marinha vivem em plena concordancia de vistas sobre o que deve ser a nossa administração politica colonial, o que nem sempre tem acontecido, motivando não poucas carrapatas.

Nestas condições, as complicações com a Allemanha são uma *balléla* a mais com que os ociosos se vão entretendo.

E oxalá que assim seja, por que complicações já nós cá temos bastantes a dentro de casa.

A ultima hora — E' certo e seguro. O governo renova o contracto com a Companhia dos Tabacos por meio de uma escriptura provisoria, que será depois submettida á sancção parlamentar... onde não será reprovada!

E haja alegria á beira-mar, como dizia noutros tempos o sr. José de Alpoim...

Lisboa, 16 de Julho.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

A. Machado Pinto, de Lisboa para a Trafaria.

Antonio Francisco da Cruz, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

João de Sousa Araujo, de Lisboa para Cintra.

Padre José da Costa Pinto, de Coimbra para o Granjal (Beira Alta).

NOTICIARIO

Festividade — No proximo mez d'Agosto ha de realisar se a festa do Senhor do Arnado, promovida por uma commissão de 4 individuos, moradores na rua Direita.

A festa constará de fogo de vistas e balão na vespera, missa de manhã e de tarde ladainha e arrematação de fogaças.

Abrilhantará os festejos a tradicional philarmonica das 3 figuras.

Advogado durante 50 annos — O penultimo numero do nosso estimado collega o *Jornal de Cantanhede*, commemora o 50.º anniversario (bodas de oiro) da formatura em direito e entrada na carreira da advocacia do nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio José da Silva Poiares, muito considerado director e redactor d'aquelle bem redigido jornal de Cantanhede.

Os nossos sinceros parabens.

Notas de 2$500 réis — Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para a troca das notas de 2$500 réis do antigo padrão.

Diligencia entre Coimbra e Figueira — Termina no fim do corrente mez, o que é deveras para sentir, a carreira da diligencia entre esta cidade e a Figueira da Foz, estabelecida ha dois annos pelo sr. José Albano, d'aquella cidade, e cuja falta muito prejudica os habitantes das povoações marginaes da estrada de Coimbra á Figueira.

Em Novembro proximo será estabelecida uma outra carreira de diligencia, mas unicamente entre Coimbra e a Carapinheira.

Excessivo calor — O dia 18 de Julho de 1824 (fez hontem exactamente 80 annos), foi o de maior calor do seculo passado.

As folhas das videiras e os cachos ficaram totalmente queimados como se por elles tivesse passado o fogo. As aves cahiam mortas.

Como neste dia era o terceiro domingo do mez de Julho, em que se costumava fazer a procissão do Anjo Custodio, que sahia da egreja de Santa Justa; e em razão do espantoso calor se não podia sahir de casa, ficou a procissão para o fim da tarde; e assim mesmo se fez com difficuldade.

Apesar de se estar quasi a pôr o sol, era o calor ainda tão violento, que as velas de cera que levavam os irmãos do Sacramento, se amoleciam e torciam todas, ficando inutilisadas.

Anniversarios jornalisticos — Entraram no 16.º, 13.º e 5.º anno da sua existencia, os nossos estimados collegas *Os Successos*, periodico independente que se publica em Aveiro, *O Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso, orgão do partido regenerador no districto de Evora, e *O Progresso do Norte*, orgão do centro progressista de Villa Real.

As nossas felicitações.

Doutoramento — Como noticiámos em o nosso ultimo numero, tomou ante-hontem capello na faculdade de philosophia o sr. dr. Eusebio Tamagnini de Mattos Encarnação.

Este acto foi presidido pelo reitor sr. dr. Pereira Dias, conferindo o grau o sr. dr. Julio Henriques.

Foi padrinho do novel doutor o sr. commendador Ricardo Loureiro, discursando os srs. drs. Alvaro Bastos e Anselmo de Carvalho.

Carta de Penacova — Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos carta do nosso correspondente de Penacova, referindo circumstanciadamente o funeral da ex.^ma^ esposa do sr. conselheiro Alipio Leitão, sentindo não se ter recebido a tempo de ser publicada.

Novo advogado — Partiu ante-hontem para Lisboa, onde vai estabelecer se, e seguir a carreira da advocacia, o sr. dr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario d'este jornal, e que ha dias concluiu a sua formatura na faculdade de direito.

Desejamos que seja muito feliz na carreira a que vae dedicar-se.

Promoção — Na ultima ordem do exercito foi promovido ao posto de capitão o nosso estimado patricio e distincto tenente de engenheria, sr. Antonio dos Santos Viegas.

Os nossos parabens.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, fez no dia 13 a sua distribuição mensal aos pobres que se apresentaram para esse effeito no Real Collegio Ursulino, e a algumas familias envergonhadas. Foram distribuidos 40 kilogrammas de pão.

Escóla normal — Já terminaram na Escóla normal d'esta cidade os exames do periodo transitorio, tendo ficado approvados 5 alumnos e 3 alumnas, aos quaes foi passado o competente diploma para o magisterio primario.

Pelas obras publicas — Foram solicitadas superiormente diversas reparações nos gabinetes de physica e do museu de geologia da Universidade.

—Foram approvados os projectos de orçamento para a ampliação do Asylo da Mendicidade e do muro de supporte e vedação da cerca do hospital dos Lazaros.

— Parece que tambem vae ser auctorisada a reparação dos estragos causados na estrada de Coimbra á Cidreira pela cheia de 10 de Fevereiro do corrente anno.

Vinho apprehendido — O consul portuguez no Rio de Janeiro fez alli apprehender 900 cascos de vinho hespanhol que levavam a marca de vinho proveniente das nossas regiões portuguezas.

Achamos digna dos maiores encomios aquella auctoridade consular.

Penitenciaria — Acaba de sahir da Penitenciaria d'esta cidade o recluso n.º 60, Lino Fernandes, de Anca, Anadia, onde é proprietario e negociante.

Este individuo respondeu na comarca d'Anadia, accusado de passador de notas falsas, sendo absolvido. Foi seu advogado o sr. dr. Teixeira d'Abreu, mas appellando o delegado, por dever d'officio, a Relação condemnou o em 3 annos de prisão maior cellular ou 3 annos de Africa.

Na prisão exercia o officio de carpinteiro.

---

15 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Não me arrependo de comprar, lêr e extractar o diccionario francez do *patois* da *Baixa Bretanha*, porque nelle colhi grande numero de verbetes *celtas* ou *neo-celtas*, muito interessantes para a etymologia das nossas povoações e dos nossos rios, —verbetes que hei de citar—ou que *alguem por mim citará?!...*

A proposito: — Eu tenho lá no Douro, na minha *Penajulia* ou *Penajoia*, uma propriedade muito antiga que já foi *evidentemente* agricultada e occupada pelos *romanos*, como provam as muitas velharias que nella se encontram, nomeadamente fragmentos de *telhas* muito grossas e muito archaicas *de rebórdo*, — sem contestação *telhas romanas*.

A dita propriedade consta de vinha e olival e chama-se *Alquêtes!...* — Tem este nome um apparelho particular e na minha opinião vem do *celta* ou neo *celta konete*—mata, brenha, — pois com o prefixo ou artigo arabe *al*, podia *konete* dar — e supponho que deu *Alkonete*, no diapasão francez *Alcuete* e *Alcuetes*, unde por contracção *Alquêtes* — as matas, brenhas, bosques.

Rira bien qui rira le dernier?!...

V. *Alquêtes* no *Portugal antigo e moderno* — e o topico infra: — *Diapasão francez*.

*

Tambem me lembrei de que, sendo o nosso paiz parte integrante da *peninsula iberica*, o idioma *ibero* ou *basco* podia fornecer elementos para a minha projectada *Tentativa etymologico-toponymica*. Tratei, pois, de explorar o filão, comprando, lendo e extractando um bom diccionario de *patois* da *região sub pyrenaica hespanhola e franceza*.

Os *bascos* ou *iberos* são um povo mysterioso antiquissimo, que já foi muito importante e muito numeroso. Elles já viveram no *Caucaso* — talvez na *Georgia* e na *Circacia* — região denominada outr'ora *Iberia*, como a *Hespanha*, — e lá, como na Hespanha, ha tambem um rio, chamado *Ibero*. Mas certo escriptor francez diz que a *Iberia* e o *Ibero* do Caucaso só tem de commum com a *Iberia* e o *Ibero* da Hespanha — *o nome. Nada mais*; porque, indo ao Caucaso estudar aquella região, lá não encontrou nos habitantes d'ella a minima relação ou affinidade *com o idioma, usos e costumes dos bascos ou iberos pyrenaicos*.

Concordo que assim seja, mas não acceito a conclusão, porque, segundo já li algures, indo ahi tambem com o mesmo intuito certo historiador romano (cito de memoria, mas julgo ser *Varrão*) e perguntando pelos *iberos*, disseram-lhe que esse povo effectivamente lá viveu, mas que haveria ao tempo *mil annos*, — d'alli se ausentou, ignorando-se o nome do local para onde foi.

Ora, se os *bascos* ou *iberos* já tinham deixado o Caucaso *mil annos antes de Varrão*, não admira que hoje, — *passados dois a tres mil annos* — não se encontre nos habitantes d'aquella região affinidade alguma com os *iberos* ou *bascos*. E talvez que viessem do *Caucaso* para os *Pyreneus* — ou *que regressassem do Caucaso aos Pyreneus?!...*

*

Nós nada sabemos de *pre-historia*, mas pelo que a historia regista póde avaliar-se *até certo ponto* o que se passou antes d'ella.

A força do direito ainda hoje é uma figura de rethorica — e *o direito da força* teve sempre, como ainda hoje tem, *fóros de cidade* (¹).

Os povos andaram sempre em guerra constante e em constante evolução. Os mais valentes e mais numerosos — sempre muito ambiciosos — sem ceremonia transposeram sempre as suas fronteiras, esmagando e conquistando os mais fracos — e os mais fracos, alguns tambem numerosos, por vezes tiveram de abandonar os seus paizes, emigrando ou fugindo para terras *muito distantes!...*

Este topico dava grossos volumes, pelo que mal o esboçaremos.

Na *Asia Menor* já predominaram alternativamente a *Media*, a *Persia*, o *Egypto*, a *Arabia*, a *Mesopotamia*, os *gregos*, *romanos*, etc.

Em alguns cemiterios da *Arabia* se encontram inscripções com hieroglyphicos perfeitamente eguaes aos de cemiterios do *Alto-Egypto*, como podem vêr se em gravuras nas *Viagens...* de *Charsten Niebhur*.

Os idiomas todos da Europa dimanam do *sanscrito*, um dos idiomas mais antigos da *India*, o que prova que os habitantes da *India* e da *Europa* viveram em contacto nos tempos prehistoricos.

*

A *Mauritania*, paiz dos mouros, não é a patria nativa d'elles, mas a *ultima estação* d'elles, pois sabe se que os mouros — muito antes da occupação romana — viveram na extremidade leste da *Africa norte*, pelo que ainda hoje os historiadores dão o nome de *mouros* aos *arabes* — e na ilha de *Madagascar* avultam dous povos, um chamado *Anta Varts*, outro *Anta Mahouris*, — nomes que na lingua da região ou *magache* querem dizer *paiz do trovão* (ou de *Marte* (¹)) — e *paiz dos mouros*, como se lê na *Geographia historica universal* de *Bescherell e Devars*.

Anta Mahouris é o mesmo que *Mauritania* por *Mauritana*, latinisação talvez de *Mauris anta* por *Mauris antra* — antas, antros, cavernas ou habitações dos mouros?

Vulgarmente diz-se que *Mauritania* vem de *Maeris-tan* — e que *tan* significa *paiz*, *região*, mas talvez que *tan* seja apocope de *tana*, metathese de *anta*, que se encontra em *Anta Mahouris* e *Anta Varts!...*

O diapasão latino de *Mauritania*, *Lusitania*, *Tingitania*, *Aquitania*, *Turdetania*, etc., corresponde ao diapasão indio de *Afganistan*, *Indostan*, *Turquestan*, etc., — e este ao diapasão teutonico de *Groeland* ou *Groelandia*, *Island* ou *Islandia*, do teutonico *land* — terra, paiz, como *Sunderland*, cidade da Inglaterra, — *Ireland* ou *Irlanda*, — *Maryland*, nos Estados Unidos, — *Holland* ou *Hollanda*, o mesmo que *Neerland*, — *Hadeland* e *Land*, povoações da Noruega, etc.

Será isto um dislate?

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Com vista ao *Japão* e á *Russia*, dous imperios muito civilisados, no momento em lucta aberta, trucidando-se como *povos barbaros*.

(¹) Digo *de Marte*, porque *Anta Varts* parece uma fórma de *Anta Barts*, quasi *Anta Marts*—paiz de *Marte*, deus da guerra, o mesmo que *paiz do trovão*, por serem nelle muito frequentes as trovoadas, como diz o auctor, — e porque as trovoadas semelham *guerra entre os elementos*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *caphonia*, leia-se *euphonia*.

O Conimbricense de 19 de Julho de 1904

Bispo conde — Partiu hontem para a sua casa da Carregosa o illustre prelado diocesano, seguindo d'alli para as Pedras Salgadas.

Consta que s. ex.ª inaugurará no fim do mez a sua capella na Carregosa, assistindo á cerimonia sete prelados, estando já convidadas muitas pessoas para assistir áquella festa religiosa.

Despachos de justiça — Foi promovido a juiz de direito, para a comarca de Porto de Moz, o sr. dr. José de Macedo Sotto Maior, que por muitos annos e com a maxima distincção exerceu o logar de delegado do procurador régio na comarca de Coimbra.

Para a sua vaga foi transferido, como se dizia, o sr. dr. Dias de Andrade, delegado do procurador régio na comarca de Condeixa.

Para juizo — Foram enviados para juizo, dando entrada na cadeia d'esta comarca, Justo da Cunha Pereira, por desrespeitar o fiscal do mercado de D. Pedro V, e Antonio e José da Costa, de Mont'arroyo, por terem aggredido Eduardo Nunes, fazendo lhe um grande ferimento na cabeça, que teve de ser cosido a pontos naturaes.

— A sr.ª D. Maria José Margarido, professora da escola parochial da freguezia da Sé Velha, deu parte em juizo contra o professor da escola annexa, sr. João Pires da Silva, por este a haver desacatado com insultos.

Associação Commercial — Esta importante aggremiação, na sua ultima assembléa, resolveu dirigir uma representação ao chefe do estado pedindo para que os exames a que têem de ser submettidos os bachareis que compõem o curso de medicina sanitaria junto da Universidade, se effectuem em Coimbra e não em Lisboa, como preceitua a ultima reforma dos estudos superiores.

Tambem nomeou uma commissão para solicitar do chefe do districto a sua protecção para o deferimento do seu pedido, bem como solicitar da camara municipal a sua interferencia no assumpto.

O referido curso telegraphou ao director geral de saude e beneficencia, pedindo para que este funccionario se empenhe junto do sr. ministro do reino a fim de que seja deferida a sua pretenção.

Descanço dominical — O sabio professor da faculdade de philosophia, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, foi no ultimo domingo a Santarem, a pedido da classe dos empregados no commercio, fazêr uma conferencia sobre o descanço dominical.

Ao illustre cathedratico foi feita naquella cidade uma brilhante recepção.

Acompanhou-o o sr. Thomaz da Fonseca, redactor de *O Ensino*.

Pelo hospital — Foi nomeado clinico interno dos hospitaes da Universidade, o nosso patricio, sr. dr. Antonio da Rocha Manso, que no anno passado concluiu a sua formatura.

Fóros e pensões — No dia 26 do corrente mez hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este concelho, diversos fóros pertencentes á irmandade das Almas, da freguezia de Ourentã, concelho de Cantanhede, e algumas pensões pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Murtede, do mesmo concelho.

No dia 28 do referido mez hão de tambem ir á praça differentes fóros pertencentes á irmandade das Almas, da alludida freguezia de Ourentã, e confraria do Santissimo Sacramento da Pena, freguezia de Portunhos e supracitado concelho de Cantanhede.

Em 10 d'Agosto proximo, tambem tambem na mesma repartição hão de ir á praça alguns fóros pertencentes á confraria do Santissimo de Avô, concelho de Oliveira do Hospital.

Promessas — Attingiu o numero de 230 as gallinhas brancas offerecidas este anno á Rainha Santa, as quaes renderam a somma de 50$100 réis.

Receituario — Na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, foram aviadas, para doentes pobres durante o mez de Junho findo, 790 receitas, 216 das quaes foram repetidas, isto sem contar com os medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, em Cellas, collegios de orphãs e orphãos, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 667$480 réis.

Falsificação de vinhos — Diz a *Folha do Fundão* que em Castello Branco foram apprehendidos alguns vinhos falsificados e lamenta que no Fundão se não proceda do mesmo modo, pois que se compram alli as uvas por preços tão fabulosos que o vinho fica a mais de 4$000 réis o almude, mas que é vendido por metade do seu custo.

Não se lamente o collega porque por cá succede cousa semelhante.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre.

Não enegrece os dentes.

Saude, Vigor, Força Bellesa

130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

43 PARA cheio, serviço permanente, precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões. Lanço de Soure á Cruz.

42 FAZ-SE publico que no dia 27 de Julho á 1 hora da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, se procederá á arrematação de fornecimento de 360^m3^,00 de pedra britada de quartz ou calcario rijo, para a construcção de empedramento do referido lanço, entre os perfis 137 e 158.

TAREFA N.º 2

Pedra britada

Base de licitação ... 324$000 réis
Deposito provisorio . 8$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 15 de Julho de 1904.

O conductor chefe de trabalhos,

Antonio Mano Ribeiro.

Quinta da Cumeada

41 VENDE-SE ou aluga se esta magnifica propriedade toda murada, livre de qualquer encargo, composta de boa casa de habitação, bonito jardim e grande porção de terreno com vinha, pomares de espinho e caroço, hortas, grandes depositos para agua, poço e mina com boa agua nascente, casa para creado e arrecadação, adega, casa de alambique, moinho de ferro para elevar agua, etc. Da casa, bem como da propriedade, situada junto ao Observatorio Meteorologico, se disfructam magnificas vistas, tanto do Penedo da Saudade, como dos extensos campos do Mondego.

A casa apalaçada tem, além das lojas, no rez do chão, vestibulo, vasta sala para visitas, casa de jantar e cosinha; o primeiro andar cinco espaçosas divisões, todas com janellas, e sotão sete compartimentos para installações de creados e arrumações.

Dirigir propostas: Em Coimbra a Adriano Lopes, Arco de Almedina, 6; e em Lisboa, a João Araujo, rua do Alecrim, 75, 2.º.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Potes para azeite

38 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 58
Lanço de Figueira da Foz á Galla

37 FAZ-SE publico que no dia 8 de Agosto proximo ás 12 horas do dia na secretaria da Administração do concelho da Figueira da Foz, perante o respectivo administrador se procederá a arrematação da empreitada n.º 2 da construcção completa da 2.ª secção do dito lanço, comprehendida entre os perfis 24 e 45.

Base de licitação .. 21:809$535 réis
Deposito provisorio 545$240 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

NOTA — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria d'esta Direcção em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias d'esta Direcção, em Coimbra, e na da 3.ª secção na Figueira da Foz, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Julho de 1904.

O engenheiro director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

PREVENÇÃO

Joaquim Ramalho, mestre d'obras, residente nesta cidade, vem prevenir todos aquelles que pretenderem contractar com Antonio Maria Ferreira da Motta, mais conhecido por Antonio das Almas, porteiro do Collegio dos Orphãos, a compra de alguma das casas que este possue e pretende vender, de que pende em juizo uma acção movida pelo annunciante contra este Antonio das Almas, relativo á construcção do predio de casas que este possue na rua d'Almeida Garrett, na Quinta de Santa Cruz, tendo o annunciante já protestado devidamente contra qualquer venda feita por este. Pelo que vem prevenir quem pretender contractar sobre os predios do referido Antonio das Almas, para mais tarde se não verem envolvidos em quaesquer incommodos judiciaes.

Coimbra, 11 de Julho de 1904.

Joaquim Ramalho.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

35 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ALVIÇARAS

34 DÃO-SE a quem entregar na rua dos Sapateiros, n.º 100, um relogio e chatelaine de oiro que se perdeu no dia 12 do corrente, desde a rua da Louça até á rua da Sophia.

MERCEARIA

33 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

32 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 58
Lanço da Figueira da Foz á Galla

30 FAZ-SE publico que no dia 8 d'Agosto proximo ás 11 horas da manhã na secretaria da Administração do concelho da Figueira da Foz, perante o administrador respectivo se procederá á arrematação da empreitada n.º 1 da construcção completa da 1.ª secção do dito lanço, comprehendida entre os perfis 1 e 25.

Base de licitação .. 10:148$960 réis
Deposito provisorio 253$725 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

NOTA — As guias para o deposito provisorio passam se na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias d'esta Direcção, em Coimbra, e na da 2.ª secção na Figueira da Foz, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Julho de 1904.

O engenheiro director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

VENDA DE CASA

29 VENDE-SE uma casa sita ao Arco do Bispo que faz frente para a Couraça dos Apostolos e rua de S. Salvador, n.^os^ 33, 35, 37 e 39.

Fallar com *João Augusto Simões Faras.*

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

28 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1904 é de 1$500 réis por acção; e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu agente Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

ALFAIATERIA

LUSO-BRAZILEIRA

27 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46**, 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

Quinta do Penedo Alto

26 NO dia 17 do corrente, por dez horas da manhã, na rua da Sophia, 53, escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha de vender-se, convindo, a referida Quinta, composta de casas, palheiros, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado, outra no Castelhano ou Castenhal, um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56 3.º.

Terrenos para edificações

25 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARMAZEM

23 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

22 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

CASCOS

21 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

FIGUEIRA DA FOZ

20 ARRENDA-SE na Figueira da Foz o rez-do-chão do Chalet denominado «Villa Teixeira». E' situado ao Vizo num dos melhores pontos do Bairro Novo a poucos passos da praia. Tem seis casas: sala de visitas, sala de jantar, cosinha, tres quartos com cinco camas, dois depositos d'agua, e entrada independente para creadas.

Tem desafogadas e lindas vistas para o mar, terraço, jardim e todos os requisitos de conforto. Arrenda-se por mez ou todo o trimestre de Agosto a Outubro.

Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88 — Coimbra, ou na Figueira da Foz, no mesmo Chalet, do dia 20 do corrente em diante.

ÁS NOIVAS

19 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

18 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

ARMAZEM

17 NA rua Martins de Carvalho, arrenda-se.

Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, na Quinta de Santa Cruz.

TINTAS PARA INDIANA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Barracão e terreno

15 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BANCO COMMERCIAL de LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

R. Ferreira Borges — L. da Portagem

28 PAGAM-SE os dividendos das acções d'este Banco, a razão de 2 1/2 % ou sejam 2$500 réis por acção, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA HAVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Tabacaria — Papelaria — Perfumaria

Recordações de COIMBRA: — vistas, lapiseiras, palitos, etc.

Objectos para brindes artisticos e de utilidade

MERCEARIA ESPECIAL

O melhor fornecimento em mercearias finas, por preços limitados.

CHÁ SUPERIOR

Bolachas inglezas e nacionaes

O melhor café, vinhos e licores.

VENDA DE CORTIÇA

8 VENDE-SE toda a que está para descortiçar dos sobreiros existentes nos predios do dr. Francisco Secco, situados nos limites do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal.

Está encarregado da venda José Maria Ferreira Dias, dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE 361 metros de terreno com 5 metros e 35 centimetros de frente para o largo das Ameias, e 6 metros e 70 centimetros para o largo da Escola de Instrucção primaria.

Para tratar com Polaco & Camões.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

PROGREDI ET PRODESSE

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:911 — SABBADO 23 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS MONOPOLIOS

Em administração publica não conhecemos systema mais detestavel.

Pelo lado economico não póde sustentar-se. Se uma companhia ganha para pagar ao Estado e ainda para ter lucros, em geral demasiado grandes, claro está que o Estado, por administração propria, poderia arrecadar mais.

Financeiramente é um erro, porque as companhias monopolisadoras só pagam as quotas no fim dos prazos de arrecadação, gozando os depositos das receitas dia a dia — e em grandes movimentos, como acontece com os rendimentos dos tabacos, isso não é insignificante.

Com relação á arte, sabemos todos que as companhias, na ancia de ganhar muito, ganhar sempre, ganhar mais, só se preoccupam com a *exploração* do publico. Pouco, nada mesmo lhes importa *a boa apresentação*, o agradavel — o bello. Haja vista entre nós o que se dá com os phosphoros, para não amontoar exemplos. Nada mais desagradavel do que, comparado com o regimen anterior, o aspecto de uma caixa de amorphos, ou d'esses trapitos com margarina que por ahi se vendem como pavios de cêra a 10 réis. As caixas italianas e hespanholas do saudoso regimen de liberdade, attrahiam, prendiam a vista, ensinavam historia e geographia, denunciavam costumes, convidavam a colleccionar; eram um limpo passatempo para a juventude. Vinham novas hoje, mais bonitas ámanhã; engenhosas no abrir, bem acabadas, artisticas, progressivas. Veja-se agora o que são — e espere-se, no caminhar para traz em que vamos, ter de comprar, dentro em pouco, uns fiitos sujos, embrulhados em papel de gazeta, pelos taes 10 réis da tarifa.

Que bonitos involucros de tabacos iam já apparecendo!! Como as *Manólas* e as *Pépas* se iam nacionalisando tão agradavelmente!!

Pois os monopolios atiraram tudo isso para o porão da arte.

Como moralidade, concordamos todos em que, se nas administrações directas do Estado somos lesados como quatro, nas dos monopolios somos lesados como quarenta. Não é simples roubo; é expoliação. Não se contentam com uma vigilancia activa, tambem, mas com uma repressão feroz. Só os phosphoros têem dado logar a mais assassinios (não podemos considerar esses factos de outra fórma) e mais desordens do que todos os outros contrabandos em dezenas de annos.

Para que são, pois monopolios?...

Nas administrações arruinadas, material e moralmente, apparecem como o caruncho nas madeiras: denunciam podridão.

Nas agremiações partidarias, vingam quando *comem todos* — e perdôem o grosso da phrase. Ha muitos modos de comer. Ha quem coma com toda a elegancia, nobremente, conservando a cabeça erguida, o peitilho burnido sem uma gêlha, levando o garfo alto, sem uma *pusta* no guardanapo. Outros são *lambazes:* metem para a bocca as garfadas pingantes. Vê-se o molho a escorrer nos cantos da bocca. Os pratos ficam sujos em demazia por ter sido difficil revolver nelles o cogulo das viandas.

Tambem se come de luvas. Tem-se visto. Egualmente, principalmente tratando-se de caça, ha comidas *finas* e comidas *grossas*. Ha pratos plebeus e pratos nobres. Até ha faisões reaes, patos reaes, serviços principescos; o diabo, neste satisfazer a golosos.

*

Lembra-nos agora que na recente suja questão dos tabacos, uns defendiam a actual Companhia, outros a proposta da Companhia dos phosphoros, outros ainda o concurso publico — mas tudo pelos monopolios. Tudo e todos.

E' que o banquete ha de dar-se em Lisboa.

Se fosse cá para as provincias, lembrava logo: — mas para que ha de ser monopolio? Pois o regimen de liberdade não póde dar ao paiz egual ou maior rendimento, com moralidade e desenvolvimento das artes?

Isso, esses bellos pratos, não poderiam traduzir-se em mais trabalho para a iniciativa particular, em melhor tabaco, mais bonitos involucros e maior, muito maior divisão de lucros?

Era necessario um emprestimo?

E' argumento sabido. Já o foi em 1891. O credito está arruinado, não temos quem nos tome, no estrangeiro, firme, um ceitil. Carecemos de dar muito de comer, para vingar um supprimento.

De maneira tal procedem ha muitos annos e não querem ver que todas essas difficuldades e vergonhas nascem do seu systema sem vergonha.

Façam boa administração, estabeleçam bases e normas para um regimen de liberdade bem organisada — e peçam ao paiz esses supprimentos. Cá os encontrariam se possuissem a confiança da nação. Como a não possuem cá dentro, vão lá fóra empenhar dolosamente o que é nosso, como os desmazelados e desacreditados empenham as rendas futuras de terras que não sabem agricultar.

Os monopolios... são bons para Lisboa.

Lealdade partidaria

Parece-nos conveniente mostrar o que em geral tem sido, entre nós, os chamados partidos da rotação constitucional.

Quando estão na opposição, não ha accusação que deixem de fazer aos ministros, não ha acto que elles pratiquem que não seja digno da mais severa censura.

A mais leve interferencia d'elles nas eleições é um crime irremessivel; tudo são abusos, escandalos e devassidões. E assim são licitos á opposição todos os meios para os derrubar do poder.

Passado tempo, pela ordem dos acontecimentos, pedem a demissão os ministros, e são substituidos por membros de um dos partidos que lhes faziam opposição. Então é que se tornam curiosas as mutuações de scena.

Aquelles que até alli fulminavam certos procedimentos, abusos, illegalidades e escandalos, já acham muito desculpaveis e até mesmo dignos de approvação identicos procedimentos, abusos, illegalidades e escandalos, pelo simples facto de serem praticados pelos seus correligionarios politicos.

As transferencias e as demissões dos empregados sem serem da confiança, são actos indispensaveis e dignos de applausos; a escandalosa corrupção nas eleições é licita por ser para combater os inimigos; emfim o que hontem era branco é hoje preto, e o que era preto é agora branco.

Mas não é só isto. Não se contentando com esta transformação inaudita nos seus actos e opiniões, querem forçar a que todos os acompanhem neste seu proceder.

Não se tolera que haja quem tome a sério a politica, e que tendo censurado os actos d'um ministerio passado, egualmente entenda que é do seu dever e da sua honra censurarem identicos actos aos ministros que lhes succederem, não lhes negando comtudo os louvores naquillo que o merecerem.

Para essa gente ha uma expressão, uma phrase, com que se julgam auctorisados a tudo praticar. E' a chamada *lealdade partidaria*. Com ella justifica-se tudo por menos digno que seja.

Convém a um partido uma resolução indecorosa? Approva-se por *lealdade partidaria*.

E' preciso fazer um despacho escandaloso? Acha-se excellente por *lealdade partidaria*.

Torna-se necessario falsificar o voto eleitoral, pelos numerosos meios de que dispõe o poder. Tudo isso se julga licito pela *lealdade partidaria*.

A tal *lealdade partidaria* faz até com que homens de bem, que no seu trato particular são distinctos cavalheiros, ousem praticar actos repugnantes em politica, com que se envergonhariam fóra d'ella.

Lembre-se, porém, qualquer individuo de sair d'estes atalhos e seguir a estrada recta da coherencia, da honestidade e do dever, e verá a que se expõe; quaes as diatribes, as calumnias, os vituperios e as vinganças que contra elle se dirigem!

Quem não mudar de opinião conforme se está na opposição ou no governo; quem quizer stygmatisar hoje o que hontem stygmatisou, e louvar agora o que anteriormente achou digno de louvor, sujeita-se necessariamente a tudo quanto houverem por bem os defensores da celebre *lealdade partidaria*.

Bem sabemos que a época só vae boa para quem tiver genio accomodaticio; comtudo, pela nossa parte, preferimos sujeitar-nos ás desvantagens da nossa posição, a qual comtudo julgamos bem compensada pela satisfação de ter cumprido os nossos deveres.

ANTIGUALHAS

Não tendo os habitantes de Coimbra annuido aos convites officialmente feitos para se alistarem num batalhão de voluntarios miguelistas, em 1828, publicou Ayres Guedes Coutinho Garrido a proclamação que em seguida transcrevemos, da qual se conclue facilmente quaes os sentimentos politicos que animavam já nessa época os habitantes d'esta cidade.

PROCLAMAÇÃO

Honrados Conimbricenses! Havendo eu sido auctorisado pelo excellentissimo *duque de Cadaval*, coronel general dos Voluntarios realistas, para organisar nesta cidade de Coimbra um batalhão de voluntarios, já vos convidei pela minha proclamação de 14 do corrente para que em desempenho dos vossos deveres, da vossa honra, fidelidade e amor ao melhor de todos os reis, o nosso muito amado e augusto soberano, o sr. D. Miguel I, viesseis dar os vossos nomes, para se formar nesta cidade um tão honrado batalhão: e esperando eu do vosso patriotismo um grande concurso, qual será a minha pena e a minha admiração, vendo que apenas se tem vindo alistar um tão pequeno numero, que até é vergonha o dizel o?

Quereis vós porventura, que nesta cidade, que é a terceira do reino, pareça encontrar-se menos amor, menos fidelidade, menos patriotismo, e menos adhesão ao nosso legitimo e augusto soberano, que noutras cidades e villas do reino, nas quaes, apesar de serem muito mais pequenas, se tem organisado batalhões realistas, não só de infanteria, mas em algumas até de cavallaria? Quereis que esta cidade e seus habitantes passem pela vergonha e infamia de parecerem pouco affectos á realeza? Quereis manchar-vos com uma nódoa tal? Não será para sempre digno de lastima e de vergonha, que os rebeldes infames facciosos do Porto podessem organisar nesta cidade dois batalhões de voluntarios, e que se não consiga organisar se um a favor de El-Rei Nosso Senhor? Será possivel amar-se mais o crime que a virtude? Que conceito merecereis ao sr. D. Miguel, vendo a vossa irresolução, e não lhe dando provas algumas de vosso amor, respeito e fidelidade? Eia pois, honrados conimbricenses, que ainda assim vos considero, eu vos torno a chamar aos vossos deveres; e esperando a vossa emenda, suspendo a participação, que devo dar ao excellentissimo *duque de Cadaval* do vosso comportamento, assegurando-vos, que só vos desejo fazer os maiores elogios. Tornai, tornai vos dignos, amados compatriotas, do nome portuguez, que sempre se tem distinguido pelo amor e fidelidade aos seus legitimos e augustos soberanos: eu assim o espero, e assim vol-o rogo como vosso patricio e vosso camarada.

Coimbra, 24 de Julho de 1828.

Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Correspondencia de Lisboa

O contracto dos tabacos — Realisou-se, como é já do dominio publico, o que eu indicava na ultima parte da carta anterior em que alludi a este momentoso assumpto, que tanto tem chamado a attenção do paiz, se é que o paiz ainda presta attenção a alguma coisa, do que eu peço licença para duvidar.

O governo assignou, a altas horas da noite, o contracto provisorio com a Companhia dos Tabacos, prolongando-lhe o monopolio que ella já desfructava, embora cobrando mais alguns contos de réis pelo exclusivo. No dia seguinte todos os jornaes publicavam, em nota officiosa, as linhas geraes do novo contracto, que me dispenso de reproduzir aqui, por que são já do conhecimento dos meus leitores e não vale encher espaço com coisas já sabidas.

Começa a fazer-se a critica das taes linhas geraes e a essa, sim, que devo alludir, por que é ella que afinal explica o que o contracto seja. Não serei eu que a faça, porque, como por mais de uma vez já tenho dito, eu nada entendo de finanças, tendo sempre sido avêsso a taes assumptos. Irei, pois, buscar a critica a que me refiro, aos jornaes em que pessoas que têem obrigação de entender de cifras, a têem feito nos ultimos dias.

Segundo essa critica, o emprestimo que resultará do novo contracto é de 54:000 contos, ouro, em obrigações de 4 %. O primeiro fim do contracto é a conversão das obrigações dos tabacos de 4 1/2 por cento, conversão que não se realisa senão collocando as novas obrigações de 4 % por preço convidativo para os portadores das obrigações de 4 1/2: por um preço que muito provavelmente será a capitalisação de 5 % do juro das obrigações (4 % do capital nominal).

A collocação das obrigações nos termos expostos está dentro da auctorisação da lei de 29 de Julho de 1899 para a conversão das obrigações dos tabacos, emittida em conformidade das leis de 23 de Março de 1891 e 21 de Maio de 1896. A lei de 1899 estabeleceu que o encargo total da operação não excederia 5 1/2 por cento ao anno.

E agora começa a critica por affirmar que dada a collocação referida das obrigações, o Estado receberá apenas 43:200 contos liquidos ouro. Com esta quantia tem o governo de fazer face a 44:807 contos; ou sejam 34:617 contos, montante das obrigações da primeira série em circulação, 2:990 contos das obrigações da segunda série, e uns 7:200 contos da divida fluctuante.

Na hypothese de se collocarem as obrigações pelo preço correspondente á capitalisação e 5 % do juro do capital nominal, os 300 milhões de francos não chegam para a conversão, e pagamento da divida fluctuante! Supponho mesmo que se obtenha collocação um pouco mais vantajosa, tambem não restaria muito *panno para mangas*.

A margem para um pequeno periodo de abundancia só póde estar em 50 milhões de francos, que se emprestarão além dos 300, *se o parlamento assim o quizer ou o mandarem querer*.

O ultimo relatorio da Companhia dos tabacos menciona, além da venda fixa, uns 481 contos a titulo de participação do Estado nos lucros liquidos da Companhia.

Parece claro que augmentando em 1:100 contos os encargos da Companhia, não poderá ter lucros liquidos, que assegurem ao Estado 481 contos ou coisa semelhante.

De maneira que, dos 1:100 contos a mais que o Estado recebe a titulo de renda fixa, haverá a deduzir perto de 500, que deixa de facto de receber, a titulo de participação nos lucros.

A não ser que a logica seja a tradiccional batata de que por ahi se falla!

Segundo o ultimo relatorio da Companhia os lucros liquidos foram de 1:077 contos. Não chega, pois, todo o lucro liquido da Companhia para o augmento da renda fixa para o Estado — ou sejam 1:100 contos annuaes! D'aqui não ha sahir.

Supponha-se que os lucros da Companhia passam de 1:077 contos a 3:100 contos, isto é, supponha-se o que não póde suppôr-se.

Pagando a Companhia ao Estado mais 1:100 contos, ficariam reduzidos os lucros liquidos a 2:000. Deduzidos 20 % para o Estado, ou sejam 1:400 contos, teriamos 600 contos, o que, attendendo-se á existencia de partes do fundador, não daria 10 ou 12 % para o capital acções.

Isto na hypothese de um augmento de receita representado pela differença entre 1:107 e 3:100 contos, o que só por milagre de algum santo poderá vir a realisar-se.

Eu não acho possiveis os milagres, hoje e muito menos nestes assumptos; mas é possivel, embora não seja provavel, que as *linhas especiaes* do contracto deixem impressão diversa da que forneceram as *linhas geraes*.

Attenda-se tambem a que a importancia do emprestimo é funcção da época em que se realisar, não só pela cotação cambial, mas tambem pela cotação das obrigações, e ainda por muitas outras circumstancias. E isto é para ponderar.

O que parece não soffrer duvida é que os 300 milhões de francos andarão á roda de 60 mil contos, qualquer que seja a differença entre o seu valor nominal e o real.

A divida fluctuante externa (porque da interna já se lhe perdeu a conta) anda, no calculo dos melhores optimistas, em 7 mil contos.

Haverá sempre, pois, maior ou menor, conforme a época, um saldo de mais de 10 mil contos. Poderá ser que isto não dê para navegar em mar de rosas, mas dá para um *desafogosinho* momentaneo!

Emfim. Esperemos as *linhas especiaes*, que já todos pedem a gritos, como as creanças pedem a Emulsão de Scot, para podermos comprehender como a Companhia dos Tabacos se tornou thaumaturga á ultima hora.

Esperemos pois.

Lisboa, 20 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Os actos nas faculdades de direito e medicina prolongar-se-hão até ao fim do corrente mez. Nas restantes faculdades já terminaram.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 440 — Dito frade 480 — Centeio 500 — Cevada 390 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 460 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 750 — Ouro portuguez graudo 20 por cento, meudo 18. Francos 631.

Porto, dia 22. Libras 760 — Ouro portuguez graudo 20 por cento, meudo 18 por cento. Francos 632.

Coimbra, dia 23. Libras 800 — Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Festividades — Já foi resolvido que a festa do Senhor do Arnado se realise no dia 28 do proximo mez d'Agosto. Além das differentes diversões que designámos em o nosso numero passado, haverá tambem na vespera á noite fogo preso manufacturado pelo habil pyrotechnico sr. José Antonio d'Oliveira.

— A'manhã realisar-se-ha em Santo Antonio dos Olivaes a festa e procissão de Nossa Senhora das Dores com a pompa do costume.

— Tambem se realisa no dia 31 do corrente a tradiccional festa de Santa Comba, que se venera na sua capella de Valle Meão. Esta é já a segunda festividade que este anno se realisa á mesma santa.

Inspecção — Terminaram já as inspecções aos mancebos d'este concelho, recenseados no corrente anno para o serviço militar. A respectiva junta que foi devéras justiceira, ainda que custe ao galopim mór da terra, vai continuar com as inspecções nos restantes concelhos do districto, principiando na proxima segunda feira em Poiares.

Compendios dos lyceus — Vae ser determinado que no proximo anno lectivo continuem em uso os compendios actualmente adoptados nos lyceus, visto a impossibilidade de abrir agora novo concurso.

Avenida Navarro — A dotação para o proseguimento das obras d'esta Avenida, que por proposta da repartição competente devia ser de 3:000$000 réis, foi pelas instancias superiores reduzida a metade. Por semelhante processo terão as obras da Avenida o mesmo destino que as de Santa Engracia, que nunca tiveram fim.

Doença nos milheiraes — Alguns milheiraes do campo de Tentugal foram atacados d'uma doença, que não é conhecida naquella região. Os milheiraes definham e morrem em virtude de serem as raizes destruidas por insectos, quasi microscopicos, que nelles se encontram em grande quantidade. Se o sr. agronomo de Aveiro, fazendo serviço neste districto, quizer ir estudar a doença, póde dirigir-se ao sr. José Marques Tubarão Mendes, em Tentugal, que sabe d'alguns milheiraes onde ella se manifestou.

24 de Julho — Faz ámanhã 71 annos que em egual dia de 1833, a valente columna expedicionaria, commandada pelo duque da Terceira, depois de ter desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar no Valle da Piedade as forças miguelistas de Telles Jordão, e entrar triumphantemente em Lisboa.

Foi nesse dia que os liberaes da capital poderam emfim ver-se livres do jugo tyrannico que durante 5 annos os havia opprimido.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, *Folha de Coimbra*, *Jornal de Cantanhede*, *Diario Illustrado*, *Jornal da Noite*, *União*, de Angra do Heroismo, *Correio da Noite*, *Ultramar*, de Margão, e *Noticias de Alcobaça*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Ordem Terceira*, — *Supplicio dos dôces*, — *O sr. governador civil*, — *Apreciações*, — *O dia de maior calor*, — *O tal*, — e *Costumes na Russia*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Misericordia de Coimbra — Estão a concurso, por espaço de 30 dias, varios logares de merceeiras e entrevadas, que faltam para completar o numero estabelecido pelo regulamento d'esta Santa Casa.

Os requerimentos têm de ser instruidos com documentos pelos quaes provem terem pelo menos 50 annos, que são viuvas ou solteiras pobres, que são honestas e virtuosas e que residem em Coimbra ou arredores; as de entrevadas com attestados de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de as manterem, de residencia em Coimbra ou arredores e de padecerem de molestia chronica que as impossibilite de qualquer trabalho.

Medicina sanitaria — Os jornaes noticiaram hontem que o sr. ministro do reino attenderia á petição dos cursos de medicina sanitaria de Coimbra e Porto, de fazerem os respectivos exames nas escolas onde estudaram, o que é de inteira justiça.

Para tratar da fórma como hão de ser feitos os mesmos exames, veiu a esta cidade o sr. dr. Ricardo Jorge, que na estação B era esperado pelo sr. governador civil.

A sua vinda fez suppôr que não tinha fundamento a noticia publicada; porém o nosso collega *Jornal de Noticias*, do Porto, folha regeneradora, esclarece hoje o assumpto publicando o seguinte telegramma:

«*Lisboa, 22.* — A'cerca dos exames de medicina sanitaria, confirmo estar o ministro na intenção de deferir o pedido de Coimbra e Porto, tanto mais que nisso se empenha o sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

«O sr. presidente do conselho acaba de informar-me não ter o governo tomado ainda resolução definitiva, mas creio poder assegurar que as reclamações serão attendidas.»

Despachos de justiça — Os nossos patricios srs. drs. Raul Mendes de Abreu e Carlos Lucas, foram respectivamente despachados delegados do procurador regio para as comarcas de Albergaria a Velha e Ilha do Pico.

Os nossos parabens.

Os bastidores da politica — Consta que o chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano, desgostoso do resultado da eleição na Horta, onde o chefe do partido local, sr. Silveira, se fez eleger contra o que havia sido determinado pelo mesmo partido, escreveu ao referido sr. Silveira, dizendo-lhe que em vista do resultado da eleição elle poderia entrar na camara, mas não como deputado progressista, pois não mais o considerava como tal.

Tambem se diz que o sr. Miguel da Silveira, depois de tomar assento na camara dos deputados, desistirá do logar, sendo então possivel a reeleição do sr. Oliveira de Mattos, pela Horta.

Cambios — Nos ultimos dias tem baixado bastante os cambios, tanto sobre Paris como sobre Londres. O cambio sobre Paris baixou a 631 e a libra vendeu-se hontem a 5$250, quando ainda no principio da semana estava a 5$360 réis.

16 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Sabe-se tambem que a *Fenicia do Mediterraneo* não foi a *primitiva patria dos fenicios*, mas a *ultima estação d'elles* [1] — como a *Mauritania* foi a *ultima estação dos mouros*.

Segundo se lê algures os fenicios, antes de se localisarem no Mediterraneo, viveram na *Mesopotamia* — e, antes de irem para a *Mesopotamia*, viveram na costa septentrional do *Mar Vermelho*. Suppõe-se que viveram tambem no *Golpho Persico*, porque ha alli duas cidades com os nomes de *Tyro* e *Sydon*, nomes das duas cidades principaes da *Fenicia mediterranea* [2].

[1] Note-se, porém, que os fenicios já viviam no Mediterraneo e alli occupavam rol distincto pela sua illustração e riqueza em tempos *muito anteriores a Salomão*, pois, quando *Salomão* fez o grande templo de Jerusalem, pediu-lhes madeira do Libano para a construcção d'elle — e depois artistas para trabalharem nas decorações do mesmo templo e fundirem os candelabros, etc.

Os fenicios promptamente e *manhosamente* annuiram para lisonjearem, *intrujarem e explorarem Salomão*, que ao tempo era o rei mais poderoso da *Palestina*, da *Syria* e da *Asia Menor*.

Adiante volveremos ao assumpto e seremos mais explicitos.

[2] Logo verão os leitores que nós tambem já tivemos largo quinhão na *Persia* e no *Golpho Persico*.

Suppõe-se tambem que elles conheceram a *India* e contornaram a *Africa* — e eu supponho que elles — ou os *cartagineses*, ramo e colonia principal dos fenicios, — conheceram tambem a *America*?!...

Eu me explico: — Ha memoria de se haverem julgado perdidos tres barcos *cartagineses* que sahiram por *Gibraltar* e que passados tres annos volveram a *Cartago*, dando noticias d'uma viagem muito longa e da descoberta d'um paiz muito vasto e muito povoado, com grandes bosques, grandes rios, etc. — paiz que eu supponho ser a *America*!

Todos sabem que na foz do *Amazonas* ha uma ilha chamada *Marajó* — ilha bastante grande que na minha humilde opinião tomou o nome de *Marajoth*, nome pessoal hebraico do *Antigo Testamento* [1], pois *Marajoth* lê-se *Marajó*.

Ha tambem no *Rio de Janeiro* um sitio, um palacio e um antigo forte chamados *Catête*, que tambem na minha opinião tomou o nome de *Cateth*, nome pessoal hebraico tambem, mencionado no *Antigo Testamento* [2], pois *Cateth* lê-se *Catet* ou *Catête*.

*

Note-se que os *fenicios* e os *chananeus*, amigos inseparaveis, eram *judeus* — e judeus da peor especie, para quem *o segredo é a alma do negocio*, pelo que, sendo muito illustrados, prohibiam systematicamente as escolas [1], — concentravam em si tudo o que sabiam e não deixaram documento algum escripto dos seus vastos conhecimentos em artes e sciencias, em nautica, historia, geographia, etc.

[1] *Filii Marajoth, filii Achitob.* Livro 1.º dos *Paralipomenos*, v. 9.º — *Filii Azariae, filii Marajoth.* Livro 1.º, v. 7.º.

[2] *Cateth et Naalol*... Livro de *Josue*, v. 19.

Elles intrujaram o mundo inteiro, — incluindo o proprio *Salomão*?!...

Dizendo-se *muito religiosos* e adorando primitivamente *um só Deus*, como todos os judeus, — depois tornaram-se *polytheistas* sem crenças, sem honra, sem fé, sem dignidade. Para elles era tudo a *sacra fames auri* e tornou-se lendaria a *fé punica*.

Não foi portanto sem motivo que Alexandre Magno esmagou a *Fenicia* — e por seu turno os romanos esmagaram, arrasaram e destruiram *Cartago* — a mais importante, mais populosa e mais poderosa colonia fenicia.

*

Quanto a excursões, invasões e conquistas, já em tempos historicos — sec. IV, antes de Christo, — nos tempos aureos da Grecia, Alexandre Magno foi da *Macedonia* até á *India*, conquistando o lendario imperio do *Egypto* em todos os povos da *Asia Menor*, — a *Media*, a *Armenia*, a *Mesopotamia*, a *Syria*, a *Persia* e a *India* até o *Indo* [2] — e, se não fosse, como foi, envenenado pelos seus em *Babilonia*, contando apenas — *trinta e um annos de edade* — até onde iria elle?

[1] Os *cartagineses*, ramo principal dos *fenicios*, fulminavam com *pena de morte* quem estudasse o grego?!...

[2] Elle queria passar e caminhar ávante e por certo iria até *Cantão*, *Nemquim* e *Pequim*, mas retrocedeu, por ver o seu exercito mal disposto contra taes aventuras e recear alguma sublevação.

— Talvez viesse até *Lisboa* — já porque, segundo diz um seu biographo, elle projectava outra *cambiante*, outro *passeio militar* para o poente da Europa. — E devia tental-o a *Hespanha*, porque elle era muito illustrado e por certo sabia que os gregos já tinham occupado a maior parte da Hespanha *em tempos anteriores a Homero* — como diz Herculano.

Note-se que *Homero*, o mais antigo dos escriptores profanos, lendario cantor da *Odyssea* e da *Iliada*, floresceu pelos annos 884 antes do nascimento de Christo, — como diz *Herodoto*, — ou pelos annos 968 antes de Christo, como diz *Paterculo*.

Dos romanos apenas direi que elles conquistaram *o mundo todo* ou *quasi todo* até então conhecido, — total *uma bagatella*?!...

*

Eu estou abusando muito da paciencia dos leitores, mas não posso fechar este topico de *explorações e conquistas*, sem dizer tambem algo do nosso paiz.

Desculpem.

No seculo XVI Portugal, — *contando apenas dois milhões d'habitantes* (?!...) — deu brado no mundo inteiro com as suas explorações e conquistas.

Abrahão Hortelio, d'Anvers — e por consequencia *um estrangeiro* — no seu *Atlas* publicado em 1570, deu o mappa de *Portugal* e nelle em poucas linhas nos levou ás nuvens, pois diz textualmente o seguinte:

«O *imperio lusitano* é hoje (1:570) o mais vasto possivel, porque se estende desde as *Columnas d'Hercules* [1] até á *China* e até o *Japão*.

«Os filhos de *Portugal*, partindo d'alli com um arrojo e uma felicidade *incriveis*, devassaram o mundo inteiro! Descobriram innumeraveis ilhas, d'algumas das quaes apenas se sabia o nome e d'outras nem sequer o nome; converteram em provincia sua a *Africa*; tornaram tributaria a *Asia*, esse paiz abençoado, — e levaram e ensinaram a religião de Christo até os paizes mais remotos.»

O auctor deu tambem o mappa da *America*, mas não fallou da nossa colonia do *Brazil* — *tão vasta como a Europa toda*!... — Não fallou d'ella talvez por não estar ainda bem delimitada; mas o que disse de *Portugal* é para nós altamente lisonjeiro — e bem merecia aquelle *Atlas* ou pelo menos o dito mappa, uma nova edição e uma traducção portugueza, mesmo porque o texto que o acompanha está em latim, á moda d'aquelle tempo. [2]

[1] As *Columnas d'Hercules* ou *Gibraltar* representam a extremidade poente da *Europa* e no campo geographico são uma synonimia de *Lisboa*.

[2] Eu tenho um bom exemplar do dito *Atlas*, com 52 mappas de folha inteira — *todos coloridos á mão* — e muito bem coloridos! Aquelle trabalho é talvez do seculo XVII ou XVIII e ninguem o fazia hoje por *cem mil réis*.

O dito *Atlas* foi do grande bibliophilo *Fernando Castiço*, de Braga, e lá o comprei com outros livros no leilão dos livros d'elle.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Dr. Gustavo Martins de Carvalho — São do nosso estimado collega *Diario Illustrado* as seguintes amaveis referencias, que cordealmente lhe agradecemos:

«Concluiu o seu brilhante curso de direito o sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho, filho do illustre official do exercito, Francisco Augusto Martins de Carvalho, director do *Conimbricense*, e irmão do director do *Jornal da Noite* e nosso presado amigo, o dr. Fernando Martins de Carvalho.

«O novel doutor honra a illustre dymnastia dos *Martins de Carvalho* pela sua aguda intelligencia e solido estudo, a par da bella cultura litteraria, de que deu bellas provas na peça que escreveu para a recita dos quintanistas.

«Ao novo advogado, que vem abrir banca em Lisboa, desejamos, com os nossos cumprimentos, a conquista de um brilhantissimo logar entre os seus collegas da capital.»

Linha americana — Foi muito bem recebida pelo publico a resolução que a camara tomou na sua ultima sessão de conceder o subsidio de 500$000 réis annuaes, sollicitado pelo concessionario da linha americana, para poder adquirir as machinas que devem substituir a tracção animal, e ampliar a mesma linha.

Essa ampliação representa uma importante vantagem para os habitantes de Coimbra, e louvores merece a camara, em auxiliar, embora com sacrificio, uma empreza que consumiu os seus capitaes num melhoramento importantissimo para esta cidade.

O concessionario deve apresentar á camara, para approvação, o projecto de ampliação da linha, o modelo das machinas, e outras quaesquer condições, que garantam o bom serviço e conveniente applicação do mesmo subsidio.

O concessionario está resolvido a ampliar a linha logo que se executem as obras indispensaveis, até ao largo de Cellas, e mais tarde até ao Calhabé, na estrada da Beira.

Associação dos Artistas — Foram approvados e remettidos á auctoridade superior do districto, os novos estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra.

Orçamento — Foi submettido á approvação superior o orçamento da morgue d'esta cidade, para o presente anno economico.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital da Universidade, com bastantes contusões, o menor Francisco Baptista, que andando a trabalhar nas obras do hospital de Poiares, cahiu d'um andaime.

Modo de destruir os percevejos — A communicação, feita pelo chimico Thenard, merece ser conhecida e propagada nos paizes acommettidos por estes hospedes incommodos, que tanto a miudo interrompem o somno das pessoas mais dispostas a gozal-o.

Estes hospedes perigosos, vulgarmente designados pelo nome de percevejos, incommodavam pois Thenard, assim como o resto dos mortaes, quando o sabio se lembrou d'um estratagema que lhe surtiu um optimo effeito e que nós vamos dar a conhecer aos nossos leitores.

Depois de ter empregado todos os preservativos até então experimentados e de ter reconhecido a sua inefficacia, Thenard teve a ideia de experimentar o sabão. Collocou uma dissolução fervida de sabão em um prato e submetteu á sua influencia um certo numero de percevejos. O successo foi completo. Em um instante, todos morreram como fulminados.

Mas o chimico não ficou ahi. Não sómente queria destruir os percevejos vivos mas os que estavam para nascer, isto é os ovos. Preparou para isso uma maior quantidade de dissolução de sabão, e com esta composição mandou lavar as paredes do seu quarto, a madeira do leito, os moveis velhos, sem esquecer a menor fenda. O inimigo não tornou mais a apparecer. Recommendamos esta receita, tão simples como engenhosa, e que é de tão facil applicação.

Audiencias geraes — São 4 as causas crimes que hão de ser julgadas no presente trimestre no tribunal d'esta comarca, a saber:

Dia 28 de Julho responde Antonio Maria, solteiro, da Lourinhã, concelho de Penacova, pelo crime de furto, sendo advogado o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos; em 1 d'Agosto, Joaquim Ribeiro, do Sobreiro, Porto, por attentado contra o pudor, de quem é patrono o sr. dr. Frederico Guilherme; no dia 8 do mesmo mez, José Simões Gomes, d'Antanhol, pelo crime de roubo, sendo seu advogado o sr. dr. Frederico Guilherme; e em 13 tambem d'Agosto, Manoel da Silva Ramos, de Vianna do Castello, pelo crime de furto, tomando a sua defeza o sr. dr. Sousa Bastos.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira o rev. Luciano de Figueiredo Mendes e Silva, prior de S. Martinho de Cintra e capellão da casa real. Era natural de Fiães, freguezia do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, e contava 68 annos de edade.

O seu funeral realisou-se hontem com officios de corpo presente na egreja de Santa Cruz, sendo o cadaver depositado no jazigo municipal.

Entre outras disposições testamentarias deixou as seguintes:

Quer que o seu funeral seja feito segundo os usos e costumes da sua terra e com officios de corpo presente; que se digam 200 missas por sua alma, 100 por intenção de quaesquer encargos que possa ter, 20 por alma de seus paes, 20 pela de sua tia D. Joaquina Rodrigues de Jesus, 20 pela de seus padrinhos padre José Antonio Mendes Gonçalves e D. Victoria Rodrigues de Jesus, 10 pela de sua irmã D. Theresa dos Santos e das de seus filhos José e Joaquim, 10 pelas almas do purgatorio, 15 pela alma de seus avós e 5 pela de sua cunhada D. Emilia Gomes Sobral. Estas missas devem ser de esmola ordinaria e ditas no prazo de um anno.

Institue seu universal herdeiro, com diversos encargos, a seu sobrinho João de Figueiredo Sobral, viuvo, dos Fiães.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett. — Foi distribuido o n.º 4 d'esta interessantissima publicação illustrada, relativa ao mez de Julho do presente anno.

José Barreto. Carta d'um Portalegrense. Portalegre, 1904. — Trata do *Evangelho do Futuro* e é dedicada á mocidade estudiosa de Portalegre.

Relatorio da directoria portugueza da Real Sociedade de Beneficencia Dezeseis de Setembro. Anno de 1903. Bahia, 1904.

Anniversaire d'Almeida Garrett (1799-1854). Conférences. Livourne, 1904. — Contém esta curiosa publicação, dada á estampa pelo distincto escriptor e illustre consul de Portugal em Livorno, o sr. Antonio de Portugal de Faria, as conferencias recitadas pelos srs. Xavier de Carvalho, Paul Vibert, A. de Faria, Gonzalo de Repazar e R. Raqueni, na sessão celebrada pela *Sociedade de Estudos Portuguezes*, de Paris, em 10 de dezembro de 1903. Além d'estas conferencias contém o livro a que nos estamos referindo um interessante prefacio escripto pelo sr. Portugal de Faria; os retratos dos principaes conferentes; e a conferencia do sr. Henry Faure, que não poude ser lida na referida sessão por ter chegado demasiado tarde.

Conferencia de S. Vicente de Paula em Coimbra. Relatorio de 1901-1902. Porto, 1903.

O Oriente Portuguez. Nova Goa, 1904. — O 5.º numero d'esta apreciavel revista da commissão archeologica da India Portugueza, a que por mais d'uma vez nos temos referido com o devido louvor, contém os seguintes artigos devéras curiosissimos: *Fortaleza de Cananor*, pelo capitão Roçadas; *A India em 1623-1624* (continuação), por J. A. Ismael Garcia; *Camaras agrarias e communidades agricolas* (continuação), por J. M. do Carmo Nazareth; *A Misericordia de Góa* (continuação), por F. Ayalla; *Galeria lapidar no museu real da India Portugueza* (continuação), por J. M. do Carmo Nazareth.

Maravilhas da Natureza. — Estão em distribuição os fasciculos 201 a 205 d'esta publicação devéras instructiva.

Tumulo dentro de arvores — O *Baobab, Adansonia digitala*, é uma arvore extraordinaria da Africa tropical, cujo tronco adquire 15 e 20 metros de circumferencia. Os negros aproveitam para differentes usos muitos productos d'esta planta. A casca e folhas são empregadas como emollientes e refrigerantes. O fructo é comestivel, de sabor doce e agradavel. O sumo misturado com assucar constitue uma bebida util nas febres putridas e de mau caracter.

O emprego, porém, mais singular d'esta arvore é servir o seu tronco de asylo funebre para os cadaveres. Para este fim escolhem as arvores já carcomidas pela caria e velhice, e augmentam a cavidade de modo que sirva para dentro d'ella se alojar um cadaver. A abertura é depois hermeticamente fechada, e dentro d'este tumulo de madeira os corpos reduzem-se perfeitamente ao estado de mumias. O que é ainda mais notavel, é o destino que de preferencia se dá a estas sepulturas. Servem principalmente para asylo funebre de poetas e musicos, que nas côrtes dos reis negros presidem ás dansas e festas. Estes artistas são durante a sua vida respeitados como feiticeiros; e o povo barbaro e supersticioso entende que não se devem sepultar na terra, mas encerral-os dentro do tronco do *Boabab*, ficando assim suspensos entre o céu e a terra.

Fóros e pensões — No dia 14 do proximo mez d'Agosto hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto um fôro pertencente á real casa de Nossa Senhora da Nazareth, do concelho da Pederneira e existente em Penella, e diversas pensões pertencentes á confraria do Santissimo de Murtede, concelho de Cantanhede.

Tambem no dia 18 do mesmo mez e na mesma repartição vão á praça diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Anna, d'esta cidade, impostos sobre differentes propriedades existentes na freguezia de Santa Clara.

Experiencias — Têm dado optimos resultados as experiencias feitas nos extremos da Avenida Navarro, com candieiros alimentados a petroleo, que produzem uma luz muito intensa e brilhante, devido não só á construcção d'esses candieiros, mas egualmente aos reflectores que possuem.

Tem procedido ás experiencias um machinista francez, representante da casa Sile.

Falta de limpeza — O nosso collega *Correspondencia da Figueira*, num energico e sensato artigo, publicado no seu numero de quinta feira ultima, increpa a camara municipal da Figueira da Foz por ella consentir que as carnes vindas do matadouro para os açougues sejam conduzidas nos carros do lixo.

E' até onde póde chegar a falta de asseio e de cuidado pela hygiene publica!

Russia e Japão — *Tokio, 22 de Julho* — O general Kuroki atacou a posição fortificada dos russos em Kiao tung, sobre a ribeira de Tchi, a noroeste de Moti-en-ling e a leste de Tam-ping. O combate, que foi encarniçado, começou em 18 e acabou a 19. Os russos, derrotados, retiraram nas duas direcções norte e léste, deixando 131 cadaveres, 300 espingardas e prisioneiros, e calculam-se as suas perdas em cerca de 1:000 homens.

Os japonezes tiveram um official e 54 soldados mortos, e 18 officiaes e 351 homens feridos.

No dia 19 os japonezes atacaram um destacamento russo que occupára Chochiapo ao norte Chão-ticutzu; os russos bateram em retirada, transpondo a ribeira de Taiston; os japonezes tiveram 12 homens feridos.

Correspondencia de Penacova

Por ser hoje o 30.º dia do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio Pereira da Costa, estremecida mãe do sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, mandou o sr. dr. Daniel da Silva, digno presidente da camara, servindo d'administrador do concelho, resar uma missa por alma da nobre extincta, a que assistiram as pessoas mais gradas da terra.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, sr. Casimiro Pessoa Junior, secretario da administração do concelho, logar este que exerce com summa proficiencia ha mais de 25 annos.

As nossas sinceras felicitações, assim como a sua ex.ma familia.

Penacova, 21 de Julho.

Correspondente.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

TYPOGRAPHO

36 MUITO habilitado em composição e impressão, precisa-se para dirigir uma boa officina recentemente montada numa localidade da Beira. Prefere-se individuo que tenha já estado a dirigir outras boas typographias e que dê as melhores referencias sobre as suas habilitações e comportamento.

Trata-se em Coimbra com o ex.mo sr. Augusto Luiz Martha, Praça do Commercio.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis.

A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

MONTRA

34 VENDE-SE uma propria para exposição de qualquer ramo de negocio. Está em bom uso e é grande.

Rua do Sargento Mór, 15 e 19.

AVISO

33 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

32 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego, 2.e section.**

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Cofre á prova de fogo

30 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

TYPOGRAPHO

29 PARA cheio, serviço permanente, precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

28 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PREVENÇÃO

Joaquim Ramalho, mestre d'obras, residente nesta cidade, vem prevenir todos aquelles que pretenderem contractar com Antonio Maria Ferreira da Motta, mais conhecido por Antonio das Almas, porteiro do Collegio dos Orphãos, a compra de alguma das casas que este possue e pretende vender, de que pende em juizo uma acção movida pelo annunciante contra este Antonio das Almas, relativo á construcção do predio de casas que este possue na rua d'Almeida Garrett, na Quinta de Santa Cruz, tendo o annunciante já protestado devidamente contra qualquer venda feita por este. Pelo que vem prevenir quem pretender contractar sobre os predios do referido Antonio das Almas, para mais tarde se não verem envolvidos em quaesquer incommodos judiciaes.

Coimbra, 11 de Julho de 1904.

Joaquim Ramalho.

Potes para azeite

26 VENDEM SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ... evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Quinta da Cumeada

22 VENDE-SE ou aluga-se esta magnifica propriedade toda murada, livre de qualquer encargo, composta de boa casa de habitação, bonito jardim e grande porção de terreno com vinha, pomares de espinho e caroço, hortas, grandes depositos para agua, poço e mina com boa agua nascente, casa para creado e arrecadação, adega, casa de alambique, moinho de ferro para elevar agua, etc. Da casa, bem como da propriedade, situada junto ao Observatorio Meteorologico, se disfructam magnificas vistas, tanto do Penedo da Saudade, como dos extensos campos do Mondego.

A casa apalaçada tem, além das lojas, no rez do chão, vestibulo, vasta sala para visitas, casa de jantar e cosinha; o primeiro andar cinco espaçosas divisões, todas com janellas, e sotão sete compartimentos para installações de creados e arrumações.

Dirigir propostas: Em Coimbra a Adriano Lopes, Arco de Almedina, 6; e em Lisboa, a João Araujo, rua do Alecrim, 75, 2.º.

ÁS NOIVAS

21 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

20 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Barracão e terreno

18 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Carimbos, gravura, lytographia, ferragens, cutilaria ... Rua do Ouro, Lisboa - Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, [illegible] ... carimbos, ... chapas esmaltadas, ... medalhas, ... photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VÊJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible] ... "Barbeiro em casa", ... [illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ALVIÇARAS

11 DÃO-SE a quem entregar na rua dos Sapateiros, n.º 100, um relogio e chatelaine de oiro que se perdeu no dia 12 do corrente, desde a rua da Louça até á rua da da Sophia.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA

8 VICTOR LOPES D'OLIVEIRA BAPTISTA participa a todos os seus ex.mos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a **Praça do Commercio, 46,** 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos.

Nesta nova installação espera continuar a receber as suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis, que todos já muito bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrencia.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE 361 metros de terreno com 5 metros e 35 centimetros de frente para o largo das Ameias, e 6 metros e 70 centimetros para o largo da Escola de Instrucção primaria.

Para tratar com Polaco & Camões.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASCOS

5 VENDEM SE cinco usados e avinhados.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

VENDA DE CORTIÇA

4 VENDE SE toda a que está para descortiçar dos sobreiros existentes nos predios do dr. Francisco Secco, situados nos limites do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal.

Está encarregado da venda José Maria Ferreira Dias, dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Terrenos para edificações

3 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. **LINO — LISBOA.** pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:012 — TERÇA FEIRA 26 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$400—Semestre, 1$700—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O contracto dos tabacos

É a questão palpitante, aquella sobre que a esta hora convergem todas as apreciações da imprensa.

O governo, por intermedio dos seus jornaes, apresentou já as linhas geraes do contracto, e em verdade, com uma habilidade tal, que a principio muita gente se convencera que esta operação representava a medida financeira de mais alcance que entre nós se tem realisado.

Todavia as linhas geraes não passam de *linhas geraes*, e quantas cousas estarão occultas nas especialidades do contracto, que destruam completamente esta *candida illusãosinha* que a principio se formou em grande parte da opinião? Não sabemos.

O caso é que o publico começa já a impacientar-se e a convencer-se de que o contracto tem qualquer chave falsa, — e uma certa imprensa que nos primeiros dias quebrava lanças pela excellencia da operação, foi mudando completamente de tactica, e hoje pede já em altos gritos as *linhas especiaes*, como as creanças enfezadas reclamam a Emulsão de Scot.

Leva tudo pois a crer, que o sr. Hintze o que quiz foi suffocar os primeiros impetos e as primeiras manifestações de revolta, que são, á certa, as mais efficazes — para depois quando os animos estivessem já acalmados, apresentar então o contracto com um sudariosinho de clausulas disfarçadas — que ha de ser o *tableau* de todo este fogo de vistas atirado ao deslumbramento dos ingenuos e dos papalvos.

Pela nova operação a renda fixa do Estado, que era de 4.500:000$000 réis, eleva-se a 5.600:000$000, e augmenta successivamente em periodos determinados.

Stupete, gentes!

O que é certo, todavia, é que pelas contas da Companhia, esta depois de pagar aos accionistas, aos titulos do fundador e aos conselhos administrativo e fiscal, etc., não póde absolutamente constituir-se em maiores obrigações para com o Estado.

Portanto — de duas, uma.

Ou o Estado dará á Companhia compensações que cubram os seus novos encargos — ou a escripta da Companhia está falsificada como grande parte do seu tabaco o está tambem

No segundo caso a Companhia está implicada num grave crime de burla.

No primeiro o governo quer mystificar o publico — celebrando um contracto tão ruinoso como o primeiro, ou mais ruinoso e desgraçado ainda.

Ha de ser este, á justa, o resultado de toda a *indromina* dos tabacos, que não se quer por emquanto trazer completamente á luz do dia, com receio de que se lhe descubram as porcarias.

Mas as linhas especiaes hão de apparecer.

Não ficarão envolvidas na lenda como a vinda de D. Sebastião.

E... que diabo! Têem-se feito muitos milagres por esse mundo.

Talvez que o sr. Hintze nos sáia no fim da sua vida um santo *milagreiro*, com direito a possuir uma estatua na *sachristia* da alta e poderosa Companhia dos Tabacos de Portugal!...

•

Ha um meio de protestar pacificamente contra o procedimento dos dirigentes com relação ao contracto dos tabacos. As multidões pódem fazer-se valer por muitas fórmas, porque representam, além da força, o numero.

E' inegavel que a maioria do paiz não approva o contracto feito á porta fechada, com a actual Companhia. O ficar elle dependente da approvação das camaras, tendo por linhas claras preso um grande emprestimo, é apenas um subtefurgio já cançado, de mais a mais tratando-se de uma maioria feita a *cordel*. Nas camaras ha de dizer-se que o sr. Hintze teve o seu dia mais feliz, que o sr. Pequito apresilhou as suas esporas de oiro, e que o Mr. Burnay é um benemerito da nossa patria. Panurge assobia; o rebanho reune.

De fórma que esse recurso está de antemão perdido. Haveria um outro, mas esse está cahido no ridiculo. El-rei é constitucional, isto é, solidario com o seu governo.

Recorrer ás revoluções armadas... quem é já tolo até esse ponto? Carne para o açougue politico e politicos para o banquete do paiz. Nada. As massas populares têem ao seu dispôr a resistencia passiva — a qual sendo bem combinada e bem firme, é irresistivel.

Ora fumar não é uma necessidade para a vida. E' um simples vicio, por signal nada limpo e soffrivelmente pernicioso. De fórma que, em linguagem popular, de uma cajadada iam a terra dois coelhos.

Como protesto contra o proceder dos dirigentes — e notem que não dizemos governo — deixemos todos de fumar. Todos os que não approvam o monopolio — o qual apenas representa um tripudio sobre a dignidade do paiz — compromettem-se a não tornar a fumar emquanto o fabrico do tabaco e a venda não sejam inteiramente livres, embora sujeitos ás contribuições necessarias para dar o rendimento de que o Estado carece.

Se pozermos desde já em pratica este protesto, vamos ainda actuar sobre os effeitos da *porta fechada* e podemos tirar resultados valiosissimos, quer para a economia individual, quer para a local e para o paiz.

Façamos um pouco de estatistica, para comprovar o nosso triumpho.

•

Supponhamos que dos dois milhões de individuos que actualmente fumam, um milhão seguia o protesto.

Vamos buscar esse milhão ao povo e tomemos que cada um d'esses individuos gasta por dia em fumo 20 réis. Alguns fumadores de charuto ou de tabaco fino entrarão no numero, mas deixemos esses para o *não chega*.

Temos assim poupado a saude e... até estamos duvidando dos algarismos... Poupado a saude e... **vinte contos de réis por dia.** No anno — 7.300:000$000 réis!!

Se nós mostrarmos que somos capazes d'este esforço, pomos sobre a Companhia e sobre — os dirigentes — uma espada de Damocles formidavel. Arrombamos (é o termo) os planos. A Companhia dos tabacos, com uma venda diaria a menos de vinte contos de réis, é capaz até de desnaturalisar outra vez Mr. Burnay. Volta a ser belga, com toda a certeza, e vae lá prestar os seus *impagaveis* serviços.

Se este milhão de benemeritos tivesse confiança nos governos que se seguissem, pois o actual era — homem ao mar — poderia ainda dar exemplo de um grande civismo e de um grande plano.

Imaginemos que fosse a nosso beneficio metade do economisado no fumo, e a beneficio de uma ideia patriotica, a outra metade.

Teriamos assim uma receita annual de 3:650 contos de réis, arrecadados por entrega voluntaria ao juiz de paz da localidade — pois é, na grande maioria, um *homem bom.*

Este dinheiro entregue mensalmente, sem despezas, a uma commissão que funccionasse no Porto (em Lisboa, não) seria destinado a uma grande empreza de navegação que tirasse da carreira da Africa, da India e do Brazil, no serviço official portuguez, os vapores estrangeiros.

Tal intento, se durasse 10 annos, daria um capital, gratuito, de 36:500 contos, e a esse tempo, com rasoaveis lucros, tendo barateado o serviço das nossas colonias, poderia ter duplicado o seu capital.

No fim do 1.º anno, a esquadra tinha 4 vapores em serviço, custando 900 contos cada um — no fim de 10 annos poderia ter, pelo menos, 80 vapores — mais do que o sufficiente para ter excluido do nosso serviço colonial todo o elemento maritimo estrangeiro.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XVI

Quando o actual ministro da fazenda foi chamado a gerir a respectiva pasta, levantaram-se muitas supposições de que, em breve, investiria com a cahotica organisação dos serviços fazendarios nas repartições concelhias e districtaes, fazendo desapparecer por incompletos e tumultuarios os decretos de 24 de Dezembro de 1901, desde a parte que prejudicou muitas das sensatas disposições do regulamento geral da administração de fazenda publica até á eliminação da mirabolante Inspecção do thesouro que tem, como dissemos no artigo anterior, a seu cargo a inspecção de *surpreza* ás recebedorias e superintendencia nas commissões de falhas. Porém nada fez até hoje.

E' conveniente explicar que as commissões de falhas estão funccionando illegalmente. Existe, de facto, o diploma que as creou com o seu encargo de 15$000 réis mensaes de gratificação certa para cada secretario; mas o que não existe é um regulamento ou instrucções que prescrevam a fórma, o processo de se julgarem as falhas dos centenares de contos de réis de que o estado é credor pelas diversas contribuições ha muitos annos. Este *arranjinho* das falhas custa ao thesouro a insignificante quantia de 9:740$000 réis por anno, nas 14 circumscripções fiscaes do reino e ilhas adjacentes, não se levando em conta a despeza paga e a pagar d'impressos e 4 réis por cada verbete, porque a extracção d'estes só póde ser feita nas recebedorias, e não sendo obrigatoria para o secretario, d'ella se encarregam individuos estranhos aos quadros de fazenda. O secretario nem sequer tem obrigação de relacionar os verbetes, mas apenas de fazer o expediente respectivo — que é, em regra, sempre nullo.

Assim o secretariado das falhas (que este paiz é o dos secretariados) torna se um objecto de luxo; é mais uma verba no sorvedouro dos esbanjamentos. Serve para deslocar 14 empregados dos seus competentes quadros de fazenda, com manifesto prejuso dos serviços das repartições a que pertencem, concedendo-lhes, a pretexto de commissão, uma commoda e regalada vida burocratica, sem canseiras e assiduidade.

Pouco importa que seja apto ou inepto o funccionario nomeado para esse fim: se é apto e activo torna se indolente; se é inepto e desmazelado, entra numa situação que muito lhe agrada. E porque além do ordenado que vence, tem ainda a gratificação de 15$000 réis mensaes, o que os seus respectivos collegas de repartição não hão de por certo ver com muito bons olhos semelhante estimulo á mandria official — bem que não é caso virgem neste paiz receber pouco o que trabalha muito e receber muito o que pouco ou nada trabalha.

Quem é, de ordinario, o secretario das falhas? Sempre teve a preferencia um recommendado da politica local ou o protegido de um alto funccionario, porque neste paiz — e isto não é de hontem — a politica de corrilhos é quem põe e dispõe.

Julgariamos acertado e util a existencia das commissões de falhas quando desempenhassem o seu verdadeiro fim. Assim, sem um regulamento que esclareça bem as suas attribuições, sem um funccionamento regular, e apenas limitadas á acta d'uma sessão de installação — que é o que nos consta estar feito desde Abril de 1902! — para que estar a encher paginas a esmo da folha official com listas de nomes de devedores que não têem eira nem beira?

Num paiz de analphabetos é um disparate suppôr que o povo das aldeias se interesse pela leitura charra e monotona do *Diario do Governo* — que só é lido nas repartições publicas, nos escriptorios de emprezas commerciaes e casas bancarias! E' um disparate mesmo suppôr tambem que, por tal meio de publicidade, os devedores remissos — por falta de bens — se apressem, ruborisadas as faces, a ir pagar as collectas em atrazo.

Ninguem mais competente para julgar de falhas as collectas do que o escrivão de fazenda, após as diligencias do juizo das execuções fiscaes, seguidas as formalidades que vigoravam antes do decreto de 24 de Dezembro de 1901. E' um absurdo, é um erro crasso a centralisação que se deu a este serviço; tão absurdo como a disposição que nomeia presidente nato das 14 circumscripções, o inspector geral do thesouro que, por não possuir o dom da ubiquidade, está na Inspecção dos Impostos, que lhe é um duplo beneficio, para não estar ao mesmo tempo em toda a parte.

A descentralisação do serviço das falhas ha de dar-se fatalmente. E' uma vergonha não se ter julgado sequer um processo em todo o continente e ilhas. Não é por falta de verbetes extrahidos, pois que ha milhares d'elles a dar pasto e guarida ás ratazanas das repartições da Travessa dos Romulares; é porque as commissões e os secretarios ignoram o que têem a fazer e porque o presidente preoccupa se mais com o fornecimento de officios e circulares contra a diminuição do rendimento dos impostos indirectos — providencias de papel e tinta que mal são lidas — do que com as contribuições de falhas.

Bem sabe esse funccionario que os juizes das execuções fiscaes sómente deixam para falhas os conhecimentos de contribuições absolutamente incobraveis, pois de resto empregam as maximas diligencias para que o relaxe produza custas e séllos.

Sr. ministro da fazenda: pela moralidade da sua pasta digne-se acabar com as *coelheiras* e *conesias* das falhas. Ha serviços urgentes, com grande atrazo, em muitas repartições districtaes, porque as exigencias de secretaria augmentam e o pessoal é insufficiente. Faça regressar os *beneficiarios* das falhas ás suas bancas de trabalho, não consentindo que continue a desbaratar-se dinheiro na extracção de verbetes inuteis, na organisação de relações que ninguem lê, no consumo de resmas e resmas de papel para um expediente improductivo. E de novo lembramos que mande retomar os seus logares os officiaes de fazenda que se estão repoltreando nas poltronas da celebre Inspecção do Thesouro, com prejuizo de outros que estão sobrecarregados de trabalho e sem as gratificações que aquelles auferem.

As taes commissões das falhas

devem ser expropriadas urgentemente por utilidade publica; basta dizer-se que são *falhas*... de senso commum. D'ellas não colhe o thesouro a minima receita. Cumpram-se as disposições do decreto de 28 de Março de 1895, que são sufficientes para garantia das dividas ao Estado sem necessidade de fazer reviver as commissões creadas pelo decreto de 26 d'Abril de 1900, que forneceram abundante cópia de resultados negativos, como as modernamente creadas ás ordens da Inspecção do Thesouro.

NOTICIARIO

Festividades — No proximo domingo ha de realisar-se com a pompa costumada, no logar das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a festa de S. Sebastião, orago d'aquelle curato.

Abrilhantará essa festividade a philarmonica *Boa-União*.

— Tambem no mesmo dia se realisará na Mealhada a tradiccional festa de Santa Anna, havendo, como de costume, as respectivas touradas.

Estas duas festividades costumam ser muito concorridas de povo d'esta cidade.

Conselheiro Dias Ferreira — O distincto estadista e illustre jurisconsulto, sr. conselheiro José Dias Ferreira, que ha dois mezes soffreu uma grave doença, como aqui noticiámos, e de que já se encontra, felizmente, melhor, tenciona partir para Cauterets (Altos Pyreneus), nos primeiros dias de Agosto.

Muito estimaremos que o nosso respeitavel amigo obtenha em Cauterets um completo restabelecimento.

Pelas obras publicas — Foram solicitadas diversas obras de que carece o paço episcopal d'esta diocese e as estradas reaes n.os 10, 47, 52 e 58, e as districtaes n.os 102, 105 e 108 d'este districto.

Doença repentina — José Gouvêa, casado, de 49 annos, proprietario e industrial, do logar da Carvalha, concelho d'Oliveira do Hospital, foi atacado de doença repentina quando passava na praça do Commercio, pelo que teve de ser conduzido em maca ao hospital.

Foi internado na enfermaria dos Lazaros, suspeitando-se por isso que a molestia fosse infecciosa.

Jurys de exames — O *Diario do Governo* publicou hontem a lista dos jurys de exames de instrucção primaria do 2.º grau, que devem realisar-se no proximo mez de Agosto nas sédes das circumscripções, circulos escolares e concelhos do reino.

Eis os jurys da 2.ª circumscripção (Coimbra):

Sexo masculino

1.º jury — Presidente, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do Lyceu de Coimbra. — Vogaes, Carlos Alberto de Almeida Leite da Silva, professor de Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra, e Antonio Avelino, professor de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

2.º jury — Presidente, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do Lyceu de Coimbra. — Vogaes, Custodio Dias Guerreiro, professor de Goes, concelho de Arganil, e Ventura José Esteves, professor do Espinhal, concelho de Penella.

Sexo feminino

3.º jury — Presidente, Antonio Thomé, professor do Lyceu central de Coimbra. — Vogaes, Carlota Amelia de Carvalho Saavedra, professora da escóla annexa á normal, e Maria Pinto de Araujo Lima, professora da escóla de Paranhos (Costa Cabral).

Incendio — No passado domingo, ao fim da tarde, um pavoroso incendio destruiu a casa da rua das Parreiras, em Cellas, onde se achava installada uma padaria pertencente ao sr. Antonio d'Almeida, que soffreu prejuiso total, bem como o dono do respectivo predio, que era o sr. Albertino de Mattos, que se acha ausente em Santarem.

O fogo ainda attingiu um dos predios contiguos, que ficou muito damnificado.

Na mesma padaria já ha quatro annos, se não estamos em erro, se manifestou incendio, em terça feira do Espirito Santo, de que resultaram tambem prejuisos para o então proprietario d'ella.

43 annos a decidir! — Diz o nosso collega de Montemór-o-Novo o *Meridional*, que o *Diario do Governo* publicou na ultima semana um accordão do Supremo Tribunal Administrativo, de 28 de Junho ultimo, a um recurso do delegado do thesouro do districto de Evora, do anno de 1861.

O recorrido é fallecido ha muitos annos.

Curso de medicina sanitaria — Pelo telegramma que em seguida publicamos e que hontem á noute foi recebido nesta cidade, vê-se que foi deferido o pedido dos alumnos do curso de medicina sanitaria de Coimbra e Porto que solicitavam que os seus exames fossem feitos nas escólas onde estudaram, pretensão esta que, com relação a Coimbra, foi calorosamente auxiliada pela Associação Commercial e camara municipal d'esta cidade, que mandaram a Lisboa uma commissão delegada d'essas corporações, a qual, acompanhada do sr. governador civil d'este districto, entregou hontem a sua magestade a representação relativa a este assumpto.

Eis o telegramma:

«*Lisboa*, 25. — Creação Instituto Hygiene Coimbra e Porto. Principia anno lectivo. Alumnos licenciados para fazerem os seus exames então ahi, podendo agora vir a Lisboa os que quizerem. — *Villaça*.»

A commissão no regresso do paço dirigiu-se ao ministerio do reino, onde o sr. presidente do conselho a recebeu, transmittindo-lhe a deliberação do governo a tal respeito, e que é:

1.º Fazer cumprir o disposto no artigo 133.º do regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica, havendo nesta época exames sómente no Instituto Central de Hygiene, conforme o preceituado;

2.º Dar realisação ao previsto no artigo 126.º, § 1.º, do mesmo regulamento, creando em Coimbra e no Porto institutos de hygiene, para o que pedirá ao parlamento as auctorisações necessarias;

3.º Conceder aos actuaes medicos alumnos dos cursos sanitarios a faculdade de se licenciarem, podendo fazer exame nos institutos de Coimbra e Porto, apenas estes estejam organisados.

Muito estimamos que fossem coroados de bom exito os esforços empregados pelos alumnos do curso sanitario, para fazerem o seu exame nas escólas em que frequentaram o mesmo curso, estando já decidido que todos os alumnos de Coimbra farão o seu exame nesta cidade, no principio do anno lectivo, não acceitando nenhum a permissão de irem agora fazer esse exame em Lisboa.

Licença — Foi concedida licença de 30 dias ao engenheiro machinista da Escóla Nacional de Agricultura, sr. Abilio Trovisqueira.

Portes do correio — Diz-se que em vista da ultima baixa de cambios (quem sabe se preparada pelos interessados na negociata dos tabacos), seria diminuido o porte das cartas para o estrangeiro, que passarão a pagar 50 réis em vez de 65 réis, como até aqui.

Como a todos se afigura, que a baixa é sol de pouca dura (e rima), o melhor é não tomarmos por emquanto a noticia a serio.

Reunião — No ultimo domingo á noute reuniram as commissões parochiaes republicanas, suppomos que para tratar de materia d'eleições camararias.

Necroterio — Foi approvado o orçamento do necroterio de Coimbra, para o presente anno economico.

Mercado de D. Pedro V — Estão sendo substituidas por portões de ferro, as cancellas de madeira que ha tempos foram collocadas nas entradas lateraes do mercado de D. Pedro V.

A entrada central continua livre e desembargada, de fórma a não se difficultar o transito, tanto de dia como de noute, pois que, como é sabido, aquella praça tambem é habitada.

Achamos boa a medida adoptada, relativamente á construcção dos portões de ferro, apesar de não desconhecermos serem tambem muito attendiveis diversas necessidades que no mesmo mercado se torna urgente remediar, como é o seu alargamento, construcção de retretes e urinoes, etc., etc.

Bem sabemos, porém, que Roma e Pavia não se fizeram num dia.

O desenlace da questão — Foi recebido em Lisboa um telegramma do sr. Miguel da Silveira, candidato progressista pela Horta, que, conforme o apuramento eleitoral, obteve a eleição pela minoria naquelle circulo, dizendo que renuncia ao seu mandato por ter reconhecido que o governo manobrara de fórma a que fôsse elle o eleito, em vez do sr. Oliveira Mattos, e que, tendo o partido progressista adoptado o principio da reeleição, não quer cooperar numa excepção a este principio.

Terão portanto de se realisar novas operações na Horta, para a eleição de um deputado, apresentando o partido progressista apenas a candidatura do sr. Oliveira Mattos.

Sempre fez effeito o *ultimatum* do sr. conselheiro José Luciano de Castro!

Apreciação justa — O sr. dr. José de Macedo Souto Maior, que por bastantes annos exerceu com distincção o cargo de delegado do procurador regio nesta comarca, ao despedir-se, dirigiu ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado um officio de reconhecimento pela importante coadjuvação que este distincto professor, na qualidade de director do gabinete de anthropologia, prestou á justiça, junto da cadeia comarcã de Coimbra.

Nesse documento salienta aquelle magistrado os serviços prestados no alludido posto pelo preparador do referido gabinete, sr. José Antonio Domingos dos Santos, que tem sido incansavel, extremamente zeloso e intelligente no desempenho dos serviços de mensuração aos presos da cadeia, pelo que se tornava credor dos mais rasgados elogios.

Em officio que o sr. Souto Maior dirigiu ao referido preparador, lhe declara que não devia saír de Coimbra sem lhe dar um testemunho do alto apreço em que tem os serviços de que lhe era devedor o posto anthropometrico d'esta cidade, « que não pode deixar de lhe reconhecer e testemunhar a infatigavel boa vontade, intelligencia e zêlo inexcedivel com que foram prestados. »

Apraz-nos ver galardoados com testemunhos tão honrosos os serviços do nosso patricio, sr. Santos, que tem sido muitos e valiosos, no desempenho do seu cargo.

Receba por isso o sr. Santos as nossas felicitações.

O edificio escolar da freguezia de S. Bartholomeu — Quando principiou a construir-se, na rua da Madalena, o edificio destinado ás escólas de ambos os sexos da freguezia de S. Bartholomeu, foi muito estranhado o local d'essa construcção, visto na mesma rua e em outras que ficam proximo do edificio escolar, existirem varias casas de toleradas, cuja visinhança todos confessavam ser prejudicialissima á educação das creanças.

Disse se, porém, então, e nós fizemo-nos egualmente écco d'essa noticia, que a camara promoveria em tempo competente que fossem d'alli retiradas essas mulheres, para evitar que as creanças tivessem de presencear a toda a hora scenas pouco edificantes e moralisadoras.

O nosso estimado collega do Porto *O Campeão Escolar*, publica no seu ultimo numero um artigo sobre este assumpto, intitulado — *Uma vergonha* — e estranhando que se deixe funccionar uma escóla de ambos os sexos na visinhança de casas de toleradas, attribue a esse facto a determinação do sr. inspector da circumscripção escolar, que contra a disposição da lei mandou proceder aos exames dos alumnos do 1.º gráu na Escóla Normal, quando deviam ser feitos na séde das escólas officiaes, como manda a mesma lei.

Não sabemos se foi esse ou não o motivo da mudança; o que podemos, porém, assegurar ao nosso collega, é que a maior parte das casas de toleradas alli existentes já se encontram fechadas, e as restantes locatarias foram intimadas a sair até ao fim do mez.

Neste ponto cumpriu-se o que fôra promettido.

Feiras annuaes — A camara municipal d'Arganil faz annunciar que as pessoas que pretendam adquirir logares na feira de Montalto, que se realisa nos dias 5, 6, 7 e 8 de proximo mez de Setembro, devem apresentar as suas requisições por escripto na secretaria da mesma camara até 15 de Agosto, sob pena de ficarem sujeitas aos logares que depois lhes possam ser distribuidos.

Egual annuncio fez a camara de Vizeu respeitante á feira que alli ha de ter logar de 15 a 20 do mesmo mez de Setembro, sendo as requisições de logares recebidas até 20 de Agosto proximo.

Excursão — Acompanhada de muitas familias dos socios e de outras pessoas que desejam visitar Coimbra, deve chegar a esta cidade no dia 13 do proximo mez de Agosto, em comboio especial, a sociedade philarmonica *União Chellense*.

D. Jorge de Almeida — Faz hoje 361 annos que falleceu o bispo conde D. Jorge de Almeida. Cingiu a mitra na edade de 23 annos, possuiu-a pelo dilatado espaço de 62, fallecendo de 85 annos.

Foi sepultado na Sé Velha, no pavimento da capella de S. Pedro.

A poeira — E' do nosso presado collega de Lisboa, *O Imparcial*, a noticia que em seguida transcrevemos:

« Os cuidados de hygiene e arborisação são extremos nos paizes mais progressivos.

« Não apenas os jardins, verdadeiros pulmões das cidades, merecem attenções particulares; as poeiras são combatidas com afinco, empregando-se o oleo de nafta e outras materias gordurosas para as fixar, impedindo que o vento as levante, prejudicando e incommodando os transeuntes.

« A camara municipal de Lisboa deve sem duvida no centro da capital fazer alguma coisa nesse sentido apesar dos seus grandes encargos.

« Querer é poder. »

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Le Portugal et le Saint-Siège. III. Les roses d'or envoyées par les papes aux rois de Portugal au XVI siècle, par le marquis Mac Swiney de Mashanaglass. Paris, 1904. — Por varias vezes tem o nosso jornal feito referencias ás differentes publicações sempre curiosas, interessantes e instructivas, do sr. marquez Mac Swiney de Mashanaglass.

O trabalho que acabamos de receber, é o terceiro da serie publicada sob o titulo — *Le Portugal et le Saint Siège*. Occupa-se o primeiro, das *espadas de honra enviadas pelos papas aos reis de Portugal*; o segundo, *das fachas bentas, enviadas pelos mesmos aos principes reaes portuguezes*; — e o terceiro, agora recebido, das *rosas d'ouro enviadas pelos papas aos reis de Portugal, no seculo XVI*.

Algumas palavras d'explicação sobre as *rosas d'ouro*, não serão talvez superfluas. E' um rito muito antigo que o Papa benza no quarto domingo de quaresma, intitulado *Laetera*, uma rosa d'ouro que se costuma mandar a um soberano, a uma egreja celebre, ou a qualquer personagem de consideração. Se a rosa d'ouro não é dada no anno em que é benzida, benze-se de novo no anno seguinte.

Este presente pio foi substituido ao que se fazia antigamente de chaves d'ouro e de prata, e de pedaços das cadeias que passam por ter sido aquellas com que manietaram a S. Pedro.

Ao sr. marquez Mac Swiney de Mashanaglass, agradecemos a sua gentileza e a continuação dos seus obsequios.

A guerra japoneza, por Eduardo Noronha. Lisboa, 1904. — Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este bello livro, apreciabilissimo na occasião presente, e que contém a narrativa historica, militar, geographica, anedoctica, humoristica e de costumes, desde o rompimento das hostilidades até ao cerco de Porto Arthur. — E' editada esta obra pela considerada Livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa. A' venda em todas as livrarias. Preço 800 réis.

Frère Luiz de Souza. Drame d'Almeida Garrett. Livourne, 1904. — E' a traducção franceza do bello drama de Garrett, feita pelo distincto escriptor Maxime Formont, acompanhada de curiosissimas notas, documentos e parte bibliographica, escripta ou coordenada pelo primoroso escriptor sr. Antonio de Portugal Faria, que egualmente mandou imprimir esta traducção, e que muito tem concorrido para auxiliar o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, no tributo devido e prestado á memoria do grande escriptor e poeta que se chamou Almeida Garrett.

O drama *Frère Luiz de Sousa*, nitidamente impresso, é acompanhado dos retratos do traductor e dos actores que o representaram no *Nouveau Theatre*, em Paris, a 2 de Maio de 1902, sendo dedicado a Joaquim de Araujo, o promotor da celebração nacional do primeiro centenario do nascimento de Garrett.

A infancia. Novella de Leão Tolstoi. Traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa, 1904. — E' ocioso recommendar os livros de Leão Tolstoi, em vista da fórma como o publico os recebe e aprecia. Esta novella, editada pela livraria Viuva Tavares Cardoso, está á venda em todas as livrarias.

Cellas — Pelo correio da manhã de hoje, recebemos uma carta d'um nosso patricio e assignante, residente em Lisboa, da qual extractamos os seguintes periodos:

« Causou-me satisfação a noticia que publicou o ultimo numero do *Conimbricense*, louvando a camara pela resolução que tomou de subsidiar com 500$000 réis annuaes, a empreza concessionaria da linha americana, com o fim de poder adquirir machinas a vapor e ampliar a linha.

« V... sabe que nos meus tempos de rapaz, residi durante alguns annos em Cellas, e muito estimei ver que o concessionario está resolvido a ampliar a linha até ao largo d'aquella alegre povoação, um dos pontos mais saudaveis de Coimbra.

« Mas ha de ver que se realisa a minha antiga profecia. A linha nunca chegará a Santo Antonio dos Olivaes! Infelizmente em Coimbra fazem-se obsequios, preparam-se as cousas de modo que só no futuro é que se vê o prejuizo causado por actos de puro favoritismo ou impensados.

« Lembra-se v... do que lhe disse em tempos e foi publicado no *Conimbricense*, relativamente á edificação da casa de Adriano Ferreira. Se quizer que a linha americana alli chegue, tem de ser expropriada essa casa, ficando agora caro, o que na occasião da construcção era barato... e intuitivo.

« Coisas de Coimbra!

« Cellas tem sido bastante despresada. Ainda estive lá, por occasião das festas da Rainha Santa, e tive occasião de vêr e ouvir tristissimos commentarios feitos a esse respeito.

« A povoação de Cellas tem-se desenvolvido bastante, mas os seus melhoramentos materiaes são poucos e parece que concedidos de má vontade.

« A falta de limpeza é proverbial em Cellas; parte das casas despejam para a rua, e a povoação está cheia de curraes. Introduziu-se a illuminação a gaz, mas os candieiros são poucos e mal dispostos; basta dizer que tinha mais luz, quando era illuminada a petroleo. Deixaram *perder*, para não dizer outra coisa, a agua da fonte. Em seu logar encontrei já a agua canalisada, mas a canalisação é pessima, e gastaram centenas de mil réis para collocar mal e pessimamente um marco fontenario, encaixado dentro d'uma casa, quando tinham sitio bom para o fazer com pequena despeza, no pateo das Freiras, etc. etc.!! »

....

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

17 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

E onde collocou *Hortelio* as armas de Portugal, muito desenhadas, com os *sete castellos* e *as quinas*?

— No mappa da *India oriental*.

Isto prova que nós *in illo tempore* dictavamos a lei na India e que eram banaes os titulos dos nossos reis, dizendo-se — *reis de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, senhores de Guiné e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, India*, etc.

*

O mesmo auctor no mappa da *Inglaterra* diz em resumo o seguinte: — Este paiz é formado por tres ilhas que são as maiores da Europa; cria muito gado lanigero que produz lã altissima em que apuram muito dinheiro; os seus rios produzem muito peixe, mas o paiz tem falta de combustivel, pelo que na falta de lenha queimam *carvão negro que tiram da terra*.

A isto se reduz o que Abrahão Hortelio disse da *poderosa Albion*.

Naquelle tempo a sua grande riqueza era *lã*, pelo que ainda não haviam deixado a *vida pastoril* — e quanto a colonias inglezas não mencionou *uma unica*?!...

Tambem nada — *absolutamente nada* — disse da esquadra ingleza nem da portugueza *in illo tempore*, mas um escriptor francez diz:

« A marinha portugueza no seculo XVI foi a *primeira do mundo*. Os seus grandes barcos de guerra montavam duas a tres pontes de artilheria; nos costados de gavea usavam artilheria mais leve — e toda a sua artilheria era de bronze. Não usavam canhões de ferro, como as outras nações. »

Foi por isso que, tomando um corsario francez *in illo tempore* um barco mercante vindo da *India* com um valioso carregamento, o nosso governo, apenas teve conhecimento do facto, mandou arrestar todos os navios francezes que estavam nos nossos portos e intimou o governo francez para que immediatamente nos restituisse o barco portuguez com toda a sua carga, sob pena de nos indemnisarmos nos barcos arrestados.

O governo francez promptamente annuiu — e nós pozemos em liberdade os barcos francezes, mas, como na verificação do carregamento faltasse um *papagaio*, o nosso governo mandou novamente arrestar os barcos francezes e intimou o governo francez para que restituisse o *papagaio*.

O governo francez novamente e promptamente annuiu, estranhou porém tanta bulha por causa d'um *papagaio*.

« E' para que se saiba e conste que a bandeira portugueza defende e protege *um simples papagaio* » — respondeu o nosso governo, como já se disse.

Note-se a grande differença entre a *França*, a *Inglaterra* e *Portugal* naquelle tempo e na actualidade!?...

*

A nossa historia é lindissima.

Contando *Portugal* menos *d'um milhão d'habitantes* (?!...) — porque no seculo XII a nossa independencia — sustentando *crua guerra simultaneamente* contra os hespanhoes ou leonezes — contra os arabes e mouros e — *credite posteri* — levámol-os de vencida a todos?!...

No seculo XVI, contando *Portugal* apenas *dous milhões d'habitantes*, levámos as nossas conquistas até á *China*, *Japão* e *Oceania* — na *America* apoderámo-nos do *Brazil*, tão grande como a *Europa* toda — e que ainda hoje talvez fosse nosso, se D. Pedro I lhe não desse a independencia, tentando pelos *arminhos de imperador*, — arminhos que em pouco breve se transformaram em *espinhos* e *foi obrigado a depôr*?!...

Nós perdemos a nossa mais bella colonia, mas o *Brazil* ainda hoje é o *mais bello florão* da nossa corôa — o muito exalça e recommenda *Portugal*, porque todo o *Brazil* — *honra lhe seja!* — ainda falla o portuguez e venera os nossos classicos.

Tambem se falla ainda hoje o portuguez em toda a *Africa sul*, tanto *oriental*, como *central* e *occidental*, — em vastas regiões da *India*, — em *Macau*, dentro da *China* — e em *Timor*, na *Oceania*.

Passados mil ou dois mil annos, causará espanto aos philologos encontrar-se o idioma portuguez em povos tão longinquos e tão varios. E a estranheza subirá de ponto, quando souberem que todos aquelles povos receberam o idioma do *microscopico Portugal*, que só com uma lente poderão descobrir no *mappa mundi*, — se ainda ao tempo existir este pequeno cantão — *jardim á beira mar plantado*.

*

Vem tudo isto a proposito dos *iberos* ou *iercos*.

Elles não cahiram das nuvens nem surgiram dos antros da terra — são um povo antiquissimo, notavel, mysterioso e que tem preoccupado os philologos, os geographos e os historiadores.

Sabe-se que elles não são nativos da *Europa*, nem da *Asia*, nem da *India*, nem da *Africa*, nem da *Oceania*, — e o seu idioma — *d'uma precisão mathematica*, pelo que na opinião d'um sabio auctor francez *podia servir de norma para um idioma universal*, — differe essencialmente dos idiomas d'aquellas regiões todas.

Suppõe-se que elles vieram da *Atlantida*, paiz que demora no *Atlantico*, entre a *Europa* e a *America* — segundo disse um escriptor grego, referindo-se a uma vaga noticia que lhe dera um sacerdote egypcio e que no Egypto era já tradicional *in illo tempore*.

Note-se que no Egypto em tempos muito remotos foi um paiz *muito civilisado*, — *um grande imperio d'artes e sciencias* (1) — como provam as suas magestosas pyramides que ainda hoje assombram o mundo inteiro!

Foi tambem assombro do mundo a lendaria *Tebas das cem portas*, capital do Egypto antes de *Memphis* — e muito anterior á *Tebas da Beocia*, apesar da sua grande antiguidade e da magestade dos seus *muros cyclopicos*, feitos de grandes monolytos bem apparelhados e bem alinhados — e feitos não por cyclopes ou gigantes, mas por um afamado tocador de *cithara!* Tal era a magia com que a tocava, que arrancava os monolytos da montanha, já moldados a seu talante em esquadria, — levava-os suspensos no ar e os collocava no alinhamento dos muros de *Thebas*, pelo que os gregos o divinisaram e adoraram como *deus*, — segundo se lê na historia lendaria da Grecia, mas quem não acreditar não pecca.

Tambem foi assombro do mundo o lago *Meris* do Alto-Egypto, destinado a sangrar o *Nylo* por occasião das enchentes para obviar aos destroços que ellas faziam na vasta e fertilissima região do *Delta*.

O dito lago tinha *legoas de circumferencia* e a meio d'elle se erguiam duas estatuas *de cem metros de altura (?!...)* — representando uma d'ellas o rei *Meris*, que mandou fazer o dito lago, — e a outra a esposa do mesmo rei.

Foi tambem muito notavel e muito anterior ao *labyrintho de Creta* um famoso labyrintho que houve em uma ilha do grande lago.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Suppõe-se que a *Grecia* recebeu dos *fenicios* e dos *egypcios*, o primeiro baptismo de civilisação.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *konete* e *Alconete* — leia-se *kouete* e *Alkouete*.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 1.º semestre de 1904

Receita	1:600$207
Despeza	1:482$733
Saldo positivo	117$474
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903	4:619$134
Fundos existentes em 30 de Junho de 1904	4:736$608

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

UM TRUST MEDICO

Não se fala já senão de *trusts*, isto é, do açambarcamento dos caminhos de ferro, do aço, do petroleo, do carvão e do trigo. Tudo isto não existe ou não quer existir senão na America ou em Inglaterra. Ora em França ha o *trust* da saude, isto é, um remedio que açambarca as curas da anemia e da chlorose. Este *trust* não está sómente projectado: é absolutamente realisado pelo Ferro Bravais em gottas concentradas, e bastaria por si só para demonstrar que nem todos os *trusts* são desfavoraveis á humanidade.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da E. D. n.º 108 com a E. D. n.º 114 pela Casa Velha.

41 FAZ-SE publico que no dia 4 de Agosto ás 12 1/2 horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagem, obras d'arte e fornecimento de pedra britada entre os perfis 85 e 120 da referida estrada de ligação.

Base do licitação ... 470$042 réis
Deposito provisorio . 11$750 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 23 de Julho de 1904.

O conductor chefe dos trabalhos,
Joaquim M. Mont.º de Figueiredo.

AVISO

40 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SÉ VELHA

39 NOS claustros d'esta egreja ha de vender-se em hasta publica, no proximo domingo, 31 do corrente, ao meio dia, uma porção de vidraças e lenha.

Vende-se tambem um throno que era collocado no altar-mór nas grandes solemnidades.

Aguas thermaes de Luso

Por ordem do sr. presidente da Sociedade dos banhos de Luso, é convocada a assembleia geral da mesma sociedade para o proximo domingo, 31 do corrente, a fim de serem revistos alguns artigos do projecto dos novos estatutos.

Não comparecendo numero legal, ficará a reunião para o domingo 14 de Agosto.

O secretario da direcção,
José Duarte de Figueiredo.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
R. FERREIRA BORGES N.º 97

Consultas:
das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da E. D. n.º 108 com a E. D. n.º 114 pela Casa Velha.

36 FAZ-SE publico que no dia 4 de Agosto ás 12 1/2 horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de terraplenagem e obras d'arte entre os perfis 1 e 85 da referida estrada de ligação.

Base de licitação ... 378$110 réis
Deposito provisorio . 9$450 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 25 de Julho de 1904.

O conductor chefe dos trabalhos,
Joaquim M. Mont.º de Figueiredo.

ANNUNCIO

35 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, faz constar que, não se tendo arrendado em praça o terreno aonde Eduardo & Almeida, têm a officina na rua da Magdalena, está auctorisado por procuração de seu dono José Alves d'Oliveira, para desde já arrendar particularmente, a quem convier.

EGUAS

34 VENDEM-SE duas da raça dos cavallos da Escola Nacional de Agricultura, sendo uma de 7 annos, mansa e dando boa cavallaria, com um poldro de 4 mezes, da mesma raça, e outro de 2 annos e 4 mezes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono João de Lemos, na Louzã.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico
PIANO
Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO
1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

SPORT-CLUB

AVISO AOS SOCIOS

Pela terceira vez, são convidados os socios do *Sport-Club* a reunir em assembleia geral, segundo o disposto nos avisos antecedentes (eleição dos corpos gerentes) no proximo sabbado 30 do corrente pelas 8 horas da noite prefixas; alterando assim o aviso por mim feito na assembleia geral anterior, por ter conhecimento de que grande parte dos socios sahem para fóra n'esse dia.

Coimbra, 26 de Junho de 1904.

O presidente interino por acclamação,
José d'Albuquerque.

Praticante de pharmacia

30 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

RESTAURANTE

29 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

Terrenos para edificações

28 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

TYPOGRAPHO

26 MUITO habilitado em composição e impressão, precisa-se para dirigir uma boa officina recentemente montada numa localidade da Beira. Prefere-se individuo que tenha já estado a dirigir outras boas typographias e que dê as melhores referencias sobre as suas habilitações e comportamento.

Trata-se em Coimbra com o ex.mo sr. Augusto Luiz Martha, Praça do Commercio.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM SE 361 metros de terreno com 5 metros e 35 centimetros de frente para o largo das Ameias, e 6 metros e 70 centimetros para o largo da Escola de Instrucção primaria.

Para tratar com Polaco & Camões.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

23 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Quinta da Cumeada

21 VENDE-SE ou aluga-se esta magnifica propriedade toda murada, livre de qualquer encargo, composta de boa casa de habitação, bonito jardim e grande porção de terreno com vinha, pomares de espinho e caroço, hortas, grandes depositos para agua, poço e mina com boa agua nascente, casa para creado e arrecadação, adega, casa de alambique, moinho de ferro para elevar agua, etc. Da casa, bem como da propriedade, situada junto ao Observatorio Meteorologico, se disfructam magnificas vistas, tanto do Penedo da Saudade, como dos extensos campos do Mondego.

A casa apalaçada tem, além das lojas, no rez do chão, vestibulo, vasta sala para visitas, casa de jantar e cosinha; o primeiro andar cinco espaçosas divisões, todas com janellas, e sotão sete compartimentos para installações de creados e arrumações.

Dirigir propostas: Em Coimbra a Adriano Lopes, Arco de Almedina, 6; e em Lisboa, a João Araujo, rua do Alecrim, 75, 2.º.

ÁS NOIVAS

20 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

19 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

Barracão e terreno

17 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PARA RECEMNASCIDOS

15 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis. A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

VENDA DE CORTIÇA

10 VENDE-SE toda a que está para descortiçar dos sobreiros existentes nos predios do dr. Francisco Secco, situados nos limites do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal.

Está encarregado da venda José Maria Ferreira Dias, dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Potes para azeite

9 VENDEM SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

ARMAZEM

8 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Cofre á prova de fogo

5 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

MONTRA

4 VENDE-SE uma propria para exposição de qualquer ramo de negocio. Está em bom uso e é grande.

Rua do Sargento Mór, 15 e 19.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NUMERO 5:915 — SABBADO 30 DE JULHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Outros tempos, outros costumes

Em um dos volumes do *Diccionario Popular*, brilhantemente dirigido pelo fallecido e distinctissimo escriptor Manoel Pinheiro Chagas, encontra-se a biographia do illustre liberal Filippe Ferreira d'Araujo e Castro.

São d'essa biographia as linhas que em seguida transcrevemos:

«Como póde imaginar-se, Filippe Ferreira de Araujo e Castro era liberal e foi um dos fautores da revolução de 1820, sendo nomeado logo depois d'ella rebentar, intendente geral da policia, cargo espinhoso que desejou largar, sendo transferido para chanceller da relação do Porto, onde funccionou, até que el-rei D. João VI, chegando do Rio de Janeiro, o convidou a entrar no ministerio com a pasta dos negocios do reino. Lançado então na vida publica, nas agitações da tribuna, e ao mesmo tempo da atmosphera para elle nova, do antigo paço dos nossos reis, Filippe Ferreira de Araujo e Castro soube dirigir com mão firme o leme do governo, e energico na tribuna, soube ser no paço modesto e sério, sem affectações democraticas, mas sem curvaturas da espinha dorsal. Nunca D. João VI conseguiu que o seu ministro do reino acceitasse uma commenda. — «Não posso ver secretarios de estado sem commenda, dizia el-rei, parecem me republicanos de mais.» — «E eu não me posso despachar a mim mesmo, redarguiu Filippe de Araujo e Castro. Seria indecoroso.»

Compare-se agora esta austeridade dos antigos ministros, da tempera d'um Filippe Ferreira de Araujo e Castro, com os ministros de épocas posteriores, que sem decencia alguma, e com a maior falta de decôro se têm despachado a si mesmos conselheiros de estado e pares do reino!

E' que Araujo e Castro representava a época das crenças vivas e da inteireza de caracter.

*

Ahi vae um exemplo para mostrar como em tempos idos se faziam certas nomeações, guardando-se o devido decoro.

D. Fr. Francisco de S. Luiz foi nomeado ministro do reino em 24 de Setembro de 1834; e a repetidas instancias suas obteve a exoneração d'esse cargo por decreto de 16 de Fevereiro de 1835; sendo nomeado par do reino em 17 do mesmo mez de Fevereiro.

Com relação a esse facto vamos publicar dois documentos, muito honrosos para a memoria d'este illustre sabio, servindo-nos para isso da copia que temos, escripta pela propria lettra de D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Como se sabe, o principe D. Augusto, que escreveu a carta que se vai ler, foi o primeiro esposo da rainha D. Maria II.

«Bispo conde Fr. Francisco. — A rainha me encarrega de lhe escrever que, decidida pelas suas respectivas instancias, não póde, muito a seu pezar, recusar por mais tempo de acceitar a sua demissão. A rainha espera, porém, que o bispo não se recusará a acceitar a nomeação de par do reino, para não cessar de prestar os seus serviços á causa constitucional. — Lisboa, 15 de Fevereiro de 1835. — O seu affeiçoado, *D. Augusto.*»

«Reverendo bispo resignatario de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de estado. — Eu a rainha vos envio muito saudar, como aquelle que prézo. Tendo em particular consideração o vosso distincto merecimento, lettras e virtudes, e a vossa constante e acrisolada lealdade, e querendo dar-vos um authentico testemunho de apreço que faço dos valiosos serviços que me haveis prestado e a esta monarchia, na qualidade de ministro e secretario de estado dos negocios do reino, de que fui servida exonerar-vos em attenção ás vossas repetidas supplicas: hei por bem, depois de ouvido o conselho de estado, fazer-vos mercê de vos nomear par do reino. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e execução. — Escripta no palacio das Necessidades em 17 de Fevereiro de 1835. — RAINHA — *Agostinho José Freire.*

Para o reverendo bispo resignatario de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de estado.»

Compare-se agora esta honrosissima nomeação de par do reino, feita nos termos mais agradaveis, mas justos, no dia seguinte áquelle em que D. Fr. Francisco de S. Luiz foi exonerado de ministro do reino, com o despacho de Rodrigues Sampaio para par do reino, quando se achava no ministerio, e com outros muitos factos praticados por alguns ministros em época moderna, faltando a todas as regras da honestidade!

Que differença de tempos e de homens!

TENTATIVA UTIL

Se os jornaes que se não conformam com a maneira porque foi resolvida a questão dos tabacos, advogassem a tentativa por nós exposta no ultimo numero, ella poderia vingar e, como já dissemos, teria duplo resultado.

Apesar da descrença em tudo e em todos, seria ainda possivel interessar o povo neste processo novo de opposição — cortar pelos *viveres.*

E' com o nosso dinheiro que nos enforcam — pois neguemos o nosso dinheiro.

E' pelo que dispendemos no vicio do fumo que os dirigentes, de harmonia com Mr. Burnay, levam ao ultimo extremo o despotismo *nas cousas* — uma fórma de governo pessoal das mais detestaveis.

Pois bem, tiremos-lhes *as cousas.* Não deixemos um ceitil no cofre onde mettem a mão sem pejo e sem disfarce.

Poupamos a saude, poupamos dinheiro e prestamos um grande serviço a nós mesmos, aos nossos interesses e ao futuro de nossos filhos.

Não podemos confiar nos governantes — governemo-nos. Sejamos independentes, castigando os abusos sem nos expôrmos a luctas, em que, fatalmente, seriamos vencidos.

No ultimo numero dissemos — são fumadores, entre nós, dois milhões de individuos. Supponde que metade esteja de accordo em considerar-se *demasiado* favorecida pelo contracto realisado á porta fechada com Mr. Burnay, temos um milhão de adeptos. Que esse milhão tire ao vicio dez réis por dia, cortando nos viveres de Mr. Burnay e dos que com elle são no banquete sobre as nossas ruinas — **teremos dez contos de réis por dia, ou sejam 3:650 contos de réis por anno.**

Já indicámos poder fazer-se a arrecadação pelos juizes de paz — em geral homens bons, escolhidos pelo povo.

Uma commissão em que poderiam accordar os nossos collegas interessados nesta propaganda, faria a applicação d'aquella verba para o fim indicado ou para outro, se melhor alvitre apparecesse.

Tal commissão deveria funccionar no Porto (em Lisboa, não) e poderia ser constituida por entidades independentes do poder central, taes como o presidente da Associação Commercial, um representante da imprensa do norte e um representante das associações de operarios.

A propaganda poderia recommendar-se a todos os parochos e muitissimos d'elles annuiriam, a todos os jornaes da provincia, a todas as juntas de parochia, e um manifesto, tornando nitida a ideia, teria então logar.

Bastava que se conseguisse 4 annos este protesto para termos barcos bastantes a tornar quasi diarias as relações com as nossas colonias e a baratear de tal fórma os transportes que, em pouco tempo, contariamos com aquelles mercados, como actualmente contamos com os da metropole.

ANTIGUALHAS

No dia 28 de Julho de 1646, fez hontem 258 annos, jurou solemnemente a Universidade defender a Conceição de Nossa Senhora.

Por carta régia ordenou D. João IV, que todos os lentes e estudantes da Universidade, quando tomassem qualquer grau, jurassem defender, que a Virgem Nossa Senhora fôra concebida em graça, sem a macula do peccado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o anno de 1618; e com a dita carta mandou a fórma do juramento.

Leu-se a carta em claustro a 20 de Julho de 1646, em que se assentou se fizesse o juramento com a maior solemnidade possivel; e assim em um sabbado, 28 do dito mez, (precedendo na vespera á noite luminarias e repiques na Universidade e nos differentes collegios) se ajuntaram os lentes de todas as faculdades na real capella, aonde disse missa de pontifical D. Leonardo de Santo Agostinho, geral dos conegos regrantes e cancellario da Universidade; e prégou Fr. Leão de S. Thomaz, monge de S. Bento, lente de vespera de theologia, egualado a prima.

Acabado o pontifical, o geral cancellario se pôz a um lado do altar, com mitra e bago, e fez o juramento, lendo-o em voz alta, estando todos de joelhos e elle em pé. Descendo os degraus do altar, se assentou no plano em uma cadeira com um missal diante, e logo o reitor D. Manuel de Saldanha, acompanhado do secretario e bedeis com massas, posto de joelhos, fez o juramento, e o mesmo fizeram os lentes de todas as faculdades por sua ordem.

Em memoria d'este acontecimento se collocou uma pedra com uma inscripção na capella da Universidade, junto do altar de Nossa Senhora, do lado do evangelho.

Nos conventos e collegios de Coimbra se expôz o Senhor; e no collegio da Companhia de Jesus se fez a festa com pompa magnifica. Os padres da Companhia prestaram o juramento na sua grande egreja.

Correspondencia de Lisboa

Uma falta — Com a qual só lucraram os leitores, valha a verdade! Refiro-me á falta da minha desconchavada e descolorida prosa no anterior numero d'este jornal. Um violento incommodo de cabeça e tambem a aproximação de duas assembléas de sociedades a que pertenço e onde tinha trabalhos a apresentar, obrigaram-me a não escrever a costumada carta, do que peço desculpa ao director do jornal e pelo que... dou os parabens aos leitores...

A questão dos tabacos — Continuo a não perceber (e a não querer mesmo perceber) esta questão. No desempenho do meu dever de chronista imparcial, tenho de alludir a todas as opiniões que se apresentem sobre os assumptos de que me occupo nas minhas cartas. Em cumprimento da obrigação referida tenho hoje de alludir á recente publicação do relatorio da Companhia dos tabacos, que accusa 1:077 contos de lucros liquidos e promette um dividendo de 20 por cento aos accionistas, o que, como era natural, veiu acirrar, na imprensa, a questão do contracto dos tabacos, fornecendo um novo elemento para a apreciação da questão. Com effeito, dos lucros liquidos agora realisados, na importancia mencionada, infere-se uma conclusão, apparentemente logica, que os adversarios da Companhia não se esqueceram de salientar.

As *Novidades* vieram á estacada com esta espirituosa *piadinha:* Se no relatorio figuram lucros liquidos na importancia de 1:077 contos, e sendo o augmento de renda que a Companhia se propõe pagar ao Estado, a começar immediatamente no anno que vem, de 1:100 contos, superior, portanto, a todo o lucro liquido da exploração do monopolio em um dos melhores exercicios, segundo as conclusões do relatorio, vê se que no caso anda caveira de judeu, pelo menos!

D'aquelles 1:077 contos de lucros liquidos são tirados dividendo a accionistas, remuneração a corpos gerentes, premios de fundador, etc. De modo que, já em 1905 devendo ser pago o augmento de renda de 1:100 contos, é o exercicio em que estamos o ultimo em que o accionista da Companhia dos tabacos recebe dividendo, e em que os corpos gerentes recebem remuneração condigna. Todo o lucro liquido vae para o Estado, sendo ainda preciso abrir uma subscripção entre as pessoas esmoleres, para completar a renda a que o thesouro fica com direito.

Graça tem, não haja duvida.

Mas os defensores da Companhia replicam que sendo o augmento de consumo, em media, de 300 contos por anno, não precisa ninguem estafar-se a inquirir onde é que a Companhia iria achar margem para os 1:100 contos que deve pagar ao Estado, de renda fixa, a mais do que paga agora. A margem está achada e reside, evidentemente, no augmento calculado do consumo. Uma simples operação (dizem elles) demonstra que a Companhia dos tabacos, a manter-se aquella média de augmento, póde, d'aqui a quinze ou vinte annos, e portanto ainda dentro do actual contracto, não só pagar a renda fixa ao Estado, mas ainda arranjar lucros que cheguem para distribuir, aos seus accionistas, um dividendo, não de vinte, mas de cincoenta por cento, ou mais.

E passam a fazer esta demonstração:

Do relatorio se vê que as despezas de materia prima, mão de obra, etc., do tabaco, não alcançam vinte por cento do preço por que elle é vendido ao consumidor. Mas admittindo que essa proporção possa chegar, realmente, a vinte por cento, segue-se que em cada trezentos contos de tabaco vendido, a Companhia obtem um lucro de 240 contos brutos. Os lucros liquidos, que foram no ultimo anno economico (1903-1904) de 1:077 contos, serão já no proximo anno de 1:317 contos, e no anno de 1905-1906, primeiro da vigencia do novo contracto, de 1:557 contos de réis, o que, como se está vendo, permittirá, não só o pagamento de mais 1:100 contos de renda fixa ao Estado, mas ainda a distribuição de um pequeno dividendo, que não póde alargar-se, porque sobre os lucros, ainda o Estado partilha 70 por cento. Esse dividendo será, talvez, de 4 ou 5 por cento; mas os taes defensores ainda levam os calculos mais longe; e dando de barato que nesse anno

a Companhia não dá dividendo, dizem:

O primeiro periodo do contracto, em relação aos 1:100 contos de augmento de renda fixa, dura cinco annos, tanto como o prazo para a partilha dos 70 por cento dos lucros liquidos. Vejamos pois a situação financeira approximada da companhia em 1910-1911. Se o augmento do consumo se mantiver — e, nenhuma razão auctorisa a dizer o contrario, — os lucros não serão como no ultimo anno, de 1:077 contos, mas sim de 2:277 contos, visto que 1:077 + (240×5) = a 2:277 contos.

Accrescentam ainda que d'esta importancia, 1:100 contos são para o Estado, de renda fixa, ficando reduzido os lucros a 1:177 contos. D'esta quantia tira se 70 % ou 893 contos, para a partilha do Estado; ficam livres 354 contos, que, distribuidos em dividendo por um capital de 4:500 contos realisados, dão um dividendo superior a 7 por cento, que irá augmentando todos os annos até finalisar a concessão.

De taes calculos lavo eu as minhas mãos, mas elles ahi ficam como elemento de apreciação para quem tenha tempo e gosto para se entregar a taes estudos.

Eu juro que nunca tive; nem já agora virei a ter!

Os exploradores do publico — Não descançam. Não socegam um instante sem procurarem abarrotar-se de ouro á custa do consumidor dos productos de primeira necessidade, procurando esmagar os pequenos industriaes e locupletar-se com os fructos da condescendencia dos poderes publicos, que ou lhes não percebem a manobra ou são seus cumplices no escandalo. Vá a pedra a quem toque.

Recentemente o grupo monopolista de moageiros e padeiros estabeleceu com toda a opulencia numa fabrica mechanica de panificação, não no sentido de beneficiar o publico, fornecendo lhe o pão mais barato e de melhor qualidade, mas simplesmente para auferir enormes lucros e matar os pequenos padeiros que se tornaram independentes, não accedendo aos manejos do monopolio do pão e farinhas.

Isto comprehende se desde que se saiba que alguem do grupo monopolista — cuja organisação nunca deveria ter-se consentido — anda proclamando que ha de vir a conseguir que o governo obrigue ao pagamento de uma pesada licença todas as carroças que conduzirem pão para dentro da cidade, pertencentes aos pequenos padeiros que estão fóra do monopolio.

Corre já na imprensa, que as fabricas de moagem (de facto ligadas á panificação, por quanto, o enorme capital gasto na mechanica e posto á disposição dos padeiros, seus alliados, lhe pertence na sua maior parte) estão negando as remessas de farinhas aos pequenos padeiros não pertencentes ao monopolio, allegando não terem trigo para moer, e estarem apenas fabricando farinhas para as fabricas de Lisboa, com quem tem contractos firmados, por que ellas pertencem á *panellinha* do tal *trust*.

Um jornal de hontem asseverava mesmo saber que algumas fabricas de moagens têem armazenadas grandes quantidades de farinhas, e apesar dos pedidos repetidos dos pequenos padeiros, não monopolistas, essas fabricas negam se a satisfazer taes pedidos.

Isto é grave e merece que a imprensa o censure acremente, como tambem exige que o governo, pelos muitos meios que tem ao seu alcance, trate de cohibir o abuso, deixando-se de cumplicidades com os exploradores do publico.

Lisboa, 28 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 450 — Dito frade 480 — Centeio 500 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 480 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras 770 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 630.

Porto, dia 29. Libras 780 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 629.

Coimbra, dia 30. Libras 800 = Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

El-rei — Consta que sua magestade regressa hoje a Cintra, devendo chegar áquella villa pelas 8 horas da noute.

Universidade — Terminaram hoje os trabalhos universitarios, concluindo a sua formatura os alumnos da faculdade de medicina, sendo todos approvados.

D'este curso faziam parte as sr.as D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, já formada com distincção nas faculdades de mathematica e philosophia, e D. Sophia Julia Dias, natural de Coimbra, ás quaes enviamos, bem como a suas familias, os nossos parabens sinceros.

Formou-se egualmente na faculdade de medicina, o nosso estimado amigo, sr. Eurico Fernandes Lisboa, já formado na faculdade de philosophia, que por muito tempo collaborou no nosso jornal na secção — *Pela Academia*, — e a quem abraçamos effusivamente por ver concluidos tão distinctamente os seus trabalhos universitarios.

— Amanhã terá logar o jantar do curso no hotel Avenida.

— Na secretaria da Universidade já se recebem os respectivos documentos para as matriculas do proximo anno lectivo.

Nomeações interinas — Por proposta do sr. delegado do thesouro d'este districto, foram nomeados interinamente, entrando já em exercicio: 2.º official, o 3.º dr. Augusto da Costa Pereira; 3.º official, o 1.º aspirante Antonio Augusto Veiga Junior; e 1.os aspirantes, os praticantes Francisco Ruivo Rodrigues e Antonio Pereira de Leucena.

Exposição agricola — Já reuniu o jury para classificar os vinhos e azeites que fizeram parte da exposição ultimamente realisada na Escola Nacional de Agricultura, constando-nos ainda ser reservado o seu *veredictum*.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra José Maria, de Falla, por ter aggredido á pancada a Manoel Baptista, do mesmo logar, por este individuo haver sido testemunha de accusação num processo instaurado no tribunal d'esta comarca contra aquelle individuo pelo crime de aggressão, de que tinha respondido em audiencia correccional no proprio dia em que aggrediu o Baptista.

Talvez agora lhe saia o gado mosqueiro.

Avaliação de predios — Foi nomeado para a commissão avaliadora de predios urbanos de Coimbra, o conductor de obras publicas, sr. Augusto de Mattos Cid.

As manobras do Bussaco — Os exercicios militares que devem realisar-se este anno no Bussaco, serão commandados pelo general de divisão sr. Lencastre de Menezes. O effectivo das forças é approximadamente de 5:000 homens.

Associação dos Artistas — Esta associação acceita propostas em carta fechada para o fornecimento de 1:000 exemplares dos seus estatutos.

As propostas devem ser entregues na casa da Associação até ao dia 8 de Agosto ao meio dia, e as condições acham-se patentes todos os dias das 8 ás 10 da noite na mesma Associação.

Feira de S. Bartholomeu — A feira de S. Bartholomeu effectua-se, como de costume, na Avenida Navarro e Caes das Ameias, nos dias 20 a 31 do proximo mez de Agosto.

Enferma — Está bastante doente a sr.ª D. Maria da Gloria Macedo, extremosa esposa do distincto maestrino e nosso amigo e patricio, sr. Francisco de Macedo e mãe do quintanista de medicina, sr. Armando de Macedo.

Fazemos votos pelo restabelecimento da virtuosa senhora.

Pelo tribunal — Ante-hontem respondeu em audiencia de jury, como haviamos noticiado, Antonio Maria, solteiro, da Lourinhã, concelho de Penacova, sendo accusado do crime de furto. O jury deu o crime como não provado, pelo que foi o réu absolvido.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Commemoração — Para commemorar a data da sua formatura reuniu-se hontem no hotel Avenida, onde jantou em fraterno convivio, o curso medico de 1893 do qual faz parte o nosso patricio, sr. dr. Annibal [illegible].

Tambem no mesmo hotel ha de reunir-se na proxima segunda feira o curso medico de 1879, a fim de commemorar solemnemente o 25.º anniversario da sua formatura.

Artilheria — Na ultima quarta feira de manhã chegou a esta cidade, vindo de fazer exercicios no polygono de Vendas Novas a 5.ª bateria de artilheria 4, a qual era commandada pelo capitão sr. Luiz Augusto Ferreira e mais quatro subalternos.

Descançou até á madrugada de quinta feira, partindo ás 2 horas da manhã com destino a Amarante, onde tem o seu quartel permanente.

Dr. Esteves Lisboa — Acompanhado de seus filhos Angelo e Alvaro, encontra-se em Coimbra o nosso amigo e considerado clinico da capital, sr. dr. José dos Passos Esteves Lisboa, que veio assistir á formatura em medicina de seu filho o sr. dr. Eurico Fernandes Lisboa.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero de *O Minho*, jornal politico, noticioso e litterario, e orgão do partido regenerador no districto de Vianna do Castello.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Pedem-se providencias — Queixa-se nos pessoa de toda a respeitabilidade de que um individuo de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, sem respeito algum pela lei do paiz, tem sido encontrado a caçar, com uma matilha de perdigueiros, no tempo defezo, e que o proprio regedor da freguezia tendo, como tem, perfeito conhecimento do caso não dá providencias porque, segundo é notorio, tem interesse na caça morta.

Mais nos dizem que no rio Eça, desde Miranda á Retorta, e ainda mais acima, se pesca todo o anno com chloreto de cal e coca, com grave prejuizo não só da creação do peixe, mas tambem da saude dos animaes domesticos. Na ribeira de Espinho é tal a abundancia de chloreto, que tem produzido a morte em diversos gados, que fazem uso d'essa agua, segundo se diz.

Ainda na semana passada foram encontrados, pescando por esse criminoso processo, dois individuos de Villa Nova.

Torna-se pois necessario e urgente que o sr. administrador do concelho de Miranda do Corvo dê as providencias que semelhante caso reclama.

Licenças — Aos srs. Antonio da Costa Passos, perfeito da Escola Nacional d'Agricultura, e Antonio Ferreira Fontes, servente do mesmo estabelecimento, foram concedidos 30 dias de licença a cada um.

Foi concedida egual licença ao sr. José Augusto da Cunha, ferramenteiro das obras publicas d'este districto.

Arrematação — Foi hontem arrematada pela quantia de 956$500 réis, e pelo sr. Joaquim Duarte, do Tovim, a empreitada municipal da ligação do bairro Sousa Pinto, com o primeiro patamar inferior das escadas do Lyceu.

18 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Supponha-se que os *iberos* ou *bascos* vieram da *Atlantida* em grande numero, caminhando para leste, e occuparam a Hespanha toda, mas foram repellidos por outros povos, se refugiaram nos *Pyreneus*, — região inaccessivel, inhospita. Ahi se alcandoraram e têem vivido até hoje conservando pelo isolamento do mundo o seu *idioma, usos e costumes*. (1)

Apenas se reflectem nos povos mais proximos ou *sub-pyrenaicos* francezes, ou da *Gascanha*, anteriormente *Vasconia*, paiz dos *vascos*, — e mesmo que *Vascongadas* e *Biscaia* ou *Bascaia*, região ou paiz dos *bascos* tambem, na pendente occidental dos *Pyreneus*, pertencente á *Hespanha* ou á *peninsula iberica* — peninsula dos *bascos* ou *iberos*.

Elles, vindo da *Atlantida*, deviam conhecer e habitar primeiramente os *Pyreneus* — e só mais tarde habitariam o *Caucaso*, d'onde supponho que regressaram aos *Pyreneus*, mesmo porque *só nos Pyreneus se encontraram*.

*

Tambem creio na existencia da *Atlantida* que, segundo diz a lenda, estava entre a *Europa* e *America* e foi submergida por um grande cataclismo.

A terra, este planeta que habitamos, — *está em constante evolução*. Todos concordam em que têem desapparecido varios continentes e surgido outros.

Supponha-se que na Africa, por exemplo, o *Saará* e o planalto de *Mossamedes*, já foram *mares* — e que o *Japão*, as *Philippinas* e os centenares de ilhas da *Nova Hollanda*, *Australia*, *Oceania*, etc., são restos de continentes — como os centenares de ilhas do mar da *Grecia*, do mar *Jonico*, das *Antilhas* americanas, dos *Açores*, etc.

Podia, pois, muito naturalmente submergir-se e desapparecer a *Atlantida* que ligava a *Europa* com a *America*, mesmo porque entre os indios da *America* se encontram vestigios d'alta civilisação *antiquissima*, nomeadamente no *Perú* e no *Mexico*.

Tambem alli se têem encontrado restos de *ceramica marcada*, perfeitamente egual á ceramica mais antiga da *Europa*, do *Egypto* e da *Asia*, o que prova *evidentemente* que nos tempos prehistoricos o *novo mundo* esteve em intimo contacto com o *velho mundo*, — foi parte integrante d'elle — e *é tão velho como elle*?!...

*

Note-se tambem que, segundo já li algures, — na *America* se encontra *bastante affinidade* entre os idiomas de certas tribus de indios com o idioma *ibero* ou *basco*?!... (1)

Isto me leva a suppôr que da *Atlantida* passou parte dos seus habitantes, chamados entre nós *iberos* ou *bascos*, para a *Europa* — e que outros passaram para a *America* e alli se refugiaram e salvaram do tremendo cataclismo posterior. Mas qual o motivo porque os povos da *Atlantida* emigraram ou fugiram — uns para o nascente e outros para o poente?

Muito provavelmente emigraram e deixaram a sua terra natal pelos mesmos motivos que determinaram sempre as emigrações d'outros povos — e talvez aterrados pelos vulcões, abalos ou tremores de terra e cataclismos parciaes d'aquella região, prenuncios do grande cataclismo geral que a sepultou no abysmo.

Note-se que os vulcões ainda hoje abundam na America toda, nomeadamente na cordilheira dos *Andes*, na *Martinica* e na *Terra do Fogo*, que d'elles tomou o nome.

*

Note-se tambem que a terra tem por assim dizer — *vida propria*.

Está em constante evolução, como já dissemos, alterando e modificando sempre a superficie, baixando em uns pontos e alteando em outros. Sustenta-se até que as montanhas mais altas da actualidade — *são as de mais recente formação* — e que das mais antigas umas já desappareceram por completo e se converteram em *planicies, lagos e mares* — outras baixaram e vão pelo mesmo caminho, achando se já transformadas em *pequenas serras, outeiros e montes*.

Isto me leva a crer que, se tivessemos um *mappa-mundi* exactissimo, feito *ha seis ou dez mil annos* e comparassemos com o *mappa mundi* actual, ficariamos assombrados — e mais ainda imaginando o que será o nosso planeta, passados outros *seis ou dez mil annos*?!...

Note-se tambem que, segundo a theoria da *precessão dos equinocios*, — os diluvios, grandes cataclismos provenientes do desgêlo dos polos, — *são periodicos* e repetem-se como os dias, as noutes e as quatro estações, mas *em periodos de milhares d'annos*, — e que o diluvio mencionado na *Biblia* foi o *ultimo*, não *unico*.

*

Por esta theoria da *precessão dos equinocios* talvez se expliquem as muitas doenças que actualmente affectam *as vides e todos os nossos vegetaes* com o arrefecimento gradual e progressivo da terra, — porque a terra está pendendo para o norte, distanciando-se mais e mais do sol. — A zona glacial ou frigida norte avança gradualmente sobre a zona temperada — e esta sobre a zona torrida. O clima vai pois mudando gradualmente, sensivelmente — e esta mudança de clima affecta os vegetaes.

Pela mesma theoria a terra mais tarde — *ainda não se sabe quando* — seguirá marcha inversa, pendendo para o sul, durante um periodo egual de *milhares d'annos*, que ainda não está bem definido. A zona torrida invadirá a zona temperada, — esta invadirá a zona frigida, — operar-se ha o desgêlo do pólo norte e seguir se-ha *novo diluvio* — total, como o da *Biblia* — ou parcial, como o de *Deucalião* ou da *Atlantida*?

*

Os leitores devem estar fatigadissimos com tantas divagações, mas todas ellas *não bastam* para explicar satisfatoriamente a nebulosa proveniencia dos *iberos* ou *bascos* — e a sua marcha ou contra-marcha da *Iberia hispanica* para a *do Caucaso* — e da *Iberia do Caucaso* para a *hispanica*, onde se encontram desde remotissimos tempos alcandorados nos *Pyreneus*, tendo occupado anteriormente a nossa peninsula toda, pelo que tomou d'elles o nome de *Peninsula Iberica* — incluindo *Portugal*.

Isto me levou a explorar para a minha louca *Tentativa etymologica* o filão *basco*, porque, tendo elles occupado talvez durante *muitos seculos* a peninsula toda, nella deviam deixar vestigios da sua occupação, — incluindo *Portugal*. — E não me enganei no calculo nem perdi o tempo, como os leitores verão nos verbetes que hei de citar — *ou que alguem por mim citará* — colhidos no estudo do *patois da região sub-pyrenaica hespanhola e franceza*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Pelo mesmo motivo talvez e em tempos muito remotos tambem os *armenios* ou *ermenios* [illegible] se refugiaram e alcandoraram na *serra da Estrella*, — d'alli afrontaram e bateram os romanos durante seculos e só Caio Julio Cesar d'alli os pôde tirar, vencer e dominar. As grandes montanhas foram sempre grandes *castros* ou acampamentos militares e grandes praças de guerra. Assim se explica a independencia da microscopica republica de *Andorra*.

(1) Chamamos para este ponto a attenção dos philologos *europeus* e *americanos*, mesmo porque a *America* está hoje muito civilisada e aos filhos d'ella cumpre velar *pro domo sua*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *muito desenhadas* — leia-se *muito bem desenhadas* — e em vez de *imperio d'artes e sciencias* — leia-se *emporio*...

Anniversario — Passa amanhã o anniversario do juramento da Carta Constitucional.

Sarampo — Está grassando a epidemia do sarampo na povoação de Assafarge, d'este concelho.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Livro das mães, por A. X. Lopes Vieira, lente da faculdade de medicina. Coimbra, 1904. — Este livro veiu, não ha duvida, preencher uma grande lacuna no nosso meio familiar, visto que, um dos problemas que mais interessam hoje as familias é incontestavelmente o do modo de tratar as creanças durante os periodos da primeira e segunda infancias.

O sr. dr. Lopes Vieira, cuja intelligencia e grande amor ao estudo, se tem tornado bem patentes, occupa-se do assumpto com muita proficiencia, tratando-o em todos os seus aspectos, e conseguindo assim dar-nos um livro utilissimo, que todas as familias devem comprar, e as mães principalmente, cujas responsabilidades perante os filhos são enormes.

Escripto este livro numa linguagem ao alcance de todos — o que é, afinal, uma das suas maiores qualidades, elle ha de fatalmente obter um exito enorme e constituirá evidentemente um grande elemento para a consecução da regeneração physica da nossa raça, se se aproveitarem os sabios ensinamentos do distincto lente da faculdade de medicina.

Da terra ás estrellas. Viagem ao infinito, por Henry de Graffigny, com um prefacio de Camillo Flammarion. Versão de Gonçalves Ferreira. Lisboa, 1904. — Recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'este magnifico livro, editado pela antiga e considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, largo do Camões, Lisboa.

A sua recommendação está feita por Camillo Flammarion no prefacio do livro. Ahi se diz: — «As pessoas que queiram constatar a constituição geral do Universo e comprehender o que a nossa terra e seus habitantes são no espaço, não têem mais do que abrir este livro e percorrer, acompanhadas do auctor, os magnificos panoramas dos Céus.»

Pelo hospital — Deu entrada no hospital da Universidade Antonio Sampaio, natural d'Ançã, com um grande ferimento em uma perna, por effeito de se lhe ter disparado uma espingarda.

Fóros — No dia 18 do proximo mez d'Agosto hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, os quaes são impostos sobre diversas propriedades na freguezia de Santa Clara.

As cabras — Estes animaes, pelo seu genio caprichoso e indocil, e pelos seus instinctos damninhos, têem-se tornado odiosos nos paizes bem cultivados, embora tenham sido cantados pelos poetas desde Virgilio, e sejam ainda hoje o encanto e alegria dos lavradores pobres, dos pastores e cabreiros nas regiões montanhosas e agrestes. Este gado é realmente um perigoso inimigo das cearas, dos arvoredos, das hortas e das vinhas, e com justa razão a policia municipal e rural o tem deportado para as charnecas e regiões matagosas, onde lhes servem de pasto as urzes, as silvas, as estevas e o matto rasteiro, que povoam estes terrenos incultos e estereis.

Não obstante esta prescripção, devemos confessar que a cabra é um verdadeiro recurso dos lavradores pobres, dando-lhes abundancia de leite, de queijos, de carnes, e de pelles, sem exigir grandes lides, nem despeza alguma. O seu leite é mais abundante em substancia caseosa que o da ovelha. A sua fecundidade tambem é muito maior, procreando duas vezes por anno. A carne dos cabritos é saborosa, succulenta e delicada. As pelles têem grande consumo para o fabrico de marroquins, e o pello ou felpa é aproveitado para muitos estofos. As famosas cachemiras são preparadas com o pello das cabras de Thibet e de Angora.

Convém bastante não exaggerar a perseguição que se faz a estes animaes. A creação d'este gado deve promover-se em todas as regiões agrestes e pouco cultivadas, e tambem póde conciliar-se perfeitamente com o estado adiantado de civilisação agricola, sujeitando-o ao systema de estabulação, como se faz em muitos pontos de Inglaterra e França. N'este ultimo paiz, ha muitas regiões, que tiram da cabra a sua principal riqueza. No Monte de Oiro, proximo de Leão, uma cabra produz tanto como em outros pontos uma vacca, creando-se nos estabulos.

Ao ex.mo sr. director do Collegio Mondego

AGRADECIMENTO

A época que vamos atravessando, se bem que nos está escripta no coração pelo anceio universal, em geral hypocrita, d'uma paz platonica, tambem está gravada na nossa memoria pelo egoismo e ganancia, como meios de conducta, e pelo *estomacalismo* e sêde de riqueza, como fins da nossa sociedade.

Superficialmente, este nosso tempo é de uma educação superior de sentimentos individuaes e collectivos, porque a intelligencia, largamente cultivada pela disseminação do ensino e pelo alargamento das relações e convivencia, devia esmagar o que houvesse de máu no coração para só o impulsionar na direcção do Bem. Detalhada e feiamente dissecada, porém, a nossa sociedade apresenta-se-nos como um cahos, porque o coração mascára as suas más intenções com o tratamento de luva branca, e v. ex.ª, e o cerebro, em todas as multiplas manifestações da sua actividade superior, tornou-se a melhor arma de ataque e defeza na lucta pela vida, em que o homem só revela a sua animalidade essencial.

Felizmente ha excepções, rarissimas, é verdade. E, quando alguma conhecemos, justo e educativo é que apontemos o seu nome para que todos vejam realisada a encarnação do altruismo.

Neste caso está o sr. Diamantino Diniz Ferreira. Homem de uma actividade inexgotavel, espirito lucido e brilhante, pódem-se-lhe avaliar os sentimentos pelos immensos casos que ahi estão na memoria de todos, de uma generosidade e altruismo quasi incriveis.

E eu, que já ha immenso tempo admirava fervorosamente este apostolo do Bem, agora mais intimamente ligado lhe estou pelo facto de ter leccionado, durante o anno lectivo corrente, sem qualquer remuneração, um filho meu, mas com tanto cuidado e carinho que elle obteve uma classificação superior em todos os exames que fez.

Pedindo perdão por vir ferir a modestia do sr. Diamantino Diniz Ferreira com a publicidade d'esta apreciação, aproveito o ensejo para lhe apresentar o valor da divida de gratidão que contrahi, successivamente accrescentada com a accumulação dos juros que vão correndo, porque nem sequer estes eu posso pagar.

Coimbra, 29 de Julho de 1904.

Antonio das Neves.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.

DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.

DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o **largo das Ameias** e **estação B.**

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,50 e 8,10.

DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.

DE NOITE: 8,38 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOTEL CONTINENTAL

37 ABRIU na **Figueira da Foz** uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade.**

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. FERREIRA BORGES N.º 97

Consultas:

das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

ÁS NOIVAS

35 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

34 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Terrenos para edificações

28 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

Afinador e restaurador de pianos

30 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

ANNUNCIO

29 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, faz constar que, não se tendo arrendado em praça o terreno aonde Eduardo & Almeida, têm a officina na rua da Magdalena, está auctorisado por procuração de seu dono José Alves d'Oliveira, para desde já arrendar particularmente, a quem convier.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

MONTRA

27 VENDE-SE uma propria para exposição de qualquer ramo de negocio. Está em bom uso e é grande.

Rua do Sargento Mór, 15 e 19.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederico Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

AVISO

24 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Barracão e terreno

22 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, á Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

20 **PREMIOS:** 1 de 150:000$000 — 1 de 30:000$000 — 1 de 10:000$000 — 1 de 4:000$000 — 1 de 2:000$000 — 2 de 1:000$000 — 10 de 400$000 — 10 de 300$000 — 80 de 200$000 — 538 de 120$000 — 2 approximações ao premio maior a 750$000 — 2 ditas ao segundo dito a 420$000 — 2 ditas ao terceiro dito a 300$000 — 9 ditas á dezena do premio maior a 150$000 — 9 ditas á dezena do segundo dito a 150$000 — 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140$000 — 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140$000 réis.

Bilhetes a 60$000 — meios a 30$000 — quartos a 15$000 — quintos a 12$000 — decimos a 6$000 — vigesimos a 3$000 — Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Potes para azeite

18 VENDEM SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis.

A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

VENDA DE CORTIÇA

16 VENDE-SE toda a que está para descortiçar dos sobreiros existentes nos predios do dr. Francisco Secco, situados nos limites do logar de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal.

Está encarregado da venda José Maria Ferreira Dias, dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Aguas thermaes de Luso

15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Praticante de pharmacia

14 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PARA RECEMNASCIDOS

11 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Estes atelieres, alem de ... grande importancia em gravura, ... são os unicos ... ; carimbos para ... , papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, ... chapas esmaltadas e para ... , numeradores, rotulos a cores para vinho, ... , photogravura, etc. ...

VEJA-SE MAIS O QUE É A VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR ...

Ferragens finas, ... talheres, ... , o «Barbeiro em casa», ... cartas de jogar, ... perfumarias, ... etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 156 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Cofre á prova de fogo

5 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça no mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 156 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Cathárros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que espontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:914 — TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SITUAÇÃO POLITICA

Erguemos bem alto o nosso pendão, porque não receamos o ardor d'uns, nem a susceptibilidade dos outros. Não escondemos os nossos sentimentos, porque nem immolámos os nossos principios, nem desnaturámos as nossas crenças radicadas por muito tempo na nossa consciencia de mancebo. A fé que juramos não se dobra ás revoluções temulentas dos interesses actuaes, nem obedece aos cometimentos exaggerados das concepções demagogicas.

Temos muita fé, mas não é no poder que nos rege e mantem no lavor perpetuo da nossa civilisação. E' na tendencia dos animos, que vão esquecendo os seus preconceitos diuturnos, e a sua antiga superstição para acharem ingresso nos templos da nova religião; é na illustração, que se vai insinuando em todas as classes, e rehabilitando muitos caracteres consumidos na corrupção dos nossos velhos dias; é na aspiração incessante do nosso povo para sanctificar as novas ideias, e consagrar definitivamente o primeiro fundamento da nossa regeneração economica; é finalmente em Deus e na patria.

E não é que nós desprezemos a missão do governo. Esperemos muito d'elle, porque sabemos avaliar os seus esforços, e apreciar os seus serviços. Mas cremos mais no auxilio das forças nacionaes, e na aspiração sublime da nossa nacionalidade. Cremos mais no paiz do que no governo.

Mas apesar d'isso, ha de achar sempre nas filas dos seus combatentes o appoio d'um soldado, que se ufana sempre de servir as suas crenças, e a terra em que nasceu. Os seus trabalhos na administração publica, na edificação economica dos novos melhoramentos, na organisação dos elementos da nossa prosperidade, tem-lhe grangeado um laurel immarcessivel na hierarchia dos nossos governos.

E o appoio que lhe offerecemos é sincero, como a affeição, que lhe consagramos. Apreciamos os seus actos, mas temos força para stygmatisar os seus erros.

Conhecemos o ministerio, e sabemos avaliar a sua vida politica. Mas não a avaliamos pelos membros que a compõe, nem pelos caracteres que o nobilitam. Em negocios publicos valem mais as medidas governativas do que as distincções individuaes, e os privilegios politicos. O poder para nós não é um dogma, nem uma religião; mas é um braço que dirige, e um instrumento que rege, e organisa os destinos d'este povo, onde achamos um berço negro, como a revolução que nos embalou, e onde desejamos achar a morte honrada d'um soldado da civilisação. O poder para nós não é a redempção, mas póde ser um redemptor. E' esta a nossa bandeira politica.

J. LUCIANO DE CASTRO.

QUEM OS NÃO CONHECER...

A imprensa que milita no partido de Passos Manoel, que outr'ora campeou tão florescente, atirou aos quatro ventos da publicidade com a sensacional noticia de que, logo que se abram as côrtes, a opposição parlamentar discutirá calorosamente os illegaes actos governativos do encerramento das camaras e o do nefando contracto dos tabacos.

Em a nossa opinião essa imprensa perde um excellente ensejo de estar callada, pois que são de sobra conhecidos em todo o paiz os processos que os progressistas põem em pratica para fazer opposição ao governo, desde que se colligaram com os regeneradores orçamentaes, para segurar o penacho na cabeça do chefe d'essa facção, que estava bastante periclitante.

Já não conseguem illudir pessoa alguma com as suas promessas de violenta opposição; tudo quanto fizerem, quer sejam brandos e dóceis como os borregos de Panurgio, ou violentos, mesmo até ao obstrucionismo, a sua attitude será previamente combinada entre os marechaes mais graduados do partido e o chefe do governo. E que ouse algum deputado, no pleno uso dos seus direitos e prerogativas, sahir fóra do caminho traçado pelos chefes, que lhe succede o mesmo que aconteceu aos seus antigos excollegas srs. Oliveira Mattos e Fuschini, que lhes foi apontado o olho da rua, deixando-os ficar fóra das camaras.

Se as côrtes se fecharam de uma fórma irregular, foi com o assentimento da opposição, que fazia uma barulheira infernal, apenas para *inglez ver* e para servir interesses inconfessaveis do governo, cujo chefe era quem manejava os cordelinhos por detraz da cortina.

O contracto dos tabacos servir-lhes-ha para pôrem mais uma vez em scena a farça que ha tres annos vem representando com menospreso dos sagrados interesses da nação e do decoro parlamentar.

Esse contracto ha de ser approvado, ainda nas suas mais ruinosas clausulas, porque assim o quer o governo e a poderosa companhia, porque assim o exigem os interesses pessoaes de altos corypheus dos dois partidos que são importantes accionistas da companhia dos tabacos.

Por isso todos os protestos, toda a indignação que a opposição parlamentar exhibir em côrtes, não será mais do que o desempenho do recado previamente encommendado para atraiçoar a sua nobre missão, que, a cumprir-se, seria em beneficio d'esta pobre patria, escarnecida e vilipendiada.

Quem os não conhecer...

ANTIGUALHAS

Os tiros em el-rei D. José

Tendo sido no dia 3 de Setembro de 1758 o attentado contra a vida de el-rei D. José, só passados mais de tres mezes, em 16 de Dezembro, é que o mesmo monarcha communicou á Universidade de Coimbra esse acontecimento pela seguinte carta:

« Gaspar de Saldanha, lentes, deputados e mais pessoas do claustro pleno da Universidade de Coimbra. Eu el-rei vos envio muito saudar. Pela confiança que tenho na vossa fidelidade, amor ao meu serviço e zêlo de tudo o que póde dizer respeito á minha real pessoa e ao bem commum de meus reinos e vassallos, vos participo pelo decreto do exemplar impresso, que será com este assignado por Sebastião José de Carvalho, do meu conselho e secretario de estado dos negocios do reino, a noticia do barbaro e sacrilego attentado, que na noite de 3 de Setembro passado se commetteu contra a minha real vida: e havendo esta sido preservada entre as ruinas d'aquelle atrocissimo insulto por um milagre manifesto da omnipotencia divina, e por um modo incomprehensivel ao juizo humano, me pareceu que não devia deixar de significar-vos que conduzindo-vos pela mesma fidelidade, amor e zêlo, com que tanto vos distinguis, ordeneis que sem maior dilação se dêem ao Senhor as mais devidas e fervorosas graças por aquelle incomparavel beneficio com um *Te-Deum Laudamus*, solemnemente cantado na capella e em todas as egrejas da vossa jurisdicção.

« Escripta em Belem em 16 de Dezembro de 1758 — Rei — Para o reitor, lentes e deputados da Universidade de Coimbra. »

El-rei D. José, ou antes o marquez de Pombal, não tinham querido dar a menor manifestação do crime emquanto não estivessem presos os seus suppostos auctores.

E a tal ponto era levado o disfarce, que se havia lançado mão da propria *Gazeta de Lisboa* para enganar o publico.

A *Gazeta* era então semanal, e o numero antes do crime tinha sido publicado na quinta feira, 31 de Agosto de 1758; e por isso só se publicou o immediato em 7 de Setembro, quatro dias depois do crime.

Nesse numero, que era o 36, se lia o seguinte:

« Suas Magestades Fidelissimas, e toda a real familia, continuam a sua assistencia no mesmo districto de Belem, e *logram a feliz saude* (!) que os seus fieis vassallos deprecam aos céos lhes conceda. »

Em o n.º 37 de quinta feira, 14 de Setembro, se lê mais o seguinte:

« El-Rei Nosso Senhor, *por causa de uma queda que deu dentro do seu palacio* (!), se sangrou no dia 4 d'este mez, e por beneficio do dito remedio, que logo lhe foi applicado, tem Sua Magestade conseguido todas aquellas melhoras, que todos os seus vassallos lhe desejamos e havemos mister. »

D'esse numero em diante nada se diz ácerca da doença de el-rei, até chegar aos numeros de 16 e 30 de Novembro, e 7 de Dezembro, em que se annuncia que el-rei se vai restabelecendo da sua *queixa*.

No dia 13 d'este mez de Dezembro é que foram effectuadas as prisões do duque de Aveiro e seus cumplices; pelo que só depois d'isso, no dia 16, é que el-rei D. José communicou á Universidade o attentado que contra elle se dirigira.

E existiu com effeito o crime? E existindo, foi nas condições e com as circumstancias descriptas na sentença condemnatoria?

Possuimos uma memoria manuscripta, com o titulo de — *Apologia sobre a sentença proferida contra o duque de Aveiro e mais fidalgos, em o dia 12 de Janeiro de 1759, executados na praça de Belem, no dia 13 do mesmo mez e anno* — em que a sentença é fulminada, ficando evidentemente demonstrado, que é uma das maiores monstruosidades juridicas de que ha memoria.

Correspondencia de Lisboa

A imprensa jornalistica — A proposito da falta de assumpto que é de uso allegar todos os annos nesta época, tenho lido varias considerações expendidas por collegas diversos que com tal phrase de *cliché* não pódem conformar-se, como eu me não conformo tambem, porque um homem que tem uma penna e uma opinião nunca póde achar-se falto de assumpto para exercitar uma e emittir a outra, a não ser que pretenda abdicar dos seus direitos e esquecer os deveres impostos a todo o cidadão.

Recentemente um artigo abordando este objectivo chamou a minha attenção e d'elle me vou occupar aqui. O articulista, que sinto não conhecer pessoalmente para o felicitar e para lhe estender a mão, começa por dizer que de cada vez que um verão chega, abre-se um longo livato nos jornaes. Lucta-se com a falta de assumpto abundante de inverno, raro nos tempos estivaes. Quem faz a politica das gazetas é o parlamento, é a arcada, são as reuniões politicas da rua de S. Bento ou da rua dos Navegantes. Quando a Arcada deserta, o parlamento fecha e as reuniões são addiadas, os jornaes estão tentados a suspender a sua publicação, pelo menos aquelles que vivem exclusivamente de e para a politica.

Constata em seguida que no presente verão, por exemplo, se não fosse a questão dos tabacos, não teriam de que fallar os jornaes. Onde iriam buscar o thema para as suas diatribes politicas?

Na Inglaterra, por exemplo, um assumpto importante não occupa a imprensa por mais de tres dias. Cá póde occupar tres mezes e até tres annos. Lá, nas brumas do norte, tres dias chegam para discutir, observar e assentar conclusões sobre o assumpto. O estudo fórma uma opinião, e logo que ella se fórma é inabalavel. Em Portugal, as opiniões variam conforme a occasião e as conveniencias de momento, e é d'essa versatilidade de opiniões que deriva o relaxamento a que tudo chegou entre nós, desde a politica á familia, desde a administração ao lar domestico.

Ha quem diga que a imprensa tem máus habitos e isso, como eu já asseverei em conferencia publica, que breve apparecerá em livro, é uma verdade, não absoluta, mas relativa, embora para o reconhecer eu sinta melindrados os brios profissionaes. Tem, com effeito, máus habitos a nossa imprensa politica.

Lá fóra, na França, os jornaes têem uma missão diversa d'aquella que é procurada entre nós. Visam mais alto; discutem generalidades, nunca pessoas. Os principios que muitos d'elles sustentam podem ser máus, mas são principios. Não mentem ao publico porque cada jornal é uma convicção. Por isso, se no ataque são impessoaes, são pessoalissimos na defeza. Por detraz de cada columna de typo cerrado, avançando á conquista d'uma adhesão, sente-se o coração latejante d'uma personalidade. Estamos saboreando as galas do estylo quando se trata de litteratura, ou assistindo ao desfilar de argumentos resistentes á melhor dialectica, — e estamos vendo, simultaneamente, o escriptor. A physionomia physica do articulista quasi que não se separa da physionomia moral do artigo. Todo o jornalista é popular em Paris como o é em Londres; e da popularidade resulta-lhe a responsabilidade e a respeitabilidade.

Diz depois o articulista — e eu estou com elle de pleno accordo — que a nossa imprensa ficaria singularmente reduzida se se creasse uma situação semelhante. Noventa e nove por cento dos chamados «artigos politicos», que habitualmente lêmos nos jornaes, são indigestos, provocam sorrisos e, num regimen que não fosse o do anonymato, ninguem se atreveria a escrevel-os; porque se é facil fazer jorrar dos bicos da penna uma revoada de adjectivos, tracejar com desenvoltura uma columna de logares communs e banaes militarmente alinhados, é difficil que a pessoa que essa columna redigiu lhe ponha o nome por baixo.

E muitos ha que se os pozessem não conseguiam um leitor a serio, como ha artigos que o anonymato faz passar no meio da indifferença, mas que assignados, seriam a exauctoração intellectual de quem os subscrevesse. Por isso a nossa imprensa é banal.

Proseguindo numa interessante serie de considerações, o articulista a que estou alludindo, diz que de verão se ouve por ahi dizer frequente-

mente que ha falta de assumpto, quando tal não é verdade.

Póde haver falta de assumptos proprios a serem versados na Arcada ou no parlamento, que interessem exclusivamente ás *cotteries* partidarias, mas para se provar que a falta não vai mais longe basta perguntar quaes foram os grandes problemas sociaes e humanitarios cuja discussão a nossa imprensa esgotou já?

A pergunta ficará sem resposta.

E' lamentavel um tal facto; mas é profundamente verdadeiro; como para mim é tambem uma verdade incontestavel que «cada povo tem a imprensa que merece», paraphraseando um conhecido axioma politico.

O centenario de Petrarcha — Não passou desapercebido em Portugal, e ainda bem para nós e por nós, o centenario do nascimento do genial poeta italiano de tão universal e justo renome.

Cerca de trezentas pessoas têem nos ultimos dias visitado a interessante, curiosa e bem disposta exposição petrarchiana, organisada em seis horas — note-se bem — pelo illustre director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o nosso erudito escriptor dr. Xavier da Cunha, um coração de ouro do mais fino quilate e um espirito cheio de luz e de crença, com cuja amizade muito me honro.

Entre os visitantes á exposição, installada na sala dos manuscriptos da Bibliotheca e cujo numero é lisongeiro para o nosso meio litterario, figuram algumas senhoras.

A exposição, que prosegue até sabbado proximo, ainda hontem foi enriquecida com varios livros referentes ao notavel poeta italiano.

Diversos estrangeiros têem visitado a exposição e dirigido ao sr. dr. Xavier da Cunha, justos cumprimentos pela excellente demonstração de interesse pelas bellas lettras, que Portugal assim manifesta.

A exposição foi sem duvida, uma bella iniciativa que deve e ha de fructificar.

O 50.º anniversario da morte de Almeida Garrett — Uma interessante novidade a communicar aos leitores:

— A Academia Real das Sciencias accordou do seu somno de tantos annos... para se lembrar de que lhe cumpria fazer alguma coisa em homenagem ao grande escriptor que foi Garrett!

Parece incrivel mas é verdade.

Na ultima reunião da segunda classe foi resolvido sob proposta do sr. Sousa Monteiro, commemorar no dia 9 de dezembro a data do fallecimento de Almeida Garrett e ficou encarregado, por proposta do sr. Christovão Ayres, o mesmo academico de redigir uma memoria commemorativa do egregio poeta para ser lida nesse dia em sessão extraordinaria.

Verdade seja que a Academia tambem em tempo havia votado pela trasladação das cinzas de Garrett para o Pantheon de Belem, e se a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» não tomasse essa justa cerimonia a seu cargo, realisando-a com o sucesso e o brilhantismo de que todo o paiz foi testemunha, quem sabe onde estariam hoje perdidos os preciosos despojos do illustre portuguez!...

Mas agora — é para se ser uma vez justo nunca é tarde — a Academia vai commemorar o anniversario da morte de Garrett.

Bem haja por isso.

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» commemora tambem essa data por forma condigna da memoria do escriptor e poeta insigne de que tem o nome a honrar-lhe o prestigioso titulo.

Do modo como essa commemoração se fará, direi opportunamente.

Lisboa, 31 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Pela Universidade — O *Diario do Governo*, publicou hontem o aviso e condições respectivas do concurso para o provimento do logar de professor substituto da secção das sciencias historico-naturaes da faculdade de philosophia, que, segundo parece, terá só um concorrente que é o sr. dr. Tamagnini da Encarnação que ha pouco tomou capello.

— No ultimo anno lectivo frequentaram o 5.º anno da faculdade de direito 130 estudantes.

O 5.º anno da faculdade de theologia foi frequentado por 20 alumnos, o de medicina por 26 e o de philosophia por 5.

No 5.º anno da faculdade de mathematica não houve alumno algum matriculado.

— O conselho da faculdade de medicina, que no ultimo sabbado se reuniu, deliberou não conferir os premios do barão de Castello de Paiva, em quanto não forem apreciados os trabalhos dos differentes candidatos a estes premios, ficando portanto a distribuição para o proximo mez d'outubro.

O preço da carne — Nos talhos d'esta cidade desceram hontem os preços da carne de vacca, os quaes se acham estabelecidos da seguinte fórma:

Nos talhos do sr. Juzarte Paschoal — 1.ª classe, 260 réis; 2.ª, 220; e 3.ª 170 réis.

Nos talhos dos marchantes de Coimbra — 1.ª classe, 240; 2.ª, 220; e 3.ª 170 réis, sendo provavel que estes preços ainda soffram alteração para menos, com o que muito lucra o publico.

Pelas obras publicas — Vai proceder-se á reconstrucção do taboleiro da ponte de Villa Nova de Anços, concelho de Soure, que se acha em miseravel estado, a ponto de ha tempo d'ella cahirem ao rio dois bois bravos.

O respectivo orçamento vai ser submettido á approvação superior.

Tambem vão ser reconstruidas as estradas reaes n.os 10 e 52 e a districtal n.º 105, todas d'este districto.

Hygiene escolar — Os seguintes periodos são extractados de um interessantissimo artigo, publicado no *Movimento Medico*, por um dos seus distinctos redactores, o sr. Charles Lepierre, e referente á escola de instrucção primaria para os dois sexos, acabada de construir na rua da Magdalena d'esta cidade:

. . . .

«O grupo escolar que vamos estudar acha-se construido em Coimbra, detraz da estação nova dos caminhos de ferro. Consta de duas escólas: uma para cada sexo.

«O sitio onde devem ficar edificadas as escólas deve ser bem arejado, bem illuminado, de preferencia em sitio de nivel um pouco elevado; nas suas proximidades não deve haver estabelecimentos ou officinas ruidosas (Arnould). Em Coimbra faremos notar que o sitio escolhido encontra-se numa das partes mais declives da cidade, sujeita ás cheias, com aproximação da estação do caminho de ferro, d'onde pode emanar ruidos prejudiciaes. No inverno teremos assim o que vemos em Veneza ao vermos as creanças irem de barco para as aulas!

«Em relação á exposição, o edificio escolar tem as suas janellas principaes expostas a leste: esta disposição tem inconvenientes: a penetração directa dos raios solares, de manhã, nas aulas. Porisso, na Allemanha, Bürgerstein, Kotelmann, Eulenberg, etc., preconisam a exposição a sub-este, que permitte uma conveniente distribuição da luz ao mesmo tempo que são os topos da casa que recebem os ventos e chuvas de S. O. Teria sido preferivel que a fachada da Escóla estivesse separada propriamente da rua por uma grade e um pequeno jardim.»

«Não vimos que o sobrado da aula seja impermeabilisado, de modo á respectiva limpeza se poder fazer e ensinar a fazer por meio de panno humido, em vez da poeirenta varredura do costume. Todos sabem que a eliminação das poeiras, e por conseguinte a suppressão da varredura vulgar, é um dos desideratos da hygiene. Na nossa visita notamos que alguns angulos formados pelas paredes tinham sido arredondados, e felicitamo-nos por essa modificação ainda pouco em uso. Mas então porque motivo não se procedeu analogamente em relação aos angulos diedros formados pelas paredes lateraes e pelo sobrado? Facil seria corrigir este defeito.

«Sob o ponto de vista da cubagem (240^{m3}) das aulas, como não conhecemos qual o numero de alumnos que frequentarão a escóla, não podemos dizer se corresponderá aos 20^{m3} a 30^{m3} por hora e por creança que exige o general Morin.»

. . . .

«Tratêmos agora das retretes, parte essencial numa escóla. Estranhámos primeiro a aproximação d'estes edificios da sala da aula; de facto, acham-se edificadas no pateo, mas proximo da aula; foi-nos dito que era com o fim do professor poder vigiar a entrada e a sahida dos alumnos; além da vigilancia ser muito problematica, porque exigiria que o professor estivesse sempre attento para quem entrasse e sahisse, achamos que é este um pessimo systema educativo: o professor não deve ser um carcereiro; deve antes inculcar no espirito dos seus discipulos a noção do bem e desenvolver nelles o principio da responsabilidade das suas acções boas ou más.

«Mas seja como fôr, não concordamos com a construcção das retretes quasi que juntas á aula; deveriam ter sido construidas no fundo do quintal, porque é quasi certo que, com a disposição actual o ar da aula e da casa do professor ha de ser viciado pelo ar das retretes, com tanto mais probabilidade que é certo que foram construidas em condições hygienicas pessimas; nas retretes dos alumnos não está organisado o systema de water-closet; as bacias não são lavadas automaticamente; ha simplesmente um deposito de agua para as 3 privadas, destinado á lavar o cano geral que communica com as bacias. A construcção d'estas privadas é a mais rudimentar possivel; sem nenhum dos preceitos da engenharia sanitaria.

«As duas privadas dos professores são peiores ainda; pois em virtude d'um capricho, cuja causa ignoramos, ficaram *completamente tapadas*, não tinham, na occasião em que as vimos, *a menor ventilação, nem a menor luz!* Fechadinhas de baixo a cima. Tão pouco não têm lavagem da bacia. Tambem notámos a falta de urinoes.

«Mas ha mais: em virtude de difficuldades inherentes, dizem-nos, ao sitio escolhido para a construcção, não houve, no que parece, *possibilidade de ligar directamente* as retretes com a canalisação geral dos esgotos da cidade, onde como é sabido funcciona o «tudo ao esgoto»; tiveram que reunir os productos das retretes numa fossa Mouras, e d'ahi corre até ao esgoto. Nunca sympathisámos com essa fossa que não tem utilidade alguma e que apparenta qualidades que não tem; o processo d'esta fossa está feito: é a *hypocrisia do tudo ao esgoto*, segundo Arnould; é um apparelho *nocivo*, segundo o professor Dunbar de Hamburgo. Mas o que é curioso e merece applicação é a installação d'uma fossa Mouras existindo uma canalisação geral de esgotos!! Nenhum hygienista acceitaria tal solução, estranhamos. O preceito em hygiene em relação ás immundicies excrementiciaes é o afastamento *completo* e *immediato* do sitio onde foram produzidas.

«As escólas (como aliás todas as habitações) devem ter ligação directa com os esgotos; por isso condemnamos a construcção dos depositos Mouras.

«A installação das retretes deixou pois muito a desejar, e como a Escóla deve ter por missão crear no espirito dos alumnos ideias de limpeza e aceio, fazemos votos para que se modifique o estado actual, que é deploravel.»

19 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

No momento apenas direi que dos *iberos* talvez tomassem o nome as nossas duas provincias da *Beira* — quasi *Iberia?* — provincias muito accidentadas e montanhosas que têem por centro a *serra da Estrella* — a serra maior e mais alta de Portugal, dependencia dos *Pyreneus*.

Tambem *Ebros*, casal nosso, muito provavelmente tomou o nome dos *iberos*, como na Hespanha norte o rio *Ebro*.

*

Tambem temos *Basco, Bascos, Biscaia, Biscainha, Biscainho, Biscainhos* (casa nobre), — *Casal Vasco, Casconha, Casconhe, Casconho,* — *Gasconha,* — *Vascão, Vasco, Vascões, Vasconcellos, Vasconéto, Vasconha,* (1) *Vascos, Vasques, Vasquinho*, etc., povoações nossas, que tomaram o nome dos *bascos*, o mesmo que *vascos*, — unde *Vasco*, nome actual, e *Velasco*, antigo nome pessoal, em latim *Velascus, Velasquis*, unde *Vaz* e *Vasques*, apellidos nossos, — como *Vasco, Vasquim, Vasquinha, Vasquinho, Velasco, Velascos* e *Velasques*, o mesmo que *Vaz* e *Vasques*.

Temos tambem no *Algarve* (?!...) um rio chamado *Vascão*, affluente do Guadiana, — e um ribeiro chamado *Vascanito*, affluente do *Vascão*.

Vascanito, Vasconéto, Vasquim e *Vasquinho* supra são synonimos e diminutivos de *Vasco* — bem como *Vasconcellos*, em latim *Velascucellus*, diminutivo de *Velascus*, Velasco, o mesmo que *Vasco*.

Veja-se o topico infra: — *Diminutivos com a desinencia toscana cello*.

Do exposto se vê que em Portugal *ainda hoje* se encontram muitas reminiscencias dos *bascos* — e não posso resistir á tentação de mencionar aqui *D. Vasco da Gama*, o nosso mais distincto navegador, — e o seu contemporaneo *Grão Vasco*, de *Vizeu*, nosso lendario e afamado pintor. (1)

*

Temos tambem *Navarro*, apellido, — *Navarra* e *Navarro*, nomes d'uma freguezia e de varias povoações nossas, vindos talvez da *Navarra*, antigo reino da Hespanha, hoje simples provincia proxima da *Biscaia*. E tanto a *Navarra* como a *Biscaia*, pertencentes á região *subpyrenaica hespanhola*, tomaram o nome dos *bascos*, pois, como diz *Covarrubias*, distincto escriptor hespanhol, *Navarra* vem do antigo castelhano ou hespanhol *nava* (1) — planicie, — e do basco (gascão ou cantabro) *erria* — paiz, terra, unde *Navarra* por *Navarra* ou *Navarria?*

Tambem temos *Pamplona*, casal, herdade e apellido nobre, vindos de *Pamplona*, capital de *Navarra*, mas a dita cidade de *Pamplona* — segundo já li algures — tomou o nome de *Pompeu Magno*, seu fundador ou restaurador.

Tambem do antigo reino de *Aragão* — a *Celtiberia* propriamente dita — veiu *Aragão*, apellido nobre e nome de duas povoações nossas, e de *Saragoça*, capital de *Aragão*, veiu o nosso apellido *Saragoça* e *Saragoça*, quinta.

Por seu turno a cidade de *Saragoça* vem de *Caesaria Augusta*, nome que lhe deram os romanos — ou antes de *Siracusa*, capital da Sicilia, — e esta de *Syracusa*, cidade da Grecia?

Note-se que a *Sicilia* foi uma importante colonia grega, chamada *Grecia Magna*, e que *Syracusa*, a sua capital, foi fundada no seculo VIII antes do nascimento de Christo pela republica de *Corintho* (1).

Tambem temos *Catalão*, apellido e nome de diversos casaes, quintas, herdades, etc. — nomes e apellido que vieram da *Catalunha*, região situada na extremidade E. S. E. da Hespanha e que já foi um principado e condado independente, muito importante, comprehendendo a lista dos *Pyreneus* o *Rossilhão*, etc. Hoje é uma simples provincia da Hespanha; — tem por capital *Barcelona*, a segunda cidade da Hespanha, e muitas sympathias pela França!...

Pela sua posição geographica em intimo contacto com a *Celtiberia*, com o *Rossilhão*, com a *França* e com a *Hespanha*, o dialecto catalão é um dos mais distinctos e mais interessantes da peninsula e reflecte-se nella toda, inclusivamente em *Portugal*. D'elle colhi muitos vertos etymologicos que adiante citarei — *ou que alguem por mim citará?!...*

A famosa e formosa cidade de *Barcelona* é fundação carthagineza e tomou o nome de *Amilcar Barca*, seu fundador, pai do grande *Annibal*, general carthaginez que na segunda e ultima *guerra punica* levou as suas armas victoriosas através do imperio romano — dos *Pyreneus* e dos *Alpes* — desde a Hespanha até ás portas de *Roma*, cidade que não tomou, porque as *delicias de Capua* o seduziram, demoraram e perderam — bem como determinaram a perda, a ruina e a extincção de *Carthago*.

Catalunha por *Gatalunha*, vem de *Gothalunia* por *Gothalania*, seu antigo nome — e este talvez de *Gotlhania* por *Gothlandia*, romanisação de *Gothland*, nome que os allemães davam á dita *Gothia*, — paiz ou terra dos godos, pertencente á *Suecia*.

Note-se que os *godos* ou *visigodos* occuparam a *Catalunha* no seculo V — anno 470 — e nella se conservaram, bem como no resto da peninsula até á invasão e occupação dos mouros e arabes no seculo VIII. — D'estes passou a *Catalunha* para a suzerania da França pelas conquistas de *Carlos Magno*, nos principios do seculo IX. Conservou-se bastante tempo na suzerania da França, mas foi aquella suzerania perfeitamente *nominal*, — *tão branda e tão suave* que ainda hoje a *Catalunha*, pertencendo á Hespanha e fallando o hespanhol, suspira pela *França*, com a *Alsacia* e a *Lorena*, hoje provincias da *Allemanha* e fallando o allemão, suspiram pela *França* tambem.

Portugal tambem já pertenceu á Hespanha e, se a Hespanha nos tratasse como a França tratou a *Alsacia* e a *Lorena*, nós, fallando o portuguez, suspirariamos por ella, mas infelizmente a Hespanha tratou-nos d'um modo *diametralmente opposto*, pelo que...

Ponho aqui ponto final, para não magoar os nossos *bons visinhos*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Vasconha, Gasconha* e *Casconha*, são fórmas do mesmo nome, bem como na França *Gascogne*, — nomes tirados do latim *Vasconia*, terra dos *bascos*, chamados tambem *iberos*, e anteriormente *euskaros*.

Vide *Vascões* e *Vasconços* no *Portugal antigo e moderno*, artigos interessantes de Pinho Leal, meu benemerito antecessor.

(1) Vide *Vizeu*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, volume XII, pag. 1:530, col. 2.ª — e 1:854, col. 1.ª, até pag. 1:883.

(1) A Hespanha tem muitas povoações com o nome de *Nava, Navalhermosa, Navahondilla* (fundinha), — *Navarra, Navas, Naves*, etc., sendo entre todas muito notavel a pequena aldeia de *Navas de Tolosa*, porque alli os christãos se cobriram de gloria em uma tremenda batalha contra os mouros.

No antigo portuguez houve tambem *nava* e *nave* na mesma accepção de *planicie*, pelo que tambem temos muitas povoações com os nomes de *Nave, Nave d'Alagôa, Nave das Milhas, Nave de Haver, Nave Fria, Nave Longa, Nave Redonda, Villa Franca das Naves*, etc., — e a serra da Estrella — *Nave da Argenteira, Nave de Santo Antonio, Nave de S. Bento*, etc., sitios inhospitos, deshabitados, mas fundos, quasi planos e relativamente abrigados.

(1) Ha tambem uma cidade com o mesmo nome *Syracusa* nos *Estados Unidos da America do Norte*. Pertence á provincia de *Nova York*.

Dr. Rocha Peixoto — Na sua casa da rua d'Almeida Azevedo, foi encontrado esta manhã morto, o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, illustrado lente de mathematica da Universidade.

A sua ex.ma esposa e filhos enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

*

O sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, nasceu em Ponte do Lima aos 10 de Julho de 1848.

Entrou para a Universidade, matriculando-se no 1.º anno da faculdade de philosophia e mathematica em 1864, e fez formatura em philosophia em 24 de Julho de 1869 e em mathematica em 14 de Junho do mesmo anno.

Fez exame de licenciado em mathematica a 13 de Julho de 1870, acto de conclusões magnas em 12 de Junho de 1871, recebendo o grau de doutor em 4 de Março de 1872.

Foi despachado lente substituto da faculdade de mathematica, por decreto de 18 de Fevereiro de 1875, e promovido a lente cathedratico em 1880. Regia a cadeira de mechanica celeste. Era tambem 1.º astronomo no observatorio astronomico annexo á faculdade de mathematica.

Foi deputado ás côrtes em varias legislaturas.

Deixou as seguintes publicações:

Superficies e curvas de segunda ordem e com centro na theoria mathematica da elasticidade dos corpos solidos. Coimbra, Imp. da Universidade, 1874. 8.º de 70 paginas. — E' a dissertação de concurso a uma substituição vaga na faculdade de mathematica, feito nos dias 11, 19, 27 e 30 de Janeiro de 1874.

Duas orações academicas. Coimbra, Imp. da Universidade, 1875. 8.º de 31 paginas. — São as orações que por obediencia aos estatutos recitou o auctor na presença de todo o corpo cathedratico nos doutoramentos dos srs. drs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Oração de Sapiencia. — Foi publicada no Annuario da Universidade de 1887 a 1888, de paginas *XI* a *XLIII* esta *Oração de Sapiencia*, que pelos estatutos da mesma Universidade lhe coube recitar, como cathedratico de mathematica, no impedimento do director da mesma faculdade.

*

Os imperadores do Brasil visitaram Coimbra em Março de 1872. Chegaram a esta cidade no dia 4 d'esse mez, alojando-se no hotel Mondego.

Depois de algum descanço, o imperador acompanhado pelo barão do Bom Retiro e outros cavalheiros, dirigiram-se para a Universidade, com o fim de assistir ao capello do sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, na faculdade de mathematica. A imperatriz ficou em casa, por vir muito fatigada.

O imperador apresentou-se na festa academica sem etiqueta, como um simples viajante. Dispensou qualquer logar de honra, e foi sentar-se em uma cadeira junto das senhoras e mais pessoas que assistiam á ceremonia como simples espectadores.

Conversou com muita affabilidade com diversos academicos, fazendo repetidas perguntas, não só a respeito do ceremonial do capello, mas pedindo a indicação de alguns professores presentes nos doutoraes, cujo nome citava. Mostrou por esta conversação, que conhecia algumas obras do sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, assim como apreciava o muito merito do dr. Rodrigues de Azevedo, como orador sagrado, e do dr. Costa Simões, como auctor de varias obras, especialmente o seu curso de Phisiologia.

A concorrencia na sala grande dos actos foi immensa. A tribuna e toda a parte superior da sala estavam cheias de senhoras. O padrinho do capello devia ser o marquez de Avila e Bolama, mas não podendo sahir de Lisboa por incommodo imprevisto de sua esposa, foi substituido pelo pae do sr. dr. Rocha Peixoto. Conferiu o grau o lente de *prima*, dr. Raymundo Venancio Rodrigues e foram oradores os drs. Pereira Falcão e Souto Rodrigues.

Associação dos Artistas — Está convocada para o dia 4 d'este mez, pelas 8 horas da noite, a assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do alvará d'approvação da reforma dos estatutos e resolver-se sobre a proposta d'um socio approvada em assembleia geral de 11 de Novembro de 1903.

Fóros — No dia 24 do corrente mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Vinha da Rainha, concelho de Soure.

Condes do Ameal — Partiram para o seu *chalet* de Luso, os srs. condes do Ameal.

Reunião de medicos — Reuniram-se hontem nesta cidade, a fim de festejar o 25.º anniversario da sua formatura, alguns medicos da escola do Porto, que concluiram o seu curso em 1879.

Compareceram 10, que jantaram no hotel Avenida.

D'este curso fazia parte o sr. dr. Ricardo Jorge, que mandou um telegramma de felicitação aos seus collegas.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos, antigo e annexo, no mez de Julho de 1904.

Estabelecimento antigo

Venda d'agua

Para particulares, litros	2:136
Para depositos das provincias	5:608
Para ditos de Lisboa	1:133
Garrafas cheias, de litro	531
Caixas com as ditas	13
Garrafões de 3 litros	1
Ditos de 5 litros	133
Ditos de 10 litros	31
Ditos de 20 litros	43

Banhos

Matriculas	204
Banhos de 1.ª classe	95
Ditos de 2.ª	752
Ditos de 3.ª	1:300
Ditos de lavagem de 1.ª classe	89
Ditos de lavagem de 2.ª	151
Ditos de lavagem de 3.ª	20
Banhos gratis a pobres	125
Irrigações	24
Pulverisações	32
Lençoes de feltro, alugados	56
Ditos lisos	10
Toalhas	13
Rendimento da balança	9$340

Annexo

Matriculas	33
Banhos de douche	457
Ditos d'immersão	162
Ditos de piscina	167
Lençoes turcos, alugados	147
Ditos lisos	33
Fatos de banho	128

Emprestimo — A camara municipal já contractou com a Companhia de Credito Predial Portuguez o emprestimo de 24:984$000 réis para serem applicados no que estatue o decreto de 3 d'Outubro do anno findo, isto é: 15:000$000 réis para acquisição de terrenos e concessão de subsidios para construcção de edificios escolares; 5:000$000 réis para prolongamento da canalisação d'aguas até Santa Clara, avenida Emygdio Navarro e Quinta de Santa Cruz; e 5:000$000 réis para conclusão de ruas na mesma quinta.

José Luciano de Castro — Se não soffrer alteração o estado de saude do sr. conselheiro José Luciano de Castro, deve s. ex.ª começar brevemente a dar alguns passeios de carruagem.

Julgamento — Em audiencia de jury, respondeu hontem Joaquim Ribeiro, do Sobreiro, Porto, sendo accusado do crime de attentado contra o pudor. Tendo o jury dado como não provado o crime, foi o réu absolvido.

Foi patrono do réu o sr. dr. Frederico Guilherme.

Excursão — No proximo domingo deve ter logar a excursão á Figueira da Foz dos empregados do commercio do Porto.

Os seus collegas de Coimbra far-se-hão representar pelos srs. Antonio Banna, Augusto Costa, A. do Nascimento, Gaspar Martins, Soares Duarte e outros.

Mensuração — No posto anthropometrico junto á cadeia d'esta comarca foram hontem mensurados cinco homens e duas mulheres, reclusos da mesma cadeia.

Transcripções — Os nossos collegas *Correio de Montemór* e *Jornal de Torres Vedras*, dignaram-se transcrever os dois artigos que ultimamente publicámos sob o titulo — *O contracto dos tabacos* — e o nosso collega *Jornal de Cantanhede*, o artigo — *Lealdade partidaria*, — fineza que muito lhes agradecemos.

O nosso collega *Vida Nova* de Vianna do Castello, tambem nos obsequiou transcrevendo do *Conimbricense* o artigo que publicámos com o titulo — *Os monopolios*. — O facto de não citar o jornal d'onde fez a transcripção, póde attribuir-se a descuido, e portanto aqui lhe consignamos egualmente os nossos agradecimentos.

Suffragio — O curso de medicina que acaba de completar a sua formatura, mandou hontem celebrar uma missa na capella da Universidade, suffragando a alma do seu condiscipulo Babo Telles, que falleceu no 1.º anno.

Museu do Instituto — O museu de archeologia do Instituto de Coimbra foi visitado no mez de Julho findo por 4:245 pessoas.

Concurso de livros — A folha official publicou hontem o aviso de estar aberto concurso para adopção dos livros que devem servir nas escolas primarias, normaes e nas de habilitação para o magisterio primario, no triennio lectivo de 1906-1907 a 1908-1909, para as disciplinas abaixo indicadas:

Para as escolas primarias — Leitura: Um opusculo para a 1.ª classe, um livro para a 2.ª e 3.ª, outro para a 4.ª classe. Escripta: Pautas e exemplares calligraphicos: uma collecção para a 2.ª e 3.ª classe, outra para a 4.ª classe. Moral e doutrina christã: um opusculo para todas as classes. Desenho: um opusculo para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, outro para a 4.ª classe. Rudimentos de agricultura pratica: um opusculo para a 3.ª classe. Chorographia de Portugal: um opusculo para a 4.ª classe.

Para as escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario — Lingua e litteratura portugueza: Selecta para a 1.ª e 3.ª classe, um livro; grammatica para a 1.ª e 2.ª classe, um livro. Lingua franceza: Selecta para as tres classes, um livro; synopses grammaticaes para as tres classes, um opusculo. Arithmetica e geometria e noções de escripturação commercial e agricola: um livro para as tres classes.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital, onde está em tratamento, Manoel da Silva, trabalhador, de 40 annos, natural do Moinho do Almoxarife, concelho de Soure, o qual, tendo cahido de um carro de bois, foi attingido pelas rodas do mesmo, de que resultou receber diversos ferimentos e contusões.

Serviço postal — A fim de auxiliar o serviço telegrapho postal na Figueira da Foz, partiu para alli o ajudante da estação de Coimbra sr. Innocencio Augusto Gouvêa.

Conservatoria de Arganil — O sr. João Augusto Correia foi approvado para ajudante do conservador de Arganil.

Licença — Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, 1.º revisor da imprensa da Universidade.

Actor Ricardo — Este considerado actor e empresario, muito conhecido e apreciado nesta cidade, acaba de fallecer no Rio de Janeiro, para onde tinha ido ha pouco com a companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto.

Grande incendio — Recebeu-se hontem noticia telegraphica, participando que estavam a arder em Abrantes as fabricas de cortiça das firmas Torrellas Hermann e Lourenço Bueno. Os prejuizos são calculados em cerca de 100 contos. Parte das cortiças estão seguras numa companhia do Porto.

Russia e Japão — *Londres*, 1 — Telegrammas hoje publicados pelos jornaes dizem que os japonezes começaram o ataque geral a Porto-Arthur, occupando alguns fortes importantes. Dois grandes vapores russos, conduzindo a população civil da cidade, sahiram da bahia, escoltados pela esquadra e por varios contra-torpedeiros. Os japonezes apoderaram-se dos mesmos vapores.

Londres, 1 — O general japonez que commanda o assalto a Porto-Arthur, pediu ao general Stoessel que se rendesse, allegando que a tomada da praça é inevitavel e que com a rendição podiam poupar-se milhares de vidas. Stoessel repelliu tal pedido, dizendo que espera soccorros e que combaterá até á morte.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria 23

36 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que não tendo sido approvada superiormente a arrematação de generos e combustiveis para rancho, a que se procedeu no dia 26 do mez findo, é por este motivo annunciada nova arrematação a que se procederá no dia 22 do corrente, que vigorará pelo tempo d'um anno e que principia em 1 d'Outubro do corrente anno.

Para serem admittidos a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar, meia hora antes da affixada para a mesma, proposta em carta fechada, assignada por si e por seus fiadores idoneos, na qual declarem os generos a fornecer e seus preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 30$000 réis e o definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 por cento do fornecimento annual.

As demais condições acham-se patentes na sala do conselho administrativo, todos os dias, das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Agosto de 1904.

O secretario do conselho,

Francisco Antonio Gomes Duque
tenente d'infanteria 23.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

MONTRA

34 VENDE-SE uma propria para exposição de qualquer ramo de negocio. Está em bom uso e é grande.

Rua do Sargento Mór, 15 e 19.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, *distincto*
Antonio Fernandes Ramalho, *distincto*
Antonio Joaquim Elyseu, *distincto*
Francisco Ribeiro Camões, *distincto*
Ignacio Teixeira Neves, *distincto*
Jayme Castanhinha Doria, *distincto*
Ruy de Menezes Pimentel, *distincto*
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Aida Amelia Marques
Aline Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, *distincto*
Luiz Pereira, *distincto*
Luiz Simões Baptista, *distincto*
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, *distincto*
Antonio dos Santos Seixo, *distincto*
Luiz Simões Baptista, *distincto*
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manoel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, *distincto*
Joaquim Gualberto de C. Mello
Duillio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

(Continua).

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

AMA

31 PRECISA-SE de uma ama do primeiro leite. Dá-se ordenado rasoavel.

Nesta redacção se diz.

Terrenos para edificações

30 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

HOTEL CONTINENTAL

29 ABRIU na Figueira da Foz uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade**.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Antonio José Lopes Guimarães

SUCCESSORES

28 ESTE estabelecimento mudou para a **rua Martins de Carvalho, n.os 7 e 9.**

RESTAURANTE

27 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

Potes para azeite

25 VENDEM SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AVISO

23 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Praticante de pharmacia

22 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ÁS NOIVAS

19 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Cofre á prova de fogo

17 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

16 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PARA RECEMNASCIDOS

15 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida: sem rival, de excellente paladar e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:

das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Barracão e terreno

10 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CASCOS

7 VENDEM SE cinco usados e avinhados.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis.

A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Afinador e restaurador de pianos

5 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR INDIANA

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

ARMAZEM

3 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:915 — SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SEDA

Ha em quasi todo este districto de Coimbra numero avultado de amoreiras; mas ha em todo elle tambem uma completa negligencia na creação do bicho da seda. Os concelhos da Louzã, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e outros mais, chegaram a colher uma quantidade de casulos muito rasoavel; porém nos ultimos tempos a estatistica respectiva não menciona augmento apreciavel em alguns d'esses concelhos, tendo até diminuido a producção e colheita em outros.

E' de sentir que este ramo de industria agricola seja tão descurado em um districto que poderia produzir alguns milhares de kilogrammas de magnificas sedas. Esta industria deve ser exercida por creanças e mulheres, e se se tratasse com a sensatez devida, esta tarefa poderia dar á maior parte dos pobres que mendigam de porta em porta, meios d'elles subsistirem sem necessidade de se aviltarem a estender a mão a uma creatura humana como elles, seu semelhante á imagem de Deus, a pedir-lhes esmola e a vexar muitos que não pedem e precisam tanto ás vezes como os que pedem.

A ignorancia d'uns, a perguiça d'outros, nem dá pão aos pobres nem sabe procurar-lhes o trabalho, tornando todos indignos de si, como entes irracionaes!

Juiso, ordem e trabalho e tudo será vencido, se houver quem saiba pôr mãos á obra nesta segunda redempção das sociedades humanas. Não ha um homem mais do que outro, mas ha desegualdade de intelligencias e desegualdade de forças physicas; soccorram-se mutuamente, dêem uns o juiso, e outros a força, equilibrem-se como fôr rasoavel e possivel, e todos progredirão bem, sem mutuos vexames.

As riquezas de um paiz estão essencialmente no trabalho; todos os homens tem prestimo, o tino está em saber collocar cada um em seu logar.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XVII

Os jornaes de grande informação da capital têm noticiado ultimamente que o sr. ministro da fazenda está trabalhando numa reforma do pessoal das repartições de fazenda concelhias e districtaes, e conjunctamente na da classificação dos concelhos, para o effeito da promoção á 1.ª, 2.ª e 3.ª classe de bastantes escrivães de fazenda.

A ser verdade, como póde crêr-se, veremos se o trabalho que está para apparecer é, pelo menos, aproveitavel á uniformidade e regularisação dos serviços inherentes ás repartições districtaes, que desde a execução do decreto de 24 de Dezembro de 1901 chegaram a um estado tão cahotico, que é deveras lastimoso.

Para que o titular da pasta da fazenda possa acabar com a anarchia que existe nos chamados districtos fiscaes de 2.ª classe, como Aveiro, Braga, Leiria, etc., torna-se necessario e inadiavel que colloque á frente dos concelhos capitaes dos referidos districtos, um escrivão de fazenda, obrigando a voltar aos seus logares os delegados do thesouro, que até agora accumulam as suas funcções com as de escrivães de fazenda, o que, além de ser um contrasenso imperdoavel, é tambem uma asneira de grosso calibre, e que só poderia ter sahido de cerebros em estado de completo desequilibrio.

Tem, pois, muitas lacunas a preencher se quizer apresentar um trabalho digno, limpo e util, como ha muito se reclama, para que cesse a desorganição dos serviços fazendarios, tanto em evidencia nos ultimos annos.

Eis, resumidamente, os pontos geraes que a reforma em perspectiva devia abranger:

1.º Eliminação da Inspecção geral do thesouro e conjunctamente as commissões de falhas;

2.º Extincção d'algumas das tantas secções que compõem a Inspecção geral dos impostos, onde ha pessoal de secretaria escandalosamente agglomerado, sem que os respectivos serviços lucrem com um tão luxuoso sequito de mangas d'alpaca. Pois se até alli ha uma typographia, regularmente montada, cujo pessoal technico é composto de... fiscaes dos impostos!...

3.º Nomeação de escrivães de fazenda para os concelhos sédes de districtos da 2.ª classe, para que os trabalhos d'expediente decorram com mais regularidade;

4.º Determinar o regresso aos seus respectivos logares dos empregados da repartições de fazenda districtaes e concelhias que, por influencia da politiquice de campanario, se acham em concelhos e districtos onde não pertencem, pois o descalabro nos ultimos tempos chegou ao apuro de se mandarem aspirantes dirigir escrivanias de fazenda de 3.ª e 4.ª classes, havendo, como ha, escrivães competentes legalmente nomeados e outros com concurso feito;

5.º Organisar um novo regimen de contabilidade publica e codificar num só diploma as differentes disposições em vigor do regulamento de 1870 e dos diplomas que posteriormente vigoram.

Emfim, o sr. ministro da fazenda para poder pôr em boa ordem tanta anarchia de serviços nas repartições districtaes e concelhias, precisa reunir a uma vontade inabalavel a competencia das commissões de que possa fazer-se acompanhar, e ter o criterio de não acceitar por bons tantos quantos alvitres lhe suggerirem.

JORNAES DE COIMBRA

São perto de 500 os jornaes de Coimbra, ou impressos em Coimbra, que possuimos na nossa modesta livraria (a maior parte collecções completas) a começar no primeiro jornal publicado nesta cidade em 1808, a *Minerva Lusitana*.

No anno de 1908, em que passa o centenario da publicação do primeiro jornal de Coimbra, tencionamos fazer uma exposição d'essa collecção unica de jornaes d'esta cidade, a qual será levada a effeito provavelmente no *Instituto de Coimbra* a que temos a honra de pertencer, ou em uma sala da camara municipal, se isso nos fôr permittido.

Nessa occasião publicaremos um livro com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, que servirá de catalogo illucidativo na referida exposição.

Temos empregado os maximos esforços para chegar a completar, tanto quanto possivel, essa curiosa e preciosissima collecção, não tendo podido obter até hoje um numero sequer, da *Lyra do Mondego*, jornal de versos publicado em Coimbra de 1869 a 1870, nem encontrado noticias, até ha poucos dias, de dois curiosos jornaes *O Zabumba* e a *Gaita de Folles*, publicados conjunctamente com as *sebentas* do direito civil de 1871, cadeira que se professava no 3.º anno da faculdade de direito.

O nosso estimado collega, o sr. Alberto Pimentel, no seu livro — *Poetas do Minho. I. João Penha*, — publicado em 1894, considerava como perdidos para a bibliographia os dois citados jornaes de Coimbra, o *Zabumba* e a *Gaita de Folles*, que o distincto escriptor e poeta João Penha escrevera e publicara durante o 3.º anno da sua formatura.

Esta asserção não é felizmente exacta. Um nosso respeitavel amigo, que possue as *sebentas* de Direito Civil, de 1871, concedeu-nos amavelmente a permissão de mandarmos reproduzir os cinco numeros publicados do *Zabumba*, e o numero da *Gaita de Folles* unico publicado.

Ao favor d'esse cavalheiro devemos nós o possuirmos actualmente dois exemplares em *facsimile*, d'esses rarissimos jornaes, primorosamente reproduzidos em litographia, pelo distincto desenhador das obras publicas, sr. Eduardo Bello Ferraz, a quem aqui agradecemos sinceramente o valioso obsequio com que acaba de nos distinguir.

Correspondencia de Lisboa

A reforma da instrucção — Agita-se de novo, e d'esta feita parece que com probabilidades de exito (mais vale tarde que nunca!), a questão da reforma da instrucção secundaria. A imprensa da grande informação lançou a publico que o projecto d'essa reforma já ha tempo se acha estudado e vai agora soffrer as alterações que uma commissão que vai ser nomeada para esse fim entender conveniente.

Parece que de tal commissão devem fazer parte o actual reitor do lyceu o sr. dr. Clemente Pinto, e alguns vogaes do conselho superior de instrucção publica.

Mais consta, que o sr. conselheiro Jayme Moniz, auctor da actual organisação que rege a instrucção secundaria, tambem reconheceu que ella necessitava effectivamente de algumas modificações que a execução da lei tem demonstrado que deverão ser proveitosas ao ensino.

Diz-se que o allemão, que actualmente é obrigatorio, passará novamente a ser substituido pelo inglez, cujo estudo, em vista das nossas actuaes ligações commerciaes e politicas com a Inglaterra, póde ser mais proveitoso para os alumnos, na sua vida futura.

Tambem se diz que o estudo actual do latim será reduzido.

Finalmente: diz-se muita coisa, mas do que se diz ao que se fará vai grande distancia; e se alguma coisa se fizer já não será mau.

O que é preciso é sahir d'*isso* que para ahi está, custe o que custar e, por certo nenhuma empreza ha mais meritoria e urgente do que a obra de reorganisação dos nossos processos e meios de instrucção. Já li algures e é essa tambem a minha opinião, que a nossa situação intellectual é da peior especie: vamos caminhando ás tontas entre o analphabeto e o meio sabio; e a meia sciencia nas classes dirigentes é mais prejudicial á patria do que a santa ignorancia do povo.

A' nossa falsa sciencia, por isso mesmo que é falsa, soberba, audaz e vaidosa, devemos os desmandos e excessos, os vicios e desregramentos, que nos andam desalentando na hora presente. E' mais que opportuno estancar-lhes a fonte.

Assente pois, como parece estar, a opportunidade da reforma dos nossos estudos, impõe-se á commissão de que se falla o dever de estudar e indicar os meios de a realisar de maneira efficaz e proveitosa. Ella não póde desconhecer as difficuldades da tarefa, e por isso não presumirá dizer a ultima palavra. Esta questão da instrucção deve ser uma questão aberta a todos.

A substituição de quaesquer regimens, ou sejam escolares, ou politicos, ou de outra natureza, é sempre um problema de complicada solução, por implicar com a susceptibilidade de interesses e direitos, defeitos e virtudes, vicios organicos e qualidades funccionaes inherentes á raça, ao meio, aos habitos e costumes, aos preconceitos e ás condições da sociedade e do tempo.

Por isto mesmo as reformas do ensino se devem ser prorogadas com o rigor da experiencia e da razão, não devem apparecer de surpreza e com a immodesta pretensão de especifico medicinal.

Para que d'aqui a dois dias não seja de novo necessario reclamar nova reforma da reforma, entendo eu — e comigo muito boa gente — que ha toda a vantagem em abrir o assumpto a todos os alvitres e a todas as opiniões, pois de todos elles e de todas ellas alguma coisa de util, de pratico e de rasoavel poderá aproveitar-se.

Oxalá que estas palavras sejam ouvidas e tomadas á conta da sinceridade e boa fé com que são ditas.

O mausoleu de Garrett — Os irmãos Teixeira Lopes, eximios artistas que alli no Porto, ou antes mais propriamente num recanto quasi humilde de Villa Nova de Gaya, tanto trabalham por honrar a arte do nosso paiz, acabam de concluir a *maquette*, em tamanho natural, do mausoleu destinado a recolher no Pantheon dos Jeronymos as cinzas venerandas de Almeida Garrett, o ardente e patriotico academico de Coimbra, que ao depois tantas obras primas e tantos trabalhos immorredouros legou á patria.

Dizer que o novo trabalho dos irmãos Teixeira Lopes é uma obra prima de concepção e de factura parece-me superfluo, conhecida como é, em Portugal e lá fóra, a sua competencia comprovada e applaudida.

O mausoleu de Garrett, embora sem as pompas bastante *rococós* do de Herculano e sem a grandiosidade architectural do mesmo, ha de agradar — quero crêl-o — a todos que o virem.

Modesto sem deixar de ter imponencia, não só se casa, harmoniosamente, em toda a sua estructura e detalhes, com o rigoroso estylo do templo grandioso e em que será levantado, como até vai servir de explendido ornamento para esse templo, pelo muito que se destaca da vulgaridade quasi inhestetica dos mausoleus que Soriano custeou para guardarem os ossos de Camões e de Gama, na mesma sumptuosa egreja.

Sei que a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» aguarda apenas a auctorisação, que ha muito sollicitou do Ministerio das Obras Publicas, para mandar proceder aos trabalhos de construcção do mausoleu, com os recursos da subscripção nacional que para esse effeito abriu, como é notorio.

A proposito: a Academia de Coimbra não se fará representar entre os subscriptores d'esta divida de reconhecimento nacional?

Seria digno de todas as homenagens o academico que tomasse tão nobilitante iniciativa.

O livro «O Jornalismo» — Subdivide-se da seguinte fórma o livro *O Jornalismo — Esboço historico da sua origem e desenvolvimento*, que dentro de uma semana deve estar á venda em todas as livrarias e que é edição da acreditada Casa Tavares Cardoso, de Lisboa:

O jornal e o publico (artigo prefacio); — Ao leitor; — Synthese da imprensa; — Antecedentes do jornalismo; — Uma theoria erronea; — O «ceryce» e o «praeco»; — O pregoeiro portuguez; — A palavra escripta; — A civilisação romana; — Publicações dos pontifices e imperadores; — As «Actas Diur-

nas »; — Os primeiros jornalistas do mundo; — As « Ephemerides »; — O mechanismo de Moguncia; — A Italia, berço do jornalismo; — Os « foglietti de avisi »; — O jornal do judeu Neroheven; — O jornalismo propriamente dito; — O « Times »; — O principe dos correspondentes; — Um « tour de force »; — O tratado de Berlim; — « A reportage ingleza; — Curiosas notas e informações; — O jornal como agente therapeutico; — A imprensa da Revolução; — Jornaes e jornalistas famosos; — Primeiros periodicos portuguezes; — O primeiro jornal hespanhol; — As « Gazetas » de Lisboa; — A « reportage » antiga; — Titulos extravagantes; — Uma dama portugueza na imprensa hespanhola; — Os grandes jornaes; — O jornal mais antigo do mundo; — Excentricidades do jornalismo; — Influencia do jornalismo nos costumes; — Os primeiros jornaes do Japão; — O jornalismo actual; — Uma redacção e uma typographia em Tokio; — Os reporters americanos; — Primeiras folhas dos Estados Unidos; — O expresso dos jornaes; — O papel de madeira; — Escola de jornalismo; — As grandes tiragens; — A « Gazeta do Rio de Janeiro »; — Rodrigo da Fonseca Magalhães, jornalista no Brazil; — A influencia dos portuguezes na imprensa brazileira; — Um Czar creador do jornalismo; — Os decanos da imprensa russa; — O jugo de Biron; — A « Abelha do Norte »; — O regimen penal; — Um azylo para jornalistas; — Os jornaes do Vaticano; — Os premios do *Il Secolo*, de Milão; — O jornal telephone; — O jornal mais raro do mundo; — O jornal do Oceano; — O Jornal do Pólo; — Conclusão.

Lisboa, 4 de Agosto.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do nosso estimado assignante do Rio de Janeiro, sr. Adelino Fernandes Cunha, a quantia de 5$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento de um anno da sua assignatura, e 1$020 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Manoel da Costa, typographo, com doença grave que o impossibilita de trabalhar e de obter os meios para sustentar esposa e filhos, na rua da Sophia — 420.

Adelaide de Jesus, vivendo com tres filhos menores e sem meios de subsistencia, em Mont'arroio — 300.

Maria Rosa dos Santos, doente e aleijada, na rua Direita — 300.

Em nome dos pobres contemplados aqui deixamos consignados os mais sinceros agradecimentos ao nosso prezado assignante, pelo seu acto de caridade.

*

Ha dias publicámos os nomes de duas pobres, ás quaes por escala pertencia a esmola que recebemos d'um nosso estimado patricio que reside em Lisboa. Ou porque tenham fallecido, ou porque mudassem de residencia, não foram encontradas as pobres Anna Bernardina e Maria Prudencia. Mandámos entregar portanto essas esmolas ás seguintes pobres:

Theresa de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova — 260.

Maria da Conceição Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal — 260.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conde do Ameal, de Coimbra para Luso.

Visconde de Landal, de Santarem para as Caldas da Rainha.

Antonio Luiz Pereira de Miranda, de Lisboa para as Caldas da Rainha.

Francisco Vieira de Campos, de Coimbra para a Figueira.

Antonio Maria Pimenta, de Coimbra para a Figueira.

Alexandre Cesar Lopes Pastor, de Coimbra para Mirandella.

Bernardino Raposo d'Alte Espregoso, da quinta dos Carvalhaes para Torres Novas.

Alberto Montenegro, de Lisboa para Val de Vaz (Poiares).

A. Machado Pinto, de Lisboa para a Trafaria.

João de Sousa Araujo, de Lisboa para Cintra.

Abilio Augusto Vieira, de Cellas para a Figueira.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 450 — Dito frade 480 — Centeio 500 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 480 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras 840 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15. Francos 635.

Porto, dia 5. Libras 830 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 634.

Coimbra, dia 6. Libras 800 — Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Te Deum — No proximo dia 9 do corrente deve celebrar-se na Sé Cathedral, ao meio dia, um solemne *Te Deum* pelo anniversario da coroação de S. Santidade Pio X.

El-rei D. Carlos — Antehontem á tarde passou na estação B do caminho de ferro d'esta cidade, vindo do Bussaco, com direcção a Cintra, onde toda a familia real se encontra veraneando, sua magestade el-rei o sr. D. Carlos.

O monarcha vinha em comboio especial, onde recebeu os cumprimentos das auctoridades locaes civis, militares e universitarias, bem como da camara municipal.

Na *gare* achava se muita gente, entre a qual predominava o funccionalismo publico.

Tambem alli estavam os bombeiros municipaes, acompanhados da philarmonica *Boa-União*.

Festividades — Realisa-se esta noute a tradicional romaria de Santo Amaro, que se venera na sua capella dos Carvalhaes, freguezia d'Assafarja.

—Festeja-se o mesmo santo, ámanhã, na Ribeira de Frades.

—Tambem ámanhã se realisa em Rios Frios a festividade da Senhora Sant'Anna.

Acção digna de registro — O antigo e muito considerado advogado d'esta cidade, sr. dr. Constantino Alves da Silva, doou á camara municipal de Coimbra uma escriptura de divida de um conto de réis, que a camara cobrará, revertendo a favor do Asylo de Cegos e Aleijados de Cellas, sendo os juros vencidos applicados a bemfeitorias no convento de Cellas e a fato para os asylados.

Commissão — O sr. dr. Victorino Peres Furtado Galvão, conservador do registo predial da comarca de Penella, foi requisitado ao ministerio da justiça para desempenhar a commissão de administrador do concelho de Penella.

Donativo — A sr.ª D. Antonia de Azevedo offereceu a esmola de 20$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida, d'esta cidade.

Exercicios no Bussaco — A divisão que toma parte nas manobras que devem realisar se nas proximidades do Bussaco nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, é commandada pelo sr. general de brigada Almeida Pinheiro, commandante da 5.ª divisão militar. Dirige os exercicios o sr. general de divisão Lencastre e Menezes. A acção principal deverá passar-se entre Santa Combadão e Penacova, onde as tropas de defeza disputarão a passagem da ponte do Criz.

Os regimentos que entram nas manobras devem ficar completos com os reservistas no dia 21 do corrente.

Conselheiro Dias Ferreira — Chegou a Coimbra, d'onde seguirá para Cauterets, nos Pyreneus, e depois para Paris, o eminente jurisconsulto e nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Desejamos-lhe um prompto e completo restabelecimento.

Sport-Club — Na eleição realisada na ultima segunda feira, foram eleitos os corpos gerentes d'esta associação, ficando assim constituidos:

Assembleia geral — Presidente, dr. Armando Leal Gonçalves; vice-presidente, Francisco Borges; 1.º secretario, Francisco Miranda de Assis; 2.º secretario, Pantaleão Augusto da Costa.

Direcção — Presidente, Antonio Mendes d'Abreu; vice-presidente, Antonio de Sampaio Martins; 1.º secretario, Antonio Teixeira da Cunha; 2.º secretario, Adriano Viegas da Cunha Lucas; thesoureiro, Cesar Cabral; 1.º vogal, Raul José Fernandes; 2.º vogal, Adjucto de Moura.

Conselho Fiscal — Presidente, Antonio Augusto Lourenço; secretario, José de Castro Reis; relator, Eduardo Miranda Baptista.

Pela Universidade — E' o sr. dr. Sidonio da Silva Paes quem será nomeado 3.º astronomo do Observatorio astronomico da Universidade, sendo tambem promovido a lente cathedratico na vaga deixada pelo fallecimento do sr. dr. Rocha Peixoto.

Falta de cuidado — Quando hontem se dirigia para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, foi attingido na cabeça por um estilhaço de pedra expedido pela explosão de um tiro da pedreira, que se anda rompendo ao fundo da rua de ligação entre a rua Martins de Carvalho e o mercado de D. Pedro V, o sr. Antonio d'Almeida e Silva.

Isto foi, sem duvida alguma, devido á falta de cuidado do respectivo cabouqueiro na fórma de carregar o tiro, sendo por isso indispensavel que taes factos se não repitam.

O sr. Almeida foi pensado na pharmacia Viegas.

Observatorio — Foi pedido aos observatorios de Lisboa e Porto um empregado que saiba de observações para servir no observatorio de Coimbra.

Penitenciaria — Vindo da Relação do Porto, deu hontem entrada na Penitenciaria d'esta cidade o recluso Antonio Pereira da Silva, a fim de cumprir 2 annos de prisão maior cellular em que foi condemnado pelo crime de estupro.

Promoções — Foram promovidos, por meio de concurso, para a repartição de fazenda d'este districto, os seguintes srs.:

A 2.os officiaes, os 3.os João Monteverde da Cunha Lobo e bacharel Augusto Lopes da Costa Pereira; a 3.os officiaes, os 1.os aspirantes Antonio Augusto da Veiga Junior e Sebastião da Costa Branco.

O primeiro dos nomeados veiu de outro districto e os restantes já faziam parte do quadro d'aquella repartição.

Parece que não era pela ordem que deixamos indicada que a politica local havia determinado as nomeações, mas a politica local põe... e o governo dispõe.

Reforma do ensino secundario — Consta que na projectada reforma da instrucção secundaria predomina o pensamento de a approximar o mais possivel da actualmente em vigor em França, bifurcando-se o ensino secundario em certa altura do curso geral dos lyceus em classico ou de humanidades e em ensino scientifico, parecendo a modificação do ponto já assente, estudo das disciplinas conforme as carreiras a que os alumnos se destinem.

Parece que ha tambem ideia de se reduzir a seis o numero de annos do curso geral.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *Novidades*, de Lisboa, e *Vida Nova*, de Vianna do Castello, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo intitulado — *Dr. Rocha Peixoto*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Procissão de penitencia — Esta tarde celebra-se em S. Martinho do Bispo uma procissão de penitencia *ad petendam pluviam*.

Estatutos — Deu entrada na repartição do commercio o projecto dos estatutos da associação de classe dos proprietarios de padarias de Coimbra.

O bispo D. Affonso de Castello Branco — O celebre bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, era cingido de um signal, que parecia cobra. Assim o diz Manoel de Faria e Sousa nas suas *Rimas varias*, a paginas 116, columna 2.ª, do tomo 4.º, parte 2.ª, da edição de Lisboa de 1685:

«El Obispo de Coimbra D. Alonso de Castelobranco, Hombre Magnanimo, que yo conoci, era cenido de una señal que parecia culebra: dizese que esta señal queda en el cuerpo si se viste camisa sobre la qual passa alguna culebra quando se está enxugando al Sol.»

20 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Saltando da *Catalunha* para a *Gallisa* ou da extremidade S. E. da Hespanha para a extremidade N. O. achei campo vasto e fecundo para a minha lavoura *etymologico-toponymica*, porque desde longa data a *Lusitania* e a *Gallisa* viveram em intimo contacto. — As suas barreiras por vezes se confundiram e por vezes os dous povos formaram em parte um só povo, podendo dizer-se que Portugal e a Gallisa *são irmãos gemeos*.

Depois que os romanos, no fim de *duzentos annos* de lucta, dominaram a Hespanha, dividiram-na em duas provincias — *Citerior* e *Ulterior*. Passado algum tempo dividiram-na em tres provincias: — *Betica, Lusitania* e *Tarraconense*; — por ultimo dividiram na em cinco provincias: — *Betica, Lusitania, Tarraconense, Carthaginense* e *Gallisa*, mas com o volver do tempo *variaram muito* as barreiras das ditas provincias.

A *Lusitania* que demorava ao nascente da *Betica, Turdetania* ou *Andaluzia*, tendo por capital *Merida*, estendia se muito para leste da grande cidade — não se sabe até onde — e para o norte ia até á margem esquerda do *Douro*; depois avançou até o *Minho* — e no tempo de Strabão, contemporaneo de Augusto, foi até *Finisterra*, promontorio *Nerio* ou *Celtico* na extremidade N. O. da *Gallisa*, então *Gallaecia*, como diz Alexandre Herculano na *Introducção á Historia de Portugal*, citando Strabão, mas *titubiando*, por ser pouco explicito nesta parte aquelle geographo.

*

Herculano (loc. cit. pag. 13 a 16) diz textualmente o seguinte:

« Nos tempos *primitivos* (¹) a Hespanha *parece* (²) ter sido povoada por duas migrações successivas da Asia — a dos *iberos* (³) e a dos *celtas* ou antes *celticos* (⁴). A lucta ou associação das duas raças produziu no territorio central da Peninsula as tribus mixtas denominadas *celtiberos*. Os *celticos* ficaram formando cinco grupos principaes de tribus barbaras: — os *cantabros, astures* e *vasconios* ao septentrião; os *callaicos* e os *lusitanos* ao occidente. Occuparam estes ultimos, segundo Strabão, o territorio cercado pelo oceano ao norte e poente e limitado ao sul pelo *Tejo*... O geographo grego hesita, porém, em attribuir aos lusitanos o territorio da moderna *Gallisa* e d'*Entre-Douro e Minho*; porque, posto numa parte os supponha estanciando até o promontorio *Nerio* ou *Celtico (Finisterra)*, faz noutras passagens occupar as margens do *Lima* por uma migração dos *celticos (turdetanos, turdulos)* que habitavam ao longo do *Guadiana* pelo Algarve e Andaluzia e em parte do Alemtejo. — Reina na sua descripção d'este trato da Peninsula uma tal confusão, — ora fazendo os *callaicos luzitanos*, — ora distinguindo-os, — ora incorporando debaixo d'esta denominação uma parte d'aquelles, que evidentemente se conhece quão incertas eram as idéias sobre as antigas distincções das tribus celticas depois da conquista romana e da divisão politica da Peninsula feita por Augusto, tempo em que já escrevia Strabão.

« O que é certo é que nessa nova divisão a Lusitania *mudou inteiramente de limites*. Estes fixaram se ao norte no Douro, — ao sul no Guadiana — e dilataram-se pelas terras sertanejas. Pelo oriente ficaram, porém, ainda incertos para nós os verdadeiros limites da Lusitania... — O que, porém, se deduz evidentemente de todos os geographos antigos que fallaram da Lusitania, é que os territorios a que se deu tal nome, se estendiam pelas provincias hespanholas muito além das modernas fronteiras orientaes de Portugal, ao passo que na primeira época não passavam pelo sul além do Tejo — e na segunda findavam ao norte pelo Douro.

«Assim nos tempos da occupação celtica e do dominio romano, o territorio da Lusitania, abrangendo de leste a oeste uma extensão mais que duplicada da largura actual do nosso paiz, se dilatava a principio talvez até á extremidade septentrional da Galliza, emquanto que ficava fóra d'ella metade do Alemtejo e o Algarve; e, depois de abranger estas provincias, menos a porção do nosso solo além do Guadiana, o qual ficou sempre pertencendo á Betica, perdeu tudo o que jaz além do Douro até o cabo de Finisterra, — isto é, metade da sua superficie, *suppondo* com Strabão que lhe pertenciam os territorios além d'este ultimo rio.

«E', pois, evidente que o Portugal moderno está mui longe de representar geographicamente a Lusitania antiga. Vejamos agora se os portuguezes serão na realidade os successores das tribus celticas derramadas pelo occidente da Peninsula.

«Dizemos *tribus*, porque essas que por abstracção historica olhamos como *um só povo*, não eram menos de *trinta*, espalhadas desde os *artabros*, (¹) visinhos do promontorio *Nerio*, até o *Tejo*.»

*

A transcripção foi longa porque, desejando eu indicar os limites da Lusitania para provar a sua velha intimidade e promiscuidade com a Galliza, julguei prudente escudar-me com o nosso primeiro historiador — o sabio e auctorisado Herculano; mas o assumpto é tão espinhoso e tão nebuloso, que elle proprio *titubiou*, como já disse e como os leitores acabam de ver.

O proprio Herculano, propondo-se indicar os limites da Lusitania, — escrevendo no meado do seculo XIX e tendo estudado profundamente a questão, compulsando com a intelligencia e competencia que lhe eram proprias todas as fontes anteriores mais auctorisadas, — tanto nacionaes como estrangeiras — foi timido nas suas affirmações, dizendo ora *talvez*, ora *supponho*?!...

O sabio e auctorisado mestre não disse, pois, a ultima palavra sobre o assumpto — e *tarde ou nunca se dirá* — mesmo porque nunca tivemos e *tarde ou nunca teremos* um historiador como *Alexandre Herculano*. (¹)

(¹) (²) (³) (⁴) O *sublinhado* é meu. — Salvo o respeito devido ao nosso grande historiador Herculano — julgo que nada póde dizer-se dos *aborigenes* ou *primitivos habitantes* de Portugal e da Hespanha — e é temeridade suppôr que fossem os *iberos* e *celtas*. Não falta quem diga com Martins Sarmento — que os *ligures* foram muito anteriores aos *celtas* — e que os *Cro-Magnon*, etc. foram muito anteriores aos *ligures*.

Tambem hoje, pelas razões que já expuz em outro folhetim, julgo temeridade o dizer-se que os *bascos, iberos* ou *vasconios* vieram da *Asia*.

P. FERREIRA.

(¹) Os *artabros* ou *artábros*, visinhos do promontorio *Nerio*, que viviam na extremidade N. O. da Hespanha, eram talvez affins ou parentes proximos dos *cantábros* que viviam na extremidade N. E. ou na *Cantabria*, hoje *Biscaia*, pois *cantábros* e *artábros* tem o mesmo suffixo.

P. FERREIRA.

(¹) V. *Diccionario Bibliographico*, vol. I, pag. 34 a 37 — e vol. VIII, pag. 32 a 34.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Proposta de lei — Consta que o sr. ministro da justiça vae apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa uma proposta de lei que introduz varias modificações no Codigo de Fallencias e no Codigo Criminal, por onde de futuro será regulado todo o processo crime.

Obras publicas — Foi pedido ao governo a urgencia da construcção dos lanços da estrada da Cova d'Ouro a Eiras, por S. Paulo de Frades, e da estrada de ligação da povoação de Sebal com o ramal da estrada de Condeixa á estação de Taveiro.

Tiros contra o comboio — Em a noute de quinta para sexta feira passada, quando o comboio *tramway*, que aqui chega á meia noute, vinha da Figueira da Foz para Coimbra, foram lhe disparados alguns tiros de rewolver, proximo do apeadeiro da Bemcanta, que attingiram uma carruagem onde, felizmente, vinham poucas pessoas com destino a esta cidade e que nada soffreram a não ser o susto.

A policia, para averiguações, capturou hontem 3 mulheres e 2 rapazes que nessa occasião se achavam desfolhando milho proximo do local d'onde partiram os tiros, e hoje já fez novas prisões.

Não seria mau descobrir-se o auctor de semelhante attentado a fim de pagar o seu atrevimento.

Funeral — Foi bastante concorrido o funeral do sr. dr. Rocha Peixoto. Finda a ceremonia religiosa na Sé Cathedral foi o cadaver conduzido á estação do caminho de ferro e depositado num *fourgon*, a fim de ser conduzido para Vianna do Castello.

Na estação proferiu o sr. dr. Bernardino Machado um breve discurso, repassado de sentimento, enaltecendo as qualidades que possuira o extincto.

Real d'Agua — O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez de Julho findo, foi de 3.819$346 réis, mais 125$967 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

O rendimento do mesmo imposto durante o anno economico que acabou de findar, foi de 20.990$561 réis, menos 1:793$802 réis do que em egual periodo de 1902 a 1903.

Consta-nos que este sensivel decrescimento teve a sua causa principal na diminuição do numero de avenças o que fez augmentar extraordinariamente o numero de manifestos em todo o concelho cujo rendimento é muito eventual, ainda que a respectiva fiscalisação seja activa.

E' um erro crasso o facto de algumas repartições de fazenda difficultarem as avenças, preferindo os manifestos com grave prejuizo do thesouro publico, pois que está provado até á evidencia, que o valor das avenças é um rendimento certo, certissimo, que o estado nunca deixa de receber, emquanto que o dos manifestos ordinarios é mais do que problematico.

Pelo tribunal — Henrique Rodrigues, de Bordallo, freguezia de Santa Clara, respondeu na quinta feira ultima no tribunal d'esta comarca e foi condemnado em 3 dias de multa a 100 réis, custas e sellos do processo, por ter sido encontrado a caçar no tempo defezo.

A estalagem de Lourenço de Mattos — Até ao anno de 1592 era a cadeia de Coimbra dentro do castello no bairro alto. Procedeu se então á factura de uma cadeia á *Portagem*, na entrada da cidade pela parte do sul. Ahi se conservou a cadeia até ao anno de 1856, fazendo-se a transferencia dos presos das prisões da *Portagem* e *Aljube* para a *Casa Vermelha*, depois chamada *Casa Amarella*, em Santa Cruz, desde Setembro d'aquelle anno até Fevereiro de 1857.

Quando nesta cidade se queria ameaçar qualquer individuo com a cadeia, era costume dizer-lhe: — *Olha que vaes para a estalagem de Lourenço de Mattos!*

A origem d'este dito provinha de um carcereiro d'aquelle nome, que foi nomeado para o seu emprego, por alvará de 29 de Julho de 1671.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 12 d'esta interessantissima revista illustrada, da Livraria Magalhães e Moniz, do Porto, distinctamente dirigida pelo nosso amigo, sr. Eduardo Sequeira. Eis o summario d'esse numero: — *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, por Annibal Fernandes Thomaz — *O movimento de 1820 no Porto. O testamento do brazileiro*, por Eduardo Sequeira — *A nuvem*, por Manoel de Moura — *As grutas de Vimioso*, por Miranda Junior — *De relance*, por Oliveira Passos — *Queijadas de Cintra*, por Xavier da Cunha — *Novellas do Douro. Sob a folhagem*, por Vieira da Costa.

Um homem perigoso. Romance por Abilio d'Almeida, editado pela typographia de *O Imparcial do Marco*. Marco, Typ. Commercial, 1904. — Estão publicados os dois primeiros fasciculos.

Thomaz da Fonseca. Colonia maritima de creanças pobres. 1903. Relatorio e contas. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904.

Relatorio dos actos da mesa da Santa Casa da Misericordia de Braga (1902-1903). Braga, Typ. Lusitana, 1904.

Escola Nacional de Agricultura. Guia pratico do fabrico de queijo hollandez, pelo technico Alichele Cramegna. Coimbra, Typ. França Amado, 1904.

O Mestre Popular aperfeiçoado. (O inglez sem mestre em 52 lições) por Joaquim Gonçalves Pereira Junior. Lisboa, 1904. — E' a 2.ª edição d'este magnifico methodo que permitte a qualquer pessoa aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a lingua ingleza em 4 mezes sem o auxilio de mestre.

Assigna-se em qualquer livraria ou dirigindo os pedidos a V. Ramos, rua do Campo d'Ourique, 55, Lisboa.

Russia e Japão — *Londres*, 5 — O « Morning Post », jornal extremamente affecto aos japonezes e que faz a politica e defeza dos interesses do Japão, publica hoje um telegramma affirmando que os japonezes occuparam todos os fortes de Porto Arthur adjacentes a Chuchi Yung, podendo já arrojar bombas contra a cidade e porto interior.

A esquadra, que tentou sahir da bahia, teve de retroceder, forçada pela esquadra japoneza. A situação dos russos, segundo affirma o « Morning Post », é muito critica.

Londres, 5 — Os despachos recebidos pelos jornaes d'esta cidade dizem que os japonezes completaram o circulo envolvente contra o exercito de Kuropatkine.

O general Kuroki encontra se a nordeste de Hai-Cheng, o general Nodzu a sudeste e o general Oku a sudoeste.

Londres, 5 — Os japonezes apoderaram se da velha cidade de Niu-Chuang.

Paris, 5 — Dizem de Niu Chuang, em data de hontem, que 75:000 russos batem em retirada de Hait-Cheng.

Kuroki avança com 100:000 homens, Oku e Nodzu com 50:000 cada um.

AGRADECIMENTO

Venho por este meio agradecer ao sr. Julio Augusto Cesar o bom exito do exame de meu filho Mario Pinto da Conceição; pois que, tendo entrado para a sua Escola Central sita na Praça do Commercio, em Novembro proximo passado, no estado de quasi *analphabeto*, conseguiu com a sua alta proficiencia, aturado estudo, zêlo e carinho, que elle fizesse em tão curto espaço de tempo não só o exame de primeiro como o de segundo grau recebendo a classificação de distincto.

Ao ex.mo sr. Julio Augusto Cesar, professor de ensino particular, o dever indelevel da minha gratidão.

Coimbra, 3 de Agosto de 1904.

Fernão Pinto da Conceição.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Agradecimento

Devendo ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustre proprietario e director do Collegio Mondego, nesta cidade, o valiosissimo auxilio da educação litteraria de meus filhos, é dever gratissimo, que á minha consciencia se impõe, fazer-lhe o testemunho publico da minha profunda gratidão por esse tão desinteressado como generoso auxilio, ao qual meu filho Gualberto deve, ainda na época lectiva que finda, ter feito com proveitoso aproveitamento o exame do 2.º anno do curso geral dos lyceus.

Digne se, pois, o sr. Diamantino acceitar este testemunho do meu reconhecimento, que synthetisa uma nova e justissima affirmação do seu já reconhecido espirito altruista.

Coimbra, 28 de Julho de 1904.

Alfredo da Cunha Mello.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.
DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.
DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o **largo das Ameias** e **estação B.**

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,50 e 8,10.
DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.
DE NOITE: 8,58 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

35 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

34 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Teixeira Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy de Menezes Pimentel, **distincto**
Antonio Simões da Costa, **distincto**
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Aline Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manoel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, **distincto**
Joaquim Gualberto da C. Mello
Duillio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

MEDIA

Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa.

3.ª CLASSE DOS LYCEUS

Passagem para a 4.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

4.ª CLASSE

Manoel Marques Couceiro Bastos.

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manoel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Cravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro.

SAHIDA DO CURSO GERAL

João Mendanha da Motta.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camillo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior.

ALLEMÃO 1.º E 2.º ANNO

José Antonio Gomes Cabral
Manoel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel.

PHYSICA, 4.º ANNO

Antonio José Gonçalves.

MATHEMATICA, 4.º ANNO

João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcellino Macedo
Francisco Alves Corrêa.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa.

DESENHO, 1.º

Julio da Cunha Pinto.

LATIM, 4.º, 5.º e 6.º ANNO

Antonio da Costa.

LITTERATURA

Antonio da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Maria da Nazareth Figueiredo Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo.

(Continúa).

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO
(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

32 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

O cemiterio das moscas

31 É o unico papel que mata bem as moscas.

Vende-se nas principaes drogarias do reino e por grosso.

A. VINCENT
19, Largo do Camões, 1.º
Rocio — LISBOA.

ÁS NOIVAS

30 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

AMA

29 PRECISA-SE de uma ama do primeiro leite. Dá-se ordenado rasoavel.

Nesta redacção se diz.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA D'A BEIRA

COIMBRA

27 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAZEM

24 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Barracão e terreno

22 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

AVISO

21 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Praticante de pharmacia

20 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

18 ABRIU na **Figueira da Foz** uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade.**

Potes para azeite

17 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, ... VEJA SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR ... Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:

das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Afinador e restaurador de pianos

11 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASCOS

7 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Terrenos para edificações

6 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis.

A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Cofre á prova de fogo

4 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. ... RUA DO OURO, 158 a 164 LISBOA Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:916 — TERÇA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A victoria da Villa da Praia

11 DE AGOSTO DE 1829

Na proxima quinta feira faz 75 annos, que a causa liberal obteve um brilhante triumpho.

Os numerosos emigrados, que haviam sahido do reino em 1828, fugindo á tyrannia do governo de D. Miguel, acharam abrigo na ilha Terceira.

Para se apoderar d'essa ilha, baluarte da liberdade portugueza, mandou ahi D. Miguel uma forte esquadra, a qual tentou desembarcar no dia 11 de Agosto de 1829.

Os chefes miguelistas estavam plenamente convencidos de que alcançavam uma completa victoria; mas a guarnição liberal da ilha Terceira, e principalmente o bravo regimento de voluntarios da rainha, resistiram com tal valentia, que todas as forças da esquadra miguelista que desembarcaram ficaram prisioneiros dos liberaes, e a esquadra de D. Miguel teve de retirar, depois de haver recebido graves avarias.

A bordo d'essa esquadra ia a alçada, e o carrasco, o que mostrava a sorte que teriam os liberaes se triumphassem os miguelistas.

Felizmente a esquadra de D. Miguel encontrou uma barreira inexpugnavel nos peitos heroicos dos defensores da ilha Terceira.

O então governador d'essa ilha, conde de Villa Flor, no seu officio dirigido para Londres ao marquez de Palmella, elogiava todos os valentes que haviam tomado parte na acção da Villa da Praia, mas especialisava particularmente o bravo regimento dos voluntarios da rainha.

Tal foi a importancia da victoria da Villa da Praia, que a essa povoação foi dada com toda a justiça o titulo de *Praia da Victoria.*

Este feito brilhantissimo deu um impulso formidavel á causa da liberdade portugueza.

CONVENTOS E COLLEGIOS

E' frequente dar-se o nome de *conventos* aos *collegios* de Coimbra, quando essas designações não são indifferentes. E isto não é só dito pelo vulgo; vê-se até em actos officiaes e em escriptos de pessoas auctorisadas.

Por exemplo, é frequente chamar-se *convento* da Estrella ao *collegio* de Santo Antonio da Estrella dos Capuchos da Ordem de S. Francisco, da provincia da Immaculada Conceição da Beira e Minho; e ainda ha tempo vimos em uma interessante memoria ácerca do Jardim Botanico, chamar-se convento de S. José ao *collegio* de S. José dos Marianos, da ordem dos carmelitas descalços.

Dentro de Coimbra não havia senão dois *conventos,* que eram o de Santa Cruz, da ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho; e o de S. Domingos, da ordem dos Prégadores, principiado a construir na Sophia, para substituir o antigo, que existira no sitio agora chamado Chão da Torre.

Nos suburbios de Coimbra havia mais os seguintes *conventos* de frades: — S. Francisco da Ponte, da ordem dos frades menores observantes de S. Francisco; e Santo Antonio dos Olivaes, da ordem de S. Francisco da provincia da Soledade, anteriormente da provincia da Piedade. E de freiras havia os seguintes *conventos:* — Santa Clara, da ordem de S. Francisco; Sant'Anna, das eremitas calçadas de Santo Agostinho; Santa Thereza, de carmelitas descalças; e Cellas, da ordem de Cister.

Todas as mais casas religiosas eram *collegios. Conventos* eram 8 e *collegios* 22.

Devemos fazer notar, que esses 22 collegios, sem excepção nenhuma, foram construidos depois que D. João III transferiu a Universidade para Coimbra em 1537. Foram edificadas essas casas para as differentes corporações religiosas aqui poderem ter collegiaes a frequentar os estudos.

Os proprios *conventos* de Santa Cruz e S. Domingos, tinham separadamente *collegios.* Ao *convento* de Santa Cruz estava annexo o *collegio* de Santo Agostinho, mais conhecido por Collegio Novo, tendo uma passagem subterranea do convento para o collegio; e ao *convento* de S. Domingos estava annexo o *collegio* de S. Thomaz.

MONUMENTOS DA ANTIGUIDADE

A contemplação dos monumentos da antiguidade arrebata o espirito para fóra das angustias do presente e transporta-o em deleitoso enlevo aos aditos mysteriosos do passado.

As pedras denegridas, as ruinas desmantelladas, cercam-se de aureolas luminosas, que dissipam as trevas remotas, e patenteiam aos olhos da alma o que os do corpo não podem ver.

A' similhança da vara de Eudor, a memoria evoca a sombra dos homens que ha muito cessaram de existir, e restitue-lhes nos proprios logares, em que viveram, os vultos repellentes ou sympathicos, os gestos temerosos ou suaves, e as palavras iradas ou facundas. Recreia-se a phantasia nesta resurreição virtual dos antigos portuguezes, e em vel-os e ouvil-os esquece com as glorias passadas as miserias de agora.

Os castellos, os paços, as liças recordam-nos assaltos e pelejas, saraus e folguedos, justas e torneios. Porém as lembranças que os templos suscitam, só excepcionalmente são de successos mundanos. Erguidos da terra ao céo pela piedade dos fundadores, santificados pelas preces de muitas gerações, exornados com o symbolo augusto da redempção e com as estatuas venerandas dos santos da egreja, representam aos crentes a celestial morada e servem-lhes de asylo e de conforto na inclemencia do mundo, como os oasis aos viajantes na aridez do deserto.

Mas aquelles a quem na adolescencia o vento resequido da philosophia espalhou uma a uma as doiradas crenças da infancia, e trocou as flôres da fé pelos abrolhos da duvida e as côres vivas do prisma pela negridão da incredulidade, esses, ainda assim acham nos templos vetustos irresistivel encanto. Prendem-se-lhes infinitas recordações historicas, como a hera pelas fendas das paredes carcomidas e tisnadas, abundam em seus recintos as reliquias interessantes de muitas gerações; servem, finalmente, os lavores artisticos de espelho magico e fiel em que se reflectem o viver, o crer e o sentir das idades que foram.

Quem nos saudosos dias da infancia entrava tomado de respeito na Sé Velha de Coimbra, e não via senão o que os olhos da devoção queriam ver; hoje póde descobrir muito mais, tudo o que a historia, a critica e a arte lhe mostrarem.

Entretanto a sciencia do homem não lhe compensará a perda da ignorancia de creança; pois que vale a sciencia em comparação da felicidade?

A. PHILIPPE SIMÕES.

SENTENÇA NOTAVEL

Possuimos na nossa valiosa collecção de autographos, o original de uma sentença civel da Relação do Porto, do anno de 1808, em que é appellante José Rodrigues Barreira, contra o appellado, o reverendo Manoel Francisco Tavares de Carvalho, e seu fiador ás custas, José da Cruz, da comarca de Coimbra.

A sentença é notavel por ser dada em nome do *imperador Napoleão,* que tinha usurpado o reino de Portugal.

Principia pela fórma seguinte:

«Napoleão, Imperador dos Francezes, rei de Italia, Protector da Confederação do Rheno, etc. A todos os corregedores, provedores, ouvidores, julgadores, conservadores, juizes, justiças, e officiaes e mais pessoas d'ella d'este reino de Portugal, aquelles a quem e perante os quaes esta carta de sentença civel fôr apresentada e o verdadeiro conhecimento e cumprimento e execução d'ella com direito direitamente deva e haja de pertencer, e com ella da minha parte se vos pedir, allegar e requerer por qualquer via, modo, fórma, maneira ou razão que seja; Faço-vos saber a todos em geral e cada um em particular em vossas jurisdicções e districtos, em como nesta Relação e casa da cidade do Porto, perante os desembargadores dos aggravos e appellações civeis, por dois dos quaes estava assignada, foram processados e tratados e finalmente na mesma Relação sentenciados, uns autos de appellação civel que á mesma Relação subiram, por meio de appellação d'ante o juiz de fóra de Coimbra, etc., etc.»

A SOLUÇÃO

Esperal-a do governo é insensato — e do parlamento, esperar mais do que palavras, é irrisorio.

O paiz está — já todos o confessam — á beira do abysmo, em presença de todos os perigos. Não ha necessidade de os evidenciar — todos os que póde correr uma nacionalidade:

O desapparecimento d'entre os Estados independentes, como aconteceu á Polonia, não obstante o seu grande papel, desempenhado nas grandes luctas de raça;

A perda de todas as colonias, como perdeu a Hespanha, não obstante tel-as descoberto, conquistado e conservado por seculos á custa de grandes sacrificios;

A suppressão da autonomia financeira, como ao Egypto, apesar do compromisso das grandes potencias;

A expropriação do dominio directo, para o que não faltarão os Kanslers e os Cadornas ou mesmo os Frappollis e Venostas, com abundancia de Bixios e desapparecimento completo de Decharrets — e — com tudo isto ou mesmo sem algumas d'estas causas sentimentaes, a perda das fortunas particulares, representadas por fundos publicos internos, levando entre os involuntarios os estabelecimentos de soccorro aos pobres e desamparados, os orphãos e os invalidos.

O retalhar da Africa vem de longe. Ha de demorar-se nas praias viridentes das ilhas e lamber de repellão, bruscamente, ao menor choque violento na Europa, os Viriatos escondidos nos *rincons* da Estrella.

Esperar remedio para estes perigos dos governos que nos governam, é insensato — ter esperança nos parlamentos, como os creámos — é irrisorio.

Desgovernam o paiz: governe-se o paiz.

Tem sido o ludibrio dos dirigentes: dirija-se.

Tem-se-lhe imposto vergonhas constantes: — imponha-se honradamente.

Não faça revoluções armadas, pois seriam luctas fratricidas e era fatalmente vencido.

Faça evoluções rapidas, decisivas e rijas.

Temos governantes de contrabando: ponha-se lhes carimbo.

Temos côrtes de filhos *naturaes* das eleições publicas — pois façamos côrtes legitimas.

Opponhamos ao governo dos governantes um governo do paiz.

Temos a força na nossa mão — empreguemol-a em beneficio commum do maior numero.

Não se emprega o exercito contra os pacificos, nem o exercito se prestaria a ser beleguim — não paguemos.

Penhoras, quantas queiram — venda dos bens penhorados, nem uma, por falta de comprador. E se este apparecesse... seria réu de alta traição, de lesa salvação publica. Seria proscripto; a sua geração maldita seria arredada do convivio, como os leprosos de Nazareth. A communa indemnisaria o roubado.

Isto é phantastico? Será. Com *as cousas praticas* e com os movimentos classicos... é o que vemos.

Esperar dos governos...?

Esperar dos parlamentos...?

Pois esperem e verão o que alcançam.

F.

Correspondencia de Lisboa

A questão dos tabacos — Quando ia já quasi a socegar a discussão, mais ou menos acalorada, que o novo contracto do governo com a Companhia dos tabacos havia provocado, ahi a temos de novo accesa por motivo de umas revelações que appareceram no *Jornal da Manhã,* que eu não devo furtar-me a reproduzir para que sejam conhecidas, no seu texto primitivo, pelos leitores das minhas cartas.

Com effeito o jornal citado, que occupa no partido progressista — e portanto num dos partidos da rotação — um papel importante, como sabem, deu a lume no seu numero de ante hontem, o seguinte:

«Este paiz tem sido victima de tantas e tão repetidas monstruosidades, que hoje acredita-se facilmente nos maiores absurdos.»

Isto era como que o introito. Logo a seguir appareciam estes periodos, que embora encobertos com os classicos *clichés* do *consta, parece, diz-se* e *ha quem acredite,* não deixam de ser ponderosos e interessantes:

«Por exemplo: a proposito do celebre contracto dos tabacos á porta fechada, ha quem acredite que esse contracto foi assim feito como base ou ponto de partida para um arranjo completo dos interessados na negociata e prejudicialissima ás conveniencias nacionaes.

«Diz-se que tudo o que se tem feito obedece a um plano habilidoso, que, levado a bom caminho, deixará muita gente rica á custa do paiz, que paga sempre todas essas opulencias e riquezas.

«Eis como o caso se explica: fez-se o contracto; apresentaram-se á apreciação do publico as linhas geraes do mesmo, levantam-se discussões rijas na imprensa ácerca de parte d'esse contracto conhecido, para entreter os de boa fé, até se esgotarem as discussões.

«Abrem-se as camaras no fim de Setembro, se apparecerem, como já se affirma, propostas muito mais vantajosas para o thesouro do que a preferida, reservar-se-ha, assim de proposito, esse contracto provisorio para ser apresentado no fim da sessão, e de modo a não poder incidir sobre este votação alguma até final. Reabrem-se as camaras em Janeiro e, ainda outros assumptos urgentes surgirão, para que a discussão do contracto provisorio se protele até ao fim de Março.

«Como elle não póde ter effeito senão depois de ter sido approvado pela assembleia geral da Companhia dos Tabacos, esta reuniria em fins de Março ou principio de Abril, votaria contra o contracto celebrado, alterado pelas camaras, em vista das melhorias das propostas apresentadas, e ficaria a Companhia com o negocio por mais 30 annos nas mesmas condições que até agora, porque, nessa altura, já o governo, ainda que fosse esse o seu desejo, não poderia denunciar o contracto em vigor. E, d'este modo, os obrigacionistas dos tabacos, não podendo locupletar-se com os enor-

mes lucros da conversão, disfructariam ao menos todos os beneficios do regimen de 1891, até ao final do periodo estabelecido por esta lei.

«Isto passaria como que por um descuido! O governo, muito magoado, pediria demissão, depois de ter servido os seus amigos, e despreza o ensejo de obter valiosos recursos para a economia da nação e para a situação do thesouro.

Isto é o que se affirma que se fará. Mas nós, com a lealdade que nos caracterisa, achamos similhante plano tão extraordinario, que temos difficuldade em lhe dar credito.

Entretanto, o que se passou com este assumpto é tão despropositado, que se chega a desanimar e a dizer-se: «Tudo é possivel.»

Depois de lançar a publico affirmações (que como taes pódem ser consideradas as palavras do jornal referido) d'esta ordem e de tal gravidade, ainda o *Jornal da Manhã* formula as seguintes perguntas:

«Porque é que o governo acceitou os negociadores sem estarem legalmente auctorisados a tratar pela assembleia geral?

«Porque é que o governo não denuncia já, já, o contracto que termina em 1907?

«Porque espera?

«E que mal poderia advir no paiz se se denunciasse já o contracto, visto que não deve nem póde ficar nas condições em que está?

E para fechar o artigo que tanta sensação deveria produzir, havia ainda isto:

«Tudo isto faz desconfiar a muitos que anda «mouro na costa.»

«Que se fazem manobras dispendiosas para illudir o publico e assegurar o negocio, parece-nos fóra de duvida.

«A grande oscillação cambial que teve logar, parece-nos obedecer a uma manobra bem combinada, comquanto talvez custosa — mas que nem a todos illude.

«Deve talvez custar muito dinheiro, mas o negocio em perspectiva dá para tudo e muito mais!»

De minha casa não accrescentei nem uma virgula. Tudo quanto cito lá vem no *Jornal da Manhã*.

Não acredito nem deixo de acreditar, *antes pelo contrario*, como dizia o outro que não se sabe quem fosse, mas cuja anedocta corre mundo.

A questão do alcool — Cá temos outra questão que ainda ha de dar de si, apesar de parecer que fica sanada com a permissão afinal concedida pelo governo para a importação do alcool que, pelo mercado central de productos agricolas, seja julgado sufficiente para attender ás necessidades da proxima colheita vinicola e não na quantidade que era pedida.

E não ficará sanada porque trouxe á discussão outra questão importante: a das falsificações dos vinhos, pois comparando as quantidades do alcool produzido com as que são necessarias, chegou se á conclusão de que o desapparecimento de grande parte do alcool produzido deveria ter sido empregado em falsificar vinho.

E o governo então, conjunctamente com as providencias tomadas para a introducção do alcool exotico, manda pôr em execução o decreto de 17 de Outubro de 1903 que trata da fiscalisação sobre vinhos, providencia que de ha muito estava sendo reclamada porque está mais que provado que por esse paiz fóra pululam os *mais illustres* mixordeiros que impunemente andam fazendo o descredito da nossa mais afamada industria de exportação — o vinho.

Não sei porquê, não me parece que tão *insignes cavalheiros* tenham motivo para atemorisar-se com a ameaça. A brandura dos nossos costumes ha de intervir no caso e a *Nossa Senhora do Empenho* é uma santa que nunca deixou de fazer milagres aos seus devotos...

E... senão veremos.

Lisboa, 9 de Agosto.

A. B.

A revolta dos marechaes

10 de Agosto de 1837

O marechal Saldanha, que havia sahido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista contra o governo setembrista, e dirigindo-se a Castello Branco tinha sublevado a força militar alli existente, entra neste dia, pelas 2 horas da tarde, em Coimbra com uma força composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalbach), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aloisio Gervis de Atouguia, (depois visconde de Atouguia).

11 de Agosto de 1837

A pedido do marechal Saldanha reune-se neste dia a guarda nacional de Coimbra, no largo de Sansão, hoje praça 8 de Maio.

Fórma quadrado a mesma guarda; colloca-se dentro d'ella o marechal, e emprega todos os meios de persuasão que póde para que ella o acompanhe na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porém, mantém-se firme na sua resolução de não sahir de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

13 de Agosto de 1837

Neste dia, achando-se em Coimbra as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrou na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se havia reunido por ordem do ex.mo marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante o ill.mo Antonio Aloisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza dada por el-rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826; e ahi achando-se mais presentes o ex.mo governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, já jurada em 31 de Junho de 1826, de que fiz este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi. — Francisco Carvalho — Francisco da Silva Oliveira, presidente interino — Francisco Martins da Rocha, vereador — Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador — João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

13 de Agosto de 1837

Sahe de Coimbra, neste dia, na direcção de Lisboa, o marechal Saldanha, com as forças revolucionadas para promoverem a restauração da Carta.

Além dos officiaes superiores com que entrara em Coimbra o marechal Saldanha no dia 10 de Agosto, veiu tambem reunir-se-lhe a esta cidade, e aqui tomou o commando de infanteria, o tenente coronel de infanteria 2, Bernardo José de Abreu que depois foi tenente general.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra — No passado domingo celebrou-se na real capella da Santa Casa da Misericordia a festividade de S. Caetano, padroeiro do collegio dos orphãos.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Lisboa o jornal *O Aventureiro*, semanario litterario, critico, theatral e de *sport*.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Conselheiro José Luciano — El-rei, acompanhado do seu official ás ordens, visitou hontem o sr. conselheiro José Luciano de Castro, demorando-se cerca de 2 horas, conversando com elle, inquirindo do seu estado de saude, affectuosamente.

Vaccinação — No penultimo domingo foram vaccinadas no edificio do governo civil, pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, 31 creanças d'ambos os sexos. No ultimo domingo só appareceram 13 para vaccinar.

Administrador do concelho — O nosso patricio, sr. dr. Carlos d'Oliveira, que tem estado a exercer o cargo de administrador d'este concelho por alvará do governo civil, vae ser provido na effectividade do mesmo logar, tendo o respectivo decreto ido á ultima assignatura real.

Conselho escolar — No ultimo sabbado reuniu-se o conselho escolar d'esta circumscripção, resolvendo que a inspecção medica a que devem ser submettidos os alumnos que requereram admissão á Escóla Normal, seja feita no proximo dia 20 e os exames tenham principio em 22.

Emigração clandestina — Manoel Ribeiro Dias, de Mira, que se occupava no mister de engajador, tanto no districto de Coimbra como no d'Aveiro, acaba de ser condemnado na comarca de Vagos em a multa de 300$000 réis, custas e sellos do processo.

Por certo não lhe servirá de emenda e por isso não será máu que a policia repressiva de emigração clandestina o não perca de vista.

Tiros contra o comboio — Vão ser enviados para o juizo de instrucção criminal de Lisboa, Joaquim dos Santos, de 18 annos de edade, da Bemcanta, freguezia de S. Martinho do Bispo, e José de S. Bento, de 17 annos, natural de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, e que era serviçal de Henrique Martinho, taberneiro na Bemcanta, por se ter averiguado serem estes individuos os auctores dos tiros e apedrejamento ao comboio *tramway* em a noute de quinta feira passada, como noticiámos no nosso ultimo numero.

Exames em Outubro — Foram mandados chamar a Lisboa os reitores dos lyceus centraes do paiz, a fim de se accordar na fórma de permittir excepcionalmente a nova época dos exames da 7.ª classe, em Outubro, aos que foram reprovados na primeira época, ou que por qualquer motivo attendivel não poderam fazer exame.

Senhora da Boa-Morte — No proximo domingo, celebrar-se-ha na fórma do costume, na Sé Cathedral d'esta cidade, a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, não havendo procissão de tarde, por se ter adoptado o uso de não effectuar esta procissão nos annos em que se realisa a da Rainha Santa.

A irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa-Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

Passados annos, por iniciativa dos jesuitas, fundou-se em Coimbra a irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte; sendo no dia 15 de Agosto de 1723 a primeira vez que a imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte appareceu exposta em um magnifico e apparatoso tumulo, na grandiosa egreja dos Jesuitas, hoje Sé Cathedral; e nos seguintes domingos de cada mez, de manhã, houve jubileu para os irmãos da irmandade.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou hontem a construcção do abarracamento para esta feira, que se effectua, como nos annos anteriores, no largo do Principe D. Carlos, Avenida Navarro e largo das Ameias.

O café — Em meiados do seculo XV, um pobre arabe que trabalhava na Abyssinia, sentindo-se alquebrado de forças pelo cansaço, recolheu-se debaixo de uma moita de arvores.

Precisando de alguma lenha para coser a sua ração, cortou uma pequena arvore que estava coberta de fructos. Depois de cosida a comida, descobriu que os bagos d'essa arvore eram muito aromaticos, colheu alguns, e partindo-os com uma pedra, verificou que o aroma era extremamente agradavel.

Emquanto absorto apreciava a fragancia do fructo, deixou accidentalmente cahir numa vasilha que tinha agua alguns grãos. Provou o liquido, e reconheceu que era refrigerante, agradavel e saboroso.

O arabe colheu então grande porção de bagos, e chegando a Aden, na Arabia, deu parte ao mufti da sua descoberta. O mufti, que era um inveterado consumidor de opio, soffria muito da influencia perniciosa, recuperou a sua antiga saude, e chamou á arvore que os produzia — *Cahuab* — que significa força. E assim se descobriu o café.

21 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Foi bibliothecario da *Real Bibliotheca Municipal do Porto* e da de Sua Magestade, em Lisboa; — conhecia melhor do que ninguem no seu tempo a *Torre do Tombo* ou o *Archivo Nacional*; — a um talento verdadeiramente superior e a uma vasta erudição reunia um caracter probo e honesto, a maior exempção, uma paciencia benedictina, pronunciado amor por velharias e pronunciada vocação para estudos historicos. Visitou e compulsou detidamente com previa auctorisação do governo, todos os nossos archivos mais importantes e — sem se poupar a fadigas — percorreu *em sella*, por não termos ainda naquelle tempo estradas a *macadam* nem *linhas ferreas*, grande parte do nosso paiz, visitando as localidades que prendiam mais de perto com a nossa historia, — muitos sitios agrestes e montanhosos, taes como a pequena e pobre villa, hoje simples aldeia e freguezia de *Moreira de Rei*, concelho de Trancoso.

*

Eu estou abusando muito da paciencia dos leitores e expondo me a censuras por dar a esta informe introducção demasiada latitude, mas não posso resistir á tentação de dizer algo da pobre villa de *Moreira de Rei*, que eu tambem já visitei, aproximadamente em 1880. Não colhi apontamentos regulares para a monographia d'ella, porque ao tempo ainda Pinho Leal vivia (falleceu em Janeiro de 1884) — e eu estava longe de pensar que tinha de o substituir na continuação do *Portugal antigo e moderno*. Além d'isso elle já tinha publicado cinco annos antes o pequeno e pobre artigo *Moreira de Rei* no volume V da mencionada obra, que tem a data 1875, aliás eu colheria e de bom grado lhe daria apontamentos, talvez muito amplos, por ter visitado a localidade e ter boas relações nas visinhanças d'ella.

A pequena e pobre villa não mais me esqueceu nem podia esquecer, porque é uma estancia archeologica *interessantissima!*

Não tive occasião de fallar d'ella detidamente no *Portugal antigo e moderno*, porque a obra já ia a meio do vol. X e do artigo *Vianna do Castello*, quando falleceu Pinho Leal e os editores me encarregaram da continuação e conclusão d'aquelle diccionario.

Apenas fiz leves referencias á pequena e pobre villa de *Moreira de Rei* no artigo *Viariz*, vol. X, pag. 466, — no artigo *Villa Nova de Tazem*, vol. XI, pag. 888, — e no artigo *Vizeu*, vol. XII, pag. 1:700, col. 2.ª; mas, se os editores não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *Supplemento*, quando — *passados annos* — chegasse a *Moreira de Rei*, eu ampliaria muito aquelle artigo. Não cheguei a colher apontamentos regulares para elle em virtude da estranha resolução dos editores, (1) mas, aproveitando este ensejo, vou consignar aqui algumas ligeiras noticias da pequena e pobre villa, evocando reminiscencias do tempo em que a visitei, aproximadamente ha vinte e quatro annos (2). Talvez tenham algum interesse para os antiquarios e archeologos taes noticias e com certeza baixariam comigo á sepultura não as publicando agora, pois estou no fim da vida, muito alquebrado de forças e a dizer adeus ao mundo?!...

(1) Eu já tinha para o *Supplemento* muitos maços d'apontamentos e duas longas biographias de dois prelados benemeritos de *Vizeu*; — o cardeal *D. Miguel da Silva* e *D. Julio Francisco d'Oliveira*. Com a estranha resolução dos editores ficaram inutilisados aquelles apontamentos todos e o meu tirocinio de seis annos. As biographias, para não se perderem, publiquei-as na *Vida Moderna*, jornal semi-litterario do Porto, onde pódem ver-se desde o n.º 45 de 26 de Junho de 1890 — até o n.º 2 de 28 d'Agosto do dito anno. Eu tenciono publical-as em *folheto*, mas tem-me roubado o tempo todo a minha louca *Tentativa-etymologica*.

(2) Supponho que foi em 1880.

*

Quando eu estudava preparatorios em Lamego — 1846 a 1850 — foi alli meu contemporaneo e condiscipulo o reverendo Dionisio Ignacio de Sampaio e Mello, de Marialva, e com elle travei relações que, longe de se esvairem com a distancia e com o tempo, mais e mais se avivaram e fomos intimos amigos até que elle falleceu aproximadamente em 1900 na *Cogulla*, onde viveu muitos annos e tinha um bom casal.

A *Cogulla* é uma freguezia pequena, mas muito linda, muito mimosa e a mais rica do concelho de Trancoso, — *mais rica do que a propria villa de Trancoso*, da qual dista dez kilometros para N. N. E. — Tem desde longa data bons proprietarios e capitalistas, avultando entre elles a familia *Crespos*, bem conhecida naquella região por *Crespos da Cogulla*, hoje muito dignamente representada alli pelo sr. Francisco Antonio d'Almeida Crespo, filho unico e herdeiro universal d'um seu homonymo, excellente pessoa que eu muito bem conheci, bem como os irmãos Miguel Antonio d'Almeida Crespo e dr. Aurelio Crespo, que era *um santo!* Foi corregedor na antiga magistratura e depois muitos annos presidente da camara de Trancoso, etc.

*

A Cogulla desde o meu bom tempo tem prosperado muito e nunca prosperou tanto como na actualidade.

Já tem uma philarmonica, um theatro, um *club* e uma boa estrada a *macadam* para *Trancoso*, *Celorico*, *Marialva*, *Langroira*, etc. — e se os editores do *Portugal antigo e moderno* não desistissem do *supplemento*, eu ampliaria muito o pequeno e pobre artigo que lhe dedicou Pinho Leal no volume 2.º pag. 316.

Pela intimidade que eu tinha com o reverendo Sampaio e Mello, fui á Cogulla differentes vezes e dei longos passeios por aquelles arredores. Visitei os *Cotimos*, o *Rabaçal*, *Moreira de Rei*, *Povoa do Concelho*, *Povoa d'El-Rei*, *Trancoso*, *Valdujo*, *Villa Franca das Naves*, *Langroira*, *Marialva*, *Meda*, *Foscôa*, *Barca d'Alva*, *Castello Rodrigo*, *Escalhão*, *Figueira de Castello Rodrigo*, *Almeida*, *Pinhel*, *Santa Eufemia*, o sanctuario de *Nossa Senhora das Fontes*, etc. — Nestes passeios colhi muitos apontamentos para os artigos *Villa Franca das Naves* e *Villa Nova de Foscôa*, bem como para o longo artigo *Pinhel* que dei a Pinho Leal, como elle proprio confessou no artigo *Pontos do Douro*, tambem meu, — vol. VII do *Portugal antigo e moderno*, pag. 200.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Para banhos — A fim de fazer uso de banhos de mar, já foi enviado pela Associação das Créches para a Figueira da Foz o 1.º turno composto de 17 creanças, o qual é dirigido pelo habil preparador do gabinete de anthropologia sr. José Antonio Domingos dos Santos.

Acha se installado na praia de Buarcos.

Para este fim concorreu o governo civil com 50$000 réis; a Santa Casa da Misericordia com 20$000 réis; havendo promessa da camara municipal d'esta cidade, de auxiliar egualmente tão util como louvavel emprehendimento.

Arrematações — No dia 25 do corrente mez hão de ser dadas de arrematação nos paços do concelho, as seguintes obras:

Construcção de 2 encontros e 1 pilar para a ponte sobre o rio Eça, cuja base de licitação é de 1:600$000 réis.

Reparação da estrada municipal entre as povoações de Larçã e Paço, na freguezia de Botão, sendo a base de licitação a quantia de 170$000 réis.

Receituario — A pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra forneceu durante o mez de Julho ultimo, para doentes pobres, 801 receitas, das quaes 234 foram repetidas; isto sem enumerar os medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 70$457 réis.

Te-Deum — Pela uma e meia horas da tarde de hoje, celebrou se na Sé Cathedral um solemne *Te Deum*, commemorando o 1.º anniversario da elevação ao solio pontificio do papa Pio X.

Officiou o reverendo conego, sr. conselheiro Antonio José da Silva, com a assistencia de numeroso clero.

Minas de ferro — Constituiu se uma sociedade composta, entre outros, pelos srs. marquez de Gouveia, Mattos e Antonio Julio Machado para a exploração d'umas minas de ferro perto da Pampilhosa, concelho da Mealhada.

Emigração — O nosso collega *A União*, de Angra do Heroismo, dignou-se transcrever do *Conimbricense* os artigos *A expedição liberal*, e a — *Emigração* — acompanhando o segundo artigo dos periodos que em seguida publicamos.

Ao nosso estimado collega agradecemos a fineza das referidas transcripções:

«O artigo que acaba de ler se foi publicado pelo nosso distincto collega *O Conimbricense*. Cheio de verdade e baseado em informações officiaes que a comprovam, é nosso dever ante o qual nenhum interesse nos faz affastar, dar conhecimento aos nossos leitores do que nelle se affirma, para que ninguem se atreva a sahir da sua patria, quer para o Brazil quer para a America do Norte, entregue ao destino, sem um protector ou amigo que o acolha e dirija, e sem mesmo que antes de partir o consultem a fim de indicar se convem ou não ir, para depois se não ver o emigrante numa terra estranha, sem familia, sem amigos e sem ter em que ganhe o pão, lançado ao desamparo e a soffrer privações e miseria.

«Que leiam todos os que pretendam emigrar, com a devida attenção o artigo que deixamos transcripto, e que cumpram as auctoridades com o dever que lhe impõe a circular emanada do ministerio do reino que diz respeito a tão importante assumpto.»

Vem a proposito dizer que, segundo a relação enviada ao governo pelo nosso consul portuguez no Rio de Janeiro, e publicada ha dias no *Diario do Governo*, falleceram só no mez de Março do presente anno, na capital do Brasil 206 portuguezes!

Arrolamento de cães — Para effeito de reclamação acha se patente na secretaria da camara municipal, pelo espaço de 15 dias, a contar de 6 d'este mez, o arrolamento de cães d'este concelho.

Associação das Créches de Coimbra — No mez de Julho findo foram admittidas nesta util e benemerita instituição, mais quatro creanças, tendo sahido duas por haverem attingido o limite da edade.

A direcção d'esta associação recebeu no referido mez as seguintes offertas:

Do sr. dr. Daniel de Mattos, uma balança, para creanças, com o competente jogo de pesos de metal amarello, no valor de 20$000 réis.

Da commissão promotora do certamen dos ranchos populares na occasião dos festejos da Rainha Santa, em dinheiro 12$390 réis e 11 lenços de algodão.

Do sr. dr. Guilhermino de Barros, 12 pares de meias para creanças.

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua existencia, o nosso presado collega *A Folha de Trancoso*, bem redigido semanario e orgão do partido regenerador no concelho de Trancoso.

As nossas felicitações.

Concurso litterario — O nosso estimado collega *Aurora Commercial*, orgão dos empregados do commercio de Coimbra, abriu ha tempo um concurso litterario, entre a classe dos caixeiros de todo o paiz.

Para este concurso offereceu o nosso collega varios premios, sendo destinados tres á melhor producção em prosa apresentada no concurso, e tres á melhor producção em verso.

O jury para a classificação das producções apresentadas em concurso, reuniu se no dia 30 do mez passado, sendo composta dos srs. dr. Bernardino Machado, e dos academicos srs. Lopes de Oliveira e Campos Lima.

Foi o seguinte o resultado:

Verso — 1.º classificado, Eduardo Moreira, de Lisboa; premio 5$000 réis e o *Germinal*, de Zola. — 2.º classificado, Victor Falcão, de Cabeceiras de Basto; premio, *Os Miseraveis*, por Victor Hugo, edição de luxo. — 3.º classificado, Albino dos Santos, de Lisboa; premio, diploma conferido pelo jury.

Ainda houve um quarto classificado, A. Trindade, de Coimbra, mas que já não teve premio.

Prosa — 1.º classificado, Antonio de Sousa, de Coimbra, premio de 2$000 réis, e a *Velhice do Padre Eterno*, de Guerra Junqueiro; — 2.º classificado, Ventura L. Abranches, de Lisboa; premio, *Affirmações publicas*, do sr. dr. Bernardino Machado; — 3.º classificado, J. A. de Oliveira Santos, de Coimbra; diploma conferido pelo jury.

Aos primeiros e segundos classificados cabem, além dos premios mencionados, os respectivos diplomas, que são expressamente desenhados pelo distincto artista sr. Miguel Costa.

Calor — Tem sido excessivo em todo o paiz, o calor dos ultimos dias. Ha quem receie, se se prolongar esse calor, que possa vir a prejudicar-se a colheita de vinho no presente anno, que, em geral, era muito promettedora.

Festividades — A festa do Senhor Jesus do Arnado que estava annunciada para o dia 28, realisa-se no proximo domingo, 14 d'Agosto.

Como já noticiámos, além das respectivas ceremonias d'egreja, haverá fogo preso e balão e abrilhantarão a festa duas philarmonicas de 3 figuras cada uma — a do Tovim e a do Ameal — que á porfia disputarão o premio na execução das respectivas peças...

— Tambem nos dias 14 e 15 d'este mez se ha de realisar na Carapinheira da Serra a festividade de Nossa Senhora das Necessidades, que promette ser brilhante como nos annos anteriores.

Russia e Japão — *Londres*, 8 — Os japonezes occuparam a bahia de Luisa, onde desembarcaram tropas destinadas a atacar por oeste a cidade.

Che fu, 8. — Uma columna japoneza que tomou a collina de Lip, occupava no dia 4 d'este mez os entrincheiramentos situados a 1 verst da fortaleza.

Londres, 8. — Diz se que um cruzador japonez foi mettido a pique por uma mina explosiva na visinhança da bateria de Cristova.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Padre José da Costa Pinto, do Granjal (Treixedo), para Coimbra.
Dr. Herculano de Carvalho, de Coimbra para a Figueira.
Dr. Carlos d'Oliveira, de Coimbra para a Costa Nova do Prado (Aveiro).
Adriano Marques, de Coimbra para Luso.
João Alhandra, de Coimbra para Luso.

Sociedade dos banhos de Luso

Não tendo comparecido na assembleia geral d'esta Sociedade, que fôra convocada para o dia 31 de Julho ultimo, numero sufficiente de accionistas para que ella podesse legalmente funccionar, é de novo convocada, por ordem do sr. presidente, para se reunir em Coimbra na sala da Associação Commercial no dia 14 do corrente mez, ao meio dia.

Coimbra, 9 de Agosto de 1904.

O secretario da direcção,
José Duarte de Figueiredo.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.
DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.
DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o largo das Ameias e estação B.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,50 e 8,10.
DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.
DE NOITE: 8,58 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, distincto
Antonio Fernandes Ramalho, distincto
Antonio Joaquim Elyseu, distincto
Francisco Ribeiro Camões, distincto
Ignacio Teixeira Neves, distincto
Jayme Castanhinha Doria, distincto
Ruy de Menezes Pimentel, distincto
Antonio Simões da Costa, distincto
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Aline Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, distincto
Luiz Pereira, distincto
Luiz Simões Baptista, distincto
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, distincto
Antonio dos Santos Seixo, distincto
Luiz Simões Baptista, distincto
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manoel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, distincto
Joaquim Gualberto da C. Mello
Duillio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

MEDIA

Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa.

3.ª CLASSE DOS LYCEUS

Passagem para a 4.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

4.ª CLASSE

Manoel Marques Couceiro Bastos.

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manoel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Gravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro.

SAHIDA DO CURSO GERAL

João Mendanha da Motta.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camillo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior.

ALLEMÃO 1.º E 2.º ANNO

José Antonio Gomes Cabral
Manoel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel.

PHYSICA, 4.º ANNO

Antonio José Gonçalves.

MATHEMATICA, 4.º ANNO

João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcellino Macedo
Francisco Alves Corrêa.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa.

DESENHO, 1.º

Julio da Cunha Pinto.

LATIM, 4.º, 5.º e 6.º ANNO

Antonio da Costa.

LITTERATURA

Antonio da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Jayme Castanhinha Doria, distincto
Antonio Simões de Castro, distincto
Maria da Nazareth Figueiredo Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo.
Antonio Ferreira
Benjamim Ribeiro de S. Miguel
Carlos Nogueira Coelho
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura.

(Continúa).

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

PAPEL DE JORNAES

34 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escriptorio da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

Cofre á prova de fogo

31 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

AMA

30 PRECISA-SE de uma ama do primeiro leite. Dá-se ordenado rasoavel.
Nesta redacção se diz.

ÁS NOIVAS

29 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126—R. Ferreira Borges—132

Camisaria da Moda

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Univrsidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra*—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

RESTAURANTE

26 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurante do Largo da Feira.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

25 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAZEM

23 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Barracão e terreno

21 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Praticante de pharmacia

19 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

17 ABRIU na **Figueira da Foz** uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade.**

Potes para azeite

16 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

PARA RECEMNASCIDOS

15 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126—R. Ferreira Borges—132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central deLisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeiturias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers de gravura. Carimbos. Lithographia. Ferragens. Cutelaria. Rua do Ouro. Lisboa-Portugal.

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis—Duplas 400 réis. A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Afinador e restaurador de pianos

10 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

9 **CONSULTAS** das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

CASCOS

8 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Terrenos para edificações

7 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	*600*	*120*	*80*
» **Coral**	*600*	*120*	*80*
Branco **Ambar**	*650*	—	*100*
» **Topasio**	—	—	*120*

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:

das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo **a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.**

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

SANTAL MIDY

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:917 — SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$480—Semestre, 1$740—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$980 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIÇÃO MILITAR

Muitos collegas nossos têm-se referido nos ultimos dias á expedição de 1:500 homens, que a esta hora deve já ter marchado de Mossamedes para Cuanhama, com o intuito de castigar os insurrectos; e todos se mostram muito apprehensivos, pela sorte d'essa pequena expedição.

Não é porque se receie da falta de coragem e valentia dos soldados portuguezes, tantas vezes posta em evidencia, e nos ultimos annos exhuberantemente demonstrada nos combates travados nas duas Africas, na India e em Timor.

Mas é que a desproporção que existe entre o pequeno numero dos soldados que compõem a expedição, (1:500 homens, na sua maioria indigenas), e o numero dos herreros e cuanhamas, que são relativamente civilisados, muito conhecedores da tactica militar, e dispondo de 50:000 espingardas Martini-Henry, é enorme, e faz recear pelos resultados d'essa expedição, censurando-se geralmente a leviandade do sr. ministro da marinha e do governo, sobre o qual tem de recahir todas as responsabilidades do desastre que porventura possam soffrer as nossas armas, no acto temerario que foram obrigadas a emprehender.

Ninguem ignora o que succedeu ainda ha bem pouco tempo aos allemães, que foram batidos por aquelle povo aguerrido e bem armado, apesar de serem commandadas as forças que entraram em combate, (4:000 homens), por um official muito distincto e valoroso, como é o coronel Lenvtein.

Lêmos no nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional,* que os allemães vão emprehender nova campanha contra os herreros, sem lhes chegar os reforços de 4:000 homens que já pediram.

E nós sacrificamos uma força de 1:500 homens, na sua grande maioria composta de indigenas, sem haver quem veja o perigo a que se vae expôr essa força, que ha de morrer, como sempre, a sua nunca desmentida coragem e valentia, mas que póde ser vencida pelo espantoso numero de inimigos que tem a combater, em completa desproporção com a força de que se compõe a expedição portugueza.

Sobre este assumpto diz tambem o nosso collega de Lisboa o *Jornal da Manhã,* o seguinte:

«A indole guerreira d'aquelle povo, a audacia que lhe vem da impunidade de muitos annos e a sua preparação para uma guerra exterminadora e de ciladas, faz-nos recear muito que nos tenhamos mettido numa aventura arriscada e que o governo, determinando o castigo dos Cuanhamas, sem organisar forças bastante fortes para lhe poderem impôr um castigo exemplar esteja preparando um desastre, terrivel para os nossos soldados e terrivel tambem para a causa da soberania e do prestigio da nação, que, acima de tudo se pretende defender. Escrevemos estas palavras com muita magua, porque o assumpto é d'aquelles em que todo o sentimento partidario seria um crime fazendo votos ardentissimos para que os factos desmintam por completo as nossas tristes previsões.»

Tambem fazemos identicos votos, lembrando comtudo a necessidade urgentissima de se enviarem immediatamente novas forças, pois segundo se diz, ainda poderão encontrar a expedição que saiu de Mossamedes, no Humbe, evitando-se um desastre quasi provavel para as nossas tropas.

Procure o sr. ministro da marinha na sua secretaria, que ahi encontrará relatorios importantissimos a comprovarem o que occasiona muitas vezes a falta de reflexão ou de prudencia.

Lá se acham os documentos relativos á expedição da Zambezia em 1869, de triste recordação para as armas portuguezas, nos quaes verá a descripção da horrorosa carnificina de Massangano, em cujas areias foram cortados a machado tantos soldados e officiaes portuguezes!

Sirvam-lhe os exemplos do passado, de norma para o seu procedimento no presente.

MR. BURNAY

Taes são as circumstancias em que se encontra o paiz, pelo que respeita á situação financeira e aos processos administrativos, que somos apenas *tolerados* na nossa vida autonoma.

O enfraquecimento moral derivado d'essas circumstancias, põe-nos á mercê de mr. Burnay, o qual representa entre nós os interesses estrangeiros, incluindo os seus proprios. E não dizemos isto como injuria ao astuto banqueiro: não senhor. Se ha culpa a notar nas relações de mr. Burnay com o nosso paiz, ellas não cabem ao presidente da direcção da Companhia dos Tabacos, mas aos ministros, todos os ministros, que com elle contractam.

Estamos, innegavelmente, á mercê d'essa enorme *pieuvre,* cujos tentaculos musculosos seguram e sugam, pelas *ventosas* innumeras, todos os ramos da nossa vida commercial, industrial e financeira.

Engana-se quem só vê, a debater-se como mosca presa em bem urdida teia, a Companhia dos Tabacos. A companhia dos carris de ferro, a companhia real dos caminhos de ferro, o gaz e a electricidade, os bancos de Portugal, ultramarino, commercial, as associações commerciaes, o monte-pio, as fabricas de papel, o mais importante hotel de Lisboa, os theatros, o porto de Lisboa, as companhias de vapores para o Barreiro e Cacilhas, os mais importantes fornecimentos ao Estado, os estabelecimentos de caridade, os sanatorios, mesmo os chamados da Rainha, o celebre caminho de ferro de Salamanca, o porto de Leixões, o palacio de Crystal, o caminho de ferro da Povoa, os carris de ferro do Porto, fabricas de tecidos do Porto e de outras localidades, a pesca do bacalhau, a companhia nacional de navegação, á direita, á esquerda, ao largo, ao longe e ao perto, aonde haja uma libra ou um perigo, lá está, mais evidente, menos evidente, mr. Burnay, apressado, andante, vendo tudo, dirigindo tudo, triumphante, altivo e dominador.

Os jornaes, as livrarias, até as publicações periodicas, como o almanak commercial, estão-lhe nas mãos. Os que não vence, modera — os que não póde vencer ou moderar, recebem duros embates e, ou morrem, ou vivem vida amargurada.

Os ministros... é elle que os escolhe e até, se é necessario inventar algum, é elle, é o grande belga, é o omnipotente banqueiro, é mr. Burnay o encarregado de o inventar; o caso está apenas em saber para quê.

Agora era necessario um ministro da fazenda para se fazer, á porta fechada, a renovação do contracto dos tabacos. Mr. Burnay inventou para ministro o sr. Pequito e este, o empregado da Companhia dos Tabacos, lá foi para o lado direito do sr. Hintze, ajudar a essa... feliz operação.

Move tudo e tudo consegue. Até para que a campanha contra o novo contracto não fosse demasiado aspera nas camaras... dizem: — Sua Magestade El-Rei visitou o sr. José Luciano.

Taes são as circumstancias em que se encontra o paiz...

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

Por mais de uma vez nos temos referido detidamente á criminosa industria da falsificação de generos alimenticios em geral e em especial á fabricação de vinhos artificiaes, que de um a outro extremo do paiz se está exercendo com um descaramento inaudito, sem que os poderes publicos procurem pôr cobro a tão malevolo procedimento, como é o de se estar envenenando os povos com quanta zurrapa lembra fabricar aos falsificadores.

Similhante facto não só é prejudicial á saude publica, como a todas as regiões vinicolas, que não conseguem collocação para os seus vinhos, devido á criminosa concorrencia que lhe fazem os vinhos artificiaes.

A imprensa, justamente indignada, tem verberado o facto, mas o governo é que a nada se move.

Vamos extractar d'alguns collegas a sua opinião para que os nossos leitores fiquem bem inteirados do que vae por esse paiz fóra.

Tem a palavra em primeiro logar o sr. Antonio Batalha Reis, no *Commercio do Porto,* na sua revista vinicola:

«Tivemos pouco vinho na passada vindima, tão pouco, que difficilmente elle chegaria para satisfazer os nossos encargos de consumo interno e exportação, se uma desenfreada e impune imitação artificial de vinhos, que se estabeleceu em todos os grandes centros, se não encarregasse de supprir as faltas da vindima, com tanta largueza e bizarria, que, apesar das faltas apontadas, ainda conservamos um *stock* de vinhos relativamente importante e superior aos gastos, que se pódem prevêr até ao vinho novo.

Esta é a verdade, que se póde apurar das informações que nos chegam de todos os pontos do paiz.

Só no Ribatejo ha, seguramente, 12:000 a 15:000 pipas de vinho nas adegas particulares.

Em Torres, ha ainda muito vinho; no Algarve egualmente, e d'este modo chega-se á conclusão de que só se tem consumido vinho artificial, por falta da devida fiscalisação.»

O *Correio do Minho* diz:

«A falsificação do vinho, faz-se em larga escala por todo o paiz. No anno corrente a producção vinicola nas provincias do norte, escasseou extraordinariamente, e não obstante o vinho nunca faltou.

O governo, sabendo ha muito, como os falsificadores têem alargado a sua esphera d'acção, não os persegue, não os incommoda, deixando os perfeitamente á vontade.»

. . . .

A *Vinha Portugueza* explica-se pela seguinte fórma:

«Sobre a apathia do commercio de vinhos no Douro a enorme reducção dos preços e o fabrico artificial, fraudulento, que um lavrador expoz na redacção do *Jornal do Douro,* disse este lavrador que estando numa drogaria no Porto, entrou alli um rapaz, a quem serviram, perguntando lhe se aquella anilina era para fabrico de vinho. O rapaz respondeu affirmativamente e o empregado trocou a droga!

Realmente para tão *honestissimo* negocio era rasoavel a troca? Mas seria por melhor ou peor producto?

E' significativo este caso! O lavrador vae soffrendo a falta de venda dos seus productos!! E a fraude campeia infrene!!!»

O *Primeiro de Janeiro,* entre outras, apresenta as seguintes e judiciosas considerações:

«Diz-se que o sr. presidente do conselho prometteu tomar providencias para se castigarem rigorosamente os falsificadores de vinho.

Mas a falsificação prosegue em larga escala, e só assim se explica que tendo sido diminutissima a colheita ultima e estando quasi no fim do anno, os vinhos tenham descido extraordinariamente de preço.»

. . . .

«Consta que em algumas das principaes terras do reino, a falsificação prosegue, especialmente nos vinhos, porque a politica favorece, proteje os falsificadores! E' isto politica? Não! E' a injustiça, é a iniquidade, é a immoralidade a triumpharem, acobertando-se sob o manto partidario. Aquelles que transformam assim a bandeira dos partidos, em manto para encobrir torpezas, deshonram o seu agrupamento. Com este governo, nada ha a esperar de bom, de sensato, de nobre.»

. . . .

De *O Portugal Agricola:*

«As gazetas gritam bem alto contra a adulteração dos generos alimenticios; mas a realidade vae muito além do que se sabe, se ouve, se escreve e se suppõe.

Chama-se principalmente a attenção dos fiscaes sanitarios para as farinhas falsificadas; porém dos artigos de consumo o mais vulgarmente adulterado é o vinho.

. . . .

O vinho artificial estabeleceu já uma concorrencia que obriga os proprios fiscalisados a pedirem providencias.

As falsificações, principalmente de vinho a retalho, estão sendo postas em pratica sem a menor repressão. Ha um brado geral de indignação contra a concorrencia do vinho adulterado e nada se faz para a evitar.

. . . .

Temos em perspectiva uma grande colheita vinicola. Talvez haja a crise da abundancia e os preços pódem baixar tanto que d'ahi resulte a ruina da agricultura. Para isto é preciso olhar desde já; porque as falsificações hão de contribuir poderosamente para isso, se não forem convenientemente reprimidas. E' de absoluta necessidade — custe o que custar — extinguir os mixordeiros, criminosos convictos, que se vão multiplicando e locupletando á sombra da indifferença de todos.»

Ora emquanto se passa o que ahi fica relatado, o governo dá-se ao doce intretenimento de hypothecar a nação, pelo tempo de 60 annos, á Companhia dos tabacos.

JEREMIADES

(FRAGMENTO)

Caminhamos do berço ao tumulo, atraiçoando a nossa missão pacifica. Fazemos da vida um inferno para nós e para os outros.

O homem é, na verdade, o maior inimigo de si mesmo, e o maior inimigo do seu semilhante, contrariando a natureza, despresando a moral e não comprehendendo a civilisação.

*

A natureza sábia e previdente deu a cada recemnascido a mãe — á mãe deu o seio — no seio transformou o sangue num alimento perfeito. Deu á creancinha a graça, a alegria, a candura necessarias para lhe fazer perdoar os trabalhos e os sacrificios que demanda.

A' juventude deu as aspirações e os enthusiasmos para compensar

com esperanças as difficuldades do viver. Deu ao homem a terra, uberrima, o mar, conductor fertilissimo, o fogo, centuplicador de todas as forças. Deu-lhe a mulher para o amor e os filhos para a alegria.

Deu lhe a força, o genio, mil aptidões. Deu lhe a ambição legitima e a expansão maior.

A moral prescreveu-lhe os direitos e os deveres e a civilisação, engatando no élo formidavel — nessa maxima preciosissima que reune, rime e salvaria toda a humanidade — que é ao mesmo tempo de uma singeleza adoravel — d'um espirito profundo e d'uma significação terrivel, a civilisação, enlaçando os braços com a moral para erguerem a bandeira, balisa aonde uma termina e a outra principia = não separes os teus dos direitos alheios = deu ao homem todas as commodidades — adoçou lhe as agruras da vida — embellezou-lhe a natureza — criou a arte — illustrou a mulher — tornou mansas as féras — curtas as distancias — livre o pensamento — vasta a sciencia e facil a alegria.

*

O homem tudo estraga. Põe o fél em todas as taças. Turba a pureza de todos os horisontes.

Nasce e morde. Vive? Inveja. Deve? E' ingrato. Caminha? Rouba. Encontra? Esconde. Combina? Atraiçôa. Tem? Quer mais. Sente-se forte? Bate. Ama? Estupra. E' mandado? Desobedece. Manda? E' despotico.

Não segue a linha recta — encruzilha. Se o espaço é pequeno, não se restringe — empurra. Se vê os outros com fome — guarda para ámanhã. Se ouve gemer, fica surdo.

Do pae, que morreu, falla na herança. Da herança recebida só chora os encargos.

Vive attribulado por que não póde tirar aos outros tudo quanto carece a sua ambição desmedida e egoista.

Triste é dizel-o: o peior da natureza na ordem moral é a sua obra mais perfeita na ordem physica.

Só o homem é ingrato. Só elle realisa os mais requintados egoismos.

E a ingratidão e o egoismo são defeitos moraes de primeira grandeza. Contrariam a missão dada ao homem pela civilisação, pela moral e pela propria natureza de tal fórma — que elle faz da vida um inferno para si e para os seus semelhantes.

F.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio de Sousa Pinto, de Coimbra para Entre-os-Rios.

Manoel José da Costa Soares, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 480 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 500 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 12. Libras 830 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 635.

Porto, dia 12. Libras 825 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 634.

Coimbra, dia 13. Libras 780 = Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Senhora da Nazareth — Realisa se na proxima segunda feira, 15 do corrente, a tradiccional festa e romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

Na vespera á noute haverá exposição da bandeira na egreja de S. Thiago, e na praça do Commercio illuminação e fogo do ar, tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Na segunda feira, pelas 7 horas da manhã, celebrar-se ha uma missa resada, na referida egreja, com acompanhamento de orgão, sahindo a bandeira pelas 8 horas em direcção á Ribeira de Frades, devendo percorrer previamente a praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, da Louca, Direita, do Carmo, Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A' noute, no regresso, percorrerá a bandeira as seguintes ruas: Ferreira Borges, Visconde da Luz, da Louça, dos Sapateiros, das Solas, largo das Ameias, ruas da Sotta e Esteireiros, e praça do Commercio, dando entrada na egreja de S. Thiago, onde haverá ladainha a grande instrumental.

A bandeira será levada para a Ribeira de Frades pelo sr. Macario Martins de Carvalho e no regresso conduzida para Coimbra pelo sr. Joaquim dos Santos.

A commissão pede a todos os moradores das ruas do trajecto a fineza de illuminarem no seu regresso as suas janellas, na occasião da passagem da bandeira de Nossa Senhora da Nazareth.

Bispo conde — Acompanhado do sr. conego Andrade, chegou na quinta feira ás Pedras Salgadas o illustre prelado diocesano, sendo recebido pelo sr. administrador e director clinico, e mais familias.

Movimento escolar — Pela escola primaria da freguezia da Sé Velha, de que é intelligente e zelosa professora a sr.ª D. Maria José Margarido, d'esta cidade, foram habilitados este anno para exame 6 alumnos do 1.º grau e 5 do 2.º; dos primeiros, 4 obtiveram a classificação de optimos e 2 bons; dos segundos, 2 obtiveram a classificação de distinctos, e 3 a classificação de bons.

E' pois digna de louvor a novel professora pela dedicação que consagra á referida escola para aproveitamento dos seus alumnos.

Congresso d'escrivães ajudantes — Vae realisar-se, nos primeiros dias do mez de Setembro proximo, na cidade do Porto, um congresso dos escrivães ajudantes do paiz e ilhas, para representarem ao sr. ministro da justiça sobre assumptos d'interesse da classe.

Para esse fim foi nomeada uma commissão para convidar os collegas de todas as comarcas para se representarem ou fazerem-se representar no congresso.

Missa de suffragio — Realisou-se esta manhã na capella da Universidade, uma missa resada por alma do fallecido professor da faculdade de mathematica, sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

Assistiram alguns lentes e diversas pessoas das relações da familia do extincto.

Escóla Agricola — Foi determinado que se proceda immediatamente a varias obras na Escóla Nacional de Agricultura, de S. Martinho do Bispo, para alojamento de tropas que têem de tomar parte nos exercicios militares de Setembro, na serra do Bussaco.

Fallecimento — Falleceu em Loanda o nosso velho amigo e patricio, e considerado advogado, sr. dr. Alfredo Trony, filho do fallecido lente da faculdade de direito sr. dr. José Adolpho Trony.

O saudoso extincto era muito illustrado e estimadissimo pelas suas excellentes qualidades de caracter.

A toda a sua familia enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

Governador civil — Está exercendo as funcções de governador civil do districto o sr. dr. Anthero de Almeida Araujo Pinto, governador civil substituto.

O sr. dr. Sobral Cid deve reassumir as funcções do seu cargo no principio da proxima semana.

Melhoras — Acham-se completamente restabelecidos da doença de que foram accomettidos, pelo que os felicitamos, os srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, illustrado director do nosso collega *A Resistencia*, e Albino Caetano da Silva, considerado proprietario da Typographia Auxiliar de Escriptorio.

Gremios — No proximo dia 17 devem os differentes industriaes d'esta cidade comparecer na repartição de fazenda, a fim de formarem os respectivos gremios para a divisão das collectas a pagar cada um.

Muitos industriaes não costumam comparecer, deixando a divisão a cargo da junta dos repartidores, o que é um erro que só ao pagar sentem.

Ensino secundario — Consta que o sr. ministro do reino está na disposição de pôr em pratica, no proximo anno lectivo, algumas alterações de maior importancia, e que mais insistentemente são reclamadas, sobre o ensino secundario.

Pedestreanista — Esteve nesta cidade, onde se demorou dois dias, o *globe trotter* allemão Henry Meyer, um sympathico e illustrado moço que anda percorrendo o mundo a pé em viagem de estudo, o qual consiste principalmente em conhecer as linguas e costumes dos paizes que percorre.

Viaja sem dinheiro, e, para adquirir o necessario para a sua subsistencia, distribue bilhetes postaes illustrados com o seu retrato, sujeitando-se á generosidade das pessoas a quem os offerece.

Tendo sahido d'Allemanha no 1.º d'abril, já percorreu a Hollanda, Belgica, Inglaterra, França e Hespanha, e tendo chegado a Portugal ha apenas dois mezes, já falla a nossa lingua muito soffrivelmente.

As duas horas da madrugada de hontem, seguiu para o Bussaco tencionando visitar algumas das principaes terras do norte de Portugal, devendo depois voltar a Paris de onde continuará a sua derrota até regressar á sua terra natal onde o espera anciosa uma noiva rica e gentil.

Ao sympathico viajante agradecemos a amabilidade da sua visita.

Doença nos milheiraes — Com esta epigraphe publicámos num dos nossos ultimos numeros uma noticia sobre o apparecimento d'uma doença não conhecida nos milheiraes dos campos de Tentugal, chamando para o caso a attenção do digno agronomo, que está prestando serviços neste districto.

Sabemos agora que este funccionario visitou já os referidos campos, não encontrando nos milheiraes observados mais do que pés de milho vegetando mesquinhamente, alguns mesmo perdidos para a producção do grão, devido ás condições do terreno, ás más lavouras de preparação, juntamente com a desfavoravel feição meteorologica do corrente anno agricola; embora appareçam na parte pôdre das raizes de um ou outro pé, uns pequenos bichos, que são effeito e não causa do definhamento manifestado nas plantas, que se diziam atacadas de doença desconhecida.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos pela attenção que lhe mereceu a nossa noticia e o pedido que lhe dirigimos.

Nomeação — Foi ante-hontem nomeado e nesse mesmo dia tomou posse do cargo de administrador substituto d'este concelho, o sr. João Antonio da Cunha, proprietario e conceituado industrial d'esta cidade.

A's almas bemfazejas — Residem na rua de Castro Mattoso, Joaquim Mendes da Silva, casado, e uma sua filha ainda creança, que vivem na maior miseria, passando-se muitos dias sem que lhes entre em casa um bocado de pão para lhes mitigar a fome.

A's pessoas caridosas recommendamos esta desventurada familia.

Licenças — Foi concedida licença illimitada ao sr. Arthur Prat, professor da Escóla industrial Brotero d'esta cidade, e de 60 dias ao notario, sr. dr. Gaspar de Mattos.

Photographia — Recebemos o *Catalogo Geral de Photographia* da considerada casa commercial de Lisboa, Grandella & C.ª.

E' illustrado com 229 gravuras representando a maior e mais completa variedade de camaras escuras, dedectivas, apparelhos Folding, lanternas de ampliação, objectivas e trousses, tripés de madeira e de metal, chapas e papeis, reveladores e fixadores, productos chimicos e todos os accessorios, que esta importante casa tem á venda por preços extremamente convidativos.

Veja-se o annuncio na respectiva secção.

---

22 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Fallemos agora de

Moreira de Rei

Estando eu certo dia na *Cogulla* palestrando com o meu bom amigo Sampaio e Mello e com o sr. Miguel Crespo, mencionado supra, que já me havia muito generosamente e muito amavelmente acompanhado na excursão ao *Cima-Côa* (1), por estar ao tempo bastante doente o meu amigo Sampaio, disse-me o sr. Crespo que, sendo eu tão amante de coisas velhas, devia ir visitar *Moreira de Rei*, villa exotica e antiquissima, distante da Cogulla apenas 3 a 4 kilometros para S. O. — e 8 de Trancoso para N. N. O., offerecendo-se para me acompanhar.

Acceitei reconhecido a fineza e lá fomos no dia seguinte.

A pequena e pobre villa demora em sitio alto, muito mais alto do que a Cogulla, mas é accessivel por todos os lados, pelo que certamente nunca foi *castro romano* ou *pre-romano*.

Sem difficuldade subimos a cavallo pela encosta mais abrupta, pendente norte, por ser para nós o caminho mais curto e por ventura o mais interessante para os archeologos, porque do fundo da ladeira se descobre muito bem lá no alto, approximadamente a 200 metros da villa para N. O. d'ella e como que desenhado no firmamento um lindo, estranho e vistoso monumento, formado por dous pilares de pedra, de 15 metros approximadamente de altura cada um e distanciados tambem cerca de 15 metros um do outro.

Desde que os lobriguei não mais pude desviar a vista d'elles e logo suspeitei que não eram penhas naturaes, mas que foram intencionalmente feitos, porque, sendo a lombada ou ladeira muito pedregosa, nella não ha despenhadeiros nem ravinas e não avultam outros penhascos além d'aquelles. Mais ainda: quando me aproximei d'elles notei que os dois pilares tinham a mesma altura e eram formados por tres monolithos cada um, encastellados uns sobre os outros — sem apparelho visivel *exterior*, mas todos do mesmo diametro aproximadamente e tão bem ajustados, tão bem assentes uns sobre os outros, que *parecem obra da natureza!*...

Fiquei attonito e surprehendido, suspeitando que fossem dois *menhires* — e a minha suspeita augmentou, quando aproximadamente a 200 metros de distancia vi na pequena e pobre villa outro monumento megalithico perfeitamente egual, — formado tambem por dois pilares de pedra tosca e cada um d'elles por tres monolithos sem apparelho visivel *exterior*, de fórma arredondada como os antecedentes e aproximadamente do mesmo diametro e da mesma altura, encastellados uns sobre os outros, mas tão bem aprestes e tão bem ajustados que parecem egualmente *obra da natureza*, conservando-se tão firmes, como se fossem os quatro pilares — ou quatro *menhires?* — feitos por quatro monolithos compactos!...

Note-se que o local onde estão é relativamente alto e sem arvoredo algum, — muito escalvado, muito desabrigado e francamente exposto ao norte, pelo que deve ser violentamente e rudemente batido no inverno por tufões e vendavaes.

Note-se tambem que os quatro pilares ou quatro *menhires* fórmam dois grupos de facil desenho muito regulares, tendo cada um d'elles, vistos de distancia, a fórma da vogal romana *U*, mas de proporções collossaes e com as pontas olhando para o firmamento.

Note-se tambem que os dois grupos de pilares têem a mesma orientação: — E. O.

*

O grupo que está fóra da villa conserva-se intacto, isolado e com a sua *primitiva* (?) fórma; o que está na villa conserva se tambem intacto, mas — *em tempos muito posteriores talvez* — fizeram alli um pequeno castello e, para o embellezarem e tornarem mais economica a construcção d'elle, aproveitaram os dois pilares ou *menhires* para cunhaes da fachada sul que olha para a villa, tapando com forte muro de granito, apparelhado a picão e posto em esquadria, o vão que mediava entre os dois pilares.

Quando eu lá fui, ainda vi os dois pilares e alguns metros quadrados do muro do tal castello.

Tambem a distancia d'alguns kilometros da villa para E. — no fundo da estrada a *macadam* ou ramal que liga Trancoso com a nova estrada a *macadam* de Celorico á estação do *Pocinho* e que passa junto da *Cogulla, Marialva, Langroiva* e *Foz-côa*, eu vi, descendo pelo dito ramal de Trancoso á esquerda, um outro pilar de pedra tosca, muito semelhante aos de *Moreira de Rei*, formado tambem por monolithos sobrepostos, *muito bem ajustados*.

Chamamos para os cinco pilares ou *menhires* supra, a attenção dos archeologos, bem como para dois penhascos de granito semelhantes, que se erguem no alto de *Viariz*, freguezia do concelho de *Baião*, aos quaes o povo, talvez pela estranha fórma d'elles, dá com o perdão dos leitores, o indecente nome de *Penedos Cornudos*.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Viariz* — volume X, pag. 466, col. 2.ª.

*

Eu supponho que os pilares de *Moreira de Rei* são *menhires* pelas razões expostas e por que na minha opinião podiam nos tempos pre-historicos da *idade da pedra* apparelhar *com a propria pedra* os monolithos que os fórmam, dando-lhes approximadamente a mesma altura e o mesmo diametro — e ajustando-os com a perfeição que se nota e admira nelles.

Já no meu longo artigo *Vizeu*, fallando dos *monumentos prehistoricos* (*Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 1704) eu escrevi o seguinte:

. . . .

«Tambem geralmente se diz que os monumentos pre-historicos da familia dolmenica *não tinham apparelho algum;* mas na minha humilde opinião muitos d'elles tiveram apparelho, feito — não com instrumentos *de ferro* ou *de bronze*, porque ainda se não conheciam esses metaes, — mas *com a propria pedra!*...

Foram apparelhados os *dolmens*, cujos esteios eram formados por monolithos sobrepostos, muito bem assentes e ajustados uns sobre os outros.

. . . .

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Era s. ex.ª um cavalheiro respeitabilissimo e o companheiro mais docil, mais condescendente e mais amavel que eu encontrei *durante a minha vida toda!*...

Desde que montavamos e partiamos até que regressavamos, elle perdia a vontade propria e só cuidava em perscrutar e attender a minha.

Devo-lhe *a maxima gratidão.*

Deus o tenha em bom logar, pois já falleceu, deixando filhos e netos, excellentes pessoas que bem comprovam o velho e bello pensamento romano: — *qui viget in foliis venite radicibus humor* — ou *tal a arvore, tal o fructo.*

E' filho de s. ex.ª o sr. José Augusto de Almeida Crespo, casado em *Figueira de Castello Rodrigo* e alli morador — um dos cavalheiros mais ricos, mais modestos, mais honrados e mais considerados da *Beira Baixa.*

Manifestações em Aveiro — Apesar dos estorvos e embaraços que têm sido postos pela auctoridade superior do districto de Aveiro, ás conferencias e manifestações que os liberaes pretendiam realisar junto do monumento e do tumulo do grande orador liberal José Estevão, sempre se effectuarão ámanhã essas manifestações que promettem ser imponentes.

Egualmente se realisará o sarau, se seguirão, nos dias seguintes, as conferencias que haviam sido prohibidas.

*

Já depois de composta esta noticia lêmos o seguinte telegramma publicado no nosso collega do Porto a *Voz Publica*:

Aveiro, 12, ás 10 h. da n. — Em consequencia de o governador civil ter prohibido os discursos diante da estatua do incomparavel tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, levantada no largo Municipal, e o cortejo civico ao cemiterio, o grupo liberal promotor dos festejos de domingo resolveu não os realisar.

Não poderá impedir, porém, que nesse dia seja o pedestal juncado de flôres por todos aquelles que d'este modo queiram assignalar o seu protesto contra a ordem......... do governador civil.

A commissão municipal republicana vae publicar um manifesto ao paiz.

Exames — Foi permittida a segunda época de exames em Outubro, tanto para os alumnos do periodo transitorio, como para os da 5.ª e 7.ª classes, sendo os da 5.ª classe feitos em todos os lyceus e os outros apenas nos lyceus centraes.

Os exames são requeridos desde o dia 20 do corrente até 10 de Setembro e começarão em 1 de Outubro, terminando em 15 do mesmo mez.

Achado funebre — Na excavação d'umas obras a que se anda procedendo na Praça 8 de Maio, appareceu hontem uma caveira humana que estava acondicionada dentro de uma caixa, não se sabendo a que attribuir a existencia de semelhante objecto naquelle local.

Collecção de cravos — Todos que apreciam estas lindissimas flôres, conhecem a valiosa collecção de cravos que possue o sr. Arthur Fins, conhecida no paiz pela designação de *Collecção Fins*, e que tem sido premiada em varias exposições a que tem concorrido.

Annuncia hoje o sr. Fins, na secção competente do nosso jornal, a venda das reproducções da sua explendida collecção de cravos, e para esse annuncio chamamos a attenção dos nossos leitores.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Maravilhas da Natureza — Estão em distribuição os fasciculos 206 a 210 d'esta interessantissima publicação, contendo desenvolvida descripção das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidades, acclimação, etc. — Todos os pedidos devem ser feitos á Livraria Moderna, 95, Lisboa.

A Papelaria Palhares. Numero unico commemorativo do XV anniversario d'esta casa. Lisboa, 1904. — Fez-se uma larga distribuição gratuita d'este nitido e primoroso numero unico, dedicado ao sr. Antonio Palhares, considerado proprietario da acreditada Papelaria Palhares, da rua do Ouro, pelos seus amigos e empregados.

Venus Geradora. Traducção de Annibal de Vasconcellos. Porto, 1904. — E' deveras original esta interessantissima obra, distinctamente traduzida pelo sr. Annibal de Vasconcellos, e editada pela considerada Livraria Moreira, do Porto, Praça de D. Pedro, 41.

Relatorio do exercicio de 1903, apresentado á Assembleia Portugueza Beneficente no Pará. Pará, 1904.

Exame — No dia 11 do corrente fez exame de instrucção primaria do 2.º grau no lyceu d'esta cidade, o menino José Pereira da Motta, filho do sr. Luiz Pereira da Motta, sendo approvado com distincção.

Os nossos parabens.

Penitenciaria — Por ter cumprido 2 annos de prisão cellular, em que fôra condemnado pelo crime de roubo, sahiu ante-hontem da Penitenciaria d'esta cidade, José de Carvalho, de Miranda do Corvo.

Este individuo tinha na prisão o n.º 67, e occupava-se na rouparia.

Promoção — Foi promovida á 1.ª classe a sr.ª D. Conceição Cunha, professora de Covões, no concelho de Cantanhede.

Russia e Japão — *Londres*, 12 — A legação do Japão recebeu um telegramma de Tokio dizendo que os japonezes atacaram ao sul de Chefu e dispersaram a esquadra russa de Porto-Arthur; dois ou quatro navios russos refugiaram-se em Kiao cheu; um, em Che-fu; e cinco couraçados, um cruzador, um navio-hospital e varios contra-torpedeiros regressaram a Porto Arthur.

S. Petersburgo, 12 — O almirante Alexeieff telegrapha que a esquadra de Porto Arthur se fez ao mar na quarta feira, 10, e que estavam na linha do horisonte 3 cruzadores japonezes e 25 torpedeiros e contra-torpedeiros; o porto está sendo canhoneado ha 4 dias com artilheria de sitio (?).

Berlim, 11 — Confirma-se a noticia de terem navios de guerra russos chegado a Kiao cheu. A Allemanha ha de cumprir o seu dever de neutralidade.

S. Petersburgo, 12 — E' falso o boato que tem corrido aqui da tomada de Porto Arthur e suicidio do general Stoessel.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima segunda feira ser dia santificado, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta feira.

Um remedio mundial

Ha alguns annos este termo de «mundial» foi muito empregado. Estende se á terra inteira, mas nunca será melhor applicado que ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o remedio que gosa entre a corporação medica universal d'uma fama que jámais foi attingida por nenhum outro descobrimento therapeutico. E agora compete aos estatisticos dizerem nos o numero quasi incalculavel de anemias e de chloroses vencidas pela omnipotencia do Ferro Bravais.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

VENDE-SE

38 UMA bycicleta quasi nova por metade do seu valor. Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47 53 — Coimbra.

ÁS NOIVAS

37 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Manobras na 5.ª divisão militar

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

36 PARA conhecimento das pessoas que desejem fornecer as tropas em exercicio nos dias 4, 5 e 6 do proximo mez de setembro, se faz publico que no dia 17 do corrente mez e na séde do quartel general em Luso, se recebem propostas para o fornecimento de combustivel, vinho, aguardente, carne de vacca, feijão, massa e chouriço, e de palha para camas das praças.

Quartel general em Luso, 11 de Agosto de 1904.

O chefe dos serviços,

Francisco Cor.ª da Silva Menezes

Tenente-coronel da admin. militar.

FIM DE ESTAÇÃO

Chapeus de palha para creança

Para liquidar faz-se desconto de 20 %

CASA DA SOPHIA

32 — Rua da Sophia — 34

Aos amadores photographicos e photographos profissionaes

Acaba de ser publicado o catalogo dos artigos photographicos — Grandella.

Envia-se de graça a quem o pedir em bilhete postal a

GRANDELLA & C.ª

RUA DO OURO

LISBOA

MULHER

33 PRECISA SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

32 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Teixeira Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy de Menezes Pimentel, **distincto**
Antonio Simões da Costa, **distincto**
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Aline Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manoel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, **distincto**
Joaquim Gualberto da C. Mello
Duillio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

MEDIA

Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa.

3.ª CLASSE DOS LYCEUS

Passagem para a 4.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

4.ª CLASSE

Manoel Marques Couceiro Bastos.

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manoel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Cravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro.

SAHIDA DO CURSO GERAL

João Mendanha da Motta.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camillo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior.

ALLEMÃO 1.º E 2.º ANNO

José Antonio Gomes Cabral
Manoel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel.

PHYSICA, 4.º ANNO

Antonio José Gonçalves.

MATHEMATICA, 4.º ANNO

João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcellino Macedo
Francisco Alves Corrêa.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa.

DESENHO, 1.º

Julio da Cunha Pinto.

LATIM, 4.º, 5.º e 6.º ANNO

Antonio da Costa.

LITTERATURA

Antonio da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Antonio Simões de Castro, **distincto**
Maria da Nazareth Figueiredo Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo.
Antonio Ferreira
Benjamim Ribeiro de S. Miguel
Carlos Nogueira Coelho
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura
Francisco Sergio da Motta Parreira
João Annibal Antunes Maia
José Antonio Monteiro da Costa
Mario Augusto Pires de Lima
D. Orlando de Freitas Noronha Portugal
Antonio da Cruz Machado
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Cofre á prova de fogo

30 NA rua da Sophia, n.º 44, ha para vender um cofre francez, todo de ferro.

FRISE-MOUSTACHES

LE SANS-GÊNE

Simples 200 réis — Duplas 400 réis.

A' venda na Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, Coimbra.

O cemiterio das moscas

28 É o unico papel que mata bem as moscas.
Vende-se nas principaes drogarias do reino e por grosso.

A. VINCENT

19, Largo do Camões, 1.º
Rocio — LISBOA.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:
das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 156 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Afinador e restaurador de pianos

24 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.
Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAZEM

21 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Barracão e terreno

19 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Praticante de pharmacia

17 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

15 ABRIU na **Figueira da Foz** uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade.**

Potes para azeite

14 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.
Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.
126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
156 a 164, Rua do Ouro
Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CRAVOS
COLLECÇÃO FINS

9 A TODAS AS PESSOAS que desejem obter variedades d'esta importante collecção, pede-se o favor de enviarem os seus pedidos até ao dia 30 do corrente mez de Agosto, visto que as reproducções se fazem em harmonia com as encommendas.
Aquellas pessoas que já tenham obtido algumas variedades d'esta collecção, deverão mandar os numeros d'essas variedades para se não enviarem repetições.
As expedições são feitas nos mezes de Setembro e Outubro e o pagamento feito depois de receberem a remessa.

PREÇOS:

25	craveiros	variedades	differentes	12:000
50	»	»	»	20:000
100	»	»	»	30:000

PEDIDOS a **Arthur Fins**
Rua do Heroismo, n.º 11 — PORTO

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

8 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.
A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.
Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

AMA

7 PRECISA-SE de uma ama do primeiro leite. Dá-se ordenado rasoavel.
Nesta redacção se diz.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO
(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

4 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:918 — QUARTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Protecção ás industrias

O anno economico findo em 30 de Junho ultimo, deixou-nos um *deficit* commercial superior a sessenta mil contos.

Accrescentando a esta sahida de ouro o juro e amortisação da divida publica externa, teremos de elevar a dreinagem nas libras a uma cifra superior a setenta mil contos de réis.

Não ha meio de resistir a semelhante desiquilibrio. Basta que o agio do ouro mantenha uma média de vinte por cento, para perdermos annualmente a quantia de quatorze mil contos de réis!!

E' este, com effeito, se bem attendermos ao *deficit* ordinario do orçamento do Estado, ao *deficit* extraordinario e ao augmento da divida fluctuante, o augmento constante da nossa divida publica.

Em paiz tão pequeno, tão pouco desenvolvido nas suas fontes de riqueza e em que a rede tributaria aperta diariamente as finas malhas em volta de toda a nossa vida commercial e industrial, não admira, antes é fatal esta correlação entre o *deficit* da riqueza movel do paiz e o da riqueza, negativa, do thesouro publico.

Vejam, os que têem olhos para ver, que similhante situação é impossivel manter-se, sem uma catastrophe propria a entregarnos á mais deploravel vergonha nacional — a uma administração por conta dos crédores estrangeiros.

Affigura-se-nos que, com um regimen pautal mais harmonico com este estado de cousas e attendendo á nossa quasi unica industria, a agricola, poderiamos chegar, se não rapidamente ao equilibrio desejavel, pelo menos a uma attenuação constante e progressiva.

Se podessemos conseguir que os nossos vinhos tivessem bastantes mercados remuneradores abertos, a sahida seria constante, porque os productores vêem-se obrigados a, com grandes embaraços e difficuldades de toda a hora, conserval-os nas adegas, agglomerando colheitas successivas.

Esta sahida não seria grande desde já, mas seria sempre crescente, porque o nosso solo produz, todo elle, vinho, e temos muito terreno inculto, que o lavrador aproveitaria desde que tivesse a certeza de uma venda prompta e por preço rasoavel.

Como abrir estes mercados?

Relativamente se nos affigura facil obter esse resultado.

Nós, a titulo de protegermos umas industrias que a experiencia de cento e cincoenta annos nos tem mostrado não se acclimatarem por lhes ser contrario o *meio*, vimos difficultando as relações commerciaes com alguns paizes, que podiamos aproveitar para uma reciprocidade util.

Assim, por exemplo, os tecidos de malha, com a Allemanha — os pannos de algodão com a Inglaterra, — as machinas com a França, a Austria e os Estados Unidos — e outros.

Iriamos prejudicar as nossas fabricas de similares productos, por certo, mas veja-se que é um pequeno numero de sacrificados, emquanto que actualmente todo o paiz paga por exorbitante somma a protecção a essa duzia de industriaes.

Se o paiz deve, e deve, protecção ás suas forças productoras, consideremos que protegendo a agricultura protegemos todo o paiz e assim que o sacrificio será léve por pagarmos por um lado o que, em grande parte, recebemos por outro.

Com as industrias referidas dá-se o contrario. Os direitos são enormes. Para os manter, pagamos a um pessoal numerosissimo e caro — e por fim, sendo pequena a concorrencia e escasso o mercado, pagamos por preços muito superiores aos do estrangeiro, artefactos de peior qualidade.

Se nós, tendo conseguido a isempção de direitos para os nossos vinhos ou, pelo menos, uma pauta differencial com algum dos grandes paizes, que nos collocasse alli em condições vantajosas com relação á Italia e á Hespanha, unicos concorrentes que, por agora, temos a temer, isso bastaria para o desafogo da nossa lavoura e teriamos assim obtido nos mercados estrangeiros o ouro de que lá carecemos, poupando, pelo menos, os vinte por cento do agio em uma boa parte do nosso desequilibrio.

Modificariamos pouco a pouco o balanço commercial; levantavamos o nosso credito e o paiz, todo agricola como é, entraria em periodo regular de prosperidade, para o que já é tempo.

16 de Agosto de 1833

Na historia dos mais crueis attentados difficilmente se encontrará um que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya no dia 16 de Agosto de 1833, fez hontem 71 annos.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 de Julho do referido anno, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito, que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultado de pipas de aguardente e vinho, das melhores qualidades, que pertenciam pela sua maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apesar d'isso, o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel, mandou lançar o fogo aos armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina, sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de réis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiado corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos que praticavam tão inauditas atrocidades, que tinha de luctar o partido liberal.

Deixamos aqui registada a narração de tão grande attentado, para que se veja o que praticavam os defensores do *altar*, do *throno*, dos *frades*, do *fanatismo*, das *forcas* e dos *fusilamentos*.

SEM MORALIDADE

Se não estivesse sobejamente provada a falta de moralidade que reina na administração publica do nosso paiz, bastava reparar-se na ascensão aos conselhos da corôa do actual titular da pasta da fazenda.

Não queremos reconhecer-lhe nem contestar-lhe a competencia necessaria para occupar esse alto cargo, mas unica e simplesmente frisar bem, de um modo synthetico, a sua falta de auctoridade moral para exercer as funcções de ministro e muito principalmente da fazenda.

O papel que esse funccionario está desempenhando no governo, não depõe nada a favor da sua moralidade governativa.

O contracto dos tabacos enodoou-lhe para sempre a sua vida publica, e o causador d'esse grave desastre foi, nem mais nem menos, do que o proprio chefe do governo, que, á falta de pessoa idonea que quizesse vincular o seu nome a essa monstruosa immoralidade, lançou mão do actual titular, que pertencia em corpo e alma á Companhia dos tabacos, de quem, nas diversas questões que esta Companhia ha tido com o governo, tem sido sempre seu arbitro contra o mesmo governo, e portanto contra os legitimos interesses da fazenda publica.

Muito mais sensato foi o seu antecessor que, trabalhando sempre no governo a favor d'essa poderosa companhia, que lhe deu o ser, se demittiu logo que se approximava a época de denunciar ou reformar o contracto dos tabacos, ficando assim *ipso facto* sem responsabilidade alguma nessa ruinosa transacção, que hypotheca desairosamente, pelo espaço de 60 annos, a uma empreza muito poderosa á custa do estado, todos os rendimentos da venda e fabricação de tabacos em Portugal.

Insinuam alguns jornaes que uma das partes contratantes do contracto de tabacos, para assignar o respectivo contracto, calçou luvas muito luzentes e reluzentes; nós, sem nos importarmos com a côr das luvas usadas, não podemos deixar de dizer que á feitura do ruinoso contracto devia ter presidido um caso de força maior que compelliu os governantes do paiz a sacrificar á ganancia de uma empreza, por um periodo de tempo tão extenso, os melhores rendimentos da nação e que outras emprezas se promptificavam a tornal-os ainda muito mais avultados.

Diz-se que o contracto dos tabacos será presente ás côrtes e ahi rudemente impugnado pela opposição parlamentar; se assim acontecer, do que duvidamos, havemos de presencear a cara de pascheta com que o sr. ministro da fazenda ha de defender o contracto. Valer-lhe-ha o sr. presidente do conselho que, como sempre, costuma ir de reforço a Murilo, declarando tomar a *precipua* responsabilidade, o que a opposição terá de acatar submissa, pois que não podem deixar de aceitar-se as *precipuas* de quem é duas vezes principe.

E aqui têm os nossos leitores comprovada a falta de moralidade dos dirigentes dos negocios da patria portugueza.

Correspondencia de Lisboa

Uma visita régia — Já não é d'estes dias mas continua a impressionar e a avolumar boatos dos noveleiros politicos, a visita que El-Rei se dignou fazer ha pouco ao chefe do partido progressista, conselheiro José Luciano de Castro, a quem uma pertinaz doença tem retido em casa desde muito, como é já sabido por todos.

A régia visita, que foi o prato do dia da semana finda, continua ainda a alimentar esperanças e a originar hypotheses, cuja realisação, sabe Deus quando se dará, se vier a dar-se. E' certo que a visita do chefe do Estado ao sr. conselheiro José Luciano, tem significada importancia politica. Os jornaes progressistas consideram-a como uma attenciosa deferencia para com o seu chefe; mas o alcance resalta incontestavelmente da demora. Não é crivel que durante tres quartos de hora, que foi quanto durou a conferencia, se fallasse apenas na longa doença de que ha tempos soffre o chefe da politica progressista, nem das melhoras recentemente alcançadas pelo illustre enfermo.

Ao passo que uns consideram aquella visita como meramente cerimoniosa, outros a consideram como prenuncio de acontecimentos de sensação. Quaes são os que acertam só El-Rei e o conselheiro José Luciano o podem saber.

O sr. D. Carlos já de ha muito tencionava visitar o seu velho conselheiro. No periodo mais agudo da doença manifestou esse desejo. Mas foi-lhe aconselhado que não fizesse tal por que isso iria affectar demasiadamente o animo do enfermo. Esperou El-Rei que as melhoras se fossem radicando, e mal teve conhecimento de que ellas eram verdadeiras, acompanhado apenas do seu ajudante d'ordens, foi ao palacio da rua dos Navegantes. Mas nem o proprio ajudante assistiu á entrevista.

Que disseram os dois? *Chi lo sà!...*

São aventadas hypotheses a esmo. Cada qual formula a sua; mas o mysterio mais impenetravel continua a envolver o facto, e todos andam *ás aranhas* sem saber ao certo o que se passou entre o rei e o seu servidor naquelles tres quartos de hora, que hão de passar á historia.

Dizem uns que o ministerio não vae ás camaras; que o governo cahe em breve; que o chefe d'estado quiz inquirir directamente das apregoadas melhoras do chefe progressista, para o encarregar da formação do futuro gabinete. Outros, apregoam a gentileza do monarcha em ir informar-se da saude do seu antigo ministro, attribuindo, no emtanto, grande significação á demorada entrevista. O que é certo é que os progressistas ficaram encantados com o procedimento do rei, e se não bordam considerações auspiciosas, á roda do acontecimento, não é porque não sintam alegria intima, proveniente da visão de futuras esperanças, é que receiam enganar-se nas suas conjecturas, como já alguem disse e como eu creio bem que se enganariam.

O sr. José Luciano, comquanto esteja melhor dos seus padecimentos, não póde dispensar tão cêdo a cautella e os cuidados que teria de pôr de parte se de novo se lançasse abertamente na politica. Mas, neste caso, aventam outros a hypothese de poder presidir, em breve, a uma situação progressista, algum dos mais prestigiosos marechaes do partido. Falla-se no sr. Pereira de Miranda e no sr. Sebastião Telles, chegando a aventar-se mesmo a ideia de que foi esse o assumpto da conferencia.

Não creio. El-Rei que muito estima e aprecia os serviços do sr. José Luciano, não ia propositadamente a casa do illustre chefe do partido progressista aconselhal-o a escolher um successor.

Que de politica se tratasse não padece duvida. Até que ponto, porém, se fallou é que não ha meio de saber.

Diziam os antigos que *onde ha fumo logo fumêga*. O rifão não foi até agora desmentido, mas como ainda não se viu *fumegar*, esperemos todos a *sfumata* do Vaticano progressista e depois saberemos quem é o novo *papa*.

Até lá cada qual póde formular

as hypotheses que a sua phantasia lhe permitta e a sua paixão lhe deixe architectar.

Uma escola modelo — Não sei se os leitores sabem, mas se não sabem ficam-no agora sabendo, que em Lisboa, alli nas proximidades da egreja de Jesus e da Academia Real das Sciencias, se acham enterradas algumas dezenas de contos de reis, que se dispenderam com as fundações e começo das paredes de um edificio que era destinado a lyceu, com capacidade para 800 alumnos. A obra ha muito que foi abandonada... por não haver verba para a sua continuação e conclusão e o lyceu de Lisboa, desdobrado em dois, continua por casas de aluguer e continuará ainda Deus sabe por quantos annos.

A proposito d'este desperdicio, que outra coisa não é, contava ha dias um jornal que a *Escola Real de Falk*, na Allemanha, concluida em Outubro de 1880, custou pouco mais do que a quantia que as nossas obras publicas fizeram enterrar na chamada cerca do convento de Jesus, e ha já 24 annos que funcciona. O edificio está situado longe do ruido da rua, num terreno que mede 3:880 metros quadrados e dos quaes, 1:025, são occupados pela construcção.

Os seus quatro andares medem, até á cimalha superior, 21 metros de altura; a sala de gymnastica, que constitue uma situação independente, occupa 392 metros quadrados (28×14) e tem 9 metros de altura.

O edificio é construido com alvenaria bruta e comprehende 15 salas de aula para a escola real propriamente dita e tres para a escola preparatoria.

Mas não pára aqui. Além d'essas 18 salas ainda possue a sala das festas, a sala de canto, duas salas de desenho, a da collecção de modelos, salas para os intrumentos de physica e de chimica, o laboratorio de chimica que possue 24 mesas de trabalho e 6 camaras de ventilação; o amphytheatro de physica e chimica, o gabinete de historia natural, a bibliotheca, o gabinete do director e a sala de conferencia dos professores.

O pateo do lyceu é espaçoso e livre, de maneira que póde servir para exercicios gymnasticos quando o tempo o permitte.

No pateo e no jardim que lhe fica annexo plantaram-se arvores e arbustos que representam as especies florestaes da Allemanha, com as etiquetas respectivas para o ensino da botanica.

Não ha muito que a sua frequencia era aproximadamente de 1:000 alumnos.

A somma total das despezas de construcção elevou-se a 450:000 marcos. A casa da escola custou 293:200 marcos, a sala de gymnastica, 57:700. Com o mobiliario e accessorios, e em despezas de occasião, dispenderam-se 99:100 marcos.

Ora 450:000 marcos, ao cambio de 260 réis dão, em moeda portugueza, cento e dezesete contos de réis, ou seja, como digo acima pouco mais do que se gastou em Lisboa só com os alicerces e principio das paredes do projectado lyceu de Jesus!

Foi um ministro que já não é d'este mundo o auctor da *economia* que supprimiu a continuação das obras do lyceu de Lisboa, depois de tanto dinheiro alli estar enterrado...

Paz á sua alma e — como diziam os antigos — que isto lhe não sirva de penas!

Lisboa, 15 de Agosto.

A. B.

Quo vadis... Domine?

O sr. Hintze Ribeiro, entrevistado por um jornalista hespanhol, fez um resumido relatorio da sua vida e da sua acção politica.

Na primeira parte, a rapidez da carreira, attestada pelas datas eloquentes, é um testemunho brilhante das qualidades superiores de parlamentar e politico que, innegavelmente, concorreram no nobre presidente do conselho. Poucas, raras vezes, entre nós ou nos outros paizes parlamentares, se regista tão nitido merito e tão feliz resultado.

Desajudado de fortuna material, sem largas relações de familia — auxiliar poderoso para muitos e exclusivo para alguns — o intelligente e infatigavel insulano conquistou, perante amigos e adversarios, passo a passo, sem perda de tempo, os mais elevados graus na politica partidaria e na governação do paiz.

Não é honrado negar merito tão evidente, antes nos honramos em prestar homenagem aos nossos adversarios, quando elles, como o nobre chefe do partido regenerador, apresentavam tão eloquentes provas de alta intelligencia e de isempta probidade pessoal.

De adversario classificámos o sr. Hintze Ribeiro neste momento, porque em verdade, fóra da apreciação das suas antigas qualidades pessoaes, estamos em campos diametralmente oppostos. Dissentimos dos louvores que, na sua acção governativa se dispensou: — contestamos abertamente, altivamente a verdade de algumas das suas asseverações capitaes — e com indignação, comprehendida, por certo, pelos que vem seguindo a nossa vida politica, bradamos — não.

Não é verdade que as eleições fossem feitas com o fim e nos termos de consultar o paiz — antes as primeiras como as segundas não foram mais do que uma comedia ridicula que seria a vergonha da liberdade se por ellas tivesse de aquilatar se esse santo principio da civilisação d'um povo.

Não. Não é verdade que a sua acção politica collocasse em caminho de solução o problema economico. A conversão da divida foi um sacrificio imposto pelo estrangeiro, que as nossas circumstancias precarias nos levaram a acceitar submissos, mas que as negociações do governo em nada modificaram, para que rendamos louvores aos responsaveis — tão responsaveis no perigo em que nos deixaram, como na vergonha de não termos, ao menos, salvo o que não perdeu o desbaratado de Pavia.

Pois que?! O sr. Hintze Ribeiro avalia por accedencia e approvação o resultado de eleições venaes, colligadas com adversarios mal orientados na sua lealdade politica, feitas e vencidas á custa de extraordinarios sacrificios materiaes para o paiz, como presenciámos aqui e como se deram por toda a parte?

O sr. Hintze quer tirar gloria d'essa desastrosa machinação dos credores estrangeiros, fortemente appoiada pela Allemanha, imposta despotica e ameaçadoramente pela França e... prudentemente acceite pela Inglaterra, e junta lhe como moeda de egual quilate, o ultimo contracto dos tabacos?!!

Que resolveu a questão religiosa, porque El Rei a resolveu e porque El Rei, pela ter resolvido, teve largas manifestações de agrado, o governo reivindica a resolução e as manifestações!!...

Quo vadis... Domine?

E' grande a acção dos governos constitucionaes, mas não póde sobrepôr-se ao chefe do Estado ou fazer suppôr que o primeiro magistrado do paiz possa ser um tutelado. El Rei, como rei puramente constitucional, ou não podia intervir no assumpto, deixando d'elle toda a responsabilidade aos seus ministros, ou intervinha nobremente, soberanamente, sem fingimentos e sem mentores jactanciosos, que o deixassem na ridicula posição de receber louvores devidos ao sr. Hintze Ribeiro, ou a quem quer que fosse.

Desastrada declaração e prova evidente de que o illustre estadista perdeu, pela vaidade, a circumspecção indispensavel ao seu logar, na frente da governação d'um paiz e fallando a um estrangeiro.

E perdeu. Só assim se póde desculpar a apologia dos *dois unicos partidos politicos*, trazendo como prova a situação contraria da Inglaterra!

Se para provar o inverso do que affirmava fosse buscar aquelle argumento, o sr. Hintze Ribeiro salvaria, um pouco, a imprudencia de umas, a falta de verdade de outras e a audaciosa jactancia de muitas das suas declarações.

F.

Noticiario

Festividade — Realisa se no proximo domingo a festividade do Santissimo em S. Martinho do Bispo. De manhã haverá missa solemne a grande instrumental, sendo celebrante o rev. sr. Manoel Antonio da Resurreição Fernandes, secretario do nosso illustre patricio o sr. bispo de Bragança, que diz neste dia a sua primeira missa, havendo sermão pelo rev. sr. Esteves d'Azevedo, parocho de Ceira. De tarde haverá *Te Deum*, sermão pelo rev. sr. Hermano Antonio de Sousa, parocho do Ameal, e procissão.

Assiste a esta solemnidade o sr. bispo de Bragança.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso estimado collega a *Algazarra*, folha illustrada e humoristica que se publica no Porto.

As nossas felicitações.

Manobras militares — Foram cedidas algumas dependencias do edificio da Universidade para alli serem aquartelladas diversas praças das que hão de tomar parte nas manobras do proximo outomno.

Na Escóla Nacional d'Agricultura alojam se algumas baterias de artilheria 2 e 3, e uma bateria a cavallo.

Os serviços de saude são dirigidos pelo major medico sr. Outeiro Montenegro e os da administração militar pelo tenente coronel da mesma administração sr. Corrêa Menezes.

Os exercicios preparatorios devem principiar no dia 21 do corrente mez.

Dr. Souto Maior — Já se ausentou para Porto de Moz, onde vae exercer as funcções de juiz de direito, o sr. dr. José de Macedo Souto Maior, que por bastantes annos foi delegado nesta comarca.

A' estação do caminho de ferro foram despedir-se d'aquelle magistrado diversas pessoas das suas relações e entre outras o juiz, sr. dr. Rocha Callisto, advogados, escrivães, solicitadores, etc.

Pelos advogados e escrivães d'esta comarca foi offerecido ao sr. Souto Maior, como recordação e reconhecimento, um excellente tinteiro de prata de bastante valor artistico. O contador sr. Evaristo Camões, tambem lhe offereceu um bonito estojo d'escriptorio de prata dourada, com caixa de pellucia carmezim.

Modificação no regulamento das faltas — Foi determinado que o alumno da Universidade, logo que adoeça, participará immediatamente, elle proprio, pessoa de familia, ou conjuncta, o facto á reitoria, que poderá verifical-o por um professor de medicina.

Estas faltas só poderão ser justificadas dentro do prazo de 15 dias, a contar do primeiro em que o alumno voltar ás aulas.

Excursão — Como estava annunciado, realisou se nos ultimos dias 14 e 15 a excursão á Figueira da Foz e a Coimbra, promovida pela *Sociedade União Chellense*. Nesta cidade visitaram os principaes monumentos e estabelecimentos publicos, tornando-se alvo da sua especial admiração o Museu de historia natural.

Uma das excursionistas, Felismina da Conceição, do Poço do Bispo, ao apear se na estação do Vallado, cahiu tão desastradamente que fracturou a perna direita pelo terço superior, recebendo os respectivos soccorros logo que chegou á Figueira.

Os excursionistas regressaram da Figueira a Lisboa, ou proximidades, ante hontem á noute, indo agradavelmente impressionados com a viagem.

Inquerito agricola — Tendo a direcção geral d'agricultura inquirido dos diversos administradores de concelho sobre a necessidade de importação de milho, reconheceu se que no districto de Coimbra existia a quantidade precisa para o consumo sem ser necessario recorrer á exportação.

Pelas obras publicas — A direcção das obras publicas d'este districto pediu auctorisação superior para adquirir por ajuste particular, o material necessario para as obras do lyceu de Coimbra.

23 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Foram tambem apparelhados os *dolmens* que tinham aberturas circulares — e finalmente os do typo dos tumulos de *Equilaz* e de *Antequera*.

. . . .

Tambem tiveram apparelho os *menhires*, formados por differentes penedos sobrepostos e por vezes tão bem ajustados uns aos outros que parecem obra natural, não artificial, — e *com certeza* foram tambem apparelhados e *muito desbastados* os *penedos baloiçantes* até ficarem oscillando, pois era naturalmente impossivel que de um jacto e sem ulterior modificação collocassem tantos e tão enormes penedos em tão perfeito equilibrio!...

E com a propria pedra — *quartzo* ou *silex* — podiam trabalhar, apparelhar e desbastar pedra mais molle, v. g. o calcareo, o schisto e o granito, pois quem visitar, como nós temos visitado, as margens do Douro na estiagem desde o atlantico até á Hespanha, alli verá, como nós temos visto, cavidades muito capriçhosas, lindissimas, feitas em granito porphyroide pela acção das areias e de outras pedras redomoinhando com o impulso da agua no inverno, — cavidades por vezes tão fundas que póde nellas esconder-se um homem!

. . . .

Outro phenomeno, tambem *unico* em Portugal, se encontra nas margens do Douro e prova evidentemente que a pedra mais dura se póde trabalhar e apparelhar com a mesma pedra.

Refiro-me aos grandes córtes chamados *garitos* que alli se vêem a cada passo, feitos em granito porphyroide com *o linho* das cordas ou sirgas da alagem dos *barcos rabellos*.

Como são muito tortuosas e muito eriçadas de penedia as margens do Douro — e como os *barcos rabellos* ordinariamente são arrastados — guindados — com sirgas tiradas por juntas de bois, as sirgas vão sempre batendo e tocando nas pedras — e nalgumas em que batem com mais força e se demoram mais tempo, têem feito córtes com a largura do diametro das sirgas, por vezes com 0,20 de profundidade e 1 metro de comprimento?!...

Mal se acredita que taes córtes fossem feitos *com linho*, mas é facto! Ora, se o *linho* corta o granito mais duro, mais facil seria cortal-o, apparelhal-o ou desbastal-o com o *silex* ou *quartzo*. — Assim o cortaram ou apparelharam e desbastaram por certo os constructores dos *dolmens*, dos *menhires* e dos *penedos baloiçantes* — apparelho que hoje mal se nota, por ser menos visivel do que o feito com o bronze ou ferro — e porque a acção do tempo durante tantos seculos — *milhares d'annos* — apagou os vestigios d'aquelle rudimentar apparelho.

*

Voltando a *Moreira de Rei*, diremos que a pequena e pobre villa demora em sitio alto e solitario, sertanejo e muito aspero, muito fragoso sem humus nem agua e por consequencia muito esteril, — sem campos nem vinhas nem arvoredo. E' mimoso apenas de ar purissimo — e de neve, gêlo e frio no inverno.

Nada — *absolutamente nada* — recommenda hoje a pequena e pobre villa, além das suas velharias, mesmo porque, demorando em sitio alto, não se vê de parte alguma, por ser muito pequena e estar em um monte achatado, desgracioso e pouco vistoso. Tem largo horisonte para norte, leste e oeste, mas o panorama é monotono e pouco interessante. D'alli não se descobrem grandes povoações — nem grandes valles, veigas e prados — nem rio, lago ou ribeiro algum, mas apenas encostas e serras nuas da Beira e Traz os Montes.

Eu, subindo ás ruinas do castello que dominam a lombada adjacente, apenas lobriguei lá no fundo da encosta dois campos tão pequenos, tão réles, que, unidos ambos, póde uma junta de bois lavral-os em um só dia.

Quanto a população, a pequena e pobre villa ao tempo apenas teria 8 a 10 casas sem importancia, — a egreja matriz, um pequeno cemiterio, a residencia parochial — e nem sequer vestigios de ruas, largos e praças. Fiquei, pois, attonito, quando o reverendo parocho me disse que tambem alli foi Alexandre Herculano — e que mirára e remirára com attenção a pequena e pobre villa toda.

Que determinaria o nosso grande historiador a fazer *in illo tempore* a longa e penosa viagem de *Lisboa* a *Moreira de Rei* — e que notas tomaria elle da pequena e pobre villa?

— Elle por certo o diria na sua monumental *Historia*, se não fosse obrigado a interrompel-a e suspendel-a *por motivos que todos sabem?!*...

*

Talvez que elle achasse noticias curiosas da pequena e pobre villa no grande *Diccionario geographico de Portugal* — em 40 volumes — que jaz manuscripto na *Torre do Tombo*, formado pelos relatorios enviados officialmente no meado do seculo XVIII ao padre Luiz Cardoso para o seu interessante diccionario, que infelizmente não passou do volume II. Aquelles *relatorios* são actualmente um manancial precioso para a descripção de Portugal, mas infelizmente jazem no *sancta sanctorum* da *Torre do Tombo*, pelo que são mal conhecidos e tanto Pinho Leal como eu poucas noticias tirámos d'elles para o *Portugal antigo e moderno*.

— Com vista a quem se propozer escrever uma nova edição da dita obra — *mais correcta e augmentada*.

*

A pequena e pobre villa é desde longa data — uma povoação insignificante — e lá não se vêem ruinas ou vestigios de muros nem de casas; mas no minha humilde opinião *já foi mais populosa*. — Refiro me aos tempos antiquissimos pre historicos da *idade da pedra* — o tempo dos seus pilares ou *menhires*, — já porque estes monumentos *demandaram muitos braços e revelam um grande povo*, — já porque nas fragas nativas circumjacentes *eu vi* na face exterior pequenas cavidades que revelam outras tantas casas, cabanas ou choupanas!...

As ditas cavidades são ligeiros cortes em linhas rectas, descrevendo um angulo obtuso e imitando a letra romana — V — achatada e invertida — Λ — na altura de 3 a 4 metros do solo, approximadamente, e revelam claramente outras tantas casas, cabanas ou choupanas, cujo tecto devia ser de duas vertentes, ajuntando se a parte posterior ás ditas cavidades. — Serviam estas de esgoto para a agua que descia dos taes penedos — e formavam os penedos a parte posterior das casas, cabanas ou choupanas que desappareceram com o tempo.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *aprestes* — leia-se *assentes*.

O Conimbricense de 17 de Agosto de 1904

A homenagem a José Estevão — Foram deveras imponentes as grandes manifestações liberaes realisadas em Aveiro no passado domingo, em homenagem ao grande tribuno José Estevão.

Sobre o seu monumento, erecto naquella cidade, foram depostas muitas corôas de diversas collectividades sem distincção de côr politica, e a sua campa foi juncada de flôres, dando assim a grande familia liberal um extraordinario exemplo de civismo ao paiz inteiro.

Nota curiosa: — não houve musicas e foguetes que a auctoridade havia permittido; e pronunciaram-se discursos e realisou-se o cortejo e as manifestações que a auctoridade prohibira!

Rectificação — E' João Mendes da Silva e não Joaquim Mendes da Silva, o chefe de familia, morador na rua de Castro Mattoso, para quem implorámos no nosso ultimo numero o auxilio das almas bemfazejas.

Segunda época de exames — No mez de Outubro proximo deve haver uma segunda época de exames de admissão nas escólas de ensino normal, que não tenham apurado na primeira época 40 ou 60 alumnos.

Hospede illustre — Esteve ante hontem nesta cidade o illustrado redactor do importante jornal de Madrid *O Heraldo*, D. Luiz Marote, visitando os estabelecimentos e monumentos mais importantes de Coimbra, merecendo-lhe especial attenção a bibliotheca da Universidade, que muito admirou.

Universidade — As matriculas dos alumnos principiam no dia 1 de Outubro; devendo os requerimentos para essas matriculas, devidamente documentados, dar entrada na secretaria até ao dia 20 do proximo mez de Setembro.

A abertura solemne da Universidade, juramento de lentes, e oração de sapiencia, realisa-se no dia 16 de Outubro, sendo o primeiro dia de aulas no dia 17.

Os curandeiros em acção — No logar de Fornos, freguezia de Cadima, concelho de Cantanhede, falleceu um individuo, filho de José Bolito, logo depois de lhe ter sido applicado um tratamento qualquer a um furunculo ou cousa semelhante, pela mulher d'um curandeiro.

Apesar da autopsia a que foi sujeito o cadaver, demonstrar que a morte foi produzida por infecção, a parte lá foi dada á respectiva auctoridade que não deixará, talvez, de a enviar para juizo.

Isto de curandeiros é uma verdadeira praga que, aproveitando-se da ignorancia do povo o exploram desalmadamente. Cá por Coimbra e suburbios, tambem essa praga ainda não está extincta.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Mundo Elegante — Está publicado o n.º 15 d'esta primorosa e interessantissima revista portugueza, impressa em Paris. Eis o summario d'esse numero: — A viscondessa de Monte-São, pelo conde de Valenças. — Entre nós, por A. de Sousa. — Portuguezes illustres: O conde de Figueiró, por Xavier de Carvalho. — Correio da Moda e elegancia, por Mademoiselles Amelia e Herminia de Sousa. — Aos olhos de Mimi, por Rodrigo Solano. — O dr. Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro, por Octavio Mendes. — Os nossos figurinos e bordados, por Mademoiselles Amelia e Herminia de Sousa. — A batalha da vida, por Guerra Junqueiro. — Manoel d'Oliveira Ramos, distincto professor e jornalista, por Xavier de Carvalho. — Filhos, conto, por Luiz Trigueiros. — Album poetico: versos para S. M. a rainha D. Amelia, por Xavier de Carvalho. — A belleza da Mulher. — Facecias, por João Risonho. — Passatempo, Charadas, etc., por Padre Zé. — Paris-Portugal Brazil. — A nossa carteira, por Rigoletto.

Contém ainda variadissimas gravuras; vinte e dois modelos de modas; quatro modelos de bordados; e em folha supplementar colorida, duas elegantes toilettes para passeio.

O Mundo Elegante, assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assignatura directamente para Paris, dirigindo-se a A. de Sousa, *30 bis, rue Bergère*. Preço por anno ou 24 numeros 6$000 réis, moeda portugueza.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Está publicado o 309.º fasciculo (34.º do 6.º volume) d'este magnifico diccionario universal, distinctamente dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, illustrado professor da Escola medico-cirurgica do Porto.

Caridade — D'um nosso respeitavel amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 500 réis, para João Mendes da Silva e familia residente na rua de Castro Mattoso, por nós recommendados no ultimo numero do nosso jornal, em vista da sua doença e desgraçado estado de pobreza em que se encontram.

Vamos enviar a referida esmola, agradecendo ao nosso amigo o seu louvavel acto de caridade.

Syndicancia — O sr. dr. Avelino Callisto, lente da faculdade de direito da Universidade, está procedendo a uma syndicancia á escóla d'ensino normal de Aveiro.

Crise ministerial — Correram hontem insistentemente em Lisboa boatos de crise ministerial, os quaes foram desmentidos á tarde pelo jornal officioso do governo.

Fóros — No dia 12 do proximo mez de Setembro hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Figueiró do Campo, concelho de Soure, e que incidem sobre diversas propriedades existentes na mesma freguezia. Parte d'estes fóros vão á praça com o abatimento de duas quintas partes.

Livros de ensino — São os seguintes os livros mandados adoptar officialmente para o curso geral dos lyceus:

No 1.º anno:

«Leituras portuguezas» de Adolpho Coelho; «Grammatica portugueza», de Ulysses Machado; «Exercicios de traducção latina» e «Grammatica latina», de Moreira e Correia; «Geographia», de Raposo Botelho; «Biographias de homens notaveis», de Arsenio Mascarenhas; «Arithmetica e geometria», de Azevedo Albuquerque; «Desenho», de J. Miguel d'Abreu; «Zoologia», de Mattoso dos Santos e Osorio; «Botanica», de Pereira Coutinho; «Atlas de geographia», «Zoologia» e «Botanica», edição official.

No 2.º anno:

«Leituras portuguezas», de Adolpho Coelho; «Grammatica portugueza», de Ulysses Machado; «Cornelio Nepos», edição official; «Grammatica latina», de Moreira e Correia; «Lição de francez», de Domingos de Azevedo; «Grammatica franceza», de Bensabat; «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia dos povos orientaes», de Jayme Moniz; «Arithmetica e geometria», de Azevedo Albuquerque; «Desenho linear», de José M. d'Abreu; «Zoologia», de Osorio e Mattoso dos Santos; «Botanica», de Pereira Coutinho; «Atlas de geographia», «Zoologia» e «Botanica», edição official.

No 3.º e 4.º annos:

«Leituras portuguezas», de João M. Correia; «Grammatica», do dr. A. Ribeiro de Vasconcellos; «Cesar», «Ovidio», «Phedro» «Tito Livio» e «Virgilio», edições officiaes; «Grammatica latina», de Moreira e Correia; «Selecta franceza», de Chéze e Vianna; «Exercicios de phraseologia franceza», de Benoliel; «Selecta ingleza», de Berkeley, Cotter e Vianna; «Grammatica ingleza», de Moreira; «Leituras allemãs», de Beck e Vianna; «Grammatica allemã», de Apell; «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia da Grecia, Roma, idade média, moderna e contemporanea», de Fortunato de Almeida; «Selecta allemã», e «Grammatica allemã», de Agostinho Celso; «Arithmetica», «Algebra» e «Geometria», de Azevedo Albuquerque; «Desenho», de José M. de Abreu; «Botanica», de Pereira Coutinho; «Zoologia», de Osorio e Mattoso Santos; «Physica», de Nobre e de Grincourt; «Chimica e Mineralogia», de Achilles Machado; «Atlas de Geographia, Zoologia e Botanica», os da edição official.

Arrematação — Os trabalhos de ligação das pontes sobre o Mondego devem ser adjudicados ao sr. José Antonio Dias Pereira, proprietario nesta cidade, que foi o concorrente que apresentou a proposta mais baixa de arrematação.

O arrematante conta ter os trabalhos concluidos antes do prazo marcado (18 mezes).

Contribuição industrial — Como estava annunciado, era hoje o dia designado para a comparencia na repartição de fazenda d'este concelho, dos industriaes das diversas classes, a fim de constituirem gremio para a divisão das respectivas collectas. Poucas foram as classes que compareceram, sendo por isso tambem poucos os gremios constituidos.

Senhor da Serra — Já principiou a romaria do Senhor da Serra, que parece ser este anno mais numerosa que nos annos anteriores.

Roubo na Caixa Geral dos Depositos — Durante o ultimo anno economico foi roubada na Caixa Geral dos Depositos, por meio de falsificações de assignaturas e reconhecimentos de recibos, a quantia de 4:533$190 réis. Já foi entregue aos tribunaes um servente da Caixa Geral dos Depositos, auctor das referidas falsificações e roubo.

Jogos Floraes — Acaba de publicar-se o programma do certamen litterario que vai realisar se em Saragoça.

N'esse programma se encontram descriptos com todo o desenvolvimento os variadissimos themas das obras de historia e litteratura, que devem apresentar-se no concurso, e os premios que lhes competem.

O segundo thema a que só pódem concorrer escriptores portuguezes, intitula se: — *Collecção de documentos ineditos para a historia da reconquista christã em Portugal*.

Pertence a este trabalho o *Premio de Portugal*, offerecido por el rei o sr. D. Carlos, que consiste numa taça de ouro e prata, com dedicatoria especial ao emprehendimento dos Jogos Floraes na cidade de Saragoça.

O prazo para a apresentação de trabalhos destinados aos jogos Floraes, termina ás 5 horas da tarde do dia 15 de Setembro de 1904.

Fallecimento — Depois de um prolongado soffrimento, acaba de fallecer o sr. João de Mello Alcoforado, tenente-coronel de cavallaria, que era muito conhecido e estimado em Coimbra, onde residiu alguns annos, sendo capitão e commandante de uma companhia da guarda fiscal.

O extincto já ha muitos annos vinha soffrendo da molestia que o victimou.

Exposições — Gozam do abatimento de 50 por cento no transporte pelas linhas ferreas da Companhia real, os productos destinados á exposição de pomologia e horticultura que se deve effectuar em Lisboa no proximo mez de Setembro.

De egual concessão tambem gozam os destinados á exposição de leitaria e olivicultura, gado leiteiro e productos oleicolas, que se realisará, tambem na capital, no principio do proximo anno.

DESPEDIDA

José de Macedo Souto Maior não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, vem por esta fórma protestar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração e de estima recebidas durante a sua longa permanencia nesta cidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

DECLARAÇÃO

36 DR. DOMINGOS JOAQUIM DE MENEZES, morador na rua do Cabido, n.º 10, declara aos ex.mos proprietarios de todos os estabelecimentos commerciaes d'esta cidade que não se responsabilisa por nenhuma despeza nem por nenhuma divida contrahida pelo seu filho Victor Hugo Antonio de Menezes.

Coimbra, 16 de Agosto de 1904.

Dr. Domingos Joaquim de Menezes.

CARTEIRA

35 IMPLORA-SE á pessoa que achasse uma carteira contendo 17$000 réis em notas e prata, que se perdeu desde a rua das Solas, pela praça do Commercio, ruas do Cego e Ferreira Borges até á rua do Visconde da Luz, a esmola de a entregar na rua dos Sapateiros ao sr. João Alves Barata, que a fará entregar a seu dono, que é um pobre almocreve.

Gratifica se a pessoa que a entregar.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

34 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

Electricidade Industrial

MONTAGEM DE CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PÁRA-RAIOS E LUZ ELECTRICA

33 VERIFICAM-SE pára raios já montados, por preço commodo.

Carregam se e concertam-se accumuladores para automoveis. Serviço de carga em 10 a 12 horas tanto de dia como de noite.

Novas pilhas liquidas para automoveis, em vasos de celluloide hermeticamente fechadas.

Pilhas seccas para o mesmo fim, garantidas.

Antonio Gomes Tinoco

Preparador no gabinete de physica da Escola Industrial Brotero

Rua do Corpo de Deus, 23

COIMBRA

VENDE-SE

32 UMA byciclete quasi nova por metade do seu valor. Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47 53 — Coimbra.

Afinador e restaurador de pianos

31 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

CASCOS

30 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

MULHER

29 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

PAPEL DE JORNAES

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ÁS NOIVAS

25 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126—R. Ferreira Borges—132

Camisaria da Moda

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:

das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico: correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAZEM

19 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Barracão e terreno

17 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Praticante de pharmacia

15 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

13 ABRIU na **Figueira da Foz** uma succursal d'este acreditado hotel, que está installada no antigo **Hotel Saudade.**

Potes para azeite

12 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

PARA RECEMNASCIDOS

11 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CRAVOS
COLLECÇÃO FINS

7 A TODAS AS PESSOAS que desejem obter variedades d'esta importante collecção, pede-se o favor de enviarem os seus pedidos até ao dia 30 do corrente mez de Agosto, visto que as reproducções se fazem em harmonia com as encommendas.

Aquellas pessoas que já tenham obtido algumas variedades d'esta collecção, deverão mandar os numeros d'essas variedades para se não enviarem repetições.

As expedições são feitas nos mezes de Setembro e Outubro e o pagamento feito depois de receberem a remessa.

PREÇOS:

25 craveiros variedades differentes	12:000
50 » » »	20:000
100 » » »	30:000

PEDIDOS a **Arthur Fins**

Rua do Heroismo, n.º 11 — PORTO

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

5 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

RESTAURANTE

3 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurante do Largo da Feira.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:919 — SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O paiz e os partidos

Diz-se, numa escóla aberta em periodos revolucionarios, não poder governar-se um paiz sem partidos politicos. Foi doutrina corrente e incontestada.

Convencia, realmente, o argumento de que: havendo partidos, ha opposições e havendo opposições ha vigilancia sobre a administração, modera-se o proceder arbitrario, tendencia de todos os governos. Nos bons tempos de *ideias,* de luctas convictas e de opposições sinceras, ainda, em verdade, restava esta phantasia...: já então, só phantasia.

Agora as opposições, principalmente no nosso paiz, são como os exercitos nas magicas, *passam para fingir:* uma bandeira, tres trombetas, quatro penachos e uma duzia de escopetas velhas e ferrugentas.

Se não vissemos tantas cousas fingidas em volta de nós e em todos os gráus, córariamos de vergonha ao ver os *nossos primeiros homens* entrarem nesta farça, com o arreganho de quem ainda imagina enganar alguem. Oh! que... desvergonha ordinaria...

Para condemnar os partidos politicos como exploradores do paiz — pois não são outra cousa os rotativos — pelo menos, — bastaria esta ridicula comedia.

Mas, sem attendermos a esse miseravel estado da politica portugueza, vejamos que vantagens, em circumstancias ordinarias, pódem dar á administração do paiz os partidos politicos.

«Sem partidos politicos não teriamos homens para o governo.» Quem acredita já isto? E se não houvesse homens para o governo, do feitio dos que lá têem estado, que têria perdido o paiz? Não estaria tão empenhado, não teria passado pelas vergonhas passadas, e qualquer mordomo de sua magestade teria dado mais salutar attenção ás cousas uteis.

«Se não houvesse partidos politicos para agitar as *massas,* o paiz ficaria indifferente, completamente, á marcha das cousas publicas.» Se esta proposição fosse representativa de um resultado feliz e em bom sentido, não se lhe poderia negar a importancia — mas, infelizmente, moveram e commoveram tantas vezes as *massas* para lhes malbaratar os enthusiasmos e a fé — ou por outra, tantas vezes enganaram com falsas promessas o paiz que, se ainda se desse essa faculdade nos actuaes derrancados partidos, salutar seria cortar-lh'a como perigosa, como subversiva, como contraria á honra nacional e aos interesses communs.

«Se não houvesse partidos politicos não haveria programmas governativos e assim o paiz não saberia de antemão porque e para que escolhia determinados homens.»

Mentira, sempre mentira, ainda mentira. Os programmas são bolas de sabão rebentando mal sobem — e o paiz não escolhe cousa alguma. As eleições são o que todos vemos e sabemos e não ha exemplo de cahir um governo por falta de maioria electiva, pelo menos ha muitos annos. E se assim não fosse, isto é, se el-rei retirasse a sua confiança tão amiudadas vezes aos governos sahidos e appoiados de uma camara representativa effectivamente da maioria dos eleitores, teria atraiçoado a sua missão constitucional.

Os partidos politicos são, em definitivo, apenas aggremiações de auxilio mutuo, das quaes o capital e as quotas são tirados do paiz, hoje por uns, ámanhã pelos outros, mas sempre para mais e sempre constituindo rendas perpetuas. D'aqui a derrocada inevitavel, a desmoralisação em todas as camadas e este rancor surdo que o paiz vae inegavelmente sentindo pelos partidos politicos e pelos homens politicos, com excepção de poucos, de muito poucos, que tiram a sua força e o seu credito da dissidencia com estes processos desacreditados e perniciosos.

Somos pequenos e estamos mais do que saturados dos *grandes talentos* e das *grandes sciencias* applicadas á direcção das cousas publicas. Vae demasiado longa a experiencia e tem sido tão cara que os uberes já fornecem sôro avermelhado a esses mamões insaciaveis.

Outro processo de escolha, outra orientação na escôlha e arrepiar carreira nos talentos e nas sciencias complicadas para serem pouco percebidas. Tudo simples e teimosamente. Cortar no que não podemos sustentar. Gastar no que produza. Protestar contra quem recorra ao estrangeiro para pedir emprestados mais cinco réis.

A eterna comedia

Estamos a poucas semanas da abertura do edificio de S. Bento, a que pomposamente se chama palacio da representação nacional, quando, actualmente, essa casa, segundo o modo de vêr da maior parte da população do paiz, não é mais do que um theatro onde a *Empreza Rotativa* vai, quando lhe appetece, exhibir as suas farças de grande espectaculo, mas que nem por isso consegue interessar o publico cordato por essas peças, por mais escolhidas que sejam no seu desprestigiado reportorio.

Do elenco da proxima época faz parte a grande magica dos srs. Hintze, Burnay, Pequito & C.ª, a qual baptisaram com o mirabolante titulo de *Contracto dos Tabacos.*

Como se verá, esta peça vai ter approvação plena por parte dos actores, que são os deputados da maioria, nomeados *ad hoc* pelo ministerio do reino para esse fim, emquanto os comparsas, que são os deputados da minoria, com nomeação de egual proveniencia, numa grita infrene, para *inglez ver,* se esfalfarão em patear.

Deve ser um espectaculo grandioso, sublime, mas pena é que os espectadores, que são todo o povo portuguez, fiquem burlados com a peça que se vai representar.

A burla consiste em se entregar de mão beijada a uma poderosa companhia a fabricação e venda de um genero que poderia produzir uma das principaes fontes de receita para o thesouro publico se a esse contracto presidisse a legalidade que, em tal caso seria o concurso em hasta publica, onde os pretendentes se degladiariam com manifesto proveito para o cofre da nação, prestes a desfallecer, victima do depauperamento que lhe tem sido creado por tão nefasta gerencia.

E será alli, nas salas de S. Bento, que ha de ser sanccionado, no meio de grandes tiradas de rethorica, o mais ruinoso e escandaloso contracto que póde realisar o governo de uma nação livre!

Se podessem resurgir do fundo de suas campas, Manoel Passos, Freire d'Andrade, Rodrigo da Fonseca, José Estevão de Magalhães e outros, — como elles ficariam horrorisados perante as farças que hoje se representam numa casa onde elles só tratavam e discutiam o bem da patria!

Sim, o seu horror seria grande, enorme até, mas ao qual por certo succederia uma indignação sem limites e, á maneira do que praticou o sublime martyr de Nazareth, escorraçando os vendilhões do Templo, elles correriam tambem do palacio, que devia ser da representação nacional, os vendilhões da patria.

Mas não; aquelles gigantescos heroes dormem o seu eterno somno na paz imperturbavel dos tumulos, emquanto por cá se vai representando a eterna comedia.

COMMENDADOR MONTENEGRO

No dia 24 de Junho ultimo passou o 80.º anniversario do nosso amigo e illustre conterraneo, sr. commendador João Elisiario de Carvalho Montenegro, natural da Louzã, onde nasceu em 1824.

Muitos jornaes de S. Paulo, Espirito Santo do Pinhal, Nova Louzã, etc., publicaram numeros especiaes, prestando homenagem ao distinctissimo portuguez, que tem o seu nome ligado a muitos emprehendimentos notaveis na provincia de S. Paulo, entre os quaes sobresahe a fundação da colonia *Nova Louzã,* no municipio do Espirito Santo do Pinhal, a 6 de Fevereiro de 1867, data esta que marca a organisação do trabalho rural completamente livre em S. Paulo.

O dr. Campos Salles, ex-presidente da republica do Brazil, associou-se ás homenagens prestadas pela imprensa de S. Paulo ao nosso illustre conterraneo, enviando uma carta á redacção d'um d'esses jornaes, *O Trabalho,* de Nova Louzã, a qual termina da seguinte maneira:

«Associo-me de todo o coração ás manifestações em honra do meu velho e inolvidavel amigo commendador Montenegro, a quem cabe a gloria de haver fundado a melhor escola pratica, que conheci, do trabalho livre, na lavoura paulista.

«Com muito apreço e estima.

Att.º ven.ºr e cr.º

Campos Salles.

Felicitamos tambem o nosso illustre conterraneo, sr. commendador João Elisiario de Carvalho Montenegro, que ha 63 annos honra o nome portuguez nas terras do Brazil.

Correspondencia de Lisboa

Os estrategicos — Vai uma epidemia d'elles por esta terra de marmore e granito, como dizia o outro! Foi a guerra russo-japoneza que fez apparecer estes *talentos.* Até ao rompimento das hostilidades achavam-se todos nas *encôlhas,* mas logo que o echo dos primeiros tiros chegou até nós nas mil azas do noticiario, *desabrocharam* e agora ahi os temos em toda a parte onde fôrmos, e para qualquer lado que nos viremos lá deparamos com elles — os *estrategicos.* São terriveis.

Não se calcula! Ha creaturinha lisboêta que póde não saber nada da sua terra, nada do seu paiz, nada da sua lingua e nada dos seus costumes, mas, em compensação, a qualquer parte onde chegue — ao café, ao barbeiro, á tabacaria ou á Avenida, logo começa a fallar em Chan-Tung, em Oginohama, em Nagasakin, em Fu San ou em Tché-Mul-Pó!

Tchang Yen, Fu Tchu, Wei Hai-Wei, Hieng-Hai ou Yang Pring Fu são palavras hoje correntes na bocca de todo o lisboeta que se présa... de não saber o que diz, mas que quer ter a pretensão de entender de tudo ou, ao menos, de demonstrar ao vulgo que tem sabedoria *como burro!*

Com estes e outros nomes geographicos, confundem os *talentosos* conversadores os nomes do couraçado *Ratisvan,* do general Alexieff, do almirante Tógo, da ilha de Nippon e até do grande raio que os parta a todos e mais á sua estrategia de agua dôce e á sua sabedoria de encyclopedia de cordel!

Entra a gente num café e abanca para tomar um refresco qualquer, com o pensamento em qualquer coisa grave da sua vida, sem reparar em que outros freguezes do estabelecimento, dispersos por outras mesas mantêem uma animada conversação. Emquanto aguarda que o creado sirva o que se lhe pediu, lançam-se os olhos pelo café todo e repara-se então nos circumstantes. Alguns são *illustres* desconhecidos; outros são pessoas que já temos visto algures.

Presta-se attenção á conversa que as prende a todos, amarrados em frente das chavenas vazias, ou do tradiccional copo de agua e palito, e logo se ouve:

... e você pode crer que dentro de dois dias a bandeira japoneza ha de erguer-se sobre os muros derrocados de Porto Arthur! Aquillo está por horas, creia!

Do outro lado da mesa, outro *estrategico* reponta:

Espere você por isso! O primeiro milho é dos passaros! O general Kuropatkine sabe muito bem d'aquillo e os kunghuses são muito activos e estão muito bem preparados...

Começa então a gente a applicar melhor o ouvido e dentro em pouco ouve d'estas e d'outras:

Nem podia deixar de ser! Muito têem elles resistido! Verdade seja, que tambem Porto Arthur não é para ahi uma villoria qualquer! Aquillo tem que se lhe diga...

E vai um outro, que pende para os russos, e atira-lhe com isto ou coisa parecida:

Não é com essas que você me convence. Os russos não eram tão tolos que se deixassem ficar lá dentro muito descançados da sua vida se não tivessem a certeza de que ninguem os deita fóra! Quem está de dentro tem muita força e até depois de morto cada um de nós precisa de quatro homens para o porem fóra de casa.

Fica-se enojado com tanta baboseirice e toma-se o refresco a gólos largos para se poder sahir do café o mais depressa possivel, não vá cahir algum boccado de céo velho em cima de tanta asneira. Paga-se a despeza e emquanto o creado faz o troco ainda nos vem ter aos ouvidos, destacadamente que:

... se os navios que forçaram o bloqueio de Porto Arthur conseguem reunir-se aos do almirante Vladivostok, então ainda os japonezes apanham o seu calor!

Dá-nos vontade de chorar tanta ignorancia, mas não nos atrevemos a corrigir os sabichões da estrategia e, tendo recebido do creado a demasia dispomo-nos a sahir. Já com o pé na soleira da porta ainda ouvimos dizer que:

... Kaminura é um dos principaes portos da Coréa, que é a melhor provincia da Mandchuria e que ahi é que os russos não mettem dente!

Suppomo-nos num manicomio, mas a breve trecho nos lembramos de que estamos em plena Lisboa, isto é na terra onde todos apparentam perceber do que não percebem e fallam de tudo quanto lhes não devia importar.

Do que vai por cá ninguem se importa, ninguem falla, ninguem discute. Falla-se e discute-se do que se passa... na casa alheia. O que se passa na nossa, como quer vai bem!

E cada qual que se governe, que

a gente tem coisas mais ponderosas em que pensar!

Oh! Porto Arthur!

Oh! Tien-Te-San!

Oh! Pei-Tang!

Ah! bom conde de Ferreira, como tu tiveste o condão de ler no futuro do teu paiz!...

E ahi têem os leitores que gosam a ventura de não estar em Lisboa, como se passa estupidamente o tempo cá na velha cidade de marmore e granito, onde floresce a baboseira e o pedantismo.

Chega a parecer phantasia do correspondente o que fica narrado, não é verdade?

Pois creiam que não fui hoje mais do que um phonographo reproduzindo aquillo de que os meus ouvidos estão cheios.

Uf! que nojo que tudo isto faz!

Lisboa, 18 de Agosto. *A. B.*

Companhia dos banhos de Luso

No dia 14 do mez corrente reuniu-se a assembléa geral d'esta Companhia debaixo da presidencia do sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Aberta a sessão disse o sr. presidente que, não tendo comparecido na assembléa geral, convocada para o dia 31 do mez passado, numero sufficiente de accionistas para que ella podesse funccionar legalmente, resolvera o sr. presidente da direcção convocal-a de novo para este dia; e que era elle que ia expôr os fins d'esta reunião.

Deu para isso a palavra ao sr. dr. Diniz, que disse que na sessão d'esta assembléa geral de 28 de Fevereiro ultimo, d'entre varias propostas por elle apresentadas, tinham sido approvadas as seguintes: — que se desse voto de confiança á direcção que fosse eleita para fazer os regulamentos que julgasse necessarios para o serviço dos banhos e para o da venda da agua thermal: — que no uso d'esse voto de confiança fizera a direcção o regulamento para o primeiro d'esses serviços, e o submettia agora ao exame d'esta assembléa.

Disse mais que a direcção não fizera o do serviço da venda da agua; porque, estando agora a assentar-se a estufa de desinfecção na casa que para esse fim acabava de ser construida, resolvera como melhor esperar que a estufa estivesse em termos de funccionar para então regular por uma vez todo o serviço relativo á venda da agua.

Aquelle regulamento foi unanimemente approvado.

Continuando no uso da palavra disse o sr. presidente da direcção que emquanto á proposta que elle fizera relativamente á revisão do projecto dos novos estatutos, tinha a declarar que a direcção estudou a materia com a devida reflexão; e que em resultado d'esse estudo apresentava elle em nome da mesma direcção as seguintes propostas:

1.ª—que a Sociedade, até agora denominada *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, tenha para o futuro a denominação de *Companhia dos banhos de Luso*, e que a sua séde fosse em Coimbra.

2.ª — que esta Companhia seja regida por um conselho de direcção, composto de um presidente, de um secretario, de um thesoureiro e de mais dois membros.

3.ª — que além do conselho de direcção e do conselho fiscal haja um clinico, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, ou medico cirurgião pela escóla de Lisboa ou pela do Porto, dando-se a preferencia por esta mesma ordem, — em identidade de circumstancias, —aos concorrentes que tiverem cursado aquelles estabelecimentos scientificos.

4.ª — que esse clinico, como delegado do conselho de direcção, e executor das suas resoluções, seja o administrador dos estabelecimentos e das installações annexas, bem como dos que tiverem por fim a parte recreativa.

5.ª — que o mesmo clinico tenha residencia fixa em Luso, não podendo ausentar-se sem licença do conselho de direcção.

6.ª — que fique sem effeito a resolução tomada na sessão d'esta assembléa de 24 de Março de 1901, que privava do direito de votar os accionistas que não possuissem cinco acções, ficando agora decidido que os accionistas que possuirem de uma a cinco acções, disponham de um voto; de seis a dez, de dois votos; de onze a quinze, de tres votos; e de quinze para cima, de quatro.

7.ª — que com estas alterações e modificações seja definitivamente approvado o projecto dos novos estatutos, devendo esse projecto ser lançado *na integra* na acta da sessão d'este dia.

Todas estas propostas, postas em discussão, foram unanimemente approvadas.

A assembléa geral encarregou o sr. dr. Diniz, na qualidade de presidente da direcção, de assignar e outhorgar a escriptura da reconstituição da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, agora denominada *Companhia dos banhos de Luso*, perante um tabellião de Coimbra, dando-lhe para isso todos os poderes em direito necessarios. E egualmente resolveu encarregar o membro da direcção, sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, de dar em Lisboa os passos necessarios para a approvação no ministerio respectivo, do projecto dos novos estatutos para que elles sejam a lei da Companhia.

Pelo que pertence á proposta que o sr. presidente da direcção apresentou na sessão passada de serem reduzidas a um só typo as acções primitivas da Sociedade, e as que resultaram das duas successivas emissões, trocando-se as acções existentes por outras novas que sejam eguaes para todos os accionistas, resolveu-se que este assumpto ficasse para ser devidamente estudado, sendo consultadas pessoas entendidas e competentes pela sua pratica commercial, visto como a simples chamada dos accionistas para aquella troca, não se marcando para esse fim prazo certo, e não se impondo pena aos que se não apresentarem, não surtirá certamente o effeito desejado.

O sr. presidente da assembléa geral offereceu-se para fazer essa consulta. A assembléa acceitou e agradeceu a offerta.

O mesmo sr. presidente propoz, em additamento á 5.ª proposta do sr. presidente da direcção, que se officiasse ao clinico actual da Companhia recommendando lhe que, — sem prejuiso das suas obrigações nos estabelecimentos, — exerça a clinica na povoação de Luso e no Bussaco, indicando-lhe desde já que essa recommendação poderá converter-se em preceito se viessem a dar-se circumstancias em virtude das quaes isso convenha aos interesses da Companhia.

Esta proposta foi unanimemente approvada e resolveu-se que, com o alludido officio, fosse enviada ao dito clinico uma copia da acta d'esta sessão na parte relativa á mesma proposta.

Finalmente resolveu se agradecer á Associação Commercial d'esta cidade a cedencia da sua sala para a reunião d'esta assembléa geral.

E não havendo mais nada a tratar levantou o sr. presidente a sessão.

Noticiario

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660—Milho branco 460—Dito amarello 460 —Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 500—Dito branco graudo 540—Dito rajado 480—Dito frade 560 — Centeio 600— Cevada 400 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 500 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 17 de Agosto — Trigo 740 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão branco 500— Dito mocho 780 e 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Grão de bico 580 — Centeio 900 — Cevada 480 — Aveia 440 — Favas 480 e 500 — Tremoços (20 litros) 480 — Batatas 300 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 240 — Ovos (o cento) 1$240.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras 860—Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 636.

Porto, dia 19. Libras 850 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 636.

Coimbra, dia 20. Libras 780 = Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Suffragio — Por ter passado hontem o 4.º anniversario do fallecimento do sr. dr. Antonio José Teixeira, celebrou-se na capella do cemiterio uma missa, suffragando a alma do extincto, mandada resar pela sua viuva.

Expropriação — Foi á ultima assignatura um decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação, requerida pela camara municipal d'esta cidade, de $188^{m2},55$ de terreno de olival pertencente ao sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, e $729^{m2},67$ de terreno pertencente ao sr. José Maria de Oliveira Mattos, para as obras de ligação da rua Oriental de Mont'arroyo com a estrada municipal da Cruz de Cellas, ás Almas da Conchada.

Troca de theses — A legação da Russia pediu a troca das theses dos maiores graus da Universidade de Coimbra com as russas.

Pelo hospital — Deram entrada no hospital por lhe ter passado um carro de bois por cima das pernas, José de Sousa, de Villarinho d'Eiras, e o menor de 14 annos, Manoel das Neves, do logar das Cortes, concelho de Miranda do Corvo, porque estando para deitar um morteiro este explodiu-lhe na mão dilacerando lhe parte d'ella.

Transcripções — O nosso prezado collega a *Vida Nova*, de Vianna do Castello, fez-nos o obsequio de transcrever do *Conimbricense* o nosso artigo — *Expedição militar*, — o que muito lhe agradecemos, *continuando porém a esquecer-se* de citar o modestissimo jornal d'onde foi transcripto o artigo.

E' esta a segunda *denunciação*.

Os nossos estimados collegas *Diario Illustrado, O Louzanense* e *Districto de Aveiro*, dignaram se tambem transcrever do *Conimbricense*, o primeiro, o artigo — *16 de Agosto de 1833*, — o segundo, o artigo — *Sedas* — e o terceiro alguns periodos do artigo — *Quo vadis... Domine?* — do nosso illustrado collaborador *F.*, relativos ao sr. Hintze Ribeiro, que juntos ao resto do artigo não transcripto, dizem cousa bem diversa do que parece deprehender-se da leitura da parte truncada, publicada pelo nosso collega...

A todos, os nossos agradecimentos.

Dividas ao Estado — Pelo espaço de 15 dias, a contar de 16 do corrente, acham-se patentes na administração d'este concelho as relações de devedores de contribuição industrial, renda de casas, sumptuaria e predial, referentes ao anno de 1903.

Marques Loureiro — Devia realisar-se hoje no Jardim da Cordoaria, do Porto, a inauguração do monumento ao notavel horticultor, Marques Loureiro.

Manobras militares — Parece que no proximo dia 28 e seguintes reunirão nesta cidade as bandas de musica dos regimentos de infanteria 7, 15, 23 e 24, a fim de ensaiarem as peças de musica que hão de ser executadas por occasião da missa campal que ha de celebrar se no planalto do Bussaco.

Essas musicas serão executadas sob a regencia do mestre mais antigo d'essas bandas.

Os musicos do 7, 15 e 24 serão provavelmente aquartellados nas dependencias da Universidade que o respectivo reitor cedeu para tal fim.

— Devem apresentar se ámanhã, até á formatura do recolher, no regimento de infanteria 23, os reservistas da 1.ª reserva da classe de 1907, 1908 e 1900, domiciliados nos concelhos de Coimbra, Penacova, Mealhada, Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo, Poiares e Taboa; no dia 22, Arganil, Oliveira do Hospital e Goes; e 23, Pampilhosa.

24 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico - toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

A pequena e pobre villa é uma povoação insignificante, mas já foi muito considerada e muito mais importante, porque foi villa e séde de concelho com justiças proprias. Ainda lá se vê a *casa da camara*, edificio notavel pela sua pequenez e humildade, mettido em um recanto e tendo em um informe e pequeno largo proximo um velho olmo ou negrilho (*ulmus campestris*) sob o qual os illustres vereadores davam audiencia, faziam as sessões da camara e administravam a justiça, servindo de mesa aos escrivães uma pequena parede circular que ainda lá se vê em volta do tronco do tal negrilho. Este é talvez secular e muito antigo, mas de pequeno porte por falta de humus, pois todo o chão da villa *é um calhau compacto*.

A dita *casa da camara* é microscopica. Tem apenas um sobrado; a fachada olha para o negrilho e é singella e pobrissima. Terá de largura total apenas 10 a 12 metros, — uma pequena porta d'entrada e á direita uma janella, ambas rectangulares, parecendo construcção ou reconstrucção barata e pobre do seculo XVI ou XVII, mas na torça ou padieira da porta e da janella vêem-se gravadas umas garatujas muito exoticas, especie de hieroglyphicos?!...

O concelho de *Moreira de Rei* estendia se até uma distancia consideravel, comprehendendo algumas das freguezias actuaes circumvisinhas, cujos habitantes em tempos muito remotos formavam tres parochias e estas tinham as sédes ou matrizes na pequena e pobre villa com as invocações de *S. Miguel, Santa Maria* e (se bem me recordo) *Santa Marinha*.

Das 3 egrejas e 3 freguezias prevaleceu apenas a de *Santa Maria*, cujo templo está bem conservado e foi restaurado, alteado e ampliado com a pedra da extincta egreja de *Santa Marinha*, que estava sobre um grande penedo achatado e proximo, onde se vê uma grande cruz de pedra com uma inscripção que lá pozeram para memoria.

Da egreja de *S. Miguel* (¹) hoje apenas restam as paredes; o vão interior é o cemiterio actual da parochia de *Santa Maria*, — cemiterio que nada tem de notavel além dos muros, pois são as paredes da extincta egreja parochial intactas, completas e ainda bem aprumadas, com um pequeno campanario no topo da singela frontaria e que parecem reconstrucção do seculo XVIII. Só lhes falta o tecto e julgo que nunca o tiveram, porque talvez fosse extincta aquella freguezia, quando reconstruiram a sua matriz.

O cemiterio actual da villa nada tem, pois, de notavel, mas foi e é muito notavel ainda hoje para os archeologos o seu antigo cemiterio — um estendal de *sepulturas abertas na rocha*, — sepulturas de diversas dimensões e com differentes orientações — umas para adultos, outras para creanças. Ao todo são *mais de trinta* e deram-lhes differentes dimensões, por ser granito duro, intractavel, o fragão achatado onde as abriram — ou a picão — ou com pedra mais dura. Deram-lhes tambem differentes orientações para em um espaço relativamente pequeno, poderem cavar tantas sepulturas. Estando eu a miral as com attenção, disse-me um homem da localidade: — «pias como essas encontram se por aqui em qualquer parte, inclusivamente nas lojas das casas.»

Eu tenho visto muitas das taes *sepulturas abertas na rocha*, a que o povo chama *pías*, mas nunca vi tantas em tão pequeno espaço, como já disse no *Portugal antigo e moderno*, artigo *Villa Nova de Tazem*, volume XI, paginas 888, columna 2.ª; artigo *Viariz*, volume X, paginas 466 — e artigo *Vizeu*, volume XII, paginas 1:743, columna 2.ª nota 1.ª.

Do exposto se vê que a pequena e pobre villa de *Moreira de Rei* data de tempos antiquissimos — talvez *pre-historicos*?!...

O meu benemerito antecessor Pinho Leal, no artigo proprio, volume V do *Portugal antigo e moderno*, pag. 549, diz que *Moreira de Rei* teve foral velho, dado por D. Affonso Henriques, sem data, e confirmado pelo seu neto D. Affonso II em Coimbra no anno de 1217; mas será bom verificar no *Portugaliae Monumenta* que agora não tenho á mão, porque Pinho Leal encostou-se á *Memoria dos Foraes*, de Franklin — e este (parte 2.ª — paginas 274) não menciona *Moreira de Rei*, mas simplesmente *Moreira* — e talvez se refira a outra povoação do mesmo nome.

E' possivel que Pinho Leal tomasse a nuvem por Juno, como tomou no artigo *Azurara*, freguezia do concelho de *Villa do Conde*, dando-lhe o foral de *Zurara* ou *Azurara da Beira*, hoje *Mangualde*, — e no artigo *Jarmello* (S. Miguel) freguezia do concelho da Guarda (volume 3.º pag. 408, col. 2.ª) dando lhe o foral de *Germanello*, villa e castello extinctos, hoje sitio muito notavel pela sua estranha configuração e muito pittoresco, mas completamente despovoado, deserto, pertencente á freguezia do *Zambujal*, concelho de Condeixa.

V. *Germanello* e o seu foral no *Portugaliae Monumenta historica* (¹); — *Zambujal*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, volume XII, paginas 2067 e seguintes com as suas respectivas notas; — *Zurara*, actualmente *Azurara*, freguezia do concelho de Villa do Conde, — no mesmo volume, pag. 2:257 — e *Zurara da Beira*, longo artigo meu tambem, no mesmo vol. do *Portugal antigo e moderno*, pag. 2:267, col. 2.ª e seguintes.

A pequena e pobre villa de *Moreira de Rei* tambem foi *beetria* — e por consequencia terra *muito considerada e muito privilegiada*?!...

V. *Nova Malta*, vol. 3.º, pag. 482, col. 2.ª.

A povoação de *Moreira de Rei* ou a villa propriamente dita, é muito pequena, mas a freguezia de *Moreira de Rei* ainda hoje é uma das mais populosas, mais vastas e mais importantes do concelho de *Trancoso*.

O censo de 1878 deu lhe 331 fogos e 1:213 habitantes — e o de 1900 deu-lhe 1:393 habitantes, porque além da pequena e pobre villa comprehende afastadas e disseminadas pelo seu termo as povoações de *Gulfar, Esporões, Ado Cavallo, Moinhos, Casas de Moreira, Val Covo* e *Zabro*; — as quintas do *Péto, Mosqueiros* e *Pintor* — e a pequena freguezia e povoação de *Moreirinhas*, sua annexa.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(¹) Estou evocando reminiscencias já bastante defumadas, pelo que talvez me engane com relação ao titulo d'esta freguezia e da antecedente, mas a memoria d'ellas ainda hoje é viva — *muito viva* — na localidade.

(¹) O dito foral *é interessantissimo* e do texto d'elle se vê claramente, evidentemente, que foi dado por D. Affonso Henriques—não á villa do *Jarmello*, mas á dita do *Germanello*, porque nelle se menciona um pequeno rio que alli passa, a que o foral deu o indecentissimo nome de *Ca*... —nome ainda hoje conservado na tradição local, mas o povo por decencia o denomina *rio do Páu*?!...

Licença — Foi concedida licença de 60 dias, ao sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, illustre reitor da Universidade.

Inspecção — O sr. Luiz Borja dos Santos, antigo e considerado thesoureiro pagador das obras publicas do districto de Coimbra, foi chamado a Lisboa para ser inspeccionado para aposentação, que não sollicitou, segundo se diz.

Resolução de consulta — O conselho superior de instrucção publica deu consulta ao officio da escola de pharmacia de Coimbra, suscitando duvidas ácerca de interpretações do artigo 21.º da carta de lei de 19 de Julho de 1902, do regulamento, sendo de parecer que o referido artigo seja só applicado aos pharmaceuticos diplomados.

Pelo lyceu — Em edital publicado hoje neste jornal, na secção competente, se annuncia que o prazo para admissão nas aulas d'esse estabelecimento no anno lectivo de 1904-1905, começa no dia 10 e termina no dia 25 do proximo mez de Setembro, e que findo este prazo não é permittida matricula alguma, salvo em caso de força maior, legalmente comprovado.

Navegação para o Brazil — Consta que na proxima legislatura será apresentada uma proposta de lei para a creação de uma companhia, puramente portugueza, de navegação para os portos do Brazil.

Reunião — Promovida pelo escrivão da camara ecclesiastica do Porto, devem reunir-se em Coimbra, no dia 30 do corrente mez, com o fim de se conhecerem e relacionarem, os escrivães das camaras ecclesiasticas do continente, passando o dia na aprazivel quinta de Coselhas, do sr. dr. José Maria dos Santos, que offerece nesse dia o almoço e jantar aos seus collegas.

Contribuição industrial — Foram apenas as seguintes classes de industriaes que constituiram gremio para dividirem a respectiva contribuição:

Retrozeiros, mercadores de tecidos de lã, fanqueiros, tendeiros, taberneiros com e sem comida, vendedores no mercado, vendedores de peixe, ourives, penhoristas e padeiros.

Das restantes classes não compareceu numero sufficiente para constituir gremio.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Antonio João, da Portella do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, accusando-o de ter aggredido Idalina Cannas e Maria Ritta, do mesmo local, fazendo lhe diversas contusões.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal — Com o tomo 15.º terminou a publicação d'este sensacional romance historico, original do considerado escriptor, sr. Faustino da Fonseca, com primorosas illustrações dos distinctos artistas, srs. Manoel de Macedo e Roque Gameiro.

Com este numero foi distribuido a todos os assignantes uma explendida estampa a côres, representando *Miguel de Vasconcellos morto pelos conjurados em 1640*.

O romance *A Restauração de Portugal* vende-se na Livraria Editora José Bastos, antiga Casa Bertrand, rua Garrett, Lisboa.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, Abril de 1906). — Acabamos de receber os numeros 2 e 3 do *Boletim official do XV Congresso Internacional de Medicina* — Lisboa, 1906. Contém artigos de chronica em que se apresentam as questões do momento e as resoluções mais importantes do Comité organisador: a citar a exposição colonial que se ha de fazer por occasião do Congresso e o inquerito sobre a pellagra neste momento emprehendido em Portugal pela secção de Psychiatria. Enchem quasi por completo os dois numeros os themas de relatorios officiaes com o nome dos relatores que já accederam ao convite que lhes foi dirigido. Ao mesmo tempo que os relatorios officiaes, cada secção publica uma lista de assumptos recommendados na ideia de que sirvam aos medicos para os desenvolverem em communicações livres. Finalmente, completa os numeros a lista dos comités nacionaes do estrangeiro já constituidos até á presente data — e são quasi todos.

Os Pelintras, por Alfredo Gallis.— Com este romance terminou a série em 12 volumes, que com o titulo *Tuberculose Social*, publicou o distincto escriptor, sr. Alfredo Gallis.

Cada volume custa 500 réis, e encontra-se á venda na livraria editora do sr. Gomes de Carvalho, em Lisboa.

Fallecimento — Victimado por um ataque apopletico, falleceu no dia 16 do corrente, no logar de Brasfemes, concelho de Coimbra, com perto de 93 annos de edade, o sr. José Carlos Gavino, proprietario e pae do nosso antigo amigo o sr. Joaquim Carlos Gavino, proprietario nesta cidade. Deixou no seu testamento algumas esmolas para os pobres da sua freguezia. O sr. José Carlos Gavino militou sempre no partido progressista, por dedicação para com o fallecido conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, de quem era verdadeiro amigo.

Ao sr. Joaquim Carlos Gavino e a toda a familia enluctada enviamos a expressão do nosso pezar.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou hoje a feira de S. Bartholomeu, que annualmente se realisa nesta cidade e a qual ha de terminar no ultimo dia do mez.

Os abarracamentos que este anno alli se vêem são os seguintes:

De fanqueiros, 4; fazendas brancas e toalharia, 3; rendas, 1; ourives, 2; ferragens, 2; guarda-chuvas, 2; calçado, 5; quinquilharias, 9; chapeus, 3; caldeireiros, 1; e alfaiates, 2.

Escola Normal — Amanhã, pelas 11 horas da manhã, deve realisar-se a inspecção medica ás diversas candidatas ao magisterio, cujo dia para os respectivos exames ainda não está designado.

Requereram 29, faltando a 5 d'ellas alguns documentos.

Sport-Club — Esta sympathica e util associação promove para o dia 4 do proximo mez de Setembro, á Figueira da Foz, um passeio official velocipedico automobilista, cujo itinerario será o seguinte:

Partida de Coimbra ás 5 horas da manhã. Paragens: — Tentugal, 10 minutos; Montemór, 30 minutos; Maiorca, 10 minutos; chegada á Figueira ás 9 horas. Director do passeio, sr. dr. Armando Leal Gonçalves; guia, sr. Antonio de Sampaio Martins; sub-guia, sr. Eduardo de Miranda Baptista.

Livros de ensino — Para o 5.º anno do curso dos Lyceus são mandados adoptar officialmente os seguintes livros:

«Leituras portuguezas», de Adolpho Coelho; «Grammatica allemã» e «Selecta allemã», de Agostinho Celso; «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia patria», de Arsenio Mascarenhas; «Arithmetica», «Algebra» e «Geometria», de Azevedo Albuquerque; «Chimica e Geologia», de Achilles Machado; «Botanica», de Pereira Coutinho; «Zoologia», de Mattoso Santos e Osorio; «Salustio», edição official; Atlas de geographia, botanica, zoologia; Selectas de latim, francez-inglez; Grammaticas de latim, portuguez, inglez, francez e compendios de physica, os que já foram indicados para os annos anteriores.

Para o 6.º e 7.º annos:

«Grammatica historica», pelo dr. Ribeiro de Vasconcellos; «Leituras allemãs» e «Grammatica allemã», por Agostinho Celso; «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia das instituições em Portugal», por Fortunato de Almeida; «Chimica mineral e organica», por Achilles Machado; «Algebra», de A. José da Cunha; «Geometria no espaço», de Pina Vidal e Moraes de Almeida; «Trigonometria e cosmographia», de Souto Rodrigues; «Zoologia», de Osorio e Mattoso dos Santos; «Botanica», de Pereira Coutinho; «Geologia», do dr. Gonçalves Guimarães; «Physica», de Grincourt; «Philosophia», de Boirac; «Historia litteraria latina», de J. M. Moreira; «Atlas» e outros compendios já adoptados nos annos anteriores.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Correspondentes á commissão ou revendedores na provincia para venda de urnas funerarias

A Marcenaria Cypriano, em Lisboa, rua Maria, 10, ao Intendente, fabricadora e com armazem de urnas com ou sem chumbo, deseja encontrar na provincia pessoas estabelecidas com quem possa promover e ter ahi á venda estes artigos por conta da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se commissão não inferior a 15 % para obra depositada sem precisão de empate de capital e superior sendo contractada a dinheiro.

Enviam se desenhos e explicações.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, n.º 27

Em 19 annos houve em instrucção primaria do 1.º e 2.º grau o resultado seguinte:

Simplesmente approvados — 397
Distincções — 74 em 14 annos
Reprovados — 10 em 19 annos.
Total 475, e media annual 25 approvações.

Em 1904 obtiveram os allumnos optimas classificações:

João Soares Pinto, *sufficiente*
Mario da Conceição, *bom*
Mario Pinto, *bom*
Alfredo Pessoa, *bom*
João Rosa, *bom*
Miguel Rosa, *bom*
Alexandre de Figueiredo, *bom*
Emilia Rosa, *distincta*
Alberto de Sá, *distincto*
Alvaro Neves, *distincto*
Francisco Neves, *distincto*
Antonio Rovisco, *distincto*
Ruy Sarmento, *distincto*
José Mattoso, *distincto*
Guimarães Fisher, *distincto*
Antonio Mortagua, *distincto*
João Vieira Lima, *distincto*
José da Cunha, *distincto*
Antonio Gouveia, *distincto*.

2.º GRAU

Alberto de Moura e Sá, *distincto*
Nunes Vicente, *distincto*
Mario da Conceição, *distincto*
Eduardo Bizarro, *distincto*
Fructuoso Veiga, *distincto*
Alvaro Neves, *distincto*
Ruy Sarmento, *distincto*
Francisco Neves, *approvado*
Mario Pinto, *approvado*
Alfredo Pessoa, *approvado*
João Rosa, *approvado*
Alexandre de Figueiredo, *approvado*
Emilia Rosa, *approvada*
Antonio Rovisco, *approvado*
Antonio Gonçalves, *approvado*.
Reprovado, 1.

No proximo Outubro haverá os seguintes cursos:

Inglez theorico e pratico — professor dr. Simões Barbas.

Latim — Padre Antonio Saro, quintanista de direito.

Mathematica — Francisco Pedro, terceiranista de medicina.

Sciencias — José Ferreira, quintanista de philosophia.

Escripturação commercial — Manoel d'Oliveira Amaral.

Francez — Maria Julia.

Portuguez — Julio Cesar Augusto.

Ha tambem explicações para as tres primeiras classes.

Coimbra.

Responsavel,

Julio Cesar Augusto.

ANNUNCIOS

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — Coimbra

ANNUNCIO

28 JOSÉ MARIA COUDEL, viuvo, proprietario, residente no Padrão, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, pretende fundar uma fabrica para moagem de cereaes e descasque de sementes, por meio de machina a vapor, no referido sitio do Padrão. E, como a dita fabrica se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto de 21 d'Outubro de 1863, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes — *incommodo pelo barulho resultante do trabalho dos moinhos e perigo de explosão da caldeira da machina* — por isso, em conformidade com as disposições regulamentares d'aquelle decreto, são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar da data d'este, as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 17 de Agosto de 1904.

José Maria Coudel.

COMMANDITARIO

27 DESEJA SE um capitalista para a exploração d'um negocio de bons lucros e que demanda pouco capital. Garante se seriedade.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. D.*

CARTEIRA

26 IMPLORA-SE á pessoa que achasse uma carteira contendo 17$000 réis em notas e prata, que se perdeu desde a rua das Solas, pela praça do Commercio, ruas do Cego e Ferreira Borges até á rua do Visconde da Luz, a esmola de a entregar na rua dos Sapateiros ao sr. João Alves Barata, que a fará entregar a seu dono, que é um pobre almocreve.

Gratifica se a pessoa que a entregar.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas
ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Afinador e restaurador de pianos

24 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.

Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

Praticante de pharmacia

22 PRECISA-SE com alguma pratica para esta cidade. Informações dão-se nesta redacção.

MULHER

21 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

VENDE-SE

20 UMA byciclete quasi nova por metade do seu valor.

Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47-53 — Coimbra.

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

LUIZ DOS SANTOS VIEGAS, REITOR DO LYCEU CENTRAL DE COIMBRA:

19 FAÇO SABER que o praso para admissão nas aulas d'este lyceu, no anno lectivo de 1904-1905, começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro proximo futuro.

Findo este praso não é permittida matricula alguma, salvo em caso de força maior legalmente comprovado.

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde d'aquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto, a idade do requerente, e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Coimbra, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Para a matricula na 1.ª classe são necessarios os seguintes documentos:

A) Certidão de idade por onde se demonstre que os requerentes completarão dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1904.

Se o alumno completar dez annos até 30 de junho de 1905, póde matricular-se na 1.ª classe, tendo obtido para isso auctorisação do governo.

B) Certificado de approvação em um dos seguintes exames:

a) De instrucção primaria complementar;

b) De admissão aos lyceus;

c) De instrucção primaria, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas.

d) Do 2.º grau do ensino primario elementar;

e) De instrucção primaria do 2.º grau.

Para a matricula na 2.ª classe:

a) Certidão da maioria de notas estabelecida pelo decreto de 10 de Junho de 1903; ou de approvação no exame de admissão a esta classe.

Para a matricula na 3.ª, 4.ª, 5.ª ou 7.ª classe:

a) Certidão de approvação no exame de passagem da classe respectivamente anterior; ou documento por onde se prove a dispensa legal d'este exame; ou certidão de approvação no exame de admissão á classe em que pretende abrir matricula.

Para a matricula na 6.ª classe:

Certidão de approvação no exame de sahida do curso geral.

Os alumnos, que requererem admissão á matricula em qualquer classe, deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 4$165 réis na occasião da assignatura do termo, collando-a no livro respectivo e inutilisando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e era da mesma estampilha.

O alumno que pretender matricular-se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

a) Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 2$395 réis.

Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fôr o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

b) No requerimento o alumno designará o titulo de habilitação legal que procura obter.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, terá logar nos dias 29 e 30 de Setembro nos termos do artigo 29.º § 2.º do regulamento de 14 de Agosto de 1895.

Lyceu Central de Coimbra, 19 de Agosto de 1904.

O REITOR,

Luiz dos Santos Viégas.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Potes para azeite

17 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 142 a 144, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ÁS NOIVAS

8 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.260:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:920 — TERÇA FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Revolução liberal no Porto

24 de Agosto de 1820

Commemora ámanhã o partido liberal portuguez um dos factos mais notaveis da sua historia.

Apesar da barbara execução de Gomes Freire d'Andrade e outros martyres liberaes, não desanimou o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz.

Dá principio este illustre cidadão, em Janeiro de 1818, á organisação de um synedrio, que tinha por fim promover uma revolução, que estabelecesse neste paiz o governo liberal.

Fernandes Thomaz e os outros membros do synedrio não recuaram diante do perigo imminente que corriam.

Conseguem vencer todas as difficuldades, e felizmente proclamam na cidade do Porto a libertação do paiz.

Para todo o cidadão de sentimentos liberaes não pódem esquecer os serviços relevantes de Manoel Fernandes Thomaz, assim como dos membros do movimento libertador, que se conservaram sempre fieis á causa da liberdade, o que não succedeu a todos, porque alguns vieram a atraiçoar esta nobre causa, a principiar pelo presidente da junta do Porto, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, depois visconde de Canellas.

Aos heroicos esforços de Fernandes Thomaz e outros verdadeiros liberaes se deve o estabelecimento entre nós do systema liberal, de que resultou a quéda da horrorosa inquisição e o decretamento de outras reformas muito importantes.

Se os absolutistas conseguiram derrubar em Maio e Junho de 1823 a constituição de 23 de Setembro de 1822, não podéram extinguir entre nós o germen da liberdade.

JUISO

Porque não temos nós tres milhões de soldados equipados e promptos para entrar em campanha, como a Russia? Porque a nossa população nem as nossas forças monetarias o permittem.

Porque não temos 290 unidades de marinha de guerra, de maior lotação, como a Inglaterra? Porque não temos possibilidade, sequer, de pensar em tal. Todo o paiz vendido, no que tem de vendavel, não chegaria para essa despeza.

Porque não temos nos nossos arsenaes e nos nossos depositos 2:100 peças de artilheria de grande calibre, como os Estados-Unidos?

Porque não temos a brilhante e numerosa cavallaria italiana, os primeiros quarteis do mundo, como a Allemanha, mais tres ministerios, como a França, estalleiros mesmo como a Hespanha, caminhos de ferro proprios como o Brazil?

Porque não podemos ter nada d'isso. Somos pequenos e pobres. Pequenos por não sabermos aproveitar o que nos pertence, é certo, e pobres porque somos, ha longos annos, mal governados; mas a verdade é que figuramos com cinco milhões de nacionaes nas estatisticas de população e com a maior divida individual no rol dos povos sobrecarregados.

Pois temos ainda demais, em vista de semelhantes circumstancias.

Não carecemos de exercito permanente, pois não se póde fazer valer pelo numero, nem pelo armamento. Temos de procurar uma organisação militar como a da Suissa, se não quizermos voltar á nossa, bem invejavel, do seculo XVII.

Não podemos ter sete ministerios e ainda uns contrapesos como o são a Junta de credito publico, o tribunal de contas, a direcção geral e a administração geral das alfandegas, e tantos outros appendices que se destacam das direcções geraes dos ministerios.

Não carecemos de tantas embaixadas e tantos embaixadores. Temos bom exemplo a seguir — é a Hollanda. Para patentear a nossa impotencia e a nossa miseria, bastará pouquissima d'essa irrisoria representação e, como novo regimen representativo, meios consules seriam bastantes para o que temos de fazer lá por fóra.

E não procuremos na Hollanda só a parcimoniosa representação diplomatica: façamos da nossa marinha de guerra, da que possamos ter para o serviço das nossas colonias, o uso que ella fez em grande escala e ainda aproveita — o serviço commercial e official necessario e frequente para aproximar e prender as relações com essas mesmas colonias, amiudando e barateando todos os serviços.

Deixemos vaidades tolas, ostentações ridiculas, fingimentos que não enganam senão os nossos — porque os estrangeiros conhecem bem o que *vae cá por dentro*.

Se temos já uma soffrivel organisação policial para a prevenção, e um delegado do ministerio publico em cada comarca, para que essa rêde administrativa? Para eleições?

E' superiormente immoral e grandemente dispendioso.

Vamos buscar o systema de ensino official aos grandes paizes, aos que se preoccupam já com o grau secundario e com o superior — quando careceriamos de ensinar o paiz a lêr e escrever, que não sabe. Podemos dizer — que não sabe — dada a superioridade numerica dos analphabetos.

Temos muito em que cortar, libertando-nos de preconceitos, e muito que poupar para nos libertarmos de dividas onerosissimas. Deixemos as vaidades e cuidemos da honra. Abandonemos o superfluo e desenvolvamos o util.

Sejamos serios, modestos e honestos. Tenhamos juiso.

Propriedades urbanas e rusticas

Já se acha funccionando a commissão avaliadora de predios urbanos d'este concelho. A sua missão é alta e nobre e demanda um escrupulo sem limites, uma consciencia recta e cheia de justiça e de equidade, para bem corresponder ao fim para que foi nomeada.

Esta commissão vai encontrar no caminho que percorrer muito tropeço que lhe procure entravar o seu procedimento recto e equitativo, mas tem que o transpôr a todo o custo, para que o serviço que vai desempenhar seja real e não ficticio, pois de outra fórma não merecerá os louvores do publico em geral e das estações superiores em especial.

Hão de apresentar-se-lhe tão grandes anomalias, tão grandes faltas commettidas no valor collectavel dado a differentes propriedades que por certo vai ficar attonita. E' em frente d'essas desigualdades que as suas funcções tem de exercer-se com todo o rigor para que só pague quem dever pagar e só o que dever pagar.

Assim ha de encontrar propriedades que na respectiva matriz têem o valor collectavel de 100$000 réis, por exemplo, quando a sua renda annual não é superior a mais de metade d'essa quantia. Mas ao passo que encontre factos d'esta ordem, tambem se lhe hão de deparar outros de maior gravidade, taes como os de haver predios, e estes então em grande numero, que estão inscriptos na matriz por uma quantia insignificante, quando o seu valor collectavel é muitas vezes superior.

Aqui é que a referida commissão se ha de vêr sériamente embaraçada para cumprir fielmente o seu dever, porque os respectivos proprietarios hão de crear-lhe as maiores difficuldades para não serem onerados com maior contribuição do que aquella que actualmente pagam.

*

Mas não é só a propriedade urbana que necessita avaliada; a propriedade rustica tambem ha muito que está pedindo novo valor e por isso a revisão da matriz competente impõe-se como uma necessidade urgente e inadiavel. Ha mais de 20 annos que as actuaes matrizes foram organisadas e todas, no seu conjuncto, ficaram desde logo a pedir nova revisão porque esse serviço foi, na sua maior parte, feito incorrecta e inconscientemente, de onde se viu brotar a parcialidade com uma falta de senso e descaramento pasmosos.

Mas não era esse ponto que pretendiamos attingir. O que desejamos pôr bem em fóco é o facto da propriedade rustica, neste periodo de 20 ou mais annos ter soffrido grande damno, achando-se por isso o seu valor muito depreciado.

Regiões ha onde em tempo existiram bellas vinhas, que um sem numero de molestias extinguiu, cujos terrenos se encontram hoje incultos não produzindo rendimento de especie alguma. Nos campos tambem a propriedade tem soffrido muitos prejuizos com as enchentes, vendo-se grandes extensões de terrenos areados e outros esbarrocados pelas aguas, sem que possam ser cultivados, sem se fazer mais despeza com elles do que propriamente valem.

Repetimos: a revisão das matrizes torna-se indispensavel, tanto nos predios urbanos como rusticos, e que a esses trabalhos presidam a competencia, honestidade e o bom senso; sem estes tres factores nada se consegue que tenha geito.

Protecção ás industrias

Com o titulo que encima estas linhas, publicámos na passada quarta feira um pequeno artigo, que motivou a carta que nos enviaram os nossos amigos e considerados industriaes, srs. Planas & Ponsá, proprietarios da importante fabrica de lanificios de Santa Clara.

Em assumpto da natureza do que trata a referida carta, todas as opiniões são bem vindas. Da discussão d'ellas é que póde sahir a melhor, a mais conveniente.

Do que se não trata é de fazer guerra accintosa a esta ou áquella industria. Procura-se o remedio para o mal estar da maioria do paiz, e á maioria, á grande maioria, deverá de preferencia attender-se.

O principio preconisado na carta que em seguida publicamos — *importar pouco e exportar muito* — é o grande *desideratum*. Ora o *deficit* commercial vem augmentando extraordinariamente, terrivelmente, de anno para anno. Infelizmente este grande facto é incontestavel.

Póde remediar-se elevando a protecção ás industrias até uma pauta prohibitiva?

E' necessario valorisarmos os nossos generos de exportação, para equilibrarmos o balanço annual?

No regimen, mais ou menos proteccionista, que vamos seguindo, o resultado é desanimador.

Deveremos, em uma mudança de regimen pautal excepcionar alguma industria, como a de lanificios? Talvez.

Em todo o caso temos prazer em abrir as nossas columnas á carta dos nossos amigos e assignantes, srs. Planas & Ponsá, e não perderemos a occasião de affirmar a prosperidade do seu fabrico e os serviços relevantes prestados a Coimbra com a sua iniciativa illustrada e a sua probidade reconhecida.

Amigo e sr. — Por mais de uma vez temos visto no seu muito conceituado jornal, ataques contra a industria nacional. Foi o ultimo no artigo — *Protecção ás industrias*, do dia 17 do corrente.

Muito agradeceriamos, e comnosco certamente outros industriaes, se v... der publicidade a algumas considerações sobre o assumpto.

Querer fazer de Portugal uma nação puramente agricola, desprezando por completo as outras industrias, tal como o articulista propõe com toda a sem cerimonia, é plano bem pouco reflectido certamente. Só se elle tem por fito fazer baixar extraordinariamente os salarios que a industria fez subir desde os antigos typos de 200 e 220 réis por dia, a preços bem mais elevados, e então talvez com o barateamento da mão d'obra conseguir o florescimento da agricultura, concorrendo em preços no mercado internacional.

E realmente, os milhares de operarios que sustentam as industrias do algodão, lã, seda metalurgica e tantas outras, postos successivamente na rua pela ruina do seu actual ganha pão, iriam engrossar o numero dos trabalhadores do campo, exorbitando a concorrencia entre elles e sobejando ainda muitos para a triste e medonha estatistica de emigração e de miseria. Neste caso, seria uma triste maneira de querer levantar a agricultura, e portanto não será naturalmente este o intuito do articulista, embora os factos levassem decerto as cousas por este fatal caminho.

Talvez julgue então que as industrias ainda rendem muito e que portanto se pódem esmagar á vontade, dando compensações aos paizes industriaes para elles serem grandes freguezes do nosso vinho.

Neste caso é candido de mais, pois não vê que, além de beberem mais cerveja do que vinho, os colonos industriaes, são sufficientemente praticos para irem direitos ao seu fim que é de exportar muito e importar o menos possivel; a *cantiga* das compensações foi sempre o anzol com que as grandes nações da Europa adormeceram ou antes pescaram as pequenas, a fim de as inundar com os seus productos e

retardar o progresso das mesmas nas respectivas industrias.

Ha largo campo para as concessões mutuas; mesmo com pautas tão elevadas quanto preciso seja conforme as necessidades internas, que os governos previdentes podem e devem estudar; a questão é abrir bem os olhos e não acceitar a parte da ovelha para dar aos outros a do lobo. Com o Brazil, por exemplo, deve haver muito que se poderia negociar em proveito de ambas as partes.

Por este lado sim, e com certeza ha mais ainda por onde se possa promover o fomento da agricultura sem esmagar a sua irmã a industria; bancos agricolas, premio de exportação até, facilidades para o pequeno lavrador etc. Por aqui então sim senhor; e harmonisam-se por esta forma, em logar de as fazer antagonicas as duas forças do paiz, que cada uma pelo seu lado o hão de fazer prospero.

A industria nacional traz apenas vantagens e não prejuizos como o articulista insinua. Vai nos emancipando da tutela estrangeira, e barateia os artigos por tornar mais conhecida a viagem e custo dos mesmos, e finalmente tende a annullar o agio do ouro ao passo que for diminuindo a importação e augmentando a exportação do que for exportavel. Sem nos referir a outras industrias que não conhecemos a fundo, póde-se negar que a dos lanificios tem progredido extraordinariamente desde 1891 data precisamente do ultimo augmento de direitos?

Isto destroe as absurdas theorias de que « *com a protecção não progridem as industrias* » e de o consumidor é que paga a protecção», palavras de que se usa e se abusa, e nos quaes acreditam não só pessoas de poucos conhecimentos, senão até das classes illustradas. E é porque deixam ficar no tinteiro, muito de proposito, a influencia decisiva de conveniencia interna, maior quanta mais protecção ha, cuja serve para baratear; e por outra parte, a parte do ganho do intermediario, que augmenta consideravelmente, ao passo que a procedencia dos artigos é mais desconhecida; de que resulta que se pagam hoje muito mais baratos os fatos (mesmo de fazenda estrangeira que sejam), por existirem no mercado artigos não superiores em qualidade, de procedencia e preço mais facilmente conhecidos. Póde-se provar até á evidencia, em discussão serena e leal, que a falta da industria nacional de lanificios, encareceria os productos para o consumidor em proporção não insignificante. Isto apesar da esmagadora barateza dos ditos productos.

E terminamos aqui, pedindo desculpa da massada, para d'esse modo qualquer cousa em pró da nossa causa, que tambem é *gente*. Não hão de ser só os *vinhateiros*.

Creia-me com toda a estima

De v... cr.º am.º e obr.º

Planas & Pousa.

Correspondencia de Lisboa

A calmaria — Prosegue e ameaça prolongar se a calmaria politica que todos conhecem, embora ao longe se acastellem umas nuvens que tanto podem annunciar mudança de temperatura para melhor como para peor. Na imprensa, como com toda a rasão refere um jornal que tenho presente, ha apenas uma amortecida campanha contra os tabacos, contra o alcool e contra os generos. A fuzilaria cerrada dos primeiros dias cessou por completo. Vê-se que se prepara uma suspensão geral de hostilidades, pelo menos até ás vesperas da abertura do parlamento. Sente-se, porém, que é apenas uma tregua, que os contendores aproveitam na preparação das armas que hão de luzir nos torneios da eloquencia parlamentar. Até lá cada qual cuida de si: do seu rheumatico nas thermas, do seu figado nas estações d'aguas, do seu *flirt*, nos casinos, e nas praias. E assim estamos nesta pasmaceira indigena, quasi asphyxiados por este calor tropical, que ameaça transformar nos em torresmos.

As questões que amorteceram agora vão resurgir violentas e impetuosas nas camaras, segundo se affirma por ahi á bocca pequena. Hão de lá apparecer todas: — a politica, a dos tabacos, a do alcool e a dos cereaes.

Já se diz que o governo se dispõe para succumbir ahi, procurando uma quéda honrosa a libertação do seu longo martyrio.

E a *boatada* fervilha, para o que muito concorreu a tão commentada visita do rei ao sr. conselheiro José Luciano e para o que muito concorre a inesperada vinda a Lisboa do sr. marquez de Soveral, que logo partiu para Cintra, dizendo-se, lá e aqui, que elle veio a chamado do sr. D. Carlos, de quem é amigo particular como se sabe. E então a titulo de boatos, pois não tenho dados alguns para considerar seguro o que se diz, referirei que se propala o seguinte, que ainda não foi narrado em jornal algum: — que da entrevista do rei com o chefe do partido progressista resultou, para o primeiro, o convencimento de que não podia contar para tão cedo com a presença do illustre estadista num gabinete que *rotativasse* com o actual;

Que lhe resultára tambem o convencimento de que não podia esperar a sancção do sr. conselheiro José Luciano a um gabinete progressista presidido pelo sr. Veiga Beirão, ou Pereira de Miranda, ou Sebastião Telles, pois com isso se melindraria o sr. Alpoim, nem a qualquer que fosse presidido pelo sr. Alpoim, pois com isso se melindrariam os outros *marechaes* do partido;

Que se pensou então, ignoro se só o rei, se com elle o sr. José Luciano, na possibilidade de fazer organisar um ministerio *sala de espera*, a que presidiria o marquez de Soveral e que não tendo côr politica definida, não fosse peixe nem carne, antes pelo contrario, dando-se assim tempo ao tempo até se vêr em que podessem vir a *parar as modas*, e que, por isto mesmo, ou mesmo por isso não, é que o marquez foi chamado a Lisboa a fim de ser convenientemente *sondado*.

D'aqui á verdade Deus sabe a distancia que haverá; mas tambem d'aqui até se poder saber o que ha de certo no que se diz, não falta tempo!

... Porque as côrtes devem abrir para o mez que vem e quem lá não chegar é porque vive muito pouco tempo! Ou a logica é a tal batata tradicional!

Esperemos pois.

Providencias acertadas — O governador civil de Lisboa, no intuito de pôr um dique aos desmandos das mulheres de costumes faceis, ordenou que ellas ficassem coibidas de apparecerem pelas ruas, contendendo com os transeuntes, desde o romper do sol até á meia noite. D'esta hora até ao romper do sol é lhes permittido andarem pelas ruas contanto que não provoquem escandalos nem dêem motivo a reclamações. Pois muitos dos que haviam sido os primeiros a reclamar providencias contra os desmandos que a toda a hora do dia praticavam as taes mulheres, foram tambem dos primeiros a dizer que a determinação do governador civil era um ataque á liberdade individual. Como se não fossem ataques á liberdade individual todas as determinações prohibitivas que ha em todas as leis e em todos os paizes!

Outra providencia importante foi tambem a tomada pelo chefe do districto no sentido de tornar effectiva e permanente a caça ás navalhas de ponta e mola, de que são portadores os habitantes das viellas sinistras e das alfurjas immoraes. Sabem todos quantos dramas de sangue tem produzido a navalha, o mais repugnante e vil de todos os instrumentos de morte. Não raro ella apparece em scena, atirando para os hospitaes e de lá para as sepulturas, victimas sacrificadas ao deus do vinho. De razão é perseguil-a nas algibeiras dos portadores viciosos, que são os chamados fadistas, raça que não conseguiu ainda Lisboa extirpar de si.

Tambem contra isto se insurgem... por ser um attentado á liberdade individual e porque... a propriedade do cidadão é inviolavel! Ora Valha nos Deus!

Lisboa, 21 de Agosto. *A. B.*

NOTICIARIO

Senhor da Serra — Tem sido enorme este anno a romaria do Senhor da Serra, onde concorrem sempre em grande abundancia povos do districto d'Aveiro. Já ha muitos annos que se não nota uma concorrencia tão numerosa, aproveitando muita gente o ensejo de visitar esta cidade, pelo que se vêem grandes ranchos percorrendo as ruas de Coimbra.

Avaliação de predios urbanos — Como noutro logar referimos, já se acha installada a commissão avaliadora dos predios urbanos d'este concelho. É composta dos seguintes cavalheiros: — engenheiro, João Theophilo da Costa Goes, presidente; Mattos Cid, conductor de obras publicas, vogal; José dos Santos Machado, proprietario; e bacharel Alberto Leite Ribeiro, inspector dos impostos, secretario.

Esta commissão principiou os seus trabalhos pela freguezia de Santa Cruz.

Apedrejamento de comboio — Deram entrada na cadeia d'esta comarca, onde esperarão julgamento, os individuos que na terça feira proxima passada, apedrejaram o comboio, proximo do apeadeiro da Bemcanta, como então aqui referimos.

Instrucção primaria — Foi collocado na effectividade o professor da escóla primaria da freguezia da Sé Nova, sr. Octavio das Neves Pereira de Moura.

24 de Agosto de 1572 — Faz ámanhã 332 annos, que teve logar em Paris a horrorosa matança dos protestantes, por ordem de Catharina de Medicis, e de seu filho o rei de França Carlos IX.

A *Saint Barthelemy*, nome pelo qual é conhecida a horrivel matança, effectuada no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

Desde então tem já decorrido 332 annos, e ainda permanece em toda a sua força o stygma lançado sobre os seus sanguinarios auctores.

S. Bartholomeu — Hoje, por ser dia da feira dos 23, houve bastante movimento na feira de S. Bartholomeu, realisando-se regulares transacções, mas ámanhã cahirá, talvez, no marasmo dos annos anteriores, sendo apenas frequentada á tarde e á noute pelas pessoas que alli vão fazer avenida e gosar a fresca brisa do Mondego.

Na feira do gado tambem esteve muito animada, sendo effectuadas muitas transacções, mas por preços relativamente mediocres.

Roubo nos caminhos de ferro — Como muitos commerciantes de Lisboa se têem queixado de que nos caminhos de ferro lhes são roubados os generos que remettem para as provincias, como café, arroz e assucar, os remettentes d'esses productos passam a marcar nos saccos o peso bruto e a exigir que nas estações lhes seja conferido o peso.

Existencia do milho no districto — Ao questionario official sobre as existencias de milho no paiz, respondeu o sr. governador civil de Coimbra que neste districto apenas os concelhos da Louzã e de Condeixa dispõem de milho que dê para o consumo; na Figueira ha inteira escassez, tendo sido preciso importar da Beira aquelle cereal; e nos demais concelhos deverá chegar até ao apparecimento do milho novo. Os preços variam, de concelho para concelho, entre 500 e 600 réis.

Collocação — O 2.º aspirante de fazenda sr. Arthur Ribeiro d'Almeida que se achava addido á repartição de fazenda d'este concelho, foi collocado na de Mafra, para onde partiu hontem.

Este funccionario foi despachado para a Louzã, na vaga que havia de deixar um seu collega promovido a 1.º aspirante, mas como este não acceitasse a promoção por o não deixarem ficar na mesma terra, ficou aquelle sem collocação, sendo mandado fazer serviço em Coimbra.

25 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O chão da villa é aspero, esteril, fragoso, inhospito, mas a freguezia comprehende chãos ferteis e relativamente mimosos, que produzem milho, trigo, centeio, cevada, linho, hervagens, hortaliça, castanhas e algum vinho de pasto ou de mesa.

Tambem cria bastante gado lanigero, bovino e suino — e é abundante de caça: — lebres, coelhos, perdizes, teixugos e raposas. Tambem nella abundaram outr'ora *lobos* e *ursos*; — estes, porém, sumiram-se e desappareceram ha muito — e os lobos tendem a sumir-se e desapparecer tambem.

A pequena e pobre villa de *Moreira de Rei* devia ter *forca* e *pelourinho*. Eu não a lobriguei, mas d'elles deve existir memoria na onomastica da localidade.

A melhor casa da villa é a residencia parochial, não muito espaçosa, mas decente, — muito mais espaçosa e muito mais decente do que o reles *paço municipal*.

Por ultimo direi que no archivo da camara de *Trancoso* talvez se encontrem alguns documentos relativos a *Moreira de Rei*, pois, quando foi extincto este concelho, devia remover-se para alli o seu archivo, — e talvez que Alexandre Herculano fosse a *Moreira de Rei* estimulado por documentos encontrados no archivo municipal de *Trancoso*?!...

Terminaram as minhas insulsas e defumadas reminiscencias com relação á pequena e pobre villa. — Certamente enjoaram a maior parte dos leitores, mas talvez sejam lidas com interesse por quem um dia se propozer estudar e escrever a monographia de *Moreira de Rei*, — villa que, apesar de pequena e pobre, — *não se confunde com qualquer outra* — e mereceu a distincta honra de ser visitada pelo nosso grande historiador — *o sabio Herculano*?!...

Ainda a velha Lusitania

Como já dissemos, é muito nebuloso este topico, parecendo aliás muito simples.

Tendo a Lusitania occupado um rol importante na Peninsula *desde tempos muito anteriores á invasão romana* (?) — e durante a porfiada e sangrenta lucta que os romanos tiveram de sustentar durante seculos para subjugarem a Peninsula, nomeadamente os *lusitanos* — o povo mais valente da Peninsula e que mais incommodou os romanos — da Lusitania fallaram detidamente o sabio e auctorisado geographo hellenico Strabão, Plinio, Polybio, Tito Livio, etc.

Fallaram tambem da Lusitania varios escriptores hespanhoes e portuguezes, avultando entre estes Brito, Rezende, Faria e Sousa, Martins Sarmento e Alexandre Herculano, o nosso primeiro historiador; mas nenhum d'elles disse — e *tarde ou nunca se dirá* — a ultima palavra sobre tão nebuloso assumpto.

A Lusitania ainda hoje é para assim dizer *um mytho*. Havendo-a estudado *profundamente* — faço lhes essa justiça — tantos e tão abalisados escriptores, nota-se entre elles todos grande divergencia em muitos pontos e póde dizer se *tot capita, tot sententiae*.

*

Herculano, por exemplo, — *o mestre de nós todos* — diz que os lusitanos eram *celtas* ou *celticos*; por seu turno Martins Sarmento, citando Polybio, etc., diz que os lusitanos *não eram celtas nem celtisados*, mas *ligures*, povos anteriores aos celtas, como affirmou e provou na sua bem conhecida memoria academica — *Lusitanos, Ligures e Celtas*. Alli sustentou inclusivamente que o proprio nome *Lusitania* vem de *Liusitania*, o mesmo que *Ligusitania*, povo de ligures, porque na evolução dos idiomas *r* podia dar *s*. *Liguri* é, pois, o mesmo que *ligusi*, como demonstrou Jubainvilles, — diz Sarmento.

Eu concordo!...

Veja-se nesta minha louca *Tentativa* o topico — *Substituição de letras* — onde provarei que *r* e *s* muitas vezes se confundiram e substituiram entre nós, como se confundiram no idioma celta ou *neo-celta* da *Bretanha* ou *Armorica*, de *Galles*, *Irlanda*, etc.

«Demais d'isso — diz Sarmento — (¹) o nome de *ligur* e tradicções que só pódem referir se a este povo, repetem-se no sudoeste da Hespanha d'um modo excepcional. Um promontorio dos tartessios tinha o nome de *Ligustico*; (²) o *Tartessus*, *Betis*, nascia d'um lago *ligustico* e ao pé d'elle havia uma cidade *Lygistina*, cujos habitantes se chamavam *ligures*. No seculo VII um rei dos tartessios teve o nome de *Arganthonio*, nome indubitavelmente ariano e que o sr. Jubainville crê *ligurico*.»

*

O sabio Herculano elogia muito *Bochart* — o primeiro (diz elle) que indicou as muitas origens phenicias dos nomes geographicos da Peninsula e disse que *Lusitania* vem de *luz*, amendoas, unde talvez *luzi* (*Lusitan, Lusitania*) — paiz das amendoeiras ou cheio d'amendoeiras. (³)

Herculano julga acceitavel esta etymologia, mas entre nós apenas abundam amendoeiras no sul no Algarve — e no norte nos concelhos de Moncorvo, Figueira de Castello Rodrigo e Freixo d'Espada á Cinta, onde ha proprietarios que em um só anno colhem *oitocentas arrobas d'amendoas*?!... Nas outras regiões do nosso paiz e que representam a maxima parte d'elle — mal se conhecem as amendoeiras?!...

Tambem Herculano, fallando dos *lusões*, antigo povo das nascentes do Tejo, suppõe que proveiu d'elles o nome da Lusitania.

«A denominação geral — diz elle na citada *Introducção*, pag. 16 — acaso proveiu dos *lusones* (que Strabão colloca junto das fontes do Tejo, e que talvez eram d'origem phenicia) completado pela terminação punica *tan*, vulgar na Peninsula, e que os romanos adoptaram nas designações chorographicas d'esta região.»

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Lusitanos*, pag. 26.

(²) Tambem o golfo de *Genova*, antigamente *Liguria*, se denominou *Ligusticus Sinus*.

P. FERREIRA.

(³) Herculano — *Hist. de Port.*, vol. 1.º — *Introducção*, pag. 17, — diz textualmente o seguinte:

«O erudito Bochart foi o primeiro que indicou as muitas origens phenicias que se encontram nas designações corographicas da Peninsula. D'estas são *Tejo (Tagus)* de *Dagi*, piscoso; *Lusitania* de *Luz* (amendoas) talvez *luzi* — cheio d'amendoeiras; o rio *Ana* de *ana* — ovelha; *Olisippo* — de *alisubbo* — bahia amena.»

«*Chanaan*, l. I, c. 35, pag. 605 e seg.»

Logo volveremos ao assumpto.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *bectria* — leia-se *beetria* — e em vez de *Ado Cavallo* — leia-se *A do Cavallo*.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, *Jornal de Cantanhede* e o *Benaventense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Mr. Burnay* — e — *Expedição militar*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Excursão — Parece estar definitivamente resolvido que a excursão dos caixeiros do Porto á Figueira da Foz se realise no dia 25 do proximo mez de Setembro, indo alli cumprimental-os, como já noticiámos, uma grande commissão dos seus collegas de Coimbra.

Noticias agricolas — O nosso collega *Jornal de Cantanhede*, transcrevendo a noticia que publicámos, relativa ao dia de maior calor que tem havido em Coimbra, acompanha-a das seguintes informações:

« Não chegámos por emquanto a soffrer tal grau de calôr, mas temos tido sol ardente, e que bastantes estragos já tem feito nas vinhas, muito especialmente nas de terrenos arenosos e com pouca parra.

« Podemos affirmar que a colheita no presente anno não será tão abundante como se esperava; ha de descer pelo menos um terço do que se calculava, e ainda será necessario que venha alguma chuvada para beneficiar a uva e refrescar os terrenos.

« A colheita do milho nos terrenos altos foi muito escassa, e as searas nos poucos terrenos baixos, ou de rega, no concelho, tambem não se apresentam promettedoras, e da falta de milho se resentem os mercados, onde o preço tem oscillado entre 550 a 600 réis os 15 litros.

« As oliveiras é que, por emquanto, apresentam bom aspecto, e se não vier algum contratempo, espera se talvez meia safra de azeite, certamente bem menos do que era de esperar da muita florescencia que as oliveiras apresentaram. »

Exposição — Tendo de realisar-se em Abril do proximo anno, em Lisboa, um congresso e exposição de leitaria, olivicultura e industria do azeite, promovida pela Real Associação d'Agricultura Portugueza, sob a protecção de suas magestades, a camara municipal de Coimbra acaba de fazer affixar editaes convidando os lavradores d'este concelho a concorrerem áquelle *certamen* com os productos de suas colheitas referentes á exposição de que se trata.

Equivocou-se — Com a marca do correio da Figueira recebemos hoje uma carta do sr. J. D. referindo se a um artigo do sr. C. F. que suppôz publicado no *Conimbricense*, e rectificando e esclarecendo diversos pontos d'esse artigo, relativos a um facto passado no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

O sr. J. D. equivocou se evidentemente, pois que o artigo do sr. C. F. não foi publicado neste jornal. Está portanto á sua disposição a carta que hoje nos remetteu por equivoco, no caso de a querer aproveitar.

Incendio — Na manhã de domingo passado manifestou-se um violento incendio no alto de S. Martinho do Bispo num olival pertencente ao sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, proprietario e capitalista, d'esta cidade, de que resultou serem attingidas pelo fogo e destruidas mais de 50 oliveiras.

O terreno estava inculto e por isso cheio de feno e matto muito seccos pela acção do sol, o que fez com que o incendio tomasse grande incremento.

Suppõe se que o sinistro fosse motivado por murrão de cigarro que algum caçador que por alli passasse deixasse cahir entre a herva secca.

Trabalharam na extincção do fogo as duas corporações de bombeiros de Coimbra e o pessoal da Escóla Nacional d'Agricultura, que se acha installada proximo do local do sinistro.

Contribuição industrial — Principiou hontem as suas sessões, devendo terminal-as ámanhã, a junta da matriz industrial d'este concelho, a fim de proceder á divisão da contribuição industrial das classes que não constituiram gremio.

A proposito das manobras — São seis as bandas de musica que devem reunir-se nesta cidade, para ensaiar a peça que tem de ser executada na missa campal do Bussaco. São as de infanteria 7, 15, 23 e 24 e de caçadores 1 e 6.

A peça é provavelmente um trecho da opera *Tannhauser*, de Wagner, devendo realisar-se os ensaios no Theatro-circo.

— Consta que por ordem do ministerio da guerra foram mandados preparar 50 e tantos quartos nos hoteis da matta do Bussaco, sendo 8 *com grande luxo*.

Rede telephonica — Devem principiar ámanhã os trabalhos para o estabelecimento da rede telephonica nesta cidade.

Visita — O sr. sub inspector de instrucção primaria, visitou no ultimo sabbado as aulas da Associação dos Artistas, mostrando-se muito satisfeito pelo grande adiantamento em que encontrou os alumnos que as frequentam, que são operarios na sua maior parte.

Annos bissextos — O seculo XX terá o maior numero de annos bissextos que um seculo póde ter, ou sejam 25. O anno de 1904 é o primeiro, e depois haverá um anno bissexto de quatro em quatro annos, até ao anno de 2000, inclusivè. No mesmo seculo haverá tres annos nos quaes o mez de Fevereiro terá 5 domingos; esses annos serão: — 1920, 1948 e 1976.

Fuga de presos — Em a noute de hontem para hoje evadiram-se da cadeia de Soure os seguintes presos:

Antonio Jacob — o *Condeixeiro* — de 18 annos; José Coelho, de 26 annos; e Arthur José Soares, de 13 annos.

Foi pedida a sua captura ás diversas auctoridades do paiz.

Pelas obras publicas — As obras de terraplenagem e aformoseamento do largo onde foi o Theatro Academico, que haviam sido suspensas, já começaram novamente.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 13 d'esta interessante e primorosa revista illustrada, da Livraria Magalhães & Moniz, e distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega, sr. Eduardo Sequeira.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo. Relatorio e contas relativo ao anno administrativo de 1903-1904. Coimbra, Imp. Academica, 1904.

Protesto contra uma injustiça, por Antonio Ferreira Augusto. Porto, Typ. Universal, 1904. — E' um altivo e nobre protesto do illustre juiz de 1.ª classe, sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, que durante bastantes annos e tão distinctamente exerceu o cargo de procurador régio junto da relação do Porto, do qual acaba de ser exonerado pelo ministerio da justiça, *como premio* concedido aos importantes serviços que com geral louvor prestou no referido cargo.

Portuguezes no Brazil — Recebemos a agradavel visita de uma nova illustração assim intitulada.

Como o titulo indica é destinada a perpetuar os nomes e os serviços dos nossos compatriotas, que na grande republica sul-americana vão affirmando as nobres qualidades, vulgares nos filhos da patria portugueza.

A revista *Portuguezes no Brazil* publica-se duas vezes no mez, com 8 paginas de texto illustrado com numerosas gravuras e photogravuras primorosas.

Assigna-se na rua dos Douradores, 32, 2.º, Lisboa, devendo toda a correspondencia ser endereçada ao seu director.

O Oriente Portuguez — Recebemos o n.º 6 d'esta curiosa e interessante revista da commissão archeologica da India Portugueza.

Um homem perigoso — Estão publicados os fasciculos 4 e 5 d'este romance, de que é auctor o sr. Abilio d'Almeida, antigo e considerado director da *Gazeta de Sinfães*.

Orçamento — Já baixou com approvação superior, o 3.º orçamento supplementar do Hospicio dos expostos de Coimbra.

Russia e Japão — *Londres*, 22 m. — O « Daily Mail » publica um telegramma de Che-Fu; annunciando que no dia 18 ultimo se escaparam de Port-Arthur 8 barcos torpedeiros russos.

Che Fu, 22, ás 11 m. — Os japonezes repelliram os russos da bahia do Pombo, e apoderaram-se do forte mais septentrional da linha das defezas occidentaes; mas a artilharia russa impede os japonezes de occuparem, effectivamente, o forte e a bahia.

Londres, 22 de Agosto. — Communicam de Chefu que os japonezes se apoderaram de um forte a uma milha do norte do monte do Ouro.

A ala direita dos japonezes apoia-se na bahia das Pombas.

O ataque dos japonezes continua sem interrupção. Os japonezes calculam que o assalto geral durará tres dias. Dispõem de contigentes sufficientes para manter as columnas de assalto em numero de 60:000 homens, durante o ataque.

A guarnição de Porto Arthur é calculada em 23:0000 homens, obrigados a defender uma linha de 12 milhas.

Os japonezes receberam do norte um reforço de 30:000 homens.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE

30 VENDE-SE uma a 10 minutos de distancia de Coimbra, com entrada de carro até á porta. Compõe-se de casa de habitação, adega e outras dependencias, e casas separadas para rendeiros.

Tem muita vinha e boa; terra de horta com agua de nascente e terra para outras culturas; muitas arvores de fructo de todas as qualidades, entre as quaes laranjeiras, tangerineiras e oliveiras.

Póde-se garantir ao comprador que tira livre de despezas 6 a 7 por cento de rendimento. Não ha exaggero, podendo qualquer pretendente verificar o que se annuncia, visitando a referida propriedade todos os dias a qualquer hora.

Dão-se informações na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

AGRADECIMENTO

29 JULIO DOS SANTOS agradece profundamente reconhecido aos habeis clinicos, ex.mos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Leal Gonçalves, medicos da Casa de Saude, em Santa Clara, de Coimbra, a maneira carinhosa e disvelada como trataram sua esposa D. Gloria de Mattos Santos, durante o tempo em que esteve internada naquella casa de saude, soffrendo de grave enfermidade, e a cujos cuidados clinicos de tão distinctos profissionaes e disvêlo carinhoso de pessoal enfermeiro ella deve sem duvida o seu restabelecimento. Deixando, pois, publicamente consignado o meu grato reconhecimento, cumpro um dever para com os habeis facultativos, que superiormente dirigem aquelle estabelecimento de saude, não esquecendo o pessoal da enfermaria, sempre solicito em attender carinhosamente as exigencias da minha doente.

Oliveira do Hospital, 10 de Agosto de 1904.

Julio dos Santos.

MARÇANO

28 PRECISA SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.

Nesta redacção se diz.

AVISO

27 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

VENDA DE MOBILIA

24 POR motivo de retirada do proprietario, vende-se a seguinte mobilia na rua do Pateo, em Cellas, n.º 1.

Um soffá, 2 fauteuils e 6 cadeiras douradas, tudo estofado e novo, 2 mesas redondas douradas, um espelho grande, 3 vãos reposteiros de sêda, um relogio de sala e dois candelabros, 3 consolos, 2 jarros grandes do Japão, 8 pannos de velludo bordados a ouro, systema chinez, uma secretaria chinfonier e um berço imitação bambu.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que espontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

LUIZ DOS SANTOS VIEGAS, REITOR DO LYCEU CENTRAL DE COIMBRA:

20 FAÇO SABER que no proximo mez de Outubro, desde 1 até 15 inclusivè, se pódem realisar neste lyceu *exames de classe* dos alumnos que assim o requererem, provando faltar-lhes uma até tres disciplinas para conclusão dos estudos preparatorios para a entrada nos institutos de instrucção superior e *exames singulares* para aquelles que mostrarem faltar-lhes um ou dois exames para a admissão á carreira ou mister a que se destinam, tudo nos termos da legislação vigente antes do decreto de 14 de Agosto de 1895; e bem assim *exames de sahida* dos cursos complementar e geral para os alumnos que os requererem mostrando que estavam legalmente habilitados para a admissão a esses exames na ultima época ordinaria, não os tendo então requerido por qualquer motivo attendivel ou tendo sido submettidos ás respectivas provas sem conseguirem obter approvação; ou *exames singulares* pelo regimen actual, nas mesmas condições já mencionadas.

Os requerimentos serão dirigidos ao reitor do lyceu e instruidos com os documentos comprovativos de se acharem os requerentes nas condições indicadas. Os alumnos do periodo transitorio devem collar aos seus requerimentos, e inutilisar devidamente, as estampilhas de propina exigidas pela lei anterior á actual (por cada anno do curso, abrangido pela disciplina 4$785 réis, e pelo exame 3$190 réis, para o *exame de classe;* e por cada disciplina ou parte de disciplina 2$660 réis, para o *exame singular*).

Para o periodo ordinario e para os alumnos do ensino official, a propina do exame de sahida de qualquer dos cursos é de 4$165 réis. Para os alumnos de ensino particular ou domestico, a propina é de 10$830, para a repetição do exame do 5.º anno; de 11$850 réis, para a do exame do 7.º anno; e de 54$160 ou 23$660 respectivamente, para o primeiro exame de sahida dos cursos *geral* ou *complementar*.

A propina dos exames singulares do periodo ordinario é de 2$660 réis por cada disciplina.

O prazo para a apresentação dos requerimentos termina no dia 10 de Setembro proximo futuro ás 4 horas da tarde; e a assignatura dos termos ha de realisar-se nos dias 16 e 17 do mesmo mez, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lyceu Central de Coimbra, 22 de Agosto de 1904.

O REITOR,
Luiz dos Santos Viégas.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
R. FERREIRA BORGES N.º 97

Consultas:
das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

CALDAS D'AMIEIRA
AGUAS CHLORETADAS
Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**
Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.
Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

CONSULTORIO DENTARIO
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO
(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

17 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

TOSSES
Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS
DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

VENDE-SE
14 UMA byciclete quasi nova por metade do seu valor. Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.ºs 47 53 — Coimbra.

MULHER
21 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria. Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

Afinador e restaurador de pianos
13 LUIZ FONTAINE, antigo empregado da casa Erard, de Paris, concerta e afina pianos com a maior perfeição, indo mesmo fóra da cidade sendo preciso.
Póde ser procurado em casa dos srs. Santos Beirão & Henriques, casa de machinas, rua do Visconde da Luz, 101.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

PRIMACIAL
E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
Estes anchors, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, companhias e industria, etc. fabrica em grande de sinetes, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com antigraduras, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticas, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincogravura, etiquetas de metal para conservas, Annos á Freire, photogravura, etc. Desconto para os collegas.
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
Ferragens finas, mesas, talheres, centros de mesa, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, malas, carteiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, saleiros, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro
Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que
As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencéiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Potes para azeite
7 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.
Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

Electricidade Industrial
MONTAGEM DE CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PÁRA-RAIOS E LUZ ELECTRICA
5 VERIFICAM-SE pára-raios já montados, por preço commodo.
Carregam-se e concertam-se accumuladores para automoveis. Serviço de carga em 10 a 12 horas tanto de dia como de noite.
Novas pilhas liquidas para automoveis, em vasos de celluloide hermeticamente fechadas.
Pilhas seccas para o mesmo fim, garantidas.
Antonio Gomes Tinoco
Preparador no gabinete de physica da Escola Industrial Brotero
Rua do Corpo de Deus, 23
COIMBRA

RESTAURANTE
4 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.
FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias apparelhadas ao mais aparente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 150 A 154
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHO DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação
Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:921 — SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Manta... de francezes

Não obstante o estado precario das nossas finanças, os cofres publicos continuam abertos para os que sabem *mecher nelles*. Não haja duvida a esse respeito: as economias e as moralidades administrativas attingem unicamente os pequenos e desprotegidos.

E' ver o que se dá em tudo quanto pertence ao grande banqueiro portuguez, seja clara, seja occultamente.

Hoje analysemos um dos buracos por onde se escoam, annualmente, algumas centenas de contos de réis.

O governo prestou garantia de juros á construcção do caminho de ferro chamado Torres-Figueira, o qual funcciona ha duas dezenas de annos, pelo menos.

As linhas ferreas, entre nós como no estrangeiro, augmentam constantemente de rendimento. Não póde ser contestado porque o attestam todas as estatisticas e, diariamente, as notas publicadas dos rendimentos comparados.

Cinco annos depois de aberta á exploração a linha de Torres, foi fixada a verba paga pelo governo, de garantia de juro, em quinhentos contos de réis. Ha quinze annos, pouco mais ou menos, vem o governo pagando, sem a menor alteração, **500 contos de réis** de garantia de juros, como se aquella linha tivesse crystalisado em determinado rendimento; nem para mais, nem para menos!!

As contas da linha são, naturalmente, dirigidas e balanceadas como as da Companhia dos tabacos. Devem ter a mesma orientação, egual fidelidade e egual elasticidade.

Mas as *estações competentes* informam... os *respectivos inspectores*... approvam e assim o ministro, declinando responsabilidades, vae auctorisando o pagamento, porque o sr. Burnay tudo consegue, tudo move a seu prazer, a ponto de — diz-se — para que a questão dos tabacos não fosse demasiado atacada, principalmente nas camaras, se fazer uma visita ao sr. conselheiro José Luciano.

Mas, posto não seja crivel o estacionamento dos rendimentos da linha, querem saber o que o paiz deve ás *estações competentes*... aos *inspectores respectivos* e aos ministros... *bondosos?*

A linha de Torres-Figueira é explorada pela Companhia real dos caminhos de ferro, á qual pertence.

Para os horarios, alterações de tarifas, *bonus*, etc., é ouvido o governo, o qual, por seu turno, ouve as *estações*.

Pois os horarios, e as tarifas, são de tal feitio, que passageiros e, principalmente, mercadorias, fogem expavoridos da linha Torres-Figueira, para seguir a de Lisboa-Alfarellos-Figueira, apesar do percurso, pois a differença em rapidez e preço é importante.

A Companhia real, assim, de harmonia com as *estações*... etc., desvia quanto póde o movimento e os rendimentos para a linha do norte, puro ganho, visto como, *apesar da escripturação*, o diabo póde descobrir a *habil* manobra e, quanto maior fôr o desfalque encontrado, tanto maior poderia ser a indemnisação a que um governo, menos bondoso, póde obrigar aquella boa gente.

E aqui têem como os rotativos, succedendo-se em 15 annos, têem entregado á Companhia real, a titulo de garantia de juros, o melhor de **sete mil e quinhentos contos de réis**, sem um protesto e sem uma averiguação!

Se a tentassem, *as estações*... *os inspectores*... *os profissionaes*, vinham com tantas *artes*, que até pareceria o governo ainda dever dinheiro á Companhia.

Mas então?... Que fazer-lhe?

Arranjar *um governo* sem o sr. Burnay.

Dr. Alberto Costa, (Pad-Zé)

O *Pad-Zé*, lá vai, a fugir d'esta formosa terra! E parte, talvez para nunca mais voltar.

E' como se de repente escurecesse todo o scenario da vida coimbrã.

O fio d'agua prateado que colleia Mondego abaixo, soluça e geme saudades tôrvas.

As cryptas dos choupos dobram-se ao pezo d'uma dôr titanica, e as tricanas de Coimbra de labios frouxos e os rostos macerados da tortura, olham-se espavoridas, geladas, como se prestes estivera um horrivel cataclysmo cosmico.

A Universidade veste de luto e os lentes choram um dos seus ex-discipulos mais dilectos.

Os crédores arrepelam-se por não mais terem a honra de emprestar dinheiro ao inegualavel bohemio da Lusa-Athenas — fidelissimo a pagar nos prasos estabelecidos — e os prestamistas andam a sondar o sitio mais fundo do poço do Almegue para se atirarem de cabeça para os braços da morte, na impossibilidade absoluta de viverem sem o concurso poderoso do *Pad-Zé*.

Alberto Costa atravessou a vida de estudante numa gargalhada ruidosa e sã.

Era o estudante mais popular de Coimbra. Conhecia toda a gente: — desde o garoto que tinha uma *certa volupia* em engraixar-lhe as botas, até á mais gentil e esquiva costureirinha da alta.

Sebentas, nunca as abria. Amava-as platonicamente, de longe, não fossem as suas mãos indelicadas profanar esses templos de sciencia...

Via-as nas mãos dos condiscipulos, e contentava-se em olhar para ellas ternamente, amorudamente — sem nunca lhe passar pela ideia tentar contra o seu pudôr — que o *Pad-Zé* neste particular era de uns melindres verdadeiramente ineditos.

Nas aulas era de uma grande delicadeza para os lentes — fazia-lhes mesuras seraphicas, — cá fóra a sua bocca estava sempre aberta á ironia brava.

Passou por Coimbra a rir e fez rir Coimbra em pezo.

No Lusitano — aos chás da litteratura — desprendia cataractas de espirito que faziam perder a compostura ao mais sisudo conselheiro.

Contam-se do *Pad-Zé* muitas partidas, e em verdade elle foi auctor de muitos casos cheios de graça. Ahi vai um.

Este anno o lente da cadeira de direito internacional passou ao curso uma dissertação intitulada *O direito da guerra*.

Chega-se o dia em que a dissertação devia ser entregue e o *Pad-Zé* não tinha nada feito.

O caso era grave, porquê, como se sabe, d'uma dissertação depende muitas vezes o resultado de um acto.

Mas o *Pad-Zé* não se desconcertou:

Manda comprar dois cadernos de papel e escreve pouco mais ou menos isto:

«A guerra é uma estupidez, é uma carnificina, é um açougue da humanidade.

«A guerra é um despotismo, uma tyrannia, um acto ultra-selvagem, um contrasenso, e muito principalmente uma affronta aos mais rudimentares principios que informam o direito das gentes.

«A guerra é uma tolice, uma asneira, uma léria, — o Czar da Russia esquecendo-se das suas brilhantes theorias sobre a paz entonteceu... e tenho dito.»

E de texto não escreveu mais nada.

Com todas estas affirmações e com esta grande copia de argumentos, a dissertação dava-lhe apenas um quinto de pagina.

Mas era preciso encher papel.

O *Pad-Zé* resolve-se num minuto. Assigna, e na pagina seguinte em lettras do tamanho de bogalhos, escreve — *Bibliographia;* — e começa a citar precipitadamente, numa furia, todos os livros que encontra á mão, — desde o *Manual do Cosinheiro* até ás *Palavras d'um revoltado*, de Kropotkine.

A extensão da bibliographia compensava a deficiencia do texto.

A mencionar expositores encheu trinta e nove paginas de papel. Era simplesmente uma dissertação de *urso*. E o *Pad-Zé* não a discutiu no acto porque o professor não se atreveu a contestar-lha!

Que na vida pratica, a que vai agora dar começo, veja sorrir sempre a flôr da felicidade, é o que desejamos ao sympathico *Pad-Zé*... aliás o sr. dr. Alberto Costa.

*

Ha tempo pedimos ao sr. dr. Alberto Costa, uns esclarecimentos de que careciamos, relativos ao jornal que publicou nesta cidade, com o titulo de *Revista do Civil*.

No dia em que deixou Coimbra, o sr. dr. Alberto Costa teve a gentileza de nos enviar o seu retrato, que muito lhe agradecemos, e a resposta ás nossas perguntas.

Por ser muito interessante e curiosa, publicamos em seguida a sua carta, talvez a ultima que escreveu em Coimbra.

Meu Ex.mo Amigo. — Pede-me v... que lhe forneça umas ligeiras indicações sobre a vida ephemera, posto que accidentada, da *Revista do Civil*, e eu começo por reclamar da generosidade do seu espirito necessarias desculpas, pela injustificavel demora que tenho posto no cumprimento, para mim tão grato, do seu desejo — falta bem censuravel quando commettida para com uma pessoa a quem devedor sou de uma sincera sympathia e das mais captivantes attenções e delicadezas.

A *Revista do Civil*, cujos dois primeiros numeros appareceram em Março de 1899, era uma publicação que deveria sahir todas as semanas, absolutamente despida de pretensões litterarias, sem outro intuito que não fôsse aproveitar o farto manancial de casos e coisas academicas, para um pouco de critica, de *blague* e humorismo. E porque ella cumpriu naturalmente a sua missão, ridicularisando e ferindo, provocou ruido e causou sensação no meio academico, despertando sympathias e geraes applausos, á excepção, claramente, das *victimas* mais directamente alvejadas. Uma d'estas foi um estudante d'esse tempo, muito conhecido por «*o sua Excellencia*», um pobre diabo amavel e inoffensivo, mas ridiculo e irritante por uma ostensiva megalomania e descarados snobismos de toda a especie. Era um sr. Fernando Ferrão, hoje bacharel formado nem elle sabe em quê, nem porquê, nem para quê, a quem, numa caliginosa noite de inverno, sob a acção d'um pesadêlo doloroso, maus espiritos suggeriram a ingenua ideia de que elle, simples *bairradense* e triste estudante de leis e canones, de muito bigode e pouco cerebro, representava nas épocas d'hoje uma illustre molecula dos illustres e desditosos Tavoras.

Assim, o homem passou a assignar-se e a inscrever-se em largos cartões mal perfumados — Fernando Pinto de Mendonça Ferrão Tavares de Tavora, etc., etc., etc., praticando a sua iniciação nos registos de Gotha d'este paiz, com um espalhafato e uma preoccupação tal, que o cobriam d'um ridiculo pasmoso, para geral gaudio da Academia impiedosa.

Basta dizer-lhe, meu ex.mo amigo, que, como quer que a *Revista do Civil* lhe não acceitasse os famosos titulos da sua nova estirpe, *apepinando-lhe* a prosapia e os titulos, o novo e feroz Tavora requereu ao commissario de policia d'então — o sr. capitão Lemos, com quem ri deliciosamente do homem e do requerimento — a apprehensão da *Revista* calumniadora, justificando a legitima origem e legitimo uso dos seus appelidos, porque «sua bisavó D. Joanna de Mira era filha de D. Fredegundo e Fredegundes,» e por alli adiante duas paginas de papel sellado de Fredegundos e Fredegundes.

Mal ia, porém, a sorte á pobresinha da *Revista do Civil*. Como ella se abalançasse a penetrar em *muito altos e veneraveis olympos*, dirigindo *sueltos* e larachas varias a lentes da Universidade, fui um dia convocado a um delicioso *entêtement* com o reitor dr. Pereira Dias. O venerando Prelado e santo Pae espiritual, cumprindo o paternal dever que lhe impõe os Estatutos, intimou-me a immediata suppressão da *Revista* sob pena de lançar sobre meus debeis hombros todos os rigores do fôro academico, que elle, descarregaria, como o amanuense do Mandarim, ao mais ligeiro toque no botão da campainha de sua prelaticia e tambem veneravel secretária; e isto á conta d'um processo academico, que eu havia já conquistado — e que se *abafára* — por ter acompanhado a musica vocal e passos de dança o hymno academico, em religiosa e faustosa ceremonia de capêllo.

Lembra-me bem que foi no infausto dia em que as doutoraes insignias revestiram os drs. Marnoco e Sousa e Machado Villela, ambos ao depois meus professores, com quem mantenho cordeaes relações, d'onde se infere que elles não levaram a mal a minha tão pronunciada vocação para as artes de Euterpe e Terpsychore. Mas o venerando prelado, que naturalmente em rapaz nunca dançou o *vira* e cantou o *fado*, não me perdoava o desrespeito á hieratica Kaaba da sala dos Capêllos, nas vetustas e austeras barbas de nossos Augustos Reis e Senhores — e assim me tornava réu á face da lei e... e das régias barbas.

Todavia, apezar do nefando crime, mui digno e merecedor de inquisitorial fogueira, o santo Pae espiritual não conseguia subjugar o rebelde e metter a ovelha ao redil; e o 3.º numero da *Revista* ia apparecer, com um largo e documentado requerimento á Reitoria, pedindo protecção á Musica e Dança e caridade para seus devotos, quando neste bem artistico pleito interveio sollicitamente o meu amigo e antigo professor dr. Guilherme Moreira, a cujas penhorantes instancias não pude deixar de ceder. E assim se finou a escandalosa e iconoclasta *Revista do Civil* para alivio do venerando Prelado, que já se estava estiolando mollemente, de desgosto e susto, como a papoula louçã a quem descaroavelmente fossem roubados uns pallidos raios do sol creador.

Sinistros Fados, porém, me haviam bafejado; dois mezes passados voltei ao cultivo de gratas relações com o Fôro academico e o constante

prelado, que, por via d'uma questão particular travada com o lente de philosophia Teixeira Bastos, me condemnou em dois annos de ostracismo da uberrima têta de Minerva, que eu fiz substituir *in continenti* pela não menos uberrima banaeira de S. Thomé.

Em Janeiro de 1903 resolvi fazer voltar á vida a *Revista do Civil*, com o mesmo caracter e intenções, soffrendo simplesmente umas ligeiras transformações no titulo, de numero para numero, para fugir ás exigencias da habilitação.

O primeiro alvo a visar foi um Santos Monteiro que ahi se formou, democrata, sebenteiro, bexigoso, mas principalissimamente — e é esta a sua differencial — um temido e temivel orador de cemiterios.

Durante annos o indomavel Monteiro não deu treguas á Parca Implacavel que tão cedo roubava um estudante á primavera da vida e ao futuro sorridente, como elle dizia e vociferava á beira das campas, em apostrophes e imprecações tremendas, num desfiar infindavel de doestos e insultos que elle arremessava á cara da Implacavel Parca, de ventas fumegantes, punhos cerrados, rangendo os dentes, que era de arripiar e inteiriçar os cabellos!

Depois da feroz imprecação, dizia o ultimo adeus, despedia a lagrima saudosa e retirava-se a soluçar, o maroto!

A *Revista do Civil* tomou conta do funebre e funereo tribuno logo no primeiro numero.

Sentiu-se o homem na ferida, e publicou contra mim um folheto intitulado *Supplemento á Revista do Civil*, com o formato e côr do papel da authentica *Revista*. No seu folheto o temivel adversario das Parcas declarava reverter em meu proveito o producto da venda da sua gloriosa obra, sem espirito e sem grammatica, e ammeaçava, triumphante, que eu tinha dividas e era cabula! O *sebenteiro* imaginou obrigar-me a assignar lhe a rendosa e porca sebenta.

Respondi-lhe no segundo numero, em sueltos e artigos, sentindo elle bem que fizera ainda peor figura a insultar um *vivo* que a pregar aos *mortos*. Embuchou, e nunca mais insultou Parcas na Conchada nem pregou a sua curiosa democracia no salão do Gymnasio.

Era o supremo ideal, o derradeiro e consolador desideratum para vivos e mortos!

O terceiro numero foi consagrado á Tuna academica, uma sociedade de flautistas piños e *pandereteros* desengonçados, que havia incorrectissimamente provocado uma questão violenta entre a academia d'aqui e a do Porto. Resolvi então, d'accordo com os meus amigos e collaboradores Annibal Soares, Carlos Amaro e Gomes da Silva, terminar a publicação, pelo completo desprezo e absoluta indifferença que nos ficaram merecendo as coisas academicas desde essa miseravel questão do Porto, de que, sem duvida alguma, a academia sahiu estupidamente em porcalhada.

Devo dizer ainda a v... que a ideia do titulo me foi suggerida pela tenebrosa *praga* de Revistas litterarias de todas as côres, feitios e systemas de idiotice, que em 1899 enxamearam Coimbra, assaltando os magros cabres das bolsas academicas, desde a *Revista Negra* do Alexandre d'Albuquerque até á *Revista Loura* do Eugenio Pimentel, que agora frequenta o 5.º anno de direito. No meio d'essa profusão de *revistas* e *revisteiros*, sem ideias e sem arte, facilmente se chegaria á conclusão de que o que tudo aquillo reclamava era uma salutar, hygienica e semanal *Revista... do Civil*.

E já agora não resisto á tentação de contar a v... um interessante episodio das primicias litterarias d'esse loiro e imberbe Pimentel, tão cedo desalojado da Torre de Marfim da sua Arte, pela poderosa e abençoada vibração do cacete paterno.

E o caso que, nessa época, entrou o nosso heroe a assassinar as lettras indefezas, guindando-se á publicação d'uma peça de theatro, de cujo nome me não recordo, peça de intuitos sociaes e altaneiras ideias, cujos effeitos de scena e phrases mais flagrantes por ahi se dizem, nos cafés, em palestras alegres e ruidosas.

O pae do joven dramaturgo, homem de senso e boa mente, e um digno juiz no Porto, resolveu, perante tão vil attentado da sua illustre vergontea, fazer justiça por suas mãos.

E eil-o de abalada até Coimbra, sobraçando o bom marmelleiro, algumas notas na algibeira, cumprindo o dever social de juiz integerrimo, e o familiar de pae extremoso. Chegar a Coimbra, applicar uma boa sova no filho e comprar toda a edição nas livrarias, foi obra d'um momento — tudo em summarissimo processo. E certo é que o esperançoso litterato conquistou seguidamente a consideração e regeneração que bem parteava, no seu isolamento das typographias. Assim se conservou 4 annos, ao cabo dos quaes volta a reincidir — o reprobo! — com a publicação d'uma outra peça de theatro, *Manhã de névoa*, esta sem intuitos sociaes e altaneiras ideias, mas confirmando firmemente, no seu genero, os gastos creditos da primeira.

O que eu não posso affirmar a v... é se aquelle infeliz pae voltou, — d'esta vez deveria ter sido com dois marmelleiros — fazer a costumada justiça, em harmonia com a lei das reincidencias.

Este caso já me está chamando outro, ao qual se seguiriam mais, com manifesto prejuiso do inéditismo das minhas *Memorias*, que conscienciosamente estou elaborando, num honesto fim de contribuir, tanto quanto em minhas forças caiba, para uma solida educação dos vindouros.

Creia-me v... com toda a sympathia e consideração

De v...

ven.º att.º e am.º aff.º e mt.º grato

Coimbra, 23 d'Agosto de 1904.

ALBERTO COSTA, EX PAD-ZÉ.

Correspondencia de Lisboa

S. Ex.ª o Empata — Varios jornaes de Lisboa têem nos ultimos tempos trazido á tela da discussão um dos maiores flagellos da economia nacional, a que, por consenso unanime de todos quantos precisam de recorrer ás diversas repartições do Estado, se convencionou chamar o Empata, visto que *empatar* é a sua profissão, que elle exerce com todo o zêlo e assiduidade.

Se nenhum dos meus leitores ainda correu mundo, não tendo tido, por isso, ensejo de comparar os processos de administração de cá com os de lá de fóra, não poderá formar um juizo exacto nem sequer aproximado da influencia perniciosa que S. Ex.ª o Empata exerce na nossa existencia social e administrativa.

S. Ex.ª o Empata é, com effeito um Symbolo. Resume toda a nossa engrenagem administrativa. E' filha da inveja e neto da inepcia. Esta gerou aquella. E' grotesco e em toda a parte mette o nariz. Veste casaca ou farda; arvora panamá, bicorne ou claque; entra no paço, nas secretarias, no gabinete dos ministros, nas redacções dos jornaes, onde quer que haja uma idéa util, um projecto fecundo a demolir.

O seu nicho predilecto é, porém a repartição publica. Ahi é que é vêl-o e admiral-o! Ahi canta de papo, falla de cadeira, toda ancho da sua importancia, todo senhor do seu nariz, apesar de nunca ver dois palmos adiante d'elle!

Para dar aos leitores uma idéa, embora pallida, do que seja S. Ex.ª o Empata, não me servirei de nenhuma das scenas contadas pelos jornaes que a S. Ex.ª têem consagrado os seus artigos. Contar-lhes-hei scenas passadas com uma pessoa muito do meu conhecimento e amisade.

A um amigo meu morreu, em Janeiro, não me recordo agora de que molestia, nem isso é preciso para o caso, um tio que residia com elle, que o fizera herdeiro, e que era natural de uma aldeia qualquer de Lamego. Deixou alguns bens, poucos infelizmente e morreu com testamento, que foi apresentado na respectiva administração dentro do praso marcado na lei — ou seja antes de decorridas 48 horas. Era para registar e proseguir depois na habilitação á herança legada. O meu amigo teve logo de deixar mil e tantos réis adiantados, sendo-lhe dito por S. Ex.ª o Empata que só d'alli a cinco ou seis dias poderia estar o registo feito, porque havia varios adiante. Quer dizer: havia outros *empatados*. Para apanhar o testamento registado na semana seguinte precisou o meu amigo recorrer a N. S. do Empenho, que é tambem outra instituição nacional imprescindivel.

Como a herança do tio era constituida por papeis de credito — inscripções de assentamento —, seguiu-se a juncção das certidões de nascimento e de obito do tio, da mãe do tio e do pae do tio, que havia fallecido, havia dezenas de annos, num dos Cascos de Rolhas, outro em Sarilhos de Baixo, por exemplo; juncção que foi feita no requerimento que teve de acompanhar as inscripções ao serem apresentadas na Junta de Credito. Tudo isto, com as imprescindiveis manobras de S. Ex.ª o Empata, levou desde Janeiro até tantos de Março, porque sempre havia *empatados* adiante.

S. Ex.ª o Empata da Junta de Credito enviou depois o legatario para o não menos Ex.mo Empata da repartição de fazenda, a fim de ser pago alli a devida contribuição de registo. Aqui pediram-lhe a certidão da cotação dos papeis no dia da morte do testador.

Depois de uma exigencia de *mil e picos* mandaram-no ir saber o resultado no dia seguinte — ámanhã. Tal ámanhã foi esse, graças aos manejos de S. Ex.ª o Empata, que só chegou d'alli a doze dias ou quatorze.

Para se prepararem as guias em duplicado a fim de o legatario ir fazer o pagamento á recebedoria respectiva, foram precisos dois dias mais, pois que S. Ex.ª o Empata havia determinado que se excepturem para o effeito, nada menos de seis livros, quatro talões, dois duplicados, tres boletins e não sei mais quantas notas!

No dia seguinte poude, emfim, pagar a contribuição de registo e depois de perdidas duas horas á roda á espera que S. Ex.ª o Empata lhe fizesse o obsequio de aceitar o dinheiro com que elle ia entrar em cofre!

Com o recibo, voltou no dia seguinte á repartição da junta, supondo que nada mais precisava para receber os papeis que lá havia depositado. Puro engano! S. Ex.ª o Empata, que havia chegado primeiro do que elle, mandou-o voltar d'alli a dez dias. Estranhando a demora indagou porque na repartição. Olha para o lado e vê empregados aos cardumes, em cavaqueira amena, livres de relações e de canceiras. São os subditos fieis do Empata.

Está a tantos de Abril. Volta á repartição. Agora sim, que tendo acabado todas as determinações de S. Ex.ª o Empata e o legatario vai entrar, emfim, na posse do que lhe foi legado!

Pois não foste!... Agora tem de ir á thesouraria pagar cerca de 30 mil réis, mas antes tem de ir á repartição de contabilidade para que lhe passem a respectiva guia.

Vai lá. São duas horas da tarde, mas o empregado, que ha de passar a guia, pede licença para se retirar mais cêdo, por que lhe doe a parte esquerda da unha do dedo grande do pé direito. S. Ex.ª o Empata não se importa absolutamente nada com os prejuizos que está causando. O nosso amigo dos papeis resolve ir para casa e voltar no dia seguinte. E' um sabado. Não vá o diabo ser tendeiro e o empregado sahir á mesma hora da vespera. Nada! O melhor é ir do meio dia para a uma hora da tarde. Vai, mas... o empregado que ha de passar a guia ainda não chegou!

Cerca das duas horas chega emfim S. Ex.ª e passa a guia. O nosso homem vai a correr á thesouraria para entregar o dinheiro. São duas horas e dez minutos. Já se não acceita pagamento algum. S. Ex.ª o Empata está conferindo a Caixa. Paciencia!

Segue-se o domingo e entra-se em nova semana. Lá foi o nosso homem pagar os 30 mil réis. Como lhe fizeram o favor de os receber, deu um ai! de satisfação e lá leva o recibo para em troca d'elle lhe darem os almejados papeis.

Pois ainda não foi d'esta! Ainda lhe mettem outra guia na mão e o fazem calcurriar para a repartição da receita eventual, a fim de pagar mais 11 mil e tanto, porque S. Ex.ª o Empata é insaciavel.

Recebem lhe a *massa* e a guia e dão-lhe em troca uma chapa de ferro esmaltado com o n.º 190. Volta d'alli a duas horas. Vê entregar dezenas de documentos correspondentes ás chapas n.º 206, 238, 260, 275, mas não vê modo de apparecer o que pertence á sua chapa 190. Mais uma hora de esperar e por fim lá lhe entregaram o recibo em troca da chapa. Uf! agora o que mais haverá? Que novos supplicios estarão para lhe ser infligidos por S. Ex.ª o Empata, que é inexoravel, intratavel e desarrazoavel?!

Vai á junta e sabe que tem de esperar dez dias ainda, que é quanto tempo se precisa alli para fazer o averbamento das inscripções, ou seja para escrever seis linhas num livro grande, grande, muito grande, pavoroso, de fazer medo!

Para encurtar razões, que a descripção do atroz martyrio do desventurado legatario já vai longa: cinco mezes e tantos dias teve S. Ex.ª o Empata este meu pobre amigo em Lisboa, para conseguir o que é materia corrente!

Gastou no hotel 150 mil réis; de direitos de transmissão pagou 440 mil réis; de emolumentos e sellos pagou 30 mil e pico; na receita eventual largou 11 mil e tanto; em extraordinarios, que economisaria se a demora não fosse tão grande, dispendeu 80 mil réis.

Total dos gastos a que o obrigou S. Ex.ª o Empata, 711 mil e tantos réis!

. . . .

Mas S. Ex.ª o Empata cumprira a sua missão!

Lisboa, 25 de Agosto. *A. B.*

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Jayme Rebello da Costa Arnaut, de Lisboa para a Figueira da Foz.

Miguel da Fonseca Barata, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Dr. Fausto de Quadros, de Coimbra a Figueira da Foz.

Leonardo Antonio da Veiga, de Coimbra para as Pedras Salgadas.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo gradão 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 700 — Dito mourisco 700 — Dito branco gradão 540 — Dito rajado 480 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Fava 400 — Grão de bico gradão 700 — Cevada 400 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 12$700 e 12$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras 500 — Ouro portuguez gradão 19 por cento, meudo 17. Francos 643.

Porto, dia 26. Libras 500 — Ouro portuguez gradão 19 por cento, meudo 17 por cento. Francos 643.

Coimbra, dia 27. Libras 500 — Ouro portuguez, gradão 18 por cento, meudo 16 por cento.

Mercê regia — Foram agraciados com o grão de commendador da ordem de Christo, o sr. conde do Ameal, e com o de commendador da ordem da Conceição, o sr. visconde do Ameal.

As nossas felicitações pela distincção que acabe de lhes ser conferida.

De visita — Está nesta cidade o sr. dr. Filippe Coelho, conego da Sé do Porto.

Missa campal — A missa campal nas manobras do Bussaco é dita pelo sr. Bispo Conde a convite do sr. ministro da guerra. Celebrar-se-ha no planalto, perto do Marco geodesico.

Syndicancia — O sr. major Chagas, de infanteria 23, está procedendo a uma syndicancia ácerca d'um facto occorrido na passada terça feira, durante o exercicio realisado no largo de D. Luiz, sob o commando do sr. capitão Goulão.

Estatistica jornalistica — Está incompleta, com relação a Coimbra, a nota dos jornaes e revistas que se publicam neste districto, e que foi enviada ao governo pela secretaria do governo civil de Coimbra.

Eis os jornaes que se publicam em Coimbra, mencionados na referida relação: — *Conimbricense, Tribuno Popular, Correspondencia de Coimbra, Ordem, Resistencia, Folha de Coimbra, Marchante, Escola, Estrea, Aurora Commercial, Movimento Medico, Instituto, Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade, Legislação, Estudos Juridicos, Jurisprudencia dos Tribunaes*, e *Revista de Legislação e Jurisprudencia*.

Deixaram de ser mencionados: — *Boletim mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra, Portugal Chauffeur, Boletim da Sociedade Broteriana, Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*, e *Mocidade*. Estes dois ultimos estão suspensos mas não terminaram a publicação.

Imprimem-se tambem em Coimbra, os seguintes jornaes e revistas: — *Correio do Vouga, Folha do Fundão, Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, e *Boletim Hebdomadario de Estatistica Obituaria*.

Familia real — Segundo consta, sua magestade el-rei D. Carlos, passará novamente nesta cidade, no seu magnifico automovel, na tarde de segunda feira em direcção ao Bussaco, depois de ter almoçado em Condeixa no palacio do sr. Manoel Ramalho, preparando se lhe nessa villa enthusiastica recepção.

— No dia 3 passará na estação do caminho de ferro d'esta cidade, sua magestade a rainha D. Amelia, que tambem se dirige ao Bussaco para assistir ás manobras, demorando se alli uns tres ou quatro dias. E' acompanhada pelos srs. condes de Figueiró.

— Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso parte na proxima terça feira para o Bussaco, acompanhado pelo seu official ás ordens.

— Suas magestades el rei e a rainha, regressam do Bussaco a Cintra, no proximo dia 6 de Setembro.

Escola Normal — Damos em seguida a nota e classificação dos candidatos admittidos a exame de admissão á Escola Normal.

Com 20 valores e classificação de muito bons:

Avelino Alves de Sousa Cerdeira, José Maria Alves de Campos, Felisberto Correia Roseiro, Constantino Gomes Thomé e Joaquim Carvalho.

Bom, com 16 valores, Benjamin Simões Patricio.

Sufficientes: Manuel Lopes Cardoso, 14 valores; Alfredo Pereira de Moura, 14; Antonio Miguel Ferreira de Moura, 13; Elysio d'Oliveira Leite Junior, 12; e Ernesto Correia Marques, 12.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Joaquim Pereira e Adelina da Conceição, residentes nesta cidade por espancarem Gloria Ernesta na sua propria casa, onde morava na rua de Fernandes Thomaz.

Erratas — Na carta que os nossos amigos srs. Planas & Ponsá publicaram no ultimo numero do *Conimbricense*, sahiram alguns erros que nos apressamos a corrigir:

8.º periodo — saiu *premio* por *premios*.

9.º periodo — saiu *viagem* por *origem*.

10.º periodo — saiu *conveniencia* por *concorrencia*.

10.º periodo — saiu *superiores* por *inferiores*.

Aguas thermaes de Luso — Dizem-nos de Luso que o mez corrente, nesta estação balnear, tem sido um perfeito contraste com o de Julho.

A colonia de Julho, numerosa como era, passava o seu tempo nos hoteis, ou nas casas particulares que habitava. Tomavam os seus banhos, e agua, ou o tratamento therapeutico que lhes fôra aconselhado, e recolhiam-se para ninguem mais os vêr. Ao serão jogavam a bisca, ou o quino, no hotel da Carolina!

Dir-se-hia que não havia banhistas em Luso! Quem lá ia de visita sahia desconsolado.

A colonia de Agosto fórma uma antithese completa. Passeios ao Bussaco, *pic-nics* quasi diarios, cavalhadas, corridas em burros com lindos e valiosos premios para os vencedores conferidos pelas senhoras, — ao serão reuniões concorridissimas no magnifico e elegante salão do Club, quadrilhas, valsas e *cotillons*, com marcas variadissimas, que duram até á madrugada, — uma animação, emfim, que deixa envergonhada a monotona e semsaborona colonia de Julho!

Os hoteis regorgitam de hospedes, não ha *chalet*, nem casa particular que não esteja occupada; e não falta quem lamente ter de deixar fatalmente, no fim do mez, o seu logar a quem o tomou para Setembro!!

Que pena que não haja alli amplos e bem servidos hoteis, e casas particulares em abundancia para a immensa população que procura os excellentes banhos, a bella agua thermal e o clima delicioso de Luso e do Bussaco!

E' apenas questão de tempo. Luso ha de progredir, porque tem para isso optimos elementos. Ha de forçosamente apparecer quem os aproveite.

Musicas regimentaes — Dizem nos que o ensaio das bandas regimentaes, que se hão de reunir em Coimbra, para ensaiarem a musica que se ha de executar na missa campal, por occasião das manobras do Bussaco, se realisará no jogo da bola, da Quinta de Santa Cruz.

Suffragios — Na passada quarta feira, dia do 1.º anniversario do fallecimento do sr. dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, celebrou-se na egreja do Carmo uma missa por sua alma, a que assistiram a familia e bastantes pessoas das relações do extincto.

— Tambem hontem se realisou uma missa de *requiem* na egreja da Sé Nova, suffragando a alma da sr.ª D. Julia dos Santos Samora, mãe do tenente d'estado maior d'artilheria, sr. Alfredo de Seabra, do sargento de infanteria 16, sr. Pompeu de Seabra e da sr.ª D. Maria dos Santos Seabra.

Este acto tambem foi muito concorrido por pessoas das relações da familia da extincta.

Nova feira — A camara de Goes representou ao governo pedindo a construcção do muro do respectivo aterro junto da estrada 106, em seguida á ponte do rio Ceira e á sahida da povoação da séde d'aquelle concelho, para conquistar ao rio a área em que possa realisar-se a feira annual que a mesma camara pensa crear no intuito de alargar o movimento commercial e promover o augmento da receita municipal.

Inquerito — Chegou a Coimbra em commissão de inquerito o inspector dos impostos, sr. Antonio Bernardo.

Cyclone — Ouvimos dizer que hontem, ás 2 1/2 horas da tarde, pelos logares dos Tovins, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, passára um furacão de vento, que causára por aquelles sitios bastantes estragos.

Fóros — No dia 19 do proximo mez de Setembro, hão de ir á praça na repartição de fazenda districtal de Coimbra, diversos fóros pertencentes á confraria do Santissimo de Figueiró do Campo, concelho de Soure.

Tambem no mesmo dia e local irão á praça, com o abatimento de 10 %, alguns fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia do Espinhal, concelho de Soure.

Pergunta — Em resposta a uma pergunta, que em carta recebida hoje, nos dirige um nosso antigo assignante, diremos que, do assumpto a que se refere a mesma carta, trata o art. 4.º do *Regulamento disciplinar do exercito*, que diz assim:

«Art. 4.º — Os deveres de disciplina e de serviço serão impreterivelmente cumpridos qualquer que seja a graduação do militar. Os chefes responsaveis têm o rigoroso dever de adoptar todas as providencias para que as ordens de serviço sejam executadas, ainda que para tanto hajam de empregar quaesquer meios extraordinarios não expressamente designados neste Regulamento nem considerados castigos, mas que sejam indispensaveis para compellir os seus subordinados á obediencia devida.»

Pela Universidade — Já estão designados os dias para assignatura de termo das matriculas nas diversas faculdades professadas na Universidade e que são pela seguinte fórma:

Outubro 1, para a faculdade de theologia; 3, 4 e 5 para a faculdade de direito e cursos annexos; 6, para a de medicina; 7, 8, 10 e 11, para as faculdades de mathematica, philosophia e cursos annexos.

Em 16, juramento dos lentes e oração de *sapientia*, e em 17 o 1.º dia d'aulas.

Esmola — D'uma senhora, assignante do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 500 réis para mandar entregar, o que gostosamente cumprimos, á familia de João Mendes da Silva, morador na rua Castro Mattoso, que vive em precarias circumstancias.

Pela hygiene — Anda-se a proceder á construcção do collector ao fundo da Couraça dos Apostolos e para esse fim aproveita-se parte do cano velho que se está descobrindo em extensão que nos parece demasiada, comparativamente com o andamento dos trabalhos de pedreiro e cobertura do novo collector, emprezando se alli os esgotos em enorme quantidade, sobre os quaes está dardejando este sol abrazador, provocando exhalações que muito perigosas se pódem tornar para a saude publica.

Parecia nos da maior conveniencia que se não descobrisse o cano velho senão em harmonia com o desenvolvimento que fossem tendo os serviços de construcção do collector, e que todos os dias á noute se soltasse a preza dos esgotos que iriam correr para o cano que vem da rua do Collegio Novo, procedendo se depois á desinfecção por meio de agua applicada com agulheta espalhando no fim chloreto de cal em abundancia.

A opinião que acabamos de expender podia levar-se a effeito logo que a direcção d'obras publicas se entendesse, para tal fim, com a repartição de limpeza da camara municipal.

Ahi fica a lembrança que achamos de necessaria e inadiavel realisação.

Movimento policial — A fim de proceder á repressão do jogo, parte hoje para a Figueira da Foz uma nova força de policia, composta de 10 guardas e um cabo.

Quer dizer: fica Coimbra sem policia alguma para accudir ás necessidades mais instantes do serviço publico, sem que, comtudo, se consiga reprimir o jogo, que existe e ha de existir sempre.

Esse movimento policial, é pois, apenas *para inglez ver*.

O preço do carvão em 1667 — O preço do carvão era antigamente tão barato em Coimbra, que a camara em sessão de 28 de Agosto de 1667, faz ámanhã 237 annos, determinou que nos mezes de Março a Outubro se vendesse cada saca de carvão, que vinha á cidade, a 80 réis; e de Outubro a Março a 100 réis; devendo as sacas ser da medida da camara. A pena no caso de transgressão era de 2$000 réis, pagos da cadeia, e a perda do carvão.

Nomeação — Foi nomeado para prover uma vaga de 1.º aspirante que existia na repartição de fazenda d'este districto, o sr. José Sergio de Faria Pereira.

Promoção — Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de mathematica, o sr. dr. Sidonio Cardoso da Silva Paes, lente substituto da mesma faculdade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Ridendo. André de Resende II (J. Leite de Vasconcellos), por Bonifacio Tranca Ratos. Evora, 1904. — E' cheio de graça e de humorismo este folheto, no qual o auctor, o nosso velho amigo, e infatigavel escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, applica meia duzia de palmatoadas ao sr. Leite de Vasconcellos, cavalheiro, aliás muito illustrado, mas que foi evidentemente injusto para com o sr. Barata, em quem todos reconhecem vasta intelligencia, muito estudo, grande amor do trabalho, e uma modestia não vulgar.

O Ajudante de Pharmacia. Orgão dos aspirantes pharmaceuticos — Sob este titulo vai publicar-se no Porto, nos primeiros dias do proximo mez de Setembro, um jornal, defensor dos ajudantes de pharmacia.

A sua redacção e administração (provisoria) é na rua do Costa Cabral, n.º 32, onde desde já se recebem pedidos de assignatura.

Fallecimento e disposições testamentarias — Falleceu hontem nesta cidade a sr.ª D. Thereza de Jesus Correia, esposa do sr. Alfredo Correia, official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca.

Deixou testamento cerrado d'entre cujas disposições extrahimos as seguintes:

Deseja que o seu enterro seja feito com decencia, mas sem pompa e que por sua alma se digam dez missas de esmola ordinaria; que de mortalha lhe sirva um vestido de *faille* preto que possue; e pede para ser acompanhada ao cemiterio pelo seu padrinho de casamento, sr. Manoel Ferreira Lopes, que será portador da chave do caixão.

Institue o marido seu universal herdeiro, com o encargo de uns pequenos legados de dinheiro, joias e roupas.

Arrematações — As empreitadas da construcção de dois encontros e um pilar para a ponte sobre o rio Eça e a reconstrucção da estrada municipal entre Larçã e Paço, na freguezia de Botão, que noticiamos em o nosso numero de 9 do corrente, foram adjudicadas a primeira ao sr. Abel Simões Mizarella, das Torres, pela quantia de 1.580$000 réis; e a segunda ao sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa, pela quantia de 143$000 réis.

Para esta ultima obra concorre o sr. José Soares, de Larçã, com a somma de 100$000 réis, importancia que já enviou da cidade da Bahia, no Brazil, onde se acha, a um dos vereadores da camara municipal.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Liga das Associações de Coimbra

AVISO

32 EM conformidade com o disposto em o n.º 13.º do art. 15.º dos estatutos da Liga, são avisados os interessados de que o relatorio e contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1903 pódem ser examinadas por espaço de 15 dias, a contar da data do presente aviso, das 8 ás 9 horas da noite, na séde da mesma Liga.

Coimbra, 27 de Agosto de 1904.

O secretario,

Joaquim Teixeira de Sá.

COMMANDITARIO

31 DESEJA-SE um, capitalista, para um negocio serio e de bons lucros. Fica sempre garantido o capital empregado e que dá um juro de 15 % ao anno, como se demonstrará.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. D.*

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PREMIOS

1 de	150:000$000 réis
1 de	30:000$000 »
1 de	10:000$000 »
1 de	4:000$000 »
1 de	2:000$000 »
2 de	1:000$000 »
10 de	400$000 »
10 de	300$000 »
80 de	200$000 »
538 de	120$000 »
2 approximações ao premio maior a	750$000 »
2 ditas ao segundo dito a	420$000 »
2 ditas ao terceiro dito a	300$000 »
9 ditas á dezena do premio maior a	150$000 »
9 ditas á dezena do segundo dito a	150$000 »
9 ditas á dezena do terceiro dito a	140$000 »
71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a	140$000 »

PREÇOS

Bilhetes a 60$000 — meios a 30$000 — quartos a 15$000 — quintos a 12$000 — decimos a 6$000 — vigesimos a 3$000 — Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

OBJECTO PERDIDO

28 PERDEU-SE no dia 22 do corrente, desde a rua Ferreira Borges até á Sé Velha, um bocado de setim bordado a escomilha. Pede-se por favor a quem o achasse, entregal-o na rua dos Loyos, n.º 10, que será gratificado.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

27 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

VENDE-SE

25 UMA bicycleta quasi nova por metade do seu valor. Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.º 47 53 — Coimbra.

MULHER

24 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria. Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

23 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ESCÓLAS NORMAES

22 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

21 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

MARÇANO

20 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ARMAZEM

15 ARRENDA-SE no terceiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida: sem rival, de excellente paladar e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o COGNAC PRIMACIAL e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabelas ao Deposito Geral

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

132 a 144 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 132 a 144, Rua do Ouro

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROPRIEDADE

10 VENDE-SE uma a 10 minutos de distancia de Coimbra, com estrada de carro até á porta. Compõe-se de casa de habitação, adega e outras dependencias, e casas separadas para rendeiros.

Tem muita vinha e boa; terra de horta com agua de nascente e terra para outras culturas; muitas arvores de fructo de todas as qualidades, entre as quaes laranjeiras, tangerineiras e oliveiras.

Póde-se garantir ao comprador que tira livre de despezas 6 a 7 por cento de rendimento. Não ha exagero, podendo qualquer pretendente verificar o que se annuncia, visitando a referida propriedade todos os dias a qualquer hora.

Dão-se informações na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges, n.º 97

Consultas:

das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Potes para azeite

5 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e da marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

(Para fóra, remette-se pelo correio)

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestos que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

O deposito de J. LINO é productor de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:922 — TERÇA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Depois da batalha do Bussaco

1810

Não nos recordamos de haver sido descripto nos *Excerptos historicos* do sr. general Chaby, na *Historia da Guerra Civil* do sr. Luz Soriano, na *Historia geral da invasão dos francezes*, de José Accursio das Neves, e em quaesquer outras obras referentes á guerra peninsular, um facto (de que tinhamos imperfeito conhecimento, e apenas pelo que dizem as *Memorias do tempo passado e presente*, do sr. dr. Henriques Secco, e o *Diccionario bibliographico portuguez*, do sr. Innocencio da Silva, quando se occupa das *Sentenças de tribunaes e juizes*), succedido ao ajudante de campo do general Loison, o portuguez João Mascarenhas Netto, a quem Massena, em seguida á batalha do Bussaco, enviára em missão secreta a França, com o fim de participar ao imperador Napoleão Bonaparte, os successos da campanha até áquella data, e entregar varias e importantes cartas em Paris, sendo uma d'ellas dirigida por Massena ao principe de Neufchatel, participando as operações do seu exercito, com o resultado da batalha do Bussaco e marcha até Coimbra. Além d'isso João Mascarenhas Netto ia incumbido de expôr e representar a precisão de reforços para se poder manter em Lisboa o exercito francez, e egualmente a falta de dinheiro que tinha a caixa militar, etc., etc.

João Mascarenhas Netto foi porém preso em Bobadella; ahi confessou a missão de que ia encarregado; depositou na mão do bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho, os documentos de que era portador; e foi em seguida enviado para Lisboa, onde foi processado e condemnado por traição á patria, sendo garrotado e depois queimado em 2 de Abril de 1811.

D'esta execução reza a *Gazeta de Lisboa*, n.º 81, de 1811, dizendo: — «Terça feira, 2 do corrente (Abril), foi justiçado de garrote, na praça do Caes do Sodré, João de Mascarenhas Netto, por ter sido traidor ao seu principe e á sua patria. Era o portuguez que tinha sido preso em Bobadella, levando cartas de Massena para Bonaparte. Elle morreu arrependido dos seus crimes e da sua desgraçada conducta. Oxalá que esta seja a ultima victima, que a patria se veja obrigada a sacrificar á sua segurança e ao seu dever.»

Acabamos, porém, por intermedio de um nosso respeitavel amigo, de ver uma serie de interessantissimos documentos originaes, que se referem com todo o desenvolvimento a esse assumpto, e bem assim aos serviços importantes prestados nessa época pelo bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho.

Não podendo, devido á sua grande extensão, transcrever no *Conimbricense* os curiosissimos documentos a que nos estamos referindo, limitamo-nos a publicar unicamente a sentença que condemnou á morte o referido João Mascarenhas Netto, ajudante de campo do general Loison.

Autos crimes de portaria e mais ordens regias, para ser sentenciado o réu João Mascarenhas Netto.

Não contém mais o titulo dos ditos autos, e nos mesmos a folhas quinze a dezenove, se acha a sentença do theor seguinte:

Sentença a fol. 15

Accordão em Relação, etc. Vistos estes autos, que pela natureza e gravidade do crime, como em execução da portaria folhas duas, se fizéram summarios pelo accordão folhas 7, com o parecer do seu chanceller, que serve de regedor, ao réu João Mascarenhas Netto, preso nas cadeias do Limoeiro, natural de Guimarães, que disse ter 20 annos de edade incompletos, perguntas que lhe foram feitas pelo corregedor de Linhares, na villa de Bobadella, onde foi preso, e pelo desembargador do Paço, auditor geral do exercito, e ratificação de todas ellas, feita pelo juiz d'esta commissão, com a assistencia do curador, que pelo dito desembargador do paço, auditor geral do exercito, lhe tinha sido nomeado, depoimento de testemunhas da devassa da Inconfidencia, e summario a que o dito desembargador do Paço procedeu, em virtude do aviso folhas 23 do mesmo, papeis que o réu conduzia quando foi preso, e sua allegação de direito com que se defendeu.

Mostra-se, que tendo sido invadido este reino pelo exercito francez, que entrou nesta capital no 1.º de Dezembro de 1807, o réu no mesmo mez se offereceu ao seu general para servir no dito exercito, e que ficando desde logo a elle addido, fôra em Fevereiro do anno seguinte feito ajudante de campo do dito general, com patente de alferes de cavallaria, do qual posto principiára a vencer soldo no mez de Março do dito anno, como elle mesmo confessa nas perguntas do appenso A folhas 64, e sua ratificação, appenso C.

Mostra-se mais, que saindo d'esta capital o exercito francez em Agosto de 1808, para se oppôr a fazer guerra ao exercito portuguez e inglez, que o auxiliava na restauração d'este reino; sendo da maior notoriedade o terem se levantado as provincias do norte, reino do Algarve e varias terras da provincia do Alemtejo, para sacudir o jugo francez, que opprimia este reino, e restituil-o ao seu legitimo soberano, e senhor natural, o réu o acompanhou, na sobredita qualidade, para o ajudar na guerra contra os vassallos d'este reino, que tão dignamente procuravam a sua independencia, como confessa nas suas ditas perguntas.

(Continúa).

Uma confidente de Garrett

Ao sr. Theophilo Braga

Ouvi dizer na minha mocidade que Garrett tivera como confidente de seus platonicos amores uma das mais formosas senhoras da sociedade portuense, distinctissima pelas suas qualidades nobres e primorosa educação. Gomes de Amorim não conheceu esse facto, que por isso não consta na sua volumosa e deficiente biographia de Garrett. Localiso em reminiscencias da minha familia — meu avô foi amigo pessoal do auctor de *Fr. Luiz* — entre os annos de 1840 e 1850, a data d'essas confidencias.

Conheço agora o nome d'essa senhora e aqui o offereço ao meu mestre e amigo o sr. Theophilo Braga, para que esse glorioso escriptor o possa aproveitar na segunda parte do seu trabalho sobre Garrett, obra que a julgar pelo volume publicado vale tanto, considerada marco miliario da memoria do grande poeta do nosso Romantismo, como a estatua do Porto ou o tumulo dos Jeronymos.

Publicando no bem elaborado e recente volume *Notas bibliographicas dos Villarinhos de S. Romão e dos Clamouse Browne* (nitida monographia, fóra do mercado) uma composição de titulo — *Rosa Palida* —, o sr. Julio Girão, escriptor portuense de recursos e valia, annota-a com estas palavras:

«Esta poesia que aqui transplantei, em parte, vem assignada *Wordsworth*, que traduzido á letra quer dizer: *palavras sem valor*; mas será nome de individuo ou pseudonymo? não o pude averiguar.

«A outra, em que egualmente côlho alguns versos, é assignada por *A. G.* o que faz suppôr Antonio Girão, e o que é confirmado pela «Minha Julia» nome de sua cunhada.»

Ora as duas poesias a que o illustre investigador se refere, e de que produz caracteristicos trechos são, nem mais, nem menos, V e XII das *Folhas Cahidas*.

«Minha Julia» — vê-se em toda a vibrante lyrica —, era a amiga dedicada a quem o poeta abria o intimo da sua alma; foi decerto num momento de tortura moral que lhe confiou a *Rosa Palida*, escrevendo-lhe por baixo aquelle desalentado epitheto inglez, que o sr. Julio Girão interpretou a rigor.

Mas o que o illustre investigador portuense não sabia, nem seu irmão e meu presado amigo o visconde de Villarinho de S. Romão, é que sua mãe D. Julia de Clamowse Browne enxugou porventura as lagrimas do maior escriptor portuguez do seculo XIX. O seu nome brilhará na historia illuminado pelos versos de Garrett.

Genova, 18 de Agosto.

JOAQUIM DE ARAUJO.

FALSIFICAÇÃO DE GENEROS

Com um atrevimento descaradissimo, que revolta, originado na arreigada convicção e confiança que têem na impunidade do seu crime, continuam os falsificadores de generos alimenticios a exercer a sua infamissima *industria*, envenenando lenta e conscienciosamente os pobres consumidores, que não podem deixar de abastecer-se do que lhe é mais indispensavel á sua alimentação, sem que os poderes publicos ponham um dique a tamanha corrente destruidora.

As falsificações de vinhos, vinagres, azeites, etc., succedem-se quotidianamente, de um a outro extremo do paiz, e as falsificações de pão, que por effeito da escandalosa descoberta de ha dois annos pareciam estar um pouco postas de parte, reapparecem agora com inaudito desplante.

Assim é que a imprensa noticia ter sido descoberto que o pão de algumas padarias do Porto continha kaolino e outras substancias nocivas á saude publica.

Mas como não hão de os falsificadores continuar na sua obra de destruição se as auctoridades competentes os deixam em plena liberdade de procedimento, não só com a sua manifesta falta de fiscalisação, como tambem não applicando o devido correctivo aos diligentes.

Um exemplo frizantissimo:

Ha tempo foi julgado no tribunal d'esta comarca, pelo facto de ter exposto á venda vinho falsificado, um individuo que conseguiu provar a sua innocencia, pois que o vinho lhe havia sido fornecido por outro individuo, que teve de apontar, e que era o auctor da fraude. Pois a culpa deste segundo individuo ficou bem patente em pleno tribunal e demonstrada até á evidencia pelo advogado do réu, mas, apezar dessa circumstancia, não consta que, até ao presente, houvesse, qualquer procedimento contra o falsificador.

Este facto deu-se em Coimbra, mas outros identicos tem succedido nas diversas partes do paiz, sem que haja um procedimento rigoroso, um exemplo frisante de exemplar justiça, não só para que sejam punidos os culpados, mas para que se intimidem os que pretendem sel-o.

Similhante estado de cousas — o fornecimento ao publico de generos adulterados — tem provocado innumeros casos de doenças de estomago e intestinos, sem que a medicina possa de momento diagnostical-as, dando azo a que se adquiram molestias chronicas que, num periodo mais ou menos longo, tem, fatalmente, de victimar quem as alcança.

Por isso toda a actividade que se empregue na fiscalisação dos generos alimenticios, todo o rigor de que se use contra os seus falsificadores, serão medidas sempre bem vistas e apreciadas pelo publico que está farto, a não poder ser mais, de ingerir quantas mixordias lhe são fornecidas como generos de boa qualidade e sempre pagos como se tal fossem.

O ministro, a cargo de quem estão os serviços de hygiene publica, bem mereceria do povo consumidor, se, lá do Olympo onde se conserva, dignasse volver um olhar protector para tal estado de cousas.

Já estava escripto e composto este artigo, quando recebemos a carta do nosso estimado correspondente da capital, tratando egualmente da falsificação de generos. Não é de mais tudo quanto se diga ácerca d'este importante assumpto.

O JORNALISMO

Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até aos nossos dias

POR

ALBERTO BESSA

Quando o nosso amigo e distincto jornalista, sr. Alberto Bessa, realisou a sua conferencia sobre o jornalismo na Sociedade Almeida Garrett, por occasião da inauguração da séde social d'este sympathico gremio, foi o extracto da sua conferencia publicado em varios jornaes, e por todos enaltecido o trabalho e estudo revelado pelo conferente.

Essa conferencia acaba de ser agora publicada em livro, numa edição nitida e elegante, mas de tal fórma ampliado e desenvolvido o primitivo trabalho, que nos surprehendeu completamente na rapida leitura que fizemos.

Exposição clara e elegante; uma descripção extensa e valiosa da origem e desenvolvimento da imprensa; noticias e dados interessantissimos, muitos dos quaes completamente desconhecidos; é o que se encontra no livro do nosso amigo, que é embellezado e enriquecido com 18 photo gravuras e *fac similes* muito curiosos e apreciaveis.

O sr. Alberto Bessa, com o seu bello livro — *O jornalismo*, — veiu confirmar a reputação que, com justo fundamento, gosa ha muito, pelos seus livros publicados, que não são poucos, pelos seus trabalhos jornalisticos, pela sua intelligencia e decidido amor ao estudo e ao trabalho.

Ao nosso amigo, sr. Alberto Bessa, que honra as columnas do *Conimbricense* com a sua distincta collaboração, enviamos sinceros e cordeaes parabens, agradecendo-lhe egualmente a gentileza da offerta do seu muito interessante livro.

Eis o summario do livro — *O Jornalismo*, que é editado pela considerada livraria de Lisboa, Viuva Tavares Cardoso:

O jornal e o publico (*artigo prefacio*) — Ao leitor — Synthese da imprensa — A necessidade da convivencia — Origem da publicidade periodica — Origem das «folhas» e das «gazetas» — O jornalismo na Inglaterra — Jornaes portuguezes impressos em Londres — O jornalismo em França — Jornaes portuguezes impressos em Paris — O jornalismo em Portugal e Hespanha — Do modo de ser do jornalismo entre nós — O jornalismo na China — Jornaes portuguezes impressos na China — O jornalismo no Japão — Jornaes portuguezes impressos no Japão — O jornalismo na America — Jornaes portuguezes impressos nos Estados Unidos — O jornalismo no Brazil — Jornaes portuguezes impressos no Brazil — Jornaes orientaes e argentinos — Jornaes portuguezes impressos em Montevideu e Buenos-Ayres — O jornalismo na Russia — O jornalismo na Italia — Na Austria, O jornal-telephonico

O jornal do Oceano e o jornal do Pólo — O jornalismo no futuro. Conclusão — Resenha Chronologica e Alphabetica do jornalismo brazileiro — Addenda relativa ao jornalismo do Estado de S. Paulo.

UMA UTOPIA

Uma ou mais companhias, com direitos magestaticos, com auctorisação emissora, regulada, e com direcção exclusivamente portugueza, tornar-nos-hia, em arrendamento, o que temos, livre na provincia de Moçambique e, podendo ser, o resto das nossas possessões fóra da Africa.

O rendimento, progressivo, deveria ser egual aos juros e amortisação da nossa divida externa, embora para isso, como se vem dizendo, se lhe concedesse direito emissor, bem regulamentado e, por ventura, terrenos e bemfeitorias realisadas naquelles territorios, de fórma que no fim do prazo maximo, 99 annos, os capitaes effectuados por meio de acções, estivessem garantidos até onde o permittissem os melhoramentos realisados pela administração livre.

Se a alienação por cedencia ou venda repugna aos grandes patriotas — que deixam sacrificar o todo para não sacrificar parte — aqui tinhamos um meio de fugir a esse mal — se é mal — conseguindo os resultados inadiaveis — vermo-nos livres do sorvedouro fatal, da nossa divida externa.

Aquelles povos nada tinham a perder, antes uma administração economica e intelligente, uma exploração aproveitadora e prosperante, os processos brandos e persuasivos proprios das conveniencias commerciaes e explorativas em largo futuro e não a brutal exploração da *palhota*, a conquista de exterminio e o rendimento tirado do vicio, do mais asqueroso vicio.

Com assistencia local, desembaraçadamente efficaz e não obstrucionista, como acontece na Companhia de Moçambique, graças ao elemento estrangeiro mais dedicado a fins occultos do que a prosperidades claras e leaes, a emigração da metropole procuraria de preferencia o territorio portuguez.

Com os interesses ligados intimamente entre o commercio e a industria nacionaes e desenvolvimento d'aquelles territorios, graças a um typo de acções accessivel a todos, todas as difficuldades de navegação e pautaes desappareceriam.

Com a faculdade emissora, remivel systematicamente, supprir-se hia a falta parcial de capitaes, até que a exploração agricola, minéria e commercial cobrisse as necessidades da renda e do movimento.

Com o Banco Nacional Ultramarino, ou outro, formado exclusivamente para o determinado fim, se fiscalisaria de perto o cumprimento de todas as clausulas, desde que se attribuisse á Junta de Credito Publico, e não a entidades politicas, a fiscalisação.

Com os capitaes portuguezes attrahidos do Brazil para esta missão duplamente patriotica e com o commercio e a industria nacionaes, interessados duplamente, lá e cá — possivel era, ou se nos affigura, realisar uma companhia com o capital representado por um milhão de acções do typo real de 20$000 réis, pagos em cinco entradas de 20 por cento, sendo a primeira á subscripção e em prazos prefixos as outras.

Ponham á frente de tal empreza nomes cotados no 1.º grau do criterio administrativo, como Palmella, Praia e Monforte, Carvalho Monteiro e outros —: saquem ao poder central e a influencias *uniformaes*, faculdades que não vão além da fiscalisação no cumprimento de clausulas e o resultado da subscripção será seguro.

Ora o Estado, no sentido falso em que se emprega tão amiudadas vezes esta palavra, terá desde logo despezas cessantes e lucros emergentes bastantes a compensar o que tenha dado.

A companhia, auxiliada pelo capital realisado, pela emissão concedida e pela economia administrativa desde loga posta em pratica, poderia facilmente fazer face á renda, ás despezas de melhoramentos indispensaveis para o aproveitamento do existente e ao desenvolvimento de portos, linhas e explorações para valorisar o terreno e os productos riquissimos d'aquelles territorios.

Será isto considerado como utopia? E' tão singelo e tão comprehensivel, que a muitos parecerá impossivel, se realisavel é, não estar ha muito realisado.

Seria facil encontrar exemplos antigos e recentes, como a Companhia das Indias e a organisação da colonia do Cabo, como as Companhias hollandezas e a organisação belga do Congo, — mas só um argumento basta: é este.

Com as *cousas praticas* e o complicado systema dos sabios, as colonias vão-se, diminuem de tamanho, de importancia e de rendimento, emquanto que a divida fica e augmenta collossalmente.

Querem mais d'este delicioso maná? E' mais do que primitivo o processo: para o adquirir durmam.

F.

Correspondencia de Lisboa

Continuam as falsificações — Não sei se os meus leitores, que seguramente tambem lêem outros jornaes, repararam numa noticia que todos publicaram ha dias, referente ao facto de ter apparecido, no Porto e em Mafra pão falsificado com elementos estranhos á farinha e nocivos ao estomago do proximo. Reparassem ou não, eu entendo dever alludir ao facto, que não é novo infelizmente e denota quanto tem de perniciosa a suavidade manifesta das penalidades da lei que *castiga* as fraudes nos generos alimenticios.

Exactamente como ha coisa de dois annos, voltam a apparecer differentes casos de falsificação de taes generos. Como então e no anno passado, começar-se-ha a fallar muito nisso, a imprensa encetará uma campanha e as auctoridades sanitarias declamarão ás turbas e inventarão novos regulamentos. E tudo ficará na mesma para voltarem d'aqui a pouco a apparecer mais casos, continuando os falsificadores a gozar da sua abundancia de *massa*, ganha por meios illicitos, e a rirem-se dos regulamentos, das penas que elles impõem, e das auctoridades incumbidas de fiscalisarem a execução de todas as disposições regulamentares.

Assim tem acontecido até agora, occorrendo fazer algumas perguntas, que são estas:

Houve algum castigo exemplar e rigoroso para os envenenadores da saude publica? A inspecção technica das farinhas intentou algum procedimento criminal contra os industriaes, aos quaes foram colhidas amostras que o laboratorio official condemnou como falsificadas ou nocivas á saude, ou improprias para o consumo?

Isso houve elle, que é bojoso!

O que consta é que até aquella repartição official procurou evitar, quanto possivel, que se conhecessem e publicassem os resultados das analyses, fornecendo aos industriaes implicados, certidões que em nada explicavam o que o publico queria saber e que a imprensa exigia, certidões cujo theor era expressamente pedido.

Os resultados dos favores dispensados aos infames que falsificam os generos de que o povo tem de servir-se na sua alimentação, foram estes, que se estão vendo. Já em duas padarias fóra de Lisboa se manipula pão com farinhas falsificadas, e este facto, que devia exigir uma intervenção rapida e energica das auctoridades respectivas, vai certamente dar logar a uma lucta mesquinha de interesses, em que se debatam os grandes potentados da moagem e da panificação, que se entendem muito bem uns com os outros, não se mordendo por serem grandes, como lá diz o proverbio...

Nos annos passados, quando se levantou campanha quasi geral (e não geral sem quasi, porque os falsificadores e os syndicateiros têem o cuidado de subsidiar certos jornaes para os terem do seu lado), fabricava-se e vendia-se pão com kaolino, com gesso, serradura, casca de arroz moida e outros ingredientes que taes. Sabia-se perfeitamente, dil-o um jornal que tenho aqui presente, onde esta pseudo-farinha fôra elaborada e as fabricas d'onde sahira. Pois bem. As auctoridades competentes procederam contra esses envenenadores da saude publica? Não tinham ellas mais que fazer!

O regulamento respectivo prevê as falsificações e a venda dos generos falsificados destinados á alimentação publica, mas é deficiente nos castigos a infligir aos falsificadores e aos commerciantes pouco escrupulosos, que se locupletam á custa da saude do proximo, muitos dos quaes, sahidos do nada são hoje riquissimos sem que se saiba por que artes enriqueceram.

Sendo as penalidades leves, as falsificações repetem-se, e emquanto não houver um exemplo e um castigo rigoroso e, sobretudo, a independencia precisa para ir buscar o falsificador onde elle estiver, quer seja á grande moagem ou á grande manipulação, continuar-se-ha a fabricar e a vender pão adulterado e outros generos alimenticios nocivos á saude.

Não é, com effeito, só com o pão que se têem dado novas falsificações, constando que tambem nos generos alimenticios se continua a fazer fraude de bem como no leite, que constitue o elemento primario, essencial da alimentação; e assim o refere o boletim das analyses feitas no laboratorio respectivo ás amostras de leite que diariamente são colhidas, não só nas vaccarias como na venda ambulante das ruas.

Isto com respeito ás falsificações; não se fallando já nos generos que se vendem em estado de putrefacção, e que constituem uma das causas principaes do depauperamento e das doenças que contaminam as classes pobres.

O facto de apparecerem de novo em duas padarias de fóra de Lisboa porque nas de Lisboa *ainda* se não deu por isso — farinhas falsificadas, parece que demanda a intervenção prompta e energica das auctoridades respectivas e até a modificação do regulamento de modo a aggravar o mais possivel as penalidades dos que prevaricarem.

A' espera d'isso está o publico. E continuará esperando, certamente porque emquanto não apparecer um homem de resolução firme e de vontade segura, que não se arreceie dos combates e diatribes de folliculanos assalariados, as falsificações hão de dar-se e hão de ficar impunes como até aqui.

E' triste ter de dizer isto, mas é o que a experiencia demonstra.

Ainda sobre este momentoso assumpto escrevia hontem o *Jornal da Manhã* d'esta capital:

«Impõe-se com urgencia uma lei rigorosissima contra os falsificadores, lei que fique em mãos de quem com independencia a cumpra e faça cumprir. Estamos sendo envenenados por uma quadrilha de falsificadores audazes, e em nome de milhares de vidas reclamamos providencias acertadas, vigorosas e promptas.»

Pois impõe, impõe, mas os que ella poderia e deveria attingir tambem se impõem e nesta lucta de imposições quem vai sendo *imposto* para o outro mundo é o pobre do consumidor que de ninguem consegue protecção.

E nisto ficamos.

Lisboa, 28 de Agosto. *A. B.*

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Francisco da Cruz, das Caldas da Rainha para Coimbra.

Manoel José da Costa Soares, das Caldas da Rainha para Coimbra.

Antonio de Sousa Pinto, de Entre-os-Rios para Coimbra.

Cyro Augusto de Carvalho, de Lisboa para a Anadia.

Diamantino Diniz Ferreira, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Luiz Augusto da Fonseca, de Coimbra para Oliveirinha (Taboa).

NOTICIARIO

Bandas regimentaes — Estão nesta cidade as bandas de musica d'infanteria 7, 15 e 24, e de caçadores 1 e 6. Já hontem tiveram ensaio no salão do *Club Gymnasio*, onde ultimamente foi resolvido reunirem se.

26 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno Fr. Bernardo de Brito, na *Monarchia Lusitana*, volume 1.º pag. 55, diz que o nome de *Lusitania* vem de *Lusus*, rei lendario da Hespanha!

Tambem diz que *Lusitania* se denominou *Lisitania* (¹) — e que tomou este nome de *Lysias*, filho e successor de *Baco*, saudoso e amado rei dos lusitanos na era de 1332 A. C.; mas quem não acreditar não pecca (²).

Alexandre Herculano riu e mofou de Brito. Na citada *Introducção*, pag. 11, diz textualmente o seguinte:

«..............................

«A ideia do parentesco entre *portuguezes* e *lusitanos* passava por incontrastavel (nos fins do seculo XVI) e o livro de Resende é, como dissémos, a completa expressão d'essa ideia. Todavia ainda isto não bastava. Devia vir Fr. Bernardo de Brito para a exagerar até o absurdo. Foi o que elle fez nos dois primeiros volumes do grande corpo historico chamado *Monarchia Lusitana*.

«Aproveitando *todas as noticias* verdadeiras ou fabulosas achadas em escriptores genuinos ou suppostos, e ajuntando a isto algumas que os melhores criticos suppõem da sua lavra, escudado com elles passeou livremente, não só pelas épocas do dominio carthaginez e romano na Peninsula, mas ainda pelos tempos que reputamos ante-historicos.

«Tão imbuido estava o bom do monge na intima relação d'estes differentes tempos e differentes raças, que são expressões suas trivialissimas as de *Portugal* e *portuguezes*, applicadas aos habitantes do occidente da Hespanha, — não só no tempo dos celtas e do dominio carthaginez e romano, mas tambem nas eras fabulosas que Brito enfeitou com todas as patranhas que lêra ou inventára. Assim a supersticiosa influencia da litteratura classica veiu resumir-se a final num livro, permitta-se-nos dizel-o — *altamente ridiculo*.»

Herculano falou bem, mas foi demasiadamente severo.

Anastacio de Figueiredo, Viterbo, autor do *Elucidario*, João Pedro Ribeiro e outros muitos escritores nossos tambem censuram Brito, accusando o nomeadamente de pouco sincero e falto de probidade litteraria. — Eu concordo mas é inegavel que Brito foi um talento superior, um luminar de sciencia, primoroso estylista, muito trabalhador e um dos primeiros escriptores que Portugal tem produzido até hoje.

Os seus dois volumes da *Monarchia Luzitana* serão, como diz Herculo — *um livro altamente ridiculo*, mas revelam funda instrucção, estão muito bem organisados e muito bem escriptos e embora sejam considerados *romances*, não *historia*, — teem muito merecimento — seja-nos licito dizel-o — *ninguem hoje seria capaz de escrevel-os!!*...

É tambem para notar que todos censuram Brito, mas ainda hoje muitos dos seus acres censores e dos nossos mais distinctos escriptores o *citam!!*...

Eu podia alargar muito este topico, mas ponho aqui ponto final, para não abusar da paciencia dos leitores. Aguardo novo ensejo que talvez me offereça esta minha louca *Tentativa etymologica*; entretanto direi que, se o nosso grande historiador esmagou Brito, Faria e Sousa o elevou ás nuvens na *Europa Portugueza*. Ali se encontra a mais pomposa e calorosa apologia do sabio monge no prologo da dita obra.

*

Ainda a velha Luzitania e a divergencia dos escriptores que fallaram d'ella.

Herculano, citando Strabão (¹), diz que a Lusitania na primeira época da divisão romana da Peninsula se prolongava a O. d'esta desde o Tejo até á extremidade norte da Galliza, estranhando que o sabio geographo hellenico mencionasse nos valles do Lima certas tribus de *turdulos* ou *turdetanos*, povos da Andalusia e do Algarve, que não pertenciam á Lusitania.

O sabio historiador ficou attonito, mas Fr. Vicente Salgado, na sua interessante memoria *Vetto*, pag. 50, citando tambem Strabão, diz — «que os *turdulos* e *celticos da Lusitania* levaram suas armas dentro da Gallisa até o *Promontorio Nerio* ou *Cabo Finis Terrae*.»

Do exposto se vê que os *turdulos* ou *turdetanos* do Lima e do Minho, mencionados por Strabão, eram da *Lusitania* — e não da Turdetania ou Andaluzia.

Varios escriptores dizem que uma grande tribu de turdulos ou turdetanos viveu no litoral da Lusitania entre o Tejo e o Douro — e parece que estes eram os legitimos turdulos, porque os denominavam *turduli veteres* — *os velhos turdulos*, talvez para os distinguirem dos turdulos da Andaluzia ou da Betica. Isto parece contradictorio, porque todos dizem que os turdulos ou turdetanos tomaram o nome de *Turtessus*, ilha da foz do Betis ou Guadalquivir, — rio que tambem se chamou *Turtessus*, — banha Sevilha — e deu o nome de *Turdetania* á moderna *Andaluzia*, — *moderna*, quanto ao nome somente.

Eu me explico.

Esta formosa provincia da Hespanha foi denominada *Turdetania*, *Betica* e *Andaluzia*. Destes nomes o primeiro — *Turdetania* — é o mais antigo; os romanos lhe deram vulgarmente o nome de *Betica*, talvez latinisação de *Boetica*, nome grego anterior; o nome de *Andaluzia* tomou-o dos *Vandalos*, povos que a occuparam no seculo V.

Turdetania vem claramente de *Turdi* (contracção de *Turduli*) + (¹) *tania*, latinisação romana vulgar da desinencia punica *tan* — região, paiz. — *Turdetania* quer, pois, dizer *paiz dos Turdulos*, povos *celto-fenicios* — na opinião de Herculano (²).

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Assim a menciona uma lei das *Pandectas*.
A fórma *Lisitania* favorece a opinião de Sarmento: *Liusitania* por *Ligusitania*, supra.
(²) *Monarch. Lusit.* L. 1.º pag. 70, e *Diccionario Classico*, vb. *Lusitania*.

(¹) Veja-se o meu pobre folhetim supra, n.º 20.

(¹) Este signal + é vulgarissimo em trabalhos etymologicos e significa *mais*.
(²) *Hist. de Port.* — *Introducção*, pag. 18.

O Conimbricense de 30 de Agosto de 1904

El-rei D. Carlos — Hontem, pouco depois do meio dia, passou nesta cidade, de automovel, em direcção ao Bussaco, sua magestade el-rei D. Carlos.

Créches — Já regressou da Figueira da Foz o 1.º turno de creanças que alli foram fazer uso de banhos de mar, a expensas da Associação das Créches d'esta cidade, indo para aquella praia, para o mesmo effeito, o 2.º turno composto de 18 creanças d'ambos os sexos.

Reunião de escrivães ecclesiasticos — Já se acham nesta cidade alguns dos secretarios das camaras ecclesiasticas que deliberaram reunir-se em Coimbra a fim de estreitar relações e conhecerem-se pessoalmente. A'manhã irão todos passar parte do dia na aprazivel quinta que o sr. dr. José Maria dos Santos, secretario da camara ecclesiastica de Coimbra, possue no pittoresco Valle de Coselhas.

Consta-nos que, entre outros, compareceram os srs. Manoel Ançã, de Beja; Antonio Augusto Gomes da Costa, de Braga; José Cardoso Figueira, de Bragança; dr. José Maria dos Santos, de Coimbra; Antonio Augusto da Natividade, d'Evora; Manoel Joaquim Mesquita Pimentel, de Lamego; Julio Albino Ferreira, do Porto; Antonio José Marques, de Vizeu; Carlos Alberto Martins do Rego, de Lisboa, etc.

Manobras — Para illucidação dos que desejem assistir á missa campal e aos exercicios de acção dupla que devem realisar-se durante as manobras no Bussaco, damos em seguida o extracto da ordem circular n.º 1, mandada expedir pelo sr. general Lencastre de Menezes, director dos mesmos exercicios:

1.º dia — 2 de Setembro — Entrada em Luso das secções de quarteis das differentes unidades, designação dos locaes de bivaque; distribuição e regularisação da alimentação para o dia immediato, em harmonia com as requisições apresentadas.

2.º dia — 3 de Setembro — Concentração de todas as unidades em Luso; suas installações nos locaes de bivaque; reconhecimento das posições de combate; distribuição para o dia immediato.

3.º dia — 4 de Setembro — Formaturas geraes de todas as tropas no planalto do Bussaco para missa campal e para revista e passagem em continencia; marcha das mesmas para Mortagua e Santa Comba-Dão, installação em novos bivaques.

4.º dia — 5 de Setembro — 1.º exercicio de combate nas posições do rio Criz entre Mortagua e Santa Comba; regresso das tropas aos locaes do bivaque do 2.º dia; sua preparação para o combate do dia immediato.

5.º dia — 6 de Setembro — 2.º exercicio de combate nas posições do Bussaco; nova concentração de todas as forças nos bivaques de Luso; preparação para a retirada a quarteis.

6.º dia — 7 de Setembro — Retirada de todas as tropas aos seus respectivos quarteis pela fórma que lhes fôr determinado.

Autopsia — Foi autopsiado na *morgue* o cadaver de José Tellado, da Copeira, fallecido sem assistencia medica quando era conduzido para o hospital. A autopsia revelou ser a morte produzida por congestão pulmonar.

Rainha Santa — Pela sr.ª D. Leonor da Silva Amado, foi offerecido á Rainha Santa Isabel um valioso cordão d'ouro.

A mesa da irmandade da mesma santa adquiriu uma caldeirinha de prata, falta que muito se fazia sentir na celebração d'actos solemnes.

Para juizo — Foram enviados para juizo, dando entrada na cadeia, Joaquim Geraldo, da freguezia de S. Martinho do Bispo, accusado do crime de roubo por escalamento, e Jacintho Simões, residente nesta cidade, tambem accusado de ter feito desordem numa casa de reputação duvidosa, onde foi preso, e de ter, por occasião do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, espancado e ferido José Maria Lagoaça e sua mulher, pelo que tiveram de receber curativo no banco do hospital, caso que então aqui relatámos.

«O Jornalismo» — Foi para nós muito agradavel a noticia que acabamos de ler, de que o successo da venda que obteve hontem em Lisboa, o livro do nosso amigo e distincto collaborador d'este jornal, o sr. Alberto Bessa, foi fóra do vulgar, provando assim o interesse que o livro despertou.

As nossas sinceras felicitações.

Caçada — Os conhecidos e apreciados discipulos de Santo Humberto, d'esta cidade, srs. João de Sousa Bastos, Gonçalo de Sá, David Gavino, Callisto Brandão, Antonio Silvano e Alfena, foram antehontem á caça das codornizes aos campos da Carapinheira, matando 65 d'essas aves.

Contribuição industrial — Acham-se em reclamação na repartição de fazenda do concelho, as decisões da junta da matriz industrial sobre a divisão dos respectivos gremios.

O prazo é de 6 dias a contar de 29 do corrente.

Prisão — Foi presa em Leiria e deu entrada num dos calabouços da 1.ª esquadra policial de Coimbra, a celebre gatuna Maria Manoela.

Manteiga artificial — Parece que o governo pensa em auctorisar o fabrico de manteiga artificial que será posta no mercado com o nome de *Butterina*, para melhor se illudir o pobre consumidor. Diz-se mesmo que um projecto de decreto nesse sentido, já fôra apresentado ao conselho superior d'agricultura para dar o seu parecer.

E' o que se vê. O governo em logar de fomentar a industria de manteiga natural, que de dia para dia está tendo maior incremento, tanto no continente como nas ilhas, vae prejudical-a auctorisando uma industria fraudulenta, que acabará por supplantar a que é legal.

Fallecimento — Na sua casa de Montes Claros falleceu hoje de manhã, victimado pela tuberculose, o sr. José Antonio Barreira, de 47 annos, natural de Mirandella e commerciante em Africa, de onde havia regressado ha pouco.

600 contos — Referem alguns collegas *que as despezas com as manobras no Bussaco estão calculadas em 600 contos de réis!!*.

E' escusado apitar porque a policia foi toda para a Figueira da Foz.

Escóla Nacional — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo, publicamos na secção competente. Este collegio é um dos mais antigos, mais considerados e mais importantes de Lisboa. Alli se ensinam as tres classes de instrucção primaria, as disciplinas que fazem parte do curso geral e complementar dos lyceus, e se habilita num anno os individuos que desejem frequentar o curso elementar de telegraphia, que é de dois annos, habilitando-se tambem num anno os individuos que pretendam matricular-se no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Theatro Affonso Taveira — O *Grupo Typographico Democratico*, d'esta cidade, realisou neste theatro, no sabbado ultimo, um sarau dramatico musical, sendo muito regular o desempenho, quer na parte dramatica quer na musical, e recebendo os actores e a orchestra muitos e merecidos applausos.

Agradecemos o convite.

Orçamento — A administração dos hospitaes da Universidade já enviou á approvação superior o orçamento ordinario da receita e despeza para o exercicio de 1905 a 1906.

Meningite infecciosa — Na Portella do Mondego deu-se um caso de meningite cerebro espinal numa rapariga do mesmo logar. Foi conduzida ao hospital, onde falleceu ao cabo de 2 dias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE

32 VENDE-SE uma a 10 minutos de distancia de Coimbra, com estrada de carro até á porta. Compõe-se de casa de habitação, adega e outras dependencias, e casas separadas para rendeiros.

Tem muita vinha e boa; terra de horta com agua de nascente e terra para outras culturas; muitas arvores de fructo de todas as qualidades, entre as quaes laranjeiras, tangerineiras e oliveiras.

Póde-se garantir ao comprador que tira livre de despezas 6 a 7 por cento de rendimento. Não ha exaggero, podendo qualquer pretendente verificar o que se annuncia, visitando a referida propriedade todos os dias a qualquer hora.

Dão-se informações na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

30 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição

Todas as alumnas mandadas a exame obtiveram approvação.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Gracinda Fonseca, *distincta*
Aurora de Moura e Sá, *bom*
Idalina Paredes, *bom*
Rosa Elias, *bom*
Celeste C. Pereira, *bom*
Maria O Santos, *bom*
Antonio F. Santos, *bom*.

2.º GRAU

Ignacia M. Ribeiro, *approvada*.

Sophia Beça, fez exames do 1.º e 2.º grau com distincção e de admissão á Escola Normal.

Este collegio conserva se aberto em Setembro, e recebe candidatas á Escola Normal, em condições muito vantajosas.

A directora e professora,
M. Augusta F. de Beça.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

VENDE-SE

27 UMA bycicleta quasi nova por metade do seu valor.
Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47-53 — Coimbra.

CASCOS

26 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Regimento d'infanteria 23

25 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 19 de Setembro proximo, pelas 12 horas do dia, procederá á arrematação em hasta publica dos generos para rancho que não foram superiormente approvados, a saber: assucar amarello de 1.ª qualidade; azeite d'oliveira; bacalhau de 1.ª qualidade norueguez; dito de 2.ª qualidade inglez; feijão vermelho; dito branco; dito mistura; dito frade; grão de bico; pimento doce ou picante flôr de 1.ª qualidade; macarrão de 2.ª ou 1.ª qualidade; toucinho do Alemtejo e da terra; carneiro; febra de porco sem osso e com osso; cabeça de porco.

Para serem admittidos a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar uma hora antes da afixada para a mesma, proposta em carta fechada, assignada por si e por seus fiadores idoneos, na qual declarem os generos a fornecer e seus preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 30$000 réis e o definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % do fornecimento annual.

As demais condições acham-se patentes na sala do conselho administrativo todos os dias, das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 28 de Agosto de 1904.

O secretario do conselho,
Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria 23.

LOJA

24 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Electricidade Industrial

MONTAGEM DE CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PÁRA-RAIOS E LUZ ELECTRICA

22 VERIFICAM-SE pára raios já montados, por preço commodo.

Carregam-se e concertam-se accumuladores para automoveis. Serviço de carga em 10 a 12 horas tanto de dia como de noite.

Novas pilhas liquidas para automoveis, em vasos de celluloide hermeticamente fechadas.

Pilhas seccas para o mesmo fim, garantidas.

Antonio Gomes Tinoco

Preparador no gabinete de physica da Escola Industrial Brotero

Rua do Corpo de Deus, 23
COIMBRA

RESTAURANTE

21 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

Potes para azeite

19 VENDEM-SE 10 potes em bom uso e muito bem conservados, que armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, 34 e 35 — Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ESCOLA NACIONAL

PALACIO DA ANNUNCIADA

Rua de S. José, 10

(Á AVENIDA)

LISBOA

Este antigo e acreditado collegio, fundado ha 35 annos, e installado nas melhores condições pedagogicas e hygienicas, acaba de soffrer remodelações no seu regimen interno que o tornam um estabelecimento modelar, continuando a receber alumnos **internos, semi-internos** e **externos** para:

Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º grãos), **Curso Geral** e **Complementar dos lyceus**, e **Cursos commercial, colonial** e de **telegraphia.**

Instrucção Primaria

O ensino das 3 primeiras classes é ministrado por senhoras e cumulativamente nas tres linguas: portugueza, franceza e ingleza.

Ficaram approvados, no corrente anno, TODOS os alumnos que esta escola submetteu a exame

Os alumnos dos cursos dos lyceus

pódem, á vontade das suas familias frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu. Neste ultimo caso, serão acompanhados ás aulas por empregado da confiança do director e ser-lhe hão preparadas **diaria** e **individualmente** as lições **em harmonia com a orientação do respectivo corpo docente.**

No presente anno passaram por média todos os alumnos d'este collegio que frequentavam o lyceu e foram approvados TODOS aquelles que o director mandou submetter a exame

O Curso Elementar de Telegraphos

é actualmente de **2 annos**, mas a **Escola Nacional** habilita **num só anno** os individuos que desejem concorrer aos logares do quadro telegrapho postal. No anno lectivo findo, teve este collegio **5 distincções, 58 approvações** e apenas 2 reprovações, mas de alumnos a quem o director aconselhara não fossem a exame.

Explicações individuaes e em curso

para os alumnos dos **Lyceus, Institutos, Escolas Normaes, Industriaes, Polytechnica e de Telegraphia**

Habilitação num anno

para a matricula no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Pensionistas

A Escola Nacional recebe pensionistas matriculados em qualquer escola ou estabelecimento official e incumbe-se de lhes vigiar o comportamento e aproveitamento nas aulas que frequentarem, dando de tudo conta minuciosa ás suas familias.

Cursos de habilitação para exames singulares

Enviam-se estatutos e mais esclarecimentos a quem se dignar pedil-os

O Director,

Adelino L. Carreira.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

ESCÓLAS NORMAES

15 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

MULHER

14 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.
Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

MARÇANO

13 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.
Nesta redacção se diz.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARMAZEM

11 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Telephone 643

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

7 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(EXPECTORAÇÕES, URINAS, ETC.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

R. Ferreira Borges n.º 97

Consultas:

das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA Á MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:925 — SABBADO 3 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A rede... eleitoral

Uma das mais salientes e importantes despezas a que nos obrigam os partidos politicos é, sem duvida, a da *machina eleitoral.*

E' uma rede de malhas rijas e caras.

Até ha poucos annos ainda havia, para desculpar — o que não é o mesmo que justificar — a existencia da *magistratura* administrativa, a falta de auctoridades policiaes para a investigação dos crimes. Presentemente não tem, ao menos, essa desculpa.

Nas comarcas, e raros são os concelhos que a não tem, ha um delegado do procurador regio a quem a lei attribue funcções policiaes: as preventivas prendem-se bem.

As funcções tutelares das corporações de caridade, piedosas e outras, e as referentes a legados pios, não são, ou não devem ser, mais do que fiscalisação sobre o cumprimento da lei e tanto basta para justificar a sua passagem para o poder judicial.

Os corpos de policia civil estão desenvolvidos e em todos os districtos se conta já com o serviço nos respectivos concelhos, e se não contasse, não se podia justificar no serviço ordinario, tão grande numero de praças. Destacar dois para junto de cada delegado nas comarcas, seria o bastante para se executar incomparavelmente melhor serviço nas povoações ruraes e cabeças de concelho.

Para que, pois, os governadores civis e os administradores de concelho, os regedores, facilmente substituidos pelo juiz de paz — e os celebres, *os incomparaveis* cabos de policia? Sómente para as eleições.

Sobre ser uma grande immoralidade perante a liberdade do voto, vejamos, pouco mais pouco menos, quanto isso custa ao paiz, para regalo dos rotativos:

Em cada cabeça de districto ha, além do governador civil, uma repartição completa, com officiaes, depois do secretario geral, amanuenses depois dos officiaes, contínuos, serventes — um estado. Cada um d'elles tem despezas previstas e despezas imprevistas, despezas claras e despezas occultas, *fas e nefas.*

Se calcularmos em dez contos por anno cada um dos saccos esvasiados por essas mãos, teremos, pelo menos, 160 contos.

Nos 256 concelhos ha um *estadinho*, não gastando, cada um, menos de 1:500$000 réis. Que importa ser a despeza paga, em parte, pelas camaras? E' o paiz.

Temos, pois, 256 a conto e meio, 434 contos de réis. Ha eleições, em regra, de dois em dois annos, e com cada governo civil não se gastam menos, *por fas*, além das despezas por *nefas*, de cinco contos de réis, os quaes divididos por dois annos, dá cada concelho, o que dá 178 contos.

Assim, sem contar emolumentos, os quaes teriam de ser pagos a outras auctoridades, temos, despeza annual, numeros redondos e minimos, 812 contos!!

Ao juro medio da nossa divida externa, correspondem a um capital de 13:533 contos de réis, ao serviço ordinario dos partidos politicos que se tem revesado no poder.

Não ha quem attenda a isto, porque ainda não ha no paiz o convencimento geral de que o nosso grande mal está nos partidos politicos organisados, ramificados, irradiantes, despertando todos os máus instinctos, todas as immoralidades da vida publica, todas as ambições injustificaveis.

Não ha quem attenda a isto, porque para taes logares, destacados como agentes de sociedades secretas, ainda ha homens de talento, de saber, de uma vida pura e respeitabilissima!!

Pois melhor fôra não haver, para bem do paiz e salvaguarda da dignidade inteira d'esses homens.

O primeiro Monte-Pio Portuguez

No n.º 8 do jornal o *Telegrapho Portuguez* de 24 de Janeiro de 1814, encontra-se uma noticia sobre o estabelecimento de uma instituição de beneficencia, fundada em 1810.

São d'essa noticia os seguintes periodos:

«No dia 1.º de Maio de 1810, o rev.º padre cura de Bemfica João Cypriano instituiu um Monte-Pio para soccorrer com alimentos, botica e medico os doentes d'ambos os sexos da referida freguezia.

«Segundo os mappas annexos publicados pelo mesmo instituto, as receitas e despezas nos annos de 1811, 12 e 13, foram as seguintes:

No primeiro anno renderam as esmolas fixas, etc.	798$929
Foram assistidos 285 doentes com o que se dispendeu	741$630
No segundo anno a receita foi de	564$827
Foram admittidos 256 enfermos com o que se dispendeu	417$400
No terceiro anno a receita foi de	800$000
Foram assistidos 304 doentes e a despeza foi de	697$000

Pela fórma como está redigida toda a noticia relativa a este instituto, parece deprehender-se que foi este o primeiro Monte-Pio estabelecido em Portugal.

Vê-se porém do livro *A Previdencia* do considerado escriptor sr. Costa Goodolphim, que o primeiro Monte-Pio foi fundado em 1807, pelos membros da confraria do Senhor do Bomfim, fazendo-se as primitivas reuniões dos associados em casa d'um relojoeiro, situada na Calçada do Relogio, em Lisboa, quasi em frente da ermida do Espirito Santo.

Diz o sr. Costa Goodolphim, que como o local era pequeno para as reuniões, pediram licença para as realisarem na ermida, e como a ideia do Monte-Pio, além de nova era sympathica, foi-lhes concedido o pedido, e muitas pessoas de elevada posição social se inscreveram como socios.

A antiga confraria tendo acabado, e a maioria dos seus confrades havendo-se encorporado no Monte-Pio, deu em resultado ficar esta instituição obrigada ao culto religioso, para o que, ainda em 1827, tinha o producto das aparas de madeira das diversas officinas dos arsenaes.

Como o regimen do Monte-Pio organisado em 1807 tinha artigos que modernamente não podiam ser cumpridos, foram modificados em 1826 os respectivos estatutos, e novamente reformados em 1842.

Hoje esta associação compõe-se sómente de operarios do arsenal do exercito.

E' pois este o primeiro Monte-Pio fundado em Portugal (1807), sendo o segundo aquelle a que se refere o *Telegrapho Portuguez.*

ADEGAS REGIONAES

O commercio de vinhos para o estrangeiro deveria obedecer, exclusivamente, aos typos creados nas adegas regionaes. O productor não teria a liberdade de vender para o estrangeiro, com a marca officialmente garantida, sem ter seguido aquelle caminho.

E' necessario attender a essa nossa quasi unica producção exportadora, mas por isso mesmo que é unica, valiosa e de grande futuro, todas as cautelas e toda a seriedade são necessarias.

Está demonstrado que marcas de occasião, typos forçados e nomes pomposos, só servem para descreditar a proveniencia e dar logar a concorrencias que, por obedecerem ao mesmo intuito de exploração desvairada, se justificam.

As adegas regionaes, genuinamente regionaes, aproveitando as qualidades predominantes e não fraccionando em demasia o fabrico, teriam um certo numero de marcas officiaes, que, quer fosse maior ou menor a producção do anno, poderiam sustentar sempre e para toda a parte onde se conseguisse abrir mercado.

Desde que as remessas fossem visadas, no mercado a que se destinam, pelo representante official do paiz — ou na occasião da chegada ou mesmo no pedido ou contracto, não haveria possibilidade de contrafacção ou de substituições abusivas.

O commercio serio arreda, por via de regra, competidores de má fé.

Mas para isso servem as adegas regionaes no typo geral das estabelecidas no paiz?

Não servem. São depositos de vinhos destinados a tabernas, na maioria dos casos de administração propria, obedecendo aos mesmos processos, aos mesmos expedientes.

Os *bonus, subsidios* e *assistencias* prestados pelo governo central, são affrontivos para o commercio individual, e não remedeiam, se não aggravam, todos os inconvenientes com que lucta o lavrador, o publico e o commercio externo.

O norte da França, a grande maioria da população agricola da Allemanha, a Bohemia e os ensaios na Argelia, fornecem, com larga folha de serviços, o typo que nos convém, a todos os respeitos.

Na impossibilidade, por agora, de darmos uma desenvolvida nota do modo de ser e funccionamento d'essas adegas, daremos uns traços largos, pelos quaes se possa ajuizar da enorme differença que existe entre os dois systemas.

O productor, em quantidade sufficiente, póde fabricar o seu vinho debaixo da fiscalisação da adega e assim fornecel-o já feito á mesma adega, para o typo previamente determinado.

O pequeno productor ou o que não quer fazer o vinho, fornece a uva. Em determinados centros a adega estabelece lagares onde se junta a uva de já conhecidas regiões ou typos. Uns e outros são socios pelo simples facto de venderem em commum — pois a adega é o armazem, o escriptorio, a administração commum.

Recebem desde logo o preço prévio e annualmente estabelecido para cada typo, conforme as qualidades fornecidas, mas no fim do anno, dado o balanço, separada a verba de despezas e uma pequena percentagem para fundo de reserva com fins determinados, recebe a sua parte dos lucros, divididos *pro rata*, de harmonia com a importancia do seu fornecimento. Se continua, continua a ser socio, se não continua, desde que liquidou o seu producto está inteiramente livre.

As adegas, se conseguem collocar o seu vinho logo em seguida, fecham para abrir só na época futura. A administração e os serviços são feitos pelos socios os quaes são obrigados a servir uma vez ou mais e sempre gratuitamente. Apenas o escripturario é entidade official para responder pelas boas contas e dar ao poder central as notas estatisticas.

F.

(Continúa).

Depois da batalha do Bussaco

(Conclusão)

Mostra-se outrosim, que sendo obrigado o dito exercito inimigo a evacuar este reino e capital, o réu o acompanhára para França, esquecendo-se da qualidade, e condição em que nasceu, depois de estar todo este reino restaurado, e restituido ao seu legitimo soberano, e senhor natural, o que não podia ignorar, e plenamente se prova pelas testemunhas da devassa da Inconfidencia, appenso A folhas 49, e o mesmo réu confessa nas suas perguntas.

Mostra-se egualmente que achando-se o réu em Sevilha ás ordens do general Soult, recebera d'este ordem para se encorporar no exercito de Massena, expedido para a conquista d'este reino, com o qual se viera encontrar em Salamanca, e que no mesmo dia servira na tomada da praça de Almeida, e nella fôra feito ajudante da mesma praça, onde foi visto pelas testemunhas que juraram no summario appenso A folhas 16, e folhas 21, e se verifica com toda a evidencia pelos passes passados pelo proprio réu a folhas 47 do dito appenso, que elle reconhece nas suas ditas perguntas.

Estes mesmos abominaveis sentimentos mais se manifestam, porque continuando aquelle exercito a invadir este reino, o réu o acompanhou, e serviu nelle na batalha do Bussaco na qualidade de ajudante de campo do general Loison, e na sua marcha até Coimbra, aonde foi escolhido pelo general Massena para levar a Paris as cartas e mais papeis, que constam do appenso B, traduzidos legalmente desde folhas 10 até folhas 17, e que na cadeia de Bobadella, onde foi preso, entregou a Pedro Viegas da Costa Godinho para lhe guardar; em uma das quaes cartas participa Massena ao principe de Neufchatel, tanto as operações do seu exercito, depois que entrou neste reino, como o resultado da mencionada batalha do Bussaco, e marcha até Coimbra, sendo o fim d'esta missão, não só a mencionada participação, mas egualmente o expôr, o representar a precisão de reforços para se poder manter em Lisboa, e egualmente a falta que tinha de dinheiro na Caixa Militar, o que muito bem se demonstra das instrucções, que por perguntas e respostas deu ao réu abertas, que constam do dito appenso a folhas 17, para seu governo.

Mostra-se mais, que partindo o réu de Coimbra, encarregado d'aquella missão, disfarçado em trajes de hespanhol, e passando pela villa de Bobadella, por se fazer suspeito e não levar passaporte, fôra preso pelo capitão das ordenanças José

de Sousa Madeira; e dando-lhe busca, se lhe não encontraram papeis alguns, por os levar escondidos entre o fôrro, e couro das botas, como confessou nas perguntas, que lhe fez o corregedor de Linhares.

Mostra-se outrosim, que na occasião em que foi preso, declarára ser hespanhol, e chamar-se Antonio Sanches, que tinha sido apanhado pelo exercito francez junto a Saragoça, d'onde era natural, no tempo em que esta praça foi pelo mesmo tomada, na qual se tinha conservado desde aquelle tempo, servindo de creado a um official francez que deixára em Coimbra, por ser por elle maltratado, como depõe o mesmo capitão Antonio de Sousa Madeira, no depoimento folhas 7 do ditto appenso; declaração que sustentou na presença do mesmo Madeira, e do capitão mór d'aquella villa, quando foi conduzido á sua presença; até que podendo ficar só com elles, lhes declarou ser portuguez, e o seu verdadeiro nome, e o achar-se empregado no serviço do exercito francez, em ajudante de campo de Massena, pelo qual ia mandado a França com cartas para o imperador, que para lhe não serem achadas as tinha engulido, accrescentando que a sua missão egualmente se dirigia a pedir para o exercito um reforço de 40:000 homens, como depõe o mesmo Antonio de Sousa Madeira, no seu dito depoimento, o que o réu confessa nas segundas perguntas do appenso C.

Mostra-se egualmente, que indo o mencionado Pedro Viegas da Costa Godinho visital-o á cadeia, por lhe dizer o dito capitão ter mandado prender um homem que dizia ser hespanhol, e lhe não parecer homem vulgar, travára com elle conversação, sem que por ella podesse vir ao conhecimento, senão que elle não era um homem vulgar, e que retirando-se para sua casa, depois de lhe mandar de cear, tornara á cadeia, e tornando a travar com elle conversa, lhe disséra que não era hespanhol, declarando quem era, e de quem era filho; que ia mandado a Paris, por Massena, com grandes promessas, e que levava credenciaes para o imperador, que naquelle logar tinha enterrado para vir buscar, quando se escapasse, com 600 cacavallos, que tudo haviam de aterrar e destruir, e continuando mansamente a mostrar-lhe o desejo que tinha de lhe ser util, com o fim de lhe entregar os mencionados papeis, conseguiu-o com effeito, e os levou para sua casa, do que depois o réu se arrependeu, e pretendeu que lh'os tornasse a entregar, no que não consentiu, e se dispôz a leval-os ao governo d'este reino, dando immediatamente conta ao marechal general dos reaes exercitos, lord Wellington, os quaes papeis são os que se acham no dito appenso, que o réu reconheceu serem os proprios, que tinha entregue ao sobredito Pedro Viegas, tanto em umas, como em outras perguntas, no acto das quaes lhe foram apresentadas, concordando em tudo, que depôz o dito Pedro Viegas, á excepção no que diz respeito ir buscar os mencionados papeis com 600 cavallos, asseverando que tal não disséra, por ser o modo, no caso de que podesse ir buscal-os, não achar quem lh'os entregasse; e sendo acariado com o dito Pedro Viegas, cada um ficou firme sobre este particular.

Factos estes, pelos quaes fica plenamente demonstrado, que o réu além de servir no exercito inimigo contra a sua patria, da qual se tinha retirado com o mesmo, quando já estava restituida a sua independencia, merecia tanto a confiança do inimigo, que o escolhera para o encarregar de sobredita missão, procurando, em habitos estrangeiros, passar por terras d'este reino, para por este modo ser desconhecido, e melhor se poder subtrahir á vigilancia publica, e preencher o fim d'aquella missão em prejuizo gravissimo d'este reino, prestando com execranda baixeza os seus detestaveis serviços contra a sua patria, e seu, e nosso legitimo soberano o Principe Regente Nosso Senhor, auxiliando com elles o inimigo, que tão barbaramente a tem devastado.

Pelo que tem commettido o horrorosissimo crime de lesa magestade de primeira cabeça, e alta traição, na fórma da Ordenação do livro 5.º, titulo 6.º, paragrapho terceiro, e que está incurso nas penas que lhe são impostas pela mesma Ordenação no paragrapho nove.

Sem que lhe possa aproveitar o ser menor de vinte annos, como mostra pela certidão de idade, folhas 14 d'estes autos, por ter praticado os sobreditos crimes, depois de ter 17 annos completos, e serem de tal natureza os mesmos, e revestidos de taes qualidades, circumstancias, modo e malicia, que o excluem do beneficio da menoridade, na fórma de Ordenação do livro 5.º, titulo 135. Nem da mesma fórma a coarctada a que recorreu, de ter prestado aquelles serviços ao inimigo por força do juramento que tinha prestado ás bandeiras francezas, quando assentou praça, e que por falta de conhecimentos ignorava o juramento de vassallagem a que estava ligado, porque nem aquelle juramento o podia desligar da qualidade de vassallo portuguez, nem do que pela mesma estava ligado para com o seu legitimo soberano e natural senhor, que não podia ignorar, por ser um dever inherente á qualidade de vassallo, que pessoas de menos graduação e educação não ignoram.

Portanto e o mais dos autos condemnam o réu, João Mascarenhas Netto, a que desnaturalisado e exautorado de todas as honras, titulos e privilegios de portuguez, seja levado da cadeia, aonde se acha, com carocha na cabeça, em que em um rotulo vá escripto o seu horrorosissimo crime — de traidor — e com baraço e pregão pelas ruas publicas d'esta cidade, á praça do Caes do Sodré; e que nelle em um cadafalso alto, que será levantado de sorte que o seu castigo seja visto de todo o povo, a quem tanto tem offendido e escandalisado os seus horrorosissimos crimes, morra de morte natural de garrote para sempre, e depois seja reduzido o mesmo cadafalso com seu corpo a cinzas, que serão lançadas ao mar, e o condemnam, outrosim, no confisco de todos os seus bens e perdimento para o fisco e camara real; na fórma da Ordenação do livro 5.º, titulo 6.º, paragrapho 16.º, e nas custas dos autos.

Lisboa, 30 de Março de 1811 — *Teixeira Homem — Doutor Pedrosa — Araujo — Bacellar — Silva — Miranda* — Foi presente — com a rubrica do procurador da corôa.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico 800 — Trigo tremez 760 — Dito tremez 600 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 560 — Dito frade 580 — Dito rajado 650 — Dito fradinho 560 — Centeio 600 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 600 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$750 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 31 de Agosto — Trigo branco 750 — Dito tremez e mouro 760 — Milho branco 480 a 510 — Dito amarello 480 — Feijão branco 560 a 580 — Dito mocho 800 — Dito rajado 640 — Dito frade 580 — Grão de bico 560 — Centeio 800 — Cevada 440 — Aveia 420 — Favas 480 a 500 — Tremoços (20 litros) 300 — Batatas 320 a 360 — Chicharos 400 — Gallinhas 360 a 600 — Frangos 120 a 240 — Patos 300 — Ovos (o cento) 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras 900 — Ouro portuguez graudo 19 por cento, meudo 17. Francos 642.

Porto, dia 2. Libras 900 — Ouro portuguez graudo 19 por cento, meudo 17 por cento. Francos 642.

Coimbra, dia 3. Libras 890 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Universidade — Por proposta dos lentes do 3.º anno da faculdade de direito foi approvado na congregação final da mesma faculdade, que se lembrasse ao governo a conveniencia de no proximo anno lectivo, por haver perto de 80 alumnos sujeitos ao novo regimen d'estudo [illegible] separadamente as aulas, fazendo-se, portanto, o necessario desdobramento.

A faculdade de philosophia representou ao governo pedindo que sejam postos a concurso os logares de demonstradores já creados; creação do logar de preparador para auxilio do ensino de chimica; nomeação de mais um servente para o laboratorio de chimica; adaptação de mais uma sala na Universidade para as manipulações de chimica mineral, organica; augmento do pessoal menor na referida faculdade; concessão de subsidio para a acquisição do material de ensino e augmento de dotação ao observatorio metereologico para regular a publicação das observações.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta prestimosa collectividade expediu aviso aos seus consocios, de que do dia 1.º de Setembro em diante se acham á venda os novos estatutos e que desde essa data se não passam papeletas a quem os não possuir ou esteja em divida de 500 réis de quotas.

De visita — De passagem para o Douro, encontra-se em Coimbra de visita a seus paes, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital e director politico do *Jornal da Noite*.

El-Rei — S. M. o sr. D. Carlos deve partir para Lisboa na proxima quinta feira, 17 do corrente. Se sua magestade regressar em automovel, é natural que almoce em Condeixa no palacio do sr. Manoel de Lemos Ramalho, que está sendo preparado convenientemente.

Na referida villa prepara-se uma enthusiastica recepção a sua magestade.

Procissão de penitencia — No dia 2 de Setembro de 1854, fez hontem exactamente 50 annos, em consequencia de uma prolongada secca e grande calor, que annunciavam um anno de fome, houve neste dia uma procissão de penitencia, feita pela Ordem Terceira, a qual percorreu as principaes ruas do bairro baixo.

Iam na procissão as imagens da Rainha Santa Isabel, da Senhora da Maternidade e de S. Francisco.

Foi extraordinaria a concorrencia do povo a este acto religioso, acompanhando a procissão e entoando com o clero a Ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão prégou o dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que foi mais tarde arcebispo de Goa, e por ultimo arcebispo primaz de Braga.

Sport-Club — Alguns socios d'este gremio realisam ámanhã um passeio velocipedico á Figueira da Foz, jantando naquella cidade com os socios do Gymnasio Club Figueirense.

Pedido á camara — As vendedeiras do mercado de D. Pedro V solicitaram da camara municipal que seja revogada a portaria que lhes prohibe comprar antes das 9 horas da manhã.

Tuberculose — A Assistencia Nacional aos Tuberculosos acaba de fazer affixar nos edificios publicos d'esta cidade o seguinte: *Aviso* — Nos termos do edital do governo civil de Lisboa de 14 de Março de 1902, **é prohibido, sob pena de 500 réis de multa, cuspir ou escarrar no chão,** dentro dos logares frequentados pelo publico.

Pede-se a todos que acatem e façam acatar esta disposição.

A maior parte das doenças dos orgãos respiratorios é transmissivel pelos escarros seccos e reduzidos a pó.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Ricardo Loureiro, de Coimbra para Braga.

Antonio Maria Pimenta, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Sua magestade a rainha — Hoje, pelas 6 horas da tarde, passa na estação de Coimbra B o comboio especial que conduz sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia para Luso. Como não tem paragem em Coimbra, o sr. bispo conde vae a Alfarellos esperar sua magestade, acompanhando-a até ao Bussaco.

27 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Betica, em latim *Baetica*, talvez seja o mesmo que *Boeotica* (latim de Plinio) — coisa da *Beocia*, em latim *Boeotis* e *Boeotia*, — região da Grecia.

Note-se que em latim os ditongos *ae* e *oe* soavam *e*.

Boeotis e *Boeotica* liam-se, pois, *Beotis* e *Beotica*, unde por metathese *Boetis* e *Boetica* — e por contracção *Betis*, rio da Andaluzia, e *Betica*, provincia que tomou o nome do *Betis*!

A glothologia não se oppõe e todos sabem que os gregos occuparam em tempos muito antigos uma grande parte do littoral da Hespanha — e talvez a *Boetica* ou *Betica*.

Fiat lux!

Note-se que em trabalhos d'esta ordem, como diz um sabio etymologista francez, — *a bussola é o ouvido!*...

Herculano diz que o nome de *Andaluzia* nada tem com os *Vandalos* e é claramente *arabe*; mas — salvo o respeito devido ao mestre — na minha opinião *Andaluzia* tomou o nome dos *Vandalos*, povos germanicos de que adiante fallaremos, pois em antigos documentos latinos dá-se-lhes o nome de *Wandali*, (¹) unde *Wandalitia* e *Vandalitia*, — *Wandalutia* — *Andalucia* — e por ultimo *Andaluzia*.

De passagem diremos que na barbara latinisação dos nomes germanicos estes soffreram tractos de polé, nomeadamente os nomes em que figurava a letra *W*, por não haver no latim letra correspondente. Assim *Walter*, por exemplo, nome pessoal germanico, deu *Alter*, *Baltar*, *Balteiro*, *Galtar*, *Gualtar* e *Valteiro*, povoações nossas, — *Valter*, *Walter* e *Gualter*, nomes de santos, etc.

Tambem *Wild* ou *Wald*, nome germanico (?) — deu *Balde* e *Baldos*, povoações nossas, — *Ubaldo*, nome d'um santo, — *Gualdo*, apellido e antigo nome pessoal, — *Gualdim*, unde *Gualdim Paes de Marecos*, famoso Mestre do Templo, — *Galdim*, o mesmo que *Gualdim* — *Gualdino*, nome d'um santo e nome actual, — *Valdigem*, povoação nossa, — *Baldo*, *Balduino* e *Baldwino*, nomes de santos, — e *Walde*, apellido, o mesmo que *Balde* supra, etc.

Pobre W!...

Veja-se o topico infra: — *Nomes de povoações, tirados de nomes de santos.*

*

Tambem na minha humilde opinião *Guadalquivir* — o mesmo que *Betis* e *Tartessus* (¹) — rio da Andaluzia, vem do celta ou neo celta *Wad* — rio — e do arabe *kibir* ou *al kibir*, que se encontra em *Alcacerkibir*, povoação ou provincia de *Marrocos*, onde se perdeu o nosso rei D. Sebastião com o exercito portuguez no dia 4 d'Agosto de 1578.

O mesmo celta *Wad* — rio — se encontra em *Guadiana* — *Wad Ana* — rio da ovelha, porque, segundo diz Bochart, citado supra, *Ana* é nome fenicio e significa *ovelha?*

Tambem na opinião do sr. Joaquim da Silveira o mesmo celta *Wad* se encontra como prefixo em *Odeleite*, *Odemira*, *Odiaxere* e *Odeseixe*, rios nossos.

O mesmo *Wad* — rio, se encontra em *Guadalupe* — *Wad-lupi*, rio do lobo, — e em *Guadalete*, rio da Andaluzia, — *Wad* — *Lethe* — rio do esquecimento; — de *Lethe*, nome que Virgilio deu a um rio do inferno, cuja agua fazia esquecer tudo aos que a bebiam.

A Beocia teve um rio chamado tambem *Lethes* e disputam a honra d'este nome os nossos rios *Ave*, *Leça* e *Lima*, por ser muito placida a sua corrente e por terem margens encantadoras.

V. *Ave, Leça e Lima no Portugal antigo e moderno.*

O nome do rio *Douro* é tambem celta, mas nada tem com *Wad* supra. — Vem do celta ou neo celta *dour* — rio — e este do sanscripto *dru* — correr, — nome bem apropriado ao *Douro*, porque é muito precipitada a sua corrente.

V. *Pontes do Douro*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 7.º pag. 197, col. 1.ª e segg.

J. Guillou, sabio etymologista francez da *Bretanha* ou *Armorica* (¹), pag. 117, vb. *Saint Drien* (Santo Adrião), diz textualmente o seguinte:

«J'ai comparé notre mote *dour*... — Em vulgar: Eu comparei ou liguei o nosso (²) termo *dour* ao grego *udor*, mas unicamente pela semelhança do som. *Dour* vem do sanscripto *dru* — correr — e, porque é vocabulo primitivo, *dour* se encontra em differentes regiões: *Durdent* ou *Durdan* e *Dourbie* (*Aveyron*) rios da França; *Douro*, rio de Portugal; *Thur*, rio da Alsacia.»

A estes quatro rios citados por *Guillou* seja-nos licito citar os seguintes: — *Door*, cidade e rio do Industão, confluente do *Indo*; *Door*, cidade e rio da America Norte; *Dooru*, rio da Africa sul na colonia do *Cabo*; *Doire* ou *Dora-Riparia*, rio da Sardenha; *Dor* e *Dordogne*, rios de França; *Doro*, cabo da Grecia; *Dorum*, povoação e talvez rio do *Hanover*; *Dour*, cidade e talvez rio da Turquia d'Asia; *Dour*, povoação e talvez rio da Belgica; *Dour*, povoação e talvez rio da Persia; *Doura*, rio da costa d'*Ajan*, na Africa; *Dourdon*, *Dourdu*, *Dourler*, *Drouenne* e *Drugeon*, rios da França; *Durdur*, rio do Caucaso, — e *Durwaux*, rio da Tartaria independente, mencionados por *Bescherelle* e *Devars*.

Em todos estes nomes de rios e povos talvez entre o sanscripto *dru* — correr.

Nós tambem temos *Douro*, aldeia do districto de Leiria; *Douro*, antigo nome d'um ribeiro da freguezia de *Cette*, concelho de Paredes; *Douro Calvo*, aldeia do districto de Vizeu; *Granja do Douro*, aldeia do districto de Braga; *Rio Douro*, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto; — 21 aldeias, um casal, uma quinta e um *moinho* (?!...) com o nome de *Estremadouro* — e no antigo couto de *Medello*, junto da cidade de Lamego, um sitio chamado *Estremadouro*, na margem esquerda do rio *Coura?!*... — Talvez que todos estes *Douros* e *Estremadouros* tenham a mesma etymologia do nosso rio *Douro* e sejam, como elle, reminiscencia dos *celtas?!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) «*Gayserieus (Gensericus) Rex Wandalorum*,...»
Em vulgar: — «Genserico, rei dos Vandalos,...»
Vasco, citando Idacio — *in Monarchia Lusit.* vol. II, pag. 222, col. 1.ª.

(¹) Com relação á etymologia de *Betis* já dissemos algo supra; — a de *Tartessus* fica para segunda leitura.

(¹) *Petites Etymologies bretonnes d'après M M. Pictet, Zeuss, Davies, Loridan, Larcher*, etc. por *J. Guillou*, — *Quimper* (cidade da Bretanha) 1882.
E' um trabalho etymologico interessante, que hei de citar muitas vezes.

(²) Refere-se á *Bretanha*, patria do auctor.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *romances, não historia*, leia-se *romance, não historia* — e em vez de *Turtessus* — leia-se *Tartessus*.

As manobras do Bussaco — Das *Novidades*: — Realisou-se no salão do Hotel Novo o primeiro concerto a que assistiu sua magestade. Tocaram as meninas Plantier e cantou a sr.ª D. Henriqueta Ivens. A dança esteve animada. El-rei e o sr. general Lencastre estiveram no salão até depois das 11 da noite. Estes concertos repetem-se todas as noites.

Festividade — Está despertando grande enthusiasmo a festa do Santissimo Sacramento que ha de ter logar nos dias 10, 11 e 12 do corrente na freguezia de S. Silvestre, pois que promette ser feita com a maxima solemnidade, para o que tem sido incansavel o rev. parocho da freguezia, sr. Domingos Ferreira Pinho, bem como os mesarios srs. Antonio Avelino, professor official d'instrucção primaria em S. Silvestre, Antonio Rodrigues Beirão e Antonio Maria Marques, proprietarios.

No dia 10, á noute, haverá fogo d'artificio, musica, balão e dansas populares; dia 11, missa a grande instrumental e communhão a creanças d'ambos os sexos, prégando o sermão o rev. parocho de Souzellas, sr. José Pinto Machado. De tarde, procissão e sermão prégado pelo rev. parocho d'Ançã, sr. Manoel Cruz e Costa; dia 12, musica e dansas populares.

Consta que irá a esta festa muita gente de Coimbra, alguma com empenho em ver o convento de S. Marcos.

Exames em Outubro — Consta que vae ser publicada uma portaria determinando que sejam considerados externos todos os alumnos que requeiram esses exames, por terem cessado os effeitos da matricula.

Fallecimentos — Em Vizeu deixou de existir na ultima quarta feira a sr.ª D. Mabilia Adelaide Neves, proprietaria do *Hotel Mabilia*, existente naquella cidade.

A extincta era natural de Coimbra, e mãe dos srs. drs. Alfredo Augusto da Silva Pires, medico pela escola do Porto, e do sr. dr. Antonio Augusto da Silva Pires, que este anno concluiu a sua formatura na faculdade de direito.

— Tambem na quinta feira á noute falleceu nesta cidade a extremosa mãe do sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, escrivão das execuções fiscaes d'este concelho.

O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido de pessoas das relações da familia da finada.

As familias enluctadas os nossos sentidos pezames.

Taxa do pão — El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, em data de 3 de Setembro de 1541, (faz hoje 363 annos), approva que a taxa do pão, decretada para este anno, não tivesse cumprimento nesta cidade, senão quando a camara e o corregedor accordassem que era *bem do povo pobricar-se*. O motivo era por serem inferiores á dita taxa os preços por que corriam então os cereaes. *Ho trigue de castela auaffill e milhor, que ser pode, não pasa até ora de 80 réis ho alqueire, e o galeguo limpo e boom vale a 65 e a 70 réis, e o milho a 40 réis e di pera baixo.*

Banhos do mar — Da Figueira da Foz regressou hoje um grupo de educandas do Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade, que alli se achavam no uso de banhos do mar.

— A fim de receber o mesmo tratamento partiu hoje tambem para a mesma estancia balnear um importante turno de orphãos do collegio da Santa Casa da Misericordia.

Museu do Instituto — Foram 573 as pessoas que visitaram o museu de antiguidades do Instituto no mez de Agosto findo.

Excursão a Madrid — Promovida pelo grupo do Chiado, realisa-se no dia 15 d'este mez, em comboio rapido, uma excursão a Madrid, sendo o regresso em todos os comboios ordinarios até ao dia 30 de Setembro. O comboio sahe do Porto no referido dia 15, recebendo em todas as estações excursionistas até ao Entroncamento.

Preços, ida e volta: 1.ª classe 10$800; 2.ª 6$000; 3.ª 4$000 réis.

Caixa Escolar — Recebemos e muito agradecemos o *Relatorio e contas da gerencia de 1903 a 1904 da Caixa Escolar 1.º de Dezembro da escola da freguezia da Sé Velha de Coimbra*, instituição digna dos maiores louvores, e merecedora de toda a protecção publica.

Aguas thermaes de Luso — Em seguida publicamos a estatistica que nos foi enviada, do movimento dos dois estabelecimentos no mez de Agosto findo.

Estabelecimento antigo

Banhos de 1.ª classe	258
Ditos de 2.ª	886
Ditos de 3.ª	675
De lavagem de 1.ª classe	198
» de 2.ª »	238
» de 3.ª »	31
Irrigações	96
Pulverisações	12
Lençoes turcos alugados	45
» lizos »	34
Toalhas alugadas	24
Copos vendidos	13
Sabonetes	37
Rendimento da balança	9$820
Banhos gratis a pobres	77

Estabelecimento annexo

Matriculas	40
Banhos d'immersão	231
» de douche	452
» de lavagem	448
» de piscina	479
Fatos de banho alugados	146
Lençoes turcos	252
» lizos	86
Douches gratis a pobres	16

Agua vendida

Para particulares, litros	3:271
Para depositos das provincias	7:042
Para os de Lisboa	974
Total	11:297
Garrafas de 1 litro, cheias	47
Caixotes	1
Garrafões de 5 litros	112
» 10 »	208
» 15 »	23
» 20 »	37

Missa de suffragio — Celebrou-se hoje na egreja de Santa Cruz, uma missa de suffragio, por alma do sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, fallecido no dia 3 de Setembro de 1903. Foi mandada celebrar pelos filhos do extincto.

Nova empreza de reclamações ferro-viarias — Recebemos uma circular referente a uma nova empreza estabelecida no Porto na rua da Picaria, n.º 35, destinada a tratar de serviços aduaneiros, militares, ecclesiasticos, recovagens, annuncios, reclames, distribuição de impressos, etc., etc.

Tambem se encarrega do recebimento de assignaturas de jornaes, e distribuição dos mesmos no Porto. Affigura-se-nos que para estes ultimos serviços a referida empreza não obterá um só cliente. E é facil de demonstral-o. Por exemplo: o preço da assignatura annual do *Conimbricense* é de 3$460 réis.

As assignaturas são recebidas por intermedio do correio, o qual recebe por esse serviço 40 réis. Dispendemos 20 réis em sêllos nos documentos: somma a despeza a fazer 60 réis. A empreza pretende cobrar 10 % de percentagem. Portanto tinha a administração do nosso jornal de pagar-lhe 346 réis por um recibo de 3$460 réis, quando por intermedio do correio só pagamos 60 réis. E note-se que ainda as emprezas jornalisticas têm de pagar a despeza com a remessa do dinheiro.

Emfim, estimaremos que a referida empreza seja muito feliz.

Syndicancia — Já deu entrada no ministerio da guerra o resultado da syndicancia a que se procedeu ultimamente no regimento 23, para com um official que teve de empregar meios extraordinarios para fazer cumprir uma ordem de serviço a um reservista.

Fallecimento — Na sua casa da ilha das Flôres, nos Açores, acaba de fallecer a sr.ª D. Marianna Luiza Rodrigues Fernandes, mãe do nosso collega da imprensa de Lisboa, sr. J. Rodrigues Fernandes, secretario perpetuo da Associação dos conductores de obras publicas e minas, secretario da benemerita Associação da Imprensa Portugueza e da Real Associação dos Archeologos e Architectos Portuguezes.

A toda a familia enluctada e em especial ao nosso collega os nossos sentidos pezames.

Russia e Japão — *S. Petersburgo, 2* — O general Kuropatkine telegrapha ao tzar, em data de hontem, que a batalha, principalmente de artilheria, continuou todo o dia; os russos foram obrigados a ceder terreno sobre o flanco direito; os japonezes occuparam varias posições; a estação do caminho de ferro foi alcançada pelo general Kuroki; os japonezes avançam pela margem do rio Ta-ti-hi-kie; as perdas russas nos dois ultimos dias andam por 5:000 homens.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.
DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.
DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o largo das Ameias e estação B.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,50 e 8,10.
DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.
DE NOITE: 8,38 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Arrenda-se ou vende-se

32 UMA terra de semeadura no campo e freguezia de Ceira, chamada a — Terra Grande — que foi de Abel Maria Pinto. Parte pelo norte e poente com José Corrêa Sobrinho e outros, sul com José Joaquim Ferreira e nascente com herdeiros de José Pereira.

Rocha Ferreira, Sophia, 56, dá esclarecimentos.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

29 NO dia 22 de Setembro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez de Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1905, uma morada de casas, sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 1.º de Setembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

PROPRIEDADE

28 VENDE-SE uma a 10 minutos de distancia de Coimbra, com estrada de carro até á porta. Compõe-se de casa de habitação, adega e outras dependencias, e casas separadas para rendeiros.

Tem muita vinha e boa; terra de horta com agua de nascente e terra para outras culturas; muitas arvores de fructo de todas as qualidades, entre as quaes laranjeiras, tangerineiras e oliveiras.

Póde-se garantir ao comprador que tira livre de despezas 6 a 7 por cento de rendimento. Não ha exaggero, podendo qualquer pretendente verificar o que se annuncia, visitando a referida propriedade todos os dias a qualquer hora.

Dão-se informações na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

Officiaes de funileiro

27 NO estabelecimento de funilaria de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo, precisa-se um ou dois officiaes.

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

QUINTA

23 COMPRA-SE uma nos arrabaldes de Coimbra, pequena, com casa d'habitação, agua e terras de mimo.

Nesta redacção se dão informações.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

22 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

CASCOS

21 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

ESCOLA NACIONAL

PALACIO DA ANNUNCIADA



Rua de S. José, 10

(Á AVENIDA)

LISBOA

Este antigo e acreditado collegio, fundado ha **35 annos**, e installado nas melhores condições pedagogicas e hygienicas, acaba de soffrer remodelações no seu regimen interno que o tornam um estabelecimento modelar, continuando a receber alumnos **internos, semi-internos** e **externos** para:

Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º grãos), **Curso Geral** e **Complementar dos lyceus**, e **Cursos commercial, colonial** e de **telegraphia.**

Instrucção Primaria

O ensino das 3 primeiras classes é ministrado por senhoras e cumulativamente nas tres linguas: portugueza, franceza e ingleza.

Ficaram approvados, no corrente anno, TODOS os alumnos que esta escola submetteu a exame

Os alumnos dos cursos dos lyceus

pódem, á vontade das suas familias frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu. Neste ultimo caso, serão acompanhados ás aulas por empregado da confiança do director e ser-lhe-hão preparadas **diaria** e **individualmente** as lições **em harmonia com a orientação do respectivo corpo docente.**

No presente anno passaram por média todos os alumnos d'este collegio que frequentavam o lyceu e foram approvados TODOS aquelles que o director mandou submetter a exame

O Curso Elementar de Telegraphos

é actualmente de **2 annos**, mas a **Escola Nacional** habilita **num só anno** os individuos que desejem concorrer aos logares do quadro telegrapho postal. No anno lectivo findo, teve este collegio **5 distincções, 58 approvações** e apenas 2 reprovações, mas de alumnos a quem o director aconselhara não fossem a exame.

Explicações individuaes e em curso

para os alumnos dos **Lyceus, Institutos, Escolas Normaes, Industriaes, Polytechnica e de Telegraphia**

Habilitação num anno

para a matricula no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Pensionistas

A Escola Nacional recebe pensionistas matriculados em qualquer escola ou estabelecimento official e incumbe-se de lhes vigiar o comportamento e aproveitamento nas aulas que frequentarem, dando de tudo conta minuciosa ás suas familias.

Cursos de habilitação para exames singulares

Enviam-se estatutos e mais esclarecimentos a quem se dignar pedil-os

O Director,

Adelino L. Carreira.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

ESCÓLAS NORMAES

18 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

MULHER

17 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

MARÇANO

16 PRECISA-SE d'um pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.

Nesta redacção se diz.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARMAZEM

14 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE GRAVADOR

Carimbos — Lithographia — Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, são os unicos fornecedores da casa real ... Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É ...

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

VENDE-SE

9 UMA bycicleta quasi nova por metade do seu valor.

Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47-53 — Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

8 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

LOJA

6 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

... Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:924 — TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Abertura do parlamento

Vai abrir-se ainda este mez o parlamento. Mais uma vez se ouvirão no discurso da abertura muitas promessas, que, a julgarmos pelo passado, os ministros e as camaras hão de deixar de cumprir.

Discussões tempestuosas; interesses ministeriaes e partidarios a debaterem-se; e desprezo das verdadeiras necessidades do paiz, é o que quasi sempre temos visto, e o que se renovará mais uma vez.

Os deputados escolhidos na sua totalidade por indicação do governo; eleitos (?) de accôrdo com as auctoridades; e levados ao parlamento não para advogarem os interesses dos seus constituintes, mas de quem os fez eleger; hão de cegamente votar tudo quanto convier ao governo.

O orçamento, se chegar d'esta vez a concluir-se a sua discussão, em logar de ser conscienciosamente examinado, e de se fazerem nelle as possiveis e necessarias economias, será augmentado em muitas verbas. E' esta a pratica dos annos anteriores, e que nada nos leva a crer que seja alterada.

Da situação precaria dos contribuintes não se trata. O que se precisa é estar de accôrdo com o governo — aquelle que dá empregos, concede commissões, e faz favores de toda a ordem.

O logar de deputado, apesar de ser gratuito, toma-se em geral, como um modo de vida, ou como o ponto de partida, para se obterem chorudos empregos e commissões publicas, que d'outra sorte se não alcançariam.

Para a primeira camara do systema liberal em 1821 foram eleitos os cidadãos mais respeitaveis, os proprietarios mais abastados, os homens de maior illustração.

Agora todos se julgam habilitados para desempenhar o melindroso cargo de representante do paiz. Qualquer estudante, que anda a frequentar a Universidade, e que ainda não sabe administrar a sua casa, se é que a tem, já se prepara para administrar uma grande casa, que é todo o reino!

Por outro lado, o parlamento que devia dar o indispensavel exemplo de cordura nas suas deliberações, muitas vezes colloca-se abaixo do tribunal da villa mais insignificante.

Oxalá que nos enganemos; mas por emquanto não temos motivo para esperar nada de proveitoso ao paiz, que sáia das discussões do parlamento.

BALÃO DE ENSAIO

Que se pensaria se o *Diario do Governo* publicasse um decreto nos seguintes termos?

« Considerando que a tão grande distancia já da época em que os povos eram representados apenas pela sua força physica, sem auxilio, desnecessario, da luz do espirito, pois só lhes cumpria obedecer, morrer ou matar, não é toleravel, em paiz civilisado ou com essa pretensão, uma percentagem de 86 % de analphabetos;

Considerando que no seculo XX apenas poderá desculpar-se a falta da facil sciencia de ler, escrever e contar, a individuos menores de 10 annos, ou maiores, sendo absolutamente imbecis;

Considerando que tal falta é por egual reparavel nos dois sexos, pois por egual são perniciosos os effeitos da absoluta ignorancia e inaptidão;

Considerando que a lei obrigatoria do ensino primario não deu os resultados desejaveis e não é, praticamente, susceptivel de applicação entre nós, dada a brandura de costumes e o proprio analphabetismo, aonde não calam razões de ordem publica ou exhortações de ordem moral;

Considerando que a pratica demonstra, na observação imparcial e na psychologia moderna, que a instrucção é o melhor fiador da paz, do bem estar e da prosperidade dos povos e que a nossa carencia de acção util póde ter, e é quasi certo que tenha, na ignorancia das *massas* a sua razão fundamental;

Considerando que se as artes e as industrias podiam manter-se, algumas, nos seculos passados, pela rotina e transmissão de manuaes movimentos, na nossa época nem as mais rudimentares, como a brita da pedra ou a plantação mais simples, soffrem já essa influencia paralisadora, antes carecem de estudo para a rapidez e de saber para a fecundidade;

Considerando que todos os esforços do poder central no sentido de desenvolver a instrucção secundaria e superior, são fundamentalmente prejudicados pelo analphabetismo em tão grande escala, e estabelecem cada vez mais, a funda distancia entre a minoria e a maioria da nação, desenvolvendo a differença de classes na sociedade, por fórma a contrariar os principios democraticos, que são a base das nações modernas — a egualdade e a fraternidade;

Considerando que não é justo attribuir toda a responsabilidade da falta de instrucção primaria á falta de escolas, em regra estabelecidas em todas as freguezias e em alguns logares de muitas;

Considerando que por egual não é licito suppôr como causa primaria, a falta de meios de fortuna por parte das populações ruraes, porquanto e felizmente, a percentagem dos completamente deserdados, não está em relação com a dos analphabetos e muito menos se considerarmos quantos d'elles vivem em centros aonde não faltam escolas gratuitas;

Considerando finalmente que só uma forte pena ou um forte estimulo pódem pôr cobro, com rapidez e efficacia, a este vergonhoso estado de cousas, que nos rebaixa e deprime perante os estrangeiros e nos aniquila quaesquer tentativas de uma melhor organisação politica e administrativa:

Hei por bem, sem consultar ministros ou corporações, dirigindo-me ao paiz de motu proprio e contando com a sua obediencia e com a sancção das côrtes geraes, decretar o seguinte:

ARTIGO 1.º

A contar de 31 de Dezembro de 1906, todo o mancebo recenseado para o serviço militar, se não souber lêr, escrever e contar regularmente, comprovado por exame perante os officiaes do corpo mais proximo da sua naturalidade, será logo alistado, sendo obrigado a servir 8 annos no exercito activo, se não tiver impossibilidade physica absoluta.

ARTIGO 2.º

Não serão admittidos, desde a mesma data, casamentos para os effeitos civis, senão em vista de requerimento feito e assignado perante tabellião por cada um dos nubentes e presente e registado pelo parocho que assistir ao casamento religioso.

ARTIGO 3.º

Fica revogada a legislação em contrario. »

ANTIGUALHAS

Senhora da Piedade

Era costume antigo, que agora já se não pratica, de celebrar em Cellas, suburbios d'esta cidade, no primeiro domingo do mez de Setembro, a festa de Nossa Senhora da Piedade, na capella da sua irmandade, que era a um lado do pateo do antigo convento de Santa Maria de Cellas.

As religiosas do convento costumavam vir esperar á portaria a procissão quando recolhia. O andor da Senhora entrava dentro da portaria para ser reverenciada a imagem pelas religiosas, e em um altar provisorio fóra da portaria, se collocava o Santissimo Sacramento, cantando-se em seguida o *Tantum-ergo*.

A irmandade da Senhora da Piedade começou em 20 de Janeiro de 1624, com licença do Ordinario, na capella de S. Germano do burgo de Cellas, sendo cura da Sé Cathedral, hoje Sé Velha, o padre Francisco João.

Os irmãos fizeram os seus estatutos, que foram confirmados em 10 de Outubro de 1630 pelo bispo conde D. João Manoel; e pelo nuncio apostolico Lourenço Iramallo em 13 de Novembro do mesmo anno.

Eis as principaes disposições d'esses estatutos:

« Os irmãos tinham direito a 15 missas por sua alma, cinco em altar privilegiado, e as outras ordinarias. Cada irmão ou irmã daria 6 réis para se dizerem as ditas missas; e fallecendo algum se lhe daria um cirio da irmandade, e seria acompanhado pela irmandade com toda a cera.

« Sendo algum irmão rebelde de não querer assistir em acompanhamento dos defunctos, e nas missas e praticas, que se fizessem, e na festa, principalmente, seria chamado á mesa, e emendado dos taes erros até tres vezes; e não se querendo emendar, seria riscado de irmão.

« Todo o irmão que fallasse *maus ensinos* ao juiz, ou nos acompanhamentos, ou na egreja, fallando algum *mau ensino* a alguns irmãos, ou official da mesa, ou palavras injuriosas, ou mandando o juiz tomar o guião, ou pontas d'elle, ou tocha, ou cousa do exercicio da irmandade, não o querendo acceitar, o juiz o condemnaria pela primeira vez em um arratel de cera, e pela terceira vez o riscaria de irmão por seis mezes.

« Estando algum irmão ou irmã, doente de cama, iria o juiz com os mais officiaes a sua casa, e lhe perguntariam como estava, e perguntariam por confissão e sacramento, e saberiam de suas necessidades, e entendendo que teria alguma, lhe fariam sua caridade, conforme sua pobreza.

« Se alguns irmãos, ou irmãs, estivessem differentes, por espaço de alguns dias, os officiaes da irmandade os chamariam á mesa para os fazerem amigos uma vez, e duas vezes até terceira; e não querendo obedecer, seriam logo riscados de irmãos. »

Estes estatutos vieram a ser quasi totalmente alterados em 1754, sendo substituidos por um compromisso, com muitas novas disposições, o qual foi approvado pelo provisor do bispado, Manoel Rodrigues Teixeira, em 26 de Novembro de 1756.

Correspondencia de Lisboa

Os boatos — Ha na imprensa jornalistica um thermometro que marca a aproximação do inverno com uma precisão mathematica, que torna impossivel qualquer equivoco. Quando os jornaes politicos ou de grande informação começam a registar boatos, encarregam-se de registar, como com toda a verdade já vi ha dias referido num jornal, que estamos no começo de tempo frio, do tempo da lareira e dos cobertores pesados, no inverno, emfim, com todo o seu cortejo de chuvas, ventos e máus humores tradiccionaes.

Porque, eu não sei se os meus leitores já notaram que o boato tem uma estação propria; só se cultiva quando o meio politico começa a reunir-se em Lisboa, isto é, á aproximação do inverno. Sabe-se que as andorinhas vêem do sul, das regiões cálidas, onde a terra abraza e o sol tem estranhas fulgurações; mas é difficil destrinçar, com a mesma certeza geographica e climaterica, a proveniencia do boato. Physiologicamente, sabe-se que elle sae da chrysallida, e que não tem sitio especial. Encontramol-o em toda a parte, desde os gabinetes ministeriaes até á mais humilde mansarda; sabemos que elle vagueia de preferencia pela Arcada e pelos cafés; que frequenta os salões theatraes nos intervallos dos espectaculos e que tem uma amizade decidida pelas columnas das gazetas. Insinua-se entre dois *sueltos* com a sem cerimonia d'um velho conhecimento; e, nesta existencia errante e fugitiva, o difficil, afinal, é saber onde elle não está, porque o boato está em toda a parte.

Que a estação do boato foi já inaugurada, não soffre duvida; encarregou-se ha dois dias de o dizer o nosso estimavel collega o *Diario de Noticias*. E os boatos primeiros que poisaram em gazetas portuguezas, vieram em bandos, tambem como as andorinhas.

Vieram em reboadas e qual d'elles mais picante e aphrodisiaco! Coisas pasmosas referiam os boatos que já começaram a correr — crises ministeriaes, novos adeptos para um dos partidos officialmente considerados como opposição, discursos em preparatorios capazes de fulminar todos os deuses do Olympo á força de trópos inflamados e de logares communs tão fervidos como o celebre chá do Tolentino, etc.

Foi uma semana de boatos e de... mais nada que se visse no terreno da politica.

Pois, se o proverbio diz que não se deve gastar cera com ruins defuntos, não me parece menos curial gastar pouca lettra com ruins recem-nascidos!... Deixal-os crescer e desenvolver. Depois de se ver o que pódem dar é que nos devemos occupar d'elles. Até lá... que cresçam e appareçam.

Um novo monopolio — Como se ainda houvesse poucos, já cá temos mais um na forja — o do algodão. Parece que este terá a sua séde no Porto, porque, com quanto Lisboa vá muito *feita* com elle, para evitar suspeitas prefere que elle traga a chancella do norte a ter de lhe pôr a sua. Do Porto é, com effeito, que nos chegam noticias da incubação do novo monopolio algodoeiro. Parece que tudo está de accordo, á excepção de duas fabricas de Lisboa, mas os interessados hão de tratar de as chamar ao *bom caminho* e á *sã razão*.

Parece que têem de haver dois fiscaes ou intermediarios, entre as fabricas e o *trust*, para zelarem o absoluto cumprimento do contracto, e um gerente. Os dois primeiros serão os srs. Luiz Firmino de Oliveira e João de Sousa Oliveira; o ultimo, o sr. Antonio Emilio de Magalhães.

E' isto, pelo menos, o que está combinado, a acreditar no que de todo o encoberto mysterio já transpirou cá para a publicidade.

De um dos cavalheiros indicados para gerentes do monopolio, posso eu dar testemunho do seu cavalheirismo e seriedade — o primeiro dos

que acima ficam citados. Conheço-o ha largos annos e sei o de nobres intuitos e lealissimas intenções. Dos restantes, que só de nome conheço, nada sei dizer nem posso.

Só sei que se trata de mais um monopolio e como sei tambem que os que já existem nos dão não pouca *agua pela barba*, registo o prenuncio para tirar futuras e opportunas conclusões.

Prato de cifras — Já ha tempos que não sirvo este prato aos meus leitores habituaes, que noutros tempos tanto gostavam d'elle! Pois lá vae hoje. Vejo num jornal que a exportação de mercadorias estrangeiras realisada pela praça de Lisboa durante o mez de Julho findo, obteve o valor representativo de réis 306:668$000; e que nos mezes de Janeiro a Julho d'este anno, a referida reexportação alcançou o valor de 1.241:862$000 réis, ou sejam mais 56:212$600 réis do que em eguaes mezes do anno passado.

Pelo que respeita aos mezes de Janeiro a Julho, d'este anno, foram exportadas pela mesma praça 165:504 caixas com batatas, no valor de 198:605$120 réis que, comparada com eguaes mezes do anno passado, vê se que houve uma differença para menos de 48:908 caixas no valor de 58:690$200 réis.

As principaes sahidas foram para o Brazil, Inglaterra e nossas provincias ultramarinas.

Vê-se que a exportação das batatas diminuiu. Isto quer dizer que o consumo da *batata* é agora maior cá dentro... Vamos, pois, progredindo em alguma coisa.

Tambem pela ultima estatistica publicada referente aos mezes de Janeiro a Abril d'este anno, vemos que a exportação de azeite de oliveira, effectuada pelo paiz, foi de 98:325 decalitros, no valor de réis 180:526$000, para menos 20:928 decalitros, no valor de 94:667$000 réis do que em eguaes mezes do anno de 1903.

Tambem exportámos menos azeite!... E' que nos temos servido d'elle para lubrificar a machina governativa...

Do mal o menos.

Lisboa, 4 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Esta bella estancia balnear, sem duvida, uma das melhores do paiz, senão talvez a melhor, está respirando vida e actividade por todos os póros. E' um movimento continuo, extraordinario, um vai vem de familias, umas que sahem, outras que entram a procurar allivio aos seus achaques ou a descançar algum tempo das fadigas de um anno inteiro, a retemperar o corpo, e até o espirito nestes purissimos ares e aguas do Oceano.

Da colonia hespanhola, principalmente, tem sahido muitas pessoas de regresso á sua terra natal, mas ainda se encontra aqui grande numero de *nuestros hermanos*. Na praia e nos passeios ainda se ouve fallar com frequencia a lingua de Cervantes e Castellar.

De outras partes, e muito principalmente de Coimbra, estão os comboios sempre a despejar gente para esta praia, por isso os casinos, cafés, theatros e *Circo Mejstrik* regorgitam de espectadores.

— A proposito do jogo na Figueira, assim como nas restantes praias de Portugal, não se falla cousa alguma, e não seremos nós que, nestas despretenciosas correspondencias, iremos perturbar *esse engano d'alma ledo e cego* em que tudo e todos jazem mergulhados. A esse proposito já o *Conimbricense* teve occasião de se pronunciar em um dos seus ultimos numeros.

— Pelas 11 horas da manhã de hoje, chegou aqui um grupo composto de mais de 30 cyclistas, membros do *Sport-Club* de Coimbra, o qual era seguido d'um automovel. Jantaram no antigo *Hotel Saudade*, que hoje é succursal do *Hotel Continental* d'essa cidade, cuja refeição correu no meio de grande enthusiasmo.

O *menu*, que era impresso num explendido cartão, no qual se observava uma bem delineada figura de mulher ministrando alimento aos pombos, foi o seguinte:

Potage Royal, Rissoles Favorite, Poisson sauce aux capres, Fricandeau de veau au petit pois, Choufleur sauce blanche, Didon roti au grésson, Puding Imperatrice, Fruits, Fromage, Café, Vin, une routille.

A' noute sahiram d'aqui para Coimbra sempre na melhor ordem e no meio de grande animação.

— Na proxima quinta feira, 8, ha de ter logar uma tourada no Colyseu Figueirense, na qual tomarão parte o *espada* Antonio Boto, *Regaterin*, os cavalleiros Manoel e José Casimiro, e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, José Martins, Torres Branco, Manoel dos Santos, Thomaz Rocha e Juan Antonio (*Mejia*), da *cuadrilla* do *espada*.

— Diz-se que o emprezario do Theatro circo Principe Real, d'essa cidade, contractou a companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical, que funcciona nesta praia sob a direcção de madame Mejstrik, para ir dar alguns espectaculos em Coimbra, no proximo mez d'Outubro e principio do anno lectivo.

— Uma grande parte da colonia conimbricense, que aqui se acha a banhos, tem preferido habitar na praia de Buarcos, onde se respira um ar mais puro que mesmo na Figueira, e se disfructa maior socego longe do bulicio do grande centro.

— Dedicada a differentes associações e casinos da Figueira deve realisar-se uma excursão de alguns a esta cidade, os quaes virão acompanhados da philarmonica do Gremio de Instrucção Musical e do grupo de bandolinistas do Rocio do Sul.

Devem ser admiravelmente recebidos.

— Tem-se passado aqui umas manhãs admiraveis a que uma leve neblina tem dado uma frescura muito apreciavel, mas as tardes não lhe tem correspondido, pois que um descaroavel noroeste nos enche os olhos e a larynge de poeira de respeitavel espessura, fazendo-nos ir por ares e nuvens, como costuma dizer-se, os chapeus desprevenidos.

4-IX-904.

Figueira da Foz, 6. — Pelas 10 horas da noute de hontem um pavoroso incendio destruiu 3 moradas de casas na rua de Buarcos, aos Palheiros, pertencentes a Sebastiana Freira, d'aquelle local, que era relativamente abastada, mas que não conseguiu salvar nada, absolutamente, ficando assim na penuria, visto que nada tinha no seguro.

O incendio irrompeu com grande violencia numa casa que servia de palheiro, sendo os primeiros e valiosos serviços prestados por alguns rapazes da praia e banhistas de Coimbra.

Correram imminente risco de serem devorados pelas chammas, os predios onde moram os srs. Diamantino Diniz Ferreira e Donatos, dr. José Alberto de Carvalho e outros, que, com receio, tiveram de ser despejados provisoriamente.

Os soccorros das corporações de incendios foi muito tardio e pessimo, bem como pessimo foi o material de incendios com que se apresentaram no local do sinistro.

Lutou se com muita falta d'agua, e para o rescaldo, que ás 8 horas da manhã ainda continua, tiveram que ir buscal-a a uma bocca de incendio á Figueira, ao cimo da rua do Melhoramento, ou seja mais de um kilometro de distancia.

Faz-se sentir de uma maneira muito sensivel a falta de uma estação de incendio em Buarcos ou immediações, bem como a da canalisação d'agua da companhia.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, de Condeixa para a Figueira da Foz.

Maximiano A. Cunha, de Buarcos para Coimbra.

NOTICIARIO

Familia real — Sua magestade el-rei regressa ámanhã á capital, pelas 5 horas da tarde, indo em automovel até Condeixa e jantando no palacio do sr. Lemos Ramalho. Depois de jantar sua magestade toma em Alfarellos um comboio especial, regressando a Lisboa.

Esta noticia está em desharmonia com a que publicou hontem o nosso collega *O Diario de Noticias*, dizendo que sua magestade dará assignatura ámanhã em Lisboa; salvo se houve equivoco nas noticias de hoje e se sua magestade almoçar e não jantar em casa do sr. Lemos Ramalho.

— Sua magestade a rainha e sua alteza o principe real, regressam hoje a Lisboa em comboio real, devendo sair de Luso pelas 4 horas da tarde.

Escola Industrial Brotero — Principia a matricula nesta escola, de 15 a 30 do corrente mez, e realisa-se das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite em todos os dias uteis.

Na secretaria da escola prestam-se todos os esclarecimentos que os interessados desejarem, nos dias e horas acima indicadas.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Deve começar em breve a distribuição dos ultimos fasciculos publicados d'esta interessantissima revista impressa em Genova e distinctamente dirigida pelo nosso amigo e primoroso escriptor, sr. Joaquim de Araujo.

Guarnição da cidade — A guarda da guarnição da cidade estão sendo feitas pela policia civil, á excepção da Penitenciaria que é feita pelos proprios guardas d'esta prisão, pelo motivo das forças militares se acharem todas para as manobras.

Relatorio — Está sendo feita a distribuição do relatorio da gerencia da Caixa Escolar 1.º de Dezembro da escola da freguezia da Sé Velha, referente ao periodo que decorreu de Dezembro de 1903 a Julho de 1904, e que nos referimos no ultimo numero, do qual se vê ter sido a receita de 392$620 réis, e a despeza 238$525 réis, havendo portanto um saldo positivo no valor de 160$095 réis.

Esta instituição é altamente benemerita e d'um altruismo reconhecido, porque visa unicamente a beneficiar os alumnos da escola, que mais necessitam ministrando-lhes livros, papel, pennas, e até fato e calçado, como do mesmo relatorio se observa.

E' á nossa patricia, sr.ª D. Maria José Margarido, professora da referida escola, a quem pertencem os maiores louvores por tão brilhantes resultado, pois que tem sabido com a sua intelligente direcção, imprimir não só á Caixa Escolar, mas ao ensino professado, um caracter moderno e de reconhecida e comprovada utilidade, como já neste mesmo logar tivemos occasião de referir.

Pelo hospital — Têem havido algumas baixas ao hospital da Universidade, de praças que tem adoecido nas manobras do Bussaco.

— Devido ás reiteradas instancias do administrador dos hospitaes, sr. conselheiro dr. Costa Alemão, continuam a ter grande desenvolvimento os trabalhos de reconstrucção dos mesmos hospitaes.

Acquisição de navios de guerra — Vae ser pedido pelo sr. ministro da marinha um credito especial de cerca de 900 contos de réis para acquisição de navios de guerra. Se o sr. ministro da marinha tivesse pensado nisto mais cedo, poder-se-hia ter evitado talvez a despeza de 700 contos que custaram as manobras do Bussaco, applicando essa quantia á compra de um *destroyer*, quatro torpedeiros e um sub-marino, como deseja o sr. Gorjão.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Mundo Elegante — Está publicado o n.º 16 d'esta interessantissima revista quinzenal de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidade. Além da parte litteraria e das explendidas gravuras que a acompanham, traz este numero 25 modelos de modas, quatro modelos de bordados, e a polka *Marcha dos Girondinos*. Na folha supplementar colorida, apresenta duas elegantes *toilettes* para praia.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a A. de Sousa, 30 bis, rue Bergère, Paris.

Guia da federação dos bombeiros portuguezes. Lisboa, Typ. do *Diario Illustrado*. 1904.

28 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Volvendo aos *Turdulos* ou *Turdetanos* da Lusitania — os *Turduli veteres* ou *velhos Turdulos* que viveram ao longo da costa desde o *Tejo* até o *Douro*, alguem diz que elles se estenderam até á serra dos *Erminios* ou *Armenios* (?!...) — hoje *serra da Estrella*, e que alli fundaram a villa de *Gouveia*, pelos annos de 580, antes do nascimento de Christo.

V. *Gouveia* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 3.º pag. 312, col. 2.ª.

Varios escriptores dizem *Turdulos* e *Turdetanos*, como dissessem dois povos differentes; eu digo *Turdulos* ou *Turdetanos*, porque eram um e o mesmo povo. Tito Livio, tomo 4.º pag. 261 — livro 21, cap. 6.º, mencionando a guerra que os saguntinos fizeram aos *Turdulos*, seus visinhos, dá-lhes indistinctamente o nome de *Turduli* e *Turdetani* — e chama ao paiz d'elles *Turdetania*.

Tambem o sabio historiador diz que os Turdulos eram desde longa data inimigos figadaes dos saguntinos e *seus visinhos*. — Estendia-se pois a *Turdetania* até ás proximidades de *Sagunto*, antes d'Annibal sitiar e arrasar a grande cidade, aproximadamente no anno 218 — A. Ch., o que determinou a 2.ª *guerra punica*, — guerra que se prolongou desde o dito anno até o anno 201 A. Ch. — Durou, pois, 17 annos?!...

Note-se que *Sagunto*, hoje *Murviedro*, estava na provincia *Tarraconense*, no littoral do Mediterraneo, a grande distancia do Guadiana e do Algarve, extremo occidental da *Turdetania*, mettendo-se de permeio a cidade de *Carthagena* e o territorio da provincia romana *Carthaginense*, creada posteriormente.

*

Note-se tambem que os *Turdulos* ou *Turdetanos* — povo *celto-fenicio*, como diz Herculano (*Introducção*, pag. 18) ao tempo eram inimigos figadaes dos romanos; pelo contrario os saguntinos amavam o povo romano; mas posteriormente os Turdetanos foram tambem muito amigos dos romanos.

O nosso primoroso historiador (Introducção, pag. 42) citando Strabão, diz: « Os *Turdetanos*, principalmente os da margem do *Betis*, tomaram de todos os costumes romanos, esquecendo a propria lingua, e muitos tornados latinos, receberam no seu seio colonos de Roma, faltando pouco para serem inteiramente romanos. »

Isto é facto e a explicação é facil.

Os *Turdetanos* detestavam os romanos, porque os temiam e porque os carthaginezes lh'os pintavam com as mais negras côres; mas, logo que viram os carthaginezes esmagados pelos romanos, esmoreceram e trataram de merecer as boas graças d'elles. Por seu turno os romanos, vendo que a Turdetania era uma provincia muito vasta, muito populosa e a mais rica e mais formosa da Hespanha, trataram de a lisonjear beneficiando-a. Dotaram-na com bellas estradas, bellas pontes, bellas e numerosas cidades e a cobriram de isempções e privilegios. Foi este o motivo porque os Turdetanos se tornaram tão amigos dos romanos.

Para se formar ideia dos muitos beneficios que a Betica ou Turdetania recebeu d'elles, ainda no tempo dos romanos, como dizem Bescherelle e Devars na sua *Geographia historia*, chegou a ter 175 cidades (outros elevam a 200) — das quaes 11 eram *colonias romanas* — e 7 *municipaes*; 29 gosavam o *direito latino*; 4 eram *alliadas*; duas eram *livres*; 120 *estipendiarias* — e 4 eram sédes de comarcas ou *conventos juridicos*: — *Corduba*, hoje Cordova, — *Hispalis* (Sevilha), — *Astigis* (Ecija) — e *Gades*, hoje *Cadix*.

Pelo mesmo louvavel processo os romanos captaram as boas graças dos lusitanos, — o povo mais valente e mais aguerrido da Hespanha e que mais lhes custou a domar e subjugar,

V. *Lisboa, Lusitania, Santarem, Beja, Braga*, etc., no *Portugal antigo e moderno* — e especialmente os topicos *Estradas romanas*, vol. 3.º, pag. 73, — e *Itenerario do imperador Antonino*, pag. 401 do dito volume.

Agora a Lusitania e a Galliza

No folhetim, n.º 20, disse eu que desde longa data a *Lusitania* e a *Galliza* viveram em intimo contacto e podem dizer-se *irmãs gemeas*.

Effectivamente desde que ha na Hespanha memoria de *callaicos* e *lusitanos*, estes dois povos habitaram sempre o norte e noroeste da Peninsula e viveram sempre em contacto, embora as suas barreiras com o volver do tempo mudassem de limites.

A Lusitania, como já dissemos, foi no tempo dos romanos até ao promontorio artabro ou *Cabo Finisterra*, occupando todo o littoral O. da Galliza e parte do littoral N. — bem sabemos até onde — bem como não sabemos até onde a Lusitania se estendeu para leste *in illo tempore*.

Muito provavelmente a Lusitania comprehendeu grande parte da Galliza actual — *é talvez toda!...*

Note-se que a provincia romana da Gallecia ou Galliza foi algum tempo muito vasta — mais vasta do que a Galliza actual, pois chegou a comprehender todo o norte da Hespanha desde o *Cabo Finisterra*, pertencente aos artabros até á *Cantabria*, paiz dos *cantabros*, hoje Biscaia e, como se isto fosse pouco, os romanos lhe deram tambem algum tempo todo o littoral e toda a parte occidental da Lusitania desde o *Cabo Finisterra* dos artabros até o rio Douro, como já dissemos.

Do exposto se vê que no tempo dos romanos a Lusitania comprehendeu toda a Galliza actual ou a maior parte d'ella — e que por seu turno posteriormente a Galliza comprehendeu a extremidade N. O. da velha Lusitania — e a do moderno Portugal até o Douro.

*

A Galliza foi muito vasta, mas foi mais vasta a Lusitania, provincia romana mais antiga. Chegou a comprehender aproximadamente *um terço da Hespanha* — e com ella se formou em grande parte a provincia romana da Galliza.

Como já dissemos, a Hespanha foi dividida pelos romanos — ainda no tempo da republica, cerca de 200 annos A. C. — primeiramente em duas provincias: *Citerior* e *Ulterior*, nomes relativos ao *Ebro* e a *Roma*, pois a *Citerior* comprehendia a parte leste do *Ebro* que demorava *citra Iberum* — áquem do Ebro ou do lado de Roma; — a *Ulterior* comprehendia toda a parte O. do Ebro, que demorava *ultra Iberum* — além do Ebro.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Leia-se *Vaseu* em vez de *Vaseu* (nota) — e *sanscrito* em vez de *sanscripto*.

Varias noticias — Ha idêas de annullar, pela segunda vez, a eleição da Misericordia de Vizeu. Fartar, fartar...

— Diz-se que a primeira questão a discutir nas camaras será, não a do contracto dos tabacos, mas a da dissolução de 21 de Abril.

— Eis o aviso que o secretario do sr. ministro da guerra mandou expedir aos regimentos da capital, na vespera do dia em que devia partir para as manobras: — «*Communica-se que o sr. ministro parte ámanhã, no rapido para o Bussaco.*» — Até hoje era só quando partiam ou regressavam suas magestades que se faziam estes avisos... agora?... outros tempos, outros costumes.

— Consta que o sr. ministro da marinha decretará algumas providencias para o ultramar, pelo acto addicional, antes da abertura das camaras. Então o sr. Gorjão não póde esperar vinte e tantos dias, que são os que faltam para se abrir o parlamento?

— Diz-se que, na lista dos novos pares do reino figuram os srs. Rodrigo Pequito, Pereira dos Santos, Matheus dos Santos, Teixeira de Azevedo, governadores civis de Braga e Porto.

O governo estará em minoria na camara dos pares? ou receará tal tareia nessa camara que julgue insufficiente para a defeza a força effectiva da sua aristocratica guarda nacional?

— O sr. Beirão vai viajar pelo estrangeiro, constando que só regressará nos fins de Outubro. Já se discute quem exercerá as funcções de *leader* na camara dos deputados, fallando-se no sr. Augusto José da Cunha por ser o ministro mais antigo, e em outros individuos para exercerem esse importante cargo. Ora Deus queira que a Senhora da Paz não soffra qualquer desgosto por causa da escolha.

Laboratorio microbiologico — O movimento de analyses no laboratorio de microbiologia da Universidade, no mez de Julho proximo findo, foi o seguinte:

Expectorações, 19; urinas, 28; corrimentos uretraes e vaginaes, 15; sangue (sôro — reacção tub.), 1; ematozoario, 1; fragmento de tecido organico (pesquiza de b. t.), 1.

Licença — Ao sr. Gonçalves Moreira, chefe de conservação da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foram concedidos 30 dias de licença.

Desordem — Em a noute de 4 para 5 do corrente, no logar das Lages, houve uma grande desordem entre Antonio Vicente, do mesmo logar, Emilia Augusta, de Penacova, mas tambem alli residente, e uma outra mulher, a qual ficou gravemente ferida em diversas partes do corpo, ferimentos estes feitos á foiçada pela Emilia, que já deu entrada na cadeia, bem como o Antonio Vicente.

Orçamento approvado — Foi approvado o orçamento ordinario dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para o anno economico de 1905-1906.

Recenseamento d'animaes e vehiculos — Pela administração d'este concelho está se procedendo ao recenseamento d'animaes e vehiculos no mesmo existentes.

Este recenseamento serve sómente para o ministerio da guerra ter conhecimento do numero de cavallos, eguas, muares e carros, que existem no paiz e pódem, em caso de guerra, ser aproveitados para os diversos serviços do exercito, os quaes, quando necessarios, serão pagos aos proprietarios por preços equitativos.

Nenhuma razão existe, portanto, para que os regedores, com receio de prejudicarem os proprietarios, deixem de dar exactas e completas informações sobre o assumpto. Pelo contrario. A falta ou insufficiencia das informações é que podem prejudicar os proprietarios.

Quando os regedores não informarem com clareza e verdade, terão os proprietarios de ser chamados á administração do concelho para fazerem essas declarações, e se as fizerem falsas serão punidos com a multa de 5 a 20 mil réis.

Bilhetes postaes illustrados — A proposito d'esta especie de bilhetes, que tão bem acceites tem sido pelo publico, não podemos deixar de frisar que foi o nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça, sr. Francisco Borges, com estabelecimento de papelaria na rua do Visconde da Luz, quem deu principio a este genero de recordações das cousas mais caracteristicas de Coimbra.

O sr. Francisco Borges não se tem cançado em apresentar sempre novos assumptos, tendo actualmente elevado a sua edição, no genero de phototypia sem côres, a 120 numeros, entre os quaes alguns de Aveiro, Vizeu, Serra da Estrella e Amarante.

Admirámos, porém, hoje uma interessantissima collecção que este nosso amigo acaba de editar e de nos offerecer. São 36 numeros, trabalho em photochromo, de costumes e das vistas dos pontos mais caracteristicos de Coimbra.

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'esta magnifica collecção, e ao sr. Francisco Borges agradecemos a gentileza da sua offerta.

As cobras — Estes reptis, que tanto medo e repugnancia inspiram a quasi toda a gente, tem dado assumpto desde remotos tempos a crenças supersticiosas e erros absurdos. Talvez concorra para a geral aversão que o povo tem a este animal, a pintura que Moysés faz representando o peccado ou antes a tentação, na figura de uma serpente.

O vulgo attribue ás cobras a faculdade de magnetisar com a vista os outros animaes. Esta crença depende do seguinte: estes animaes não tem palpebras, e os olhos sempre abertos parecem olhar em todas as direcções. E' por isso que a vista das cobras fascina e intimida, e para qualquer lado que caminhemos, está sempre fixa em nós. O peccado e tentação são bem symbolisados na serpente, porque o reptil abjecto, vil e repugnante, escondido por entre o matto, com o corpo escorregadio a enroscar-se e enleiar-se sobre as suas victimas, representa bem o peccado e o crime a tentarem e assaltarem a virtude e felicidade.

Não admira, portanto, que as cobras assustem e aterrem os pequenos e timidos animaes que procuram fugir-lhes, atordoando-os e paralysando-lhes o movimento. O homem tambem sente muitas vezes uma impressão que o incommoda, com o olhar de certas pessoas, que tem os olhos grandes e salientes e a vista fixa. Sentimos assim uma especie de fascinação desagradavel, a que é difficil resistir.

Um dos erros mais grosseiros é acreditar que as cobras procuram as mulheres, as vaccas, as cabras e as ovelhas, para mamarem. O prejuiso do vulgo chega a ponto de affirmar que se tem encontrado nos curraes estes reptis debaixo das vaccas sugando-lhes o leite, e que para enganar a cria, emquanto mama na mãe que dorme, mette a ponta da cauda na bocca do filho, para elle chupar!

Não é acreditavel semelhante supposição. Se a cobra mamasse, devia pertencer á classe dos mammiferos; devia possuir tetas proprias para alimentar os filhos, e ser dotada de uma organisação muito differente. Devia dar á luz os filhos vivos, e não seria ovipara. Mas prescindindo d'estas considerações; se a cobra, por uma especie de gulodice, tentasse mamar, enganando tão astuciosamente a intelligencia previdente e vigilante da mãe e o instincto não menos admiravel do filho, não o poderia fazer, porque a falta de labios e a disposição anatomica da lingua, não lhe permittiam chupar na teta. O encontro das cobras nos curraes explica-se, porque vão ahi buscar a temperatura mais elevada, que o calor do gado e dos estrumes proporcionam nestes logares.

Russia e Japão — *Tokio, 4, t.* — O marechal Oyma confirma a tomada de Liao-Yang esta manhã, depois de renhida peleja que durou toda a noite passada e se prolongou até hoje de manhã, e accrescenta que as perdas japonezas são indubitavelmente elevadissimas.

S. Petersburgo, 5 de Setembro. — Os reforços russos chegados á Manchuria, receberam ordem de permanecerem entre Karbin e Mukden.

A maior parte das provisões destinadas á Manchuria cahiram em Liao-Yang, em poder dos japonezes.

Escasseiam noticias, depois da tomada de Liao-Yang, ignorando-se se continuam os combates junto de Mukden ou se os russos se retiram sem serem perseguidos pelos japonezes. Estes apoderaram-se do caminho de ferro ao norte de Liao-Yang, mas estavam fatigados em consequencia dos combates dos dias anteriores.

Russos e japonezes soffreram muito por falta de descanço e escassez de viveres.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

31 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra*: Pharmacia Donato. *Em Lisboa*: Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

28 NO dia 26 de Setembro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez de Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1905, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 5 de Setembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

ALMANACHS E REPORTORIOS POPULARES

PARA O

NOVO ANNO DE 1905

Acaba de sahir á luz, a collecção completa, que se compõe de *24 qualidades* dos *Almanachs e Reportorios* do conhecido *Doutor Bento Serrano (propriedade garantida por lei)* e publicados ha mais de vinte annos pela *Livraria Portugueza-Editora* do *Largo dos Loyos, 55 e 56 — Porto*, de que é proprietario *Joaquim Maria da Costa*, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. *Seguem os titulos dos mencionados Almanachs e Reportorios:*

O Saragoçano do Norte e do Sul ...	60
O Astrologo e Sabio Saragoçano ...	60
O Seringador e Saragoçano	60
Almanach Saragoçano S. João......	40
» Saragoçano S. Pedro.....	40
» Saragoç. Santo Antonio..	40
» Saragoçano S. José	40
» Santo Amigo da Verdade	40
» Saragoçano das Feiticeiras	40
» Rei dos Seringadores	40
» do Bom Republicano	100
» do Bom Nacionalista.....	100
» do Bom Marinheiro	20
» de D. Carlos	100
» de Travessuras de Cupido	100
Reportorio Saragoçano Borda Leça.	20
Dito dito Borda Agua (chapeu)....	20
Dito dito Carapuça larga.........	20
Dito dito Carapuça estreita........	20
Dito dito Pretinho de Guiné.......	20
Dito dito Borda Ouro.............	20
Dito dito Pequeno Saragoçano......	20
Dito dito Marquez de Pombal	20
Dito dito Luiz de Camões..........	20

Grandes descontos para revender, a quem comprar resma, cento ou mão.

LOJA

25 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

24 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

23 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

Officiaes de funileiro

21 NO estabelecimento de funilaria de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo, precisa-se um ou dois officiaes.

VENDE-SE

20 UMA bycicleta quasi nova por metade do seu valor.

Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47-53 — Coimbra.

RESTAURANTE

19 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurante do Largo da Feira.

ESCOLA NACIONAL

PALACIO DA ANNUNCIADA

Rua de S. José, 10

(Á AVENIDA)

LISBOA

Este antigo e acreditado collegio, fundado ha **35 annos**, e installado nas melhores condições pedagogicas e hygienicas, acaba de soffrer remodelações no seu regimen interno que o tornam um estabelecimento modelar, continuando a receber alumnos **internos, semi-internos** e **externos** para:

Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º gráos), **Curso Geral** e **Complementar dos lyceus**, e **Cursos commercial, colonial** e de **telegraphia.**

Instrucção Primaria

O ensino das 3 primeiras classes é ministrado por senhoras e cumulativamente nas tres linguas: portugueza, franceza e ingleza.

Ficaram approvados, no corrente anno, TODOS os alumnos que esta escola submetteu a exame

Os alumnos dos cursos dos lyceus

pódem, á vontade das suas familias frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu. Neste ultimo caso, serão acompanhados ás aulas por empregado da confiança do director e ser-lhe-hão preparadas **diaria** e **individualmente** as lições **em harmonia com a orientação do respectivo corpo docente.**

No presente anno passaram por média todos os alumnos d'este collegio que frequentavam o lyceu e foram approvados TODOS aquelles que o director mandou submetter a exame

O Curso Elementar de Telegraphos

é actualmente de **2 annos**, mas a **Escola Nacional** habilita **num só anno** os individuos que desejem concorrer aos logares do quadro telegrapho postal. No anno lectivo findo, teve este collegio **5 distincções, 53 approvações** e apenas 2 reprovações, mas de alumnos a quem o director aconselhara não fossem a exame.

Explicações individuaes e em curso

para os alumnos dos **Lyceus, Institutos, Escolas Normaes, Industriaes, Polytechnica e de Telegraphia**

Habilitação num anno

para a matricula no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Pensionistas

A Escola Nacional recebe pensionistas matriculados em qualquer escola ou estabelecimento official e incumbe-se de lhes vigiar o comportamento e aproveitamento nas aulas que frequentarem, dando de tudo conta minuciosa ás suas familias.

Cursos de habilitação para exames singulares

Enviam-se estatutos e mais esclarecimentos a quem se dignar pedil-os

O Director,

Adelino L. Carreira.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

ESCÓLAS NORMAES

16 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

MULHER

15 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

MARÇANO

14 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É A VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Electricidade Industrial

MONTAGEM DE CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PÁRA-RAIOS E LUZ ELECTRICA

8 VERIFICAM-SE pára-raios já montados, por preço commodo.

Carregam-se e concertam-se accumuladores para automoveis. Serviço de carga em 10 a 12 horas tanto de dia como de noite.

Novas pilhas liquidas para automoveis, em vasos de celluloide hermeticamente fechadas.

Pilhas seccas para o mesmo fim, garantidas.

Antonio Gomes Tinoco

Preparador no gabinete de physica da Escola Industrial Brotero

Rua do Corpo de Deus, 23

COIMBRA

Arrenda-se ou vende-se

7 UMA terra de semeadura no campo e freguezia de Ceira, chamada a — Terra Grande — que foi de Abel Maria Pinto. Parte pelo norte e poente com José Corrêa Sobrinho e outros, sul com José Joaquim Ferreira e nascente com herdeiros de José Pereira.

Rocha Ferreira, Sophia, 56, dá esclarecimentos.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904.

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados **não** vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

4 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

NUMERO 5:925 — SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$400—Semestre, 1$700—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$400 réis.—Brazil: 3$500 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Ainda a abertura do parlamento

Approxima-se a abertura das camaras, e o paiz ou confia na independencia dos srs. deputados e dos dignos pares do reino — no que commette um grande erro — ou se entrega ao desanimo, fazendo-se réu de um crime, por deixar, sem um protesto ao menos, consumar-se a nossa ruina.

Confiar no parlamento é um erro, tantas vezes já confirmado, pois todos sabem que não só o governo tem a maioria em ambas as casas legislativas, e a maioria approvará tudo quanto o governo quizer, mas ainda não é duvidoso estarem de harmonia os dois partidos rotativos, e assim, a haver opposição, só será para *armar ao effeito.*

Tem-se propalado e não houve ainda desmentido, aliás, em verdade difficil, — que um determinado poder interveio para que o proprio *armar ao effeito* tivesse limitada expansão.

Nestas circumstancias o contracto dos tabacos será approvado e o paiz ficará preso, por muitos annos, a um compromisso ruinoso e immoral.

Os esbanjamentos continuarão sacrificando o bom nome portuguez e os contribuintes.

O commercio continuará enfeudado a umas industrias mais ou menos ficticias, e a uma rêde entorpecedora de sêllos, licenças e fiscalisação.

A agricultura verá cada vez mais compromettido o seu futuro e esmagado o presente.

As camaras, approvados os *projectos* do governo, todos por egual pautados por interesses individuaes, dispenderão o seu tempo em questões bysantinas e em discursos bombasticos — de que o paiz está saturado até ao trasbordo.

Está tudo isto de tal fórma no animo de todos, no sentir intimo de cada um — que o repetil-o é declamar apenas, mas é necessario, para comprovar como confiar no parlamento é um erro grande.

Desanimar quando vemos evidentemente atraiçoados os mais caros interesses da patria; *deixar correr,* quando no caminhar vertiginoso para as maiores desventuras vai o presente de nós todos, o futuro dos nossos filhos e o honroso passado dos nossos maiores; levar o egoismo até ao extremo de ajudar com o silencio os defraudadores dos nossos bens, do nosso nome, da nossa honra e dignidade — é um crime.

Perante semelhante estado de coisas que fazem os corpos collectivos independentes?

Aonde estão as camaras municipaes representantes dos antigos *concelhos,* que fizeram do mestre d'Aviz o rei portuguez por excellencia?

Aonde estão as associações commerciaes que tantas vezes têem obstado, com a sua intervenção energica, á consumação de varios erros bem palpaveis e evidentes?

Aonde está a preponderancia illustrada e tão queixosa das associações agricolas?

E' morta já toda a esperança, está esgotada toda a energia, ou desappareceu todo o senso moral, toda a independencia, todo o amor á liberdade, á autonomia, á terra de nossos paes?

*

Vai abrir-se o parlamento.

Perante elle, perante el-rei, perante todo paiz, protestamos a nossa reprovação pelos actos de manifesta illegalidade praticados por este governo, pelos esbanjamentos que estamos presenciando todos os dias, e pela vida immoral que os governantes se esforçam em fazer passar como norma geral de boa politica e de acceitavel dignidade.

Garrett e José do Canto

Estive ha dias relendo uma interessantissima collecção de cartas do illustre açoriano José do Canto, constituindo a correspondencia com que o benemerito bibliophilo me honrou, desde que cheguei a Genova até quasi aos seus ultimos dias.

Para condescender com os desejos de um amigo meu, vou trasladar ao *Conimbricense* os periodos d'essas missivas, concernentes a Almeida Garrett.

Carta de 4 de Março de 1896: — «Pelo que v. ex.ª me diz do empenho com que collige os escriptos de Garrett, vejo que é um dos seus devotos, e quem o não será? Eu tinha a edade de dez annos, em 1830, quando pela primeira vez ouvi fallar nelle, e li o seu *Catão* (edição de Londres). Logo depois, quasi pelos mesmos annos, li a *Adosinda* e *D. Branca,* e nunca mais deixei de lêr os seus versos até ás *Folhas Cahidas.* De Garrett, Castilho e Herculano, tenho reunido quasi tudo, até o proprio *Toucador,* collaborado pelo cunhado Midosi de que poucos numeros se publicaram, e em formato mui pequeno. Mas parece ser condão das collecções, não serem nunca de todo completas, a fim de que sempre lhes prestemos attenção.»

Carta de 21 de Dezembro de 1896: — «Apesar da pressa com que estou, não quero deixar de lhe dar uma noticia, que lhe será agradavel, sabendo eu quanto venera e respeita Garrett. Descobrimos, ha pouco, nove *Odes anacreonticas* compostas por Garrett, no meio do anno de 1815, quando elle contava 14 para 15 annos. São versos de uma creança em que se pódem notar muitos erros, mas em que se descobrem tambem muitas bellezas e que são por certo bem superiores aos que poderia produzir qualquer outro rapaz da sua, ou de maior edade. Na vida de um grande poeta nada se póde desprezar, e nesse caso estão as suas primicias poeticas.»

Carta de 18 de Fevereiro de 1897: — «O seu alvitre de se commemorar o centenario de Garrett creio que vae ávante, porque nos ultimos jornaes que recebi de Lisboa vi que a Academia tratava d'esse assumpto com toda a probabilidade de se levar a effeito essa reparação nacional. Nessa proposta comprehende-se a trasladação para os Jeronymos dos seus restos mortaes, que hoje param no carneiro do conde de Ficalho. Oxalá que não caia no esquecimento!

Quanto ás Odesinhas saphicas do joven Garrett não posso dizer o que será d'ellas; param em poder do nosso Deslandes, que as confiou a pessoa muito douta e entendida; e intenta publical-as, com um estudo sobre o poeta. Por mim, nunca me metteria nessa camisa de onze varas. E' preciso que cada um reconheça as suas forças, e que nada commetta que as ultrapasse.»

Não encontrei mais referencias garrettianas na correspondencia do meu douto e amavel amigo, — (não era dos de Peniche!) — que, por todos os vapores, me favorecia com interessantissimas communicações, e a quem enviei numerosas notas para o segundo volume da sua *Camoniana,* adiantadissimo á data em que José do Canto terminou seus dias. A proposta a que o meu saudoso correspondente se refere, como presente, em 1897, á Academia, se não houve confusão da sua parte, devia ter sido renovação da que annos antes eu alli formulara.

Pelo que diz respeito ás Odes Saphicas, enviadas pelo eminente bibliophilo ao sr. conselheiro Deslandes, por outra copia se editoraram ellas, acompanhando um bem escripto e primoroso trabalho de Mendo Bem, divulgado por occasião do centenario. O illustrado investigador sr. Antonio Francisco Barata reproduziu-as ao depois, numa lição mais correcta, que é uma das estimadas memorias do jubileu Garrettiano.

Genova, Agosto.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

Com o titulo — *Depois da batalha do Bussaco* — publicámos ha dias a sentença que condemnou á morte João Mascarenhas Netto, alferes ajudante do general Loison, por traição á patria, sendo garrotado e depois queimado em 2 de Abril de 1811.

Essa sentença, como então dissemos no artigo com que precedemos a transcripção, encontra-se junto com varios documentos importantes que um nosso amigo se dignou facultar-nos, os quaes se relacionam com os serviços valiosos prestados nessa época ao paiz pelo bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho, natural da Bobadella.

Vamos hoje começar a publicar a maior parte d'esses documentos, alguns dos quaes são deveras interessantes para a historia da invasão franceza em 1810.

Guia que acompanhou o bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho, quando foi apresentar ao governo varios originaes interceptados a João Mascarenhas Netto, passada pelo corregedor da comarca de Linhares

Doutor Venancio Bernardino de Ochôa, corregedor em esta comarca de Linhares pelo Principe Regente Nosso Senhor que Deus guarde, etc. Faço saber a todas as auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento pertença, que d'esta villa de Bobadella parte para a cidade de Lisboa o bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho, d'esta mesma villa, em diligencia de apresentar ao ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. D. Miguel Pereira Forjaz, papeis da maior importancia e interesse para o serviço de Sua Alteza Real. E' o mesmo bacharel de estatura ordinaria, olhos castanhos, cabello castanho claro, com grande falta d'elle, coxo da perna direita, e tem grande falta de vista, pelo que usa de oculos fixos. Leva em sua companhia o alferes de ordenanças d'esta mesma villa, Domingos José Maria para o escoltar, e dois criados. Requeiro portanto ás sobreditas auctoridades que lhe não ponham embaraço algum na sua passagem, mas antes lhe prestem todo o auxilio, fazendo lhes apromptar cavalgaduras quando as necessite, alojamento, guias e todos os mais soccorros, a bem de que possa marchar com diligencia sendo muito prejudicial qualquer demora; da qual se vier a acontecer por falta dos ditos soccorros, se farão responsaveis as auctoridades que a occasionarem. E para que haja de fazer constar o referido, lhe mandei passar a presente nesta villa da Bobadella da mesma comarca de Linhares aos 26 dias do mez de Outubro de 1810. José da Silva Loureiro, escrivão da comarca, a escrevi.

Venancio Bernardino de Ochôa.

*

Guia passada pelo governador da praça de Abrantes

João Lobo Brandão de Almeida, Cavalleiro da Ordem de Malta, coronel do regimento de infanteria n.º 13, governador de Abrantes, etc. — Vae apresentar-se ao ex.ᵐᵒ sr. D. Miguel Pereira Forjaz, o dr. Pedro Viegas da Costa Godinho, que vae encarregado de negocios pertencentes ao Real Serviço; e para que possa cumprir com o que está encarregado, rogo a todas as auctoridades, tanto civis como militares, lhes prestem todo o auxilio que por esta lhe fôr requerido, dando-lhe duas ordenanças para o acompanharem de um a outro districto, onde serão rendidas por outras duas ordenanças, e assim successivamente até Lisboa, e lhe farão pôr promptas as bestas de porta de que precisar. E para que o referido conste lhe mandei passar a presente que vae por mim assignada e sellada com o sello de minhas armas. — Quartel em Abrantes, 1 de Novembro de 1810. — *João Lobo Brandão de Almeida,* coronel e governador.

(Continua).

COMPANHIA DO GAZ

Estão finalmente concluidas as negociações para a entrega á Camara Municipal da fabrica e fabricação do gaz.

Deve ser em breves dias assignada a escriptura provisoria, a qual, effectuada a entrega e por ella fixadas as quantias dependentes de verificação de inventario, será confirmada.

As bases geraes são o pagamento desde já de uma determinada quantia que a Camara possue em papeis do Estado, cerca de oito contos de réis, e o restante, parte apurado parte dependente de inventario, e que deverá regular por cerca de sessenta contos, dentro de um anno com o vencimento do juro de seis por cento, ou de dois, vencendo no segundo oito por cento.

A camara conta realisar um emprestimo a longo praso para effectuar o pagamento no fim do primeiro anno, podendo, até lá, ter amortisado a divida por meio de pagamentos trimestraes.

A fabrica e todos os accessorios ficam hypothecados á Companhia até ao integral pagamento. A Camara conservará o pessoal empregado na fabricação e serviços externos por concessão feita á Companhia, que procurou assim salvaguardar os interesses dos seus antigos cooperadores.

E' cêdo ainda para fazermos apreciações. Quando a escriptura definitiva estiver assignada, será tempo. O facto, de per si, porém, é eloquente, em determinado sentido.

Correspondencia de Lisboa

As ferias politicas — Estão a terminar, como é sabido, as ferias que tiveram começo quando o governo entendeu dever dissolver as côrtes. A abertura do parlamento em sessão complementar ordinaria ha de realisar-se a 29 do corrente e ahi vai começar o escarcéo, a julgar pelas meias palavras e pelo que se lê nas entrelinhas dos artigos e *sueltos* dos jornaes progressistas.

Aguardemos, porém, os acontecimentos, pois me parece que — santo nome de Jesus! — entre mortos e feridos muita gente ha de escapar.

Já se diz que o sr. ministro da fazenda apresentará ás côrtes algumas das propostas do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que faziam parte do plano financeiro d'este ex-ministro.

D'aquellas propostas, algumas das quaes chegaram a ser discutidas e até a merecer a approvação do parlamento, destacam-se duas, que são

as que o novo ministro tenciona perfilhar, segundo se affirma, nos circulos politicos melhor informados.

Referem-se essas propostas á navegação para o Brazil e á remodelação da moeda de prata, nikel e cobre. A primeira foi das que soffreram menos impugnação por parte dos que tão vigorosamente combateram, não só na camara, como na imprensa, as medidas financeiras do sr. Teixeira de Sousa; a segunda, que não chegou a ser discutida no parlamento, se foi alvo das criticas da imprensa, com respeito á fórma, não deixou de ser bem acceite na essencia, porque todos reconhecem a necessidade de acabar com a ridicula substituição da moeda miuda de prata pelo nikel.

Não sei se o sr. conselheiro Pequito tenciona fazer quaesquer emendas ás propostas do seu antecessor, ou se incumbe esse trabalho ás commissões competentes. Em todo o caso, é bom saber-se que das medidas elaboradas pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que lhe custaram a perda do logar nos conselhos da corôa, o actual ministro da fazenda só deseja fazer vingar, conforme os seus amigos affirmam, as que foram acolhidas mais favoralmente pela opinião, pois não deseja *remar contra a maré*.

Isto é o que por emquanto se diz, mas d'aqui á verdade só Deus sabe a distancia que é!

Não me parece descabido intercallar aqui, ao tratar-se de medidas de fazenda, uma opinião, por certo muito competente e abalisada, que não ha muito foi expressa num dos mais considerados orgãos da imprensa portugueza.

Alludia-se á desegualdade que quasi sempre se nota no lançamento das contribuições. Ellas são ordinariamente lançadas sem o conhecimento exacto e seguro do rendimento collectavel, sobre o qual devem recahir. De sorte que ha desegualdades, illegalidades e injustiças na applicação pratica do systema tributario, que chegam a fazer d'esse systema, por vezes, uma immoralidade.

Se os tributos assentam sobre bases falsas, incompletas ou exageradas, se sacrificam grande numero de contribuintes, se poupam outros, se desconhecem alguns, segue-se que a receita do Estado, nas suas origens, é, á força de injusta, uma violencia não pequena.

O imposto, seja qual fôr, com effeito, a sua denominação, recahe sobre um rendimento, sobre um facto economico, sobre uma operação financeira de interesse particular, etc. Se esse rendimento, esse facto, essa operação não forem conhecidas com certeza, com exactidão, é claro que os tributos lançados não lhes são proporcionaes. Pois, se a base é incerta, como póde ser certo o lançamento, que sobre ella recahe!...

Estas desegualdades são tanto mais aggravantes, quanto maior é o numero dos impostos, porque se repetem em todos quantos existem.

E' então que occorre perguntar se o fisco conhece o rendimento de toda a propriedade rustica e urbana; se sabe a quanto sóbe a importancia, que de todas essas propriedades pagam os inquilinos e os rendeiros; — qual a somma dos capitaes, que andam a juros; quantos sacrificios fazem as industrias para se manterem e emfim se conhece, na sua extensão e na sua intensidade, os factos sobre que desenrola a sua rêde varredoura.

A resposta dada pelo articulista era que não sabe e que d'essa ignorancia resultam as desegualdades na distribuição das contribuições.

Em França insiste-se de ha pouco no estabelecimento do imposto de rendimento. A camara dos deputados, antes de se encerrar, resolveu convidar o governo a colligir todos os elementos preparatorios para o estabelecimento d'esse imposto. E o governo, de accôrdo com a resolução das camaras, expediu circulares aos agentes das contribuições, para que estes, por seu turno, lhe forneçam elementos para o estudo do assumpto e para fundamento das instrucções, que seja necessario decretar.

Em conclusão: o rendimento collectavel, sobre que a administração publica lança os impostos existentes, não é conhecido ao certo; se o fôra, o lançamento do imposto, que vae substituil-os, seria facil e prompto.

E o imposto seria então mais equitativo e, portanto mais justo.

Mas isto são questões de tão alta transcendencia que não podem caber numa carta de *via reduzida* como as que costumo enviar ao nosso *Conimbricense*.

E eu não quero abusar da paciencia dos meus leitores nem da hospitalidade que o director do jornal me dá nas suas respectivas columnas.

Portanto ficar-me-hei hoje por aqui.

Lisboa, 8 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Com a solemnidade dos annos anteriores realisou-se hoje a festa da Senhora da Encarnação, que se venera alli, na sua capellita branca, situada no pittoresco alto de Buarcos, e d'onde se disfructam bellissimos panoramas, quer do lado do mar, ou quer mesmo do lado de terra.

A romaria, que já hontem teve principio, durou toda a noute e hoje todo o dia, chegando aqui, vindo por todos os meios de transporte, muitos romeiros, que depois de fazerem a sua visita á santa e darem o seu passeio pela praia e pela cidade, regressaram ás terras da sua naturalidade.

Quem deu maior contingente para a Figueira, no dia de hoje, foi, sem duvida, a cidade e suburbios de Coimbra. Era para pagar as suas promessas á Senhora da Encarnação, e outros, o maior numero, para assistir á tourada que se realisou no *Colyseu Figueirense* e que esteve extraordinariamente concorrida.

Voltando a fallar da Senhora da Encarnação, vem a proposito dizer que esta santa é muito venerada, principalmente pelos maritimos, que neste dia não executam trabalho algum, dando largas á folgança, entregando-se a uma folia louca, quasi selvagem, para amanhã, muito cedo, ainda de madrugada, partirem para o mar mourejando a vida.

Se mar a gente do mar professa e rende reverente culto áquella santa, logo que se saia bem das suas emprezas, onde, *in menti*, a chamam como intermediaria, tambem não tem duvida alguma em a cobrir de improperios, blasfemando indignada se ella lhes não é milagre. Ha tal que, no auge do desespero, seria capaz de fazer a imagem em fanicos se nesse momento lhe podesse chegar. Hoje mesmo já nós lhe ouvimos fazer referencias pouco agradaveis pelo motivo de hontem terem sahido para o mar algumas lanchas de pesca, que não poderam empregar-se no seu mister em vista da grande nortada que se levantou, impedindo-as mesmo de regressar a Buarcos, tendo de ir arribar á praia da Nazareth, onde as respectivas tripulações chegaram extenuadas de fome e fadiga.

Mas depois de lhe terem passado os primeiros fremitos de indignação, penitenceiam-se dos dislates commettidos. Uma pobre gente, afinal.

— No proximo domingo, 11, deve realisar-se aqui, no Mondego, uma regata importante promovida pela secção nautica do *Gymnasio Club Figueirense*, que promette estar muito animada, em vista dos distinctos *sportmen* que se acham inscriptos para a lide.

Os bilhetes continuam á venda até ao dia 10.

— No proximo dia 18 hade realisar-se outra tourada em que tomará parte o distincto cavalleiro amador sr. Marcellino de Mesquita, José Bento d'Araujo, o espada D. Juan Dominguez (*Pulguita Chico*), senão bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, etc., etc.

— Em 25 d'este mez tambem hade realisar-se nova tourada no *Colyseu Figueirense*, dedicada ao cavalleiro amador João Marcellino d'Azevedo, que tão arrojado se mostrou na ultima lide em que tomou parte nesta praça.

Os touros para esta corrida foram comprados á companhia das Lezirias.

Nesta tourada só tomam parte cavalleiros amadores, sendo os bandarilheiros auxiliados por dois dos melhores profissionaes conhecidos.

O grupo de forcados é composto por socios do *Real Gymnasio Club*.

— Realisou-se, como haviamos noticiado, a excursão dos abrantinos a esta cidade, sendo enthusiasticamente recebidos por algumas associações e as duas philarmonicas locaes.

Vinham acompanhados da banda do *Gremio Instrucção Musical*, que assistiu á tourada em logar reservado.

Os excursionistas regressaram á terra da sua naturalidade agradavelmente impressionados com a visita.

— Carece de fundamento a noticia publicada no *Seculo* a proposito do incendio havido na praia de Buarcos esta semana e de que aqui demos alguns pormenores publicados em o ultimo numero. Não houve salvamentos alguns de pessoas, feitos por bombeiros. Estes, quando chegaram, nada mais tinham a salvar do que os predios contiguos aos incendiados, e foi o que fizeram.

Os primeiros soccorros, tanto em salvamentos pessoaes como materiaes, foram prestados por um grupo de banhistas de Coimbra, composto dos srs. José Marques Perdigão Donato, Antonio Donato, Saul Donato, Diamantino Diniz Ferreira, Octavio Cardoso, Justiniano da Fonseca, agente da Companhia Singer em Coimbra, o auctor d'estas linhas e outros, auxiliados por um valente grupo de rapazes da praia que prestaram excellentes serviços, e por mes, não os publicamos como muito desejavamos.

A verdade acima de tudo, e no resto confirmamos plenamente a nossa informação do numero passado.

8-9-904.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 680 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 500 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 620 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 a 1$720 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras 900 — Ouro portuguez graudo 19 por cento, meudo 17. Francos 642.

Porto, dia 9. Libras 900 — Ouro portuguez graudo 19 por cento, meudo 17 por cento. Francos 642.

Coimbra, dia 10. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Festividades — Além da solemne festa que amanhã se realisa em S. Silvestre, como já aqui noticiámos, hão de celebrar-se tambem, no mesmo dia, a da Senhora da Lapa, no logar do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e a do Santissimo Sacramento, no logar e freguezia d'Antanhol.

Caminho de ferro de Arganil — Começaram já os trabalhos de conclusão da linha ferrea de Coimbra a Arganil. A ponte sobre o Mondego, no sitio da Portella, está já a ser pintada. Julga-se que a linha deve estar concluida em meiados de 1905. Dentro d'esta cidade a linha passará junto do talude da insua marginal do Mondego, á juzante do Porto dos Bentos, passando a descoberto e sem resguardos na Avenida Emygdio Navarro.

Nova moeda — Corre que o sr. ministro da fazenda desiste de fazer uma reforma da moeda.

Venda de terreno — No dia 22 do corrente mez ha de ser vendido em praça publica, nos paços do concelho, se apparecerem licitantes, o lote de terreno n.º 8, para edificação, situado na rua Oliveira Mattos.

---

29 FOLHETIM

Tentativa etymologica-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Semelhante divisão parece-nos hoje um dislate, porque a provincia *Ulterior* era incomparavelmente maior do que a *Citerior*; mas note-se que os romanos ao tempo já dominavam a *Citerior* toda, emquanto que na *Ulterior* o seu dominio era quasi *nominal*, porque ainda nelle andavam em lucta com os *lusitanos, carthaginezes, turdetanos, callaicos*, etc.

Dominada a Hespanha, o imperador Augusto, no principio do 1.º seculo da nossa era, a dividiu em tres provincias: — *Tarraconense, Betica* e *Lusitania*. Ficou pois a Hespanha toda dividida em tres partes, cabendo uma d'ellas — e talvez a maior! — á *Tarraconense*, porque deram á *Tarraconense* a parte leste da Hespanha comprehendendo a *Citerior* extincta, — o *Ebro* e a parte leste da *Ulterior* até o mar *Cantabrico*, ao norte; deram á *Betica* a parte central da Hespanha desde a fronteira O. da *Tarraconense* até ás proximidades do Tejo, comprehendendo um vasto territorio septentrional. — Deram á *Lusitania* a parte restante da Hespanha — desde o Tejo até os artabros ou *Finisterra* e d'alli até á fronteira N. O. da *Tarraconense*, comprehendendo boa parte do moderno Portugal e toda a Galliza actual, etc.

*

Por ultimo, no seculo 4.º da nossa era, Constantino Magno dividiu a Hespanha em cinco provincias: — *Tarraconense, Carthaginense, Betica, Lusitania* e *Galliza*.

A *Carthaginense* tinha por capital *Carthagena* ou *nova Carthago*, hoje *Murviedro*, fundação dos carthaginezes, e deram a esta nova provincia a parte occidental da *Tarraconense* — e a oriental da *Betica* — não sabemos até onde.

A *Galliza* foi em grande parte formada com territorios da *velha Lusitania*, como já dissemos, e ficou comprehendendo toda a região N. e O. da Hespanha desde o mar até o rio Douro, não sabemos até onde, abrangendo toda a Galliza actual, etc. — Em compensação a Lusitania estendeu-se para o sul até o Guadiana e Merida, que ficou sendo a sua capital, estendendo-se muito para leste, sertão dentro, não sabemos bem até onde, mas comprehendendo *mais que o dobro da largura do moderno Portugal* — como diz Herculano.

Do exposto se vê que já no tempo dos romanos a Lusitania e Galliza formavam duas provincias — duas nacionalidades distinctas. As suas barreiras confundiam-se e póde dizer-se que a Lusitania e a Galliza são *irmãs gemeas*. — Póde mesmo dizer-se que a Galliza actual é *filha da Lusitania*; — mas póde tambem dizer-se que a Galliza actual e a parte norte do moderno Portugal *são filhas da Tarraconense*, porque esta provincia romana indicada supra, tendo a sua capital em *Tarragona*, sobre o *Mediterraneo*, a S. E. da Hespanha, comprehendendo uma grande parte d'esta ao longo do *Mediterraneo*, desde a fronteira sul das Gallizas até o rio *Ebro* ou coisa assim, — *em determinada época, para nós ignorada*, — comprehendendo tambem todo o norte e occidente da Hespanha desde a *Cantabria* até *Finisterra* — e d'alli até á margem direita do Douro, *incluindo a nossa actual provincia trasmontana?!...*

Parece incrivel, mas suppômos ser facto, porque differentes auctores o affirmam, entre elles *Bescherelle* e *Devars*.

No seu *Grande Diccionario de Geographia historica universal antiga e moderna* — 4 grossos volumes *folio* com o total de 3:599 paginas, a 3 columnas por pagina, typo miudo, — *Pariz*, 1857, — dizem textualmente o seguinte:

«A grande provincia da Hespanha, chamada *Tarraconense*, era limitada a N. pelos Pyrenêus; a E. pelo Mediterraneo; a S. pela Carthaginense — e a O. pela Galliciana. Correspondia ás provincias actuaes de *Catalunha, Aragão, Navarra, Biscaya, Asturias, Galliza, Entre-Douro e Minho, Traz-os-Montes, Leão, Castella-a-Velha, Valença* e parte da *Nova Castella*.»

*

Os auctores não dizem qual a época de tão estranha divisão, mas suppômos que se referiam á terceira divisão da Hespanha feita no seculo 4.º por Constantino Magno, pois mencionam como limitrophes da *Tarraconense* as duas novas provincias creadas pelo dito imperador: — *Carthagineuse* e *Galliza*. Mas, se a *Tarraconense* comprehendia a Galliza actual e as nossas actuaes provincias de *Entre-Douro e Minho* — e *Traz-os-Montes* — parece que a *Galliza* ao tempo ainda não era provincia romana propria!...

*

E' muito emmaranhado e muito nebuloso o topico das divisões da Hespanha feitas pelos romanos. Sabe-se que elles a dividiram primeiramente em duas provincias, — depois em tres — e por ultimo em cinco, mas quaes os limites d'ellas? — Ninguem até hoje os indicou *precisamente* — e tarde ou nunca serão *precisamente* indicados, porque *variaram constantemente* a talante dos imperadores e dos consules ou pretores das diversas provincias.

Variaram tambem muito, porque a Hespanha era um *paiz compacto*, sem grandes rios nem grandes lagos ou lagôas nem grandes montes ou cordilheiras que podessem aproveitar-se para limites ou barreiras naturaes das provincias, como os romanos aproveitaram os Pyreneus para linha divisoria entre as *Gallias* e a *Hespanha*, etc. Além d'isso as diversas provincias da Hespanha com relação á Peninsula podiam ter maior ou menor importancia, mas com relação ao vasto imperio romano — *eram microscopicas!...* — A mesma Hespanha toda era uma pequena provincia das *Gallias* e outras, como a *Germania, Italia, Egypto, Asia*, etc.

Variaram, pois, constantemente de anno para anno — e por vezes *muito sensivelmente* — durante o longo periodo da occupação romana os limites ou barreiras das diversas provincias da Hespanha, como os leitores pódem imaginar pelo que muito summariamente dissemos d'aquellas provincias. E, antes de passarmos adiante, explanaremos o topico supra, relativo a *Merida*, por ser bastante confuso.

*

Nós dissémos que *Merida* foi capital da Lusitania; por seu turno Herculano — *Introducção*, pag. 42 — diz que *Merida* foi fundada entre os *turdulos*. Pertencia, pois, á *Betica* ou *Turdetania*, pelo que alguem até já disse que *Merida* foi capital da *Betica*; — mas o mesmo Herculano, um pouco mais adiante, na mesma *Introducção*, pag. 76 *milii*, fallando novamente de *Merida*, a denomina *capital da antiga Lusitania*.

Tambem *Merida* foi capital da *Vettonia*, provincia ou região dos *vettões*, povo de que falla muito e *muito bem* o sabio Fr. Vicente Salgado na sua memoria *Vetto*, publicada em Lisboa no anno de 1784.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Onde se lê: — «*Os Turdetanos*... tomaram *de todos* os costumes romanos» — leia-se ...tomaram *de todo* os costumes romanos.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico durante o anno lectivo de 1903-1904, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e estranhos, 432 exames, havendo 352 approvados e 80 addiados.

Alumnos que frequentaram as aulas do Lyceu central de Coimbra — Frequentaram as aulas da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, 14 alumnos, obtendo 12 media para poderem matricular-se nas aulas das classes immediatas, e fazendo exame 2 que ficaram approvados.

Curso theologico — 1.º anno, approvados 23, addiados 3; 2.º anno, approvados 4, addiado 1; 3.º anno, approvados 19, addiados 5; 4.º anno, approvados 16.

Foram approvados 15 ordenandos para receberem a ordem de presbyteros; 66 presbyteros para o ministerio de confessor; 15 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 23 presbyteros approvados em exames pro synodaes para collocação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de 1:965$465 réis.

El-rei em Condeixa — Todos os jornaes se tem referido á enthusiastica manifestação feita por mais de 6 mil pessoas a el-rei na sua chegada a Condeixa na quarta feira á tarde.

El-rei honrou com a sua visita o sr. Manoel de Lemos Ramalho, prestigioso chefe do partido regenerador-liberal naquella localidade, dignando-se acceitar o jantar que este cavalheiro lhe offerecera no seu palacio, que já em tempos tambem hospedou suas magestades srs. D. Pedro V e D. Luiz.

No momento da partida para Alfarellos (10 da noute), todos os habitantes de Condeixa acompanharam sua magestade até á sahida da povoação em marcha *aux flambeaux*, com acclamações de verdadeiro e expontaneo enthusiasmo.

No parque do palacio tocaram durante o jantar, alternadamente, as philarmonicas *Boa União*, d'esta cidade, e *Lealdade Condeixense*.

As illuminações na villa foram brilhantissimas, achando-se os montes fronteiros ao palacio, bem como a estrada até Alfarellos, illuminados com barricas de alcatrão, o que produzia um effeito surprehendente.

A carestia dos generos — Do nosso collega o *Mundo*:

«Augmentou em 10 réis o assucar e diz-se que vae subir o preço do arroz. A vida encarece assim cada vez mais — sem compensação para os que trabalham. Nos ultimos annos, não augmentaram os honorarios dos operarios, dos funccionarios, dos militares, dos trabalhadores da pena — mas tem augmentado sempre os impostos e os preços dos generos. O desiquilibrio é por isso cada vez maior; mais fundas as angustias; e mais frequentes os actos que representam expedientes ou desespero. E nada se faz, por iniciativa do Estado, para melhorar este triste estado de cousas. Pelo contrario, promovem-se factores d'este desiquilibrio economico que irá por isso até não se sabe aonde.»

Milho — A administração do concelho convidou, por meio de editaes, os possuidores de milho do concelho de Coimbra, a informarem o Mercado Central d'Agricultura, até 15 do corrente, da quantidade de milho que possuem e do local onde se acha depositado.

Desastres — Esta noute cahiu do carro que guiava, próximo da Mealhada, o cocheiro Fortunato, ficando bastante contuso.

Tambem hoje, na estação do caminho de ferro, quando procedia á descarga d'uma prensa para fabricar azeite, ficou com um dedo esmagado Guilherme Rodrigues de Sousa, de Miranda do Corvo.

Um e outro foram receber curativo no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves.

Principe Real — Passa ámanhã na estação de Coimbra B, com destino a Ilhavo, onde vae assistir á inauguração da carreira de tiro, sua alteza o principe real.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Ensino*, de Coimbra, *A Persuasão*, de Ponta Delgada, e o *Louzanense*, da Louzã, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Balão de ensaio* — *A expedição liberal* — e *S. ex.ª o Empata*. — fineza que muito agradecemos.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez d'Agosto proximo findo, foi de réis 630$306, mais 2$931 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Atropellamento — Havendo na ultima quarta feira apparecido principio de incendio na ponte sobre o Mondego, sahiu da estação de incendios, situada na rua do Cego, a bomba que alli existe, mas tão precipitadamente foi conduzida da estação para fóra, pelos bombeiros municipaes, que infelizmente atropellou o menor de 16 annos, Armando Mendes de Abreu, filho de José Mendes d'Abreu, industrial na Praça do Commercio, pelo que teve de receber curativo num posto medico.

Os bombeiros seguiram ao seu destino sem fazerem caso do atropellado, que jazia por terra, sendo soccorrido pelo sr. Antonio de Sampaio Martins.

Os bombeiros foram presos pela policia e conduzidos á 2.ª esquadra de onde sahiram mais tarde por ordem que foi sollicitada ao respectivo commissario na Figueira da Foz, onde se encontra veraneando.

Obras publicas — Foi transferido para a direcção das obras publicas de Coimbra, o sr. Moreira de Sá, em serviço na 1.ª direcção dos serviços fluviaes, sendo collocado nesta o sr. Joaquim Correia Martins.

Beneficio — O *Grupo Typographico Democratico* realisa ámanhã um espectaculo no theatro Affonso Taveira, em beneficio da viuva e filho do typographo Manoel da Costa Gomes, fallecido ha dias, victima da tuberculose. Subirá á scena a comedia em 1 acto *Duas gatas*; os monologos *A Moça* e *Não me amava*; e o entre acto comico *Scenas modernas*. E' de esperar que o publico de Coimbra não deixe de auxiliar o sympathico grupo no seu acto generoso, concorrendo a um espectaculo que tem por fim, com o seu producto, minorar as circumstancias precarias em que se encontra uma pobre familia, a quem a morte acaba de roubar o seu chefe.

Procissões — O governo prohibiu as procissões que deviam realisar-se em Lisboa, em honra da Immaculada Conceição, uma na passada quinta feira e duas ámanhã.

As *Novidades* num sensato e bem escripto artigo, dizem o seguinte a respeito d'este assumpto:

«A época não corre propicia para manifestações ostensivas do culto externo como as que se projectavam.

«A rua já não póde nem deve ser, em principios do seculo vinte, um agente de propaganda religiosa, sem perigo de acontecimentos graves, como foram os de 1895 e como seriam, por certo, os que o sr. ministro do reino evitou agora com a sua judiciosa intervenção no assumpto.»

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 8.º anno da sua publicação o *Benaventense*, folha democratica que se publica em Benavente, e no 3.º anno o *Diario*, jornal muito curioso e distinctamente redigido, que se publica em Lisboa. As nossas felicitações.

Aposentação — Foi aposentado com a pensão de 80 réis diarios, o cantoneiro invalido das obras publicas d'este districto, Luiz Henriques.

Laboratorio microbiologico — No Laboratorio de microbiologia da Universidade, durante o mez d'Agosto, foram feitas as seguintes analyses:

Corrimentos vaginaes e urittoraes, 15; urinas, 15; exame a cabellos, 1; expectorações, 15; e agua, 1.

Communicações ha tres seculos — Hoje que a telegraphia electrica nos faz por assim dizer assistir, apesar da distancia, ás menores evoluções das tropas japonezas e russas, não deixará de ter interesse recuarmos tres seculos e ver como, o capitão Margeret, descreve os meios de que os czars se serviam a fim de estarem ao facto do que se passava nas provincias meridionaes da Russia; expostas ás revoltas dos cossacos do Don, subditos ainda pouco doceis do imperio, e ás invasões dos tartaros da Criméa.

Asinheiras isoladas, diz o capitão nas suas curiosas memorias, elevavam-se a muitas leguas de distancia umas das outras á borda dos caminhos solitarios d'estes desertos. Junto a estas arvores postavam-se dois homens que eram rendidos de quatro em quatro dias; um fazia sentinella no cimo da arvore emquanto o outro apascentava o seu cavallo e o do camarada. Se o fumo de um acampamento, as lanças de alguns esquadrões ou a poeira de tropas em marcha appareciam no horisonte, o soldado que estava de vedeta descia á pressa, e montando a cavallo, corria a toda a brida levar esta noticia ás vedetas que estavam na arvore proxima. D'este modo, de arvore em arvore, chegava a noticia á primeira fortaleza, e d'alli, em caso urgente, a Moscow.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Evora e seus arredores, por A. F. Barata. Typ. do *Noticias d'Evora*, 1904. — E' um verdadeiro encanto este formoso livro que hontem recebemos, replecto de noticias interessantissimas ácerca de muitos monumentos medievaes que se encontram em Evora e seus arredores, e adornado com 30 primorosas photogravuras, que ainda mais tornam valioso o trabalho do nosso velho amigo e distincto escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, a quem agradecemos a gentileza da sua offerta.

O livro — *Evora e seus arredores* — está nitidamente impresso; é dedicado a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia; e foi mandado imprimir pelo sr. dr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso, cavalheiro digno da maior consideração e elogio pela protecção que dispensa ás lettras patrias e a seus dedicados cultores.

Este livro, cuja tiragem não chegou a 200 exemplares, não entra no mercado.

Orientaes, por Antonio do Nascimento Mendonça. Bastorá, Typ. Rangel, 1904 — E' o primeiro livro de versos do auctor, o qual revela, além de bastantes conhecimentos e estudo, muita vocação para este genero de trabalhos litterarios.

Portugal Artistico — Eis o summario do n.º 14 d'esta primorosa revista illustrada, que se publica no Porto, dirigida pelo sr. Eduardo Sequeira: — *Os artistas portuguezes. Manoel San Romão*, por Antonio de Lemos — *Atravez da agricultura portugueza*, por Alberto Velloso d'Araujo — *Saborear morangos*, por Xavier da Cunha — *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, por Annibal Fernandes Thomaz — *O feitiço contra o feiticeiro*, por Eduardo Sequeira — *Novellas do Douro. Sob a folhagem*, por Vieira da Costa.

Semana Illustrada. — Recebemos o n.º 39 d'esta interessante revista litteraria e artistica, que se imprime em Lisboa, a qual publica, além da parte litteraria propriamente dita, uma secção especial de modas, e a valsa para piano *Adeus ao Lyceu*.

Portugal — Acabam de ser distribuidos os fasciculos 61 a 70 d'este diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, obra illustrada com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores.

Assigna-se na Empreza Editora e Typographica, rua de D. Pedro 5.º, 82, Lisboa.

Historia dos bastardos reaes. (Complemento á Historia de Portugal) — Subordinado a este titulo acabamos de receber o primeiro fasciculo de uma excellente publicação, unica até hoje publicada entre nós.

Não é este um livro vulgar nem tão pouco um simples romance historico no genero dos que abundam no mercado litterario; o fito do seu auctor foi inteiramente diverso, visando apenas um assumpto originalissimo e de interesse palpitante, qual o dos amores secretos dos reis e dos fructos que d'esses amores resultaram, muitos dos quaes tiveram grande preponderancia na nossa historia.

Escripto num genero absolutamente novo, é este um verdadeiro livro de historia nacional «onde, como diz o prospecto, se analysam a vida intima das côrtes e os escandalos pittorescos que resultam dos amores secretos dos reis.»

E' seu auctor o sr. Affonso Gayo, um dos nossos mais festejados escriptores contemporaneos, sendo as numerosas gravuras que illustram o livro inexcediveis de correcção e de verdade historica.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores a acquisição d'esta interessante obra, de que é editora a Empreza do Atlas de Geographia, rua da Boa-Vista, 62, 2.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, ou de prospectos, que serão fornecidos gratis a quem lh'os requisitar.

O preço d'esta obra é modicissimo, pois que apenas custa 50 réis o fasciculo semanal, ou 250 réis o tomo mensal.

Russia e Japão — *Londres*, 9. m. — Telegrapham de Che-Fu, ao «Daily-Chronicle», correr alli o boato de que o exercito do general Kuropatkin está completamente cercado ao sul de Mukden.

Annunciam de Niu-Chuang, ao «Morning Leader», constar alli que o general Kuropatkin está ferido gravemente.

Os jornaes inglezes publicam um telegramma de Roma, dizendo que os japonezes tomaram, em Mukden, 80 peças d'artilheria e 130 wagons carregados de viveres.

O «Daily Express» recebeu um telegramma de Tokio, affirmando que as perdas japonezas em Liao-Yang são calculadas em 30:000 homens, mas as dos russos são superiores.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.

DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.

DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o largo das Ameias e estação B.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,50 e 8,10.

DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.

DE NOITE: 8,38 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

PENSÕES

34 PERANTE a Direcção d'este Monte-pio, habilitam-se D. Maria Carolina Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, viuva, e D. Maria Emilia Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, maior e solteira, residente em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de 300$000 réis, legada por seu marido e pae, o socio n.º 6:360, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

Correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 25 de agosto de 1904.

O secretario da Direcção,

(a) *Albino Antonio Freire d'Andrade*.

PAPEL DE JORNAES

33 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

CASAL NAS LAGES

31 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

Official de alfaiate

30 PRECISA-SE um habilitado para obra de manga.

Rua do Visconde da Luz, n.º 17, Coimbra.

CASCOS

29 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Misericordia de Coimbra

Relação dos alumnos que no anno lectivo de 1903 1904 foram subsidiados pelo legado do bemfeitor Simão José da Luz Soriano, com indicação das faculdades e annos do curso que frequentaram e dos resultados que obtiveram nos seus actos

D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho. Frequentou o 5.º anno de medicina, obtendo o primeiro premio. Concluiu a sua formatura.

Jacintho Humberto da Silva Torres. Frequentou o 5.º anno de medicina, obtendo as honras de *accessit*. Concluiu a sua formatura.

João Augusto Ornellas e Vasconcellos. Frequentou o 1.º anno de preparatorios medicos, ficando approvado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de Setembro de 1904.

O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

CASA

26 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Baga de Sabugueiro
(1.ª QUALIDADE)

23 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

Hotel dos Caminhos de Ferro
COIMBRA

22 TRESPASSA-SE, precedendo avaliação, este magnifico e bem situado estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra. Quem desejar realisar qualquer contracto a este respeito, póde procurar o seu proprietario — José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro, Coimbra — das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Declara-se, para os devidos effeitos, que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo, como até aqui, os seus actuaes proprietarios.

CONSULTORIO DENTARIO
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO
(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

21 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

ESCÓLAS NORMAES

18 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

MULHER

17 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA

15 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º.

QUINTA

14 COMPRA-SE uma nos arrabaldes de Coimbra, pequena, com casa d'habitação, agua e terras de mimo.

Nesta redacção se dão informações.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE, GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E PARA O QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

9 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Officiaes de funileiro

8 NO estabelecimento de funilaria de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo, precisa-se um ou dois officiaes.

VENDE-SE

7 UMA byciclete quasi nova por metade do seu valor.

Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47 53 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

MARÇANO

5 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.

Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:926 — TERÇA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A liberdade... dos radicaes

Depois de uma commemoração no Sameiro, que foi bem succedida, os catholicos, enthusiasmados, procuraram, aqui e alli, *forçar a nota* e de imprudencia em imprudencia foram até annunciar nas cercanias de Lisboa novas demonstrações das suas crenças e do seu *numero*.

Desadoramos, por completo, estas *exposições*, um pouco bravias, do sentimento religioso. Se, sem ideias de lucta ou de affronta a quaesquer outros modos de sentir, se offerece occasião de cada individuo manifestar o seu *modo de ser* intimo, achamos justo como manifestação de liberdade, digno como affirmação sincera dos sentimentos de cada um, e até obrigatorio como solidariedade para com os confrades, a adhesão, a reunião, as manifestações.

Julgamos estar neste ultimo caso a peregrinação ao Sameiro. Não houve uma nota discordante, porque não houve provocação, e no *meio* escolhido, tinha por si a maioria, as tradições e o campo preparado.

O écco d'esse successo despertou os ciumes dos contrarios propagandistas. As *seitas* sentiram-se feridas e as feridas sangraram em desabafos e ameaças, não respeitaveis como direito, nem acceitaveis como principio.

Mas é certo que a prudencia, a caridade — manifestação religiosa superior a todas as exteriodades — e até a satisfação intima, deveriam, desde que taes ameaças se manifestaram, conter os catholicos.

Tudo na paz: cousa alguma nas luctas improprias dos seus symbolos, profundamente contrarias ao *mestre*, evidentemente desobedientes á doutrina fundamental.

Os catholicos justificaram plenamente, com applauso de todos os desapaixonados, a intervenção preventiva da auctoridade civil, por não terem superior repressão ecclesiastica ou não obedecerem a ella.

Mas...

Os anti-catholicos fazem as suas reuniões, manifestações e centenarios. Pomposamente, reclamam. Caprichosamente, desacatam. Provocam e combatem. Que attitude tomam, perante todas essas manifestações os catholicos? Pelos seus jornaes commentam, defendem os seus sentimentos, fazem propaganda contraria, mas abstem-se, completamente, de manifestações perturbadoras.

Procuram delimitar os campos na doutrina e na propaganda pacifica, em frente dos contrarios armados e ostensivamente reunidos.

Nesta parte devemos confessar que o proceder dos catholicos é manifestamente correcto em frente das ameaças e das proprias acções perturbadoras dos seus contrarios.

Uma cousa ha louvavel nos ultimos acontecimentos: a intervenção da auctoridade, prohibindo as manifestações, em vista do perigo das contra-manifestações. Para o resto ha um criterio inteiro, direito como a justiça, claro como a verdade, independente como a boa razão:

— a imprudencia dos catholicos.
— o ridiculo e o impotente dos anti-catholicos.

Aquelles, *forçando a nota* e abusando de uma victoria —: estes fazendo de creancitas amimadas, que promettem quebrar os brinquedos dos outros, se a auctoridade paterna não obsta a que seja posta em fórma a força de soldados de chumbo, na posse momentanea do irmão.

Louvores á auctoridade, não os podemos esconder. Não escondamos tambem o profundo sentimento com que vemos, no adiantado dos seculos, o atrazado dos processos.

A VALLA DOS LAZAROS

Muitas e repetidas vezes se tem occupado o nosso jornal d'este assumpto, tornando-se écco do sentir dos habitantes d'esta cidade, que se queixam e com justo motivo, do estado desgraçadissimo em que se encontra a valla dos Lazaros, que não tem o devido escoante, em razão do assoriamento do rio velho, achando-se convertida em um pantano prejudicialissimo á saude publica.

Acabamos de ver que já foi presente ao sr. ministro das obras publicas a modificação do antigo projecto de esgotos de Coimbra, elaborada pelos distinctos engenheiros srs. Cecilio da Costa e Couraça.

Está calculada em 165 contos a parte da canalisação que falta a construir no interior da cidade, com ampliação das canalisações a Cellas e Cumiada.

Os auctores da modificação do projecto opinam porém, pelas irrigações nos campos de Bolão durante o mez de estio. Julgam tambem que com 30 contos de réis se poderá ainda no corrente anno economico, levar os esgotos á valla de Coselhas, retirando assim, e em pouco tempo, do interior da cidade, o perigoso fóco de infecção da valla dos Lazaros.

Em nome, pois, dos habitantes de Coimbra e especialmente dos que residem na parte norte do bairro baixo da cidade, pedimos ao sr. delegado de saude do districto, se digne officiar ao sr. governador civil, pedindo-lhe para lembrar com todo o interesse á junta de hygiene, a necessidade de ser approvada urgentemente a modificação do projecto de esgotos e saneamento d'esta cidade, elaborados pelos engenheiros srs. Cecilio da Costa e Couraça, e bem assim de alcançar que o sr. ministro das obras publicas auctorise quanto antes os trabalhos do collector nos terrenos cortados pela valla dos Lazaros, visto ser prejudicialissimo para a saude publica o estado em que se encontra a referida valla.

O ar viciado concorre poderosamente para a deterioração da saude, e por consequencia para a mortalidade. E' por isso que em todos os tempos as questões da salubridade publica tem merecido a attenção dos povos e das auctoridades locaes e dos governos.

Uma industria em perigo

Possuimos nós em verdade um parlamento que podia, se tivesse ao menos uma pequenina independencia, decretar medidas necessarias e acertadas.

Mas o parlamento está, todos o veem, sob a tutella governativa.

E' o governo que fabrica os *representantes do povo*, e estes — uns, porque não estão á altura da missão que lhes cumpria desempenhar, naquella sua pobreza de espirito que os torna angelicalmente inoffensivos, adormecem ao narcotico de discussões que não entendem; — outros, porque se subordinam incondicionalmente ás determinações dos seus creadores e amos, assignam de cruz todas as propostas que o governa apresenta, ou apresentam propostas que o governo lhes ensinou: — e finalmente os restantes, fingindo uma incompatibilidade absoluta com os actos governativos, atacam-nos bravіamente *lá dentro* — para *cá fóra* se rirem da farça que desempenharam, e pedirem desculpa aos seus antagonistas simulados, de qualquer palavra mais violenta que lhes escapasse no ardôr d'uma discussão absolutamente platonica.

E é por este processo de fazer leis, e é porque só passam leis de conveniencia particular, que não se tem promulgado nenhuma lei util, que redunde em beneficio do paiz.

E' por isso que o nosso commercio não está sufficientemente desenvolvido e as nossas industrias cada vez enfraquecem e se prejudicam mais.

Não querendo agora tratar do assumpto em toda a sua extensão, que isso levar-nos-hia longe, citaremos simplesmente o caso ultimamente succedido de um vapor inglez, com o pretexto de avarias que não acreditamos, ir a Lisboa vender uma enorme carregação de peixe, — talvez apanhado nas nossas aguas — com manifesto prejuiso da nossa industria e da pobre classe dos pescadores que, se o caso se repetir e transformar em *uso*, terá, á certa, de morrer de fome e de miseria.

Tem-se já feito sentir por varias vezes a necessidade de proteger a nossa industria da pesca, e o governo comprehende bem que, se o caso se não tratar com urgencia, depois, se se quizer fazer alguma cousa, hão de surgir obstaculos e reclamações a que será difficil obviar.

E apesar d'isso nem sequer pensou ainda em tal.

Podera! Basta simplesmente o contracto dos tabacos para o paiz poder gosar de todas as venturas terrenas...

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(Continuação)

Documento do alferes de ordenanças que escoltou o bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho, e do que succedeu durante a marcha para evitar o inimigo, que já tinha passado o Zezere, estando a sua guarda avançada nas povoações visinhas da praça de Abrantes.

Diz o bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho Abreu Amaral, da villa de Bobadella, comarca de Linhares, que sendo escoltado pelo alferes das ordenanças da dita villa, Domingos José Maria, quando o supplicante se propoz ir pessoalmente entregar aos ex.mos srs. governadores d'este reino de Portugal a interceptação que o supplicante sacou ao correio, (que Massena enviava ao imperador) João de Mascarenhas Netto, pretende o mesmo supplicante que o sobredito alferes lhe atteste de juramento, toda a narração da sua marcha, e incommodos que nesta houve, o fim, a fidelidade e actividade patriotica do supplicante.

P. ao senhor capitão seja servido mandar que o dito seu alferes atteste na fórma requerida. — E. R. M.

Atteste na verdade, querendo. — Bobadella, 12 de Dezembro de 1810. — *Sousa*, capitão.

Em observancia do despacho supra do meu capitão de ordenanças, José de Sousa Madeira, da villa da Bobadella, comarca de Linhares; Attesto que sendo entre os outros officiaes escolhido ou nomeado por meus commandantes, para ir escoltando até á cidade de Lisboa, ao bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho Abreu Amaral, da sobredita villa, que se propunha ir pessoalmente entregar aos ex.mos governadores d'este reino a interessante interceptação que tinha tão destramente sacado a João de Mascarenhas Netto, correio ou emissario portuguez que Massena, general em chefe do exercito francez enviava ao imperador dos francezes a Paris, com effeito parti com o dito bacharel no dia 27 de Outubro de 1810 da sobredita villa dirigindo nos pelo caminho mais abreviado para a cidade de Lisboa; e por sermos certificados quasi no meio da nossa jornada, de que o inimigo commum, ficando estacado defronte das nossas linhas de defeza de Alhandra, se achava acantonado desde Santarem até proximo á beira-mar, d'onde fazia continuas e assoladoras correrias e frequentes piquetes e reconhecimentos; por isso nos foi então forçoso transitar pelo mais escarpado e montanhoso caminho, e dirigir-nos por esta fórma ao sul do Tejo, em demanda da praça de Abrantes, que estava ainda em poder dos nossos, e aqui passarmos o caudaloso Tejo.

Porém como indo nós na altura de Villa de Rei, topassemos um correio portuguez que desfilava apressado, e nos noticiou que o inimigo commum tinha de proximo passado o caudaloso Zezere, e se approximava á dita praça, então assustada, o dito supplicante animado e mais zeloso do bem da patria e estado, do que de si proprio, cuidou em tirar da mala a interessante interceptação, para a salvar e esconder no caso que fossemos surprehendidos, e começando a persuadir-me e á mais companhia que nos escoltava de transito a transito, marchámos e andámos pelo silencio da noite, guiando-nos um pratico que o supplicante procurou e pagou á sua custa, o qual por veredas e quasi por entre o inimigo nos guiou, batendo nós felizmente ás portas da sobredita praça, na madrugada do dia 1 de Novembro de 1810.

Sendo patenteadas as portas, logo o supplicante buscou o ex.mo governador João Lobo, que em consequencia da approximação do inimigo e convulsão em que estava a dita praça, não soffreu que o dito supplicante alli se dilatasse, e mandando lhe dar immediatamente o requerido passaporte, e passar as necessarias providencias, passámos na barca de Abrantes, (que se achava desfeita e alcatroada) o mesmo Tejo, e d'aqui transitando por todo o sul do Alemtejo, aportámos a Lisboa no dia 6 de Novembro de 1810, dirigindo se o supplicante primeiro que tudo a ir entregar fiel e pessoalmente aos ex.mos senhores governadores d'este reino de Portugal, aquella interessante interceptação, de que tanto bem resultou á salvação da patria e tudo pela descoberta do plano do inimigo e medidas que em consequencia depois se tomaram, que o vieram a transtornar, passando parte da nossa tropa para o sul do Tejo, e principiando, de logo então, as linhas de defeza de Almada, segurando-se por conseguinte com estas medidas Lisboa e a nossa barra do Tejo que o inimigo pretendia forçar com os soccorros de 40:000 homens que se requeriam ao imperador, pelo Alemtejo e do exercito de Andaluzia, até abrir a communicação com o exercito de Massena, estacionado ao norte do Tejo.

E' o que tenho a attestar pelo ver e ser publico e notorio, que escoltei o supplicante, o qual sempre se portou soffredor em todos os incommodos e fadigas, e liberal nas despezas que fazia á sua custa, e animado do maior patriotismo, que sempre o reconheci o mais zeloso do bem da patria e estado, o que tudo attesto e affirmo por veridico, e juro debaixo de juramento que prestei do meu cargo.

Bobadella, 15 de Dezembro de 1810. *Domingos José Maia*
Alferes.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

O commercio e a sua influencia na civilisação — Parece o titulo de uma conferencia, mas não é tal. E' o do prefacio de um livro destinado á classe commercial, e, como d'esse prefacio eu fosse o traductor, julgando que a respectiva classe da Lusa Athenas estimaria conhecel-o, pelo que aos seus interesses se refere, lembrei-me de offerecer hoje aos meus leitores habituaes — se é que os tenho! — alguns periodos e passagens do trabalho em questão, em vez de os *maçar* com boatos politicos, tornados em *dize tu direi eu* das senhoras visinhas.

Fiz bem? Fiz mal?

Os leitores o dirão. Entretanto ahi lhes mando os excerptos a que alludo acima e que, em face das reclamações justiceiras que a classe commercial está formulando, me parece lhes devem ser agradaveis.

. . . .

E' para muitos ponto de fé que tudo é solidario na natureza e que o que se julga muitas vezes um mal, traz dentro de si proprio um bem ulterior, sempre que se deixe a um lado a personalidade de uma geração para tomar a personalidade do genero humano desde a sua origem até ao infinito dos tempos. E assim nós vamos observar a humanidade sempre em lucta cruenta não só com a inclemencia dos climas e com a furia dos elementos, mas tambem com as aberrações do espirito, creadas e alimentadas por fanatismos absurdos que tem separado o homem do homem, o povo do povo, produzindo e desenvolvendo a cada instante terriveis cataclismos, já seja para saciar ambições insoffridas e immoraes, já seja pelo prazer selvagem de destruir para alcançar isso a que vulgarmente se chama gloria.

No fundo, porém, d'essa lucta veremos scintillar um raio de luz, um facho que não é de guerra mas de paz, que não symbolisa o exterminio mas o progresso. E achamos que essa luz recompensa perfeitamente os estragos do passado.

Vimos a saber como ao lado dos exercitos de Alexandre e de Cyro e de muitos outros conquistadores, marchavam outros exercitos não menos poderosos.

Estes proviam as necessidades d'aquelles, reconstruiam sobre as ruinas deixadas pelos outros, e com as suas explorações desenvolviam a agricultura; e a industria grosseira de povos simples tomava um impulso progressivo que fazia de povos ignorados, poderosos imperios.

Estes exercitos eram os do commercio.

Qual foi a origem e quaes os seus feitos nas edades prehistoricas?

. . . .

Somos levados a suppôr que as frequentes emigrações dos povos nómadas da antiguidade, dedicados uns á caça e outros dedicados á conservação e reproducção de gados, crearam entre elles diversas necessidades que tinham de ser attendidas mutua e reciprocamente, pela troca dos seus respectivos productos, tanto naturaes como industriaes: — peles, armas, etc.; e quando, seguindo sempre o curso progressivo, appareceram os primeiros agricultores, este pacto teve de tomar maiores proporções, desde o momento em que a producção artificial se unia á natural e se fundava essa potentissima triade humana conhecida com os nomes de agricultura, industria e commercio.

E' ella uma verdadeira trindade, da qual pode dizer se que os tres vivem por um e um pelos tres. O commercio impulsa cada vez mais as suas companheiras, aperfeiçoando-as e fornecendo lhes novos elementos de vida com os seus descobrimentos.

Eram difficeis as transacções mercantis e o trafico inventa as primeiras frótas que vão sulcar as correntes do Ganges, do Euphrates e do Nilo, e este esboço de marinha fundada pelas necessidades commerciaes, serve, depois de aperfeiçoada em parte, aos conquistadores e abre o caminho para as cidades indicas que, como as ruinas de Maevilapouran, nos ensinam a primeira palavra da sciencia architectonica, depois aperfeiçoada em Tebas, Memphis e Babylonia. Que as nações são mais ricas quanta maior influencia tem nellas o commercio, demonstram-nol-o esses restos de aqueductos construidos nas margens do Nilo para fecundar uma terra ardente, cujos productos transportados ao porto de Akabak e pelo Nilo a Alexandria e Damietta, se extendiam pelas costas do Mediterraneo e do Mar Vermelho, dando vida a mil colonias e estreitando mais as relações e a influencia do antigo Egypto.

E alli, as vetustas pyramides, cujas esphinges olham silenciosas e imponentes o longinquo horisonte do deserto, dizem-nos que não são, não, a demonstração do orgulho e da vaidade, mas sim as sentinellas avançadas que em remotos tempos serviam como de pharol ao errante mercador que com a sua caravana se dirigia á patria dos Pharaós, conduzindo o ouro e a mirra da Africa Oriental.

Seguindo pois o commercio desde a sua origem, vamos encontral-o sempre á frente da civilisação, descobrindo aqui, reformando acolá, lançando os Phenicios ás costas do Mediterraneo e do Baltico, os Medas ás costas do Mar Vermelho e do Mar Negro, levando a sua civilisação e a sua industria aos povos selvagens que modificam os seus costumes em presença das commodidades que admiram nas colonias que os invadem.

As avalanches de guerreiros que se precipitam ao som das tubas da Fama, terminam a obra civilisadora, fuzionando as raças, os idiomas e as religiões; e d'aquelle mixto informe levanta se um novo povo, forte e instruido que por sua vez segue o eterno caminho da evolução progressiva.

Esse mesmo genio mercantil, é o que funda em Africa a immortal Carthago, o mesmo que levanta no golpho de Atica a gloriosa Athenas e nas margens do Tibre a orgulhosa Roma; elle é o que leva no convez dos seus navios, á maneira de flamantes galhardetes, a politica e as ideias philosophicas de uns e outros paizes para refundil-as em um humilde recanto da Palestina, na mente de um grande homem que faz da sua vida uma epopeia brilhantissima, um como que facho luminoso projectando seus raios refulgentes sobre o caminho da humanidade...

. . . .

Mas... agora reparo que as columnas do *Conimbricense* não são monopolio da minha prosa! Portanto fiquemo-nos hoje por aqui; e na carta seguinte proseguir-se-ha.

Lisboa, 11 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Dissemos em a nossa ultima correspondencia que não nos entregariamos ao doce entretenimento de perturbar a paz octaviana de que está gosando em Portugal, e muito principalmente nesta pittoresca e captivante praia até onde se estende languidamente o poetico e sympathico Mondego, o jogo d'azar, rigorosamente prohibido pelo sr. ministro do reino; mas semelhante facto não nos impede de synthetisar aqui diversas versões correntes sobre o assumpto que, a terem visos de verdade, deixam numa lamentavel situação o titular d'aquella pasta e presidente do conselho de ministros.

Eis o caso:

Todos devem lembrar-se em Coimbra de que o sr. governador civil d'este districto, não tendo confiança alguma no administrador do concelho da Figueira para reprimir o jogo illicito, como estava determinado pelo ministerio do reino, entregou a direcção do serviço policial ao commissario sr. major Sousa Araujo, que immediatamente d'ahi para aqui partiu com quasi toda a policia de Coimbra, em manifesto prejuiso do serviço d'essa cidade que já, até essa data, deixava muito a desejar, segundo tem referido toda a imprensa local.

Algumas casas de recreio d'esta praia, ao terem conhecimento de tal disposição, declararam logo que fechariam as suas portas a fim de não estarem sujeitas ao vexame da fiscalisação policial, chegando mesmo o importante Casino Mondego a pôr em pratica essa declaração.

Diz se, porém, que uma commissão importante, delegada do commercio, industria e outras classes d'esta cidade, sem distincção de côr politica, fez sentir ao sr. Hintze Ribeiro que, se a policia incommodasse os proprietarios das casas de recreio e seus frequentadores, iriam, em chapa, offerecer os seus serviços politicos ao sr. conselheiro João Franco.

Não sabemos o que teria respondido o sr. Hintze; o que sabemos e o que toda a gente nesta terra presenceou, foi que se deu uma completa mutação de scena, como se diz em linguagem theatral; os proprietarios das casas recreativas, que andavam cabisbaixos e sorumbaticos, ficaram, num momento dado, alegres e prasenteiros; o Casino Mondego que, como dissemos, havia fechado as suas portas, logo as reabriu e continua a exhibir os interrompidos divertimentos e distracções, e o sr. commissario de policia que, garbosamente, commandava os seus subordinados em frente dos casinos e cafés do Bairro Novo, passa a maior parte do seu tempo no olooroso remanso da sua vivenda da praia de Buarcos, embalado pelo doce e constante marulhar das ondas do Oceano.

O que acabamos de narrar é por demais suggestivo e altamente significativo, para que nos demoremos fazendo commentarios, a que, logo de principio, nos não propozemos.

Os nossos leitores que tirem do facto as illações que a sua intelligencia lhes suggerir.

— Como tinhamos noticiado na correspondencia do numero anterior, realisou-se hoje, perante numerosissima assistencia de pessoas, que se estendiam em longas filas á beira do Mondego, em frente da elegante avenida Saraiva de Carvalho, a regata promovida pelo *Gymnasio Club Figueirense*.

— A camara municipal d'esta cidade reduziu as taxas do imposto lançado sobre os casinos e outras casas de recreio, de 500$000 a 250$000 réis.

11-IX-904.

NOTICIARIO

Partida — Partiu ante-hontem para Vizeu o proprietario e director d'este jornal. O sr. general Martins de Carvalho deve regressar brevemente a esta cidade.

Transcripções — Os nossos prezados collegas o *Benaventense* e a *Folha do Sul*, de Loulé, dignaram se transcrever respectivamente do nosso jornal o artigo que aqui publicámos sob o titulo — *A rede... eleitoral*, e a carta do sr. dr. Alberto Costa, ex-Pad Zé, inserta no nosso numero de 27 do mez passado.

Muito agradecemos a sua amabilidade.

Missa — Na proxima quinta feira, 15 do corrente, resar se ha na Sé Nova, pelas 9 horas da manhã, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Maria Augusta de Macedo da Camara.

30 FOLHETIM

Tentativa etymologica-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Alli — pag. 35 e seguintes — o sabio franciscano diz:

«Todos os historiadores antigos fallam dos povos *Vettones*. Julio Cesar diz que Petreio (legado romano de Pompeu) passára da *Lusitania* para os *Vettones*. (1) Estrabão diz que sobre o *Ana* ou *Guadiana* habitavam os *Carpetanos*, *Oretanos* e *Vettones* em grande multidão. Plinio os situa junto ao Tejo. Tito Livio, Ptolomeu e outros muitos auctores dão noticia d'estes povos, bem como os poetas Lucano e Silio Italico...

«Florião do Campo diz que os *Vettones* eram povos dilatadissimos, oriundos dos *Celtiberos*... e que se estendiam por diversas provincias hespanholas. Uns na *Celtiberia*, outros junto ao rio *Douro*, e outros na Lusitania; mas todos os mesmos *Vettones*.

«Cornelio Nepote, na vida d'Amilcar, diz que este capitão, tendo sido general nove annos na Hespanha, ficára morto no campo da batalha contra os *Vettones*... Querendo Asdrubal vingar a morte d'Amilcar, entrou a infestar aquelles povos, mas nunca os poude reduzir á ultima ruina.» (1)

O sabio auctor comprova *plenamente* em notas tudo o que no texto affirma, e a pag. 41 diz que o auctorisado escriptor Prudencio no hymno de *Santa Eulalia*, que cita, chamou á cidade de *Merida* — *Illustre Colonia dos Vettões*. — Na mesma pagina tambem cita duas inscripções romanas que mencionam a *Lusitania* e a *Vettonia* como *provincias differentes*.

Alli podem ver-se textualmente as citadas inscripções.

A pag. 71 diz que a *Vettonia* foi nos primitivos tempos *cabeça dos lugares da Lusitania* — ou capital da *Lusitania* — e *que foi a mesma Lusitania?!!*...

Rezende, como bom juiz de paz, no seu livro a Quevedo diz que os *Vettões* fizeram parte da Lusitania, mas que por ultimo se tornaram independentes. — O mesmo auctor nas *Antiguidades da Lusitania*, livro 1.º, pag. 36, fallando dos Vettões (2) diz que uma parte d'elles se uniu aos lusitanos, levando o seu nome de *Vettonia* até o Guadiana e formando com os lusitanos uma *só* provincia; mas que ultimamente a *Vettonia* formou por si só uma provincia, cuja capital ou metropole foi a cidade de *Merida (Augusta Emerita)* — situada entre os turdulos — *alioqui in Turdulis sita?!*...

E' isto o que se lê na memoria *Vetto*, pag. 42 a 64, com as suas respectivas notas.

*

Vejam que salsada!...

Merida talvez fosse no tempo dos romanos alternadamente capital da *Vettonia*, da *Lusitania* e da *Betica* ou *Turdetania*, por estar entre os *turdulos ou turdetanos*, como dizem Herculano e Rezende; mas prevaleceu com o titulo e honras de *capital da Lusitania* até o fim da occupação romana. E por homenagem a Octavio Cesar Augusto, seu fundador, denominou-se *Emerita Augusta*, como *Braga* se denominou *Bracara Augusta*, *Saragoça Cesaraugusta*, *Lugo* — *Lucus Augusti*, etc.

Tambem por homenagem a Caio Julio Cesar, *Lisboa* se denominou *Felicitas Julia*, *Beja* — *Pax Julia*, *Mertola* — *Myrtilis Julia* — e talvez que pela mesma razão a minha *Penajoia* antigamente se denominou *Pena Julia*, como diz Figueiredo na sua *Nova Malta*. (1)

Foi Merida cidade romana muito importante e uma das tres chancellarias ou *sédes de comarca* da Lusitania. As outras duas foram *Beja* e *Santarem*. *Braga* tambem foi chancellaria romana, mas naquelle tempo era capital da *Galliza*.

*

A cidade de *Merida*, capital da Lusitania, foi o assombro da Hespanha, pois, segundo dizem *Beschelle* e *Devars*, tinha uma area de 36 kilometros (?!...), defendida por uma valente muralha de egual extensão com 15 pés d'altura e 10 de largura, — 84 portas, — 3:700 torres (?!...) — e uma guarnição de *noventa mil homens, em tempo de paz* (?!...) — mas quem não acreditar não pécca.

Os alanos a occuparam no seculo V e nella estabeleceram a capital dos seus estados. Durante a occupação dos godos conservou a sua grandeza e os seus numerosos monumentos romanos; foi séde de arcebispado e nella se celebraram differentes concilios.

Os mouros no seculo VIII a tomaram e em grande parte arrasaram; Affonso IX, rei de Leão e Castella, a conquistou aos mouros no anno 1230.

Dista de Badajoz 60 kilometros para leste e demora na margem direita do Guadiana, sobre o qual tem uma ponte de 18 arcos, feita pelos romanos, — como dizem *Bescherelle* e *Devars*; mas, segundo me consta, a dita ponte romana foi destruida pelo Guadiana em 1876.

*

A maior cheia do Douro no seculo XIX foi a de 1860. O Douro subiu muito mais do que em 1876; mas o Guadiana em 1876 subiu muito mais do que em 1860, pelo que destruiu a ponte romana de *Merida* e a de *Badajoz* — e fez grandes destroços nas suas margens até *Ayamonte*, na Andaluzia, — e *Villa Real de Santo Antonio*, no Algarve.

Em 1877, indo eu a Mertola, vi na sala de sessões do paço municipal uma lamina de metal amarello com uma inscripção, dizendo que subira até alli o Guadiana em 1876 — ou no anno antecedente. Fiquei attonito porque os ditos paços demoram a bastante altura do nivel do Guadiana e porque a maré vai até cinco kilometros a montante de *Mertola*, villa distante do mar 11 leguas ou 65 kilometros. E, quando eu ia no vapor da carreira de *Mertola* para *Villa Real de Santo Antonio*, vi as margens do Guadiana sem arvoredo algum, porque o rio com a grande cheia do anno antecedente havia arrancado e levado as muitas figueiras e romanzeiras que orlavam, revestiam e embellezavam as suas margens, offerecendo aos marinheiros e pescadores bella sombra e *bella fructa* na estiagem.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Onde se lê... *desde a fronteira sul das Gallizas* — leia-se... *das Gallias*...

— Passadas tres linhas, em vez de *comprehendendo tambem todo o norte* — leia-se *comprehendeu*...

— Onde se lê: *A mesma Hespanha toda era uma pequena provincia das Gallias e outras* — leia-se... *era uma pequena provincia com relação á provincia das Gallias e outras.*

— Finalmente em vez de *mihi* — leia-se *nihi*.

(1) Isto prova evidentemente que a *Lusitania* e a *Vettonia* eram provincias ou regiões differentes — *in illo tempore*.
A nota é minha.

P. FERREIRA.

(1) *Amilcar* foi o primeiro general carthaginez enviado a Hespanha por Carthago; succedeu-lhe *Asdrubal*, seu genro — e a este succedeu o grande *Annibal*, filho de *Amilcar*.
V. Herculano, *Introducção*, pag. 18.
A nota é minha.

P. FERREIRA.

(2) De passagem diremos que *Betois* e *Betunes*, povoações nossas, talvez tomassem o nome dos *Vettões*, mesmo porque elles antigamente foram denominados *Betones*, *Bettones*, *Vectones*, *Vetones*, *Vettones*, *Vectonenses*, *Vettonenses* — e o seu paiz *Betonia*, *Vectonia*, *Vettonia*, etc.
Memoria citada *Vetto*, pag. 34 e seguintes.

(1) V. *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno* — e nesta minha louca *Tentativa etymologica*, infra.

Festividade — No proximo domingo ha de realisar-se em Lorvão a festa da Senhora da Boa Morte, a qual costuma revestir grande imponencia, sendo de presumir que d'esta cidade alli concorram bastantes pessoas, não só para assistir a essa festividade, como para admirar a belleza architectonica do historico mosteiro.

Linha telephonica — Está-se procedendo nesta cidade á collocação da linha telephonica.

E' claro que a linha devia ser feita de modo que não se prejudicasse a esthetica das ruas.

Todavia parece que se comprazem em fazer precisamente o contrario, como se as ruas d'uma cidade, e da terceira cidade do reino, não merecessem um pouco mais de attenção do que as de qualquer lugarejo em festa barata.

E' assim que espalhados por diversos pontos de Coimbra, e até em ruas principaes, se veem para o levantamento da linha telephonica uns pinheiros tortos e mal trabalhados, que se vão erguer, se a isso se não oppozerem, para gloria nossa e edificação dos visitantes.

Havendo como ha um meio simples de se collocar a linha sem recorrer a processos tão primitivos, seria absolutamente indecoroso que se persistisse numa obra, que realisada, daria á nossa terra um aspecto o mais ridiculo possivel e de molde a anojentar o cidadão ainda o mais tolerante.

Por isso estamos convencidos que a obra não proseguirá, e isto tanto mais quanto é certo que a indignação por tal facto lavra já bastante intensa.

D. Domitilia de Carvalho — Esta illustre senhora, que este anno concluiu brilhantemente a sua formatura em medicina na Universidade, e que já se havia formado com egual exito nas faculdades de philosophia e mathematica, abriu consultorio na Figueira durante a época balnear, constando nos ser já grande a sua clientella naquella cidade.

Desejamos-lhe um futuro cheio de prosperidades na carreira a que s. ex.ª se destina, o que aliás é de esperar, attendendo ás suas qualidades de caracter e de intelligencia.

Arbitrariedade — Por suspeitas do crime de infanticidio, fundamentadas numa denuncia infame, foi presa e entregue ao poder judicial Maria d'Assumpção, residente no logar do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Tendo-se reconhecido, porém, ser infundada a denuncia, foi aquella mulher posta em liberdade, mas sem indemnisação alguma pelo vexame porque passou.

Calculos curiosos relativos ao homem — O peso de um homem de corpulencia ordinaria suppõe se ser de 60 a 120 kilos. O maior peso que póde arrastar é de 45 a 60 kilos. O maior esforço que exerce equivale a 9, o maior peso com que carrega é ordinariamente de 135 a 150 kilos, e eleva-se ás vezes de 200 a 300. A velocidade de um bom corredor é 13 metros por segundo, mas só póde conservar essa intensidade durante alguns instantes; a velocidade ordinaria computa se em 7 metros por segundo; a da marcha calcula se em 2; a da marcha de qualquer individuo não sendo corredor, em 1 e meio. A força da mulher e a do adolescente de 15 a 16 annos, é rarissimas vezes, superior aos dois terços da do homem.

Receituario — Pela pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade foram aviadas para doentes pobres, durante o mez de Julho proximo findo, 948 receitas, sendo d'estas repetidas 186, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de Cegos e aleijados, de Cellas, collegios d'orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 850$150 réis.

Vindimas — Já começaram as vindimas neste districto.

Os lavradores estão muito satisfeitos.

Tudo leva a crêr que o vinho este anno será de excellente qualidade.

Chegada — De regresso de Vichy chegou hontem a Coimbra o nosso distinctissimo amigo, sr. conselheiro José Dias Ferreira, ministro de estado honorario.

S. ex.ª mandou hontem celebrar uma missa na capella da sua formosa quinta da Lapa dos Esteios, suffragando a alma de sua esposa.

Registo civil — Manoel de Mattos e Maria da Conceição Mattos, ambos d'esta cidade, requereram á administração d'este concelho para, na conformidade das leis civis, se consorciarem.

Os respectivos editaes já foram affixados na fórma que preceitua a referida lei.

Municipalisação da illuminação publica — Expira no fim d'este mez o prazo do contracto feito com a Companhia do gaz para a illuminação publica, e consta que o serviço da illuminação ficará de futuro a cargo da camara municipal, que pagará á Companhia a quantia de 69:865$000 réis.

O unico concorrente que houve para a illuminação electrica nesta cidade, em virtude do não cumprimento do contracto, perdeu um conto de réis que já havia depositado.

Julgamento do sargento Pinto — *Vizeu, 12* — Começou hoje o julgamento do sargento Pinto, accusado do crime de arrombamento e roubo no cofre do conselho administrativo do regimento de infanteria 23, de Coimbra.

A audiencia vai correndo sem incidentes. As salas dos conselhos de guerra estão muito concorridas pelo interesse da causa e pelo renome do defensor, sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Procedendo se ao interrogatorio do réu que apesar de instado pelo sr. auditor respondeu com grande serenidade firmeza e clareza.

Até esta hora depozeram só as testemunhas de accusação, das quaes sómente o depoimento do sr. capitão Girão foi desfavoravel ao réu, baseando se em que o arrombamento fôra com um martello e um escopro, que estavam em poder do réu.

O defensor demonstrou pelo exame dos peritos ter sido o arrombamento com sabre-bayoneta. Todas as restantes testemunhas de accusação, na maioria officiaes de patente superior, declaram julgar o sargento incapaz do crime imputado.

Foi interrompida agora a audiencia por duas horas. Prolonga se pela noite fóra.

Ámanhã são os debates. Espera-se que seja o ultimo dia de audiencia.

Fallecimento — Falleceu ha dias um filhinho do sr. Cesar Paiva, nosso prezado assignante, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento.

Varias noticias — Os ministros de Portugal andam em grandes folguedos por essas terras em fóra.

Gozem emquanto é tempo.

E' natural que a marmelada esteja a acabar.

— Parece estar assente que para a vaga deixada no conselho de estado pela morte do sr. conselheiro Luiz de Bivar, será nomeado o sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, digno par do reino e antigo ministro da justiça.

— Ha quem diga que a parte do partido progressista capitaneada pelo sr. Beirão pretende, logo que funccione o parlamento, abrir uma terrivel discussão a proposito da dissolução das camaras, e que a parte dirigida pelo sr. Alpoim opta porque se discuta energicamente o contracto dos tabacos, como uma questão vital que é, e que interessa profundamente o paiz.

O *Primeiro de Janeiro* na Carta de Lisboa nega o facto.

Mas que os dois maioraes do partido não caminham muito de accôrdo todos o sabem.

De resto, ataquem no parlamento o que quizerem.

Tambem todos sabem que esses ataques são tão inoffensivos como os que se fizeram nas ultimas manobras do Bussaco.

Alienado — Deu entrada no governo civil, atacado de alienação mental, o moço de padeiro Christiano Ferreira.

Emigração — Foi de 143 o numero de passaportes concedidos pelo governo civil d'este districto durante o mez d'Agosto ultimo, sendo 129 para o Brazil, 13 para a Africa e 1 para viagem na Europa.

Tempo — O tempo, que tem estado muito quente, refrescou consideravelmente nestes dois ultimos dias.

Hoje de manhã cahiu bastante chuva.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Nova Grammatica Portugueza accommodada aos programmas officiaes, para uso das escolas e dos institutos de ensino litterario e dos que se habilitam para o magisterio. Por Bento José de Oliveira. 26.ª edição. — Coimbra, Typ. França Amado, 1904. — O elogio d'esta publicação está no numero extraordinario de edições que tem tido (26), sendo vinte em vida do auctor, e 6 publicadas em edição emendada e accrescentada pelo sr. dr. A. A. Cortezão, bacharel formado em medicina e considerado professor da Escola Normal do sexo feminino d'esta cidade.

Associações de classe — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 167, Lisboa, acaba de editar, num pequeno volume, a Organisação das associações de classe; Fiscalisação das aguas potaveis; Hospitalisação de enfermos no hospital Real de S. José e annexos — Hospital de alienados (Rilhafolles) — Real instituto bacteriologico Camara Pestana — Instituto de ophtalmologia de Lisboa — Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalisação das sociedades anonymas, sendo o seu custo 150 réis.

No prelo: Regulamentação do sêllo fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

Theatro-circo Principe Real — A empreza d'este theatro acaba de contractar a companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica, mimica e musical, de que é directora a conhecida professora de equitação madame Mejstrik.

Esta excellente companhia, que em Lisboa fez um successo extraordinario, está agora obtendo egual exito na Figueira da Foz. Dizem-nos que tem artistas de grande valôr e entre os nomes dos clowns figura o do celebre *Tony Grice*, já conhecido do nosso publico.

Além dos artistas que a companhia actualmente tem na Figueira, já contractou outros dos principaes circos do estrangeiro.

Assim teremos sempre os espectaculos bons e variados, realisando-se o primeiro no dia 22 d'Outubro proximo.

A empreza está tambem em contracto com as companhias:

Rosas & Brazão, D. Maria, José Ricardo, Taveira, Sousa Bastos e Gymnasio. Espera tambem fazer contracto com o ex.mo commendador Freitas Brito, para trazer este anno uma companhia d'opera lyrica.

Desde já se marcam assignaturas annuaes, que são de grande vantagem para os srs. assignantes.

Russia e Japão — Desde a tomada de Liao Yang pelos japonezes, as cousas no Extremo-Oriente parece terem serenado algum tanto.

E não podia, é claro, continuar sem interrupções uma guerra d'esta ordem, em que se empenham duas nações valorosas e heroicas, e em que as baixas de parte a parte attingem já proporções extraordinarias.

Telegrammas ha que annunciam estar o imperador da Allemanha resolvido a empregar os seus bons esforços para se estabelecer com certas condições a paz entre os dois paizes, e um telegramma de Londres diz que as potencias signatarias do convenio de Haya serão convidados pelo congresso da União interparlamentar, para que intervenham na guerra russo-japoneza. Seria isso de grande conveniencia, visto que, a não haver qualquer interferencia, a guerra prolongar-se-ha ainda por muito tempo e a victoria de qualquer dos dois estados não compensará o sacrificio de tantas vidas.

S. Petersburgo, 12 — O almirante Alexeieff enviou ao czar a sua demissão de vice-rei. Nenhuma decisão ainda foi tomada a tal respeito. — (H.).

S. Petersburgo, 12 — A acalmação em Mukden faz suppôr que as principaes forças dos japonezes se retiraram provavelmente para Yantae. — (H.).

Tokio, 12 — O marechal marquez de Oyama annuncia que appareceu em Pin Tae-Tson, a leste de Yan Tae, um importante destacamento de cavallaria russa.

Ao longo da via ferrea, entre Mukden e Yan Tae, estão forças russas com artilheria; os russos mantêm se em contacto — (H.).

S. Petersburgo, 12 — Foram presos por crime de espionagem dois officiaes de marinha japonezes, que antes da guerra eram caixeiros de balcão em S. Petersburgo. — (H.).

Paris, 12 — (Tel. esp. para o *Commercio do Porto*). — Em Kovno, Russia, houve desordens anti-semitas, resultando ficar 20 pessoas feridas e contusas.

Em Smela, provincia de Kief, foram queimadas 98 casas e incendiadas centenares de tendas israelitas.

INTERNATO ESCOLAR

José Augusto da Silva, professor official da freguezia de Santa Cruz, residente na rua de João Cabreira, recebe alumnos que frequentem o lyceu, escóla normal ou qualquer outra, por preços convidativos.

Todos os alumnos são bem tratados, tendo a grande vantagem de ter quem lhes explique as lições e pessoa idonea que os acompanhe ás aulas ou a passeio, sendo creanças.

Enviam-se todos os mezes ás familias notas do seu comportamento e aproveitamento.

DECLARAÇÃO

João Augusto Antunes, conservador em Condeixa, declara para todos os effeitos que se não responsabilisa, nem paga qualquer divida, contrahida em seu nome e sem sua auctorisação, por alguem de sua casa; bem como procederá judicialmente contra quem quer que seja, que empreste dinheiro a alguem de sua familia e sobre objectos que lhe pertençam.

Condeixa, 11 de Setembro de 1904.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

35 NO dia de quinta feira 22 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

As dos n.os 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sêllos de estampilha na conformidade do disposto nas tabellas annexas á lei do sêllo em vigor.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 12 de Setembro de 1904.

Ajudante de pharmacia

34 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

ARMAZEM

33 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

PAPEL DE JORNAES

32 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, distincto
Antonio Fernandes Ramalho, distincto
Antonio Joaquim Elyseu, distincto
Francisco Ribeiro Camões, distincto
Ignacio Gonzaga T. Neves, distincto
Jayme Castanhinha Doria, distincto
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, distincto

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, distincto
Jayme Castanhinha Doria, distincto
Francisco Ribeiro Camões, distincto

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, distincto
Luiz Pereira, distincto
Alfredo Neves, distincto

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, distincto
Luiz Simões Baptista, distincto
Alfredo Neves, distincto

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, distincto

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

30 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

CASAL NAS LAGES

29 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

PENSÕES

28 PERANTE a Direcção d'este Monte-pio, habilitam-se D. Maria Carolina Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, viuva, e D. Maria Emilia Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, maior e solteira, residente em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de 300$000 réis, legada por seu marido e pae, o socio n.º 6:360, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

Correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 25 de agosto de 1904.

O secretario da Direcção,

(a) Albino Antonio Freire d'Andrade.

MULHER

27 PRECISA-SE de uma que saiba de confeitaria.

Quem se julgar nas condições póde informar-se nesta redacção.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos chalets e casas para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **12** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Electricidade Industrial

MONTAGEM DE CAMPAINHAS ELECTRICAS, TELEPHONES, PÁRA-RAIOS E LUZ ELECTRICA

22 VERIFICAM-SE pára-raios já montados, por preço commodo.

Carregam-se e concertam-se accumuladores para automoveis. Serviço de carga em 10 a 12 horas tanto de dia como de noite.

Novas pilhas liquidas para automoveis, em vasos de celluloide hermeticamente fechadas.

Pilhas seccas para o mesmo fim, garantidas.

Antonio Gomes Tinoco

Preparador no gabinete de physica da Escola Industrial Brotero

Rua do Corpo de Deus, 23

COIMBRA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

19 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.

Nesta redacção se diz.

QUINTA

18 COMPRA-SE uma nos arrabaldes de Coimbra, pequena, com casa d'habitação, agua e terras de mimo.

Nesta redacção se dão informações.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible] LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

14 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

RESTAURANTE

13 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

LOJA

12 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º.

Officiaes de funileiro

11 NO estabelecimento de funilaria de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo, precisa-se um ou dois officiaes.

VENDE-SE

10 UMA bycicleta quasi nova por metade do seu valor.

Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.ºs 47 53 — Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

ESCÓLAS NORMAES

7 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CASA

5 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

4 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

Official de alfaiate

3 PRECISA-SE um habilitado para obra de manga.

Rua do Visconde da Luz, n.º 17, Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sofia, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:927 — SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A IMPRENSA

Educados nos principios liberaes, não podemos deixar de adorar a liberdade de imprensa, que julgamos uma das maiores alavancas do systema constitucional; mas para que a imprensa se torne um elemento salutar é preciso que ella desempenhe a sua alta missão, porque os seus desvios e abusos são tão perigosos á liberdade como os melhores remedios, quando mal applicados, são prejudiciaes aos enfermos.

Assim quando a imprensa discute livremente as altas questões economicas e da melhor administração do paiz; quando ella corrige e castiga os abusos do governo e dos seus empregados, apontando distinctamente os factos e as leis offendidas; quando censura os costumes depravados, e trata de moralisar o povo; quando numa palavra instrue e guia o cidadão e o governo aconselhando o melhor caminho para chegar ao maximo aperfeiçoamento social, então esta imprensa, toda a liberdade de escrever é da maxima utilidade para os governos livres; é ella o verdadeiro pharol da opinião publica, e nada ha que lhe possa resistir.

Mas se pelo contrario a liberdade de escrever só serve de arma de assassino para matar covardemente as reputações illibadas, para devassar o santuario das familias honestas; se em logar de moralisar corrompe; se em vez de sustentar e promover os interesses materiaes do paiz, os despreza e anniquilla; se nunca trata as questões com seriedade e decencia, e *só serve de vehiculo ás paixões infames, aos despeitos deshonestos;* então esta liberdade esterilisa e mata, porque desacredita o systema liberal, ou pelo menos chega-se a um tempo em que ninguem deseja ler os *artigos* e *correspondencias* d'um jornal, e em que todos se riem ou desprezam as calumnias, que ninguem acredita, porque se julgam sempre *filhas de despeitos e de paixões ignobeis.*

Desgraçadamente entre nós a imprensa está mui longe de preencher os seus fins.

Que leviandades se ouvem todos os dias, *que mentiras, que exaggeração nos factos, que descomedimento de linguagem!*

Resulta ainda que é impossivel avaliar pela leitura de certos *artigos e correspondencias,* publicados em alguns jornaes, o verdadeiro estado da opinião publica, que por modo algum se póde aferir pela linguagem apaixonada de parte do jornalismo.

Não nos queremos tornar impeccaveis neste mesmo objecto de que accusamos os outros; temos a sinceridade de confessar as nossas culpas: — o dizer mal custa menos do que escrever um artigo serio e util; mas entendemos que um tirocinio de tantos annos de liberdade e experiencia, nos deve avisar a tempo do que é possivel esperar de semelhante prostituição.

Congreguem-se todos para que esta alavanca da liberdade se converta em instrumento de moralidade e de ordem; que a razão publica triumphe de *mal entendidos despeitos;* e que se esclareçam os povos para o seu maximo aperfeiçoamento moral. Só assim armados da justiça e de toda a força da opinião, poderá a imprensa recobrar o credito que tem perdido, procurando ser util aos seus concidadãos.

Implora a protecção de v. ex.ª

E' uma formula muito usada na nossa Universidade e em todas as escólas do paiz, e é uma instituição social de larga tradição.

Estudante, em vesperas de acto, lá vae, rua fóra, servil e quasi inconsciente, munido do respectivo cartão, onde se lêem *ipsis verbis,* estas palavras — *Implora a protecção de v. ex.ª.*

Pretendente a amanuense, sem aptidão para desempenhar o cargo de menor responsabilidade, sem saber lêr nem escrever, lá se some pela Arcada, pelas secretarias, a garantir o logar, com esta prece nos labios, augusta, triumphadora, — *implora a protecção de v. ex.ª.*

Ha homens que nasceram para *implorar a protecção de v. ex.ª,* como ha almas que vieram ao mundo para andar eternamente acorrentadas á desgraça.

Differenças de caracteres, que redundam em profundas differenças de situação.

Neste *mare magnum* de desmoralisação social, e a boiar por sobre os vicios authenticos da nossa organisação, ha ainda uma ou outra creatura que não transige com a formula historica de subida, com a norma secular da conquista.

E' que ha ainda alguns, pouquissimos temperamentos, que são verdadeiramente incompativeis com processos deshonestos.

E o processo da escalada pelo *implora a protecção de v. ex.ª* — se é fertil neste paiz onde os caracteres independentes raras vezes se descortinam atravez dos bandos enormes de famintos do accesso aos logares chorudos — não é incontestavelmente legitimo á face da lei sociologica da selecção natural.

Mas o que é esta lei da selecção natural?

Scientificamente é o processo em virtude do qual, na lucta pela vida, vencem os mais fortes, triumpham os de maior valor.

Praticamente, porém, e mormente em Portugal, que a respeito da concepção sociologica da selecção natural, caminha na vanguarda de todas as outras nações, esta lei é o processo pelo qual para os melhores empregos e para os cargos mais rendosos são chamados os que melhor *imploram a protecção de sua ou suas excellencias.*

Qualidades, merito, valor, tudo succumbe, tudo cae por terra, perante o tradiccional *implora a protecção de v. ex.ª.*

Um homem de talento, um homem de sciencia, — pelo seu esforço apenas — são zeros, elementos imponderaveis na balança das aptidões officialmente reconhecidas.

E não ha que fugir-lhe — e não ha que negal-o.

Prova-o toda essa infinidade de repartições publicas, da janella das quaes, os imbecis eleitos fazem surriada aos com-valor preteridos.

Como um D. Juan amoroso que apparece cada dia com sua gravata para captar o favor da donzella hesitante, o *implora a protecção de v. ex.ª,* surje todos os dias com uma maneira diversa tambem. Assim:

Um homem de dinheiro, põe de parte fatalmente um depenado.

Um crédor de ministro colloca sem difficuldades meia duzia de afilhados.

Um influente politico — influente com tres votos — pretere qualquer concorrente ao cargo de administrador de concelho.

Um individuo que se torça como um vime, que se promptifique amanhã a fazer o contrario do que fez hoje, tem garantido o logar de governador civil.

Um batoteiro de eleições, é, á certa, um deputado da nação.

Qualquer cretino que dê um jantar politico, tem o direito ao baronato e a um logar de um conto de réis annual — apenas com o encargo de o ir receber.

E' a lei da selecção natural applicada ao nosso paiz.

Mas se não fosse assim?

Se não fosse assim... os ministros, os directores de repartições publicas, os governadores civis, os administradores de concelho, os deputados, os barões e grande quantidade de parentes, que enxameiam em de redor dos cofres do estado... nunca tinham occupado os cargos que desempenham.

E' verdade que Portugal não perdia muito com isso. Mas que se importam elles com Portugal, com a patria?

A sua patria são os seus interesses, e o seu patriotismo não vai mais longe — que hoje, o patriotismo, é um sentimento que ainda está muito chegado ao bolso do collete.

Impera pois, soberanamente, o *implora a protecção de v. ex.ª.*

Desde o cargo de porteiro de secretaria até ás altas funcções de ministro de estado, o *implora a protecção de v. ex.ª,* é o unico meio de accesso.

E que importa que esse meio não seja rasoavel, nem absolutamente nada justo e scientifico?

A justiça é um conceito muito methaphisico, e nem só de sciencia vive o homem.

Caracter, habilitações, talento... ninharias.

A insignificancia vence, a nullidade triumpha, nas muletas do processo sociologico da selecção, traduzido nesta phrase — *implora a protecção de v. ex.ª.*

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(Continuação)

Diz o bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho Abreu Amaral, da villa de Bobadella, comarca de Linhares, que interceptando o supplicante, em a dita villa, toda a correspondencia que Massena e outros generaes francezes enviavam de Coimbra para Paris a João de Mascarenhas Netto, e que o supplicante pessoalmente trouxe e apresentou aos ex.mos srs. governadores do reino, e se acha tanto o original, como a versão junta aos autos do processo feito ao dito Mascarenhas ha pouco sentenciado e executado na praça do Caes de Sodré d'esta cidade: pretende o supplicante por certidão do mesmo processo: 1.º o depoimento que o supplicante depoz perante o dr. corregedor de Linhares; 2.º o original da lingua franceza; 3.º o original da lingua portugueza; e porque o escrivão Ribeiro Soares, que é o do processo o duvidára passar sem despacho de v. s.ª portanto

P. a V. S.ª seja servido mandar que se lhe passe.
E. R. M.

Passe. Lisboa, 7 de Maio de 1811.
F...

José Antonio Ribeiro Soares, escrivão dos aggravos, revistas e commissões nesta côrte e cidade de Lisboa e casa da Supplicação d'ella, por Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor e que Deus guarde, etc.

Certifico, que em meu poder e cartorio do dito officio, se acham uns autos de commissão crime, dos quaes o seu titulo é do theor e maneira seguinte — *Titulo dos Autos — Lisboa, Commissão — Autos crimes de portaria e mais ordens regias para ser sentenciado o réu João Mascarenhas Netto.*

Não contém mais o titulo dos ditos autos pelo modo e fórma que fica transcripto, e aos mesmos se acha appenso o summario feito ao sobredito réu, em o qual a folhas oito verso, até folhas dez se acha o depoimento do theor seguinte:

Depoimento prestado perante o corregedor da comarca de Linhares:

Pedro Viegas da Costa Godinho, bacharel formado em leis na Universidade de Coimbra, d'esta villa, de edade disse ser de quarenta annos, costumes disse nada.

E perguntado pelo auto disse, que sendo no dia seis do corrente mez ao anoitecer, quando vinha recolhendo-se a sua casa, encontrára o capitão das ordenanças da dita villa, José de Sousa Madeira, o qual lhe noticiou que tinha aprisionado um castelhano, que dizia ser creado de servir de um capitão francez desde a tomada de Saragoça, porém que elle lhe não parecia homem vulgar; cuja noticia motivou a elle depoente o chegar ás grades da cadeia; e porque o preso o saudou levantando a mão á cabeça, como usam os soldados, se persuadiu por isso e pelo mais da conversação que realmente o preso era militar, e não era um simples soldado; e vindo depois elle depoente para casa considerando no que se havia passado, se resolveu a tornar a inquiril-o, e empregar todos os meios para descobrir quem elle era, persuadindo-se que esta descoberta certamente seria util á nação e ao serviço de sua alteza real; e tendo, para melhor se insinuar na sua confiança, mandado a ceia ao preso, voltou á cadeia, e usou de todos os meios de persuação e instancia, até que afinal o dito preso lhe disse assim repentinamente:

— Eu não sou castelhano, sou portuguez, filho do desembargador José Diogo Mascarenhas Netto; jurei bandeiras do imperador dos francezes desde o tempo de Junot, de quem fui ajudante e melhor me fôra a mim a morte nesta occasião. Eu vou enviado pelo principe de Essling a Paris, debaixo de grandes recompensas que se me prometteram. Este negocio foi offerecido a muitos dos meus camaradas que não quizeram acceitar. Eu sei, vou, e estou exposto, mas não hei de morrer mais do que uma vez. Levo credenciaes para o imperador, cujas aqui enterro, e depois quando escapar, volto a buscal-as com 600 cavallos que tudo hei de aterrar e destruir.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

O commercio e a sua influencia na civilisação — Conforme prometti na carta anterior, proseguirei hoje na reproducção do prefacio por mim traduzido para um livro destinado á classe commercial, livro que em breve deverá apparecer — supponho eu — constituindo uma compilação e condensação, a meu ver interessante, de quanto sobre o assumpto se acha disperso em dezenas e dezenas de volumes de grandes dimensões e, por isso mesmo, difficeis de manusear na *lufa lufa* de todos os dias.

O assumpto tem toda a actualidade, dada a agitação que lavra entre a classe commercial, seja para a conquista do descanço obrigatorio uma vez por semana, seja para outros fins por egual louvaveis.

Reatarei pois o fio do referido prefacio, interrompido no final da carta anterior.

. . . .

Roma não foi precisamente grande por seus excellentes generaes, nem por seus aguerridos exercitos. Foi grande pela sua boa administração regida por sabios fazendistas instruidos no commercio, que ao mesmo tempo que attendiam sollicitos á sustentação d'aquelles, sabiam ti-

rar vantajoso partido das suas conquistas, fomentando a agricultura, as artes e a industria, abrindo magnificas vias de communicação, cujos restos hoje admiramos; e na Asia e na Europa estabelecendo numerosas feitorias que serviam aos naturaes de proveitosas escólas, onde aprenderam a conhecer as vantagens que resultam da illustração.

A proverbial rudeza das raças do Norte, desapparece na sua invasão do Meio-dia, em presença de uma civilisação que admiram e aproveitam; e quando mais tarde os povos dormiam o somno do fanatismo e do feudalismo, as commerciaes republicas de Genova e Veneza enchiam os mares com as suas esquadras; e os seus correspondentes nas cidades europeias propagavam entre os seus concidadãos ideias mais conformes com a dignidade humana. Essas ideias, achando écco nos peitos opprimidos por todo o genero de afflicções, originam a formação dos municipios, que os reis protegem, para abater o orgulho dos nobres e impedir as suas violencias. Com o andar dos tempos os povos haviam de emancipar-se por completo de toda a casta de tyrannia.

Aqui vemos o commercio abolindo barbaros costumes e modificando as leis á medida que a sua influencia vae penetrando os organismos sociaes.

Além d'isto, como a actividade humana ambiciona constantemente alargar os circulos das suas faculdades, chegou um dia em que o mundo antigo lhe pareceu excessivamente pequeno e Christovão Colombo, procurando o paiz das especies, encontrou um novo mundo, no qual sem duvida não haviam pensado nem Lactancio nem Santo Agostinho nem outros sapientissimos doutores da egreja.

Depois de Colombo, as companhias commerciaes da India fretam numerosos navios e lançam-se em busca de novos continentes. E' assim que Magalhães, Vasco da Gama e outros enfunam as velas das suas náus com os ventos dos paizes ignotos e desde então a geographia antiga fica reduzida á cathegoria de um joguete cosmographico traçado pela desculpavel boa fé de gente simples e ignorante.

. . . .

Com essas e outras prodigiosas descobertas, o commercio entrou em uma nova edade de oiro, pois a elle só competia a faculdade de explorar as regiões até então desconhecidas, pondo ao mesmo tempo os seus productos a coberto das ignobeis paixões de governantes aventureiros, cujo unico pensamento, ao desembarcar naquellas costas previlegiadas era o de enriquecer-se por qualquer fórma, indo direitos aos seus fins sem reparar nos meios ainda os mais deshonestos e desleaes.

As colonias norte-americanas, as que haviam dado um salutar impulso pela producção mineral e agricola, as que haviam arrancado, d'aquelles bosques virgens, thesouros apreciaveis para a industria, viam-se escravisadas primeiro pelos hespanhoes e depois pelos inglezes, que, sem consideração alguma, as saqueavam por meio de exigencias vilissimas; e foi por isso que determinaram emancipar-se da metropole conseguindo, afinal, depois de uma sangrenta lucta, libertar-se gloriosamente da tutella oppressiva que as vexava.

Emancipadas constituiram uma potencia que veiu a ser a primeira do mundo pela sua marinha mercante, pela sua industria, pelas suas leis sabias e pela riqueza natural do seu solo.

Fóco do commercio, a elle deve a sua invejada grandeza; e serve constantemente de norma ás demais nações que tratam de imitar-lhe as suas leis, acompanhando reverentes todos quantos assombrosos progressos vae realisando!

Na Asia, o commercio inglez apodera-se da maior parte das suas costas e desde o golpho persico até Singapura, desde Ceilão até aos extremos limites do Indostão, o progresso bate as suas azas, modificando os usos e os costumes; as aguas do Ganges são açoitadas pelos helices dos navios, a locomotiva percorre o paiz dos brahamanes, as linhas telegraphicas estendem-se e, desde o Beluschistan, a serpente electrica precipita-se no mar vermelho, atravessa o golpho persico, toca em Basorah e por fim chega com a sua cabeça á Europa!

Em presença d'estes factos pergunta-se se por ventura os exercitos mais formidaveis poderiam fazer o que conseguiu o commercio, que, em vez de sangue, derrama torrentes de cultura e de civilisação por onde quer que caminha.

O Japão, abre os seus portos ao commercio europeu e é soberbo o seu despertar do lethargo em que por espaço de tantos annos esteve immerso. O Turquestan, o Thibet e a Zungaria, admittem as importações e exportam os seus generos industriaes e as suas producções agricolas, sem ver com máus olhos as innovações que os europeus vão introduzindo.

. . . .

Agora me lembro que não fiz promessa alguma de concluir o extracto nesta carta e se tivesse feito essa promessa arrepender-me-hia, porque, escravo da minha palavra, teria então de alongar esta carta, pelo menos ao dobro das suas dimensões.

Não tenho direito a abusar assim da paciencia dos meus leitores.

Ponho ponto, por hoje; e agora é que formulo a promessa solemne de concluir na proxima carta.

Lisboa, 15 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Esta Figueira é uma das terras mais excepcionaes do paiz, tanto pela evolução dos seus progressos materiaes, como ás vezes pela do seu retrocesso. Aqui passa-se de um a outro extremo com uma facilidade pasmosa. Temos estio e vento, anda-se continuamente envolvido em nuvens de poeira, com os olhos, ventas e larynge a pedirem banhos e inhalações a todo o passo; se chove, como agora aconteceu, aqui se está encharcado até aos joelhos num mar immundo de lama, a que não ha botas, por mais impermeaveis que sejam, que possam resistir.

Existem aqui largas ruas, espaçosas avenidas e praças muito regulares, mas d'uma deficiencia de construcção que salta aos olhos ainda dos mais leigos em trabalhos d'engenheria.

As cotas de nivel dadas a alguns locaes fizeram com que o declive das valetas em diversas ruas deixe muito a desejar, de fórma que a poeira, convertida em lama, se vá alli accumular interrompendo o já deficiente curso das aguas, dando occasião a que estas extravazem ao longo dos pavimentos, sem que um cantoneiro ou empregado da limpeza publica se condoa de semelhante estado de cousas.

A incuria e desleixo camararios, em fazer regar, no estio, competentemente os pavimentos das ruas e praças, tambem concorre muito para que em tempo de chuvas se transite aqui em compacto lamaçal. Mais adiante, porque de semelhantes defeitos enfermam outras edilidades, ainda aquellas que gosam fóros de mais conspicuas.

— Agora passemos aos serviços dos correios, que parecem ter aqui progresso de caranguejo.

Deixemos o serviço da distribuição postal e telegraphica dentro da cidade, onde todos os dias ha reclamações. Fallemos apenas d'esses serviços feitos na praia de Buarcos, a dois passos da Figueira, que é a continuação da cidade e onde existem colonias numerosas de banhistas conimbricenses, lisbonenses, etc.

Como as portas alli não sejam numeradas, a correspondencia postal, dirigida aos banhistas, farta-se de dormir o somno dos justos dentro das bolsas dos distribuidores, até que estes se dignem procurar os destinatarios ou estes se resolvam a fazer quartos de sentinella ás portas da sua moradia, a fim de *entrevistar* o carteiro sobre se lhe é ou não dirigida alguma correspondencia.

Assim é que ha cartas por entregar 3 e 4 dias, e jornaes diarios que se recebem aos molhos—quando recebem — no fim d'uma semana.

O serviço telegraphico não corre muito melhor. D'este daremos apenas um exemplo para não massar muito os leitores.

Ha dias foi dirigido de Coimbra ao auctor d'estas linhas, um telegramma, expedido ás 9 horas da manhã, pedindo a sua comparencia nessa cidade pelas 4 da tarde; pois esse despacho só lhe foi entregue pelas 2 horas da mesma tarde, quando já não tinha comboio para alli se apresentar!

Note-se. Esse telegramma trazia *proprio* pago, visto ser destinado á rua de Buarcos, que já fica fóra da area da cidade; se de Coimbra tivesse vindo um *proprio* trazer aqui o recado, chegava muito a tempo e teria feito menos despeza.

Aqui têem como por aqui é feito o serviço dos correios.

— Damos em seguida uma ligeira nota das familias de Coimbra, ou que ahi têem residencia, que nos recorda ter visto veraneando na praia de Buarcos:

General Almeida Pinheiro, general Julio C. Campos, major Augusto de Sousa Araujo e capitão Vieira de Campos; drs. Gonçalves Guimarães, José Joaquim Augusto dos Santos, Cerqueira da Rocha, Baeta Neves, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Lucas Emilio Leitão, Guilhermino de Barros e Antonio Neves Ferreira; José Paes do Amaral, fiel dos correios; Jorge de Lacerda, secretario da Escóla Nacional d'Agricultura; Diamantino Diniz Ferreira, director do Collegio Mondego; José Marques Perdigão Donato, 1.º official da bibliotheca da Universidade; Antonio Donato, guarda-mór do mesmo estabelecimento; Octavio Cardoso, empregado da imprensa da Universidade; Miguel Dias Pereira, empregado da commissão districtal; Antonio da Rocha Dantas, conductor d'obras publicas; Cesar A. da Rocha Freitas, Henrique Doria Corte Real, João Francisco dos Santos, Fructuoso Leite Ribeiro, Barreto Chichorro, Augusto Martha, Antonio de Carvalho Lucas, Gabriel Fontoura da Fonseca, Mario Machado, José Tamagnini Barbosa, Antonio da Silva Serrano, Domingos Alves da Cunha, Antonio José de Sousa, Antonio Martins Lobo, dr. José Alberto de Carvalho, João d'Almeida, tenente de estado maior; major A. Fernando do Rego Chagas, etc., etc.

15-IX-904.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Emilia Adelaide Coutinho de Vilhena, de Espinho para a Figueira.

Conselheiro Antonio José da Silva, de Coimbra para a Figueira.

Conselheiro Antonio Luiz Pereira de Miranda, das Caldas da Rainha para Lisboa.

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de Coimbra para S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital).

Dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, de Coimbra para Vizella.

José Duarte de Figueiredo, de Coimbra para Luso.

José Barata da Silva, de Coimbra para a Figueira.

Leonardo Antonio da Veiga, das Pedras Salgadas para Coimbra.

José Teixeira da Cunha, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Contribuição industrial — Em virtude de ter sido annullada a divisão dos gremios de taberneiro — vendendo comida — e o de vendedores em feiras e mercados, foram elles novamente repartidos, achando-se as competentes listas expostas na repartição de fazenda do concelho, pelo espaço de 6 dias, a contar de 14 do corrente, para serem examinadas pelos respectivos contribuintes d'esses gremios.

31 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Inda assim gostei muito da viagem, porque o rio desde Mertola até ao mar é bastante fundo e muito sereno, sem rapidos ou cataduppas nem baixios, como se encontram no Douro. Parece um canal intencionalmente feito para navegação.

Ainda me recordo com saudade do porto de Pomarão, onde desembarquei para ir ver as *Minas de S. Domingos* — e não posso tambem esquecer um grande môrro approximado sobre a margem direita do Guadiana, — môrro chamado *A Livraria*, nome de phantasia, mas bem apropriado, porque o dito fragão tem toda a face exterior com côrtes parallelos verticaes e horisontaes que semelham *uma grande livraria*. Ha tambem côrtes analogos na fraga do *Cantaro Magro* que olha para o *Cantaro Raso* proximo, na serra da *Estrella*, como eu vi em 1881, quando por alli andei com a *Expedição Scientifica*, pelo que os pastores deram a uma cavidade plana, estreita e contigua aos taes côrtes o bem apropriado nome de *Rua dos Mercadores*, pois imitam as estantes de taboas em que os mercadores nas feiras costumam expôr as fazendas (1).

Quando em 1880 fui viajar até *Madrid* e *Paris* — bom tempo era aquelle! — segundo por *Elvas*, *Merida*, *Ciudad Real*, etc. não imaginava ter de fallar de *Merida*, além de bom grado me apearia na estação propria, contigua áquella cidade. Apenas vi de relance Merida, pelo que não sei se a tal ponte romana, demolida pelo Guadiana em 1876 e posteriormente restaurada, ainda conta os 18 arcos. Podia tambem colher outros apontamentos com relação a *Merida*, antiga capital da *Lusitania*.

Eu tambem pouco antes de 1880, andando a flanear pelo *Alto Alemtejo*, fui visitar *Badajoz* e atravessei o Guadiana em uma barca exotica, porque no tempo ainda não estava concluida a restauração da ponte romana (?) demolida tambem pelo Guadiana em 1876.

Estando em Badajoz, cidade pouco importante, fui ver a *praça dos touros*, que é bastante espaçosa e feita de pedra. Andavam os nossos bons visinhos a engalanal-a com bandeiras, colchas de damasco, etc. dispondo-a para uma *grande tourada* que devia realisar-se d'ahi a dois dias — no domingo proximo.

Estive quasi tentado a demorar-me os dois dias, para formar ideia das touradas hespanholas; mas, quando sahia da praça, vi no grande largo, onde ella está, um palanque de madeira tosca. Perguntando para que servia o tal palanque, disseram-me que nelle iam ser enforcados tres malfeitores no proximo domingo — *no mesmo dia da grande tourada!!!...*

— Esgueirei-me rapidamente, saudando *Badajoz* com tres figas.

Agora á Lusitania e Portugal

Pondo de parte as divagações de que peço desculpa, julgamos ter provado a intimidade e promiscuidade em que no tempo da occupação romana viveram a *Gallisa* e a *Lusitania*, hoje *Portugal*.

Herculano insurge-se contra quem diz que Portugal representa a Lusitania.

O sabio historiador — *Introducção*, pag. 7 e 8 — diz que Rezende foi o que mais e mais judicioso antiquario do seculo XVI e que os seus quatro livros *Das Antiguidades da Lusitania* são o nosso mais antigo quadro das tribus que estanceavam entre o Guadiana e o Douro na occasião da conquista romana. Estranha, porém, que alli a velha Lusitania se ache associada com Portugal de tal maneira, que as palavras *lusitani* e *Lusitania* ora significam as tribus — ora o tracto de terra assim denominado pelos romanos na occasião da conquista — ora a provincia que os romanos estenderam até o rio *Ana* ou *Guadiana*, — ora, finalmente, os portuguezes e o nosso territorio, *cujos limites são totalmente diversos.*»

Valha-nos a *Senhora do Monte do Carmo!*

Ao adoro Herculano, mas — salvo o respeito devido ao mestre — que são estes os limites de Portugal *são totalmente diversos* dos da Lusitania?!...

Como já dissemos, em outro folhetim, citando Strabão e o *proprio Herculano*, a Lusitania em *determinada época* estendeu-se desde o *Tejo*, ao sul, até o cabo *Finisterra*, ao norte; depois recuou, cedendo á Gallisa a parte norte desde o dito cabo até o Douro; mas em compensação alargou a fronteira sul até o Guadiana.

Pertenceu, pois, a Lusitania *todo o territorio de Portugal*, que se estende desde o Guadiana até o Minho. — Como dizer, pois, que os limites de Portugal *são totalmente diversos* dos da antiga Lusitania?

Concordo em que a velha Lusitania foi, como já dissemos, — *muito mais vasta* do que o moderno Portugal, mas é inegavel que todo o territorio de Portugal pertenceu á Lusitania, exceptuando apenas os concelhos de *Serpa, Moura, Barrancos* e pouco mais que possuimos na margem esquerda do Guadiana, — chãos que no tempo dos romanos pertenceram á *Betica*.

Na citada *Introducção*, pag. 10, Herculano diz ainda: «O primeiro escriptor, conhecido por nós, que usou da palavra *lusitani* para designar os portuguezes, foi o desgraçado bispo d'Evora D. Garcia de Menezes...» — na oração recitada perante Sixto IV em 1481 — diz Herculano em uma nota e continua: — «Nas composições, porém, de Henrique Cayado e de Cataldo Siculo, escriptas no fim do seculo XV, (1) e nas subsequentes de Ayres Barbosa, Pedro Margalho, Goes, Osorio, (2) etc., as palavras *lusitani* e *Lusitania* tornam-se constantes para representar os portuguezes e o seu territorio.

«Na lingua vulgar o uso d'estes vocabulos só vem mais tarde; todavia nos fins do seculo XVI estava de todo generalisado. A ideia do parentesco entre os portuguezes e lusitanos passava por incontrastavel.

«... a ideia que se incarnára na historia — era tão uniformemente reproduzida, estava tão inconcussa em todos os espiritos cultivados, casava-se tanto com as nossas pretenções fidalgas a uma remota antiguidade — *achaque trivial em todas as nações* — que essa opinião triumphou até o presente.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) V. *Zezere*, rio da *Beira Baixa*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 12, pag. 2214, columna 2.ª

O mencionado artigo estende-se desde pag. 2157 do dito volume — até pag. 2232. E' muito longo e diz-nos muito respeito e é muito variado. Nelle se encontram noticias minuciosas e talvez muito conciosas relativas á serra da *Estrella*, á *Expedição Scientifica* e ao rio *Zezere*, etc.

(1) «As obras de *Cataldo Siculo* foram impressas em Lisboa em 1500 ou 1501, — *livro rarissimo*, do qual só conhecemos o exemplar da *Bibliotheca Publica do Porto*, — diz Herculano em nota.

(2) Refere-se ao abalisado chronista Damião de Goes e ao *Cicero portuguez* D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves, — dois luminares de sciencia.

P. FERREIRA.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 600 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$720 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 15 de Setembro — Trigo branco 740 a 780 — Dito tremez 740 a 750 — Dito mouro 740 a 750 — Milho branco 510 a 520 — Dito amarello 490 a 500 — Feijão branco 600 a 700 — Dito mocho 800 a 850 — Dito rajado 600 — Dito frade 600 a 620 — Grão de bico 700 a 750 — Centeio do nosso 800 a 1$000 — Dito da serra 700 a 780 — Cevada 500 a 520 — Aveia 400 a 420 — Favas 500 a 550 — Tremoços (20 litros) 560 — Batatas 380 a 400 — Chicharos 380 a 400 — Gallinhas 360 a 600 — Frangos 140 a 240 — Patos 280 — Ovos (o cento) 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras 860 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23. Francos 638.

Porto, dia 16. Libras 850 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23 por cento. Francos 637.

Coimbra, dia 17. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Batalha do Bussaco — Completam-se no dia 27 do corrente 94 annos depois que se feriu a memoravel batalha do Bussaco, tão funesta ao exercito francez, e tão gloriosa para os nossos soldados.

No referido dia 27 deve realisar-se na capella do Encarnadouro, de grande valor historico, pois serviu de hospital de sangue em 1810, a festividade annual commemorativa d'aquella grande batalha.

A festa é em honra da Senhora da Victoria e em acção de graças, não só pelo resultado da batalha do Bussaco, mas por todos os triumphos que as nossas tropas alcançaram durante todas as campanhas da guerra peninsular.

Por motivo d'esta festividade vae ser reforçado o destacamento de infanteria 14 estacionado no Bussaco, e nomeado um destacamento de artilheria de um sargento e 12 cabos.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 58.º anno da sua existencia, o nosso presado collega *A Nação*, um dos mais antigos e bem redigidos jornaes do paiz.

No numero que commemora o seu anniversario, publica o nosso collega os retratos de João de Lemos, Silva Bruschy, D. Sancho de Vilhena, Lucas Castello, Fernando Pedroso e Xavier da Silva, antigos fundadores e redactores d'este jornal, consideradissimos pela sua intelligencia, rigidez de principios e honestidade de caracter.

Ao nosso collega enviamos sinceras felicitações pelo seu anniversario.

— Tambem entrou no 5.º anno da sua existencia o nosso collega *O Mundo*, folha diaria republicana que se publica em Lisboa.

Os nossos parabens.

Pela Universidade — Foi permittido aos alumnos da Universidade, srs. Arthur Teixeira Barbosa e Manoel Simões Pereira, matricularem-se no 5.º anno de theologia com dispensa do exame de hebreu, mas sob a condição de apresentarem carta d'esse exame até ao fim do anno lectivo.

Fallecimento — Falleceu na noite passada, victimado pela tuberculose, o sr. Francisco Barata Bastos, estabelecido ha bastantes annos com loja de barbeiro na rua das Solas, d'esta cidade.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 5 horas da tarde, sendo acompanhado pela corporação dos bombeiros voluntarios, da qual o extincto fazia parte quasi desde o tempo da sua fundação.

Obras publicas — O conselho superior de obras publicas e minas, occupou-se na sua sessão de quinta feira, do processo de construcção d'uma serventia da estrada real n.º 12 para Santa Olaia, concelho de Oliveira do Hospital; orçamento das reparações a fazer no ramal da estrada de Montemór-o-Velho para a estação do mesmo nome na linha da Pampilhosa á Figueira da Foz; e orçamento das reparações a fazer na estrada da estação de Arazede a Alves da Portella; tudo no districto de Coimbra.

Asylo de Mendicidade — Passou hontem o anniversario da fundação nesta cidade, d'este importante instituto de caridade, effectuada a 16 de Setembro de 1855, para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V.

Foram admittidos então 12 pobres, a quem se distribuiu um vestuario completo, e se deu um abundante jantar.

Estiveram presentes a este acto de caridade o sr. José Maria da Silva Leal, então secretario geral servindo de governador civil, a quem se deve a principal iniciativa d'esta pia instituição, e a maioria da commissão que com tanto zélo conseguira levar a effeito uma obra tão meritoria.

Essa commissão era composta dos srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolpho Troni, José Francisco dos Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral, e dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Pelos lyceus — Terminam no dia 25 as matriculas nos differentes lyceus do reino. Exceptuam-se d'esta disposição os alumnos da 5.ª e 7.ª classe, que vão agora repetir os exames em que foram reprovados na primeira época.

— Em todos os lyceus, escólas normaes e escólas primarias officiaes de Lisboa, vão ser ordenadas rigorosas desinfecções. Seria de grande vantagem que a medida não fosse apenas restricta á capital do reino.

— Consta que os jurys para os proximos exames da 5.ª e 7.ª classe, serão com pequenas alterações os mesmos da primeira época.

— São em numero de 15 os individuos que requereram para fazer exame em Outubro, no lyceu de Coimbra, pertencendo quatro ao periodo transitorio e 11 á nova reforma.

Caminho de ferro de Arganil — A camara municipal d'esta cidade, em vista do parecer do engenheiro da mesma camara sr. dr. Augusto Barbosa, acceitou a modificação apresentada pela companhia da linha ferrea de Arganil, ao trajecto d'essa linha á sua passagem pela Avenida Emygdio Navarro.

Será mudada a linha do americano, que ficará parallela á do caminho de ferro e se approximará dos hoteis emquanto aquella seguirá a mais de dois metros do passeio ajardinado do caes.

Para se poder realisar esta mudança da linha, a frontaria da cocheira do sr. Soares recuará, bem como o muro do quintal do sr. Antonio Pereira da Graça, alinhando pela fachada dos hoteis.

A partir do muro da photographia do sr. José Maria dos Santos o muro obliqua um pouco mais, seguindo parallelamente ao muro do caes pelos terrenos do sr. José Maria dos Santos e D. Maria Fernandes.

Os terrenos a expropriar são: 91 metros quadrados na cocheira do sr. Soares; 92^{m2},25 nos terrenos do sr. José Maria dos Santos e 472^{m2},75 nos da sr.ª D. Maria Fernandes.

Os comboios para Arganil sahirão da estação nova, seguindo sem cancellas pelo passeio, Portagem e terrenos, que estão por aterrar na Avenida Navarro.

A camara não exige indemnisações pecuniarias pelo terreno que cede á companhia, mas deseja uma compensação que segundo consta poderá ser o aterro da insua do Porto dos Bentos.

Escola Agricola — Por motivo de terem de effectuar-se os concursos para os logares de chefes de serviço de ensino technico da Escola Nacional de Agricultura, a abertura das aulas da mesma escola só se realisará no dia 24 do mez de Outubro proximo.

A entrada dos alumnos na escola deve effectuar-se no dia 23.

Crise de trabalho — O sr. governador civil de Vizeu em vista da crise de trabalho que se tem manifestado naquelle districto, sollicitou do sr. ministro das obras publicas, a construcção de varios lanços de estradas, com o fim de evitar a aggravante da crise.

Sanatorio em Condeixa — Consta que vão principiar muito brevemente os estudos para a edificação do novo sanatario da serra da Senhora de Circulo, proximo de Condeixa, destinado a tuberculosos, e que é mandado construir pela rainha a sr.ª D. Amelia, a pedido de sua magestade el-rei.

Quando o sr. D. Carlos voltar a Condeixa, como se espera, será lançada a primeira pedra do referido sanatorio.

Municipalisação do gaz — Os srs. governador civil e presidente da camara de Coimbra, conferenciaram hontem com o sr. presidente do conselho ácerca do projecto do contracto da companhia do gaz.

Permuta — Foram auctorisadas a permutar os seus respectivos logares as professoras de instrucção primaria, da freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, e a da freguezia de Pelariza, concelho de Pombal.

Mercê — Diz o *Jornal de Noticias* que o distincto escriptor sr. Alberto Bessa, auctor do interessante livro *O jornalismo*, ha pouco publicado, vae ser agraciado com uma mercê honorifica.

Foi para nós muito agradavel a leitura d'esta noticia, e desde já felicitamos cordealmente o nosso amigo e solicito correspondente do *Conimbricense*, sr. Alberto Bessa, pela mercê com que vae ser honrado e que achamos justissima e bem merecida.

A rua de Ferreira Borges — E' com certeza a rua de Ferreira Borges uma das ruas de Coimbra de maior passagem, para o que concorre não só a sua situação, mas tambem o facto de ser uma rua essencialmente commercial.

Circumstancias estas de pezo para que d'ella se cuidasse o mais possivel, é certo todavia que quando chove, se torna esta rua quasi intransitavel pelas poças d'agua que se formam na calçada e nos passeios, muito principalmente nos passeios, que cheios de covas como estão, succede ás vezes deixar de chover e as covas conservarem agua ainda durante alguns dias.

A nossa Camara Municipal que parece ter entrado numa phase de grande actividade, que trate d'este assumpto que merece a sua attenção.

Assim satisfará as exigencias de uma cidade que tem obrigação de ser bem cuidada; praticará uma obra com que o commercio da rua de Ferreira Borges tem só a ganhar; e presevará muitos individuos de cahirem doentes por virtude de banhos forçados aos pés.

Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes — Por alvará datado de 18 de Setembro de 1638, (faz ámanhã 266 annos), foi concedido á camara de Coimbra licença para dar todos os annos ao hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, em Madrid, a esmola que offerecera de 20$000 réis, paga em duas prestações, uma no S. João e outra no fim de Dezembro, não entrando nelles a terça real.

Missas de suffragio — Foram hoje resadas duas missas na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, e uma na egreja do Ameal, suffragando a alma do sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, pae do sr. conde do Ameal.

Na egreja de Santa Cruz, uma das missas foi mandada celebrar pelo sr. conde do Ameal, e a outra pela direcção do Asylo de Mendicidade, assistindo os asylados d'este instituto de caridade.

No fim das missas e ás portas das respectivas egrejas, foram distribuidas bastantes esmolas, sendo em dinheiro na egreja de Santa Cruz e em milho na egreja do Ameal.

Erratas — No artigo publicado na primeira pagina com o titulo — **Implora a protecção de v. ex.ª** — sahiram os seguintes erros:

3.ª columna, — *grande quantidade de parentes* — deve lêr-se *grande quantidade de parasitas.*

4.ª columna, onde se lê — *que ainda está muito chegado ao bolso* — deve lêr-se — *que anda muito chegado ao bolso.*

Hospital — Foi solicitada superiormente a cedencia, das mattas do Choupal, de 60 choupos para as obras de ampliação a que se está procedendo nos hospitaes da Universidade.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.

DE NOITE: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.

DE NOITE: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o **largo das Ameias** e **estação B.**

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10, 5,50 e 8,10.

DE TARDE: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.

DE NOITE: 8,38 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

INTERNATO ESCOLAR

José Augusto da Silva, professor official da freguezia de Santa Cruz, residente na rua de João Cabreira, recebe alumnos que frequentem o lyceu, escóla normal ou qualquer outra, por preços convidativos.

Todos os alumnos são bem tratados, tendo a grande vantagem de ter quem lhes explique as lições e pessoa idonea que os acompanhe ás aulas ou a passeio, sendo creanças.

Enviam-se todos os mezes ás familias notas do seu comportamento e aproveitamento.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

34 PELA Direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 5 de Outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida Direcção ha de ter logar a arrematação dos seguintes fornecimentos:

1.º — Alimentação de alumnos e prefeitos;

2.º — Concerto de roupa dos alumnos;

3.º — Lavagem da roupa dos alumnos.

As propostas serão feitas em carta fechada e recebidas até áquella precisa hora, pelo relogio do estabelecimento, devendo conter exteriormente o nome do proponente e o fornecimento a que se destinam, sendo acompanhadas do deposito provisorio de 10$000 réis para a alimentação dos alumnos e prefeitos — de 1$000 réis para o concerto das roupas dos alumnos e de 2$500 réis para a lavagem da roupa dos alumnos.

As condições estão desde já patentes na secretaria da referida Escola, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de Setembro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado.* Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção. Foi premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

COMMENSAES

32 EM casa particular na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86, 2.º andar, Coimbra; recebem-se de cama e mesa, 1 a 3 estudantes do Lyceu com idade não superior a 14 annos.

Na mesma casa se explicam as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º annos do Lyceu.

CASA

31 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

Hotel dos Caminhos de Ferro
COIMBRA

30 TRESPASSA-SE, precedendo avaliação, este magnifico e bem situado estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra. Quem desejar realisar qualquer contracto a este respeito, póde procurar o seu proprietario — José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro, Coimbra — das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Declara se, para os devidos effeitos, que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo, como até aqui, os seus actuaes proprietarios.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

29 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

RESTAURANTE

27 TRESPASSA SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

LOJA

26 ARRENDA-SE uma propria para armazem ou deposito, no Becco do Fanado, junto ao Terreiro da Erva, bem como um andar, para habitação no mesmo predio.

Trata-se com sua dona, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sophia, n.º 99, 1.º.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

Ajudante de pharmacia

21 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

CASAL NAS LAGES

20 VENDE SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

CONSULTORIO DENTARIO
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO
(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

19 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

QUINTA

18 COMPRA SE uma nos arrabaldes de Coimbra, pequena, com casa d'habitação, agua e terras de mimo.

Nesta redacção se dão informações.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

ESCÓLAS NORMAES

12 VENDEM-SE oito livros, quasi novos, adoptados para o ensino normal. Para tratar, rua da Sophia, 32, Coimbra.

VENDE-SE

11 UMA bycicletе quasi nova por metade do seu valor. Para tratar no Largo do Principe D. Carlos, n.os 47 53 — Coimbra.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARMAZEM

9 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, com potes de lata para tres mil decalitros de azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA

7 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Official de alfaiate

6 PRECISA-SE um habilitado para obra de manga.

Rua do Visconde da Luz, n.º 17, Coimbra.

MARÇANO

5 PRECISA SE d'um com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo o.

Nesta redacção se diz.

CASCOS

4 VENDEM-SE cinco usados e avinhados.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:928 — TERÇA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DEFICIT

Todos os annos apparece um enorme *deficit*, e todos os annos ou no discurso da corôa ou durante a discussão do orçamento, se promette equilibrar a receita com a despeza; mas no anno immediato o *deficit* apparece ainda maior.

O povo póde e deve pagar mais; e em conformidade d'essa celebre asserção de Fontes Pereira de Mello, com que o partido regenerador continua a conformar-se, augmentam-se sem fim as contribuições.

Não se procura pôr um termo aos grandes desperdicios nos diversos ramos do serviço publico; não se trata de moderar as despezas para as harmonisar quanto possivel com a receita.

Bem ao contrario, sabendo-se as circumstancias desgraçadas em que se encontram as finanças d'este paiz, os esbanjamentos succedem-se ininterruptamente, sem haver alguem que ponha um entrave a tanto desperdicio.

Só nas ultimas semanas dispenderam-se: — pelo ministerio da guerra, mais de 700 contos com as manobras do Bussaco, onde para se apresentar uma pequenissima divisão em exercicio, foi necessario andar a mendigar por todos os corpos e repartições militares, soldados, cavallos, armamentos e material de guerra; — pelo ministerio da marinha, algumas dezenas de contos gastos em mogno, vergonteas, *pitch-pine* e borracha, em quantidade extraordinaria, sem necessidade da sua acquisição, sem haver sido requisitado o seu fornecimento, adquirido sem ser por concurso, e por preço muito superior ao preço do mercado; — e ainda pelo ministerio da guerra mais de 7 contos de réis, em que se calcula o minimo da despeza feita com 7 officiaes que vão assistir, á custa do paiz, ás celebres corridas de cavallos em S. Sebastian, os quaes são acompanhados por 14 impedidos e 14 cavallos, pagando-lhes o referido ministerio a despeza de transportes no caminho de ferro, e concedendo ainda mais a cada official uma libra diaria de gratificação, e 200$000 réis de ajuda de custo a cada um!!!

Por esta fórma não se sabe aonde isto ha de chegar.

A propriedade já está altamente sobrecarregada. Em muitas partes, em razão das inclemencias das estações, as terras, com excepção do vinho, pouco produziram; mas isso não obsta a que se pense em augmentar os impostos lançados sobre ellas.

Os deputados são na quasi totalidade empregados publicos; e como vivem do orçamento, estão quasi sempre de accôrdo com os ministros no esbanjamento do dinheiro dos contribuintes e no aggravamento dos impostos.

No que especialmente se occupam os chamados representantes da nação é em satisfazer as suas ambições e as dos corrilhos a que pertencem.

Muita intriga e muito palavriado, é a sua occupação favorita. Da utilidade publica não querem saber.

Elles, porém, não têem a principal culpa, não...

MONUMENTOS A REIS PORTUGUEZES

A proposito do lançamento da pedra fundamental do monumento que se vai erigir em honra d'el-rei D. Manoel, na villa de Alcochete, terra natal do referido monarcha, publicou o nosso prezado collega o *Diario de Noticias* uma breve nota dos monumentos publicos erigidos a reis portuguezes, de que o auctor d'essa curiosa noticia tem conhecimento.

São apontados os seguintes: — *D. Affonso Henriques,* em Guimarães — *D. Manoel*, que se está erigindo em Alcochete. — *D. José*, no terreiro do Paço, em Lisboa. — *D. Maria I*, cujo modelo se conserva no Museu das Bellas Artes, mas que não chegou a erigir-se. — *D. Pedro IV*, no Rio de Janeiro, no Porto e em Lisboa. — *D. Pedro V*, na praça da Batalha, no Porto. — e *D. Luiz*, no largo de S. Roque, em Lisboa.

Diz o nosso collega que poderão existir ainda mais alguns monumentos, mas de que se não recorda no momento de escrever a sua noticia.

Assim é na verdade. Existem outros e d'alguns d'elles vamos dar uma ligeira noticia:

D. Affonso Henriques, na serra de Albardos. — No sitio chamado do Arrimal, perto da aldeia dos Vidaes, e da quinta de Valle Verde, na extrema do concelho das Caldas da Rainha, foi levantado um arco triumphal commemorativo da tomada de Santarem por D. Affonso Henriques.

Este arco, a que os povos visinhos chamam o *Rei da Memoria*, tem 5 metros de altura, 6 de largo e 1 de espessura, sendo todo de pedra lavrada. Em torno é ornado de uma pequena cimalha, sobre a qual, entre duas grossas pyramides, se ergue a estatua de D. Affonso Henriques. O rei veste capa e manto, tendo o capacete exagonal com plumas. No braço esquerdo tem o escudo com as quinas e castellos; e com a dextra empunha a espada.

No collo da cimalha vê-se a seguinte inscripção em portuguez: — *O santo rei D. Affonso Henriques, fundador de Alcobaça.*

D. Affonso Henriques, em S. João de Alfange. — Não insistiremos em que seja mencionada a estatua de D. Affonso Henriques que se achava na ermida de S. Miguel Archanjo, na extincta freguezia de S. João de Alfange, no districto de Santarem, porque essa ermida não foi erigida á memoria d'esse rei. Foi mandada edificar pelo proprio D. Affonso Henriques, para commemorar a tomada de Santarem no dia 8 de Maio de 1147. O senado da camara de Santarem usou, durante alguns seculos, ir com uma procissão a esta ermida, dar graças pela milagrosa tomada de Santarem.

Na fachada principal d'esta ermida havia sido collocada uma estatua de D. Affonso Henriques, toscamente cinzelada, e feita no reinado do mesmo soberano, em cujo pedestal se gravou a seguinte inscripção: — *El-rei Dom Affonso Henriques que esta terra tomou aos mouros em dia de S. Miguel — Oito de Maio de 1147.*

D. Pedro IV, em Angra do Heroismo. — Foi lançada a primeira pedra d'este monumento em 3 de Março de 1845. O monumento ergue-se na praça de D. Pedro IV, no sitio do antigo castello de S. Luiz. Consta de uma columna com datas allusivas á vida do imperador e rei. Na base do alicerce do monumento foi collocado um cofre de bronze feito das moedas fundidas e cunhadas na ilha Terceira e postas em circulação no anno de 1829, sendo nelle lançadas varias moedas e um pergaminho contendo a seguinte inscripção: — *A D. Pedro o Grande, duque de Bragança — A camara de Angra do Heroismo — Em nome dos povos do districto — Em testemunho de gratidão e saudade — 3 de Março de 1845.*

D. Pedro V, em Runa. — Por morte d'el-rei o sr. D. Pedro V, reuniram-se os officiaes residentes no Porto, com o fim de combinar o modo de elevar um monumento que perpetuasse a memoria d'aquelle saudoso monarcha.

Foi resolvido promover uma subscripção entre os militares da metropole e provincias ultramarinas, com o producto da qual se dotasse o hospital de invalidos militares em Runa, a fim de receber maior numero de praças que comportasse o rendimento da subscripção, por ser este sem duvida o monumento que mais se ajustava com as excelsas virtudes que ornaram em tão subido gráu o augusto principe.

A subscripção attingiu a somma de 7:887$166 réis, ou réis 17:300$000 em inscripções. Esses titulos de divida publica têem o seguinte averbamento: — *Ao hospital de invalidos militares em Runa, — preito do exercito da metropole e provincias ultramarinas, á memoria de el-rei o senhor D. Pedro V.*

A carta de lei de 24 de Agosto de 1869, auctorisou a admissão de maior numero de invalidos em Runa, conforme o intuito da commissão, mandando egualmente erigir um busto do sr. D. Pedro V em local apropriado no mesmo estabelecimento.

Em 21 de Dezembro de 1879 effectuou-se a inauguração d'esse monumento, que está levantado em frente da entrada principal do Real Asylo de invalidos militares em Runa, fazendo-se representar nesse acto o ministro da guerra d'aquella época, e verificando-se nesse mesmo dia a admissão no Asylo de invalidos dos primeiros asylados, que em conformidade da lei deviam ser sustentados e vestidos por conta do rendimento dos fundos da subscripção, sendo admittidos como invalidos o tenente reformado Henrique Treskow e dois soldados.

O busto d'el-rei o sr. D. Pedro V é de bronze, e foi feito na fundição de canhões da direcção geral de artilheria. O pedestal é de cantaria.

*

A extensão d'esta noticia obriga-nos a terminar. Limitamo-nos por isso a indicar apenas mais tres monumentos erigidos a monarchas portuguezes, e que não foram mencionados. São os seguintes: *Braga* — Monumento de D. Pedro V. *Cascaes* — Monumento de D. Maria II. *Castello de Vide* — Monumento de D. Pedro V. *Lisboa* — Monumento de D. Maria I, no atrio da Bibliotheca Publica.

O JOGO

Alguns dos nossos collegas da imprensa asseveram que se está novamente jogando por toda a parte, e muito principalmente nas Caldas da Rainha, Espinho e Figueira da Foz.

Nesta ultima terra perdeu já um cavalheiro, proximamente a quantia de 6 contos de réis.

Vê-se que as *farroncas* do sr. Hintze Ribeiro se foram *por agua abaixo*, e que apesar de tudo o jogo ha de sempre continuar.

Não o duvidamos; mas se toda a imprensa periodica cumprisse com os seus deveres, decerto se o jogo se não extinguisse, pelo menos havia de diminuir muito.

Infelizmente a maior parte do jornalismo encobre com o seu silencio o que se está praticando, em prejuiso das familias e da sociedade.

Grande responsabilidade toma sobre si a imprensa por essa tolerancia com os jogadores.

*

E já que abordámos este assumpto, faremos ainda algumas considerações relativas principalmente á cidade de Coimbra, pelo facto de se estar aproximando a época da abertura da Universidade.

Praticam-se nesta terra varios factos, que devem chamar toda a attenção dos paes de familia que para aqui mandam seus filhos a fim de frequentar os estudos.

Muitos dos mancebos, embora tenham recebido de seus paes uma educação esmeradissima, logo que entram em Coimbra são illudidos por outros de máus costumes, os quaes conseguem que os recentemente chegados percam os sentimentos religiosos e de probidade que lhes tinham sido inspirados na casa paterna.

Acham-se assim mancebos inexperientes entregues ao vicio do jogo e a outros que os arruinam completamente.

Os falsos amigos servem-se da indiscripção dos mancebos, filhos de familias abastadas, e tratam de os explorar, collocando-os em graves difficuldades.

Por maiores que sejam as mesadas que recebem de seus paes, é claro que nada póde chegar a quem se entrega a todas as dissipações e orgias.

D'ahi vem o expediente de contrahirem dividas, empenharem objectos de valor ou indispensaveis, e assignarem letras para obter dinheiro, embora com excessivo juro.

Como é natural vão-se accumulando os juros, e passado pouco tempo as dividas elevam-se a sommas fabulosas.

No emtanto os paes d'esses mancebos vivem em sua casa muito descançados, sem procurarem saber, regra geral, qual é o seu procedimento; e quando muito tarde o vêm a saber, reconhecem então que os filhos se acham envolvidos em grandes responsabilidades.

Difficilmente supporá quem viva fóra de Coimbra, os erros e desatinos que neste genero se praticam nesta cidade.

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(Continuação)

A' vista de cuja declaração disse elle depoente que ficára tremendo, e quasi alienado; porém levado do desejo de haver á mão as credenciaes de que elle fallava, continuou mansamente a instal-o e a mostrar desejo de ser-lhe officioso, e lhe disse: — Eu sinto vel-o neste esta-

do, ao mesmo tempo que não approvo o tornar-se v. s.ª contra a patria; ao que elle respondeu, que além de dever guardar o juramento dado ao imperador, se via rodeado de bayonetas para acceitar esta missão; e d'este modo continuando o dialogo entre elle e o preso, afinal conseguiu que com effeito elle lhe entregasse as credenciaes que elle depoente levou para casa, apesar de que depois de estarem já na mão d'elle depoente o preso lh'as quiz outra vez tomar, mostrando-se arrependido, instando muito que ao menos lhe entregasse duas que eram de maior importancia, porém elle depoente as guardou cuidadosamente para as levar á presença do governo de sua alteza real; e que para isso logo formalisou uma carta que remetteu logo depois da restauração de Coimbra, dirigida ao ex.mo lord Wellington, mandando-a entregar á auctoridade militar que governasse em Coimbra, e que conservára sempre na sua mãos as proprias cartas e mais papeis que lhe entregou o preso, para as entregar a quem se lhe determinasse, cujos papeis foram os que constam da relação junta no fim d'este depoimento; e elle depoente protesta ir immediatamente apresentar ao governo pela secretaria competente, agora que se abriu a communicação para Lisboa, o que tenciona praticar no dia de ámanhã, e que para isso pedia a elle ministro todo o auxilio e direcção para a sua segurança.

E mais não disse, e assignou este seu depoimento com elle ministro. — Lido por mim, José da Silva de Loureiro, escrivão que o escrevi: — *Ochôa — Pedro Viegas da Costa Godinho.*

Não contém mais o dito depoimento pelo modo e fórma que fica transcripto, e mais se acham appensos aos referidos autos os papeis achados ao réu de que se trata, dos quaes é o original da lingua franceza pelo theor seguinte: (¹)

A sua alteza o principe de Wagran e de Neuchatel, vice condestavel, major general em

Paris.

Monsenhor. — A 16 pozemo nos em marcha para entrar em Portugal, como já informei a vossa alteza. Ao quinto dia chegámos a Vizeu, depois de ter atravessado muito maus caminhos. Alli fomos obrigados a demorar nos cinco dias para dar tempo ao parque de artilheria e equipagens de chegarem e de se concertarem, como tive a honra de vos participar mesmo de Vizeu.

(¹) Os documentos que seguem, estão escriptos na lingua franceza e acompanhados da traducção portugueza. Para não avolumarmos a transcripção com uma repetição inutil, só publicamos a traducção portugueza.

(Nota da redacção).

A 25 parti d'esta ultima cidade. Ao terceiro dia de marcha achei-me diante da posição do Bussaco, que estava occupada pelos dois exercitos inglez e portuguez reunidos, e reconheci aquella posição.

No dia seguinte ao amanhecer, fiz atacar na esquerda pelo 2.º corpo, e no centro pelo 6.º; o 8.º ficava em reserva.

A posição é certamente a mais forte de todo Portugal; o general Reignier chegou comtudo ao cume da eminencia, e alli começava a estabelecer-se quando o general Hill com um corpo de 20:000 homens atacou em columna cerrada as tropas, que opprimidas de fadiga, principiavam a formar-se sobre o cume das montanhas, d'onde as forçou a descer. Este movimento de retirada sustentado por uma forte reserva, fez-se em boa ordem, e o 2.º corpo recuperou a sua primeira posição.

Achavam se no centro as divisões Loison e Marchand. A primeira atacou sobre a direita da estrada que vae ter ao convento do Bussaco, e a outra atacou para a esquerda. Obrigado o general Loison a trepar por uma montanha muito escarpada para tornar a entrar na estrada real, alli chegou depois de grandes esforços, mas não teve tempo de se formar em columna e estabelecer se; duas columnas inglezas cerradas em massa e protegidas por uma numerosa artilheria, carregaram e forçaram aquella divisão a retroceder.

O general Marchand, que devia suster este ataque, tomou posição para suspender o inimigo; os inglezes não ousaram avançar mais de 300 toezas fóra da sua linha de batalha. O resto do dia passou se em escaramuças.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

O commercio e a sua influencia na civilisação — Darei hoje por terminado o extracto que me pareceu opportuno fazer, do prefacio por mim traduzido para um livro que julgo ha de interessar devéras a toda a numerosa classe commercial, porque lhe é exclusivamente consagrado e porque, como já disse condensa num só volume, de facil manejo e consulta, tudo quanto diz respeito a essa classe e que anda disperso por mil e um volumosos tomos de elevado preço e de difficil acquisição.

As transcripções anteriormente feitas, nas duas cartas que precederam a presente, consta-me terem sido lidas com agrado não só em Coimbra como em Lisboa e Porto. Com isso rejubilo e me dou por satisfeito.

Segue a conclusão do prefacio a que venho alludindo:

. . . .

O genio commercial é o que, para facilitar as suas relações, construe obras gigantescas como os isthmos de Suez e Panamá; inventa e estende o cabo submarino para lançar o pensamento desde a Oceania á Europa; submette e civilisa as raças selvagens de ambos os hemispherios; procura as origens do Nilo no coração de Africa por meio dos seus valentes exploradores, e esquadrinha as geladas regiões circumpolares, já buscando a baleia e a phóca, já buscando a celebre passagem do Noroeste. Perguntemos á razão quem impulsou até áquellas fatidicas regiões a Behering, Hudson, Anjou, Wrangell, a Scoresbi, a Parry, a John Ross, a Franklin, a Dean e Simpson, a Wedell e a Wilkes, a Clark Ros e a Dumont d'Urbille, e a razão nos dirá que foi o progresso commercial influindo com os respectivos governos. Perguntemos-lhe ainda quem impelliu a penetrar nas desconhecidas e abrazadoras regiões do continente negro, a Seetzen, a Burckherelt, a Weeb, a Christié e Pottinger, a Elphinstone, a Leuvis e Clorke a Gardame, á Dupré, a Oudney, a Wungs Park, a Stanley, a Livingstone e a tantos outros martyres da sciencia, e a razão ha de dizer-nos que as necessidades commerciaes fazem cada vez mais extenso o campo das explorações, para explorar remotos paizes quando as circumstancias o permittam.

. . . .

Esta brevissima resenha, — pois que muito e muito mais poderia escrever-se em defeza da these que serve de base a este escripto, — parece ao nosso proposito sufficiente para demonstrar á saciedade quanto tem sido benefica e de elevada importancia, a influencia do commercio no progresso da humanidade e no desenvolvimento dos povos, nos quaes trata de unificar pacificamente, trabalhando actualmente pela creação de um idioma universal que, a realisar se, terá levado a cabo a obra mais grandiosa dos seculos, pois terão deixado de existir os odios das nações e as fronteiras que separam a familia humana.

Duas palavras ainda ácerca do desenvolvimento moral e material em que, de uma maneira indirecta, toma parte o commercio.

Não só influe na recopilação das cartas geographicas e astronomicas, com as suas viagens de investigação; mas na geologia e na physica com as suas explorações mineralogicas; na botanica e na chimica com as suas manipulações industriaes; nas mathematicas com o seu imprescindivel calculo, influindo tambem, de uma maneira poderosa, nas revoluções politicas e philosophicas das nações dando no mesmo tempo grandissimo impulso no fomento da economia social, com as suas sociedades de credito e com os seus bancos mercantis d'onde não raro é ver sahir illustres financeiros e sociologos.

No seculo XVI vêmos o commercio seguir imperturbavel em meio d'aquella borrasca religiosa que tingia os campos com rios de sangue e devastava os bosques para acender fogueiras, semeando na passagem milhões dos livros queimados por decisão do Concilio de Tolosa, celebrado em 1212, e resuscitando á voz do monge de Vitemberg.

A satyra de Erasmo, os contos de Boccacio, e os versos de Petrarcha, vôam por todo o mundo nas azas gigantescas do commercio e os seus conceitos, atrevidos na época do renascimento, preparam o dia da unidade italiana e a emancipação dos povos germanos.

Os quadros de Raphael e as esculpturas de Miguel Angelo transportadas de uma a outra região, revolucionam as Artes, assim como as producções de Dante e outras, exploradas pelo commercio, fazem outra revolução na litteratura e nos costumes. Mais tarde Bailly e Voltaire escrevem na mercantil Hollanda onde se haviam refugiado para escapar ás iras dos jesuitas, e as suas obras, como as de Locke, que escreve na industrial Inglaterra, atravessam, a bordo dos navios mercantes, as verdenegras ondas do oceano, voam sobre o Rheno, saltam os Pyreneus e os Alpes e novas ideias succedem com vantagem ás antigas. Rousseau e as obras dos encyclopedistas adjuvam a obra dos mestres, e os povos meditam, unem-se, tratam, discutem e os direitos do homem são afinal proclamados solemnemente na tribuna d'essa gloriosa e inolvidavel constituinte franceza!

Que nos conteste todo o homem de são criterio e nos diga a quem se devem esses movimentos grandiosos que rectificam as leis dos povos quando postos em contacto com outros povos; essas machinas e artefactos terrestres e maritimos que engrandecem a agricultura e a industria; de quem tomam exemplo as associações populares em que o povo vae melhorando a sua situação, instruindo-se; e pouco terá que meditar para dizer afinal, convencido, commosco, que a influencia do commercio na civilisação universal é uma das principaes alavancas que impulsionam a humanidade por entre os caminhos da perfeição moral e intellectual.

Da apparição do livro em que este prefacio ha de apparecer na integra, darei aos leitores do *Conimbricense* noticia opportuna.

Entretanto fico ao dispôr de qualquer d'esses leitores que entenda dever pedir-me alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

Lisboa, 19 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

O tempo chuvoso é sempre aborrecido numa praia, muito embora essa estancia balnear contenha os maiores attractivos possiveis e imaginaveis dentro da vastidão dos salões dos seus numerosos casinos e outras casas de recreio. Não é só com divertimentos fornecidos em locaes onde a atmosphera que se respira deixa de ser completamente pura, devido não só ao aroma que se exhala das essencias differentes que perfumam, em geral, esses recintos, como tambem do fluido das numerosas e incandescentes luzes que se evola pela atmosphera dos salões, que se retempera o organismo humano; muito mais salutar e vivificante se lhe tornam os passeios ao ar livre pelos montes, pelos campos, pelas praias, á beira mar.

Ora são justamente estes deliciosos recreios que, nos ultimos dias, uma chuva impertinente, estopante, não tem permittido nem sequer antever á colonia balnear da Figueira.

Os frequentadores dos casinos, cafés, etc., lá vão á hora sacramental, mesmo debaixo de chuva, usufruir os seus divertimentos dilectos, fazendo se engraxar novamente á entrada e despojar dos abafos e guardas chuvas, a fim de lá dentro conservarem a *linha*. Mas a maior parte dos simples mortaes que por aqui estão veraneando e que não frequentam essas casas, é que são os primeiros a sentir a falta de seus passeios de que os priva a chuva que lhe ha já dias vem cahindo, vendo-se por isso na necessidade de se conservar entre as quatro paredes dos seus estreitos cubiculos — seja nos relevada a força de expressão se a encontrarem exaggerada — jogando a bisca em familia.

Ha dois dias que nem mesmo banho se tem tomado, devido á agitação e elevação do mar, e tambem á chuva, que não convida a approximação da praia.

— Como nos annos anteriores, tem-se por aqui manifestado algumas doenças intestinaes, e algumas com caracter agudo, devido, suppomos, ao uso d'aguas insalubres, como são todas as d'aqui, e ao de mariscos em mau estado. Algumas pessoas tem experimentado melhoras ao fim de um ou dois dias de tratamento, mas outras, em que o tratamento se torna rebelde ou impotente, continuam padecendo.

— Os amantes da tauromachia soffreram hoje uma estupenda decepção. Imagine-se que a tourada que, com tantos attractivos, se havia annunciado no *Colyseu Figueirense* para este dia, não poude realisar se por effeito da chuva, ficando assim os *aficionados* com uma cara de paschoa que mettia dó. Pois-se grande parte d'elles vieram pressurosos e principalmente de Coimbra, aproveitando até os ultimos comboios, só para assistir ao seu divertimento predilecto!

— Uma nova *troupe*, composta de Julio Camara, alumno do Conservatorio, Simões Coelho, actor do theatro Gymnasio, de um *sexteto* sob a direcção do violinista D. Pedro Blanch, do pianista D. José Loriente e as engraçadas bailarinas Adela Garcia e Encarnacion Fernandez, estão dando alguns concertos, com muito exito, no Casino Mondego, onde tem achado grande concorrencia.

18-IX-904

Figueira, 19. — Hontem, já depois de ter sido expedida a correspondencia para este numero do *Conimbricense*, tivemos conhecimento de que a empreza do *Colyseu Figueirense* resolvera effectuar hoje a tourada, caso o tempo o permittisse, e na verdade assim aconteceu; os pobres cornupetos lá receberam esta tarde o castigo a que haviam sido votados, mas sem o costumado enthusiasmo por parte do publico que, em grande parte, brilhara pela sua ausencia.

Honra e proveito não cabem em sacco estreito, como costuma dizer-se.

Assistencia nacional aos tuberculosos

Por ordem de sua magestade a rainha é convocada a assembléa geral de socios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos para reunir no dia 3 de Outubro, pelas 3 horas da tarde, no ministerio do reino, a fim de discutir o relatorio e contas da gerencia de 1902-1903.

Lisboa, 17 de Setembro de 1904.

O secretario da mesa,

Carlos Roma du Bocage.

Noticiario

Monumentos a reis portuguezes — Já depois de estar composto e no prélo o artigo que com este titulo vae publicado na primeira pagina d'este jornal, lêmos no *Diario de Noticias* uma carta que foi remettida áquelle nosso collega, na qual se indicam tres monumentos que não haviam sido designados na primeira noticia, e aos quaes tambem nos haviamos referido no nosso artigo.

Arrematação — No dia 6 do proximo mez de Outubro ha de ser dada de arrematação em praça publica, nos paços do concelho, havendo licitantes, a terraplanagem da nova avenida entre a rua da Magdalena e a plataforma da estação A do caminho de ferro.

A base da licitação é de 284$150 réis, e o deposito provisorio de 7$100 réis.

Remoção de presos — Vindas da cadeia da Figueira da Foz, deram hoje entrada na d'esta comarca os presos Joaquim Marques, solteiro, das Caldas da Rainha, e a sua amante Ignacia d'Assumpção, natural da Batalha.

Estes reclusos achavam se cumprindo pena pelo crime de furto naquella cadeia, mas tantos disturbios alli vinham praticando — até a ponto de quererem lançar o fogo á prisão — que a auctoridade competente se viu na dura necessidade de pedir a sua remoção para a cadeia de Coimbra, em vista da da Figueira não offerecer as necessarias condições de segurança.

Convite — O districto de recrutamento e reserva com séde nesta cidade vai fazer convite a diversas praças reservistas das armas de engenheria, cavallaria e infanteria que desejem ir servir por dois annos na provincia de Macau.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua existencia o *Jornal de Penacova*, orgão do partido progressista naquelle concelho.

As nossas felicitações.

A paz — Corre com visos de verdade que a França e Inglaterra vão propôr a paz entre a Russia e o Japão, em condições acceitaveis para os dois belligerantes.

Crise ministerial — Tornam a ser insistentes os boatos da crise ministerial, dizendo-se que o ministerio não se conserva até ao fim de Outubro, e que cahirá logo apóz a abertura das côrtes.

Vederemo.

Um baptismo notavel — No dia 21 de Setembro de 1730, faz ámanhã 174 annos, recebeu solemnemente o baptismo, na egreja do Real Collegio da Companhia de Jesus, d'esta cidade, hoje Sé Cathedral, com o nome de Antonio Manoel Lutti, um mancebo da Suissa, que professava a seita dos *quakers*, em que seu pae o creára.

Fez a festa do baptismo o padre Manoel dos Anjos, da Companhia de Jesus, sendo seu padrinho o desembargador Manoel da Gama Lobo, lente de prima de Leis na Universidade.

Depois de receber o sacramento da eucharistia, foi confirmado pelo bispo resignatario de Angola e vigario capitular do bispado de Coimbra, D. Luiz Simões Brandão.

Prisão — Foi preso em Coimbra e enviado para a Figueira da Foz, o serviçal Antonio Correia, sendo accusado de alli ter praticado diversos roubos.

Successos de Barcelona — O individuo, cuja prisão se annunciou no dia 14, fez revelações importantes que deram logar a buscas domiciliarias e prisões, ficando confirmadas as intenções criminosas d'elle, o qual confessa chamar-se Zeferino Gil, de Santa Cruz. E' provavel que seja o auctor do recente successo de Barcelona.

Licenças — Ao sr. Eduardo Bello Ferraz, desenhador na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foram concedidos 15 dias de licença, e ao sr. Antonio Justo, guarda da Penitenciaria, 20 dias.

Temporaes em Hespanha — Ante hontem desencadearam se grandes temporaes em varias regiões de Hespanha. As ruas de Malaga estavam innundadas; suspenderam se os cultos e festejos.

Houve numerosas descargas electricas em Valladolid e grandes prejuizos materiaes em Valencia e Castella. Alguns comboios tiveram de interromper a marcha, devido ás linhas estarem obstruidas.

Contribuição industrial — Brevemente deve reunir se a junta da contribuição industrial para julgar as reclamações havidas sobre a divisão dos gremios das classes de taberneiros, vendendo comida, e de vendedores em feiras e mercados, que haviam sido annulladas, como noticiámos.

Assassinatos — Os jornaes do Porto trazem hoje extensas narrações do barbaro assassinato de duas senhoras, irmãs e já idosas, que moravam numa casa da rua de S. Lazaro, presumindo se que o mobil do crime tenha sido o roubo.

— Foram presos em Hespanha e conduzidos para Portugal, os dois assassinos do visconde de Castello Borges. Um dos malvados confessou o crime, sendo-lhe apprehendido o rewolver do assassinado.

Novo jornal — Começou a publicar-se *O Graphico*, orgão official das associações graphicas de Lisboa. E' mensal.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Vidro — A origem d'elle foi assim contada por Plinio. Havendo entrado num rio da Syria a tripulação de um navio, foi a terra e accendeu lume na praia a fim de preparar o jantar. Pondo-se em cima de pedras de nitro, que faziam parte da carga do navio, um caldeirão destinado a cozer algumas ervas, a pouco e pouco foi o calor derretendo o nitro, e misturado este com areia produziu uma substancia liquida e transparente: era vidro.

Porto artificial — A proposito do porto artificial na enseada de Buarcos, em que se falla ha muitos annos, e que tantas e tão incontestaveis vantagens traria á povoação de Buarcos, á cidade da Figueira e a todo o districto de Coimbra, publica o nosso prezado collega a *Gazeta da Figueira*, a seguinte noticia:

«*Buarcos, 16.* — Consta-nos que vae brevemente ser estudada por uma commissão de sete engenheiros a construcção de um porto artificial na enseada de Buarcos. De ha muito que se falla neste importante melhoramento, attribuindo-se, o não estar já construido, á tenaz opposição do commercio do Porto. Todos os verdadeiros patriotas, sem ciumes nem invejas de localidades, devem desejar a prosperidade de seu paiz.

«O egoismo foi e será sempre o mais vil dos sentimentos humanos. Todos, de perto e de longe, devem interessar-se porque esta obra se faça, que tanta vida viria dar não só ao commercio local como ao da maior parte do paiz.

«Nós d'aqui em especial devemos todos prestar o nosso mais decidido apoio para que num futuro não muito distante, seja uma realidade esta nossa suprema aspiração.»

Já não vai sem tempo — Ao empreiteiro, sr. José Simões Carrito, da freguezia de Ceira, que ha muito havia tomado de arrematação e concluido diversas obras na capella do Cabouco da mesma freguezia, onde executou trabalhos a mais, por ordem superior, do que os constantes da sua empreitada, só agora foi determinado superiormente que lhe sejam pagos estes serviços, e isto depois de muita reclamação.

Mais vale tarde do que nunca.

Penitenciaria — Foi pedida ás estações superiores a conclusão das obras dos muros de vedação, tanto interiores como exteriores, da Penitenciaria central d'esta cidade.

Russia e Japão — *Londres, 19.* — Telegrapham de Tokio ao «Daily Express» que está travada uma grande batalha em que todo o exercito toma parte, perto de Mukden. As disposições dos japonezes são identicas ás que tinham em Liao-Yang; o general Kuroki tentará tornear a esquadra dos russos.

S. Petersburgo, 19. — O general Kouropatkine telegrapha que os generaes Rennenkamps e Sansonoff fizeram importantes reconhecimentos e se deu um violento combate, em que as perdas são muito grandes.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — De manhã: 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

De tarde: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30.

De noite: 8,30, 9, 9,30 e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — De manhã: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.

De tarde: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.

De noite: 8 horas, 9, 9,30, 10 e 10,30.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o **largo das Ameias e estação B.**

Partidas das Ameias — De manhã: 3,10 5,50 e 8,10.

De tarde: 2,30, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.

De noite: 8,58 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.



ANNUNCIOS

MINEIROS

31 PRECISAM-SE na mina da Panasqueira (Tortozendo). Dão-se 450 e 500 réis diarios e paga-se a viagem estando o mineiro ao trabalho, durante seis mezes.

Para informações até ao dia 23, procurar Adriano Marques da Silva, nas Torres (Coimbra), e depois d'este dia na mina.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Escripturação commercial

29 PESSOA habilitada acceita escriptas avulsas por partidas dobradas, bem como todos os trabalhos parciaes correlativos.

Para informações, na Couraça de Lisboa, 29.

AGRADECIMENTO

28 CESAR DE PAIVA e sua esposa, summamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu querido filhinho João, vêem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, visto não o poderem fazer por outra fórma.

Coimbra, 19 de Setembro de 1904.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos. Tem boa casa de habitação e um bom nascente d'agua e nora. Quem o pretender arrendar póde informar-se na rua da Moeda, n.º 78.

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CASA

25 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

24 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado.* Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção.* Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

VENDE-SE

22 UM BREK, arreio e cavallo. Rua do Engenheiro Silva, n.º 32, Figueira da Foz.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

21 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

32 FOLHETIM

Tentativa etymologica - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

« Quasi nos nossos dias tres homens eminentes, cujos serviços ás letras do paiz são indisputaveis, — sacrificaram a este *preconceito* de vão orgulho nacional. » — Diz Herculano, paginas 11, referindo-se ao padre Antonio Pereira de Figueiredo, Antonio Caetano do Amaral e Mello Freire.

« Finalmente — diz ainda Herculano, paginas 12 — a opinião de que somos os successores e representantes dos *lusitanos* não só se fixou e perpetuou entre os eruditos, mas tambem se tornou por fim uma crença nacional e quasi popular que difficultosamente se poderá desarreigar do commum dos espiritos. »

— *Difficultosamente* — diz Herculano e diz bem — porque, apesar da sua ponderosa e calorosa argumentação contra tal *preconceito*, são já decorridos 58 annos desde a publicação do primeiro volume da sua *Historia* (1846) — e o tal *preconceito* ainda hoje vigora no *commum dos espiritos* e mesmo *entre muitos eruditos?!...* — Eu com a minha completa nullidade vou na *onda commum*, posto que adoro Herculano e julgo que não me cegam demasiado os *preconceitos.*

« A palavra *nação* — diz Herculano, paginas 12 — representa uma ideia complexa. Aggregações d'homens ligados por certas condições, todas as sociedades humanas se distinguem entre si por caractéres que determinam a existencia individual d'esses corpos moraes. Muitos e diversos são esses caractéres, que pódem variar d'uns para outros povos; mas ha tres pelos quaes communmente se aprecia a unidade ou identidade nacional de diversas gerações successivas. São elles — *a raça — a lingua — o territorio.*

« Onde falta a filiação das grandes familias humanas suppõe-se ficar servindo de laço entre os homens de épocas diversas *a semelhança da lingua e o haverem nascido debaixo do mesmo céu, cultivado os mesmos campos, vertido o sangue na defeza da patria commum* (¹). — E na verdade, dadas d'estas tres condições, a nação moderna sente-se *tão perfeitamente extranha á nação antiga*, como a que *nas mais longinquas regiões* vive affastada d'ellas. »

O sabio historiador e primoroso estylista que pois diz — que entre *Portugal* e a *Lusitania* não ha parentesco no que o liga — nem de *raça* — na *lingua* — nem de *territorio.* E em justificação d'este asserto vai desde paginas 13 até paginas 48, — fim do primeiro capitulo da citada *Introducção.*

Falla divinamente e argumenta concludentemente, mas — salvo o respeito devido ao mestre — a sua argumentação não me satisfaz e vivo ainda mais no meu *preconceito* (¹) de que Portugal representa a velha Lusitania pelos tres mencionados caractéres — *de raça, de lingua e de territorio.*

E' muito atrevida a ignorancia e bem quizeramos não abusar da paciencia dos leitores, mas seja nos licito dizer algo dos tres topicos supra.

(¹) O sublinhado é meu e chamo a attenção dos leitores para estas mimosas, candentes e sonoras linhas.

P. FERREIRA.

Quanto ao *territorio*, já dissémos e provámos que todo o chão do moderno Portugal *em determinada época* pertenceu á Lusitania — exceptuando alguns pequenos retalhos da *Betica* ou *Turdetania* ao sul do *Guadiana.*

Quanto á *lingua* concordo em que o portuguez actual differe muito do *celta*, idioma das tribus barbaras da Lusitania *pre-romana*; mas ainda assim bons escriptores e o proprio Herculano dizem que nos nomes das nossas terras e dos nossos rios, bem como em alguns vocabulos portuguezes se encontram claros e não raros vestigios do idioma *celta.* Isto mesmo já nós apresentámos n'alguns repetimentos (¹), o que prova que entre Portugal e a Lusitania antiga, *pre romana* ainda hoje se nota algum parentesco e alguma affinidade de lingua — parentesco e affinidade que sobem de ponto, approximando-se de *identidade*, considerando Portugal como successor da Lusitania, provincia romana do seculo V, pois, como diz o proprio Herculano (²), a Lusitania no fim da occupação romana fallava *latim*, bem como *toda a Hespanha*, — exceptuando os *iberos* ou *bascos*, povo rebelde, recalcitrante, indomito, alcandorado nos Pyreneus.

Toda a Hespanha, bem como todo o vasto imperio romano — exceptuando a *Grecia* — fallavam *in illo tempore* o latim, pois os romanos, para maior assimilação de tantos povos que subjugaram, a todos impunham como lingua o idioma do *Lacio.*

A Lusitania, provincia romana, fallava, pois, o *latim* — não o latim *popular* ou *castrense* — o latim que fallava mesmo em Roma o povo.

« Essa linguagem que Suetonio chama *quotidiana* e Aulo Gellio *rustica*, denominada por outros auctores *pedestre, vulgar, simples* » — diz Herculano, pag. 34.

Toda a Hespanha e por consequencia tambem a *Lusitania* já no seculo 2.º da nossa éra fallava correntemente o *latim*, como o fallava no seculo V, e mais correntemente o fallava ainda no fim da occupação romana.

(Continúa).

PEDRO A. FERREIRA.

(¹) Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 14, supra, — e o topico *Etymologias celtas ou suevo-ibericas.*

(²) *Introducção*, pag. 31 a 36 e 41 a 46.

Escóla Nacional de Agricultura

20 PELA Direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 5 de Outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida Direcção ha de ter logar a arrematação dos seguintes fornecimentos:

1.º — Alimentação de alumnos e prefeitos;

2.º — Concerto de roupa dos alumnos;

3.º — Lavagem da roupa dos alumnos.

As propostas serão feitas em carta fechada e recebidas até áquella precisa hora, pelo relogio do estabelecimento, devendo conter exteriormente o nome do proponente e o fornecimento a que se destinam, sendo acompanhadas do deposito provisorio de 10$000 réis para a alimentação dos alumnos e prefeitos — de 1$000 réis para o concerto das roupas dos alumnos e de 2$500 réis para a lavagem da roupa dos alumnos.

As condições estão desde já patentes na secretaria da referida Escola, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de Setembro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible] ao mais [illegible], exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo [illegible]. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

Rua do Ouro, 160 a 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Official de alfaiate

16 PRECISA-SE um habilitado para obra de manga.
Rua do Visconde da Luz, n.º 17, Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA
AGUAS CHLORETADAS
Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Ajudante de pharmacia

14 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

CASAL NAS LAGES

13 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

COMMENSAES

12 EM casa particular na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86, 2.º andar, Coimbra; recebem-se de cama e mesa, 1 a 3 estudantes do Lyceu com idade não superior a 14 annos.

Na mesma casa se explicam as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º annos do Lyceu.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE
Cellas — COIMBRA

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Os melhores artigos em gravura. Fabrica de carimbos. FREIRE-GRAVADOR. [illegible] Rua do Ouro, Lisboa-Portugal.

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS [illegible] a casa real e officialmente as alfandegas, [illegible] tabellas, fabrica em grande de carimbos [illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É
A VENDA E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
160 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHO DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado
Do medico
QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N.B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:929 — SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PREPARAR ARMAS! (?)

Já mais de quatro annos são passados desde que o ministerio do sr. Hintze Ribeiro está á frente dos destinos do paiz.

Mais de quatro annos!

Que brilhante *record* de resistencia, e que soberba *emballage* na linha da eternidade!

Mais de quatro annos!

E' excepcional, mas é flagrantemente symptomatico.

Senão, vejamos.

Seria porventura crivel que num paiz como o nosso, em que o povo se amotina e rompe em furias bravas por qualquer insignificancia, um ministerio podesse governar durante mais de quatro annos, se se não acceitasse a sua honestidade como um dogma, e os seus processos administrativos não fossem de molde a calar na consciencia de toda a gente?

Incontestavelmente que não.

Portanto, a viagem governativa do sr. Hintze Ribeiro e da sua comitiva pelos conselhos da corôa, tem sido uma série indiscutivel de triumphos.

Portanto, o povo exulta com o seu reinado.

Portanto, se não existisse o sr. Hintze Ribeiro era necessario invental-o, — e a sua existencia tem qualquer cousa das bençãos celestes, dos accasos verdadeiramente providenciaes.

Mas... e lá vem um *mas*, essa indiscreta adversativa que se oppõe geralmente ás qualidades limpidas como perolas de orvalho, e que ás vezes traz como consequencia o fazer mais nitidamente resaltar e mais brilhantemente surgir a alva e purissima flôr de laranjeira da honestidade.

E' que alguns calumniadores — verdadeiros microbios dos caracteres alheios, — inventam torpezas ácerca do governo actual, e querem chamar principalmente á autoria o sr. Hintze Ribeiro.

E assim, dizem:

— que o sr. Hintze Ribeiro legalisou as congregações religiosas, sabido que estas congregações são um authentico fóco de desmoralisação;

— que o sr. Hintze Ribeiro negociou o convenio, o que significa a entrega de um retalho mais da nossa independencia;

— que o mesmo sr. foi um dos auctores do celebre contracto Williams, — que é, nem mais nem menos, a tutella de parte da nossa Africa deferida aos inglezes;

— que ainda o mesmo sr. Hintze pediu o soccorro dos progressistas, na ancia e furia louca de mais algum tempo de concubinato com o poder;

— que ainda o mesmissimo sr. Hintze Ribeiro acabou ha poucos dias de celebrar, com procuração dada ao sr. Pequito, o contracto dos tabacos, sem preceder concurso — e que este contracto, cujas linhas especiaes se conservam occultas, nos entrega durante 60 annos nas garras judaicas do sr. de Burnay.

— que...

Mas tudo isto são calumnias, que lançadas a publico, á critica da gente portugueza, só servem para fazer sobresahir mais crystallina, rutila e inconcussa, a virgindade augusta do chefe do partido regenerador.

Mas tudo isto é a escuma de despeitos que, aliás, apenas serve para augmentar o agio do caracter, a cotação da probidade olympica do sr. Hintze Ribeiro.

Demonstrado e mais que sabido que o sr. Hintze Ribeiro é um ministro verdadeiramente ideal, e que os seus collegas no governo são tambem ministros ideaes em ponto mais pequeno, — haja vista a mais de quatro annos de governo, que é já um rasoavel tirocinio para o incommensuravel dos tempos, — a que vem a velha trombeta progressista lançar este grito guerreiro — *Preparar armas!?*

A que vem, o incitar o povo á revolta, se as auras correm propicias ás ideias da paz, ao desarmamento geral, á fraternidade universal, e a tuba da fama inunda já todo o orbe com o clamor vibrante, sonoroso, da santissima felicidade do povo portuguez?

Para que vindes vós, progenie de Passos, perturbar a alegria suavissima das gentes de Portugal, — se todos os filhos d'este paiz nadam em prosperidade e gloria, e o futuro de nós todos vai a irromper, explendoroso e magestatico, por entre as franjas douradas do infinito, como um sol triumphador por entre um céo cerúleo e lindo?

Preparar armas!

Mas que armas quereis vós preparar, se as armas as mais venenosas e de gumes mais acerados, são impotentes e quebram de encontro á honestidades que não são confirmadas simplesmente pela *prova do nove*?

Preparar armas!

Mas não vêdes, que *a consciencia da nação será o juiz* implacavel d'esse vosso crime de incitamento á rebellião, e que o paiz inteiro, que morre de ternos amores pelo governo, está disposto a defendel-o até se lhe ter entornado do peito a ultima gotta de sangue?

Virai pois para vós o cano das armas com que quereis preparar-vos, emquanto a Historia espera febril por expedir em carta registada para a posteridade, o nome gloriosamente heroico do sr Hintze Ribeiro, creatura semi-divina, que seria preciso inventar, se a Providencia não tivesse a ideia genial de nol-a enviar, com um significativo aperto de mão, em época em que maus ventos sopravam rijos e adversos para esta hoje bem ditosa patria.

A INDUSTRIA ALGODOEIRA

A lucta pela vida é honrosa. Defender cada um os interesses da sua communa no trabalho, é admissivel, mesmo com um pouco de egoismo. Está isso na moral facil do tempo e nas difficuldades da vida artificial, como é a imposta pela multiplicação de necessidades creadas pela civilisação. Está tambem na indole humana e por isso é de todos os tempos.

Além d'isso, se estudarmos o problema do trabalho nacional com restricções a uma ou outra industria — a uma exclusiva classe ou a determinados interesses e serviços: — se desacompanharmos esse trabalho dos outros factores de maior, egual e menor importancia e tomarmos o *todo* pela *parte*, por vezes a mais pequena, os argumentos colhem, convencem — ou antes illudem lisongeiramente.

Da nossa parte não ha a paixão do interesse material, com realisação proxima ou remota. Não ha, por indole, por educação e pelo raciocinio mesmo, o menor intuito de ataque, de combate singular, de aggressão ou de preferencia. Por nosso mal não somos industriaes, como não somos proprietarios. Horas roubadas ás exigencias asperas da vida, consagradas ao estudo em muitos annos; o *meio* exacto entre todas as aspirações, para poder encarar desapaixonadamente o interesse commum — e a tendencia caduca para umas esperanças de resurgimento patrio — nos movem apenas.

Fique isto dito para os que, senhores de uns dados restrictos, embebidos na sua especialidade e honradamente convictos dos seus direitos e dos seus serviços, apodam de apaixonadas e ignorantes todas as opiniões que se lhe opponham.

Sejamos cordeaes e justos e sustente cada um a sua opinião, exposta urbanamente e de boa fé. Não conseguiremos convencer os que não querem ser convencidos e por ventura não convenceremos quem quer que seja, mas apenas usamos da indisputavel liberdade de expormos uma opinião, nossa exclusiva, embora.

Um industrial, que vejo reputado por esclarecido, trabalhador e honrado, e que como tal consideraria independentemente d'essas apreciações, pois que não temos a honra de o conhecer — o sr. Luiz Firmino d'Oliveira, publicou um folheto com o titulo — *1887-1903 — Industria algodoeira.* E' um estudo do desenvolvimento, crises e resultados d'aquella industria no periodo indicado. Vem acompanhado de dados estatisticos de valor e parece-nos escripto com sinceridade e competencia.

Para o capital empregado actualmente nos tecidos de algodão e que reputa em vinte mil contos, e para a população occupada e vivendo d'essa industria — computada por um jornal de Lisboa em cem mil pessoas, — louva a protecção pautal iniciada em 1892.

Pede mais protecção pautal e medidas proprias a debellar as crises coloniaes, a fim de, para toda a expansão das faculdades productoras das fabricas actuaes, ter aberto aquelle grande mercado.

Em 1899 a Africa contribuiu para aquella industria com um consumo de 2:377 contos. Em 1902 essa contribuição baixou a 690 contos.

As fabricas, que se haviam preparado para o augmento da producção, viram com terror bem fundado, crescer desmedidamente os seus depositos manufacturados. Lucros cessantes e perdas emergentes — pois para a paralisação dos capitaes não havia compensação no augmento dos preços de venda, dada a concorrencia estrangeira, para obstar á qual já não chegára a protecção pautal de 1892.

Por isso... mais protecção pautal e a debellação rapida das crises coloniaes, tão desejavel a este respeito como a tantos outros

Ha um mappa final no livro, que vai servir para fechar este artigo. No numero seguinte, se nos fôr possivel, faremos alguns reparos e algumas considerações.

O mappa refere-se a 17 annos: 1887-1903.

Tiradas as médias dá:

Capital 5.069.449,663
Lucros 406.189,392
ou seja (média) 10,34 %, segundo o livro.

Dividendo .. 218.152,593
ou seja (média) 5,68 %, segundo o livro.

Notemos, por milhares de contos, para não cançar o leitor:

Emquanto o activo, iniciado a 3,72, passou a 11,09 — o capital empregado iniciou-se por 2,5 e apenas chegou a 6,49.

Para um capital maximo de 6.498 contos, o mappa fecha com um fundo de reserva de 1,416 contos ou seja 21,7 %.

F.

Correspondencia de Lisboa

Questões de instrucção — Aqui temos nós um assumpto que nunca é de mais tratar, porque a todos deve merecer attenção e auxilio, e tambem porque é indispensavel reduzir, o mais possivel, essa espantosa percentagem de analphabetos que assoberba a nossa estatistica.

E' um facto que as escólas se vão multiplicando pelo paiz, mas não é isso o bastante para combater efficazmente o analphabetismo. E não o é, porque, embora se diga que a instrucção primaria é obrigatoria, as escólas, por diversas causas, não são ainda frequentadas como seria para desejar que o fossem.

E' certo que o ensino é gratuito, mas esse beneficio do Estado é, em muitos casos, insufficiente, porque, para a frequencia escolar, a creança precisa de livros, de vestuario e até d'uma alimentação rasoavel, o que não têem as creanças pobres, absolutamente faltas de meios e de recursos.

Para remediar, tanto quanto possivel, este mal, o regulamento de ensino primario mandou organisar, pelas inspecções escolares, commissões de beneficencia e ensino, como auxiliares importantes para o alargamento da instrucção. E neste sentido, e de harmonia com o citado regulamento, a direcção geral de instrucção publica enviou ha pouco uma circular aos inspectores escolares das diversas circumscripções do paiz.

Devem fazer-se votos porque essa circular não fique esquecida e porque d'ella derivem os fructos que é licito esperar.

Fazer derivar para o ensino primario o auxilio da beneficencia é justo, tão relativamente justo quanto o póde ser, pelos resultados apreciaveis que póde vir a produzir. Não será, por certo, como ainda ha pouco referia um jornal, de menor proficuidade uma tal protecção caritativa, porque visa a alargar os horisontes da instrucção popular, combatendo consequentemente, o cancro que nos deprime — o analphabetismo, que é urgente extirpar.

Dispensando-se ás creanças pobres a precisa protecção para frequentarem a escóla, não haveria razões a desculpar a falta da frequencia escolar, podendo tornar-se uma realidade a obrigação do ensino.

Outros meios podiam empregar-se para tornar effectiva aquella obrigação, como favorecer no recrutamento os mancebos que saibam lêr e escrever, não conceder passaportes, não empregar em trabalhos publicos individuos nas mesmas condições, não se permittir o casamento a analphabetos, etc.

Estes e outros impedimentos que podiam e deviam ser postos em pratica, concorreriam em grande parte para se tornar effectiva a obrigação do ensino primario, que até agora apenas existe na lei, de sua natureza inexequivel, impraticavel, ineficaz.

Congregar todos os elementos que possam conduzir ao fim que se tem em vista, a difusão e a obrigatoriedade do ensino, deve ser pois o ideal de quantos, por obrigação ou por devoção, se occupam de tão importantissimo assumpto.

Como sendo um d'esses elementos a aproveitar e a congregar, a protecção ao ensino primario merece ser bem acolhida por todos os bons patriotas; e será mais uma manifestação da benemerencia do nosso publico.

Que a organisação das commissões de beneficencia escolar seja em breve um facto e que do seu funccionamento resultem os fins desejados, deve ser o vivo anhelo de todos quantos amam o seu paiz e o julgam digno de melhor futuro do que o que lhe póde trazer o analphabetismo.

Neste sentido cabe á imprensa um grande papel — o de incitar constantemente essas commissões a trabalhar e a fructificar, fazendo comprehender aos seus membros que elles não foram escolhidos apenas pela honraria, mas porque o seu esforço é preciso para o bem commum.

Saiba a imprensa cumprir este dever e saiba não descural o, e por certo alguma coisa se conseguirá.

Pela minha parte demonstro assim praticamente que comprehendo esse dever e que o cumpro desde já.

A terrivel tuberculose — Não é menos grave o assumpto a que vou agora alludir. Encontro-o, por acaso, num jornal que o correio me trouxe esta manhã, e, embora tratado por um collega, entendo que não posso nem devo fugir a elle.

O facto em si é este: — nas primeiras trinta e quatro semanas de 1904 houve, só em Lisboa, note-se bem, nada menos de 955 obitos causados pela terrivel tuberculose.

Chega a ser pavorosa uma tal estatistica e, em face d'ella, mais uma vez nos vemos obrigados a pensar nas causas do desenvolvimento da tuberculose, que são sobretudo: a miseria das classes trabalhadoras, forçadas a um trabalho extenuante a troco de um miseravel salario; a falta de hygiene nas officinas e ateliers, impregnando os pulmões de um ar mil vezes corrompido e envenenador; a falta de hygiene das habitações mantida pela ganancIosa perversidade dos senhorios, sem que as camaras municipaes busquem dar remedio a esse mal; o imposto progressivo do consumo, difficultando de dia para dia a acquisição dos generos de primeira necessidade e tornando a fome obrigatoria no lar; e mil outras coisas a que não vale alludir porque não encontram remedio prompto e efficaz.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que já presta importantes serviços, apesar de haver muito quem, por obsecado, os não queira reconhecer, é impotente em face da grandeza do mal, que tende a alastrar e a progredir, é certo, mas que mais longe levaria ainda os seus terriveis effeitos se não existisse aquella instituição, que não poucos serviços presta.

Quem sabe mesmo se aquelles 955 obitos, que a estatistica desoladoramente nos aponta, não iriam até mais de 1:000 se a campanha encetada pela Assistencia não tivesse feito sentir os seus effeitos.

Bastaria, pois, que se tivessem arrancado á morte 45 pessoas, que é a differença existente entre os dois numeros acima, para já ser benemerita a instituição que se pretende por ahi deprimir.

Mas o nosso paiz é o paiz da má lingua, onde é costume envenenar todas as intenções e malsinar todas as iniciativas, não havendo, pois, nada a estranhar

Lisboa, 22 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Esta praia, que *in illo tempore* era uma das mais abundantes de pescaria de todas as especies, sendo por isso considerada como uma das regiões piscatorias mais importantes do nosso litoral, está hoje reduzida á expressão mais simples — faneca, linguado meudo, pouca sardinha de quando em vez, mariscos, etc. Peixe de posta, como pescada, congro, curvina e tantos outros, já não conhecem as redes dos pescadores de Buarcos. E quando, ainda assim, conseguem apanhar alguns d'esses peixes, depois de terem as redes no mar á espera d'elles dois e mais dias, com outras tantas noutes, vendem-nos por preços fabulosos.

Que nos recorde ainda este mez aqui não sahiu pescada senão uma unica vez, e em quantidade tão diminuta que se não pejavam de, em plena praia, pedirem 2$000 e 2$500 réis por alguma maior, e de 1$200 a 1$500 réis por outras de tamanho inferior, e cujo estado de conservação deixava muito a desejar.

Por aqui póde avaliar se a carencia de peixe que vae por esta terra.

Uma ou outra vez, mas de longe em muito longe, é o mercado da Figueira abastecido de peixe proveniente da praia da Nazareth, mas nem satisfaz ás exigencias do consumo da cidade, nem póde tambem ser adquirido por todas as bolsas, porque nunca se vende por menos de 400 e 500 réis cada kilogramma.

E' um dos grandes defeitos de que enferma esta praia na época balnear: o tornar-se a vida carissima devido á falta de escrupulo com que alteram os preços desde os generos mais indispensaveis para consumo, até ao preço da renda de casas. D'ahi o verem se, d'anno para anno, muitas familias procurar outras praias onde a vida lhe seja mais barata.

— A Companhia Figueirense de Reboques Maritimos e Fluviaes vae ser subsidiada, por credito especial do ministerio da fazenda, com a verba de 1:037$927 réis.

— Veiu preso de Coimbra, sendo entregue ao poder judicial d'esta comarca, accusado do crime de furto, Antonio Corrêa, que, segundo parece, não tinha ultimamente outro modo de vida conhecido.

— Como já haviamos noticiado em uma das nossas correspondencias anteriores, é no proximo domingo que se realisa a tourada em honra do cavalleiro amador sr. João Marcellino d'Azevedo.

22-IX-904.

*

Figueira, 23 — Continua a chuva, na sua pouco sympathica tarefa de desmancha prazeres, evitando que os *touristes* que veraneiam possam *flanar* e dar sessões de *flirt* ao ar livre.

A quadra balnear ainda não toca porém, o seu termo, por isso após estes dias de aborrecimento, outros virão em que o astro rei, projectando os seus raios luminosos e ardentes sobre esta estancia balnear, proporcione então momentos felizes aos simples mortaes que por elles anceiam.

— O local d'esta cidade, denominado Alto do Vizo, foi hoje theatro de uma scena altamente emocionante. Historiemos:

Nas trazeiras d'uma das casas alli situadas e inferiormente parallela ao caminho que, pelo lado poente, conduz ao *Colyseu Figueirense*, existia um outro predio mais humilde, que servia de habitação aos seus proprietarios, que o eram tambem dos da frente, emquanto estes se achavam arrendados a banhistas.

Succedeu, porém, que estando a tirar agua d'um poço alli existente, a proprietaria do referido predio, Anna Rosalina, casada, de 49 annos, sentiu-se um enorme estrondo, verificando-se ter sido o muro que servia de supporte ao alludido caminho do *Colyseu* que desabára sobre a casa referida, destruindo parte d'ella e sepultando nas ruinas a infeliz Anna Rosalina.

Na occasião do sinistro accudiu muita gente — menos a policia e as corporações de salvação publica — tirando ainda dos escombros a pobre mulher, que tinha a cabeça horrosamente mutilada.

O cadaver alli ficou exposto até que a respectiva auctoridade compareceu para tomar conta do caso, o que foi tarde e a más horas, sendo durante esse tempo visitado o local do sinistro, por muitas pessoas que alli se agglomeravam apesar do mau tempo.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 Milho branco 420 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 510 — Dito frade 570 — Centeio 600 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$720 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras 870 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23. Francos 640.

Porto, dia 23. Libras 860 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23 por cento. Francos 639.

Coimbra, dia 24. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Anniversario — Faz hoje 70 annos que falleceu D. Pedro IV.

Portugal não deve esquecer quem o libertou dos grilhões do mais implacavel absolutismo, quem derrubou os cadafalsos, quem abriu as portas dos carceres, quem restituiu á patria e familia milhares de proscriptos e de encarcerados.

Será eterna a memoria dos feitos gloriosos, das emprezas arriscadas e dos actos de coragem e de abnegação, que fundaram em Portugal a restauração liberal de 1834. Jámais se extinguirá essa pagina memoravel da nossa historia, porque symbolisa a nossa redempção dos martyrios da tyrannia e das torturas das masmorras.

Se as paixões politicas tem maculado a nossa historia liberal, lamentemos esses desvarios, e lastimemos a prematura morte do duque de Bragança. Se D. Pedro vivesse mais alguns annos, talvez o horisonte da patria tivesse corrido mais sereno, e as luctas da liberdade caminhassem mais pacificas.

Festividades — Realisa-se ámanhã, na sua capella do Tovim de Baixo, a festividade de Nossa Senhora da Piedade, que se espera seja realisada com mais brilhantismo do que nos annos anteriores, devido aos esforços para isso empregados pelos respectivos festeiros.

Hoje, se o tempo o permittir, será queimado no Tovim um magnifico fogo de artificio, feito pelo habil pyrotechnico sr. Miguel Pinheiro.

A'manhã, pelas 9 horas da manhã, sae o cirio da Senhora da egreja das Ursulinas, sendo acompanhado pela commissão dos festejos e percorrendo o seguinte itinerario: Arcos do Jardim, Castello, rua dos Estudos, largo da Feira, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua do dr. João Jacintho, rua dos Coutinhos, largo da Sé Velha, ruas de Joaquim Antonio de Aguiar, Estrella, Alegria, estrada da Beira, largo Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas de Sá da Bandeira, Lourenço d'Almeida Azevedo, Cellas, etc.

Ao chegar o cirio á capella da Senhora celebrar-se ha missa e sermão prégado pelo sr. abbade de S. Paulo. De tarde haverá ladainha e arrematação de fogaças, sahindo o cirio pelas 5 horas da capella de Tovim e seguindo para a egreja das Ursulinas, onde recolhe.

— Com a costumada solemnidade, deve ámanhã realisar se a festa de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na sua capella erecta no sitio do Rangel, ao cimo do pittoresco Valle de Coselhas.

Mercê — Foi a commenda da Conceição a mercê concedida ao nosso amigo e distincto jornalista sr. Alberto Bessa, a quem renovamos as nossas felicitações pela honra recebida, que representa um verdadeiro acto de justiça.

Escóla Nacional d'Agricultura — Foi prorogado até 24 d'Outubro o prazo para as matriculas neste prestante estabelecimento de ensino agricola.

Concursos — Acha-se aberto concurso, por espaço de 60 dias, para provimento de dois logares de demonstradores, sendo um para a secção das sciencias historico-naturaes e outro para a das sciencias physico mathematicas, da Universidade de Coimbra.

— Pela secretaria dos negocios ecclesiasticos foi expedida ao illustre prelado diocesano, a portaria mandando abrir concurso para provimento da egreja parochial de Santa Catharina de Anobra, d'esta diocese.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso collega o *Partidario*, semanario politico, illustrado, litterario, agricola e noticioso, que se publica em Villa do Conde.

As nossas felicitações.

Multas a passageiros nos caminhos de ferro — Foi publicado no *Diario do Governo* um decreto fixando as multas a applicar aos passageiros que indevidamente se sirvam de signaes de alarme collocados nas carruagens dos caminhos de ferro. As multas para os infractores variam entre 50 e 200$000 réis, conforme as circumstancias, podendo ser aggravada com prisão. Fixa-se o minimo de 10$000 réis pelos prejuizos que a paragem do comboio poderá causar.

Contribuições — Foram prevenidos os contribuintes, por meio de editaes, de que por espaço de 40 dias, a começar em 1 de Outubro, está aberto o cofre municipal para pagamento voluntario das contribuições de serviço remido a dinheiro, taxas sobre vehiculos, imposto sobre cães e fóros do municipio com vencimento em 29 do corrente.

Digno de registo — Foi muito bem recebida a resolução tomada pela camara d'esta cidade, sob proposta do digno vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, para que seja creada uma escóla de primeiras letras na abegoaria municipal, a fim de instruir o pessoal menor da limpeza.

Estatutos — Baixaram do ministerio das obras publicas, a fim de soffrerem diversas emendas no texto, os estatutos da Associação de classe dos donos de padarias de Coimbra.

33 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

« Aulo Gellio — diz textualmente Herculano (¹) — numa das muitas anedoctas litterarias de que abunda o seu livro das *Noites Atticas* nos faz bem conhecer quanto pouco mais de um seculo depois de Strabão (²) os hispano-romanos consideravam *como sua* a lingua *latina*. Num sarau em Roma, onde haviam cantado varias poesias gregas, houve quem transportado de admiração pela *doçura dos cantos hellenicos* começasse a motejar a rudeza dos poetas latinos (³).

« Dirigiam-se os motejos a um hespanhol, professor de eloquencia e homem de variada instrucção, que se achava presente. Gracejavam com elle accusando-o de agreste, barbaro, simples declamador dotado d'uma facundia rubida e bulhenta e mestre de uma lingua sem doçura nem amabilidade.

« Irou-se o rhetorico — diz Gellio — e começou a combater pela *sua lingua patria*, (¹) como se alli se tratasse de defender a propria religião e os proprios lares.

« Em um livro philologico, Gellio chamando ao latim — *lingua patria d'um hespanhol* — não nos deixa a menor duvida de que no tempo de Hadriano (²) esta linguagem não era para um filho da Hespanha um idioma estudado nas escólas, mas *o proprio do seu paiz*.»

*

Tambem Herculano — *Introducção*, pag. 32 — fallando da Peninsula e da Lusitania, diz: — « Importa estabelecer aqui um facto: é *o predominio absoluto da linguagem dos romanos* na época em que lhes succederam os Wisigodos.»

A *Lusitania culta*, provincia romana, fallava pois o *latim* ou um dialecto do latim nos seculos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º da nossa era — e dialecto do *latim* é tambem o *portuguez*, bem como o *italiano*, o *castelhano* e o *francez*. — Ha portanto *muita affinidade* entre o idioma actual portuguez — e o da *Lusitania culta*, — a mesma provincia romana anterior, formada pelos *lusitanos*, povo celta barbaro, mas muito valente, muito aguerrido e mais antigo do que os romanos?!...

E', pois, muito acceitavel o *preconceito* (?) de que *Portugal* representa a *Lusitania* pelos caracteres de *lingua* e de *territorio*; vejamos agora se entre *Portugal* e a *Lusitania* haverá tambem algum liame de *raça*, *estirpe* ou *sangue*.

*

A' velha e barbara, mas populosa, valente e aguerrida Lusitania, succedeu a Lusitania *culta*, *latina* ou *romana*, que no seculo V passou para o dominio dos povos germanicos — e no seculo VIII para o dominio dos arabes e mouros, dos quaes no mesmo seculo passou parte d'ella para o dominio dos reis de Leão, ficando a parte restante sob o dominio mussulmano. Finalmente desmembrada de Leão aquella parte da Lusitania e obtida dos mussulmanos por conquista a outra parte, formou se nos seculos XI a XIII pela revolução e pela conquista o reino de Portugal, para o qual passou o dominio da Lusitania ou de boa parte d'ella.

O nome de *Portugal* é estranho e novo; logo diremos como e quando se formou; mas o paiz que Portugal representa — é *muito antigo*, pois todo elle, com pequena differença, como já dissemos, fez parte da *velha Lusitania* supra.

Os habitantes do moderno Portugal e os da velha Lusitania — *nasceram debaixo do mesmo céu, cultivaram os mesmos campos, verteram egualmente o sangue na defeza da patria commum* e habitaram sempre o mesmo chão, o mesmo territorio — *este jardim á beira mar plantado* — pelo que nós sacrificamos ao *preconceito* (?) de que os portuguezes *são da mesma raça, estirpe, ou sangue dos lusitanos*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Introducção*, pag. 44.

(²) Strabão escreveu a sua *Geographia* no anno XV da nossa era, IV do imperador Tiberio.

P. FERREIRA.

(³) Ahi vai uma anedocta de *Duruy*, não menos interessante nem menos frisante do que a de *Gellio*, para comprovar a *doçura dos cantos hellenicos*.

A *Sicilia* foi uma das mais mimosas e mais valiosas colonias gregas, pelo que se [illegible]inou *Grecia Magna*; mas, em uma [illegible] expedições enviadas por [illegible] *Sicilia*, os gregos foram comple[illegible] — Uns ficaram mor[illegible] campo da batalha, outros foram vendidos em almoeda como escravos, — outros, feridos e doentes, abandonados como *fazenda inutil*. Estes desgraçados, para não morrerem de fome, vaguearam pela *Sicilia* esmolando — magros, macilentos, andrajosos, até que um dia se lembraram d'entoar *certa canção lindissima*, ao tempo muito popular em *Athenas*.

Ficaram os sicilianos arrebatados com a *estranha suavidade e belleza de tal canção*; — corriam em chusma para os ouvir; — convidavam-nos para as suas casas e gratificavam-nos generosamente.

Em breve aquelles infelizes, adorados pelos sicilianos, curaram a lazeira. Andavam nedios e bem vestidos; juntaram certo peculio; regressaram á patria e — *honra lhes seja!* — logo que chegaram a *Athenas*, foram visitar o poeta hellenico, auctor da tal canção, e agradecer-lhe *o relevante serviço que lhe prestou na mais negra conjunctura?!...*

V. a *Historia da Grecia* por Duruy.

P. FERREIRA.

(¹) *Pro lingua patria*.
Aulo Gellio, — *Noct. Atticae*, l. 19, c. 9. — Nota d'Herculano.

(²) O imperador Hadriano reinou 21 annos e falleceu no anno 138 da nossa era.

P. FERREIRA.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na ultima columna, onde se lê — «não o latim *popular* ou *castrense*» — leia-se: «não o latim puro, o latim *classico*, mas o latim *popular* ou *castrense*.»

Monumentos a reis portuguezes — Já depois de estar publicado o artigo que, com este titulo, escrevemos no ultimo numero do nosso jornal, adquirimos a convicção de que mencionámos indevidamente o busto de D. Maria I, que se encontra na bibliotheca publica de Lisboa. Apontando esse teriamos de mencionar mais 87, que temos catalogados num livro de curiosidades que possuimos, existentes em diversas escolas, bibliothecas, associações e edificios publicos de Portugal e colonias.

O nosso presado collega da *Resistencia*, sempre erudito e sempre de bom humor, tambem se referiu a este assumpto no seu ultimo numero. Diz assim:

« E' a ordem do dia.

« O *Diario de Noticias* deu a voz de alarme e a imprensa monarchica correu açodada, não fosse algum accoimal a da falta de zêlo.

« Succedem se as listas.

« Primeiro o *Diario de Noticias*, logo depois o supplemento do *Conimbricense*. »

Ao que nós accrescentaremos; — e logo em seguida o supplemento da *Resistencia*, que correu tambem açodada, com receio de que alguem a possa accoimar, etc., etc.

Com uma differença porém é que os monumentos a que se refere o nosso estimado collega, são dos taes 87 que se acham mencionados nos nossos apontamentos, mas que não devem pertencer ao grupo dos *monumentos publicos erigidos a reis portuguezes*, a que desejou referir se o auctor da nota publicada pelo nosso prezado collega o *Diario de Noticias*, e a que tambem nos referimos.

Aproveitou porém o nosso collega da *Resistencia*, e como sempre muito bem, o ensejo para contar uma anedocta relativa á estatua, depois busto, de el-rei D. Fernando, na sala da Associação dos Artistas, que é devéras engraçada.

Com relação á rainha Izabel de Aragão, não conhecemos monumento algum levantado á sua memoria, a não ser a magnifica obra do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que é realmente um monumento de alta valia.

A estatua que se encontra sobre o tumulo de Santa Izabel, foi por ella mandada construir; — o padrão do Campo Pequeno e que acaba de ser restaurado, *sendo ministro da guerra o sr. conselheiro Pimentel Pinto*, foi mandado collocar pela rainha Izabel de Aragão em 1323, no logar onde se deu o encontro das hostes de D. Diniz e D. Affonso, e onde pae e filho celebraram as pazes; — o padrão do largo de Arroios, que hoje se encontra meio embutido num altar da egreja parochial de S. Jorge, em Arroios, é egualmente commemorativo das pazes ajustadas pela santa rainha entre o esposo e o filho no meio do campo da batalha.

E' possivel que alguem entenda que esta estatua e padrões (alguns dos quaes mandados construir pela esposa de el rei D. Diniz), devem ser considerados como monumentos levantados á memoria da rainha Santa Izabel. Nós pensamos differentemente, e isto sem de leve querer offender as susceptibilidades dos que tenham opinião contraria; o que declaramos alto e bom som, no mez de Setembro de 1904, *sendo ministro da guerra o sr. conselheiro Pimentel Pinto*.

Atheneu Commercial — A direcção d'esta collectividade resolveu enviar aos srs. conde de Bertiandos, Jacintho Candido, Dantas Baracho, Oliveira Mattos, e arcebispo de Mitylene, diplomas de socios honorarios, em signal de reconhecimento pela maneira como estes illustres parlamentares tem advogado o descanço semanal para os empregados do commercio.

Officiaes de correeiro — Estes operarios sollicitaram dos respectivos industriaes para que os seus serões que, até aqui, se prolongavam até ás 8 horas da noute, terminem d'ora ávante ás 7 horas.

O sr. Evaristo José Cerveira, estabelecido na rua da Sophia, já annuiu a este pedido.

Municipalisação do gaz — Devem ser assignadas no proximo dia 29 as escripturas preliminares do contracto entre a Camara e a Companhia do Gaz, embora não estejam ainda, segundo nos consta, resolvidas por completo as bases secundarias do mesmo contracto.

A Camara pensa em adquirir o terreno contiguo á fabrica e que pertence ao director e grande accionista, sr. Pereira Crespo. Não só para as necessidades actuaes, mas para as futuras e, principalmente, para as installações a luz electrica que a camara, ao que parece, tenciona tentar pouco a pouco, aquelle terreno é indispensavel. Por qualquer dos tres lados restantes é impossivel alargar-se. Dois são occupados pelas ruas publicas e o outro está agora vedado com o magnifico predio construido pelos activos industriaes os srs. Annibal de Lima & Irmão.

Ainda não está resolvido, ou pelo menos não é sabido quem a Camara encarregará da direcção superior d'aquelle estabelecimento, mas indica se com insistencia um distincto engenheiro, nosso conterraneo.

O jogo — Porque se joga em todas as praias e thermas?

— Porque o sr. Hintze foi forçado a deixar jogar na Figueira?

— E porque se permittiu o jogo na Figueira?

— Porque um capitalista, proprietario e influente eleitoral importante, declarou, segundo se diz, que dava os seus votos á opposição nas proximas eleições camararias de Soure, se não se consentisse o jogo na Figueira?

— !!!

Nascimento — Sua alteza o rei de Sundem, que mantém relações de amizade com o proprietario d'este jornal, desde a sua estada na India Portugueza, acaba de transmittir ao sr. general Martins de Carvalho a agradavel noticia de que sua alteza a rainha de Sundem, dera á luz com feliz successo, no seu palacio de Bandorá, um robusto menino, no dia 12 de Julho ultimo.

Cumprimentando suas altezas os reis de Sundem, pela alegria resultante do nascimento de um filho varão, fazemos votos pelas felicidades do recemnascido, futuro representante da antiga e real casa de Sundem.

Instrucção publica — Deram entrada na direcção geral de instrucção publica para approvação superior, os processos de instrucção de escólas nas freguezias de Botão e Lamarosa, neste concelho.

— A camara municipal d'esta cidade offereceu a quantia de réis 15:000$000 para construcções de 11 escólas em differentes localidades do concelho.

— Diz-se que o edificio destinado á escóla de instrucção primaria da freguezia de Santa Cruz, será construido proximo do edificio escolar da freguezia de S. Bartholomeu.

— Foi promovida á 1.ª classe a sr.ª D. Amelia dos Santos, professora da freguezia de Azere, concelho de Taboa, e á 2.ª classe o sr. Alfredo da Silva Cardoso, professor de Midões, egualmente do concelho de Taboa.

Despeza inutil — Referimonos no ultimo numero do nosso jornal á importantissima verba dispendida por ordem do sr. ministro da guerra com passagens, ajudas de custo, gratificações diarias a 7 officiaes, 14 impedidos e 14 cavallos, que foram a S. Sebastien tomar parte nas corridas de cavallos alli realisadas.

Hontem lêmos num jornal a seguinte noticia telegraphica:

San Sebastian, 21. — Na prova de concurso militar hyppico, hoje, não obtiveram nenhum premio os officiaes portuguezes, os quaes desistiram de proseguir no concurso.

« O publico é todo concorde em elogiar o seu porte, mas de nada lhes valeu, em vista de se apresentarem pessimamente montados. »

Ora aqui estão uns contos de réis magnificamente empregados!

Nomeação — Foi nomeado distribuidor supranumerario dos correios e telegraphos d'esta cidade, Francisco Rodrigues Thouguio.

Nova Aurora — Voltou a publicar-se em Taboa, esta revista litteraria de que é director o sr. Domingos de Castro. O n.º 1 da 2.ª série que acabamos de receber é distinctamente redigido.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Trabalho artistico — Tivemos hoje occasião de ver os diplomas dos socios do *Sport-Club*, o que nos pareceu um trabalho primorosamente desenhado pelo distincto artista, sr. Eduardo Bello Ferraz, desenhador da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

E' um trabalho de fino gosto e correcção que muito honra o seu auctor.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital da Universidade com uma perna fracturada, o carreiro Joaquim Simões da Cunha, do logar dos Adãos, freguezia de Barcouço, em virtude de ter cahido abaixo do carro que guiava.

Professorado primario — O sr. José Leopoldo Mera foi auctorisado, por meio de portaria, a inscrever se na secretaria da inspecção das escólas primarias d'esta cidade, como professor de ensino primario particular.

Redes telephonicas — O *Diario do Governo* publicou as tarifas que devem ser applicadas ás redes telephonicas de Coimbra e Braga.

Os preços por avença annual, são os seguintes: — dentro dos perimetros d'aquellas cidades ou até á distancia de um kilometro das estações centraes: Por cada posto principal ordinario, 9$000; por cada posto supplementar ordinario no mesmo edificio, 4$500; por cada posto supplementar ordinario em edificio separado: pelo posto, 4$500; pela linha, 7$000 por kilometro.

Fóra dos perimetros d'aquellas cidades ou para distancias superiores a um kilometro e inferiores a cinco kilometros das estações centraes: Por cada posto principal ordinario, 9$000 e mais 10$000 por cada kilometro de linha, a partir dos perimetros da cidade; por cada posto supplementar ordinario no mesmo edificio, 4$500; por cada posto supplementar ordinario em edificio separado: pelo posto, 4$500; pela linha, 10$000 por cada kilometro a partir dos perimetros das cidades.

A distancia superior a cinco kilometros das estações centraes: o preço que resultar do orçamento especial.

Brevemente, segundo se diz, será montada uma segunda linha para o Porto, a fim de se fazer a ligação telephonica entre Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Venda de muares

33 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de Lopes & Ferreira, rua do Caes, n.º 8.

Eduardo & Almeida

32 TEM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

Escripturação commercial

31 **PESSOA habilitada acceita escriptas avulsas por partidas dobradas, bem como todos os trabalhos parciaes correlativos.**

Para informações, na Couraça de Lisboa, 29.

LECCIONISTA

30 LEGALMENTE habilitado, lecciona Instrucção Primaria, 1.º e 2.º graus; explica Portuguez, Francez e as disciplinas do 1.º e 2.º anno da Nova Reforma dos Lyceus; em sua casa ou na dos alumnos. Rua do Dr. João Jacintho, n.º 21.

CASA

29 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

CONTINUO

28 OFFERECE-SE para continuo, ou outro qualquer logar, um individuo que já foi militar de marinha. Dá todas as abonações precisas.

Nesta redacção se diz.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

CASA

26 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

CASAL NAS LAGES

25 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

Capital 1.200:000$000
COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PREMIOS

1 de	150:000$000	réis
1 de	30:000$000	»
1 de	10:000$000	»
1 de	4:000$000	»
1 de	2:000$000	»
2 de	1:000$000	»
10 de	4:00$000	»
10 de	300$000	»
80 de	200$000	»
538 de	120$000	»
2 approximações ao premio maior a	750$000	»
2 ditas ao segundo dito a	420$000	»
2 ditas ao terceiro dito a	300$000	»
9 ditas á dezena do premio maior a	150$000	»
9 ditas á dezena do segundo dito a	150$000	»
9 ditas á dezena do terceiro dito a	140$000	»
71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a	140$000	»

PREÇOS

Bilhetes a 60$000 — meios a 30$000 — quartos a 15$000 — quintos a 12$000 — decimos a 6$000 — vigesimos a 3$000 — Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

18 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

MINEIROS

17 PRECISAM-SE na mina da Panasqueira (Tortozendo). Dão-se 450 e 500 réis diarios e paga-se a viagem estando o mineiro ao trabalho, durante seis mezes.

Para informações até ao dia 23, procurar Adriano Marques da Silva, nas Torres (Coimbra), e depois d'este dia na mina.

Ajudante de pharmacia

16 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incompararelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Ferragens finas, metaes, ... talheres, ... «Barbeiro em casa» ...

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

9 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

VENDE-SE

8 UM BREK, arreio e cavallo. Rua do Engenheiro Silva, n.º 32, Figueira da Foz.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

RESTAURANTE

6 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 150 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:930 — TERÇA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$480 — Semestre, 1$740 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$940 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

E' grave o estado do paiz. Já hoje poucos deixam de reconhecer que não póde conservar-se a actual situação politica.

E não são apenas aquelles que fazem parte dos differentes partidos da opposição, que assim pensam. Grande numero de individuos moderados, que até certo tempo deram apoio ao actual governo, estão profundamente desgostosos da marcha dos negocios publicos.

A scisão entre os proprios partidarios da situação é manifesta; não obstante as diligencias que se fazem para a encobrir.

O ministerio da primeira regeneração — 1851 a 1856 — tinha entre os seus membros um homem notavel pelo seu bom senso e pratica dos negocios publicos. Era o distincto estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Apesar de melhoramentos importantes e de reformas de muito alcance, que se haviam effectuado durante o seu ministerio, reconheceu por fim aquelle ministro, que a popularidade da situação tinha ido gradualmente decahindo; que se havia creado uma forte opposição no paiz; que as intrigas e erros politicos tinham lançado o desgosto entre as fileiras regeneradoras; e que por isso o governo devia abandonar o poder, entregando-o aos seus adversarios.

E' assim que procedem os homens de esphera superior; aquelles que sabem que as situações se gastam; que é preciso, até em utilidade dos proprios partidos a que pertencem, fazer alternar as differentes situações na direcção do estado.

Não o entendem porém, d'essa fórma os homens que ahi estão á frente dos negocios publicos. Julgam-se com direito de se impôr ao paiz, embora para isso seja necessario comprimir a vontade popular, corromper, desmoralisar e violentar por todos os modos o corpo eleitoral.

Tal é a sua avidez do mando, que não recuam diante dos meios mais oppressivos e ignobeis para se conservarem nas cadeiras ministeriaes.

Pois visto que assim o querem terão de sahir d'alli amaldiçoados pela grande maioria da nação, e abborrecidos até de grande parte dos seus correligionarios, a quem tem compromettido pelos seus desatinos.

Tem-se argumentado com a maioria que obteve o ministerio, nessa farçada conhecida pela designação de *eleições de deputados*, e que lhe ha de dar apoio mais que sufficiente para atravessar a proxima sessão legislativa.

E' isso um erro, em que em pouco tempo todos hão de reconhecer.

Rarissimas vezes tem cahido os governos por falta de maioria. Tem-se presenciado não raras vezes, obterem os ministros em uma votação de qualquer proposta uma maioria consideravel sobre os seus adversarios, e verem-se dentro em pouco tempo obrigados a pedir a demissão.

Quando, como agora, o paiz está revoltado contra a pessima administração publica nos seus differentes ramos; quando, como agora, os esbanjamentos e delapidações levaram as finanças a um estado assustador; quando enfim, como agora, todos os cidadãos pensam no triste futuro que os espera — esse estado, essa situação penosa actua necessariamente em muitos dos proprios deputados eleitos com a protecção do governo, e o apoio que lhe prestam torna-se forçado e inefficaz para elle se conservar no poder.

Os simples votos de nada valem, se os não acompanha a justiça nas decisões, e a certeza de irem de accôrdo com a maioria do paiz.

Vai o actual governo, visto a obcecação em que se acha, passar por essa experiencia.

E' parecer quasi unanime, de amigos e inimigos politicos, que esta situação não póde continuar muito tempo. Os abusos, as illegalidades e os desperdicios em que se tem apoiado o governo são os mesmos que o matam.

Carece-se absolutamente de um governo economico, reformador, e que saiba adquirir a confiança do paiz pela moralidade dos seus actos.

E' mister ter coragem de pôr bem patentes as delapidações que se têm praticado em muitos dos ramos da administração; é indispensavel fazer impôr o merecido castigo aos seus auctores — pois que uma tal devassidão, não póde, nem deve continuar.

A simples mudança de homens de nada vale, se não fôr acompanhada de obras proveitosas e de medidas decisivas, efficazes. De illusões está o paiz cançado.

Entre-se no verdadeiro caminho que já não é sem tempo.

A INDUSTRIA ALGODOEIRA

II

Os dados que expozemos, tirados do estudo do sr. Luiz Firmino d'Oliveira, vem apenas para umas leves considerações sobre a vantagem do capital empregado nesta industria.

Não é aos dividendos que temos de attender, mas sim aos *lucros* — que se transformaram em capital ou activo, em fundo de reserva e em dividendos.

Esses lucros, comparados com o rendimento normal do capital dinheiro, são muito rasoaveis.

Comparados com os lucros de outras industrias estabelecidas no nosso paiz de ha muito mais tempo, como lanificios, tecidos de linho e outras, são remuneradores.

Em relação á propriedade urbana, tirada a media dos grandes centros e das pequenas terras; á industria da pesca e á depauperada industria agricola, são bons, póde dizer-se muito bons. E por ultimo, se os compararmos aos capitaes empregados até agora nas explorações africanas, são quasi fabulosos, pois taes explorações vivem, desde muitos annos, dos sacrificios constantes dos accionistas ou capitalistas, e, como remuneração, apenas... de esperanças.

E' com prazer que tirámos estas conclusões e não para contrariar os esforços dos interessados que o sr Firmino d'Oliveira tão discretamente representa.

Nós poderiamos apresentar-lhe exemplos e não longincuos, de industrias muito antigas no continente, que passam annos sem o menor dividendo distribuido aos seus capitaes, para raramente offerecerem 2 e pouco mais por cento.

Poderiamos citar-lhe as companhias e particulares que na Africa sacrificam todos os annos capitaes encontrados no mercado monetario a aspero premio.

E finalmente em todo o litoral poderá ver-se e egualmente poderiamos citar, as companhias, as parcerias, as *companhas*, as *rendas* e os *maneios*, em pesca, em salga e em outras fórmas de conserva, que liquidam annos seguidos, sem um augmento de capital, sem cinco réis de fundo de reserva, sem o menor premio aos socios argentarios.

Louvamos os esforços do sr. Firmino de Oliveira no sentido de tratar cuidadosamente dos seus interesses, mas dissentimos abertamente do seu *entender* sobre protecção *especial*, a determinados esforços industriaes.

Já dissemos algures que o systema protecionista das pautas vinha, desde o marquez de Pombal, ha mais de 150 annos, tirando ao paiz muitos milhares de contos de réis. Que d'esse facto incontestavel só poderiamos tirar duas conclusões: ou os industriaes estavam riquissimos e as industrias tinham attingido o maximo desenvolvimento e a maxima perfeição — ou a experiencia estava esgotada e só poderia considerar-se como um enorme sacrificio improductivo.

Não cabe em ligeiros artigos de um jornal do formato e da indole d'este, desenvolver theses de complicado labor. Simples enunciados, pois.

Em que consiste a protecção pautal ás industrias? Em augmentar os direitos da mercadoria fabricada, de fórma que os preços d'essas mercadorias, vindas do estrangeiro, se elevem até cobrir as tentativas, o estudo, o aperfeiçoamento e a attracção do capital mediante bons lucros, das industrias nacionaes.

Quem paga essa protecção? Tres milhões de nacionaes, representando cinco milhões de habitantes!

A quem aproveita em especial?

A 100 mil trabalhadores em algodões — 100 mil em lanificios — 100 mil em outras industrias.

São 300: mas queremos que sejam 500 mil.

Sacrificam-se quatro quintas partes á quinta parte restante.

Somos apologistas d'esses sacrificios em dados momentos e para especialissimos fins nacionaes, mas em geral não podemos deixar de attender que o Estado deve protecção a todas as classes: quando haja antagonismo, ao maior numero — e quando se trata de tentativas, dentro d'um limitado prazo de tempo.

Se essas industrias se ligassem com os interesses geraes do paiz, como aconteceria se produzissemos o algodão, e reduzissemos a rama sedosa e não trocassemos por esta, ouro: como aconteceria se produzissemos lã em quantidade bastante, a lavassemos e reduzissemos a fio, em vez de, a pouca que produzimos, ir ao estrangeiro para lavar, como os mineraes para reduzir a barra, como o casulo do sirgo para reduzir a fio torcido — e tudo isso a troco de francos, de liras e de duros — ouro, abençoado sacrificio seria. Mas não.

Protegemos os tecidos d'algodão e a America fornece a materia prima. Protegemos os lanificios, e a França e a Hespanha fornecem-nos a lã. Protegemos as industrias metallurgicas e a Inglaterra e a Suecia fornecem-nos a *barra*. Protegemos a seda em beneficio da Italia e até o tabaco em beneficio, tirada a nesga do Douro, da egoista Hollanda.

Por fim, nossas, verdadeiramente nossas, interessando o paiz inteiro, temos duas industrias — no campo e no mar — a agricultura e a pesca.

Vem-nos uma do clima abençoado; vem-nos da formação do globo na collocação graphica, vem da distribuição na natureza; vem de D. Fernando, que a protegeu — vem do Bolonhez, mau irmão, mau marido, mas bom rei, que a desenvolveu. Vem de D. Diniz, que a organisou, e D. João II, que lhe deu braços, e dos nossos navegadores que lhe enriqueceram a flóra. Vem a outra dos phenicios, dos carthaginezes, dos romanos, que souberam descobrir, conquistar e explorar este enorme litoral, rico como uma mina de ouro, aconchegado e quente como um ninho, chanfrado com recorte como uma fina serra de aço.

E que protecção vê o sr. Firmino d'Oliveira dispensar o Estado a estas grandes forças vivas, a estes quasi unicos productos ouro — que possuimos?

S. ex.ª sabe bem quantas colheitas se armazenam, por falta de mercado, quantos pescadores morrem por falta de aparelhos de salvação, quantas fabricas de conserva em latas têem tido a duração das velhas rosas de Malherbe.

F.

(*Continúa*).

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(*Continuação*)

Depois de haver reconhecido attentamente esta posição, que lord Wellington não se teria atrevido a tomar, se assim como eu, a não tivesse julgado extremamente foita, tomei logo o meu partido, e procurei obter por minhas manobras uma vantagem, que nos teria custado demasiado numero de bravos soldados. Mandei partidas de cavallaria á direita e esquerda, a reconhecer o paiz, e para ter o inimigo incerto da direcção dos meus movimentos. Segundo as informações que tive, resolvi-me a rodear o exercito inglez pela minha direita. A posição da ponte de Murcella que o inimigo havia entrincheirado, e por elle podia marchar de flanco pelo cume de Penacova, lhe facilitava os meios de alli ajuntar todas as suas forças em menos de duas horas, em vez que a estrada do Sardão atravessando o desfiladeiro do Caramullo me conduzia a Boialvo, paiz aberto e facil: este movimento rodeava a esquerda do inimigo, e me punha em estado de marcha sobre o seu flanco.

A 29 ás 6 horas da tarde, deixei a povoação da Moura e marchei para Boialvo. O 8.º corpo que não tinha tido perda fazia a vanguarda; o 6.º formava o centro, e o 2.º a rectaguarda. Seguiam me todos os meus feridos em carros e bestas de carga. Depois da meia noute, percebendo o inimigo esta manobra sobre a sua esquerda, deixou no Bussaco uma forte rectaguarda e marchou em grande desordem por varias columnas para Coimbra, depois de ter feito ir pelos ares todas as suas munições e queimado todos os seus armazens.

Cheguei no 1.º a Coimbra onde o inimigo tinha deixado toda a sua cavallaria com alguns regimentos de infanteria, que eu fiz atacar e d'alli se retirou para Condeixa.

A 2 mandei a vanguarda para aquella villa, e o inimigo d'alli foi tambem expulso. Hoje está elle na Redinha. A minha cavallaria cobre todos os caminhos que vão ter á estrada de Lisboa, e o general Montbrien encaminhou se para a Figueira.

Lord Wellington está com o exercito anglo portuguez em plena retirada para Lisboa. Elle annuncia o

projecto de querer-nos disputar todas as posições. Eu marcho em um só corpo, e farei quanto poder para decidil-o a dar batalha, unico meio de o destruir, ou de o forçar a tornar-se a embarcar.

Calcula-se o numero dos dois exercitos inglez e portuguez de 60 a 70:000 homens, inclusos 25:000 inglezes. O inimigo queima e destroe tudo á medida que evacua o paiz. Forçam todos os habitantes a abandonar os seus lares. Coimbra, cidade de 20:000 almas está deserta; não achamos nenhuns viveres. O exercito sustenta-se do milho e legumes que achamos ainda por colher.

Lord Wellington, não ousando esperar-nos em campo raso, procura destruir-nos arruinando tudo o que podesse alimentar-nos. Os moradores das cidades e villas, são mui desgraçados; elle os constrange a servir sob pena de morte; emfim nenhuma época da historia offerece exemplos de tão grande barbaridade.

A nossa perda em mortos e feridos é pouco mais ou menos de 3:000 homens, entrando muitos officiaes. O general Simon da divisão Loison, sendo perigosamente ferido, ficou nas fileiras do inimigo; o general Graindorge morreu de suas feridas; o general de divisão Merle está ferido; os generaes de brigada Foy e Maucune o estão egualmente; elles não poderão por algum tempo tornar a servir; os coroneis do 26.º de linha, do 6.º e 32.º de infanteria ligeira foram mortos, e varios outros feridos. Falta nos corpos grande numero de officiaes, que seria necessario encher.

O exercito anglo portuguez confessou ter perdido 4:000 homens, metade dos quaes são inglezes.

Deixo os feridos e doentes em Coimbra, onde faço entrincheirar dois conventos. Ahi não poderei deixar senão um pequeno numero de tropas para defendel-os. Bater os inglezes e forçal-os a embarcarem novamente é a melhor defeza que eu posso deixar-lhes.

O general Rupier merece os maiores elogios, e portou-se como general experimentado. O general Loison continua a justificar a sua reputação. Emfim, officiaes e soldados, todos combateram com valor e enthusiasmo.

Mandar-vos-hei a lista das recompensas que se devem distribuir pelo exforçado exercito de Portugal, animado do maior apego do serviço de sua magestade o imperador.

Sou com respeitoso obsequio — Monsenhor de vossa alteza — o mais humilde e mui obediente servidor — o marechal principe Essling, commandante em chefe do exercito de Portugal — *Massena*.

Coimbra, 4 de Outubro de 1810.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

A instrucção profissional — Como que para completar as considerações que fiz na carta anterior, ácerca da instrucção, não vem fóra de proposito alludir a um artigo que se me deparou numa das mais consideradas folhas da provincia, tendo por assumpto a educação profissional.

Assumpto vasto, complexo e importante é esse, que deve merecer a attenção de todos os pensadores e de todos os patriotas, porque se ligam a elle não poucos interesses dos povos e das nacionalidades.

Com effeito, no grande relativo progresso que vae attingindo o mundo moderno, em que a industria e o trabalho são, com toda a razão e inteira justiça, considerados a bitola por onde se afere a civilisação dos diversos estados, não nos é licito deixar de ver e acceitar o exemplo dos paizes mais adiantados, onde a par da cultura intellectual e moral se ministra aos filhos do povo uma educação technica que lhes permitta no futuro serem uteis a si, aos seus e á patria. Essa educação é a das escólas profissionaes.

Tem a experiencia demonstrado que a aprendizagem nas fabricas e officinas vae desapparecendo, em consequencia do constante augmento das machinas e da progressiva divisão do trabalho que não permitte aos operarios aperfeiçoarem-se num dado ramo da industria a que têem de se dedicar. E' obvia, pois, a necessidade de lhes proporcionar outros meios que os habilitem a adquirir os conhecimentos geraes indispensaveis para poderem obter o que nas officinas não é já facil aprender. E esta necessidade torna-se tanto mais urgente se considerarmos que o operario precisa estar habilitado para se entregar a outras profissões, quando a isso seja obrigado por falta de saude, proveniente da insalubridade de certas industrias ou pela instabilidade dos salarios, que lhes não dê o sufficiente para acudir ás despezas domesticas.

Não seria descabido ensaiar entre nós as escólas de aprendizagem, que no estrangeiro existem em grande numero (com manifesta vantagem publica e com grande acceitação da gente illustrada), fazendo derivar para ellas uma grande parte da frequencia d'outras escólas, onde o ensino theorico professado não basta para satisfazer os fins diversos d'aquelles a que se destina a grande maioria das classes proletarias do paiz.

Entre as muitas escólas de aprendizagem que existem na França, na Inglaterra, na Belgica, na Suissa e na Allemanha, vejo eu citadas como modelos, que mais se acommodam ao estado actual do nosso paiz, a escóla da rua Tournefort, e as escólas Elisa Lemonnier, de Paris.

Não conhecendo taes escólas, tenho de curar por informações; e estas dizem-me que na primeira d'estas escólas, os rapazes aprendem, a par da instrucção primaria, os conhecimentos praticos geraes que constituem a base fundamental do ensino profissional, e são exercitados nos trabalhos de marcenaria, do torno, da forja, etc.

Para tornar sensivel uma escolha conveniente em relação ás diversas aptidões, os alumnos do primeiro anno recebem um ensino geral, tomando parte, por turnos, nos exercicios de todas as officinas. Desde o segundo anno são divididos, conforme as tendencias particulares de cada um, pelas diversas officinas. Cada classe aprende no terceiro anno a profissão principal que está em harmonia com a sua especialidade, tendo todos os alumnos a pratica das differentes especies de trabalho que se executa nas officinas. Tanto nas lições de manhã, como nas da tarde, ha meia hora para lição technica sobre materias primas, utensilios e elementos de geometria applicada. Nas quintas feiras de manhã os alumnos fazem exercicios de desenho artistico, e nas tardes de verão visitam com os mestres, fabricas, forjas e officinas diversas.

Isto pelo que respeita aos rapazes. Veja-se agora o que são as escólas Lemonier para raparigas. Essas escólas tem por fim educar gratuitamente as raparigas e ensinar lhes uma profissão que lhes assegure uma vida honrada e isenta do inconveniente das fabricas. Nestas escólas é destinada a manhã aos estudos theoricos, e a tarde ao ensino da profissão a que as raparigas se destinam. Os cursos profissionaes são: de commercio, de desenho industrial, de gravura, de pintura sobre porcellana, de pintura de stores, de flôres artificiaes, de feitio de chapéus, vestidos e de roupa branca. Os cursos variam segundo as necessidades dos bairros onde as escólas são situadas, como é natural que succeda.

Commissões especiaes são encarregadas, *a serio*, de vigiar as alumnas que sahem das escólas, de as collocar nas melhores condições materiaes e moraes, de as aconselhar e auxiliar, emquanto não são convenientemente empregadas ou não têem a edade e o tino sufficiente para se poderem guiar por si proprias.

São de todo o ponto sympathicas taes instituições, cuja utilidade ninguem ousa pôr em duvida, quer pelo que respeita ás necessidades da aprendizagem, quer pelo que toca á hygiene e á moral. Podiam ellas, talvez sem grande despeza, implantar-se em Portugal, nos centros mais populosos e industriaes, dando-se preferencia ao trabalho que mais se harmonisasse com a industria dominante das diversas localidades, alargando se a esphera das escólas industriaes, que em resumido numero e parece que sem grandes resultados praticos, já existem no paiz, ou creando as de novo nos mesmos moldes que tão proficuas vantagens produzem no estrangeiro. Seria um benemerito o ministro que a tal assumpto dedicasse especialmente a sua attenção, e a si proprio elevaria elle um immorredouro e imperecivel monumento.

E seriam por egual benemeritos os jornalistas que nesta salutar propaganda empregassem os seus esforços e talentos.

Oxalá que as minhas palavras encontrem écho no espirito de quantos a tão patriotica e civilisadora tarefa pódem consagrar se.

A politica — Estão a acabar as ferias. Estamos a poucos passos da abertura do parlamento, cuja convocação está feita, como sabem todos, para o dia 29 d'este mez (que por signal é o dia do meu anniversario natalicio, seja dito aqui para prevenção dos amigos que queiram felicitar-me!) e, portanto vae começar a haver assumpto que farte para todos os paladares.

Que estas ferias terminem para bem do paiz, deve ser o sincero desejo de todos.

Assim seja.

Lisboa, 25 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Hoje um dia cheio de sol e de enthusiasmo para a classe dos caixeiros figueirenses, por receberem a visita ha muito almejada, dos seus sympathicos collegas da cidade do Porto e das commissões representantes dos de Coimbra, Lisboa, etc.

Logo depois das 10 horas da manhã, chegaram á estação do caminho de ferro os excursionistas portuenses, acompanhados dos representantes do *Grupo dos XX* e do *Atheneu Commercial de Coimbra*, onde os esperava já a *Associação dos Caixeiros* e a dos *Empregados do Commercio e Industria Figueirense*, com as suas respectivas bandeiras, acompanhadas das phylarmonicas *10 d'Agosto* e *Figueirense*, que ao assomar o comboio á gare tocaram o hymno commercial, subindo ao ar diversas girandolas de foguetes.

O enthusiasmo que então se apoderou da rapaziada do commercio não teve limites, foi como um frenezim que tocava a meta do delirio, soltando saudações mutuas, confundindo se todos num apertado amplexo que teve de terminar para se pôrem a caminho, tomando a vanguarda do cortejo a tuna dos caixeiros portuenses, seguindo-se-lhe indistinctamente outras associações com os seus respectivos labaros alçados, acompanhadas das philarmonicas da Figueira e de muito povo.

Dirigiram se para a séde da *Associação dos Empregados do Commercio e Industria*, onde foram feitos os respectivos cumprimentos no meio de calorosos discursos que foram muito applaudidos.

Terminada esta cerimonia foram almoçar depois do que visitaram a *Associação Commercial, Imprensa, casinos*, etc.

Depois da 1 hora da tarde executou a tuna dos caixeiros portuenses um explendido concerto no salão do *Casino Peninsular*, o que captivou em extremo todo o auditorio, não só pelo primor da execução como pelo fino gosto que presidiu á escolha dos numeros das peças do programma.

Depois do concerto realisou-se um passeio á pittoresca matta da Misericordia, onde aos excursionistas foi offerecido pela Associação dos empregados do commercio da Figueira, um delicioso copo d'agua.

A' noute houve sessão solemne na *Associação dos Caixeiros Figueirenses*, tendo a palavra diversos empregados do commercio da Figueira, Porto, Coimbra e Lisboa, reconhecidos como dedicados propagandistas do ideal da classe que, como se sabe, é o descanço semanal.

Pelas 9 1/2 horas da noute formou-se uma *marche aux flambeaux* sendo acompanhados á estação do caminho de ferro onde se trocaram as mais affectuosas despedidas, não esmorecendo nunca, nem por um momento, o mesmo enthusiasmo e animação demonstrada no principio.

— Por iniciativa da Associação dos Carpinteiros, deve principiar a funccionar nesta cidade, no proximo mez d'Outubro, uma aula de geometria, para instrucção dos associados d'aquella collectividade.

Está convidado o sr. conselheiro Bernardino Machado para assistir á inauguração d'essa escola.

25-IX-904.

---

34 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Pela promiscuidade em que os lusitanos viveram com os *gregos, fenicos, carthaginezes, romanos, povos germanicos, arabes, mouros* e *judeus, callaicos, leonezes, castelhanos* e *normandos* — e ainda no seculo XVIII e em seculos muito anteriores com os *inglezes* e *francezes*, nós devemos ter mescla de sangue d'aquelles povos todos, mas deve talvez predominar em nós o sangue da *estirpe* ou da *raça* — o *sangue lusitano*, porque os *lusitanos*, embora soffressem por vezes muito em defeza da sua patria — *nunca foram extinctos por completo* e *nunca foram expatriados!*... — Viveram *sempre* no seu paiz — a *Lusitania* — e nella predominaram *sempre em numero*, como lidimos habitantes d'ella, embora em periodos mais ou menos longos rendessem vassallagem a povos estranhos.

Habitaram *sempre* este rincão da Peninsula denominado hoje *Portugal*; — *viveram sempre debaixo do mesmo céu* e *cultivaram sempre os mesmos campos d'este rincão mimosissimo*; — nelle crearam os seus filhos; — nelle deixaram a prole e o sangue e com elle nestas condições se formou e constituiu *Portugal*. — Os portuguezes são, pois, descendentes dos lusitanos; — como taes nas veias d'elles gira sangue lusitano — e pertencem *á mesma raça ou estirpe*.

Póde portanto dizer-se que o moderno Portugal representa a velha Lusitania ou boa parte d'ella — *pelo territorio, pela lingua* e *pela raça* — desculpem os manes de Herculano.

*

Em vista do exposto supra, estamos convencidos de que os portuguezes representam os lusitanos *pela raça* — e de que nas veias d'elles *gira sangue lusitano*. Comprovam isto mesmo *a historia* e *os factos*, porque os lusitanos, como disseram os proprios historiadores romanos, — *foram o povo mais valente e mais aguerrido da Hespanha* — e, se me não cega o amor da terra natal, — o mesmo póde dizer-se e dizem os factos e a historia com relação a *Portugal*. — Desculpem os nossos *bons visinhos*.

A historia e os factos provam claramente, evidentemente, que os portuguezes desde a fundação ou constituição do moderno *Portugal* foram sempre muito aguerridos, muito valentes e bem póde dizer-se — da *raça, estirpe ou sangue dos lusitanos!*...

Para evitarmos repetições, vejam-se os meus pobres folhetins 16 e 17.

Este topico é interessante e podiamos alargal-o muito, porque prende com a nossa historia toda; mas, para não fatigarmos os leitores e por que estamos anciosos por entrar na materia sujeita — a nossa projectada *Tentativa etymologica* — mencionaremos apenas alguns factos muito ligeiramente, para mostrar que os portuguezes são effectivamente *da raça dos lusitanos* — ou *de pelle diabi!*...

*

Como todos sabem, o moderno *Portugal* formou-se nos seculos XI a XIII *pela revolução* e *pela conquista*: — pela revolução ou rebeldia contra os leonezes e castelhanos — e pela conquista dos territorios mussulmanos desde Coimbra até o Guadiana e Algarve.

Em 1055 Fernando I, o *magno*, de Leão e Castella, senhor da maior e melhor parte da Hespanha christã, vendo o imperio mussulmano de Cordova dilacerado por guerras civis, resolveu aproveitar o ensejo para alargar os seus dominios. Atravessou o Douro pelo lado de Zamora e, caminhando para o occidente, entrou pela moderna provincia da Beira, cujos castellos tantas vezes haviam sido tomados e perdidos por christãos e sarracenos. O primeiro que agora tomou foi o de *Ceia*.

Continuou a guerra todas as primaveras seguintes e conquistou successivamente em 1057 — *Vizeu, Lamego, Tarouca* e outros logares fortes, passando em seguida o theatro da guerra para as fronteiras de Castella.

Fazendo uma nova entrada para o occidente, cercou a cidade de *Coimbra* — a povoação mais importante das fronteiras mussulmanas d'este lado. Era forte e bem defendida, pelo que o sitio durou *seis mezes*; mas por fim os mussulmanos renderam se — ou por fome ou porque o estado dos muros não consentia mais dilatada defeza. «Assim *Coimbra* cahiu em poder dos christãos para nunca mais sair d'elle.

«Passava-se este successo em 1064» — diz Herculano — *Introducção*, pag. 163 — e em uma nota accrescenta:

«A época da conquista de *Coimbra* por Fernando Magno, é um dos pontos de chronologia mais controvertidos na historia da Hespanha. — A opinião de F. Henriques Flores, que põe esta conquista em 1058, é hoje a mais seguida; mas os fundamentos dos que pugnam pela data de 1064 parecem nos os melhores e por isso a preferimos...»

*

No anno seguinte Fernando Magno levou as suas armas até á extremidade meridional da Hespanha mussulmana, onde nunca havia penetrado nenhum dos seus predecessores, isto é — até *Valencia*.

Antes de acabarem as guerras do emir de Toledo que o levaram, como seu alliado, até *Valencia*, Fernando Magno, achando-se bastante doente, regressou a Leão, onde falleceu nos fins de Dezembro de 1065. Reinou 31 annos gloriosamente e dividiu os seus estados pelos tres filhos e duas filhas que deixou.

Herculano, justificando tal procedimento, diz textualmente o seguinte: (1)

«Cada conde ou governador de districto, tendo necessariamente, em virtude do estado de guerra continua, juntos em suas mãos todos os poderes militares, judiciaes e administrativos, era quasi *um verdadeiro rei* — e nada mais facil do que esquecer-se de que lá ao longe, para o lado das montanhas das *Asturias*, existia um homem superior a elle.

«Sem existir o feudalismo, causas analogas ás que o tinham gerado no norte da Europa, actuavam na Hespanha — e estas causas eram mais fortes nos districtos da fronteira arabe, onde a energia dos respectivos condes devia ser maior e o seu poder *mais illimitado* (?...), faziam com que ahi as revoltas fossem mais frequentes e algumas coroadas com bom successo, como succedeu primeiro com a *Navarra* ao oriente, — depois com a *Castella* no centro — e por ultimo com *Portugal* ao occidente.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Introducção*, pag. 164.

NOTICIARIO

Prelado diocesano — O ex.mo sr. bispo conde partiu hontem para Lisboa, a fim de cumprimentar ámanhã suas magestades pelo seu anniversario natalicio. S. ex.ª segue para Agueda no proximo dia 30, com o intuito de assistir á inauguração, naquella localidade, da escóla movel agricola Maria Christina.

Escólas primarias — Reabrem no dia 5 de Outubro as aulas em todas as escólas primarias officiaes.

Doença grave — Acha se em tratamento de doença grave na Casa de Saude, em Santa Clara, de que são directores os srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves, o respeitavel ancião, sr. Antonio Pedroso Junior, antigo e muito considerado presidente e vereador da camara municipal de Poiares, e pae do nosso amigo, sr. commendador José Pedroso de Lima, muito digno thesoureiro das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, de Lisboa.

Fazemos votos pelo restabelecimento de tão prestante cidadão.

Orçamento supplementar — Por espaço de oito dias, a contar de 25 d'este mez, acha-se patente na secretaria da camara municipal d'esta cidade, para ser analysado por quem lhe convier, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario, de receita e despeza, para o exercicio do corrente anno civil.

Pela policia — Queixou se á policia Maria Clotilde, moradora na rua da Ilha, de lhe haverem subtrahido de casa um relogio de sala, sendo preso como suspeito do furto, Francisco Affonso, de 18 annos de edade, natural de Coimbra.

— Tambem foi preso Manoel Simões, carreiro, da Louzã, porque inculcando se serviçal dos collegios Escola Academica e de S. Pedro, de que são directores respectivamente os srs. dr. Sousa Gomes e Maximiano Augusto da Cunha, conseguiu burlar diversas pessoas d'esta cidade e entre estas os srs. Antonio José d'Abreu, Cezar Cabral, Manoel José Telles e outros, pedindo generos em nome d'aquelles dois cavalheiros.

Desapparecimento — Hoje de manhã foi encontrado na silveira que fica superior ao mercado de D. Pedro V, o fardamento d'um soldado — calça e jaleco de brim, bonet e botas, que pertenciam ao n.º 39 da 1.ª companhia do 3.º batalhão de infanteria n.º 23, José Antonio de Almeida, que se ausentou sem licença do respectivo quartel.

Pagamento de contribuições — No proximo mez de Outubro, ha de proceder-se na recebedoria d'este concelho ao pagamento da ultima prestação das contribuições predial e industrial para as pessoas que requereram em 4 prestações.

Esses requerimentos são feitos e dirigidos á repartição de fazenda do concelho por todo o mez de Setembro, estando, portanto, a finalisar o praso.

Autopsia — Pela autopsia feita ao cadaver do soldado d'engenheria que apparecera num poço, proximo de S. Facundo, reconheceu-se que a morte havia sido produzida por asphixia derivada da submersão, não apresentando signaes alguns de ter havido criminalidade.

Foi participado o resultado á policia e ao commandante do corpo d'engenheiros.

O cadaver foi sepultado na valla commum.

Eleições — Corre como positivo que está feito accordo, para as proximas eleições municipaes, entre a auctoridade superior do districto e os progressistas. Tendo se porém realisado esse accordo, sem previa consulta ou auctorisação da sociedade de Miranda & C.ª, senhores de baraço e cutello neste podrissimo burgo, tenciona a referida firma commercial eleiçoeira, com o intuito de dar um cheque no sr. governador civil do districto, apresentar uma lista camararia genuinamente regeneradora. Ver-se-ha.

— O partido republicano entra nas eleições da junta de parochia d'esta cidade, constando que tem probabilidades de vencer, pelo menos na freguezia de S. Bartholomeu.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes — Está muito adiantada a impressão do 3.º volume do *Archivo de Ex-libris*, publicado e distinctamente dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, muito illustrado consul de Portugal em Genova, e antigo e muito apreciado collaborador do *Conimbricense*.

A distribuição deve começar brevemente.

Conselheiro José Dias Ferreira — Restabelecido dos seus incommodos, o que deveras estimamos, regressou a Lisboa o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Dias Ferreira, depois da sua viagem aos Altos Pyreneus e de alguma demora nesta cidade, na sua esplendida vivenda da quinta das Cannas.

Associação dos Artistas — Em sessão extraordinaria realisada no sabbado passado pela mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, foi resolvido que seja concedido aos socios da Associação dos Artistas, o abatimento de 40 por cento sobre o preço ordinario dos banhos, como foi solicitado pela mesma Associação.

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Misericordia, officiou ao sr. presidente da Associação, participando lhe a decisão da mesa, a qual foi muito bem recebida pelos socios d'este gremio.

O officio do sr. dr. Guilherme Moreira termina pela seguinte fórma:

«E'-me grato declarar a v. ex.ª que da parte da Santa Casa da Misericordia haverá sempre o maior desejo em contribuir para que a Associação dos Artistas entre numa vida desafogada, a fim de que possa prestar aos socios os serviços de que carecem.»

Larapios de gallinhas — Já ha muito que os moradores de Fóra de Portas e immediações, se queixavam do furto que lhes era feito de differentes aves domesticas, como aqui por mais de uma vez temos noticiado, sem saber quem eram os larapios; até que a policia acaba de lhes lançar a *luva*, e por certo os vai fazer passar um mau bocado.

São elles Augusto Monteiro, João Augusto d'Andrade e José Leandro, todos de Fóra de Portas.

Na occasião da captura, que foi levada a effeito na Conchada, na occasião em que ellas e outros amigos se estavam banqueteando com o producto d'um d'esses roubos, foi aggredido o policia 81, José Ribeiro, por dois dos convivas, José Simões e seu filho Jacintho Simões, tambem de Fóra de Portas.

Grande incendio — E' de cerca de 150 contos o prejuiso causado pelo incendio de 8 barracões, dependencias da Manutenção Militar, em Lisboa, onde estavam arrecadadas palha, fava, milho, etc. Attribue-se o sinistro á incandescencia de qualquer fio electrico da illuminação dos barracões.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach illustrado do jornal O Seculo. 9.º anno. Lisboa, 1904 — Publicado pela empreza do nosso collega *O Seculo*, acaba de ser posto á venda este almanach para 1905. As estampas que ornam o kalendario são muito originaes; a parte litteraria é escolhida; as illustrações que adornam o almanach, são nitidas e curiosas; e a secção dos annuncios tem um grande desenvolvimento, como poucas vezes temos visto em livros d'esta natureza. Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este magnifico almanach que é deveras interessante. Custa apenas 120 réis.

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 15 d'esta explendida publicação illustrada da Livraria Magalhães & Moniz, dirigida pelo distincto escriptor, sr. Eduardo Sequeira. Toda a correspondencia deve ser enviada á Livraria Magalhães & Moniz, Largo dos Loios, Porto.

Relatorio da gerencia e Santa Real Casa da Misericordia de Amarante. Porto, 1904. — Este relatorio é referente á gerencia de 1902-1903, não tendo sido distribuido até agora por motivos ponderosos. E' acompanhado do retrato do sr. José Monteiro da Silva, benemerito bemfeitor da Santa Casa da Misericordia de Amarante.

O Oriente Portuguez — Recebemos o n.º 7 d'esta interessantissima revista da commissão archeologica da India Portugueza, a qual publica artigos curiosissimos dos srs. Ismael Gracias, capitão Roçadas, Carmo Nazareth, Amancio Gracias e Viriato de Albuquerque.

Semana Illustrada — Está publicado o n.º 41 d'esta revista litteraria e artistica, editada pela empreza do nosso collega *O Diario*, que continua sempre interessante na sua parte litteraria e acompanhada de magnificas illustrações.

Um homem perigoso — Estão em distribuição os fasciculos n.os 8 e 9 d'este romance, do sr. Abilio d'Almeida, e que está sendo editado pela typographia do *Imparcial do Marco*.

Um dever. Lisboa, 1904 — E' uma exposição que o ex-presidente e secretario da commissão organisadora da Federação dos Bombeiros Portuguezes, dirige ás corporações de Bombeiros de Portugal.

Relatorio da Real Sociedade Portugueza Beneficente no Pará, no exercicio de 1903. Pará, 1904 — Pelo relatorio e contas d'esta prestimosa associação de beneficencia, vê-se a extraordinaria verba dispendida em soccorros, pensões e despezas de hospital prestados aos membros necessitados da referida sociedade, mostrando á evidencia o fim humanitario d'esta philantropica instituição, e o patriotismo dos nossos compatriotas, que tão generosamente concorrem para a sua instituição.

O mestre popular aperfeiçoado (o inglez sem-mestre) em 52 lições, por Joaquim Gonçalves Pereira. — Está publicado o 2.º fasciculo d'este methodo que permitte a qualquer pessoa aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a lingua ingleza em quatro mezes, sem auxilio de mestre. — Todos os pedidos devem ser dirigidos a V. Ramos, rua do Campo de Ourique, 55, rez-do-chão, Lisboa.

ACCORDO PERFEITO

Não ha senão uma questão unica sobre a qual todos os povos estejam de accordo, e é uma questão vital, pois que se trata aqui dos resultados triumphantes obtidos em todas as partes do mundo pelo verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. A elle cabe a honra de ter regenerado o sangue de todas as raças e de haver expulsado dos corpos os mais debeis as suas mais antigas inimigas, a pallida chlorose e a desoladora anemia.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

32 VENDE-SE uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, com os n.os 76 e 78.

Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis* nos *concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo Ex.mo Governador Civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 20 de Outubro de 1904, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º da empreitada	Districto	Concelho	Localidade	Typo da escola	Base da licitação
1	Coimbra	Coimbra	Botão	A n.º 5	2:273$000
2	»	»	Lamarosa	A n.º 5	2:025$000

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realisar estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, secção de Coimbra, rua da Figueira da Foz, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 24 de Setembro de 1904.

O Architecto Director,

A. R. ADÃES BERMUDES.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Venda de muares

27 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Escripturação commercial

24 **PESSOA habilitada acceita escriptas avulsas por partidas dobradas, bem como todos os trabalhos parciaes correlativos.**

Para informações, na Couraça de Lisboa, 29.

MINEIROS

23 PRECISAM-SE na mina da Panasqueira (Tortozendo). Dão-se 450 e 500 réis diarios e paga-se a viagem estando o mineiro ao trabalho, durante seis mezes.

Para informações até ao dia 23, procurar Adriano Marques da Silva, nas Torres (Coimbra), e depois d'este dia na mina.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

22 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

CONTINUO

21 OFFERECE-SE para continuo, ou outro qualquer logar, um individuo que já foi militar de marinha. Dá todas as abonações precisas.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

20 UM BREK, arreio e cavallo. Rua do Engenheiro Silva, n.º 32, Figueira da Foz.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ATTENÇÃO

18 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO DE CARVALHO

(MEDICO PELA UNIVERSIDADE)

16 CONSULTAS das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, desde 15 de Agosto.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas no Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Eduardo & Almeida

11 TEM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA

9 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

Ajudante de pharmacia

8 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

CASAL NAS LAGES

7 VENDE SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

6 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

LECCIONISTA

5 LEGALMENTE habilitado, lecciona Instrucção Primaria, 1.º e 2.º graus; explica Portuguez, Francez e as disciplinas do 1.º e 2.º anno da Nova Reforma dos Lyceus; em sua casa ou na dos alumnos. Rua do Dr. João Jacintho, n.º 21.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc, FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904.

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:931 — SABBADO 1 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os empregos publicos

Continua em pleno vigôr, com rarissimas excepções, o facciosismo no provimento dos empregos e nas distribuições dos encargos do Estado.

Não se faz justiça ao merito, aptidão e moralidade dos que pretendem empregos; — concedem-se apenas aos que commungam no mesmo credo politico, aos que dispõem de influencia eleitoral, ou aos que apresentam a chancella dos centros ou trunfos politicos dos diversos burgos pôdres que enxameiam por esse paiz.

Somos todos portuguezes, concorremos todos para a satisfação e despezas do Estado; porque hão de pois ser alguns excluidos da honra de o servir, expulsos de todos os empregos, despojados da nobre aspiração de elevarem-se pela sua intelligencia e moralidade na escala social, cujos graus o systema constitucional a todos deixa patentes e accessiveis?

O estado pela nomeação de um funccionario qualquer, concede-lhe uma honra, confere-lhe uma parte do poder. E' necessario pois, é justo, que lhe exija condições e garantias; póde e deve pedir-lhe aptidão e moralidade, porém deve esquecer o seu nascimento e respeitar as suas opiniões em politica.

Afóra os logares de administração, por sua natureza amoviveis, como são moveis e varios os interesses; afóra os encargos de legislador que pela sua correlação com a politica podem tambem variar em suas necessidades; para nenhum outro encargo deve o poder executivo exigir directa ou indirectamente, dos pretendentes ao funccionalismo publico, profissão de fé politica, nem adhesão ás ideias da situação que representa. Fazel-o é usurpação, é despotismo.

A consciencia do funccionario é tão inviolavel como a do mero cidadão. A investigação pois escrupulosa e severa das suas opiniões politicas é um abuso nos tempos normaes, é uma injustiça contra o funccionario e contra o Estado.

LEVANTAMENTO DE CARTA

Diz o nosso prezado collega o *Seculo*, que já se não póde proceder este anno ao levantamento da carta de Portugal, por não haver navio disponivel e porque são necessarios 3 contos de réis para a compra de sondas e de outros instrumentos, verba que figura no orçamento de marinha que está ainda dependente da auctorisação das camaras.

Mas como e aonde se foi buscar a verba, muito superior a 3 contos de réis e até ao dobro, para se mandarem 7 officiaes, 14 impedidos e 14 cavallos a Hespanha, obrigando esses officiaes, por falta de bons cavallos e do *treno* indispensavel, a passarem pelo dissabor de terem de desistir do concurso, com desdouro para o paiz, para o exercito e designadamente para a arma de cavallaria?

E' porque não estão approvadas as verbas do orçamento, quando destinadas a serviços uteis e indispensaveis, embora haja dinheiro de sobra, mesmo sem approvação de orçamento, para festas espectaculosas, comtanto que se apregoe bem alto que taes festas se realisam... sendo ministro da guerra o sr. conselheiro Pimentel Pinto.

Titulos e condecorações

Não ha paiz em que a filaucia e a enfatuação estejam mais generalisadas e introduzidas nos costumes publicos do que Portugal, que só poderá ser egualado pela Hespanha.

Os titulos e condecorações, que podiam e deviam ser reservados para galardoar o verdadeiro merito e os serviços distinctos, tem sido conferidos com tal profusão que cahiram na mais completa irrisão.

Muitos d'esses titulos e condecorações tem sido dados por motivos, uns futeis, outros ridiculos, e outros até vergonhosos!

Grande parte d'essas distincções tem sido concedidas por serviços eleitoraes e para angariar influentes politicos.

Uma das cousas que mais repugnantes se tem tornado é ver individuos, notaveis pelo seu saber e illustração, valendo o seu proprio nome muito mais do que quaesquer distincções, praticarem o acto indesculpavel de sollicitarem titulos; suppondo que com isso ficavam mais illustres e honrados!

Que o fizesse qualquer ignorante enfatuado pela sua riqueza, ainda se entendia; mas individuos de capacidade não vulgar e collocados superiormente na republica das lettras, é de um ridiculo pasmoso!

E que sommas avultadissimas se não estão a dever á fazenda publica pelos direitos de mercê de titulos e condecorações?

Ora quem quer distincções deve-as pagar, cumprindo aos poderes publicos não consentirem a continuação dos escandalosissimos abusos, que neste objecto se tem praticado.

Pois hão de os operarios, os agricultores, os industriaes, serem obrigados a pagar integralmente as suas contribuições, e ao mesmo tempo ha de tolerar-se que os titulares e condecorados estejam sem satisfazer os seus debitos, só porque são poderosos e influentes?

Quem quizer fazer figura, a seu modo, pague a satisfação dos seus fatuos desejos.

A situação da fazenda publica

E' chegada a occasião do governo regenerador responder perante o parlamento pela desastrosa administração da fazenda publica.

Principalmente na camara dos pares correm-lhe os ventos ponteiros, e tudo promette que o governo terá de dar alli estreitas contas pelos esbanjamentos dos dinheiros dos contribuintes.

E' uma das principaes obrigações do parlamento examinar minuciosamente como se gastam os dinheiros publicos, devendo haver especialmente a maior reserva na approvação de quaesquer medidas que representem, clara ou encapotadamente, aggravamento dos tributos existentes.

Se as côrtes não têem de servir mais do que para chancella dos ministros, é melhor não as haver, porque ao menos não se daria ao publico um espectaculo tão degradante.

Ex-libris portuguezes

Em os n.ºs 5:856 e 5:858 do *Conimbricense* produzimos, com vinte e sete especies numeradas, o inventario dos diversos escriptos referentes ao estudo dos nossos *ex libris.* Não o démos como obra acabada e por isso lhe fixamos hoje um novo supplemento, a que decerto haverá pouco que accrescentar, se acaso algum numero se nos torna omisso:

28) 1879 — *Boletim de Bibliographia Portugueza, vol. I. Coimbra, 1879.*

A pag. 52 contém um artigo do sr. Antonio Francisco Barata, referindo-se a Fernão Vaz de Cepta, e mencionando o seu *ex libris* manuscripto.

29) 1900 — *A livraria de musica de D. João IV e o seu index. Noticia historica e documental, por Sousa Viterbo... Lisboa, por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias, 1900.* Fol. 19 paginas.

Contém reproducção dos *ex libris* de carimbo da Bibliotheca de Alcobaça e da Torre do Tombo, e bem assim o *ex-libris* manuscripto de João Alves Frouvo.

30) 1903 — *Joaquim de Araujo — O conde de Paraty III, esboço biographico, extrahido do n.º 17 do Archivo de ex libris portuguezes.* Genova, seculo XX, anno 4.º, 8.º opusculo.

Contém o *ex-libris* do conde de Paraty, impresso a azul.

31) 1903 — Começa a publicação do terceiro volume do *Archivo de Ex libris portuguezes.*

32) 1904 — O sr. Julio Girão estampa o seu livro *Notas bibliographicas dos Villarinhos de S. Romão e dos Clamowse Browne*, em que são reproduzidos, sob as chapas originaes, as marcas bibliographicas das familias: Girão, Ferreira e Browne.

33) 1904 — O *Conimbricense* n.ºs 5877 e 5878 apresenta uma lista dos colleccionadores e bibliothecas, que nesta cidade tem usado de *ex libris.*

34) 1904 — O sr. Annibal Fernandes Thomaz começa a publicar no *Portugal Pittoresco*, do Porto, uma serie de artigos illustrados — *Os ex-libris ornamentaes portuguezes.*

35) A *Revista de Ex libris Ibericos* reproduz o dos condes de Miranda.

AULAS NOCTURNAS

No logar competente publicamos o annuncio para a matricula das aulas nocturnas da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Chamamos para elle a attenção de todas as pessoas a quem possa interessar.

Em particular aos paes e chefes de familia incumbe fazer com que seus filhos e familiares vão frequentar aquellas aulas.

A hora é muito commoda para todos, e portanto ninguem póde allegar que não aprende por se lhe não proporcionar opportunidade para isso.

Grande responsabilidade ficará pesando sobre quem não concorrer para que se propague a instrucção pelo povo.

As aulas nocturnas da Associação dos Artistas foram muito uteis e proveitosas, principalmente nos primeiros annos, logo após a sua instituição, e é da maxima vantagem que ellas continuem a ser frequentadas, como então, pelo mesmo ou ainda por maior numero de alumnos.

Ahi está franca a casa da sociedade, não só para os socios e seus filhos e familiares, mas para todos os individuos que por qualquer circumstancia não possam frequentar as aulas diurnas nas escolas da cidade.

Tanto a utilidade propria, como o dever de cidadão, convidam a entrar naquella casa para aprender.

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(Continuação)

A' senhora marechala duqueza de Eschingue — Paris.

Coimbra, 4 de Outubro de 1810. — Apesar da melhor vontade do mundo, nas circumstancias actuaes, não posso, querida amiga minha, dar-te novas de mim senão bem raras vezes, até que hajamos chegado ao fim de nossa expedição; logo que estejamos em Lisboa, espero que as nossas communicações se abram pelo Tejo com o exercito que se acha na Andaluzia, ou por meio de reforços que o imperador dirija em nosso apoio.

As nossas operações vão mui bem, e até além de nossas esperanças; os inglezes fogem, e dão-se antes a arruinar Portugal que a defender as suas posições.

E' provavel que elles se embarquem em Lisboa, e que comsigo levem o maior numero que poderem dos mancebos d'este desgraçado paiz; o que lhes servirá de indemnisação das despezas que occasiona esta guerra.

A minha saude continua a ser muito boa; todos estes senhores passam egualmente muito bem.

Monsenhor de Segur entregou me a tua carta: Este official está addido ao principe de Essling. Pódes dizer a seu pae, que aproveitarei todas as occasiões para manifestar-lhe a minha estima.

Mil recommendações ao bom Auguio e aos nossos bons amigos.

Todo teu e de todo o coração

Nap. Al. e Eug.

*

A' senhora Dervieu de Villars — Rua de S. Pedro, Passeio das Muralhas, em Paris

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1810. — Estamos em Coimbra e vamos para Lisboa. Eu passo muito bem.

Todo vosso — *P. P.*

*

A' senhora Renique. Rua da Ilha, n.º 55. Arrabalde de S. Germano

Coimbra, 4 de Outubro de 1810. — Amiga minha. Meu irmão e eu gozamos de perfeita saude. Eu te abraço do coração querida mãesinha minha, e egualmente meu irmão. Darte-hei novas minhas logo que me fôr possivel. Tem boa saude e está sem cuidado.

Teu — *Ey.*

*

Carta de Massena ao governador de Salamanca, apprehendida ao official preso em Bobadella, encarregado de levar correspondencia official e particular a Paris

Coimbra, 4 de Outubro de 1810. — Senhor governador. — O official que vos ha de entregar a presente, é por mim enviado a sua magestade imperial, levando um officio importante. Tereis a bondade de fornecer-lhe o dinheiro necessario para a sua jornada e para vestir-se. A sua missão é da maior importancia, o que vos impõe o dever de fornecer-lhe tudo o que elle possa precisar para preenchel-a.

O marechal principe de Essling, commandante em chefe do exercito de Portugal — *Massena.*

Ao senhor general Ronyer, governador de Salamanca.

*

Serie de perguntas e respostas para serem decoradas pelo official que foi preso em Bobadella, a fim de serem exactamente repetidas ao imperador, no caso de, por qualquer motivo, se ver obrigado a inutilisar a correspondencia official

1.ª Pergunta — Onde deixastes o exercito?

Resposta — Marchando para Lisboa. A vanguarda estava na Redinha. O general em chefe partiu no mesmo dia que eu.

2.ª P. — Onde se deixaram os feridos e os doentes?

R. — Em Coimbra com uma guarda de policia e com os viveres necessarios, tendo feito aos poucos moradores que alli se achavam e aos que tornaram a entrar, responsaveis da sorte dos francezes que alli se deixavam.

3.ª P. — Qual é o espirito do exercito?

R. — Bom, sobretudo depois da manobra do general em chefe, que rodeou a posição do inimigo.

4.ª P. — Qual é o espirito dos portuguezes?

R. — Cheio de fanatismo; os principaes são todos inglezes; o povo meudo está aterrado pelo inimigo.

5.ª P. — Crêdes que se chegará a Lisboa?

R. — Tudo o faz esperar, estando os inglezes em plena retirada e os francezes cheios de confiança no general em chefe.

6.ª P. — Acham se recursos no paiz?

R. — Nenhuns a não ser os legumes que ainda estão nos campos. Os soldados não tem padecido até ao presente.

7.ª P. — Os commandantes dos corpos estão de accordo com o general em chefe?

R. — Não sei, mas o caracter do general em chefe, impõe respeito aos commandantes dos corpos do exercito.

8.ª P. — O exercito tem muitas munições?

R. — Sei que tem dois milhões de cartuchos nas suas reservas, sem contar os que têem nas patronas.

9.ª P. — Tivestes muitos feridos na batalha do Bussaco?

R. — Ouço dizer que tinha havido de 2:500 a 3:000; mas que por sua propria confissão perderam os inglezes 4:000. O exercito teria precisão de reforço para manter-se em Lisboa, e não tem um real em caixa.

10.ª P. — A quanto julgaes que montam os exercitos inglez e portuguez?

R. — De 60 a 70 mil homens, 25 a 30 mil dos quaes são inglezes, sem contar milicias e ordenanças.

11.ª P. — Quaes são os projectos dos inglezes?

R. — Defender Lisboa e suas visinhanças, e ahi fazer ir pelos ares os edificios publicos. Os inglezes inspiram grande terror no paiz, forçando todos os habitantes a abandonar as suas casas e a queimar, sob pena de morte, todos os seus recursos. Portugal está um deserto.

12.ª e ultima pergunta. — Tendes muitos doentes no exercito?

R. — Não muitos. Os soldados passam muito bem, e não desejam vivamente senão arrostar-se com os inglezes.

(Continua).

Correspondencia da Figueira

Esta bella estancia balnear está passando pela sua phase annual a que se chama o desmanchar da feira. O movimento nas ruas, praças, estação do caminho de ferro, tudo indica que o mez de Setembro, o mais concorrido da época de banhos, está prestes a tocar o seu *terminus.*

O movimento de carros e carroças cruzando se em todas as direcções, uns conduzindo gente outros bagagens, a *gare* do caminho de ferro repleta de toda a ordem de mobiliario, ou completamente atulhada de passageiros, revela-nos de modo inilludivel que é tempo tambem de pôrmos termo a estas correspondencias, visto que da colonia balnear conimbricense é por de mais insignificante a parcella que aqui fica para o mez de Outubro. Esta colonia, na sua grande maioria, segue ainda a antiga praxe. Entra na Figueira no 1.º e 2.º dia de Setembro e sahe nos dias 29 e 30 do mesmo mez. E' um habito inveterado que jámais póde largar. O que aliás não admira sabendo-se que o mez de Setembro é, por excellencia, a melhor quadra, a mais aprazivel, para se veranear em terras do linguado e do camarão — isto sem offensa, já se vê, não vão os nossos estimados collegas *Correspondencia* e *Gazeta da Figueira* acoimar-nos de fidagaes inimigos d'esta sympathica praia que, com agrado, ha muitos annos frequentamos; mas o que não podemos, sob pena de trahirmos a nossa missão, é deixar be bem informar os leitores d'este jornal sobre os factos occorridos, e que, aliás, são do dominio de toda a gente que frequenta a Figueira, muito embora tenha de ferir, ainda que muito ao de leve, o *tracalhaz* d'amor pela terra natal que os collegas possam sentir.

— Os casinos e outras casas de distracções, pouco têem sentido, por emquanto, com a ausencia de grande numero de banhistas, o que demonstra claramente, que os veraneadores que se ausentam não eram grandes *habitués* d'essas casas de recreio. Apesar d'essa circumstancia, continua alli grande animação que promette prolongar-se ainda por alguns dias.

— Os orphãos da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que aqui se encontravam a uso de banhos, já regressaram a essa cidade.

— Tambem hoje partiu para ahi o 3.º e ultimo grupo de creanças que se achavam a uso de banhos nesta praia, a expensas da Créche d'essa cidade.

— No posto medico dos srs. drs. Cortezão e Cruz, recebeu curativo nas pernas o sr. José Maria Vasco, de Villa Verde, porque andando á caça com outros individuos, um d'estes, ao disparar contra uma peça de caça, apanhou com o chumbo as pernas do companheiro, fazendo-lhe diversos ferimentos.

— Na Escola Industrial Bernardino Machado terminaram hoje as matriculas do periodo ordinario.

— Maria Monteiro, de Villa Franca do Ervedal, ao tomar o primeiro banho nesta praia; nos principios d'esta semana, cahiu tão desastradamente que partiu um braço, pelo que teve de ser pensada no hospital da Misericordia d'esta cidade, seguindo depois para a terra da sua naturalidade.

— Parece que o Casino Mondego dará hoje a sua ultima *soirée* da presente época, encerrando em breve as suas portas.

— Numa pedreira, proximo da Fontella, cahiu uma pedra sobre um pé do cabouqueiro Augusto Cravo, das Alhadas, deixando lho dilacerado. Veio receber curativo no hospital da Misericordia.

Tambem no mesmo estabelecimento recebeu curativo o marceneiro Antonio dos Santos Gaspar, de uma pancada que recebeu na cabeça vibrada numa desordem que teve com diversos companheiros.

30 IX 904.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Maria Arbina Monteiro Ferraz, de Coimbra para Condeixa.

D. Joanna Manique de Mello, de Coimbra para Espinho.

Dr. Guilhermino de Barros, da Figueira para Coimbra.

Dr. Carlos de Oliveira, da Costa Nova para Coimbra.

Dr. Antonio Cames Vieira de Campos, de Taveiro para a Figueira.

Padre José da Costa Pinto, de Coimbra para S. Pedro do Sul.

Diamantino Diniz Ferreira, da Figueira para Coimbra.

José Barata da Silva, da Figueira para Coimbra.

Francisco de Salles Pereira Preces Diniz, de Coimbra para a Figueira.

Jeronymo Ribeiro, de Espinho para Coimbra.

Luiz Augusto da Fonseca, de Oliveirinha (Taboa) para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 450 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700 e 1$720 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras 870 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 642.

Porto, dia 30. Libras 865 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 641.

Coimbra, dia 1. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Municipalisação do gaz — As cousas são o que são e longe de nós querer, por considerações mesquinhas, que só nos pódem suppôr os que nos não conhecem, torcer ou encubrir a verdade.

Quando mesmo tivessemos reservas, em determinado sentido, a guardar, ellas seriam postas de parte completamente, perante o que se nos afigura de interesse para a terra, de vantajoso para todos nós.

Está feito o contracto, embora sómente por meio de titulo provisorio, da passagem da Companhia do gaz para a camara. Assignou-se hontem na camara municipal, sendo firmado por parte da corporação, pelo seu presidente e por parte da Companhia pelos directores, srs. José Luiz Pereira Crespo e Emilio Dias, sendo presente o advogado da mesma Companhia sr. dr. Antonio Crespo, conservador de uma das conservatorias do Porto. Celebrou o contracto o secretario da camara. Esta entregou parte da importancia em que foi avaliada a fabrica com todos os seus pertences, ficando a dever cerca de sessenta e dois contos de réis. Ficaram ainda por liquidar os artigos que só hoje, ao terminar a laboração por parte da Companhia, podiam ser fixados.

Em breve, pois, a confirmação do contracto pelas estações superiores, tornará definitiva a adquisição do importante estabelecimento, pelo municipio de Coimbra.

Tanto quanto é possivel prever no estado actual das cousas, o assumpto foi presistente e intelligentemente tratado; é vantajoso para a camara municipal; deve trazer bons resultados para a illuminação publica desde já, para a particular de futuro, e para a fazenda municipal.

E dizemos *para a fazenda municipal* tambem, porque constava hontem na cidade ter sido feita á camara uma proposta, pela qual esta corporação póde pôr a coberto o serviço do emprestimo a contrahir para o pagamento da fabrica, só com um dos residuos do carvão distilado, não affectando o rendimento necessario para a sustentação e até para um rasoavel desenvolvimento da fabrica.

Dissemos no principio d'esta noticia que as cousas são o que são. Pois bem: este serviço, importante sem duvida, producto de muito trabalho, de muita intelligencia, d'uma grande dedicação pelos serviços municipaes e emprego de muitas horas cuidadosas, deve-se á camara como entidade figurante, ao seu presidente como representante da camara, mas, sobretudo, ao sr. dr. Manoel Dias da Silva.

Queremos assim dizer, que a reputação das suas qualidades como administrador municipal, a sua firmeza de palavras e acções, o seu bom nome como homem que não procura enganar, mas tambem se não deixa enganar, aplanaram as maiores difficuldades, venceram muitos attrictos possiveis, tornaram muitas vezes simples e facil o caminho que para outros seria cheio de difficuldades.

Ha tempos, quando démos as primeiras noticias sobre este assumpto, dissemos ser conveniente que a opinião geral ajudasse a levar a bom fim a então simples tentativa. Pela nossa parte seguimos o caminho que nos pareceu mais proprio, sincera e lealmente, para coadjuvar tão louvaveis esforços e, sem reservas, démos lhe o nosso applauso.

Hoje de manhã teve logar a entrega feita ao sr. presidente da camara pelo director sr. Emilio Dias, por se ter retirado hontem para o norte o sr. José Luiz Crespo.

A camara fez entregar a todos os consumidores o seguinte edital:

ILLUMINAÇÃO A GAZ

A camara municipal de Coimbra faz saber que a exploração do serviço da illuminação publica e particular, a gaz, da cidade de Coimbra, começará a ser feita por conta do municipio d'esde o dia 1 d'Outubro proximo futuro.

Emquanto este serviço não fôr por outra fórma regulamentado, as relações entre o municipio e os consumidores continuarão a ser reguladas pela apolice de contracto que faz parte do contracto geral entre a camara e a companhia de 17 de Março de 1874 approvado por lei de 20 de Março de 1875.

Em conformidade do artigo 14.º das condições da referida apolice consideram-se transferidos para a camara e prorogados até haver participação em contrario todos os contractos em vigor realisados com a companhia.

Os novos consumidores assignarão titulo de contracto em duplicado e em papel sellado fornecido pela camara mediante o pagamento do sêllo do papel, e além d'isso pagarão os sêllos do contracto, que será de duração indefinida não havendo estipulação em contrario.

Todos os pedidos e reclamações relativos ao serviço da exploração por conta da camara serão apresentados desde já na rua d'Alegria, repartição das aguas, que para o futuro será «Repartição das aguas e gaz», e as reclamações relativas ao serviço de conta da companhia findo em 30 de Setembro serão apresentadas na fabrica do gaz até ao fim de Outubro proximo futuro, e d'ahi por deante tambem na repartição das aguas e gaz.

A camara pede a todos os consumidores a que não possa fazer-se até ao dia 2 inclusive do dito mez d'Outubro a contagem do gaz consumido no mez de Setembro por se acharem ausentes e fechadas as portas das casas das suas residencias, o favor de avisarem na fabrica do gaz logo que recolham, a fim de se proceder immediatamente á revisão do contador.

Finalmente, a camara pede aos consumidores e ao publico desculpa de quaesquer faltas necessariamente inherentes á transferencia de serviço tão importante e a sua valiosa coadjuvação para ser aperfeiçoado o mesmo serviço.

Coimbra e Paços do concelho, 29 de Setembro de 1904.

O presidente da camara,

Manoel Dias da Silva.

---

35 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

«Palpando, por assim dizer, este espirito de desmembração... Fernando Magno procurou que as tendencias de separação, em vez de aproveitarem a estranhos, revertessem em proveito dos membros da sua familia e que assim se evitassem as luctas civis, cedendo a essas tendencias em vez de tentar — talvez inutilmente reprimil-as.

«Fossem estes motivos racionaes ou outros quaesquer os do procedimento de Fernando Magno, é certo que não deixou sem quinhão nenhum dos tres filhos e duas filhas que tinha quando falleceu.

«Sancho, o primogenito, herdou a Castella com o titulo de rei; Affonso o reino de Leão e Asturias; Garcia a Galliza, tambem constituida então em reino independente; Urraca ficou soberana em Zamora — e Geloira ou Elvira em Touro, com muitos outros bens nos dominios dos irmãos...»

•

Passados poucos annos desavieram-se os irmãos e, depois de sangrentas batalhas entre o exercito de Sancho e o de Affonso, este ficou prisioneiro e foi obrigado a vestir a cogula no mosteiro de *Sahugum* ou *S. Facundo.* Fugiu porém d'alli para Toledo, cidade forte que ao tempo ainda era mussulmana e governada pelo generoso e poderoso emir *Almamon.* Este o recebeu e tratou muito bem, mas o reino de Leão incorporou se no de Castella.

Garcia reinava na Galliza e no territorio *já denominado Portugal,* que abrangia não só toda a porção d'aquella provincia ao sul do Minho e ao norte do Douro, mas tambem o districto que ao sul d'este ultimo rio até o Mondego tinha sido conquistado aos sarracenos — como diz Herculano.

Era Garcia d'animo feroz? Querendo governar antes pelo terror, do que pelo affecto, sublevaram-se contra elle alguns barões d'*Entre Douro* e *Minho* mal soffridos do jugo. Foram desbaratados, mas, continuando Garcia a ser odiado pelos seus, aproveitou Sancho a conjunctura para o despojar do throno e facilmente o conseguiu; ficou porém continuando no governo da *Galliza* e *Portugal* por concessão de D. Sancho e reconhecendo a supremacia d'este.

•

Sancho quiz tambem tomar *Zamora* a sua irmã Urraca, mas, durante o cerco da cidade, andando a passear sósinho e descuidado em frente dos muros, certo fidalgo de Zamora — *Vellito Adaulfiz* — sahindo precipitadamente á rédea solta, o matou com uma lançada, recolhendo se aos muros sem o poderem prender.

O exercito dispersou; a cidade ficou livre — e Sancho morto, sem deixar filhos. Foi valente, mas injusto e ambicioso. Por querer tudo — tudo perdeu e *até a propria vida?!...*

Reinou apenas sete annos, desde 1065, data em que falleceu o pae Fernando Magno, até 1072, data em que perdeu o throno e a vida em Zamora.

Succedeu-lhe o irmão Affonso, que ao tempo estava ainda homisiado em Toledo, sendo hospede do generoso emir *Al-mamon.*

Ficou, pois, de repente Affonso VI senhor d'*Oviedo, Leão* e *Castella* e pouco depois tambem da *Galliza* e *Portugal* — sem luctas nem derramamento de sangue — porque, chamando á côrte o desequilibrado e feroz irmão Garcia, o metteu em uma prisão, d'onde não mais sahiu em quanto viveu, — sendo porém tratado com toda a brandura.

•

Ficou assim D. Affonso VI de Leão e I de Castella senhor de todos os estados de seu pae D. Fernando — estados que ampliou muito, porque reinou 37 annos, desde 1072 até 1109, data em que falleceu, andando sempre em guerra com os mussulmanos. Derrotou-os muitas vezes, mas tambem algumas vezes foi por elles vencido, nomeadamente na batalha de *Zalaka,* perto de Badajoz, em 1086 — e na de *Uclés* em 1108.

Na primavera de 1093 passou com o seu exercito para o sul do Mondego e tomou lhes *Santarem, Lisboa, Cintra* e outras povoações até á foz do Tejo.

A Galliza, comprehendendo os condados do Porto ou *Portus Cale* e de Coimbra, aos quaes naturalmente se incorporou o territorio conquistado aos mussulmanos até á foz do Tejo, formava um grande estado muito remoto do centro da monarchia leoneza. Os condes respectivos, muito afastados da acção immediata do rei e muito poderosos, podiam, á moda do tempo, sublevar-se ou revoltar-se, pelo que Affonso VI converteu a Galliza — *na mais ampla significação d'esta palavra* — [1] em um grande senhorio, que deu a um membro da sua familia, removendo para o districto de Arouca Martim Moniz, genro e successor do conde de Coimbra D. Sesnando, já fallecido, e sujeitando ao novo conde o governador de Santarem — Soeiro Mendes, irmão do famoso Gonçalo Mendes da Maia, *o lidador.*

•

O principe a quem Affonso deu o governo d'este grande estado era Raymundo de Borgonha, illustre cavalleiro francez que tempos antes — em 1079 a 1086 ou ainda posteriormente [2] — veio de França com outros muitos cavalleiros auxiliar D. Affonso na lucta contra os mussulmanos.

[1] *Herculano,* pag. 192.
[2] *Herculano,* pag. 192.

Mereceu Raymundo as boas graças do rei, pelo que este lhe deu em casamento a sua filha unica *D. Urraca,* tendo apenas treze a quatorze annos de idade — e com ella tambem lhe deu o governo da Galliza, encarregando-o de defender as fronteiras occidentaes da monarchia leoneza.

Veio tambem por esse tempo de França Henrique de Borgonha militar contra os mussulmanos.

Era elle primo do conde Raymundo e sobrinho da rainha D. Constança, mãe de D. Urraca. Por estas e outras considerações D. Affonso VI lhe deu em casamento a sua filha natural D. Thereza, havida em uma nobre dama *Ximena Nunes* ou *Muniones,* como diz Herculano, paginas 194. — E com a mencionada filha D. Thereza lhe deu *em tenencia* o condado ou governo do *territorio portucalense* — condado que tomou o nome de *Portus-Cale* — o porto de *Calé,* hoje *Gaya,* como *Portugal* [1] e que ao tempo se estendia desde a margem esquerda do Minho até á direita do Tejo?

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] V. *Gaya, Miragaya, Porto, Portugal e Vizeu,* longo artigo meu no *Portugal antigo e moderno,* vol. XII, pag. 1674 e seguintes.

O cemiterio da Conchada — No dia 1 de Outubro de 1860, faz hoje 44 annos, foi benzido o actual cemiterio da Concheda, e desde então começaram a fazer-se alli os enterramentos.

O cemiterio foi benzido pelo deão o sr. dr. Francisco de Arantes, servindo de mestre de ceremonias o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, depois conego, e felizmente ainda vivo na edade de 96 annos.

Administrador do concelho — Reassumiu hoje as funcções do seu cargo o administrador d'este concelho, sr. dr. Carlos de Oliveira.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos — Como os nossos leitores viram pelo aviso convocatorio que publicámos no *Conimbricense,* reune se no dia 3 de Outubro, no ministerio do reino, a assembleia geral de socios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a fim de discutir o relatorio e contas da gerencia de 1902-1903. Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia preside a essa reunião.

Agradecemos penhoradissimos, em nome do director d'este jornal, a amabilidade do convite que lhe foi dirigido para assistir a esse acto.

Coimbra anima-se — Com o regresso nestes ultimos dias a esta cidade, de numerosas familias que se achavam veraneando pelas diversas praias, thermas e campos do paiz, vai Coimbra retomando a sua habitual animação.

Tambem já se vêem por essas ruas alguns estudantes, tanto de instrucção secundaria como superior, que tendo vindo assignar os respectivos termos de matricula, regressam novamente á terra das suas naturalidades até á abertura das aulas.

General Moraes Sarmento — Consta que este distincto par do reino, logo que esteja constituida a camara alta, pedirá que seja publicado o relatorio que trata da questão do Collegio Militar, que levou o illustre general a pedir a demissão do cargo que com tanta proficiencia desempenhava, relatorio que o sr. ministro da guerra não permittiu que fosse publicado, como havia requerido o sr. general Moraes Sarmento.

Dr. Adelino Neves e Mello — Alguns jornaes noticiam que perdera a vista o sr. dr. Adelino Neves e Mello, antigo commissario de policia nesta cidade, e illustrado consul de Portugal no Rio Grande do Sul.

Parece-nos que esta noticia não é verdadeira. O nosso respeitavel amigo, sr. dr. Adelino Neves e Mello, que se encontra actualmente em Vizella, tem soffrido realmente dos olhos, mas não perdeu a vista, felizmente, e tem esperanças de restabelecer-se da doença de que padece.

Moeda nacional — O nosso collega de Lisboa *O Popular* diz affirmar se que uma das propostas de fazenda mais importantes e de maior novidade é a relativa á moeda nacional, approximando-a do systema da União Latina com pequenas modificações.

A base será uma moeda denominada *luso* do valor de 200 réis, e correspondente ao franco, á lira, á dracma, á peseta, incorporando-se por parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria, quando quiz regularisar a sua *valuta.*

Acaba a moeda de cobre, sendo substituida pela de nikel de pequeno valor. O toque da moeda de ouro e prata será de 900 millesimos, como é em todos os paizes da Europa continental, excepto a Turquia, a Hespanha e Portugal.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal de Cantanhede, Desforço,* de Fafe, e *Noticias,* de Margão, dignaram-se transcrever os nossos artigos e noticia — *Implora a protecção de v. ex.ª* — *Abertura do parlamento* — *Ainda a abertura do parlamento,* — e — *Modo de destruir os percevejos,* — fineza que muito lhes agradecemos.

Inspecção escolar — Tendo sahido de Coimbra com licença o sr. dr. Manoel Duarte Areosa, secretario da Inspecção da 2.ª circumscripção escolar, foi encarregado de o substituir, como secretario interino, o nosso patricio e amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense mais antigo da referida repartição.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 8.º anno da sua existencia o *Districto de Vianna,* de Vianna do Castello, e no 3.º o *Arco-Iris,* jornal independente, litterario, illustrado e annunciador, que se publica em Lisboa.

A redacção do *Diario da Tarde,* do Porto, para commemorar o 7.º anno da fundação do seu jornal, realisa ámanhã um passeio pelo rio Douro num vapor, a bordo do qual será servido um almoço.

Enviamos sinceras felicitações aos nossos prezados collegas pelos seus anniversarios.

Melões de Coimbra — No mercado e pelas ruas do Porto vendem-se com grande credito os melões de Coimbra. São pequenos comparados com os que se produzem no Minho e margens do Douro, mas são geralmente mais saborosos e odoriferos. Os lavradores dos campos do Mondego devem esmerar-se em apurar as variedades d'este bello fructo, porque têem venda certa e lucrativa em Lisboa e Porto.

Sanatorio no concelho de Condeixa — Publicaram ha dias varios jornaes, e nós reproduzimos egualmente, a noticia de que ia ser edificado um sanatorio na serra da Senhora do Circulo, destinado a tuberculosos, proximo de Condeixa, mandado construir pela rainha sr.ª D. Amelia a pedido do seu esposo. Acabamos de ver na correspondencia de Condeixa para a *Gazeta da Figueira,* que corre o boato de que o referido sanatorio será construido no Castello da Ega, cuja propriedade pertence ao sr. conde de Bettencourt.

Morte repentina — Quando hontem á tarde se achava numa taberna da rua da Galla, a fim de tomar algum alimento, falleceu repentinamente o antigo ex-commerciante d'esta praça, sr. Antonio Macedo Mendes Barreto.

Foi conduzido para o necroterio onde hoje, pelas duas horas da tarde, lhe devia ter sido feita a competente autopsia.

Relatorio das petas — Tem sido distribuido profusamente por esta cidade e arrabaldes um relatorio satyrico e humoristico da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco. E' o livro mais engraçado que se tem publicado nestes ultimos tempos em Coimbra. Ao lêrmos aquellas paginas, onde não faltam as allusões, as ferroadas, as referencias encapotadas, e até a narração de um ou mais factos menos verdadeiros, pareceu-nos estar folheando o *Almocreve das petas, ou moral disfarçada para correcção das grandezas da vida,* e o *Comboio de mentiras, vindo do reino Petista,* publicados de 1789 a 1801 pelo popularissimo escriptor José Daniel Rodrigues da Costa.

Quem será o chistosissimo *José Daniel* da Ordem Terceira de Coimbra, auctor d'este espirituoso *Relatorio das petas?*

Pobre Ordem Terceira! quem te viu e quem te vê!

Serviço de obras municipaes — A camara municipal, na sua ultima sessão, deliberou pedir ao governo auctorisação para dar nova organisação ao serviço de obras do municipio, e para poder nomear o respectivo pessoal, cujo chefe será o nosso patricio e distincto engenheiro, sr. Augusto Barbosa, o qual, como ha dias dissémos, embora sem lhe citar o nome, superintenderá tambem nos serviços do gaz e da agua, administrados pelo municipio, tendo o ordenado annual de 900$000 réis, 500$000 réis pelas obras e 400$000 réis pela agua e gaz. Será tambem nomeado um guarda livros para a escripturação de agua e gaz, com o vencimento de 540$000 réis, e um conductor de obras publicas, para o serviço das obras, com a retribuição de 365$000 réis.

Milho, batatas e vinho — A colheita do milho, em geral, foi diminuta, sendo o seu preço bastante elevado em quasi todos os mercados do paiz.

O anno tambem correu desfavoravel para a producção da batata, sendo diminuta a sua colheita.

Foi abundantissima a colheita do vinho em todo o paiz. No concelho de Torres Vedras não se paga a mais de 280 réis os 22 litros, posto em casa do comprador.

Cobertura de runa — Já estão concluidos os trabalhos da cobertura e limpeza da runa que corre no largo da rua da Moeda, os quaes foram realisados a expensas das obras publicas d'este districto, e que representam um grande beneficio para a hygiene da cidade em geral e em especial para os moradores d'aquella região.

Assim agora se procedesse tambem com os restantes fócos de infecção que existem por essa cidade e suburbios.

A carne no Porto — Os talhos da cidade do Porto abateram no preço das carnes 40 reis em kilogramma.

Escola Normal — Desde hoje até 10 do corrente mez acha-se aberta a matricula da Escola Normal do sexo masculino.

Tentativa de assassinato — Os jornaes recebidos do Brazil, trazem extensas noticias relativas á tentativa de assassinato do sr. dr. Alfredo Varela, membro da camara dos deputados e director do *Commercio do Brazil,* do Rio de Janeiro.

O crime, segundo parece, foi praticado como desforço da energica campanha que aquelle jornal sustentava contra a Brigada policial do Rio de Janeiro, parecendo ser a consequencia da attitude do parlamento, e perseguição do governo e do Congresso contra este deputado.

Toda a imprensa brazileira é unanime em protestar contra o acto de selvageria praticado na pessoa do illustre director do *Commercio do Brazil.*

O *Diario Popular,* de S. Paulo, publica um energico artigo a este respeito que termina assim:

«Isto não é Republica, é a mais deslavada epopêa do crime politico, perpetrado com a confiança no amollecimento de um povo, que já nem senhor é de ter a seu lado quem lhe aponte os criminosos.»

Seminario de Coimbra — Até ao dia 5 do corrente recebem-se no Seminario requerimentos dos alumnos que pretendam fazer exame para a matricula no curso theologico. Só pódem requerer os individuos a quem falte um ou dois exames.

Até ao dia 15 são recebidos os requerimentos para a matricula no curso theologico.

Anniversario — Faz hoje 48 annos que começou a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade tiveram logar durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contracto para a illuminação a gaz com mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio, levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 a 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, e composta dos srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão, e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade, era presidente o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Limpeza de valla — A 2.ª circumscripção hydraulica acaba de fazer intimar por meio de editaes os proprietarios confinantes com a valla do paul de Formoselha, entre as pontes do caminho de ferro e a da Granja, para no praso de 15 dias procederem á limpeza da mesma valla, sob pena dos serviços respectivos serem executados pela referida circumscripção, mas por conta d'aquelles proprietarios.

Discurso da corôa — A seguinte noticia é transcripta do nosso prezado collega de Lisboa *O Jornal da Manhã:*

«O discurso da corôa, escripto em estylo torturado, como é proprio da penna principesca que o traçou, causou o maior desapontamento nas hostes ministeriaes.

«Elle diz nos que se vae revêr o regimen fiscal, *dando compensações onde houvermos beneficios e de fórma a não empecer, antes a facilitar a celebração de tratados de commercio.* Declara nos que as eleições se realisaram *com absoluta e desafrontada tranquillidade.* Affirma-nos que a negociata dos tabacos *sobreleva em importancia e alcance,* sem dizer a quem.

«Exprime a esperança de que o espirito patriotico guiará o parlamento *no reflectido e proficuo implemento da sua missão,* e termina por pedir á Divina Providencia que auxilie os legisladores para que da presente sessão *lidimos beneficios resultem para a nação.*

«Mas, em relação a projectos a apresentar, é de uma pobreza franciscana, vendo-se que houve o proposito de se andar a apanhar as maravalhas esquecidas dos anteriores discursos da corôa. Bem se alonga a falla redigida por Sua Alteza a enumerar todos os decretos e decretosinhos publicados nos ultimos dias pelo sr. ministro da marinha, que acordou finalmente do seu prolongado lethargo, sem esquecer o da exploração de novas industrias, entre as quaes se salientaram as da almeidina e a dos abestruzes. Bem se estende a exaltar as manobras, que mostraram a *disciplina* do exercito, e a encarecer a fórma como *se tem dispensado merecido cuidado* á reparação das estradas, o que parece, pelo menos, um escarneo.

«Sobre medidas novas, além do contracto dos tabacos, todas as outras se compendiam em meia duzia de linhas, reduzindo se o famoso e reclamado plano de fazenda a seis providencias minusculas, de que a mais importante já se diz que será a da remodelação da moeda, sem fallarmos da das camaras de compensações, resuscitada milagrosamente do plano do sr. conselheiro Anselmo de Andrade. A pobreza de tal discurso, aggravada pela frieza e falta de concorrencia á sessão, deram a esta todo o caracter de uma sessão funebre.»

Desastre — Esta manhã, quando o fogueiro Abel d'Oliveira, abriu a porta da fornalha da caldeira da fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda, uma explosão de chammas que sahiu da mesma caldeira, queimou todo o rosto do mesmo fogueiro, ficando num estado miseravel, tendo de receber curativo no banco do hospital.

Côrtes — A actual sessão legislativa encerrar-se-ha no dia 29 de Dezembro, abrindo a nova sessão no dia 2 de Janeiro.

Real d'agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu, durante o mez de Setembro proximo findo, a quantia de 554$105 réis, mais 28$518 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Cresça o monte — Segundo noticia o nosso prezado collega *O Progresso,* de Lourenço Marques, consta que vão ser dadas em compensação as dunas da Avenida da Rainha, accrescentando-se á bocca pequena que se locupleta com o negocio um dos tantos afilhados que vagueiam por aquella terra.

Fartar, fartar...

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco. Relatorio e contas da gerencia dos annos economicos de 1902-1903 e 1903-1904. Coimbra, Typ. França, Amado, 1904.

As maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos 211 a 215 d'esta magnifica descripção popular, profusamente illustrada, das raças humanas e do reino animal. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — Lisboa.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

32 O 1.º e 2.º andar, junto ou ou separado e com alguma mobilia, do predio situado dentro da quinta da Furtada, na Estrada da Beira d'esta cidade.

Para ver e tratar com a caseira Maria Condeixa, na mesma quinta.

MARÇANO

31 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

OUTOMNO DE 1904

30 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Escripturação commercial

29 PESSOA habilitada acceita escriptas avulsas por partidas dobradas, bem como todos os trabalhos parciaes correlativos.

Para informações, na Couraça de Lisboa, 29.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**
Ignacio Gonzaga T. Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, **distincto**

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Alfredo Neves, **distincto**

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(*a*) Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**

(*a*) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

Do 1.º de Outubro até 16, está aberta a matricula para admissão dos alumnos na aula nocturna d'esta Associação para os socios e seus filhos, e para os não socios de 17 até 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis, das 7 ás 8 ½ horas da noite, na séde da mesma Associação.

Os interessados no acto do termo da matricula depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas até final, e pagarão mais no mesmo acto 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Coimbra, 28 de Setembro de 1904.

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Venda de muares

23 **V**ENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

22 **M**ADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

21 **E**STA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Eduardo & Almeida

20 **T**EM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LECCIONISTA

16 **L**EGALMENTE habilitado, lecciona Instrucção Primaria, 1.º e 2.º graus; explica Portuguez, Francez e as disciplinas do 1.º e 2.º anno da Nova Reforma dos Lyceus; em sua casa ou na dos alumnos. Rua do Dr. João Jacintho, n.º 21.

CASA

15 **A**RRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 **E**STE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

VENDA DE CASA

11 **V**ENDE-SE uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, com os n.os 76 e 78.

Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

Ajudante de pharmacia

10 **P**RECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

CASA

9 **C**OMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

RESTAURANTE

8 **T**RESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurante do Largo da Feira.

VENDE-SE

7 **U**M BREK, arreio e cavallo. Rua do Engenheiro Silva, n.º 32, Figueira da Foz.

CASAL NAS LAGES

6 **V**ENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29 2.º.

ATTENÇÃO

5 **V**ENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CONTINUO

4 **O**FFERECE-SE para continuo, ou outro qualquer logar, um individuo que já foi militar de marinha. Dá todas as abonações precisas.

Nesta redacção se diz.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

2 **V**ENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:932 — TERÇA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O partido progressista

Bem triste espectaculo está dando o partido progressista neste paiz.

Como se não tivesse individualidade propria; como se não podesse por si, quando no poder, gerir os negocios publicos; pôe-se em extatica adoração perante o sr. Hintze Ribeiro, e é d'elle que tudo espera, é nelle que deposita toda a confiança.

E não nos venham dizer que o partido progressista vae levantar rija opposição nas camaras aos actos do governo e aos projectos de lei ministeriaes, porque o paiz não acredita em opposição a serio entre partidos colligados. Como diz um nosso estimado collega da capital, «é tudo «uma comedia, tudo uma farça, «que vae dia a dia, momento a «momento, reduzindo o paiz a «uma coisa desprezivel, que quan«do desapparecer do convivio «das nações pela accumulação «de tantos erros, terá desde mui«to desapparecido como entidade «moral.»

Seria curioso, se não fosse o symptoma da degeneração de um partido, ver os pares e deputados *progressistas* (?) na competencia de qual tem direito a ser mais ministerial, qual deve merecer de preferencia as boas graças dos ministros!

O sr. Hintze Ribeiro, o principe, o grande eleitor, ha de necessariamente estar enjoado com tanto servilismo!

Acha-se constantemente o seu gabinete e os dos seus collegas cheios dos salvadores da patria, dos novos Dulcamaras, que offerecem os seus elixires regeneradores da sociedade.

Que é isto? Pois o sr. Hintze não é a negação dos partidos? Não é elle conservador para uns, progressista para outros, e quem sabe se para alguns tambem nacionalista e republicano? Tudo menos regenerador-liberal.

Então porque é que o partido progressista, que se preza de ter programma claro e definido, se presta a uma tal humilhação?

Pois já neste paiz um homem só por si, por mais elevado que seja na escala social, póde fazer annullar um partido, sobresahindo unicamente elle, como se não houvesse aqui cidadãos independentes?

A absorpção de toda a personalidade politica era boa para um marquez de Pombal; mas isso admittia-se durante o governo absoluto, porque essa era a indole d'aquelle systema.

No governo constitucional os ministros devem ser no poder os representantes dos partidos que predominam, ou pela sua popularidade ou pela sua audacia reformadora.

Os homens que ha quatro annos estão no poder, são a antithese de tudo isso.

Como é, pois, que ha um partido que abdica dos seus direitos para se colligar com o partido do governo, e para receber do chefe d'esse gabinete logares de deputados, commissões, graças e favores?

O tempo mostrará se estes servilismos e artimanhas dão força ou a tiram aos partidos que usam de semelhantes processos.

Não é mais do que um suicidio politico o que ahi estamos a presencear.

CURANDEIROS

Alguns jornaes de Lisboa temse referido ultimamente aos escandalosos abusos que se praticam em varias povoações do paiz, onde muitos barbeiros e curandeiros fazem uso, sem habilitações algumas, da medicina e cirurgia, e pedem para esse facto a attenção das differentes auctoridades.

Effectivamente os povos são illudidos por aquelles charlatães, e não é raro que paguem com a vida a sua imprudente confiança.

Chega o atrevimento dos taes curandeiros até a empregarem remedios perigosissimos, que só pódem ser applicados por quem tiver os estudos e habilitações legaes.

Contam em regra esses individuos com a impunidade; e assim se animam a proseguir no seu criminoso mister.

E' verdade que uma ou outra vez é mettido em processo um d'estes intrujões, mas isso raras vezes acontece.

A'cerca d'este assumpto diz uma auctoridade competente: — «é extraordinariamente crescido o numero de charlatães que por todo o Portugal criminosamente manipulam drogas medicinaes, e sem sciencia nem consciencia receitam e applicam em doses arbitrarias remedios os mais violentos, ou quando menos substancias desconhecidas em materia medica e therapeutica, e só aconselhadas pela mais crassa ignorancia. Alguns até se abalançam a maiores commettimentos, porque não é raro lançarem mão de instrumentos cirurgicos e praticarem operações das que requerem profundos conhecimentos anatomicos e pathologicos. Ha taes que percorrem as povoações a tratar intermittentes com carbonato de chumbo, ou outras drogas por elles acreditadas. Uns encanam membros fracturados, outros extrahem scirros e reduzem hernias, e finalmente tambem os ha que emprehendem operações ophtalmologicas.»

Ora um paiz onde isto se tolera dá um documento do mais completo estado de relaxação.

Este objecto é da maior gravidade e para elle chamamos toda a attenção dos poderes publicos.

O codigo penal em vigor estabelece pena para os que sem titulo exercem acto proprio de qualquer profissão que o exija.

Portanto as auctoridades, em cumprimento dos seus deveres, têm na legislação elementos sufficientes para cohibir e fazer punir os charlatães e curandeiros, que estão a illudir e a explorar os povos, pondo em imminente risco quem por ignorancia e na boa fé nelles confia.

Documentos para a historia da invasão franceza em 1810

(CONCLUSÃO)

Portaria de louvor ao bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor, os factos que vossa mercê menciona na representação que lhe dirigiu na data de 22 do corrente, manda o mesmo Senhor louvar a vossa mercê o seu zelo e as provas que tem dado de um honrado e leal vassallo. O que participo a vossa mercê para sua intelligencia e satisfação.

Deus guarde a vossa mercê. — Palacio do governo, em 24 de Abril de 1811.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Senhor Pedro Viegas da Costa Godinho Abreu Amaral.

*

Documentos que comprovam a destruição, pelos francezes, da propriedade do bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho

Francisco Doutel de Moraes Sarmento, fidalgo cavalleiro da casa real do Principe Regente Nosso Senhor, prior collado em a egreja de Nossa Senhora da Graça da villa de Bobadella, comarca de Linhares, bispado de Coimbra, attesto que os barbaros inimigos francezes invadiram esta villa e freguezia de Bobadella em os dias 17, 18, 19 e 20 de Março do presente anno, e nesta invasão roubaram ao bacharel Pedro Viegas da Costa Godinho e seus irmãos, d'esta minha freguezia, os seus fructos de milho, pão, trigo, feijão, vinho, azeite, carnes de porco, roupas de lã e linho, damascos e tudo o mais que era em grande quantidade, e depois queimaram as casas dos mesmos supplicantes e capella com todos os seus trastes e adornos, ficando tudo reduzido a cinzas, e os referidos irmãos e familia obrigados a habitar em casas alheias, e sem meios para comprar tudo o que lhe é necessario para a sua subsistencia e da sua numerosa familia, quanto mais para reedificar a dita casa que era o melhor edificio d'esta villa, cuja grande perda foi avaliada judicialmente pela Justiça Territorial em 90 mil cruzados. E por ser verdade e o ter observado passei o presente attestado que juro *per sacra*, o qual assignei e sellei com o sello das minhas armas.

Residencia da Bobadella, 19 de Julho de 1811.

O prior — *Francisco Doutel de Moraes Sarmento.*

SERVIÇOS DE FAZENDA

XVIII

O ex-ministro da marinha, sr. Teixeira de Sousa, aproveitou na previsão de um augmento annual de mil contos de réis na arrecadação da contribuição predial, a lei de 29 de Julho de 1899, do sr. Manoel Affonso Espregueira, tratando de fazer publicar o respectivo regulamento em Agosto do anno passado.

Essa lei veio dividir as matrizes prediaes em rustica e urbana. Esta invenção, porém, não é dos estadistas portuguezes, porque semelhante systema ha muito que vigora na França e na Italia. Em todo o caso isto não é o peor. Trata-se de um aggravamento de imposto predial, aggravamento este que ha de reflectir-se muito principalmente sobre as classes proletarias.

Organisadas as matrizes prediaes urbanas pelos engenheiros, architectos e mais pessoal das espalhafatosas commissões que já estão trabalhando nas sédes d'alguns districtos, é lançado o imposto fixo permanente de 10 % sobre o rendimento collectavel das casas d'habitação, deduzindo-se apenas egual percentagem áquelle rendimento para despezas de reparações e conservação, o que é insufficientissimo.

Os senhorios, por sua vez, elevarão o preço do aluguer e rendas para se indemnisarem da differença que o Estado lhes exige. E a breve trecho, como natural consequencia, teremos o fatal aggravamento da contribuição de renda de casas, condemnada ha muito por abalisados economistas, porque a matriz urbana ficará servindo de base ao lançamento d'esta odiosa contribuição.

E' evidente que o operariado e as classes pouco abastadas estão em face d'uma grande crise, d'um perigo imminente para a sua economia domestica, porque não sómente pagarão muito mais caras as rendas das suas habitações nas terras de certas e determinadas ordens, como são as capitaes de districto, onde os generos alimenticios custam, em regra, muito mais do que nas terras de somenos importancia, mas tambem porque o fisco lhes exigirá maior collecta sobre as rendas de suas casas. E' esta uma excellente obra que será posta em pratica d'aqui por algum tempo e pela qual, que nos conste, a imprensa periodica das diversas parcialidades ainda não deu noticia.

E dizemos d'aqui por algum tempo, porque as commissões avaliadoras, nomeadas por districtos, não hão de levar o seu zêlo até ao ponto de que elle possa reverter em beneficio dos cofres da nação, usando de celeridade na formação do competente cadastro, como lhe chama o respectivo regulamento. E mesmo tambem porque um serviço de tamanha importancia não póde ser feito senão devagar, muito serena e conscienciosamente.

No orçamento do anno findo descreveu-se a verba de 100 contos para as despezas iniciaes das novas matrizes. Pódem crer que ficam mais dispendiosas do que ficaram as existentes, porque as commissões reorganisadoras são mais numerosas e mais largamente remuneradas. Quer isto dizer unicamente que o contribuinte se vá preparando com tempo para pagar um largo augmento tanto de contribuição predial urbana, como de renda de casa, ao qual será addicionado, com exhorbitantes juros, o custo das despezas com as novas e luxuosas matrizes, segundo a lei de 29 de Julho de 1899, o que será de arrepiar os cabellos.

E talvez que possa prever-se ainda outro resultado que será, antes de se aproveitarem as matrizes organisadas pelas actuaes commissões, ellas apodrecerem debaixo da poeira dos competentes archivos, dando logar a que se proceda á feitura d'outras, com pessoal differente e arranjado adrede para servir os interesses e exigencias partidarias. Já se deu o mesmo facto com a reorganisação das matrizes prediaes que ficaram reorganisadas (deve ler-se *desorganisadas*) em parte, mas nunca foram concluidas.

Se assim acontecer *dará certo*, por que emquanto o pau vai e vem...

Correspondencia de Lisboa

A mulher na familia e na sociedade — Eis aqui um problema que está longe de obter solução satisfatoria como seria para desejar, não sendo demasiadas as contribuições que para esse *desideratum* possam ser captadas. O estudo d'este problema de ha muitos annos que prende a minha attenção, sendo certo que foi occupando-me d'elle que eu escrevi um dos meus primeiros artigos de jornalista incipiente, ha bons 25 annos, num semanario portuense, como foi tambem occupando-me d'elle que eu realisei, alguns mezes depois, a minha primeira conferencia publica numa aggremiação que no tempo existia no Porto e se intitulava, se a memoria me não falha, Casino Operario ou coisa muito similhante.

Veio-me isto á lembrança, agora, a proposito de umas considerações, muito judiciosas e interessantes, que encontrei num jornal provinciano que me foi obsequiosamente remettido e para o caso chamada a minha attenção.

Se, como é certo, entre nós, os filhos raras vezes entram na familia

como um elemento de riqueza, e, em regra, só trazem encargos aos paes, nunca compensados; e se isto é uma verdade pelo que respeita aos rapazes, as meninas são um encargo que as virtudes familiares, tão periclitantes hoje, raramente supportam sem grandes sacrificios.

A organisação familiar acha-se, com effeito, atravessando uma grave crise, não porque faltem em muitas familias as virtudes antigas que deram os grandes caracteres de outras eras, mas porque a organisação social é adversa ás virtudes familiares d'outr'ora.

No actual regimen do ensino official, os paes, se conseguem, ou relações ou dinheiro, tem certa facilidade em collocar os filhos, mas tal facilidade não se estende, infelizmente, aos dois sexos e os paes que têem filhas, e que sabem ver, vêem nellas um encargo enorme.

A mulher no nosso paiz não encontrou ainda melhor carreira do que o casamento, mas o egoismo e a ambição desmesurada, fructos do positivismo do seculo, leva os rapazes a não quererem constituir familia senão com filhas de paes ricos ou collocados na politica de modo a que lhes possam ser protectores efficazes; e como na nossa sociedade, as senhoras só podem ser o que são os seus maridos, estes só querem unir-se a quem lhes dê compensações embora indirectas. E' um egoismo feroz que conduz aos mais lamentaveis resultados, mas é a corrente dominante que a todos avassalla.

Não póde a litteratura entre nós ser carreira proveitosa para homens e muito menos para senhoras. Dos homens que ás lettras se entregam só raros attingem fama e são ainda mais raros os que conseguem fortuna.

A advocacia e a engenharia estão vedadas ás senhoras; e, excepção feita do professorado primario, que tem uma remuneração mesquinha, as collocações que o Estado proporciona ás senhoras, nos telegraphos, são tambem mesquinhas porque para ellas não ha accesso ás altas situações burocraticas.

No commercio tambem, salvas raras excepções, são os homens que dominam, até nas proprias casas de artigos do outro sexo, o que lá fóra não succede em tão larga escala.

De tudo isto que se observa se tira a conclusão de que não está ainda a sociedade portugueza disposta a receber as senhoras para mais do que cortezãs ou donas de casa. Ou objectos de luxo ou mães de familia, titulo aliás bem nobre, mas difficil de manter, até porque exige um forte dote de entrada, que nem todas as meninas casadouras, infelizmente, podem possuir, devido ao singular atrazo da nossa educação.

Das considerações incluidas no artigo a que me tenho referido e das conclusões a que têem chegado as minhas philosophias das horas vagas, o corollario a tirar é este — que a mulher portugueza é das mais infelizes que se conhecem e das que em maior parte contribuem cada vez mais para tornar insoluvel o problema.

Eis a triste verdade dos factos.

A nota politica — Ainda não póde ser dada nesta chronica, porque o parlamento ainda não começou a funccionar regularmente, tendo-se passado o tempo apenas no cumprimento de indispensaveis formalidades e de deveres de cortezia para com a memoria de mortos illustres, que prestaram serviços ao paiz e se tornaram dignos de serem venerados.

Por emquanto ha apenas esboçadas ameaças de opposição e planeados ataques varios á fortaleza do poder, mas a escaramuça ainda não principiou e ou eu me engano muito, ou posso asseverar que *entre mortos e feridos ha de salvar-se muita gente!*

E pouco ha de viver quem não poder constatar a verdade da minha prophecia.

Lisboa, 2 de Outubro.

A. B.

VILLEGIATURA

Das assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, da Figueira da Foz para Condeixa.

Viriato Borges, de Coimbra para Castanheira de Pera.

João Alhandra, de Luso para Coimbra.

NOTICIARIO

Museu d'antiguidades — Durante o mez de Setembro entraram no museu d'antiguidades do Instituto de Coimbra 333 visitantes.

Ponte de Ceira — Vão ser auctorisadas as obras de reparação da ponte sobre o rio Ceira, que ha muito foram solicitadas em vista do estado de ruina em que se encontra.

Familia real — El-rei e a rainha sr.ª D. Amelia, irão a Londres no proximo mez de Novembro.

— O sr. infante D. Affonso vae a Roma representar el rei na solemnidade do baptismo do principe real de Italia.

— Consta que a rainha sr.ª D. Maria Pia desistiu de ir a Italia, ficando com a regencia do reino durante a ausencia d'el rei. O principe real só póde ser regente a contar de Março do anno que vem, porque só então completa 18 annos.

— Diz-se que sua alteza o principe real vae, em breve, contrahir matrimonio com uma das netas de Eduardo VII.

Municipalisação do gaz — Em satisfação a quaesquer melindres, tanto pessoaes como jornalisticos, que por ventura possam existir a proposito da local que publicámos no nosso ultimo numero com esta mesma epigraphe, temos a declarar que o sr. Antonio José do Nascimento nada tem com a redacção da referida local, assim como não tem com muitas outras que não escreve e que aqui se publicam.

A responsabilidade dos escriptos não assignados, publicados no *Conimbricense*, pertence ao seu director e proprietario, que estima e muito considera os collaboradores e informadores do mesmo jornal, não sendo comtudo obrigado, em certos e determinados casos, a acompanhal-os nas suas opiniões e modos de pensar.

Licenças — Ao sr. Sebastião da Costa Branco, 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos 3o dias de licença.

Tambem ao sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz, thesoureiro da Penitenciaria central d'esta cidade, foi concedida licença por egual numero de dias.

Descaminho de carta — O acreditado commerciante d'azeite d'esta praça, sr. José Dias da Costa, tendo, no dia 17 de Setembro ultimo, enviado uma carta, devidamente franqueada, contendo tambem uma guia do caminho de ferro, respeitante a uma vasilha com azeite, ao sr. José Secco, de Famalicão, concelho d'Anadia, ainda até hoje não teve conhecimento que a carta fosse entregue ao destinatario.

Fallecimento — Victimado por um antraz, falleceu esta manhã na sua casa do Largo do Principe D. Carlos, o acreditado negociante d'esta praça, sr. Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha.

A' familia enluctada os nossos sentidos pezames.

Lamentavel desastre — O sr. José Simões Ladeiro, bemquisto industrial e proprietario d'esta cidade, quando hontem á tarde procedia á limpeza da machina da sua fabrica de vidros e cereaes, que possue na rua da Moeda, foi colhido pela engrenagem, resultando-lhe ficar com o braço direito completamente triturado, pelo que teve de soffrer a amputação immediata, a que procederam os srs. drs. Amante, Rosette e Armando Gonçalves, cuja operação foi muito melindrosa, achando-se porém o doente em estado relativamente satisfatorio.

Este desastre foi bastante sentido em o nosso meio industrial, onde o sr. Simões Ladeiro gosa de geral estima.

Offerta — O sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia, offereceu á bibliotheca da Universidade a medalha e a memoria do centenario do celebre chimico Berthelot.

Nova moeda — Logo que o parlamento approve a nova lei relativa á remodelação da moeda, mandará o governo cunhar as novas moedas de oiro e prata, sendo as primeiras do typo de 25 lusos e as segundas de 5, 2, 1 e meio luso.

Anniversario jornalistico — Entrou no 10.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *O Imparcial do Marco*, semanario que se publica no Marco de Canavezes.

Sinceras felicitações.

Adagios de Outubro — Os proverbios agricolas d'este mez mais conhecidos na nossa lingua, são os seguintes:

O Outubro requer sol na eira e chuva no nabal—Vindima no Outubro, e S. Miguel t'o pagará—Quando o Outubro fôr herveiro, guarda para Março palheiro — A couve do outomno come-a seu dono — Com a vinha no outomno, come a cabra, engorda o boi e medra o dono — Pelo S. Simão, semear sim, navegar não—Pelo S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas—Andar marinheiro, andar, não te tome o S. Simão no mar — Pelo S. Simão, favas na mão, adubar as terras e verás como medrás—Tudo lembra em seu tempo, como o nabo no advento — Pão de hoje, carne de hontem e vinho do outro verão, fazem o homem são — Não podes tarde, e cava cedo, farás da vinha velha bacello.

Em França são muito usados os seguintes: — Sujo tonel mal lavado põe logo o vinho estraga-lo—Trigo, cavallos e vinho, logo que possas vende-os ao visinho.

Relatorio das pêtas — Recebemos hoje um bilhete postal anonymo, (fraco entretenimento!), em que se faz referencia á noticia que com este titulo publicámos no numero anterior do *Conimbricense*, e se nos pergunta *se é só aquillo que temos a dizer a respeito d'aquelle bem elaborado relatorio* da mesa ou definitorio da Ordem Terceira.

Não é, não senhor. Então o anonymo pensa porventura que pódem ficar sem a devida reprimenda e o justo correctivo, tantas invectivas, referencias pessoaes, inexactidões, e principalmente tantas *piadas*, que teriam cabimento nos antigos jornaes o *Asmodeu*, o *Arrieiro*, ou a *Besta Esfolada*, mas que são improprias em um documento official e assignado por membros d'uma corporação que deve timbrar em ser correcta, séria e grave?

Dê tempo ao tempo, que não deixará de ter resposta condigna o alludido relatorio, no qual se chamam *facciosos* a alguns jornaes de Coimbra, quando *faccioso* e dos mais refinados é o referido documento e o seu auctor.

Arrendamento — No dia 16 d'este mez ha de ser dada de arrendamento, na repartição de fazenda d'este concelho, pelo tempo de um anno, a principiar no 1.º de Novembro proximo, a parte da cerca, não aforada, do supprimido convento de Sant'Anna e a qual será arrendada pelo preço que mais convenha á fazenda nacional.

Descanço semanal — A direcção do *Grupo de Caixeiros Esperança dos XX*, d'esta cidade, officiou a todos os srs. deputados da nação, pedindo lhes com todo o interesse se dignem advogar no parlamento a necessidade do descanço semanal e a publicação d'uma lei que garanta esse descanço. O officio é assignado pelos srs. Antonio Borges, Antonio de Sousa e João Gomes dos Santos.

Novo estabelecimento — Os srs. Cortinhas & Ferreira acabam de estabelecer na rua da Sophia, d'esta cidade, uma padaria e mercearia pelo systema de Lisboa, onde adquiriram longa pratica d'esses serviços.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'esta casa, que vae publicado no logar competente.

Empreitadas — No dia 20 do corrente mez ha de abrir-se arrematação, por carta fechada, para construcção de edificios das escólas primarias das freguezias de Botão e Lamarosa, d'este concelho.

36 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ignora-se a data em que D. Henrique veio de França, bem como a data do seu casamento; é certo, porém, que no principio de 1095 elle já estava casado com D. Theresa, como diz Herculano, paginas 194 — e em seguida:

« A escacez de memorias e documentos sobre a historia do nosso paiz na ultima decada do seculo XI apenas consente uma luz *frouxa e duvidosa*, que mal deixa descobrir o fio que prende os successos d'aquella época. O que parece resultar da comparação attenta dos diversos monumentos que nos restam é que Henrique começou a governar o territorio portugalense ainda, talvez, nos fins de 1094 ou principios de 1095 — e com certeza, pelo menos, os districtos de Braga nos primeiros mezes d'este ultimo anno, — *como conde dependente de seu primo* (¹).

« Por mais curto que supponhamos esse periodo de sujeição; por mais raros que sejam os vestigios de tal sujeição, *ella é indubitavel*. Todavia em breve a porção dos dominios de Raymundo *desde as margens do Minho até o Tejo* foi desmembrada definitivamente da Galliza para constituir um vasto districto independente regido pelo conde Henrique.

« Os successos militares occorridos na primavera de 1095 moveram, talvez, Affonso VI a estabelecer esta divisão, sem a qual era difficultoso fazer a guerra na fronteira com energia, estando o centro do governo da provincia occidental a mais de cem leguas das raias mussulmanas, — muito além do rio Minho. »

*

Affonso VI, como já dissémos, dilatou as suas conquistas para o sul de Portugal em 1093, tomando *Santarem*, *Lisboa* e *Cintra*; no anno, porém de 1095 as cousas haviam até certo ponto mudado.

Alguem diz que os mussulmanos reconquistaram *Lisboa* e *Santarem* nos fins de 1093; Herculano, porém, diz que o foral dado a Santarém por Affonso VI em 1095 não indica de modo algum que ella houvesse sido perdida depois de 1093. Quanto a Lisboa — diz Herculano, paginas 195 — « não só a falta de um semelhante diploma passado a favor d'ella torna provavel a tradição arabe, mas tambem os successos posteriores parece confirmarem-na. »

O conde Raymundo descêra da Galliza e foi até Coimbra acompanhado dos seus cabos de guerra e d'uma lustrosa campanha de cavalleiros; estando em Coimbra — *segundo parece* — (diz Herculano) convocou os seus homens d'armas e peões para a *presuria*, como então se denominavam as entradas e conquistas no territorio mussulmano.

« De Coimbra — diz Herculano, paginas 195 — a hoste christã marchou, *provavelmente na primavera seguinte* (¹), para as immediações de Lisboa, perto da qual assentou os seus arraiaes. Os sarracenos, unindo forças de todos os lados, . . . cercaram o conde e rompendo-lhe o campo o desbarataram, ficando uma grande parte dos seus soldados mortos ou captivos.

« Resulta d'este successo que os christãos haviam já perdido o districto de Lisboa. . . »

*

« Este desbarato de Raymundo — diz ainda Herculano *timidamente* — concorreu *talvez em parte* para que todo o territorio desde a margem esquerda do Minho *até Santarem* (não diz até *Lisboa*, *Cintra* e *foz do Tejo*) se desmembrasse inteiramente da Galliza. . .

E' certo que D. Henrique no anno de 1097 dominava todo o territorio do Minho ao Tejo, e os estados de Raymundo tinham recuado por esta parte para as fronteiras meridionaes da moderna Galliza.

Affonso VI, casando sua filha D. Theresa com Henrique, não se limitou a entregar a este o governo da provincia portugalense, com a qual já frequentemente se confunde nos monumentos d'essa época o districto *colimbriense* e o de *Santarem* debaixo do nome commum de *Portugal*. As propriedades *regalengas*, isto é, do patrimonio do rei e da corôa, passaram a ser possuidas como *bens proprios e hereditarios* pelos dous consortes. »

E' isto o que diz textualmente Herculano, paginas 196 e 197, mas não indica as *propriedades regalengas* a que allude — e em uma nota accrescenta: — « E' a estes bens que *nos parece* se ha de entender allusiva a celebre passagem da chronica de Affonso VII fallando de Theresa: *dedit eam maritatum*. . .

Em vulgar: *Affonso VI deu em casamento ao conde D. Henrique a sua filha D. Theresa e a dotou magnificamente, dando lhe o territorio portugalense jure hereditario* ou como *propriedade hereditaria*. »

*

Quanto á *tradição* (?) de haver sido dado o governo de *Portugal* ao conde D. Henrique de Borgonha como *dote* de D. Theresa, Herculano manda ver no fim do 1.º volume da sua *Historia de Portugal* a nota VI.

A dita nota é muito longa e muito interessante e nella Herculano, referindo-se á dita passagem da chronica d'Affonso VII, diz (¹):

« Este testemunho singular e bastante posterior ao facto provaria, *quando muito*, que Affonso VI dera a seu genro, em attenção a D. Theresa, *o governo de Portugal* para si e seus filhos perpetuamente, visto que o hereditario se ia introduzindo *nos cargos administrativos*, como na corôa. Tal seria, pois, nesse caso a significação da palavra *dote*, que então era mui diversa da que hoje lhe damos e correspondia a *donatio* — doação. » Termina comprovando o asserto com dous documentos — um do anno 1052 — outro do anno 1057.

Na mesma nota Herculano insurge-se contra os que dizem que Affonso VI deu a Galliza *em dote* á sua filha D. Urraca para casar com D. Raymundo — e á sua filha D. Theresa o territorio portugalense para casar com D. Henrique, pois teve mais filhas que tambem casou e não as dotou, como podia dotar, com o governo d'outras fracções dos seus estados de Leão e Castella.

Este argumento não tem grande força, porque Affonso VI podia livremente dotar ou deixar de dotar as filhas — e talvez fosse mais generoso para com D. Urraca e D. Theresa, por serem D. Raymundo e D. Henrique dois valentes cavalleiros, que podiam prestar lhe, como prestaram, bons serviços na lucta contra os mussulmanos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Herculano refere-se a D. Raymundo de Borgonha supra, que era primo — co-irmão de D. Henrique.

(¹) Herculano falla *com timidez* e não marcou precisamente a data, mas pelo contexto julgamos referir-se ao anno de 1094 ou 1095.

P. FERREIRA.

(¹) Paginas 480.

Universidade — Principiaram no sabbado passado as matriculas na Universidade. Matricularam-se nesse dia os alumnos da faculdade de theologia; hontem, hoje e ámanhã, os de direito e cursos annexos; dia 6, medicina; 7, 8, 10 e 11, mathematica, philosophia e cursos annexos: 12, pharmacia.

— No dia 16 realisa-se a abertura solemne da Universidade, com a missa votiva do Espirito Santo e juramento dos lentes. A esta ceremonia preside o illustre reitor da Universidade, sr. conselheiro dr. Pereira Dias. Compete ao sr. conselheiro Bernardino Machado, muito illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia, recitar no presente anno a *Oração de Sapiencia*.

— E' unico concorrente a uma cadeira vaga de lente substituto da faculdade de philosophia, o sr. dr. Tamagnini da Encarnação.

Eleição camararia — Os dirigentes d'uma das facções do partido regenerador nesta cidade, e os do partido progressista, já escolheram cinco nomes de individuos que hão de fazer parte da futura vereação municipal. São os seguintes: — regeneradores, os srs. João Antonio da Cunha, José Antonio Lucas e Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo; — progressistas, reconduzidos, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.

Liga-se grande importancia a uma conferencia particularissima que se realisou ha dias em uma repartição publica d'esta cidade, entre um professor da Universidade, progressista, e um bacharel em direito, regenerador.

Phenomeno geologico — Na quinta da Lagôa, proximo de Cantanhede, em umas excavações a que alli se procede para abrir um poço, têm apparecido, a uma altura de pouco mais de dois metros até 8m,5 approximadamente, ossos enormes, que se suppõe serem de mamiferos terrestres, bem como tambem se apresenta o solo aravel, uma especie de calcareo, o sub-solo argiloso até á altura de 20 palmos, continuando assim pelos lados norte e sul, depois de um veio d'areia e barro amarello, ou seja grez.

Esta descoberta tem causado grande espanto aos povos d'aquellas redondezas, os quaes attribuem o facto a feiticeria.

Aqui tinha a sciencia uma bella occasião de se manifestar, estudando o phenomeno e elucidando as gentes ignorantes.

Desastre — Dizem-nos terem se aggravado os ferimentos recebidos pelo operario fogueiro Abel de Oliveira na explosão que ha dias se deu na fornalha da caldeira da fabrica de massas pertencente ao sr. José Victorino de Miranda, caso que aqui noticiámos, a ponto da victima ter de ficar sem vista, o que é horroroso.

Muito desejaremos que tal facto se não confirme.

Gabinete de geologia — Foram auctorisadas diversas obras do gabinete de geologia da Universidade.

Theatro-Circo — E' no proximo dia 18 que será inaugurada a presente época theatral, pela excellente companhia gymnastica, acrobatica, comica, mimica e musical, superiormente dirigida pela conhecida professora de equitação M.me Mejstrick.

A esta companhia, que na Figueira da Foz continua obtendo um exito extraordinario, devido ao magnifico conjuncto dos artistas que a compõem, foram agora ligar-se lhe dois *clowns*, vindos de Marselha, Ferdó e o Faz Tudo Liou. O primeiro, que é japonez, dizem nos ser, no genero, o melhor artista do mundo, e Liou é tambem d'uma excentricidade fóra do vulgar. Além d'estes artistas, virão outros dos principaes circos do estrangeiro, para o que a empreza tem já varios contractos.

Não resta, pois, duvida alguma de que estes espectaculos serão immensamente concorridos, tanto mais que ha quatro annos que ao nosso Circo não vem companhias d'este genero, e que tanto enthusiasmam o publico.

A colligação — Apesar de frequentemente desmentida a noticia da colligação entre os dois partidos regenerador e progressista, continuam os factos a asseverar que esse tratado de alliança cada vez é mais forte, de fórma a bem demonstrar que regeneradores e progressistas apenas constituem um só partido politico.

Em Coimbra, sabe-se o que houve por occasião das eleições de deputado e os *arranjos, combinações* e *permutações* que se estão fazendo presentemente por causa da eleição camararia. Ha accordos publica e francamente feitos; ha *têtes à têtes* particularissimos em repartições da baixa; emfim um verdadeiro *sarilho!*

Em Arganil tambem continua a manter-se a colligação entre os dois partidos.

Lê-se no nosso prezado collega o *Seculo*, em telegramma de Arganil, que foi organisado o centro progressista naquella localidade, constando que ficára resolvido *que os progressistas e regeneradores continuem a guerrear o grupo franquista*.

E elles a dizerem na imprensa que são falsas as noticias relativas á approximação, accordos, ou colligação dos partidos regenerador e progressista. Que grandes pandegos!

Officina e depositos de fardamento — Continuam activamente, no quartel de Sant'Anna, d'esta didade, os trabalhos de adaptação de uma parte d'este edificio para as officinas e depositos de fardamento destinados á grande circumscripção militar do centro, a que ha tempo nos referimos neste jornal.

As officinas que devem estar promptas a funccionar no principio do proximo anno, são altamente vantajosas para esta cidade, podendo proporcionar trabalho bem remunerado a grande numero de mulheres que queiram occupar-se na confecção dos differentes artigos de fardamento.

Calvario — Tem este nome um pequeno monte, arido e sem vida, existente na Palestina, ao pé de Jerusalem, aonde os judeus mandavam matar os criminosos, e onde Jesus Christo foi crucificado. Para que todo o povo podesse assistir a estes cruentos espectaculos, havia-se construido uma grande praça entre aquelle monte e a muralha que guarnecia a cidade.

Estava o calvario rodeado de jardins, um dos quaes pertencia a José de Arimathêa, discipulo de Jesus Christo, que alli havia mandado fazer para si proprio um sepulchro, em que enterrou o Salvador. O *Golgotha* achou-se comprehendido dentro da cidade, quando o imperador Adriano a mandou novamente edificar.

Santa Helena, mãe de Constantino, depois de haver alli descoberto a vera cruz (a verdadeira cruz em que morreu Jesus Christo), mandou levantar no mesmo sitio, em memoria d'este acontecimento, uma egreja magnifica, de que ainda restam algumas ruinas. No proprio sitio em que morreu o Redemptor dos homens, existe hoje uma capella destinada a lembrar o ineffavel sacrificio que fizera a bem da humanidade.

Febre carbunculosa — A folha official de Madrid publicou hontem um decreto prohibindo a importação de gado portuguez durante a epidemia de febre carbunculosa em Portugal.

Russia e Japão — *Londres, 3 de Outubro.* — Crê-se que a esquadra de Porto Arthur tratará de refugiar-se em Changae.

O *Daily Telegraph* diz que os japonezes esperam a rendição de Porto Arthur para recomeçar o ataque sobre Mukden.

Um jornal de Vienna diz que, nas provincias meridionaes da Russia, os mancebos começam a emigrar em massa para não irem para a guerra, que é cada vez mais impopular.

O enviado especial do *Daily Chronicle* na peninsula de Liao-tung telegrapha que já em Outubro houve um armisticio em Porto Arthur, mas depois proseguiu encarniçado o bombardeamento.

Lei natural deduzida da côr dos ovos — Na classe dos passarinhos, diz Chateaubriand, os ovos de ordinario são pintados das côres dominantes do macho.

O pisco aninha nos espinheiros, e moutas de nossos jardins; seus ovos são de azul de lousa ou ardosia, como a fita do seu dorso. Lembra-nos ter achado um d'estes ninhos num rosal; parecia uma madreperola com quatro perolas azuladas; pendia por cima uma rosa, toda rociada; o pisco pae mantinha-se immovel num proximo arbusto, como uma flôr de purpura azul; estes objectos reflectiam-se na agua d'um pégo, sombreado por uma nogueira annosa, que era o panno de fundo da scena, no momento em que para além d'ella surgia a aurora. Deus nos apresentou neste pequeno quadro uma ideia das graças de que adornou a natureza.

Entre os volateis de maior corpo, varia a lei da côr dos ovos; tem harmonias mais graves em razão do individuo mais vigoroso a que se refere.

Suspeitamos que, em geral, é branco o ovo das aves, que não acasalam par a par, e d'aquellas que não tem côr de plumagem fixa para a especie: nas classes aquateis e florestaes, que fazem seus ninhos, uma nos mares, outra nos cimos das arvores altas, o ovo é pelo commum de côr verde tirante o azul, e para assim dizer tinto dos elementos que o rodeiam.

Estas que se aquartellam nas ruinas de torres elevadas, ou em campanarios abandonados, põem os ovos verdes como as heras, ou ruivos como as alvenarias velhas em que habitam.

Portanto é lei que póde passar por constante, que o passaro ostenta nos ovos a libré da época de seus amores e o symbolo de seus costumes e destinos.

Póde-se, ao simples aspecto d'esse monumento fragil, declarar, o povo a que pertenceu, o como vestia, e quaes seus habitos e inclinações: se passava os dias em perigo sobre o oceano, ou se mais feliz, desfructava a vida campesina, se era civilisado ou selvagem, habitante das serras, ou dos valles.

O antiquario dos bosques progride com menos equivoca sciencia que o antiquario das cidades: o carvalho desfolhado, com todos os seus musgos, declara muito melhor quem o fez crescer do que uma columna arruinada indica o architecto que a inaugurou.

Os tumulos, entre os homens, são as folhas da sua historia; a natureza, ao contrario, só imprime sobre paginas da vida; não ha mister granito, nem marmore, para eternisar o que escreve: o tempo roeu os fastos dos reis de Memphis em uma de suas pyramides funebres; mas quem apagará uma só lettra da historia que a ibis (a) egypciaca traz estampada na casca dos ovos?. . .

Manipuladores de tabacos — Como é de todos sabido, existe uma grande quantidade de operarios manipuladores de tabacos licenciados, a quem a respectiva companhia dá o subsidio de 200 réis diarios, o que é o mesmo que morrer de fome, visto que tão exigua quantia é mais do que insufficiente para elles se sustentarem e ás suas numerosas familias.

Ha pouco tempo a companhia dos tabacos admittiu no serviço os operarios do sexo feminino que se achavam licenciados, mas votou ao esquecimento os do sexo masculino, que são em maior numero e com mais necessidades por possuirem os encargos de familia. Um grupo de 50 d'estes operarios resolveu apresentar-se em Lisboa, a fim de, com os seus collegas da capital, reclamar junto do governo e da companhia para serem admittidos ao serviço. E se bem o deliberaram melhor o principiaram a pôr em pratica partindo do Porto a pé; mas as agruras da marcha foram nos mutilisando e fazendo ficar pelo caminho, chegando apenas 14 a esta cidade, no passado domingo, mas completamente estropiados, sem se poderem mecher.

Dormiram nas duas esquadras policiaes e hontem sollicitaram do chefe do districto o competente auxilio para se transportarem a Lisboa em caminho de ferro, constando nos que o não poderam obter, vendo-se os pobres operarios completamente inutilisados para continuarem a marcha pela via ordinaria e sem recursos alguns para custearem o comboio quer para Lisboa quer mesmo para o Porto.

Vinham recommendados ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que com outras pessoas d'esta cidade, empenharam os seus maiores esforços para lhes suavisar o infortunio.

Soldado ausente — Foi preso em Evora o soldado que ha dias se ausentou sem licença, do regimento de infanteria 23, deixando o fardamento nuns arbustos que existem do lado de cima do mercado de D. Pedro V.

Pelo hospital — Em virtude de lhe ter cahido um pinheiro em cima, na occasião em que o cortava, deu entrada no hospital da Universidade com uma perna partida, Antonio dos Santos, de Penacova.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento o moço de fretes n.º 1, Antonio Rodrigues, solteiro, que pelas 5 horas da tarde de domingo ultimo fôra acommettido d'um ataque cerebral, quando se achava no bairro de Santa Clara.

Um prologo amavel — Aqui está a epistola dedicatoria que o celebre Rostopchim, o incendiario de Moscow, escreveu no principio das suas memorias:

«Publico patife! orgão desafinado das paixões, tu que ergues ao céu os teus favoritos, e os rojas no tremedal, sem saber porquê; imagem do rebate; écco de ti mesmo; tyranno fugido da casa dos doidos; extracto dos mais subtis venenos e dos mais suaves aromas; representante do diabo junto da especie humana; farça mascarada de caridade christã! Publico, que eu temi na minha mocidade, que respeitei na edade madura, e que desprezei na velhice, a ti dedico as minhas memorias. Publico gentil! estou a final livre de ti, porque sou finado, e por conseguinte surdo, cego e mudo. Possas tu gozar d'estas vantagens para teu descanço e da especie humana!»

(a) A ibis é pouco menor que a cegonha; tanto a veneram os egypcios, pela destruição que fazia nos reptis, que lhe embalsamaram o cadaver, e a sua imagem nos jeroglyphicos designava o Egypto; ainda hoje lhe chamam a ave de Pharaó.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras no mez de Outubro

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,3o, 9,3o, 10,3o, 11, 11,3o e 12 horas.

DE TARDE: 12,3o 1, 1,3o, 2, 2,3o, 3,3o, 4,3o, 5,3o, 6,3o e 7,3o.

DE NOITE: 8,3o, 9, 9,3o e 10 horas.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,3o e 12.

DE TARDE: 12,3o, 1, 1,3o, 2, 2,3o, 3, 4, 5, 6 e 7 horas.

DE NOITE: 8 horas, 9, 9,3o, 10 e 10,3o.

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o **largo das Ameias** e **estação B.**

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,5o e 8,10.

DE TARDE: 2,3o, 3,36, 5,55, 6 e 6,45.

DE NOITE: 8,58 e 11,22.

Partidas da estação B — Logo depois das partidas dos comboios.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro—reservado.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
130 Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

PADARIA FLOR DE COIMBRA

42 — Rua da Sophia — 44

33 NESTE importante estabelecimento, que está situado num dos melhores predios da entrada da Sophia, se encontra completo sortimento de finissimo pão, fabricado pelo systema de Lisboa, no que esta casa é especialista, farinhas, sêmeas, cereaes e legumes.

Tambem nesta loja se encontra um completo fornecimento dos mais finos generos de mercearia — especialidade em café, chá, manteiga *Burnay*, etc.

Cortinhas & Ferreira.

ENGOMADEIRA

32 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando-o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 6o.

ESTUDANTES

31 PRESBYTERO, estudante da Universidade, acceita um até á idade de 15 annos. Para tratar na rua do Norte, n.º 51, depois do dia 8 do corrente.

VENDA DE CASA

3o VENDE-SE uma casa no Rego d'Agua, bairro alto, com os n.os 5 e 7.

Para tratar com João Favas.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

OUTOMNO DE 1904

28 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos—Tulipas—Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Baga de Sabugueiro

(1.ª QUALIDADE)

27 VENDE Leandro José da Silva.

Rua dos Sapateiros, 10 — Coimbra.

RESTAURANTE

26 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café-restaurante do Largo da Feira.

COLLEGIO MONDEGO

1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, distincto
Antonio Fernandes Ramalho, distincto
Antonio Joaquim Elyseu, distincto
Francisco Ribeiro Camões, distincto
Ignacio Gonzaga T. Neves, distincto
Jayme Castanhinha Doria, distincto
Ruy Duarte de Menezes Pimentel, distincto

2.º GRAU

Antonio Simões de Castro, distincto
Jayme Castanhinha Doria, distincto
Francisco Ribeiro Camões, distincto

PORTUGUEZ

Luiz Simões Baptista, distincto
Luiz Pereira, distincto
Alfredo Neves, distincto

FRANCEZ

Antonio dos Santos Seixo, distincto
Luiz Simões Baptista, distincto
Alfredo Neves, distincto

EXAME DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

(a) Francisco Martins de Sousa Nazareth, distincto

(a) Este alumno fez d'este collegio, em 1900, exame de instrucção primaria, 1.º grau, obtendo a classificação de *Optimamente habilitado*. Em 1901 fez exame do 2.º grau, obtendo *distincção*. Foi *premiado com 10$000 réis nos concursos* estabelecidos pelo Regulamento então em vigor.

Em 1902 fez exame de portuguez, obtendo *distincção*, bem como outra *distincção* no exame de francez. Em 1903 alcançou *distincção* no exame de admissão á 2.ª classe. Em 1904, com a classificação de *MB em todas as disciplinas*, obteve *distincção* no exame de admissão á 3.ª classe dos lyceus.

Professores do anno lectivo findo

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
José Maria Teixeira Neves
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lourenço Augusto Esteves Martins
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Frederick Charles Jarrold
Caetano Ferreira
Antonio Augusto Marques Donato
Francisco José da Costa Ramos
Dr. Lopes d'Oliveira
Dr. Diogo Nunes
José dos Santos Madeira
João d'Azevedo (gymnastica).
Diamantino Diniz Ferreira (director do collegio).

Curso commercial. Instrucção primaria e secundaria. (Curso geral e complementar).

Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo.

Venda de muares

24 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

VENDE-SE

23 UM BREK, arreio e cavallo. Rua do Engenheiro Silva, n.º 32, Figueira da Foz.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

LECCIONISTA

20 LEGALMENTE habilitado, lecciona Instrucção Primaria, 1.º e 2.º graus; explica Portuguez, Francez e as disciplinas do 1.º e 2.º anno da Nova Reforma dos Lyceus; em sua casa ou na dos alumnos. Rua do Dr. João Jacintho, n.º 21.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

19 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Ajudante de pharmacia

18 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Eduardo & Almeida

15 TEM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

FREIRE GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

MARÇANO

9 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

PAPEL DE JORNAES

8 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ARRENDA-SE

7 O 1.º e 2.º andar, junto ou ou separado e com alguma mobilia, do predio situado dentro da quinta da Furtada, na Estrada da Beira d'esta cidade.

Para ver e tratar com a caseira Maria Condeixa, na mesma quinta.

CASA

6 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASAL NAS LAGES

4 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904.

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:933 — SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Expedição contra os cuanhamas

DESASTRE PREVISTO

Na sessão da camara dos deputados, de 4 do corrente, o sr. ministro da marinha fez varias declarações a proposito do grande desastre que acabam de soffrer as armas portuguezas na expedição contra os cuanhamas.

«Um destacamento da columna expedicionaria commandada pelo capitão de engenheria Aguiar, foi colhido numa emboscada, perdendo metade do effectivo: 254 homens entre europeus e indigenas. Entre os desapparecidos figuram 16 officiaes, 13 sargentos e 51 cabos e soldados, todos da guarnição da provincia, com excepção de dois voluntarios.

«Encontram-se feridos na Humbe 26 europeus e 24 indigenas.

«Compunha-se o destacamento de 499 homens com 255 europeus e 244 indigenas, faltando 109 dos primeiros e 145 dos ultimos.»

O sr. ministro da marinha depois de participar á camara o gravissimo desastre que soffreu uma parte importantissima da expedição portugueza, declarou que *assume a inteira e absoluta responsabilidade dos seus actos.*

Como não ha lei de responsabilidade ministerial, póde s. ex.ª dizer o que quizer sobre tal assumpto; o que porém s. ex.ª não póde contestar, é que uma grande parte da imprensa portugueza, mostrou a tempo a inconveniencia de expôr uma tão diminuta expedição a um revez mais que provavel, em vista do numero de homens armados e perfeitamente exercitados de que dispõem os cuanhamas, os cuamatas, os herreros, e todos os povos d'aquella região; da sua coragem e disciplina ainda ha pouco comprovada, na derrota que os herreros inflingiram a uma expedição allemã da força de 5:000 homens; e do magnifico armamento que possuem; entretanto que a expedição portugueza tinha apenas a contar com a coragem e valentia nunca desmentidas dos officiaes e soldados europeus, visto que os indigenas, em geral, só são valentes em quanto o *branco dá,* pois que em lhes passando pela ideia, ainda que levemente, que o *branco póde ter um insuccesso,* são poucos os que se conservam firmes no seu posto de combate, fugindo a maior parte das vezes ao mais insignificante revéz. Ha excepções, felizmente, mas em regra, não se póde ter uma confiança absoluta nos indigenas.

Ora nestas circumstancias, nós se estivessemos no logar do sr. ministro da marinha, com o aviso franco e leal de uma parte da imprensa periodica, de cujas redacções fazem parte bastantes officiaes que tem feito serviço nas nossas colonias, e embora confiassemos, como s. ex.ª, no commandante das forças, inegavelmente official valente e muito illustrado, não poriamos sob as ordens de um capitão uma força de 1:500 homens; não teriamos tirado o commando ao sr. major do corpo do estado maior, Eduardo Costa, official egualmente muito illustrado, e com conhecimentos especiaes das campanhas d'Africa e dos serviços coloniaes; nem permittiriamos a sahida da expedição, sem lhe augmentar o effectivo e a dotar de todos os meios indispensaveis para poder ter probabilidades de bom exito.

E note s. ex.ª, que nós não dizemos estas cousas, depois de conhecido o desastre, que devéras lamentamos. Diziamol-o em 13 de Agosto, na mesma occasião em que o sr. ministro da marinha fazia perguntas sobre perguntas para Angola, não motivadas pelos conhecimentos que devia possuir do assumpto, mas como declarou ingenuamente no parlamento, em vista do que os jornaes disseram com referencia aos cuanhamas, ao seu magnifico armamento, á sua disciplina, arrojo, e extraordinario numero d'homens aguerridos que possuiam.

Eis o que escrevemos no *Conimbricense* de 13 de Agosto:

EXPEDIÇÃO MILITAR

«Muitos collegas nossos têm-se referido nos ultimos dias á expedição de 1:500 homens, que a esta hora deve já ter marchado de Mossamedes para Cuanhama, com o intuito de castigar os insurrectos; e todos se mostram muito apprehensivos, pela sorte d'essa pequena expedição.

Não é porque se receie da falta de coragem e valentia dos soldados portuguezes, tantas vezes posta em evidencia, e nos ultimos annos exhuberantemente demonstrada nos combates travados nas duas Africas, na India e em Timor.

Mas é que a desproporção que existe entre o pequeno numero dos soldados que compõem a expedição, (1:500 homens, na sua maioria indigenas), e o numero dos herreros e cuanhamas, que são relativamente civilisados, muito conhecedores da tactica militar, e dispondo de 30:000 espingardas Martini-Henry, é enorme, e faz recear pelos resultados d'essa expedição, censurando-se geralmente a leviandade do sr. ministro da marinha e do governo, sobre o qual tem de recahir todas as responsabilidades do desastre que porventura possam soffrer as nossas armas, no acto temerario que foram obrigadas a emprehender.

Ninguem ignora o que succedeu ainda ha bem pouco tempo aos allemães, que foram batidos por aquelle povo aguerrido e bem armado, apesar de serem commandadas as forças que entraram em combate, (4:000 homens), por um official muito distincto e valoroso, como é o coronel Lenvtein.

Lêmos no nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional,* que os allemães não emprehenderão nova campanha contra os herreros, sem lhes chegar os reforços de 4:000 homens que já pediram.

E nós sacrificamos uma força de 1:500 homens, na sua grande maioria composta de indigenas, sem haver quem veja o perigo a que se vae expôr essa força, que ha de mostrar, como sempre, a sua nunca desmentida coragem e valentia, mas que póde ser vencida pelo espantoso numero de inimigos que tem a combater, em completa desproporção com a força de que se compõe a expedição portugueza.

Sobre este assumpto diz tambem o nosso collega de Lisboa o *Jornal da Manhã,* o seguinte:

«A indole guerreira d'aquelle povo, a audacia que lhe vem da impunidade de muitos annos e a sua preparação para uma guerra exterminadora e de ciladas, faz-nos receiar muito que nos tenhamos mettido numa aventura arriscada e que o governo, determinando o castigo dos Cuanhamas, sem organisar forças bastante fortes para lhe poderem impôr um castigo exemplar esteja preparando um desastre, terrivel para os nossos soldados e terrivel tambem para a causa da soberania e do prestigio da nação, que, acima de tudo se pretende defender. Escrevemos estas palavras com muita magua, porque o assumpto é d'aquelles em que todo o sentimento partidario seria um crime, fazendo votos ardentissimos para que os factos desmintam por completo as nossas tristes previsões.»

Tambem fazemos identicos votos, lembrando comtudo a necessidade urgentissima de se enviarem immediatamente novas forças, pois segundo se diz, ainda poderão encontrar a expedição que saiu de Mossamedes, no Humbe, evitando-se um desastre quasi provavel para as nossas tropas.

Procure o sr. ministro da marinha na sua secretaria, que ahi encontrará relatorios importantissimos a comprovarem o que occasiona muitas vezes a falta de reflexão ou de prudencia.

Lá se acham os documentos relativos á expedição da Zambezia em 1869, de triste recordação para as armas portuguezas, nos quaes verá a descripção da horrorosa carnificina de Massangano, em cujas areias foram cortados a machado tantos soldados e officiaes portuguezes!

Sirvam-lhe os exemplos do passado, de norma para o seu procedimento no presente.»

*

Limitamo-nos por agora a accrescentar que o desastre das nossas forças, (previsto por uma grande parte da imprensa periodica do paiz, a qual então foi apodada de anti-patriotica pelos jornaes officiosos), tem sido lamentado em todo o paiz, commentando-se e censurando-se a leviandade e imprevidencia com que o ministro da marinha e o governo permittiram que se pozesse em marcha uma expedição em força insufficientissima para a extensão de territorio a percorrer e para o numero de inimigos (talvez 30:000) com que podia defrontar-se.

O nosso collega a *Voz Publica,* em um dos seus energicos artigos relativos a este assumpto, diz o seguinte:

«O que no parlamento se não perguntou foi o motivo que levou os cuanhamas á insurreição. Não se inquiriram as causas, como vexames, roubos, explorações, praticados pelas auctoridades sobre os negros. Não se quiz saber ha quantos annos assim decorre o governo do districto. Ninguem se importou nem do estado irrisorio nem do numero das *forças* que guarneciam a região. Nem Ressano nem Gorjão... jámais pensaram na creação das tropas coloniaes. Nenhum pae da patria se interessa alfim por saber onde se somem os milhares de contos destinados á guerra e á marinha, pois se nem exercito nem armada contamos!»

Assim é effectivamente. As graves consequencias a que deu logar o revez que acabam de soffrer as forças portuguezas na provincia de Angola, devem servir de lição para mais cuidadosamente tratarem os governos do regimen colonial.

Melhorar o actual estado de cousas é um dever e uma obrigação, a que não póde faltar o paiz.

Não podemos, por certo, em virtude das tristissimas circumstancias a que nos têm arrastado os diversos governos e senhores d'este reino nos ultimos 30 annos, despender já avultadas sommas no progresso, engrandecimento e prosperidade das possessões ultramarinas; mas precisamos de melhorar a nossa marinha e o exercito colonial, e curar mais escrupulosamente da administração interna de cada uma d'essas possessões, procurando um pessoal intelligente, activo e zeloso, que possa resolver cabalmente os negocios que alli ha a tratar.

E' preciso que o governo e o parlamento curem menos de eleições, emprestimos, contractos e colligações, e se occupem da questão colonial, tratando de a melhorar segundo as forças da metropole.

A honra e a dignidade d'este paiz exigem o maximo cuidado em um objecto de si importante, mas que a condemnavel incuria ou impericia dos governos, tem levado ao mais criminoso desleixo.

Propostas de fazenda

São sete as propostas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo respectivo ministro; tantas quantos os titulares das diversas pastas, tantas quantos os peccados mortaes que elles representam para infelicidade da nação.

A primeira, não só pela ordem apresentada como pelo seu valor real, é a que se refere á conversão das obrigações e novação do contracto dos tabacos na qual se pintam mirabolantes lucros para o thezouro publico, mas onde se occulta que esses interesses são não só devidos como talvez triplicassem se o contracto fosse posto a concurso, como teria feito qualquer governo a quem ainda restassem quaesquer vislumbres de moralidade na administração dos bens nacionaes.

A segunda proposta é a que trata da modificação do systema monetario. Esta proposta vem salvar a patria e... as finanças portuguezas. Acaba com as actuaes moedas de prata, de nikel e de cobre que serão substituidas pelas novas moedas de 50, 25 e 10 *lusos* em ouro e pelas de 5, 2, 1, e ½ *luso* ou 50 centesimos do mesmo *luso*.

Parece impossivel, mas temos de curvarmo-nos perante a realidade dos factos, que encontrando-se a fazenda publica assoberbada com uma crise tremenda, provocada pela inepcia e pelos desvarios de toda a ordem, praticados pelos actuaes governantes, se lance mão de semelhantes ninharias como medidas de salvação publica.

Chama-se a isto, no plebeismo empregado pelos povos, *caçoar com a tropa.*

A terceira proposta, regula os direitos de transporte e pharolagem dos quaes só ficam isentas as embarcações de cabotagem, cuja arqueação seja inferior a 20 toneladas, as embarcações que entrem e sáiam em lastro e as que, havendo entrado carregadas, sáiam em lastro para receber concerto em porto estrangeiro e voltem da mesma fórma para receber carga.

Tambem ficam isentos do imposto de carga as embarcações que entrem no porto para especial e exclusivamente receber mercadorias de navios que descarreguem por motivo de força maior devidamente comprovado; as que sómente transportem especies metallicas em moeda ou em barra; as que transportem naufragos, presos ou indigentes, tambem ficam isentas das taxas de passageiros e pharoes.

Isto quer dizer que é uma verdadeira *razia* que se estende a todos os nossos portos do continente e ilhas adjacentes, para afugentar ainda mais a frequencia de navios estrangeiros. Chama-se a isto *progresso de caranguejo.*

A proposta n.º 4 estabelece a navegação nacional para o Brazil, que diz impôr-se como uma necessidade para a manutenção e fortalecimento do commercio entre os dois estados.

O art. 1.º d'esta proposta auctorisa o governo a dar um subsidio de

250:000$000 réis annuaes durante 10 annos, a uma sociedade anonyma que venha a constituir-se para fazer carreiras regulares de navegação portugueza para o Brazil.

Quem sabe se os membros d'essa sociedade, bem como os respectivos commissarios regios, já estão designados!

A 2.ª proposta eleva a 100 réis por kilogramma os direitos de importação de peixe fresco. Aqui andou o dedo omnipotente do sr. ministro da marinha, que mostrando-se um desastrado na administração africana, sabe muito bem pôr a bom recato os interesses da familia no continente branco.

A proposta n.º 6 estabelece o credito agricola. Esta disposição seria de todas a mais acceitavel se não lhe fossem creados tantos entraves para a sua execução, o que dará em resultado os agricultores não se aproveitarem d'ella.

Setima e ultima proposta é a que estabelece as camaras de compensação. O platonismo que rodeia esta disposição é garantia mais do que segura para que ella em tempo algum possa produzir resultados beneficos para o commercio e tambem para os estabelecimentos bancarios a que ella se refere.

Finalmente: são 7 propostas e só uma que mais possa interessar o paiz, — a dos tabacos. Veremos o que o parlamento resolve sobre ella, ou se o governo dá a alma ao creador antes de a ver convertida em lei.

Que isto é, o publico já conta com a falta de brio dos governantes para esperar que elles deixem as cadeiras ministeriaes sem que sejam d'ellas escorraçados. E' ver o cynismo com que elles encaram o grande desastre succedido ás forças portuguezas na nossa Africa.

Correspondencia de Lisboa

O revéz das armas portuguezas ao sul de Angola — Commoveu e abalou profundamente todo o paiz, de um ao outro extremo, a desoladora noticia do revéz soffrido, no interior da Africa, por uma parte da expedição portugueza ha pouco organisada para submetter á obediencia os negros cuanhamas.

E, com effeito, profundamente triste que os nossos bravos soldados tivessem uma morte ingloria, de surpreza, elles que sabem, como nenhuns outros, affirmar o seu valor e o seu patriotismo nos campos de batalha. E foi para a lucta que todos elles marcharam ao som do hymno nacional para voltarem cobertos de gloria ou morrerem gloriosamente no campo. Para morrerem ingloriosamente, não.

Mas aconteceu assim. Parte das tropas portuguezas foram surprehendidas de noite e massacradas sem disparem um tiro, como se deprehende das noticias telegraphicas. Está de lucto a grande familia militar e, com ella, está de lucto o paiz. Não é hora para lamentações, de que nenhum proveito se tira, nem para se fazer politica, na acepção restricta e mesquinha do termo. E, sim, hora para resoluções energicas e terminantes que levantem o abalado prestigio das nossas armas e vinguem a affronta recebida. D'isso creio que se cuida já; e de que seremos vingados não me resta a minima duvida.

Não servirá, a *revanche* que havemos de tirar, para restituir ás familias que hoje deploram a perda ingloria de varios entes queridos, esses entes que foram truncados pelo gentio aguerrido e numeroso; mas servirá de refrigerio á alma nacional compungida e inquieta com o desastre soffrido.

As armas portuguezas, agora tão duramente experimentadas pela adversidade, hão de reconquistar a gloria para a sua e nossa bandeira e, seguramente, hão de levantar em breve, rehabilitando-o, o seu tradicional prestigio de tantos seculos.

Taes são os meus votos e a minha crença. Taes devem ser os votos e a crença de todos os bons portuguezes.

As medidas de fazenda — São, decerto, já conhecidas dos meus leitores, as propostas de fazenda apresentadas á camara dos deputados, na sessão de hontem, pelo titular da respectiva pasta. Todos os jornaes diarios as publicaram na integra, ou d'ellas deram os sufficientes extractos para orientarem os leitores ácerca da sua importancia e valor.

A que de mais interesse se me afigura é a que se refere á modificação do actual systema monetario, aproximando-o, com pequenas modificações, do systema da União Latina.

A base será uma moeda denominada *luso* do valor de 200 réis, e correspondente ao franco, á lira, á drachma, á peseta, incorporando se parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria, quando quiz regularisar a sua *valuta*.

Acaba a moeda de cobre, sendo substituida pela de nikel de pequeno valor. O toque da moeda de ouro e prata será de 900 millesimos, como é em todos os paizes da Europa continental, exceptuando a Turquia, a Hespanha e Portugal.

A unidade-moeda o *luso*, dividir-se-ha em centesimos. Haverá moedas de ouro de 50 lusos, com o peso de 16,129 grammas, 25 lusos com 8,065 e 10 lusos com o peso de 3,226 grammas.

As moedas de prata serão do valor de 5, 2, 1 e 1/2 luso ou 50 centesimos do luso. O seu toque será de 835 millesimos para estas emissões e de 900 millesimos para a primeira.

As novas moedas de nikel serão do valor de 10 centesimos de luso, 5 centesimos, 2 centesimos e 1 centesimo.

Desapparecem, pois, o vintem, os dez réis e os cinco réis, como anteriormente já desappareceram o nojento pataco.

Calcula o ministro que estejam em circulação 750:000 kilogrammas de prata, que convertidos na nova moeda, darão um lucro total de 1.744:200$000 réis e como o prejuizo da cunhagem do nikel será de 914:371$750 réis, o lucro liquido das duas amoedações será de réis 829:828$250 do quaes ha a deduzir 200:000$000 de despezas. O lucro final, será, pois, de réis 629:828$250.

Emquanto não fôr estabelecida a convertibilidade das notas do Banco de Portugal, o augmento de valor que da presente lei resulta para a sua reserva de ouro, continuará a ser reserva. O relatorio computa esse augmento em 562,5 contos.

Nunca tive geito para calculos financiaes, nem me abalanço por isso a estudar a exequibilidade ou inexequibilidade dos lucros que o ministro diz que hão de vir a resultar da execução da sua proposta. Acceitando de boa fé os calculos feitos, devo dizer, com a franqueza e o desassombro que têem sempre sido a norma do meu proceder, que me agradou sobremaneira ver que se procura crear uma receita para o thesouro sem se accudir ao lançamento de mais impostos, que o paiz não poderia supportar sem protesto. O proprio ministro reconheceu isso e consagrou os seus estudos a outro modo de proceder.

Se se enganou ou não, a pratica o demonstrará, mas a sua intenção parece ter sido boa.

Actriz Rosa Damasceno — Vá lá a phrase consagrada, que neste caso é perfeitamente justa e verdadeira — está de luto a arte nacional, com a morte da distincta actriz Rosa Damasceno, esposa do grande actor Eduardo Brazão e figura primacial e individual da companhia do theatro D. Amelia d'esta capital. A noticia do seu passamento causou hontem a mais viva magua entre todos os que professavam o culto da arte e a cujas culminancias essa actriz ascendera triumphalmente.

Rosa Damasceno deixa no theatro um logar que difficilmente se preencherá, porque era a personalidade mais querida de todo o publico, mesmo do de paladar mais exigente. A sua voz, de um timbre tão suave que parecia um trinado, adaptava-se perfeitamente ao genero de personagem que o seu temperamento artistico incarnava. Foi a ingenua typo, dizendo com uma naturalidade e um encanto inegualaveis, procurando na inflexão todo o sabor delicado da phrase, dando-lhe todo o relevo e graça. Ia-se ao theatro pelo prazer de a vêr representar; e muita vez, fechando os olhos quando ella fallava, a musica da sua voz era um dôce embalo que acariciava a alma como um carinho.

Isto, que se escreveu hontem numa folha da tarde, é a rigorosa expressão da verdade.

Que descance em paz a saudosa e eminente artista que tanta vez nos encantou e commoveu.

As nossas lettras — Um dever de gratidão me leva hoje a fazer algumas referencias, embora ligeiras, porque o espaço não me permitte alongar-me, a uma interessante *plaquette* que vem de ser lançada a publico pelo sr. Albino Forjaz de Sampaio, distincto director do quinzenario *A Chronica*. Trata-se de um soneto intitulado *Ao cahir da folha*, tão sentido e tão destacante da vulgaridade, que mereceu as honras de ser traduzido em francez, allemão, inglez, italiano, hespanhol e sueco, por notabilidades das mais distinctas d'essas nações.

A *plaquette* traz o soneto, com as respectivas traducções, numa bella edição em papel de linho e impresso a duas côres.

Soneto e edição, são um mimo cuja remessa muito agradeço ao sr. Forjaz de Sampaio, abraçando-o pela sua penhorante lembrança.

D'outros livros terei de occupar-me na proxima carta. Por hoje ponho aqui ponto final.

Lisboa, 6 de Outubro.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Fausto Quadros, da Figueira da Foz para Coimbra.

Dr. Jayme Rebello da Costa Arnaud, da Figueira da Foz para Lisboa.

Padre José da Costa Pinto, de S. Pedro do Sul para Coimbra.

Miguel da Fonseca Barata, da Figueira da Foz para Coimbra.

Luiz Maria dos Santos, de Villa do Conde para Coimbra.

A. Machado Pinto, da Trafaria para Lisboa.

Adriano Marques, de Luso para Coimbra.

José Duarte de Figueiredo, de Luso para Coimbra.

NOTICIARIO

O desastre d'Africa — A noticia de mais sensação dos ultimos dias é a do revéz que soffreram as nossas tropas no sul d'Angola, proximo do Cunéne, a que noutro logar nos referimos em artigo especial.

Nesta cidade tem esse facto causado grande alvoroço em todas as classes da sociedade, sendo lidos os jornaes diarios com uma avidez extraordinaria. Na ultima quinta feira esgotaram-se completamente os jornaes de Lisboa, que aqui se vendem á tarde, logo á sua chegada.

Este interesse que a gente de Coimbra mostra pelo desastre das armas portuguezas é não só devido ao seu nunca desmentido patriotismo, como tambem ao facto de serem aqui conhecidos parte dos officiaes que pagaram com a vida o cumprimento do dever que lhes impunha a honra da nação, uns porque frequentaram as escolas nesta cidade, outros porque aqui têem familia, entrando neste numero o malogrado tenente de cavallaria Alberto Themudo, que era sobrinho do distincto engenheiro d'esta cidade, sr. Fortunato Freire Themudo, a quem endereçamos os nossos sentidos pezames por tão fatal acontecimento.

Fim d'uma questão — O sr. ministro do reino conformou-se com o accordo a que chegaram a camara de Coimbra e Antonio Zuzarte Paschoal, pondo termo aos litigios por ambas as partes movidos e que resulta pagar a camara réis 3:412$800 por divida proveniente de rendas e mais 35$635 da differença entre as custas em que fôra julgado improcedente, e não 4:369$917 réis como exigia a camara.

37 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Quanto a dar o governo da Galliza a D. Raymundo — e o de Portugal a D. Henrique — pouco importa saber se foi *como dote* ou *como doação*.

O essencial *é o facto* e este ninguem o contesta. — Mas daria D. Affonso VI aos dois primos, seus genros, os dois condados *em tenencia*, considerando os *vassallos seus* — ou como propriedade d'elles, com *plena autonomia* e *plena independencia?*

— Aqui é que *bate o ponto*.

*

E' inegavel que D. Affonso VI deu a D. Raymundo *em tenencia* o governo da Galliza toda, comprehendendo o vasto *territorio portugalense* desde a margem esquerda do Minho até a direita do Tejo — e que depois, *sem a minima opposição de D. Raymundo*, separou da Galliza o *territorio portugalense* e deu o governo d'elle ao conde D. Henrique — *em tenencia* tambem.

Da autonomia, independencia e alargamento dos seus condados trataram depois os dois primos, como bons cavalleiros, bons diplomatas e bons amigos.

Não ha documento ou diploma que prove as condições de tal doação ou *dote*, mas tudo leva a crer o asserto, mesmo porque não é de suppôr que Affonso VI, andando sempre em crua guerra com os mussulmanos, jogando a propria vida para manter e alargar os seus estados, desse de mão beijada com *plena autonomia* e *plena independencia* tão grande parte d'elles a dois estrangeiros!...

Não ha documento ou diploma de tal *dote* ou *doação*. Talvez a extraviasse e talvez que *nunca se exarasse*, porque *in illo tempore* — ou em plena idade média nos paços dos imperantes a legislação romana e gothica ou wisigothica — eram *letra morta*. O que vigorava e tudo mandava era a voz d'elles — *e o fio da espada!...*

*

Vem d'esses *ditosos* tempos o lendario *sic volo, sic jubeo!...* — Assim o quero, assim o mando; a minha vontade é a lei!

Então — *como ainda hoje* (¹) — a força do direito era o direito da força.

Não invocou outro direito D. Sancho, irmão d'Affonso VI, para tirar a este e aos outros irmãos os estados que lhes deixou o pae — e com egual direito, como já dissémos, Affonso VI tirou a Galliza ao seu *caro irmão* Garcia e o encarcerou toda a vida, — bem como tirou ao conde Rodrigo Gonçalves, seu genro, as honras de *Asturias* e *Santilhana*, por ser algo turbulento; — congraçado posteriormente com elle, deu-lhe o governo de Segovia e a alcaidaria de Toledo, mas com egual direito — *segundo parece* — diz Herculano, paginas 479 — tudo novamente lhe tirou.

O dito conde era casado com a infanta D. Sancha, filha d'Affonso VI e da rainha Izabel. Por ser turbulento, desequilibrado e falto de criterio, o sogro o tratou severamente; pelo contrario respeitou e estimou sempre os condes D. Raymundo e D. Henrique, porque estes tambem sempre o estimaram e respeitaram por gratidão, bonhomia e *diplomacia*, pois, como já dissémos, — os dois primos eram bons cavalleiros, bons amigos e *bons diplomatas!...*

D. Raymundo, por exemplo, não se oppondo á forte desmembração da Galliza, para ser criado o condado portugalense e dado ao seu primo D. Henrique, andou muito astutamente, por que lisongeou o sogro que muito bem o podia indemnisar, como indemnisou, do que perdeu com o cerceamento — e ao mesmo tempo lisongeou o primo, valente cavalleiro, que bons serviços podia prestar-lhe, como prestou em varias conjuncturas e na defeza da fronteira sul dos seus estados, onde pouco antes havia sido derrotado pelos mussulmanos.

Ficava tendo tambem na Hespanha — e em intimo contacto — um parente, pessoa de toda a confiança que podia auxilial-o em qualquer lance difficil — e com elle effectivamente se alliou a uma empreza de grande alcance para os dois — empreza que não chegou a effectuar-se pelos motivos que vamos expôr.

*

D. Affonso VI casou tres vezes e dos seus dois primeiros consorcios teve sómente filhas, sendo a primogenita D. Urraca, esposa de D. Raymundo, considerada successora dos estados de seu pae. Tendo, porém, este do seu terceiro consorcio um filho, por nome D. Sancho, a quem estremecia e abertamente considerava e tratava como successor, — D. Raymundo, que tinha tambem um filho, por nome Affonso, alliou-se com o primo D. Henrique para desthronarem — não o sogro e então já velho e decrepito, — mas o tal principe *D. Sancho*, se por fallecimento do pae subisse ao throno.

Alliaram-se os dois primos para guerrearem o supposto rei e dividirem entres os dois Leão e Castella na fórma indicada infra.

Devia ser tremenda a tempestade e o tal *rei niño* D. Sancho daria ao diabo a cardada, porque D. Raymundo e D. Henrique eram dois valentes cavalleiros, muito sympathicos, muito estimados pelos seus vassallos e com muito prestigio em França, onde D. Raymundo era conde de Tolosa e tinha parentes d'alta cotação — bem como D. Henrique. Não estalou, porém, a tempestade, porque D. Raymundo falleceu em 1107, — o tal infante D. Sancho em 1108 — e D. Affonso VI em 1109.

Altos juizos de Deus!...

Não estalou aquella tempestade, mas, pouco depois de fallecer D. Affonso VI, rebentou uma tremenda guerra civil na Hespanha christã — guerra que durou muitos annos e na qual tomaram parte o conde D. Henrique e a esposa D. Theresa até que falleceram — elle em 1114 — e ella em 1130.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Com vista aos dois imperios da *Russia* e do *Japão*, actualmente em crua e sanguinolenta guerra, como se estivessemos nos tempos barbaros da idade média.

A estas horas — fins de Setembro de 1904 — os dois imperios, ufanando-se de muitos civilisados, nomeadamente o *Japão*, — devem ter perdido *mais de trezentos mil homens* e gasto *milhões e milhões de libras*, desequilibrando espantosamente as suas finanças. — E a *tragedia* ainda está no começo — muito longe do fim do *primeiro acto*.

A *Russia* tem soffrido e soffrerá muito, mas muito mais o *Japão*, por ser um imperio muito mais pequeno, muito menos populoso e de menores recursos.

O *Japão* abriu a lucta em Fevereiro ultimo e a tem sustentado heroicamente, mas talvez se arrependa, porque *está todo coberto de lucto* — e tarde ou nunca se indemnisará do que tem soffrido e ha de soffrer — tarde volverá a ser o que era *antes de abrir a guerra?!...*

— E quando e como terminará ella?

Universidade — Termina no dia 11 a matricula ordinaria na Universidade. A matricula extraordinaria para os alumnos que concluirem o curso dos lyceus na presente época, prolonga-se até 15, sendo nesse dia o juramento dos estudantes dos primeiros annos das differentes faculdades.

Representação — Consta que os povos que habitam a área entre Coimbra e Figueira da Foz e que eram servidos pela diligencia que em tempo fazia carreira entre estas duas cidades, na conducção da correspondencia postal, vão representar superiormente para que este serviço volte de novo a ser feito por esse processo, visto que o caminho de ferro, a cargo de quem agora está essa conducção, não satisfaz ás necessidades postaes d'esses povos, que se vêem na dura necessidade de retardar a sua correspondencia, o que lhes causa enormes prejuisos.

Achamos justa a reclamação.

Fallecimento — Falleceu a viuva do grande orador parlamentar José Estevão, D. Rita de Moura Miranda de Magalhães, mãe do sr. dr. Luiz Coelho de Magalhães e tia do nosso prezado amigo e patricio, sr. Antonio Julio de Campos.

A' familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Combate*, jornal distinctamente redigido que se publica na Guarda e se imprime em Coimbra. E' seu director o primoroso escriptor sr. dr. José Augusto de Castro. O *Combate* tem por lema — *Pela justiça, pela verdade, pela equidade*.

Desejamos ao novo collega longa vida e innumeras prosperidades.

Matrizes urbanas — Em serviço de inspecção ao serviço de matrizes de predios urbanos, a que uma commissão especial está procedendo nesta cidade, esteve na ultima quinta feira em Coimbra o sr. conselheiro Silvino da Camara, acompanhado do delegado do thesouro do districto d'Aveiro, que presta serviço, em commissão, na inspecção geral dos impostos.

D'aqui partiram estes funccionarios para a Figueira da Foz no desempenho de eguaes trabalhos, devendo estar de regresso novamente a Coimbra hoje ou ámanhã.

Missa ao meio dia — A missa que a irmandade de Santo Antonio de Santa Cruz mandava celebrar todos os domingos e dias santos ás 7 horas, celebrar-se-ha para o futuro ao meio dia.

Agronomo districtal — Foi transferido para Coimbra o sr. Couto de Almeida, agronomo do districto de Leiria.

Pedido de restituição — O acreditado negociante d'esta praça, sr. Manoel Carvalho, estabelecido no Largo do Principe D. Carlos, acaba de requerer á inspecção geral dos impostos a restituição da quantia de 60$667 réis, importancia de uma multa que arbitrariamente lhe foi imposta em 19 de Setembro de 1896 e sobre cujo procedimento recahiu uma syndicancia a que procedeu o antigo visitador do sêllo, sr. José Antonio Alves d'Azevedo, hoje 1.º official da inspecção dos impostos.

Essa arbitrariedade fôra commettida por uns caçadores de multas, que ao tempo se achavam nesta cidade, sob o falso fundamento de que o sr. Carvalho não tinha bem sellados os seus livros commerciaes, o que se provou não ser verdade.

Além d'esta restituição, de todo o ponto justa, ha ainda a restituir ao sr. Carvalho os alludidos livros que este sr., por obsequio, cedera ao syndicante para melhor se verificar a violencia que presidiu á imposição da referida multa.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra os seguintes individuos:

Manoel Alves, da Ademia, por ter aggredido á paulada o seu visinho Manoel Monteiro, quando o encontrou numa taberna de Fóra de Portas; Amancio Abrantes, serralheiro, e Adriano Ferreira, canteiro, residentes eventualmente em Fóra de Portas, por terem espancado á bengalada José Christino, pedreiro, tambem morador no mesmo local.

Ainda a expedição — O sr. ministro da marinha declarou que fôra unicamente á guarda avançada da expedição que soffrera o revez, cuja noticia tem consternado o paiz inteiro.

— Disse pois o sr. ministro que nada aconteceu ao corpo principal da columna, porque se achava a duas leguas de distancia. Então a guarda avançada d'uma columna de 1:500 homens, destinada a proteger a marcha d'essa columna, distanceia-se d'ella 10 kilometros, ou mesmo 8 como diz o ultimo telegramma official?

— Então o commandante d'uma guarda avançada que deve centralisar todas as noticias do serviço de exploração e communical-as ao commandante da columna, póde fazel-o distanciando-se 8 kilometros ou mais d'essa columna?

— Como apparece a guarda avançada constituida por officiaes, sargentos, cabos e soldados de quasi todas as unidades de que se compunha a columna?

— Salvando-se do desastre parte da guarda avançada, é natural que tambem escapassem alguns officiaes, e nesse caso, não faziam parte da força atacada apenas os 16 officiaes mortos, mas evidentemente muitos mais. Como é, porém, que sendo só 54 os officiaes da expedição, fizesse parte da guarda avançada talvez metade ou proximamente metade do numero total dos officiaes da expedição?

— Se o desastre se deu apenas com a guarda avançada e não com a columna, como diz o sr. ministro da marinha, como é que pertencendo á bateria de artilheria apenas tres officiaes, um capitão e dois subalternos, apparece na guarda avançada o commandante da bateria e um subalterno, ficando apenas o outro subalterno junto ao corpo principal da columna?

— Como é que fazia parte da guarda avançada o ajudante do commandante da columna?

— Sendo o serviço de saude dirigido por um 1.º tenente medico da armada e tres tenentes medicos do exercito, como apparece na guarda avançada o medico da armada, exactamente o de maior graduação?

Não pretendemos fazer censuras. Queremos apenas frizar, que tendo o sr. ministro da marinha occultado durante tantos dias, a noticia do desastre que só foi conhecido do paiz pelo telegramma publicado pelo nosso collega *A Vanguarda*; não sendo claras as suas declarações no parlamento, e desculpando se com a interrupção das linhas telegraphicas que não permittem a communicação de pormenores; não póde estranhar o mesmo ministro que toda a gente ponha em duvida a veracidade das suas palavras, — em vista dos proprios elementos que s. ex.ª forneceu, — quando assevera que foi apenas a guarda avançada que soffreu tão lamentavel revez; chegando a suppôr-se que talvez tivesse sido envolvido o corpo principal da columna, e que o desastre seja muito superior ao que se diz.

Que tremendas e graves responsabilidades não cabem ao governo e ao sr. ministro da marinha por tanta leviandade e insensatez!

Concessão justa — Os industriaes da classe de corrieiros annuiram ao pedido que lhes foi feito pelos seus operarios, para que os respectivos serões terminem ás 7 e não ás 8 horas da noute, o que achamos de todo o ponto justo.

Mais commissões — O delegado do thesouro do districto de Leiria e escrivão de fazenda do concelho séde do mesmo districto, sr. Brandão de Carvalho, acaba de ser nomeado para, em commissão, desempenhar as funcções de inspector da contribuição de registo no districto de Coimbra.

Obras publicas — Foram auctorisadas as obras de defeza contra as cheias nos campos marginaes do rio Mondego, entre Coimbra e Ladroeira. Vae ser submettido á approvação o orçamento para reparação do troço da estrada da estação de Arazede á ponte da Cioga, comprehendido entre a estação de Arazede e as Almas da Portella, neste districto.

«A Voz do Operario» — Entra ámanhã no 26.º anno da sua publicação este nosso estimado e bem redigido collega da capital *A Voz do Operario*, orgão dos manipuladores de tabaco.

Como nos annos anteriores haverá ámanhã alvorada ás 5 horas da manhã, sessão solemne ás 11 e concerto musical das 4 da tarde ás 11 da noite.

A' alvorada tocará a philarmonica *Concentração Musical 24 de Agosto*, seguindo a cumprimentar as associações congeneres da freguezia onde se acha installada a benemerita sociedade *A Voz do Operario*. A's 11 horas da manhã será inaugurado o retrato do fallecido socio honorario sr. Luciano Cordeiro, usando da palavra diversos oradores. Em seguida proceder-se-ha aos exames de francez dos alumnos leccionados pela distincta escriptora sr.ª D. Angelina Vidal. Das 4 ás 7 horas da tarde, e das 7 ás 11 da noite, realisar se ha um magnifico concerto musical, fazendo se ouvir 4 bandas de musica.

Aos nossos collegas da *Voz do Operario* e aos corpos gerentes de tão prestimosa associação, agradecemos sinceramente a amabilidade do seu convite, e enviamos lhe cordeaes parabens pelo seu anniversario.

Voto de louvor — Na ultima sessão camararia foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo vereador sr. Antonio Augusto Neves:

«A camara municipal de Coimbra, julgando bem interpretar o sentimento de todos os municipes, reconhecendo o grandissimo serviço prestado pelo seu presidente na acquisição da fabrica do gaz, municipalisando o respectivo serviço, resolve consignar-lhe na acta da sessão de hoje um voto de agradecimento e louvor.»

Honras de general — Sendo estranhado por um digno par do reino, na respectiva camara, que se entregasse o commando de 1:500 ou 1:800 homens a um capitão, respondeu o sr. ministro da marinha, que os governadores têem honras de general de brigada.

Por esse facto podiam talvez desempenhar serviços analogos, por terem as mesmas honras, já não dizemos os srs. governadores civis, que só as possuem dentro dos seus districtos, mas os srs. bispos que têem honras de general de brigada fóra das suas dioceses.

Tentativa de envenenamento — Na quarta feira, 5, pela manhã, Armando Francisco Miranda, empregado na photographia do sr. José Maria dos Santos, estabelecida ao Caes, tentou contra a sua existencia ingerindo uma diluição em agua de sublimado corrosivo.

Chamado á pressa a casa do doente, ao Jardim, prestou o sr. dr. Joaquim Alves de Mariz ainda a tempo os devidos soccorros, podendo assim evitar a absorpção do veneno pelo canal digestivo.

Este rapaz, que conta 27 annos, é filho do conhecido Joaquim *da Estufa*, antigo ajudante de jardineiro do Jardim Botanico.

Levou-o a este acto de desespero, segundo elle diz, o *não ter nenhum apêgo á vida*. E' creatura de boa indole, socegado, mas de genio bastante concentrado.

Está livre de perigo.

Um paiz perdido! — Diz o *Progresso*, de Lourenço Marques, que não é de 100 libras, mas sim de **400 libras por mez**, a quantia que recebe o filho do sr. ministro da guerra, por desempenhar uma commissão secreta na Rodhesia, onde nunca poz os pés, tendo a liberdade de estar onde quizer e levar comsigo o pessoal que entender.

Abstemo-nos de fazer qualquer commentario.

Estabelecimento photographico — O nosso amigo e patricio, sr. Manoel Gomes Ferreira de Carvalho, proprietario da acreditada photographia *Pinho Henriques, successor*, estabelecida na Estrada da Beira, segue hoje para Lisboa a fim de adquirir para o seu estabelecimento, que está soffrendo uma completa remodelação, novos apparelhos photographicos dos mais modernos e aperfeiçoados.

Estabelecimentos insalubres ou perigosos — Pela repartição competente vai proceder-se á fiscalisação das licenças para estabelecimentos insalubres ou perigosos a que obriga a lei de 1863 e em tal caso será bom que os interessados tratem de munir-se d'essas licenças, quando as não tenham, ou de reformar o respectivo sêllo quando as possuam, serviço este que deve ser feito annualmente.

Alguns dos estabelecimentos que pela referida lei estão sujeitos a licença, são os depositos de materias explosivas, officinas de ferreiro, serralheiro e fundidor, latoeiro, casas onde se armazene carvão, lenha, accendalhas, etc.

A nova moeda — Segundo a proposta de lei do sr. ministro da fazenda continuam a ter curso legal ao toque de 900 millessimas as moedas de ouro inglezas, typo libra e meia libra.

As novas moedas de ouro portuguezas, terão equivalencia ás inglezas, baixando se lhe o toque a 900 millessimas e valendo cada moeda 50 ou 25 *lusos*, conforme pesar 8,065 gr. ou 3,226 gr. Subsidiariamente, e como já referimos, modifica-se tambem a circulação monetaria em prata, sendo creadas moedas de 5 lusos, 2 lusos, 1 luso e 1/2 luso, com o toque de 835 por 1:000.

As novas moedas de nikel terão de valor de 0,10, 0,05, 0,02 e 0,01 do *luso*, cuja cotação official é fixada em 200 réis, ou sejam 20, 10, 5, e 2 1/2 réis.

Correspondencia de Penacova

Oliveira Mattos — Chegou hoje ao *Porto da Raiva*, vindo de Arganil onde tinha ido assistir á reorganisação do Centro progressista, o nosso amigo sr. José Maria de Oliveira Mattos, que de passagem para Coimbra, não quiz de fórma alguma deixar de visitar o seu velho amigo e illustre chefe progressista do nosso concelho, sr. conselheiro Alipio de Sousa Leitão.

Uma commissão composta dos srs. arcypreste José Maria Leite, José Ubaldo Correia Leitão, João Serra Carvalho, Alipio Leite, Alipio Correia Leitão e José Maria de Oliveira, foram ao *Porto da Raiva* esperar s. ex.ª, acompanhando-o até á *Barca do Concelho*, ponto do desembarque, onde era aguardado pelos srs. dr. Daniel da Silva, presidente da camara; dr. José Albino Ferreira, Antonio Alves de Oliveira, Antonio Cabral, Joaquim Cabral, Antonio Duarte, Joaquim Correia Leitão, Joaquim Pitta d'Eça Aguiar e Augusto Pinto Tavares.

A visita do sr. Oliveira Mattos, ao nosso chefe politico, foi apenas de 2 horas, sentindo os seus amigos pessoaes e politicos não o poderem receber com as demonstrações festivas, pelo facto de se achar de luto a familia Leitão.

O sr. Oliveira Mattos tem sido um disvelado protector do nosso concelho, ao qual já tem o seu nome vinculado, pelo proseguimento da estrada de Luso a Côrte Montes, ramaes de Travanca e de S. Pedro d'Alva.

A sua despedida foi muito affectuosa, sendo acompanhado ao carro pelos cavalheiros que mencionamos.

Oxalá que para a proxima visita de s. ex.ª lhe possam dispensar uma recepção festiva.

Penacova, 4 de Outubro de 1904.

Correspondente.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

TRAVESSA DE MONT'ARROYO

1.ª secção — Sexo masculino

Reabrem as aulas de *Instrucção primaria*, classe infantil, 1.º e 2.º grau.

*

Continua aberta a matricula neste Collegio, até ao dia 15 de Outubro, para todas as *classes do curso geral* e *complementar* dos Lyceus.

*

Os alumnos que pretendam fazer *exames singulares* devem *inscrever-se* e apresentar os respectivos documentos até 15 do corrente. Começaram as aulas para estas disciplinas.

*

Reabrem na segunda feira proxima as aulas do *Curso commercial* a que a direcção do Collegio Mondego tem dedicado as suas melhores attenções, ás quaes tem correspondido a proficiencia e boa vontade do seu corpo docente; estando já muitos dos seus alumnos collocados nas condições mais vantajosas em varios estabelecimentos do continente e da Africa.

Continua no presente anno lectivo com a regencia da cadeira de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade* o sr. Caetano Ferreira, diplomado com o curso superior do commercio, e com as aulas de *conversação franceza, ingleza* e *allemã* os srs. Charles Lepierre, Gustaf Adolf Bergström e Franz Rossmann.

*

Nas disciplinas de instrucção secundaria continua o corpo docente dos annos anteriores que, com competencia e dedicação inexcediveis, tem feito com que o Collegio Mondego tenha obtido nos ultimos annos numero de approvações superior a qualquer estabelecimento congenere do paiz: — srs. dr. Costa Lobo, lente da Universidade, capitão Baptista Lobo, padre Adriano Pinto, padre Garcez, dr. Lopes de Oliveira, Teixeira Neves, Esteves Martins, Antonio Donato, Charles Lepierre, Cesar de Sá e o director do Collegio, que com toda a dedicação procurará continuar a merecer a confiança que nelle depositam, Diamantino Diniz Ferreira.

DESPEDIDA

Alberto Machado de Figueiredo, despede-se por esta fórma dos seus amigos, não o podendo fazer pessoalmente, offerecendo os seus prestimos em Manaus.

MISSA

A viuva de Augusto Rodrigues de Oliveira Palhinha, participa a todas as pessoas das suas relações que a missa por alma de seu chorado marido, tem logar na egreja de S. Bartholomeu, 2.ª feira dia 10 pelas 7 horas da manhã.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento para com o abalisado clinico o ex.mo sr. dr. Alberto Nogueira Lobo, pela maneira captivante e carinhosa como o tratou durante a sua doença, e bem assim a todas as pessoas que o visitaram nessa occasião e ás que procuraram saber do seu estado.

A todos, a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 8 de Outubro de 1904.

José da Costa Pereira.

ESCÓLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27
COIMBRA

CURSOS MIXTOS

PROFESSORES — De inglez, francez, latim, mathematica, sciencias, portuguez, gymnastica, instrucção primaria do 1.º e 2.º grău, escripturação commercial e explicações ás 3 classes do lyceu

Gustaf Adolf Beystrom.
Dr. Simões Barbas.
Padre Saro, quartanista de direito.
Francisco Pedro, terceiranista de medicina.
José Ferreira, quintanista de philosophia.
Manoel d'Oliveira Amaral.
D. Maria Adelaide, habilitada pela Escóla Normal de Coimbra.
Amadeu Ferreira, idem.
Julio Cesar Augusto.

O resultado obtido em instrucção primaria do 1.º e 2.º grău e admissão á Escóla Normal em Agosto de 1904, foi: 1 adiado, 19 distincções e simplesmente approvados 17.

Em 19 annos o movimento das provas finaes foi: 10 reprovados, 399 approvações, 74 distincções em 14 annos e 4 premios em duas épocas.

Note-se tambem que neste longo periodo nunca houve nestes cursos o mais insignificante incidente, por termos o maior cuidado pela disciplina, ou quasi rigor.

Julio Cesar Augusto.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

26 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

Venda de propriedade

25 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, peceguei-ro, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir-se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

ESTUDANTES

24 PRESBYTERO, estudante da Universidade, acceita um até á idade de 15 annos. Para tratar na rua do Norte, n.º 51, depois do dia 8 do corrente.

OUTOMNO DE 1904

23 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

21 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Eduardo & Almeida

19 TEM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Çellas — ÇOIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
RUA DO OURO — LISBOA
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PADARIA FLOR DE ÇOIMBRA

42 — Rua da Sophia — 44

15 NESTE importante estabelecimento, que está situado num dos melhores predios da entrada da Sophia, se encontra completo sortimento de finissimo pão, fabricado pelo systema de Lisboa, com farinhas das mais apuradas, no que esta casa é especialista.

Tambem nesta loja se encontra um completo fornecimento dos mais finos generos de mercearia — especialidade em café, chá, manteiga *Burnay* e outras qualidades, assim como farinhas, sêmeas, cereaes e legumes.

Egualmente toma conta de encommendas para fóra da cidade e bem assim fornecimentos para *hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.*

Cortinhas & Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ENGOMADEIRA

13 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma casa no Rego d'Agua, bairro alto, com os n.os 5 e 7.

Para tratar com João Favas.

MARÇANO

11 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CAPITAL

8 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

CASA

7 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Venda de muares

6 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

Ajudante de pharmacia

5 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

ÇASAL NAS LAGES

4 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:954 — TERÇA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Lei de responsabilidade ministerial

Dissémos no ultimo numero do *Conimbricense*, a proposito do desastre que soffreram as forças portuguezas na provincia de Angola, que o sr. ministro da marinha declarou na camara dos deputados *que tomava toda a responsabilidade;* ao que accrescentámos que podia s. ex.ª dizer a tal respeito tudo quanto lhe parecesse, visto que bem sabe o sr. ministro que não ha lei de responsabilidade ministerial.

A Carta Constitucional dispõe no capitulo VI o seguinte:

«Artigo 103. Os ministros de estado serão responsaveis.

§ 1. Por traição.

§ 2. Por peita, suborno, ou concussão.

§ 3. Por abuso do poder.

§ 4. Por falta de observancia da lei.

§ 5. Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.

§ 6. Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Artigo 104. *Uma lei particular especificará a natureza d'estes actos, e a maneira de proceder contra elles.*»

Ha 78 annos que foi outorgada a Carta, e ainda hoje esta determinação é letra morta.

Têem-se succedido no poder ministerios a ministerios, partidos a partidos, e todos têem posto de parte o que estatue a lei fundamental do Estado.

Já por varias vezes têm sido apresentados alguns projectos de lei neste sentido, mas vão todos para o limbo dos papeis inuteis.

Pois era este um dos pontos da Carta Constitucional, que mais devia ser attendido e posto em execução.

Se houvesse uma lei de responsabilidade ministerial, decerto não teriamos visto tanto abuso, tanto desprezo das disposições legaes, e tanto esbanjamento dos dinheiros publicos.

Limitam as côrtes as despezas, coarctam a acção dos governos; e não obstante isso, julgam-se os ministros auctorisados a infringir as leis; e com tanta mais facilidade o praticam, quanto contam achar no parlamento, mandado eleger por elles, maioria para os absolver.

Se porém, houvesse a lei de responsabilidade ministerial, promettida no artigo 104 da Carta, decerto teriam os ministros mais cautela no seu procedimento arbitrario; porque, se emquanto estão no poder, têm em regra maioria para sanccionar todos os seus excessos e attentados, não estavam isentos de serem accusados, quando sahissem das cadeiras ministeriaes, por outra camara que representasse a opinião publica.

E' por isso que os governos têem desprezado completamente a Carta, exactamente no ponto de mais conveniencia para a nação; porque lhes não convém que os seus actos sejam julgados num tribunal que os condemne.

O partido que, chegado ao poder, fizesse votar nas côrtes a lei de responsabilidade ministerial, seria por esse facto digno dos louvores de toda a nação.

Novos empregos e novos escandalos

No *Diario do Governo* de 21 de Setembro findo, foi publicada a substituição ao capitulo 6.º do regulamento das admissões e promoções do pessoal da inspecção geral dos telegraphos e industrias electricas, que encerra um novo escandalo, o qual naturalmente passou desapercebido aos nossos collegas da imprensa.

Prescreve o artigo 56 d'esse regulamento, a creação de *agentes fiscaes*, sem numero fixo, que poderão ser empregados provisoriamente na fiscalisação das redes telephonicas do estado, exigindo-se-lhes como habilitação para taes cargos, apenas o serem portuguezes, terem a necessaria robustez para o serviço, bom comportamento moral e civil, e haverem satisfeito á lei do recrutamento. A respeito de habilitações especiaes nada se lhes exige, nem mesmo saber ler e escrever, pois que segundo o mesmo regulamento tal exigencia apenas é feita ao pessoal menor, isto é aos depositarios de caixas de correio, boletineiros jornaleiros supranumerarios, e carteiros e distribuidores supranumerarios.

Segundo o artigo citado, a distribuição d'estes agentes fiscaes pelas differentes terras em que devem prestar serviço, são feitas pelo governo, sendo tambem por elle feitas as promoções, sob proposta do director geral dos telegraphos.

Portanto fica aberta mais uma porta para novos escandalos, que é de esperar não sejam pequenos. Serão nomeados, não os individuos que possuam as devidas habilitações para desempenhar os referidos cargos, mas os protegidos e afilhados dos amigalhotes que o governo muito bem quizer patrocinar, e o mesmo succederá com as promoções, visto que só serão contemplados os individuos que o governo insinuar lhe sejam propostos.

Não contem, pois, os empregados telegrapho postaes, que em geral tão mal remunerados são, com qualquer d'estes logares, como seria de justiça, attendendo á sua longa pratica e aos conhecimentos especiaes que possuem d'esse ramo de serviço, e verão que succederá agora o mesmo que se praticou com a entrada dos fieis, pela organisação de 1866, em que foram escolhidos para esses cargos muitos individuos estranhos ao serviço, sendo-lhes desde logo dado o ordenado de 300$000 réis annuaes, ao passo que havia muitos aspirantes e aspirantes auxiliares com longos annos de serviço, tendo apenas de ordenado 250$000 e 200$000 réis.

A culpa de mais este novo escandalo não é o governo que a tem, mas sim o paiz que tolera ha quatro annos esses homens á frente da governação publica, sem lhes dar os *agradecimentos que merecem.*

A expedição aos Cuanhamas

DESASTRE PREVISTO

Todo o paiz é unanime em lançar a responsabilidade do desastre das nossas tropas em Africa ao sr. ministro da marinha, porque se não estava ao facto das condições especiaes de defeza e combate dos povos que se pretendiam submetter, merece as mais asperas censuras; se estava, vê-se que não mandou para a Africa os elementos indispensaveis para preservar as nossas forças d'um provavel revéz.

Eis varias peças do processo, por onde se prova que estava previsto o desastre da expedição, muitas das quaes eram do conhecimento do sr. ministro da marinha, que até ao presente ainda se não resolveu a demittir-se do cargo que exerce.

*

O *Diario de Noticias* affiança que viu uma carta de alguem que faz parte da expedição e que amargamente se queixava do modo como ella ia organisada e como se haviam descurado os aprestes necessarios para o exito do emprehendimento.

*

Eis o que diz o nosso collega de Loanda *A Defeza de Angola*, em carta de Lubango, de 27 de Julho, e que póde ser acclaração *ás opiniões desencontradas*, a que se referia um telegramma recebido em tempos pelo sr. ministro da marinha:

«As noticias recebidas da região que vae ser batida são das mais desencontradas. Umas dizem que o chefe Iulo não quer guerra e que por isso não teremos resistencia. Outras dizem, porém, que tudo ahi se prepára para uma lucta a todo o transe, para o que os povos estão seriamente armados. Sobre armamentos então as informações divergem ainda mais. Uns dizem que os cuanhamas possuem de 2 a 3:000 armas finas com munições abundantes, outras dizem que não irão a mais de mil e que as munições são escassas. Tirando a media poderemos calcular que elles terão umas 1:500 armas finas consistindo em Martini, Mauzers, poucas Snyder e algumas designadas pelo n.º 303 e que são a Martini Henry de calibre reduzido. Quanto a munições é certo que têem bastantes, pois que chegaram a compral-as dando um boi por 20 cartuchos, dizendo um boer que comprou alli, cedidas pelo chefe, algumas dezenas de cartuchos Mauser. A espingarda Mauser é, segundo dizém, a que o exercito allemão substituiu por outra ha uma duzia de annos e toda a costa de Africa Occidental se acha armada com ella pelos negociantes allemães que as vendem sem rebuço nem escrupulo, com abundancia.»

*

Quer na camara dos deputados quer na imprensa tem-se affirmado cathegoricamente que o *commandante da columna*, ainda no momento de partir, dissera, confessando as suas apprehensões sobre o exito das operações, que marchava porque não recuava perante o seu dever; accrescentando o sr. deputado Rodrigues Nogueira que o capitão Aguiar disséra a alguem antes de partir que não tinha mantimentos nem armas para a sua columna.

*

O *Primeiro de Janeiro* publicou em tempos uma carta de Angola onde se liam os seguintes periodos:

«A occupação dos cuanhamas é talvez a guerra mais importante que temos feito em Africa.

«Não se trata de combater povos e povoações mal armadas e mal defendidas — os Handas, os Evalos, os Ombanjes e os Cuanhamas, são povos numerosos e (affirmam no todos) explendidamente armados pelos allemães, em permuta de transacções commerciaes, talvez, que presentemente lhes estão sahindo carissimas e a nós nos poderão causar prejuisos notaveis.

«Ha quem affirme que esses povos pódem pôr em pé de guerra 40 a 50 mil homens — as estações officiaes limitam-se a calcular 10 mil — tire-se a média e calculem-se 20 mil homens, aguerridos, fortes, com 250 cavallos, pelo menos, a baterem-se, dentro das suas terras, dentro das suas casas, com 1:500 soldados que para lá seguem neste momento, obrigados a um trajecto, a pé, desde a Huilla ao Humbe, que não lhes levará menos de 45 a 50 dias, por terrenos aridos e desabridos, onde tudo falta e onde a agua que se bebe é tirada de poços que se têem de abrir na areia.

«O que essa gente vale, e qual a resistencia que offerece, digam-n'o os allemães, que tendo 3 mil soldados em Damaranlande, tiveram de mandar para lá mais 4 mil, e clamavam ainda pela urgencia da remessa de outros quatro mil.»

*

Tem-se dito e repetido que o commandante da expedição recusou mais forças.

Se o fez, não foi porque desconhecesse a insufficiencia da expedição e a necessidade de dotal-a de todos os meios indispensaveis para poder ter probabilidades de bom exito, mas segundo diz o proprio sr. ministro da marinha, *porque sabia e muito bem, que quanto mais numerosas fossem as forças da expedição, mais difficuldades havia em abastecel-a e ao gado que a acompanhasse para fazer o serviço de transportes.*

Pois se havia difficuldades em abastecer uma tão diminuta força, melhor seria não ter o sr. ministro mandado seguir agora a expedição ao seu destino, fazendo-o apenas em época mais favoravel para as operações, e com todos os elementos indispensaveis pera o bom exito da campanha.

*

Já ha muitos mezes publicou o missionario Leconte, com a sua reconhecida competencia, um desenvolvido artigo na revista scientifica *Portugal em Africa*, que todos leram menos o sr. ministro da marinha. E' d'esse artigo o periodo que em seguida transcrevemos:

«Somos fortes, somos valentes, somos temerarios; sobre os allemães, temos a vantagem de uma resistencia demonstrada em factos, temos a nossa extraordinaria adaptação a todos os meios, a todos os climas, a todas as circumstancias: seja assim muito embora! — Contemos com essas vantagens todas, confiemos até ao extremo na provada coragem dos nossos soldados e dos nossos briosos officiaes, mas não esqueçamos por um só momento que seria para nós uma enorme calamidade moral e material que os cuanhamas nos infligissem uma derrota.»

*

E' escusado, por hoje, publicar mais documentos, extrahidos do processo que o paiz está instaurando ao sr. ministro da marinha.

Contaremos apenas um facto devéras impressionante e elucidativo.

Os officiaes da expedição previam tanto o desastre que ia succeder ás nossas forças, que um d'elles, desgraçadamente morto no combate, escrevendo para Portugal a sua esposa, enviava-lhe a minuta para ella poder requerer mais tarde a sua pensão de sangue!!

O sr. Gorjão porém continua sendo ministro da marinha em Portugal! e o governo fica e fica muito bem!

GOVERNO E OPPOSIÇÃO

Se ainda nos restassem duvidas sobre a ligação que existe entre o governo e a opposição progressista, para tanto uns como outros pôrem a bom recato os seus inconfessaveis interesses politicos, bastava-nos presencear a fórma como na camara

dos deputados da nação portugueza se encarou o tremendo desastre que soffreram as nossas tropas nos inhospitos sertões africanos. Ao ser feita semelhante declaração naquella casa do parlamento mais parecia, salvo umas pequenissimas excepções, que nas veias dos representantes da nação corre agua morna do que bom e genuino sangue portuguez.

E como deveria acontecer o contrario se regeneradores e progressistas ha quatro annos que vêem exhibindo ao publico indifferente e tolerante o triste exemplo de uma colligação escandalosa, de fórma a poder sustentar-se no poder um dos governos mais odiados que tem havido em Portugal?

Ha quatro annos que esses dois grupos politicos, para obstar a que lhe fossem creados entraves á sua rotação governativa, se entregaram nos braços um do outro, fazendo uma guerra sem treguas aos regeneradores liberaes por estes terem a infantil pretensão de pôr cobro ao deboche que lavra nas altas regiões do poder e fazer resurgir franca e sincera, envolta no seu niveo manto, a moralidade na administração do paiz.

Foi por demais ingenua essa concepção, porque logo os abutres do poder se agarraram á preza com uma força tão herculea de que ninguem os julgaria capazes. E ahi os tendes visto qual rancho de fantoches movidos por cordelinhos ao bello prazer dos emprezarios do theatro.

Para *inglez ver*, annunciam se interpelações, cujas bases foram já previamente combinadas entre interpelantes e interpelados; para melhor illudir o publico, preparam-se diversas escaramuças de poeira opposicionista com que se pretende cegar os olhos do mesmo publico; e isto tudo porque o cofre das graças e benesses está sempre escancarado á voragem da opposição progressista.

Se Manoel Passos se erguesse hoje do seu tumulo e presenceasse o tristissimo procedimento do partido de que elle fôra o mais denodado campeão, o seu marechal mais aguerrido, como elle fugiria horrorisado!

E não tardará muito que a cidade de Coimbra nos vá dar exemplos frizantissimos do estado de podridão em que se encontram os partidos do rotativismo, porque as eleições municipaes estão á porta. Ellas definirão mais uma vez a moralidade rotativa.

Correspondencia de Lisboa

A morte de um bom — Quando escrevi e lancei ao correio a minha ultima carta, não tinha ainda conhecimento de que algumas horas antes havia fallecido na sua casa da rua do Prior, o meu velho e sympathico amigo e digno par do reino, sr. Francisco Simões Margiochi, tão conhecido em todo o paiz pelos seus trabalhos em prol da agricultura e pelo seu bonissimo e immaculado caracter. Pouco depois é que tive communicação da desoladora noticia.

O funeral de Simões Margiochi, realisado no dia immediato, 7 do corrente, assumiu toda a grandiosidade e imponencia, revestindo o caracter de verdadeira consagração dos altos meritos e suprema bondade do saudoso extincto.

Desde o governo ao cidadão mais humilde, todas as classes da sociedade se fizeram representar no sahimento funebre e se incorporaram no cortejo que acompanhou o cadaver desde a casa da rua do Prior, até ao cemiterio dos Prazeres.

Muitas collectividades a que o finado pertencera, iam numerosamente representadas e entre ellas a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», cuja bandeira, das côres nacionaes, cobriu o feretro do seu chorado vice-presidente até á porta do cemiterio.

O illustre presidente do conselho director d'essa sociedade, sr. conde de Valenças, não poude comparecer por se achar incommodado de saude em S. José de Ribamar. Fez-se, porém, representar por seu filho D. Vasco Jardim, moço que se reuniu á direcção da Sociedade dando a nota da sua sympathica mocidade no meio do lucto geral.

No cemiterio, á beira do jazigo onde ficou dormindo o eterno somno, o homem benemerito que se chamou Francisco Simões Margiochi, entendi dever usar da palavra para dizer ao saudoso amigo o derradeiro adeus.

Referindo-me a ter alguem, cujo nome não tenho presente, dito já que eram felizes aquelles que ao desapparecerem da vida conseguiam levar até junto da campa um punhado de verdadeiros amigos, disse eu:

«Aqui não vejo um punhado porque se me depára uma multidão, motivo porque a phrase que citei ainda mais notavelmente deixa de ser uma banal figura de rhetorica para assumir as proporções de uma grande verdade. Sim! Está aqui uma multidão de amigos a prestar a um corpo inanimado a homenagem da sua saudade, porque esse corpo foi a morada de um grande coração, porque esse morto querido foi um sincero, um lealissimo homem de bem, um infatigavel propugnador de todas as causas justas! Para todas as iniciativas havia nelle o incitamento caloroso, para todas as aptidões um desvellado auxilio, para todas as desventuras um salutar consolo como para todos os sacrificios uma permanente disposição! Estampava-se-lhe no rosto franco, aberto, claro, toda a immensa bondade da sua alma crystalina, que nem as maiores ingratidões — e não foram poucas as que o alancearam! — conseguiam nunca toldar. Os dissabores da vida supportava-os elle sem deixar escapar uma queixa, sem um vislumbre de rancor, sem uma phrase de protesto, sempre estoico e imperturbavel, alma aberta sempre para o perdão e labios sempre abertos para o sorriso de bonhomia que nunca o abandonou!

«A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», de que Simões Margiochi foi um dos fundadores mais enthusiastas, e a que eu tenho a honra de pertencer, delegou em mim, que sou o mais humilde dos seus membros, o penoso mas tambem grato encargo de ser, neste momento, tão tristemente solemne, e neste local, onde não têem logar nem a lisonja nem a mentira, porque é a habitação da eterna verdade, o interprete da profunda magua que a punge, por se ver privada da cooperação assidua e valiosa do seu illustre vice-presidente.

«A amizade que me ligava ao querido morto, ainda hontem admiração e já hoje saudade, levou-me a acceitar o encargo. O que não posso, porque a commoção m'o não permitte e são escassos os meus valimentos, é cumpril-o tão brilhantemente como desejava e como elle merecia; mas sobra-me em sinceridade o que na qualidade faz sentir a sua falta, como eu sou o primeiro a reconhecer.

«Francisco Simões Margiochi, meu velho e meu inolvidavel amigo, adeus! E nesta simples palavra vae toda a minha saudade e toda a minha gratidão. Saudade pelo lealissimo companheiro de tantos annos, gratidão para com a sua memoria imperecivel; saudade que nos vincula todos neste preito piedoso e gratidão que viverá no reconhecimento do paiz que o querido morto tanto amou, consagrando-lhe o melhor da sua existencia, largos annos de estudos e trabalhos, com um ferver civico raiando pela abnegação, ascendendo até ao esquecimento de si proprio. Porque a verdade é esta: Simões Margiochi era a encarnação do mais puro altruismo, não sabendo viver senão para os outros; e só assim viveu feliz legando-nos um grande exemplo. Nunca uma tal affirmativa teve maior fundamento. Raras vezes a nossa saudade terá mais condigna applicação.»

Fallaram depois, enaltecendo tambem a memoria de Simões Margiochi, os srs. Levy Bensabat e dr. Cerneiro de Moura, este ultimo em nome da direcção da Associação da Imprensa. Ambos os discursos foram por egual sinceros e repassados de saudade.

E tudo estava terminado. Simões Margiochi lá ficou na sua jazida derradeira a descançar, por fim! Pobre amigo!

Homenagem a um poeta — Acabo de lêr num jornal que vae apparecer em breve, na Italia, um livro de homenagem a Joaquim de Araujo, o distinctissimo poeta, que ha annos occupa tão brilhantemente o logar de nosso consul em Genova.

O volume apparecerá, organisado por um grupo selecto, numa edição magnifica, contendo todas as composições em verso que têm sido offerecidas a Joaquim de Araujo por varios poetas portuguezes e estrangeiros e será subscripto por diplomatas, consules, magistrados, por nomes emfim, da melhor sociedade da Italia.

Segundo vejo, precederão o volume as assignaturas dos auctores da homenagem e prefacia-o um notavel escriptor.

Não padece duvida que uma tal homenagem ao nosso velho e illustre amigo e distincto poeta da *Lyra Intima*, representa bem o alto apreço em que são tidas na Italia as qualidades do homem e do funccionario, pois não é apenas com talento, embora raro, que se granham tantas sympathias longe da patria. Umas trezentas pessoas, entre as quaes muitas pertencentes ás colonias portugueza e brazileira, adheriram a esta manifestação — diz um periodico italiano.

Para nós (paiz) é agradavel deveras que os nossos representantes lá fóra sejam assim considerados — e para mim antegostando o delicado volume, que é uma homenagem original e gentilissima, alegra-me o facto porque me ligam a Joaquim de Araujo velhos laços de affectuosa estima e recordações dos tempos da mocidade que não volta, quando nem elle ainda era consul nem eu pensára em vir a ser jornalista.

Mais falsificações — E' um nunca acabar, segundo o que a imprensa continua referindo! Ainda não ha muito tempo que as auctoridades sanitarias apprehenderam varias porções de farinhas falsificadas pertencentes a uma fabrica lisbonense, cujos processos pendem no tribunal da Boa Hora.

Durante algum tempo, tornou-se este facto o assumpto obrigado de todas as conversas entre os industriaes, surgindo de todos os pontos alvitres para combater proficuamente a torpe especulação dos moageiros, que assim tentavam lançar no mercado um genero avariado e, portanto, perigoso para a saude publica.

Toda essa indignação se extinguiu, e entrámos de novo na normalidade dos nossos habitos, ficando á vontade os especuladores que, para se locupletarem com fabulosos lucros, não põem a menor duvida em envenenar a população de um paiz inteiro.

Diz se que a tal fabrica forneceu, ha dias, uma porção de saccos de farinha a um padeiro de fóra de portas em tal estado de decomposição que o mesmo padeiro, reconhecendo a fórma como se achava a farinha e para se livrar de toda a responsabilidade, a devolveu á referida fabrica!

Vê-se que os falsificadores não desistem dos seus criminosos intentos. Deixaram por algum tempo esquecer o assumpto, esperaram que o publico alarmado se tranquillisasse, para de novo se pôrem em acção, lançando mão de todas as substancias para falsificarem as farinhas.

Ora, a saude publica não póde, nem deve estar á mercê de taes especuladores e necessario se torna que uma fiscalisação severa se faça e que os falsificadores sejam punidos e se lhes exija toda a responsabilidade criminal.

Emquanto se não entrar neste caminho as falsificações não acabam. Creiam no todos.

Movimento litterario — A importante livraria Tavares Cardoso vae lançar esta semana os seguintes livros novos:

Os amigos das creanças, por Guilherme José Ennes; *Aldeia em festa*, comedia em verso, por Mario Monteiro, (de Coimbra); *Ao cahir da folha*, soneto por Albino Forjaz de Sampaio; *O Pater*, de François Coppée, traduzido por Margarida de Sequeira; *Maria Telles*, poema de Antonio d'Albuquerque; *Guerra á guerra*, conferencias de Cesar do Inso; e *Caminho do amor*, poesias de João de Barros.

Durante o mez corrente devem sahir do prélo mais as seguintes: *A adolescencia*, de Leão Tolstoi; *A Severa*, de Julio Dantas, 2.ª edição; *Caracteres humanos*, por P. Mantegazza; *O Escandalo*, romance por Antonio d'Albuquerque; *Cidade Nova*, romance de Fernando Reis; *Aurora*, romance por Augusto de Lacerda; *Recordando*, contos por D. Thomaz de Mello; *O meu Algarve*, pelo dr. João Lucio; *Pastoral*, por Coelho Netto; e *Paysagens da China e do Japão*, por Wenceslau de Moraes.

Raras casas editoras darão mais altas provas da competencia e actividade de um gerente.

Lisboa, 9 de Outubro.

A. B.

---

38 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

E' muito emmaranhado, mas muito interessante, este periodo da nossa historia e ao mesmo tempo da historia da Hespanha. Seja-nos, pois, licito explanal-o mais um pouco, mesmo porque prova claramente, evidentemente, que Portugal, ainda em embrião ou nascente, punha alto e muito alto as suas aspirações, tentando não só conquistar a sua autonomia e a sua independencia do reino de Leão, mas até *o proprio reino de Leão e o de Castella*, como os leitores vão ver.

Ex digito gigas. — Pelo dedo póde avaliar-se o gigante.

Desde o berço Portugal foi um povo de heroes, povo muito valente — *digno representante e successor dos lusitanos* — e mostrou *que nas suas veias gira sangue lusitano* — como já dissemos contra o asserto de Herculano; mas vamos aos factos, citando ainda o proprio Herculano, paginas 204 e seguintes.

*

Da solidão d'um mosteiro situado na Borgonha, provincia de França, um velho monge influia então nos negocios mais importantes da Europa.

Cluni era esse mosteiro — e *Hugo* esse monge.

Durante sessenta annos Hugo regia aquelle famoso cenobio, cujos abbades eram como *papas do monachismo*, intitulando-se *abbades dos abbades?!...*

Foi Hugo quem lançou os fundamentos de tal poder e grandeza. No seio d'elle o papa Gregorio VII, a quem não póde negar-se o titulo de *grande*, ia depôr as suas magoas e as suas esperanças. Urbano II foi seu monge e discipulo. Os reis e senhores solicitavam a sua amizade — buscavam-no para juiz das suas contendas — e de todos os principes que mostraram maior veneração e affecto a *Cluni* e ao seu poderoso abbade nenhum, talvez, egualou Affonso VI.

O acolhimento que D. Raymundo e D. Henrique encontraram no rei hespanhol viria em parte de serem ambos parentes de *Hugo*, a quem Affonso VI *dava o titulo de pae?!...*

*

Hugo desejaria por certo que Raymundo e Henrique, borgonhezes como elle, seus parentes e affiliados ao mosteiro de *Cluni*, viessem a herdar os estados d'Affonso VI. A resolução, pois, d'este principe acerca da successão, dando o throno ao seu filho D. Sancho, devia desagradar muito ao velho benedictino e é provavel que empregasse toda a sua influencia no animo do rei para o demover do seu proposito. O affecto, porém, que D. Affonso VI consagrava ao unico filho varão que a providencia lhe concedera foi mais forte que as insinuações de Hugo.

Então se urdiu uma trama occulta sob a direcção do abbade de *Cluni* para anullar depois da morte do rei a pretendida successão do infante D. Sancho.

Pelos fins de 1106 ou principios de 1107 um tratado secreto se jurou entre Raymundo e Henrique nas mãos de Dalmacio Gevet, emissario de Hugo, que dictára as condições d'esse pacto. Foram ellas em resumo as seguintes: [1]

— Os dois condes respeitariam e defenderiam lealmente a vida e a liberdade um do outro.

— Henrique depois da morte do sogro sustentaria fielmente o dominio de Raymundo como seu unico senhor sobre todos os estados do mesmo rei — contra quem quer que fosse... — e no caso de lhe cahirem primeiramente nas mãos os thesouros de *Toledo*, ficaria com um terço e lhe daria os dois restantes.

*

Pela sua parte Raymundo, depois de fallecer o sogro, daria a Henrique *Toledo* com o seu districto, sob condição que por esse territorio ficasse sujeito a elle Raymundo e que, depois de o receber, lhe entregasse todas as terras de Leão e Castella.

— Que, se alguem lhes quizesse resistir ou fazer injuria, lhe fizessem ambos guerra ou a começasse logo qualquer d'elles, até que o territorio fosse entregue a um ou a outro e Raymundo desse a Henrique o que lhe promettera.

— Que, se Raymundo obtivesse primeiramente o thesouro de Toledo, guardaria para si duas partes, dando a outra a Henrique.

Tal era a substancia do tratado e em um artigo addicional ainda Raymundo affiançou nas mãos do enviado de *Cluni* supra — que, se não podesse dar *Toledo* a seu primo, lhe daria em compensação a *Galliza*, não faltando elle em ajudal-o a apoderar-se de Leão e Castella, effeituando a nova condição logo que Raymundo estivesse pacifico senhor de tudo.

*

E' evidente que, se o tratado supra chegasse a execução — diz Herculano — a perspectiva do novo estado que Henrique tentava fundar *era mais lisongeira no futuro*, que a dos estados que Raymundo ambicionava para si.

Emquanto Leão e Castella ficavam limitados ao oriente pelo Aragão e pelos territorios mussulmanos, o conde de Portugal dominaria ao sul quasi toda a fronteira dos sarracenos e achar-se-hia collocado na vanguarda da reacção christã.

Era sem duvida esta situação mais arriscada, mas a conquista do meio dia da Hespanha facilitava-se-lhe grandemente, porque, senhor dos districtos contiguos á margem direita do Tejo, quasi desde a sua foz até quasi á sua origem — e accrescentados os proprios recursos com o novo senhorio que devia receber de Raymundo e com uma porção dos thesouros de Affonso VI, podia dilatar as invasões pelo Gharb e pela Andaluzia, que ficavam entestando exclusivamente com os seus velhos e novos dominios.

A morte, salteando Raymundo no outomno de 1107, inutilisou a alliança dos dois primos e tolheu a esperança que Henrique tivera de obter o dominio de *Toledo* ou da *Galliza*. Não abandonou, porém, o conde as suas ideias do engrandecimento e da autonomia ou independencia de Portugal.

Os successos posteriores o revelam.

*

A enfermidade que levou Affonso VI á sepultura foi longa e aggravada nos ultimos mezes pela morte do seu caro filho D. Sancho.

Das mulheres com que foi casado e de duas concubinas, como diz textualmente Herculano, paginas 182, — apenas *Zaida*, filha de *Ibn Abbud*, que elle veiu, segundo parece, a desposar legitimamente depois de convertida ao christianismo, lhe deu um *filho varão*, o infante Sancho. Entrado apenas na juventude, era este mancebo, por nos servirmos das expressões attribuidas ao proprio rei de Leão, quem elle considerava seu herdeiro e a quem amava como *luz dos seus olhos, alegria do seu coração e consolo da sua velhice* — palavras de Herculano.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

[1] *Herculano*, paginas 205.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Visconde do Landal, das Caldas da Rainha para Santarem.

Conselheiro Francisco Augusto das Neves e Castro, de Figueiró dos Vinhos para Lisboa.

NOTICIARIO

Variola e sarampo — Segundo noticias officiaes, communicadas hontem á delegacia de saude, d'esta cidade, está grassando d'uma fórma bem intensa, na freguezia de Trouxemil, d'este concelho, a epidemia da variola, tendo-se dado nestes ultimos dias mais de 40 casos.

Tambem por noticias da mesma origem se sabe que no concelho da Figueira da Foz grassa, tambem com intensidade, o sarampo, que parece ir tomando caracter epidemico.

Ensino secundario — Diz-se que pelo novo projecto de regulamento da instrucção secundaria se modifica o ensino, em harmonia com as reclamações recebidas. O ensino é reduzido. Põe se de parte o regimen do livro unico; é diminuido na proporção do seu terço, o numero de aulas por semana; permitte-se a opção entre o inglez e o allemão, segundo a indicação das escolas superiores; é introduzida a gymnastica em todas as classes e o canto coral nas primeiras.

O regimen das notas é substituido por valores numericos. Liberta-se de peias o ensino particular, desapparecendo as informações prestadas ás secretarias dos lyceus.

Os preços das matriculas, embora excessivos, são mantidos.

Fallecimentos — Falleceu em Lisboa o sr. Ernesto Loureiro, empregado superior das alfandegas, e considerado escriptor, a quem se deve a compilação e a publicação das *Cartas de D. Pedro V ao general Jorge Loureiro*. Era irmão do sr. commendador Ricardo Loureiro, muito digno agente em Coimbra do Banco de Portugal, ao qual enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Falleceu egualmente o estudante da faculdade de direito, sr. José Vicente da Piedade Sequeira, filho do nosso amigo, sr. Sebastião Paulo de Sequeira, proprietario e secretario da Relação de Nova Gôa, a quem, por tal motivo, enviamos os nossos pezames.

— Tambem falleceu a sr.ª D. Anna Bernarda Lopes, esposa do considerado commerciante d'esta cidade, sr. Manoel Ferreira Lopes, a quem enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Escola Nacional de Agricultura — Principiaram hontem, no Instituto de Agronomia e Veterinaria, as provas oraes dos concorrentes a logares de chefes de serviço do ensino technico do 2.º, 3.º e 5.º grupos da Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra.

Eleição camararia — Em uma reunião de varios individuos, quasi todos filhos de Coimbra, realisada no ultimo domingo, no bairro baixo, foi resolvido votar-se na seguinte lista, constituida por cavalheiros de todas as parcialidades politicas, e de quem seria licito esperar, na hypothese de serem eleitos, que se esforçariam, livres de quaesquer peias ou compromissos politicos, em propugnar pelos interesses, melhoramentos e prosperidades de Coimbra.

Effectivos

Dr. Avelino Cesar Maria Callixto, lente da Universidade.

Dr. José de Sousa Nazareth, medico e proprietario.

Dr. Fortunato de Almeida, advogado e professor do Lyceu.

Joaquim Augusto de Carvalho Santos, proprietario e agente do Banco de Portugal em Coimbra.

Albino Caetano da Silva Pinto, proprietario e industrial.

José Diogo Pires, negociante e proprietario.

Francisco Villaça da Fonseca, negociante.

Francisco Vieira de Carvalho, negociante e proprietario.

Joaquim de Mattos de Carvalho, proprietario.

Substitutos

Dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, medico.

Dr. Carlos Xavier de Andrade, proprietario.

Conego José Alves Mattoso, professor do Seminario.

Manoel Antonio da Costa, negociante.

Alvaro Castanheira, negociante e proprietario.

Lino Alberto Barbosa do Valle, proprietario.

Alberto de Moura e Sá, negociante e proprietario.

Manoel Martins Ribeiro, negociante.

Manoel Fernandes Costa, pharmaceutico.

*

Apesar de ter sido indicado o sr. dr. Marnoco ou o sr. dr. Vasconcellos para presidir á futura vereação, dizia-se hoje que estes cavalheiros não entrariam na lista da colligação, e que essa lista será constituida por quatro regeneradores, quatro progressistas reeleitos, sendo a camara presidida pelo sr. dr. Dias da Silva, tambem reeleito.

Infanticidio — Estiveram detidas na 2.ª esquadra policial as duas irmãs Maria e Virginia Victoria, naturaes de Taveiro, sendo accusada a primeira do crime de infanticidio e a segunda de haver sido quem instigára a irmã á perpetração d'esse acto.

Tendo-se procedido ás necessarias interrogações confessou, depois de muito instada, a Maria Victoria o seu crime, e verificou-se que a Virginia não tinha cumplicidade alguma naquelle attentado, pelo que foi posta em liberdade e a criminosa enviada para juizo.

Reforma da policia — Consta que será creado um corpo de policia para todo o reino, com duas divisões, tendo uma a séde em Lisboa e a outra no Porto. Haverá um commandante em cada divisão e um chefe de secção em cada districto, subordinados ao respectivo commandante da divisão. A 1.ª divisão tem a séde em Lisboa e exerce a sua jurisdicção policial desde o districto de Coimbra até ao Algarve; a 2.ª divisão tem a séde no Porto, com superintendencia desde Aveiro até Bragança. O corpo policial terá 4:000 homens, tendo serviço de policia todos os concelhos em harmonia com a sua densidade. Todos os chefes de secção serão officiaes do exercito. Nos districtos onde já ha commissarios de policia, passarão estes a exercer as funcções de chefes de secção de policia nos respectivos districtos. O pret das praças de policia será de 550 réis em Lisboa e 500 réis nas provincias.

Pela reforma o commando tem a séde em Lisboa exercendo apenas as funcções disciplinares; na parte administrativa a policia fica subordinada ás auctoridades superiores da localidade.

Lapa dos Poetas — O nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, proprietario da explendida vivenda da quinta das Cannas, da qual faz parte a celebre *Lapa dos Esteios* (depois denominada *Lapa dos Poetas*, para commemorar a festa da Primavera alli celebrada no dia 1 de Maio de 1822, por Antonio Feliciano de Castilho e 31 companheiros), acaba de mandar restaurar as differentes lapides commemorativas que embellezam aquella poetica estancia, incumbindo d'esse trabalho o nosso patricio, habil e muito considerado canteiro, sr. Francisco Antonio dos Santos, que já concluiu o seu trabalho com a perfeição que costuma empregar em todas as obras de que é encarregado.

Foram reformadas as inscripções de todas as lapides e collocada em logar apropriado a que foi levantada pelos srs. condes da Quinta das Cannas, e que contém a commemoração em verso da visita áquella aprazivel quinta, feita no dia 21 de Maio de 1873, pelo curso do 5.º anno juridico; lapide que havia sido partida por effeito da quéda de um eucalypto.

Todos os que visitam aquelle pittoresco local, tecem os mais rasgados elogios ao sr. conselheiro José Dias Ferreira, pelos esforços que emprega em conservar e melhorar a historica e poetica Lapa e a formosissima Quinta das Cannas.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 11.º anno da sua existencia, o bem redigido jornal *A Ilha Graciosa*, que se publica na Villa da Praia da Graciosa. Tem por lema — *Confraternidade Açoriana — Administração pelos Açorianos*. Tambem entrou no 4.º anno da sua publicação o semanario *O Concelho d'Estarreja*, orgão do partido progressista.

Aos nossos estimados collegas enviamos sinceras felicitações pelo seu anniversario.

Falta de sello — Está pendente da repartição de commercio, por falta de pagamento de sello, o alvará de approvação aos estatutos da Associação de fabricantes de calçado de Coimbra.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos — Do digno secretario geral d'esta benemerita instituição recebemos o seguinte officio-circular:

«Ill.mo e ex.mo sr. — O Conselho Central da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, interpretando uma indicação de sua magestade a rainha, sua augusta presidente, resolveu incluir no relatorio referente á gerencia do anno economico de 1902-1903, um voto de louvor á imprensa periodica, pela maneira como secundou a nossa propaganda anti-tuberculosa, dando conta minuciosa aos seus leitores dos serviços prestados pelos nossos estabelecimentos.

«E' pois com o maior jubilo, que tenho a honra de communicar a v. ex.ª que a assembleia geral dos nossos socios, hoje reunida no ministerio do reino, sob a presidencia de sua magestade a rainha, approvou, por unanimidade, o referido voto de louvor.

«Deus Guarde a V. Ex.ª — Assistencia Nacional aos Tuberculosos, 5 de Outubro de 1904 — Ill.mo e ex.mo sr. director do *Conimbricense* — O Secretario Geral, D. Antonio de Lencastre.»

Louvores — Foram mandados louvar o primeiro official chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Coimbra, sr. Antonio Maria Pimenta, encarregado de superintender aos serviços telegrapho-postaes nas estações do Bussaco e Luso durante as manobras militares naquellas localidades, pela forma como desempenhou essa commissão dando manifesta prova de zêlo, dedicação e intelligencia no cumprimento das funcções do seu cargo e os aspirantes auxiliares Ruben Dias da Conceição, Antonio Dias Simões de Carvalho, Henrique Dias da Conceição e os encarregados das estações telegrapho-postaes do Luso e do Bussaco, Antonio Baptista Ferreira da Costa e Miguel Nunes Esteves, que coadjuvaram aquelle funccionario nos alludidos serviços.

Commissario de policia — Na ausencia do sr. major Sousa Araujo, que se encontra em Lisboa, está exercendo as funcções de commissario de policia o administrador d'este concelho, sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Inquerito — Consta que vae ser incumbido o major do corpo de estado maior, sr. Eduardo Costa, de proceder ao inquerito acerca do desastre da expedição portugueza ao sul de Angola e de estudar o novo plano de operações que hão de realisar-se a seguir á época das chuvas. O sr. major Costa parte para Angola no dia 1 do proximo mez de Novembro.

Aguas thermaes de Luso — Em seguida publicamos a estatistica que nos foi enviada, do movimento dos dois estabelecimentos no mez de Setembro findo.

Estabelecimento antigo	
Matriculas	97
Banhos de 1.ª classe	207
» 2.ª »	800
» 3.ª »	278
» lavagem 1.ª	135
» » 2.ª	194
» » 3.ª	44
Banhos a pobres — » classse	80
Irrigações	81
Pulverisações	22
Lenções turcos alugados	39
» lizos »	23
Toalhas alugadas	5
Copos vendidos	4
Sabonetes vendidos	50
Rendimento da Balança	9$420
Estabelecimento annexo	
Matriculas	18
Banhos de douche	272
» d'immersão	146
» de lavagem	229
» de piscina	236
Douches a pobres	24
Lenções turcos, alugados	140
» lizos »	38
Fatos de banho	64
Agua vendida	
Para particulares, litros	2:065
» depositos das provincias	7:817
» depositos de Lisboa	1:104
Total	10:986
Garrafas cheias	475
Caixotes com as ditas	12
Garrafões de 5 litros	40
» 10 »	117
» 15 »	11
» 20 »	35

Theatro-Circo — E' positivamente no proximo dia 18 que se effectua a estreia da grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica, mimica e musical, sob a direcção da notavel equitadora madame Mejstrick. Tomarão parte neste espectaculo, todas as celebridades e attracções e todos os artistas e clowns.

Como já noticiámos, foram ligar-se á companhia dois novos clowns, vindos de Marselha, que são de primeira ordem. O Chinez Liou (Faz-Tudo) é um saltador admiravel, e é com certeza, impossivel que haja artista superior; e o Ferdo é um dos taes palhaços que, basta o publico olhar para elle para rir a bandeiras despregadas; tal é o jogo physionomico do excellente typo, que além d'isto tem soberba piada.

A companhia tambem apresentará no primeiro espectaculo o maravilhoso corpo de baile, que se compõe das hespanholas: Carmen, Pepa e Emilia, que na Figueira da Foz, têem obtido um successo triumphal. Emfim, é uma excellente companhia, que, por certo ha de agradar nesta cidade, e pena é que dê um numero de espectaculos tão limitado.

Os preços são: Frizas, 3$000 réis; Camarotes, 2$500 réis; Fauteuils, 600; Cadeiras, 500; Balcões, 400; Superiores, 350; e geral, 200 réis.

Os bilhetes vão ser postos á venda.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

CONTO OCCIDENTAL

A morte, que gosta de carne fresca, penetra numa casa onde quatro meninas, quatro iamãs, mais florescentes umas que outras, conversam bordando ao pé de sua mãe.

A grande ceifeira lança um olhar investigador na sala e, avistando uns frascos de Ferro Bravais em cima d'uma *étagère*, sae exclamando no limiar da porta: «Decididamente, não ha nada a fazer aqui!»

ANNUNCIOS

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46-1.º

QUINTA

VENDE-SE uma a um kilometro de distancia de Coimbra, muito bem situada, com frente para a estrada macdam, com agua de nascente, boas arvores de fructo, olival, matta, casas, e grande porção de terreno, magnifica qualidade para vinha, etc.

Para tratar na rua Direita, 112, com José Julio Gonçalves.

CHARRETTE

30 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares vende-se uma Charrette com pouco uso.

ESTUDANTES

29 PRESBYTERO, estudante da Universidade, acceita um até á idade de 15 annos. Para tratar na rua do Norte, n.º 51, depois do dia 8 do corrente.

ENGOMADEIRA

28 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

ESTUDANTES

27 RECEBEM-SE de cama e mesa, na Travessa da rua do Norte, n.º 15, muito proximo da Universidade.

Na mesma casa fornecem-se jantares para fóra.

CASA

26 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ATTENÇÃO

24 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

COLLEGIO MONDEGO

TRAVESSA DE MONT'ARROYO

1.ª secção — Sexo masculino

Reabriram as aulas de *Instrucção primaria*, classe infantil, 1.º e 2.º grau.

Continua aberta a matricula neste Collegio, até ao dia 15 de Outubro, para todas as *classes do curso geral* e *complementar* dos Lyceus.

Os alumnos que pretendam fazer *exames singulares* devem *inscrever-se* e apresentar os respectivos documentos até 15 do corrente. Começaram as aulas para estas disciplinas.

Reabriram as aulas do *Curso commercial* a que a direcção do Collegio Mondego tem dedicado as suas melhores attenções, ás quaes tem correspondido á proficiencia e boa vontade do seu corpo docente; estando já muitos dos seus alumnos collocados nas condições mais vantajosas em varios estabelecimentos do continente e da Africa.

Continua no presente anno lectivo com a regencia da cadeira de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade* o sr. Caetano Ferreira, diplomado com o curso superior do commercio, e com as aulas de *conversação franceza, ingleza* e *allemã* os srs. Charles Lepierre, Gustaf Adolf Bergström e Franz Rossmann.

Nas disciplinas de instrucção secundaria continua o corpo docente dos annos anteriores que, com competencia e dedicação inexcediveis, tem feito com que o Collegio Mondego tenha obtido nos ultimos annos numero de approvações superior a qualquer estabelecimento congenere do paiz: — srs. dr. Costa Lobo, lente da Universidade, capitão Baptista Lobo, padre Adriano Pinto, padre Garcez, dr. Lopes de Oliveira, Teixeira Neves, Esteves Martins, Antonio Donato, Charles Lepierre, Cesar de Sá e o director do Collegio, que com toda a dedicação procurará continuar a merecer a confiança que nelle depositam, Diamantino Diniz Ferreira.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 156 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Venda de muares

21 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

PADARIA FLOR DE COIMBRA

42 — Rua da Sophia — 44

20 NESTE importante estabelecimento, que está situado num dos melhores predios da entrada da Sophia, se encontra completo sortimento de finissimo pão, fabricado pelo systema de Lisboa, com farinhas das mais apuradas, no que esta casa é especialista.

Tambem nesta loja se encontra um completo fornecimento dos mais finos generos de mercearia — especialidade em café, chá, manteiga *Burnay* e outras qualidades, assim como farinhas, sêmeas, cereaes e legumes.

Egualmente toma conta de encommendas para fóra da cidade e bem assim fornecimentos para *hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.*

Cortinhas & Ferreira.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydro-therapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

17 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Eduardo & Almeida

15 TEM para vender uma *Milord* nova em ferro e madeira, muito bem acabada e em conta.

Quem pretender queira procurar na sua officina na rua da Magdalena, n.º 7.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É

E VENDE E DE QUE CONSTA

A CASA DE

NOVIDADES UTEIS

FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de propriedade

11 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, pecegueiro, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir-se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

OUTOMNO DE 1904

10 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904.

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE uma casa no Rego d'Agua, bairro alto, com os n.ºs 5 e 7.

Para tratar com João Favas.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

Ajudante de pharmacia

6 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

CASAL NAS LAGES

5 VENDE-SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

MARÇANO

4 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

NUMERO 5:935 — SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ORDEM TERCEIRA

Houve quem dissesse que poucas vezes se tem publicado nesta cidade um relatorio tão notavel como o que o definitorio da Ordem Terceira mandou ha pouco distribuir profusamente em Coimbra.

Assim é na verdade. Basta dizer, para o comprovar, que tão notabilissimo relatorio rompe com uma refinadissima trapaça e termina por um capcioso requerimento, com o fim de se alcançar uma certidão com que possa acobertar-se uma falsidade.

Quando os extremos são assim viciosos, o que não conterá o recheio d'aquelle pastellão!

As dimensões do nosso jornal não nos permittem fazer em um só artigo, a analyse, ainda que breve, de tão notavel documento; limitar-nos-hemos pois a umas ligeiras considerações, relativas aos dois alludidos pontos do relatorio, a *symphonia de abertura*, e o *bouquet final*, com que o habilidoso pyrotechnico rematou o seu espaventoso fogo de artificio.

Diz o definitorio da Ordem Terceira, que em 9 de Julho de 1902 principiou a sua gerencia, sendo a mesa constituida por **doze** individuos que cita, accrescentando em periodo separado: — « O logar de commissario da Ordem esteve confiado ao reverendo Adriano dos Santos Pinto. »

Ora isto não passa d'uma rabulice, que com certeza não consta das actas da conferencia e da eleição da mesa, nas quaes se acha mencionada a eleição de **treze** membros do definitorio, feita pela Junta Geral, sendo um d'elles o commissario, que o relatorio menciona em logar separado, como que não fazendo parte do mesmo definitorio.

O § 2.º do capitulo 5.º dos Estatutos diz que o definitorio constará de **treze** irmãos professos e serão: o *padre commissario*, ministro, vice-ministro, mestre de noviços, secretario, procurador geral, syndico, dois definidores ecclesiasticos, havendo-os, dois definidores seculares, e dois vigarios do culto divino.

O fim da trapaça, logo no principio do relatorio, é para poder demonstrar-se depois, que o commissario deve ser **nomeado** pela mesa e não **eleito** pela Junta Geral.

Para ficar melhor esclarecido este ponto, e visto que o auctor do relatorio cita o § 1.º do capitulo 6.º dos Estatutos, para pretender provar que é o definitorio quem *nomeia* o commissario, nós responderemos a essa *finura*, dizendo:

1.º — O § 1.º do capitulo XXVI dos mesmos Estatutos *preceitua que a* **eleição do definitorio** *será feita pela Junta Geral.*

2.º — O § 4.º determina que no acto da conferencia da mesma Junta Geral se escolherão á pluralidade de votos tres irmãos dos mais capazes para cada um dos empregos de *commissario*, ministro, e dos outros de que a mesa se compõe.

3.º — O § 5.º diz que poderão tambem e até mesmo convirá que sejam conferidos e **reeleitos**, *além do padre commissario*, até quatro dos mesarios actuaes, etc.

4.º — E finalmente o § 2.º do capitulo V diz que o definitorio, que já vimos ser **eleito** pela Junta Geral, se compõe de **treze** membros, sendo logo o primeiro mencionado o *padre commissario.*

E tanto se entendeu sempre que é a Junta Geral quem procede á eleição do definitorio, e portanto *á eleição do commissario*, que faz parte do mesmo definitorio, que ha mais de 50 annos nunca houve a menor duvida a tal respeito, nem appareceu rabula algum que pretendesse interpretar os Estatutos de fórma diversa.

O relatorio diz a paginas 35, textualmente o seguinte:

«Excommungado e bem excommungado estará então o reverendo Adriano dos Santos Pinto que, contra expressa determinação de Pio VI, no Breve *Exponi Nobis*, exerceu o logar de commissario da Ordem no triennio que começou em 1902, sem ter a confirmação de v. ex.ª (refere-se ao sr. bispo conde), como provamos pela certidão que requeremos a v. ex.ª e que juntamos a esta resposta. (Doc. n.º 8).»

O documento n.º 8 é um requerimento feito pelo vice-ministro e membro perpetuo do definitorio da Ordem Terceira, pedindo ao ex.mo prelado a certidão pela qual se prove que o rev. padre Adriano dos Santos Pinto foi ou não confirmado no logar de commissario no triennio de 1902-1905, e bem assim se foi exonerado do referido logar. Este requerimento é acompanhado de uma certidão em que se declara que não foi encontrado no livro em que se registam as provisões da confirmação dos commissarios da Ordem Terceira, a da confirmação do rev. Adriano dos Santos Pinto para commissario da mesma Ordem, no triennio de 1902-1905, não constando tão pouco a sua exoneração.

E' este o documento, pelo qual o definitorio, ou para melhor dizer, o honesto e catholico auctor ou inspirador do relatorio, pretende provar que devia ser excommungado e bem excommungado o rev. padre Adriano; parece-nos porém não ser difficil demonstrar que excommungado ou pelo menos escorraçado da Ordem Terceira, devia estar ha muito quem fez tal requerimento, sophismando a verdade, mentindo á sua consciencia e querendo por uma fórma indirecta e capciosa obter elementos para provar uma refinadissima falsidade. Porque:

1.º — O sr. padre Adriano dos Santos Pinto não foi eleito commissario para o triennio de 1902-1905, mas *reeleito*. Portanto foi confirmado por s. ex.ª o sr. bispo conde quando foi eleito pela primeira vez, (e era a certidão d'essa confirmação que devia requerer o sr. Fonseca Barata), não necessitando evidentemente de novo documento do ex.mo prelado, emquanto continuasse a exercer o mesmo cargo.

2.º — Partindo porém da hypothese de que para continuar a exercer (em vista da reeleição) o logar para que já obtivera confirmação, era necessario pedir nova auctorisação ao sr. bispo conde, o culpado então foi o definitorio de que faz parte o sr. Barata, e não exclusivamente o sr. padre Adriano, pois bem sabe o sr. Barata, e devem existir na secretaria da Ordem Terceira os documentos comprovativos, que desde longa data *é o definitorio* **(e não o commissario)**, que costuma enviar um requerimento ao sr. bispo conde, a pedir a graça de confirmar a escolha de commissario, mandando o ex.mo prelado pela Camara Ecclesiastica passar uma Provisão nos seguintes termos: — **Attendendo a que o definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco nos pediu a confirmação da eleição do rev. F... para commissario, etc., etc.**

3.º — No principio do presente triennio o commissario muitas vezes lembrou ao vice-ministro, o mesmo sr. Barata que não se pejou em fazer um tão capcioso requerimento, que se solicitasse do sr. bispo conde a confirmação da sua reeleição, no caso de ser necessario fazer-se, respondendo-lhe o sr. Barata, que como o rev. Adriano dos Santos Pinto era empregado na Camara Ecclesiastica, a poderia obter com a maxima facilidade.

4.º — O rev. padre Adriano, que para socego da sua consciencia, e porque talvez lhe palpitasse já, que os seus collegas de tantos annos o haviam de appellidar mais tarde de excommungado, pela falta d'um pedido que devia ser feito **unicamente pelo definitorio,** sujeitou-se a fazer um requerimento ao ex.mo prelado, *que obteve despacho favoravel*, mas que não foi acceite pela Camara Ecclesiastica, com o fundamento de que *quem deveria requerer era o definitorio.* O requerimento foi feito em Março de 1903.

E pratica-se a desfaçatez de chamar excommungado ao rev.º padre Adriano dos Santos Pinto, ousando o proprio sr. Barata, (que como ninguem estava perfeitamente ao facto da questão) fazer um requerimento em que se pretende demonstrar capciosamente que é cabida uma tal affirmativa, visto o sr. padre Adriano não haver sollicitado a sua confirmação, quando excommungado deve estar quem fez tal requerimento e *se quizerem* todo o definitorio, visto que foi elle quem não cumpriu com os seus deveres.

E não sabe o vice-ministro nato da Ordem Terceira, (que foi sem duvida inconscientemente arrastado a fazer um tão leviano requerimento) que o despacho ou deferimento do illustre prelado, que se encontra no requerimento do reverendo padre Adriano dos Santos Pinto, só por si equivale a uma confirmação, não precisando de ser escripto e bastando até ser vocal?

E' devéras lamentavel a tristissima figura que o sr. Barata e o *seu* definitorio tem feito em tão desgraçada questão. *Mas sua alma, sua palma.*

Aula da Associação dos Artistas

Termina ámanhã, se porventura não fôr prorogada, a matricula para a admissão dos alumnos na aula nocturna, d'esta associação (socios ou filhos de socios), abrindo-se a matricula para os não socios de 17 até 31 do presente mez.

Chamamos para este objecto toda a attenção dos paes de familia e chefes de estabelecimentos.

Até agora os matriculados são em muito pouco numero; sendo costume guardarem-se para o ultimo dia para se matricularem.

Na verdade muito sentiriamos que não podessemos este anno elogiar a classe operaria, emquanto á frequencia da aula d'aquella associação.

Alli são admittidos os filhos de socios, e os filhos de individuos que não pertencem á sociedade; e por isso todas as classes tem facil entrada na aula, não havendo restricção entre os socios e os não socios.

Além d'isso o ensino é gratuito; e assim não se póde allegar falta absoluta de meios para pagar ao professor.

E emfim a aula é nocturna, o que não prejudica o trabalho diario.

Não ha, pois motivo algum que se possa allegar para não frequentar a aula de ensino primario da Associação dos Artistas.

MANOEL BARBOSA DE MADUREIRA

Ainda o desastre em Africa

Manoel Barbosa de Madureira foi uma das victimas do desastre succedido ás nossas forças na provincia de Angola. Tendo feito os seus estudos preparatorios, parte d'elles em Coimbra, entendeu ser tarde para seguir estudos superiores. Resolveu portanto assentar praça e fazer carreira pelo Ultramar, partindo para Loanda, ha perto de dois annos, no posto de 2.º sargento.

Pelos seus conhecimentos e dedicação pelo serviço, era muito considerado pelos superiores, que depositavam no sargento Madureira absoluta confiança, ainda ha poucos mezes demonstrada, encarregando-o de conduzir a Mossamedes uma força que pelo numero devia ser commandada por um official subalterno.

De Mossamedes partiu o 2.º sargento Madureira para Lubango, a fim de fazer parte da expedição aos cuanhamas. D'alli escreveu duas cartas a seu tio, o illustrado lente cathedratico da faculdade de theologia, sr. dr. Bernardo de Madureira, que se encontra num estado de consternação bem facil de avaliar.

Da segunda d'essas cartas transcrevemos os seguintes periodos:

Lubango, 9-8-904.

Meu querido Tio

Ainda me encontro no Lubango e só no proximo dia 15 é que marchamos para Humbe, a fim d'alli se reunirem todas as forças.

A columna já está organisada e todas as praças e officiaes que fazem parte d'ella, se encontram nesta localidade.

E' sublime o grande movimento e faz esquecer todas as privações e perigos que possam haver.

O comboio d'esta columna compõe-se de 150 carros boers puchados cada um por 10 juntas de bois; cada carro leva 150 arrobas de pezo.

O ponto mais perigoso que temos a atravessar é o rio Cunene, que além da sua largura é bastante fundo e, segundo dizem, vamos atravessal-o debaixo de fogo. Para esta passagem levamos bastante artilheria para nos defender.

Apesar de saber todas estas cousas marcho alegre, levando como minha unica companhia a arma.

. . . .

Dizem que o menos que póde durar a campanha são seis mezes.

Termino e peço me recommende a todos, esperando abençõe este

Seu sobrinho
dedicado e obediente.
Manoel.

Vê-se que caminhava para a morte com coragem, mas não sem o presentimento do desastre!

Correspondencia de Lisboa

Habitações operarias — Ahi temos um assumpto cheio de interesse e utilidade e que, talvez por isso mesmo, poucas attenções prende no nosso paiz.

Recentemente publicou-se em França um notavel estudo a proposito da necessidade da construcção de habitações hygienicas para as populações operarias, servindo de incentivo a tal estudo o facto provado pelas estatisticas, de haverem cerca de vinte e cinco mil pessoas em Paris e aproximadamente sessenta mil em Londres, que têem apenas para dormir um simples aposento que é, na maxima parte dos casos, um verdadeiro antro.

Guardadas as devidas proporções, a estatistica entre nós, embora não seja conhecida officialmente, não deve andar por muito longe das cifras que acima ficam mencionadas. Um horror!

Por dever de humanidade, pela moral, em nome da saude publica, no interesse dos particulares e do Estado, é preciso appellar para os philantropos, hygienistas, sociologos e moralistas, no sentido de que todos unifiquem os seus esforços para minorar os males existentes, que são realmente graves.

O movimento está iniciado, pois existem em diversos paizes, emprezas que se occupam com o melhoramento das habitações operarias. Ha instituições de patronato com o fito de melhorar a sorte dos trabalhadores; sociedades por acções; associações cooperativas, em que a maior parte dos accionistas é locataria e, d'este modo, aprendem a tornar-se proprietarios; emfim, emprezas ha que não pertencem a nenhuma d'estas cathegorias; e, neste caso, está a villa operaria de Bournville, na Inglaterra, que vem citada no estudo em questão.

E' verdade que foi fundada pelo sr. George Cadbury, proprietario da mais importante manufactura de cacau do reino unido; e não é exclusivamente destinada aos operarios; todos que o desejarem podem ser habitantes de Bournville.

O constructor da referida villa, tendo dispendido mais de quatro milhões de francos, renunciou a todos os seus direitos e entregou-a a uma commissão, encarregada de administrar os rendimentos, que unicamente devem servir para o seu augmento e aformoseamento e, mais tarde, para a fundação de outras villas do mesmo genero em diversos pontos da Inglaterra.

Mas, o que distingue Bournville de todos os nucleos de habitação operaria, não são as casas saudaveis e economicas: existe alli o sentimento da natureza, o cuidado com a arte nos mais insignificantes detalhes da organisação; além d'isto, obras diversas de solidariedade humana que agrupam e reunem os habitantes num conjuncto harmonioso.

Os meus leitores certamente apreciarão que eu lhes descreva a encantadora villa, servindo-me para isso da descripção que li no livro citado.

Bournville fica a dez ou doze kilometros distante de Birmingham, a grande cidade fabril onde a fumaça atrophia a vida de tantos entes pobres e degradados pela miseria e pelo alcoolismo.

Chega-se á villa operaria quasi sem dar pela presença da fabrica de cacau; o céu tem a limpida doçura dos céus inglezes; na athmosphera fluctua o perfume dos heliotropos floridos.

Atravez de uma grande porta rustica entra se numa estrada bordada de videiras, de arbustos e de flôres differentes, até chegar á proximidade dos chalets pittorescos, ornamentados de trepadeiras: são os escriptorios e não distantes d'elles está o pavilhão destinado para os cyclistas guardarem as suas machinas.

A' esquerda, abre-se um parque para as mulheres irem passar os seus momentos de descanço e onde ha jogos de *tennis*, *hockey* e *cricket*; quando chove, um grande vestibulo envidraçado, mobilado de mezas e bancos, proporciona o abrigo necessario.

A um lado d'este parque ha um balneario perfeitamente dividido e confortavel em extremo.

Vestidas de blusas brancas, em habitos proprios para o trabalho, estão as mulheres reunidas sobre a alfombra ou assentadas debaixo das arvores, ou passeando pelas alamedas da villa.

Ao centro do parque está collocada a habitação das raparigas que são orphãs ou que vivem longe das familias. Consta de pequenos aposentos singelamente mobilados, mediante a paga de 6 shillings por semana. Estas operarias adquirem confortavel moradia e segurança de lar, por essa infima quantia.

O parque para homens tem jogos de *foot ball*, *cricket*, etc., pavilhão para gymnastica, apparelhos de hydrotherapia; emfim nada lhes falta.

Noutra divisão, ha salas para leitura de jornaes, revistas, livros, havendo tambem jogos de salão, pequenos museus, conferencias e representações theatraes.

As refeições são feitas no *dining-halls*, onde ha espaço para duas mil pessoas.

Como não podia deixar de ser o serviço de saude e hygiene acha-se esplendidamente montado, havendo medicos, enfermeiras e pharmacia, retribuidos pela communidade.

A velhice não é descurada, para ella ha em Bournville um excellente asylo.

Os operarios que se internam nelle, recebem uma pensão, e isto tudo sem que presida o motivo da caridade, pois todos alli pagam 5 shillings por semana.

A estalagem da villa, o escriptorio do correio, e outros estabelecimentos, são construidos em estylo moderno.

Cada habitação é inteiramente isolada e dispõe de uma área de seiscentos metros de terreno.

Ahi está uma povoação ou um bairro modelo, e modelo que muito entre nós deveria ser aproveitado. Temos, é certo, algumas tentativas do genero em Portugal, como sejam o chamado bairro Herculano, no Porto; o bairro Grandella em Lisboa, na estrada de Bemfica. Aquelle está muito longe de ser o que deveria ser; e este, embora bem situado, limpo, arejado e alegre, tambem ainda não é o que constitue o ideal dos que a estudos de tal importancia, como o das habitações operarias, dedicam a sua intelligencia e o seu coração — porque estes assumptos são, muitas vezes, mais obras do coração do que da cabeça.

. . . .

Pensava eu que os jornaes e, sobretudo, as associações da imprensa, deveriam procurar, pelos muitos meios que têem ao seu dispôr, collocar-se na vanguarda dos propagandistas da utilidade de taes iniciativas e commettimentos, quando um amigo, procurando-me agitado e inquieto, me interrompeu, gritando-me, os olhos extraordinariamente abertos e o semblante extraordinariamente descomposto: — Estás aqui a escrever e a Associação da Imprensa está em chammas!

Como tocado por ignota mola, larguei a penna, ergui-me da secretária e interroguei-o com o olhar, inquieto tambem.

Era certo. No predio onde estava installada a Associação da Imprensa Portugueza, instituição de que fui fundador e a que me orgulho de ter prestado todo o meu auxilio de muitos annos, atravez de dissabores sem conta, havia-se declarado incendio violento, assustador mesmo.

Não resisti. Deixei em meio esta carta e parti, desvairado e á vontade, como em casa me encontrava. Era uma *filha* minha que estava em eminente perigo; não havia logar para attender a conveniencias!...

Ao ver envolta em espesso fumo a taboleta da Associação, fumo negrissimo que sahia em verdadeiras avalanches por todas as janellas, as lagrimas assomaram-me aos olhos e eu chorei, não me pejo de confessal-o. Eram ainda restos de trabalho meu que, senão o fogo, pelo menos a agua e o fumo estavam aniquilando e arrasando talvez!

Refeito da primeira desoladora impressão, os meus conhecimentos de antigo bombeiro voluntario fizeram-me ver que, embora os estragos não fossem poucos, o andar onde estava a secretaria da Associação da Imprensa seria dos mais poupados. E assim me dizem ter succedido, á hora a que lanço esta carta no correio.

Os prejuisos são, no emtanto, muito grandes, porque o fumo denegriu quadros e paredes; e a agua estragou o mobiliario e os livros, mas a querida Associação, como a Phenix renasceu das proprias cinzas, ha de resurgir para continuar a sua santa e nobilissima missão de não deixar entrar a fome em muitos lares e de não permittir que estendam a mão á esmola avulsa os filhos dos pobres camaradas mortos.

Do mal o menos.

Lisboa, 13 de Outubro.

A. B.

Communicado

A Policia

Não vamos accusar; vamos lamentar. Não nos propômos magoar quem quer que seja, mas não queremos pôr e não pômos de parte o direito de critica dos actos publicos que nos digam respeito.

Ha muitos mezes, perto de um anno, praticou-se um crime de morte ahi, no centro da cidade, segundo se diz. Foi victima um rapaz conhecido de todos e por isso facil de seguir atravéz das ruas da cidade. Fez-se muita bulha, ouvimos que se berrou muito, bateu-se muita ameaça sobre a banca do commissariado; prisões e retenções a esmo, sem criterio e sem cautela, e por fim... ha muitos mezes, perto de um anno, e a policia nada apurou e nada descobriu.

Lembra-nos a Senhora Angot «não valia a pena, por vida minha, mudar de governo a nação.»

Cada funccionario publico tem as suas responsabilidades moraes e as suas responsabilidades materiaes.

As responsabilidades materiaes do sr. commissario, cremos que do sr. commissario, devem estar a coberto. S. ex.ª é um official do exercito, é illustrado e tem, por certo, inteiro conhecimento dos seus deveres. Não é acceitavel que os tenha ultrapassado.

As suas responsabilidades moraes, sabemos nós que não estão saldadas para com a sociedade em geral, para com a cidade em especial e para com os individuos que enxovalhou ou deixou enxovalhar, individualmente.

Para chegar ao conhecimento da verdade, todos os meios materiaes lhe pareceram bons. De accôrdo. Mas esta latitude de acção tem as suas reacções inevitaveis em um espirito equilibrado e justo. Pôz em duvida o proceder de alguem, acarretando a esse alguem dissabores, incommodos e suspeitas. Cumpriria levar por deante as suspeitas até as provar, ou provar que não tinham logar por estar noutro caminho a verdade. Este seria muito e bem. O contrario é pouco e mal, para s. ex.ª e para todos: lamentavel, portanto.

Um louco ou mal intencionado, de harmonia ou sem harmonia com um surdo-mudo, foi perante o sr. commissario fazer declarações compromettedoras para uma familia inteira, residente na cidade ha poucos mezes e assim em maior perigo de uma accusação grave, por infundada que fosse.

O sr. commissario, para a accusação entendeu o surdo mudo, tanto que procedeu segundo ella: mais tarde, tendo pelos seus actos demonstrado que não havia a menor razão de suspeita, quiz tomar a responsabilidade ao mudo, mas verificou s. ex.ª, segundo as suas declarações escriptas, que o mudo era mudo — que se não fazia comprehender de fórma alguma — que até chamára a mãe do desgraçado como interprete e nada conseguira apurar.

Parece, ao que vai ver se, que o surdo-mudo, não era tal surdo-mudo quando perante o sr. commissario *fez* a accusação. Só passou a ser dominado por aquella terrivel fatalidade, quando s. ex.ª já estava convencido de ter — a esmo — enxovalhado uma familia inteira, que se lhe não merecia o respeito commum para uma circumspecta prudencia ante accusação tão grave, devia merecer-lhe o empenho decidido da rehabilitação, para que foi, aliás, convidado com todas as deferencias devidas a um alto caracter e a uma superior intuição.

O sr. commissario conta que o surdo-mudo, acompanhado de *alguem* se lhe apresentára *accusando* e por isso *procedeu*. Logo entendeu-o? Depois diz que o pôz em liberdade por ter verificado que o surdo mudo nada diria e não se faria comprehender, nem mesmo com o auxilio da mãe. Já o não entendeu?

Logo, a deficiencia do mudo deu-se no intervallo!

Foi o sr. commissario chamado, com toda a importancia do seu logar, do seu caracter, da sua alta posição e do seu superior espirito, para repôr as cousas no seu preciso estado de verdade. O surdo mudo tão pouco se podia entender antes como depois: s. ex.ª fôra *induzido* na accusação por aquella *mãe* que primeiro acompanhára o miseravel ao commissariado. Por a mão da mesma *mãe* fôra alli tambem o sr. delegado do procurador régio. Isto é coherente, verdadeiro como os factos, rijo como a razão clara.

De um lado, porém, estava um individuo, louco ou mal intencionado, mas conhecido de todos, bem collocado, parece que com qualidades sociaes attrahentes: do outro, uma familia de trabalhadores honestos mas avulsos neste *meio* concreto. Todos, auctoridades ou não auctoridades, se congregaram no intuito de mal prezar a dignidade offendida dos avulsos, como se ella se medisse pelo favor e não pela justiça cabal e completa que cada um quer para si.

O sr. commissario como todos... Pois tinhamos a louca pretensão de que o sr. commissario fôsse como elle só — Nem da terra, nem de attrahencias; nem de amizades ou deferencias, mas só do que é devido a cada um.

Porque não averiguou, por todos os meios ao seu alcance, se o interprete do mudo era imbecil ou louco e por isso tão irresponsavel como o surdo-mudo — ou era de má fé e viera dar uma *pista* falsa á justiça em beneficio proprio! Esgotou todos os meios... ha muitos mezes, quasi um anno — e este tanto á mão, tão indicado pela situação do acontecimento, deixou o fugir, voar, no ambiente do seu gabinete de pesquizas?

Lamentamos mais esta incoherencia e não será a ultima, se a justa indignação nos dér logar ao socego indispensavel para, urbanamente, invocarmos no publico a justiça que não podémos encontrar nos tribunaes d'esta terra.

Coimbra, 14 de Outubro de 1904.

Caetano Ferreira.

Noticiario

Folhetim — Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o costumado folhetim, de que pedimos desculpa ao seu esclarecido auctor.

Audiencias geraes — São tres os processos que tem de julgar-se no presente mez com a intervenção do jury. No dia 29, respondem Antonio Simões de Magalhães, da Cova do Ouro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, por aggressão e ferimentos; e Henrique Ribeiro, da Figueira da Foz, accusado de haver desviado algumas quantias do estabelecimento a que pertencia. No dia 31, Eufrosino Teixeira, pelo crime de arrombamento e roubo frustrado.

E' advogado do 1.º réu o sr. dr. Sousa Bastos; do segundo o sr. dr. Fernandes Costa, e do terceiro o sr. dr. Frederico Guilherme.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 450 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 480 — Dito frade 540 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$600, 1$620 e 1$650 réis, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 12 de Outubro — Trigo branco 750 — Milho branco 510 a 520 — Dito amarello 510 a 520 — Feijão branco 600 a 800 — Dito mocho 800 — Dito rajado 700 — Dito frade 560 — Grão de bico 700 — Centeio 750 a 800 — Cevada 480 a 500 — Aveia 400 a 420 — Favas 360 a 380 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 360 — Chicharos 460 — Gallinhas 360 a 450 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 — Ovos (o cento) 1$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras 638 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 635.

Porto, dia 14. Libras 837 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 634.

Coimbra, dia 15. Libras 800 — Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Pela Universidade — Por não terem ainda sido apresentados os documentos competentes, acham-se sem seguimento as matriculas dos alumnos do 1.º anno de mathematica e do 1.º e 2.º de philosophia Jayme Pires Cansado, Manoel Dias Moreira e Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira.

— Parece que o numero d'alumnos matriculados até agora no 1.º anno de direito, é inferior ao do anno passado.

— Acha-se matriculada no 1.º anno da faculdade de philosophia a sr.ª D. Augusta Candida de Sousa Machado, filha do delegado do procurador regio de Miranda do Douro, sr. dr. João Candido de Sousa Machado.

Dr. Teixeira d'Abreu — Já se encontra em Coimbra o nosso presado collega da *Folha de Coimbra*, illustre lente da faculdade de direito e distincto advogado, o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Associação dos Artistas — Na proxima segunda feira pelas 8 horas da noite, realisar-se-ha uma sessão solemne na Associação dos Artistas de Coimbra, com o fim de se proceder á distribuição dos premios aos alumnos da sua aula nocturna, que mais se distinguiram na passada época escolar.

Festividades — Amanhã hão de ter logar as festas de S. Bento, que se venera na sua capella erecta no Casal da Mizarella; em Souzellas, á Senhora do Rosario e em Lordemão, a Nossa Senhora do Desterro.

Linha d'Arganil — Já recomeçaram os trabalhos de construcção do caminho de ferro que ha de ligar esta cidade com a villa da Louzã e mais tarde com a de Arganil. Parte d'esses serviços foram tomados de empreitada ao sr. José Benito Gradin, subdito hespanhol, que os fez principiar pela construcção do viaducto que já estava começado junto á ponte da Portella, continuando depois esses trabalhos na parte comprehendida entre esse local e a cidade de Coimbra.

O mesmo empreiteiro tomou ainda conta de outras tarefas até á Louzã.

Veremos se a *macaca* que tanto tem perseguido esta terra se oppõe ainda a que se conclua a linha, pelo menos até á Louzã.

200 contos — A nova reorganisação policial, nas bases projectadas, *traria apenas* o augmento de despeza de duzentos e tantos contos por anno!

Obras publicas — Foram approvados os orçamentos para as grandes reparações do ramal de Montemór-o-Velho para a estação do caminho de ferro do mesmo nome, e da ponte sobre o rio Ceira.

— Vai ser reparado o gabinete de physica da Universidade.

Novo horario — Com o horario que começa a vigorar no proximo mez de Novembro, o comboio expresso que actualmente parte de Lisboa ás 5,55 da tarde, com destino ao Porto, passa a sahir da estação do Rocio ás 4 ½ da tarde, gastando 6 horas no trajecto.

Eleições camararias — Eis uma resumida nota relativa ás proximas eleições camararias neste districto.

Coimbra — Ha accordo entre os partidos regenerador e progressista. Será presidente o sr. dr. Marnoco, lente de direito. Ainda não estão escolhidos os nomes dos quatro vereadores progressistas. Os vereadores regeneradores serão os srs. João Antonio da Cunha, Manoel d'Almeida Cabral, Seraphim Gomes Ferreira e José Antonio Lucas. E' provavel que entre o sr. Francisco Vieira de Carvalho no caso de não acceitar um dos individuos indigitados.

Louzã — Ha lucta.

Soure — O grupo que tem por chefe o sr. dr. Mattoso, entra em lucta contra progressistas e regeneradores colligados.

Montemór-o-Velho — Ha lucta entre regeneradores e progressistas, havendo probabilidades a favor dos progressistas.

Mira — Idem.

Arganil e *Oliveira do Hospital* — Ha lucta entre franquistas contra regeneradores e progressistas colligados.

Taboa — Parece que se abstêm os governamentaes, havendo probabilidades de exito para os franquistas.

Penacova e *Poiares* — Não ha lucta, devendo vencer os progressistas.

Condeixa — Não ha opposição da parte dos progressistas, devendo vencer a lista escolhida pelo sr. Manoel de Lemos Ramalho.

Goes — Vencem os regeneradores.

Pampilhosa da Serra — Não ha lucta.

Contra a imprensa — Consta que o nosso collega do Porto *A Voz Publica* tem já tres querellas por causa dos seus artigos referentes ao lamentavel desastre das nossas forças em Africa, de que é principal responsavel o sr. ministro da marinha, pela insensatez das medidas que tomou com relação á deficientissima organisação e pessimo armamento e municiamento da expedição aos cuanhamas; e o nosso collega *O Norte*, duas querellas pelo mesmo motivo.

Pretende o governo ou os seus agentes fazer calar a imprensa, mas quer-nos parecer que não é com medidas de rigor e violencias que conseguem occultar a verdade.

O tempo lh'o dirá.

Autopsia — Já foi feita, na ultima quarta feira, a autopsia ao cadaver da creança dada á luz por Maria Victoria, de Taveiro, e a que fizemos referencia em o numero anterior, constando ter-se verificado que a morte fôra produzida por traumatismo craneano.

Seminario de Coimbra — Foi nomeado professor de archeologia d'este seminario, cadeira que vae ser professada no 1.º anno theologico, o nosso patricio e amigo, sr. Eugenio de Castro, considerado professor da Escóla Brotero.

Jantar — Os membros da actual vereação municipal offerecem amanhã, no Hotel Avenida, um jantar ao seu presidente o sr. dr. Manoel Dias da Silva, como testemunho de consideração pelos serviços por elle prestados ao municipio.

Falta de pagamento — Já ha 5 quinzenas que não é feito pagamento ao pessoal das obras publicas d'esta cidade, o que está fazendo enorme desarranjo aos pobres operarios que não têem mais recursos do que os alcançados pelo seu trabalho.

Pois achamos que seria bom providenciar-se de fórma a que essa gente fosse embolsada do que ganhou com o suor de seu rosto. Logo que ha dinheiro para o governo esbanjar em tudo que lhe appetece, haja-o tambem para se pagar a quem trabalha.

Desastre fatal — Alvaro Ribeiro, de 19 annos, da freguezia de Sernache, quando trabalhava numa saibreira, na mesma freguezia, foi attingido pelo desabamento d'uma barreira, ficando soterrado. Foram-lhe prestados alguns soccorros, mas o pobre rapaz falleceu pouco depois quando o conduziam para o hospital d'esta cidade.

Ordem Terceira — Realisa-se amanhã a eleição do definitorio d'esta irmandade, em harmonia com os novos Estatutos. Apesar de ninguem fazer opposição alguma á lista recommendada pelo mesario perpetuo e vice-ministro nato da Ordem Terceira, o nosso estimado patricio sr. João da Fonseca Barata, ainda assim pretende-se fingir que a eleição é disputada, fazendo-se pedidos de votos, e pagando-se até as annuidades a irmãos que ha muitos annos as não satisfaziam.

A um sabemos nós que foram pagas as annuidades ou esmolas relativas a *vinte e sete annos em atrazo*. E note-se a consciencia d'aquelles *santanarios* e a honestidade e justiça com que cumprem os seus deveres e as determinações dos Estatutos.

O capitulo IV referindo-se aos casos em que os irmãos da Ordem devem ser expulsos, diz que o serão *os que não pagarem as esmolas annuaes por dois annos, podendo fazel-o*, sendo competente para os tornar a admittir unicamente a junta geral.

Pois devendo o tal irmão ser expulso ha 25 annos, não o foi, pagam-se-lhe os annuaes, e vae ter a honra de exercer o direito de votar, depois de 27 annos de abandono de posto, simplesmente para augmentar o numero e poder ostentar-se força e popularidade!

Que refinadissima patacuada!

Fallecimentos — Falleceu ante-hontem em S. Martinho d'Arvore o sr. Manoel Luiz d'Almeida, filho do nosso presado amigo o sr. José Maria Luiz d'Almeida, capitão d'artilheria e commandante das baterias que se acham na Figueira da Foz.

O extincto, que fôra alumno de medicina na Universidade, cujos estudos interrompeu por occasião do convenio, foi victima dos estragos produzidos pela tuberculose.

A toda a familia do extincto enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Falleceu egualmente em Sernache, a sr.ª D. Joaquina de Jesus Santos, mãe extremosa dos srs. José Matheus dos Santos Junior e conselheiro Matheus dos Santos, a quem enviamos o testemunho do nosso pezar.

Junta de matrizes — Reuniu-se hontem a junta fiscal de matrizes a fim de apreciar as reclamações apresentadas sobre o lançamento da contribuição de renda de casas.

Brevemente serão expostas ao publico as suas decisões.

Novo «ex-libris» — O sr. conde de Paço Vieira mandou fazer um *ex libris* para a sua bibliotheca, o qual deve ser distribuido, em folha separada, no fasciculo 32 do *Archivo de Ex libris* (correspondente a Julho). Acompanha-se de um artigo do nosso estimado patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

Atropellamento — Hontem, ao principio da tarde, o vigia n.º 15 dos impostos municipaes, Antonio das Neves, que se achava de serviço no posto fiscal do Largo de D. Luiz, tentou deter um cavallo que, numa carreira vertiginosa, por alli passava conduzindo uma carroça pertencente ao alquilador Ventura, sendo derrubado e passando-lhe por cima o mesmo carro que, por felicidade estava vasio.

Passando nessa occasião por aquelle local, no seu automovel, o academico sr. Madureira, soccorreu o vigia, conduzindo-o no seu carro ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Armando Gonçalves, onde lhe foram prestados os necessarios soccorros e se verificou não ter o vigia lesão alguma grave, estando apenas muito mogondo, pelo que foi conduzido a sua casa.

Penitenciaria — Foram auctorisadas as obras tendentes a apropriar a casa de operações na Penitenciaria d'esta cidade, uma das cellas da enfermaria d'este estabelecimento penal.

Mais um que se vai — Diz-se, e cremos com bastante fundamento, que um commerciante d'esta praça, que militava no partido regenerador orçamental, cuja influencia politica se exerce no concelho de Miranda do Corvo, tendo feito um pedido ao chefe da facção em que militava e não sendo obtido manifestou o seu desejo a um influente progressista que em breve lh'o satisfez, pelo que o cavalheiro a que nos referimos se passou com armas e bagagens para as hostes contrarias ao partido em que militava.

Isto quer dizer que os progressistas fortalecem-se á custa dos regeneradores orçamentaes, porque a pretensão alludida estava dependente do governo e foi satisfeita pelo sr. José d'Alpoim.

Noticias politicas — A folha regeneradora do Porto o *Jornal de Noticias*, diz hoje em telegramma da capital, correr que dentro em pouco alguma cousa de importante se passará na vida politica dos partidos.

— O sr. Ressano Garcia apresentou na camara dos deputados uma proposta da Companhia dos Phosphoros sobre tabacos, offerecendo maiores vantagens do que a Companhia dos Tabacos.

Grupo Typographico Democratico — Este grupo, leva amanhã á scena no Theatro Affonso Taveira, o drama em 1 acto, *A nobreza do Artista*; a comedia em 1 acto, *Entre a cruz e a caldeirinha*; as cançonetas, *Apalpando* e *O rapadinho*; e os monologos, *Não me amava*, *Os empenos* e *Uma conquista*.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A. de Faria. Apontamentos genealogicos sobre as familias do visconde e da viscondessa de Almeida Garrett. Milão, 1904 — E' um curiosissimo livro, primorosamente impresso e cheio de notas interessantissimas, colligidas pelo distincto escriptor e illustrado consul de Portugal em Livorno, sr. Antonio de Portugal de Faria, em varios apontamentos que tinha reunido em tempo ácerca de seu tio o sr. Eduardo de Faria. Além do prefacio dedicado ao nosso bom amigo, sr. Joaquim de Araujo, o maior *garrettiano*, (no qual se encontra a nota das publicações do sr. Portugal de Faria, ácerca de Garrett, e varios extractos de jornaes relativos á traducção em francez do drama *Frei Luiz de Sousa*, que foi acompanhada de varias notas, documentos e bibliographia), contém o novo livro do sr. Portugal de Faria, os apontamentos genealogicos sobre a familia do visconde de Almeida Garrett; curiosas notas illucidativas do texto; dois appendices referentes a madame Luiza Midosi, viscondessa de Almeida Garrett, e ao dr. Henrique Midosi; explendidos retratos em phototypia de madame Luiza Midosi, de seu segundo marido, e de Eduardo de Faria; e o fac-simile das cartas do visconde de Almeida Garrett a Eduardo de Faria, a Caetano da Costa Martins e a sua filha D. Sophia Martins Santos.

E' uma publicação interessantissima e que muito recommendamos aos colleccionadores garrettianos.

Critica e Fantasia — Já se encontra á venda o livro *Critica e Fantasia*, do notavel escriptor brazileiro, sr. Olavo Bilac. Este curiosissimo livro, primorosamente impresso, comprehende alguns capitulos do livro *Contos e Novellas*, do sr. Olavo Bilac, e alguns brilhantes artigos publicados pelo mesmo auctor em varios jornaes do Rio de Janeiro. E' editado pela Livraria Classica Editora, do sr. A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

O Rabbi da Galiléa — Está publicado o tomo 12 d'este sensacional romance sobre a Vida de Jesus, original do sr. Augusto de Lacerda, e editado pela Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

O Mestre Popular aperfeiçoado ou o inglez sem mestre, por Joaquim Gonçalves Pereira Junior — Estão publicados os fasciculos 3 e 4 d'este magnifico methodo. Pedidos a V. Ramos, rua do Campo d'Ourique, 55, rez do chão, Lisboa.

Historia socialista — Por motivos justificados, terminou com a 1.ª parte e o 2.º tomo, a publicação d'esta obra que deveria constar talvez de 10 ou 12 volumes. Embora pareça que a obra ficou truncada, tal não succede, porquanto pelo systema seguido na sua elaboração, cada uma das partes em que é dividida constitue de per si uma obra completa.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Annuncios

VIDES AMERICANAS

42 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46 1.º

HOMEM

40 OFFERECE-SE para cobrador, dando boas referencias. Rua dos Sapateiros, n.ºs 12 e 14.

QUINTA

VENDE-SE uma a um kilometro de distancia de Coimbra, muito bem situada, com frente para a estrada macdam, com agua de nascente, boas arvores de fructo, olival, matta, casas, e grande porção de terreno, magnifica qualidade para vinha, etc.

Para tratar na rua Direita, 112, com José Julio Gonçalves.

Leilão de Penhores

38 A Casa Auxiliar de Credito Industrial previne que, desde 15 a 30 de Novembro terá principio o costumado Leilão, que durará até ao fim de Dezembro proximo futuro.

Coimbra, 14 de Outubro de 1904.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

37 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

TRAVESSA DE MONTARROYO

1.ª secção — Sexo masculino

Reabriram as aulas de *Instrucção primaria*, classe infantil, 1.º e 2.º grau.

Continua aberta a matricula neste Collegio, até ao dia 15 de Outubro, para todas as *classes do curso geral* e *complementar* dos Lyceus.

Os alumnos que pretendam fazer *exames singulares* devem *inscrever-se* e apresentar os respectivos documentos até 15 do corrente. Começaram as aulas para estas disciplinas.

Reabriram as aulas do *Curso commercial* a que a direcção do Collegio Mondego tem dedicado as suas melhores attenções, ás quaes tem correspondido a proficiencia e boa vontade do seu corpo docente; estando já muitos dos seus alumnos collocados nas condições mais vantajosas em varios estabelecimentos do continente e da Africa.

Continua no presente anno lectivo com a regencia da cadeira de *Escripturação Commercial e Contabilidade* o sr. Caetano Ferreira, diplomado com o curso superior do commercio, e com as aulas de *conversação franceza, ingleza e allemã* os srs. Charles Lepierre, Gustaf Adolf Bergström e Franz Rossmann.

Nas disciplinas de instrucção secundaria continua o corpo docente dos annos anteriores que, com competencia e dedicação inexcediveis, tem feito com que o Collegio Mondego tenha obtido nos ultimos annos numero de approvações superior a qualquer estabelecimento congenere do paiz: — srs. dr. Costa Lobo, lente da Universidade, capitão Baptista Lobo, padre Adriano Pinto, padre Garcez, dr. Lopes de Oliveira, Teixeira Neves, Esteves Martins, Antonio Donato, Charles Lepierre, Cesar de Sá e o director do Collegio, que com toda a dedicação procurará continuar a merecer a confiança que nelle depositam, Diamantino Diniz Ferreira.

ADVOGADOS

Macario da Silva

e

José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

ARRENDA-SE

34 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14-1.º

OLAVO BILAC

CRITICA E PHANTASIA

Um magnifico livro de 431 paginas de chronicas e novellas, que acaba de ser posto á venda pela Livraria Classica Editora, estabelecida na Praça dos Restauradores, n.º 20, em Lisboa, e cujo deposito em Coimbra, é na Livraria Academica de João de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171.

Preço . . . . . 800 réis

MARÇANO

32 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia.

15, Rua do Sargento Mór, 19.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á estrada real n.º 12. Lanço da ponte de Valle d'Espinho á estrada real n.º 12.

31 FAZ SE publico que no dia 22 d'Outubro ás 2 horas da tarde, na villa d'Arganil e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens, entre os perfis 43 e 62 (4m,96 adiante).

Base de licitação .. 499$995 réis
Deposito provisorio 12$500 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Outubro de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Venda de muares

29 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira**, rua do Caes, n.º 8.

Ajudante de pharmacia

28 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça 8 de Maio, 19, 2.º.

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ESCÓLA CENTRAL
Praça do Commercio, 27
COIMBRA

CURSOS MIXTOS

PROFESSORES — De inglez, francez, latim, mathematica, sciencias, portuguez, gymnastica, instrucção primaria do 1.º e 2.º grau, escripturação commercial e explicações ás 3 classes do lyceu

Gustaf Adolf Beystrom.
Dr. Simões Barbas.
Padre Saro, quartanista de direito.
Francisco Pedro, terceiranista de medicina.
José Ferreira, quintanista de philosophia.
Manoel d'Oliveira Amaral.
D. Maria Adelaide, habilitada pela Escóla Normal de Coimbra.
Amadeu Ferreira, idem.
Julio Cesar Augusto.

O resultado obtido em instrucção primaria do 1.º e 2.º grau e admissão á Escóla Normal em Agosto de 1904, foi: 1 adiado, 19 distincções e simplesmente approvados 17.

Em 19 annos o movimento das provas finaes foi: 10 reprovados, 399 approvações, 74 distincções em 14 annos e 4 premios em duas épocas.

Note-se tambem que neste longo periodo nunca houve nestes cursos o mais insignificante incidente, por termos o maior cuidado pela disciplina, ou quasi rigor.

Julio Cesar Augusto.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

CASAL NAS LAGES

24 VENDE SE um, que se compõe de tres moradas de casas, quintal e arvores de fructo.

Para tratar na Agencia do Contribuinte, rua do Almoxarife, 29-2.º.

MARÇANO

23 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

ESTUDANTES

22 PRESBYTERO, estudante da Universidade, acceita um até á idade de 15 annos. Para tratar na rua do Norte, n.º 51, depois do dia 8 do corrente.

ENGOMADEIRA

21 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

19 ARRENDA SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE
Cellas — COIMBRA



VEJA-SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PADARIA FLOR DE COIMBRA
42 — Rua da Sophia — 44

15 NESTE importante estabelecimento, que está situado num dos melhores predios da entrada da Sophia, se encontra completo sortimento de finissimo pão, fabricado pelo systema de Lisboa, com farinhas das mais apuradas, no que esta casa é especialista.

Tambem nesta loja se encontra um completo fornecimento dos mais finos generos de mercearia — especialidade em café, chá, manteiga *Burnay* e outras qualidades, assim como farinhas, sêmeas, cereaes e legumes.

Egualmente toma conta de encommendas para fóra da cidade e bem assim fornecimentos para *hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.*

Cortinhas & Ferreira.

CHARRETTE

14 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares vende-se uma Charrette com pouco uso.

ESTUDANTES

13 RECEBEM-SE de cama e mesa, na Travessa da rua do Norte, n.º 15, muito proximo da Universidade.

Na mesma casa fornecem-se jantares para fóra.

CASA

12 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão-se informações nesta redacção.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE uma casa no Rego d'Agua, bairro alto, com os n.os 5 e 7.

Para tratar com João Favas.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Venda de propriedade

8 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, pecegueiro, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir-se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

CAPITAL

7 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OUTOMNO DE 1904

4 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece optimas garantias ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:936 — TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

Passa hoje o 6.º anniversario do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador do *Conimbricense.*

É TUDO MENTIRA!

Não podemos crêr na sinceridade das palavras officiaes dos politicos, salvo rarissimas excepções, seja elevada ou não a sua cathegoria na sociedade ou nas regiões dos partidos. Tudo quanto escrevem é mentira, tudo quanto dizem é falso, — é menos verdadeiro quanto affirmam. E' já agora bem corrente e bem clara a verdade da sentença do bispo de Uten: — *a palavra foi dada ao homem para occultar o seu pensamento.*

Os discursos officiaes e constitucionaes accusam melhorias na nossa situação financeira e a divida fluctuante desmente logo tal affirmação. Os papeis officiaes limitam a divida a determinadas quantias que os papeis da imprensa logo rectificam para mais, sem contestação possivel.

Os governamentaes dizem-se seguros e dispondo de todos os elementos de governo, e lógo confessam, ante as asseverações dos adversarios, que esperam apenas a organisação d'estes para lhe entregarem o poder, com que já não pódem.

Os progressistas gritam estarem preparados para receber a herança jacente, e todos sabem como a vaidade satisfeita de um lado e as ambições insoffridas do outro, trazem retalhado aquelle partido.

O actual regimen politico e administrativo é de cabula; reina a mentira, campeia vencedor o embuste, — e o paiz recebe tudo isto como bom, continua a entregar o seu dinheiro para estas bambochatas, dispensa da mesma fórma o seu respeito e o seu acatamento a esta negação da *auctoridade*, a este simulacro do *poder*, a esta mentira *administrativa!*

Neste cahos perigoso, sómente os politicos organisados e colligados se entendem; só elles caminham seguros, pois, emquanto a nação dorme; elles, tendo tudo a ganhar, *furam!*

E para o engano ser mais completo, a mentira mais vexatoria e o embuste mais cabal, os seus publicistas dizem do alto da cadeira dos directores — «não póde haver governo sem partidos politicos, — não ha fiscalisação possivel, nas regiões do poder, sem opposições organisadas!...»

E' como se nos dissessem na primeira hypothese — «não póde haver governo sem ambiciosos acobertados nos seus excessos por uma maioria partidaria, cumplice,» — e na segunda — «não póde haver governo sem prevaricadores, e por isso é necessario, ao pé d'elles, a policia.»

Ha de fazer-se a luz.

As theorias *pro-vostra* vão vencidas já, e hão de rhuir escandalosamente, quando a consciencia do paiz, já bastante illucidada, se concretenisar em acção.

Não queremos partidos politicos, como os rotativos, pois são a nossa perda completa. Não ha necessidade de taes partidos politicos para um bom governo, antes pelo contrario não póde, entre nós, haver um bom governo, predominando esses partidos.

A maneira como estão organisados taes partidos, representa apenas, em traços largos, a desorganisação das finanças, o arbitrio na justiça, o esgotamento do thesouro.

Elles vêm de longe com umas interrogações medonhas, como são a Salamancada, a Penitenciaria de Lisboa, o Hersan, o Nyassa, o Lobito, Leixões, monopolios, os tres milhões de francos do emprestimo de D. Miguel, os 11:000 contos da Companhia Real, o contracto dos tabacos e tantos outros claróes momentaneos, que a força *partidaria* apaga e o povo, meio cego, mal vê apparecer e desapparecer, como se fossem simples meteoros, bolides em travessia rapida e sem consequencias cosmicas.

Elles trazem na bagagem as maiores vergonhas nacionaes, os maiores desastres diplomaticos: elles são a nossa divida externa, a desmantelada administração colonial, o depauperamento das provincias, a marinha de vasos rachados, o exercito no papel, o emprego-mania por falta de trabalho, o rebaixamento moral interno e o descredito completo externo.

Queremos, carecemos absolutamente de governo moldado em differentes bases — homens honrados e que façam ao paiz, sinceramente, o sacrificio das suas aptidões — homens rudes, que sejam, sem *companhia* organisada para explorar os interesses geraes em seu beneficio; homens emfim, que governem para o paiz e não para os seus interesses, para as suas vaidades e para os seus amigos.

DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA

Acaba de fallecer em Lisboa o talentoso e muito considerado lente jubilado da faculdade de direito, o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Nasceu em Bragança em 6 de Janeiro de 1838. Matriculou-se em Coimbra na faculdade de direito em 1856. Formou se na mesma faculdade em 1861, obtendo durante o seu curso as honras de *accessit* e premios pecuniarios; defendeu theses em 17 de Julho de 1862; fez exame *privado* em 24 do mesmo mez, e recebeu o grau de doutor em 27. Na ceremonia do doutoramento foi seu padrinho o illustrado bispo conde sr. D. José Manoel de Lemos.

Fez concurso para a cadeira da faculdade de direito em 1864, sendo nomeado lente substituto ordinario em 1865, e cathedratico em 1880.

Era escriptor distincto e orador muito notavel. Foi elle o iniciador e propugnador das doutrinas positivistas em Portugal.

Nunca exerceu cargo algum estranho ao magisterio, senão o de procurador á Junta Geral do districto de Coimbra, de 1870 a 1874, como representante dos concelhos de Goes e Pampilhosa.

E' a elle que se deve, no exercicio d'esse cargo, a proposta da suppressão da roda dos expostos d'esta cidade, apresentada na sessão de 25 de Abril de 1870, a qual sustentou energicamente.

Em abono das suas ideias publicou mais tarde uma excellente memoria, já hoje muito rara — *Beneficencia publica — A roda dos expostos — Parecer e projecto da reforma apresentada á Junta Geral do districto de Coimbra, pelo dr. Manoel Emygdio Garcia, procurador dos concelhos de Goes e Pampilhosa, membro e relator da commissão dos expostos*, Coimbra, Imp. Litteraria, 1871.

Foi effectivamente supprimida a roda dos expostos em 1872, acto que então e ainda hoje se considera como um beneficio incalculavel, tanto na parte financeira como na humanitaria. Em seu logar foi creado o hospicio dos abandonados que tem dado até agora, os mais satisfatorios resultados.

Além do livro citado, o sr. dr. Garcia publicou mais o seguinte:

Theses ex universo jure relectae... Conimbricae, Typis Academicis, 1862, 8.º de 20 pag.

Estudo sobre a legislação das aguas. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Coimbra, Imp. da Universidade, 1862. 8.º de 239 pag.

Relatorio e parecer apresentado ao claustro pleno da Universidade pela commissão encarregada de estudar as reformas da instrucção superior, etc. Imp. da Universidade, 1867. 4.º de 60 pag.

Organisação do curso administrativo. Relatorio e voto especial. Coimbra, Imp. da Universidade. 4.º de 23 pag.

Estudos critico-historicos I. O marquez de Pombal. Coimbra, Imp. da Universidade, 8.º de 55 pag.

Faculdade de direito. Programma da quarta cadeira para o curso respectivo ao anno lectivo de 1885-1886. Coimbra, Imp. da Universidade, 1885. 8.º de 45 pag.

O sr. dr. Garcia tem grande quantidade de trabalhos sobre varios assumptos publicados em differentes jornaes politicos, litterarios e scientificos, e em livros em que collaborou. Tambem são da sua penna varios e importantes relatorios publicados pela Associação Liberal de Coimbra, á qual prestou relevantes serviços.

O sr. dr. Manoel Emygdio Garcia jubilou se em 1897, indo em seguida abrir escriptorio de advogado em Lisboa.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

Entre Scylla e Charybdes

Logo que se principiou fallando na denuncia ou novação do contracto dos tabacos, toda a imprensa sensata se occupou da questão, fazendo ver ao governo a alta conveniencia que resultaria para o thesouro publico da denuncia d'esse ruinoso contracto, que ha mais de 13 annos fôra arrancado á força e de corda na garganta a um governo pusillanime. Mas o actual governo não attendeu os clamores da imprensa, porque ha muito estava empenhado em deixar continuar nas mãos da poderosa Companhia dos Tabacos de Portugal esse rico manancial d'ouro, com que se tem feito fortunas fabulosas á custa do nosso thesouro, que se encontra quasi anemico.

O governo não attendeu a imprensa, que clamava pelo concurso publico para a concessão do exclusivo dos tabacos, e de mais sabendo-se que para elle haveria mais de uma proposta em muito melhores condições do que as apresentadas pela actual concessionaria, porque, á porta fechada, queria negociar um novo contracto em que entrava como futil pretexto a conversão das obrigações, e a que dera o mirabolante nome de *provisorio*, e que apresentou ás côrtes, por simples formalidade para se tornar definitivo, enfeudando de novo o thesouro portuguez á ganancia de certos aventureiros que manejam os milhões esterlinos como nós manejamos as inoffensivas rodas de nikel, hoje convertidas em móeda nacional.

Mas eis *que o gado se torna mosqueiro* ao governo, porque quando se preparara para representar e fazer representar a mal ensaiada comedia da discussão do seu nefando contracto, cahiu como uma faisca electrica, em pleno seio da representação, a que irrisoriamente dão o pomposo nome de nacional, uma proposta da Companhia Portugueza de Phosphoros, concebida em condições muito mais favoraveis não só para os depositarios e manipuladores de tabacos, como para o thesouro publico a quem beneficia, durante o praso da concessão, com a exhorbitante somma de 62:750 contos de réis a mais do que offerece a Companhia dos Tabacos! Isto além da conversão das acções a que se propõe muito vantajosamente, comprometten-do-se tambem a pagar ao Estado por cada anno que ainda resta para terminar o actual contracto, que é em Março de 1907, a bonita quantia de 2:000 contos de réis.

Não morremos d'amores pela Companhia dos Phosphoros, que, com o seu exclusivo, tem explorado escandalosamente a bolsa dos consumidores, mas não podemos deixar de dizer que a sua proposta é vantajosissima, comparada com a apresentada pela Companhia dos Tabacos; e, em tal caso, o governo não tem outro dilemma: ou acceita como boa a proposta d'aquella Companhia, annullando a concessão provisoria que havia firmado com a dos Tabacos e abre concurso publico para a adjudicação do contracto, ou terá de fazer as malas e ausentar-se com armas e bagagens das cadeiras do poder.

Chama-se a isto estar entre Scylla e Charybdes, a menos que não salte por cima de todas as conveniencias e interesses do paiz, fazendo converter em definitivo o celebre e celebrado contracto provisorio, o que não é de suppôr, porque semelhante temeridade podia custar-lhe muito cara.

Novos empregos e novos escandalos

Viram os nossos leitores o que dissémos no *Conimbricense* de 13 do corrente, com relação á creação de *agentes fiscaes*, sem numero fixo, que vão ser empregados na fiscalisação das redes telephonicas, sendo desnecessario para taes empregos a mais simples habilitação.... nem mesmo lêr e escrever.

Prophetisámos então que semelhantes cargos não seriam concedidos a empregados telegrapho-postaes.

Assim é, na verdade. Segundo noticia o nosso collega de Lisboa *O Mundo*, o ministro das obras publicas nomeou já 8 d'esses fiscaes, com 1$500 réis cada um por dia. A' frente da lista, segundo diz o nosso collega, figura um bacharel e na cauda um analphabeto... que os cargos reduzem se apenas a receber o ordenado no fim do mez e nada mais!

Aqui é que se póde bem apropriar uma conhecida phrase popular: — apanharam 540$000 réis sem saber lêr nem escrever!!!

Foram, pois, como previamos, torpemente postos de parte, todos os empregados telegrapho-postaes, não se lhes tomando em consideração os seus longos serviços, as habilitações scientificas e litterarias de alguns, nem as provas de capacidade, intelligencia, solicitude e probidade, que têem dado no desempenho das suas funcções durante muitos annos!

E como não havia de ser assim, se era necessario tapar a bocca á afilhadagem esfaimada, entre a qual se conta, segundo se diz, o secretario d'um ministro!!

HOMENAGEM

Um grupo de individuos residentes em Italia, do qual faz parte um grande numero de portuguezes e brazileiros, vae dentro em breve prestar uma valiosissima homenagem ao distincto escriptor e poeta, o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, muito illustrado consul de Portugal em Livorno.

Folgamos immenso com a manifestação que vae ser feita ao sr. Joaquim de Araujo, que muito apreciamos pelo seu talento,

pelo seu grande amor ao estudo e ao trabalho, e pela dedicação que professa pelos nomes gloriosos que em diversas épocas tem ennobrecido e illustrado as lettras portuguezas.

Aproveitamos o ensejo para transcrever d'alguns collegas, as noticias relativas á homenagem que vae ser prestada ao nosso bom amigo e antigo collaborador do *Conimbricense*.

O *Diario da Tarde*, do Porto, no seu n.º 227, do corrente mez, insere a seguinte noticia:

« **Joaquim de Araujo** — Um *comité* de cavalheiros distinctissimos de Italia, comprehendendo as colonias portuguezas e brazileiras de varias cidades, vai offerecer ao nosso amigo e illustre poeta Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, uma valiosa homenagem: a impressão d'um livro, edição luxuosa, contendo todas as composições poeticas que a Joaquim de Araujo teem sido consagradas por poetas nacionaes e estrangeiros, como Anthero, João de Deus, Cannizzaro, Emilio Teza, Magalhães de Azevedo, Filinto d'Almeida, etc., etc.

Esse volume, impresso, como dissémos, com grande luxo, é subscripto por homens e senhoras da melhor sociedade italiana, diplomatas, consules, magistrados, commerciantes, directores de companhias de navegação — como uma homenagem ao homem, ao escriptor e ao funccionario. Mais de trezentas pessoas adheriram já ao pensamento d'esta publicação, que faz verdadeira honra a um nosso compatriota.

O volume será, ao que dizem os jornaes italianos, precedido de todas as assignaturas dos auctores da homenagem, e de um prefacio de um grande escriptor.

Nos congratulamo-nos com esta significativa homenagem ao brilhante publicista e querido poeta, que no estrangeiro tem conquistado tantas sympathias pelo seu talento e pelos primores do seu caracter. »

A *Folha da Noite*, da mesma cidade, no seu n.º 69, accrescenta os seguintes pormenores, que completam as informações do *Diario da Tarde*:

« Vai apparecer na Italia um livro de homenagem a Joaquim de Araujo, o distinctissimo poeta, que ha annos occupa o logar de nosso consul em Genova.

O volume apparecerá, organisado por um grupo selecto, numa edição magnifica, contendo todas as composições em verso que têm sido offerecidas a Joaquim de Araujo por varios poetas portuguezes e estrangeiros e será subscripto por diplomatas, consules, magistrados, por nomes da melhor sociedade da Italia.

Segundo lemos, precederão o volume as assignaturas dos auctores da homenagem e prefacia-o um notavel escriptor.

Tal homenagem ao nosso illustre poeta representa bem o alto apreço em que são tidas na Italia as qualidades do homem e do funccionario, pois não é apenas com talento, embora raro, que se ganham tantas sympathias longe da patria. Umas trezentas pessoas, entre as quaes muitas pertencem ás colonias portugueza e brazileira, adheriram a esta manifestação — diz um periodico italiano.

Para nós é agradavel devéras que os nossos representantes lá fóra sejam assim considerados — e antegostamos o delicado volume, que é uma homenagem original e gentilissima. »

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do sr. Miguel Rodrigues Amado, assignante do *Conimbricense*, residente no Brazil, para entregar a João Mendes da Silva, morador na rua Castro Mattoso, que se encontra com sua familia em precarias circumstancias, e para quem pedimos ha tempo neste jornal o auxilio das pessoas caritativas, a quantia de 1$000 réis, que em nome d'aquella infeliz familia agradecemos ao nosso estimado patricio.

Correspondencia de Lisboa

As habitações dos pobres — Como ampliando as considerações que bordei, sobre o assumpto das habitações operarias, na minha ultima carta, acabo de encontrar um extracto da *Revue Philantropique*, em que se dá conta da estatistica sanitaria relativa á mortalidade desde 1885 nas cidades de mais de 5:000 habitantes. Vê-se ahi que a mortalidade em 1901 foi muito maior do que a media da mortalidade de 1890-1901. Tal facto é attribuido ás habitações acanhadas, ás quaes se mostram contrarios os alienistas, obrigando os architectos a seguir prescripções severas, a fim de que os predios tenham a precisa ventilação e os aposentos sejam amplos.

E' o sarampo que mais victimas faz nas cidades. Os aposentos insalubres nas casas acanhadas de operarios tornam-se facilmente fócos de contagio, irradiando o por toda a rua e ás vezes pelo bairro todo.

A febre typhoide produz os mesmos effeitos, salvo em Paris, onde se nota a percentagem minima de mortalidade, 0.2 por mil em vez de 0.27 por mil nas cidades de 499:000 a 5:000 habitantes.

Tambem em Paris o sarampo é *causa mortis* de 0.37 por mil individuos e nas cidades de 100:000 a 499:000 habitantes essa proporção eleva-se a 0.38 por mil, decahindo em 0,18 por mil, nas cidades de 5:000 habitantes.

Tambem pelas publicações da Prefeitura de Policia de Paris sobre os casos de molestias contagiosas que lhe são notificados por força de lei de 30 de Novembro de 1892, se póde extrahir este quadro:

Molestias	1901 *Paris*	1901 *Sub.* (¹)	1902 *Paris*	1902 *Sub.*
Febre typhoide	1.955	793	2.182	740
Variola	2.888	676	855	315
Escarlatina	3.080	841	3.474	1.010
Diphteria, croup	4.878	4.333	5.630	1.646

Parece que a municipalidade de Paris pensa em estabelecer tambem um serviço de estatistica nas communas dos suburbios para conhecer a mortalidade por milhar, « convencida de que os algarismos resultantes d'esse trabalho seriam interessantissimos e dariam indicações uteis ás sociedades que se occupam do melhoramento das condições das casas dos pobres. »

Como o assumpto se prende com aquelle que tratei na carta anterior, entendi que devia não o pôr de parte para o caso de algum dos meus leitores se ter interessado pelo que nessa carta escrevi.

O descanço semanal — Segundo consta, o governo tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo o descanço semanal, ao domingo para as classes que com esse descanço não determinem prejuizos ás respectivas industrias, e em outro dia para as que estiverem nestas condições.

O descanço de um dia por semana é indispensavel para a restauração das forças physicas dispendidas no trabalho de seis dias. E' justo que ao cabo d'esses dias de trabalho em estabelecimentos nem sempre em boas condições hygienicas, haja um dia de descanço e liberdade para poder refazer-se e preparar o corpo e o espirito para o novo periodo de trabalho, em que vai entrar.

Considerada a questão pelo lado hygienico, não póde negar-se a necessidade do descanço, pois um trabalho consecutivo atrophia o organismo, gasta excessivamente as forças, e actua mesmo desfavoravelmente sobre as faculdades mentaes.

A causa é sympathica, impondo-se á consideração do governo e do parlamento; e cremos que, apresentada ás camaras uma tal proposta de lei será bem acolhida, se forem tomadas em consideração as conveniencias do publico e mesmo alguns interesses que não possam atacar-se rudemente, como em Hespanha, onde se decretou o descanço dominical, mas numa amplitude tal que tem produzido alli abalo sensivel, tendo o governo de fazer as modificações que o bom senso, a boa rasão e a boa justiça reclamavam.

Com o que a experiencia tem demonstrado assim aqui ao pé da porta, muito poderá aproveitar a proposta de lei que se diz que será presente ás camaras, no sentido de resultar d'ella uma lei que além de justa seja tambem rasoavel, que são coisas que nem sempre andam juntas.

Horas de Ocio — Tive ha dias o prazer de ler este interessante volumesinho de versos, simples mas sinceros, que me foi gentilmente offerecido pelo seu modesto auctor, o sr. Estevão da Costa Gomes, offerta feita em circumstancias taes que eu nunca poderei olvidar tão requintada prova de deferencia como a que me deu esse ignorado poeta. Porque é, inquestionavelmente, um poeta o auctor das *Horas de Ocio*.

São quatorze as composições que encerra o volumesinho em questão e da leitura de todas ellas resultou para mim o convencimento de que quem assim produz versos, expontaneos como todos denotam sêl o, tem um coração que sente e quem sabe sentir é poeta ainda que o não queira ser, ou mesmo sem saber que o é.

Póde um ou outro verso do volume a que me estou referindo, não agradar aos puritanos que por ahi abundam, pouco ou nada fazendo e tudo criticando *à outrance*, mas o que ninguem poderá negar ás *Horas de Ocio* é esta grande qualidade, que nem todos os livros de versos possuem — a de serem a expressão sincerissima do sentir do seu auctor, a quem beijo as mãos pelo prazer que me proporcionou e pela amabilidade da dedicatoria que a muito me obriga e pela qual lhe seria eternamente reconhecido mesmo que outros motivos não houvesse para a minha infinita gratidão.

Lisboa, 16 de Outubro.

A. B.

(¹) Suburbios.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Com o ceremonial e solemnidade do costume realisou se ante-hontem a abertura da Universidade, ficando assim inaugurado o novo anno lectivo.

Depois da missa votiva do Espirito Santo, profissão de fé e juramento dos lentes, pronunciou a *Oração de Sapientia* o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, illustrado cathedratico da faculdade de philosophia.

Apesar de não ser da praxe discursar o reitor da Universidade nesta solemnidade, o sr. dr. Avelino Cesar Maria Callisto, illustrado cathedratico da faculdade de direito, que está servindo de reitor, tomou a palavra finda a *Oração de Sapiencia*, por lhe parecerem, segundo declarou, pouco justas algumas referencias feitas pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado aos governos, á Universidade, ao professorado, etc., etc.

Findo este acto, prestaram juramento, na secretaria, os alumnos que pela primeira vez frequentam a Universidade.

— As matriculas do 1.º anno de cada faculdade, são por emquanto as seguintes:

Em theologia, 6; em direito, 126; em medicina, 19; em mathematica, 84; e em philosophia, 50.

Quintanistas — Em theologia 18, mas espera-se que sejam 23; em direito, 97; em medicina, 28; em mathematica, 1, e em philosophia, 9.

Festividades — No proximo domingo hão de realisar-se em Brasfemes e Marmelleira, as festas a S. Sebastião, e no logar do Outeiro, freguezia de Botão, a festa de S. Miguel.

Fuga de preso — Da cadeia de Penacova evadiu-se o preso Daniel Pereira da Silva, que alli estava cumprindo 2 annos de prisão correccional.

39 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Aquelle filho tão querido acabou desafortunadamente ás mãos dos sarracenos na flôr da mocidade esperançosa, no penultimo anno do reinado e da vida d'Affonso VI que, morrendo, houve de deixar a gloriosa, mas pesada corôa de Leão e Castella á unica filha legitima que teve de Constancia, sua segunda esposa.

Abu Yacub Ibn-Taxfin fallecera em Marrocos no outomno de 1106, e seu filho *Aly-Ibn-Ynsuf*, seu successor, tomára as rédeas do vasto imperio mussulmano d'Africa e da Hespanha.

O novo emir *al-moslemyn*, sopitada a revolta d'um sobrinho seu, *Wali* de Féz, resolveu proseguir na *guerra santa* contra os christãos. Com este intuito no verão de 1108 fez passar o Estreito as tropas almoravides da tribu de *Lamtuna* ou *Lantun* (¹) e deu o mando d'ellas a seu irmão *Abu-Taher Temin*, *Wali* de Valencia e posteriormente de Granada.

Romperam as hostilidades pelo cerco de *Uclés*, forte povoação da fronteira christã, na provincia actual de *Cuenca*. Apesar de bem guarnecida, a cidade foi entrada á escala vista e a guarnição teve de acolher-se ao castello.

Affonso VI, já decrepito e doente, mandou immediatamente um exercito em auxilio dos cercados e, para honrar e adestrar na escola da guerra e das armas o seu querido infante *D. Sancho*, deu-lhe o commando do dito exercito — mas em nome sómente, que na realidade, porque o moço apenas sahia da infancia. O velho rei de Leão confiára á vigilancia e ao affecto do conde de Cabra D. Gomes, aio do infante, sendo por isso o conde, valente cavalleiro, quem de facto capitaneava a expedição.

A batalha foi sangrenta e o campo disputado com egual esforço; mas por fim a victoria declarou-se a favor dos mussulmanos.

Sancho, quando os seus principiavam a retroceder, sentiu fraquear e tremer o ginete que montava e, assustado, bradou ao conde Gomes: — *Oh pae! oh pae! o meu cavallo está ferido!...*

Correu o aio e chegou no momento em que Sancho cahia. Estavam cercados de sarracenos. O conde apeiou-se logo e, mettendo o infante entre si e o escudo, defendia-se e defendia-o como um leão dos golpes que choviam por todos os lados, até que uma cutilada lhe decepou um pé. Não podendo mais suster-se, deitou-se em cima do infante, para morrer antes d'elle, e assim acabaram ambos?!...

*

Os christãos fugiam entretanto, perseguidos pelos africanos. Os alcançados a breve distancia, foram mortos: *sete condes* e apenas as reliquias do exercito voltaram a Toledo.

Enfraquecido por dilatada enfermidade, o rei de Leão, sabida a morte do filho, caiu em profunda tristeza que lhe accelerou a morte.

Em Junho de 1109 Affonso VI expirou, como já dissémos, e antes de expirar declarou herdeira unica e successora da corôa sua filha D. Urraca, ao tempo já viuva do conde D. Raymundo, fallecido no outomno de 1107.

D. Henrique, vendo a esperançosa alliança, feita com o primo, inutilisada pela morte d'este — e aspirando elle tambem á posse de todos os estados d'Affonso VI, irritou-se, porque esperava algum bom quinhão do sogro; mas, como bom cavalheiro e bom diplomata, — não esmoreceu.

Longe de abandonar as suas ideias do engrandecimento e da autonomia ou independencia de *Portugal*, concebeu o audaz projecto de apossar-se — *não de uma parte, mas de toda a monarchia de Leão e Castella?* (¹)

Dos factos não ressa a historia.

O valente conde, se não via realisado o seu *audaz projecto*, algo conseguiu, mas viu-se atrapalhado muitas vezes com a prima *D. Urraca* — mulher pouco escrupulosa, manhosa como as raposas e voluvel como um cataventu.

Representou ella, como rainha de Leão e Castella, um papel importante na emmaranhada historia de Portugal e da Hespanha desde 1109 até que falleceu em 1126, — durante 17 annos, mas dá e dará que fazer aos historiadores.

«Quando a Hespanha — diz Herculano, paginas 214 — tiver uma historia escripta com sinceridade e consciencia, o periodo do governo de *D. Urraca* será um d'aquelles em que o descobrimento do historiador terá sido posto á mais dura prova.»

Esta feita a apresentação da tristemente celebre *D. Urraca*; ahi vão agora muito resumidamente alguns factos que prendem mais de perto com a nossa historia e que mais parecem *romance*, do que historia.

*

A morte de Affonso VI (Junho de 1109) tornou-se um facto gravissimo para a Hespanha christã.

O sceptro leonez que devêra cahir em mãos capazes de assegurarem as conquistas feitas por aquelle principe, ficara pertencendo á viuva do conde Raymundo.

Da vasta herança que legou á sua filha, o rei fallecido separára de certo modo a Galliza, declarando que, passando D. Urraca a segundas nupcias, Affonso Raymundes, filho d'ella e seu neto, ficaria reinando naquella provincia.

Contava o infante pouco mais de tres annos quando o avô expirou, pelo que á Galliza, como ao resto da monarchia, faltava um successor capaz de defender a integridade do territorio contra os mussulmanos e de conter a ousadia e rebeldia dos senhores poderosos.

Affonso I d'Aragão estava ao tempo na flôr da edade e pelo seu genio guerreiro o appellidavam *lidador*. A nobreza castelhana, confiando muito nelle, constrangeu a rainha a esposal-o e assim o rei aragonez obteve a corôa de Leão e Castella; mas uma classe poderosissima — o clero — recebeu mal este consorcio, por serem os dois esposos parentes em grau prohibido. O papa os apoiou e decretou o divorcio.

*

Affonso, que já se achava em Castella com tropas de Aragão e cujo caracter violento mal podia soffrer que assim o clero o despojasse d'uma corôa tão facilmente alcançada, rompeu contra os prelados que lhe eram adversos.

O arcebispo de Toledo, que promulgára a bulla do divorcio, foi expulso da sua diocese; bem como os bispos de Leão e de Burgos — e os de Palencia, Osma e Orense foram postos a ferros?!...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Talvez que dos arabes e mouros do *Lantun* proveiu o *landum* da *Figueira*, dança popular muito linda e muito vulgar em Coimbra, como já dissémos no folhetim n.º 8, citando um facto que tornou o *landum da Figueira* historico e muito popular e dança em França.

(¹) *Herculano*, pag. 208.

Missas — Por ser hoje o 6.º anniversario do fallecimento do fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, mandou seu filho o general Martins de Carvalho, rezar na egreja de Santa Cruz uma missa de suffragio por alma do saudoso extincto, á qual assistiu, bem como sua familia e o pessoal da typographia do *Conimbricense*.

— Por iniciativa do sr. general Pinheiro, muito digno commandante da 5.ª divisão militar, foi hoje celebrada na egreja da Sé Velha, d'esta cidade uma missa suffragando as almas das victimas do desastre do sul de Angola.

Associação dos Artistas — Realisou se hontem nesta associação a sessão solemne com o fim de se proceder á distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram na sua aula nocturna, na ultima época escolar.

Presidiu a este acto, dirigindo palavras de incitamento e louvor aos alumnos premiados, o sr. Adolpho Telles, presidente da direcção.

Os premios consistiam na quantia de 1$550 réis, que foram distribuidos a cada um dos seguintes alumnos:

Antonio Rodrigues, celleiro, 17 annos; João Rodrigues Malhão, 19 annos, alfaiate; Antonio Maria dos Santos Junior, 19 annos; Bento Rodrigues Theotonio, 16 annos, alfaiate.

O primeiro frequentou as aulas 1 anno, e o segundo 2, fazendo ambos exame do 1.º grau. O 3.º frequentou as aulas 2 annos e o 4.º 3, fazendo ambos exames do 1.º e 2.º grau.

Melhoras — Regressou de Vizella com sua familia, o nosso prezado amigo e patricio, sr. dr. Adelino das Neves e Mello, illustrado consul de Portugal no Rio Grande do Sul, sentindo alguns allivios na doença de olhos de que ultimamente tem soffrido.

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Julgamento — Foi hontem julgado no tribunal d'esta comarca João Pereira Diniz, d'Eiras, que ha tempo, como aqui noticiámos, aggredira com um machado a José Gomes, do mesmo logar, fazendo lhe diversos ferimentos.

Foi condemnado em 6 mezes de prisão correcional, 1 mez de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

O Gomes, que tambem respondeu, por assim o haver requerido o aggressor, foi absolvido.

A' policia — Por mais de uma vez nos temos referido ao estacionamento de carros de todas as especies no largo do Paço do Conde, causando graves transtornos e impedindo o transito das pessoas que habitam no mesmo largo, sem que comtudo lograssemos ser attendidos; hoje novamente pedimos a attenção da policia para o facto que apontamos, que, além de se achar previsto e punivel nas posturas municipaes, é tambem da restricta obrigação da policia conservar o transito publico desimpedido.

Photographia Pinho Henriques — O actual proprietario d'este importante estabelecimento photographico, sr. Gomes de Carvalho, que, como noticiámos ha dias, se achava em Lisboa a fim de adquirir alguns objectos para melhoramento do seu magnifico *atelier*, já regressou a Coimbra, tendo obtido esplendidos apparelhos e differentes artigos para manufactura da photographia moderna, podendo assim competir com as melhores casas de Lisboa e Porto na confecção de todos os trabalhos photographicos.

Ephemerides conimbricenses — Fez 32 annos no passado domingo que se commemorou nesta cidade, o primeiro centenario da reformação da Universidade pelo grande marquez de Pombal.

— No dia 17 de Outubro de 1861, fez hontem 43 annos, houve uma fortissima trovoada em Coimbra, acompanhada de extraordinaria saraivada. Na cidade ficaram quebrados muitos milhares de vidros; e a nova estufa do Jardim Botanico, apesar de ter vidros de grande grossura, tambem soffreu muito damno.

A queda do ministerio — Cahiu o governo. O sr. Hintze pediu a el-rei um addiamento das côrtes para tentar resolver a questão dos tabacos, o qual lhe foi recusado, em vista do que o sr. presidente do conselho pediu a sua demissão que o soberano acceitou.

Ha porém quem affirme que as cousas não se passaram d'este modo, e que tudo foi concertado de perfeito accordo entre el-rei e o sr. Hintze, e a explicação tem por fim deixar consignado um motivo constitucional por causa dos principios e das formulas.

Em seguida el rei escreveu uma carta ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, encarregando o de formar o novo gabinete.

Se o sr. José Luciano tomar a presidencia não terá pasta, sendo a do reino entregue ao sr. Pereira de Miranda.

Indigitam-se para a pasta das obras publicas o sr. Alpoim; justiça, sr. Eduardo Coelho; estrangeiros, sr. Espregueira; guerra, sr. Sebastião Telles; fazenda, sr. Moreira Junior; marinha, sr. Villaça. Falla-se tambem nos srs. Dias Costa e Arthur Montenegro.

*

A proposito da queda do gabinete regenerador, diz o nosso collega o *Jornal da Noite* o seguinte:

«Está morto o governo, e está morta definitivamente a politica do sr. Hintze.

«*Morreu devagar*, como foi o heroico proposito de D. Sebastião em Alcacer Quibir.

«Morre devagar, mas morre bem e definitivamente. Na morte, como em tudo, devagar se vae ao longe.

«Para prolongar a vida politica, recorreu o sr. Hintze aos mais desvairados extremos: a um regimen eleitoral *ad hominem*; a um immoralissimo accordo com os progressistas; á corrupção mais systematica e vasta, invadindo todos os serviços publicos.

«Nada lhe valeu: nada obstou a que os dissidentes de 1901 se constituissem num grande partido. Nada obstou a que o partido regenerador, mesmo no poder, continuasse a sua degenerescente marcha de desaggregação.

«Morre o gabinete na logica moral da sua vida lamentavel: acorrentado a uma repugnante negociata, por todos os motivos odiosa e suspeita.

«Morre o governo. Oxalá que, com a sua morte, se encerre definitivamente o triste cyclo de moral politica que o paiz ultimamente tem atravessado.»

Manoel de Clamowre Browne — D'este *gentleman* portuense, pae de Ricardo Browne e avô do sr. visconde de Villarinho de S. Romão, acaba de sahir a lume, em nitida brochura, impresso em Genova, um excellente esboço biographico devido á penna do malogrado recem-morto escriptor o sr. Julio Girão. E' uma tiragem de 80 exemplares, para distribuição reservada, sendo extracto do n.º 28 do *Archivo de Ex-libris Portuguezes*, correspondente ao mez de Abril ultimo, e que actualmente se acha em distribuição com os fasciculos que abrangem até Setembro proximo passado. D'esses fasciculos daremos em breve conta aos nossos leitores.

Créche de Coimbra — Esta humanitaria instituição vae ser beneficiada com o producto da venda da *Oração de Sapientia*, proferida este anno na abertura da Universidade pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Antonio Mano — Parece que volta de novo a reviver a triste questão do covarde assassinato de que foi victima este mallogrado moço.

Dois dos individuos que já estiveram presos como indigitados auctores ou cumplices d'esse horrendo crime, encontrando-se no ultimo domingo á noute em plena patuscada, dissertaram sobre diversos assumptos, até que os vapores do *novo* lhe foram desentaramelando a lingua a ponto de fazerem, segundo se diz, referencias áquelle crime, mas de fórma a deixarem transparecer qualquer grau de cumplicidade mutua, por cujo motivo a policia, ao ter conhecimento do facto, deu ordem para serem capturados esses individuos, os quaes já se encontram detidos no commissariado.

Veremos se agora ao menos se faz luz em tão *mysterioso* caso, que tem trazido intrigada toda a população conimbricense.

Anda tudo á matroca — Foi mandada retirar do concurso já annunciado, a escóla para o sexo masculino da freguezia da Tocha, concelho de Cantanhede, *por se ter verificado que não estava vaga!!*

Eleições camararias — Completamos hoje a nota que publicámos no ultimo numero, relativa ás eleições camararias neste districto.

Penella — Deve vencer a lista franquista.

Miranda do Corvo — Não se póde por emquanto dar uma noticia provavel do resultado.

Figueira da Foz — Não ha lucta, devendo vencer o governo.

Cantanhede — Abstém-se os regeneradores, sendo provavel que continue a camara franquista-progressista.

Estas notas e as que publicámos no ultimo numero, podem soffrer alguma alteração, em vista da quéda do partido regenerador.

Venda de bens — No dia 14 do proximo mez de Novembro, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça, a fim de serem vendidos, diversos bens pertencentes á Misericordia da villa de Goes.

Appelo ás almas caridosas

Maria da Piedade, viuva de Ricardo Mesquita, vive na maior das miserias!

Rodeada de dois filhinhos de tenra idade, no ultimo grau de tysica, sem meios para tratar-se, nem pão para os filhos, ella supplica ás almas caridosas uma esmola com que possa alongar a sua existencia e dar de comer a seus filhos.

Na cama, onde quasi sempre permanece, roga de joelhos aos corações bondosos, um lenitivo á sua dôr, um bocado de pão para os seus filhos que sem a caridade os bafejar morrerão de fome.

A infeliz, vive no terceiro andar da primeira casa da rua de João Cabreira.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

41 PRECISA-SE com bastante pratica de fazendas, modas e retrozeiro.

Prefere-se a pratica da Figueira, ou Coimbra; idade não inferior a 20 annos.

LOJA DO POVO
MAFRA

Mercado central de productos agricolas

Aviso aos productores e detentores do trigo nacional

40 POR ordem superior a commissão directora do mercado central de productos agricolas, convida os lavradores e detentores do trigo nacional, a manifestarem, a contar da data d'este annuncio, as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim os manifestantes remetterão á secretaria do mercado central ou ás suas delegações districtaes, a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, indicando:

1.º A qualidade de trigo (molle ou rijo);

2.º A quantidade de trigo (em pezo ou em volume);

3.º O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto.

Essa nota, que será preenchida nos impressos que serão facultados aos interessados, tanto no mercado central como nas suas delegações, será enviada, em sobrescripto fechado, designando externamente o nome do remettente e o local em que o trigo está armazenado, ao mercado central, e será acompanhada, com a mesma indicação externa, de uma amostra, pesando aproximadamente 1 kilogramma de cada um dos lotes de trigo.

Os productores que desejarem manifestar, condicionalmente, o trigo que reservarem para segunda sementeira, deverão indical-o na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Nos termos da lei é permittido aos syndicatos e associações agricolas, manifestarem o trigo pertencente aos seus socios.

Os manifestantes só poderão desistir dos respectivos manifestos até ao dia 28 do corrente, sendo considerados definitivos a contar d'esta data, incorrendo os transgressores d'esta disposição nas penalidades prescriptas na lei para a falta na entrega dos trigos manifestados.

Mercado Central de Productos Agricolas, em 13 de Outubro de 1904.

O presidente da commissão directora,

S. do Monte Pereira.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

PAPEL DE JORNAES

38 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

TRAVESSA DE MONT'ARROYO

1.ª secção — Sexo masculino

Reabriram as aulas de *Instrucção primaria*, classe infantil, 1.º e 2.º grau.

*

Continua aberta a matricula neste Collegio para todas as *classes do curso geral* e *complementar* dos Lyceus.

*

Os alumnos que pretendam fazer *exames singulares* devem *inscreverse* e apresentar os respectivos documentos até 15 do corrente. Começaram as aulas para estas disciplinas.

*

Reabriram as aulas do *Curso commercial* a que a direcção do Collegio Mondego tem dedicado as suas melhores attenções, ás quaes tem correspondido a proficiencia e boa vontade do seu corpo docente; estando já muitos dos seus alumnos collocados nas condições mais vantajosas em varios estabelecimentos do continente e da Africa.

Continua no presente anno lectivo com a regencia da cadeira de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade* o sr. Caetano Ferreira, diplomado com o curso superior do commercio, e com as aulas de *conversação franceza, ingleza* e *allemã* os srs. Charles Lepierre, Gustaf Adolf Bergström e Franz Rossmann.

*

Nas disciplinas de instrucção secundaria continua o corpo docente dos annos anteriores que, com competencia e dedicação inexcediveis, tem feito com que o Collegio Mondego tenha obtido nos ultimos annos numero de approvações superior a qualquer estabelecimento congenere do paiz: — srs. dr. Costa Lobo, lente da Universidade, capitão Baptista Lobo, padre Adriano Pinto, padre Garcez, dr. Lopes de Oliveira, Teixeira Neves, Esteves Martins, Antonio Donato, Charles Lepierre, Cesar de Sá e o director do Collegio, que com toda a dedicação procurará continuar a merecer a confiança que nelle depositam, Diamantino Diniz Ferreira.

LEILÃO DE PENHORES

36 A principiar em 20 de Novembro proximo, terá logar o leilão de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros, da casa penhorista de

Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, n.º 56 a 60.

Coimbra, 17 de Outubro de 1904.

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46-1.º

PHARMACIA

34 TRESPASSA-SE uma no concelho de Coimbra, bem afreguezada. Dirigir ao sr. Ferreira de Carvalho, Avenida Navarro, 51.

LOJA

33 PRETENDE-SE arrendar ou tomar de trespasse uma loja situada em uma das principaes ruas da baixa. Resposta a esta redacção.

PHAETON

32 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

Leilão de Penhores

31 A Casa Auxiliar de Credito Industrial previne que, desde 15 a 30 de Novembro terá principio o costumado Leilão, que durará até ao fim de Dezembro proximo futuro.

Coimbra, 14 de Outubro de 1904.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico: correio e serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

Venda de muares

28 VENDEM-SE duas parelhas, sendo uma de mulas e uma de machos, tendo as mulas 6 annos e os machos 5 annos d'idade.

Trabalham ambas as parelhas muito bem de carruagem, e são muito mansas.

Quem pretender póde dirigir-se á empreza de trens de aluguer de **Lopes & Ferreira,** rua do Caes, n.º 8.

MARÇANO

27 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

CHARRETTE

26 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares vende-se uma Charrette com pouco uso.

QUINTA

VENDE-SE uma a um kilometro de distancia de Coimbra, muito bem situada, com frente para a estrada macdam, com agua de nascente, bôas arvores de fructo, olival, matta, casas, e grande porção de terreno, magnifica qualidade para vinha, etc.

Para tratar na rua Direita, 112, com José Julio Gonçalves.

ESTUDANTES

24 PRESBYTERO, estudante da Universidade, acceita um até á idade de 15 annos. Para tratar na rua do Norte, n.º 51, depois do dia 8 do corrente.

ENGOMADEIRA

23 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando-o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

ARRENDA-SE

21 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14-1.º

MARÇANO

20 PRECISA SE d'um com pratica de mercearia.

15, Rua do Sargento Mór, 19.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

19 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

VENDA DE CASA

18 VENDE-SE uma casa no Rego d'Agua, bairro alto, com os n.ºs 5 e 7.

Para tratar com João Favas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successores, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

15 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

PHARMACIA CRAVEIRO VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ADVOGADOS

Macario da Silva e *José Falcão Ribeiro*

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

ESTUDANTES

10 RECEBEM-SE de cama e mesa, na Travessa da rua do Norte, n.º 15, muito proximo da Universidade.

Na mesma casa fornecem-se jantares para fóra.

CASA

9 COMPRA-SE casa para habitação, nas proximidades d'esta cidade, com terreno annexo e agua.

Dão se informações nesta redacção.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

OUTOMNO DE 1904

7 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Venda de propriedade

6 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, pecegueiro, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Ajudante de pharmacia

4 PRECISA-SE para Coimbra. V. Barreto Barbosa, praça de Maio, 19, 2.º.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHO DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904.

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	500	—	—
Branco **Ambar**	450	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:937 | SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1904 | ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$960 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Os eleitores d'este districto são convocados para no primeiro domingo do proximo mez de Novembro, concorrerem a exercer o seu direito e cumprir o seu dever, elegendo as camaras municipaes dos differentes concelhos que compõem o districto.

Mui pensadamente dissemos: exercer o seu direito e cumprir o seu dever; porque para nós os actos eleitoraes no systema constitucional não são simplesmente o exercicio de um direito que os cidadãos a quem compete possam ou não exercer, segundo sua vontade; são tambem o cumprimento de um dever implicitamente comprehendido nos principios professados pelo cidadão constitucional, e que este tem de cumprir em virtude do empenho moral contrahido na profissão d'estes principios.

Recordar a solemnidade do acto que vão praticar, é talvez desnecessario; mas suscitar a importancia dos resultados d'esse acto nunca será de mais.

As camaras municipaes não são corpos politicos; concedemos mesmo, que hoje sejam completamente alheias á politica da nação. As camaras municipaes, porém, são corpos administrativos, são um dos elementos da administração geral do paiz; são consequentemente indispensaveis a toda a politica, porque d'elles, mais do que d'esta, depende a boa governação do estado.

O estado é como uma grande machina, que não poderá bem funccionar senão quando o jogo de todos os seus movimentos se fizer regular: ou, melhor, é como o corpo humano, que sem as perfeitas funcções da vida não poderá servir-se d'ella para tudo de que é capaz.

E' bem sabido por todos que, actualmente, os males do paiz só pódem ser remediados com uma boa administração. Hoje é o que se pede, o que se deseja, e que poderia alcançar-se se todos concorressem para isso.

E a eleição de boas camaras municipaes é um dos meios mais poderosos para termos o que pedimos, o que desejamos e o que facilmente obteremos se effectivamente as elegermos boas.

Entre nós, com exclusão das camaras eleitas nos concelhos, cabeças de districtos, não se considera verdadeiramente a importancia d'uma camara municipal. Ordinariamente, e nas que funccionam com mais regularidade, segue-se um certo ram-ram que começa pela posse e acaba pela entrega á nova camara, dos mesmos vicios que existiam e da mesma pasmaceira em que se estava. Nalguns municipios pequenos, é como que um negocio de compadres. Nem os administradores se compenetram da sua missão; nem os administrados se lembram nunca do que podiam esperar e exigir d'elles.

Mas administração de um municipio é coisa muito grave e importante. Não estamos nós todos a exigir do governo geral do paiz boas leis, bons empregados, administração proba, melhoramentos materiaes, novas fontes de receita, economia nas despezas, remedio a quanto d'elle carece; em summa a prosperidade publica pela cogitação e pratica de todos os meios conducentes a alcançal-a? Pois bem; ahi tendes o que cada municipio póde e deve exigir da sua camara, dentro da esphera das suas attribuições d'ella; e bem amplas e momentosas que ellas são. Ahi tendes o que a camara do vosso municipio está obrigada a grangear-vos.

Cumpre, pois, eleger bons administradores municipaes; homens probos e de juiso claro, que representem todos os interesses do municipio e que olhem por todas as partes de que o municipio se compõe. As parochias ruraes tem os mesmos direitos que as da cabeça do concelho. Se tambem ha interesses, tambem ha cidadãos, tambem ha membros da mesma familia.

A politica dos eleitos é indifferente. Reunam elles todas as condições de bons administradores, não sejam facciosos, porque nesse caso o espirito da facção domina-os, e não importa os principios politicos que abraçam. A nação é de todos; mas quando todos querem ser da nação. Aquelles que preferem ser d'uma facção, são d'ella exclusivamente; e sacrificariam todos os interesses nacionaes no altar do seu capricho. A esses não aconselharemos que os elejam, porque hão de entorpecer tudo, e não duvidarão comprometter os interesses do municipio, só com o fim atroz de desacreditar o systema que não fôr o seu. Mas o bom cidadão, pense como pensar em politica, é sempre bom cidadão; para esse a patria e o bem commum, estão primeiro do que tudo; a esse não tenhaes duvida d'eleger.

Ahi está o que lembramos aos eleitores.

Aos eleitos lembraremos, que é sempre uma honra, e uma honra publica e a mais distincta, a que recebem com a sua eleição. Recusal-a é uma ingratidão repugnante: uma escandalosa falta de brio patriotico. Atraiçoal-a é uma acção feia, desprezivel. Procurar corresponder á confiança que mereceu, é o seu dever. A simples negligencia é um crime.

O NOVO MINISTERIO

Está organisado o novo ministerio pelo seguinte modo: Presidencia, José Luciano de Castro Pereira Côrte-Real — Reino, Antonio Augusto Pereira de Miranda — Justiça, José Maria de Alpoim — Fazenda, Manoel Affonso de Espregueira — Guerra, Sebastião de Sousa Telles — Marinha, Manoel Antonio Moreira Junior — Estrangeiros, Antonio Eduardo Villaça — Obras publicas, Eduardo José Coelho.

E' muito grave o encargo que tomaram os novos ministros. A administração publica acha-se desmoralisada, e a fazenda do paiz no estado mais deploravel.

Poderão os ministros vencer essas difficuldades? Não o sabemos; o que é preciso e terminante é que se termine por uma vez com tanta orgia politica.

Não queremos saber se os ministros são regeneradores ou progressistas. Pretendemos apenas que administrem bem, e que cumpram no poder as doutrinas proclamadas quando opposição.

Dos novos ministros só dois é que ainda se não tinham sentado nas cadeiras governamentaes: são elles os srs. Pereira de Miranda e dr. Moreira Junior. Ao primeiro, nosso patricio, a quem foi confiada a pasta do reino, sobra-lhe muita seriedade para gerir aquella pasta, e por tal motivo não será estranhavel que elle logo aos primeiros embates da intrigalhada que é de uso reunir-se em volta da sua pasta, procure alijal-a sem demora, o que póde acarretar a quéda do gabinete ou pelo menos uma recomposição ministerial. O segundo, um verdadeiro homem de sciencia, um clinico muito distincto, não devia ter sido arrancado da beira do leito dos seus numerosos doentes, nem privados os seus discipulos das suas doutas prelecções. Este estadista, talvez não possa supportar as diversas e complexas questões de marinha, só em se lembrar que foi ferido pela fatalidade, que lhe enluctou o coração, no proprio dia em que fôra nomeado para esse alto cargo.

Os restantes ministros são já conhecidos, pelo facto de haverem feito parte de outros gabinetes.

E' este o novo governo que acaba de subir ao poder e que nós muito desejaremos applaudir se os seus actos em beneficio do paiz e da moralidade governativa, d'isso se tornarem credores.

*

Um dos principaes elementos para a corrupção politica, que lavra neste paiz, é a existencia dos *mandões politicos.* São os *mandões* que nas differentes localidades dispõem das eleições e dos empregos, que livram recrutas, que protegem os criminosos, e que se vingam escandalosa e vilmente dos adversarios.

Apesar da Carta Constitucional, do codigo administrativo, ou qualquer outra lei não reconhecer a entidade dos *mandões politicos,* é certo que elles têm mais poder do que as proprias auctoridades.

Nos differentes concelhos ha em regra dois *mandões politicos,* que se alternam, conforme estão no poder os regeneradores ou os progressistas.

Perante esses *mandões* curvam-se os governos e as auctoridades. Não se procura saber o que determina a lei e exige a moral. Trata-se primeiro do que tudo de indagar o que elles querem que se faça.

Ora não é sufficiente que pela quéda do governo regenerador fiquem annullados os *mandões* d'esse partido; é mister que não vejamos a dar as leis no districto uma nova série de *mandões politicos* pertencentes ao partido que subiu ao poder.

Os governos devem unicamente ter auctoridades da sua plena confiança, e exigir d'ellas que cumpram e façam cumprir fiel e rigorosamente as leis.

Ministros naturaes de Coimbra

Esta cidade de Coimbra tem dado grande numero de seus filhos ao professorado da Universidade, dos lyceus e dos seminarios, á magistratura, á administração publica, ao exercito, á diplomacia, ás cadeiras ministeriaes, ao conselho de estado, á camara dos pares, á camara dos deputados, ao episcopado, e a outros elevados cargos da sociedade.

Muito folgamos de ver que qualquer filho de Coimbra adquirá uma distincta posição social pelos seus proprios merecimentos.

Vem hoje a proposito indicarmos os ministros que tem havido neste paiz, durante o regimen liberal, naturaes da cidade de Coimbra.

1.º — *José Freire de Andrade,* natural de Coimbra, filho de Joaquim Freire. Doutorou-se na faculdade de leis no dia 31 de Julho de 1800. Foi ministro da justiça no regimen da Carta Constitucional em 1827 e principio de 1828.

Durante a emigração liberal imprimiu-se em Paris, na typographia de J. Pastor, um pequeno papel com o titulo de — *Erratas do n.º 11 do Paquete de Portugal.* Fallando-se nessa publicação por varias vezes do ex-ministro José Freire de Andrade, se lhe chamou por ironia — o *José da botica.* A explicação d'isto é porque seu pae era boticario na rua da Calçada, d'esta cidade, hoje rua de Ferreira Borges.

2.º — *Joaquim Antonio de Aguiar.* Nasceu em Coimbra, em 24 de Agosto de 1792, filho de Xavier Antonio de Aguiar, cirurgião, e de D. Thereza Angelica de Aguiar. Foi nomeado ministro do reino, pela primeira vez, desde 15 de Outubro de 1833 a 23 de Abril de 1834. Ministro dos ecclesiasticos e da justiça, desde 23 de Abril a 24 de Setembro de 1834. Foi nesta época que elle referendeu o decreto de 30 de Maio de 1834, que aboliu as Ordens religiosas. Ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, de 20 de Abril a 10 de Setembro de 1836 (Revolução de Setembro). Presidente do conselho de ministros e ministro do reino, de 9 de Junho de 1841 a 7 de Fevereiro de 1842; e da justiça interino desde 26 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1842 (Restauração da Carta); dos ecclesiasticos e da justiça, desde 19 de Julho a 6 de Outubro de 1846. (Emboscada). Presidente do conselho de ministros, sem pasta, de 1 de Maio a 3 de Julho de 1860. Presidente desde 4 de Setembro de 1865 até 4 de Janeiro de 1868, sendo ministro do reino desde 4 de Setembro a 9 de Março de 1866. Falleceu a 26 de Maio de 1874, no concelho do Barreiro, districto de Lisboa, sendo o seu cadaver trasladado para o cemiterio da Conchada, em Coimbra, onde jaz em jazigo proprio.

3.º — *José Antonio Maria de Sousa Azevedo,* visconde de Algés, desembargador, par do reino e do conselho de estado. Nasceu em Coimbra a 18 de Agosto de 1796. Teve a pasta da justiça, desde 14 de Setembro de 1842 até 27 de Junho de 1844; a da fazenda em 1846 e 1847; e a da guerra interinamente pelo mesmo tempo por ausencia do marechal Saldanha. Falleceu em Lisboa a 3 de Março de 1865.

4.º — *Ildefonso Leopoldo Bayard,* conselheiro de estado extraordinario e ministro plenipotenciario honorario, bacharel formado em philosophia e medicina. Nasceu em Coimbra a 3 de Setembro de 1785. Foi quem negociou o casamento de D. Pedro IV, quando principe real, e mais tarde o da rainha D. Maria II com o seu primeiro esposo o principe D. Augusto. Por dedicação acceitou em circumstancias politicas melindrosas a pasta dos negocios estrangeiros em 26 de Abril de 1847, gerindo interinamente a da guerra. Morreu assassinado por um seu creado que disparou contra elle duas pistolas carregadas de bala e metralha, no dia 25 de Janeiro de 1856.

5.º — *Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão,* doutor na faculdade de Canones, juiz do supremo tribunal de justiça, par do reino, etc. Foi nomeado pela Junta do Porto de 1828, vice conservador da Universidade. Nasceu em Coimbra a 3 de Julho de 1798. Tornou-se insigne como jurisconsulto. Duas vezes sobraçou a pasta de ministro no reinado de D. Maria II, a da justiça desde 22 de Agosto de 1847, e a da fazenda desde 5 até 21 de Agosto de 1851. Falleceu em Lisboa. Era pae do par do reino e antigo commissario de policia de Coimbra, dr. Pedro Ferrão, ha pouco fallecido.

6.º — *Antonio de Serpa Pimentel.* Nasceu em Coimbra a 20 de Novembro de 1825, filho do lente de prima da faculdade de direito, o conselheiro Manoel de Serpa Machado. Era bacharel formado em mathematica, coronel graduado de infanteria, par do reino, etc. Foi

ministro das obras publicas, commercio e industria, desde 16 de Março de 1855 até 4 de Julho de 1860; interino da guerra, de 24 de Abril a 1 de Maio de 1860; fazenda, de 11 de Outubro de 1872 a 5 de Março de 1877; fazenda, de 29 de Janeiro de 1878 a 1 de Junho de 1879; estrangeiros, de 14 de Novembro de 1881 a 24 de Outubro de 1883; presidente do conselho, ministro do reino, e interino da guerra, desde 14 de Janeiro de 1890 até 15 de Setembro de 1890. (Tratado luso britannico). Falleceu a 2 de Março de 1900.

7.º — *Augusto Cesar Barjona de Freitas.* Nasceu em Coimbra a 13 de Janeiro de 1834, filho do lente de direito dr. Justino Antonio de Freitas, natural do Funchal, e de D. Maria Leocadia Barjona, natural de Coimbra. Foi lente cathedratico da faculdade de direito. Exerceu o cargo de ministro da justiça, de 4 de Setembro de 1865 a 4 de Janeiro de 1868; dito, de 13 de Setembro de 1871 a 9 de Novembro de 1876; dito, de 29 de Janeiro a 15 de Novembro de 1878; ministro do reino, de 24 de Outubro de 1883 a 20 de Fevereiro de 1886; da justiça, (interino), de 4 de Fevereiro de 1885 até 19 de Novembro do mesmo anno. Falleceu em Bemfica, a 23 de Julho de 1900.

8.º — *José de Mello Gouveia.* Nasceu em Coimbra a 12 de Dezembro de 1815, sendo filho do antigo negociante José de Mello Gouveia. Era bacharel formado em philosophia. Foi ministro da marinha e ultramar, de 29 de Outubro de 1870 a 13 de Dezembro de 1871; dito de 5 de Março de 1877 a 29 de Janeiro de 1870; interino da fazenda, de 10 de Setembro de 1877 a 29 de Janeiro de 1870; marinha, de 14 de Novembro de 1881 a 30 de Janeiro de 1883.

9.º — *Antonio Maria do Couto Monteiro*, bacharel formado em direito, par do reino, etc. Nasceu em Coimbra em 1821. Foi nomeado ministro da justiça, em 3 de Dezembro de 1878, pela exoneração do conselheiro Thomaz Ribeiro, que era interino. Exerceu esse cargo até 1 de Junho de 1879.

10.º — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.* Nasceu em Coimbra, sendo filho do considerado e bemquisto negociante d'esta cidade, o sr. Eugenio Pereira de Miranda, que por muitos annos teve estabelecimento de retrozeiro na rua da Calçada, hoje rua Ferreira Borges. Foi governador do Banco de Portugal. E' par do reino desde 8 de Janeiro de 1880, provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa e presidente do Conselho de Administração dos caminhos de ferro do Estado. Foi nomeado ministro do reino em 19 do corrente mez.

São portanto 10 os individuos naturaes de Coimbra, que durante o regimen liberal tem ascendido ao elevado cargo de ministros da corôa.

Correspondencia de Lisboa

A mudança ministerial — Apesar de ser esperada de ha muito a quéda do ministerio regenerador, veio surprehender quasi toda a gente a sua retirada dos conselhos da corôa no actual momento. E digo quasi toda a gente, porque não foi surpreza para todos essa retirada. Havia até sido prevista num telegramma publicado, nos jornaes do Porto, no ultimo sabbado, telegramma em que se noticiava para breves dias uma alta novidade na scena politica. Evidentemente esse telegramma que o *Conimbricense* transcreveu no seu numero do mesmo dia á tarde, não alludia a outra coisa.

A muitos se afigurava que uma quéda de gabinete pouco mais de quinze dias antes da partida de Suas Magestades para o estrangeiro, não seria provavel, mas tão só depois do regresso dos reaes viajantes e motivada, muito especialmente, pelo contracto com a Companhia dos Tabacos, que ia ser discutido no parlamento.

Era isso o mais provavel, com effeito, mas não succedeu tal pelas difficuldades que nos ultimos dias se tinham agglomerado em volta do governo e, em especial, por causa da nova proposta da Companhia dos Phosphoros, para renovação, evidentemente mais vantajosa, do contracto dos tabacos.

Essa proposta, como decerto já é do conhecimento dos leitores, tinha por base os mesmos 60 annos da proposta da Companhia dos Tabacos, mas offerecia vantagens superiores a esta. Só na renda fixa representava *um beneficio de 62:750 contos de réis.* Além d'isso, a companhia proponente offerecia mais 2:000 contos por cada um dos dois annos que vão até 1907, a troco da recepção dos direitos aduaneiros de que trata a ultima base do artigo 15.º do contracto de 23 de Março de 1891. Os operarios e os revendedores eram mais favorecidos e os interesses do Estado melhor garantidos, tendo-se acautellado algumas omissões e deficiencias, que se apontavam no contracto com a Companhia dos Tabacos. Para garantir a sua proposta, a Companhia dos Phosphoros offerecia o deposito de 2:000 contos de réis.

Esta proposta veio fazer precipitar os acontecimentos, no dia 17, com a negativa do chefe de Estado ao pedido de addiamento das côrtes, feito pelo sr. presidente do conselho com a intenção de, no intervallo parlamentar, ser tratada a questão dos tabacos. Em vista pois, de tal recusa, o presidente do conselho, como era natural, deu a demissão de todo o gabinete, que foi acceita por el rei.

Ao poder subiu, como tambem é já sabido, o partido progressista representado por alguns dos seus elementos apparentemente mais homogeneos. Deixemol-o assentar os arraiaes para o julgarmos pelo seu proceder futuro. No novo gabinete são ministros pela primeira vez os srs. Antonio Augusto Pereira de Miranda, par do reino, e Manoel Antonio Moreira Junior, deputado, que no parlamento e em commissões de serviço publico têem dado provas da sua competencia, e cujo caracter immaculado tem o respeito e a consideração geral. O novo ministerio fórma, pois, um conjuncto, que não póde deixar de inspirar, assim de entrada, alguma sympathia. Corresponderá a ella ou será mais um como todos os outros que se têem succedido nos ultimos tempos? Vel-o-hemos...

A questão de fazenda — E' esta, inquestionavelmente, a questão maxima, de mais difficil solução, visto que todos contribuem com a sua quota parte para que se enrede cada vez mais.

As injustiças frequentes e flagrantes, o desprezo para com todos os direitos, a inobservancia dos deveres, a falta de sinceridade, a mentira, as terriveis desillusões e desalentos, que se produzem, retrahem os espiritos bons os espiritos capazes de produzirem ideias uteis e tolhem as iniciativas capazes de realisar, de traduzir em obras essas ideias acceitaveis.

D'este retrahimento se resente o trabalho nacional, a riqueza publica e, portanto, a fazenda do Estado, a qual tem partilha em todos os rendimentos do paiz.

Se bem que a vida economica se haja robustecido alguma cousa nos ultimos annos, é fóra de duvida que muito mais largo teria sido o seu desenvolvimento, se todas essas causas, e outras que podiam tambem ser apontadas, não tivessem difficultado esse desenvolvimento.

Quasi todos os governos, attribuindo á materia collectavel uma expansão que ella não tem, sobrecarregam-n'a exaggeradamente. Chegam a dizer, nos seus relatorios, que o paiz está rico, e, d'ahi, concluem poder elle pagar quanto exigirem as circumstancias do thesouro depauperado.

Por seu lado, o paiz, não podendo equiparar os seus recursos aos seus encargos, lança mão de artificios, que o ajudem a resolver as difficuldades, sem querer saber se d'esses artificios lhe resultarão novas contrariedades e prejuisos.

Isto faz com que a vida seja toda de falsas apparencias, que tudo o que se produz, tudo o que se faz, tudo quanto se pretende, seja ficticio, instavel, illusorio, fugaz. E' o que a pratica do mundo em que vivemos nos deixa comprehender. Tanto o paiz como o Estado não querem saber do dia de ámanhã. O que lhes importa é satisfazer as exigencias do dia de hoje.

Qual d'elles tem maiores responsabilidades nesta situação, muito grave por ser muito arriscada, não se sabe ao certo, porque não é facil descobrir se a dissolução veiu de cima para baixo ou se foi de baixo para cima. A's vezes, parece até que partiu dos dois extremos, e que encontrando-se a meio caminho, se reforçou, se consolidou e... por alli se ficou!

Como procurará o actual governo resolver a questão, não póde saber se por emquanto, embora seja quasi licito prever-se que a deixará tal como a encontrou — confusa e emaranhada.

Mas, como não é proprio de quem quer ser justo ter opinião preconcebida, demos tempo ao tempo.

E... *dopo parlaremo.*

Lisboa, 20 de Outubro.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

De um caridoso anonymo recebemos hontem a quantia de 2$500 réis, parte para distribuir pela viuva Maria da Piedade, a quem nos referimos no ultimo numero, e parte para os pobres recommendados pelo *Conimbricense.*

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria da Piedade, tysica, sem meios de subsistencia e com dois filhos menores, na rua de João Cabreira — 1$000.

Leonarda Candida, muito pobre, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Candida dos Santos, velha, viuva, muito pobre e doente, no becco da Boa União — 500.

Maria Archangela, muito pobre e doente, na rua das Azeiteiras — 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 480 — Dito frade 540 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$600, 1$650 e 1$660 réis, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 850 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 640.

Porto, dia 21. Libras 840 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 639.

Coimbra, dia 21. Libras 800 — Ouro portuguez, graudo 17 por cento, meudo 15 por cento.

Governador civil — Pediu a demissão o sr. dr. José de Mattos Cid, governador civil d'este districto, sendo provavelmente nomeado, em commissão, para fazer parte do conselho superior de hygiene, com séde em Lisboa.

Está definitivamente resolvida a nomeação do sr. dr. Antonio de Padua, muito considerado professor de medicina da Universidade, para governador civil de Coimbra.

Transferencia — O sr. José Antonio Lopes Ferreira, notario em Anadia, e muito estimado nesta cidade onde exerceu o logar de escrivão interino, foi transferido para Coimbra.

As nossas sinceras felicitações.

40 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Estes factos deviam alienar-lhe os animos dos leonezes e castelhanos e, desconfiando da lealdade dos ricos-homens e alcaides de Leão e Castella, o novo rei começou a substituil-os nas suas tenencias por fidalgos aragonezes, com o que augmentou o desgosto geral e preparou a guerra civil.

Entregue ao conde Pedro Froylaz de Trava, poderoso fidalgo da Galliza, o infante Affonso Raymundes vivia nesta provincia esquecido no meio dos graves negocios que agitavam a nação. Logo, porém, que alli constou o casamento de D. Urraca, o conde de Trava cuidou de realisar as ultimas disposições d'Affonso VI com relação ao neto, seu pupillo, e fez alevantar a Galliza, receiosa do dominio aragonez.

*

Fôra celebrado o consorcio de *Urraca* durante o outomno de 1109 e já no principio do estio de 1110 a revolução havia tomado tal incremento que o rei d'Aragão resolveu invadir aquella provincia.

O primeiro castello que tomou foi o de *Monterroso*. Um illustre cavalleiro, chamado Pedro, que alli se achava nessa occasião, lançou-se aos pés de *D. Urraca*, implorando a vida.

Ella conhecia-o e quiz salval-o, mas o feroz Affonso diante d'ella o matou com um venabulo, ficando os leonezes indignados com tamanha crueldade — e ainda mais a rainha que, desde esse momento, resolveu divorciar-se e, não dissimulando o seu descontentamento, partiu para Leão.

O feroz aragonez continuou a guerra na Galliza, mas, sendo-lhe desfavoravel a sorte das armas, dentro de tres mezes foi obrigado a recuar para o districto d'Astorga. A revolução tinha tambem rebentado alli. Ao chegar áquella cidade sahiram-lhe ao encontro os barões da provincia com forças taes que não ousou resistir-lhes e, sendo intimado por elles para não entrar em castello algum de Leão, teve de refugiar-se na fronteira dos seus estados aragonezes.

*

No meio d'estas revoltas e guerras conservava-se acaso tranquillo o conde de Portugal?

— Não, por certo.

Irado pela accessão de D. Urraca ao throno leonez e por não haver sido contemplado pelo sogro com algum quinhão dos seus dominios, resolveu o conde vingar-se.

No tempo de Affonso VI ainda se contentava com uma parte da monarchia; — agora ia mais longe. Sonhou poder conquistal-a toda, vendo-a tão dividida, tão dilacerada e enfraquecida pelas discordias civis que a devoravam e cobriam de sangue e de vergonha d'uma extremidade á outra — ou desde a Galliza até o Aragão, — discordias que ainda estavam em começo e promettiam longa duração.

Confiava tambem muito nas velhas relações que tinha com differentes condes, barões e ricos-homens da *Gallisa*, *Leão* e *Castella* desde o tempo do primo e do sogro.

Confiava tambem no esforço, dedicação e união dos seus barões e vassallos que por certo o acompanhariam e se bateriam como leões na grande lucta, mesmo porque ella visava o engrandecimento e autonomia de *Portugal*, que era o *desideratum* de todos. Medindo, porém, o alcance da empreza e vendo que não seriam bastantes para o bom exito as tropas de que dispunha, abandonou os seus estados momentaneamente, — atravessou a Hespanha — passou os Pyreneus e foi alistar gente de guerra em França, d'onde regressou pelo Aragão.

*

Estes successos, como diz Herculano, deviam passar nos oito mezes que decorreram dos fins d'Agosto de 1110 aos fins d'Abril de 1111.

Chegando aos estados d'Affonso I, Henrique achou ahi o rei aragonez já então separado da celebre *D. Urraca*, — muito irado contra ella e contra todos os que expulsaram e correram da Galliza, Leão e Castella, como já dissemos.

D. Henrique, aproveitando habilmente o ensejo e vendo que o rei d'Aragão tentava a todo o custo desforçar-se e reivindicar os seus direitos á corôa leoneza, offereceu-lhe os seus serviços e alliou-se com elle.

Foi a condição da liga marcharem as forças dos dois contra *D. Urraca*, procurando unidos conquistar as terras de Leão e Castella e repartil-as depois egualmente entre ambos. Em seguida a este pacto, voltou D. Henrique a Portugal, onde se demorou algum tempo, durante o verão de 1111.

Para se conhecer a causa provavel d'esta vinda e da volta subsequente do conde a unir-se ao rei de Aragão, atemos o fio dos successos acontecidos durante a sua breve residencia em França e nas provincias orientaes da Hespanha.

*

O conde Gomes Gonçalves era um dos mais illustres senhores d'aquelle tempo. Ainda em vida de Affonso VI elle pretendeu a mão de *D. Urraca*, mas D. Affonso rejeitou com indignação a proposta. Suscitada pelos prelados a questão do divorcio, elle sentiu renascer as suas amortecidas esperanças.

Ou fosse que entre o dito conde e *D. Urraca* existisse uma affeição secreta ou que elle soubesse então accendel-a no coração da rainha — «que os escriptores contemporaneos pintam como *pouco severa em costumes*» — diz Herculano — é certo que entre Affonso I e a sua *querida* esposa rebentaram grandes dissensões.

«Depois de a *espancar brutalmente*» — diz ainda Herculano, paginas 213 — o rei d'Aragão conduziu-a a *Castellar*, onde a conservou como presa, e resolveu acceitar o divorcio.

Temendo as consequencias d'esta separação, os nobres da côrte buscaram *e obtiveram* (?) congraçar novamente os dois esposos.

Arcades ambos?!...

*

Quando a *piedosa* rainha, depois de espancada, se viu presa em *Castellar* pelo feroz aragonez, o resentimento contra o marido despertou-lhe *o amor pelo filho?!...* Enviou mensageiros aos nobres da Galliza, recordando-lhe o que Affonso VI lhes fizera jurar com relação ao neto, convidando-os a proclamarem-no rei nos estados que o avô lhe legou, no caso da mãe passar, como passou, a segundas nupcias.

Os bons fidalgos da Galliza partiram logo para Leão, dispostos a cumprir as ordens da rainha, mas ficaram attonitos, estupefactos, quando souberam que ella novamente se congraçára com o marido?!...

A situação dos bons fidalgos era assaz melindrosa, mesmo porque estavam certos de que o sanguinario rei d'Aragão trataria de vingar o desaire que soffreu na primeira invasão da Galliza.

Congraçados os dois esposos, ficou inutilisada a alliança feita entre o conde D. Henrique e D. Affonso d'Aragão. Os interesses d'este vincularam-se novamente aos de *D. Urraca* — e os do conde ligavam-se naturalmente aos do infante, seu sobrinho, e aos dos barões da Galliza. Estes, vendo-se em tão negra conjunctura, consultaram D. Henrique, não menos irritado do que os fidalgos, pelo que excitou fortemente o conde Pedro Froylaz a que proseguisse na revolução a favor do infante, seu pupillo, por ventura com promessa de soccorro.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Concurso e despacho — Foi ao ultimo concurso, obtendo distincta classificação, o nosso estimado patricio, sr. dr. Silvino Henrique Simões, formado em theologia pela Universidade de Coimbra, e filho do nosso velho amigo e patricio, sr. Ignacio Simões, antigo e muito considerado industrial d'esta cidade. O sr. dr. Silvino Simões, foi já despachado professor do 1.º grupo do lyceu do Funchal, ficando em commissão, fazendo serviço no de Lisboa.

Ao sr. dr. Silvino Simões e a seu bom pae enviamos, por tal motivo, os mais sinceros e cordeaes parabens.

Os assassinos de Antonio Mano — Apesar de tantas e tão sensacionaes noticias publicadas ultimamente, a proposito de duas prisões ha pouco effectuadas, fallando-se por toda a parte em indicios, facas, declarações, machadas, confissões, agentes voluntarios, etc. etc., o facto é que os dois indigitados foram novamente postos em liberdade, por absoluta falta de prova contra elles.

Corre que em vista d'este e de outros fracassos similhantes, a policia de Coimbra vai pedir collectivamente a sua demissão, visto haver reconhecido depois de maduro pensar, que os Fados a não destinaram para serviços que requerem conhecimentos especiaes e competencia que não tem.

Evidentemente nem tudo é para todos, nem todos são para tudo.

Commissario de policia — Pediu a sua exoneração o sr. commissario de policia de Coimbra.

Pela Universidade — O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de mathematica, foi promovido a 1.º astronomo do observatorio da Universidade, logar que já exercia desde o fallecimento do sr. dr. Rocha Peixoto.

Tambem foi nomeado 2.º astronomo do mesmo observatorio, o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Eleição camararia — Consta que se mantém o accordo feito entre regeneradores e progressistas para a lista mixta camararia.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 52.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega *O Jornal do Commercio*, periodico que se publica em Lisboa, e um dos mais distinctamente redigidos.

Entrou egualmente no 16.º anno da sua publicação o nosso presado collega *O Puritano*, orgão dos interesses geraes do concelho d'Almada.

Felicitações sinceras.

Escóla Agricola — E' considerada como certa a nomeação do sr. Almeida e Brito, para director da Escóla Nacional de Agricultura.

Fieis defuntos — A camara municipal resolvendo solemnisar, como costuma, o dia de finados, mandou affixar editaes convidando os proprietarios de jazigos e campas no cemiterio da Conchada, a fazer a limpeza e ornamentação das mesmas naquelle dia, assim como a permittirem a abertura das capellas que tenham portas para as ruas do cemiterio.

Venda de bens — No dia 14 do proximo mez de Novembro, na repartição de fazenda d'este districto, com abatimento de duas quintas partes, se hão de vender differentes bens pertencentes aos expostos de Coimbra, administrados pela commissão districtal, e outros pertencentes á Ordem Terceira d'esta cidade.

No mesmo dia e local tambem hão de ir á praça com abatimento da 5.ª parte — reforma da lista n.º 8:322 — alguns bens pertencentes á Misericordia da villa de Goes, bem como outros pertencentes á junta de parochia de Cantanhede.

Roubo — Foram presos Carlos dos Santos Ferrão e Maximo Ferrão, residentes em Coimbra, por terem subtrahido a Joaquim Perpetuo, da Conraria, uns cento e tantos mil réis, que declaram ter dado a arrecadar a seu irmão Francisco dos Santos Ferrão, que, sendo preso, negou o facto, a principio, confessando depois ter recebido 80$000 réis.

Foram enviados para juizo.

Noticias varias — Consta que uma das primeiras medidas do novo ministerio consistirá em pôr em vigôr o Codigo Administrativo do sr. conselheiro José Luciano, derrogado pelo governo regenerador em 1900. As futuras eleições camararias serão já feitas na vigencia d'este codigo.

— O sr. conselheiro Beirão não acceitou a presidencia da camara dos deputados e não quer ser eleito, parecendo querer affastar-se da vida activa do partido progressista e talvez até da politica.

— Tem causado surpreza a nomeação do sr. dr. Moreira Junior, embora muito intelligente e illustrado, para a pasta da marinha, pasta que não está presentemente em condições de servir para aprendizagem, por motivo da guerra colonial, e outras questões internacionaes, que se dizem pendentes.

— O distincto deputado sr. Mello e Sousa, na sessão da camara dos deputados em que se apresentou o novo ministerio, declarou que se o governo cumprir o seu programma de só trabalhar pelo bem do paiz, terá o apoio e o auxilio dos regeneradores liberaes, pois que esse partido põe acima dos interesses de facção o paiz.

— O novo ministerio tenciona desdobrar a pasta das obras publicas, separando para outra pasta a agricultura, commercio e industria.

— Diz um collega, constar-lhe que muitos partidarios do sr. Hintze estão resolvidos a passar-se para o partido regenerador liberal, por julgarem hoje o sr. João Franco mais proximo do poder do que os regeneradores.

— No ministerio da marinha ficam pendentes alguns importantes assumptos, e entre elles, as obras do porto de Macau, saneamento das cidades de Lourenço Marques e Loanda, obras da 3.ª secção do porto de Lourenço Marques e caminho de ferro do Swasilandia.

— No programma lido á camara dos deputados na sessão de quinta feira, pelo sr. ministro do reino, declara-se que o governo procurará resolver a questão dos tabacos, não se conformando com o contracto provisorio feito pelo governo regenerador.

— As côrtes serão addiadas logo em seguida á votação das leis constitucionaes, reabrindo em Janeiro, sendo pouco depois dissolvida a camara dos deputados, para se proceder a nova eleição.

— Pela leitura do programma do governo progressista, vê-se que a sua orientação é a reducção das despezas, condição imprescindivel para a restauração financeira. Suppõe-se pois que serão supprimidos muitos logares creados pelo governo regenerador, sendo uma das primeiras medidas do ministerio progressista, eliminar os logares de commissarios régios.

Presidentes sem pasta — Diz o nosso estimado collega de Lisboa *O Correio Nacional*, que desde o reinado de D. Maria é o actual gabinete o segundo em que a presidencia não tem pasta. O primeiro foi o do duque de Palmella, chamado aos conselhos da corôa logo depois da morte de D. Pedro V.

Ha equivoco com certeza. Joaquim Antonio de Aguiar, em seguida á morte do duque da Terceira (26 de Abril de 1860), foi nomeado presidente do conselho de ministros, sem pasta, cargo que exerceu desde 1 de Maio até 6 de Julho do mesmo anno.

São portanto tres, pelo menos, os gabinetes, desde o reinado de D. Maria II, que têem presidentes sem pasta.

Theatro-Circo — Tem agradado muito os espectaculos dados no Theatro-Circo pela companhia gymnastica, dirigida por M.me Mejstrik.

Desastre e morte — Thereza Felicia, de 11 annos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Felicia, da Pampilhosa de Botão, estando na passada segunda feira a enchugar ao lume alguma roupa, lançou-se-lhe o fogo ao fato que vestia, produzindo-lhe horriveis queimaduras pelo corpo, de que lhe resultou a morte pouco tempo depois.

!!!! — Apesar de ser naturalissimo que os regeneradores não estejam satisfeitos pelo facto da demissão do gabinete Hintze Ribeiro, com que muitos não contavam tão cedo, é certo que no districto de Coimbra, e principalmente nesta cidade, ha um importante grupo regenerador que folgou com a quéda do ministerio. E' o grupo do sr. José Miranda, pois só com essa quéda conseguiu que fosse exonerado o governador civil sr. dr. Cid, insubmisso correligionario.

Isto demonstra a amisade que reinava na santa egreja regeneradora local, e o odio que se vota aos que se não submettem a todas as imposições por mais absurdas ou illegaes que sejam!

Continue porém o sr. dr. Cid sempre a proceder honesta, justa e imparcialmente, e terá o applauso da sua consciencia e o respeito e consideração de todos os homens de bem.

Contribuição sobre renda de casas — Do dia 20 a 25 do corrente mez, acham-se patentes na repartição de fazenda d'este concelho as decisões da junta fiscal de matrizes sobre as reclamações apresentadas sobre o lançamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Professores primarios — O professor e professora primarios srs. José da Silva e D. Maria Abranches, foram providos definitivamente nas escólas regias, o 1.º da freguezia de Santa Cruz e a 2.ª na da freguezia de Trouxemil, d'este concelho.

— Pelo sr. inspector da 2.ª circumscripção escolar com séde nesta cidade, foi nomeada professora interina da escóla primaria da Sé Velha a sr.ª D. Maria da Costa e Sousa.

— A mesma professora foi encarregada, por deliberação tomada na ultima sessão da camara, da regencia do curso nocturno estabelecido no edificio da Abegoaria, para o ensino dos rapazes empregados na limpeza publica.

Escólas normaes — São 88 as matriculas nas escólas normaes d'esta cidade, assim divididas: — *Sexo feminino:* 1.ª classe, 25; 2.ª, 21, e 3.ª, 17. — *Sexo masculino:* 1.ª classe, 11; 2.ª, 5, e 3.ª, 9.

Despacho — O *Diario do Governo* insere o decreto promovendo a juiz de 2.ª instancia e nomeando-o para a Relação dos Açores, o nosso estimado patricio sr. dr. Antonio Leite Pereira Jardim, filho do fallecido lente de philosophia o sr. visconde de Montesão.

Os nossos parabens.

Administração do concelho — Eis os nomes dos individuos que se indigitam para o cargo de administrador d'este concelho: srs. drs. Pereira de Carvalho, Pereira Gil, Menezes Parreira e Porphirio Novaes.

Desordem grave — Pelas duas horas da madrugada de hoje, no bairro de Mont'Arroyo, travaram-se de desordem, Antonio Hypolito, moço de fretes, com tres soldados dos que fazem serviço na Manutenção militar, de que resultou ficar o Hypolito com um grande ferimento em uma das pernas, pelo que teve de ser conduzido em maca ao hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

A policia tomou conta do caso e vai dar conhecimento d'elle ás auctoridades militares.

Asylo de Mendicidade — Vai ser reparado em parte o edificio do Asylo de Mendicidade, d'esta cidade.

Sortimento de fazendas — O habil e conceituado industrial d'alfaiate sr. Antonio Dias Vieira Machado, estabelecido na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, acaba de receber directamente de Londres um magnifico sortido de fazendas inglezas para a presente estação, entre as quaes sobresahem excellentes córtes de phantasia, de finissimo gosto, para colletes.

Tambem recebeu um variado lote de fazendas, de outras proveniencias, tanto nacionaes como estrangeiras.

E' digno de visitar-se o estabelecimento do sr. Machado.

Nomeações em testamento — Embora não fosse ainda publicado na folha official, nem em qualquer jornal, sabemos que foram despachados, *em testamento*, 3 medicos adjuntos ás tres circumscripções escolares, sendo o medico nomeado para a 2.ª circumscripção, com séde em Coimbra, parente de um dos ministros exonerados.

E' evidente que taes nomeações são feitas apenas para recompensar parentes e afilhados, e não pela necessidade d'estes novos empregados, visto que o serviço que vão desempenhar era feito até agora pelos delegados de saude nas sédes das circumscripções, e pelos sub delegados nos circulos escolares.

Testemunho de consideração — A familia do sr. dr. Eduardo Alberto Barbosa, muito digno procurador da corôa e fazenda, que vai em viagem para a comarca de Cabo Delgado (Moçambique), acaba de receber um lindo album contendo uma mensagem congratulatoria e de sympathia, que os habitantes da comarca de Bricholim (India Portugueza), acabam de lhe enviar.

A capa do album é de um gosto primoroso e encerra lindos embutidos em prata e com a seguinte dedicatoria — *Souvenir dos habitantes da comarca de Bicholim* — «Ao Ill.mo Ex.mo Sr. dr. Eduardo Alberto Barbosa, M.mo Delegado do Procurador da Corôa e Fazenda na comarca de Bicholim, ora transferido para a comarca de Cabo Delgado. Em testemunho da muita sympathia e consideração, offerecem os habitantes da comarca de Bicholim.»

Arrendamento — No dia 30 d'este mez, na secretaria da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, com séde em Coimbra, hão de ser dados de arrendamento em hasta publica diversos lotes de terreno para cultura, situados a montante da ponte de Santa Clara, na matta do Choupal, na matta das Remolhas, do rio Velho e da Valla do Norte.

Medalha de prata — Foi conferida a medalha de prata, na exposição realisada no Palacio de Cristal do Porto, ao café da *Casa Colonial* pertencente ao considerado negociante sr. Luiz Manoel da Costa Dias, estabelecido na rua da Sophia.

Sinceros parabens.

Penitenciaria — Sahiu hontem da Penitenciaria Central d'esta cidade o preso n.º 51 Joaquim Ferreira — *o Lobo* — onde cumpriu a pena de dois annos e meio de prisão cellular em que fôra condemnado na comarca de Vouzella, por fazer parte de uma quadrilha de malfeitores.

Aquelle individuo sahiu sob custodia, e deu entrada na cadeia d'esta comarca, devendo d'aqui seguir para Vouzella onde vai cumprir 4 mezes de prisão correccional por não ter satisfeito as custas do processo.

Em Junho d'este anno já havia sahido d'aquelle estabelecimento penal, como aqui noticiámos, um irmão e pae d'este recluso por terem cumprido a pena em que foram condemnados por fazerem parte da mesma quadrilha.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Conego Alves Mendes

Manoel José Pereira de Carvalho, amigo e parente do fallecido dr. Alves Mendes da Silva Ribeiro, manda rezar uma missa por sua alma na egreja de Santa Cruz, no dia 24 do corrente pelas 8 horas da manhã, e por esta fórma convida todos os amigos e parentes do fallecido a assistirem a esse acto, o que desde já muito agradece.

CREADO

33 OFFERECE-SE um habilitado para cosinha, tendo pratica em alguns hoteis de Coimbra e Figueira da Foz.

Nesta redacção se diz.

GRANDES ARMAZENS DE NOVIDADES

AU PRINTEMPS

PARIS

32 O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviadas franco de porte a quem as pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encommendas e os pedidos de amostras pódem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, Largo do Camões — Rocio

LISBOA.

Escóla Nacional de Agricultura

32 PELA direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 3 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida direcção ha de ter logar uma segunda praça para a arrematação do fornecimento da alimentação dos alumnos e prefeitos d'esta Escola. A base de licitação é de 219 réis por dia a cada alumno ou prefeito e as propostas que serão feitas em carta fechada e conter exteriormente o nome do proponente devem declarar por algarismo e por extenso o preço porque se propõem fazer a arrematação e ser acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

As condições que regulam esta arrematação são as mesmas que as da praça effectuada em 5 do corrente e estão desde já patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 18 de Outubro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochoa.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

30 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

POTES PARA AZEITE

28 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Leilão de Penhores

27 A Casa Auxiliar de Credito Industrial previne que, desde 15 a 30 de Novembro terá principio o costumado Leilão, que durará até ao fim de Dezembro proximo futuro.

Coimbra, 14 de Outubro de 1904.

O proprietario,
João Augusto Simões Favas.

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

PHAETON

25 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

ENGOMADEIRA

24 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando-o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARÇANO

21 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia.

15, Rua do Sargento Mór, 19.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

18 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

PHARMACIA CRAVEIRO
VENDE-SE
Cellas — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VIDES AMERICANAS

14 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRENDA-SE

12 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

OUTOMNO DE 1904

11 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Narcisos, etc.

Sementes de amores perfeitos francezes.

Sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

10 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

FAUSTO DE QUADROS
ADVOGADO
Rua da Sophia, 46-1.º

CAPITAL

8 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

LEILÃO DE PENHORES

7 A principiar em 20 de Novembro proximo, terá logar o leilão de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros, da casa penhorista de

Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, n.º 56 a 60.

Coimbra, 17 de Outubro de 1904.

PHARMACIA

6 TRESPASSA-SE uma no concelho de Coimbra, bem afreguezada. Dirigir ao sr. Ferreira de Carvalho, Avenida Navarro, 51.

Venda de propriedade

5 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, peceguiero, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir-se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

LOJA

4 PRETENDE-SE arrendar ou tomar de trespasse uma loja situada em uma das principaes ruas da baixa. Resposta a esta redacção.

MARÇANO

3 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:938 — TERÇA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A INDUSTRIA VINICOLA

Promover por todas as fórmas a exportação dos nossos vinhos, é uma necessidade que não deve esquecer-se, sendo de esperar que o actual governo ponha em pratica algumas medidas uteis, que de futuro possam concorrer para melhorar o nosso mercado de vinhos.

Os tratados entre as nações que melhor consumo poderiam dar aos nossos productos, e para onde temos maior facilidade e conveniencia de estabelecer relações commerciaes, são um meio de obstar aos grandes prejuizos que frequentemente se soffre com o estacionamento do nosso mercado.

E' sabido que os direitos das alfandegas são a chave do commercio; e ahi está, conhecidas as excellentes qualidades dos nossos vinhos, o regulador de todo o desenvolvimento agricola e actividade commercial.

Estabelecer exposições permanentes dos nossos vinhos, em algumas das principaes cidades da Europa, America e Africa, seria um dos meios de concorrer poderosamente para tornar mais conhecidos e melhor apreciados os vinhos portuguezes. Não é porém por si só sufficiente, embora de reconhecida utilidade; carecemos de uma pensada reforma de pautas, no que respeita a regular os direitos, conforme as necessidades do commercio, e dos mercados a que os productos são destinados.

O novo governo precisa de se occupar detidamente d'este assumpto, para conseguir melhorar o nosso mercado de vinhos.

E' de lamentar que os poderes publicos não tenham olhado como lhes cumpria para este objecto, ao qual estão ligados valiosissimos interesses.

Os vinhos portuguezes podem competir com os melhores de outras regiões vinicolas estrangeiras; e não será arrojo dizermos com abalisados escriptores, que nação alguma póde equiparar-se a nós em riqueza vinicola.

O terreno plantado de vinha em Portugal, é devéras consideravel. Comtudo o continente tem ainda muitos terrenos incultos, apropriados pela maior parte para a cultura de vinho. O terreno actualmente empregado nesta cultura, mede proximamente 200:000 hectares; restando ainda em terrenos incultos 4.313:600 hectares. Isto em uma superficie continental de 9.126:500 hectares.

Se compararmos estes resultados, tirando d'elles as suas naturaes deducções, forçosamente nos convenceremos do nosso grande atrazo no tocante a este ramo de industria, que por si só podia fazer a riqueza d'este paiz, se os governos, que de ha tempos tem regido os destinos publicos, tivessem tratado sériamente dos legitimos interesses da nação.

E' preciso accordar do profundo somno que temos dormido, e olhar para estas cousas pelo seu verdadeiro aspecto.

E' mister procurar mercados para os nossos vinhos; tornal-os conhecidos e promover a sua exportação; tratando de modificar os direitos das alfandegas.

Se por estes ou outros meios que se considerem justos, o governo tratar de resolver esta antiga questão, verá como consequencia necessaria augmentar a procura dos vinhos portuguezes, e desenvolver e prosperar entre nós a industria vinicola. O interesse não tardaria a instigar os povos ao arroteamento dos terrenos incultos, d'onde resultariam duplicadas vantagens ao paiz.

SUPPRESSÃO DE EMPREGOS

Continua a insistir-se em que serão supprimidos muitos logares creados pelo governo regenerador, sendo uma das primeiras medidas do actual ministerio eliminar os logares de commissarios regios.

Suppõe-se tambem que o governo progressista terminará com as deducções feitas nos ordenados dos officiaes do exercito e de todos os funccionarios publicos, e que são cobradas sob a designação de imposto de rendimento, em harmonia com o disposto nas leis de 18 de Junho de 1880 e de 26 de Fevereiro de 1892. Por essa fórma seria entregue a todos o seu vencimento legal, sem desconto algum, como é de inteira justiça, visto que as deducções que estão soffrendo todos os funccionarios, foram-lhes impostas apenas em razão das urgencias do estado num determinado momento, e com o caracter de provisorias, e não póde eternisar-se este estado anormal, que obriga todos os empregados publicos a receberem uns ordenados reduzidos e differentes d'aquelles que a lei lhes prescreveu.

Isto não é augmentar as despezas, é entregar a cada um o que é seu.

Com effeito, á excepção de alguns ordenados um pouco exaggerados; no geral, attendendo á elevação das subsistencias, são elles em extremo diminutos, e muito mais se tornam, cerceados com o imposto de rendimento que já adquiriu fóros de permanente.

O que porém se prescindia era de um verdadeiro enxame de empregados que ha em muitos nichos, tribunecas e repartições publicas. Poucos, mas bons empregados e bem pagos, é o que se carecia.

Infelizmente nas diversas repartições carrega o trabalho sobre os empregados zelosos e intelligentes, emquanto que a maior parte pouco fazem.

Muitos nem vão á repartição senão quando no fim do mez se trata da *repartição* do ordenado!

Tudo isto têm tolerado os governos, qualquer que seja o partido a que pertençam, porque todos tem afilhados que precisam de proteger.

Conhecemos que esta linguagem ha de desagradar a muitos; mas agrada á nossa consciencia, e é o que basta.

Testamento ministerial

Se ainda se carecessem de factos para comprovar quanto era perdulario até ao esbanjamento esse governo que, para bem do paiz, acaba de morrer como viveu sempre — impenitente — bastava só lançar os olhos de ver para esse longo sudario que constitue o testamento ministerial. Aquillo não é testamento, é uma verdadeira *razzia* feita aos cofres do thesouro publico para onde o povo concorre com importancias que bastante desarranjo provocam na sua vida economica e quiçá na sua propria alimentação.

Não houve parente ou adherente, compadre ou afilhado, amigo ou conhecido dos ministros da fallida situação, a quem não fosse distribuida posta choruda.

Nomearam-se commissarios régios para diversas companhias do caminho de ferro de Africa; nomearam-se enormes legiões de inspectores, sub-inspectores, chefes, sub-chefes e fiscaes, de diversas cathegorias, dos impostos; e quando se chegou ao ponto de não haver mais logares a preencher, inventou-se, e esteve para ser concedido o logar de inspector dos *chauffeurs* de automoveis, para ser occupado por um secretario do ex-ministro das obras publicas!!

Tambem uma grande quantidade de governadores civis foram contemplados com premios de consolação. Um vai para os sanatorios, que para as *kalendas gregas* hão de estar funccionando na Madeira, outros para commissarios régios de companhias no continente e nas colonias, etc. etc., que a penna até se recusa a escrever a narração de tanta immoralidade governativa.

O actual governo tinha agora um bom ensejo de se impôr á consideração publica, para cujo fim lhe bastava apenas uma pennada de tinta com que annullasse todas essas nomeações illegaes.

Era por medidas de hygiene moral, por uma desinfecção rigorosa na administração publica, que o governo actual se devia distinguir.

Para se continuar fazendo ideia ainda da fórma como o governo cahido gastava o dinheiro dos cofres publicos confiado á sua guarda, basta dizer que elle no dia 20 tinha á sua ordem, no Banco de Portugal, a quantia de 227:683$395 réis, importancia essa que no dia immediato ficou reduzida á expressão simples de 81.103$833 réis. Isto é, de um dia para o outro gastou a bonita somma de réis 146.579$562!

E' o cumulo da immoralidade!

João Eloy Nunes Cardoso

Publicamos em seguida um inedito do dr. João Eloy Nunes Cardoso, medico que morreu em Montemór-o-Novo, e que foi amigo dedicado de Garrett na época que frequentava a Universidade, homem de bom gosto e de vasta erudição litteraria, o qual deixou importantes manuscriptos que lhe foram furtados depois da sua morte.

O inedito que vamos publicar e que nos foi offerecido por um nosso estimado e bom amigo, é da letra do filho de Nunes Cardoso, official de engenheria do nosso exercito.

MOTE

Ou Deus não fez os corcundas
Ou ao fazel-os errou.

Livrae-me das barafuridas,
Em que ora estou meditando,
Que ou Deus estava zombando,
Ou Deus não fez os corcundas;
Tenho razões muito fundas
P'ra crer que Deus os formou;
Mas, se Deus o homem creou,
Em tudo a si similhado,
Ou houve um Deus corcovado,
Ou ao fazel-os errou.

Correspondencia de Lisboa

O ensino profissional — Eu não sei se os meus leitores gostam que eu aborde estes assumptos de vida pratica, de preferencia a noticias de coscovilhice de interesse restricto e de pouco ou nenhum proveito para o paiz.

Illustrados como os supponho, creio que hão de applaudir-me pela escolha de taes assumptos para as minhas cartas; e nessa crença me fico emquanto me não derem demonstração evidente em contrario.

Occupar-me-hei hoje ainda do ensino profissional, ampliando as considerações já feitas numa das anteriores cartas.

Tenho aqui diante de mim um estudo ácerca da organisação do ensino na Suecia, que se presta, ás mil maravilhas, para o meu proposito de pôr diante dos olhos dos meus leitores o gráu de adiantamento a que se chegou lá por fóra em materia de educação profissional.

A instrucção obrigatoria teve inicio na Suecia com a lei de 1686. Em virtude d'essa lei as creanças eram obrigadas a aprender os rudimentos de religião, sendo ensinadas nos principios da leitura pelo escrivão da parochia.

Seguindo as disposições da lei referida, que está em pleno vigor nos mais remotos recantos da Suecia, todas as creanças, absolutamente todas, entre os sete e os quatorze annos de edade, têem obrigação de frequentar as escólas; e não é permittido aos paes educarem os filhos particularmente, salvo se as auctoridades escolares julgarem que os paes ou tutores são aptos para cuidar dos interesses das creanças.

Nenhuma creança póde ser inhibida de frequentar a escóla em virtude da pobreza dos paes, ou por ter outra occupação. Não é inteiramente prohibido o trabalho de creanças, mas todos os que empregam creanças são obrigados a combinar as suas horas de trabalho de modo a proporcionar aos seus pequenos empregados tempo para frequentar a escóla. Aos paes que se descuidam de mandar os filhos á escóla ou que a isso se recusam, primeiramente faz-se uma advertencia, e no caso de ser inefficaz, pódem-se-lhes tirar os filhos e confial-os á tutela de outrem, correndo as despezas de sua manutenção por conta dos paes delinquentes se tiverem recursos para isso ou por conta do estado no caso contrario.

Pelo que respeita a professores, ha os de ambos os sexos, e cumpre salientar que é grande o numero de homens que se dedicam ao professorado. Os professores e professoras têm direitos e deveres quasi identicos e em muitos casos percebem os mesmos ordenados. Nas cidades os homens são melhor pagos do que as mulheres. E' cousa difficil demittir um mestre de escóla commum, ainda quando elle seja accusado de má conducta ou de incompetencia. Teria de ser advertido officialmente pela junta escolar antes de se tomar qualquer medida formal, e ainda depois de se dar a demissão, o mestre-escola póde appellar para a Junta Diocesana e em ultimo recurso para o governo. Ha um excellente systema de pensões para a velhice, o qual tira aos professores suecos todo o receio quanto ao seu futuro.

Além dos cursos das escolas communs, são obrigatorios a gymnastica e o curso de jardinagem.

Um systema denominado *Sloyd*, embora não constitua realmente um curso obrigatorio póde dizer-se que é alli inseparavel do ensino e é tão popular que raras são as escolas que o não adoptam.

Trata-se de um systema de ensino desenvolvido em uma escola generosamente dotada na cidade de Näås, aberta em 1874 como uma divisão superior das escolas do ensino manual para meninos. Desde 1882 a instrucção tem sido ahi quasi inteiramente normal. Essa escola é, por assim dizer, a Mecca para os estudantes de ensino normal de todas as partes do mundo. Todos os paizes da Europa têm para alli mandado estudantes; os Estados Unidos tem mandado muitos, e o Japão, a India, a America do Sul, a Asia e a Africa têm respectivamente contribuido com a sua parte. A instrucção alli é gratuita.

O *Sloyd* existe principalmente

para beneficio dos meninos de dez a quatorze annos, e por essa razão o ensino em Nääs limita-se á carpintaria, como sendo a mais appropriada para os meninos d'essa edade.

O ensino é baseado no que se denomina *exercicios* ou seja a manipulação de materias por meio de uma ou mais ferramentas simples e de modo definido e para fim definido. Todo o objecto tem de alliar estheticamente a boa fórma a um fim pratico. Quasi nada se faz que não possa ser directamente util, ou para os proprios meninos ou para seus paes. Não se permitte fabricar nenhum objecto de mero luxo.

O intuito do *Sloyd* é puramente pedagogico; mas, em additamento a essas classes ha officinas para meninos, uma especie de escóla diaria onde se proporciona aos meninos pobres aprenderem, durante as suas horas de recreação, officios praticos, que venham a ser-lhes uteis no decorrer da vida.

Existem actualmente instituições similhantes em todas as freguezias da capital e em muitas cidades do reino. As creanças pobres, que não são bem tratadas nas suas casas, são recebidas nas officinas das escólas publicas, e alli aprendem, com professores habilitados, os officios de fazer escovas, de entalhador, de cesteiro, de marceneiro, de sapateiro, de alfaiate, etc. As meninas aprendem a fazer chinellos e sapatos, a tecer cestos, a fazer chapéus, a fazer vestidos e cousas similhantes, de utilidade geral.

Recebem gratuitamente uma refeição substancial como uma especie de remuneração do seu trabalho. Permitte-se-lhes levar para casa trabalhos, em que já tenham attingido certa proficiencia, e por estes são pagos. Da-se trabalho para fazer em casa sómente aos meninos bons e applicados, como uma especie de recompensa pela sua applicação e espirito de obediencia. Alguns chegam a ganhar tanto como vinte coroas — mais de 20$000 réis — por quinzena. O numero de creanças em cada uma das quatorze officinas de Stockolmo é de 60 a 225.

Ha cerca de vinte annos que taes escólas funccionam e são geralmente bem provadas e reconhecidos os excellentes resultados de tão bella obra. Só na capital mais de 1:600 creanças pobres têem encontrado nessas officinas um refugio, onde se entregam a occupações uteis em vez de vagarem pelas ruas e mercados, expondo-se á tentação de pedir esmola e de commetter furtos. As officinas, onde as creanças, além de fruir cuidados maternaes e receber educação, adquirem habilidade manual e rapidez de percepção, e aprendem profissões uteis, têm provado ser um dos melhores meios preventivos contra a vagabundagem e a criminalidade das creanças.

Como seria benemerito e immortal o ministro que entre nós lograsse instituir cousa parecida! Aqui, onde a vagabundagem infantil, especialmente nos principaes centros, chega a fazer pavor e tão larga percentagem fornece para a estatistica dos crimes.

E porque não ha de haver esse ministro? Porque a politica não deixa!!... Não póde ser. Um homem que vá até ás altas culminancias da governação não deve ser apenas politico, mas, antes, e acima de tudo, um servidor das necessidades do paiz, se quizer saír do seu logar com um nome immorredoiro e a consciencia satisfeita; — que não seja só um politico, mas que seja um cidadão.

Lisboa, 23 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Auctoridades administrativas — E' effectivamente, como noticiámos no ultimo numero, o sr. dr. Antonio Padua que vae ser nomeado governador civil d'este districto. Por esse facto diz-se que será nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, considerado advogado e notario nesta cidade.

Escóla agricola — Chegaram a Coimbra os alumnos do 5.º anno do Instituto de Agronomia e Veterinaria, de Lisboa, acompanhados pelos srs. Sertorio do Monte Pereira e Silva Rosa, lentes d'aquelle estabelecimento de ensino. Os referidos alumnos vêm fazer os seus exames praticos na Escóla Nacional de Agricultura.

Fóros — No dia 19 do proximo mez de Novembro hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Anna, impostos sobre diversas propriedades situadas na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Vão com 20 por cento de abatimento.

Mercês honorificas — O sr. conde do Ameal, foi agraciado com a commenda da Conceição, e seu filho, sr. visconde do mesmo titulo, com a commenda de Christo, por cujo motivo lhe dirigimos as nossas felicitações.

Reunião — Chegou hoje a Coimbra o sr. major Affonso Chaves, director do Observatorio de Ponta Delgada, que vem tomar parte na reunião dos directores dos Observatorios, ácerca dos melhoramentos reclamados por estes estabelecimentos.

Inspecções — A junta militar de inspecção, pertencente ao districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde nesta cidade, segue ámanhã para a Mealhada, com o fim de inspeccionar os mancebos recenseados naquelle concelho. E' o ultimo concelho que resta para inspeccionar.

Dr. José Cid — A commissão extraordinaria, a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, que vae desempenhar o sr. dr. José de Mattos Cid, illustrado professor da faculdade de medicina, e ex-governador civil d'este districto, é em Lisboa, sendo incumbido de auxiliar o serviço da instrucção geral dos serviços sanitarios do reino e do Instituto Central de Hygiene.

Novo jornal — Fundado pela empreza do jornal de Coimbra *A Escóla*, vae publicar-se em Janeiro, nesta cidade, um jornal de pedagogia, exclusivamente scientifico e pratico, o qual sahirá mensalmente.

Dr. Jeronymo Silva — Por noticia telegraphica, recebida no ultimo sabbado á tarde nesta cidade, soube-se ter fallecido em S. Thomé o sr. dr. Jeronymo Maria Pereira da Silva, distincto clinico e um dos mais esforçados que tem sahido das gerações academicas de ha 20 annos a esta parte.

O fallecido, que era aqui geralmente estimado pelas excellentes qualidades moraes que possuia, constituiu familia em Coimbra casando com uma filha do nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida e Silva, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, deixando por isso viuva e 4 meninas, todas de tenra edade.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Obras do Caes — Foi elevada a dotação para as obras do alargamento do Caes de 1:500$000 réis a 3:000$000 réis, para se dispender até ao fim do anno economico.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Ultramar*, de Margão, *Correspondencia da Figueira*, *Nave de Julho*, de Beja, *Louzanense*, *Novidades*, *Desforço*, de Fafe, e *Correio de Montemór-o-Velho*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Juizo* — *Eleições camararias* — *Novos empregos e novos escandalos* — *Eleições em Coimbra* — *Ainda o desastre em Africa* — *Propostas de fazenda* — e *Phenomeno geolico*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Reitor do Lyceu — Consta que os professores do lyceu d'esta cidade, sem que a esse acto presida qualquer intuito politico, solicitaram do sr. ministro do reino a conservação do sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, illustrado professor de medicina na Universidade, no cargo de reitor do lyceu de Coimbra.

Falta de pagamento — E' uma verdadeira barbaridade o que se está praticando com os operarios dos serviços hydraulicos, que têem trabalhado nas obras do alargamento do Caes d'esta cidade. Desde o principio de Agosto que se não pagavam as ferias a estes pobres operarios. Hontem finalmente foram-lhes pagas duas quinzenas, mas continua a dever-se-lhes o mez de Agosto e a primeira quinzena de Setembro.

Chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este facto, certos de que dará immediatamente as providencias que o caso reclama. Não é um favor que se lhe pede; é apenas um acto de justiça e o cumprimento d'um dever.

Penitenciaria — Saíu hontem da Penitenciaria d'esta cidade o recluso n.º 10, Antonio Joaquim Barbosa — o *Minhoto* — depois de ter cumprido 5 annos de prisão cellular em que foi condemnado na comarca de Beja pelo crime de furto.

Aprendeu na prisão o officio de carpinteiro.

Oração de Sapientia — Tendo-se esgotado todos os exemplares da *Oração de Sapientia* proferida pelo sr. dr. Bernardino Machado na abertura da Universidade, está-se imprimindo uma nova edição, cujo producto, como o da primeira, reverterá em beneficio das Créches de Coimbra.

Transferencia — Foi transferido o conductor de 3.ª classe, José Lopes das Neves, da direcção dos Serviços Fluviaes para a direcção das obras publicas d'este districto.

Commissario de policia — Um grupo de estudantes promove a conservação do commissario de policia, sr. Sousa Araujo, tendo enviado telegrammas com esse intuito a sua magestade el-rei e ao sr. ministro do reino.

E' de esperar que seja nomeado commissario de policia o sr. major Pereira Lemos.

Desastre — Hontem de manhã, no mercado de D. Pedro V, deu-se um desastre que podia produzir as mais lamentaveis consequencias.

Um operario empregado nos serviços do gaz, encostou uma escada a um dos candieiros de columna de ferro que alli existem assentes sobre pedestaes de cantaria, pela qual subiu a fim de principiar a desmontagem do mesmo candieiro que, segundo parece, devia ser mudado de logar; mas quando estava para proceder a esse serviço o pedestal de cantaria, que já estava rendido, acabou de partir, cahindo o candieiro com formidavel estrondo, arrastando na quéda a escada e o operario que, felizmente, não soffreu senão o susto.

O logar onde cahiu o candieiro costuma quasi sempre, á hora do mercado, estar cheio de gente, mas por felicidade naquella occasião não estava alli, por accaso, pessoa alguma.

As rosas do Japão — Parece averiguado que foi um padre allemão, Kamel, que trouxe das ilhas Philippinas para a Europa em 1739, o primeiro exemplar de camelia. Este bello arbusto, tão notavel pelas suas folhas persistentes, como pelas suas lindissimas flôres na força do inverno, tem sido cultivado com tanto enthusiasmo, que se contam hoje milhares de variedades. No principio foi tratado como planta de estufa; mas logo se acclimou no ar livre, e assim é cultivado em grande numero de paizes. As camelias em algumas localidades adquirem a grandeza de verdadeiras arvores. Na villa da Louzã dão-se excellentemente, e d'alli vem grandes remessas de flôres para o mercado de Coimbra, na época propria. A cultura floristica não póde hoje dispensar nos jardins bem povoados, nem as camelias, nem as azaleas, nem os rhododendros, porque todas estas plantas dão flôres explendidas.

Cadastro predial — Está concluida a inspecção dos predios da freguezia de Santa Cruz.

---

41 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Estalou a revolução na Galliza e ao mesmo tempo a guerra civil, porque alguns partidarios do rei d'Aragão tomaram por elle armas contra Pedro Froylaz e contra o seu pupillo, tentando prendel-os e até *matal-os!* Ainda chegaram a prender a condessa de Trava e prenderam tambem artificiosamente D. Diogo Gelmires, famoso bispo de Compostella que, havendo seguido uma politica vacilante, por fim se declarára protector d'Affonso Raymundes. Mas o activo prelado achou meio de se libertar e de pacificar temporariamente a Galliza, chamando de novo á parcialidade do infante os fidalgos rebeldes.

Neste meio tempo o conde D. Henrique attonito regressou a Portugal, por ver que a paz entre os dois esposos annullava as esperanças que antevia no pacto feito com o rei d'Aragão contra *D. Urraca*. Apoiou e excitou depois a guerra na Galliza para desviar a attenção da rainha e do marido, emquanto se preparava e organisava forças para nova campanha em favor da autonomia e expansão do seu condado, o que foi sempre o seu sonho dourado. Em breve, porém, tudo mudou, porque rebentaram novamente grandes desintelligencias entre os dois esposos!...

*

O animo altivo, a inconstancia e a leviandade da rainha determinaram uma ruptura decisiva.

Proferiu-se o divorcio — e *D. Urraca*, chamando o seu velho aio Pedro Ansures, o conde *Gomes Gonçalves*... o conde *Pedro de Lara*... (¹) e outros senhores castelhanos e leonezes, abriu contra o rei d'Aragão uma lucta que durou muitos annos com poucas interrupções e varia fortuna.

As relações que *novamente* estreitou com os parciaes de seu filho na Galliza deram o mais prospero resultado e, ao passo que Leão e Castella se declaravam geralmente favoraveis á rainha, o feroz *lidador* via as suas forças quasi reduzidas ás de Aragão e ás dos fidalgos e cavalleiros aragonezes que poderam conservar lhe fieis alguns logares fortes, cujos alcaides eram.

*

O estado politico da Hespanha mudára completamente em relação ao conde de Portugal.

A concordia entre *Urraca* e os defensores d'Affonso Raymundes ligava outra vez o imperio d'Affonso VI que ameaçára despedaçar-se. Por outro lado, convertida a guerra civil em guerra estrangeira, visto que pelo facto do divorcio o rei aragonez tinha de a sustentar — não como legitimo senhor de Leão, Castella e Galliza contra subditos rebeldes, mas como rei de Aragão contra um paiz alheio, unido e muito mais populoso, receou perder a causa.

Nesta conjunctura o rei aragonez dirigiu-se ao conde de Portugal, invocando e renovando a alliança anteriormente feita. D'aqui nasceu talvez a prompta união d'Affonso e de Henrique na lucta contra *D. Urraca*.

*

Durante a longa ausencia do conde D. Henrique pela França e pelo Aragão (1110-1111) com a miragem sobre Leão e Castella, os mussulmanos em 1110 tomaram-lhe Santarem e, quando regressava do Aragão em 1111, achou Coimbra revoltada, o que muito o magoou, por ser ao tempo talvez a cidade principal do seu condado.

Os moradores de Coimbra vexados e opprimidos por *Munio Barroso* e por um certo *Ebraldo* ou *Ebrardo*, (¹) talvez chefes militares ou exactores da fazenda, amotinaram-se e expulsaram-nos da cidade.

Devia succeder isto — diz Herculano — durante a ausencia do conde, e prosegue:

«Voltando, elle se dirigiu a Coimbra; mas os habitantes resistiram-lhe — e teve de pactuar com elles.» O resultado — foi obter Coimbra em Maio de 1111 uma carta de foral com amplos privilegios, fixando se as contribuições e declarando-se expressamente que *Munio Barroso* e o tal senhor *Ebraldo* seriam expulsos da cidade — e que emfim o conde, *satisfeito de o haverem recebido, esquecia tudo o que contra elle haviam praticado?!...*

*

A Hespanha christã offerecia então o triste espectaculo de que tantas vezes foi theatro antes e depois d'estes successos.

Emquanto os infieis invadiam as fronteiras, a guerra civil encruecia cada vez mais no seio d'ella.

Quando os mussulmanos faziam recuar as fronteiras de Portugal, os condes *Gomes Gonçalves*... e *Pedro de Lara*... — lisongeados com o valimento da rainha e esperançados *ambos* (?...) de que o divorcio de *D. Urraca* lhes abrisse o caminho do throno, ajuntaram as tropas d'esta para accommetterem o rei aragonez. Isto determinava o conde D. Henrique a sopitar tão generosamente a revolta de Coimbra e apressou-se a ir juntar-se com o seu alliado.

Unidos ambos, romperam logo contra os leonezes e castelhanos.

Os condes Gomes Gonçalves e Pedro de Lara vieram esperal os em *Campo d'Espina*, a poucas leguas de *Sepulveda*, no districto de *Segovia*.

Lara, apenas começou a lucta, *fugiu* (?!...) deixando o conde Gomes batalhando sósinho contra as forças do rei aragonez e do seu alliado, que o *venceram e mataram*.

Se não conquistou o throno, conquistou a gloria de morrer pela *sua adorada* rainha.

Dos fracos não reza a historia!

— Com vista ao conde de Lara, tão prompto na investida, como valente na fuga.

*

Obtida a victoria (Novembro de 1111), o exercito dos dois alliados entrou em *Sepulveda*. (¹) Os fidalgos castelhanos recorreram então a meneios occultos para os dividir.

Affeiaram a D. Henrique o haver-se alliado ao inimigo commum da monarchia contra Leão e Castella. Pediram-lhe que deixasse o aragonez e se unisse a elles, que elles de bom grado o acceitariam por commandante e fariam com que a rainha dividisse fraternalmente com elle os estados d'Affonso VI.

Alguns dos ditos barões leonezes e castelhanos invocaram, até, as recordações do passado para o moverem.

Cedeu emfim o conde e, para não despertar suspeitas no rei d'Aragão, pretextou a occorrencia de negocios que o chamavam ao seu condado.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Estes *dois* (?) *condes* eram o que dizem as reticencias?!...

(¹) Assim o chama Herculano, paginas 330, mas o nome do tal senhor corresponde a *Beraldo* e *Beralido*, nomes actuaes de santos, etc., fórmas de *Everard*, nome pessoal germanico e francez, em latim *Everardus* e no baixo latim *Ebrardus*, unde *Ebrardo* e *Ebraldo*.

Note-se que *ar* deu trivialmente *al* em nomes pessoaes e communs.

(¹) Além d'esta villa, a Hespanha tem mais duas povoações com o nome de *Sepulveda* — uma na provincia de *Salamanca*, outra na de *Soria*. De uma d'ellas com certeza proveiu o nosso appellido *Sepulveda*, mas qual a etymologia de *Sepulveda*?

Dicant paduani. Respondam os nossos bons visinhos.

Noticias varias — Na commissão do orçamento foi approvado que o vencimento dos ministros da corôa seja elevado a seis contos de réis. — Desde o momento que pódem ser augmentados os ordenados dos ministros, pódem e devem deixar de pagar o imposto de rendimento os differentes funccionarios do estado, entregando-se-lhes os seus soldos e ordenados, livres de quaesquer deducções.

— O sr. Malheiro Dias, secretario do ex-ministro das obras publicas o sr. Paçô Vieira, foi encarregado de ir ao Brazil *fomentar* o consumo dos vinhos portuguezes. Accrescenta o *Diario Nacional* que essa *fomentação* se opera á razão de 2$500 réis por dia, de vencimento, e mais 10$000 réis em ouro, tambem por dia, de ajuda de custo.

— Corria hontem em Lisboa que o sr. ministro da fazenda ia determinar que todos os fiscaes do sello sejam alistados na guarda fiscal, sendo exonerados os que o não façam no prazo d'um mez.

— A proposito do boato que tem corrido, de que vão ser transferidos varios funccionarios, dependentes do ministerio da justiça, reintegrando nos seus logares todos os que foram deslocados pelo sr. Campos Henriques, estranha um collega da capital a noticia e não comprehende como possa bulir-se no pessoal de bispos, conegos, beneficiados, parochos collados e juizes.

— Consta que o governo allemão ponderou ao governo portuguez, a necessidade de reprimir os povos estabelecidos na fronteira germano luso. — Entendemos; vão as expedições para os cuanhamas e cuamatas, para assegurar a occupação dos allemães no paiz dos herreros, e não a nossa no paiz dos cuamatas!!

Escóla Brotero — Vae ser nomeado professor da Escóla Industrial de Lisboa o sr. dr. Antonio de Mattos Cid, passando a fazer serviço em commissão, em Coimbra, na Escóla Industrial Brotero, regendo a cadeira de historia e geographia ultimamente creada nesta Escóla.

Ordem Terceira — Foi o seguinte o resultado da eleição a que no ultimo domingo se procedeu na Ordem Terceira:

Ministro, bacharel Manoel Joaquim de Castro; vice ministro, José Albino da Conceição Alves; secretario, Augusto Gonçalves da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; definidores, Antonio Maria de Sousa, Augusto Leonardo de Carvalho, Francisco Antonio dos Santos e Benjamim Ventura; e vigario do culto, Antonio Maria Pinto.

Esta eleição foi feita de harmonia com a letra dos novos estatutos.

Para juizo — Foram presos e enviados para juizo, Albano Diniz, Antonio de Morna e Antonio Carvalho Junior, todos de Larçã, porque tendo sido admoestados pela policia por diversos desacatos commettidos naquelle logar, fizeram depois peor, indo deitar foguetes e morteiros á porta do regedor, que havia dado parte d'elles, damnificando lhe ainda duas laranjeiras que estavam carregadas de fructo.

Adega Regional — Consta que a direcção d'esta sociedade escolheu o sr. Jacintho de Oliveira Zuqte, para mestre da adega, estando dependente a sua nomeação da approvação superior.

«A Escóla» — Este bi-semanario dedicado aos interesses da instrucção e do magisterio, que se publica em Coimbra, promette no seu ultimo numero publicar-se diariamente, a principiar em Janeiro do proximo anno.

Já por mais de uma vez se tentou passar de semanaes ou bi-semanaes a diarios alguns jornaes de Coimbra, e teve de se desistir pelo prejuiso que essa mudança acarretou ás respectivas emprezas. O nosso collega *A Ordem*, que ainda hoje se imprime nesta cidade, foi quem sustentou a publicação diaria por mais tempo, (Junho de 1892 até Fevereiro de 1894), mas teve de voltar a publicar-se bi-semanalmente.

Muito folgaremos que o nosso collega *A Escóla* possa vencer as difficuldades com que outras emprezas não poderam arcar.

Trasladação — Chegou hoje a Coimbra, vindo de Lisboa, e seguiu para Vizeu, o cadaver da sr.ª D. Elisa Perestrello Cid, filha do nosso respeitavel amigo sr. general Cid, e esposa do sr. capitão Affonso Perestrello. Desde a estação de Coimbra até á de Vizeu, foi acompanhado o cadaver pelo tio e primo da fallecida, o sr. Augusto de Mattos Cid e seu filho, dr. José de Mattos Cid.

Presidentes sem pasta — O nosso estimado collega o *Correio Nacional* concordou com o additamento que fizemos de haver um terceiro ministro sem pasta, (Joaquim Antonio de Aguiar), embora se não referisse ao *Conimbricense* que publicou a acclaração, mas ao nosso prezado collega o *Diario Illustrado* que a transcreveu.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Oriente Portuguez. Revista da commissão archeologica da India Portugueza. Nova Goa, Imp. Nacional, 1904. — Como os anteriores, o n.º 8 d'esta interessante revista, agora recebido, contém magnificos artigos dos srs. Ismael Gracias, capitão Roçadas, Carmo Nazareth, Amancio Gracias e Viriato de Albuquerque.

O Mundo Elegante — Está em distribuição o n.º 19 d'este bello jornal que se publica em Paris, em lingua portugueza, e que é inegavelmente superior a todos os do mesmo genero que se imprimem em Portugal, e a muitos que se publicam no estrangeiro. O texto do n.º 19 é muito curioso e as gravuras encantadoras. Eis o summario d'ellas: — A actriz madame Migard — S. M. a rainha Helena d'Italia — D. Eugenia Dias Ferreira — Commendador Daniel Monteiro d'Abreu, consul de Paraguay em S. Paulo — Estatua do duque de Saldanha — A dança — D. Eugenia Cisneiros Ferreira — Antonio Fernandes Sotto Maior — D. Maria Theresa Sotto Maior — D. Anna Cisneiros Ferreira — José Geraldino de Campos — Dorval Pereira de Lemos — D. Guiomar Torrezão — A. d'Atri — Madame Mayer — Arsenal do Exercito de Lisboa — Vinte e dois modelos de modas, e uma folha supplementar colorida com duas elegantes toilettes para passeio — *A Tentação*, valsa para piano, por A. Corpin. Com este numero foram distribuidos os bilhetes para o sorteio de 50 magnificos brindes que se realisará em Novembro, e que a Empreza offerece aos seus assignantes.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a A. de Sousa. 30, bis, rue Bergère, Paris.

Portugal Artistico — Está em distribuição o n.º 17 d'esta interessante publicação illustrada da Livraria Magalhães & Moniz, do Porto, distinctamente redigida pelo sr. Eduardo Sequeira. Contém: o *Museu archeologico do Instituto*, pelo dr. Manoel Monteiro — *Pergunta e resposta*, pelo dr. Xavier da Cunha — *O sermão do Abbade*, por Eduardo Sequeira — *Orfã*, por Manoel de Moura — *A dôr suprema*, por Eduardo Sequeira *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, por Annibal Fernandes Thomaz — *Novellas do ouro. Sobre a folhagem*, por Vieira da Costa.

As illustrações são primorosas, sendo curiosissimas as referentes ao *Instituto de Coimbra*.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Relatorio do Conselho Central e parecer do conselho fiscal relativos ao anno economico de 1902-1903. Lisboa, Imp. Nacional, 1904.

L'industrie cotonnière le projet de congrès international. Bruxellas, 1904.

A Irradiação do Pensamento, por Augusto de Lacerda. Porto, Officinas do «Commercio do Porto», 1904 — Esta magnifica memoria; explendidamente impressa, foi premiada no concurso litterario, realisado pela redacção do nosso estimado collega *O Commercio do Porto*, por occasião das suas bodas de oiro.

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa. Relatorio e contas da gerencia de 1903 e parecer da commissão revisora. Lisboa, 1904.

Aldeia em Festa, comedia em 1 acto em verso, por Mario Monteiro. Lisboa, 1904 — E' já extensa a lista dos trabalhos litterarios que tem sido dados á estampa pelo nosso patricio o sr. Mario Monteiro. A sua comedia *Aldeia em Festa*, offerecida ao curso do 3.º anno de direito, vem novamente pôr em evidencia as faculdades de trabalho de que dispõe o sympathico academico.

Um homem perigoso, por Abilio de Almeida — Estão em distribuição os fasciculos 10 e 11 d'este romance editado pela typographia do *Imparcial de Março*.

Rapport officiel des séances du premier Congrès International des représentants délégués des Associations des maîtres filateurs et fabricants de coton, tenu a la Tonhalle, Zurich, du 23 au 27 Mai 1904. Manchester, 1904.

O Collegio Lyceu Figueirense, por José Luiz Mendes Pinheiro. Figueira da Foz, 1904.

Lei de 29 de Janeiro. Monopolio da escravatura em Angola, por G. Silva. N.º 1. Lisboa, Typ. do Commercio, 1904.

Festividade — No dia 13 do proximo mez deve realisar-se no Bairro Operario d'esta cidade, a festividade a Nossa Senhora de Lourdes, constando, de manhã, de missa cantada e de tarde arraial e musica das *tres figuras*.

Offerta — O nosso patricio e distincto esculptor sr. Antonio Augusto da Costa Motta, offereceu á Escóla Livre das Artes do Desenho, de que foi discipulo e dos mais talentosos, uma grande porção de modelos em gesso, figuras e ornatos para estudos, offerta que foi bastante apreciada.

Á memoria de Antonio Mano — Alguns amigos do desditoso Antonio Mano, que ha mezes foi barbaramente assassinado, vão mandar collocar uma lapide sobre a sua sepultura. Foi incumbido d'este trabalho o considerado canteiro ornamentista José Barata.

Memoria prodigiosa — Esta faculdade nem sempre acompanha no seu desenvolvimento o gráu de intelligencia. Pódem porém citar-se alguns exemplos notaveis de talentos superiores, verdadeiramente privilegiados por uma memoria extraordinaria.

Metrodero, contemporaneo de Diogenes, decorava todos os discursos e conversações que ouvia. Themistocles conhecia pelo nome todos os habitantes de Athenas. Cyro, rei da Persia, sabia o nome de 30 mil dos seus soldados. Mithridates fallava 22 linguas. Julio Cesar dictava simultaneamente 10 cartas a seus secretarios. Simplicio, um dos amigos de Santo Agostinho, sabia de cór as obras de Cicero. Pico de Mirandola recitava immediatamente e com extrema facilidade, tudo o que se lia diante d'elle. José Scaliger decorou em 21 dias as obras de Homero e as dos outros poetas gregos em 4 mezes.

Em Portugal tambem tivemos um verdadeiro prodigio de memoria. O celebre padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, chamado o *Voador*, e que foi entre nós o inventor dos balões aerostatos, tinha tal memoria, que abrindo-se um livro em folha que elle nunca tivesse lido, depois de lêr duas ou quatro paginas uma só vez, as tornava a repetir fielmente; e o que mais admirava, era repetil-as tambem debaixo para cima!

Isto é attestado pelo padre João Baptista de Castro, que presenceou este facto em 1715, quando andava a aprender philosophia com o padre Filippe Neri, da congregação do Oratorio.

Um outro contemporaneo do padre Gusmão não só confirma o mesmo, de elle repetir uma pagina depois de uma unica leitura, repetindo-a egualmente ás avessas; mas accrescenta que sómente de ouvir um sermão, o recitava palavra por palavra.

Theatro-Circo — A companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica, mimica e musical, dirigida pela distincta professora de equitação M.me Mejstrik, deixou de dar os seus espectaculos hontem e hoje, a fim de se fazerem os preparativos para a pantomima de grande espectaculo — *A feira de Sevilha* — assim como para collocação da grade em volta da pista para segurança do publico.

E' para lamentar que os espectaculos d'esta companhia tenham sido pouco concorridos. Pepe e Adriano nos seus trabalhos de argolas; Luiz e Alfazema na barra fixa; Arthur com os curiosos e attrahentes trabalhos que apresenta com as cabras, cães e burros amestrados em liberdade; Liou nos seus prodigiosos saltos; e outros artistas que possue a companhia, são dignos de applauso, e podiam sem desdouro fazer parte de companhias de primeira ordem.

Da companhia faz parte um grupo de bailarinas muito rasoavel, tendo-se estreiado no ultimo espectaculo as celebres bailarinas señoritas Carmen Mellado d'Amela e Carmen Roca, *la Españolita*, que foram applaudidissimas pelos seus deslumbrantes bailados, despertando o maior interesse no nosso publico, como o tem despertado nas cidades de Hespanha e do resto da Europa, onde estas sympathicas bailarinas se têm apresentado.

O espectaculo d'ámanhã é variadissimo e deve attrahir grande concorrencia.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos

Participa aos seus clientes que já metteu a despacho parte das fazendas de inverno, vindas das principaes fabricas da Inglaterra.

DOIS PRECURSORES

Se Raspail foi o precursor do methodo anti-septico, que é o prefacio obrigatorio de tantas curas, Bravais achou o meio de armazenar o ferro no sangue empobrecido e, por conseguinte, a reconstituir as saudes mais deterioradas. Por isso o Ferro Bravais tem desafiado o tempo. E' o mais antigo e o mais poderoso dos ferruginosos, e os culposos esforços dos contrafactores não têm feito senão augmentar a sua fama.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

ENGOMADEIRA

31 ROSA DE JESUS encarrega-se de todo o serviço do seu mister, executando o com toda a perfeição.

Rua do Corpo de Deus, n.º 60.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

ALFAIATE

29 PRECISA-SE d'um official para encarregado da officina no Paris em Coimbra

CASA

28 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARÇANO

25 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia.

15, Rua do Sargento Mór, 19.

PINHAL REAL DE LEIRIA

Serraria Mechanica na Marinha Grande

Vigamento a quina viva e **Taboado** de todas as dimensões, d'encommenda. Qualidade e execução sem competencia.

SOALHO, OBRAS DE CARPINTERIA, MOLDURAS, CAIXAS

Dirigir-se á Sociedade d'Explorações Florestaes

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier.

44, Rua da Princeza, 2.º — LISBOA

Escóla Nacional de Agricultura

23 PELA direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 3 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida direcção ha de ter logar uma segunda praça para a arrematação do fornecimento da alimentação dos alumnos e prefeitos d'esta Escola. A base de licitação é de 219 réis por dia a cada alumno ou prefeito e as propostas que serão feitas em carta fechada e conter exteriormente o nome do proponente devem declarar por algarismo e por extenso o preço porque se propõem fazer a arrematação e ser acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

As condições que regulam esta arrematação são as mesmas que as da praça effectuada em 5 do corrente e estão desde já patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 18 de Outubro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochoa.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Venda de propriedade

20 VENDE-SE uma propriedade ao cimo do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo. Consta de duas moradas de casas, uma de sobrado e outra terrea, com cinco divisões cada uma, terra de semeadura, 16 oliveiras, tanjerineiras, laranjeiras, pereiras, pecegueiro, figueiras e outras arvores de fructo. Tambem se póde vender uma das casas com parte da fazenda, assim como se vende tudo, facilitando o pagamento a quem não tiver o dinheiro todo.

Quem pretender póde dirigir-se ao Arco d'Almedina, n.º 7.

ARRENDA-SE

19 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico**; **correio** e **serviço religioso**.

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita: conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra*—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46-1.º

PHARMACIA

14 TRESPASSA-SE uma no concelho de Coimbra, bem afreguezada. Dirigir ao sr. Ferreira de Carvalho, Avenida Navarro, 51.

MARÇANO

13 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

11 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

PHARMACIA CRAVEIRO

VENDE-SE

Cellas — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, brouchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

**Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PHAETON

7 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

LOJA

4 PRETENDE-SE arrendar ou tomar de trespasse uma loja situada em uma das principaes ruas da baixa. Resposta a esta redacção.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sofa, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:939 — SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 50 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O novo pessoal administrativo

Alguns jornaes mostram-se admirados com as numerosas mudanças do pessoal administrativo, feitas pelo actual governo, accusando-o de querer preparar o terreno para poder mais tarde fazer pressão no acto eleitoral.

Tinham os regeneradores a machina montada ha mais de quatro annos, pelas auctoridades administrativas, por um pessoal numerosissimo em todas as repartições, e por dependencias no recrutamento, nas commissões, nas gratificações indevidas, nos esbanjamentos nas obras publicas, e por outros meios muito mais escandalosos, não escapando até a influencia nas irmandades e confrarias; e queriam que o novo governo lhes não tocasse, nem de leve, para se servirem na opposição com os mesmos elementos que haviam creado quando estavam no poder.

Não havia cousa melhor!

E' mister, porém, que nos entendamos. Se o governo cumpre um rigoroso dever procurando auctoridades que lhe mereçam confiança, tambem não deve tolerar que ellas vão praticar quer no acto eleitoral, quer em todos os mais objectos de administração publica, o mesmo que praticavam a maior parte das auctoridades do ultimo ministerio.

Estiveram ahi quatro annos a coagir despoticamente a vontade dos eleitores; e não houve corrupção, torpeza, abuso e illegalidade de que se não servissem para vencer as eleições a favor do governo e dos mandões das diversas localidades; — pois é mister que o proceder das novas auctoridades faça pleno contraste com o das suas antecessoras.

Demittir todos os que metteram a mão na urna é um dever de justiça, assim como será o de castigar todo aquelle que commetter aquillo que censuramos nos outros.

Embora uma necessidade, a mudança do pessoal administrativo não basta, se não fôr acompanhada de medidas francamente reformadoras, e que satisfaçam ás reclamações do paiz.

O encerramento das côrtes vem breve, e veremos então como procedem os ministros. Pelos seus actos os havemos de julgar.

Onde está a legitimidade?

Durante o governo de D. Miguel diziam os liberaes e sustentaram-no em numerosissimas publicações, que esse principe era um usurpador da corôa portugueza e o seu governo tyrannico; tendo elles portanto todo o direito de conspirar contra o poder existente, que era *illegitimo*, e só legitimo a dynastia e governo segundo a Carta.

Pelo contrario os partidarios de D. Miguel diziam, e ainda hoje sustentam, que o governo representativo é *illegitimo*, porque a Carta foi dada por um estrangeiro e estabelecida em Portugal com auxilio tambem estrangeiro; emquanto que D. Miguel tinha, e agora tem os seus descendentes, todo o direito ao throno de Portugal, não só segundo as antigas leis do reino, mas pela confirmação dos tres estados em 1828; achando-se por isso a *legitimidade* no partido miguelista. Do que se segue que esse partido se julga com pleno direito de promover a queda do *illegitimo* systema existente.

Os republicanos dizem que a fórma monarchica é um abuso intoleravel; pois que um homem não póde *legitimamente* por direito hereditario governar uma nação, e que só a esta é que compete eleger o primeiro magistrado. Só os *cidadãos* é que têm o poder *legitimo*, e o rei é um usurpador. Pelo que se acham os republicanos com o direito de se organisar e trabalhar para fazer extinguir a monarchia, substituindo-a pela formula republicana, a unica *legitima*.

Os socialistas, os communistas, os operarios que se julgam victimas do capital e os partidarios de outros systemas, dizem e sustentam que as suas ideias é que são as *legitimas*, e que por isso lhes cumpre reagir contra os governos existentes, até se conseguir que a administração da sociedade se estabeleça sobre as *legitimas bases*.

Quem ha de resolver a pendencia e decidir em ultima instancia onde está a *legitimidade?*

RESPONSABILIDADE CRIMINAL

Parece-nos assáz degradante o espectaculo que a sociedade portugueza está offerecendo gratuitamente ás nações cultas da Europa, exhibindo a todo o momento e sob o mais futil pretexto, irresponsabilidades criminaes. Em todo o criminoso que disponha de protecção se vê logo um irresponsavel, mandando-o encerrar num manicomio até que no publico estejam apagadas as desagradaveis impressões do crime.

Ora a maior parte das vezes esses criminosos não apresentam symptoma algum, quer seja moral ou physico, que façam convencer seja quem fôr, de que são realmente loucos.

Veja-se o que ultimamente se deu com a fuga de tres internados de Rilhafolles. Esses homens foram alli encerrados como loucos depois de terem sido julgados e condemnados por crimes commettidos.

Um d'elles, no acto de desordem, tinha anavalhado outro individuo a ponto de lhe produzir a morte, pelo que foi condemnado em prisão cellular, mas o conselho medico legal julgou-o um irresponsavel, visto que apresentava indicios de loucura, pelo que foi mandado internar no manicomio.

Outro, porque disparou tiros a esmo sobre um collega — era fiscal do sêllo — numa rua publica de Lisboa, foi condemnado, mas a prisão que lhe deram foi o hospital de Rilhafolles.

O terceiro respondeu e foi condemnado pelo crime de estupro e tambem o mesmo conselho medico legal o julgou doido, mandando encerral-o na referida casa de saude.

Pois vai agora vêr-se para que deu a doidice a esses tres preopinantes.

Conta um jornal de Lisboa:

«Depois da entrada no manicomio, estes tres homens portaram-se sempre sem despertar suspeitas.

Ao principio mostraram-se um pouco revoltados pelo facto de ser encerrados em quartos da oitava enfermaria — *denominada ala dos perigosos* — onde se encontram outros criminosos.

Com o andar dos tempos conformaram-se com a sua sorte, sendo transferidos para um quarto destinado aos tres, onde passavam os dias jogando as cartas, nas horas em que os reclusos não têem de prestar serviços no estabelecimento.

Ha já um mez que os tres começaram planeando a fuga, tendo feito varios planos, que todos mais ou menos falharam.

Hontem, resolveram levar a cabo a sua ideia, deitando mãos á obra, tentando a fuga de madrugada, quando tudo estava em silencio. Collocando as camas umas sobre as outras, formaram uma escada, a fim de melhor chegarem ao tecto.

Uma vez conseguido isto, com um dos ferros do leito esburacaram o estuque, abrindo lhe forte brecha, pondo a descoberto o vigamento do telhado, que a breve trecho foi tambem arrancado, dando passagem aos tres fugitivos.

O que é mais curioso é que no meio d'esta empreza a ronda passou pelos corredores e não conseguiu descobrir o *trabalhinho* dos tres.»

Depois de se encontrarem na rua e serem surprehendidos pela policia, que desconfiou d'elles por causa do fato, desenvolveram uma tactica finissima para a illudir, chegando mesmo a inculcarem-se como empregados da Penitenciaria, pedindo ao policia captor os acompanhasse áquelle estabelecimento, para se certificar do facto, isto com o proposito firme de se lhe evadirem no caminho.

Somos admiradores da doutrina de Lombroso, mas não nos podemos conformar com ella na parte em que considera todos os criminosos como irresponsaveis, visto que commetteram o crime em obediencia ao desequilibrio das suas faculdades mentaes. Garofalo, tambem criminalista celebre e poderoso rival de Lombroso, ainda faz selecção entre os criminosos, separando e qualificando aquelles em quem poderia concorrer a falta de juizo para commetterem o crime e imputando responsabilidade inteira áquelles que lhe parecem bem ou mesmo regularmente conformados de cerebro, mas Lombroso não.

Se fossemos admittir como sã parte da doutrina d'este sabio e celebre criminalista, havia de considerar-se como irresponsavel o Cortezão de S. João do Campo, o farinheiro do Porto e outros grandes criminosos que planearam os seus attentados com um furor que ultrapassa as raias da selvageria.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Está nomeado governador civil do districto de Coimbra o sr. dr. Antonio de Padua, lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade.

E' geralmente reconhecida a illustração e competencia da nova auctoridade superior d'este districto; e por isso ha todo o direito a esperar da sua parte uma administração correspondente ao quilate de que justamente tem adquirido.

Muito póde fazer no districto de Coimbra a auctoridade que quizer cumprir a sua verdadeira missão.

Como se faz um romance

(VERSÃO)

A necessidade de um *Manual do Romancista* é geralmente reconhecida; desde que o gosto por este genero de litteratura se tem desenvolvido por toda a parte.

Evidentemente o romance supplantou a poesia, que por ironia se chamava d'antes *ligeira*. Hoje fabrica-se num dia um romance em quatro volumes com tanta facilidade, como outr'ora se fazia uma decima; é porém axioma litterario, que o genio não póde prescindir das regras e preceitos, senão haja vista ao immenso numero de obras sem gosto nem critica que por ahi se estão dando á estampa; emprehendemos por isso reunir aqui os principios essenciaes do romance, extrahidos das mais afamadas obras desde Apuleo até Alexandre Dumas inclusivamente: e esperamos que os jovens auctores respeitarão os nossos preceitos; e que a patria nos votará uma corôa civica por tão assignalado serviço!

CAPITULO I

O primeiro objecto que se offerece á imaginação de quem pretende escrever um romance é o retrato e descripção dos personagens, que nelle devem figurar. Este trabalho não é difficil, se se attender ás quatro distinctas escolas que sobre este ponto existem; e ás quaes pódem dar-se os seguintes nomes:

1.º Escola botanica.
2.º Escola zoologica.
3.º Escola mineralogica.
4.º Escola minuciosa.

Um exemplo de cada um d'estes generos esclarecerá melhor a materia, indicando a preferencia que segundo as circumstancias se deve dar a cada uma d'aquellas escolas.

Se, querendo traçar o retrato de uma joven de 16 annos, retrato que jámais falta num romance escripto por um homem, disséssemos por exemplo que Maria é branca, tem olhos azues, cabellos louros, nariz comprido, bocca pequena, dentes brancos, faces rosadas, estatura aérea e esbelta, ninguem se enthusiasmaria por elle; mas segundo o systema de cada uma d'aquellas escolas... a botanica dirá:

«*Maria.* — Bella flôr de 16 primaveras, sua côr assemelha-se ao liz e ás rosas; seus beiços são mais frescos que o vivo carmim de um cravo aljofrado pelo matutino orvalho; seus olhos são azues como a campanula dos campos; seus dentes mais brancos que a flôr do pilriteiro; seus cabellos dourados como os estames do assafrão; o seu todo se inclina graciosamente como a delicada e vigorosa haste de um formoso liz, que se reclina embalado pelos brandos zephiros.»

Nota. — Aconselhamos este genero de litteratura aos filhos dos jardineiros e horticultores, que pódem encontrar nos campos cultivados por seus paes um manancial inexgotavel de imagens e comparações.

Interroguemos porém a escola *zoologica*; ella nos responderá.

«*Maria.* — Ser divino da creação; sua madeixa brilha como os dourados reflexos da juba do leão; seus olhos de esquilo; delicada como a gazella; sua vista fascinadora como a da serpente, sua voz de rouxinol, dão lhe um encanto sem egual.»

Nota. — Este genero offerece graves difficuldades para os que não fôrem professores ou guardas dos museus.

A escola *mineralogica* faria assim o retrato.

«*Maria.* — Bello diamante que deslumbra nas festas e nos explendidos saraus; tem dentes de perola; beiços de coral; olhos de saphira; collo d'alabastro; cabellos d'ouro; uma voz argentina, como de uma encantadora Sirena por quem se esquecerão todos os thesouros de Galconde e d'Amadeu.»

Nota. — Esta escola mais rica em imagens, é especialmente propria para os engenheiros de minas.

Emfim a escola *minuciosa* dirá:

«Maria contava 16 annos, 6 dias, e 4 minutos; na sua pura fronte tres ligeiras rugas eram apenas visiveis ao microscopio, tres cabellos brancos se occultavam debaixo da sua aurea trança; seus dentes de admiravel alvura, apresentavam uma pequena desegualdade no ultimo mollar da maxilla superior; uma pequena mancha do tamanho da cabeça de um alfinete, abaixo da orelha esquerda, desfeava um pouco sua bella côr.»

Nota. — Esta escola, de que Balzac foi o chefe é boa para todos os que possuem uma vista excellente; porém é impraticavel para os myopes. Para seguil-a com bom resultado é mister estar prevenido com o microscopio Stanhope.

Estas quatro escolas notaveis, porém dispersas na multidão dos auctores, teriam porventura passado desapercebidas aos olhos dos mais estudiosos litteratos, se nossos trabalhos e vigilias lh'as não tivessem patenteado.

Segundo estes principios facil é fazer um qualquer retrato.

Se se adopta a escola botanica basta colher um lindo ramilhete de flôres de liz, de rosas e de papoulas.

Se se prefere a zoologia não é preciso senão lançar os olhos sobre as obras de Bufon para obter uma completa collecção de elefantes, de bufalos, de rhinocerontes, capaz de fazer estremecer o proprio Cid, o Campeador.

Emfim seguindo a mineralogia o romancista não tem mais senão correr com miudeza as taboletas dos ourives para trazer comsigo, mas desgraçadamente por elle, só na sua imaginação, uma quantidade de saphiras, d'opalas e de rubis, capaz de compôr um mosaico florentino.

(Continúa).

ORDEM TERCEIRA

II

A *ignorancia* e a *má fé* são manifestas em diversas passagens do celebre relatorio, a que já tivemos occasião de nos referir.

Affirma-se a pag. 29 *que o definitorio está funccionando legalmente.*

O § 15.º do cap. XXVI dos Estatutos, determina que « se durante o triennio do governo fallecer algum dos mesarios ou se escusar do serviço da Ordem, por algum motivo que pareça justo á mesa, serão chamados os immediatos em votos, e na sua falta se procederá logo a nova eleição, *a fim de que esteja sempre completo o numero de irmãos da mesa.* » E o § 2.º do cap. V diz que esta é composta de 13 irmãos.

Como se affirma pois que a mesa funcciona legalmente, estando ella desde Maio de 1903 constituida apenas por 7 membros, quando os estatutos determinam que esteja sempre completa isto é, com 13 irmãos?

Para justificação de tão leviana affirmativa diz-se no relatorio que os 6 vogaes que apresentaram a sua escusa em sessão da Junta Geral *e por ella acceite,* abandonaram os seus cargos, porque, segundo o citado § 15.º do cap. XXVI, era a mesa que devia julgar dos fundamentos da escusa.

Ora ninguem ignora que aquelles 6 membros do definitorio estavam em conflicto com os restantes 7, que a todo o transe queriam consumar um enorme escandalo na Ordem Terceira.

Seriam os sete *provocadores do conflicto,* os competentes para deliberar sobre o motivo da escusa? Poderiam elles ser *partes e juizes ao mesmo tempo?*

A quem devia, pois, ser apresentada a escusa? Evidentemente á Junta Geral, corpo superior ao definitorio e por ella eleito. O caso estava previsto no cap. XV dos Estatutos, que, marcando as attribuições da mesma junta, accrescenta: — « Além d'estes negocios deverão reservar-se á Junta todos aquelles, que *pela sua gravidade* pedirem maior ponderação e exame. »

Mas concedendo (o que é inadmissivel) que apesar d'esta disposição dos Estatutos e das circumstancias especiaes que se deram, não estava na alçada da junta geral acceitar a escusa dos seis vogaes, e que portanto a falta d'elles ás sessões constituia um acto d'abandono, (como se pretende demonstrar no relatorio), nem mesmo assim se póde dizer que a mesa funccione legalmente, por quanto para o caso de abandono, providenceia o § 3.º do cap. V, por este modo: — « e todo aquelle (mesario) que faltar por dois mezes successivos, será admoestado da parte da mesa, e continuando *será despedido d'ella, elegendo-se outro em seu logar no tempo competente.*

Combinando se este § com o § 15.º do cap. XXVI que determina *que a mesa esteja sempre completa* com os 13 irmãos de que ella se compõe, e sabendo-se que desde Maio de 1903 lhe faltam 6 membros, haverá quem duvide de que o definitorio da Ordem Terceira tem ha mais de um anno funccionado illegalmente? Só por crassa ignorancia ou refinada má fé.

Em um dos proximos numeros será tratada a questão do commissario, e então se verá que sendo nomeado nos termos dos novos estatutos, não póde ter a confirmação do illustre prelado, e que portanto não póde ser dada a approvação ecclesiastica aos mesmos estatutos, emquanto não forem reformados neste sentido.

NOTICIARIO

Dr. Teixeira de Abreu — Continua incommodado este illustre professor da Universidade e director do nosso prezado collega *A Folha de Coimbra.*

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 680 — Milho branco 450 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 400 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$600, 1$620 e 1$650 réis, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 28. Libras 860 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 620.

Porto, dia 28. Libras 850 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 610.

Coimbra, dia 29. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Governador civil — Tomou hoje posse do cargo de governador civil d'este districto o sr. dr. Antonio de Padua, professor da faculdade de medicina.

«Jornal da Noite» — Este nosso estimado collega da capital, principia na segunda feira a ser publicado em grande formato, com todas as secções sensivelmente melhoradas, incluindo a do *sport,* com um serviço especial de telegrammas e de correspondencias.

Desastre — Na quarta feira á noute, um carro que regressava com dez pessoas e diversas fazendas da feira de Montemór o-Velho, virou se, devido á embriaguez do cocheiro, na estrada da Geria, a distancia de um kilometro além da estação velha, indo despenhar-se num enorme charco que alli existe, mas com tanta felicidade que não houve a lamentar mais que pequenas contusões e alguns ferimentos, sendo o mais grave soffrido pela sr.ª Emilia Rosa da Cunha.

O carro ficou de rodas para o ar sendo difficil aos passageiros que iam dentro d'elle, sahir para fóra.

Foram pedidos soccorros para a cidade, que não se chegaram a utilisar por já estarem feitos todos os salvados, com excepção do carro que ainda lá ficou enterrado no lodo.

O cocheiro foi preso, sendo antehontem enviado para juizo.

Commissão — Consta que irá exercer uma commissão em Lisboa nos archivos da Torre do Tombo ou na Bibliotheca Nacional, o sr. dr. Antonio Ribeiro Garcia de Vasconcellos, illustrado professor da faculdade de theologia da Universidade.

Inauguração de aula — E' provavel que o sr. conselheiro Bernardino Machado assista ámanhã á inauguração da aula de geometria na Associação dos Carpinteiros Civis, na Figueira da Foz.

Barão de Teixoso — O nosso prezado amigo, sr. barão de Teixoso, illustre governador civil de Santarem, devia ter tomado hoje posse do seu cargo.

Pela Universidade — Com dispensa do exame d'allemão, foi auctorisado a matricular-se no 1.º anno da faculdade de direito o alumno sr. Antonio Quaresma de Vasconcellos.

— Foi auctorisada a transferencia ao sr. João dos Santos da escola de pharmacia de Lisboa para a de Coimbra.

Obras publicas — Segue para Lisboa no dia 4 do proximo mez, o sr. José Pinto Idães, escripturario de 1.ª classe da direcção das obras publicas d'este districto, que foi mandado prestar serviço na 9.ª repartição de contabilidade publica.

— Foi mandado submetter a uma inspecção medica, o apontador de 2.ª classe da 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Elysio Pereira Cardoso. No caso de ser julgado incapaz passará á inactividade.

— Foi transferido para a direcção das obras publicas do districto, o apontador Francisco Coelho, que pertencia á 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos.

— Vai ser construida uma estrada de ligação de Azere com Taboa.

Theatro Principe Real — Devem realisar-se na proxima segunda e terça feira dois sensacionaes espectaculos pela admiravel celebridade artistica Toresky, o incomparavel e prodigioso artista cosmopolita que tem causado a maior admiração e assombro, e que ultimamente fez um successo no theatro da Trindade, de Lisboa.

Toresky traz todo o scenario, que é deslumbrante, e guarda roupa dos principaes *costumiers* theatraes de Paris.

Canta simultaneamente como o mais reputado barytono ou como a tiple de mais agradavel voz, fazendo-o com egual facilidade em inglez, francez, italiano e hespanhol.

Tal é o artista que a empreza do Principe Real nos vae apresentar, e estamos certos de que o publico de Coimbra poucas vezes terá visto um artista com tão variadas aptidões, como Toresky.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Seraphim Aniceto, das Casas Novas e Joaquim Villela, de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, por terem, segundo reza a mesma parte, espancado, fazendo-lhes diversos ferimentos, Joaquim Martins e Thereza Ferreira, da Povoa, tambem da mesma freguezia.

Varias noticias — Em vista da Companhia do gaz de Lisboa fornecer mau gaz por alto preço e luz electrica carissima, estão resolvidos alguns negociantes a organisar cooperativas para installação de luz electrica para illuminação dos seus estabelecimentos.

— Parece que não tem fundamento, que seja encorporado na guarda fiscal o serviço de cobrança do imposto de consumo.

— Continua o esphacelamento no partido regenerador. Passou para a politica progressista o grupo dirigido pelo sr. José d'Abreu Coutinho, que em Ponte de Lima representava a politica do sr. Hintze. Em Ponta Delgada dissolveu-se o centro regenerador, o qual nem sequer concorre já á eleição da junta geral. Em Celorico da Beira o sr. commendador Silva Cardoso, antigo e importante influente regenerador, passou com os seus amigos para o partido progressista.

— Diz o *Jornal do Commercio* constar-lhe que serão annulladas as nomeações de commissarios regios feitas pelo gabinete regenerador.

— O sr. Hintze Ribeiro nomeou em testamento o seu cocheiro como continuo das côrtes e dois criados como serventes.

Calote official — Um individuo d'esta cidade, que é fornecedor da comida para os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura, está no desembolso da quantia superior a 600$000 réis, importancia de alimentos fornecidos sem que veja modo de ser expedida do ministerio das obras publicas a respectiva ordem para ser embolsado do seu dinheiro.

E' como estão as cousas lá pelas regiões superiores. Ha dinheiro para tudo menos para se pagar a quem se deve.

Divisões e brigadas — Em carta particular recebida de Lisboa, diz se que em breve serão conservadas a 5.ª e 6.ª divisões militares, sendo supprimidas as brigadas e passando a haver commandantes e segundos commandantes das divisões. Os coroneis que commandam brigadas serão devidamente collocados, para o que passarão os corpos de caçadores a ser commandados por coroneis.

Falla se em ser supprimido o conselho de guerra de Vizeu.

Parece que volta ao systema antigo a guarda fiscal.

Approvação de estatutos — Foi á ultima assignatura régia o alvará approvando os estatutos da Associação de Classe dos Donos das Padarias, com séde nesta cidade.

42 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Partindo de Sepulveda, foi ao castello de *Monzon* ou *Orsilhon,* onde no tempo estava a rainha, a qual confirmou as promessas feitas ao conde pelos barões seus parciaes.

Esperando ver assim realisado o seu plano d'engradecimento, o conde não hesitou em declarar-se pelo partido de *D. Urraca.*

Pouco depois a rainha partiu para a Galliza, atravessando as montanhas d'Oviedo no coração do inverno — e na primavera seguinte de 1112 partiu com as tropas da Galliza para Astorga, onde reuniu tambem tropas das Asturias, Leão e Castella.

O rei d'Aragão cercou Astorga, mas foi destroçado e retirou-se para o forte castello de *Penafiel.*

O conde Henrique juntou os seus homens d'armas, foi unir-se aos da rainha e, capitaneando-os todos, marchou com elles, acompanhado pela rainha, contra o dito castello de *Penafiel,* junto de *Valhadolid,* e pozeram-lhe cerco.

O assedio prolongou-se, por ser o castello forte e bem defendido.

Nesse meio tempo D. Theresa, que durante a ausencia do marido viveu sempre em Portugal, partiu de Coimbra e foi unir se com elle. Chegada ao acampamento semeou a discordia, dizendo ao marido que, antes de tudo, exigisse a promettida divisão dos estados leonezes, porque era *rematada loucura* arriscar a propria vida e a dos soldados portuguezes só em proveito alheio.

Deu-lhe ouvidos o conde, pelo que instou com a rainha para que se realisassem as promessas.

Irritou se com taes instancias *D. Urraca* e mais ainda por ver que os soldados lusitanos davam a D. Theresa, sua irmã, o tratamento de *rainha.*

Este titulo, dado á mulher do mais poderoso dos seus barões e no momento *commandante de todo o seu exercito,* revelou-lhe o alvo em que a irmã e o cunhado punham a mira. Tratou de *pôr-se em guarda.* Abrindo relações occultas com o rei d'Aragão, procurou de novo congraçar se com elle e, sob o pretexto de querer annuir ás pretensões de D. Henrique e de D. Theresa, levantou o cerco e foi com elles para *Palencia.*

Alli escolheram arbitros e fez se a divisão dos estados d'Affonso VI *nominalmente?!...*

O castello de *Ceia* sobre o rio do mesmo nome, na provincia actual de Leão, — castello que na manhosa partilha tocára ao conde, foi lhe logo entregue e resolveu-se que elle, ajudado pelos homens d'armas da rainha, marchasse a tomar Zamora, uma das terras mais importantes dos seus novos dominios e que ao tempo estava pelos aragonezes.

As duas irmãs deviam entretanto recolher-se á cidade de Leão.

Taes eram as intenções *patentes* de *D. Urraca,* mas bem differentes eram *as occultas.* Aos cavalleiros que deviam ir na companhia do conde ordenou em segredo que, tomada Zamora, não lh'a entregassem — e mandou dizer á guarnição de Palencia que, se o rei d'Aragão para alli se encaminhasse, lhe abrissem as portas.

Dirigiu se depois com D. Theresa para a villa de *Sahagun,* [1] cujos habitantes eram fautores do mencionado rei, pelo que facilmente os persuadiu a fazerem o mesmo. D'alli, separando se de D. Theresa, recolheu se effectivamente a Leão, deixando a condessa de Portugal no celebre mosteiro de *Sahagun,* contra cujos monges, senhores da villa, o odio dos burguezes era grande e causa do seu afferro á parcialidade aragoneza.

A partida de *D. Urraca,* abandonando alli a irmã, foi *accordo secreto* com o rei d'Aragão, que entrou de repente na villa e, sabendo que D. Theresa fugira, mandou após ella forças para a prenderem, mas não poderam alcançal-a.

Somma e segue.

A noticia da traição de *D. Urraca* brevemente chegou aos ouvidos do conde D. Henrique.

E' facil de suppôr qual seria a indignação d'elle, vendo-se por tal fórma ludibriado e transtornados completamente os seus designios?!...

Os nobres de Leão e Castella o confortaram e se mostraram dispostos a favorecel-o, desapprovando o procedimento da rainha, mesmo porque detestavam o rei d'Aragão e não podiam tolerar o seu dominio.

Aproveitou o conde esta irritação dos animos e com os barões offendidos, alguns d'elles seus parciaes e bons amigos, resolveu proseguir contra os dois a guerra que até então haviam feito contra o rei aragonez sómente.

D. Urraca, partindo de Sahagun, pouco tempo se demorára em Leão, onde o marido se foi unir com ella, havendo-lhe sahido baldada a tentativa da prisão de D. Theresa. Sabida esta nova, D. Henrique e os barões seus alliados foram sitiar *Carrion,* para onde tinham ido o aragonez e D. Urraca. Breve, porém, acabou o assedio, porque — diz um escriptor contemporaneo — os nobres, além do respeito para com a filha de D. Affonso VI, estavam certos de que pouco duraria a concordia entre ella e o rei d'Aragão, pelo que alguns d'elles abandonaram a empreza.

Não parece este o motivo principal de semelhante resolução; mas, fosse essa ou diversa a causa, é certo que D. Henrique houve por bem retirar-se com os outros barões, como diz Herculano, paginas 227, accrescentando que os factos supra deviam ter logar no outomno de 1112.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] *Sahagun,* villa hespanhola da provincia de Leão, é uma fórma de *S. Fagundo,* o mesmo que *Facundo,* nome d'um santo, etc., tirado do latim *facundus* — facundo, eloquente.

Têem a mesma etymologia *Fagundo,* nome d'uma povoação *d'Oviedo* e de varias povoações nossas, bem como *S. Facundo* e *S. Fagundo,* povoações nossas tambem.

O mesmo *Facundussi* deu *Facundis,* unde *Fagundes,* appellido nosso, patronimico de *Fagundus,* o mesmo que *Facundus.*

Por seu turno *Fagundes* deu o provincianismo ou termo familiar e popular beirão *fagundes* — homem desprezivel, pulha, biltre.

Desculpem esta pequena *amostra do panno?!...*

Ainda direi que *Fagundo* ou *Facundo* é synonimo de *Chrysostomo,* nome tambem d'um santo, etc., tirado do grego *chrysos* — ouro — e *stoma* — bocca. Significa, pois, *Chrysostomo* — bocca de ouro, — homem de *grande facundia* ou muito eloquente.

Anda tudo fóra dos eixos — Ante-hontem apresentou-se em Condeixa, começando a desempenhar as funcções de delegado do procurador regio, para que fôra ha tempos nomeado, o sr. dr. Portocarrero. Nesse mesmo dia foi á assignatura regia o decreto reintegrando no quadro da magistratura e nomeando delegado para Condeixa o sr. dr. Achilles Rodrigues Ferreira. Dois delegados para tão pequena comarca, é caso!

O engano proveiu de se suppôr que o sr. dr. Portocarrero perdera o logar de delegado pelo facto de ter sido nomeado professor d'um lyceu. Mas d'esse cargo é que tem de ser exonerado, visto que d'elle não tomou posse.

O *Diario* de 26 manda ficar sem effeito a creação da escóla primaria de Paradella, concelho de Taboaço, publicada em 20 do corrente, visto que tal escóla já havia sido creada por um decreto anterior, publicado no *Diario* em 13 de Setembro com uma rectificação em 15. Vejam o que ahi vae: *creação de escóla — rectificação a esse decreto — nova creação da mesma escóla — annullação da mesma,* etc. Lembra-nos a proposito um caso antigo, que pode ver-se na collecção do *Diario do Governo.* Foi publicado um convite official em que se fazia referencia a *Sua Magestade a Rainha.* Esse convite saiu errado, e em vez de *Sua Magestade a Rainha,* appareceu *Sua Magestade a Bainha.* No numero immediato foi publicado no *Diario* uma rectificação que diz: — onde se lê *Sua Magestade a Bainha,* lêa-se *Sua Magestade a Tainha!* — Está no *Diario do Governo,* onde quem duvidar pode verificar o facto.

Governador civil substituto — Apesar do *Diario do Governo,* de 24 do corrente, inserir a exoneração, a pedido, do governador civil substituto sr. dr. Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, consta que este cavalheiro não sollicitou essa exoneração.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso prezado collega o *Jornal do Povo,* folha regeneradora. As nossas felicitações.

Correios e telegraphos — Foi transferido de Coimbra para Aveiro o aspirante auxiliar dos correios, sr. Antonio Simões de Carvalho.

— Foram julgados nas condições de serem admittidos ao concurso para a concessão dos premios, os seguintes empregados telegrapho-postaes, admittidos em Coimbra: — Apparelho Hughes, provas de celeridade e maximo de trabalho, segundo aspirante sr. Annibal das Neves Coelho. Apparelho Morse, provas de celeridade e maximo de trabalho, primeiro aspirante sr. Manoel Joaquim Sequeira; segundos aspirantes srs. Annibal das Neves Coelho, Antonio Marques Meco e Joaquim Nunes da Silva; aspirantes auxiliares, srs. Alberto da Silva Gavião, Angelo Lameiras Fernandes e Antonio Dias Simões de Carvalho. Recepção do ouvido pelo apparelho Morse, primeiro aspirante sr. Manoel Joaquim Sequeira; segundo aspirante sr. Annibal das Neves Coelho.

Desastre e morte — Hontem, já depois das 4 horas da tarde, proximo da Copeira, freguezia de Santa Clara, andando alli a reconstruir-se a estrada, trabalhava nessa reconstrucção um cylindro de pedra, movido por bois, sobre cuja grade andava sentado o trabalhador Julio dos Reis, solteiro, de 19 annos, natural da Torre, freguezia d'Almalaguez, a fim de auxiliar o competente carreiro, mas perdendo o equilibrio foi cahir na frente do cylindro, que lhe passou por cima esmagando-o.

O carreiro, que se chama Manoel da Lapa, e é natural das Céstas, da mesma freguezia, foi preso e vae ser enviado para juizo. O seu crime é o de ter consentido que a victima se conservasse sobre a grade do cylindro, quando o serviço que prestava devia ser executado de pé.

O cadaver ficou guardado pela policia, sendo hoje levantado depois de ter sido feito o respectivo exame pela auctoridade competente.

5.º anno juridico 1891-1892 — Reune-se ámanhã nesta cidade o curso do 5.º anno juridico de 1891-1892, ao qual pertenceram entre outros os srs. D. Luiz de Sousa Holstein, par do reino; Arthur Montenegro, deputado e lente da Universidade; conde de Penha Garcia, deputado; Alberto de Oliveira, encarregado de negocios na Suissa; Carneiro de Moura, antigo deputado, director do *Liberal* e chefe de repartição no ministerio do reino; Agostinho de Campos, professor do lyceu de Lisboa e redactor principal do *Diario Illustrado;* Quirino de Jesus, antigo deputado e chefe na Caixa Geral dos Depositos; Antonio Pereira Reis e Manoel d'Azevedo Ennes, advogados em Lisboa; José Ventura da Camara, auditor administrativo em Lisboa; Ernesto Leite de Vasconcellos, director da Escola Penal Agricola de Villa Fernando; Guilherme de Quillinan, addido de legação; Antonio Candido Nogueira, presidente da camara de Paredes de Coura; Frederico dos Santos Martins, deputado; Romano Santa Clara Gomes, antigo deputado e conservador no Funchal; Manoel Gaivão, commissario da policia repressiva de emigração clandestina; Paulo Falcão, advogado no Porto; Eugenio Sanches da Gama, professor do lyceu de Coimbra; Alberto David, delegado em Ourem; Alberto Martins de Carvalho, advogado e proprietario em Condeixa; Joaquim Neves Alvim, conservador em Ourem; João Antunes, conservador em Condeixa; Pedro Gorjão Maria Salazar, proprietario em Torres Novas, etc., etc.

D'este curso já falleceram: Ruy de Pina Macedo Ferraz, Joaquim J. de Salles Caldeira, Francisco de Assis Godidho, Daniel F. Pinto Guedes, Manoel Xavier Mourão Garcez Palha, Manoel P. Ruella Tavares e André Paulo de Sá.

O curso manda celebrar uma missa por alma dos seus condiscipulos fallecidos; irá em digressão á Lapa dos Poetas, hoje propriedade do sr. conselheiro Dias Ferreira; visitará os seus antigos professores, e assistirá a um jantar no hotel Avenida, tocando durante elle uma banda de musica.

A missa é na capella da Universidade.

Sport-Club — Esta utilissima collectividade, em sua sessão de direcção de 22 d'este mez, determinou a fórma de estabelecer as differentes classes que deverão ser ministradas aos socios, seus filhos ou irmãos menores de 17 annos.

São professores e monitores individuos de reconhecida competencia, que desinteressadamente se prestaram a ministrar as referidas classes, e que são os srs. dr. João de Azevedo, José Elyzeu, Antonio Mendes d'Abreu, Eduardo Baptista, Miguel Bacellar, Antonio Piedade e Augusto de Carvalho.

A direcção vai brevemente principiar com a classe de esgrima para o que conseguiu a valiosa coadjuvação do sr. Camillo d'Azevedo Castello Branco, que da melhor vontade, se prestou a acceitar o logar de professor.

A mesma direcção, em sessão de 28 do corrente deliberou que na respectiva acta ficasse consignado um voto de profundo sentimento pela morte d'aquelle que, em vida, fôra um distincto e intrepido gymnasta, sr. dr. Jeronymo Silva.

Promoção — Foi promovido a 2.º aspirante, o nosso patricio sr. Ruben Dias da Conceição, aspirante auxiliar em serviço na estação telegrapho postal de Coimbra.

As nossas felicitações.

Licença para officina — Foi assignado alvará concedendo licença ao sr. João Gonçalves Guerra, para estabelecer officina pyrotechnica no logar da Cova do Pio, na ladeira da Forca, d'esta cidade.

Officiaes de barbeiro — Os officiaes de barbeiro, reunidos no domingo ultimo, a fim de accordarem no melhor meio de conseguir que os respectivos industriaes fechem os seus estabelecimentos aos domingos de tarde, resolveram nomear uma commissão para tratar do assumpto.

Outro desastre — A sr.ª Maria José, contractadora de gallinhas, esposa do nosso assignante, sr. José da Silva Branco, moradora em Fóra de Portas, quando antehontem á tarde seguia sobre uma carroça no desempenho do seu mister, cahiu d'ella abaixo proximo da estação velha, e tão desastradamente que uma das rodas lhe passou sobre uma perna contundindo-lh'a bastante.

Prisão — Pelo cabo n.º 8 da policia judiciaria foi preso o atrevido gatuno Manoel de Jesus, mais conhecido pelo *Zé do Sacho,* sobre quem recahem suspeitas de ter praticado alguns roubos muito recentes.

Creação de caça — Consta que um grupo de caçadores d'este concelho promove a fundação de um parque para creação de caça.

Acções commerciaes — No proximo dia 3 de Setembro devem realisar-se os julgamentos das seguintes acções commerciaes:

Antonio Jacob Junior, d'esta cidade, por letra de 130$000 réis, contra José Lopes Novo, residente em parte incerta no Brazil, e sua mulher Emilia Rocha, residente em Condeixa, e outros, na qualidade de herdeiros de José Lopes Senior, que foi morador no logar do Bom Velho, freguezia e comarca de Condeixa, e de David de Sousa Gonçalves, contra José da Cunha, ambos d'esta cidade, por um credito de 129$920 réis.

Novas publicações — Tem sido tal a quantidade de livros que temos recebido ultimamente, que nos não é possivel dar noticias desenvolvidas a respeito de semelhantes trabalhos, alguns de grande valor, limitando nos, como já fizemos no ultimo numero, a apresentar uma nota singella dos seus titulos e auctores, reservando para quando houver ensejo e espaço, nos referirmos a essas interessantes publicações mais detidamente:

Obras de auctores Portuguezes. V. Antonio José da Silva. Vida do grande D. Quichote de la Mancha e do gordo Sancho Pança. Opera jocosa. Coimbra, França Amado — Editor, 1905? — E' prefaciada e revista esta obra pelo talentoso professor de theologia da Universidade, o sr. dr. Mendes dos Remedios.

Idem, VI. Antonio José da Silva. Guerras do Alecrim e Mangerona. Opera jocoséria. Coimbra, França Amado — Editor, 1905? — Como a antecedente, esta obra é tambem precedida d'um valioso e interessante prefacio do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Herbert Spencer — Da liberdade á escravidão. Traducção prefaciada por Julio de Mattos. Lisboa, 1904 — Neste notavel opusculo de Herbert Spencer, que teve uma procura fóra do vulgar, esgotando-se rapidamente a edição, o socialismo é examinado e combatido em todos os seus multiplos aspectos. A traducção portugueza que é esmeradissima, foi publicada pela Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, Lisboa.

Maravilhas da Natureza, por A. G. Brehns. — Estão distribuidos os fasciculos 216 a 220, d'esta interessantissima descripção popular das raças humanas e do reino animal, editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, Lisboa.

Todas as publicações em seguida enumeradas foram publicadas pela antiga e considerada Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, rua do Camões, Lisboa:

O amigo das creanças, por Guilherme José Ennes. Lisboa, 1904.

Aldeia em festa. Comedia-drama em 1 acto em verso, por Mario Monteiro. Lisboa, 1904.

A adolescencia. Novella de Leão Tolstoi. Traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa, 1904.

Tinturaria, por Adalberto Veiga. Lisboa, 1904 — Esta obra que trata dos melhores e mais recentes processos de tintura, é muito curiosa e interessante.

Guerra á Guerra, por Cezar do Inso, agronomo. Lisboa, 1904 — E' uma série de conferencias feitas pelo auctor em varias associações de Lisboa, contra o duello e contra a guerra, e mostrando os seus perigos e inconvenientes.

Romualo Figueiredo. Alguma cousa sobre o theatro portuguez. Lisboa, 1904.

Reliquias de santos — Tendo o conego regular de Santo Agostinho, D. Felix de Roxas, ou de Rojas, trazido de Flandres um grande numero de reliquias de santos para esta cidade, foram no dia 29 de Outubro de 1595, faz hoje 309 annos, trasladadas em uma pomposissima procissão, da egreja da Sé Velha, para a egreja de Santa Cruz, sendo no fim collocadas no santuario.

Esta procissão foi tão notavel, que deu logar a publicar se um livro em 8.º, com a sua descripção tendo o seguinte titulo: — *Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que forão levadas da See de Coimbra, ao Real Mosteiro de Santa Cruz. He carta coriosa, que se escreveu da Vniversidade a hum amigo. Por Gaspar dos Reys de Leyria. Bacharel Canonista. Em Coimbra. Em casa de Antonio de Mariz, com licença da Sãta Inquisição, & Ordinario. Anno, 1596.*

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima terça feira ser dia sanctificado, publicar-se-ha o « Conimbricense » na quarta feira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

33 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 21 de Novembro de 1904, pelas 12 horas do dia e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de calçado para as praças do regimento pelo prazo de um anno, que começa no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro de 1905.

As condições para a arrematação estão patentes desde já na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 28 de Outubro de 1904.

O secretario,
João Ignacio Guerreiro,
Alferes d'infanteria 14.

Aguas thermaes de Luso

32 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PROFESSORES DE FRANCEZ

31 LOUIS FONTAINE e sua esposa M.me Fontaine, ensinam francez theorica e praticamente a creanças.

Louis Fontaine tambem afina e concerta pianos.

Rua Fernandes Thomaz, 9, 2.º

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

CAPITAL

29 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas,* na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade,* destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria,* classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria,* curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

COMMENSAES

27 NA Couraça de Lisboa, 115, recebem-se de cama e mesa.

ARMAZEM DE AZEITE

26 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

ALFAIATE

24 PRECISA-SE d'um official para encarregado da officina no Paris em Coimbra

MARÇANO

23 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia.
15, Rua do Sargento Mór, 19.

ARRENDA-SE

22 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º 1.º

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PREMIOS

1 de	150:000$000	réis
1 de	30:000$000	»
1 de	10:000$000	»
1 de	4:000$000	»
1 de	2:000$000	»
2 de	1:000$000	»
10 de	4:00$000	»
10 de	300$000	»
80 de	200$000	»
538 de	120$000	»
2 approximações ao premio maior a	750$000	»
2 ditas ao segundo dito a	420$000	»
2 ditas ao terceiro dito a	300$000	»
9 ditas á dezena do premio maior a	150$000	»
9 ditas á dezena do segundo dito a	150$000	»
9 ditas á dezena do terceiro dito a	140$000	»
71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a	140$000	»

PREÇOS

Bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, vigesimos. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

PINHAL REAL DE LEIRIA

Serraria Mechanica na Marinha Grande

Vigamento a quina viva e **Taboado** de todas as dimensões, d'encommenda. Qualidade e execução sem competencia.

SOALHO, OBRAS DE CARPINTERIA, MOLDURAS, CAIXAS

Dirigir-se á Sociedade d'Explorações Florestaes

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier.

44, Rua da Princeza, 2.º — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46 1.º

MARÇANO

17 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

POTES PARA AZEITE

16 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

14 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

Carimbos — Lytographia — Ferragens — Cutelaria — Lisboa-Portugal

Veja-se mais o que é e vendo e de que consta a casa de novidades uteis Freire-Gravador, unica no genero.

Telephone 665

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

LOJA

7 PRETENDE-SE arrendar ou tomar de trespasse uma loja situada em uma das principaes ruas da baixa. Resposta a esta redacção.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

PHAETON

5 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

4 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 160 LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NUMERO 5:940 — QUARTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

FIEIS DEFUNCTOS

Os sons plangentes dos sinos das egrejas eccôam tristemente na cidade e repercutindo-se pelos valles e collinas das aldeias, levam a toda a parte a lugubre lembrança de que é hoje o dia em que a egreja commemora o passamento de seus filhos, celebrando o maior numero de suffragios por sua alma.

E' neste dia que aquelles que soffreram a perda irreparavel de entes queridos vão em piedosa romagem aos cemiterios derramar sobre a sua campa uma lagrima de saudade. E' alli no campo da egualdade, onde muitos se reunem, carpindo a ausencia dos que desappareceram da grande lista dos vivos, para irem fazer parte da lista immensa dos mortos.

Vão alli fazer reviver no espirito entristecido a memoria sagrada d'aquelles que, luctando contra, ás vezes, as mais crueis vissicitudes, os acalentaram em vida, tomando parte nos seus pezares, quando elles lhes alanceiavam o coração, e na sua alegria quando ella lhe invadia a alma.

Vão alli dizer-lhe numa linguagem mystica, muitas vezes embargada pelo rócio das lagrimas que, se desappareceram d'este mundo de illusão, evolaram-se até ás regiões do mysterio, a um mundo desconhecido, onde resurgem e vivem eternamente acompanhados da saudade infinda dos que os pranteiam.

GOVERNADOR CIVIL

Segundo lemos em alguns jornaes, o sr. governador civil d'este districto, ao tomar posse do seu cargo, pronunciou um brilhante discurso, cujo fecho é assim descripto:

« Sob o ponto de vista politico declarou terminantemente que seria um governador civil *partidario, e que assim o entendessem os seus correligionarios e adversarios politicos.* »

Já ouvimos dizer que houve erro de informação, e que s. ex.ª disséra — *que não seria um governador civil partidario,* — mas se porventura são aquellas as suas palavras, é para sentir que não empregasse antes a phrase usada por um dos actuaes ministros, a qual pelo menos, *engana a vista e é mais doce ao paladar.* Diz elle: — nós concederemos *favores aos amigos* e *justiça a todos.* Se é verdadeira a phrase attribuida ao sr. dr. Antonio de Padua, os adversarios de s. ex.ª, que com certeza não podem esperar favores, ficam em duvida se tambem poderão obter justiça.

O pernicioso e exclusivo principio, de que os governadores civis são logares de pura confiança, é o pretexto com que os ministros se tem auctorisado para converter estes funccionarios em procuradores dos chefes de centros ou de grupos, que passam na scena politica como mandatarios do poder executivo, quando a missão de todo o empregado *é servir a nação e o estado,* o corpo politico, e *não os partidos e os seus chefes.*

E' por isso que não acreditamos que o sr. dr. Antonio de Padua pronunciasse semelhante phrase, ou pelo menos que se lhe deva dar a interpretação que por ahi vemos attribuir-lhe; e dizemos isto fundados na consideração de que gosa o illustrado governador civil do districto, em quem todos vêem garantias de moralidade, independencia e probidade.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Alguns jornaes tem-se referido ás violencias de que estão sendo victimas em Oliveira do Hospital os individuos filiados no partido regenerador liberal, e para esses factos chamam varios collegas a attenção do nosso distincto patricio sr. conselheiro Pereira de Miranda.

Estamos certos de que o sr. ministro do reino dará as ordens e providencias que o caso reclama, visto s. ex.ª condemnar absolutamente todas as violencias e tumultos, principalmente de ordem politica, que se pratiquem, como declarou cathegoricamente na sessão da camara dos pares de sabbado ultimo.

Hontem recebemos a visita d'um cavalheiro respeitabilissimo de Oliveira do Hospital que nos contou as scenas revoltantes e escandalosas que se estão praticando naquelle concelho, onde regeneradores e progressistas colligados empregam os meios mais revoltantes para vencer os franquistas na proxima eleição camararia, meios que são verdadeiros attentados á liberdade e independencia dos eleitores, a quem enganam e ameaçam para lhes extorquir o voto.

Os animos estão exaltadissimos, e não será para estranhar que se repitam as scenas horrorosas que se deram por occasião do acto eleitoral em 1901, visto que os colligados d'agora são ainda os mesmos que naquelle anno se mancommunaram com o administrador Pusich, e com aquelles celebres caceteiros que nessa occasião salpicaram com algumas nodoas de sangue a historia politica do concelho de Oliveira do Hospital.

E' de toda a conveniencia que o sr. governador civil do districto mande um seu delegado de confiança assistir aos actos eleitoraes, para garantir a liberdade dos eleitores; porquanto á testa da administração do concelho está um substituto inexperiente, que tem feito e continuará fazendo tudo o que lhe aconselhem os mandões, ás ordens dos quaes tem estado, segundo consta, a repartição de fazenda e toda essa praga de empregados do fisco!

Aos eleitores que se tornam doceis e se pódem enganar com promessas, diminuem-se-lhes as contribuições ou se eliminam por completo; aos que resistem ameaçam-se e elevam-se-lhes as contribuições, ou inventa-se nova incidencia!

E' o que se diz franca e abertamente em Oliveira do Hospital, e que o sr. conselheiro Espergueira poderá apurar se é ou não exacto, mandando fazer uma syndicancia a esses actos de verdadeiro canibalismo, que desmoralisando aquelle infeliz concelho, lezam os interesses do thesouro.

Para que se não diga mais tarde, — se porventura se repetirem, como se espera, as scenas de selvageria e de sangue que se praticaram em 1901, — que eram desconhecidas nas regiões superiores as violencias, os ultrages e as vinganças que se estão praticando e que hão de continuar a praticar-se em Oliveira do Hospital contra os individuos filiados no partido regenerador liberal, por motivo da proxima eleição camararia, fazemos com antecedencia este aviso e vamos enviar um numero do nosso jornal ao sr. ministro do reino, visto ser contrario a violencias e tumultos, principalmente de ordem politica, como declarou em plena camara.

OS FUNCCIONARIOS DO ULTRAMAR

A maior calamidade que tem vindo ás nossas possessões é a dos maus empregados que para ellas são enviados. Grande numero d'esses funccionarios, em alli se achando, suppõe-se livres da fiscalisação do governo central, e não ha vexame e attentado que não pratiquem.

E assim, aquelles que deviam ser os fiscaes da lei, os mantenedores do socego publico, e os zeladores dos interesses dos cidadãos, são os maiores transgressores d'essas mesmas leis, os maiores provocadores da desordem, e os maiores inimigos do bem do Estado.

Tem-se levantado por muitas vezes guerras sanguinolentas nas nossas possessões de Africa; e para suffocar as revoltas tem-se derramado muito sangue, e sacrificado a fazenda publica com despezas enormes. Quem se acha longe dos acontecimentos suppõe que os regulos ou sobas revoltados, procedem sem motivo justificado, e só por espirito de independencia.

Pois não é assim. Quando elles se insurreccionam é na maior parte das vezes, senão sempre, por causa dos mais intoleraveis despotismos que com elles se pratica. E não seremos só nós que o havemos de affirmar. Vamos chamar em nosso abono a opinião de uma auctoridade acima de toda a excepção.

E' o relatorio, publicado ha annos, d'um ministro da marinha e ultramar. Diz assim, no capitulo ácerca da provincia de Angola:

« As ultimas revoltas dos sobas de alguns dos concelhos do interior estão inteiramente apaziguadas pela energica acção da força publica.

« As causas que promoveram taes rebelliões *foram sempre,* ou os *actos de oppressão e violencia de maus funccionarios,* ou *suggestões* de individuos, alguns dos quaes foram ou são *empregados do Estado,* que querem *aproveitar com a desordem,* e se arreceiam de ver, com a terminação dos ultimos vestigios da escravatura, prejudicados os *seus interesses illicitos,* as suas *criminosas transacções com os sobas.* »

Quem disse isto não foi qualquer pessimista; foi um ministro dos negocios da marinha e ultramar.

Não ha duvida que nos ultimos annos, têm melhorado bastante os nossos serviços coloniaes, havendo muitos actos merecedores de registo, e muitos funccionarios dignos de louvor, mas a par d'isso apparecem ainda alguns funccionarios que é necessario reprimir e muitas arbitrariedades que se não pódem tolerar.

Basta mencionar a selvageria que se está praticando ha mezes com os pretos da costa occidental, processo encapotado de escravatura, que é preciso impedir a todo o transe.

Quem carecer de trabalhadores para as suas roças, contracte-os ou obtenha-os por processos legaes, pois que a escravatura ha muito que foi abolida dos nossos dominios coloniaes.

MEMORIA PRODIGIOSA

Com esta epigraphe apontámos no penultimo numero alguns exemplos de homens que se tornaram notaveis, pela facilidade com que decoravam e pela tenacidade em reter na memoria o que liam, e hoje vamos additar essa lista com o nome de outros que se não os excederam, pelo menos não lhes ficaram inferiores sob esse aspecto.

Scipião conhecia todos os moradores de Roma e sabia os seus nomes, assim como Themistocles os de Athenas. Este facto serviu ao chefe grego para verificar o numero dos soldados que lhe faltavam depois da batalha de Salamina, em que os persas foram por elle vencidos.

Seneca queixava-se contra a velhice e lamentava-se, por não poder repetir, como fazia na sua mocidade, 2:000 nomes pela ordem, porque se liam; e affirmava que no tempo em que frequentava as escolas repetia 200 versos, começando do primeiro para o ultimo, ou d'este para aquelle.

Santo Antonio, o eremita, não sabendo ler decorou toda a Biblia, só pelo facto de a ouvir recitar.

Santo Antonio, de Florença, aos 16 annos de idade, sabia de cór todos os decretos dos concilios, celebrados até ao seu tempo.

Avicena, celebre medico arabe, aos 10 annos de idade, sabia de cór todo o Alcorão, e repetia-o sem titubear desde o principio até ao fim.

Alonso de Madrigal, *El Tostado,* bispo de Avila, recitava de cór toda a Biblia, e quasi toda a Summa de S. Thomaz.

Justo Lipsio sabia de cór as obras de Cicero, e repetia os cinco livros das *Historias* de Tacito. Dizia aos ouvintes que lhe enterrassem no peito um punhal, se se enganasse.

O celebre jesuita Francisco Soares chegou a decorar as obras de Santo Agostinho que comprehendem 11 volumes em folio.

Leibnitz recitava de cór o Virgilio, palavra por palavra.

Bossuet dizia de cór a Biblia, e egualmente Virgilio e Horacio.

Magliabechi, bibliothecario de Cosme III, de Toscana, lembrava-se do conteúdo de qualquer livro que tivesse lido uma só vez que fosse, e até dizia em que pagina se encontrava qualquer phrase, que do mesmo livro lhe fôsse indicada.

O cardeal Mezofanti, que morreu em 1849, fallava com perfeição 78 idiomas. Era filho d'um pobre carpinteiro, e é muito de suppôr que nunca chegasse a tão elevada dignidade da egreja, se um caridoso sacerdote, admirado da sua portentosa memoria e não vulgar intelligencia, o não tivesse mandado estudar humanidades.

Note-se que dos possuidores de memoria prodigiosa, a que nos referimos no penultimo numero, Simplicio, amigo de Santo Agostinho, não só sabia de cór as obras de Cicero, mas tambem recitava a Eneida do primeiro ao ultimo verso; o celeberrimo João Pico de Mirandola, aos 18 annos de idade, fallava correctamente 22 linguas, retinha de memoria 2:000 palavras, sem fazerem sentido, as quaes lhe dictassem, e decorava fielmente um livro, tendo o lido tres vezes: José Scaligero não só aprendeu de cór em tres semanas a Illiada e a Odyssêa, mas tambem em quatro mezes as obras dos poetas gregos.

Antes de terminar convém não deixar no olvido a Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, natural da freguezia do Botão, podendo por esse motivo dizer-se conimbricense, por pertencer ao concelho de Coimbra.

Tinha de memoria, segundo assevera o beneficiado Castro, todas as obras de Cicero, Salustio, Tito Livio, Cesar, Quinto Cursio, Paterculo, Tacito, Virgilio, Suetonio, Ovidio, Horacio, Catullo, Tibullo, Propercio, Estacio, Silio e Claudiano. Sabia as historias de todas as nações cultas e de todas as idades, as successões dos imperios e a historia ecclesiastica. Conhecia 23 linguas.

Não havia duvida em algum escriptor antigo, hebraico ou grego, que elle promptamente não resolvesse.

São prova do seu immenso saber e do que a respeito d'este notabilissimo homem acabamos de dizer, as theses que defendeu em Roma por tres dias de *omni scibili*, e mórmente as que defendeu em Veneza por oito dias e intitulou *Rugidos litterarios do Leão de S. Marcos.*

Nestas os que por sabios se tinham por aquelle tempo, quizeram experimental-o, ou melhor, vêr se o confundiam, fazendo-lhe muitas perguntas e argumentando contra elle, a fim de conseguirem alcançar victoria, porém a todos levou de vencida.

A's perguntas e argucias respondia precisamente, e aos argumentos dava promptamente condigna resposta, como se antecipadamente a tivesse prevenido. E' de notar até que, esquecendo-se os arguentes de alguma cousa que proferiam ou recitando-a mal, elle reformava o argumento e emendava-o.

Ha annos, lêmos, não podemos precisar agora em que auctor, que, tendo um dos arguentes feito uma citação falsa em apoio do seu argumento, e escudando-se com Santo Agostinho a quem pertencia, dizia, a citação, o padre Macedo, respondeu-lhe após momentos: — Acabo de passar pela mente todas as obras de Santo Agostinho e nellas não encontro essa passagem.

O arguente, confuso, foi por esta fórma obrigado a patentear a cavillação de que se servira.

Assim como tem havido memorias felizes a respeito das sciencias e litteratura, tambem é certo que as tem havido a respeito das artes, principalmente da musica.

E para não alongar mais este artigo que já vai extenso, nos referiremos só a Mozart, e d'elle recordaremos o facto que passamos a narrar:

Aos 14 annos d'edade foi a Roma assistir ás festas da Semana Santa, e dirigiu-se, logo que chegou, á capella Sixtina, para ouvir o *Miserere* d'Allegri.

Mozart sabia ser-lhe impossivel alcançar cópia da famosa partitura, e por isso fixou toda a sua attenção na musica, e quando sahiu do templo a escreveu, sem lhe faltar sequer uma nota.

No dia seguinte, cantou o *Miserere* num concerto, e causou tanta admiração, que Clemente XIV ordenou que sem demora lhe apresentassem o joven musico.

Correspondencia de Lisboa

Um portuguez activo e emprehendedor — Visto que se deu recentemente uma mudança de governo e que um novo ministro assumiu a gerencia da pasta por onde correm os negocios consulares, azada me parece a occasião para chamar toda a esclarecida attenção d'esse titular para um facto que se está dando com um dos nossos representantes no estrangeiro e, o que é mais, com um dos representantes que mais esforços tem empregado e mais obras tem realisado para bem e proficuamente desempenhar o seu logar.

Refiro me ao consul de Portugal em La Plata, o sr. Eduardo Borges de Castro, portuguez dos de antiga tempera, d'antes quebrar que torcer, activo, emprehendedor e dedicado, como poucos, aos interesses do paiz que representa.

A' iniciativa do sr. Eduardo Borges de Castro, foi alli creada uma exposição de productos portuguezes, que tem dado os resultados esperados de tão proficua quanto patriotica propaganda. Com effeito, no pouco tempo que a exposição está aberta já os seus resultados têm sido muito favoraveis para a introducção dos productos portuguezes nos mercados argentinos.

Isso previu o nosso zeloso agente consular e a esse patriotico serviço se abalançou louvavelmente. Noutro qualquer paiz um tal funccionario seria não só officialmente protegido no seu emprehendimento, mas até officialmente louvado.

Entre nós, porém, tal não se deu e, muito ao contrario, toda a casta de estorvos e de contrariedades têem sido officialmente levados á pratica para desprestigiar o nosso referido consul e para annullar os beneficos resultados de toda a sua propaganda. Elle proprio o diz num officio que corre impresso e de que eu recortarei alguns periodos para illucidação dos leitores e do ministro.

Ouçamos o sr. Borges de Castro:

«Mas, triste é confessal-o, abandonaram-me os mais interessados nessa victoria, e se não fosse o auxilio pecuniario de algumas pessoas generosas d'esta capital, a derrota da *Exposição de Productos Portuguezes* seria uma verdadeira mancha para o nosso paiz. Felizmente, evitei esse desastre e muito alcancei, apesar da falta absoluta de recursos, tantas vezes annunciada, sem resultado pratico, na maior parte dos jornaes portuguezes; porém, como expuz, a propaganda por mim iniciada segue produzindo exito, que seria enorme, a não ter eu que affrontar difficuldades, pois é sabido que a exportação de Portugal para a Republica Argentina se poderia elevar em tres annos, a dois milhões de pesos — papel, ou seja a mil contos de réis, somma que se duplicaria em cinco annos mais.

Ainda assim a exportação d'ahi foi em 1902 de pesos — ouro 89.794 e a importação d'aqui de 113.473, e nos primeiros 9 mezes de 1903 a exportação foi de 161.013, e a importação de 97.670 havendo já nos 3 trimestres d'este anno de 1904 um augmento na exportação de 71.219 pesos ou seja uns 70 contos de réis.»

Vamos ouvindo mais, que ha mais e melhor:

«Portugal não tem já aberto aqui um novo e vasto mercado, porque tanto os seus governos como os seus negociantes e industriaes olharam sempre com a maior indifferença para tão transcendental questão; e a prova do que exponho, é que, a missão que me confiaram, tão importante como difficil, não póde ser cabalmente cumprida nas condições de abandono em que me deixaram durante dois annos!

Creio que a ingenuidade de v... não irá até ao ponto de imaginar que se levantaria a *Exposição de Productos Portuguezes*, como se levantam, por meio de machinismos, nos palcos dos theatros, as magicas com os seus palacios encantados, fadas, jardins, banquetes e mil cousas phantasticas.»

Depois, como a explicar a razão porque lhe sahiram as mordentes palavras que ahi ficam transcriptas, diz o sr. Borges de Castro:

«E foi devido a uma grande força de vontade, a muito trabalho e á valiosa ajuda de estranhos, que permanece nesta capital a *Exposição de Productos Portuguezes*, cuja realisação custou cerca de seis mil pesos — papel (tres contos de réis), principiando logo por ter que pagar quatrocentos pesos aos despachantes Nowel y Warma, pelo seu trabalho, sêllos, carretos para retirar da alfandega d'esta cidade o mostruario dos expositores.

A essas despezas do primeiro momento, ha que juntar a quantia mensal de 200 pesos, que estou satisfazendo ha dois annos pelo aluguer da casa onde está a *Exposição de Productos Portuguezes*, não fallando nos ordenados a creados para a limpeza e conservação dos objectos expostos e outras inversões inherentes a esta especie de propaganda.»

Com razão diz ainda o sr. Borges de Castro que todas as nações grandes ou pequenas se preoccupam hoje do desenvolvimento do seu commercio, que é a base da riqueza publica, sendo para admirar que Portugal, que tanto necessita tornar conhecidos os seus productos, para exportal-os, não preste a attenção e o apoio moral e material que devia, a quem como elle, de tudo carece para bem cumprir a sua missão com resultados efficazes.

O que é certo, porém, é que não só não se tem ligado officialmente a minima importancia aos trabalhos pacientes, incommodativos e valiosos do nosso consul alludido, como até lhe foi suspenso o subsidio que lhe havia sido concedido pelo governo portuguez!

Parece incrivel, mas é a verdade. E contra factos não ha argumentos. O governo portuguez, como o seu commercio e industrias, querem obter resultados de uma propaganda que abandonam no momento em que ella começa a dar fructos com temor de fazer frente ás despezas inevitaveis que a mesma propaganda occasiona, sendo completamente impossivel contar com triumpho sem para isso empregar os meios, e estes consistem em auxiliar, efficazmente a *Exposição de Productos Portuguezes* que segue de pé, esperando esse auxilio, que, se não vae ha de necessariamente produzir uma desastrosa derrota, como muito judiciosamente observa no seu citado officio, o nosso illustre compatriota e não menos illustre funccionario consular na Republica Argentina.

Eis para o que eu entendo dever pedir toda a attenção do actual gerente da pasta dos negocios estrangeiros. Que elle nos poupe á vergonha de ver penhorar o nosso representante por falta de pagamento do aluguer de uma casa que só para exclusivo interesse do nosso paiz foi arrendada.

Confio em que justiça será feita e muito folgarei em o registar em breve.

As questões economicas — Trata-se de um livro assaz interessante que o escriptor brazileiro sr. Arthur Guimarães teve a gentileza de me offerecer e do qual eu estou, por esse facto, obrigado a dizer duas palavras ao menos. Tendo seguido a carreira commercial, o sr. Arthur Guimarães, conseguiu á custa de aturado estudo e perseverança, orientar-se no conhecimento da hodierna sociologia, applicando á analyse da economia politica do Brazil os dados que os seus conhecimentos geraes lhe facultavam em larga escala.

Assim se affirma elle um escriptor de reconhecida auctoridade sobre o assumpto; e essa convicção ainda mais se fortalece desde que se saiba que o sr. Sylvio Romero o director dos estudos especiaes a que o sr. Arthur Guimarães se entregou e que acabam de ter, com o alludido volume, que se intitula *Questões Economicas*, uma brilhante confirmação.

Estudo sincero e consciencioso, elle impõe-se tanto mais á consideração dos portuguezes quanto é certo que com o Brazil mantemos importantes relações commerciaes sendo de lá que vem o maior estimulo para o desenvolvimento do nosso commercio e da nossa industria. Por isso entendo do meu dever recommendar a leitura das *Questões Economicas* a todos quantos ainda entre nós se dão á leitura de livros que adejam muito acima das banalidades do romance e das desvergonhas pornographicas que enxameiam o mercado e manchando as montras das livrarias que com ellas fazem negocio no meio d'uma sociedade perversa e... caduca.

Onde me levaria a *afinação* em que eu estou se não temesse abusar da paciencia dos meus leitores?!...

Lisboa, 30 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Mercado de Montemór-o-Velho — Os preços dos generos d'este mercado em 26 de Outubro foram os seguintes:

Trigo branco 740 — Dito tremez e outros 700 — Milho branco 530 — Dito amarello 500 — Feijão branco 780 — Dito mocho 760 — Dito rajado 680 — Dito frade 540 — Grão de bico 750 — Centeio 500 — Cevada 440 — Aveia 400 — Favas 540 — Tremoços (20 litros) 340 — Batatas 430 — Chicharos 440 — Ervilhas 700 — Castanha verde (15 kilos) 550.

Commemoração funebre — Realisou-se hoje no cemiterio da Conchada a commemoração dos fieis defunctos.

A capella estava coberta de crepes.

Houve os officios, a que se seguiu a missa de *Requiem* e *Libera me*, a grande instrumental, com a assistencia de muitos ecclesiasticos, e sendo excellente a orchestra.

Prégou o rev.º sr. prior de Revelles, Arthur Barreira, que fez uma oração apropriada ao acto e muito commovente.

---

43 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ignora-se o que fez D. Henrique depois de levantar o cerco de Carrion.

Suppõe-se que andaria empenhado em obter pelas armas ou por outro qualquer meio os senhorios que sua cunhada lhe dera para trahir a causa do rei aragonez. Entretanto este, cuja reconciliação com D. Urraca não era senão um calculo de cobiça, apenas se achou livre do cerco, *tratou de afastal-a de si.—Arcades ambo?!...*

Com promessas muito lisongeiras resolveu-a a ir administrar o Aragão, emquanto elle ficava ordenando as cousas da monarchia leoneza.

Partiu com effeito a rainha, mas em breve soube que nos seus estados continuava praticando as maiores violencias o marido. Desde então resolveu ella voltar; mas, seguindo o exemplo d'Affonso que soubera crear um partido entre os castelhanos e leonezes, buscou tambem allianças entre os vassallos d'elle, chamando a si alguns fidalgos aragonezes descontentes e ao mesmo tempo tratou de avivar as sympathias em Leão e Castella.

*

Affonso I, quando soube que D. Urraca partira de Aragão, pensou em embargar-lhe os passos e *prendel-a*; mas nem uma nem outra cousa o feroz lidador conseguiu.

A parcialidade da rainha engrossára a ponto de se *fazer temer!...*

D. Urraca abandonou o systema da dissimulação — e as discordias renovadas entre os dois consortes determinaram entre elles uma guerra *franca e sanguinolenta.*

O estado das cousas era intoleravel, pelo que alguns barões leonezes e castelhanos e muitos populares dos mais poderosos, se ajuntaram em Sahagun com o proposito de constrangerem os dois esposos a darem tregoas ás suas discordias e a deixarem respirar a nação. Exigiram nomeadamente que o rei aragonez respeitasse as condições estabelecidas quando, em consequencia das pretensões do conde de Portugal, D. Urraca se congraçou com o rei d'Aragão em *Penafiel.*

*

Falto de forças para romper com a imponente assembléa popular que lhe ditava a lei, o feroz aragonez valeu-se da dissimulação. Novamente *fingiu* reconciliar-se com a rainha e foi com ella viver em *Astorga?!...*

A pacificação obtida á força pelos povos não duraria muito. A primeira circumstancia que se offerecesse para nova ruptura havia de ser aproveitada por elle — e tal circumstancia não tardou, como os leitores vão ver.

Estes successos passavam nos primeiros mezes de 1114.

Posto que no meio das inquietações e revoltas em que figuraram tantos individuos eminentes os factos relativos ao conde de Portugal sejam muitas vezes esquecidos nas incompletas memorias d'esse tempo, todavia, se dermos credito a um documento, ácerca do qual não nos occorre duvida, Henrique havia-se ligado com a rainha quando ella voltou de Aragão e se achava mais uma vez separada do marido.

*

Foi no meio d'estas discordias que falleceu o conde D. Henrique; mas o modo, o logar e as particularidades d'este successo, *cobre-os véu impenetravel*—diz Herculano, paginas 230.

Sabemos só que elle falleceu no 1.º de Maio de 1114.

A narração do *Anonymo de Sahagun* faz suspeitar que elle acompanhou o rei d'Aragão e a rainha para *Astorga* e que alli morrera, o que de certo modo é corroborado pelos chronistas portuguezes que o dão por morto naquella cidade, posto que essa tradição revista o facto de circumstancias extraordinarias e fabulosas com que a imaginação do povo costuma poetisar a historia.

*

Pelo tratado da divisão, que a necessidade de attrahir o conde de Portugal ao seu partido obrigou D. Urraca a celebrar com elle, sabemos lhe ficava pertencendo *Zamora*, cujo districto se dilata pela fronteira oriental do nosso paiz. E se outro tratado entre a rainha e D. Theresa, de que logo fallaremos, assentava, como suspeitamos, sobre aquelle pacto anteriormente feito com D. Henrique, vemos por elle que esses territorios abrangiam a maior parte das provincias de *Valladolid, Zamora, Toro* e *Salamanca.*

Tambem é provavel que nos ajustes feitos com o rei d'Aragão para repartirem entre si a monarchia leoneza, o conde tivesse escolhido as mencionadas provincias — e que da posse definitiva d'ellas estava tratando em *Astorga*, quando falleceu.

No commum sentir dos historiadores o conde havia chegado aos *setenta e sete* annos; mas Herculano, paginas 232, suppõe que D. Henrique, — por varias considerações e pela actividade militar que mostrou nos ultimos tempos da sua vida, não tinha mais de *cincoenta a sessenta annos de edade*, quando falleceu.

O seu cadaver foi transportado de Astorga para Braga, em cuja sé jazem os restos d'aquelle que póde chamar-se *o fundador da nacionalidade portugueza.*

*

D. Henrique fez muito e algo conseguiu em favor do seu condado e da nossa autonomia, mas com certeza *iria muito mais longe* se D. Urraca e o *feroz aragonez* não fossem tão desequilibrados, tão voluveis, tão inconstantes e tão faltos de *honra, de brios e dignidade!*

O pobre conde via-se attonito com elles e, se não fôra tão energico, tão atilado e de tanto prestigio em Portugal e mesmo na *Galliza*, em *Leão* e *Castella* — não sei o que lhe succederia?!...

Custa a crêr que sahisse incolume de tantas ciladas e que em tão negras conjuncturas o não aprisionassem ou prendessem e *matassem.*

Elle viu-se attonito, mas em ultima analyse — *foi muito feliz!...*

*

O conde pugnou muito pela autonomia e expansão de Portugal, mas não pugnou menos a viuva, como os leitores vão ver.

Apenas soube que D. Henrique fallecera, appareceu D. Theresa na côrte de Astorga.

Armava grande competencia — diz um contemporaneo — *com sua irmã e com o rei.*

Que outra podia ser essa *competencia* senão as pretensões do marido? Mas o guerreiro conde baixára ao sepulchro, e a sua espada que luzira ao sol de tantas batalhas jazia com elle na campa.

Sobravam a D. Theresa ambição, energia e tenacidade, mas faltava-lhe um braço d'homem para sustentar o direito que suppunha ter; — faltava-lhe o ferro que a politica *então como sempre* — diz Herculano, paginas 232 — costuma lançar na balança em que pesam as contendas dos principes e dos povos. [1]

Recorreu ás armas de que a sua fraqueza mulheril podia tirar tanta vantagem, como o marido tirára do esforço militar. Empregou a astucia.

Por intermedio d'um homem da sua confiança persuadiu o rei d'Aragão de que a sua mulher *tentava envenenal-o*, — accusação talvez *não inteiramente infundada* — como diz Herculano, paginas 232.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] Com vista aos dois imperios da *Russia* e do *Japão* em crua e sanguinolenta guerra no momento.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Onde se lê: — «O mesmo *Facundussi* deu *Facundis*,...» — leia-se: — «O mesmo *Facundus*, i deu *Facundis*,...»

Seguiu-se a benção das sepulturas e procissão. Os jazigos e sepulturas achavam-se primorosamente ornados e cheios de flôres.

Assistiram á cerimonia os srs. vice-reitor da Universidade, presidente e vereadores da camara municipal, provedor e orphãos da Misericordia, bombeiros municipaes e numerosas pessoas de todas as cathegorias sociaes.

A corporação dos bombeiros voluntarios, acompanhada da philarmonica *Boa União*, foi tambem ao cemiterio espargir flôres sobre as sepulturas dos seus consocios que lá dormem o eterno somno.

Um grupo de rapazes, amigos do desditoso Antonio Mano, assassinado em Fevereiro ultimo, foi ao cemiterio depôr sobre a campa d'aquelle infeliz, grande numero de corôas e *bouquets*, tanto de flôres artificiaes como naturaes, com emocionantes dedicatorias, que conduziram sobre uma carreta dos bombeiros.

Tambem os alumnos do Collegio Mondego alli se dirigiram a cobrir de flôres as sepulturas dos seus dois condiscipulos ha tempo fallecidos.

Durante todo o dia a romagem ao cemiterio tem sido numerosa, uns para visitarem o campo onde repousam os seus parentes e amigos, outros por simples curiosidade, a fim de observarem o vistoso apparato de ornamentação das campas, mausoleus e sepulturas razas, que produzia um admiravel effeito.

Na real capella da Universidade tambem houve suffragios por alma dos reitores, lentes e estudantes fallecidos, em harmonia com o que dispõe o novo regulamento d'aquelle estabelecimento scientifico, a que assistiu o elemento academico.

Agronomo districtal — O sr. Albano Nogueira Pereira Lobo, considerado agronomo do districto de Aveiro, que se achava ha mezes prestando serviço cumulativamente no districto de Coimbra, fez na segunda feira entrega dos respectivos serviços ao sr. Alexandre Nogueira do Couto e Almeida, que foi ha pouco transferido de Leiria para o districto de Coimbra.

Reunião — A grande commissão incumbida de estudar o projecto da rede complementar ferro-viaria de entre o Mondego e o Tejo, reuniu-se no domingo na sala da Associação Commercial d'esta cidade, resolvendo enviar uma representação ao sr. ministro das obras publicas para que esta cidade seja o ponto de partida das seguintes linhas: de Coimbra á Covilhã, via larga, continuação do ramal de Coimbra a Arganil; de Coimbra a Porto de Moz, por Soure ou Miranda do Corvo, via larga.

Estas linhas ficariam, como tivemos occasião de ponderar quando ha tempo nos referimos a este assumpto, com um troço commum, de Coimbra a Miranda do Corvo ou Louzã, á similhança do que succede com as linhas do Minho e Douro, que tem um troço commum, do Porto a Ermezinde.

A commissão pede ainda outra linha, que já foi estudada ha annos; é a linha de via reduzida de Coimbra a Santa Combadão, que se ligaria com o ramal de Vizeu e com a linha projectada de Vizeu a Lamego e Traz os Montes.

Muito estimaremos que a benemerita commissão veja coroados de bom exito os seus perseverantes esforços e consiga que sejam attendidos os seus alvitres e opiniões pelas estações officiaes, a quem compete resolver estes assumptos, pois d'elles adviriam vantagens incalculaveis a dois importantes districtos e designadamente á cidade de Coimbra, ha longos annos esquecida senão desprezada pelos poderes publicos, como é facil de comprovar.

Grupo Typographico Democratico — Este grupo realisou hontem um sarau dramatico no Theatro Affonso Taveira, com o caracter familiar, levando á scena varias comedias, scenas comicas e cançonetas.

Num dos intervallos foi offerecido o diploma de presidente honorario do referido grupo ao sr. João Gomes Moreira, proprietario da Typographia Democratica d'esta cidade.

Eleições camararias — A queda do governo regenerador influiu, como era natural, nas eleições camararias em alguns concelhos do districto. Damos em seguida a nota provavel do resultado d'essas eleições:

Coimbra — Subsiste a colligação. Diz-se que na lista entrarão os seguintes nomes: *progressistas*, dr. Silvio Pelico, Francisco José da Costa, Victor Feitor ou Joaquim Simões da Silva; *regeneradores*, João Antonio da Cunha, Seraphim Gomes Ferreira, Manoel d'Almeida Cabral ou Francisco Vieira de Carvalho. O presidente será o sr. dr. Marnoco e Sousa, lente de direito.

E' provavel que esta lista soffra modificação até domingo. E' tambem natural que tenha grande votação uma lista genuinamente progressista, escolhida e patrocinada por um importante grupo d'este partido.

Soure — Em Soure ha lucta renhida, sendo actualmente as probabilidades a favor dos regeneradores, pelo facto d'um importante proprietario e capitalista da Figueira, ter cedido ao sr. conselheiro Pereira dos Santos a votação de que dispõe na Redinha.

Montemór-o-Velho — O mesmo proprietario cedeu aos progressistas a votação de que dispõe neste concelho, e uma valiosa quantia para auxiliar o vencimento da eleição. Consta, porém, que o sr. conselheiro Pereira dos Santos, grato ao favor recebido no concelho de Soure, não quer prejudicar o alludido proprietario e capitalista, resolvendo d'accordo com os seus amigos abandonar a eleição em Montemór-o-Velho, que deverá ser vencida pelos progressistas ligados com os franquistas.

Penacova — Não ha lucta. Vencem os progressistas.

Poiares — Idem.

Cantanhede — Ha lucta, sendo a probabilidade a favor dos franquistas.

Mira — Não ha lucta. Vencem os progressistas.

Penella — Ha lucta, sendo a probabilidade a favor dos franquistas.

Goes — Parece que não ha lucta, devendo vencer os regeneradores.

Pampilhosa da Serra — Não ha lucta. Vencem os progressistas.

Arganil — A' ultima hora, e depois de conhecido o accordão do Supremo Tribunal Administrativo, relativo á eleição da Misericordia, resolveram abster-se os regeneradores e franquistas, devendo vencer os progressistas.

Condeixa — Não ha lucta. Ha lista mixta, entrando tres franquistas, um regenerador e um progressista.

Taboa — Não ha lucta. Vencem os franquistas.

Miranda do Corvo — Não ha lucta. Vencem os progressistas.

Oliveira do Hospital — Ha lucta renhida. Apesar das probabilidades serem á favor dos franquistas, começaram já a praticar-se as maiores violencias contra os eleitores d'este partido, constando que as eleições hão de ser vencidas pelos regeneradores e progressistas colligados, á Cabralina, succeda o que succeder!

Morte repentina — Hontem á noute falleceu repentinamente nesta cidade, João Joaquim Lopes, antigo ferrador e bastante entendido em assumptos veterinarios.

Juizes e delegados — Pelo ministerio da justiça estão sendo tomadas providencias rigorosas contra os juizes actualmente no quadro, por falta de saude, que andam envolvidos nas luctas eleitoraes — quando alguns d'elles exercem até funcções de juizes substitutos em terras onde se encontram a viver — e contra delegados e conservadores ausentes do seu logar. Falla-se na demissão, por abandono de cargo, de dois delegados e tres conservadores.

A que partido pertencerão?

Desordem — No ultimo domingo á noute, quando se realisava um espectaculo no Theatro Affonso Taveira, houve desordem entre alguns militares e paisanos, havendo, segundo nos dizem, rija tapona, de que resultou a prisão de dois militares e ser a casa mandada evacuar pela auctoridade policial.

Commissario de policia — Parece-nos haver equivoco na noticia publicada pelo nosso prezado collega o *Diario de Noticias*, de que a academia num *enthusiasmo unanime*, se reunira em assembléa, deliberando enviar telegrammas a el-rei e ao sr. ministro do reino, pedindo a conservação do sr. commissario de policia em Coimbra. Não nos consta que houvesse assembléa geral da academia para tal fim, e apenas, como aqui dissemos, e como referiram outros collegas, se reuniu um grupo de estudantes com esse intuito.

Para o comprovar, transcreveremos as seguintes linhas, de parte d'uma noticia publicada pelo nosso estimado collega d'esta cidade, *A Resistencia*:

«A academia este anno *não consegue reunir-se*, tudo se faz em representações de grupos. Um *grupo de estudantes* pediu a el-rei a conservação do commissario de policia.», etc., etc.

Parece positivo que o actual commissario de policia será exonerado, como pediu, continuando porém a exercer o logar durante alguns dias, até se effectuarem as eleições municipaes, isto em harmonia com o que foi resolvido pela direcção do partido progressista local.

Foi tambem deliberado que não seja nomeado antes das eleições o novo commissario de policia, administrador do concelho, etc.

Depois das eleições diz-se que será nomeado commissario de policia o sr. major Lemos, que já exerceu em tempo este cargo, correndo tambem, não sabemos com que fundamento, que o sr. dr. Gaspar de Mattos, futuro administrador do concelho, accumulará este logar com o de commissario de policia.

Embora os administradores dos concelhos de Lisboa, Porto e Coimbra não accumulem as suas funcções com as de commissario de policia, póde isso dar-se conservando por preencher o logar de commissario.

Brevemente se verá como as cousas são resolvidas.

Varias noticias — Um collega de Lisboa, commentando o discurso do sr. governador civil de Coimbra diz: — «Sub-entende-se: para a clientella governamental, chorudos empregos e protecção em barda; para os que d'ella não fazem parte... nem agua. Seguem todos na mesma linha.»

— Por não haver no continente individuo que agradasse aos politicos d'um dos concelhos de Lisboa, para exercer o cargo de administrador, foi mandado vir de Gôa um agronomo para tal fim. D'onde se conclue que é perfeitamente dispensavel em Gôa o serviço d'este agronomo, e que deve ficar por uma *conta calada* a vinda do novo administrador para o reino, em satisfação aos caprichos dos mandões locaes!

— A não haver alteração na lista que damos em outro logar, da nova camara de Coimbra, vê-se que era verdadeira a noticia que demos ha dias, d'um negociante d'esta cidade, e influente eleitoral em Miranda do Corvo, se haver passado para o partido progressista, despeitado por não lhe haver sido satisfeito pelos mandões regeneradores de Coimbra, um favor de comesinha importancia, que os progressistas lhe alcançaram immediatamente.

Inauguração de aula — No passado domingo teve logar, com grande solemnidade, a inauguração da aula de geometria que a Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses installou na sua séde.

Foi á Figueira da Foz, expressamente para assistir a esse acto, o sr. dr. Bernardino Machado.

Registo civil — Ante-hontem foi registado civilmente na administração d'este concelho o nascimento d'uma creança do sexo masculino, filho do sr. dr. João de Barros e D. Rachel T. Queiroz de Barros, residentes ás Arcas d'Agua, freguezia da Sé Nova.

Foram testemunhas d'este acto os srs. dr. José Carlos de Barros, engenheiro-electricista e Henrique Raymundo de Barros, negociante, ambos residentes na Figueira da Foz.

Bachareis de ha 12 annos — Como já noticiámos no numero anterior, reuniu-se no domingo ultimo, nesta cidade, a fim de solemnisar o 12.º anno da sua formatura, alguns bachareis formados pertencentes ao curso theologico juridico de 1891-1892.

Depois de assistirem á missa por alma dos seus condiscipulos fallecidos, photographaram-se em grupo junto ao portico da capella da Universidade, fazendo parte d'esse grupo a pedido dos bachareis, o sr. dr. Callisto, que, como é sabido, está exercendo interinamente o cargo de reitor d'esse estabelecimento scientifico.

Depois de passearem pelos arredores da cidade que lhes eram mais sympathicos, reuniram-se no Hotel Avenida, onde lhes estava preparado o jantar que decorreu no meio de grande enthusiasmo e animação, sendo proferidos calorosos brindes tanto pelos visitantes como pelo referido sr. dr. Callisto, que tambem assistiu ao jantar.

Recitaram duas mimosas poesias os srs. drs. Sanches da Gama e Alberto de Oliveira.

Terminado este acto, durante o qual tocou a philarmonica *Boa União* no coreto que fica fronteiro ao hotel, dirigiram-se para o Theatro-Circo, onde estava trabalhando uma companhia equestre, sendo, á sua chegada, executada pela banda a musica da ballada da recita do seu anno, que elles acompanharam cantando.

Ao avistarem num dos *fauteuils* do theatro o sr. dr. João Jacintho, fizeram-lhe uma estrondosa manifestação de sympathia, que elle agradeceu commovido.

Todos se inscreveram como socios da Associação Academica, a que preside o mesmo sr. dr. Callisto.

Como se vencem eleições — Em Mirandella foram transferidos os empregados dos impostos e chamado a Lisboa o escrivão de fazenda, sendo substituido por outro ha tempos julgado com punição em conselho disciplinar.

Em Aviz ameaça-se com demissão um empregado publico se não votar com o governo.

Em Tarouca foi expulso pelo administrador o secretario da camara.

Em Monção foi assaltada a casa do sr. Joaquim Pereira Santiago, e pretende-se prendel-o e a todos que se julga podem prejudicar o vencimento da eleição municipal.

Em Valença foi mandado apresentar dentro de 48 horas em Ponte de Sôr, o escrivão de fazenda.

Em Oliveira do Hospital foi transferido o chefe da 2.ª secção da conservação no districto de Coimbra, sr. Ignacio Freire Pegado Castello Branco, parente do sr. conselheiro José Lobo, chefe do partido franquista.

Etc. etc. etc.

Syndicancia — Em vista das accusações que têm sido feitas na imprensa ao director da Penitenciaria d'esta cidade, consta que o sr. José Miranda vae solicitar uma syndicancia aos seus actos, caso não tenha sido ainda superiormente ordenada.

Nomeação — Vae ser nomeado governador civil de Leiria o sr. dr. Arthur Leitão, secretario da Penitenciaria de Coimbra.

Afilamentos — E' a letra R que ultimamente foi designada para os afilamentos de pezos e medidas no proximo anno.

Caça — Um grupo de caçadores d'esta cidade foi hontem fazer uma das suas habituaes excursões venatorias, sendo vista e morta a 1.ª gallinhola pelo sr. tenente Duque, nos pinhaes de Antuzede.

Causou admiração apparecer tão cedo esta especie de caça, quando se sabe que ella só por occasião das primeiras geadas é que costuma frequentar o monte.

Para juizo — Foi preso e entregue ao poder judicial um tal José de Jesus, residente na rua Nova, que, apesar da doçura do sobrenome, teve a petulancia de aggredir sua propria mãe que se viu obrigada a gritar por soccorro.

Festividade — No proximo domingo, 6 do corrente, ha de ter logar a festa de S. Sebastião, que se venera na sua capella erecta no logar do mesmo nome pouco além de Santo Antonio dos Olivaes.

Pelas 9 horas da manhã sahirá do Real Collegio Ursulino, a respectiva bandeira, com o costumado acompanhamento, que será recebida na capella pelo parocho da freguezia, celebrando-se em seguida a competente missa que terá acompanhamento d'orgão.

De tarde, sermão e ladainha, depois do que regressará a bandeira ao local da procedencia, sendo acompanhada até Cellas pela philarmonica *Conimbricense*.

Depois haverá fogo d'artificio fabricado pelo habil pyrotechnico sr. Francisco Berardo, etc., etc.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Le Moçambique, por Almada Negreiros. Paris, 1904. — O distincto escriptor sr. Almada Negreiros, acaba de dar á publicidade um livro muito interessante ácerca da nossa colonia de Moçambique.

O sr. Negreiros occupa-se d'ella em todos os seus aspectos, — no aspecto administrativo, economico, da população, clima, etc., — e trata-os de uma maneira conscienciosa e brilhante, revelando grandes conhecimentos scientificos e uma grande vastidão de conhecimentos das nossas colonias ultramarinas.

O sr. Almada Negreiros, cujo talento se tem poderosamente affirmado em diversos trabalhos de valor, no seu ultimo livro *Le Moçambique*, reaffirma-se um escriptor de muitos recursos e a sua obra veio preencher uma grande lacuna que se fazia sentir na nossa litteratura colonial, como veio tambem tornar conhecido no estrangeiro o nosso dominio ultramarino, que ainda hoje é para nós uma bella fonte de riquezas, — a melhor de todas talvez que Portugal possue.

Evolução da arte christã desde os tempos primitivos até á Renascença, por Emygdio de Brito Monteiro. Lisboa, Imp. de Libanio da Silva, 1904. — Este bello trabalho, é a dissertação que o sr. Brito Monteiro, bibliothecario da Escola de Bellas Artes de Lisboa, apresentou ao concurso á 13.ª cadeira da mesma escola.

Carta aberta á direcção do Sport-Club de Coimbra. Coimbra, Typ. de Reis Gomes, 1903. — E' um protesto do sr. Domingos Valle de Freitas, socio fundador da mesma sociedade contra algumas deliberações tomadas pela direcção do *Sport-Club*.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LETRA PERDIDA

31 PERDEU-SE uma no valor de 200$000 réis tendo a quantia repetida por extenso. Acceite por Pedro Cabral Aragão da Victoria e com abono de Antonio Maximo Branco de Mello. Tem a data de 31 de Outubro de 1904. Coimbra. Foi perdida no dia 1 de Novembro de 1904. Faz-se esta publicação para tornar a letra sem effeito.

Pedro Cabral Aragão da Victoria.

TORNO

30 VENDE-SE um torno para tornear com um bom volante de ferro, e alguns grampos de ferro e de madeira, na rua dos Anjos, n.º 32.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara estar pago e satisfeito do fornecimento e apparelho de cantarias que fez ao sr. Abel Simões Mizarella, para as obras da capella do Senhor da Serra.

Coimbra, 2 de Novembro de 1904.

Antonio Telles.

CRIADA GOVERNANTE

28 PRECISA-SE para casa, perto da cidade, devendo ter 35 a 40 annos de idade.

Exige-se fiador. Para mais informações, rua da Moeda, 50.

Ensino pratico de linguas

Collegio Mondego

Leuschner — *Conversação allemã.*
Lepierre — *Conversação franceza.*
Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 160 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

PHAETON

24 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.
Terreiro da Erva, Coimbra.

ARMAZEM DE AZEITE

23 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ARRENDA-SE

19 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.
Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

PROFESSORES DE FRANCEZ

18 LOUIS FONTAINE e sua esposa M.me Fontaine, ensinam francez theorica e praticamente a creanças.
Louis Fontaine tambem afina e concerta pianos.
Rua Fernandes Thomaz, 9, 2.º

MARÇANO

17 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia. Prefere-se que tenha 15 annos ou mais.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

15 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.
Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

11 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 21 de Novembro de 1904, pelas 12 horas do dia e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de calçado para as praças do regimento pelo prazo de um anno, que começa no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro de 1905.
As condições para a arrematação estão patentes desde já na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.
Quartel em Vizeu, 28 de Outubro de 1904.

O secretario,
João Ignacio Guerreiro,
Alferes d'infanteria 14.

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO
Rua da Sophia, 46 1.º

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CASA

8 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.
Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

ADVOGADOS

Macario da Silva* e *José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

COMMENSAES

6 NA Couraça de Lisboa, 115, recebem-se de cama e mesa.

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.
Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.
Rua dos Sapateiros, n.º 30.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:941 — SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

QUEDA E ACCESSO

Já lá vae longe, a sumir-se quasi da memoria, o reinado do sr. Hintze Ribeiro.

Agarrado largos annos ao poder, febrilmente, ferozmente, o sr. Hintze fraquejou alfim, e cahiu para não mais se levantar.

A politica reza-lhe o *de profundis*, mas a patria sente-se algum tanto alliviada.

E' que durante o seu reinado, a patria não viveu, teve um pesadello.

Parecia rebrilhar eterna a luz da sua estrella.

Parecia que os destinos do paiz ficariam para sempre entregues nas mãos do sr. Hintze, o empreiteiro encartado de todas as desgraças portuguezas.

Num momento, porém, todo o scenario muda, e não lhe valem os meios mais artificiaes da vida politica.

Estava prefixado o *terminus* da sua viajata ingloria pelos conselhos da corôa.

Não havia que resistir, e liquidou.

Liquidou moral e politicamente.

Começará agora a debandada do seu partido.

E os seus mais intimos, aquelles que ainda hontem lhe imploravam um sorriso, lhe mendigavam um aperto de mão, ámanhã voltar-lhe-hão desprezadoramente as costas.

Será o final da comedia, e está já a erguer-se o panno para a representação do ultimo acto.

*

A vida dos partidos apresenta-nos de quando em quando uma phase curiosa — de expectativa.

Um governo cae, outro se levanta, e a opinião espera, e o publico anceia.

E' que na opposição os governos são sempre honestos e ha por momentos a illusão da continuação da sua honestidade. E porque na opposição os governos são sempre honestos era até de desejar a mudança do nosso systema constitucional no direito da governação publica.

Devia governar sempre o partido da opposição.

Só assim se conseguiria qualquer resultado util e efficaz.

*

O povo portuguez tem agora os seus olhos postos no governo progressista.

E a parte séria do paiz tem talvez esperanças nos seus processos de conducta.

Todavia os progressistas, que têm aliás tradições honradas, nos ultimos annos afastaram-se sensivelmente do programma que apregoaram.

E a sua mancebia politica com o extincto governo, não é por certo garantia solida da sua vida futura.

Entretanto os honestos que vão esperando, emquanto os famintos de empregos se acotovelam ás portas dos ministerios.

ARBORICULTURA

A necessidade de desenvolver a arboricultura cada vez se faz mais sentir.

O augmento verdadeiramente prodigioso que tem tido nos ultimos sessenta annos as construcções tanto publicas como particulares; e em especial os caminhos de ferro e os telegraphos electricos; têm dado consumo a um extraordinario numero de arvores.

Todos os dias se derrubam numerosos pinheiros, que levaram muitos annos a chegar ao grande desenvolvimento necessario para o fim a que se destinam; e não são proporcionalmente substituidos por outros, que no futuro venham preencher o vacuo que deixam os que agora são cortados.

D'ahi resulta o preço elevado a que têm subido todas as madeiras de construcção, e a lenha para combustivel.

Já em 1855 a Sociedade Agricola do districto de Leiria fazia notar, quanto tem sido rapido o augmento do preço das madeiras: — « Tem sido tão grande a procura nestes ultimos annos, que, apesar da grande abundancia de madeiras (no districto de Leiria ha unicamente esta abundancia), o preço d'estas e da lenha em especial tem *quadruplicado e mais ainda.* O pinheiro, que em 1846 se vendia por 300 réis, não se alcança hoje facilmente por 1$200. »

Desde certa época têm os governos dado alguma attenção a este importante ramo da agricultura; mas ainda assim está muito longe do que era indispensavel.

Pela sua parte os cidadãos tambem alguma cousa têm feito. Comtudo, proprietarios ha que se deixam vencer pela inercia, em razão do egoismo de não quererem esperar o tempo necessario para obter o interesse nas plantações das nossas arvores.

Quem assim procede devia lembrar-se, que nem todas as arvores são tão demoradas no crescimento, que os individuos que as plantam, não possam em sua vida alcançar d'ellas proveito; e que egualmente se deveriam lembrar, que se os seus antepassados assim pensassem, não veriamos hoje por todo esse reino tantas e tão productivas oliveiras, tantos sobreiros, castanheiros, pinheiros e mais arvores indispensaveis e que fazem a riqueza da nação.

Já em 1813 dizia José Bonifacio de Andrade e Silva, na sua *Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal:* — « Sem mattas, a humidade necessaria para a vida das outras plantas e dos animaes vai faltando entre nós; o torrão se faz árido e nú. Tojo, estevas, urzes, e carquejas apenas vestem alguns cumes e assomadas, algumas gandras e chans. Diminuidos os orvalhos e chuveiros, diminuem os cabedaes, certos e perennes, dos rios e das fontes; e só borrascas arrasam os valles e costas, inundam e subterram as searas. »

A este proposito dizia ha annos um jornal da ilha da Madeira: — « Quereis agua de rega para fertilisardes vossos campos, para cultivardes terrenos áridos, até hoje incultos? Quereis conservar e augmentar as fontes que existem, e fazer apparecer outras novas? Quereis chuvas mais frequentes, mais egualmente distribuidas? Quereis defender dos estragos do vento e dos nevoeiros as vossas vinhas, searas, hortas e pomares? Quereis melhorar o clima? Quereis mais egualdade nas estações? — *Conservae como objectos sagrados os arvoredos que existem; plantae, semeae, creae novos arvoredos!* »

E' para isso que devem concorrer governos, juntas geraes, camaras municipaes, e cidadãos em particular. A todos e cada um na esphera da sua acção e individualidade, cumpre contribuir para um objecto de maxima utilidade.

Não se deve esperar tudo só dos governos. Estes têm rigorosas obrigações a satisfazer; mas os municipios e os cidadãos tambem podem e devem auxiliar a administração central. Do conjuncto d'esses elementos é que póde resultar o vermos cobertos os baldios, as cumeadas e as dunas de arvores, uteis debaixo de numerosos aspectos.

AINDA O TESTAMENTO

Informa uma grande parte da imprensa periodica que o actual governo deliberou não só annullar todo o testamento do seu antecessor, como ainda annullar tambem todos os despachos de empregos publicos cuja verba não esteja prevista no orçamento geral do estado.

Se o governo se abalançar a proceder como essa imprensa noticia, só é digno de elogio, mas nós tendo visto succeder desillusões sobre desillusões, tendo visto tanta vez apregoar medidas de caracter benefico para a moralidade governativa e para os cofres da nação, sem que todavia cheguem a ser postas em pratica, resolvemos adoptar, para nosso uso, sob o ponto de vista em questão, a doutrina de S. Thomé — ver para crer.

E a final o governo se procedesse como as gazetas dizem não faria mais do que cumprir um dever — o de ser coherente com as ideias que manifestou quando estava na opposição. Mas o cumprimento d'esse dever, se por acaso fôr levado a effeito, trar-lhe-ha enormes dissabores e difficuldades, principiando por ter de arrostar com o máu grado do seu antecessor, o sr. Hintze Ribeiro, e quiçá com a falta de protecção d'este estadista, a quem ainda o unem as relações mais amantetisadas possiveis, o que de fórma alguma convém ás duas partes interessadas.

Teria depois contra si essa enorme legião de cevadocratas, que, em lhe retirando a têta que sugam constantemente, fariam um chinfrim descommunal por esse paiz fóra, onde se acham disseminados, fazendo revoltar os chefes das facções locaes, que em tempo algum tornariam a prestar o seu auxilio a qualquer dos partidos rotativos, pois que alguns dos despachos illegaes feitos pelo governo cahido foram tambem para servir e satisfazer exigencias do governo que se encontra no poder.

Só por este ultimo facto se demonstra que o governo existente ha de ter difficuldades em annullar os despachos do seu antecessor, visto haver sido d'algum modo connivente na pratica d'essas illegalidades, que não só assoberbaram extraordinariamente o thesouro publico, como offenderam de um modo grave o brio nacional.

E' na theoria que acabamos de explanar que fundamentamos a nossa opinião pouco credula na resolução que a imprensa declara estar tomada pelo governo.

Póde talvez annullar meia duzia de despachos de individuos que ainda não estejam investidos na posse do cargo para que foram nomeados, mas não extingue essa praga de inspectores dos impostos e essa malta de commissarios regios, que nada mais fazem do que assignar os recibos dos pingues ordenados e ajudas de custo com que o depenado cofre da nação os mimoseia.

Póde sim extinguir-lhes os nomes, mas não lhes extingue os fabulosos proventos, porque naturalmente os manda ficar addidos ás differentes repartições do estado.

E' o que sempre tem succedido, é o que agora succederá, se porventura o governo mecher, como se diz, no que está feito.

Fazemos votos para que se não confirme a nossa opinião.

Como se faz um romance

(Continuação)

Depois de termos tratado do melhor methodo de fazer retratos á penna, vamos indicar as regras geraes da composição, que não serão por certo menos uteis e proveitosas para os que se não dedignarem de seguil-as.

CAPITULO II

Quando se começa um romance o seu titulo é uma das cousas a que principalmente deve attender-se.

E' preciso que elle, tanto quanto fôr possivel, excite a attenção e facilite a venda da obra, objecto essencial para o escriptor.

Neste ponto ha auctores antigos, que podem servir de modelo aos modernos; entre elles conheço um que teve a felicidade de achar um titulo admiravel, que me enthusiasma sempre que o leio; o titulo é o seguinte:

« Mar tempestuoso onde navega, sob o titulo de romance, o baixel da temeridade impellido pelos ventos enfurecidos, e temendo os perigosos escôlhos da censura. Aquelle que atravessa este oceano das tormentas é D. João de la Vega. »

Na época do imperio usava-se geralmente em França dar por titulo aos romances o nome de heroina. E o mundo litterario viu-se inundado das Claras, Adelas, Atalas, Joannas, Emelinas e Margaridas.

Este genero esteve em voga por algum tempo, mas esgotou-se o calendario, e o systema acabou no dia em que se publicou — *As onze mil virgens.*

Depois d'isto appareceram as memorias de todas as pessoas de alta e baixa condição. Houve memorias de uma mulher do grande mundo, d'um lacaio, de um general, de um canteiro, e até as memorias de pessoas que nunca existiram.

Este genero terminou por uma obra, que é o *nec plus ultra:* — *As memorias d'além do tumulo.*

Hoje o favorito é o systema numerico. Citam-se os *Vinte annos depois,* — *Trinta, quarenta annos depois,* e em pouco tempo se dirá *cincoenta, sessenta* annos depois.

Ha os *Sete peccados mortaes* — *Os quatro filhos d'Aymon* — a *Historia dos treze* — *Os quarenta e cinco.*

Na escolha dos titulos interessantes tem a primazia o visconde de Arlincourt, que além do — *Rei fabricante de cerveja,* intitulou uma de suas obras, *Os magarefes ou a usurpação e a peste.* Este titulo póde pôr-se a par do *Caçador dos phantasmas e a sua familia,* — *O chefe dos penitentes negros,* — e os *Castellos e fortalezas do norte, ou as vozes mysteriosas.*

Depois do titulo, que não é preciso, que se refira directamente ao assumpto, vem o prefacio.

Um meu amigo dizia, que não conhecia coisa mais estupida, que um prefacio; mas para um leitor philosopho nada é mais divertido.

Ha prefacios orgulhosos, humildes, pedantescos, em prosa e verso. O prefacio de um principiante annuncia infallivelmente, que a sua obra é semsaborona: e quem o

obrigou a publical-a? Em certos prefacios pelo contrario o auctor executa numerosas variações sobre este thema mal sabido: *Exegi monumentum aere perennius*. E de facto este prefacio realisa-se, porque a edição inteira vai servir para embrulhos nos armazens da pimenta, que é o melhor preservativo contra a traça.

Alguns auctores encetam uma polemica, e defendem se antes de serem accommettidos, o que é um fatal prejuizo para obra que se segue a este previo arrasoado.

Vejamos agora o modo de começar um romance.

Alguns vão logo ao amago da questão: assim dizem elles:

« Tu me amas Theresa!

« Eduardo tende piedade, etc. »

O maior numero porém dos romancistas, começa pela descripção d'um caminho, onde seguem viagem dois cavalheiros: o auctor os valga na garupa do cavallo de um d'elles, escuta a sua conversação, e segue os em suas viagens, que se tornam o assumpto da obra.

Alguns principiam o romance por uma tempestade, o que promette de ordinario uma acção tormentosa: outros põem em scena uma aurora boreal, ou o estreito de Bering.

As horas para descrever as localidades são o despontar d'aurora, o meio dia, o crepusculo, e a meia noite. As horas intermedias são as unicas em que se vive na vida real; no romance foram ellas abolidas.

Os mezes são: Janeiro para os romances frios, em que tem logar as escadas, as montanhas de neve, as surprezas sobre os lagos gelados; Agosto para as novellas cheias de seducções ardentes, ou d'amores incestuosos; Outubro para as descripções febris, em que apparecem os gotosos, os doentes, velhos e tysicos que vão aos jardins no decahir da folha das arvores, contemplar a sorte que os espera.

Se o romance faz apparecer em scena uma heroina apaixonada, que espera o seu noivo ha sete primaveras e sete invernos é lhe prohibido tomar alimento, o mais que se lhe póde permittir é uma pastilha, uma hostia dôce e um copo d'agua crystallina.

Os verdadeiros amantes devem ser pallidos e magros, porque está provado que um homem gordo e vermelhusco é incapaz de sentimentos ternos.

Se se representa um rico avarento é muito conveniente conceder-lhe uma filha para collocal-o naquella situação eminentemente dramatica, que se formula por estas palavras *a bolsa ou a filha*; e já se sabe que o avarento guarda a bolsa e larga a filha.

As scenas tragicas devem ter logar á meia noite em ponto. Se possivel fôr o acto deve estar consummado antes de soar a ultima das doze badaladas.

Em todo o romance é bom introduzir um traidor d'alta estatura, secco, magro, e até um pouco vesgo; um homem vesgo é por assim dizer um traidor nato.

Emfim a organisação de uma sociedade secreta é um dos melhores recursos para animar a acção. Porém como os carbonarios, os jesuitas, e até os anjos maus ou menos exterminadores estão já gastos e safados, decido-me a propôr como proprios para produzir o melhor effeito uma nova e diabolica sociedade secreta, que se intitulará — *Os extirpadores de callos*.

Estabelecidos assim os aphorismos da sciencia, vamos dar uma idéa dos differentes generos e diversos estylos que são admiraveis no romance.

(Continúa).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grande 760 — Dito novo tremez 680 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 580 — Dito branco grado 600 — Dito rajado 490 — Dito frade 390 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico grado 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$600, 1$620 e 1$650 réis, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 4. Libras 860 — Ouro portuguez grande 18 por cento, meudo 16. Francos 590.

Porto, dia 4. Libras 850 — Ouro portuguez grande 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 610.

Coimbra, dia 5. Libras 850 — Ouro portuguez, grande 18 por cento, meudo 16 por cento.

Administrador do concelho — Por alvará do sr. governador civil d'este districto acaba de ser nomeado administrador interino do concelho de Coimbra o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, notario e advogado nos auditorios d'esta comarca, o qual hoje mesmo tomou posse.

Sport-Club — A fim de assistirem ás corridas velocipedicas que amanhã hão de realisar-se em Lisboa, partiram para a capital os socios do *Sport Club*, srs. Fausto Tavares d'Almeida, Antonio Couto Junior e Joaquim Moreira Portugal.

Pedido deferido — Foi deferido o pedido feito por todos os professores do lyceu de Coimbra, ao sr. ministro do reino, relativo á conservação do sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, illustrado professor da faculdade de medicina, no logar de reitor do lyceu d'esta cidade, que tão distinctamente tem exercido.

Policia de Lisboa — De passagem para Oliveira do Hospital, onde vai policiar o acto da eleição camararia, que alli ha de ter logar ámanhã, esteve hontem nesta cidade uma força de 27 guardas, 2 cabos e um chefe da policia de Lisboa.

Sentido do tacto — Este sentido pode pelo exercicio e pelo habito aperfeiçoar-se a um ponto extraordinario.

Os cegos aprendem a lêr apalpando com a polpa dos dedos as letras em relevo. Landerson, cego de nascimento, foi professor de mathematica na Universidade de Cambridge, e adquiriu tal perfeição no orgão do tacto, que sabia distinguir medalhas falsas das verdadeiras.

Jean Gonnelli era cego, e esculptor habil, modelando com exactidão em barro, estatuas, que estudava minuciosamente por meio dos dedos. Tem havido muitos cegos, que executam com perfeição obras de marcenaria. Em Coimbra vive um artista cego, que exerce o mister de estofador com rara perfeição.

Bilhetes postaes illustrados — Recebemos uma collecção muito perfeita de bilhetes postaes illustrados, contendo 10 vistas dos principaes pontos da villa de Alemquer, editada pelos srs. F. Campeão & Saraiva.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Apedrejamento de comboio — Na quinta feira á noute foi apedrejado entre as estações de Estarreja e Aveiro o comboio rapido que seguia do Porto para Lisboa. Uma das pedras partiu um vidro do wagon restaurante, avaliado em 14$000 réis.

Foram prevenidas as auctoridades dos dois concelhos referidos, para procederem ás indispensaveis averiguações.

Museu do Instituto — O *Museu de antiguidades do Instituto* foi visitado no mez de Outubro findo por 192 pessoas.

Importação de chá — O chá de diversas qualidades importado durante o 1.º semestre do corrente anno foi de 160 toneladas, no valor de 158:000$000 réis, isto é menos 4 toneladas, na importancia de 5:266$000 réis do que foi importado em egual periodo de tempo do anno anterior.

Escola de cegos — Consta-nos que brevemente será fundada em Coimbra uma escola para cegos e será sustentada a expensas da academia que se quotisará com a importancia de 40 réis mensaes por cada estudante que quizer associar-se a obra tão meritoria.

O professor será o cego sr. Manoel dos Santos Marques, do Fundão, que ultimamente esteve nesta cidade fazendo a propaganda de um seu livro de versos e que hontem retirou para diversos pontos da Beira Alta, no desempenho da mesma missão.

São pois dignos de maior louvor os academicos que levarem á pratica um acto de tanto altruismo.

Rectificação — No ultimo numero do nosso jornal, na noticia — *Eleições municipaes*, — sahiu um erro que nos apressamos a rectificar. A votação que um importante proprietario da Figueira cedeu ao sr. conselheiro Pereira dos Santos, é na *Vinha da Rainha*, do concelho de Soure, e não *Redinha*, que pertence a Pombal.

Caso unico — E' vulgar mandar-se tropa ou força policial, para qualquer assembleia com o fim de manter a ordem durante o acto eleitoral, quando ha lucta entre partidos oppostos; agora mandar policia para evitar conflictos entre membros do mesmo partido, é a primeira vez que vemos.

Na Carapinheira e Meãs, ha dois influentes progressistas, que estão empregando todos os meios para ver qual d'elles apresenta maior votação, e como para o conseguir se esforcem por tirar um ao outro os eleitores com que contam, deu se ordem para marchar para o concelho de Montemór-o Velho e para a respectiva assembleia, uma força policial, com o fim de evitar que haja desordem entre duas companhias do mesmo regimento, ou o que é o mesmo, entre eleitores do mesmo partido!!

Professores do Lyceu — Foram nomeados professores interinos do lyceu d'esta cidade, os srs. drs. João de Barros e Alberto da Costa Cabral.

Fallecimentos — Depois de uma pertinaz doença falleceu o antigo e considerado negociante, proprietario e capitalista, residente nesta cidade, sr. José Tavares da Costa.

—Falleceu egualmente o sr. Jorge Loureiro, alumno do 1.º anno juridico, e filho do nosso respeitavel amigo sr. commendador Ricardo Loureiro, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade.

A's familias enlutadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Varias noticias — Foram licenciados até nova ordem, todos os empregados nomeados pelo sr. Paçô Vieira desde 1 de Setembro até á sua sahida do ministerio. E' o primeiro passo para a annullação de todos os despachos feitos pelo ministerio regenerador, por occasião da sua queda.

— No caso de ser extincta a inspecção geral dos impostos, como se diz, os serviços do real de agua regressam á administração geral das alfandegas e os do sello á direcção geral das contribuições directas; o pessoal do corpo de fiscalisação dos impostos será encorporado na guarda fiscal; e os serviços da avaliação de predios urbanos serão encorporados na direcção geral das contribuições directas.

—Sendo ministro da guerra o sr. Pimentel Pinto, gastou este senhor no ultimo anno, além da dotação ordinaria do seu ministerio, a quantia de quatro mil quatrocentos e quarenta e oito contos, na reforma de armamento, no luxo do tractor automovel e em outros legumes e bugigangas varias!!

— Um official da administração militar que foi reformado em Junho do corrente anno, *por incapacidade moral*, reforma que obedeceu ás mais graves accusações, feitas pelo commandante do corpo onde este official servia, foi nomeado pelo governo do sr. Hintze, professor do lyceu de Santarem, e já tomou posse do seu logar!!

Estabelecimentos de barbeiro — A principiar no proximo dia 13 do corrente serão encerrados os estabelecimentos de barbeiro, d'esta cidade, ás 3 horas da tarde, em todos os domingos, concessão que por ser geral em nada affecta os interesses dos proprietarios d'esses estabelecimentos.

Eis o aviso que os officiaes de barbeiro acabam de distribuir com a annuencia dos proprietarios de barbearias:

« A commissão iniciadora do encerramento das barbearias aos domingos, participa aos ex.mos freguezes que foi resolvido de commum accordo com os dignos proprietarios dos referidos estabelecimentos, a encerrarem-se todos os domingos, ás 3 horas da tarde, a principiar no dia 13 do corrente.

Coimbra, 3 de Novembro de 1904.»

Reunião — Tendo de haver ámanhã em Lisboa uma reunião magna do partido republicano, partiram para a capital os srs. drs. Bernardino Machado e Teixeira de Carvalho, a fim de assistirem a esse acto.

44 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

O rei d'Aragão, ancioso por um pretexto qualquer para punir a rainha *depois de empolgar os estados d'ella*, deu ou fingiu dar credito á dita revelação. Perante os nobres da côrte accusou-a do intentado assassinio, para justificar a separação que resolvera.

Segundo o costume d'aquelles tempos recorreu a rainha á *prova do combate*, escolhendo um cavalleiro que manifesse na estacada a sua innocencia; mas o rei negou-se a acceitar o chamado então *juizo de Deus* e fez-se julgador da propria causa.

A rainha foi expulsa d'Astorga, seguida de poucos cavalleiros que não quizeram abandonal-a.

A violencia do rei produziu geral descontentamento.

Os proprios aragonezes que guarneciam as torres de Leão abriram as portas do castello á desditosa rainha. Os populares, que até alli se haviam mostrado mais favoraveis ao rei d'Aragão do que a D. Urraca, uniram-se a ella. Os concelhos de Burgos, de Najera, de Carrion, de Leão e de Sahagun, reunidos nesta ultima villa — ou porque se não houvesse dissolvido ainda a passada assembléa ou porque de novo se reunisse, mostraram-se tão resolutos contra o feroz aragonez, que este sahiu a occultas de Sahagun, *como fugitivo*, e recolheu aos seus estados. Então os nobres e burguezes reconheceram por toda a parte — nas villas e castellos — a auctoridade da rainha.

•

D. Theresa ficou residindo em Astorga, quando a irmã foi expulsa. Alli pactuou alliança com o rei d'Aragão, mas os acontecimentos de Sahagun tolheram a dita alliança e tornaram muito critica a situação da infanta. Os seus dominios eram demasiado pequenos para nelles achar recursos contra a irmã, no momento senhora de Leão e Castella e offendida mortalmente por ella.

A infanta, porém, sendo *lindissima* (1) e ánimo forte e sagaz — não succumbiu e durante os quatorze annos que sobreviveu ao marido não só poude conservar e até ampliar os seus estados, mas muito contribuiu para a decadencia d'elles.

A' politica de D. Theresa se deve em grande parte a *nossa autonomia*, como os leitores vão ver.

•

A infanta achava se viuva, e de tres filhos que lhe deixára o conde um só era varão — *Affonso Henriques* — de dois a tres annos de edade?!...

O rei d'Aragão com quem ella se ligára em Astorga era um poderoso alliado; mas, repellido de Leão pela assembléa de Sahagun e perdido o alcassar de Burgos (então capital da Castella) com muitos outros logares fortes, pediu tregoas, que D. Urraca acceitou.

Vendo-se livre da guerra, podia muito facilmente a rainha vingar-se da irmã; tudo porém esqueceu ou *fingiu esquecer*, porque ao tempo a Galliza era um vulcão! Estava ainda em armas por Affonso Raymundes, filho do primeiro consorcio da rainha e quem tudo mandava na Galliza — provincia então quasi independente — era o *manhoso e poderoso bispo de Compostella* — D. Diogo Gelmires, *parcial da infanta*. Qualquer procedimento, pois, da rainha contra ella podia trazer lhe *graves consequencias?!*... Todavia este estado apparentemente e forçadamente pacifico deixava ainda incerto o futuro de Portugal.

•

D. Theresa que durante a vida do marido usára apenas o titulo de *condessa* e de *infanta*, começou agora a usar promiscuamente nos seus diplomas o titulo de *infanta*, de *rainha* e de ambos juntos, prevalecendo finalmente o de *rainha*. Os proprios subditos assim a tratavam, como dissemos supra, — já em vida do conde — e assim a tratou depois *até o proprio papa!*...

A vastidão relativa dos seus estados e a importancia d'estes augmentavam, enfranquecendo na mesma proporção a dilacerada monarchia *leoneza-castelhana*.

A infanta ia recebendo o titulo de *rainha* — e poucos annos depois o seu condado ia recebendo dos proprios vassallos o titulo de *reino*.

Ao passo que a guerra civil devorava, dividia e enfranquecia Leão e Castella, — Portugal (honra lhe seja!) conservou sempre *um notavel e muito louvavel aspecto d'unidade*, o que lhe dava muita força!...

•

As tregoas propostas pelo aragonez e acceitas pela rainha, suspenderam as hostilidades. Entretanto Affonso I marchou para o Aragão a fazer guerra aos mussulmanos — e D. Urraca marchou para a Galliza ao tempo (1115) sublevada contra a rainha pelo *manhoso e poderoso bispo de Compostella* — D. Diogo Gelmires. Tentou ella prendel-o, *mas não poude*, e por intervenção dos fidalgos gallegos a discordia serenou apparentemente.

Gelmires era homem de intoleravel vaidade e não menor cobiça — e *para satisfazer estas duas paixões nenhuns meios julgava vedados*, como diz Herculano, pag. 247.

Dada a sua apparente reconciliação com D. Urraca não cessou de promover secretamente as perturbações civis.

Pedro Froylaz, conde de *Trava*, era na apparencia o chefe d'um partido que pretendia despojar a rainha do governo — ou pelo menos separar da corôa a Galliza e os districtos de Salamanca e Zamora, para constituir um governo independente para o seu pupillo — Affonso Raymundes.

Havia estreita amizade entre Gelmires e o conde de Trava — e as suspeitas de connivencia do poderoso bispo com os partidarios do infante, determinaram a rainha a marchar *novamente* para a Galliza com o intuito de *prender o manhoso prelado*, mas este *novamente* lhe baldou o intento, *resistindo com mão armada?!*...

•

Cedeu a rainha e, apparentemente reconciliada, voltou para Castella; mas, passado pouco tempo, de novo marchou para a Galliza e de novo tentou prender o bispo compostellano. Tirou elle então a mascara e tomou abertamente o partido do infante.

Pedro Froylaz dirigiu-se então com o seu pupillo para *Compostella*. A rainha immediatamente retrocedeu para a Galliza e, unindo-se lhe muitos descontentes da nova revolução, marchou novamente para Compostella e os parciaes d'ella abriram-lhe as portas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *De geito angelico* — diz Herculano, pag. 234.

Eleição da camara — Eis a lista da futura camara municipal de Coimbra, combinada entre os chefes ou dirigentes dos partidos regenerador e progressista d'esta cidade:

Effectivos

Dr. José Teixeira Marnoco e Sousa, professor da Universidade; — Bacharel Silvio Pelico Lopes Ferreira, professor do lyceu; — Bacharel Joaquim Pereira Gil de Mattos, empregado publico; — Miguel José da Costa Braga, negociante; — Victor da Silva Feitor, pharmaceutico; — Bacharel José Falcão Ribeiro, professor da Escóla Normal; — João Antonio da Cunha, proprietario e industrial; — Seraphim Gomes Ferreira, proprietario; — Albano Pereira Dias Ferreira, proprietario.

Substitutos

Antonio Castanheira de Frias, empregado publico; — José Francisco, colchoeiro; — Antonio Dias Themido, negociante; — Bento Malva Ferreira do Valle, proprietario; — Antonio Augusto Marques Donato, empregado publico; — Antonio José Vieira, proprietario; — José d'Oliveira Serrano, proprietario; — Julio da Cunha Pinto, negociante.

O sr. dr. Marnoco entra na lista sem côr politica, os quatro immediatos são escolhidos pelo partido progressista, e os restantes pelo partido regenerador.

Estando o partido regenerador local dividido em dois grupos, um de que fazem parte os srs. dr. Luiz Pereira da Costa e José Miranda, e outro a que pertencem os srs. conde do Ameal e dr. José Cid, tem sido muito reparado que não entre na lista um unico regenerador do grupo do sr. dr. José Cid, quando naturalmente foi este cavalheiro, como governador civil, que entabolou ou acceitou as negociações para a formação d'uma lista de que fazem parte regeneradores e progressistas.

E' tambem de estranhar que os individuos que organisaram a lista camararia o fizessem tão levianamente, que não attendessem ao que dispõe o artigo 15.º do capitulo 1.º, titulo 2.º do Codigo Administrativo.

Diz esse artigo:

«§ 1.º — Não pódem ser vogaes dos corpos administrativos, os individuos que ao tempo da eleição estiverem comprehendidos em alguma das seguintes cathegorias:

. . . .

«10.º — Os funccionarios agentes policiaes.

. . . .

«15.º — Os directores das obras publicas e empregados da sua dependencia.»

Ora o sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos é conductor de 3.ª classe da direcção das obras publicas de Coimbra, e o sr. Antonio Augusto Marques Donato é guarda mór da Universidade, e como tal commandante da guarda real dos archeiros da Universidade, accumulando ainda as funcções de *chefe da policia academica*; portanto nenhum d'estes individuos póde ser eleito vereador, quer effectivo quer substituto, da camara municipal, em harmonia com as disposições do codigo administrativo em vigor.

Diz-se que apparecerá tambem uma lista organisada por progressistas dissidentes, tendo por fim unicamente protestar contra a colligação feita entre os dois partidos rotativos, para a eleição camararia.

O partido republicano resolveu abster-se na presente eleição, sendo possivel que entre em lucta nas eleições parochiaes. Consta nos, porém, que um grupo de republicanos, apenas como protesto, resolveu ir á urna votando na seguinte lista:

Effectivos

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral — Dr. Francisco Fernandes Costa — Albino Caetano da Silva — Antonio Augusto Gonçalves — Manoel Augusto Rodrigues da Silva — João Machado — Francisco Villaça da Fonseca — Francisco Alves Madeira Junior — Manoel José Telles.

Substitutos

Dr. Angelo da Fonseca — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho — Manoel Antonio da Costa — Cassiano Augusto Martins Ribeiro — Manoel Fernandes Costa — Ricardo Pereira da Silva — Frederico Pereira da Graça — Guilherme Barbosa — Candido Augusto Nazareth.

Mez de Novembro — Corresponde este mez o signo de Sagittario, o frécheiro, que se figura por um centauro disparando uma frecha, denotando assim o tempo da caça. Representa se tambem por meio de uma figura vestida de roupas côr de folhas seccas, coroada com um ramo de oliveira, encostando se ao signo proprio, e deixando cair de uma cornucopia diversos fructos e raizes, ultimos presentes que a terra nos dá. A corôa de ramo de oliveira annuncia que é o tempo em que as azeitonas amadurecem.

Era este mez o 9.º do anno de Romulo. Estava debaixo da protecção de Diana, e celebravam se nelle as festas de Neptuno, o festeiro de Jupiter, os jogos plebeus, as festas dos deuses do inverno e os sacrificios expiatorios aos manes dos Gallos e dos Gregos, que haviam sido enterrados vivos em Roma.

Os proverbios agricolas mais conhecidos na nossa lingua, relativos a este mez, são os seguintes:

Dos Santos ao Natal, inverno natural, ou bem chover, ou bem nevar — Em dia de S. Martinho, faz magusto e prova o vinho. — Em dia de S. Martinho, na adega prova o teu vinho — Em dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho — Cada porco tem o seu S. Martinho — Pelos Santos, a neve nos campos — Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro — Quem não planta a horta pelos Santos, inveja a dos visinhos e espreita a pelos cantos — Guarda que comer e não que fazer — A mulher e a ovelha, com o sol á cortelha — Tres cousas destroem o homem, muito fallar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer — Queres pasmar teu visinho? Lavra, sacha, monda o campo e esterca o no S. Martinho.

Estampilhas do imposto de sêllo — Foi publicado no *Diario do Governo* de hontem a portaria mandando cessar no dia 31 de Dezembro de 1904 a venda, circulação e validade das estampilhas usadas no corrente anno, para a cobrança do *imposto do sêllo* e da *contribuição industrial*, devendo começar a usar-se no dia 1 de Janeiro de 1905 as do typo novamente adoptado.

A troca das estampilhas mandadas retirar da circulação effectuar-se-ha nas recebedorias da receita eventual, dos bairros e dos differentes concelhos, até 31 de Janeiro de 1905.

Os restantes valores sellados, usados em 1904, continuam a servir no anno de 1905, uma vez que não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo respectivo regulamento.

Hydrophobia — Ante hontem um cão raivoso mordeu diversos animaes da mesma especie nesta cidade, assim como uma rapariga de Fóra de Portas, Izabel dos Santos, filha de Augusto Catharino, que já partiu para Lisboa, a fim de receber o respectivo tratamento, indo tambem para o Instituto Bacteriologico a cabeça do animal que foi morto a tiro pela policia.

Nomeações — Vae ser nomeado governador civil substituto d'este districto o nosso estimado patricio e considerado clinico, sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia.

— Já estão nomeados os regedores das 4 freguezias da cidade. São elles: da Sé Nova, sr. Francisco Antonio d'Almeida; Sé Velha, sr. José Pinto de Mattos; Santa Cruz, sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado; e de S. Bartholomeu, sr. José de Sousa Feteira.

A todos foi dada hoje a respectiva posse.

—Foram nomeados administradores do concelho de Taboa o sr. capitão Filippe da Costa e Cunha, da Figueira da Foz o sr. dr. Sebastião Marques de Almeida, de Goes, o sr. dr. Antonio Correia de Aguiar, e de Soure, o sr. dr. Francisco Augusto de Mesquita.

— O sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira que exercia o logar de administrador interino do concelho de Arganil, no consulado regenerador, parece que continuará a exercer esse logar durante a actual situação progressista.

Pela Universidade — A faculdade de theologia tendo recebido convite para se fazer representar nas sessões litterarias que nos dias 11, 12 e 13 d'este mez, se hão de realisar na Associação Catholica do Porto, a fim de commemorar o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, parece que delegará numa commissão composta dos srs. drs. Vasconcellos, Francisco Martins e Oliveira Guimarães, o encargo de assistir a esse acto.

— Fizeram hontem exame de grego, ficando approvados, os quintanistas de theologia, srs. Gaspar Correia Cerveira e José Cerqueira Moreirinha.

Graça regia — Foi agraciado com as honras de capellão da casa real o nosso estimado patricio, rev. dr. João Antunes, conservador na comarca de Condeixa.

As nossas felicitações.

Escola Normal — Pediu a demissão a sr.ª D. Palmira Sequeira da Cunha, professora de musica e gymnastica da Escola Normal d'esta cidade.

Ensino de gymnastica — Parece que será ainda no presente anno lectivo posta em execução a portaria determinando a installação no lyceu de Lisboa, de exercicios de gymnastica sueca.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Aggravo crime n.º 17:328. Lisboa, 1904 — Contém este folheto a petição do recurso, exposição dos factos e documentos, d'onde parece demonstrar-se que não tem fundamento a accusação feita pelo sr. Antonio dos Santos, emprezario do Colyseu, contra o sr. Carlos Mendes, secretario da empreza do mesmo Colyseu.

Arbitramento das congruas (leis de 20 de Julho de 1839 e 8 de Novembro de 1841) — Concursos para provimento de beneficios ecclesiasticos — Aposentação do clero parochial — Regulamento do registo parochial (annotado) — Concursos para capellães militares, etc., etc. Lisboa, 1904. — Esta importante publicação, contendo legislação ecclesiastica, foi editada pela Bibliotheca Popular de Legislação, rua dos Fanqueiros, 177, Lisboa, e custa apenas 200 réis.

Matadouro municipal de Coimbra — Movimento desde 1 de Janeiro de 1904 a 31 de Outubro findo (10 mezes):

Bovinos maiores de 75 kilogrammas	— 1.353 × 1830rs	= 2:475$990
Bovinos menores de 75 »	— 486 × 560	= 272$160
Lanigeros e caprinos	20.253 × 82 ½	= 1.670$872
Suinos	1.972 × 360	= 3.128$910

Sommou a receita bruta do matadouro nestes 10 mezes em Réis . . . . 8.193$852

Outros encargos que pesam sobre as carnes verdes e frescas

A' Fazenda e á Junta Geral:

Imposto indirecto de 16 ½rs sobre 625.782 k . . . . 10.325$403

A' Camara Municipal:

Imposto indirecto de 11 ½rs sobre 625.782 k = 6.883.602

Renda das barracas para vendas das carnes no mercado, durante os referidos 10 mezes . . . . . 4.600:000 11.483$602

Total dos impostos indirectos que pesaram sobre as carnes . . . . 30.002$660

Ou seja um encargo de 50 réis em kilogramma.

Analyse de vinho — A analyse de uma amostra de vinho colhida no estabelecimento do sr. Joaquim Ferreira, da rua Direita, no dia 26 d'Outubro ultimo e que deu entrada no Laboratorio de Hygiene, sob o n.º 131, deu o seguinte resultado:

Alcool	12,º
Acidez total	0,475 %
Acidez volatil	0,117 %
Extracto	2,33 %

Acido salycilico, nada.
Materia córante, normal.
Exame microscopico, nada.

O sr. dr. Serras e Silva, director do laboratorio referido, em vista do resultado supra, certificou ser de opinião que esse vinho é proprio para consumo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

36 O Conselho Administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 22 do corrente mez de Novembro por 11 horas da manhã, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de calçado para as praças d'este regimento durante o anno de 1905. Para ser admittido a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e um fiador idoneo na qual declarem que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente as do regulamento de contabilidade publica. O deposito provisorio é de 30$000 réis que será restituido aos concorrentes a quem não fôr adjudicado o fornecimento, e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 % do fornecimento annual.

As demais condições acham-se patentes na secretaria do Conselho todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Novembro de 1904.

O secretario,
Raul Silvão Loureiro
Alferes d'infant.ª 23

EXPLICADOR

35 DAS disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos lyceus, por preço modico.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86-2.º — COIMBRA.

Camas antigas e bilhares

34 ANTONIO F. DA COSTA, tem para vender na sua officina de marceneiro, na rua da Sophia, duas camas antigas e dois bilhares.

Estes pódem ser experimentados a qualquer hora na referida officina.

Barbearia Lisbonense

Rua Ferreira Borges, 57 e 59

José Maria Pereira previne todos os seus amigos e freguezes, que do dia 13 do corrente em diante se fecha este estabelecimento todos os domingos ás 3 horas da tarde, de commum accôrdo com os seus collegas d'esta cidade.

PHAETON

32 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

•

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

•

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

•

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

•

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

Venda de propriedades

29 NO dia 20 de Novembro, pelas 11 horas da manhã vendem-se em praça se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro Costa, da Carapinheira.

Freguezia d'Alfarellos

12 aguilhadas no Reguengo de Arnes.

Uma terra no monte d'Alfarellos e sitio do Bicco da Matta.

4 aguilhadas no Campo d'Anços.

12 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Juncal.

12 aguilhadas no mesmo campo e sitio d'Alverca.

7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Espinheiro.

10 aguilhadas no mesmo campo e sitio da Madeira.

2 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Juncal.

4 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Talho.

Freguezia de Means

Uma ribeira nas Means.

Uma terra com oliveiras no sitio do Chão da Eira.

Um pinhal no sitio de Val Constanço.

Freguezia de Tentugal

Uma terra com oliveiras.

Freguezia de Montemór

Uma terra e pinhal no sitio do Forno da Cal.

16 aguilhadas no Campo da Borralha, no reguengo ou contenda.

4 aguilhadas no mesmo Campo, sitio das Ferraduras.

3 aguilhadas no mesmo Campo sitio de Forno Telheiro.

6 aguilhadas no mesmo Campo sitio de Porto Pião.

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

Regimento d'infanteria n.º 25

27 O Conselho Administrativo d'este regimento faz publico, que no dia 25 do corrente mez de Novembro, por 11 horas da manhã se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos, a saber:

Granadeiras, pequenos equipamentos completos, luvas d'algodão, lenços, toalhas, cadernetas, caixas de madeira, latas para rancho, pucaros de folha para café, botões de metal grandes, ditos pequenos, ditos com gancho, colchetes de cintura, botões de unha grandes brancos, ditos pequenos, ditos pretos, liga de seda, dita de lã, carneira para forros de barretes, collarinhos de celluloide, barretes para impedidos, cordões de seda para barretes n.º 1 e ditos de lã para barretes n.º 1 de infanteria, 1.º barrete com guarnição de lã, ditos sem guarnição e bem assim para o fornecimento de solla, bezerro e vitella.

Para ser admittido a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e um fiador idoneo na qual declarem os artigos que se propõem fornecer e os seus preços e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente as do regulamento de contabilidade publica. O deposito provisorio é de 10$000 réis que será restituido aos concorrentes a quem não fôr adjudicado fornecimento algum e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 % do fornecimento annual.

As demais condições acham se patentes na secretaria do Conselho Administrativo todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Novembro de 1904.

O secretario,
Raul Silvão Loureiro
Alferes d'infant.ª 23

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catalrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

TORNO

24 VENDE SE um torno para tornear com um bom volante de ferro, e alguns grampos de ferro e de madeira, na rua dos Anjos, n.º 32.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

23 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

VIDES AMERICANAS

21 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

18 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
[illegible]
Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CARVÃO COKE
A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CAPITAL

12 COM bom rendimento vende se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

ARRENDA-SE

11 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Regimento d'infanteria n.º 14
ARREMATAÇÃO

9 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 21 de Novembro de 1904, pelas 12 horas do dia e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de calçado para as praças do regimento pelo prazo de um anno, que começa no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro de 1905.

As condições para a arrematação estão patentes desde já na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 28 de Outubro de 1904.

O secretario,
João Ignacio Guerreiro,
Alferes d'infanteria 14.

CRIADA GOVERNANTE

8 PRECISA-SE para casa, perto da cidade, devendo ter 35 a 40 annos de idade.

Exige-se fiador. Para mais informações, rua da Moeda, 50.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chuê para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

FAUSTO DE QUADROS
ADVOGADO
Rua da Sophia, 46 1.º

CASA

5 ARRENDA SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

COMMENSAES

4 NA Couraça de Lisboa, 115, recebem-se de cama e mesa.

ARMAZEM DE AZEITE

3 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata se no mesmo pateo, n.º 8.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:942 — TERÇA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Realisou-se no passado domingo a eleição da camara municipal de Coimbra.

Foram eleitos ou nomeados para estes cargos os individuos que constituiam a lista que publicámos no numero anterior, combinada entre os chefes ou dirigentes dos partidos regenerador e progressista d'esta cidade.

São elles os srs. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, bachareis Silvio Pelico Lopes Ferreira, Joaquim Pereira Gil de Mattos e José Falcão Ribeiro, Miguel José da Costa Braga, Victor da Silva Feitor, João Antonio da Cunha, Seraphim Gomes Ferreira e Albano Pereira Dias Ferreira.

Fazem parte da nova camara individuos de differentes parcialidades politicas, o que muitos consideram um gravissimo inconveniente para o bom andamento dos negocios municipaes.

Nós não pensamos assim. Importando-nos pouco com os partidos politicos a que os vereadores pertençam, só queremos vêr nelles os delegados dos habitantes do concelho de Coimbra, incumbidos de reger correctamente a administração economica do municipio, e de promover os progressos que a civilisação impõe, e o bom nome d'esta terra imperiosamente exige.

Não são para desprezar as indicações da opinião publica, a respeito de alguns emprehendimentos de grande utilidade e alcance para esta cidade e concelho.

Ha no municipio, na individualidade moral, uma verdadeira escola de ideias, de principios, de sentimentos nobres e elevados. Precisam as administrações camararias de conhecer todas as necessidades dos povos e de velar pelos seus interesses: carecem de cortar os embaraços da vida positiva e de proporcionar aos cidadãos os gosos da vida intellectual, de annullar as dissidencias perigosas, em toda a ordem de conveniencias e de sentimentos.

A moralidade, o patriotismo, os bons instinctos de convivencia, a intimidade nos habitos e nos costumes, que são condições para o bom regimen social, geram-se e aperfeiçoam-se com as commodidades da vida local, que prendem os homens ás affeições do seu domicilio.

E a civilisação, que corrige e aperfeiçoa os costumes, exige tambem um certo numero de aperfeiçoamentos materiaes para o seu mais rapido desenvolvimento.

As administrações municipaes, não pódem hoje limitar-se ao expediente economico e rotineiro d'outras épocas. As grandes povoações precisam que se lhes proporcionem os gosos e as commodidades no viver domestico e nas relações publicas; a isto devem indispensavelmente attender as municipalidades, para que satisfaçam ás exigencias do progresso.

Com os aformoseamentos e com as commodidades da vida local, cresce a população, desenvolve-se a actividade, e proporcionam-se aos povos os meios de lhes tornar menos penosa a existencia. Por isso a civilisação torna cada vez mais difficil o logar de vereador.

A cidade de Coimbra espera que a vereação que acaba de ser eleita promova novos melhoramentos ou dê impulso e conclua os já projectados, para satisfazer as justas aspirações dos seus habitantes, e as necessidades publicas.

A nova administração camararia, carece indispensavelmente de acompanhar e secundar os esforços da que vae em breve depôr o seu mandato.

A' iniciativa das vereações, presididas pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva, á sua energia, deve Coimbra obras de reconhecida utilidade, algumas já concluidas e outras em via de conclusão, cujos beneficios mais tarde os factos hão de demonstrar.

Houve occasiões em que discordámos de alguns dos seus actos, mas outras houve, e não foram poucas, em que dispensámos os devidos louvores aos serviços e melhoramentos levados a cabo pela camara, fazendo sempre justiça ás suas intenções.

As duas ultimas vereações, emprehendendo com energia e vigor os melhoramentos que directamente dependiam da sua iniciativa, e promovendo com inexcedivel zêlo, perante os poderes publicos, os que careciam da resolução d'estes, são, sem duvida, as que mais e melhores serviços tem prestado ao municipio.

Defrontou sempre as difficuldades e obstaculos, que costumam oppôr-se á realisação de muitos emprehendimentos uteis; e d'esta fórma conseguiu dotar a cidade de melhoramentos, que parecendo para muitos de difficil execução, ahi ficam estabelecidos com geral applauso, para attestar os bons serviços dos seus iniciadores, e para servir de incentivo ás futuras vereações.

Póde muito a força de vontade, impellida pelo desejo de ser util a causa publica.

E' por isso grande a responsabilidade que sobre si tomaram os novos representantes do municipio, para corresponderem ao que d'elles têem direito de exigir os habitantes do concelho de Coimbra.

Que saibam bem comprehender as necessidades do terceiro municipio do reino e as exigencias do progresso, são os nossos desejos.

ORDEM TERCEIRA

III

Tambem se affirma no relatorio que a *nomeação do padre commissario* está na alçada do *definitorio*, allegando-se, á falta de melhores razões: 1.º que o logar de commissario é e tem sido sempre um emprego remunerado, porque o regulamento interno lhe arbitra uma gratificação; 2.º que os estatutos dão á mesa o poder de o eleger; 3.º que a constituição *Misericors Dei* sobre ordens terceiras considera-o um empregado da Ordem; 4.º que o breve *Exponi Nobis* dá tambem á mesa o poder de o eleger; 5.º que o primeiro commissario foi nomeado só pelo definitorio; 6.º que na Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Lisboa é nomeado pela mesa e confirmado pelos srs. Patriarcha e Nuncio.

*

Nada ha que possa justificar tão falsa proposição, porquanto o § 2.º do cap. V dos estatutos diz que o definitorio se compõe de 13 membros, sendo logo o primeiro mencionado o *padre commissario;* e o § 1.º do cap. XXVI preceitua que a eleição do definitorio *será feita pela junta geral.*

Posto isto, quem ousará affirmar que o commissario é um empregado e não um mesario?

Só uma jurisprudencia *avariada* daria aos estatutos a interpretação que se encontra no relatorio.

Consta-nos que a questão vae ser tratada desenvolvidamente em folheto; apesar d'isso não deixaremos de apreciar os fundamentos em que se baseia a falsa affirmativa.

I — Os estatutos não marcam retribuição alguma ao padre commissario; consideram-n'o como mesario e determinam as suas attribuições.

O artigo 6.º do regulamento interno diz que o commissario receberá a gratificação que pela junta geral lhe fôr estabelecida.

Mas a quanto monta essa gratificação e a que titulo é concedida?

Muito antes de 1890, em que a junta geral approvou o regulamento, já ao padre commissario se dava uma gratificação, que é de 12$000 réis annuaes, unicamente por serviços que elle presta, estranhos ao seu cargo, como, por exemplo, ir a casa de todos os irmãos defunctos fazer-lhes a encommendação, cantar depois na egreja parochial o responsorio *Memento* com a oração respectiva, presidir na egreja da Ordem á Via-Sacra durante a quaresma, etc.

Pelo serviço inherente ao cargo de commissario nada recebe.

Se a minguada gratificação fosse destinada a remunerar esse serviço, não haveria auctoridade que approvasse o orçamento respectivo.

Poderá admittir-se a hypothese de que na estação tutelar se ignorasse ser o padre commissario um dos vogaes do definitorio?

Seria indesculpavel tal ignorancia, demais sendo as contas e orçamentos da receita e despeza acompanhados de copia das actas das sessões, em que o commissario assigna sempre como membro do definitorio.

E até o ex-administrador do concelho, Borges de Lacerda, considerava como vogal do definitorio o illustre sacerdote que desempenhava o cargo em Maio de 1903, porque nesta qualidade o *mandou intimar* para comparecer na sala das sessões com os outros membros da mesa no dia 18 d'aquelle mez *sob pena da lei!!*

Não se diga, pois, que o padre commissario é um empregado da Ordem Terceira.

II — Os estatutos não dão á mesa o poder de eleger o padre commissario, como diz o relatorio. O § 1.º do cap. VI refere-se evidentemente á junta geral, porque, se assim não fosse, estaria em contradicção com os cap. V e XXVI, que tratam da constituição da mesa e da sua eleição.

A pag. 32 diz o relatorio: « *O padre commissario não faz portanto parte da mesa.*

Esta já está eleita e funccionando quando procede á eleição, escolha ou nomeação d'aquelle. »

E não tremeu a mão a quem escreveu num documento official tão refinada falsidade!

Os estatutos e as actas das conferencias e das eleições desmentem absolutamente a enorme trapalhice.

Até o proprio regulamento interno de que se abordaram. Lê-se no cap. XII o seguinte:

« Art. 44.º A eleição do definitorio será feita como determinam os nossos estatutos no capitulo 26.º

Art. 45.º Feita a eleição do novo definitorio, no domingo da Santissima Trindade, de tarde, previamente avisados pelo secretario, precedendo auctorisação do M. R. P. Commissario e Ministro, se reunirão na casa do despacho, depois do sermão, *todos os membros do antigo e novo definitorio;* occupando aquelle o lado esquerdo e este o direito junto da mesa das sessões, como é designado em os nossos Estatutos, pela ordem seguinte: — *Commissario*, Ministro... O secretario fará a publicação do novo definitorio lendo no livro das eleições pela devida ordem os nomes dos novos eleitos; e logo, tomando o vigario do antigo definitorio a Cruz da Ordem, se encaminharão em duas alas para a egreja, o antigo definitorio á esquerda e o novo á direita, levando o secretario o livro das eleições.

Chegados á capella mór, ajoelharão; e depois d'uma breve oração, tomarão os seus devidos logares nas respectivas bancadas; o antigo definitorio do lado da Epistola, e o novo do lado do Evangelho; occupando o M. R. P. Commissario a sua cadeira no supedaneo da capella mór. Então o secretario lerá no seu logar, em voz alta e intelligivel, o resultado e acta da eleição do novo definitorio, *que o Ministro logo convidará a prestar juramento* dos Santos Evangelhos perante o M. R. P. Commissario.

1.º *O M. R. P. Commissario jurará cumprir os deveres do seu cargo...*

2.º O Ministro jurará manter, etc.

3.º Todos os outros membros do definitorio, por sua vez segundo a sua graduação, jurarão cumprir, etc. »

Como se inventa, pois, que o Commissario não faz parte da mesa e que *esta já está eleita e funccionando quando procede á eleição, escolha ou nomeação d'elle?*

Ajuize-se da *lealdade e verdade* com que procedem os signatarios do relatorio e como elles expõem os factos *serenamente, com a serenidade que lhes dá a consciencia da justiça da sua conducta!!!* (pag. 24).

Continuaremos.

DISCIPLINA PARTIDARIA

Não nos vangloriamos com o mal dos outros, mas attenta a missão que desempenhamos na imprensa periodica, não podemos eximir-nos a patentear ao publico o estado de indisciplina que reina no seio dos partidos rotativos.

Toda a gente viu que entre o sr. governador civil da decahida situação regeneradora e o chefe local da politica progressista, se entabolou um accôrdo para que a futura camara municipal fôsse representada por um presidente sem côr alguma politica e por quatro vereadores sahidos de cada facção contractante. Tambem se não ignora que esse accôrdo produziu descontentes no seio dos dois partidos, resultando os regeneradores dissidentes impôrem para ser eleitos individuos da sua maxima confiança, não deixando um unico á escolha do ex-governador civil contractante, e dando margem a que os progressistas deixassem de obedecer ao seu legitimo chefe, para andarem patrocinando, com calor, uma lista contraria á que fôra official e superiormente approvada.

Ora similhante estado de indisciplina vem provar até á evidencia a *degringolade* que assola os partidos que tendem a desaggregar-se até ao esphacello.

E' esta uma triste verdade.

Uns por questões pessoaes, ou

tros para satisfação de vaidades mal reprimidas; ainda alguns para servir os seus proprios interesses; enveredam todos por caminhos differentes, e puxando cada um para seu lado, apresentam ao publico um triste exemplo, a prova provada da sua pessima orientação.

O conluio dos partidos rotativos para ser eleita a camara municipal, foi, a nosso vêr, um erro gravissimo; mas já que se havia praticado, consumasse-se o facto de portas a dentro sem dissidencias e não se viesse para publico lavar a roupa suja. Era assim que mandava proceder a boa logica e a boa disciplina partidaria.

Esta falta de união e disciplina ha de manifestar-se por mais de uma vez nas deliberações da nova camara, o que não deixa de reverter em manifesto prejuizo dos municipes que são, por via de regra, as victimas da má orientação e dissidencias das corporações dirigentes.

O que nos parece é que a nova camara não terá muito tempo para divergir nos seus actos de administração, visto que tudo faz prever a sua dissolução logo que seja posto em pratica o novo codigo administrativo, quando não seja por outra qualquer casualidade que o futuro nos apresente, o que, ainda assim, será *meio mal*, como é de uso dizer-se.

Mas que tudo corra bem, pelo melhor dos mundos possiveis e imaginaveis, é o que nós desejamos e o que tambem devem desejar todos os bons e leaes conimbricenses.

INFANTE D. DUARTE

No dia 15 deve realisar-se em Milão a inauguração da lapide commemorativa da prisão e morte de D. Duarte de Bragança, irmão de D. João IV, no atrio do castello Sforzesco é que essa placa será afixada, entalhada nas muralhas.

Esse monumento, é obra o *Conimbricense* em tempo noticiou, de iniciativa do illustre artista lirico Mauricio Bensaude, a quem cabem todos os louvores por essa bella iniciativa.

Suas Magestades as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia far-se-hão representar especialmente, e cremos que outros altos personagens.

Espera se grande concorrencia de portuguezes residentes em Italia.

O sr. D. Antonio de Faria acha-se já em Milão, com sua ex.ma esposa.

A lapide é elegantissima com o brazão de Portugal e a seguinte legenda, redigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo:

DON. DUARTE. DE. BRAGANZA.
GENERALE. AL. SERVIZIO. DELLA. GERMANIA.
MORI. PRIGIONIERO. IN.
QUESTA. ROCCHETTA. VITTIMA.
DELLA. RAGION. DI. STATO.
A. DE. III. SETTEMBRE. MDCXLIX.
DOMINANDO. GLI. SPAGNUOLI.
A. D. MCMIV. D.

Louvores sejam dados ao sr. Bensaude pelo seu patriotico commettimento, que merece um agradecimento nacional.

Correspondencia de Lisboa

O acto eleitoral — A' hora a que lhes escrevo estas linhas deve estar realisado o acto eleitoral para vereadores municipaes, na maior parte, senão em todos os concelhos do continente e ilhas. Por antonomasia continua um tal acto a denominar-se *eleições*, quando de ha muito tal nome não pode merecer um acto que se acha completamente desvirtuado, sendo afinal aquelle em que menos se exerce a vontade popular, imperando nelle os caprichos dos mandões locaes e noutros pontos executando-se fielmente as *ordens* que vão de Lisboa. Assim tem sido, assim continuará a ser, porque o tempo das crenças e das luctas que virilisam os povos já vão longe, apesar de ser de homem a revolução sagrada que fixou os direitos do homem e do cidadão.

Passou o periodo romantico, como os homens de hoje desdenhosamente appellidam a época em que cada cerebro tinha uma ideia e cada coração um sentimento, periodo como outro maior ainda não houve, época que até hoje nenhuma outra conseguiu suplantar! Estamos no periodo *positivo* — tanto tens, tanto vales — tanto das, tanto te quero, — podendo tambem considerar-se como *negativo*, porque é da negação da propria consciencia, da abdicação da propria vontade, este tempo que atravessamos cheio de desanimos, de covardias, de criminosa indifferença.

Devem a estas horas estar *eleitos* todos os que já anteriormente se sabia que o seriam. Assim é que as coisas publicas correm e assim é que nós todos as vamos deixando correr. E' triste, mas é a verdade, que ninguem ousa contestar, que todos acceitam como boa e contra que raros se arriscam a protestar com medo que lhe chamem... puritanos, visto que a firmeza de caracter é hoje considerada uma futilidade.

Mas, as considerações que tudo isto suggere levar-me-hiam longe, porque ha muito que affirmar e que comprovar.

Deixemos, pois, lá Deus com o seu mundo, que é o proverbio da moda! Passemos a outro assumpto.

A questão dos tabacos — Ainda não deixou de se fallar nella; nem deixará tão cedo. Foi ella que fez cahir o ministerio regenerador e ella propria ha de deitar a terra o gabinete progressista, a quem não poucas difficuldades creou já. Os que encaram as coisas superficialmente, sem profundarem as questões que se apresentam ao seu exame, intimam o governo a que faça a denuncia do contracto, já, sem delongas nem contemplações de especie alguma, sem se lembrarem de que seria incorrer numa falta excessivamente grave, denunciar o contracto com a Companhia dos tabacos sem procurar averiguar, com dados seguros e insophismaveis, todas as conveniencias d'essa denuncia, para acautelar os interesses futuros e para resolver todas as consequencias d'esse acto de capital importancia, quando a seu tempo ellas surgissem ameaçadoras a embargar os passos da negociações imprevidentemente. Era um crime precipitar a solução que não podia ter attenuantes nem defeza; e que aquelles mesmos que hoje insistem com o governo pela declaração da denuncia, seriam ámanhã os primeiros a accusar.

E' provavel e possivel que o resultado de todos os estudos da questão, venha a ser a tão preconisada denuncia, mas tambem póde ser que ella não convenha aos interesses do paiz e que por isso o governo se veja obrigado a renovar o contracto com a Companhia dos tabacos, sacrificando, embora, a opinião agora tão alarmada sem motivo que justifique tal alarme, visto que nem o governo ainda se pronunciou sobre o assumpto nem o prazo para a denuncia terminou.

Isto por um lado. Pelo outro tambem não andam menos de animo leve os que desejam que se mantenha o que está, repudiando-se por completo a proposta da Companhia dos phosphoros, a que certos *convenientes* e *anichados* já chamam varios nomes feios, sem perceberem nada do que dizem e apenas obsecados por velhos ódios, alguns dos quaes nem velhos são e até eu sei muito bem como nasceram e d'onde se derivaram... Quem sabe até se do isso a limpo, para que me não supponham connivente em muita incorrecção e muita incoherencia de que eu não quero a responsabilidade!...

Isso serão contos largos.

Que a questão é seria e muito seria, só os factos e os *carpinteiros* de phrases de jornal, parecem desconhecer. Deixemol-a, pois, estudar e ponderar convenientemente, sem rancores (que então, em certas pessoas até ficam mal) e sem *partis pris*.

E' mesmo possivel que não seja o actual governo quem tenha de resolver a questão, não sendo para estranhar que um ministerio extrapartidario seja o incumbido de lhe dar solução, talvez presidido por... E' cala te bocca, que nem sempre é occasião de se dizer tudo o que se sabe! Demos tempo ao tempo.

As nomeações de empregados — Vae uma confusão diabolica por toda a parte a proposito da resolução tomada pelo governo ácerca dos empregados nomeados pelo ministerio passado no dia 1 de Setembro. Ora a verdade parece ser esta: o actual governo, o que fez foi ordenar o licenceamento até resolução ulterior, de todos os individuos admittidos ao serviço nos ultimos tempos em logares para os quaes não haja dotação especial no orçamento, organisando-se mappas, nos quaes se indique o pessoal admittido, data, categorias e vencimentos; indicando-se tambem quaes as verbas por onde foram mandados pagar os respectivos vencimentos, e devendo ainda mencionar-se quaesquer logares que os mesmos individuos exercessem e exerçam em qualquer outra repartição.

O governo não quer, ao que parece, perseguir ninguem, mas apenas manter os despachos legaes, destruindo os que já o não sejam, fazendo uma obra justa, sem accinte pessoal, nem preferencias por qualquer categoria de funccionarios. A opinião publica reclama este procedimento de justiça e de legalidade. Simplesmente eu não acredito que elle vá até onde devia ir — até aos empregados que teem dois e mais empregos e até aquelles que nunca vão ás repartições a cujos quadros pertencem, senão para receber o ordenado, que não ganharam, quando não têem director amigo que até esse trabalho lhes poupa, mandando-lhe a casa o dinheiro e a folha para assignar!

Pois até ahi devia ir o governo, sem medo dos *papões* com que o ameaçam.

Mas não vae, descancem, porque tudo isto entrou nos nossos habitos e não ha ahi ministro com sufficiente coragem para sanear o que precisa ser saneado.

Movimento de livraria — Entre todas as livrarias de Lisboa é a livraria Tavares Cardoso a que mais se avantaja na publicação de livros uteis, com uma profusão e uma continuidade, que dão bem a nota da competencia e da capacidade do seu gerente sr. Gomes de Carvalho. Nos ultimos dias lançou essa livraria a publico nada menos de cinco livros novos, devendo dentro de curto prazo lançar mais oito. Os que já sahiram são — *Os amigos das creanças*, por Guilherme José Ennes, — livro de alto merecimento para quantos, paes, ou mestres, se dediquem ao mister de educadores da infancia; — *Guerra á Guerra*, por Cesar do Inso, — livro generoso e bello nos seus conceitos e na sua forma, condensando a grande aspiração de todos os altos pensadores; — *Caminho do amor*, por João de Barros, — livro de sonoros versos de impeccavel feitura e de encantador lyrismo, que não se parece com a *fancaria* que é vulgar; — *Alguma coisa sobre o theatro portuguez*, de Romualdo Figueiredo, — opusculo derimindo questões de interesse theatral sob o ponto de vista da arte e do seu progresso entre nós; e — *Aldeia em festa*, comedia em verso, de Mario Monteiro, — impregnada de suave bucolismo, cheia de versos promettedores e denunciando uma decidida vocação de poeta e dramaturgo.

Qualquer d'estes livros é um primor de edição, o que tambem denota o amor do gerente da casa Tavares Cardoso, á sua profissão de livreiro. Alli ha energia e vontade, sentimento esthetico e gosto aprimorado.

E por hoje ficar me hei por aqui. A carta vae um pouco longa, mas é para compensar a falta da anterior, falta a que me obrigou uma furiosa constipação de que ainda cá tenho uns restos muito *apreciaveis*.

Lisboa, 6 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Eleição camararia — Para os nossos leitores poderem avaliar o desanimo em que decorreu a eleição da camara a que se procedeu

45 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ficou attonito o poderoso bispo e ainda se fortificou na cathedral, mas, vendo que era inutil a resistencia, *humilhou-se constrangido*, mesmo porque o conde de Trava, de cujo exercito haviam passado muitos dos seus para o campo da rainha, não se atreveu a combatel-a e se havia retirado. Não acabou, porém, a lucta, porque um dos barões da Galliza — Gomes Nunes, senhor de muitos castellos e que trazia a soldo muitos homens d'armas, proseguiu na guerra a favor do infante.

Tentou a rainha subjugal-o e sitiou em um dos castellos Gomes Nunes; mas surgiu um novo adversario e D. Urraca, em vez de sitiadora, *ficou sitiada?!...*

*

D. Theresa, vendo a irmã e a Galliza envoltas em taes discordias, — desejando firmar a posse dos seus dominios e mesmo a expansão d'elles, d'accordo com o bispo compostellano entrou com força armada na Galliza e, unida ao conde de Trava, foram cercar a irmã e a bateram.

Retirou-se D. Urraca para Compostella, cujos burguezes, ao tempo indispostos com o seu prelado, se haviam tornado parciaes d'ella, convidando a e instigando-a para se vingar e os vingar a elles de Gelmires; mas D. Urraca *muito prudentemente* o deixou em paz, embora humilhado, e pouco depois regressou a Leão; — seguiram se, porém, logo novas luctas.

Indignado contra os compostellanos, o conde de Trava com os seus dois filhos *Bermudo* e *Fernando* e com os seus alliados e homens d'armas, avançou immediatamente para as cercanias de Compostella, matando e captivando os homens e destruindo os gados. — «Theresa, affeita á dura vida dos campos, talvez o acompanhava nesta guerra. Ahi, no meio das fadigas e riscos dos combates, despontaria essa affeição entre *Fernando de Trava* e *D. Theresa* — affeição que tão notavel se tornou annos depois e que veiu a produzir em Portugal scenas analogas ás que se representavam então na Galliza.» — Palavras textuaes de Herculano — paginas 251.

*

Os soccorros dados por D. Theresa ao conde de Trava *não foram gratuitos*, pois desde essa época os dominios d'ella se alargaram para além do Minho pelos districtos de *Tuy* e *Orense*, cujos bispos tres annos depois, pelo menos, seguiam a sua côrte, exercendo ella nos territorios de *Tuy* actos de senhorio largo tempo. Mas, emquanto D. Theresa alargava ao norte os seus dominios, elles encurtavam-se do lado opposto.

Os mussulmanos em 1116 lhe tomaram os castellos de *Miranda do Corvo, Soure* e *Santa Eulalia*, junto de *Montemór-o-Velho*, — castellos que, formando uma linha curva, defendiam as fronteiras de Coimbra a leste, sul e oeste. Ficou, pois, Coimbra muito exposta a uma invasão mussulmana, que não se fez esperar.

O *emir* de Marrocos, desejando vingar os revezes que as suas armas tinham por esse tempo soffrido no Aragão, passou á Hespanha com grandes forças que, unidas ás suas da peninsula, formavam um grande exercito. Mandou parte d'elle contra o rei aragonez — e o proprio *emir* foi com a parte restante sitiar Coimbra em Junho de 1117.

Achava se então alli D. Theresa.

Durou o assedio vinte dias, durante os quaes, sem interrupção de um só, os muros da cidade foram valentemente combatidos. Defenderam se, porém, os sitiados com tal vigor, que o *emir* africano se retirou para Ceuta, assolando os arrabaldes de Coimbra e tudo o que atravessou na retirada, nomeadamente *Soure*, logar forte que, ainda passados sete annos, se achava convertido em *habitação de feras*, como diz Herculano, paginas 253.

*

O rei d'Aragão, sempre em lucta com os sarracenos, aos quaes derrotou muitas vezes, continuava pelos seus capitães a disputar a D. Urraca a posse de Leão e Castella, fazendo entradas nos dominios da rainha.

Em 1117 um grande exercito combinado de Leão, Galliza, Estremaduras, Castella e Asturias, marchou para a fronteira do Aragão e a lucta, mais ou menos violenta entre os dois estados, protrahiu-se até á morte de D. Urraca, succedida em 1126.

Os tres annos de 1117 a 1120 passaram comparativamente tranquillos, sobretudo para Portugal.

Nenhuns indicios se encontram de que *D. Theresa ou os ricos-homens dos seus estados interviessem na empreza guerreira de D. Urraca e de seu filho contra os aragonezes*, para a qual vimos terem marchado as tropas de todos os outros districtos de Leão, etc.

Os barões de Portugal naquelles tempos *semi barbaros* procediam em tudo guiados pelo pensamento de consolidarem pouco a pouco a sua autonomia — *procedimento que honraria ainda uma época muito mais illustrada*.

Por seu turno D. Theresa, recebendo em Leão e Castella o titulo indefinido e singular de *infanta dos portuguezes*, exercitava entre estes um poder que tornava duvidoso o predominio da irmã. Conservava, até, o senhorio de *Tuy* e *Orense* e trazia na sua côrte os prelados d'aquellas duas dioceses?!...

*

A posse de Tuy foi o motivo ou o pretexto do rompimento d'hostilidades em 1121.

D. Theresa tinha-se apossado em 1116 de uma parte da Galliza e com certeza era senhora de *Tuy* e *Orense* no anno de 1119, em que os bispos d'aquellas duas dioceses seguiam a côrte da infanta e confirmavam em Coimbra as mercês que ella fazia a subditos de Portugal.

A rainha de Leão e Castella visitou a Galliza duas ou tres vezes nos fins de 1120 e nos principios de 1121 — já porque a guerra do Aragão corria frouxamente, por causa da lucta do rei com os mussulmanos, — já porque D. Affonso Raymundes attingira a puberdade e todos ou quasi todos os barões da Galliza estavam anciosos por tirarem a corôa á desequilibrada rainha e dal-a ao infante.

Tratava, pois, D. Urraca de ver se podia acalmar a Galliza, pelo que tanto a miudo a visitava e alli se achava nos principios de 1121.

*

Simulava o infante não proceder d'accordo com os fidalgos do seu partido, que trabalhavam em dispôr tudo para uma revolução decisiva.

D. Urraca veiu então a Compostella acompanhada pelo filho e foi nessa occasião que resolveu a guerra contra Portugal pelo facto de D. Theresa noutro tempo ter invadido Tuy e as suas cercanias, retendo esses territorios debaixo do proprio dominio.

Talvez não fosse este o fundamento da empreza, mas apenas *um pretexto*, porque a dita occupação remontava a cinco annos antes, durante os quaes as duas irmãs conservaram entre si paz — *ou fingida ou sincera*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *geito angelico* — leia-se *gesto angelico*.

no domingo, vamos fornecer lhes a seguinte e significativa nota:

Na assembléa da Sé Cathedral, composta d'esta freguezia e da Sé Velha, cujos eleitores são em numero de 1:008, entraram 275 listas e o individuo mais votado obteve apenas 234 votos; na de Santa Cruz, onde ha 712 eleitores, entraram 176 listas e o maior numero de votos obtido foi de 126; na assembléa de S. Bartholomeu, que era composta d'esta freguezia e da de Santa Clara, entraram 249 listas, conseguindo o nome mais votado, que foi o do sr. João Antonio da Cunha, reunir 148 votos.

— Em Coimbra alguns dos nomes da lista republicana obtiveram cerca de 160 votos, facto tanto mais para admirar, quanto o partido republicano havia deliberado não ir á urna, representando a lista organisada á ultima hora apenas o protesto d'um grupo de republicanos contra o accordo rotativo. A lista republicana teve a approvação geral, e se fosse conhecida com antecedencia, ou o partido republicano a tivesse apresentado ao suffragio dos eleitores do concelho de Coimbra com a devida recommendação e antecedencia, teria com certeza uma importantissima votação.

— Muitas pessoas tem estranhado que a lista camararia d'este concelho obtivesse tão poucos votos nas assembléas da cidade e tantos nas assembléas ruraes. E' isso devido á que os eleitores de Coimbra não *comem araras* tão facilmente como os das aldeias. Um galopim eleitoral conseguiu que uma povoação, que não queria ir á urna, fosse votar, promettendo lhe que nenhum individuo d'aquella localidade seria autopsiado na *morgue*, fosse qual fosse o motivo que imperasse para ser determinada essa autopsia. — *Votaremos, logo que ninguem vá para a pedra!* — O galopim prometteu e a povoação de Villa Verde, da freguezia da Lamarosa, votou á *carga cerrada!!*

Falta d'agua — Queixam-se os moradores do logar de Cellas, da falta d'agua com que estão luctando, pois que se acha secca a fonte publica. E' certo que a camara cede, por espaço de uma hora em cada dia, a agua da cerca do Asylo de cegos e aleijados que alli existe, mas similhante espaço de tempo é muito limitado para que toda a população d'aquelle logar, que é importante, possa abastecer se, tornando-se por isso necessario e urgente prolongal o por mais horas, logo que não possa estar sempre patente ao publico, como seria da mais alta conveniencia.

Esperamos que a camara municipal attenderá esta nossa justa reclamação.

Caldas d'Amieira — Estas acreditadas thermas foram frequentadas na ultima época balnear finda em 11 de Outubro, por 1:809 banhistas que tomaram

Douches	400
Banhos de 1.ª classe	1:275
» 2.ª »	2:855
» 3.ª »	6:713
	11:693
Banhos concedidos	507
Total geral	12:200

Camara Municipal — Com este titulo publicou um interessante artigo, no seu ultimo numero, o nosso estimado collega *A Resistencia*. São d'esse artigo os seguintes periodos:

« O sr. dr. Dias da Silva deverá ficar. Retirando-se, entrega ao seu successor uma missão espinhosa — a de completar o que apenas deixa esboçado e a caminho de realisação.

« E o sr. dr. Marnoco é um novo cheio de talento e de boa vontade, mas que desconhece completamente o meio de Coimbra, e que por feitio e caracter não pode contar nos nomes indicados senão com a cooperação leal de bem poucos.

....

« E nunca se deveria formar com aquelles nomes a lista de uma vereação que deve ter uma administração difficil e de pouco brilho politico.

« Poucos se salvam naquella lista de nomes, sem passado politico, sem dedicação e sem vontade, lista que foi necessario trazer em segredo para não ter de cahir no ridiculo publico. »

Rectificação — Nunca pensámos que uma tão singella noticia, como a que publicámos no numero anterior, relativa á eleição municipal, poderia magoar quem quer que fosse.

Partimos da hypothese que o sr. dr. Pereira Gil, conductor de 3.ª classe, estava servindo na direcção das obras publicas d'este districto, e como tal citavamos uma disposição do codigo administrativo, que não permitte sejam eleitos vogaes dos corpos administrativos, os directores de obras publicas e empregados da sua dependencia.

Porém o sr. dr. Pereira Gil não está sob a dependencia do sr. director das obras publicas, mas sim sob a do sr. inspector da 2.ª circumscripção industrial; — nesse caso fica de nenhum valor o que dissémos a tal respeito, não nos parecendo que a citação do artigo de uma lei que se julgava applicavel ao caso sujeito, fôsse motivo para magoar ou melindrar alguem.

Fazemos a rectificação para que nos não julguem parciaes, parecendo-nos comtudo, que se tivesse havido lucta eleitoral, a questão ainda teria talvez de ser decidida nas estações competentes.

Realmente o sr. dr. Gil, no caso de que se trata, não é attingido pela letra da lei, o que não obsta a que o podesse ser pelo espirito da mesma lei, visto que tão incompativel, para vogal da camara deve ser um empregado que esteja na dependencia d'um director de obras publicas, como qualquer outro, servindo egualmente nas obras publicas, embora não esteja na dependencia d'aquelle funccionario, mas sim d'outro, tambem director, tambem de egual cathegoria, e pertencente ao mesmo ministerio.

Deixemos porém tal assumpto, não vão para ahi pensar que tivemos em mira affastar fôsse quem fôsse, das cadeiras municipaes, ou que desejavamos talvez obter para nós o rendoso emprego e a nomeação official de vereador da camara de Coimbra. Credo!

Conselheiro Adolpho Loureiro — Este nosso presado patricio e distincto engenheiro que esteve hoje em Coimbra, seguindo á noute para a Figueira e ámanhã para Lisboa, foi nomeado para fazer parte da commissão encarregada de elaborar o projecto do porto de abrigo na enseada de Buarcos.

Eleições no districto — Eis o resultado da eleição camararia no districto de Coimbra:

Arganil, lista progressista e regeneradora. — Cantanhede, franquista. — Coimbra, progressista e regeneradora. — Condeixa, franquista, regeneradora e progressista. — Figueira da Foz, regeneradora. — Goes, regeneradora e progressista. — Louzã, progressista e franquista. — Mira, progressista e franquista. — Miranda do Corvo, franquista. — Montemór-o-Velho, progressista. — Oliveira do Hospital, progressista e regeneradora. — Pampilhosa, progressista. — Penacova, progressista. — Penella, franquista. — Poiares, progressista. — Soure, progressista. — Taboa, franquista.

Os franquistas têm camaras suas, ou estão representados já em cerca de 40 camaras. E' portanto muito superior a 1891 a sua representação municipal.

Medida policial — O commissariado de policia civil previne por meio de edital, de que deu as convenientes ordens para que sejam mortos todos os cães e a toda a hora do dia, que na rua forem encontrados sem açamo, em contravenção do que dispõe o codigo de posturas municipaes.

Raiva — Por ter sido mordida por um cão damnado, partiu a noute passada para Lisboa, a fim de receber o devido tratamento, a menor de 7 annos Anna da Conceição, filha de Antonio Mathias, da Povoa, freguezia d'Antuzede.

Arrematação — No dia 24 do corrente mez hão de ser dadas de arrendamento, por arrematação em praça publica nos paços do concelho as barcas de passagem nos seguintes portos do rio Mondego:

Carvalhosas, Almegue, Pé de Cão, Casaes, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Quimbres, Ameal e Monte-São bem como a do rio Eça.

Tambem no mesmo dia e local será posta em praça para ser adjudicada a quem maior lanço offerecer, a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras, Sernache, S. João do Campo, S. Silvestre e Taveiro.

Vinhos e azeites — Os agronomos districtaes receberam ordem de coadjuvarem os serviços de fiscalisação de vinhos e azeites, com o intuito de descobrir e reprimir quaesquer fraudes.

Abastecimento de agua — A direcção das obras publicas d'este districto enviou ao respectivo ministro o projecto da canalisação de agua para abastecimento da povoação de Santo André de Poiares.

Codigo administrativo — O governo tenciona pôr em vigôr o novo codigo administrativo de 1900. Em seguida á publicação do respectivo decreto, serão dissolvidas as camaras municipaes que no passado domingo foram eleitas, e nomeadas commissões administrativas para os differentes municipios, realisando-se pouco depois novas eleições camararias.

De fórma que as camaras agora eleitas, depois de tomarem posse, pouca mais vida terão do que as celebres rosas de Malherbe! Que grande arrelia!!

Edificante — O nosso esclarecido collega lisbonense, *Jornal da Noite*, no seu numero de sabbado ultimo, publicava o seguinte:

« Como os de Oliveira do Hospital, os progressistas e hintzaceos de Soure colligaram-se contra os regeneradores liberaes para evitar que a eleição da camara municipal seja para nós uma victoria.

Elles sentem bem que a sua influencia em Soure ameaça de ser ferida de forte golpe com a victoria eleitoral dos franquistas, e para o evitarem recorrem a todos os processos, nada respeitando, nem sequer as garantias individuaes.

As provocações aos nossos correligionarios são constantes. De todos os estratagemas os hintzaceos e progressistas lançam mão e entre elles do seguinte, que bem tristes resultados póde dar:

Na egreja matriz de Soure não se pódem realisar as eleições por estar em obras, segundo cremos. Por esse motivo já as ultimas eleições se fizeram na egreja da Misericordia. Pois os nossos adversarios resolveram, por manha eleiçoeira, que as eleições se fizessem no edificio da Escola do Conde de Ferreira.

Essa casa, além de pequenissima, está em detestaveis condições de segurança, pois ainda ha pouco alluiu em parte. Calcule-se, pois, os sérios riscos que correm os que quizerem votar, pois nessa casa se hão de reunir cerca de 1:300 pessoas.

Seria de todo o ponto rasoavel que o sr. ministro do reino ordenasse aos seus delegados, não só que escolhessem outro local para a eleição, mas que terminassem de vez com as tropelias que estão praticando. »

Succedeu exactissimamente como o nosso collega previu. No domingo, quando se propunham proceder á eleição, na casa referida, o soalho desabou indo essa gente de cambadellas uns por cima dos outros, tendo de ir formar a assembleia na praça publica, no mercado das gallinhas!

Edificante, não acham?

COMMUNICADO

... Sr.

Permitta v... que me utilise das columnas do seu acreditado jornal, para declarar que o rendimento do Matadouro municipal de Coimbra (cuja empreza represento), nos 7 mezes e nove dias decorridos desde 23 de Maio a 31 de Dezembro de 1897 não foi de 8:674$957 réis, mas sim de 5:200$970 réis, ha por conseguinte um erro de 3:473$987 ou seja de 67 por cento, que convém desfazer, mórmente quando se trata de organisar subsidios para estudos e commentarios diversos.

Neste sentido me vou dirigir á redacção do *Tribuno Popular*.

De v...

4 de Outubro de 1904.

Guilherme Cardoso.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras na linha da Alta

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30 e 9.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9 e 9,30.

Aos domingos e dias santificados são supprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do Infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vesperas de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

Horario das carreiras na linha da Baixa

Partidas das Ameias — DE MADRUGADA: 3 horas e 8 minutos.
DE MANHÃ: 5,51 e 8,13.
DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,50, 6,15, 6,35 e 7,50.
DE NOITE: 11 horas e 17 minutos.

Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.
Sempre elegancia e bom tom.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

O CAVALLO, seu ensino
POR
D. JOÃO DE MELLO
Da Escola Nacional de Agricultura

Acaba d'apparecer este interessante livro, em primorosa edição, illustrado com admiraveis gravuras.

Preço 500 réis
Pelo correio 550 réis.

A' venda em todas as livrarias, e na da casa editora
Aillaud & Comp.ª
LISBOA

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.
Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SALÃO DA MODA
COIMBRA
ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.
Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*
Lepierre — *Conversação franceza.*
Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de **explicação** de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no
SALÃO DA MODA

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxenil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Na sua applicação não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10, 17 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

PHAETON

29 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.
Terreiro da Erva, Coimbra.

Officina de esparteiro

28 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

Barbearia Lisbonense

Rua Ferreira Borges, 57 e 59

José Maria Pereira previne todos os seus amigos e freguezes, que do dia 13 do corrente em diante se fecha este estabelecimento todos os domingos ás 3 horas da tarde, de commum accôrdo com os seus collegas d'esta cidade.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ...; exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

24 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

COMMENSAES

23 NA Couraça de Lisboa, 115, recebem-se de cama e mesa.

ARMAZEM DE AZEITE

22 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

Venda de propriedades

21 NO dia 20 de Novembro, pelas 11 horas da manhã vendem-se em praça se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro Costa, da Carapinheira.

Freguezia d'Alfarellos

12 aguilhadas no Reguengo de Arnes.

Uma terra no monte d'Alfarellos e sitio do Bicco da Matta.

4 aguilhadas no Campo d'Anços.

12 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Juncal.

12 aguilhadas no mesmo campo e sitio d'Alverca.

7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Espinheiro.

10 aguilhadas no mesmo campo e sitio da Madeira.

2 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Juncal.

4 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Talho.

Freguezia de Means

Uma ribeira nas Means.

Uma terra com oliveiras no sitio do Chão da Eira.

Um pinhal no sitio de Val Constanço.

Freguezia de Tentugal

Uma terra com oliveiras.

Freguezia de Montemór

Uma terra e pinhal no sitio do Forno da Cal.

16 aguilhadas no Campo da Borralha, no reguengo ou contenda.

4 aguilhadas no mesmo Campo, sitio das Ferraduras.

3 aguilhadas no mesmo Campo sitio de Forno Telheiro.

6 aguilhadas no mesmo Campo sitio de Porto Pião.

EXPLICADOR

20 DAS disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos lyceus, por preço modico.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86-2.º — COIMBRA.

Camas antigas e bilhares

19 ANTONIO F. DA COSTA, tem para vender na sua officina de marceneiro, na rua da Sophia, duas camas antigas e dois bilhares.

Estes pódem ser experimentados a qualquer hora na referida officina.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia, 46-1.º

CRIADA GOVERNANTE

16 PRECISA-SE para casa, perto da cidade, devendo ter 35 a 40 annos de idade.

Exige-se fiador. Para mais informações, rua da Moeda, 50.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade; Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

14 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

TORNO

9 VENDE-SE um torno para tornear com um bom volante de ferro, e alguns grampos de ferro e de madeira, na rua dos Anjos, n.º 32.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

ADVOGADOS

Macario da Silva e José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PAPEL DE JORNAES

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:945 — SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ELEIÇÃO MUNICIPAL

Mencionámos no numero anterior os nomes dos cidadãos que hão de administrar este municipio, durante o proximo futuro biennio.

O acto eleitoral, a que os povos não estão ainda, entre nós, habituados a desempenhar com a independencia e hombridade propria de cidadãos doutrinados nos principios da escóla liberal, praticou-se neste concelho e principalmente nas assembléas d'esta cidade, com reprehensivel frieza, condemnavel desleixo e quasi completo desprezo e abandono.

Ainda não comprehenderam bem que no systema por que se regem as nossas instituições, a actividade politica é uma condição indispensavel, em todas as manifestações do progresso social; porque ella tende a aperfeiçoar successivamente as formulas constitucionaes e a corrigir todas as instituições publicas.

E' tanto mais notavel esta falta de vida politica, esta indolencia dos povos para os actos que mais directamente influem no seu pronunciado instincto de liberdade, de independencia e de patriotismo, quanto é evidente que em todas as povoações do paiz se manifesta o louvavel desejo de aperfeiçoar as condições moraes e materiaes das populações, e de desenvolver os elementos que o progresso e a civilisação instituiu por seus principaes agentes.

Tal contradicção de ideias não é compativel com a dignidade dos cidadãos e com os sentimentos de elevação moral a que aspiramos.

O desprezo pelos direitos individuaes e pelas garantias publicas, que são os principios em que assenta o systema liberal da nossa constituição politica, sobre ser a negação dos nossos instinctos por muitas occasiões manifestados, é um mal, cujas consequencias hão de reflectir-se nos interesses da organisação geral e nas conveniencias da vida local.

Tem o povo a sua importancia politica: tambem elle collabora nos destinos publicos; mas se elle prescinde das suas garantias; se renuncia aos seus direitos, não póde depois queixar-se, quando as cousas publicas tomem rumo menos conveniente aos seus desejos.

O abandono da urna, se não significa propriamente indifferença, póde concorrer para o descredito das boas praticas constitucionaes.

Nós, quer na qualidade de cidadãos, quer na de jornalistas, desconheciamos a lista confeccionada dentro da secretaria do governo civil do districto.

Ainda que o facto não seja para estranhar aqui, onde não costuma haver para com a imprensa as considerações que lhe são devidas, é elle comtudo digno de referir-se, para provar o mau systema de exercer o direito eleitoral.

Os merecimentos pessoaes devem apoiar-se na confiança geral, para que produzam todas as vantagens na administração publica.

E' preciso que a imprensa periodica não assista impassivel ao estiolamento dos povos; é preciso que ella diga claramente estas verdades, e que, como orgão da opinião illustrada, manifeste o seu pensar e tome parte em todas as discussões que têm por objecto a collectividade de interesses.

ORDEM TERCEIRA

IV

III — A constituição *Misericors Dei*, que contém a doutrina geral sobre Ordens Terceiras, não tem applicação á Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, porque esta corporação tem um privilegio que a isenta e que ainda não foi revogado.

Este privilegio é concedido, como se sabe, pelo breve *Exponi Nobis*, de Pio VI, de 2 de Janeiro de 1789.

IV — E' a interpretação d'este breve o ponto capital da questão.

Segundo as constituições pontificias, as ordens terceiras seculares estão sob a obediencia e direcção dos superiores da primeira e terceira ordem regular de S. Francisco. E' a elles que pertence conferir as faculdades necessarias aos commissarios para o exercicio das suas funcções.

A Ordem Terceira de S. Francisco, porém, possue o breve *Exponi Nobis*, que a isenta da jurisdicção dos superiores franciscanos e lhe concede a faculdade de eleger para commissario visitador um seu confrade, presbytero secular, que seja approvado e confirmado pelo Ordinario.

Eis as palavras do breve: «Concedemos de novo ao ministro e officiaes da dita confraria, presentes e futuros, e a todos os mais a quem interesse o amplo direito e faculdade de eleger para seu commissario...»

Por estas palavras vê-se que o padre commissario ha de ser eleito e não nomeado. E a quem compete a faculdade de o eleger? Ao ministro e officiaes e demais pessoas a quem interesse, ou melhor que tenham o direito.

Não é, pois, só o ministro e officiaes, isto é, a mesa, que tem a faculdade de eleger o padre commissario, mas tambem todos os outros que tem o direito de votar *(aliisque ad quos spectat).*

E é por se tratar, não d'uma simples nomeação pela mesa, mas d'uma verdadeira eleição, feita por todos os que tem o direito de voto, como na dos outros officios, que no mesmo breve se lê a seguir á transcripção supra: «E ao commissario por elles canonicamente eleito...» Estas palavras, que tem a maior importancia para o caso presente, foram cuidadosamente omittidas no relatorio.

V — Diz-se a pag. 32, que depois do breve *Exponi Nobis* a primeira eleição de commissario foi feita *unica e exclusivamente* pelo definitorio. E' menos exacto. Da acta de 28 de Julho de 1789, transcripta a pag. 38 e 39, consta que, pelo menos, esteve presente um membro da Junta Geral, — o *ex-Ministro* João Vieira de Mello e Sampaio, o qual tinha desempenhado este cargo de 1782 a 1784.

Mas ainda que assim não succedesse, o facto não podia servir d'argumento, visto o estado anormal em que então se encontrava a Ordem Terceira.

Nessa época o definitorio era annualmente eleito; e, tendo-se procedido em 1785 á eleição do qua devia servir de 1785 a 1786, só voltou a fazer-se eleição em 28 d'Agosto de 1789, já fóra de tempo.

De modo que os poderes conferidos ao definitorio eleito em 1785 e que ainda servia em 28 de Julho de 1789, haviam caducado em 1786.

Sendo certo que o commissario eleito em 1789 foi posteriormente reconduzido, porque não indica o relatorio a fórma da reeleição d'elle, nem a da eleição dos commissarios que lhe succederam?

Que a eleição ordinaria do commissario era feita conjunctamente com a da mesa, da qual fazia parte, sabe-o demais o primeiro signatario do relatorio, o irmão Fonseca Barata, pois que, quando desempenhou o cargo de secretario do definitorio, de 1885 a 1890, convidava sempre os ex-commissarios para as reuniões da Junta Geral, que era constituida pelos irmãos que servissem ou tivessem servido no definitorio.

VI — Argumentam tambem com a praxe seguida na Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Lisboa.

Esta irmandade está sujeita ás leis geraes sobre ordens terceiras; e por isso a praxe alli seguida não tem applicação á de Coimbra, que a isenta. Se tivesse, essa praxe condemnaria as disposições dos novos estatutos, que para o padre commissario só exigem a confirmação do Ordinario, ao passo que na irmandade de Lisboa se requer tambem a do Nuncio, não bastando aquella.

Mas podemos affirmar que o sr. Patriarcha não confirmou nem confirma o padre commissario da Ordem Terceira da sua diocese; limita-se a permittir que exerçam os poderes que, como commissario, tenha obtido pelas vias competentes. Unicamente isto.

Se quizerem desmentir-nos apresentem cópia do despacho da confirmação.

E nem outra cousa podia fazer o sr. Patriarcha; os Ordinarios não têm a faculdade de confirmar os padres commissarios das ordens terceiras; ha só uma excepção no paiz e talvez no mundo — o prelado de Coimbra para com a Ordem Terceira d'esta cidade, e apenas para com esta.

De tudo o qae acabamos de expôr conclue-se com toda a evidencia que a um padre commissario, nomeado só pela mesa, nos termos dos novos estatutos, e não eleito canonicamente, como os outros mesarios, em harmonia com o breve *Exponi Nobis*, não póde o Ordinario conceder a confirmação; e sendo assim, como sabemos que é, torna-se indispensavel reformar neste ponto os mesmos estatutos para que possam ter a approvação ecclesiastica.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XIX

Bastou que ao advento do poder chegasse um novo governo para que a politiquice de campanario desensarilhasse armas e se pozesse em campo exercendo toda a sorte de prepotencias e violencias de que já estão sendo victimas diversos funccionarios de fazenda.

Temos aqui criticado com regular severidade a ultima reforma fazendaria, que veiu anarchisar todos os serviços, sem proveito algum reconhecido para o estado e só com manifesto prejuiso do trabalho regular das repartições de fazenda, tanto concelhias como districtaes, fazendo salientar que similhante reforma estava posta de parte por inexequivel, tendo apenas uma disposição aproveitavel, que era a que preceituava ser o pessoal de fazenda inamovivel pelo tempo de seis annos, periodo de tempo assáz diminuto, mas que em todo o caso era já uma garantia de relativa estabilidade para o funccionario. Pois essa mesma prerogativa acaba de ser *escamoteada* pela politica, transferindo se funccionarios de uns concelhos e districtos para os outros, sem que elles o desejem ou peçam, com uma facilidade como se a lei o permitisse, ou altas conveniencias de serviço publico o reclamassem.

Está neste caso o nosso patricio sr. Antonio Augusto Leonardo de Carvalho, que tendo sido ha poucos mezes nomeado aspirante para a repartição de fazenda de Mira, acaba de, abruptamente, ser transferido para a de Soure. Está em caso identico o escrivão de fazenda do concelho de Taboa, sr. Francisco de Almeida Pessanha, que, haven lo tambem ha pouco sido elevado áquella cathegoria, não o deixaram continuar alli no exercicio do seu cargo; deslocaram-no, mandando o prestar serviço na repartição de fazenda d'este districto.

Eis o respeito pela lei.

Vai um pobre funccionario de fazenda, confiado no que a lei estatue, installar a sua casa no local onde deve exercer as suas funcções, mas ainda bem não tem aquecido o logar, e já é descaroavelmente mandado d'alli retirar com a casa ás costas qual outro caracol.

O aspirante de Mira foi transferido d'esse concelho porque o chefe politico da localidade deseja collocar um seu parente naquelle logar; o deslocamento do escrivão de fazenda de Taboa, não sabemos a que fim obedeceu, mas cremos que não seria dos mais confessaveis.

Mas ainda isto pouco é comparado com o que vai por esse paiz além. Fallemos só do nosso districto, para não alongar demais este artigo.

A repartição de fazenda de Oliveira do Hospital, em cujo concelho impera uma politica cabralina, está sendo dirigida por um sr. Manoel Telles, que nos dizem ter alli commettido as maiores arbitrariedades e prepotencias de que ha memoria, em favor dos partidos da rotação colligados, ao passo que havendo para alli sido despachado um escrivão, este não consegue obter que lhe seja dada posse do seu logar, pois que tambem fôra transferido de Monsão para aquelle concelho.

E' assim que estão os serviços de fazenda. E' assim, com violencias d'esta ordem, que o governo inicia a sua administração.

Pois não póde ser louvado por similhante facto.

O juiz do povo de Coimbra José Pedro de Jesus

Para que vejam as immunidades de que gosavam os juizes do povo, publicamos em seguida um officio dirigido em 7 de Março de 1801, pelo intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique, ao juiz do crime de Coimbra:

«Vossa mercê suspenderá todo e qualquer procedimento contra José Pedro de Jesus, actual juiz do povo d'essa cidade, que foi ordenado por esta intendencia, *ignorando-se o cargo que occupava;* e por isso mesmo que nas ordens expedidas a vossa mercê se não declarava essa circumstancia tão attendivel, e sómente se mandava proceder contra um José Pedro de Jesus, tanoeiro d'essa cidade, pedia a prudencia que vossa mercê, antes de dar principio á execução das ditas ordens me informasse, pelo correio extraordinario, de que o dito José Pedro de Jesus se achava servindo o *respeitavel emprego de juiz do povo,* e esperar a minha resolução, para d'este modo se poupar ás consequencias desagradaveis, que se seguiram d'esta inadvertencia reprehensivel, e ainda podem seguir-se se vossa mercê se não revestir da prudencia e imparcialidade, que são necessarias e indispensaveis a todo o magistrado.

« Suspenderá vossa mercê egualmente todo o procedimento, que tiver principiado contra Maria da Piedade, mulher do dito juiz do povo, a quem eu mandei soltar por ordem expedida ao doutor corregedor d'essa comarca, para prevenir qualquer duvida que vossa mercê possa sustentar, impellido por algum resentimento pessoal. E no caso que sobre esta materia haja alguma circumstancia digna de attenção, vossa mercê, suspenso todo o dito procedimento, me fará presente por escripto, para eu lhe ordenar o mais que deve praticar.

« Deus guarde a vossa mercê. Lisboa, 7 de Março de 1801. — *Diogo Ignacio de Pina Manique*. Senhor doutor juiz do crime da cidade de Coimbra. »

Conselheiro Adolpho Loureiro

O nosso amigo e distincto patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, illustrado inspector geral de obras publicas, acaba de obsequiar-nos com a offerta do 1.º volume da sua importante obra — *Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes*. Lisboa, Imp. Nacional, 1904. 8.º de 619 paginas. E' acompanhado por um magnifico atlas contendo XVI estampas relativas ao assumpto tratado no referido volume.

E' esta obra resultado d'um trabalho immenso a que se entregou o illustre engenheiro e muito considerado escriptor, dando assim cumprimento á portaria ministerial de 5 de Julho de 1901, que o encarregou do desempenho de tão importante commissão.

Essa portaria honrosissima para o nosso estimado patricio é do theor seguinte:

« Direcção Geral das Obras Publicas e Minas. — Repartição de Obras Publicas — Considerando quanto será conveniente para o desenvolvimento da riqueza publica e aproveitamento tão completo quanto possivel dos nossos portos, quer maritimos, quer pertencentes a cursos de agua interiores, pela execução das obras ainda necessarias para o seu melhoramento como portos de abrigo, ou para a sua adaptação a portos commerciaes; considerando que a base fundamental de taes trabalhos é o cabal conhecimento das condições technicas e economicas d'aquelles portos, taes como o seu plano hydrographico, as respectivas observações meteorologicas, a descripção das obras construidas e seu custo, o projecto das que convirá emprehender, a sua estatistica commercial e de navegação, finalmente a sua completa monographia, e tendo em vista a especial competencia, superior criterio e inexcedivel dedicação do engenheiro de 1.ª classe, Adolpho Ferreira de Loureiro: ha Sua Magestade El Rei por bem nomeal-o para o desempenho d'aquella commissão de serviço, determinando tambem que, tanto no Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, como nas outras secretarias de Estado, sejam fornecidos pelas repartições competentes áquelle engenheiro os esclarecimentos e documentos de que elle carecer para o completo desempenho da importante commissão que lhe é confiada. Paço, em 5 de Julho de 1901. — *Manoel Francisco de Vargas*. »

Esta importante obra deve comprehender 5 grossos volumes. Trata o 1.º dos portos do norte; devendo tratar o 2.º dos portos do centro; o 3.º de Lisboa; 4.º portos do Algarve; e o 5.º ilhas adjacentes. Cada volume é acompanhado do respectivo atlas, para evitar a grande extensão que teria o atlas geral.

O 1.º volume agora publicado, além da *Introducção*, que é deveras illucidativa e muito interessante, occupa-se desenvolvidamente dos portos de Caminha, Vianna do Castello, Esposende, Povoa de Varzim, Villa do Conde, porto e barra do Douro e porto artificial de Leixões.

A extensão do volume agora recebido não se compadece com as dimensões do *Conimbricense*, não podendo nem resumidamente extractal-o, e por isso nos limitamos a esta singelissima noticia.

Quem tem visto as memorias publicadas pelo sr. conselheiro Loureiro ácerca dos campos do Mondego e barra da Figueira, e do rio Tibre em Roma, dos importantissimos projectos para a restauração do porto de Macau, e desenvolvida memoria ácerca das obras do porto de Lisboa, etc. etc., póde avaliar o estudo, sciencia, methodo e incontestavel competencia, que o illustre auctor revela no seu novo e importantissimo trabalho.

Ao nosso bom amigo e patricio, renovamos os nossos agradecimentos pela gentileza da sua offerta.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 750 — Dito novo tremez 680 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$600, 1$620 e 1$650 réis, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 9 de Novembro de 1904 — Trigo branco 750 — Dito tremez e outros 740 — Milho branco 520 a 530 — Dito amarello 480 a 490 — Feijão branco 600 — Dito mocho 750 — Dito pateta 600 — Dito frade 540 — Grão de bico 680 — Centeio 750 — Cevada 480 — Aveia 360 — Favas 480 a 550 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 440 — Chicharos 460 — Castanha verde (15 litros) 440 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 a 450 — Ovos o cento 1$700.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras 840 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 648.

Porto, dia 11. Libras 835 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 638.

Coimbra, dia 12. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Viagem régia — Suas magestades passam hoje pelas 6 horas da tarde, na estação Velha, no comboio que os conduz a Cherburgo, onde chegam no dia 14 ás 2,35 da tarde.

Sua magestade el-rei dispensou os cumprimentos e honras militares nas estações do percurso até á fronteira.

Festividade — A expensas d'alguns habitantes do Bairro Operario, mandado construir pelo illustre prelado diocesano, realisa-se amanhã na capella do mesmo bairro a festa de Nossa Senhora de Lourdes. De manhã haverá missa cantada e de tarde arrematação de fogaças. Hoje á noite haverá illuminações, fogo de artificio e danças populares. Toma parte a philarmonica das *tres figuras*.

Concerto — O distincto pianista, sr. Oscar da Silva, realisa hoje no salão do Instituto, um concerto, com a coadjuvação de alguns academicos.

Associação de classe — Os industriaes de barbeiro d'esta cidade reuniram-se hontem a fim de resolver o meio de levar a cabo a fundação de uma associação de classe.

Foi nomeada uma commissão para tratar do assumpto.

Festa da Immaculada Conceição — S. ex.ª o sr. bispo conde acaba de acceder ao pedido da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, indo celebrar missa de pontifical, no dia 8 de Dezembro, ao magestoso templo de Santa Cruz.

A mesa da Irmandade empenha-se para que as festas, no presente anno, sejam celebradas com o maximo esplendor.

Pela Universidade — Acha-se a concurso o logar de demonstrador na secção de zoologia.

— Os srs. dr. Julio Henriques e Frederico Moller, offereceram ao medalheiro da bibliotheca da Universidade, o sr. Moller, uma medalha de bronze da primeira exposição universal de Londres em 1851; e o sr. dr. Julio Henriques: medalha de prata da exposição agricola de Braga, em 1868; medalha da exposição universal d'Antuerpia, em 1885; medalha da festa jubilar do botanico Frederich Traugott; medalha commemorativa do centenario da Universidade de Montpelier, em 1890.

Despachos — O *Diario do Governo* recebido hoje, insere os seguintes despachos administrativos a que já nos haviamos referido: — Governador civil substituto do districto de Coimbra, bacharel Annibal Ferreira da Costa Maia; administradores dos concelhos de Arganil e Goes, bachareis Antonio Augusto Correia de Aguiar e Arthur de Figueiredo Perdigão; administrador substituto do concelho de Coimbra, bacharel Porphirio da Costa Novaes, nos termos da segunda parte do § 32.º do art. 1.º da lei de 30 de Junho de 1891.

Theatro Principe Real — Nos proximos dias 21, 22 e 23 vai ter este theatro tres enchentes.

E' a nossa primeira companhia dramatica que vem realisar tres soberbas recitas, com peças de primeira ordem.

A Resurreição, essa immortal obra de Tolstoi. *La Bataille*, em que Eduardo Brazão e Adelina Abranches têem as suas melhores corôas de gloria. *Gilberta*, em tres actos, soberbo trabalho de Lucilia e Augusto Rosa; e finalmente essa peça que nunca esquece: *Zazá*, em cinco deliciosos actos, de Berton, admiravelmente traduzida por Eduardo Garrido. Não é só a belleza da peça que nos enthusiasma é que vamos vêr o confronto de Lucilia com Angela Pinto.

São tres espectaculos qual d'elles o melhor para os quaes vai ser aberta a assignatura.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso prezado collega de Lisboa a *Tribuna*.

Sinceras felicitações.

Archivo de «ex-libris» — Recebemos o n.º 26 do *Archivo de «ex libris» portuguezes*, esplendida publicação distinctamente redigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

O n.º 26 é referente ao mez de Janeiro, e contém curiosos artigos e primorosos *ex-libris* da sr.ª D. Maria Elisa de Marchi de Faria, marqueza por S. Santidade o papa Leão XIII e esposa do considerado escriptor e bibliophilo, sr. Antonio de Portugal de Faria; D. Isabel de Menezes; conde de S. Vicente; Luiz Fernandes; conde de Bertiandos; e Christovão Alão de Moraes.

Termina o n.º 26 com um pequeno artigo acompanhando a relação dos *ex libris* de senhoras, que até á data da publicação do mesmo artigo haviam chegado ao conhecimento do distincto director do *Archivo de «ex libris» portuguezes*.

O nosso estimado collega o *Correio da Noite*, no seu n.º 7:581, refere-se ao 2.º volume do *Archivo*, nos seguintes termos:

«**Uma obra notavel** — Corre já impresso o 2.º volume da interessantissima obra *Archivo de Ex libris Portuguezes*, que é devida á esclarecida iniciativa e propicio trabalho do sr. Joaquim de Araujo. Bom foi que os seccos relatorios consulares não lhe amortecessem o amor pelas bellas lettras.

»O *Archivo* acompanha a descripção dos differentes *Ex libris* com noticias biographicas por vezes do maior apreço e assentando em investigações e documentos novos. Citaremos as noticias sobre os excelsos duque e duqueza de Palmella, sobre D. Frei Manoel do Cenaculo, conde d'Azevedo, etc. etc.»

Enviamos ao distincto poeta o sr. Joaquim de Araujo as nossas felicitações e juntamente os nossos votos pela prosperidade da sua empreza.

Pela academia — Já se acha organisada a commissão de quartanistas de direito que ha de elaborar o programma para as festas da tradicional queima das fitas, que este anno serão ampliadas com as do enterro do grau, visto que pela reforma dos estudos superiores foi supprimida esta cerimonia logo que terminassem os alumnos do periodo lectivo do 5.º anno, ao passo que este anno acontece com o curso do 4.º anno juridico.

Essa commissão é composta dos quartanistas, srs. Gomes da Silva, Manoel Alegre, Fausto Mirabeau, Justino Cruz, Carlos d'Albuquerque e Carlos Amaro.

Eleições parochiaes — Em obediencia ao que preceitua a lei, deverão realisar-se as eleições de juntas de parochia no ultimo domingo do corrente mez.

46 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por ventura tambem Gelmires, o manhoso e poderoso bispo compostellano, aconselhava a empreza—ou para despertar o incendio — ou para entreter a rainha numa guerra perigosa, cujos lances e cuidados a distrahissem de seguir *o fio tenebroso* da conspiração da Galliza.

Já no começo do dito anno ou do antecedente, Fernão Peres de Trava, filho do conde Pedro Froylaz e *alferes mór do arcebispo*, vivia na côrte de D. Theresa, de quem obtivera o governo dos districtos do *Porto* e de *Coimbra*, com o titulo de *consul* ou *conde*, como o tivera *D. Henrique*?!...

*

Na primavera ou no estio de 1121 D. Urraca, disposta a invadir os estados da infanta, marchou com o filho para Tuy. Seguiu-a — *embora constrangido* — o astuto Gelmires, com os seus homens d'armas. D. Theresa com as suas forças acampou na margem esquerda do Minho, disposta a bater D. Urraca; mas, vendo que o exercito da irmã era muito superior em numero e que havia transposto sem difficuldade o rio, abandonou precipitadamente o campo, quasi sem combate.

O exercito gallego avançou Portugal dentro, incendiando, talando e roubando muitas povoações, á moda d'aquelles tempos semi barbaros; mas logo o manhoso e poderoso bispo de Compostella tratou de conter a invasão. Mostrando se horrorisado com taes excessos, pediu á rainha licença para recolher-se á Galliza com as tropas compostellanas. D. Urraca, porém, não annuiu, suspeitando — e *com razão* — d'este inesperado accesso *d'amor da humanidade*.

Effectivamente parece que Gelmires tomára tão estranha resolução —já porque via augmentando a força moral e material da rainha, o que difficultava a conspiração *tramada por elle* na Galliza, —já porque, mostrando-se *apparentemente* inimigo de D. Theresa, invadindo em som de guerra os seus estados, era *realmente*, embora occultamente, *parcial d'ella e do seu favorito Fernão Peres de Trava*?!...

*

A sorte das armas continuou a mostrar-se adversa a D. Theresa. Perseguida pela irmã, encerrou-se no castello de *Lanhoso*, que foi logo sitiado.

O vencimento e sujeição da infanta prejudicavam muito os interesses de Gelmires e dos seus associados, pelo que resolveu libertal-a a todo o transe.

Ignoramos o que em tal conjunctura fez o *manhoso e poderoso bispo;* mas não foi talvez sem motivo que D. Urraca novamente resolveu prendel-o.

O negocio era delicado, porque, além do prelado ter no campo os seus homens d'armas, tinha muitos parciaes no exercito da rainha e grande influencia na Galliza. Era tambem de recear que a prisão determinasse lucta entre os sitiadores e que os sitiados aproveitassem o ensejo para os destroçarem.

Neste apuro a rainha preferiu congraçar se com a irmã, para não deixar impune o manhoso e poderoso bispo, — «contra o qual — diz Herculano, paginas 268 — sentiria odio tanto mais violento, quando se vira por longo tempo obrigada a reprimil-o e disfarçal o.»

*

Fez-se com effeito a paz e — ou a critica situação de D. Urraca habilitou D. Theresa para negociar *com immensa vantagem* a cessação das hostilidades — ou aquella princeza quiz assegurar a lealdade de sua irmã, confiando lhe um senhorio *muito mais amplo do que até alli disfructára*.

Na convenção e juramento feitos pela rainha prometteu esta á infanta amisade fiel e oppôr se a todo o mal que lhe intentassem fazer. Concedeu-lhe, além d'isso, o dominio de muitos logares e terras nos actuaes districtos de *Zamora*, *Salamanca*, *Toro* e *Avila*, com as rendas e direitos senhoriaes d'estas cidades, afóra outros nas de *Valhadolid* e *Toledo*, obrigando por isto D. Theresa a jurar-lhe amparo e defeza contra os seus inimigos, tanto mouros, como christãos — e a não dar acolhimento a vassallo algum da rainha levantado com terras ou castellos, nem a nenhum traidor.

Os dominios supra, concedidos á infanta, deviam ser considerados como uma *tenencia* semelhante ás dos que anteriormente possuia, no que, por ventura, só se fazia referencia ás terras de *Tuy* e *Orense*— ou antes, como suppomos,—*a estas e ás de Portugal* — diz Herculano, pag. 268.

D. Theresa, batida pela irmã e encerrada no castello de *Lanhoso*, nunca, por certo, imaginou sahir de tal conjunctura — *tão facilmente e tão airosamente*?!...

*

Dados reciprocos fiadores da execução do tratado, as duas irmãs parece terem convivido familiarmente e tão *amistosamente*, que os intimos conselheiros da rainha — *fortes patetas!...* — julgaram poder communicar a D. Theresa o que se tinha resolvido ácerca da prisão de Gelmires e os meios que para isso haviam de empregar-se.

D. Theresa, porém, talvez por suggestão de Fernando Pires, mandou avisar o prelado, offerecendo-lhe ao mesmo tempo — ou um dos seus castellos para a elle se acolher — ou algum dos seus navios para voltar a Compostella.

O bispo, confiado na reconciliação jurada com D. Urraca — ou antes *nos homens d'armas que o cercaram*, recusou a offerta, posto que já corresse no arraial uma noticia vaga da tentativa.

Pondo-se em marcha para a Galliza o exercito, elle não se apartou da rainha, a quem acompanhavam tambem alguns subditos da infanta, nomeadamente o arcebispo de Braga e o bispo d'Orense.

(*Continúa*).

PEDRO A. FERREIRA.

Associação dos Artistas — Está convocada para amanhã a assembléa geral d'esta Associação, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para servirem no proximo anno de 1905.

Tambem se acha convocada outra assembléa geral da mesma associação para o dia 17 do corrente, a fim de resolver sobre uma reclamação da viuva de Francisco Barata Bastos, que foi socio n.º 989, bem como resolver sobre um requerimento de 29 socios para a revisão dos novos estatutos.

A direcção d'essa prestimosa collectividade deliberou processar e ser parte em juizo contra um socio que, não lhe sendo concedidos soccorros medicos e pharmaceuticos, por se achar fóra do goso dos seus direitos, se lhe dirigiu num officio em termos que a mesma direcção julga offensivos não só da dignidade collectiva do gremio que dirige, mas tambem da propria dignidade pessoal.

Dirigirá a causa o eminente advogado e distincto lente de direito, sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Diario Illustrado* e *Jornal da Noite*, transcreveram do *Conimbricense* o artigo — *Oliveira do Hospital*; — o *Diario*, as — *Eleições municipaes*; — a *Semana d'Evora*, a — *Industria vinicola*;—e o *Nove de Julho*, de Beja, o — *Mez de Novembro*.

Os nossos agradecimentos, incluindo nelles os dois ultimos jornaes citados, apesar do primeiro transcrever o nosso artigo pondo lhe as iniciaes — O. C. — que tanto pódem significar *O Conimbricense*, como *Oliveira Cardoso*, ou outro nome; e o ultimo que não quiz incommodar-se a citar o jornal d'onde transcreveu a noticia.

Aguas da Amieira — Na nota estatistica que publicámos no ultimo numero, relativamente ao estabelecimento das aguas thermaes da Amieira, dissémos por engano que a época balnear terminou em 11 de Outubro findo, quando foi em 31. Tambem não foram 1:275 banhos de 1.ª classe que se tomaram, mas sim 1:725. Fica feita a rectificação.

Missas de suffragio — Foram rezadas na capella da Universidade missas de suffragio por alma do sr. José da Piedade Sequeira, estudante do 3.º anno juridico, natural de Nova Gôa, e Jorge Loureiro, estudante de mathematica e philosophia, filho estremecido do sr. commendador Ricardo Loureiro.

Instituto de Coimbra — Hoje, pelas 7 horas da noute, deve haver sessão da assembléa geral para eleição de socios e outros assumptos. Não se realisando por falta de numero, fica transferida para o dia 16, á mesma hora.

Venda de fóros e bens — No dia 29 d'este mez, na repartição de fazenda districtal de Coimbra, hão de ir á praça diversos fóros pertencentes á confraria das Almas da villa de Goes, tendo o abatimento de 20 %.

Tambem no mesmo dia e local hão de ir á praça, com abatimento de 10 %, differentes bens e fóros pertencentes á confraria do Santissimo, da Pena, freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede.

Com o abatimento da 5.ª parte irão á praça na referida repartição, no dia 10 do proximo mez de Dezembro, alguns bens pertencentes á confraria das Almas da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Officina pyrotechnica — A commissão de explosivos concedeu licença ao sr. João Gonçalves Guerra, d'esta cidade, para installar na Ladeira da Forca uma officina pyrotechnica, sendo este o unico individuo, no concelho de Coimbra, que assim se acha habilitado.

Receituario — Durante o mez d'Outubro ultimo foram aviadas na pharmacia da Misericordia, para doentes pobres, 897 receitas, 239 das quaes foram repetidas, isto sem contar os medicamentos concedidos para os asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, de Cellas, collegios de orphãs e orphãos, empregados da casa, etc., tudo na importancia total de 775$258 réis.

Escola Brotero — Na ultima sessão, resolveu a camara municipal pedir ao sr. ministro das obras publicas, que mande funccionar as officinas da Escola Industrial Brotero. Achamos louvavel o pedido, mas palpita nos que serão baldados os esforços empregados.

Foram grandes os esforços empregados, e o *Conimbricense* nelles tomou grande parte, para se conseguir que fossem creadas algumas officinas de trabalho. Veio finalmente a auctorisação para as duas officinas de carpinteiro e serralheiro, mas foi necessario nova lucta para virem as necessarias ferramentas.

Chegaram finalmente as ferramentas para as duas officinas, mas ha mais de 10 annos que ellas ahi estão amontoadas, ficando inutilisado o que o estado gastou com ellas; pois que taes officinas não funccionam, apesar das maiores reclamações que para isso se têm feito.

Oxalá que a camara municipal seja feliz no seu justissimo pedido.

Varias noticias — O sr. Campos de Andrade, recebedor do concelho, que havia *cedido* o seu logar, e que o ministerio regenerador reintegrou, nomeando-o illegalmente delegado do thesouro da Horta, acaba de ser exonerado de tal logar, visto o actual ministerio não manter similhante despacho.

— Está para breve uma importante reforma na guarda fiscal, passando esta para o ministerio da fazenda como estava antes.

—Corre que o governo pensa em modificar o regimento da camara dos pares, equiparando as suas disposições ás que actualmente vigoram na camara dos deputados.

—Parece que é do seguinte theor o art. 39.º do contracto da Companhia dos phosphoros feito em 1891: — O concessionario não poderá explorar nenhuma outra industria em exclusivo. —Nesse caso a Companhia dos phosphoros não póde tomar conta do exclusivo dos tabacos, pelo menos emquanto não fôr alterada a letra dos seus estatutos.

— Hoje de tarde devem ser publicados, em Lisboa, os decretos sobre a regencia e proclamação de sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O cavallo, seu ensino, por João de Mello. — E' um esplendido livro, nitidamente impresso, repleto de estampas primorosas e curiosissimas, e muito bem escripto, que o distincto professor de equitação da Escola Nacional de Agricultura, sr. João de Mello, acaba de publicar, editado pela considerada livraria de Paris, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, na rua Aurea, n.º 242. E' dividido o livro em tres periodos distinctos: desbravamento e desbaste dos poldros; flexionamento dos que tendo recebido as primeiras lições, se encontram doceis e fortificados pelo trabalho de cavallaria ou mesmo de tiro; e exercicios de escola. Estes tres periodos são claramente explicados nas cinco partes de que consta o livro e que têm por titulo: *Cavallos e cavalleiros — Desbravamento dos poldros — Flexionamento do cavallo á mão — Flexionamento do cavallo montado — Alta escola. Ares altos.*

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este bello livro, escripto numa linguagem clara e persuasiva, e que no genero é um dos trabalhos mais completos que se têm publicado no nosso paiz.

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 18 d'esta interessante revista illustrada, da livraria Magalhães & Moniz, do Porto, dirigida pelo sr. Eduardo Sequeira.

Que é o socialismo? Porto, 1904 — Debaixo d'este titulo publicou a Livraria Moreira, do Porto, um interessante opusculo, contendo uma pequena memoria — *Esboço historico*, por Felix Bonnaud, e o discurso — *O programma e o methodo*, por Millerand, traducção de Thomé de Jesus. Custa 100 réis.

O Mundo Elegante — Foi já distribuido o n.º 30 d'esta explendida revista quinzenal e illustrada de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades, que se publica em Paris.

Pedidos a A. de Sousa, 30, bis, rue Bergère, Paris. Preço 6$000 réis por anno.

O Occidente — Está publicado o n.º 930. Na primeira pagina apresenta um excellente retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, dedicando outra pagina aos retratos dos outros membros do actual ministerio. Texto interessante.

Relatorio e contas da Veneravel irmandade dos clerigos pobres. 1903-1904. Lisboa, 1904.

Obras publicas — Foi sollicitado o proseguimento da construcção da estrada do Marco a Terreiro do Telheiro, neste districto. —Foram mandados suspender os trabalhos de reparação da estrada de Arazede á Tocha. — Vae ser submettido á approvação o orçamento para a regularisação da avenida de ligação da estrada de Mira a Poiares, junto do Valle de Vallancho, com a matta do Bussaco.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica, que nos foi enviada, do movimento dos dois estabelecimentos de Outubro ultimo.

Estabelecimento antigo

Matriculas	72
Banhos de 1.ª classe	176
» 2.ª »	359
» 3.ª »	727
Banhos de lavagem 1.ª	16
» » 2.ª	76
» » 3.ª	19
» gratis a pobres	263
Irrigações	22
Lençoes turcos alugados	31
» lizos »	2

Rendimento da balança — 3$280

Estabelecimento annexo

Matriculas	4
Banhos d'immersão	11
» de douche	74
» » gratis a pobres	56
» de lavagem	4
» de piscina	46
Lençoes turcos, alugados	33
» lizos, »	1
Fatos de banho, »	18

Venda d'agua

Para particulares, litros	1:640
» depositos das provincias	5:487
» Lisboa	1:851
Garrafões de 5 litros	15
» 10 »	25
» 15 »	3
» 20 »	23
Garrafas de 1 litro	63
Em caixas	420

Bombeiros voluntarios —Esta humanitaria corporação acaba de ser contemplada pela companhia de seguros *Tagus*, com a quantia de 20$000 réis, para o fundo do seu cofre.

Linguas aricas — Acaba de reabrir a aula de linguas aricas, regida pelo sr. José Guilherme d'Abreu, a qual é frequentada, além d'outros alumnos, por alguns lentes da Universidade.

Matrizes — Por espaço de 10 dias, a contar de 8 d'este mez, acham-se em exposição na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição de juros e o mappa organisado da contribuição predial.

Escola Nacional de Agricultura — Foram nomeados chefes de serviço do ensino technico da Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra, os srs. Alberto Correia Pinto de Almeida, Domingos Tavares Silva e Eduardo de Lima Basto.

Analyse de vinho — A analyse de uma amostra de vinho colhida no estabelecimento do sr. Antonio da Costa Madeira, da rua do Corpo de Deus, no dia 21 d'Outubro ultimo e que deu entrada no Laboratorio de Hygiene, sob o n.º 127, deu o seguinte resultado:

Alcool	11,2
Acidez total	0,637 %
Acidez volatil	0,225 %
Extracto	2,63 %

Acido salycilico, não tem.
Materia córante, normal.
Exame microscopico, nada.

O sr. dr. Serras e Silva, director do laboratorio referido, em vista do resultado supra, certificou ser de opinião que esse vinho é proprio para consumo.

SELECTA LITTERARIA

Para o ensino elementar da lingua portugueza, em conformidade com os programmas das escolas normaes e dos lyceus

POR

Antonio Augusto Cortezão

E

José Correia Marques Castanheira

Professores da Escola Normal (sexo feminino) de Coimbra, e socios do Instituto da mesma cidade

Preço . . . 1$000 réis

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente, é convocada a assembleia geral da Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra, a reunir no domingo, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sita no Pateo da Inquisição, para lhe ser presente o relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1903.

Coimbra, 8 de Novembro de 1904.

O 1.º secretario,

Olympio Cerveira da Costa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

35 PRECISA-SE d'uma, cuja renda annual regule por 70$000 réis proximamente, por anno, e que tenha 7 ou 8 divisões.

Carta a este jornal com as lettras F. M.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Barbearia Lisbonense

Rua Ferreira Borges, 57 e 59

José Maria Pereira previne todos os seus amigos e freguezes, que do dia 13 do corrente em diante se fecha este estabelecimento todos os domingos ás 3 horas da tarde, de commum accôrdo com os seus collegas d'esta cidade.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges— 27, rua Ferreira Borges, 29.

Clinica de mulheres e creanças

30 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 ½ ás 3 horas da tarde.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do cúrso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

POTES PARA AZEITE

27 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Alargamento das serventias das edificações centraes do Bussaco

25 FAZ SE publico que no dia 19 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação dos trabalhos constantes do mappa seguinte.

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preço	Importancia	Deposito provisorio
Excavação em terra dura	8:942m3,97	95	849$582	
Baldeação	875m3,37	28	24$510	
Transporte a carrinho	6:299m3,58	60	377$974	
Transporte a carros de bois	1:768m3,00	140	247$520	
Espalhar e regularisar as terras	8:942m3,97	9	80$486	
Pavimento				
Abertura de caixa	573m1,1	60	34$386	
Pedra britada	573m2,10	600	343$860	
Ensaibramento e cylindramento	573m1,1	200	114$620	
Regularisação de valletas	519m1,2	20	10$384	
Regularisação de rampas	1:633m2,8	10	16$338	
Obras accessorias				
Excavação	170m3,56	95	17$263	
Baldeação	67,76	28	1$897	
Transporte a carrinho	344,80	60	20$688	
Calçada	46m2,0	100	4$600	
Obras d'arte				
Aqueductos — pedra secca	42m3,72	1:070	45$710	
» alvenaria ordinaria	48,10	1:570	75$517	
» alven.ª apparelhada	4,30	2:000	9$600	
» cantaria	0m3,6	25:000	1$500	
Muros de supporte				
Alvenaria ordinaria	3:864m3,72	1:600	6:183$552	
Cantaria	5m3,86	25:000	146$500	
Base de licitação			8:606$427	
Deposito provisorio				215$160

As condições e projectos acham se patentes na secretaria da Matta do Bussaco, todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

Bussaco, 8 de Novembro de 1904.

O chefe de serviços administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

ADVOGADOS

Macario da Silva

e

José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

ATTENÇÃO

22 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

16 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14-1.º

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA



SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Camas antigas e bilhares

20 ANTONIO F. DA COSTA, tem para vender na sua officina de marceneiro, na rua da Sophia, duas camas antigas e dois bilhares.

Estes podem ser experimentados a qualquer hora na referida officina.

ARMAZEM DE AZEITE

19 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios.

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» para lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

EXPLICADOR

11 DAS disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos lyceus, por preço modico.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86 2.º — COIMBRA.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

TORNO

9 VENDE SE um torno para tornear com um bom volante de ferro, e alguns grampos de ferro e de madeira, na rua dos Anjos, n.º 32.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Officina de esparteiro

6 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:944 — TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Responsabilidade ministerial

Affirma a imprensa progressista que o actual governo tenciona apresentar ao parlamento uma lei de responsabilidade ministerial.

Escrevemos ha tempos no *Conimbricense* algumas considerações sobre tal assumpto, e ahi nos queixámos de que tendo sido outorgada a Carta por D. Pedro ha 78 annos, ainda até hoje não houvesse a lei de responsabilidade nella promettida.

Dissémos então que apenas o sr. Brancamp e Camara Leme, apresentaram em varias épocas, dois projectos de lei, que foram para o limbo dos papeis inuteis.

Já, porém, depois de escripto esse artigo vimos que ácerca d'este assumpto tinha havido muito antes um outro documento importantissimo, com quanto d'elle não resultasse a indispensavel lei de responsabilidade ministerial.

No mesmo dia 24 de Setembro de 1834 em que falleceu D. Pedro, duque de Bragança, a rainha D. Maria II nomeou um novo ministerio, que ficou assim composto: duque de Palmella, presidente do conselho de ministros; bispo conde, Fr. Francisco de S. Luiz, ministro do reino; José da Silva Carvalho, continuando no ministerio da fazenda; Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, ministro da justiça; Agostinho José Freire, transferido do ministerio da guerra para o da marinha; duque da Terceira, ministro da guerra; conde de Villa Real, ministro dos negocios estrangeiros

Neste ministerio houve uma innovação, que suscitou graves protestos, entendendo-se que era uma transgressão de constituição do Estado, innovação que se repetiu em 1860 com Joaquim Antonio de Aguiar, e agora com o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Compunha-se o novo governo de sete ministros, por se crear para o duque de Palmella a presidencia sem pasta, quando até ahi os ministros eram só seis. (O ministerio das obras publicas, commercio e industria, foi creado por decreto dictatorial de 30 de Agosto de 1852). E entendia-se que o poder executivo não podia fazer essa alteração, que só era da attribuição das côrtes, visto a Carta no artigo 101 ter determinado, que uma *lei* designasse os negocios pertencentes a cada uma das secretarias do Estado, o seu numero; e as reuniria ou separaria como conviesse.

Em consequencia d'isso, na sessão da camara dos deputados de 3 de Outubro de 1834, a maioria da commissão de infracções, apresentou expontaneamente um parecer, que terminava assim: — «Parece portanto á commissão que deve decretar-se a accusação do ministro por quem foi referendado o referido decreto e violada a Carta, e que não póde reconhecer-se a auctoridade do ministro presidente.»

Logo que o parecer foi apresentado levantou-se uma tempestuosa discussão, em que tomaram parte muitos deputados, assim como o duque de Palmella, presidente do conselho sem pasta, que com o fim de fazer modificar esta pendencia, apresentou um projecto de lei de responsabilidade de ministros.

Este projecto ficou sem seguimento na commissão a que foi remettido, como ficaram egualmente os dos srs. Brancamp e Camara Leme.

Assim estamos desde 1826, sem se cumprir a Carta Constitucional, a qual expressamente estabelece, que uma lei particular especificará os actos pelos quaes serão responsaveis os ministros, e a maneira de proceder d'elles.

E' possivel que o governo progressista apresente um projecto de lei de responsabilidade ministerial, mas o que tem succedido até hoje, é motivo sufficiente para que todos duvidem. Parece-nos que são bastantes as desillusões dos 78 annos decorridos de 1826 até ao presente.

A todos os ministros repugna que os seus actos politicos e administrativos fiquem sujeitos a uma acção criminal.

Pois emquanto não fôr uma realidade a responsabilidade ministerial, não será o systema representativo mais que uma burla, e a liberdade um sophisma.

Não comprehendemos que achando-se no codigo administrativo expressamente consignada a responsabilidade dos vereadores, que apenas administram os bens do municipio, tenha havido razão justa para que até agora não exista uma lei de responsabilidade para os ministros, que não só administram todos os bens do estado, mas além d'isso têm obrigação de manter a liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos.

Egualmente não comprehendemos que os ministros num governo constitucional tenham direitos, sem ao mesmo tempo terem a responsabilidade dos actos que praticam.

ANNULLAÇÃO TESTAMENTARIA

Pelo ministerio da fazenda já foi dado principio não só á annullação do testamento da fallida situação regeneradora como tambem de todos os despachos, feitos por aquelle ministerio, fóra das condições previstas no decreto n.º 3 de 24 de Dezembro de 1901.

E' digno do maior louvor o respectivo ministro se fizer cumprir o que acaba de decretar, para o que se lhe apresentarão difficuldades innumeras, mas sobre as quaes deve passar sem hesitações, porque se hesitar, a sua medida, que é da mais alta moralidade e da justiça mais equitativa, perderá todo o seu esplendor, deixará de ter a acção providencial que a fez crear; numa palavra — ficará reduzida a zero.

Ha tres annos a esta parte que pela Inspecção Geral dos Impostos se praticava a mais impudente immoralidade nas nomeações e promoção do pessoal, tanto menor como superior. O escandalo havia tocado a meta do descaramento.

Preceituava a lei referida que as nomeações fossem feitas por concurso e as promoções por classes e por antiguidade. Mas nada d'isto se cumpria. Para se não dispensar inteira justiça a quem a tivesse e para evitar o concurso publico, faziam-se nomeações INTERINAS. Havia fiscaes de 1.ª e 2.ª classe interinos; chefes e sub-chefes fiscaes tambem interinos; e, oh cumulo da interinidade! até havia inspectores interinos!!...

Um d'estes ultimos era sobrinho do proprio sr. Hintze Ribeiro, e sendo apenas chefe fiscal dos impostos, foi, no testamento, promovido a inspector de 2.ª classe, com o *espinhoso* encargo de inspeccionar as repartições de fazenda do concelho de Mira, Cantanhede e Figueira da Foz, tendo residencia official nesta ultima localidade, onde foi nado e creado.

Quer dizer, todos esses encargos se reduziam a um unico — ao de assignar o recibo para embolsar o ordenado no fim de cada mez.

Para o escandalo ser ainda mais monumental, quando o ministerio estava já demissionario, e portanto a exhalar o ultimo suspiro, ainda foram feitos oitenta e tantos despachos de fiscaes, chefes e sub-chefes dos impostos, que agora, se fôr cumprido o decreto publicado na folha official de sabbado ultimo, terão de ficar *a ver navios no Alto de Santa Catharina*, como costuma dizer-se.

Mas a medida do sr. ministro da fazenda, foi apenas uma gotta d'agua no vasto oceano. E' necessario que por todos os ministerios se adoptem medidas similhantes. E' de absoluta necessidade e de reconhecida urgencia que assim se proceda, para que se restaure a moralidade governativa. Necessitam de ser supprimidas as embaixadas chineza e do Japão, onde os interesses portuguezes a dispensam perfeitamente; necessita de regressar ao paiz essa enorme legião de funccionarios que se acham, sob quaesquer pretextos, disseminados pelo estrangeiro, gastando sommas importantissimas dos cofres publicos — apesar de alguns levarem o carimbo: *sem remuneração* — visto não advirem para o paiz resultados correspondentes aos sacrificios do seu thesouro.

Numa palavra: é preciso, é imprescindivel, seguir uma orientação que conduza a um fim de reconhecida utilidade para a nação, sendo-se sempre equitativo no procedimento adoptado, isto é — não fazer d'uns *mouros* e d'outros *christãos*, e que por um lado se não estejam aproveitando dos *farelos* com extraordinario zelo e cuidado, para por outro se desperdiçar a *farinha* sem desvelo e descuidadosamente.

Como se faz um romance

(Continuação)

CAPITULO III

DOS DIVERSOS GENEROS E ESTYLOS DO ROMANCE

São innumeraveis as divisões de que esta materia é susceptivel; as principaes comprehendem: o romance pastoril, epistolar, subterraneo, social, maritimo, dialogico, economico, gymnastico, expressivo, suspensivo, historico, typico, emfim o romance sem vogaes.

O romance *pastoril* é um dos mais antigos e outr'ora muito usado. Os pastores figuram vestidos de setim, e as pastoras de velludo: — ellas apparecem calçadas e vestidas de camponezas, e fallam com pureza a linguagem: elles encarrapitados nas arvores, procurando ninhos para offerecerem de joelhos ás suas pastorinhas.

O que quizer estudar este genero deve resignar-se a folhear a *Astrea* de Scudery, a *Estella* de Florian, e a *Galatéa* de Cervantes.

Na ordem de antiguidade o romance *oriental* segue a litteratura pastoril.

Ahi apparecem os harems mudos, as odaliscas, os pachás de tres caudas, as formosas e encantadoras ouris; e os genios maleficos, de maneira que o heroe é sempre assistido por um d'esses genios tutelares.

Ha toda a precaução para não pisar com o pé uma formiga, com o receio de que seja alguma princeza encantada da Cochinchina; o mais admiravel porém neste genero é a infinita filiação de historias, que successivamente nascem umas das outras.

Assim por exemplo — «Abulben-Bridin montado no seu ginete viajava levando d'ancas o seu bom anjo, como se realmente fôsse um malote; e encontrando-se com um cego dirige se a elle, e diz-lhe:

«— Camarada, contai-me a vossa historia.

«— Com muito gosto vol-a contarei, lhe responde o cego, o meu nome é Bulam Bulim, eu ia em jornada, quando topando um coxo lhe disse, contai-me a vossa vida. Escutai me, diz o coxo; chamo-me Ben-Calin-Calum, encontrei-me numa estrada com um paralytico; pedi-lhe que me narrasse a sua historia, etc., etc.»

E d'esta arte continua o romance ordinariamente intitulado — *Historia maravilhosa d'um jumento, d'um arabe, e d'uma aguia*, que chegam por fim a ser a rainha Belaba-Drabab, o seu visir Joussouf Jousal, e o principe da Persia.

Este genero deve ser estudado nas *Mil e uma noite, Mil e um quarto de hora*, e *tutti quanti*.

O romance *epistolar*, inventado por Richardson, distingue-se dos outros pela sua profunda inverosimilhança. Encontram nelle cartas que occupam meio volume, e que seriam necessarios tres mezes inteiros para escrevel-as. Cartas que não caberiam em bolsa alguma do correio, e que, para serem escriptas com a mesma penna era mister que ella tivesse o bico de diamante.

O *Grande* e o *Pequeno Grandisson*; e *Clarissa Harlowe*, pódem considerar-se como os modelos d'este genero.

O romance *subterraneo* nasceu tambem sob a nebulosa atmosphera d'Albion. Seus heroes viajam quasi sempre na mais profunda obscuridade. O facho d'algum medonho phantasma é o unico raio de luz, que passageiramente brilha no meio d'aquella escuridão.

Nestes tenebrosos romances os sepulchros são as habitações ordinarias — as mortalhas os vestidos.

O assumpto é um marido desalmado, que tem a inaudita crueldade de se encolerisar, porque sua mulher tivera sete filhos, emquanto elle combatia os infieis na Palestina! E já se sabe que no ultimo capitulo se prova claramente que aquella mulher é mais pura que um liz, e mais innocente que a Genoveva de Brabant.

Taes romances exhalam um terrivel cheiro de putrefacção; alli não ha senão a harmonia dos grilhões, que se rojam; as portas gemendo sobre os seus gonzos; tectos abatidos, tremores de terra; o estampido dos raios; o bramido de tempestades; as lagrimas e o sinistro estertor dos moribundos.

D'este genero, capaz de arrepiar os cabellos sobre a cabeça de um calvo, tem o privilegio da invenção, e é exclusiva propriedade de Anna Radcliffe.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

O inverno — Não é novidade para ninguem que temos o inverno á porta — embora vamos atravessando o verão de S. Martinho, ou o *veranico* como se diz em Hespanha e até em muitas das nossas terras rayanas. Não é, porém, para lhes dar essa *novidade*... sabida já por toda a gente, que eu epigraphei com o inverno estas linhas. Não. Isto vem a pêllo de eu estar *solemnemente* constipado, ou seja com uma constipação de grande formato.

Ora o inverno traz isto sempre comsigo... para mim. Mal chega é constipação certa e eu já não estranho, visto que o costume faz lei. O que estranhei foi que não tendo elle ainda entrado a porta mandasse a constipação adeante, á laia de batedor para lhe annunciar a chegada!

Para os leitores é que o inverno traz uma vantagem pelo menos — a de me lerem menos vezes, por isso que eu estando constipado não tenho cabeça para coisa alguma e d'ali o faltar muita vez com as minhas car-

tas, como ainda succedeu no numero do *Conimbricense* que hoje recebi pelo correio. Ora, a vantagem dos leitores n'este caso, está em que o logar que deveria ser occupado pela minha prosa, pobre e descolorida embora sincera — das mais sinceras, deixem-me ter esta vaidade, da nossa lingua — passa a ser occupado por outra collaboração de seguro mais valiosa do que a que eu de ordinario costumo prestar.

Que os leitores me desculpem as faltas é o que eu lhes peço, com tanta mais certeza de que serei desculpado, quanto é tambem certo que nada perdem e deixam até de aturar tanta vez este caturra, que já agora não vê geitos de ter emenda.

Reforma dos serviços publicos — Consta agora que o governo não tenciona, ao contrario do que se dizia ainda ha pouco, praticar qualquer acto dictatorial, e que por isso só nas futuras camaras é que se munirá das auctorisações precisas para reformar varios serviços publicos ou apresentar propostas de lei n'esse sentido.

A grande informação já disse que alguns dos titulares das diversas pastas, já estão trabalhando em varias remodelações de serviços e segundo informação de um collega da imprensa pedagogica, a direcção geral de instrucção publica vae ser desdobrada em duas direcções, tendo uma a seu cargo exclusivamente a instrucção primaria, e a outra, o ensino secundario, especial superior.

D'esta secretaria, onde as questões e negocios publicos são pouco numerosos, continuará a ser director geral o sr. Abel de Andrade; e para a direcção geral de instrucção primaria, será nomeado um membro do partido progressista, apontando-se já o nome do sr. Joaquim Pinto Rodrigues dos Santos, deputado.

Assim, fica posta de parte a creação de um ministerio de instrucção publica, em que a principio se fallára.

Como se tratava de uma coisa util, estava escripto que se havia de pôr de parte! Um ministerio de Instrucção! Para quê?!... Se fosse um ministerio de syndicatos ou monopolios, ainda vá! Mas da Instrucção, uma coisa que não serve de nada para ninguem! Ora adeus!

Muito boa gente julga da maxima necessidade a restauração do ministerio da instrucção publica, já duas vezes criado e outras tantas extincto, não se sabe bem com que razão.

Não é crivel que a extincção se fizesse com fundamento de economisar alguns mil réis, visto que outras despezas publicas se consideram menos justificadas: attribuamos antes o facto aos jogos mirabolantes da politica do nosso paiz, onde é moda cada situação que sóbe ao poder, desmoronar tudo que fez a sua antecessora, só por que é preciso lançar poeira aos olhos dos ingenuos, fingindo-se que se faz mais e melhor do que os antecessores, quando, afinal, tão bons são uns como os outros.

O ministerio da instrucção publica foi instituido primitivamente pelo sr. D. Antonio da Costa, em 1870, durando pouco, porque o gabinete de que o illustre estadista então fazia parte teve de cahir poucos mezes depois.

Vinte annos depois um ministro, cheio de vigor e de aspirações, dando ouvidos ás justas queixas do professorado primario, cria de novo esse ministerio, que para muita gente era coisa de luxo em Portugal, como se o paiz não carecesse de desenvolver a sua instrucção, principalmente a popular, que é sem duvida a que occasiona maior e mais completo movimento na estação superior respectiva.

O novo ministerio ter-se-ia consolidado se não houvesse subido ao poder o sr. Dias Ferreira, que reorganisou todos os serviços publicos, produzindo uma derrocada enorme, de que ainda hoje se sentem os effeitos. Creio bem que fossem bem intencionadas as medidas d'este estadista, mas na pratica deram um resultado funesto que não ha negar-se.

O ministerio da Instrucção morreu assim, pela segunda vez, ás mãos de um professor dos mais distinctos do nosso paiz!

E agora, que se fallava em criar de novo esse ministerio, já se diz que tal não se fará. Pois Portugal carece tanto d'essa instituição como os outros paizes que já a possuem como a França, a Italia, a Austria, a Suecia, a Dinamarca, os Estados Unidos e o proprio Japão, que tanto se tem imposto ao respeito da Europa (não pela guerra pelo que, a proposito d'ella, se tem sabido d'elle).

Para nós, paiz de *sabios*, tal ministerio não presta para nada!

E é um povo! E não nos da Deus juizo!

Lisboa, 13 de Novembro. *A. B.*

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Ficou transferida para ámanhã a assemblêa geral que havia sido convocada para o dia 12.

Immaculada Conceição — Já não podem ter logar no dia 8 do proximo mez de Dezembro as deslumbrantes festas que deviam effectuar-se commemorando o 50.º anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, em virtude de ter soffrido muita demora a vinda de Italia da pedra de marmore branco para a estatua da Virgem, que deve ser erigida no pateo do mosteiro de Santa Clara.

O iniciador d'essas festas, que foi o sr. bispo conde, acha-se possuido de grande pezar por não poder ser levada a cabo, ainda este anno, a inauguração do referido monumento, tendo por isso de ficar addiadas as festas em projecto.

Para Lisboa — Seguiram hontem para a capital os srs. dr. Antonio de Padua, governador civil do districto, e major Araujo, commissario de policia. Ficou substituindo o primeiro, o sr. dr. Annibal Maia, governador civil substituto, e o segundo, o sr. dr. Gaspar de Mattos, administrador do concelho interino.

O desastre de Africa — Causou dolorosa sensação a leitura das differentes cartas de Loanda e Mossamedes, publicadas nos jornaes de Lisboa d'hontem.

O nosso collega *Jornal da Noite*, acompanha alguns extractos d'essas cartas de sensatas considerações, que terminam pela seguinte fórma:

«O que resulta de tudo isto é a impressão de que a falta de criterio que presidiu á concepção da campanha e á organisação da columna se completou desgraçadamente pela desordem na execução das operações e consequencia da leviandade dos chefes.

«E' preciso, pois, que tudo se esclareça, porque se o révez soffrido tem que ser vingado nos pretos victoriosos, tambem parece dever sel-o nos brancos desleixados e ignorantes que para elle concorreram, entre os quaes está em primeiro logar o ex ministro da marinha.»

Junta de saude — Foi hontem presente á junta de saude militar o capitão medico, sr. dr. João Rodrigues Donato, sendo julgado incapaz do serviço activo.

Por esse motivo vai ser collocado no quadro da reserva.

Expropriação — Foram publicados os respectivos editos citando os interessados, que se julguem com direitos sobre uma parcella de terreno, pertencente a Salvador Arêda, da Quinta do Saramago, que mede 23:175 metros quadrados, e que vai ser expropriada pelo estado para ampliação da Escola Nacional de Agricultura.

Premios — Uma casa ingleza constructora de machinas, que alcançou o premio de 100:000 réis na ultima exposição de instrumentos de lavoura, realisada em Evora, com as suas machinas debulhadoras, offereceu essa quantia á Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra, para ser distribuida em premios de 20:000 réis, 30:000 réis e 50:000 réis, aos alumnos do 3.º, 4.º e 5.º anno da mesma Escola, que melhor classificação obtiverem, sobretudo nas cadeiras de machinas e artes agricolas.

Nova camara — Diz-se, não sabemos com que fundamento, ser possivel que não tome posse do seu logar na nova camara, o sr. Albano Ferreira Dias Ferreira. Se isso succeder, como não entra em exercicio, por doente, o sr. Antonio Castanheira Frias, será o pelouro que vagar distribuido ao segundo substituto o sr. João Francisco.

Commissario de policia — A proposito do pedido de exoneração do actual commissario, e da nomeação do seu successor, publica o nosso collega da *Resistencia* um artigo, com cuja doutrina em geral concordamos, e no qual se lêem os seguintes periodos:

«Um commissario de policia é nomeado para superintender, para dirigir.

«Deve ter aptidões multiplas.

«Nomeie-se um commissario de policia que conheça a lei, saiba respeital-a e cumpril-a.

«Esta deve ser a norma de guia para a nomeação do novo commissario de policia, que breve se espera para Coimbra.»

Fallecimento — Está de luto o benquisto industrial d'esta cidade sr. José Miguel da Fonseca, pelo fallecimento da sua estremecida filha Maria da Conceição Fonseca, que apenas contava 18 primaveras.

O funeral da infeliz extincta realisou-se esta tarde com a assistencia de numerosos amigos e pessoas das relações do sr. Fonseca, a quem enviamos o nosso cartão de pezames.

Justa queixa — Queixam-se os habitantes da rua dos Sapateiros, nas immediações da rua Velha, do fedor que exhala um syphão collocado no fundo d'esta rua, que se acha entupido e onde se fazem despejos de toda a qualidade.

O mau cheiro não só incommoda os referidos habitantes, como todas as pessoas que transitam por aquelle local, pelo que pedimos, a bem da hygiene, se providenceie de fórma a extinguir d'alli semelhante fóco d'infecção.

Festividade — Como previamente noticiámos, realisou-se no ultimo domingo a festividade da Senhora de Lourdes, que se venera na sua capella situada no bairro operario, edificado no planalto da quinta de Santa Cruz, onde, como é sabido, se acha tambem o novo matadouro municipal.

A concorrencia de povo, durante a tarde, foi enorme, devido á belleza do tempo. Grande numero de pessoas, aproveitando a occasião de se acharem n'aquelle local, pretenderam visitar o matadouro, mas ficou lograda a sua pretensão, porque o fiscal d'esse estabelecimento, provavelmente por não ter auctorisação para o fazer, fechou as portas de todas as dependencias, não podendo portanto ver mais do que os pateos e as casas onde se salgam as pelles e preparam as dobradas, ficando assim privados de analysar todas as outras officinas, que são importantes.

As pessoas que alli poderam penetrar durante a tarde da matança, guardaram de lá a melhor impressão e bons augurios, e que o matadouro é um estabelecimento publico e que portanto esse mesmo publico tinha direito a visital-o e principalmente n'um dia em que se celebrava uma festividade no bairro em que elle se acha edificado.

Gymnastica nas escolas — O nosso prezado collega lisbonense *O Seculo*, referindo-se ao ensino da gymnastica nas escolas primarias, diz que o inspector d'esta circumscripção tem dispensado a esse ensino e á manutenção das condições hygienicas dos edificios escolares, o maior cuidado, tendo já obtido um bom apparelho gymnastico para ministrar o ensino de gymnastica sueca, e offertas de distinctos professores para ministrar a instrucção gratuitamente.

Descanso dominical — Os officiaes de barbeiro da Figueira da Foz, á similhança do que praticaram os seus collegas de Coimbra, solicitaram dos respectivos proprietarios de barbearias para que ás 3 horas da tarde dos domingos os dispensassem do serviço, fechando os estabelecimentos, ao que todos, menos um, adheriram, o que fez com que os peticionarios não possam realisar o seu intento que, aliás, era justo.

47 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Chegados á margem esquerda do Minho, D. Urraca ordenou passassem primeiro os homens d'armas de Gelmires, o que effectivamente se executou, ficando elle com o infante e com ella para depois seguirem com a parte restante do exercito. Apenas, porém, a tropa do compostellano pisou o territorio gallego, a *rainha mandou prender o prelado* que, na impossibilidade de resistir, contentou-se de protestar contra semelhante procedimento.

Divulgada a nova da prisão, o arcebispo de Braga e o bispo d'Orense *fugiram atemorisados*, o que parece indicar alguma cumplicidade d'estes dois personagens da côrte de D. Theresa com o astuto Gelmires. Parece mesmo que do lado da infanta não houve a melhor fé na paz que jurou e que nem com tão avultadas concessões poude a rainha desligal-a inteiramente do seu antigo alliado. Confirmam esta supposição o aviso occulto que ella lhe transmittira e mais ainda a nova alliança d'ahi a pouco feita contra a rainha entre a infanta e o bispo compostellano.

Com a dita prisão D. Urraca satisfez antigos odios, mas feriu no coração os seus adversarios e fez rebentar mais breve a conjuração latente.

Nos *oito dias* que apenas durou a prisão do arcebispo, as cousas mudaram inteiramente d'aspecto.

Transferido o prelado para o castello de *Cira*, D. Urraca dirigiu-se a Compostella, onde só encontrou demonstrações de descontentamento e, passados poucos dias, seu filho Affonso Raymundes, o conde de Trava e differentes barões da Galliza *abandonaram-na*, dirigindo-se para as margens do *Tambre*, ao norte de Compostella, onde as tropas d'elles estavam acampadas.

Não tardou a estalar a revolução na propria cidade. A rainha viu-se obrigada a ceder á torrente, — Gelmires foi solto e, não satisfeito por ver a rainha *mais uma vez humilhada*, tirou finalmente a mascara e activou abertamente a conjuração que tirou a corôa á rainha.

Affonso Raymundes entrára nos desoito annos e a monarchia inteira estava cançadissima com a *vergonhosa e desastrosa* administração de D. Urraca, senhora muito energica, mas *pouco severa em costumes* e muito desequilibrada!...

Os barões hespanhoes não podiam soffrer nomeadamente a privança do conde *Pedro de Lara* — o valente heroe na fuga de *Campo d'Espina*, supra...—marido occulto ou amante da rainha ([1]) e cuja influencia, como era natural, não conhecia limites. Ao mesmo tempo Affonso I d'Aragão, continuando a denominar-se não só *rei*, mas tambem *imperador de Leão e Castella*, proseguia em assolar a monarchia que chamava sua.

A irritação dos animos e a situação dos negocios facilitavam a acclamação do infante D. Affonso Raymundes, mancebo *d'altos espiritos*.

O que, pois, até alli não passava de uma conspiração permanente, tornou-se revolução declarada.

Desde 1122 vemos Affonso Raymundes ou antes Affonso VII, adquirir uma verdadeira supremacia nos estados de sua mãe e esta obrigada a submetter-se novamente ao astuto Gelmires, buscando o amparo d'elle nas dissenções que ainda teve com seu filho durante os quatro annos em que sobreviveu a estes acontecimentos.

D. Theresa, vendo que o partido da irmã declinava, *uniu-se immediatamente ao do arcebispo*.

A intervenção da *infanta-rainha dos portuguezes* nos acontecimentos geraes da Hespanha tinha augmentado *quasi em dobro* — diz Herculano — *a extensão dos seus dominios*.

Na Galliza elles comprehendiam *Tuy* e *Orense* com as suas dependencias — e a leste de Traz os Montes e da Beira, *Zamora*, *Salamanca*, *Tóro*, etc., com os termos respectivos, como já dissemos.

Emquanto D. Urraca viveu, a infanta soube conservar o que adquirira; mas a accessão de Affonso VII ao throno, para a qual contribuira, veiu a ser-lhe contraria — e a sua affeição por Fernando Peres de Trava saciou-a de desgostos nos ultimos annos da vida. A infanta seguia o triste exemplo que sua irmã D. Urraca lhe deu — e o *alferes mór* do bispo de Compostella representava em Portugal o mesmo papel que Pedro de Lara fazia em Leão e Castella. As consequencias foram, pois, semelhantes, embora em mais resumido theatro.

Em 1122, regressando de Zamora D. Paio, famoso e poderoso arcebispo de Braga, a rainha D. Theresa *prendeu-o!*...

Ignoram-se os motivos de tão estranho como violento facto. Sabemos só que o papa expediu uma bulla a Gelmires no mesmo anno, para que obrigasse a *rainha dos portuguezes* a soltal-o, sob pena d'excommunhão e de interdicto, ao que ella promptamente obedeceu.

A prisão do arcebispo de Braga foi um dos primeiros indicios da revolução que, tirando o poder das mãos de D. Theresa, o fez cahir nas do infante seu filho *D. Affonso*.

A illimitada influencia do conde Fernão Peres havia excitado o descontentamento dos barões portuguezes — e as revoltas da Galliza em caso recente e analogo lhes apontavam o caminho que deviam seguir.

Os poderosos parentes que Fernão Peres de Trava tinha na Galliza e as suas relações com o *omnipotente compostellano*, obrigavam-nos a preparar *occultamente e cautelosamente* os meios de sacudir o jugo importuno do conde.

A poderosa familia dos *Mendes da Maia*, a que pertencia o arcebispo, foi uma das que mais avultou na revolução que privou D. Theresa do governo — e tudo leva a crêr que já em 1122 se tramava a conspiração, sendo talvez Zamora o centro d'ella, como cidade importante *e remota*, pertencente a Portugal *in illo tempore*.

Tambem suppomos haver alguma relação entre a ida de D. Paio a Zamora — e o facto de ir D. Affonso Henriques *armar-se alli cavalleiro pouco depois?!*...

Até á edade de quatorze annos o filho do conde D. Henrique apenas figura como simples confirmante *de alguns diplomas* de sua mãe, segundo o estylo do tempo.

No anno de 1125 o infante praticou o primeiro acto de que a historia conserva lembrança — e este acto foi o *armar-se cavalleiro em Zamora*, contando apenas *quatorze annos de edade*, como já dissemos, pois nasceu em Guimarães no anno de 1111.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] Herculano, pag. 272.

Varias noticias — Vae ser transferido todo o corpo de policia estacionado em Lamego. Eis ahi o que occasionam umas eleições camararias!

— Foi indeferido o pedido feito pelos professores de Lisboa, para lhes ser abonada renda de casa.

— Consta que o sr. ministro da fazenda não está de accordo com as despezas, que julga excessivas, que se estão fazendo com as commissões de avaliação de predios urbanos.

— Vae ser publicado na ordem do exercito o decreto passando a guarda fiscal para o ministerio da fazenda.

— Diz-se que o governo está na resolução de tomar ainda providencias mais energicas a respeito de pessoal, especialmente pelos ministerios das obras publicas e da fazenda.

— Attribue-se a baixa cotação dos nossos fundos, agora que nos encontramos na época de serem recebidos os juros, ao governo regenerador ter saturado o mercado com a emissão illegal de novos titulos. Só de 10 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente anno, emittiu o governo novos titulos de divida publica interna no valor de 1:712 contos!

— Desmentem-se os boatos terroristas sobre mudanças, deslocações e transferencia dos officiaes do exercito.

Avaliação de predios — Tendo ultimamente sido chamados a Lisboa os presidentes das commissões avaliadoras dos predios urbanos, a fim de conferenciarem com o sr. ministro da fazenda sobre o serviço de que estão encarregadas essas commissões, parece que aquelle estadista não resta duvida de que é possivel poder promover o augmento de receitas do estado por maior e melhor incidencia de impostos.

Em Coimbra tem a commissão respectiva desenvolvido grande actividade nestes ultimos dias.

Tem-se apurado haver alguns casos em que o valor collectavel é inferior ao que deveria ser, mas tambem se ha verificado, segundo nos consta, que em outros esse valor é exorbitante.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, fez no dia 13 a sua distribuição mensal aos pobres que se apresentaram para esse effeito no Real Collegio Ursulino, e a algumas familias envergonhadas.

Archivo de ex-libris portuguezes — Recebemos o n.º 27 d'esta interessantissima revista, dirigida pelo nosso amigo e distincto escriptor, sr. Joaquim de Araujo.

Publica um extenso artigo referente a D. Catharina de Bragança, rainha de Inglaterra, e filha do monarcha portuguez D. João IV, e reproduz o *ex-libris* d'esta princeza, talvez o mais antigo de que ha noticia em Portugal. Segue-se-lhe um outro artigo muito curioso a respeito dos livros de Luiz José de Vasconcellos e Azevedo. Este numero corresponde ao mez de Fevereiro do presente anno.

Medico-dentista — O sr. dr. Herculano de Carvalho, considerado medico-dentista, estabelecido na rua Ferreira Borges, 174, tendo de se ausentar por algum tempo de Coimbra, fica sendo substituido no seu consultorio pelo sr. Caldeira da Silva, cirurgião dentista, muito conhecido nesta cidade.

Perdeu ambos os logares — Dissémos ha pouco que o *Diario do Governo* nomeára um delegado para Condeixa, quando dias antes havia tomado posse o sr. dr. Portocarrero, ha tempos nomeado delegado para a mesma comarca.

Ora o sr. dr. Portocarrero depois de ser despachado delegado foi nomeado professor do lyceu de Portalegre, de que não chegou a tomar posse por ter declarado optar por aquelle logar. Que faz o governo? — exonera-o primeiro de delegado por ter sido nomeado professor, e depois de professor por não tomar posse e haver optado pelo logar de delegado.

D'esta grande trapalhada resultou o sr. dr. Portocarrero não ficar com emprego algum!!

Defeza de theses — A Associação Academica, d'esta cidade, recebeu do sr. Evaristo d'Oliveira, que se intitula *ex-seminarista de Coimbra*, e residente em Oliveira do Bairro, Silveira, uma communicação *em tres bilhetes postaes*, propondo-se defender, contra qualquer academico que lh'as queira impugnar, onze ou doze theses, algumas d'ellas sobre os delictos contra os direitos alienaveis e inalienaveis, e a sua punição só com a perda dos respectivos direitos; outras sobre o celibato, sua illegitimidade perante os direitos inalienavis e oppostos ao dogma, ao Evangelho e ás leis civis; uma, egualando o celibato ao meretricio, pois que ambos brigam com os direitos inalienaveis; e finalmente algumas sobre a infallibilidade da Egreja em definições dogmaticas, e a possibilidade de errar em questões de disciplina.

A maneira como estas theses estão redigidas é devéras curiosa e interessante.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua existencia *A Defeza de Angola*, jornal muito bem redigido que se publica em Loanda.

As nossas felicitações.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Selecta elementar para o ensino da historia da lingua portugueza, em conformidade com os programmas das escolas normaes e dos lyceus. Coimbra, Imp. da Universidade. — São auctores d'este bem coordenado trabalho, os srs. dr. Antonio Augusto Cortezão e padre José Correia Marques Castanheira, considerados professores da Escola Normal d'esta cidade. Os trechos são esmeradamente colhidos, e acompanhados de interessantes commentarios grammaticaes e curiosas noticias historicas, notas philologicas, que muito concorrem para a facil comprehensão do texto. A ortographia usada neste livro, é a adoptada pelo sr. dr. Cortezão numa sua Grammatica ha tempos publicada. O exemplar que recebemos não está completo, pois só alcança até paginas 224, não sabendo se houve qualquer motivo, o que duvidâmos, que obstasse á conclusão d'este interessante livro que tem sido muito apreciado.

Leis sobre expropriações; remissão de fóros da Fazenda Nacional; e conventos de religiosas; seguidas dos regulamentos da junta do credito publico; monte-pio official, e curso de parteiras, sendo o seu custo 300 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua dos Fanqueiros, 177, Lisboa.

A' venda, nesta cidade, nos estabelecimentos dos srs. Francisco França Amado, e João Rodrigues de Moura Marques.

As maravilhas da natureza — Estão em distribuição os fasciculos 221 a 225 d'esta interessantissima descripção popular das raças humanas e do reino animal. E' publicada esta obra pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Almanach Illustrado da Parceria A. M. Pereira, para 1905, 5.º anno. — E' um encanto este almanach; parte litteraria muito escolhida, estampas primorosas e impressão nitida. E' digno de ler-se e por isso o recommendamos aos nossos leitores.

Agitação no rio de Janeiro — A agitação nesta cidade tomou proporções graves, occorrendo tumultos dos quaes resultaram nove mortes.

O governo tomou hontem as mais energicas providencias.

Os estabelecimentos commerciaes da cidade estão quasi todos fechados.

EVITEM O LOGRO

Quando um producto pharmaceutico é recommendado pelos maiores medicos do mundo, o que é mais importante para as pessoas a quem elle se destina, é evitar as contrafacções, porque todo o producto celebre tem innumeros contrafactores. Este conselho applica-se especialmente ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, cuja immensa venda excita a concorrencia universal. E' elle, com effeito, o unico que não offerece perigo algum para quem o emprega, e é dotado d'uma potencia milagrosa em todos os casos de chlorose e de anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 3.º trimestre de 1904

Receita	2.516$716
Despeza	2.366$597
Saldo positivo	150$122
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903	4.619$134
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1904	4.769$256

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

ANNUNCIOS

Clinica de mulheres e creanças

36 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para os pobres, consultas *gratis* da 1 1/2 ás 3 horas da tarde.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Officina de esparteiro

34 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.ºs 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

EXPLICADOR

32 DAS disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos lyceus, por preço modico.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 86-2.º — COIMBRA.

LITOGRAPHIA

31 PASSA-SE a Litographia Academica, da rua das Cosinhas.

Francisca Pacheco.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

PHAETON

29 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17 litros.**

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo
PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Alargamento das serventias das edificações centraes do Bussaco

23 FAZ-SE publico que no dia 19 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação dos trabalhos constantes do mappa seguinte.

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preço	Importancia	Deposito provisorio
Excavação em terra dura	8:942m3,97	95	849$582	
Baldeação	875m3,37	28	24$510	
Transporte a carrinho	6:299m3,58	60	377$974	
Transporte a carros de bois	1:768m3,00	140	247$520	
Espalhar e regularisar as terras	8:942m3,97	9	80$486	
Pavimento				
Abertura de caixa	573m1,1	60	34$386	
Pedra britada	573m2,10	600	343$860	
Ensaibramento e cylindramento	573m1,1	200	114$620	
Regularisação de valletas	519m1,2	20	10$384	
Regularisação de rampas	1:633m2,8	10	16$338	
Obras accessorias				
Excavação	170m3,56	95	17$203	
Baldeação	67,76	28	1$897	
Transporte a carrinho	344,80	60	20$688	
Calçada	46m2,0	100	4$600	
Obras d'arte				
Aqueductos — pedra secca	42m3,72	1:070	45$710	
» alvenaria ordinaria	48,10	1:570	75$517	
» alven.ª apparelhada	4,30	2:000	9$600	
» cantaria	0m3,6	25:000	1$500	
Muros de supporte				
Alvenaria ordinaria	3:864m3,72	1:600	6:182$552	
Cantaria	5m3,86	25:000	146$500	
Base de licitação			8:606$427	
Deposito provisorio				215$160

As condições e projectos acham-se patentes na secretaria da Matta do Bussaco, todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.
3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

Bussaco, 8 de Novembro de 1904.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

ATTENÇÃO

21 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Camas antigas e bilhares

18 ANTONIO F. DA COSTA, tem para vender na sua officina de marceneiro, na rua da Sophia, duas camas antigas e dois bilhares.

Estes pódem ser experimentados a qualquer hora na referida officina.

ARMAZEM DE AZEITE

17 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

13 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA



VEJA-SE MAIS O QUE É E VENHA A SE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



VINHO DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

CASA

4 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

CAPITAL

3 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:945 — SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

58.º ANNO

COM este numero entra este jornal no 58.º anno da sua publicação, por que principiou, com o titulo de *Observador*, no dia 16 de Novembro de 1847. No continente do reino, fóra de Lisboa e Porto é o jornal mais antigo que existe. Mesmo em Lisboa apenas se publica a *Nação* que só tem mais tres mezes de existencia do que o *Conimbricense*.

Aquelles que sabem as difficuldades com que se luta para manter entre nós a existencia dos jornaes, pódem facilmente avaliar que força de vontade e diligencias têm sido necessarias para fazer publicar o *Conimbricense* por tão grande numero de annos.

Tem durante esse tempo nascido e desapparecido centenares de jornaes, e felizmente tem o nosso atravessado incolume todas essas vicissitudes da vida jornalistica.

Em Londres existem jornaes que têm mais de 130 annos de existencia, mas em primeiro logar, a liberdade de imprensa existe em Inglaterra ha tres seculos, emquanto que em Portugal apenas data de 1820, e ainda assim com muitos intervallos, durante as nossas discordias civis; e em segundo logar, em Inglaterra o amor pela publicidade está mais desenvolvido do que no nosso paiz, sendo por isso muito mais facil o sustentar-se alli a imprensa periodica.

Apesar, porém, das nossas diligencias e assiduo trabalho, este jornal ha muito não existiria, sem a efficaz e manifesta coadjuvação do publico. E' por isso do nosso dever testemunhar os mais cordeaes agradecimentos a todos os nossos assignantes.

Egualmente muito agradecemos aos nossos distinctos collaboradores a sua brilhante coadjuvação, e á imprensa periodica a maneira obsequiosa como nos tem sempre tratado.

Não precisamos de fazer novos programmas. A marcha que temos a seguir é a mesma que havemos tido.

Vai o *Conimbricense* proseguir na sua já longa peregrinação, confiado na sua boa fortuna, e sobretudo na continuação do apoio que até aqui tem recebido das pessoas honestas e independentes.

AS NOSSAS COLONIAS

FUTURA EXPEDIÇÃO

Parece não haver duvida que será o distincto major do corpo de estado maior, sr. Eduardo Costa o commandante da expedição ao sul de Angola, sendo-lhe conferidos plenos poderes para a organisação da columna que elle commandará com a maior independencia e largueza de acção.

A competencia comprovada do sr. Eduardo Costa e os conhecimentos que possue dos serviços em Africa, são garantia segura de que a nova expedição não será constituida, na sua maior parte, por soldados indigenas, que em geral, pouca confiança inspiram, e que será dotada de bom armamento, com munições sufficientes, para não se repetir o que succedeu aos soldados que fizeram parte da primeira expedição, a quem foi distribuido armamento que ha annos fôra julgado incapaz para o serviço; cartuchos sem polvora ou que não davam fogo por estarem deteriorados os fulminantes; boccas de fogo onde não entravam as munições, por differença de calibre, etc., etc.

E' necessario organisar uma expedição a sério, custe o que custar, e com os recursos necessarios para lograr bom exito.

Dispender com largueza póde ser economia, como desperdicio encurtar o dispendio.

Não se regateie o preço da gloria d'um paiz: — de portuguezes é compral-o á custa do proprio sangue.

Desar, se não deshonra, seria deixar impunes os negros que desacataram a bandeira portugueza na Africa Occidental, aonde nossos maiores a plantaram vencedores na lucta com os maiores riscos e sacrificios.

Temos perdido grande parte de nossas conquistas ultramarinas. Muitas nos levaram os hollandezes pela occupação dos Philippes, quando todos os males andavam apostados a qual mais nos rebaixaria, — e d'outras cedemos por desleixo, inepcia ou temor dos governos, ou por cuidarem remir por tão subido preço as vantagens de fiel e poderosa alliança.

Despojados de quasi todas as indianas, é mister conservar a despeito de alheias ambições, as africanas no occidente e oriente, d'onde podemos chamar á metropole grande cópia de riquezas que por lá andam perdidas.

Importa concluir a delimitação rigorosa do que alli possuimos; é necessario não abrir mão d'um palmo só que seja de terra africana. Soubemos conquistar, saibamos conservar e defender, o que nos resta de tão dilatadas conquistas.

Para organisar a nova expedição aos cuamatas, o governo não tem difficuldades a vencer. Estamos certos de que nem serão precisas as nomeações de escala, por que não faltarão soldados que voluntariamente desejem ir alli avivar as pégadas dos heroes que primeiro hastearam a bandeira da civilisação nas duas partes do mundo, e vingar os valentes officiaes e soldados mortos em defeza da patria, em cumprimento de um dever.

As ciladas dos selvagens, as guerras deshumanas, os sertões temerosos, não amedrontam o soldado portuguez; exaltam-lhe os brios quando o chama a gloria das gentilezas d'armas e dos grandes commettimentos.

O soldado portuguez, sabe que á patria, ao governo e ás leis, deve fidelidade e obediencia, o que lhe não consente esquivar-se ás fadigas d'uma campanha, que tem por alvo punir os pretos e trazel-os á obediencia.

Ao actual governo e aos que se lhe succederem, cumpre egualmente emendar os passados erros, que exposeram as nossas possessões, como facil preza, á avidez de povos ambiciosos, privando-nos dos avultados interesses com que as colonias remuneram os sacrificios das metropoles.

Possuimos ainda hoje extensas e ricas colonias pela fertilidade do solo, abundantissimas em metaes e pedras preciosas, e somos pobres de tudo o que a natureza alli prodigalisa quasi expontaneamente.

E queixamo-nos da falta de recursos!

Temos varias vezes chamado a attenção dos governantes sobre as nossas possessões, mananciaes de riqueza perdida por desattenção, ignorancia, e até proposito dos governos; — as nossas palavras não têm sido escutadas; — mais alto fallou porém o ultimo desastre succedido ás nossas armas na provincia de Angola, que esperamos seja o limite da época em que os governos de Portugal não cuidaram das nossas colonias.

O "ex-libris„ da rainha Catharina de Inglaterra

Meu prezado amigo. — Em relação á noticia, que v. ex.ª deu, do fasciculo n.º 27 do *Archivo de Ex-libris*, occorre-me dizer-lhe que a algumas pessoas lembrou que esse specimen fosse antes a portada de um livro que uma verdadeira marca bibliographica. E accrescentam que numa obra do padre Vieira figuram as armas d'aquella princeza.

Tenho a objectar:

1.º — A rainha Catharina teve uma livraria, a que allude claramente, no seu testamento.

2.º — No seu tempo, era de uso um *ex-libris*, na alta aristocracia ingleza.

3.º — A gravura que eu reproduzi parece ser de Bilnigue, que fez varias chapas d'esse genero, por exemplo: as tres de Luiz José de Vasconcellos e Azevedo.

4.º — Vi ha annos um exemplar collado a um livro in-folio, nas guardas da encadernação; embora nessa occasião o não soubesse decifrar, conservo memoria d'elle.

5.º — Recentemente um escriptor portuense encontrou tres exemplares d'esse *ex-libris*, em mau estado, collados a tres volumes diversos, segundo carta sua que tenho presente. D'um d'elles, que me enviou, fiz a reproducção.

6.º — As pessoas da *entourage* da rainha de Inglaterra, como o marquez de Sande, empregavam já *ex-libris* brasonados nos tomos de sua propriedade.

Se acaso a gravura appareceu em frontispicio de algum livro, nada me surprehende o facto de que ha muitissimos exemplos. Ainda agora, um illustre escriptor o sr. Joaquim de Vasconcellos se serve, como marca bibliographica, da mesma elegante gravura, de que usa no frontispicio dos seus livros de arte.

Com toda a consideração

De v. ex.ª
amigo e obrig.mo

JOAQUIM DE ARAUJO.

Genova, Novembro de 1904.

PROTECÇÃO AOS ANIMAES

Em todas as terras cultas do mundo ha quem se interesse pela protecção aos animaes, seja qual fôr a sua especie, seja qual fôr a condição em que elles vivam. Até mesmo nas grandes capitaes, como Londres, Berlim, Paris, Lisboa, etc., ha sociedades constituidas legalmente só para proteger os viventes irracionaes, e que no seu tão louvavel altruismo são auxiliadas pelas leis geraes dos paizes em que existem e por outras especiaes, cujo cumprimento e fiel execução pertence á policia das ruas.

Em Lisboa já nós presenceámos não ser consentido que se castiguem os animaes de trabalho, nem mesmo se permitta conduzir uma gallinha ou outra ave qualquer dependurada pelas pernas.

Pois aqui em Coimbra, terra de sciencia e que portanto tambem devia ser de consciencia, não succede nada d'isso. Aqui praticam-se as maiores barbaridades contra os animaes trabalhadores, parecendo mais que se está numa terra de cafres do que na terceira cidade do reino, a princeza do Mondego, como lhe chamam os poetas. Passa-se por uma rua ingreme encontra-se um carreiro fulo de colera, de olhos faiscantes, espicaçando cobardemente magra junta de bois que, pela reconhecida falta de forças, não póde conduzir a excessiva carrada a que a atrellaram; vamos para uma praça, vemos um cocheiro furioso chicoteando uma esfomeada e chaguenta parelha de *pilecas* que não sabe guiar, assistindo a todas estas atrocidades, de braços cruzados e muitas vezes mofando da selvageria, a nossa boa e muito estimada policia que, pelos seus excellentes serviços, póde servir de modelo ás corporações suas congeneres de Paris e Londres!

O actual administrador do concelho da Figueira da Foz, segundo noticia o nosso collega *Gazeta da Figueira*, no seu numero de quarta feira ultima, acaba de iniciar a sua gerencia por um acto de grande valor e que é digno de registo, mandando examinar pelo respectivo veterinario municipal as lazarentas alimarias que naquella cidade são empregadas no serviço de transportes de carroças e fazendo retirar do trabalho as que a inspecção veterinaria julga incapazes.

Ora se em Coimbra houvesse quem imitasse a medida adoptada pela auctoridade figueirense, por certo não teriamos de presencear todos os dias por essas ruas os mais revoltantes actos de selvageria.

*

Vem a proposito narrar aqui um facto acontecido com uma auctoridade de Coimbra.

In illo tempore, foi administrador d'este concelho — como tambem, mais tarde, foi juiz de direito e juiz da Relação, — o fallecido dr. Bento José Pinto da Motta que, seguindo um dia muito pachorrentamente pela Couraça de Lisboa, observou que um carreiro aguilhoava desalmadamente uma inoffensiva junta de bois, que, com difficuldade, arrancava na subida da Couraça uma carrada d'areia do rio, até que estacou de todo sem se mexer, por mais picadellas e cacetadas que o carreiro lhe desse.

O dr. Pinto da Motta, abeira-se do carro, tira a vara da mão ao carreiro e, animando os bois, lança mão á soga e consegue que os animaes se ponham a caminho sem castigo. Depois, entrega a vara ao carreiro, dizendo-lhe:

— Tome lá; é assim que se faz o serviço.

E elle ahi vae pelo seu caminho, deixando attonitas as pessoas que presencearam a scena.

LINGUISTICA

PERGUNTAS D'UM CURIOSO

Ao transcrever o meu artigo sobre *hontem* uma folha emendou a minha orthographia de: *portuguez* para *português*; pergunto porque?

Vou expôr as razões porque escrevo *portuguez*, mas farei algumas observações previas.

A meu vêr: — 1.º uma lingua differe, quanto á morphologia, d'outra, pela maneira de formar as palavras da mesma raiz e pela maneira de as flectir; — 2.º a melhor lingua será aquella que conservar nas palavras a raiz mais intacta (ou quando muito mudada segundo determinadas leis para suavisar a pronuncia); a que formar as palavras por meio de leis rigorosas e a que finalmente tenha para cada som uma letra correspondente (e letras para transcrever outras linguas quando o som d'ellas fôr diverso).

Posto isto, claro está que, pronunciando e escrevendo bem, a orthographia etymologica e a sonica se tornariam uma e a mesma, o que constitue o *summum desideratum* para uma lingua.

Não seria muito custoso attingir esse fim, principalmente na lingua portugueza. O governo deveria nomear, digamos de 10 em 10 annos, uma commissão para publicar uma orthographia official para as escolas e para o jornal e documentos officiaes; a primeira commissão teria a tarefa mais ardua, emquanto que as seguintes teriam um trabalho cada vez mais facil, até que por fim só teriam de fixar a orthographia das palavras novas.

Emquanto não chegar esse tempo teremos ambas as orthographias, a etymologica e a sonica; vejamos, pois, como poderei defender o meu *portuguez* por meio d'ellas.

Differença entre *z* e *s*.

1.º — Orthographia sonica (minha particular, está visto). Regra geral para *z* final: Estando o accento sobre a ultima syllaba escrevo *z*, excepto quando se trata de desinencias [ou suffixos que principiam por *s*.]

Segundo a pronuncia actual terei portanto d'escrever: *Ourives, simples, Marques* (nome), *vós* (plur.), *vês* (2.ª pessoa), *rapaz, cortez, marquez* (titulo), *voz* (subst.), *vez* (subst.), e *portuguez!*

2.º — Orthographia etymologica: Observações preliminares:

1.º — Não podemos seguir os latinos visto terem abolido o *z* por differentes vezes e não terem nominativo seu acabado em *z*. (Que a pronuncia do *s* que substituia *ns* foi outra do que a do simples *s*, prova-se pelas differentes tentativas feitas para introduzir um signal que marcasse a queda do *n*.)

2.º — O *z* é, quanto ao seu valor como letra, uma letra dupla e como tal substitue duas, das quaes uma dental ou guttural.

3.º — O *z* é quanto ao seu som em portuguez o *ç* brando (amizade) [ou o *j* duro (*zambujeiro*)].

Para mais esclarecimento diremos:

4.º — O *z* segue na composição as leis das dentaes em grego; (de *simplez* teremos: *simplesmente*; de *mez* (*tri*)*mestre*.)

5.º — Na composição póde desapparecer *n* (*m*), *nd*, *nt* quando seguido de *s* ou *z*; principalmente quando é seguido de vogal. (*Con-s(n)ere, coser; pre(he)nd-sum, preso*).

Estabelecemos portanto como regra geral: — Empregarei o *z* quando elle corresponde a um *z* das outras linguas, quando tenha de substituir duas letras (depois de ter feito as mudanças exigidas pelas leis de composição), e finalmente quando representar o abrandamento, exigido pela lingua, do *ç* etymologicamente deduzido do latim (ou o endurecimento do *j*).

Acceitando agora como provado que a palavra em questão corresponde á latina *portug(al)ens(e)*, vamos primeiro analysar o suffixo *ense*.

E' elle composto de duas partes *ens* e *e*, — o *s* da primeira parte é a desinencia do nominativo que em portuguez não existe neste caso (adjectivo ou participio) e está por *ts*. Temos portanto *ns* = *nte* em portuguez, cujo *e* está em logar d'um *i* (*prudent(i)* —) e *ense* = *e(n)ti(e)* = *ecio* (*Helvecio*). Devemos portanto substituir duas letras, entre as quaes ha dental, por uma; logo temos de empregar o *z* e teremos tambem etymologicamente *portuguez*.

Em auxilio d'esta maneira d'escrever, vem a transcripção d'uma palavra parecida. Os gregos antigos transcreveram *menses* por *mezes*, como é sabido.

Poderia ter derivado mais facilmente da maneira seguinte: *portugalents(e)* = *portugueis(e)* = *portuguez(e)*; como: *Isabel* = *Zabel*.

Está claro que para evitar confusão é preciso adoptar para taes suffixos uma maneira invariavel de os escrever em latim; encontra-se *onsus* ao lado de *osus* e *esis* ao lado de *ensis*; ora os melhores manuscriptos têm *osus* e *ensis*; serão portanto estes os preferiveis.

Accrescentarei duas palavras quanto aos patronymicos. Em latim estavam todos os appelidos d'um individuo no nominativo (*Publius Cornelius Scipio*); com o tempo prenomes tornavam-se sobrenomes e vice-versa (*Caesar*).

Tudo como ainda hoje em dia (*Diogo*). Não vejo por isso motivo algum para fazer de *Martinus Martinz*, ou de *Marcus Marquez*; basta *Martin(u)s* = *Martins*, *Marc(u)s* = *Marcs* = *Marques*; como *simpl(u)s* = *simples*. Fazer d'um simples *Marques* logo um *Marquez* não tem geito! (*Marquez* vem de *Marquensis* ou *Marquitius*).

Coimbra, 16-11-1904.

ALBERTO LEUSCHNER.

Correspondencia de Lisboa

Inglaterra e Portugal — Sabem os leitores que se encontram na Inglaterra os reis de Portugal, que alli foram pagar a visita feita ao nosso paiz pelo soberano inglez e, tambem, segundo consta, fazer o pedido official da mão de uma neta de Eduardo VII para o principe herdeiro portuguez. Assim se explica que fosse tambem a Londres sua magestade a rainha D. Amelia, pois não tendo vindo a Portugal a rainha Alexandra, não necessitava o sr. D. Carlos de fazer-se acompanhar por sua esposa se a viagem tivesse apenas por objectivo a méra formalidade do pagamento da visita recebida.

Não só a viagem em si, como as explendorosas festas com que a côrte e a nação ingleza têem recebido os nossos monarchas, representam uma nova consagração official da alliança luso-britannica e é mais uma ractificação eloquente da amizade de agora entre os dois paizes.

Tempos houve e não muito distantes, em que esta alliança tinha inimigos acerrimos e intransigentes.

Os partidarios d'uma approximação com a Grã-Bretanha eram em numero pequeno e raro o jornal que se atrevia a defender um accôrdo entre as duas nações.

Nesse tempo a lettra dos velhos tratados era tida como uma das fontes directas da nossa decadencia e a Inglaterra estava bem longe de ser olhada, por nós, com estima sincera. Successos deploraveis vieram depois accentuar e exaltar estes sentimentos, successos que estão ainda na memoria de todos para que recordal-os seja necessario.

Tout passe, tout lasse dizem os francezes; e se isto não é bem rigoroso tambem não deixa de ter uma tal ou qual applicação ao caso. Se bem que não tenha desapparecido de todo a velha animadversão contra o antigo alliado é certo que ella se trasmudou em parte numa viva corrente de sympathia. A alliança ingleza que entrava desde muito nos nossos costumes sómente, entrou mais do que até ahi no numero das mais solidas convicções nacionaes. Provaram-se as vantagens que d'ella nos advêem, e os factos dos nossos dias têem vindo demonstrar que, no terreno das allianças, só com a Inglaterra nos convêem as relações, que se garantem num tratado intimo de offensivo e defensivo accôrdo.

Isto é que não póde negar-se, por mais *chauvinismo* que se queira apparentar. A ter-mos de viver alliados com alguma outra nação, é claro que deve ser com a Inglaterra, que é a mais poderosa e a mais respeitada.

Assentes assim os factos é claro que não ha portuguez sincero e leal, que não veja com jubilo o modo como as pessoas que no mais alto logar da hierarchia social representam o nosso paiz, têem sido acolhidas e festejadas na Inglaterra, em Portsmouth, em Windsor, em Londres, em toda a parte, emfim onde têem ido assistir a manifestações e honrar convites. E' o velho Portugal, esta pequenina nação do Occidente, que assim é festejado e venerado; e isso nos deve encher de legitimo orgulho.

As nomeações annuladas — Noticiam os jornaes, e, em parte, é certo, que cerca de cem nomeações de empregados inuteis feitas pelo governo transacto, foram ou vão ser annuladas pelo actual governo. Ignoro se essas nomeações foram recahir em empregados inuteis ou não, como ignoro se sobem ao numero que se diz. Parto do principio que todos os governos têem amigos a quem precisam servir e dedicações a recompensar, para me não deixar insurgir levianamente contra pretensos escandalos de despachos ministeriaes, sobretudo em época de *testamento*. Que atire a primeira pedra o politico militante que não tenha um *escandalo* d'esses no seu passado e até que não faça tenção de o vir a ter no futuro!

Que ha repartições com menor numero de empregados do que aquelle que seria necessario para as exigencias triviaes do serviço, sei-o eu e sabem-no todos quantos têem por vezes tido necessidade de se dirigirem a essas repartições e ahi têem passado horas esquecidas á espera do serviço mais comezinho, ou têem corrido para lá dias e dias seguidos. E ha muitas, louvado Deus!

Que ha tambem repartições onde os empregados são aos cardumes (sobretudo nas folhas de vencimentos) tambem não padece duvida. De alguns sei eu que nem vão receber esse vencimento... por um trabalho que não fizeram, porque até as folhas lhe vêm trazer a casa para elles assignarem, vindo tambem o ordenado pelo mesmo portador, para os livrar de *massadas*. Isto, sim; é que é escandaloso porque defrauda o Estado, obrigando-o a pagar serviços que se não prestaram e sobrecarrega os empregados assiduos — os que não pódem faltar — com trabalho que não lhes é pago a elles.

Se o novo governo quizesse e *podesse* entrar no caminho da verdadeira moralidade era por aqui que devia começar; e eu te asseguro que se [illegible] os nomeados que não vão ás repartições e se não permittisse a accumulação de empregos, tres e quatro, no mesmo individuo, basto numero de escandalos appareceria a lume.

Mas isso fez elle, que é brioso!...

O Pater — A sr.ª D. Margarida de Sequeira, cultora das musas muito apreciada e não pouco conhecida de nós todos que mourejamos nas lettras portuguezas, acaba de dar a publico, por intermedio da casa editora Tavares Cardoso, uma traducção, em verso portuguez, do *Pater* de François Coppée, que tem sido muito procurada nas livrarias e a que a critica tem prestado a sua homenagem. A ideia da sr.ª D. Margarida Sequeira, ao trasladar para o portuguez idioma a bella producção de Coppée não podia, realmente, deixar de ser bem escolhida por quantos seguem os diversos acontecimentos litterarios do mundo civilisado e folgam de ver prestar ás boas obras das diversas litteraturas estrangeiras o preito a que ellas têem jus.

Não são tantas, entre nós, as mulheres instruidas e capazes de fazer litteratura, que deva deixar-se passar despercebida uma manifestação de bom gosto como a que vem de produzir a sr.ª D. Margarida Sequeira, a quem folgo de poder apresentar os meus respeitos.

Lisboa, 17 de Novembro. *A. B.*

Noticiario

Instituto — Realisa-se hoje pelas 8 1/2 horas da noite a assembléa geral do Instituto de Coimbra, para eleição de socios e outros assumptos.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 700 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 470 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 540 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite (15 litros), 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 18. Libras 840 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 648.

Porto, dia 18. Libras 835 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Coimbra, dia 19. Libras 820 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Anniversario natalicio — Passa hoje o anniversario natalicio do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, illustre prelado diocesano.

O sr. bispo conde nasceu no dia 19 de Novembro de 1830, no logar da Gesteira, freguezia de S. Salvador da Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis. Completa portanto hoje 74 annos.

Foi apresentado bispo da diocese de Coimbra por decreto de 12 de Maio de 1870, confirmado por letras apostolicas de 22 de Dezembro de 1871 e sagrado em 19 de Maio de 1872.

Felicitamos o sr. bispo conde pelo seu anniversario natalicio.

Pelo lyceu — Os alumnos das 6.ª e 7.ª classes do lyceu d'esta cidade vão representar superiormente para que seja desde já posta em vigor a nova reforma de instrucção secundaria, visto ter-se evidenciado que ella é de reconhecida conveniencia tanto para os referidos estudantes, como para os proprios professores.

Falta de carne — Tornou-se ante-hontem bastante sensivel a falta de carnes, principalmente da de carneiro, no mercado d'esta cidade.

Não sabendo a que attribuir tão estranho caso, procurámos informações e soubemos que ella era devida ao facto de ter o inspector interino do matadouro, na qualidade de veterinario districtal, de sahir na passada quinta feira para fóra do concelho, em serviço, e pedido a diversos marchantes para no dia de quarta feira não apresentarem gado para ser abatido.

Os marchantes consideraram e consideram sempre, o pedido do veterinario como uma ordem, e por tal motivo nenhum, nos parece, deixou de satisfazel-o.

Bom será que taes factos se não repitam, porque acima de quaesquer conveniencias particulares deve estar o bem geral.

Obras publicas — A camara de Condeixa pediu para ser incluido no plano da rede das estradas districtaes do continente, uma nova estrada que partindo da estrada districtal de Coimbra a Penella, no sitio do Atalho, passe pelo Rabaçal e Ansião, e vá entroncar na estrada districtal n.º 121, no logar de Aldeia da Serra.

— A camara de Cantanhede pediu a conclusão da estrada districtal n.º 102, na parte comprehendida entre Marvão, e o limite do districto de Coimbra na freguezia de Covões.

— A junta de parochia da freguezia de S. Silvestre representou ao governo para que se effectue a construcção da estrada entre a Cioga e Arzila.

Pela Universidade — Está-se tornando reparado que debaixo das Escadas de Minerva se faça de tudo, de tudo o que não é nada agradavel á vista e póde ser prejudicial á hygiene publica.

Venda de bens — Com o abatimento da quinta parte da sua avaliação, vão á praça no dia 12 do proximo mez de Dezembro, na repartição de fazenda d'este districto, diversos bens pertencentes á confraria das Almas, da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

— Tambem nos dias 14 e 15 do mesmo mez e no local acima indicado, hão de ir á praça alguns bens pertencentes ás irmandades do Santissimo e Senhora do Rosario, da freguezia de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova.

Falta de pagamento — Chega a ser deshumanidade o que se está praticando com uns miseros operarios que trabalham nas obras do Caes, no Choupal e nas obras das margens do Mondego. Ha dois mezes e meio que se lhes não paga a essa pobre gente. Cinco quinzenas se devem a esses operarios, que não têem com que prover ás suas mais instantes necessidades.

Embora a responsabilidade d'esta falta de pagamento não possa ser tomada por completo ao actual titular da pasta das obras publicas, a elle compete dar as mais terminantes ordens para que sejam pagos os salarios a esta gente.

Se fosse a alguns potentados politicos, ou altos empregados do estado, não teria havido a menor difficuldade; mas como são pessoas pobres, não tem havido escrupulo em não lhes satisfazer o que se lhes deve ha dois mezes e meio.

Tal é a justiça que se pratica neste paiz.

Escola do Exercito — O nosso amigo e distincto capitão medico do exercito, sr. dr. Carlos Lopes, requereu para fazer parte do pessoal da Escola do Exercito, tendo a seu cargo o serviço clinico dos alumnos da mesma escola, e a regencia da cadeira de hygiene.

As nossas felicitações.

Troupes — Reviveu esta selvageria que a academia, e muito bem, tinha posto de parte nos annos anteriores. Em uma das noites passadas foi maltratado por uma d'essas *troupes* um alumno do lyceu, a quem falta um dos braços, e que pela sua extrema pobreza, frequenta a instrucção secundaria, patrocinado por differentes familias d'esta cidade.

Os academicos que constituiam a referida *troupe* devem estar satisfeitissimos pelo acto de *coragem* e *valentia* praticado contra aquelle infeliz!

Illuminação a gaz — De ha muito se reconhecia a necessidade de prolongar a illuminação ao norte da cidade, até á estação velha do caminho de ferro. Vai agora realisar-se esse desejado melhoramento, tendo sido mandado elaborar o orçamento da respectiva canalisação. Ainda bem.

Chalet Lisbonense — A companhia dirigida pelo actor Caetano Pinto, dá amanhã o seu primeiro espectaculo no theatro que acaba de ser construido para esse fim no principio da Estrada da Beira. Sobe á scena a operetta — *As mangas do homem*.

A proposito da inauguração d'este theatro, pedem-nos para lembrarmos á auctoridade policial respectiva, o perigo que póde resultar para o publico no caso de haver qualquer incendio ou desordem, que obrigue a sahir precipitadamente os espectadores.

As duas portas que dão accesso ao theatro, não têm mais de 80 ou 90 centimetros de largura. A posição das escadas, em frente a essas portas, é tambem inconveniente, numa occasião critica, visto que os degraus estão dispostos lateralmente e não em frente á porta como seria de toda a vantagem. Accresce ainda o inconveniente d'essas escadas terem uma pequena inclinação, que duplica o perigo no caso d'uma sahida repentina.

É de esperar que a auctoridade local attenderá a tão justo pedido.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital com perigosos ferimentos, resultantes da queda de um andaime, nas obras que os srs. Annibal de Lima & C.ª andam effectuando proximo da rua do Gazometro, o servente de pedreiro José Ferreira, de pouco mais de 14 annos, filho de Rosa Ferreira, natural de S. Sebastião, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

— Tambem ante-hontem á noute deu entrada no mesmo estabelecimento com o rosto e mãos horrivelmente queimados, por ter sido attingido pela explosão d'uma lata de polvora, quando ella imprevidentemente deitava o fogo ao rastilho d'um tiro de pedreira, o menor de 15 annos José Augusto, d'Almalaguez. O desastre deu-se numa pedreira proximo de Castello Viegas.

Fernandes Thomaz e Martins de Carvalho — Faz hoje 82 annos que falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz, e que nasceu em Coimbra o saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Associação dos Artistas — Realisou-se na passada quinta feira, como fôra previamente annunciado, a assembléa geral d'esta prestimosa associação de soccorros mutuos, em que se resolveu consultar o conselho regional das associações sobre a pretensão da viuva d'um socio que deseja se lhe abone a quantia que os estatutos preceituam para o enterro dos associados, mas em certas e determinadas condições, fóra das quaes se encontra a viuva reclamante.

Não nos parece que o conselho regional tenha competencia para pronunciar-se sobre um assumpto que só diz respeito á assembléa geral e direcção d'aquella collectividade, que outra cousa não póde fazer mais do que cingir-se á letra do diploma porque se rege.

Tambem a mesma assembléa se pronunciou por nova revisão dos seus estatutos que, na pratica, se tem reconhecido terem algumas disposições inexequiveis. Para proceder a esse trabalho foi nomeada uma commissão composta dos seguintes socios: — Ricardo Diniz de Carvalho, João Antonio da Cunha, Bento Rocha, João Ribeiro Arrobas, Antonio Vaz, Antonio Marques, Bernardo de Carvalho e Benjamim Ventura.

A esta commissão foram dados plenos poderes para aggregar a si mais alguns associados, se assim o julgar conveniente.

A'manhã reune-se novamente a referida assembléa, a fim de eleger os seus corpos gerentes que hão de servir no proximo anno civil.

Consorcios — Na passada segunda feira consorciaram-se na egreja da Cioga, freguezia de S. João do Campo, a sr.ª D. Carolina Gomes Seiça, filha do abastado proprietario e ultimamente eleito vereador municipal, sr. Seraphim Gomes Ferreira, e da sr.ª D. Maria Seiça Cortesão, com o sr. Antonio Laidley Guedes, tambem proprietario e negociante na Figueira da Foz e Loanda.

Aos noivos appetecemos uma interminavel lua de mel.

— No mesmo dia realisou-se na egreja de S. Thiago, d'esta cidade, o casamento do sr. José Corrêa Amado, considerado negociante d'esta praça, com a sr.ª D. Herminia Jesus Peres, filha do sr. Antonio Oliveira Marques, activo e muito considerado negociante d'esta cidade, e da sr.ª D. Herminia da Saudade Peres. Foram padrinhos do noivo o sr. José Alves Anastacio, de Alcanena, e a sr.ª D. Ludovina Guimarães, do Porto; e da noiva o sr. José Nascimento Abreu e sua esposa, da cidade do Porto.

Finda a ceremonia, os noivos partiram para Braga, onde foram passar a lua de mel.

Desejamos-lhe um futuro prospero e venturoso.

O matadouro — O correspondente de Coimbra para o nosso collega o *Jornal de Noticias*, do Porto, a proposito da noticia que nós e outros demos, de não ser permittido ao publico visitar as dependencias do matadouro municipal, no dia da festividade da Senhora de Lourdes no bairro operario, diz «parecer-lhe que as dependencias do matadouro não se encontravam encerradas por desfeitear o publico, ou porque o seu estado de asseio o não permittisse; o encerramento foi certamente *falta de reflexão e não haver quem o lembrasse*.»

Concordamos em que fosse esta falta de reflexão que nós estranhámos e nada mais.

Quanto á *linha directa da verdade e da justiça* que é alludido correspondente diz seguir, temos a dizer-lhe que não faz mais do que cumprir o seu dever... e nada mais [illegible] seja conhecemos uma referencia que se contém na carta do alludido correspondente.

Varias noticias — Parece não haver duvida sobre a veracidade da noticia, dada ha dias, de que o ministerio das obras publicas se desdobraria em dois, ficando um com os negocios relativos a obras publicas, commercio e industria, e o outro á agricultura.

— Não tem fundamento a noticia de que se projectam para o proximo anno expedições militares, uma contra o Mataca, outra contra os Namarraes.

— O sr. ministro da fazenda assignou 62 portarias das quaes 23 annullam diversas promoções e 39 exonerando dois chefes fiscaes, quatro sub-chefes e 33 fiscaes dos impostos, todos nomeados no testamento da ultima situação regeneradora.

— Diz-se que vão ser creados em Lisboa, dois novos esquadrões de cavallaria da guarda municipal. Mas com que bulas é isso feito, ou qual a lei que tal auctorisa? Provavelmente ha aqui peta a mais e esquadrões a menos.

— O sr. Ramada Curto, governador geral de Angola, foi incumbido de proceder a um rigoroso inquerito sobre o desastre succedido á columna expedicionaria sob o commando do sr. capitão Aguiar. Como o sr. Ramada Curto só parte em Janeiro para Loanda, é de esperar que lá para meados do anno que vem, já se possa saber a quem cabe a responsabilidade do insuccesso das nossas armas.

— Até nova ordem foi sustada a criação de escolas primarias.

— O sr. ministro das obras publicas leva á proxima assignatura um decreto annullando todas as nomeações provisorias feitas pelo sr. Paçô Vieira. Serão tambem brevemente exonerados varios fiscaes das industrias electricas, a que em tempo nos referimos neste jornal.

Hygiene publica — Cá estamos mais uma vez clamando porque se extinga o enorme fóco de infecção que existe á beira do Mondego, onde desagua a runa, ao Porto dos Lazaros. Accumulam-se nesse local muitas centenas de carradas de materias putridas, que exhalam um fetido nauseante e que põe num perigo imminente a saude publica, pois que não só aquelle local é bastante frequentado pela passagem obrigatoria de muita gente, mas tambem por existir alli proximo uma fabrica de massas e moagens, que emprega muitos operarios, os quaes estão todos sujeitos ás contingencias que se derivam de semelhante fóco d'infecção.

Se houvesse chovido, que as aguas do rio removessem d'alli aquella porcaria, não seria o mal tanto, mas assim, com a secca que vae, não póde aquelle estado de cousas prolongar-se. A' camara municipal, á 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos e direcção d'obras publicas, a todas reunidas, pedimos as providencias que o caso reclama.

Arrematações — No dia 9 do proximo mez de Dezembro, hão de ser dados de arrematação nos paços do concelho, o arrendamento das barracas do mercado de D. Pedro V, que tem os n.ºs 3 4 5 6 7 8 9 10 11 25 26 27 28 29 30 31, 32 e 33 bem como o de uma casa na rua da Louça, pertencente ao municipio; o fornecimento de petroleo para diversas repartições da camara e para a illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivaes e tambem o fornecimento de lenha para consumo das machinas elevadoras de agua para abastecimento da cidade; o fornecimento de carne de vacca e de carneiro, assucar branco e amarello, bacalhau, arroz, café, chá e azeite para consumo do asylo de cegos e aleijados, de Cellas.

Tambem no mesmo dia e local será dado de arrematação d'annuncios e fornecimento de papel, tinta, pennas, impressos e outros artigos de expediente para a secretaria da camara e repartições annexas.

Trocas e baldrocas — Por estar fazendo serviço na repartição de fazenda districtal o escrivão de fazenda de Taboa, foi mandado gerir a repartição de fazenda d'aquella localidade, o sr. Mancio Barreto, aspirante da de Vianna do Castello.

Trabalhadores para as estradas — Vão ser empregados na construcção e reparação de estradas em varios districtos os individuos postos á disposição do governo, depois de terem cumprido as penas a que foram condemnados. Nesta conformidade vão já ser mandados apresentar para esse effeito a algumas direcções de obras publicas do norte do paiz 142 presos existentes na cadeia do Limoeiro e entre elles 41 menores.

Já em tempo se procedeu por modo analogo, sendo nullo o resultado obtido. Apresentaram-se alguns ao sr. director das obras publicas de Coimbra, que os mandou prestar serviço nas obras da Penitenciaria. Escusado é dizer que a maior parte d'elles nada fazia nem sabia fazer, porque a sua occupação era de vadio, e dentro em pouco tempo tinham desapparecido todos. E' o que succederá presentemente com pequenissimas excepções.

Patifaria — Pelas 4 horas da madrugada d'hoje, uma *troupe* de *engraçados* teve o arrojo de ir chamar os soccorros medicos da sr.ª D. Sophia Julia Dias, que no corrente anno concluiu a sua formatura em medicina, e que já estabeleceu consultorio na rua de Sá da Bandeira, para uma supposta enferma, moradora na rua do Guedes. Aquella senhora immediatamente se dirigiu ao ponto indicado, não encontrando lá doente alguma, mas sim o guarda da policia civil n.º 54, pois que era alli a casa da sua residencia, o qual tomou conta do occorrido.

Festividades — Amanhã e depois hão de effectuar-se os festejos de S. Sebastião e do Santissimo em Villela. Tambem amanhã ha de ter logar a festa de S. Romão, no logar do mesmo nome, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Egrejas a concurso — Está aberto concurso para provimento das egrejas parochiaes de Paradella e S. Paio, ambas do concelho de Penacova, da diocese de Coimbra.

Anniversario jornalistico — Entrou no 25.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *O Jornal do Povo*, folha politica, litteraria e noticiosa, que se publica em Oliveira de Azemeis.

Os nossos parabens.

Fallecimento — O pintor portuense, João Leite, que ha annos trabalhava em Coimbra, fazendo parte do corpo activo da benemerita Associação de bombeiros voluntarios, tendo adoecido d'uma molestia incuravel, mostrou desejo de regressar á sua terra natal, para onde partiu no ultimo domingo, fallecendo na passada quinta feira.

Ao seu funeral, que se realisou hontem no Porto, foi assistir um piquete de bombeiros voluntarios de Coimbra, composto dos seguintes associados, srs. Manoel Maria Mesquita, Luiz Antunes, Antonio Alves da Silva, Joaquim Miranda e Joaquim Gomes Pereira.

Licença — Foram concedidos 60 dias de licença ao chefe de conservação das obras publicas d'este districto, sr. Ignacio Freire Pegado d'Andrade Castello Branco.

Communicado

... Sr. redactor do *Conimbricense*

Acabo de ler no seu muito conceituado jornal de 24 de Setembro proximo passado, uma noticia referente aos officiaes de correeiro d'essa cidade, que pedem aos patrões para que o serão termine ás 7 horas da noite. Não posso deixar passar esta pretensão sem que eu me associe a ella, fazendo os mais sinceros votos para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito, pois que é tempo de se beneficiar uma classe que tão desprotegida tem sido.

Fui empregado em Coimbra em varios estabelecimentos de correeiro durante bastantes annos, e sei por triste experiencia, que o ordenado era pouco remunerador, obrigando-me muitas vezes a seroar até á meia noute, abonando-se-me apenas 80 réis a mais por um tão grande excesso de trabalho.

E' tempo de se fazer justiça aos alludidos empregados. O Brazil, um paiz novo, está nesse ponto muito mais adiantado do que o nosso Portugal; sinto como portuguez, ter de o dizer, mas é a verdade.

Eu tenho operarios na minha fabrica e officina de selleiro e correeiro, os quaes entram ás 7 horas da manhã e sahem ás 5 da tarde, isto quer nos dias pequenos, quer nos grandes. Com isto pretendo apenas demonstrar, que não adopto o systema com que fui educado, porque o não acho justo nem rasoavel, e porque não é só na minha casa que isto se pratica, mas em todas as officinas, fabricas, e mesmo nos trabalhos das obras publicas. A entrada ás 7 e sahida ás 5, é a hora regulamentar em todo o Brazil.

Não desejando tomar-lhe mais espaço, termino pedindo a fineza da publicação d'estas linhas no seu acreditado jornal, o que muito agradece quem é

De v... ven.ᵒʳ e obrigd.ᵐᵒ

Antonio dos Santos Vinagre.

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1904.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

ANNUNCIOS

O Unguento de Villar

33 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impinjas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

SALÃO DA MODA
COIMBRA
ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

MEIOS CAIXEIROS

31 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial*.

LITOGRAPHIA

30 PASSA-SE a Litographia Academica, da rua das Cosinhas.

Francisca Pacheco.

POTES PARA AZEITE

29 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Camas antigas e bilhares

26 ANTONIO F. DA COSTA, tem para vender na sua officina de marceneiro, na rua da Sophia, duas camas antigas e dois bilhares.

Estes pódem ser experimentados a qualquer hora na referida officina.

CASA

25 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

24 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

(Em frente ao Paço do Bispo)

23 AMANHÃ domingo, 20 do corrente, e durante 30 dias seguidos, vende-se em Leilão, e particularmente, todos os objectos abandonados por seus donos, e que são os seguintes:

Um faqueiro.
Relogios de ouro e prata.
Cadeias de ouro e prata e differentes joias.
Machinas de costura.
Uma machina para fazer meia.
Uma machina photographica com tripé, em bom uso.
Quatro bycicletttes e differentes peças para as mesmas.
Tres tornos e um folle para serralheiro.
Ferragem completa para um torno de marceneiro.
Um balcão envidraçado, proprio para officina de sapateiro.
Espingardas, pistolas, espadas e revolvers, sendo um *Abadie*.
Um estojo para barbear.
Filtros.
Dois espelhos proprios para sala.
Camas de ferro e de madeira.
Um colchão de arame.
Um contador com bancada, um tremó, meia commoda, tudo em pau preto, antigo.
Doze cadeiras de sola lavrada.
Duas alcatifas proprias para quarto grande ou sala.
Tres tapetes de Arraiollos.
Um coberta rara de linho e seda, e outras mais vulgares.
Louça antiga e moderna.
Uma meza de pau preto, tendo os pés torneados.
Dois pianos.
Uma imagem da Senhora da Conceição e um Christo de marfim.
Dois oratorios e differentes imagens de madeira.
Uma capella completa de rica talha, grade de pau preto, orgão portatil e grandes quadros em tela.
Um retabulo com quatro columnas torcidas com passarinhos e párra.
Cinco quadros em pergaminho, com rica moldura em talha.
Seis cadeiras com embutidos.
Dois relogios antigos, sendo um de sala e outro em ebano para cima de meza.
Redomas de vidro.
Candieiros de metal.
Um fogão de sala, em bom uso.
Um fogão de cosinha.
Flautas, flautins, guitarras, violas, bandolins e um violoncello com caixa.
Grande quantidade e variedade de moedas antigas.
Uma porção de oleo para machinas.
Um prélo lithographico.
Um manequim, proprio para alfaiate.
Bahus de couro.
Differentes livros.
Uma collecção de *Annuarios da Universidade*.
Uma collecção de *Pharmacopeias Portuguezas*.
Um cofre á prova de fogo, e mais objectos.

ROUPAS

Grande quantidade de casacos de agasalho, varinos, fatos completos, capas de senhora, lenços, toalhas e differentes roupas, lenços de seda e de lã, chales novos e usados, casimiras para fatos, casteletas, pannos de algodão, cobertores de lã e de algodão, cobertas novas e usadas.

Esta CASA continua a fazer emprestimos sobre penhores e a comprar objectos antigos, bem como qualquer mobilia, encarregando-se tambem de liquidações por conta dos seus donos.

O PROPRIETARIO,
JOÃO FAVAS.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

ATTENÇÃO

19 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

16 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

ARMAZEM DE AZEITE

9 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR — ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS — Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 — Vendem-se em todas as papelarias do reino — J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia — LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

Clinica de mulheres e creanças

5 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 1/2 ás 3 horas da tarde.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA — Telephone n.º 963 — (Para fóra, remette-se pelo correio).

NUMERO 5:946 — TERÇA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um povo de pretendentes

Somos esse povo, infelizmente. Somos o ultimo dos povos, fatalmente.

A facilidade relativa de conseguir, depois de uma época revolucionaria, empregos conquistados por serviços méramente politicos, abriu essa porta para todas as baixezas, para todas as transigencias indignas, para os mais repugnantes rebaixamentos moraes.

E' que — por nosso mal — um povo de pretendentes é o ultimo dos povos.

Vem d'ahi, seguramente, o maior contingente para a nossa profunda decadencia. Não nos importam ideias, principios, resultados geraes; só vemos maior ou menor possibilidade de obter um emprego, um augmento, uma commissão remunerada, seja embora necessario, para isso, babujar os combatidos de hontem, maltratar os protectores no passado de ha dois dias.

Este rebaixamento, como todas as pendentes, cada vez se pronuncia mais. Ainda ha alguns annos os concursos significavam, uma ou outra vez, a justiça no despacho — hoje já não ha concurso para o qual os *valores não estejam entendidos* — isto é, designado de antemão o preferido e o *preço*.

Todos os dias nos jornaes mais lidos se vêem annuncios promettendo quantias relativamente valiosas a quem obtiver empregos *vitalicios* de tal ou tal vencimento. Isto, rarissimas vezes é acompanhado do mais simples indicio de merecimentos da parte do pretendente: não se trata nesse sentido, mas sim no sentido de obter uma conesia sem maiores encargos do que a quantia dada.

Ora isto é uma manifestação do mal, é um effeito apenas, porque a causa está no rebaixamento moral, na ausencia de justiça intima, na deturpada noção da dignidade individual.

Mas... estes annuncios, se denunciam a grande multidão perdida dos pretendentes, não põe menos em evidencia os *dadores* das graças do thesouro. O que, ainda ha poucos annos, era pouco acreditado no paiz é já agora tão evidente *que se não procura, nem mesmo, furtar á maior publicidade*. Não é possivel acreditar que taes annuncios se repetissem e multiplicassem sem resultados de credito por effectivos e acceitaveis. Ha ainda um symptoma infallivel para quem estude um pouco o assumpto: é que as importancias da offerta vão diminuindo, signal certo de concorrencia e maior facilidade. Por um emprego de 30$000 réis mensaes offerecia-se, ha poucos annos, entre um conto e quinhentos mil réis e dois contos: actualmente é rara a offerta de um conto de réis. E' que as *fabricas* augmentaram: os productos multiplicaram.

Os ministros é que fazem os despachos: os ministros ignoram os annuncios? E' impossivel; não ha quem tal o acredite.

Mas fazem despachos contra a lei, contra todos os direitos adquiridos, contra os interesses mais legitimos, pondo de parte ou illudindo os concursos, dispensando requisitos os mais terminantes: que devemos suppôr? Que os annuncios augmentam de numero e baixam de preço em proporção do numero dos despachos méramente de favor.

Negociações directas? Não. Claramente consentidas? Não. Sabidas? Sim. Aproveitadas?... Sim.

E' triste ter de o confessar, porque é verdade sermos dos povos latinos o de mais fé, ainda, na honestidade dos homens publicos, mas é uma verdade só ignorada pelos que não conhecem as *hectairas* — os *continuos predilectos* — e... *parentes muito proximos*...

E' triste, é lamentavel, é cada vez mais despresivel porque representa os effeitos da *causa mãe* — e esta é — o empregomania — no sentido francez — *bureaucratie*.

Se «cada povo tem o governo que merece» — a inversa é fatal: se o povo de pretendentes é o infimo dos povos — o governo do infimo dos povos é o infimo dos governos. Que podiamos esperar se não representantes á nossa imagem e similhança? Nós sacrificamos tudo quanto moralmente é superior, para *comprar um logar á mesa do orçamento:* elles sacrificam quanto é superior moralmente — para *vender um logar publico.* E' coherente. Está certo.

Mas d'aqui nasce — que se reconhecemos a necessidade de inveredar em outro sentido — havemos de reconhecer que a iniciativa, a reforma ha de ser primeiro nossa — do paiz em geral — para se consubstanciar depois no governo — poder central.

Qual o sentido d'essa reforma? Qual a organisação dos trabalhos preliminares? Como imprimir-lhe movimento?

Desacreditados e gastos os processos de propaganda, será licito e possivel, pôr em pratica outros com visos de resultado favoravel?

Seriam estas séries de considerações as que seguiriamos se a tanto nos ajudasse engenho e arte.

OUTOMNO

Murcham as rosas, dormem as estrellas
Na friagem das noites outomnaes.
No socego dos campos solitarios
Ha notas soltas de perdidos ais.

Andam no ar, com as folhas já sem vida,
Esperanças em flôr, amortalhadas.
Ha nos arbustos seccos, doentios,
Lagrimas do luar crystallisadas.

Agitam-se no hastil, tremulamente,
Pobres flôres que vão a definhar,
E as petalas que o vento lhes arranca
Vão dispersas no espaço, a soluçar...

E tu, ó lua, que tal magua dizes
Na fórma singular por que nos olhas,
E' que escolheste os ultimos suspiros
Dos que morreram no cahir das folhas!

Coimbra, 13-XI-904.

MARIA ISABEL GAMITO.

As troças academicas

No dia 3 de Maio de 1873, uma *troupe* de estudantes atacou um outro collega, proximo do largo do Castello, cortando-lhe o cabello e ferindo-o no rosto e nas mãos com uma thesoura.

O estudante logo que se poude livrar dos que o aggrediam, lançou mão de uma pedra e arremessou-a contra o grupo. Infelizmente foi bater no peito do estudante do 2.º anno de direito, Antonio de Barros Coelho de Campos, de Farminhão, districto de Vizeu; e tão desastrada foi a pedrada, que o estudante attingido falleceu dois dias depois.

Este acontecimento impressionou tristemente a maior parte da academia, e alguns estudantes lavraram um energico protesto contra as *troças*, que um *uso* antigo introduzira na academia, e que acabavam de produzir as mais desgraçadas consequencias.

Os estudantes que assignaram esse protesto, honraram-se sobremaneira com os alvitres tão sensatos que apresentaram.

Sendo possivel que entre os actuaes alumnos da Universidade se encontrem alguns, filhos ou parentes dos generosos e illustrados mancebos que subscreveram o honroso protesto de 1872; sendo pouco conhecido o alludido protesto; e parecendo-nos ser da maior vantagem, no actual momento, a transcripção d'esse notavel documento; vamos hoje reproduzil-o no *Conimbricense*.

PROTESTO

Ha quatro dias ainda, uma creança intelligente e sympathica, se voltava cheia de vida para tudo o que era tambem vida; sorriam-lhe a familia, a fortuna, a idade, os amigos; e, para responder a tudo que assim o cortejava, era todo sorrisos.

Hoje vai-se ao quarto em que elle morava, e não está lá; d'um momento para outro trocou a casa em que o presente se lhe apresentava risonho e o futuro brilhante, sabeis pelo quê?

Pela sepultura!

Cahem sobre elle as nossas sympathias, cahem sobre elle as nossas saudades e as nossas lagrimas; e, o que é mais, diante do seu tumulo levanta-se o nosso desespero, e do coração irrompe-nos um protesto.

O nosso desespero! E' que aquelle moço não tinha os seus dias contados; e está alli!

Um protesto! E' que foi um costume barbaro e vil, que sob o nome repugnante de — *troça*, — e, envolvendo-se nas dobras da capa e batina, lhe abriu o — *Aqui jaz!*

Um dia levantaram-se em Portugal um punhado de homens, e com o coração na voz pediram a liberdade, a segurança da pessoa e da sua dignidade — a primeira das propriedades, a propriedade que nasce com o homem. O paiz ouviu-os, levantou-se, e escreveram-se umas poucas de paginas, que ahi, na Universidade, nos ensinam a analysar e discutir, e de que nos dizem que é — a lei fundamental do paiz.

E tambem de Coimbra?

Não. Em Coimbra está suspensa! Coimbra não é paiz de direito escripto; aqui ha o *uso;* e o *uso* é dividir em classes aquelles que estudam, estabelecer direitos nos que começaram primeiro a sua vida de lettras, obrigações que vieram depois — direitos contrarios a todos os direitos, obrigações contrarias a toda a dignidade.

Felizmente o *uso* é já de poucos; infelizmente é ainda d'alguns. E esta lição tremenda de uma pedra que abre uma sepultura e um carcere, que desaba sobre duas familias, como uma tempestade, e que as mergulha em um diluvio de lagrimas, para que não ha ramo de oliveira, póde ser esquecida, quem sabe? ámanhã.

Póde e será — se os poucos que ainda defendem as *troças* (se d'hoje em diante ainda ha quem as queira) não reflectirem que o socego das familias não póde estar em perturbações continuadas, por causa de um uso miseravel.

Póde e será — se não reflectirem que estes insultos á dignidade humana não afugentam de bilhares e prostibulos; não regeneram, mas irritam. Quereis fazer a policia d'esses logares? Reivindicar o privilegio de ser immoraes. Envergonhae-vos.

Póde e será — se não reflectirem neste caso lugubre e tristissimo. — Um pae e uma mãe estão loucos de dôr, porque um *costume* lhe tragou um filho que estremeciam. «Sem inveja o digo, diz esse pae, minha mulher está viuva com a morte d'este filho. Meus senhores, não tomeis familia; que quem faz caso d'ella é um martyr, quem a despreza é tratante.»

E outra mãe, que auxiliada pelo seu amor de mãe, trabalhava, servia, para dar a seu filho a liberdade que dá a sciencia, quasi que perde a razão, porque num dia vê perdidos todos os seus sacrificios; porque se vê tão infeliz, que o seria menos se tivesse perdido o filho.

Póde e será — se os poderes publicos não acordarem com este facto, e não cumprirem um dever que lhes incumbe, reprimindo com energia todos aquelles que se levantarem, em nome d'um costume que nunca foi nobre, contra uma cousa que sempre foi sagrada — a dignidade humana.

E' á academia e aos poderes publicos que nos dirigimos.

A um diremos: — Ferve-vos nas veias o sangue dos vinte annos, a energia da mocidade? Lá dentro, nessas aulas, ha logar para mostrardes o que valem uns e o que póde a outra; vossa energia póde revelar-se e robustecer-se luctando com os problemas da sciencia. Nos templos e nos theatros, nas ruas e nas praças, sempre e em toda a parte, podeis apresentar, puros de toda a mancha, o discernimento, e proceder recto que á despedida do lar domestico vos aconselharam entre carinhos. Lá fóra nessas villas de que sois naturaes, ha trevas de ignorancia que assustam; imitae a Deus, fazendo a luz entre o povo, ensinando-o, abrindo escolas, fundando bibliothecas, para que possa existir a liberdade.

Sois nobres? Sêde cavalheirosos, fazei com que ninguem vos exceda no brio tradiccional em vossas familias.

Sois pobres? Sêde serios como a pobreza, guardae a riqueza com que nascestes — a dignidade —; e não ataqueis a de ninguem.

Sois valentes e esforçados? Defendei opprimidos, e ajudae indefezos; mostrae que a vossa força estende a mão á vossa razão, que não é aquella que vos domina, mas que sois vós que a dominaes. E, levantado até onde deve subir o nivel dos vossos espiritos, as ruas de Coimbra, em que devem correr virações de generosidade porque são moços que as percorrem, deixarão de ser intransitaveis.

Fallando assim, não vimos accusar: aqui houve uma desgraça para todos, não houve crime para ninguem; mas, em nome d'essa creança de memoria querida, que o seu tumulo não seja inutil.

Aos poderes publicos diremos: — Hoje a ideia de dignidade e liberdade bebe-se felizmente nos ares; ha em todos os corações o sentimento de reacção contra tudo o que a offende. Este facto que hoje lamentamos, ha de repetir-se com frequencia, se não reprimirdes com força, quando tente levantar-se esse uso que é um abuso de todos os direitos. E, se a força continuar arvorada em lei, mais legitima será a que lhe embargar o passo; e teremos o dominio da anarchia — que outra cousa não é exercer cada um por si, em defeza legitima, a força que á justiça social coubera só empregar.

Um governo lembrou-se de fazer uma reforma acabando com as tradições solemnes do dia 8 de Dezembro; porque se não lembraram ainda de acabar com esta tradicção funesta — «*a troça?*»

Alguma policia e alguma memoria, e essa tradicção desapparecerá. A dignidade humana offendida faz cadaveres.

Lembre-se d'isto a academia, e lembrem-se os poderes publicos.

Coimbra, 7 de Maio de 1873.

José Frederico Laranjo — Cassiano Pereira Pinto Neves — Manoel Antonio da Silva Rocha — Manoel Ferreira Cardoso — José de Barros Teixeira da Fonseca — Francisco de Salles da Costa Lobo — Diogo Tavares de Mello Leote — José Lobo Garcez Palha d'Almeida — Evaristo Maria das Neves — José Maria de Liz Teixeira — Vicente Gregorio Godinho — José Diogo Frederico Crispim — Joaquim Pereira da Silva Amorim — A. Giraldes Tavares de Gambôa — José Pimentel Homem de Noronha — Luiz José Dias — José Rodrigues Soares — Alberto Carlos Cruz — Manoel Cardoso de Menezes — Francisco Xavier d'Athaide e Oliveira — Januario Constante Berbeito — Manoel José Teixeira — José Joaquim Borges de Azevedo Ennes — Luiz Ficher Berquó Poças Falcão — Alvaro de Moura Coelho — Nuno Sil-

vestre Teixeira — Jacinto Alberto Botelho Arruda — João Augusto Teixeira — Antonio Maria de Senna — José Ribas de Magalhães — Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra — José Pimentel Rolim — José Henriques Palma d'Almeida.

CARTA DE MILÃO

(Em 15 de novembro)

Realisou-se hoje na esplanada do castello de Milão a inauguração solemne do monumento lapidar, commemorativo da prisão e martirio do infante D. Duarte. Foi numerosa a assistencia, descerrando a lapide o secretario da legação portugueza junto ao Quirinal, sr. dr. Lambertini Pinto, que discursou com elegancia e sentimento, respondendo-lhe o sindico (presidente da camara) tambem em phrase cheia de conceitos.

Assistiram o doador da lapide sr. Bensaude, os consules portuguezes em Milão, Livorno e Genova, o consul do Brazil em Milão, dr. Taranhos, Innocencio Caldeira, Antunes Pedrosa, Augusto Lamburini, M.me Bulicioff Caldeira, marquez de Visconti, os redactores de todos os jornaes de Milão e muitas pessoas de quem nos não lembramos por miudo, entre as quaes os principaes membros da Societa Storica Lombarda.

Foram assignadas duas actas, em soberba miniatura em pergaminho, offerta do sr. D. Antonio de Faria, contendo o auto de redacção d'este cavalheiro, que foi verdadeiro paladino nesta festa, mandando fazer tambem um soberbo grupo de todos os assistentes em ponto e formato grande.

Assistiu certa multidão de curiosos. O sr. D. Antonio de Faria fez duas edições magnificas de cartões postaes numerados, que sahiram excellentes; e seguindo a esteira do seu pensamento tambem o sr. Bensaude fez uma tiragem de bilhetes postaes, mas não numerados, e por isso de menos valor. Os postaes do sr. Faria têem em cada verso: uns, as armas do municipio de Milão em relevo, outros o sello da sociedade historica lombarda, e que os torna documentos historicos de assás valor.

As duas actas mencionadas, expressamente mandadas fazer pelo sr. Faria, são destinadas uma ao archivo da serenissima casa de Bragança, outra ao archivo da Torre do Tombo. Não podiam ter melhor destino, e sem o sr. Faria estes documentos historicos não ficariam decerto nas duas repartições. Portador condigno as entregará em Lisboa, pelas vias competentes.

Em summa foi uma festa brilhante, em tudo digna dos seus principaes promotores Bensaude, que deu a ideia, e D. Antonio de Faria que lhe deu realce.

O sr. D. Antonio de Faria deu hoje um soberbo almoço no grande hotel Cavour, assistindo os srs. Lambertini Pinto, Marchese Visconte, Joaquim de Araujo, Bensaude e o amphitrião, trocando-se calorosos brindes. Foi uma festa verdadeiramente fraternal.

A'manhã parte para Rimini, d'onde vae visitar a republica de S. Marino, a convite do presidente d'aquelle pequeno e sympathico estado, o sr. Faria, com sua ex.ma esposa, e segue para Lisboa o sr. Lambertini. O sr. Joaquim de Araujo seguiu hoje para Genova. Quanto ao sr. Bensaude será este anno ouvido no theatro de S. Carlos.

São as noticias que d'aqui posso mandar, em correspondencia, que faço a pedido para informar os leitores do *Conimbricense* de quanto se passou.

A. P.

Correspondencia de Lisboa

Surprezas da politica — Vi ha pouco num jornal que não se póde dizer que a politica esteja em férias apesar de estar fechado o parlamento e de terem terminado as eleições municipaes em todo o paiz. E não póde dizer-se que a politica se acha em férias, pela razão simples de que não se falla nem se discute outra coisa, senão certo que das festas da recepção dos nossos monarchas em Inglaterra e França ninguem quer já saber senão incidentalmente.

Ha pouco um boato correu, realmente de molde a dar que fazer e que dizer aos alviçareiros da politica indigena. Um jornal lançou o boato de que o sr. conselheiro João Franco seria, em um futuro muito proximo, o chefe do partido progressista, tendo havido já, nesse sentido, algumas approximações entre os marechaes mais cotados nos partidos franquista e progressista. *O Mundo*, apreciando este boato, disse que elle póde, com effeito, tornar-se uma realidade, por quanto é certa a decadencia do partido do sr. Hintze Ribeiro e visto que o sr. João Franco lhe levou, com a scisão, os elementos de maior valor.

A realisar-se a fusão ficaria o sr. conselheiro João Franco sendo o chefe do partido, com uma commissão adjuncta composta de 3 franquistas e de 3 progressistas.

Comprehende-se bem que tudo isto tenha fornecido móte para largas palestras, havendo, como que a confirmal-as, as recentes e repetidas conferencias realisadas entre o sr. João Franco e os mais graduados membros do governo, que toda a imprensa refere.

Tambem se diz que neste sentido farão os progressistas e franquistas um accôrdo, completo, para as proximas eleições de deputados. E ainda hontem o *Diario de Noticias* dizia ser quasi certo que nas proximas eleições virão á camara os srs. João Franco, Malheiros Reymão, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcellos e Mello e Sousa, pelo menos.

D'isto nada sei eu. Póde o boato não ter fundamento algum; mas o que é certo é que todas as circumstancias visiveis estão concorrendo para que se possa acreditar que o tem.

E se realmente o tiver ahi teremos mais uma das surprezas da politica. Emfim, dê-se tempo ao tempo e quem viver verá...

A questão dos tabacos — Continua e continuará ainda, Deus sabe por quanto tempo, na téla da discussão, a famosa questão dos tabacos, sendo o mais desencontradas possivel as opiniões que apparecem a tal respeito nos jornaes e nos centros de palestra. Assim, ao passo que ha quem assegure que o presidente do conselho tem tido amiudadas conferencias com o conde de Burnay, ácerca do assumpto, tendo chamado a si quasi todos os poderes de tratar e de resolver a questão dos tabacos (que, como está largamente demonstrado, é o problema economico e financeiro de maior vulto que se impõe não só á attenção de todo o gabinete, mas de quantos, pela sua auctoridade, pelo seu estudo e pelo seu patriotismo, pódem contribuir para que elle se resolva de harmonia com os clamores energicos da opinião e com os mais legitimos interesses do paiz), outros negam a veracidade de tal affirmativa.

Por outro lado entre os que insistem em que se tem realisado demoradas conferencias do presidente do conselho da administração da Companhia dos Tabacos com o sr. José Luciano de Castro ha muito quem não acredita que o actual chefe do gabinete siga caminho identico áquelle em que o seu predecessor foi esbarrar no contracto provisorio de 16 de Julho d'este anno, que afinal lhe determinou á quéda.

O que se sabe é que nada se sabe ainda ácerca da intenção do governo sobre o contracto dos tabacos, e tudo quanto na imprensa se tem aventado são, portanto supposições ou simples boatos. Com o sr. ministro da fazenda tiveram ha dias uma demorada conferencia os srs. conde de Burnay e Francisco Isidoro Vianna, administrador da Companhia dos Tabacos, constando que foram apresentar ao ministro um volumoso relatorio sobre o contracto de 1891 entre o Estado e a Companhia e uma memoria referente ao contracto provisorio celebrado em 16 de Julho ultimo e á proposta apresentada ao parlamento pela Companhia dos Phosphoros.

Parece que o sr. ministro da fazenda ficou de estudar o assumpto, marcando nova conferencia para a semana que hoje começa.

Será verdade? Não será? Os factos se encarregarão de o demonstrar.

Estava-se nisto quando appareceu uma nota evidentemente officiosa no *Dia* e no *Correio da Noite*. Veio affirmar que pelo que respeitava a conferencias do sr. José Luciano com o conde de Burnay, e pelo que dizia respeito tambem á noticia de ter o sr. conselheiro José Luciano chamado a si as negociações para a renovação do exclusivo, nada d'isto é exacto e absolutamente o desmentiram com a maior segurança. Só uma vez, desde que o sr. conselheiro José Luciano assumiu a presidencia do conselho de ministros foi procurado pelo sr. conde de Burnay, mas o assumpto de que se tratou foi absolutamente estranho ao contracto dos tabacos, accrescentaram aquelles jornaes.

Mais asseguram ambos que a questão, que segue marcha regular, se acha especialmente affecta ao ministro da fazenda que, como é natural, está encarregado de a estudar e apreciar e só quando tiver opinião assente ha de dar conta ao conselho de ministros dos seus trabalhos e da sua orientação.

De tudo isto á verdade, só Deus sabe quanta distancia vai e não serei eu que me metta a pretender sabel-o. Já tenho bastante em que pensar!

Um novo jornal — Annuncia-se já para Janeiro do anno futuro a publicação de um novo periodico *A Nossa Patria*, que será como que a revista illustrada da vida portugueza em todas as suas manifestações. No prospecto que já tem sido distribuido em profusão lê-se o seguinte:

Dirigido pelo auctor do livro *O Jornalismo*, com largo tirocinio na imprensa periodica, conhecendo assim praticamente os serviços que o jornalista póde e deve prestar, e os defeitos de que enferma a profissão, — *A Nossa Patria* será um jornal feito com amor e com sinceridade, fallando a verdade inteira, sem desabrimentos ou violencias, porque aspira a ser lido por toda a gente; registando todos os successos culminantes da vida nacional — na politica, na litteratura e na arte —; louvando o que ao seu director pareça rasoavel, censurando o que supponha pernicioso, propagando o que entenda conveniente; tudo sem doestos como fica dito, mas tambem sem *parti-pris*, porque tanto estes como aquelles são deprimentes da missão do jornalista verdadeiramente digno d'esse titulo. Não vem pôr-se no serviço de conveniencias restrictas de classe, nem de interesses privativos de partido ou de escola, porque visa mais alto: — a servir os interesses e as conveniencias do paiz, tanto quanto caiba nas forças da pessoa que o dirige, cujo passado, sem macula, — orgulha-se de o poder assim affirmar, — serve de garantia ao que nestas simples palavras promette.

A redacção provisoria do novo jornal acha-se estabelecida na rua da Condessa, 60 2.º para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Nada posso accrescentar, como se comprehende.

Lisboa, 20 de Novembro. *A. B.*

NOTICIARIO

Nossa Senhora da Conceição — Espera-se que sejam grandiosas as festas que a mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, d'esta cidade, realisa nos proximos dias 29 de Novembro a 8 de Dezembro, em honra da Immaculada Conceição, commemorando o quinquagesimo anniversario da sua definição dogmatica.

No dia 29 do corrente, pelo meio dia, será queimada, na Praça 8 de Maio, uma grande girandola de foguetes e salva real, annunciando a novena, que deverá principiar naquelle dia, pelas 4 horas da tarde, a grande instrumental, com exposição do S. Sacramento, seguindo-se até ao dia 7, vespera do dia da Santissima Virgem. Nessa noite haverá illuminações nas fachadas dos predios da freguezia, e pelas 7 horas será queimado em frente do mosteiro, um magnifico fogo de vistas e balão feito por um habil pyrotechnico d'esta cidade, abrilhantando este acto a philarmonica *Boa União*.

No dia 8, pelas 8 horas da manhã, será celebrada no altar de Nossa Senhora, a missa do jubileu, com acompanhamento de orgão, pelo rev.mo prior, á qual commungarão os irmãos e irmãs devidamente preparados.

Pelas 10 horas realisar-se-ha a entrada solemne do ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, a fim de celebrar de pontifical, e ao Evangelho subirá á tribuna sagrada um dos primeiros ornamentos do pulpito portuguez, o rev.mo sr. Sebastião Leite de Vasconcellos, digno director e fundador da officina de S. José do Porto.

Pelas 3 1/2 horas da tarde será celebrado *Te-Deum, Ladainha Tantum Ergo*, procissão em volta do claustro e benção do Santissimo Sacramento, prégando o distincto orador sagrado, rev. sr. José d'Almeida Corrêa, alumno da Universidade.

A musica para esta festividade será a grande orchestra, e regida pelo habil professor do Seminario e Escola Normal, sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Administradores do concelho — Pediu a exoneração o administrador do concelho de Oliveira do Hospital, sr. dr. Moura Portugal.

— Vae ser nomeado administrador do concelho de Condeixa o sr. Abilio Pires, escrivão em S. João da Pesqueira.

Desfalque — Consta que na Caixa geral de depositos se deu um grande desfalque, em que estão implicadas varias pessoas.

---

48 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

E' grande a divergencia com relação á data do nascimento de D. Affonso Henriques. Uns dizem que nasceu em 1106, outros em 1107, outros em 1108, outros em 1109, outros em 1110, outros em 1111, outros em 1112 e 1113 (?)...

Alexandre Herculano, paginas 491, opta pela data supra — 1111.

Agora *ad ridendum*: O auctor da *Historia Chronologica dos Papas*, etc., fallando de *D. Affonso Henriques*, diz textualmente: «... Nasceu em Guimarães a 25 de Julho de 1109 (?), como consta claramente do irrefragavel testemunho do livro da *Nôa* do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, *com o que ficam debilitadas as mais opiniões*.»

— *Debilitada* ficou esta com o golpe de Herculano, mesmo porque a data do *livro da Nôa*, supra, não é 1109 — mas 1106 — como diz o proprio Herculano, logar citado.

Na cathedral de Zamora e no solemne dia de *Pentecostes* de 1125 o proprio infante D. Affonso Henriques foi tirar as armas de cavalleiro de cima do altar de *S. Salvador* e junto d'elle vestiu a loriga e cingiu o cinto militar, *segundo o costume dos reis!*...

A elevação do infante ao mais nobre grau da vida das armas, em edade impropria para satisfazer as obrigações que ella impunha, offerece uma circumstancia notavel, e é que no anno antecedente e *no mesmo dia* Affonso VII de Leão e Castella, seu primo, se armou tambem cavalleiro na cathedral de *Compostella*, tomando do altar de Santiago a espada que para esse fim Diogo Gelmirez benzera.

Os dois primos brevemente deviam exercitar *um contra o outro* o mister das armas que acceitavam e que a egreja santificara para *combater os infieis*.

*

Depois d'um reinado de dezesete annos consumidos em tumultos, guerras e vergonhas, D. Urraca falleceu em Março de 1126, pondo a sua morte definitivamente nas mãos de Affonso VII o sceptro de Leão e Castella. A maior parte da nobreza declarou-se logo por elle — e o proprio conde de Lara se viu constrangido a fazer com elle a paz.

Os logares que o rei d'Aragão conservava ainda em Castella principiaram a rebellar-se-lhe, e os habitantes das povoações accommettiam e reduziam os castellos guarnecidos por tropas aragonezas, tomando a voz de Affonso VII. Previa este, por isso, uma guerra com o feroz aragonez, que fôra seu padrasto, e para a sustentar na fronteira oriental convinha-lhe ter pacifica a parte occidental dos seus estados. Com este intuito foi a Zamora, onde ao tempo estavam D. Theresa e o conde Fernão Peres de Trava, e alli fez paz e amizade com elles *por um determinado periodo*, pois não estava resolvido a tolerar de futuro *a completa independencia* de uma das mais bellas provincias que o seu bisavô D. Fernando I unira á corôa leoneza.

A guerra com Affonso d'Aragão começou logo.

O lidador entrou rapidamente em Castella e rapidamente Affonso VII lhe sahiu ao encontro com um grande exercito. O valente Affonso I esmoreceu e não se atreveu a accommetter o enteado. Fez-se então um armisticio entre os dois, ficando a guerra suspensa para d'alli a dois annos rebentar com dobrada violencia.

*

Logo que Affonso VII partiu de Zamora para Castella contra os aragonezes, a *infanta-rainha* cuidou activamente de pôr em estado de defeza os seus dominios da Galliza. Com este intuito fez passar tropas suas para o norte do Minho e, não se julgando segura com os castellos que alli possuia, edificou outros de novo, habilitando-se para recusar sujeição ao sobrinho, se este quizesse impôr-lh'a, — o que não era facil.

D. Theresa tinha por si os barões de Portugal e por intermedio do seu amante Fernão Peres contava tambem com o poderoso bispo compostellano, com alguns barões e com muitos cavalleiros da Galliza, nomeadamente com os que á sombra de Fernão Peres de Trava e do seu intimo e velho amigo — o poderoso bispo compostellano — já residiam em Portugal, occupando altos postos, avultando entre elles Bermudo, governador de Vizeu, irmão do proprio Fernão Peres.

Não faltavam, além d'isso, a D. Theresa homens d'armas e riquezas para sustentar a guerra.

Orgulhosa do seu poder, a *infanta-rainha*, que durante o governo de D. Urraca evitou declarar-se de todo independente, estava disposta a reagir contra Affonso VII.

Foram estes os motivos que trouxeram a Portugal uma invasão semelhante á que soffreu dez annos antes.

*

Na primavera de 1127, depois de feito o armisticio com o rei d'Aragão, Affonso VII veiu á Galliza e, juntando ás forças que o acompanhavam as tropas d'esta provincia, marchou com um exercito numeroso por *Entre-Douro e Minho*.

A sorte das armas mostrou-se mais uma vez adversa a D. Theresa, cujo poder, por grande que fosse, era muito inferior ao do sobrinho.

Os revezes soffridos nesta campanha, que apenas durou *seis semanas*, obrigaram a *infanta-rainha* a humilhar-se, reconhecendo a supremacia do monarcha, seu sobrinho.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

Associação dos Artistas — Como préviamente se annunciou, tiveram logar no ultimo domingo as eleições dos corpos gerentes d'esta associação, os quaes ficaram compostos da seguinte fórma:

Assembleia geral

Presidente, Ricardo Diniz de Carvalho; vice-presidente, Francisco da Fonseca; 1.º secretario, Antonio Justino da Costa; dito, João Ribeiro Arrobas; 2.º secretario, Antonio Augusto da Paixão; dito, João Henriques.

Direcção

Presidente, Antonio Dias Themido; vice-presidente, João Gomes Paes; 1.º secretario, Luiz Cardoso; 2.º dito, José de Figueiredo; thesoureiro, José Maria Ferraz; 1.º vogal, Antonio Francisco Mendes Alcantara; 2.º dito, Manoel Teixeira; 1.º supplente, Antonio Maria Canario; 2.º dito, José Baptista.

Conselho Fiscal

Benjamin Ventura, José Pinto de Mattos e José Correia d'Almeida. Supplentes, Pedro Antunes Paulo e José Augusto Lopes d'Almeida.

Consta-nos que alguns dos socios eleitos não acceitarão os respectivos cargos, o que achamos pouco rasoavel, pois que todos têem o indeclinavel dever de contribuir com uma parcella de trabalho, pequena que seja, para a boa administração e engrandecimento da collectividade em que se acham filiados, e muito principalmente quando ella é de soccorros mutuos como no caso sujeito.

Já a gerencia anterior luctou com enormes difficuldades para conseguir obter socios que quizessem servir nos corpos gerentes no corrente anno, tendo até de realisar eleições mais de uma vez para esse fim.

A nós parece-nos um mal entendido similhante procedimento, porque se vamos adoptar como doutrina corrente o indifferentismo, então, a breve trecho teria a associação que dissolver-se por falta de gerencia.

O nosso desejo é que se harmonisem os interesses dos socios com os da associação e que esta continue a prosperar como prosperou nos ultimos dois annos, para cujo fim foi necessario adoptar medidas de excepção.

Promoção — Foi promovido a alferes para o regimento de infanteria 20 e transferido para o 23, o aspirante a official sr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, duplo motivo porque lhe enviamos os nossos cordeaes parabens.

Reforma do notariado — Consta que o sr. conselheiro Alpoim vai desempenhar-se do compromisso que tomou em tempos na camara dos deputados, publicando muito brevemente uma nova reforma dos serviços notariaes, mais ou menos moldada nas bases da sua primeira organisação, e sendo provavelmente creados cursos de notario em Lisboa, Porto e Coimbra.

Para já, diz-se que vão ser creados archivos notariaes nas sédes das tres relações judiciaes (Lisboa, Porto e Ponta Delgada) ou mais provavelmente nas sédes de cada districto administrativo. Os archivistas nomeados para esses logares terão a seu cargo a guarda dos livros findos e documentos actualmente existentes nos cartorios dos differentes notarios, em harmonia com os alvitres apresentados na imprensa e com varios projectos officiaes e extra officiaes, de reorganisação notaria.

Para um dos logares de professor do curso de notario em Coimbra, ou para o de archivista, neste districto, indigita-se o sr. dr. Gaspar de Mattos, notario nesta cidade.

Jury commercial — No dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder-se á eleição d'este jury no tribunal commercial d'esta cidade.

Commissario de policia — Já regressou de Lisboa o sr. major Sousa Araujo, reassumindo as funcções do seu cargo, visto que desistiu do seu pedido de exoneração.

Instituto de Coimbra — Eis a nota das principaes resoluções tomadas na sessão da assembléa geral d'este Instituto, realisada no dia 19 do corrente:

— Resolveu-se lançar na acta votos de sentimento pela morte dos socios: srs. doutores Manoel Emygdio Garcia e Rocha Peixoto, Taibner de Moraes, Francisco Simões Margiochi e professor Hygino de Sousa.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, illustrado presidente da sociedade, referiu-se em especial aos serviços outr'ora prestados no Instituto pelo sr. dr. Garcia.

— Resolveu-se lançar na acta um voto de louvor e d'agradecimento ao socio o sr. Theophilo Goes, pelos serviços que tem prestado ao Instituto, como director das obras publicas do districto.

— Foi resolvido comprar a pequena casa, contigua ao edificio do Instituto do lado da rua do Guedes, destinando-se a parte inferior a ampliar as installações da secção d'archeologia.

— Foram votadas as seguintes propostas de socios:

Socio honorario nacional: doutor José Joaquim Lopes Praça.

Socios correspondentes nacionaes: duqueza de Palmella, Manoel Francisco Vargas, Alberto Bessa, Clemente E. Moraes Sarmento, João Diogo, Antonio M. d'Oliveira Parreira, Julio de Lemos, Joaquim A. dos Santos Machado, visconde de S. João da Pesqueira, José Victorino de Lemos e Albuquerque, Amandio de Freitas, Antonio Maria Pereira, Luiz A. Rebello da Silva, Manoel J. Fernandes Costa, Antonio Pereira de Mattos, Antonio J. Valle e Sousa, Alfredo Mesquita, João Grave, Eduardo A. da Rocha Dias, José Maria d'Oliveira Mattos, Manoel de Mendonça Pereira Pinto, José Antonio Marques e Paulo Osorio.

Socios correspondentes estrangeiros:

Karl Larsen (Dinamarca), D. Luis Maldonado (Hespanha), Marqueza d'Ayerbe (Hespanha), prof. dr. D. José Canacido (Hespanha), D. Luis Morote (Hespanha), prof. dr. D. Miguel Unamuno (Hespanha), prof. dr. Schaffer (Vienna d'Austria), dr. André Vaulgre (Dax, França), Ataulfo de Paiva (Brazil), prof. dr. Blumenthal (Berlim).

Foram tambem nomeados socios effectivos, em harmonia com os estatutos, os estudantes premiados e os que obtiveram um certo numero de distincções no passado anno lectivo.

Universidade — Vai ser nomeado vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Avelino Cesar Maria Callixto, talentoso e muito considerado lente cathedratico da faculdade de direito.

— Consta que vai ser nomeado 3.º official da secretaria da Universidade o sr. José Maria Antunes, sendo nomeado continuo o sr. Annibal Gaspar de Mattos, fiscal dos impostos da camara municipal d'esta cidade.

Escola do exercito — Consta que vae ser nomeado commandante da Escola do exercito o sr. general José Estevão de Moraes Sarmento, um dos officiaes generaes mais illustrados do nosso exercito.

Tratado de arbitragem — Diz-se que o tratado de arbitragem com a Inglaterra *é apenas* preparatorio para *um tratado sobre colonias*, que *vai dar brado!* Em breve se verá.

Transferencia — Parece que no primeiro despacho será transferido para o continente e provavelmente para a comarca de Fronteira, o sr. dr. Carlos Lucas, delegado em uma das comarcas das ilhas.

Reunião republicana — Com a assistencia de diversos delegados das provincias, e das commissões parochiaes da localidade, reuniu ante-hontem a commissão municipal republicana, nomeando quatro delegados para fazerem parte da commissão reorganisadora do partido.

A nomeação recahiu nos srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, e dr. Albano Coutinho.

Penitenciaria — O facto de ter sido chamado a Lisboa o sr. José Miranda, tem dado logar a diversos boatos.

Assim diz-se que em vista das accusações que tem sido dirigidas na imprensa ao director da Penitenciaria de Coimbra, e da reconhecida incompatibilidade que existe entre o sr. José Miranda e os diversos funccionarios do mesmo estabelecimento, passaria a desempenhar uma outra commissão do serviço publico o alludido director, sendo nomeado para este cargo o sr. dr. Arthur Leitão, secretario da Penitenciaria, e actual governador civil de Leiria.

Em carta que acabamos de receber de Lisboa, dizem-nos porém que esta noticia não tem fundamento algum, pelo menos por emquanto.

O que parece ter visos de verdade, segundo a referida informação, é pensar-se na aposentação extraordinaria do sr. dr. Menezes Parreira, muito considerado sub-director da Penitenciaria. Para o logar de sub-director seria nomeado o sr. dr. Cruz, thesoureiro do mesmo estabelecimento. Se porém ao sr. dr. Cruz fôr dada outra collocação, em que se falla, será talvez nomeado sub-director o sr. dr. Porphirio Novaes.

Está tambem indigitado já o individuo que vai exercer o logar de amanuense da secretaria, visto o sr. Arnaldo Motta, ser nomeado brevemente recebedor da Pampilhosa da Serra.

São innumeros os pretendentes para o logar de professor da Penitenciaria, mas corria tambem em Lisboa que seria nomeado para este logar o sr. Francisco Duarte d'Almeida.

Como boatos recebemos estas noticias, e como simples boatos as transmittimos aos nossos leitores.

Alberto Bessa — O distincto escriptor e jornalista, sr. Alberto Bessa, que ha muito honra as columnas d'este jornal com as suas muito apreciadas cartas de Lisboa, foi eleito na ultima assembléa geral do Instituto de Coimbra, socio correspondente d'esta considerada aggremiação, tendo egualmente sido eleito socio honorario da Associação artistica e archeologica de Barcelona, por motivo do seu livro sobre o jornalismo.

Receba o nosso amigo os mais sinceros e cordeaes parabens pelas distincções, deveras justissimas, com que acaba de ser honrado.

Decisão justa — O sr. Agostinho Borges, antigo e muito considerado escrivão da administração do concelho de Tábua, que havia sido injustamente perseguido por motivos politicos, e que fôra suspenso do exercicio do seu cargo por espaço de um mez, interpôz recurso para a Auditoria d'este districto, contra a arbitrariedade de que foi victima, obtendo provimento na referida auditoria, pois lhe mandou abonar os vencimentos relativos ao tempo da sua suspensão.

Foi um acto de inteira justiça e pelo qual felicitamos o sr. Agostinho Borges, que gosa da fama bem merecida de empregado honesto, cumpridor e respeitavel.

Associação de classe dos donos de padarias — Realisou-se no dia 20 do corrente a eleição dos corpos gerentes d'esta Associação, que iniciarão os seus trabalhos no dia 1.º do proximo anno de 1905.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral

Presidente, Antonio Jacob Junior; 1.º secretario, Manoel Marques dos Santos; 2.º secretario, José Antonio da Cruz Amante.

Direcção

Presidente, Manoel Miranda; secretario, Adriano Ferreira Rocha; *thesoureiro*, Antonio Nunes da Cunha; 1.º vogal, José Simões Serrano; 2.º vogal, José Domingos Serrado.

Barbearias — A commissão iniciadora do encerramento, aos domingos de tarde, das lojas de barbeiro, em Coimbra, foi ante-hontem á Figueira da Foz a fim de conseguir com a commissão organisadora o encerramento dos mesmos estabelecimentos naquella cidade, tendo a satisfação de ver coroado de bom exito o fim a que se propoz.

Brevemente virá a Coimbra uma commissão de officiaes de barbeiro da Figueira, para agradecer aos seus collegas o obsequio prestado.

Recomposição ministerial — Corre em Lisboa que o sr. conselheiro Pereira de Miranda está bastante desgostoso e que apenas se conservará no ministerio até á chegada d'el-rei. Nessa occasião será provavelmente feita uma recomposição, entrando para o ministerio o sr. conselheiro Beirão.

Pela academia — Um grupo de estudantes fez hontem affixar á porta da Universidade um appello a todos os academicos anti-praxistas, convidando-os a enviarem os seus nomes para a *Casa Transmontana*, da Couraça dos Apostolos, a fim de se promoverem os meios para a extincção da velha praxe academica de fazer *troupes*.

Ouvimos que, pelas adhesões recebidas, se reconhece que a grande maioria d'academicos é anti-praxista, e que portanto não tem razão alguma de subsistir aquelle barbaro uso.

Dr. Lopes Praça — Foi convidado por suas magestades para professor de philosophia de suas altezas, e já entrou no exercicio do seu novo cargo, o sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, muito illustrado lente de direito da Universidade.

Commissarios régios — O *Diario do Governo* que acabamos de receber publica um importantissimo decreto referendado pelos ministros das obras publicas e da marinha, dando por terminada a commissão de todos os commissarios do governo nomeados em virtude do regulamento da fiscalisação das sociedades anonymas, approvadas por decreto de 10 de Outubro de 1891.

Tem sido geralmente louvada a iniciativa tomada pelos dois energicos ministros.

Escola Nacional de Agricultura — Está lavrado o decreto que nomeia director da Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra, o sr. dr. Silva Rosa, medico, agronomo e professor do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Pelo hospital — Com graves queimaduras pelo rosto e mais partes do corpo, produzidas pela explosão d'uma lata de polvora, quando accendia o rastilho d'um tiro de pedreira, deu entrada no hospital o cabouqueiro José Roque, de S. Martinho do Bispo.

Obras publicas — Foi solicitado o proseguimento da construcção do lanço da estrada districtal 109, comprehendido entre o Marco dos Pereiros e Palheira, neste concelho.

— Foi auctorisada a conclusão dos trabalhos da estrada districtal 105 para S. Pedro d'Alva, neste districto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Pharmacia de V. P. Barreto Barbosa
SERVIÇO PERMANENTE
19 — Praça 8 de Maio — 20

Especifico contra as frieiras, frasco — 200 réis.
Loção conservadora do cabello, frasco — 400 réis.
Pomada callicida, caixa — 100 réis.

Ensino pratico de linguas
COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*
Lepierre — *Conversação franceza.*
Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA
COIMBRA
Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

MEIOS CAIXEIROS
29 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial*.

POTES PARA AZEITE
28 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.
Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.
Rua dos Sapateiros, n.º 30.

ADVOGADOS
Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro
Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

SALÃO DA MODA
COIMBRA
E' sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.
Sempre elegancia e bom tom.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

25 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

PHAETON

23 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva, Coimbra.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Officina de esparteiro

21 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CAPITAL

19 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

ATTENÇÃO

18 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

15 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR ... LISBOA-PORTUGAL [illegible]

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O Unguento de Villar

11 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impinjas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CASA

9 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

ARMAZEM DE AZEITE

8 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Clinica de mulheres e creanças

5 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 1/2 ás 3 horas da tarde.

Bolacha Bernardino Machado

A **Fabrica Progresso** de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Homenagem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta dade.

Joaquim Miranda & Filho.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 943. (Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: **Rua da Sota, n.º 8**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:947 — SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ORDEM TERCEIRA

V

Em 29 d'Abril de 1903 reuniu-se a junta geral para resolver ácerca d'uma reclamação apresentada por dois irmãos contra a verba de 180$000 réis, incluida no orçamento para 1903-1904, com os seguintes fundamentos:

1.º por não ter augmentado o serviço d'escripturação, antes se achava simplificado pela conversão de diversos capitaes distractados em titulos de divida publica, e o numero d'asylados ser o mesmo ou pouco mais do que havia ha dez annos;

2.º porque tendo sido feito ha muitos annos o serviço d'escripturação sem necessidade de se dispender mais de 48$000 réis por anno, motivo nenhum justificava tão despropositado augmento, que aos reclamantes se affigurava de desperdicio;

3.º porque nada havia que justificasse o augmento de vencimentos d'empregados ou a creação de novos empregos, sendo certo que por medida economica se tinham reduzido a uma as seis missas de suffragio por alma de cada irmão e as dez pela dos que houvessem servido no definitorio.

Os auctores do relatorio em vez de referirem os fundamentos da reclamação occultaram-nos propositadamente; e, pretendendo desviar as attenções, dizem que na dita sessão se quiz evitar a leitura da acta anterior (de 17 d'Abril) para que *a assembléa não tivesse conhecimento de que o orçamento estava definitivamente approvado, e isto depois de terem sido assignados editaes em que o declaravam approvado.*

Que embrulhada, santo Deus!

Primeiramente nenhum empenho havia em que a acta deixasse de ser lida, demais a mais estando nullas as deliberações tomadas por não terem concorrido irmãos em numero sufficiente para que a junta geral podesse funccionar, nos termos do § 2.º do cap. XV dos estatutos.

E' tambem falso que se passassem *editaes*. O que, em conformidade com a lei se passou, foi o *aviso* que esteve affixado á porta da egreja do Carmo, d'onde no dia 30, de manhã, foi retirado pelo vice-ministro.

Esse aviso não continha nem podia conter a declaração de que o orçamento estava approvado; o que elle dizia era que o orçamento estava patente por espaço de oito dias, para que os irmãos apresentassem dentro do mesmo prazo quaesquer observações ou reclamações que tivessem por convenientes.

Até neste particular se mentiu no relatorio.

Mas, continuemos.

A pag. 27 diz que *uma chuva de âpartes* impediu que o vice-ministro usasse da palavra na sessão da junta geral de 29 de Abril, e accrescenta que foi simplesmente *extraordinario, escandaloso, inacreditavel*, o que então se passou.

Porque razões, vamos nós dizel-o.

Extraordinario — porque o vice-ministro logo no começo da sessão exhibiu a falsidade de que a presidencia não competia ao ministro; e, quando em face dos estatutos se lhe demonstrou o contrario do que affirmava, ficou desorientado, bem como os seus *camaradas*.

Escandaloso — porque, depois d'essa mentira, appareceu com outra, dizendo que não presidiu á junta geral de 17 d'Abril, quando é certo que foi elle e só elle.

Inacreditavel — porque o citado vice-ministro, encolerisado por se ver apanhado em mentiras tão flagrantes, taes desattenções praticou, que um dos vogaes da junta se viu obrigado a pedir a palavra para censurar o seu incorrecto procedimento.

LINGUISTICA

PERGUNTAS D'UM CURIOSO

Etymologia de Portugal

No meu artigo sobre *portuguez* acceitei como provado que essa palavra provém de *portugalense* por que todos os auctores que conheço assim fazem, mesmo aquelles que escrevem português; poderia ter derivado de *portugalicus*, como estes melhor poderiam ter derivado de *portugallus* ou para o seu fim melhor ainda de *portugalus*.

Temos uma palavra em latim que é: *gallus* = habitante da Gallia = francez. Analysemos esta palavra (visto haver: *Portugal*) em *gal* e *lus*. Occupemo-nos primeiro do suffixo *lus*. Ha em latim esse suffixo, mas não serve; teremos portanto de bater a outra porta e encontramos o suffixo *ius* (*Macedonius*). Vê-se que em *gallus* o *l* precedente assimilou-o *i* para que o *l* represente um *i*.

Supondo agora o mesmo para a primeira parte teremos *gal* = *gai* e contrahindo em *e* teremos: *gai* = *ge* = *guê* (em portuguez). Ora *gé* ou *gaia* significa em grego: *terra, paiz* (allemão, *Gau* egual a districto) portanto *gallus* ou *gaiius* = habitante da terra ou do paiz.

Significando a palavra latina *portus* em portuguez *porto* teriamos: *portugallus* = habitante da terra (paiz) do(s) porto(s), e pergunto se o nome de *Portugal* não póde por isso significar *a terra (o paiz) do(s) porto(s)*?

Caso o c em *cale* não provenha d'uma confusão do G com o C, convinha indagar em que lingua o *cal(e)* ou palavra similhante corresponde a: terra, paiz, para conhecermos os seus primeiros colonos. Talvez... os Keltas (celtas) ou os Phrygios, caso não o tenham sido os proprios gregos (*vidé* as palavras: *Kéllô*=*chegar á terra, arribar*, do grego, e *kai, quai* (*cae(s)*) celta).

Coimbra, 23-XI-1904.

ALBERTO LEUSCHNER.

POSTURAS MUNICIPAES

Um dos trabalhos que a futura edilidade conimbricense nos parece dever preferir a outros de somenos importancia, por se reconhecer a sua urgencia, é a revisão do codigo de posturas municipaes d'este concelho.

Esse diploma, que revogou o de 1864, foi posto a vigorar em 1873, tendo portanto 31 annos de idade, quando está demonstrada e confirmada a necessidade de que os codigos de posturas municipaes sejam reformados de 10 em 10 annos, a fim de estarem sempre compativeis com as modificações que exigem os costumes e o meio sempre em progresso.

Esta necessidade não deixou de ser reconhecida pela vereação actual, que muitas medidas tomou mas sem comtudo se abalançar á reforma d'esse codigo, que é a lei fundamental por que se rege um municipio, limitando-se apenas a accrescentar-lhe algumas posturas.

Reformadas e codificadas todas as disposições municipaes, necessario se torna logo a sua difusão pelo publico e pelo corpo de policia civil, a fim de que aquelle tenha perfeito conhecimento do que nesse diploma se contém e este para que previna e castigue as suas infracções, sendo responsaveis pela rigorosa vigilancia do seu cumprimento, não só o respectivo commissario como tambem o administrador do concelho, porque é pouco edificante vêr-se o presidente e mais vereadores do senado de uma terra, que gosa fóros de civilisada, pelo meio das ruas da cidade autoando e fazendo applicar multas por transgressão de posturas.

A vereação municipal é apenas um poder deliberativo pertencendo a execução das suas deliberações ao funccionalismo do municipio, á policia, officiaes de diligencias da administração do concelho, etc., cabendo depois aos vereadores a fiscalisação das suas deliberações.

*

Transitar carregado pelos passeios, sacudir tapetes e lixo das janellas depois das 7 horas da manhã e antes das 10 da noute, regar flôres e soprar ferros de engommar, fóra da janella dentro do limite das mesmas horas, é pratica que não deve permittir-se nem tolerar-se numa cidade como Coimbra.

Regularisar a venda do leite, do peixe, da caça, aves, cabritos, cordeiros, leitões e fructas, é providencia que muito interessa á saude publica e á economia domestica, e que na revisão das posturas, que, como dissémos, se impõe pela sua transcendental importancia, não deve passar despercebida.

Estudar e pôr em pratica uma tabella para os preços dos trens de praça, é tambem uma necessidade imperiosa.

Muitas outras coisas devem merecer a especial attenção da nova camara, como são as taboletas de estabelecimentos, *vitrines*, exposição de fazendas, pregões, transito de automoveis e bicyclettes, etc. etc., e das quaes, esperamos, ella não descurará.

D. Duarte de Bragança

Meu caro amigo. — Não lhe pude escrever de Milão, como quizera, porque nem tempo tive para visitar grande numero de pessoas das minhas relações. Pelos jornaes italianos, póde o meu amigo ter uma ideia da sympathica festa, realisada pelo sr. Bensaude, e que muito o honra. Como, porém, a julgo inedita, envio-lhe copia da acta, assignada em celebração do monumento lapidar. E' de redacção do meu distincto collega A. de Faria, e foi escripta, a suas expensas, em dois pergaminhos miniaturados com elegancia e acuro, e destinados um ao Archivo da Serenissima Casa de Bragança e outro ao Archivo Nacional da Torre do Tombo.

Como o *Conimbricense* é um vasto repositorio de documentos historicos, ahi lhe envio esse, em primeira mão.

Creia-me

Amigo obrg.mo

Genova, 19 de Novembro de 1904.

Joaquim de Araujo.

Aos quinze dias do mez de Novembro de mil novecentos e quatro, anniversario natalicio de Sua Alteza Real o Senhor Infante Dom Manoel, Duque de Beja, pelas duas horas da tarde, os abaixo assignados reunidos na *rocchetta* do Castello Sforzesco da cidade de Milão, assistiram ao descerramento da lapide que o senhor Mauricio Bensaude, subdito portuguez, cavalleiro da ordem de S. Thiago, alli mandou collocar em commemoração da memoria do Infante Dom Duarte de Bragança, que morreu prisioneiro no mesmo Castello aos tres dias do mez de Setembro de mil seiscentos e quarenta e nove.

Em fé do que se lavrou este auto. Milão, 15 de Novembro de 1904.

(Seguem-se as assignaturas).

Correspondencia de Lisboa

Pelas repartições do Estado — Como que a secundar o que não ha muito tempo escrevi numa das minhas cartas para o *Conimbricense*, vejo hoje numa folha da provincia, que um leitor amigo teve a amabilidade de enviar-me, um artigo que não vem senão corroborar a minha opinião ácerca dos escandalos que se vão dando por essas repartições fóra, escandalos que não sei se o governo actual conseguirá ver terminados.

Como eu escrevi e o artigo em questão corrobora, ao passo que em cada repartição pesa o serviço sobre meia duzia de funccionarios sem protecção, e portanto, sem trabalhos extraordinarios, sem gratificações, sem dispensas de serviço, varios mimosos da ventura passeiam os seus ocios descançadamente por onde bem lhes apraz; e quando comparecem ao serviço, entram e sahem á hora que querem, desmoralisando com taes exemplos os mais, sem que os chefes ou os directores geraes tenham força para compellil-os ao cumprimento dos seus deveres, porque *este* é recommendado por fulano, *aquelle* é filho de cicrano, e todos, emfim, descendem em linha recta do *compadrio*. São uns *filhos* e outros *enteados!*

Como eu disse e é intuitivo, porque é humano, em todos os tempos deveriam existir differenças no modo de regular a justiça entre os funccionarios publicos, mas far-se-hia essa distincção com tal ou qual recato, com um vislumbre de pudor; nos ultimos tempos, nos ultimos vinte annos, ou menos ainda, todo o rebuço foi intrepidamente arrojado para traz das costas, por incommodo e desnecessario, e tudo se começou concedendo sem rebuço algum, *ás escancaras*, como diz o o povo na sua linguagem pittoresca, como se fôsse a coisa mais correcta e natural do mundo.

Uma grande parte do paiz, a parte pensante reconhece que isto tem necessariamente de ter um fim, que não póde proseguir esta torrente de revoltantes injustiças, de flagrantes desegualdades, de immoralissimas excepções, cada vez mais fazendo atrasar os serviços e accumular o expediente diario, porque o funccionario honesto, laborioso, cheio de capricho e de boa vontade, mas sem padrinho, eternisa-se no seu banco, sobre elle carrega o peso do serviço todo e apenas recebe no fim do mez o seu magro ordenado; «emquanto que o apadrinhado nem precisa pôr os pés na repartição para sobre elle choverem os trabalhos extraordinarios e as gratificações.»

E isto é positivamente assim, que eu conheço varios exemplos a reforçarem tal affirmativa. Ha quem, sem pôr os pés na repartição, recebe no fim do mez o ordenado, gratificações por serviços extraordinarios (quando nem os ordinarios prestou) e até lhe pagam *serões* que elles não fazem!

Acabe-se com isto. Urge que os trabalhos e as remunerações sejam equitativamente distribuidos, que todos sejam eguaes perante o dever, porque só assim póde haver interesse pelo serviço, estimulo pelo trabalho, incentivo ao accesso e á promoção. Desde que o pessoal tenha a convicção de que só pela sua capacidade e assiduidade póde avançar na escala do accesso, só pelo que se distinguir será justamente apreciado, todo esse pessoal será decerto trabalhador e assiduo, todos os serviços correrão com regularidade.

Proseguindo-se no actual systema o serviço ha de fatalmente resentir-se da falta dos que não vão á repartição e da justa indolencia dos que vão, mas fazem o menos que pódem, visto que vêem o relaxamento em que tudo vai decahindo,

até nas repartições cujos chefes têem fama de austeros e irrasciveis, quanto mais nas d'aquelles que são considerados *moles* ou *passa-culpas!*

Como se escreve a historia — Não sei se os meus leitores têem prestado attenção ao facto de estarem apparecendo amiudadas vezes na imprensa noticiosa, referencias encomiasticas ao syndicato chamado da Panificação Lisbonense, que se apregôa ter sido o causador de que haja pão para toda a gente comer, com as suas innovações mechanicas e *réclamatorias.* Como se antes da instituição d'esse famoso syndicato, que a fraqueza de um ministro consentiu se formasse e désse leis, não se comesse pão de boa qualidade em Lisboa! Pois comia; e senão melhor, pelo menos tão bom como o que o syndicato hoje fornece.

A furia do *réclame* que de ha tempos a esta parte atacou os syndicateiros panificadores vai decahindo em redonda *chuchadeira.*

Ainda hontem uma folha da tarde inseria, na melhor boa-fé, uma local em que se lia que o syndicato de Panificação de Paris, sabendo o estado de aperfeiçoamento em que se encontra a panificação mechanica em Lisboa, pediu á direcção da Companhia de Panificação Lisbonense para lhe enviar um questionario em relação á historia primitiva da panificação, o seu systema actual, o aperfeiçoamento ultimamente introduzido, etc.

Os leitores estão a ver a veracidade d'isto: Paris a pedir aos *panificadores* de Lisboa que lhes diga como é que funccionam os apparelhos, quaes são os melhores e como é que se fabrica o pão!... Ora, adeus!

Encommendem e paguem os syndicateiros quantos reclames quizerem, mas ao menos sejam discretos e não mandem fazer isso por quem, não vendo um palmo diante do nariz e supponda que Paris é Alcabideche, escreva aquellas e outras sandices.

Haja pudor, na mentira mesmo, que o descaramento é uma ruim qualidade!

Exposição garrettiana — Na ultima reunião do Conselho Director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», tratando se da commemoração do proximo 50.º anniversario da morte de Almeida Garrett, foram tomadas varias deliberações que em breve serão do dominio publico; tomando se tambem conhecimento, com viva satisfação, de que, por iniciativa do vogal sr. dr. Xavier da Cunha, que é o director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e com a approvação do sr. Gabriel Pereira, inspector das bibliothecas e archivos do reino, se ha de realisar, no edificio d'aquella bibliotheca, por occasião do anniversario da morte de Garrett, a 9 de Dezembro proximo, uma exposição garrettiana, comprehendendo todas as edições, algumas rarissimas, das obras do poeta, retratos, desenhos, gravuras, etc., e quantas outras especies a bibliotheca possua respeitantes a assumptos garrettianos. Será uma exposição no genero da que com tão bello exito, se realisou alli ha pouco, quando foi do centenario de Petrarcha.

Em face d'esta communicação, o conselho deliberou lançar na acta votos de sincero louvor e reconhecimento aos srs. dr. Xavier da Cunha e Gabriel Pereira, resolvendo tambem auctorisar o secretario a enviar para os archivos da Bibliotheca Nacional, dois exemplares de cada uma das especies garrettianas de que a sociedade possua numero sufficiente para tal effeito.

A exposição garrettiana, na Bibliotheca, abrirá no dia 9 de Dezembro e conservar-se-ha aberta durante alguns dias.

Das restantes commemorações que se preparam para o mesmo dia, terei de occupar-me em breve. E Coimbra não faz coisa alguma para se associar a taes commemorações?

Perguntar não é offender.

Lisboa, 24 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 470 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 25. Libras 820 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 640.

Porto, dia 25. Libras 810 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 638.

Coimbra, dia 26. Libras 810 — Ouro portuguez, graudo 18 por cento, meudo 16 por cento.

Orçamento — Pelo espaço de 8 dias, a contar de 28 do corrente, estará em exposição na secretaria da camara municipal d'esta cidade, o orçamento ordinario d'esta collectividade para o exercicio do proximo futuro anno civil.

Advocacia — Vão estabelecer banca de advogado em Lisboa os srs. drs. Teixeira d'Abreu e Joaquim Tavares, distinctos professores da faculdade de direito.

Escola Industrial Brotero — São as seguintes as matriculas effectuadas na Escola Industrial Brotero, no presente anno lectivo: Desenho elementar 115; Desenho architectonico 17; Desenho ornamental 59; Lingua portugueza 34; Arithmetica e geometria 19; Lingua franceza 27; Principios de physica e chimica 14; Physica e mechanica industrial 20; Chimica industrial 31.

Jubileu — O illustre prelado diocesano realisou hoje pelas 8 horas da manhã, em commum com o Cabido, seminaristas, corporações religiosas e grande numero de fieis, as tres visitas á Sé Cathedral, necessarias para se lucrar o Jubileu concedido pelo Summo Pontifice para commemorar a sua elevação ao solio pontificio e o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes — Recebemos o n.º 28 d'esta interessante publicação, dirigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, illustrado esculptor e consul de Portugal em Genova.

O numero agora recebido é referente ao mez de Março do corrente anno, e contém curiosos artigos biographicos acompanhados dos *ex libris* dos srs. Henrique Prostes, Manoel de Chamowse Browne, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e João Vicente Pimentel Maldonado.

Serviços veterinarios — A camara municipal determinou que o veterinario inspector do matadouro, sr. Correia Mendes, que tambem é o veterinario do districto, fôsse a Lisboa visitar o matadouro e estudar differentes ramos de serviço a que se procede nesse estabelecimento da capital.

O referido funccionario já partiu para Lisboa no desempenho da missão de que a camara o incumbira, e como em Coimbra não houvesse medico veterinario disponivel para o substituir na inspecção das rezes que devem ser abatidas para consumo publico, está fazendo esse serviço o sub-delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa.

Ad oidium — Do nosso collega *O Jornal da Manhã*:

A *Tarde* diz que o governo faz dictadura *ad odium.*

Não é *ad odium*, é *ad oidium.*

Não persegue inimigos, mata parasitas.

Varias noticias — Consta que o sr. ministro da fazenda vae dissolver as commissões de avaliação dos predios urbanos, para dar outra orientação aos trabalhos.

— Diz-se que vae ser supprimido o cargo de inspector das aguas mineraes.

— Foram annullados os despachos dos commissarios de propaganda dos vinhos no Brazil.

— O sr. tenente Theodorico Pimentel, que tinha a seu cargo a inspecção do material de guerra do pessoal dos impostos (um conto e tanto, fóra o que vencia em outra commissão), foi mandado regressar ao ministerio da guerra.

— Ha ideia de reduzir as commissões dos funccionarios que accumulam varios empregos.

Canto gregoriano — E' esperado dentro em breve, no Seminario d'esta cidade, o rev. padre Eusebio, respeitavel sacerdote estrangeiro, que anda ensinando pelos diversos Seminarios do paiz o canto gregoriano, recommendado pelo Santo Padre.

São admittidos ás lições do eximio professor, além de varias pessoas do Seminario, todos os sacerdotes da diocese que o desejarem, devendo participal-o desde já para a secretaria do Seminario, a fim de serem opportunamente avisados do dia em que deverão apresentar-se.

Concurso — Está a concurso o logar de professor da Penitenciaria de Coimbra com o ordenado annual de 300$000 réis. A formalidade do concurso é apenas uma simples ceremonia, pois já dissemos no numero anterior o nome do individuo, aliás competentissimo, que vae ser despachado para o referido logar e que embora se revolte a povoação de S. Paulo de Frades.

Carvão de coke — A camara municipal, por contracto particular, adjudicou ao sr. Alvaro Esteves Castanheira, a venda de 300:000 kilogrammas de carvão de coke produzido pela fabrica do gaz.

Fallecimentos — Victimado por um ataque apoplectico de que hontem foi accommettido na sua casa da estrada da Beira, falleceu hoje de madrugada o sr. coronel reformado Francisco Antonio d'Aguiar, que por muitos annos serviu nos regimentos de infanteria 14 e 23.

— Tambem falleceu em Santa Clara o sr. D. Pedro Doria, pae do sr. Bartholomeu Doria, guarda-livros da fabrica de lanificios.

Ás familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Ministro da fazenda — Chegou a Coimbra, de visita a seu filho, que está cursando a Universidade, o sr. conselheiro Espergueira, ministro da fazenda.

Linha ferrea — Já foram assignadas as escripturas entre as companhias do Mondego e Real dos caminhos de ferro para a construcção e exploração da linha ferrea entre Coimbra e Louzã, ficando a construcção a cargo da primeira d'aquellas companhias, que ha de dar os trabalhos promptos no prazo de 10 mezes.

Passagem á reserva — A suspensão da passagem á reserva das praças que tem direito a essa situação, vigorará apenas emquanto não houver nos regimentos praças promptas sufficientes para o serviço.

Sessão solemne — Promovida pelo *Grupo do Livre Pensamento*, d'esta cidade, deve realisar-se no proximo dia 8 de Dezembro, no theatro-circo, uma sessão solemne em honra do sr. conselheiro Bernardino Machado, publicando-se nessa occasião um numero unico.

Errata — No artigo sobre *linguistica*, publicado no penultimo numero, devem fazer-se as seguintes correcções:

Na orthographia sonica: Estando o accento sobre a ultima syllaba, dize: escrevo, etc., deve ler-se: — ultima syllaba, *sendo ella longa*, escrevo, etc.

No n.º 4.º onde está *dentaes em grego*, deve ler-se *dentaes em grego ou latim.*

No 5.º sahiu s ou ç em vez de z.

No fim do artigo: *Marquetius, Marquicus)* em logar de *Marquitius*, Marquicus.

Associação dos Artistas — No dia 1.º do proximo mez de Dezembro terá logar uma assembléa geral d'esta prestante associação, cuja ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.ª parte — Apresentação d'uma proposta da commissão revisora dos estatutos, ácerca da distribuição dos mesmos estatutos.

2.ª parte — Apresentação d'um requerimento, assignado por 10 socios, pedindo a convocação d'assembléa geral para discutir e apreciar um protesto que profusamente foi distribuido, no qual se fazem accusações graves contra a actual direcção.

Erro de justiça — A requisição do sr. delegado do procurador regio foi presa Maria do Carmo, da Amoreira, concelho da Pampilhosa, tendo dado já entrada na cadeia de Coimbra, accusada de haver praticado um crime de infanticidio ha 25 annos.

Succede, porém, que a verdadeira delinquente, que tambem se chamava Maria do Carmo, era natural do Trinhão, freguezia do Fojo, e já falleceu ha muito tempo.

E aqui temos uma mulher na prisão a soffrer innocentemente, e tendo já ha 15 annos sido presa pelo mesmo motivo e posta em liberdade por se reconhecer o equivoco e a sua nenhuma culpabilidade, como consta do processo.

Bilhetes postaes illustrados — Como recordação da inauguração do monumento lapidar no castello de Milão, commemorativo da prisão e martyrio do infante D. Duarte, fez o distincto escriptor sr. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Livorno, duas edições de bilhetes postaes illustrados e numerados, de fino gosto. Contém a primeira os retratos da familia real portugueza e o sello da Sociedade Storica Lombarda; e a segunda os retratos de sua alteza o principe real D. Luiz Filippe, duque de Bragança, de seus paes, avós e visavós, formando a arvore de costado do alludido principe, tendo tambem as armas do municipio de Milão.

Os bilhetes postaes têm a seguinte inscripção: — *Vinte e cinco exemplares — Lembrança da inauguração da lapide a D. Duarte de Bragança, em Milão, 25 XI 1904. — Edição de Antonio de Portugal de Faria.*

Ao sr. Antonio de Portugal de Faria agradecemos o exemplar n.º 14 dos dois valiosos bilhetes postaes com que se dignou brindar nos.

Egualmente o sr. Mauricio Bensaude, doador da lapide, mandou fazer uma outra edição do bilhete postal illustrado que contém a familia real portugueza, tambem de 25 exemplares, com os mesmos dizeres, excepto o ultimo, que diz: — *Edição de Mauricio Bensaude.* — O exemplar que recebemos e que muito agradecemos, tem as assignaturas dos srs. Mauricio Bensaude, Joaquim de Araujo e Antonio de Portugal de Faria.

«Bodas de Lia» — O nosso estimado patricio, sr. Pedroso Rodrigues, quartanista de direito e auctor do *Auto pastoril*, entregou á gerencia do theatro de D. Maria um novo original, que se intitula *Bodas de Lia.*

Escola Normal — A direcção geral de instrucção publica contratou por um anno a sr.ª D. Maria Elisa da Silva, para a regencia das cadeiras de musica e gymnastica na escola normal para o sexo feminino d'esta cidade.

Lentes da Universidade — Foram exonerados a seu pedido, de lentes da Universidade, os srs. drs. Antonio Candido, João Arroio e Abel d'Andrade.

Provimento de egreja — Vae ser aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora do Pranto, da Pampilhosa da Serra, d'esta diocese.

Pela academia — O curso do 2.º anno juridico photographou-se hoje, em grupo, no pateo da Universidade.

Os trabalhos foram executados pela photographia Pinho Henriques, de que é actual proprietario o sr. Gomes de Carvalho.

49 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Fez-se logo a paz, e Affonso VII *regressou immediatamente* a Compostella — cujo prelado o acompanhou com todas as forças que poude ajuntar para aquella expedição — como diz Herculano, paginas 282 — *sem commentario algum.* Nós, porém, suppomos que o manhoso, poderoso e nada escrupuloso bispo compostellano, chamado até *Mephistofeles sacerdotal* por Herculano, pag. 262, — andou muito astutamente e como bifronte, que foi sempre. Acompanhou nesta empreza com os seus homens d'armas Affonso VII — para o lisonjear, como lisonjeou, e ao mesmo tempo *salvar, como salvou*, o seu particular amigo e *antigo alferes mór* Fernão Peres, — bem como a *infanta-rainha*, amante d'este, sua grande protectora e bemfeitora.

Tudo leva a suppôr que ao astuto bispo em grande parte se deve a *curta duração* da guerra, a estranha *generosidade* de Affonso VII e a sua *rapida volta* a Compostella.

Na minha humilde opinião foi este um dos jogos mais astutos de Gelmires — *e um dos mais felizes*, porque, *sem soffrer coisa alguma*, — captou e firmou as boas graças dos dois altos contendores — augmentando ao mesmo tempo a sua grande influencia e o seu alto valimento em *Portugal* e na *Galliza*, em *Leão* e *Castella!*

Foi tal o valimento do bispo de Compostella, que o proprio Herculano, depois de o haver tratado com a maxima dureza, o chama *omnipotente?!...*

*

Um dos factos mais poeticos da nossa historia verificou se durante a invasão leoneza supra.

As terras de Portugal, em que dominaram ou influiam os parciaes de Affonso Henriques, começaram a rebellar-se e pronunciar-se em favor d'elle contra o governo da mãe e do conde Fernão Peres de Trava, seu amante, nos principios de 1127.

Declarou-se pela infanta nomeadamente *Guimarães*, a antiga côrte do conde D. Henrique; mas veiu então impedir ou antes adiar a guerra civil a invasão d'Affonso VII.

Na sua marcha vistoriosa o rei de Leão, depois de tomar differentes castellos e povoações do Minho, cercou Guimarães, onde ao tempo estava o infante; porque ao rei leonez pouco importava saber se era sua tia ou seu primo quem regia Portugal. O seu fim era obrigar esta provincia a obedecer-lhe, reconhecendo a sua auctoridade suprema.

Depois d'alguma resistencia, vendo que as suas forças não bastavam para repellir os sitiantes, os barões e cavalleiros encerrados nos muros de Guimarães, declararam em nome do infante D. Affonso que elle de futuro se consideraria vassallo da corôa leoneza.

Egas Moniz, valente cavalleiro, aio do infante e poderoso fidalgo, que talvez mais que ninguem gosava fama de *homem leal*, ficou por fiador da promessa.

*

O rei de Leão levantou o cerco e, depois de reduzir á obediencia D. Thereza, retirou-se para a Galliza. — Quando, porém, os successos de 1128 pozeram o governo de Portugal nas mãos de D. Affonso Henriques, elle esqueceu as promessas de Guimarães, e com elle se esqueceram todos os barões portuguezes. Só *Egas Moniz* se lembrou do que jurára, pelo que, seguido de sua mulher e filhos, dirigiu-se á côrte do rei de Leão e, apresentando-se perante elle *descalço e com uma corda ao pescoço*, pediu para resgatar com a morte a sua palavra nunca trahida.

Era grande a colera do rei, mas venceu-o aquella inaudita façanha de lealdade. — Deixou-o partir solto e livre e — o que era ainda mais para o nobre cavalleiro — *sem a tacha de deslealdade?!...*

(Continúa)

PEDRO A. FERREIRA.

(1) V. *Herculano*, pag. 282-283 — *Paço de Sousa no Portug. ant. e mod.* vol. 6.º, pag. 384 e seguintes.

Ordem Terceira — Do sr. Joaquim Simões Barrico, antigo e muito considerado empregado da secretaria dos hospitaes da Universidade, recebemos um folheto que acaba de publicar e que tem por titulo — *A Ordem Terceira de Coimbra* — no qual se descrevem com toda a minuciosidade e clareza, os factos irregulares e deveras lastimaveis, praticados pelos sete definidores que se encontram á testa da Ordem Terceira desde 15 de Abril de 1903, em que seis outros definidores pediram escusa dos logares, por completa discordancia com os seus collegas em actos de administração e de justiça, — e principalmente a escandalosa nomeação de cartorario da Ordem Terceira.

E' uma publicação deveras illucidativa e cuja leitura recommendamos aos nossos leitores.

Penitenciaria — Foram tornadas definitivas as nomeações do chefe e dos guardas da Penitenciaria de Coimbra.

Bem sabemos nós quem está a morder o beiço!

Estrada no Bussaco — Deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto do orçamento da estrada que parte da capella de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta, contornando o Bussaco, com pontos obrigados na Portella e Cova da Moura.

Jury commercial — Foram hontem eleitos os membros do jury commercial que hão de servir no proximo semestre. As respectivas pautas ficaram compostas pela seguinte fórma:

1.ª — Affonso de Barros, Albino Godinho de Mattos, Alvaro Esteves Castanheira, Antonio Augusto Neves, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim A. Simões, José Antonio Dias Pereira, José Joaquim da Silva Pereira, José Marques Pinto, Manoel Joaquim de Miranda, Manoel Joaquim Villaça, Manoel Lopes Secco, Miguel José da Costa Braga e Paulo Antunes Ramos.

2.ª — Albano Gomes Paes, Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Gomes de Oliveira Mendonça Cortez, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, Julio Machado Feliciano, Luiz Manoel da Costa Dias, Lothario Lopes Martins Ganilho, José Maria Mendes d'Abreu, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva e Valentim José Rodrigues.

Medidas governativas — Tem sido bem acceites pelo publico as medidas postas em pratica pelo governo annullando diversos despachos feitos pelo seu antecessor. Aqui em Coimbra, que nós saibamos, só foi attingido pelas medidas governativas o secretario da commissão de matrizes urbanas, para aqui mandado prestar serviço por despacho testamentario, o qual vai ser substituido brevemente.

Não nos parece que aquelle que o vier substituir possa aquecer o logar, em vista de irem ser dissolvidas aquellas commissões.

Excursão — O corpo activo dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, deliberou ante-hontem, em sessão da assembléa geral, realisar uma excursão ao Porto no proximo anno.

Conferição de medidas — Durante o mez de Dezembro proximo deve ter logar na repartição competente, a conferição de todas as medidas de capacidade em serviço no concelho.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico. — O n.º 16 agora publicado, referido a 15 de Novembro é deveras curioso. O artigo do sr. Eduardo Sequeira intitulado — *Os artistas portuguezes*, — e referente a Alfredo Keil é muito interessante, dando-lhe realce as encantadoras gravuras que o acompanham.

Já vão em numero de 84 os *ex-libris* ornamentaes portuguezes, publicados pelo sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Esta publicação illustrada é editada pela livraria Magalhães & Moniz, do Porto.

Discursos sobre congruas parochiaes proferido na sessão de 3 de Novembro de 1904, pelo digno par do reino Bispo-Conde de Coimbra. Lisboa, Imp. Nacional, 1904.

Portugal. — Estão publicados os fasciculos 71 a 80, d'este diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora, rua de D. Pedro V, 88, Lisboa.

O Mundo Elegante. — Vem interessantissimo o n.º 21 d'esta revista quinzenal de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades, que se publica em Paris. Além de varios retratos e outras gravuras primorosas, publica vinte e dois modelos de modas, uma folha supplementar com toilettes para passeio e visita e uma polka para piano. Assigna-se em Paris, rua Bergère, 30 *bis.*

O Oriente Portuguez. — Está publicado o n.º 9 d'esta magnifica revista da commissão archeologica da India Portugueza.

Catalogo illustrado das edições e obras de fundo da Empreza Litteraria e Typographica. Porto, 1904.

Estatutos — A associação de classe d'alfaiates e costureiras de alfaiate, de Coimbra, approvou em assembléa geral os seus estatutos, que vão ser enviados ao governo, para serem devidamente approvados.

COMMUNICADO

Ao sr. commissario de policia de Coimbra

Sr. redactor.

Rogo a v... se digne permittir que, pelo seu conceituado jornal, eu offereça á consideração do publico um estranho caso de atropello a meus direitos, aggravado com uma incorrectissima falta de consideração, tida para comigo pelo commissario de policia sr. major Sousa Araujo.

Ao ir com minha familia, na noite de terça feira, 22 do corrente, para occupar no theatro-circo o camarote n.º 6 que comprára, encontrei-o cheio de estudantes.

Surprehendido com o abuso, dirigi-me ao camarote do mesmo sr. commissario, a fim de apresentar a minha reclamação.

Batendo, appareceu-me ainda um estudante, a quem eu disse desejava fallar ao sr. commissario, vindo s. ex.ª ouvir-me, á porta do camarote, depois de o estudante lhe ter communicado o meu desejo.

De chapéu na mão e com toda a delicadeza que a minha educação permitte, apresentei a s. ex.ª as senhas do referido camarote, informando-o de que, tendo comprado esse camarote para o espectaculo d'aquella noite, me via privado de occupal-o com minha familia, uma vez que o encontrára cheio de estudantes; pedia, pois, a s. ex.ª se dignasse determinar que os meus direitos ao mesmo camarote me fossem garantidos.

Esperava, sr. redactor, como esperaria toda a gente, que o sr. major Sousa Araujo me attendesse urbanamente, fazendo a justiça de determinar que sahisse do camarote quem lá estava indevidamente, para me ser entregue, como seu unico e legitimo possuidor na referida noite; mas enganei-me redondamente.

A resposta do sr. commissario foi, num sacudido tom de enfado: — *Não lhe posso fazer nada; venderam bilhetes a mais e eu mandei para esse e outros camarotes as pessoas que não tinham logares lá em baixo. Vá á bilheteira receber o seu dinheiro.*

E sem mais attenções nem delicadeza, ia a voltar-me as costas quando lhe objectei:

Mas, sr. commissario, tendo ahi minha familia, hei-de ir-me embora com ella?

— *Já lhe disse, não posso fazer nada. Vá á bilheteira receber o seu dinheiro*, repetiu, recolhendo ao camarote e fechando-me desabridamente a porta na cara.

Estou vendo que muito grato lhe devo ficar ainda por me não prender e me não mandar, incommunicavel, para o peor calabouço das esquadras, por ter ousado importunal-o.

Não sei, sr. redactor, o que mais espanto provoquei: — se o abuso de auctoridade que o sr. commissario praticou, mandando invadir e occupar logares de que eu era, repito, o unico e legitimo possuidor, se a maneira com que me recebeu desabrida e por demais indelicada, para um militar da sua patente.

Por um lado parece que se havia a mandar alguem á bilheteira receber o dinheiro por não ter logar, eram os portadores dos bilhetes da geral, e não eu que comprára e lhe apresentei as senhas d'um camarote; por outra, s. ex.ª é commissario de policia para dirigir os serviços da manutenção da ordem e dentro das attribuições do cargo defender e assegurar os legitimos direitos de cada um, e nunca para abusar da sua auctoridade invadindo e negando elle proprio esses direitos, nem tão pouco para se conduzir e responder — quando alguem se lhe dirija respeitosa e delicadamente como eu me dirigi, a fazer reclamações — pela maneira, absolutamente carecida dos mais rudimentares principios da delicadeza que no caso narrado teve para commigo.

Emfim, sr. redactor, exposto o abuso e desconsideração que o commissario de policia, sr. major Sousa Araujo houve por bem ter para commigo e minha familia, deixo a v. ex.ª o commentario que o caso por ventura mereça, agradecendo-lhe penhorado a graça da sua annuencia á publicação do que deixo escripto.

Coimbra, 25 de Novembro de 1904.

De v...
muito e muito grato
Manoel José da Costa Soares.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Gabão descaminhado

46 QUEM encontrasse hontem pelas 2 horas da tarde, encostado á parede do edificio do Lyceu, fronteiro aos arcos de S. Bento, um gabão novo de bom panno escuro, pertencente a um alumno do mesmo Lyceu, e o queira restituir, póde entregal-o ou no kiosque junto áquelles arcos, ou na casa da rua do Corpo de Deus, n.º 50, onde se darão alviçaras.

AOS FRIORENTOS

45 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda
126, Rua Ferreira Borges, 132
COIMBRA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Escovas a . . . . . 40 réis
CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

No cumprimento d'um dever a que não pódem faltar pelo muito que foi tributado, vêm os abaixo assignados testemunhar a sua mais indelevel gratidão não só aos verdadeiros amigos que tantas provas de sympathia e disvêlo patentearam ao nosso querido e desditoso filho João Francisco Leite, mas ainda á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, d'onde era socio activo, e em cujo funeral se fez representar, prestando assim as devidas honras, ainda que longe, áquelle que soube sempre prezal-a pelo muito que lhe dedicou.

A todos emfim, que prestando homenagem ao nosso desditoso filho o honraram com a sua estima, lhes protestamos a nossa mais sincera e indelevel gratidão.

Porto, 25 de Novembro de 1904.

Maria Marques da Cruz.
Joaquim Francisco Leite.

Escóla Nacional de Agricultura

40 FAZ-SE publico que na quinta feira, dia 15 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas do dia, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da referida Escola, se procederá á arrematação em hasta publica dos lotes de madeira de salgueiro abaixo enumerados e que levam indicadas as respectivas bases de licitação:

Lote n.º 1 — Constituido por toda a madeira dos talhões 4, 6 e 7. — Base de licitação, 9$500.

Lote n.º 2 — Constituido pela madeira do talhão 15. — Base de licitação, 4$200.

Lote n.º 3 — Constituido pela madeira da bordadura da margem esquerda da valla de separação entre os talhões 13 e 14. — Base de licitação 16:800.

Lote n.º 4 — Constituido pela madeira da bordadura da margem direita da valla a que se refere o n.º 3. — Base de licitação, 15$000.

O corte da madeira é feito por conta do arrematante, mas debaixo da fiscalisação da Escola, e o prazo para o corte é de um mez, contado desde o dia da adjudicação.

A madeira que se propõe para venda póde ser examinada todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, devendo os interessados dirigir-se á secretaria da Escola para este fim ou para quaesquer outros esclarecimentos de que careçam.

Escola Nacional de Agricultura, 24 de Novembro de 1904.

Pelo director interino,
Adolpho Augusto Baptista Ramires.

Pharmacia de V. P. Barreto Barbosa

SERVIÇO PERMANENTE

19 - Praça 8 de Maio - 20

Especifico contra as frieiras, frasco — 200 réis.
Loção conservadora do cabello, frasco — 400 réis.
Pomada callicida, caixa — 100 réis.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço das Ribas a Poiares. Lanço de Cortelhas a Santo André de Poiares

37 FAZ-SE publico que no dia 5 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma empreitada de pavimento completo de estrada, entre os perfis 158 e 195.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 476$000 réis
Deposito provisorio . 11$900 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 18 de Novembro de 1904.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Restauração e afinação DE PIANOS e HARMONIUMS

35 ENCARREGA-SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Reyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

Torçal de côr a ... 25 réis
CASA DA SOPHIA

MEIOS CAIXEIROS

33 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

Clinica de mulheres e creanças

32 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 ½ ás 3 horas da tarde.

Canetas a . . . . 5 réis
CASA DA SOPHIA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

O Unguento de Villar

28 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impinjas e outras doenças de pelle.
Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

ARRENDA-SE

26 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.
Trata se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º 1.º

ÁS NOIVAS

25 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**
Recommenda se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda
126, Rua Ferreira Borges, 132

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Collarinhos a . . . . 90 réis
CASA DA SOPHIA

VIDES AMERICANAS

22 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.
Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

CASA

20 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.
Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

ARMAZEM DE AZEITE

19 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata se no mesmo pateo, n.º 8.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

18 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.
E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.
Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.
Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.
Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Officina de esparteiro

15 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.
E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.
Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.
Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.
Tambem vende esparto de primeira qualidade.

POTES PARA AZEITE

14 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.
Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.
Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Sabonetes a . . . . 40 réis
CASA DA SOPHIA

PARA RECEMNASCIDOS

11 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.
126, R. Ferreira Borges, 132
CAMISARIA DA MODA

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

SALÃO DA MODA
COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.
Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

COPOS A . . . 20 RÉIS
Casa da Sophia

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

4 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ADVOGADOS

Macario da Silva
e
José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar
(Em frente do Tribunal)

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:948 — TERÇA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um monumento abortado

No ultimo numero do *Portugal Artistico*, primorosa revista illustrada que se publica no Porto, debaixo da direcção do distincto escriptor sr. Eduardo Sequeira, vem com o titulo que encima estas linhas, reproduzido um interessante folheto que não conheciamos, escripto por Joaquim Raphael, pintor de historia, descrevendo o modelo para um monumento destinado a perpetuar a revolução de 1820.

Quer-nos parecer que é esse monumento o que principiou a erigir-se no Porto, e que foi mandado demolir quando os absolutistas fizeram cahir a constituição de 1822, conforme se vê na seguinte portaria dirigida á camara do Porto:

«Sua magestade ordena que a illustrissima camara da cidade do Porto mande demolir inteiramente o monumento, que nessa cidade se começára a erigir consagrado ao anterior e extincto systema, dando a mesma camara conta de assim o haver executado. Deus guarde a v. s.ª. Palacio da Bemposta em 23 de Julho de 1823. *Joaquim Pedro Gomes d'Oliveira.*»

A camara do Porto deu cumprimento a esta portaria em 30 do referido mez.

Nos alicerces estava encerrado um caixão de prata, contendo um pergaminho em que havia sido escripto o auto da inauguração do monumento; uma collecção de moedas, todas do reinado de D. João VI, em ouro, prata e cobre; e duas medalhas de prata, das quaes em seguida damos a descripção.

A primeira tinha na circumferencia do anverso a seguinte inscripção: — PORTO XXIV DE AGOSTO DE MDCCCXX — CORTES GERAES E POR ELLAS A CONSTITUIÇÃO. No centro via-se a Liberdade com uma corôa civica, tendo na mão esquerda uma lança e sobre ella o bonnet, e calcando aos pés duas manopolas. Com a direita segurava sobre uma lapide um livro, e nelle escripto: — MANTIDA A RELIG. CATHOL. E A DYNASTYA DA CAZA DE BRAGANÇA. E na lapide via-se o seguinte: — NA PRAÇA ONDE SOOU O PRIMEIRO BRADO DA REGENER. PORTUG. SE LEVANTE HUM MONUMENTO. PORTARIA DA J. PROV. DE 23 DE XBR. DE 1820. E no anverso tinha a inscripção seguinte: — NO ANNO DO SENHOR MDCCCXXII, XIII DO PONTIFICADO DE PIO VII, REINANDO D. JOÃO VI, PRIMEIRO REI CONSTITUCIONAL DO REINO UNIDO DE PORTUG., BRAZIL E ALGARVES, ANNO II.º DA I.ª LEGISLATURA EM XXIV D'AGOSTO FOI LANÇADA ESTA PRIMEIRA PEDRA.

A segunda medalha tinha a figura do Amor da Patria, com as quinas portuguezas no peito. Na mão direita tinha uma lança, e em cima d'ellas o bonnet; na mão esquerda da figura viam-se raios na acção de abrazar um jugo que tinha aos pés. Na circumferencia lia-se: — POR AMOR DA PATRIA: EM 24 DE AGOSTO DE 1820. No reverso tinha a seguinte inscripção: — O PORTO DEU NOME AO REINO EM 1139: RESTAUROU-SE EM 1808: REGENEROU-SE EM 1820.

Se o monumento mandado demolir em 1823 é aquelle a que se refere o folheto que o *Portugal Artistico* acaba de publicar, tinhamos conhecimento da sua existencia pela portaria acima transcripta e pelas medalhas que acabamos de descrever; mas ainda assim louvores sejam dados a quem tirou do pó do esquecimento aquelle rarissimo folheto, que tão minuciosamente nos descreve o monumento que se intentou levantar aos revolucionarios de 1820.

As medalhas encontradas no alicerce do monumento demolido, cremos que são as que se encontram na valiosissima collecção numismatica da casa real, que pertencia a S. M. el-rei o sr. D. Luiz; porém o pergaminho que continha o auto da inauguração do monumento, — pergaminho que tinha o sêllo das armas da cidade, pendente de uma fita azul e branca, — onde se conservará, se é que existe?

E a proposito. Em 1881 foram publicados dois artigos na *Folha Nova* do Porto, tendo por titulo — *Um monumento aos revolucionarios de 1820* —, nos quaes o seu auctor, sr. Xavier de Carvalho, pugnava por se levantar naquella cidade um monumento á memoria dos heroes da revolução de 1820.

A realisação d'essa ideia seria a todos os respeitos um acto de verdadeira justiça.

A valla dos Lazaros

Abstemo-nos neste momento de fazer as considerações que nos suggére o facto de uma cidade nas circumstancias de Coimbra, tolerar, sem protéstos de todas as horas, um fóco de infecção, uma immundicie, uma asquerosa imprevidencia como aquella da valla dos Lazaros.

Aos que não conhecem Coimbra, vamos informar de que se não trata de um arrabalde, de um sitio isolado, de um *rincon* escondido: não, senhores.

E' alli, a meio caminho do centro da cidade para a estação B do caminho de ferro; passa o americano algumas dezenas de vezes por dia; tem em volta muitas casas de habitação; é perto do palacio dos srs. condes do Ameal — defronta-se com dois estabelecimentos dos mais importantes de Coimbra — a fabrica do gaz e a de moagens do sr. Cortez, camarista — e por ultimo, está de braço dado com uma fabrica de tecidos de malha que emprega muitas, mesmo muitas raparigas entre 14 e 24 annos.

E sabem o que seja essa valla dos Lazaros? E' uma sentina a descoberto, nitida, metallica, negro bronze, comprida, de muitos metros, com tempestades de miasmas, erupções de bacillos, invasões violentas, em um raio de milhas, de... aromas negativos, cantantes, detestaveis.

Sabemos que o sr. delegado de saude tem empregado insistentes esforços para salvar a cidade d'esta vergonha e a humanidade *d'esta terra*, como dizia o Jayme José, d'este perigo.

Sabemos ser opinião unanime das auctoridades a necessidade de canalisar, tapar, dar sahida honesta áquellas podridões.

Mas... todas estas boas vontades, valiosas sem duvida, naufragam perante umas difficuldades de *fórma*, perante *obices* de momento, uns atraz dos outros, implacaveis e terriveis.

Costuma, em casos identicos, dizer o povo — *tem caveira de burro.* —

Pois bem; propomo-nos a pedir novamente o concurso de todos os que pela sua posição, pelas suas obrigações e pela influencia do seu nome, pódem concorrer para já, sem contemplações e sem obstaculos, definitiva ou provisoriamente, se proceder ao encanamento, tapado, da valla dos Lazaros.

Propomo-nos egualmente a denunciar, se não fôr possivel obter o que tão necessario e urgente é, a *caveira de burro* — esteja alta ou baixa, mais ou menos escondida.

Hão de perdoar-nos a denuncia pelo que importa para a salubridade da terra, para a hygiene da cidade e para a vida dos visinhos, similhante asquerosidade.

LINGUISTICA

PERGUNTAS D'UM CURIOSO

Etymologia de **Portugal**

Para esclarecimento do meu artigo anterior ainda direi o seguinte:

Querendo, mesmo não encontrando noutra lingua a significação de *terra* para *cal(e)*, que *gal(e)* corresponda á *cal(e)*, teremos de tomar a palavra *terra* no sentido mais apropriado ao nosso fim. Ora *terra* além d'outras significações pode ter a de *logar, aldeia*, e se este logar fôr constituido por uma só habitação poderá ter o sentido de *morada, casa* (*vou á terra* = *vou a casa*). Sendo assim, é facil a deducção.

Ha em grego uma palavra *kalid*, a qual além d'outras significações (ninho, capella, carcere) tem a de *habitação* (de madeira). Poderiamos derivar immediatamente d'esta palavra *(Portu)galia* e considerando agora o suffixo *ia* como significando *paiz*, vêmos que elle desappareceu em *Portugal*; logo o suffixo *gal* deve ter uma significação quando não identica pelo menos analoga. Significando *Portugalia* = o paiz da *terra (casa) do porto* e sendo substituido por *Portugal*, este deve pelo menos significar *o paiz do porto* ou mais geral *o paiz dos portos* — Para ser: *o paiz do porto da terra* não se deveria ter tirado o suffixo *ia*; comtudo poderia explicar se *o paiz do porto* (a saber, da terra).

A confirmação da minha etymologia é a *Villa de Gaia* (melhor que *Gaya* neste caso) que está no sitio da velha *Cale*; ou será isto um acaso? Se o fôr, não poderia ser melhor!

Coimbra, 26-XI 1904.

Alberto Leuschner.

OS JORNAES BARATOS

Muitas pessoas suppõem que os modernos jornaes de 10 réis é que iniciaram a barateza da imprensa periodica.

E' um engano. A procedencia d'elles vem já de ha 78 annos, com a publicação do *Periodico dos Pobres*, em Lisbôa, de que sahiu o n.º 1 em sabbado, 30 de Setembro de 1826, sendo impresso na *impressão de João Nunes Esteves, rua dos Correeiros, n.º 144, 1.º andar.*

O artigo de apresentação d'esse n.º 1 do *Periodico dos Pobres*, dizia, entre outras cousas, o seguinte:

«Começamos pois a publicar esta folha, em que o titulo, o preço, o estylo, tudo é pobre, e como trabalhamos para pobres, injustiça seria querer lucrar com elles. A nossa intenção, vendendo esta folha a 10 réis, é que ella possa chegar a todos, e não qualquer ideia de prejudicar alguem, o que seguramente protestamos. O nosso estylo é rasteiro; mas estará por isso ao alcance das pessoas, para quem escrevemos.»

E note-se que o *Periodico dos Pobres*, que começou em Lisbôa a 30 de Setembro de 1826 a vender-se pelo preço de 10 réis, não tinha annuncios d'onde lhe podessem vir outros proventos, emquanto que os jornaes que nos grandes centros de população se vendem agora por esse preço, tem por principal base de interesse o grande numero de annuncios que ha nessas terras.

DIVERGENCIAS POLITICAS

São de todos os tempos as divergencias manifestadas entre os grupos politicos militantes quer elles sejam liberaes constitucionaes, conservadores ou avançados, e quer elles estejam no poder ou fora d'elle.

Essas divergencias filhas, sempre, de invejas mal reprimidas, d'orgulhos insatisfeitos, e de vaidades sem fundamento, foram-se accentuando cada vez mais, em nossos dias, nos partidos, depois da morte dos respectivos chefes Fontes Pereira de Mello, do partido regenerador; Anselmo Braamcamp, do progressista; e José Elias Garcia, do republicano.

Não é desconhecido que pela morte de Fontes o partido regenerador se dividiu, formando se um agrupamento politico que foi baptisado com o nome de *Esquerda Dynnastica*, sob a chefia de Barjona de Freitas, cuja vida não foi mais longa que a das rosas, indo os diversos membros d'esse agrupamento filiar-se nos diversos partidos militantes, retirando-se alguns á vida particular e abandonando de todo a politica. Pelo fallecimento de Braamcamp, tambem se deram manifestas dissidencias por causa da eleição do novo chefe; dissidencias, que por tal e outros motivos ainda hoje existem com correcção e augmento, e de que resultou a deserção de dois vultos mais proeminentes d'esse partido — os srs. Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho. Morto Elias Garcia, tambem o partido republicano, que se achava regularmente organisado, se resentiu muitissimo, e ainda, até agora não conseguiu levantar cabeça, procurando actualmente reorganisar-se.

Isto é, em geral, o que se tem dado, mas na actualidade as divergencias politicas nos diversos partidos, principalmentemente nos rotativos, tem excedido tudo quanto podia imaginar-se.

Tratemos só do que vae por Coimbra para não tornar mais fastidioso este artigo. Em Coimbra, o que se vê? Os progressistas, que não sabem disfarçar despeitos, manifestarem em publico e raso os ressentimentos de uns contra outros correligionarios mais em evidencia, a ponto de já se acharem divididos em dois grupos — *lucianaceos* e *alpoinistas* — dando assim uma triste ideia da sua coherencia politica.

Os regeneradores hintzaceos então, é que fornecem ao publico o mais lastimavel espectaculo da sua desaggregação, prevendo-se até o seu desapparecimento total da scena politica. Estes não estão só divididos, como até tambem subdivididos e muito.

Não seria facil tarefa a sua reorganisação, porque elementos muito preponderantes já pelo seu prestigio já pela sua grande influencia eleitoral, achando-se completamente desilludidos pela má orientação dos dirigentes, se affastaram completamente do partido não sendo por isso facil conseguir que, num momento critico elles o auxiliassem.

E' o que em resumo, se nos offerece dizer sobre as divergencias politicas em geral e em especial sobre as que vão pelos partidos rotativos d'esta localidade.

NOTICIARIO

« O Conimbricense » — Aquelles dos nossos estimados collegas e amigos que se dignaram referir-se ou felicitar-nos pela entrada do *Conimbricense* no 58.º anno da sua existencia, endereçamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

Festividade — Terá logar no proximo domingo na egreja de S. João d'Almedina, onde está erecta a Irmandade dos Clerigos Pobres, a festa de Nossa Senhora da Apresenção, Padroeira da mesma Irmandade, constando de Missa solemne Exposição do Santissimo e sermão, pelas 10 horas e meia da manhã, com a assistencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo Conde; de tarde, ladainha, sermão, *Te-Deum* e Reposição, pelas quatro horas.

Camara municipal — Esta corporação acaba de fazer affixar editaes contendo instrucções sobre o fornecimento d'agua e gaz. Essas instrucções têem 9 artigos que muito convêm serem conhecidos não só dos actuaes consumidores mas tambem dos que porventura desejem sel o no futuro.

Não damos publicidade a esse documento pelo motivo da sua extensão estar em briga aberta com a falta de espaço de que sempre dispomos.

Tambem a mesma collectividade já regulamentou os serviços de desinfecção, tendo approvado esse regulamento na sua ultima sessão ordinaria.

Administradores do concelho — O *Diario do Governo* recebido hoje, publica os seguintes despachos: — Nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz, o bacharel Sebastião Marques de Almeida; de Oliveira do Hospital, bacharel Antonio Correia da Fonseca; de Taboa, bacharel Cherubim da Rocha Valle Guimarães; e Condeixa, Abilio José Pires.

Extravio nos correios — O nosso estimado collega o *Bombaense*, de Bombaim, queixa-se de não haver recebido alguns numeros do *Conimbricense*. Podemos affiançar ao nosso collega que a expedição é feita sempre com toda a regularidade.

Requisição acertada — O sr. dr. Freitas Costa que, na qualidade de sub delegado de saude, esteve na ultima semana alguns dias no matadouro municipal, desempenhando as funcções de inspector d'aquelle estabelecimento, na ausencia do sr. Correia Mendes que, como noticiámos, fôra a Lisboa em serviço municipal, notou que no mesmo matadouro não havia escarradores, pelo que fez requisição d'elles á administração da empreza, dando ao respectivo administrador todas as indicações do modo porque se devem collocar e as medidas que a empreza deve adoptar, para se colherem todas as vantagens necessarias á hygiene.

E' digna de louvor a dedicação que o sr. dr. Freitas Costa revelou pelas garantias que se devem dar ao publico em todos os serviços do matadouro.

Regente agricola — Por decreto de 9 do presente mez, foi nomeado regente agricola de 3.ª classe do quadro auxiliar de regentes, secção agricola, o sr. Francisco de Alfena, filho do nosso bom amigo sr. Caetano Ferreira.

A ambos enviamos as nossas sinceras felicitações.

Tempo — Estão contentes os lavradores, porque os seus gados já têem subsistencia farta, e as suas searas estão verdes e viçosas. São effeitos das ultimas chuvas. O Mondego já leva bastante agua, de que muito precisava para a navegação.

Futuros deputados — Propõe-se como deputados progressistas na primeira eleição de deputados, os seguintes lentes da Universidade: dr. Antonio de Padua, da faculdade de medicina; drs. Guimarães Pedrosa, Dias da Silva e Marnoco de Sousa, da faculdade de direito.

Erro de justiça — Com relação á noticia que com este titulo publicámos no numero anterior, e a cujo assumpto se haviam referido outros nossos collegas, sabemos que a alludida Maria do Carmo, da Amoreira, concelho da Pampilhosa, veio presa para esta cidade por mero equivoco, pelo facto de ter o mesmo nome da outra Maria do Carmo, já fallecida, accusada de haver commettido o crime de infanticidio ha 25 annos, e não constar por documento algum a noticia do seu fallecimento.

A referida presa foi mandada pôr em liberdade apenas se reconheceu o engano.

Estatutos — A' primeira assignatura regia dada por el-rei, no seu regresso do estrangeiro, irão os estatutos da associação de classe dos fabricantes de calçado d'esta cidade.

Arvore do Natal — E' assim chamada a arvore que nos paizes do norte da Europa, se colloca na noite do Natal, na principal sala ou casa da ceia, e de cujos ramos ornados de muitas luzes, pendem brindes, doces, brinquedos e outras prendas, que depois se dão por sorte ás creanças.

Este uso foi introduzido em Portugal já ha bastante tempo, no seio das familias, tendo o nosso estimado collega o *Diario Illustrado*, promovido e levado a effeito, nos ultimos annos, com o favor publico, por occasião do Natal, festas brilhantissimas destinadas ás creanças pobres, que são alli recebidas com todo o carinho, e brindadas com lindas prendas e brinquedos, que pela falta de recursos de seus paes, não podiam obter d'outra sorte.

Este anno graças á sympathica ideia de alguns cavalheiros, irão as creanças pobres de Coimbra ter tambem a sua *Arvore do Natal*. Com esse intuito vai haver brevemente uma reunião, a fim de se promover a realisação d'essa festa encantadora, destinada ás creanças pobres d'esta cidade, por occasião do proximo Natal.

E' possivel que essa festa se realise no salão do municipio, caso seja obtida, como é de esperar, a respectiva licença da vereação municipal d'esta cidade.

Louvamos a ideia, que é altamente sympathica; fazemos votos pelo seu bom exito; e estamos certos de que os habitantes de Coimbra, sempre generosos, não deixarão de dispensar toda a sua protecção e apoio á festa dedicada ás creanças pobres, concorrendo para que seja o mais attrahente possivel a sua *Arvore do Natal*.

Archivo de «ex-libris» — O n.º 29 do *Archivo de «ex libris» portuguezes*, correspondente ao mez de Abril do corrente anno, distinctamente dirigido pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, insere dois artigos biographicos respeitantes aos srs. Antonio José Torres de Carvalho e João da Costa Santiago de Carvalho Sousa, acompanhados dos *ex libris* de que fizeram uso. O *ex libris* do sr. João Santiago é devéras primoroso.

Transcreve se tambem neste numero um estudo sobre os *ex libris portuguezes*, publicado nos n.^{os} 5056 e 5058 do *Conimbricense*.

Demonstradores — São concorrentes ao logar de demonstradores dos differentes gabinetes da faculdade de philosophia, os srs. drs. Barros e Cunha, José Collaço Alves Sobral, Antonio d'Almeida e Azevedo e Manoel Gomes Filippe Coelho.

Musica nos passeios — As chuvas constantes não têm permittido que a banda do regimento possa tocar nos passeios d'esta cidade. Sabemos porém que o sr. general Pinheiro, muito digno commandante da divisão, está resolvido a mandar tocar a banda do 23 alternadamente, na Avenida Navarro e Jardim Botanico, ordem esta que não deixará de ser bem recebida e agradavel para os habitantes dos dois bairros da cidade, amantes de tão agradavel distracção.

No 1.º e 3.º domingo de cada mez tocará a banda no coreto da Avenida Emygdio Navarro, e no 2.º e 4.º, no coreto do Jardim Botanico, da 1 ½ ás 3 ½ da tarde.

Ordens sacras — Os ordinandos que pretenderem receber ordens sacras nas proximas temporas de Santa Luzia, devem entregar os seus requerimentos até ao dia 3 do proximo dezembro na secretaria da Camara Ecclesiastica.

Inverno rigoroso — Diz o correspondente de um jornal francez que as abelhas, ao que parece, têem o dom de prever, desde o começo do outomno, se o inverno será ou não aspero.

Se o inverno fôr rigoroso, as abelhas fecham hermeticamente a porta dos seus cortiços com cera, e deixam apenas um orificio quasi imperceptivel. Ao contrario, se o inverno fôr suave, a entrada fica largamente desimpedida.

Ora este anno, accrescenta o alludido correspondente as abelhas fecham as suas portas.

Vamos ter pois um rigoroso inverno!

Foros — No dia 17 do proximo mez de dezembro hão de ir á praça na repartição de fazenda deste districto diversos foros pertencentes á freguesia d'Ançã, os quaes tem já o abatimento de 10%; um foro pertencente á confraria do Santissimo da freguesia da Cordinhã que incide sobre uma propriedade da mesma freguesia; e tambem differentes foros pertencentes á camara municipal do concelho de Cantanhede, impostos sobre algumas propriedades da freguesia d'Outil.

— Em 22 do proximo mez de dezembro, hão de ir á praça na mesma repartição, com o abatimento de 20%, diversos foros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguesia de Goes e impostos sobre differentes propriedades existentes na mesma freguesia.

Nomeação — Vae ser nomeado subdirector da coudelaria de Fonte Boa, em Santarem, o veterinario d'este districto e inspector do matadouro municipal, sr. Correia Mendes.

1.º de Dezembro — Na proxima quinta feira passa o 264.º anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes.

Pela Universidade — Não estão ainda marcados, como se disse, os dias em que tem de prestar as suas provas o sr. dr. Tamagnini no concurso para o logar de lente de philosophia.

Conflicto — Na manhã do passado domingo deu-se no mercado de D. Pedro V um conflicto que podia ter sérias consequencias.

Foi o caso que havendo nesse mercado alguns marchantes adversos á empreza do matadouro, por motivos que nos abstemos d'aqui expôr, e tendo a descarga das rezes de carneiro para abastecimento do mercado sido feita debaixo de chuva que, como se viu, nessa manhã cahia a cantaros, ficaram as mesmas rezes molhadas, pois que do sitio da descarga para o local da venda ainda são alguns metros; foi este facto o bastante para que esses marchantes, mulheres e filhos á mistura, desatassem num alarido enorme que ia amotinando todo o mercado.

Interveio o mestre de matança, sr. José Maria da Silva Raposo, que procurou convencer esses individuos da sua sem razão, mas elles e suas familias a nada se moviam, até que a policia teve de os fazer entrar na ordem.

Compareceu depois no local o vereador dos pelouros do mercado e matadouro, sr. Aureliano José dos Santos Viegas, que parece aconselhara os marchantes a reclamarem perante a camara contra a empreza do matadouro por percas e damnos não nos constando, porém, que umas e outros existissem e, nem mesmo em caso affirmativo que a referida empreza fosse responsavel por elles.

Eleições — Realisaram se no passado domingo, em todas as freguezias d'este concelho, as eleições da junta de parochia.

O partido republicano disputou a eleição nas freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu e Santa Clara, obtendo uma votação importante, principalmente na freguezia de S. Bartholomeu, onde apenas perdeu por trinta e tantos votos.

Penitenciaria — Sahiu hoje da Penitenciaria d'esta cidade, o recluso n.º 14, Antonio João, de Valle de Cardella, concelho de Villa Nova d'Ourem, onde foi condemnado em 3 annos de prisão cellular pelo crime de ferimentos praticados num individuo dos quaes resultou a morte do mesmo.

O referido recluso aprendeu na prisão o officio de carpinteiro.

49 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

A independencia portugueza, que por tantos annos tendera a realisar-se, retrocedia mais uma vez. Era um problema, cuja solução, já perto do seu termo, devia novamente ser tentada.

Affonso Henriques chegou á edade de dezesete annos.

Era elle muito destro nas armas, eloquente, prudente e de claro engenho — como diz um seu contemporaneo — e juntava a estes dotes a *nobreza da figura e a belleza e sympathia do rosto.*

— *Tal a arvore, tal o fructo*, pois, como já dissemos, — *a mãe era lindissima!...*

A ambição do poder, o exemplo de seu primo Affonso Raymundes, a disposição dos animos irritados contra o predominio de Fernão Peres, as instigações dos fidalgos, a exclusão ignominiosa em que o conservavam dos negocios publicos, etc., — tudo o excitava a collocar-se á frente da revolução.

Tinha elle amigos proprios — e a principal nobreza preferia vel-o apossar-se do mando supremo a soffrer que os estranhos e os parciaes d'estes governassem por intervenção de D. Theresa.

Como estalou a revolta e quaes as particularidades d'ella, são coisas sobre que restam *muitas fabulas*, mas apenas *fugitivas memorias authenticas.* Parece, porém, certo que nos primeiros mezes de 1128 a guerra civil, encetada no anno antecedente, se preparava de novo.

As principaes personagens que em Maio d'esse anno estavam ligadas com Affonso Henriques eram o arcebispo D. Paio, seu irmão Sueiro Mendes, *o grosso*, — Egas Moniz, Ermigio Moniz, Sancho Nunes, marido de D. Sancha, irmã do infante, e Garcia Soares.

Diante d'estes e d'outros nobres cavalleiros de Portugal declarou elle em Braga a intenção de apossar-se do governo.

*

Pelos indicios que varios documentos nos ministram, o infante abandonou sua mãe, *a qual então se achava na côrte d'Affonso VII*, e dirigiu-se á provincia *d'Entre-Douro e Minho* no mez d'Abril.

A revolução estalou naquella provincia, dilatando-se pelo districto de Guimarães, pelo condado de Refoios do Lima, pelo territorio de Braga e pelas terras dos nobres que seguiam a parcialidade do infante.

A suspeita da ausencia de D. Theresa na occasião do levantamento adquire maior probabilidade, se attendermos a que *só quasi tres mezes depois* os dois partidos vieram a uma batalha, que foi decisiva e fatal para a rainha.

Tendo ella marchado para Guimarães com as tropas dos fidalgos gallegos e dos portuguezes seus partidarios, alli se encontrou com o exercito do infante no campo de *S. Mamede*, junto d'aquella cidade, então villa.

Foi desbaratada D. Theresa e fugiu; mas, perseguida pelo filho, ficou prisioneira com muitos dos seus.

A tradicção nos refere que o infante a prendeu e metteu no castello de *Lanhoso* carregada de cadeias.

« Não desdiz essa tradição dos costumes ferozes do tempo; mas desdiz dos monumentos coevos, que não a auctorisam. » [1] O que é certo é que *em um só dia de combate* o infante conquistou o poder supremo que ambicionava.

*

Affonso Henriques não se aproveitou das vantagens obtidas para se vingar da mãe e do amante; mas expulsou-os de Portugal.

As memorias que nos restam da *infanta-rainha* durante os dois annos que sobreviveu desterrada — são muito escassas.

Fugitiva e sem o prestigio da auctoridade, quem se lembraria mais d'ella?

Suppõe-se que foi para a Galliza e que alli passou o resto dos seus dias com Fernão Peres de Trava. Este, ao menos, não se esqueceu de quanto D. Theresa lhe sacrificára e, ainda depois da sua morte, deu provas d'amor sincero e affectuosa saudade para com ella. [2]

Os monumentos historicos apenas dizem que falleceu no primeiro de Novembro de 1130, — cerca de dois annos depois da batalha de *S. Mamede* (1128), — e jaz na sé de Braga, onde repousam tambem as cinzas do conde seu marido.

*

« Os escriptores modernos — diz textualmente *Herculano*, paginas 289 — empenhados em salvar a reputação moral de D. Theresa *como mulher*, esqueceram-se de lhe fazer justiça como *rainha* ou *regente de Portugal.*

Tem-se dissertado largamente sobre o seu consorcio com o conde Fernando Pires, que nada nos auctorisa a admittir, — emquanto o valor historico do seu governo é perfeitamente desprezado. Todavia, durante quatorze annos os actos da viuva do conde D. Henrique mostram bem *a tenacidade e destreza* com que buscou desenvolver e realizar o pensamento de independencia que elle lhe legára.

Cedendo á força das circunstancias, não duvidava de reconhecer a supremacia da côrte de Leão para obter a paz quando d'ella carecia, — salvo o recusar a obdiencia quando cria possivel resistir.

Associando se *habilmente* aos bandos civis que despedaçavam a monarchia leoneza, ia creando no meio d'ella para si e para os seus *uma patria.*

Apesar das invasões de christãos e sarracenos e das devastações e males causados por uns ou por outros nos territorios dos seus estados, — estes cresceram em população, e em força militar.

Pelas armas e pela politica augmentou a extensão dos proprios dominios ao oriente e ao norte, conservando ao meio dia a linha das fronteiras que seu marido já lhe deixára encurtadas.

O castigo d'um erro que, *medido pelos costumes do tempo*, estava longe de ser imperdoavel, — *parece-nos demasiado severo* — e o procedimento dos barões portugueses para com ella merecerá dos desprevenidos *a imputação de ingrato.* »

E' de todo o ponto justa a apreciação feita por Herculano.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] *Herculano*, pag. 287.

[2] *Herculano*, pag. 288.

O Conimbricense de 29 de Novembro de 1904

Doente — Tem estado doente o sr. dr. Antonio de Padua, lente de medicina e governador civil d'este districto.

Fezemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Estradas municipaes — O *Diario do Governo* publica um decreto mandando incluir no numero das estradas municipaes do districto de Coimbra, a estrada municipal de 2.ª classe de Mira pela povoação do Areal a Ramalheiro.

Nevadas — Da Guarda, Almeida, Pinhel, Villa Real, Mirandella e outras terras, communicam que os montes e serras proximos d'aquellas regiões, appareceram hontem cobertos de neve, offerecendo á vista um panorama admiravel. Em algumas terras ha grandes prejuizos nos arvoredos, principalmente nos olivaes e pinhaes. O frio é tão intenso que difficilmente se supporta.

Matricula — Na escola da companhia dos caminhos de ferro, com séde na estação de Coimbra B, está aberta a matricula até ao dia 15 do proximo mez de Dezembro, para telegraphistas, factores e guarda freios.

Novo regulamento — O sr. dr. José de Sousa Nazareth, muito digno director do hospicio dos abandonados, de Coimbra, está trabalhando em um novo regulamento para aquella casa de caridade.

Imprensa da Universidade — Nas proximas férias do Natal proceder se-ha nas officinas d'aquelle importante estabelecimento publico, á montagem de motores, em substituição do trabalho manual.

Theatro Principe Real — Está contractada para dar uma unica recita no Theatro Principe Real, d'esta cidade, a qual se realisará amanhã, *a troupe de formosissimas hungaras, chanteuses et danceuses*, que foram muito applaudidas no Colyseu dos Recreios, de Lisboa, pela originalidade dos seus bailados e cançonetas.

Os programmas para esta recita devem ser hoje distribuidos.

Um baile em casa de Nosso Senhor — Do jornal *A Semana* de Angra do Heroismo:

« Certo dia Nosso Senhor lembrou-se de dar um baile no seu palacio d'azul.

Todas as Virtudes foram convidadas, mas só as Virtudes. Só havia senhoras.

Na recepção estavam muitas Virtudes grandes e pequenas. Estas eram mais amaveis e bem educadas que as grandes. Pareciam muito alegres, conversando tão amavelmente como convem a pessoas intimas e mesmo aparentadas.

Nosso Senhor, que passeava nas salas, notou que duas bellas damas pareciam não se conhecerem.

E tratou logo de as apresentar.

— A Beneficencia, diz, designando a dama que tomára pelo braço.

— A Gratidão, accrescenta apontando para a que estava defronte.

As duas virtudes ficaram extremamente surprehendidas.

Desde que andavam pelo mundo era a primeira vez que se encontravam!

Russia e Japão — Tokio, 27 de Novembro. — Foi dado um ataque geral contra Porto Arthur, sendo o assalto bastante sangrento. O resultado, porém, é ainda desconhecido.

COMMUNICADO

... *Sr. redactor.*

No meu artigo do n.º 5:945 do seu muito conceituado bi-semanario disse eu que *o z na composição segue as leis das dentaes em grego*, quando deveria ter dito *o z segue, quando deriva d'uma dental, na composição as leis das dentaes em grego ou latim.*

Dei como exemplo *simplez* — *simplesmente* porque assim encontrei essas palavras num diccionario, não encontrando *simplezmente*; mas meditando melhor não vejo razão porque não se hade empregar esta ultima palavra quando se emprega *simplez*. Temos de *feliz felizmente*, de *voraz vorazmente* e embora escrevendo *felismente* ou *vorasmente* o *i* ou o *a* se teriam de pronunciar como longos, não conviria essa maneira d'escrever por causa da etymologia e por causa da confusão.

Ficando lhe reconhecido pela inserção d'estas linhas, creia me

De v...

com a maior consideração
muito obg. e att.º ven.

Coimbra, 29-XI-1904.

ALBERTO LEUSCHNER.

Liebig e Bravais

O grande clinico allemão Liebig estudou o sangue humano com uma sciencia magistral. Demonstrou, que o ferro lhe era tão necessario como o sal dos alimentos. Não obstante esta demonstração, permaneceu se muito tempo sem resolver o problema da assimilação do ferro. Afinal Bravais pôs mãos á obra, e o Ferro Bravais, resultado das suas victoriosas pesquisas, tornou-se um beneficio para a humanidade. Graças a elle, a riquesa do sangue, isto é, a saude, está ao alcance de todos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

AGRADECIMENTO

Em pagamento d'uma divida sagrada, cumpro com dupla alegria, o dever de vir testemunhar publicamente o meu reconhecimento para com os Ex.^{mos} Snrs. Drs. Luiz Rosette, Armando Gonçalves e Cruz Amante, muito dignos e talentosos Directores da casa de saude em Santa Clara, d'esta cidade, pela maneira caritativa e bizarra como nella fui tratado, expecialisendo o meu operador e assistente o Ex.^{mo} Snr. Dr. Luiz Rosette a quem agradeço a bondade e carinho que me dispensou.

Tambem não devo esquecer o digno enfermeiro o snr. Antonio Alves a cujos esforços e cuidados devo o alivio no meu soffrimento e ainda pela sua afavel companhia.

Eguaes deveres tenho a cumprir agradecendo ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Armando Gonçalves a forma habil como operou minha filha Maria da Annunciação Pedrozo Lima, livrando-a da terrivel doença que a martyrisava, não esquecendo tambem o carinho e cuidado dispensado á doente pela enfermeira a Snr.ª D. Beatriz Monteiro durante todo o periodo da cura.

A todos fica aqui expressa a sinceridade do meu agradecimento, embora nesta expansão de reconhecimento, deixe de respeitar-lhes a excessiva modestia.

Coimbra, 27 de novembro de 1904.

Antonio Pedroso Junior

ANNUNCIOS

CASA PARA ARRENDAR

43 ARRENDA SE o *chalet*, da rua da Magdalena, onde está estabelecida a photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco. Para tratar com Lourenço Lobo, largo das Ameias.

AMSTEL

42 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na

Mercearia Aurora

11, rua do Visconde da Luz, 13.

JORGE DE LOUREIRO

AGRADECIMENTO E MISSA

Ricardo Loureiro, sua mulher e filhos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu muito querido e chorado filho e irmão Jorge de Loureiro e áquellas que por qualquer fórma lhes manifestaram o seu pezar, pedindo desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos directos, devido a ignorancia de algumas moradas.

Participam tambem que no proximo sabbado, 3 de Dezembro, rezar-se-ha uma missa ás 11 horas da manhã, na egreja da Sé Nova, suffragando a alma do seu querido finado; desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Pharmacia de V. P. Barreto Barbosa

SERVIÇO PERMANENTE

19 — Praça 8 de Maio — 20

Especifico contra as frieiras, frasco — 200 réis.
Loção conservadora do cabello, frasco — 400 réis.
Pomada callicida, caixa — 100 réis.

Officina de esparteiro

38 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.^{os} 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AOS FRIORENTOS

36 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas de lã**, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Escóla Nacional de Agricultura

35 FAZ SE publico que na quinta feira, dia 15 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas do dia, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da referida Escola, se procederá á arrematação em hasta publica dos lotes de madeira de salgueiro abaixo enumerados e que levam indicadas as respectivas bases de licitação:

Lote n.º 1 — Constituido por toda a madeira dos talhões 4, 6 e 7. — Base de licitação, 9$500.

Lote n.º 2 — Constituido pela madeira do talhão 15. — Base de licitação, 4$200.

Lote n.º 3 — Constituido pela madeira da bordadura da margem esquerda da valla de separação entre os talhões 13 e 14. — Base de licitação 16:800.

Lote n.º 4 — Constituido pela madeira da bordadura da margem direita da valla a que se refere o n.º 3. — Base de licitação, 15$000.

O corte da madeira é feito por conta do arrematante, mas debaixo da fiscalisação da Escola, e o prazo para o corte é de um mez, contado desde o dia da adjudicação.

A madeira que se propõe para venda póde ser examinada todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, devendo os interessados dirigir-se á secretaria da Escola para este fim ou para quaesquer outros esclarecimentos de que careçam.

Escola Nacional de Agricultura, 24 de Novembro de 1904.

Pelo director interino,

Adolpho Augusto Baptista Ramires.

CASA

34 VENDE-SE uma na rua das Padeiras que tem 22 metros de fundo, com os n.^{os} de policia 17 a 21.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a seu dono na rua das Sollas, n.º 69.

PARA RECEMNASCIDOS

33 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

ADVOGADOS

Macario da Silva

e

José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*
Lepierre — *Conversação franceza.*
Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

MARÇANO

29 AUGUSTO PINTO AMADO, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

POTES PARA AZEITE

26 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Clinica de mulheres e creanças

25 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 ½ ás 3 horas da tarde.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PREMIOS

1 de	150:000$000 réis
1 de	30:000$000 »
1 de	10:000$000 »
1 de	4:000$000 »
1 de	2:000$000 »
2 de	1:000$000 »
10 de	4:00$000 »
10 de	300$000 »
80 de	200$000 »
538 de	120$000 »
2 approximações ao premio maior a	750$000 »
2 ditas ao segundo dito a	420$000 »
2 ditas ao terceiro dito a	300$000 »
9 ditas á dezena do premio maior a	150$000 »
9 ditas á dezena do segundo dito a	150$000 »
9 ditas á dezena do terceiro dito a	140$000 »
71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a	140$000 »

PREÇOS

Bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, vigesimos. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$160 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

CASA

22 ARRENDA SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

ARMAZEM DE AZEITE

21 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata se no mesmo pateo, n.º 8.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

20 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

O Unguento de Villar

16 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ARRENDA-SE

14 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

AGUAS CHLORETADAS SODICAS

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 138.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CAPITAL

11 COM bom rendimento vende-se uma ou duas moradas de casas em bons locaes, tendo uma pateo e terreno para quintaes. Vende-se com o terreno ou sem elle.

Para tratar, rua da Sophia, n.os 133 a 135.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

ÁS NOIVAS

9 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de **DIA**, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 128

MEIOS CAIXEIROS

10 PRECISAM SE dois na *Casa Colonial.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Restauração e afinação

DE

PIANOS e HARMONIUMS

3 ENCARREGA SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Reyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne & em todas as Pharmacias

NUMERO 5:949 — SABBADO 3 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 37.

COIMBRA

1 de Dezembro de 1640

Um fausto anniversario se commemorou na ultima quinta feira. Mais uma vez podémos festejar como nação independente, o feito glorioso praticado por nossos antepassados, no sempre memoravel dia 1 de Dezembro de 1640.

Tem decorrido 264 annos depois de um tão feliz acontecimento, e ainda elle não esqueceu aos filhos d'esta terra. E' porque, em tradição nunca interrompida, se tem conservado a recordação dos soffrimentos porque passou Portugal durante os 60 annos do jugo hespanhol; e por isso o dia em que esta valente nação accordou do lethargo em que jazia, e quebrou as algemas que a opprimiam, está sempre na memoria de todos os leaes portuguezes.

Se ha quem não approve estas recordações de tempos que já lá vão distantes de nós; a immensa maioria da nação não pensa assim, e com quanto deseje viver em harmonia com o paiz visinho, entende que ninguem lhe póde levar a mal que annualmente se avivem os actos de heroismo praticados pelos nossos avós.

A nação hespanhola festeja enthusiasticamente todos os annos em 2 de Maio, o anniversario do dia em que em 1808 se sublevou o povo de Madrid contra os francezes, e que foi o signal do rebate para a revolução geral do reino; e comtudo a França nunca se queixou d'esses festejos patrioticos.

Festejemos, pois sempre, o dia 1 de Dezembro, porque nenhuma nação terá nos seus annaes, feito que mais digno seja de ser commemorado.

REGRESSO D'EL-REI

O paiz não póde deixar de manifestar o seu regosijo pelo regresso de suas magestades, depois das manifestações honrosissimas de que foram alvo por parte dos nossos poderosos alliados. Nesse regosijo será consubstanciado todo o agradecimento que devemos ao povo inglez, que nos honrou nas pessoas dos nossos monarchas.

Será necessario, para isso, fazer despezas em mastros, galhardetes e arcos triumphaes, em dispendiosos fogos de artificio e ornamentações caras, como se annuncia já por parte do governo e da camara municipal de Lisboa? Não nos parece.

Em vez d'essa velha e já ridicula ostentação de convencionalismos acriançados, não poderiamos fazer uma manifestação séria, correcta e significativa?

Julgamos poder.

Os corpos collectivos representantes do paiz delegariam em alguns dos seus membros a missão de esperarem no trajecto desde a fronteira até á estação do Rocio suas magestades, dando-lhes as boas vindas com uma saudação cordeal, sem foguetes e sem philarmonicas.

Na capital não se deslocaria um soldado, que não fôsse da escolta ordinaria do monarcha, e a policia não estorvaria as expansões naturaes do povo, que se acercasse dos reis de Portugal.

Entre esse povo, o sr. D. Carlos e a rainha sr.ª D. Amelia iriam até ao senado da capital, aonde os elementos officiaes, por sua vez, representariam o seu papel.

Está-nos parecendo que á familia real seria mais grato, ao paiz mais barato, e no estrangeiro teria mais écco, esta fórma simples, urbana e séria, de receber, na sua volta, depois de tão próspera viagem, o primeiro magistrado da nação.

Como se faz um romance

(Continuação)

No romance *social* figuram quasi sempre um gentil mancebo de 16 annos, e uma joven de 15, que em vez de travarem conversas amorosas discutem largamente as doutrinas do socialismo. Encontram se alli admiraveis capitulos consagrados ás classes desvalidas, que se estão finando de fome; outros escriptos n'algum magnifico castello do auctor, no fim d'um luzido festim, onde o champagne tem corrido com profusão.

O escriptor, que não soffreria o minimo ataque ao seu direito de propriedade litteraria, não duvida sustentar — que a propriedade é um roubo. Proclama o principio — de que ninguem tem direito ao superfluo, quando todos não têm o necessario; e para auctorisar com o exemplo tão evangelica maxima, o auctor sustenta uma matilha de cães de caça; e não paga ao seu segeiro os concertos das suas carruagens sem que elle o mande citar.

E' nesta especie de romance, que se organisam tambem vastos phalausterios, que são outros tantos conventos novos, povoados de verdadeiros santarrões, que deposeram fóra das portas da clausura o orgulho dos — homens: a vaidade — das mulheres: a rabugice dos velhos, e a vivacidade dos mancebos.

E' uma admiravel instituição, que se conduz com tanta regularidade como um chronometro inglez: o trabalho dura 6 horas — janta-se ao meio dia, e gosa-se á noite!

No romance *maritimo* não se falla senão nas escotilhas, no mastro da mesena, no gurupés, nos cabestrantes, no cutelo; bombordo e estibordo: virar de bordo: lançar a sonda: atracar, etc.

Marryat e Eugenio Sue offerecem neste genero modelos dignos de se estudarem. Mas para cultival o com bom resultado é preciso pelo menos ter servido um anno de grumete na marinha do estado.

O romance *dialogico*, que é o predilecto de damas, distingue se pelo uso frequente dos dialogos; assim por exemplo M. X. sentando-se á mesa diz: = João. — Senhor. = Servi. — Prompto. = João. — Senhor. = Vinho. — Aqui está. = Que é isto? — Uma perdiz. = Que vinho tendes? — O da Madeira. — E que mais? — O do Xerez.

Esta conversação descriptiva enche duas paginas.

As personagens são asthmaticas nesta escola. Um dialogo de tres folhas de impressão só com monosyllabos seria uma cousa mui singular.

O que porém ninguem acreditaria é que o romance — *economico politico* — tivesse por inventor uma mulher, se ella não fôra ingleza, e se não chamára Mis. Hamel Martineau.

E' um genero eminentemente poetico o d'este romance. A interessante questão do equilibrio commercial, e do livre cambio são o seu thema favorito. Os seus mais tocantes episodios versam sobre a questão da utilidade ou prejuizo das machinas em relação á industria.

Este é de todos os romances o mais perfido. Quando o leitor começa a apaixonar-se pelas desgraças de uma certa Suzana, e pelos desgostos d'Ella de Garverlich, é então que descobre, que a desditosa Ella é o *capital*, e que o seu promettido esposo Patrick, com quem Ella tinha affectuosas relações, é o juro dos tres por cento.

Depois d'este admiravel esforço do engenho humano, temos a lisonjeira esperança de ver sahir á luz qualquer dia um romance cavalheiresco, sobre o binomio de Newton ou algum outro com o titulo

$$A + B - C^2 = X$$

romance algebrico por D. Ruperto — Carré — Rond de Mollera.

(Continúa).

SERENAMENTE

Vem o governo fazendo moralidade com uns córtes em abusos recentes. Segundo as noticias, ou antes, segundo os receios que de todos os lados se manifestam, alguns ministros tencionam ir mais longe. Parece manifestar-se a tendencia para annullar todos os despachos illegaes, desde 1901.

E porque, sómente, desde 1901? Quererá o partido progressista convencer alguem de que no seu ultimo consulado, nos anteriores de uns e outros, não houve os mesmos abusos e não subsistem, mais aggravadas, eguaes circumstancias?

Meios rigores, metades de justiça, são, por vezes, mais inconvenientes do que uma tolerancia completa para com o passado.

Arripiar carreira é quasi sempre perigoso. Uma derrocada, mesmo quando tenha intuitos justiceiros, traz sempre perigos, quando o estado geral é vacillante.

Se fizessemos parte do partido progressista, teriamos auctoridade para dar um conselho aos dirigentes hoje no poder. Como não temos essa qualidade, restanos manifestar, apenas, uma aspiração.

Em identica situação, nós desejariamos ver no governo, a que fossemos affectos, outra fórma de manifestação de moralidade e de bons intuitos.

Os ultimos despachos não tinham ainda produzido os seus effeitos: foram suspensos. Não havia direitos adquiridos; não se tratava, precisamente, de necessitados; manifestamente só o *favor* presidira á escolha: ficariam suspensos.

Mal podiam legalisar-se; não se legalisariam, mas...

A par das nossas boas intenções, quereriamos attender á necessidade de não criar odios, que a nada aproveitam; de não estabelecer luctas nefastas, das quaes os effeitos perniciosos estão ainda vivos na memoria de muitos.

Não. Não seria no passado que iriamos procurar campo para a manifestação da nossa firme vontade de bem governar.

Quereriamos ver um pouco de generosidade para com os adversarios e muito rigor para com os amigos.

O «perdono a tuto» do herdeiro de Carlos V, mesmo em frente d'um Horavani, conspirador criminoso, seduzir-nos-hia.

O exemplo seria dado, mas salutar, generoso e por todos respeitado. O futuro seria nosso, porque teriamos aberto caminho direito e honrado, sem ferir, directa ou indirectamente, interesses moraes, attingidos nas nossas instituições e materiaes, menos ou mais rubricados pelos poderes publicos.

Nem um unico despacho, de qualquer ordem, seria dado sem todos os requisitos impostos pela lei. Os nossos partidarios seriam honrados com a distincção de serem os primeiros a dar o exemplo.

Fariamos a reforma de todos os serviços que a carecessem, mas no sentido de bem administrar, de equilibrar a fiscalisação com os interesses do paiz em geral e do thesouro em especial, mas aproveitando só o pessoal existente, em quanto elle podesse satisfazer — e póde, exuberantemente, ainda por muitos annos.

Abririamos largos caminhos para a iniciativa individual e nesse vasto campo é que dariamos satisfação aos nossos amigos, porque dariamos trabalho a todos.

Não estamos fazendo programma: apenas manifestamos uma aspiração, a traços rapidos.

E' nossa convicção que o maior dos nossos males, em certa ordem de ideias, está na dependencia partidaria á cata de emprezas publicas, mas não podemos deixar de reconhecer que para isto concorre, por maior, a falta de trabalho para uma importante porção das actividades desaproveitadas e carecidas.

Todos os nossos esforços deviam procurar uma saida commum e honesta para as duas correntes — e o clarão haveria de produzir-se como ao choque das electricidades contrarias.

Comprehendemos a necessidade de enveredar por caminho novo, mas quereriamos não sentir no nosso animo qualquer cousa, minima que fosse, a parecer-se, embora, com uma vingança, um rancor ou um desafio.

F.

Correspondencia de Lisboa

Portugal e a Inglaterra — Todos os jornaes têem repercutido, perante os seus milhares de leitores, os echos longinquos das multiplas manifestações de sympathia e apreço com que a Inglaterra tem acolhido e enchido de obsequios os mais altos representantes do nosso paiz, el-rei D. Carlos e a rainha D. Amelia.

Como já ha dias disse neste mesmo logar, devem ser gratas para nós tão significativas provas de amizade, tributadas aos nossos monarchas, não só pelo que ellas valem como prova de consideração e respeito pessoal, sob todos os pontos de vista, mas tambem, e mais do que isso, pelo que representam de lisongeiro e favoravel no nosso nome de nação pequena no continente, mas enorme pelas recordações do seu passado brilhante, e grande ainda hoje pela extensão e importancia dos seus dominios ultramarinos.

E' certo que a alliança da Inglaterra não pésa já hoje sobre os nossos brios de nação independente, como ainda não ha muito pesou, em época dolorosa para esses brios e já na vigencia d'essa antiga alliança, que então de nada serviu... Essa alliança, quando acompanhada da amizade de um paiz indiscutivelmente poderoso, dá-nos orgulho e dá-nos força porque se trata de um povo que representa o senhorio dos mares, como outr'ora o representou Portugal, que a todos os outros ensinou a dobrar o Cabo das Tormentas e apontou, desvendando-o das brumas do mar tenebroso, o caminho para a India.

As vantagens são reciprocas, mas principalmente para a Inglaterra são de primeira ordem, como ha dias ainda apontava um articulista. Com effeito, a Inglaterra, com o seu orgulho de soberana dos mares e para sustental-o, precisa de portos que só póde encontrar seguros, para as suas esquadras, nas longas costas do nosso paiz.

As nossas ilhas adjacentes são outros tantos pontos estrategicos, que um dia, talvez, possam prestar-lhe impagaveis serviços; e tambem as nossas colonias podem valer lhe de muito, em determinadas circumstancias, como já lhe valeram quando foi da guerra dos boers, e não convém á Inglaterra que ellas vão parar a mãos que a não queiram auxiliar e mesmo anceiem por abater-lhe a preponderancia.

D'este modo, a Inglaterra não présa a nossa alliança pelo simples desejo de nos ser agradavel mas sim

porque reconhece em nós um auxilio importantissimo para a manutenção da sua supremacia no mar onde nós a ensinámos a ser grande.

Em taes circumstancias o que convém a Portugal é aproveitar a situação especial em que se encontra e procurar tirar d'ella todo o possivel proveito. Algum já começou a tirar-se, visto como a visita dos reis de Portugal aos monarchas inglezes fica assignalada por um facto tão importante nas suas consequencias futuras, como é a assignatura do tratado de arbitragem entre o nosso paiz e a Gran-Bretanha.

Taes tratados representam uma das mais valiosas conquistas da moderna diplomacia, pois com elles se resolvem questões complexas, que outr'ora reclamavam morosas negociações e traziam, por vezes, comsigo, sérias difficuldades e violentas perturbações, como em 1890 succedeu.

A alliança entre Portugal e a Inglaterra, avivada agora pelo estreitamento de relações politicas, e pela primeira vez affirmada em diploma publico de caracter internacional, torna os dois paizes tão solidarios em importantissimos interesses, que se impunha a necessidade de estabelecer as bases em que devam ser derimidas as questões, que a proposito d'esses interesses possam surgir, como já surgiram.

N'este ponto, pois, alguma coisa de vulto ha já para louvar e applaudir.

Esperemos que venham a publico outras vantagens que se diz que para nós resultarão da visita regia á côrte ingleza e façamos votos porque não haja nunca uma nuvem, por mais ligeira que seja, a empanar o brilho de tão poderosa alliança.

O anniversario da morte de Almeida Garrett — Aproxima-se o dia em que passa esse lutuoso anniversario para as nossas lettras. Por esse motivo, na Bibliotheca Nacional e sob a direcção competentissima do sr. dr. Xavier da Cunha, vão muito adiantados os trabalhos preparatorios da exposição garrettiana que ali ha de ser aberta ao publico no dia 9 do corrente, que é o do 50.º anniversario da morte do egregio escriptor, poeta e dramaturgo inconfundivel, que se chamou Almeida Garrett.

Tudo quanto diz respeito á vida e obras de tão luminoso vulto das lettras patrias, assim como tudo o que se prende com as diversas homenagens que á sua memoria têem sido prestadas, figurará nessa interessantissima exposição. Muitas especies garrettianas ali se acham já dispostas e os trabalhos progridem todos os dias a fim de que tudo fique terminado no dia 8 vespera da abertura.

Em frente da porta, e ao fundo da sala fica o busto de Garrett, em tamanho natural, ladeado de D. Pedro IV e D. Maria II, os monarchas a quem elle tão dedicados serviços prestou com a espada e com a pena. Ao longo da sala ficam os bustos de Herculano e Castilho, que foram seus contemporaneos e admiradores insuspeitos: e o de Camões que por elle foi cantado nos sonoros e inolvidaveis versos do seu poema immortal.

Pelas paredes ficam diversos retratos do poeta e de varios personagens illustres, intimamente ligados á apotheose do genio de Garrett.

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» offereceu á Bibliotheca para figurarem na exposição, cerca de 200 especies garrettianas, algumas d'ellas de alto valor bibliographico e que não existem nas collecções de maior parte dos amadores.

— Na séde da Academia de Estudos Livres, realisará, na noite de 9, o sr. dr. Theophilo Braga, uma conferencia commemorativa; e varias outras commemorações se preparam de que opportunamente darei conta aos leitores.

Lisboa, 1 de dezembro.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo e patricio, recebemos a quantia de 2$000 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Carolina Augusta Ramos, pobre e doente, na rua do Corvo — 500.

Emilia Pereira, cega e muito pobre, na rua de S. Jeronymo, 500.

João Jorge, de 94 annos, pobre, doente e impossibilitado de trabalhar, na rua do Correio — 500.

Maria Baptista da Silva Rocha, viuva, velha e pobre, na rua dos Anjos — 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado patricio o valioso auxilio que acaba de lhes dispensar.

NOTICIARIO

Eleições de deputados — Devem realisar se no ultimo domingo de Março do proximo anno, disputando o governo apenas as maiorias.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 470 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras 810 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 635.

Porto, dia 2. Libras 800 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 634.

Coimbra, dia 3. Libras 770 — Ouro portuguez, graudo 16 por cento, meudo 14 por cento.

Anniversario natalicio — Passou na quarta feira o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Dias Ferreira, antigo e muito considerado professor da Universidade, estadista e jurisconsulto dos mais notaveis do paiz.

Reunião — Reuniram-se hontem nos paços municipaes os 40 maiores contribuintes do concelho, approvando a deliberação camararia que eleva o ordenado do inspector do matadouro, de 360$000 réis a 500$000, que cria mais um logar de zelador municipal, e fixa a dotação do pessoal que ha de desempenhar o serviço do posto de desinfecção, o qual fica composto pela seguinte fórma:

Será chefe do mesmo posto o chefe dos zeladores municipaes com a gratificação de 200 réis diarios; fica seu ajudante um zelador que perceberá a gratificação diaria de 100 réis, e executor das desinfecções o cocheiro do carro funebre da camara, a quem será dada a gratificação de 150 réis tambem diarios.

Não nos parece azado o momento para se onerar o cofre do municipio com os encargos acima citados, á excepção das gratificações ao pessoal da limpeza pelos serviços de desinfecção. O augmento dos vencimentos ao inspector do matadouro é exagerado, porquanto esse cargo já foi exercido por muito menor remuneração do que a actualmente fixada, pois que são, em geral, os veterinarios do districto que têm accumulado esses serviços.

Prevalecendo porém esse augmento, achamos justo que se abra concurso para o alludido logar, porque sendo o ordenado de 500$000 réis, é possivel que se apresentem bastantes concorrentes.

Associação dos Artistas — Como estava previamente annunciado, realisou-se ante hontem a reunião da assembleia geral d'esta prestimosa collectividade de soccorros mutuos, cuja ordem de trabalhos foi a apresentação d'uma proposta da commissão revisora dos estatutos a proposito da distribuição dos mesmos, e a apresentação dum requerimento assignado por 10 socios pedindo a reunião da assembleia para apreciar e discutir um protesto d'um socio, distribuido ao publico, no qual se faziam graves accusações á actual direcção.

Esta segunda parte dos trabalhos correu bastante animada, vindo a reconhecer-se que esse protesto era infundado, pelo que assembleia approvou o procedimento da direcção que suspendera um socio por tres mezes, por este não ter levantado da pharmacia da Liga um remedio que o medico da associação lhe receitara.

A mesma assembleia ainda foi mais longe: approvou a expulsão do arguido, proposta por um socio, mas que não foi mantida por haver quem pedisse a indulgencia da assembleia para o mencionado socio.

Para se reconhecer a sem rasão do protestante, que demais a mais é reincidente, pois que já vae em 9 mezes de suspensão, basta dizer-se que dos 10 socios que assignaram o requerimento para a convocação da assembleia, apenas tres alli compareceram e esses mesmos, depois de bem illucidados da leitura das actas e documentos referentes ao facto, vieram por fim a concordar que o procedimento da direcção fôra correcto.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira a sr.ª D. Guilhermina Martins, viuva do antigo e muito considerado ourives e constraste d'esta cidade, o sr. José Maria Martins.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Reclamações — De 5 a 10 do corrente mez acha se em reclamação, para effeito de annullações que sejam devidas, a matriz da contribuição industrial d'este concelho.

Para o mesmo effeito se acha tambem patente na repartição de fazenda do concelho, de 10 a 15 tambem d'este mez, a matriz de contribuição predial, mas só para os predios que estiverem devoluto.

Nomeação — Foi nomeado administrador substituto do concelho de Condeixa, o sr. Francisco Mesquita.

Ordem Terceira — Tomou hontem posse o definitorio da Ordem Terceira, eleito em conformidade com os novos estatutos.

Assistiu a este acto o sr. promotor do bispado, dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, facto que causou estranheza a toda a gente, visto nunca ter assistido em qualquer epocha á posse dos definitorios, nenhum representante dos illustres prelados diocesanos; suppõe-se porém que fôra isso devido a não haver commissario eleito, sendo provavelmente nomeado o sr. promotor a fim de substituir o referido commissario, para o effeito do juramento dos membros do novo definitorio.

Ouvimos dizer que, em conformidade com os novos estatutos, vae dentro em breve o actual definitorio *nomear* um sacerdote para desempenhar o logar de commissario. E' porém certo que esse ecclesiastico não pode obter a confirmação do illustre prelado, em quanto o breve *Exponi Nobis*, de Pio VI, não fôr revogado, porque este breve diz expressamente que o commissario *deve ser eleito canonicamente por todos os irmãos que têm direito a voto*, não obstante quaesquer disposições em contrario dos estatutos, ainda que firmados com juramento.

Ora ninguem ignora que o sr. bispo conde tem a maxima consideração e respeito por todas as determinações pontificias, e portanto não seria s. ex.ª reverendissima quem fôsse praticar um qualquer acto, por mais simples e insignificante que fôsse, em desharmonia com as determinações do mencionado breve.

Real d'agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu, durante o mez de novembro findo, 912$286 réis, mais 137$091 réis do que rendeu em egual mez do anno proximo passado.

Assembleia geral — Realisa se amanhã, caso compareça numero legal, a assembleia geral dos socios da *Cooperativa dos empregados publicos*, para eleição dos seus corpos gerentes.

Theatro Principe Real — A companhia do theatro D. Amelia leva á scena no Theatro Principe Real d'esta cidade, nos dias 10, 11 e 12 de corrente, as applaudidas comedias *Blanchette*, *Rosa Engeitada* e a *Filha Unica*.

— Hoje dá um novo espectaculo a *Troupe de variedades*, em que tomam parte as celebres hungaras, que no Colyseu dos Recreios tão applaudidas foram nas suas canções e danças magiares.

51 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Para bem se avaliar o governo da rainha D. Theresa, viuva (1114 1128) note-se que ella viveu em tempos *semi-barbaros* e muito criticos, — já porque os mussulmanos dominavam ainda grande parte da Hespanha e todo o sul do moderno Portugal até ás proximidades de *Coimbra*, — já porque Portugal ao tempo era microscopico e ainda estava em embrião.

Note-se tambem que durante aquelle periodo de quatorze annos as tres pessoas que além de D. Theresa mais avultavam em toda a Hespanha christã eram a desequilibrada irmã D. Urraca (¹), — D. Affonso I d'Aragão — e o poderoso bispo compostellano, — tres typos da maxima doblez, muito manhosos, muito ambiciosos, sem dignidade alguma e muito perigosos, como os leitores já viram. — E foi com elles que a infanta — rainha viuva foi obrigada a conviver e tratar durante quatorze annos?!...

Era perigosissimo o jogo com taes parceiros, mesmo porque a poderosa D. Urraca e o *feroz aragonez* a detestavam e por vezes tentaram prendel-a e esbulhal-a dos seus estados.

Parece até incrivel como D. Thereza *sem grande violencia* poude sustentar o jogo com taes parceiros durante quatorze annos e conservar não só a liberdade propria e a do tenro infante seu filho, mas a integridade dos seus estados, *alargando-os ainda consideravelmente?!...*

*

Como os leitores já viram, D. Theresa chegou a dominar em *Zamora*, *Avila*, *Toro*, *Salamanca*, *Orense* e *Tuy*. — Ella trouxe inclusivamente na sua côrte *durante annos* os bispos de *Tuy* e *Orense!...*

Custa a crer, mas é facto, como assevera Herculano.

Ella não se distinguiu como *generala*, commandando forças, qual outra *Joanna d'Arc* em França, mas distinguiu-se como diplomata *de primeira plana* — e diplomata *felicissima!*

Ardendo em guerra toda a Hespanha christã e mussulmana durante os quatorze annos do seu governo, ella durante aquelle periodo quasi todo regeu e conservou em paz os seus estados — não como simples *condessa* ou *infanta*, mas como *rainha, em competencia* com a irmã; — como *rainha* a trataram sempre os seus vassallos desde o tempo do conde seu marido — e ainda hoje quando fallamos d'ella geralmente dizemos *a rainha D. Theresa?!...*

*

E que foi geralmente tratada como *rainha* o provam diversos documentos, nomeadamente um *gravado em pedra* aqui no Porto, no antigo *bairro da Sé*, — documento que até hoje ninguem citou como tal — estando bem patente e sendo *contemporaneo d'ella*.

Refiro-me ao letreiro *Escadas da Rainha* que se vê nos dois extremos das velhas escadas que ligam a rua actual de *S. Sebastião* com o *adro da Sé*, — escadas indecentes, archaicas, estreitas e muito ingremes, pelas quaes a rainha D. Theresa subiu e desceu muitas vezes, pois correm ao longo da face leste do paço, onde, segundo diz a tradição, ella viveu *in illo tempore*, quando residia no Porto.

Note-se que então o Porto era uma cidade microscopica e tinha a parte mais nobre e mais importante encerrada dentro da sua estreita e primeira cinta de muros feitos pelos *suevos*. Dentro d'elles estavam o velho e humilde *paço episcopal*, — o velho e humilde *paço da rainha*, a *Sé* que, segundo supponho, foi construida ou restaurada por ella, — o *aljube*, etc.

*

Os ditos *paços da rainha*, que deram o nome ás *Escadas da Rainha*, (¹) deviam ser pequenos e muito irregulares, porque o seu chão era um barrocal medonho!

No dito casarão funccionou posteriormente durante seculos a *Casa dos Vinte e Quatro* e d'elle ainda restam entre o *Aljube* e o *adro da Sé* alguns vestigios em grossas paredes, informes, negras e já sem tecto.

V. Porto e Miragaya no Portugal antigo e moderno — e a *Descripção do Porto*, de Agostinho Rebello da Costa.

*

Em tempos semi-barbaros e tão criticos o governo da infanta-rainha viuva espanta e muito a illustra e recomenda. Parece um sonho, um aborto de felicidade e presta-se admiravelmente para um *romance historico*.

Nem eu sei como ainda até hoje o não tentaram os nossos romancistas, aproveitando e *colorindo* os dados historicos e os typos de *D. Raymundo, D. Henrique, D. Thereza, D. Urraca, Affonso I d'Aragão, Diogo Gelmires*, etc.

D. Thereza, depois que viuvou foi obrigada a sustentar jogo durante quatorze annos *com parceiros perigosissimos! Codilhou-os porem a todos* — incluindo o proprio sobrinho Affonso VII, a quem ella mais temia, — e *o proprio amante* Fernão Peres de Trava, a quem ella muito amava e que na opinião de Herculano *a dominara cegamente* ou exercia sobre ella *predominio absoluto*. Mas na minha humilde opinião Herculano, admirando-a, como já vimos, foi para com D. Theresa nesta parte *menos justo*.

*

Ella amava muito Fernão Peres, mas na minha opinião amava ainda mais *o filho* e *Portugal, seu pupillo!* — Nunca sacrificou estes ao amor por Fernão Peres de Trava. — Pelo contrario sacrificou o amante e sacrificou-se a ella propria aos interesses vitaes de *Portugal e do filho*. — E com tanta destresa *tanta diplomacia* e tanto atilamento andou, que nem o *filho* — nem o *amante* — nem *o sobrinho* Affonso VII — nem *Diogo Gelmires* a comprehenderam?!...

A derrota a que se expoz no *Campo de S. Mamede* e que deu a corôa ou *mando supremo* ao filho — não foi para ella uma *derrota*, mas *uma assignalada victoria*, porque D. Thereza *muito habilmente* a dispoz e preparou e com ella *já d'antemão contara!...*

D. Thereza foi vencida no *Campo de S. Mamede*, aprisionada e desterrada com o amante ou expatriada — e mostrou-se *apparentemente* muito triste e pesarosa, mas estou certo de que *intimamente* exultou de contentamento.

Eu me explico.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de 49, n.º do mencionado folhetim, leia-se 50 — e em vez de *Pires* — leia-se *Peres*.

(¹) D. Urraca falleceu em 1126.

(¹) No Porto ha tambem no *Caes da Ribeira*, — em frente da *rua de S. João* — umas escadas com o mesmo nome de *Escadas da Rainha*, mas são de madeira, muito amplas e modernas.

Foram assim denominadas desde que por ellas desembarcou, aproximadamente em 1850, a rainha D. Maria II, vindo ao Porto em visita.

1.º de dezembro — No dia 1.º de dezembro, os alumnos do Collegio Mondego, de que é director e proprietario o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, fervoroso apostolo da instrucção, festejaram essa data memoravel com musica, foguetes e uma sessão solemne realisada no mesmo collegio, onde alguns alumnos proferiram allocuções allusivas ao acto, com grande calor e patriotismo.

A philarmonica *Boa União* percorreu á noite as ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*.

N'algumas repartições sahiu o pessoal mais cedo que a hora costumada, mas nas escolas, tanto superior como secundaria e primarias, houve feriado completo.

Substituição de estampilhas — Em virtude de terem de ser substituidas por outras de diverso typo as estampilhas de contribuição de juros, justiça, propinas de matriculas e leis sanitarias, publicou o *Diario do Governo* aviso de que cessará no dia 31 do corrente a venda, circulação e validade das estampilhas usadas no corrente anno para cobrança d'essas contribuições, devendo começar a usar-se no dia 1 de janeiro proximo as do typo novamente adoptado.

Abatimento no preço da carne — Nos talhos do sr. Juzarte Pascoal, começou a vender-se no dia 1 de dezembro a carne de boi e vitella pelos seguintes preços: *carne de boi*: 1.ª alcatra *roast beef*, vazia, pujadoro ou jarrete, kilo 240 réis; 2.ª 220; 3.ª 200; lombo sem osso, 400; carne sem osso, 320. — *Vitella*, 1.ª 340; 2.ª 260; 3.ª 220; vitella sem osso.

Nos outros talhos ainda não houve abatimento, vendendo-se a carne pelos preços anteriores.

Limite de idades — Dizem alguns jornaes que se pensa em acabar com o limite de idades e com a reforma por equiparação estabelecendo se apenas dois limites de idade, sendo de 72 annos para os vice-almirantes e generaes de divisão, e de 70 annos para os contra-almirantes, generaes de brigada e outros postos.

Já por mais d'uma vez, e em differentes annos, tem apparecido similhante noticia, que não passa de *blague*, talvez destinada a metter medo aos assustadiços, a fim de os resolver a pedirem já a reforma ao abrigo da lei da equiparação, visto o prejuizo que terão com a alteração d'essa lei.

Provavelmente, sonho de vagas e nada mais. Ver-se-ha.

«Bodas da Lia» — O original que com este titulo entregou á gerencia do theatro de D. Maria, o nosso estimado patricio e alumno da faculdade de direito, sr. Agapito Pedroso Rodrigues, foi acceite e deve ser representado na presente época.

Os nossos parabens.

Caminho de ferro da Louzã — Esta linha tem a extensão de 30 kilometros, sendo feita a exploração pela Companhia Real. Terá seis estações: Ceira, Tremôa, Moinhos, Miranda, Padrão e Louzã.

Venda de fóros e bens nacionaes — No dia 22 d'este mez hão de ir á praça na repartição de fazenda do districto de Coimbra, com abatimento de 20 % diversos fóros pertencentes á confraria das Almas da villa de Goes.

Em 4 de Janeiro do proximo anno tambem irão á praça no mesmo local differentes bens a que se referem os n.os 6.º e 7.º da base 3.ª da lei de 14 de Julho e regulamento de 2 de Novembro de 1899 e carta de lei de 21 de Julho de 1857, a saber:

Uma parcella de terreno junto á estrada da Lamarosa; diversos bens existentes nas freguezias d'Antanhol, Sernache e Taveiro, concelho de Coimbra; nas freguezias de Condeixa-a-Nova e Velha, Sebal Grande e Bellide, concelhos de Condeixa; freguezia de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital; uma parcella de terreno sita na estrada da Geria a Buarcos, freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho; e ainda diversos bens situados nos concelhos da Louzã e Figueira da Foz.

Commissario de policia — Falla-se outra vez na substituição do commissario de policia de Coimbra, sr. major Sousa Araujo. A imprensa local e a opinião publica não são muito favoraveis á sua conservação no logar que occupa. S. ex.ª passa por ser um militar brioso e muito illustrado. Para o desempenho das funcções de commissario de policia, é de absoluta necessidade que o funccionario que desempenha esse logar conheça a lei, que a respeite, e seja para com todos, sem excepções que são sempre odiosas, equitativo e imparcialissimo.

Adega Regional — Já regressou de Lisboa, onde foi tratar de assumptos referentes á Adega Regional, o sr. dr. Costa Lobo, presidente da mesma sociedade.

O naufragio do vapor S. Thomé — Os naufragos estiveram quatro dias angustiosos, esperando soccorro.

Foi preciso que de bordo fosse uma baleira de remos, commandada pelo sr. Gama, immediato do vapor e pelo guarda marinha sr. Manuel Pinto Basto, filho do sr. visconde d'Atouguia, a qual andou pairando na linha de navegação até que no dia 20 avistou o vapor inglez «Clan Makey» que immediatamente prestou soccorros. O trasbordo fez-se com grandes difficuldades. A cada tripulante foi permittido levar a sua bagagem. Alem d'esta, nada mais se salvou a não ser vidas.

O sr. ministro da marinha recebeu hontem um telegramma do commandante da expedição, dizendo que o contingente se portou com valor e boa disciplina.

O consul portuguez em Aden communicou que chegaram alli no dia 1 os naufragos, bem dispostos, alojando se nos quarteis e hoteis.

O vapor «S. Thomé» estava no seguro em 8:000 libras, em uma companhia ingleza.

Tracção electrica — A camara municipal nomeou na sua ultima sessão, os srs. vice presidente e dois vereadores a fim de constituirem uma commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do requerimento entregue á mesma camara pelo sr. coronel Freire d'Andrade, concessionario da linha americana, pedindo o subsidio annual de um conto de réis, e comprometten-do-se a prolongar a linha até Cellas e Calhabé, e a substituir a tracção animal pela electricidade.

Consta que a camara é favoravel á pretensão do sr. coronel Andrade, concorrendo por essa fórma para se dotar esta cidade com um melhoramento importantissimo.

Transferencia de serviço — O nosso patricio sr. Antonio Angelo de Mello, escrivão de fazenda na Ilha do Pico, foi mandado prestar serviço na repartição do districto de Coimbra.

Demonstradores — Alem dos concorrentes ao logar de demonstrador d'alguns gabinetes da faculdade de philosophia que designamos em o nosso numero passado, ha tambem o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Os temporaes em Hespanha — *Madrid, 1, ás 8 e 40, t.* — Cessou de cahir neve. Em Madrid são numerosos os desastres de quédas.

As communicações estão difficilimas.

São horrorosos os temporaes em toda a Hespanha.

Em Madrid estão sem trabalho vinte mil homens. O rei, as auctoridades e jornaes dão dinheiro aos pobres para desempenhar as roupas.

Em Valencia tem havido innundações estando em parte destruido o porto.

As perdizes — Estas aves são o modelo do amor maternal e da fidelidade conjugal. A postura dos ovos chega muitas vezes a 40 e mais. A incubação dura 24 dias, e o macho não abandona a femea, prodigalisando-lhe os maiores carinhos e afagos. Na educação dos filhos revela se a mesma solicitude do casal, partilhando o pae os cuidados da mãe.

E' admiravel a dedicação, com que o macho muitas vezes se sacrifica, para salvar a familia dos perigos da caça. Se o cão perdigueiro descobre a ninhada, o perdigão levanta logo o vôo e attrahe por todos os modos o seu inimigo para longe dos filhos. Chega até a fingir-se ferido para inspirar ao cão a esperança de uma preza facil.

A femea, na opinião de Buffon, tambem vôa logo apoz o macho, e em direcção differente, para voltar depois de alguns rodeios para junto dos filhos, emquanto o pae vae distraindo para longe o cão. Por esta forma salva-se a maior parte das vezes a familia, mas o chefe affronta heroicamente a morte, inspirado pelo amor paternal. Que bello exemplo para a especie humana!

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras na linha da Alta

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.

DE NOITE: 8 horas, 8,30 e 9.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.

DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9 e 9,30.

Aos domingos e dias santificados são supprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do Infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vesperas de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

Horario das carreiras na linha da Baixa

Partidas das Ameias — DE MADRUGADA: 3 horas e 8 minutos.

DE MANHÃ: 5,51 e 8,13.

DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,50, 6,15, 6,35 e 7,50.

DE NOITE: 11 horas e 17 minutos.

Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 23

51 O Conselho Administrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 do corrente mez pelas 12 horas do dia procederá á venda em hasta publica, uma commissão para esse fim nomeada, de um saxphone contralto e um cornetim que foram julgados incapazes de continuar a servir.

Quartel em Coimbra, 1 de Dezembro de 1904.

O secretario do conselho,

Francisco A. Gomes Duque

Tenente d'infant.ª 23.

PARA RECEMNASCIDOS

50 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

NATAL

49 CONSTITUEM os mais delicados e economicos brindes do Natal as novidades que temos em caixas e louças do Japão com *bonbons* de chocolate das mais acreditadas marcas inglezas.

De 20 réis a 2$000 réis.

CASA DA SOPHIA

CASA

48 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallarica e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

Papel, 5 cadernos . . 30 réis

CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

46 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGRADECIMENTO

Augusta de Jesus Fonseca, José Miguel da Fonseca e filhos, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua querida e chorada filha e irmã Maria da Conceição Fonseca, e bem assim a todas as pessoas que lhe enviaram as suas condolencias, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria no agradecimento directo por ignorancia de moradas. Vêem tambem testemunhar a sua gratidão para com o ex.mo sr. dr. Armando Leal Gonçalves, pela maneira tão dedicada e carinhosa com que sempre a tratou até ao ultimo momento.

A todos pois o seu mais sincero e inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1904.

VENDA DE PREDIOS

44 RECEBEM-SE propostas para compra dos seguintes predios:

Uma casa de residencia, denominada — da Inquisição, com terraços e dois quintaes, no Pateo da Inquisição, em Coimbra;

Um armazem, denominado — a Feitoria, no Rocio de Senta Clara, suburbio de Coimbra;

Um predio composto de diversas pequenas casas e quintal, no mesmo Rocio.

Dá esclarecimentos o sr. dr. Guimarães Pedrosa, residente em Coimbra, rua da Trindade, n.º 24.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

AMSTEL

42 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na

Mercearia Aurora

11, rua do Visconde da Luz, 15.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Marçano com pratica de mercearia

40 PRECISA Leandro José da Silva.

8, Rua dos Sapateiros, 10

LIVROS NOVOS

NOVAS RIMAS

COM PREFACIO E NOTAS

POR

JOÃO PENHA

Preço . . . . . . 600 réis

AVÓS ILLUSTRES

POR

JOÃO D'ANDRADE

A' venda na Livraria Editora de França Amado — COIMBRA.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

38 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ÁS NOIVAS

37 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 128

MEIOS CAIXEIROS

36 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

Aguas thermaes de Luso

35 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AOS FRIORENTOS

33 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Restauração e afinação

DE

PIANOS e HARMONIUMS

32 ENCARREGA-SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Pleyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

LACRE A . . . 20 RÉIS

Casa da Sophia

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

O Unguento de Villar

28 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

26 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Essencias a . . . . 100 réis

CASA DA SOPHIA

CASA

24 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

ARMAZEM DE AZEITE

22 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

VIDES AMERICANAS

21 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Pharmacia de V. P. Barreto Barbosa

SERVIÇO PERMANENTE

19 - Praça 8 de Maio — 20

Especifico contra as frieiras, frasco — 200 réis.

Loção conservadora do cabello, frasco — 400 réis.

Pomada callicida, caixa — 100 réis.

CASA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE o *chalet,* da rua da Magdalena, onde está estabelecida a photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco. Para tratar com Lourenço Lobo, largo das Ameias.

Sabonete glycerina a. . 40 réis

CASA DA SOPHIA

ARRENDA-SE

17 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata-se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

O BARBEIRO EM CASA

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 a 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Clinica de mulheres e creanças

15 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico-cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para os pobres, consultas *gratis* da 1 1/2 ás 3 horas da tarde.

ADVOGADOS

Macario da Silva

e

José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

Rebuçados finos a 5 réis

CASA DA SOPHIA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no Salão da Moda é difficil de acreditar mas é a verdade!

Brinquedos a. . . 20 réis

CASA DA SOPHIA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MARÇANO

7 AUGUSTO PINTO AMADO, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR — ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS — Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 — Vendem-se em todas as papelarias do reino — J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia — LISBOA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

CASA DA SOPHIA

CASA

2 VENDE-SE uma na rua das Padeiras que tem 22 metros de fundo, com os n.os de policia 17 a 21.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a seu dono na rua das Sollas, n.º 69.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:950 — TERÇA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Exposição colonial e indiana

Nos meados de 1905 deve realisar-se em Londres, no palacio de Crystal, uma grande exposição colonial e indiana.

Na secção de exportação serão admittidos todos os fabricantes do mundo de quaesquer artigos proprios para a importação nas colonias.

Se alli não podemos concorrer com vantagem perante os diversos artigos apresentados por varias nações, em alguns havemos de obter honrosa menção, e até talvez merecida preferencia; e o commettimento não é menos digno de elogio, só porque não possamos em tudo mostrar-nos superiores.

As exposições são sempre vantajosas ainda para os povos que mais atrazados se encontrem.

E' por meio d'ellas, pela comparação dos variados objectos, que alli figuram de todas as partes, que se reconhecem as innovações e se estudam os aperfeiçoamentos.

A Associação Commercial de Lisboa, presta a todos os interessados os esclarecimentos relativos á exposição que se realisa no Palacio de Crystal em Londros, no proximo verão de 1905.

VALLA DOS LAZAROS

II

O collector geral para onde deve ser conduzida aquella valla, está ainda por fazer, pois o assim chamado, feito ha annos, caes abaixo, foi reprovado por insufficiente — dizem.

E' lamentavel ter-se gasto tanto dinheiro improductivamente, mas, pelo erro da engenheria, ou porque as opiniões actuaes estão em desaccôrdo com as de então, ha de ficar, eternamente, a cidade toda exposta aos perigos epidemicos e a parte da cidade confinante, áquelle martyrio deleterio, constante?

O collector geral está-se estabelecendo, ha annos, com novas capacidades, em toda a cidade alta. E' d'esta que deve seguir-se para a cidade baixa, a fim de ir conduzindo os exgotos, accrescenta-se.

A experiencia deve ter mostrado a conveniencia de um plano geral para estes trabalhos. Certamente d'esse plano geral é que vem os ramaes, com novas capacidades, que se estão estabelecendo.

Havendo um plano geral ha de constar d'elle os trabalhos especiaes, referentes á valla dos Lazaros. Ora attendendo á urgencia, á necessidade inadiavel de conduzir para fóra da cidade os dejectos d'aquella extensa sentina a descoberto, não poderia, sem inconveniente, principiar o collector geral exactamente na altura em que tem de receber a valla dos Lazaros, e levar esta, desde já, ao ponto do desaguamento?

Por muito que toda a cidade careça de exgoto, não vemos nem temos ouvido dizer que haja exgoto de maior urgencia do que a valla dos Lazaros.

O illustre delegado de saude, tanto reconhece essa necessidade e tanto se interessa pela urgencia, que naquelle sentido tem, segundo nos informam, empregado os mais instantes rogos, os mais constantes esforços.

Parece que as auctoridades administrativas têem recebido as reclamações do competente funccionario com decidido apoio. Porque pois, se lhe não tem attendido?

A engenheria terá recuado perante as difficuldades de dar corrente bastante, sem o concurso da cidade alta, aos dejectos da valla dos Lazaros em communicação com o collector geral? Ou a engenheria não confiará nos seus proprios calculos e estudos e d'ahi nascerão, pelo menos, os dentes da *caveira de burro* a que já alludimos?

Se a auctoridade superior do districto, de mais a mais entregue a distinctos professores de medicina, soubesse *querer,* não se conseguiria vencer todos os obstaculos?

PELA POLITICA

Segundo se deprehende da leitura de jornaes de diversas parcialidades politicas, não existe completa harmonia no seio do gabinete, por que nem todos os ministros pensam do mesmo modo relativamente ás pretensões ou imposições da Companhia dos Tabacos.

Pretende esta Companhia a novação de seu contracto com grave e manifesto prejuizo do thesouro publico, explorado em proveito proprio, e d'ahi o seu alto poderio para agora se impôr com nunca visto desplante, aos governos da nação.

Diz-se que ha ministros que apoiam as exigencias da Companhia e outros que não desejam ou não querem vincular o seu nome a um acto tão antipathico. Estes são os srs. conselheiros Pereira de Miranda, Affonso Espregueira e Moreira Junior, que por assim pensarem talvez regressem ás suas antigas occupações logo que suas magestades venham do estrangeiro, sendo substituidos por alguns elementos novos, ficando assim reconstituido o ministerio em bases mais homogeneas, podendo então lançar-se, sem entraves, na politica de campanario, que chama e fascina esses irrequietos, num desejo insaciavel de se sentarem á mesa do orçamento.

Se assim succeder o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, que tambem está sendo mal olhado pela attitude que tomou, principalmente com relação aos commissarios régios e aos escreventes d'obras publicas, terá de acompanhar os seus collegas da marinha, fazenda e reino.

E' este o espectaculo que está dando a politica rotativa portugueza, que não tem a coragem, a energia precisa para se emancipar d'esse *Cresus,* que sendo um verdadeiro cancro do thesouro nacional, ainda procura humilhar-nos e desacreditar-nos nas praças estrangeiras quando se lhe não satisfaça a sua insaciavel ganancia.

Pois o actual ministerio não desconhecia as difficuldades com que tinha a luctar para resolver a questão dos tabacos, que acabava de victimar o seu antecessor; por isso não tem desculpa alguma se hesitar em proceder conforme o exigem os interesses do estado, que devem ser collocados acima dos interesses de companhias, poderosas á custa da nossa ruina financeira.

Alimentação do gado vaccum pelo tojo

Ha tempos lemos em alguns jornaes, reparos feitos á iniciativa da direcção geral de agricultura, que montára uma leitaria na Marinha Grande.

Quem conhece o local e terrenos circumjacentes, ficaria de certo impressionado com os argumentos com que se combatia aquella iniciativa, a principal das quaes era a carencia absoluta de pastagens.

Pois está agora explicada, com grande exito, aquella iniciativa.

Tratava-se de demonstrar, praticamente, que o tojo é a alimentação, por si só, de primeira ordem para o gado vaccum, leiteiro.

A experiencia está coroada pelo melhor resultado.

Vem de ha mezes, atravessando as differentes épocas do anno e demonstrando, pelo estado do gado e pelo producto em leite, que nada deixa a desejar.

Presentemente tem aquelle estabelecimento dez vaccas hollandezas que produzem em média 24 litros de leite por cabeça, havendo algumas d'estas com uma producção diaria tão extraordinaria, que chegam a attingir 33 litros por dia!

O tojo esmagado ou moido, póde dar-se aos animaes em verde, em secco e reduzido quasi a farinha.

Actualmente a alimentação é ministrada em quatro refeições, 7 da manhã, 1/2 dia, 4 da tarde e 9 da noite, constando cada uma d'ellas de 5 kilos de tojo moido, kilo e meio de farinha de linhaça, 25 grammas de sal e 22 litros d'agua.

Ora para a producção do tojo não podia no paiz escolher-se melhor local. O grande pinhal, chamado de Leiria, abunda nestes arbustos. A falta de limpeza d'elles entre os pinheiros, dava logar ou pelo menos facilitava a propagação dos fogos, aliás muito frequentes em alguns annos, e, em todo o caso, quasi nada rendia a sua apanha, ficando por certo esta mais cara do que o producto da venda, se attendermos a que a lenha abunda e, como cama para os gados, pouco se poderia empregar.

Por todas estas razões e como demonstração pratica, aquella iniciativa é muito para louvar e os reparos feitos perdem toda a razão, apparente, em que se fundaram.

E não pareça insignificante a lição pratica. As dunas e areaes que tomam o nosso littoral desde Mira até ao Porto, estão, excepção de pequenos tratos de terreno, desaproveitadas. E' sabido que o pinheiro e o tojo, embora aquelle com demoradissimo desenvolvimento, se adaptam áquelles terrenos e desde que o tojo cubra a despeza annual das sementeiras e resguardo contra os ventos, todo aquelle vastissimo terreno de milhares de kilometros quadrados, encontrará capitaes para a exploração.

Contar com o Estado para essas largas explorações é exigir demasiado do poder central. As camaras e os proprietarios, principalmente do districto de Aveiro, poderiam e devem prestar ao paiz esse grande serviço, dotando as localidades com a abundancia de alimentação para o gado leiteiro e creando madeiras que os córtes para exploração vão tornando raras e carissimas.

D'esta fórma terá o sr. conselheiro Le Cocq, director geral de agricultura, merecido os maiores louvores e a gratidão de todos nós pela creação d'aquelle estabelecimento, tão malsinado ao principio.

Como se faz um romance

(Conclusão)

CAPITULO III

O romance *gymnastico* cifra-se nas façanhas d'um personagem, que durante dois ou tres volumes salta de um terceiro andar abaixo; atravessa a nado o estreito do Mancha, torce os candieiros da illuminação a gaz com o bico d'um funil.

Podem consultal-se neste genero *Ascanio* — o *Monte Christo,* e os *Tres Mosqueteiros* de Dumas.

Geralmente a leitura d'estes romances promove um copioso suor de emoções.

O romance *expressivo* pertence aos mais bellos dias do romantismo. Frederico Soulié o empregou algumas vezes nas suas obras.

«O cavallo rincha, him him him!!!

«Eduardo deu-lhe uma chicotada: zás! e o cavallo deitou ao galope tacatá! tacatá! O rodar das carruagens sobre as calçadas fazia rururuiru! e o bum! bum! das salvas d'artilheria no anniversario do rei misturava-se com o tic! tac! do relogio de Eduardo.»

Neste genero tocará o zenith da gloria o auctor que chegar a imitar o vôo de uma mosca com as 25 letras do alphabeto.

O romance *suspensivo* é mais facil de comprehender do que de definir: A seguinte amostra dará uma ideia d'elle.

«Edelmira tu me amas?... Eteldore... meu anjo... oh!... ah!... hi!...»

Este systema, particularmente cultivado por Arlicourt, é muito commodo para o editor, que com pequena despeza arranja dois volumes; porém é perigoso, perigosissimo para as imaginações ardentes.

Ha tambem um genero de romances em que se eliminam completamente de uma obra certas lettras vogaes, e que póde por isso comparar-se aos chamados versos acrosticos, com que alguns distinctos poetas brindam diariamente os modernos Homeros, que passam o tempo em descantes pelas ruas.

Actualmente escrevo eu um romance em quatro volumes, em que de todas as vogaes não dou quartel senão á letra A. E' o seu titulo — *Clara,* — e começará assim:

«Clara, dama d'altas graças fadada, mas alma abrazada, nas azas da fama mandada, ganha a palma á casta Pallas.

«Na alva manhã — Clara cantava para acalmar a má raça da avara Parca; nas azas sagradas larga as armas da branca prata para na raza campa alcançar a branda paz, etc.»

Este genero póde aperfeiçoar-se apesar da dissonancia que apresenta, e consta-me que um joven litterato pretende publicar um romance debaixo do seguinte titulo:

R m n I. vr.

N td m eg rs tob Im npz?

Este systema, já ensaiado por Balzac na *Phisiologia do casamento,* fará grande fortuna, por que é de todos o que offerece á phantasia do leitor mais vasto campo.

O romance *historico* é uma manta de retalhos de algumas velhas chronicas alambicadas até á quinta essencia, e ataviado com um chistoso titulo que excite a curiosidade publica, como por exemplo: — «*O grillo do rei D. Sancho,* romance historico.»

Mas é sobretudo necessario que os capitulos sejam interessantes conservando lhe um certo caracter antiquado.

Damos como modelo para os principiantes os seguintes capitulos do *Grillo do rei D. Sancho,* que vai brevemente ser publicado.

Capitulo I — Em que se trata do que precede.

Capitulo II — Em que se trata de uma péga, que era soberba.

Capitulo III — Em que se prova que o grillo do rei não cantava gri! gri! mas grá! grá!

Resta-nos fallar do romance *typico*, que consiste em fazer do heroe principal um typo.

O caso não é tão comesinho como parece á primeira vista.

E' necessario saber que um habito extravagante é que constitue um verdadeiro typo neste genero.

Um homem costuma por exemplo coçar continuamente a perna esquerda. Neste caso o merito do auctor está em que o typo possa coçar sempre a sua perna em todos os lances da obra inteira.

« Simão sahira a passear, um amigo lhe pergunta — como estás? Bom, diz Simão, coçando a perna.

— Queres tu que tratemos o casamento da nossa filha com *fulano* lhe pergunta sua esposa?

— E porque não? responde Simão levando a mão á perna.

No dia de bodas de sua filha, Simão coça-se como desesperado: e quando lhe morre sua mulher a sua afflicção é tal que chega a pôr a perna em carne viva.

O principio geral d'este genero de romance é que os caracteres devem sustentar invariavelmente até ao fim da obra o seu typo.

Se por engano Simão levasse a mão uma só vez á perna direita, o romance teria um desfecho desgraçadissimo.

A inverosimilhança é o principal inconveniente d'estes romances. Se no exemplo citado o romance é de mais de um volume, a perna do pobre Simão torna-se uma chaga pegada.

Correspondencia de Lisboa

Portugal e a Inglaterra — É o assumpto obrigado e o mais discutido em toda a parte. Isto é perfeitamente justificavel desde que se diz haver varios factos de transcendente e primacial importancia e alcance politico, tratados entre os ministros dos negocios estrangeiros das duas nações alliadas. Parece que o pensamento de ambos os ministros se restringe escrupulosamente á necessidade de tornar mais vivida e sentida a alliança secular que une os dois povos, collocando-os nos seus mutuos interesses e estreitando os nas suas relações mais intimas, no sentido de defeza e vida economica, e oxalá que assim seja e que tudo fique bem previsto e acautellado.

Comquanto, por agora, nada se saiba quanto a detalhes das negociações e dos compromissos firmados em Londres, é certo que a visita regia não se limitou apenas a um acto de cortezia, de méra deferencia ou de affectuosa cordealidade entre os soberanos respectivos. Os correspondentes especiaes dos principaes jornaes auctorisam a que se commentem desde já os termos, embora abstractos, das impressões trocadas entre as duas chancellarias, e das bases estabelecidas, ao que se diz, para as convenções.

Uma das coisas que a imprensa revellou e em que se tem fallado já bastante, é que ficaram assentes as bases de um tratado de commercio, obtendo a Inglaterra favores para os seus productos, «em presença da concorrencia allemã», e em troca do tratamento differencial dispensado aos fructos da agricultura portugueza ali importados especialmente os nossos vinhos. No regimen de reciprocidade « ha differentes factores e coefficientes de correcção que influem sobre os desequilibrios revelados pelas estatisticas », mas, se por um lado clamam as nossas industrias agricolas pela legitima expansão dos seus productos nos mercados externos, é certo, todavia, que algumas industrias fabris, que servem de arrimo a milhares de familias de trabalhadores, carecem de regimem protector, sem o qual não é possivel a sua existencia, por maior que seja o sacrificio e a lucta soffrida. Mas é opinião minha que poucas mais industrias merecem essa protecção, por que não acompanham os adiantamentos da industria estrangeira e não fabricam tanto quanto é necessario para o consumo. Ora, em taes casos, a protecção é muito bonita em theoria, mas na pratica é uma chapada tolice.

Affirma-se que a industria de tecelagem, supporta uma crise intensissima, não remunerando o capital empregado e avitando o preço da mão d'obra dos operarios. É este um problema economico que depende, sem duvida, do amparo carinhoso que lhe pode offerecer o benefico influxo da interferencia do Estado, quando este não se deixe levar por *cantigas* e saiba regular bem o grau da protecção, porque tudo quanto seja demasiado redunda em abuso e este em prejuiso do maior numero.

Ha quem attribua disposições mais latas ao accordo ou bases fixadas em Londres, maxime a reciproca e absoluta liberdade de direitos de todos os productos: e aqui convem notar que em 1903 o valor da importação de Inglaterra foi de 17:341 contos, contra 8:292 contos, a que attingiu a nossa exportação. É verdade que o nosso commercio de importação com outros paizes menos tributarios do nosso, attinge tambem proporções excepcionaes, sem algum beneficio apreciavel em relação á permuta dos productos portuguezes; mas tudo isso e muito mais é preciso saber ver e ponderar.

É este um assumpto que, ligado a outros que tambem se annunciam como objecto das resoluções tomadas em Londres, tem seus perigos e difficuldades praticas a par das concessões cujos beneficios se tornem evidentes, mas é preciso sahirmos d'este periodo de atonia e de energia, e entrarmos decididamente no caminho das urgentes resoluções.

Quaes ellas devam ser e como devam tomar se, eis a grande questão!...

Talvez que as minhas palavras não consigam agradar e por certo não agradarão aos que são partidarios da protecção pautal a olhos fechados, mas agradam á minha consciencia, por que são a expressão do meu sentir; e isso me basta.

O campo é vasto e a opinião é livre. Discuta-se largamente o assumpto, que elle bem o merece.

E por hoje permittam me que fique por aqui.

Lisboa, 4 de dezembro.

A. B.

Noticiario

Immaculada Conceição — Termina amanhã a novena a Nossa Senhora da Conceição, celebrada na egreja de Santa Cruz, e que tem tido uma concorrencia fora do commum.

— Amanhã de tarde devem celebrar-se vesperas solemnes da Immaculada Conceição na real capella da Universidade, assistindo o prelado e o corpo docente com insignias. No dia immediato, de manhã, na referida capella a festa da Immaculada Conceição de Maria, padroeira da Universidade. Celebra o sr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, e prega o distincto orador sagrado, sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de theologia, e reitor do lyceu do Porto.

Museu de antiguidades — Foi de 165 o numero de individuos que visitaram o museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, no mez de Novembro.

Anniversarios jornalisticos — Completou dois annos de existencia, o nosso collega *O Bussaco*, jornal independente que se publica em Luso, e entrou no 2.º anno da publicação o nosso collega *O Commercio da Povoa de Varzim*.

As nossas felicitações.

Distribuição de premios — Na quinta feira realisar-se ha na sala dos capellos a solemne distribuição de premios aos alumnos laureados da Universidade, presidindo o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, que proferirá a allocução do estylo.

Assiste o corpo docente com as suas insignias.

— A' noite realisar-se-ha nas vastas salas do paço das Escolas, o baile que o sr. conselheiro Pereira Dias dá em honra dos estudantes premiados. Como é da praxe, haverá feriado geral na Universidade, no dia immediato.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Novidades, Semana d'Evora, Correio da Feira, Jornal de Cantanhede* e *A Verdade*, de Lisboa, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Um monumento abortado, — Um povo de pretendentes, — Protecção aos animaes, — Contra as troupes, — Novo codigo administrativo* — e *O primeiro jornal de 10 réis*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Eleição — No passado domingo realisou se a eleição dos corpos gerentes da *Sociedade União Artistica Conimbricense*, que hão de servir no proximo futuro anno, dando o seguinte resultado:

Direcção — presidente, Marcos José Margarido; vice-presidente, Luiz Pereira da Motta; secretario, Antonio Augusto Lourenço; vice-secretario, Geremias Coelho Bartholo; thesoureiro, Rodrigo Gonçalves da Silva; vogal, João de Oliveira; dito, Carlos Ribeiro.

Conselho fiscal — Joaquim Teixeira e Sá, Luiz Baptista Duarte e Manoel Martins.

Beneficio — No proximo dia 14 deve realisar-se no theatro Chalet Lisbonense, situado na Avenida Navarro, um espectaculo cujo producto reverterá em beneficio da Associação de soccorros mutuos do sexo feminino d'esta cidade.

Visita — E' no proximo domingo que os officiaes de barbeiro da Figueira da Foz, virão a Coimbra visitar os seus collegas e agradecer-lhes a intervenção que tiveram para que elles tambem conseguissem que as barbearias d'aquella cidade fechassem ás 3 horas da tarde dos domingos.

Os barbeiros de Coimbra offerecem um jantar aos visitantes.

Maria Manuela — Esta celebre hespanhola, muito conhecida n'esta cidade, e que dirigia duas quadrilhas de gatunos em Aveiro, foi presa e mandada expulsar do territorio portuguez.

Ordem Terceira — Tambem começou a occupar-se da questão da Ordem Terceira d'esta cidade, a *Folha de Coimbra* no seu ultimo numero. E' nos grato vermo-nos secundados pelo nosso presado collega nesta campanha que ha mezes vimos sustentando, para que os dirigentes d'aquella confraria entrem no caminho da legalidade. E hão de entrar, não reste a menor duvida; e só então daremos por finda a cruzada que nos impozemos e que aliás continuariamos, custasse o que custasse.

Defender os interesses das corporações d'esta cidade, quando a verdade e a justiça o reclamar, como agora, está nas tradicções do nosso jornal.

Novos jornaes — Recebemos o primeiro numero da *Arte & Vida*, revista d'arte, critica e sciencia, que começou a publicar-se nesta cidade, distinctamente dirigida pelos srs. Manoel de Sousa Pinto e João de Barros. E' editada pela Livraria Academica do sr. J. Moura Marques.

Tambem recebemos o n.º 1 do *Progressista*, semanario do partido progressista do concelho de Bouças.

Desejamos-lhes longa vida e innumeras prosperidades.

Exoneração — Foi exonerado do logar de aspirante da repartição de fazenda de Arganil o sr. Dias Nogueira.

Dotes — A fim de apreciar os requerimentos que lhe hajam sido presentes por orphãs, pedindo a concessão de dotes, reune se em 31 do corrente ao meio dia a Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Theatro Principe Real — No proximo sabbado vamos ter no nosso Theatro, o primeiro dos tres magnificos espectaculos com que nos vem deliciar a Companhia do D. Amelia. As peças são *Blanchette*, tres soberbos actos de Brieux, *Rosa Engeitada*, em 5 actos de D. João da Camara, e em que tem um trabalho magistral a grande artista Adelina Abranches, e finalmente *A Filha Unica*, em que tem um trabalho magnifico Henrique Alves, esse distincto artista que hoje se pode collocar ao lado dos *grandes*.

Esta peça fez o anno passado, no Porto um enorme successo, dando-lhe a imprensa d'aquella cidade as [illegible] melhores referencias.

São tres recitas, qual d'ellas a melhor, que hão de attrahir ao nosso Theatro enorme concorrencia, e justifica-o a grande porção de assignaturas que já ha vendidas.

---

52 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

D. Theresa ligou-se a Fernão Peres de Trava porque, vendo-se viuva e só, em tempos semi-barbaros de guerras constantes, á frente de um simples condado ou pequeno estado *em tenencia* ou sem autonomia propria e com um filho de *dois a tres annos*, necessitava de protecção. Temia particularmente a desequilibrada irmã, rainha de *Leão, Castella* e *Aragão*, pelo casamento com o *feroz aragonez — o primeiro capitão da Peninsula*, como diz Herculano, e que detestava D. Theresa, pelo que já no tempo do marido a tentou prender em *Sahagum*, como já dissémos.

D. Theresa uniu se, pois, a Fernão Peres de Trava, por ver que era amigo intimo e alferes-mór do poderoso bispo compostellano, chamado *omnipotente* por Herculano, — e filho de *Pedro Froylaz* ou *Forjaz*, conde de Trava, *um dos mais poderosos barões da Gallisa*, aio de Affonso Raymundes, que veiu a ser Affonso VII, rei de Leão e Castella.

Uniu se, pois, a Fernão Peres, para obter, *como obteve*, a protecção e boas graças do *omnipotente Gelmires*, do conde de Trava e dos barões da Gallisa que, ao tempo era uma das provincias mais valentes, mais aguerridas e mais turbulentas da Hespanha, tanto que derrotou, expulsou e escorraçou Affonso I d'Aragão, *imperador de Leão e Castella e o primeiro capitão da Peninsula?!...*

•

A Fernão Peres e aos seus parentes e parciaes deveu em grande parte D. Theresa não só a conservação dos seus estados, mas a expansão d'elles sobre a Gallisa, nomeadamente o dominio de *Tuy* e *Orense*.

Ao mesmo conde deveu ella em grande parte tambem a *valiosa protecção* e a *constante dedicação* do *inconstante* e manhoso, mas poderoso e *omnipotente Gelmires*. A este deveu ella nomeadamente a incrivel facilidade e felicidade com que se libertou do cerco de *Lanhoso* em 1121 — e do de *Guimarães* em 1127, como já dissémos.

Prestou-lhe ainda o poderoso compostellano outros muitos e muito valiosos serviços. Póde até dizer-se que foi elle o *primeiro protector* de D. Thereza durante a sua regencia como viuva. Protegeu-a *sempre* e *nunca a hostilisou*, — o que parece um sonho, um milagre, attenta a doblez e a hypocrisia do *Mephistopheles sacerdotal!* — A rainha D. Theresa necessitava, pois, de o tratar *com toda a diplomacia*, bem como a Fernão Peres, intimo parcial d'elle e amante d'ella. Note-se tambem que ambos eram *gallegos*, pelo que deviam antepôr *como antepunham* os interesses da *Gallisa* aos de *Portugal* que D. Theresa tanto amava e *amou sempre* — sem se importar com os interesses da *Gallisa?!...*

•

Não se diga pois, que a rainha D. Theresa amava *cegamente* Fernão Peres e que este exercia *dominio absoluto* sobre ella.

D. Theresa amava-o muito e tratou-o sempre com todo o carinho e *com toda a diplomacia*, bem como ao poderoso e manhoso bispo compostellano, pelo que ambos a estimaram sempre até que falleceu em 1130, mas, para conservar as boas graças dos dois, sem jámais esquecer os *interesses vitaes* do filho e de *Portugal, seu pupillo*, — deu provas do *maximo atilamento?!...* E na minha humilde opinião a sua corôa de louros *como diplomata* conquistou-a no modo como passou o governo de Portugal ao filho — sendo por elle derrotada, vencida e expatriada com o amante, como já dissémos.

•

Ella amou sempre *mais que tudo* — Portugal e o filho, moço energico, muito sympathico, muito intelligente e muito estimado geralmente pelo povo e pelos seus vassallos e barões todos, principiando pelo seu aio, mentor e director *Egas Moniz* — o primeiro dos barões portuguezes e um dos mais notaveis cavalleiros da Hespanha no seu tempo.

Alguem a censura por não viver em mais intimo contacto com o filho e por havel-o de algum modo preterido pelo amante, mas como já dissemos, aos interesses vitaes do filho e de *Portugal* muito convinha *lisonjear o amante* para conservar como conservou *sempre*, as boas graças e a protecção d'elle, dos seus poderosos amigos e parentes — e do *omnipotente compostellano*.

Se vivêra em mais intimo contacto com o joven infante, as travessuras d'este podiam magoar o amante, — incommodal-a a ella — e comprometter os interesses vitaes do proprio filho e do seu caro pupillo. Conservou o pois, algo distanciado, mesmo porque ella bem sabia que no infante mais convinham o contacto e a companhia do aio e da esposa, do que a convivencia e o contacto com Fernão Peres.

•

O joven infante viveu distanciado da mãe, mas aprendeu muito na casa e na companhia do aio — *escola verdadeiramente superior a todos os respeitos!...* — A' sombra d'Egas Moniz tornou-se geralmente estimado, respeitado e adorado; — com o exemplo d'elle ganhou *altos espiritos*, — as maiores e mais nobres aspirações — e amor encendrado pela terra que lhe foi berço. — Alem d'isso o viver distanciado da mãe e o ser d'algum modo preterido e desconsiderado por Fernão Peres — avivou em todos os barões e filhos de Portugal *odio mortal contra os estrangeiros*, o que muito contribuiu para a facilidade com que obteve o poder.

A rainha D. Theresa amava intimamente e calorosamente o filho e na minha opinião exultava de contentamento por ver que elle era tão energico, tão atilado e tão estimado pelos seus vassallos todos.

Via no joven infante um digno successor do pae e um valente rei ou defensor de Portugal, pelo que exultou *intimamente* quando soube que o joven infante aos quatorze annos se armou cavalleiro em *Zamora*, mas *como boa diplomata*, para illudir o amante, seus parentes e parciaes e o poderoso compostellano — *mostrou se indignada* e até mandou prender o arcebispo de Braga, por ser um dos chefes da conspiração.

•

Foi o moço crescendo, amadurecendo, ganhando forças e partido — e ella *intimamente sorrindo*, embora *astutamente* se mostrasse magoada e contrariada para não despertar suspeitas em Fernão Peres de Trava, nos parentes e parciaes d'este — e mesmo no sobrinho d'ella — Affonso VII, rei de Leão e Castella, ao qual promptamente e *muito expontaneamente (?!...)* jurou obediencia por occasião do cerco de Guimarães no anno de 1127.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

Penitenciaria de Coimbra — O nosso collega *O Commercio de Vizeu* pergunta no seu ultimo numero, quando é que o sr. conselheiro Manoel Affonso Espregueira annulla o processo de aposentação do sr. conselheiro João Affonso Espregueira, como director da Penitenciaria de Coimbra, logar que não exerceu tres mezes, mesmo porque lhe não convinha abandonar o seu logar de agente do Banco de Portugal em Vianna do Castello.

Quantas vantagens resultavam d'essa annullação! Ficava sem effeito uma aposentação considerada illegalissima; — voltava a exercer o logar de director da Penitenciaria o sr. Espregueira, o qual se não chegou a prestar serviços que merecessem louvor, tambem os não desempenhou que merecessem censura; — ia para o olho da rua o sr. José Miranda, que obteve a sua nomeação devido a uma aposentação illegal; — e dispensava-se o governo de mandar proceder a uma syndicancia aos actos do actual director da penitenciaria, accusado com todo o desassombro pela *Folha de Coimbra*, de haver praticado faltas gravissimas no exercicio das suas funcções, não tendo até hoje contestado tão fulminantes censuras, nem pedido uma syndicancia aos seus actos, para se illibar das accusações que lhe tem dirigido aquelle nosso distincto collega local!

Premios — Acabam de ser premiados na exposição de S. Luiz, pelos generos que alli apresentaram, os considerados commerciantes desta praça srs. Leandro José da Silva, e Antonio Dias Themido, que expozeram licôres, e o sr. Antonio Fernandes, que expoz palitos.

Tambem foi premiado no mesmo *certamen*, o nosso amigo e patricio sr. João Couceiro, residente no Brazil, que expoz variados instrumentos de corda.

Aos premiados, as nossas felicitações.

Doentes — Está soffrendo d'um ataque de variola o sr. dr. Macario da Silva, professor do lyceu d'esta cidade.

Tambem tem passado bastante incommodado o nosso amigo, sr. João de Sousa Bastos, thesoureiro privativo da camara municipal.

Estimamos que tenham rapidas melhoras.

Vaccaria — O sr. Antonio Honorato Perdigão vae estabelecer uma vaccaria em uma loja do largo da Sé Velha.

D. Affonso Henriques — No dia 6 de dezembro de 1185, faz hoje 719 annos, falleceu em Coimbra D. Affonso Henriques, fundador da monarquia. Jaz sepultado em um magnifico mausoleu na egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Faz tambem hoje 264 annos, que os estudantes da Universidade, tendo conhecimento da noticia da revolução de Lisboa effectuada no dia 1 de dezembro de 1640, se dirigiram armados á casa da camara, ao Arco de Almedina, e reunidos ahi o juiz de fóra, os vereadores da cidade, o vereador do corpo da Universidade, o procurador geral, os mesteres da camara, e muito povo, foi lida a carta dos governadores do reino dando parte da revolução, sendo em seguida acclamado el-rei D. João IV.

D'ahi se dirigiram todos com a bandeira da cidade á egreja de Santa Cruz, onde os conegos segulares estavam celebrando exequias por alma do fundador da monarchia. Arvoraram a bandeira em cima do tumulo de D. Affonso Henriques, e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus, graças por tão alta mercê; e os sinos da torre que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos!

Penitenciaria — Sahiu hontem da Penitenciaria central de Coimbra, o recluso n.º 19, Victorino Coelho, natural de Villa Pouca, concelho de Castro Daire, onde foi condemnado em 3 annos de prisão cellular pelo crime de passagem de notas falsas.

Este individuo aprendeu na prisão o officio de carpinteiro.

Sessão solemne — Como já noticiámos, realisa-se além de amanhã no theatro Principe Real, pelas duas horas da tarde a sessão solemne, promovida pelo *Grupo do livre pensamento*, em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

E' provavel que usem da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Manoel de Arriaga, Magalhães Lima, Antonio José de Almeida e Antonio Luis Gomes, e os academicos Anibal Soares e Lopes de Oliveira.

O numero unico, em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, e que será collaborado por escriptores distinctos de Portugal e do estrangeiro, não será publicado no dia em que se realisa a sessão solemne, visto dever trazer egualmente os discursos que forem proferidos n'essa sessão.

Melhoramento — A fabrica de refinação de assucar, pertencente ao sr. Albino Fernandes, situada na rua da Nogueira, acaba de passar por uma grande transformação, introduzindo lhe o seu proprietario importantes melhoramentos, de fórma a ficar em condições de poder rivalisar com as melhores, no genero, existentes na cidade, pelo que até já abateu os preços de refinação.

A duqueza de Aosta — Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, partiu inesperadamente, de Londres para Turim, por se terem aggravado os padecimentos da princeza Helena de Aosta.

Luz electrica — O sr. coronel Freire d'Andrade, concessionario da tracção americana em Coimbra, está estudando um projecto de illuminação para a Avenida Emygdio Navarro e Praça 8 de Maio, por meio da electricidade, o que a ser levado a effeito seria mais um importante melhoramento que esta cidade ficaria devendo ao sr. Freire de Andrade.

Egrejas vagas — Vagaram durante o mez de Novembro as seguintes egrejas d'esta diocese: S. Pedro de Amor, concelho de Leiria, e Nossa Senhora da Annunciação de Pombalinho, concelho de Soure.

Vadios — Acompanhados por uma força de 7 policias da capital, commandada pelo cabo Coelho, chegaram hontem a esta cidade 14 rapazes, que se achavam na cadeia do Limoeiro, ás ordens do governo, por terem sido condemnados por vadios.

Foram presentes ao sr. director das obras publicas para lhes dar destino nos serviços do estado.

Parece que tendo sido solicitada a intervenção do sr. commissario de policia a proposito da alimentação desses desgraçados, sua ex.ª nada providenciara.

Venda de bens — No dia 4 do proximo mez de Janeiro, na repartição de fazenda do districto de Coimbra, hão de ir á praça diversos bens pertencentes ao supprimido convento da Senhora do Carmo, de Tentugal.

Consta-nos que esta praça será muito animada em vista dos concorrentes que deve haver, por causa da situação dos predios.

— Por ordem superior foram retirados os bens cuja venda estava annunciada para os dias 14 e 15 deste mez, pertencentes á irmandade do Santissimo e Senhora do Rosario, da freguesia d'Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova.

— No dia 7 de janeiro proximo hão de ir á praça na repartição de fazenda districtal de Coimbra, diversos foros pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara e que são impostos sobre diversas propriedades da mesma freguezia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As gotas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

Carris de ferro de Coimbra

Horario das carreiras na linha da Alta

Partidas das Ameias — De manhã: 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
De tarde: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.
De noite: 8 horas, 8,30 e 9.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — De manhã: 9 horas, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30 e 12.
De tarde: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7 e 7,30.
De noite: 8 horas, 8,30, 9 e 9,30.

Aos domingos e dias santificados são supprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do Infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vesperas de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

Horario das carreiras na linha da Baixa

Partidas das Ameias — De madrugada: 3 horas e 8 minutos.
De manhã: 5,51 e 8,13.
De tarde: 2,30, 3,45, 5,30, 6,15, 6,35 e 7,30.
De noite: 11 horas e 17 minutos.

Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

ANNUNCIOS

VENDA DE TERRAS

44 No domingo 18 de Dezembro corrente, ás 11 horas, no logar e freguezia de S. Silvestre, em casa de Antonio Avelino, vender-se-ão, 80 aguilhadas de terra no Camalhão, campo de Quimbres freguezia de S. Silvestre.

Rendem 7 moios de milho, 6 alqueires de feijão e 12 gallinhas.

4 aguilhadas no mesmo sitio. Rendem 20 alqueires de milho.

24 aguilhadas nos Freixos campo na freguezia de S. Silvestre.

S. Silvestre 1 de dezembro de 1904.

O encarregado da venda.
Antonio Avelino.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no
SALÃO DA MODA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: Pharmacia Donato. — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Composta de 7:200 bilhetes sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes:

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 » de	140$000
80 de	200$000	71 ter. de	140$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, cautelas e dezenas de todos os preços.

BILHETE ABERTO EM SOCIEDADE

GRANDE PALPITE NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

Criado para quinta

40 PRECISA-SE de um creado para uma quinta na Ribeira de Coselhas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 62 — 1.º andar.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

O Unguento de Villar

38 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impinjas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

AMSTEL

37 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na
Mercearia Aurora
11, rua do Visconde da Luz, 15.

Pharmacia de V. P. Barreto Barbosa

SERVIÇO PERMANENTE

19 - Praça 8 de Maio — 20

Especifico contra as frieiras, frasco — 200 réis.
Loção conservadora do cabello, frasco — 400 réis.
Pomada callicida, caixa — 100 réis.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*
Lepierre — *Conversação franceza.*
Bergstrom — *Conversação ingleza.*

•

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

•

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

•

Cursos de **explicação** de todas as classes do Lyceu.

•

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Marçano com pratica de mercearia

33 PRECISA Leandro José da Silva.

8, Rua dos Sapateiros, 10

VIDES AMERICANAS

32 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

PAPEL DE JORNAES

31 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.



VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

ÁS NOIVAS

20 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 123

MEIOS CAIXEIROS

28 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Restauração e afinação DE PIANOS e HARMONIUMS

26 ENCARREGA-SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Pleyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PARA RECEMNASCIDOS

23 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

POTES PARA AZEITE

21 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

AOS FRIORENTOS

20 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas de lã,** para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

CASA

19 ARRENDA-SE o primeiro andar, rua Fernandes Thomaz, ponto central da cidade, muitas e boas accomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gaz.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

15 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Officina de esparteiro

14 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.ºs 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ARRENDA-SE

12 OS ANDARES da casa n.º 25 da Couraça de Lisboa, proximo á Estrella. Tem bons commodos, agua canalisada e bonitas vistas para o Mondego.

Trata se com seu dono no predio n.º 21 da mesma rua, ou na Praça do Commercio, 14.º-1.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

ADVOGADOS

Macario da Silva

e

José Falcão Ribeiro

Praça 8 de Maio, n.º 37, 1.º andar

(Em frente do Tribunal)

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja séde, por serem purissimas e agradaveis no paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CASA PARA ARRENDAR

4 ARRENDA SE o *chalet,* da rua da Magdalena, onde está estabelecida a photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco. Para tratar com Lourenço Lobo, largo das Ameias.

Clinica de mulheres e creanças

3 SOPHIA JULIA DIAS, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu consultorio *medico cirurgico* nesta cidade, rua de Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas *gratis* da 1 ½ ás 3 horas da tarde.

MARÇANO

2 AUGUSTO PINTO AMADO, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:951 — SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Caminho de ferro de Arganil

Embora seja tarde, não será ainda tempo da cidade se pronunciar pela melhor fórma de ligação da nova linha com a da Companhia Real? Talvez seja.

E na possibilidade de uma solução mais vantajosa do que aquella porque se apresenta resolvido o assumpto, não será conveniente aproveitar o tempo?

E' certo que a cidade está mal servida de estação e pessimamente servida com o ramal.

Não poderá negar-se que o longo trajecto da estação nova até á Estrada da Beira, de uma linha ferrea, com resguardo ou não, cortando as communicações continuas com a margem esquerda do Mondego, é um perigo e vem estragar o bello passeio que está a Avenida Navarro.

Tambem não é de somenos importancia, para a construcção, o facto de estarem já feitas despezas de vulto, subordinadas ao plano referido.

Tudo isto tem de ser ponderado, mas para a ponderação, com alguns resultados, vai faltando o tempo.

Com a camara municipal não póde contar-se neste momento, dada a situação dos vereadores, em vespera de abandonarem os seus logares no senado e dadas outras circumstancias, em cousa alguma deprimentes para os mesmos vereadores, a que não devemos alludir por emquanto.

Como ponto de partida de qualquer intervenção no momentoso assumpto, ousamos lembrar á associação commercial, como representante da classe a que mais póde affectar, a iniciativa em uma grande reunião, sem côr politica.

Temos ouvido opiniões no sentido de transferir-se a estação nova para uma nova estação na insua da Estrada da Beira, commum ás duas linhas. Ficaria aggravado o inconveniente da linha atravez de uma parte tão importante da cidade, pela passagem de maior numero de comboios, mas a cidade seria servida por uma estação decente e com largo espaço para os serviços.

Outros opinam pela estação a meio caminho das duas existentes, ligando directamente com a linha de Lisboa ao Porto e seguindo o trajecto approvado ou, de preferencia, rodeando a cidade para ir apanhar a linha estudada, além da ladeira do Seminario: mais ou menos. Não sabemos se as companhias interessadas se prestariam, por que se nos affigura maior e muito mais dispendioso o trajecto, mas ao mesmo tempo, parece-nos que a cidade muito tinha a lucrar. A Companhia Real lucraria o encurtamento da sua linha e a reducção de duas a uma estação, terminando com o enorme dispendio que actualmente tem com o serviço do ramal.

Tambem ouvimos, ha pouco, uma lembrança: seria a linha atravessar, por meio de uma ponte, o Mondego, em frente da estação nova e seguir pela margem do rio. Isto obrigaria a companhia constructora ao abandono de importantes e dispendiosas obras d'arte, já feitas, e ao dispendio em outras, mas teria compensações, poupando-lhe expropriações necessariamente caras.

Em qualquer das apontadas variantes, teria de haver negociações e, porventura, sacrificios da parte da cidade, mas não conviria a esta interessar-se, praticamente, pela resolução do problema? Parece-nos que convinha. O que se vai fazer... deixa muito a desejar a todos os respeitos.

O celebre cosmographo Pedro Nunes e um estupido e barbaro abbade de S. Bento de Coimbra

No anno de 1819 foi impresso em Paris o *Ensaio historico sobre a origem e progresso das mathematicas em Portugal,* por Francisco Borja Garção Stockler, commendador da ordem de Christo, fidalgo da casa do rei, tenente general dos exercitos de sua magestade, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e da sociedade philosophica de Philadelphia, etc.

N'esse precioso *Ensaio* occupa-se o sabio Stockler, com muita especialidade, do famoso cosmographo portuguez Pedro Nunes.

A'cerca do tratado dos *crepusculos,* publicado por Pedro Nunes em 1542, diz Stockler, que elle escrevera esta obra original por occasião de algumas conversações que tivera sobre pontos de astronomia com o cardeal infante D. Henrique, seu discipulo.

E' n'esta obra que o nosso geometra deu pela primeira vez a ideia de uma elegantissima divisão, ou graduação do astrolabio, por meio do qual se podem graduar as alturas e distancias dos astros até minutos e segundos, ainda que no limbo do instrumento se não achem mais que os graus: divisão que admitte uma simplificação assás obvia, e com a qual ainda se uza nas alidades dos instrumentos astronomicos, que servem para medir distancias angulares.

Se o auctor d'esta simplificação foi o mesmo Pedro Nunes, ou Pedro Vernier, que pela primeira vez a publicou por escripto em 1631, é questão que admitte argumentos, por uma e outra parte: o que porém de nenhuma sorte se póde contestar é que até ao meiado do seculo 19.º, não havia um só livro de astronomia, nem um só instrumento astronomico em que esta divisão tivesse outro nome senão o de *Nonius,* derivado do appellido Nunes do nosso geometra; e que ainda quando Vernier fosse sem duvida o inventor da simplificação mencionada, não havia razão bastante para alguns astronomos pretenderem mudar-lhe o nome de *Nonius* em o de *Vernier,* quando a primeira ideia de avaliar as partes menores das marcadas na graduação dos instrumentos é indubitavelmente devida a Pedro Nunes, e mil vezes mais engenhosa do que a segunda que d'aquella se deriva com extrema facilidade.

A este respeito publica Stockler a seguinte curiosa nota:

«Persuado-me que M. de Lalande foi o primeiro que julgou a proposito reclamar o supposto direito de Vernier, e que o seu nome fosse dado a esta divisão; sem reflectir que, supposto que a ideia d'ella não apparecem por escripto em obra alguma publicada antes do anno em que Pedro Vernier imprimiu em Bruxellas, em o anno de 1631 (com o titulo de: *La construction, l'usage et les propriétés du Cadran nouveau*), nenhumas probabilidades havia de que o primeiro artista, que executou a indicada divisão, a denominasse *Nonius,* sendo ella ainda desconhecida por Vernier, mais de cincoenta annos depois da morte de Pedro Nunes; e que Vernier visse tranquillo durante a sua vida, roubarem-lhe todos os artistas a gloria que lhe era devida, sem fazer a minima reclamação a este respeito. Se M. de Lalande fosse ainda vivo, poderia pedir-se lhe a explicação d'este facto...

«Talvez que todas as duvidas sobre este artigo se desvanecessem, se ainda existissem os instrumentos de que Pedro Nunes se servia, e que elle havia em grande parte feito construir; porém quiz a desgraça que todo este precioso deposito, indo parar ao poder dos religiosos Benedictinos do collegio que esta ordem mantinha em Coimbra, o abbade que governava aquelle collegio, quando se fizeram as grades do adro da sua egreja, sendo informado de que se precisava de uma porção de metal amarello para se fundirem umas carrancas, ou peças metallicas, que ainda actualmente adornam as sobreditas grades; entendendo que aquelles instrumentos astronomicos, de que os seus frades não faziam uso algum, eram trastes absolutamente inuteis, os deu para se converterem nos indicados ornatos. Assim acabaram, victimas de uma ignorante economia, monumentos scientificos, preciosos pela sua antiguidade e respeitaveis em consideração do homem de genio que havia inventado uns, aperfeiçoado outros, e manejado todos com singular habilidade.

«Esta anedocta era corrente em Coimbra, quando eu passei a formar-me n'aquella Universidade; e foi-me transmittida por pessoa muito curiosa, sisuda e veridica.»

A este acto de estupido vandalismo, se póde applicar o conhecido dito, com referencia a uns frades italianos: — *O que não fizeram os barbaros fizeram os barbarinos.*

SERVIÇOS DE FAZENDA

XX

Segundo se depreehende das informações da imprensa lisbonense, parece que o actual ministro da fazenda está decidido a extinguir a celebrada Inspecção Geral do Thesouro e a reorganisar a Inspecção Geral dos Impostos, reduzindo esta espalhafatosa repartição a uma modesta dependencia da Direcção Geral das Contribuições Directas.

Se assim proceder e insistir na louvavel intenção de cortar superfluas despezas com a manutenção de repartições inuteis, sem comtudo calcar direitos legalmente adquiridos dos funccionarios que nellas estão servindo, terá o incondicional applauso de todos quantos se interessem pelos destinos da nação e muito contribuirá para a importante obra do saneamento moral em que parece estar empenhada a maioria dos ministros da corôa.

Mas no meio dos seus actos reformadores não deve o sr. ministro da fazenda esquecer-se do famoso decreto de 24 de dezembro de 1901, que desorganisou todas as repartições de fazenda districtaes e concelhias.

Este diploma está pedindo com urgencia uma radical modificação tendente a melhorar os complexos serviços adstrictos ás indicadas repartições e discernir com clareza attribuições que andam confundidas e atropelladas em prejuizo dos interesses do estado e com desdouro para os respectivos funccionarios.

O alludido decreto-reforma, para anichar os proselytos do seu auctor, creou e nomeou os delegados de thezouro de 2.ª classe, denominando-os de *galão branco,* com o dom da ubiquidade de terem um pé na escrivania de fazenda e outro na delegacia. Concedeu-lhes emolumentos em duplicado e o accesso, sem concurso, a um logar de subida importancia e correspondentes responsabilidades, accesso que poucos delles conquistaram por provas publicas em vista de serem todos recrutados entre a classe de escrivães de fazenda que desconheciam essencialmente os serviços inherentes ás repartições districtaes, por onde nunca passaram na sua longa carreira burocratica.

Differem muito os serviços que executam os escrivães de fazenda e os que desempenham os delegados do thesouro. Confundil-os entregando-os sem methodo e sem ordem a um mesmo funccionario, ainda que elle seja muito habil e admiravel trabalhador, é querer protelar, a todo o transe, o andamento das attribuições e serviços que divididos e separados, jamais poderão ser integralmente cumpridos!

Se se proceder a uma rigorosa inspecção ás diligencias do thezouro de 2.ª classe e ás respectivas repartições de fazenda de concelho a ellas adherentes e dirigidas pelo mesmo funccionario, notar-se-ha, sem pertinaz investigação, na maior parte della, uma excessiva accumulação de serviços por falta de pessoal habilitado e assiduo e pela absoluta impossibilidade do *chefe das duas repartições* ter tempo material para attender, julgar e resolver multiplos assumptos que exigem, a par da mais rigorosa attenção, um tino superior uma actividade acurada.

Já que o actual titular da pasta da fazenda conserva o proposito de exterminar as anomalias dos serviços em que superintende, convém que s. ex.ª dê, sem a menor compaixão na desgraçadissima reforma de 24 de Dezembro de 1901 golpe fundo de misericordia. Aqui tho vimos lembrar na esperança de que não consentirá por mais tempo esse monumental repositorio de disparates e contrasensos, que unicamente aproveitou para elevar a delegados de thesouro de 1.ª classe uns anachronicos inspectores de fazenda de 3.ª classe, sem capacidade para dirigirem repartições districtaes, d'onde os afugentaram muito cautellosamente, tanto agora como noutros tempos, os proprios auctores e inspiradores das reformas de fazenda.

Não póde nem deve existir mais o atrabiliario decreto que guindou a delegados do thesouro escrivães até de 4.ª classe, patenteando a estranha habilidade de entrar na vida official por onde raras vezes logram sahir os que têem justas e legitimas aspirações e direitos adquiridos.

Acabe, sr. ministro da fazenda, com todas as anomalias que resultam da deploravel reforma com que o sr. Mattoso dos Santos conseguiu anarchisar todos os serviços de fazenda. E' preciso, para bem dos serviços, que se estabeleçam separadamente, para todos os effeitos, as repartições de fazenda concelhias e districtaes. Umas e outras têem funcções muito distinctas; a umas e outras compete pessoal de cathegoria differente.

Correspondencia de Lisboa

Commemoração Garrettiana — Escrevo lhes depois da meia noite e, portanto, já no dia 9 de Dezembro, o dia lutuoso em que se completou 30 annos apoz o do fallecimento do genial escriptor, poeta e dramaturgo João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, visconde de Almeida Garrett, o homem immortal «a quem a litteratura portugueza deve todo o seu viço», cantor e luctador que «deitou abaixo, a golpes de genio, a franchelagem do velho classicismo» pondo as lettras ao serviço da patria, «cujo purissimo amor — no seu proprio dizer — lhe ardia no coração e no mais intimo o devorava».

Ha portanto, meio seculo decorrido que deixou de palpitar o grande e generoso coração d'esse escriptor insigne, que, segundo a phrase de Alberto Osorio de Vasconcellos, é «o patriarcha, que os litteratos portuguezes devem invocar, porque foi um portuguez de lei e porque nos deixou a todos em glorioso testamento, um formoso legado composto de obras primas». Esse escriptor — disse o Pinheiro Chagas — «depois de ter percorrido em tres passos a região da arte, adormeceu no tumulo esperando a apotheose «que a patria lhe devia.

Essa apotheose teve-a por fim, no dia 3 de Maio de 1903, dia memoravel em que, devido aos esforços e aos continuos e diligentes trabalhos da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», os seus restos mortaes foram trasladados para o Pantheon de Belem, onde lhes marcára logar um decreto, assignado por El Rei D. Carlos, que designava a sala de Camões, e que desde cumprir á risca. Foi uma apotheose essa trasladação, como então teve este jornal o gosto de assignalar; apotheose a que viram juntar-se os echos das diversas e imponentes manifestações que no mesmo dia se effectuaram em um ao outro extremo do paiz, nas mais diversas terras onde fora espalhado o convite e attendidas como de inteira justiça, ás sollicitações da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», como tudo consta, e detalhadamente, do Boletim que a mesma sociedade distribue.

Essa apotheose, a mais grandiosa e imponente que se tem feito no paiz, depois da de Camões, terá a sua confirmação e conclusão no dia em que fôr collocado no Pantheon de Belem, o tumulo, em marmore e bronze, que os distinctos artistas portuenses José e Antonio Teixeira Lopes estão construindo por encargo d'aquella benemerita sociedade e por subscripção nacional que ainda continua aberta, esperando o concurso de todos os cidadãos, para «que essa obra seja de todos os portuguezes, eis o que é mister.»

N'esse tumulo põem os dois artistas toda a sua boa vontade, todo o seu amor pela memoria de Garrett e pela architectura do templo onde o tumulo hade ser um novo e brilhante ornamento. Então ficará completa a apotheose do cidadão illustre, que no dizer de Alexandre Herculano, «foi animado pelo maior espirito do seu seculo» e a quem, no dizer de Theophilo Braga, «cabe o primeiro logar na obra da nossa revolução litteraria.»

Até lá são bem vindas todas as manifestações de homenagem á sua memoria imperecedoura, porque todas ellas são outras tantas homenagens á patria que elle enobreceu e honrou, erguendo o nome portuguez perante o estrangeiro que ainda hoje admira os seus vôos de aguia pairando acima de tudo quanto de melhor Portugal havia tido depois dos *Luziadas*.

— Hoje ao meio dia realisa-se no edificio da Bibliotheca Nacional e numa das salas do segundo andar, ao lado direito de quem sobe a ampla escadaria, a abertura da Exposição Garrettiana, que se effectua por iniciativa do sr. dr. Xavier da Cunha, director da mesma bibliotheca e vogal da direcção da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», iniciativa que teve a plena approvação do inspector geral das bibliothecas e archivos, servindo de bibliothecario mór.

A abertura da exposição não se reveste de solemnidade alguma, por isso que tratando-se de commemorar o anniversario do dia em que as lettras patrias perderam esse grande cultor que foi Garrett, descabido seria dar-se de facto qualquer tom de festa. E' uma homenagem simples e modestissima, mas nem por isso menos grandiosa na sua significação e nos seus patrioticos intuitos.

Ao fundo da sala onde se realisa a exposição ha o busto de Almeida Garrett, que serviu de modelo para o que está no theatro de D. Maria. Ao longo da sala vêem se os bustos de Camões, de Alexandre Herculano e do Visconde de Castilho, assim como os de D. Pedro IV (sob cujas ordens Garrett serviu no exercito liberal e na secretaria da junta da Terceira, como auxiliar e inspirador de Mousinho na profunda remodelação legislativa a que esse ministro metteu hombros de gigante) e D. Maria II, a rainha, que os esforços de Garrett ajudaram a sentar-se no throno constitucional e a cujo conselho elle pertenceu mais tarde como ministro dos negocios estrangeiros. Pelas paredes avultam retratos diversos, o de el-rei D. Carlos, como presidente honorario da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», o das duas rainhas, como protectoras da mesma patriotica e douta aggremiação; e, emfim varios outros que dizem respeito a personalidades mais ou menos ligadas ás diversas manifestações do culto garrettiano, que é, afinal, o culto das lettras patrias.

Em amplas vitrines collocadas ao centro da sala, de modo a poderem ser examinadas por todos os lados, encontram se expostas as diversas especies garrettianas pertencentes á bibliotheca: edições raras das diversas obras que o genio de Garrett produziu; edições *princeps*, edições illustradas; edições das obras traduzidas em francez, em inglez, em allemão, em sueco, em hespanhol, etc.; retratos do «poeta maximo» em gravura, lytographia e photogravura; medalhas commemorativas do centenario garrettiano; publicações, algumas primorosas, da mesma occasião; jornaes fundados, dirigidos ou collaborados por Garrett; jornaes em que ha referencias ao poeta do *Camões*; diplomas, distinctivo, publicações e os diversos impressos da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»; emfim uma infinidade de coisas curiosissimas, altamente interessantes mesmo, algumas d'ellas, que estamos certos hão de chamar vivamente a attenção dos visitantes, que hoje e nos dias seguintes alli hão de conservar, talvez em maior numero do que concorreram á exposição petrarchiana realisada no anno passado e que tão notavel exito alcançou. Trata se agora de um poeta nosso e não só poeta, mas tambem dramaturgo inconfundivel.

Ali encontrarão os visitantes toda a vasta obra do revolucionario enthusiasta de 1820 e incipiente orador que, em distante futuro, evolucionou na mais alevantada tribuna das duas casas do parlamento; ali verão o poeta despontar no *Retrato de Venus* e o liberal affirmar-se no *Elogio historico de Manuel Fernandes Thomaz*; encontrarão o pamphletario da liberdade nas paginas do *Chaveco Liberal*, o paladino do romantismo na melancholia elegia do *Camões*, o fundador da litteratura popular na *Adozinda*, o critico elegante e incomparavel nas *Memorias do Conservatorio*, o pedagogo encantador no livro *Da Educação*, o folhetinista de uma delicia unica na seductora prosa das *Viagens na minha terra*, o primeiro romancista historico nas paginas de bronze do *Arco de Sant'Anna*, o dramaturgo modelar na tragica e primorosa urdidura do *Frei Luiz de Sousa*.

Ali está enthesourado o valioso deposito de specimens bibliographicos, que são outros tantos monumentos levantados por Almeida Garrett á gloria da patria e, sem o querer, á sua propria gloria.

Entre as diversas obras de homenagem ao grande escriptor e poeta, figura o *Album do Gremio Litterario Portuguez* no Rio de Janeiro, onde vem a Ode que foi dedicada a Gomes de Amorim por Gonçalves Braga.

Na sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Na séde d'esta sympathica aggremiação de litteratos e artistas, estabelecida á rua da Condessa, conservar-se ha hoje encerrado todo o expediente e na frontaria estará arvorada a meia haste a respectiva bandeira.

Para não prejudicar de dia a visita á Exposição Garrettiana e á noite a commemoração projectada pela Academia de Estudos Livres, não se effectua na séde social a commemoração que se havia projectado para hoje em homenagem á memoria do escriptor de que a sociedade tem o nome.

A subscripção nacional para o mausoléu — Como dissémos acima, esta subscripção, que attingiu já quantia superior a 3:000$000 réis, continua ainda aberta até prefazer a somma indispensavel para o custo total das despezas já realisadas e a realisar com a tumulisação definitiva dos restos gloriosos de Garrett no Pantheon.

Entre as quantias ultimamente subscriptas para tão patriotico fim, figuram as seguintes:

Camara Municipal de Moçambique	24$235
Real Associação dos Architectos e Archeologos	20$000
Camara Municipal do Funchal	50$000
Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett	200$000
Camara Municipal da Lagôa	50$000
Visconde de Cacongo	10$000
Azevedo Ramos (do Funchal)	50$000

Em muitas das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra estão expostas listas officiaes da subscripção, afim de que alli possa inscrever se quem quizer associar o seu nome ao grande acto de justiça que a sociedade Litteraria «Almeida Garrett» vae realisar dando condigna sepultura aos restos do primoroso escriptor.

Qualquer quantia será bem acceite, por mais exigua que seja.

Na Academia de Estudos Livres — Na séde d'esta prestimosa collectividade, á rua da Boa Vista, realisou-se hoje, pelas 8 horas da noite, uma conferencia ácerca da obra de Garrett e da sua benefica influencia na litteratura patria.

E' conferente o sabio professor do Curso Superior de Lettras e erudito escriptor dr. Theophilo Braga, que presta e tem sempre prestado á memoria de Garrett o mais fervoroso culto, como ainda ha pouco o demonstrou com a publicação do seu livro *Garrett e o Romantismo* e com a offerta do manuscripto original d'esse seu trabalho á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» de que s. ex.ª é socio honorario.

Lisboa, 9 de dezembro.

A. B.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 470 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 7 de Dezembro de 1904 — Trigo de toda a qualidade 700 — Milho branco 540 — Dito amarello 550 — Feijão branco 600 — Dito mocho 800 — Dito pateta 660 — Dito frade 520 — Grão de bico 760 — Centeio 600 — Cevada 400 — Aveia 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 400 — Chicharos 460 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 120 a 240 — Patos 360 a 400 — Ovos o cento 1$700.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras 810 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16. Francos 635.

Porto, dia 9. Libras 800 — Ouro portuguez graudo 18 por cento, meudo 16 por cento. Francos 634.

Coimbra, dia 10. Libras 770 — Ouro portuguez, graudo 16 por cento, meudo 14 por cento.

Festividade — Os mesarios da irmandade de Nossa Senhora da Conceição em Santa Cruz esmeraram-se em fazer este anno com toda a pompa a novena e festividade da mesma Senhora.

No dia 7 á noite alguns moradores da freguezia illuminaram as suas casas; e no largo 8 de Maio tocou por algum tempo a philarmonica *Boa União*.

Em todo o dia da festa foi a egreja de Santa Cruz extraordinariamente concorrida de fieis. E diga se a verdade, a devoção pela Immaculada Conceição de Nossa Senhora é cada vez maior.

O templo estava primorosamente ornado.

A musica foi habilmente regida pelo nosso patricio e distincto maestro, sr. Francisco Lopes Lima de Macedo; e nem outra coisa era de esperar da sua muita competencia.

Pregou de manhã o sr. padre Sebastião Vasconcellos, director das officinas de S. José, do Porto, como de tarde, o sr. padre José d'Almeida Correia, alumno da faculdade de theologia da Universidade, correspondendo ambos aos seus merecidos creditos.

A novena, do penultimo dia, e a festa da manhã do dia 8, assistiu o ex.mo sr. bispo conde, que celebrou de pontifical.

Depois de uma certa decadencia em que tinha estado a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, é muito satisfactorio ver tornar a ser antigo esplendor a festa á Virgem Santissima.

O templo de Santa Cruz foi sempre afamado pelas suas festividades a Nossa Senhora da Conceição; e felizmente vemos que não acabaram tradicções tão louvaveis.

— O ex.mo sr. bispo conde embora as festas do quinquagenario anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição tenham sido transferidas para quando se inaugurar o monumento para este fim levantado no pateo do extincto mosteiro de Santa Clara, desejando comtudo commemorar d'algum modo pela sua parte este fausto acontecimento na sua séde episcopal, mandou dar as seguintes esmolas com especialidade na freguezia de Santa Cruz, em cuja egreja celebrou de pontifical, como acima dissémos: — A' creche da freguezia de Santa Cruz 50$000 réis; aos pobres da mesma freguezia, 20$000 réis; aos de S. Bartholomeu, 10$000 réis, aos de S. Christovão, 10$000 réis: aos da Sé Cathedral, 10$000 réis.

Penitenciaria de Coimbra — E' devéras esmagador para o sr. José Miranda, director da Penitenciaria d'esta cidade, o ultimo artigo publicado pelo nosso estimado collega *Folha de Coimbra*.

Associações dos Artistas de Coimbra — Passou no dia 8 o 45.º anniversario da fundação da Associação dos Artistas.

Anniversario jornalistico — Entrou no segundo anno da sua existencia o nosso estimado collega *A Beira Baixa*, semanario progressista que se publica no Fundão.

NOTICIARIO

Lentes cathedraticos — Foram promovidos a lentes cathedraticos da faculdade de direito, os srs. drs. José Joaquim Tavares e José Alberto Reis.

53 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno *Egas Moniz* que — segundo supponho — *estava prevenido por D. Theresa e feito com ella na conspiração*, jurou tambem obediencia ao rei de Leão — em nome do infante e dos barões portuguezes (¹). E assim rapidamente se libertaram a mãe e o filho e — como prova de *sinceridade e lealdade (?!...)* muito espontaneamente acompanharam Affonso VII para Leão.

Decorrido pouco tempo, o infante deixou a mãe e o primo e regressou em abril de 1128 a Portugal, onde foi delirantemente recebido pelo povo e pelos seus barões todos que o idolatravam e já suppunham e receavam que elle ficasse prisioneiro em Leão. Instaram logo com elle para que assumisse as redeas do poder e os libertasse do affrontoso jugo estrangeiro do gallego Fernão Peres.

O moço titubiou, mas o seu aio — *Egas Moniz* — que elle muito estimava e respeitava, o animou e logo differentes barões nas suas terras, villas e castellos se pronunciaram abertamente pelo infante na primavera de 1128.

O enthusiasmo subia de ponto. A conspiração latente — *de longe bem preparada* — assumia o aspecto de revolução aberta e declarada, mormente depois que o infante se collocou á frente dos seus barões e um bello dia (maio de 1128) — na presença dos principaes d'elles, como D. Paio, arcebispo de Braga, Soeiro Mendes, poderoso irmão de D. Paio; — Ermigio Moniz, Sancho Nunes, Garcia Soares, etc., o infante declarou em Braga a sua intenção de apossar-se do governo, fazendo mercês ao metropolita, para o coadjuvar com a sua poderosa familia na empresa (¹).

Progredia em Portugal a revolução abertamente desde maio de 1128, continuando a rainha D. Thereza a viver muito socegada em Leão com o amante e com o primo, como se os tres *nada conhecessem a tal respeito*.

A noticia da revolta devia echoar em Leão e não surprehendeu a rainha, mas estou certo — *certissimo* — de que ella, como *boa diplomata*, para conter o amante e o sobrinho Affonso VII, tratou de attenual a a sorrir, dizendo talvez que tinha plena confiança nos seus vassallos e que o filho era uma criança ainda imberbe e sem importancia alguma. Effectivamente contava apenas dezesete annos, pelo que ella dizia: — *é rapaz, é rapaz, e não sabe o que diz nem o que faz!...*

Mas, quando era o negocio mal parado e o sobrinho disposto a marchar com o seu exercito contra os revoltosos, disse-lhe que ficasse tranquillo, podendo estar certo de que ella e Fernão Peres, *amigo devotado do sobrinho*, — sem grande esforço contariam os revoltados e os reduziriam, bem como o filho, á obediencia. — E logo a rainha, *mostrando-se muito zangada*, partiu *astutamente* com Fernão Peres de Trava para a Gallisa.

Apenas ahi chegaram, tentou elle de levantar e organisar um bom exercito para invadir Portugal, mas D. Thereza *muito astutamente* o resolveu a partir sem demora, dizendo que não necessitavam de mais forças gallegas, porque ella tinha gente de sobra, *parciaes de toda a confiança* em Portugal, que promptamente se lhe uniriam, apenas ella ahi chegasse. — E assim D. Theresa *muito habilmente* conquistou a sua corôa de louros, que foi, como já dissemos, — *a victoria do filho* — dando-lhe tempo bastante para se preparar, — retendo em Leão o sobrinho — e fazendo com que o amante invadisse Portugal com um pequeno exercito, muito inferior ao que podia organisar em *Leão* e na *Gallisa*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Este juramento d'*Egas Moniz* deu occasião a um dos episodios mais decantados e mais poeticos da nossa historia. Não o menciono aqui, por ser de todos bem sabido.

Alguem já o pôz em duvida, mas *Herculano* — pag. 284, 285 e 492 a 496 (nota XII) — o sustenta e admira como *inaudita façanha de lealdade?!...*

(¹) *Herculano*, vol. 1.º pag. 287, e suas respectivas notas.

Distribuição de premios — No dia 8 do corrente realisou-se a solemne distribuição dos premios aos alumnos da Universidade, que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento no anno lectivo findo.

Depois de cantada na real capella da Universidade a missa da Immaculada Conceição da Virgem, na qual prégou o sr. dr. Francisco Martins, lente cathedratico da faculdade de theologia e reitor do lyceu do Porto, dirigiu se o corpo universitario para a sala dos capellos.

Tomando todos os seus logares, o illustre reitor da Universidade, sr. conselheiro Pereira Dias, proferiu um discurso cheio de pensamentos elevados e animadores para a academia; fez ver as vantagens resultantes do estudo, felicitou os alumnos pelos louros que conquistaram, e exhortou-os a continuar no amor da gloria e na senda de homens de bem. Manifestou-se tambem por uma transformação no ensino universitario a fim de que aquelles que frequentam o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, obtenham resultados correspondentes aos seus trabalhos.

Nos doutoraes estavam 33 professores: 6 de theologia, 10 de direito, 7 de medicina, 6 de mathematica e 4 de philosophia.

Terminado o discurso do ex.mo reitor procedeu-se á distribuição dos premios aos alumnos a quem haviam sido conferidos.

Nas tribunas estavam muitas senhoras, e a sala dos capellos cheia de espectadores, na maior parte academicos.

Promoção — Foi á assignatura regia o decreto promovendo a capitão medico, o nosso estimado patricio e amigo, tenente medico sr. dr. Joaquim Luiz Martha.

As nossas felicitações.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Estamos de posse do n.º 30 d'esta magnifica revista, distinctamente dirigida pelo nosso amigo e illustrado escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova. Este numero é referente ao mez de Maio do presente anno, e publica dois curiosos artigos relativos a João Vieira Pinto e Luiz da Guerra Santos, acompanhados dos respectivos *ex libris*, seguindo se lhe mais tres artigos: um relativo aos *ex libris conimbricenses*; outro com o titulo *Notas e acclarações*, additamento a artigos publicados nos numeros anteriores; e o ultimo dando curiosa noticia de varios opusculos impressos em Portugal e Italia, que se occupam egualmente de varios *ex libris*.

Doentes — Estão completamente restabelecidos os srs. dr. Antonio de Padua, illustre governador civil d'este districto, e João de Sousa Bastos, conceituado thesoureiro privativo da camara municipal d'esta cidade.

Morta pelo comboio — Hontem na occasião em que o comboio n.º 4 se aproximava da passagem do nivel proximo da estação de Taveiro, a filha do guarda da mesma passagem, Alzira Correia, de 20 annos, quando se dirigia a fazer o respectivo signal, fel-o com tanta infelicidade, que foi colhida pela machina n.º 84 do referido comboio, de que lhe resultou morte instantanea.

O obito foi verificado pelo sr. dr. Morna, sub-delegado de Saude, sendo o facto participado immediatamente ás auctoridades locaes.

O tempo — Nestes ultimos dias tem chovido copiosissimamente, havendo momentos de verdadeiro vendaval, como hontem á tarde, que algumas bategas d'agua e granizo, acompanhadas de vento e trovoada, açoitaram esta cidade causando estragos nos telhados, nos vidros das janellas, nas arvores, etc.

O rio Mondego já vae caudaloso, não tardando muito, se o temporal continuar, que trasborde e se espraie pelos campos e insuas marginaes.

Fallecimento — Na sua bella vivenda da rua Garrett, na Quinta de Santa Cruz, falleceu hontem o sr. José Augusto da Silva Ferreira, importante proprietario em Coimbra, d'onde era natural, e no Brazil, onde constituiu familia.

O orgão de Santa Cruz — A proposito da festa de Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz, ouvimos lamentar a pessoas competentes, o estado em que se encontra o antigo e monumental orgão da egreja de Santa Cruz, que segundo a opinião d'uns precisa d'uma reforma radical, e segundo o parecer d'outros, necessita de ser substituido.

Infelizmente a despeza deve ser avultadissima; e a junta de parochia de Santa Cruz, não possue os meios indispensaveis para occorrer a ella, nem mesmo tem competencia para o fazer.

O ultimo grande concerto que soffreu o orgão de Santa Cruz foi ha 20 e tantos annos. Tendo um organeiro do Porto sido contractado para o effectuar, e verificando-se que o orgão ficara em peor estado que se achava, contractou a junta de parochia novo concerto com o celebre organeiro José Recali. Como porém fallecesse tendo apenas feito uma parte dos trabalhos, veio de Lisboa o organeiro sr. Adolpho Mellert, que continuou e concluiu o concerto do orgão, o qual tocou pela primeira vez por occasião da novena e festividade de N. Senhora da Conceição, em 1883, passando a dizer se pouco tempo depois que o orgão não ficara em boas condições, apesar de ser considerado muito habil o artista que o viera compôr.

Tem decorrido desde então 21 annos, e é opinião geral, que o orgão está necessitando de uma grande reparação, que não poderá ser feita sem o auxilio do ministerio das obras publicas, quer applicando uma verba especial para o referido concerto ou acquisição de um novo orgão, quer augmentando a dotação annual concedida á egreja de Santa Cruz, como monumento nacional, para d'essa verba sair a importancia necessaria.

Rua Eduardo Coelho — A camara municipal d'esta cidade annuindo ao pedido que lhe foi feito pela commissão promotora do monumento em Lisboa á memoria do nosso distincto patricio, sr. José Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*, resolveu dar o nome de *Eduardo Coelho* á rua dos Sapateiros, onde habitou este illustre filho de Coimbra.

A camara deliberou egualmente mandar colocar uma lapide commemorativa na casa onde morou n'essa rua Eduardo Coelho.

O sr. José Eduardo Coelho havia nascido em Coimbra no dia 23 de Abril de 1835, na residencia de seu pae o sr. João Gaspar Coelho, ao Arco de Almedina.

Sessão solemne — Realisou-se conforme noticiámos, no Theatro Principe Real, na tarde de quinta feira ultima, a sessão solemne em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, illustrado professor da Universidade e um dos mais distinctos pedagogistas do paiz.

Dos cavalheiros de fóra de Coimbra, que haviam promettido tomar parte nesta sessão solemne, apenas poderam comparecer os srs. drs. Manoel d'Arriaga e Antonio José d'Almeida, que discursaram brilhantemente, bem como o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e os academicos srs. Annibal Soares, Campos Lima, Manoel Monteiro e Eduardo d'Almeida.

Na mesa foram lidas adhesões de diversos grupos do livre pensamento, e cartas e telegrammas de Guerra Junqueiro, Affonso Costa, Magalhães Lima, João de Menezes, Gomes Leal, etc., justificando a sua falta a esta sessão.

O Theatro-circo estava litteralmente cheio, predominando o elemento academico.

Não assistiu professor algum da Universidade, á excepção do sr. conselheiro Bernardino Machado a quem era dedicada esta homenagem, o qual no fim da sessão agradeceu a tocante manifestação de que fôra alvo.

Transferencia — Foi declarado sem effeito o decreto que transferiu o delegado da Ilha do Pico sr. dr. Alberto Lucas para a comarca de Fronteira, sendo transferido para Celorico da Beira.

Novo jornal — Principiou a publicar-se *O Lethes*, semanario muito bem redigido, que se propõe propugnar pelos interesses e bem estar da villa e concelho de Ponte do Lima.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Sarau — Realisa-se na proxima terça-feira no Theatro-Circo, um sarau cujo producto reverte a favor do cofre da Associação Academica. Toma parte n'este sarau a Tuna Academica e os distinctos actores, João e Augusto Rosa, Henrique Alves e Lucilia Simões.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AMSTEL

48 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na

Mercearia Aurora

11, rua do Visconde da Luz, 15.

CASA PARA ARRENDAR

47 ARRENDA SE o *chalet*, da rua da Magdalena, onde está estabelecida a photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco. Para tratar com Lourenço Lobo, largo das Ameias.

O Unguento de Villar

46 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CAPITALISTA

45 NECESSITA-SE com urgencia, com reconhecidos bens, para desenvolvimento de um negocio importante. Não desembolsa capital.

Explicações á vista, e resposta a este jornal sob as iniciaes F. A.

VENDA DE TERRAS

44 NO domingo 18 de Dezembro corrente, ás 11 horas, no logar e freguezia de S. Silvestre, em casa de Antonio Avelino, vender-se-ão, 80 aguilhadas de terra no Camalhão, campo de Quimbres freguezia de S. Silvestre.

Rendem 7 moios de milho, 6 alqueires de feijão e 12 gallinhas.

4 aguilhadas no mesmo sitio. Rendem 20 alqueires de milho.

24 aguilhadas nos Freixos campo na freguezia de S. Silvestre.

S. Silvestre 1 de dezembro de 1904.

O encarregado da venda.

Antonio Avelino.

ARMAZEM DE AZEITE

43 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas e Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de séda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Bom emprego de capital

42 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

Molas para vestidos a. . 5 réis

CASA DA SOPHIA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

40 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Pudings instantaneos a . . 70 réis

Casa da Sophia

AOS FRIORENTOS

38 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Restauração e afinação DE PIANOS e HARMONIUMS

34 ENCARREGA-SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Pleyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

BATEIRA

33 VENDE SE uma quasi nova, e diversas redes e utensilios de pesca.

Para tratar, Adro de Cima, n.º 7.

PAPEL DE JORNAES

32 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Composta de 7:200 bilhetes sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes:

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 » de	140$000
80 de	200$000	71 ter. de	140$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, cautelas e dezenas de todos os preços.

BILHETE ABERTO EM SOCIEDADE

GRANDE PALPITE NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

31 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PARA RECEMNASCIDOS

28 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

ÁS NOIVAS

26 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 123

MEIOS CAIXEIROS

25 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

Aguas thermaes de Luso

24 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA

23 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua José Estevam, 8-1.º.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Criado para quinta

21 PRECISA SE de um creado para uma quinta na Ribeira de Coselhas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 62 — 1.º andar.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

LENÇOS A . . . 50 RÉIS

CASA DA SOPHIA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Marçano com pratica de mercearia

15 PRECISA Leandro José da Silva.

8, Rua dos Sapateiros, 10

Colheres a . . . . . 25 réis

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Tinteiros a . . . . 30 réis

CASA DA SOPHIA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Tinta para roupa a 160 réis

CASA DA SOPHIA

POTES PARA AZEITE

7 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:952 — TERÇA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EDUARDO COELHO

Dissemos no ultimo numero do *Conimbricense* que o nosso illustre patricio sr. José Eduardo Coelho nascera em Coimbra no dia 23 de Abril de 1835, na residencia de seu pae o sr. João Gaspar Coelho, ao Arco de Almedina.

Não se pense que com esta illucidação tivemos em vista irrogar a mais leve censura ou discordar da opinião da commissão promotora do monumento em Lisboa á memoria do saudoso fundador do *Diario de Noticias*, pedindo á camara d'esta cidade para que fosse dado o nome de Eduardo Coelho á rua dos Sapateiros, onde nasceu (aliás habitou) este illustre filho de Coimbra.

Pelo contrario. Bem sabemos que não poderia ser solicitada a mudança do nome da rua onde nasceu José Eduardo Coelho, pois que não haveria camara alguma que substituisse por outro o nome de *Arco de Almedina*, um dos monumentos mais antigos de Coimbra, a porta da cidade, segundo a significação da palavra arabe que lhe deu o nome.

O nosso fim foi, porém, outro e bem diverso. Foram pedidas duas cousas á vereação municipal d'esta cidade: 1.ª, que fosse dado á rua dos Sapateiros o nome de Eduardo Coelho; 2.ª, que fosse permittida a collocação de uma lapide na casa onde morou José Eduardo Coelho.

E vem a proposito dizer que a noticia que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense* não representa, neste ponto, a expressão da verdade, porque não é a camara quem manda collocar a lapide na casa onde viveu Eduardo Coelho, como dissemos, — o que aliás não seria para censurar á vereação, quando tal fizesse, e antes muito para louvar, visto ser um tributo de homenagem devido á memoria d'um distincto filho de Coimbra, — mas a verdade é que a lapide é mandada collocar pela familia do fallecido jornalista Eduardo Coelho, sendo ella quem sollicitou da camara a devida auctorisação para esse effeito.

Nós indicando no ultimo numero do *Conimbricense* o local onde nasceu o nosso patricio sr. José Eduardo Coelho, tivemos apenas por fim lembrar que, visto não ser possivel dar o nome de Eduardo Coelho á rua onde nascera, mas unicamente áquella onde morou, não succedia o mesmo inconveniente com relação á lapide, que podia e devia ser collocada na casa onde nasceu Eduardo Coelho ao Arco de Almedina. Foi esta a nossa intenção ao escrever aquellas linhas, e nada mais.

Já depois de publicada a nossa noticia, é que vimos transcripta a inscripção da lapide, que é do theor seguinte:

NESTA CASA NASCEU
EM 29 DE ABRIL DE 1835
JOSÉ EDUARDO COELHO
FUNDADOR DO «DIARIO DE NOTICIAS»
BENEMERITO DA IMPRENSA POPULAR
O QUAL FALLECEU EM LISBOA
EM 14 DE MAIO DE 1889.

Esta inscripção, na hypothese de ser collocada a lapide na rua dos Sapateiros, contém um erro importante, com relação ao local do nascimento de Eduardo Coelho. E não se diga que a commissão deverá estar bem informada a esse respeito, visto fazer parte d'ella um cavalheiro, parente do nosso patricio e saudoso fundador do *Diario de Noticias*, e que os membros da familia que pediram auctorisação para ser collocada a lapide, não devem naturalmente desconhecer a casa onde nasceu Eduardo Coelho.

Para mostrar quanto é facil de se dar um equivoco de semelhante natureza, mesmo entre a propria familia, vamos relembrar dois casos succedidos, primeiro com o fundador do *Conimbricense* e depois comnosco.

Antonio Ribeiro Saraiva, o distinctissimo escriptor miguelista, que por muitos annos collaborou neste jornal, referiu-se em 1877, nas suas apreciaveis cartas de Londres, publicadas no *Conimbricense*, á data do seu nascimento, que suppunha ser a 31 de Maio de 1800. Joaquim Martins de Carvalho preveniu-o do seu erro, e disse-lhe que havia nascido em 10 de Junho do referido anno.

Ribeiro Saraiva pretendeu contestar ainda, dizendo que naturalmente o dia 10 de Junho era o do baptismo, e insistiu na sua affirmativa, porque sempre na familia fôra tido o ultimo dia do mez de Maio por ser o do seu nascimento, e estava convencido de que sua familia se não enganava.

Pois enganava, como lh'o provou o saudoso fundador do *Conimbricense*, com o assento do seu baptismo, por onde se via que nasceu em 10 de Junho e fôra baptisado em 18 do mesmo mez.

Em 1900 foi approvado pelo partido miguelista, em Lisboa, o alvitre apresentado pelo sr. Joaquim Antonio Rodrigues, de se commemorar o centenario do nascimento do illustre escriptor Antonio Ribeiro Saraiva, que fallecera em Londres, em Dezembro de 1890, devendo celebrar-se missas de suffragio no dia 30 de Maio, (que todos consideravam como o dia do nascimento de Ribeiro Saraiva) em Londres onde se acha sepultado, em Sernancelhe, sua terra natal, em Lisboa e em differentes egrejas do paiz, devendo tambem realisar-se uma sessão solemne na noite d'esse dia nas salas da redacção do nosso distincto collega *A Nação*.

Nós que já dirigiamos o *Conimbricense* desde 1898 e que estavamos ao facto da questão ventilada em 1877 a proposito da data do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, prevenimos do equivoco os promotores da commemoração.

São d'esse nosso artigo as seguintes linhas:

«Antonio Ribeiro Saraiva julgou até 1877 que havia nascido a 31 de Maio de 1800; a commissão que promove a commemoração suppõe que foi a 30 d'esse mez; porém a verdade, em face dos respectivos documentos, é que o dia do nascimento do constante partidario de D. Miguel, foi a 10 de Junho de 1800.»

E para o comprovar transcrevemos o assento do baptismo, mostrando em face do alludido documento que a commemoração deveria ser transferida para 10 de Junho, dia em que se completavam 100 annos que havia nascido aquelle illustre escriptor.

A commissão não levou a mal as nossas referencias, acceitou a nossa rectificação, e transferiu para o dia que indicámos a commemoração do centenario de Antonio Ribeiro Saraiva.

Que a commissão promotora do monumento em Lisboa á memoria de Eduardo Coelho, e a familia que promove a collocação da lapide, não tomem egualmente a mal estas nossas considerações.

Joaquim Martins de Carvalho, antigo amigo e companheiro nas luctas da liberdade e nos soffrimentos da cadeia do Limoeiro em 1847, do sr. João Gaspar Coelho, diz o seguinte no artigo que escreveu em 1899 a proposito do fallecimento de Eduardo Coelho:

«O sr. João Gaspar Coelho passado um anno de voltar para Coimbra (da prisão do Limoeiro), falleceu no dia 17 de Agosto de 1848, na sua residencia ao Arco de Almedina, onde nascera o sr. Eduardo Coelho em 23 de Abril de 1835.»

E' para nós de subido valor esta affirmativa, cuja opinião só deixaremos de seguir á vista de documentos comprovativos em contrario.

O proprio sr. Eduardo Coelho, no *Brinde aos assignantes do Diario de Noticias de 1875*, e num apreciavel artigo que dedica á memoria de seu extremoso pae, confirma a affirmativa de Joaquim Martins de Carvalho.

A pag. 56 diz o sr. Eduardo Coelho que durante o periodo revolucionario de 1844 a 1846 andou elle, e seus irmãos *emigrados* por casas de familias amigas. Que uma d'essas vezes, (deveria então ter 10 ou 11 annos), estivera *emigrado* em casa de seu padrinho José Adolpho Trony, e accrescenta: «Só sahi d'alli para fazer uma insidia ao regedor, a qual foi apagar *na porta da nossa morada do Arco de Almedina*, o numero 50 que alli tinham posto a giz, e que indicava o numero de soldados de Saldanha que deviam ser aboletados nessa casa.»

A illustrada commissão e a familia do saudoso extincto, devem ficar menos magoados agora, com estas singelissimas observações, que visam apenas a evitar que se inscreva um erro importante na lapide que vai ser collocada no predio onde habitou Eduardo Coelho, do que ficariam mais tarde, quando soubessem que a inscripção da lapide não representava a verdade com relação ao local do nascimento do distincto filho de Coimbra, a cuja memoria se vai prestar justa e devida homenagem.

Industria de transportes na Louzã

O nosso presado collega *O Louzanense* publica no seu ultimo numero algumas considerações devéras sensatas, sobre o estado lastimoso a que vão ficar reduzidos os proprietarios de transportes, — que ganham a vida no caminho de Coimbra e outras terras, trazendo e levando mercadorias de toda a ordem, — industria que vai ficar morta com a abertura e funccionamento da via ferrea entre Coimbra e Louzã.

Tal não succederá no dizer do nosso collega, se essa industria tiver outra via que explorar, a qual póde e deve ser a da serra, promovendo o transporte de mercadorias pela estrada para Castanheira de Pera, povoação importantissima, que ganhará e aproveitará consideravelmente com esse systema de transportes, para a conducção das suas lãs e manufacturas.

Para isso é indispensavel que desde já se conclua essa importante estrada, e neste sentido, nós gostosamente secundamos o appêllo que o nosso estimado collega faz ao illustre magistrado superior do districto, para que patrocine uma obra de tanto alcance e interesse, não só para a industria de transportes da villa da Louzã, como para a povoação de Castanheira de Pera, digna, com a maior justiça, de ser beneficiada, principalmente em attenção ás suas importantissimas fabricas, que são devéras merecedoras de toda a protecção por parte dos poderes publicos.

TABACOS

Continua e ha de continuar por muito tempo na tela da discussão, a questão dos tabacos. E' a questão de todos os dias, de todas as horas: é a questão magna.

A imprensa da capital occupa-se, com denodo, d'este transcendental assumpto, e com especialidade os nossos prezados collegas *O Seculo, Novidades* e *Popular*. Os dois primeiros pretendem que seja denunciado o contracto e aberto concurso publico onde possam degladiar-se as potestades da finança em beneficio do thesouro publico; o ultimo opina contrariamente baseado em factos e argumentos que apresenta.

Pouco nos importaria que a novação se fizesse se d'ella adviessem reconhecidos e provados lucros para os cofres da nação, mas essas vantagens nem se reconhecem nem se provam evidentemente, sendo pois mais do que problematicos os beneficios annunciados. Só em concurso publico se poderá avaliar quaes os melhores resultados para os rendimentos nacionaes — e dizemos nacionaes, porque nacional é esta importante questão; não é de um só, é de todos os bons portuguezes.

O actual governo, que pediu a proposito do contracto dos tabacos, quer nas côrtes quer na imprensa, o concurso publico, parece ter mudado um pouco da sua antiga opinião. Mas o boato das repetidas conferencias entre uma das entidades mais interessadas na novação do contracto e o sr. presidente do conselho de ministros (boatos em que alguns jornaes insistem, embora outros os neguem), e a linguagem de alguns jornaes francezes, cujos correspondentes são *personas gratas* da poderosa Companhia dos tabacos, deixam antever facilmente que o governo nesta questão se prepara para seguir na esteira do seu antecessor, e como elle terá de sossobrar no *mare magno* dos tabacos, se o abandonar o bom criterio e patriotismo que tem demonstrado até hoje em diversos assumptos que obtiveram o applauso publico.

O paiz não quer contractos á porta fechada; reclama que elles sejam publicos e bem publicos, á luz rutilante d'este nosso sol portuguez que, apesar de ser o sol de todo o mundo, parece ter mais brilho na parte que illumina este bocado de terra que é a nossa patria.

Pense, muito maduramente, o governo na deliberação a tomar sobre a questão dos tabacos, porque essa questão é, para si, de vida ou de morte.

Correspondencia de Lisboa

Uma errata — Embirro muito com ellas e fujo-lhes sempre que posso, mas a de hoje é do genero das que não podem deixar-se sem rectificação.

Na minha ultima carta, publicada no *Conimbricense* de hontem, 10, diz-se, logo ao começo, que na vespera passára o 30.º anniversario do dia luctuoso em que morreu Almeida Garrett. Ora o anniversario que passou no dia 9 foi o 50.º e foi isto o que eu escrevi e que um lapso da revisão deixou sahir errado.

Não vae isto dito em tom de censura, pois eu tenho obrigação estricta de saber como taes diabruras succedem. Fica feita a rectificação necessaria.

A commemoração garrettiana — Sendo o *Conimbricense*, de ha muito, o mais valioso archivo dos fastos garrettianos, entendo que nelle deve ficar tambem archivada a noticia das commemorações realisadas em Lisboa no passado dia 9.

Na minha carta anterior referi o que estava projectado; referirei hoje o modo como esses projectos tiveram realisação.

— Pelo meio dia, abriu-se no edificio da Bibliotheca Nacional a exposição garrettiana da iniciativa do director da mesma bibliotheca, sr. dr. Xavier da Cunha, vogal da direcção da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett.»

A exposição está installada, como já disse, numa das salas do 2.º andar do edificio, abrangendo apenas essa sala, em virtude de não haver outras que podessem ser dispensadas para expôr tudo que tem ligação com Almeida Garrett, como era desejo do sr. dr. Xavier da Cunha. Apesar d'isso a exposição encerra a maioria das especies mais curiosas e que com mais interesse se ligam á memoria do illustre poeta e prosador.

Recebendo amavelmente os visitantes, conservou-se durante o dia na sala da exposição o sr. dr. Xavier da Cunha, acompanhado pelos srs. Gabriel Pereira e Eduardo de Castro e Almeida, aquelle inspector geral das bibliothecas e este primeiro conservador da bibliotheca de Lisboa.

Logo á entrada, vê-se em litographia o mais antigo retrato de Garrett, apontado no quadro com a data de 1834, e que representa Garrett trajando capa. E' copia de um desenho de Sendim, cujo original está nas mãos do sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Aos dois lados da sala e nos angulos da mesma, em prateleiras e *étagères*, estão dispostas as collecções de varios jornaes, que se referem a Garrett, bem como a mais variada collecção de publicações tratando do mesmo assumpto.

A meio da sala ha uma ampla vitrine, contendo as primeiras edições das obras de Garrett, vendo-se alli, entre outras, as seguintes:

«O dia 24 de Agosto», publicação de 1821; «Retrato de Venus», edições de 1821, 1861 e 1867; «Catão», 1822, 1830, 1840 e 1830; «O Chavéco Liberal», jornal de 1829; «O Toucador», jornal dedicado ás senhoras portuguezas, de 1822; «O Camões», 1825, 1854, 1856, 1863, etc.; «D. Branca», 1826, 1857, 1861 e 1874; «Parnaso Lusitano», de 1826, onde vem o celebre «Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza»; «Adozinda», 1828; «O Romanceiro», 1843, 1851, 1853, etc.; «Filippa de Vilhena», 1846, 1850 e 1876; «Viagens na minha terra», 1846, 1870, etc.; «Lyrica de João Minimo», publicada em Londres em 1829, 1853, 1858 e 1869; «Da educação», Londres, 1829; as «Folhas Caídas», 1853, 1856, 1859, 1860, etc.; «Gil Vicente», 1841, 1850, 1860; «O Alfageme de Santarem», 1842, 1856 e 1863; «Miragaia», 1844; «Frei Luiz de Sousa», 1844, 1869 e 1902; versões do «Frei Luiz de Sousa», para allemão, por W. L.; e para italiano por Giovenale Vegezzi-Ruscalla e D. Emilio Olloqui; e o «Arco de Sant'Anna», 1845, 1850 e 1851.

Tambem lá se encontram: a magnifica edição de «O Camões», feita especialmente para a exposição de Paris, em 1900, prefaciada por Sousa Monteiro, e executada na Imprensa Nacional, não tendo sido posta á venda, pois d'ella se fez uma tiragem muito limitada; a photographia do projecto para o mausoléu dos Jeronymos, obra de Teixeira Lopes (agora premiado na exposição de S. Luiz); a medalha cunhada em Paris, pelo centenario do nascimento; o auto original do primeiro specimen que se tirou da mesma medalha; a Memoria Historica da Excellentissima Duqueza de Palmella, D. Eugenia Francisca Xavier Telles da Gama, de 1848; etc.

Pelas paredes ha retratos de Frei Alexandre da Sacra Familia, o tio de Garrett que tratou da sua educação; de D. Pedro II, do Brazil, que condecorou Garrett com a grã cruz da Ordem da Rosa; das cantoras de S. Carlos, Angelica Catalani e Paulina Sicard, a quem o poeta consagrou algumas das suas notaveis poesias; separatas da obra do dr. Xavier da Cunha «Garrett e as Cantoras de S. Carlos»; uma tela representando o Condestavel Nuno Alvares Pereira, a brilhante personagem do «Alfageme de Santarem»; o retrato d'el-rei e varios quadros interessantissimos enquadrando preciosos specimens da garrettiana.

A exposição, cujo aspecto geral é tambem surprehendente, foi muito visitada nesse dia, como o foi egualmente hontem e como, seguramente, o será nos dias que vão seguir-se até á ante-vespera do Natal, que será esse o do encerramento. Todos os visitantes têem sido unanimes nos elogios ao iniciador da exposição e sr. dr. Xavier da Cunha, que realisou uma brilhante commemoração do luctuoso quinquagenario.

Como devotado admirador de Almeida Garrett aqui deixo tambem expressas as minhas felicitações, bem cordeaes e bem sinceras, ao sympathico director da Bibliotheca Nacional, pela idéa que teve e pelo modo como a levou á pratica.

— Pelas 9 horas da noite, na sala da Academia de Estudos Livres, realisou o sr. dr. Theophilo Braga a sua annunciada conferencia ácerca de Garrett, do seu caracter de portuguez de velha tempera e das suas obras.

Se a Academia de Estudos Livres (que tem sido convidada para todas as solemnidades realisadas pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett») não se tivesse esquecido de convidar esta para assistir á conferencia do erudito professor, eu poderia dar aqui a nota do que ouvisse, porque seguramente seria um dos membros que annuiria ao convite. Como se deu aquelle esquecimento, tenho de fazer obra pelos extractos dos jornaes.

Por elles vejo que o sr. dr. Theophilo Braga disse que a data de 9 de Dezembro não póde ser esquecida, porque nos roubou uma legitima gloria e que Almeida Garrett desappareceu novo, victimado por uma hepatite e torturado pelo modo como marchavam as cousas publicas do seu tempo, elle que foi um paladino da nação portugueza.

Lopes de Mendonça disse que Garrett era uma nacionalidade que revivia. Effectivamente está nessa phrase todo o julgamento da obra de Garrett.

Nascido em 1799, no fim do seculo, que iniciou uma transformação social, um verdadeiro mundo novo, nasce nessa época em que o rei faz todas as graças e exerce a justiça a seu talante, acompanha as luctas francezas; vê D. João VI abandonar Lisboa, proclamando que Napoleão era um enviado do céo e sente-se horrorisado.

Em 1810 dá-se a setembrisada e são atirados 40 homens para a Terceira. O pae de Garrett, foge do Porto com a familia para alli, e o auctor da «D. Branca» faz alli a sua primeira cultura.

Surge a revolução de 1820 e essa manifestação traz uma grande aurora de luz a Garrett.

Quem manusear «As viagens da minha terra» observará a mais pura e bella linguagem. Esse trabalho foi escripto em 1843, no tempo das luctas do cabralismo.

A obra de Garrett não é só um grande trabalho de litteratura, é um sacrario perenne de amor patrio.

Produziu depois do «Retrato de Venus», a tragedia «Catão», o «Camões», a «D. Branca» e muitas outras obras primas; e em 1826 fundou o primeiro jornal serio do nosso paiz, intitulado «O Portuguez», que lhe valeu ser mettido, dentro em pouco, na cadeia, por se atrever a aconselhar o governo a melhor marcha governativa!...

Como litterato produziu ainda o «Romanceiro» e a «Adozinda»; como politico elaborou o primeiro codigo administrativo, as leis de extincção de foraes e de dizimos; e serviu brilhantemente a causa dos seus companheiros da emigração.

Descreve largamente a sua estada no estrangeiro, para onde foi como secretario de uma missão portugueza ás côrtes europeias, presidida pelo duque de Palmella, que mais tarde se desligou d'elle deixando-o no estrangeiro sem cinco réis, motivo pelo qual foi preciso a Garrett pedir seis libras emprestadas ao consul em França, para voltar a Lisboa.

Muitas outras inclemencias soffreu Garrett, as quaes foram largamente descriptas pelo conferente com tal minuciosidade e calor, que mereceram geraes applausos do auditorio.

Terminando, disse que todas as homenagens prestadas a Garrett representam um protesto a favor, da revivescencia nacional e que todas estas consagrações são poucas, porque nós vivemos por elle e dependemos d'elle, sobretudo litterariamente.

A commemoração da Academia Real das Sciencias — Muita gente estranhou que, tendo sido, em tempo, approvada na Academia Real das Sciencias que se realisasse alli uma sessão de homenagem a Garrett por occasião do 50.º anniversario da sua morte, tal sessão se não levasse a effeito como fôra approvado.

O caso não era para menos, mas tudo se explicou numa noticia que hontem sahiu numa das folhas da noite e vem hoje reproduzida nos jornaes da manhã. Segundo essa noticia, foi devido á circumstancia de estar ausente do paiz sua magestade el-rei, que é o presidente nato da Academia, que não se effectuou alli a sessão commemorativa do 50.º anniversario da morte do visconde de Almeida Garrett.

O elogio do grande escriptor, incumbido pela Academia ao socio sr. Sousa Monteiro, está redigido e prompto para leitura.

No regresso a Lisboa, el-rei marcará o dia para a commemoração academica, a que se digna presidir.

A homenagem que a Academia deliberou prestar á memoria de Garrett, é esperada com viva anciedade.

«A Nossa Patria» — Em resposta ás circulares que o auctor d'estas linhas enviou para as diversas terras do paiz, expondo o programma da nova revista quinzenal illustrada que vai publicar a partir do dia 1 de Janeiro do proximo anno, têem vindo, de quasi todas essas terras, preciosas e penhorantes adhesões, sendo já consideravel o numero de assignaturas obtidas e a lista dos representantes da empreza em muitas das principaes localidades do continente, ilhas e ultramar.

Que as boas auras bafejem sempre a nova revista são os meus desejos... de pae, visto que a nenhum fica mal desejar as prosperidades dos filhos.

Lisboa, 11 de dezembro.

A. B.

Noticiario

Procissão da bulla — Teve logar no passado domingo a procissão da bulla da Santa Cruzada, que sahiu da egreja de S. João d'Almedina para a da Sé Nova. Esta procissão era composta do cabido, collegiada do Seminario e outros clerigos.

Na Sé houve sermão da bulla por um alumno do Seminario.

Tracção electrica — Constando que a camara municipal será favoravel á petição do coronel sr. Freire d'Andrade, concessionario da tracção americana, que lhe solicitou o subsidio de um conto de réis annual para auxilio do estabelecimento da tracção electrica, tanto dentro como fóra da cidade, aquelle cavalheiro pensa em assentar as respectivas machinas no quintal situado ao fundo do caminho do Arnado, proximo do rio Mondego, se para tal fim poder chegar a bom accordo com o seu proprietario, que é o sr. Francisco Vieira de Campos.

Associação Academica — Como dissemos realisa-se hoje o espectaculo no Theatro-Circo em beneficio do cofre d'esta sympathica associação. Sobe á scena a comedia em 1 acto — *A Volta de João*, desempenhada por academicos; a comedia em 1 acto — *O coração tem caprichos*, por Lucilia Simões, Augusto Rosa e Henrique Alves, do theatro D. Amelia; e são executados varios numeros de musica pela Tuna Academica.

Fallecimentos — Falleceu no sabbado passado o sr. Francisco Ferreira de Loureiro, muito digno e illustrado siviculter chefe das mattas nacionaes, dirigindo a secção da Figueira da Foz. Era natural de Coimbra e irmão do nosso respeitavel amigo e patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, ao qual enviamos a expressão sentida do nosso pezar pelo grande desgosto que acaba de soffrer.

— Estava o nosso jornal a entrar no prélo, quando recebemos a noticia de haver fallecido o sr. Antonio Doria, antigo e considerado gerente da Companhia do Gaz, d'esta cidade, desde a sua fundação, e irmão do fallecido e considerado professor dr. João Antonio de Sousa Doria, e do distincto clinico tambem fallecido, sr. dr. José de Sousa Doria.

A seu filho e nosso velho amigo e patricio, sr. José Doria, e a toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Nova publicação — No primeiro dia do proximo mez de Janeiro deve principiar a publicar-se um jornal de caricaturas, collaborado artistica e litterariamente por diversos rapazes amadores, d'esta cidade.

---

54 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Effectivamente só em julho de 1128 — ou *passados tres mezes* depois que o infante se collocou á frente dos seus barões e da revolução, — se entrou a rainha, mostrando-se *muito indignada* contra elle por tentar assumir e tirar-lhe o governo, marchou da Gallisa contra o filho, acompanhada pelo amante, commandando este um exercito formado de gallegos e d'alguns portuguezes, parciaes da rainha.

O infante, *já bem prevenido*, os aguardava com os seus barões e o seu exercito. Deu-se a batalha no *Campo de S. Mamede*, junto de Guimarães, no mez de julho de 1128, sendo completamente derrotado Fernão Peres, que ficou prisioneiro, bem como a rainha.

O infante não abusou da victoria. Simplesmente os expatriou, suppondo-se que D. Thereza foi com Fernão Peres de Trava para a Gallisa, onde passou na obscuridade o resto dos seus dias, — *apenas dous annos*, — pois falleceu em 1130.

Ignora-se o local onde falleceu, mas todos concordam em que jaz na sé de Braga, junto do conde D. Henrique, seu marido.

Alguem diz que Affonso Henriques, aprisionando a mãe na batalha de *S. Mamede*, aprendeu e metteu *carregada de ferros* (?)... no castello de *Lanhoso*; mas Herculano, pag. 287, insurge-se contra tal asserção.

Tambem uns dizem que a rainha, depois da batalha de *S. Mamede*, ficou ainda governando *a parte sul* de Portugal, — outros dizem que ficou governando *a parte norte*, e fixára residencia no dicto castello de Lanhoso.

Vejam que salsada?!...

Eu segui o autorisado Herculano.

E' muito embaraçado e muito controvertido na historia o reinado de D. Thereza durante os quatorze annos da sua viuvez e mais ainda durante os ultimos annos da sua existencia.

O proprio Herculano titubiou a cada passo. Eu encostei-me a elle por ser um bom *padrasto* (¹), — o nosso historiador de mais alta cotação, mas, ousei divergir na apreciação d'alguns topicos — tão atrevida é a ignorancia!... nomeadamente com relação á *batalha de S. Mamede*.

Expuz a minha opinião e a minha convicção, lendo bem ou mal *nas entrelinhas*, — na falta de dados historicos positivos.

O que disse é mais *romance*, do que historia, — *mas talvez se aproxime da verdade*?!...

D. Theresa era uma senhora muito intelligente e — embora não fosse muito illustrada — era muito bondosa, muito atilada e sincera e profundamente devotada ao filho e a *Portugal*, seu pupillo. Foram sempre os interesses vitaes d'estes dois a mira do seu procedimento, pelo que muito astutamente e muito diplomaticamente houve de tratar e aturar durante quatorze annos a tonta e desequilibrada irmã, o *feroz aragonez*, não menos desequilibrado, — o manhoso e poderoso Gelmires, — o seu *alferes-mór* e *particular amigo* Fernão Peres de Trava — e por ultimo o sobrinho d'ella, rei de Leão e Castella, de quem o omnipotente Gelmires era *persona grata*, bem como *Fernão Peres de Trava*?!... — Mas, logo que viu o infante seu filho em estado de poder substituil-a com vantagem na direcção de Portugal, tratou de passar-lhe as redeas do poder, *abdicando* e sacrificando-se *muito expontaneamente com o maior altruismo* na batalha de *S. Mamede* (¹). — E assim o infante *em um só dia* conquistou o poder sem grande esforço e augmentou consideravelmente o seu prestigio.

A victoria alcançada no *Campo de S. Mamede* animou-o, bem como aos barões e vassallos, — deu-lhes fama e renome — e contribuiu poderosamente para as muitas victorias que posteriormente alcançou durante um tão longo como glorioso reinado.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Gigante* e *padrasto* — pelo menos na *Beira* — são termos d'architectura, synonimos de *contra-forte*: «pilar que reforça uma parede, para sustentar uma abobada, um terraço, etc.»

O sr. Candido de Figueiredo menciona *contra-forte* nesta accepção, mas não menciona *gigante* nem *padrasto* na dita accepção de *contra-forte* — nem mesmo como *provincianismos* — e eu no momento só tenho á mão o *Novo Diccionario*... do sr. Figueiredo.

(¹) Penitenciou-se bem das relações com Fernão P. de Trava — erro que, medido pelos costumes do tempo, estava longe de ser imperdoavel, — como diz Herculano, pag. 290.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na 3.ª columna em vez de *dizia* leia-se *diria*; em vez de *quando era* leia-se *quando viu*; em vez de *contariam* leia-se *conteriam* — e em vez de *tentou elle de levantar* leia-se *tratou elle de levantar*...

Advocacia — Parece que á imitação dos lentes de direito srs. drs. Teixeira d'Abreu e Tavares, que assentaram banca de advogado em Lisboa, os srs. drs. Dias da Silva e Guilherme Moreira irão tambem estabelecer-se no Porto, sem que comtudo, uns e outros, deixem de reger as suas cadeiras na Universidade.

Eleição — Realisou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação do Sexo Feminino, dando o seguinte resultado:

Assembléa geral — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Maria da Conceição Lourenço; 1.ª secretaria, Ermelinda Amelia Travassos Arrobas; 2.ª, Julia da Conceição Rocha; 3.ª, Augusta d'Oliveira Bizarro.

Direcção — Presidente, Virginia d'Oliveira Machado; vice-presidente, Maria Emilia da Encarnação; secretaria, Maria do Carmo e Silva; vice-secretaria, Anna da Conceição Azevedo; thesoureira, Maria Luiza Paula; vogaes, Julia Ferreira e Maria Isabel.

Conselho fiscal — Maria da Piedade Lopes, Emilia da Conceição Fonseca e Michelina das Dores.

Supplentes — Theresa da Piedade e Joaquina da Conceição.

Mudança de residencia — A ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, irmã do fallecido par do reino sr. Miguel Osorio Cabral e uma das senhoras mais respeitaveis e estimadas de Coimbra, deixou durante a estação invernosa o seu palacio da quinta das Lagrimas, vindo habitar a casa que pertence ao sr. Gonçalo Meirelles, á Sé Velha.

Arrematação — Voltam de novo á praça em 15 d'este mez, nos paços do concelho, as barracas do mercado de D. Pedro V que na ultima praça não obtiveram licitantes e que são as que têem os n.os 3, 4, 5, 6, 8, 9, 25, 26, 29, 30, 31, 32 e 33.

Tambem na mesma occasião será posto em praça o arrendamento de uma casa na rua da Louça, pertencente ao municipio.

Contribuição predial — Não tendo muitos proprietarios feito entrega das declarações respeitantes ás contribuições sobre predios urbanos, no praso que lhe fôra marcado para esse fim, determinou-se superiormente que esse praso seja prorogado por mais 30 dias, devendo os escrivães de fazenda, depois de fazerem affixar os respectivos editaes, mandar expedir avisos pelo correio, como serviço official, ou mandal-os entregar pessoalmente pelos agentes da fiscalisação, sob suas ordens, a esses proprietarios, a fim de que elles façam as referidas declarações nos impressos que devem acompanhar os avisos.

Depois de findo o praso marcado, aquelles funccionarios deverão entregar todas as declarações que receberem ao presidente da commissão avaliadora local, para que sejam tomadas na consideração que merecerem.

Achamos muito conveniente similhante medida, e tanto mais quanto é certo que muitos proprietarios não têem feito essas declarações por falta de conhecimento do convite que lhes fôra feito que, em geral, a nosso vêr, só reverte em seu beneficio, pois que uma casa constituida ha 30, 40 ou mais annos, deve hoje ter menos valor collectavel que ao tempo da sua construcção.

Annullações — Tendo terminado o prazo no ultimo sabbado para as reclamações sobre contribuição industrial — annullações de 3 a 9 mezes — foi grande o numero de requerimentos apresentados na repartição de fazenda para tal fim.

Brevemente reunirá a respectiva junta para apreciar esses documentos.

Autopsia — Foi hontem feita autopsia, no logar do Sargento-Mór, e a requerimento do digno agente do ministerio publico d'esta comarca, ao cadaver de José Madeira, do mesmo logar, fallecido no dia 25, por haver suspeitas de morte violenta em consequencia de pancadas recebidas na cabeça nos principios do mez passado.

Tuna Academica — Consta que a Tuna Academica d'esta cidade tenciona dar alguns saraus dramaticos musicaes por occasião das proximas ferias do Natal, nas cidades de Evora e Beja.

Padarias — E' publicado ámanhã, no *Diario do Governo*, o decreto fixando em dez o numero de padarias nesta cidade. Os actuaes proprietarios de padarias devem requerer no prazo de 30 dias a inspecção aos seus estabelecimentos para não serem prejudicados.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Grupo Esperança dos XX — Esta prestante aggremiação, composta de empregados no commercio, reuniu-se no ultimo domingo resolvendo officiar ao Atheneu Commercial para de commum accordo empregarem todos os esforços para que os industriaes não privem os seus empregados de descançarem aos domingos algumas horas, como previamente estava combinado entre caixeiros e patrões, mas ao que alguns d'estes já se vão eximindo.

Modas para senhoras — Chamamos a attenção das nossas leitoras para o annuncio que com este titulo vai publicado no logar competente.

A casa de chapeus, modas e confecções de J. Nunes de Carvalho, da rua do Ouro, em Lisboa, gosa da merecida fama de ter sempre grande variedade dos artigos indispensaveis para as toilettes das senhoras; de serem esses artigos da mais alta novidade; e de se venderem por preços extremamente modicos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Camoens Petrarchista, por Antonio Padula. — Estudo com o appendice dos sonetos do Poeta, traduzidos por Tommaso Cannizaro.

O quanto as lettras portuguezas devem ao illustre escriptor italiano sr. Antonio Padula, está de ha muito affirmado de uma fórma justa e agradecedora. Na relação porém dos seus trabalhos, destaca-se sem duvida d'uma fórma brilhante a esplendida *plaquette* encimada com o titulo que indicamos anteriormente.

E' um trabalho delicado em que a penna do erudito escriptor demonstra de uma fórma que em nada sacrifica a individualidade dos dois grandes poetas — a affinidade entre Camões e Petrarcha.

Vem o livro precedido d'um prefacio devido á penna de Tagliatela, illustre presidente da Sociedade Luiz de Camões, de Napoles — o que, tudo reunido, dá á obra de que nos estamos occupando um verdadeiro e flagrante interesse.

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 20 d'esta primorosa revista illustrada editada pela livraria Magalhães & Moniz, do Porto, e dirigida pelo apreciado escriptor portuense, sr. Eduardo Sequeira.

Sociedade dos Banhos de Luso. Regulamento do serviço balneario. Elaborado pela direcção no uso do voto de confiança que lhe foi dado pela respectiva assembléa geral na sua sessão de 28 de Fevereiro de 1904. Coimbra, Typ. Minerva Central, 1904.

Compromisso da Sociedade Anti-fumista de Guimarães. Guimarães, Typ. Guise, 1904. — Esta sociedade tem por fim promover a guerra ao vicio do tabaco de fumar, por ser considerado uma das principaes causas da degeneração physica da nossa raça.

Manual dos serviços postaes desempenhados pelas caixas de correio, por Julio Ivo, 1.º aspirante do quadro telegrapho-postal. Lisboa, 1904.

NO POLO NORTE

Os suecos preparam uma nova viagem ao polo Norte. O navio que deve leval-os está prompto. Trata-se actualmente das provisões. Um conhecido medico, que está encarregado de tudo que diz respeito á saude pediu que se levasse um *stock* completo de *Ferro Bravais*, porque nas regiões frias da terra, os homens os mais vigorosos têem uma tendencia á anemia. Com o regenerador por excellencia, eis ahi um perigo definitivamente conjurado.

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse desde já testemunhar o seu mais sincero reconhecimento aos distinctos clinicos, sr. dr. Luiz Rosette, pela pericia com que lhe fez a amputação da mão direita pelo terço inferior do ante-braço que lhe fôra esmagada pela machina da sua fabrica, e srs. drs. Armando Gonçalves e Cruz Amante, pelo auxilio e valiosos serviços prestados durante tão melindrosa operação. Ao primeiro dos mencionados clinicos sr. dr. Luiz Rosette agradece ainda a fórma carinhosa como o tem tratado posteriormente á referida operação e os esforços empregados para a sua completa cura.

Aproveita tambem este ensejo para apresentar os seus respeitos e sinceros agradecimentos ao sr. João Antonio da Cunha e José Cardoso de Figueiredo que o acompanharam durante os momentos angustiosos que se seguiram ao terrivel desastre de que foi victima, e a todos os seus amigos e outras pessoas que o procuraram por essa occasião ou que por qualquer fórma mandaram saber do seu estado ou se interessaram pelo seu restabelecimento.

A todos tributa a sua mais profunda e inolvidavel gratidão.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1904.

José Simões Ladeiro.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

PARA RECEMNASCIDOS

41 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

AGUAS CHLORETADAS SODICAS

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á sêde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO, na Rua do Ouro, 102 e 104,** onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas e Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos,** zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles,** fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

BOAS FESTAS

Os postaes de phantasia vieram com vantagem substituir os simples chromos e hoje aquelles são muito apreciados para collecções e para adorno de salas, etc. Podemos obter este anno uma alta novidade em postaes illustrados, de bello effeito, para **Boas festas,** ao preço modico de **60 réis.**

Casa da Sophia

ÁS NOIVAS

37 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 123

†

José Augusto da Silva Ferreira

FALLECEU

Ismenia da Silva Ferreira e seus filhos, convidam todas as pessoas d'amizade e relações a assistir a uma missa, que por alma do fallecido ha de rezar-se na Sé Cathedral, no proximo dia 16, pelas 9 horas da manhã.

AMSTEL

35 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na

Mercearia Aurora

11, rua do Visconde da Luz, 15.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ALVIÇARAS

33 DÃO-SE a quem entregar na rua d'Alegria, n.º 101, um fio de ouro, com os seguintes berloques: — uma cruz de ouro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de ouro — objectos perdidos na madrugada de segunda feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria-Avenida Navarro, até á Estação Nova do caminho de ferro.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial e Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

O Unguento de Villar

30 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Composta de 7:200 bilhetes sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes:

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 » de	140$000
80 de	200$000	71 ter. de	140$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, cautelas e dezenas de todos os preços.

BILHETE ABERTO EM SOCIEDADE

GRANDE PALPITE NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

AOS FRIORENTOS

28 CHEGOU o mais completo sortido em Camisollas de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Restauração e afinação de PIANOS e HARMONIUMS

27 ENCARREGA-SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Pleyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

BATEIRA

26 VENDE-SE uma quasi nova, e diversas redes e utensilios de pesca.

Para tratar, Adro de Cima, n.º 7.

Marçano com pratica de mercearia

25 PRECISA Leandro José da Silva.

8, Rua dos Sapateiros, 10

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE,** *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral de A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Criado para quinta

19 PRECISA-SE de um creado para uma quinta na Ribeira de Coselhas. Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 62 — 1.º andar.

VENDA DE PREDIOS

18 RECEBEM-SE propostas para compra dos seguintes predios:

Uma casa de residencia, denominada — da Inquisição, com terraços e dois quintaes, no Pateo da Inquisição, em Coimbra;

Um armazem, denominado — a Feitoria, no Rocio de Senta Clara, suburbio de Coimbra;

Um predio composto de diversas pequenas casas e quintal, no mesmo Rocio.

Dá esclarecimentos o sr. dr. Guimarães Pedrosa, residente em Coimbra, rua da Trindade, n.º 24.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

17 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Officina de esparteiro

16 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

MEIOS CAIXEIROS

12 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

VENDA DE TERRAS

7 NO domingo 18 de Dezembro corrente, ás 11 horas, no logar e freguezia de S. Silvestre, em casa de Antonio Avelino, vender-se-ão, 80 aguilhadas de terra no Camalhão, campo de Quimbres freguezia de S. Silvestre.

Rendem 7 moios de milho, 6 alqueires de feijão e 12 gallinhas.

4 aguilhadas no mesmo sitio. Rendem 20 alqueires de milho.

24 aguilhadas nos Freixos campo na freguezia de S. Silvestre.

S. Silvestre 1 de dezembro de 1904.

O encarregado da venda,
Antonio Avelino.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

POTES PARA AZEITE

4 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

CASA

3 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallarica e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua de S. José, n.º 10.

Bom emprego de capital

2 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:955 — SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Vae dentro em pouco tomar posse a nova direcção da Associação dos Artistas.

Tanto esta como outras associações de Coimbra de identica natureza, têm nestes ultimos annos declinado successivamente. Os socios, em geral, abandonam-nas; tudo esmorece; e segue-se como consequencia necessaria, o reflectir-se esse mal estar nas proprias direcções.

Ou a Associação dos Artistas tem de subir á altura a que foi destinada pelos seus estatutos, ou a querer continuar como até agora a ser uma simples sociedade de soccorros mutuos, o seu termo não virá longe.

Esta associação, que foi fundada com o elevado pensamento de ser não só uma sociedade de soccorros mutuos, mas um elemento de progresso industrial, realisou em 1869 uma magnifica exposição. Coadjuvados tanto o presidente como varios socios enthusiastas nesta festa do trabalho, por alguns individuos estranhos á associação, a exposição districtal de Coimbra excedeu tudo que se suppozera ao intental-a.

Podia da exposição dos productos das artes, da agricultura e de outros ramos da actividade humana, resultar grandes vantagens para o progresso d'esta cidade. Da comparação de uns com outros artefactos, dos diversos modos de os fabricar e dos mais aperfeiçoados machinismos, era de esperar maior barateza e perfeição nas manufacturas. Dos variadissimos productos agricolas e dos melhores processos do cultivo, deveriam utilisar os lavradores, affastando-se, por uma pratica racional, da prejudicial rotina em que muitos tem até agora vivido.

Era a exposição egualmente util ao commercio, ás bellas artes, aos estudos archeologicos e numismaticos, aos melhores methodos de construcção dos edificios e outros muitos ramos de manifesta utilidade.

Esteve brilhante a exposição; porém quasi ao terminar, desenvolveu-se a intriga, surgiram as invejas, appareceram as interminaveis questões dos premios aos expositores; e o que tinha sido tão bem principiado, acabou por uma desordem incrivel!

Desde então a Associação dos Artistas reduziu-se a um simples monte-pio; nunca mais tomando a iniciativa em qualquer empreza que honre a classe industrial.

Ainda é tempo de fazer reviver a Associação. Com alguma boa vontade tudo se conseguirá.

Do abandono a que tem sido votada ha annos a Associação dos Artistas, não são unicamente culpadas as direcções, mas tambem os socios, porque de nada têm querido saber.

A Associação precisa levantar-se da apathia em que jaz. A nova direcção tem elementos sufficientes para conseguir o seu resurgimento. E assim deve ser, para não vermos terminar ao abandono, ou limitada a simples associação de soccorros, uma das mais sympathicas e valiosas associações operarias do paiz.

Liberdade de testar

Não é sobre a fórma juridica que, neste momento, nos importa o assumpto. Tem elle uma tão grande influencia na organisação economica do nosso paiz, que reveste quantas fórmas se prendam com a reorganisação administrativa, de absoluta necessidade.

Os *meios systemas*, a desharmonia entre os principios e as conclusões, restricções ou sophismas na applicação de bases fundamentaes, dão sempre o lado mau, pelo menos equivoco, de todas as cousas.

Assim nós, tendo entrado com Mousinho da Silveira, no caminho franco da liberdade, deixámos, talvez com razão naquelle momento e até á lei que extinguiu os morgados, subsistir anomalias na nossa legislação. Não temos de nos exprobar, com grandes penitencias, porque este peccado não é só nosso.

A França republicana reprime a liberdade de successão territorial como persegue a liberdade religiosa. A Allemanha auctoritaria, vive sob o regimen liberrimo dos fideicomissos, sem restricção; se formos buscar a origem do direito de primogenitura, daremos com o mesmo contrasenso entre os povos verdadeiramente livres, como o eram os romanos e como o são os inglezes e os americanos, segundo a opinião auctorisada, embora um pouco antiga, do conde de Montalembert.

As nossas leis de 4 d'Abril de 1832, 30 de Julho de 1860 e 19 de Maio de 1863, revolucionarias as duas primeiras e coherente a ultima, não fizeram senão uma parte do trabalho, isto é, estabeleceram principios liberaes para uns, á custa de restricções, aliás necessarias debaixo do ponto de vista politico, da occasião, para outros. Mas as razões que podiam actuar sobre os legisladores de ha 40 annos, ainda a braços com possiveis difficuldades dymnasticas, de ha muito desappareceram e no nosso regimen politico subsistem ainda as manchas que lhe communicam, por um lado uma religião official e officialmente obrigatoria, por outro a falta de liberdade de testar, principalmente pelo que diz respeito a bens adquiridos por titulo oneroso ou de proveniencia estranha á familia no grau primario, ascendente ou descendente.

Sendo, como é, a nossa riqueza, quasi exclusivamente territorial, outras razões corroboram a necessidade de conceder a lei civil essa liberdade bem entendida e natural. O fraccionamento enfraquece. Carecemos ter as nossas forças bem unidas, para nos servirem de algum apoio neste desorganisado equilibrio de ambições.

O direito civil que restringe a liberdade de testar e estabelece successões obrigatorias, determina um fraccionamento de propriedade do qual os inconvenientes estão no auge — não só no que diz respeito á cultura, mas tambem na falta de apoio que os Estados carecem a cada passo de procurar nas forças proprias.

Está claro que a cada escola politica correspondem, ou devem corresponder, processos adequados. Comprehendem-se num regimen liberal as disposições contrarias aos privilegios feudaes, mas taes disposições não devem ir além do fim a que se propõem e muito menos até destruir principios fundamentaes para salvar inconvenientes de ordem muito menos importante.

Desde que não offereça duvida ser a successão obrigatoria uma coarctação do direito individual, primario; desde que se reconheça, e parece-nos não poder deixar de reconhecer-se desde, já; que o fraccionamento da propriedade é um grande inconveniente administrativo, economico e financeiro; certos de que os perigos feudaes desappareceram de ha muito do nosso horisonte politico — resta aproveitar todas as forças e regular harmonicamente todo o direito.

O esfacellamento da auctoridade paterna é uma circumstancia inherente aos direitos do *pater*: se é o juiz da sua successão, conserva unida e educada a familia — se o não é, a poucos passos se vê forçado ou a sahir para fóra da lei ou a ser victima dos seus proprios sacrificios — e a familia é uma pequena patria, como a patria uma grande familia.

Para os inconvenientes do fraccionamento da propriedade temos um grande exemplo a consultar — a Inglaterra. Dos seus condados — no sentido de reunião de propriedade e não de privilegios — vem a grande força do regimen e vem o desenvolvimento pleno da riqueza territorial.

Sahe do direito de progenitura imposto pela lei? Não sahe; antes de uma disposição diametralmente opposta e harmonica com os direitos individuaes — a liberdade de testar. Abre o caminho para a ambição tão humana, tão natural, de perpetuar o resultado de esforços individuaes; faz subsistir uma familia atravez das vicissitudes dos tempos e conserva os *meios* para realisar determinados *fins*, no sentido explorativo da propriedade.

E tanto é esse o espirito sabiamente reflectido d'aquelle povo grande, que para obter resultados precisamente oppostos áquelles de que tira ha seculos a sua força, impôz regimen contrario ao seu, a um povo que tinha necessidade de enfraquecer para o poder dominar.

Sabe-se que mais resultados do que os obtidos pelas violencias de Henrique VIII, de Elisabeth, de Jacques II, do proprio Cromwel — tirou a rainha Anna, em 1701 — decretando que os bens de raiz, na Irlanda, fossem divididos egualmente por todos os filhos, nas familias catholicas. O fraccionamento da propriedade reduziu a proporções minimas a resistencia da occupação. Desappareceram, em breve, os naturaes chefes e mais resistentes obstaculos representados pelos O'Neil, os O'Brien e os O'Connor. Com uma disposição de lei analoga, ou antes, egual á nossa actual, a Inglaterra conseguiu esmagar uma resistencia que mais de uma vez pôz em cheque a sua enorme e desproporcionada força.

Parece-nos incontestavel a vantagem de alterar as disposições do nosso direito de successão no sentido de admittir a liberdade de testar, como principio liberal, medida administrativa e meio de reorganisação.

F.

EDUARDO COELHO

A ex.ma sr.ª D. Amabilia Eduarda Coelho, residente em Lisboa, dignou-se escrever-nos, fineza que respeitosamente agradecemos, com o fim de nos esclarecer ácerca do ponto controvertido, — se seu fallecido irmão Eduardo Coelho nascera na rua dos Sapateiros ou no Arco de Almedina. Diz-nos a sr.ª D. Amabilia Coelho que seus paes adquiriram a casa ao Arco de Almedina em 1839 e que seu irmão Eduardo Coelho havia nascido em 1835.

Se não estivessemos escrevendo com sinceridade, responderiamos que o referido argumento nada provava. O sr. João Gaspar Coelho podia ter *adquirido* a casa ao Arco de Almedina, em 1839, e já *residir* nella em 1835 e ainda antes.

Como o nosso fim porém, não é nem podia ser contrariar a collocação da lapide, (pois muito estimamos que se preste homenagem a um distincto filho de Coimbra), mas apenas esclarecer a verdade, visto que uns diziam ter Eduardo Coelho nascido na rua dos Sapateiros, e outros no Arco de Almedina, entrando neste numero Joaquim Martins de Carvalho, companheiro de João Gaspar Coelho nas luctas politicas e na prisão do Limoeiro em 1847, o qual fez essa affirmativa em 1889 no seu *Conimbricense*, que nunca foi contestada até ao presente, e que sempre considerámos como verdadeira, visto ser transcripta pelo nosso distincto collega do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, genro de Eduardo Coelho, no *Brinde* aos assignantes do mesmo jornal em 1891, sem o mais leve reparo ou contradicta a essa affirmação; — abstemo-nos de proseguir na discussão d'este assumpto, visto a familia do saudoso extincto declarar que foi na rua dos Sapateiros o nascimento de Eduardo Coelho.

O sr. Carlos de Almeida, parente da familia Eduardo Coelho, fez-nos o obsequio de nos enviar uns esclarecimentos e varios documentos, que pela sua grande extensão não podemos publicar, com o intuito de demonstrar que o sr. Eduardo Coelho nascera na rua dos Sapateiros. A estes documentos se refere egualmente o sr. Carlos de Almeida na *Gazeta da Figueira*, sendo posteriormente publicados na integra, pelo nosso estimado collega local *A Resistencia*.

A leitura d'esses documentos póde vencer-nos, pela respeitabilidade dos nomes que os firmam, mas não convencer-nos. São testemunhos de parentes e de pessoas amigas da familia Eduardo Coelho, que podem tanto estar em erro affirmando que elle nascera na rua dos Sapateiros, como o podem estar os que affirmam que nascera ao Arco de Almedina.

Já no ultimo numero citámos varios casos a provar como as proprias familias se têem illudido a respeito de factos que lhe dizem intimamente respeito. A certidão de idade tambem nada prova. Tanto a rua dos Sapateiros como o Arco de Almedina, (do Arco para baixo), pertenciam á freguezia de S. Thiago, segundo affirmam pessoas auctorisadas.

Porém quer numa quer noutra parte, é sempre para nós de immensa satisfação a homenagem que se vai prestar á memoria de um illustre patricio, digno de todos os respeitos e considerações.

Correspondencia de Lisboa

Questões de imprensa — Deixem que eu aborde, de vez em quando, este assumpto da minha especial predilecção, que eu não o abordarei nunca senão quando, como agora, elle seja trazido á chamada tela da discussão.

Não tenho alludido até agora ao tão fallado decreto relativo á apprehensão de jornaes, por temer que a minha paixão pelo officio e a crença em que estou de que só teremos imprensa verdadeira quando tivermos imprensa verdadeiramente livre, me fizessem vêr escuro onde estava claro, porque a paixão e as convicções arreigadas muitas vezes determinam errada apreciação de factos.

Quiz deixar fallar quem, pela sua auctoridade, podesse demonstrar-me qualquer erro ou fortalecer-me a minha convicção.

E o certo é que fiz muito bem em esperar, porque venho de encontrar no *Commercio do Porto*, que é um jornal serio, independente, considerado e de opinião valiosa, exposta francamente essa opinião, de inteira conformidade com o meu modo de ver o caso.

Disse elle e é assim, que á sombra ou antes a pretexto do artigo 251.º, n.º 2 do codigo administrativo, que confere ao governador civil attribuições para *tomar providencias* sobre quaesquer publicações, que possam provocar manifestações contrarias á ordem publica, se praticam os mais abusivos e injustificaveis attentados contra a liberdade da imprensa; e que a causa inicial d'esses attentados está na propria lei reguladora da liberdade de imprensa, que no § 1.º do artigo 39.º permitte que a prohibição da circulação ou exposição de um jornal possa ser effectuada pela auctoridade administrativa.

Como póde, em boa razão, comprehender-se, por exemplo, que para o caso de ultrage á moral publica, dispondo o § unico do artigo 420.º do codigo penal, para taes crimes commettidos por meio de publicação, a pena de prisão até seis mezes e multa até um mez, haja, além d'isso, a pena de suspensão, imposta sem prévio julgamento?

O que seria justo, pois, era derogar de vez a doutrina anti-liberal e anti-juridica de todo o artigo 39.º da lei de 7 de Julho de 1898; e o decreto promulgado agora sobre aquella materia não vem melhorar a doutrina insustentavel, que o citado artigo estabelece, pois o artigo 1.º limita-se a suggerir a *precisa* observancia do artigo 39.º e seus paragraphos.

Ora, a interpretação dos dois numeros d'esse artigo tem dado logar aos maiores abusos, sobretudo no que diz respeito ás palavras: «crime contra a segurança do Estado ou provocação a elle» e «ultrage á moral publica». A' sombra d'estes vagos dizeres, commettem-se verdadeiros attentados contra a liberdade do cidadão.

E como pretende o decreto reparar os aggravos e damnos provenientes de taes attentados? Por uma forma muito... desconsoladora, na verdade.

O artigo 1.º do decreto de 7 do corrente determina que, no prazo de 24 horas, seja submettida ao juiz de direito a prohibição da circulação do jornal e que elle profira a sua decisão no prazo de 48 horas.

Segundo a doutrina do § 1.º do artigo 39.º da lei de 1898, o juiz tem de confirmar ou annullar a prohibição da circulação ou exposição do jornal; conforme o § 2.º do mesmo artigo, annullada a prohibição, terão os lesados direito a uma indemnisação; e, pelo § 3.º, a importancia da condemnação nunca será superior a do preço dos exemplares do impresso ou do numero do periodico.

Pois sim, mas anda lá! diz o povo, na sua linguagem pittoresca, quando não acredita no valor ou na realidade de qualquer coisa. Pois acaso a indemnisação representará moral e juridicamente, reparação sufficiente para a affronta que se pratica impedindo a circulação de um jornal? E posta a questão no campo dos prejuizos materiaes, acaso a empreza de um jornal suspenso perde apenas o custo de cada exemplar? Não perderá tambem a receita de annuncios e outras publicações remuneradas?

Sobre tal reparação, dizia a Associação dos Jornalistas de Lisboa, numa representação á camara dos deputados: «Nem moral, nem juridica, nem materialmente, aquella reparação compensaria o damno soffrido.» E é que não compensa.

Temos que o decreto, sem ser mau, não é o que deveria ser, porque deixa que continue a subsistir em Portugal, com todos os seus vexames a *apprehensão* de um jornal, correspondente á *destruição* d'elle, visto o caracter essencialmente passageiro de uma publicação periodica.

Eis o que se não encontra na legislação de paizes mais adeantados.

A lei franceza, por exemplo, só permitte no artigo 28.º, a apprehensão de desenhos, gravuras, pinturas, emblemas e imagens obscenas, e só o tribunal póde ordenar a *destruição* d'ellas. E se olharmos para as resoluções do congresso de jurisprudencia de Francfort veremos que alli não encontrou defensores a apprehensão administrativa, na qual o decreto de 7 do corrente vem insistir.

Se o governo quizesse realisar obra benemerita e prestadia, o caminho a seguir seria realmente outro e era fazer uma revisão completa da lei de 1898, arrancando-lhe tudo quanto ella encerra — e não é pouco — de anti juridico e de anti-liberal.

Isso, sim, que nobilitaria o ministro que a tal empreza mettesse hombros.

O resto não é mau, repito, mas para ser bom falta lhe muito.

Lisboa, 15 de Dezembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 490 — Dito frade 720 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras 750 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15. Francos 623.

Porto, dia 16. Libras 720 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 624.

Coimbra, dia 17. Libras 700 — Ouro portuguez, graudo 15 por cento, meudo 14 por cento.

Festividade do Natal — Celebram-se este anno na egreja da Sé Nova, com toda a pompa, na noite de 24 para 25 do corrente, as festas religiosas com que a Egreja costuma commemorar o nascimento do Menino Deus.

Pelas 9 1/4 horas da noite é entoada do illustre prelado diocesano, no templo, será cantado o *Ecce Sacerdos*, musica de Caetano Foschini. Seguir-se-ha o *Invitatorio*, musica de Macedo; as *Matinas*, de Raphael Casimiri; o *Te-Deum*, de Carlo Bortolan; e a missa de Perosi.

Toda a musica executada é conforme o que determina o *Motu Proprio* de S. Santidade Pio X.

Cursos de medicina sanitaria — Foi já assignado o decreto determinando que os exames finaes dos alumnos dos cursos de medicina sanitaria em Coimbra e Porto sejam feitos nestas cidades, e que os respectivos diplomas sejam eguaes em regalias aos passados no Instituto de Hygiene de Lisboa.

Novo jornal — Principiou a publicar-se nesta cidade um novo jornalsinho dirigido pelos alumnos de instrucção secundaria, srs. Antonio Fonseca, Armando Bernardes, Carlos Barbosa e Fernando Lopes, que se apresenta muito bem redigido, e ao qual desejamos longa vida e immensas prosperidades.

Transferencia — Foi transferido para a 3.ª direcção das obras publicas de Lisboa, como ha muito era seu desejo, o nosso amigo sr. José Vidal Mourinha, conductor principal em serviço na segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos em Coimbra.

Instituto — Reune-se hoje a assembleia geral d'esta sociedade para eleição da direcção.

Annullações — Hontem reuniu-se a junta de matrizes da contribuição industrial, apreciando os requerimentos em que se solicitava a annullação de 3, 6 e 9 mezes de collecta, e attendendo a maior parte d'esses requerimentos.

Para o mesmo effeito reune-se hoje a junta da matriz predial, devendo as reclamações apresentadas nos devidos termos.

Reitor do lyceu — Foi á assignatura regia o decreto exonerando do logar de reitor do Lyceu d'esta cidade o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, illustrado professor da faculdade de medicina, e nomeando em sua substituição o distincto professor da faculdade de theologia sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que já havia exercido o alludido logar durante o ultimo governo progressista.

— O sr. dr. Luiz Viegas fez hontem, pelas 9 horas da manhã, as suas despedidas ao corpo docente do Lyceu, o qual em seguida acompanhou s. ex.ª até ao atrio do edificio.

Pelas 11 horas houve reunião do conselho do lyceu, presidida pelo sr. dr. Manoel Joaquim Teixeira, que passou a exercer as funcções de reitor interino. Aberta a sessão, usou da palavra o professor mais antigo do lyceu, sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, que em palavras sentidas e calorosas, fez o elogio do reitor demissionario, enumerando os differentes e valiosos serviços prestados ao lyceu de Coimbra pelo sr. dr. Luiz Viegas, durante o tempo que com tanto brilho e correcção exerceu o logar de reitor do Lyceu Nacional de Coimbra.

Lavrou-se na acta um voto de sentimento pela sahida do sr. dr. Luiz Viegas, extrahindo-se copia da parte que diz respeito a este facto, para ser apresentada hoje ao sr. dr. Viegas por uma commissão composta de cinco professores effectivos e um provisorio.

Sabemos que esta commissão se desempenhou do seu mandato hoje pelas 11 horas da manhã.

Associação dos Artistas — A'manhã, pelas 10 horas do dia, ha de reunir-se a assembléa geral da Associação dos Artistas de Coimbra, cuja ordem de trabalhos é o seguinte:

Apresentação da lista dos socios que não querem continuar a pertencer a esta associação; apresentação de escusas enviadas por socios ultimamente eleitos para servir na gerencia do proximo futuro anno; eleição dos cargos vagos por motivo d'essas escusas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz — A mesa d'esta irmandade foi hontem agradecer ao illustre prelado diocesano a honra recebida de ter celebrado de pontifical em Santa Cruz, no dia da festividade da Immaculada Conceição, e ao mesmo tempo pedir lhe para se dignar acceitar o logar de juiz perpetuo da referida irmandade, ao que s. ex.ª rev.ma gostosamente accedeu.

Governador civil de Leiria — O nosso estimado collega o *Leiriense*, no numero que hoje recebemos, publica a seguinte noticia:

A' ultima hora

«Somos informados de que o sr. dr. Arthur Leitão, pedira a sua exoneração do cargo de governador civil d'este districto.

Sentimos sinceramente.»

Rua Eduardo Coelho — No proximo dia 29 do corrente vae ser collocada na antiga rua dos Sapateiros a respectiva placa com o nome de *Rua Eduardo Coelho*, ficando assim perpetuado em Coimbra o nome glorioso do escriptor popular e insigne jornalista, apostolo devotado da instrucção e protector dos pobres.

A camara de Coimbra escolheu o dia 29 d'este mez para ser collocada, na rua dos Sapateiros, a placa com o nome de *Rua Eduardo Coelho*, por ser nesse dia inaugurado, no jardim de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, o monumento erigido á memoria do nosso patricio e saudoso fundador do *Diario de Noticias*, Eduardo Coelho, e por ser egualmente no dia 29 que completa 40 annos de existencia o popularissimo jornal por elle fundado.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Telephones — Em Janeiro proximo devem ficar concluidas as torres onde amarram os fios dos telephones de Coimbra a Braga, devendo realisar-se em Fevereiro a inauguração da nova rede telephonica.

Falta de pagamento — Os distribuidores telegrapho postaes d'esta cidade ainda não receberam o seu vencimento relativo ao mez de Novembro.

Não basta que esta classe de empregados seja a unica que não recebe a percentagem da participação das receitas (19 e 1/4 sobre os vencimentos), a que tem direito todos os outros empregados telegrapho-postaes, ainda lhe pagam os ordenados sempre com grande atrazo.

Ao sr. ministro das obras publicas apontamos o facto pedindo lhe se digne obviar a esta constante demora no pagamento dos ordenados aos pobres empregados, o que representa uma verdadeira deshumanidade.

— Já depois de escriptas estas linhas nos informaram que os operarios que tem andado a trabalhar por conta da 2.ª direcção dos serviços fluviaes, e os que traz a direcção das obras publicas em serviço na Penitenciaria e em outros pontos, não recebem ha mais de dois mezes os seus vencimentos. Consta nos tambem que alguns cantoneiros do districto não são pagos desde Agosto ultimo.

Ao sr. ministro das obras publicas pedimos as urgentes providencias que o caso reclama.

Reservistas — No dia 22 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, ha de ter logar no quartel de Sant'Anna a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias de Almalaguez, Ameal, Antanhol, Antuzede, Ribeira de Frades, Santa Clara e Sé Velha, d'este concelho.

Tracção electrica — Foi muito bem recebida a noticia de haver a camara municipal d'esta cidade, resolvido favoravelmente a pretenção do actual concessionario da linha americana, que sollicitara da mesma camara o subsidio annual de 1:000$000 réis, com a condição de estabelecer a tracção electrica em vez da tracção animal, completar o circuito na parte alta da cidade, e prolongar a linha até Celas.

Oxalá se não demore a realisação de um tão importante melhoramento para esta cidade.

Banco de Portugal — Consta nos por informação fidedigna que na vaga de director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, logar que com tanta competencia e tão distinctamente desempenhou durante bastantes annos o sr. commendador Ricardo Loureiro, que brevemente se ausenta para Lisboa, será provido o sr. dr. Guilhermino de Barros, director da Escola Normal do sexo feminino em Coimbra.

Tambem nos informam que para o logar de director da Escola Normal do sexo feminino, d'esta cidade, que exercia o sr. dr. Guilhermino de Barros, vae ser nomeada a sr.ª D. Domitilla de Carvalho, a qual pelo seu comprovado talento e vastos conhecimentos, deve desempenhar esse logar com a maxima distincção e competencia.

Escóla Brotero — Consta que vão funccionar muito brevemente nesta Escóla, as officinas de ceramica e serralheria.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Correio do Vouga*, quinzenario independente e orgão dos interesses da Villa do Eixo, o qual se imprime nesta cidade.

As nossas felicitações.

Companhia vinicola — Já estão impressas as bases para a formação da nova companhia vinicola do centro do paiz, organisada pelo sr. dr. Francisco da Costa Lobo, muito digno director da Adega Regional d'esta cidade.

Tuna Academica — Segue hoje no combóio rapido da noite a Tuna Academica de Coimbra, que vae dar amanhã e segunda feira, dois saraus em Beja e Evora.

A Mocidade — Este jornalsinho de Coimbra, cuja publicação tinha estado interrompida, reappareceu no proximo mez de Janeiro, o que muito estimamos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Japão por dentro, por Ladislau Batalha — Com este titulo e amavelmente offerecida pelo auctor recebemos uma brilhante monographia sobre o Japão, eruditamente prefaciada por Theophilo Braga.

E' um primoroso trabalho, interessantissimo, com curiosas descripções sobre aquelle paiz, que está dando ao mundo o exemplo da mais original assimilação da civilisação europeia. E além do seu intenso valor litterario offerece a vantagem instructiva de nos dar sobre o imperio do Nipon a descripção exacta dos seus costumes que tão deturpados andam nas mais vulgares referencias dos jornaes.

Relatorio e contas da Direcção do Asylo Albergue dos Invalidos do Trabalho, no anno economico de 1903-1904. Lisboa, Typ. Academica, 1904.

Livro simples, por Ladislau Patricio. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904 — E' um formosissimo livro de versos, editado pela Livraria Academica, de João Moura Marques, d'esta cidade.

Manual do Jurado — Serviços sanitarios — Regulamento do processo do contencioso administrativo da competencia e dos auditores — Regulamentos para execução dos codigos de justiça militar e da armada — Regulamento das commissões delegadas do conselho dos melhoramentos sanitarios. Lisboa, 1904. — A' venda por 200 réis na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

Férias — As férias escolares começam segunda feira.

Regresso de suas magestades — El rei o sr. D. Carlos e a rainha sr.ª D. Amelia, partem de Paris ámanhã, chegando a Lisboa no dia 20 pelas 2 horas da tarde; deverão passar em Coimbra pelas 10 horas da manhã.

Nomeação de professores — Consta que vão ser nomeados tres professores para o Lyceu de Coimbra, sendo um d'elles o nosso amigo sr. dr. Augusto Corrêa Aguiar, a quem enviamos, por tal motivo, as mais sinceras felicitações.

Assumptos militares — Só depois do regresso de sua magestade el rei é que poderá ser resolvida a fórma da passagem da guarda fiscal do ministerio da guerra para o da fazenda.

— Segundo se diz, o sr. ministro da guerra apresentará ao parlamento um plano de reorganisação do exercito e da distribuição dos seus corpos pelos diversos districtos do paiz.

Pelo Lyceu — O alumno da 6.ª classe do Lyceu, sr. Sousa Mello, publicou uma carta aberta ao sr. ministro do reino, pedindo, em nome de todos os lyceus do paiz, para que a reforma de instrucção secundaria a que se está procedendo seja posta em execução ainda este anno lectivo, visto ella trazer vantagens não só para os alumnos como tambem para os proprios professores.

Declara o sr. Sousa e Mello na sua carta que, se essa reforma não poder ser posta em vigor ainda este anno, quasi todos os alumnos dos 6.º e 7.º anno desejam a eliminação das cadeiras d'esses annos, que não tenham ligação com o curso a que se destinam, querendo comtudo a possibilidade de fazer o curso completo.

— O sr. presidente do conselho respondeu hontem á commissão de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra que fôra pedir que fosse posta, sem demora, em execução, a projectada reforma do ensino secundario, que o assumpto está ainda sendo estudado pela commissão de professores e que depois será devidamente apreciado pelo governo.

No caso de merecer approvação superior o referido projecto, só no proximo anno lectivo poderá entrar em vigor.

O começo do anno — Do *Correio da Noite*:

«Porque é que o anno começa no dia 1.º de Janeiro?

Este uso remonta ao anno 153 antes de Christo — ha pois mais de vinte seculos. Os romanos adoptaram o costume de fazer começar o anno civil no dia 1.º de janeiro, simplesmente porque os consules entravam na posse dos seus cargos nesta data e era uso dar a cada anno o nome dos consules em exercicio.

Anteriormente, o anno começava no 1.º de Março, e os mezes de setembro, outubro, novembro e Dezembro eram então, effectivamente, como a sua etymologia indica, o setimo, o oitavo, o nono e decimo mez do anno.

A tradição do 1.º de janeiro desappareceu durante a idade média. No tempo dos Mérovingianos voltou-se ao 1.º de março; no reinado de Carlos Magno, ao Natal, como na época dos gaulezes.

Na Guyana, a Annunciação era o primeiro dia do anno; durante a guerra dos cem annos foi a Paschoa que teve essa honra.

Foi sómente em 1563 que Carlos IX voltou ao antigo uso, decidindo, no celebre decreto de Roussillon (Isére), que o 1.º de janeiro seria para o futuro, em toda a França, o primeiro dia do anno.

O uso generalisou-se, como se sabe, e o 1.º de janeiro é hoje o começo do anno civil para todos os effeitos.»

PARIS EM COIMBRA

J. M. de Vasconcellos participa aos seus clientes que já despachou todo o seu grande sortido de fazendas inglezas, onde vêem padrões dignos de serem vistos pela sua alta novidade.

ANNUNCIOS

EMPREITADAS

49 ATÉ ao dia 31 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, para o acabamento do predio em construcção, situado no largo de D. Luiz, pertencente aos herdeiros do fallecido José Augusto da Silva Ferreira.

As propostas relativas ás obras de pedreiro e de carpinteiro devem ser feitas em separado.

Prestam-se todos os esclarecimentos na rua Venancio Rodrigues.

Lapis a . . . . 10 réis

Casa da Sophia

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

46 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

45 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Marçano com pratica de mercearia

44 PRECISA Leandro José da Silva.

8, Rua dos Sapateiros, 10

Escóla Nacional de Agricultura

43 FAZ-SE publico que no dia 10 do proximo mez de Janeiro, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escóla, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 14, a saber:

1	grupo	Artigos de fanqueiro
2	»	» de louça e vidros
3	»	» de colchoaria
4	»	Madeira para obras
5	»	Fungicidas
6	»	Productos ceramicos
7	»	Carvão
8	»	Alfaia agricola
9	»	Artigos de drogaria
10	»	Aviamentos de pedreiro
11	»	Metaes para obras
12	»	Ferragens e quinquilherias
13	»	Artigos de mercearia
14	»	Forragens

Recebem-se propostas em carta fechada, até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e pódem ser examinadas todos os dias uteis, na secretaria da Escóla, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada grupo das propostas apresentadas deve vir acompanhado d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

Escóla Nacional de Agricultura, 14 de Dezembro de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

NATAL

42 CONSTITUEM os mais delicados e economicos brindes do Natal as novidades que temos em caixas e louças do Japão com *bonbons* de chocolate das mais acreditadas marcas inglezas.

De 20 réis a 2$000 réis.

CASA DA SOPHIA

CASA

41 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua de S. José, n.º 10.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

40 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Composta de 7:200 bilhetes sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes:

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 » de	140$000
80 de	200$000	71 ter. de	140$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, cautelas e dezenas de todos os preços.

BILHETE ABERTO EM SOCIEDADE

GRANDE PALPITE NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

ATTENÇÃO

37 SUBLOCA-SE, com auctorisação do senhorio, um bom segundo andar no melhor local da cidade alta. Tem onze casas, todas com luz, autoclismo, gaz e agua em alguns quartos. Renda modica.

Diz-se onde é na padaria do canto da rua de Sá de Miranda (S. João).

MEIOS CAIXEIROS

36 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial*.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

35 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Postaes illustrados a ... 10 réis

CASA DA SOPHIA

AOS CAPITALISTAS

32 OFFERECE-SE um negocio bom.

Para tratar carta á posta restante com as iniciaes S. A. F.

ÁS NOIVAS

31 O que ha de mais **chic** em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 128

POTES PARA AZEITE

30 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

O Unguento de Villar

28 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impinjas e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

RENDAS A . . . 10 RÉIS

CASA DA SOPHIA

PARA RECEMNASCIDOS

26 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 450:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PAPEL DE JORNAES

24 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PREMIOS

1 de	150:000$000 réis
1 de	30:000$000 »
1 de	10:000$000 »
1 de	4:000$000 »
1 de	2:000$000 »
2 de	1:000$000 »
10 de	4:00$000 »
10 de	300$000 »
80 de	200$000 »
538 de	120$000 »
2 approximações ao premio maior a	750$000 »
2 ditas ao segundo dito a	420$000 »
2 ditas ao terceiro dito a	300$000 »
9 ditas á dezena do premio maior a	150$000 »
9 ditas á dezena do segundo dito a	150$000 »
9 ditas á dezena do terceiro dito a	140$000 »
71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a	140$000 »

PREÇOS

Bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, vigesimos. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000 — meios a 300$000 — quartos a 150$000 — quintos a 120$000 — decimos a 60$000 — vigesimos a 30$000 — Fracções de 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio. — Descontos para revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

BATEIRA

21 VENDE SE uma quasi nova, e diversas redes e utensilios de pesca.

Para tratar, Adro de Cima, n.º 7.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

ALVIÇARAS

19 DÃO-SE a quem entregar na rua d'Alegria, n.º 101, um fio de ouro, com os seguintes berloques: — uma cruz de ouro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de ouro — objectos perdidos na madrugada de segunda feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria-Avenida Navarro, até á Estação Nova do caminho de ferro.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Botões de punho a 80 réis

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Bom emprego de capital

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

AMSTEL

10 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1$000 réis o kilo.

A' venda na

Mercearia Aurora

11, rua do Visconde da Luz, 15.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece grandes garantias a pelle e ao mais sensivel, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS FRIORENTOS

8 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Botões a . . . . . . 10 réis

CASA DA SOPHIA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

6 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Restauração e afinação

DE

PIANOS e HARMONIUMS

5 ENCARREGA SE d'este serviço Louis Fontaine, afinador diplomado da Casa Pleyel de Paris, em Coimbra, rua de Fernandes Thomaz, n.º 9.

Ajusta a afinação e o concerto de pianos.

Tem atelier especial para as restaurações.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no Salão da Moda é difficil de acreditar mas é a verdade!

Chaminés a . . . 40 réis

CASA DA SOPHIA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:954 — TERÇA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes tem 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O primeiro tribunal de jurados em Coimbra

O edificio da inquisição de Coimbra tinha tres entradas principaes, que eram pelo pateo ainda hoje chamado da Inquisição, em Mont'arroio; pelo pateo de S. Miguel, com frente para o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, onde se faziam alguns autos de fé, sendo outros na praça de S. Bartholomeu; e por uma porta que havia para o lado da rua da Sophia, chamada porta da Bica, por junto d'ella haver uma pia com uma bica de agua, que d'alli foi tirada, quando em 1845 se alteou o pavimento da referida rua. Essa porta ficava em um predio pertencente agora ao sr. Ignacio da Rocha Pereira Coimbra.

Os presos que iam para os carceres da inquisição davam entrada por essa porta.

Vemos isso de um curioso livro manuscripto, que possuimos, feito em 1808 pelo notario da inquisição, o padre Bernardo Antonio Pereira, com o titulo de *Formulario pratico para uso do secreto da inquisição de Coimbra*.

A paginas 159 está a norma ou formulario do auto de entrega dos presos, o qual era o seguinte:

« Aos tantos dias do mez de (o dia e mez da entrada) de mil e.... annos, em Coimbra, na porta da Bica da santa inquisição, ahi o familiar F. entregou ao alcaide F. o preso F., e sendo buscado na fórma do regimento se lhe achou o que consta do livro das entradas; e porque o dito alcaide se deu por entregue do dito preso, e se obrigou a dar conta d'elle, fiz este termo, que comigo assignou. B. P. o escrevi.

(Assigna o secretario que faz este termo e o alcaide). »

No mesmo edificio da inquisição, do lado onde estava a mencionada porta da Bica, havia a sala grande do despacho, á qual depois da extincção do mesmo tribunal em 1821 serviu por algum tempo de casa das audiencias judiciaes. Essa sala ainda existe no ultimo andar do predio, e ahi se acha estabelecida a fabrica de balões venezianos do sr. João Serio Veiga.

Uma das audiencias do jury mais notaveis que houve no tribunal estabelecido na referida sala da inquisição, durou nada menos de 4 dias, que foram de 3 a 6 de Fevereiro de 1823, sendo julgado por abuso de liberdade de imprensa o negociante d'esta cidade, com loja de mercearia ao cimo da rua das Solas, Luiz Antonio Ferreira Reis, mais conhecido por *Luiz Quartel Mestre*, por ter esse posto no regimento de milicias de Coimbra, o qual era accusado de haver publicado no mez de Novembro de 1822, em o n.º 226 do *Astro da Lusitania*, jornal de Lisboa, uma carta em que fazia graves accusações ao juiz de fóra d'esta cidade, o bacharel José Corrêa Godinho da Costa, por dar sentenças por condescendencias e favores, insinuando que algumas eram dadas por dinheiro e presentes.

Pouco tempo depois d'esta audiencia terminaram na casa do tribunal da inquisição os julgamentos pelo jury, pois que em seguida á queda da constituição em Maio e Junho de 1823, o governo absoluto annullou logo todas as instituições liberaes, no que necessariamente se incluia a lei de liberdade de imprensa de 4 de Julho de 1821.

Nas bases da constituição de 9 de Março do referido anno haviam as côrtes estabelecido os seguintes principios:

« A livre communicação dos pensamentos é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo o cidadão póde conseguintemente, sem dependencia de censura previa, manifestar suas opiniões em qualquer materia; comtanto que haja de responder pelo abuso d'esta liberdade nos casos e na fórma que a lei determinar.

« As côrtes farão logo esta lei, e nomearão um tribunal especial para proteger a liberdade da imprensa e cohibir os delictos resultantes do seu abuso. »

Foi em cumprimento d'esta disposição que as côrtes fizeram a mencionada lei de liberdade de imprensa de 4 de Julho de 1821, pela qual acabou durante o systema liberal a censura previa de odiosa memoria.

EDUARDO COELHO

Já expozémos com toda a franqueza os motivos em que nos fundámos, para acreditar que o nosso distincto patricio sr. Eduardo Coelho houvesse nascido ao Arco de Almedina e não na rua dos Sapateiros. Eram elles: a declaração de Joaquim Martins de Carvalho exarada no artigo que publicou em 1889 no *Conimbricense*, por occasião do fallecimento de Eduardo Coelho, e a transcripção d'esse trecho por seu genro o sr. dr. Alfredo da Cunha, no *Brinde* aos assignantes do *Diario de Noticias* em 1891, sem o mais leve reparo ou contradicta a essa affirmação.

Ao escrevermos o nosso primeiro artigo, nenhum outro intuito nos moveu mais do que esclarecer a verdade, com o fim de evitar um erro de facto.

A fórma porém como alguem se nos tem dirigido ou se tem referido a este assumpto, póde fazer suppôr que tinhamos ou temos outra qualquer intenção que não seja esclarecer um ponto que se nos affigurou pouco claro e evidente. Já o dissémos e de novo o repetimos: — Tinhamos como exacta a affirmativa de Joaquim Martins de Carvalho, feita em 1889 no seu *Conimbricense, depois da morte* de Eduardo Coelho, e nunca contradictada, como tinhamos a que fez ainda *um anno antes do fallecimento* do distincto fundador do *Diario de Noticias* (*Conimbricense* n.º 4:258, de 16 de Junho de 1888), e *que o proprio sr. Eduardo Coelho tambem não contradictou*.

Esse artigo refere-se ao conego Sebastião Antunes e ás casas onde em 1672 estabeleceu uma livraria seu pae João Antunes e em 1692 uma imprensa.

Diz assim:

« Ambas as casas pertenceram ao nosso fallecido amigo e companheiro de trabalho, o sr. João Gaspar Coelho; e por sua morte passaram as do lado de cima do segundo arco, para o poder do sr. Ignacio Simões; e as do lado de cima do primeiro arco, para o poder do sr. João Matheus dos Santos; tendo na grande loja d'essas casas, ha muitos annos, o sr. José Marques Manso, e hoje a sua viuva, uma fabrica de refinação de assucar.

« Nestas casas do sr. João Matheus dos Santos, onde de 1692 a 1731 esteve a imprensa de João Antunes, é que nasceu em 23 [1] de Abril de 1835 o nosso presado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho — abreviatura por elle usada do seu nome completo, José Eduardo Coelho — redactor e um dos proprietarios do acreditado e popular *Diario de Noticias*.

« E nas casas acima do segundo arco, pertencentes ao sr. Ignacio Simões, onde foi a livraria de João Antunes, nasceu em um quarto muito pequeno, que ainda lá existe, o fallecido sr. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, lente de prima jubilado da faculdade de philosophia. »

E escreve-nos então o parente do sr. Eduardo Coelho a pedir-nos para o informarmos de quaes as razões que temos para affirmar que Eduardo Coelho nascera ao Arco de Almedina.

As razões deixamol-as expostas; são os artigos de Joaquim Martins de Carvalho, nunca contestados até ao presente, nem pelo proprio sr. Eduardo Coelho.

Se nós não estivessemos escrevendo com sinceridade e tivessemos outros intuitos que não fossem o esclarecimento da verdade, facil nos seria dar á questão uma feição diversa, a que com certeza não opporia embargos o parente do sr. Eduardo Coelho. Era apenas perguntar-lhe se a lapide representa a expressão rigorosa da verdade quando diz — *Nesta casa nasceu*, — etc. etc., e se é realmente a casa da rua dos Sapateiros, n.º 73 a 77 aquella onde nasceu Eduardo Coelho?!

Mas como o nosso fito era bem diverso, não quizemos alludir a esse assumpto, em que só agora tocamos, por lhe ter feito referencia um outro jornal.

[1] Ainda que o nascimento tenha sido em 22, nós não queremos rectificar esse lapso, por que estamos fazendo uma transcripção, que não podemos nem devemos alterar.

Fornecimento de carnes á capital

O caso mais palpitante que se está debatendo na imprensa é o fornecimento de carnes verdes á cidade de Lisboa, a cujo contracto está faltando e sempre faltou o concessionario privilegiado para usufruir, em cada anno que estiver na posse do monopolio, o melhor de 200 contos de réis com grave prejuizo em especial dos creadores de gado de todo o paiz e em geral de toda a lavoura portugueza que, a continuar similhante estado de cousas, não tardará muito que esteja completamente arruinada.

A questão é simples: o contracto de concessão do fornecimento de carnes preceitua que o arrematante em caso algum possa pagar o gado bovino por menos de 4$350 réis por cada 15 kilos de carne limpa, tendo sempre preferencia nas vendas os lavradores e creadores de gado; mas o fornecedor cumprindo esta clausula, que foi nelle introduzida para beneficio da lavoura nacional, deixava de auferir os lucros que satisfizessem a sua enorme ganancia e a dos seus associados, e, em logar de comprar os gados directamente aos lavradores e creadores do paiz, espalhou uma nuvem de emissarios por todas as feiras onde, com arteirice, fazem as compras por preços infimos conseguindo assim que a carne fique ao fornecedor por pouco mais de metade da importancia a que é obrigado pagal-a.

A camara municipal de Lisboa, segundo é notorio, não tem obrigado o concessionario do exclusivo a cumprir integralmente a letra do contracto, porque dentro ou fóra d'ella, mas com a precisa influencia, existe, segundo se diz sem rebuço de qualidade alguma, quem se opponha a isso.

O maior defeito e mais pernicioso está no regimen. Os monopolios foram inventados unica e exclusivamente para fazer abarrotar de dinheiro os cofres dos felizes concessionarios, que, em regra, são sempre escolhidos a dedo. Esse regimen só é admissivel para villas, sédes de concelhos sertanejos, onde difficilmente se obteria a carne necessaria para abastecimento das populações ruraes, a não ser por arrematação; para as cidades tem sempre dado resultados contraproducentes.

Só com o regimen da venda livre, bem livre, é que os povos podem ser bem servidos e o commercio florescer, seja elle de que genero fôr. Desenganem-se os apologistas dos monopolios.

Industria de transportes na Louzã

A proposito de um artigo que com este titulo publicámos ha dias neste jornal, recebemos de um nosso respeitavel amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, a seguinte muito interessante carta que nos apressamos a publicar.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Sempre fiel ao programma que desde longos annos distingue o *Conimbricense* entre os mais strenuos defensores dos interesses de Coimbra e do seu districto, publica o n.º 5:952, de 13 do corrente, sob a epigraphe — *Industria de transportes na Louzã*, umas considerações dignas de todo o apreço e elogio para os povos a que dizem respeito.

Porque o assumpto é de interesse e grande, não só para a formosa villa e bom povo da Louzã, mas ainda para outras terras limitrophes, e especialmente para o importante centro industrial de Ribeira de Pera, permitta-me v.... que eu procure reforçar aquellas considerações ou, ao menos, fornecer informações que as confirmem e possam despertar a attenção dos poderes publicos, em beneficio dos povos que tem incontestavel direito a melhoramentos essenciaes á sua vida e prosperidade.

Sim, porque á obrigação de contribuir para as despezas do Estado deve corresponder de modo effectivo o direito de participar dos melhoramentos que o mesmo Estado distribue e deve distribuir com equidade.

O caminho de ferro de Arganil, em vesperas de conclusão, em parte, anniquila de facto a industria de transportes que actualmente se exerce entre Coimbra e Louzã.

Esta villa, porém, ou fique por mais ou menos tempo *terminus* da linha, ou seja uma estação intermedia, é certo que, pela sua posição topographica, será uma das mais concorridas e onde deve convergir a maior massa de mercadorias, tanto de importação como de exportação, porque, além das riquezas naturaes da sua visinhança, está em relação mais proxima com o maior numero de estabelecimentos fabris que a linha ferrea é destinada a servir. No concelho da Louzã estão em laboração activa tres fabricas de papel, no de Goes estão duas de lanificios e uma de papel, e do outro lado da serra ficam as dez ou onze de lanificios da Ribeira de Pera. Attinge alguns milhões de kilogrammas o peso das mercadorias importadas e exportadas por todos aquelles fabricos. Tanto o concelho de Goes como as fabricas do da Louzã estão desde já ligadas á estação por estradas regulares e, em consequencia, os transportes hão de effectuar-se com relativa facilidade e economia e portanto com vantagem para a villa e seu termo.

Com o trafego, aliás, o mais importante, de Ribeira de Pera, o caso é diverso. Desde a fundação das primeiras fabricas em Ribeira

de Pera, em 1867 ou 1868, até 1891 ou 1892, todas as mercadorias importadas ou exportadas, machinas, materias primas, artefactos, etc. vinham á estação de Coimbra e d'aqui, pela Louzã, por motivo d'esse importante movimento, estabeleceram-se armazens, havia commissarios e dezenas de correios transportavam atravez da serra milhões de kilos, d'onde advieram para a localidade elevados lucros, representados por muitos contos de réis. Outras povoações da vertente oriental da serra da Louzã ambicionavam para si aquelles rendimentos e não cessaram de instar perante os governos que se foram succedendo, pela construcção de uma estrada que ligasse Ribeira de Pera com a estação de Pombal, o que de facto conseguiram, com grande vantagem de Figueiró dos Vinhos, Avellar, Ancião e Pombal, por onde ha doze ou treze annos se faz todo o trafego industrial.

No entretanto, Louzã pedia e conseguia tambem o estudo de uma estrada que atravez da serra a ligasse com a Ribeira de Pera, mas além da infelicidade do traçado adoptado, tão morosa tem sido a sua construcção que ainda não está concluida.

Este caso que neste districto tem similhante na ponte de Penacova, cujos pégões já construidos ha mais de quinze annos ainda esperam o taboleiro, é mais ou menos conhecido nas regiões do governo e tanto que ainda ha pouco o ministro da fazenda perguntara a quem estas linhas escreve se a estrada da serra da Louzã já estava concluida e a uma resposta negativa disse:

« Com effeito, já em 1886 eu estive lá e julguei proxima a sua conclusão. »

Estranho a estudos de engenharia, ignoro se a « *estrada da serra* » como lhe chamam na Louzã, poderia ter outro traçado menos extenso e por sitio menos desabrigado; o que é verdade é que o que se adoptou, além do seu grande desenvolvimento, é inacessivel em alguns dias de inverno, mas defeituoso como é, urge concluil-o, senão fôr mais economico e mais rapido, modifical-o por meio de uma variante que attenue os seus principaes defeitos.

Em face do exposto, é evidente que a Louzã ou por indifferença dos seus habitantes ou porque os seus dirigentes encontrassem maior gloria e proveito em gastar as suas forças, o seu prestimo e actividade em derimir questões estereis de vaidades e preponderancias individuaes, tem despresado a estrada da serra inflingindo-se como que voluntariamente um prejuiso avultado, em beneficio de outros povos que, valha a verdade, não tinham, como a Louzã, direitos adquiridos e costumes inveterados que muito lhe convinha manter e explorar por interesse proprio.

Seja, porém, qual fôr a verdadeira causa da não conclusão da estrada da Ribeira de Pera, é indispensavel concluil-a e neste sentido, confia-se que o chefe do districto, abstrahindo de divergencias politicas locaes, attenda ao bem geral e envide os seus melhores esforços para que a Louzã veja em breve realisado um melhoramento a que tem incontestavel direito e que sobreleva a todos que mais directamente se ligam com o caminho de ferro que a vai servir.

Ainda mesmo que pelos defeitos apontados ao traçado da estrada e pelo habito em que estão já os industriaes de Ribeira de Pera de fazer os seus transportes por Pombal, nem todo o trafego d'aquella região passe a fazer-se por via da Louzã, algum ha de vir, pelo menos, o que se relaciona com o norte do paiz. Esse mesmo, além de ser de boa administração o concluir uma obra começada ha muitos annos, é bastante para justificar a realisação definitiva do melhoramento que Louzã reclama e que lhe é devido.

E já que venho em auxilio dos melhoramentos da Louzã permitta-me fallar de outro de mais elevada importancia e que não consta ter sido lembrado. Esta villa que por via da linha ferrea com que vai ser dotada ficará sendo um arrabalde de Coimbra, certamente muito visitado pelo encanto das suas paisagens, tornar-se-ia florescente e rica se os seus extensos campos fossem transformados em ferteis e productivos prados, e isso seria possivel e remunerador. Bastava que fossem irrigados abundante e convenientemente. Para se conseguir tamanho beneficio, construir-se-ia na ribeira de S. João, em ponto onde convergem numerosas linhas d'agua originadas no Trevim, uma albufeira que reunindo um consideravel volume d'agua seria uma fonte inexgotavel de frescura e fertilidade dos campos. Uma obra d'esta natureza, unica no paiz, seria levada a effeito por uma empreza particular sem ou com o auxilio do governo, ou só por este, com um dispendio relativamente diminuto pela abundancia de materiaes de construcção no logar designado e produziria vantagens incalculaveis. Nem se objecte que haveria prejuizo dos estabelecimentos fabris que actualmente aproveitam para motor a agua da ribeira, porque á sahida da albufeira construida muito a montante, e antes de entrar no canal geral de irrigação a agua depositaria fielmente, em machinismo apropriado, o seu equivalente de energia electrica prompta a ser facil e economicamente transportada, como força motora, ao ponto onde agora aquelle agente gratuito produz o seu effeito util.

Assim, Louzã que tudo merece, poderia reunir aos seus encantos naturaes a fertilidade dos seus campos, o que equivaleria a juntar a belleza e á riqueza, predicados de que nenhuma outra povoação do districto poderia como ella vangloriar-se.

N.

18 12 904.

Dr. Francisco do Amaral Guerra

Falleceu hontem nesta cidade, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, o qual nascera em Buarcos, no concelho da Figueira da Foz.

Era filho do sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra, antigo cirurgião ajudante durante a campanha da guerra peninsular, e posteriormente cirurgião e professor de instrucção primaria em Buarcos, 1.º official da administração geral do districto, (depois governo civil), etc., etc., o qual falleceu em 1 de Outubro de 1863, tendo trilhado constantemente a estrada da liberdade e do progresso, havendo soffrido immenso pelas instituições liberaes de que foi um estrenuo defensor, e em cujos principios educou seus filhos que sempre lhe seguiram o honrado exemplo.

O sr. dr. Francisco do Amaral Guerra foi um dos academicos riscados da Universidade, por haver tomado parte na revolução que teve logar em Coimbra na noute de 7 para 8 de Março de 1844. A revolução foi mallograda, principalmente pela imprudencia dos populares e academicos, que haviam entrado nesse movimento.

O sr. Guerra, que então frequentava o 1.º anno da faculdade de direito esteve fóra dos estudos desde Março de 1844 até 29 de Maio de 1846, em que tendo triumphado a revolução popular do Minho e de todo o paiz contra o governo cabralista, foi admittido, bem como todos os seus collegas, que se encontravam em identicas circumstancias, a fazer os seus actos e exames.

O sr. Francisco do Amaral Guerra era amanuense do governo civil de Coimbra, quando frequentava a Universidade. Além de riscado foi tambem em Março de 1844 demittido do emprego que exercia.

O sr. dr. Guerra tinha 82 annos de idade. Era homem agradavel, muito serviçal e essencialmente trabalhador, pelo que sempre mereceu o louvor e estima de seus superiores. Sobresahiam nelle além de outras virtudes, a rigidez de caracter e a maxima honradez.

Era 1.º official aposentado do governo civil de Coimbra, e exercia ha annos o logar de vogal da commissão do recenseamento militar d'este concelho.

Foi um dos membros mais dedicados da Associação Liberal de Coimbra.

A seu irmão o sr. dr. Platão do Amaral Guerra; a seu filho e nosso amigo de infancia, Manoel Guerra; e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Estava já o nosso jornal para entrar no prélo, quando recebemos do sr. dr. Alfredo da Cunha, esclarecido e muito considerado director do *Diario de Noticias*, a seguinte carta.

... sr. e meu preçado collega

Se v..., no ultimo numero do seu jornal, não houvesse citado uma obra minha para reforçar a sua opinião de que meu fallecido sogro Eduardo Coelho nascera numa casa ao Arco d'Almedina, d'essa cidade, eu manteria o meu proposito de não intervir na discussão ácerca de um ponto que julgo mais do que sufficientemente esclarecido.

Mas como foi invocado o meu nome para dar apoio a uma opinião que hoje repudio porque me rendi á evidencia dos factos, cumpre-me declarar lhe que, muito ao contrario de v..., me considero actualmente não só vencido quanto á minha supposição antiga, mas convencidissimo de que Eduardo Coelho não nasceu naquella casa nem naquella rua.

Quem me serviu de guia para o que a tal respeito escrevi ha annos foi o meu amigo e fallecido pae de v..., a cuja memoria presto tanta veneração, como em vida prestei homenagem ás suas raras faculdades de investigador paciente e consciencioso.

Contra testemunhos irrefragaveis como os que apparecem agora não pódem, porém, valer meras conjecturas, como eram as d'elle e as minhas.

Hoje estou profundamente convicto de que me enganei seguindo e perfilhando a versão do antigo director do *Conimbricense*, como egualmente me convenço de que seria o fallecido Joaquim Martins de Carvalho, se vivesse, o primeiro a render-se á evidencia dos factos, a que acima alludo.

V... tem escrupulos de filho muito respeitaveis; e eu sou o primeiro a comprehender que seja v... o ultimo a dar-se por convencido. E' natural que não deseje, nem perante o consenso da familia toda de Eduardo Coelho e de pessoas que o viram quasi nascer, como são as que o meu amigo Carlos Augusto d'Almeida cita na carta ha dias publicada na *Resistencia*, desauctorisar a opinião de seu illustre e venerando pae.

Pois seja assim, que não lh'o levarei a mal, embora aquella carta não possa admittir contestação séria.

Permitta-me, pois, que, invocando aquelle mesmo respeito por uma memoria para v... querida, lhe peça a inserção d'esta carta no seu *Conimbricense*, visto que seu fallecido pae nunca me negou nem as columnas do seu jornal nem a benevolencia da sua amisade quando a elle precisei de recorrer.

De v...
Collega muito att.º e obrig.º
Alfredo da Cunha.

Correspondencia de Lisboa

O regresso dos soberanos portuguezes — A' hora a que estas linhas estiverem correndo impressas deve ter entrado já em terra de Portugal o comboio em que el-rei D. Carlos e a rainha sr.ª D. Amelia regressam ao paiz, apoz um mez de ausencia passada em terras estrangeiras, na Inglaterra e na França.

Ambas essas nações, mas especialmente a primeira, dispensaram aos monarchas portuguezes honras e homenagens, póde dizer-se especiaes, porque tiveram requintes de amabilidade que não se dispensára até agora a nenhuma testa coroada. Por toda a parte saudados com verdadeiro jubilo, por toda a parte acariciados, recebendo acclamações de que devem ficar lhes gratas lembranças.

Diga-se a verdade: as homenagens e considerações dispensadas aos regios viajantes reflectem se em Portugal. Estamos mesmo convencidos de que a recepção extraordinaria que os soberanos tiveram em Paris foi já effeito produzido pelas provas de affecto dadas pelos inglezes aos seus alliados.

E' positivo que as diversas nações nos encaram hoje por modo muito diverso d'aquelle porque nos olhavam ha alguns annos atraz.

Estamos officialmente reconhecidos como alliados da Inglaterra, mas essa alliança renovou-se agora de fórma tal, que ninguem duvida de que ao nosso lado temos, a valer, a nação mais poderosa do mundo, porque a Inglaterra póde assim ser considerada sem favor.

Suas magestades chegam a Lisboa no dia 20, como dissemos. A capital far lhes ha uma recepção festiva, como prova de satisfação pelos resultados obtidos d'esta viagem de trinta e tantos dias.

Que venham em boa hora e se, realmente, da viagem resultaram as vantagens de que ha noticias varias, caso será para ficar memorado por largo tempo.

Assim seja e este deve ser o desejo sincero de todos os portuguezes, a quem a diversidade de ideal politico não tenha obsecado para sempre.

Assumptos de imprensa — Volto de novo ao assumpto de que já me occupei na passada carta, para lhes dar a nota de umas considerações ou reclamações que encontrei num jornal a proposito do decreto recentemente promulgado com a referenda do sr. ministro da justiça e que, como já disse, não é mau, mas podia ser melhor e mais completo.

Dizem essas considerações, com que eu plenamente concordo, que se fallou em favor da imprensa o sr. ministro da justiça, devem fallar agora os seus collegas da fazenda e das obras publicas. O primeiro procurando diminuir os direitos da importação do papel de jornaes, que está pagando 25 réis em kilo, isto é, mais 10 réis do que pagava antes da reforma da pauta em 1898. Esse augmento foi a titulo de proteger o desenvolvimento da industria do papel. Teve já esta industria 11 annos de protecção, sem que produzisse ainda qualquer vantagem para o paiz e para o consumidor, visto que este paga o papel agora por mais 50 % do que pagava e que aquelle está perdendo em resultado do entrave feito por aquelle facto a uma industria de primeira influencia em todos os ramos de actividade. A industria nacional fabrica pouco, peor que o papel estrangeiro e mais caro; — toda a gente o sabe e só finge ignoral-o quem pugnou pelo augmento dos direitos sobre essa materia prima da industria jornalistica.

Quanto ao segundo, bom e justo seria que elle baixasse o preço do porte dos jornaes pelo correio, que é por cada exemplar 2 ½ réis, ou sejam 2$500 réis por cada 1:000, quando não devia ser mais de 1 ½ real por exemplar, ou 1$500 réis por 1:000. Para que se veja quanto é realmente caro o preço actual, basta saber que a distribuição de 1:000 exemplares por distribuidores proprios, custa geralmente 1$200 réis e até menos em determinadas terras.

Uma empreza jornalistica que tenha uma tiragem de 5:000 exemplares, póde ser considerada uma empreza pobre; o que quer dizer que são todas pobres, porque salvo tres ou quatro excepções em todo o paiz, a tiragem dos jornaes regula por aquella media. O papel ordinario que d'antes custava 1$200 réis a resma, custa hoje 1$800 réis; differença a mais em 5:000 exemplares, 3$000 réis. A reducção de 2 ½ réis a real e meio no porte do correio, equivaleria uma economia de 1$000 réis por milhar. Concluindo: o que o Estado lhe leva a mais no papel do que d'antes, e o que lhe leva no porte a mais do que o que era rasoavel, representa tanto como 8$000 réis a menos nos lucros diarios de cada uma d'essas emprezas. Oito mil réis, quando algumas ha que não lucram nem oito tostões... por mez!

Sensatissimas são as considerações de que deixo feita a summula e oxalá que ellas callassem no animo dos dois ministros.

Um dos sabios modernos — *Não sei de nojo como o conte*, mas emfim lá vae. Numa publicação recente, a proposito do quinquagenario da morte de Almeida Garrett, um *sabio* qualquer, que não assignou e que pelo nome não perca, diz que Garrett teve talento, mas foi um talento « menos util » do que outros seus contemporaneos! Esta agora é nova em folha! Pois o homem que remodelou a litteratura do seu paiz e o theatro do seu paiz, o escriptor e dramaturgo cujas obras passaram todas as fronteiras, sendo traduzidas em quasi todas as linguas e ainda hoje apreciadas como obras primas, foi *menos util?!*...

Ou o *sabio* nunca soube comprehender quem foi Garrett e quanta influencia a sua obra exerceu na mentalidade portugueza, ou então é uma grandissima... *luminaria*... Para lhe não chamar outra coisa!

Perdoae lhes Senhor que elles não sabem o que dizem!

Lisboa, 18 de Dezembro.

A. B.

55 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno D. Theresa, ficando derrotada, *como d'ante-mão contara* — immortalisou-se por todas as considerações.

Talvez se mostrasse pesarosa *apparentemente* — e até *lacrimosa?!*... — mas estou certo de que *intimamente sorriu*, por ver a facilidade com que passou as redeas do governo ao filho — sem este *nada soffrer*, em quanto que o sobrinho Affonso Raymundes, depois Affonso VII, foi um martyr!...

Para conquistar o poder, que de pleno direito lhe pertencia, — deu ao diabo a cardada! Correu sangue em jórros na Gallisa, Leão e Castella, por ser a mãe D. Urraca muito ambiciosa e muito desequilibrada — e por haver casado com o *feroz aragonez*, homem perigoso e como ella tanto, desequilibrado e não menos ambicioso.

Arcades ambo!...

*

D. Theresa contrastava com a tonta e desequilibrada irmã.

Em *um só dia* passava o mando supremo ao filho, deixando assarapantados, atonitos e *codilhados* — o *feroz aragonez*, — Affonso VII, seu sobrinho, — o proprio amante e seus parciaes, — o poderoso bispo compostellano e mais protectores, — ficando D. Theresa *nas boas graças d'elles todos?!*...

Custa a crer, mas é facto.

Eu até já meditando sonhei que o amante Fernão P. de Trava, — o sobrinho d'ella Affonso VII, rei de Leão e Castella, — e o poderoso bispo compostellano, *condoidos da pobre senhora*, lhe offereceram os seus serviços para reconquistar o poder. Mas sonhei tambem que ella *muito lacrimosa* lhes pedira *instantemente* que não mais lhe fallassem no *ingrato e doido filho* — nem no governo de *Portugal* que a saciou de desgostos — e que a deixassem viver o resto dos seus dias socegada e tranquilla na obscuridade.

Segundo supponho, assim os conteve *chorando*, mas intimamente *exultando* por como o infante seu filho e *Portugal* seu pupillo de momento para momento ganhavam novas forças e eram respeitados e considerados, promettendo o mais auspicioso futuro.

— E não se enganou, como os leitores vão ver.

*

Vimos como D. Theresa, além do que era propriamente territorio de *Portugal*, se apoderou dos districtos de *Tuy* e *Orense* e como pelo convenio celebrado em 1121 com D. Urraca ficou possuindo não só estes, mas tambem outros dominios ou senhorios em nome da irmã até á morte d'ella.

Mas perdeu-os — segundo se suppõe — com a entrada do rei de Leão em Portugal no anno de 1127, porque desde aquella data nenhuns vestigios se encontram da jurisdicção de D. Thereza na Galliza e nas cidades das Estremaduras hespanholas, cujo dominio tivera ao menos *em tenencia*.

Affonso Henriques herdou assim apenas o antigo condado ou provincia de seu pae, e isso mesmo — na opinião da côrte leoneza — não passava d'uma simples *tenencia*, da qual Affonso VII pretendia o dominio eminente, como successor d'Affonso VI e D. Urraca. O infante, porém, recalcitrou.

O sentimento de independencia nacional adquiria novas forças com a victoria de *S. Mamede* — e os seus barões e vassalos repelliam com fervor a ideia de sujeição ao filho do conde Raymundo que já consideravam *estrangeiro*, pelo que Affonso Henriques em 1130 resolveu abrir lucta contra Affonso VII e entrou com mão armada na *Galliza*.

*

Affonso VII que ao tempo andava em crua guerra com o padrasto para submetter e rehaver os castellos e territorios que este havia occupado nas *Estremaduras*, em *Castella*, em *Leão* e nas *Asturias*, ficou attonito com a invasão do primo.

Não podendo marchar contra elle, ordenou ao poderoso bispo compostellano e aos condes, barões e magistrados da Galliza que sem demora tratassem de repellir o invasor. Mas, emquanto os demais reuniam forças e se preparavam para a lucta contra os portuguezes, o manhoso prelado adoeceu — ou *fingiu adoecer* — como diz Herculano, pag. 296.

Por seu turno as tropas municipaes de *Compostella*, intimadas para acompanharem o exercito — *recusaram obedecer?*

A traição d'alguns barões da Galliza acabou de mallograr a empreza — e Affonso Henriques voltou a Portugal sem haver encontrado a minima resistencia.

*

Affonso VII não tratou de se desafrontar no momento. Limitou-se a convocar em *Leão* côrtes para dar treguas ás desordens publicas e alli multou os burguezes de *Compostella* pelo seu estranho e desleal procedimento.

Affonso Henriques e os seus barões, satisfeitos com as vantagens obtidas, abraçaram tacita ou expressamente as pacificas disposições das côrtes de *Leão* e tudo leva a suppôr boa harmonia — entre *Portugal* e a *Galliza*, nos fins de 1130 e em 1131.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

O Conimbricense de 20 de Dezembro de 1904

NOTICIARIO

Ordens — O sr. bispo conde concedeu na egreja da Sé Nova ordens de presbytero, diacono, subdiacono e menores, a diversos ordinandos.

Dissolução das côrtes — Consta estar resolvida a dissolução do parlamento no dia 29 do corrente mez, havendo novas eleições em Fevereiro e realisando-se a abertura das côrtes em principios de Abril.

Associação dos Artistas — Por falta de numero não se reuniu domingo passado a assembléa geral da Associação dos Artistas, d'esta cidade, como estava annunciado, por cujo motivo vae ser novamente convocada para a proxima segunda feira, 26 do corrente.

Viagem regia — Pouco depois das 10 horas da manhã passou na estação B do caminho de ferro o comboio real conduzindo suas magestades do seu regresso ao estrangeiro. A locomotiva não parou, indo as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, cumprimentar os regios viajantes á estação da Pampilhosa, para o que foi organisado um comboio especial, que partiu d'aqui ás 7 horas e 40 minutos da manhã.

Neste comboio tinham egualmente logar os representantes da imprensa.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 50.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *Aurora do Lima*, que se publica em Vianna do Castello, decano dos jornaes do Minho e uma das mais bem redigidas folhas periodicas de provincia.

Tambem entrou no 5.º anno da sua publicação o semanario regenerador *O Jornal de Braga*.

As nossas sinceras felicitações.

Arrematação — Pela 3.ª vez volta depois d'amanhã á praça, nos paços do concelho, o imposto indirecto municipal d'algumas freguezias ruraes, que nas praças anteriores não tem conseguido obter licitantes por excesso da base de licitação.

Fallecimentos — Após um doloroso soffrimento acaba de fallecer na Figueira da Foz a sr.ª D. Antonia Santos Almeida, esposa do capitalista sr. José dos Santos Almeida, sogra do distincto clinico sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira e cunhada do sr. Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da camara municipal d'esta cidade.

— Tambem falleceu em Coimbra o sr. Domingos Joaquim Menezes, capitão medico reformado, natural da India Portugueza.

Prestou lhe as honras funebres uma força de infanteria 23, acompanhada da respectiva banda.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Colonial Oil — O sr. ministro das obras publicas concedeu auctorisação á Colonial Oil para estabelecer tubagens entre a estação de Coimbra e os seus armazens de petroleo.

Venda de tabaco aos menores — A Inglaterra, esse grande paiz que se impõe ás demais nações pela sua sabia legislação, está-se occupando da necessidade de prohibir a venda de tabaco aos menores.

A camara dos communs approvou em primeira leitura um projecto de lei de mister Ricardo Rigg, prohibindo o uso de tabaco ás creanças que tenham menos de 16 annos de edade. Os negociantes que vendam cigarros ou tabaco a rapazes de menos de 16 annos pagarão uma multa de 20 shillings, e os paes ou tutores uma multa de 10 shillings. E' já bastante tarde para que similhante projecto possa ser votado em segunda e terceira deliberações no decorrer da agonisante actual sessão parlamentar, mas o dito projecto de lei será apresentado na sessão seguinte e, segundo affirmam os jornaes inglezes, reunirá sem duvida uma fortissima maioria.

Explosão — No domingo ultimo deu-se no logar do Calhabé, junto á estrada da Beira, uma explosão de polvora em casa do fogueteiro José Augusto da Silva, que ficou bastante queimado no rosto e mãos, soffrendo tambem a sua companheira Mabilia da Conceição, algumas queimaduras. Ambos receberam curativo no hospital da Universidade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Reunião — Em casa do sr. dr. Marnoco de Sousa, reuniram-se ante-hontem os vereadores municipaes que hão de entrar em exercicio no proximo futuro anno, a fim de assentarem, cremos, na distribuição dos diversos pelouros.

Consorcio — Na semana passada consorciaram-se na egreja de Santa Cruz o sr. José Maria Lopes, acreditado negociante, com a sr.ª D. Aurora da Silva Branco, filha estremecida do nosso estimado assignante sr. José da Silva Branco.

Aos noivos desejamos uma venturosa lua de mel.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal de Cantanhede*, *Gazeta da Figueira* e *Vida Nova*, de Vianna do Castello, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Arvore do Natal* — *Serenamente* — e *Tabacos*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Epidemia — Grassa com grande intensidade na Vinha da Rainha, concelho de Soure, a epidemia da variola, tendo-se dado já alguns casos fataes.

Pelo sr. delegado de saude neste districto já foram dadas as providencias que tal caso reclama.

O numero do Natal do « Seculo » — E' devéras encantador o numero do natal de 1904, que acaba de distribuir o nosso presado collega de Lisboa *O Seculo*.

As estampas são devéras primorosas e executadas nas officinas do *Seculo* pelos processos mais modernos, e o texto é escolhido e distincto.

Pelo respectivo summario que em seguida publicamos, poderão os nossos leitores fazer uma leve ideia das bellezas que encerra o magnifico numero do Natal publicado pelo nosso collega.

SUMMARIO:

A canôa « Adelina Cora » na regata de Cascaes — *Aguarella* de Sua Magestade El-rei.

Um trecho da Pena, em Cintra — *Aguarella* de Sua Magestade a Rainha.

Capa — *Aguarella*, de Alberto de Sousa.

Frontispicio — *(Allegoria)*, desenho de Candido Pereira.

Um conto de minha filha, illustração de Frederic Voigt, por Carlos Malheiro Dias.

Nausicaa, illustração de José Calderé, por Henrique de Vasconcellos.

Aves de Portugal, illustração de Antonio Quaresma, pelo conde de Sabugosa.

O retrato do coronel, illustração de José Calderé, por Maximiliano de Azevedo.

Luz Divina, por D. João da Camara.

Mais uma valsa !..., illustração de Santos Silva, por Augusto Machado.

Pequena historia d'um grande berço, illustração de Santos Silva, por Rocha Martins.

Dois Nataes, por Augusto Gil.

Historia d'um casamento infeliz, illustração de Frederic Voigt, por João Chagas.

Primeiro encontro de Julieta e Romeu, illustração de José Calderé, por Henrique Lopes de Mendonça.

Uma photographia, illustração de Candido da Silva Junior, por Rodrigo Guerra.

A princeza dos olhos de gato, illustração de José Calderé, por Antonio Bandeira.

ANNUNCIOS

AMBRIZ

44 PERTENCEM a Felix Augusto da Costa Dias, residente em Africa, Ambriz, 3 vigesimos com o n.º **1463** da loteria portugueza do Natal *(numero mil quatro e sessenta e trez)* que estão em meu poder.

L. M. da Costa Dias.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

43 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FESTAS DO NATAL

41 LICORES finissimos de todas as qualidades por distillação: Cognacs, Genebra, Granito e Xaropes

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

COIMBRA

Premiados com a medalha de Oiro na Exposição Internacional Estados Unidos (S. Luiz, 1904)

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

ALVIÇARAS

37 DÃO-SE a quem achou e quizer entregar na ourivesaria do sr. Antonio José da Costa, da rua Ferreira Borges, um collar de coraes e dois cordões d'ouro antigo que foram perdidos no dia 17 d'este mez entre o largo da Feira e a Estação Nova.

AOS FRIORENTOS

36 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas de lã**, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

CASA COLONIAL

Fornecedor da Casa Real

35 ESTABELECIMENTO recommendado pela fórma como serve o publico.

Ganhar pouco para vender muito, eis a divisa d'esta casa.

Lembra a presente occasião para o fornecimento de todos os artigos que esta casa tem expostos á venda, que se não descriminam por de sobejo se conhecerem as suas finas qualidades.

CASA

34 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario, rua de S. José, n.º 10.

POTES PARA AZEITE

33 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

BATEIRA

32 VENDE SE uma quasi nova, e diversas redes e utensilios de pesca.

Para tratar, Adro de Cima, n.º 7.

31 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

CASA COLONIAL

29 OPTIMO chouriço, mucellas e farinheiras, especialidades fabricadas na casa, pelo systema do Alemtejo.

ALVIÇARAS

28 DÃO-SE a quem entregar na rua d'Alegria, n.º 101, um fio de ouro, com os seguintes berloques: — uma cruz de ouro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de ouro — objectos perdidos na madrugada de segunda feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria-Avenida Navarro, até á Estação Nova do caminho de ferro.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loccões, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Escóla Nacional de Agricultura

24 FAZ-SE publico que no dia 10 do proximo mez de Janeiro, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escóla, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 14, a saber:

1 grupo Artigos de fanqueiro
2 » » de louça e vidros
3 » » de colchoaria
4 » Madeira para obras
5 » Fungicidas
6 » Productos ceramicos
7 » Carvão
8 » Alfaia agricola
9 » Artigos de drogaria
10 » Aviamentos de pedreiro
11 » Metaes para obras
12 » Ferragens e quinquilherias
13 » Artigos de mercearia
14 » Forragens

Recebem-se propostas em carta fechada, até aquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e pódem ser examinadas todos os dias uteis, na secretaria da Escóla, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada grupo das propostas apresentadas deve vir acompanhado d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

Escóla Nacional de Agricultura, 14 de Dezembro de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochoa.

Officina de esparteiro

23 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.ºs 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

EMPREITADAS

20 ATÉ ao dia 31 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, para o acabamento do predio em construcção, situado no largo de D. Luiz, pertencente aos herdeiros do fallecido José Augusto da Silva Ferreira.

As propostas relativas ás obras de pedreiro e de carpinteiro devem ser feitas em separado.

Prestam-se todos os esclarecimentos na rua Venancio Rodrigues.

VIDES AMERICANAS

19 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 56 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

ÁS NOIVAS

17 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos; bem como os lindissimos bordados suissos.

Camisaria da Moda
126, Rua Ferreira Borges, 123

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 301.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

CASA COLONIAL

15 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

ATTENÇÃO

12 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 caseos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

MEIOS CAIXEIROS

11 PRECISAM-SE dois na *Casa Colonial.*

AMSTEL

16 O MELHOR CHOCOLATE em pó a 1000 réis o kilo.

A' venda na
Mercearia Aurora
15, rua do Visconde da Luz, 15.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

O Unguento de Villar

7 É comprovadamente o melhor para a cura das feridas e chagas antigas ou recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens e outras doenças de pelle.

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

Preço 120 réis

Bom emprego de capital

6 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.ºs 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.ºs 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

PARA RECEMNASCIDOS

5 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132
CAMISARIA DA MODA

ATTENÇÃO

4 SUBLOCA SE, com auctorisação do senhorio, um bom segundo andar no melhor local da cidade alta. Tem onze casas, todas com luz, autoclismo, gaz e agua em alguns quartos. Renda modica.

Diz se onde é na padaria do canto da rua de Sá de Miranda (S. João).

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remetta-se pelo correio).

NUMERO 5:955 — SABBADO 24 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS OFFICINAS DA ESCOLA BROTERO

Como referimos no penultimo numero do *Conimbricense*, esteve em Coimbra o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, secretario geral do ministerio das obras publicas e director geral do commercio e industria.

Noticiaram alguns collegas que o sr. Madeira Pinto se occupára nesta cidade de assumpto do mais vital interesse para Coimbra, sendo-nos referido que se iam dar as ordens precisas para que muito brevemente principiassem a funccionar na Escola Industrial Brotero duas officinas, — de ceramica e serralheria.

Démos tambem no *Conimbricense* essa noticia, mas permittam-nos que duvidemos da realisação de tal promessa. Ha longos annos que se trata d'este assumpto, que se fazem affirmativas terminantes e cathegoricas com relação á installação e funccionamento de varias officinas na Escola Industrial Brotero, mas como até hoje nunca foram cumpridas tantas e tão repetidas promessas, estamos no nosso direito em não acreditar que a visita do sr. Madeira Pinto fosse feita com taes intuitos, não passando talvez d'um simples balão de ensaio, especie de bandeirolas como as que os engenheiros muitas vezes espetam por esses montes e terras dos differentes concelhos e districtos em vesperas de eleições, e de que ninguem mais torna a ouvir fallar, findo o acto eleitoral.

*

As escolas industriaes fundadas pelo illustre ministro Antonio Augusto d'Aguiar, tem um fim muito diverso dos lyceus. Devem ter o ensino theorico, mas acompanhado do ensino pratico, de modo que os alumnos das escolas industriaes se não envergonhem de sujar as mãos no barro do oleiro, na forja do serralheiro ou no banco do carpinteiro.

O sr. Madeira Pinto, director geral da repartição do commercio e industria no ministerio das obras publicas, reconhecendo a necessidade das officinas ou escolas praticas do ensino industrial, tem promettido uma e muitas vezes, e isto ha mais de 12 annos, empregar todos os esforços, para que ellas se organisem e funccionem.

Infelizmente tudo tem ficado em promessas.

No dia 19 de Outubro de 1892 chegou a Coimbra o sr. Madeira Pinto, que veio visitar a Escola Brotero, mandando activar as obras para a installação das officinas. Segundo as determinações de s. ex.ª, a installação de duas das quatro officinas decretadas, devia de ser terminada em Abril de 1893. O sr. Madeira Pinto, exactamente como agora, era acompanhado pelo sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes da circumscripção do norte, ao qual incumbiu de fazer executar as suas determinações.

As officinas annexas á Escola Industrial Brotero deviam ser estabelecidas no lanço sul do *Claustro da Manga*, por baixo do antigo *Noviciado* dos conegos regrantes de Santa Cruz, e onde estes fundaram a primeira imprensa que houve em Coimbra, mandando para esse fim vir de Lisboa em 1530, o impressor francez German Galhard.

O saudoso fundador do *Conimbricense*, não vendo no mez de Abril de 1893, dar o menor passo para serem cumpridas as determinações do sr. Madeira Pinto, escreveu alguns artigos referentes a este assumpto, para o qual chamou a attenção do ministro das obras publicas d'essa época, que era então o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Bernardino Machado.

Acto seguido recebia-se na redacção do *Conimbricense* a seguinte agradavel communicação:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria. — Gabinete do ministro, 5 de Abril de 1893. — ... sr. Joaquim Martins de Carvalho. — S. ex.ª o sr. ministro das obras publicas encarrega-me de dizer a V... que deu as precisas instrucções para se organisarem as officinas na Escola Brotero.

De v... att.º ven.ºr obrig.º
J. T. da Silva Bastos.»

Estando as cousas neste pé, era necessario satisfazerem-se por qualquer fórma as determinações do sr. conselheiro Bernardino Machado.

O sr. Madeira Pinto enviou ás estações superiores, sendo approvada por despacho do ministerio das obras publicas de 21 de Abril do mesmo anno, a proposta para acquisição dos materiaes necessarios nas officinas *que se iam estabelecer*, e por outro despacho foram mandadas entregar á Escóla Brotero varias lojas que estão entre o Claustro da Manga e o Claustro do Silencio, ficando sendo dependencia das novas officinas.

Foi pouco depois publicada uma nova reforma das Escólas Industriaes. Nella foram designadas 12 officinas para a Escóla industrial Brotero, e em virtude d'essa disposição affluiu em Outubro de 1893 a matricular-se na Escóla Brotero, um extraordinario numero de alumnos, que pouco depois se convenceram de que haviam sido ludibriados, porque das taes phantasticas 12 officinas, não estavam em projecto senão duas, que eram as de *serralheiro* e *carpinteiro*, para as quaes já tinham vindo as ferramentas, porque as outras 10, nem em projecto existiam.

Abertas as aulas em Outubro de 1893, levantaram-se attrictos que fizeram protrahir a abertura das duas officinas. Pediam todos os aprendizes matriculados nas officinas da Escóla Brotero, que lhes fosse dada uma pequena quantia, ainda que limitada, como gratificação pelo seu trabalho, á semelhança do que se pratica nas officinas de carpinteiro e serralheiro d'esta cidade, onde os seus proprietarios dão aos aprendizes, pelo seu trabalho, uma gratificação ou salario, embora modico.

Esta gratificação foi negada, servindo-se os individuos que tratavam d'este assumpto, d'um expediente que não lhes deu o resultado que esperavam.

Fizeram solicitar da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que desse licença para que um certo numero de orphãos d'esse estabelecimento, fossem gratuitamente trabalhar nas officinas da Escóla industrial Brotero.

Foi-lhes, porém, recusada essa permissão por parte da mesa da Misericordia, pela razão de se precisar de todos os orphãos disponiveis, e em edade apropriada, para aprenderem a trabalhar nas tres officinas estabelecidas pela mesma Santa Casa.

E assim continuaram as officinas da Escóla pela teima de não quererem dar aos aprendizes uma insignificante quantia.

No dia 2 de Dezembro de 1893 chegou o sr. Antonio Arroyo a Coimbra, declarando que as officinas começariam a funccionar em Janeiro de 1894, devendo ser dirigidas por professores da Escóla, e que estava encarregado da nomeação dos respectivos mestres.

Tendo chegado ao conhecimento do sr. ministro das obras publicas os embaraços que se estavam levantando á abertura e funccionamento das duas officinas, resolveu s. ex.ª em Dezembro de 1893, que fosse dada uma gratificação aos aprendizes das officinas da Escóla industrial Brotero.

No fim do mez de Dezembro de 1893, depois de perseverante lucta e de tantos pedidos e insistencias por parte do *Conimbricense* e outros collegas, conseguiu-se finalmente que viesse ordem para abrir a matricula nas officinas de carpinteria e serralheria da Escóla, e que fossem nomeados os respectivos mestres.

Para mestre da officina de *carpinteria* foi nomeado o sr. Benjamim Ventura; para mestre da officina de *serralheria* foi nomeado o sr. Manoel Pedro Cordeiro; e para mestre da officina de *olaria* — quando a houvesse — foi nomeado o sr. Affonso Augusto Pessoa.

Em meiados de 1894, ainda foi nomeada uma commissão para estudar o regulamento das officinas, e com isto se contentou o governo. As officinas nunca se abriram. Decorreram 12 annos depois de haver principiado a representar-se a comedia que a traços largos acabamos de referir, e nunca mais se pensou em tal assumpto. As officinas ahi se encontram ainda abandonadas, assim como estão sem applicação alguma as numerosas ferramentas que vieram para ellas.

E' esta a seriedade dos governos portuguezes e a maneira como se protege o desenvolvimento industrial.

O desprezo pelas officinas da Escóla Brotero é mais um serviço que deve Coimbra aos ultimos governos que ahi têm estado a zombar do paiz.

*

Depois de tantos annos, volta o sr. Madeira Pinto a visitar a Escóla Brotero. E' acompanhado, como ha 12 annos, pelo sr. Antonio Arroyo, e como ha 12 annos, promette-se egualmente que vão principiar a funccionar duas officinas na Escóla industrial d'esta cidade. Já não são as de serralheria e carpinteria como em 1892. Na officina de carpinteiro já se não falla; é substituida pela de *ceramica*.

Ha quem acredite na realisação d'estas novas promessas? Nós não.

PARNASO ESTRANGEIRO

Não ha conhecimento ainda em Portugal de uma nova e interessantissima publicação, que deve abranger talvez oito tomos, em oitavo grande, devidos ao trabalho e diligencias de dois estudiosos, com cotação no mundo scientifico os srs. L. Morandi e D. Ciampola. Intitula-se: *Poeti stranieri, lirici, epici e drammatici*, e contém uma ampla collecção de traducções italianas de poesias de todas as litteraturas, editadas pelo livreiro allemão Raimund Gerhard.

O segundo volume, que tenho presente e que acaba de sahir á luz, contém setecentas e tres paginas, e pertence á primeira serie da obra — *Lirica e Poemetti.* A parte portugueza abrange desde pag. 519 a 561 e encerra as seguintes composições:

1. De Luiz de Camões — Quatro sonetos e uma glossa e mote. Trad. anonymas.
2. De Almeida Garrett — Quatro composições, sendo duas versões assignadas por P. Turati e G. Cellini.
3. De Bulhão Pato — *Se coras não conto*, por Turati.
4. De João de Deus — *Descalça*, por Cellini. *Cae a folha...* de Cannizzaro.
5. De Anthero de Quental — *Nas trevas*, *Mors-Amor*, por Cellini. *A Idea*, por Emilio Teza, *O Palacio da Ventura* e *os Cativos*, por Cannizzaro.
6. De Theophilo Braga — *Stella Matutina*, *Infancia de Homero*, por Emilio Teza.
7. De Gomes Leal — *Os Reis Magos*, por Cellini.
8. De Guerra Junqueiro — *O Mar*, *Canto da Miseria*, *o Regresso*, por Cellini.
9. De Joaquim de Araujo — *Quando passa a primavera*, Cellini. *Renascença*, Zuppone Strani, o *Missal do monge*, Cannizaro.
10. De José Ramos Coelho — *A sombra de Carlos Alberto*, S. Ambrosoli.
11. De José Leite de Vasconcellos — *A aguia*, *o Rei Wamba*, — *anonymo.*
12. De Julio Brandão — *A boa fada*, Cannizzaro.
13. Seis romances populares — Ettore Tocci.

Noto entre as poesias hespanholas uma de Sá de Miranda, acaso por ser vertida do castelhano, e entre as de Anthero de Quental uma que lhe não pertence, e cuja indicação passei portanto em claro.

Não transcrevi os titulos das de Garrett e Luiz de Camões, porque d'umas e d'outras me occuparei brevemente, em publicação em separado.

Estas linhas são apenas uma noticia *à vol d'oiseau*, simplesmente a annunciar a publicação d'uma excellente obra. Não conheço pessoalmente os dois collectores, e encontrei e folheei por acaso este livro na bibliotheca de um meu estudioso amigo, onde redijo estes parcos apontamentos.

Dezembro, 1904.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Esta importante associação foi fundada em 1851. Os seus estatutos, prevendo o futuro, foram elaborados com a maxima prudencia e cautella, e ainda assim tiveram de ser modificados, para satisfazer ás indicações do governo, que dava a escolher, ou augmentar a mensalidade, ou diminuir os soccorros. A associação resolveu diminuir os soccorros aos doentes e pensões ás viuvas.

Passados annos, como o Monte-pio Conimbricense estava em via de prosperidade, os socios para imitarem as excessivas garantias da Associação dos Artistas, de que nestes ultimos annos, têm soffrido as consequencias, estabeleceram tambem os soccorros pharmaceuticos.

Resultou de tudo isso, que havendo nos primeiros annos sempre um saldo favoravel avultado, principiou pelo contrario a haver *deficit* desde 1872.

A sociedade teve de accudir a este mal extinguindo os soccorros pharmaceuticos, e sendo mais cautellosa em muitos outros soccorros, que se davam com pouca fiscalisação.

Tendo sido reformados os estatutos do Monte pio, começou este a reger-se pelos novos em 1882, estabelecendo-se outra vez os soccorros pharmaceuticos, e continuando

portanto a subsistir o *deficit* até ao presente, com excepção apenas de dois annos, e não se tendo dado remedio a tão grande mal, pela indifferença dos socios pelos negocios da associação, não se chegando a reunir as assembléas geraes convocadas para se promover a reforma dos estatutos, como consta do relatorio do Monte Pio relativo a 1902.

Parece, porém, que os socios d'esta antiga e considerada aggremiação reconhecendo o estado pouco florescente em que se encontra o Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, trataram de envidar todos os esforços tendentes a procurar obter, por qualquer fórma, o equilibrio financeiro d'esta sociedade.

Com esse intuito reuniu-se a assembléa geral do Monte-Pio na passada quinta feira, sendo apresentadas pela commissão, para esse fim nomeada, as bases principaes para a reforma dos estatutos. Nessas bases são diminuidos os soccorros aos socios doentes; augmentam se 60 réis diarios a esses socios quando prescindam dos medicamentos; passam a pagar quota mensal os socios invalidos; augmentam se as joias, etc., etc.

A assembléa discutiu as referidas bases, mas não chegou a tomar uma resolução definitiva sobre o assumpto.

Tambem se fallou no augmento de quota, visto ser mais facil aos socios pagal-a estando validos, do que soffrerem diminuição de soccorros na occasião em que se encontram doentes e que mais carecem de auxilio. Egualmente se aventou a idéa de suspender os soccorros pecuniarios por um anno aos socios. O primeiro d'estes alvitres não teve o appoio de grande parte da assembléa, parecendo que a maioria se inclinava para a approvação do segundo alvitre.

Foi em seguida approvada a proposta apresentada pelo sr. Antonio Dias Themido, para que fosse nomeada uma commissão incumbida de promover um beneficio publico a favor da sociedade, deixando para a nova gerencia o encargo de estudar os meios de obviar ao *deficit* annual e á diminuição sempre crescente do capital do Monte Pio.

E' para lamentar que esta associação, que nunca encommodou o publico, nem com bazares, nem com recitas particulares, nem com cousa alguma, desde o dia 1 de Junho de 1851, em que principiou a funccionar, se veja forçada a lançar mão d'esses meios; é porém verdade que as circumstancias em que se encontra este prestimoso Monte Pio são deveras excepcionaes e deveras para attender.

Muito estimaremos que a nova direcção do Monte-Pio possa aplanar todas as difficuldades e achar o melhor meio de conciliar os interesses dos socios com os da sociedade, não se continuando a ver diminuir o capital que o Monte-Pio possue, adquirido á força de uma rigorosa economia, devida ao cuidadoso zelo das primitivas gerencias e das suas continuadoras, que empregaram as maiores diligencias para a sua conservação e augmento.

EDUARDO COELHO

Tudo faz suppôr que o nosso patricio sr. Eduardo Coelho nascera na rua dos Sapateiros e não no Arco de Almedina, sendo possivel que se tivesse enganado Joaquim Martins de Carvalho, o amigo e companheiro de prisão de seu pae, o sr. João Gaspar Coelho.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho transcreveu no ultimo numero da *Resistencia* as certidões de idade de varios filhos de João Gaspar Coelho. Póde-se concluir que Eduardo Coelho deveria ter nascido na rua dos Sapateiros, pelo facto de apparecer a certidão do baptismo d'uma sua irmã muito nova, nascida em 1836 ainda naquella rua, e só se designar a rua do Arco d'Almedina nas certidões de baptismo de outros irmãos nascidos posteriormente.

Embora a certidão de baptismo de Eduardo Coelho não designe a rua em que nasceu, não temos escrupulos em acceitar como boa a affirmativa de que nascera na rua dos Sapateiros, principalmente agora, que obtivemos a copia da seguinte *verba* no mappa do lançamento das decimas e impostos annexos do anno de 1836:

«1.º semestre de 1836.

«Rua dos Sapateiros.

«José Antonio Dias Ribeiro, pelas suas casas. R. 215, arrendadas a João Gaspar Coelho.

«João Gaspar Coelho, com lojas de quinquilherias, pagou 120 réis da decima do 1.º semestre.»

Não se poude encontrar o lançamento da decima de João Gaspar Coelho, do anno de 1835, que seria um documento importantissimo para o esclarecimento da questão; mas a boa razão diz, não ser natural que João Gaspar Coelho *vivesse* até 1836 no Arco de Almedina, e (e dizemos propositadamente *vivesse*, por que ha quem supponha que elle já nessa época alli tinha o seu estabelecimento); de 1836 a 1839 na rua dos Sapateiros; e novamente no Arco de Almedina de 1839 em diante.

E' com toda a lealdade que aqui deixamos transcripto o unico documento que podémos alcançar ácerca de semelhante assumpto.

BOAS FESTAS

A todos os seus assignantes, collaboradores e amigos, deseja o «Conimbricense» boas festas.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grande 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 600 — Dito branco grado 620 — Dito rajado 490 — Dito frade 320 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$860; novo, 1$680; Lagareiro, 1$380.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 21 de Dezembro de 1904 — Trigo branco 740 — Dito tremez e outros 720 — Milho branco 540 a 550 — Dito amarello 520 — Feijão branco 660 — Dito mocho 800 — Dito pateta 660 — Dito frade 550 — Dito de mistura 560 — Grão de bico 800 — Centeio 800 — Cevada 500 — Aveia 440 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 400 — Chicharo 480 — Gallinhas 400 a 450 — Frangos 140 a 220 — Patos 400 — Ovos o cento 1$750 — Castanha verde (15 litros) 400 — Dita secca 1$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras 7$30 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15. Francos 625.

Porto, dia 23. Libras 7$20 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 625.

Coimbra, dia 24. Libras 7$00 — Ouro portuguez, graudo 15 por cento, meudo 14 por cento.

Adães Bermudes — Diz se que a vinda a Coimbra do architecto director geral das construcções escolares, sr. Adães Bermudes, teve por fim estudar o alargamento do edificio já pouco construido para funccionarem as escolas primarias da freguezia de S. Bartholomeu e a edificação de uma nova escola que será installada no local onde se acha uma estação de incendios, ao fundo da rua de Sá da Bandeira, que por tal motivo terá de ser d'alli transferida.

Posse — Já tomaram posse do logar de lentes cathedraticos da faculdade de direito, os srs. drs. José Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis.

Escóla Agricola — Espera-se que o sr. Silva Rosa tome posse na proxima terça feira, do logar de director da Escóla Nacional de Agricultura, de Coimbra, para que ultimamente foi nomeado.

Infanticidio — Na quarta feira d'esta semana, á noute, appareceu no logar de Pé de Cão, proximo da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, um pequeno cachorro que trazia nos dentes a cabeça de uma creança que havia sido separada do tronco, vendo-se na parte superior do craneo uma contusão funda.

Como é de suppôr a povoação alarmou se com a funebre descoberta, que dá a demonstrar que mãe desnaturada dera á luz uma creança, mutilando a em seguida e enterrando-a mal ou lançando-a aos bocados em qualquer sitio escuso, onde o cão a foi descobrir.

A policia, a quem foi dado conhecimento do caso, está investigando, mas guarda o maior segredo sobre as suas diligencias.

Licença — Ao sr. João dos Santos Gil Fernandes, aspirante da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Mercearia Lusitana — A acreditada Mercearia Lusitana estabelecida na rua do Cego, d'esta cidade, da qual é proprietaria a firma commercial Gatto & Cannas, vai no dia 1.º de Janeiro do proximo anno, distribuir, como brinde, pelos seus freguezes, uma elegante manteigueira de louça fina, com o nome da casa — *Mercearia Lusitana* — e a data — *1.º de Janeiro de 1905.*

Este estabelecimento, que é sem contestação um dos primeiros d'esta cidade, no seu genero, vendendo artigos sempre de primeira qualidade, e por preços relativamente modicos, entre os quaes se especialisam os vinhos finos, o chá, o café, os vinhos da Real Companhia Vinicola, da Associação da Bairrada, etc., offerta aos seus numerosos freguezes o brinde que acabamos de referir, pretendendo apenas manifestar o reconhecimento dos proprietarios da Mercearia Lusitana, pela estima e consideração que o publico dispensa á sua importante casa.

Agradecendo aos considerados proprietarios da Mercearia Lusitana, a gentileza da sua offerta, fazemos votos pelas prosperidades do seu importante estabelecimento.

Companhia Vinicola do Centro — E' com a maior satisfação que damos a agradavel noticia, de que se acham aplanadas todas as difficuldades para a organisação de uma grande Companhia Vinicola (do Centro), com séde nesta cidade, e que comprehenderá os 6 seguintes districtos: Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco, Leiria e Coimbra.

A companhia será principalmente constituida por viticultores, embora seja de acções, porque aquelles gozarão da vantagem do direito de collocar na companhia duas pipas por cada 50$000 réis de acções, e por fórma que satisfaz completamente a viticultura sem prejudicar a companhia.

As acções serão de 10$000 réis, devendo dar entrada quatro decimos dentro de 6 mezes, e o restante quando a assembléa resolver.

Consta que o sr. dr. Costa Lobo, muito digno director da Adega Regional d'esta cidade, poude conseguir em Lisboa dos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e director geral do referido ministerio, vantagens sérias para a viticultura, encontrando em s. ex.as a melhor boa vontade.

Estas vantagens são concedidas de maneira a obter-se o principal resultado que hoje deve ter-se em vista — a formação de grandes massas de typos regionaes de marcas registadas para o desenvolvimento da exportação; as vantagens são só para os vinhos assim constituidos.

Entram para a Companhia a Adega Regional, a Adega social da Bairrada e a União Vinicola do Dão. Estão já entendidos os principaes viticultores dos differentes districtos, e portanto é de esperar uma grande subscripção, mesmo em Lisboa, onde sabemos haver bastante confiança no futuro d'esta Companhia.

Está portanto conseguido um importantissimo melhoramento para esta cidade, sendo dignos de louvor todos quantos cooperaram para o seu bom exito, e muito especialmente o sr. dr. Costa Lobo, a cujos perseverantes esforços se deve inquestionavelmente a prompta resolução de tão importante assumpto.

Eleições de deputados — Devem realisar-se em 12 de Fevereiro, sendo a abertura das côrtes em 2 de Abril.

Policia civil — Diz se que o projecto da reforma do corpo de policia de Coimbra, será presente em breve ao sr. ministro do reino, devendo ser approvado antes do fim do anno.

Assim seja.

56 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Neste ultimo anno *Bermudo Peres*, cunhado de D. Affonso Henriques e irmão de Fernando Peres de Trava, sendo governador de *Vizeu* e de *Ceia*, villa da Beira Baixa bem acastellada e alcandorada na pendente O. N. O. da *Serra da Estrella*, revoltou se. Affonso Henriques, porém, marchou logo contra elle, — derrotou-o e o expulsou de *Portugal*. Serviu depois Affonso VII contra o cunhado, cujo prisioneiro fez no recontro de *Valdevez*, vindo a acabar, passados annos, monge no mosteiro de *Sobrado*, como diz Herculano, pag. 299.

O Portugal d'aquella época abrangia escassamente metade do nosso moderno territorio — e no resto da Hespanha não tinha alliado algum natural — exceptuando o *Aragão* e a *Navarra*. Ao norte e oriente o poder do já vastissimo imperio de *Leão e Castella* ameaçava envolvel-o — e ao meio dia os seus curtos limites entestavam com os mussulmanos, inimigos irreconciliaveis, não menos perigosos do que os leonezes e castelhanos.

A energia e esforço necessarios para resistir a taes visinhos deviam ser grandes e Affonso Henriques durante o seu tão longo, como glorioso reinado, provou que os possuia.

Aos successos que decorreram desde 1132 até 1135 não é facil assignar datas precisas.

Portugal — ao que parece — gosou paz exterior mais de tres annos; mas com o genio do infante a guerra por aquelle tempo de feito se renovou.

D. Thereza forcejou constantemente por dilatar os seus estados sobre a *Galliza* — e na mesma senda com egual tenacidade proseguiu Affonso Henriques.

Penetrou, pois, o infante segunda vez na provincia gallaica por terras d'*Orense* ou *Limia*. Sahiram lhe ao encontro d'esta vez os condes Fernão Peres de Trava, Rodrigo Velloso e outros barões da Galliza, que o obrigaram a retroceder; mas não desanimou.

Em breve reparou as suas forças e de novo entrou nas terras de *Limia*. — Os capitães gallegos e leonezes não ousaram disputar-lhe o passo d'esta vez ou foram por elle derrotados.

Senhor d'aquelle territorio o infante levantou alli um castello, depois bem conhecido pelo nome de *Celmes*, — pôz lhe uma boa guarnição — e regressou muito satisfeito a *Portugal*.

Affonso VII, sabendo o que se passára, juntou um grande exercito, — dirigiu-se rapidamente aos territorios submettidos pelo portuguez — e cercou o dito castello.

Não podiam fortificações levantadas em tão curto espaço offerecer grande resistencia, pelo que o pobre castello, combatido fortemente, foi tomado pelo rei de Leão que, depois de augmentar lhe os meios de defeza e de expulsar d'aquelle districto os invasores, voltou á sua capital. Satisfez se com a sua victoria e não transpoz a fronteira de Portugal.

A fortuna favorecia por toda a parte Affonso VII. *Garcia*, rei de *Navarra*, e o conde de *Barcelona* lhe reconheceram uma especie de supremacia. Até o conde de *Tolosa* e outros barões d'além dos *Pyreneus* se honravam de se dizerem *seus vassallos*.

O famoso rei d'Aragão — *Affonso I* — o mais temivel adversario d'*Affonso VII*, havia acabado a sua gloriosa carreira no anno de 1134 — pouco depois de vencido pelos mussulmanos na sanguinolenta batalha de *Fraga*.

Apenas em um angulo dos vastissimos estados de Affonso VII uma pequena provincia não só lhe não obedecia, mas até invadia terras de *Leão* e, apesar dos ultimos revezes, conservava hasteado o pendão da independencia.

O esforço e constancia dos portuguezes *assombravam*!...

Exceptuando *Portugal*, toda a Hespanha christã e boa parte da França obedeciam directa ou indirectamente ao joven Affonso VII, pelo que nas côrtes de *Leão*, convocadas em junho de 1135, foi acclamado solemnemente *imperador*.

Com o intuito de alargar de futuro os seus estados pelo territorio mussulmano, elle tratou de os consolidar e reanimar com a paz e prosperidade communs. Assim, apesar das vantagens obtidas do primo, deixou-o tranquillo no resto do anno de 1135 e em todo o anno de 1136; mas em 1137 estalou novamente a guerra entre os dois, sendo provocada por D. Affonso Henriques.

Com a morte do rei d'*Aragão* desmembrou-se aquella monarchia.

A *Navarra* proclamou seu independente *Garcia Ramires*, descendente dos velhos senhores d'aquelle estado; por seu turno o *Aragão* proclamou seu soberano *Ramiro*, monge de *Thomiéres*, irmão d'Affonso I.

O poderoso rei de *Leão* marchou logo contra a *Navarra*, cujo soberano *amistosamente* o recebeu e promptamente o reconheceu por *suzerano*.

Em seguida Affonso VII dirigiu se ao *Aragão* e sem resistencia apoderou-se da sua nova capital — *Saragoça* — que lhe abriu as portas.

Dizem uns que *Ramiro* se retirou para *Sobrarbe*, — outros dizem que tambem o acceitou por *suzerano*. Desde então Affonso VII se intitulou *imperador de Leão, Aragão, Castella e Navarra*.

O genio guerreiro d'Affonso Henriques é a nobre ousadia com que os portuguezes se conservavam estranhos á submissão geral da Hespanha christã excitavam a admiração e faziam desejar a alliança d'elle e dos seus indomaveis barões e homens d'armas a todos os que soffriam impacientemente o jugo do imperador. Entre estes avultava *Garcia*, joven soberano da *Navarra*, pelo que — antes de abrir lucta contra o imperador — alliou-se com Affonso Henriques. Anciando este por uma conjunctura favoravel para remir o Cesar de *Celmes* e provar a seu primo que não era facil submettel-o, essa conjunctura não tardou.

A Gallisa, como já dissémos, era desde muito uma das provincias mais turbulentas da monarchia leoneza.

Os seus condes e barões não hesitavam em insurgir-se para satisfazerem a sua ambição ou vingarem a mais leve desconsideração.

As causas que produziram em 1137 a revolta dos dois condes — *Gomes Nunes* e *Rodrigo Peres Velloso* — ignoramol-as, como se ignoram tantas outras.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *tanto, desequilibrado*... leia-se *tonto, desequilibrado*... — e em vez de ... *por como* ... — leia-se ... *por ver como*...

O Conimbricense de 24 de Dezembro de 1904

Ordem Terceira — Avoluma-se a questão da Ordem Terceira.

Hontem foi entregue ao sr. bispo conde uma representação, da qual extractamos o seguinte:

«A lei canonica por que esta corporação se rege desde 1780 é o breve *Exponi Nobis* de Pio VI, que continua a estar em vigor.

Por elle concedeu o Summo Pontifice ao Ordinario de Coimbra a faculdade de dar a confirmação ao Padre Commissario da Ordem, sob condição de ter sido *eleito canonicamente* pela mesa e por todos os mais que na irmandade têem o direito de voto *(aliisque ad quos spectat)*.

Todos os definitorios da Ordem e todos os venerandos predecessores de v. ex.ª desde então até agora — durante mais d'um seculo — sempre assim entenderam e executaram o breve; e varias pessoas consideradas no paiz como da maior auctoridade na materia foram ha pouco consultadas e deram lhe egual interpretação em termos taes, que se julgou desnecessario consultar para isso a Santa Sé. Affirmam que só póde pedir-se a confirmação para o Commissario, quando este tenha sido eleito pela assembleia geral dos irmãos, por ser condição essencial para a sua validade.

Não obstante, diz-se que a mesa actual nomeou ou pensa em nomear Padre Commissario, sem respeito algum pelas disposições do breve pontificio. Embora tal nomeação seja um acto inteiramente inutil, em virtude da falta de confirmação que v. ex.ª certamente não concede por se não verificar a condição do breve, todavia os abaixo assignado, sentindo que a Ordem Terceira esteja por mais tempo no presente estado de irregularidade,

P. a v. ex.ª se digne providenciar para que seja respeitada e posta em execução, o mais depressa que ser possa, a lei canonica por que se rege a Ordem Terceira de S. Francisco.»

Em commissão — O nosso amigo sr. Caetano Ferreira, muito digno chefe de secretaria e contabilidade da Escola Nacional de Agricultura d'esta cidade, partiu hoje para Aveiro, a fim de desempenhar uma commissão de serviço publico, para que fôra requisitado pelo sr. governador civil d'aquelle districto.

Industria pyrotechnica — A folha official de quarta feira ultima publicou um alvará concedendo licença ao sr. João Gonçalves Guerra, de Fóra de Portas, para estabelecer a sua officina pyrotechnica no sitio da Cova do Pio, junto á Ladeira da Forca.

Novo café — Ao Arco d'Almedina, na casa onde estiveram installadas as officinas do nosso collega *O Ensino*, vae estabelecer-se um novo café pertencente aos srs. Antonio e Francisco José da Costa, considerados negociantes d'esta cidade.

Nomeações — Foi nomeada professora ajudante da escola de instrucção primaria da freguezia da Sé Velha d'esta cidade, a sr.ª D. Maria da Costa e Sousa.

— Foi nomeado servente da Escóla Normal d'esta cidade, o sr. Adelino Simões Soares.

Analyses microbiologicas — No laboratorio de Microbiologia da Universidade fizeram-se durante os mezes de Outubro e Novembro ultimo, as seguintes analyses:

Em Outubro, 35 sobre urinas; expectorações, 24; corrimentos vaginaes e urethraes, 77; agua, 3; sangue (exames histologicos), 2; 1 pulmão de boi suspeito de tuberculose; leite, exame d'um pus, calculo vesical, 1.

Em Novembro, 54 urinas, 20 expectorações, 62 corrimentos, 1 de agua, 3 de sangue e 1 pulmão de boi.

Sobe a 286 o total das analyses effectuadas naquelle periodo de tempo.

Aposentação — Foi aposentado com a pensão annual de réis 162$500 a sr.ª D. Elvira Augusta de Moura Elyzeu, professora da escola primaria complementar da freguezia da Sé Nova.

Reforma do hospital — O sr. governador civil d'este districto conta fazer entrega na proxima semana, ao sr. ministro do reino, do relatorio sobre a reforma do hospital d'esta cidade.

Fóros — No dia 20 do proximo mez de Janeiro hão de ir de novo á praça, com o abatimento de 10 e 20 %, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á junta de parochia da freguezia de Soure.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Seminario — Pelo seminario episcopal de Coimbra foi dispendida com o auxilio a estudantes pobres, durante o ultimo anno lectivo, a quantia de 1.965$465 réis.

Esmolas — Já estava o *Conimbricense* a entrar no prélo quando recebemos a quantia de 3$000 réis para distribuirmos por occasião das festas do Natal. Vamos immediatamente satisfazer a grata incumbencia que nos foi commettida, da qual daremos conta no proximo numero.

ANNUNCIOS

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.º 48 e 50

53 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal, e haverá Bolo Rei no dia de Natal, e depois até dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

PENTES A... 40 RÉIS

CASA DA SOPHIA

DECLARAÇÃO

Manoel José da Costa Soares Junior vem tornar publico que deixou de estar ao seu serviço, d'hoje em diante, o albergado Raul Simões.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1904.

Aguas thermaes de Luso

56 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Bom emprego de capital

VENDA DE TERRAS

48 NO dia 8 de Janeiro de 1905, pelas 10 horas da manhã, em casa de Antonio Avelino, do logar de S. Silvestre, vender se-hão, se o preço convier, as seguintes terras:

Campo de S. Fagundo

9 aguilhadas de terra lavradia
2 ½ » » » »
5 » » » »
6 » » » »
18 » » » »
7 » » » »

S. João do Campo

Uma importante tapada que rende 5:400 litros de milho.

Outra que rende 1:500 litros de milho.

Campo de S. Martinho d'Arvore

16 aguilhadas nos Freixos
2 » » Fipos
30 » » Padrões
2 » »
3 » na Leôa
2 » na Varella
1 » nas Travessas
5 » nas Chaves

Dá informação e recebe offertas Antonio Avelino, de S. Silvestre.

AGRADECIMENTO

47 ISMENIA DA SILVA FERREIRA e seus filhos cumprem o indeclinavel dever de testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada os restos mortaes do seu chorado marido e pae, José Augusto da Silva Ferreira, e a todas aquellas que assistiram á missa que por sua alma se resou na Sé Cathedral no dia 19 do corrente.

Não pódem deixar de especialisar neste seu perduravel agradecimento o ill.mo e ex.mo sr. dr. Francisco de Freitas Costa, seu medico assistente, que não podendo combater tão terrivel enfermidade com todos os recursos que a sua vasta intelligencia aconselhava, foi ao mesmo tempo incansavel em prodigalisar lhe os maiores cuidados e desvelos.

BOAS FESTAS

Os postaes de phantasia vieram com vantagem substituir os simples chromos e hoje aquelles são muito apreciados para collecções e para adorno de salas, etc. Podemos obter este anno uma alta novidade em postaes illustrados, de bello effeito, para **Boas festas,** ao preço modico de **40 réis**.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

Graxa a....... 15 réis

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

42 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

FESTAS DO NATAL

41 LICORES finissimos de todas as qualidades por distillação: Cognacs, Genebra, Granito e Xaropes

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

COIMBRA

Premiados com a medalha de Oiro na Exposicão Internacional Estados Unidos (S. Luiz, 1904)

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» para lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

37 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 5 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 23 de Dezembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

CASA COLONIAL

36 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA.

Balceiros ou toneis

35 COMPRAM-SE. Rua do Visconde da Luz, 60.

Soldados a .... 10 réis

CASA DA SOPHIA

DINHEIRO

33 PRECISAM SE 250$000 réis por um anno com garantia e ao juro que se combinar.

Quem quizer emprestal-o mande carta a esta redacção com as iniciaes S. B. T. para ser procurado indicando morada.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Taboadas a . . . . 10 réis

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

CASA COLONIAL



Fornecedor da Casa Real

28 ESTABELECIMENTO recommendado pela fórma como serve o publico.

Ganhar pouco para vender muito, eis a divisa d'esta casa.

Lembra a presente occasião para o fornecimento de todos os artigos que esta casa tem expostos á venda, que se não descriminam por de sobejo se conhecerem as suas finas qualidades.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

27 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

26 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

POTES PARA AZEITE

25 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

ÁS NOIVAS

22 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 123

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

EMPREITADAS

20 ATÉ ao dia 31 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, para o acabamento do predio em construcção, situado no largo de D. Luiz, pertencente aos herdeiros do fallecido José Augusto da Silva Ferreira.

As propostas relativas ás obras de pedreiro e de carpinteiro devem ser feitas em separado.

Prestam-se todos os esclarecimentos na rua Venancio Rodrigues.

ALVIÇARAS

19 DÃO-SE a quem entregar na rua d'Alegria, n.º 101, um fio de ouro, com os seguintes berloques: — uma cruz de ouro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de ouro — objectos perdidos na madrugada de segunda feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria-Avenida Navarro, até á Estação Nova do caminho de ferro.

CASA COLONIAL

18 OPTIMO chouriço, mucellas e farinheiras, especialidades fabricadas na casa, pelo systema do Alemtejo.

BATEIRA

17 VENDE SE uma quasi nova, e diversas redes e utensilios de pesca.

Para tratar, Adro de Cima, n.º 7.

Pedras para contas a . . 40 réis

Casa da Sophia

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 21.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Bom emprego de capital

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

NATAL

10 CONSTITUEM os mais delicados e economicos brindes do Natal as novidades que temos em caixas e louças do Japão com *bonbons* de chocolate das mais acreditadas marcas inglezas.

De 20 réis a 2$000 réis.

CASA DA SOPHIA

AOS FRIORENTOS

9 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ...

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PARA RECEMNASCIDOS

6 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

Bonecas a . . . . 30 réis

CASA DA SOPHIA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa do litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:956 — TERÇA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EDUARDO COELHO

Como o proximo numero do *Conimbricense* só se deve publicar dois dias depois da homenagem que vai ser prestada ao nosso illustre patricio sr. José Eduardo Coelho, fundador da considerada folha lisbonense o *Diario de Noticias*, antecipamonos a commemorar esse acto de inteira justiça, tributado a um distincto filho de Coimbra, digno do maior respeito e consideração.

Foi nos principios de 1895, que muitos amigos dedicados de Eduardo Coelho accordaram em se levantar um monumento na capital, ao saudoso fundador do *Diario de Noticias*, ideia altamente sympathica, que vai ser agora realisada.

E' além de amanhã 29 do corrente que será inaugurado esse monumento, na alameda de S. Pedro de Alcantara, devendo a cerimonia da inauguração ser revestida de grande solemnidade e assistindo a esse acto o nosso distincto patricio sr. conselheiro Pereira de Miranda, ministro do reino, que descerrará o busto; a imprensa; diversas associações da capital; uma deputação da Associação dos Artistas de Coimbra, da qual Eduardo Coelho era socio benemerito, etc., etc.

Será feita nesse dia a entrega do monumento á camara municipal de Lisboa, a qual se fará representar pelo seu digno presidente, o sr. conselheiro Azevedo Castello Branco.

Em Coimbra, será tambem no dia 29 collocada na rua dos Sapateiros, a respectiva placa com o nome de *Rua Eduardo Coelho*, — e no predio da mesma rua n.º 73 a 77, a lapide cuja inscripção já ha dias transcrevemos.

Será publicado egualmente no dia 29, nesta cidade, um numero unico, da iniciativa do sr. João Ribeiro Arrobas, auxiliado dedicadamente pelo sr. Joaquim Bento Ladeira, proprietario da typographia Minerva Central, e no qual collaborarão alguns homens de lettras, jornalistas, varios artistas typographicos e outros operarios.

Esse numero unico que terá por titulo o nome do saudoso fundador do *Diario de Noticias*, conterá 12 paginas e reproduzirá o retrato de Eduardo Coelho e as gravuras do monumento erigido em Lisboa, da casa onde nasceu este prestimoso filho de Coimbra, e da copia da lapide que alli vai ser collocada.

Uma commissão de negociantes da rua dos Sapateiros, promove o embandeiramento dos predios da mesma rua, nesse dia, e á noute a sua illuminação.

Eduardo Coelho teve qualidades distinctissimas. Excellente chefe de familia, prestantissimo cidadão, dedicado amigo das classes populares, jornalista de vasta iniciativa, e de caracter honradissimo, todas estas qualidades teve.

Dedicado ás associações e em geral aos que trabalham, adquiriu uma tal sympathia, que ainda hoje todos se recordam de Eduardo Coelho com saudade.

São portanto altamente justificados os preitos de homenagem agora tributados á memoria do illustre filho de Coimbra.

Quando em 1895 se pensou em erigir um monumento em Lisboa, a Eduardo Coelho, o saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, applaudindo calorosamente essa ideia, publicou um curioso artigo, o qual em seguida gostosamente reproduzimos.

Os jornaes baratos — «O Periodico dos Pobres» — Eduardo Coelho — «O Diario de Noticias»

O estabelecimento neste paiz do governo liberal em Julho de 1826 provocou a creação de muitos periodicos.

Só em Lisboa se chegaram a publicar mais de 20!

Entre elles appareceu um no dia 30 de Setembro com um preço tão barato, que era uma novidade para o publico.

Tinha o titulo na seguinte fórma typographica:

N.º 1 — 10 réis

O PERIODICO

DOS

POBRES.

Vereis amor da Patria, não movido do premio vil...

Camões. C. 1.º Est. 10.

SABBADO, 30 DE SETEMBRO DE 1826

A esta data seguia-se o artigo principal. Nelle dizia o redactor o seguinte:

«Começamos pois a publicar esta folha; em que o titulo, o preço, o estylo, tudo é pobre, e como trabalhamos para pobres, injustiça seria querer lucrar com elles. A nossa intenção, vendendo esta folha a 10 réis, é que ella possa chegar a todos, e não qualquer ideia de prejudicar alguem, o que seguramente protestamos. O nosso estylo é rasteiro; mas estará por isso ao alcance das pessoas para quem escrevemos.»

Para se fazer ideia do effeito que devia produzir este periodico nas classes de limitados meios, basta dizer que emquanto o *Periodico dos Pobres* se vendia a 10 réis cada numero, o *Portuguez*, de pouco maior formato, redigido por Almeida Garrett e outros escriptores, se vendia a 60 réis.

*

Apesar d'essa barateza faltavam ao *Periodico dos Pobres* elementos de verdadeira e util publicidade.

Tratava quasi exclusivamente de assumptos politicos, que era o que então dominava todos os espiritos, deixando por isso de promover a instrucção das classes populares.

Faltavam-lhe tambem os annuncios, que nesse tempo eram quasi desconhecidos; e que no emtanto são vantajosos para as emprezas e para o publico.

*

A creação de um periodico nas verdadeiras condições, estava guardado para o nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho.

Seu pae o sr. João Gaspar Coelho, nosso companheiro na prisão do Limoeiro em Lisboa, no anno de 1847, foi victima das perseguições que lhe fizeram pelos seus serviços á causa da liberdade!

Voltando para Coimbra falleceu pouco tempo depois, no dia 17 de Agosto de 1848.

Dos 28 presos politicos que de Coimbra foram para o Limoeiro já falleceram 27, sendo nós o unico que existe.

Pela morte do sr. João Gaspar Coelho resultou o ficar a sua familia nas mais lamentaveis circumstancias.

Seu filho o sr. Eduardo Coelho, então de 13 annos de edade, esteve algum tempo no commercio, e em seguida passou a exercer a arte typographica.

Na imprensa da *Revolução de Setembro*, onde trabalhava, soube adquirir a estima de José Estevão e Sampaio, pelo que foi admittido a fazer a parte noticiosa, e o mesmo lhe aconteceu com outros periodicos.

D'ahi lhe veiu a ideia de fundar um jornal noticioso e barato, destinado principalmente ás classes populares.

Com effeito, de sociedade com o sr. Thomaz Quintino Antunes, depois de publicados em 29 e 30 de Dezembro de 1864 os numeros programmas, publicou-se definitivamente o n.º 1 do *Diario de Noticias* no dia 1 de Janeiro de 1865.

A esse periodico se entregou de coração o nosso patricio o sr. Eduardo Coelho.

Deu-lhe uma feição extremamente popular; juntando á parte noticiosa a instructiva; advogando os melhoramentos publicos; affastando-o ao mesmo tempo das luctas partidarias, e emfim fazendo-o querido e estimado de todos.

O *Diario de Noticias* produziu uma revolução benefica no jornalismo.

A sua tiragem augmentou rapidamente, os annuncios affluiram, e dentro em pouco havia alli uma empreza lucrativa.

Acrescia por parte do sr. Eduardo Coelho o mais dedicado amor pelas associações populares.

Já pela propaganda do seu periodico, já pelos seus trabalhos pessoaes, a maior parte das associações de Lisboa acharam nelle um amigo e protector desvelado.

A tudo isto juntava o nosso amigo um inexcedivel amor de familia.

Como dissemos, pelo fallecimento do sr. João Gaspar Coelho ficou a sua familia nas mais precarias circumstancias.

Pois logo que o sr. Eduardo Coelho adquiriu alguns meios de fortuna, tornou-se um dedicadissimo amparo de sua mãe e irmãos.

O sr. Eduardo Coelho reunia em si todas as qualidades que constituem um cidadão exemplar.

*

Muitos amigos e apreciadores do merito e dos serviços do sr. Eduardo Coelho, tomaram agora a iniciativa de prestar uma alta e merecida homenagem ao distincto jornalista, levantando-lhe um monumento na capital.

Este pensamento tem tido numerosas e importantes adhesões, e já está nomeada uma commissão executiva para promover a realisação d'esse louvavel projecto.

Muito folgamos com este acto de justiça prestado á honrada memoria do nosso bom amigo e patricio, illustrado jornalista e cidadão benemerito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jornalismo portuguez em 1904

(Ao ex.mo sr. dr. Alfredo da Cunha)

«A imprensa inunda de luz a terra. Esclarece os reis, allumia os governos, adverte os parlamentos, dirige a opinião, ensina aos povos os variados caminhos do progresso e da civilisação, anima os nobres esforços, modera as paixões violentas, e é pharol de luz inextinguivel para todas as nações do mundo.»

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

Não é este o logar, nem esta a occasião para esboçar a historia d'essa instituição, tão adulada e tão calumniada ao mesmo tempo, que se chama a imprensa periodica.

Mesmo, — a não ser que eu quizesse reproduzir aqui o que escrevi, não ha muito, no meu livro *O Jornalismo*, — nada de essencial poderia accrescentar ao que está dito e conhecido.

O meu intuito é tão só esboçar a nota referente ao desenvolvimento adquirido por essa instituição, que todos desdenham mas que todos cortejam, no anno que vai findar dentro de breves horas.

Não tem o meu trabalho a estulta pretensão de se apresentar como completo, por isso que talvez mais alguns jornaes apparecessem sem que a noticia da sua existencia chegasse ao meu conhecimento, o que, comquanto não seja muito provavel, é todavia possivel.

De quasi todos os que vão mencionados na nota junta, possuo, um exemplar pelo menos, na minha collecção; e de outros, que não cheguei ainda a ver, tive noticia por intermedio de amigos a quem, por esse motivo, tributo os mais sinceros agradecimentos. Vão marcados com o signal *.

Para as faltas que possa apresentar o meu trabalho, ouso esperar a benevolencia de quantos as conheçam, esperando que se dignem apontal-as, para se fazerem as necessarias correcções, pois não é isto trabalho tão inutil e falho de interesse como á primeira vista póde parecer.

Sem mais preambulos, segue a nota dos jornaes portuguezes apparecidos no anno de 1904, no continente, nas ilhas, no ultramar e no estrangeiro.

Continente

ABRANTES — *Amador Arraes*, revista religiosa mensal. (Seguimento de outra publicação semanal que ... suspensa havia tempo).

ALCACER DO SAL — *Pedro Nunes*, semanario noticioso e litterario. (Impresso em Montemór-o-Novo).

AGUEDA — *Independencia d'Agueda*, semanario agricola. (Impresso em Aveiro).

ANCORA — *A Voz do Ancora*, semanario de interesses geraes e locaes. (Impresso em Vianna do Castello).

ARCOS DE VAL DE VEZ — *Echos do Vez*, semanario noticioso e politico. (Impresso em Guimarães).

AROUCA — *A Voz de Portugal*, semanario defensor dos interesses do concelho.

AVEIRO — *Alma Nova*, semanario litterario. — *O Campeão das Provincias*, numero especial dedicado aos martyres da patria, trucidados pelos cuamatas ao sul de Angola. — *Folha Nova*, semanario republicano.

BARCELLOS — *Alerta*, revista mensal. — *A Aurora*, revista quinzenal. *A Barcellense*, quinzenario de pequeno formato. — *Deus e Patria*, semanario politico-religioso. — *Fraternidade*, revista quinzenal, orgão dos caixeiros.

BOUÇAS — *O Progressista*, semanario do partido progressista do concelho de Bouças.

BRAGA — *Boletim da Adega Regional de Entre Douro e Minho*, revista quinzenal de agricultura, viticultura e oenologia. — *Noticias do Norte*, semanario politico e litterario. — *União Nacional*, semanario politico religioso.

BRAGANÇA — *O Meio Dia*, folha quinzenal, litteraria e noticiosa.

CANTANHEDE — *O Povo de Cantanhede*, semanario politico e noticioso.

CASTELLO BRANCO — *Noticias da Beira*, semanario politico e noticioso.

CELORICO DA BEIRA — *O Cerro Rico*, semanario progressista. — *Echos da Beira*, semanario.

CHAVES — *A Piada*, quinzenario humoristico. — *A Rijeza*, semanario independente.

Coimbra — *Adelina Abranches.* Numero unico consagrado á actriz lisbonense d'aquelle nome. — *Arte & vida*, revista d'arte, critica e sciencia, editada pela livraria Academica. — *A Aurora*, jornal redigido por alumnos do lyceu. — *O Dominó.* Numero unico, publicado pelo carnaval de 1904. — *O Malcreado.* Numero unico, idem. — *O Marchante*, publicação semanal, para a defeza dos interesses da respectiva classe. — *A Patria*, jornal publicado por estudantes de instrucção secundaria. — *Os Pavões*, bi-mensario de critica irreverente. — *O Petiz*, jornal redigido por estudantes de instrucção secundaria. — *A Plebe*, idem. — *Programma Official dos Festejos em honra da Rainha Santa Isabel.* Numero unico, de quatro paginas, contendo o programma das festas, varia collaboração e diversos annuncios. — *Eduardo Coelho*, numero unico, de homenagem á memoria d'este illustre filho de Coimbra, que será publicado e distribuido em 29 do corrente.

Covilhã — *A Covilhã*, semanario. — *Folha da Covilhã*, semanario litterario e noticioso. — *O Lidador*, semanario. — *O Peregrino da Virgem*, numero unico destinado a commemorar o quinquagenario da Immaculada Conceição.

Dume — *O Dumiense*, quinzenario dedicado á colonia dumiense no Brazil. (Impresso em Braga).

Eixo — *Correio do Vouga*, quinzenario independente. (Impresso em Coimbra).

Escalhão — *A Vigia*, revista mensal. (Impressa em Pinhel). — *A Vigia*, folha quinzenal noticiosa. (Impressa em Penafiel).

Espozende — *O Garoto*, semanario.

Elvas — *O Noticias d'Elvas*, semanario imparcial e noticioso.

Espinho — *O Espinho*, jornal humoristico. (Publicado em folhetins no semanario *Gazeta d'Espinho*).

Evora — *A Voz Publica*, bi-semanario independente.

Felgueiras — *Vida Nova*, semanario.

Figueira da Foz — *Gloria aos* [illegible] morativo do anniversario da revolta do Porto. (Impresso em Coimbra). — *O Povo Figueirense*, semanario politico. (Impresso primeiro em Vizeu e depois em Coimbra). — *A Razão*, semanario republicano. (Impresso em Coimbra). *Revista Litteraria*, (Supplemento á *Gazeta da Figueira*).

Foz do Douro — *Imparcial da Foz*, semanario.

Guarda — *O Combate*, semanario republicano. (Impresso em Coimbra). — *A Guarda*, boletim religioso quinzenal. (Impresso no Porto.)

Guimarães — *O Povo de Guimarães*, semanario democrata. — *Justiça de Guimarães*, semanario politico, social e noticioso.

Ilhavo — *Jornal de Ilhavo*, semanario independente. — *O Manta*, semanario, idem.

A. B.

(Continua).

Atrazo de pagamento

Os distribuidores postaes de Coimbra, esses incansaveis trabalhadores do Estado que ahi se vêem mourejando desde o amanhecer até alta noite, só receberam os seus parcos ordenados, respeitantes ao mez de Novembro ultimo, no dia 23 do corrente; isto é: estiveram quasi outro mez á espera que se lhes pagasse o que se lhes devia, com grave prejuizo da sua economia domestica, da sua alimentação e de suas familias, vendo-se talvez alguns na dura necessidade de contrahir dividas, ou de ter de descontar os seus vencimentos em qualquer casa prestamista, de fórma a ficarem-lhe ainda mais cerceados os seus diminutos proventos.

O principal defeito, o agente directo e mais importante da demora de pagamentos aos distribuidores postaes é a nova reorganisação que soffreram os serviços dos correios, porque pela antiga reforma eram as folhas processadas de 20 a 20 de cada mez, o que permittia que o pessoal recebesse os seus ordenados logo no principio, emquanto que, pela nova reorganisação de serviços é esse processo organisado ao terminar o mez, e só depois de se juntarem todos os elementos dos concelhos do districto, não sendo provavelmente feita mais cedo do que em 9 ou 10 a sua remessa para Lisboa, á 9.ª repartição do competente ministerio, onde permanecem até que sejam conferidas e passada a respectiva ordem de pagamento, o que não leva menos de 5 ou 6 dias, findos os quaes as folhas são devolvidas para Coimbra e a ordem enviada ao Tribunal de Contas que por seu turno a remette á thesouraria do ministerio da fazenda, o que poucas vezes se faz logo no primeiro ou segundo dia; sendo portanto estas as causas primordiaes das constantes demoras de pagamento aos distribuidores.

Simplifiquem-se esses serviços, ou volte-se ao antigo systema de processar as folhas, senão andar-se-ha constantemente a clamar na imprensa contra a demora de pagamento a esses pobres servidores do estado.

O atraso de pagamento aos distribuidores postaes fica justificado pelas inadiaveis demoras burocraticas, mas como ha de justificar-se a falta de pagamento ao pessoal assalariado das obras publicas, que ha perto de tres mezes não recebe os seus salarios?

Para esta falta não nos parece que haja justificação possivel, porque as folhas são processadas quinzenalmente e sempre no mesmo prazo enviadas ás estações superiores, onde accumulam não sabemos se por desleixo de quem tem a seu cargo tratar de taes serviços, se por falta de dinheiro, o que é inadmissivel, visto que tem sempre havido e ha dinheiro para muita cousa dispensavel.

A falta de pagamento ao operariado é sempre muito lesiva para este, porque o obriga a recorrer ao credito, se o tem, contrahindo dividas que as mais das vezes não póde solver, ficando assim prejudicados os credores; mas além d'estas circumstancias é tambem prejudicialissimo para o estado, cujos trabalhos se resentem muito pela má vontade que o trabalhador nelles emprega, visto que lhe não pagam senão mal e bastante tarde.

Os poderes superiores por certo não deixarão de convencer-se das verdades que acabamos de expôr, mas não cremos que se apressem a remediar o mal.

E assim vae tudo pela falta de zelo de quem devia olhar para estas cousas com olhos de ver.

Os pobres do "Conimbricense"

Um assignante d'este jornal (F.) desejando « commemorar o nascimento de N. S. Jesus Christo », remetteu-nos a quantia de 3$000 réis a fim de ser entregue a importancia de 900 réis á benemerita Conferencia de S. Vicente de Paula e 2$100 réis em esmolas de 300 réis aos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Conferencia de S. Vicente de Paula — 900.

Rosa Quaresma de Sampaio, velha e pobre, na travessa do Cabido, 300.

Maria da Conceição Silva Rocha, velha e muito pobre, na rua da Moeda, 300.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros, 300.

Maria do Rosario, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova, 300.

Maria Ferreira de Aguim, velha e entrevada, na rua Direita, 300.

Josepha da Assumpção Soares, velha, muito pobre e doente, Portas de Santa Margarida, 300.

Maria José de Sousa, entrevada e muito pobre, na rua Direita, 300.

Aqui deixamos consignados os agradecimentos ao nosso prezado assignante, em nome dos pobres contemplados.

Noticiario

Boatos infundados — Não têm fundamento algum os boatos que correram na ultima semana, a respeito de reformas na camara dos pares, no conselho de estado, etc., etc.

Associação dos Artistas — Na ultima assembleia foi unanimemente approvada uma moção apresentada e justificada pelo socio, sr. João Ribeiro Arrobas, ficando em virtude d'ella consignado na acta um voto de congratulação pela merecida homenagem que se vai prestar á memoria do saudoso socio benemerito da Associação dos Artistas, o sr. Eduardo Coelho, e resolvido que a Associação se faça representar na inauguração do monumento, pelo presidente e secretario da direcção, que nesse dia irão a Lisboa, sollicitando-se dos srs. conde de Valenças, presidente honorario da Associação, e Silva Leal, socio honorario, se dignem representar tambem nesse acto a Associação dos Artistas de Coimbra.

Mais foi resolvido que se désse conhecimento d'esta resolução á familia de Eduardo Coelho e á Associação dos Jornalistas de Lisboa.

Bispo conde — Sahiu para a sua casa da Carregosa o illustre prelado diocesano.

Doença — Tem estado bastante encommodado o nosso respeitavel amigo, sr. desembargador Francisco Duarte de Vasconcellos, ha annos residente na povoação de Espinho.

Sentimos os encommodos do distincto e integerrimo magistrado, e fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

A expedição aos Cuamatas — Os jornaes recebidos hoje negam que em conselho de ministros se resolvesse addiar a expedição aos cuamatas, dizendo que nenhuma resolução fôra ainda adoptada, ficando para posteriores reuniões a apreciação e exame do plano da campanha.

O nosso collega *As Novidades* occupa-se desenvolvidamente da futura campanha, sendo de opinião que a base das operações de guerra contra os negros de além Cunene devia ser no Humbe e não em Mossamedes, a mais de 600 kilometros do campo da lucta, como está fixado no plano apresentado á approvação do governo.

Fallecimentos — Acha-se de luto o sr. dr. Gonçalves Guimarães, illustrado professor da faculdade de philosophia, pelo fallecimento de sua extremosa mãe, sr.ª D. Marianna Victoria Guimarães, cujo funeral se realisou hontem, sendo bastante concorrido.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu o antigo andador da Ordem Terceira, sr. Antonio Maria Ferreira da Motta, que depois de exercer esse cargo foi estar em Roma por longos annos, onde se empregou no serviço da capella de S. Pedro. Ultimamente era porteiro da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Promoção — O sr. dr. Pedro Joyce Diniz, engenheiro sub inspector na Companhia Real dos caminhos de ferro, na repartição da tracção, acaba de ser promovido a *inspector*, com o accrescimo do ordenado, que compete a este cargo.

As nossas felicitações ao seu distincto patricio, e á sua familia.

Raridade bibliographica — D'um nosso prezado amigo recebemos a seguinte curiosa noticia:

« Acabamos de ver em *fac-simile* um opusculo impresso em Roma por *Jacobum Mazochium*. E' uma carta de D. Manoel ao papa Leão X, cujo rosto, impresso sobre as armas reaes de Portugal, diz assim: *Epistola | Potentissimi ac invictissimi Ema | nuelis Regis Portugaliae & Algarbiorum. | &. De victoriis habitis in India | & Malacha. Ad. S. in christo Patrem & | Dum nostrum Dum Leonem. X. | Pont. Maximum.*

Reproduzida na Imprensa Nacional em numero de 50 exemplares, pelo sr. dr. Eugenio do Canto, irmão do [illegible], dr. Ernesto do Canto, póde-se, de facto, considerar de alta raridade.

Esta carta de D. Manoel ao papa tem este final: *Dat. in Vrbe nostra Olisipone. 8. idus Iunias Anno Dñi. M.D.XIII.*

Bem haja quem, além da morte, paga á memoria de um ente querido esta especie de divida de amor, e salva uma reliquia da nossa historia patria.

Custou na casa Quaritz, de Londres, 8 libras e 8 shellings, o exemplar reproduzido agora. »

Bispo de Bragança — Veiu passar as festas do natal com sua ex.ma familia, o nosso respeitavel patricio sr. D. José Alves Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda.

Manifestação — O nosso amigo e collega da redacção, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, vereador da camara municipal que vai dentro em breve deixar o seu mandato, recebeu no passado domingo uma prova de consideração e apreço por parte da corporação dos bombeiros municipaes, que lhe foram agradecer os importantes melhoramentos introduzidos no serviço de incendios, e o interesse que tomou em tudo quanto se referia aos serviços de incendios e de limpeza.

Trasladação — Foi trasladado do cemiterio de Penella para o da Conchada, em Coimbra, o cadaver da sr.ª D. Engracia Guimarães, mãe extremosa dos nossos estimados patricios, srs. drs. Adolpho e Antonio Guimarães.

Matrizes prediaes — Para effeito de reclamação e mudança acham-se expostas durante todo o proximo mez de Janeiro, na repartição de fazenda d'este concelho, as matrizes prediaes.

57 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Governava Gomes Nunes o territorio de *Tuy*, que se dilatava pelas ribeiras septentrionaes do Minho — e o conde Rodrigo Peres tinha em *tenencia* muitos castellos no districto de *Limia*, além d'outros senhorios que recebera d'Affonso VII.

Convidado e excitado por estes dois condes, o infante marchou novamente contra a Galliza e rapidamente se apoderou de *Tuy* e dos castellos e terras dos ditos condes, cujo dominio voluntariamente lhe cederam.

Uniram tambem as suas tropas ás do infante e, alliados com elle, prepararam-se para a guerra.

Por seu turno Garcia de *Navarra*, quebrando o preito que fizera, rompeu ao mesmo tempo as hostilidades pelo oriente.

O castello d'*Allariz*, na margem esquerda do *Arnoya*, confluente do *Minho*, era então governado pelo valente cavalleiro *Fernando Annes*, de quem dependiam outros castellos circumvisinhos. Marcharam os alliados contra elle, por não querer adherir á conspiração.

Oppoz-se valentemente Fernando Annes com seus filhos, irmãos e mais parentes e, posto que vencido, combateu até perder todos os castellos e territorios da sua *tenencia*.

*

Affonso Henriques levou as suas armas victoriosas *até o coração da Galliza* e, depois de guarnecer com gente sua os muitos castellos que tomou, recolheu-se a Portugal para refazer o seu exercito enfraquecido com a distribuição de tropas pelas guarnições de tantos castellos — e para sem detença volver á Galliza e continuar a guerra.

Entretanto os capitães do imperador e os barões gallegos, que se lhe conservaram fieis, juntaram os seus homens d'armas, dispondo-se a seguir o nobre exemplo de *Fernando Annes*, distinguindo-se entre elles *Rodrigo Véla* e *Fernão Peres de Trava*.

O exercito gallego veiu encontrar o de Affonso Henriques em *Cerneja* e alli se travou a batalha, cabendo a victoria aos portuguezes e retirando-se as tropas gallegas desordenadamente.

Com esta victoria o futuro sorria muito auspicioso para Affonso Henriques e para os dois condes, seus alliados.

Sujeitos os districtos meridionaes e desbaratados os mais illustres capitães gallegos do imperador, — o norte da Galliza claramente se offerecia para theatro de novas conquistas; mas um acontecimento inesperado e *gravissimo* atalhou os passos do infante, desviando-lhe a attenção para a defeza dos *proprios estados*.

*

Affonso Henriques, aproveitando a paz que houve durante anno e meio depois da acclamação d'Affonso VII, começou no inverno de 1135 a edificar o castello de *Leiria* em um monte que se erguia nos vastos desertos ao sul da villa de *Soure* e noroeste do *Nabão*.

O sitio era muito defensavel e bem talhado para conter por aquelle lado os mussulmanos e para guerrear os de *Santarem*, *Lisboa* e *Cintra*.

Concluida bem ou mal a construcção, nomeou o infante um dos seus mais distinctos capitães — *Paio Gutterres* — alcaide mór do dito castello e poz alli uma forte guarnição.

Paio Gutterres, denominado por um antigo escriptor *Scipião africano*, fazia correrias constantes no territorio dos mussulmanos, pelo que estes, para se desaffrontarem e livrarem de tão incommodo visinho, organisaram um bom exercito e marcharam contra o dito castello. A defeza foi heroica, mas tomaram no, perecendo na lucta duzentos e quarenta cavalleiros e homens d'armas da guarnição; — outros ficaram prisioneiros ou captivos. Salvou-se a custo *Paio Gutterres*, que posteriormente alli mesmo cahiu nos ferros do captiveiro.

*

Por esse tempo os christãos soffreram tambem outro *revez* (1) em *Thomar*, nas proximidades do *Nabão*.

Herculano, pag. 310, diz textualmente o seguinte: — « ... é certo que um corpo de tropas, tendo avançado até ás proximidades do *Nabão*, foi derrotado no sitio chamado *Thomar* — se não era antes este o nome arabe do rio, ... »

Salvo o respeito devido a tão abalisado mestre, diremos que *Thomar* vem de *Theodomirus*, *i* — Theodomiro, nome germanico e nome d'um santo, que na edade media teve a fórma *Thomarus*, *i* — unde *Thomar*.

Eu já encontrei a dita fórma no *Portugalliae monumenta*, mas não tenho agora á mão o *verbete* proprio.

Theodomirus, *i* deu *Theomil* e *Thomar*, povoações nossas, como *Leodomirus*, *i* deu *Leomil* e *Lomar* — e *Guntimirus*, *i* deu *Candemil* (terra natal do sr. conselheiro Antonio Candido), — *Coutumil*, *Coutumillo*, *Gondomil*, *Goutomil* e *Gondomar*, povoações nossas tambem.

Nabão fica para segunda leitura, mas póde vir de *Labão*, nome hebraico, porque *na* e *la* iniciaes por vezes se confundiram e substituiram, como em *Landim* e *Nandim*, (1) *Landufe* e *Nandufe*, etc. (2)

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) A nossa *orthographia* ou *ortografia* (?) — *é um chãos!*

O sr. Candido de Figueiredo manda escrever *lés a lés*, *través*, *através* e *revés* — não *léz a léz*, *travéz*, *atravéz* e *revéz*; manda, porém, escrever *déz*, adjectivo, — *féz* e *téz*, — não *dés* nem *fés* nem *tés*.

De passagem diremos que a locução popular portugueza *de léz a léz* — de uma a outra banda; de lado a lado, — vem do antigo francez *lés* e *léz* — lado — do latim *latus*.

Hericher, pag. 69, *mihi*.

(1) De *Landelinus*, *i* — *Landelino*, nome d'um santo, etc.

(2) De *Lindolphus* ou *Landulphus*, *i* — nome germanico.

Lindolfo e *Lindorfo* ainda hoje são nomes pessoaes no Brazil, etc.

Irá d'esta? — Vimos em um jornal de Lisboa a noticia de ter a direcção das obras publicas de Coimbra sollicitado auctorisação superior para ser desobstruida a celebre Valla dos Lazaros onde desagua o collector da rua da Sophia, fóco enorme de infecção a que tantas vezes aqui nos temos referido.

Irá d'esta? Ainda duvidamos.

Reformas — Diz-se que o sr. dr. Antonio de Padua, illustrado governador civil d'este districto, está empenhado altamente na reforma dos hospitaes da Universidade e na da policia civil, tencionando em breve apresentar ao governo os respectivos projectos.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Juntas de parochia — A commissão districtal de Coimbra resolveu não approvar nas contas das juntas de parochia verba alguma de despeza com encargos pios, taes como: missas, procissões, amentas, etc., sem que os respectivos mandados de pagamento, com os competentes recibos, sejam acompanhados de certidões juradas, provando acharem-se satisfeitos os respectivos encargos.

D'esta resolução foi hoje dado conhecimento aos presidentes d'aquellas collectividades d'este concelho.

Pagamento de contribuições — Durante o mez de Janeiro proximo acha-se aberto o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das diversas contribuições do estado.

Como é sabido a 1.ª prestação paga-se em Janeiro, a 2.ª em Julho, e para aquelles que requereram para pagar em 4 prestações, vence-se a 1.ª em Janeiro, 2.ª em Abril, 3.ª em Julho e 4.ª em Outubro.

A contribuição de juros é paga por uma só vez.

Estatutos approvados — Foram approvados os estatutos da Associação dos Fabricantes de Calçado, d'esta cidade.

Serviço do exercito — Foram chamados ao serviço activo do exercito os supplentes Nicolau Dias da Conceição e Francisco Pedro, da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, devendo apresentar-se até ao dia 3 do proximo mez de Janeiro.

Conselho da Companhia Real — O conselho de Administração da Companhia Real, na sua ultima sessão, resolveu, entre outros assumptos:

Construir a segunda via entre Aveiro e Espinho; reforçar a linha entre Lisboa e Porto para acceleração dos rapidos; alargar a estação de Coimbra B; e tomar outras medidas de segurança na via, etc.

Tambem votou a verba de réis 20:000$000 para gratificação do pessoal.

Pelo hospital — Por ter fracturado uma perna cahindo de uma oliveira, deu entrada no hospital Manoel Luiz, natural de Travanca, concelho d'Oliveira do Hospital.

Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, com um pé esfacellado por effeito da explosão de uma bomba de dynamite dimanada d'um foguete que lhe cahira proximo, Manoel Dias Cordeiro, do logar de Farias, do mesmo concelho.

Este individuo soffreu hontem a amputação do pé triturado.

Commendador Montenegro

O nosso respeitavel amigo sr. Francisco Correia da Costa, envia-nos a seguinte carta que diz respeito a um dos nossos mais distinctos conterraneos o sr. João Elisiario de Carvalho Montenegro, natural da villa da Louzã.

... sr. redactor do *Conimbricense*

Acabo de ler com toda a avidez e maior gosto, em diversos jornaes do Brazil *Diario de Santos*, — *Trabalho*, (folha popular), — *Gazeta do Pinhal*, e outros, as justisssimas bem merecidas homenagens ao distincto cavalheiro, verdadeiro portuguez, amigo dedicado do grande imperio que o ama como filho adoptivo, sr. João Elisiario de Carvalho Montenegro, por occasião do seu 80.º anniversario natalicio. Felicito-o enviando-lhe um estreito e cordealissimo abraço acompanhado d'ardentes votos ao Altissimo para que eguaes homenagens se repitam uma e muitas vezes alegremente.

Viva o homem raro, o trabalhador incansavel! o homem obreiro, pertinaz, de rarissimas qualidades, o homem não vulgar, emfim!...

Está a chegar-se-nos a descida do panno, ao findar o nosso papel da *comedia mundana*; — elle nasceu a 24 de Junho de 1824, e eu a 29 de Agosto proximamente anterior. Que temos a esperar, meu bom, constante e caro amigo de infancia?!... Adeus!...

Louvores aos bons homens que não olvidam as raras qualidades, que ornam a pessoa distincta do cavalheiro não vulgar, que me não vexo de chamar... virtuoso!

Rogo lhe, ... sr. redactor, que consinta que ao *Conimbricense*, que ha tantos annos leio com gosto, vão estas linhas, cujos defeitos v... desculpará e emendará, obsequiando o seu velho

am.º cr.º obgd.mo

Francisco Correia da Costa.

Poiares, 26 de Dezembro de 1904.

Elvira Tavares Bello e Castro

e

Barreiro de Castro

Proprietarios do **Salão da Moda**, desejam ás suas ex.mas clientes muito **boas festas** e muitas felicidades no anno de 1905.

Rapaz desapparecido

Manoel Pereira dos Santos, de Monte Redondo, freguezia de Figueira, concelho de Penacova, pede com o maior interesse a quem souber do paradeiro de seu filho Antonio de Moraes, de 17 para 18 annos de idade, que desappareceu no dia 13 de Dezembro, pelas 4 horas da manhã, no regresso d'uma festa que se realisou em Paço, a fineza de se dignar participar lh'o directamente ou ás respectivas auctoridades, o que desde já agradece muito penhorado.

Os signaes do rapaz são: cabello louro, cara redonda, côr clara, e olhos acastanhados. Vestia fato usado, de casimira côr de pinhão; ia calçado com butes de duas fivelas, e levava chapéu usado, côr de café.

BOAS FESTAS

CORTINHAS & FERREIRA

Os nossos votos mais sinceros pelo goso de festas felizes e de um novo anno de illimitadas prosperidades aos nossos freguezes e amigos.

42 — Rua da Sophia — 44

COIMBRA

ANNUNCIOS

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

41 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.º 48 e 50

40 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal, e haverá Bolo Rei no dia de Natal, e depois até dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

Officina de esparteiro

39 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

POTES PARA AZEITE

38 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

DINHEIRO

37 PRECISAM-SE 250$000 réis por um anno com garantia e ao juro que se combinar.

Quem quizer emprestal-o mande carta a esta redacção com as iniciaes S. B. T. para ser procurado indicando morada.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

36 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações; Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso, Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

FESTAS DO NATAL

35 LICORES finissimos de todas as qualidades por distillação: Cognacs, Genebra, Granito e Xaropes

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

COIMBRA

Premiados com a medalha de Oiro na Exposição Internacional Estados Unidos (S. Luiz, 1904)

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Ensino pratico de linguas

Collegio Mondego

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

*

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

*

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

ATTENÇÃO

29 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 5 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

CASA COLONIAL

Fornecedor da Casa Real

24 ESTABELECIMENTO recommendado pela fórma como serve o publico.

Ganhar pouco para vender muito, eis a divisa d'esta casa.

Lembra a presente occasião para o fornecimento de todos os artigos que esta casa tem expostos á venda, que se não descriminam por de sobejo se conhecerem as suas finas qualidades.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CASA COLONIAL

21 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

EMPREITADAS

20 ATÉ ao dia 31 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, para o acabamento do predio em construcção, situado no largo de D. Luiz, pertencente aos herdeiros do fallecido José Augusto da Silva Ferreira.

As propostas relativas ás obras de pedreiro e de carpinteiro devem ser feitas em separado.

Prestam-se todos os esclarecimentos na rua Venancio Rodrigues.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

BOAS FESTAS

Os postaes de phantasia vieram com vantagem substituir os simples chromos e hoje aquelles são muito apreciados para collecções e para adorno de salas, etc. Podemos obter este anno uma alta novidade em postaes illustrados, de bello effeito, para **Boas festas**, ao preço modico de 40 réis.

CASA DA SOPHIA

Bom emprego de capital

VENDA DE TERRAS

17 NO dia 8 de Janeiro de 1905, pelas 10 horas da manhã, em casa de Antonio Avelino, do logar de S. Silvestre, vender se-hão, se o preço convier, as seguintes terras:

Campo de S. Fagundo

9 aguilhadas de terra lavradia
2 ½ » » » »
5 » » » »
6 » » » »
18 » » » »
7 » » » »

S. João do Campo

Uma importante tapada que rende 5:400 litros de milho.

Outra que rende 1:500 litros de milho.

Campo de S. Martinho d'Arvore

16 aguilhadas nos Freixos
2 » » Fipos
30 » » Padrões
2 » » »
3 » na Leôa
2 » na Varella
1 » nas Travessas
5 » nas Chaves

Dá informação e recebe offertas Antonio Avelino, de S. Silvestre.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

CASA COLONIAL

15 OPTIMO chouriço, mucellas e farinheiras, especialidades fabricadas na casa, pelo systema do Alemtejo.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

ÁS NOIVAS

13 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados suissos.

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 123

Bom emprego de capital

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

AOS FRIORENTOS

10 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas de lã**, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

PARA RECEMNASCIDOS

5 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ao mais inexperiente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do mesmo

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — pateo da Inquisição.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:957 — SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1904 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ANNO DE 1904

Some-se hoje mais um anno na voragem do tempo! E nesta hora solemne, cumpre olhar desassombrado para o passado e contemplar sem desfallecimento o futuro.

Nas aras da imprensa queima-se nestes dias muito incenso, celebram-se muitos votos e tecem-se muitas corôas. Neste perpassar continuo do tempo, em que sobre um tumulo surge um berço, em que as portas do passado se fecham e as do porvir se abrem, ha muita flôr que esparzir, e muito canto que entoar.

Nesse sorvedouro immenso e insondavel, em que se abysmam tantas esperanças, em que se perdem tantas vidas, em que se sepultam tantos pezares, em que murcham tantas saudades, em que morrem tantos affectos, em que fenecem tantos louros, que projectos se não desfazem, que sonhos se não dissipam, que calculos se não destroem?

Que o diga a consciencia de cada um, que o diga a voz intima do publico, que o diga a experiencia infallivel da vida, e o testemunho insuspeito da historia.

Quem lança os olhos por esse espaço indefinido a que se chama os seculos, vê em cada anno uma balisa que marca os passos dos povos no caminho da civilisação, e o giro do mundo na carreira da eternidade.

Saudemos o novo anno, que representa tambem um novo marco a dividir a estrada d'um seculo. Adoremos mais um astro que surge na vida da humanidade. Prostrados sobre a campa do anno de 1904, recolhamos na meditação e no silencio nossos pensamentos e cogitações; façamos balanço de tudo que vimos, de tudo que sentimos, de tudo que aprendemos, e d'este revolver de nossas recordações, teçamos uma corôa em honra do finado, uma grinalda que lhe cerque o epitaphio, um lavor que o symbolise aos olhos da posteridade.

Bibliotheca da Manisola

Das bibliothecas particulares, que conhecemos no paiz, a mais notavel por sua grandeza e preciosidades é, sem duvida, a da Manisola, quinta de grande valor a tres kilometros de Evora.

Poucos em Portugal conhecerão esta quinta e grande livraria; e porque uma vez ou outra já, e muitas no futuro, será citada de escriptores, aqui deixamos uma noticia d'ella, conformemente a nossa reminiscencia.

Começou de ha muitos annos, desde o tempo em que seu possuidor, o sr. visconde da Esperança foi estudante em Coimbra, com os poucos livros de estudo, e outros de assumptos historicos, scientificos e litterarios, pabulo constante do espirito de seu dono. Foi crescendo em numero e qualidade de obras, attingindo o maximo desenvolvimento ha poucos annos, quando asado ensejo se offerecera a seu possuidor, ao venderem-se em Lisboa os muitos livros de Pereira Merello, onde fez compras numerosas e caras.

E não só em Lisboa, mas em Evora, comprára o illustre amador grandes porções de livros em varias livrarias, maiores e menores, que appareciam á venda.

Não era sufficiente a casa para os conter (deverão ser hoje mais de vinte e seis mil volumes, neste citar reminiscente) e do solo surgiu edificio especial para os abrigar a todos.

Alli passámos mais de doze annos de nossa vida na sua catalogação, tanto dos impressos como dos manuscriptos, que são muitos centos d'elles, e de valor alguns. Alli, com seu possuidor, classificámos promiscuamente algumas centenas, se não milhares de numismas celtibericos, romanos, godos e portuguezes, além dos de diversos estados do mundo. Alli ordenámos, conforme aos poucos conhecimentos que temos, aquella livraria notavel, com subordinação ao gosto e saber de seu dono, que nos foi sempre cyrineu valioso; alli agrupámos em estante especial as raridades bibliographicas sob o nome de *cimeliario;* alli compozemos estes dois versos para serem lidos á entrada:

Vivos e mortos em silencio eterno
aqui nos dão lições, luz e sciencia;

alli os fizemos pintar em lamina metalica vertidos para latim por um saudoso amigo e mestre da lingua, o sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara, nestes termos:

Hic vivi et vita functi sine fine silentes
Vobis dant lucem et cum sophia artem opes;

alli, finalmente, pozemos cuidado e amor em que tal livraria ficasse em estado de promptamente servir a quem a buscasse para consulta, contribuindo com nossas poucas luzes para que este monumento fosse digno de quem o erguia a sua memoria de homem illustrado.

Para alli buscávamos, para aquelle museu, porque d'elle muito possue a bibliotheca tudo quanto se nos deparava em Evora, ou fóra d'ella, ao norte, ao sul do reino, digno de enaltecer um nome.

Isto sentiu e sente seu illustre possuidor, que ao collocar-se o primeiro livro nas estantes do novo edificio, *ad hoc* construido, nos honrou com este escripto, que mais por si do que por nós, aqui deixamos á posteridade no celebre *Conimbricense*, o mais vasto e estimado repositorio de noticias historicas que ahi se tem publicado em nossos dias, e vae publicando com o mesmo amor de investigação com que começára sob a direcção intellectual de seu immortal fundador e nosso amigo, Joaquim Martins de Carvalho, por seu filho estudioso sempre, indagador, mineiro do passado, como seu pae.

E diz esse documento:

«Seja o primeiro volume a collocar o *Duello nas sombras*, uma das melhores entre as muitas producções de seu auctor; homenagem devida a quem, unicamente pelo seu talento e assiduo estudo de muitos annos, desajudado de auxilios estranhos, se soube elevar ao alto logar que occupa na republica das letras, distincção a que tem direito pelo muito que, obsequiosamente, tem trabalhado na organisação d'esta livraria, já catalogando-a toda, já para seu augmento concorrendo com valiosas offertas.

Em testemunho, pois, de grata amizade assim o deseja o

Visconde da Esperança.

Manisola, 2 de Outubro de 1898.»

Vendo quasi sol ponente o de nossa vida, é nos agradavel o traçar estas fugitivas regras sobre a notavel bibliotheca da Manisola, em que nos ficou boa parte d'ella, quando a decadencia inexoravel já nos havia tomado pela mão e conduzia para o desapparecimento do mundo dos vivos.

A. F. BARATA.

PELA POLITICA

Estão dissolvidas as côrtes e sem mandato os srs. deputados da nação portugueza que ainda ha pouco haviam sido eleitos, ou por outra nomeados pelo ministerio do partido do governo transacto. Vae proceder-se em Fevereiro a novas eleições para que o parlamento principie a funccionar em Abril, que é o mez das flôres. Quer dizer, vae de novo pôr-se em scena a mesma comedia que se exhibiu das ultimas duas vezes, porque realisando-se, como ha de realisar-se, o acto eleitoral segundo a lei em vigor, só serão eleitos deputados, com rarissimas excepções, quem o governo muito bem quizer.

O actual governo, que tanto alarde fez sempre das suas ideias liberaes, de seguir á risca a doutrina de Manoel Passos, vae utilisar-se sem repugnancia alguma de uma lei draconiana, lei de excepção, creada *ad hoc*, unica e exclusivamente para evitar que o partido regenerador liberal podesse ter uma regular representação no parlamento. Pois a nós parece-nos, assim como parece a toda a gente que se não deixa cegar pelo facciosismo politico, que uma das principaes medidas que o governo devia pôr em pratica seria a reforma da lei eleitoral; só assim se poderia dar inteiro credito ao seu liberalismo.

Mas o governo não se abalançará a mexer, se quer, numa lei que lhe garante, sem canceiras de qualquer especie, uma maioria esmagadora, dispondo ainda a seu bel prazer da minoria, cujas candidaturas dividirá pelos partidos opposicionistas conforme as maiores ou menores sympathias que estes lhes mereçam.

Aqui, no districto de Coimbra, se as eleições se realisassem pela lei antiga, caberia a maior parte dos deputados aos regeneradores liberaes, e como aqui, em Vianna, Alemtejo, Algarve, etc., onde esse partido conta enormes elementos de vida. Pois é justamente por esse motivo que o governo não reformará a lei eleitoral e se utilisará d'ella pela mesma fórma como se utilisou o seu antecessor.

Joaquim Martins de Carvalho

O nosso estimado collega *Portugal Moderno*, que se publica ha cinco annos, no Rio de Janeiro, insere no seu numero de 26 de Novembro proximo findo, o retrato do saudoso fundador do *Conimbricense*, acompanhado das palavras em seguida transcriptas, e que sinceramente agradecemos.

«Mais uma vez publicamos o retrato do benemerito amigo do povo, o intransigente, independente e leal jornalista Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, o periodico que é um verdadeiro repositorio de curiosidades historicas muito interessantes, que agora é redigido pelo filho do illustre amigo do povo, o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho.

«Martins de Carvalho nasceu a 19 de Novembro de 1822, trabalhando muito para a educação do povo, especialmente da classe operaria.

«Coimbra, a risonha Coimbra das margens do Mondego, deve muito da sua prosperidade á iniciativa do incansavel jornalista Martins de Carvalho, a quem hoje o *Portugal Moderno* relembra o nome e a memoria em desataviadas e descoloridas linhas.»

AS ARVORES

(LEGISLAÇÃO ANTIGA)

Aos corregedores incumbia mandarem plantar arvores de fructo e fazer nellas enxertos; e aos vereadores fazerem crear pinhaes nos montes e baldios, defendendo-os de fórma que se podessem bem crear; e não sendo a terra apta para pinhaes, fazerem plantar nella outras arvores que melhor se dessem.

Os senhores das terras das margens do Tejo, eram obrigados a pôr nellas as arvores de certa qualidade.

Se alguem cortasse arvore de fructo, tinha pena de açoutes, de degredo, e pagava o tresdobro da estimação ao dono; e era este caso de querella. Aquelle que puzesse fogo a arvores de fructo, pães, vinhas, olivaes, novidades, colmeias, coutadas de mattos, sobreiras, arvoredos e pascigos, pagava pelos seus bens o damno e era degredado dois annos para Africa, com baraço e pregão pela villa, sendo peão; e sendo escudeiro, era degredado por dois annos para Africa, com pregão na audiencia, e pagava o damno a seu dono.

Quem cortava as arvores que produzem baunilha no Brazil, incorria na pena pecuniaria e de prisão.

Nas capitanias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, não se podiam cortar as arvores de mangaes, antes de serem descascadas.

As madeiras creadas no Brazil e transportadas para este reino em navios portuguezes, não pagavam direitos de entrada e sahida; e as que eram creadas neste reino, e no mesmo transportadas de uma para outra parte, tambem não pagavam direitos de entrada e sahida.

Os tanoeiros não podiam receber madeiras, sem ficarem assentadas na mesa do Paço da Madeira.

O pau brazil não se podia embarcar para fóra do reino, e era este caso de devassa.

Segundo o alvará de 30 de Agosto de 1757 ninguem podia crear sabugueiros nas demarcações do Douro, e cinco leguas á distancia d'ellas.

Pela lei de 20 de Fevereiro de 1752 ordenou el-rei D. José a plantação das amoreiras, e concedeu isempções e privilegios a este respeito.

O jornalismo portuguez em 1904

(Ao ex.mo sr. dr. Alfredo da Cunha)

(Continuado do n.º anterior)

LEIRIA — *Leiriense*, semanario politico e noticioso. (Impresso em Lisboa).

LISBOA.

Actualidades, jornal-reclame ás publicações á venda nos Bureaux de la Presse, da Estação do Rocio.

Albergue das Creanças Abandonadas. Numero unico, commemorativo do 7.º anniversario da fundação. Dez paginas com capa.

Alvorada, semanario de litteratura e recreio.

Amor e Liberdade, revista quinzenal de sciencia, sociologia, litteratura e arte. Dezeseis paginas escriptas em orthographia sonica.

O Agricultor, boletim bi-mensal da Associação de Agricultura e Sericultura de Portugal. Trinta e duas paginas com capa.

O Arauto, jornal dos alumnos do Real Collegio Militar, da Luz. Quatro paginas.

Associação de Classe dos Amanuenses de Notario. Numero unico commemorativo do 4.º anniversario. Quatro paginas in 4.º grande.

Arauto. Numero unico, commemorativo de uma excursão do Gremio Excursionista Civil do Monte. (Propaganda anti-clerical).

O Aventureiro, semanario litterario, critico, theatral e de *sport*. Impresso em papel de côres variadas.

Boletim Official da Associação de Classe dos Compositores Typographicos. Quatro paginas in 4.º grande.

Bulletin Officiel du XV Congrès international de Médicine. (Impresso em francez).

O Campo Pequeno, revista tauromachica, semanal.

A Chalaça, semanario com pre-

tenções a humoristico. (Distribuição gratuita.)

O Chic, publicação destinada a annunciar jornaes de modas á venda nos *Bureaux de la Presse*.

O Chinó, jornal academico, com pretenções a humoristico. Pequeno formato. (Dos alumnos do lyceu do Carmo.)

Collecção Theatral, publicação mensal, de peças de theatro. Oito paginas in 8.º pequeno, com capa de côr.

• *Commercio de Portugal*, semanario annunciador.

Consagração. Numero unico, dedicado ao dr. Sebastião de Magalhães Lima. Vinte e oito paginas. Com retrato.

A Critica, jornal semanal illustrado, critico, sportivo, litterario, theatral, noticioso e annunciador.

Correio Maritimo, semanario dedicado aos interesses das classes maritimas. Quatro paginas, formato regular. Illustrado.

O Defensor dos Animaes, publicação mensal illustrada, orgão dos protectores dos gatos.

Diario Illustrado. Numero bébé, distribuido na festa das creanças promovida pela respectiva redacção no theatro D. Amelia.

O Domingo, semanario litterario e noticioso. Quatro paginas, grande formato. (Sahiu um numero).

O Economista Portuguez, revista de politica economica e de finanças. Dezeseis paginas in 4.º grande.

Echo da Officina. Numero unico, homenagem do pessoal da Imprensa Africana ao seu co-proprietario Antonio Tiberio de Carvalho.

A Feira, folha semanal litteraria, illustrada e annunciadora. Impressa em papel de côres differentes. Distribuição gratuita.

Formiga. Numero unico, commemorativo do segundo banquete da sociedade do mesmo titulo.

Gazeta dos Lavradores, revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

O Graphico, orgão official das associações graphicas de Lisboa. Publicação mensal, illustrada.

Gratia Plena. Numero unico, publicado pelo Circulo Catholico da Immaculada Conceição. Quatro paginas, illustrado com uma estampa.

O Heraldo, semanario para a nova circumvallação da cidade. (Já suspendeu a publicação.)

Homenagem a Affonso Tarreira. Numero unico, commemorativo do anniversario natalicio do actor emprezario d'aquelle nome. (Com retrato.)

Jornal das Familias, revista quinzenal de artes e lettras. Dezeseis paginas com estampas lytographadas.

Jornal das Senhoras, publicação tri mensal illustrada, de litteratura, modas, theatros, etc. Oito paginas com capa de côr.

O Legionario de Maria, revista mensal, homenagem de Portugal á sua padroeira no anno jubilar da Immaculada Conceição.

Magazine Bertrand, revista mensal de leitura illustrada. Cerca de 100 paginas in-8.º grande.

O Metallurgico, orgão das classes metallurgicas e do operariado em geral. Semanario.

O Metallurgico. Numero especial (*mignone*), commemorativo do anniversario da escola da associação respectiva. Impresso a tinta azul, com o titulo a encarnado.

A Nossa Patria. Numero-programma, de que apenas se tiraram seis exemplares, para o effeito do registo de titulo e propriedade, na Bibliotheca Nacional. (*A Nossa Patria* é a revista illustrada que vae começar a sua publicação regular em 1 de Janeiro de 1905, dirigida por quem escreve estas linhas).

A Nossa Terra, revista mensal, de pequeno formato. Quarenta e oito paginas de texto, in 8.º, capa de côr.

A Papelaria Palhares. Numero unico, commemorativo do 15.º anniversario da fundação do estabelecimento do mesmo titulo.

• *Por Ella*. Numero unico, em homenagem á distincta cantora lyrica Regina Pacini.

O Portuguez no Brazil, quinzenario biographico, illustrado. Creio que não sahiu senão o n.º 1.

Programma Official das Corridas de Touros, semanario illustrado e annunciador. Grande formato.

Pro-Saude, orgão da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo.

Protecção ao Cego. Numero unico, commemorativo do primeiro concerto dos alumnos cegos do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Revista Bibliotheca Luso Brazileira, publicação quinzenal, formato pequeno. Oito paginas.

Revista de Artilharia, publicação mensal illustrada. Quarenta e oito paginas, com capa de côr.

Revista de Cavallaria, publicação mensal illustrada. Trinta e duas paginas, com capa de côr.

Revista de Manica e Sofala, publicação mensal illustrada, destinada á defeza dos interesses dos habitantes dos territorios indicados no seu titulo.

Revista do Clero. Semanario, orgão da classe ecclesiastica. Oito paginas in-4.º grande.

Revista dos Municipios. Semanario illustrado. (Reapparição).

O Tecido. Numero especial consagrado á publicação de um projecto de regulamento de trabalho para a industria textil.

Tiro e Sport. Revista quinzenal, nascida da fusão do *Tiro Civil* com a *Revista do Sport*. Dezeseis paginas in-4.º grande, com muitas illustrações e capa de côr.

Torres Branco. Numero unico, commemorativo do beneficio d'este bandarilheiro portuguez. (Insere um *passa-calle* dedicado ao mesmo artista).

O Touril, semanario de tauromachia, illustrado.

O Typographo. Numero unico, commemorativo das festas da Associação dos Typographos. Titulo impresso a encarnado.

Velo-Portugal, chronica imparcial da velocipedia portugueza. Revista quinzenal. Quatro paginas, pequeno formato.

Virinha a saltar. Numero unico com os retratos dos artistas que entraram no desempenho da revista do anno, que com o mesmo titulo se representou nos theatros da Avenida e rua dos Condes.

(*Segue*).

ALBERTO BESSA.

ERRATA — Na primeira parte d'esta estatistica, publicada no n.º anterior d'este jornal, ao referir-me á villa de Ilhavo, saiu, como titulo de um jornal publicado alli, *O Manta*, quando o que eu tinha escripto era *O Nauta*. Foi lapso de revisão, que assim fica remediado.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo e patricio, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo destinados 1$730 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para os pobres recommendados por este jornal.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Angelica Fernandes, muito doente e pobre, em Mont'Arroyo, 400.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, no Terreiro da Erva, 370.

Em nome das duas pobres contempladas agradecemos ao nosso amigo e patricio o seu acto de caridade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 400 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras 700 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15. Francos 626.

Porto, dia 30. Libras 680 — Ouro portuguez graudo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 619.

Coimbra, dia 31. Libras 680 — Ouro portuguez, graudo 14 por cento, meudo 13 por cento.

Eduardo Coelho — Como prenoticiámos, realisou-se no dia 29, na alameda de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, a inauguração do monumento levantado á memoria do distincto jornalista e illustre filho de Coimbra, sr. José Eduardo Coelho, a que assistiu tudo quanto de mais notavel tem o jornalismo, artes e industrias, alto funccionalismo, commercio e outras classes.

O nosso presado correspondente da capital, sr. Alberto Bessa, representou o *Conimbricense* na homenagem prestada ao nosso illustre patricio sr. Eduardo Coelho.

Em Coimbra foi inaugurada no mesmo dia a lapide mandada collocar pela familia de Eduardo Coelho na casa onde este nasceu, sendo egualmente descerradas as placas com o nome de *rua Eduardo Coelho*.

A este ultimo acto compareceu, por deliberação expontanea, a camara municipal, o sr. presidente da assembleia geral e alguns socios da Associação dos Artistas, com a sua bandeira, varios membros do Gremio dos Empregados do Commercio, etc. A concorrencia foi diminuta, devido talvez a não terem sido feitos convites para esta ceremonia. Apenas as duas associações a que nos acabamos de referir sollicitaram a comparencia dos seus associados e do publico, não tendo esse pedido porém a vulgarisação que seria para desejar.

Na occasião de serem descerradas as cortinas que cobriam as placas com o nome da *rua Eduardo Coelho*, usaram da palavra os srs. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente da camara, e João Antonio da Cunha, presidente da assembleia geral da Associação dos Artistas, salientando os serviços prestados a Coimbra e á Associação dos Artistas, pelo saudoso fundador do *Diario de Noticias*.

Foi distribuido nessa occasião um *Numero unico*, da iniciativa do sr. João Ribeiro Arrobas, com a cooperação do sr. Joaquim Bento Ladeira, proprietario da Minerva Central, que tem por titulo — *Eduardo Coelho — Numero unico — Homenagem d'um grupo de conimbricenses á memoria do fundador do «Diario de Noticias.»*

A tiragem d'este *Numero unico* foi de 1:000 exemplares em papel de algodão, e 15 em papel de linho.

Trasladação — Foram trasladados para jazigos de familia em Lisboa os restos mortaes do sr. Alvaro Loureiro, filho do sr. commendador Ricardo Loureiro, e os de seu tio sr. Francisco Gomes Loureiro, que falleceram nesta cidade e estavam depositados no cemiterio da Conchada.

Estação telegrapho-postal — Foi mandada abrir ao publico a estação telegrapho-postal de Pombeiro, concelho de Arganil.

Reitor do lyceu — O *Diario do Governo*, chegado hoje, insere o decreto nomeando o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu central de Coimbra.

Exposição — Está constituida em Barcelona uma sociedade, com grande representação portugueza, com o intuito de promover naquella cidade uma exposição de productos ibericos.

Digno de registo — O sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, tendo conhecimento de que a camara municipal de Aveiro deliberou collocar o seu retrato na sala das sessões, como reconhecimento de serviços prestados áquelle districto, pediu com instancia aos iniciadores d'essa homenagem que appliquem em favor dos pobres ou do hospital o dinheiro que havia de ser gasto no retrato.

Pela Universidade — Já foi approvado superiormente o orçamento para se concluirem as obras de apropriação da egreja de S. Boaventura para aula de desenho da Universidade.

Consorcio — Realisou-se na egreja da Sé Velha o enlace matrimonial do sr. Armando de Macedo, alumno do 5.º anno de medicina, com a sr.ª D. Amelia de Mascarenhas Gomes, sendo paranymphos, por parte do noivo, a sr.ª D. Ismenia da Silva e o sr. dr. Angelo Ferreira, e por parte da noiva o sr. capitão Bandeira, de infanteria 23, e sua esposa.

Automobilismo — Dr. Tavares de Mello — Por escriptura publica, e d'accordo, acaba de ser dissolvida a antiga sociedade de automoveis que foi dirigida pelo sr. dr. Tavares de Mello, decano dos *chauffeurs* em Portugal. O sr. dr. Tavares continua, é claro, representando no nosso paiz o hoje bem conceituado constructor Darracq, para cujo aperfeiçoamento e adaptação elle tem concorrido ha bons tres annos com a sua actividade intelligente e arreigado amor ao *sport*.

Transferencia — Foi transferido da Guarda para Coimbra o escripturario de obras publicas, sr. Affonso Barreto da Camara.

Escolas — Vai ser aberto concurso para provimento das escolas das freguezias da Sé Nova, d'esta cidade, e Coja, concelho de Arganil.

Morte repentina — Falleceu repentinamente no logar das Coalhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo, o proprietario Bernardo Rosa Mendes, solteiro, de 65 annos de edade. Parece que a morte fôra causada por excesso de comida e bebida.

Foi conduzido á *morgue* para ser autopsiado, mas ainda não é do dominio publico o resultado da autopsia.

58 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Com o mesmo diapasão temos *Nagósa*, *Nagosella* e *Nagosêllo* talvez fórmas de *lagósa*, *lagosella* e *lagosêllo*, nomes tirados das lagôas e lagos ou pantanos, como *Lago*, *Lagôa*, *Lagoaça*, *Lagoços*, *Lagoella*, *Lagoiços*, etc. povoações nossas.

Tambem temos *Lamorello* ou *Namorello* e *Namosello* ou *Lanosello*, quatro nomes da mesma povoação tirados talvez de *lama*, como *Lama-Cheira* (por *Lamaceira?*); *Lama de Cheda* (por *Lamaceda?*); *Lama Longa*, *Lama Má* (1); *Lamarão*, *Lamarosa* (2); *Lamella*, *Lamellas*, *Lamosa*, *Lamoso*, etc., povoações nossas.

Temos tambem *Laranja Azeda*, *Laranjal*, *Laranjeira*, *Laranjeiras*, *Laranjeiro*, *Laranjo*, etc. povoações nossas, cujos nomes vêem de *laranja* por *naranja*, do arabe *naranj*, que em Hespanha deu *naranja*, *naranjal*, *naranjero*, *naranjera*, *naranjo*, etc. nomes communs, — e *Naranja*, *Naranjo* e *Naranxeira* (em Tuy), nomes de povoações correspondentes aos nossos *Laranja*, *Laranjeira* e *Laranjo* (1).

*

Desculpem esta pequenina amostra do *pano*.

Eu bem quizera entrar sem mais delongas no campo *etymologico toponymico*, mas, como prometti provar que os portuguezes eram da *raça*, *estirpe* ou *sangue* dos lusitanos, volverei ao thema, aligeirando *quanto possivel* o glorioso reinado de D. Affonso Henriques—*sómente*.

*

O destroço de *Thomar* e a perda de *Leiria* annullavam os triumphos que o infante conquistára na *Gallisa*.

Como já dissemos, Garcia de Navarra insurgira-se contra Affonso VII, quando o infante invadiu a Gallisa. O imperador marchou logo contra o navarro e a esta diversão deveu em grande parte Affonso Henriques a fortuna das suas armas. Obtendo, porém, Affonso VII consideraveis vantagens contra Garcia, marchou a passos rapidos sobre a Galliza.

Tomou logo *Tuy*, parece que sem combate, e d'alli enviou mensageiros aos condes, alcaides e barões da Galliza e ao bispo de *Compostella* (1), para que *sem demora* se lhe fossem unir em todas as suas forças, disposto a invadir *Portugal*, aproveitando a proxima conjunctura das ceifas para destruir as searas e aniquilar tão turbulenta provincia.

O infante voltára a soccorrer e defender as suas fronteiras meridionaes e d'algum modo reparar os revézes de *Thomar* e de *Leiria*, — conjunctura que dava ao imperador optimo ensejo para duras represalias. Não aconteceu, porém, assim.

Os barões que o imperador chamou retardaram-se — e o velho Diogo Gelmires, quando se dispunha a partir para *Tuy* com os seus homens d'armas, recebeu aviso para suspender a marcha.

O imperador havia feito a paz com Affonso Henriques?!...

*

Celebrou-se o pacto em *Tuy* no dia quatro de Julho de 1137, na presença do arcebispo de *Braga* e dos bispos do *Porto*, *Segovia*, *Orense* e *Tuy*.

Durante o resto d'aquelle anno e em quasi todo o decurso dos dois seguintes as fronteiras de Portugal e da Gallisa respiraram e de commum accôrdo os dois primos voltaram as suas armas contra os mussulmanos.

Os desastres que o infante soffreu na Estremadura e os proprios triumphos que obteve na Gallisa haviam attenuado as forças de Portugal. Era, pois necessario refazel-as antes de tentar qualquer acção de vulto contra os sarracenos do *Gharb*, nome que os mussulmanos davam ao *Alemtejo*. — E devia o golpe dado nos infieis soar bem alto para lhes quebrar o orgulho das vantagens anteriores obtidas em Portugal desde o tempo do conde D. Henrique, aproveitando as discordias entre os principes christãos, entretidos — ainda mais do que elles — em nefastas guerras civis.

Por seu turno Affonso VII, feita a paz com o infante, preparou-se para invadir tambem o territorio mussulmano.

*

Em 1138 avançou até ás margens do *Guadalquivir* e d'este ponto, dividindo o seu exercito em corpos volantes, devastou e saqueou os districtos de *Jaen*, *Baeza* (1), *Ubéda* (2) e *Andujar*.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

(1) Cf. *Matamá* (por *Mata Má*) — e *Matta Má*, povoações nossas.

(2) Temos tambem *Mamarosa* por *Lamarosa*. Aqui o *la* inicial deu *ma*?!...

(1) Veja-se a *Chorographia Moderna* de J. Maria Baptista, — o *Diccionario hespañhol* de Valdéz — e o *Diccionario General de todos los pueblos de España*, — Madrid, 1862.

(1) *Compostella* na minha opinião vem do latim *campus stellae* — campo da estrella, nome que tomou da *estrella* ou da *luz* que, segundo diz a lenda, repetidas noutes apparecera no *campo* ou sitio onde se encontrou o tumulo de *S. Thiago*, o que determinou a fundação da magestosa bazilica no dito local e posteriormente em volta d'ella a da cidade compostellana. — Note-se que na idade media, como já dissemos, *a* e *o* trivialmente se confundiram e substituiram.

(1) De *Baeza*, em portuguez *Baeça*, talvez provenham *Bêça*, nome d'um rio e de varias povoações nossas, — *Bêça*, appellido, — e *Bessas*, aldeia, casal, quinta, etc. como d'outras villas e cidades da Hespanha provieram outros muitos appellidos nossos — e *vice versa*. Taes são *Cardoso*, *Fonseca*, *Bacalar*, etc. — appellidos nobres e antigos na Hespanha, provenientes de *Portugal*, como adiante provaremos, indicando as terras que foram *solar* d'aquellas familias.

D. Vicente Bacallar e Sanna foi Marquez de S. Philipe e um dos mais distinctos escriptores e cavalleiros da Hespanha no seculo XVIII.

(2) *Ubéda* é tambem povoação nossa.

Os individuos mais velhos residentes em Coimbra — Damos em seguida a nota dos individuos, (de que temos conhecimento), de 80 annos de idade ou mais, que vivem em Coimbra ao findar o anno de 1904, e aos quaes enviamos os nossos cumprimentos, desejando a todos um novo anno muito feliz:

Sé Nova — Callixto André Soares Pinto, 85 annos. — José Maria Simões Leite, 83. — Antonio Taborda, 82. — Joaquim Nunes, 80.

Sé Velha — Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, 95 annos. — João Jorge, 93. — Antonio Correia de Lemos, 88. — José Cupertino da Fonseca e Silva, 87. — José Ribeiro, 85. — Dr. Constantino Alves da Silva, 84. — Dr. Francisco Antonio Diniz, 83. — Ignacio Simões, 80. — Antonio Henriques de Carvalho, 80. — José da Boa Morte, 80.

Santa Cruz — Joaquim Marques Perdigão, 92 annos. — José Luiz Fernandes, 87. — Adelino Simões de Carvalho, 85. — José João Gonçalves Vieira, 83. — Augusto Cesar dos Santos, 80. — Thomaz dos Santos, 80. — João Branco, 80.

S. Bartholomeu — Antonio Pereira Baptista, 85 annos. — José Diniz de Carvalho, 84. — Manoel Luiz Marques, 83. — Francisco d'Andrade Pacheco, 82. — Jacintho Jesus Teixeira, 81. — Augusto Gonçalves, 80. — Joaquim Esteves, 80.

Distincção — A direcção do *Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco*, communicou ao sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario d'este jornal, que em sessão de directoria realisada em 4 do corrente mez, fôra proposto e approvado socio correspondente d'aquella importante associação.

O saudoso fundador do *Conimbricense* tinha egualmente a honra de ser socio correspondente do *Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco*, desde 1879.

Escola Normal — Foi novamente contratado para exercer o cargo de professor de canto coral na Escola Normal d'esta cidade, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, e de gymnastica o sr. Augusto Martins.

Raridade — Vimos hontem um formoso ramo de cerejas, algumas ainda verdes e outras em estado de maturação, que nos foi mostrado por um caçador que o colhera de uma cerejeira que encontrou num dos pontos mais espessos da matta d'Antanhol.

Cerejas em pleno inverno, é cousa muito rara e por isso deu logar a varias apostas, perdendo os incredulos, já se vê.

Fallecimento — Falleceu a sr.ª D. Theresa Capmani Doria, mãe do sr. Luiz Doria, empregado da importante fabrica de lanificios de Santa Clara e sogra do sr. D. Jayme Planas, um dos proprietarios da mesma fabrica, a quem endereçamos os nossos sentidos pezames.

Reparações de egrejas — Vão ser concedidos pelo ministerio das obras publicas, subsidios para as reparações de que carecem as egrejas parochiaes das freguezias de Nogueira do Cravo e Pereira, d'este districto.

Prevenção — E' no mez de Janeiro que os donos de predios urbanos devem declarar por escripto na repartição de fazenda quaes os inquilinos que os occupam, a fim de lhes ser lançada a respectiva contribuição. Tambem os inquilinos têem direito a apresentar na mesma repartição quaesquer declarações sobre as suas mudanças de residencia.

Ficam prevenidos os interessados.

Ferias — O sr. ministro do reino ordenou que as ferias do natal nas escólas d'instrucção primaria, se prolongassem até ao dia 8 de Janeiro de 1905.

A' dentada — O pastor José das Neves, da freguezia d'Antuzede, queixou-se á policia de que tendo se travado de razões com Joaquim Henriques, d'Ademia, freguezia de Trouxemil, este o aggredira á dentada no nariz, produzindo lhe ferimentos ferimentos de que teve de ser pensado no hospital.

Camara municipal — Por ser o ultimo dia do triennio da sua gerencia, reuniu hoje em sessão extraordinaria a camara municipal d'esta cidade, a fim de approvar o encerramento de contas.

Tambem nesta sessão foram nomeados dois louvados para avaliação de predios urbanos e o pessoal para o posto de desinfecção.

Na segunda feira, pela uma hora da tarde, terá logar a sessão solemne de posse da nova camara.

Companhia vinicola do centro — Vamos completar a noticia que ha dias démos no *Conimbricense* com respeito a esta Companhia, dizendo que deve ser hoje assignado o decreto tendente a resolver a questão vinicola, e a conceder toda a coadjuvação compativel com as finanças do paiz, ás associações vinicolas.

Consta que os corpos gerentes da *Companhia vinicola do centro de Portugal*, com séde nesta cidade, serão constituidos pelos seguintes cavalheiros:

Assembleia geral — presidente, dr. Almeida Garrett, (par do reino); dr. José Caetano dos Reis, dr. Lopes Vieira, conselheiro José Luiz Ferreira Freire.

Direcção — Vogaes effectivos e supplentes, conde do Ameal, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, dr. José Tavares (engenheiro), Justino Sampaio Alegre, Albano Coutinho, dr. Joaquim das Neves (Figueira), Antonio Barata, dr. Rosado, dr. Baeta Neves, dr. Costa Lobo.

Conselho fiscal — Dr. Luiz Pereira da Costa, Antonio Duarte Sereno, João Pessoa, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. Maximino de Mattos, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Francisco Pessoa, dr. Pedro Ferreira dos Santos, José Antonio Liberal, dr. Couceiro Martins.

Lenços de lã — Termina hoje o prazo dos lenços de lã para poderem circular no paiz sem o sello fiscal.

Missa — No proximo dia 2 de Janeiro deve realisar-se na capella do cemiterio da Conchada, pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio, mandada celebrar pelo sr. Manoel Miranda, por alma de sua primeira esposa a sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Boatos — Consta que o sr. abbade de S. Paulo será nomeado professor da Penitenciaria d'esta cidade.

— Corre com visos de verdade, que se filiaram no partido progressista quatro cavalheiros d'este concelho, sendo dois residentes nesta cidade, e que ha annos pertenciam ao partido regenerador.

Obras publicas — Foram mandados suspender os trabalhos em diversos lanços de estradas do districto de Coimbra.

Dissolução de sociedade — Foi hoje dissolvida, de commum e amigavel accordo, a sociedade que nesta praça girava sob a firma Corrêa & Borges, proprietarios da mercearia *Aurora*, sita na rua do Visconde da Luz, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Eduardo Pereira Corrêa.

Posto de desinfecção — O conselho superior de hygiene approvou o projecto do regulamento do posto municipal de desinfecção d'esta cidade.

Febre carbunculosa — Foi determinado superiormente que a intendencia de pecuaria d'este districto adopte as providencias necessarias para debellar e extinguir a febre carbunculosa que está grassando no gado bovino em Verride, concelho de Montemór-o-Velho.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Está publicado o n.º 11 d'esta interessante revista, publicada pela livraria Magalhães & Moniz, do Porto, e dirigida pelo distincto escriptor portuense sr. Eduardo Sequeira.

Almanach Illustrado do «Diario da Tarde.» Quinto anno da sua publicação. Porto, 1904. — Aos nossos assignantes recommendamos a leitura d'este interessantissimo almanach, publicado pela empreza do nosso collega o *Diario da Tarde*, o qual contém indicações muito uteis e necessarias, uma collaboração esmerada e distincta, uma grande profusão de retratos, vistas e monumentos, e um grande numero de annuncios, o que tudo torna este almanach curiosissimo e digno de apreço.

Custa apenas 100 réis na Administração do *Diario da Tarde*, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Relatorio e contas da direcção da Sociedade Protectora dos Animaes. Porto, 1904.

Almanach Universal para 1905. Lisboa, 1904. — Está publicado o 3.º anno d'esta Pequena Encyclopedia annual, dirigida pelo nosso collega Manoel Duarte e editada pela considerada Livraria Central, de Gomes de Carvalho. E' um volume curiosissimo, profusamente illustrado, e que custa 120 réis. Pedidos á livraria editora, rua da Prata, 158, Lisboa.

Relatorio e contas da Associação das Creches de Coimbra. Anno de 1902-1903. Coimbra, Nova Casa Minerva, 1904.

Consagração — Numero unico, dirigido por Fernão Botto Machado e Gonçalves Neves, e dedicado ao dr. Sebastião de Magalhães Lima, gloria da imprensa portugueza, publicista distincto, tribuno eminente, apostolo insigne da democracia e illustre director da *Vanguarda*.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Caixa Economica Fraternidade

AVISO

São avisados os socios d'esta caixa a reunirem-se no dia 6 do proximo mez, pelas 10 horas da manhã, a fim de receberem os seus capitaes.

Pede-se aos que ainda não levaram as suas acções á conferencia, o façam com a maior brevidade para se fechar a conta geral.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1904.

O presidente,

Germano Antunes de Sousa.

Elvira Tavares Bello e Castro

e

Barreiro de Castro

Proprietarios do **Salão da Moda**, desejam ás suas ex.mas clientes muito boas festas e muitas felicidades no anno de 1905.

Carris de ferro de Coimbra

Desde o dia 29 até 10 de Janeiro proximo são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto, e das 9,30 e 10,30 da rua do Infante D. Augusto ás Ameias.

No escriptorio da empreza, rua da Sophia, n.º 5, 1.º, recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoaes para 1905.

Além dos passes annuaes a 12$000 réis, fornecem-se tambem passes de trimestre a 4$500 réis.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1904.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

PARA RECEMNASCIDOS

41 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

Balceiros ou toneis

40 COMPRAM-SE. Rua do Visconde da Luz, 60.

Padaria Flôr de Coimbra

42 — Rua da Sophia — 44

39 OS proprietarios d'este acreditado estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes e amigos, que acabam de receber de Lisboa os mais finos generos de mercearia, taes como:

Chá Hisson, Hornimann, Olong, Perola, Uxim e outras qualidades; mostarda franceza, chocolates, licôr «Benedictine» e outros; cognac do «Sport», conservas de Mattosinhos e vinhos do Porto.

Pão fabricado pelo systema de Lisboa com farinhas das melhores fabricas, fornecimentos para hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.

BRINDE

Desde o principio do anno se distribuem senhas a todos os freguezes da mercearia.

BOLO REI

Recebido directamente da Pastelaria Taboense — Lisboa.

Cortinhas & Ferreira.

Ensino pratico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Leuschner — *Conversação allemã.*

Lepierre — *Conversação franceza.*

Bergstrom — *Conversação ingleza.*

Caetano Ferreira — *Escripturação Commercial e Contabilidade.*

Além das aulas diurnas do curso de commercio, o Collegio Mondego vai abrir *aulas nocturnas*, na proxima quinta feira, de *Escripturação Commercial* e *Contabilidade*, destinadas exclusivamente para adultos, em todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas e meia.

Cursos de explicação de todas as classes do Lyceu.

Continua aberta a matricula para *Instrucção primaria*, classe infantil, do 1.º e 2.º grau, e *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar, sendo sómente admittidos alumnos externos por estar repleto o internato.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Lapis tinta a . . . . . 30 réis

CASA DA SOPHIA

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.º 48 e 50

36 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

Chocolates a . . . 20 réis

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

POTES PARA AZEITE

33 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

DINHEIRO

32 PRECISAM SE 250$000 réis por um anno com garantia e ao juro que se combinar.

Quem quizer emprestal-o mande carta a esta redacção com as iniciaes S. B. T. para ser procurado indicando morada.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

31 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis



COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

BOAS FESTAS

Os postaes de phantasia vieram com vantagem substituir os simples chromos e hoje aquelles são muito apreciados para collecções e para adorno de salas, etc. Podemos obter este anno uma alta novidade em postaes illustrados, de bello effeito, para **Boas festas,** ao preço modico de 40 réis.

CASA DA SOPHIA

Bom emprego de capital

23 VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz, n.os 25 e 27, e outra na rua Martins de Carvalho, n.os 23 e 25.

O comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar com Manuel Abilio, na Rua Lourenço d'Almeida Azevedo. Bairro de Santa Cruz.

Pregos para chapeus a . . 40 réis

CASA DA SOPHIA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

MEIAS A . . . 140 RÉIS

Casa da Sophia

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CASA COLONIAL

14 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Bom emprego de capital

VENDA DE TERRAS

13 NO dia 8 de Janeiro de 1905, pelas 10 horas da manhã, em casa de Antonio Avelino, do logar de S. Silvestre, vender-se-hão, se o preço convier, as seguintes terras:

Campo de S. Fagundo

9	aguilhadas de terra lavradia
2 ½	» » » »
5	» » » »
6	» » » »
18	» » » »
7	» » » »

S. João do Campo

Uma importante tapada que rende 5:400 litros de milho.

Outra que rende 1:500 litros de milho.

Campo de S. Martinho d'Arvore

16	aguilhadas nos Freixos
2	» » Fipos
30	» » Padrões
2	» » »
3	» na Leôa
2	» na Varella
1	» nas Travessas
5	» nas Chaves

Dá informação e recebe offertas Antonio Avelino, de S. Silvestre.

CASA COLONIAL

12 OPTIMO chouriço, mucellas e farinheiras, especialidades fabricadas na casa, pelo systema do Alemtejo.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

CASA COLONIAL



Fornecedor da Casa Real

10 ESTABELECIMENTO recommendado pela fórma como serve o publico.

Ganhar pouco para vender muito, eis a divisa d'esta casa.

Lembra a presente occasião para o fornecimento de todos os artigos que esta casa tem expostos á venda, que se não descriminam por de sobejo se conhecerem as suas finas qualidades.



Ligas a . . . . . . 60 réis

CASA DA SOPHIA

ÁS NOIVAS

7 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 128

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Dedaes a . . . . . . 10 réis

CASA DA SOPHIA

FESTAS DO NATAL

3 LICORES finissimos de todas as qualidades por distillação: Cognacs, Genebra, Granito e Xaropes

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

COIMBRA

Premiados com a medalha de Oiro na Exposição Internacional Estados Unidos (S. Luiz, 1904)

AOS FRIORENTOS

2 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

1 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

NUMERO 5:854 — SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Governo — Côrtes

O maior e o mais fatal de todos os males em que hoje laboramos, é a intolerancia politica arvorada em systema, porque a sua desgraçada influencia se distende por toda a escala moral e politica da nação, perpetuando d'esta arte os odios e as vindictas publicas e particulares no seio dos povos.

A essa intolerancia politica temos visto sacrificar as mais uteis emprezas industriaes e os melhoramentos publicos de maior importancia, pela exclusão dos mais benemeritos e illustrados cidadãos, que não tem outro crime senão o de professarem opiniões avessas ás do partido dominante, ou para melhor dizer, ás dos partidos rotativos!

Os deputados são *escolhidos um a um*, pondo de parte as maiores illustrações do paiz, os homens mais entendidos nas diversas especialidades de cada localidade.

A mais elevada nobreza — os grandes talentos, e a riqueza, são titulos vãos para obter o pariato sem a sancção dos grandes mandões do paiz, ou sem a permuta de altos serviços eleitoraes.

Um antigo presidente do conselho de ministros, parlamentar distinctissimo e illustrado professor e jurisconsulto, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, não mereceu ainda as honras de conselheiro de estado; e nem elle, nem dois estadistas de raro merecimento e comprovada honestidade, antigos ministros da corôa, os srs. conselheiros João Franco e Veiga Beirão, poderam até hoje ter assento na camara dos dignos pares, á qual com inteira justiça deviam pertencer ha muito tempo.

E não pódem, porque as honras, os favores e as mercês são a partilha exclusiva do corrilho ministerial.

E' ver como se protegem nas inspecções os recrutas, cujos paes ou tutores dão maior numero de votos ao governo, e como se faz pesar o tributo de sangue sobre os independentes, ou que militam em campo politico diverso; como se transferem ou perseguem os funccionarios publicos que não obedecem ás ordens dos mandões politicos locaes; e bem ao contrario como se galardoam no provimento de quaesquer logares, principalmente nos dependentes do ministerio do reino, todos os que curvam a espinha, que se submettem ás mais degradantes baixezas, e que vendem os seus serviços eleitoraes, os seus votos, ou os dos seus parentes e dependentes.

E isto não succede só no ministerio do reino; actualmente, triste é dizel-o, não ha ministerio algum que não esteja atacado da febre da *politiquice*.

A disciplina militar tem sido tambem sacrificada em grande parte a esse mesmo flagello, que esterilisa todos os nossos recursos. A perseguição exercida contra os srs. Belchior Garcez, Martins de Carvalho, Teixeira Machado, Brito d'Abreu, Paiva Couceiro, Gaivão e tantos outros officiaes do exercito, comprova exhuberantemente o que dizemos.

Não escapa a este intoleravel espirito de parcialidade politica nem o ministerio sagrado da religião! Não se buscam para as altas dignidades da egreja nem o sacerdote ancião, nem o austero e vigilante pastor, que tem consagrado a mór parte da vida ao pontual desempenho da sublime missão evangelica.

O ecclesiastico mais protegido pela politica dominante, é por via de regra o mais favorecido.

Eis aqui os tristissimos motivos porque as inimisades politicas, longe de se desvanecerem com a lenta mas efficaz acção do tempo, se vão cada vez ateando mais no meio dos povos; e porque o desgosto e a desconfiança vae crescendo largamente até entre os homens os mais estranhos ás nossas lides politicas.

*

Realisou-se hoje a sessão solemne da abertura das côrtes, devendo ter sido lida por el-rei a chamada falla do throno.

O discurso da corôa era antigamente considerado um documento importantissimo, porque revelava exclusivamente a politica do governo. De ha muito, porém, se está costumado a occultar nesse discurso o verdadeiro estado da nação, que é infelizmente desgraçadissimo, frisando apenas as boas relações internacionaes, e risonhas esperanças d'um futuro venturoso, de fórma a considerar-nos chegados á edade d'Astreia e em vesperas de se inaugurar uma nova era de felicidades neste paiz.

Como se fosse possivel esperar d'um ministerio, que ha muito perdeu a confiança publica, se é que alguma vez a chegou a possuir, o menor melhoramento sensivel nos aperfeiçoamentos moraes e materiaes d'este paiz!

Temos porém confiança no futuro e na illustração publica, que não consentirá por muito tempo que o governo continue em mãos tão pouco destras, para guiar a nau do estado.

O governo ha de cahir, porque não póde sustentar-se por muito tempo em face do parlamento; cahe pelos seus actos injustificaveis; porque ninguem tem confiança nelle; e porque a intriga que lavra entre os seus membros torna este gabinete incompativel com a sua continuação na gerencia governativa.

Pela nossa parte, convencidos sinceramente dos males que este ministerio tem causado ao paiz, cuja fatal ruina está apressando, desejamos que abandone immediatamente as cadeiras do poder, porque emquanto nellas permanecer, não ha remedio possivel, e os males publicos hão de augmentar-se com maior gravame da bolsa do povo... como infelizmente já está annunciado!

CASAS BARATAS

Não é desconhecido de pessoa alguma o estado de insalubridade em que se encontra grande numero de casas, tanto na baixa como na alta da cidade, mas muito principalmente na primeira d'estas partes, por falta de condições hygienicas que presidiram á sua construcção, devido talvez á ganancia sordida dos proprietarios e muitas vezes ao pouco escrupulo dos architectos e constructores. Habitações ha ahi por toda a cidade onde os inquilinos se vêem definhar dia a dia, sem que na maior parte das vezes se possa descortinar a causa do mal que as devora, que não é outra senão a carencia completa das condições de salubridade indispensaveis á sua saude.

Em o numero d'estes figuram as classes menos abastadas da sociedade, pois que não possuindo os recursos necessarios para habitarem casas onde lhes possa estar garantida uma hygiene regular, tem de sujeitar-se a viver em casebres miseraveis, onde lhes periga constantemente a existencia.

Ha muitas pessoas em Coimbra, de larguissimos recursos, que se não fossem tão retrahidas nos seus capitaes, poderiam contribuir de uma fórma efficaz para terminar semelhante estado de cousas e com manifesto beneficio para os seus proprios interesses, — era mandar construir bairros completos com casas baratas, ao alcance de todas as bolsas e nas condições que a boa hygiene requer. Aquelles que se abalançassem a tão transcendental empreza, não só praticariam uma obra meritoria, digna dos maiores applausos, como veriam em poucos annos augmentar consideravelmente os seus rendimentos.

Mas os capitalistas conimbricenses por certo não tomarão a rasgada iniciativa que deixamos em esboço. Esta terra foi, é e será sempre assim. Ou não se tomam iniciativas de valor ou quando por ventura se tomem, fenecem logo ao nascer. E' a fatal *macaca* que persegue a formosa princeza do Mondego, como lhe chamaram poetas bem inspirados.

Subordinada ao titulo com que encimamos este artigo, fez na ultima quarta feira no Centro Regenerador Liberal, uma douta conferencia o distincto engenheiro civil sr. José Maria de Mello Mattos, de onde se conclue que é em o nosso paiz onde menos se pensa na construcção de casas baratas e hygienicas.

Cita a Russia, Austria, Allemanha, Baviera, França, Inglaterra, etc., onde os governos protegem com enormes subsidios as cooperativas e outras sociedades, constructoras de casas baratas, para que ellas não desanimem na diffusão de habitações para familias menos protegidas da fortuna. Lembra até aquella celebre phrase de lord Rosebery—«Utilmente trabalha em favor da raça quem cuida de todos quantos se estiolam, se aviltam e se degradam em immundos alojamentos e por causa d'esses mesmos alojamentos immundos.»

Depois de bem definir os typos das casas baratas e os beneficios que ellas trazem á saude e á sociedade, cita a *Labourer's and general Dwellings C.º*, cujo aluguer diario de casas regula por dois *schillings*, o que facilita a acquisição de predios a quem d'elles necessita, sendo preferidos os que menos lucros tenham, e que depois de pagar todos os impostos e outras despezas que annualmente se fazem com os predios, ainda distribue aos seus accionistas o melhor de 5 %.

Esta sociedade foi fundada em 1867 por operarios londrinos, que tem já edificado mais de 1200 casas em Shaftesburg Park, onde lord Beaconsfield disse numa allocução alli pronunciada quando visitou o local das construcções — «Em minha vida nunca experimentei tão grata surpreza, como sinto visitando esta pequena cidade. O seu exito é, de facto, d'aquelles que garantem a elevação progressiva d'um povo. Sempre cuidei que o melhor guarda da civilisação é o lar, que é a escóla de todas as virtudes domesticas. Sem um alojamento agradavel, é impossivel com effeito, o exercicio d'essas virtudes.»

Achamos este assumpto de tão transcendental importancia, que a elle voltaremos publicando alguns extractos, logo que nos seja possivel, da erudita conferencia do sr. Mello Mattos.

O CAFÉ

O uso d'esta bebida é hoje popularissimo. Houve porém porfiadas luctas, primeiro que se generalisasse, e moveu-se-lhe guerra encarniçada, como ao tabaco, ao chá, e a outras plantas. A chimica descobriu na composição d'este fructo, além de um principio immediato, a cafeina, uma substancia balsamica muito aromatica, oleos empyreumaticos e diversos saes. Todos estes principios explicam as qualidades do café, e a conveniencia de o torrar, para lhe destruir pelo fogo os compostos nocivos, e desenvolver-lhe o aroma balsamico.

Em todos os povos cultos é hoje extremamente apreciada esta saborosa bebida, e as suas virtudes são geralmente reconhecidas por todas as classes da sociedade. O café é um alimento sadio, um excitante do systema nervoso, um auxiliar da digestão, o licor dos sabios, e a alegria do povo. De dia para dia cresce o culto que se presta a este liquido delicioso e perfumado, erigindo-se-lhe sumptuosos estabelecimentos, onde os consumidores sorvem pela bocca e pelo olfacto delicias inefaveis, affugentam cuidados e tristezas, e disfructam uma suavissima bemaventurança moral e intellectual.

Infelizmente o verdadeiro café da Arabia e da America vae sendo substituido por falsos e insipidos competidores, taes são o grão de bico, a cevada, os tremoços, o trigo e outras plantas. Esta fraude é hoje vulgarissima, e muita gente consome estes e outros fructos, depois de torrados, com o titulo de café.

Ha um fructo, a lande ou bolota dôce, que depois de torrada e moida póde substituir com vantagem o café. Muita gente tem feito a experiencia, e affirma, que este fingido café é mais innocente, menos irritante, não menos nutritivo e fortificante, e da mesma fórma suave e agradavel ao paladar e ao olfacto. A estas razões accresce ainda ser muito mais economico, e essencialmente portuguez. O que é certo, é que muitos medicos aconselham o uso d'esta especie de café, principalmente misturado com uma pequena porção de verdadeiro café, para os almoços das creanças e para as pessoas que soffrem dores de estomago e de cabeça e certas irritações nervosas. Em França é muito usado o café de bolotas torradas.

Correspondencia de Lisboa

No theatro normal—Não tenho remedio senão voltar ao mesmo assumpto de que me occupei já na carta anterior — o da impropria e inconcebivel exhibição, na scena do theatro de D. Maria II, de uma immoralissima e mentirosa peça do sr. Julio Dantas, que lhe deu o titulo de *Um serão nas Laranjeiras* e a inundou de phrases equivocas, com pretensões a ditos espirituosos, e de facecias de bordel com aspirações a piadas de fino gosto.

Mostrei aos leitores, na carta antecedente, qual era a opinião dos jornaes diarios da manhã ácerca da peça. Vou hoje mostrar-lhes a opi-

nião dos diarios da tarde mais conceituados e vendaveis de Lisboa.

A rejeição da peça é unanime. O sr. Julio Dantas, com aquelle seu feitio de pretencioso e de *imprescindivel*, é corrido em toda a linha. E senão é ver:

«Com effeito, toda a peça é d'uma immoralidade que revolta. Immoralidade nos caracteres, immoralidade nas situações e immoralidade nos dialogos. O *record* que o sr. Baptista Diniz estabeleceu em theatros de feira, com o *Caetano, Gregorio & C.ª*, e peças similares, foi batido pelo sr. Julio Dantas, que parece não mais se poder levantar como escriptor, depois de ter urdido a peça que ante-hontem apresentou ao publico. *O serão nas Laranjeiras* é o enterro de um auctor dramatico.»

(Correio Nacional).

«Com que direito se encontrou o sr. Julio Dantas para chamar a um detestavel trabalho *Um serão nas Laranjeiras*, com que direito? Se nelle não ha coisa que nem de longe se pareça com o que nós devemos julgar de aquellas pomposas e luxuosas festas. Aos seus tres actos de obscenidade, chama o sr. Julio Dantas *Um serão nas Laranjeiras* como podia ter chamado *Um serão em casa da Francisca — da Conceição, da Mathilde, ou da Amelia.*

Envolver nomes de familias distinctas da nossa primeira sociedade de hoje, em peças d'aquelle jaez sem verdade historica, sem qualidades apreciaveis e com phrases de tão mau gosto que nem se tem consentido no *Gregorio & C.ª*, nem no *A' procura do badalo*; é realmente um criterio que temos de condemnar em termos bem violentos.»

(Tarde).

«Naufragou completamente esta peça. Até a feição litteraria do sr. Dantas, muito requintada, se banalisa no mistiforio. Parece que o sr. Julio Dantas está destinado a fazer peças em um acto por não ter envergadura para mais. Fazer uma peça razoavel, em um acto é alguma coisa. Para que tres e mais actos?

. . . .

Ora esse conde, que por vezes quer ser Garrett, permitte-se ás vezes umas impertinencias, que ficariam talvez muito bem na bocca avinhada do seu boleeiro, mas que numa sala provocariam com certeza uma immediata expulsão. E de senhora a senhora ha certas phrases, que espantam e que se não soubessemos o pouco cuidado que poz o sr. Dantas na documentação da epoca, fariam nascer um pessimo conceito ácerca da sua educação. Alguem dizia, nos corredores, que ouvira regateiras menos desbocadas. Exaggero de meridional.

Não era nada assim o meio. Ainda ha pessoas vivas que assistiram a algumas festas em casa do Farrobo. Já é de mau gosto pôr em scena uma época tão recente, dando o proprio nome a algumas personagens, mas tratal-as d'uma fórma tão impropria é de pessimo gosto.

. . . .

O publico manifestou estrondosamente o seu desagrado.

Dizem que o theatro cortou os ditos mais asperos. Fez bem. Devia tel-o feito antes da primeira noite. O commissario regio tem obrigação de não deixar fazer concorrencia ao *Caetano, Gregorio & C.ª*

(Novidades).

«Todavia, a peça cahiu, e cahiu ruidosamente, num desastre crescente, em protesto indignado. Com profunda magua, sou forçado a confessar o facto; magua pelo auctor, embora d'esta fallencia do seu talento elle possa rehabilitar-se com a abundancia de recursos que possue; pela litteratura dramatica portugueza, cuja decadencia pavorosa toma aspecto de irremediavel; pelo theatro, que nos desiquilibrios de direcção artistica e de desempenho scenico desce de normal a ridiculo.

. . . .

no dialogo o deboche, a devassidão, a perversão dos sentidos, e de sentimentos, que debalde são attenuados pelo proprio auctor num *couplet* final sobre o espartilho e sobre o snobismo. Tudo isto polvilhado de anecdotas conhecidas ou contadas nas chronicas escandalosas, sem que se defina um caracter, sem uma paixão ou um sentimento dignos de apreço, sem que uma pintura cuidada dos costumes faça sobresahir um quadro cuja composição domine o espirito, ou alegre a imaginação.

. . . .

Porque, em verdade, do irreductivel desastre de quinta feira, o que mais me assombra e mais extranheza me causa é ter-se dado, é ter sido possivel.»

(O Dia).

Não ha duas opiniões: — a peça do sr. Julio Dantas é um rosario de obscenidades. Cahiu como foi de justiça que cahisse. Nem os córtes da segunda noite lhe hão de valer, porque, a ter de cortar indecencias, teria de se supprimir a peça toda.»

(Jornal da Noite).

«Continua a representar-se no theatro chamado normal uma peça immoral, uma peça que nem ao menos tem o merecimento litterario que porventura podesse attenuar aquelle chorrilho de mal alinhavadas inconveniencias. Continua a representar-se sem que se tenha demittido o sr. commissario regio, sem que a auctoridade que prohibiu a ravista *A' procura do badalo*, se tenha disposto a intervir, continua a representar-se sem que a Direcção Geral de Instrucção Publica se preoccupe com o respeito que devia merecer a casa que denominaram Theatro Normal.»

(A Tribuna).

Emfim é a *una voce* a condemnação, não tanto do sr. Julio Dantas, que está no seu direito de escrever quantas coisas más quizer, mas contra quem lhe acceitou a inconveniente peça e contra quem devia por todos os modos, impedir que ella fosse posta em scena na casa de Garrett.

Ao sr. governador civil foi entregue ha dias a seguinte reclamação:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Venho pedir a v. ex.ª haja por bem ordenar que se retire dos cartazes do theatro de D. Maria, annunciando um *Serão nas Laranjeiras*, o nome de meu fallecido pae o conde de Farrobo, e que na mesma peça não seja mais citado o seu nome e se corte ou se substitua a personagem que nella se exhibe impropriamente com o mesmo titulo.

Sou com subida consideração,

De v. ex.ª

Muito attento e venerador,

Julio Maria Quintella (Farrobo).»

O conde de Farrobo desappareceu, com effeito, da peça, mas o Garrett lá continua a figurar, mascarado de conde e a ser ridicularisado e achincalhado no proprio theatro que elle fundou e que o sr. Alberto Pimentel hoje *commissaria*.

Um dos parentes ainda vivos, de Garrett, tem assento na camara dos pares. E' de crêr que não deixe de alli usar da palavra para protestar contra a indignidade e chamar ao cumprimento do seu dever quem parece tel-o esquecido.

Dizem-me que a peça esteve primeiro no theatro D. Amelia e que alli a companhia Rosas & Brazão se recusou a represental-a. Se assim é, os distinctos artistas andaram dignamente. E, alli, não seria a representação tanto para estranhar, porque o theatro não é do Estado, não se chama Normal, nem foi fundado por Garrett.

Mas em D. Maria é o cumulo da... inconveniencia, para lhe não chamar outra coisa.

Lisboa, 31 de Dezembro.

A. B.

"Ex-libris Portuguezes"

Meu caro amigo. — Na noticia em que v. ex.ª se referiu á publicação do 3.º volume do *Archivo do Ex-libris* indicou-se como devendo ser reproduzida no alludido tomo a marca bibliographica da condessa de Vimioso. E' de Vimieiro que deve lêr-se, pois se trata da illustre escriptora D. Theresa de Mello Breyner, a tia magnifica do meu querido amigo dr. Thomaz de Mello Breyner. O commentario de que o *ex-libris* da condessa será acompanhado pertence á laureada penna do sr. dr. Theophilo Braga.

Peço ao meu amigo o obsequio de uma pequena rectificação, que desde já lhe agradeço reconhecido.

Muitos cumprimentos de Natal e Anno Bom.

Am.º adm.or e creado

Genova, XXVI, Dezembro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Boas festas — Cumprimentamos os nossos prezados collegas da imprensa, os nossos estimados assignantes, collaboradores e amigos, pelas boas sahidas do anno velho e melhores entradas do novo.

O uso das boas festas e boas estreias data dos tempos dos romanos, que no primeiro dia do anno se vestiam com suas galas mais alegres, para irem ao capitolio das graças pelo anno findo, e implorar venturas para o novo, completando o dia com visitarem-se uns aos outros, e presenteando-se com tamaras, figos e mel branco em vasilhas brancas.

Os romanos consideravam Jano como a divindade tutelar do presente mez de Janeiro, pintando-o com duas caras para significar, que com uma d'ellas olha para o anno que acabou, e com a outra para o anno novo. O signo d'este mez chama-se *aquario* por ser considerado o mez mais chuvoso do anno.

Os gregos celebravam neste mez as festas em honra de Baccho, e os romanos quasi que em cada dia tinham uma festa popular, sendo as mais notaveis a de Jano no dia de anno bom, as *compitalias* e *aganalias*, os das deusas Carmenta e Concordia, os jogos palatinos, as *paganalias*, a de Castor e Polux, e finalmente a da paz no dia 3o.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Centeio 560 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 664.

Porto, dia 1. Libras 1$125 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 2. Libras 1$000 — Ouro portuguez, graudo 19 por cento, meudo 21 por cento.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, considerado commerciante d'esta praça, e vereador da camara municipal de Coimbra.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Caixa «Fraternidade» — A caixa economica *Fraternidade*, distribuiu hontem aos seus associados a quantia de 1:463$000 réis, importancia dos seus depositos durante o anno proximo passado.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Nação*, de Lisboa; o *Jornal de Cantanhede*; *A União*, de Angra do Heroismo; *A Comarca de Arganil*; e o *Jornal do Povo*, da Guarda; dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Conventos e collegios*, — *Exequias e Te-Deum*, — *Liberdade*, — *Confrarias e irmandades*, — e *Soneto*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Bolo-rei — O sr. Francisco de Brederode Smith, amanuense da direcção geral de instrucção publica, foi brindado pelo sr. ministro do reino com o *bolo-rei* de observador do observatorio do Infante D. Luiz, tendo de ordenado 1:200$000 réis.

— O secretario particular do sr. director geral de instrucção publica e amanuense da respectiva direcção, foi nomeado 2.º official.

— O sr. conde de Mesquitella está nomeado 1.º official da inspecção geral de fazenda do ultramar.

A *fava* d'estes bolos foi reservada pelo sr. ministro da fazenda, para offerecer aos contribuintes do paiz, conjunctamente com as suas propostas de novo augmento de impostos e contribuições!

Obras publicas — Acha-se elaborado e vae ser submettido á approvação superior, o orçamento na importancia de 16:000$000 réis, da estrada de serviço da Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa, neste districto.

— Vae proceder-se aos estudos de uma estrada que partindo do logar de S. Pedro d'Alva, no concelho de Penacova, vá terminar no ramal da Raiva.

Centro Regenerador Liberal — Na ultima quinzena de Dezembro realisaram-se no Centro Regenerador Liberal mais duas brilhantes conferencias.

Na primeira foi conferente o distincto director politico do nosso collega *O Illustrado*, e douto professor, o sr. dr. Agostinho de Campos, occupando-se proficientemente do *Analphabetismo e educação*.

Na segunda foi conferente o sr. José Maria de Mello Mattos, distincto e muito considerado engenheiro civil. A sua conferencia, a que nos referimos na primeira pagina d'este jornal, versou sobre *casas baratas*.

Ambos os conferentes foram applaudidissimos.

Anniversarios jornalisticos — Completaram:

A Persuasão, de Ponta Delgada, o 41.º anno.
O Diario de Noticias, de Lisboa, o 39.º anno.
O Primeiro de Janeiro, do Porto, o 35.º anno.
A Correspondencia de Coimbra, o 32.º anno.
O Districto de Aveiro, o 32.º anno.
O Zoophilo, de Lisboa, o 25.º anno.
O Povo d'Aveiro, o 22.º anno.
A Provincia, do Porto, o 19.º anno.
O Damião de Goes, de Alemquer, o 17.º anno.
Os Echos da Avenida, de Lisboa, o 14.º anno.
A Gazeta da Figueira, o 12.º anno.
A Defeza, de Pombal, o 12.º anno.
O Expresso, de Lisboa, o 9.º anno.
O Diario da Tarde, do Porto, o 6.º anno.
O Portomozense, de Porto de Moz, o 5.º anno.
A Semana Thirsense, de Santo Thirso, o 5.º anno.
A Parodia, de Lisboa, o 4.º anno.
O Norte, do Porto, o 4.º anno.
O Portugal Moderno, do Rio de Janeiro, o 4.º anno.
O Heraldo, de Tavira, o 3.º anno.
A Gazeta de Espinho, o 3.º anno.
O Jornal da Murtosa, o 3.º anno.
A Folha do Sul, de Loulé, o 2.º anno.
A Comarca de Arganil, o 2.º anno.
O Jornal da Louzã, o 1.º anno.
O Correio de Montemór, o 1.º anno.

A todos estes nossos estimaveis collegas damos os mais sinceros parabens pelos seus anniversarios, desejando-lhes todas as prosperidades.

Suffragio — Na proxima segunda feira, pelas 9 horas da manhã, manda a direcção cessante da Associação dos Artistas celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, suffragando a alma de seu presidente sr. João Antunes do Valle.

Todos os socios que a esse acto poderem assistir prestarão saudosa homenagem á memoria d'aquelle que, em vida, foi um zeloso defensor e serio administrador, durante a sua gerencia, dos legitimos interesses d'aquella prestante collectividade.

Guias para trabalhadores — Foi determinado aos administradores dos concelhos do districto, que façam conhecer aos differentes individuos que se destinam a trabalhar em Hespanha, que devem munir-se da guia respectiva, sob pena de serem punidos nos termos da lei.

18 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO V

Das vidas dos padres Fr. João de Santarem, e Fr. João da Sertam.

Neste logar devemos fazer menção d'aquelles dois memoraveis varões, que depois de assentado o material edificio d'esta casa fundaram o espiritual na creação e documentos da vida religiosa. Estes foram os dois primeiros priores d'este Mosteiro que depois d'acabado succederam aos venerandos padres Fr. João Velho e Fr. Clemente, do capitulo 1.º, e foram estes os primeiros priores eleitos por votos capitulares e eleição canonica.

Um d'elles foi primeiro o padre Fr. João de Santarem, que sendo professo no mosteiro do Matto, veiu tambem enviado na companhia dos primeiros, para que com o exemplo de sua vida ensinasse aos nossos religiosos o modo de viver em tudo difficil e apartado do mundo. E pre

fazendo com a maior pontualidade o seu tempo d'assistencia neste Mosteiro, se retirou para o seu aonde acabou seus dias cheios de virtudes.

O segundo que foi seu companheiro, aquelle grande servo de Deus Fr. João da Sertam. Era este religioso austero e penitente, a representação de sua pessoa indicava no aspecto do rosto grave e venerando que sua alma era illustrada com o dom da graça que o Espirito Santo costuma communicar ás almas puras.

Com a operação de suas acções certificava a todos que o maior empenho de seu animo era que o serviço de Deus se augmentasse com vantagens e redundasse em edificação e proveito das almas.

Mostrava a todos como era facil dispor-se cada um a fazer penitencia das suas culpas, pois que com facilidade não receavamos offender a Deus, e a facilidade com que o mesmo Deus se move a ter Misericordia de todos os que com coração contricto choram seus peccados, fazendo obras meritorias para onde lhe seja descontada a pena por elles merecida.

Sempre se levantava mui de madrugada pondo-se em contemplação na vida de Christo. Fazia levantar da cama os religiosos mais moços para terem alguma parte de oração antes que tangessem a hora de Prima.

Assim como sabia ensinar com palavras e obras, assim tambem sabia castigar aos que por fraqueza humana fraquejavam na continuação de tanta austeridade e rigor da vida penitente. Finalmente era tão raro o exemplo que o padre Fr. João da Sertam deu sempre com sua virtuosa vida, que d'elle deixou a todos que imitar, e muito mais que admirar.

Quando se escrever a chronica da nossa ordem neste reino de Portugal, já d'agora appello para as grandes cousas, que sem encarecimento o chronista tem então que dizer da extremada virtude d'este servo de Deus, o qual depois de ter sido duas vezes prior neste Mosteiro, e indo-se d'elle para o da sua profissão que era o do Matto, no qual sendo actualmente prior depois de ter seus dias cheios acabou santamente sua vida, da qual viverão as memorias perpetuamente.

El rei D. Manuel conhecendo bem a grande santidade d'este servo de Deus teve com elle, e justamente com aquelle Mosteiro mui grande devoção e com a mesma lhe mandou reedificar o Mosteiro na fórma em que hoje se acha, e para o communicar sahia muitas vezes o dito rei da côrte, e ia estar no dito Mosteiro, e alli fazia suas penitencias com o exemplo d'aquelles e d'outros religiosos, cujas muitas virtudes testemunhava o dito rei com á vista, dando elle tambem de si egual exemplo.

CAPITULO VI

Das vidas dos padres Fr. Nuno de Gouvêa e Fr. João Corrêa

O padre Fr. Nuno de Gouvêa, natural da villa do mesmo nome do bispado de Coimbra, foi filho de paes nobres e honrados; pretendeu com instancia professar o habito d'esta religião, e o recebeu com grande devoção e ternura de seu coração em 1479, sendo prior o veneravel Fr. João de Santarem. Approvou este novo soldado o seu anno de noviciado com grandes demonstrações de sair tão perfeito militar na disciplina religiosa como ao depois nelle todos conheceram.

Professou nas mãos do mesmo prior em 1480 e seguiu exactamente os passos d'aquelles padres primeiros fundadores d'este edificio. Morreu com todos os signaes de predestinado.

O padre Fr. João Corrêa foi natural da villa de Goes. Seus paes eram mui nobres e honrados e por mercê de Deus mui ricos. Em tudo exercitaram o lustroso de sua nobreza com honra e virtude, que usavam no seu costumado modo de viver com que de todos se faziam agradaveis e justamente de todos eram tratados com amor e respeito.

Entre outros filhos que tiveram foi um d'elles João Corrêa do nome de seu pae, e sendo d'edade juvenil vendo seus paes a inclinação para o culto divino, lhe deram mestres sufficientes para que lhe ensinassem com os artigos da nossa fé e bons costumes, as lettras, que elle com a sua capacidade podesse perceber e juntamente alguma das artes liberaes a que sua inclinação se movesse.

E como quer que naquelle tempo floreciam as noticias da nova fundação d'este Mosteiro com o applauso da mui virtuosa vida, que aquelles primeiros religiosos aqui exercitavam, noticiando a ao pequeno mancebo João Corrêa deliberou-se a professar o instituto d'esta ordem neste Mosteiro. Recebeu o habito em 1479, e professou em 1480, sendo prior Fr. João de Santarem.

(Continúa).

Linha americana — Foi hontem inaugurada a linha americana na parte comprehendida entre a estação B do caminho de ferro e o largo do Principe D. Carlos.

A este acto assistiu o presidente e mais alguns vereadores da camara municipal, administrador do concelho e commissario de policia, director dos correios e telegraphos neste districto e representantes d'alguns jornaes da localidade.

No fim do acto foi offerecido pelo concessionario aos convidados um copo d'agua, durante o qual foram pronunciadas diversas allocuções, sendo a primeira do presidente da camara, sr. dr. Manoel Dias da Silva.

Os carros americanos tiveram durante a tarde e ainda pela noite dentro, grande movimento de passageiros.

Fazemos votos pela prosperidade de tão util melhoramento.

Associação dos Artistas — Por o presidente da direcção, ultimamente eleito para servir no corrente anno, se recusar a exercer esse cargo, e tambem por ter fallecido o socio immediatamente votado para o mesmo logar, não poderam os novos corpos gerentes d'aquella associação tomar hontem posse como devia ter acontecido. Se o vice presidente continuar tambem na sua recusa, só poderá ser dada posse aos novos corpos gerentes, depois de eleito o presidente.

Fallecimento — Victimado pela tuberculose falleceu no dia 29 em Villa Meã, para onde tinha ido a ares, o sr. dr. Diniz Neves, distincto escriptor e jornalista, medico considerado e director politico do nosso prezado collega do Porto *O Norte*, a cuja redacção enviamos, por tal motivo, a expressão sincera do nosso pezar.

Troca de sellos — Por haverem de ser retirados da circulação os sellos da contribuição industrial, de juros, sellos das especialidades pharmaceuticas, propinas de matriculas, justiça, consulados de 1.ª e 2.ª classe e leis sanitarias respeitantes ao anno que acaba de findar, principiou hoje a realisar-se nas recebedorias dos concelhos, a troca d'essas estampilhas por outras do corrente anno, devendo o prazo para a troca prolongar-se até 31 d'este mez.

Os differentes valores sellados do anno findo, taes como papel sellado da taxa de 100 réis, papel apresentado na Casa da Moeda para apposição do sello a tinta d'oleo, letras selladas fornecidas directamente pelo estado, letras apresentadas na Casa da Moeda para serem selladas a tinta d'oleo, continuam a servir este anno, sendo o seu uso permittido simultaneamente com identicos papeis da emissão dos annos anteriores.

Horas de comer — No seculo XVI o rei de França jantava ás 8 horas da manhã e retirava-se para o quarto de dormir ás 8 horas da noite. As lojas de Paris abriam-se nessa época ás 4 da manhã.

No reinado de Henrique III os inglezes de bom tom almoçavam ás 7 da manhã e jantavam ás 10. No tempo da rainha Isabel a nobreza e gente rica jantavam ás 11 da manhã e ceiavam ás 6 da tarde. Na época de Carlos II os espectaculos começavam ás 4 da tarde. Antigamente na Hespanha o rei jantava ao meio dia e ceiava ás 9 da noite. Comparem-se estes costumes com os que hoje se seguem nos diversos paizes da Europa. Que contraste extraordinario nos factos mais ordinarios da vida dos povos!

Concurso — Noticiámos ha dias que a sr.ª D. Domitilia de Carvalho, formada nas faculdades de philosophia e mathematica, e quintanista da faculdade de medicina da Universidade, havia concorrido ao logar vago de professora da Escóla Normal de Lisboa. Sabemos agora que a sr.ª D. Domitilia desistiu de concorrer, visto que o logar de directora da mesma Escóla, que esta senhora com justificado motivo pretendia, acaba de ser preenchido antes do concurso.

Morte repentina — Falleceu ante hontem repentinamente Anna Rodrigues, viuva, residente em Mont'arroyo, sendo o seu cadaver conduzido á *morgue* para ser autopsiado.

Créches — Como opportunamente haviamos noticiado, realisou-se hontem a sympathica festa das créches em que tomou parte grande numero de familias das mais distinctas de Coimbra.

A's 10 horas da manhã foi o estabelecimento franqueado ao publico e assim esteve até ás 3 da tarde.

Todas as pessoas admiraram o asseio e correcção dos serviços da créche, sendo unanimes em tecer os mais calorosos elogios á sabia e zelosa direcção, sem comtudo esquecer o iniciador d'essa prestante instituição, o sr. dr. Bernardino Machado, que alli foi alvo das mais sinceras felicitações.

Pela sr.ª D. Maria da Soledade Marques Ribeiro foi offerecido á creche e logo, em parte, vestido a 24 creancinhas que alli são albergadas, um importante enxoval constante da seguinte roupa: — 24 lençoes, sendo 12 de flanella, 12 cobertores, 12 cobertas, 24 camisas, 24 chambres, 24 saias brancas, 24 ditas de côr, 20 vestidos de verão, 44 ditos d'inverno, 20 bibes d'oleado, 12 cueiros e 1 toalha de mesa.

A expensas da mesma benemerita senhora foi servida ás creanças uma lauta refeição, sendo, pouco depois dada por finda esta festa tão sympathica.

Durante algumas horas abrilhantou este acto a philarmonica dos orphãos da Santa Casa da Misericordia, tocando differentes peças do seu vasto repertorio.

Escrivão de fazenda — Foi chamado a Lisboa por motivo de serviço, de onde já regressou, o sr. Antonio Joaquim Marques Perdigão, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Parece que á chamada do sr. Perdigão a Lisboa não foi estranha a questão dos recursos que esse funccionario devia levar para o juizo da comarca, sobre a decisão da junta da contribuição industrial relativa ás annullações da mesma contribuição pedidas por diversos commerciantes e industriaes d'esta cidade, assumpto a que nos referimos desenvolvidamente no ultimo numero do *Conimbricense*.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — A existencia d'esta prestante associação, com o primitivo titulo de *Monte-pio Conimbricense*, data do dia 1 de Janeiro de 1851. Fez hontem 53 annos que numa das salas do edificio da camara municipal se realisou uma grande reunião de habitantes da cidade, os quaes d'entre si nomearam uma commissão encarregada de organisar os estatutos para o projectado Monte-pio.

Partiu de Joaquim Martins de Carvalho a principal iniciativa para a fundação d'esta sociedade.

Brinde — Do sr. J. Lino, muito considerado industrial em Lisboa, e proprietario das fabricas e grandes depositos de materiaes de construcção estabelecidos na rua do Caes do Tojo, 35, d'aquella cidade, recebemos e muito agradecemos uma elegante e proveitosa agenda d'algibeira para o anno de 1904, contendo algumas indicações uteis, principalmente para os que têm de visitar a capital, e bem assim um indice alphabetico dos materiaes de construcção que esta importante casa está habilitada a fornecer.

Para o annuncio que esta antiga e acreditada casa publica na secção competente, chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores, e especialmente de todos os proprietarios e constructores, pois alli lhes são indicados os meios de obter todas as informações de que possam carecer para a acquisição de materiaes que nesta importante casa são sempre fornecidos em magnificas condições de preço e qualidade.

Festa dos Reis — Em quasi todas as terras de Portugal se passa a noite dos Reis entre alegres descantes e folguedos. Em muitas partes andam ranchos de rapazes percorrendo as ruas, tocando diversos instrumentos e parando ás portas dos amigos, visinhos e conhecidos, onde cantam muitas trovas em louvor dos santos Reis Magos. Muitas portas se abrem a tão alegres hospedes e se lhes dá opipera e regalada ceia.

Cemiterios — Pelo governo civil foi approvada a escolha de terrenos para os cemiterios das freguezias de Arzilla, Ameal e Torre de Villela, que ainda os não têem.

E visto que fallamos d'este assumpto, precisamos de rectificar uma noticia que publicámos no ultimo numero do nosso jornal, a qual contém algumas inexactidões.

Com o titulo de *Profanação*, dissemos nós, que por se andar construindo um cemiterio em Brasfemes, se tem effectuado os enterros num adro que alli existe, e que houve pessoa mal intencionada que entrando no adro *profanou as sepulturas* partindo e derribando as cruzes. Accrescentámos mais, segundo as informações que nos deram, e que provavelmente serão as mesmas constantes da participação official, que se achava detido por esse motivo um rapaz sobre quem recahem suspeitas.

Sem pretendermos saber se a queixa teve ou não por fim principal, molestar algum pobre eleitor, que não tenha querido submetter-se a quaesquer imposições, limitar-nos-hemos a esclarecer, que se não anda construindo cemiterio algum em Brasfemes. Ha 20 annos ou mais, fizeram-se num terreno chamado a Cúmeira, os alicerces para o cemiterio da freguezia de Brasfemes; porém essas obras estão estacionarias desde essa época. Os enterramentos têem sido feitos na egreja matriz de S. João Baptista de Brasfemes. Naturalmente com o intuito de evitar que continuassem a fazer-se na egreja, vedou-se, com madeira, um bocado do adro, contiguo ao referido templo, para alli se fazerem os enterramentos. Ainda porém se não fez enterramento algum nesse local, e portanto não houve nem podia haver profanação de sepulturas, *visto que não existe alli nenhuma*.

E vem a proposito perguntar, porque se não conclue o cemiterio principiado em local apropriado, ha mais de 20 annos, e se a parte do adro, agora vedada, junto á egreja, e destinada a enterramentos, não tem os mesmos inconvenientes e perigos para a saude publica, que os feitos dentro da egreja, visto aquelle local estar situado dentro da povoação de Brasfemes?

Se o illustrado governador civil do districto quizesse levantar uma pontinha do veu... sabia-se talvez a razão de tudo isso!...

Bombeiros Voluntarios — Esta benemerita corporação andou hontem cumprimentando as diversas auctoridades locaes e os seus socios benemeritos, sendo acompanhada neste acto pela philarmonica *Boa União*.

Camisaria Confiança — Chamamos a attenção dos nossos leitores para a circular da *Casa Confiança*, do Porto, que adiante publicamos.

Carreiras de automoveis — Foi concedido ao sr. engenheiro Julio Cesar Vasconcellos Correia o exclusivo de estabelecer carreiras de viaturas automoveis para transporte de passageiros e mercadorias nas estradas das provincias do Minho, Traz os Montes e duas Beiras que mais directamente sirvam, tanto as redes ferro-viarias como as povoações.

A rede que vae ser estabelecida nas tres provincias referidas está sob a influencia da linha ferrea do Minho e Douro, de fórma que as carreiras são outras tantas linhas servindo aquella linha e as differentes povoações servidas pelas carreiras de automoveis.

Estamos certos de que mais cedo ou mais tarde este ou outro concessionario, obterá egual exclusivo para as restantes provincias, e que o districto de Coimbra, não deixará de participar de um tão importante melhoramento e beneficio.

Escóla de pharmacia — Acha-se já aberto desde quarta feira ultima, concurso para duas vagas de professores existentes na Escóla de pharmacia annexa á Universidade, sendo uma de cathedratico e outra de substituto.

Foram considerados candidatos a este concurso os srs. José Cypriano Rodrigues Diniz, José Collaço Alves Sobral, Benjamim Gonçalves Craveira, Victor Henrique Ayres Mora, Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, Luiz d'Almeida e Manoel José Fernandes Costa.

O jury será composto dos srs. dr. Manoel da Costa Alemão, presidente — vogaes, os srs. drs. Raymundo da Silva Motta, Lucio Martins da Rocha, João Serras e Silva, Angelo Rodrigues da Fonseca, Luiz dos Santos Viegas e Elysio d'Azevedo e Moura.

As dissertações que os candidatos são obrigados a apresentar, deverão ser entregues na secretaria da Escóla até ao dia 7 do proximo mez de Fevereiro e a sua sustentação terá logar nos dias 12, 15, 18 e 21 de Março do corrente anno, durando cada interrogatorio o espaço de hora e meia.

A primeira lição effectuar-se-ha nos dias 18, 20, 23 e 26 de Fevereiro, devendo os respectivos pontos ser tirados 48 horas antes do dia designado para a apresentação das provas. A segunda lição realisa-se nos dias 29 de Fevereiro e 3, 7 e 9 de Março.

São 20 os pontos para cada lição, correspondendo 10 a cada cadeira, as quaes serão organisadas pelo jury e estarão patentes na secretaria da Escóla pelo espaço de 20 dias a contar de 29 de Janeiro.

Em 22, 23 e 24 de Março terá logar a prova pratica, sendo o respectivo ponto tirado no mesmo acto de a principiar, seguindo-se depois a classificação dos candidatos.

Promoção — Foi promovido a 2.ª classe, o professor de instrucção primaria de S. João do Campo, sr. Manoel de Moura Coutinho.

Aggressão a tiro — Quando hontem á tarde nas Means, concelho de Montemór-o-Velho, estava José dos Reis, do mesmo logar e freguezia, bebendo o seu copo de vinho em companhia d'alguns amigos, numa taberna do logar, foi-lhe disparado um tiro á queima roupa, por um individuo de quem não podemos obter ainda o nome, prostrando-o logo.

O ferido foi hoje conduzido para o hospital da Universidade, onde se encontra em perigo de vida.

Revolta na Guiné (?) — Segundo diz o nosso collega de Lisboa *O Seculo*, constava haver-se accentuado a rebellião do gentio da Guiné, e sendo insufficiente o auxilio que alli póde prestar a canhoneira *D. Luiz*, o governo pensa em adoptar medidas mais largas, tendentes a pôr cobro ao estado anormal em que se encontra a provincia.

Operação — Soffreu na ultima quinta feira uma operação, levada a effeito pelo sr. dr. Cruz Amante, coadjuvado pelo sr. dr. Annibal Maia e Armando Gonçalves, o preso n.º 33, da Penitenciaria d'esta cidade, Casimiro da Silva Mattos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Seculo — Natal. — E' um verdadeiro encanto, o numero illustrado do natal, do noso prezado collega de Lisboa *O Seculo*. A capa é um primoroso e esplendido trabalho de Jorge Collaço. As restantes illustrações são egualmente uma belleza, e pertencem duas a este notavel caricaturista, e as restantes a outro talentoso artista o sr. José Calderé. A parte litteraria é deveras attrahente e seductora. A empreza do nosso collega *O Seculo*, deve estar completamente satisfeita, pelo admiravel trabalho que acaba de sair das suas importantes officinas, e pelo qual a felicitamos com a maior sinceridade e enthusiasmo.

Aos nossos leitores recommendamos muito particularmente a acquisição do numero do *Seculo — Natal*, de cuja parte litteraria damos em seguida a respectiva indicação: — D. João da Camara, *A gotta de orvalho*, — Urbano de Castro, *Uma quadra*, — Emygdio de Oliveira, *A minha duqueza*, — Guedes Teixeira, *Duas quadras*, — A. Rey Colaço, *Fado*, — Bulhão Pato, *Idyllio de um velho*, — Julio Dantas, *São Braz*, — Julio Brandão, *Conto de fadas*, — Fernandes Costa, *O Ideal*. — Antonio Correia de Oliveira, *Ante um quadro*, — Raul Brandão, *Natal na serra*, — Accacio de Paiva, *A um perú*, — João Grave, *Idyllio*, — Henrique Lopes de Mendonça, *A ovelhita do pescador*, — Sergio de Castro, *Uma quadra*, — Maximiliano de Azevedo, *A morte deante dos olhos*.

Alma portugueza. A Restauração de Portugal. — Estão publicados os tomos 11 e 12 d'este sensacional romance historico, original do distincto escriptor sr. Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. E' editado pela acreditada livraria, Antiga Casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

Historia de Portugal, contada aos pequenos portuguezes, por Henrique Lopes de Mendonça. — Lê-se com satisfação este primoroso livro, elaborado conforme o programma de ensino primario, escripto num estylo attrahente, e cheio de bellissimas illustrações, que mais illucidam e chamam a attenção do leitor, para os differentes factos da nossa historia, narrados no decorrer da obra, cuja leitura muito recommendamos.

O Rabbi da Galiléa. — Já foram distribuidos os tomos 7.º e 8.º d'este grande romance popular sobre a vida de Jesus, original do nosso collega Augusto de Lacerda.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Planta luminosa — Com esta epigraphe escreve o *Diario da Manhã*, de Ribeiro Preto, Brazil:

«Para os lados de S. Joaquim, ramal de Santa Rita, ha uma curiosa planta, conhecida pelos indigenas pelo nome de *oropé* e que durante a noite illumina os campos e cerrados como se fossem lanternas ou lampadas electricas.

Este curioso vegetal que raramente era visto alli, ultimamente tem apparecido em grande abundancia, despertando a attenção de muitas pessoas que o trazem para casa, a fim de observar a sua luz, que dura muitos dias depois de colhido, prestando-se para substituir a luz da vela, pois apezar de ser um tanto fraca e baça, póde-se facilmente com ella ler um jornal.

Parece que este vegetal contém grande abundancia de phosphoro e pertence á familia dos *champignas*, embora não tenha similhança com elles.

Brevemente deverão ser remettidos para S. Paulo alguns exemplares para estudos.

Em casa do pharmaceutico Caetano Grammani, alli estabelecido com importante laboratorio, vimos um d'esses exemplares que nos causou grande admiração, tal a luz que espalhava em redor e que assemelhava a uma lampada electrica muito branca.

Parece ser uma planta de grande utilidade e que merece ser devidamente estudada.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BARBEARIA LISBONENSE

34 ESTE estabelecimento muda brevemente para a rua Ferreira Borges, n.os 57 a 59.

MISSA

33 A MESA da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, manda resar uma missa no altar da Rainha Santa no dia 4 do corrente pelas 8 horas da manhã, em suffragio, pelo irmão que foi d'esta Real Confraria, Joaquim Maria Preces Diniz.

E' convidada a irmandade e familia do finado a assistir a este acto religioso.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1904.

O vice-secretário,

José Duarte dos Santos Cannas.

Agradecimento

32 A COMMISSÃO dos Bombeiros Voluntarios que realisou o bôdo aos pobres no dia de Natal, vem em nome dos 150 contemplados, testemunhar o seu sincero agradecimento ao proprietarios das padarias, mercearias e fabricas de massas alimenticias que concorreram com generos e aos seus camaradas que egualmente concorreram com donativos para tal fim.

A todos, o seu testemunho pessoal de gratidão.

Coimbra, 1 de Janeiro de 1904.

Pela commissão,

Arthur Motta.

A lista dos donativos e contemplados está em exposição na séde da Associação, rua Fernandes Thomaz.

PADARIA PROGRESSO

31 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, rua da Sophia 48 a 50 participa aos seus numerosos freguezes e pessoas das suas relações, que chegaram as conhecidas broinhas de Lisboa que ha muitos annos vende no seu estabelecimento. Tambem ha o **bolo rei** desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Este bolo é fabricado como tem sido sempre, pelo proprietario da padaria.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

AGUAS DA CURÍA (MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

EXPLICADOR

25 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

1:500$000 RÉIS

22 EMPRESTA SE esta quantia a juro modico.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes *J. R. A.*



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ADVOGADO

19 **DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 53

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

·PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA COLONIAL

15 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

ALCOOL DESNATURADO

14 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

PIANOS

13 VENDE SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

11 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

FABRICA PROGRESSO

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — RUA DA MOEDA — 76

A pedido dos ex.mos freguezes está fabricando o

BOLO REI

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Casa na estrada da Beira

7 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA

5 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Madeira de nogueira

3 VENDEM SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar — Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:855 — TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ABERTURA DO PARLAMENTO

Celebrou-se no sabbado passado a solemne abertura das côrtes. Tem sido sempre este dia para a nação de esperanças, que infelizmente bem poucas vezes se realisam.

Notámos que no discurso da corôa não houvesse uma leve referencia á instrucção em geral, e especialmente á situação pouco lisongeira em que se encontram os professores de instrucção primaria, bem mal remunerados em proporção do seu assiduo e penoso trabalho.

A parte mais desenvolvida do discurso da corôa é a relativa ao ministerio da fazenda. Ahi se diz que será apresentado ás camaras o orçamento geral do estado, elaborado por fórma a *tornar quanto possivel exacta* a descripção e seguro o balanço das receitas e despezas; alli se promette providenciar *sobre a melhor arrecadação das contribuições industrial, do sello e de renda de casas*, etc., etc.

Se nestas phrases vae implicitamente a promessa de se attender a todos os encargos publicos, sem o governo recorrer a novos impostos, é isso motivo para satisfação, por que o paiz está completamente sobrecarregado de contribuições varias, não lhe sendo possivel aguentar novas sangrias á sua minguada bolsa; pena é que não possa deixar de se exigir dos funccionarios publicos a continuação das deducções nos seus vencimentos, impostas pelas leis de 18 de junho de 1880 e de 26 de fevereiro de 1892, que até agora tem com graves prejuizos supportado.

A' excepção de alguns ordenados um pouco exaggerados, que gosam varios bemaventurados da sorte, em geral os vencimentos da grande maioria dos funccionarios publicos, quer da classe civil, quer da militar, attendendo á elevação das subsistencias, são em extremo diminutos.

O que, porém, se prescindia era de um verdadeiro enxame de commissarios, fiscaes, e empregados de todas as especies, fórmas e feitios, de que estão accumuladas as diversas repartições publicas. Poucos, mas bons empregados e bem pagos, é do que se carecia.

Infelizmente nas diversas repartições carrega o trabalho sobre os empregados zelosos e intelligentes, emquanto que a maior parte pouco fazem.

Muitos nem vão á repartição senão quando no fim do mez se trata da *repartição* do ordenado!

Annuncia tambem a falla do throno diversas medidas de vasto alcance, que os ministros da corôa têem, ou dizem ter preparado para apresentar ás côrtes. Estimaremos que ellas satisfaçam aos desejos e necessidades publicas.

Tambem folgaremos que os deputados, em satisfação do mandato popular, saibam e queiram cumprir com os seus deveres, examinando conscienciosamente as propostas do governo, approvando-as ou rejeitando-as sem espirito partidario.

O que temos visto nas anteriores sessões legislativas, não é nada animador, nem tem merecido os applausos dos cidadãos independentes.

Os reis e a Inquisição

O motivo, quasi exclusivo, que levou D. João III a pretender a inquisição em Portugal, foi o odio aos judeus e christãos novos. E na perseguição que este rei lhes promoveu, ia elle de accordo com o desejo do povo fanatico.

Os judeus tinham nos reinados anteriores enriquecido, especialmente pelo interesse na cobrança das rendas publicas que os reis lhes haviam quasi exclusivamente confiado. A estas riquezas accresceram aquellas que posteriormente trouxeram de Castella os muitos judeus que d'alli foram expulsos no reinado de Fernando e Isabel. D'ahi se seguiram as invejas que essas grandes fortunas causavam; o que junto aos aggravos pelas usuras dos seus contractos, deu em resultado o odio mortal que lhes votava a populaça.

Esse odio manifestava-se contra os judeus e christãos novos de muitas maneiras. Umas vezes partiam as perseguições dos reis, outras dos povos, e não poucas de uns e outros ao mesmo tempo. A tyrannia exercida por el-rei D. Manoel em 1497 contra os judeus, fez gemer a humanidade. Tendo-os mandado sair do reino por uma provisão datada de Muge em Dezembro de 1496, e arrependendo-se depois em 1497 d'essa resolução, empregou todos os meios, ainda os mais torpes, para os impedir de sahirem do reino. O facto de lhes mandar tirar os filhos, a pretexto de os fazer baptisar, é de uma atrocidade que espanta!

Poderiamos citar documentos mais explicitos, em que estas crueldades são descriptas em toda a sua nudez. Limitar-nos-hemos, porém, a transcrever o que diz Damião de Goes na *Chronica de el-rei D. Manoel*, por ter sido escripta debaixo da censura do absolutismo, e por isso ser insuspeito o seu auctor:

«Muitos judeus naturaes do reino, e dos que entraram de Castella, tomaram a agua do baptismo, e os que se não quizeram converter, começaram logo a negociar as cousas que lhes convinham para sua embarcação, no qual tempo el-rei por cousas que o a isso moveram ordenou, *que em um dia certo lhes tomassem a estes os filhos e filhas, de edade de 14 annos para baixo*, e se distribuissem pelas villas e logares do reino, onde á sua propria custa mandava que os creassem e doutrinassem na fé de Nosso Senhor Jesus Christo.

Isto concluiu el-rei com seu conselho, estando em Estremoz, e d'alli veiu a Evora no começo da quaresma do anno de 1497, onde declarou que o dia assignado fosse o dia de paschoela; e porque nos do conselho não houve tanto segredo que se não soubesse o que ácerca d'isto estava ordenado, e o dia em que havia de ser, foi necessario mandar el-rei que esta execução se fizesse logo por todo o reino, antes que por modos e meios que estes judeus poderiam ter, mandassem escondidamente os filhos fóra d'elle.

«A qual obra não tão sómente *foi de grão terror, misturado com muitas lagrimas, dór e tristeza aos judeus, mas ainda de muito espanto e admiração aos christãos;* porque nenhuma creatura póde padecer, nem apartar de si forçadamente seus filhos, e nos alheios por natural communicação sente quasi o mesmo, principalmente as racionaes; porque com estas communicou a natureza os effeitos de sua lei mais liberalmente do que o fez com as brutas irracionaes; a qual lei forçou mui- [illegible] moveram [illegible] to a piedade e misericordia dos *bramidos, choros e prantos, que faziam os paes e mães, a quem forçadamente tomaram os filhos*, que elles mesmos escondiam em suas casas por lhos não virem arrebatar d'entre as mãos, e lhos salvavam, com saberem que nisso faziam contra a lei e pragmatica de el rei e senhor; e aos mesmos judeus fez usar tanta crueza esta mesma lei natural, *que muitos d'elles mataram os filhos, afogando-os e lançando-os em poços e rios, e por outros modos, querendo antes vel-os acabar d'esta maneira, que não apartal-os de si, sem esperança de os nunca mais verem, e pela mesma razão muitos d'elles se mataram a si mesmos.*

«Emquanto estas execuções se faziam, não deixava el-rei de cuidar no que convinha á saude das almas d'esta gente, pelo que movido de piedade *dissimulara com elles, sem lhes mandar dar embarcação*, e de tres pontos de seu reino, que lhes para isso tinha assignados, *lhes vedou os dois, e mandou que todos viessem embarcar a Lisboa*, dando-lhes os Estaos para se nelles agazalharem, onde se juntaram mais de 20:000 almas, e com estas delongas se lhes passou o tempo que lhes el-rei limitou para a sua sahida, *pelo que ficaram todos captivos.*»

Apesar de Damião de Goes usar de todas as cautellas na sua narração, ainda assim diz o sufficiente para se ver que iniquidades se commetteram.

MEDIDAS DE FAZENDA

Confirma-se plenamente o que aqui neste mesmo local já expozemos sobre as propostas financeiras que o titular da pasta da fazenda tenciona apresentar ao parlamento. Dissemos que ellas seriam uma perfeita *razzia* e agora o confirmamos. São de levar couro e cabello ao pobre contribuinte já por demais assoberbado com toda a sorte de alcavalas que lhe pezam sobre o dorso, ou, por outra, sobre a minguada bolsa.

La vêem annunciadas no discurso da corôa, e ainda que não sejam explicitas as affirmações do discurso, bem se avalia já o que o povo terá de soffrer, apezar da linda côr com que se pretende dourar a pilula.

Pretende remodelar-se o contracto com o Banco de Portugal de modo a reforçar as suas reservas e a diminuir a circulação fiduciaria, quer dizer que duplicarão os encargos do thesouro. Vão modificar-se as condições do emprestimo para pagamento ás classes inactivas; por certo que não podem modifical-o, como é bem de ver, sem ossos para a fazenda: ainda estão na memoria de todos as peripecias que presidiram á elaboração d'esse contracto. Vae auctorisar-se uma nova amoedação de prata, fazendo retirar da circulação as moedas de nikel, que não prestam é certo, mas que [illegible] somma de contos de réis, que nellas foi empregue. Pretende-se reformar a pauta das alfandegas, serviço que periga sempre todas as vezes que se lhe mexe, porque fica peor do que estava antes. PROMOVE-SE A COBRANÇA EM OURO DE UMA PARTE DOS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO, o que fará duplicar o preço dos generos alimenticios que se importam annualmente, como é grande quantidade de trigo, quasi todo o assucar, chá, café, e arroz que se consome no paiz, aggravando assim de uma forma extraordinaria e insupportavel a vida economica do consumidor, eterno bode expiatorio de quantas asneiras e esbanjamentos lembrem ao governo do sr. Hintze Ribeiro. Vae regular-se no continente do reino a cultura do arroz e o fabrico do assucar; quer dizer, vae difficultar-se uma e outra cousa para que augmente a importação e uma parte dos respectivos direitos seja paga em ouro. Tencionava-se desamortisar convenientemente as propriedades em poder da administração da Companhia das Lezirias; não se desamortisará nada, pelo contrario, procurar-se-ha oneral-as ainda mais com toda a sorte de desperdicios a que diariamente se procede.

Tambem serão apresentadas ás côrtes propostas tendentes a facilitar e garantir o estabelecimento de carreiras regulares de navegação para o Brazil; o que é o mesmo que dizer que se não facilita nem se garante nada: ficará tudo como dantes, porque o quartel general é em Abrantes. Estatuindo ácerca da venda e remissão de fóros, conventos supprimidos e outros bens do estado; é a eterna e magna questão que se sobre ella se legislar mais, será em beneficio d'algum afilhado rotativo. Providenciando sobre os direitos do petroleo *e a melhor arrecadação das contribuições industrial, do sello e de renda de casas;* esta então é da gente fugir com uma velocidade de mil kilometros á hora; talvez se queiram restabelecer as licenças para se darem conflictos como os de 12 de Março do anno passado. Concedendo facilidades no pagamento de dividas antigas de impostos; não apanham vintem com semelhante medida, porque se taes dividas podessem ser cobraveis, lá estavam os exactores da fazenda publica para as fazer entrar em cofre, com o que bastante lucravam. Confiando a juntas districtaes a construcção e reparação de estradas; esta medida póde tornar o melhoramento da viação publica dependente da politica de campanario, ainda mais do que hoje está. Finalmente, providenciando sobre a consolidação da divida fluctuante externa; o nó gordio que o gover- [illegible] tar.

Ora com todas estas propostas, se a sua execução fôr levada a effeito, só tem de ser sacrificado o contribuinte; por isso vá-se preparando para pagar e não bufar, tratando ao mesmo tempo de adquirir um largo cinto que bem lhe aperte o ventre quando tiver vontade de comer.

CASAS BARATAS

Por acharmos de grande interesse em geral e muito especialmente para Coimbra, vamos hoje encetar, como promettemos em o nosso ultimo numero, a transcripção da conferencia sobre casas baratas, proferida pelo distincto engenheiro sr. Mello Mattos no *Centro regenerador liberal*, e que o nosso collega o *Jornal da Noite* está publicando na integra.

Senhor presidente, meus senhores: — E' esta a primeira vez que tenho a honra de fallar perante uma assembléa de caracter politico e confesso que grande é o receio em que me encontro ao iniciar esta palestra, porque o assumpto de que vou tratar não se presta a affirmações partidarias que, de resto, seriam inteiramente descabidas, quando as proferisse, porque nem tenho influencia nem valia intellectual que as justifiquem.

No emtanto, devo ponderar que no estatuto do nosso centro está consignado que elle visa não só a fins politicos, mas tambem aos de instrucção.

Ora o estudo que vou emprehender e de que só muito leve ideia poderei dar a v. ex.as, é de aquelles que interessam a humanidade inteira, porque se occupa não só do bem estar dos desprotegidos da fortuna,

mas de lhes garantir o capital mais precioso que todos podemos ter: a saude.

Está demonstrado depois das descobertas do immortal Pasteur, que a enfermidade do nosso semelhante póde ter influencia funesta sobre nós e assim as questões de hygiene vêem comprovar ainda uma vez aquella estafada maxima de Therencio que, por conhecida, já passou de latim a *latinorio*, reputando que não póde ser estranho ao homem aquillo que interessa a humanidade.

E' esta a justificação do estudo a que me entreguei e cujos resultados imcompletos, que vou apresentar, serão emendados por v. ex.as com summo proveito de todos nós.

Primeiramente justificarei o titulo d'esta palestra, porque não foi sem proposito e caso pensado que lhe dei o nome de *casas baratas* e não de casas para operarios, como é de uso em similhante assumpto.

Ha na organisação de todos os povos, pequenos empregados de commercio ou das administrações publicas, cujos vencimentos regulam pelos salarios de operarios e que, por vezes, lhes são inferiores. Estes empregados são indispensaveis e seu trabalho é tão precioso como o dos artifices. Ora desde a revolução de 1848 que todas as preocupações têem convergido mais para o operario do que para o modesto caixeiro, o desprotegido amanuense, o esfomeado mestre escola. E, no emtanto, n'uma sociedade bem organisada, cada individuo que representa um papel socialmente util é tão indispensavel como o são, n'um machinismo perfeito, todas as engrenagens, todas as transmissões de movimento. Desarranjada uma peça da machina, o trabalho d'ella é imperfeito, quiçá perigoso. Analogamente, desprotegida uma classe, o machinismo social não póde ter vida harmonica.

Isto posto, o titulo *casas baratas* abrange o estudo das habitações de todos quantos ganham pouco e que pretendem crear uma familia, ter

Não encarecerei perante v. ex.as a importancia social do assumpto que pretendo tratar. Passou já a ser na riz de cera affirmar que é na familia que se encontra a base moral do individuo. No começo do seculo passado, aquelle em que nascemos todos quantos aqui estamos, um philosopho já quasi esquecido, Aimé Martin, fundava a educação social na das mães de familia; nos estudos que fazem ácerca dos homens predominantes na litteratura, nas artes, nas sciencias, é aos antepassados, principalmente aos paes, que se vae procurar a explicação logica do desenvolvimento intellectual do individuo, e esta maneira de proceder caiu já tanto no dominio commum, que um romancista francez, tão conhecido pelas suas obras como pelo papel que desempenhou n'um processo celebre contemporaneo, Emile Zola, na serie dos Rougon Macquart, vae filiar as taras physiologicas e psychologicas de cada um dos personagens em um alcoolisado, uma louca e um egoista. E' certo que a these de Zola não tem scientificamente toda a extensão que lhe quiz dar aquelle romancista, mas é justificavel que no cerebro da criança se gravam fundamente as impressões do que vê em casa. E' a criança essencialmente imitadora e sempre observadora, embora muitas vezes a instrucção lhe oblitere esta ultima qualidade preciosa. Se os exemplos que vir forem de ordem e de trabalho, de verdade e de procedimento moral, ha todas as probabilidades de que d'ella provenha um cidadão prestante, ao passo que se lhe depararem apenas convencionalismos, desordem, afastamento da vida de familia, tudo a leva naturalmente a imitar o meio corrupto em que se desenvolve.

Se passarmos da criança para o homem, vemos que se a casa o não attrahir, se não encontrar n'ella o bem estar, a alegria, que são recompensa da labuta diaria, é de presumir que apenas ali permaneça o bastante para descançar e muitas vezes nem isso. Ha em portuguez um conto do sr. Fialho de Almeida, um dos seus primeiros ensaios litterarios, intitulado *A Ruiva*, em que se descreve a queda da logica natural de uma rapariga, cujo corpo vae parar á meza de marmore de um theatro anatomico, porque não foi creada n'um meio que soubesse dar-lhe educação domestica, e, por isso, ao ter casa, a tornou tão repellente que o operario, que vivia com ella, a abandona enojado, enfastiado.

Fazer a casa attrahente, tornal-a verdadeiramente o lar, é pois obra de altissima moral social, é de aquellas que merecem fixar a attenção do legislador, do philosopho, do moralista, do constructor e até do financeiro.

Sim, meus senhores, do financeiro, porque o assumpto não é, não deve ser um problema de philantropia, de caridade, mas sim um methodo de empregar com segurança o dinheiro. E consintam-me v. ex.as que aproveite este ensejo para lhes dizer que entendo que, n'uma sociedade bem organisada, a caridade só deve existir por occasião dos cataclismos. Fóra d'estas circumstancias anormaes, deve supprimir-se a esmola, devem desapparecer os soccorros doados. O desenvolvimento de esta affirmativa levar-me-hia muito longe, afastar-me-hia do assumpto que pretendo tratar, mas é dever meu declarar a V. Ex.as que, a despeito do que deixo dito, não sou socialista na accepção restricta do significado que tem este termo.

Não irei procurar muito longe a origem do problema das casas baratas, embora já modelos de ellas appareceessem na Exposição de Vienna d'Austria, em 1873, e ahi constituissem um numero do programma que se desenrolou nos jardins do Prater.

Em 1878, a grande empreza metallurgica conhecida no mundo todo pelo nome Creusot, apresentou na Exposição de Paris modelos de habitações que aluga e vende aos seus operarios, e empregados e uma noticia da organisação das suas instituições de assistencia.

Mas posteriormente o problema impôz-se e já na Exposição Internacional de 1889 dizia o engenheiro sr. Emile Cacheux, que devotadamente ... a este assumpto, que «de entre as questões sociaes, que podem estudar-se na exposição de 1889, figura em primeiro logar a das habitações operarias, devido ao numero de documentos que se colleccionaram, graças ao cuidado da Commissão da secção de economia social, que tratou de os expôr.»

(Continúa).

O Jornalismo Portuguez em 1903

Ao sr. Conde de Valenças

... a imprensa
E' o mais alto bastião da liberdade.
EDUARDO COELHO.

No anno que acaba de findar foi maior do que no antecedente o movimento jornalistico portuguez.

Em 1902 colleccionei eu 136 jornaes, novos; em 1903 obtive 148 sendo alguns publicados nas mais reconditas povoações.

Este desenvolvimento gradual e progressivo da imprensa portugueza deve considerar-se como uma demonstração incontestavel de superior arrojo, porque o ser jornalista em Portugal é mais difficil e corre hoje mais perigos do que nunca... E' ver qual tem sido o numero de jornalistas perseguidos e dos jornaes suspensos, desde a publicação das ultimas leis de imprensa promulgadas por ministros que sem o menor pejo, se esqueceram que deviam a sua elevada posição á propria imprensa, que tem em mente aniquilar.

A contrapôr tambem a este progressivo desenvolvimento, ha a constante lucta em que a imprensa portugueza tem vivido e vive por falta de elementos materiaes e alguns bem valiosos para a sua vitalidade, como seja o contar apenas com um limitado numero de subscriptores. D'ahi a razão de muitos jornaes que apparecem á luz da publicidade terem uma vida ephemera, e alguns serem como aquelles fogos que nascem e se extinguem na mesma occasião, sem deixar rasto.

Oxalá que novas leis, mais humanas, venham em breve acabar com o regimen de oppressão e tyrannia em que vive hoje a imprensa entre nós (no proprio Japão tem mais liberdade o jornalismo!); e que todos se convençam de que não é a imprensa que tem culpa dos erros que censura e castiga: a culpa só é de quem os pratica e tolera.

A relação dos jornaes abaixo publicada, que segue a ordem das terras onde viram a luz da publicidade é a mais completa possivel, não sendo porém isenta de faltas, como era meu desejo, pois é de crer que varios outros periodicos se tenham publicado durante o anno, sem terem chegado ao meu conhecimento. Creio, no entanto, que poucos poderão elles ser.

Agueda — Independencia de Agueda.
Almeida — Correio de Almeida.
Barcellos — Aurora de Barcellos.
Beja — Kermesse Creche (N. U.) Patriota, Revista de Fazenda.
Cabeceiras de Basto — Folha dos Caixeiros.
Cascaes — O Independente.
Ceia — A Arte Nova.
Chaves — Aquæ Flaviæ, Flaviense, O Imparcial.
Coimbra — Aurora Commercial, A Cidade de Coimbra, O Cabula, A Careta, O Defensor, O Ensino, A Escola, Estrella Academica, O Estudo, Estudos Juridicos, A Flor do Mondego, A Jurisprudencia dos Tribunaes, A Lealdade, A Legislação, A Liberdade, O Lirio, Lisboa Coimbra, Lusa Athenas, Malcreado, Miniaturas, A Mocidade, Os Novos, A Praia (N. U.), O Recreio, Revista do Civil, Revista Azul (?), A Troça, A Verdade, A Voz do Alumno. (a)
Covilhã — O Lidador.
Evora — Semana d'Evora.
Fafe — Verdade.
Faro — O Sul.
Figueira de Castello Rodrigo — Echos de Marofa.
Figueira da Foz — Desafronta (N. U). O Povo, Recreio Litterario, Revista da Figueira.
Fundão — Beira Baixa.
Guarda — Jornal do Povo, Sementeira.
Guimarães — Restauração.
Lisboa — A. B. C. da Agricultura, Almanach Annunciador, Azul e Branco, O Bicho da Letra, Boletim da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», Camarim 34 (Theatro da Trindade) (N. U.) Campolide (N. U.), O Carnaval, O Correio Commercial, Critica Theatral, Da Bairrada, O Debate, A Democracia Christã, Echos do Paiz, Echos de S. Carlos, O Gafanhoto, Galeria Tauromachica, O Grande Elias, Illustração Portugueza, A Imprensa, Jorge Cadete (N. U.), Jornal da Manhã, Jornal da Noite, Justiça, (N. U.), O Lisboa Club (N. U.), O Mundo Economico, O Popular, O Photographo, Portugal Militar, Por Ella (N. U.), Primeiro de Maio, Renascença, Revista Agronomica, Revista Amarella, Revista Internacional, Revista Maçonica, Revista dos Municipios, Revista Pedagogica; Revista de Sport, Semana Illustrada, Salvè (N. U.), Theatro Portuguez, A Tribuna, A Verdade, A Via Ferrea.
Louzã — O Jornal da Louzã.
Mirandella — Mirandellense.
Montemór — Correio de Montemór.
Olhão — Cruzeiro do Sul.
Paredes de Coura — Voz de Coura.
Portalegre — O Futuro de Portalegre.
Porto — A Actualidade, Aguilhadas, Amelia Lopicolo (N. U.), Boletim do Livreiro e do Amador de Livros, A Brazileira, O Commercio, Echos da Rua, Folha do Porto, Gazeta do Porto, O Imposto, O Independente, Homenagem da Imprensa do Porto á illustre artista Italia Vitaliani (N. U.), Leis Decretos, Livres, O Lavrador, O Numero Unico, O Pharol, O Raio, A Revista, Revista Chimico Pharmaceutica, Revista Commercial.
Povoa de Varzim — Commercio da Povoa de Varzim, A Propaganda.
S. Pedro do Sul — O Progresso.
Serpa — O Sul do Alemtejo.
Setubal — Germinal.
Trancoso — Trancoso e Aguiar.
Vianna do Castello — Homenagem (N. U.), Luctador.
Villa da Feira — Jornal da Feira.
Villa Nova de Famalicão — Homenagem ao benemerito conde de S. Cosme do Valle (N. U.).
Villa Nova de Fozcôa — Jornal de Fozcôa.
Villa Real de Santo Antonio — Guadiana.

Ilhas, possessões ultramarinas e estrangeiro

Angra do Heroismo — Noticia.
Fayal — Jornal Açoriano.
Funchal — Madrugada. (?)
Ponta Delgada — O Cultivador de Ananazes, Heraldo, O Trabalho.
Villa da Praia da Victoria — O Cartão.
Loanda — Defeza de Angola.
Macequece, Manica Portugueza — A Lucta.
Mossamedes — Correio de Mossamedes.
S. José da California — A Semana Portugueza.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1904.

S. L.

(a) Em Coimbra ha a addicionar a *Gazeta Academica, A Infancia, O Portugal Chauffeur*, e *O Ridiculo*.
Tambem começaram a publicar-se em 1903, sendo impressos em Coimbra, os dois jornaes *Correio do Vouga*, do Eixo, e *Figueira*, da Figueira da Foz, que não vem relacionados.
A Revista Azul, não foi ainda publicada.
O Recreio Litterario, que vem mencionado na Figueira da Foz, é effectivamente d'essa cidade, mas impresso em Coimbra.
Ha a accrescentar *A Murtosa*, que começou a publicar-se em Pardelhas no mez de Setembro de 1903.

O QUE É TER SOGRA

Ser cego, torto, mudo, ético,
Paloto, calvo, narigudo, asmathico;
Doido varrido, tisico, lymphatico,
Maneta, gago, vesgo, louco, epileptico;

Capenga, velho, sujo, rheumatico,
Oyra, peteca, secco, morphetico,
Vil, bexiguento, beberrão, cachetico,
Bilioso, hemmorrhoidario, hepatico;

Ser tudo isto, ter catarrhos, dôres,
Barriga d'agua, sarampão, etc.,
Tudo isto junto, nem sequer daria,
Pallida idéa do que é, leitores,
Ter sogra... uma semana, um dia.

(Gazeta do Pinhal) — Brazil.

Correspondencia de Lisboa

A abertura das côrtes — Realisou-se hontem a costumada ceremonia da solemne abertura do parlamento portuguez. Esteve um dia pardacento e chuvoso, cahindo d'aquella chuva miudinha e persistente que enche as ruas de lama e os transeuntes de defluxo, o que Deus permitta que não seja prognostico de mau tempo politico, porque d'esse está o paiz farto.

Alludindo ao mau nariz da atmosphera, diz hoje o *Diario de Noticias* que se o estado atmospherico podesse servir de base a prognosticos sobre o que será a sessão legislativa que vae começar e que é a ultima da presente legislatura, poder-se-hia suppôr que ella havia de correr fria e tristonha como o dia de hontem em que o bello sol meridional se occultou por detraz das nuvens côr de chumbo, que na sua passagem a todos iam encharcando até os ossos. Não é, porém, pelo barometro que se regulam as alternativas da politica e por isso não é facil prevêr se a sessão de 1904 será fria e tristonha, deixando a todos *num pinto*, ou se pelo contrario será alegre e risonha, irradiando luz vivificante e creadora sobre este paiz que é fertil, mas que sem o sol que o aqueça pouco ou nada poderá produzir.

Isto diz o *Diario de Noticias*. Eu, por mim, não digo nada, que é para não errar.

O preço das festas — Na folha official de hontem vieram publicados dois decretos que são dignos de que sobre elles se fixe por um pouco a attenção do contribuinte amigo.

Ambos esses decretos têem por fim abrir creditos especiaes pelo ministerio da fazenda, um de réis 83:504$000 e outro de 84:087$450 réis.

O primeiro é destinado a pagamento de despezas extraordinarias.

O segundo é destinado a despezas da divida publica.

Para o ministerio da guerra vem outro decreto com um credito de 543:800$000 réis, para as despezas extraordinarias com o exercito.

Estes creditos extraordinarios para pagamento de despezas extraordinarias, não têem nada de extraordinario! Tudo é o mais ordinario que póde conceber-se, desde que isto está nos usos constantes e no costume permanente da nossa administração publica...

O que seria extraordinario seria não se abrirem creditos extraordinarios!

83 contos de despezas extraordinarias! Serão as das festas ultimas?

Se são, *é favor*, porque ellas devem ter custado muito mais...

O fundo interno em Paris — Andam os jornaes cheios de *biscas* ao governo por causa d'este negocio. Para os leitores que não tenham percebido de que se trata e desejem orientar-se sobre o assumpto, vou dar lhes umas preciosas informações.

São ellas constituidas pelo extracto da interpellação que o senador Prevet, na camara franceza, dirigiu ao governo do seu paiz. Eis esse extracto:

«Eis do que se tratava: procurava-se introduzir titulos, não já da divida externa portugueza, mas da divida interna; insinuava-se que esta tinha uma emissão limitada a 282:000 contos de réis, o que, a 6:000 francos o conto de réis, representa 1:500 milhões, e que se dava como garantia as receitas aduaneiras.

«Nada era mais falso. A emissão em Portugal não é limitada. Isso póde parecer-vos extranho; é illimitada; o governo póde emittir divida interna sem intervenção do parlamento.

«A garantia das receitas aduaneiras foi dada para o serviço da divida externa, e exclusivamente para ella. Para o serviço da divida interna não foi dada garantia de especie alguma.

«Devo agradecer ao governo, ao ministro da fazenda e ao ministro dos negocios extrangeiros, que tenho o prazer de vêr presentes, o terem obstado *esta tentativa de abuso de confiança* para com os nossos capitalistas.

«Mas pódem renovar-se tentativas d'este genero; pareceu-nos por isso indispensavel declarar neste logar, por forma que se ouça no extrangeiro, que, por muito benevolos que os francezes e o governo francez se mostrem para com todos e por muito desejosos que estejam de aplanar todas as difficuldades, é certo que a paciencia tem limites, e que não se poderia permittir a terceiros que ainda teem contas a ajustar, que não regularisem essas contas, e que ao mesmo tempo tentem de novo operações que muito embora realisadas officiosamente, nem por isso deixam de representar grandes attentados contra a nossa economia publica. *(Applausos)*».

O assumpto é de si tão melindroso, que eu entendo não dever acrescentar commentario algum ao que ahi fica transcripto.

Não quero avolumar mais a nossa vergonha.

A justiça franceza — Vem a talho de foice, como costuma dizer-se, o assumpto Dreyfus. Desde que a França se julga no direito de se permittir insinuações menos dignas a nosso respeito, vejamos como lá se executa essa coisa sagrada e veneranda, que se chama Justiça.

Conhece-se já o documento em que se deve basear a revisão do processo Dreyfus: é um telegramma com a data falsificada, telegramma que fôra dirigido pelo addido militar allemão em Paris, o capitão Schwartzkoppen, ao addido militar italiano Panizzardi e continha um pedido de informação que dizia respeito á espionagem militar. O official allemão queixava-se de não ter recebido os informes necessarios sobre os transportes de tropas nos comboios francezes da fronteira.

A data do telegramma (a data apresentada por Henry) era de 1894. Ora, nesse anno, Dreyfus estava encarregado, no estado maior, de recolher todas as informações sobre a mobilisação de tropas nas vias ferreas. O telegramma fez tão grande impressão nos juizes de Rennes que a condemnação foi logo decidida. Não podia haver senão esse official no estado maior para dar tão criminosas informações. Mas agora descobre-se que a data do telegramma fôra falsificada. Não datava de 1894, mas sim de 1895, quando Dreyfus tinha já sido preso e condemnado! Justiça até alli!

Quem falsificou a data d'esse documento? Decididamente Henry, de accordo com Esterhazy. Mas, no emtanto, o telegramma do addido militar allemão existe e é datado de 1895, depois da injusta condemnação de Dreyfus. E' uma prova de que o traidor existente no estado maior continuava a dar informações aos governos estrangeiros, mesmo depois da condemnação de um innocente.

A unica prova da culpabilidade de Dreyfus era esse telegramma — expedido e recebido um anno depois da condemnação do pobre official!

A França deve envergonhar-se do que praticou contra um innocente e não atirar pedras aos telhados visinhos...

Porque o seu é de vidro e bem ordinario.

No theatro normal — Ainda tenho de revolver na porcaria, mau grado meu.

Sabem como o commissario regio junto do theatro de D. Maria II consentiu na representação, ahi, de uma peça em que não só a obscenidade campeia desaforada e soez, mas em que a propria memoria de Garrett é enxovalhada ignobilmente.

Pois muito bem.

Leiam este *suelto* do *Jornal do Commercio* de hoje:

«Nos logares de cavaqueira, onde a «má lingua» nacional não tem papas, dizia-se hontem que o commissario régio junto do theatro de D. Maria prohibira a representação do *Pae* de Stindberg. Constava até que s. ex.ª, explicando o formidavel e anormal acto, tivera esta elegante phrase: — «a peça desalentava os crentes e affligia os desconfiados...»

E Strindberg, meus senhores, julgado por Alberto Pimentel foi expulso do Normal...

«*Sic transit*...»

E agora leiam tambem este *suelto* do *Mundo*, tambem de hoje:

«O cabo de esquadra que faz serviço alli em D. Maria com a alcunha de commissario régio, e que pelos modos tem tanto de criterio como de altivez pois que não consta ainda que tenha pedido a demissão após o escandalo do *Serão* — o commissario régio de D. Maria, diziamos, prohibiu que alli se representasse a traducção do drama *O Pai*, de Strindberg — peça que traz o nome feito lá de fóra como uma peça de theatro digna e honesta.

«Pelos modos o referido commissario está disposto a só admittir que alli se representem pepineiras deshonestas e immoraes obscenidades deleterias.

«E não surge um altivo protesto contra um criterio que não se apresenta apenas estupido mas tambem preverso!»

Não sei se deva suppor que tudo isto é calumnia ou que o sr. commissario regio do theatro de D. Maria II endoideceu. E tenho *ferro* na duvida, porque queria tirar d'ali o sentido.

Lisboa, 3 de Janeiro.

S. P.

P. S. — Tanto o sr. Julio Dantas como o sr. Alberto Pimentel, auctor e cumplice do crime do *Serão nas Larangeiras*, já não pertencem, felizmente, ao numero dos socios da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett.»

E' conveniente que isto se saiba.

A. B.

NOTICIARIO

Grã-cruz de Aviz — Foi agraciado com a grã cruz da real ordem de S. Bento de Aviz, o nosso distincto patricio, sr. conselheiro Adolpho Ferreira Loureiro, general de divisão da reserva.

Os nossos sinceros parabens.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 9.º anno da sua publicação *A Plebe*, semanario independente, de Portalegre; no 5.º anno os *Retalhos*, publicação litteraria e humoristica, do Porto; no 4.º anno, o *Jornal da Murtoza*, que commemorou o seu anniversario publicando um numero de 8 paginas, muito interessante e profusamente illustrado; no 3.º anno, o *Correio do Minho*, orgão do partido progressista em Braga, e no 2.º anno, *O Jornal da Louzã*, orgão dos interesses da comarca.

A todos os collegas enviamos sinceras felicitações.

Conselheiro João Franco — A camara municipal de Espozende, deliberou na sua ultima sessão, por unanimidade, consignar no livro das actas, um voto de adhesão a todas as manifestações de consideração e confiança projectada para a recepção do sr. conselheiro João Franco na sua visita ao norte.

Caixa economica — A caixa *Fraternidade* já elegeu a sua direcção para servir no corrente anno, a qual ficou composta da seguinte fórma:

Presidente, Candido Augusto Sant'Anna; *secretario*, Abel Paes de Figueiredo; *thesoureiro*, José Pinto Angelo; *vogal*, João Caetano da Piedade.

Canalisação de esgotos — Estão sendo intimados os proprietarios que possuam predios na rua da Figueira da Foz sem a competente canalisação de esgotos, para os fazerem canalisar num praso determinado.

Queda — O nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida e Silva, chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra, teve a infelicidade de, no domingo á noute, cahir no collector que se anda construindo na rua de Borges Carneiro de que lhe resultou uma entorce no pé esquerdo, o que muito sentimos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Dotes — Foram 48 as concorrentes aos dotes que a Santa Casa de Misericordia concede a raparigas pobres.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o 1.º official da direcção geral de thezouraria do ministerio da fazenda sr. Manuel Nicolau Gomes da Fonseca, cujo passamento, por expressa determinação do finado, só foi communicado a sua velha mãe a sr.ª D. Angelica Maria Carlota Olive Elyzabeth de Chardonay, que reside nesta cidade, 3 dias depois do seu funeral, que tambem por vontade do extincto, foi o mais modesto possivel, sendo acompanhado ao cemiterio apenas por 12 pobres.

O sr. Gomes da Fonseca, foi um funccionario distincto. Era irmão da sr.ª D. Angelica Godinho de Chardonay e tio do sr. Antonio Gomes da Fonseca Godinho, official d'este districto, a quem enviamos o nosso pezame.

Outro — Falleceu a sr.ª D. Rachel Emilia Coelho, irmã dos nossos patricios Adolpho Coelho, professor do Curso Superior de Letras, e do fallecido Eduardo Coelho, fundador do nosso collega *O Diario de Noticias*.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão do nosso pezar.

Inspecção aos reservistas — No dia 2 do proximo mez de Fevereiro deve realisar-se no quartel de Sant'Anna, pelas 10 horas da manhã, a revista d'inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias de Brasfemes, Eiras, Santa Cruz de Coimbra, Vil de Mattos e S. Silvestre; e no dia 7 aos domiciliados nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, S. Bartholomeu de Coimbra, S. João do Campo e Torre de Villela.

Aggressão a tiro — Chama-se Antonio Pereira, o individuo que no 1.º d'este mez disparou um tiro de rewolver, á queima roupa, contra José dos Reis, das Means, como noticiámos em o nosso ultimo numero.

O criminoso foi preso e enviado para Montemór-o-Velho a cuja comarca pertence o local do delicto.

Não está averiguada a causa da aggressão pois que os dois estavam em fraterno convivio, libando os seus copos de vinho.

A bala, que penetrou no abdhomen do Reis, parece que não pode ser extrahida.

Incendio — Pelas 2 horas e meia da madrugada de hontem, houve incendio na fuligem da chaminé da Padaria Progresso, na rua da Sophia, sendo promptamente extincto. Compareceu todo o material de incendios.

Pensão — Diz-se que será apresentado ao parlamento um projecto concedendo uma pensão annual aos soldados e sargentos condecorados com a ordem da Torre e Espada, quando fôra do serviço militar, e que os abrigue da miseria.

Museu d'antiguidades — O numero de visitantes ao Museu de antiguidades do Instituto, durante o mez de Dezembro, foi de 155.

Livraria Classica Editora — O sr. Antonio Maria Teixeira, que tem um largo tirocinio do commercio de livros e que ha 7 annos estava encarregado da gerencia da antiga livraria Tavares Cardoso & Irmão, acaba de estabelecer-se com o mesmo ramo de negocio na praça dos Restauradores, n.º 20, tendo o seu estabelecimento a denominação de *Livraria Classica Editora*.

Ao sr. Antonio Maria Teixeira desejamos todas as prosperidades.

Arrematação — No dia 28 do corrente ha de ser dado de arrematação em praça publica nos paços do concelho, o serviço de terraplanagem e construcção de muros de supporte da rua de ligação do mercado de D. Pedro V com a rua Martins de Carvalho.

A base de licitação para esta em preitada é de 793$330 réis e o deposito provisorio de 19$830 réis.

Mortes repentinas — Acham-se na *morgue* afim de serem autopsiados os cadaveres do trabalhador Fortunato dos Santos, que morava ao Logar Novo, proximo de Cellas, e o do cocheiro Emygdio da Costa, que falleceram de morte repentina.

— Tambem hontem ao fim da tarde falleceu repentinamente o sr. João Francisco de Brito, proprietario e considerado industrial em Santa Clara.

Carnes verdes — Vão ser postas em praça doze barracas do mercado de D. Pedro V, para venda livre das carnes de vacca e vitella.

Nenhum marchante poderá ter mais de dois d'esses talhos.

Por emquanto só ha motivos para louvar a vereação municipal d'esta cidade.

Fóros — No dia 20 do corrente vão á praça na repartição de fazenda d'este districto 20 fóros pertencentes á junta de parochia da freguezia de Soure.

O Natal e as aves — E' costume antiquissimo na Suecia lançar na madrugada do dia de Natal algumas espigas de trigo ou alguns punhados de grão, junto a um ramo de arvore cravado na terra em frente das habitações. Os habitantes do campo cumprem religiosamente este costume, conservando-o como um dever. As aves d'este paiz, para quem o inverno é tão cruel, por que os campos estão durante alguns mezes cobertos de neve, acodem aos bandos ao logar do banquete e celebram a festa com canticos alegres. O povo sueco justifica este costume dizendo, que é justo que todas as creaturas se encham de jubilio no dia do nascimento do Salvador do mundo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia socialista, sob a direcção de Jean Jaurés. — Está publicado o tomo 16.º d'esta magnifica obra, traducção de Elisa de Menezes, auctorisada pelo auctor, e adornada de magnificas e numerosas illustrações. E' editada pela antiga e considerada casa Bertrand, Sousa Bastos, Lisboa.

O balão Lusitano e os grandes naufragios aereos. — Porto, 1903.

Os conselhos de guerra de Benguella. Lisboa, 1903.

Portugal, por João Braz d'Oliveira. Lisboa, 1903. — Este primoroso livro, escripto pelo illustrado official de marinha, distincto escriptor e professor, sr. João Braz de Oliveira, é editado pela antiga e acreditada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, 5, Lisboa.

Sesmas. Evora, 1903. — E' o 4.º livrinho que com este titulo, é com um bom humor admiravel, publica o nosso velho amigo e muito distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata.

Para as creanças. Contos de Grimm. Traducção de Affonso Hincker e Anna de Castro Osorio. Lisboa, 1903. — Recebemos o n.º 55 d'esta curiosa e interessantissima collecção de esplendidos contos destinados ás creanças, que tem tido a melhor acceitação.

O teu seio, por José Ramalho Nunes. Figueira da Foz. — E' uma elegantissima *plaquette*, contendo mimosos versos offerecidos pelo auctor ás damas portuguezas e aos seus amigos.

Elogio funebre de S. S. Leão XIII, proferido nas exequias solemnes mandadas celebrar pelo governo portuguez na sé patriarchal de Lisboa, pelo doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos. Coimbra, 1903.

A questão do Gerez nos tribunaes. Porto, 1903. — E' o 6.º opusculo elaborado pelo distincto advogado sr. dr. Eduardo Alves de Sá.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Lanço de serventia da povoação dos Carvalhaes á estrada real n.º 12

34 FAZ-SE publico que no dia 15 de Janeiro, á 1 ½ horas da tarde, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 98 e 10 metros além do perfil 118 do referido lanço da estrada.

Base de licitação ... 498$504 réis
Deposito provisorio. 12$460 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 2 de Janeiro de 1904.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim M. Monteiro de Fig.º

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehenden e Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

BARBEARIA LISBONENSE

31 ESTE estabelecimento muda brevemente para a rua Ferreira Borges, n.os 57 a 59.

PADARIA PROGRESSO

30 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, rua da Sophia 48 a 50 participa aos seus numerosos freguezes e pessoas das suas relações, que chegaram as conhecidas broinhas de Lisboa que ha muitos annos vende no seu estabelecimento. Tambem ha o **bolo rei** desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Este bolo é fabricado como tem sido sempre, pelo proprietario da padaria.

Agradecimento

29 FELIZMENTE restabelecida da grande doença que vinha soffrendo e que me obrigou a sujeitar-me á mais arriscada e perigosa operação que se faz na moderna cirurgia, cumpre-me testemunhar publicamente e pela forma mais solemne que posso lançar mão, o meu reconhecimento e profunda gratidão aos ex.mos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Armando Gonçalves por me haverem salvado com os altos recursos do seu muito saber, curando me da horrivel doença que fatalmente me teria victimado em pouco tempo.

Ao retirar-me para minha terra, Cabanas, Beira Alta, livre de um *fibromióma* que depois de extrahido pesava três kilos; perfeitamente curado da doença e da laparotomia que aquelles distinctos clinicos me fizeram, devo tambem agradecer a todo o pessoal da Casa de Saude de Santa Clara, que me trataram com todo o carinho, cuidado e disvelo, tendo todos para mim palavras de conforto que no seio da familia, estou convencida não encontraria pessôas com maior dedicação que nunca esquecerei.

Não me levem por isso a mal que afirme publicamente que ao saber, talento e proficiencia dos ex.mos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette, e Armando Gonçalves, aos cuidados e desvellada dedicação do pessoal da Casa de Saude; ao tratamento ali havido com todos os doentes por mim expeimentado, devo ao retirar-me, tão feliz para minha terra bemdizendo a hora em que entrei nesta cidade conhecendo tão excellentes pessoas de quem levo as maiores saudades e gratidão.

Beira Alta. Cabanas, 3 de Janeiro de 1904.

Elisa de Jesus Diniz.

CAIXEIRO D'ARMAZEM

28 NA fabrica de tecidos de malha de Annibal de Lima & Irmão, aos Oleiros, admitte se um ou dois, preferindo-se com pratica de commercio.

ADVOGADO

27 **DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 33

CASA COLONIAL

26 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis.

VENDA DE LIVROS

23 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusive, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir se á rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, onde se darão informações.

FABRICA PROGRESSO

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — RUA DA MOEDA — 76

A pedido dos ex.mos freguezes está fabricando o

BOLO REI

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa na estrada da Beira

19 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

18 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

17 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

12 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.A

Rua do Bomfim, 12 — PORTO



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

EXPLICADOR

10 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os téem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA

8 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais [illegible] todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PIANOS

4 VENDE SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

FREIRE-GRAVADOR [illegible]

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 963

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

NUMERO 5:856 — SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PARLAMENTO

Está aberto o parlamento. Começaram já os trabalhos preliminares com a eleição da mesa, e da commissão de resposta ao discurso da corôa. Dentro em pouco a politica inerte do ministerio terá de ser julgada pelos *representantes* do povo.

Estamos anciosos pela apresentação das decantadas reformas do ministerio. Queremos vêr se ainda mais uma vez o governo obrigou o monarcha a fazer no seio da representação nacional promessas, que não ha tenção de cumprir. Desejamos saber como os ministros desempenham a sua palavra, e analisar o fructo das suas locubrações. Venham a lume essas reformas; venham ao conhecimento do publico esses vôos de rasgado patriotismo com que se pretende salvar o paiz.

Mas não é decerto d'um tal governo, que ha de sair medida alguma tendente a melhorar o estado da nossa sociedade. O passado dos ministros em nada os abona, para lhes acreditarmos as promessas, antes nos leva a suppôr que é impossivel sair d'elles coisa que mereça approvação.

Esperemos mais algum tempo: o desengano ha de chegar a todos, e em breve amigos e inimigos concorrerão á porfia para derribar um ministerio, que nenhuns titulos grangeou de consideração e estima publica, e que em tres annos de poder não apresentou ainda nenhum acto, porque um dia a historia lhe possa dedicar uma pagina de louvor.

O commercio portuguez em 1820

As causas que levaram a nação a sublevar-se em 24 de Agosto de 1820, são mui variadas. Occupar-nos-hemos hoje apenas em mostrar o deploravel estado a que tinha chegado o commercio.

Em 1818 a importancia das fazendas que recebemos das nações com quem commerciavamos, foi de 49 milhões e mais de 200 mil cruzados, e o que demos em troco apenas chegou a 42 milhões e 320 mil cruzados. Mas no anno seguinte ella foi ainda maior; dos estrangeiros já não recebemos em 1819 senão 37 milhões e 209 mil cruzados; e apenas lhes demos em troca 26 milhões e 228 mil cruzados; differença espantosa se considerarmos a que houve nos fundos empregados em tal objecto; e não sendo tambem de pouco momento a que se observava na entrada dos navios mercantes em Lisboa e Porto, achando-se de menos 416 do anno de 1818 para 1819; e nos que sahiram pelas mesmas barras 238.

Em 1818 o commercio do Brazil deu em resultado contra Portugal 4 milhões e 265 mil cruzados; porque a exportação para alli foi de 19 milhões e 849 mil cruzados; e a importação foi de 24 milhões e 115 mil cruzados. Em 1819 foi a exportação de 16 milhões e 366 mil cruzados; e a importação de 18 milhões e 729 mil cruzados; vindo em consequencia a ser a differença contra Portugal 2 milhões e 425 mil cruzados; devendo notar-se que na somma de ambos estes annos entraram em ouro não pequenas quantias.

Com a Asia eram as nossas relações ainda menos vantajosas, calculando-se sobre objectos de importação e exportação; porque uma grande parte do que lá recebiamos custava-nos moeda de ouro e prata; e sobre isso foi no anno de 1818 a balança contra Portugal de mais de 263 mil cruzados; e no anno de 1819 de mais de 1 milhão e 164 mil cruzados.

Das praças de Africa Occidental recebiamos menos do que para lá mandavamos; de sorte que em 1818 foi a nosso favor o balanço na quantia de mais 620 mil cruzados.

O commercio com as ilhas da Madeira e Açores, tambem tinha sido em nosso favor; porque no anno de 1818 deu em saldo 478 mil cruzados, tendo sido a exportação de 1 milhão e mais 178 mil cruzados, e a importação de 700 mil cruzados. No anno porém de 1819 foi a exportação de 1 milhão e 326 mil cruzados; e a importação de 775 mil cruzados, sendo a differença de 551 mil cruzados.

Resumindo todos esses dados estatisticos, vê-se que nos dois annos de 1818 e 1819 a balança geral do commercio de Portugal com as nações estrangeiras, Brazil e dominios, foi de quasi 21 milhões e meio contra elle!

SERVIÇOS DE FAZENDA

IX

Agora que a ordem do dia são as novas medidas de fazenda, que o governo vae adoptar — se a nação, que é soberana, assim o consentir — para gaudio dos orçamentaes e miseria dos contribuintes, vamos hoje continuar na exposição dos bellos serviços de fazenda que se notam por este abençoado paiz fóra.

No concelho de Soure foram collectados na contribuição sumptuaria, que actualmente está em cobrança, mais de duzentos lavradores, como *alugadores de carros puxados a bois,* quando a maior parte d'esses contribuintes nunca alugaram cousa alguma, apenas se servem d'esses instrumentos e respectivos animaes no exercicio das suas lavouras, ás quaes muitas vezes não dão vencimento.

Mas o melhor do caso, o mais apreciavel, por ser mais aromatico e saboroso, é que uma parte d'esses lavradores apparecem collectados em duplicado e até em triplicado como vae ver-se.

Havia um lavrador que fallecera no anno anterior ao do lançamento da contribuição em cobrança, deixando esposa e um filho; pois agora acham-se collectados todos os tres: defuncto, mulher e filho, quando na casa só existe uma junta de bois.

Outros ha tambem que não possuindo bois ha mais de 2, 3, 4 annos, acham-se collectados na contribuição referida!

Póde argumentar-se em que existem prasos certos e definidos para reclamação sobre lançamento de contribuições, os quaes são annunciados por meio de editaes que se enviam a todos os parochos para que os tornem bem publicos á missa conventual; mas a maior parte não os lêem limitando-se a mandal-os affixar á porta da egreja. E o povo das aldeias, analphabeto na sua esmagadora maioria, não os póde ler, e algum que porventura tivesse essa faculdade, preoccupado com as suas lides laboriosas não liga a menor importancia ao edital que está affixado num sitio publico, quando acontece estar.

Parte das irregularidades citadas são devidas á falta de cuidado e escrupulo na organisação da respectiva matriz, mas tudo se poderia evitar se os serviços de fazenda estivessem regularmente organisados. Evitar-se-hiam irregularidades d'esta ordem em todas as contribuições, se, em vez de annunciar-se a exposição das competentes matrizes ao publico, para o effeito de reclamações, por meio de editaes, se dirigissem avisos individuaes a todos os contribuintes, á maneira como se procede para a cobrança das contribuições. Mas a lei não o determina e disposições posteriores ainda não o aconselharam, porque seria de beneficio para o contribuinte.

As irregularidades que acima citamos deram motivo para que um grupo de mais de 300 lavradores se apresentasse no fim da ultima semana á camara municipal de Soure, pedindo-lhe para que ella representasse ao governo no sentido de serem annulladas todas as collectas indevidamente lançadas, promettendo o presidente da edilidade interessar-se nesse sentido.

Este caso poderia ter causado alteração da ordem publica, se não fôra os bons officios de diversas pessoas que exerciam maior ou menor influencia nos lavradores representantes.

Ainda se ao menos o thesouro publico e os melhoramentos da nação prosperassem com o que se vae extorquindo á depauperada bolsa do contribuinte, os clamores não seriam tantos nem tão unisonos; mas se o progresso do paiz é á semelhança do de caranguejo e os cofres da nação se acham completamente exhaustos, não pode haver portuguez algum amante sincero da sua patria, que se não indigne, que se não revolte.

Vamos fechar este artigo transcrevendo um periodo d'ouro com que o nosso presado collega *O Seculo,* da ultima 4.ª feira, abria o seu artigo editorial.

Eil-o:

« A questão de fazenda domina a todas as outras. Falliu o paiz ha poucos annos, encerrou o Estado ha poucos mezes esse triste incidente com um convenio final, e, quando a situação devia ser de emenda definitiva aos erros accumulados e de preparação para vida mais digna e mais livre, constata-se que o *deficit* é pavoroso, os desperdicios os mesmos, a divida fluctuante aterradora e o aspecto geral da fazenda publica parecido com o que precedeu a ultima banca rôta!

E' preciso pôr um termo a isto. »

A AMOREIRA

Esta bella arvore foi o presente mais precioso que a Asia fez ás regiões temperadas da Europa. O primeiro exemplar que a França possuiu, veiu de Italia em 1494, e foi plantado com todo o resguardo, defendido por um muro. No principio do seculo passado ainda esta arvore vivia, mas já muito velha e carcomida, desapparecendo poucos annos depois. Foi este exemplar que serviu para povoar a França de amoreiras, e o seu proprietario foi um cidadão benemerito da patria.

Foi no reinado de Justiniano que o bicho da seda foi introduzido em Constantinopla por dois monges vindos da India. Desde essa época memoravel começou a industria da seda, até então mysteriosa, que fazia a principal opulencia da Persia e da China, a estender-se pela Grecia.

Na Hespanha, e principalmente no reino de Cordova, foram os arabes os seus introductores, e foram tambem elles os que a propagaram na Sicilia.

Hoje a cultura da amoreira e a industria da seda, tem adquirido um interesse economico de primeira ordem. A França, que só póde cultivar esta planta em uma pequena parte do seu territorio, tem um rendimento superior a 12 milhões de cruzados em folhas de amoreira, quantia que se transforma em 192 milhões depois de manufacturada a materia textil a que ellas dão origem; isto é, recebe da cultura da seda um terço do que obtém da sua vasta producção vinicola. A Italia tira da industria sericola uma riqueza superior a 40 milhões.

Estes factos são eloquentes, e devem convencer os agricultores portuguezes dos grandes lucros que pódem provir-lhes d'este ramo de producção agraria. A cultura da seda tem ainda a grande vantagem de empregar muitos braços inuteis para as outras industrias, dando trabalho a velhos, a invalidos, a creanças e ás mulheres. As nossas provincias de Traz-os-Montes e Beira, cultivam em grande escala, e auferem importantes interesses da industria sericola. Além da amoreira negra, a menos propria para a creação do bicho da seda, e que é a mais antiga em Portugal, dão-se perfeitamente no nosso paiz as amoreiras brancas, a de Italia, a de Constantinopla e a multicaule.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

«Foi em 1889 que um congresso operario, reunido em Paris, deliberou que a denominação de *casas de operarios,* com que era conhecido o problema, fosse substituida pela de casas baratas e então se lançaram as bases, em França, da *Société française des habitations à bon marché,* correspondendo ao triplo *desideratum* de promover a construcção de casas sadias, commodas e economicas. Esta sociedade, de que muitas outras se originaram, publica trimensalmente um boletim em que encerra todos os documentos que póde colher, ácerca de habitações baratas, não só em França, mas ainda no estrangeiro. Relacionada com todos quantos se occupam d'este problema, á alludida sociedade se deve, segundo o sr. Émile Cacheux, o exito que as habitações baratas tiveram na ultima Exposição de Paris.

Durante a Exposição de Düsseldorf, em que a Allemanha patenteou o seu enorme desenvolvimento industrial e especialmente a industria rhenana, a sua poderosa organisação sob o ponto de vista syderurgico e na construcção de machinas, realisou-se um congresso ácerca de casas baratas, de que mais adeante fallarei.

Por fim, está tendo logar actualmente em Paris uma exposição de industrias de construcção, em que um dos assumptos que mais interesse tem despertado é o das casas baratas. D'elle se tem occupado já a imprensa noticiosa, mas ainda não pude alcançar esclarecimentos technicos a não ser alguma noticia colhida na leitura do jornal *Le Bâtiment*, que, no entanto, se especia-

lisou em informações e discussões de caracter technico e que, por isso não póde publicar noticia documentada dos meios praticos de construir casas baratas, dos materiaes que nellas se devem empregar e dos processos financeiros que devem pôr-se em pratica para que a maioria dos cidadãos seja de proprietarios, como em carta, que ha pouco recebi, me dizia o illustre architecto francez e antigo deputado Sr. Stanislas Ferrand.

Postos estes preliminares, occorre perguntar se será necessario tratar d'este assumpto no nosso paiz.

Num inquerito emprehendido pelo conselho de Melhoramentos Sanitarios aos pateos de Lisboa publicado em começos do anno corrente, lê-se o seguinte: «Não posso deixar de referir, de passagem, que as visitas e exame a taes recintos, na maioria imundos e miseravelmente habitados teem bastante de desagradavel, não sendo mesmo isentos de varios inconvenientes de insalubridade, a que se anda exposto, como por vezes tive de reconhecer».

Para comprovação do que fica referido, deduz se de, aquelle trabalho official que nos 102 pateos examinados e existentes em 18 freguezias de Lisboa se contavam 4294 habitantes, distribuidos em 1106 habitações, na maior parte miseraveis.

«Sómente 32 pateos, diz o relatorio, estão em condições habitaveis, contendo 263 habitações e 918 habitantes. Em mau estado, mas susceptiveis de compativel melhoramento são 45 com 550 habitações e 2151 habitantes. Existem porém 35 pateos em condições manifestamente condemnaveis, por improprios á habitação humana, onde se encontram 293 habitações com 1225 habitantes. Nestes pateos faltam pois condições de hygiene e de salubridade para serem habitados e só a muita miseria e falta de recursos leva os seus infelizes moradores a abrigarem-se em taes espeluncas, sem ar puro, sem luz, nem possivel asseio!»

Vêem portanto v. ex.ª atravez do estylo official, sem sentimentalidades, como que relatando uma simples occorrencia de ordem administrativa, o medonho quadro de miseria que se desenha nesses lugubres abrigos, em que se definha physica e moralmente uma parte da população de Lisboa, a quem não é dado quasi gozar o azul dos nossos céus, o brilho do nosso sol, a briza maritima que varre os outeiros da nossa capital.

Deixemos, no emtanto, estas considerações sentimentaes e continuemos tirando ensinamento do relatorio mencionado.

Aos 102 pateos referidos, ha 17 em que a cubagem de ar por habitante regula de 5 a 9 metros cubicos; 29 distribuem de 10 a 19 metros cubicos; 19, de 20 a 27; 14 de 30 a 39 e de 50 a 57 metros cubicos por habitante, apenas se contam 3... Ora devendo a capacidade de ar por habitante ser superior a 20 metros, vê-se que ha mais de 66 pateos, isto é, uns 65 por cento, em que se respira ar conspurcado pelas exalações dos proprios moradores.

Foi meu intento procurar, para complemento d'estes elementos estatisticos, analyses microbiologicas do ar colhido nos pateos de Lisboa e suas cercanias, nalgumas ruas de Alfama e da Mouraria e noutros pontos onde o sr. dr. Antonio de Azevedo apontou a mais caracteristica predominancia da tuberculose.

Tinha noticia de que o sr. dr. Miquel, do Observatorio meteorologico de Montsouris se entregára a um trabalho d'essa ordem, para o ar de Paris, e que escrevera num dos volumes do annuario d'aquelle Observatorio: «No parque de Montsouris o ar é cinco a seis vezes mais puro do que no centro de Paris.»

(Continua).

„Ex-libris" portuguezes

Com a publicação do *Archivo de «Ex-libris» portuguêses*, que sahe a lume em Genova, e de que por vezes nos temos occupado, este ramo de estudos tomou pé, definitivamente entre nós Achamos, por isso, curioso dar aos nossos leitores a lista, que suppomos completa, e que é rigorosamente chronologica, de quanto tem apparecido na imprensa, em memoração, das nossas marcas bibliographicas; não é uma bibliographia, antes um simples inventario, o registro que em seguida patenteamos:

1) 1859 — Innocencio Francisco da Silva, *Dicc. Bibl. Port.*, vol. III, verba *Fenix Renascida* cita um exemplar completo d'este livro, tendo pelo lado de dentro, em cada vol. *as armas* do Visconde de Almeida Garrett. Não usa o termo *ex-libris*.

2) 1862 — O Visconde de Balsemão, num discurso pronunciado na Camara dos Pares, defendendo a extorsão do livro — *Tirant al blanch*, diz que talvez esse exemplar contivesse, como insignia de propriedade as *armas* de sua casa.

3) 1880 — O sr. Joaquim de Vasconcellos, *Album da Exposição Camoniana do Palacio de Chrystal*, na photographia de uma portada da edição dos *Lusiadas* de 1572, faz inserir a assignatura do P.ª Bartholomeu Ferreira, com este aviso: «E' una innocente mistificação o *ex-libris*; comtudo a assignatura é authentica.»

4) 1886 — No opusculo do sr. Joaquim de Araujo — *A elegibilidade dos novos procuradores á Junta Geral do Districto*, Porto, 8.º, na lista de obras do auctor, na capa da referida brochura, lê-se: *Catalogo dos ex libris portuguezes (no prélo)*.

5) 1887 — O sr. Brito Aranha publica no vol. XIV do *Diccion. Bibliog. Portuguez* o *ex-libris* de chancella de Thomaz Northon, indicando o como «*a marca* que elle punha em todos os seus livros.»

6) 1889 — Borges de Figueiredo imprime no vol. IV da sua *Revista Archeologica*, sobre chapa original, o *ex libris* de D. Fr. Manoel do Cenaculo.

7) 1895 — A *Revista Moderna* de Lisboa, segundo nos informam, o que de prompto não podemos verificar, publica os *ex libris* de Victor Hugo e Almeida Garrett.

8) 1897 — O sr. Joaquim de Araujo estampa, em Livorno, o *ex-libris* de Garrett, no seu opusculo — *As traducções italianas dos «Lusiadas.»*

9) 1897 — O sr. Antonio de Portugal de Faria imprime o seu opusculo *A lucta de 1828 34*, onde appareceram os *ex libris* de Manoel Paes de Aragão Trigoso e Sebastião de Almeida e Brito.

10) 1898 — O sr. Antonio de Portugal de Faria no 1.º vol. do seu *Portugal e Italia*, divulga os dois *ex-libris* de David Alves Rebello, intercalando-os na verba relativa a Damião de Goes.

11) 1899 — O sr. Joaquim de Araujo estampa o *ex-libris* manuscripto de Christovão Allão de Moraes, na *plaquette — Intorno al genovese Carlo Antonio Paggi*, 8.º gr.

12) 1899 — O mesmo escriptor faz imprimir o primeiro bilhete postal *com ex libris*, apresentando nelle o *ex libris* de Garrett.

13) 1899 — Sahem a lume, em Paris, tres diversos *ex libris* de Garrett publicados na *Revista Moderna*, como illustrações d'um artigo do sr. Joaquim de Araujo.

14) 1899 — O sr. Antonio de Portugal de Faria no 2.º vol. do *Portugal e Italia*, pag. 142, annuncia: — «*Archivo de Ex libris Portuguezes*, n.º 1. Janeiro, 1899, 12 pag. Publicação historica e bibliographica, que *começou a sahir á luz neste momento*, e que não tem precedentes na litteratura portugueza. E' o seu maior elogio. Contém magnificos *fac-similes*. O terceiro numero occupar-se ha do auctor d'este *Diccionario*.»

15) 1900 — O sr. dr. Sousa Viterbo publica, no *Instituto*, n.º 12, Dezembro, um artigo *Heraldica litteraria*, sobre a reproducção dos nossos *ex-libris*. Não se refere á noticia do numero antecedente.

16) 1901 — Apparece o 1.º numero do *Archivo de Ex-libris Portuguezes*. — Genova, Dezembro. Director o sr. Joaquim de Araujo.

17) 1901 — O sr. Martinho da Fonseca publica no *Almanach da livraria Ferin* um artigo sobre *ex-libris*, com uma lista interessante de specimens.

18) 1901 — Sahe á luz em separado, tiragem 50 exemplares, o trabalho do sr. Martinho da Fonseca, antecedentemente nomeado.

19) 1902 — O sr. Annibal Fernandes Thomaz distribue o seu opusculo intitulado — *Alguns subsidios para o catalogo dos «ex libris» portuguezes.*

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

No theatro normal — Não ha maneira de fugir a este assumpto repellente — o do *Serão nas Laranjeiras*, como áquelle outro, não menos fatigante do commissario régio. Quer isto dizer que [illegible] e não é possivel, tal grande é o escandalo e tão revoltante a petulancia de um e de outro. Não hade dizer-se, porém, que o *Serão* passa e o commissario fica, sem o meu continuo protesto a acompanhar o de toda a imprensa. E a proposito devo transcrever aqui a opinião expressa pelo *Diario Illustrado*, que por lapso não citára ainda, e que é tanto mais valiosa quanto é certo ser devida á penna de um antigo jornalista de são criterio e de reconhecida honestidade litteraria.

A opinião d'esse jornalista é esta:

«...... raras vezes se tem visto a condemnação mais absoluta do trabalho d'um dramaturgo.

E' unanime a reprovação, e não diremos a indignação, [illegible]

Pois o [illegible] do sr. Dantas foi por completo.

....

Fazer d'aquella formosa estancia uma reunião de creaturas de má nota — as senhoras das e os vendidos neste caso nada significam — demonstrou apenas que o sr. Dantas ignorava que a Rainha D. Maria II esteve alli por vezes, e que a Augusta Soberana em toda a sua austera virtude nunca patrocinaria com a sua presença logares que nem mesmo muito de longe, se semelhassem um tanto com aquelles que se desenrolam no palco de D. Maria.

....

As ousadias do *Serão das Laranjeiras* explica-as o auctor no seu intimo, provavelmente, vendo que o publico acceitou no 2.º acto do seu drama *O que morreu d'amor*, uma scena escabrosissima, entre dois irmãos, mas a desculpa está em que foi tratada com muito talento...

E mesmo o caso de *D. José de Vagos*, não passado com essa personagem, mas estribando-se num facto occorrido em Coimbra, e de que o autor ainda vive, é d'um extraordinario mau gosto, e essas sensibilidades devem ser perdoadas, sobre tudo áquelles que muito amaram...

....

Censura-se tambem muito o sr. commissario do governo por ter permittido a representação d'esta peça.

Conhecemos bem o regulamento que diz que os originaes portuguezes devem ter a approvação de s. ex.ª, e crentes estamos que o *Serão* não foi lido, porque na leitura póde haver enganos, contar-se com situações que na representação falham por completo, mas o que nunca ninguem se equivocou foi com as indecencias, essas é que não escapam ...»

Se os leitores teem acompanhado este assumpto e registado as opiniões que tenho transcripto, hão de notar que só ha, entre todas, uma unica opinião — a de que a peça era impropria do theatro de Garrett e de qualquer outro theatro decente.

A incompetencia do commissario regio é tambem por todos os jornaes posta a nú e a sua prosapia amarfanhada e cuspida. Mas... para não me alongar com mais transcripções: um jornal ha que verdadeiramente põe a questão nos seus devidos termos, não se pejando de collocar os pontos sobre os i i. E' *Jornal da Manhã*. Diz elle:

«E' extraordinario, e dizemos mesmo — humilhante — para um paiz que se orgulha de possuir tradições litterarias, o que ultimamente se passa no theatro D. Maria.

Depois de subir á scena uma peça que prima pela audacia ambigua e censuravel da linguagem — referimo-nos ao *Serão nas Laranjeiras*, comedia que toda a imprensa apontou como tendo por unico attractivo o exhibicionismo escandaloso e falso de costumes deturpados e sem verdade —, depois de se consentir na representação d'essa peça, que levantou um caloroso e unanime protesto, parece que devia ficar moralmente prejudicado o direito que se arroga o sr. commissario régio de prohibir espectaculos deshonestos.

Pois tal assim não succede; e o sr. commissario régio, que permittiu a representação do *Serão nas Laranjeiras*, lembrou-se agora, talvez para compensar o primeiro contrasenso de prohibir a representação... do drama em 3 actos *O Pae*, d'este illustre auctor, a qual devia subir á scena no dia 13, conjunctamente com o original de Henrique de Mendonça *O sonho de um principe*.»

Depois o mesmo jornal formula as seguintes hypotheses para achar a explicação do raciocinio que dictou o inqualificavel e indefensavel proceder do sr. commissario; ou elle não conhece a peça, e procedeu por maliciosas informações, e neste caso é altamente culpado; ou conhece-a, leu-a, analysou-a... e não a entendeu.

Seja como fôr a sua conducta prova uma incoherencia ou um acinte. No drama de Strindberg não ha deshonestidade alguma. A linguagem é elegante e casta; meninas de quinze annos poderiam ouvil-a sem perigos de perversão.

Quanto aos intuitos da peça são elles profundamente honestos: trata-se de combater no seio da familia a influencia perniciosa da mulher virago, a esposa que abusa do seu papel docil e christão, tyrannisando o lar. Ha aqui alguma circumstancia que faça estremecer de inquietação pelo futuro dos nossos filhos, que faça córar de vergonha as nossas filhas como no *Serão das Laranjeiras*?

Segundo parece o sr. commissario régio, que saltou de puro gosto ao ouvir os ditos mais equivocos e inadmissiveis d'aquellas scenas do *Serão*, córou virginalmente durante a leitura do drama de Strindberg.

E então o *Jornal da Manhã* escreve com toda a sinceridade:

«Tudo isto indica que é preciso pôr um termo a semelhante estado de cousas. A arte nacional, o programma do theatro normal, cujos espectaculos pela sua escolha ampla e livre são um estimulo educador e um incentivo á evolução dramatica, não podem estar á mercê dos caprichos de um commissario, do criterio ou falta de criterio do mesmo. Que confiança no seu trabalho, que garantia de acceitação podem ter amanhã os auctores, se, não digo, a bitola da immoralidade, porque a peça de Strindberg é honesta, mas o modo de encarar a honestidade e a moral publica varia assim de auctor para auctor, de peça para peça?»

Com effeito não póde admittir se que o mau humor do commissario régio, ou porventura alguma mesquinha intriga pessoal, ou a sua vaidade de mostrar originalidade adoptando sempre a opinião contraria á dos outros, assim venha bruscamente resolver a representação ou a prohibição de uma peça. O papel de commissario régio junto de um theatro normal exige a par de uma segura illustração uma qualidade solida e imprescindivel — o bom senso.

Quando alguma d'estas qualidades falta, o desempenho de tal logar fica sujeito a baldões perigosos.

O *Jornal da Manhã* termina as suas considerações de todo o ponto justas, pela fórma seguinte:

«Póde um governo enganar-se nomeando para um tal cargo uma intelligencia que esteja abaixo das responsabilidades a que é chamada. Mas nesse caso está da parte do indigitado o conhecer-se e resignar o seu mandato, terminando assim uma série de desastres ruidosos, e de humilhações e vexames para si mesmo.»

Eis o que eu não acredito que o sr. Alberto Pimentel faça — demittir-se. Porque a fazel-o, a ter a coragem precisa para isso, já o teria feito, — teria e devia, — quando viu e ouviu as accusações que toda a imprensa lhe dirigiu. Toda a imprensa — note-se bem, incluindo o proprio orgão do governo *A Tarde*.

Mas o sr. commissario régio, o homem que todo se melindra e todo se abespinha pelos mais pequenos pretextos, o homem que nas mais insignificantes coisas vê logo desconsiderações á sua pessoa, não se melindrou, não se abespinhou nem se julgou desconsiderado com a corrida em toda a linha que a imprensa lhe infligiu, a proposito da sua cumplicidade no *Serão das Regateiras*, e agora na prohibição da peça de Strindberg!

E' um commissario corrido, mas é um commissario que se sente bem e que, por isso... fica.

Parece incrivel mas é a verdade.

O sr. Alberto Pimentel *armou* em Achilles... sem calcanhar.

Lisboa, 7 de Janeiro. *A. B.*

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Centeio 560 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$900 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 6 de Janeiro — Trigo 650 — Milho branco 390 a 420 — Dito amarello 400 — Feijão branco 450 — Dito mocho 680 — Dito rajado 360 — Dito frade 460 a 500 — Grão de bico 480 — Cevada 440 — Avêa 400 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 550 — Batatas 320 — Gallinhas 320 a 560 — Frangos 100 a 200 — Patos 360 — Ovos (o cento) 1$300 — Chicharos 320 — Centeio 1$000.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras, 1$140 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 664.

Porto, dia 1. Libras 1$135 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 2. Libras 1$600 — Ouro portuguez, graudo 21 por cento, meudo 19 por cento.

Propaganda politica — A viagem do sr. conselheiro João Franco, em propaganda politica ao norte do paiz, está delineada do modo seguinte:

A'manhã, no comboio correio das 9 e meia da noute, parte de Lisboa para o Porto, o sr. conselheiro João Franco, acompanhado dos srs. Luciano Monteiro, Mello e Sousa, Martins de Carvalho, José Lobo, Pedro Gaivão e Antonio Vianna. No dia 12 realisará o sr. conselheiro João Franco a sua conferencia no edificio da antiga Assembléa Portuense, e no dia 13 tem logar o jantar offerecido pelo sr. conselheiro José Novaes, tomando parte cerca de tresentos cavalheiros filiados no partido regenerador liberal, além das commissões representantes dos concelhos do Porto e Braga e d'outros districtos do norte do paiz. No banquete usarão da palavra os amigos que de Lisboa acompanham o sr. conselheiro João Franco, e os srs. José Novaes, Pinto de Mesquita, Teixeira de Vasconcellos e Luiz de Magalhães.

No dia 14 partida para Vianna, no dia 15 para Braga, 16 para Vizella, 17 para Aveiro e 19 para Coimbra. Em todas estas terras se realisarão banquetes em honra do illustre chefe do partido regenerador liberal, nos quaes discursarão alguns distinctissimos membros do mesmo partido, residentes nessas localidades.

No banquete realisado em Coimbra usarão da palavra os srs. dr. Luiz Maria da Silva Ramos e Teixeira de Abreu.

O regresso a Lisboa effectuar-se-ha a 20, e em toda a digressão o sr. conselheiro João Franco é acompanhado pelos srs. Mello e Sousa, Luciano Monteiro e Martins de Carvalho.

Almeida Garrett — Ouvimos dizer, ignorando se tem ou não fundamento a noticia, que serão hoje postas em diversos estabelecimentos da cidade, listas para subscripção de donativos que possam custear as despezas a fazer com a estatua a erigir á memoria do distincto e saudoso poeta, visconde de Almeida Garrett.

Quinta Agricola — Devem chegar brevemente á Quinta Nacional d'Agricultura 20 cavallos da raça *Hackney* para serviço do posto hippico alli estabelecido.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade o sr. Abilio de Moura, canteiro, pae do sr. Augusto de Moura, distincto empregado da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, e sogro do sr. Manuel Páredes, tambem muito habil empregado d'escriptorio do notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Canalisação de esgotos — A direcção das obras publicas d'este districto solicitou auctorisação para adquirir 780 manilhas de grés e 200 cruzetas d'uma bocca, para a canalisação dos esgotos d'esta cidade por 1:550$000 réis.

O jornalismo portuguez em 1903 — Já depois de publicado o curioso artigo do nosso amigo e distincto bibliophilo sr. Sebastião da Silva Leal, que com o titulo que encima estas linhas saiu no numero anterior do *Conimbricense*, recebemos um bilhete postal, no qual o sr. Silva Leal nos pedia para addicionarmos á relação dos jornaes publicados em 1903, o *Pregoeiro*, de Setubal, participando-nos egualmente que o *Portugal Chauffeur*, um dos jornaes de Coimbra que em nota dissemos não vir incluido na respectiva lista, deixára de ser mencionado por lapso.

Fica d'esta fórma satisfeito o desejo do nosso amigo.

Em additamento á nota que publicámos no numero anterior, cumpre-nos dizer que deve ser eliminado da relação do sr. Silva Leal, o *Trancoso e Aguiar*, de Trancoso, pois que o n.º 1 saiu já em Janeiro de 1904.

Devem tambem ser incluidos na lista dos jornaes publicados em 1903, além dos que mencionámos no ultimo numero, mais *O Zé* e o *Trinta e um Diabos*, ambos de Lisboa, *A Defeza de Angola*, de Loanda, e a *Alvorada*, de Vianna do Castello, cujos primeiros numeros sahiram respectivamente nos dias 13 e 17 de Janeiro, e 8 e 19 de Outubro; e bem assim *A Madrugada*, do Porto, cujo primeiro numero, apesar de não ter data, foi publicado em 1 de Novembro.

Parece-nos dever accrescentar-se tambem o *Arauto*, do Porto, *numero specimen*, publicado em Novembro de 1903.

Falta de pagamento — Os cantoneiros do districto de Coimbra ainda não receberam os seus ordenados dos mezes de Novembro e Dezembro.

Ao sr. ministro das obras publicas pedimos em nome d'esses pobres servidores do estado, se digne ordenar lhe sejam pagos os seus vencimentos em divida, no que praticará um acto de verdadeira justiça.

Anniversario jornalistico — Entrou no 22.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *A Folha de Beja*, orgão do partido regenerador do districto de Beja. O numero commemorativo do anniversario da *Folha de Beja*, vem muito curioso e distinctamente redigido.

As nossas felicitações.

Desastre e morte — Foi muito sentida nesta cidade a morte, em resultado de desastre com arma de fogo, do nosso patricio sr. Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, filho do antigo professor de philosophia da Universidade, sr. dr. Manoel Paulino de Oliveira.

O mallogrado e sympathico moço havia concluido a sua formatura no ultimo anno lectivo, na faculdade de philosophia, e achava-se agora matriculado no 1.º anno do curso de engenheria da Escóla do exercito, que frequentava com distincção.

Consta que o cadaver será transportado hoje para esta cidade e encerrado em jazigo de familia.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Augmento de impostos — Na quinta feira a commissão delegada da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, de Lisboa, procurou o sr. inspector dos impostos para reclamar contra a elevação da taxa do sello de licença de contribuição industrial, que pela determinação de alguns escrivães de fazenda soffre um augmento de 40 %!

De 2$400 réis passa a 12$000 réis!

Roubo e prisão — Thomaz Soares Couceiro, serviçal, natural de Lisboa, foi hontem encontrado em flagrante delicto de roubo, em casa de Izabel Beatriz Pereira, moradora na ladeira de Santa Justa, pela propria dona da casa, que o agarrou; mas o gatuno como se visse preso sem remedio, lançou as mãos ao pescoço da Izabel tentando estrangulal-a, o que não conseguiu, por que esta fazendo um esforço sobrehumano poude soltar-se-lhe das mãos e gritar por soccorro.

Accudindo logo a visinhança prendeu o meliante e fêl-o conduzir á 2.ª esquadra de policia.

Misericordia de Arganil — Deve realisar-se ámanhã novamente a eleição da Misericordia de Arganil, que fôra da primeira vez annullada por accordão do supremo tribunal administrativo, mandando que fossem admittidos a votar todos os irmãos, cujos nomes constam do livro de matricula.

A mesa actual não attendendo á determinação do accordão, nomeou mais 61 irmãos, não obstante estar completo o numero legal do compromisso, e vae proceder á eleição servindo-se d'esta burla.

Commetter-se-ha ámanhã portanto nova arbitrariedade, com o assentimento de *quem tudo manda*, visto não ser desconhecido para pessoa alguma, não só o processo illegal de que vão lançar mão, mas tambem a recusa ao cumprimento do accordão do supremo tribunal, que é punida pelo art. 409 do codigo administrativo.

De fórma que em logar de progredir, retrogradamos. Voltámos novamente ao tempo das eleições cabralinas, em que só se deixava entrar para votar quem pertencesse ao partido governamental. Os eleitores da opposição eram cacetados e postos fóra!

Ainda não chegámos ao emprego official do cacete, mas lá iremos. O processo seguido por este governo é vencer, sejam quaes forem os meios illegaes que se empreguem.

Costa Cabral tambem assim pensava, mas illudiu-se...

Camara municipal — Conforme a lei determina, realisou-se na passada quinta feira, entre a edilidade coimbrã, a eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da mesma collectividade, para servirem no corrente anno civil, sendo reconduzidos os srs. drs. Manuel Dias da Silva e José Alberto Pereira de Carvalho.

Os restantes vereadores tambem foram reconduzidos nos seus respectivos pelouros, com excepção do sr. Mendonça Cortez no pelouro do mercado, em que foi substituido pelo sr. Aureliano Viegas, ficando o sr. Cortez só com o dos impostos.

Nesta sessão foram presentes diversas propostas para o fornecimento de tubagem para canalisação d'agua do rio Mondego, para abastecimento do bairro de Santa Clara, Estrada da Beira e outros pontos, sendo a mais favoravel a da fundição d'Ouro do Porto, a quem foi adjudicado pela quantia de 4.124$300 réis.

Tambem foram presentes outras propostas para o fornecimento de columnas, grades e cupula metalicas para o coreto do Caes, que foram enviadas a uma commissão technica para dar o seu parecer.

Foi apresentado na mesma sessão o projecto de melhoramento e aperfeiçoamento do largo do Principe D. Carlos, que se remetteu á estação tutelar para approvação.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital, Antonio da Cruz, do logar da Risca Silva, freguezia de S. Miguel de Poiares, porque havendo-se travado de desordem com Antonio Ferreira Pote, do Valleiro das Hortas da mesma freguezia, este, depois de grande briga lhe disparou um tiro na espadua direita.

Depois de se tentar a extracção da bala, a que não foi obtido, foi o Antonio da Cruz para a terra da sua naturalidade por o ferimento não offerecer perigo.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, rendeu, durante o mez de dezembro ultimo a quantia de 734$267 réis, menos 47$637 réis do que rendera em egual mez do anno de 1902.

Adega Regional — O jury da exposição industrial do Porto conferiu a medalha d'ouro aos vinhos brancos, e a de prata aos tintos, expostos pela Adega Regional de Entre Douro e Liz.

Visita — Os professores norte-americanos, Hoffer e Abegg, encarregados pelo governo do seu paiz de tirar varias vistas photographicas de Portugal, com destino ás conferencias das escólas publicas dos Estados Unidos pelo methodo de instrucção visual, visitarão diversas terras, e entre ellas Coimbra, a matta do Bussaco, etc., etc.

Descanso dominical — A incansavel Associação dos Caixeiros Portuguezes com séde em Lisboa, de commum accôrdo com a Associação dos Empregados de Commercio, do Porto, vae continuar na importante tarefa de ver se consegue o descanso dominical, cujos trabalhos ficaram suspensos o anno passado por se terem fechado as côrtes.

No sentido indicado já se reuniu resolvendo realisar um congresso a que concorram representantes de todas as associações e jornaes de classe de todo o continente, para se deliberar qual o plano de trabalhos que convirá pôr em pratica para conseguirem o seu *desideratum*, devendo esse congresso realisar-se em Lisboa nos dias 25, 26 e 27 do proximo mez de Março, logo que caso de força maior não determine o contrario.

Por essa occasião devem tomar-se outras deliberações em beneficio da classe.

Preoccupações financeiras — Do nosso collega *Correio Nacional*:

Ha graves preoccupações financeiras sobre o futuro. Os recursos estão esgotados; são impossiveis as probabilidades de contrahir novos emprestimos; diminuem as receitas, porque diminue o movimento do commercio e a industria; e, apesar de tudo, os orçamentos positivos continuam a fechar com *deficits* colossaes. Que fazer?

Diz-se que o governo tem lançado mão de recursos curiosos para poder protelar, por mais tempo, o panico que se approxima e que as reservas de prata do Banco de Portugal, que garantem a circulação fiduciaria, teem sido largamente desfalcadas, sem que este desfalque seja dado ao manifesto. Recusamo-nos a acreditar que o governo tenha lançado mão d'um expediente tão criminoso; mas o que é certo é que os pagamentos estão sendo feitos em prata, que não se fez nenhum emprestimo, que as receitas do anno ultimo estão esgotadas por adeantamentos desde ha dois ou tres mezes e que ninguem sabe d'onde vem o dinheiro.

Por outro lado o nosso credito abala-se fortemente. E' ver as cotações do papel do Estado. As inscripções estão a 38; as obrigações desceram dois pontos; o papel de emprestimo de 1888 está a 19$800 réis e ha mais de tres annos que não descia tão baixo. Todos estes symptomas são graves e, infelizmente, não confiamos nos actuaes profissionaes da politica para resolver a situação.

Furto de relogios — O conceituado relojoeiro, sr. Adelino Ferrão, estabelecido na rua de Ferreira Borges, ha muito vinha dando pela falta de relogios de uma montra que tem situada na parede, do lado de fóra do estabelecimento, sem saber a que attribuir o desapparecimento dos relogios.

Porém, ante-hontem á noute achou o X da incognita. Eram Antonio Moreira Netto, menor de 14 annos, e Mario Adelino de Figueiredo, tambem menor de 15 annos, aquelle residente na rua de Fernandes Thomaz e este na de Joaquim Antonio d'Aguiar, que se iam entregando á tarefa de subtrahir relogios da montra indicada, servindo se de uma chave falsa.

Ante-hontem foram apanhados em flagrante os dois rapazes, sendo em seguida presos e aprehendendo-lhes a policia dois relogios de prata que tinham furtado.

Tendo sido bastante instados pela policia confessaram que haviam furtado mais dois relogios que tinham vendido, dos quaes já se acha um em poder da policia.

O sr. Ferrão, na sua parte, declara serem em numero de 12 os relogios que lhe faltam.

Pelo lyceu — O alumno do Lyceu de Coimbra, José Falcão de Mattos, requereu transferencia para a Escola Academica d'esta cidade.

Fóros — No dia 30 do corrente mez, na repartição de fazenda central d'esta cidade, hão de ir á praça diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Lorvão e ao de Nossa Senhora do Carmo de Tentugal, bem como um fôro imposto sobre parte de umas casas no logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore e outro pertencente ao tambem supprimido convento de Sant'Anna, de Coimbra, imposto sobre diversas propriedades na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Exposição — Deve ser hoje inaugurada no grande salão da redacção do nosso prezado collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, a exposição de arte denominada *Exposição Columbana*. A inauguração será presidida pela familia real.

Desastre — Ante-hontem, em uma pedreira situada em Fóra de Portas, desabou uma grande pedra, que, attingindo pelas pernas o trabalhador Antonio Nunes da Costa, de Castello Viegas, o derribou ficando parte do pedregulho sobre as tibias do pobre homem, de onde custou a retirar.

Mas do mal o menos; o Costa apenas soffreu uma entorce na articulação do joelho direito, sendo lhe prestado o primeiro curativo pelo sr. dr. Armando Gonçalves.

Sello de multa — Foi publicada na folha official a portaria creando um sello de porteado da taxa de 20 réis, representativo das importancias a pagar pelos destinatarios das correspondencias não franqueadas ou em franquia insufficiente.

Inactividade — Foi passado á inactividade o sr. Luiz Maria Braz, chefe de conservação de obras publicas em Coimbra.

Recrutamento — Os mancebos que até 31 de dezembro findo tiverem completado 19 annos de idade são obrigados a participar no corrente mez á respectiva commissão que chegaram á edade legal do recenseamento militar.

Egual obrigação teem os paes e tutores a respeito de seus filhos ou tutelados, incorrendo na multa de 20 a 50$000 réis se o não fizerem.

Brinde — Dos srs. Joaquim Miranda & Filho, proprietarios da considerada padaria Progresso, da rua da Moeda, recebemos uma bonita estampa com o competente calendario para 1904, fineza que muito lhes agradecemos.

Arrematações — No dia 28 do corrente ha de arrematar se em praça publica nos paços do concelho, o material da capella da Senhora do Carmo, existente na rua Martins de Carvalho, á excepção do altar, imagem e objectos de culto, ficando o arrematante obrigado a demolir a capella e a remover o material á sua custa.

— Tambem no mesmo dia e local hão de ser dadas de arrendamento, pelo tempo de um anno, as barracas do mercado de D. Pedro V, desde o n.º 11 a 22, para venda de carnes de vacca e vitella, cuja base de licitação é de 60$000 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

FOGÕES

31 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

EXPLICADOR

30 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia Edificadora Figueirense

(EM LIQUIDAÇÃO)

30 SÃO prevenidos os portadores das acções n.os 216, 217 e 218, para no prazo de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, se apresentarem, por si ou procuradores, na séde d'esta companhia na Figueira da Foz, e escriptorio do abaixo assignado, a fim de deduzirem seus direitos, devidamente documentados, e receberem os rateios a que as ditas acções têem direito, mediante recibo e entrega das mesmas acções.

Não comparecendo no prazo indicado serão ellas annulladas, revertendo em favor do hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade os rateios referidos, conforme foi deliberado na ultima assembléa geral.

Figueira da Foz, 8 de Janeiro de 1904.

Pela Companhia,
O director,
Bernardo Augusto Lopes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MEDICO

28 PARA bordo do paquete portuguez *Patria*, precisa se de um medico de qualquer das escólas de Lisboa, Porto ou Coimbra. A carreira usual d'este paquete é dos portos do continente para New-York.

Os srs. facultativos que desejarem occupar este logar, queiram inscrever-se na Capitania do porto de Lisboa e entenderem-se ácerca de condições em Lisboa com o agente João Patricio Alves Ferreira, rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º, e no Porto com os armadores J. H. Andresen, Successores.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CAIXEIRO D'ARMAZEM

24 NA fabrica de tecidos de malha de Annibal de Lima & Irmão, aos Oleiros, admitte se um ou dois, preferindo-se com pratica de commercio.

CURSO COMMERCIAL

COLLEGIO MONDEGO

1.º ANNO

Portuguez, arithmetica, francez e calligraphia.

2.º ANNO

Portuguez, contabilidade commercial, francez pratico, geographia commercial e inglez.

3.º ANNO

Escripturação commercial, inglez pratico, allemão, cambios e desenho.

4.º ANNO

Escripturação commercial, allemão pratico, cambios, historia commercial, comparação de methodos de escripturação e calligraphia.

CURSO PARA ADULTOS (Aulas nocturnas)

(HABILITAÇÃO EM 6 MEZES)

Comparação dos systemas, contabilidade commercial, cambios, escripturação por partidas dobradas — exercicios, balanços.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, curso geral e complementar.
Cursos de explicação das classes.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Casa na estrada da Beira

21 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

PIANOS

20 VENDE SE um em boas condições.
Rua Tenente Valadim, 26.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CASA

18 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

17 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

VENDA DE LIVROS

14 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusivé, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir-se á rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, onde se darão informações.

"INDIANA"

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 300 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA COLONIAL

7 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

ALCOOL DESNATURADO

3 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É

A CASA DE

NOVIDADES UTEIS

FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:857 — TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Se el-rei quizesse...

Corre com insistencia que sua magestade el-rei tenciona assistir da tribuna reservada da camara dos deputados, a algumas sessões parlamentares.

Faz muito bem sua magestade. Ficará conhecendo por essa fórma, muitos dos atropêllos e illegalidades, que dia a dia, e com um cynismo nunca visto estão commettendo os seus ministros.

E ainda não chegará a conhecer tudo, porque muitos factos praticados arbitrariamente por esse paiz fóra, em contravenção das leis vigentes, não chegarão aos seus ouvidos, porque os seus ministros hão de empregar todos os meios para que elles não sejam narrados na sua presença.

Ah! que se sua magestade, a exemplo dos antigos reis portuguezes, podesse e quizesse visitar as differentes provincias do seu reino, e ouvir as queixas do seu povo, quanto se admiraria ao ver como se administra a justiça, e como se cumprem as leis nas differentes terras de Portugal, governadas por varios *banaboias* e mandões politicos locaes enfatuados, que fazem do *direito, torto,* e do *torto, direito,* sem o menor respeito e consideração, pelas leis d'este malfadado paiz.

O insolito procedimento do governo e das auctoridades, com relação á eleição da Misericordia de Arganil, comprova o que dizemos.

Não tem havido abuso, escandalo, pressão ou vingança de que a auctoridade e os seus sequazes não lançassem mão para vencer esta eleição, chegando a ponto de desattenderem o accordão do supremo tribunal administrativo, que mandava admittir a votar todos os irmãos, cujos nomes constam do livro de matricula, praticando o escandalo, depois de terem conhecimento official d'este accordão, de nomearem 61 irmãos, da sua feição politica, para contrabalançarem e poderem vencer illegal e arbitrariamente a alludida eleição.

No ultimo numero do nosso jornal, e relativamente a este assumpto, dissemos, que estes *caciques* ainda não chegaram ao emprego official do cacete, mas que estavamos em vesperas d'isso.

Realmente, que differença ha entre a epocha presente e a dos Cabraes? Falta o cacete? Não é preciso, por ora; porque se fôr não deixará de apparecer quem o maneje!

Faz perder de todo a paciencia o ver o cynismo com que se praticam certos actos! A impudencia chegou já a ponto de se fazer gala do sambenito.

Ha por ahi individuos que estão no partido liberal por engano. Se novamente voltasse um governo como o de D. Miguel, seriam dos seus mais dedicados adeptos.

E que faz o governo no meio de tudo isto? Folga, ri, e faz constar que tem por si o appoio e a opinião do paiz! Que refinadissima troça!

Bem lhe importa a elle com a vontade dos cidadãos! O que quer é que os seus agentes nos diversos districtos lhes vençam as eleições, quer ellas sejam de deputados, camaras, ou d'outras quaesquer corporações, muito embora seja para isso preciso praticar os maiores escandalos.

Os eleitores! Quem faz caso da sua opinião? Paguem as contribuições... e calem-se.

Ora pois. Assim procederam D. Miguel e Costa Cabral; assim se fizeram as eleições para os chamados tres estados do reino em Maio de 1828; e para os deputados em 3 de Agosto de 1845; e não obstou isso a que D. Miguel não tivesse em junho de 1834 de sahir do porto de Sines, a bordo da fragata ingleza, *Stag*; e não impedisse que os dois irmãos Cabraes não fossem forçados em Maio de 1846 a sahir a barra do Tejo, a bordo do brigue francez *Le Cygne*. Assim se fazia *a lei das rolhas* em 1850; sem que ella evitasse que Costa Cabral tivesse d'esta vez de sahir do Tejo em Abril de 1851, indo para Vigo desabafar em 1 de Maio contra o marechal Saldanha; como já tinha ido para Cadix desabafar em 27 de Maio de 1846 contra o duque da Terceira.

Como dissemos no principio d'este artigo, sua magestade devia percorrer todo o paiz. Algumas visitas tem feito, por occasião de differentes inaugurações. Viu nessa occasião sua magestade esses melhoramentos materiaes, recebeu demonstrações de acatamento; mas o que não viu, porque cuidadosamente lh'o occultam sempre, é que as regalias e os direitos consignados na Carta Constitucional estão sendo rasgados e calcados aos pés pelas auctoridades e pelos mandões politicos das differentes localidades!

Não vê, porque lh'o não dizem, que esse Codigo, outorgado por seu augusto bisavô, e no qual se garante aos cidadãos portuguezes o amplissimo direito de eleição nos corpos populares; não está sendo mais do que uma burla; e que se as cousas assim caminharem, d'aqui a pouco já não teremos nem *carta*, nem *sobrescripto!*

Era isto que se precisava que sua magestade soubesse, e que nós não temos a menor duvida, em respeitosamente lh'o dizer.

PELA VERDADE

O nosso estimado collega do Porto *A Voz Publica*, no seu numero de sabbado, diz que o dr. Fernando Martins de Carvalho é neto do grande liberal e jornalista Martins de Carvalho, que, toda a vida monarchico, se declarou na velhice republicano, *exactamente quando o sr. João Franco o mandou processar por abuso de liberdade de imprensa!*

Este ultimo facto não é verdadeiro, e já o contradictámos em Maio do anno passado, quando o nosso prezado collega *O Norte,* disse que Joaquim Martins de Carvalho, *como republicano fôra perseguido, julgado e condemnado, sendo ministro o sr. João Franco.*

Nada d'isto é exacto. Dissemos nessa época ao nosso collega, que Joaquim Martins de Carvalho *nunca fôra perseguido como republicano, nem como tal julgado; — que não fôra condemnado; e que não era ministro nessa época o sr. conselheiro João Franco.*

Ao nosso collega *A Voz Publica,* egualmente repetimos hoje que o sr. conselheiro João Franco não contribuiu para que o saudoso fundador do *Conimbricense* fosse processado por abuso de liberdade de imprensa.

Joaquim Martins de Carvalho foi julgado no dia 24 de Dezembro de 1892, em audiencia de policia correccional, por ter como editor d'*O Conimbricense,* de que era redactor e proprietario, publicado uma carta do seu amigo Abilio Roque de Sá Barretto, em que este se queixava do modo como se estava procedendo na repartição de fazenda do concelho de Coimbra, com relação aos contribuintes.

Na referida audiencia, presidida pelo juiz de direito o sr. dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, foram absolvidos Joaquim Martins de Carvalho e Abilio Roque de Sá Barreto.

O ministerio que então se achava no poder era presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O sr. conselheiro João Franco nada teve com semelhante processo.

Ao sr. ministro da marinha

No n.º 5799 d'*O Conimbricense* de 14 de Abril de 1903, mostrámos a necessidade de ser modificada ou acclarada a condição 4.ª do art. 5.º do decreto de 4 de Agosto de 1898, pelas injustiças relativas a que a sua interpretação tem dado logar, e pelos prejuizos que a sua execução tem causado a varios 1.os sargentos da guarnição da India.

Eis um exemplo: — O sr. João Rosario Antão, que obteve o posto de 1.º sargento em 10 de Janeiro de 1897, tendo optado pelo quadro privativo das forças ultramarinas, creado pelo decreto de 14 de Novembro de 1901, requereu para ser promovido ao posto de alferes em Julho de 1902, sendo-lhe indeferida a sua pretensão.

A razão do indeferimento baseou-se na lei de 4 de Agosto de 1897, que exige tres annos de serviço effectivo nos corpos ou companhias.

Digne-se porém o sr. ministro da marinha ponderar attentamente as circumstancias que vamos expôr, e que se deram com um dos sargentos prejudicados, e por ellas avaliará a justiça da causa que advogamos.

O referido João Rosario Antão serviu desde Outubro de 1896 (então 2.º sargento), e desde 10 de Janeiro de 1897, como 1.º sargento no conselho de guerra territorial do Estado da India, até 30 de Setembro de 1902; isto é, desempenhou um cargo militar durante 5 annos, 8 mezes e 20 dias, numa secretaria militar, sendo nomeado para desempenhar esse logar numa época excepcional, como foi a sublevação dos ranes e a revolta do batalhão de infanteria da India; e porque obedeceu como lhe cumpria ás ordens dos seus superiores, (nem outra cousa poderia fazer sem risco de ser severamente punido), vê-se preterido, o que equivale a um severissimo castigo.

O anno passado, quando relatámos este facto no *Conimbricense*, dissemos: — De fórma que se este sargento recusasse o cargo para que foi nomeado era punido; acceitando-o como lhe cumpria, é preterido, por se lhe não levar em conta esse tempo de serviço para a promoção, passando-lhe á direita 14 dos seus camaradas mais modernos. — Hoje não sabemos por quantos estará já preterido; podendo apenas indicar o nome d'um d'esses felizes da sorte, e tão feliz que logrou alcançar o despacho de alferes para Angola, não estando em melhores circumstancias do que os seus preteridos collegas.

Queremos referir-nos ao sr. Luiz Bernardo Corrêa da Silva, promovido em 3 de Setembro de 1903, que egualmente não tinha os tres annos exigidos pela lei, nem mesmo sendo-lhe contado o tempo que serviu numa das circumscripções d'um commando militar!

Felicidades da sorte!

No anno passado o sr. deputado Claro da Ricca, apresentou em côrtes um projecto de lei destinado a modificar ou a suavisar a dureza do decreto de Agosto de 1898. Infelizmente ficou para segunda leitura, que não chegou a realisar-se até se encerrar o parlamento.

Para esse projecto, que em seguida reproduzimos, pedimos o valioso patrocinio do sr. ministro da marinha, certos de que praticará um acto de reparação e verdadeira justiça, não só para com o referido 1.º sargento João Rosario Antão, mas para com todos os sargentos da guarnição da India, que se encontrem em identicas circumstancias.

PROJECTO DE LEI

Art. 1.º — A condição 4.ª do art. 5.º do decreto de 4 de Agosto de 1898, não é extensiva aos sargentos ajudantes, aos primeiros sargentos e aos sargentos quartel mestres que tenham alcançado o posto antes da promulgação do mesmo decreto.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

Sabia tambem que o immortal Pasteur fizera observações nas montanhas do Jura e em Montavert, concluindo d'ellas que o numero de germens organicos diminue com a altitude.

Não me era tão pouco estranho que na Suissa o sr. Von Freudenreich, seguindo os methodos propostos pelo sr. dr. Miquel, não encontrára bacteria alguma entre 2:000 e 4:000 metros de altitude, que a 560 metros, no lago de Thoune, achára 8 organismos microscopicos em 10 metros cubicos de ar, que junto da hospedaria de Bellevue, na mesma altitude, já topára com 25 e que se lhe depararam 600 num quarto da mesma hospedaria, quando, na mesma época, em 10 metros cubicos de ar colhido no parque de Montsouris, se observaram 7:600 bacterias e no interior de Paris, na rua de Rivoli, 55:000.

Procurei analogas observações em Portugal, e, á amabilidade do meu collega e dilecto amigo sr. Antonio da Conceição Parreira, nosso correligionario, soube que no *Boletim mensal de Estatistica Sanitaria* alguns documentos se encontravam para a cidade do Porto, referentes aos annos de 1894 a 1897; mas, ao mesmo tempo que me dava este esclarecimento, dizia-me este meu collega que, na opinião do sr. dr. Ricardo Jorge, as conclusões que se podiam tirar de semelhantes trabalhos são de tal modo contingentes que é duvidoso o seu valor scientifico. Nessas circumstancias, restava-me inclinar-me perante a auctoridade do sr. inspector geral dos serviços sanitarios, aproveitando este ensejo para lhe agradecer e ao meu prezado amigo sr. Antonio Parreira, as indicações que poupam a v. ex.as a audição de muitos numeros, que me levariam a conclusões inexactas, quiçá erroneas.

Do *Inquerito de Salubridade das Povoações mais importantes de Portugal*, acabado de publicar pelo ministerio das obras publicas, trabalho de grandissimo alcance, devido á extrema dedicação do sr. general Augusto Montenegro, e que conviria proseguir aperfeiçoando persistentemente, deduz-se que a má construcção hygienica se evidenceia não só

nos pateos de Lisboa, mas tambem em habitações da *Covilhã* e *Fundão*, no districto de Castello Branco; do *Sardoal*, no de Santarem; de *Vianna do Castello* e *Arcos de Val de Vez*, no de Vianna.

Com relação á Covilhã, que particularmente me interessa, confesso-o, por alli viver a maior parte da minha familia, leio no mencionado *Inquerito*: «A agglomeração extraordinaria de pessoas, vivendo familias numerosas em cubiculos humidos, sem luz, sem ar sufficiente e infectos pela promiscuidade com animaes suinos e outros; a estreiteza das ruas; a má construcção dos canos de esgoto; os matadouros dentro da cidade, bem como tinturarias, montureiras, tornam a cidade muito insalubre, sendo causa do desenvolvimento do typho, que é já endemico. A remoção d'estes fócos de infecção e mais zelo pela hygiene modificaria, salutarmente, tal estado.»

Não vem para aqui referir a importancia industrial da Covilhã, mas convém notar que o ultimo censo já lhe attribue maior população do que o de Coimbra, accrescendo que, na sua maioria, representa uma força viva da nação, resultante de uma industria que fornece operarios e mestres para todos os estabelecimentos fabris de Portugal.

A respeito da cidade do Porto, é por demais deficiente o inquerito a que me tenho referido, mas de umas notas manuscriptas que me communicou o meu collega e amigo sr. Angelo de Sarrea Prado, extracto o seguinte:

«As *Ilhas* são constituidas por um recinto vedado onde estão agrupadas e enfileiradas, em maior ou menor numero, umas desfavorecidas habitações, cujo fundo é formado pelo proprio muro de vedação. A disposição quasi uniforme é de uma rua estreita ladeada por casas terreas e contiguas, na mesma fachada, sob o mesmo telhado e de ordinaria e pouco cuidada construcção. Essas ruas privativas têem geralmente uma só entrada, que lhes dá accesso das ruas publicas, a que são adjacentes e quasi sempre perpendiculares. As ruas entre as casas regulam de dois a quatro metros de largura com pavimentos permeaveis, na maioria irregulares e de pequeno escoante, sendo frequente a calçada de toscas lages de granito, algumas com valetas a meio, outras com imperfeitos canos cobertos para os enxurros e aguas pluviaes, que escorrem para as depressões do terreno adjacente ou para a mai canalisação de esgotos nos pontos onde ella existe... Em média, cada habitação o mais que occupa em planta é um rectangulo de quatro metros por cinco ou 20 metros quadrados, com pé direito de 3 metros. Esse limitado espaço fica encerrado por quatro paredes, tendo só a da frente uma porta e uma janella. A uns dois metros do fundo é esse espaço dividido por simples tabiques, que formam dois compartimentos desiguaes, o menor para cozinha com chaminé no canto e o maior para quarto da cama, com o seu tecto mais baixo, para admittir superiormente um sotão, accessivel por uma pequena escada junto á divisoria da cozinha e amparada pelo tabique, que, para desafogo do escasso espaço superior, quasi nunca chega ao telhado. O ar e a luz são recebidos nessas encaixadas habitações apenas pelas pouco amplas porta e janella, que defrontam com a casa semelhante do outro lado da estreita rua ou com um alto muro, quando a ilha tem uma só fileira de casas. Communs a todos os moradores e enfileiradas com as habitações, nos extremos ou em muitas ilhas, entre as casas, estão as vulgares e immundas sentinas, sobre fossas e sumidouros, onde se accumulam todos os despejos.

O preço do arrendamento de cada habitação nas *ilhas*, regula mensalmente de 800 réis a 3$000 réis, não sendo em média inferior a 1$200 réis por cada um dos cubiculos acabados de descrever.»

Segundo os estudos effectuados pelo meu collega sr. João Carlos de Almeida Machado e apontados pelo sr. Sarrea Prado, ha no Porto 1048 *ilhas*, que comprehendem um total de 11:229 fogos, onde habitam em numeros redondos, 50:000 pessoas (em média 4,5 habitantes por casa com dois compartimentos cuja cubagem é inferior a 60 metros cubicos, como acima se viu). Ainda dos trabalhos do sr. Almeida Machado se deduz que perto de 42 por cento dos habitantes da antiga circumvallação do Porto, vivem nesses casebres, sem ar, nem luz; mas, considerando apenas a área das *ilhas*, chega aquelle meu collega a concluir que a cada habitante compete uma superficie de 6 metros quadrados.

Affirma o meu amigo sr. Sarrea Prado, nas notas manuscriptas que facultou ao meu exame, que, sob o ponto de vista de habitações insalubres, ha talvez peor com todos os inconvenientes aggravados das *ilhas*. E' o populoso bairro da cidade velha, constituido pelas parochias da zona média, Sé, Victoria e São Nicolau, habitadas em grande parte por classes trabalhadoras e pobres, em casas antigas, muito agglomeradas, em que a densidade dos moradores é de 310 por hectare, mas, restringindo-a á area das habitações, não fica inferior á que da mesma fórma se encontra nas *ilhas*. Nesta zona da cidade, a mortalidade attinge 32,5 por milhar de habitantes, sendo a média para toda a cidade de 31.

O sr. conselheiro Araujo e Silva, zeloso director das Obras Publicas do districto do Porto, ha mais de dez annos que no *Commercio do Porto* se levantou contra as perniciosas habitações, lamentando não poder citar a V. Ex.as algumas das considerações que este meu illustre collega fez naquelle importante jornal e que deram em resultado attenuar a construcção de *Ilhas*, porque deve dizer-se que semelhante emprehendimento é uma excellente operação de agiotagem, pois que, segundo o sr. Sarrea Prado, o capital representativo do valor do terreno e o empregado na construcção, calculado segundo o rendimento médio dos alugueres, dá uns 20 a 30 por cento de juro.

D'esta breve revista, que acabamos de passar ao continente portuguez, concluimos que não ha motivos para nos envaidecermos pelas construcções em que se alojam as classes menos abastadas. Não é exagero assegurar que são até desanimadores os resultados d'estes exames.

Justo é que passemos agora a investigar o que se faz lá fóra em prol dos desprotegidos da fortuna, tocante a casas baratas.

(*Continua*).

ANTIGUALHAS

Querendo um amante saber se a senhora que amava lhe queria bem, perguntou-lhe na seguinte

DECIMA

Diz Fabio, que ha mez cabal
Que ama, e sabido não tem
Se lhe querem mal, ou bem,
Para bem, nem para mal:
Em uma confusão tal
Irresoluto se vê,
E portanto: Pede que
Digam se é merecedor
De alcançar algum favor
F. Receberá Mercê.

A dama, que tinha fumos de formosa, e não menos ostentação de discreta, lhe respondeu nesta

DECIMA

Senhor Fabio, a quinta essencia
Da amatoria polulancia
E' ostentar suffragancia
Calculada a ingrimencia:
Es a minha diligencia.
Deus guarde a sua pessoa
Como desejo. Lisboa
Aos tantos do mez que é,
Serva de Vossa Mercê
Amarilis de Gamboa.

Como ficasse em jejum com esta resposta, pediu acclaração na seguinte

DECIMA

Amarillis, eu desejo
Que o que sentes, me relates
E peço-te, que me trates
Pão por quem por quejo
Se faz escuro não vejo,
E a luz a ver me convida:
A clareza, minha vida,
E' a cousa mais selecta;
Por que é mau dar em discreta
Para não ser entendida.

Tão justa queixa não podia deixar de commover a dama, que na seguinte acclaração, muito bem acclarada, a difficuldade da primeira, ficando o amante sciente do que desejava.

DECIMA

Quem a flammeos accidentes
Remonta effluvios volantes,
Aos párpados polulantes
Acredita de indulgentes;
Bem que se exhalem vehementes,
Fabio, os accesos Ethontes
Sempre é razão te remontes
Para que feliz te pintes;
Que os accidalios requintes
Ribombam nos Flagetontes.

Correspondencia de Lisboa

Uma peça honesta — Ora até que emfim appareceu um original portuguez que faz honra ao auctor e á companhia que o representa; original novo, com dialogo novo, com typos novos de todos os dias e de cada hora; peça limpa e honesta, sem obscenidades nem phrases equivocas. Prova-se assim ao sr. Julio Dantas e aos seus coryphenus, que se pode fazer theatro sem phrases de bordel, mais ou menos rico, e sem descer a rebuscar *piadas* de effeito *na geral*. A questão é saber fazer esse theatro. Mas quem não sabe muda de officio.

O sr. Eduardo Schwalbach, auctor do original portuguez — *A Cruz da Esmola*, ha dias representado pela companhia Rosas & Brasão, no theatro D. Amelia, provou mais uma vez que tem qualidades de primeira ordem como dramaturgo e comediographo.

Assim é que, depois de se ter feito applaudir como auctor de varias revistas de anno, pela finura dos ditos, pela delicadeza e graça da critica, depois de comediographo, explorando principalmente assumptos leves proprios para rir, apresenta-se no seu novo original mais profundamente, delineando com traços de realidade as suas figuras, cuidando com carinho e com conhecimento a idéa que lançou á tela da discussão, e num *ensemble* primeiramente comparativo e depois graduado.

Sem lançar mão de *trucs*, de phrases equivocas, no decorrer d'aquelles tres actos ri-se ao mesmo tempo que quasi se limpa uma lagrima, não com a força de rir mas pelo sentimento da idéia principal.

Diga-se qual está, aproveitando-se a descripção feita por um dos jornaes de Lisboa, dos que mais cuidado põem na sua factura. E' esta:

«Maria do Amparo e Daniel encontram-se em pequenitos e amaram-se nos seus doze annos, despreoccupados com um amor infantil mas que lançou raizes. Maria perdeu os paes e pequenina, e Daniel ao contrario enriqueceu: lei do mundo, sobem uns emquanto outros descem!... E' a fileira dos alcatruzes na nora da Vida!...

Maria do Amparo, o avô, o irmão e uma creada velha são recolhidos pelo barão, que em troca das sôpas lhes exige trabalhos os mais pesados, especialmente incitado pela baroneza, apezar de Maria e do irmão serem seus sobrinhos. O barão tem uma filha, Maria Emilia, que numa temporada nas Caldas se enamora do Daniel, com quem volta para Lisboa e com quem ajusta casamento. O noivo encontra-se em casa dos barões com a Amparo, que elle talvez nunca esquecesse, e reavivando-se-lhe no coração o amor de pequenino, offerece-lhe o seu nome, e quer fugir e casar com ella, mas Amparo, é boa, sabe que Emilia o ama e ella, que ella tambem adora, e não acceita, mentindo-lhe quando lhe affirma que ama outro. No fim, na vespera do casamento da Emilia com o Daniel, a noiva tem um capricho que urge satisfazer; vestir a Amparo com o seu fato de noiva que chegou da modista, para ver o effeito que ella produz. E' o cumulo da crueldade, que o proprio irmão prohibe. A pobre é obrigada, veste-se; mas, o capricho não fica por ahi, e a noiva quer parodiar a ceremonia do casamento; então a desgraçadinha da Amparo, não podendo mais, tem uma syncope e cai na morte em que a inquietação a mata. E morre no fato de noiva, com o véu branquinho ao pé do avô, uma das mãos nas mãos do irmão, e outra junta ao coração do Daniel, o unico homem que amára!»

E' um enredo simples e tocante, que empolga e commove; e os episodios de que o sr. Schwalbach o cercou, a maneira como é tratada toda a questão, num misto de risos e lagrimas, é realmente magistral. As figuras são um estudo completo, cada uma é caricatura de traços fortes, bem lançados, firmes, naturaes.

Peça «interessante, graciosa e limpa», peça de honestos intuitos e de cuidada execução, esta peça vem provar á sociedade que ainda se pode ter esperança no resurgimento do theatro portuguez, que Almeida Garrett deixou erguido da lama e que os Dantas e quejandos afundaram de novo na mais desoladora decadencia.

Consola a alma assistir á representação de uma peça como *A Cruz da Esmola*, tanto mais quanto o desempenho é tambem primoroso por parte de todos os artistas da excellente companhia, onde, felizmente, não tem ingerencia nem voto os *pateteiras* que comprometem as outras...

Uma exposição de arte — Venho agora de assistir á inauguração da exposição de quadros de Columbano Bordallo Pinheiro, nas salas da redacção do *Diario de Noticias*.

Eram pouco mais de 5 horas quando chegaram suas magestades e o infante D. Affonso, que eram acompanhados pelos dignitarios de serviço D. Maria de Menezes, conde de Tarouca, Charters d'Azevedo, Moreira de Sá, D. Vasco Belmonte e tenente Sousa.

Suas magestades e alteza examinaram demoradamente, toda a exposição, tendo a rainha phrases carinhosas e de grande louvor para o artista cuja obra alli se exhibia e para o jornal que facultou o seu salão á exposição interessantissima e primorosa.

A assistencia, que era numerosa, compunha-se de senhoras da nossa primeira sociedade, e de tudo quanto entre nós ha de mais saliente na litteratura e nas artes, muitos artistas e representantes da imprensa, etc., elogiando todos os quadros, especialmente o «Terraço de Santo Antonio» e os retratos do illustre actor João Rosa e do grande artista Raphael Bordallo, conde de Arnoso, Anthero de Quental, Oliveira Martins, etc.

As honras da casa foram feitas aos regios visitantes pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, director do jornal e pelos redactores Brito Aranha, Eduardo de Noronha e Alberto Bessa.

A exposição prolonga-se por espaço de uma semana e está destinada a fazer um real successo no nosso meio artistico.

Almeida Garrett — Approxima-se o dia 4 de Fevereiro, anniversario do nascimento do egregio escriptor, poeta, dramaturgo e parlamentar, que foi o visconde de Almeida Garrett. A Sociedade Litteraria que tem o nome do illustre portuguez promove a realisação de uma sessão solemne, para essa noite, na grande sala da Sociedade de Geographia de Lisboa. Já posso dizer-lhes que usarão da palavra nessa festa os srs. drs. João Lucio e Augusto de Castro, que discursarão ácerca do eminente litterato e da alta e salutar influencia exercida pela sua obra inconfundivel.

Outros attractivos ha de ter aquella sessão, de que irei dando conta aos leitores d'estas pobres chronicas.

Lisboa, 10 de Janeiro.

A. B.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. Presidente são os socios convidados a reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Ordem da noite — Apresentação do relatorio, nomear a commissão d'exame de contas e eleger os corpos gerentes.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1904.

O secretario,
Antonio Augusto Neves.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco — O sr. conselheiro João Franco partiu no domingo para o Porto em viagem de propaganda politica pelo norte do paiz, tencionando inaugurar alguns centros de provincia e fazer varias conferencias.

Mais de mil e duzentas pessoas foram á *gare* do Rocio despedir-se do illustre chefe do partido regenerador liberal, representando esses individuos todas as classes da sociedade: membros do exercito e da armada, altos funccionarios, professores, industriaes, commerciantes, etc.

A importante manifestação feita nessa occasião ao sr. conselheiro João Franco, demonstra claramente a força e importancia que tem adquirido o partido regenerador liberal.

*

O sr. conselheiro João Franco teve no Porto uma recepção imponentissima. Na estação de S. Bento estava uma enorme multidão que acclamou o chefe do partido regenerador liberal. Alli se viam importantes personalidades do commercio, industria, professorado e capitalismo. Houve muitos vivas e acclamações. Ha adhesões verdadeiramente sensacionaes.

*

Hoje realisa o sr. conselheiro João Franco a sua conferencia no edificio da antiga Assembléa Portuense, e ámanhã tem logar o jantar offerecido pelo sr. conselheiro José Novaes, tomando parte cerca de trezentos cavalheiros filiados no partido regenerador liberal, além das commissões representantes dos concelhos do Porto e Braga, e d'outros districtos do norte do paiz. O jantar é de 450 talheres.

*

O nosso collega o *Primeiro de Janeiro* diz que pelas 5 e meia da tarde o sr. conselheiro João Franco foi procurado por uma commissão composta dos srs. Anthero Ferreira d'Araujo e Silva, antigo presidente interino da Associação Commercial, Antonio Francisco Nogueira, presidente da direcção da Associação Industrial, Bernardino Vareta, antigo secretario da Associação Commercial, Alvaro Gomes de Sá, antigo director da mesma associação, e dr. Jacintho de Magalhães, presidente da assembleia geral da Associação Industrial, que lhe apresentou uma mensagem assignada por aquelles cavalheiros e tambem pelos srs. Alberto Andresen e Guilherme Andresen, chefes da importantissima casa Andresen, Eduardo Glama, importante commerciante e armador de navios, Joaquim Guedes Valente, acreditado negociante e capitalista, e Alberto de Oliveira, director da Companhia Fabril do Cavado. Nella se expõem com todo o desassombro e independencia as condições politicas, moraes e economicas do paiz e a necessidade de uma nova orientação na administração publica. Egualmente se applaude a attitude tomada por aquelle homem d'Estado e confia-se na sua energia e isenção para converter em factos as suas promessas, na certeza de que nesse caminho póde contar com o apoio dos signatarios.

O sr. conselheiro João Franco agradeceu muito penhorado aquella manifestação, affirmando que envidará todos os seus esforços para bem cumprir os desejos dos signatarios que são, de resto, os de todo o paiz.

*

O sr. conselheiro João Franco chegará a Coimbra ás 4 horas da tarde do dia 19 do corrente, indo hospedar-se na magnifica vivenda do sr. conselheiro conego Antonio José da Silva ás Alpenduradas.

Nesse mesmo dia ser-lhe-ha offerecido um lauto jantar no vasto salão do Gymnasio de Coimbra, em que, além do sr. conselheiro João Franco e dos amigos que o acompanham, discursarão os srs. drs. Teixeira d'Abreu e Luiz Maria da Silva Ramos, conselheiro Ferreira Freire, e dr. Oliveira Guimarães.

O sr. conselheiro João Franco seguirá para Lisboa no dia 20 de manhã.

Sem commentarios — O sr. governador civil do districto prohibiu que sejam lançados foguetes, que toquem as musicas e que se façam quaesquer manifestações politicas *ostensivas*, no dia 19, por occasião da chegada a Coimbra, do sr. conselheiro João Franco.

!....

Garrett — Como noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, foram effectivamente distribuidas por alguns estabelecimentos d'esta cidade, varias listas destinadas a adquirir donativos para a tumulisação de Garrett.

As referidas listas são do theor seguinte:

Lista n.º...

ALMEIDA GARRETT

Honra, valor, virtude, esforço e gloria.

E' divida de honra da patria portugueza a Garrett, perpetuar-lhe a memoria; por isso fazemos o nosso appello, abrindo uma subscripção nacional para a tumulisação do insigne dramaturgo, poeta e patriota.

*

Apesar das listas não indicarem quem promove esta subscripção, sabemos que a iniciativa partiu do Grupo dramatico Almeida Garrett.

Consta que a mesma sociedade projecta dar uma recita no seu theatro, e publicar um *numero unico* com a mesma applicação.

Policia civil — O sr. commissario de policia civil, para inicio da remodelação porque tenciona fazer passar o corpo sob suas ordens, já providenciou para que alguns guardas da policia de Lisboa viessem prestar serviço em Coimbra, os quaes chegaram ante hontem de manhã a esta cidade em numero de 14.

Fallecimento — No sabbado ultimo finou-se nesta cidade a sr.ª D. Eufrosina da Costa Borges, sobrinha do fallecido capitalista tambem de Coimbra, sr. Antonio José Alves Borges.

Do seu testamento entre outros legados, destacam se os seguintes:

Cinco inscripções de 1.000$000 réis cada uma, valor nominal, que deixa ao Asylo de Mendicidade; 500$000 réis ao hospital da Senhora da Conceição; a uma afilhada lega 1.000$000 réis; e ás creadas que estivessem ao seu serviço á hora da sua morte, 10$000 réis a cada uma, instituindo seu herdeiro universal seu irmão Antonio da Costa Borges, residente no Brasil, e na sua falta os filhos.

Deseja que o seu funeral seja decente, mas quer ser acompanhada ao cemiterio por 12 pobres do asylo, a quem deixa a esmola de 500 réis a cada um.

Outro — Falleceu tambem o sr. José Joaquim Severino, continuo da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, e tio do nosso amigo sr. José Doria, considerado empregado da Companhia conimbricense de illuminação a gaz, a quem enviamos os nossos pezames.

Rectificação — Por lapso, que os nossos leitores por certo logo emendaram, dissemos em o nosso artigo *Serviços de fazenda*, publicado no ultimo numero, que a contribuição contra a qual reclamaram os lavradores do concelho de Soure era a de *sumptuaria*, quando deviamos ter dito *industrial*. Foi pois esta e não aquella o objecto da reclamação.

Ficam assim as cousas postas nos seus devidos termos.

Suffragio — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda celebrar na sua egreja do Carmo, no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa por alma de Abilio Ferreira de Moura, irmão que foi da referida Ordem.

Fatal engano — O empregado commercial Alberto Rodrigues Borges, ingeriu uma porção de tintura de mostarda crendo que era outra bebida, ficando logo quasi asfixiado e perdendo os sentidos. Conduzido ao posto-medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Armando Gonçalves, ahi lhe foi feita a lavagem do estomago e prestados os restantes soccorros necessarios, sem os quaes teria perecido.

Gymnasio de Coimbra — Os srs. dr. Eduardo Vieira, Cassiano Martins Ribeiro e Rodrigues da Silva, sabendo que se achava em liquidação o Gymnasio de Coimbra, que tantos serviços tem prestado aos seus associados, e lamentando ver terminar uma tão util associação, constituiram-se em commissão provisoria a fim de promover a creação d'uma nova sociedade destinada ao desenvolvimento physico dos novos, e que seja, por assim dizer, centro da vida sportiva conimbricense.

Muito estimaremos que os cavalheiros que tomaram sobre si tão louvavel iniciativa, vejam os seus esforços coroados do melhor exito.

Processo contra a policia — Tendo sido dada parte em juizo contra um cabo e dois guardas da policia civil por arbitrariedades praticadas no exercicio das suas funcções, foi pedida ao ministerio do reino a necessaria licença para seguimento do processo, como determina o codigo administrativo.

Lyceu de Coimbra — A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada superiormente a dispender com as obras no edificio do Lyceu de Coimbra a quantia de 500$000 réis.

— Foram transferidos d'este lyceu os seguintes alumnos:

José Dias Correia Vasconcellos, para o lyceu de Setubal, e Miguel Gomes Ferreira, para o de Lisboa.

Fernando Paulino d'Albuquerque — Apesar do mau tempo que se apresentou no domingo passado, revestiu grande imponencia o funeral do desditoso Fernando Paulino d'Albuquerque. Assistiram a esta ceremonia funebre bastantes lentes da Universidade e pessoas das relações da familia do saudoso extincto, muitos estudantes e alguns dos seus condiscipulos da Escola do Exercito.

O feretro foi conduzido para o cemiterio da Conchada num rico carro dourado, puxado a duas parelhas, seguido de numeroso acompanhamento em trens.

No cemiterio pronunciou um sentimental discurso de despedida o distincto lente de medicina, e um dos mais bellos ornamentos da clinica portugueza, o sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, que commoveu, quasi até ás lagrimas as pessoas que o ouviram.

Pronunciaram tambem sentidas palavras de despedida, os estudantes sr. Pedro d'Aragão Lacerda, Augusto Cid e Matta Dias.

A urna funeraria, encerrando o cadaver do desditoso Fernando de Albuquerque, que era de mogno, envernisada a preto, com argolas brancas, ficou depositada no mausoleu municipal por não caber no jazigo da familia.

Movimento de presos — Saiu hoje da cadeia d'esta comarca para dar entrada na da Relação do Porto, afim de d'alli seguir para a Penitenciaria de Lisboa a cumprir a pena que lhe foi imposta, Manuel Ribeiro da Silva Cortezão, auctor celebre do crime de duplo assassinato nas pessoas de Maria Querida e sua filha Magdalena, commettido em S. João do Campo, em Abril do anno passado, como largamente aqui noticiámos.

— Com destino á comarca d'Arganil, onde vão responder por diversos crimes, passaram hontem nesta cidade, onde se demoraram algumas horas, acompanhados de uma força de infantaria 18, 3 presos vindos da Relação do Porto, os quaes vinham rigorosamente algemados, produzindo tal facto desagradavel impressão em todas as pessoas que presencearam tão grande selvageria.

Os presos chamavam-se Antonio Nogueira dos Santos, Antonio Alexandre e Augusto Barata.

Receituario — Durante o mez de dezembro proximo findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia, para doentes pobres, 606 receitas das quaes foram repetidas 202, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na somma total de 540$722 réis.

A nota comica — Na occasião da partida de Lisboa do sr. conselheiro João Franco, alguns *reporters* que se achavam na *gare* do Rocio, receberam aviso de que seriam prohibidas todas as demonstrações, de qualquer especie, ao sr. conselheiro João Franco, *inclusivè o tirar o chapéu!!*

Este facto succedeu na capital do reino. Avalie-se por elle, que ridiculas scenas não iremos presencear no dia 19 neste *burgo pódre* de Coimbra!!

Escóla Livre — Vae ser reorganisada a antiga *Escóla livre das artes do desenho*. Tomou essa resolução um benemerito e zeloso grupo de operarios, que tendo-se já reunido no ultimo domingo, nomeou uma commissão para levar a effeito os respectivos trabalhos, a qual ficou composta dos srs. Manuel Martins Ribeiro, Antonio Elyseu, Benjamim Ventura, Antonio Pedro e Bernardo Carvalho, todos artistas de reconhecido merito.

São pois dignos dos maiores louvores esses arrojados rapazes, em quem ainda se não apagou o sentimento das bellas artes.

Os individuos que fazem parte da commissão nomeada, todos foram alumnos d'aquella antiga e prestante escóla, que foi superiormente dirigida pelo nosso amigo e distincto patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves, actual director da Escola Industrial Brotero e professor de desenho na Universidade.

Promoção — Foi promovido a juiz de 3.ª classe o sr. dr. Antonio Saldanha Moncada, digno delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede.

Os nossos parabens.

Calendarios brindes — Do nosso amigo sr. João Borges, proprietario da nova e acreditada papelaria da rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, recebemos uns elegantissimos calendarios brindes para o anno de 1904, que muito lhe agradecemos.

Luxação — Recebeu curativo no posto medico do sr. dr. Cruz Amante, d'uma entorce que apanhou, o alumno do 4.º anno de medicina, sr. Julio Augusto da Fonseca.

Misericordia de Arganil — Como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, e como já estava previsto e combinado, realisou se novamente no domingo a eleição da Misericordia de Arganil, não se dando cumprimento ao accordão do supremo tribunal administrativo, que mandou fossem admittidos a votar todos os irmãos, cujos nomes constavam do livro de matricula, e praticando-se o escandalo de fazer votar 61 irmãos admittidos pela mesa actual, já depois de conhecido o referido accordão.

A eleição foi protestada, como não podia deixar de ser.

Fartar, fartar...

Adhesão — O syndicato agricola de Coimbra adheriu ao protesto contra a importação de noventa milhões de kilogrammas de trigo estrangeiro.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

35 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CURSO COMMERCIAL

COLLEGIO MONDEGO

1.º ANNO

Portuguez, arithmetica, francez e calligraphia.

2.º ANNO

Portuguez, contabilidade commercial, francez pratico, geographia commercial e inglez.

3.º ANNO

Escripturação commercial, inglez pratico, allemão, cambios e desenho.

4.º ANNO

Escripturação commercial, allemão pratico, cambios, historia commercial, comparação de methodos de escripturação e calligraphia.

CURSO PARA ADULTOS (Aulas nocturnas)

(HABILITAÇÃO EM 6 MEZES)

Comparação dos systemas, contabilidade commercial, cambios, escripturação por partidas dobradas — exercicios, balanços.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, curso geral e complementar.
Cursos de explicação das classes.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despeza do 2.º semestre de 1903

Receita

Juros de inscripções livre do imposto	252$000
Ditos de capitaes mutuados	112$260
Multas	805
Quotas dos socios	50$360
Joias de admissão (duas)	1$000
Contribuição municipal havida dos devedores	3$140
Saldo do semestre anterior	13$930
Capital distractado	50$425
Somma	483$920

Despeza

Expediente de secretaria	16$840
Missa em Julho	500
Fatos para os pobres (dois)	10$000
Medicamentos aos socios e filhos	52$300
Ditos aos pobres	2$550
Subsidios pecuniarios aos socios	8$440
Ordenado ao facultativo	150$000
Dito ao pharmaceutico	22$500
Dito ao continuo	7$500
Gratificação ao thesoureiro	3$000
Renda da casa de secretaria	6$000
Encadernação de livros	5$200
Moldura e retrato a crayon do instituidor	13$800
Somma	298$630

Comparação da receita com a despeza

Importancia total da receita	483$920
» » da despeza	298$630
Saldo positivo	185$290

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903

Dinheiro em cofre	185$290
Capital mutuado a diversos	2:409$535
Inscripções portuguezas (val. nom.)	24:000$000

Secretaria do Instituto, 6 de Janeiro de 1904.

O secretario,
Manoel Cabral de Moura Coutinho.

Companhia Edificadora Figueirense

(EM LIQUIDAÇÃO)

30 SÃO prevenidos os portadores das acções n.os 216, 217 e 218, para no prazo de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, se apresentarem, por si ou procuradores, na séde d'esta companhia na Figueira da Foz, e escriptorio do abaixo assignado, a fim de deduzirem seus direitos, devidamente documentados, e receberem os rateios a que as ditas acções têem direito, mediante recibo e entrega das mesmas acções.

Não comparecendo no prazo indicado serão ellas annulladas, revertendo em favor do hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade os rateios referidos, conforme foi deliberado na ultima assembléa geral.

Figueira da Foz, 8 de Janeiro de 1904.

Pela Companhia,
O director,
Bernardo Augusto Lopes.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CAIXEIRO

32 PRECISA SE de um com bastante pratica de mercearia.

Rua do Corvo, 9 a 11.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis.

MEDICO

28 PARA bordo do paquete portuguez *Patria*, precisa-se de um medico de qualquer das escólas de Lisboa, Porto ou Coimbra. A carreira usual d'este paquete é dos portos do continente para New-York.

Os srs. facultativos que desejarem occupar este logar, queiram inscrever-se na Capitania do porto de Lisboa e entenderem-se ácerca de condições em Lisboa com o agente João Patricio Alves Ferreira, rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º, e no Porto com os armadores J. H. Andresen, Successores.

27 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE LIVROS

24 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusive, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir-se á rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, onde se darão informações.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

[illegible]

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

22 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

21 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA

19 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

PIANOS

18 VENDE-SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

Capital 1.980:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

EXPLICADOR

13 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de physica e mathematica dos Lyceus.

Casa na estrada da Beira

12 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

CASA COLONIAL

11 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FOGÕES

9 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PAPEL DE JORNAES

7 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

ALCOOL DESNATURADO

3 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:858 — SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$680 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CONFRONTOS

O povo disse em 1851, quando por um movimento expontaneo levantou a bandeira da insurreição: contem-se as malfeitorias d'essa administração corrompida, que tem presidido aos destinos do paiz; entregue-se á publicidade o catalogo das suas torpezas, e amarrem-se ao pelourinho da infamia os nomes d'esses homens, e abra-se o livro da receita e despeza, porque chegou o dia em que o povo soberano levantando-se do seu leito de Procusto vem pedir contas aos seus mandatarios.

Com effeito, havia-se chegado a um d'esses termos fataes, sendo necessario que se erguesse o paiz em massa, para que fossem escorraçados do poder os despotas que o opprimiam rudemente, coarctando-lhe as suas franquias e liberdades.

E era tempo, porque o commercio definhava, a agricultura debatia-se na sua longa e profunda agonia, a divida externa e interna pesava sobre o solo ameaçando devorar-lhe as ultimas migalhas, o *deficit* subia, e subia com uma rapidez espantosa.

O estado actual da nação portugueza, semelha-se bastante ao que existia ha 53 annos, porém excessivamente aggravado, reclamando, como então, um prompto e energico remedio, de fórma a combater radicalmente a doença grave que está soffrendo este pobre paiz, bem digno de melhor sorte.

As difficuldades são immensas. A situação financeira é por extremo delicada, porque ou havemos de soffrer uma bancarrota, ou então tornam-se precisos grandes e importantes reformas. Mas a bancarrota é a miseria de milhares de familias, é a mortalha lançada sobre o cadaver da patria; a bancarrota é a oppressão e tyrannia, a ruina da industria e do commercio, o descredito da administração. Que os agiotas pronunciem esse nome maldito; nós rejeitamol-o com horror! A bancarrota, não, a reforma, sim.

Se a arvore está secca, é porque algumas raizes estão pôdres; cortai-as, se quereis que da arvore vos nasçam ramos verdes.

A questão é suprema, é immensa. Ou o credito ha de restaurar-se pela associação de todas as vontades, de todos os esforços, pela ruina de todos os elementos de corrupção, ou a sociedade portugueza, de queda em queda, ha de ser victima de uma grande catastrophe, a catastrophe da sua dissolução. Mente-vos dá a prophecia, sabios e profundos economistas, que inventaes todos os dias novos systemas de amortisação, que nos atordoaes ha tres annos, que tantos são os que tendes ultimamente estado no poder, com os vossos elixires magicos, que dizeis hão de salvar o paiz da fome e da miseria. Ride, ride muito embora, que as nossas palavras não são para vós, que as não quereis entender, mas para o povo; a esse diremos que preste o ouvido ao que se passa nas altas regiões do poder.

Acabem-se por uma vez esses salvaterios mentirosos, que longe de restabelecer o credito, lhe vão cada vez mais cavando a sepultura. O povo paga todos os dias um tributo de sangue; e quer saber o destino que lhe dão. Se achaes que a despeza excede a receita, diminui a despeza. O thesouro está exhausto, o credito abatido.

Isto não póde continuar assim. O paiz precisa sem duvida de uma administração economica e severa.

Hoje vos diremos, que salveis a patria agonisante; amanhã Deus sabe o que será de nós e da patria.

Politica de campanario

O sr. presidente do conselho de ministros, para satisfazer exigencias e vaidades balofas dos seus mandões politicos neste burgo podre que se chama Coimbra, ordenou que o seu delegado de confiança fizesse intimar os membros da commissão encarregada de promover uma manifestação de sympathia ao sr. conselheiro João Franco, na sua proxima visita a esta cidade, de que não permittiria vivas, toques de musica, nem concederia licença para serem queimados foguetes e se fazerem outras quaesquer manifestações ostensivas áquelle proeminente estadista, na sua passagem por Coimbra.

Quer dizer: o sr. presidente do conselho, para satisfazer inconfessaveis exigencias de corrilhos enfatuados e sem a dignidade politica e regular seriedade pessoal, exigida pelas leis mais rudimentares e reconhecida conveniencia da boa sociedade, — corrilhos e mandões, que o ameaçaram com a possivel deserção de alguns subalternos do partido hintzaceo para o franquista, — não trepidou em calcar a pés juntos o codigo fundamental da nação, coarctando direitos consignados nesse velho diploma, obtido com tanto e tão generoso sangue derramado pelos nossos maiores, para que elle fosse outorgado.

Estava reservada para o sr. Hintze Ribeiro a gloria de mandar pôr em pratica medidas de tal repressão que só poderiam admittir-se em caso de correr perigo a ordem publica, o que no presente caso não acontece.

*

Fez ha dias 40 annos que os distinctos estadistas Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro (mais tarde conde do Casal Ribeiro), foram ao Porto em viagem de propaganda politica. No seu regresso para Lisboa visitaram os seus correligionarios de Coimbra, sendo-lhes aqui feita uma imponente manifestação.

Foi esperar á estação velha os dois caudilhos regeneradores, acompanhando-os para esta cidade, um numeroso concurso de cidadãos de todas as classes sociaes, lentes da Universidade, professores do lyceu, muitos funccionarios publicos, a academia em grande numero, commerciantes, industriaes e artistas.

Quer na estação velha, quer durante o percurso até ao hotel Mondego, que foi por todos feito a pé, quer á porta do hotel, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, tocaram varias musicas, levantaram-se muitos vivas e fizeram-se grandes manifestações aos dois distinctos parlamentares, manifestações que se repetiram no dia immediato, por occasião do jantar que o partido da opposição lhes offereceu na casa do sr. José Antonio Leite Ribeiro, na antiga quinta de Santa Cruz, onde hoje está a direcção das obras publicas e a repartição agronomica.

Foi uma festa brilhante e imponente pela sua alta significação politica. Foi a manifestação legal e pacifica de muitos cidadãos conspicuos, contra a situação politica d'essa época.

Pois apesar de tudo, o governo historico, que então estava no poder, nem de leve lhe passou pela ideia, o prohibir por essa occasião que fossem deitados foguetes, que tocassem as musicas e que se fizessem quaesquer manifestações ostensivas!

Essas ridiculas prohibições estavam reservadas para o governo do sr. Hintze Ribeiro!

*

Mas o sr. Hintze Ribeiro, no meio do seu fatal desvairamento, é d'uma falta d'equidade a toda a prova, porque escolheu apenas esta terra, (cujos habitantes, devido ao seu temperamento meridional, são d'uma brandura de costumes nunca vista), para exercer violencias sem precedentes. Por que não estendeu suas odiosas medidas até ás outras terras do norte do paiz que o sr. conselheiro João Franco anda percorrendo, e onde tem sido enthusiasticamente recebido por milhares de pessoas de todas as condições sociaes? Seria porque os seus correligionarios politicos d'essas localidades, lhe não representaram nesse sentido, ou porque receou que do norte podesse vir alguma tempestade que lhe fizesse naufragar o avariado chaveco da governação?

Seja como fôr, a sua incoherencia, a sua falta d'equidade mesmo na vingança, é manifesta.

Aos politiqueiros hintzaceos de Coimbra não lhes convem que o prestigioso chefe do partido regenerador liberal seja recebido festivamente nesta cidade. Mordе-os uma inveja cruel, e para evitarem expansões publicas em honra d'aquelle estadista, tem recorrido a meios ainda os mais reles. A sua audacia, ou falta de bom senso, tem chegado ao ponto de andarem de porta em porta, pedindo a uns e a outros de reconhecida independencia e que desde a scisão Hintze-Franco ainda se não haviam manifestado politicamente, para que não compareçam em qualquer acto praticado em honra do sr. conselheiro João Franco. Tem até chegado á ousadia de fazer esse pedido a individuos reconhecidamente adeptos do partido regenerador liberal.

O seu procedimento obedece a um proposito firme e unico, que é tirar a importancia á visita d'esse insigne homem d'estado, pela falta de comparencia dos seus admiradores no momento da recepção, mas creiam que nem com a galopinagem que estão exercendo nesse sentido, conseguem fazer desmerecer esse acto tão solemne que, esperamos, ficará registado brilhantemente na historia politica da cidade de Coimbra.

Cremol-o piamente.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

As grandes emprezas industriaes, como já tive a honra de dizer, auxiliam estes emprehendimentos e, como exemplo, consintam-me v. ex.as que lhes aponte uma das organisações menos conhecidas, mas não das menos interessantes, a da *Badische Anilinem und Soda Fabrik*, de *Ludwigshafen an Rhein.*

Esta grande fabrica de productos chimicos de tinturaria e de photographia, fundada em 1865, conta actualmente 146 chimicos, 75 engenheiros e technicos, 433 empregados commerciaes e cerca de 6:300 operarios e contra-mestres. Situada numa pequena cidade do Palatinado bavaro e tornando-se-lhe indispensavel quasi manter permanentemente os mesmos trabalhadores, dada a constancia das manipulações exigidas pela natureza da industria explorada, era necessario cuidar do alojamento de tão numeroso pessoal.

Num terreno situado a oeste da fabrica começou a edificar aquella empreza alojamentos de varios typos, conforme o destino d'elles, e hoje, numa *superficie de 140:000* metros quadrados, estão *146 casas,* onde se alojam *548 familias,* contando mais de *3:000 pessoas.* As casas são quasi todas do typo de habitação justaposta, tendo por isso a vantagem de economisar uma parede commum. As habitações dos operarios teem rez do chão e primeiro andar e as dos contra mestres andar terreo e dois sobrados, todas circuitadas por jardins e com entrada independente para cada casa. Cada aposento operario, além da cosinha e retrete com o competente syphão, tem uma sala no andar terreo, dois quartos e uma arrecadação subterranea. A aposentadoria dos contra mestres consta de tres quartos, duas salas, uma cosinha, duas arrecadações, retrete e jardim.

A agua nesta especie de colonia operaria é distribuida por *120 marcos fontenarios*, abastecidos pela canalisação da cidade.

Em breve, no emtanto, se tornou acanhado o espaço para o grande numero de operarios da fabrica e, por isso, teve esta que adquirir, *em 1899, a 8 kilometros*, de Ludwigshafen, um terreno com *7216* ares, nas proximidades da estação do caminho de ferro, em *Mutterstadt*, onde estão projectados alojamentos para *1160 familias.* Em comboios especiaes, pagos pela *Badische Anilinem und Soda Fabrik*, dirigem-se os operarios todos os dias para as suas officinas e ainda a mesma fabrica tem a seu cargo o pagamento dos transportes de operarios e empregados, que precisam de caminho de ferro para irem para os seus trabalhos.

Além d'estes alojamentos, conta a fabrica uns *91* para o seu pessoal technico.

Devo dizer todavia que estas installações, alugadas a preços reduzidissimos, cerca da terça parte dos de eguaes alojamentos na cidade, mas sem jardim, mal chegam a cobrir os gastos de conservação e de contribuições, não impedindo porém a fabrica de construir um *casino*, um *refeitorio*, um *estabelecimento de banhos*, um *sanatorio* em Dannenfels, uma *casa de convalescença* em Kirchheimbolanden, um *hospicio de parturientes*, embora na fabrica se não empreguem nem mulheres nem creanças e uma *escola de ensino domestico*, em que as raparigas filhas d'operarios e empregados, aprendem a cosinhar, lavar e passar a roupa, coser, cortar e concertar os vestuarios, além da leitura, da escripta e contas. O serviço medico é dos melhores organisados que conheço e a assistencia aos doentes, viuvas, orphãos e invalidos por enfermidade ou por velhice são modelares, de maneira que não é para admirar que a noticia de onde extraio estes apontamentos termine assegurando que a grande industria tem a seu cargo um papel preponderante e bemfazejo na solução das questões sociaes.

Devo dizer que este problema das casas baratas é de primordial importancia na Allemanha, graças ao enorme desenvolvimento que a industria tem tido naquelle paiz e de que não ouso sequer fallar em largos traços, porque semelhante digressão levar-me-hia para muito longe, sem proveito para v. ex.as. Este portentoso desenvolvimento deu todavia logar a que os capitaes encontrassem na industria e no commercio lucro remunerador, o que difficulta ainda mais o problema das casas baratas por não se encontrarem capitaes que se contentem com o juro medico que podem offerecer as construcções d'esta natureza.

A intervenção do Estado impõe-se

portanto neste assumpto e assim succede que o poder central, os municipios, as parochias e as cooperativas concorram para dar aos trabalhadores os alojamentos de que carecem.

No Congresso de Dusseldorf, de 1902, evidenciou se bem claramente a acção de cada uma d'essas entidades administrativas e financeiras.

Assim, o *Estado prussiano*, como patrão, aloja muitos operarios e empregados menores ao seu serviço, põz á disposição das associações de construcção de casas baratas a quantia de *32 milhões de marcos* (ao par, mais de *seis mil contos de réis*). O *governo bavaro* procedeu de maneira analoga, reservando *seis milhões* de marcos ou *1188 contos* de réis para subsidio da construcção de casas baratas.

Além d'estes auxilios pecuniarios, a lei auctorisa as caixas economicas de soccorros a invalidos e de aposentações e as sociedades de seguros a empregarem parte das suas reservas em emprestimos para construcção de habitações economicas.

(Continúa).

„Ex-libris" portuguezes

(Continuação)

20) 1902 — O sr. dr. Sousa Viterbo publica (*Diario de Noticias*, n.º 13:134, de 25 de Junho) a seguinte interessante noticia do numero anterior:

«Vae augmentando dia a dia entre nós, o gosto pela colleccionação e estudo dos *ex-libris*, ramo interessante da bibliographia. Já nos referimos aqui, por mais de uma vez, ao *Archivo dos ex-libris portuguezes*, que está publicando em Genova o sr. Joaquim de Araujo, e hoje daremos noticia de um opusculosinho de 8 paginas, impresso na Figueira da Foz, em papel de linho. O seu titulo é o que nos serve de epigraphe e é seu auctor o sr. Annibal Fernandes Thomaz, bem conhecido bibliographo. E' um additamento á *Lista* do sr. Martinho da Fonseca, tendo porém o cuidado de indicar a especialidade de cada um dos *ex-libris*.

Conhecemos ou possuimos na nossa collecção alguns exemplares, que ainda se não acham descriptos, e por isso, em beneficio dos curiosos, os passaremos a enumerar muito succintamente, visto não podermos dispôr de mais espaço nem a indole d'esta folha permittir mais largas divagações:

«José Maria de Abreu». — E' uma pequena e singela tira de papel com o nome impresso typographicamente.

«Paschoal José de Mello». — E' tambem uma tira typographica como a antecedente, mas de maiores dimensões e tarjada. Apesar da sua singeleza, é dos mais curiosos. As suas tres iniciaes P. J. de M. são antecedidas da palavra *ex-libris* em breve.

Attribuimos este *ex-libris* a Paschoal José de Mello, decifrando d'este modo aquellas tres iniciaes. No gosto d'este é o do general Antonio de Mello Breyner, tendo tambem só as tres iniciaes A. M. B. E' gravado e não impresso.

«B. G. Klingelhofer». — E' gravado e representa um brazão de armas. Tem por cima a mesma divisa do *ex-libris* de Garrett: *suum cuique*. Não apresenta o nome do gravador. Suppomos que pertenceria a algum membro de familia dos Klingelhoefer, de que trata o sr. Ernesto Vieira no 2.º volume do seu *Diccionario dos Musicos*.

Ha todavia, como se vê, uma pequena differença na maneira de orthographar o appellido.

«José Ferreira Borges». — Nunca o vimos, não podendo por isso indicar a sua especialidade. Vem mencionado no catalogo da livraria de Fernando Palha, ao descrever, sob o numero 371, a rara obra de Duarte de Rezende, o tratado da *Amisade*, traduzido de Cicero.

«Dr. Antonio Henriques da Silveira». — D'este individuo falla o *Diccionario Bibliographico*.

O seu *ex-libris* representa um brazão e é gravado por um artista que suppomos desconhecido, Castro de Coimbra. Encontrámos este *ex-libris* num codice manuscripto da Bibliotheca da Torre do Tombo, intitulado *Nobiliario das familias de Antonio Peixoto de Queiroz Vasconcellos*.

O sr. Annibal Fernandes admitte, como uma especie de *ex-libris*, as armas dos bibliophilos, gravadas, geralmente a ouro ou a ferros seccos, no exterior das pastas dos livros, e cita, como exemplo, as do marquez de Pombal. Possuimos uma obra franceza, que pertenceu á livraria d'aquelle eminente estadista antes de ser marquez, tendo na lombada *C. de Oeiras*.

Na Bibliotheca da Torre do Tombo existe um volume de Manoel de Faria e Sousa, *Fonte de Aganipe*, com as armas do conde da Vidigueira.

Na Real Bibliotheca da Ajuda existem dois bellos specimens d'este genero; um, com as armas de D. Affonso de Alencastro, commendador mór de Christo, nos *Commentarios aos Evangelhos*, em latim, impressos em Paris em 1566; outro com as armas, que suppomos ser de D. Lopo Soares, na obra de S. Bernardo, *De Consideratione*, impressa em Antuerpia em 1571, a qual foi offerecida por aquelle fidalgo á livraria jesuitica de S. Roque. Nesta especialidade muito haveria que dizer, mas ficará para occasião mais opportuna. — *S. V.*»

21) 1902 — Em relação á especie supra, apparece no *Diario de Noticias*, 13:139, de 30 de Junho, o seguinte communicado:

A livraria do conde da Vidigueira

A proposito do artiguinho que aqui publicámos ácerca dos *Ex libris portuguezes*, recebemos a seguinte interessante carta, que os nossos leitores não deixarão de tomar no devido apreço:

«*Meu amigo*. — O conde da Vidigueira, 1.º marquez de Niza, nosso embaixador em França, costumava mandar encadernar todos os livros, que adquiria, para a bibliotheca que fundou em Lisboa, no seu palacio, uniformemente, e com as suas armas. Não vem esta particularidade na obra que publiquei ácerca do mesmo marquez; mas virá na 2.ª edição muito ampliada, que tenho prompta para a imprensa. O exemplar da *Fuente de Aganipe*, de Faria e Sousa, existente na Torre do Tombo, com as armas da casa da Vidigueira gravadas a ouro exteriormente na capa, de que o meu amigo fallou no *Diario de Noticias*, de 25 do corrente, deve pois ser um d'esses livros; e outro o exemplar da Bibliotheca Nacional do *Anti-manifesto*, de D. Antonio de Fuentes y Biota, de que escrevo no 2.º vol. da minha *Historia do Infante D. Duarte*, pag. 258, o qual foi inquestionavelmente do marquez, e está annotado pela letra do proprio secretario da embaixada, Antonio Moniz de Carvalho. Seria curioso saber da existencia de outras obras com aquelle *ex-libris*, e muito me obsequiaria o meu amigo, se me désse noticia das que porventura tenha encontrado ou venha a encontrar no seu incessante e fructifero labor bibliographico, não lhe causando isto muito incommodo.

28 6 902. — Assigno me com a maxima consideração,

De v., etc.,
José Ramos Coelho.

22) 1902 — O sr. Joaquim de Araujo, em um artigo do *Conimbricense*, refere se a esta carta com novos additamentos.

23) 1902 — Começa o 2.º anno do *Archivo de Ex libris*, cujos fasciculos estão distribuidos até ao 17.

24) 1903 — O sr. conde Emilio de Budan publica em Genova o *Saggio di Bibliografia degli ex-libris*, em que se refere a varias publicações portuguezas.

25) 1903 — O sr. general Adolpho Loureiro estampa o valioso catalogo dos seus *ex libris*.

26) 1903 — Apparece em Barcelona o n.º 1 da *Revista de Ex-libris ibericos*, dando, de Portugal, o do sr. general Loureiro, já impresso no *Archivo de ex-libris*. E' muito deficiente quanto escreve dos nossos *ex-libris*, e não viu a *data*, e as observações finaes do programma do *Archivo de Ex libris*, data comprovada com o testemunho das pessoas alli citadas, e com o annuncio do sr. A. de Faria. Veja o nosso n.º 14.

27) 1903 — Reproducção do *ex-libris* do sr. conde de Penha Longa, no programma do *Portugal Artistico*, do sr. Eduardo Sequeira, como noticiámos em o numero do *Conimbricense* de 12 de Dezembro do anno findo.

Correspondencia de Lisboa

A situação financeira. — Discute-se muito e sempre está questão que nos assoberba, mas agora mais do que nunca, a proposito das propostas de fazenda apresentadas no parlamento pelo titular da pasta respectiva. As associações, commercial, dos lojistas, dos trabalhadores e outras varias estão estudando as suas reclamações em harmonia com os interesses que presupõem lesados com a approvação das referidas propostas e com a sua conversão em lei do paiz.

Com effeito, não são as propostas de fazenda para serem avaliadas e julgadas de relance, sem ponderação e sem estudo, pois não se lhes pode, em um simples golpe de vista, avaliar o alcance. O que se vê claramente e á simples leitura do relatorio que precede essas propostas, é que a nossa situação financeira é pessima. Mas isto não surprehende ninguem porque todos temos visto o desenfreado pagode em que tem vivido o paiz, cujos recursos, evidentemente, não podem chegar para fazer face ás despezas que dia a dia se fazem. ... Sem contar aquellas que são feitas sem ninguem saber como!...

O *deficit*, no exercicio de 1902-1903, foi, apparentemente, de réis 1.671.134$449 réis, mas, como durante a gerencia se venderam titulos que produziram 2.705:495$900 réis, o *deficit* real foi de 4.376:630$349 réis. E' este o equilibrio financeiro, que as contas do thesouro nos apresentam!

Quanto á divida fluctuante, que em 30 de Junho de 1902 era de 58.677:726$343 réis, em 30 de Junho de 1903 chegou a 63.446:155$996 réis, isto é augmentou, num anno a bagatella de 4.769:420$653 réis.

Isto não é ter má lingua nem estar obsecado pela paixão partidaria, pois por demais tenho dito que a nenhum partido pertenço, por que em nenhum vejo a satisfação completa do que, em meu fraco entender, penso ser o interesse real do paiz. São as cifras que falham e não eu.

No orçamento apresentado para o exercicio de 1904 1905, são calculadas as despezas em 59.682:318$527 réis, e o *deficit*, previsto o augmento de receita, é calculado em réis 1.531:557$242, que com as suas propostas, o sr. ministro da fazenda calcula *ingenuamente* salvar.

No exercicio corrente, calculando pelas despezas feitas desde Junho até agora, o *deficit* deve ascender á espantosa somma de 7.432:974$044 réis. E já é estar com sorte!

Ora, sendo o desequilibrio d'esta ordem, só um *ingenuo*, como já ousei classificar o ministro, é que pode contar com a extincção do *deficit*.

Seja porém elle *ingenuo* ou não, eu é que o não sou e, por isso, não creio na extirpação do cancro que roe as nossas finanças.

O paiz, o eterno ingenuo, que se deixe emballar.

Eu cá fico na minha — isto não se endireita.

« Blague » ou realidade? — Appareceu ha dias num jornal de Lisboa e não foi até agora contradictado ou desmentido o seguinte caso, que passo a narrar tal como o li, por me parecer sobremodo interessante.

Ha poucos dias, o sr. governador civil de Lisboa incumbiu o seu secretario particular sr. Elesbão Lapa, tambem secretario da administração do 3.º bairro, de dizer ao sr. conselheiro Wenceslau de Lima, ministro dos negocios estrangeiros, que desejava conferenciar no dia seguinte com s. ex.ª no « Hotel Bragança », onde o referido ministro se encontra alojado. A fórma como o sr. governador civil incumbiu o seu secretario particular d'essa missão, foi a seguinte: « Procure o sr. ministro dos estrangeiros e diga lhe da minha parte, que desejo conferenciar com s. ex.ª em sua casa, amanhã. »

Que fez o secretario? Foi dizer ao alludido ministro o seguinte: « O sr. governador civil deseja conferenciar com v. ex.ª amanhã *em minha casa*. »

No dia seguinte, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima apresentou se na residencia do sr. Elesbão, que havia preparado um opiparo almoço para os dois visitantes que haviam de ter a conferencia. E' claro que o sr. governador civil não compareceu pois tinha se dirigido ao « Hotel Bragança », conforme participára, e o sr. Wenceslau de Lima limitou-se a almoçar com o sr. Elesbão, conferenciando com os acepipes que este lhe preparára. E o caso só se esclareceu depois do sr. governador civil ter esperado muito tempo no « Hotel Bragança », sem resultado, e do sr. Elesbão voltar á « Parreirinha » onde participou ao seu superior o fiasco que tinha feito.

Não sei se isto é *blague* ou realidade, mas *si non é vero é bene trovato!*

Para futuros comediographos é pretexto para uma scena de seguros effeitos de gargalhada.

Continuam as falsificações. — E continuam, não no escuro do mysterio, mas a toda a luz do pleno dia. Não foi num só, nem em dois nem em trez jornaes, que eu li a noticia de que ia estabelecer-se em Lisboa mais uma fabrica de manteiga artificial destinada ao consumo publico.

Não me espantei mas achei que tinha razão quem pensasse que os que ahi andam empenhados na lucta contra a tuberculose, que dia a dia faz novos progressos, podiam pôr os olhos nestas pequenas coisas, onde residem os germens d'um grande mal. Como impedir que a tuberculose faça destroços num paiz onde a manteiga é feita de margarina, o vinho de pau de campéche, o azeite de oleos improprios, o vinagre de acidos, o pão de gesso e de serradura, os chouriços de carne de cavallo artisticamente pintada com anilina, o café de grão e de cevada, o leite de agua, o assucar de ossos, etc., etc.?

Ha uma fiscalisação de generos alimenticios e uma lei severa sobre a falsificação dos mesmos generos. Mas nem os fiscaes trabalham, apesar de serem numerosos, nem a lei se cumpre... porque os *nossos amigos* podem e pedem...

E hade, então, a gente ralar-se com tudo isto?!...

Ora adeus! Venha de lá mais essa fabrica de margarina.

Lisboa, 14 de Janeiro.

A. B.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 510 — Centeio 380 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 180 — Tremoços (20 litros) 520.

Azeite, 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras, 1$010 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 20. Francos 661.

Porto, dia 15. Libras 1$000 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 20 por cento. Francos 660.

Coimbra, dia 2. Libras 1$000 = Ouro portuguez, graudo 21 por cento, meudo 19 por cento.

Festividade — Na fórma dos annos anteriores celebra se amanhã na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos, havendo missa solemne com exposição do Santissimo ás 11 ½ da manhã, e de tarde, pelas 4 horas, sermão e *Te-Deum*, sendo orador o rev. sr. José d'Almeida Corrêa, estudante da faculdade de theologia.

Cursos nocturnos — O conselho superior de instrucção publica, na sua sessão de quinta feira, tratou dos cursos nocturnos de ensino primario, nas freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, d'esta cidade.

Fabrica de polvora — Foi denegada licença ao sr. Francisco Berardo de Andrade, para estabelecer uma fabrica de polvora no alto dos Cinco Reis, na freguezia d'Eiras, d'este concelho.

Arrematação — Foi adjudicada ao sr. Manuel José da Costa Soares, acreditado industrial d'esta cidade, a construcção da cupula metallica, columnas e grades para o corêto do Caes.

Exportação de cortiça — Ascendeu a 41.448:962 kilogrammas, no valor de 2.606:686$000 réis, a cortiça exportada pelo nosso paiz para as differentes nações tanto da Europa como das Americas do norte e sul, Chili, Mexico e Japão, no anno de 1902.

Ora estando calculada em 43 milhões de kilogrammas a producção da cortiça em Portugal, verifica-se não chegar a 2 milhões a que se emprega na industria nacional, o que é por demais significativo da falta de protecção á mesma industria.

Como os tempos mudam — A proposito da prohibição de manifestações feitas ao sr. conselheiro João Franco, dizem alguns jornaes que o governo apenas as prohibe fóra das estações.

Mas então mudou o sr. ministro do reino de pensar, porque todos viram e ouviram, sem protesto de pessoa alguma, foguetes, musicas e manifestações ostensivas, feitas em Coimbra ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, quando foi eleito deputado; ao sr. conselheiro Alpoim, por occasião de vir a esta cidade como representante do sr. conselheiro José Luciano, servir de padrinho no capello do sr. dr. Egas Moniz; ao sr. ministro das obras publicas, quando veiu assistir ao lançamento da primeira pedra para o edificio da adega regional, etc., etc.

E agora?... Outros tempos, outros costumes.

As prohibições e ordens d'agora, nem parece serem dadas pelo sr. Hintze Ribeiro, o mesmo que levantou enthusiasticos vivas ao sr. conselheiro João Franco, quando este cavalheiro regressou de Italia.

Pela leitura dos jornaes vê-se porém que as taes manifestações ostensivas não têm sido prohibidas em outras terras. A hydra só rabeia em Coimbra, e quando muito em Aveiro.

Por exemplo: — Na *gare* da estação de Barcellos estava muitissima gente á passagem do comboio que conduzia o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos, tocando tres bandas de musica e queimando-se muitos foguetes. — Ao entrar o comboio nas agulhas da estação de Vianna, uma girandola de foguetes estrondeou nos ares e a banda dos bombeiros voluntarios tocou o hymno dos regeneradores liberaes. Todos os amigos politicos do sr. conselheiro João Franco, que em grande numero estavam na *gare*, correram presurosos a cumprimentar o seu chefe, sendo levantados calorosos vivas, que se repetiram com frequencia, e durante o trajecto até ao palacete, onde, em tempos, se installou a Assembléa Vianense; — Em Braga estavam cerca de 2:000 pessoas na estação. Houve enthusiasticos vivas e palmas e tocou-se o hymno regenerador-liberal; etc., etc.

E em Coimbra?

Em Coimbra *é o que a senhora está vendo*... prohibições de musicas, de foguetes e de... *ostensivas!*...

São ordes!

A restauração do bispado de Leiria — O illustre prelado diocesano, enviou ao sr. Tito Benevenuto Lima de Sousa Larcher, redactor do *Districto de Leiria*, que como é sabido tem sido um incansavel propugnador da restauração do bispado de Leiria, a seguinte carta, em resposta á que este cavalheiro havia dirigido ao sr. bispo conde:

« *Ex.*ᵐᵒ *Sr.* Agradeço muito a carta de v. ex.ª, e não me opporei nunca á prosperidade de Leiria; e com relação á restauração do bispado, é tal o meu melindre, que nem fui ahi passar alguns dias no principio d'este mez, como tencionava, para não se suppôr que eu ia para a impedir pela minha parte.

Sou com muita consideração

de v. ex.ª

Manuel, Bispo Conde.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1903 ».

Escola livre — A commissão encarregada de promover a reorganisação da *Escola livre das artes de desenho*, tem reunido todas as noutes na séde da mesma escola, a fim de activar os trabalhos de que está incumbida e que nós cremos serão coroados do melhor exito, pelo que todos os seus membros são dignos do maior louvor.

A mesma commissão officiou á camara municipal d'esta cidade pedindo-lhe o seu auxilio, o qual muito poderá concorrer para o engrandecimento de tão util instituição.

Pelo lyceu — O alumno do lyceu do Porto, Antonio Augusto Pires, foi transferido para o de Coimbra. Tambem o alumno d'este lyceu, José Arthur Leitão, pediu transferencia para o de Lisboa.

Conclusões do sr. ministro da fazenda — Uma das propostas do sr. ministro da fazenda estabelece o pagamento em ouro de 50 por cento nos direitos de importação.

No relatorio diz o sr. Teixeira de Sousa, que por este processo deixará o governo de recorrer semanalmente aos cambistas para a compra de 20:000 libras, com que tem de satisfazer os seus encargos no estrangeiro, obtendo o ouro de que precisa com o pagamento, nessa especie, de metade dos direitos; e logo que isto se faça e que o governo evite o recurso aos cambistas, produzir-se-ha um excesso de ouro que determinará a descida do agio!...

A conclusão é de *primeirissima*...

O governo deixa effectivamente de comprar as libras, mas onde é que os commerciantes as irão arranjar para pagar os direitos nas alfandegas, senão comprando-as aos mesmos cambistas?

E sendo assim, como é indiscutivel, como é que desce o agio do ouro?

Ora temos conversado!...

Novo jornal — Começou a publicar-se no Porto o *Campeão Escolar*, semanario consagrado aos interesses da instrucção e do professorado. E' distinctamente dirigido pelo sr. Francisco José Cardoso, antigo e muito conceituado professor de instrucção primaria, que fundou e por muitos annos redigiu o bem conhecido e acreditado jornal *A Federação Escolar*.

Desejamos ao nosso collega longa vida e innumeras prosperidades.

A' camara — Pedem nos para que chamemos a attenção da vereação municipal de Coimbra, e especialmente do vereador do pelouro respectivo, para o estado em que se encontram algumas estradas nas cercanias de Coimbra, e designadamente a de Coselhas, e as que partem da ribeira de Coselhas para Lordemão e Rangel. Além de estarem completamente deterioradas, offerecem perigo aos differentes vehiculos que por ellas transitam, principalmente carros puchados a bois, cujos donos se encontram constantemente em serios embaraços e difficuldades para poder tirar das barrocas e atoleiros os carros e o gado que os pucham.

Ahi fica o pedido.

Theatro Principe Real — Informam nos de que a empreza Santos Lucas, vae este anno fazer a sua *festa*, com um programma attrahentissimo.

Para isso está o intelligente academico Gomes da Silva, concluindo uma peça em 2 actos e 3 quadros, feita de proposito para ser representada por Santos Lucas e pelos academicos, srs. Pedro Miranda, Alberto Costa (Pad'zé), Mattos Chaves, Fernando de Figueiredo, etc., etc.

As scenas para o 1.º acto e 3.º quadro são novas e pintadas pelo scenographo Pina, do theatro D. Amelia.

A acção do 2.º acto é passada na Africa. Está já encarregado de pintar esta scena o scenographo d'esta cidade, sr. Eduardo Ferraz.

E' uma casa cheia, o que acontece sempre que o sr. Santos Lucas, realisa a sua *festa*, mas este anno é muito mais attractiva: é representada uma peça nova e original d'um academico que em todas as suas producções, tem sido largamente applaudido.

Brevemente apparecerá o programma detalhado, d'esta attrahente recita.

Associação dos Artistas — Deve amanhã reunir se a assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra, a fim de eleger novo presidente da direcção, visto que o primeiro eleito se recusou a servir.

O nome apresentado ao suffragio da assembleia é o do sr. Bernardo Carvalho, que por certo não será impugnado.

Theatro Lisbonense — Sobe pela primeira vez á scena, amanhã, neste theatro, a *Coróa de Carlos Magno*. Estreia se nesta peça o actor Eusebio de Mello, que já representou em Coimbra, fazendo parte da companhia dirigida por Sousa Bastos.

Fallecimento — Falleceu no Porto o nosso amigo e patricio, sr. dr. Eduardo Augusto Sousa Pires de Lima, distincto advogado e professor do Instituto Industrial e Commercial d'aquella cidade.

Foi um dos estudantes mais talentosos que no seu tempo frequentaram a Universidade.

O cadaver do extincto deve chegar hoje a esta cidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Protestos — A Associação Lisbonense de Proprietarios reune ámanhã na capital para protestar contra a nova proposta de lei, que vem tornar todo o proprietario responsavel pela contribuição da renda de casa que pertença aos inquilinos.

— Reuniram na quinta feira os corpos gerentes da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, a fim de se occuparem dos projectos de fazenda, resolvendo enviar uma representação ao governo expondo lhe que são inacceitaveis quaesquer medidas que traduzam augmento de impostos, porque o equilibrio orçamental se deve alcançar pela reducção das despezas e pelo fomento do trabalho em todos os ramos da actividade nacional.

— Os vendedores de leite vão representar contra o augmento das contribuições, que pesará sobre a manteiga e os queijos.

Começa agora a sair a procissão!...

Liga de propaganda — Deve realisar-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Artistas, a sessão inaugural da 1.ª filial da *Liga de propaganda contra o alcoolismo e tabaco*, que tem a sua séde em Lisboa.

A commissão de Coimbra é composta dos srs. Thomaz da Fonseca e Leite Junior.

Foram convidados para fallar nesta sessão os srs. drs. Bernardino Machado e José Cid, e Thomaz da Fonseca, esperando-se que discursarão tambem alguns medicos.

Contam os promotores que a esta sessão assistam os grandes propagandistas contra o uso do tabaco e alcool, srs. drs. Bentes Castello Branco e Armelim Junior, mas se o mau tempo continuar, por certo aquelles cavalheiros se não aventurarão a vir a esta cidade.

Fazem se representar todas as associações e grupos de Coimbra, com seus estandartes, distinctivos e insignias.

Realisa se tambem ámanhã, na séde da Liga, uma sessão solemne, e começa a publicar-se mensalmente o orgão da Liga de Propaganda, intitulado — *Pro Saude*.

A' commissão de Coimbra agradecemos a amabilidade do convite.

Associação Commercial — Realisou-se hontem a eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial, que hão de servir no corrente anno, ficando compostos da seguinte fórma:

Assembleia geral

Presidente, João Antonio da Cunha — *1.º secretario*, Albino Godinho de Mattos — *2.º dito*, Lothario Lopes Martins Ganilho.

Direcção

Presidente, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira — *Vice-presidente*, Antonio José Fernandes — *1.º secretario*, João Alves Barata — *2.º dito*, Antonio Duarte Rodrigues — *Thesoureiro*, João Gomes Moreira — *Vogaes*, Antonio Manoel de Lima e Joaquim A. Simões.

Brinde — Do sr. Manoel Carvalho, conceituado commerciante d'esta cidade, com estabelecimento no largo do Principe D. Carlos, recebemos e muito agradecemos um elegante chromo e respectivo calendario, reclame da grande fabrica de corôas e flôres artificiaes *A La Ville de Paris*, estabelecida na rua Sá da Bandeira, do Porto, da qual o sr. Manoel Carvalho é representante em Coimbra.

Theatro Affonso Taveira — E' ámanhã que o grupo dramatico Almeida Garrett realisa neste theatro uma recita familiar, levando á scena a opereta em 3 actos — *El-rei Pimpim Fanzé 99*, original do sr. Miguel Costa, com musica do sr. Francisco Costa.

Crise ministerial — Dizem os differentes jornaes do Porto, de hoje, que na noute passada corriam em Lisboa com insistencia, boatos de crise ministerial.

Liga das associações — Em sessão de direcção da *Liga* das associações de soccorros mutuos de Coimbra, realisada na ultima quinta feira, foi resolvido amortisar os capitaes com que as mesmas associações ligadas entraram para a fundação da pharmacia. Essa amortisação terá logar pela fórma seguinte:

Ao Monte - Pio Conimbricense, 240$000 réis, ficando assim reduzido o capital d'esta associação, que era de 1.000$000 réis, a 760$000 réis.

Egual quontia será entregue á Associação dos Artistas, cujo capital e reducção é perfeitamente a mesma.

A Associação do sexo feminino, 60$000 réis, ficando o seu capital, que era de 240$000 réis, reduzido a 180$000 réis.

Ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, 36$000 réis, ficando assim o seu capital reduzido a 114$000 réis.

Na mesma sessão foi tambem resolvido retirar da pharmacia um medicamento que ha dois dias alli estava aviado para uma socia da Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, dando se assim cumprimento á resolução ha tempo tomada entre os delegados das diversas collectividades ligadas, em consequencia de differentes abusos praticados.

Estabeleceu o praso de 48 horas para qualquer medicamento receitado ser retirado da pharmacia, visto dever partir-se do principio de que o socio que vae consultar o facultativo é porque necessita de medicamentos e neste caso não deve permittir se que o remedio se demore na pharmacia, não só porque a saude em taes circumstancias pode perigar, mas ainda porque o medicamento pode adulterar-se com a demora.

Na acta da sessão foi lançado um voto de profunda magua pela morte do vice-presidente da Liga, sr. João Antunes do Valle, proferindo nesse momento o sr. Alvaro Perdigão, presidente, e Teixeira de Sá, secretario, palavras de justiça, que era devida ao extincto pelo seu caracter recto e incansavel actividade.

A actual direcção da Liga é digna dos maiores louvores pelo zelo e tino administrativo com que tem gerido os negocios d'essa collectividade.

João d'Azevedo — Um grupo d'amigos do grande athleta sr. João d'Azevedo, estudante da faculdade de Direito, projecta offerecer lhe muito breve um magnifico jantar que se realisará nesta cidade.

João d'Azevedo tenciona passar as proximas ferias grandes em Paris, a fim de exercitar-se em forças com o professor Debonet.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Portomozense*, orgão dos interesses da comarca de Porto de Moz.

As nossas felicitações.

Penitenciaria — Sahiu hoje da Penitenciaria, o preso Carlos de Carvalho, por ter cumprido 2 annos de prisão cellular e 3 mezes de prisão correccional. Esta ultima pena foi-lhe applicada por não ter pago as custas e sêllos do processo em que foi condemnado.

— Deu ante-hontem entrada no mesmo estabelecimento o preso Lino Fernandes, vindo da Relação do Porto para cumprir 2 annos de prisão cellular, que serão seguidos de 3 em Africa pelo crime de passador de moeda falsa.

Dos dois annos de prisão cellular só lhe falta cumprir 6 mezes porque os 18 restantes passou os na cadeia da Relação.

Este preso escolheu o officio de carpinteiro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

*Bispado de Coimbra. Officio do bispo de Coimbra ao ex.*ᵐᵒ *ministro, secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça sobre o Seminario Diocesano e outros assumptos.* Coimbra, Imp. Academica, 1903.

Ministerio das obras publicas. Estatistica geral dos correios. Anno de 1901. Lisboa, Imp. Nacional, 1903.

Maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos 171 a 175 d'esta interessantissima descripção popular das raças humanas e do reino animal, editada pela Empreza da Historia de Portugal.

Breves palavras proferidas pelo Bispo de Coimbra na sessão da camara dos dignos pares, de 4 de Janeiro de 1904, destinadas á commemoração do fallecimento de Sua Santidade Leão XIII. Coimbra, Imp. Academica, 1904.

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal. — Está publicado o tomo 10.º d'este sensacional romance historico, profusamente illustrado, original do distincto escriptor, o sr. Faustino da Fonseca, e editado pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Encyclopedia Portugueza Illustrada. — Accusamos a recepção do fasciculo 274 d'este magnifico diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

36 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar, com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da Agencia do Contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia Edificadora Figueirense

(EM LIQUIDAÇÃO)

34 SÃO prevenidos os portadores das acções n.ᵒˢ 216, 217 e 218, para no prazo de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, se apresentarem, por si ou procuradores, na séde d'esta companhia na Figueira da Foz, e escriptorio do abaixo assignado, a fim de deduzirem seus direitos, devidamente documentados, e receberem os rateios a que as ditas acções têem direito, mediante recibo e entrega das mesmas acções.

Não comparecendo no prazo indicado serão ellas annulladas, revertendo em favor do hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade os rateios referidos, conforme foi deliberado na ultima assembléa geral.

Figueira da Foz, 8 de Janeiro de 1904.

Pela Companhia,
O director,
Bernardo Augusto Lopes.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

CAIXEIRO

32 PRECISA-SE de um com bastante pratica de mercearia.

Rua do Corvo, 9 a 11.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

Rua de S. Jeronymo, 15
COIMBRA

AGRADECIMENTO

Da respeitavel classe parochial da Diocese da Coimbra tenho tido a honra de receber captivantes provas de consideração, a proposito do folheto que ultimamente publiquei *Em Defeza Propria*.

A todos os que me tem dirigido palavras de applauso e em especial aos rev.ᵐᵒˢ parochos que, reconhecendo a incontestavel vantagem da existencia de dois escriptorios de negocios ecclesiasticos na séde da Diocese, começaram já a encarregar-me dos seus serviços, e aos que prometteram fazêl-o logo que isso lhes seja necessario, a expressão sincera do meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1904.
Joaquim Simões Barrico.

Bons vinhos, vinagre e azeite

Barbados e bacellos de boas riparias

30 VENDE Joaquim Ferreira, de Longa de Leiria.

CASA

29 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.ᵒˢ 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

VENDA DE LIVROS

28 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusivé, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir se á rua Ferreira Borges, n.ᵒˢ 27 a 29, onde se darão informações.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ᵗᵃ
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente; exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MEDICO

21 PARA bordo do paquete portuguez *Patria*, precisa se de um medico de qualquer das escólas de Lisboa, Porto ou Coimbra. A carreira usual d'este paquete é dos portos do continente para New-York.

Os srs. facultativos que desejarem occupar este logar, queiram inscrever-se na Capitania do porto de Lisboa e entenderem-se ácerca de condições em Lisboa com o agente João Patricio Alves Ferreira, rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º, e no Porto com os armadores J. H. Andresen, Successores.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CURSO COMMERCIAL
COLLEGIO MONDEGO

1.º ANNO

Portuguez, arithmetica, francez e calligraphia.

2.º ANNO

Portuguez, contabilidade commercial, francez pratico, geographia commercial e inglez.

3.º ANNO

Escripturação commercial, inglez pratico, allemão, cambios e desenho.

4.º ANNO

Escripturação commercial, allemão pratico, cambios, historia commercial, comparação de methodos de escripturação e calligraphia.

CURSO PARA ADULTOS *(Aulas nocturnas)*

(HABILITAÇÃO EM 6 MEZES)

Comparação dos systemas, contabilidade commercial, cambios, escripturação por partidas dobradas — exercicios, balanços.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, curso geral e complementar.
Cursos de explicação das classes.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

18 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

EXPLICADOR

15 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Casa na estrada da Beira

13 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PIANOS

8 VENDE SE um em boas condições.
Rua Tenente Valadim, 26.

FOGÕES

7 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.
Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

CASA COLONIAL

6 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

ALCOOL DESNATURADO

3 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

NOVIDADES UTEIS DA GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — OFFICINA DE LITHOGRAPHIA — FERRAGENS, CUTELARIA — **FREIRE-GRAVADOR** — 158 A 164, RUA DO OURO — LISBOA-PORTUGAL

Estas officinas, alem de ser a grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, militares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica um grande sortido: carimbos para marcar a branco, balancetes, [illegible] com assignaturas, papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fabricas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible], photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis da FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:859 — TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ORÇAMENTO

Vae em breve entrar em discussão na camara electiva o orçamento do estado.

Não vimos porém ainda, claramente indicadas, as reformas que os srs. ministros pretendem fazer nas suas respectivas repartições, tendentes a reduzir a despeza publica.

Estão os contribuintes, está o paiz inteiro de olhos fitos no ministerio, esperando ver realisar profundas economias, cortar por todas as prodigalidades do orçamento, reduzir e simplificar a administração publica.

Nem outra coisa é de esperar de um ministerio que, para satisfazer os encargos publicos, vae exigindo do povo novos sacrificios, que estão já sobresaltando o paiz.

Se o gabinete deseja governar conformemente á justiça, á moralidade, ás conveniencias do estado e de accordo com a vontade do paiz, tem necessidade absoluta e impreterivel de propôr por essa occasião a suppressão de tantas despezas superfluas e desnecessarias, como se vêem no orçamento do estado.

Para satisfazer ás necessidades publicas e á anciedade geral, precisamos de certas contemplações por toda a despeza, que não fôr restrictamente necessaria; sem o que não pode justificar-se, nem admittir-se qualquer augmento de impostos pedido directa ou indirectamente aos contribuintes.

Façam os ministerios as suas propostas, com o fim de reduzir os encargos do thesouro e de organisar todo o serviço fiscal, que só depois de realisadas todas as economias é licito recorrer ao augmento de impostos.

Nem se pretenda illudir a espectativa publica com economias apparentes. E' necessario, é absolutamente preciso cortar todas as despezas luxuosas e de apparato, todas as sinecuras que as ha em grande escala.

E' mister não comprehender bem o estado do paiz e as conveniencias publicas, para desconhecer o grave erro e mesmo o perigo de recorrer, embora por uma fórma indirecta, aos sacrificios do povo, antes de eliminar do orçamento todas as superfluidades.

Não pode justificar-se a vexação que o fisco faz aos pobres, que se converte em fome do povo, em quanto os abastados não pagarem em proporção dos seus haveres e em quanto estes não perceberem em harmonia com o trabalho que prestam ao paiz.

Queremos a attenuação da miseria, a generalisação do bem estar.

Queremos a razão no systema de administrar, a justiça no imposto, a verdade no esclarecimento do estado do paiz, o direito na repartição dos beneficios; porque queremos a felicidade da patria, o engrandecimento do povo, a economia nos dinheiros publicos, o imperio da moralidade e a applicação da justiça.

Antonio Francisco Barata

Com o titulo de *Sesmas* tem publicado ultimamente o nosso prezado amigo e esclarecido escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, quatro apreciaveis composições poeticas, subscriptas com o anagramma do seu nome — *Bonifaciano Tranca Ratos*.

Já quando accusámos uma d'essas publicações, dissemos que segundo um livro antigo de litteratura franceza, se chamavam *Pastorellas* ás canções dos pastores, denominando-se *Albas* as da manhã e *Sesmas* as da tarde.

A quinta, ainda inedita, d'essa interessantissima serie, a que hoje publicamos em folhetim, teve o nosso amigo a amabilidade de a dedicar ao proprietario do *Conimbricense*.

O sr. Barata faz-nos tambem a promessa de nos enviar, talvez brevemente, algumas producções suas. Deu-nos o nosso amigo grande satisfação com esta agradavel noticia.

Em tempos passados honrou o sr. Barata as columnas d'este jornal com os seus escriptos, que Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador do *Conimbricense*, e seu amigo antigo e dedicado, muito apreciava. O actual proprietario d'este jornal, que desde creança se costumou a estimar egualmente e a considerar o sr. Antonio Francisco Barata, trabalhador infatigavel que deve exclusivamente a si o que é, não aprecia menos a collaboração do antigo e muito distincto escriptor.

Conselheiro João Franco

A' hora em que o nosso jornal começa a imprimir-se, Coimbra veste as suas mais primorosas galas para receber em seu seio, com a natural e nunca desmentida galhardia que sempre usa na hospitalidade concedida aos seus visitantes mais illustres, o prestigioso chefe do partido regenerador-liberal, d'essa enorme legião de patriotas que se propõem salvar a sua nação do abysmo a cuja beira a prostraram os chamados partidos da rotação.

Como dissemos já em outro numero, os delegados do chefe do governo lançam mão de todos os meios para impedir que a recepção d'aquelle illustre estadista tenha nesta cidade o luzimento, o enthusiasmo que os amigos e sinceros admiradores d'esse ferveroso apostolo do bem da patria desejam.

Faça o sr. Hintze Ribeiro o que bem intender para segurar hasteado o seu cambaliante pennacho, mas em todos os processos que usar na repressão de pacificas e fraternaes manifestações, deve recordar-se que ainda se conservam vivas as manchas de sangue com que um seu delegado, obsecado pela paixão politica, enodoou esta cidade nesse memoravel dia 12 de Março de 1903, como tambem deve ter em vista que não é com o sangue de novas victimas que essas manchas hão de ser desvanecidas.

Regule, pois, o sr. Hintze a sua conducta e faça regular a dos seus delegados pelos ditames da nobreza e da justiça, que melhor merecerá dos povos, do que mandar opprimir para satisfação de despeitos e vinganças mal disfarçadas. Se houve quem dissesse ser a vingança o prazer dos deuses, tambem houve quem escrevesse ser esse sentimento o prazer das almas vis.

O CONDE DE FARROBO

Os serviços prestados ao partido liberal pelo conde de Farrobo, foram de uma importancia que ninguem pode desconhecer. Quando o almirante Sartorius, em 1832, ameaçava de se ausentar com a esquadra liberal, para se pagar dos soldos que se deviam á marinhagem, o conde de Farrobo, então barão de Quintella, tendo ido á barra de Lisboa fallar-lhe occultamente Vellez Caldeira, como agente do ministro Sá da Bandeira, prestou-se a dar sobre Londres letras de uma somma importantissima, com que sem duvida salvou a causa liberal.

E não foi só esse importante serviço que o barão de Quintella fez ao partido liberal. No mesmo anno de 1832, em que elle no maior segredo prestou a sua valiosa firma para salvar a causa da rainha e da liberdade, escusou-se a auxiliar o chamado emprestimo que D. Miguel pretendia, para sustentar o seu exercito no cêrco do Porto.

D'essa recusa resultou o seguinte decreto de D. Miguel:

«Tendo ordenado pelo meu real decreto de 12 de Novembro do anno passado, um emprestimo de mil e duzentos contos de réis, estabelecendo uma commissão para collectar proporcionalmente os negociantes e capitalistas das cidades de *Lisboa*, *Porto*, *Coimbra*, e na villa da *Figueira*, para entrar em tempo certo e determinado nas repartições designadas pelo mesmo real decreto, com as quantias que fossem collectados, vencendo estas o juro da lei: E tendo sido o *barão de Quintella* collectado na moderada quantia de vinte e quatro contos de réis, não só não entrou com a quota que lhe coube nos prasos que foram assignados; mas estudou todos os meios de illudir, e manifestamente resistir ao cumprimento das minhas reaes ordens, o que não era de esperar de um vassallo, que os meus augustos predecessores tinham honrado, e distinguido com o fôro de fidalgo cavalleiro, titulo de *barão de Quintella*, commendador da *Ordem de Christo*, alcaide mór de *Sortelha*, e senhor donatario da villa do *Prestimo*, mostrando se de maneira não equivoca, refractario, contradictorio, e desobediente ao que justamente fui servido ordenar em prol, e bem commum dos meus reinos, e dominios: Por estes, e outros justos motivos, sou servido cassar, riscar, e annullar, como se nunca houvesse existido, não só o titulo de *barão de Quintella*, mas tambem todas as graças e mercês com que tem sido agraciado, ordenando outrosim á mesa da consciencia e ordens o exautore das insignias de cavalleiro, e commendador da *Ordem de Christo*. O conde de *Basto*, conselheiro de estado dos negocios do reino, e interinamente encarregado dos da marinha, e do ultramar, o tenha assim entendido, e faça executar as ordens necessarias á mesa do desembargo do paço, ao conselho de fazenda, á mesa da consciencia e ordens, á chancellaria mór do reino, e ao marquez mordomo mór, a fim de serem riscados e trancados todos e quaesquer registos, e assentos aonde se achem registadas as mercês concedidas a *Joaquim Pedro Quintella do Farrobo*, do fôro de fidalgo cavalleiro, titulo de *barão de Quintella*, cavalleiro e commendador da *Ordem de Christo*, alcaide mór de *Sortelha*, e senhor donatario da villa do *Prestimo*. Palacio de *Queluz*, em 15 de Março de 1832. — *Com a rubrica de* **Sua Magestade.**»

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

Estas casas estão divididas em cinco categorias, cujos *alugueres* variam de *1 a 2 schillings diarios*. Todas as casas teem uma cosinha, uma lavandaria, um jardim e um pateo e as de primeira categoria divergem das de quinta em que aquellas teem um quarto de dormir, uma sala e uma casa de jantar e as de quinta classe, além dos compartimentos indicados, dois quartos e uma sala *(parlour)*. Em todas estas casas ha esgotos e agua á vontade.

Para evitar a monotonia da repetição do mesmo typo de casa, os architectos inglezes reuniram-nas em grupos de seis ou oito, variando a estylisação das fachadas e creando assim effeitos decorativos.

No centro de cada um dos quarteirões de casas, a que chamam *parks*, encontra-se uma sala commum, o *hall*, destinada aos serviços religiosos, aos concertos, bailes, conferencias e, adjacentes a ella, estão a sala de leitura e outra de bilhar. Em summa o *club*, tão grato aos inglezes.

A associação que construiu estas casas fundou-se em 1867 pela cooperação dos operarios londrinos. Em 1874, lord Beaconsfield visitava a installação de Shaftesbury Park, proferindo uma allocução que pode traduzir-se assim: «Em minha vida nunca experimentei tão grata surpresa como sinto visitando esta pequena cidade. O seu exito é, de facto, d'aquelles que garantem a elevação progressiva de um povo. Sempre cuidei que o melhor guarda da civilisação é o lar, que é a escola de todas as virtudes domesticas; sem um alojamento agradavel, é impossivel, com effeito, o exercicio d'estas virtudes».

Devo dizer, para concluir, que esta empreza faculta, além do alojamento sadio e barato aos que a procuram, acquisição de casas a preços modicos e, em egualdade de circumstancias, quando ha muitos pretendentes, é preferido áquelle que menos ganha. E' a companhia que paga os tributos todos e, apesar d'isso, os accionistas ainda recebem 5 % de dividendo.

Noutro typo de edificações, o de casernas, a *The improved dwellings company* construe grandes casas de cinco andares circuitando um pateo para recreio de creanças. Estes edificios são dotados de vastas escadarias de pedra e de galerias para communicação dos alojamentos que não teem serventia directa para os patamares. Todos os compartimentos teem luz directa e arejamento por meio de janellas. Os corredores sombrios estão completamente banidos. A mais meticulosa limpeza se impõe em todo o edificio e os regulamentos de hygiene são rigorosamente cumpridos. Faz-se selecção entre os locatarios, preferindo-se os que teem maior numero de creanças. Esta sociedade distribue annualmente 5 % de dividendo.

Ha por fim em Inglaterra ainda um typo de casas para celibatarios, que merece fixar a nossa attenção. São as *Rowton houses*, grandes palacios. Conteem 600 a 800 quartos todos com janella. Cada locatario tem quarto independente e em commum possuem os lavatorios, as salas de reunião e os refeitorios, amplos, arejados, muito claros, com paredes revestidas de azulejos. As salas communs, os *smoking rooms*, os *dining rooms* chegam a ser luxosos e no emtanto o aluguer do quarto regula por um tostão por noite. A frequencia dos aposentos communs é gratuita e apenas os consumos de viveres e de tabaco é que se pagam.

Estas e outras instituições analogas tomaram grande desenvolvimento na Inglaterra, que nellas tem empregado um *capital superior a 80 milhões sterlinos*. Grande parte d'este capital é ministrado pelas sociedades cooperativas, sociedades de credito e ás vezes pelas municipalidades ou ainda pelos grandes industriaes, pelos ricos proprietarios ruraes; mas, geralmente, são as sociedades cooperativas que mais especialmente se consagram a estes negocios, em que encontram segura collocação para os seus haveres, com rendimentos que ultrapassam quasi sempre 3,5 por cento.

Como a lei ingleza não impõe a acquisição do consolidado para as disponibilidades de corporações ou cooperativas e como esta não chega a render 3 por cento, consideram aquellas sociedades remunerador e lucrativo o emprego em casas baratas, mormente porque, dada a facilidade de acquisição d'ellas, este capital não se immobilisa.

Enveredou a Belgica pelo caminho das duas nações de intensa vida in-

dustrial a que acabo de me referir e, d'essa orientação economica, resultou que mais de *15:000 operarios*, em 10 annos, se tornaram proprietarios, graças á *Caixa Geral Economica e de Previdencia*, que adeantou, durante aquelle tempo, a trabalhadores e sociedades constructoras de casas baratas, não menos de *32 milhões de francos*. Seria fastidioso entrar em pormenores ácerca de instituições que pouco variam das já apontadas e, por isso, passo a fallar do paiz que nos tem ministrado todos os figurinos desde os do vestuario até aos da lei. Escusado será dizer que é á França que me refiro.

Como povo que tantas raizes tem na tradição latina, claro está que a França regulamentou a questão das casas economicas, assim como regula as iniciativas, precisamente como praticavam os romanos, como procede a Italia, a Hespanha e outros paizes.

Ora a França, desde 1894 para cá bastante tem legislado ácerca de casas baratas.

Para execução da lei de 30 de Novembro de 1894, promulgou o regulamento de 21 de Setembro de 1895, que encerra 59 artigos distribuidos em seis titulos, referindo se o primeiro ás commissões locaes, o segundo ás disposições communs, aos estatutos das sociedades de construcção e credito, o terceiro regulamenta a auctorisação constante do artigo 6.º da lei citada pelo qual os estabelecimentos pios podem empregar até á quinta parte dos seus bens na construcção de casas baratas, o quarto titulo do regulamento trata dos seguros que podem fazer aquelles que adquirem uma casa barata, na hypothese de virem a fallecer antes de libertados da divida que contrahiram com aquella compra. E' um dos titulos mais minuciosos de todo este regulamento. O quinto titulo occupa-se da não divisão das casas baratas e da maneira de as encabeçar em herança e por fim o sexto titulo trata das immunidades fiscaes de que gosam as habitações economicas.

(Continúa).

ANTIGUALHAS

Num concorrido oiteiro de um convento de freiras, sendo pedido mote por um estudante, uma educanda, para o pôr em difficuldade, lhe deu o seguinte:

Santo Antonio está borracho.

Um padre, que se achava ao pé, passou logo uma aspera descomponenda á menina, acoimando-lhe o mote de irreligioso, mas o academico toma a defeza da educanda e desmente o padre com esta interessante glosa:

Santo Antonio não bebe vinho,
Nem eu na escriptura o acho;
Mas se embebeda amor divino,
Santo Antonio está borracho.

Correspondencia de Lisboa

As cinzas de um militar — Procedente de Livorno chegou ha dias ao Tejo o vapor *Hispania*, conduzindo a bordo a urna que encerra as cinzas do fallecido conselheiro Ferreira d'Almeida, antigo ministro da marinha, official superior da armada real e commandante que foi do couraçado *Vasco da Gama*.

Singular destino tem acompanhado estas cinzas, que para serem dignas do nosso respeito basta serem de um portuguez. O conselheiro Ferreira de Almeida morreu em Livorno, como é sabido, estando ali como chefe da missão portugueza por motivo do fabrico do couraçado *Vasco da Gama*. Por testamento deixou esta disposição: ser incinerado e lançadas depois as cinzas ao mar. Como a lei italiana permitte a cremação, foi queimado o corpo, mas, como não permitte a dispersão cineraria, foram os despojados encerrados numa urna e confiada esta á casa Orlando, até que se lhe podesse dar destino em Portugal.

Comprehende-se bem que lhe fosse satisfeita a primeira parte da sua ultima vontade, como se comprehende tambem que a segunda parte difficilmente se poderia realisar, impedindo o quer o tradicional culto pelos mortos, quer um intuitivo respeito imposto sem exclusão de ritos ou de crenças — o arremessar ao mar as cinzas.

Assim, nesta difficilima conjunctura, acertadamente andou o consul de Portugal em Livorno, remettendo as para Lisboa.

Aqui amontoaram se as difficuldades, que ninguem soube ou não quiz remover, quem sabe se, por querer vingar-se nas cinzas do morto, de alguma contrariedade, que o vivo, com o seu feitio muito especial lhe houvesse causado!

Uma vez aportado o *Hispania*, agglomeram-se as difficuldades a que me refiro.

Fallava se no assumpto como num d'estes problemas dos quaes a solução, como documento de interesse e de novidade, é para todos attrahente.

Nos circulos ecclesiasticos rumorejou-se sob uma decisão, obra ainda de Leão XIII, que, segundo informes de auctoridade competentissima dispõe aos bispos que «... procurem instruir os fieis ácerca do detestavel abuso de cremar os corpos humanos e que os excluam com todas as forças do rebanho que lhe está confiado...»

O caso era pois complicadissimo.

A egreja retirava as derradeiras homenagens, e a sua recusa, era formal, absoluta.

Mais uma vez se proclamava a intolerancia religiosa, d'esta vez, porém, contra um homem que viveu sempre como catholico, contra as cinzas de um homem que prestou todos os serviços que o seu paiz lhe exigiu; contra um homem que pode ter deixado muitos inimigos, mas que era um militar de patente superior.

E assim, quando a urna se esperava fosse logo desembarcada com as devidas honras, eis que surgem hesitações, duvidas, difficuldades por parte das estações officiaes, em presença da recusa ecclesiastica em acompanhar as cinzas, por o cadaver ter sido cremado, hesitações, duvidas e difficuldades tambem existentes quanto ás honras militares a prestar.

Venceu a intolerancia da egreja — antipathica como todas as intolerancias e as cinzas lá foram hontem para o cemiterio, *á capucha*, sem o latim da encommendação — que era afinal o mais dispensavel — e sem as honras militares a que o morto tinha todo o direito e que nem a um simples soldado se devem recusar!

Aposto em como se o ministro da marinha fosse Ferreira d'Almeida, não se daria um caso d'estes com as cinzas de qualquer dos seus camaradas. A curia poderia barafustar lá a dentro das paredes da Nunciatura, mas as honras haviam de ser lhe prestadas.

Porque elle era dos que não temia nem se dobrava a imposições...

Por isso tinha inimigos, é certo; mas levar a inimisade até ás cinzas não é humano nem digno, nem louvavel. Vá a carapuça a todos a quem possa servir.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Como estava annunciado reuniu-se hontem o Conselho Director d'esta distincta aggremiação lisbonense.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior tomou conhecimento de um officio do sr. dr. Luiz Polo de Barnabé, illustre ministro da Hespanha nesta côrte, participando ter sido muito grato a sua magestade el rei D. Affonso XIII, segundo communicação que recebera do seu mordomo-mór, acceitar a offerta que a sociedade lhe fizera, por intermedio do mesmo diplomata, do opusculo «Quem foi Almeida Garrett»: e tambem que sua magestade catholica «acceita muito agradecido» o titulo de socio honorario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

O officio enviado pelo illustre diplomata vem redigido nos termos mais cordeaes para a Sociedade.

Foi deliberado archivar esse officio convenientemente e fazer enviar a D. Affonso XIII o respectivo diploma, acompanhado de uma mensagem em que se alluda aos serviços prestados por Almeida Garrett ao paiz visinho quando teve a gerencia da pasta dos negocios estrangeiros no gabinete portuguez.

O secretario do conselho director fez a leitura do restante expediente, que era numeroso.

O conselho deliberou depois attender com toda a cordealidade a um pedido da distincta actriz Italia Vitaliani, mandando extrahir uma copia do drama modelar de Almeida Garrett — «Frei Luiz de Sousa» — (na sua versão italiana) para ser representado pela mesma illustre artista na sua proxima visita a esta capital, visto serem esses os desejos por ella expressos a dois jornalistas portuguezes, que ambos os levaram ao conhecimento da Sociedade.

Foi votado unanimemente para socio effectivo o sr. conde de Almarjão, bibliophilo e comoneanista lisbonense.

O conselho occupou-se ainda do projectado sarau litterario a realisar na noite de 4 do mez proximo, na Sociedade de Geographia de Lisboa, em commemoração do 105.º anniversario do nascimento de Almeida Garrett, tomando se, sobre o assumpto, resoluções que em breve serão do conhecimento publico.

Acerca dos trabalhos da commissão que em tempo foi nomeada em Coimbra e que não poude chegar a funccionar por motivos estranhos á vontade dos seus membros, foram dadas explicações pelo respectivo secretario, que egualmente participou constar-lhe, por cartas particulares, que a iniciativa individual supprira nessa cidade, na medida das suas forças, a falta da referida commissão.

Oxalá que assim seja, para honra da cidade.

Lisboa, 17 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Arganil — Mensalmente, e não sabemos se para entreter o fogo sagrado, publicam os jornaes qualquer noticia animadora relativa a este caminho de ferro.

A do mez de Janeiro é a seguinte: — «Parece que entre a Companhia real e a Companhia do Mondego estão entaboladas negociações para a conclusão do caminho de ferro de Arganil.»

Chega já a encommodar o ver tantas palavras e tão poucas obras!

Linha telephonica — Conta-se que o fio telephonico esteja collocado de Lisboa até Coimbra, no dia 23 do corrente.

Conselheiro João Franco — As noticias que demos no ultimo numero do *Conimbricense*, relativas á maneira como tem sido recebido o sr. conselheiro João Franco nas principaes povoações do norte do paiz, e as que publicamos seguidamente, são sufficientes para demonstrar as sympathias que passo a passo vae conquistando o illustre estadista e o novo partido regenerador liberal, servindo essas manifestações egualmente de protesto contra a politica nefasta que tem levado o paiz ao tristissimo estado em que se encontra.

—No trajecto das Taipas para Guimarães o sr. conselheiro João Franco foi muito festejado, havendo nas povoações grande multidão de povo, que o saudava enthusiasticamente. Em Guimarães a massa de povo era enorme, soltando a todos os momentos vibrantes acclamações. Nas ruas do transito as janellas estavam apinhadas de senhoras, que lançaram flôres sobre o carro do sr. João Franco. Percorriam as ruas seis bandas de musica. O povo de Guimarães manifestou se por uma fórma enthusiastica ao seu representante em côrtes.

—No Porto o sr. conselheiro João Franco teve novamente no domingo enthusiastica recepção, feita por numerosissimas pessoas que se achavam na *gare* de Campanhã, levantando-se vivas á patria, á familia real, aos conselheiros João Franco e José Novaes, e ao novo partido, os quaes foram muito correspondidos.

— A chegada do sr. conselheiro João Franco a Aveiro foi aguardada por numerosas pessoas, apesar do adiantado da hora. Como fosse concedida licença para manifestações, duas bandas de musica tocaram na *gare*, sendo queimados muitos foguetes e erguidos vivas na occasião do desembarque, ao sr. conselheiro João Franco.

Chegados á casa do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, onde se hospedou o sr. conselheiro João Franco e os amigos que o têm acompanhado na sua viagem de propaganda politica, foram erguidos vivas, tocando as musicas e apparecendo ás janellas aquelles cavalheiros, que, por sua vez, ergueram muitos vivas á cidade de Aveiro. Foram queimados muitos foguetes, dispersando depois tudo na melhor ordem.

— O sr. conselheiro João Franco e os seus amigos, devem chegar á estação de Coimbra depois das 4 horas da tarde de hoje. Segue immediatamente para a residencia do sr. conselheiro Antonio José da Silva na quinta das Alpenduradas.

— A's 7 horas da tarde realisar-se-ha o banquete offerecido ao sr. conselheiro João Franco no theatro Principe Real, no qual devem tomar parte 146 membros valiosos e importantes do partido regenerador-

FOLHETIM

SESMA

V

Carta a seu velho amigo o sr. general F. A. Martins de Carvalho

Pergunta o meu amigo pela causa
Porque deixei de entrar na Bibliotheca,
Rica feitura do insigne Antistite
Que sempre se dirá o grão Cenaculo.

Porque velho já sou, eis a resposta.

Do serviço incapaz a podalgia
Em seu concurso me julgou cansado
De muito labutar, doente, gasto.

Ao meu amigo e a outros muitos homens
Serviços prestei sempre ao mesmo tempo
Que nunca desciarão os que devia
A' rica Bibliotheca, em que Silvestre
E Filippe Simões listaram antes,
Cada qual sabedor e competente,
Cada qual estimado bibliophilo.
No que pude os segui, accrescentando
Com directo affecto os dons d'elles.

No entretanto a doença e negra inveja
Me foram saltendo a andar tranquillo.
Sob a forma fatal do rheumatismo,
Falta de vista e outros mil achaques
Me suffocou aquella. Da segunda,
Filha de um sabio alumno de Minerva
Laurificado na carreira fulgida
Das letras e sciencias em Coimbra
De sympathia em ostensivas mostras

Sempre bem claras recebi mil provas
De felina affeição, de pura inveja.

E razão tinha o sabio, o Far'niente,
Em não ver com bons olhos subalternos
(De pouco respeitar na escala hierarchica)
Subalternos como eu, indiplomados, (¹)
Filhos espurios de estudar teimoso.

Pois quem de um gato mal curtida pelle
Tem por brasão de nobre academia,
Póde a consentir que na Bibliotheca
Perguntassem por mim e não por elle:
Nós só nacionaes, como estrangeiros?

A culpa d'elle é só que os muitos partos,
Da sua vasta saber, grande talento,
Peregrina invenção, engenho e arte,
Avaro guarda bem a sete chaves,
Como guarda S. João o Apocalypse.

Havendo dado á luz as suas obras
Tornando o nome seu bem conhecido
Ou por muito ensinar, ou cansar rico,
Como das nuvens cucurram os garrulos,
Perfeitamente inuteis, parasitas,
Improductivos cães das boas letras,
Que nada fazem, nem fizeram nunca
A só forejam, só procuram maculas
Nos escriptos dos mais, por incapazes
De uma linha escrever que goste tenha.

E' isto de escrever e dar á lume
Productos intellectuaes, uma vesania
Que a muitos homens torna. Uns resistem,
Como existe o sabio e quem abiudo,
Outros ha que com seu sol, mostram a todos
Ou de bom, ou de mau quanto produzem.

Mas, deixemos, amigo, bem no olvido
Ao nada em verso quasi nada em prosa
Como a quem tão cheio tem chamado Boccage,
E assim mais, pois que bem as cousas
Que conhecer do meu fugir a livros,
A maxima affeição da minha vida.

Além das que conhece, presupponha
Que não só a polilha roedora
Me devastava os livros; que uma horda
De grandes ratazanas, das que parte
Do corpo já têem liso e bem pellado
Os mordia tambem, atassalhando
As mesas, as estantes, as cadeiras,
Secretárias até, cujas gavetas
Trombipotentes mais do que suinos
Audazes arrombavam, subtrahindo
De uma d'ellas a chave, que com outras
Um cofre abriam que numismas guarda (²)
De tal calibre as ratazanas eram
Que assim como o avestruz digere ferros,
E como os arlequins em praças publicas
Somem na gorja até aos copos sabres,
Espadas engulíam compridissimas! (³)

A tempo chegou, pois, doença, inveja;
Preciso era fugir a tal cambada
Emquanto o nome limposinho, honesto,
Me não roessem tambem; antes, comtudo,
Conhecer fiz o caso ao sabiunculo,
E a outro sabio mór, que rege aquelle.

Creára os bichos um, e não fez caso
Do aviso salutar: o mais subido
Na tal hierarchia burocratica,
Fanal brilhante de sciencias, letras,
Caracter elevadissimo, integerrimo,
Já e sempre immortal nas letras patrias,
Expediu a dois sabios do viveiro
Para cá virem ver quantos estragos
Dos ratos eram feitos. Famosissimos
Eram elles ratões de mui bom gosto,
Sobre terem tambem de myopia
Os orgãos visuaes bem affectados,
E talvez tambem leprada a consciencia.

E ratos, e ratões, e ratazanas
De mãos dadas, alfim, por bem houveram
(Pois que nada roido os sabios viram!)
Deixar roer, roer, e roer sempre;
Que preciso é roer quem vida tenha.

A tempo fugi, pois: os ratos sabios
Muito a contento dos poderes publicos
Alli dictam as leis, alli imperam!

Ora isto succedeu ha já seis annos.
E vae um dia despediu-se o sabio
E um homem veiu occupar-lhe o posto.
D'elle a um pedido lá voltei ainda
E com elle trabalhei dois outros annos.
Mais altos cargos o aguardavam. Foi-se.
E outro veiu Director chamado,
Notavel professor do Lyceu de Evora,
Por seu muito saber mui respeitado,
Por seus escriptos em diversos ramos
Bem conhecido do paiz inteiro.

Ignorante se disse, auxilio teve
Nos assumptos sómente em que bisonho,
Até que um dia espedaçando as peias,
Por já saber de tudo em abundança,
E por laços quebrar que o envergonhavam,
Tudo fechou quanto fechar podia,
Tolhendo-me o estudar livros fechados
Sem sua venia, sem licença d'elle!

Da vil suspeita, que espontanea brota
Da minha probidade, o insensato
Forçado foi a dar razões clarissimas
Mas, effeitos sem causas não existem:
Qual pois, a causa que impulsou ao sabio?
Uma só se conhece: é pura inveja,
E senão, veja, amigo, o corolario.

Entrou na Bibliotheca El-Rei Dom Carlos,
Que já me honrára por diversas vezes,
Ao ver aos dois que á porta o recebemos
Adeus, me disse sorridente, amavel.

Ao Monarcha segui, mostrei-lhe tudo
Quanto mais digno á attenção havia,
Cumprindo o meu dever de seu vassallo,
De grato servidor desde alguns annos.

Na penumbra ficára o dirigente,
Desconhecido ao Rei e á comitiva
Que ao Monarcha seguia na visita.

Amorphanado, sem offensa minha,
Raivando invejas, na prosapia fullo,
Jurou vingança e despediu-me em copas.

Cá estou, pois, mais velho já, doente,
Aguardando reforma extraordinaria
Que alguem me queira dar, se jus lhe tenho.

E assim o paiz vae á vela dando
Para em vasabarriz ir dar á costa
Como eu já naufraguei, morri aos golpes
Que me vibrára o sabio mór impio
E este sabio menor descaroavel,
Ficando, como Job, pobre e sem nome.

Evora, Janeiro de 1904.

BONIFACIANO TRANCA RATOS.

NOTAS

(¹) Não é tanto assim: sou Professor do Methodo repentino, e dos mais conceituados por Antonio Feliciano de Castilho.

(²) E' este assumpto para ser occulto: aqui fique sómente que, depois que me arrombaram uma gaveta, alguem houve cujo nome nem já lembro, que durante dias fora á Bibliotheca estudar numismas celtibericos, que não apparecem á venda em Evora.

(³) Entrando eu com um titular de Evora em casa de um Ferrovelho, ha pouco fallecido, de nome *Luiz Trapeiro*, por que era conhecido, lá fui encontrar á venda um objecto de ferro, que me fora vender um empregado da Bibliotheca de Evora, uma especie de florete, ou espeto compridissimo.

liberal, sendo 6 de Arganil, 47 de Coimbra, 6 de Cantanhede, 7 de Condeixa, 12 da Figueira da Foz, 1 de Goes, 5 da Louzã, 10 de Miranda do Corvo, 3 de Montemór-o Velho, 6 de Oliveira do Hospital, 2 da Pampilhosa da Serra, 3 de Penacova, 5 de Penella, 5 de Soure, 5 de Taboa e 23 de fóra do districto.

O numero dos cavalheiros inscriptos para o banquete era hontem de 154; ha porém 8 que não pódem comparecer por motivo de força maior.

Ouvimos, porém, dizer já hoje, que continuava augmentando a inscripção, sendo possivel que a nota que damos seja deficiente, e que o numero dos cavalheiros que assistem ao banquete seja superior ao que deixamos indicado.

A *Folha de Coimbra*, de hoje, diz ser de 170 o numero de convivas.

—Nos ultimos dias tem havido nesta cidade e districto novas e importantes adhesões á politica do partido regenerador-liberal. Um dos cavalheiros que acaba de se filiar nesse partido é o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, muito illustrado lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

Inspecção aos reservistas — No dia 21 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã e no quartel de Sant'Anna, terá logar a revista annual de inspecção aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias da Sé Nova de Coimbra, Ribeira de Frades, S. Paulo de Frades e Souzellas; e no dia 28 do mesmo mez, aos reservistas domiciliados nas freguezias de Sernache dos Alhos, Sé Velha de Coimbra, Lamarosa, Taveiro e Trouxemil.

Difficuldades financeiras — O nosso collega *O Correio da Noite*, no numero que hoje recebemos, diz a este respeito o seguinte:

«Nem palavra encontrámos nos jornaes officiosos sobre os boatos, cada vez mais insistentes, de grandes difficuldades de ordem financeira, que assediam o governo e que elle não sabe como conjurar. Nem uma palavra de explicação, o que é, realmente, um pessimo symptoma.»

Sobre o mesmo assumpto diz o nosso collega *O Partido Nacional*:

«Parece que o governo se prepara para marcar a sua queda por uma nova bancarrota, que ha de ser muito peor que a de 1892, e talvez quasi irremediavel.

A situação apertada do thesouro é tão angustiosa, que já ha difficuldade em fazer pagamentos aos funccionarios publicos. Falla-se em que o governo tem recorrido ás reservas de prata do Banco de Portugal, deposito sagrado que garante a circulação fiduciaria. O desfalque d'essas reservas e o seu lançamento na circulação torna o papel moeda inconvertivel e será origem de graves perigos. A confirmar este boato ha a certeza de terem sido feitos em prata todos os pagamentos d'este mez — cousa que ha muito tempo não succedia.

As cobranças do estado estão já consumidas adiantadamente.

....

Não ha duvida em que a situação é pavorosa. Grandes perigos nos ameaçam. O peior é que, nas regiões da politica rotativa, parece não haver consciencia d'este perigo.»

Malvadez — No domingo á noute houve pessoa ou pessoas mal intencionadas, que collocaram nos *rails* do americano, proximo á estação velha, onde o local tem menos illuminação, duas enormes pedras com o criminoso intuito de fazer descarrilar o primeiro carro que passasse.

Deu por aquelle acto de malvadez o sr. Silverio Inchado, sub chefe d'aquella estação que logo fez d'alli remover os pedregulhos, sem o que talvez houvesse alguma desgraça a lamentar, ou pelo menos quaesquer prejuizos materiaes.

Sarampo — No quartel de infantaria 23 está grassando com grande intensidade a epidemia do sarampo, tendo dado entrada no hospital algumas praças atacadas d'essa molestia.

A prohibição — E' do nosso estimado collega a *Folha de Coimbra*, hoje publicada, a seguinte noticia:

«Affirmamos positivamente, e sem receio de desmentido:

1.º) que o sr. governador civil declarou aos redactores da *Folha de Coimbra* que não dava licença para serem queimados foguetes ou tocarem musicas em Coimbra, na recepção preparada ao sr. João Franco, *sem restricção alguma;*

2.º) que no dia seguinte, tendo sido o mesmo pedido feito por escripto ao commissariado de policia, este deu licença, como dissemos no ultimo numero d'este jornal, para se queimarem girandolas de foguetes e tocarem musicas **na gare da estação A**; declarando ao mesmo tempo, que «**Não são permittidas manifestações nas ruas e largos d'esta cidade**».

Isto consta do documento que está em nosso poder. O que se passou com o sr. governador civil, é elle incapaz de o negar.

Agora ha mais: em Pombal preparava se tambem uma manifestação de sympathia ao sr. conselheiro João Franco, na sua passagem para Lisboa. *Pois o administrador do concelho recebeu ordem do governo civil* **para prohibir, como prohibiu, que se queimassem foguetes, tocassem musicas, ou fizessem quaesquer ajuntamentos nas ruas!**

A isto chegámos, diga o sr. commissario o que disser.»

Liga de propaganda — Como estava annunciado realisou se ante hontem á tarde na sala da Associação dos Artistas a inauguração da 1.ª filial da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo. Usaram da palavra patenteando ao publico o mal que póde advir pelo uso d'umas e abuso d'outras bebidas e condemnando por completo o uso do tabaco, sempre de perniciosissimos effeitos para o organismo humano, os srs. drs. Lopes Vieira e Bernardino Machado, bem como o academico sr. Leite Junior e o sr. Thomaz da Fonseca, sendo todos ouvidos com muita attenção pelos circumstantes.

Ameaçando ruina — O muro que serve de supporte á cerca dos Lazaros, que ameaça eminente ruina, como já por mais de uma vez aqui temos noticiado, vae ser reconstruido por conta das obras publicas, em vista da requisição feita pelo ministerio do reino.

Já não vae sem tempo, se fôr.

Policia civil — A corporação de policia civil d'esta cidade vae receber da direcção geral dos serviços de artilheria, 60 rewolvers, systema *Smite Wenson*, acompanhados das respectivas bolsas e cordões.

Pela mesma direcção geral serão fornecidos ao mesmo corpo 1:200 cartuchos, assim como 60 terçados e competentes cinturões.

Banhos publicos — São hoje geralmente reconhecidos os bons effeitos hygienicos dos banhos, e cada vez se generalisa mais o seu uso. Na Inglaterra e França tem se multiplicado nestes ultimos annos os estabelecimentos d'esta ordem, sendo immensamente concorridos. Em Londres é tal a affluencia de banhistas, que ha estabelecimentos, que no decurso de um anno administra cada um mais de 200 mil banhos, sendo pagos os mais baratos a 15 réis, segundo uma tarifa legal. Junto d'estes estabelecimentos tem se fundado lavadouros publicos por systemas aperfeiçoados, em que uma lavadeira, pagando apenas 20 ou 30 réis, póde no espaço de 2 horas lavar e enchugar a roupa de uma familia para uma semana inteira.

A Misericordia d'esta cidade mandou edificar ha annos um estabelecimento de banhos, muito asseiado e confortavel, destinado não só aos orphãos da Santa Casa, mas egualmente ao publico em geral, que muito aproveita com tão util melhoramento, unico d'esta especialidade que existe em Coimbra.

Despacho dos correios — O distribuidor da estação de Coimbra, sr. Simões Branco, foi nomeado distribuidor rural da mesma estação.

Estragos das cheias — Já deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto para a devida reparação dos estragos causados pelas cheias, que vieram ao Mondego no mez de Dezembro ultimo, na estrada da Cidreira e Valla Real do Norte.

«A Caridade» — E' este o titulo de um novo jornal, que desde 28 do corrente mez ha de substituir *O Povoense*, jornal independente da Povoa de Varzim.

Suffragio — Hoje, pelas 9 horas da manhã, foi celebrada uma missa na capella da Misericordia suffragando a alma do sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, chefe, que foi, do partido progressista em Coimbra, á qual compareceram muitos amigos pessoaes e politicos do extincto.

A missa foi mandada celebrar pelo centro progressista d'esta cidade.

Illustração Portugueza — Sahiu o n.º 11 d'esta publicação, que de numero para numero, mais se tem aperfeiçoado tanto litteraria como artisticamente.

O de hoje encerra paginas artisticas reproduzindo os acontecimentos mais palpitantes da semana, ás quaes distinctos desenhadores nacionaes e estrangeiros teem imprimido um cunho genuinamente portuguez.

Summario:

Conselheiro João Franco Castello Branco — Chronica de Rocha Martins — Aspectos lisboetas: o mercado de S. Bento, um logar de roupa velha, a vendedeira de hortaliça. Um serralheiro d'occasião. A' entrada do mercado. — Os membros do partido regenerador liberal que acompanharam o sr. conselheiro João Franco Castello Branco na sua missão pelo norte de Portugal: José de Novaes, Teixeira de Vasconcellos, José Lobo, dr. Fernando Martins de Carvalho, Mello e Sousa, dr. Luciano Monteiro, João Saraiva, Jayme Magalhães Lima, Luiz de Magalhães, Malheiros Reimão. — A conferencia do sr. conselheiro João Franco na sala da antiga assembleia, no Porto, etc., etc.

Assigna se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

Exportação d'ovos — A quem se admirar de nós estarmos pagando os ovos a 20 réis e mais cada um, offerecemos lhe a seguinte nota estatistica que é por demais significativa e convincente:

Durante o anno de 1902 foram exportados de Portugal para Hespanha e Inglaterra 34.576:000 ovos na importancia de 390.000$000 réis.

Pela morgue — Por ter fallecido sem assistencia medica, deu entrada na *morgue* Thereza Carolina dos Santos, a fim de ser autopsiada.

A fallecida é natural do logar de Banhos Seccos, freguezia de Santa Clara.

Theatro Principe Real — Tem o titulo de *Supplicio eterno* a nova peça em dois actos e tres quadros, original do intelligente academico sr. Gomes da Silva, e que será representada na noite da festa do emprezario d'este theatro, sr. Santos Lucas, como dissemos no numero anterior.

Cadeia de Coimbra — Foram solicitadas reparações na cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Combates d'animaes — Os inglezes eram antigamente enthusiastas pelos combates de gallos. Hoje este divertimento barbaro vae perdendo de moda, entre as classes illustradas, e só é usado pela infima camada social. E' porém substituido este espectaculo pela lucta dos cães com os ratos, lucta desegual, em que os segundos são sempre exterminados pelos primeiros.

Estes combates attrahem sempre grande concorrencia, e fazem-se muitas apostas, sahindo vencedor o cão que matar mais numero de ratos e em menor espaço de tempo.

O pretexto para as apostas é o segredo de popularidade d'estes divertimentos, como é nas corridas de cavallos, em que se ganham e perdem grandes fortunas. Ha cavallos corredores, que tem feito a riqueza de seus donos, ganhando em algumas corridas mais celebres, 200 a 400 mil francos.

Os combates bellicosos de gallos ainda são muito usados na China, em Sumatra, em Java, no Mexico, e em outros paizes. Na Grecia e Roma tambem era um prazer predilecto, assim como os combates de animaes ferozes, a que presidia sempre grande pompa e solemnidade.

Associação de Soccorros Mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

Balancete da receita e despeza no trimestre d'Outubro a Dezembro de 1903

Receita	925$625
Fundos existentes em 30 de Setembro....	8:783$861
	9:709$487
Despeza	767$437
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903	8:942$050
	9:709$487

Resumo da receita e despeza do anno de 1903

Receita	2:395$721
Despeza	2:718$215
Deficit	322$494

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903

Permanente		5:908$000
Das pensões.........		4:388$735
Dos subsidios........		21$399
		10:318$074
Deficit do cofre disponivel .	1:275$794	
Deficit do cofre das pensões conta de reditos) .	100$230	1:376$024
Rs.		8:942$050

O secretario da Direcção,

Antonio R. das Neves Machado.

A' GOTTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
é o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Depósito: 130, Rue Lafayette. PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MARÇANO

35 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

FOGÕES

34 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

VENDE-SE

33 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar, com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da Agencia do Contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

30 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

"HOJE E HONTEM"

1903-1923

Em fórma de simples conto, esboça a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa .... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa na estrada da Beira

27 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

ALCOOL DESNATURADO

26 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

CURSO COMMERCIAL

COLLEGIO MONDEGO

1.º ANNO

Portuguez, arithmetica, francez e calligraphia.

2.º ANNO

Portuguez, contabilidade commercial, francez pratico, geographia commercial e inglez.

3.º ANNO

Escripturação commercial, inglez pratico, allemão, cambios e desenho.

4.º ANNO

Escripturação commercial, allemão pratico, cambios, historia commercial, comparação de methodos de escripturação e calligraphia.

CURSO PARA ADULTOS (Aulas nocturnas)

(HABILITAÇÃO EM 6 MEZES)

Comparação dos systemas, contabilidade commercial, cambios, escripturação por partidas dobradas — exercicios, balanços.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, curso geral e complementar.
Cursos de explicação das classes.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

13 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhéas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

11 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PIANOS

7 VENDE-SE um em boas condições.
Rua Tenente Valadim, 26.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CASA

4 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, Rua do Ouro

Bons vinhos, vinagre e azeite

Barbados e bacellos de boas riparias

19 VENDE Joaquim Ferreira, de Longa de Leiria.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 156 A 164, LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

EXPLICADOR

14 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de physica e mathematica dos Lyceus.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:860 — SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Acima de tudo a verdade.

E esta é inilludivel, flagrante, luminosissima.

Não o reconhecer é o mesmo que querer negar aos olhos de todos a luz rutila do sol.

As manifestações de que por toda a parte foi alvo o sr. conselheiro João Franco, são factos que a muitos pezarão por certo, mas claros e symptomaticos, de que uma profunda mudança na nossa actual orientação politica está prestes a realisar-se.

Todos o vêem, embora nem todos o digam.

Ha verdades que ás vezes muito custam a dizer.

Como protesto estrondoso contra a corrupção que ha muito invadiu o poder — e não só como protesto, senão tambem e principalmente pela convicção de que do sr. João Franco e dos seus amigos pela sua honestidade e qualidades, ha muito mais a esperar que dos dois partidos da rotação, — a manifestação que lhes fizeram foi enthusiastica, imponentissima.

Pequena patrulha politica que após a scisão baqueou *ingloriamente* no tumulo — ella resuscita e caminha, e por toda a parte recebe a mais brilhante consagração.

A opinião publica applaude-a delirantemente, e as adhesões accorrem de todos os lados, sinceras, desinteressadas.

O governo vê isto, e espanta-se. E é realmente para causar o mais extraordinario assombro, este facto de um pequeno numero de *cadaveres* congregar em volta de si a admiração d'um paiz inteiro.

E' para assombrar, mas explica-se.

Perante os processos do rotativismo constitucional, processos que tem sido o mais perniciosos possivel, o povo perdera o estimulo e a opinião adormecera. Nem admira.

E' que sem um ponto de apoio a que se fixem, todas as energias desfallecem, todas as actividades succumbem, e todas as sãs vontades se retrahem.

Mas é tambem precisamente por este facto que ellas agora se manifestam, e o povo se reanima, e a opinião se levanta, ao calor de um grandissimo enthusiasmo.

O povo portuguez applaude o partido do sr. conselheiro João Franco, porque confia nelle, e nelle vê o unico partido sob a influencia do qual a nossa patria pode ainda regenerar-se e gozar de melhores dias.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro nega — é talvez verdade. — Mas que vale o sr. Hintze Ribeiro comparado com o grito immenso de uma opinião publica, que é soberana e á qual não ha forças que resistam?

NOTAS VARIAS

Na recepção feita ao sr. conselheiro João Franco, na *gare* de Braga, foi enorme o enthusiasmo, apesar de uma chuva torrencial que cahia e d'um diluvio de policias da judiciaria do Porto, que tombaram sobre a capital do Minho.

Houve um individuo que gritou — *Abaixo o auctor da reforma de instrucção,* — e que se esqueceu de gritar — *Viva o analphabetismo.*

Não sabemos se o grito foi estranho ao alludido diluvio policial; o que sabemos é que immediatamente, uma commissão de alumnos do lyceu procurou o sr. conselheiro João Franco, renegando toda a solidariedade com o acto praticado, que não teve o minimo echo.

Prevenimos o manifestante, alheio completamente á historia do seu paiz, de que o presidente do conselho no ministerio que promulgou a reforma de instrucção secundaria, foi o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

*

O nosso prezado collega de Aveiro, a *Vitalidade*, traça num dos seus ultimos numeros um rapido *perfil* dos individuos que acompanharam o sr. conselheiro João Franco, na sua viagem de propaganda politica ao norte do reino.

Do referido jornal transcrevemos as seguintes linhas, referentes ao director politico do *Jornal da Noite* e advogado na capital, o dr. Fernando Martins de Carvalho:

«Director politico do *Jornal da Noite*, os seus artigos destacam-se por uma analyse a mais miuda ás questões mais complexas. Com uma rara sagacidade desenterra e põe a nú os segredos mais encobertos nas entrelinhas dos contractos officiaes, como nas questões juridicas, e depois móe, pulverisa o auctor da negociata, brincando com elle como o gato brinca com o novello.

Homem de talento e d'estudo, vive do seu trabalho de advogado e de escriptor, na independencia dos que não esperam favores dos governos nem do thesouro.»

*

Foram distribuidos em Coimbra, na vespera da chegada do sr. conselheiro João Franco, variadissimos impressos, cuja paternidade era attribuida a grupos politicos de todos as matizes, que florescem na cidade do Mondego e seus suburbios.

Um dos impressos porém que mais fez rabiar os agentes policiaes, impressionar as auctoridades e enfurecer os governamentaes, foi o que tinha uma negrissima cruz e os seguintes dizeres tetricos:

«Convidam-se os individuos visados pela lei de 13 de Fevereiro, a comparecerem na estação dos caminhos de ferro para receberem condignamente o auctor da mesma lei.»

A razão dos rancores e furias por parte dos governamentaes contra o alludido papel e seus auctores, soubemol-a depois: — E' porque o presidente do conselho, do ministerio que tomou a iniciativa da referida lei, era o sr. conselheiro Hintze Ribeiro!

*

Sabemos por amigos nossos de Aveiro, estranhos a partidos, que não é verdade que naquella cidade tivesse havido a minima manifestação, mesmo d'um individuo, contra as imponentes manifestações feitas ao sr. conselheiro João Franco.

Era conveniente investigar-se a paternidade illegitima da palavra d'honra anonyma, dada por um correspondente d'aquella localidade para alguns jornaes de Lisboa e Porto.

Aos nossos collegas que ainda persistem em negar a verdade, fundados na noticia completamente inexacta do tal correspondente, pedimos para lêrem attentamente as linhas que em seguida transcrevemos do jornal progressista de Aveiro, *O Campeão das Provincias*:

«São absolutamente falsas as notas d'aqui enviadas para o *Janeiro, Noticias, Voz Publica, Diario* e *Popular*, em que se conta ter sido fria a recepção, que raras vezes vimos tão calorosa e ardente, tão homogenia e tão unisona. Mais de 3:000 individuos de todas as classes, tudo que Aveiro tem de independente da tutella official, se reuniu e saudou e acclamou os seus hospedes. Quem como nós respeita a verdade, no campo da imparcialidade em que nos collocámos, não póde deixar de verberar esses fornecedores baratos da imprensa, que falseiam a missão e desacreditam a terra, que se deslustraria de mal receber quem a distingue com a sua visita. Poucas, raras vezes temos assistido a tão brilhante e eloquente demonstração, que foi tambem um protesto contra o existente, que nos vexa, que nos arruina, que nos enche de vergonha e nos cobre de deshonra. Esta é a verdade, e para a dizer aqui estamos.

Que melhor manifestação podia fazer-se em torno ao pedestal da estatua de José Estevam, senão protestar contra a anarchia que vae pelo poder, bradar contra os erros de que somos victimas, dizer ao povo, como o grande orador dissera, em tempos como estes, que o governo amortalha a liberdade e nos conduz para a morte? O Evangelho da verdade abriu-o ahi a toda a luz o sr. conselheiro João Franco no que disse dos homens que sobraçam as redeas da governação.

Quem o ouviu não esquece mais o dever de luctar pela salvação da patria, pela rehabilitação das garantias constitucionaes, pela causa do bem geral. Cada um na medida das suas forças, cada qual abraçado á bandeira das suas crenças, no altar da sua fé.»

*

O nosso prezado collega *O Correio do Minho*, orgão do partido progressista de Braga, diz no seu n.º de 19 do corrente o seguinte:

«Para vigiar os franquistas foi insufficiente a policia d'esta cidade, vindo do Porto quarenta e dois guardas civis para reforçarem as posições, e as tropas estiveram de prevenção, para entrarem em acção á primeira voz!

Que ridiculo, senhores!

E' injustificavel e inadmissivel o procedimento da auctoridade, alvorotando o publico com as suas medidas de prevenção como se quaesquer prenuncios houvesse de alteração da ordem publica.

O sr. conselheiro João Franco veiu ao norte em viagem de propaganda politica; mas não está elle, por ventura, dentro da esphera das instituições monarchicas? Póde lá admittir-se que se coarcte a qualquer individuo a liberdade de propaganda, quando esta não vise a fins subversivos?

Simplesmente ridiculo e irrisorio todo esse espalhafato com que os governamentaes acolheram o sr. João Franco na sua passagem por esta cidade!

Com tal proceder, nada mais fizeram do que manifestar a sua fraqueza e o medo que o franquismo lhes mette.

E' o sr. João Franco um inimigo que rompeu as hostilidades com o sr. Hintze Ribeiro: combatam-n'o, mas com as mesmas armas — na imprensa e na tribuna. Isso admitte-se, é rasoavel e não póde causar reparos. Mas o que ahi se presenceou foi simplesmente ridiculo e deprimente para os governamentaes.»

*

Os orçamentaes de Coimbra distribuiram um manifesto, attribuindo a reforma do notariado dos srs. conselheiros Campos Henriques e Hintze Ribeiro, ao deputado d'essa epocha o sr. Fernando Martins de Carvalho.

Devemos avisal-os de que o principal propugnador da creação de um curso do notariado em Lisboa, foi o sr. conselheiro Abel Andrade, que se propunha, em quanto não alcançou melhor situação, ser director d'aquelle instituto, que não chegou a crear-se, e que incontestavelmente não deve ser creado.

Até nos consta que o sr. dr. Abel Andrade, para melhor assegurar um logar nesse instituto, combateu a ideia de concurso, que o sr. Martins de Carvalho defendia.

Em diversos numeros do *Conimbricense*, do mez de dezembro de 1901, foram publicados varios artigos relativos á reforma da Universidade, e alli foi dito, sem contestação, o seguinte:

«que o plano da reforma notarial foi do sr. conselheiro Campos Henriques, que se não limitou a assignal-a de cruz, como se quiz mentirosamente insinuar, e que d'esse plano, assente, quando o referido sr. conselheiro Campos Henriques não tinha ainda relações com o deputado Martins de Carvalho, fazia parte a creação de um curso notarial em Lisboa;

que nenhuma iniciativa teve, portanto, neste assumpto, o sr. deputado Martins de Carvalho;

que grande defensor do curso notarial em Lisboa foi o sr. dr. Abel Andrade, esse eminente amigo da Universidade e de Coimbra, que para honra e proveito da sciencia e do notariado, pretendeu ser d'esse mesmo curso director... sem pasta, isto é, sem a maçada de reger uma cadeira;

que contra a opinião do sr. Martins de Carvalho, o sr. dr. Abel Andrade defendeu sempre a nomeação do professorado do curso notarial, independentemente do concurso;

que o unico assumpto que na reforma do notariado preoccupou o sr. dr. Abel Andrade, foi o curso, não no seu plano de estudos, de que não curou, mas na parte relativa ao systema de nomeação dos professores, e ás suas vantagens materiaes;

que quanto ao curso notarial, a orientação irreductivel do sr. Martins de Carvalho, era que o corpo docente e as cadeiras deviam ser especiaes e não communs á faculdade de direito, em vista do caracter immediatamente profissional que o ensino deveria ter;

que pondo de parte pontos de vista secundarios perante aquella fundamental orientação, o sr. Martins de Carvalho nunca combateria a creação d'um curso notarial em Coimbra, desde que fosse organisado como o governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro pretendia organisar em Lisboa — com cadeiras proprias e professorado especial... a cujo quadro o sr. Martins de Carvalho não iria certamente pertencer.»

Estes periodos, que fazem parte d'um dos artigos publicados sobre a reforma da Universidade, no *Conimbricense* de 1901, nunca foram até hoje contestados.

Sempre gostámos de acclarar pontos de historia, que infelizmente anda por ahi muito deturpada.

*

Concluimos estas notas, com a transcripção dos seguintes periodos, extractados de um artigo publicado pelo *Jornal de Basto*, orgão do partido progressista em Celorico de Basto.

«A despedida feita na estação do Rocio, em Lisboa, ao sr. João Franco, e a recepção que elle teve no Porto, foram tão concorridas e por gente de tanta importancia social, que é preciso estudar estes factos e saber extrahir d'elles as suas consequencias legitimas.

E' muito facil neste paiz conquistar adhesões com as auras do poder, e conseguir manifestações com o cunho de espontaneas, mas sempre fomentadas pelos interesses creados ou a crear pelos governantes; mas attrahir as multidões independentes e preponderantes nas duas capitaes do paiz, victoriando a presença d'um homem fóra do poder, é facto que só tem explicação como protesto lavrado contra um passado de descrença, e como um appello feito para um futuro d'esperança.

Póde tentar-se desvalorisar as manifestações feitas a este estadista fazendo crer que os descontentes d'uma situação po-

litica moribunda teem engrossado o franquismo; mas o que não pode nem deve ó occultar-se a altissima significação, que teem revestido as adhesões a este partido, justificadas pela convicção de que d'elle provirá a extincção d'essa politica egoista, que vem inutilisando o partido regenerador, e pelo seu contagio tem enfraquecido o partido progressista.»

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

Por decreto de *8 de outubro de 1895* organisou se junto do Ministerio de Commercio e da Industria um *Conselho Superior de Casas economicas*, constituido por senadores, deputados, conselheiros de estado, constructores, hygienistas, economistas, membros de sociedades de construcção de casas baratas, de associações de soccorros mutuos, syndicatos profissionaes, companhias de seguros, membros do Instituto de França (secções de sciencias moraes e politicas, bellas artes e de medicina), diversos directores geraes dos ministerios do interior, finanças, justiça em summa, ao todo 40 pessoas.

As attribuições d'este conselho são consultivas, podendo fazer inqueritos e devendo apreciar os relatorios das commissões locaes de construcção de casas baratas.

Em *31 de março de 1896* uma lei modificou o artigo 11.º da já citada lei de 30 de Novembro de 1894, allusivo a isenções fiscaes. Varias circulares ministeriaes foram publicadas, preconisando as vantagens das disposições legaes referidas a uma nota do Conselho Superior já mencionado, esclarecendo disposições regulamentares e dando indicações ás commissões locaes ácerca da norma de proceder, que ellas devem seguir completamente a legislação alludida.

Para facilitar ainda mais a execução d'estas disposições, o Ministerio do Commercio e Industria organisou typos de estatutos para sociedades de construcção e de credito, referentes a casas baratas.

Não admira portanto que este problema já entrasse em França no dominio da pratica e se conseguissem edificações artisticas em verdade, como são as da sociedade cooperativa denominada *La Famille* de Puteaux, que, nesta ilhota do Sena, edificou um grupo de casas de agradavel aspecto, que o locatario pode adquirir mediante uma annuidade de 399 francos, durante um lapso de tempo sufficiente para amortisar o custo da construcção e do terreno, uns 7:310 francos por habitação.

Em Villeneuve Saint Georges encontram se typos de casas isoladas ou justapostas, construidas por uma sociedade anonyma denominada *Le Foyer Villeneuvois*.

A caixa economica de Troyes e o *Toit Familial* d'Argenteuil construem e vendem casas cujo custo varia de 4 a 8 mil francos.

Em *Lyon*, a grande cidade manufactureira de França, o sr. Mangini instituiu a *Sociedade Lyoneza de habitações e alimentação barata*, que possue actualmente *120 edificios*, no centro da cidade. Cada habitação compõe se de tres casas espaçosas e bem illuminadas, uma das quaes, mais ampla do que as outras, é, ao mesmo tempo, cosinha, sala de jantar e officina. Dentro da casa ha agua encanada. O *water-closet* recebe luz directa e tem agua e siphão hydraulico. O aluguer d'uma casa nestas condições fica annualmente por onze libras esterlinas. Esta sociedade distribue aos seus subscriptores 3, 5 por cento.

Analogo rendimento dão a Sociedade de habitações economicas de Saint Denis e a *Colmeia*, especie de hotel, fundado no bairro de Vaugirard, pelo esculptor sr. Alfredo Boucher, para alojamento dos artistas principiantes, que veem estudar ou procurar fortuna em Paris.

Se v. ex.ª m'o consentem, atravessemos o Atlantico, em espirito já se vê, para investigar o que se faz na America do Norte.

Um economista francez da escola de Le Play, a que pertence Demolin, que se tornou universalmente conhecido pelo seu livro intitulado *A quoi tient supériorité des Anglo-saxons*, fez um largo inquerito á vida na America do Norte e do seu estudo resultaram dois grossos volumes muito interessantes que é pena que mal sejam conhecidos em Portugal. Do trabalho do sr. Paul de Bousiers grande ensinamento tiramos. Do que elle escreveu se deduz que a America, com a sua grande industria, ha de luctar com vantagem contra os concorrentes europeus até no nosso continente. Neste livro, em que se seguem as phases de uma colonisação de terrenos pertencentes ás reservas indianas: a *oklahoma*, estuda-se a vida agricola, a vida industrial, a vida politica e familiar, em summa, todas as manifestações da actividade naquelle grande paiz. Ha nelle uns poucos de capitulos destinados ao exame da questão operaria. Resumil os afastar-me-hia do assumpto de que estou tratando e por isso limito-me a apontar o que aquelle economista e viajante escreve ácerca da *Pullman city* e das sociedades de construcção.

V. ex.as todos conhecem as compridissimas carruagens de caminho de ferro, todas envidraçadas, conhecidas pelo nome de *sleeping cars*. Num paiz em que eram precisos não ha muitos annos mais de oito dias para ir em caminho de ferro de New-York a S. Francisco da California, tornava-se preciso construir carruagens em que podesse viver-se durante um tão extenso lapso de tempo e com a maxima commodidade, o *confortable*, tão caro aos anglo saxões. Ora ao passo que o inventor *sleeping cars*, Wagner, deixava absorver a *Wagner Palacecar C.º*, que fundára, pelas emprezas ferro viarias em que predominava Vanderdilt, conhecido pelo nome de *rei dos caminhos de ferro*, Pullman edificava em 1867 uma fabrica em que construia toda a casta de viaturas para explorações ferro viarias e diz se que sahe das suas officinas, em cada quarto de hora um *wagon* de mercadorias, completamente terminado e, como alli é de 10 horas o dia de trabalho, pode avaliar-se, pelo que fica dito, a immensa actividade d'aquella empreza, que funcciona com uma regularidade *pendular*, se me é licito exprimir me d'este modo. Mas a *Pullman palace car C.º* não se limita a construir wagons de caminho de ferro e explora o seu material circulante numa parte da America girando em mais de *cem mil kilometros* de via ferrea, e proporcionando aos passageiros, que preferem as suas carruagens, não só as commodidades desejaveis, mas um pessoal serventuario como se não encontra na America, zeloso e bem educado, diz o sr. Paul de Rousiers, que nos limpa as botas, escova a roupa, leva a maleta de mão e recebe a gorgeta sorrindo. Geralmente é um preto ou um mulato pelo menos, mas a quem se ensinou a ser asseado, cuidadoso e respeitador da sua propria pessoa. Contrasta este pessoal com o dos hoteis americanos, mas a explicação encontra-se na organisação da *Pullman City*. Em *25 de maio de 1880*, iniciaram-se os primeiros trabalhos d'esta cidade, em 4:000 acres de terreno, a 12 milhas de Chicago. Primeiramente estabeleceu-se um systema perfeito de canalisação, de distribuição de agua e de gaz nos diversos bairros. Construiram-se casas, officinas, uma bibliotheca, uma egreja e um theatro.

(*Continua*).

„Ex-libris" portuguezes

Recebemos a seguinte interessante carta; em que se encontram especies aproveitaveis, para o estudo d'este curioso ramo bibliographico:

Sr. redactor — Li com muito interesse o artigo do *Conimbricense*, sobre «Ex libris Portuguezes», cujo estudo entre nós, fôra annunciado desde 1886 pelo sr. Joaquim de Araujo. No *verdadeiro tratado*, que este publicista modestamente denominou *Advertencia*, e que se encontra á frente do primeiro tomo do *Archivo de Ex-libris* se cita a consulta que aquelle escriptor, de quem me preso de ser amigo, fizera, *annos antes de partir de Portugal*, ao sr. dr. Theophilo Braga, sobre o assumpto. O sr. Araujo ausentou se de entre nós nos começos de 1895, deixando a sua obra annunciada, seis annos antes: duplamente annunciada, num opusculo seu, e numa exposição ao illustre auctor da *Hist. da Litteratura Portugueza*, cujo voto desejou sentir, tornando publica essa consulta, na referida *Advertencia*, ha três annos. V... me relevará de eu accrescentar á valiosa lista, que estampou, mais um opusculo. Intitula se:

A livraria de musica de D. João IV e o seu Index. Noticia historica e documental por Sousa Viterbo. Lisboa, 1900. 19 pag.

Reproduz artisticamente duas portadas de antigos volumes, em que se vêem os *ex-libris* de carimbo da Livraria de Alcobaça e da Torre do Tombo, e bem assim a marca manuscripta de João Alves Frovo, mestre da Sé de Lisboa, durante o reinado do fundador da Dynastia de Bragança.

Com relação á *Revista Moderna*, de 1895, que v... declara não ter visto, fui hoje á Bibliotheca Nacional, e ahi verifiquei que houve, em 1895, um jornalzito assim chamado, do qual sahiram 26 numeros. Nos dois exemplares que ha na Bibliotheca, nenhum tem frontispicio, de fórma que só em uma das capas pude ver que era um semanario illustrado, de que foi director gerente um sr. Emygdio Monteiro, que por falta de mais indicações não perca. Não me foi possivel descobrir a typographia, nem mais coisa alguma. No n.º 15, continuado depois no n.º 21, ha um artigo (não concluido) assignado por Manoel Ximenes, que tambem por nome não perca, em que sob o titulo de *Instrucções e Preceitos para uso de livreiros, bibliophilos e bibliothecarios*, se principia por umas banaes generalidades sobre typos, formatos, papel, encadernações, etc., e se falla nos *ex-libris, que datam do seculo XVII* (!!!), e sobre os quaes ha varias obras (sem dizer quaes), e de que se tem feito collecções, *como desenhos e obras de arte*; e para exemplo apresenta um de Garrett e **o** de *Victor Hugo*. Ora o que tem muita graça, é que o auctor tomou a serio, como *ex-libris* de Hugo, uma *mistificação franceza*, feita por um livreiro, que se quiz divertir á custa... dos papalvos. Mas não se podia pedir mais a quem assevera que os *ex-libris datam do seculo XVII!* Está bem; muito bem.

Com toda a consideração
De v... admirador e criado
Lisboa, 22.

Um collecionador.

Correspondencia de Lisboa

A trica politica — Por varias vezes tenho asseverado nestas cartas, que não pertenço a nenhum partido politico e que da politica nada percebo nem quero perceber, no que ella tem de menos consentaneo com as boas regras e com os sentimentos elevados. De politica só me occupo por dever do cargo de chronista e nunca por vontade ou *motu proprio*.

Registrarei pois, apenas a beneficio de inventario, que ferve a trica e a intrigalhada no seio dos partidos, tratando-se os correligionarios o mais *carinhosamente* possivel... como cães, uns aos outros na disputa do *osso* e do *penacho*. Tudo isto se sabe e se diz á *bocca pequena* nas conversas do theatro, dos cafés e dos corredores das camaras e tudo isto se nega na imprensa quando em algum jornal transparece a mais ligeira *piada* sobre o assumpto.

A *trica* e a *intrigalhada* andam agora desaforadas a proposito da questão de fazenda. Os progressistas deram por paus e por pedras com as affirmações produzidas pelo sr. conselheiro Beirão. Alguns gostaram — os que compõem o grupo de s. ex.ª — mas os restantes *foram aos ares* e não lhe *mordem* mais porque não encontram *sitio*.

Os regeneradores tambem não gostaram do discurso, mas esses, emfim, comprehende-se que não gostassem.

Para quem souber ler nas entrelinhas ahi lhes mando umas transcripções illucidativas e complementares do que deixo dito.

Ouçamos o *Jornal da Manhã*, jornal progressista de um dos grupos:

«Tem feito admiravel impressão em todo o paiz o discurso do sr. conselheiro Francisco Beirão. Os que desejam melhores dias á terra portugueza applaudem-no, os que são devoristas calumniam-no. Pois julgam que póde durar sempre a crapula e o esbanjamento? Pois a divida publica não ha de ter um limite? Aquelles a quem uma só ambição traz na politica — o bem da patria — pensam que esta vida airada não póde ir além. A bem de todos urge voltar á lei, á economia.

Hoje será ainda possivel, com enorme sacrificio, amparar e salvar da deshonra a nacionalidade portugueza. Mas se tivermos mais quatro annos de desregramentos será inevitavel a administração estrangeira, que é a humilhação. Quaes são os portuguezes que a desejam? Trabalham para ella os que calumniam o grande orador progressista.»

Ouça-se agora o recente jornalista governamental ou rotativista, dr. Carneiro de Moura, no seu periodico *O Liberal*:

«O discurso do sr. Beirão em que este marechal progressista fez do bastão um azorrague contra os empregados publicos, contra os militares e contra a protecção industrial, está sendo pasto de vivazes criticas.

Nós não sabemos nem queremos saber *para onde* vae o sr. Beirão. Se este parlamentar quiz provar que para *endireita* não é preciso o sr. João Franco porque lá está nos progressistas elle sr. Beirão, então *toque* o illustre progressista, porque feriu uma bola de recurso.

Mas veja o sr. Beirão no que se mette.»

Não é tudo ainda. Temos mais e melhor. Ouçamos o citado recente orgão da rotação:

«O sr. José d'Alpoim, diz-se, tem recebido dos seus correligionarios grandes provas de dedicação, porque vêem nelle um trabalhador e um organisador infatigavel.

— O sr. Francisco Maria da Cunha é indicado com muita insistencia para presidente d'uma situação progressista. Diz-se que conta com o apoio dos melhores elementos do partido, incluindo é claro o sr. José Luciano de Castro, que deseja continuar retirado.

Damos a noticia a titulo de curiosidade e pelo preço porque a recebemos.»

Perceberam? Querem-n'o assim ou com mais môlho?!...

O peor é que ha de ser o paiz que ha de pagar estes combates de gallos!...

As propostas de fazenda — Como já sabem, as propostas de fazenda, ha pouco apresentadas ao parlamento, não agradaram, nem podiam agradar porque o povo está já por demais sobrecarregado de impostos e não tem meio de pagar mais.

Se é certo que algumas das novas propostas reduzem varias taxas de imposto, em compensação, elevam demasiadamente outras, que incidem sobre generos de primeira necessidade.

E' assim que o bacalhau e o petroleo, productos consumidos pelas classes pobres, vão ser aggravados com novas taxas, bem como o imposto de sêllo já existente sobre os conhecimentos do real d'agua, que — pelas novas propostas — deverá produzir um augmento de 30 contos de réis por anno.

O trabalho do sr. ministro da fazenda inclue tambem um imposto de sêllo sobre os bilhetes dos carros de viação, e o direito de 5 decimos de real sobre o vinho exportado pelas alfandegas do continente.

Este ultimo tributo, vem aggravar as tristes circumstancias em que se encontra a vinicultura nacional e já deu logar a uma reunião importante de protesto.

As novas propostas incluem tambem no augmento tributario os proprietarios (o que nãs é nada mal feito, para elles saberem *como ellas mordem!*) tornando-os responsaveis pela contribuição da renda de casa, que até agora o inquilino pagava; e carregam uma percentagem sobre a manteiga e os queijos ... das vaccarias, que actualmente se pagam o imposto sobre os animaes.

A Associação Lisbonense dos proprietarios, e a classe dos vendedores de leite, já reuniram, a fim de protestarem contra as novas medidas. O mesmo fez a Associação Commercial de Lojistas, na parte que toca aos novos impostos, gravosos para o commercio e para o consumidor.

As propostas de fazenda vão *pois, ser combatidas em toda a linha*.

O projecto referente ao pagamento dos impostos aduaneiros em ouro, tambem está preoccupando muito o commercio e a industria.

Isto ha de ter um fim, fatalmente e talvez seja um fim de estrondo...

Que não seja para ficarmos peor do que o que estamos é o que todos devem desejar.

Um acto de justiça — Vae ser posto em liberdade condicional, dentro de poucos dias, um homem que se encontra preso ha 14 annos: — 10 de Penitenciaria, 4 de prisão preventiva. Assim o resolveu o Conselho Geral Penitenciario, precedendo consulta favoravel do director da Penitenciaria de Lisboa e da Procuradoria Geral da Corôa. O sr. ministro da Justiça já lançou o seu despacho; e o decreto deve ir á uma das proximas assignaturas régias.

Trata se d'um erro judiciario a que o sr. dr. Alexandre Braga dedicou todo o seu talento, tratando da causa com o mais nobre empenho, de que alcançou, emfim o desejado resultado.

A victima do erro — mais que erro se lhe deve chamar — chama-se Victor de Freitas Valle. Para salvarem outro, accusaram-no como assassino d'um estudante, morto em 5 de Dezembro de 1890 no Funchal. Victor foi julgado com outro irmão, José Lino. A sentença condemnou José Lino a 15 annos de degredo em Africa; e Victor a 10 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 de degredo, com 2 de prisão no logar do degredo.

Victor de Freitas Valle terá de ser novamente julgado para o effeito da sua rehabilitação, que não soffre a minima duvida em face das provas da sua innocencia.

E' um grande acto de justiça que merece os applausos de todos quantos teem coração.

Lisboa, 21 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celórico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 370 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 310 — Centeio 360 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 180 — Tremoços (20 litros) 520.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras, 1$000 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 20. Francos 659.

Porto, dia 22. Libras 995 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 20 por cento. Francos 658.

Coimbra, dia 2. Libras 980 — Ouro portuguez, graudo 20 por cento, meudo 18 por cento.

Recita de beneficio — No dia 28 do corrente realisa-se no theatro Lisbonense uma recita de beneficio, subindo á scena a interessante peça em 4 actos e 16 quadros *Corôa de Carlos Magno*.

E' digna dos maiores elogios a sociedade emprezaria do theatro Lisbonense, de que é director o sr. A. C. d'Oliveira, pela correcção e elegancia como são desempenhados os espectaculos, tão surprehendentes e cheios de hilariantes scenas.

Esperamos uma enchente á cunha, não só para admirar os incansaveis e sympathicos artistas, como tambem em attenção ao fim louvavel d'essa recita.

Pelo Lyceu — Foi auctorisada a transferencia para o Lyceu de Lisboa ao alumno do Lyceu de Coimbra Joaquim Antonio Bernardino.

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Norte*, diario republicano do Porto, distinctamente redigido.

As nossas felicitações.

Congresso de medicina — O sr. ministro das obras publicas encarregou o sr. Oliveira Simões, chefe da repartição de trabalho industrial e lente da Escóla do Exercito, de escrever uma memoria sobre o trabalho de adultos para ser presente no congresso de medicina e hygiene que deve realisar-se nesta cidade.

Obras publicas — Foi nomeado chefe da conservação das obras publicas d'este districto, o sr. Victorio Telles de Vasconcellos.

— Foi transferido para a direcção das obras publicas de Coimbra o apontador da de Bragança, sr. José Moraes Faria de Carvalho.

Linha americana — Parece estar resolvido fazer-se a inauguração das carreiras dos americanos, para a cidade alta, no dia 2 do proximo mez de Fevereiro.

Ordem Terceira — A sr.ª Maria Carlota, irmã da Veneravel Ordem Terceira, fez doação ao hospital da mesma Ordem, de oito titulos de divida publica, do fundo de 3 %, do valor nominal de cem mil réis cada um e de um cordão de ouro, com reserva d'usufructo vitalicio.

— Os membros do definitorio que estão em exercicio, dissolveram na sua ultima sessão a commissão nomeada em 10 de Outubro de 1901, para proceder á reforma dos estatutos, por não ter até agora apresentado quaesquer trabalhos, e nomearam uma nova commissão para urgentemente fazer a referida reforma.

Mais resolveram que em quarta feira de cinza haja missa cantada e solemnidade da cinza, não se fazendo a procissão de penitencia, mas expondo á veneração dos fieis até domingo da Paixão, as sagradas imagens, na sua egreja do Carmo.

Fallecimento — Falleceu em uma casa de saude da cidade do Porto, onde havia sido internado, por ter tido a infelicidade de perder o uso da razão, o digno par do reino sr. dr. Pedro Ferrão, que por largos annos exerceu o cargo de commissario de policia em Coimbra.

O cadaver do extincto foi conduzido para a Figueira da Foz.

Feira dos 23 — A feira mensal de gados que hoje se realisou em Santa Clara, esteve regularmente animada. Effectuaram se bastantes transacções, principalmente de gado bovino, mas por preços pouco convidativos para os vendedores.

Raphael Bordallo Pinheiro e os cegos — Este insigne artista encarregou se de desenhar o diploma de Protector das Escolas de Cegos, fundadas por Branco Rodrigues, que este nosso collega deseja offerecer a el-rei, que se dignou acceitar aquelle titulo.

Raphael Bordallo que allia ao genio de artista, dotes de bondade e altruismo que são o apanagio das grandes almas, quiz por esta fórma ligar o seu nome a essa humanitaria obra de protecção aos cegos.

Uma copia do diploma vae ser conferida a cerca de duas mil pessoas, que são tantas as que contribuem com quantias annuaes para a manutenção das Escolas de Lisboa e do Porto, incluindo nesse numero os assignantes do *Jornal dos Cegos*, cuja venda reverte para o mesmo fim.

Os protectores d'estas instituições vão possuir o trabalho de um artista genial, que lhes lembrará sempre a boa acção que praticam concorrendo para o melhoramento da sorte dos cegos, que até hoje tão desprezados tem sido entre nós.

Creança insepulta — Tendo fallecido repentinamente na quinta feira da semana passada, no logar da Ademia, freguezia de Trouxemil, uma creança, não podia sepultar-se sem que o respectivo obito fosse devidamente verificado; mas tendo-se suscitado divergencia sobre qual deveria ser o facultativo verificador, se o subdelegado de saude, se o medico municipal, o cadaver só poude ser dado á sepultura na terça feira d'esta semana.

As propostas de fazenda — Continuam em diversas terras a manifestar-se contra as propostas de fazenda.

Reune hoje a Associação Lisbonense de Proprietarios, a fim de perante ella ser lida a representação já elaborada, contra a proposta de fazenda relativa á contribuição de renda de casas.

No Centro Commercial do Porto está sendo elaborada uma representação para ser enviada á camara dos deputados sobre as medidas tributarias que começaram a ser discutidas na mesma camara, na qual se evidenciará não só o aggravamento immediato que d'ellas resulta na sua expansibilidade economica, mas ainda e mais intensamente nas suas relações com o publico consumidor, a quem será impossivel supportar o peso e as consequencias de novos encargos.

O presidente da Associação Commercial do Porto, telegraphou ao presidente da camara dos deputados em sentido identico.

Consta que vão representar egualmente varias outras associações do Porto, e a Associação Commercial de Coimbra.

O partido republicano de Lisboa reune na proxima terça feira, para resolver a attitude que deve tomar ácerca das propostas de fazenda.

A camara de Grandola resolveu tambem representar contra alguns projectos tributarios, especialmente contra o que respeita ao arroz, pois que o projecto relativo á cultura d'este cereal, acabaria totalmente com essa cultura e cercearia em certas regiões as receitas municipaes directas.

Melhoras — Já se acham em via de restabelecimento os srs. visconde da Marinha Grande, digno provedor da Misericordia da Figueira da Foz, e Francisco Maria de Sousa Nazareth, conceituado negociante e vereador da camara municipal de Coimbra, motivo porque lhes enviamos as nossas felicitações.

Pela Universidade — Pela reitoria da Universidade foi expedida ordem para que a policia academica empregue os necessarios esforços tendentes a reprimir, por meios suasorios, o uso de *bonnas* juntamente com os habitos talares, uso que alguns estudantes tem posto e põem em pratica com frequencia.

— Ao estudante João de Mattos Romão, foi auctorisada a matricula no 3.º anno de desenho mathematico, e a transferencia da cadeira de botanica para a Academia do Porto, ao alumno João Faria de Vasconcellos. Tambem foi concedida a Antonio Rodrigues Curvello, a necessaria licença para fazer exame de pharmacia.

Patentes de introducção de novas industrias — A Companhia portugueza de hygiene requereu lhe fosse concedida por dez annos, a patente de introducção de nova industria para o fabrico de acido tartarico; o sr. Joaquim Duarte Ferreira para o fabrico e gravação de discos destinados a reproduzir o som em apparelhos apropriados, assim como para o fabrico de cilindros para o mesmo fim; e os srs. José Narciso de Azevedo e Guilherme Carlos dos Santos, para o fabrico de dedaes de toda e qualquer materia prima, excepto ouro e prata.

Perda de carteira — O sr. João Ferreira Queiroz, capellão em Semide, queixou-se de haver perdido uma carteira, que continha uns 40$000 réis approximadamente, na occasião em que veio a esta cidade assistir ao jantar dado em honra do sr. conselheiro João Franco.

Aposentação — O sr. José Maximiano Braamcamp Cordeiro de Oliveira, official do quadro telegrapho postal, em serviço na respectiva repartição d'esta cidade, foi julgado incapaz do serviço, devendo ser aposentado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Nos actos judiciaes. — A Bibliotheca *Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de 24 de Dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do ministerio publico, que constituem receita do estado, e as portarias de 30 de Dezembro de 1903 e 4 de Janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

Relatorio e contas da direcção do Asylo Albergue dos Invalidos do Trabalho, respectivas ao anno economico de 1902-1903. Lisboa, 1903.

Conferencia politica — No comboio rapido de hontem á noute partiu para a cidade do Porto, o nosso illustre amigo e illustrado lente da Universidade, sr. conselheiro Bernardino Machado, a fim de hoje alli realisar uma conferencia politica, no salão do Atheneu Commercial, sobre — *Educação civica e os governos partidarios em Portugal*.

A' estação do caminho de ferro foram despedir se do illustre professor muitos dos seus novos correligionarios.

No Porto, o partido republicano, no qual está actualmente filiado o sr. conselheiro Bernardino Machado, fez uma recepção enthusiastica ao distinctissimo professor.

Pela academia — O grupo dramatico academico vae no primeiro dia do proximo mez de fevereiro á Figueira da Foz, onde realisará um sarau no Theatro Principe Real, cujo producto redundará em beneficio do seu cofre.

Consta que muitos estudantes da Universidade irão assistir a essa sympathica festa.

Archivo de ex-libris portuguezes — Estamos de posse do n.º 18 d'esta apreciavel revista, redigida pelo distincto escriptor e nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, recebendo egualmente o n.º 16, que nos faltava na nossa collecção.

O n.º 16 contém os *ex-libris* n.os 33 a 38, referentes aos srs. Thomaz Moia, Zeferino de Carvalho, Affonso Cabral, Almeida Campos Junior, Francisco de Loureiro e Abilio Maia; e o n.º 18 os *ex-libris* n.os 41 a 48, referentes aos srs. J. M. Castella, José Gomes Monteiro, Antonio Pereira Bastos, Agostinho da Rocha Bessa, José da Silva Costa, Abel Maria Jordão, Principal Abranches e Consulado de Portugal.

Os artigos relativos a cada um dos possuidores dos *ex-libris* citados, são bem escriptos e de muito merecimento.

No fasciculo 16 que recebemos, falta o *ex libris* usado por Affonso Cabral, e que, pela descripção que d'elle se faz no logar respectivo, deve ser interessantissimo.

Felicitamos o nosso amigo e distincto collaborador do *Conimbricense*, sr. Joaquim de Araujo, pela continuação da sua revista, que é inquestionavelmente na sua especialidade, um dos trabalhos mais curiosos e instructivos que ultimamente se tem publicado.

Eleição — A assembleia geral do Gremio Litterario Recreativo de Coimbra, já elegeu os seus corpos gerentes que hão de servir no corrente anno, os quaes ficaram com postos pela seguinte fórma:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Daniel de Mattos — Vice-presidente, dr. Guilherme Moreira — 1.º secretario, Augusto Coutinho — 2.º dito, Bacharel Augusto Cesar Correia d'Aguiar.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães — Vice presidente, dr. Henrique de Figueiredo — Secretario, dr. Luiz dos Santos Viegas — Vice secretario, Bacharel Alberto Nunes da Cruz — Thesoureiro, Commendador Arthur Manso Preto.

Directores effectivos:

Dr. Francisco da Costa Pessoa, dr. José Alberto dos Reis, Bacharel Clemente Annibal de Mendonça, Cassiano Diniz Côrte Real, Capitão Joaquim José Salema, Capitão Vieira de Campos, Augusto Vieira de Campos, Adrião de Moura Forjaz de Gusmão.

Directores substitutos:

José Paes do Amaral, Jacintho Bettencourt, Arthur da Silva Nobre, Tenente José do Amaral, Manuel Fernandes Costa, Antonio Maximo Branco de Mello, Bacharel José Tavares da Costa Lobo, José de Sousa Menezes.

COMMISSÃO DE CONTAS

Presidente, dr. José Joaquim Fernandes Vaz — Relator, Bacharel José de Macedo Souto Maior — Secretario, Bacharel Guilhermino de Barros — Vogaes: Francisco Vieira de Campos e capitão Alvaro Pereira Gouveia.

Vencimentos em divida — Os delegados dos inspectores e sub-inspectores d'esta circumscripção escolar, que fizeram serviço em Julho do anno passado, ainda não receberam as gratificações de ajuda de custo e transporte a que tinham direito.

— Os vogaes e presidentes dos jurys dos exames do 2.º grau, — uns receberam já a gratificação de ajuda de custo, mas estão ainda no desembolso da gratificação de transporte; outros não receberam ainda nem uma nem outra das referidas gratificações.

— Alguns sub-inspectores e o pessoal da secretaria, tambem não receberam ainda os seus vencimentos do mez passado.

— Quasi todos os professores d'este concelho não receberam nem receberão, por falta de verba, a despeza de expediente e limpeza, relativa aos dois ou tres trimestres findos.

— Alguns professores que foram promovidos á classe superior, durante o ultimo semestre, ainda não receberam o excesso dos seus vencimentos, com o fundamento de não haver verba para tal despeza.

Mote — E' singular o artificio com que foi glosado o seguinte mote, que pela difficuldade da rima póde servir de modelo no genero:

MOTE

Para amar não tenho tempo

GLOSA

Eu com as moças do campo
Nem um par de solas rompo;
Bem basta quantas estrompo
A' caça c'o meu Melampo:
Metto nos toneis, que tampo
Vinho das vinhas, que eu empo;
A's vezes por passatempo
Do jardim as ruas limpo,
Depois a dormir me chimpo,
Para amar não tenho tempo.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Ordem da noute: — Discutir e votar o parecer da commissão d'exame de contas; reeleição de presidente, vice-presidente e um vogal da direcção, de presidente da assembléa geral e protestar contra as novas propostas de fazenda.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1904.
O secretario,
Antonio Augusto Neves.

Escola Livre das Artes do Desenho

AVISO AOS SOCIOS

São avisados os socios d'esta Escola que vae reabrir e dar começo aos seus trabalhos no dia 1.º de fevereiro proximo e que d'essa data em diante serão cobradas as respectivas quotas mensaes. São considerados socios todos os que tendo sido admittidos não façam declaração em contrario.

Coimbra, sala das sessões da Escola Livre das Artes do Desenho.

A Commissão.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Professorado do Collegio Mondego

1.ª SECÇÃO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de mathematica.

Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.

Antonio Baptista Lobo, capitão de cavallaria.

Padre Adriano dos Santos Pinto.

Frederick Charles Jarrold, da Escóla Berlitz.

Padre Francisco da Silva Garcez.

José Maria Teixeira Neves, ex-professor do Collegio de Campolide.

José Maria Ribeiro, diplomado pela Escóla Normal.

Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional de Agricultura.

Lourenço Augusto Esteves Martins, ex-professor do Lyceu.

Antonio Augusto Marques Donato, guarda-mór da Universidade.

Francisco José da Costa Ramos, diplomado pela Escóla Normal.

José Siqueira, alumno da Universidade.

Santos Madeira, alumno da Universidade.

Diamantino Diniz Ferreira, director.

Secretario — Capitão de marinha Santos Leça.

2.ª SECÇÃO

D. Ismenia de Macedo, regente.

D. Adelia de Lencastre Brandeiro Pinto, diplomada pela Escóla Normal de Coimbra.

D. Maria do Rosario de Sousa.

D. Rachel Estima, diplomada pela Escóla districtal de Aveiro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARÇANO

29 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

"HOJE E HONTEM„ 1903-1923

Em fórma de simples conto, esboça a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa .... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estrada districtal n.º 100 para a estrada real n.º 12, por S. Paio de Gramaços — Lanço unico

25 FAZ-SE publico que no dia 29 de Janeiro, ás 4 horas da tarde, na casa de cantoneiros, na Catraia do Marrão, se procederá á arrematação d'uma tarefa de pedra britada entre a parte empedrada (proximo da capella da Senhora dos Milagres e a estrada real n.º 12.)

Base de licitação ... 1:750$840 réis
Deposito provisorio ... 43$395 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O orçamento, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na casa de cantoneiros na Catraia do Marrão e na secretaria d'esta direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 19 de Janeiro de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

VENDE-SE

23 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar, com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da Agencia do Contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

19 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
...
RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

13 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas, distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

EXPLICADOR

10 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

FREIRE-GRAVADOR
...
Telephone 943

Casa na estrada da Beira

7 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

FOGÕES

6 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

CASA

5 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente, pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:861 — TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DECADENCIA

As opposições systematicas e acintosas são sempre prejudicialissimas á causa publica, e longe de exprimirem um pensamento luminoso e a concepção de uma ideia nobre, revelam, pelo contrario, um espirito faccioso, preoccupado e ignobil, que pela sua propria essencia se destroe, combate e aniquila.

E' realmente estranhavel e para sentir, que algumas intelligencias do nosso paiz, dominadas por um mal cabido ciume, se deixem arrastar pelas paixões de partido, pelas insinuações cavilosas de corrilho, e que até antipathias individuaes sejam motivo poderosissimo para a todo o transe se não desistir da mal entendida pertinacia; — combatendo sem a força que dá a convicção; — guerreando, sem a mestria que o denodo incute; — motejando sem o chiste que o gracioso revela; — e deturpando sempre os factos, o que é hoje norma invariavel e principio assentado.

Parte da nossa imprensa periodica fingindo desconhecer a nobre missão que lhe compete, não assume a gravidade que lhe é propria, e que tão bem se allia com o augusto sacerdocio de escriptor publico.

Tem-se convertido em estatua de Pasquino; compraz-se, talvez, de ser o vehiculo da desmoralisação dos bons costumes, e o encarregado da dissolução dos laços que prendem o homem aos deveres da boa sociedade!

A tarefa, porém, é espinhosa e assaz arriscada, porque neste bom paiz de gloriosas tradicções não se implantam facilmente theorias dissolutas, doutrinas insidiosas, paradoxos ignobeis, visto que ainda não abdicou os dictames de uma sã moral, nem a religião para elle é um mytho.

Se Canning e Sieyes resurgissem da campa, admirariam por certo o uso que alguns.... escriptores fazem dos typos, e de bom grado retirariam as lisongeiras expressões que endereçaram á arte do immortal Guttenberg!

Felizmente é bem conhecido o alvo a que visam e o alcance politico de certos tartufos, que se arrogam importancia que não têem, e que aspiram ás honras do pantheon — calumniando e apostrophando a esmo, adquirindo assim uma triste e ephemera celebridade que repugna ao bom senso da opinião esclarecida, grave e seria.

Mal avisados, pois, andam esses falsos apostolos da imprensa, que tão indisciplinar e desregradamente nella militam!

O afan caricato e ridiculo com que por ahi se calumnia, postergando as regras da boa critica e os preceitos de uma analyse judiciosa, faz com muita razão lamentar a debilidade d'esses espiritos tibios e apoucados.

Deus lhes perdôe o descomedimento e lhes illumine o espirito...

A imprensa não é prostibulo, nem deve servir de instrumento a perfidas insinuações, que desvirtuam a sua nobre missão. Ella tem um fim mais sublime, elevado e digno, porque gosa do fôro de divina!

Para que é, pois, polluir os typos, profanar os prélos e fazer gemer o papel com verrinas descabelladas, com calumnias revoltantes, com apodos indignos, com blasfemias asquerosas?

Faltam, porventura, assumptos de interesse geral e local para discutir?

Já se attingiu á maxima organisação social, para que se deixe de pugnar e fazer lembrado o que a utilidade commum exige e a experiencia reclama?

A época não é de tartufos... aberto o campo á discussão, quem póde e quer entra nella, — vencidos e vencedores, quinhoarão da gloria, porque da discussão resulta a verdade e a preeminencia das ideias, que traduzidas em factos, com elles utilisa o paiz; mas essa discussão deve referir-se a ideias e não a pessoas, a factos e não a individuos. E' este o principal dever do jornalista.

Os escriptores publicos têem um natural dissabor, quando ideias estranhas prevalecem ás suas.

Os follicularios de torpes verrinas, se os não devora a natural hydrophobia, dilacera-os a consciencia, fustiga-os o remorso: — para estes a vida é um tormento, e para aquelles, o dissabor é um triumpho, uma gloria.

Alimentação e hygiene dos operarios

Pelo chefe da repartição de trabalho industrial vae ser elaborado um relatorio ou memoria sobre o trabalho dos adultos nas fabricas e officinas, para ser presente ao proximo congresso de medicina e hygiene que ha de reunir-se nesta cidade, como noticiámos em o nosso ultimo numero. Attenta a alta competencia do nosso amigo e distincto official do exercito e professor, sr. Oliveira Simões, que é o encarregado d'esse trabalho, não deixará esse documento de abranger todos os pontos capitaes do trabalho dos adultos e quaes as condições em que no geral dos casos se encontra o operariado com respeito á sua alimentação e hygiene; mas apezar d'essa circumstancia, não vem fóra de proposito apresentarmos aqui algumas ligeiras referencias a estes dois ultimos pontos que são os mais importantes.

Os operarios, quasi geralmente, que trabalham em fabricas e officinas, são os que accusam maior percentagem no cadastro mortuario, segundo temos observado em algumas estatisticas, e isto, a nosso ver, devido á falta de boa hygiene com que luctam nesses estabelecimentos de trabalho, onde dias e até noutes inteiras se entregam ao seu arduo labor. A esta falta de condições hygienicas, vae juntar-se a que disfructam nos seus proprios lares — casas, na sua maior parte sem ar puro, sem luz clara e vivificante.

O primeiro d'estes casos acham-o facil de resolver, que é, por uma rigorosa inspecção a todas as fabricas e officinas, verificar quaes as que existem em laboração sem as necessarias condições de salubridade, obrigando-se os seus possuidores a convertel-as em estabelecimentos com todos os requisitos aconselhados pela boa hygiene. Já não succede o mesmo com as habitações para operarios. Este problema só póde resolver-se com a construcção, em grande numero, de casas que reunam todas as condições hygienicas e estejam ao alcance da bolsa do proletariado. Mas é difficil conseguir esta solução, porque os governos em Portugal descuram por completo de prover ás necessidades exigidas pelo bem publico e os particulares sem iniciativa, ou sempre receosos retrahem os seus capitaes que, com muito bons lucros podiam empregar em edificações baratas, para muitas vezes os collocarem em emprezas cujo rendimento por mais d'uma vez se torna problematico, caso este que já aqui tratámos em artigo especial.

Não merece menor referencia a alimentação das classes trabalhadoras. Estas, na sua esmagadora maioria, alimentam-se mal, devido, sem duvida ás pessimas condições da vida tanto economica como financeira que se está atravessando. Pois quem podia dar prompto e efficaz remedio a este temeroso mal, trata ainda de o aggravar.

São os governos, com os onerosissimos impostos que fazem pezar sobre os generos mais indispensaveis á alimentação publica, que teem creado esta afflictiva situação, que vae ser enormemente aggravada, se forem postas em pratica as medidas financeiras apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda, e muito principalmente aquella que diz respeito ao pagamento em ouro de uma parte dos direitos de importação.

E emquanto a sciencia se reune em congressos, procurando encontrar remedio para combater com reconhecida vantagem a terrivel molestia da tuberculose, da qual é poderoso vehiculo a falta de alimentação se não boa ao menos regular, o governo tolhe o passo a essa legião de benemeritos da humanidade reduzindo o estomago das classes pobres á expressão mais simples, para que augmente de modo consideravel a povoação de cadaveres nos cemiterios.

O povo, supremo soberano, que fite bem os olhos de ver no lamentavel sudario que aqui deixamos apenas em esboço.

PELOS JORNAES

E' deveras para sentir que varios jornaes, de cujas redacções fazem parte inquestionavelmente cavalheiros muito intelligentes e illustrados, consintam nas suas columnas referencias pessoaes do quilate das que vamos em seguida transcrever, e d'outras que por decôro não queremos trasladar para o nosso jornal:

Do *Commercio de Vizeu*, jornal regenerador:

«Que tremenda raia deu o sr. Beirão no seu ultimo discurso! Bem temos nós dito que a falta de saude do sr. José Luciano é um enorme desastre para o partido. Se até os primeiros marechaes já começaram a dizer asneiras e inconveniencias, só pelo facto d'elle os não vigiar de perto!! Em que disciplina de ferro os tem mantido? Se se apanham á solta nem o diabo os atura.

Alguem disse que o orador estava com demasiado enthusiasmo, *e muito semelhante ao que lhe notámos no paço, quando foi do jantar ao rei de Hespanha.*»

*

Do correspondente do mesmo jornal, no Porto:

«Felizmente a ameaça de tal hecatombe não ha de realisar-se. O sr. João Franco ha de vir a morrer cedo.»

*

Da *Provincia*, jornal progressista do Porto:

«*Zé Dias* — O *Tempo*, em prosa vesga como o olho mariola do seu director, escreve o seguinte, endereçado aos *rotativos*:

Crêmos bem que se illudem na convicção em que vivem de que isto será d'elles, *per omnia sæcula sæculorum.*

Em que pensas, porco?...»

*

Do *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador:

«*O banquete «ablativo» no Porto* — A *Feira* não teve representante official na paparoca «ablativa» do Porto. Na lista dos comedores de Aveiro é que parece figurar alguem da *Feira*, se se não dá o caso de haver mais Marias na terra. Agora o que é authentico é ter ido assistir á comesaina um parceiro d'esta villa que, á parte a modestia da sua bexiga e adjacentes ilhas intestinaes, saboreou o melhor de TRINTA E QUATRO taças de champagne, e isto sem ter sido inscripto no rol dos convivas.»

*

Ainda uma transcripção do *Commercio de Vizeu*:

«O sr. João Franco ha de vir a morrer cedo. E' um bilioso, um nevralgico e um nevrotico. Tem assucar nas urinas e uma esquentação no sangue.»

E' tempo de por uma vez se acabar com semelhantes excessos da imprensa, porque não são dignos da sua elevada missão.

Os differentes jornaes, quer da opposição quer governamentaes, ganham mais proselytos e tornam-se tanto mais respeitaveis, quanto mais imparcial e sisudamente advogam os seus interesses, fazendo a todos egual justiça sem distincção de pessoas nem de partidos.

Fóra d'este campo os partidos desapparecem para dar logar ás facções e aos odios e vinganças pessoaes, com offensa da verdade, da justiça e da moralidade, sem as quaes a liberdade e a ordem publica serão titulos vãos!

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

«Em *Pullman City*, diz o sr. Paul de Rousiers, uma vivenda de dois aposentos custa de 20 a 45 francos mensaes, conforme as dimensões e situação as mais caras são aquellas que existem em casas pequenas, porque nellas se garante melhor a independencia do inquilino e porque, para os americanos é de summa importancia a posse de *um home*. Os operarios, que procuram economisar, preferem alojar-se nalgumas das grandes construcções que Pullman mandou edificar. As numerosas familias a quem não bastam dois ou tres compartimentos encontram habitações com quatro ou cinco pelo preço de 23 a 75 francos mensaes. Por ultimo, as pequenas casas isoladas de cinco aposentos custam de 80 a 100 francos e o preço das casas com 6 a 9 divisões, varia de 115 a 500 francos, comtudo já não são os operarios, mas o pessoal dirigente, que a occupa!»

«Insisto de proposito nestes preços, continua o dr. de Rousiers, porque caracterisam a Instituição Pullman. Demonstram primeiramente que não é uma fundação caritativa, o que o sr. Pullman friza bem deante de quantos o interrogam.»

— Não contribuo com grande coisa, disse-me, para tudo quanto aqui vê, não tive tenção de dar esmola aos meus operarios e cada alojamento paga o que deve pagar normalmente para que a Sociedade tenha o juro do capital empregado na edificação da *Pullman city*.»

Mas o que convem notar é que a *repartição de estatistica do trabalho industrial* verifica que os jornaes na casa Pollman são um pouco mais elevados de que nas officinas analogas dos Estados Unidos, como mais adeante refere o auctor que acabo de citar.

«O sr., diz Pullman, quiz demonstrar que era possivel obter para todos alojamentos espaçosos,

dotados, de todos os aperfeiçoamentos materiaes desejaveis, sem exigencia de alugueres exaggerados. »

Não seguirei o sr. Paul de Rousiers no que se refere á organisação social de *Pullman city*, que é digna de fixar a attenção pela maneira habil como aquelle industrial afastou d'alli os discolos, os preguiçosos e os mal comportados, quasi que sem que se desse a perceber a sua auctoridade de patrão e fazendo comprehender ao operario a noção *respectability*, que permitte a cada um a ascensão na hierarchia social.

Não é porém este o unico exemplar que nos offerece a America do Norte e, como não devo abusar da paciencia de v. ex.ª lembrarei que no primeiro volume da obra do sr. Rousiers, no capitulo destinado ao estudo da questão operaria, largamente allude á Philadelphia, cuja população de mais de um *milhão de almas*, mereceu o nome de *city of homes*, a cidade dos lares ou melhor a cidade onde cada um vive em casa sua. Alli foi que principiaram as *Building societies* e alli é que se affirma que ellas são negocios e não obras caritativas, que é preciso que *paguem*, como costumam dizer os norte-americanos, na sua robusta linguagem, assim como o faz um caminho de ferro, uma quinta.

Ha *dois typos* principaes de associações d'esta natureza. O typo de *parceria* entre o proprietario de um terreno, o empreiteiro e o capitalista, por exemplo, que se associam para construir uma duzia de casas e, findo o trabalho, cada um cobra a sua quota parte, tomando para si um certo numero de casas correspondentes ao valor que trouxe á sociedade. E' o typo menos apreciado na America.

O segundo typo é o *cooperativo* denominado *Loan and building associaton* (sociedade de credito e edificação). E' uma especie de banco fundado por aquelles que desejam recorrer a elle. « O dinheiro provém das economias que os operarios alli levem como a uma caixa economica, diz o sr. Paul de Rousiers. Quando attinge certa importancia o deposito, variavel de sociedade para sociedade, mas sempre pouco elevado, o prestamista pode pedir á sociedade, a titulo de adiantamento reembolsavel em annuidades, a somma precisa para adquirir um terreno e uma casa ou para a mandar construir á sua vontade, ficando tudo hypothecado até integral pagamento da divida contrahida. »

Não é porém Philadelphia a unica cidade em que existem estas associações, cujo valor social e moral o sr. Paul de Rousiers põe em relevo, referindo pareceres de homens abalisados e avaliando o assumpto pelo seu proprio criterio. Tambem se encontram e florescentissimas em Chicago, em Pittsburgo, em São Paulo, etc. Em 1884, havia no estado de New Jersey 120 *buildings associations*. « As casas operarias de Philadelphia podem representar-se por tres typos, diz o sr. Paul de Rousiers, no tocante ás dimensões: o primeiro é de dois andares com quatro habitações; o segundo, de dois com seis compartimentos, o terceiro de tres com oito divisões. Todas estas construcções são de tijolo com alicerces de pedra e com subterraneo. O preço varia de 6:000 a 20:000 francos; as mais modestas alugam-se ás familias não proprietarias por 30 ou 40 francos de renda mensal. »

Não se contentou porém o sr. Paul de Rousiers com estes elementos estatisticos e quiz ver o modo como os operarios viviam em suas casas. Não me permitte todavia o adeantado da hora fazer mais referencias ao livro *La vie en Amerique du Nord*, que publicou aquelle economista e que escolhi de preferencia a trabalhos norte-americanos por ser devido á observação de um francez e, por isso, ter mais probabilidade de se amoldar ao nosso criterio, pelas razões que expendi ao fallar da França.

Não desejaria deixar a referencia do que se faz lá fóra sem traduzir a v. ex.ª alguns trechos de um artigo ha pouco dado a lume no *Figaro*, pelo sr. Paulo Strauss, senador, e, se bem me recordo, auctor de uma das leis de que já aqui fallei.

« Formularam os moralistas, escreve, um libello esmagador contra a habitação insalubre e com excesso de habitantes e as descripções que d'ellas fizeram os inspectores e exploradores da miseria são commoventes a mais não poder ser. Estas fontes de commoção estão longe de estancar-se. E' a habitação economica que deve remediar este mal. Proporciona a casa barata meio honesto e seguro de auxiliar as familias numerosas, de evitar a accumulação, de combater efficazmente a tuberculose e as doenças contagiosas... Quer se trate pois de locatarios repellidos para a peripheria, em resultado dos trabalhos de embellezamento e de saneamento ou de inquillinos necessitados cujos recursos são demasiado restrictos, no que diz respeito á habitação, a melhor de todas as assistencias, de todas as hygienes é a que põe ao seu alcance, por preços modicos, aposentos adequados ás suas necessidades... A iniciativa particular, philantropica, dos patrões e das cooperativas afincadamente cuida, por toda a parte, de edificar ou casas individuaes ou predios collectivos para ministrar aos trabalhadores, empregados e operarios habitação sadia e barata... A propria lei, na maioria das nações europeias, favorece, sob o ponto de vista fiscal e com facilidades de credito, a creação de alojamentos economicos... Os poderes publicos, na Inglaterra, na Allemanha, cooperam de cada vez mais activa e directamente nesse auxilio social... Ha poucos dias, no congresso de Bruxellas, os dois relatores belgas, os srs. Maubain e O. Velghe, comprazíam se na verificação de que desde a lei de 1889 e principalmente graças aos favores d'esta lei, construiram-se ou foram adquiridas por operarios belgas mais de 30:000 casas... As nossas 75 sociedades de construcção não fariam brilhante figura ao lado das 2:700 *building societies* inglezas, junto das numerosas associações americanas. O parallelo ainda é mais caracteristico, quando se compara a acção das municipalidades de Inglaterra e de Allemanha com a inercia que a lei impõe ás nossas. Nunca foi tão exacta a affirmativa de que é já tempo de passar das palavras para as obras na lucta contra a tuberculose e contra o pauperismo... Na melhoria do alojamento popular está o alicerce de toda a prophylaxia social, hygienica e moral. »

Não ha no que acabo de ler ideias novas mas está condensado naquelles periodos com a clareza com que os francezes tratam de todas as questões, o que verdadeiramente tem de interessante o problema de que me tenho occupado.

E' já tempo de voltar a Portugal, onde vemos que a mina de S. Domingos e a Companhia Real de Caminhos de Ferro portuguezes construiram casas para alojamento do seu pessoal; mas nem umas nem outras se recommendam pelo conforto, pela boa disposição e pelo emprego racional das materias. Quando muito abrigam contra a intemperie, porque nem o descampado na mina de S. Domingos nem a deserta planura do Entroncamento offereciam recursos de que lançar mão para uma installação permanente. Considero portanto aquellas edificações como necessidade da exploração d'aquellas emprezas e, por isso, não me demorarei no exame da sua organisação, que não esclarece o problema para o nosso paiz.

(Continua).

ANTIGUALHAS

O general Junot ferido junto a Rio Maior

E' do n.º 2 do *Jornal de Bellas Artes ou Mnémosine Lusitana*, de 1816, a seguinte memoria:

Ninguem ignorou, que junto a Rio Maior havia sido ferido no rosto o general Junot, e que das consequencias d'aquella ferida viera a fallecer; porém julgo que mui poucos souberam as individuaes circumstancias d'este successo, que fez alli se verificasse o verdadeiro premio, que lhe deviamos pela ostentação da batalha fingida, que lhe conferiu o titulo do seu não possuido ducado.

Este personagem faz tanto vulto na nossa historia moderna, que merece saibamos os menores incidentes da sua vida. Não bastava vel-o de governador de Portugal e general em chefe passar a general de divisão e a subalterno de Massena; mas até ser-lhe originada a morte no paiz, em que se enfeitára talvez para soberano! Eis como refere o facto uma testemunha presencial, addida ao estado maior do exercito francez:

«O duque de Abrantes devia conduzir forças contra Rio Maior, a fim de expulsar d'alli o inimigo e observar as cercanias de Alcoentre. A 19 de Janeiro de 1811, á testa de 5:000 homens de infanteria, e trezentos cavallos, parte de Alcanede ás cinco horas da madrugada. O inimigo tinha constantemente na villa de Rio Maior varios batalhões e alguma cavallaria. O duque mandou acommetter os entrincheiramentos e a ponte, e em menos de meia hora fomos senhores da villa, e expulso o inimigo em desordem *(fanfarronada franceza:* as tropas anglo-lusas tinham ordem de não entrar em um combate serio, razão porque se retiraram).

«O duque impaciente de observar pessoalmente a direcção que tomavam as columnas inglezas, correu a galope a uma pequena eminencia além dos caçadores avançados. Neste momento foi gravemente ferido de uma bala que o apanhou pelo rosto. Quatro hussares inglezes, que tinham ficado de atalaia numa altura visinha para observarem a nossa marcha, vendo aproximar-se alguns cavalleiros, descarregaram as clavinas e correram a juntar-se á rectaguarda dos seus, não imaginando, certamente, haverem em uma tal occasião ferido um general em chefe.

«A bala quebrou lhe o osso proprio do nariz, junto á sua articulação, e escorregou sobre o pómulo da face direita. O duque de Abrantes conservou o maior sangue frio, apesar de se ver ferido em uma parte tão perigosa, em-quanto se lhe poz o primeiro apparelho; e supportou o incommodo de voltar a cavallo ao seu quartel general de Pernes, não obstante padecer immensas dôres.

«O cirurgião mór do 8.º corpo lhe fez immediatamente a operação de lhe incisar a face para extrahir a bala, que se achou inteiramente achatada pela resistencia que experimentara ao resvalar sobre o osso maxilar. Poucos dias depois o mesmo cirurgião mór poude assegurar ao exercito, que a ferida d'aquelle general não era mortal; porém não dissimulou que podia, cedo ou tarde, produzir graves e funestas consequencias. »

Correspondencia de Lisboa

A' roda do orçamento — Vou servir hoje aos meus leitores, um prato de cifras, um pouco indigesto talvez, mas d'isso não tenho eu culpa, que não fui que o preparei. Em compensação é um prato saboroso, embora não seja nutritivo.

O orçamento recentemente apresentado ás côrtes, para 1905 computa as receitas geraes em 57.551 contos e as despezas em 59.082 e prevê que o *deficit* será de 1.531 contos. Examinando-se algumas verbas que absorvem os rendimentos publicos, acha-se: juros e amortisações a cargo do thesouro 7:589 contos; encargos da divida publica fundada 22:310 contos; differenças de cambios em despezas diversas 260 contos; serviço proprio do ministerio da guerra 7:110 contos; idem da marinha 3:519 contos; total 40:788 contos.

E vendo-se isto chega-se a concluir que dos 57.551 contos das receitas do Estado, 30 mil são desde logo absorvidos pelas duas primeiras verbas, ou seja por encargos resultantes da divida publica.

Confirma, portanto, o orçamento apresentado ha pouco o que em tempo escrevi, reproduzindo a opinião do *Tempo*, de que taes encargos não viriam a andar por muito longe de 30 mil contos de réis, havendo tambem a notar que o beneficio no premio do ouro, ultimamente manifestado, representa uma avultada reducção naquelles encargos, aliás em vez de trinta seriam 32:000 contos só para esse fim.

A este desolador resultado se chega pelas contas de origem official e que, portanto, não podem ser taxadas de suspeitas ou de facciosas. E' o orçamento que diz o que as opposições sempre disseram e não eu, que apenas me fiz echo das suas palavras.

Partindo do principio de que taes contas são um modelo de seriedade e absolutamente veridicas, aquelle jornal que deixo citado diz, que « não póde restar duvida de que a divida publica absorve actualmente pelo menos 30:000 contos, o que é simplesmente pavoroso, ao mesmo tempo que mostra á evidencia que o paiz tem estado a saque, e continuará neste mesmo regimen em quanto uma forte reacção não obrigar as cousas a entrarem num caminho de moralidade. »

Não conheço o articulista do *Tempo*, mas crendo-o sincero sou tambem obrigado a suppôl-o ingenuo pela condicional empregada no final do periodo transcripto.

Reacção? Quem pensa nisso! Isto ha de cahir por si e sem que ninguem o empurre, quando já não tiver mais que dar e o contribuinte, consequentemente, já não tenha senão a pelle e o osso!

Esta a minha opinião, que a ninguem imponho, como tambem não tolero que os outros me imponham a sua. Nada vale mas é minha; póde ser erronea — e oxalá que o seja — mas é sincera, porque não me escravisam convenções partidarias de especie alguma.

Sou livre e allodial... e não me tenho dado mal com isto.

Nomeações, transferencias, contradanças. — Varios periodicos de Lisboa e de fóra vão dando carga aos boatos que correm de que a actual situação não se prolongará por muito tempo; e vão mesmo dando interessantes notas sobre o que já chamam o testamento ministerial. Reproduzo o que se diz para edificação do contribuinte provinciano que por ventura me leia.

Assim, diz-se que o sr. Teixeira de Sousa obrigará o sr. Hintze a nomeal-o administrador geral das alfandegas, contentando-se o sr. Campos Henriques em ser transferido das Caldas da Rainha para uma das varas de Lisboa. Diz-se que estas nomeações vão ser feitas em breve porque o partido progressista, consultado, se recusou a fazel-as.

Para outros logares secundarios ha o seguinte calculo de probabilidades, que tambem não é mau: Para director geral da contabilidade publica vae o sr. André Navarro. Para contentar o sr. Anselmo Vieira, que aspirava ao logar, será este nomeado para um cargo dependente do ministerio da fazenda, que ainda não está escolhido, mas que não será coisa para despresar.

Mais se indica que o sr. visconde da Torre, director geral dos negocios ecclesiasticos, abandonará este logar, para ser nomeado inspector da grande circumscripção do norte da fiscalisação dos tabacos, logar vago por morte de seu pae, o sr. visconde de Rocha Páris. O governo hesita sobre se deve offerecer o logar da direcção geral ao sr. Queiroz Velloso, governador civil de Vianna do Castello, ou ao sr. D. Thomaz de Vilhena, de Braga.

Parece que ambos o pretendem, no que, valha a verdade, não se póde dizer que sejam tolos.

O logar é, com effeito, dos melhores.

E por fim diz-se ainda, que no caso de ser nomeado o sr. Queiroz Velloso, a vaga deixada, de chefe da 9.ª repartição do ministerio do reino, será provida no sr. dr. Carneiro de Moura, a quem todos agora chamam recente jornalista governamental.

E continuar-se-ha, como é da praxe, pois isto não póde ficar por aqui!

Eu é que fico, porque a carta já vae longa e os leitores precisam de tomar o folego.

Lisboa, 23 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Pela academia — As viagens politicas dos srs. conselheiros João Franco e Bernardino Machado, vieram arrancar a academia do estado de marasmo em que já de ha muito se encontrava.

Na primeira época realisou-se a perigrinação até junto do monumento a Eça de Queiroz. Referimos então todos os movimentos academicos, movimentos que justamente prenderam a attenção da academia e que por isso mesmo mereciam ser narrados nesta pequena e pobre secção.

Os movimentos politicos d'agora, embora apresentassem grande interesse para a maior parte dos estudantes, não os podia interessar collectivamente. D'ahi a razão do nosso silencio.

Levantou-se, porém, durante estes movimentos politicos, uma accesa polemica em que foi posto em jogo o brio d'alguns estudantes que têem merecido e conquistado a admiração, e alguns d'elles mesmo a sympathia da academia, uns pelo talento, outros pela popularidade que os caracterisa, e todos pelo amor e intensidade com que têem partilhado das discussões travadas nas assembléas geraes mais renhidas e violentas dos ultimos annos.

A polemica travada, que profundamente lamentamos, merece pois a maior attenção da academia. Como porém nos consta que ainda sobre ella se effectuará hoje uma assembléa geral, reservar nos hemos para o proximo numero a fim de mais extensamente a ella nos referirmos.

—A tuna academica projecta para as proximas ferias de carnaval uma excursão a Vigo e a Caminha. D'esta encantadora villa do Minho têem sido recebidas innumeras cartas em que é patenteado o grande enthusiasmo que ahi reina pela visita da tuna. De Vigo pouco ou nada se sabe ainda; mas os tunos estão bem esperançados em que essa excursão se realise com o maior brilhantismo, para o que se estão ensaiando, dirigindo os ensaios geraes o nosso amigo e inspirado compositor sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

O grupo dramatico da tuna está ensaiando uma engraçada peça d'um alumno do 2.º anno juridico, com musica do sub-regente da tuna, sr. Vasco Corrêa da Rocha.

Novo jornal — Vae publicar-se brevemente no Porto, um diario da manhã, orgão official do partido regenerador liberal naquella cidade. Será dirigido pelo distincto escriptor o sr. dr. Luiz de Magalhães, installando-se a redacção, conjunctamente com o centro do partido, no antigo palacete da Photographia União, á praça de Santa Theresa.

Na propriedade do novo jornal figuram, entre outros, um conhecido capitalista, proprietario de uma das maiores fabricas das proximidades do Porto, um conhecido commerciante e exportador de vinhos, um importante capitalista e antigo politico, etc.

Linha telephonica — Acha-se já concluida até esta cidade a linha telephonica, que ha de servir entre Lisboa e Porto. As experiencias a que no ultimo sabbado se procedeu, deram bom resultado.

Arrematação — Como já noticiámos á data do respectivo edital, é na proxima quinta feira que ha de realisar-se nos paços do concelho o arrendamento, em praça publica, de 11 barracas no mercado de D. Pedro V, destinadas á venda de carne de vacca e de vitella, que são as de n.os 12 a 22.

A base de licitação é de 60$000 réis, mas crê se que serão arrendadas por muito maior quantia.

Conselheiro Dias Ferreira — Tivemos hoje o prazer da visita do nosso respeitavel amigo e distincto parlamentar, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, o qual retira no *rapido* da noite para Lisboa.

A popularidade do governo — O nosso collega de Lisboa o *Jornal da Manhã*, referindo-se ás manifestações ruidosas e enthusiasticas feitas ultimamente no norte aos srs. conselheiro João Franco e Bernardino Machado, diz que de tudo isto apenas resulta uma nota significativa: a popularidade do governo.

E accrescenta:

«Onde quer que se apresente alguem que signifique opposição aos actos ministeriaes, logo os povos se levantam em saudações ao recem-chegado.

Muita consolação deve ter o governo com tudo que se está passando.»

Agronomo districtal — Partiu hontem no rapido para Lisboa o nosso amigo sr. Arthur Leitão, que por muitos annos e com reconhecida competencia exerceu o logar de agronomo do districto de Coimbra, e que ha pouco foi nomeado chefe da 2.ª repartição da direcção geral de agricultura.

Policia judiciaria — Já se acha installada na 2.ª esquadra uma secção de policia judiciaria.

Fallecimentos — Falleceu no Porto, no hospital do Conde de Ferreira, o sr. Antonio Marques Mósca, antigo empregado commercial, e irmão dos srs. Francisco Marques Mósca, considerado proprietario do concelho de Mira, e João Marques Mósca, muito acreditado solicitador judicial na comarca de Coimbra, aos quaes enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu esta madrugada, na sua residencia do Terreiro da Herva o sr. Augusto Machado, pae do habil esculptor e nosso patricio, sr. João Augusto Machado. O seu funeral, que se realisou esta tarde, foi bastante concorrido, sendo o feretro encerrado no jazigo do sr. João Machado, no cemiterio da Conchada.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Conferencias republicanas — O sr. conselheiro Bernardino Machado realisou no sabbado, no salão do Atheneu Commercial do Porto, uma conferencia de propaganda democratica, sobre — *Educação civica e os governos partidarios em Portugal.*

O sr. dr. Theophilo Braga realisou egualmente no domingo, na Sociedade Guilherme Cossoul, de Lisboa, uma outra conferencia, na qual desenvolveu o seguinte thema: — *A união do partido republicano e o que elle ha de fazer quando fôr governo.*

As salas onde foram realisadas as conferencias estavam litteralmente cheias de espectadores, sendo os dois muito illustrados oradores calorosamente applaudidos.

Trespasse de estabelecimento — O sr. Ambrosio Salgado Guimarães, proprietario do antigo estabelecimento de ferragens na praça Oito de Maio, d'esta cidade, que tem girado sob a firma commercial—*Joaquim José Duarte, successores*, passou o estabelecimento ao seu antigo empregado, o sr. Antonio Maria Honorato Lopes, que adoptou a mesma firma.

Effeitos do vinho — Hontem realisaram-se uns 6 ou 7 casamentos na freguezia de S. Martinho do Bispo, e alguns rapazes que assistiram aos respectivos banquetes beberam talvez de mais a sua pinga a qual lhe deu para virem divertir-se para Coimbra, onde praticaram desacato numa casa da rua das Padeiras, sendo por isso preso João Agostinho, das Casas Novas, que foi o que mais se salientou recusando-se a pagar uma divida contrahida na referida casa.

Serviço do exercito — Foi chamado ao serviço activo do exercito, indo servir na companhia de saude, o supplente Armando de Sousa, filho de Eduardo Antonio Miguel de Sousa e Maria Albina Candida de Sousa, da freguezia de S. Bartholomeu.

Tracção automobilista — Em ordem do sr. commissario de policia foi ordenado ás respectivas esquadras o rigoroso cumprimento das disposições existentes sobre a tracção d'automoveis, sob pena de procedimento contra os guardas que deixem de cumprir essas disposições.

Concordamos plenamente com semelhante medida e pedimos que ella se não limite só ao andamento d'automoveis, mas que se estenda ao das *bycicletes* e *motocyclettes*, que ahi andam pela cidade e arredores em correrias desordenadas, atropellando pessoas e animaes de estimação, sem que até hoje sejam chamados á responsabilidade os individuos que abusam d'esse genero de *sport*.

Raro é o dia em que não haja a registar d'essas desagradaveis occorrencias. Ainda hontem foi atropellado por uma *motocyclette* um cão perdigueiro, muito estimado, pertencente a um nosso presado amigo d'esta cidade, que bastante desgostoso ficou por esse facto. Tambem na semana finda foi atropellada por uma *bycicletle*, ao principio da Estrada da Beira, uma pobre velha que não poude desviar-se a tempo.

Pedimos pois, mais uma vez ao sr. commissario de policia que faça pôr cobro a essas correrias desordenadas que tanto prejudicam os transeuntes.

Propostas de fazenda — A classe dos industriaes estabelecidos com fornos de cal e exploração de pedreiras em Lisboa, dirigiu uma representação ao parlamento contra as propostas de fazenda que aggravam extraordinariamente as condições já precarias d'aquella industria.

A Associação Commercial de Lisboa vae egualmente representar contra as medidas do sr. ministro da fazenda. As commissões nomeadas para dar o seu parecer ácerca das propostas de fazenda, reuniram hontem, apresentando os seus pareceres condemnando essas medidas pelo aggravamento de impostos.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Genova. — Recebemos o n.º 19 d'esta explendida revista, referente ao mez de Junho de 1903, e dirigida pelo distincto escriptor e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

Contém este numero um artigo relativo ao *ex-libris* do Principal Mascarenhas; o interessante catalogo da collecção de *ex-libris* pertencente ao nosso amigo e patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, e a que nos referimos quando recebemos a *separata* d'esse artigo; e um pequeno mas curioso artigo relativo a 19 *ex-libris* com marca de gravador.

Suffragio — Na egreja de Santa Cruz resou-se hontem uma missa suffragando a alma do ex-tenente medico que foi de infanteria 23, sr. dr. Lucio Augusto Ferreira, ha pouco fallecido em Pinhel.

Durante a cerimonia, a que assistiu toda a officialidade do 23, com missario de policia sr. major Sousa Araujo, representantes da familia do extincto e pessoas que foram das suas relações, tocou a banda d'aquelle regimento.

Reclamação — Consta que os alumnos das Escolas Normaes de Coimbra vão reclamar contra o decreto que dá preferencia para serem nomeadas professoras as recolhidas do Asylo da Ajuda que possuam o respectivo curso.

Infanteria 23 — No ultimo domingo, depois do juramento de bandeiras na parada do quartel d'infanteria 23, estando formado todo o regimento, mandou o digno commandante interino destacar para a frente da fileira em que se encontrava, o soldado n.º 39 da 3.ª companhia do 1.º batalhão, Carlos dos Santos, d'esta cidade, e depois de uma breve allocução collocou-lhe ao peito a medalha de prata concedida ao *Merito, philantropia e generosidade*, com que aquella praça foi agraciada por ter em Junho do anno findo salvado de afogar-se no rio Mondego, Belmira Arthur, menor de 16 annos, que, na companhia de outra rapariga da mesma edade, Maria da Encarnação, andava tomando banho, tendo esta ultima perecido nesse momento, por aquelle corajoso rapaz a não poder tambem salvar.

Durante esta imponente cerimonia tocou a banda do regimento o hymno nacional.

Conselheiro João Franco — Dos *Echos da Avenida*:

«Ainda tem a sua resonancia, nem é empreza facil disfarçar as proporções que tomou, a manifestação imponente, vibrante e espontanea que recebeu o sr. João Franco, dos seus numerosos amigos e correligionarios que o foram esperar á *gare* do Rocio no dia do seu regresso ao norte.

Queremos crêr que não possa haver espirito de facção, susceptivel de não distinguir manifestações impostas pela etiqueta e rigor de convenção, d'aquellas que deixam inapagavel um sulco de sympathias, de sinceridade, de estima, e sobretudo um testemunho insuspeito de força e de indiscutivel adhesão.

Ao eminente estadista estava assim reservado o seu ultimo triumpho. Lisboa soube dar brilhante remate á missão que teve por fim trocar ideias, abraçar principios, approximar homens só com o intuito de definir caracteres e situações, accentuar erros e indicar soluções para os assumptos que se reflectem no interesse publico ou são aspirações collectivas.

Todos sabem que o sr. João Franco poderia trocar por uma vida commoda e de successivos prazeres, pelo sacrificio da sua lucta politica e de amor pelas causas communs que affectam o seu paiz, mas a prova irrefragavel da sua preserverança nessas luctas violentas evidenciou-se desde que subiu aos conselhos da corôa e conquistou pela sua energia e saber a estatura moral de um insigne estadista.

E' assim que elle continua, e continuará sempre, a sua desinteressada missão. Para breve annuncia-se a sua partida para o sul do reino, onde irá receber as mesmas acclamações que retumbaram no norte.»

Nomeação — Foi finalmente nomeado porteiro da bibliotheca da Universidade o sr. João dos Santos Ningre, que foi o primeiro classificado no concurso para o referido logar, a que ha mezes concorreu.

Os nossos sinceros parabens.

Escóla Livre — A camara municipal d'esta cidade, accedendo ao pedido que lhe fez a commissão incumbida de reorganisar a Escóla Livre das Artes do Desenho, mandou proceder a reparações na casa onde está installada a mesma Escóla, que é propriedade do municipio e sita ao Arco d'Almedina.

Esta Escóla reabre no 1.º dia do proximo Fevereiro.

Restauração do bispado — O nosso collega *Portomozense* encetou uma formidavel campanha em favor da restauração do bispado de Leiria, que, como é sabido, foi ha muito extincto e annexado parte ao de Coimbra, parte ao patriarchado. Por tal motivo foi uma commissão de individuos de Leiria em um dos dias do fim da ultima semana felicitar a redacção do *Portomozense* e entregar alli uma mensagem em pergaminho subscripta por grande numero d'assignaturas. Esta mensagem ia dentro de uma pasta de percalina dourada, com fitas de *moirée*, e foi entregue pelo sr. Tito Larcher, redactor do *Districto de Leiria*, que nesse momento proferiu uma brilhante allocução, a que respondeu o sr. dr. Adelino Silva, director do *Portomozense*, havendo ainda outras manifestações de sympathia reciproca.

Apesar dos esforços que se estão empregando para a restauração do bispado de Leiria, quer nos parecer que tudo se limitará a manifestações e boas vontades.

O tempo o dirá.

Russia e Japão — *Londres*, 25 de Janeiro. — Um despacho de S. Petersburgo diz que foi officialmente annunciado o desembarque dos japonezes em Chemulpo e que o Japão enviou quatro divisões para a Coréa e solicitou um emprestimo de 10 milhões de libras.

Segundo informa o « Daily Telegraph », fazem-se grandes preparativos de fortificações em Porto Arthur.

Retribuição de visita — Retribuindo a visita que um dos nossos barcos de guerra fez á nação brazileira, acha-se no porto de Lisboa o crusador da marinha de guerra d'aquella nação, *Benjamim Constant*.

Novo socio — O sr. José Dias Pimenta & C.ª proprietario do acreditado armazem de mercearia e cereaes, estabelecido na Avenida Luiz 1.º, do Porto, associou á sua casa commercial, o seu antigo empregado José Cordeiro dos Santos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Sepulchro de vivos, por Ruben Tavares. Genova, 1903 — E' um bem escripto drama em um acto, devido á penna do distincto dramaturgo e escriptor brazileiro, sr. Ruben Tavares, a quem nos temos referido com o justo e devido louvor que merecem os seus trabalhos litterarios, nas columnas do *Conimbricense*.

A edição é primorosa como em geral são as obras impressas na Typographia del R. Instituto Sordomuti, de Genova, e muito especialmente todas as publicações do apreciado escriptor, o sr. Ruben Tavares.

A Dama de Ribadalva, por Manuel da Silva Gayo. Lisboa, 1904 — Com este titulo acaba de publicar a considerada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, um encantador livrinho de contos, escripto pelo nosso amigo e distincto patricio, o sr. dr. Manuel da Silva Gayo.

Não fazemos reclame algum ao novo livro do sr. Silva Gayo, porque os nossos leitores conhecem sem duvida a obra litteraria d'este illustrado escriptor e poeta, e desnecessario se torna portanto qualquer recommendação nossa.

O livro agora publicado, constitue o 5.º volume de romances nacionaes editados pela referida livraria, e contém 7 primorosos contos, assim intitulados: — *A dama de Ribadalva — Duas leituras — Nas Montanhas — Amor que morre — Nocturno — Rio de Outomno — Scena da rua — Um caso simples.*

Anedocta — Um jesuita pretendendo insultar o padre Antonio Pereira de Figueiredo, famoso theologo no reinado de D. José, por ter o cabello ruivo, lhe perguntou um dia: — De que procede pintarem nos quadros da Ceia do Senhor ao discipulo Judas de cabellos ruivos, quando não consta das sagradas letras, que tal côr tivesse? — Tenho feito o mesmo reparo, lhe respondeu o sabio Figueiredo, e por mais que tenha procurado nada achei sobre a côr ruiva dos cabellos de Judas; mas o que é de fé, por constar da Sagrada Escriptura, é que o discipulo traidor era da Companhia de Jesus.

ACCORDO PERFEITO

Não ha senão uma questão unica sobre a qual todos os povos estejam de accordo, e é uma questão vital, pois que se trata aqui dos resultados triumphantes obtidos em todas as partes do mundo pelo verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. A elle cabe a honra de ter regenerado o sangue de todas as raças e de haver expulsado dos corpos, os mais debeis, as suas mais antigas inimigas, a pallida chlorose e a desoladora anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

34 PRECISA-SE para já casa com terreno nos suburbios de Coimbra. O terreno deve ter pelo menos 1.000 metros quadrados. Não importa que só sirva para centeio.

Dirigir carta com todas as informações para esta redacção com as letras E. C.

COFRE

33 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

Professorado do Collegio Mondego

1.ª SECÇÃO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de mathematica.

Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.

Antonio Baptista Lobo, capitão de cavallaria.

Padre Adriano dos Santos Pinto.

Frederick Charles Jarrold, da Escóla Berlitz.

Padre Francisco da Silva Garcez.

José Maria Teixeira Neves, ex-professor do Collegio de Campolide.

José Maria Ribeiro, diplomado pela Escóla Normal.

Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional de Agricultura.

Lourenço Augusto Esteves Martins, ex-professor do Lyceu.

Antonio Augusto Marques Donato, guarda-mór da Universidade.

Francisco José da Costa Ramos, diplomado pela Escóla Normal.

José Siqueira, alumno da Universidade.

Santos Madeira, alumno da Universidade.

Diamantino Diniz Ferreira, director.

Secretario — Capitão de marinha Santos Leça.

2.ª SECÇÃO

D. Ismenia de Macedo, regente.

D. Adelia de Lencastre Brandeiro Pinto, diplomada pela Escóla Normal de Coimbra.

D. Maria do Rosario de Sousa.

D. Rachel Estima, diplomada pela Escóla districtal de Aveiro.

Agradecimento

31 AGOSTINHO DIAS FERREIRA não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas as provas de consideração e o profundo pezar que lhe manifestaram pelo fallecimento de seu unico e querido filho dr. Lucio Augusto Dias Ferreira, alferes medico de infanteria 23, e ainda á assistencia da guarnição militar de Coimbra a uma missa que com solemnidade se resou por sua alma num dos templos d'aquella cidade, com o coração dilacerado pela dôr, vem por este meio tornar publico o seu reconhecimento, muito especialmente á briosa e benemerita officialidade do 23, de quem conserva a mais grata e eterna recordação, e á qual seu filho se honrava de pertencer.

Pinhel, Granja, 25 de Janeiro de 1904.

Agostinho Dias Ferreira.

TRESPASSE DE MERCEARIA

30 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

Official de serralheiro

29 NA fabrica de malhas d'Annibal de Lima & Irmão admitte-se um rapaz habil, a quem se dará bom salario.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Casa na estrada da Beira

27 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191—R. Ferreira Borges—193

(Ao pé da Portagem)

26 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinallas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FOGÕES

23 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

VENDE-SE

20 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar, com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da Agencia do Contribuinte, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

ALCOOL DESNATURADO

19 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA



Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

17 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

14 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

MARÇANO

10 PRECISA SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

EXPLICADOR

7 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

5 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY — **Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.**

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:862 — SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS ECONOMIAS

As economias são uma impreterivel necessidade por todos reconhecida, por todos proclamada, mas infelizmente por poucos praticada.

Por prospero e esperançoso que fosse o nosso estado financeiro, não era menos necessario manter nos diversos ramos da publica administração os principios da mais bem regulada economia, para em vez de aggravar successivamente a situação do contribuinte com os crescentes encargos de um imposto vexatorio, poder, pela diminuição d'estes, augmentar a prosperidade local e favorecer o desenvolvimento da riqueza publica; ou para fazer convergir esses recursos no interesse dos melhoramentos moraes e materiaes de que o paiz tanto carece ainda.

A questão das economias não está ainda bem estudada; e cada um propõe sem mais exame o primeiro alvitre que se lhe offerece, sem medir o seu alcance ou as suas consequencias.

Quaesquer que tenham sido os erros e desperdicios das diversas situações politicas, esse mal, infelizmente, é já irremediavel; e se cumpre lamental-o, é não menos urgente pôr um prégo nessa roda fatal; e abrir uma nova era de bom regimen economico; de severa mas justa economia.

O pessoal nas diversas repartições do serviço publico, excede muito as suas verdadeiras necessidades; e o funccionalismo, com excepção dos *meninos bonitos*, é, geralmente, mal e insignificantemente remunerado.

D'aqui resulta que o serviço é por via de regra mal desempenhado; e que a uma boa parte dos empregados do estado faltam ou as habilitações e capacidade necessarias, ou o zelo e pontualidade que se lhes devia exigir.

Simplificar o serviço nas diversas estações publicas; reduzir o seu pessoal ao estrictamente indispensavel; estabelecer o systema de gratificações por tarefas aos que mais se distinguirem, e cortar sem contemplação por todas as demasias e por todo o luxo de repartições e serviços inuteis, ou que facilmente pódem supprir-se, evitando todas as duplicaturas; eis aqui, quanto a nós, a condição *sine qua* de todas as reformas e a base de toda a economia, que é hoje a primeira e mais imperiosa de todas as necessidades publicas.

Fóra d'isto não ha senão expedientes e paliativos mais ou menos infructuosos, que a ninguem já illudem.

As deducções no vencimento dos differentes empregados publicos, quer civis, quer militares, entra nesta cathegoria. Conservar um enxame de empregados e amesquinhar, com o denominado imposto de rendimento, ainda mais os seus minguados vencimentos, é affastar os homens benemeritos das carreiras publicas, ou dar logar a que todos tratem primeiro de ganhar o pão da sua subsistencia, e que considerem como accessorio o que devia ser o principal objecto das suas occupações.

Nem com essa insignificante economia melhora a condição do proprietario, do commerciante, ou do industrial, porque sobre tudo nas povoações, séde das principaes repartições publicas, a diminuição nos vencimentos dos empregados traduz-se sempre em diminuição no consumo e nas despezas sumptuarias nas terras onde habitam.

E' difficil a um paiz cançado de tantas decepções, acceitar sem grande reluctancia o augmento de impostos, e tanto mais quanto se lhe apresente simultaneamente a prespectiva de novos e maiores encargos locaes, além dos geraes; mas se verdadeiras economias se introduzissem na administração publica e fossem uma realidade, o bom senso e a cordura caracteristica dos nossos habitos acceitaria talvez resignadamente os sacrificios que tivessem uma legitima applicação ao que fosse de incontestavel e suprema necessidade.

Os desenganos, porém, tem sido tantos, que não é para estranhar a reluctancia, até certo ponto justificada, que o povo manifesta contra todas as medidas que directa ou indirectamente se traduzem em augmento de impostos para o contribuinte.

NOVA COMPANHIA

Um grupo de industriaes e proprietarios dos mais acreditados da Covilhã trata da organisação de uma sociedade anonyma, com um capital de 80 contos de réis divididos em 4.000 acções de 20$000 réis, para explorar naquella cidade a industria de moagem e massas alimenticias. Para esse fim pensa adquirir a fabrica que pelo systema austro-hungaro, inscripta no rateio official com a percentagem 0,76, alli funcciona ha um anno, devidamente auctorisada pela licença de 12 de outubro de 1903, da 2.ª Circumscripção dos Serviços Technicos da Industria e pela licença de 28 de Agosto de 1902, da Inspecção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, por isso já entabolou negociações com o respectivo proprietario, o qual devido ao seu estado de saude está prompto a cedel-a.

Em virtude das condições especialissimas em que se encontra o mercado da Covilhã, o qual está implicitamente fechado á farinha de fóra do concelho, pois cada kilo paga 5 réis de direito municipal de entrada, direito este que não pode ser supprimido, porque todos os impostos municipaes do concelho da Covilhã estão hypothecados á Companhia Geral de Credito Predial Portuguez por contracto de 29 de Novembro de 1882.

Além do populoso concelho da Covilhã ainda a nova Companhia encontra faceis e abundantes mercados nos visinhos concelhos de Penamacôr, Fundão, Belmonte, Manteigas, Gouveia e outros, onde não ha fabricas de moagem.

Já por estas condições, já pela seriedade e competencia dos nomes que firmam o programma, agouramos á nova companhia um brilhante futuro.

SERVIÇOS DE FAZENDA

X

A degringolade em que se vem debatendo todos os serviços de fazenda neste pequeno canto do Occidente a que se chama Portugal, desde a celeberrima reforma fazendaria decretada em Dezembro de 1901, tem produzido, está, e ha de continuar produzindo os seus tão naturaes quanto perniciosos effeitos, visto que o governo actual, unico responsavel por esse amontoado de dislates inconcebiveis que se converteu em lei e se fez pôr em pratica depois de se ter reconhecido ser esta inexequivel, em vez de regularisar esses serviços depois de um profundo estudo e rigorosa analyse de que seriam incumbidos funccionarios de reconhecida e comprovada competencia, adquirida num trabalho rigoroso e persistente, e não enfatuadas creaturas que decretam de cadeira no dôce remanso dos seus luxuosos gabinetes, ainda tenta anarchisar mais esses serviços com as novas propostas financeiras, em discussão, *pro forma*, na camara dos deputados, pelas quaes são creados novos impostos que vêem aggravar de uma forma deshumana a vida economica e financeira dos contribuintes, cujo peso as classes menos desprotegidas da fortuna não poderão de modo algum supportar.

Esses effeitos são por tal fórma significativos que não nos poupamos ao trabalho de os continuar apontando neste logar, sempre que se nos offereça o ensejo.

Alguns funccionarios menos escrupulosos, aproveitando-se d'essa *debacle* fazendaria, em logar de empregarem o necessario zêlo na defeza dos legitimos interesses do thesouro publico, empregam a sua maior actividade em promover, por todos os meios ao seu alcance, os seus proprios e muitas vezes pouco legitimos interesses pessoaes.

Assim ha tempo, como aqui referimos em anterior artigo, o escrivão do concelho da Mealhada, vendo prestes a sua promoção á classe immediatamente superior, tratou de augmentar o rendimento do concelho a fim de que elle tambem subisse na mesma ordem, de fórma que o mesmo escrivão d'alli não sahisse, visto que todos os seus interesses materiaes se concentravam na Mealhada. Procedeu-se á syndicancia da praxe, de cujo resultado não temos conhecimento, mas o que sabemos é que os contribuintes ainda não pagaram as collectas que indevidamente lhes foram lançadas e estão no firme proposito de não pagar senão o que legalmente devem.

Agora no concelho de Estarreja acaba de succeder facto perfeitamente identico. Esse concelho foi elevado á 1.ª classe, pelo motivo do escrivão de fazenda ter sido promovido a esta cathegoria e não desejar, por conveniencia pessoal, sahir de Estarreja.

A camara municipal já representou ao governo protestando contra a elevação do concelho a 1.ª classe, o que traz encargos onerosissimos para os contribuintes, mas por emquanto o sr. ministro da fazenda a nada se moveu, o que não quer dizer que os estarrejenses deixem de ser attendidos, visto estarem por lá os animos exaltadissimos, o que póde dar logar a que aquella atmosphera se turve ainda mais.

Já agora, para terminar, citaremos outro facto filho dilecto d'esse estado cahotico fazendario, que é o ultimo grito de — salve-se quem poder.

No concelho de Rezende o escrivão de fazenda e respectivo recebedor, não lhes convindo, não sabemos porque motivos, terem as suas competentes repartições na povoação onde se acham installadas a secretaria da camara, administração do concelho, etc., resolveram mudal-as para uma povoação chamada Massas, que fica d'alli distante perto de 2 kilometros, contra o que o povo de Rezende já se insurgiu pedindo providencias ao sr. delegado do thesouro de Vizeu, que por certo não deixará de as dar.

Aqui têem o estado dos serviços de fazenda.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(CONTINUAÇÃO)

No sitio do Monte Pedral no Porto, o jornal *Commercio do Porto* construiu um nucleo de 14 casas, segundo o plano do architecto sr. Marques da Silva. Com a construcção gastou a quantia de *13.945$160* réis. As casas são terreas, com porta independente, separadas na rua por um pequeno jardim, agrupadas em fileiras successivas e um grupo de quatro habitações. Todos os aposentos teem luz directa.

Não parou comtudo aqui a iniciativa d'aquella folha portuense, porque, segundo me consta, no Monte Pedral devem construir-se *65 casas* ao todo, em *Lordello* já conta *29 construidas* e no *Bomfim*, está em construcção um importante bairro de habitações economicas, edificado em terreno comprado, por elevado preço, ao que ouvi dizer, ao ministerio da guerra.

Deve-se a organisação financeira d'esta obra ao meu amigo e illustre professor da Polytechnica, sr. Bento Carqueija, que precisou de harmonisar a deficiencia do nosso Codigo Civil em contractos d'esta natureza com o momentoso assumpto que tinha em vista realisar. Não me permitte o adeantado da hora abusar por mais tempo da paciencia de v. ex.as e por isso não posso citar alguns dos artigos de regulamento alludido, fazendo votos para que os nossos legisladores organisem disposições que facilitem juridicamente a acquisição de habitações economicas, que attendam á maneira de se fazerem as partilhas no caso de fallecimento do chefe de familia e que tenham em vista a tributação d'estas moradias, sob o ponte de vista fiscal.

Tambem a iniciativa particular alguma coisa fez em Lisboa, segundo noticia que obsequiosamente devo ao meu amigo sr. Augusto Faria Blanc, constructor civil, que facultou ao meu exame os estatutos da *Cooperativa popular de construcção predial e da Sociedade cooperativa de Construcção e credito A Occidental primeiro de Janeiro de 1901.*

Ambas são associações de responsabilidade limitada com estatutos approvados, mas não possue esclarecimentos nem a respeito do que teem construido nem do seu estado financeiro.

A cooperativa de *Construcção predial* consigna logo no artigo 2.º os fins da sociedade, nos termos seguintes:

1. Adquirir por compra ou concessão, no districto de Lisboa, terreno ou terrenos proprios para edificar habitações isoladas ou em grupos, que sirvam para moradia e facil acquisição aos seus associados, por meio de sorteio, e pagas em prestações mensaes.

2. Construir por concurso parcial ou total as edificações e as reparações das mesmas debaixo de todos os principios da hygiene, solidez e economia e fiscalisar a sua construcção e conservação até completo pagamento do seu custo, seguindo os projectos interior e exterior escolhidos pelo associado e préviamente approvados em assembléa geral.

3. Auxiliar moral e materialmente, quando os lucros da sociedade o permittam e a assembléa geral o approve todas e quaesquer collectividades congeneres cujos fins sejam proteger o proletariado.

Só podem fazer parte d'essa associação aquelles que vivem do seu trabalho manual e paguem mensalmente a quota de 100 réis ou tres d'estas quotas quinzenalmente.

Após um anno, todo o socio tem direito de entrar no sorteio de que se fallou, sujeitando se a varios encargos até ao integral pagamento do predio que adquiriu.

A Occidental não só tem por fim a construcção de casas economicas com quatro, cinco ou seis divisões, mas ainda operações de credito sobre obra manufacturada pelos socios e a creação de aulas de ensino profissional.

(Continua).

CARNES VERDES

Como estava annunciado realisou-se ante-hontem nos paços do concelho, em praça publica, o arrendamento de 11 barracas para venda de carne e vitella no mercado de D. Pedro V.

Teve logar, em parte, por emquanto, o que aqui tinhamos vaticinado ácerca d'essa arrematação. O antigo concessionario do fornecimento de carnes obteve em seu nome e no de alguns dos seus empregados, nada menos que oito d'essas barracas por preços enormes, ficando apenas tres para marchantes de Coimbra, e estas mesmas por os seus arrematantes estarem resolvidos a fazer acquisição d'ellas por todo o preço.

Não nos parece, nem tão pouco parece a pessoa alguma, que o antigo fornecedor se proponha estabelecer *oito talhos* durante o regimen da venda livre, visto que tal numero de talhos, nunca elle teve no tempo do monopolio; o facto de os arrematar deve-se attribuir unica e simplesmente ao desejo de que não houvessem mais competidores ao seu negocio.

Pois a proxima venda *livre* de carnes de vacca e vitella, segundo se nos antolha, de fórma alguma póde satisfazer as necessidades e aspirações do publico consumidor. E' commoda e muito rendosa para o cofre municipal, mas muito incommoda e prejudicial aos interesses das familias que necessitem de abastecer-se d'esse genero de primeira necessidade para a boa alimentação.

Seja porém como fôr, nós apenas nos limitaremos a dizer o seguinte:

E' de justiça que todos os arrematantes dos talhos tenham a devida recompensa dos seus trabalhos e dos capitaes em giro, mas não se lhes permitta, em nome, principalmente, das desvalidas classes populares, que nos seus ganhos ultrapassem os limites do justo e do rasoavel.

Quanto á camara e ao preço fabuloso porque arrendou os seus talhos, que tendo a base de réis 660$000, attingiu a extraordinaria verba de 5:644$000 réis, diremos: — como esse lucro ha de fatalmente ser pago pelo consumidor, nós preferiamos que a camara tivesse menos rendimento, para que os habitantes de Coimbra não soffressem um prejuiso certo e inevitavel.

Correspondencia de Lisboa

Um amigo de Garrett — Enceto hoje a minha carta referindo-me á morte do illustre general e integerrimo parlamentar D. Luiz da Camara Leme, cujos restos venho de acompanhar até á sua ultima morada.

Como, com todo o fundamento, asseverava hontem um jornal lisbonense, com a morte do sr. general Camara Leme desapparece para sempre mais uma d'essas rarissimas figuras do tempo de Garrett, que perpetuava em nossos dias o typo do portuguez de rija tempera, indomavel a todas as subserviencias, luctando na melhor boa fé pela conquista d'um ideal politico, crente em que do marasmo da epocha actual ainda pode surgir qualquer coisa de util e perfeito sem a macula viciosa dos preconceitos e habitos inveterados.

Tendo sido intimo amigo de Garrett, o general Camara Leme era ainda hoje um admirador do alto merito e dos nobres predicados de tão insigne portuguez. Como tal, logo que lhe constou a fundação da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» foi dos primeiros a fazer alli inscrever o seu nome.

Numa das casas do parlamento, onde tinha voz como par do reino, a sua palavra vibrante, fluente e energica, repassada por vezes de acerba ironia, sempre se fez ouvir com o proposito honesto de clamar contra os desatinos da administração publica, incitando governantes e governados a nortearem os seus actos pela pureza de intenções com que outr'ora um legislador doara á nacionalidade portugueza uma constituição absolutamente liberal.

Quando morre um homem d'estes, da rija envergadura que possuia o general Camara Leme, parece, com effeito, que se faz um profundo vacuo na existencia de um povo, pois o seu desapparecimento d'entre os vivos é como «se aos alicerces do edificio da nacionalidade se arrancasse uma das mais solidas escoras, abandonando-o inteiramente ao capricho das tormentas politico-sociaes...»

O general Camara Leme contava oitenta e cinco annos de edade.

Na ultima sessão legislativa ainda appareceu na camara dos pares, vergado ao peso da velhice, a cabeça branca de neve a pender lhe sobre o peito, apoiando-se ao braço d'um dos continuos com o intuito de mais uma vez pugnar pela approvação dos seus projectos de lei, que redigia com verdadeira independencia de caracter, lançando aos ouvidos de todos, sobranceiramente e com fortaleza de animo excepcional, a necessidade impreterivel de se reformarem os costumes politicos, vincando incompatibilidades e a responsabilidade ministerial, com o ardor impetuoso d'um propagandista cheio de forças e de risonha mocidade. Depois, a doença minou o mais e mais, num crescendo aterrador de enfraquecimento physico e succumbiu.

Sentindo a morte de tão illustre contemporaneo, de tão honesto parlamentar e de tão preclaro talento, envio á enlutada familia e ao paiz — a este principalmente, porque são d'estes homens que lhe fazem falta — o mais sincero pezame.

Casos e... coisas — Não encontro epigraphe mais adequada para o que vou relatar e que me parece interessante para os leitores que souberem tirar as conclusões.

Primeiro caso: — A moção ha dias apresentada pelo sr. Beirão foi rejeitada, em votação nominal, na camara dos deputados por 65 votos dos regeneradores contra 18 dos progressistas.

Agora, saiba-se que, segundo affirma o *Popular*, havia na sala, pouco antes de ser votada a moção, 26 deputados progressistas. Houve, pois, ao tratar se de votação evidentemente importante, 8 deputados progressistas que se retiraram da dita sala!...

Diz o *Popular* que esses foram os deputados mais affectos do sr. Alpoim que não quizeram votar a moção do sr. Veiga Beirão.

A paz mais santa continua a reinar na Varsovia da rua dos Navegantes...

Segundo caso: — Conta o *Popular* que vae grande baralha alli em baixo, no Arsenal de Marinha por causa do fornecimento de pão da Manutenção Militar. O pão deve ser de 650 grammas, e assim constitue uma ração. Mas para calcular as rações não pesam o pão, contam os pães. Ora estes não teem as 650 grammas, ou parece que muitos as não teem. Diz-se que este mez já o desfalque no pão fornecido é de 200 kilos. O que succederá no exercito? pergunta então o *Popular*.

A resposta é aquella, bem conhecida, de que isto é de quem mais apanha e que tolo é quem se não *governa!*

Terceiro caso: — Ainda contado pelo *Popular:* No Arsenal de Marinha está parada uma officina e tudo quanto depende d'ella por falta... de uma lima. E' assim mesmo. Na officina ha uma serra mechanica; para afial a é precisa uma lima, mas não ha lima, portanto a serra não trabalha e está tudo parado.

Começou-se por alli a procurar extinguir o *deficit*. Acho muito bem entendido. Por alguma parte era preciso começar!...

Quarto caso; — O ex-ministro progressista sr. Ressano Garcia fazendo, na camara dos deputados uma analyse das propostas de fazenda do sr. Teixeira de Sousa, deteve-se a analysar as variações das taxas no novo projecto de pauta. Notando o accrescimo no direito de importação dos mariscos, disse sorridente:

— Bem se vê que o sr. ministro da fazenda não gosta de marisco.

Resposta immediata do ministro:
— Gosto, gosto, mas não preciso...

Parece que se mudou S. Bento para a rua das Gaveas ou para a do Arco do Bandeira, mas não mudou. Aquellas ruas é que se mudaram para lá... com *espirito* e tudo.

E por hoje basta, que se eu fosse a contar casos não chegaria o jornal todo para isso.

Lisboa, 28 de Janeiro.

A. B.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado a proxima terça feira, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 370 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 510 — Centeio 560 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 180 — Tremoços (20 litros) 520.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras, 1$000 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19. Francos 660.

Porto, dia 29. Libras 995 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19 por cento. Francos 658.

Coimbra, dia 2. Libras 980 — Ouro portuguez, graudo 20 por cento, meudo 18 por cento.

Folhetim — E' d'um nosso antigo amigo e muito considerado escriptor, a memoria sobre a bibliotheca de Evora, que hoje começamos a publicar em folhetins, trabalho curiosissimo, cuja offerta ao *Conimbricense* sinceramente agradecemos ao seu esclarecido auctor.

Notas de 5$000 réis — Terminou hoje o prazo para o recolhimento nas agencias do Banco de Portugal, das notas de 5$000 réis da penultima emissão. Pediu-se mais algum tempo para o seu recebimento, mas foi declarado superiormente que esse prazo era improrogavel.

De hoje em diante, pois, só em Lisboa poderão ser trocadas.

Mercê regia — El-rei agraciou o sr. visconde de Taveiro com o titulo de conde de Santar.

As nossas felicitações.

Pleito — Consta nos particularmente ter já sido derimido em ultima instancia o litigio que existia entre a camara municipal d'esta cidade e o concessionario do exclusivo das carnes verdes, levantado em 1899, por falta de pagamento da renda das barracas do mercado, para venda de carnes verdes, na importancia de 3:412$800 réis, sendo dada a sentença a favor da camara, ficando a outra parte litigante condemnada a pagar não só aquella quantia como tambem custas e sêllos do processo.

A ser verdade, como cremos piamente, é caso para felicitar a municipalidade.

Missa — O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar na sua egreja do Carmo, pelas 8 ½ horas da manhã do dia 3 de Fevereiro proximo, uma missa por alma do sr. Joaquim Augusto Machado, irmão que foi da Veneravel Ordem.

FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

I

De longe vem na humanidade as Bibliothecas, como geralmente sabem os que sabem. Não vem para aqui o historial-as desde os mais recolhidos tempos.

Celebres são na historia a de Alexandria, que continha em si um mundo; as da Grecia immortal em Athenas; as de Selencia e Pergamo, na Asia e as romanas.

Em Roma fundára Bibliotheca publica, sumptuosa de porticos e de estatuas, o opulento Lucullo, sendo, talvez, esta a primeira.

Asinio Pollion, o protector de Virgilio, fundou outra depois, mais vasta, e rica, e deslumbrante, e, por fim, Augusto, que imperára mais de meio seculo fundou, com grande dispendio e luxo, a grandiosa e celebre Bibliotheca Palatina, para uso do publico. Com porticos sumptuosos era ella ornada de cincoenta estatuas das Danaides nos intercolumnios de vastissima sala, symbolisando, por sem duvida, a sciencia, que pretende saciar-se, e que jamais o consegue no continuo encher e esvasiar da fallivel memoria humana.

Armarios de cedro e de cypreste, por guardarem dablatta os preciosos cimelios manuscriptos; estatuetas e bustos de homens sabios a ornavam por toda a parte. D'ella apenas hoje com difficuldade se aponta o local em que existira.

Entre nós, os portuguezes, não esquecendo as exiguas livrarias dos reis dados a letras, D. Diniz e D. Duarte, assente parece que fôra D. Affonso V o que fundára em Evora a primeira livraria, digna de tal nome, porventura nos paços reaes dos estios e sem o caracter de publica.

Livrarias tiveram os antigos mosteiros do norte do reino, sobresahindo a todos a de Alcobaça, cujos venerandos codices se conservam ainda em Lisboa na Bibliotheca Nacional.

Deviam os bispos e arcebispos de Evora, ter tido umas taes ou quaes livrarias particulares, compostas de manuscriptos antes de Guttemberg e de livros impressos depois do assombroso invento, ou, melhor, modificada applicação do systema conhecido anteriormente na China.

Só na vasante do seculo XVIII foi que D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, arcebispo de Evora, lembrou a creação de uma Bibliotheca da Mitra, que passasse a seus successores na dignidade.

Fundou elle, pois, a Bibliotheca de Evora com 2314 volumes impressos e com 18 manuscriptos, amparando-a á sombra da Santa Sé, com Breve de Pio VII, de Roma, aos 30 de Agosto de 1796, que *excommungara aos que tirassem livros* d'ella. Tinha casa propria no paço, como se vê do Inventario feito por morte de Cenaculo, que existe, se bem o lembro, na Bibliotheca da Manisola.

Fallecido Botelho de Lima em 10 de Abril de 1800, succedeu-lhe o notabilissimo bispo de Beja, D. Frei Manoel do Cenaculo Villas Boas, eleito em 3 de Março de 1802.

E' no episcopado d'este amigo das sciencias e letras que a incipiente Bibliotheca grangeou legitimos fóros de tal nome, e que, bem se pode dizer, começou de ter vida, grandeza e esplendor.

II

Como continuação, ou dependencias do paço archi-episcopal encontrou Cenaculo uma casa vasta, a elle annexa por um passadiço sobre a rua publica, que fôra o Collegio dos Meninos do Côro em tempos passados, e que no anno de 1666 mandára construir, D. Frei Luiz de Sousa, monge de Cistér, ex-abbade de Alcobaça e bispo eleito do Porto, que por bastantes annos governára o arcebispado de Evora, na *séde vacante*, que nasceu da morte, em Elvas, da arcebispo D. João Coutinho em 10 de setembro de 1643.

Asada era esta construcção para nella se fundar a Bibliotheca da Mitra eborense, realisação em Evora do seu sonho constante: a creação de Bibliothecas e de Museus de objectos de historia natural e dos da antiguidade grega e romana, quer em todo o genero de manifestação da actividade humana nos tempos passados.

A tal fim adaptado o edificio, foi no anno de 1805 que, de facto, se refundou a Bibliotheca, como ainda o certifica esta inscripção, pintada sobre a porta principal:

IESV. CHRISTO. FILIO. DEI. VIVI
LOMINI. INDEFICIENTI
AD. MENTEM. BENE. COLLOCANDAM
RELIGIONEM. ASSERANDAM
DOMOM. LITERARIAM
COM. VOTO. PERENNITATIS
FR. EMM. ARCH. EBOREN.
OCTO KAL. APRILIS. AN. DOM. MDCCCV.

Como o fizera Botelho de Lima, Cenaculo impetrou de Roma um Breve especial para amparo do novo estabelecimento, na comminação de penas espirituaes aos que da Bibliotheca subtrahissem livros.

Até ao anno de 1808 medrou a Bibliotheca em livros, quadros, moedas, manuscriptos, em muitas riquezas de toda a especie.

Entrou na cidade a invasão franceza.

Roubado o monetario de tudo quanto eram moedas de ouro e de prata, e de outros objectos de cubiçar, faceis de levar á soldadesca rapinante, Cenaculo não desanimou com o roubo.

Aos milhares de moedas deixadas, celtibericas, romanas e portuguezas foi accrescentando outras, até ao fim de sua vida, como adquirindo, por toda a parte para a Bibliotheca, livros, manuscriptos, pinturas, estatuas, bustos, tudo, emfim que tivesse o cunho do merecimento historico e artistico.

Por uma Provisão de 31 de Setembro de 1811 cuidou o venerando Prelado de pôr a Bibliotheca ao abrigo de Estatutos, de a tornar publica, dando-a á egreja metropolitana de Evora, e dando-lhe 500$000 réis annuaes, que sahiriam das rendas da Mitra e da fabrica da sé.

Preciso era um pessoal trabalhador. Para Prefeito nomeou ao bispo *in partibus*, Antonio José de Oliveira, titular de Eucarpia; para vice-Prefeito ao Padre Mestre jubilado Frei José Constancio Lopes da Cruz, da Terceira Ordem, e dois Bibliothecarios com o caracter de provisorios, Frei José da Conceição, reformado de Santo Agostinho, primeiro na dignidade, e Antonio Estevam de Lima, segundo, e continuo a José de Castro Coelho Marques, que era o seu Guarda roupa. Tambem nomeou cartorario ao Dr. pela Universidade de Evora, José Lopes de Mira; este, porém, não chegou a exercer o cargo, como alguns d'aquelles foram successivamente, deixando os logares, de modo que só ficaram o vice Prefeito, Frei José Constancio e o continuo Coelho Marques, sob alguma inspecção do bispo de Eucarpia.

(Continua).

Conselheiro João Franco — O sr. conselheiro João Franco parte no dia 2 para o sul do reino, em viagem de propaganda politica.

Em Evora o sr. conselheiro João Franco hospedar-se-ha em casa do importante e considerado proprietario sr. José Antonio de Oliveira Soares, e ser-lhe-ha offerecido um banquete no *Circulo*, sociedade que tem naquella cidade a designação de *Club dos ricos*.

No dia 3 haverá uma parada agricola, e á noute conferencia politica no theatro.

No dia 4 segue para Beja, onde fará á noute uma conferencia no theatro.

No dia 5 parte para Faro, fazendo no dia 6 uma conferencia no theatro Lethes.

No dia 7 offerecem-lhe um banquete, findo o qual retira para Lisboa, onde chega na manhã do dia 8.

E' acompanhado na sua digressão pelos srs. conselheiros José Novaes e José Lobo, drs. Luciano Monteiro e Martins de Carvalho, Mello e Sousa e Pedro Gaivão.

Pagamento de contribuições — Foi prorogado até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro o praso para pagamento voluntario de todas as contribuições do estado neste concelho e que durante o corrente mez se tem cobrado na respectiva recebedoria.

Transcripções — Aos nossos estimados collegas que se dignaram transcrever do *Conimbricense* os artigos em seguida indicados, enviamos os nossos sinceros agradecimentos:

Jornal da Noite, de Lisboa — *A escripta e os livros na antiguidade*, — *Conselheiro João Franco*.

A União, de Angra do Heroismo — *Receios politicos*.

Democracia Christã, de Lisboa — *Descanço dominical*.

Correio de Montemór, de Montemór-o-Velho — *Confrontos*.

Voz do Operario, de Lisboa — *A escripta e os livros na antiguidade*.

Folha de Coimbra, *Illustrado* e *Noticias de Alcobaça* — extractos do artigo — *Conselheiro João Franco*.

A Ilha Graciosa, de Villa da Praia — *O governo*.

A Escóla, de Coimbra — *Vencimentos em divida*.

Orçamento approvado — A camara municipal d'esta cidade obteve approvação no seu projecto de orçamento, na importancia de 807$000 réis, para obras de aformoseamento, regularisação e reforma do pavimento do largo do Principe D. Carlos.

Fallecimentos — Falleceu a sr.ª D. Maria Magdalena Fontes Sampaio, viuva do capitão mór Francisco Sampaio, sogra do nosso amigo João Coelho de Sampaio, ha annos fallecido, e avó das esposas dos srs. dr. João Tudella, advogado em Lourenço Marques, e dr. Victor de Deus, medico em Taboaço.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão do nosso pezar.

— Victimada por uma meningite cerebro-espinal falleceu domingo no Porto, a sr.ª D. Carolina Cortez de Sousa Oliveira, esposa do sr. João Alberto de Sousa Oliveira e estremecida irmã do nosso querido amigo o distincto quartanista de direito sr. Alfredo Ferreira Cortez.

A finada, que contava apenas 25 annos, era dotada das mais primorosas virtudes e das mais requintadas qualidades de intelligencia e de bondade — motivos por que deixou no coração de todos os seus que a amaram a mais desolada saudade e a mais funda magua de perdel-a.

A seus paes, os srs. Alfredo Maria Cortez Machado, dignissimo contador de direito, e a sr.ª D. Camilla Ferreira Cortez, bem como a seus irmãos affirmamos a expressão da nossa profunda condolencia.

Associação Commercial — Deve reunir-se hoje, pelas 8 ½ horas da noite, a assembléa geral da Associação Commercial, devendo occupar-se principalmente das propostas de fazenda.

Macrobia — Falleceu ante-hontem na rua da Figueira da Foz, a pobre Francisca Lourença, de 108 annos de edade, para a qual ha tempos solicitámos o valioso auxilio dos nossos leitores.

Arrematações — Na ultima quinta feira, como em outro logar já referimos, foram arrematadas as barracas do mercado de D. Pedro V que hão de servir para a venda de carne de vacca e de vitella pelo tempo de um anno, a principiar no 1.º dia do proximo mez de Março. A base de licitação para cada uma d'ellas era de 60$000 réis e foram arrendadas pela seguinte ordem e preços:

Barraca n.º 12, a José dos Reis (empregado do sr. Juzarte Paschoal), pela quantia de 273$600 réis; n.os 13 e 14 a Antonio Juzarte Paschoal, pela quantia de 1:080$100 réis; n.º 15, a José Marques Violante (marchante de Coimbra), pela quantia de 600$000 réis; 16 e 18, a Alexandre Severo (empregado do sr. Paschoal), por 1:080$000 réis; 17, a Estanislau da Silva (marchante de Coimbra), por 580$000 réis; 19, a Justino Antunes Barreira (marchante de Coimbra), por 580$000 réis; 20 e 21, a Joaquim Gomes Paredes (empregado do sr. Paschoal), por 1:080$200 réis; e a ultima, n.º 22, a Antonio d'Oliveira Barros (tambem empregado do sr. Paschoal), pela quantia de 450$100 réis, tudo na somma total de 5:644$000 réis.

Isto em linguagem corrente quer dizer: — os arrematantes dos talhos, para poderem obter a compensação do seu trabalho e do empate dos seus capitaes, têm de vender a carne, addiccionando ao preço da compra do gado, as competentes decimas á camara e á fazenda; contribuição industrial; despeza com o abatimento das rezes no matadouro; ordenado dos recebedores e cortadores dos talhos; gratificação aos compradores do gado; lucro dos arrematantes; e *para contrapezo*, mais 15$450 réis por dia para a camara, que é o preço da renda dos talhos.

Conclusão: — é o consumidor quem tem de pagar todas essas despezas, achando forte em demasia a verba de 5:644$000 réis, destinada á camara municipal!

— Tambem na mesma praça foi dada de arrematação a construcção da rua e respectivos muros de supporte, entre o mercado de D. Pedro V e a rua de Martins de Carvalho. Foi adjudicada ao empreiteiro José do Amaral pela quantia de 684$000 réis.

Novo jornal — Acaba de publicar se nesta cidade, o n.º 1 d'um novo jornalsinho semanal, redigido por alumnos do lyceu. Intitula-se *A Aurora*, e é impresso. Substituiu o jornal litographado *O Ridiculo*.

Longa vida e prosperidades é o que lhe desejamos.

Commemorações — O partido republicano do Porto presta ámanhã homenagem aos vencidos de 31 de Janeiro.

Em Lisboa realisa-se a festa commemorativa da fundação das Escólas 31 de Janeiro.

Em Coimbra irá o partido republicano d'esta cidade fazer uma manifestação junto do tumulo do illustrado professor, dr. José Falcão, que se acha sepultado no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Escólas Normaes — Nos primeiros dias do proximo mez devem reunir-se os conselhos das Escólas Normaes de Lisboa, Porto e Coimbra, a fim de fazerem a escolha dos livros, de entre as obras de que ha mais de uma para a mesma disciplina.

Protestos — Dizem nos da Mealhada constar alli que os habitantes do concelho se reunirão na villa, na proxima semana, a fim de novamente protestarem contra os excessivos augmentos de contribuições, tencionando pedir a revisão das matrizes de renda de casas, sumptuaria e industrial.

Suffragios — A mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, mandou hoje celebrar na sua real capella, exequias solemnes para suffragar a alma de Sua Santidade Leão XIII.

— Os alumnos do Collegio Mondego mandaram hoje celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, suffragando a alma do seu condiscipulo Antonio Augusto da Silva, filho do nosso estimavel assignante Manuel Augusto da Silva, acreditado industrial d'esta cidade.

Falta d'agua — Os habitantes do sitio do Padrão, proximo á estação Velha, estão luctando com uma enorme falta d'agua potavel. Abasteciam se para além do arco da estação numa pequena nascente que irrompia d'umas escadas que alli existem, mas a ultima cheia quebrando a estrada pouco adiante d'este local, determinou grande accumulação d'areia sobre a nascente onde era colhida a agua, assoriando a por completo.

Os moradores do Padrão tencionam pedir á camara municipal para que se estenda a canalisação das aguas, que já se acha perto, até áquelle local, mas emquanto lhe não fôr concedido esse melhoramento, não pódem abastecer se de agua salobra e estagnada, sem prejuiso da sua saude; por isso pedimos ao sr. director da 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, para que se digne mandar desaterrar a referida nascente, o que importa numa insignificante despeza e melhorará muitissimo as condições hygienicas d'aquelle povo, que por certo bem dirá quem lhe proporcione o meio facil de se abastecer de agua boa.

Da nossa parte ahi fica o pedido, que muito estimariamos fosse attendido.

Conferencia — No comboio rapido da tarde de hontem partiu para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado, distincto professor da faculdade de philosophia, a fim de assistir á commemoração das Escólas 31 de Janeiro, onde fará uma conferencia semelhante á que realisou na cidade do Porto ha poucos dias.

Anniversario jornalistico — Entrou no 44.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega de Margão, o *Ultramar*, um dos jornaes mais distinctamente redigidos da India Portugueza.

As nossas sinceras felicitações.

Collegio Mondego — Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios relativos a esta importante casa de educação, que publicamos na secção competente, e especialmente para o que se refere á inauguração dos *salões de estudo*, melhoramento de incontestavel vantagem para os alumnos que frequentam as differentes classes do lyceu.

Pela morgue — Deu hoje entrada na *morgue* Joanna da Conceição, que ante hontem foi morta em Ceira por lhe haver passado por cima um carro carregado, que ella auxiliava na descida d'uma ladeira, puxando á soga dos bois.

Inauguração — Amanhã ha de ter logar na Figueira da Foz a inauguração de um centro republicano.

A fim de assistirem a esse acto, vão d'aqui alguns estudantes da Universidade.

Para a Africa — Ante-hontem á noute partiu para Lisboa a fim de alli embarcar com destino á Africa, onde vae tentar fortuna, o popular e verboso operario Antonio Carneiro.

Escola Agricola — Está aberto concurso para o prehenchimento de 3 logares de chefe de serviço de ensino technico na Escola Nacional de Agricultura. O respectivo aviso e condições foram publicadas no *Diario do Governo* do dia 26 d'este mez.

Audiencia geral — Foi hoje julgado em audiencia de jury no tribunal d'esta comarca, Antonio da Costa, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo. Era accusado de subtracção fraudulenta, que se provou, pelo que foi condemnado em 6 mezes de prisão correccional.

Foi defensor do réu o sr. dr. Antonio Joaquim de Sampaio Pinto.

Reparações — Pelas repartições competentes foram solicitadas ao ministerio das obras publicas diversas reparações de que carecem a cadeia d'esta comarca e a casa da guarda militar da Penitenciaria central de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Filha do Polaco. Lisboa, 1904. — Em magnifica edição e profusamente illustrado, acaba de se publicar o 1.º volume do interessante e sensacional romance historico *A filha do Polaco*, original do distincto escriptor e romancista, o sr. Antonio de Campos Jardim.

Os nossos leitores poderão agora adquirir em volume, este emocionante romance que tão apreciado foi quando publicado em folhetins nas columnas do nosso presado collega *O Seculo*.

Mulheres honestas, por Alfredo Gallis. Lisboa, 1904. — Neste interessantissimo livro, que é o 11.º e penultimo da serie *Tuberculose Social*, o esclarecido auctor desenvolve a these, de que, a honestidade corporal da mulher quando não é acompanhada da verdadeira honestidade dos sentimentos da alma e do caracter não merece respeito algum nem deve tomar-se á conta de pura virtude. E, como exemplo, apresenta uma mulher honesta, segundo as corrupções sociaes, mas deshonestissima sob todos os demais pontos de vista moraes, e até das qualidades particulares da sua organisação e vaidade.

Os volumes que constituem a serie *Tuberculose Social*, encontram-se á venda na Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Banhos thermaes de Luso

Por ordem do ex.mo vice presidente da Direcção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso* é convocada a Assembleia Geral dos accionistas da mesma *Sociedade* para se reunir no Domingo, 14 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial d'esta cidade para os fins designados no artigo 7.º dos respectivos Estatutos; e para lhe ser presente uma proposta que a Direcção pretende fazer á camara da Mealhada.

Não comparecendo nesse dia numero de accionistas que representem os dois terços do capital social, ficará logo marcado o Domingo 28 do mesmo mez para nova reunião na qual, sem dependencia de novo aviso, se tomarão quaesquer resoluções, seja qual fôr o numero de accionistas presentes, tudo em conformidade com os artigos 183.º e 184.º do Codigo Commercial.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1904.

O secretario da direcção,

J. Duarte de Figueiredo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

35 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Bons vinhos, vinagre e azeite

Barbados e bacellos de boas riparias

34 VENDE Joaquim Ferreira de Sousa, de Leiria.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÕES DE ESTUDO

São inaugurados na proxima segunda feira no **Collegio Mondego**, *salões de estudo* para os alumnos que frequentem as *classes do Lyceu*. Das 6 ás 9 horas da noute professores competentissimos não só resolverão todas as difficuldades das lições do dia immediato, como farão *repetições* das materias dadas. Se, por um lado, é mais um impulso de vida que este collegio procura, — nem se pretende negal-o, — por outro é de incontestavel vantagem para o aproveitamento dos alumnos, que deverão sahir do Collegio aptos a darem boa conta de si nas suas chamadas no Lyceu. E assente como está que, com o actual regimen de instrucção secundaria, os alumnos só poderão progredir com um auxilio bem efficaz que lhes faça aproveitar o tempo que em estudo proprio certamente lhes falta, pelo numero d'aulas em excesso em determinados dias, conscia está a direcção d'este Collegio de que os *salões de estudo*, competentemente dirigidos, corresponderão plenamente ás aspirações das familias.

Mensalidade: Explicação por cada anno do curso geral — 3$000 réis.

Mensalidade: Por cada anno do curso complementar — 5$000 réis.

*

O Collegio Mondego admitte transferencias de alumnos dos Lyceus, tanto para o curso geral como para o complementar.

*

Curso nocturno de instrucção primaria, regido por professor diplomado.

COLLEGIO MONDEGO

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

31 O DIVIDENDO d'este Banco, do 2.º semestre de 1903, é de 2$100 réis por acção, e paga se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45, 1.º.

Basilio Xavier d'Andrade & F.os

Aguas thermaes de Luso

30 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

COFRE

28 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Official de serralheiro

26 NA fabrica de malhas d'Annibal de Lima & Irmão admitte-se um rapaz habil, a quem se dará bom salario.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

FOGÕES

23 SORTIDO em fogões de cozinha, que se vendem por preços reduzidos.

Rua da Sophia, 133 a 137, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ATTENÇÃO

20 PRECISA-SE para já casa com terreno nos suburbios de Coimbra. O terreno deve ter pelo menos 1.000 metros quadrados. Não importa que só sirva para centeio.

Dirigir carta com todas as informações para esta redacção com as letras E. C.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE DE MERCEARIA

18 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

MARÇANO

15 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

11 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

EXPLICADOR

8 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

CASA

7 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

TYPOGRAPHOS

6 PRECISAM-SE dois com habilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conducta. Dirigir a Pimentel de Mattos — *Celorico da Beira.*

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

4 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral.

Rua do Caes do Tojo, 25. **J. LINO — Lisboa.**

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES, NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:863 — QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

RUSSIA E JAPÃO

Já vae longa a discussão travada entre estes dois paizes, sem que tal consiga evitar uma guerra perante a qual o Japão não recua, mas que a Russia quer addiada para o momento em que se sinta plenamente preparada; e assim é que emquanto todos conhecem as intenções francas do Japão em combater pelos seus direitos na Corêa, ninguem se illude pelas reticencias e evasivas da diplomacia moscovita, que sem occultar os fins do gabinete de S. Petersburgo, lhe dão todavia tempo a que os seus navios atravessem o canal e se abasteçam de carvão e mantimentos nos portos inglezes, em quanto não rompem hostilidades, com prejuiso grave do Japão.

Não é crivel que o tribunal de arbitragem de Haya possa satisfazer os contendores; será um ultimo laço que o Japão não deverá acceitar, pois demais se tem demorado na ultima decisão; na verdade a Russia ha de fatalmente estiraçar-se em busca de mar e de regiões ferteis por toda a parte onde possa vencer a resistencia, — é a sua acção tradicional; — para o Japão é uma questão de vida o problema da Corêa, necessita instantemente d'uma expansão continental, na qual encontre vida o seu excesso de população e consumo, o excedente de producção industrial.

A Formosa, está hoje assaz provado, não lhe serve para tal fim, é um paiz tropical onde uma vasta população chineza se sustenta inteiramente pela agricultura, e o japonez não póde concorrer com o china no trabalho dos campos, exposto ao sol tropical, e facto é que durante 8 annos de occupação, pouco se tem desenvolvido alli a população Nipponica, existindo na ilha apenas 40:000 subditos do mikado, dos quaes a maior parte são funccionarios do estado e militares.

E' pois a Corêa que o Japão deseja, e tambem lhe serve pelas condições do meio tão semelhantes ás do seu proprio paiz, e onde por competidor tem apenas o coreano nullo pela sua apathia e estupidez proverbiaes.

Não é d'hontem que esta guerra ensombra os brilhantes horisontes do alegre imperio do sol nascente, além do alastramento da Russia, de si ameaçante para os povos do Extremo Oriente, foi essa mesma nação que privou os japonezes do melhor do espolio das suas victorias sobre a China, pela intervenção na guerra de 1895, é desde ahi que o Japão se prepara para combater pelos seus interesses e desagravo, ousadia que a Russia nunca sonhou em tão minusculos competidores, que demonstram dobrado valor por ser certo, que se tem uma alliança com a Inglaterra, ella será effectiva, apenas se o seu adversario tiver por si algum alliado, o que é bem improvavel no caso presente. O Japão conta comsigo, com os seus recursos e vantagens, que as tem e muitas

O objectivo em litigio é o porto de Mu-san-po, o que trará o theatro da guerra para o sul da Corêa; ora o Japão occupará a peninsula sem que os russos o possam evitar, pois que o estreito que a separa do imperio tem 200 milhas de largo, emquanto que a base de operações russa mais proxima é Port-Arthur, que d'ista d'alli 900 milhas e Vladivostock 1:000; mas mais ainda, os japonezes já occuparam sem opposição da Russia o porto de Fu-san-po, o que além de immensamente lhe facilitar o desembarque do seu exercito, lhe faculta o ter já feito reconhecimentos e mais estudos estrategicos necessarios para que essa expedição prepare a guerra com vantagens nos pontos naturalmente atacados emquanto durarem as luctas pela supremacia do mar, a qual só por si poderá decidir o pleito, se a Russia a não conseguir; na verdade não é de crêr que a Russia se aventure a uma invasão da peninsula pelo noroeste; terá de fazer marchar os seus soldados atravez do solo hostil da Mandchuria, e chegados á peninsula luctarão com grandes difficuldades de transportes, porque naquella parte da Corêa nem estradas ha!

O exercito japonez dispõe do serviço de transportes e municiamento mais completo e moderno que existe; póde mobilisar um corpo d'invasão de 500:000 homens e um corpo de reserva ou defeza territorial de 350:000, e essa mobilisação é feita com extrema facilidade, graças á sua rede de caminhos de ferro, ás medidas adoptadas depois das ultimas perturbações da China e ao grande patriotismo e enthusiasmo lucido do soldado nipponico.

A Russia possue um exercito formidavel mas que lhe é perigoso distrahir dos pontos por onde se acha disperso; na propria Mandchuria existiam antes das primeiras probabilidades de guerra 200:000 homens disseminados em toda a provincia, para defender dos piratas, não só a sua linha do caminho de ferro, mas as estações officiaes e commerciaes russas. O soldado russo é mais avantajado em corpulencia que o japonez, mas este é mais resistente e sobrio e está melhor trenado; um russo isolado, é um ser ignorante que apenas possue a educação rudimentar que lhe foi ministrada ao entrar no quartel, e alli mesmo é tratado quasi como um escravo, faz tudo sem interesse nem intelligencia. A educação do soldado japonez é tão boa como a do allemão, tornando-o um verdadeiro patriota e enthusiasta pelo seu paiz e religião.

Affirma-se mesmo, e talvez não seja um exaggero, que o official japonez é mais intelligente, tem mais iniciativa e actividade que o russo, e derivará isso do systema de promoção adoptado no Japão; depois de uma instrucção elementar, o cadete japonez tem 3 annos de preparatorios, concluindo o curso da respectiva escola superior aos 20 annos, edade com que entra para o regimento onde será promovido por merito.

No mar não serão tão felizes os japonezes, têem todavia duas vantagens capitaes, a primeira o terem o seu pessoal trenado no emprego do material naval moderno na pratica da guerra real que lhe facultou a lição de 1895, a segunda o facto dos russos não poderem aventurar-se a grandes commettimentos, porque em quanto os japonezes, para abastecimento de carvão, aprovisionamento de viveres e munições de guerra e reparações de grandes avarias dispõem dos portos de facil alcance de Yokosuka, Kuril, Nagasaki, Lussebo, Maitsura, Ominalo, Kobe e Matsmai, os russos teem apenas Port-Arthur pois que Vladivostock é quasi fóra de mão; pode ainda citar-se o facto dos artilheiros russos terem sido os peores nos bombardeamentos internacionaes que tiveram logar pelas complicações da ilha de Creta, mas esse defeito estará talvez correcto hoje.

Mas quanto a unidades de combate poderão os japonezes ter a apprehensão do numero; com effeito os japonezes dispõem de 19:000 homens de mar repartidos pelos navios que collocamos em parallelo com os de que a Russia dispõe actualmente na estação naval do Pacifico.

	Navios de combate	Cruzadores	Destroyers	Torpedeiros	Canhoneiras	Transportes
1.ª divisão:						
Russia	9	20	29		9	6
Japão	7	24	26	64		40
2.ª divisão:						
Japão	2	10			30	
3.ª divisão:						
Japão		8			60	

Emquanto que os algarismos japonezes d'este quadro serão constantes, os russos que já de si representam o que na marinha russa ha de melhor, podem ser augmentados por destacamentos provenientes das estações navaes do Baltico, Mar negro e Caspio que na verdade distam entre si de muitas centenas de milhas e cada uma d'ellas do theatro das operações de alguns milhares.

BRINCANDO COM O FOGO

E' geral e unisono o grito de indignação e de protesto que eccôa de um a outro extremo do paiz contra as monstruosas propostas financeiras em discussão no parlamento, com as quaes se pretende onerar ainda mais a penosa vida do pobre contribuinte.

E' o commercio, a industria, os proprietarios, todo o povo portuguez, emfim, a clamar que não pode pagar mais impostos, mas o governo em geral e o ministro da fazenda em especial, não desistem do seu diabolico intuito de arrancar a propria pelle ao miserando contribuinte, que em grande parte já tem de recorrer ao credito — aquelles que o possuem e os que não são proprietarios recorrem ás casas de penhores — para poderem pagar as pesadas contribuições, que de anno para anno augmentam descommunalmente, a fim de que o fisco inexoravel lhes não penhore as definhadas propriedades ou lhe venda os pobres tarecos que possuam.

Mas a paciencia humana tem limites e o governo, se continuar no firme proposito de exigir do povo o que este não pode nem deve pagar, receamos-lhe qualquer desgosto que ainda está a tempo de evitar demittindo-se ou abandonando o seu ruinoso projeto financeiro.

Repare bem o governo que a onda da indignação vae crescendo desmedidamente por esse paiz fóra. Os protestos contra as medidas de fazenda succedem-se ininterruptamente.

O governo brinca descuidosamente com o fogo sem lhe lembrar que pode ser victima da sua brincadeira. Podesse o sr. ministro da fazenda assistir ás assembleias publicas das associações commerciaes e industriaes de Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades do paiz que mais se têm posto em evidencia contra as propostas financeiras apresentadas ao parlamento, e presenciaria o calor, a vehemencia com que essas medidas são justamente impugnadas, e reconheceria, apesar da sua jactancia de valente transmontano, que o caso não é para brincadeiras.

LAGARDE

Está ainda bem presente na memoria do povo portuguez a rapina, despotismo, crueldade e toda a sorte de torpezas, praticadas pelos exercitos francezes, quando, no primeiro quartel do seculo passado, invadiram Portugal por ordem do corso Napoleão I, que, a seu talante, arbitraria e imprudentemente tinha riscado de entre as nações da Europa com um traço de penna, a patria de Vasco da Gama e d'outros muitos argonautas e guerreiros, que por mares nunca d'antes navegados levaram a civilisação a regiões ignotas e longinquas.

Não conseguiu, porém, o seu fim, e a sua ousadia teve mais tarde justo castigo: mas quanto não soffreu Portugal, quantos sacrificios não teve de fazer?

Para isso foi necessario presencear a morte de milhares de seus filhos, e ver os sobreviventes a braços com a destruição de suas casas, mal tendo onde se abrigassem da intemperie do tempo, e luctando ainda com a fome, porque as substancias alimenticias lhe tinham sido arrebatadas, e os campos, talados por amigos e inimigos, nada produziam.

Mas não bastava só isto: muito mais teve que soffrer a nação com todas as invasões dos exercitos napoleonicos: e d'entre ellas ficou bem perpetuada na memoria dos portuguezes a primeira, pelos actos tyrannicos e despoticos perpetrados pelo famigerado Junot, que, depois de ter aniquillado todos os meios de revolta e defeza da nação injustamente opprimida, nomeou corregedores móres nas provincias, nomeou um ministerio francez e nomeou intendente de policia a Lagarde, que exerceu os maiores despotismos e crueldades.

E' contra este malevolo, que, por aquelle tempo, foi feita a poesia que em seguida trasladamos, e era dirigida a Junot:

Ill.mo e ex.mo sr. general em chefe

Aos pés de Vossa Excellencia
Com respeito e submissão
Chegam os sustos e terrores
De um vil e pobre cão.

Diz elle que todos os dias
Vê seus irmãos ir morrendo,
Quer pois carta de seguro
Para que possa ir vivendo.

Protesta, que quando vir
A Vossa Excellencia passar,
Fazer-lhe festa c'o rabo
E seu poder respeitar.

Elle é mui agradecido
Ainda que seja animal,
Estima a quem lhe faz bem,
Quanto mais a um general.

Por muito que o maltratem,
Busca sempre o dono amigo,
Nunca soube ter reserva,
Nem conheceu inimigo.

Só em quem elle deseja
Uma vez ferrar o dente
E' num francez que se chama
Pedro Lagarde Intendente.

Depois que este máu homem
Se conheceu em Portugal,
E' então que da Intendencia
Sabemos ha tribunal.

Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem a minha ascendencia
Soube o que era Justiça
Nem Tribunal da Intendencia.

O Manique, esse homem
Que fazer a todos deu,
Conheceu nossa innocencia
Comnosco nunca intendeu.

A quem nos dá de comer,
Jámais nós fizemos mal:
Amamos a quem nos faz bem,
Por instincto natural.

Mas esse cruel Lagarde,
Que intendente se chama,
Manda nos ao cemiterio
Dentro dos carros da lama.

Homem sem fé, e sem lei,
Contrario á religião,
E' um monstro, é um tigre,
E' peor que um leão.

Se este homem tyranno
Com todos fôr tão cruel,
Ou Deus o mate bem cedo,
Ou vá governar para Argel.

Que mal lhe temos nós feito
Para soffrer um tal revez?
Nós jámais queremos nada
Do exercito francez.

Não queremos que nos dêem
Cousa alguma de comer,
E sómente pretendemos
Que nos deixem viver.

Nós não lhe fazemos caro
O vestido, nem calçado,
A natureza nos acode,
Isto fica a seu cuidado.

Se é raiva que nos tem,
Por não darmos contribuição,
Que póde esperar de nós?
Que ha de dar um pobre cão?

A vida do cão fiel
E' guardar o seu senhor,
Sua vida e fazenda,
E guardal-o com amor.

Se é crime, se é culpa,
Nossa vida innocente;
A que chamará bom
Esse cruel Intendente?

Excellentissimo senhor
Tenha dó do innocente
Não consinta se execute
A ordem do Intendente.

Se de vós, senhor, alcançarmos
Compaixão, ternura e dó,
Seremos sempre leaes
Ao excellentissimo Junot.

Juntaremos grande exercito
De cães finos portuguezes,
Que defendam vossa vida
E vos livrem dos revezes.

Então vereis cães de fila
Que façam tremer a terra;
Com elles podeis, sem susto,
Com todo o mundo ter guerra.

De tudo assim cumprirmos
Protestamos á boa fé
Concedei nos o que pedimos,
E receberemos mercê.

Manoel Marques Pereira Ribeiro

96 ANNOS

Faz no proximo sabbado, 7 do corrente, 96 annos de edade, o nosso respeitavel e prezado amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, antigo capellão do cemiterio da Conchada d'esta cidade e conego honorario da Sé de Cabo Verde.

Sabe-se que o nosso querido amigo nasceu no logar de Passos, concelho e comarca de Gouvêa, no dia 7 de Fevereiro de 1808, não porque a sua certidão de baptismo o declare, mas pelo facto de ser antigo uso, no nosso paiz, baptisarem-se as creanças no oitavo dia do seu nascimento, (e o baptismo effectuou-se a 15 d'esse mez, conforme declara a certidão), e por constar a referida data, d'um antigo livro de apontamentos de familia.

Na sua mocidade veiu para Coimbra habilitar-se com os estudos necessarios para seguir o estado ecclesiastico.

Dotado de excellentes qualidades soube adquirir a estima geral nesta cidade, que é a sua patria adoptiva.

Obsequiador, affavel para com todos, não conta um inimigo em Coimbra, antes todos o estimam e lhe tributam a mais subida consideração pelas suas nobilissimas qualidades.

Nós pela nossa parte associamonos a todas as provas de consideração de que é merecedor um cidadão tão prestante e bemquisto.

*

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro foi um dos 225 signatarios do auto de acclamação de juramento de fidelidade prestado á augusta rainha D. Maria II em 9 de Maio de 1834, depois da entrada em Coimbra do exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira.

Foram dois os autos da acclamação lavrados pela camara de Coimbra por essa occasião, um a 7 e outro a 9 de Maio de 1834.

O primeiro foi lavrado, estando ainda nesta cidade o exercito miguelista commandado pelo brigadeiro José Cardoso. A camara de Coimbra reunida em sessão no dia 7, redigiu uma acta em que deliberou pedir ao referido general, commandante do exercito de D. Miguel, para que sahisse immediatamente da cidade, visto não poder offerecer resistencia ao exercito liberal que era esperado no dia immediato, fazendo assim um beneficio a Coimbra e evitando os males da guerra; e lavrou um auto de acclamação a sua magestade a rainha sr.ª D. Maria II. Este auto, assignado só pela camara, foi remettido juntamente com as chaves da cidade, na madrugada do dia 8, ao duque da Terceira, na sua marcha para Coimbra.

O segundo auto foi lavrado no dia 9 de Maio, já depois de ter entrado em Coimbra o exercito liberal, e assignado além da camara, por 225 dos principaes habitantes de Coimbra. Foi este o que assignou o então diacono, sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro.

De todos os signatarios d'este auto apenas existe, na edade de 96 annos, o nosso respeitavel e querido amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, a quem cumprimentamos effusivamente, endereçando lhe os nossos cordeaes e sinceros parabens pelo seu proximo anniversario natalicio.

CONTRA AS MEDIDAS DE FAZENDA

A Associação Commercial, reunida hontem á noute, approvou a energica e significativa representação contra as medidas de fazenda que em seguida publicamos, e que hoje é remettida para Lisboa ao sr. deputado Oliveira Mattos, a fim de que este strenuo defensor da causa publica a apresente em côrtes e faça as considerações que tão momentoso assumpto reclama.

Senhores deputados da nação:

A Associação Commercial de Coimbra, por voto unanime da sua assembléa geral de 2 do corrente, vem perante a illustrada representação nacional, consignar o seu protesto contra as novas propostas de fazenda, apresentadas pelo actual titular da pasta da fazenda, na parte que affectam com novos impostos as classes productivas do paiz.

No actual momento, a exigencia de novos sacrificios, representa uma violencia, e não é, com os processos seguidos, que hão de resolver-se os graves problemas de fazenda publica. Dentro dos moldes em que o sr. ministro da fazenda pretende reconstituir as finanças, não ha reconstituição possivel. São já experimentados e gastos os processos com que mais uma vez se pretende illudir a boa fé do contribuinte.

São graves os problemas da administração publica, não o negamos; mas mais graves se tornam quando desacompanhados de medidas da mais estricta economia, deixando, sem necessidade justificavel, avolumar deficits num crescente assustador, *despreoccupadamente*, vindo todos os annos exigir novos sacrificios, sempre pagos com o suor do povo, na esperança d'uma melhoria que nunca chega. Mas mal vae aos Estados quando no excesso dos tributos procuram o equilibrio das finanças. Nos paizes bem administrados, os impostos devem crescer pela natural esperança das materias tributadas, e nunca pela coacção violenta do fisco.

No relatorio do sr. ministro da fazenda, procura s. ex.ª, num esforço que poderá ser sincero, mas que não é verdadeiro, apontar como prospero o estado do paiz, no intuito manifesto de justificar se dos novos encargos que directa ou indirectamente vão exigir lhe. Mas descrever aqui, em contraposição, a verdadeira situação do paiz, seria tarefa ingloria e desnecessaria, pois todos a sentem e experimentam, sendo aliás um facto incontestavel a declinação em que se encontram as forças vitaes do paiz, que até hoje têem podido resistir á crise assoladora, que dirigentes menos previdentes e conscienciosos preparam, e outros não têem querido ou sabido debelar, apesar das crescentes e successivas imposições tributarias.

Senhores deputados da nação:— A cobrança de 50 % em ouro sobre os direitos de importação, não tem razão de ser, como s. ex.ª o ministro da fazenda diz no seu relatorio, em vista a melhoria cambial. E' inadmissivel tal razão e nem ella se coaduna com a posição e intelligencia da pessoa que tal affirma. Tal medida, apenas representa a transferencia da compra do ouro, do governo para o commerciante. Para que a melhoria cambial se dê, é indispensavel a melhoria financeira, isto é, equilibrando a receita com a despeza do Estado, e o maior equilibrio possivel da balança commercial. Sem estes factores, a melhoria cambial é uma utopia.

Não ha, portanto, em boa fé, melhoria cambial com esta medida, mas sim um novo imposto, que nunca será menor de 12 % sobre as mercadorias importadas, que o paiz tem de pagar.

A reforma da pauta alfandegaria, tambem submettida ao vosso exame, é assumpto de tal magnitude e ponderação, identifica se por tal fórma com a vida e riqueza do paiz, que o simples exame, no escasso tempo da sua discussão parlamentar, não basta para conhecer d'esse trabalho o mais grave, o mais importante de todos. A' sombra da pauta actual, têem progredido muitas industrias; outras, pelo seu estacionamento, mostram que de nada lhe tem aproveitado o direito proteccionista. Algumas, pela força dos seus lucros, offerecem margem a deducções, outras precisarão de maior protecção ainda, para que possam viver e fugir a uma crise do trabalho, e ao sorvedouro dos seus capitaes. Mas podem resolver-se problemas de tão alta transcendencia, sem que um inquerito ás industrias, ao commercio e á agricultura, possam orientar conscientemente os legisladores? Esse inquerito ha muito que é reclamado, e, sem elle, todo o trabalho da nova pauta ha de ser improficuo e produzir perturbações economicas.

No que diz respeito a generos de consumo, não ignoram os srs. deputados e não ignora o governo, que é Portugal o paiz da Europa onde a alimentação é mais cara, e onde tambem os operarios auferem menores salarios. Seria uma medida humanitaria e de grande alcance a deducção de direitos que pesam demasiadamente sobre alguns generos de primeira necessidade e de maior consumo pelas classes pobres, como o bacalhau, o petroleo, etc. Mas quando a boa razão aconselha uma tal medida, e quando tratadistas illustres attribuem a principal causa da tuberculose, que se alastra assustadoramente, á escassa alimentação d'uma parte importante da população, é precisamente neste momento que os governos mais vão tributar esses generos e tornar mais cara a alimentação publica!

Muitos são ainda os assumptos de que tratam as novas propostas de fazenda, de que outras corporações commerciaes se têem occupado detidamente e com grande proficiencia, chamando para elles a attenção dos illustres representantes da nação, limitando nos, portanto, a secundar com toda a energia essa nobre attitude, para que os parcos recursos do paiz não continuem na voragem de desperdicios administrativos.

Senhores deputados:—Os graves problemas da economia publica e das más condições financeiras do estado, pretende o governo resolvel os augmentando, directa ou indirectamente, os impostos que, já com estranha dureza, pesam sobre o povo portuguez. E' um erro, já tão demonstrado, que devia ter incutido no espirito dos nossos estadistas a necessidade urgente de mudar de processos administrativos. Para que possam ser exigidos novos impostos, sem perturbações economicas, é preciso que o Estado offereça beneficios de relativa compensação, que possam traduzir-se em melhoramentos publicos que facilitem a expansão da actividade nacional. Para que o Estado possa viver identificado com o paiz, precisa tributar apenas na medida que o desenvolvimento da riqueza publica o permitta, procurando desenvolvel a e cercal a de todo o auxilio, com medidas de fomento maduramente estudadas por quem tenha competencia pratica e auctoridade collectiva para o fazer.

Mas em logar d'isto o que vemos? Ministros da fazenda, succedendo-se uns aos outros que, todos os annos, quasi sem excepção, apresentam ao parlamento novas medidas de fazenda, cujo unico fim é augmentar os impostos, servindo-lhe tudo para materia collectavel, sob a promessa, sempre formal, de que o deficit vae extinguir-se, sendo aquelle o ultimo sacrificio exigido á nação.

Mas pouco depois vem os factos demonstrar por uma fórma esmagadora, que essas promessas só tinham em vista captar deductivamente a annuencia do paiz a esses novos e pesados sacrificios. E tanto isto se tem repetido, que, se os relatorios da fazenda publica exprimissem a verdade, seria licito acreditar que Portugal é um paiz perdido, a quem os ultimos recursos não chegam para manter a sua regular administração e autonomia! Mas a repellir esta logica dos factos, protestam os muitos seculos da sua existencia, a actividade do seu povo, a sua historia brilhante, o seu concerto civilizador no mundo, a vastidão dos seus dominios.

Ao paiz, felizmente, não faltam recursos para a sua existencia desafogada; o que lhe falta, triste mas necessario é dizel-o, é uma sã orientação politica e administrativa. Inspirem-se os governos nestes principios, reduzam as despezas inuteis e improficuas, e nellas encontrarão meios mais que bastantes para conjurar as difficuldades do thesouro.

Senhores deputados: — Que a razão illumine o vosso espirito, e inspirando-vos nos altos interesses da patria querida, não deis a vossa approvação ás medidas de fazenda que, nenhuma razão justificavel aconselha ou exige.

(Seguem se as assignaturas dos membros d'assembleia geral e direcção.)

2 FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

(Continuação)

Em 1813 foi nomeado segundo bibliothecario um trabalhador amoravel, Frei José da Estrella Marques, franciscano da provincia do Algarve, que por uns seis annos ali prestou bons serviços.

Fallecido Cenaculo em 26 de Janeiro de 1814, succedeu lhe em 1816 o benedictino, D. Frei Joaquim de Santa Clara Brandão, que nenhum caso fez da Bibliotheca até ao anno de 1818, em que fallecera.

Em 1820 succedeu a Santa Clara D. Frei Patricio da Silva, que fez mudar o quadro dos empregados da Bibliotheca em Provisão de 3 de Janeiro, limitando os a um bibliothecario e a um continuo, que continuaram sendo o Padre Constancio e José de Castro.

Para ajudante do bibliothecario entrou na Bibliotheca, em 1825, o conego Joaquim Machado, que parece servira sómente depois da morte do Padre Constancio, em 1827.

Veio Frei Fortunato de S. Boaventura no anno de 1832 succeder a D. Frei Patricio no archi-episcopado eborense.

Para logo extinguiu, este homem de letras, os logares de bibliothecario e de continuo, com expressa condição de que não mais seriam providos.

Por contrario á lei fundamental do estabelecimento scientifico, aquella resolução foi combatida do bibliothecario Machado, que não só não acceitou a sua demissão e a do continuo, mas ordenou a este guardasse as chaves da Bibliotheca.

Até á sahida do reino de D. Frei Fortunato, em 1834, durou o conflicto. Antes de sahir, para sempre, nomeou elle um Padre Cypriano Antonio Pereira Alho, Reitor da Collegiada da Misericordia de Evora, que falleceu tres mezes depois de nomeado.

Vago o logar de bibliothecario até Maio de 1835, foi nomeado o beneficiado da sé, e depois conego, Francisco de Paula Vellez Campos, que exerceu o logar até ao mez de Dezembro de 1838, em que foi eleito para Governador do bispado de Beja.

Em 25 de Dezembro do mesmo anno de 1838 foi nomeado para substituir o Dr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, professor de Philosophia no Lyceu de Evora.

Pelo thesouro começaram neste anno a ser pagos os ordenados aos empregados da Bibliotheca, e não pelas rendas da Mitra. E' que, tendo fallecido Cenaculo com grande divida á Fazenda Nacional, o governo chamou a si a Bibliotheca, como para se pagar da divida. Isto se demonstra, se não truco de falso, pelo Inventario, já referido, existente na Manisola.

Nomeado Secretario do Governo da India em 1855, Cunha Rivara deixou de ser Bibliothecario, como de sua passagem por aquella casa deixou nella um trabalho colossal de catalogação dos manuscriptos, que estavam aos montes, e d'elles publicado o 1.º volume no tocante á Africa, America e Asia sobre ter reunido á Bibliotheca uns 5:000 volumes das livrarias dos extinctos conventos, resto do que fôra roupa de Francezes.

Grande é a obra de Rivara na Bibliotheca, grandissima, sendo elle, depois de José da Estrella Marques, o homem que maiores serviços lhe prestou. A sua memoria ha de perdurar na Bibliotheca de Evora e no publico como a de um benemerito das letras.

III

Vae começar um periodo de grande actividade na Bibliotheca, depois da sahida de Rivara para a India e da decrepita direcção de João Raphael de Lemos, que lhe succedeu, mais particularmente do que de modo official, sendo coadjuvado por Jeronymo de Salles Lobo, que, por morte d'elle, chegou a ser nomeado amanuense da Bibliotheca.

Em 22 de Março de 1864 fallecera o velho guarda, José de Castro, e porque Salles Lobo não podia assistir, como convinha á Bibliotheca, foi nomeado guarda, Joaquim Maria Branco, já em tempo do novo bibliothecario, Dr. Filippe Simões, professor do Lyceu, que fôra nomeado pelo Governador Civil e confirmado pelo Governo em 23 de Outubro de 1863.

Pela sahida de Joaquim Maria Branco foi nomeado Nicolau Joaquim de Salles Lobo para guarda da Bibliotheca com accumulação das funcções de continuo.

Continuando a obra de Rivara, o novo bibliothecario, Simões, por seu cuidado em concluir a collocação de approximados 8:000 volumes nas estantes da sala chamada *nova*, que Rivara podera refundir e ampliar, os quaes se achavam em montões ao longo da sala principal de leitura, trabalho moroso, e que se prolongou até 1869, anno em que eu, vindo para Evora a seu chamamento, o ajudei á conclusão de tal serviço.

Assim como attendera á collocação d'aquelles livros, o Dr. Simões, vendo ser já pequeno o estabelecimento, tinha conseguido com acertadas diligencias, que o arcebispo Matta e Silva fizesse doação á Bibliotheca de um celleiro contiguo, a nascente, e de outra casa nos baixos do edificio tendo tomado d'elles posse em 30 de Dezembro d'aquelle anno de 1863.

Achára elle a Bibliotheca dotada, desde 1855, com 150$000 réis annuaes para varias despezas, verba que, por sua diligencia, foi elevada a 250$000 réis para que chegasse para compra de livros estrangeiros, encadernações e outras despezas.

(Continua).

*

Por sair errada no folhetim do numero anterior a inscripção da bibliotheca de Evora, novamente hoje se publica:

IESV. CHRISTO. FILIO. DEI. VIVI
LVMINI. INDEFICIENTI
AD. MENTEM. BENE. COLLOCANDAM
RELIGIONEM. ASSERANDAM
DOMVM. LITERARIAM
CVM. VOTO. PERENNITATIS
FR. EMM. ARCH. EBOREN.
OCTO KAL. APRILIS. AN. DOM. MDCCCV.

NOTICIARIO

Grande solemnidade religiosa — Deve ter logar nos dias 12, 13 e 14, a primeira festa das tres que annualmente se realisam no formosissimo Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa. Terá o esplendor costumado, e tudo leva a crer que seja concorridissimo, tal é a affluencia constante de visitantes que em devotas peregrinações visitam o novo templo e admiram as suas bellezas. No ultimo d'aquelles dias ha missa solemne com a assistencia do sr. Bispo-conde, e sermão de manhã e de tarde, e nos outros, sermão á tarde e ladainha. A musica é de S. Thiago, uma das mais conhecidas e apreciadas do districto.

Dr. José Falcão — No domingo á tarde um grupo de republicanos de Coimbra, a fim de commemorar a data de 31 de Janeiro, foram ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes fazer uma manifestação de sentimento junto ao tumulo do dr. José Falcão, sendo alli pronunciados vehementes discursos por diversos individuos filiados no partido de que o extincto professor foi brilhante ornamento.

Apesar da violencia e liberdade da phrase, correu aquelle acto sempre na melhor ordem possivel.

Chinfrim nas côrtes — Sabbado ultimo, em pleno parlamento, a que chamam sala da *representação nacional*, deu-se um chinfrim medonho entre os deputados da maioria e minoria, chinfrim tal que se generalisou até ás galerias, que se manifestaram, tendo de ser evacuadas e feitas algumas prisões, sem que comtudo fossem mantidas. Houve ditos violentos de parte a parte, alguns murros, fortes empurrões e pisaduras de callos, muitos chapéus amolgados, etc., etc.

A que triste condição está reduzido o parlamento portuguez! Se fossem vivos Passos Manoel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca Magalhães e outros, como elles fugiriam horrorisados.

Censura telegraphica — Ante hontem a Associação Commercial telegraphou aos srs. presidente do conselho de ministros, ministro da fazenda e deputado Oliveira Mattos, dizendo lhe que ia enviar uma representação, para ser presente em côrtes, protestando contra as medidas de fazenda e muito especialmente contra a que prescreve o pagamento de 50 % em ouro nos direitos de exportação. Nesses telegrammas dizia se que *o paiz não pode com mais impostos e pede economia na administração publica;* pois foram sustados em Lisboa e declarado á estação de Coimbra que esses despachos não podiam seguir para o seu destino sem que fossem retiradas as palavras que deixamos em gripho, o que é uma arbitrariedade sem limites, visto não conterem uma unica phrase offensiva para os poderes do estado nem envolverem doutrina contraria ás leis da nação.

Isto significa claramente que voltamos ao regimen do poder absoluto. Mas o que o governo não consente que se lhe diga em telegramma, por serem verdades incontestaveis, dir-lho hemos nós aqui em letra redonda, em quanto não acabarem de amordaçar a imprensa para honra e gloria do governo do sr. Hintze Ribeiro.

Prejuisos — Temos noticias de bastantes estragos produzidos pelas chuvas e cheia do Mondego, em varias estradas, sendo tambem muitas as ribanceiras e muros cahidos em todo o concelho e districto.

Neste concelho o prejuiso mais importante foi a destruição de parte da estrada da Cidreira, que a ultima enchente havia quebrado, e cujos trabalhos de reconstrucção se achavam já muito adiantados, por cujo motivo não poderá ser tão depressa restabelecida a circulação por aquella estrada, o que bastante desarranjo causa ao transito de vehiculos que terá de circular pelos Fornos e estrada d'Antuzede.

— Na Foz do Douro desabou um pedaço do parapeito do molhe de Felgueiras proximo do pharolim; e na Figueira da Foz cahiu o cunhal de supporte da doca, numa extensão de 60 metros proximamente.

Apprehensão importante — Na ultima semana foram apprehendidos pela guarda fiscal, a diversos ourives da cidade do Porto, brilhantes no valor de mais de 40 contos de réis, que a mesma guarda suppoz subtrahidos ao pagamento dos respectivos direitos, facto este, ao que parece, menos verdadeiro. Os ourives, vendo-se lesados e vexados, reuniram se em assembléa e resolveram representar aos poderes publicos contra o procedimento da guarda fiscal e pedir para esta seja prohibida de intervir na verificação de joias.

Pela Universidade — Acha-se aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, para o prehenchimento da vaga de 3.º official que existe na secretaria da Universidade. O ordenado é de 200$000 réis.

Escandalo municipal — O presidente da camara municipal de Marcos de Canavezes, como estivesse em opposição á maioria dos seus collegas vereadores, expulsou estes violentamente da sessão camararia, fazendo-os substituir por vereadores supplentes a fim de fazer a nomeação do aferidor de pesos e medidas, por quem se interessava.

?....

Prisões — O chefe Teixeira, que se achava suspenso de exercicio, o cabo n.º 11 da policia civil d'esta cidade e uma mulher residente na rua Direita, conhecida por Anna dos *Folhos*, acham se presos e incommunicaveis na 2.ª esquadra policial, á ordem do respectivo commissario, sem que por emquanto se saibam quaes os motivos que levaram esta auctoridade a adoptar semelhante medida.

Oliveira Martins — Foi auctorisada a fundição na fabrica d'armas, da corôa que as academias de Lisboa, Porto e Coimbra tenccionam collocar no monumento de Sousa Martins.

Pelo lyceu — Pediram e foi-lhes concedida transferencia do lyceu d'esta cidade para o de Lisboa, os alumnos Mario e Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

Propaganda politica — A proposito da viagem de propaganda politica, feita ao norte do reino, pelo sr. conselheiro João Franco, publicou o nosso estimado collega de Lisboa *O Tempo*, um bello artigo, intitulado — *O povo,* — do qual extractamos os seguintes periodos:

«Em nome do bom direito constitucional resolveu aquelle illustre homem publico ir ao norte fazer propaganda politica, e em nome do mesmo direito resolveram os seus amigos fazer lhe uma ruidosa manifestação á despedida.

E' claro que os figurões que nos têem governado nestes ultimos dez annos, não reconhecem tal direito publico.

Reconhecemol o nós.

Miguelista ou republicano, azul e branco ou socialista, têem todos egual direito de propaganda e de manifestação, direito que não póde ser coarctado emquanto não offende a liberdade dos outros.»

Cheia do Mondego — Antehontem 1 de Fevereiro o rio Mondego encheu extraordinariamente, inundando as insuas marginaes e chegando a agua a invadir algumas ruas da cidade baixa e parte do bairro de Santa Clara.

Fez no mesmo dia 1 de Fevereiro 196 annos, que em egual dia de 1708 que houve uma grande inundação no Mondego, chegando a agua até ao altar-mór da egreja de Santa Justa, situada proximo onde agora é o terreiro da Erva, sendo necessario tirar de noute o Sacramento pela porta travessa, em um barco, e conduzil o para a egreja do collegio de S. Boaventura, na Sophia. Tambem para alli foi levada a imagem do Santo Christo, muito venerada de fieis.

No dia 24 d'esse mez e anno, foi por ordem do bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, solemnemente trasladado o Sacramento e o Santo Christo para a egreja de S. Thiago. No fim da procissão prégou nesta egreja o reitor do Collegio da Santissima Trindade de Coimbra.

A egreja de Santa Justa fôra fundada pelos annos de 1:100 extra muros de Coimbra. O Mondego alteando o seu leito pelo decurso do tempo, foi soterrando com as suas alluviões as paredes do edificio, e as aguas o invadiam, causando lhe grandes damnos.

A enchente de 1 de Fevereiro de 1708, fez resolver ao definitivo abandono do templo, procedendo-se á construcção de outro, junto das portas de Santa Margarida.

Havendo-se concluido a nova egreja de Santa Justa, se trasladou para ella o Santissimo, com aquella veneranda imagem, no dia 6 de Julho do anno de 1724.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Incidentes em processo civil, por Trindade Coelho. Lisboa, 1903. — O distincto jurisconsulto e primoroso escriptor sr. dr. Trindade Coelho, acaba de publicar este novo livro, contendo a explanação pratica dos artigos 292.º e 356.º do Codigo do Processo Civil, e seguido d'um *Formulario* muito minucioso de todos os termos de cada incidente, que se tenha levantado ou possam levantar-se relativamente aos referidos artigos; um largo capitulo explanando praticamente a importante doutrina dos artigos 261.º e 280.º do mesmo Codigo sobre *prova por testemunhas*; e um *Indice Summario*, facilitando a consulta rapida de cada capitulo.

O socialismo e a egreja, pelo padre Pinheiro Marques, prior de S. Christovão e professor da Escola Academica. Lisboa, 1904. — Tem sido muito bem recebido este livro de propaganda democratica christã, editado pela considerada livraria Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, de Lisboa, e que se encontra á venda nas principaes livrarias do paiz por 800 réis.

O primeiro marquez de Niza. Noticias por José Ramos Coelho. Lisboa, 1903. — E' curiosissima e deveras instructiva, esta monographia historica, divergindo completamente da que sobre o mesmo assumpto publicou o seu esclarecido auctor em 1847, taes foram os additamentos e os assumptos novos agora tratados. Aos nossos assignantes recommendamos a leitura d'esta interessante monographia.

Illustração Portugueza — Publicou-se o n.º 12 d'esta Illustração, cujo exito tem sido extraordinario. De numero para numero mais se accentuam os progressos da bella publicação que a imprensa tem acolhido agradavelmente.

Assigna-se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa

35 JA HA, e continua a haver, lampreia guisada e de escabeche, pelo systema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo hotel encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta casa, com annuncio d'um vendedor anonymo que ha dias appareceu.

TRINDADE COELHO

Incidentes em processo civil

Explanação pratica dos artigos 292 e 356 do codigo do Processo Civil

(Seguido de um formulario)

Vende se na livraria Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, Lisboa.

Preço....... 700 réis

TYPOGRAPHOS

34 PRECISAM SE dois com habilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conducta. Dirigir a Pimentel de Mattos — *Celorico da Beira.*

"HOJE E HONTEM,,
1903-1923

Em fórma de simples conto, esboça a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa....... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

COFRE

33 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

MARÇANO

31 PRECISA SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

PAPEL DE JORNAES

30 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª exposição de lavores em 1901; 2.ª em 1902; 3.ª a realisar se em 1904

APPROVAÇÕES

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

D. Carolina Gomes Paes, distincta.
D. Lydia Figueiredo Lima, distincta.
D. Maria de J. Figueiredo, distincta.
D. Izabel Maria Elyseu, distincta.
D. Adelaide Sophia de Carvalho.
D. Amelia Ramos.
D. Elisa da Conceição Almeida.
D. Mariana Santelices Pinto.
D. Palmyra Ramos.
D. Emma Augusta Esteves.
D. Elvira da Fonseca Mattos.
D. Isaura Nunes da Cunha.
D. Emilia Filippa da Costa.
D. Alice Soares.
D. Maria do Rosario Pires.
D. Maria da Piedade Tavares.
D. Anna Mendes Ramos.
D. Ernestina de Lima Pinto.
D. Julia Miranda.
D. Maria do Nascimento Ladeiro.
D. Maria Amalia Portugal.
D. Adelaide Gomes Tinoco.
D. Anna Colaço.

(Continua).

ADVOGADO

28 **DR. TEIXEIRA D'ABREU so dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 55

EXPLICADOR

27 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

26 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

24 O DIVIDENDO d'este Banco, do 2.º semestre de 1903, é de 2$100 réis por acção, e paga se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45, 1.º.

Basilio Xavier d'Andrade & F.ºs

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

23 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE DE MERCEARIA

20 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

18 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

17 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

Official de serralheiro

16 NA fabrica de malhas d'Annibal de Lima & Irmão admitte-se um rapaz habil, a quem se dará bom salario.



Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de segures

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

11 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios.

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

CASA

7 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

ALCOOL DESNATURADO

6 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

3 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:864 — SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$960 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PASQUINS

E' do nosso estimado collega de Lisboa o *Illustrado*, o artigo que em seguida publicamos:

«A respeito do pasquim, *impresso em Lisboa* e distribuido em Evora, convidando o povo, por exemplo, a apedrejar ou a receber a tiro o sr. João Franco e os seus amigos politicos, dizia hontem o nosso collega *Diario de Noticias* em telegramma de Evora:

‹Houve quem se lembrasse de o attribuir á Associação dos Caixeiros: com isto andam os pobres rapazes atrapalhados, porque não querem indisposição com pessoa alguma e só desejam a protecção de todos, e consta que vão declarar nos jornaes da terra que declinam a responsabilidade.›

Fazem bem os caixeiros de Evora, se bem que não falta por ahi quem tome a precipua responsabilidade rotativa do pasquim pseudo acrata.

A *Tarde* orgão do sr. Hintze Ribeiro, tem transcripto voluptuosamente outros identicos. O *Popular* reproduzia hontem varios trechos do papelucho, cuja paternidade os caixeiros de Evora repudiam. O *Correio da Noite*, orgão progressista, fazia o mesmo, achando-o de *primeira ordem*. E entre as passagens reproduzidas pelo *Correio*, do tal pasquim pseudo-acrata, *mandado de Lisboa*, lê-se este periodo que corresponde bem a uma marca de fabrica:

‹Apresenta se *contra os partidos rotativos*, não por uma questão de ideal liberal e patriotico, não por principios, mas por insoffridos despeitos e ridiculas vaidades.›

Como se vê, o que afflige o escriba acrata (?) é que o sr. João Franco se apresente a combater... os partidos rotativos. Um acratasinho que se préza não póde realmente aguentar semelhante desafôro, e, pelo enthusiasmo com que protesta contra elle, merece bem um logar de commissario regio... se é que o não tem já.

Acratas que se revoltam contra a guerra ao rotativismo: jornaes rotativos enchendo as suas columnas com transcripções de prosa — acrata — como tudo isto é educativo e documental!

Mas ha mais ainda: quando os rotativos apparecem de cara descoberta a vociferar contra o sr. João Franco e a concitar a furia do povo contra elle — a sua linguagem é tanto ou mais virulenta. Veja-se o que diz, entre outras coisas, o ultimo numero do *Alemtejo e Algarve*, liberalissimo orgão dos filhos dos Passos em Faro:

‹Na via publica, porém, tudo muda de figura. As ruas e praças de Faro não são dos francaceos, mas d'elles e dos que detestam o homem que elles idolatram; são de todos. Pretender conduzir o sr. João Franco em triumpho pelas ruas da cidade como em paiz conquistado, será expol-o a um insustavel acto de hostilidade por parte dos seus inimigos que são em muito maior numero que o dos seus amigos...

Os assobios, os apupos, as exclamações de indignação romperão invencivelmente os diques da hospitalidade, se os sentimentos hostis que em todo o Algarve desperta o sr. João Franco, forem exacerbados pela mais ligeira manifestação na via publica.›

Por modestia, e por uns restos de liberalismo, esta boa alma não junta ao convite para o apupo, o incitamento á pedrada e ao tiro puro e simples, mas não é difficil calcular o que a alminha lhe pede.

De maneira que o rotativismo, não contente de ter tentado assassinar politicamente o sr. João Franco e os seus amigos, e vendo que o accôrdo, a lei eleitoral ignobil, as perseguições de toda a ordem, a desenfreada corrupção a meias, tudo isso ficou inutil — appella agora para as vias de facto, e dá larga e carinhosa acolhida nas columnas dos seus orgãos ás proclamações nesse sentido.»

ORDEM TERCEIRA

Nos estatutos da Veneravel Ordem Terceira, d'esta cidade, no cap. XXVI, § 15, lê-se:

«Se durante o triennio do governo fallecer algum dos mesarios ou se escusar do serviço por algum motivo que pareça justo á mesa, serão chamados os immediatos em votos para o mesmo emprego, e na sua falta ou legitima escusa se procederá a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero dos irmãos da mesa. Esta eleição será praticada como fica dito.»

E no § 1.º do mesmo cap. diz-se:

«A eleição do definitorio será feita pela junta geral...»

Sendo estas disposições tão claras, como explicar o procedimento d'um grupo de *definidores* que ultimamente nomeou para commissario um alumno da Universidade e pediu para elle a confirmação do illustre prelado diocesano? A confirmação de quê?

O prelado confirma, como sempre confirmou, a eleição do commissario, quando feita pela junta geral e observadas as mais prescripções legaes, como costuma dizer-se na respectiva «Provisão de confirmação da eleição, etc.», mas não confirma nomeações do definitorio.

Onde se viu a mesa d'uma irmandade a nomear os seus membros, a nomear-se a si mesma? E nem a propria junta geral poderia votar naquelle estudante para commissario visitador, porque é irmão da Ordem Terceira da Figueira da Foz, e para este cargo na de Coimbra só póde ser eleito um dos «nossos irmãos ecclesiasticos», dizem os estatutos no mesmo cap., § 6.º.

Não lhes reste duvida alguma: o definitorio da Ordem Terceira continua a estar sem padre commissario, sendo nullos todos os seus actos para que fosse indispensavel a intervenção d'este definidor.

Mas é só o padre commissario que lhe falta? e ministro, mestre de noviços, secretario, procurador geral e não sabemos que mais?

A irmandade não tem deixado de protestar contra o escandalo, recusando-se a assistir ás festividades e enterros.

Voltaremos ao assumpto.

CORPORAÇÕES DE POLICIA

As corporações policiaes nesta bella patria de Camões, onde os intellectuaes pullulam como cogumelos, que deviam ser sempre poderosos elementos da ordem e de moralisação — e é esse o seu principal encargo — são muitas vezes os primeiros fautores da desordem e não poucas, fidagaes inimigos da moral. E isto devido á sua má organisação e falta dos mais rudimentares conhecimentos de educação civica.

Os agentes de policia em Portugal, na sua grande maioria, são quasi que analphabetos e recrutados, por mais de uma vez, em camadas sociaes pouco ou nada recommendaveis, e nessas mesmas não se faz escolha do que melhor lá exista; a sua competencia e honestidade para exercer o cargo é avaliada pelo *peso* que tiver a influencia de quem o recommendar. D'ahi o encontrarem-se todos os dias em prevaricação diversos agentes d'auctoridade que vão reincidindo quotidianamente, escudados na sua valiosa protecção.

A policia de Coimbra está nas condições que deixamos expostas. Tendo ficado eivada de defeitos logo na sua fundação, foi progredindo, progredindo, á maneira de caranguejo, até que uma vez deixou roubar o seu proprio cofre e chegou ao excellente apuro de ter possuido funccionarios, até graduados, que, segundo era voz constante, se mancommunavam com a gatunagem, por cujo motivo esta cidade se tornou o quartel general de gatunos e batoteiros que parece tinham *avença* com a policia, para de inverno exercerem aqui a sua industria e de verão na Figueira da Foz. Isto é do dominio publico.

Remodelem se as corporações de policia, expurgando d'ellas todos os elementos perniciosos que possuam, substituindo os por outros de reconhecida competencia e hombridade, eduquem-se, pague-se lhes bem, e exija-se lhes o fiel cumprimento da sua missão: sem estas condições os corpos policiaes hão de sempre continuar a ser o que hoje são.

No estrangeiro a organisação da policia merece a especial attenção dos governos, e é por isso que se vêem alli corpos policiaes que causam a admiração geral pela sua boa educação civica, pela fina argucia em descobrir os crimes mais enredados, pela sua honradez finalmente.

Citaremos como modelos as policias de Paris e Londres, as mais habeis e melhor organisadas de todo o mundo, que praticam actos de verdadeiro heroismo no serviço de segurança publica e no de descobrir os mais hediondos criminosos, distinguindo se egualmente pela sua sublime honradez.

Para se avaliar com que escrupulo na França, por exemplo, se desempenha o serviço policial basta referir que, ha poucas semanas ainda, tendo sido alli praticado um importante roubo, parece-nos que num convento ou outra communidade qualquer, foi encarregado um alto funccionario da policia de dirigir as respectivas diligencias que, á maneira que estas iam decorrendo, se convencia que o auctor do roubo era seu proprio filho, rapaz d'uma vida desregrada a quem a estroinice havia levado todos os escrupulos, e que naquella occasião se tinha ausentado para o estrangeiro.

Pois aquella auctoridade policial, logo que adquiriu a certeza completa de quem era o auctor do furto, procurou indagar immediatamente onde era o seu paradeiro, e, tendo o sabido, alli se dirigiu, prendeu-o e acompanhou-o a França, entregando-o ao juiz de instrucção criminal depois de, á sua custa, ter pago a importancia roubada, que ascendia, se não estamos em erro, a uns nove contos de réis.

Quiz o geral da ordem ou director retirar a participação dada, em vista de ter sido satisfeita a quantia a que montava o furto, mas o alludido funccionario não consentiu e entre os seus deveres de pae e os de empregado superior da policia, não hesitou: optou por estes.

Aqui têem os nossos leitores como no estrangeiro se comprehende o cumprimento do dever policial.

Ás senhoras de Coimbra

Não é licito já, suppôr, minhas senhoras, que tendes apenas como unico passatempo, como distracção unica — os pontos nas meias e as cataplasmas de linhaça — para os pés e achaques caseiros.

O tempo é outro.

Tambem, e felizmente, já não sois vistas atravez das gelosias verde-gaio Os bustos esteticos dos vossos preciosos corpos exhibem-se em rasgadas janellas, por onde o ar entra a jorros e sae perfumado dos vossos gabinetes replectos, como saquinhos finissimos, de aromas muito distantes — Oh! — merito! — do alecrim e do limonete, que fizeram as delicias das damas francezas trazidas pela previdencia do conde D. Henrique para se estabelecerem e povoarem estas ribas formosas do romançoso Mondego.

Não vos é licito, tende-o bem presente, gentis metades do nosso osso, já, aquella vida *acaçapada* em esteiras indianas, em cavacos freiraticos ou de *senhoras visinhas*, chás interminaveis, com *papos de anjo*, *barrigas de madres abadessas*, lampreias de ovos e manjares de Santa Clara.

A vida actual é mais commum, mais livre, mais cá fóra. Recebeis mais ar, circula-vos mais rapidamente o sangue, tendes outras aspirações intellectuaes. Criaes mais seiva, careceis dispender mais vida.

Todavia, minhas illustres e gentis senhoras, vós não deveis aos vossos maridos, paes ou concidadãos, um unico cuidado com as vossas distracções ou com o emprego das vossas horas de recreio — direito já agora consagrado: fareis bem em o sustentar.

Não tendes um theatro decente. Raras vezes no anno, uns *bocados* de companhias dramaticas ou lyricas, vêem ahi dar-vos *retalhos de cousas*, em uma sala de rapazes.

Rapazes!... A bella mocidade turbulenta, gargalhosa, expansiva, *piadeira* para o palco, para a plateia... Emfim, rapazes alegres e no seu elemento: destruir imposições, quebrar praxes, crear liberdades, viver á vontade. Elles estão bem, mas vós estaes mal: — faço-vos a justiça de acreditar que estaes mal alli.

Sois novas. Gostaes, muito naturalmente, da convivencia com os novos. Se não sois novas na edade, vós sois sempre novas pela gentileza e pelo coração — pelo sentimento e pela arte — e assim estimaes a mocidade que vos admira e vos distrae.

Mas desejarieis, muito licitamente, encontrar essa mocidade alegre em uma sala propria a impôr-se — decoração limpa, séria e alguma cousa artistica para moldurar os vossos rostos finos e os vossos corpos esbeltos.

Tereis visto como a academia é outra, nas raras salas particulares abertas ao seu ingresso. E' que ella, a academia juvenil, pela natural educação ou tendencia da gente vinda ou ida para *algo*, sabe respeitar o que é respeitavel, mas ri e galhofa de um vestido de fina seda, amarrotado num carro de bois. Não resiste porque não póde resistir ao habito de castigar o deslocado e, francamente, minhas senhoras, o theatro em que ides ver *retalhos de coisas* por *quartos de companhias*, em raras épocas do anno, está para uma sala decente, para vós, como o carro de bois para o carro dos casamentos ricos da bem provida alquilaria do conceituado industrial, o sr. Soares.

(Peço-vos não acrediteis no intuito de preferencia). Não tendes, pois, um theatro.

Dada esta falta que, emfim, apenas se não nota em pouquissimas terras do paiz, não tendes vós, meiga e delicada metade do genero humano, destinada a embellezar a vida dos que não vivem só de farinha, salas de baile regularmente abertas pelos ricos particulares, ou pelos gremios, associações e outras casas de recreio.

Os vossos maridos, paes e concidadãos parecem profundamente egoistas. Elles querem os seus jogos de vása e qualquer coisita mais para todas as noites, mas, quando muito toleram que uma vez, por accaso, jogueis o loto em casa da senhora D. Joanna.

Se nos grandes centros lhes perguntam a terra em que vivem, elles, orgulhosos e erguidos, dizem — Coimbra — para significar o seu *meio* intellectual, superior, illustrado e civilisado, de vida moderna — mas só para elles, accusa a consciencia dos que... têem consciencia. Para vós... o loto da D. Joanna, com uns cartões de duvidosa seccura. Não tendes pois salas regulares de baile, com reuniões das vossas amigas e dos varios aspirantes ao vosso interesse, ou sejam em casa de particulares ricos ou nos gremios, aonde a direcção, de peitilhos brilhantes e casacas soffriveis, suiças grisalhas ou bigodes de alguma importancia, imponha boa educação com delicadeza e alegria.

Tambem não tendes ruas largas, com largos passeios, brilhantemente illuminados e de coberturas em ferro e vidro rendilhadas, dando entrada a grandes armazens de finas rendas, de fazendas caras, de brinquedos luxuosos, que vos permitta encontros elegantes e apertos de mão profusos á direita e á esquerda, sorrisos abertos e olhares maviosos.

Esse passatempo, modernamente americano, tirado dos bazares da Persia e da Arabia, está já muito vulgarisado nas cidades da Italia, da Hollanda e iniciado alli, na nossa visinha Hespanha, aonde o ruido das mulheres andaluzas faz orchestra cantante, a encher de som alegre as ruas e as noites brutas do inverno.

De fórma que, triste é dizel-o, tereis de ser risonhas, de jogar o loto ou de passar as noites a moer piano, um supplicio dos nossos dias, com os requintes, pelo inalteravel, dos velhos martyrios chinezes.

Lamento-vos e peço-vos licença para protestar. Ou Coimbra deve passar a ser um grande internato, consentindo apenas *prefeitos* mais ou menos illustrados, com celibato obrigatorio, e não servir — Coimbra — para a basofia dos vossos paes, maridos ou concidãos, ou outro deve ser o caminho a seguir.

Reuni-vos e protestae.

Se o permittir-des, serei comvosco em dôce cavaco alguma vez mais.

F.

Manoel Marques Pereira Ribeiro

96 ANNOS

E' ámanhã, 7 do corrente, que passa o anniversario do nosso prezado amigo, sr. conego capitular de Cabo Verde, rev. Manoel Marques Pereira Ribeiro.

No ultimo numero do *Conimbricense* dissemos por lapso — *sabbado 7*, — em vez de — *domingo 7*, — o que agora rectificamos.

Em additamento ás noticias que demos no numero passado, diremos que o rev. sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro foi apresentado no canonicato vago na sé de Cabo Verde, em attenção aos seus serviços e merecimentos, por carta regia de 21 de Novembro de 1871. Foi collado em 5 de Dezembro de 1871, e tomou posse do seu canonicato por procuração, em 19 de Março de 1872.

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro obteve em 1880 o Indulto Apostolico de oratorio particular para poder ter missa nas casas da sua residencia, mandando para esse fim construir um elegante oratorio no seu predio da rua da Alegria, d'esta cidade de Coimbra, e edificar uma capella nas suas casas de Paços de Gouvêa, terra da sua naturalidade.

Nesse anno, e em attenção á sua edade, já avançada, alcançou da Nunciatura Apostolica de Lisboa um Breve para poder celebrar ou mandar celebrar missa na sua presença no oratorio das casas da sua residencia em Coimbra, o que foi auctorisado pela provisão do illustre prelado diocesano, de 18 de Maio de 1889; sendo ampliada esta concessão para a sua capella de Paços de Gouvêa, por auctorisação do sr. bispo da Guarda, de 11 de Dezembro de 1890.

No ultimo numero do *Conimbricense* dissemos que o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro nascera em 7 de Fevereiro de 1808, não porque isso constasse da respectiva certidão, mas porque era antiga praxe baptisarem-se as creanças 8 dias depois de nascerem, e por existir um antigo documento de familia que diz ter nascido effectivamente no dia 7 d'esse mez e anno.

Por curiosidade publicamos em seguida a referida certidão de edade:

«Aos quinze dias do mez de Fevereiro do anno de mil oitocentos e oito baptisei solemnemente e puz os santos oleos a Manoel, filho legitimo d'Anselmo Marques e de sua mulher Maria Luiza: neto paterno de José Francisco e de sua mulher Josepha Pereira, d'esta freguezia; e materno neto de José Pereira, d'esta freguezia, e de sua mulher Luiza Lopes, da Povoa da Rainha, freguezia de Cativellos; foram padrinhos Manoel Marques e sua irmã Rita Thomazia. E para constar fiz este termo, que assignei dia, mez e anno *ut supra.* — O vigario, *Vicente dos Santos Viegas.*»

Renovamos ao nosso querido e bom amigo, as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(Continuação)

As quotas semanaes, que nunca podem exceder a tres, são de 50,100 e 150 réis e 20 réis mensaes para o cobrador.

26 quotas dão direito aos socios de maior idade a tomar parte nas deliberações da assembleia geral e 52 quotas á acquisição de casa, que a sociedade construir, segundo condições exaradas no estatuto.

E' no emtanto convicção minha que estas sociedades teem o inconveniente de limitar os seus beneficios apenas aos operarios e não aos que ganham pouco e demais não vejo que tenham influido no alojamento do salariado em Lisboa.

Ainda o meu amigo sr. Blanc me proporcionou a leitura dos estatutos e do ultimo relatorio da *Companhia Commercial Constructora.*

No artigo 3.º consigna ella os fins para que se constituiu e que são a construcção de um bairro operario em determinado terreno desde já e de futuro noutros, o arrendamento a prazos varios e a venda a prompto pagamento ou em prestações aos operarios ou locatarios das propriedades que construir, precedendo das formalidades.

Por informações que me deu o alludido sr. Blanc, que foi quem elaborou os projectos e procedeu ás construcções já executadas, deviam construir-se, no indicado terreno, 96 predios, mas a crise de 1891 obrigou a Companhia a restringir-se no seu emprehendimento, não concluindo mais de metade das construcções projectadas, com o que gastou, segundo ultimo relatorio, a quantia de 107.543$171 réis, ou por predio 2:240$483 réis. Por metro quadrado a construcção regulou por 9$600 réis por metro quadrado.

Cada casa póde alojar 4 ou 6 familias, de modo que, tomando a média, vemos que já 240 familias de poucas posses alcançam alojamento barato em Lisboa, visto que as rendas das casas regulam mensalmente por 2$000 réis a 3$500 réis.

Devo dizer que é lamentavel que esta empreza não conseguisse desenvolver-se mais, pois que o seu estado é prospero, como se prova por o ultimo balanço, onde a conta de ganhos e perdas se salda com um credito de 4.753$201 réis ou um pouco mais de 4,5 por cento do capital, que é de cem contos de réis.

E' deveras interessante um mappa que termina o relatorio dando o movimento das casas por aluguer nos diversos mezes do anno desde 1894 até ao fim de 1902. Como não devo porém abusar por mais tempo da paciencia de v. ex.as, limito-me a apontál-o á vossa curiosidade.

Devo ainda fallar do bairro operario mandado edificar por s. ex.ª rev.ma o *bispo Conde de Coimbra.* Integra-se esta instituição nas de categoria philantropica e por isso afasta-se algum tanto dos moldes para que especialmente pretendi chamar a attenção de v. ex.as, mas a historia d'ella é de tal modo sympathica que não posso furtar-me ao desejo de a expôr deante de v. ex.as.

Por occasião do 25.º anniversario da primeira missa do venerando prelado conimbricense, deliberou o clero seu subordinado quotisar-se para lhe offerecer um rico presente, mas o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, por conhecer as precarias circumstancias de alguns parochos, fez-lhes saber que veria com desgosto fintar-se o clero da sua diocese. Este porém representou ao illustre prelado quanto lhe seria grato commemorar tão faustuoso anniversario; concorreu com o que poude para o inicio do bairro de Santa Cruz e o venerando antistite completou a dadiva com valioso subsidio e ainda hoje é esta uma das instituições que lhe cerceia os rendimentos da sua mitra.

Prestando conseguintemente respeitosa homenagem a esta instituição, cuja organisação moral e social é devéras notavel, porque são preferidos para aquellas casas os mais pobres e os que teem melhor comportamento, resta investigar o que é que o poder central faz entre nós para coadjuvar a iniciativa que possa haver a proposito de casas salubres e baratas.

Como vimos, em paizes de intensa vida industrial, de iniciativa decidida, como Inglaterra e Allemanha, o poder central não descurou este assumpto. Outro tanto succede na Belgica, ainda o mesmo em França, na Italia, nos Estados Unidos da America, em summa em todo o mundo civilisado, excepto em Portugal.

Não logrou este assumpto prender a attenção dos que nos governam e apenas sei que elle deu logar a alguns tropos, não poucas antitheses e outras figuras de rethorica por parte de um sr. deputado que defende a actual situação politica.

E comtudo a renda da casa em Portugal é cara e não poucas afflicções temos todos quantos vivemos em casa alugada, nas proximidades dos dias 25 de maio e 25 de novembro de cada anno.

Com effeito, num orçamento domestico bem organisado, a renda da casa nunca deve exceder o quinto do rendimento familiar.

Será isto o que succede entre nós?

Formular a pergunta, necessariamente provoca uma resposta negativa para a maioria de quantos vivemos em casa de aluguer e que não temos mais do que o nosso trabalho quotidiano para manter a nossa familia.

Que se faz então para poder pagar a renda da casa?

Diminue-se a despeza com a alimentação e d'ahi mais outros tantos candidatos á tuberculose.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

Boatos politicos — Fervem e refervem, plausiveis uns, contradictorios outros, insistentes todos. E pela insistencia com que correm é do meu dever transmittil-os para conhecimento do pachorrento leitor das minhas pobres cartas de Lisboa.

Eis o que se diz:

— Que o governo não se conserva até ao fim do mez.

— Que ao actual ministerio succederá outro presidido pelo sr. João Franco.

— Que, pelo contrario, a este governo não succederá o sr. João Franco mas um ministerio progressista.

— Que o governo se sustenta no poder até á proximidade das eleições e que, até lá, se elle o sollicitar, a Corôa lhe concederá o addiamento das camaras e outra recomposição ministerial.

— Que os progressistas não chegam a um accôrdo ácerca da constituição do futuro governo porque uns querem o sr. Beirão presidente do conselho e ministro do reino e os outros só acceitam a presidencia do sr. Beirão, comtanto que a pasta do reino seja dada ao sr. José d'Alpoim.

— Que o presidente do futuro governo progressista será, por indicação do Paço, o sr. Sebastião Telles e que, o partido progressista, acabará por acceitar a indicação real.

— Que dada a hypothese de o rei chamar agora os progressistas, quer significar aos franquistas que não acceita um terceiro partido.

— Que, afinal, ha de voltar-se ao regimen dos dois partidos por motivo da dissolução do partido progressista, que se decomporá em tres grupos: um fundir-se-ha com o exercito do sr. Hintze Ribeiro; outro com o exercito do sr. João Franco e, finalmente, o terceiro, retirar-se-ha, tranquillamente, á vida privada.

Qual dos boatos tem mais visos de verdade é que eu não sei, porque, como por varias vezes tenho dito, *não bebo do fino* e só curo por informações. Devo, no emtanto dizer-lhes que essas mesmas informações me dizem que será o partido progressista quem substituirá o governo actual... quando este *cahir*, presidido o gabinete por quem melhor parecer e fôr possivel.

Mas... como lá diz o Borda d'Agua: *Deus super omnia.* Ou em portuguez chão e corrente: *O que fôr soará.*

O agio do ouro — Se nada percebo de politica, na acepção que a palavra tomou entre nós, tambem me apraz declarar-me um ignorante de marca no que toca a finanças.

Deus sabe o que me custa a perceber das minhas, que andam sempre em desequilibrio, não obstante as medidas da minha *ministra da fazenda!* Mas, com a ajuda de Deus, tenho pago até hoje aos crédores internos e externos, com algumas moratorias, é certo, mas tambem... com lingua de palmo, que é como quem diz: *alli á preta* e sem bufar!

Não percebendo de finanças tenho de aproveitar-me das opiniões alheias, escolhendo as que me parecem mais acceitaveis.

Nesta questão do agio do ouro um jornal de Lisboa, diz que quando se declarou a nossa crise financeira, o agio do ouro com que tinhamos lá fóra de satisfazer compromissos foi a principal causa da situação angustiosa que o paiz tem atravessado.

Imparcialmente accrescenta, porém, que antes do convénio o agio do ouro estava a 42 por cento e que depois d'elle celebrado desceu a 22 por cento, o que representa uma differença sensivel para a nossa economia.

Durante o anno de 1902, segundo as estatisticas, importámos do estrangeiro muitas mercadorias e pagámol-as com o valor de 55:996 contos, quer em moeda, quer em productos avaliados como moeda nacional. Supponho o agio do ouro a 42 por cento como estava antes do convenio, essas mercadorias estrangeiras valiam 39:434 contos de réis. Logo por estar depreciada a nossa moeda demos só na compra de mercadorias 16:562 contos a mais do que o valor das mercadorias em moeda boa. Assim apenas na acquisição de mercadorias importadas, só em um anno perderiamos 16:562 contos. Não é tudo.

O thesouro teve que pagar lá fóra 9:265 contos em ouro. Para os adquirir ao agio de 42 por cento deu a mais 3:891 contos. Assim o prejuizo elevar-se-hia só com as importações e os encargos do thesouro a 20:453 contos. Dando de barato os pagamentos de dividendos e coupons da Companhia Real dos Caminhos de Ferro e dos Tabacos e de outras.

Pelo effeito do convenio diz esse jornal que o agio se reduziu a 22 por cento. A ser assim, a perda para o paiz teria sido de 12:136 contos e o convenio considerando só a importação e os encargos do thesouro, poupou 8:317 contos em um anno.

Se isto é verdade, não ha nada mais certo. Se não é, por alma preste a quem esteve a *embarrilar* os seus leitores e deu motivo a que eu *embarrilasse* os meus!

Lisboa, 3 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 700 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 510 — Centeio 360 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 3 de Fevereiro — Trigo 730 — Milho branco 430 a 440 — Dito amarello 410 — Feijão branco 450 — Dito mocho 580 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 a 500 — Grão de bico 500 — Cevada 480 — Avêa 400 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 550 — Batatas 360 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 120 a 140 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$500 — Chicharos 350 — Centeio 800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras, 1$000 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19. Francos 690.

Porto, dia 5. Libras 990 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19 por cento. Francos 658.

Coimbra, dia 6. Libras 950 — Ouro portuguez, graudo 20 por cento, meudo 18 por cento.

Bombeiros Voluntarios — Esta benemerita associação reuniu-se em assembleia geral no dia 1 do corrente, em que passava o anniversario natalicio do nosso illustre patricio, o sr. conde do Ameal, sendo approvado por acclamação conferir-se o diploma de presidente honorario ao referido cavalheiro, em razão dos grandes e relevantes serviços prestados pelo sr. conde do Ameal a esta benemerita associação.

Uma deputação composta dos membros da direcção foi pessoalmente entregar o respectivo diploma ao sr. conde do Ameal, o qual agradeceu penhorado a amabilidade e deferencia d'aquella asssociação.

Sabemos que o sr. conde do Ameal mandou entregar na quarta feira ao sr. presidente d'esta associação a quantia de 100$000 réis com destino ao seu cofre.

Emigração — Foi de 140 o numero de passaportes solicitados no governo civil d'este districto durante o mez de Janeiro ultimo, sendo 18 para Africa e 122 para o Brazil.

Sarampo — Consta-nos que continua grassando o sarampo no quartel de infantaria 23, mas que já não é com a intensidade com que a principio se manifestou.

Empreitada — Vae brevemente ser marcado o dia em que ha de ser dado de empreitada o aformoseamento do Largo do Principe D. Carlos (Portagem).

Concerto — O distincto tenor portuguez sr. Gaspar do Nascimento, realisa amanhã um concerto no salão do Instituto, pela 1 hora da tarde, com o concurso dos distinctos academicos srs. Luiz Pinto de Albuquerque e Luiz da Silva Ribeiro.

Prorogação de praso — Vae ser prorogado, como não podia deixar de ser, o praso para o recolhimento das notas de 5$000 réis da penultima emissão.

Já estão dadas as competentes instrucções nesse sentido.

Grande explosão — Pouco depois das 9 ½ horas da noute de hontem foi a cidade alarmada por uma enorme explosão, cujo estampido poz em sobresalto todos os seus habitantes. Achando-nos proximo do local do sinistro, que se deu na rua do Dr. João Jacintho (antiga rua da Esperança), corremos logo alli e o que presenciámos foi horroroso. Muitas pessoas — homens, mulheres, e creanças — fugiram aterrorisadas de suas casas e vieram para a rua gritando afflictivamente, sem que a principio se percebesse a causa real de todo aquelle terror.

Dizia-se que havia alli sido lançada uma bomba de dynamite contra os predios do sr. Antonio Mendes, e houve quem nessa mesma occasião aventasse que ainda iam deitar-se mais.

Neste momento então toda essa gente fugiu espavorida em todas as direcções. Mas restabelecido um relativo socego, poude ver-se o chão completamente juncado de estilhaços de vidros das janellas proximas.

No entretanto chegava o carro de ambulancia dos bombeiros voluntarios; accendem-se archotes, porque os candieiros foram apagados pelo effeito da explosão, e vê-se estendida na valeta do lado da casa do sr. dr. João Jacintho, uma mulher com as pernas horrivelmente esphaceladas, o rosto disforme e ensanguentado, com parte do craneo descarnado, correndo pela valeta sangue em grande quantidade. Junto ao peito apertava uma creancinha que apenas contava 48 dias, tendo alguns ferimentos nos pés, de pequena gravidade, mas com a tibia e peroneo partidos. Junto d'este horroroso quadro jazia outra creança dos seus 4 annos, chamada Solima, com olhos e rosto completamente queimados e o corpo cheio de ferimentos.

Collocada a mulher na maca dos bombeiros voluntarios foi conduzida ao hospital por dois socios activos e dois auxiliares d'esta corporação, sendo um d'estes estudante da Universidade, emquanto as creanças eram levadas para o mesmo estabelecimento, onde lhes foram prestados soccorros, mas fallecendo a mulher pouco depois, sendo a creança mais nova, depois de pensada, conduzida para o hospicio, ficando a Solima em tratamento no hospital.

Vamos agora á causa primordial d'esta grande desgraça.

Maria d'Assumpção, a maior victima, era casada com o fogueteiro Thomaz Pinto, que fabricava bombas de chlorato de potassa, das que por aqui se tem deitado para festejar o carnaval, mas cujo divertimento achamos estupido e perigoso.

Tendo grande porção d'esses explosivos fabricados, resolveram homem e mulher sahirem á noute a offerecel-os pelos diversos estabelecimentos que costumavam vendel-os, e assim andaram até depois das 9 horas, occasião em que já regressavam a casa, mas levando ainda bastantes bombas dentro de um cesto que a Maria d'Assumpção conduzia á cabeça, tendo ao colo a pequenita de 48 dias e levando pela mão a Solima. O Thomaz tambem trazia ao colo outra creancita.

Não podemos garantir ao certo qual a origem do accidente, mas crê-se ser devido a ter cahido a pequena Solima, e a mãe querendo levantal-a, fazer com que o cesto que levava á cabeça perdesse o equilibrio, determinando assim a explosão por effeito da queda.

O Thomaz apenas soffreu a pena de prisão, por ordem do sr. commissario de policia, por fabricar explosivos.

A policia compareceu tarde e a más horas e apenas para dizer ao povo que se juntou no local do sinistro, que alli não se podia *andar parado.*

Consta-nos que o sr. commissario de policia já providenciou de forma a evitar-se o fabrico de tão perigosos explosivos, mas achavamos que tambem seria conveniente evitar que se vendessem os que existem nos estabelecimentos.

Taes divertimentos só servem para incommodar o publico e pódem produzir desastres incalculaveis.

*

Falleceram já as duas creanças que tambem foram victimas da explosão acima referida.

O enterro das fallecidas realisa-se ámanhã, sendo as despezas do funeral feitas por subscripção.

Esgotos — Foi auctorisada a direcção das obras publicas d'este districto a adquirir no estabelecimento da Companhia Constructora d'esta cidade, 780 manilhas de grés e 700 cruzetas para as obras da canalisação de esgotos de Coimbra.

Baile — Realisa-se esta noute um baile no Gremio Litterario Recreativo.

Linha americana — Pelas 8 horas da manhã de hoje foi inaugurada a linha americana da parte alta da cidade. O serviço estabelecido é de 6 horas por dia, na presente epocha, como se vê do horario que em outro logar publicamos, devendo esse horario ser alterado logo que os dias sejam maiores.

Sessão solemne — Teve uma concorrencia selecta e animadora, a sessão solemne realisada no salão *Portugal* da Sociedade de Geographia, de Lisboa, pela Sociedade litteraria de Almeida Garrett, commemorando o 105.º anniversario do nascimento do immortal poeta Almeida Garrett, e o 2.º da fundação da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Fallaram exalçando a memoria do poeta, o sr. dr. Augusto de Castro, redactor do nosso estimado collega do Porto *A Provincia;* Henrique de Mendonça, que recitou uma poesia de Garrett; o professor Leopoldo Saraiva; e o dr. João Lucio que produziu um eloquente vibrante discurso de apotheose a Garrett, cheio de periodos de intenso brilho e impeccavel fórma, tendo ruidosos applausos.

O nosso amigo e distincto correspondente do *Conimbricense*, na capital, sr. Alberto Bessa, recitou uma bella poesia de Fausto Guedes, *Lagrimas de Joanninha.*

No final da sessão o nosso illustre patricio e amigo, sr. conde de Valenças agradeceu a comparencia e fez o elogio dos oradores e poetas que haviam collaborado nesta brilhante festa.

Theatro Principe Real — E' hoje que se realisa neste theatro e em beneficio do emprezario do mesmo theatro, a recita a que já detidamente nos referimos no nosso jornal. Sobem á scena as comedias *Uma anedocta* e *Supplicio eterno*, solos de canto e bandolim, e um monologo.

Exames — No commissariado de policia devem prestar brevemente provas praticas para o logar de chefe de esquadra, vago pela demissão do chefe Teixeira, que antehontem a requereu, diversos cabos do corpo policial.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital com um grave ferimento na cabeça, o moço de fretes David Papo, porque indo a correr proximo da estação das Ameias, fugindo a um guarda da policia que pretendia captural-o por lhe ter dirigido algumas inconveniencias, cahira batendo com o frontal numa pedra, perdendo logo os sentidos.

Parece que o ferido se encontrava ebrio.

Sport-Club — E' inaugurada ámanhã em um dos andares do predio onde esteve por muitos annos a hospedaria do João d'Aveiro, e que acaba de ser modificado, o novo *Sport Club.*

Tuna compostellana — Como em devido tempo noticiámos, a Tuna academica de S. Thiago de Compostella prepara-se para visitar brevemente os estudantes de Coimbra.

Eis a communicação que os academicos compostellanos acabam de fazer aos seus collegas d'esta cidade.

«Santhiago, 27 de Janeiro de 1904. — Srs. Estudantes de Coimbra. Muito queridos companheiros — Com o fim de vos abraçar, estreitando assim os laços de camaradagem que nos unem, participo-vos a visita para o proximo dia 12 ou 13 de Fevereiro (a data annuncial-a-hemos com a devida antecipação), d'uma tuna academica a que preside o professor d'esta Universidade sr. D. Luiz Rodrigues de Viquz.

Muito vos agradeceremos que nos informeis o mais depressa possivel se recebeis com agrado a nossa visita.

Esperando a resposta envio-vos em nome de todos os estudantes de Santhiago um fraternal e carinhoso abraço.

Vosso companheiro,
Jesus Gomes Arcuyr.»

A academia de Coimbra, reunida hontem, resolveu participar aos seus collegas de Compostella, que os receberá, mas só depois das férias do Entrudo, visto que pelo Carnaval sahe a maior parte dos estudantes.

Novo posto policial — Parece que será installado dentro em breve, no Bairro de Santo Clara, um novo posto policial. Esta noticia tem sido muito bem recebida, visto semelhante medida ser altamente vantajosa e ha muito reclamada pelos habitantes d'aquelle bairro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Semana Illustrada — Sempre interessante, com artigos litterarios de valor, cheios de curiosidade e relativos a assumptos da actualidade, acaba de sahir o n.º 11 da *Semana Illustrada*, revista litteraria e artistica, notavel pela nitidez e belleza das suas gravuras e pelo seu preço insignificante — *20 réis cada numero.*

Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 109, 1.º.

O Mundo Elegante. Paris, 1904. — Está publicado o n.º 3 d'esta primorose revista quinzenal illustrada de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades, de que é director o distincto escriptor sr. Antonio de Sousa *(Guy de Presles).*

Para que as nossas leitoras possam fazer uma breve ideia do que é e do que vale esta apreciavel revista damos aqui o summario das gravuras que contém o referido n.º 3: — Mademoiselle Marthe de Regnier, actriz do theatro de Vaudeville (na capa). — Sua Alteza a princeza Louise d'Orleans. — Madame de X. — Fachada Occidental da egreja do convento de Christo em Thomar, onde se acha a celebre janella. — Egreja do convento de Christo em Thomar. — Henry Coutant. — Scena do terceiro acto da peça «Les Dragées d'Hercule» representada no theatro do Palais-Royal. — Vinte modelos de toilettes de passeio, baile, recepção e ceremonia, casacos, paletó, costume para creança, costume trotteur, mantelettes, chapeus, etc. — Oito desenhos de bordados comprehendendo, videpoche, porte-musicas, porte-escovas, lettras do alphabeto, etc. — *Folha supplementar colorida:* Toilette para passeio e corpinhos blusas.

Carris de ferro de Coimbra

Horario provisorio das carreiras entre o largo do Principe D. Carlos e a rua do Infante D. Augusto

Partida do largo do Principe D. Carlos: 8, 9, 10 e 11 horas da manhã; 2,30 3,30, 4,30 e 5,30 da tarde.

Partida da rua do Infante D. Augusto: 8,30, 9,30, 10,30 e 11,30 da manhã; 3, 4, 5 e 6 da tarde.

As GOTAS [illegible] DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE PINHEIROS

41 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª exposição de lavores em 1901; 2.ª em 1902; 3.ª a realisar se em 1904

APPROVAÇÕES

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

D. Henriette J. Bousquet, *distincta*
D. Carolina Gomes Paes, *distincta*
D. Elisa da C. Almeida, *distincta*
D. Isaura Carolina Duque, *distincta*
D. Julia Soares F. Beirão, *distincta*
D. Maria do Ceu Macedo, *distincta*
D. Maria Pereira Dias, *distincta*
D. Idalina P. d'Almeida, *distincta*
D. A. Lencastre Brandeiro, *distincta*
D. Emma A. Esteves, *distincta*
D. Maria de J. Figueiredo, *distincta*
D. Isaura N. da Cunha, *distincta*
D. Maria do N. Ladeiro, *distincta*
D. Adelaide Sophia de Carvalho
D. Alice Fernandes Duarte
D. Amelia Ramos
D. Bertha Augusta Duque
D. Emilia Tavares de Castro
D. Gracinda Ferrer Simões
D. Isabel Cardoso Rebello
D. Isolinda da Ascensão Silva
D. Judith Elysa Duque
D. Laura do Carmo Severo
D. Maria Augusta Bessa
D. Maria da Gloria Valente
D. Maria da Luz Pires
D. Marianna Peixoto Guerreiro
D. Marianna Santelices Pinto
D. Maria Pureza Pinto
D. Nathalia Duarte d'Oliveira
D. Sarah Moraes d'Almeida
D. Virginia Fernandes Duarte
D. Maria Eulalia M. d'Almeida
D. Julia Celeste de Mello
D. Isaura Dalila Braga
D. Michaela Mercier de Miranda
D. Theresa de Jesus Costa
D. Maria da Conceição M. Cabral
D. Elysa Ferraz Nunes Corrêa
D. Bertha E. de Portugal
D. Maria do Carmo Leitão
D. Isaura Urbano Marçal
D. Julia Rodrigues
D. Raymunda Diniz
D. Ricardina de Jesus
D. Emilia Filippa da Costa
D. Alice Soares
D. Maria do Rosario Pires
D. Isabel Maria Elyseu
D. Maria da Piedade Tavares
D. Lydia F. d'Abreu e Lima
D. Anna de Jesus Mendes Ramos
D. Ernestina de Lima Pinto
D. Julia Miranda.

(Continúa).

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

38 O DIVIDENDO d'este Banco, do 2.º semestre de 1903, é de 2$100 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45, 1.º.

Basilio Xavier d'Andrade & F.os

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

ARRENDAMENTO

36 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira tem para arrendar, no edificio do Noviciado, duas casas, em uma das quaes esteve o torrador de café Possidonio Marques.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

ANTONIO VICENTE

Couraça de Lisboa, 41

COIMBRA

34 OFFERECE ás Ex.mas Damas conimbricenses, um variadissimo e collossal sortimento de rendas de seda, birlos, algodão e valencianas; bordados, lenços de seda, gravatas, meias e piugas; espartilhos, saias e camisas bordadas, charpes de malha, mantilhas e fitas de seda, e muitos outros artigos difficeis de ennumerar.

Esta casa tem empregados ambulantes que todos os dias percorrem as ruas d'esta cidade, os quaes não precisam valer-se de nenhum nome para fazerem as suas transacções.

Basta um simples aviso, para que ao domicilio do ex.mo cliente, seja remettido um variado sortido, ou qualquer artigo que deseje.

Preços resumidos. — Seriedade.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias
Cambios e papeis de credito

José Tavares da Costa, Successor

Largo Principe D. Carlos

32 PAGAM-SE os dividendos das acções do Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ %, ou sejam 4$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Alvaro Esteves Castanheira

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas crystalisadas. Bolacha ingleza e nacional.

Vinhos finos e de mesa, champagne e licores.

NOVA HAVANEZA

Perfumaria, tabacaria, capelaria.

Sortimento de carteiras e malas de viagens.

Estofos para barba, *toilette* de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra.

COFRE

31 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

30 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa

29 JA HA, e continua a haver, lampreia guisada e de escabeche, pelo systema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo hotel encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta casa, com annuncio d'um vendedor anonymo que ha dias appareceu.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

27 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

24 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

FREIRE-GRAVADOR

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

17 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

TYPOGRAPHOS

14 PRECISAM-SE dois com habilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conducta. Dirigir a Pimentel de Mattos — *Celorico da Beira.*

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CASA

12 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros REFORMADORA

10 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

TRESPASSE DE MERCEARIA

9 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

EXPLICADOR

7 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

MARÇANO

6 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos. Rua da Sophia, 44.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:865 — TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A IMPRENSA

Quando em principio, uma instituição, um livro, viu junto de si passarem inclinadas muitas gerações e muitos povos, ha nesse livro, nessa instituição, nesse principio, uma indole, ou profundamente divina, ou profundamente humana; em todo o caso, veneranda.

A Biblia é esse livro, e a Biblia diz: — «No principio era a palavra; e a palavra era Deus.»

E qual é hoje ainda a acção, a força, a vida e o principio animador de tudo?

A vida? a intelligencia?

Não.

Centuplicae o talento de Newton; elevae até á omnisciencia as concepções d'esse homem, mas apagae-lhe nos labios a palavra, e não tereis senão formado um corpo inutil.

Ora Deus creou a materia e o espirito. Pela amplidão d'esses dois mundos estendeu os dois braços do homem. — Materialisa um e espiritualisa a outra, disse. Conclue: eu comecei; descanço. O homem lucta ha mais de seis seculos no desempenho d'essa missão divina; e não tem outra.

Deu já ao ferro a leveza e a velocidade da ideia; e ha tres seculos que matando o som da palavra no vôo, lhe imprimiu a fixidade do marmore.

Grande é o destino do homem!

Mas qual maior e mais admiravel triumpho? A imprensa ou o vapor?

A imprensa.

O raio gera-o a natureza; o Verbo é que não póde ser filho senão de Deus.

A imprensa é na esphera dos espiritos o luminar do dia: e o sol val mais que a nuvem.

O vapor póde vasar em momentos a população da Europa na Asia, a da Asia na Europa, mas reunir num ponto da Judea o mundo inteiro, só póde o *Verbo*. Esta é a grande mesa da communhão das gentes: este o corpo e sangue que depura, que regenera, que vivifica, assim como condemna e perde os que o tocam *indignamente*.

Fazel-o é ser — *réu de juiso.*

Fazel-o é arvorar em Evangelho a calumnia, em prostibulo o altar, e em embriaguez o sacerdocio.

Fazel-o é assentar na Arca Santa o bezerro de oiro; apregoar o pão do espirito, e envenenar os que têem fome e sêde de justiça; converter em escarneo a consciencia.

Nas bachanaes não é que Pericles accendia os corações hellenicos, nem é no vomito da orgia que se ha de molhar a penna que escreve as necessidades da patria.

Assim a imprensa desacredita um povo.

REVOLTA MIGUELISTA

(ANTIGUALHAS)

No dia 9 de Fevereiro de 1827, faz hoje 77 annos, entrou em Coimbra a primeira brigada do exercito auxiliar inglez, que debaixo do commando do general Guilherme Henriques Clinton tinha desembarcado em Lisboa.

Esta força ingleza havia sido requisitada pelo governo da infanta regente, por causa da revolta de differentes corpos militares, que, commandados pelo marquez de Chaves, visconde de Montalegre, Magessi, Telles Jordão, e outros, queriam proclamar D. Miguel, rei de Portugal.

Esta primeira brigada era composta dos regimentos 4 e 10 de infantaria, e 60 de caçadores.

Immenso povo, tanto da cidade, como do campo, concorreu á ponte e Rocio a esperar esta força militar.

As janellas achavam-se ornadas de cobertores de damasco. Na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, havia tres arcos triumphaes, e outro ao fundo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, todos com disticos allusivos, e ornados de flôres, murtas, louros e palmas.

Na sua passagem, eram lançadas das janellas, pelas senhoras, grande quantidade de flôres. Numerosos foguetes subiam ao ar; e era geral, a alegria pela entrada da brigada ingleza nesta cidade.

Na frente vinha o major general Sir Everard Blakemg, acompanhado pelo coronel de cavallaria, e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira.

A officialidade ingleza foi aquartelada pelas casas particulares, e os soldados e officiaes inferiores pelos conventos.

Materias inflamaveis e explosivas

A horrorosa e lamentavel catastrophe, que na ultima semana tanto emocionou a população d'esta cidade, determinou a publicação de um edital em que, pelo chefe do districto, é prohibido que das janellas, ou mesmo da rua, se arremessem bombas explosivas, seja qual fôr a sua especie. E' medida muito acertada, por ser de grande conveniencia publica e só lamentamos que tão tarde se pozesse em pratica.

Mas nós desejamos, deseja-o toda a população de Coimbra que estima a sua vida e a de suas familias, que essa medida de necessario rigor seja ampliada e se torne extensiva a todos os depositos e casas onde existam ou mesmo se presuma existirem materias inflamaveis e perigosas, de qualquer natureza que sejam.

Ninguem, portanto, ignora que parte dos habitantes de Coimbra vivem sobre perfeitos vulcões que, se chegassem ao estado de erupção, a sua lava arrazaria parte da cidade, produzindo enorme numero de victimas. E' justamente isso que convém evitar fazendo remover para local competente todos os materiaes inflamaveis que existam dentro de Coimbra.

A lei de 21 d'Outubro de 1863 é bem explicita sobre tal assumpto; é talvez rigorosa de mais para algumas classes de estabelecimentos que estão incluidos nas suas tabellas, porque preceitua que sejam sujeitos a uma licença especial os estabelecimentos perigosos, insalubres ou incommodos, levando os exactores d'essa lei o seu zêlo até ao ponto de exigirem licenças a pequenas tendas onde se vende, ao meúdo, lenha, carvão e carqueja, sem se lembrarem talvez, que outros ha e perigosissimos, sobre os quaes devia e deve recahir o rigor d'aquella lei.

Dir-nos-hão que apontemos nós esses estabelecimentos perigosos, e nós responderemos que a nossa missão não é a de denunciantes. Os srs. governador civil e commissario de policia têem os necessarios elementos de que dispõem para poderem obter o conhecimento da existencia d'essas casas.

Em tempos levantou o *Conimbricense* uma energica campanha sobre este assumpto e bastante se conseguiu devido ás pesquizas a que procedeu então a auctoridade.

Em 1899 de novo foram sollicitadas das diversas auctoridades administrativas e policiaes, providencias energicas, contra o abuso da venda de materias explosivas, pondo em risco a vida dos proprios negociantes e de suas familias, e em geral dos habitantes de Coimbra.

Publicaram artigos neste sentido a *Gazeta da Figueira*, o *Conimbricense* e outros jornaes.

O artigo publicado na *Gazeta da Figueira*, pelo seu correspondente de Coimbra, terminava assim:

«E' um perigo terrivel em que se está, e então evite se a tempo, se elle existe.

«Se não é verdade o que se diz ácerca d'esses taes depositos de materias inflamaveis, tambem nada se perde em que se façam visitas aos estabelecimentos, para o publico ficar tranquillo.

«Eu não admitto abuso por mais pequeno que seja, em assumpto tão importante, assim como tambem não desculpo a auctoridade que deixa correr o marfim, sem uma providencia, por mais insignificante que seja, para acabar com uma situação tão grave e perigosa.

«Ahi fica o aviso pela segunda vez, e oxalá que um dia não tenham que dar razão ás minhas considerações.»

Agora volta a imprensa, e com justificados motivos, a occupar-se mais uma vez de tão momentoso assumpto.

O *Commercio do Porto*, de domingo ultimo, na sua carta de Coimbra, diz o seguinte:

«Compete á policia ser rigorosissima, fazendo pesquizas e buscas amiudadas não só ás officinas e casas de residencia dos pyrotechnicos, como aos estabelecimentos e armazens do bairro baixo, onde, segundo se diz, existem materias inflamaveis em quantidade, taes como polvora, dynamite, petroleo, etc.

«Todo o rigor é pouco para evitar este abuso, se elle existe, que põe em risco as vidas de numerosas pessoas.»

Diz o correspondente de Coimbra para o *Seculo*:

«Ninguem ignora que constantemente aqui se preparam foguetes e morteiros com dynamite.

. . . .

«E' voz geral que ha para ahi depositos d'esta materia que põem em risco as vidas dos habitantes d'esta cidade.

«Prouvera a Deus que d'esta vez as providencias fossem tomadas de fórma a não termos de relatar factos como os de agora.»

Não é desconhecido de pessoa alguma, de que são os pyrotechnicos os maiores consumidores de dynamite é que por certo a não obtêem de fóra da cidade; tambem não é ignorado, que nos arredores de Coimbra existem bastantes pedreiras em que o arranco da pedra é feito pela acção do mesmo explosivo; pois cremos, sem receio de cahir em erro, que não ha estabelecimento algum nesta terra habilitado para poder vender dynamite.

Abstemo-nos de fallar em petroleo, alcool e outras materias de facil explosão pelo contacto do fogo, para que se não diga termos o intuito de melindrar ou prejudicar quem quer que seja; o nosso fim exclusivo, o nosso desejo unico é promover, pelos meios ao nosso alcance, o bem estar de todos, e esse só pode conseguir-se removendo os obstaculos que se lhe anteponham.

Tambem achamos perigoso bastante o permittir-se a venda, seja a quem fôr e em grande quantidade de chlorato de potassa e outros saes de facil explosão, combinados com reagentes proprios, sem que a responsabilidade do comprador se torne real e effectiva junto de quem os vende. Assim como ás pharmacias e drogarias não é licito vender materias toxicas sem que sejam dozadas pelo medico, tambem não deve ser permittida a livre venda de saes explosivos.

E bem merecerá do publico quem promover a regularisação da venda de materias inflamaveis e explosivas.

Quando ha annos o saudoso fundador do *Conimbricense*, escreveu neste jornal com o desassombro costumado, varios artigos contra a venda abusiva de productos inflamaveis, solicitando das respectivas auctoridades as providencias que o caso exigia e uma rigorosa vigilancia, para que a cidade de Coimbra não tivesse de passar por alguma tremenda desgraça, soffreu immediatamente o castigo da sua energia e independencia, sendo promovida por alguns negociantes uma tristissima campanha contra o *Conimbricense*, do qual se despediram então algumas duzias de assignantes.

Pois apesar de não desconhecermos a historia d'essa campanha, que *tanto honrou* os seus promotores, tal facto não impedirá que continuemos na estrada direita que nos propozemos seguir ao tomar conta do *Conimbricense*.

O nosso dever, primeiro que tudo.

Desejamos o desenvolvimento do commercio, e d'isso tem dado largas provas este jornal; mas é o commercio licito e com a segurança da vida e propriedade dos nossos concidadãos.

Muito desejaremos pois que se fiscalisem rigorosamente os differentes armazens, com o que lucrarão egualmente todos os estabelecimentos visitados, pela confiança que inspirarão aos seus freguezes, concorrendo-se assim para a tranquillidade dos habitantes de Coimbra.

UMA SAUDADE

O DR. AUGUSTO FILIPPE SIMÕES

Encontrei no livro 73 dos originaes da camara municipal d'esta cidade de Evora no anno de 1881, uma carta de um amigo extincto, de um legitimo amigo de fino ouro, o sr. dr. Augusto Filippe Simões, que nesta cidade viveu muitos annos e que me aviva dolorosamente a sua memoria neste momento.

Foi elle quem me trouxe para Evora em 1869, quando eu projectava ir para Goa, d'onde me chamava outro amigo de Coimbra, o sr. dr. Manoel de Carvalho Coutinho e Vasconcellos, no tumulo tambem.

Bibliothecario da Bibliotheca Publica d'Evora, conseguira elle a creação de um primeiro official, que julgava da maior necessidade, e para mim o destinava, querendo surprehender-me com a nova de me haver quebrado as prisões ao caucaso dos Prometeus, em que vivi deslocado em Coimbra.

O homem, porém, põe e Deus dispõe. Pedidos, empenhos, prisões sociaes o levaram a dar o logar a outro homem, ao bacharel Manoel de Paula da Rocha Vianna, que, força é dizel-o, nada fez mais do que receber a mensalidade e... mais nada, nada.

O sr. dr. Simões foi para mim mais do que um irmão, quando bom, tanto, tanto como um pae.

Foi-me, pois, de muita consolação o achar esta carta, sob-me ser de tristissimo recordar.

Tratava, ao que parece, a camara de averiguar historicamente qual a côr que competia ao seu pendão, e consultou-o. Diz a referida carta, que se encontra a folha 3 do livro citado:

«Ex.mo sr. — Quinta da Rainha, 2 de Janeiro de 1881.

E' vermelho o estandarte municipal de Evora; são brancos os das outras cidades. Ignorando-se a razão d'esta differença, parece-me não merecer censura qualquer resolução da camara — ou conservar a côr vermelha, usada talvez ha seculos nessa cidade, ou substituil-a pela côr branca, seguindo o exemplo dos outros municipios. Se no archivo da camara de Evora não ha elementos para resolver a duvida, onde se hão de encontrar? Sou com muita consideração — De v. ex.a att.o ven.or e obrg.o

Augusto Filippe Simões.»

O estandarte da camara fez-se de novo, e ficou com a côr vermelha. Se não truco de falso, deve-se esse melhoramento ao sr. conselheiro José Carlos de Gouvêa, que por então presidia ao municipio, como á sua iniciativa se deve a compra do edificio dos paços do concelho, que fôra o palacio de D. Nuno Martins da Silveira, d'onde precederam os condes de Sortelha.

Ahi fica, pois, mais uma carta do saudoso amigo, do illustre filho de Coimbra, como eu fico ainda em Evora, a elle e graças, onde tenho amigos sinceros, e onde tenho conhecido outros, amigos de outro feitio. E' a harmonia do mundo este cambiante de côres amistosas.

A. F. Barata.

PINA MANIQUE

Este homem, que se tornou para muitos, como intendente da policia do reino, o symbolo do despotismo policial, tem sido, segundo pensamos, mal avaliado.

Não queremos dizer com isto que todos os meios de repressão por elle empregados fossem bons, e muito menos que desposamos as suas ideias, pretendendo afogar o pensamento e restringindo o exercicio da liberdade bem entendida; porém, para o avaliarmos com justiça, é necessario attender ás ideias que vogavam em seu tempo. E não é de admirar que elle se oppozesse á nova corrente do pensamento, que vinha da França revolucionaria, que alterava a maior parte dos portuguezes.

Demais, é necessario levar-lhe em conta o prejuizo da educação. Vivendo e sendo instruido sob o antigo regimen, as ideias modernas deviam metter-lhe medo.

Entretanto deve reconhecer-se que elle prestou grandes serviços ao paiz e especialmente á capital. A repressão dos crimes era uma necessidade.

Os roubos e homicidios perpetravam-se em Lisboa em pleno dia, e de noite ninguem ousava sahir de casa, a não ser armado e bem acompanhado de homens que lhe defendessem a bolsa e a vida. Nem os templos eram respeitados. Os magistrados eram desacatados e insultados pelos fidalgos, e não tinham força para os punir: o exercito estava indisciplinado, muitos soldados se entregavam ao roubo, acolhiam os malfeitores nos proprios quarteis, e não trepidavam ante o crime de morte, e até alguns officiaes exerciam o contrabando.

Para oppôr barreira segura a toda a sorte de crimes, Pina Manique creou um corpo de policia, e com elle reprimiu a serie de desatinos e crimes que sem rebuço se commettiam, como já dissémos.

Os criminosos não acceitaram de boa vontade, como era natural, a repressão, e por isso esta teve de ser mais vehemente. Hoje por certo aconteceria o mesmo.

Ainda outro relevante serviço prestou o intendente de policia, — foi a illuminação de Lisboa, e ainda o impulso á viação publica.

Tambem lhe devem reconhecimento a agricultura, a casa pia de Lisboa. Reprimiu a falsa indigencia, perseguiu os ciganos, tratou da prostituição e adoptou providencias policiaes para prevenir o contagio das molestias syphiliticas.

Não era pois o intendente da policia tão mau, como alguns o pintam; mas paremos, pois não é nosso intento fazer a sua biographia.

Só por incidente nos temos occupado d'este homem, para o qual nos chamou o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, referindo-se ao celebre intendente.

Diz elle em o n.º 28 de 2 de Fevereiro, fallando da moda de vestir das mulheres antes da primeira invasão franceza:

«Antes da primeira invasão franceza, no tempo do imperio, usavam as mulheres em França o conhecido e caracteristico trajo: cinto alto e decote tão escandaloso que o vestido se segurava nos hombros apenas com umas fitas. Poucos mezes bastaram — e não havia estradas, as communicações eram difficeis, o jornal de figurinos estava por inventar — para que as mulheres portuguezas andassem nas ruas de Lisboa á moda do imperio, mas com vestidos tão transparentes, tão — como direi?... — teia de aranha, que Pina Manique se sobresaltou, deitando as mãos á cabeça e, ferido na sua castidade de velho portuguez, exclamou:

— Andam nuas nas ruas da cidade!

Resolveu o caso em poucos dias, mandando um simples recado ás modistas:

— A primeira desavergonhada que talhar um vestido d'aquelles, nem Santo Antonio lhe vale! Ferro com ella no Castello de S. Jorge...»

Isto não é exacto: O intendente não mandou recado algum ás modistas, mas enviou ácerca d'este assumpto uma circular aos corregedores dos bairros, — e note-se que por este tempo já havia figurinos por onde se regulassem aquellas e as suas freguezas.

(Conclue).

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(Continuação)

Consintam-me v. ex.as que não insista nesta ordem de ideias e que, para terminar, procure uma solução para o problema das casas baratas em Lisboa, deixando de parte o assumpto sob o ponto de vista juridico, por muitas razões entre as quaes avulta a minha incompetencia e a circumstancia de contar no partido em que tenho praça assente jurisconsultos cuja valia intellectual é de modo a envaidecer-nos e que certamente virão doutrinar-nos n'esta e em muitas outras questões importantes.

Por grande que seja uma cidade, o seu movimento commercial, o que impulsiona não sómente o do resto d'aquelle povoado mas intensissima região circumjacente e muitas vezes o paiz todo e se repercute em nações estranhas, tem sempre logar numa area restricta.

Assim, por exemplo, durante algumas horas quasi que os quatro milhões de habitantes de Londres ou pelo menos os representantes numerosos dessa enorme quantidade de gente concentram-se na *City*, em *Oxford street*, *Regent street* e algumas outras ruas que mal comportam o movimento formidavel que teem então. Um dos espectaculos mais impressionantes para o viajante, em Inglaterra, é o que lhe offerecem as immediações da estação do caminho de ferro, em *Charing Cross*, ahi pelas 5 horas da tarde, quando o commerciante se retira para sua casa.

Analogamente, em New York, o movimento em *Wall Street*, a caça ao milhão, attinge proporções extraordinarias, mas passada a hora da bolsa, em breve se torna quasi deserta.

O saxão resolveu portanto o problema de habitação burguêza e da casa de trabalho, a *business building*, de um modo engenhoso, recorrendo para a primeira aos caminhos de ferro, aos metropolitanos, ás linhas americanas com preços excessivamente baratos, de maneira que o inglez, trabalhando menos horas do que o *latino*, produz muito mais e muito melhor serviço, porque, ao dirigir-se para a sua loja, para o seu escriptorio, vae estimulado pelo bom ar do campo, durante dois terços do dia, ao passo que em França, em Hespanha, entre nós e ainda noutros paizes, nunca o lojista abandona o estabelecimento e, fatigado moralmente, torna-se rotineiramente escravo de praxes que não sabe, não póde simplificar, porque o seu espirito embotado a isso se recusa e lhe não suggere as soluções de que careceria para tal effeito.

Do mesmo modo, o movimento industrial das grandes cidades concentra-se em dados bairros e alli é que naturalmente as fabricas procuram implantar-se, nas proximidades das vias ferreas, junto de rios navegaveis e onde os terrenos para as officinas não sejam caros. Em redor da fabrica apparecem edificações modestas, a principio, mas que, em breve, pelas proprias facilidades de transporte, que offerecem, dão logar a edificações de casas com rendas que não são compativeis com os recursos de operarios e d'ahi o ficarem encravadas, encaixadas, envolvidas em grandes predios, que tiram a luz e o ar ás modestas habitações onde a principio tão sómente se alojavam os trabalhadores. D'ahi, a origem dos *pateos* de Lisboa, das *ilhas* do Porto, dos *cortiços* do Rio de Janeiro, dos *impasses*, em Bruxellas e de tantos outros anti-hygienicos que, pouco e pouco e por vezes até violentamente, rapidamente, teem sido supprimidos nas terras em que as municipalidades cuidam a serio da saude publica.

(Continua).

NOTICIARIO

Bispo conde — O illustre prelado diocesano sahe ámanhã para a sua casa da Carregosa.

— Hontem entregou s. ex.a aos parochos d'esta cidade, a quantia de 50$000 réis para ser distribuida pelos pobres das suas freguezias.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 22.º anniversario da sua publicação o *Heraldo*, de Tavira; no 3.º *O Caixeiro*, semanario independente que se publica em Lisboa, orgão dos caixeiros do commercio e industria; e no 2.º *A Democracia Christã*, orgão dos operarios catholicos, tambem de Lisboa.

As nossas felicitações.

Grève — Estão em *grève* os estudantes de pharmacia que se acham praticando no dispensatorio pharmaceutico dos hospitaes da Universidade. Dizem-nos que o motivo da *grève* foi entrarem naquelle estabelecimento, no domingo passado, não sabemos se a requisição do administrador do dispensatorio se a requisição do administrador dos hospitaes — uma força de 6 policias e prender um dos alumnos que, segundo parece, se conserva incommunicavel.

Tambem não conhecemos ao certo o motivo d'este incidente, mas aventa-se que foi originado na recusa do alumno preso em manipular um remedio pela formula que lhe foi apresentada.

Projecto de estrada — A direcção das obras publicas d'este districto enviou á direcção geral o projecto d'uma serventia da estrada districtal n.º 105 para S. Pedro de Alva.

Temporal — Tem causado enormissimos prejuizos de toda a ordem o rigoroso temporal que ha uns poucos de mezes tem feito com pequenos intervallos de bom tempo. O rio Mondego leva uma cheia respeitavel que está assolando as insuas, campos e Choupal, essa pittoresca matta que no verão é enlevo de quem a frequenta; a agua já entrou nas ruas mais baixas da cidade, sendo necessario em algumas fazer o transito de barco.

No recinto proximo do posto de desinfecção tem desabado enormes pedregulhos e barreiras, damnificando as paredes do referido posto. Na rua em construcção na cêrca dos Jesuitas, tambem tem cahido grandes barreiras de terra, que arrastam na sua queda arvores, arbustos e grandes pedras.

Nas ruas do Guedes e do Borralho tambem se deram desabamentos no interior de duas casas, em a noute de domingo para 2.a feira, tendo as familias que alli residiam de procurar agasalho noutra parte.

Na rua da Magdalena tambem cahiu um muro que servia de vedação a uma propriedade do sr. José Monteiro dos Santos, acreditado commerciante d'esta praça.

Em Santo Antonio dos Olivaes, desabou o muro que servia de supporte ao cemiterio velho e que ultimamente havia sido reconstruido, vindo na derrocada uns 6 ou 7 caixões com cadaveres, ultimamente alli enterrados, que já foram reconduzidos para outra parte do mesmo cemiterio.

O muro cahido fazia frente para o caminho que conduz ao Valle do Espirito Santo.

Na freguezia de S. Martinho desabou uma casa estando os seus moradores quasi prestes a ficar sepultados nas ruinas, o que succederia se não fossem tão promptos os soccorros.

Finalmente de toda a parte nos chegam noticias desoladoras de tão grande temporal.

Consorcio — Realisa-se ámanhã, na egreja da Sé Velha, o casamento do sr. dr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, com a sr.a D. Rachel Pinho Santos, gentil filha do nosso amigo, sr. Francisco dos Santos Almeida, muito considerado secretario da camara municipal d'esta cidade.

Archivo de «ex-libris» — Está publicado o n.º 20 d'esta interessantissima publicação, referida a Junho do anno passado, e distinctamente dirigida pelo nosso bom amigo sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

O n.º 20 do *Archivo de «ex-libris» portuguezes* publica o *ex-libris* do bispo de Penafiel, D. Ignacio de S. Caetano, acompanhado de varios documentos relativos á creação do bispado de Penafiel, e insere egualmente com o titulo de — *Communicações* — duas curiosas cartas dos srs. Annibal Fernandes Thomaz e Daniel de Lima, relativas aos *ex libris* de D. João da Gama, dr. Gualter Antunes, Sebastião de Almeida e Brito, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e visconde de Balsemão.

Concerto — O concerto que o distincto tenor portuguez, sr. Gaspar do Nascimento, devia realisar no passado domingo no salão do Instituto, com o concurso dos academicos srs. Luiz Pinto de Albuquerque e Luiz da Silva Ribeiro, ficou addiado para ámanhã, devendo principiar ás 8 horas da noite.

Funeral — Realisou-se no domingo á tarde o funeral das victimas da explosão de sexta feira ultima, de que aqui démos desenvolvida noticia, sendo os cadaveres conduzidos em dois caixões sobre uma carreta dos bombeiros, após a qual seguia bastante gente, apezar do mau tempo, para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, logar de onde a Maria d'Assumpção era natural.

Não foi verdadeira a noticia, de que nos fizemos ecco no numero anterior, de haver tambem fallecido a filhinha mais nova. Foi já baptisada, e continua em tratamento no hospicio, havendo esperanças de se salvar.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Dia*, de Lisboa, *Alvorada*, de Vianna do Castello, *Bombaense*, de Bombaim, e *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *96 annos*, — *Decadencia*, — *Economias*, — e — *Descripção da cidade de Coimbra*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Pela academia — Os alumnos dos 1.º e 2.º annos das faculdades de direito e theologia, vão enviar ao governo uma representação em que pedem lhes seja concedido o antigo feriado da 5.a feira que a ultima reforma de instrucção superior supprimiu.

Real d'agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu durante o passado mez de Janeiro, a quantia de 3:834$681 réis, menos 497$545 réis do que rendeu em egual mez do anno proximo findo.

Este decrescimento de imposto do real d'agua é importantissimo e bem significativo da má organisação dos serviços de fazenda, pois que não ha outra causa que justifique tão grande diminuição.

Instituto — A direcção da secção de archeologia do Instituto de Coimbra, reuniu-se no domingo, tomando conhecimento de haver sido pelo ministerio das obras publicas, auctorisada a verba necessaria para a ampliação da casa do seu importante muzeu, elegendo socio honorario da referida secção de archeologia, o sr. deputado Oliveira Mattos que promoveu a concessão da mencionada verba.

Desapparecimento de patos — Ao sr. Portas Nogueira, residente na quinta do Almegue, desappareceram 24 patos que, segundo consta, se acham em Alfarellos, ignorando o sr. Nogueira porque carga d'agua os seus patos alli foram parar, estando pois a proceder ás necessarias diligencias para o conseguir saber.

Receituario — Durante o ultimo mez de Janeiro foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia, para doentes pobres, 682 receitas, das quaes 238 foram repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 640$008 réis.

Garrett — No passado domingo foi feito convite para uma sessão publica que devia realisar-se na Associação dos Artistas, de homenagem a Garrett, em que devia tomar parte o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, mas como este distincto professor adoecesse repentinamente com uma angina, ficou essa sessão addiada para logo que elle esteja restabelecido.

Venda de materiaes — Na proxima 5.a feira volta de novo á praça nos paços do concelho, a fim de ser vendido, o material da capella da Senhora do Carmo existente na rua Martins de Carvalho, ficando a demolição da mesma capella a cargo do comprador.

Escóla agricola — Tem estado em Lisboa, por motivo de serviço, o sr. director da Escóla Nacional de Agricultura d'esta cidade.

Exportação e importação — Attingiu a enorme somma de 8.294:623$000 o valor dos vinhos nacionaes exportados de Janeiro a Outubro de 1903.

De vinhos communs o valor foi de 3.123:426$000 réis, de vinhos licorosos 108:758$000 réis, de vinho da Madeira 671:075$000 réis, de vinho do Porto 4.391:364$000 réis.

Nos mezes de Janeiro a Outubro do anno findo foram importadas pelas praças do paiz, 732:249 toneladas de carvão de pedra, no valor de 3.235:610$000 réis, que, comparado com o anno passado, em eguaes mezes, apresenta uma differença para menos de 33:331 toneladas, no valor de 525:162$000 réis.

Os direitos pagos produziram a quantia de 252:625$905 réis.

Pois apesar de toda essa melhoria na exportação de vinhos e na importação de carvão, ainda não demos porque se achem satisfeitos os viticultores, nem porque a cotação das libras tenha voltado ao par.

Conselheiro João Franco — De regresso da sua viagem de propaganda politica ao sul do reino, chegou hontem de manhã a Lisboa, o sr. conselheiro João Franco, tendo na gare do Rocio, uma manifestação imponente por parte dos seus amigos.

O sr. conselheiro João Franco, ao apear-se da carruagem, foi rodeado pela multidão que o aguardava, e que lhe levantou enthusiasticos vivas.

Repetidas e vibrantes salvas de palmas saudaram o illustre chefe do partido regenerador liberal e os seus companheiros de viagem.

O sr. João Franco dirigiu-se então para a sua carruagem. Formou-se um imponentissimo cortejo de cerca de 300 trens que acompanharam o sr. João Franco até a sua casa na rua da Emenda, onde as manifestações se repetiram com extraordinario enthusiasmo.

Escóla Livre das Artes do Desenho — Como tinha sido noticiado reabriu esta prestantissima Escóla, que desde 1880 até 1886 dispensou aos seus associados e a grande numero de alumnos o ensino do desenho e a educação artistica de que careciam, cabendo a esta Escóla a gloria de ter concorrido com o seu ensino para que muitas aptidões se aproveitassem e d'alli sahissem artistas que hoje são não só uma gloria para esta instituição, mas tambem para esta terra.

Reabriu no dia 1.º e continua tendo sessões de trabalho regular ás terças, quartas e sextas feiras, das 7 horas da tarde em diante, e aquelles que precisarem acabar qualquer trabalho poderão ir todas as noites ás mesmas horas ou mesmo de dia.

Têem corrido com muita regularidade as sessões, comparecendo grande numero de socios que se dedicam afincadamente ao trabalho, uns tirando copias de gessos, outros modelando em barro ou desenhando.

A's sessões tem comparecido o seu dedicado e antigo professor e director artistico o sr. Antonio Augusto Gonçalves, instruindo os que trabalham e dando os seus proveitosos conselhos sobre o objecto a que cada um se dedica.

O sr. João Machado tambem não falta ás sessões, modelando em barro e dando instrucções a quem lh'as pede sobre aquella especialidade.

Finalmente todos estão satisfeitissimos e trabalham cheios de boa vontade por verem que o sr. Antonio Augusto Gonçalves não desampara aquella casa de estudo, bem como o sr. João Machado, porque todos reconhecem quanto representa, quanto vale e quanto é necessaria alli a sua presença.

Processo por falta de pagamento — Os jornaes de hoje noticiam que um empreiteiro das illuminações da Avenida vae mover processo contra os srs. Hintze Ribeiro e Queiroz Velloso, por falta de pagamento. Consta que fôra convidado o distincto advogado sr. dr. Alexandre Braga, para tomar conta do processo, e accrescenta-se que entre as testemunhas, figuram dois membros da casa real, o general Polavieja, e alguns jornalistas que vieram a Lisboa por occasião da visita de el-rei D. Affonso XIII.

Concurso — Acha-se aberto concurso para o prehenchimento da vaga de professor da escola primaria do sexo masculino da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Em Faro — Alguns jornaes de Lisboa, publicam o seguinte telegramma:

«Faro 6, 11,40. — Meia hora depois de retirar a enorme multidão que enchia o theatro onde o sr. conselheiro João Franco foi conferenciar, reuniram-se defronte da casa do dr. Virgilio Inglez dez individuos dando *vivas ao governador civil, á revolução social*, e *morras á lei de 13 de Fevereiro.*»

O *Jornal da Noite*, referindo-se tambem a este facto, promette começar a tratar hoje da viagem do sr. conselheiro João Franco e da nova trindade politica Hintze Ribeiro, presidente do conselho, Bartholomeu Constantino, conceituado libertario, e Ferreira Netto, governador civil do Algarve, cujas proezas se synthetisam nos vivas que uma dezena de individuos levantaram suggestivamente em Faro: — *Viva a revolução social e o sr. governador civil!*

Serviço postal — Foi-nos hontem presente um bilhete postal dirigido de Torres Novas, em 22 de Dezembro do anno findo, a uma pessoa moradora no sitio do Padrão, que, como é sabido, demora a pouco mais de um kilometro d'esta cidade. Pois esse postal chegou a Coimbra em 23 do referido mez e só hontem, 8 de fevereiro, foi entregue ao destinatario. Lá estão a attestar o que dizemos nada menos de 3 carimbos com as respectivas datas bem nitidas: Torres Novas, 22-12; Coimbra, 23-12; e Coimbra, 8-2.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Occidente. Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro. — D'esta magnifica e antiga revista illustrada portugueza acabamos de receber o n.º 903 que é surprehente e cheio de actualidade publicando na sua 1.a pagina um bello grupo do sr. conselheiro João Franco e os seus amigos politicos srs. José de Novaes, Mello e Sousa, Teixeira de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, dr. F. Martins de Carvalho, dr. Luciano Monteiro, dr. Pinto de Mesquita, João Saraiva, Antonio Vianna, tirado no Porto, por occasião da visita áquella cidade do chefe do partido regenerador liberal sr. conselheiro João Franco. Publica tambem diversas vistas e retratos.

A parte litteraria sem contestação de primeira ordem insere poesias e artigos firmados por D. João da Camara, Santa Cruz Magalhães, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, M. Mendonça d'Oliveira, Antonio d'Oliveira Machado, etc., etc.

Regulamento para a fiscalisação dos productos agricolas e serviços de sanidade pecuaria approvado por decreto de 17 de Dezembro de 1903. — Lisboa, 1904.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOTEL CONTINENTAL

DE

MANUEL CARLOS BARBOSA

COIMBRA

40 INAUGUROU-SE no domingo, 7 de Fevereiro, neste hotel, a sala de jantar do lado da Avenida Navarro, com o seguinte

MENU

Potage Carrotes pointes — Hors de œuvre — Petites Bouchées au Jambom — Filetes de Mérlan — Sauce Blanche au truffes — Tournedos á la Perigord — Galantine de Poularde — Pistache et Aspic — Petits pois á l'anglaise — Dindon ruti au cresson — Salade á la mode — Pudding de riz au conpote — Desserts — Café.

Preço — 600 réis

AVENIDA NAVARRO.

ARRENDAMENTO

39 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CASA

37 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.a exposição de lavores em 1901; 2.a em 1902; 3.a a realisar-se em 1904

APPROVAÇÕES

PORTUGUEZ

D. Amelia N. da Cunha, *distincta*
D. Cypriana de Q. Carvalho, *distincta*
D. Elysa da C. Almeida, *distincta*
D. Graziella Gomes Paes, *distincta*
D. Arminda das Neves Ribeiro
D. Gracinda Ferrer Simões
D. Isabel Alice Rebello
D. Luz Nunes da Cunha
D. Maria da Conceição
D. Maria Cortezão Paes
D. Maria da Gloria Valente
D. Maria de Moraes Bessa
D. Maria Pureza Santelices
D. Tertulinda da Costa Lima
D. Theresa das Neves Ribeiro
D. Virginia Fernandes Duarte.

(Continua).

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

1.500$000 réis

34 PRECISA-SE d'esta quantia a juro com hypotheca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. J.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

33 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

COFRE

32 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

PAPEL DE JORNAES

31 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

VENDA DE PROPRIEDADES

30 O ADVOGADO dr. Teixeira d'Abreu, como procurador dos herdeiros da Casa da Bahia, está encarregado de fazer venda dos predios seguintes, caso os preços offerecidos convenham:

Comarca de Coimbra

Freguezia de Santa Cruz

Dezeseis geiras de terra de semeadura no sitio do Curral Frio;

Um fôro de 10$900 réis, annual, imposto em 3 moradas de casas situadas na rua de Fóra de Portas d'esta cidade, de que é emphyteuta José Antonio d'Oliveira;

Outro fôro de 10$000 réis, annual, imposto em uma Insua proxima da Estação Velha, de que é emphyteuta José Maria Coudel.

Freguezia d'Antuzede

36 aguilhadas de terra de semeadura proximo do Curral Frio, á Cruz do Bollão, de cujo predio é arrendatario Francisco Carvalho, de Logo de Deus.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Um olival, pinhal e matto, no sitio dos Malheiros.

Freguezia de Trouxemil

Uma terra de semeadura denominada as Oito Geiras, no sitio das Cordoeiras, da qual é arrendatario José Carvalho.

Freguezia do Ameal

17 aguilhadas e 15 covados de terra de semeadura, no sitio do Ameal, de que são arrendatarios Paulo Luzes e dr. Quaresma, de Condeixa.

Freguezia de S. Silvestre

8 aguilhadas de terra de semeadura no sitio dos Lombos Travessos;

10 aguilhadas, sendo tres areiadas, no sitio das Redondas;

2 ditas no sitio dos Alvimes;

3 ditas no sitio das Silveiras;

D'estes quatro predios é arrendatario Manuel Pereira Amaral.

20 aguilhadas e 2 covados, no sitio dos Cadavaes;

7 ditas no sitio das Arramadas;

2 ditas no sitio das Corrieiras;

3 1/2 aguilhadas e um covado no sitio de Pé de Pata ou Calladas;

D'estes quatro predios é arrendatario Antonio Lino.

1 aguilhada de terra, areiada, no sitio das Junqueiras;

6 aguilhadas de terra no sitio do Camalhão;

3 ditas nas Areias, — porto de S. Martinho, de que é arrendatario Antonio Ribeiro Faustino;

22 aguilhadas no sitio das Sapateiras;

4 ditas e 45 dezenas no sitio dos Paúes;

6 ditas no sitio das Areias;

D'estes tres predios é arrendatario José d'Almeida Simões.

4 aguilhadas e 52 dezenas no sitio das Varellas, de que é arrendatario Manuel Pereira Amaral;

10 aguilhadas no sitio dos Formozelhos;

3 ditas no mesmo sitio;

6 no sitio do Camalhão;

D'estas tres propriedades, que se encontram quasi todas areiadas, é arrendatario Miguel Pacho.

Um fôro annual de um alqueire de milho de que é emphyteuta o dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

Freguezia de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas no sitio dos Lombos de que é arrendatario Joaquim Gonçalves da Silva;

31 aguilhadas no sitio das Corrieiras, de que é arrendataria Maria Cortezôa.

Freguezia da Sé Cathedral

Um fôro de 2$000 réis, annual, imposto em uma morada de casas na rua de Sub Ripas, de que é emphyteuta Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Comarca de Montemór-o-Velho

Freguezia de Verride

1 aguilhada no sitio da Pôça;

1 dita no sitio da Alverca;

3 ditas no mesmo sitio;

4 ditas no sitio da Tromba;

3 ditas no sitio do Malhão Rabão;

3 ditas no sitio da Cruz do Salto;

4 ditas no sitio da Ladeira Curta;

1/2 aguilhada no sitio da Ladeira comprida;

2 ditas á Embocadura, no sitio da Leziria;

D'estes predios é arrendatario Joaquim da Silva.

Comarca de Soure

Freguezia de Alfarellos

3 aguilhadas no sitio da Vajem da Caneira.

4 ditas no Campo de Arnes;

6 ditas no sitio da Vajem do Azevedo;

5 1/2 ditas situadas á Portella ou Ponte de Alfarellos;

1 dita no sitio do Serrado á Portella.

Quem pretender comprar dirija-se ao solicitador **Manuel Mendes Pimentel**, em Coimbra.

E no dia 21 do corrente mez de Fevereiro far-se-ha praça particular dos mesmos bens no escriptorio do referido advogado dr. Teixeira d'Abreu, na rua de Montarrolo, n.º 53, pelas 11 horas da manhã.

Os bens são entregues livres de hypotheca ou qualquer outro encargo.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

ALCOOL DESNATURADO

28 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

FUMEIRO DO ALEMTEJO

26 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

TYPOGRAPHOS

25 PRECISAM SE dois com habilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conducta. Dirigir a Pimentel de Mattos—*Celorico da Beira.*

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias
Cambios e papeis de credito

José Tavares da Costa, Successor

Largo Principe D. Carlos

23 PAGAM-SE os dividendos das acções do Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ %, ou sejam 4$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Alvaro Esteves Castanheira

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas crystalisadas. Bolacha ingleza e nacional.

Vinhos finos e de mesa, champagne e licores.

NOVA HAVANEZA

Perfumaria, tabacaria, capelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagens.

Estofos para barba, *toilette* de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Official de serralheiro

21 NA fabrica de malhas d'Annibal de Lima & Irmão admitte-se um rapaz habil, a quem se dará bom salario.

TRESPASSE DE MERCEARIA

20 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

VENDA DE PINHEIROS

19 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45$000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

Companhia de seguros **REFORMADORA**

18 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

15 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sède em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	990
» **Coral**	600	130	720	90	[illegible]
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 30 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO

8 DESDE esta data em diante deixou de ser nosso empregado o sr. Alberto Pitta d'Oliveira.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1904.
Joaquim Miranda & Filho.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

7 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

EXPLICADOR

4 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 a 164
LISBOA

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

NUMERO 5:866 — SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A AGONIA DO GOVERNO

A imprensa ministerial revela claramente nas suas desencadeadas declamações, a debilidade da situação e a gangrena que interiormente lhe corroe a existencia, e a ameaça de um fim, que ella vê aproximar-se a largos passos.

Como tem vivido vida ignobil, este governo vê surgir de toda a parte os protestos da nação, que em nome da liberdade, da justiça e moralidade, lhe aponta esses escandalos e torpezas, que tem levantado contra si a opinião publica em todo o paiz, e convencido a todos que uma tal e tão immoral situação não póde continuar sem pôr em grave perigo os mais caros interesses da patria e comprometter fatalmente o seu futuro.

Este sentimento é geral.

Quem não está vendido ao poder, quem não especula nesta veniaga politica que a situação actual inaugurou com uma petulancia incrivel; quem não mira na satisfação de alguma ambição pessoal; quem finalmente se preza de portuguez, desadora de um tal systema de degradação politica, que invoca a liberdade para escarnecel-a; a lei para a violar; a constituição para sophismal-a; e a moralidade para encobrir a mais hedionda corrupção!

Não é um qualquer partido politico, que disputa o poder á situação; é o paiz que protesta contra esses abusos de uma facção infesta; é a liberdade reagindo contra o despotismo ministerial; é a justiça reclamando os seus fóros; são os brios de um povo nobre e generoso, insurgindo-se pelos meios legaes contra a tyrannia de uma facção que lhe quer impôr o seu jugo com a mais refalsada hypocrisia.

O «COMMERCIO DO PORTO»

Este nosso presado collega, um dos jornaes mais lidos e considerados do nosso paiz, pela rectidão e seriedade que tem presidido sempre á sua orientação, resolveu, para commemorar as suas bodas d'ouro que se realisam no dia 2 de Junho d'este anno, abrir dois concursos, um de antiguidade, outro litterario.

Pelo 1.º serão conferidos dois premios.

O 1.º consiste na remessa gratuita durante tres annos do *Commercio do Porto* a quem fôr seu assignante ininterruptamente desde a fundação do jornal. O 2.º, que consta da remessa gratuita durante 6 mezes será conferido aos assignantes ininterruptos de 40 e mais annos.

O concurso litterario tem por fim obter uma memoria que assignale os serviços da imprensa em face da civilisação, e principalmente em face da civilisação portugueza.

Das memorias apresentadas, o auctor da melhor classificada obterá o premio de 200$000 réis, e ao auctor da classificada em 2.º logar será conferido o premio de 50$000 réis.

Como se vê o *Commercio do Porto*, com este 2.º concurso, se por um lado incita os escriptores a um trabalho valioso, por outro presta um bello serviço á nação. E a sua iniciativa é muito para elogiar.

PELA POLITICA

Os seguintes periodos são transcriptos do artigo principal do nosso prezado collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, de quarta feira ultima:

«Alguem quiz ver no nosso anterior artigo prophecia de proxima queda de gabinete.

Tal interpretação corresponde a um equivoco, pois nos limitámos a discutir a circumstancia de uma hypothese possivel, sem *vizarmos qualquer prognostico.*

. . . .

Pretendia hoje um graduado progressista, que nos dava a honra de criticar o nosso artigo, que um gabinete de transição era uma solução impossivel, dada a pouca distancia a que estamos de eleições geraes.

Não desconhecemos o alcance (embora não absoluto) da observação, mas a verdade é esta: se o actual governo cae e o partido progressista não está em perfeitas condições de recolher efficazmente a successão, não ha senão duas soluções—ou ministerio de transição, ou João Franco.

O nosso prezado collega do *Correio da Noite* ri de João Franco. Ora, sem pretendermos que o chefe regenerador-liberal faça chorar, o que é facto é que elle, fóra de toda a duvida, representa um *principio de partido*. E um *principio de partido*, digam o que disserem, vale bem um *fim de partido*. E *fim de partido*, arrisca-se a ser o partido progressista, se bem a tempo não cuidar em anniquilar germens de dissolução, de que se está deixando penetrar.

. . . .

O momento é critico para o partido progressista, pois se bastante promptamente não define uma solução, solidamente equilibrada para o effeito conjuncto da confiança da corôa, do paiz e do partido, os dias do antigo e nobre partido estão naturalmente contados.

. . . .

Creia-o o partido progressista: é uma questão de vida ou de morte, e se tem de ser de morte, não se faça illusões o *Correio da Noite* — o herdeiro, ache ou não o caso para rir, chama-se João Franco.

Não é de uso fallar com esta clara dureza, mas fazemol-o porque sinceramente cremos ser esta a verdade, e porque temos a confiança de que os nossos amigos no partido progressista, e designadamente o seu illustre chefe, nos não suppõem uma intenção de aggravo, ou de menos bemquerença.

ESCANDALO EM PERSPECTIVA

Como foi largamente noticiado pela imprensa periodica, o sr. Cataluna, empreiteiro das illuminações que se realisaram na Avenida da Liberdade em Lisboa, por occasião da visita do rei de Hespanha áquella capital, vae demandar o sr. Hintze Ribeiro presidente do conselho de ministros d'esta nação, e o seu delegado de confiança em Vianna do Castello, sr. Queiroz Velloso, que foi o director d'essas illuminações, por falta de pagamento, para cujo fim já constituiu advogado competente.

Para cumulo da vergonha por que tem passado o governo d'este paiz, aos olhos do estrangeiro, só lhe faltava esta agora: ir descer á campa do esquecimento amortalhado num processo que lhe fazem instaurar por dividas. E ainda para que o escandalo attinja as culminancias da maior evidencia, indicam-se como testemunhas nesse processo alguns membros da familia real, o general Polavieja, que acompanhou D. Affonso XIII na sua visita a Portugal, bem como alguns jornalistas do paiz visinho que aqui estiveram por essa occasião.

Estava escripto que assim acontecesse. Quem atravessou uma vida governativa toda cheia de immoralidades na sua administração e de esbanjamentos dos dinheiros publicos não podia morrer de outra fórma.

Mas tudo estaria muito bem e correria pelo melhor dos mundos possiveis e imaginaveis, se esse vergonhoso facto dissesse respeito unica e simplesmente ao governo em geral ou a cada um de seus membros em particular; mas não succede assim, porque envolve a nação inteira a quem cobre de vergonha e opprobio aos olhos dos paizes estrangeiros.

*

O governo habituou-se ao regimen do calote e já não ha quem o faça adoptar outro. Está assim no seu meio, mas os crédores é que pagam todas as differenças.

Ha tempo fingiu o governo ter desejo de pagar aos fornecedores e empreiteiros das obras do estado, e nessa orientação machiavelica mandou-lhes entregar umas cedulas quaesquer, a que chama bilhetes do thesouro, que, segundo dizia, eram representativas das quantias em divida; pois esses credores, que alli tinham o seu dinheiro empatado ha bastante tempo, chegando alguns até a contrahir emprestimos onerosissimos para satisfazer os seus compromissos, esses credores, diziamos, têem-se visto gregos para conseguir obter quem lhe desconte os taes bilhetes do thesouro, e aquelles que o conseguem é numas condições desvantajosissimas.

E' por esse motivo que muitas praças publicas se tem visto completamente desertas de licitantes, porque estes não querem sujeitar-se ao empate dos seus capitaes nas obras do estado, para serem depois tarde, muito tarde, mal pagos, e ainda por cima terem de pagar o desconto das cedulas, que é a moeda corrente do governo, a 5 % e mais.

*

Nós não acreditamos que o processo judicial contra o chefe do governo e o seu delegado em Vianna, director das illuminações d'Avenida, vá por diante, porque o sr. Hintze terá um momento lucido para pensar sobre o assumpto, depois do que mandará pagar ao empreiteiro das tijelinhas, se já a esta hora não reconsiderou e mandou pagar; mas do que estamos plenamente convencidos, é de que o empreiteiro Cataluna não lhe receberá o seu credito em bilhetes que a todos repugna descontar — a não ser aos agiotas, mercê dos lucros que auferem na occasião, mas que d'um momento para outro pódem perder juros e capital, visto estar em fallencia a firma que os valorisou, — ha de pagar-lhe em boas notas do Banco de Portugal ou em metal sonante de curso legal no paiz.

Veremos em que finda este escandalo, que por si só seria bastante para definir o governo do sr. Hintze Ribeiro.

Imperialismo Britanico

Os principios imperialistas com que os enthusiastas da unidade britanica, têem trazido d'atalaia o mundo politico e economico, têem já algumas dezenas de annos d'existencia, os quaes, pela feição especial tomada pela propaganda em face das circumstancias da actualidade, estão quasi desapercebidos, porque todas as attenções se concentram numa estreita vigilancia do caso em si, e das probabilidades entre que oscilla a reforma que se pretende fazer no regimen britanico.

Benjamin Disraeli, romancista e politico fertil em recursos imaginativos, algumas vezes aventurosos, tendo começado a sua carreira no partido radical, transformou as suas ideias tornando se preponderante no partido conservador a ponto de ser o chefe dos *tories* em 1843; fez-se então o *leader* d'uma politica bellicosa cujos fructos para Inglaterra, foram as guerras da Criméa e no Afghanistan, e as sangrentas expedições contra os Vomalis e Zulus. Foi Disraeli quem no seu tempo mais pugnou pela ideia nascente da integridade do imperio britanico, politica a que se deixou arrastar o partido conservador, tentando formar entre a Inglaterra e suas colonias uma federação militar e aduaneira estabelecida em principios proteccionistas; e com esta orientação tornou-se o causador da primeira guerra do Transwal quando pretendia realisar a federação da Africa do Sul, como principio da execução das suas ideias unionistas.

O desastre soffrido pela Inglaterra em 1881, a popularidade ganha pelo livre cambismo na maioria das classes da sociedade britanica, e a sua situação maritima desafogada, adormeceram as phantasias imperialistas, a que além de todos estes revézes se juntava o fallecimento do seu campeão em 1881, que então se intitulava lord Beaconsfield por graça da rainha Victoria.

Em 1897, pelas brilhantes festas do Jubileu, reuniram se em Londres os primeiros ministros e numerosos forasteiros de todas as colonias, produzindo a riqueza e o deslumbrante da phantastica manifestação de poderio, um esgaseamento geral, tendo nelle uma parte enorme, os vistosos cortejos de parada em que figuram com os seus uniformes coloridos e variados os soldados naturaes vindos expressamente de todos os recantos do imperio, para abrilhantar tão maravilhosa demonstração. Ahi renasceu a ideia do imperio, com que os inglezes no seu orgulho de grandeza, sonhavam vagamente, entrevendo na intima união de todos os subditos britanicos, a potencia mais forte do mundo, podendo viver dos proprios recursos isolada completamente do resto do globo.

O grande desenvolvimento maritimo, colonial, commercial e industrial, manifestado na Allemanha durante os ultimos 20 annos, attingindo a Inglaterra não só nos seus antigos mercados estrangeiros mas nos seus proprios territorios, o desenvolvimento da marinha militar russa e a intervenção armada e commercial dos Estados Unidos da America do Norte no Extremo Oriente, vieram surprehender a hegemonia naval de que a Inglaterra depende, a ponto de manifestar ultimamente na sua politica internacional graves indecisões. E' com Chamberlain que renasce o imperialismo, que por tal fórma julga indispensavel para a conservação do papel preponderante do seu paiz, que não hesita em sacrificar o seu importante cargo no ministerio, para consagrar toda a sua energia a convencer os seus compatriotas que só uma intima união de todas as provincias britanicas, sob o duplo ponto de vista militar e commercial consolidada por um forte proteccionismo, poderá salvar d'um desmoronamento eminente, a collossal obra civilisadora da raça anglo saxonica.

Chamberlain já manifestára as suas tendencias unionistas, quando em 1886 abandonou Gladstone por se ter alliado ao partido irlandez na questão do *Home rule*, e não é fóra

de proposito o citar algumas coincidencias que o collocam em parallelo com Disraeli; como elle debutou no partido liberal na fracção radical d'este partido, como elle, se tornou o homem d'acção do partido conservador, e sendo o *leader* do imperialismo da actualidade, foi tambem o promotor da recente guerra com o Transwaal.

Se é collossal a obra que Chamberlain pretende defender, não é menos gigantesca a que tem de emprehender na execução d'uma defeza para a qual se encontra só, porque desde que a Inglaterra soube, que era parte integrante dos seus projectos a abolição do livre cambismo, todas as classes sociaes civis, manifestaram a mais completa aversão pelos ideaes do antigo deputado radical.

Se o que mais preoccupa os inglezes d'Inglaterra, é a questão do proteccionismo, parece-nos um problema ainda difficil de resolver o amalgama das differentes provincias britanicas, num parlamento imperial, deliberando em Londres sobre os interesses geraes da federação, quando é certo que só hoje as colonias, especialmente o Canadá e a Australia, se queixam da leviandade com que no parlamento metropolitano, são tratados os assumptos coloniaes de alto interesse, e mais hoje a intervenção de Westminster em materia de legislação colonial é apenas d'uma especie de veto para aquelles que gosam das vantagens do *self-gouvernement*.

O seguinte resumo póde dar uma ideia rudimentar de resistencia e vencer, sob o ponto de vista politico, pelo conhecimento da diversidade dos meios governativos empregados pela Inglaterra, nas possessões entre as quaes Chamberlain quer estreitar os laços, pela creação d'uma legislação centralisadora, e de uma administração uniforme conservando simultaneamente para os negocios internos de uma o *self-gouvernement* quando a colonia o precise e esteja nos casos de o ter.

(Continúa).

PINA MANIQUE

(Conclusão)

A copia da circular ou da ordem mandada pelo intendente aos ministros dos bairros, é a seguinte:

«Nesta intendencia consta que algumas alfaiatas, denominadas modistas, inventam diariamente modas de vestidos para pessoas do sexo feminino, espalhando bonecas que fazem, e outras vezes figurinos com pinturas, para cujo fim têem ganhado alguns artistas, cujas modas têem levado ao ponto de fazerem com que algumas das mesmas pessoas appareçam em publico quasi nuas e com trages tão indecentes que escandalisam a modestia e provocam os homens a fins libidinosos.

Vocemecê portanto chamará á sua presença as ditas alfaiatas ou modistas, que assistam no seu bairro, e depois de as advertir seriamente se abstenham de fazer vestidos ás pessoas do sexo feminino, de modo que offendam a modestia e a Santa Religião que temos a fortuna de professar, com fins alheios d'aquelle caracter de que tanto se honrou sempre a Nação Portugueza, lhes fará assignar termo em que se obriguem á execução do referido, debaixo de pena, quando continuem de futuro a praticar o que se lhes prohibe, de serem reclusas na casa da correcção do Castello de S. Jorge, d'esta côrte: cujos termos, depois de vocemecê os julgar por sentença, remetterá vocemecê á secretaria d'esta Intendencia, juntamente com uma relação dos nomes e moradas das referidas alfaiatas ou modistas. Recommendo muito a vocemecê que esta diligencia seja executada com aquella prudencia e exacção que ella exige.

Deus guarde a vocemecê. — Lisboa, 12 de Março de 1804.

Diogo Ignacio de Pina Manique.»

A esta circular foi feita por ignoto frade cruzio em francez macarronico, a seguinte glosa:

«Nous Diogo Manique Ignace,
Par une grace insigne et rare,
Intendant, Desembargador,
Gran Croix et grande Procurador,
Ayant authorité plenaire
Sur la fauge et la lumiere,
Du sang de Belzeboth,
A' tout bon Portuguez:
Il apprit à cette intendance,
Que outrageant la S.te Decence,
Quelques Modistes sans pudeur,
Étalant un Art seducteur,
Sur des criminelles poupées,
Que de figures fabriquées
Pour inoculer leur venin
Sur tout le sexe feminin
Inondent cette capitale
Et que pour comble d'escandale,
Des artistes sont parvenus
A' nous montrer à demi nus
Mille objects faits pour le mystere:
Que un sexe faible, et peu sévere
Ose exposer à tous les yeux:
Que par un effet odieux
Ce spectacle du siecle où nous somes
Semble provoquer tous les hommes,
Moi même (ó crime! ó songe afreux!)
A' des desirs libidineux.
Vous magistrats chastes et sages,
Gardiens des moeurs, des vieux usages,
Partageant mon juste corroux,
Vous citerez par devant vous
Les couturiéres, les modistes,
Et leurs complices les artistes,
Leur intimant qu' à l'avenir
Ils aient grand soin des'abstenir
De faire à l'usage des femmes
Aucun de les habits infames,
Dont l'ensemble trop enchanteur
Choque la timide pudeur,
Blesse la religion sainte
Qu'on professe en cette enceinte,
Et semble un affront repetée
A' l'auguste severité,
Dont ou nous a toujours vu faire
Le sceau de notre caractere:
Non quand des prophanes héros,
Les Albuquerques, les Castros,
Voulant disputer au ciel même
Les honeurs du culte supreme,
Furent trop souvent condamnés
A' faire d'immortels damnés,
Mais depuis que plus simple et plus sage
Et plus modeste en son courage,
Le Portugais sait prier Dieu,
Se prosterne dans le saint lieu,
Et tout plein du Ciel qu'espere,
Renonce aux grandeurs de la terre.
Tous magistrats devront pourtant
Faire souscrire en contenant,
A' chaque artiste ou couturiére
L'engagement de ne rien faire
Contre le present reglement,
Sous peine d'être au même instant
Apprehendi a pleine gorge,
Et mise au chateau Saint George.
Munis de les actes legaux
Ils devront en originaux
Les transmetre à cette intendance,
Joignant pour son intelligence
Un raport fidele et precis
Des noms, des pronoms, du logis,
De la conducte, et de l'allure
De chaque ouvriére ou couturière.
Et vu l'importance du cas,
On recommende aux magistrats,
Executeurs de l'ordonance,
De l'equité, de la prudence,
Et surtout de chastes egards.
Fait passer pour les kaleades du Mars.
Dieu vous garde: de la rubrique
D. Ignace de Pina Manique.»

Correspondencia de Lisboa

Ainda as festas do rei d'Hespanha — Vão longe os eccos d'essas festas, que durante alguns dias trouxeram a população lisbonense alheada das graves questões da politica, mas ainda vibra uma nota discordante e ainda se divisa como que o ultimo vislumbre das illuminações.

Acabo de ler no *Correio Nacional*, — que tambem se entregou agora á febre da informação de que vem padecendo os nossos primeiros jornaes, — que vão ser demandados os srs. Hintze Ribeiro e Queiroz Velloso pelo sr. Cataluna, empreiteiro das illuminações que se fizeram na Avenida por occasião da visita do monarcha hespanhol.

A razão do procedimento judicial é a falta, por parte dos dois primeiros, ao cumprimento do contracto que com o terceiro haviam celebrado. O sr. Cataluna reclama 1.700$000 réis que falta para seu completo pagamento fóra as custas, procuradoria e multa, se os réus forem julgados de má fé.

Cá temos a *dolorosa*, como se diz na giria de pandegas nocturnas. Visto que de uma pandega nocturna se trata, a piada não podia vir mais a proposito.

Veremos *em que param as modas*, mas sou levado a crer que *entre mortos e feridos muita gente ha de escapar!*

No parlamento — Uma scena de hontem, que não desagradará, certamente, aos meus leitores.

Ia entrar-se na ordem do dia, na camara dos deputados. O sr. Francisco José Machado, que apesar de ter subido de posto sempre ficou sendo o *capitão Machado*, pediu a palavra para um negocio urgente.

— Peço a v. ex.ª — diz o presidente — que, como manda o regimento, venha declarar qual é o negocio urgente de que quer tratar.

— Eu declaro me mesmo do meu logar — replica o sr. Machado. E' o seguinte: Eu já estou côxo de uma perna, com rheumatismo, mas mais côxa está esta poltrona em que me sento (e o sr. Machado levantou, em peso, nas mãos, o pesado *fauteuil*, mostrando o á camara) á qual falta a roldana de um dos pés. Como esta poltrona, ha muitas, e aqui estão duas roldanas, que mostro a v. ex.ª e a todos que me ouvem, para que o paiz saiba que deu 65$000 réis por cada poltrona d'estas, que já andam assim a cahir aos pedaços.

A camara e as galerias riam a perder e o sr. Machado, impavido, continuava verberando o modo como se gastam os dinheiros publicos. Alguns deputados da maioria pediram *ordem*, ao passo que outros reprimiam o riso. Diz-lhes então o *capitão Machado*:

— V. ex.as riem, mas o paiz chora e desespera-se por vêr como lhe esbanjam o dinheiro.

Parece, que assim devia ser; mas eu penso que o paiz nem chora nem ri, a não ser a sonhar. Porque é mais do que certo que o paiz dorme a somno solto, cansado e exhausto...

Pois se o paiz não dormisse podia lá dar-se, sem protesto, tudo quanto ahi se tem dado!

Quando accordará elle?...

Effeitos da «chicana» — Referiram ha dias as *Novidades* um caso engraçado, que é mais uma nota para se vêr como tudo vae correndo neste abençoado torrão.

Baixou recentemente do Supremo Tribunal de Justiça á primeira instancia um processo de execução que se tem arrastado pelos tribunaes desde 1749, em que foi instaurado.

Como é de prever — dizia aquelle jornal — em tão provecta edade, o processo tem muito que contar. Perdeu-se no terramoto, dormiu longos mezes nos escriptorios dos juizes, e largos annos soffreu o desdem dos escrivães. E' uma odysseia. Tem lettras de todos os feitios e sentenças de todo o quilate. As extravagantes e as ordenações moeram o com disposições; os codigos modernos provocaram lhe deliquios.

O seu ultimo somno começou em 1873, d'onde o foi tirar o sr. Casimiro Esteves Mendes.

Ha nada menos de 154 annos que este processo de execução anda em mãos da justiça portugueza!

Deve estar por uma *continha callada!*

Chega a parecer *blague* ou *pulha* carnavalesca, mas não é.

Caminho de ferro da Beira Alta — O assumpto não desinteressa a Coimbra e, por isso, me refiro a elle.

Vae-se generalisando a opinião de que as reclamações da Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, ou do syndicato a quem ella trespassou os seus direitos, representam a mais provocadora extorsão que se tem pretendido fazer aos cofres do thesouro. Nada mais e nada menos do que mil e seiscentos contos são indevidamente pedidos por essa companhia ou por esse syndicato.

Como se isto fosse de quem mais apanha!

Ha mesmo amigos do governo que reconhecem que a reclamação feita revolta os espiritos mais serenos e desapaixonados. Accrescentam, porém, que o governo não tem responsabilidade na celeridade que se nota nos trabalhos do tribunal arbitral e que o sr. ministro das obras publicas é o primeiro a insurgir-se contra o proceder dos que tão lesivamente pretendem locupletar se á custa dos cofres publicos, já bem desprovidos de recursos para tanta bocca e para tanta barriga!

E hão de ver que lá vão esses 1:600 contos para a voragem, que para isso é que se pedem novos sacrificios ao contribuinte.

Póde o governo não querer, mas se os *amigos* quizerem, alli se apanha tudo quanto tiverem na omnipotente vontade.

... E o paiz a ressonar, a resso nar como um bemaventurado!

Deixemol-o dormir, que bem precisa...

Lisboa, 11 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 510 — Centeio 560 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 520.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 12. Libras, 1$010 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 604.

Porto, dia 12. Libras 1$000 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 602.

Coimbra, dia 13. Libras 980 — Ouro portuguez, graudo 21 por cento, meudo 19 por cento.

Tempo — Melhorou um pouco o tempo. A persistencia das chuvas tem causado grandes prejuizos e atrazado os trabalhos agricolas, principalmente as sementeiras dos cereaes de pragana, a cultura de vinhas, e a plantação das arvores. Se apesar d'estes contratempos se verificasse um antigo adagio portuguez, *inverno chuvoso, verão abundoso*, muito bom seria. Oxalá que se realise.

Novo jornal — Começou a publicar se na Figueira da Foz, sendo impresso nesta cidade, um novo semanario republicano intitulado *A Razão*.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Egreja em ruina — Foi participado á administração d'este concelho que tendo sido vistoriada a egreja matriz de S. João do Campo por uma commissão technica, foi esta de parecer que esse edificio ameaça eminente ruina, pelo que seria perigoso continuar-se alli na pratica dos actos religiosos.

Egual participação foi feita ao venerando prelado da diocese.

— Tambem ameaçam ruina o primeiro e ultimo arcos do Jardim.

Pela policia — Foi promovido a chefe da 2.ª esquadra policial o sr. Antonio Rodrigues Malhão, que era cabo n.º 8 da judiciaria.

Tambem foram promovidos a cabos os guardas n.os 37 e 49 a este na vaga do n.º 7 e aquelle na do n.º 8.

Instituto de Coimbra — O sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire foi nomeado socio correspondente da secção de archeologia do Instituto de Coimbra, em attenção aos relevantes serviços prestados por s. ex.ª á referida secção archeologica.

Exposição — Consta que o sr. ministro das obras publicas auctorisou que se realise no proximo mez de Junho, e nos terrenos da Escola Nacional de Agricultura, uma exposição agricola e pecuaria, promovida pelo conselho de agricultura de Coimbra.

Adagios — Os mais conhecidos proverbios portuguezes, relativos ao mez de Fevereiro, são os seguintes: — Fevereiro, feveras de frio, e não de linho — Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro — A castanha e o besugo em Fevereiro não tem sumo — Fevereiro quente traz o demo no ventre — Para parte de Fevereiro guarda lenha — Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro — Quando não chove em Fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

Correios e telegraphos — Foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade o aspirante auxiliar sr. Evaristo Fernandes Duarte.

Soirée — Realisa se hoje uma *soirée* no Gremio Litterario e Recreativo de Coimbra.

Cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes — Como dissemos no numero anterior d'este jornal, — e hoje repetimos, por nos ser confirmada a noticia pelo muito reverendo parocho de Santo Antonio dos Olivaes, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita, — na occasião em que cahiu o muro do cemiterio, ficaram a descoberto dois caixões com cadaveres de creanças. Pelo mau cheiro que exhalavam, mandou a junta de parochia sepultal-os em outro local do mesmo cemiterio, tendo de ser tambem trasladado um terceiro caixão que appareceu na occasião em que se procedia á mudança, e os ossos e fardamento d'um militar alli enterrado ha proximamente cinco annos.

E aproveitamos o ensejo para lembrar a necessidade urgente e inadiavel de se levantar immediatamente o muro cahido do cemiterio, obra que não póde ser feita a expensas da respectiva junta de parochia, visto não dispôr dos meios indispensaveis para a levar a effeito.

Consta nos que o sr. governador civil tem perfeito conhecimento do assumpto, sendo de esperar que se não demorarão as providencias que o caso reclama.

Tuna Academica — Seguiu hoje para o norte a Tuna academica de Coimbra, tencionando visitar Villa do Conde, Povoa de Varzim, Barcellos e Caminha.

As camaras e corporações d'estas localidades, estão se preparando para receber gentilmente a Tuna academica, a qual dará um espectaculo em cada terra, que constará de escolhidos trechos de musica e da representação da comedia — *Uma vespera de feriado*, varios monologos e cançonetas.

Em côrtes — Pelo sr. deputado Oliveira Mattos, sempre sollicito na defeza dos interesses d'esta cidade, foi chamada em côrtes a attenção do governo para as inundações de que Coimbra é sempre victima em tempo de cheias, respondendo-lhe o titular da pasta da fazenda que o seu collega das obras publicas já tomou algumas providencias sobre o assumpto.

Pela Penitenciaria — Por ter completado 2 annos de prisão cellular em que fôra condemnado pelo crime de estupro, sahiu da Penitenciaria o recluso José Francisco, solteiro, natural de Serêjo d'Alverca. Este individuo tinha na prisão o n.º 24 e aprendeu alli o officio de carpinteiro.

Deram entrada no mesmo estabelecimento 3 condemnados vindos da Relação do Porto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bispado de Bragança. Pastoral relativa á eleição providencial do SS. Padre Pio X e apresentando a primeira encyclica. Coimbra, Imp. Academica, 1904.

Luiz de Camões — Está em distribuição o tomo 5.º da 2.ª edição d'este sensacional romance historico, escripto pelo festejado e distincto romancista sr. Antonio de Campos Junior, profusamente illustrado, e editado pela empreza do nosso collega *O Seculo*.

Elementos de electricidade applicada á industria, por Duarte Sampaio, engenheiro naval. Lisboa, 1904. — Aos nossos leitores e especialmente á classe operaria e industrial recommendamos a leitura d'este excellente livro, escripto de fórma a poder ser comprehendido por todas as classes, e sendo talvez o primeiro livro escripto em portuguez, em que a sciencia electrica é tratada com o maximo desenvolvimento e clareza, com applicação ás industrias. E' editado este livro pela antiga e conceituada livraria Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa na rua do Ouro, 242.

Orçamento ordinario da receita e despeza da camara municipal do concelho de Coimbra relativo ao anno de 1904. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904.

Tratado completo de cosinha e copa — Está publicado o 1.º tomo d'este desenvolvido e completo manual de cosinha, elaborado pelo sr. Carlos Bento da Maia, muito considerado auctor dos *Elementos d'Arte Culinaria*.

Esta publicação é illustrada profusamente e editada pela acreditada livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua de S. Roque. Lisboa.

Preço da caderneta semanal 40 réis — Tomo de 5 cadernetas 200 réis.

Carnaval — Em a noute de hoje e na da proxima segunda feira hão de realisar se no Atheneu Commercial de Coimbra dois bailes que terão a presidir-lhe o enthusiasmo e esplendor do costume.

Horroroso assassinato — Hontem, logo de manhã, espalhou-se pela cidade, com a rapidez do relampago, a triste e sensacional noticia de que apparecera um homem morto nas proximidades do Seminario, noticia que ia tomando maior vulto á medida que d'aquella parte de Coimbra vinha alguma pessoa, que interrogada pelos curiosos começava a explanar o que tinha visto.

Achando-nos, por accaso, logo depois das 7 horas da manhã, proximo do local designado, alli nos dirigimos e presenceámos o seguinte e emocionante espectaculo:

Na alameda arborisada que fica proximo do collegio Ursulino, em frente do Seminario Episcopal, vimos sem vida sobre a relva o corpo de um bellissimo rapaz d'esta cidade que sabia captivar a sympathia e estima de todas as pessoas com quem lidava. Chamava-se Antonio Augusto Mano, contava apenas 23 annos de edade, e era empregado na conservatoria d'esta comarca onde muito o estimavam pela sua lhaneza de caracter e pelos bons serviços que prestava.

Tinha as pernas estendidas e cruzadas na altura do artelho; de bruços com a cabeça reclinada sobre o braço esquerdo estendido, cuja mão estava calçada de luva, deixava ver na parte superior do craneo uma fenda de grande extensão, por onde se observava a massa encephalica, produzida, sem duvida, por instrumento cortante, mas de peso, e que lhe devia ter sido feito após a estrangulação de que apresentava evidentes signaes, tendo tambem na parte posterior do pescoço outro ferimento que devia ser praticado com a mesma arma.

Proximo do cadaver achava-se a *boina* e uma luva do infeliz, mas cousa extraordinaria: no local onde estava o morto pouco sangue existia, quando os ferimentos que lhe foram feitos deviam ter produzido enorme hemorrhagia, e não se observava que alli podesse haver lucta, o que levou á convicção de todos em geral e em especial dos medicos, que o crime não fôra praticado naquelle local, mas sim em outro, de onde desviaram o cadaver para não haver suspeitas sobre quem fossem os assassinos.

Os mesmos criminosos, talvez para que o mobil do crime fosse attribuido ao roubo, levaram o relogio e cadeia da victima.

São bastantes as versões sobre este nefando crime, mas abstemo-nos de aqui as relatar para que não soffra embaraços a acção da justiça, que trabalha activamente para descobrir os criminosos.

O infeliz assassinado era filho do fallecido professor d'esta cidade José Mano, muito conhecido e estimado.

A mãe e irmã do morto, bem como o sr. Joaquim do Carmo Pereira, ajudante do conservador, que vive com esta familia, estão inconsolaveis, tendo até, segundo nos consta, o sr. Pereira soffrido um ligeiro ataque.

A maior parte das pessoas capturadas para averiguações, ainda mesmo hontem foram postas em liberdade, mas hoje já novamente foram presas duas d'ellas sobre quem recahem graves suspeitas de, pelo menos, terem conhecimento de quem sejam os criminosos.

Reunião magna — Estiveram na quinta feira em Lisboa os srs. governadores civis de Braga, Coimbra, Evora, Funchal, Castello Branco, Portalegre, Vianna do Castello e Vizeu.

!!

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso prezado collega do Rio de Janeiro *O Portugal-Moderno*, strenuo defensor dos interesses da colonia portugueza no Brazil.

As nossas sinceras felicitações.

Parece pimenta? — Os dois seguintes periodos são transcriptos da secção — *Dia a dia* — do nosso estimado collega de Lisboa o *Jornal da Manhã*, considerada folha progressista:

— Correu hontem o boato de que o sr. Netto, governador civil de Faro, pedira a demissão. E' de presumir que o substitua o amigalhaço Bartholomeu Constantino, para maior brilho do famoso cacique sr. Hintze Ribeiro.

— Os berros *á social* e as pedradas aos franquistas foram obra de um ministro, d'um deputado, d'um governador civil e d'um presidente da camara municipal. E todos foram logicos. Porque fazendo elles todos a anarchia nos negocios publicos não é menos logico que a victoriem nas praças publicas. Sujidades.

Exoneração — O sr. Antonio Mendes de Almeida Brito e Faro, foi exonerado do logar de administrador do concelho de Arganil.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, com 84 annos de edade, o sr. Henrique Schindler, pae do sr. dr. Henrique Schindler, e primo da esposa do sr. conselheiro João Franco.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

Thermometro-rèclame — Recebemos dos srs. J. Mendes Pereira Junior & Companhia, conceituados proprietarios da importante *Fabrica Industrial Portugueza* de artigos para escriptorio, estabelecida no Campo Grande, em Lisboa, um elegante e bonito thermometro, rèclame ás suas tintas nacionaes para escrever e copiar, consideradas as melhores que se fabricam no paiz, rivalisando com as primeiras marcas estrangeiras, e de menor preço, e premiadas na Exposição Universal de Paris, de 1900.

Aos srs. Mendes Pereira Junior & C.ª agradecemos a gentileza da sua offerta.

Russia e Japão — *Londres*, 12 de Fevereiro. — Communicam de Tientsin que os japonezes apresaram outros dois vapores russos.

O bombardeamento de Porto Arthur causou muitos damnos materiaes e poucas victimas.

Communicam de Chefu ao *Daily Mail* que os japonezes pretendem fechar a passagem da esquadra russa que se aproxima de Singapura.

A esquadra japoneza mantém por meio de signaes constantes, communicações com a terra.

Os japonezes esperam reforços para renovar o ataque a Porto-Arthur.

A tactica dos russos consiste em não travar batalha fóra da protecção dos fortes.

Na linha do Yalu estão concentra dos 30:000 russos com 180 canhões. Constantemente estão chegando reforços pelo caminho de ferro.

CONTO OCCIDENTAL

A morte, que gosta de carne fresca, penetra numa casa onde quatro meninas, quatro irmãs, mais florescentes umas que outras, conversam bordando ao pé de sua mãe.

A grande ceifeira lança um olhar investigador na sala e, avistando uns frascos de Ferro Bravais em cima d'uma *étagère*, sae exclamando no liminar da porta: «Decididamente, não ha nada a fazer aqui!»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

41 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 109. Lanço do Marco dos Pereiros á Palheira

40 FAZ SE publico que no dia 20 de Fevereiro, á 1 hora da tarde, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 560m3,00 de pedra britada de calcario, para o empedramento do referido lanço entre os perfis 192 e 224.

Base de licitação ... 224$000 réis
Deposito provisorio ... 5$600 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 8 de Fevereiro de 1904.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Rebello.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

36 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COFRE

35 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo e por preço commodo.

Companhia de seguros REFORMADORA

34 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

CONCURSO

33 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penella faz publico que, em virtude da auctorisação do Ministerio do Reino, e sua deliberação tomada em sessão de 25 de janeiro de 1904, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do partido medico d'este concelho, com o ordenado annual de 300$000 réis, emolumentos e condições consignadas na respectiva tabella.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo, na secretaria da mesma camara, os seus requerimentos instruidos com os documentos de que tratam os decretos de 5 de Janeiro de 1887, e 24 de dezembro de 1892, e diploma legal da sua habilitação.

As condições para o mencionado provimento estão patentes na respectiva secretaria em todos os dias uteis das 9 ás tres do dia.

Penella, 1 de Fevereiro de 1904.

O Presidente,
S. Alves Dias.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma
responsabilidade limitada

32 O DIVIDENDO d'este Banco do 2.º semestre de 1903 é de 2$500 réis por acção e paga se a principiar do dia 15 do corrente em deante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

Basilio X. d'Andrade & Filhos.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias
Cambios e papeis de credito

José Tavares da Costa, Successor

Largo Principe D. Carlos

31 PAGAM-SE os dividendos das acções do Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 %, ou sejam 4$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Alvaro Esteves Castanheira

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas crystalisadas. Bolacha ingleza e nacional.

Vinhos finos e de mesa, champagne e licores.

NOVA HAVANEZA

Perfumaria, tabacaria, capelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagens.

Estofos para barba, *toilette* de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra.

VENDA DE PINHEIROS

30 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

PREVENÇÃO

29 DESDE esta data em diante deixou de ser nosso empregado o sr. Alberto Pitta d'Oliveira.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1904.
Joaquim Miranda & Filho.

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª *exposição de lavores em 1901; 2.ª em 1902; 3.ª a realisar se em 1904*

APPROVAÇÕES

FRANCEZ

D. Amelia Nunes da Cunha
D. Graziella G. Paes, *distincta*
D. Arminda das Neves Ribeiro
D. Etelvina Jorge da Silva
D. Georgina Esteves de Barros
D. Izilda Affonso do Patrocinio
D. Luz Nunes da Cunha
D. Maria da Conceição
D. Maria Cortezão Paes
D. Maria da Expectação Rebello
D. Maria da Gloria Valente
D. Maria José Esteves de Barros
D. Maria de Moraes Bessa
D. Maria do Nascimento Silva
D. Maria Pureza Pinto
D. Theresa das Neves Ribeiro.

LATIM, 4.º ANNO

D. Graziella Gomes Paes, *distincta*
D. Maria do Carmo Costa.

(Continua).

SELLOS DE CORREIO

26 NA Papelaria Academica compra-se uma collecção dos de Portugal.

GODINHO DE MATTOS

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

VENDA DE PROPRIEDADES

22 O ADVOGADO dr. Teixeira d'Abreu, como procurador dos herdeiros da Casa da Bahia, está encarregado de fazer venda dos predios seguintes, caso os preços offerecidos convenham:

Comarca de Coimbra

Freguezia de Santa Cruz

Dezeseis geiras de terra de semeadura no sitio do Curral Frio;

Um fôro de 10$900 réis, annual, imposto em 3 moradas de casas situadas na rua de Fóra de Portas d'esta cidade, de que é emphyteuta José Antonio d'Oliveira;

Outro fôro de 10$000 réis, annual, imposto em uma Insua proxima da Estação Velha, de que é emphyteuta José Maria Coudel.

Freguezia d'Antuzede

36 aguilhadas de terra de semeadura proximo do CurralFrio, á Cruz do Bollão, de cujo predio é arrendatario Francisco Carvalho, de Logo de Deus.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Um olival, pinhal e matto, no sitio dos Malheiros.

Freguezia de Trouxemil

Uma terra de semeadura denominada as Oito Geiras, no sitio das Cordoeiras, da qual é arrendatario José Carvalho.

Freguezia do Ameal

17 aguilhadas e 15 covados de terra de semeadura, no sitio do Ameal, de que são arrendatarios Paulo Luzes e dr. Quaresma, de Condeixa.

Freguezia de S. Silvestre

8 aguilhadas de terra de semeadura no sitio dos Lombos Travessos;

10 aguilhadas, sendo tres areiadas, no sitio das Redondas;

2 ditas no sitio dos Alvimes;

3 ditas no sitio das Silveiras;

D'estes quatro predios é arrendatario Manuel Pereira Amaral.

20 aguilhadas e 2 covados, no sitio dos Cadavaes;

7 ditas no sitio das Arramadas;

2 ditas no sitio das Corrieiras;

3 1/2 aguilhadas e um covado no sitio de Pé de Pata ou Calladas;

D'estes quatro predios é arrendatario Antonio Lino.

1 aguilhada de terra, areiada, no sitio das Junqueiras;

6 aguilhadas de terra no sitio do Camalhão;

3 ditas nas Areias, — porto de S. Martinho, de que é arrendatario Antonio Ribeiro Faustino;

22 aguilhadas no sitio das Sapateiras;

4 ditas e 45 dezenas no sitio dos Paúes;

6 ditas no sitio das Areias;

D'estes tres predios é arrendatario José d'Almeida Simões.

4 aguilhadas e 52 dezenas no sitio das Varellas, de que é arrendatario Manuel Pereira Amaral;

10 aguilhadas no sitio dos Formozelhos;

3 ditas no mesmo sitio;

6 no sitio do Camalhão;

D'estas tres propriedades, que se encontram quasi todas areiadas, é arrendatario Miguel Pacho.

Um fôro annual de um alqueire de milho de que é emphyteuta o dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

Freguezia de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas no sitio dos Lombos de que é arrendatario Joaquim Gonçalves da Silva;

31 aguilhadas no sitio das Corrieiras, de que é arrendataria Maria Cortezôa.

Freguezia da Sé Cathedral

Um fôro de 2$000 réis, annual, imposto em uma morada de casas na rua de Sub Ripas, de que é emphyteuta Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Comarca de Montemór-o-Velho

Freguezia de Verride

1 aguilhada no sitio da Pôça;

1 dita no sitio da Alverca;

3 ditas no mesmo sitio;

4 ditas no sitio da Tromba;

3 ditas no sitio do Malhão Rabão;

3 ditas no sitio da Cruz do Salto;

4 ditas no sitio da Ladeira Curta;

1/2 aguilhada no sitio da Ladeira comprida;

2 ditas á Embocadura, no sitio da Lezíria;

D'estes predios é arrendatario Joaquim da Silva.

Comarca de Soure

Freguezia de Alfarellos

3 aguilhadas no sitio da Vajem da Caneira.

4 ditas no Campo de Arnes;

6 ditas no sitio da Vajem do Azevedo;

5 1/2 ditas situadas á Portella ou Ponte de Alfarellos;

1 dita no sitio do Serrado á Portella.

Quem pretender comprar dirija-se ao solicitador **Manuel Mendes Pimentel**, em Coimbra.

E no dia 21 do corrente mez de Fevereiro far-se-ha praça particular dos mesmos bens no escriptorio do referido advogado dr. Teixeira d'Abreu, na rua de Montarroio, n.º 53, pelas 11 horas da manhã.

Os bens são entregues livres de hypotheca ou qualquer outro encargo.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 7, rua Ferreira Borges, 29.

ARRENDAMENTO

19 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

CASA

18 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

15 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam ás mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

1.500$000 réis

12 PRECISA-SE d'esta quantia a juro com hypotheca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. J.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

11 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E
O QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Rua do Ouro
Telephone 943

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

TRESPASSE DE MERCEARIA

5 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR

4 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:867 — QUARTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A REVISÃO DAS CONGRUAS

Na ultima sessão da camara dos pares, disse o sr. ministro da justiça, — em resposta ao rev.mo arcebispo da Guarda, que havia ponderado a necessidade de proteger o clero, — que procura obtemperar ás reclamações d'essa classe, mas acha que é preferivel a revisão das congruas á dotação do clero.

O lançamento das congruas parochiaes é um meio a todos os respeitos mui inconveniente de occorrer á sustentação dos parochos, ao mesmo tempo que é vexatorio para os contribuintes.

A missão evangelica que o parocho é chamado a desempenhar no meio do rebanho confiado aos seus pastoraes cuidados, quer no centro das populosas cidades, quer na solidão dos campos, onde só alveja a cupula do campanario, que chama á oração matinal as humildes povoações dispersas pelas veigas e pelos outeiros, e que ao decahir da tarde convida a gente dos campos ao repouso das fadigas do dia, pelo recolhimento religioso; essa sublime missão, que infelizmente muitos não sabem ou não querem comprehender, deve ser de todo o ponto desprendida d'esses mesquinhos interesses mundanos, que deslustram o sacerdocio e fazem esquecel-o do seu alto ministerio.

E entre o parocho e os seus parochianos não deve haver outra dependencia senão a do respeito e da affeição que lhe deve grangear o seu exemplar procedimento; e o do zelo e caridade com que elle deve disvelar-se em ser o amparo e o conselheiro de todos; em exercital-os na pratica das virtudes e dos deveres religiosos, em prevenir os abusos e em corrigil-os sem odio nem affeição.

Mas para isto cumpre que o parocho não esteja á mercê dos seus parochianos, para estes lhe estabelecerem a congrua, para lhe não disputarem a importancia dos benesses; e lh'os levarem em excesso na congrua.

D'este errado systema resulta a dependencia em que o parocho está sempre da junta do lançamento da congrua e por consequencia dos administradores de concelho e dos regedores; dependencia que os leva muitas vezes, mau grado seu, a converterem-se em agentes eleitoraes e a partilharem por isso todo o odioso das luctas politicas, a que o sacerdocio deve ficar estranho, tanto quanto seja possivel, porque a sua missão é toda de paz e conciliação; porque é para acabar essas dissenções e para fazer desapparecer os odios das effervescencias partidarias, que a voz do pastor deve erguer-se grave e solemne, conjurando a nuvem da tempestade e chamando todos ao caminho da união e da fraternidade.

Se estes e outros muitos são os graves inconvenientes do actual systema das congruas pelo lado moral, não são menores os que resultam da desegualdade com que é remunerado o serviço parochial, e do vexame que soffrem os contribuintes, particularmente os que não residem nas proprias freguezias.

E' sabida a grande irregularidade da divisão ecclesiastica tanto dos bispados como das freguezias; irregularidade tão prejudicial ao bom serviço do estado como ás verdadeiras necessidades da egreja. Entretanto o mal é antigo: todos o reconhecem, mas, quando se trata de extirpal-o, todos se recusam, porque a *antiguidade* é ainda entre nós um principio que acoberta muitos abusos; e que poucos ousam atacar!

O que é certo é que esse vicio na divisão das parochias existe, e que a par de populosas freguezias, outras ha, que pequenas em numero de fogos, e por consequencia em vantagens para o parocho, são comtudo difficilimas de curar pela sua posição e pela aspereza das serras que a distanceiam dos diversos casaes de que se compõem.

E algumas parochias ha, em que a maior divisão territorial não poderia remover estas difficuldades, havendo outras que tendo um grande *pé d'altar*, quasi dispensa a congrua.

O actual systema de congruas mantém todas estas desegualdades, e o lançamento vexa as pequenas freguezias sem compensar o serviço parochial dignamente.

Este objecto, pois, quer se considere como dotação do clero, quer como revisão de congruas, não póde deixar de occupar seriamente a attenção do governo e do parlamento.

O CARNAVAL

Com a ultima badalada da meia noite de hontem, segundo a tabella do kalendario, terminou o Entrudo. Terminou, como sempre, feia e porcamente envolto no seu espesso manto de insipidez e banalidades grutescas, sem, que nos conste deixar saudades a pessoa alguma a não ser aos foliões que ainda esta manhã por ahi andariam exhibindo os seus emporcalhados fatos carnavalescos demonstrando assim a sua sensivel falta de gosto e bom senso.

O progresso, não obstante o seu ligeiro caminhar, não tem podido banir da nossa sociedade esse ridiculo divertimento que se chama Entrudo, que seria muito proprio da antiguidade, quando ainda eram desconhecidos os principios mais rudimentares de civilidade, tempos perfeitamente barbaros e selvagens, mas que em nossos dias não tem razão alguma de existir, nem mesmo como simples parodia aos costumes dos tempos do paganismo.

E' a Grecia e Roma quem principalmente nos fornece desenvolvido conhecimento de ruidosas festas que chegavam a tocar a meta da selvageria humana e é nellas que por certo teria origem o carnaval.

Uma das mais ruidosas d'essas festas chamava-se *bacchanal* por ser celebrada em honra de Baccho, o deus do vinho e da folia. Tanto esta festa como outras suas congeneres, nomeadamente as *lupercaes* e *saturnaes*, são oriundas do Egypto, onde eram conhecidas pela denominação de *Mysterios d'Isis*, que primeiro as exportou para a Grecia, depois para a Toscana e mais tarde Roma, onde foram muito correctamente augmentadas, principalmente no tempo dos imperadores Julio Cesar, Augusto e Caligula que lhes dispensaram uma protecção escandalosa até ao ponto de elevarem o tempo d'essa festa, que era de um dia, até cinco, mas que nesses tempos era mais ou menos desculpavel.

As sacerdotisas do deus Baccho, que se denominavam *bacchantes*, quasi semi-nuas, com os cabellos soltos á mercê do vento andavam pelos campos, de thirsos e brandões accêsos em punho, correndo vertiginosamente, gritando como possessas e tangendo diversos instrumentos entre os quaes predominavam os tambores e as flautas.

Ás *bacchantes* juntava-se numeroso cortejo de nymphas e satyros com o rosto besuntado de quantas porcarias lhes lembravam e entre as quaes predominavam as borras de vinho, que eram sempre reservadas para esse effeito, exhibindo fatos os mais grutescos onde se salientavam os d'animaes e muito principalmente os de urso, percorrendo assim essa multidão, toda farta de vinho, os campos alluminados pela luz phantastica dos brandões e praticando toda a especie de selvagerias e até crimes abominaveis.

Com o decorrer do progresso foram sendo extinctas as bacchanaes deixando-nos para recordação esse divertimento annual que se chama Entrudo e que só serve para produzir o aborrecimento e o tedio na maior parte da humanidade, que tem de o presencear.

Mas findou, e ainda bem, porque ficam os simples mortaes, como nós livres, durante um anno, das suas importunas e labregas travessuras.

Ás senhoras de Coimbra

II

Segunda audacia

Muito ha ainda para notar do que vos falta, por culpa, indesculpavel, dos vossos maridos, paes e concidadãos, minhas senhoras, mas não vá a critica suppôr-me mais interessado do que realmente sou, no assumpto. Tudo poderá vir, se vos aprouver, opportunamente.

O que hoje me permitto dizer, involverá um pedido feito ao vosso criterio de mães estremosas, de educadoras illustradas, de melindrosas sensitivas no que respeita ao santo pudor das vossas filhinhas, tão no vosso coração virtuoso e tão nas vossas mãos descuidosas, ás vezes.

Não deixeis que ellas, esses anjos de louros cabellos fluctuantes, de olhos scismadores e prescrutadores, mais juizes severos dos vossos actos do que vos pode parecer muitas vezes, se maculem pela imprevidencia com que as entregaes ao creado para o collegio, ás creadas para as lojas, ás amas para os passeios.

Se soubesseis, boas mães, o que as vossas filhinhas presenceiam, ouvem e aprendem? O impedido troca palavras com os soldados; o creado entretem conversas explorativas; a creada demora na rua com o namoro, combina encontros que confidenceia, soffre attrictos dos caixeiros; emfim — dão ás vossas filhas uma aprendizagem tão humana e tão *simples* — que ellas decóram prodigiosamente com maior facilidade esse compendio do que o de moral, lida e despreoccupadamente explicado.

Bem sei. As manhãs são frias. Os deveres domesticos prendem-vos á casa, pois tendes o marido a acompanhar ao almoço. O vestir para a rua é demorado. E' enfadonho sahir de casa, a horas matutinas, para ir alli, ao collegio, acompanhar as meninas, fazer serviço de creada grave e ir depois buscal-as, como simples mulher de recados.

Se rebaixaes assim a vossa missão, estes e outros argumentos semelhantes, servem. Mas não rebaixeis. Levantai esse trabalho, esse sacrificio material á altura sublime do vosso intuito moral. Não ha sacrificio grande de horas, de commodidades, de bem parecer, que não seja pequeno perante a hygiene da alma das vossas filhinhas queridas.

Se, para resguardar de uma pequenissima mancha o angelico sentir d'essas purissimas emanações do céo, que a natureza entregou á vossa guarda responsavel, é necessario sacrificar as manhãs, vestir mais ligeiramente, pedir ao marido almoçe sósinho, sacrificae, vesti, pedi — que a consciencia hoje, o respeito de todos e a adoração dos paes, serão no futuro de vossas filhas o timbre do seu amor grato aos vossos cabellos brancos, respeitabilissimos e mais bellos do que corôas de diamantes pretos.

Acompanhae vossas filhas, senhores. Não deixeis que as mãos dos creados toquem aquelles deditos de alabastro e deixem nelles manchas de nicotina, asquerosas e transmissiveis.

Não consintaes que os seus olhos vejam scenas de namoro réles, os seus ouvidos ouçam *graças* de caixeiros boçaes — e a sua purissima bocca beije os rufiões, chaguentos e tôrpes, que no passeio conhecem a ama e compram bolos ás meninas.

Se soubesseis! Se seguisseis uma unica vez essa *via sacra* da innocencia das vossas filhas . . .

Ellas sabem que ficaes na cama?!. . .

F.

Imperialismo Britanico

(CONCLUSÃO)

Tem a Inglaterra 3 protectorados na dependencia do ministerio dos negocios estrangeiros, uma ilha dependente do ministerio da marinha, 3 territorios concedidos a companhias privilegiadas, 3 possessões em que o poder legislativo é assumido por um governador nomeado pela metropole; 10 em que funcciona um conselho legislativo de nomeação regia, 8 em que uma parte d'este conselho é escolhido por corpos eleitoraes muito limitados; 3 grandes paizes e a Nova Zelandia que têem o *self-gouvernement*, são quasi independentes da mãe patria, e a India e suas dependencias, constituem um vasto imperio, governado por um vice rei sob a auctoridade d'um ministro especial.

Os quatro paizes que se administram autonomicamente, têem entre si differenças sociaes e politicas profundas.

Na Australia e na Nova Zelandia, parte do imperio onde ha a maior homogeneidade de população e de recursos geraes, e onde a população é mais ingleza, encontra-se uma sociedade que tem a presumpção de caminhar na vanguarda da civilisação contemporanea, com ideaes essencialmente democraticos, tendo já realisado ensaios de principios socialistas e communistas, que no velho mundo ainda não passam de principios de cathedra; assim em quasi todos os trabalhos ha já o dia normal de 8 horas, vastas extensões de territorio estão entregues a experimentadores do regimen de producção communista, patrocinado pelo estado, e se ainda não é admittido o voto feminino nas eleições federaes, já o é nas eleições do estado, na Australia do Sul e Nova Zelandia.

Não ha alli a considerar o peso d'uma população indigena, porque sendo composta de individuos infe-

riores do mais baixo grau da escala humana, tem diminuido rapidamente, crendo se que dentro d'algumas dezenas d'annos restará apenas uma recordação d'ella.

A colonia do Cabo está em completo antagonismo com a Australia, a população branca em que os inglezes se encontram em minoria, é essencialmente composta d'elementos de origem hollandeza, ligados ao solo por fortes laços materiaes, e tem tal influencia politica, que as maiorias parlamentares no Cabo são geralmente *Afrikanders*; o ideal politico é caracterisado por um espirito altamente estavel e conservador. As raças indigenas são muitas, muito differentes entre si e bastante incommodas pela sua vitalidade e turbulencia.

O Canadá constitue o termo medio entre a politica conservadora do Cabo e a democracia avançada australiana; provocada por uma mistura de inglezes, irlandezes e descendentes de francezes, tem comprimida nos territorios de oeste uma população indigena menos vital que a sul africana, mas incomparavel com misero indigena antipoda.

Todavia tem sido por emquanto pelo lado economico da questão, que se têem levantado os maiores obstaculos á ideia imperialista, porque é justamente o lado que affecta os interesses immediatos da grande massa da população ingleza.

Pondo de parte, pela complexidade do assumpto, o quanto, uma tensa contribuição, terá de prejudicial para o genio emprehendedor da raça anglo saxonica, acha-se natural a repugnancia d'uma nação pouco propensa a experiencias aventurosas, e onde a maioria, sem comprehender a profunda significação do livre cambismo, abençôa todavia as vantagens que por elle gosa, sendo muito difficil convencel-a que as abandone por outras que apresentam maior volume, mas não são bastante palpaveis, por se apresentarem em perspectiva figurada; é um instincto de segurança, a que os innovadores chamam rotina.

Considera-se como uma ficção, o facto dos differentes mercados da federação britanica poderem evolucionar, collocando-se em situações relativas taes, que dentro do imperio se possam produzir os meios de subsistencia e a materia prima necessaria, e ao mesmo tempo o consumo de toda a materia manufacturada.

Receia-se em Inglaterra, e com razão, a concorrencia industrial das colonias, especialmente do Canadá e Australia, e por isso, e porque os mercados estrangeiros repelliram a mercadoria britanica não se sabe como sustentar a exportação da qual hoje, só a parte que vae para a Allemanha, Russia e Estados Unidos é tripla da que se dirige para as possessões inglezas.

Ha depois a contar, que emquanto as vias de permutação mercantil, se não inscreverem aos limites da federação, obra mais difficil de realisar que de enunciar, a Inglaterra soffrerá uma crise proveniente da alta dos preços da materia prima importada do estrangeiro e da mão d'obra, que não pode deixar de subir pela elevação dos preços das subsistencias e da habitação, os quaes pelo seu baixo valor actual, constituem a grande vantagem que tem permittido á Inglaterra o competir com as outras nações manufactoras apesar da existencia do livre cambismo, pois que além de desconhecer o peso dos direitos de importação, não existe lá o imposto de consumo; ora é impossivel o demonstrar visivelmente ás multidões que a Inglaterra será bastante rica para resistir a essa crise, assim como é impossivel o convencer o cidadão britanico, mesmo o das classes inferiores, a que durante um periodo transitorio, seja sobrio e poupado, e renuncie aos seus habitos esportivos e de conforto sem os quaes o inglez não sabe viver porque é um ser altamente civilisado.

Entra assim a Inglaterra numa epocha de apprehensões, assistindo a Chamberlain o merito de ser o primeiro a sentir, que o povo a que pertence attingiu o ponto culminante da trajectoria das grandes nacionalidades, e de offerecer-lhe uma cartada talvez incerta, mas que poderá acaso evitar-lhe o resvaladiço ramo descendente.

Correspondencia de Lisboa

A guerra—Assumpto primordial, que absorve todas as attenções. Assumpto, portanto, a que não posso fugir.

Para me occupar d'elle, entendo não o poder fazer melhor do que citando o que, com grande espirito, encontrei ha dias no *Liberal*, de Madrid.

E' a explicação da origem e dos motivos da guerra.

Dizia aquelle jornal que o Japão disse desde o primeiro dia: «A Russia tem de reconhecer a soberania da China sobre a Mandchuria e este reconhecimento effectuar-se ha, retirando d'aquella provincia as suas tropas. A Russia não respondeu de uma maneira positiva; julgou ladear a questão, propondo reconhecer ao Japão determinados direitos na Coréa. Que valor tem esta proposta? E' o que vamos ver.

Imaginem que um sujeito (Russia) fica com o relogio do visinho (China). Um amigo da China (Japão), ao ver que estão a rapar as barbas do visinho, e, para evitar que, com o andar do tempo, tambem lhe rapem as suas, intervem, reclamando que o relogio seja entregue ao dono. A Russia não nega a empalmação, mas como compensação, não para o dono do relogio, mas para o amigo que reclama, offerece-lhe para se calar o annel de um transeunte que parou para ouvir a questão. O Japão replica que não é d'isso que se trata. E então a Russia, voltando-se para o ajuntamento que se formou (as potencias), exclama: «Os senhores bem vêem; eu não quero brigar: offereço compensações, mas este homem não as aceita; provoca-me e quer a guerra; se esta rebentar a culpa é d'elle.»

E as potencias, que tambem se dispõem a espoliar o dono do relogio, mas sem se exporem muito, concordam, embora sem grande convicção, com as pessimas desculpas que dá a Russia para não restituir o relogio. E' este o litigio, salvo o valor da coisa disputada, despido de todo o apparato rhetorico, juridico e diplomatico.

Quer dizer: questão de *larapices*!

E por causa d'isto lá andam homens a morrer ás centenas e aos milhares!

Valha nos Deus, que é bom pae... embora os filhos sejam muito mal educados.

Outra vez as illuminações da Avenida—Já tratei d'isto na carta passada, mas sou obrigado a voltar ao assumpto, porque encontrei no *Debate*, periodico republicano lisbonense, o seguinte:

« O escandalo das illuminações da Avenida promette ser assumpto para grandes discussões. Ralham as comadras...

Agora apparece o sr. Queiroz Velloso em Lisboa, e diz contrariamente ao que affirma o empreiteiro, que tudo pagou, mostrando recibos para prova de que affirma. O empreiteiro porém, diz que tal não é verdade, que esses recibos lhe foram extorquidos subrepticiamente, que o provará nos tribunaes e que o sr. Queiroz Velloso ainda lhe deve dinheiro. Por outro lado, o contracto que se celebrou no governo civil de Vianna do Castello não apparece no archivo e até agora não tem sido possivel obter d'elle certidão. Se tal contracto não apparecer a questão assume um caracter criminal.

Sabe-se tambem que o sr. Queiroz Velloso recebeu, por conta propria a quantia de 27 contos pela illuminação, que a seu cargo tomou, da rotunda da Avenida, illuminação que o empreiteiro se propõe fazer em qualquer epocha por 1.500$000 réis, ganhando para cima de 1.000$000 réis.

A acção civel deverá ser distribuida no principio da semana proxima. »

Com a independencia que me caracterisa direi que, conhecendo como conheço desde muitos annos o sr. dr. Queiroz Velloso, com quem sempre tenho mantido relações de amisade e de camaradagem jornalistica, tenho-o para mim como incapaz de ter praticado qualquer irregularidade das que lhe são apontadas no periodo transcripto. Póde muito a politica na nossa terra, é certo, mas não a devemos deixar poder tanto que desça até pretender emporcalhar caracteres como o do dr. Queiroz Velloso, que eu julgo não ser merecedor de taes accusações e que eu considero acima de toda a suspeita.

E a verdade acima de tudo.

Já ha muitos mezes que não vejo o conselheiro Queiroz Velloso. Sei que esteve em Lisboa quando foi das illuminações e que recentemente ahi esteve tambem. Não o vi, não o procurei, não o encontrei.

Mas conheço-o desde a infancia, póde dizer-se, e isto me basta para acreditar desde já em que são calumniosas as affirmações que se fazem ao seu caracter.

O nosso credito lá fóra—Continua a arrastar-se pelas ruas da amargura. Vejam o que escreve o *Jornal dos Debates*:

« O fundo externo perdeu 42 centesimos. Pedimos explicações sobre a emissão de 32:000 contos do fundo externo, que o ministro da fazenda declara, no seu relatorio, ter feito no anno que findou. Dizem-nos de Lisboa que foi por um erro d'impressão que os documentos officiaes inserem as palavras: « divida externa. » Do que se trata na realidade é de « Fundo externo. » Embora seja menos extraordinario o proceder do governo portuguez, nem por isso é menos para se registar. »

O *Rappel*, por sua parte, dá as seguintes indicações:

« O tres por cento portuguez cota-se a 60,82. A divida fluctuante de Portugal que era em 30 de Junho de 1902 de 53:672 contos, montava a 63:446 contos em 30 de Junho de 1903, ou um augmento de 4:769 contos num anno. O ministro da fazenda, no seu recente relatorio, avalia a divida fluctuante em 31 de Outubro ultimo em 62:171 contos, de que 55:746 internos e 6:246 externos. »

Vejam agora a linguagem do *Petit Parisien*; é mais clara e expressiva. Diz este jornal:

« Os fundos portuguezes soffrem uma baixa sensivel. O fundo de 3 o/o cota-se a 60,82 contra 61,25 que se cotava ha oito dias. Apesar d'isso o juro é ainda, ao curso actual, inferior a 5 o/o, juro que não está em relação com o credito do paiz. A situação financeira de Portugal é com effeito deploravel. Os orçamentos saldam-se constantemente com importantes *deficits* e os proprios calculos de previsão annunciam *deficits*. Apesar da reducção aos dois terços dos juros da divida externa realisada em 1892-1893, os encargos d'essa divida continuam a ser esmagadores. A divida toda absorve mais de metade das receitas orçamentaes. Emfim, a historia financeira de Portugal, no decimo nono seculo, não tem sido mais do que uma larga serie de fallencias. A ultima operação baptisada com o nome pomposo de conversão não foi mais do que a consagração da fallencia parcial de 1892. »

E basta por hoje.

O futuro ministerio—Novidade *á sensation*. Parece que quem presidirá á proxima futura situação progressista será o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, actual ministro portuguez junto do Quirinal.

E por aqui me fico.

Lisboa, 14 de Fevereiro.

A. B.

Noticiario

S. Theotonio—No dia 18 de Fevereiro de 1162, faz ámanhã 142 annos, falleceu no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o seu primeiro prior e um dos fundadores d'esta casa religiosa, S. Theotonio.

Tuna compostellana—A Tuna academica de S. Thiago de Compostella que ámanhã ou depois deve chegar a esta cidade, no fim de feita a visita á academia de Coimbra, seguirá d'aqui para Lisboa em egual missão junto dos seus collegas da capital.

Consorcio—No ultimo sabbado teve logar na Figueira da Foz o auspicioso consorcio do sr. Praylio Augusto Martins, zeloso gerente da Imprensa Academica, de Coimbra, com a gentil menina, sr.ª D. Maria Carlota da Cunha Abranches, os quaes fixaram a sua residencia nesta cidade.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Calote official—Os soldados da guarnição de Guiné acham-se em grande atraso de pagamento do seu pret, vendo-se na dura necessidade de fazerem as compras de que necessitam por meio de vales assignados pelos commandantes das respectivas unidades!!

Gymnasio-Club—Já se acha constituida e magnificamente installada esta nova aggremiação. A sua séde é no largo da Fornalhinha, onde em tempo esteve a hospedaria de João d'Aveiro, que ha ainda poucos annos foi pasto das chammas, como é sabido, num esplendido predio que o acreditado industrial d'esta cidade, sr. Manuel Augusto da Silva, alli mandou construir ha pouco tempo.

Aquella sociedade logo após a sua constituição, reuniu se em assembleia geral elegendo os seus corpos gerentes que ficaram compostos pela fórma seguinte:

Assembleia geral — *Presidente*, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios; *vice presidente*, dr. Francisco José Fernandes Costa; *1.º secretario*, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; *2.º secretario*, dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Direcção — *Presidente*, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; *1.º secretario*, José da Costa Braga; *2.º secretario*, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira; *thesoureiro*, Justiniano da Fonseca; *vogaes*, Antonio e Alberto de Moura e Sá, Francisco d'Oliveira Martins e José Bastos dos Santos.

Conselho fiscal — Francisco de Sousa Nazareth, Alvaro Esteves Castanheira e José Maria Mendes d'Abreu.

Exportação—Durante o anno proximo findo foi exportada cortiça no valor de 2.649:885$000 réis, mais 208:546$000 réis do que no anno anterior.

A exportação de todos os generos e artigos em geral, feita só pela praça de Lisboa durante o anno passado, attingiu a importante somma de 11.474:631$000 réis, mais 1.905:109$900 réis do que no anno anterior.

Anniversario jornalistico—Entrou no segundo anno da sua publicação o jornal d'esta cidade *O Ensino*, bi-semanario dedicado ao professorado e população escolar.

As nossas felicitações.

Recenseamento eleitoral—Desde o dia 18 do corrente mez até 14 de Março proximo hão de estar affixadas nas portas das egrejas do concelho, as relações de todos os eleitores inscriptos de novo e d'aquelles que foram eliminados; e durante o mesmo periodo de tempo identicas relações e as dos que transitam do anno anterior, estão expostas na secretaria da camara para effeito de exame e reclamação perante o juiz de direito da comarca.

Fallecimento—Depois de uns 6 mezes apenas de casada, falleceu no ultimo domingo victimada pela tuberculose pulmonar, a sr.ª D. Albertina da Nazareth Neves, esposa do conceituado commerciante d'esta praça, sr. Zacharias Duarte Neves.

O seu funeral, que se realisou na manhã de segunda feira, foi muito concorrido da classe commercial e outras pessoas amigas e das relações da familia.

A extincta era filha do sr. João Nazareth, proprietario e industrial em Santa Clara, e cunhada do bemquisto negociante de Coimbra e vereador da camara municipal, sr. Antonio Augusto Neves.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Temporal—Cá estamos de novo a braços com o mau tempo. Toda a noute passada e quasi toda a manhã de hoje choveu copiosamente, a ponto de já se avolumarem outra vez as aguas do Mondego, que está crescendo com grande velocidade.

Se tal estado de tempo se prolonga, teremos um verdadeiro anno de esterilidade com todo o seu cortejo de horrores.

Venda de bens—Nos dias 1 e 10 do proximo mez de Março hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos bens pertencentes á fabrica da egreja de S. José de Lavegadas, concelho de Poiares.

Serviço do exercito—Foi chamado ao serviço effectivo do exercito o mancebo supplente Estevam, filho de Rosa de Brito, solteira, e pae incognito, da freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

Aguas thermaes de Luso—Não tendo comparecido, no domingo ultimo, na reunião da assembléa geral da *Companhia dos banhos de Luso*, numero de accionistas que representassem os dois terços do capital social; e não se tendo podido por esse motivo tomar deliberação alguma, resolveu o sr. presidente que se reunisse de novo a mesma assembléa no domingo, 28 do corrente mez, podendo nesse dia tomar-se qualquer deliberação, seja qual fôr o numero de accionistas que a ella concorram, como é preceituado no Codigo Commercial.

Tuna academica—A Tuna academica de Coimbra tem sido recebida com delirante enthusiasmo nas terras do norte por onde tem andado em excursão.

Representação—Numa das ultimas sessões do parlamento foi apresentada pelo sr. deputado dr. Egas Moniz, uma representação assignada pela redacção do nosso collega d'esta cidade *O Ensino*, e em que se pede ás côrtes, em nome do professorado primario do paiz, para que sejam melhoradas as condições em que se encontra uma classe tão prestante, e que tão mal remunerado é.

Já ha tempos publicámos no *Conimbricense* um artigo, mostrando a necessidade impreterivel de serem augmentados os minguados vencimentos dos professores de instrucção primaria, achando portanto muito justas as considerações apresentadas pela redacção do nosso collega *O Ensino*, na representação a que nos estamos referindo, e que muito estimaremos possa merecer a attenção do parlamento.

Outra—A junta de parochia de S. João do Campo já representou ao governo pedindo reparações urgentes na sua egreja matriz que, como dissemos em o nosso numero anterior, ameaça imminente ruina.

Pelo lyceu—Ao alumno do lyceu d'esta cidade, Alfredo Sousa e Silva, foi concedida a transferencia para o collegio de S. Pedro.

Conferencias religiosas—Nas 3.ª, 4.ª e 5.ª domingas de quaresma farão conferencias na Sé Cathedral, respectivamente os reverendos padre Antunes, do Seminario, que ha pouco concluiu a sua formatura em Roma, padre Sebastião, capellão das officinas de S. José, do Porto, e conego Andrade, tambem do Seminario.

Concurso—Está a concurso a egreja de Nossa Senhora da Purificação, de Podentes, concelho de Penella.

Crime mysterioso—Até á hora em que vae principiar a impressão do nosso jornal, 3 da tarde, ainda nada se apurou sobre quem sejam os auctores do covarde assassinato de que foi victima o mallogrado Antonio Mano.

Já lá vão tantos dias depois do assassinato do infeliz Antonio Augusto Mano, e as investigações da policia não têem dado o menor resultado.

Apenas se ouve repetir a muito conhecida phrase das antigas *ordens do dia*:—*Tudo como d'antes. Quartel general em Abrantes.*

Todos os dias são chamadas ao commissariado e interrogadas differentes pessoas, que em seguida são mandadas em paz, para voltarem a ser intimadas no dia immediato, e novamente despedidas... até serem outra vez chamadas e outra vez mandadas embora!!

Tem sido muito estranhado o processo que se está seguindo, parecendo que não será com tal systema que se conseguirá chegar a apurar a verdade.

Tambem muito se estranhou, que a exemplo do que se pratica em quasi todas as nações, e se usa egualmente em Lisboa, não fossem levados os individuos de quem mais ou menos se possa ter suspeitado, á presença do cadaver, em quanto este se achava na *morgue*. Por este processo se tem descoberto muitas vezes os auctores de crimes, que parecia antes d'isso não ser possivel conhecer.

O que não resta a menor duvida, é que a policia de Coimbra não está *treinada* para estes serviços deveras complicados e melindrosos, e se não foi *galga de entrudo* a noticia que hontem corria na cidade, este facto basta para o comprovar:—constava que em vista das difficuldades que a policia encontra, fôra encarregado um individuo residente na rua da Sophia, de auxiliar a mesma policia na descoberta dos auctores do crime de assassinato na pessoa do infeliz Antonio Mano.

Nós não acreditamos em tal noticia, apesar de andar hontem de bocca em bocca, e consideramol-a apenas como *brincadeira carnavalesca*.

Russia e Japão—*New-York*, 15:—Um telegramma de Chefu diz que desembarcaram 12:000 japonezes no dia 10, que tiveram um recontro com os russos, sendo os japonezes repellidos.

S. Petersburgo, 15, m.—Telegrapham de Port-Arthur, com a data de 13 do corrente, que depois da batalha de Chemulpo 19:000 japonezes desembarcaram na Coréa.

Está tudo socegado em Port Arthur e a mobilisação prosegue de maneira satisfatoria.

Carris de ferro de Coimbra

Horario provisorio das carreiras entre o largo do Principe D. Carlos e a rua do Infante D. Augusto

Partida do largo do Principe D. Carlos: 8, 9, 10 e 11 horas da manhã; 2,30 3,30, 4,30 e 5,30 da tarde.

Partida da rua do Infante D. Augusto: 8,30, 9,30, 10,30 e 11,30 da manhã; 3, 4, 5 e 6 da tarde.

Constipações, tosses e varias incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

43 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos*: no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros*.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Escóla Nacional de Agricultura

42 FAZ-SE publico que na terça feira, 8 de Março proximo, pela 1 hora da tarde, na Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, em hasta publica, da cortiça amadia de 31 sobreiros assignalados com os n.ᵒˢ 1 a 31, nos talhões 1,16 e 17, sendo a base de licitação de 12$600 réis.

A cortiça que se propõe para venda, póde ser examinada todos os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde, devendo os interessados dirigir-se á secretaria da mesma Escóla que fornecerá os esclarecimentos precisos.

Escóla Nacional de Agricultura, 13 de Fevereiro de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salycilado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

40 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas
ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE DE MERCEARIA

38 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR

37 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de physica e mathematica dos Lyceus.

CONCURSO

36 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penella faz publico que, em virtude da auctorisação do Ministerio do Reino, e sua deliberação tomada em sessão de 25 de janeiro de 1904, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do partido medico d'este concelho, com o ordenado annual de 300$000 réis, emolumentos e condições consignadas na respectiva tabella.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo, na secretaria da mesma camara, os seus requerimentos instruidos com os documentos de que tratam os decretos de 5 de Janeiro de 1887, e 24 de dezembro de 1892, e diploma legal da sua habilitação.

As condições para o mencionado provimento estão patentes na respectiva secretaria em todos os dias uteis das 9 ás tres do dia.

Penella, 1 de Fevereiro de 1904.

O Presidente,
S. Alves Dias.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

1.500$000 réis

34 PRECISA-SE d'esta quantia a juro com hypotheca sobre boas propriedades no concelho de Soure.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. J.

SELLOS DE CORREIO

33 NA Papelaria Academica compra-se uma collecção dos de Portugal.

GODINHO DE MATTOS

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

31 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

VENDA DE PINHEIROS

30 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª *exposição de lavores em 1901*; *2.ª em 1902*; *3.ª a realisar se em 1904*

APPROVAÇÕES

INGLEZ

D. Maria do Carmo Costa

MATHEMATICA, 4.º ANNO

D. Amelia Nunes da Cunha
D. Albertina de Figueiredo
D. Graziella Gomes Paes
D. Luz Nunes da Cunha
D. Maria do Carmo Costa
D. Maria José Esteves de Barros

DESENHO, CURSO COMPLETO

D. Izilda Affonso do Patrocinio
D. Laura de Castro
D. Maria Cortezão Paes
D. Tertulinda da Costa Lima.

GEOGRAPHIA

D. Maria da Expectação Rebello
D. Luz Nunes da Cunha.

(Continua).

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. [illegible].

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com vantagem de que offerece [illegible] perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.008:000$000

27 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

ALCOOL DESNATURADO

26 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma
responsabilidade limitada

25 O DIVIDENDO d'este Banco do 2.º semestre de 1903 é de 2$500 réis por acção e paga-se a principiar do dia 15 do corrente em deante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

Basilio X. d'Andrade & Filhos.

Tributo de gratidão

24 MARIA LUIZA DOS SANTOS e suas filhas, Maria José Santos e Candida Nazareth Santos, agradecem em extremo penhoradas a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido marido e pae José Maria dos Santos, durante a sua curta doença, e ainda áquelles que se incorporaram no sahimento funebre.

E' seu dever especialisar aqui o ex.ᵐᵒ sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, abalisado clinico d'esta cidade, pelos relevantes serviços que lhes prodigalisou na assiduidade e zêlo que dispensou ao doente, serviços estes que jámais poderão olvidar.

Aqui deixam consignado a todos o seu eterno reconhecimento.

Sentem ainda com manifesta razão, que a Associação dos Artistas d'esta cidade, de que o fallecido era antigo socio, se não fizesse representar no funeral como aliás preceitua o seu estatuto.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1904.

Companhia de seguros
REFORMADORA

23 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ᵃ, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

20 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

VENDA DE PROPRIEDADES

18 O ADVOGADO dr. Teixeira d'Abreu, como procurador dos herdeiros da Casa da Bahia, está encarregado de fazer venda dos predios seguintes, caso os preços offerecidos convenham:

Comarca de Coimbra

Freguezia de Santa Cruz

Dezeseis geiras de terra de semeadura no sitio do Curral Frio;

Um fôro de 10$900 réis, annual, imposto em 3 moradas de casas situadas na rua de Fóra de Portas d'esta cidade, de que é emphyteuta José Antonio d'Oliveira;

Outro fôro de 10$000 réis, annual, imposto em uma Insua proxima da Estação Velha, de que é emphyteuta José Maria Coudel.

Freguezia d'Antuzede

36 aguilhadas de terra de semeadura proximo do CurralFrio, á Cruz do Bollão, de cujo predio é arrendatario Francisco Carvalho, de Logo de Deus.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Um olival, pinhal e matto, no sitio dos Malheiros.

Freguezia de Trouxemil

Uma terra de semeadura denominada as Oito Geiras, no sitio das Cordoeiras, da qual é arrendatario José Carvalho.

Freguezia do Ameal

17 aguilhadas e 15 covados de terra de semeadura, no sitio do Ameal, de que são arrendatarios Paulo Luzes e dr. Quaresma, de Condeixa.

Freguezia de S. Silvestre

8 aguilhadas de terra de semeadura no sitio dos Lombos Travessos;

10 aguilhadas, sendo tres areiadas, no sitio das Redondas;

2 ditas no sitio dos Alvimes;

3 ditas no sitio das Silveiras;

D'estes quatro predios é arrendatario Manuel Pereira Amaral.

20 aguilhadas e 2 covados, no sitio dos Cadavaes;

7 ditas no sitio das Arramadas;

2 ditas no sitio das Corrieiras;

3 ½ aguilhadas e um covado no sitio de Pé de Pata ou Calladas;

D'estes quatro predios é arrendatario Antonio Lino.

1 aguilhada de terra, areiada, no sitio das Junqueiras;

6 aguilhadas de terra no sitio do Camalhão;

3 ditas nas Areias, — porto de S. Martinho, de que é arrendatario Antonio Ribeiro Faustino;

22 aguilhadas no sitio das Sapateiras;

4 ditas e 45 dezenas no sitio dos Paúes;

6 ditas no sitio das Areias;

D'estes tres predios é arrendatario José d'Almeida Simões.

4 aguilhadas e 52 dezenas no sitio das Varellas, de que é arrendatario Manuel Pereira Amaral;

10 aguilhadas no sitio dos Formozelhos;

3 ditas no mesmo sitio;

6 no sitio do Camalhão;

D'estas tres propriedades, que se encontram quasi todas areiadas, é arrendatario Miguel Pacho.

Um fôro annual de um alqueire de milho de que é emphyteuta o dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

Freguezia de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas no sitio dos Lombos de que é arrendatario Joaquim Gonçalves da Silva;

31 aguilhadas no sitio das Corrieiras, de que é arrendataria Maria Cortezôa.

Freguezia da Sé Cathedral

Um fôro de 2$000 réis, annual, imposto em uma morada de casas na rua de Sub Ripas, de que é emphyteuta Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Comarca de Montemór-o-Velho

Freguezia de Verride

1 aguilhada no sitio da Pôça;

1 dita no sitio da Alverca;

3 ditas no mesmo sitio;

4 ditas no sitio da Tromba;

3 ditas no sitio do Malhão Rabão;

3 ditas no sitio da Cruz do Salto;

4 ditas no sitio da Ladeira Curta;

½ aguilhada no sitio da Ladeira comprida;

2 ditas á Embocadura, no sitio da Lezíria;

D'estes predios é arrendatario Joaquim da Silva.

Comarca de Soure

Freguezia de Alfarellos

3 aguilhadas no sitio da Vajem da Caneira.

4 ditas no Campo de Arnes;

6 ditas no sitio da Vajem do Azevedo;

5 ½ ditas situadas á Portella ou Ponte de Alfarellos;

1 dita no sitio do Serrado á Portella.

Quem pretender comprar dirija-se ao solicitador **Manuel Mendes Pimentel**, em Coimbra.

E no dia 21 do corrente mez de Fevereiro far-se-ha praça particular dos mesmos bens no escriptorio do referido advogado dr. Teixeira d'Abreu, na rua de Montarroio, n.º 53, pelas 11 horas da manhã.

Os bens são entregues livres de hypotheca ou qualquer outro encargo.

ARRENDAMENTO

17 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

CASA

16 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Companhia de Seguros TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.260:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro e Pharmacia Gama, Calçada da Estrella.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

6 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:868 — SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As propostas de fazenda

Recebemos do Porto um vigoroso manifesto, que com o titulo — *Os commerciantes do paiz*, — tem sido profusamente distribuido, e no qual um grupo de negociantes, fazendo referencia á reunião do centro commercial d'aquella cidade, realisada em 23 de Janeiro findo, e á moção votada por essa occasião, expõe desenvolvidamente a fórma como têm sido administrados até ao presente os dinheiros do paiz, analysa as propostas do governo, e termina pela seguinte fórma:

«O nosso appello será ouvido sem duvida:

Contra o plano fazendario do governo!

Contra uma mesquinha politica de expedientes que reduz toda a sua economia a contrahir emprestimos e a lançar impostos!

Contra a manutenção dos desperdicios na administração publica e contra o confessado proposito de se não reduzirem despezas abusivas, inuteis, superfluas e portanto escandalosas!»

E' egualmente energica e muito bem redigida a representação enviada ao governo pela Associação Commercial de Evora, contra as medidas de fazenda. E' d'essa representação o periodo que em seguida transcrevemos:

«O paiz não póde, não deve pagar mais, e se alguem mais deve pagar são as grandes companhias monopolisadoras, que auferem lucros fabulosos, são alguns escolhidos, que se fartam ao imposto, emquanto os reprobos, isto é, a quasi totalidade dos cidadãos portuguezes, pagam mais do que podem e as classes pobres comem o triste pão (e que pão!) da miseria, vergando ao peso de contribuições iniquas, que em muitos paizes mais ricos e prosperos não seriam toleradas nem admittidas.»

Ante-hontem realisou-se no Salão da Porta do Sol, no Porto, o comicio promovido por um grupo de commerciantes d'aquella cidade, contra as propostas de fazenda.

O comicio esteve muito concorrido, correndo na melhor ordem. Fallaram diversos oradores que foram enthusiasticamente applaudidos, recebendo-se varios telegrammas e officios de adhesão, sendo um d'elles, o que passamos a transcrever, enviado pela Associação Commercial d'esta cidade, e previamente lido e approvado em assembléa geral da mesma Associação:

«Ill.mos e ex.mos srs. — A Associação Commercial de Coimbra, reunida extraordinariamente em assembléa geral, resolveu por unanimidade felicitar a illustre commissão promotora do comicio do Porto contra as medidas de fazenda, bem como o commercio portuense pela maneira nobre e levantada como defende — sem a menor côr politica — uma causa justissima; em defeza dos interesses do paiz inteiro e como dever expontaneo de solidariedade, junta os seus protestos e faz votos por um exito decisivo e seguro na desafronta das ignominias e prepotencias com que leis vexatorias cheias de iniquidades e sem razão séria que justifique a sua existencia, nos vêem destruir, sem respeito algum, os limitados haveres que ainda nos restam da nossa vida commercial, lançando-nos num reconhecido estado de subserviencia e sem recursos que nos affastem do meio ruinoso em que nos collocam os administradores da nação.

Deus guarde a v. ex.as».

No comicio celebrado no Porto, resolveu-se nomear uma commissão de resistencia contra as medidas de fazenda. A commissão organisadora foi á camara municipal pedir que esta corporação represente ao governo contra as referidas medidas, promettendo o presidente da camara fallar com os vereadores e resolver em harmonia com a opinião dos seus collegas.

O commercio fechou as portas desde que principiou o comicio até que finalisou. Como prova de solidariedade os negociantes de Aveiro encerraram tambem no mesmo dia as portas dos seus estabelecimentos.

Hontem reuniu a commissão convocadora do comicio, «a fim de continuar nos seus trabalhos de protesto, estendendo-os a todo o paiz commercial, de modo a firmal-os em bases solidas e energicas, aguardando resoluções e acontecimentos, e resolvida a influir, quanto em suas forças caiba, para que não sejam convertidas em lei as ruinosas propostas de fazenda.»

Em Lisboa realisa-se tambem ámanhã um comicio de protesto contra as medidas de fazenda, promovido pela commissão executiva do partido republicano, que tem recebido innumeras adhesões de differentes pontos do paiz.

Como os nossos leitores têem visto pelas noticias publicadas nos numeros anteriores d'este jornal, relativamente ás propostas de fazenda, e pelas que acabamos de referir, o paiz está protestando contra essas medidas, salientando-se nos protestos o commercio de todo o reino, que tem enviado e continua enviando ás côrtes innumeras representações, pedindo para que não sejam approvadas essas propostas, que aggravando directamente o mesmo commercio, aggravam indirectamente o consumidor, e portanto o paiz inteiro.

O povo está prompto a fazer todos os sacrificios, quando vir que lh'os compensam, dotando-o dos melhoramentos materiaes de que precisa. Quando as reformas e principalmente as economias fôrem uma realidade, o paiz não se recusará a contribuir para as despezas do estado.

Não se presta porém a pagar novos impostos por que acha altamente injustas as bases que para elles se adoptaram.

O ministerio que ahi está a dirigir os negocios publicos, vae infelizmente preparando um grande cataclismo, em que seremos submergidos, se não se empregarem promptos remedios para sanar os males que a nação está soffrendo.

A bem d'este bom povo, cumpre a sua magestade el-rei escutar as justas queixas dos seus subditos contra um ministerio, que compromette o thesouro, as instituições politicas, e o decoro nacional.

Num paiz constitucional governa-se pelo impulso da opinião. Se esta contraria o programma ministerial, e se manifesta adversa aos actos do executivo, cumpre a este deixar o logar a quem possa e saiba viver em harmonia com essas manifestações.

Corporações de policia

II

Mal diriamos nós quando em o nosso numero de 6 do corrente mez, bordavamos diversas considerações tendentes a synthetizar a falta de capacidade intellectual e moral das corporações de policia portuguezas, e muito principalmente da de Coimbra, devido á sua má organisação e pouco escrupulo no recrutamento dos respectivos agentes, que logo infelizmente, poucos dias depois veriamos confirmada a nossa opinião alli exposta.

Como é de todos sabido, praticou-se na ultima semana nesta cidade um crime d'assassinato nas circumstancias mais barbaras que pode imaginar-se, e que muito bem revelam e constatam a perversidade dos criminosos.

O crime foi descoberto poucas horas depois de commettido, como geralmente se indica, tomando a policia logo conta do caso e dando principio immediatamente ás suas investigações, de que resultaram varias capturas, das quaes apenas cinco foram mantidas e duas d'estas cremos que por terem os detidos prestado falsas declarações.

A opinião publica foi unanime em apontar uma das pessoas presas como auctora ou connivente nesse hediondo attentado, que tão gravemente veio alancear o coração d'uma familia extremosa, como ferir em pleno rosto toda a nossa sociedade; surgiram logo significativos indicios da causa do crime, que, apesar de um tanto emmaranhados e seguirem por caminhos diversos, todos convergiam sobre o mesmo ponto.

E' interrogada essa pessoa que, ou por systema, ou porque esteja innocente, nega terminantemente haver tomado qualquer parte no crime de que é accusada. Pois são passados 9 dias depois de praticado o covarde assassinato e a policia, muito embora se occupe do caso com affinco — o que ao menos nos é grato acreditar — ainda não conseguiu nem arrancar a confissão ao criminoso, se o é, nem tão pouco reconhecer a sua inculpabilidade.

Não queremos hoje fazer citações estrangeiras, porque para o facto presente podemos remediar-nos com a prata da casa, como é de uso dizer-se, e por isso não temos duvida em affirmar que se nesta terra, que é pequenissima comparada com Lisboa, houvesse um ou dois agentes policiaes ao menos da força d'alguns que possue a judiciaria da capital, e lhes fossem fornecidos os elementos que tem tido ao seu alcance a policia de Coimbra, desde o immediato conhecimento do crime até ás mais minuciosas circumstancias que se diz terem-no precedido, bem como depois do facto consumado, ter-se-hia em menos de 48 horas descoberto, ou *desentramelado* a lingua ao criminoso ou criminosos, se porventura estão presos, ou mandadas em paz todas as pessoas detidas e reconhecidas como innocentes.

Não têem estas nossas ligeiras considerações por fim melindrar seja quem fôr, mas sim tornar bem patente o demerito de uma corporação a quem está confiada a segurança publica.

A sociedade paga para que lhe seja garantida tanto a sua segurança pessoal como a dos seus haveres em geral, e para que, quando aquella e estas possam ser offendidas por qualquer dos seus membros degenerados pela perversão, elles sejam devidamente punidos para desaffronta da mesma sociedade.

Reorganisem-se pois as corporações de policia, educando-as convenientemente, a fim de que ellas possam corresponder ao fim para que foram creadas.

CASAS BARATAS

CONFERENCIA DO SR. MELLO MATTOS

(Conclusão)

A solução poderia consistir em impôr ás fabricas a acquisição de terrenos para alojamentos dos operarios, mas todos sabemos que em paizes de limitados recursos, todas as industrias começam modestamente e só á custa de prolongadas canceiras é que podem desenvolver-se. E' pois improficua esta solução.

Prohibir a edificação de predios ricos em bairros fabris é tambem uma medida que se não coaduna com a noção de propriedade e demais a procura crescente de alojamentos encareceria a sua renda e correlativamente a de terrenos para construcção.

Logo o meio mais pratico, que occorre naturalmente, seria proceder na industria analogamente ao que faz o commercio inglez.

Facilitar os transportes por meio de preços reduzidissimos, rapidez de communicações, sua multiplicação em determinadas horas e a sua ramificação em variados sentidos. De esta maneira, quem ganha pouco disseminar-se-hia pelo campo circumvisinho do centro industrial e commercial e apenas, durante horas, se reuniria na officina, no escriptorio ou na repartição que a lucta manufactureira do nosso tempo, de cada vez mais violenta, impõe pela destruição completa da officina familiar e das industrias caseiras, a respeito da propaganda que em favor de estas fizeram sir John Ruskin e a escóla esthetica que tão grande influencia teve na Inglaterra.

O que é que succede porém em Lisboa no que se refere a transportes baratos?

Um monopolio de viação procura destruir os correspondentes, impedindo-os de lançar mão de meios mechanicos. O municipio onera os carros que não pertencem á empreza que lhe merece as boas graças com um pezadissimo imposto de 500$000 réis annuaes por viatura, approva todas as elevações de taxas que lhe propõe a companhia amiga, traça luxuosas ruas, sem se lembrar de que no centro da cidade existem Alfama e Mouraria e sem protesto vê construirem-se á beira do Tejo, especialmente desde Santos até ao Caes da Areia, uns cazebres tão ignobeis que dão logar a que se admitta que Nero foi um benemerito se a Roma, que incendiou, se parecia com aquillo.

A Companhia real de caminhos de ferro portuguezes diminue o numero de paragens nalgumas das estações da linha de Cascaes e além d'isso exige pelo transporte subvenções relativamente caras, com a aggravante de que penetra no centro da cidade, tão afastadas d'elle estão as suas tres estações, tão laxa é a malha da sua rede ferro-viaria em redor de Lisboa.

Quanto á ligação com a margem esquerda do Tejo, *a outra banda*, ainda é tão rudimentar que mal póde entrar em linha de conta na solução do problema que me parece que está completamente encerrada neste alvitre: Embaratecer e facilitar de tal modo as passagens, que o aluguer da casa e o custo annual dos transportes ficassem mais baratos do que viver nas espeluncas que se descreveram no começo d'esta palestra.

Lisboa accumularia pois durante as horas da sua faina industrial uma população adventicia de operarios e empregados que, no resto do dia, se distribuiria pelo campo e portanto ahi se regeneraria das causas de deperecimento que nella provocassem as horas de aturado trabalho.

Outra consequencia resultaria d'esta solução. Pela circumstancia de estar na área de acção de um grande centro, os productos hortenses, as fructas, a creação de aves teriam mercado certo e remunerador em Lisboa e assim, emquanto o homem se consagrasse ao trabalho industrial ou commercial, a mulher dedicar-se-hia á cultura de fructos e de aves, as creanças aprenderiam o amor pela terra e assim o campo bem cultivado, a raça desenvolvida no con-

tacto da natureza, tudo concorreria para o engrandecimento a que temos direito pela nossa excepcional posição geographica, pelas qualidades de animo soffredor da maioria do nosso povo, quiçá pelas nossas tradições de maritimos, de guerreiros e de mercadores tambem.

Correspondencia de Lisboa

O Carnaval entre nós — Passou o tempo da folia e chegou o dos jejuns e penitencias, que valha a verdade se apresenta com melhor cara do que o outro.

Passou-se felizmente para todos, como ainda hoje diz muito sensatamente um jornal, para os que se divertiram e cançaram e para os que, não se divertindo, se irritaram com o goso alheio.

Passou, mas ficaram os commentarios, entre os quaes se ouvem alguns de critica — applauso ou censura — á Associação da Imprensa. Mais de censura que de applauso, talvez, como é vulgar nesta terra para todas as iniciativas.

Porque, como eu já por vezes tenho contado, esta abençoada Lisboa produz criticos como os cogumellos, a rebentarem de todo o canto e esquina, promptos para não fazerem coisa alguma que se veja, mas sempre de faca afiada para *cortarem* em tudo quanto façam os outros. E' pois vicio da terra; já não ha que estranhar.

A proposito das folias carnavalescas como que renasceram as más vontades de alguns jornaes *bairristas* contra a Associação da Imprensa, que teve a *ousadia* de não promover festas e divertimentos alli no *amplo* Chiado, para gaudio da gente d'esses jornaes; e antes quiz fazer da *acanhadissima* Avenida o centro do folguedo e da animação d'esses tres dias de esturdia!

Já se vê que a Associação desgostou com isto os *chiadistas*, no que foi *injusta* porque *elles* desde que a Associação se fundou têem *contribuido* para os fins beneficentes a que ella se destina com a *enorme somma* — de coisa nenhuma!...

Por isso se julgam no direito de a censurar!

Elles, que podem atirar a primeira pedra, tão *limpos, honestos, puros, convictos* e *sinceros* se têem sempre mostrado...

Mas, a sério, a acção da Associação da Imprensa merece todo o applauso e não são as diatribes dos *chiadistas* que hão de amesquinhar-lh'os. A Associação tem um cofre de subsidios, do qual recebem mesadas, desde muitos annos, viuvas e orphãos de escriptores e trabalhadores do jornalismo que, tendo trabalhado toda a vida, morreram — alguns d'elles tendo o excesso de trabalho determinado a tuberculose — sem deixarem um real aos seus. Tem-se dito isto muita vez, mas parece esquecer-se. E gente que nunca estranhou que a Avenida fôsse vedada para festas de caridade promovidas por grupos de aristocracia endinheirada, estranhou e estranha que ella o seja para a festa da Associação da Imprensa, com o fim de soccorrer viuvas e orphãos de desgraçados trabalhadores.

E' levar muito longe a audacia do descaramento e é confiar demasiado na benevolencia dos que lhes conhecem os habitos e os processos!

Tambem a Associação da Imprensa é arguida pela desanimação da festa. Falta de mascaradas, falta de carros adornados, falta de flôres, falta de vida. Mas que tem com isso a Associação? O seu papel não pode ser nem organisar mascaradas, nem engalanar carros, nem contractar gente para brincar. Estimulando a organisação de mascaradas e a ornamentação de trens, ella faz o que pode: estabelece premios. Se não apparece melhor, a culpa não é d'ella. Se ha muita gente a apanhar flôres e pouca a deital-as, a culpa não pode, em boa justiça, ser-lhe attribuida.

Tendo a auctoridade prohibido o brutal entrudo, procurou a Associação da Imprensa proporcionar ao publico um Carnaval limpo. Tentou-o o anno passado e continuou este anno. As festas não tiveram o brilho que os maldizentes pretendiam, mas não desagradaram ao maior numero, quasi á totalidade. Não houve o louco enthusiasmo de outros annos, dizem elles, os *taes* que *têem gasto* as suas elevadas fortunas no jornalismo (?) sempre para manterem o *decoro* e o *prestigio* da instituição a que se acolheram!...

Mas, dando de barato que houve falta de alegria, porque não foram os criticos com o seu genio fecundo e com a sua *verve* infinita alegrar a multidão?

E' deveras lamentavel que se ergam tantas más vontades contra uma aggremiação que tanto trabalha por accudir a viuvas e filhos de jornalistas pobres. Não se perdoam faltas e erros, que é impossivel deixar de commetter, a quem se exige grandes festas mas a quem se não ajuda com um ceitil. E é triste esse espectaculo de jornalistas crivarem de maledicencias uma Associação da sua classe, que nunca os tem procurado desconsiderar, quando é certo que bem poderia fazel-o por muitos motivos e que tem sido, aliás, generosa para com os que só procuram deprimil-a.

Num dos dois jornaes do Chiado, que se insurgiram contra as festas houve alguem, que mascarado com um pseudonymo (quem sabe se por não lhe ser consentido trazer o rosto a descoberto?...) insinuou que na Associação da Imprensa não havia jornalistas.

Levanto eu a luva. Eu que sou socio da referida Associação, que fui um dos seus dois fundadores, eu que no jornalismo trabalho e só do jornalismo vivo ha cerca de 20 annos, tendo a consciencia tranquilla de ter sempre cumprido honradamente o meu dever.

Eu, que não reconheço a ninguem de nenhum d'esses dois jornaes, o direito de se julgar mais jornalista do que eu!

Nestes vinte annos tenho, no Porto e em Lisboa, feito parte das redacções dos melhores, dos mais importantes e mais considerados jornaes. Ninguem me pode assacar uma falcatrua. Ninguem me pode atirar ao rosto uma má acção praticada no jornal, pelo jornal ou para o jornal.

Ninguem! Note-se bem o que eu digo.

Se nesses dois jornaes ha quem possa assim fallar — muito folgo com isso. Mas sendo assim, ainda me não ficam superiores. Ficaremos eguaes, quando muito.

Não me refiro á qualidades de intelligencia, porque, nessas, todos os collegas dos dois jornaes me são superiores. Mas em qualidades moraes e em pôr limpo de macula, *peço meças* a todos.

Não vae em tom de desafio, mas vae em tom de desabafo provocado por quem não o devia nem podia fazer. Assim o penso; assim o digo, sem papas na lingua e com todo o sangue frio.

Mas, voltando ao assumpto principal, direi, com um jornal que acabo de ler, que parecia de leal camaradagem não se hostilisar uma associação que presta serviços relevantes á sua classe, antes ajudal-a e amparal-a na sua humanitaria cruzada. Não querem que a associação prospere? E querem lucrar com a sua ruina? Com isso perderiam muitas familias que ella soccorre. Se não querem ter pelos seus membros a consideração que merecem trabalhadores honestos, lembrem-se de que ella acode ás viuvas e orphãos dos que foram seus camaradas.

E não devem dar ao publico um espectaculo que não honra a classe os que pretendem fazer monopolio da profissão de jornalistas.

Como se só elles o podessem ser!

Lisboa, 18 de Fevereiro. *A. B.*

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco miudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito frade 340 — Dito frade 310 — Centeio 360 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito miudo 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 17 de Fevereiro — Trigo 730 — Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Feijão branco 400 — Dito mocho 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 420 a 500 — Grão de bico 500 — Cevada 480 — Aveia 440 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 400 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 140 a 200 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$400.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras, 5$0[illegible] — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19. Francos 667.

Porto, dia 19. Libras 5$065 — Ouro portuguez graudo 21 por cento, meudo 19 por cento. Francos 660.

Coimbra, dia 20. Libras 5$0[illegible] — Ouro portuguez, graudo 21 por cento, meudo 19 por cento.

Associação dos Artistas — E' amanhã que deve ser conferida a posse aos corpos gerentes d'esta prestimosa collectividade, eleitos para servirem durante o corrente anno.

Collocação — Foi collocado no regimento de infanteria n.º 23 o distincto e muito considerado capitão medico, sr. dr. José Affonso Baeta Neves, que se achava na situação de disponibilidade.

Orçamento do estado — A commissão de fazenda, no seu parecer sobre o orçamento geral do estado, é de opinião que, entre outras alterações que propõe, deve ser extincta a verba de 9:000$000 réis, descripta no mesmo orçamento como gratificação ao observador mais antigo do Observatorio Meteriologico e ao lente substituto das cadeiras de physica da Escola Polytechnica, adjuncto ao referido observatorio, porque a quantia d'essa verba seja applicada pela forma seguinte: 500$000 réis para augmento da Bibliotheca da Universidade e 4:000$000 réis para compra de instrumentos e material para o ensino pratico e demonstrações nos lyceus do reino.

Concursos — No comboio rapido de hontem á noute partiu para Lisboa o sr. Antonio Augusto Veiga Junior, distincto 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, que vae prestar provas no concurso para 3.º official.

Tambem no mesmo comboio partirá amanhã para a capital o nosso amigo sr. Antonio Gomes da Fonseca Godinho, muito habil 3.º official da mesma repartição, que vae ao concurso para 2.º official.

Pelo lyceu — Foi concedida a transferencia do lyceu do Porto para o de Coimbra, ao alumno Antonio Gonçalves Aroso.

Tunas — A tuna academica de Coimbra regressou a esta cidade na noite de quarta feira, vindo altamente captivada pelas provas de consideração e affecto que recebeu das auctoridades, corporações e habitantes de Villa do Conde, Povoa de Varzim, Barcellos e Caminha.

— Ante hontem chegou a Coimbra a tuna compostelana, sendo muito bem recebida pela academia de Coimbra.

Hontem realisou a tuna um esplendido sarau no theatro-circo, decorrendo brilhantemente e sendo os sympathicos academicos calorosamente applaudidos, principalmente na execução do preludio da *Cavallaria Rusticana*, e do *bolero* de Ocon, e no desempenho da engraçada comedia *Hora fatal*.

Os preços dos camarotes e plateia eram exagerados, devido naturalmente a ser tambem excessivo o preço do aluguer do theatro; e d'ahi o não se haverem passado bilhetes de *fauteils* e cadeiras, com prejuizo manifesto para os nossos sympathicos hospedes.

A empreza do theatro recusou ás redacções os seus bilhetes de entrada, — e dizemos propositadamente á *empreza do theatro* — porque esses assumptos em geral não são tratados pelas companhias, tunas ou sociedades estranhas, que representam no theatro-circo, mas sim pela respectiva empreza, que de tal se encarrega.

— A tuna compostelana foi recebida na sua séde pela tuna academica de Coimbra, e cumprimentou hontem os srs. governador civil e reitor da Universidade. Hoje visitou a vereação municipal, corporação de infanteria 23, etc.

Esta noite realisa-se uma sessão solemne no Instituto de Coimbra, a fim de receber a tuna compostelana, a qual seguirá amanhã para Lisboa, segundo consta.

Associação Commercial — Esta importante collectividade, resolveu em assembleia geral de quarta feira ultima, como dissemos em outro logar, officiar á commissão promotora do comicio do Porto contra as medidas de fazenda, felicitando-a pelo seu enthusiasmo e dando-lhe o seu completo apoio.

Tambem a mesma corporação deliberou nomear seu socio honorario o deputado sr. Oliveira Mattos, pelos bons serviços que tem prestado nesta causa das propostas de fazenda contra as quaes tudo o paiz protesta energicamente.

Pelo correio — Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está aberto concurso, que termina em 9 de Março, para a admissão de distribuidores supranumerarios.

— Foram exonerados, a seu pedido, de distribuidores supras, da estação postal de Coimbra, os srs. Alfredo dos Santos e Alberto Valle.

NOTICIARIO

Presente — O presidente da republica franceza presenteou o monarcha portuguez com um formoso cavallo, magnifico exemplar da melhor raça conhecida.

---

3 FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

(Continuação)

Foi no tempo d'este incansavel bibliothecario que o estabelecimento começou a se abrir regularmente ao publico desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde de cada dia util.

Antes de sahir para Coimbra em fins de 1872 ou já principios de 1873 conseguiu do governo o dr. Augusto Filippe Simões os melhoramentos importantes na *sala dos quadros*, ou *museu*, que a pozeram em estado limpo e asseiado no soalho de madeira e nas taceiras envidraçadas e armarios, tanto ao centro, como em volta d'ella.

Depois da sahida d'este notavel bibliothecario outro melhoramento soffreu o estabelecimento. Nova e magestosa escadaria lhe dá hoje entrada em substituição da primitiva, que era commum ao paço archiepiscopal.

De fasquiado, o grande tecto da sala principal de leitura, achava-se fendido em muitas partes, cahia ás parcellas, tinha já desfeitas por isso as primitivas pinturas, sem merecimento artistico: novo tecto de abobadilha o substituiu.

Procurou quem o substituisse na Bibliotheca o dr. Simões, antes de partir para Coimbra. Varios foram os consultados, que não acceitaram a honra, tomando-a por ultimo, o bacharel sr. Thomaz Fiel Gomes Ramalho. Tinha ao tempo o bibliothecario de ordenado cem mil réis annuaes, que dentro em pouco foram elevados a trezentos.

No largo bibliothecado d'este chefe nada se fez, não porque elle não tivesse vontade de continuar a obra de Rivara e de Simões e não lhe faltassem conhecimentos especiaes; mas porque na qualidade de jurisconsulto, de muita procura, não tinha tempo para isso.

Naquellas circumstancias esteve a Bibliotheca de Evora entregue aos cuidados do continuo analphabeto, Nicolau Joaquim de Salles Lobo, que, não podendo fazer nada de util, se limitava a dar os livros que lhe pediam e que podia achar. Já não vive, mas seja-lhe honroso o conceito que d'elle fiz, aqui faço e deixo: foi bom guarda, e, na phrase de um filho de Evora, homem de talento e espirituoso, tão bom que *nunca tirou nada dos livros*. Que durma na paz de Deus o derradeiro somno.

No anno de 1887 reformou o governo as Bibliothecas e Archivos Publicos. Esta reforma augmentava-lhe o pessoal trabalhador com mais um servente.

Lembrou-me a mim o pedir aquelle logar de servente, o mais infimo de todos: requeri-o. Attendeu-me o ministro de então, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, o venerando chefe do partido progressista; mas houve por bem o dar-me logar mais elevado na hierarchia. Tinha a Bibliotheca então por official a um bacharel em Direito, hoje no tumulo, Manoel de Paula da Rocha Vianna, que, tal como o bibliothecario, Ramalho, não apparecia no estabelecimento. Permittia a lei o que se fez. Tornaram addido á Bibliotheca a este homem e nomearam-me para o logar d'elle. Pouco depois foi nomeado servente um ex-policia, de nome Francisco Felix.

Tinha eu trabalhado gratuitamente na casa alguns annos, em tempo do bibliothecario Simões e já conhecia bastante as riquezas d'ella. Educado desde a infancia no amor a estudos bibliographicos e no trabalho com aquelle saudosissimo dr. Augusto Filippe Simões: sentindo-me no meio de minhas affeições naturaes, e querendo mostrar a todos que o governo não nomeara a um inutil, a uma sanguesuga do Estado, metti hombros ao trabalho com muito gosto, com muito zêlo.

O fallar alguem de si, dos seus trabalhos não é airoso, dizem uns certos, e sêl-o ha, não contesto; mas quando ninguem o faz e preciso é que se conheçam, não só é airoso, mas preciso fazel-o o proprio individuo.

A primeira necessidade a que attendi foi a de chamar a attenção do bibliothecario para a limpeza da livraria, coberta de poeira, roida da blatta. Ordenou-se superiormente, naufragando nesse serviço algumas carradas de livros, que de modo nenhum se podiam conservar, tal era o seu estado de podridão! Ainda se conservam, apesar da sua inutilidade.

Foi a segunda, recatalogar a preciosa collecção de publicações, miscellanea d'acclamação de D. João IV, cujos opusculos se não encontravam, se bem que todos catalogados em antigos *verbetes*, com a respectiva indicação de logar. Fôra este transtorno proveniente das reformas intentadas pelo bibliothecario. Era o caso que o dr. Simões havia catalogado aquella miscellanea com subordinação aos raios ou prateleiras de um armario, em que os collocára por ordem racional: doze volumes no primeiro, doze no segundo, doze no terceiro até ao ultimo, sem quebra da ordem numerica, d'onde resultava o todos se encontrarem de prompto. O reformador tudo confundira; porque ao que era 13 chamou primeiro, ao que era 25 tambem chamou primeiro, e assim, sem os recatalogar, produziu tal confusão que só se encontravam nos opusculos contidos os doze primeiros. Para os demais era tudo um cahos, em que se perdia largo tempo de pesquisa para encontrar tal ou tal folheto.

Tinha fallecido Rivara; e, sua viuva, porque lhe ouvira dizer muitas vezes que queria que seus livros pertencessem á Bibliotheca, para ella os mandou. Catalogou como poude os impressos o bibliothecario, mas deixou os manuscriptos aos montões em armarios do gabinete, hoje chamado *Rivara*. Todos eu cataloguei em doze ou treze volumes de verbetes, contendo aproximados trezentos verbetes cada um, de modo a poderem ser uteis aos estudiosos. Até ao dia 14 de Janeiro de 1896 foi grande o meu trabalho na Bibliotheca, e tanto que ao vel-o, o actual inspector geral das bibliothecas, o sr. Gabriel Pereira, me dissera ser elle vasto e util.

(Continúa).

Antonio Mano — Por ter passado hontem o 8.º dia em que foi cruelmente assassinado o desditoso Antonio Augusto Mano, foi resada uma missa na egreja de Santa Cruz, suffragando a alma d'este infeliz rapaz.

Esse nefando crime continua revestido do maior mysterio, para o publico principalmente.

Os cobardes assassinos de Antonio Mano não fizeram só uma victima, porque hontem falleceu entre cruciantes soffrimentos o sr. Joaquim do Carmo Pereira, antigo ajudante da conservatoria d'esta comarca, que ha tempo vinha padecendo d'uma lesão cardiaca, a qual se aggravou descommunalmente ao ter o sr. Pereira conhecimento do tragico fim do seu estremecido pupilo, que de pequeno tinha sido creado na sua companhia.

Dispensar, pois, a esses assassinos qualquer genero de considerações, logo que sejam conhecidos, que não sejam as que devem envolver um castigo rigoroso, seria commetter um novo crime.

Anniversario jornalistico — Entrou no 10.º anno da sua publicação o nosso prezado collega d'esta cidade a *Resistencia*, bi-semanario republicano distinctamente redigido.

As nossas felicitações.

Camara dos deputados — Produziu sensação o discurso pronunciado hontem na camara dos deputados pelo deputado governamental e distincto official da nossa armada, sr. Avelino Monteiro.

Eis o que a este respeito diz o nosso collega do Porto, *Jornal de Noticias*:

« O facto mais saliente foi o discurso do sr. Avelino Monteiro, deputado da maioria e official de marinha, contra o engenheiro francez Croneau que dirige o arsenal. O sr. Avelino Monteiro apresentou um requerimento dos engenheiros navaes portuguezes pedindo que a direcção technica do arsenal de marinha seja entregue a engenheiros navaes portuguezes. Demonstrou que a conservação do pessoal estrangeiro depois de findo o respectivo contracto affecta a brio do pessoal portuguez.

« Diz que os estrangeiros vieram a titulo de habilitar o novo pessoal: Se o habilitaram está cumprida a sua missão; se não o habilitaram é porque são incapazes de o fazer e em ambos os casos devem ser despedidos. Que não deve haver estrangeiros no arsenal de marinha, deposito dos nossos segredos de guerra; e que a serem dispensaveis antes se opte pelos inglezes que são nossos alliados.

« Confessa que o operariado portuguez aproveitou muito com o ensino dos estrangeiros; que foi essa a unica vantagem, porque o resto, são tudo prejuizos. Que os estrangeiros fazem segredo de tudo e cita o facto de a um engenheiro portuguez não ser permittido o exame de um desenho, sendo-lhe prohibido pelo sr. Ferreira do Amaral, a entrada na sala dos desenhos. E que se este facto não é verdadeiro que o negue o sr. Ferreira do Amaral na camara dos pares. »

Mosteiro de S. Francisco — No dia 20 de Fevereiro de 1362, faz hoje 542 annos, se sagrou a egreja do antigo mosteiro de S. Francisco, abaixo da actual ponte do Mondego, e de que hoje nem vestigios existem. Procedeu a esta ceremonia o arcebispo de Toledo D. Vasco, assistido do bispo de Vizeu, D. João, e do bispo de Cirendoni, Fr. Gil.

D. Vasco achava-se nesta cidade por haver sido expatriado por D. Pedro, o *Cruel*, rei de Castella. Residia no antigo mosteiro de S. Domingos.

Roubo importante — Queixou-se á policia Theresa da Fonseca, do logar da Telhadella, freguezia de Sernache, de que no ultimo domingo, durante o tempo que esteve ausente para ouvir missa, lhe foram roubados os seguintes valores:

22 libras em ouro, 2 moedas de 5$000 réis, 22$000 réis em prata, 1 nota de 20$000 réis, outra de 10$000 réis e ainda outra de 2$500 réis, alguns meudos, letras de bastante valor e um par de brincos feitos de 2 libras que se achavam juntos d'outros objectos de ouro que o gatuno deixou ficar.

A queixosa aponta como auctor do furto seu proprio filho, Carlos da Fonseca, que com ella vivia, por já não ser a primeira vez que elle pratica d'estas gentilezas, mas nunca de tanta importancia.

O auctor do roubo serviu-se de escada para subir a uma janella, por onde penetrou dentro de casa, arrombando diversos moveis que continham roupa, inclusivé uma caixa de madeira que lhe pertencia, talvez para desnortear e convencer a mãe de que não teria sido elle o auctor do furto.

Hontem foi para aquella localidade um cabo e dois guardas da policia a fim de prender o accusado, que já se acha detido na esquadra.

As medidas de fazenda — Consta que logo que se votem na camara dos deputados as emendas do projecto para a cobrança em ouro dos 50 %, reunirá, extraordinariamente, a Associação Commercial de Lisboa, para approvar uma representação á camara dos pares, indo toda a assembleia apresental-a. Que talvez no mesmo dia reuna a Associação dos Lojistas para identico fim, sendo possivel que se encerrem os estabelecimentos commerciaes para que todo o commercio acompanhe ao parlamento as collectividades portadoras das representações.

Sport-Club — No numero anterior do nosso jornal publicámos a relação dos corpos gerentes do novo *Gymnasio-Club*, e por equivoco dissémos estar esta nascente e util associação installada no largo da Fornalhinha, no novo predio mandado construir pelo conceituado industrial, o sr. Manoel Augusto da Silva. A associação que se acha estabelecida neste predio é o *Sport-Club*, que acaba de eleger os seus corpos gerentes, ficando assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Eduardo Martha; *vice-presidente*, Adriano Viegas da Cunha Lucas; *1.º secretario*, Antonio Martha; *2.º secretario*, José Christovão da Cunha.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Augusto Ferreira de Moura; *vice presidente*, Domingos Vale de Freitas; *1.º secretareo*, Adelino Moura; *2.º secretario*, Gabriel Gomes Tinoco; *thesoureiro*, Cesar Cabral; *vogaes*, José Gomes Tinoco e João Crysostomo dos Santos.

CONSELHO FISCAL — José Corrêa Amado, José da Silva Coelho e Americo Caniceiro.

Nova Academia Dramatica — Faz amanhã 65 annos que foi fundada a Nova Academia Dramatica de Coimbra. Os seus estatutos foram approvados por decreto de 4 de Dezembro de 1840, sendo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães. Por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á mesma Nova Academia o usufructo do collegio de S. Paulo; e foi-lhe dada posse do dito edificio em 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho o dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Obras municipaes — Foi á consulta do conselho das obras publicas o processo de expropriação de terrenos, requerido pela camara municipal d'esta cidade, para prolongamento de diversas ruas.

Desastre — Hontem, entre as estações da Pampilhosa e Souzellas, cahiu á linha uma creança que descuidosamente se encostara a uma das portas do wagon em que vinha com sua familia, no comboio descendente n.º 18 que aqui passa ás 9 horas da manhã.

Dadas as necessarias providencias na estação de Souzellas para que se procurasse a creança, foi esta encontrada proximo da ladeira de Valle de Cavallos, brincando com outras creanças que alli andavam guardando gado, sem que houvesse soffrido ferimento digno de menção.

Theatro Principe Real — A empreza Santos Lucas, acaba de contractar 3 recitas dadas pela nossa primeira companhia, da qual fazem parte os distinctos artistas, Eduardo Brazão, João e Augusto Rosa, Christiano de Sousa, Rosa Damasceno, Lucinda Simões, Lucilia, Adelina Abranches, etc., etc.

Os dias e as peças serão brevemente annunciadas, mas crêmos que duas d'ellas serão: *Cruz da Esmola* e *Resurreição*, essas duas peças que em Lisboa obtiveram um successo indiscriptivel.

Resurreição, é mais uma corôa de gloria de Eduardo Brazão, e *Cruz da Esmola*, avalia-se pela leitura das noticias que deu toda a imprensa da capital, por occasião da sua *première*. Emfim a empreza não podia ter feito melhor escolha, e os seus esforços serão coroados do melhor exito.

Anniversario natalicio — Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo Diamantino Diniz Ferreira, director da importante casa de instrucção, estabelecida nesta cidade, *Collegio Mondego*, e distincto professor da Escola Nacional de Agricultura, pelo que foi muito cumprimentado.

Receba tambem o sr. Diamantino as nossas sinceras felicitações.

Comicio — No theatro Principe Real deve realisar-se brevemente um importante comicio contra as onerosas e vexatorias medidas de fazenda, onde fallarão alguns dos mais importantes vultos do partido republicano.

Russia e Japão — *Madrid, 19.* — Um telegramma de origem ingleza refere que ha panico em Port-Arthur. Cossacos, siberianos e chinezes entregam-se á mais desenfreada pilhagem. A cavallaria japoneza proxima das vedetas russas, empregou medidas energicas, reprimindo estes actos selvaticos. Em Salon, a armada japoneza, dividida em duas partes, protege os desembarques.

Madrid, 19. — Dizem de Pekin que os ministros da Russia, França e Allemanha, naquella cidade, pediram á imperatriz que evitasse manifestações hostis aos europeus.

Londres, 19. — A legação japoneza nesta capital recebeu um telegramma de Tokio desmentindo a noticia de tentativas de desembarque effectuadas pelas tropas japonezas na bahia dos Pombos ou nas cercanias d'esta localidade. Accrescenta que, até agora, nenhum barco de guerra japonez foi destruido ou mettido a pique, conservando virtualmente as esquadras do Mikado intactas as suas unidades de combate.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral são convidados os socios d'este Monte-pio a reunirem no proximo domingo, 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos — Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1903 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1904.

O 2.º secretario,
Carlos Ribeiro.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Empreza de trens de aluguer

Rua do Caes, n.º 8

Por baixo da Photographia Conimbricense

LOPES & FERREIRA

42 NESTA casa, que está montada com todo o rigor e asseio, encontram-se a todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requisitem.

Participamos aos nossos freguezes que temos montado um serviço de carros, para casamentos e baptisados, que rivalisa com o que ha de melhor neste genero, tanto pelos carros em si como pelas bonitas parelhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parelhas ou muares para pucharem só ou de parelha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quasi todo o seu material, tem á venda *landeaus* e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade por grosso e a meudo.

PREÇOS MODICOS

PROFESSORA

41 PRECISA-SE uma professora para educar uma menina, que ensine portuguez, francez, musica, piano e bordados.

E' para uma villa a 2 horas de Coimbra. Para tractar em Coimbra com João Borges, rua Ferreira Borges, n.º 27, e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa

39 JA HA, e continua a haver, lampreia guisada e de escabeche, pelo systema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo hotel encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta casa, com annuncio d'um vendedor anonymo que ha dias appareceu.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

COFRE

36 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo pela quantia de 15$000 réis.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª exposição de lavores em 1901; 2.ª em 1902; 3.ª a realisar se em 1904.

APPROVAÇÕES

SCIENCIAS NATURAES, 4.º ANNO

D. Albertina de Figueiredo
D. Beatriz Alice d'Oliveira
D. Etelvina Diniz d'Abreu
D. Graziella Gomes Paes
D. Luz Nunes da Cunha.
D. Maria José Esteves de Barros.

SCIENCIAS NATURAES, 5.º ANNO

D. Graziella Gomes Paes.

HISTORIA

D. Maria do Carmo Costa.

PHILOSOPHIA

D. Graziella Gomes Paes.

1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES DO LYCEU

D. Carolina Gomes Paes.

EXAMES DE ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL

D. Luz Nunes da Cunha
D. Bertha E. de Portugal
D. Maria da Conceição Ladeiro.

(Continúa).

AMERICANA

34 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se têm commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Palha do Alemtejo

32 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

31 O DIVIDENDO d'este Banco do 2.º semestre de 1903 é de 2$560 réis por acção e paga-se a principiar do dia 15 do corrente em deante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

Basilio X. d'Andrade & Filhos.

Marçano com pratica

30 ADMITTI O, podendo dar-se já ordenado merecendo o, João Vieira da Silva Lima.

Escóla Nacional de Agricultura

29 FAZ-SE publico que na terça feira, 8 de Março proximo, pela 1 hora da tarde, na Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, em hasta publica, da cortiça amadia de 31 sobreiros assignalados com os n.os 1 a 31, nos talhões 1,16 e 17, sendo a base de licitação de 12$600 réis.

A cortiça que se propõe para venda, póde ser examinada todos os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde, devendo os interessados dirigir-se á secretaria da mesma Escóla que fornecerá os esclarecimentos precisos.

Escóla Nacional de Agricultura, 13 de Fevereiro de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

23 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda-a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

22 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

FREIRE-GRAVADOR

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE DE MERCEARIA

18 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR

17 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

14 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE PINHEIROS

11 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

SELLOS DE CORREIO

10 NA Papelaria Academica compra-se uma collecção dos de Portugal.

GODINHO DE MATTOS

COIMBRA

CASA

9 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar.

Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros REFORMADORA

7 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

FUMEIRO DO ALEMTEJO

5 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tejo, 35. — J. LINO — Lisboa.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:869 — TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

O estado do paiz e a situação dos negocios publicos é sobremodo grave.

O profundo desgosto e os serios receios que inspiram geralmente os actos do governo, e as nefastas tendencias que estes actos denunciam, traduzem-se já por manifestações legaes, sim, mas que patenteam que a paciencia e longanimidade dos habitantes d'este malfadado paiz toca o seu ultimo termo.

Todos reconhecem que o governo está reduzido a viver uma vida ficticia, á custa do futuro d'este paiz. Cada anno que se mantém no poder, ou lança novos impostos, ou contrahe novos emprestimos, absorvendo já os juros d'esses emprestimos todos os rendimentos publicos!

Nem uma de tantas e tão preconisadas economias, o governo realisou. Percorrei os orçamentos e não achareis ahi durante toda a gerencia d'este ministerio, quasi um só capitulo em que a despeza não exceda a dos anteriores; onde não encontrardes mais crescido o numero de empregados, achareis duplicados os quadros; onde não encontrardes novas sinecuras e novos nichos, achareis duplicados os vencimentos, dobradas as gratificações.

Isto não são declamações vagas. Ahi estão esses batalhões de commissarios regios, inspectores do sello e de instrucção primaria, para o comprovar; ahi estão essas embaixadas á China; essas commissões largamente subsidiadas no paiz ou no estrangeiro; favores concedidos a uns para lhes lisongear as vaidades e a outros para os affastar do paiz, onde podiam com os seus despeitos ou com as suas intrigas politicas, encommodar os ministros.

E póde continuar assim um tal estado? Ha de um paiz inteiro estar á mercê de uma facção, que por todos os modos quer sophismar o systema representativo, para viver só pelos meios facciosos e illegaes de um governo pessoal?

Eis aqui o verdadeiro perigo e os incalculaveis males da duração de uma tal situação, que só tem por mira o seu pessoal interesse e a insaciável ambição dos seus partidarios, e que directamente conduz o paiz á anarchia e á dissolução.

Temos sido e seremos sempre propugnadores da resistencia legal. Queremos tudo *pela lei* e *pela grey*; mas ha momentos supremos na existencia dos povos, em que é difficil evitar as suas demazias e contel-os dentro do imperio da lei, quando tantas vezes tem appellado em vão para a justiça das leis e para o poder tutelar d'aquelles a quem incumbe velar para que ellas sejam uma realidade e não um deploravel sophisma.

E mais difficil é manter os povos no caminho, unico verdadeiro da legalidade, quando os governos tem perdido a força moral; quando lhes fallece o prestigio da auctoridade, que só se firma e robustece, não pelas violencias e pelos abusos, mas pelo respeito á lei, pela rectidão dos seus actos, pela imparcialidade das suas resoluções, e pela fiel observancia das praticas constitucionaes; e infelizmente o governo actual é geralmente tido como a negação personificada de tudo quanto póde constitucionalmente fazel-o respeitavel e respeitado na opinião publica.

E' por isso; é pelo interesse da causa publica, e não por qualquer ambição partidaria, que constantemente levantamos o nosso brado pedindo aos poderes publicos, que attentem na gravidade das circumstancias actuaes; que se compenetrem das verdadeiras necessidades do paiz; que attendam, emquanto é tempo, que a liberdade só póde prosperar no seio da paz; que os grandes e reaes melhoramentos da época, só pódem realisar-se á sombra de um governo tutelar e verdadeiramente liberal, e pela efficaz cooperação de uma vontade sincera e illustrada da parte de homens competentes, e não pelo exclusivo e intolerancia de partidarios obsecados e pela ignobil pretensão de conservar o mando pelo terror e pela corrupção.

ANTIGUALHAS

23, 24 e 25 de Fevereiro de 1824

Por iniciativa dos estudantes realistas se celebrou com um solemne triduo na capella da Universidade, illuminações no pateo e *outeiro* na sala grande dos actos, a queda do governo constitucional e a exaltação do partido absoluto, o que havia succedido em Junho do anno de 1823. Foram prégadores nos tres dias, os drs. Fr. Antonio José da Rocha, Fr. José de Sacra Familia e Fr. Manoel do Espirito Santo.

O *outeiro* na sala dos capellos deu logar a grandes tumultos e a que fossem disparados alguns tiros contra o conservador da Universidade Manoel Homem de Figueiredo, mais conhecido pelo conservador *Cabaças*, quando elle passava ao arco do Bispo, para se recolher a sua casa, acompanhado pelo meirinho, escrivão das armas e verdeaes da Universidade.

Os tiros foram dois de bacamarte e um de espingarda, e não feriram o conservador, mas sim o meirinho e alguns verdeaes.

O governo mandou logo a Coimbra o dr. Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do crime da côrte, proceder a uma rigorosa devassa. Foram perseguidos muitos academicos, pelos factos praticados na sala dos capellos; mas nunca a auctoridade poude saber então com certeza quantos e quaes foram os auctores dos tiros.

Soube-se muitos annos depois que haviam sido tres, sendo o principal o estudante de leis Francisco Cesario Rodrigues Moacho, de Campo Maior, o mesmo que mais tarde, em 1828, era presidente da sociedade secreta dos *divodignos*, d'onde sahiram os estudantes que mataram os lentes proximo de Condeixa.

A agonia do governo

Todos os jornaes da opposição vem sendo unanimes, uns em o declarar formalmente, outros em o deixar antever nas suas mal disfarçadas entrelinhas, na affirmação de que o governo do sr. Hintze Ribeiro está prestes a exhalar o ultimo suspiro, e como mero palliativo tratam de lhe applicar os ultimos vesicatorios.

Não é novidade para ninguem que esse governo ha muito está ferido de morte e que tambem ha muito teria baqueado se não fosse a grande quantidade de oxygenio que diariamente lhe é ministrado, com uma sollicitude nunca vista, pelo seu collega rotativo da rua dos Navegantes e do Banco Hypothecario. Isto é: tem vivido e está vivendo uma vida perfeitamente artificial, debatendo-se numa agonia lenta e atroz, com a qual tem feito o desespero d'alguma parentella politica que já descrê de ser contemplada no testamento, em vista de o doente estar quasi moribundo e não poder escrever ou mesmo dictar as suas ultimas vontades.

Morre, sim, irremediavelmente, todos o sabem, porque o vêem, ouvem e sentem, mas morre como viveu — impenitente. Aos seus ultimos momentos, em logar de assistir-lhe a sympathia publica pela boa administração que do paiz devia ter feito, comparecem todas as associações commerciaes e industriaes de Portugal para o ungir com as propostas de fazenda que ainda em hora tão solemne, como a partida d'esta para outra vida, e contra o protesto energico de um povo inteiro, pretende pôr em pratica. Neste momento solemnissimo em que se evolam sete vidas, consubstanciadas em uma só, acham-se tambem presentes, carpindo junto do moribundo os povos attingidos pela nova linha de circumvallação da cidade de Lisboa, por verem tão dolorosa quanto prolongada agonia.

Tambem se não esqueceu de assistir a lance tão cruel o empreiteiro Cataluna, com o seu advogado e procurador, que apresentaram ao governo o libello accusatorio do calote que este pregou ao seu contribuinte — parte da importancia das illuminações a tijelinhas na Avenida da Liberdade — mas o governo, com o olhar embaciado, e sentindo que o anjo da morte lhe pousava já a sua aza negra, sobre a fronte, fez um supremo esforço, e no arranco de uma vida que se extingue, pronunciou o nome de Queiroz Ribeiro, como se quizesse significar que era este cavalheiro quem devia embolsar o sr. Cataluna da quantia em divida, visto que para tal fim havia recebido do thesouro publico o melhor de 27:000$000 réis.

Todos os presentes são de commum accôrdo que o governo desça á cova amortalhado na sua bella obra, e se lhe faça condigno funeral, sendo portador da chave da urna mortuaria o subdito de sua magestade britanica Robert Williams, a quem deve ser feito convite especial.

Pois que tenha fim a agonia governamental, e que depois o governo descance em paz, mas não nos parece que mesmo depois da morte possa ter socêgo quem durante a vida se tem comprazido em semear a mãos largas a immoralidade na administração publica de um paiz de tão alta tolerancia e de tão honrosas tradições governativas.

CONTRA A TUBERCULOSE

Em harmonia com a resolução tomada no congresso de Vianna do Castello, realisar-se-ha em Coimbra, de 21 a 24 de Abril do corrente anno, o 3.º congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculose.

As sessões d'esse congresso effectuar-se-hão na sala dos actos grandes da Universidade.

Eis os estatutos e programma d'esse congresso:

ESTATUTOS DO CONGRESSO

I — O III Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculose realisar-se ha em Coimbra nos dias 21 a 24 de Abril de 1904.

II — Os trabalhos preparatorios d'este Congresso são organisados pelo Nucleo de Coimbra, conforme a resolução do 2.º Congresso (Vianna do Castello).

III — Junto do Congresso será organisada uma exposição comprehendendo quadros estatisticos, cartas de propaganda, modelos de escarradeiras, plantas de barracas-sanatorios, apparelhos de desinfecção, preparações anatomo pathologicas, histologicas e bacteriologicas, publicações de vulgarisação scientifica e de todos os meios referentes á lucta anti-tuberculosa.

IV — Esta exposição é feita pela Liga Nacional contra a tuberculose com a cooperação de todos os Nucleos e de todos os socios ordinarios e adherentes, acceitando-se tambem a apresentação de exemplares por parte de casas fornecedoras de materiaes de construcções e de artigos de qualquer dos ramos da technica hygienica.

V — São membros do Congresso todas as pessoas convidadas e os membros dos differentes Nucleos da Liga e todos os medicos que tenham enviado a sua adhesão no periodo fixado.

VI — Os membros do Congresso dividem-se em duas classes: — *ordinarios* e *adherentes.*

São membros *ordinarios* os medicos, veterinarios e engenheiros e os relatores mesmo não medicos.

São membros *adherentes* todas as outras pessoas que tenham adherido ao Congresso.

VII — Não ha quotisição; e a todos os membros ordinarios e adherentes será enviado um exemplar do livro das actas do Congresso.

VIII — Na sessão inaugural a direcção do Nucleo de Coimbra proporá a nomeação da meza que deve dirigir os trabalhos do Congresso.

IX — As sessões serão publicas.

PROGRAMMA

I — As questões a tratar no Congresso serão de duas ordens: umas previamente incumbidas a relatores especiaes, e outras livres á escolha individual dos membros do Congresso.

§ unico. — As questões distribuidas têem preferencia sobre as communicações livres, salvo deliberação em contrario do Congresso para alguma das ultimas pelo seu excepcional valor e importancia.

II — Ao Congresso devem ser apresentados os trabalhos sujeitos ao estudo dos differentes Nucleos pelo Congresso de Vianna do Castello.

III — Realisar-se ha na occasião do Congresso uma Exposição feita por todos os Nucleos dos meios de lucta anti-tuberculosa e de propaganda.

IV — Os trabalhos do Congresso, em sessões diurnas e nocturnas, serão distribuidos pela seguinte fórma:

Dia 21 — Sessão de abertura. Apresentação dos trabalhos incumbidos aos differentes Nucleos pelo 2.º Congresso ao meio dia.

Dia 22 — Abertura da Exposição. Sessão de estudo ao meio dia. Conferencia pelo Prof. Clemente Pinto ás 8 horas da noite.

Dia 23 — Sessão de estudo ao meio dia. Sessão especial da meza, relatores e conferente, para se deliberar sobre os votos a sahir do Congresso, ás 7 da noite.

Dia 24 — Sessão de encerramento á 1 hora da tarde.

V — Os relatores e membros do Congresso que desejem fazer communicações devem enviar ao secretario geral do Nucleo de Coimbra até 1 de Abril um resumo succinto do trabalho contendo as conclusões.

VI — A ordem e opportunidade dos assumptos a discutir serão reguladas pela mesa.

VII — A leitura e exposição das communicações e das conclusões

não deverão exceder 10 minutos.

Nas discussões sobre cada assumpto cada orador não poderá usar da palavra por mais de uma vez e por mais de 10 minutos.

Exceptuam-se os relatores que poderão usar da palavra uma segunda vez.

VIII — Os manuscriptos dos relatorios, communicações e de quaesquer outros trabalhos devem ser entregues na Secretaria ao findar de cada sessão. Os oradores devem entregar um resumo dos seus discursos, antes de começar a sessão seguinte, á meza do Congresso, sem o que esta se não responsabilisa pela sua inserção no livro das actas.

Correspondencia de Lisboa

Boatos politicos—Cada vez correm mais. E' cada cabeça, cada sentença, mas como eu não tenho outro remedio senão ouvir de uns e de outros, ahi lhes mando uma resenha do que consta.

No *Diario de Noticias* appareceu ha dias a seguinte nota:

«Nos centros politicos diz-se, com insistencia, que a politica partidaria vae entrar numa phase de renhida lucta. Mais se diz que as sessões parlamentares vão ter um caracter de aguerrido e intransigente combate.

Tambem no mundo politico se liga especial importancia ao facto de ter sido convidado a vir a Lisboa o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, ministro de Portugal em Roma.»

Esta ultima parte confirmava uma informação que lhes dei numa das anteriores cartas.

As *Novidades* desmentiram a dita informação. Pois ella era verdadeira. Simplesmente o sr. Mathias de Carvalho, respondeu que *quem está bem deixa-se estar*, e por isso não viria... presidir a nenhum gabinete progressista. Sente-se velho para se metter em *trabalhos*.

O mesmo *Diario de Noticias*, hontem inseria este *suelto*, que tem entrelinhas varias:

«Correu hontem na arcada que se effectuára em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, uma reunião a que se attribuia grande importancia politica, accrescentando-se que a essa reunião tinham assistido deputados e pares que já fizeram parte de gabinetes progressistas.

«Afinal, e segundo informações que nos foram prestadas, não se deve dar ao caso significação muito especial.»

Dizem-me que nessa reunião se tratou da recusa do sr. Mathias de Carvalho e se alvitrou que para presidir á futura e parece que proxima situação progressista se escolhesse o sr. Augusto José da Cunha, que foi ministro da fazenda d'esse partido e que tem bastantes sympathias.

D'este modo nem *abicha a penacho* o sr. Veiga Beirão, nem se *abiscoita* com o mesmo o sr. Alpoim, que são os dois gallos que têem pretensões ao *poleiro*.

A proposito das desintelligencias entre os dois magnates do progressismo, referia ha dias *O Mundo*, que segundo as suas informações e segundo o que, aliás, vê toda a gente, os progressistas da direita estão mais do que nunca entendidos com o governo, e os da esquerda vão-se conformando com o *mot d'ordre* da chefia para não romperem por emquanto as hostilidades que, mais dia menos dia, hão de surgir.

A orientação dos trabalhos parlamentares comprova absolutamente esta attitude. Na camara dos pares, só o sr. Eduardo José Coelho acompanha a opposição em que se notabilisa o sr. Dantas Baracho. Os outros marechaes progressistas estão mudos e quedos. Mais: não vão ás sessões. Se descermos para a chamada camara electiva, pouco mais vemos que o sr. Oliveira Mattos. O resto é fogo de vistas, como a amnistia da Madeira.

E esta situação, dizem-no boas informações, ha de accentuar-se e prolongar-se por uns dois mezes, dada a disposição actual do chefe progressista.

As minhas informações, porém, dizem que não chegará a dois mezes o actual gabinete, pois cahirá quando entrarem em discussão na camara alta as propostas de fazenda e em face do protesto de todo o paiz.

Para terminar com este assumpto resta-me dizer-lhes que a *Tarde* publicou no seu numero de hontem, o seguinte:

«Não ha crise ministerial, nem ha o menor motivo que auctorise a balela, que só póde ter origem nos que andam sempre no cultivo de mexericos politicos.

O governo está forte em todos os elementos que pódem garantir o exercicio do poder, desembaraçado de todas as difficuldades.

Ainda hontem o dissemos, exemplificando com o que se passa no parlamento, na manutenção da ordem publica, nas manifestações em honra dos srs. ministros, como ainda ha poucos dias se presenceou no Porto, em tudo e por tudo quanto em politica constitucional representa a estabilidade das situações.

Não têem, pois, o minimo fundamento as noticias da crise ministerial. De todos os elementos politicos nacionaes, o representado pelo governo é manifesta e evidentemente o mais forte.

Não ha, nem houve crise ministerial. O governo, na phrase do sr. presidente do conselho, ha poucos dias pronunciada no parlamento, *está no goso da melhor saude*.»

Perceberam alguma coisa de toda esta embrulhada?

... Nem eu.

Mas tambem não é preciso perceber... se tão bons são uns como os outros.

Portanto, quem quizer que se rale.

Boatos de outra especie—Mas não são nada maus; não pensem os leitores outra coisa.

Não é só num, nem em dois jornaes, que eu encontro referencias a elles.

Ahi os enfileiro, pois, para que os leitores os saboreiem como fôr mais do seu gosto:

Primeiro. Que o sr. Silvino da Camara sempre vae para a direcção geral de contabilidade.

Segundo. Que o sr. Almeida Dias será nomeado inspector geral dos impostos.

Terceiro. Que o sr. Augusto Lousa passará de inspeccionar os bens nacionaes a inspeccionar os impostos.

Quarto. Que o sr. Raul Vianna Costa irá olhar pelos bens nacionaes, que muito necessitam da presença do illustre 1.º official das contribuições directas.

Quinto. Que foram transferidos dos impostos para as contribuições directas os 1.os officiaes Motta Marques e Azevedo, a fim de serem promovidos sem concurso e contra a lei os srs. Herculano da Fonseca e Cruz Ferreira.

Sexto. Que o paiz continua contentissimo a aturar tudo isto, *por omnia seculo secolorum*.

Amen.

Lisboa, 20 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Comicio—E' na proxima quinta feira que ha de realisar-se no theatro circo o comicio contra as medidas de fazenda. Presidirá o sr. dr. Bernardino Machado e usarão da palavra entre outros os srs. drs. Affonso Costa, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Costa Ferreira, Albano Coutinho, Antonio Luiz Gomes e Padua Correia.

Anniversario jornalistico — Entrou no 27.º anno da sua publicação, o nosso presado collega *Districto da Guarda*, orgão do partido progressista e propugnador incansavel dos melhoramentos e interesses do districto da Guarda.

As nossas felicitações.

Escola agricola — Foi collocado no logar de regente agricola da Escola Nacional de Agricultura, o regente agricola sr. José Ferreira Ribeiro.

Tuna compostellana — Esteve imponente a sessão solemne que no ultimo sabbado teve logar no Instituto em honra da tuna academica de S. Thiago de Compostella. Presidiu o distincto professor da faculdade de Philosophia sr. dr. Bernardo Ayres que discursou magnificamente sobre o acto que alli os reunia.

Tiveram em seguida, respectivamente a palavra os estudantes do 5.º anno de Medicina srs. Eurico Lisboa e Francisco Grillo, que fallaram com bastante eloquencia o primeiro, na qualidade de presidente da tuna academica de Coimbra, e o segundo como representante da commissão promotora da recepção aos estudantes hespanhoes.

Fallou tambem com muita proficiencia, pelo que foi calorosamente victoriada, a sr.ª D. Maria da Gloria Paiva, defendendo com vigor a emancipação da mulher.

O sr. Eurico Lisboa tambem recitou uns mimosos versos da sr.ª D. Domittila de Carvalho, bem como a sr.ª D. Amelia Janny que improvisou duas maviosas endêchas, e Leite Junior que recitou um soneto seu, que intitulou — *A minha saudação*.

O academico Manassés cantou primorosamente diversos fados.

O estudante hespanhol Gomes d'Araujo, pronunciou um fluente discurso de despedida, agradecendo penhorado as manifestações de sympathia de que elle e os seus collegas estavam sendo alvo.

Logo depois foi encerrada a sessão pronunciando o presidente da mesa novo discurso saudando os visitantes e a Universidade de Compostella.

Neste acto estavam representadas as auctoridades civis e militares de Coimbra.

Em seguida organisou-se um baile composto de grande numero de senhoras e dos estudantes portuguezes e hespanhoes que desejaram dansar, decorrendo sempre com grande animação até á madrugada, em que teve termo.

De visita — Tem estado em Coimbra o sr. conselheiro José Maria Alpoim, illustre director politico do nosso prezado collega da capital *O Dia*.

Pela Universidade — Foi superiormente auctorisado a fazer exame de pharmacia na Universidade, o pharmaceutico sr. Abilio Coutinho.

Construcções escolares —E' esperado brevemente em Coimbra o sr. Adães Bermudes, director das construcções escolares, que vem em serviço de inspecção aos edificios para escólas que se andam construindo neste concelho.

Continua o calote—As matrizes prediaes do concelho de Coimbra, actualmente em vigor, foram organisadas no anno de 1900.

Em 1901 muitos proprietarios reclamaram contra essas matrizes, por as acharem excessivamente elevadas, do que lhes resultava um accrescimo consideravel nas suas contribuições.

Em virtude d'isso foram incumbidos uns 20 louvados de proceder novamente ás avaliações dos predios, sobre que houvera reclamação.

Pois apesar de haver decorrido o longo periodo de tres annos, desde que os referidos louvados desempenharam esse serviço, ainda até hoje não foram pagos dos seus respectivos vencimentos.

Ora é preciso notar que os louvados, quando não satisfazem pontualmente os seus direitos de mercê, são citados logo que tenham decorrido dois mezes sem haverem entrado com a mensalidade que lhes pertence, sendo-lhe addiccionadas custas e outras alcavallas, podendo até ser-lhes instaurado um processo; entretanto que o governo ou os seus delegados estão no direito de calotear os louvados ou outros quaesquer credores do estado, sem terem quem lhes tome contas rigorosas pela acção pouco digna que praticam.

Cousas nossas!

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Correio de Montemór*, *O Ultramar*, de Margão, a *Vida Nova*, de Vianna do Castello (sem citar a proveniencia), e o *Noticias de Alcobaça*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A imprensa* — *O café* — *As economias* — e *A guerra* (extracto da carta do nosso distincto correspondente da capital); — fineza que muito lhes agradecemos.

Penitenciaria—Sahiu hoje da Penitenciaria central d'esta cidade o recluso n.º 18 Antonio Joaquim, de Castro Vicente, concelho de Mogadouro, por ter cumprido 2 annos de prisão cellular e mais 3 mezes de prisão correccional, em que havia sido condemnado pelo crime de furto.

Aprendeu na prisão o officio de sapateiro.

O referido Antonio Joaquim hoje mesmo seguiu para a cidade do Porto, onde tem uma irmã, devendo d'alli partir para a terra da sua naturalidade.

Venda de bens — Nos dias 1, 2 e 4 do proximo mez de Março hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos bens pertencentes á irmandade das Chagas, erecta na egreja de Santa Maria d'Arrifana, concelho de Poiares.

FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

(Continuação)

Começavam a edade e a doença a prostar me; isto por um lado, por outro o modo descaroavel por que me tratava o bibliothecario, tanto me desgostaram que tomei o expediente de me submetter a um exame de medicos, que me julgaram incapaz do serviço.

A má vontade d'este bibliothecario para comigo vinha de longe, desde que eu lhe dera, a seu pedido, uma lição, (releve-se o termo), que deve ser conhecida em sua origem por não cuidar alguem que possa ter tido outra causa. Amor proprio offendido, egotismo.

Sahira para Coimbra o chorado dr. Simões para se doutorar em Medicina.

Pedira-me o substituto Ramalho, como o mesmo fizera ao grande trabalhador, gratuito, como eu, Joaquim Antonio Telles de Mattos, que continuassemos a auxilial o nos trabalhos, como haviamos feito a seu antecessor. Ambos annuimos ao pedido.

Um dia entrára eu. Estava elle sobre uma escada procurando livros, em obediencia a uma das reformas que intentára, por lhe parecer que seus antecessores não tinham sabido do officio. Saudei o.

Lá do alto da escada me disse elle que muito estimava a minha chegada; porque não encontrava um livro que o dr. Simões alli tinha posto, e me pedia esclarecimentos, a mim, que não collocára o volume! e desceu com um verbete na mão, que me mostrou.

Marcára o dr. Simões no verbete não só a estante e prateleira, como indicára o numero de ordem: creio era o trigesimo volume. Entrou logo no meu espirito a ideia de que o livro lá devia estar; mas, não querendo magoar-lhe o amor proprio, perguntei-lhe: se os tinha percorrido todos. Respondeu que sim. Com reticencias verbaes, como convinha, respondi o que me pareceu apropriado. Percebendo o bibliothecario que eu occultava alguma cousa, notou-m'o e pediu fallasse eu. Disse-lhe que se me não tivera affirmado que tinha percorrido todos os livros, eu subiria a escada e iria buscar o livro; mas que assim, era escusado ir lá acima, e terminei por lhe dizer que o dr. Simões era cauteloso em seus trabalhos. Antegostando victorias e completo triumpho, sorridentissimo me convidou a subir a escada. Subi, e sem mais reparos tomei o volume indicado pelo dr. Simões. Ergui-lhe a capa e vi que não era aquelle o livro; mas, verificando, instantaneo, conter o volume uma miscellanea, desci com elle, entreguei-lh'o e disse-lhe que alli estava o livro.

Rapido o tomou com sobrecenho de afugentar, ergueu-lhe a capa, mostrou-me o rosto do primeiro livro da miscellanea, bradando: Vê, que não é?

Mais contemplações delicadas já não podiam ter logar: ainda assim, assentei-lhe a zoria com brandura, dizendo-lhe que visse bem; que talvez por descuido ou inexperiencia se não teria lembrado das miscellaneas, etc.

Converteu-se o sobrecenho em aspecto horrivel, ao encontrar o livro que não sabia achar. *Sei que ha miscellaneas*, parece que dissera — *Sim, senhor; mas não as lembrou agora*; talvez eu respondesse.

Trabalhei, de graça, como nos dias anteriores, e sahi quando tive necessidade de o fazer.

Voltei no dia seguinte. Lá andava o homem pelas alturas no intuito de corrigir os trabalhos do chorado dr. Simões. Saudei-o. Murmurou o homem uma resposta. Estava ferido e com dôres. Trabalhei e sahi. Voltei no dia immediato e saudei-o como de costume. Já não respondeu murmurante ao meu cumprimento. Trabalhei, sahi e não voltei lá.

Em vez de agradecer a lição, por que o era, maltratou-me o inconsciente e insciente bibliothecario! Sahi de vez.

Joaquim Antonio Telles de Mattos fizera o mesmo, não sei porque, e ficou o homem só, a emendar os erros de Rivara e de Simões! A catalogar obras desconhecidas como esta. Castilho (Antonio Feliciano de —) *Cartas de Echo a Bacho*. Coimbra, 1836! como escreveu em verbete, que existe.

Com mais de 60 annos de edade, fiz-me inspeccionar medicamente como disse, e fui julgado incapaz de todo o serviço: pedi minha aposentação extraordinaria, contando me levariam em conta 17 annos de serviço como guarda do gabinete de Physica e Chimica do lyceu de Evora, de que me despedi, sem nota deslustradora.

Ainda não fui aposentado, se bem que de novo pedisse essa aposentação extraordinaria.

Aquelle bibliothecario succedeu o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso: a seu convite voltei a auxilial-o e trabalhei como pude, mais dois ou tres annos.

Sahiu este, e tomou-lhe o logar um professor do lyceu, Lopes da Silva. Continuei a auxilial-o, como fizera ao antecessor.

Estranho a trabalhos bibliographicos, dois annos o encaminhei: ao fim d'elles, entendeu se sabedor e buscou meio simples e cortez, sobre muito delicado de me despedir da Bibliotheca. Sem consideração á velhice, e sem respeito algum ao homem que naquella casa trabalhava desde 1869, fechou um dia quantos armarios e estantes tinham fechaduras, arrecadou as chaves e disse d'este modo ao conservador que já não tinha que conservar, que lhe não era preciso, ao sabio feito em dois annos!...

Não é um relatorio este breve trabalho para mostrar a poderes superiores, obra que eu não poderá fazer, por incompetencia. Mas, pois que me propuz historiar a Bibliotheva de Evora, algo dizer de suas riquezas.

LIVROS IMPRESSOS

Deverá conter a Bibliotheca obra de 60:000 volumes. Abundam nella as obras de Theologia e Direito tanto canonico como ecclesiastico e civil, Santos Padres, commentario á Biblia e muitas edições d'esse Codigo religioso, desde 1740. Não tem a de Guttenberg e parece que nunca a teve. Chronicas de reis, tanto portuguezes como estrangeiros; e de ordens religiosas, póde-se dizer que todas tem, como possue muitas obras de historia, tendo algumas de subida raridade.

Nas impressões dos seculos XVI e XVII é muito rica.

(Continua).

O Conimbricense de 23 de Fevereiro de 1904

Gymnasio-Club—Esta nova associação, que, com o fim de promover o maior desenvolvimento da educação physica acaba de se instituir nesta cidade, abre no sabbado proximo as suas classes de gymnastica sueca, sob a direcção do considerado professor d'esta especialidade, o nosso patricio sr. Augusto Martins.

Em classes para adultos, para creanças e adolescentes de ambos os sexos, vae ser empregada na educação physica a gymnastica sueca, actualmente a mais preconisada pela pedagogia moderna.

A estas classes são admittidos socios, filhos de socios e outros alumnos que, embora estranhos á associação, desejem aproveitar as vantagens que a gymnastica offerece, achando-se desde já aberta a inscripção para frequencia das classes, cujo horario é o seguinte:

Classe para adultos, quartas feiras e sabbados, das 8 ás 9 horas da noite;—*para creanças do sexo masculino*, quintas feiras, das 6 ás 7 horas da tarde, e domingos da 1 ás 2 horas da tarde;—*para o sexo feminino*, quintas feiras das 7 ás 8 horas da tarde, e domingos das 2 ás 3 horas da tarde.

Brevemente começarão a funcclonar tambem as classes de *esgrima*, cujo horario opportunamente será annunciado.

E' d'esta fórma que esta prestante associação começa desde já a tornar-se credora do maior reconhecimento publico, pela dedicação que revela pela educação physica da mocidade, indispensavel para uma boa e sadia educação moral.

Archivo de «ex-libris» — Recebemos o n.º 21 d'esta interessantissima revista dirigida pelo nosso amigo e infatigavel escriptor, sr. Joaquim de Araujo.

E' referido ao mez de Agosto do anno findo, e contém o *ex-libris* do sr. dr. Rodrigo Velloso, e um artigo bio bibliographico ácerca d'este primoroso escriptor e bibliophilo distincto. Publica egualmente uma pequena lista de *ex-libris* portuguezes pertencentes á *Collezione Bestarelli*, em *Milano*; e um curioso artigo do nosso respeitavel amigo e patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, contendo varias fórmas manuscriptas de velhos *ex libris*.

Associação dos Artistas — Como haviamos noticiado em o nosso numero anterior, realisou-se no ultimo domingo a posse dos novos corpos gerentes da Associação dos Artistas que hão de servir durante o corrente anno. Terminado que foi este acto, o presidente da assembleia geral, sr. João Antonio da Cunha, communicou o telegraphicamente ao sr. conde de Valenças, valioso socio benemerito d'aquella importante collectividade e seu presidente honorario.

Reunião magna — Estavam hontem em Lisboa os governadores civis de Faro, Castello Branco, Coimbra, Evora, Funchal, Portalegre, Santarem, Leiria, Vianna do Castello e Vizeu.

Escóla de pharmacia — Já concluiram no sabbado passado as respectivas provas, os concorrentes ao concurso para tres vagas de professores—duas de cathedratico e uma de substituto—que existem na Escóla de pharmacia annexa á Universidade.

Morto á paulada—Na terça feira d'entrudo foi morto á paulada em Miranda do Corvo, por dois individuos, irmãos, do logar do Corvo, d'aquella freguezia, Joaquim Antonio, de 22 annos, que na companhia de outros rapazes se andava divertindo, mas de cujo divertimento se originou desordem, indo depois os referidos dois irmãos esperar o Joaquim Antonio a um local denominado Estrada Nova, onde o prostraram á cacetada, ficando a victima com o craneo despedaçado.

Os dois criminosos acham se presos na cadeia da Louzã, mas constanos envidarem-se todos os esforços para que elles sejam soltos, visto terem na familia pessoas de influencia politica.

Não cremos que o consigam porque os magistrados da comarca da Louzã por certo anteporão a justiça a qualquer conveniencia partidaria.

Curso theologico — Segundo a nova organisação dos estudos superiores no Seminario de Coimbra, as disciplinas do curso theologico ficaram distribuidas pela fórma seguinte:

1.º anno — Philosophia Moral (Ethica e Direito Natural) — Sociologia (Economia Social).

2.º anno — Historia Sagrada e Ecclesiastica — Theologia Moral Fundamental — Theologia Dogmatica Geral.

3.º anno — Theologia Moral Especial — Thelogia Dogmatica Especial — Direito Canonico e Theologia Pastoral.

4.º anno — Theologia Dogmatica Especial — Theologia Sacramental — Isagoge e Hermeneutica Sagrada.

Cadeiras annexas — Ao 1.º anno, Hygiene e Agricultura — Ao 2.º anno, Liturgia e Canto-chão.

Minas — Está em reclamação o pedido de concessão feita por Henrique Gonçalves, da mina de ferro e outros metaes da Lomba do Meio, na freguezia de Carvalho, concelho de Penacova, d'este districto. O praso da reclamação termina no dia 20 de Março.

Tentativa de roubo—Em a noute do ultimo domingo para segunda feira notou o guarda policial, de giro no mercado de D. Pedro V, que alguem alli se havia introduzido e procurava arrombar umas caixas pertencentes ás tendeiras do lado esquerdo do mesmo mercado, pelo que se dirigiu para aquelle local com o intuito de capturar a pessoa que encontrasse; mas o gatuno deu ás de *Villa Diogo* com uma rapidez que não foi possivel lançar-lhe a *luva*, apezar do guarda o perseguir, apitando sempre. Quando chegaram outros policias já o larapio se tinha posto fóra do seu alcance.

Foi hontem preso, como suspeito, um empregado do arrematante das carnes de vacca e vitella.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Estamos de posse do primeiro numero do *Portugal Artistico*, publicação illustrada da antiga e acreditada livraria Magalhães & Moniz, do Porto, e de que é director o nosso amigo e distincto escriptor o sr. Eduardo Sequeira.

O numero que temos á vista é um encanto quer na parte litteraria quer na parte artistica. Eis o summario: *Uma aventura notavel*, pelo dr. J. J. Gonçalves Coelho — *As minas do Brazil*, por F. de Lima — *Vas Spiritualis*, por Luiz de Magalhães — *Os artistas notaveis, D. Julia Molarinho*, por Eduardo Sequeira — *A levada*, pelo dr. Adolpho Portella — *A ribeira*, por Nestor Gomes, abbade de Massarellos — *O prato de Sèvres*, por Eduardo Sequeira — *Cartas inéditas de Julio Diniz*.

Sophia de Sousa. Real confeiteiro portuguez e brazileiro. Lisboa, 1904. — Neste livro, o mais completo e desenvolvido, que no genero se tem publicado até hoje, encontrarão as nossas leitoras uma variadissima collecção de receitas dos mais apreciados doces, tanto para uso particular, como para serem expostos á venda nos estabelecimentos de pastellaria e confeitaria, sendo essa collecção precedida de proveitosas e necessarias explicações, relativamente aos instrumentos e apparelhos, indispensaveis, para o fabrico de toda a sorte de dôces.

Este utilissimo livro, de que se não pode prescindir em todas as casas, custa apenas 700 réis, e encontra-se á venda na Livraria Classica Editora do sr. A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, Lisboa.

Relatorio do conselho de administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1903. Lisboa, Imp. Nacional, 1904.

Tratado de Contabilidade, pelo guarda livros Ricardo de Sá. — Já foram distribuidas as cadernetas 25 e 26 d'esta importante publicação, á venda em todas as livrarias, pelo preço de 70 réis cada caderneta.

A Superstição Socialista, pelo barão Raphael Garofalo. Traduzida e prefaciada por Julio de Mattos. Lisboa, 1904. — E' outra obra importante, publicada pela Livraria Classica Editora do sr. A. M. Teixeira, ha pouco fundada e estabelecida na Praça dos Restauradores, em Lisboa, e que se está tornando conhecida, acreditando-se pelas apreciaveis publicações que edita.

O livro *A Superstição Socialista*, tem principalmente o recommendal-o o nome do auctor, o interesse do assumpto, e o nome laureado do traductor, o sr. dr. Julio de Mattos, que é tambem o auctor do bem escripto prefacio.

Trata este interessantissimo livro desenvolvidamente da sciencia, da logica, da moral, e da civilisação do socialismo, e da defeza da sociedade.

Está á venda por 600 réis em todas as livrarias.

Maravilhas da natureza. — Com uma regularidade muito para louvar, continua a publicar-se esta importante e muito bem escripta descripção popular das raças humanas e do reino animal, em edição muito nitida e profusamente illustrada. Acabam de distribuir-se os fasciculos 176 a 180, continuando a assignar-se na Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Monte-pio das classes Commercial e Industrial. Associação de Soccorros Mutuos. Relatorio e contas da direcção. Anno de 1903. Lisboa, Imprensa Africana, 1904.

Registo civil — No proximo sabbado ha de realisar-se na administração d'este concelho o registo do matrimonio, conforme a lei civil, de Antonio Maria, pedreiro, do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, com Maria da Conceição, serviçal, do mesmo logar e freguezia.

Serão testemunhas d'este acto o sr. dr. Bernardino Machado e sua esposa.

Varias noticias — *Paris, 21.* — A embaixada ottomana desmente cathegoricamente que a Turquia tenha dado alguma ordem para a mobilisação.

Madrid, 22. — O sr. Maura, presidente do conselho, negou que ao governo fosse dirigida agora qualquer indicação, e disse que as providencias adoptadas obedecem á ideia de se manter a neutralidade da Hespanha nas actuaes circumstancias.

Constantinopla, 22. — Desmente-se, de origem auctorisada, a noticia da mobilisação de tropas turcas.

Paris, 22. — Travou-se um combate perto de Yalou, vendo-se os russos obrigados a retirar, tendo 2:500 baixas. Duvida-se da exactidão d'esta noticia.

Os protestos do paiz — Do nosso collega o *Correio Nacional*:

«Informam-nos de que a policia judiciaria não chega para vigiar nos magotes as casas das associações de classe e aquellas em que residem os individuos mais importantes do commercio da capital.

Para o governo protestar contra as extorsões que se vêem fazendo ao paiz para sustentar as clientellas, é considerado um crime.

Mas não é com a policia judiciaria que o governo conseguirá suffocar as manifestações. Toda a força de que o governo dispõe de nada servirá perante um paiz inteiro que protesta.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolidês de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

44 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda—Coimbra.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

43 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

ALCOOL DESNATURADO

42 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

COFRE

41 NESTA redacção se diz quem vende um cofre com fechadura de segredo pela quantia de 15$000 réis.

ENXERTOS

40 DE PEREIRAS FRANCEZAS, excellentes qualidades — sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras — arbustos para jardins.

R. Visconde da Luz, 12

PROFESSORA

39 PRECISA-SE uma professora para educar uma menina, que ensine portuguez, francez, musica, piano e bordados.

E' para uma villa a 2 horas de Coimbra. Para tractar em Coimbra com João Borges, rua Ferreira Borges, n.º 27, e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

AMERICANA

36 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

ARRENDAMENTO

35 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 107, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Palha do Alemtejo

32 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

Marçano com pratica

31 ADMITTI O, podendo dar-se já ordenado merecendo o, João Vieira da Silva Lima.

VENDA DE PINHEIROS

30 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Instrucção primaria e secundaria, conversação franceza e ingleza, desenho, pintura, lavores e piano. (Costura, rendas, bordados, corte, flôres, etc).

1.ª *exposição de lavores em 1901; 2.ª em 1902; 3.ª a realisar-se em 1904*

APPROVAÇÕES

ALLEMÃO, 2.º ANNO

D. Isaura Baptista de F. Oliveira.

EXAMES DO MAGISTERIO PRIMARIO

D. Cypriana de Q. Carvalho
D. Eponina Augusta Monteiro
D. Idylia Arminda Duque
D. Isabel da Fonseca Lobo
D. Isaura da Soledade Ferreira
D. Ludovina de N. Cortezão
D. Maria Benedicta de Sousa
D. Maria José Abrantes
D. Palmyra Eugenia d'Oliveira
D. Piedade Paes Mamede
D. Rachel Ferreira Arnaldo
D. Tertulinda da Costa Lima
D. Virginia Paes Mamede
D. Emilia Celeste Leitão
D. Hedwiges Perpetua Mendes
D. Maria Mercier de Miranda.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra*: Pharmacia Donato. *Em Lisboa*: Pharmacia Barral, Rua do Ouro e Pharmacia Gama, Calçada da Estrella.

Companhia de seguros

REFORMADORA

27 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas*.

COIMBRA

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa

26 JA HA, e continua a haver, lampreia guisada e de escabeche, pelo systema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo hotel encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta casa, com annuncio d'um vendedor anonymo que ha dias appareceu.

EXPLICADOR

25 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de physica e mathematica dos Lyceus.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

24 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

23 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella.

SELLOS DE CORREIO

21 NA Papelaria Academica compra-se uma collecção dos de Portugal.

GODINHO DE MATTOS

COIMBRA

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

18 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

FREIRE-GRAVADOR

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

15 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (300 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

7 O DIVIDENDO d'este Banco do 2.º semestre de 1903 é de 2$500 réis por acção e paga-se a principiar do dia 15 do corrente em deante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa dos seus agentes na rua Martins de Carvalho, 45 1.º.

Basilio X. d'Andrade & Filhos.

O BARBEIRO EM CASA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO,

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

TRESPASSE DE MERCEARIA

3 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:870 — SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CONFRONTOS

Compare-se o antigo partido regenerador com o que ahi se arrasta hoje com a mesma designação; os beneficos resultados que o paiz obteve durante os primeiros governos da regeneração, a tolerancia e união de todos os liberaes, o quasi total esquecimento da denominação dos partidos; e digam-nos se ha comparação alguma com o estado dissolvente a que o actual ministerio vae levando a sociedade portugueza.

Nossas épocas, a bandeira da Carta e do Acto Addicional havia refundido toda a nação num só partido, com excepção d'algumas pequenissimas fracções. A marcha prudente e constante do governo regenerador, apoiada por todos os homens liberaes e eminentes; a sua tolerancia de opinião; a divisão dos empregos, com attenção sómente ao merito dos individuos; a iniciativa na grande empreza das estradas publicas e dos caminhos de ferro, tinham de tal modo fortalecido e conciliado a opinião do paiz, que quasi estava esquecido das questões politicas, curando sómente dos seus interesses materiaes e moraes.

Vejamos agora o reverso do quadro.

O nosso estado financeiro tem peorado consideravelmente, sendo fabulosa a divida publica, e não se podendo indicar com segurança em que os varios governos e designadamente o actual, têem consumido a immensa fortuna do paiz, as fontes da sua receita, os impostos lançados e os emprestimos contrahidos.

Até aqui o aspecto d'este governo, encarado pelo lado financeiro; mas se o examinarmos pelo lado politico, veremos quanto elle differe d'aquelles que tiveram a seu cargo a direcção da nau do estado, nos tempos aureos do antigo partido regenerador.

Em logar da união no partido, este governo, pelas suas inconsiderações, fez hastear novas bandeiras a differentes facções partidarias, que estavam amortecidas, e crear um novo e grande partido; os odios politicos começam a reviver; o systema de patronato na partilha dos empregos publicos tem-se posto em pratica com o maior desenvolvimento; e a interferencia do governo, nas ultimas eleições geraes de deputados, quer nas eleições das diversas corporações administrativas, nunca foi mais escandalosa.

Este é o quadro lastimoso, mas verdadeiro, do estado da administração publica no paiz. Os homens sensatos e desapaixonados olham com horror para esta injustiça systematica enthronisada nos dominios da publica administração.

Felizmente as ideias d'uma bem entendida liberdade; d'um progresso moderado mas seguro; e d'um regimen de honestidade, tem calado no espirito publico, que não póde ser abalado pelo grasnar das rãs, nem por meia duzia de zotes, que querem especular com a bolsa do povo.

Temos confiança na razão publica e no triumpho completo das nossas ideias; e não nos afflige a demora, porque sabemos esperar, e porque contamos que a honestidade, o acatamento pelas leis e a mais stricta economia e rigorosa administração da fazenda publica, hão de ser num futuro talvez bem proximo, um seguro penhor de estabilidade, assegurando o predominio das verdadeiras ideias de governo.

ABUSOS DA POLICIA

Com este titulo publica o nosso estimado collega local *Folha de Coimbra*, um bello artigo, evidentemente da pena do seu illustre director.

Não podendo, pelas limitadas dimensões do nosso jornal, publicar como desejavamos, na integra, o alludido artigo, limitamo-nos a transcrever os seguintes periodos, com cuja doutrina plenamente concordamos:

. . . .

«E' sabido que na voz geral, e á falta de melhor explicação, o crime de que se trata tem sido considerado como o lamentavel e horrivel epilogo d'um pouco sympathico romance de amor.

Suppõe-se que Antonio Mano foi chamado artificiosamente a uma entrevista amorosa por certa rapariga, a quem namorára, sendo esperado e morto, no local aprazado, por pessoas da familia d'ella, uma das quaes está desde ha muito presa e incommunicavel.

A hypothese é verosimil, e por isso bem andou a policia em dirigir as suas investigações no sentido de verificar se ella corresponde á verdade. Mas, pelo que agora se conta, exorbitou, com violencias inadmissiveis, das suas attribuições, chamando essa rapariga a um exame medico, onde se apurasse se estava ou não em estado de virgindade!

Este vexame, que lei nenhuma auctorisa, e que foi devassar e trazer á publicidade dos jornaes e das cavaqueiras da rua, factos dos mais intimos e recatados da vida privada, podendo causar damnos irremediaveis á pobre rapariga, quer ella tenha responsabilidades no crime, quer os não tenha, merece a nossa vehemente censura, e contra elle energicamente protestamos.

Nos crimes de estupro, violação e attentado ao pudor, em que tal exame é ordinariamente indispensavel, a nossa lei criminal prefere, em regra, quando se não trata de menores de 12 annos, deixar impune o criminoso, conservando secreto o facto, a castigal-o, assoalhando a deshonra da offendida; e por isso deixa o procedimento criminal dependente de queixa ou denuncia d'esta, ou dos seus parentes proximos, tornando assim a familia interessada unico juiz das vantagens ou desvantagens de entregar á discussão dos tribunaes a honra da mulher enxovalhada.

O sr. commissario de policia foi menos escrupuloso do que o nosso legislador, e sem attender á enormidade da violencia, ordenou de animo leve, e sem justificação alguma, o exame d'uma rapariga nova, publicando a sua deshonra — se acaso deshonrada estava — causando-lhe assim prejuisos, que jámais poderão ser resarcidos.

Neste caminho de leviandades bem poderia ámanhã a policia, por exames repetidos, fazer o cadastro das virgindades d'esta cidade, para gaudio dos bons cavaqueadores da Havaneza, ou dos Clubs; pois a lei é egual para todas e para todas egual o arbitrio!»

Contra as propostas de fazenda

COMICIO

Effectuou-se ante-hontem no Theatro-circo, conforme haviamos prenoticiado, o comicio promovido pelas commissões republicanas, a fim de protestar contra as propostas de fazenda, consideradas prejudiciaes aos interesses do paiz.

O theatro estava litteralmente cheio de individuos de todos os partidos, o que foi devido não só ao importante assumpto de que se tratava, mas tambem ao manifesto assignado por 72 negociantes d'esta cidade e distribuido na quarta feira, no qual se frisava, que embora o comicio fosse promovido pelo partido republicano, essa reunião não tinha, nem podia ter um caracter exclusivamente partidario, que a questão a debater era meramente nacional, devendo merecer o concurso honrado e patriotico dos individuos de todas as classes e parcialidades.

Presidiu á reunião o sr. conselheiro Bernardino Machado, que pronunciou uma pequena allocução, visto ser pouco satisfactorio o seu estado de saude, seguindo-se-lhe no uso da palavra, os srs. dr. Antonio Luiz Gomes, Padua Corrêa, director do nosso collega *A Voz Publica*, do Porto, licenciado Costa Ferreira, Albano Coutinho, Campos Lima, Malva do Valle, e dr. Teixeira de Carvalho, director do nosso collega d'esta cidade, *A Resistencia*; notabilisando-se o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que foi quem principalmente tratou das propostas de fazenda, discutindo esse assumpto com rara proficiencia e verdadeiro conhecimento da materia.

Os restantes oradores proferiram notaveis discursos obedecendo todos ao principio de que o povo não pode nem deve pagar mais, que é o mesmo dito e repetido aqui por nós tantas vezes, e o que toda a gente de são criterio apregôa.

No final foi approvada uma moção do sr. dr. Fernandes Costa, protestando contra qualquer novo aggravamento de impostos e exprimindo o desejo do advento immediato d'um novo regimen, que seja a salvaguarda dos direitos da nação.

Em seguida o sr. conselheiro Bernardino Machado encerrou a sessão com vivas á cidade de Coimbra e á democracia.

O commercio e industria d'esta cidade fechou os seus estabelecimentos emquanto durou o comicio.

D'entre as adhesões recebidas, faz parte o seguinte officio enviado á commissão promotora do comicio, pela Associação Commercial de Coimbra:

Ill.mo e ex.mo sr. — E' tão justa a causa que ides defender e interessa de tal maneira ao povo e ao commercio, que nós não podemos ficar na expectativa, sem apoiar enthusiasticamente a vossa ideia nobre, d'um protesto energico, contra as novas e violentas medidas de fazenda, respondendo ao vosso officio com os solidarios applausos de sympathia, pela defeza que tendes promovido para a autonomia e integridade dos nossos interesses e direitos.

Oxalá que o povo portuguez não vos regateie os louros da cruzada honrosa que defendeis e que o vosso inicio de protesto e de justiça contra as propostas de fazenda, se repercuta em todas as camadas sociaes e do norte ao sul do nosso malfadado paiz, fazendo assim constar aos nossos governantes, que Portugal não dorme na paz olympica d'uma indifferença condemnavel, que fazendo echo lá fóra, nos vae collocar vergonhosamente, na retaguarda das nações civilisadas, nas fileiras des prezadas das nações perdidas; esquecendo epopêas nobres e envergonhando as tradicções gloriosas que nos restam nas paginas brilhantes da historia da nossa patria.

Portanto, consignamos mais uma vez a nossa adhesão e o nosso protesto, e felicitamos os promotores do comicio como interpretes do sentir da maioria da nação, e assim esta associação continua no caminho por ella encetado, apoiando todas as resoluções que tenham por fim evitar todos os aggravamentos tributarios.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e sala das sessões, aos 24 de Fevereiro de 1904.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão promotora do comicio republicano contra as medidas da fazenda.

O vice presidente,
Victor da Silva Feitor.

Os partidos rotativos

Vamos arrastados por um criminoso *deixar ir* — que nos avilta e nos perde.

Somos o ludibrio dos politicos.

Deixámos tomar predominio uma classe da sociedade, a qual explora em seu beneficio o nosso rendimento, sacrificando o futuro, que ella conhece já e conhece bem não lhe pertencer.

O senso pratico e a dignidade collectiva hão de levantar-se e impôr-se.

Quanto mais tarde, porém, mais difficil será o resurgimento.

Vamos empurrando os nossos filhos para um abysmo, do qual só poderão sahir á custa de incalculaveis miserias e sacrificios. Agora, hoje, podemos salvar a situação e deixar-lhes o inicio de uma vida praticamente prospera e nacionalmente digna. Amanhã, estaremos de tal fórma esgotados e compromettidos que não será possivel, sem um grave cataclismo, mudar a face ás cousas e salvar a nossa independencia completa e honrada.

Porque o dilema está patente. Ou suspendemos a voragem em que os poderes publicos nos estão subvertendo o presente e o futuro — pagamos honradamente ao estrangeiro o que lhe devemos e refazemos a nossa nacionalidade com novos systemas governativos, creando trabalho para haver prosperidade e libertando as nossas forças vivas de quantas peias as cercam actualmente, coarctando-lhe as liberdades justas e necessarias — ou continuamos *deixando ir*, e ámanhã, num futuro bem curto, não teremos com que pagar, seremos acorrentados como escravos no engenho de fazer dinheiro para o estrangeiro e não mais nos libertaremos, por meios pacificos e humanos, das garras dos argentarios.

•

E' necessario que o espirito nacional esteja bem abatido, bem cego, para não ver á luz clara dos factos, a situação que nos crearam os partidos rotativos e o caminho de exploração para seu proveito, que vão seguindo, sem se darem ao trabalho de encobrir *o que lá vem.*

Consideram-se usufructuarios de uma propriedade que sabem lhes póde ser tirada de um momento para o outro — e assim, sem se preoccuparem com a colheita futura, com a dignidade do dono, com as necessidades de amanhã, hypothecam, abatem arvoredos, deixam correr á revelia direitos, criam embaraços e depauperam sem o menor escrupulo as terras que não adubam.

Assim é que a divida publica cresce espantosamente, vertiginosamente. A agricultura, o nosso unico recurso, é sacrificada, como que cortada, em beneficio das industrias estrangeiras — porque as não temos nacionaes — deixam espoliar-nos, e por meios infames, as nossas provincias ultramarinas, creando-nos para o futuro embaraços insuperaveis com commissões de deli-

mitação nunca fruidas e, por cima, sobrecarregam o commercio, a agricultura, as artes manuaes com encargos insupportaveis, por excessivos e vexatorios.

No meio d'este verdadeiro cahos — só os politicos se entendem e só elles, vivem fartos e gosam á larga.

Disputam-se as *postas* — enxotam-se da cosinha quando algum outro apparece a querer maior divisão — dispõem festas principescas, convidam para ellas as visitas mais graduadas, repimpam-se nos mais largos coxins e, ao outro dia, para cobrir o rombo feito no cofre em que se enthesoura o suor dos laboriosos, contrahem mais um emprestimo, isto é, hypothecam mais e mais a propriedade que lhes foi confiada para administração honrada e boa.

E por cima de tudo isto têem a desfaçatez de fallar em nome do povo, de *talharem* em nome dos interesses do povo!!...

Não póde ser. Officialmente os chefes dos partidos, têem sido até ao presente, uns funccionarios chamados a fazer serviço estipendiado, como quaesquer outros. Estão no caso de prestar os serviços, — acceitam e cumprem o seu dever. Têem rixas, malquerenças, incompatibilidades, — retiram-se. Querem festas? Fazem-as em sua casa e á sua custa.

O que não seja assim, é abusivo, não póde nem deve tolerar-se.

F.

Correspondencia de Lisboa

Em plena camara... baixa — Na baixa porque ainda não chegou á alta o elemento *bregeirote*, mas lá chegará esse elemento e as suas consequencias hão de chegar tambem.

O desenvolvimento d'esta proposição ou como queiram chamar-lhe — chamem lhe o que quizerem que eu não me ralo — levar-me-hia mais longe do que me é licito ir; e portanto ficar-me-hei por aqui.

Entremos, pois, no assumpto, começando por acompanhar aquelle collega, que diz que o que se está passando na camara dos deputados não é de natureza a impôr o respeito pelo parlamento, e não se comprehende bem que individuos com a illustração e com a educação que o logar de representantes do povo e de legisladores lhes dá, promovam e desempenhem scenas que podem ser muito engraçadas mas que desprestigiam o poder legislativo.

Isto vem a proposito porque, com effeito, o boletim d'aquella camara relata scenas que são pouco edificantes, que se repetem quasi quotidianamente e que são promovidas pelos que á falta de outros argumentos não podem fazer vingar os seus desejos, as suas aspirações partidarias. Podem-se criar difficuldades ao governo, sem se promoverem desordens no seio do parlamento, póde se fazer opposição sem se desprestigiar a instituição, pois outro resultado e outro fructo não surgem dos disturbios diarios que alguns deputados provocam.

Na sessão de hontem aquillo não foi camara, foi um *pagode chinez*, na accepção caricatural que a estas duas palavras dá o respectivo diccionario da giria.

Noutros tempos a *zaragalice* era limitada aos murros nas carteiras, o que tinha o inconveniente de magoar as mãos e partir a mobilia da sala. Isto era no seculo passado. Agora a argumentação ruidosa das opposições, da gritaria passou ao pugilato, e hontem atiraram-se copos de agua ao chão, e puxaram-se assobios que estridularam pela sala.

O presidente pôz o chapeu na cabeça, suspendeu a sessão, que algum tempo depois se reabriu e tudo ficou como d'antes.

E como d'antes continuará a ficar emquanto o povo se não resolver a ser verdadeiramente como era *d'antes*, quando amedrontava os governos e impulsionava as opposições.

Não sei se me entendem os que me devem entender!...

Se sim, muito bem; se não... tanto peor para elles.

Os generos alimenticios — Nunca é de mais fallar neste assumpto, tanto mais a proposito quanto é certo que o orçamento que vae entrar em discussão no parlamento, consigna para as despezas de inspecção em Lisboa, dos vinhos, azeites, farinhas e pão, a verba de 24:574$000 réis.

Não se comprehendem nesta somma os ordenados dos analystas dos laboratorios chimicos, está claro.

Cerca de 30 contos por anno custa ao Estado a fiscalisação dos tres principaes generos de alimentação publica — o pão, o vinho e o azeite só na cidade de Lisboa. E' o que se sabe.

E todavia essa fiscalisação nada aproveita á saude dos habitantes da capital, como tambem não ignora se não quem o quer ignorar.

... Pois toda a gente sabe: que o vinho é na maior parte dos estabelecimentos uma coisa asquerosa, que serve tudo menos sumo da uva; o azeite do consumo é em geral pessimo um, e mau quasi todo o outro; o pão do pobre, que custa 45 réis por cada 500 grammas, é de tal natureza que um dia depois de fabricado amarga como fel, e é aspero como palha; mais parece feito de farinha de cereaes adulterados misturada com serrim do que feito com farinha de trigo.

E gasta o Estado com este bello serviço, só em Lisboa, 25 contos de réis em cada anno, afóra a despeza dos laboratorios de analyses, isto é, cerca de 30 contos!

Isto para não ir mais longe, pois se fossemos a alludir a outros generos — banha de porco, aguardentes, carnes ensacadas, leite, queijos e, em geral, todas as provisões expostas á venda ao publico, a quem arruinam a saude, que coisas haveria para dizer!

O que por ahi se vende no publico, por exemplo, com o nome de manteiga natural e de manteiga de margarina excede os limites da tolerancia! São duas coisas absolutamente nauseabundas que nem para alimento de cães [illegible] ser razoavelmente.

E' para notar que não são impingidas ao publico ás escondidas, são vendidas á luz do sol e á vista dos fiscaes da lei!

Ora adeus! Se os fornecedores da nunca exhausta *troupe dos nossos amigos*, quem é que ha de ter coragem para os ir prejudicar no seu honesto mister?...

Paz unica, este; não haja que ver.

Lisboa, 25 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grosso 780 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 560 — Dito frade 510 — Centeio 560 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 480 — Tremoços (o litro) 320.

Azeite, 1$880 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras, 1$010 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 667.

Porto, dia 26. Libras 1$000 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 665.

Recita de despedida — Realisa-se na proxima quarta feira, 2 de Março, a recita official de despedida do curso do 5.º anno juridico, subindo á scena a peça approvada em concurso — *Do sonho á realidade*, — original do quintanista de direito, sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho.

Os auctores dos versos da referida peça são os quintanistas, srs. Duarte Lima, Pedro Miranda, Antonio José Rodrigues, Rocha Peixoto, etc.

A musica da ballada approvada em concurso é feita pelo quintanista sr. Augusto Campos de Mello, e a letra pelo quintanista sr. Antonio Fonseca d'Almeida Cardoso. Esta ballada deve ser cantada ao principiar o espectaculo.

Ha mais duas balladas offerecidas ao curso do 5.º anno juridico: uma pela sr.ª D. Laura de Miranda Martins de Carvalho, irmã do auctor da peça, e outra pelo quintanista sr. Manoel Corrêa de Carvalho Aguiar. A musica da primeira é feita pela sr.ª D. Laura de Miranda Martins de Carvalho e a letra pelo quintanista sr. Francisco Corrêa Pinto, devendo ser cantada no intervallo do 1.º para o 2.º acto; a musica da segunda é feita pelo distincto compositor o sr. Miguel Angelo, e a letra pelo quintanista sr. Mario Aguiar, devendo ser cantada entre o 2.º e 3.º acto.

Os principaes interpretes da peça *Do sonho á realidade*, são os quintanistas de direito, srs. Pedro Miranda, Fernando de Figueiredo, Antonio Pires, Mario Aguiar e Mattos Chaves.

A musica, que é lindissima, é escripta pelo nosso patricio e distincto maestro, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

O ensaiador é o sr. Alfredo Soller, muito conhecido nos nossos primeiros palcos.

O scenario, que é primoroso, e deve produzir brilhante effeito, é pintado pelo nosso patricio e distincto desenhador da 2.ª circumscripção hydraulica, sr. Eduardo Bello Ferraz.

A ornamentação do theatro está a cargo do quintanista sr. Antonio Pires, que muito se tem dedicado e que tem revelado nessa espinhosa missão o seu talento e bom gosto.

O thema da peça que no dia 2 se representa, é todo modelado na vida academica. Tem por isso situações que devem agradar pelas circumstancias em que se realisam e pelo pittoresco que as envolve.

Inspecções escolares — Já principiaram no circulo de Coimbra as inspecções aos estabelecimentos escolares, as quaes são feitas pelo respectivo inspector sr. Cerqueira da Rocha.

Instituto — Foi nomeado socio correspondente d'esta aggremiação litteraria e scientifica, o sr. Raul Lino, de Lisboa, architecto muito considerado e distincto, a quem ha mezes nos referimos com o maximo louvor a proposito d'uns magnificos projectos de edificios particulares destinados ao novo e elegante bairro de Santa Cruz.

Roubo importante — Foi remettido sob custodia ao commissario de Espinho, o serviçal João Carlos d'Oliveira, natural d'Aveiro, que ha dias foi preso na estação da Pampilhosa pelo revisor d'um comboio e entregue á policia de Coimbra, por ter roubado ao patrão que servia, sr. Eugenio Trigo de Sousa, quantia superior a 200$000 réis, que lhe foi apprehendida, faltando lhe apenas a importancia do bilhete do comboio que havia comprado na estação de Estarreja para Lisboa.

A «blague» dos 15:000 homens — Tem corrido insistentemente a ballela da proxima mobilisação de 15:000 homens. Indicaram-se já os corpos que estavam de prevenção e o local para onde deviam marchar esses 15:000 homens, que era a fronteira da India Ingleza, devendo receber se armamento da Inglaterra, caso não chegasse o que temos no nosso arsenal, etc., etc. Nos ultimos dias a *blague* continuou se em informar que a mobilisação se limitava á 3.ª e 4.ª divisões, a fim de guarnecer as fronteiras norte e leste do paiz, o que se não percebe muito bem, dizendo-se que os hespanhoes estão egualmente guarnecendo a sua fronteira, e affirmava-se que na direcção geral dos serviços do estado maior se estava procedendo ao apuramento das 5 ultimas classes da 1.ª reserva.

A'manhã é natural que a *blague* seja completamente posta de parte; [illegible] dadas se limitaram á nomeação de [illegible] forças para acompanhar a procissão do Senhor dos Passos, [illegible].

Em que elles se entreteem!

«Districto de Vianna» — Deixou de publicar-se este bem redigido bi-semanario, em consequencia da sua fusão com o novo estimado collega o *Jornal de Vianna*, orgão do partido regenerador-liberal n'aquelle districto de Vianna do Castello.

Penitenciaria de Coimbra — Sahiu na quinta feira ultima da Penitenciaria d'esta cidade o preso n.º 27, Antonio José Lopes da Fonte, onde cumpriu a pena de 2 annos de prisão cellular pelo crime de passador de notas falsas.

Este individuo occupava-se na limpeza da prisão. Seguiu para Amares, terra da sua naturalidade, onde é proprietario.

29 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Tinha por dote da natureza a herança da nobreza de sangue e assim obrava naturalmente todas as suas acções com a generosidade que costuma usar a inclinação de humanismo nobre.

Em tudo era mui moderado, com uma generosidade mui modesta, em que mostrava o natural descanço, com que sua alma vivia neste exercicio de vida contemplativa, em que muito se enlevava, e recreava com muitas devoções particulares, que todos os dias rezava com notavel permanencia na oração.

Todos os dias offerecia a Deus o melhor sacrificio com copiosas lagrimas de devoção e contricção.

Frequentava muito o jejum, e usava muito da disciplina em logares apartados, aonde não podesse ser visto. Era mui caritativo para com os enfermos alliviando os com lhes ler alguma cousa espiritual, e com o affecto com que assistia.

Era mui cuidadoso na recepção dos hospedes e passageiros, advertindo que se administrasse todo o necessario com grande caridade, assistindo lhe com alegre rosto lembrando se do muito que Nosso Padre encommenda esta acção de caridade com todos os que vierem aos nossos Mosteiros, e tambem lhe fazia lavar os pés, e elle com suas mãos os lavava a muitos. Justamente se póde dizer d'este servo de Deus que encheu seus dias com o exercicio de innumeraveis virtudes, até que finalmente foi gosar da vista de Deus na eterna gloria como piamente cremos.

CAPITULO VII

Das vidas dos padres Fr. Luiz de Hespanha, Fr. Martinho de Barros e Fr. Diogo de Madureira

O padre Fr. Luiz de Hespanha era natural de Lisboa, filho de paes nobres, cujo apellido sustentavam por natureza de sangue que herdavam em ser originarios de Madrid aonde tinham o fundamento de sua geração, e casa. Viviam neste reino por conveniencias de heranças, e nelle entre outros filhos tiveram este, que neste Mosteiro tomou o habito em 1481, e professou em 1482 sendo prior Fr. João da Sertã. Viveu muitos annos, e toda a sua vida foi mui exemplar em suas abstinencias, jejuns, e vigilias gastando de dia e de noite muitas horas em oração, fazendo sempre pouca conta das cousas d'este mundo.

Officiava os costumes da religião com a perfeição com que o tinham creado seus mestres, e prelados, e assim satisfazia a tudo com mostrar que era religioso perfeito. Era de condição mui benevola. Falleceu dando mostras de ir gosar da presença de Deus.

O padre Fr. Martinho de Barros era natural de Coimbra, filho de paes nobres, familia conhecida pelo mesmo apellido e tinham occupado todos os postos de honra ao governo secular d'aquella cidade dando em tudo tão boa conta do que administravam como o pedia a obrigação de que os encarregavam. Entre outros filhos que tiveram mereceram a Deus ter este, que recebeu o nosso habito neste Mosteiro em 1282 e professou em 1283 sendo prior Fr. João da Sertã.

Era este religioso summamente affeiçoado ás letras, e tinha muitas porque era mui recolhido e estudioso, e com esta diligencia tão continua possuia muita sciencia em varias materias. Entre as horas da occupação do estudo mettia muitas de lição espiritual e de contemplação, e assim sómente era visto de todos publicamente quando faziam signal para todos se juntarem em actos conventuaes, e todo o demais tempo gastava recolhido entregando-se todo a Deus com estudar o em que o havia servir e agradar. Seu comer e seu dormir era tão limitado que todos se admiravam de como na apparencia mostrava tão robusta disposição, e juntamente com saberem todos que elle se costumava cingir com um bem aspero silicio. Era no fallar mui modesto, e regrado, e mui costumado a ouvir e callar, e sómente mais que todos avultava a sua voz no cantar e rezar o officio divino, parece que querendo assemelhar-se ao numero d'aquelles de quem diz David — Exaltationes Dei in gestere corum — Trazia sempre o sentido da sua vista tão mortificado, que d'elle se podia affirmar que não sabia a côr dos tectos do Mosteiro. Tinha-se feito a experiencia que nunca trazia a vista mais dilatada do que a distancia do comprimento de uma sepultura, como que sempre fazia consideração que para a terra d'onde sahira havia tornar a ser convertido.

No modo de receber e agasalhar os hospedes era notado de parecer lisongeiro, aos que não conheciam a sinceridade do amor fraternal que com todos egualmente usava. Com mui grande cuidado, e amor advertia aos prelados todos os descuidos que podiam parecer erros em seu officio para que não houvesse falta, que se podesse notar, nem acção que fosse digna de censura. A todos acariciava aconselhando-os para o bem. Quizeram os religiosos vogaes d'este Mosteiro algumas vezes fazel-o prelado d'esta Casa, porém elle sempre os divertia d'aquella tenção com lh'a affirmar, que nem se atrevia a sujeitar-se a semelhante cargo, nem elles (ainda que nelles todos conhecia muita virtude) haviam de poder supportar a sua condição, por quanto então se lhes havia mostrar mui outro do que então lhes parecia, e assim com estes ameaços apparentes os mettia na confusão do temor de se resolverem no que muitas vezes intentaram.

Depois da hora das matinas da meia noute tinha tambem sua hora d'oração, e no fim tinha disciplina, e depois d'isso se sentava a estudar com desejo de saber e aproveitar, porém nunca pegou, nem leu livros profanos, excepto os de alguma historia aonde tambem se podesse achar alguma doutrina moral. Celebrava as missas com muita devoção, e depois da consagração da hostia e calix se lhe ouviam, e viam muitos suspiros e lagrimas com a consideração que fazia naquelle tão grande e altissimo sacrificio.

Teve aviso de seus irmãos nas occasiões em que seus paes falleceram para que os quizesse avistar nas ultimas despedidas d'esta vida; porém sempre respondeu que melhor serviço lhe fazia em rogar a Deus por suas almas, e offerecendo por ellas o maior sacrificio, e nesta occupação empenhava o amor filial que devia a seus progenitores. Falleceu de enfermidade e foi a gosar do premio de suas virtudes.

(*Continua*).

O Conimbricense de 27 de Fevereiro de 1904

Propostas de fazenda — Hontem os jornaes publicaram o seguinte importante e significativo telegramma: — *Villa Nova de Famalicão, 25.* Como protesto contra as medidas de fazenda, fecharam as fabricas do Rio Ave, Riba Ave e Santo Thirso. Por este motivo, estão sem trabalho, e por consequencia sem pão, cerca de seis mil operarios e suas familias.

— A Associação Industrial Portugueza reuniu para protestar contra as medidas de fazenda.

— A camara municipal de Coimbra vae representar egualmente contra as propostas de fazenda.

— Amanhã realisar-se-ha na Figueira da Foz um importante comicio de protesto contra as medidas financeiras do governo, para o qual estão convidados para discursar alguns estudantes da Universidade.

A onda cresce e o governo sempre na sua criminosa teimosia de querer converter essas propostas em lei do paiz. Mas estamos convencidos de que o governo, apesar das fanfarronadas ilhôas do seu presidente terá de ceder — ou nós nos enganaremos muito.

Em ruina — Não é só a egreja da freguezia de S. João do Campo que ameaça ruina; tambem a de Ribeira de Frades está no mesmo estado. A junta de parochia respectiva já pediu providencias ao chefe do districto, que por seu turno as pedirá ás estações superiores.

Caminho de ferro de Arganil — Corre o boato de que a construcção d'este troço de linha ferrea começará no proximo mez de Abril.

Muito estimaremos que a noticia seja verdadeira, e não uma *balela* mais das que de quando em quando se propalam a proposito d'esta lendaria via ferrea.

Fallecimentos — Ante-hontem, pelas 8 horas da noute, falleceu na villa de Penacova o antigo alquilador d'esta cidade e ultimamente cocheiro da diligencia entre esta cidade e aquella villa, Manoel Baptista, mais conhecido por Manoel da Ribeira. Noticias d'alli dizem que a morte fôra repentina, mas em Coimbra é voz geral que ella fôra resultante de pancadas que lhe deram uns collegas.

O cadaver devia ter sido hontem autopsiado e por certo então se reconheceria qual a origem da morte.

— Falleceram os srs. Antonio dos Santos Ferreira, antigo barbeiro, que foi, estabelecido no largo do Castello, e proprietario nesta cidade; e o pae do conceituado commerciante d'esta praça, sr. João Vieira da Silva Lima.

— Tambem o sr. dr. Herculano de Carvalho, habil cirurgião dentista, de Coimbra, acaba de soffrer a perda de um seu filhinho que apenas contava a edade de dois annos.

Ás familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Arrematação — E' na proxima quinta feira que se realisará nos paços do concelho, em praça publica, a arrematação do aformoseamento e regularisação do largo Principe D. Carlos, que em tempo opportuno noticiámos.

Peregrinação ao Sameiro — O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos é quem representa a faculdade de theologia, no dia 10 de Junho, na peregrinação ao Sameiro, para commemoração da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Aviso — Foram affixados editaes avisando os proprietarios de solipedes e vehiculos, de que devem apresentar na administração d'este concelho, até ao fim do proximo mez de Março uma declaração dos solipedes e vehiculos que possuem em cada freguezia.

Estas declarações são feitas em impressos fornecidos gratuitamente pela mesma administração.

A falta d'estas declarações é punida com a multa de 1$000 a 10$000 réis, e no caso de reincidencia com prisão correccional até 15 dias.

Os proprietarios que propositadamente fizerem essas declarações falsas incorrem na multa de 5$000 a 20$000 réis aggravada, no caso de reincidencia, com prisão correccional até 20 dias.

Procissões de Passos — A meza da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, resolveu addiar as suas procissões para os dias 12 e 13 do proximo mez de Março, em virtude do mau tempo não permittir que se realisem nos dias proprios.

Em todas as sextas feiras e domingos de Quaresma, está exposta á veneração dos fieis a imagem do Senhor dos Passos, havendo nestes dias, pelas 7 horas da tarde, *Miserere* a grande instrumental.

Grave conflicto em 1854 — No dia 28 de Fevereiro de 1854, que era terça feira de Entrudo, — faz amanhã precisamente 50 annos, — houve um grave conflicto entre grande numero de academicos e habitantes da cidade.

Em resultado d'esses acontecimentos tomaram uma grande parte dos academicos a resolução de sahir de Coimbra, e dirigir se para Lisboa.

Chegados a Thomar alli foram detidos pelo emissario do governo, Roussado Gorjão, que os resolveu a voltar para Coimbra.

Foi concedido aos academicos o poderem apresentar se na Universidade até 25 de Março; e ainda depois foi prorogrado esse praso até ás ferias da Paschoa, para aquelles que por justos motivos não o tivessem podido fazer antes.

D'este conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, se originou a creação da sociedade secreta, intitulada — *Liga Academica*, — tendente a tornar a academia em tudo independente da cidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no segundo anno da sua publicação, o nosso collega local *A Escola*, bi-semanario dedicado aos interesses da instrucção e do magisterio.

As nossas felicitações.

Obras publicas — Já deu entrada no respectivo ministerio o orçamento enviado pela direcção das obras publicas d'este districto, na importancia de 1:422$000 réis, para grandes reparações dos estragos causados pelos ultimos temporaes e pelas cheias do Mondego, na estrada real n.º 49, entre Lamares e Buarcos.

— Foi passado á inactividade o sr. Augusto Mendes Pimenta, chefe de conservação das obras publicas d'este districto.

— Foi sollicitado o proseguimento dos trabalhos e reparações para a defeza das margens do rio Mondego, serventias dos campos e fontes no districto de Coimbra.

Instrucção secundaria — Parece que vae ser apresentado ao parlamento um projecto de lei, modificando o actual regimen de instrucção secundaria, no sentido de aperfeiçoar os pontos que a experiencia demonstrar carecerem de modificações.

Promoção — Foi promovida a 2.ª classe a professora da freguezia de Souzellas, sr.ª D. Elvira das Neves Elyzeu, filha do sr. Abel das Neves Elyzeu, zeloso fiscal do mercado de D. Pedro V.

Infanticidio — Em Portunhos, concelho de Cantanhede, uma mãe desnaturada deu á luz uma creança, fructo de uns amores illicitos — pois que era casada, estando o marido ausente no Brazil — estrangulando-a em seguida e indo lançal-a no cinzeiro d'um forno de coser cal onde foi descoberta pelos cães.

A criminosa já se encontra em poder da justiça, segundo parece.

Somma e segue — Segundo informa o nosso collega *Jornal da Manhã*, no ministerio do reino esperam se para breve duas vagas, uma de chefe de repartição e uma de amanuense. Ambos os logares devem ser preenchidos por concurso. Pois no livro do ponto, que é impresso, já figuram os nomes dos que *deverão ser escolhidos nos concursos*.

Para a historia da moralidade administrativa em Portugal!

Registo civil — Por afazeres do sr. dr. Bernardino Machado não poude hoje realisar se o casamento civil de Antonio Maria e Maria da Conceição, como tinhamos noticiado, devendo porém realisar-se amanhã pelas 11 horas do dia.

Novo jornal — Principiou a publicar se na Ilha de S. Miguel o novo semanario *Os Açores*, jornal independente e muito bem escripto, que veiu substituir o *Heraldo*.

Ao novo collega desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Tentativa de suicidio — Tentou ante hontem pôr termo á existencia golpeando o pescoço, o lampeanista da companhia do gaz Francisco Cardoso Santhiago.

Adega regional — Foi contratado para servir na Adega Regional de Entre Douro e Liz, com séde nesta cidade, um oenotechnico italiano.

Russia e Japão — *Paris, 26.* — Um telegramma de S. Petersburgo para o *Temps* confirma a noticia do novo e terceiro ataque contra Porto-Arthur na tarde do dia 24 do corrente, sendo os japonezes repellidos depois de terem soffrido grandes perdas.

O mesmo telegramma para o *Temps* confirma tambem a noticia da destruição d'um torpedeiro japonez durante o ataque da noite precedente.

Saigon, 26 — O cruzador francez «Pascal» trouxe hoje para Saigon, onde ficarão residindo, 270 marinheiros e 12 officiaes russos do cruzador «Varyag» e do torpedeiro «Korietz.»

COMMUNICADO

Affronta a um representante do «Ensino»

No Atheneu Commercial de Coimbra deu se um caso digno de ser registado. Succedeu que um representante do acreditado e bem redigido jornal pedagogico o *Ensino* desejando ser admittido numa *soirée* que se realisou na noite de 13 do corrente na séde d'aquella associação, foi coagido indelicadamente a sahir, quando mais nada houve da parte do representante do que, muito respeito e delicadeza para com a direcção d'aquelle gremio.

E' condemnavel semelhante procedimento, desrespeitando não só a dignidade d'um membro da imprensa local, como tambem a representação que lhe foi dignamente confiada e por isso mesmo o jornal em si, que exige uma reparação na pessoa do seu representante injustamente affrontado.

Um interessado.

DOIS PRECURSORES

Se Raspail foi o precursor do methodo antiseptico, que é o prefacio obrigatorio de tantas curas, Bravais achou o meio de armazenar o ferro no sangue empobrecido e, por conseguinte, a reconstituir as saudes mais deterioradas. Por isso o Ferro Bravais tem desafiado o tempo. E' o mais antigo e o mais poderoso dos ferruginosos, e os culposos esforços dos contrafactores não têem feito senão augmentar a sua fama.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

41 PRECISA SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

ENXERTOS

40 DE PEREIRAS FRANCEZAS, excellentes qualidades — sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras — arbustos para jardins.

R. Visconde da Luz, 12

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

39 SÃO avisados os socios d'esta associação para o effeito do disposto no § 2.º do art. 43 dos estatutos, de que as contas, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal do anno de 1903, se acham patentes durante 15 dias, a contar d'hoje, na sala d'esta associação, onde poderão ser examinados pelos associados, todos os dias das 7 ás 9 da noute.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1904.

O secretario da direcção de 1903,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)
COIMBRA
Proprietario Antonio Soares Lapa

37 JÁ HA, e continua a haver, lampreia guisada e de escabeche, pelo systema do antigo Paço do Conde.

O proprietario do mesmo hotel encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Tambem se vende do mesmo peixe vivo na Rampa das Ameias.

Não confundir esta casa, com annuncio d'um vendedor anonymo que ha dias appareceu.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VENDA DE PINHEIROS

35 ANTONIO LOPES DE MORAES tem para vender 45:000 pinheiros de diversas dimensões, proprios para madeiras de construcções, minas, lenha e outros misteres, em Luso e suas proximidades. Trata-se com seu dono na sua casa de Luso.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)
NA
MERCEARIA LUSITANA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ARRENDAMENTO

32 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Educação moral, litteraria e artistica

Directores — D. Ismenia de Macedo, Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Professoras — D. Maria do Rosario de Sousa, D. Adelia Brandeiro Pinto e D. Rachel Estima.

Chaminés de vidro para incandescencia de gaz

A melhor marca Schott & Gen — Jena

30 ENCONTRA SE á venda no estabelecimento de José Augusto Maia, rua dos Sapateiros, 29 a 31, Coimbra.

Preço **150 réis.** Fazem-se descontos para revender.

Agradecimento

29 ANTONIO DA CRUZ CORREIA e seus filhos penhoradissimos para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do passamento de sua presada esposa e mãe, e bem assim, aos que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver d'aquelle seu ente querido, agradecem reconhecidos.

Egualmente, agradecem a comparencia á missa do setimo dia, rezada no dia 26 do corrente.

A todos, a nossa eterna gratidão.
Coimbra, rua dos Estudos, 2.

Companhia de seguros REFORMADORA

28 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

EXPLICADOR

27 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Palha do Alemtejo

26 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

TRESPASSE DE MERCEARIA

25 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

AMERICANA

24 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Empreza de trens de aluguer
Rua do Caes, n.º 8
Por baixo da Photographia Conimbricense
LOPES & FERREIRA

21 NESTA casa, que está montada com todo o rigor e asseio, encontram-se a todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requisitem.

Participamos aos nossos freguezes que temos montado um serviço de carros, para casamentos e baptisados, que rivalisa com o que ha de melhor neste genero, tanto pelos carros em si como pelas bonitas parelhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parelhas ou muares para pucharem só ou de parelha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quasi todo o seu material, tem á venda *landeaus* e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade por grosso e a meudo.

PREÇOS MODICOS

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece as mais garantias e apparece ao mais inexperiente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo de escuro. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 152 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

15 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que
As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FRIO
Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes
A' venda na
MERCEARIA LUSITANA
(Deposito unico em Coimbra)

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS ...
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR ...
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
... Rua do Ouro
Telephone 913

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS
As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.
Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.
Preço . . . . 200 réis
Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

7 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

AOS AUTOMOBILISTAS
Gazolina para automoveis.
A' venda na casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

FUMEIRO DO ALEMTEJO
5 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a
MERCEARIA LUSITANA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

4 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tejo, 35. J. LINO — Lisboa.

TUBERCULOSE
Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

Licôr Depurativo Vegetal Iodado
Do medico
QUINTELLA

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e asseguradas por 25 annos de exitos successivos; reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:871 — TERÇA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O MINISTERIO

O ministerio está nas agonias da morte, e por mais que procurem galvanisar aquelle cadaver, não ha já na sciencia dos governos meio algum de fazer dilatar por muitos dias a sua existencia.

Toda a gente reconhece o estado miserando do actual governo regenerador, impotente para cousa alguma util, mas que não larga o poder sem comprometter por completo as finanças do paiz, sem haver posto em combustão as paixões politicas, que estavam acalmadas, e sem ter desorganisado por completo todos os elementos de prosperidade publica.

Muitos dos seus proprios sustentaculos e dos seus amigos politicos, já reconhecem a incapacidade de semelhante ministerio.

Varios membros do partido regenerador, que unicamente *por honra da firma* se obrigaram a sustentar a actual armadilha politica, já não sabem como abandonal-a decentemente.

Ha quem affirme mesmo que ha alguns deputados governamentaes que por decoro não manifestam na camara o seu profundo desgosto pelos erros politicos da actual administração, havendo outros que entram enfadados nas discussões, mais para satisfazer um dever d'honra do que porque as suas convicções o prendam sinceramente á politica do governo.

Pela sua parte o paiz mostra-se indignado contra uma situação tão falsa e ameaçadora; maldiz da *nomeação*, visto que não póde dizer *eleição*, dos seus deputados; abhorrece um governo tão impopular e que não tem feito outra cousa senão augmentar prodigiosamente a despeza publica, contrahir emprestimos e lançar tributos, sem fazer uma unica obra util ao paiz e sem adoptar uma só medida rasgada que tenda a promover os interesses materiaes da nação, a assegurar as liberdades publicas, e a manter a ordem e segurança individual.

Tal é a situação agonisante em que se acha o ministerio regenerador, que no dia em que desapparecer da scena politica, bem longe de deixar amigos que o respeitem, cahirá com a reprovação geral do paiz, e estigmatisado pela sua insensatez e incapacidade.

CRUZ VERMELHA

Do sr. duque de Palmella, muito digno e illustre presidente da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, recebemos a circular que em seguida publicamos e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1904.

..... Sr. director do *Conimbricense*. — A grande obra humanitaria de que se occupam actualmente todos os povos da Europa e da America, e que tem por fim suavisar, quanto possivel, os males da guerra russo-japoneza, prestando soccorro aos feridos e doentes de ambas as partes belligerantes, poz em actividade a commissão central da Sociedade portugueza da Cruz Vermelha, a que presido, a qual resolveu, na sua sessão de 23 do corrente, dirigir um caloroso appello a toda a imprensa periodica do paiz, solicitando o seu poderoso auxilio para a iniciação de uma subscripção publica em favor das victimas da guerra.

Conta a commissão central da Cruz Vermelha, para a realisação do seu proposito, com as sympathias de todas as pessoas caritativas, e espera que estas se apressarão a collaborar nesta obra, a qual representa não só a pratica da sublime virtude do amor christão, mas um encargo patriotico; pois seria deploravel que a nacionalidade portugueza figurasse *pela abstenção*, na lista de todas as outras nacionalidades, que tão desveladamente estão concorrendo com valiosissimos donativos para soccorro das desgraçadas victimas da guerra.

Por tudo isto, e dando cumprimento ás deliberações da commissão central, tenho a honra de dirigir-me a v..., invocando os seus sentimentos humanitarios e patrioticos, para que se digne auxiliar-nos, concedendo e impetrando, de todos os cidadãos e de todas as collectividades, quaesquer donativos em dinheiro, os quaes — pequenos ou grandes — serão recebidos com egual reconhecimento e irmãmente distribuidos, por metade, entre os Comités Centraes da Cruz Vermelha Russa e da Cruz Vermelha Japoneza, com quem estamos em correspondencia.

A commissão central portugueza não hesita em garantir, por si e pelos referidos Comités Centraes dos paizes belligerantes, a fiel applicação de todos os donativos, ao fim para que são subscriptos.

Contando antecipadamente com o resultado da subscripção, a nossa commissão central fez já uma primeira remessa de 100 libras esterlinas a cada um dos referidos Comités.

Na séde da Sociedade, Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, se recebem desde já, e em todos os dias (com excepção dos domingos) das 11 ás 4 horas, quaesquer donativos individuaes ou collectivos. Para o mesmo local póde ser remettido o aviso de vales postaes nominaes, pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

Deus guarde a v... — O presidente da Cruz Vermelha portugueza, *Duque de Palmella*.

ANTIGUALHAS

INCENDIO PAVOROSO

Na noute de 1 para 2 de Março de 1837, faz hoje exactamente 67 annos, um pavoroso incendio destruiu completamente a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento-Mór, com frente tambem para o Caes.

O sr. Trovão, de sociedade com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, havia fundado a imprensa em 1826. Em consequencia, porém, dos sentimentos liberaes de ambos, foi a imprensa sequestrada pelo governo de D. Miguel.

Em 1834, voltando o sr. Trovão da sua emigração no estrangeiro, fundou outra imprensa, muito mais aperfeiçoada do que a primeira.

O mencionado incendio veiu, infelizmente, inutilisar todos os trabalhos do sr. Trovão; mas ainda assim os seus amigos e toda a cidade de Coimbra, não se mostraram egoistas nesta occasião, pois que immediatamente depois do incendio, uma subscripção publica produziu os meios necessarios não só para fazer o grandioso predio, que ainda ahi se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para se renovar e melhorar a imprensa, a qual só terminou em Julho de 1857, por a sr.ª D. Elvira, filha do sr. Trovão, o qual havia fallecido em 23 de Janeiro de 1847, não querer continuar a administrar o estabelecimento.

PROPOSTAS DE FAZENDA

O protesto contra as inconcebiveis propostas de fazenda, que insensatamente se pretendem impôr ao povo portuguez, o mais sacrificado com impostos, de todas as nações de Europa, tem encontrado echo solemne, não só nas principaes cidades do reino, como até mesmo nas villas e logares mais sertanejos.

De um a outro extremo do paiz o grito é unisono contra o augmento de contribuições, que cousa alguma justifica, a não ser a necessidade impreterivel de continuar na serie ininterrupta de enormes esbanjamentos em beneficio de uma clientella insaciavel, que rodeia o governo e lhe sustenta uma concentração partidaria, mas mais ficticia do que real. Só para continuar nessa tresloucada orgia governativa é que esse funebre governo pretende impôr ao povo, seu eterno bode expiatorio, encargos que elle de fórma alguma poderá supportar.

Mas esse mesmo povo, que parece ir accordando do profundo lethargo em que estava immerso, decidirá na sua alta soberania se acceita mais essa canga com que um governo descaroavel o pretende jungir.

Até aqui tem sido os governos que, do remanso dos seus faustosos gabinetes, têem dictado as leis ao povo, fria e muito calculadamente; agora é esse mesmo povo que se ergue e num grito fremente de protesto e de indignação diz ao seu oppressor: «pare, por que eu não posso nem devo pagar mais impostos. Se quer dinheiro, muito dinheiro, reduza as despezas de fórma a poderem equilibrar-se com as receitas; extinga as mirabolantes embaixadas de Pekim e Japão, que criminosamente creou para satisfazer a vaidade e voracidade de correligionarios incommodos; reduza o numero de commissões rendosas, até ao limite extremamente indispensavel, para que se não continuem observando funccionarios accumularem dezenas de empregos, simplesmente para o effeito de receberem os pingues benesses, sem que exerçam algum; reduza a tropa do sêllo a uma quarta parte que ainda lhe fica muito fiscal para o serviço interno do paiz; licenceie essa enorme legião de inspectores de todos os serviços e vá readmittindo nelles á proporção que forem vagando logares em quaesquer repartições do estado; deixe-se de mandar constantemente ao estrangeiro centenas de funccionarios em commissões *gratuitas*, porque ficam mais caras, muito mais caras do que se fossem largamente remuneradas; emfim, administre com zêlo, intelligencia, economia e rectidão as receitas do paiz, distribuindo com a maxima equidade os empregos publicos a quem de direito os mereça pela sua reconhecida competencia, ou então... largue as cadeiras do poder a outros que as saibam melhor occupar, depois de devidamente desinfectadas.»

E' d'esta arte que o povo portuguez está fallando ao governo sobre as suas propostas de fazenda, tão iniquas quanto vexatorias, emquanto se não resolve a fallar d'outro modo, caso o mesmo governo prosiga no seu nefando intento.

Que attente no que ahi fica exposto quem tiver olhos de vêr.

CHUVA DE OIRO

Queres arranjar uma boa fonte de receita com uma pequena despeza?

Cultiva forragens de modo a poderes sustentar uma, duas ou tres vaccas; escolhe-as de boa raça ou boas leiteiras.

Se as comprares novas, manda-as cobrir dos quinze aos vinte mezes de edade.

Combina com meia duzia de visinhos teus (e mette tambem nisso o sr. abbade, que póde sustentar uma ou duas no passal) para que comprem tambem, como tu, duas ou tres vaccas.

O leite vae todo para casa d'aquelle de vocês que tiver uma loja terrea mais fresca e espaçosa.

A filha de um de vocês póde ser a queijeira, que isto é serviço leve e delicado, proprio para mulheres.

Quantos mais visinhos se juntem, melhor; mais pequena fica a despeza de fabrico para cada um e maior será depois o lucro.

As machinas precisas para fazer manteiga e o queijo, não te custam mais de 30$000 réis.

Fazendo tu manteiga e queijo, pódes receber 100 réis, pouco mais ou menos, por litro de leite. Se tiveres boas vaccas leiteiras, que te dêem ao anno 3:000 litros de leite (eu tenho-as aqui que produzem 5:500 litros e mais), ter-se-ha 300$000 réis de rendimento por cada vacca. Se gastares 100$000 réis no sustento de cada uma, dá-te cada vacca réis 200$000.

Se calculares em 20$000 réis por vacca a despeza do fabrico do queijo e da manteiga, vem ainda assim cada uma d'ellas a dar-te 180$000 réis.

Como és cauteloso, deita esses 80$000 réis para a conta das perdas; pois ainda assim ficará cada vacca a render 100$000 réis limpos. Se tiveres tres vaccas, é, portanto, o teu lucro de 300$000 réis; isto é, mais do que a renda que pagas ao teu senhorio.

De modo que tens mais estrume para as tuas terras; tens sôro e requeijão para os teus porcos e gallinhas; tens as crias das tuas vaccas; pagas ao senhorio e ainda te sobra dinheiro; tens mais milho no teu celleiro.

Não terás assim uma chuva de oiro na tua arca?

Agora deixa-me dizer-te uma cousa: para tirares este lucro, não dês trabalho ás tuas vaccas; trata-as bem e dá-lhes de comer com fartura.

E, se não souberes fazer o queijo nem a manteiga, vem cá ter comigo ou manda-me alguem que saiba lêr, que eu ensino isso em 15 dias e de graça.

Santarem.

João da Motta Prego.

Sociedade dos banhos de Luso

Verificou-se no domingo ultimo, como estava annunciado, a reunião da assembleia geral da Sociedade dos banhos de Luso que foi presidida pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, tendo por secretarios os srs. Diogo José Soares e Joaquim Simões Barrico.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, disse o sr. presidente da assembleia que o sr. presidente da direcção não fizera o relatorio da gerencia do anno findo; que por isso se apresentava tão sómente o do sr. director technico do Estabelecimento, que era bastante longo; podendo talvez ser o mesmo sr. dispensado de lêl-o por se achar bastante enfraquecido em resultado

da doença que soffrera, e por dever esse relatorio ser impresso e distribuido por todos os accionistas.

A assembleia concedeu a dispensa pedida.

Em seguida foi lido o parecer da commissão revisora das contas apresentadas pela direcção o qual concluia pela approvação d'ellas com louvores á mesma direcção. Este parecer foi unanimemente approvado.

Foi lido o projecto do contracto de arrendamento, que a Sociedade pretende fazer com a camara da Mealhada, do usufructo, por 99 annos, da agua thermal que alimenta os banhos, — da qual ella é proprietaria, pagando-lhe a Sociedade a renda annual de 100$000 réis.

Posto em discussão foi approvado.

Seguiu-se a leitura e discussão das propostas apresentadas pelo sr. presidente.

1.ª — Fixando em 450$000 réis o ordenado do medico director technico do Estabelecimento, sem direito a qualquer percentagem sobre o rendimento do mesmo Estabelecimento.

2.ª — Elevando a 100$000 réis o ordenado do guarda livros da Sociedade.

3.ª — Pedindo que se dê voto de confiança á direcção que fôr eleita para estabelecer os vencimentos dos empregados menores segundo as suas aptidões, e segundo o zêlo e boa vontade que nelles observar no serviço que lhes tiver sido marcado.

4.ª — Pedindo que se dê egualdade á mesma direcção voto de confiança para fazer os regulamentos que tenha por convenientes para o bom e regular andamento de todos os ramos do serviço do Estabelecimento.

5.ª — Que seja a mesma direcção encarregada de revêr o projecto dos *novos estatutos*, fazendo-lhes as alterações que julgue indispensaveis para salvaguardar os direitos dos accionistas e promover a prosperidade futura da Sociedade; trazendo depois o seu trabalho a uma nova reunião da assembleia geral para alli ser examinado e submettido á sua approvação.

6.ª — Que seja a mesma direcção auctorisada a reduzir a um só typo as acções primitivas da Sociedade, e as que resultaram das duas seguintes emissões, trocando-se as acções existentes por outras novas, que sejam eguaes para todos os accionistas.

7.ª — Que se lance na acta da sessão d'este dia um voto de profundo sentimento pela morte do nunca assás chorado sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões que tantos e tão relevantes serviços prestou a esta Sociedade como um dos fundadores d'ella, e um constante protector durante longos annos.

E que se lance tambem na mesma acta voto de sentimento pela morte do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, que mostrou sempre o maior interesse pelo bem d'esta Sociedade, e que a auxiliou em todas as circumstancias com o seu valioso prestimo.

Todas estas propostas foram discutidas e unanimemente approvadas; sendo a setima approvada por acclamação.

Convidou em seguida o sr. presidente da direcção para que dissesse se sim, ou não poderiam este anno pagar-se aos accionistas os juros das suas acções.

Tomou a palavra o sr. Figueiredo secretario da direcção e disse que havia a fazer presentemente despezas consideraveis com varios e indispensaveis reparos e melhoramentos nos dois Estabelecimentos — que a estufa da desinfecção custava 400$000 réis — que o assento d'ella e a construcção de uma casa apropriada para o serviço da desinfecção dos garrafões e garrafas e das respectivas rolhas bem como da roupa que se fornecia aos banhistas que a pediam, estava tudo orçado em 500$000 réis; e que certamente viria a custar mais — que ainda não estava paga a importancia dos 1:000 garrafões de dimensões differentes que vieram da Hollanda, cujo custo deve exceder 400$000 réis — que, demais a mais, além d'essas despezas, e d'outras menores mas que sommadas subirão a uma cifra importante, havia a pagar a contribuição industrial, que fôra este anno lançada ao Estabelecimento na importancia de 127$000 réis que por todos esses motivos propunha que se pedisse aos srs. accionistas que prescindissem este anno da recepção dos seus juros a fim de se empregar o saldo existente ás referidas applicações.

A assembleia, convidada pelo sr. presidente a pronunciar-se sobre a proposta do sr. Figueiredo, resolveu, *por unanimidade* approval-a, felicitando-se de poderem os rendimentos do Estabelecimento chegar para satisfazer tão grandes despezas; e esperando melhor futuro.

Finalmente mandou o sr. Soares para a mesa uma proposta por escripto no seguinte sentido:

Que estando os accionistas d'esta Sociedade no desembolso dos juros dos seus capitaes, devendo-se aos primitivos 21 annos — aos da segunda emissão 14 — aos da terceira 12, propunha que, a exemplo de uma capitalisação que em tempo se fez com auctorisação da assembleia geral, se fizesse agora outra como lhe parecia de justiça, ficando a direcção que fôr eleita, auctorisada a fazer essa operação pela fórma que mais conveniente julgar aos interesses dos accionistas e da Sociedade.

Posta em discussão esta proposta foi unanimemente approvada.

Seguiu-se a eleição dos corpos gerentes da Sociedade que deu este resultado.

Assembleia geral — Presidente, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios; secretarios, Diogo José Soares e Joaquim Simões Barrico.

Direcção — Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz; vice presidente, Ernesto Augusto de Lacerda; secretario, José Duarte de Figueiredo; thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes; vogaes, Jayme Arthur da Costa Pinto, Manuel José da Costa Soares e Adriano Marques.

Antes de encerrada a sessão resolveu-se agradecer á Associação Commercial a cedencia da sua casa para esta reunião.

Correspondencia de Lisboa

Boatos Sempre boatos — Depois dos boatos de crise ministerial que davam o governo em terra a cada momento, quando a gente menos o esperasse, outros boatos surgiram de recomposição. Estes, em parte não destroem aquelles, por isso que a recomposição que se annuncia agora é precisamente para dar sahida aos ministros que querem dar entrada na posse de posta mais choruda do que a que possuem.

Assim affirma-se que vão sahir do gabinete os srs. Teixeira de Sousa, Campos Henriques e Gorjão: o primeiro, para ser nomeado administrador geral das alfandegas; o segundo, para ser collocado numa vaga de juiz de direito em Lisboa; e o ultimo, para ir de novo governar Moçambique.

Mais se diz que o sr. conde de Paçô Vieira irá gerir a pasta da justiça; que para a da marinha será nomeado o sr. general Avellar Machado; e que para a das obras publicas irá o sr. Rodrigo Pequito.

Não podendo aquelles ministros nomear-se a si proprios para os logares que ambicionam, claro é que se os progressistas se não comprometterem a nomeal-os, não haverá remedio senão dar-se á reconstituição ou recomposição... antes da queda definitiva.

Isto é o que as coisas parecem, pelo menos.

Quanto ao que as coisas são ou possam vir a ser, isso *é lá com os da loja*, como diz o povo.

Quer-me parecer que pouco ha de viver quem o resultado de tudo não chegue a ver.

A intrigalhada anda tão accesa que ferve nos arraiaes regeneradores como nos progressistas. D'aqui a pouco ninguem se entende, se elles se não *entenderem* convenientemente uns com os outros!...

Por emquanto, depois das scenas vergonhosas passadas na camara dos deputados, os progressistas dizem ter o ministro da fazenda accrescentado mais um dia ao tal outro *dia mais feliz da sua vida*, e os regeneradores andam a espalhar que o sr. Beirão não acceita o poder senão com a condicional de excluir d'elle estes e aquelles dos seus correligionarios.

Quer dizer, a intriga fervilha dentro do rotativismo, e o remedio pratico — manda o dizer o governo pelos seus jornaes — está no addiamento das sessões parlamentares.

Parece que nisto se pensou e pensa para decretar as medidas de fazenda em dictadura e para os ministros se livrarem de... estenderetes.

Se o paiz deixar, tudo estará muito bem planeado.

O peor é se o paiz não deixa...

O certo é, porém, que o *papão* do adiamento surtiu o desejado effeito e a sessão de hontem já correu serenissima que nem uma princeza...

Tudo é bem quando finda em bem!

Conferencia ácerca do jornalismo — Passando no dia 9 do mez proximo o 52.º anniversario da primeira representação do drama de Almeida Garrett *O Alfageme de Santarem* (que subiu á scena no antigo theatro da rua dos Condes, em 9 de Março de 1842), o conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» resolveu fazer nesse dia a inauguração da séde social, convidando o seu secretario, sr. Alberto Bessa, a realisar á noite, a sua promettida conferencia ácerca das *Origens do jornalismo e seu desenvolvimento até aos nossos dias*. Elle accedeu ao convite, declarando ter o maior prazer e a mais subida honra, em collaborar por essa fórma na commemoração do citado anniversario garrettiano.

Para esta conferencia, que se realisará, como disse, no dia 9 do mez proximo, pelas 8 e meia horas da noite, vão ser convidados todos os socios da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», os representantes do jornalismo lisbonense e os amigos pessoaes do conferente, que elle indicar.

Para os leitores do *Conimbricense* que, porventura, se interessem por estes assumptos, direi que nessa conferencia se darão resenhas do desenvolvimento do jornalismo na Italia, na França, na Allemanha, na Russia, no Japão, na China, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Austria, no Brazil e em Portugal e Hespanha, com larga abundancia de dados estatisticos e com a apresentação de curiosos exemplares dos jornaes das diversas nacionalidades, que fazem parte da collecção muito interessante e numerosa que é propriedade do conferente.

O dito do fim — O titulo não é meu, nem o dito tão pouco. Como o achei curioso reproduzo-o aqui:

Era tarde quando na camara dos deputados fallou o sr. Pereira dos Santos. A opposição mostrou-se impaciente e a maioria segredou ao ouvido do seu *leader*, pedindo-lhe para ser breve.

Mas o sr. Pereira dos Santos continuou impassivel o seu discurso.

— Elle é tão distrahido, observou alguem do lado, que é capaz de se ter esquecido de que está a fallar.

E parece que realmente se esqueceu, porque fallou pelos cotovellos...

Lisboa, 28 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

O tempo — Depois de havermos gozado o bello sol d'alguns dias, ainda que poucos, cá estamos de novo a braços com a chuva, que ha mais de 3 mezes, apenas com ligeiros intervallos, nos não larga.

O tempo chuvoso vem causar enormes prejuisos aos lavradores, porque impede a continuação das sementeiras, que já tinham principiado.

Baile infantil — No proximo dia 19 do corrente, pela 1 hora da tarde, deve realisar-se um baile infantil nas salas do Gremio Litterario Recreativo de Coimbra.

Livre de perigo — O desvairado lampeanista da companhia do gaz, Francisco Cardoso Santiago, que ha dias tentou pôr termo á existencia, como noticiámos, já se encontra livre de perigo.

Arrematação — No dia 17 do corrente mez será dada de arrematação em praça publica, nos paços do concelho, a reparação do caminho entre o Porto da Pedra e a Casa do Sal, que as ultimas cheias damnificaram muito.

A base de licitação é de 73$000 réis e o deposito provisorio de 1$820 réis.

5 FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

(Continuação)

INCUNABULOS

Quasi desde o nascimento dos typos moveis possue a Bibliotheca obras varias: medicina, musica, litteratura varia. Tem o raro, se não unico livro de Fr. Luiz de Rás: *Regimento contra a pestenença*, as obras de Catalvo ciclo, a *Vita christi*; o livro de Abrahão Zacuto, impresso em Leiria: *Tabula Tabularum celestius motus*; (em duplicado) o *Missal Bracharense*, etc. Calcúlo em mais de 500 volumes os dos incunabulos, que catVaguei, cujo catalogo fôra bom imprimir.

MANUSCRIPTOS

Deve ser hoje esta collecção vasta de uns cinco mil codices, depois que do Governo civil vieram muitos que tinham sido dos conventos, e de uma porção que á Bibliotheca offerecera o prior da freguezia de S. Mamede, Frederico Vaz Martins, bem como os que foram do dr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, centos d'elles, os quaes todos deixei catalogados em doze ou mais livros de verbetes, medindo cada um approximadamente trezentos.

Estes accrescidos, que o publico não conhece, como conhece os antigos, com falta dos que deveram completar o 4.º volume dos impressos pelo bibliothecario Rivara e por J. A. Telles de Mattos, devem ser conhecidos, imprimindo-se um ou dois volumes em continuação aos quatro impressos.

A conclusão do 4.º volume tambem é de necessidade grande, por se poder conhecer o que a Bibliotheca tem em Mathematica, Musica e noutros ramos da sciencia, sendo certo que o 4.º volume só chega á Medicina, sem descrever todos os manuscriptos que lhe respeitam.

Ao cabo de alguns mezes de assiduo trabalho, um homem paciente e com alguns conhecimentos paleographicos daria conta da obra, não só da conclusão do referido 4.º volume, como de preparar para impressão um ou dois volumes de accrescidos.

Da utilidade de tal publicação desnecessario é o fallar, mais do que perguntar: Para que servem na Bibliotheca de Evora os manuscriptos que o publico não conheça?

PAINEIS

São mais de 400 os paineis que a Bibliotheca possue, que relacionei e deixei esclarecidos, quanto pude, no tocante a auctores, a escolas e a merecimento. Trabalho completo não pude eu fazer, pelo difficil do assumpto. Já havia na Bibliotheca uma relação de alguns, nua de esclarecimentos.

Provenientes de muitos logares ha na collecção quadros de muito merecimento entre grande quantidade de *mamarrachos* e de copias. Originaes assignados poucos ha. Um *Christo* de Guido Reni; o *Menino entre os Doutores*, de Gerard David; *retrato* de uma filha de Tintureto, por elle pintada; *Patinagem no gelo*, de Van Alsloot, de subido valor e raridade; *Cabeça* de homem, assignada por De Vris, mas que pelos visitantes illustrados é attribuida a Van Del Esten; um *Cordeiro*, de Josefa de Obidos (ou Ayala); alguns do morgado de Setubal, José Antonio Benedicto da Gama Barros, e outros mais, sem esquecer dois quadros de Pedro Alexandrino. Tem retratos de portuguezes; mas nenhum raro. Os do cardeal D. Henrique e de D. Sebastião, maltratados do tempo e dos homens são bons, por deverem retratar com exactidão aos dois. Eram do collegio da Companhia, feitura do primeiro e querido do segundo. O quadro, que dá nas vistas ao visitante, que se diz ser retrato de João das Regras foi estudado pelo dr. A. Filippe Simões, que lhe negou a authenticidade pelo anachronismo do traje.

OBJECTOS VARIOS

Nas *vitrines* ou taceiras sobrepostas aos armarios, em que se guardam os manuscriptos, ha muitos objectos varios alguns de muito valor e raridade.

Armas de pedra e de bronze; utensilios romanos de barro, e pedra, e vidro, como instrumentos cirurgicos, lacrimatorios, lucernas; floretes de bronze pre-historicos, ou celtibericos; idolos de pedra e de bronze; o rarissimo *santo e senha* dos conspiradores de 1640, que fôra do uso do Duque de Bragança, antes de ser rei, peça que só terá parceira na que existe na casa dos condes de Almada, conforme ao dizer do fallecido senhor rei D. Luiz; o *tryptico de Linoges*, finalmente, que representa a *Crucifixão*, peça de primeirissima ordem, salvo da rapina franceza em 1808, por cuidado do velho José de Castro, já referido.

De ser inventariada toda, carecia a collecção variadissima: não tive tempo para esse trabalho, entregue a outros que não permittiam intermissões.

Tem o Museu uma secção epigraphica valiosa, de que agora se publicou o catalogo, que escrevi por ordem do governo, fóra das horas do trabalho ordinario. Tambem possue muitos quadros de azulejos, devidos ao cuidado do sr. Camara Manoel, que foi director das obras publicas no districto de Evora.

MONETARIO

Numeroso e muito rico foi no Museu o monetario até 1808. Tinha o D. Frei Manuel do Cenaculo começado em 1798, depois que, em Janeiro de tal anno dera á Bibliotheca Nacional o que ao tempo possuia, que lhe vinha desde 7 de Agosto de 1788, e que começára com mais de duas mil moedas, resto *que achára na confusão da casa*, como elle diz em documento original. Pelo avultado numero que ainda hoje tem esta segunda collecção se vê o quanto seria valioso tal monetario até á invasão franceza na cidade em 1808, anno em que tudo quanto era ouro e prata foi levado dos francezes.

Em duas taceiras colloquei eu e classifiquei duas a tres mil moedas, tanto portuguezas como celtibericas e romanas da Betica, Lusitania e Tarraconense, depois de largo estudo prévio, por muitas d'ellas estarem fustas. O *Manoelinho* de Evora deu conta, ao tempo, do numero d'ellas e de seus metaes.

Num cofre, que se abre com duas chaves, guardadas dos dois empregados superiores ficaram alguns milhares de numismas portuguezes, romanos e celtibericos, duplicados dos expostos, que, no decorrer do tempo, soffreram diminuição, como se presume com sensato raciocinio.

Ha na collecção exposta uma moeda de *Salomão*, evidentemente falsa, e uma que se diz de *sola*.

(Continua).

Legados — O conselheiro sr. Manoel Lopes Guimarães, que no dia 15 de Fevereiro ultimo falleceu em Ponta Delgada, deixou entre outras disposições testamentarias as seguintes:

A sua sobrinha, D. Anna Lopes da Costa Guimarães, 2 contos de réis e o usufructo vitalicio do remanescente da sua fortuna, cuja propriedade lega á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, com a clausula da mesma Santa Casa mandar estabelecer em Coimbra uma cosinha economica a que será dado o nome de *Cosinha Economica Conselheiro Manoel Lopes Guimarães*.

Tambem legou ao nosso amigo, sr. Miguel dos Santos e Silva, a quantia de 2 contos de réis.

A mesa da Santa Casa da Misericordia reuniu hontem á tarde extraordinariamente a fim de resolver sobre a acceitação do legado que lhe era feito, deliberando acceital-o.

Museu d'antiguidades — Publicamos em seguida a relação dos objectos em filigrana de prata, que constituem o inicio da nova secção, annexa ao Museu d'antiguidades do Instituto de Coimbra:

Offerecido — Um estojo com meio adresse.

Expostos — Um estojo com meio adresse, mas de lavor differente do offerecido; uma palmatoria artisticamente lavrada; uma corôa de santa; um estojo com um adresse completo, artistico trabalho que já tomou parte numa exposição americana, sobresaindo o trabalho da pulseira.

Archivo de «ex-libris» — Já estamos de posse do n.º 22 da interessantissima revista distinctamente redigida pelo nosso bom amigo sr. Joaquim de Araujo, que tem por titulo *Archivo de «ex-libris» portuguezes*, e que se publica em Genova.

O n.º 22 insere um artigo referente ao *ex-libris* do tenente general Bartholomeu da Costa escripto pelo nosso distincto patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, sendo occupado todo o restante espaço d'este numero, e devendo proseguir ainda no immediato, com um curioso artigo relativo a Francisco d'Almada Mendonça.

Faltam no n.º 22 as paginas 141 e 142, que naturalmente deverão ser recebidas mais tarde.

Fóros — Nos dias 3 e 5 do corrente hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos fóros pertencentes á junta de parochia da freguezia de Soure.

Evasão de presos — Em a noute de domingo ultimo evadiram-se 3 presos da cadeia d'Agueda sendo apenas um recapturado por a sentinella haver disparado a espingarda contra elle.

Os dois presos que fugiram eram de grande importancia, pois que pertenciam a uma quadrilha de malfeitores.

Trespasse de estabelecimento — O sr. Manoel Julio Gonçalves, proprietario da mercearia estabelecida na rua do Corvo, n.os 46 a 48, trespassou o seu estabelecimento ao sr. Mario Paes Martins dos Santos, ficando a cargo do primeiro o activo em divida e o passivo, e a cargo do segundo o activo em fazendas.

Egreja a concurso — São concorrentes a egreja de Lorvão, concelho de Penacova, os reverendos: Adelino Abranches Couto, encommendado de Friumes; Antonio Domingos Lopes, da diocese do Porto; Manuel Tavares Adão e Antonio Rodrigues de Almeida, da de Lisboa; Fernando Marques Hespanha, da do Porto; João Antonio Vieira de Andrade e Joaquim José Gonçalves da Silva, da de Braga; José Maria Paes e Pedro Ferreira Macella, da de Beja; Manoel Antonio da Conceição, Manoel dos Santos David e Manoel dos Santos Torquato, da de Coimbra.

Theatro Principe Real — A Companhia Rosas e Brazão, representará neste theatro, no dia 17 do corrente a peça de Tolstoi e Bataille, *Resurreição*, no dia 18, a peça de Marcellino Mesquita, *Leonor Telles*, e no dia 19, a peça de Leon Gaudillot, *O sub prefeito de Chateau Burard*.

Nomeação — Foi nomeado fiscal das officinas da Penitenciaria d'esta cidade o sr. Antonio José de Moura Basto, negociante nesta cidade, que ainda ha pouco tambem fôra nomeado escripturario da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Comarca de Arganil* e os *Echos do Ribatejo*, de Villa Franca de Xira, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A revisão das congruas* — e *A agonia do governo*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Antonio Mano — Continua o mysterio em volta do hediondo crime de que foi victima aquelle mallogrado rapaz. Pelo menos, cá fóra do edificio do governo civil, nada transpira de positivo sobre tão importante facto. Apenas se diz que naturalmente hoje ou amanhã a policia dará por findos os seus trabalhos de investigação enviando para juizo as pessoas contra quem houver presumpções de haverem sido auctores ou connniventes no crime.

Para juizo já foram enviados os dois individuos que prestaram declarações menos verdadeiras sobre tão emocionante crime, na occasião em que foram interrogados no commissariado de policia.

Parece que a um d'estes individuos será parte no processo a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, por se julgar offendida com as suas declarações.

Ceramica — Com o fim de obter apontamentos para uma monographia sobre ceramica, que está escrevendo o sr. engenheiro chefe da 2.ª circumscripção dos serviços de industria, partiu para Estarreja o sr. Francisco Moraes Pequeno, conductor de obras publicas, empregado naquella repartição.

Pelo lyceu — Foi auctorisada a transferencia dos seguintes alumnos do lyceu de Coimbra:

Luiz Nogueira, para a Escóla Academica; Alberto Pereira de Castro Lança, José de Castro Pinto e Carlos Antonio Cabrita, para o ensino domestico; Alfredo Rosa Junior, para o Collegio Mondego; Alvaro Pereira Lemos e Henrique Augusto Souto, para o collegio de S. Pedro, d'esta cidade.

Carnes verdes — Principiou hoje a vigorar o regimen livre das carnes verdes — se livre pode chamar-se ao não se poderem estabelecer talhos senão dentro do mercado de D. Pedro V. Como é sabido, aos marchantes de Coimbra só foi dado obter tres barracas para talhos naquelle local, que são os que hoje devem principiar a funccionar, tendo cada um dois cortadores e balanças respectivas, para assim poderem melhor aviar a sua clientella, que se espera seja numerosa.

Expropriação — A camara municipal d'esta cidade requereu expropriação judicial de umas parcellas de terreno pertencentes aos herdeiros de Francisco d'Almeida Quadros, para construcção da estrada municipal da Cruz de Cellas á Conchada e Promotor, e tambem para construcção da rua n.º 11 no bairro de Santa Cruz.

No juizo d'esta comarca correm editos de dez dias chamando todas as pessoas que se julgarem com direito aos referidos terrenos, a fim de os deduzirem neste prazo.

«O Occidente» — Esta antiga e importante revista illustrada, uma das mais primorosas que se publica no paiz, insere no seu ultimo numero os retratos de monsenhor José Macchi, novo nuncio de Sua Santidade em Lisboa, dos generaes D. Luiz da Camara Leme e Schiappa Monteiro, professor Antonio Joaquim Abranches, poeta João Belard da Fonseca, reverendo Santos Portugal, prior da Ericeira, esculptor Fernandes Caldas, auctor da bella imagem de Maria Magdalena, destinada á egreja parochial da Ericeira; vista da muralha de Chiveve na Beira, o carnaval de Lisboa em 1904, a esculptura de Maria Magdalena, etc., etc.

E' um numero magnifico, cuja leitura recommendamos aos nossos leitores.

«A Justiça» — Este jornal, que via a luz da publicidade em Coimbra e que ha tempo tinha interrompido a sua publicação, vae novamente publicar-se com a maior regularidade.

Defezo da caça — Principiou hoje o tempo defezo da caça, o qual se prolongará até 14 d'agosto. A secção da caça do *Gymnasio Club Figueirense* gratifica com a quantia de 10$000 réis a quem provar com testemunhas que possam fazer fé em juizo, qualquer transgressão ao regulamento de caça da Junta Geral d'este districto, de 3 de março de 1892.

Caldeiras e geradores de vapor — E' publicada hoje na folha official uma portaria, determinando que os governadores civis transmittam ordens aos administradores dos concelhos para que no praso de 60 dias dêem conhecimento de todas as caldeiras e geradores de vapor existentes nos respectivos concelhos aos chefes das circumscripções industriaes.

Monte-pio Geral — O nosso collega de Lisboa *O Dia*, publicou um interessante artigo relativo a este Monte-pio, o qual foi fundado em 1840 com o nome de Monte-pio dos Empregados Publicos, tendo visto successivamente desenvolver as suas transacções e augmentar os seus capitaes e o seu credito, a ponto de por differentes vezes ter auxiliado o Estado, emprestando-lhe quantias importantissimas.

Eis o estado actual d'esta Sociedade, em face das contas apresentadas pela direcção na sua ultima assembléa geral:

As quantias emprestadas sobre penhores ascenderam a 11.275:680$175 réis. O numero total d'aquelles é de 19:941.

A divida fluctuante do Estado ficou sendo, em 31 de Dezembro de 1903, de 600:000$000 réis; os supprimentos caucionados á camara municipal, 324:000$000 réis; os creditos caucionados, 287:771$975 réis. Na Caixa Economica, quantias depositadas, 35.681:540$295 réis.

O fundo permanente do Monte-pio está hoje em 5.833:504$940 réis; o saldo do fundo de reserva em 459:840$840 réis.

Existem 6:643 socios e 3:616 pensionistas, cujo encargo é de réis 326:684$985.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A. de Faria, consul de S. M. Le Roi de Portugal à Livourne (Toscane). Livourne, 1903. — Com este titulo acaba de dar á estampa o distincto e primoroso escriptor sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno, um curiosissimo trabalho bio-bibliographico, de 59 paginas, formato de 4.º grande, nitidamente impresso e acompanhado d'um bello retrato do nosso presado amigo.

Comprehende este interessantissimo opusculo, os titulos e condecorações que possue o sr. Portugal de Faria, e as sociedades scientificas e litterarias a que pertence; — notas biographicas; — retratos e biographias suas até hoje publicadas; — lista das suas obras e artigos que tem publicado em revistas e jornaes; — obras, annuarios, revistas, jornaes e cartões-postaes, onde tem sido mencionado o seu nome; — terminando com uma excellente biographia do nosso amigo escripta pelo apreciado escriptor Michelet, a qual fôra primitivamente publicada nas *Notabilités contemporaines du Monde Latin*.

O franquismo, por Jeronymo Salgueiro. Coimbra, Typ. de M. Reis Gomes, 1904. — O auctor que se mostra um admirador sincero do sr. conselheiro João Franco, e do programma do partido regenerador-liberal, no qual o paiz deposita as mais fundamentadas esperanças, publica este interessante opusculo de propaganda, com o fim principal de mostrar a necessidade do referido partido.

Asylo da Ajuda, sob a protecção de Sua Magestade Senhora D. Maria Pia. Gerencia de 1902-1903. Lisboa, 1904.

Conferencia de S. Vicente de Paula em Coimbra. Relatorio de 1902-1903. — Porto, 1904.

Russia e Japão — Um despacho de Porto Arthur diz que nos ultimos dias tem havido temporal acompanhado de trovoadas e mar muito agitado. O temporal tem impedido qualquer tentativa de desembarque em Seul. Os japonezes, até agora, só poderam desembarcar de 60:000 a 70:000 homens, que vão avançando na linha de Genzan a Huangu lentamente, por causa da falta de communicações.

No ataque de quarta feira, algumas granadas cahiram em Porto-Arthur e destruiram os armazens de mantimentos, incendiaram um deposito de carvão e causaram outros estragos.

Perdeu-se a esperança de pôr a fluctuar o couraçado «Retvisan» que ficará como forte avançado. O «Czarevitch» fluctua ainda, por estarem sempre em movimento as bombas. O «Novik» está já reparado. O «Pallada» acha-se no dique sêcco.

Os russos esperam a todos os momentos um ataque por terra. No ultimo combate houve grande movimento de tropas e tambem nas tripulações.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Sociedade das Aguas da Curia

40 SÃO convocados os senhores accionistas para reunirem em assembléa geral na sala do estabelecimento thermal, na Curia, no domingo 6 de Março, pelas 11 horas da manhã, a fim de lhes serem apresentadas as contas do anno findo e de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

O presidente da assembléa geral,
José Paulo Monteiro Cancella.

DINHEIRO

39 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella.

ENXERTOS

37 DE PEREIRAS FRANCEZAS, excellentes qualidades — sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras — arbustos para jardins.

R. Visconde da Luz, 12

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AMERICANA

35 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

34 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

EXPLICADOR

33 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

PROFESSORES
DO
COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

900$000 RÉIS

31 PRECISA-SE d'esta quantia sobre hypotheca a juros modicos.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. S. S.*

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

28 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Chaminés de vidro para incandescencia de gaz

A melhor marca Schott & Gen — Jena

26 ENCONTRA-SE á venda no estabelecimento de José Augusto Maia, rua dos Sapateiros, 29 a 31, Coimbra.

Preço **150 réis**. Fazem-se descontos para revender.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra*: Pharmacia Donato. *Em Lisboa*: Pharmacia Barral, Rua do Ouro e Pharmacia Gama, Calçada da Estrella.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

22 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos*: no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros*.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

TRESPASSE DE MERCEARIA

21 POR seu dono ter de se retirar d'esta cidade, trespassa-se uma mercearia situada em um dos melhores bairros de Coimbra, e já bastante afreguezada.

Nesta redacção se diz.

Palha do Alemtejo

20 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

19 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaillo & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

ARRENDAMENTO

18 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda-a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.



ALCOOL DESNATURADO

16 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



VINHOS DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

8 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Pôde usar-se no caminho de ferro, na casa e mesmo de escuras.

RUA DO OURO, 158 A 160 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros REFORMADORA

5 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaillo & Cannas.*

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:872 — SABBADO 5 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DESENGANOS

Desde que se estabeleceu a scisão Hintze-João Franco, que muitos e distinctissimos membros do partido regenerador, vendo o caminho errado seguido pelo chefe do mesmo partido o sr. Hintze Ribeiro, se começaram a separar d'elle.

Esse numero vae cada vez mais augmentando, sendo constantes as adhesões ao nascente e já hoje importantissimo partido regenerador-liberal, no qual se têem filiado caracteres honestissimos, muitos d'elles pertencentes á velha guarda do partido regenerador, que o abandonaram como protesto contra os erros, abusos e escandalos que estavam vendo praticar.

Em 1842 grande numero de cartistas, desgostosos com a marcha tortuosa dos directores do seu partido, passaram para a opposição.

Assim se foi enfraquecendo o partido cartista, que desde então passou a chamar-se cabralista; e quando chegaram as eleições de 1845 e a revolução popular de 1846, a opposição estava numerosissima, tendo de sair do poder o governo, amaldiçoado pela nação.

Agora repete-se o mesmo facto. O partido regenerador, sem a prudente direcção de Fontes Pereira de Mello e ultimamente de Antonio de Serpa, e tendo hoje por chefe um despeitado, mascarado de dictador, vae enfraquecendo successivamente, pois que os homens honestos e independentes não pódem levar a sua lealdade partidaria a ponto de sanccionar os maiores attentados praticados pelo enfatuado director do seu partido. Só os servis e interesseiros é que se prestam a apoiar o contrario do que lhes dita a sua consciencia.

Essa orgia politica que ahi existe ha de dissolver-se necessariamente. Se assim não fosse seria mister descrer de todos os principios da moralidade.

O RETRATO D'EL-REI

A proposito do retrato equestre de Sua Magestade, de que nos fallam os nossos collegas *O Diario de Noticias* e *Seculo*, e que tem estado exposto no atelier do insigne pintor Carlos dos Reis, vem o referir o que escreveu Theotonio de Santa Martha, no *Elogio Historico da Casa de Cantanhede*, com relação ao retrato de Luiz XIV:

«Tendo o grande Rei noticia do notavel feito d'armas do marquez de Marialva, em Montes Claros (1665), mandou, pelo seu ministro em Portugal, felicitar o marquez, accrescentando o ministro — que el-rei seu amo, assim como ouvira as suas acções, desejára ver o seu retrato. — Agradeceu o marquez os emboras, mas não deferiu ao rogo, pretextando a escusa na sua modestia. Mas el-rei de França instou com artificio, porque mandou ao marquez o seu retrato, a fim de que o marquez já não podesse resistir ao real empenho...

«Precisado o marquez, veiu no trôco, e satisfez com uma galanteria que o fez inveja dos entendidos agora, quando até então dos soldados...

«Era o retrato de el-rei de França em um famoso quadro pintado a cavallo em um soberbo ginete... Mandou o marquez copiar o retrato d'el-rei e accrescentou a sua natural effigie, levando o ginete de redeas. Grande lance d'acatamento á magestade, e egual de reputação para o marquez; porque el-rei ainda eminente no quadro, á vista do marquez não parecia muito alto, ao menos como no painel tinha grande figura, lá lhe fez sombra...»

Foi talvez pelo receio d'ensombrar a nobre figura d'el-rei, que o distincto paisagista Carlos Reis, não pintou a effigie do gentilissimo sr. Pimentel Pinto, levando de redeas o soberbo cavallo montado por Sua Magestade.

O moderno Marialva das campanhas travadas proximo de Lisboa, era digno de fazer *pendant* ao antigo Marialva da batalha de Montes Claros.

EFFEITOS... PARALYTICOS

Como é bem sabido e notorio, os partidos politicos da governação rotativa deram-se o braço e num *faux menage* escandaloso têm praticado tudo quanto têm querido na administração publica de todo o paiz, sem respeito e consideração alguma pelos legitimos interesses da nação, só para evitar que um terceiro se lhes collocasse no caminho do poder, que elles tem conduzido ao estado mais desgraçado e deprimente, e lhes apontasse, com o seu exemplo de honestidade, a fórma geral e especial de bem zelar os interesses do estado, restabelecendo a moralidade em todos os ramos de administração publica.

Tambem não é desconhecido de pessoa alguma que no meio dos dois partidos colligados se estabeleceram logo algumas correntes desfavoraveis a esse vergonhoso accordo *sui generis*, que havia de, num periodo de tempo mais ou menos curto, contribuir poderosamente para a completa esfacelação d'esses agrupamentos politicos.

Foi no seio do partido progressista, aggremiação politica de gloriosas tradições, onde primeiro estalou a scisão, que se conservou muito tempo num estado latente, mas que agora apresenta symptomas de muitissima gravidade.

Na vanguarda do grupo divergente do accordo rotativo fórma o marechal mais graduado do partido, o sr. Francisco da Veiga Beirão, individualidade bem reconhecida, o qual se acha acompanhado de um luzido estado maior, que muito enobrece a sua grey politica.

Toda a gente sabe que ha dias na camara dos deputados a minoria progressista, sob a direcção do seu *leader*, fez opposição a valer, deixando o governo em estado muito melindroso e que ainda mais se aggravou com a tremenda zurzidela applicada pelo illustre parlamentar e distincto financeiro, sr. Mello e Sousa. O governo, sentindo-se baquear, appella para o sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem a doença não tem deixado intervir nos negocios da governação publica, que lhe promette arranjar uma breve successão. Consulta o seu logar tenente e propõe-lhe a presidencia d'um ministerio em que sobraçasse a pasta do reino o distincto jornalista sr. Alpoim e entrassem outros partidarios, reconhecidamente dedicados ao accordo rotativo; mas o sr. Beirão, com aquella nobre independencia que dá ao homem publico a satisfação do dever cumprido, recusa-se terminantemente a acceitar a presidencia d'um gabinete de que fizessem parte individuos com orientação suggestionada pelo rotativismo, tendo por isso o governo de arrastar a sua attribulada existencia ainda por algum tempo, contra a vontade clara e significativamente expressa por toda a nação.

Se no partido orçamental se não tem notado tão grandes dissidencias, é porque a respectiva mesa ainda se encontra posta e nella se podem lobrigar algumas viandas com que se vão contentando differentes comilões; mas essas dissidencias virão logo á luz do dia apenas desappareça a ultima migalha.

E' pois muito periclitante o estado dos dois partidos conluiados, que não tardará que se vejam divididos e até subdivididos, sendo esta a situação a que muito naturalmente os conduziu o condemnavel accôrdo.

Queriam ser invulneraveis e intangiveis e só obtêem a sua irremediavel e completa esfacelação.

GARRETT

Na obra de Garrett a mulher apparece em toda a parte. A mulher é para elle a imagem objectiva do seu culto fervoroso de artista pela eterna belleza universal. E' a essa expressão do grande *Deus ignoto* que elle sacrifica e subordina todos os actos da sua existencia, não só como poeta e como escriptor, mas como philosopho e como politico, porque todas as demais phases da sua actividade intellectual e moral são puramente episodicas. No fundo, elle não é mais, não póde ser nem quer ser outra cousa senão um artista. D'ahi a suprema bondade generosa, cavalheiresca e futil da sua natureza. Ridiculo lhe chamaram pela quantidade dos pequenos defeitos que elle cultivava e que eram, bem simplesmente, o reverso das suas qualidades encantadoras.

Escondia a edade; falsificava as datas das suas composições para encurtar o numero dos annos que lhe attribuiam; usava chinó para encobrir uma deformidade da cabeça, resultante de uma queda; os seus colletes de ramagens, á moda romantica de 1830, eram a furia dos burguezes; os estojos dos seus cosmeticos, da sua perfumaria, dos seus utensilios de *toilette*, e os pequenos cofres perfumados das suas cartas de amor e dos despojos opimos das suas victorias de *boudoir*, constituiam a parte mais poderosa no material rolante da sua existencia. Escrevia em algumas horas da noite todo o plano do Frei Luiz de Sousa e todo o primeiro acto d'essa grande obra prima, e gastava uma manhã inteira a barbear-se, a perfumar-se, pôr a camisa de sêda, a metter os pés nas *pantoufles* e a enrolar-se no roupão de velludo, com que tinha de passar d'um quarto para outro, para ir lêr o manuscripto na casa da Ajuda a Alexandre Herculano.

A influencia d'esta grande personalidade essencialmente artistica, foi enorme sobre a sociedade portugueza desde 1820 até 1840. O tempo decorrido, a perspectiva interposta deixa-nos bem apreciar a decisiva acção de tal homem sobre a mentalidade do seu tempo.

Portugal sahia apenas dos dominios esmagadores de um regimen despotico e clerical. Vinha embrutecido e estupido. Os primeiros clarões da liberdade feriam-lhe a vista e deslumbravam-o dolorosamente. Vinha de rezar a via-sacra pelos claustros das egrejas, vinha de acompanhar os autos de fé e as procissões de penitencia, vestido de farricôco, arrastando grilhões tenebrosos e mastigando ossos de defunto.

Desde Camões para cá, a arte não tornará a achar uma só nota alegre, viva, penetrante, humana. Os poetas são beatos lacrimosos ou biltres debochados e sujos. Uma profunda corrupção, immunda e hypocrita, de confessionario e de alcôva de freira, revolve os costumes da côrte e da nobreza atolados na gula fradesca das geropigas e das marmeladas de Odivellas. O povo tem medo de tudo, e reza; tem medo do rei, tem medo dos corregedores, tem medo dos capitães móres, tem medo das bruxas e tem medo do diabo. A mulher pertence a tres categorias: a freira, a besta de carga, e a emissaria do demonio, encarregada por elle de tentar as almas, segundo os processos explicados pelos Santos Padres. Em 1830, duzentos annos de tristeza, de cobardia, de traição, de crapula, pesam ainda sobre as nossas almas. O cheiro da polvora, que se principia a sentir, attenua apenas, mas não destroe o cheiro do bafio de sachristia que se nos pregou á pelle.

E' no meio d'essa sociedade, desbravada apenas da servidão catholico-monarchica, devota ainda, mal humorada e casmurra, que Garrett apparece, mensageiro do novo espirito europeu.

Foi elle que, de chapéu branco, calças de quadrados, gravata encarnada, monoculo no olho, um charuto nos beiços e uma chibata em punho, vergastou as orelhas do Velho Mundo Portuguez e o obrigou a abrir a primeira garrafa de Champagne.

Nós não eramos todos senão uns pobres velhotes; uns ginjas, uns chéchés. Foi elle o primeiro que, por meio dos seus livros, nos deitou nos copos e nos fez beber o vinho da mocidade. E foi depois de reconfortados por esse generoso licôr de poesia, que nós aprendemos a estimar a belleza, a amar a liberdade, a comprehender as artes e a querer o progresso.

Ramalho Ortigão

Correspondencia de Lisboa

Contas e cifras — Ora aqui está um pratinho que eu já ha muito não tenho o gosto de servir aos meus leitores, que *morrem* pelo *petisco*, tanto mais *apetitoso* quanto é certo que apesar de fazer parte da cozinha constitucional ha muitos annos, de cada vez que é apresentado tem sempre novo e não conhecido sabor.

Novo e não conhecido parece demais, mas não é.

Inseriu ha dias o *Diario do Governo* a nota da divida fluctuante referida a 31 de Dezembro passado.

Era a seguinte:

No paiz.........	58.050:028$419
No estrangeiro...	6.706:047$875
Total...	64.756:076$294

D'esta nota e de taes cifras concluiu a *Tarde*, orgão do governo, que não havia nada de mais lisongeiro para o mesmo governo, porque desde 31 de Dezembro de 1901 até egual dia de 1902, o augmento que soffreu a divida fluctuante foi de 4:571 contos, ao passo que de 1902 até 1903 o augmento é *apenas* de 1:803 contos!

Em 1902 já estava no poder o mesmo gabinete e por isso, claro está que o augmento de 4:571 contos que houve naquelle anno é da responsabilidade do ministerio que a *Tarde* applaude.

Veja-se, porém, como é que, justamente no anno do convenio, aquella divida só augmentou 1:803 contos.

Explica o *O Tempo* dizendo que é bem sabido que a divida fluctuante não poderá crescer indefinidamente pela simples razão de que chegou a tal gráu de exagero que já não era possivel augmental-a mais, visto não haver quem se prestasse a emprestar mais dinheiro.

Porque a totalidade da divida em questão não é só de 64:756 contos, mas sim approximadamente de 66:500 contos, fazendo a devida correcção na parte representada em oiro.

Logo, segundo aquelle jornal, o augmento de 1:803 contos quer dizer que não tendo o governo quem lhe emprestasse mais dinheiro, desatou a vender aos milhares de contos de inscripções, motivo porque os encargos da divida interna foram aggravados em muitas dezenas de contos, como se vê pelos documentos officiaes.

Onde está o motivo para admirações e louvaminhas é que eu não sou capaz de descortinar.

Quem quizer que se dê a esse trabalho, porque o tempo não me sobra a mim para taes emprehendimentos...

Pega a gente noutro jornal, na *Vanguarda* por exemplo, e vê qual o onus que importam para os contribuintes portuguezes as despezas do Estado, calculadas pelos seus estadistas.

E começa a ver que as despezas chamadas ordinarias para 1851-52 foram calculadas pelos ministros da ultima «situação cartista», Conde de Thomar e Duque da Terceira, em 12.606:212$420 réis; e em 1901-902 pelo ministerio da «situação regeneradora» actual em

35.773:230$210.

Augmentaram, portanto, neste periodo

41.167:014$790.

ou 326, 56 %.

A quota de *onus* para cada cidadão passou, portanto, de 3$304,1, que fôra em 1851-52 a 9$802,7; havendo por conseguinte augmentado 6$498,6 por cabeça de cidadão portuguez, ou 196,68 %.

O *onus*, sobre cada fogo ou familia, que em 1851-52 fôra de 12$810,6, passou a ser de 39$696,4; augmentando, portanto, 26$885,8 por familia, ou 209,87 %.

Continua a ver que a *realidade* respondeu a estes calculos da fórma seguinte:

A receita do Estado effectuada em 1851-52, *ordinaria*, demonstram as contas respectivas que foi de 11:582:163$791, e a respectiva a 1901-902 foi de 52.281:397$115.

Houve, portanto, neste periodo um augmento *effectivo* de réis 40.699:233$323 sobre a totalidade dos cidadãos, ou de 351,4 %; e o *onus* individual de cada um passou de 3$035,7, que foi realmente em 1851-52 a 9$530,8, que foi o effectivo de 1901-902; crescendo portanto no periodo 6$495,1 para cada habitante, ou 213,95 %.

O *onus* sobre cada *familia*, esse passou de 11$770,0, que foi em 1851-52, a 38$595,1, que attingiu em 1901-902; crescendo, portanto, no periodo, que estudámos, a mais do que fôra em 1851-52 26$825,1 por familia, ou 227,91 %.

E ainda se vê, portanto, claramente, que os calculadores de 1851-52 andaram mais perto da verdade real dos factos do que os de 1901-902.

Por isso que os de 1851-52 calcularam que as receitas do estado seriam de 10.362:271$043 e ellas foram realmente de 11.582:163$791, havendo, portanto, uma differença para mais de 1.219:892$748, ou 11,7 %.

Os actuaes, calcularam que ellas subiriam em 1901-902 a 52.478:747$183 e ellas apenas attingiram réis 52.281:397$115 ou menos do que o calculado 197:350$068 réis.

E' verdade que... outros tempos, outros costumes.

Portanto nada ha que estranhar.

... E tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possiveis, porque quem tinha razão era o Pangloss!

Um boato ainda não desmentido — Já agora esta carta vae toda com o mesmo *molho* de cifras, visto que os factos assim o querem e não sou eu que os invento.

Corre ha dias o boato de que o governo contractou, ou está contractando nas praças de Berlim e Paris, uma nova operação financeira. Diz-se que tem por base a conversão das actuaes obrigações dos tabacos, de 4 ½ por cento. Mais se diz que tenciona resgatar ao par, as actuaes obrigações — francos 500 — fazendo uma nova emissão de obrigações do mesmo valor nominal, do typo de 4 %, que entregará ao grupo contractante, a 450 francos. E ainda se diz que o periodo de amortisação, que para as actuaes obrigações acaba em 1926, é prorogado por 50 annos.

A isto é que se chama uma carta cheia!

E eu que dou o cavaquinho por noticias sensacionaes, sinto um prazer infinito em transmittir estas aos leitores.

Porque sei que elles gostam...

Lisboa, 3 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 510 — Centeio 360 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 520.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 2 de Março — Trigo 650 — Milho branco 450 a 460 — Dito amarello 430 a 440 — Feijão branco 500 — Dito mocho 650 — Dito rajado 440 — Dito frade 500 — Grão de bico 560 — Chicharos 400 — Cevada 480 a 500 — Avêa 400 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 560 — Batatas 400 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 120 a 200 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$000.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 4. Libras, 1$010 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 667.

Porto, dia 4. Libras 1$040 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 665.

Conferencias — As conferencias da presente Quaresma na Sé Cathedral d'esta cidade serão feitas, pelo sr. dr. Antonio Antunes, no terceiro domingo; sr. padre Sebastião Vasconcellos, no quarto, e sr. conego Dias de Andrade, no quinto.

Encerramento de estabelecimentos — Consta que será geral o encerramento dos estabelecimentos em Lisboa, no dia em que forem presentes as propostas de fazenda á camara dos pares.

Affirma-se tambem que o commercio da cidade do Porto, solidario com o de Lisboa nessa manifestação, fará egual protesto na capital do norte.

Nova escola — Foi creada uma escola primaria para o sexo masculino no logar de Leitões, freguezia e concelho de Mira, districto de Coimbra, ficando o seu provimento dependente das modificações na casa para a escola e habitação do professor e da acquisição do mobiliario.

Real d'agua — O imposto do real d'agua neste concelho rendeu, durante o mez de Fevereiro ultimo, a quantia de 759$944 réis, mais 25$782 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Recita dos quintanistas de direito — Realisou-se na quarta feira a recita official de despedida do curso do 5.º anno juridico, subindo á scena a peça original do sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, *Do sonho á realidade*.

E' sempre uma noute de festa, que deixa vivas saudades entre os jovens, que vão despedir-se em breve da vida de estudante, e separar-se de seus amigos e condiscipulos.

Só quem já foi academico e passou por este viver tão romantico de estudante, é que pode avaliar devidamente as recordações que d'esta poetica filha do Mondego, se levam ao deixar os bancos da Universidade.

A peça agradou e tanto o auctor como os interpretes fôram vibrante e enthusiasticamente applaudidos.

Se os estudantes que representaram não são actores consumados, que o não podem ser, mostram todavia entender bem os papeis, e que, sem muito custo lograriam quasi todos engastar na corôa da sciencia, que lhes orna a fronte, flôres odorosas da arte do grande Talma.

A peça tem graças e phrases de chiste, não se encontrando porém nenhuma que possa magoar quem quer que seja, ou ferir levemente os ouvidos mais castos.

Agradaram muitissimo as vistas pintadas pelo sr. Eduardo Bello Ferraz, e a musica do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

O auctor da peça, sr. Martins de Carvalho recebeu dois brindes valiosos, offerecidos pela commissão da recita do curso do 5.º anno juridico, e muitos outros tambem de grande merecimento, offerta de varios condiscipulos e amigos.

A commissão brindou egualmente com um magnifico binoculo marchetado de madreperola, a sr.ª D. Laura de Miranda Martins de Carvalho, irmã do auctor da peça, e auctora da musica da ballada offerecida ao referido curso; presenteando com outros brindes de valor, o sr. Antonio Pires, um dos principaes interpretes da peça e a quem se deve a ornamentação primorosa do theatro; o sr. Augusto Campos de Mello, auctor da musica da ballada official; o sr. Lima de Macedo, auctor da musica; o sr. Bello Ferraz, que pintou as differentes vistas da peça; e o ensaiador o sr. Soller.

Hoje repete-se no Theatro Principe Real a peça *Do sonho á realidade*, sendo de esperar que o publico conimbricense alli vá applaudir os academicos, que em breve nos vão deixar talvez para sempre.

•

Na quarta feira sobe á scena neste theatro, a peça do quintanista de direito, sr. José Bruno, *Uma vespera de feriado*, que nos dizem estar muito bem escripta, sendo a musica, que é lindissima, do quartanista, sr. Luiz d'Albuquerque.

Pelo lyceu — Foi auctorisada a transferencia do lyceu de Coimbra para o collegio de S. Pedro aos alumnos seguintes:

Antonio Augusto da Silva Ferreira, Antonio Faria Fonseca, José Frederico Serra, Bento Teixeira de Mendonça Amaral, Camillo Lopes Valente e Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão.

Em vista da grande quantidade de transferencias que se tem effectuado, determinou-se superiormente que de ora avante os alumnos dos lyceus não possam ser transferidos para o ensino particular, sem previa informação dos respectivos reitores, onde se declare se o alumno tem alli o anno perdido por faltas ou deficiencia de média.

Representação — Foi entregue hontem pelo sr. conselheiro Antonio José da Silva, ao illustre prelado diocesano, uma representação assignada pelas pessoas mais distinctas de Pedrogão Grande, contra o parocho encommendado da mesma freguezia, sr. Antonio dos Santos Campos e Castro.

Crime impune (?) — Em Fevereiro do anno passado noticiou a imprensa local, que no dia 24 do referido mez, David Henriques, do logar das Chãs, freguezia de Semide, havia vibrado em José Maria Vieira, do mesmo logar, e na occasião em que este o fôra apartar de uma desordem que elle tinha provocado com outros rapazes, umas facadas que o prostraram mortalmente.

Sabemos ter sido formado na Louzã o competente processo, e apresentado o exame de corpo de delicto feito pelo sr. dr. Clemente Falcão, de Miranda do Corvo, e terem sido inquiridas as testemunhas.

Pois apesar de estar o crime mais que provado, apesar da gravidade dos ferimentos, pois que o infeliz José Maria Vieira teve de ser transportado para esta cidade, dando entrada na casa de saude, em Santa Clara, onde esteve 48 dias entre a vida e a morte, e de haver já decorrido um anno depois de commettido o delicto, ainda o criminoso não foi chamado a prestar contas perante o tribunal da Louzã.

Não queremos com isto duvidar, nem por sombras, da imparcialidade, rectidão e justiça das auctoridades judiciaes d'aquella comarca; mas sim apenas lembrar um crime que, por qualquer motivo, parece estar esquecido.

6 FOLHETIM

BIBLIOTHECA DE EVORA

PARA SUA HISTORIA

(Conclusão)

DESENHOS, ESTAMPAS, MAPPAS

Tem a Bibliotheca de Evora grandissimo numero de desenhos originaes de diversos, sendo muitos os de *Vieira Lusitano*, uns soltos, outros em quadros, outros em pastas. No acervo pude eu fazer algum trabalho de catalogação, ou, antes, selecção por assumptos, deixando os retratos de portuguezes separados e catalogados em volume especial.

De algumas estampas gravadas ha dezenas, centenas de exemplares duplicados, e de algumas, as chapas de cobre originaes, como as das sete estampas da rara publicação com que Cenaculo pretendeu provar a *Apparição de Christo* a D. Affonso Henriques, e outras.

Encontram-se gravuras dos grandes mestres, como Rambrant e outros.

MUSEU ARCHEOLOGICO

Annexo d'esta Bibliotheca tem ella um museu especial lapidar e monumental, quasi concluido. Publicado recentemente seu catalogo, por mim escripto, por elle se conhecem suas riquezas. De crer é que haja de ser conhecido no futuro, quando alguem appareça com amor a taes cousas e diligencie sua conclusão.

PERGAMINHOS

Tem hoje a Bibliotheca de Evora muitos centos de pergaminhos de varios seculos, provenientes dos conventos, especialmente dos de S. Bento de Castris e Serra d'Ossa: não vão, porém, além do seculo XIII.

Muitos se conservam encadernados em enormissimos e incommodos volumes, outros estendidos em pastas. Os que assim se encontram por mim foram collados, depois de os ter catalogado summariamente; os encadernados já assim os achei.

Pessimo considero eu aquelle systema de os encadernar em livros; porque, se preciso fôr ler e copiar um d'elles, difficil e custosissimo é o mantêl-o de pé, erguido deante do copista, como altamente incommodo o ter de se curvar sobre elle o leitor, para se desembaraçar de alguma prisão paleographica, das muitas que se offerecem, e que não raras vezes são vencidas de grande approximação da vista, e ainda do auxilio da lupa, quando o pergaminho está cego.

UTILIDADE DA BIBLIOTHECA

Não se póde duvidar da utilidade das Bibliothecas nas terras em que ha estudiosos. Fundada esta para o tempo e homens que viveram em Evora: os frades e outros estudiosos, que passaram, sem deixar descendencia espiritual.

Não se estuda em Evora actualmente. Rarissimo é o entrar nella um individuo com o intuito de profundar um ponto ou outro quer de historia quer de sciencia. Dias ha em que ninguem alli vae, a não serem cegos visitantes do museu, que entram por um lado e por outro sahem, e uns rapazes por ver estampas de livros romanticos. Pura verdade é isto.

Conhecida é ella dos estrangeiros, que a visitam de tempo em tempo, ou a seu director se dirigem com pedidos, nem sempre attendidos ([1]).

Para continuar a existir semelhante Bibliotheca precisa ella de ter á sua frente directora quem com a penna noticiosa a faça conhecida, noticiando suas riquezas dentro e fóra do paiz; quem, por varios modos, alli attraiha leitores, recebendo-os, guiando-os em seus estudos de modo a consultarem obras sobre tal ou tal ramo dos conhecimentos humanos, que não conheçam.

Não ha, força é dizel-o, quem isto faça na Bibliotheca de Evora.

Rapazes inexperientes (que largos annos são precisos para o não serem) alli são collocados e alguns analphabetos, ou pouco menos.

A não elevarem este estabelecimento á altura que lhe compete, de crer é que no futuro haja de ser fechado, ou transportados para Lisboa os seus livros e riquezas.

Conte-se, porém, (se um dia vier em que tal cousa se delibere) com a berrata dos eborenses: hão de oppôr-se, hão de querer conservar a reliquia do grande Cenaculo; hão de chamar-lhe o *paladio da cidade*, os que souberem o que isto foi. Conte-se com isso.

QUADRO DE SEUS EMPREGADOS

Estatuiu a reforma de 1887 que os empregados da Bibliotheca fossem quatro, e que de futuro, os dois mais graduados fossem professores do lyceu de Evora, não lembro se exclusivamente, ou se tambem sahidos de alguma outra fonte de *professores*.

Respeitando as razões que teria o legislador, devo deixar aqui o que a tal respeito penso, como quem tem mais de trinta annos de experiencia no assumpto.

Um manifesto erro é a disposição de serem dois professores do lyceu os primeiros empregados da casa, pela mais simples e convincente razão, a de que taes homens não podem subdividir-se de modo a ensinar meninos e a assistir á Bibliotheca. Apparecerão quando não precisos ao publico, que queira estudar: serão inuteis, que só servirão para receber a gratificação mensal. Na ausencia d'elles estará á frente do estabelecimento o continuo sem instrucção apropriada, que pouco auxilio prestará ao estudioso.

Não carece a Bibliotheca de quatro empregados; tres somente farão o serviço: um bibliothecario, um continuo e um servente. Para isto, porém, precisas são duas cousas: que todos ganhem o preciso para sua sustentação, e que tenham a necessaria competencia. Não quer este modo de ver as cousas dizer que sejam elles uns sabios, a quem se exijam habilitações espaventosas. Seja o bibliothecario um homem instruido, diplomado, se o entenderem; o continuo, habil e habilitado com o conhecimento do maior numero de linguas, que ser possa; o servente, com exame de instrucção primaria, quando menos. Estes tres homens darão expediente a tudo; mas, preciso é que se lhes pague o bastante para se lhes exigir assistencia não interrompida.

Gasta o governo com os actuaes empregados 700$000 réis.

Director	200$000
Conservador...	150$000
Continuo	250$000
Servente......	100$000
	700$000

Sem augmento de despeza, esta verba chegará para outra distribuição harmonica com o meu pensamento, por exemplo:

Director	300$000
Continuo......	250$000
Servente......	150$000
	700$000

No estado em que está o passadio não são estas verbas cousa de muito cubiçar; mas, muito melhorarão a sorte dos que no futuro tenham de servir na Bibliotheca.

Não é só na capital que o homem de hoje tem de viver: na provincia as mesmas necessidades tem elle: carece de se alimentar, de vestir, de pagar renda de casa. E' ponto para estudo serio.

O não se remunerar apropriadamente ao director e ao continuo fará com que elles não possam ser assiduos ao trabalho, e ao servente com que possa ser deshonesto.

PROTESTAÇÃO

Tudo quanto fica escripto nesta brevissima historia da Bibliotheca de Evora sujeito eu ao são juiso dos que o tem, ao das limpas consciencias para que o expurguem de involuntarias inconveniencias, que pareça ter, com o que me conformarei respeitoso, dando por não escripto o que fôr exuberancia impropria da dignidade das letras e dos homens.

Evora, Fevereiro de 1904.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

([1]) A um frade hespanhol, D. Justo Cuervo, se não truco de falso, tive eu de responder a terceira carta, quando entrei, por que das anteriores não obtivera resposta!

O Conimbricense de 5 de Março de 1904

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 8.º anno do segundo periodo da sua existencia, e no 14.º desde que viu a luz publica, o nosso estimado collega de Lisboa *O Dia*, um dos jornaes mais distinctamente redigidos.

Entrou egualmente no 12.º anno da sua publicação o semanario republicano de Fafe, *O Desforço*.

As nossas felicitações.

Centro regenerador-liberal — Nos dias 9, 14, 21 e 28 do corrente mez, realisar-se-hão conferencias neste centro, sendo conferentes os srs. Antonio Vianna, Driesel Schroeter, Branco Gentil e José Paiva Raposo.

Emigração — Durante o mez de Fevereiro ultimo foram concedidos pelo governo civil d'este districto 97 passaportes, sendo 92 para o Brazil e 5 para a Africa.

Musica sacra — Um dos primeiros actos do actual Summo Pontifice foi a restauração do canto gregoriano e a reforma dos abusos relativos á musica da egreja.

Segundo lemos no *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*, são já tres os documentos pontificios que tratam de este assumpto: o primeiro é o *Motu proprio*, de 22 de Novembro de 1903; o segundo uma carta dirigida ao Cardeal Vigario, precedendo a sua rigorosa applicação ás egrejas de Roma; e o terceiro é um decreto da Congregação dos Ritos, de 8 de Janeiro ultimo, promulgando para todo o mundo catholico as disposições de *Instrucção* ou *Codigo juridico de musica sacra*, como Sua Santidade lhe chama, e que acompanhava o *Motu proprio*.

O mez de Março — O nome d'este mez deriva do Deus Marte, de quem os romanos se consideravam descendentes. O signo que lhe corresponde chama-se *aries*, carneiro, animal innocente, benefico e proveitoso.

Os antigos representavam este mez sob a figura de um homem coberto com uma pelle de lobo, alludindo á femea d'este animal, que amamentou Romulo e Remo. Era o primeiro do anno de Romulo. Tambem é symbolisado com a figura de um guerreiro de aspecto feroz e cabellos eriçados.

Geralmente neste mez aquece o tempo; os dias crescem, as arvores vestem-se de verdura, e os campos esmaltam-se de flôres. A este acordar risonho da natureza campestre corresponde tambem o impulso vigoroso da vida dos animaes; o sangue exalta-se, o coração dilata-se, os sentidos expandem-se, e a alma povoa-se de esperanças tão bellas como as flôres do campo.

Antonio Mano — Está concluido o inquerito policial ácerca do monstruoso crime de que foi victima Antonio Augusto Mano, esse infeliz rapaz que toda Coimbra pranteia. Depois de 22 dias de investigações pouco se apurou, mas cremos ser o sufficiente para serem pronunciados os suppostos criminosos, que são José Lucas da Silva e Santos, arguido pela opinião publica como principal auctor do horroroso attentado, sendo essa opinião confirmada pelas flagrantes contradições em que tem cahido e pela persistente negativa de tudo, mesmo até em face das proprias pessoas com quem os factos se passaram; Augusto Hasse d'Oliveira, o *Amarguras*; Antonio Domingos da Costa e sua irmã Rachel da Costa, que era amante do Lucas.

O papel que os tres ultimos accusados representariam no odioso crime de que se trata, está na mente de todos, mas não consta do inquerito da policia, visto que os arguidos negam e continuarão negando até á ultima, porque é esse o systema do Lucas que, se commetteu o assassinato, foi com muita premeditação, e por isso teria tempo de sobra para industriar os seus cumplices na escóla que adopta e de se lhes impôr até pelo terror se tanto fosse necessario, contra o que só poderia luctar, em nosso entender, a fina argucia de habeis e astutos agentes da judiciaria, muito versados em toda a ordem de crimes e nas qualidades, sentimentos e costumes de grande variedade de criminosos.

Agora vae principiar a acção do poder judicial, que tem de repetir o inquerito e de proceder ás diligencias que julgar convenientes. Que a luz se faça clara e irradie os seus resplandecentes raios sobre tão horrendo crime, para que soffra o justo castigo de suas culpas quem de direito o merecer. E' este o desejo de toda a população de Coimbra, ainda mal refeita da emoção que sentiu ao ter conhecimento do assassinato do malogrado Antonio Mano.

•

Tinhamos dito em um dos nossos anteriores numeros que a Associação dos Bombeiros Voluntarios seria parte contra um individuo, que no caso acima apontado fizera declarações com que aquella collectividade se julgára offendida; hoje consta-nos que a mesma associação desistiu d'esse intento, o que é muito louvavel, visto que o seu principal e unico fim é todo humanitario.

Associação dos Artistas — Está convocada para ámanhã, ás 10 horas da manhã, a assembleia geral da Associação dos Artistas, sendo a ordem do dia a apresentação e discussão de contas e parecer do conselho fiscal, respeitante á gerencia de 1903.

Fallecimento — Falleceu em Villa Pouca do Campo o sr. José Antonio do Valle, pae do nosso amigo, o sr. dr. Malva do Valle.

O extincto era vereador substituto da camara municipal e cunhado do sr. Rodrigues Ferreira Malva, tambem vereador substituto da mesma camara, motivo porque ao seu enterro, que se realisou na quinta feira á tarde, foram assistir o presidente e mais vereadores da edilidade coimbrã, bem como um piquete de bombeiros municipaes.

A' familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Roubo importante — Sobre o importante roubo que no domingo passado se praticou no concelho de Penacova, temos as seguintes informações que podemos garantir como seguras:

Manoel Joaquim Nogueira, natural da Granja do Rio, povoação proxima da villa de Penacova, veio ha mezes do Brazil, onde adquiriu avultada fortuna, e foi hospedar-se em casa de um seu irmão e cunhada, residentes numa humilde casa situada em Valle de Maior, sitio muito proximo d'aquella povoação.

Ha dias tinha ido o Nogueira a Lorvão, demorando-se em casa do parocho da freguezia até sabbado passado. Regressou nesse dia a casa do irmão e cunhada, mas voltou novamente para Lorvão em a noute d'esse mesmo dia. No domingo o irmão e cunhada do Nogueira, foram passar a tarde no logar de Chello, onde residem seus paes, deixando ficar a sua casa, que se encontra isolada no meio de uma quinta, á beira da estrada de Coimbra, sem garantia alguma de segurança contra qualquer investida de ladrões.

Quando regressaram, já de noite, viram que uma janella da casa tinha sido aberta pelo lado de fóra para dar entrada aos ladrões que roubaram uma letra ou cheque do valor de 73:000$000 réis e mais 12:000$000 réis em moeda tudo pertencente ao Nogueira, e differentes peças de roupa que pertenciam a este e aos donos da casa.

Está procedendo a investigações sobre tão importante roubo o habil advogado e zeloso presidente da camara municipal de Penacova, sr. dr. Daniel da Silva, que exerce tambem as funcções de administrador do concelho no impedimento do administrador proprietario, auxiliado por 3 agentes policiaes que requisitou d'esta cidade.

Aquelle distincto funccionario não se tem poupado a esforços de toda a especie, já mandando proceder a buscas em diversas casas, já inquirindo bastantes pessoas como testemunhas, já indo elle proprio ao local do crime e a outros, a fim de ver se consegue descobrir a pista dos criminosos, pelo que é digno dos maiores elogios.

Apesar porém de todos os seus esforços ainda não tem um indicio seguro que lhe indique os auctores de tão importante roubo.

Legado — Não foi de 2 contos de réis mas sim de 1 conto de réis o legado com que o fallecido conselheiro sr. Manoel Lopes Guimarães, contemplou o nosso amigo sr. Miguel dos Santos e Silva, conceituado commerciante nesta cidade, deixando-lhe egualmente o seu relogio e cadeia de ouro.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital a servente de recados, Maria Joaquina, d'esta cidade, com fractura em uma perna, resultante do atropellamento d'um carro, proximo do Theatro circo, em a noute de quarta feira ultima.

O cocheiro não foi preso, mas a policia procede.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Pelourinho, por Antonio Claro. 1.º volume. Para 1904. — Já ha tempos se não publicava no nosso paiz uma obra tão interessante e valiosa, como a que acabamos de receber e que encerra a critica da nossa historia politica desde 1817 a 1904.

O 1.º volume d'esta obra agora publicado, comprehende a epocha de 1817 a 1850.

Apenas tivemos tempo de percorrer ligeiramente as paginas do volume que acabamos de receber, mas o sufficiente para avaliarmos do valor d'esta magnifica obra, escripta com todo o desassombro e lucidez, acompanhando o auctor cada capitulo de innumeros documentos, citações, e transcripções que comprovam por completo as asserções contidas no texto, e illucidam o leitor ácerca da materia tratada no respectivo capitulo.

Aos nossos leitores recommendamos a leitura e acquisição d'esta importantissima obra, que se encontra á venda na livraria depositaria do sr. Figueirinhas, na rua das Oliveiras, 75, Porto.

Custa 1$000 réis o 1.º volume agora publicado.

Guerra Russo Japoneza — 6 postaes illustrados. — Mappas dos paizes belligerantes, retratos dos imperadores do Japão, Russia, Coréa, generaes e almirantes, graphico das esquadras, etc.

Unicos que contêm logar reservado para o texto, na frente, e todo o verso para gravura.

Preço 100 réis.

No Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, Porto e outras.

Archivo de «ex-libris» portuguezes. — O n.º 23 d'este *Archivo*, publicado em Genova pelo distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, contém a conclusão do artigo começado no numero anterior, e relativo ao *ex-libris* de Francisco de Almada e Mendonça, e insere as primeiras paginas d'um desenvolvido artigo bio-bibliographico, a proposito do *ex-libris* do actual proprietario do *Conimbricense*, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As gotas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

40 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar em 2 de Março de 1904, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1903, na razão de 6$500 réis por acção, sem desconto algum.

Coimbra, 2 de Março de 1904.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho Santos.

Ricardo Loureiro.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Escóla Nacional de Agricultura

38 FAZ-SE publico que no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, e perante o mesmo conselho, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes dos camalhões denominados Remolhas, S. Thiago e Vagem Grande, com excepção dos lotes que já foram arrendados na praça effectuada no dia 18 de Outubro do anno proximo passado.

O prazo do arrendamento, a base de licitação, a fórma de effectuar os pagamentos, etc., constam das condições que estão patentes na secretaria da Escóla e que pódem ser examinados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

A adjudicação definitiva fica dependente de approvação superior.

Escóla Nacional de Agricultura, 1 de Março de 1904.

O director interino,

José Antonio Ochôa.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

Cessão de direitos de socios

36 PERANTE a direcção d'este monte-pio, requer Augusto Alves Banco, para ceder ao mesmo monte-pio os direitos que tem adquirido como socio n.º 1:666, allegando ser viuvo, e não ter herdeiros descendentes habeis, nem os ascendentes marcados no n.º 4 do artigo 50.º dos estatutos. Nos termos do artigo 55.º e seus §§ do regulamento, correm editos de 60 dias a contar de hoje, convocando quaesquer descendentes incertos que se julguem com direito a impugnar a cessão requerida, a virem deduzil-o no referido praso, findo o qual será a pretenção resolvida.

Lisboa e secretaria do Monte pio Geral, 25 de Fevereiro de 1904.

O secretario da direcção,

(a) *Albino Antonio F. d'Andrade.*

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

34 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15

32 JOSÉ MARQUES VIOLANTE avisa o publico de que no seu talho, com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo mencionados.

Vacca de 1.ª sem osso, kilo..	380
Idem » » com » » ..	300
Idem » 2.ª » » » ..	260
Idem » 3.ª » » » ..	190
Vitella de 1.ª sem osso, kilo..	520
Idem » » com » » ..	380
Idem » 2.ª » » » ..	300
Idem » 3.ª » » » ..	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapesos nem confusão de classes differentes, e mais previne que com o mesmo titulo de **Talho Raposo**, no mesmo mercado tem uma barraca onde se vende sempre fresca e mui bem preparada, sem contrapeso de osso, pelos preços seguintes:

Dobrada extreme, kilo........	120
Idem e triga grossa, kilo.....	100
Figado, kilo..................	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

Companhia de seguros REFORMADORA

31 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA.

Ao sr. escrivão de fazenda

30 PEDE-SE ao digno sr. escrivão de fazenda que tome nota do *espectaculoso* annuncio que os srs. Lopes & Ferreira, d'esta cidade, estão publicando em diversos jornaes de Coimbra, e em especial para a ultima parte do mesmo annuncio, a fim de que na occasião do lançamento da contribuição industrial cumpra com o seu dever, como se espera, e é proprio do seu caracter recto e justiceiro.

Coimbra, 5 de Março de 1904.

AMERICANA

29 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

DECLARAÇÃO

28 O SIGNATARIO previne que, d'esta data em diante, deixou de ser seu empregado o sr. João Pacheco Nunes.

Coimbra, 1 de Março de 1904.

Antonio José Dantas Guimarães, Successor.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

som rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Palha do Alemtejo

24 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Empreza de trens de aluguer

Rua do Caes, n.º 8

Por baixo da Photographia Conimbricense

LOPES & FERREIRA

21 NESTA casa, que está montada com todo o rigor e asseio, encontram-se a todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requisitem.

Participamos aos nossos freguezes que temos montado um serviço de carros, para casamentos e baptisados, que rivalisa com o que ha de melhor neste genero, tanto pelos carros em si como pelas bonitas parelhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parelhas ou muares para pucharem só ou de parelha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quasi todo o seu material, tem á venda *landeaus* e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade por grosso e a meudo.

PREÇOS MODICOS

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

FUMEIRO DO ALEMTEJO

18 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

ARRENDAMENTO

17 FABRICA de loiça, systema da de Coimbra, com todos os seus pertences e a cinco minutos da estação do caminho de ferro, tendo tambem fornos e formas para loiça artistica, arrenda a A. Pereira de Sousa, Caldas da Rainha.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

14 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

8 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaillo & Cunnas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Chaminés de vidro para incandescencia de gaz

A melhor marca Schott & Gen — Jena

6 ENCONTRA-SE á venda no estabelecimento de José Augusto Maia, rua dos Sapateiros, 29 a 31, Coimbra.

Preço **150 réis.** Fazem-se descontos para revender.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

4 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:873 — TERÇA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os deveres da opposição

A opposição, pequena, mas unida, deve velar noute e dia, armar-se, marchar, combater — não deve esperar que o perigo venha diante d'ella; ella é que deve correr diante do perigo, recambiando aos seus contrarios flecha por flecha.

Mal uma auctoridade tiver acabado de violar o domicilio do cidadão mais obscuro, deve o governo ser apanhado em flagrante delicto, interpellado, accusado. Mal uma liberdade, uma garantia, por mais pequena que seja, fôr atacada, deve ser immediatamente defendida. Mal um acto arbitrario fôr praticado pelo poder, deve ser immediatamente denunciado pela opposição. Mal um rasgo patriotico, uma dedicação liberal fôr conhecida, deve immediatamente receber a sua corôa popular.

Taes são, a nosso ver, os desejos da opposição extra-parlamentar, cuja brilhante estrella se levanta no meio dos nevoeiros da tarde, e vae guiar as novas gerações para as novas praias. A sua expressão no parlamento deve resentir-se necessariamente da frescura das fontes d'esta inspiração nacional.

A opposição não se deve contentar com a resistencia, deve atacar — não deve desertar, deve argumentar — não deve comprimentar os ministros pelas suas boas intenções, porque elles peccam ainda mais pela intenção do que pelo facto — não deve parar no meio da consequencia com receio do principio, nem deixar de annunciar o principio pelo receio das consequencias. Se a instituição é falsa diga-se que é falsa em logar de se dizer que é mal applicada — condemne-se a doutrina e não se accusem os homens. Peça-se á carta o que a carta só póde dar — reforme-se a carta quando o principio nella sanccionado não estiver a par das necessidades da época.

Queremos uma opposição forte, mas conscienciosa. — A opposição não é conesia nem um beneficio simples, é um encargo — e pesado. E' preciso que se saiba bem o que a opposição parlamentar quer, para que o partido liberal cá fóra saiba o que deve querer. Não importa que esses lhe chamem ambiciosa, outros tola, outros anarchista, outros colligada — chamem-lhe o que quizerem os seus inimigos ou ainda os amigos suspeitosos, mas cumpra ella o seu dever; porque é tamanho o attractivo da verdade, ha uma satisfação da consciencia tão nobre e tão pura de defender a causa do povo, que os maiores sacrificios são bem insignificantes, e todos os prazeres do mundo não pódem egualar o prazer de praticar uma acção boa.

Entendemos em nossa consciencia que os ministros devem ser accusados. Todo o processo eleitoral foi um crime. Esse processo está patente perante o supremo tribunal da nação.

E' preciso profundar a questão de fazenda, pedir contas ao governo, denuncial-o ao paiz se não as apresentar.

E' preciso desaffrontar tanto cidadão opprimido, reparar tanta injustiça praticada e firmar o reinado da lei.

A opposição cumpre o seu dever sem lhe importar se os outros cumprem o seu — não tem obrigação de vencer, mas de combater.

Eis ahi fica posta a questão como nós a entendemos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Os cruzios e o estudo das linguas

Em o n.º 5866 do *Conimbricense* publicámos uma glosa ou parodia, como hoje diriamos talvez, á circular do celebre intendente Pina Manique, a qual attribuimos a ignoto conego regrante; porém é de suppôr que fosse de D. Pedro da Encarnação, porque ella foi copiada da collecção de manuscriptos d'este cruzio, encontrados depois da sua morte, e mandados archivar pelo prior geral do mosteiro de Santa Cruz, como nos parece já ter dito a respeito d'outro documento publicado pelo nosso periodico.

Nem faça reparo o ser a glosa escripta em francez. É certo que os frades ordinariamente se entregavam ao estudo das linguas mortas, nas quaes se tornaram eruditissimos, e para exemplo citaremos D. João da Encarnação, tambem conego regrante de Santo Agostinho, que escreveu uma grammatica hebraica, a mais completa e a mais methodica do seu tempo, e muito superior á de Paz, que tambem era padre regular e não ha muitos annos que deixou de ser compendio na aula de lingua hebraica.

A grammatica de D. João da Encarnação é um monumento que ainda é digno de ser consultado.

Era tão grande o amor consagrado pelo grammatico cruzio ao estudo da lingua santa, que, prestes a exalar o ultimo alento, em vez de resar só se lembrava do seu querido hebreu.

Morreu a conjugar verbos hebraicos, segundo nos asseverou o conego regrante D. Victorino da Conceição Teixeira das Neves, que, depois da extincção das ordens religiosas foi reitor do collegio dos orphãos d'esta cidade, e mais tarde lente na faculdade de theologia da nossa Universidade, e fallecido já ha alguns annos.

Os conegos regrantes de Santo Agostinho, pelo menos, os do convento de Santa Cruz, entregavam-se ao estudo das linguas vivas e parece que especialmente á franceza.

Vamos dar a prova.

Sendo expulsos de Portugal os jesuitas pelo marquez de Pombal, fez-se por essa occasião um soneto, em que se alludia ao caracter das diversas ordens religiosas do paiz, e nelle se diz que os cruzios se dedicavam ao estudo do francez.

O soneto é o seguinte:

Desterrado, murmura o *jesuita*,
O *dominico* o seu logar pretende,
O *nery* novos methodos defende
E ás confessadas ricas faz visita.

Entremetter-se o *grillo* premedita
O *cruzio*, que está só, francez aprende
Em casa do juiz de quem depende,
Entra com pés de lã o *carmelita*.

O *capucho* no estrado toma assento
Exorcisma, responsa qualquer damno,
Depois sempre traz para o convento.

O *loyo* é fôfo, triste o *graciano*,
Tôlo o *bernardo*, comedor o *bento*,
Emfim, o *franciscano* é franciscano.

A este soneto fez-se o que se segue em resposta:

Foi anjo, mas cahiu o *jesuita*,
O *dominico* seu logar pretende
O *nery* é baluarte que defende
A egreja, e aos maridos só visita.

Ser reformado o *grillo* premedita,
Fazer do claustro céu o *cruzio* aprende
Em a casa de Deus de quem depende;
E' pasmo de virtude o *carmelita*.

Com ser pobre o *capucho* dão-lhe assento
Entre os grandes; e havendo qualquer damno
Recorrem ás orações do seu convento.

O *loyo* é aguia, sabio o *graciano*,
Rico o *bernardo*, virtuoso o *bento*,
E se é bom, tudo bom é o *franciscano*.

Ao primeiro soneto tambem se deu esta resposta:

Que lhe importa ao abbade o *jesuita*?
Do *nery* ou *dominico* que pretende?
Vá cuidar nas ovelhas que defende,
Que póde no bispado haver visita.

Sabe o auctor o que o *grillo* premedita
Com o *cruzio* que seu francez aprende?
E' dar-lhe as lições de que depende
Para o metter em leigo *carmelita*.

Não torne a fazer outra, que eu assento
Que do santo cordão sentirá o damno,
Se inquietar o *capucho* no convento.

Póde muito o *bernardo* e o *graciano*;
Não se metta com o *loyo*, deixe o *bento*
E vá beijar ..... ao *franciscano*.

Quem seria o abbade a que se refere este ultimo soneto? é ponto que ainda não podémos averiguar.

Entretanto publicamol-o, por não querer furtar aos nossos leitores o prazer de o apreciarem.

MORALIDADE GOVERNATIVA

Para se poder avaliar até que ponto o actual governo dá exemplos de moralidade na administração dos dinheiros da nação, vamos hoje relembrar aquelle celebre caso do empreiteiro Cataluna, encarregado das illuminações d'Avenida da Liberdade, por occasião da visita do rei de Hespanha a Lisboa.

Como foi noticiado largamente pela imprensa periodica, o governo pagou dos cofres publicos a modica quantia de 27 contos de réis pelos trabalhos de ornamentação e illuminação d'aquella parte da capital, que entendidos, de má lingua, disseram não valerem a vigessima parte d'aquella quantia semelhantes serviços. Depois d'essa quantia paga apparece o empreiteiro clamando que ainda não havia sido embolsado da quantia que tinha contratado com o sr. Queiroz Velloso; vae ter com o sr. presidente do conselho e este manda-o para o sr. governador civil de Vianna do Castello, que não attende o reclamante; volta-se novamente para o sr. Hintze e elle responde-lhe nada ter com o caso, visto haver pago tudo quanto lhe foi pedido. O empreiteiro, vendo-se ludibriado, resolve-se a constituir advogado e procurador em Lisboa para demandar os auctores do calote; a imprensa toma conta do caso e faz salientar o escandalo imminente; os jornaes do governo dirigem ao empreiteiro os epithetos mais affrontosos, dizendo d'elle o que Mafoma não disse do toucinho; mas o Cataluna não desistia de punir pelo seu rico dinheiro.

Nestas alturas fez-se, como por encanto, um silencio sepulchral na imprensa governativa, e o empreiteiro que se apresentára em principio ameaçando o mar e o mundo com uma basofia invencivel, *remetteu-se ao silencio*, deixando assim logrados os amadores do escandalo, que já estavam antegosando enebriantes delicias.

Quer isto dizer na sua traducção mais logica, que dos cofres publicos que encerram o suor do rosto do povo, foi arrancada nova quantia para fazer comprimir as fauces ao novo Cerbero que se havia atirado ás pernas do sr. Hintze, ameaçando tragal-o.

E' pois para custear esta e outras orgias que o governo está martyrisando constantemente o pobre povo, já escravisado, com tributos de toda a ordem, ainda os mais degradantes e vexatorios.

Pelo que fica exposto, póde cada um formar o seu juiso sobre o grau de moralidade que preside á administração dos dinheiros publicos no nosso paiz.

Costumes da China

A China é uma das nações mais laboriosas que se conhecem. A terra é cultivada com um esmero e perfeição extraordinaria. O emprego dos estrumes é geral, e quando faltam, suppre-se este inconveniente por lavouras profundas, que trazem á superficie camadas araveis folgadas e substanciaes. A rega dos campos é operada em grande escala, e a agua dos rios é levada com uma industria e trabalho admiraveis até ás vertentes das montanhas.

Os principios fundamentaes da agronomia são conhecidos e praticados desde eras remotissimas. A utilidade de variar de culturas, ou o systema dos afolhamentos é uma das regras da sua arte agricola. A classe dos lavradores é menos rude e ignorante, que em muitos paizes da Europa. A operação fundamental da lavoura é celebrada todos os annos com grande solemnidade pela côrte, indo o proprio imperador abrir os primeiros sulcos com a charrua. E' tambem conhecida a pericia dos chinezes no fabrico de muitos artefactos, como sêdas, lenços, vidros, vernizes, etc. Em summa, para se avaliar o genio laborioso da nação chineza, basta dizer que todos os dias do anno são dias de trabalho, excepto o primeiro consagrado a visitas de boas festas, e o ultimo destinado a honrar e commemorar o respeito e reconhecimento tributados aos antepassados.

ERROU A PORTA

No mez de Janeiro publicámos um pequeno artigo intitulado *Pelos jornaes*, e nelle lamentavamos que varios jornaes, de cuja redacção fazem parte cavalheiros muito intelligentes e illustrados, consintam nas suas columnas ataques pessoaes e altamente offensivos, e verdadeiros excessos, improprios da elevada missão da imprensa.

Para justificarmos as nossas asserções, transcrevemos nesse artigo, algumas referencias desagradabilissimas dirigidas aos srs. conselheiros João Franco, José Dias Ferreira e Veiga Beirão, e publicadas pelos nossos collegas *Provincia*, *Commercio de Vizeu* e *Correio da Feira*, jornaes de partidos differentes, e que haviamos acabado de ler nessa occasião.

O *Correio da Feira*, referindo-se evidentemente ao nosso artigo, publica no seu ultimo numero o seguinte:

« *Com vista ao «Conimbricense».* — Outra amostra da linguagem collareja usada quotidianamente pela imprensa ablativa: — « o sr. Teixeira de Sousa, preclaro e destemido Esculapio, fallido em Alijó e rehabilitado na pasta da fazenda publica... ».

« (O *Commercio*, publicação inspirada pelos honrados negociantes Meneres & C.ª — Mattosinhos.) »

Ao nosso collega *O Correio da Feira*, responderemos simplesmente o seguinte: — o que estranhamos e censuramos nos jornaes regeneradores e progressistas, censuramos egualmente nos jornaes franquistas, republicanos, miguelistas e em quaesquer outros.

Grosserias, improperios, insultos e ataques pessoaes, não podem nem

devem ser admittidos nas columnas de qualquer jornal que se preza de correcto e digno.

E permitta nos o collega que novamente transcrevamos os ultimos periodos do nosso artigo, pelos quaes verá que a nossa censura não é restricta, mas dirigida a todos os jornaes que usam processos tão pouco dignos de louvor.

Eis os alludidos periodos:

« E' tempo de por uma vez se acabar com semelhantes excessos da imprensa, porque não são dignos da sua elevada missão.

« Os differentes jornaes, quer da opposição quer governamentaes, ganham mais proselytos e tornam se tanto mais respeitaveis, quanto mais imparcial e sisudamente advogam os seus interesses, fazendo a todos egual justiça sem distincção de pessoas nem de partidos.

« Fóra d'este campo os partidos desapparecem para dar logar ás facções e aos odios e vinganças pessoaes, com offensa da verdade, da justiça e da moralidade, sem as quaes a liberdade e a ordem publica serão titulos vãos! »

Correspondencia de Lisboa

A mobilisação — Depois de um descanço de alguns dias em que não se fallou em tal, volta agora a correr o boato de que o governo vae mandar mobilisar uma divisão de 15:000 homens, dizendo se que o faz em obediencia á insinuação de uma nota do governo inglez, por causa da guerra do Extremo Oriente.

Diz se que a Inglaterra enviou notas diplomaticas de uma natureza muito particular, á Hespanha e a Portugal, sobre a referida guerra. Como esta poderia ser o inicio de uma complicação europeia, a Inglaterra propoz á Hespanha e a Portugal guarnecer os seus portos com tropas inglezas.

Por parte da Hespanha, ao que consta, a resposta foi que recusava por emquanto esse auxilio, pois que as suas forças lhe bastavam, e effectivamente mandou mobilisar algumas divisões enviando-as para os portos de mar e para a fronteira. O governo portuguez respondeu em eguaes termos á nota ingleza, e para justificar essa resposta vae guarnecer os portos do mar, entre outros o de Lagos, com alguns regimentos de infantaria.

Será isto assim? Não será? Eis o que o pobre do chronista não pode saber, visto como ao passo que uns que se suppõem auctorisados a fallar dizem que sim, outros nas mesmas circumstancias dizem que não.

De modo que é mais um boato que se regista e... adeante.

O monumento ao medico Sousa Martins — Deve ser hoje inaugurado, sem apparato algum e antes com a maior modestia possivel, o monumento que á memoria do extincto professor e sabio medico portuguez, dr. Sousa Martins, que um grupo de amigos dedicados mandou levantar no vasto largo em frente ao novo edificio da Escola Medica d'esta capital.

Com toda a razão e com toda a justiça dizia hoje um jornal, que relembrar o nome de Sousa Martins é prestar um sentido e devido preito de gratidão a um homem que honrou o seu paiz pela sua sciencia e pelo seu coração. E entre tantos nomes illustres, que honraram nos ultimos tempos esta nacionalidade, nenhum mais do que Sousa Martins, na sua especialidade, a honrou e enalteceu.

Temperamento verdadeiramente infatigavel, cerebro cheio de talento, possuindo, além d'isso, essa caracteristica especial dos grandes espiritos, que se chama genio, Sousa Martins ia sempre onde se discutisse um problema scientifico, onde apparecesse uma idéia nova, onde um facto se revelasse, a fim de profundar, rebater, discutir, solucionar o problema. Essa constante peregrinação pelo campo da sciencia, matou o.

Toda a classe o chorou e com ella todos que lhe haviam podido conhecer as primorosas qualidades.

Associando me á homenagem que hoje lhe é prestada com a inauguração do seu monumento, cumpro um dever gratissimo para o meu coração.

Os generos falsificados — Depois da escandalosa falsificação do vinho surge-nos outra não menos revoltante — a fabricação livre da manteiga de margarina, producto que, como é sabido, é impurissimo, extrahido de todo o genero de gorduras, ainda as mais repellentes; e campeiam desenfreadamente as falsificações do leite adulterado com agua e varios ingredientes indigestos; a banha de porco feita com toda a casta de porcarias, e sem conter a minima parcella de banha natural.

Tudo isto são productos que além de produzirem estragos formidaveis em quem os ingere diariamente, causam enormes prejuizos ao desenvolvimento da industria agricola do paiz.

Com effeito, que necessidade havia de fazer manteiga de margarina quando a industria agricola nacional a póde fornecer de leite?

A manteiga de margarina podia admittir se ainda se a nossa industria fosse séria, e nós não fossemos um paiz em circumstancias de produzir manteiga natural, não só para o consumo interno, mas ainda para exportação.

E depois, ha a notar que não seria só propriamente o lucro da fabricação da manteiga de leite o que viria augmentar a riqueza agraria do paiz, mas tambem a que lhe traria o augmento de numero de cabeças de gado que viriam valorisar a terra pelos adubos que produziriam e pelo impulso que dariam á intensidade das culturas.

Mas precisamente por que o contrario do que se fez seria util e proveitoso, é que o fabrico da manteiga de margarina se auctorisou e se tolera!

E não querem que o outro lá de fóra diga que em Portugal está tudo doido!...

Se nós é que fornecemos os elementos para sermos assim apreciados.

Lisboa, 6 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Adelino Veiga — Passa hoje o 17.º anniversario do fallecimento d'um sympathico filho de Coimbra, o poeta operario Adelino Veiga, auctor da *Guitarra d'Alma Viva, Cantigas Populares, Lyra do Trabalho* e outras producções que immortalisam a sua memoria.

Pela Universidade — No proximo dia 14 principia a funccionar o novo curso de medicina sanitaria na Universidade.

Os estudantes do 5.º anno medico foram attendidos na sua petição ao governo para poderem ainda este anno frequentar aquelle curso, tendo lhes servido de patrono o deputado sr. Oliveira Mattos.

Receituario — Durante o mez de Fevereiro ultimo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, para doentes pobres, 726 receitas, das quaes foram repetidas 221, isto além dos medicamentos fornecidos pelo mesmo estabelecimento aos asylos da Mendicidade e de cegos e aleijados, em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 60$455 réis.

Novas ruas — Ao caminho que conduz do bairro de Sant'Anna ao logar de Cellas, vae ser dado o nome de rua Dr. Pedro Monteiro, e á rua central d'aquelle logar o nome de Dr. Bernardo d'Albuquerque. Assim o resolveu a camara municipal na sua ultima sessão.

Todos os predios que compõem o logar de Cellas já foram numerados com o numero de policia e em breve serão collocadas nas respectivas ruas chapas metalicas com os letreiros competentes, de cuja confecção está encarregado o distincto artista de pintura, sr. Antonio Elyseu.

Tambem eguaes letreiros vão ser collocados na Avenida Emygdio Navarro, estrada da Beira e Arregaça, que tambem já se acham numeradas até ao Calhabé.

Roubo importante — Continuam ainda activamente as pesquizas e investigações de toda a ordem para ver se consegue descobrir-se o importante furto de 85:000$000 réis de que foi victima Manoel Joaquim Nogueira, no sitio de Valle Maior, concelho de Penacova, onde residia.

A auctoridade administrativa, sr. dr. Daniel da Silva, tem sido de um zelo inexcedivel na direcção das averiguações, a ponto de estar inquirindo testemunhas até proximo da meia noute, mas apesar de todos os seus esforços apenas, por emquanto, poude obter a certeza de que quem commetteu o roubo foi um homem e uma mulher que das 3 para as 4 horas da tarde de domingo, 28 de Fevereiro ultimo, foram vistos na estrada de Coimbra, proximo do local do crime, mas antes de este ser praticado; e que esse homem e mulher, completamente desconhecidos naquelle sitio, pernoitaram no logar de Avelleira, de onde sahiram de manhã, seguindo na direcção d'esta cidade, por cujo motivo aqui se realisaram algumas prisões, duas das quaes ainda estão mantidas e que são as de uma mulher e um homem que moravam em Fóra de Portas.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 11.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *Jornal de Anadia*, e no 9.º anno o nosso estimado collega *Vitalidade*, semanario regenerador liberal e orgão dos interesses do districto de Aveiro.

As nossas felicitações.

Sociedade das Aguas da Curia — Reuniu-se no domingo a assembléa geral para a apresentação das contas e relatorio da direcção. As conclusões d'este são que se distribua um dividendo de 3 % livre do imposto de rendimento, que o saldo de 526$390 réis seja empregado em obras no edificio; que se proceda á 4.ª emissão de 600 acções para a compra dos terrenos comprehendidos no perimetro reservado.

Foi tudo unanimemente approvado e dado um voto de louvor á direcção, e em especial ao presidente o sr. Albano Coutinho, outro á sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro pelos serviços prestados á Sociedade, outro ao medico do estabelecimento o sr. dr. Luiz Navega, pelo brilhante relatorio que apresentou.

Tambem foi approvada a planta geral do parque, novo edificio thermal e outras edificações projectadas, feita pelo distincto architecto sr. Raul Lino, de Lisboa.

Passando-se á eleição dos corpos gerentes, foram estes reeleitos por unanimidade. A actual direcção é assim constituida: — *Presidente*, Albano Coutinho; *thesoureiro*, Luiz Ruivo; *secretario*, Eduardo Portella; *vogaes*, Antonio Calheiros e Anthero Duarte. *Presidente da assembléa geral*, dr. Paulo Cancella.

E' inegavel que a empreza das aguas da Curia, com dois annos apenas de existencia, tem diante de si um auspicioso futuro.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso estimado amigo, sr. Manoel Lopes Serra, considerado proprietario em Miro, concelho de Penacova.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Arrematação — No dia 24 do corrente mez volta de novo á praça, nos paços do concelho, visto não ter sido arrematada na ultima quinta feira, a empreitada do aformoseamento e regularisação do largo Principe D. Carlos, sendo agora a base de licitação a quantia de 615$815 réis e a pedra necessaria para as calçadas fornecida pela camara exactamente como sahir da pedreira.

Professores interinos — Diz o *Jornal do Commercio* que não é verdadeira a noticia de que os individuos que actualmente exercem logares de professores internos nos lyceus do continente e ilhas, sejam providos definitivamente nos mesmos logares, dispensando lhes o concurso determinado por lei.

Contra as medidas de fazenda — Hontem esteve nesta cidade uma commissão composta dos srs. Seraphim Ferreira Alves Basto e José Maria Pimentel, a fim de promover os meios para que na quinta ou sexta feira seja levado a effeito um importante comicio contra as propostas de fazenda, presentes ao parlamento e em que tomará parte activa a classe commercial.

A Associação Commercial, em assembleia geral, reunida hontem á noite, e a que assistiram os dois delegados do Porto, approvou uma energica representação contra as medidas financeiras do governo e nomeou uma commissão para fazer entrega d'ella na camara dos pares, a qual deverá d'aqui partir na proxima segunda feira, juntando-se na estação Velha com a commissão delegada do commercio do Porto que se dirige a Lisboa para o mesmo fim.

Mais deliberou a convocação do comicio que acima alludimos.

No dia do comicio todo o commercio fechará os seus estabelecimentos desde o principio da reunião até á noute.

Fallecimentos — Falleceu na sua casa de Alvações do Corgo o sr. D. Joaquim Augusto de Barros, muito respeitavel bispo de Cabo Verde.

O extincto era irmão do fallecido conselheiro sr. Guilhermino Augusto de Barros e do nosso antigo amigo sr. dr. José Augusto de Barros, medico na capital, e tio do sr. dr. Guilhermino de Barros, director da Escóla normal do sexo feminino d'esta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos os nossos sentidos pezames.

— Ante-hontem falleceu nesta cidade o sr. João Carlos de Assis Pereira e Mello, bacharel em direito, antigo deputado, e pae do quintanista da mesma faculdade sr. Joaquim Livio Assis Pereira de Mello.

O extincto contava 79 annos de edade, era natural de Veiros, concelho de Estarreja, para onde o seu cadaver foi hontem conduzido.

Tinha vindo assistir á recita dos quintanistas e aqui foi atacado por uma pneumonia, de que foi victima.

No cortejo funebre para a estação do caminho de ferro viam se muitos estudantes, alguns lentes e o prelado interino da Universidade.

— Tambem se finou hontem na sua casa da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, a sr.ª D. Maria Augusta Sardinha Caldeira, esposa do sr. Sardinha Caldeira, inspector da companhia dos tabacos.

Assembléa geral — Foi convocada a assembléa geral do Gremio Litterario Recreativo de Coimbra, para hoje, pelas 8 e meia da noute, para examinar uma proposta que a direcção deseja apresentar á assembléa geral.

Obras publicas — O conselho superior de obras publicas e minas deve emittir brevemente parecer ácerca da conclusão das vedações exteriores e interiores da Penitenciaria de Coimbra.

Cresça o monte — Do nosso collega do Porto *O Norte*:

« Telegramma de *chapa* em todos os jornaes de domingo:

« *Acha-se já elaborado e vae ser submettido á approvação superior o projecto e orçamento, na importancia de 3:845$000 réis, para a construcção de uma estrada de serviço entre* o **convento de Cabanas**, *na freguezia d'Affife, districto de Vianna do Castello, e a estação do caminho de ferro da mesma freguezia.* »

O qual sobredito telegramma pede o seguinte, unico e authentico commentario: — *Não ha nenhum* **convento de Cabanas** *na freguezia d'este nome. O edificio e capella que constituiram em tempo essa ha muito extincta communidade religiosa são hoje casa, e bellissima casa de campo, do sr. dr. Adolpho Pimentel, actual governador civil do Porto.*

Por um requinte muito louvavel de modestia, o illustre magistrado não quer dizer nos jornaes que a estrada que vae agora mandar fazer **para a sua quinta, e que está orçada em perto de quatro contos,** obedece ao natural sentimento da sua pessoalissima commodidade.

Modestamente nos observa que a tal estrada é para **um convento** — um convento de que elle é o unico frade por signal, e cuja ordem é rica, pelo que se vê.

Mas para que diacho são todas estas *ratices* num paiz onde não ha povo, nem poder algum que possa castigar estas... coisas?

Não seria melhor fallar claro?

Naufragio — Na madrugada de sabbado ultimo encalhou na praia da Costa de Lavos, o vapor inglez *André Rebouças*, que seguia em lastro de Newport para o Rio de Janeiro.

A tripulação, que se compunha de 12 pessoas, foi toda salva, não acontecendo outro tanto ao vapor, ao qual o mar a esta hora já terá feito em cavacos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de « ex-libris » portuguezes. — Está publicado o n.º 24 d'esta apreciavel e interessantissima publicação, dirigida pelo primoroso e distincto escriptor, o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

O n.º 24 d'esta revista insere a conclusão do desenvolvido artigo relativo ao *ex-libris* de F. Augusto Martins de Carvalho, no qual o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo é de uma amabilidade sem limites para com o actual proprietario do *Conimbricense*, e publica egualmente um artigo ácerca do *ex-libris* do fallecido vice-consul de Portugal em Genova, Angelo Gandolfo, e no ultimo capitulo a 5.ª série de notas e acclarações, referentes ao conde de Azevedo e a Francisco de Almada Mendonça.

O Rabbi da Galiléa — Recebemos o 9.º volume do grande romance popular sobre a *Vida de Jesus*, original do sr. Augusto de Lacerda, e editado pela antiga e acreditada Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

O methodo Dolivaes. Annotado por Custodio Rodrigues. Paris, 1904. — Este methodo é applicavel á roleta, ao trinta e quarenta, ao dado, á banca franceza, e a todos os jogos em que possam estabelecer-se duas probabilidades eguaes, e em que o partido da banca não seja leonino.

A restauração de Portugal — Está em distribuição, o tomo 13.º d'este sensacional romance historico, original do considerado escriptor o sr. Faustino da Fonseca, profusamente illustrado por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Continua a assignar-se na antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73, Lisboa.

A Vida d'um Rapaz Pobre. — Este notavel romance de Octavio Feuillet apparece nesta semana numa bem cuidada edição do Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, Porto, que com elle inicia uma serie de romances mais famosos dos ultimos tempos. Esta *Bibliotheca dos Grandes Romances* sahirá aos volumes pelo modico preço de 200 réis.

†

Maria Augusta de Sousa Sardinha Caldeira

FALLECEU

Manoel Maria Sardinha Caldeira, Maria Eduarda de Sousa Sardinha Barbosa, Maria Albertina de Sousa Sardinha d'Oliveira (ausente), Augusto Borges d'Oliveira (ausente) e Raul Nazareth Barbosa, participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido levar da vida presente, depois de prolongado soffrimento, sua estremosa e chorada esposa, mãe e sogra, Maria Augusta de Sousa Sardinha Caldeira, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 9 do corrente, por 8 ½ horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Devido ao estado de consternação em que se encontram, não se fazem convites especiaes, para evitar qualquer omissão involuntaria.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Palha do Alemtejo

44 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

Escóla Nacional de Agricultura

43 FAZ-SE publico que no sabbado, 26 do mez de Março corrente, pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da mesma Escóla, se procederá á arrematação em hasta publica da laranja de 160 arvores, assignadas no talhão n.º 6, sendo a base de licitação a quantia de 45$000 réis e ficando as despezas de colheita a cargo do arrematante, devendo ser feita a tiragem no prazo de 15 dias, a contar da data da arrematação.

No mesmo dia, á egual hora, no mesmo local e perante a mesma corporação, se procederá egualmente á arrematação dos animaes abaixo mencionados, que adiante levam indicadas as respectivas bases de licitação.

1 vacca Jersey, de nome Laura — 15$000 réis.

1 vacca Jersey, de nome Primavera — 33$000 réis.

1 touro Jersey, de nome Progresso — 43$000 réis.

Tanto a laranja como os animaes annunciados para venda podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e quaesquer esclarecimentos de que os interessados precisem, ser-lhes-hão fornecidos na secretaria, nas horas acima indicadas.

Escóla Nacional de Agricultura, 7 de Março de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Associação Conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

São avisadas as socias d'esta Associação que as contas da gerencia de 1903, podem ser examinadas pelas interessadas em casa do sr. Adriano Ferreira Rocha, rua Direita, n.º 82, pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente aviso.

Coimbra, 7 de Março de 1904.

A secretaria,
Maria do Carmo Silva.

900$000 RÉIS

40 PRECISA SE d'esta quantia sobre hypotheca a juros modicos.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. S. S.*

CANARIOS E CANARIAS

39 VENDEM SE. Largo do Romal.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

38 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

ALCOOL DESNATURADO

37 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

FOGÕES DE COZINHA

36 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

34 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijôlos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

... é verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

ENXERTOS

32 DE PEREIRAS FRANCEZAS, excellentes qualidades — sementes d'hortaliças nacionaes e estrangeiras — arbustos para jardins.

R. Visconde da Luz, 12

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

TRESPASSE

30 PASSA-SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15

29 JOSÉ MARQUES VIOLANTE avisa o publico de que no seu talho, com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo mencionados.

Vacca de 1.ª sem osso, kilo..	380
Idem » » com » » ..	300
Idem » 2.ª » » » ..	260
Idem » 3.ª » » » ..	190
Vitella de 1.ª sem osso, kilo..	520
Idem » » com » » ..	380
Idem » 2.ª » » » ..	300
Idem » 3.ª » » » ..	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapesos nem confusão de classes differentes, e mais previne que com o mesmo titulo de **Talho Raposo,** no mesmo mercado tem uma barraca onde se vende sempre fresca e mui bem preparada, sem contrapeso de osso, pelos preços seguintes:

Dobrada extreme, kilo.......	120
Idem e triga grossa, kilo.....	100
Figado, kilo................	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros REFORMADORA

27 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

AMERICANA

26 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo da cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

30 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

O Padre Fr. Diogo de Madureira vindo com ardentes desejos de seguir a Christo, e imitar a vida apostolica, renunciou e deixou voluntariamente tudo o que no mundo podia lucrar com a possessão de bens temporaes, e vindo d'elles espurio, vestiu se das vestiduras do novo homem, fazendo vida heremitica vivendo em commum, abnegando sua propria vontade, fazendo voluntariamente a profissão dos 3 votos. Vendo-o sujeito mui capaz não houve duvida na sua recepção, e assim recebeu nosso santo habito por mãos do veneravel padre Fr. João da Sertã que então era prior no anno de 1487 e o mesmo o professou em 1488.

Floresceu sempre com costumes tão virtuosos que sendo ainda muito idoso nos annos d'habito achando o com a madureza necessaria para ser prelado não houve duvida na sua eleição, e sem alguma controversia o elegeram prior em 1509, e foi o 8.º no numero dos priores d'esta Casa.

Era summamente zeloso do bem da communidade, oppondo-se com a grandeza de seu animo a algumas investiduras que este Mosteiro no seu tempo teve com pleitos e demandas que tudo elle com a justiça ajudada de sua prudencia venceu, de que neste cartorio se acham memorias.

Era mui caritativo para com os hospedes, e pobres, e quiz Deus mostrar naquelle seu tempo o quanto é excellente e meritoria a virtude da caridade, usando a tambem com todos os que a exercitam.

No anno de 1509 em que este servo de Deus era prior, tinham estes religiosos quantidade de metal campanil junto e aparelhado para fazer um sino grande, e viviam com grande desconsolação, porque não achavam official, que lh'o fizesse.

Em um dia, que as memorias antigas não assignalam, estava o padre porteiro administrando a esmola quotidiana aos pobres; entre elles appareceu, accaso, um pobre velho desconhecido nestes logares, e perguntou ao padre porteiro se haveria aqui neste Mosteiro alguma obra de metal, que elle affirmava sabia obrar de qualquer sorte que fosse o lavor. Fazendo o padre porteiro reparo na pouca roupa do pobre velho, juntamente lhe communicou a necessidade que tinham de um sino grande, e de como estava pezaroso de não acharem noticias de quem lh'o fizesse: tornou o velho a instar dizendo que sabia fazer aquella obra, e que se boa não sahisse não sómente lhe não pagariam, mas antes elle se obrigava a pagar as custas da perda, se a houvesse.

Avisado d'isto o padre Fr. Diogo de Madureira, veio; e um grande espaço de tempo communicou com o pobre, observando nelle o respeito que lhe infundiam suas palavras, e o seu aspecto, e dando conta a todos os religiosos tomando juntamente seu conselho entregaram todos os materiaes ao dito pobre, o qual viram todos que logo com muita brevidade fez as fôrmas, e as fornalhas, e dispôz tudo o demais que pertencia para aquella obra, e a poucos dias, e a pouco custo viram todos sahir o sino da fundição mui bem vasado, em boa proporção, e de mui agradavel som.

E enquanto os religiosos andaram com alvoroço de gosto, armando e provando o dito sino, o pobre velho, que o lavrou de tal sorte desappareceu, que por mais exactas diligencias que se fizeram em o buscar assim para pagar-lhe o seu trabalho, como tambem para d'elle se aproveitarem para o mesmo ministerio, nunca o puderam achar, com o qual successo ficarão os religiosos atonitos não sabendo como haviam resolver a sua consideração naquelle particular, até que de todo fizeram reparo no lavor do sino, e achando-lhe na roda de baixo escripto o principio do Evangelho de S. João — *In principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Omnia* — até que acabava como hoje o estamos vendo. E na copa de cima tinha escripto — *Jesus Sancte Marce, Jesus Sancte Hieronyme, Jesus Sancta Maria:* c. m. v, xi. — quer dizer — Era de 1511. E com esta demonstração visivel que ainda hoje lemos no mesmo logar se desenganaram os religiosos, e tiveram por certo que aquella obra fôra effeito pessoal do Evangelista S. Marcos com que quiz favorecer este Mosteiro, ainda que naquelles trajes disfarçado, pelo que logo os religiosos deram graças a Deus e ao Santo Evangelista por tão singular favor, e assim o assentaram em memoria, e desde então ao dito sino chamam — O sino de S. Marcos. Este e outros successos como este deixamos referido no livro da fundação d'este Mosteiro, aonde se póde ver mais largamente.

Era este religioso de que vamos fallando tão pontual na observancia dos estatutos monacaes, tão caritativo, tão benevolo de condição para todos, que todos com reciproco amor lhe satisfaziam com demonstrações visiveis; e assim no anno de 1515 o tornaram a eleger prior com egual applauso, querendo elle repugnar esta acção com se escusar por causa de seus muitos e graves achaques, os quaes eram nelle conhecidos por causa de suas muitas e continuas mortificações e penitencias, só a fim de imitar a Nosso Padre S. Jeronymo, ajuntando a isto a continua oração, o que tudo concorria para que exhauridas as forças phisicas fosse gosar da bemaventurança como é de crer de suas muitas virtudes.

CAPITULO VIII

Das vidas dos padres Fr. Affonso de Coimbra, Fr. Gonçalo de Coimbra, e Fr. Alvaro de Coimbra.

O padre Fr. Affonso de Coimbra, nasceu na cidade do mesmo nome por deprecações e rogos a Deus. Seus paes eram nobres, ricos e virtuosos, e pelas armas fizeram grandes serviços, tendo a antiguidade do appellido dos Freitas Patricios da mesma terra, familia que emquanto durarem as memorias d'este mundo terão sempre as idades que admirar do que d'ella contam as historias.

Alcançaram por meio de orações este filho a que deram o nome de Affonso de Freitas, e não obstante a grande fortuna que tinha no seculo se resolveu a tomar o habito neste Mosteiro. Não houve duvida em o acceitar porque experimentaram o seu saber, conheceram a limpeza do sangue de seus genitores, e inferiram que poderia vir a ser sujeito de grande perfeição, que serviria de credito para sua patria, e gloria para a sua religião.

Recebeu o habito em 1489 por mãos do venerando padre Fr. João da Sertã que então era prior e o mesmo o professou no seguinte anno de 1490.

E neste de 1690 faz o numero dos 200 annos que tem passado em que sua memoria estava como esquecida, que ainda que seu nome anda impresso no livro das chronicas d'esta Ordem parece o discurso limitado para o muito que seu louvor merece: agora o suscitamos com referirmos algumas de suas muitas virtudes senão em um estylo sublime, ao menos com estylo simples e natural que é o da verdade, isempto de toda a lisonja.

(Continua).

Com bom rendimento

25 VENDE SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133 135, Coimbra.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

Cessão de direitos de socios

23 PERANTE a direcção d'este monte-pio, requer Augusto Alves Banco, para ceder ao mesmo monte-pio os direitos que tem adquirido como socio n.º 1:666, allegando ser viuvo, e não ter herdeiros descendentes habeis, nem os ascendentes marcados no n.º 4 do artigo 50.º dos estatutos. Nos termos do artigo 55.º e seus §§ do regulamento, correm editos de 60 dias a contar de hoje, convocando quaesquer descendentes incertos que se julguem com direito a impugnar a cessão requerida, a virem deduzil o no referido praso, findo o qual será a pretenção resolvida.

Lisboa e secretaria do Monte pio Geral, 25 de Fevereiro de 1904.

O secretario da direcção,

(a) *Albino Antonio F. d'Andrade.*

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 543

(Para fóra, remette-se pelo correio).

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

20 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

19 FAZ-SE publico que no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, e perante o mesmo conselho, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes dos camalhões denominados Remolhas, S. Thiago e Vagem Grande, com excepção dos lotes que já foram arrendados na praça effectuada no dia 18 de Outubro do anno proximo passado.

O prazo do arrendamento, a base de licitação, a fórma de effectuar os pagamentos, etc., constam das condições que estão patentes na secretaria da Escóla e que pódem ser examinados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

A adjudicação definitiva fica dependente de approvação superior.

Escóla Nacional de Agricultura, 1 de Março de 1904.

O director interino,

José Antonio Ochôa.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É

FREIRE-GRAVADOR

Telephone 543

Chaminés de vidro para incandescencia de gaz

A melhor marca Schott & Gen — Jena

17 ENCONTRA SE á venda no estabelecimento de José Augusto Maia, rua dos Sapateiros, 29 a 31, Coimbra.

Preço **150 réis.** Fazem se descontos para revender.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehenden e Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	*600*	*130*	*720*	*90*	*950*
» **Coral**	*650*	*140*	*780*	*95*	*1$000*
Branco **Ambar**	*700*	—	—	*100*	*1$050*
» **Topasio**	—	—	—	*120*	*1$300*

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

7 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

4 PRECISA SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:874 — SABBADO 12 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PELA POLITICA

A proposito de muitos e distinctos membros do antigo partido regenerador haverem abandonado esse grupo politico, filiando-se no novo mas já hoje importante partido regenerador-liberal, que tem por chefe o illustre estadista sr. conselheiro João Franco, dissemos no penultimo numero do *Conimbricense*, que semelhante facto não é novo no nosso paiz, e citámos a deliberação que em 1842 tomaram muitos membros do partido cartista de se separarem do seu partido, passando para a opposição.

Ha por ahi uma certa escóla que não admitte que quaesquer partidarios se atrevam a afastar-se dos seus correligionarios, ou mais verdadeiramente dos chefes do seu partido, quando vêem que marcham erradamente. Hão de cegamente approvar tudo; quando não, se tiverem a dignidade de proceder como lhes dita o seu brio e decoro, expõem-se a serem anathemisados.

O que se quer é que os partidos sejam compostos de amoucos servis. Crê ou morres. Tal é a regra dos facciosos em politica.

Apesar d'isto, a nossa historia indica em varias épocas os nomes de muitos caracteres nobres e independentes, que tiveram a hombridade de declarar com louvavel imparcialidade, que só approvariam os actos do governo do seu partido e o acompanhariam, emquanto podessem considerar esses actos conducentes ao bem do paiz, abandonando-o quando o vissem desviado pela estrada do arbitrio.

Assim procedeu Lopes Branco em 1843, José Maria Grande, Jeronymo Dias de Azevedo, depois conde de Podentes, Manoel Lobo de Mesquita Gavião, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, em 1844; Casal Ribeiro, em 1879, etc., etc.

Se nos não faltasse espaço poderiamos apresentar muitos outros exemplos identicos, não devendo ficar no esquecimento a separação do illustre deputado e distinctissimo orador, José Estevão Coelho de Magalhães, do partido regenerador, desde o anno de 1860.

José Estevão, que tinha sido um dos principaes apoios da primeira regeneração, tanto pela palavra como pela penna, não duvidou dizer na sessão de 23 de Maio de 1862, por occasião de se discutir o projecto de lei ácerca da liberdade do ensino, sustentado pela opposição regeneradora:

«Eu sinto que não esteja presente o sr. Fontes Pereira de Mello, porque como elle tratou a questão como homem politico, eu queria tratal-a tambem debaixo do mesmo ponto.

Quem poz aqui esta questão? Fostes vós que a pozestes. A questão se é boa ou má, vós a encubastes. Ora bem, o governo trouxe uma questão anteriormente a este respeito.

A opposição o que fez? Animou-a, alimentou-a. Pois o governo põe uma questão, a opposição não a tira e queixa-se do governo? O governo é que ha de dar graças á opposição.

Eu não sou opposição, nem pertenço, nem nunca estive em circumstancias de pertencer á opposição; *separei-me d'ella por motivos verdadeiramente graves e tão serios como este debate o mostra.*»

Assim procediam homens da esphera de José Estevão, quando viam que não podiam acompanhar o seu partido, sem faltar á sua dignidade.

E' assim que actualmente estão procedendo muitos caracteres nobres e independentes, abandonando o seu antigo partido e filiando se no regenerador-liberal.

Quando vemos tanta desmoralisação politica, é motivo para folgar que haja ainda tantos homens dignos que ponham de parte considerações pessoaes para só seguirem a estrada recta, traçada pela sua consciencia e pela sua probidade.

Francisco de Sousa Araujo

Na terça feira falleceu na sua casa da Cumeada, na edade de 88 annos, o nosso respeitavel amigo sr. Francisco de Sousa Araujo, importante proprietario e antigo e bemquisto commerciante d'esta praça.

Era um caracter honestissimo, e muito estimado e considerado na cidade de Coimbra, onde vivia desde o anno de 1827, e onde exerceu differentes cargos, taes como o de vereador da camara municipal (1859), vogal do conselho de districto (1861), etc., etc.

Nasceu na villa da Ponte da Barca a 15 de Outubro de 1815.

Militou por muitos annos no partido regenerador, ao qual prestou dedicados e relevantes serviços, abandonando-o porém, (no que foi acompanhado pelo saudoso fundador do *Conimbricense* e por muitos soldados da velha guarda d'esse partido), quando o dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, membro importante do partido historico, se filiou no partido regenerador, que até alli guerreara desapiedadamente, sendo elevado, acto continuo, á chefia do mesmo partido regenerador, em Coimbra e seu districto.

Era o sr. Francisco de Sousa Araujo o mais antigo assignante do *Conimbricense*, datando a sua assignatura desde o anno de 1847 em que começou a publicar-se este periodico com o titulo de *Observador*, que mais tarde, por motivos ponderosos, teve de ser substituido pelo titulo de *Conimbricense*.

Conservou portanto a sua assignatura ininterruptamente pelo espaço de 57 annos, facto talvez sem precedente no paiz, e que só poderia dar-se com o nosso prezado collega de Lisboa *A Nação*, se porventura ainda conservasse algum assignante da data da sua fundação (1847).

Possue o *Conimbricense* muitos outros assignantes, que se têem dignado continuar as assignaturas de seus paes, esposos ou pessoas em cujos cargos succederam, as quaes datam tambem da fundação d'este periodico; assignatura porém da primitiva, sem interrupção no mesmo individuo até ao presente, só existia a do nosso saudoso amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo.

As magnificas edificações que hoje vêmos na Estrada da Beira, devem-se evidentemente á resolução tomada pelo sr. Araujo, em 1872, por occasião de comprar a insua que fôra do antigo negociante d'esta cidade, sr. Vianna, ao logar do Cerieiro.

Quando o sr. Araujo effectuou essa compra, lembrou o *Conimbricense* a grande vantagem que haveria para esta cidade, de ser dividida a referida insua em lotes para alli se começar a edificar um novo bairro, que deveria mais tarde ser importantissimo, pela especialidade do local, pela proximidade da cidade e pela concorrencia que diariamente alli se notava já.

O sr. Araujo, em carta datada de 17 de Maio de 1872, e dirigida a este jornal, declarou muito louvavelmente que não só se não oppunha á ideia alvitrada pelo *Conimbricense*, mas se promptificava o vender em lotes a mencionada propriedade, especialmente a parte que ficava entre a nova Estrada da Beira, e a rua da Alegria.

A carta do sr. Araujo terminava pela seguinte fórma:

«Mandei proceder já á medição d'aquelle terreno, e dividil-o em lotes com a área de 20 metros de frente a cada um, e fundo correspondente, que foram demarcados e avaliados pelo intelligente mestre das obras do municipio, o sr. José Alves de Faria.

«Tenho pois prompta a planta, com a designação dos lotes e medições da área de cada um: são 17 os lotes, que não terei duvida em vender, se a ideia das edificações progredir; não venderei um ou dois lotes isolados, mas se apparecerem pretendentes para todos ou ao menos para metade.

«Podem effectivamente, edificar se na extensão do comprimento, 17 predios de 20 metros de frente cada um, e fundo correspondente, ficando lhe ainda terrenos para quintaes e alguns com differentes arvores de fructo e pomar de laranja.

«A frontaria, a meu ver, deverá construir se na extremidade do terreno, levantando-se o talude da estrada até ao nivel d'este, o que é de pequena despeza, a fim de lhes ficar na frente a área do talude, para jardim, o que daria melhor aspecto não só aos predios como tambem á estrada publica.

«Realisada pois a ideia das edificações deverão estas ser levadas a effeito de combinação com a camara municipal, a fim de que o aspecto das frontarias não tenha a sorte da rua do Visconde da Luz, e para que se não diga que na terceira cidade do reino ainda se não desenvolveu o gosto pelas edificações.

«V. como mais competente, e pelo desejo que sempre tem manifestado pelo aformoseamento e engrandecimento d'esta nossa cidade, dará maior desenvolvimento á ideia da creação do novo bairro, nas condições que lhe parecerem mais rasoaveis.»

O valor da resolução tomada em 1872 pelo sr. Francisco de Sousa Araujo, reconhece-se e aprecia-se hoje ao ver a transformação por que passou aquelle local, e as bellas edificações que actualmente se ostentam naquelle novo bairro e frequentadissimo passeio.

O cadaver do saudoso extincto foi conduzido para Lisboa a fim de ser encerrado no jazigo que possue no cemiterio dos Prazeres, seu filho mais velho, e nosso querido amigo sr. João de Sousa Araujo.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

O REGULAMENTO DOS LYCEUS

Por mais de uma vez tem sido apontadas neste jornal algumas disposições do regulamento geral dos lyceus, que necessitam de soffrer alteração, taes são os absurdos que resultam do seu exacto cumprimento.

Uma d'essas disposições que se nos affigura absurda e arbitraria é a que auctorisa a expulsão, no meio do anno lectivo, d'aquelles alumnos, que, até então, não alcançaram um certo numero de notas boas ou sufficientes.

Pois, no largo periodo dos quatro mezes restantes, não póde o alumno recuperar o perdido, levantar-se, dar ainda boas lições? As fracas e mediocres, que apresentou na primeira época, não haverão tido por origem casos fortuitos, faltas de saude, difficuldade em habituar a sua juvenil intelligencia a repartir-se por assumptos tão diversos, disciplinas varias e tantas, das quaes, na segunda, estará mais senhor, e apto a vencer? Que vantagens ha para o ensino em cortar, com precipitação, a carreira do alumno, que poderá muito bem rehabilitar-se, e que, de contrario, lá tem a esperal-o a classificação final, que o não deixa ir a exame?

Nada justifica a sahida forçada no meio do anno lectivo; a qual, além d'isto, representa uma falta de correspondencia para com o alumno, ou sua familia, que comprou os respectivos livros, pagou a competente propina de matricula (muitas vezes Deus sabe com que sacrificio), adquirindo por este modo o direito de ouvir, durante aquelle anno, a prelecção dos seus mestres, e assim fica burlado, como em grave embaraço quem superintende na sua educação, por não poder, naquella altura, dar-lhe outro destino.

Riscar, nestas circumstancias, só por motivos disciplinares; tudo o mais é fóra de razão e contrario ao aproveitamento dos alumnos.

A outra prescripção do regulamento, que permitte a passagem voluntaria para o ensino particular na séde do mesmo lyceu e depois fazer exame como externo, torna mais frisante a desegualdade de tratamento com o alumno que transita quando sabe que tem más notas (o que equivale á expulsão), e o que sahe coercivamente por que se descuidou em requerer a transferencia; aquelle, bafejado pelo favor, volta a exame, este, não, embora venha de frequentar o mesmo instituto auctorisado de instrucção.

E' fóra de duvida que o regulamento geral dos lyceus, tem pontos que carecem absoluta e urgentemente de ser alterados.

O 12 de MARÇO

Tinha surgido triste, muito triste como uma illusão desfeita, o dia 12 de Março do anno da desgraça de 1903. Sobre a cidade, ao alvorecer, cahia uma neblina cerrada e pardacenta dando aspectos phantasticos aos objectos que se moviam no espaço.

Para os lados do mercado de D. Pedro V ouvia-se um rumor surdo de vozes clamando contra qualquer cousa — eram as vendedeiras da praça que, reunidas em grupos decidiam implantar a *grève* como signal de protesto contra as odiosas e injustificadas exigencias dos fiscaes do sêllo, que pretendiam impôr áquella pobre gente, vexatorias licenças de contribuição industrial que não devia.

Aquelles grupos juntam-se outros e outros, já de pessoas estranhas ao mercado, e resolve-se definitivamente obrigar ao encerramento todos os estabelecimentos existentes no mercado, inclusivè os açougues. Estes resistem no principio, mas em face da força e exaltação do povo decidem se a fechar.

O mercado, num momento fica completamente deserto, apenas guardado pela policia, e uma onda enorme de povo percorre a cidade,

um a outro extremo, engrossando sempre, sempre em cada rua.

Paralysam as obras, fecham-se as officinas e todos os operarios se vão reunir aos amotinados tornando-se assim a *grève* geral.

Um bello sol primaveril havia conseguido romper a espessa neblina e dardejava agora os seus raios faiscantes sobre aquella immensa mó de povo constituida por muitas centenas de pessoas que, sedentas de justiça, se dirigem ao chefe do districto, o qual promette interessar-se pela causa popular mas recusando se formalmente a fazer, por escripto, uma declaração da sua promessa, o que exaspera o povo em extremo, confiante, até aquelle momento ainda, na auctoridade superior do districto, desapparecendo immediatamente tal confiança em vista do seu procedimento.

Então a indignação do povo não teve limites ao ser posta ao facto da recusa do governador civil. Percorre as ruas da cidade em todas as direcções com grandes clamores contra aquella auctoridade, contra os fiscaes do sêllo, contra o governo, etc. A este tempo já se lhe tinha reunido a academia que fazendo causa commum com o povo ludibriado, se dirigem para o Pateo da Inquisição, onde estava installada a inspecção do sêllo. A' janella do edificio assoma um fiscal dos impostos ameaçando o povo de rewolver em punho, a quem este respondeu com uma saraivada de pedras que fez em estilhas todos os vidros e janellas da casa, aos gritos de morram os fiscaes do sêllo.

Ao mesmo tempo que isto succedia voavam tambem pelos ares feitos em bocados os vidros das janellas dos paços do concelho, sem duvida, por alli se achar installada a repartição de fazenda.

A policia é impotente para dominar o tumulto. Vem uma pequena força militar que se divide em diversas fracções sendo uma para guarda dos paços municipaes, cujas sentinellas, no momento em que a força partira para os lados da cadeia, foram desarmadas e barbaramente maltratadas.

Então o tumulto redobra de intensidade e ouve se a primeira descarga da infantaria que por ser dada com pontarias altas apenas produziu alguns estragos em janellas, e leves ferimentos em pessoas que alli se achavam observando os acontecimentos.

Houve um momento de panico, que foi ligeiro como o pensamento e a onda popular cresce para a força armada, tentando resistir-lhe.

Nesta occasião porém ouvem-se mais tiros para os lados de Monte Arroyo e logo se vêem dois cadaveres juncando o solo.

Com esta tristissima scena serenam os animos e poude então apasiguar-se a desordem.

Nós rememorando taes factos temos unicamente em vista commemorar este luctuoso anniversario e lembrar a esses desvairados da governação publica que o fogo que irrompeu, faz hoje um anno, no coração do povo de Coimbra, não está de todo extincto e que de um para outro momento póde reaccender-se, e as suas chammas redobrarem de intensidade.

Que o governo do paiz tenha pois a prudencia e bom senso necessarios para evitar que se repitam scenas tão lamentaveis!

Correspondencia de Lisboa

Uma conferencia na Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Nós, os que andamos nesta faina da imprensa periodica, onde tanto escrevemos dos outros, devemos ter um dia, um só que seja, para tratarmos de nós, que tambem somos gente; e pelo menos com tanto direito á vida como aquelles com quem todos os dias gastamos o melhor e o peor da nossa prosa, que é como quem diz a prosa toda!

Não se repare ou censure, pois, que eu hoje me occupe de mim proprio, ao ter de occupar-me da inauguração da séde da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett.»

Realisou-se essa inauguração com uma conferencia minha, ácerca das *Origens e desenvolvimento do jornalismo*, como já tive occasião de preannunciar numa das chronicas anteriores.

A conferencia realisou se. Não lhes direi se tive muitos ouvintes ou se tive poucos, se fui applaudido e felicitado ou não, porque sou suspeito. Melhor do que eu pódem fallar os jornaes a que não pertenço, que descreveram imparcialmente o que se passou.

Dir-lhes-hei, porém, o que disse de principal nessa conferencia e o que desejo que seja do conhecimento dos leitores do *Conimbricense*. Não me póde este desejo ser levado a mal, creio eu.

Comecei por citar a phrase de Victor Hugo: «a imprensa é a luz porque é a intelligencia; clarim vivo da humanidade, que toca á alvorada dos povos e proclama em alta voz o imperio do direito», e fui á obra de Victor Hugo buscar a synthese com que procurei definir a instituição do jornalismo. Citei a lenda de Eviradnus, da «Legenda dos seculos», como sendo a encarnação da força defendendo a fraqueza, e assimilei esse velho, sempre moço, á imprensa que, como elle, é tambem velha e sempre nova, porque não completou ainda a sua missão; nem a completará jámais, visto como ha de haver sempre, nas sociedades, ao lado do justo o despota, ao lado da honra a infamia e ao lado da verdade o preconceito, o erro e a mentira.

Procurei provar, como atravez das variedades que a diversificam e das excentricidades que a desnaturam, a imprensa tem uma resistencia indestructivel, achando se a origem do seu valor no transparecer luminoso da sua acção sobre a sociedade, na sua correlação com o sentir popular, na sua solidariedade com as revindicações do direito e na irreconciabilidade da sua existencia com a da ignorancia.

Depois alludi ainda a uma lenda hebraica posta em verso por Mongfeltow, que apresenta o anjo da oração, collocado como sentinella vigilante, ás portas do céu, para acolher os rumores da terra as supplicas, as queixas e os gemidos, que nas suas mãos se vão transformando em flôres, á medida que o anjo os vae depondo aos pés do bom Deus.

Alguem pretendeu já ver nesta lenda a idealisação do papel do jornalista, sentinella tambem vigilante, a cujos ouvidos vão ter o pranto, as imprecações e os lamentos das victimas da injustiça ou da prepotencia, para que elle, transformando-os ao recolhel os, em reclamações prudentes e ordenadas, tudo submetta á consciencia da humanidade.

Asseverei, fundado na observação da historia, que a imprensa, sendo, como é, a palavra organisada em instituição, tornada écco da multidão anonyma, obscura, desvalida, paciente, irresoluta e murmurante, servindo, com a sua voz, de valvula de segurança providencial, é um grande bem, apesar de todos os defeitos que queiram encontrar-lhe e de todas as manchas que lhe possam ser notadas.

Refutei a theoria de alguns utopistas, que sustentam ser o isolamento a condição propria do homem e a sociedade um producto de conveniencias artificiaes, para achar a origem do jornalismo na necessidade da convivencia e de communicação sentida sempre pelo homem para se pôr em contacto com os seus similhantes.

Depois de referir o que foram as *Actas Diurnas* dos romanos e as *Ephemerides* dos gregos, referi, a largos traços e resumindo-a, a historia do jornalismo na Inglaterra, na França, na America, na Allemanha, na Austria, na Italia, na China e no Japão, etc.

Para depois do d'estas nações reservei referir-me ao jornalismo em Hespanha e Portugal, affirmando que foi entre nós, primeiro do que no paiz visinho, que o jornalismo fez a sua apparição, em 1625, com a *Relação Universal*, (e não em 1641 com a Gazeta chamada da Restauração), ao passo que em Hespanha só appareceu em 1661, com a «Relação ou Gazeta de Alguns Casos.»

Alludi ao *Mercurio Portuguez* e ás *Gazetas de Lisboa*, de Monterroso, de Corrêa Garção, de Castrioto, de Brotero e de Macedo: ao modo como se fez a reportagem do terremoto de 1755 na *Gazeta* d'esse tempo; ao monopolio da venda de taes periodicos pelas ruas, etc.

A proposito do jornalismo em Hespanha e referindo me ao periodico *El Robespierre Español*, notei que foi sua redactora uma dama portugueza, D. Maria do Carmo Silva, que era esposa do director do jornal e que o substituiu, á frente do mesmo, durante o captiveiro de seu marido no tempo da guerra da independencia, facto que era até agora desconhecido entre nós e que me parece não ser para desprezar.

Referi me seguidamente aos principaes jornaes portuguezes desde 1811 para cá e ao papel desempenhado pela imprensa periodica no meio das luctas politicas que assignalaram em Portugal a primeira metade do seculo findo; á creação do noticiario; aos principaes jornalistas portuguezes, que formaram uma legião como já hoje se não junta; á creação do jornal barato e, por isso, caracteristicamente popular, e procurei refutar a accusação, que por ahi se ouve a cada passo, de que o jornalismo portuguez tem falseado a sua missão.

Disse entender, porque realmente assim o entendo, que não é o nosso meio intellectual tão largo que possa garantir a existencia a quaesquer publicações superiores ao nivel moral do nosso povo, analphabeto numa grande parte e avido de coscuvilhice na sua grande maioria. Sendo relativamente limitada a parte que sabe lêr e não lendo esta senão o que lhe satisfaça melhor a doentia curiosidade, o jornal tem de ser, não o mestre severo e caturra, mas, como dizia Anthero de Quental, o espelho lisongeiro do publico, que não favorece com auxilio senão aquillo que encontrar á sua altura. D'este modo, condemnar-se o jornalismo, porque elle é o que não póde deixar de ser, afigura-se me uma injustiça revoltante como todas as outras contra que nos insurgimos.

Póde a imprensa em Portugal ter servido por vezes o erro e as ruins paixões. Dizer se que o sol não brilha porque ligeiras manchas se lhe divisam é faltar á verdade. As manchas existem, é certo, mas elle brilha e refulge; e assim tambem o jornalismo, porque sendo sol da civilisação, aquece, alumia e fertilisa, embora, como o sol, por vezes queime e incommode os que o temem do fundo da consciencia intranquilla.

Nesta ordem de ideias fiz por terminar com uma calorosa apologia da profissão jornalistica, que o publico não comprehende e até desdenha por vezes, por ignorar quanta somma de sacrificios comporta e as torrentes de ouro e de sangue, que rolaram para, reunidas, formarem a conjunção do prodigio que elle pensa pagar com os seus 10 réis.

A summula do principal da dissertação que apresentei é a que fielmente ahi deixo.

Desataviadamente, sem brilhos de fórma e sem rebuscamentos de linguagem, disse o que senti, o que aprendi, o que sei e o que entendi que devia dizer.

E quero crêr que se todos fizessem o mesmo, já se saberiam muitas coisas que ainda se ignoram.

Lisboa, 10 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Foi concedido o augmento do terço do seu ordenado ao lente da faculdade de direito, sr. dr. Joaquim Lopes Praça, a contar de 27 de Novembro de 1898.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Evora um semanario independente, intitulado *A Voz Publica*.

Desejamos ao novo collega longa vida e innumeras prosperidades.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 540 — Centeio 560 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite, 1$850 a 1$900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras, 1$110 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 674.

Porto, dia 11. Libras 1$100 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 672.

Coimbra, dia 11. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Procissão dos Passos — Hoje pelas 5 horas da tarde, deve ser conduzida processionalmente a imagem do Senhor dos Passos, da egreja da Graça para a Sé Cathedral, indo em camarim fechado.

Amanhã sahe de novo o cortejo da Sé, pelas 4 horas da tarde, prégando na egreja da Graça, depois de se recolher a procissão, o rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo.

Acompanham a procissão o sr. bispo conde, alumnos do seminario, irmandade do Senhor dos Passos e da Ordem Terceira, phylarmonica *Boa União*, e guarda de honra de infantaria 23 com a respectiva banda.

Conferencia — Os jornaes de todas as parcialidades tecem os mais calorosos elogios á conferencia sobre a origem do jornalismo e seu desenvolvimento até nossos dias, proferida na *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, pelo nosso amigo e illustrado correspondente do *Conimbricense* na capital, sr. Alberto Bessa, a qual foi erudita e interessantissima.

As nossas felicitações.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 15.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Commercio de Barcellos*, semanario politico, litterario e noticioso, e no 2.º anno o nosso presado collega *Semana d'Evora*, folha independente, litteraria e noticiosa.

As nossas felicitações.

Santos Couceiro — Os jornaes do Brazil, ultimamente recebidos, fazem as mais lisongeiras referencias ao nosso bom amigo e distincto patricio, o sr. João dos Santos Couceiro, ha longos annos residente no Brazil, muito considerado professor de violino e bandolim, e proprietario do acreditado estabelecimento — *A Rabeca de Ouro* — destinada ao fabrico e venda de instrumentos de corda.

Os elogios agora tributados ao nosso patricio, são motivados pelo triumpho que acaba de alcançar com os instrumentos fabricados no seu importante estabelecimento, destinados á Exposição de S. Luiz, e que tem estado patentes na exposição preparatoria, effectuada com todo o luzimento no *Parque Fluminense*, da cidade do Rio de Janeiro.

Segundo lemos nos diversos jornaes brazileiros, não houve visitante que não tecesse altos e merecidos elogios ao magnifico fabrico das guitarras, violões, bandolins, cavaquinhos, rebecas, 3 violões com tampos harmonicos decorados por Bernandelli, um violão hespanhol, um caipira, e um violão baixo, originalissimo na confecção e na pintura, que o sr. Santos Couceiro destinou á exposição de S. Luiz, trabalhos estes que demonstram a competencia do nosso distincto patricio, que muito tem contribuido na sua especialidade, para o progresso industrial e artistico do Brazil.

Os trabalhos do sr. Santos Couceiro, já mereceram a medalha de prata na exposição de 1869, em Portugal; — grande medalha na de 1879, medalha de prata na de 1886, e de ouro na de 1880, todas do Brazil; — grande medalha na de 1876, de Philadelphia; — medalha de prata na de 1889, de Paris, e o 1.º premio, diploma de honra na exposição nacional de 1900.

E' de esperar que na exposição de S. Luiz, o nosso amigo e patricio receba mais uma vez o galardão devido ao seu assiduo trabalho e incontestavel merecimento.

Recita de quintanistas — Como haviamos noticiado, realisou se na quarta feira a recita de despedida promovida por um grupo de quintanistas das differentes faculdades da Universidade, subindo á scena a peça em tres actos, um prologo, e um epilogo, em prosa e verso, do quintanista de direito, sr. José Bruno Tavares Carreiro, *Uma vespera de feriado*, com musica do quartanista da mesma faculdade, sr. Luiz Pinto de Albuquerque.

Como na recita de despedida do curso do 5.º anno juridico, realisada no dia 2, o theatro tinha o aspecto garrido dos dias de gala.

Muitas palmas, desenhos, flôres e pastas, collocadas com arte, davam á vista agradavel impressão.

Pelos camarotes e frisas, muitas senhoras em trajes de côres vistosas, punham uma nota distincta naquella festa saudosa, de rapazes novos, prestes a deixar a vida descuidosa de sonhos e esperanças.

A orchestra executou o hymno academico que se ouviu de pé, cantando se em seguida a *Ballada de despedida*, musica da sr.ª condessa de Proença-a-Velha e letra do quintanista de direito, sr. Alvaro Sereno, que foi muito applaudida.

Seguiu-se a peça do sr. José Bruno, que agradou muitissimo, sendo tanto o auctor como os interpretes vibrantemente applaudidos.

Distinguiram-se no desempenho dos seus papeis, o auctor da peça, e os srs. Alberto Costa (*Pad-Zé*), José Vaz de Carvalho, Pedro de Miranda e Fernando de Figueiredo.

O sr. Eurico Lisboa, quintanista de medicina, recitou duas poesias escriptas para esta recita pela sr.ª D. Domitilla de Carvalho, quintanista da mesma faculdade, a qual foi muito saudada pelos seus inspirados versos, agradecendo os applausos do publico, da frisa onde se encontrava.

Agradaram muitissimo as vistas do 2.º e 3.º actos, pintadas pelos srs. Alvaro de Castro e Augusto Pina, e a musica do sr. Luiz de Albuquerque, que é lindissima.

Foi tambem muito applaudido o ensaiador, sr. Accacio Antunes, a cujos esforços e competencia se deve o bom desempenho da peça representada.

Hoje repete se no Theatro Principe Real a peça do sr. José Bruno *Uma vespera de feriado*, em beneficio do cofre da benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, esperando-se grande concorrencia.

Uniformes — Consta que vão ser alterados os uniformes da arma de infanteria, sendo substituida a côr encarnada das guarnições pela côr preta.

D'aqui a alguns dias substitue-se a preta pela azul, depois pela amarella, etc., etc.

Se quem se entretem constantemente a ordenar estas alterações no uniforme dos officiaes, tivesse os mesmos vencimentos que estes, conheceria praticamente o sacrificio pecuniario que a todos causa estas mudanças e alterações continuas!

Associação dos Artistas — Não se tendo realisado no ultimo domingo a assembleia geral da Associação dos Artistas, por falta de numero legal, está novamente convocada para ámanhã ás 10 horas do dia, a fim de lhe serem presentes as contas da gerencia de 1903, e o parecer do respectivo conselho fiscal.

Roubo importante — Foram presos em Alpalhão os auctores do roubo de 85.000$000 réis, de que foi victima Manoel Joaquim Nogueira, do concelho de Penacova, no dia 28 de Fevereiro ultimo, como aqui temos noticiado.

Os gatunos são José Augusto e Maria Rosa, que se acham presos na cadeia de Oliveira do Bairro, ou talvez já a caminho de Penacova, a requisição da auctoridade administrativa d'esta comarca. Logo que elles cheguem ao concelho onde foi praticado o crime, informaremos mais detidamente os nossos leitores.

Parece não lhes haver sido encontrado o roubo, que declaram não ter commettido apesar de lhes ser vista em seu poder alguma roupa que na mesma occasião subtrahiram.

O Conimbricense de 12 de Março de 1904

Bombeiros voluntarios — Foi dissolvida a banda da corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade. Os respectivos instrumentos serão vendidos e o seu producto destinado á construcção de uma casa esqueleto, para exercicios, bem como a importancia que lhe possa caber, resultante do beneficio que hoje se realisa no Theatro-circo.

Esta casa será construida no pateo da estação de incendios situada na rua dos Loyos.

Achamos acertada a dissolução da banda de musica visto ella ter-se convertido ultimamente em poderoso elemento de discordia no meio d'aquella benemerita associação.

12 de Março — Consta-nos que um grupo de operarios, juntamente com alguns estudantes, tenciona reunir-se ámanhã no largo do Principe D. Carlos, se a auctoridade o consentir, seguindo d'alli para o cemiterio da Conchada a espargir flôres sobre as sepulturas das victimas dos acontecimentos de 12 de Março do anno passado.

Mobilisação — Diz o nosso presado collega de Lisboa *Novidades*, que effectivamente consta que o sr. ministro da guerra pensa em applicar este anno a alguns *ensaios de mobilisação parcial*, os dinheiros que nos annos anteriores eram gastos em manobras.

Não se trata pois d'uma mobilisação geral do nosso exercito, nem mesmo se trata d'uma *mobilisação militar* propriamente dita, mas apenas de ensaiar as primeiras engrenagens de mobilisação militar, que até agora, não tem tido no nosso paiz applicação alguma.

Se assim fôr... não ha nada mais certo!

Pelo hospital — Com a perna direita fracturada em duas partes, por lhe haver tombado para cima um carro de lenha, deu entrada no hospital Daniel Rodrigues, lavrador, do logar das Means, concelho de Miranda do Corvo.

Embellezamentos — A camara municipal d'esta cidade, no louvavel intuito de embellezar a Praça 8 de Maio, resolveu que alli fossem plantadas duas palmeiras, sendo os pés rodeados por dois circulos de cantaria. Um d'esses circulos já está concluido sendo alli plantada uma bella palmeira, junto á qual appareceu hoje, de manhã, um cartão com os seguintes dizeres escriptos em grandes caracteres:

1903-1904
Monumento levantado
á memoria das victimas de
12 de Março de 1903

O referido cartão foi logo de manhã levantado pela policia.

Apposito de sêllos — Foram hoje appostos sêllos na loja de fazendas pertencente ao sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, situada na rua do Corvo.

Caso sensacional — A imprensa tem se referido nos ultimos dias a um caso deveras sensacional, que se deu num pequeno logar do concelho de Cantanhede.

Eis o que um nosso amigo nos communica a tal respeito.

No logar do Montouro, freguezia dos Covões, do concelho de Cantanhede, deu-se, na penultima semana, um acontecimento que seria para risos se o não motivasse duas desgraças: a morte d'um homem e a loucura d'outro. Ahi vae a historia como nos foi relatada por pessoas d'inteiro credito.

Um pobre homem d'aquella localidade foi repentinamente accommettido por doença tão grave, que, pouco depois, não dava nenhuns signaes de vida.

Julgado morto, preparavam se para o amortalhar; e, quando o barbeiro o estava barbeando, o supposto morto levantou se, balbuciou algumas palavras, fallando na alma, e, em seguida, cahiu para não mais se levantar.

Bem d'avaliar é o assombro que tão extraordinario caso produziu nos circumstantes; no pobre barbeiro, porém, foi de tal ordem que, para logo, perdeu a razão.

E como talvez as cellulas cerebraes lhe foram bruscamente excitadas pelas palavras, que, com referencia á alma, foram proferidas pelo supposto morto, começou logo a dizer que a alma do morto e a d'elle estavam perdidas, e que, para se salvarem, era necessario que todos fizessem orações e sacrificios.

O povo d'aquella localidade, que é simples e bom, e como o de quasi todas as aldeias, propenso para acreditar na transmigração dos espiritos, convenceu-se que o pobre barbeiro estava possesso, por ter dentro em si a alma do morto.

O louco convenceu as familias e amigos do morto e a sua propria de que, para se salvarem as duas almas, era necessario irem todos á ermida do logar, de noute, e com o trage usado pelos negros, excepção feita da tanga, e alli fazer rezas e dar voltas em roda d'ella. Vencida, pelo desejo de bem fazer, a resistencia que, por muito tempo, oppoz o pudor (um dos individuos que tomou parte na peregrinação diz que, sendo casado ha muito tempo, só naquella occasião viu o corpo de sua mulher), e tambem o receio de adoecerem, porque a noute estava frigidissima, lá se foram para a ermida 14 mulheres solteiras e casadas e alguns homens todos no *trage exigido*, levando aquellas os braços na posição em que os pintores costumam pintar os d'Eva no Paraiso; e em salamaleques, rezas e voltas, e dirigidas pelo louco, passaram algumas horas tiritando de frio.

Depois o louco subiu ao altar e tirou do respectivo nicho a estatua da Virgem, patrona da ermida, que é de pedra e bastante pesada, mas que elle sobraçou por ser dotado de extraordinaria força. Vendo isto e receiando que elle quebrasse a imagem, que têm em muita veneração, a maior parte das pessoas fugiram espavoridas da ermida, e como um dos circumstantes, para evitar o desacato, o obrigasse a pousar a imagem no altar, o louco lançou se sobre elle, mordendo-o e descarregando lhe pancadas, com o que ficou muito ferido, e seria victima se a mulher e outras pessoas não lhe acudissem.

O capellão da ermida não quiz rezar missa nella no domingo por a considerar polluta, não só por ter havido derramamento de sangue, mas pelas irreverencias que nella tinham sido praticadas.

O pobre louco, em vez de ser recolhido e tratado num manicomio, foi com a familia fazer novena para a Senhora do Desterro!

EVITEM O LOGRO

Quando um producto pharmaceutico é recommendado pelos maiores medicos do mundo, o que é mais importante para as pessoas a quem elle se destina, é evitar as contrafacções, porque todo o producto celebre tem innumeros contrafactores. Este conselho applica se especialmente ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, cuja immensa venda excita a concorrencia universal. E' elle, com effeito, o unico que não offerece perigo algum para quem o emprega, e é dotado d'uma potencia milagrosa em todos os casos de chlorose e de anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

45 PELA direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que está aberto desde já o posto hippico, estabelecido na mesma Escóla, funccionando todos os dias uteis ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 8 de Março de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochóa.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

44 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 11 de Março de 1904.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Ao sr. escrivão de fazenda

42 EM resposta á prevenção inserida no *Conimbricense* de 5 de Março, a firma Lopes & Ferreira, que publicou o *espectaculoso* annuncio que tanto incommodou o *illustre* anonymo, tem a dizer, que tendo reformado quasi todo o material da sua cocheira, ficou com diversos carros e arreios **usados**, dos quaes não se aproveita e que, por esse motivo, vende por qualquer preço para se desfazer de material que lhe está estorvando a sua cocheira, não sendo, portanto, verdade que esta firma venda carros e arreios novos, como o *illustre* anonymo quer fazer deprehender do nosso annuncio.

Coimbra, 10 de Março de 1904.
Lopes & Ferreira.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

40 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaillo & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

Agradecimento

39 A FAMILIA do fallecido Joaquim d'Assumpção Macedo julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres realisados no dia 23 de Fevereiro proximo passado, na egreja de S. Bartholomeu; no entanto, vem por este meio reparar qualquer falta involuntaria, protestando o seu profundo reconhecimento.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

38 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

37 PRECISA SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

36 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

VENDE-SE

34 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da *Agencia do contribuinte*, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

AMERICANA

33 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

CAIXEIRO

32 PRECISA-SE de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias. Dá-se-lhe bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PIANO

30 PIANO auctor Erard. Vende-se em bom estado. Para informações o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo e nesta redacção.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

Lêr, escrever e contar em 90 lições

26 PESSOA legalmente habilitada promptifica se a ensinar a lêr, escrever e contar em 90 lições ou em menos, conforme a assiduidade e aptidão do alumno. Vae mesmo ensinar os pretendentes a casa, caso queiram.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

CANARIOS E CANARIAS

24 VENDEM-SE. Largo do Romal.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

MELLASSIM

Penso para toda a especie de gado

A fabrica de *Mellassim* com patente e marca registada, estabelecida em Aranjuez (Hespanha), precisa um representante nesta localidade.

AMENDOAS

21 O MAIOR e mais completo sortido de **amendoas** encontra-se na **Casa Innocencia,** de que é proprietario **Manoel Antonio da Costa,** rua Ferreira Borges, 91 a 94, Coimbra.

Das 42 qualidades differentes que fabrica, e cujos preços variam de 340 a 750 réis cada kilo, fazem-se sortidas de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades, que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fructas, crystalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que pódem chegar até 10 %, conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc., etc.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Empreza de trens de aluguer

Rua do Caes, n.º 8

Por baixo da Photographia Conimbricense

LOPES & FERREIRA

19 NESTA casa, que está montada com todo o rigor e asseio, encontram-se a todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requisitem.

Participamos aos nossos freguezes que temos montado um serviço de carros, para casamentos e baptisados, que rivalisa com o que ha de melhor neste genero, tanto pelos carros em si como pelas bonitas parelhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parelhas ou muares para pucharem só ou de parelha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quasi todo o seu material, tem á venda *landeaus* e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade por grosso e a meudo.

PREÇOS MODICOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

18 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15

16 JOSÉ MARQUES VIOLANTE avisa o publico de que no seu talho, com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo mencionados.

Vacca de 1.ª sem osso, kilo..	380
Idem » » com » » ..	300
Idem » 2.ª » » » ..	260
Idem » 3.ª » » » ..	190
Vitella de 1.ª sem osso, kilo..	520
Idem » » com » » ..	380
Idem » 2.ª » » » ..	300
Idem » 3.ª » » » ..	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapesos nem confusão de classes differentes, e mais previne que com o mesmo titulo de **Talho Raposo,** no mesmo mercado tem uma barraca onde se vende sempre fresca e mui bem preparada, sem contrapeso de osso, pelos preços seguintes:

Dobrada extreme, kilo.......	120
Idem e triga grossa, kilo.....	100
Figado, kilo................	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PHAETON

14 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

13 FAZ-SE publico que no sabbado, 26 do mez de Março corrente, pela 1 hora da tarde, na Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o conselho de administração da mesma Escóla, se procederá á arrematação em hasta publica da laranja de 160 arvores, assignadas no talhão n.º 6, sendo a base de licitação a quantia de 45$000 réis e ficando as despezas de colheita a cargo do arrematante, devendo ser feita a tiragem no prazo de 15 dias, a contar da data da arrematação.

No mesmo dia, a egual hora, no mesmo local e perante a mesma corporação, se procederá egualmente á arrematação dos animaes abaixo mencionados, que adiante levam indicadas as respectivas bases de licitação.

1 vacca Jersey, de nome Laura — 15$000 réis.

1 vacca Jersey, de nome Primavera — 33$000 réis.

1 touro Jersey, de nome Progresso — 43$000 réis.

Tanto a laranja como os animaes annunciados para venda pódem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e quaesquer esclarecimentos de que os interessados precisem, ser-lhes-hão fornecidos na secretaria, nas horas acima indicadas.

Escóla Nacional de Agricultura, 7 de Março de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

FREIRE-GRAVADOR

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

10 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA,** pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros REFORMADORA

8 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

CASA COLONIAL

5 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO!

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:875 — TERÇA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A FAZENDA PUBLICA

Vae começar brevemente a discussão do orçamento na camara dos deputados, e ver-se-ha então qual a sorte que nos aguarda, se não houver alguem que ponha um termo a tão grande desbarate dos dinheiros publicos.

Ha, porém, cousa mais grave do que o procedimento do governo; é a quasi indifferença com que o paiz vê uma situação, que se encaminha para um grande desastre financeiro.

Quando a nação se vir á borda do precipicio e quizer atalhar o mal, já não ha de poder.

E os actuaes governantes, que conhecem bem o terreno que pizam e que não vêem hoje uma sombra sequer da energia admiravel de outras épocas, contra os actos arbitrarios e oppressões de antigos e despoticos governos, adoptaram um commodo systema para se conservarem e para se impôrem ao paiz, estabelecendo como norma a mais infrene corrupção e o mais revoltante cynismo.

São estas as bases em que assenta a regra de proceder do presente ministerio, a fim de se eternisar no poder.

Como vê que ha uma geral descrença, devida aos enganos de que a nação tem sido victima, pelo que não receia as resistencias d'outr'ora, trata de corromper e de desmoralisar tudo.

Por todos os ministerios se criam commissões largamente estipendiadas, para anichar e accomodar uma numerosa clientella que convém ter contente e prompta a auxiliar o ministerio.

Fazem-se reformas unicamente para arranjar novos logares onde possam ser collocados os grandes galopins eleitoraes, ou um grande numero de deputados, facciosamente ministeriaes, que foram *mandados eleger*, e no parlamento se promptificam a defender todos os actos do governo por mais illegaes que sejam.

Lança-se mão do livramento de recrutas, como um dos mais poderosos meios de corrupção, pondo na dependencia das auctoridades e mandões politicos, não só os mancebos sujeitos ao tributo de sangue, mas todos os seus paes, parentes e amigos, os quaes sabem por larga experiencia, que nada obtém se não perderem a dignidade de homens livres, e se não se prestarem a tudo que lhes fôr ordenado, por mais abjecto e vil que seja.

Para grande numero de logares providos por concurso, prefere-se a maior parte das vezes não os individuos mais honestos e habilitados, mas aquelles que os mandões determinam, por lhes serem mais convenientes para a influencia eleitoral que a todo o custo querem manter.

Não se faz reforma alguma no serviço publico, que não tenha por base o augmento dos nichos, ou o estabelecimento de novos ordenados para gratificar os turibularios e agentes do governo.

As victimas de todo este systema de larga corrupção são os infelizes contribuintes. Elles é que pagam para toda esta desmoralisação inaudita, que ahi está organisada como systema de governo!

O distincto escriptor Antonio Rodriges Sampaio, descreveu em tempos uma situação politica analoga á actual nos seguintes termos:

« As côrtes estão casadas com o poder e o exercito appoia-o. A administração estende pelo paiz a vasta rede dos seus agentes, o executivo desbarata o cofre dos empregos e das graças. As maiorias legislativas votam submissamente os impostos, as pensões e as soldadas. O throno defende-vos com o seu escudo e bafeja-vos das suas auras.

« Que mais quereis? Com tantos meios de influencia e repressão, de seduzir e dominar, a vossa duração deve ser eterna. »

Estas ultimas phrases é que não podem ter applicação ao actual ministerio regenerador, pois que ainda temos a esperança de que a nação portugueza ha de protestar e resistir com a devida energia contra este estado de cousas, a fim de lhe pôr termo.

Se assim não fosse, se uma nação continuasse a vêr impassivel tantos abusos, injustiças e immoralidades, sem protesto, equivalia a caminhar fatalmente para a sua dissolução e para a perda da sua independencia.

ANTIGUALHAS

Carta de el-rei D. José á Universidade de Coimbra

Gaspar Saldanha, lentes, deputados e mais pessoas do claustro pleno da Universidade de Coimbra, eu El-Rei vos envio muito saudar.

Pela confiança que tenho da vossa fidelidade, amor ao meu serviço, e zêlo de tudo o que póde dizer respeito á minha real pessoa e ao bem commum de meus reinos e vassallos, vos participo pelo decreto do exemplar impresso, que será com esta assignado por Sebastião José de Carvalho, do meu conselho, e secretario de estado dos negocios do reino, a nota do barbaro e sacrilego attentado, que na noite de 3 de Setembro proximo passado, se commetteu contra a minha real vida. E havendo esta sido preservada entre as ruinas d'aquelle atrocissimo insulto por um milagre manifesto da Omnipotencia Divina, e por um modo incomprehensivel ao juizo humano, me pareceu que não devia deixar de significar-vos, que considerando-vos pela mesma fidelidade, amor e zêlo, com que tanto vos distinguis, ordeneis, que sem maior dilação se dêem ao Senhor, as mais devidas e fervorosas graças por aquelle incomparavel beneficio com um *Te-Deum Laudamus* solemnemente cantado na capella, e em todas as egrejas da vossa jurisdicção.

Escripta em Belem a 16 de Dezembro de 1758. — REI. — Para o Reitor, lentes e deputados da Universidade de Coimbra. — *Cumpra-se e registe-se.* — Coimbra em Claustro, 28 de Dezembro de 1758 — *Vice-Retior.*

AS DELIMITAÇÕES

Uma das nossas *voragens* e não das menos vergonhosas, está nas commissões de delimitação de fronteiras africanas.

Principiaram as *duvidas* de limites no continente negro, quando em negra hora, para nós, principiaram as expansões coloniaes da Inglaterra, da Belgica, protegida pelas familias reinantes de origem germanica, da Allemanha e da França. Os colossos empurraram-se, ainda encostam os duros dorsos uns contra os outros, e sobre as fronteiras desamparadas do pygmeu estendem os longos tentaculos, arrancando de cada vez pedaços grandes como imperios.

Nós nomeámos commissões de briosos militares que andam por lá, ou não andam, interminavelmente. Por maior que seja a sua competencia e por mais acrisolado que seja o seu patriotismo, os *outros* é que mandam, e o receio de *levantar conflictos,* esmaga as justas reclamações dos infelizes preferidos para taes vergonhas.

Os terrenos vão passando para os Congos varios, para a voraz Rhodesia, para os Nyassas, além do Lago, para quanto é dos *outros,* emfim, e as delimitações não terminam, as fronteiras não se fixam de uma vez para sempre, as *duvidas* surgem de todos os lados e todos os annos, com a aggravante de despezas enormes e de vergonhas continuas.

Mas que fazer-lhe? Se as grandes nações *exigem,* haveremos de provocar novos *ultimatums?* Podemos reagir?

Não podemos, infelizmente, não devemos, por consequencia.

Mas os impotentes perante a força, como nós somos, têem obrigação de tirar das circumstancias favoraveis, quando se apresentem, todas as opportunidades para poupar a dignidade nacional e o dinheiro estrangeiro de que vivemos.

A Inglaterra é nossa alliada — a Allemanha está neste momento benigna para comnosco. O rei da Belgica leva perdido o grande prestigio das suas relações de familia nas côrtes imperiaes. A França, de harmonia com a Hespanha e a Hespanha em boas graças comnosco, não nos serão hostis. A Italia tem para nós as vantajosas circumstancias — das relações de familia entre os reinantes; de não termos em parte alguma interesses oppostos — e de termos recorrido ao seu rei para a decisão de pleitos... dos taes.

Pois bem. Não seria habil procurar, neste momento, resolver nos gabinetes *todas as duvidas,* traçar nos mappas com larga abnegação todas as extremas, fixar todos os limites com precisão, pois não é a Africa já tão pouco conhecida, e nomear por fim uma commissão mixta, uma unica e d'uma vez para sempre, que fosse fixar os padrões ainda, mais kilometro menos kilometro?

Por mais que se perdesse nos mappas, agora, neste momento, seria muito menos do que o que perdemos todos os annos e perderemos ámanhã, quando, sem este compromisso commum, os leões saccudirem as jubas e aspirarem em largos sorvos o fartum das *cubatas* e *palhotas,* que cobrem palhetas de ouro, brilhantes pretos e pretos aos milhões.

Porque... « uma das nossas *voragens* e não das menos vergonhosas, está nas commissões de delimitação de fronteiras africanas. »

F.

USOS MORTUARIOS

Os povos antigos souberam sempre conciliar o respeito pelos mortos com os preceitos hygienicos, empregando o embalsamento, a incineração e o enterramento. Os egypcios eram insignes no acto de embalsamar os cadaveres. Ainda hoje causam verdadeira admiração as famosas construcções que este povo dstinava para habitação dos mortos, essas galerias subterraneas, povoadas de milhares de mumias perfeitamente conservadas.

Os gregos e romanos incineravam ou sepultavam os cadaveres conforme a vontade das familias. O christianismo procurou acabar com a pratica da incineração ou cremação, por considerar as pyras mortuarias um systema pagão, involvendo a ideia de purificação pelo fogo. De todos os meios empregados na antiguidade para consumir os cadaveres, foi este o mais usado pelas nações civilisadas, e ainda hoje é muito empregado na Asia, como por mais d'uma vez tivemos ensejo de presenciar quando residimos na India Portugueza.

Este systema é de todos o mais hygienico, e não merecia o abandono, a que foi votado na Europa. Por este meio tira-se á morte o aspecto hediondo que lhe dá a podridão. Por este meio o corpo do homem não se torna pasto dos vermes do sepulchro, que é a ideia que mais atormenta os vivos. Por este meio guardam as familias as cinzas dos seus maiores, em urnas cinerarias, ou no lar domestico ou nos columnarios publicos.

Os cemiterios são insalubres, roubam terrenos ferteis á agricultura, e não dão jazigos de familias ás classes pobres, porque de cinco em cinco annos renovam-se as sepulturas, e confundem-se os restos mortaes dos desherdados da fortuna. A incineração não tem nenhum d'estes inconvenientes, e concede a todos, a pobres e ricos, um egual tributo de saudade e respeito, e evita as scenas horrorosas da impiedade que se tem commettido nas sepulturas, principalmente nas epochas tempestuosas de guerras civis. Além d'isto, as familias que emigram para regiões remotas, podem levar comsigo em uma pequena urna de barro, de porcelana, de vidro, de metal ou de marmore, os restos mortaes dos seus parentes e amigos.

Correspondencia de Lisboa

O protesto do commercio — A' hora a que lhes escrevo correm mil e um boatos ácerca da manifestação de protesto do commercio de todo o paiz contra as propostas de fazenda. Alguns dos boatos são tetricos e assustadores.

Diz-se que teremos ámanhã *mosquitos por cordas* e *meninos orphãos a cavallo,* que as tropas todas, incluindo a guarda municipal estarão em quarteis promptos a virem chacinar tudo para o meio da rua, que ao menor grito *cahirá o Carmo e a Trindade,* o diabo emfim!

Acredito parte e não creio no resto.

O que eu sou obrigado a crer é que o manifesto ha dias distribuido em Lisboa, a proposito da manifestação de ámanhã, tem verdades como punhos.

Com effeito, diz-se alli e é certo e seguro que ha mais de meio seculo que se exigem sacrificios ao povo, em nome do equilibrio financeiro do paiz, e o desequilibrio é manifesto, e cada vez maior e mais assustador! Ainda em 1862, sob promessa de se entrar em *vida nova* ou regeneração de processos politicos ou administrativos, se recorreu á violencia de reduzir a dois terços o juro das inscripções, o que pôz muita gente quasi na miseria; e comtudo, nem esse durissimo golpe, nem os addicionaes ás contribuições do Estado, que então foram recebidas sem protesto, lograram servir para o equilibrio do orçamento!

Com effeito, diz-se alli e não pa-

dece duvida que as receitas publicas eram em 1852 de 10:465 contos, e attingiram em 1892 a 38:643 contos. O augmento neste periodo foi de 28:178 contos; e emquanto as receitas subiam por esta fórma, cresciam as despezas d'uma maneira assustadora, pois que sendo de 10:522 contos em 1852, elevaram-se a 54:947 contos em 1892, havendo, portanto, um augmento de 44:425 contos em egual periodo.

Recorrendo-se successivamente aos emprestimos, os encargos da divida publica fundada passaram de 2:525 contos a 18:527 contos.

Com effeito, diz-se alli e não é mentira, que com as medidas de salvação publica reduziram-se as despezas em quantia superior a 10:000 contos, e julgou-se então que tal facto trouxesse como consequencia immediata o equilibrio orçamental, mas 10 annos decorridos, não obstante as receitas terem subido de 38:543 a 53:140 contos, em 1902, as despezas elevaram-se logo de 48:013 a 58:576 contos, accusando-se, portanto, só nesse anno, o *deficit* de 5:435 contos.

Sabe-se que os encargos da divida se elevaram a 21:358 contos, ou sejam 40 % dos rendimentos geraes do Estado, e que a somma dos *deficits* nestes dez annos, segundo a publicação recente d'um conhecido financeiro, monta a 50:000 contos.

Ora sabendo-se isto tudo e perguntando-se como se tem saldado a nossa enorme divida, encontra-se esta resposta: — Com emprestimos, impostos e venda de titulos da divida publica; ou seja aggravando cada vez mais a nossa critica e melindrosa situação.

Pergunta-se então: — Póde e deve isto continuar assim?

Parece que não póde e parece que não deve.

Mas se tanto os governantes como os governados entenderem que póde, é porque são elles que têem razão e não eu.

Vamos a ver ámanhã o que sae de toda a celeuma que por ahi vae.

O governo, no intuito de não provocar qualquer manifestação mais ruidosa, combinou com o presidente da camara dos pares que se marcasse para ordem do dia de ámanhã... a questão Cronwau.

Está a ver-se o recurso: isto tem por fim evitar que as grandes commissões do Porto e outros pontos do paiz, que vêem a Lisboa com os seus protestos contra as medidas de fazenda, tenham occasião de assistir á discussão da proposta sobre os direitos em ouro.

Talvez que o governo ao pretender fugir a uma provocação, realisasse outra!

Repito — veremos.

Lisboa, 13 de Março.

A. B.

ORDEM TERCEIRA

Consta-nos que se andam a pedir assignaturas para uma reforma dos estatutos da Ordem Terceira.

Tenham cautella os irmãos. Quando o definitorio estava regular, tratava-se da reforma, que é necessaria, e havia já trabalhos feitos. Os novos estatutos devem ser apresentados em assembléa geral, e alli discutidos antes de serem approvados pelas auctoridades ecclesiastica e civil.

Se pretendem fazel-os particularmente, e obter assignaturas á formiga, ha motivo para receiar nova proeza.

E' na assembléa geral que o projecto dos novos estatutos deve ser apresentado e apreciado pelos irmãos; é em assembléa geral que deve ser assignado e não pelo processo que se está empregando, ás escondidas. Basta isso para suscitar as desconfianças dos irmãos.

Um dos pontos essenciaes da reforma é a eleição do definitorio, que não póde deixar de ser pela assembléa geral, e não pela junta geral, como até aqui.

Mas não é só esta vantagem, são muitas outras que devem entrar nos novos estatutos.

O aviso fica feito aos irmãos, e é de esperar que, avisados, continuem no seu protesto, que é a condemnação das irregularidades e da anarchia que de ha tempos reina na veneravel Ordem Terceira.

Só assim poderá salvar-se este excellente instituto de religião e caridade.

NOTICIARIO

Benemerencia — Por iniciativa do sr. Octavio Nunes Pereira de Moura, professor da escola primaria da freguezia da Sé Nova, foi aberta entre os alumnos d'este estabelecimento de instrucção, uma *quete* que produziu a quantia de 2$000 réis, revertendo em beneficio da Sociedade da Cruz Vermelha, a fim de auxiliar o custeio das despezas com os feridos da guerra russo-japoneza, o que muito nobilita o auctor de semelhante iniciativa.

Contra as medidas de fazenda — Hontem de madrugada passou na estação B do caminho de ferro d'esta cidade, a grande commissão de commerciantes e industriaes do norte, que foram a Lisboa entregar na camara dos pares uma energica representação contra as medidas financeiras do governo, sendo-lhe feita na *gare* uma imponente manifestação de sympathia por commerciantes de Coimbra.

Com aquella commissão seguiu a de Coimbra, tambem com o mesmo destino e intuito, como noticiámos em o nosso numero anterior.

Os jornaes de Lisboa trazem-nos noticias detalhadas da fórma como os commerciantes do norte alli foram recebidos e da maneira como o governo foi tratado na camara dos pares pela opposição que o exautorou completamente, as quaes não podemos aqui reproduzir devido á grande falta de espaço com que luctamos.

Como é sabido, os estabelecimentos commerciaes de Coimbra estiveram hontem fechados desde o meio dia até ás 6 horas da tarde, em signal de protesto contra as iniquas propostas de fazenda com que se pretende sobrecarregar o povo, que já não póde nem deve pagar mais impostos.

— As commissões, os espectadores e os membros da imprensa retiraram da sessão da camara dos pares pessimamente impressionados.

— Fallava-se hontem muito em Lisboa, numa manifestação que se espera venha do Porto em favor das pautas. Conta-se com ella para tirar importancia á que se realisou hontem promovida e com a adhesão do commercio de todo o paiz.

— Um nosso collega do Porto diz que correra hontem alli o boato da queda do ministerio. Não foi porém confirmado, nem é de esperar que o seja, dado o despreso que, pela opinião publica, estão manifestando o governo e as camaras.

Portaria de louvor — Foi mandado louvar em portaria o sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão pelos bons serviços que prestou quando agronomo d'este districto.

Suffragios — Amanhã realisar-se-hão na capella da Misericordia solemnes exequias suffragando a alma do bemfeitor d'aquella Santa Casa, conselheiro Manoel Lopes Guimarães, fallecido o mez passado em Ponta Delgada.

— Tambem esta manhã teve logar na egreja da Sé Nova uma missa por alma da sr.ª D. Maria Augusta Sardinha Caldeira, esposa que foi do sr. Manoel Sardinha Caldeira, e que falleceu na ultima semana.

Pela Universidade — Consta-nos haver ideia de destruir alguns dos magnificos canteiros de flôres que embellezam o vasto pateo da Universidade, a fim de que, segundo parece, se poder ir em linha recta da Porta Ferrea para a que dá ingresso á secretaria d'aquelle estabelecimento scientifico.

Se é verdade existir semelhante projecto não louvamos a ideia, pois nos parece pouco sensato sacrificar se o embellezamento d'aquelle magnifico local a meia duzia de passos, se tanto, que possam poupar-se a quem seguir pela estrada que actualmente existe, e que tem a largura necessaria e até de mais para o transito que alli ha.

Companhia do gaz — Foi concedido mais um mez para serem concluidos os trabalhos de avaliação de todo o material e fabrica do gaz, que tem de ser explorada pelo concessionario da luz electrica.

Importante dadiva — A bibliotheca privativa da faculdade de medicina da Universidade foram offerecidos, pelos herdeiros do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, todos os livros publicados por este extincto professor, sobre assumptos hospitalares, e bem assim um album com photographias de medicos estrangeiros, mais de mil esboços, alçados, projectos e plantas de edificios para hospitaes, e grande quantidade de dissertações apresentadas pelos seus discipulos durante um periodo de 22 annos.

Roubo — A gatunagem anda cada vez mais desenfreada. Na semana finda atiraram-se á estação telegrapho postal de Penella e fizeram mão baixa em todo o dinheiro que era producto da venda de franquias respeitantes ao dia do roubo.

O encarregado da estação é que tem de pagar essa differença, e maior seria o seu mal se os gatunos encontram o dinheiro que era producto da emissão de vales. Em todo o caso ainda lhe custará o roubo a quantia de 18$000 réis, approximadamente.

Cartonagens e amendoas — Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios de *Cartonagens e Amendoas*, da acreditada Mercearia Lusitana, dos srs. Gaitto & Cannas, que têm á venda cartonagens estrangeiras do mais fino gosto e amendoas magnificas, feitas só de assucar.

— A antiga casa Innocencia, de que é proprietario o nosso amigo sr. Manoel Antonio da Costa, na rua Ferreira Borges, tambem expõe á venda quarenta e duas qualidades differentes de amendoas, fabricadas no seu estabelecimento.

Sociedade dos Banhos de Luso — Effectuou-se no domingo ultimo, nesta cidade, a primeira reunião da direcção d'esta sociedade, que foi eleita em 28 do mez passado.

Presidiu o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, tendo comparecido todos os vogaes que a compõem, com excepção do sr. Ernesto Lacerda, que faltou com motivo justificado.

Compareceram tambem na reunião o sr. dr. Gonçalves Ferrão, director technico do estabelecimento dos Banhos, e o sr. Eugenio Elyzeu, guarda-livros da Sociedade, por terem sido para ella convidados pelo sr. presidente.

Esta sessão foi apenas a de installação, não se tendo nella tomado resoluções definitivas por não haver ainda os elementos para isso indispensaveis.

Nem por isso, porém, deixou ella de ser proveitosa; porque, mesmo em conversa, ficaram já assentes os principios a que ha de obedecer a gerencia da nova direcção; e ficou egualmente bem conhecida a boa vontade com que todos os seus vogaes se prestarão a trabalhar para que essa gerencia seja em tudo prospera e dos melhores resultados para a sociedade.

Na seguinte sessão, que se realisará brevemente em Luso, estarão já todos habilitados para se tomarem as necessarias resoluções a fim de que esteja tudo preparado, quando no dia 1.º de Junho se abrirem ao publico os dois estabelecimentos dos Banhos, para que o serviço dos banhos, e o da venda da agua corram com a maior regularidade.

Homenagem merecida — Em homenagem á memoria do extincto sabio dr. Antonio Augusto da Costa Simões, vae fundar-se no logar de Chão de Couce, concelho de Ancião, uma escola primaria, que se denominará — *Escola Doutor Costa Simões*.

Em breve terão principio as obras do edificio onde essa escola deve ser installada.

O fallecido dr. Costa Simões, exercera algum tempo a clinica naquelle concelho, d'ahi o reconhecimento agora alli havido para com a memoria do illustre finado.

O «Ultramar» — Este antigo e bem redigido jornal de Margão, de que é proprietario e director politico o nosso respeitavel amigo sr. Antonio Anastacio Bruto da Costa, distinctissimo escriptor da India Portugueza, foi condemnado na multa de 30$000 réis, custas e sellos, por haver transcripto um resumido extracto da allocução publicada no *Heraldo* e proferida por um missionario europeu de grande credito o rev. sr. Sarmento Osorio, na egreja do Bom Jesus em Velha Goa, na qual fulminára a depravação das classes dirigentes, exprobando os portuguezes que na India exercem differentes cargos e misteres numa completa inconsciencia dos seus deveres civicos e moraes.

A noticia de haverem sido por tal motivo processados os nossos estimados collegas o *Heraldo* e o *Ultramar*, foi muito mal recebida em toda a India Portugueza, e a imprensa independente da metropole verberou o facto com justa indignação ao ter conhecimento da instauração dos processos.

O nosso prezado collega o *Ultramar* já foi julgado e condemnado como dissemos. Essa condemnação porém em vez de deslustrar, honra o jornal condemnado, pois que na sua sentença o juiz sr. dr. Eduardo de Sousa Magalhães «deixa consignado o seu conceito de ser o *Ultramar* um periodico «com uma *larga vida livre de manchas*», e que «usa liberrimamente do direito de apreciar, criticar e até censurar (os actos dos funccionarios publicos), *sem que até hoje tenha descido á injuria ou diffamação*.» E agora, na sua resposta á minuta da appellação d'essa sentença, declara que «*tem e teve* o jornal *O Ultramar*, como um dos mais bem redigidos, respeitavel pela sua larga vida», e que, «num meio tão minguado representa uma lucta titanica de esforços, de dissabores, malquerenças, odios até»; declarando, mais em baixo, que, no caso de que se trata, «um tribunal de consciencia não se arrecearia de *proferir um veredictum absolutorio*», mas que isto não é permittido a um juiz de facto e de direito.»

Um aperto de mão ao nosso estimado collega do *Ultramar*.

Ordem Terceira — Realisou-se no domingo ultimo, como tinhamos noticiado, a procissão dos Passos, da Sé Cathedral para a egreja da Graça.

Causou a mais desagradavel impressão a falta da irmandade da Ordem Terceira, que em todos os outros annos se tem incorporado nesta procissão, dando-lhe sempre grande realce.

Consta-nos que a mesa da irmandade dos Passos lhe dirigiu convite, como costuma, mas que os irmãos se recusaram abertamente a concorrer, continuando por esta fórma a protestar contra a situação illegal em que se encontra a Ordem Terceira. Já ha dias, tendo fallecido uma irmã, não appareceram para o enterro senão cinco irmãos, entrando neste numero o vice-ministro sr. Barata e o cartorario sr. Moura Basto!

Como é sabido, segundo os estatutos (capitulo 26.º, § 15.º), quando algum dos mesarios fallecer ou se escusar do serviço, deverá proceder-se logo a nova eleição pela junta geral (§ 1.º do mesmo capitulo), «a fim de que esteja sempre completo o numero dos irmãos da mesa»; ora desde Maio de 1903 falta lhe o ministro, commissario, mestre de noviços, secretario, procurador geral e vigario ecclesiastico, havendo a aggravante de terem nomeado um capellão e de lhe darem o nome de padre commissario, quando sabem que não é nem póde ser, por não ter professado nesta Ordem Terceira e porque segundo os estatutos o commissario só póde ser eleito pela junta geral.

Não haverá auctoridades em Coimbra que façam cumprir a lei e se interessem por uma das mais sympathicas e benemeritas corporações religiosas d'esta cidade?

Despacho — O nosso amigo e patricio, sr. João Marques Perdigão Junior, que ha perto de quatro annos exercia o logar de escrivão interino do 5.º officio d'esta comarca, foi nomeado definitivamente para o alludido logar.

As nossas felicitações.

Naufragio — No fim da ultima semana encalhou na costa de Mira a lancha de pesca *Rosa Primeira*, pertencente á praia de Buarcos, e que alli se encontrava em serviço de pesca.

A tripulação salvou-se.

Exame — Fez exame de pharmacia, ficando plenamente approvada, a sr.ª D. Graziella Paes, filha do sr. João Paes, chefe da officina typographica do sr. Albino Caetano da Silva.

Sá de Miranda — No dia 15 de Março de 1558, faz hoje 346 annos, falleceu com 63 annos de edade o distincto poeta Francisco de Sá de Miranda, natural de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A vida d'um rapaz pobre. Porto, 1904. — Este magnifico romance, original de Octavio Feuillet, distinctamente traduzido pelo nosso collega da *Voz Publica*, o sr. João Corregedor da Fonseca, é um dos melhores trabalhos do fallecido romancista francez, opulento de verdade e profundamente dramatico.

Custa apenas 200 réis, e é o primeiro da *Bibliotheca dos grandes romances* editados pelo Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, Porto.

Tribunal do Commercio do Porto. — Impugnação na concordata, como successor da companhia dos Grandes Armazens de Novidades e das extinctas firmas Almeida & Serpa Pinto e Almeida & Companhia. — Impugnante, Antonio Pinheiro de Serpa Pinto. — Advogado do impugnante, Bernardo Lucas. Porto, 1904.

Portugal. — Estão publicados os fasciculos 31 a 35 d'este desenvolvido e importante diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, obra nitidamente impressa e illustrada com centenares de photogravuras e redigido segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores.

Pedidos á Empreza Editora e Typographica *O Recreio*, rua de D. Pedro V, 88, Lisboa.

Rogerio Laroque, de Julio Mary, traducção de Portugal da Silva. — Este sensacional romance, publicado em tres volumes pela Companhia Editora de publicações illustradas, vende-se por 1$500 réis na séde da mesma companhia, Travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Nos catalogos d'esta casa, onde se acham escriptas importantes obras de direito, litteratura, arte, sciencias, etc., encontrarão os amadores de bons livros, as obras de que precisam em boas condições de preço. No catalogo só de romances nota-se que os preços são excessivamente reduzidos. O proprietario d'esta importante casa pede-nos para fazermos saber aos amadores de livros, que remetterá catalogos a quem os requisitar.

Livros de leitura, por Trindade Coelho. — Recebemos os tres livros de leitura d'este talentoso escriptor, que são um auxiliar valiosissimo para o desenvolvimento escolar no nosso paiz.

O *primeiro livro de leitura* occupa-se das *pessoas* e do que a estas diz immediatamente respeito: *corpo, vestuario, alimentação, habitação.*

O *segundo livro de leitura*, trata das *coisas, plantas, animaes, espaço* (meios de locomoção) e *tempo.*

O *terceiro livro de leitura*, trata do *mundo que habitamos, da terra portugueza, trechos escolhidos*, e um pequeno *diccionario de profissões, artes e officios.*

Os volumes são magnificamente impressos, adornados com innumeras gravuras, intercalando-se no texto numerosos *rifões populares* e *contos moraes*, com o fim de educar e deleitar a creança ao mesmo tempo que se instrue. Todos os volumes contêem variadas noções praticas de applicação immediata aos usos e necessidades da vida.

Custa o 1.º livro 150 réis, o 2.º 250 réis, e o 3.º 358 réis. Encontram-se á venda na antiga e acreditada livraria de Lisboa, Aillaud & C.ª

Maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos 181 a 185 d'esta curiosissima descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada.

Pedidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito das suas assignaturas, e principalmente áquelles a quem temos enviado, por mais de uma vez, os respectivos recibos por intermedio do correio, a fim de serem cobrados, e que nos tem sempre sido devolvidos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, pois o nosso jornal vive apenas do producto das suas assignaturas e do rendimento proveniente dos annuncios que publica.

Os nossos assignantes têem sempre 50 por cento de abatimento no preço dos seus annuncios.

Em razão de no proximo sabbado ser dia santificado, publicar-se-ha o «Conimbricense» na sexta feira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

31 **FOLHETIM**

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Começou logo Affonso de Freitas que desprezou o mundo, a nobreza, e as riquezas ao chamar-se Fr. Affonso de Coimbra. Começou logo a fazer-se emulo dos que mais virtuosos pareciam com a santa emulação que nos recommenda o Apostolo que sejamos não sómente imitadores e auditores da palavra, mas juntamente factores da obra nos ministerios de Christo para que sejamos mais perfeitos na virtude da fé.

Notava com muita advertencia as acções de todos os virtuosos, e com muito estudo as observava imitando a todos em tudo o que parecia acção virtuosa.

A presença e aspecto d'este religioso varão noticiavam com clareza o vivo fogo do amor de Deus, em que na alma se abrazava, e com o movimento dos olhos posto no Céo manifestava a profundeza com que sondava os altissimos mysterios da divindade, descobrindo juntamente com acções carinhosas o amor para com os proximos que em seu coração se conservava tratando sempre de consolar, agradar e servir a todos.

Seu continuo exercicio era a oração, e nella se elevava com notabilidade: seu comer era mui parco, e regrado com a temperança, e mais o fazia para vivêr do que para satisfazer a vontade: seu dormir era mui pouco por que nunca se despia das vestiduras que usava, e assim se acostava de sorte que seu corpo não gostasse da delicia das roupas molles e brandas, porém que sentisse a dureza de umas taboas, ou o encosto de uma cadeira de pau.

O demonio invejoso de tanta virtude o acommettia com varias tentações, que elle vencia com o jejum, e disciplinas. Com grande diligencia cuidava, servia e consolava aos enfermos fazendo com que nada lhe faltasse do necessario para a sua saude, lembrado do que diz Nosso Padre na sua regra — Se para curar os enfermos faltar o necessario venda-se alguma cousa para que as obras de misericordia não se deixem de cumprir por falta de alguma cousa temporal, por quanto se deve considerar que está Jesus Christo em aquelle enfermo que curam.

Era mui caritativo para com os hospedes e pobres, procurando sempre que elles não fossem sem esmola.

A mesma caridade tinha para com os defunctos, porquanto tinha por costume todas as noutes andar-lhe rezando sobre suas sepulturas, e assim quando a communidade vinha para as matinas da meia noute elle já tinha rezado algumas vezes o officio de defunctos. Além d'isto rezava alli os psalmos graduaes, e penitenciaes pelos vivos e defunctos e pelo bem da egreja.

Não obstante ser de mui pouca idade comtudo eram taes suas virtudes, que mereceu ser eleito prior em todas as casas d'esta Ordem, e sendo o no Mosteiro da Pena ahi se perfilhou por se agradar muito da solidão, e altura d'aquelle sitio.

Vendo-se naquelle logar sublime com o poder supremo de Prelado seu principal empenho era vencer com sua humildade toda a inveja que d'elle podiam ter. Qualquer das vezes que o elegiam para prelado era um intenso golpe na sua alma, e se conhecia nelle que mais aceitava o cargo por não contradizer ao preceito da obediencia, do que por lograr os applausos que a vaidade humana costuma offerecer.

Foi eleito prelado maior d'esta Ordem, e depois de ter occupado este logar os votos capitulares de Valle Bemfeito o elegeram para seu prelado aonde parece que Deus o chamava para tirar do mundo.

Sendo prelado neste Mosteiro cumpriu com a sua obrigação como era de esperar de suas virtudes: vivia na mais perfeita harmonia com toda a communidade tratando a todos como filhos e sendo respeitado, e amado como pai e irmão.

Conhecendo que a sua carreira mortal estava proxima a finalisar mais então se abrasava no amor de Deus. Celebrava já as despedidas de sua vida entoando, e dizendo muitas vezes — Ai de mim por que muito se dilata meu desterro — Não celebrava as exequias da vida que tinha vivido, applaudia sim a vida, que por fé esperava viver na futura eternidade, dizendo — Creio que hei-de ver os bens da gloria de meu Senhor na terra dos viventes.

Finalmente cahiu enfermo, e sua enfermidade mostrou signaes de ser irremediavel, e assim se conformaram todos com o seu sentir que antes lhe tinha annunciado parecendo lhe poderia ter espirito prophetico.

Estavam alli naquelle ultimo dia aquelles religiosos todos presentes ajudando, ou aprendendo d'elle, a bem morrer; e quando a elle lhe pareceu tempo que sua alma ouvia a voz do doce esposo que lhe dizia — Irmã minha, amiga minha, levanta te e vem para que saibas que já passou o inverno, e o frio e agua já se acabou — dizia com grande ternura de sua alma — *In manus tuas Domine, etc.* — e assim expirou.

Todos choravam sua ausencia, e rogavam ao Senhor o depositasse entre os côros dos anjos. De tudo o que mais era de admirar, era que em seu rosto não apparecia a imitação de côres depois de morto, nem pelas mesmas feições se podia julgar que era morto, mas antes parecia que dormia.

Não se póde imaginar o sentimento que possuiu todos os religiosos na falta de um prelado, que era como pae, mestre, e irmão, os seus soluços e lagrimas mostravam bem quanto conheciam o valor do bem que perdiam, lagrimas que só eram suavisadas pela esperança que tinham de que tinha passado a melhor vida.

Foi seu corpo depositado na sepultura com grande reverencia humana de todos os assistentes naquellas suas exequias, misturando a entoação dos cantares com lagrimas, que indicavam o sentimento particular de cada um em perder aquelle varão santo, que de todos foi pae. Toda a nossa Ordem sentiu a sua morte sendo lhe noticiada, porém tinha grande confiança em que estaria gosando da bemaventurança eterna.

Não faltarão motivos de referir prodigios emquanto Deus nos conceder o conhecimento de sujeitos prodigiosos em exercicio de vida e costumes de virtude admiravel, por quanto não satisfaz ao desejo de todos o que declara a grandeza e perfeição de uma só prenda tendo noticias de muitas. Não basta para applauso de uma republica noticiar as acções heroicas de um só espirito havendo outros muitos que correm a mesma paridade no procedimento. Nem póde haver razão que obrigue a guardar silencio, quando o effeito das acções é publico, nem póde callar a lingua, o que o coração não póde encobrir, nem póde deixar de escrever a pena o que o coração explica com a lingua. Nem se podem negar noticias quando a devoção e zêlo catholico as pedem, e principalmente quando estas nos servem de exemplo para o exercicio da vida virtuosa.

(Continúa).

ANNUNCIOS

Com bom rendimento

48 VENDE-SE uma casa nova, no cimo de Montarroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

AMENDOAS

47 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

Agradecimento

46 FRANCISCO DA SILVA e sua mulher Maria Julia da Silva, vêem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outra fórma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu muito querido filho á sua ultima morada.

Coimbra, 18 de Março de 1904.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

45 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

900$000 RÉIS

44 PRECISA-SE d'esta quantia sobre hypotheca a juros modicos.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. S. S.*

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

43 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marcenaria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
Diamantino Diniz Ferreira

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CANARIOS E CANARIAS

40 VENDEM-SE. Largo do Romal.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 138.

TRESPASSE

38 PASSA-SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

ALCOOL DESNATURADO

37 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANO

35 PIANO auctor Erard. Vende-se em bom estado. Para informações o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo e nesta redacção.

CARTONAGENS

34 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

CASA COLONIAL

33 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requisite para experiencia.

LOJA HESPANHOLA

32 SEDAS pretas e de côr, mantilhas de sêda em differentes gostos.

191, Rua Ferreira Borges, 193

COIMBRA

VENDA DE CASAS

31 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.os 12 a 14, esquina da rua da Fornalhinha, com boa loja para qualquer negocio, e póde ser dividida em duas moradas.

Recebem-se propostas em carta fechada, na rua Ferreira Borges, n.º 166, onde se dão informações até ao dia 28 do corrente, de manhã até ao meio dia, e de tarde, das 3 ás 6 horas.

O comprador póde ficar com parte da importancia.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 149

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Cimento marca "Elephant"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

23 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias. Dá-se-lhe bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

20 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

VENDE-SE

18 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da *Agencia do contribuinte,* Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

AMERICANA

17 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

16 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida aptação perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Companhia de seguros REFORMADORA

15 A UNICA que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districto e de comarca.

Correspondentes — *Gaitto & Cannas.*

COIMBRA

PHAETON

14 VENDE SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Palha do Alemtejo

13 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.



Telephone 943

FUMEIRO DO ALEMTEJO

11 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

FOGÕES DE COZINHA

8 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

DINHEIRO

6 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar**	700	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (300 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

AMENDOAS

3 O MAIOR e mais completo sortido de **amendoas** encontra se na **Casa Innocencia,** de que é proprietario **Manoel Antonio da Costa,** rua Ferreira Borges, 91 a 94, Coimbra.

Das 42 qualidades differentes que fabrica, e cujos preços variam de 340 a 750 réis cada kilo, fazem-se sortidas de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades, que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fructas, crystalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar até 10 %, conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc., etc.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:876 — SEXTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPOSIÇÃO AGRICOLA EM COIMBRA

O sr. dr. Manoel Massa, muito digno presidente da commissão executiva do conselho districtal de agricultura, acaba de nos enviar um exemplar do programma da exposição agricola, que ha de realisar-se no mez de julho proximo, na Escola Nacional de Agricultura.

Publicamos hoje o alludido programma. E' um dever a que não queremos nem podemos faltar.

O systema dos concursos agricolas pratica-se hoje em grande escala em todas as nações civilisadas, e em toda a parte produz os melhores resultados, servindo não só d'instrucção, mas de nobre emulação aos proprietarios e lavradores.

A agricultura portugueza tem nestes ultimos 30 annos progredido consideravelmente. Mas attendendo á fertilidade do nosso solo e clima, e a todas as circumstancias geographicas que nos favorecem, muito mais poderiamos ter caminhado na prosperidade de nossos interesses agricolas.

Sem nos demorarmos agora em considerar alguns dos mais deploraveis defeitos da nossa economia rural, basta reflectir na pobreza e degeneração de raças de nossos gados em alguns districtos do nosso paiz e designadamente no de Coimbra.

O principio verdadeiramente regenerador da agricultura são os animaes domesticos, porque sem elles não ha *estrumes*, nem *carnes*, nem os variados productos de industria fabril.

E' hoje um axioma economico, que não ha lavoura possivel sem criação de gados, nem lavrador que possa prosperar sem ser ao mesmo tempo criador.

Os animaes domesticos não são sómente os sustentaculos da granja, os companheiros fieis, e os incansaveis auxiliares do agricultor. São tambem os elementos indispensaveis de subsistencia, da industria, do commercio, da navegação, e de tudo o que constitue a força, a riqueza e a grandeza d'uma nação. A Inglaterra é um dos exemplos mais convincentes d'estas verdades, e em geral todos os paizes em que se sabe comprehender o — *messis est in herba* — porque sem pastos não podem haver bons e abundantes gados.

E' neste ramo que a inferioridade da agricultura portugueza é manifesta e evidente. Quando nos convenceremos d'aquelle bello aphorismo: — *o homem que obtem duas febras d'herva, onde d'antes só brotara uma, é mais digno de elogios, do que os mais famigerados guerreiros.*

Mas é forçoso confessar, que não é sómente da falta de prados artificiaes, que provém a nossa imperdoavel incuria na criação e educação dos gados. Os animaes no estado de domesticidade experimentam grande numero de transformações, que alteram as qualidades das raças primitivas, e para obstar a estas degenerações cumpre melhorar as *castas* por meio da geração, empregando os methodos mais acreditados e convenientes, ou escolhendo numa boa raça os animaes mais perfeitos, e votal-os á reproducção, ou crusando a raça defeituosa com outra perfeita, ou emfim, importando sangue inteiramente novo de bons paes e mães, aclimando uma raça estrangeira.

Infelizmente nestes processos de zootechnia é que estamos, em geral, ainda bastante atrazados, e á excepção d'alguns proprietarios mais zelosos e instruidos, que os ensaiam com desvêlo e assiduidade, o resto dos lavradores não pensa nisto.

O districto de Coimbra padece muito d'este mal, e apesar d'alguma riqueza que já possue em gados, esta riqueza é só numerica e quantitativa.

A exposição que vae realisar-se em Julho, na Escola Nacional de Agricultura, póde concorrer muito para convencer os lavradores do districto de Coimbra, da necessidade de melhorar as qualidades dos animaes domesticos, não devendo faltar a esse concurso, a que os convidam os seus mais caros e solidos interesses.

Se ha muitos que não podem competir nessa escola de nobre emulação, nessa festa de instrucção agricola, ha alguns e não poucos, que podem enobrecer e honrar a agricultura portugueza nesse *bazar* que vae abrir-se na Escola Nacional de Agricultura.

Quem fôr digno de comparecer neste certamen, e não o fizer, commette um crime imperdoavel, que deslustra a sua reputação. Quem deixar de attender ao appêllo do conselho districtal de agricultura, convidando os lavradores para apresentarem amostras de gados, d'aves domesticas e plantas; quem não lhe palpitar o coração ao som d'aquelle brado de civilisação, é delinquente de lesa-nacionalidade e de lesa-sciencia.

Este jornal por mais d'uma vez concorreu pelos perseverantes esforços e dedicação do seu saudoso fundador, para que o districto de Coimbra se fizesse dignamente representar em differentes exposições industriaes e agricolas, celebradas em Paris, Lisboa e Coimbra. O mesmo fazemos hoje, appellando com fervor para a illustração dos proprietarios e lavradores d'este districto, a fim de concorrerem com o tributo e primor dos seus trabalhos ao certamen que se vae realisar no mez de Julho, na Escola Nacional de Agricultura, expondo as suas alfaias, os seus gados e os seus productos agricolas, e assistindo ás conferencias que se farão por essa occasião, sobre criação de gados, fabrico de vinhos e azeites, lacticinios e trabalhos culturaes.

Confiamos em que os nossos votos serão ouvidos. A nossa missão está cumprida, chamando a attenção publica para a proxima exposição agricola. Ao zêlo da commissão executiva e á vontade e patriotismo dos cultivadores pertence o mais.

Medidas de fazenda — Protestos

A nação inteira, pela bocca das suas associações e dos seus orgãos de toda a ordem, está protestando contra os vexames que lhe prepára um governo que não quer inspirar-se das verdadeiras necessidades publicas e só procura satisfazer ás suas velleidades, caprichos e falsas theorias.

Todos reconhecem que não é necessario recorrer a novos impostos nem a aggravamento dos anteriores. O que é preciso indubitavelmente é distribuir com justiça os existentes, de maneira que cessem por uma vez os patronatos escandalosos.

Isto é que é preciso, e um governo que quizer ser verdadeiramente popular, deve cortar em todos os abusos e procurar fazer o imposto justo, equitativo e proporcional.

As representações apresentadas ultimamente ao parlamento pelos delegados do commercio de todo o reino, são documentos da mais elevada significação, visto que representam o sentir de uma das classes mais consideradas, ricas e respeitadas do nosso paiz.

Ainda que haja a certeza de que as côrtes approvam facciosamente todas as medidas do governo, cumpre ao paiz reclamar, para que as camaras dos pares e dos deputados não alleguem que as approvam por não haver quem reclamasse contra ellas.

Cumpram os cidadãos o seu dever e deixem a responsabilidade a quem sanccionar essas vexatorias e oppressivas propostas.

*

Se ainda restasse uma unica sombra de duvida sobre o descontentamento, indignação mesmo, de que se acha possuido o povo portuguez em face da criminosa teimosia do governo da nação, de querer que sejam convertidas em lei as suas damnosas propostas financeiras, bastava presencear a geral e significativa manifestação de protesto contra tal procedimento, que, de um a outro extremo do paiz, se realisou na ultima segunda feira. Não houve cidade, villa e até mesmo aldeia, que não firmasse bem alto o seu energico, mas ordeiro protesto, contra essas inconcebiveis propostas de fazenda com que se pretende expoliar ainda mais o povo de uma nação empobrecida até á miseria pelos seus nefastos administradores.

Nunca um grito tão unisono, tão fremente, mostrou o sentir da alma nacional como agora se revelou pelo seu commercio, pela sua industria, por diversas associações e syndicatos agricolas, pelas camaras municipaes, emfim, que são as legitimas representantes dos povos em toda a parte onde corram perigo os seus interesses, dos quaes tem por dever tomar a estrenua defeza.

O commercio do paiz fechando as suas portas na tarde em que eram presentes nas côrtes as suas representações contra o injustificavel augmento de impostos, a industria fazendo cessar a laboração das suas fabricas e officinas no mesmo periodo de tempo, mostraram cabalmente quanto enorme é a solidariedade que os liga e de quanto são capazes para oppôr uma legitima e justificada resistencia contra a espoliação de que os querem tornar victimas.

A manifestação de segunda feira foi unanime, foi imponente e nella collaboraram todas as parcialidades politicas, inclusivé os partidarios do proprio governo, o que bem prova estar este de todo desprestigiado, sem credito, nem mesmo até vergonha, isto muito ao contrario do que affirmou na camara dos deputados o sr. ministro da justiça — declarando que o governo tem a confiança do paiz — na mesma occasião em que o sr. presidente do conselho era solemne e energicamente exauctorado em plena camara dos pares pelo intrepido parlamentar sr. general Dantas Baracho, que lhe fez as mais graves accusações que pódem ser feitas a um homem publico, perante todas as commissões de commerciantes e de industriaes reunidas nas galerias da camara alta, o que levou aquelle estadista a perder a *linha* até ao ponto de insensatamente declarar de modo terminante, que o não acobardavam as manifestações da opinião publica.

Esta dementada declaração foi um repto lançado ao paiz, que saberá acceital-o nobremente, não arrefecendo na resistencia contra as medidas financeiras do governo, que são uma verdadeira *razzia* deitada ao minguado fructo do suor do rosto do povo.

O sr. Hintze Ribeiro semeou vento, colherá tempestades.

Acha pouco as numerosas representações dirigidas ao parlamento por todas as classes e alvitra ser preciso que o paiz se manifeste mais claramente. Verá como o paiz lhe responde.

PROGRAMMA DA Exposição Agricola em Coimbra em Julho de 1904

SECÇÃO PRIMEIRA

Alfaias — Productos agricolas — Installações especiaes

Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras, grangeios, selecção de sementes, sementeiras, etc.;
Alguns productos de maior importancia na economia rural do districto;
Installações especiaes.

Primeiro grupo

Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de: preparação das terras e grangeios; selecção de sementes, sementeiras e plantações; pódas, enxertias e armação de vinhas e pomares; tratamento das doenças dos vegetaes; colheitas; debulha e limpeza dos cereaes.

CLASSE PRIMEIRA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras e grangeios:

Charruas, aravessas, arados, grades e rolos;

Sachadores, cultivadores, amontoadores e distribuidores de adubos;

Instrumentos manuaes.

CLASSE SEGUNDA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de selecção de sementes, sementeiras e plantações:

Seleccionadores ou calibradores de sementes;

Sementeiros combinados com qualquer dos instrumentos de lavoura ou independentes;

Plantadores.

CLASSE TERCEIRA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de enxertias, pódas e armação de vinhas e pomares:

Thesouras, podões, serrotes, canivetes, etc.;

Esteios ou prumos, tutores, arame, ligaduras, esticadores, etc.

CLASSE QUARTA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados no tratamento de doenças dos vegetaes:

Enxofradores, pulverisadores, injectores, etc.

CLASSE QUINTA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de colheitas:

Thesouras, setouras, foucinhas, gadanhos, ceifeiras, gadanheiras, ancinhos, arrancadores de raizes e tuberculos, etc.

CLASSE SEXTA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de debulha e limpeza dos cereaes:

Debulhadoras, escaroladores, trilhos e instrumentos manuaes;

Pás, crivos, tararas, etc.

Segundo grupo

Machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de aproveitamento, preparação, fabrico e conservação de alguns productos agricolas e bem assim os de aproveitamento, preparação e conservação dos alimentos para os gados.

CLASSE PRIMEIRA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação do vinho:

Desengaçadores, esmagadores, prensas, recipientes de fermentação, vasilhame de differentes capacidades, de garrafas, sulfuradores, refrigerantes, apparelhos de estufagem, pasteurisadores, filtros, etc.

Machinas para engarrafar, rolhar, capsular e rotular, etc.

CLASSE SEGUNDA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação dos lacticinios:

Refrigerantes; esterilisadores; desnatadeiras; batedeiras; malaxadores; desleitadeiras; fôrmas para manteiga, queijo e requeijão, etc.

CLASSE TERCEIRA. — Machinas, instrumentos e utensilios empregados no fabrico, preparação e conservação do azeite:

Lavadores, descaroçadores, moinhos, prensas, tarefas, filtros, etc.

CLASSE QUARTA. — Material agricola:

Colmeias, instrumentos de crésta, extractores, filtros, machinas para fazer favos, etc.

Terceiro grupo

Productos agricolas de maior importancia na economia rural do districto.

CLASSE PRIMEIRA. — Vinhos de pasto.

CLASSE SEGUNDA. — Azeite para prato e conservas.

CLASSE TERCEIRA. — Manteiga, queijo e requeijão.

CLASSE QUARTA. — Mel e cêra.

CLASSE QUINTA. — Fructas proprias para passa.

Quarto grupo

Installações especiaes existentes no districto.

CLASSE PRIMEIRA. — Installações vinicolas.

CLASSE SEGUNDA. — Installações oleicolas.

CLASSE TERCEIRA. — Installações lacticolas.

CLASSE QUARTA. — Installações agricolas.

SECÇÃO SEGUNDA

Gados

Primeiro grupo

Producções nacionaes.

CLASSE PRIMEIRA. — Cavallos reproductores de marca ou de mais de marca.

CLASSE SEGUNDA. — Eguas de criação seguidas de cria ou sem ella.

CLASSE TERCEIRA. — Cavallos castrados ou inteiros empregados no serviço de sella.

CLASSE QUARTA. — Cavallos castrados ou inteiros empregados no serviço de tiro, carga e lavoura.

CLASSE QUINTA. — Poldros e poldras de um a tres annos.

CLASSE SEXTA. — Productos de cruzamento entre raças portuguezas e estrangeiras.

Segundo grupo

CLASSE PRIMEIRA. — Jumentos destinados á reproducção da especie ou producção de muares.

CLASSE SEGUNDA. — Jumentas de criação seguidas de cria ou sem ella.

Terceiro grupo

CLASSE PRIMEIRA. — Muares emparelhados.

CLASSE SEGUNDA. — Crias de um a dois annos.

Quarto grupo

Producções nacionaes.

CLASSE PRIMEIRA. — Touros de cobrição.

CLASSE SEGUNDA. — Vaccas de criação seguidas de cria ou sem ella.

CLASSE TERCEIRA. — Crias de ambos os sexos.

CLASSE QUARTA. — Bois de trabalho em singeis.

CLASSE QUINTA. — Bois em funcção de céva.

CLASSE SEXTA. — Vaccas leiteiras.

CLASSE SETIMA. — Productos de cruzamento entre raças portuguezas e estrangeiras.

Quinto grupo

Producções nacionaes.

CLASSE PRIMEIRA. — Carneiros sementaes.

CLASSE SEGUNDA. — Ovelhas.

CLASSE TERCEIRA. — Carneiros castrados com aptidão para a céva.

CLASSE QUARTA. — Productos de cruzamento entre raças portuguezas e estrangeiras.

Sexto grupo

CLASSE PRIMEIRA. — Bodes.

CLASSE SEGUNDA. — Cabras leiteiras.

CLASSE TERCEIRA. — Chibatos ou capados.

Setimo grupo

Producções nacionaes.

CLASSE PRIMEIRA. — Varrascos de um a tres annos.

CLASSE SEGUNDA. — Porcas de criação seguidas de cria ou não.

CLASSE TERCEIRA. — Cevados.

CLASSE QUARTA. — Productos de cruzamento entre raças portuguezas e estrangeiras.

Oitavo grupo

CLASSE PRIMEIRA. — Gallinhas.

CLASSE SEGUNDA. — Perus.

CLASSE TERCEIRA. — Patos.

CLASSE QUARTA. — Pavões.

CLASSE QUINTA. — Pombos.

CLASSE SEXTA. — Faizões.

Nota. — Em todas estas classes são admittidos casaes ou individuos isolados.

Nono grupo

Animaes de coelheira.

Decimo grupo

Diversos arreios e apparelhos destinados ao uso dos animaes.

Nota. — Nestes tres grupos só haverá menções honrosas.

No dia da inauguração e seguintes realisar-se-hão conferencias sobre criação de gados, fabrico de vinhos e azeites, lacticinios, e trabalhos culturaes.

REGULAMENTO

Artigo 1.º — O Conselho Districtal de Agricultura realisará no mez de Julho do corrente anno uma exposição agricola, composta de alfaias, productos agricolas, installações especiaes e gados.

Art. 2.º — A exposição deverá ter logar na Escóla Nacional de Agricultura no dia 9 de Julho.

Art. 3.º — Os expositores deverão remetter á commissão organisadora e até ao dia 1 de Julho, dois avisos conforme os modelos A e B, a fim de se saber com antecipação qual o espaço preciso para a installação da alfaia e productos agricolas e alojamento e accomodação dos gados.

Art. 4.º — A alfaia e productos agricolas deverão dar entrada no recinto da exposição, dois dias antes da inauguração do mesmo certamen; e os gados, vinte e quatro horas.

§ unico. — Os expositores das proximidades de Coimbra poderão apresentar os seus gados no proprio dia da inauguração até ás 6 horas da manhã.

Art. 5.º — As alfaias, productos agricolas e gados, deverão ser acompanhados de duas guias segundo os modelos C. e D.

Art. 6.º — As despezas com o transporte, installação e accomodação da alfaia e productos agricolas; e transporte, alojamento e alimentação dos gados, serão feitos pelo Conselho Districtal de Agricultura.

§ unico. — Se os expositores desejarem fazer installações á sua custa, deverão declaral-o com antecedencia de trinta dias, a fim de se lhes reservar o espaço necessario.

Art. 7.º — A alfaia, productos agricolas e gados expostos não poderão ser retirados do recinto antes de encerrada a exposição, salvo caso de força maior devidamente comprovado.

Art. 8.º — A duração da exposição será de tres dias para os gados; e a das alfaias e productos agricolas poderá prolongar-se até ao dia 15 de Agosto.

Art. 9.º — As installações agricolas especiaes a que se referem as classes do 4.º grupo da secção agricola do programma, serão representadas na exposição por meio de photographias, podendo ser visitadas pelo respectivo jury se assim o entender necessario para formular o seu juiso.

Art. 10.º — A alfaia a que se refere o programma em todas as classes do 1.º e 2.º grupo da secção agricola, poderá ser exhibida em tamanho natural ou em pequenos modelos feitos segundo escalas conhecidas.

Art. 11.º — A distribuição das installações no recinto da exposição e bem assim a accomodação de material, productos e gados expostos, é da exclusiva competencia da commissão organisadora.

Art. 12.º — Condições de admissão dos productos agricolas: cada expositor não poderá apresentar mais de duas garrafas de vinho e uma de azeite.

Art. 13.º — Condições de admissão dos gados são as seguintes:

1.º — Os cavallos, eguas, poldros e poldras pódem ser exhibidos em lotes de quatro a seis cabeças ou isoladamente;

2.º — Os bois, vaccas e crias pódem ser expostos isoladamente, em lotes de quatro cabeças ou em singeis da mesma raça;

3.º — O gado ovino e caprino será exposto em lotes nunca inferiores a quatro, nem superiores a doze cabeças;

4.º — As porcas de criação e os cevados poderão ser expostos individualmente ou em lotes nunca superiores a quatro cabeças.

Art. 14.º — As classes do 1.º e 2.º grupo da secção agricola dividir-se-hão em duas partes, cada uma das quaes terá uma apreciação especial; uma constituida pela alfaia apresentada pelos lavradores do districto, e outra pela alfaia exposta pelos fabricantes do mesmo districto.

§ unico. — Serão admittidos tambem como expositores *hors concours* os fabricantes de fóra do districto.

Art. 15.º — Os estabelecimentos e corporações officiaes são declarados fóra do concurso para a adjudicação de premios.

Art. 16.º — Serão concedidos diplomas de honra e medalhas de ouro e prata em ambas as secções, e premios pecuniarios na secção dos gados.

Art. 17.º — Para a apreciação e classificação das alfaias, productos agricolas e animaes expostos, haverá dois jurys que serão opportunamente nomeados.

NOTA. — A commissão organisadora presta todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos e que devem ser dirigidos com o endereço:

Commissão Organisadora da Exposição Agricola — Governo Civil — Coimbra.

CONFLAGRAÇÃO

As suspeitas de conflagração que em muito espirito fez nascer a visita do imperador Guilherme á Hespanha e Italia, avolumadas com a noticia de uma muito prolongada conferencia com o rei hespanhol e com a affirmação de que Guilherme II discutiria com o rei de Italia a questão dos Balkans, e com o accaso, para muitos propositado, de se reunirem em Napoles os dois monarchas com o presidente da republica franceza, ao mesmo tempo que as esquadras das tres nações manobrariam em camaradagem na presença dos seus chefes de estado, estão bastante desvanecidas pelos telegrammas que a seguir publicamos:

Paris, 16, ás 4,20 t. — Correm boatos, considerados geralmente verosimeis, de que entre a França e a Inglaterra existe um accôrdo secreto para a resolução das questões coloniaes, devendo muito em breve os dois paizes assignarem um tratado sobre o assumpto. Esse tratado preveniria quaesquer dissentimentos que pudessem surgir depois da guerra.

Parece que o accôrdo versa especialmente sobre a questão de Marrocos.

Confirmado por este da ultima hora:

Paris, 17, ás 12,30 mad. — As negociações para o novo accôrdo franco inglez, a que temos alludido, estão virtualmente concluidas, em principio.

E ainda para convencer que o accôrdo é negociado na intenção de localisar o conflicto telegrapham de Paris o seguinte:

Paris, 16, ás 12,40 t. — Corre que pelo novo accôrdo franco-inglez, os dois paizes se compromettem não só a não tomarem parte no conflicto como a impedirem que qualquer outra nação intervenha.

A attitude da França será a garantia da paz, ou a certeza da guerra; se se mantiver o accôrdo, que desde o principio da guerra tem sido a politica do marquez de Lansdown e os desejos, parece, de Delcassé, temos garantida a paz, de que as inopportunas passeiatas de Guilherme II têem feito duvidar.

O interesse da França está em viver cordealmente com a Inglaterra, contrabalançando por essa fórma o poder allemão e refreando-lhe os impetos ambiciosos.

Para o nosso paiz, ligado por laços politicos, ainda apertados pelo interesse commum, com a Inglaterra, não póde ser indifferente a boa *entente* entre a França e a Grã-Bretanha, e por isso não resistimos a dar publicidade aos telegrammas, acima transcriptos, felicitando-nos pelo bom exito das negociações anglo-francas.

Com tal accôrdo perdem toda a importancia as entrevistas régias realisadas e a realisar, a que alguns jornaes estrangeiros têem buscado motivo para considerações terroristas, chegando a prophetisar uma proxima conflagração.

(Jornal da Noite).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 660 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 380 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 580 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 400 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite, 1$500 a 1$650 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 16 de Março — Trigo 750 — Milho branco 470 a 480 — Dito amarello 440 a 460 — Feijão branco 480 — Dito mocho 640 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Grão de bico 580 — Chicharos 500 — Cevada 460 a 500 — Avêa 460 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 560 — Batatas 400 — Gallinhas 320 a 500 — Frangos 180 a 240 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$040.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras, 1$110 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 675.

Porto, dia 17. Libras 1$100 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 11. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Festividade — A'manhã ha de realisar se com toda a pompa na egreja de Santa Justa, a festa de S. José, havendo tambem por essa occasião o jubileu dos irmãos da irmandade do mesmo santo.

Offerecimento — Foi por indicação do sr. dr. Eduardo Abreu que os herdeiros do sr. dr. Costa Simões offereceram á bibliotheca privativa da faculdade de medicina a collecção de livros, retratos, planta de edificios para hospitaes, etc., a que fizemos referencia em um dos nossos ultimos numeros.

Boato — O nosso collega do Porto *O Norte*, dizia correr naquella cidade, que se as camaras approvassem as medidas de fazenda, o commercio se decidirá a interromper o serviço de despachos nas alfandegas de Lisboa e Porto, até que as suas reclamações sejam attendidas.

Tambem constava que nos comicios que vão ser realisados em todas as capitaes de districto, será proposto que o contribuinte recuse pagar as suas decimas até que as propostas de fazenda sejam abandonadas, mantendo se nessa recusa todos os contribuintes, por modo que seja impossivel o emprego de medidas violentas contra a sua decisão.

Incendio — Depois das 8 horas da noite da ultima terça feira, manifestou se incendio no predio n.º 41 da rua das Flores, pertencente ao proprietario e industrial d'esta cidade, sr. Manoel Antunes Pereira. O fogo, devido talvez á falta de promptos soccorros, tomou grande incremento, destruindo a maior parte do predio, que se achava seguro na companhia *Fidelidade* na quantia de 500$000 réis apenas.

Os prejuisos são grandes relativamente, e é provavel que a quantia segurada não chegue para a reconstrucção do predio.

Exame de pharmacia — Fez exame de pharmacia na Universidade, ficando plenamente approvado, o sr. José Rodrigues Marques Gonçalves, afilhado e protegido da sr.ª D. Maria Arbina Bandeira Monteiro Ferraz, viuva do sr. commendador Libertador Ferraz.

Nomeação — Foi provido temporariamente na escola de Assafarge, d'este concelho, o sr. Joaquim Fernandes Cavalleiro.

Egreja de S. Bento — A nova rua com que a camara resolveu na sua ultima sessão dotar esta cidade, partirá do largo onde se acha a egreja de S. Bento, sendo demolido este edificio, seguindo pela cêrca do Jardim Botanico, até terminar na rua da Alegria, em frente da estrada da Beira, um dos mais concorridos passeios de Coimbra.

Sentimos vêr destruir aquelle bello templo, mas attendendo ao fim que se tem em vista, achamos isso melhor do que a applicação que se lhe tem dado, de deposito de materiaes pertencentes á direcção das obras publicas.

E a proposito: faz ámanhã 270 annos que Fr. Leão de S. Thomaz, filho illustre d'esta cidade, sagrou a magnifica egreja do collegio de S. Bento. D'isto se acha memoria no proprio edificio, nas pilastras da capella mór.

O grande Fr. Diogo de Murça, reitor da Universidade, foi quem fundou em Coimbra um collegio para a ordem benedictina. A principio esteve nos proprios paços universitarios; mas depois edificou se casa propria, que é uma das mais grandiosas que as ordens monasticas erigiram. Diogo Marques foi o architecto que fez o risco d'esse magestoso edificio.

Hoje é occupado o collegio de S. Bento, pelo lyceu, e por algumas repartições annexas ao Jardim Botanico.

A egreja, como dissémos, está convertida em armazem ou deposito de materiaes. E' um templo soberbo e alli jazem as cinzas de muitos varões illustres, entre elles Fr. Leão de S. Thomaz, filho d'esta cidade, escriptor erudito e muito estimado.

Tribunal do commercio — Na reunião de hontem foi julgada a acção proposta pelo negociante d'esta cidade, sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas contra o sr. Gustavo Bebiano, de Castanheira de Pera, para pagamento de letras na importancia de dois contos de réis, sendo a decisão favoravel ao auctor.

Foi arbitrada ao administrador da massa, na fallencia do sr. Alberto Pitta de Oliveira a remuneração de 50$000 réis e approvados diversos creditos reclamados.

Roubo ? — Margarida Simões, do logar de Taveiro, tomou hoje de manhã logar no comboio *tramway*, naquella localidade a fim de se conduzir a Coimbra onde tinha de realisar diversas compras. Quando chegou ao apeadeiro da Bemcanta deu pela falta de 25$000 réis em notas e 3 argolas d'ouro que trazia para trocar nesta cidade.

E' talvez de crêr que algum gatuno tendo visto a bolsa em que a mulhersinha trazia o dinheiro e aquelles objectos lh'os subtrahisse.

A policia tomou conta do caso e está... está... tratando de averiguar.

Proverbios de Março — Os mais conhecidos em Portugal são os seguintes:

Março marcegão, pela manhã focinho de cão, á tarde cara de verão — Agua de Março peor é que nodoa no panno — Em março nem rabo de gato molhado — Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso — Se não chove entre Março e Abril, vende el-rei o carro e o carril — Se queres bom cabaço, semeia em Março — Podar em Março é ser madraço — Quem não podar em Março, vindima no regaço — Sol de Março pega, como pegamaço, e fere como maço — Sol de Março queima a dama no paço — Quando troveja em Março, apparelha os cubos e o braço — Vaite aos cubos do moinho, teu braço a novos proveja, quando por Março troveja — Temporã é a castanha, que por Março arreganha — Março ventoso e Abril chuvoso, de bom colmeal, farão astroso.

Theatro-circo Principe Real — Realisou-se hontem, agradando muitissimo, a primeira recita dada pela festejada companhia de Rosas e Brazão, levando á scena a comedia — *Sub-prefeito de Chateau Buzard*.

Hoje e ámanhã ha novos espectaculos, retirando a companhia no domingo para Lisboa.

Sport-Club — O academico sr. João d'Azevedo accedeu ao pedido que lhe foi feito para professor da athletica no *Sport Club*, o que representa uma excellente acquisição feita por esta sociedade e que muito contribuirá para o desenvolvimento do *sport* athletico em Coimbra, até hoje pouco cultivado nesta terra.

O professor de gymnastica é o sr. José Elyseu, que envida todos os esforços para proporcionar aos alumnos a devida instrucção naquelle ramo de *sport*.

Já é grande o numero d'alumnos matriculados, o que prova evidentemente o muito interesse que tem este genero de instrucção.

Os alumnos do Collegio Mondego tem ido ao *Sport-Club* fazer exercicio de gymnastica.

Os areonautas do balão Lusitano — Um ex-soldado de cavallaria 4, que fez parte de duas expedições enviadas á nossa Africa Occidental, propalou hontem no Porto, haver encontrado na região do Humbre um individuo de raça branca, preso por uma cadeia de ferro e guardado por pretos, constando-lhe que outros dois brancos estavam dentro d'uma palhota, sendo possivel que estes tres homens fossem os areonautas do balão Lusitano.

Apesar das declarações d'este homem terem impressionado altamente a população do Porto e Villa Nova de Gaya, não se acredita facilmente na noticia, attribuindo-se o facto a uma tentativa de logro e nada mais.

Associação Commercial — Deve reunir-se hoje a Associação Commercial de Coimbra, para tratar de assumptos relativos ás medidas de fazenda.

Obras publicas — Foi mandado fazer o estudo de uma estrada que partindo do logar de Antes, no concelho da Mealhada, siga pelas povoações de Casal Comba, Lendosa e Malla, e vá ligar com a de Coimbra no logar do Carquejo.

— Foi solicitado que se proceda com urgencia á reparação da estrada real n.º 51 no sitio das Almas de Godinhella, proximo de Miranda do Corvo.

— Vae ser submettida ao despacho do sr. ministro das obras publicas a portaria determinando que se proceda aos reparos de que carece a egreja parochial de Buarcos.

Associação Almeida Garrett — Acaba de fundar-se no Porto, com este titulo, uma nova sociedade de soccorros mutuos, a qual estabeleceu a sua séde na rua de Passos Manoel.

A commissão administrativa querendo solemnisar com todo o esplendor a sua constituição legal, realisa ámanhã uma sessão solemne, pelas 8 horas da noite, no salão da Sociedade Camillo Castello Branco.

Escóla Nacional de Agricultura — Vão passar para a Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra, o touro e a vacca de raça normanda, que tem estado no posto da quinta de Montalegre.

Soldado tuberculoso — Do nosso collega *O Tempo*:

«Está um soldado tuberculoso no Castello de S. Jorge. Pelo menos é o que asseveram as gazetas que abrem subscripções para o militar enfermo. Não se sabe qual das torpezas é maior: se destinar uma masmorra para sanatorio d'um tisico, se deixar correr sem protesto essa selvageria.»

Anniversario natalicio — Completa ámanhã 69 annos de edade o nosso amigo e patricio, sr. Augusto José Gonçalves Fino, antigo chefe da estação telegrapho postal central de Coimbra.

Exerceu o cargo de presidente da maior parte das aggremiações populares de Coimbra e fundou a corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, prestando relevantes e distinctos serviços a todas essas associações. Foi o fundador dos jornaes *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, e tem sido em Almada, onde reside ha annos, activo, zeloso e assiduo correspondente do nosso collega de Lisboa *O Diario de Noticias*.

Enviamos ao nosso amigo as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario.

Philantropico-Academica — Faz hoje 54 annos que começou a funccionar a primeira direcção da Sociedade Philantropico-Academica, presidida pelo dr. Manoel Coelho da Rocha.

Contribuição industrial — Parece não estar completamente desanuviada a atmosphera lá para os lados da Lourinhã. Por os povos d'esse concelho se recusarem ao pagamento da contribuição industrial, partiu para alli uma força de infanteria a fim de manter a ordem, caso ella venha a ser alterada.

Fallecimento — O sr. Manoel Mendes Pimentel, habil solicitador d'esta comarca e zeloso administrador do nosso prezado collega *A Folha de Coimbra*, e sua esposa a sr.ª D. Maria do Nascimento Dias Ferreira Pimentel, acabam de soffrer o profundo golpe no seu coração amantissimo de paes, por verem finar-se lhes a sua extremosa filhinha, a pequenita e galante Lucilia, que era o seu enlevo constante.

O funeral da infeliz menina realisou se ante hontem á tarde com numeroso acompanhamento de amigos e pessoas das relações do sr. Pimentel, a quem endereçamos a expressão sincera do nosso pezar pelo desgosto que neste momento lhe alanceia o coração.

Antonio Mano — Diz-se que a policia continua as investigações a respeito do assassinato de Antonio Mano, mas debaixo de nova orientação.

Veremos o que isso dá.

Manifestação sympathica — Na ultima quarta feira de manhã passou na estação B d'esta cidade, regressando de Lisboa, onde fôra entregar na camara dos pares do reino uma energica representação contra as medidas financeiras do governo, a grande commissão do commercio portuense. A *gare* achava se apinhada de commerciantes e industriaes de Coimbra, que fizeram aos seus collegas do Porto uma calorosa manifestação de apreço e sympathia.

Soltaram se vivas enthusiasticos ao commercio e industria e á solidariedade que liga estas duas classes em geral.

Tambem houve gritos indignados de abaixo as medidas de fazenda, que o governo quer pôr em pratica contra a manifesta vontade do paiz.

Roubo importante — Hontem chegaram a esta cidade os auctores do importante roubo commettido em Penacova e que aqui referimos largamente. Deram entrada na 1.ª esquadra, devendo ser hoje remettidos para aquella villa.

Como já noticiámos, os larapios dizem chamar-se José Augusto e Maria Rosa.

Epidemia — Consta-nos estar grassando com bastante intensidade na freguezia d'Eiras, febre de caracter typhoide, parece que devido á inquinação das aguas de que fazem uso os povos d'aquelles sitios.

Matinée infantil — E' ámanhã que se realisa, pela 1 hora da tarde, a *matinée* infantil, nas salas do Gremio Litterario e Recreativo, de Coimbra.

Pela morgue — Deu entrada na morgue, a fim de ser autopsiado, o cadaver de Maria da Conceição, casada, de 38 annos, de Casal Catão, freguezia de S. Silvestre, visto ter fallecido sem assistencia medica e o clinico do partido a que pertence aquella freguezia não poder diagnosticar a causa da morte.

Parece que o povo d'alli se oppunha a que o cadaver fosse conduzido para a *morgue*, por cujo motivo teve de ir ao local onde elle se encontrava uma força de policia para o fazer remover.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de «ex-libris». Genova. — Estamos de posse do n.º 25 d'esta importante revista, publicada pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

Este numero é o primeiro do 3.º anno, e com elle vem junto a folha de rosto e os indices do 2.º anno, e as paginas 141 e 142 que deixaram de ser incluidas no fasciculo 22. Insere egualmente um artigo do sr. Portugal de Faria, relativo ao *ex-libris* do visconde de Luz, e uma noticia bibliographica referente ao sr. conde de Budan, reproduzindo o seu curioso *ex-libris*.

O Oriente Portuguez. Nova Gôa, Imp. Nacional, 1904. — Está publicado o n.º 1 d'esta magnifica revista da commissão archeologica da India Portugueza.

Do artigo de apresentação escripto pelo sr. dr. Norton de Mattos vê-se qual o fim d'esta curiosissima e valiosa publicação: estudos e trabalhos sobre o passado portuguez no Oriente; descripção dos seus monumentos; da historia das fortalezas e extensão das linhas de muralhas que ainda se encontram pelas costas do Oceano Indico; templos, egrejas e ermidas; crenças e superstições, e antigos costumes portuguezes; leis, lingua, habitações, vestuario, etc.; historia dos povos conquistados, dos seus costumes, da sua vida de familia e publica, associações, legislação, culto, etc., etc.; tudo será publicado pela escripta, pela gravura e pela photographia nesta esplendida revista, que tem por commissão da redacção os srs. dr. Alberto Osorio de Castro, capitão José Augusto Alves Roçadas e J. A. Ismael Gracias, cuja comprovada competencia faz prever um brilhante futuro á nova e apreciada publicação.

O n.º 1 que recebemos é esplendidamente collaborado pelos srs. drs. Norton de Mattos e Osorio de Castro, Ismael Gracias, considerado escriptor indiano, capitão Roçadas e 1.º tenente Herculano de Moura, e pelo sr. Carmo Nazareth, distincto numismata da India Portugueza.

Portugal Artistico. — Está publicado o n.º 3 d'esta interessantissima e primorosa publicação illustrada, da livraria dos srs. Magalhães & Moreira, do Porto, dirigida pelo nosso amigo e apreciado escriptor o sr. Eduardo Sequeira.

O numero que temos presente occupa-se desenvolvidamente da sumptuosa baixella em estylo manoelino, encommendada pelo sr. visconde de S. João da Pesqueira, e distinctamente executada pela importante casa Reis & Filhos, do Porto, sob o desenho do grande artista Raphael Bordallo Pinheiro, inserindo as photogravuras d'aquella preciosissima obra d'arte, e os retratos de Bordallo Pinheiro, do sr. Antonio Alves Reis e de seus filhos, proprietarios do estabelecimento onde foi executada a baixella, do sr. Guilherme Soares, chefe da respectiva officina, etc., etc.

Publica egualmente um artigo de Sousa Viterbo, intitulado *Os italianos e a industria portugueza no seculo XVI*, e mais duas cartas ineditas, de Julio Diniz.

O *Mundo Elegante*. — Recebemos o n.º 6 d'esta explendida revista quinzenal, illustrada de modas, musica, bellas artes, litteratura, e actualidades, que se publica em Paris.

Este numero insere os retratos de madame Jacques Richepin, do dr. Alves da Veiga, e de varias individualidades brazileiras, sendo o resto das illustrações muito variado e interessante. Além da secção de modas, sempre distincta, publica uma bonita polka de Thilier, *Eclats de rire*.

O *Mundo Elegante* é uma publicação magnifica que novamente recommendamos ás nossas amaveis leitoras.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito das suas assignaturas, e principalmente áquelles a quem temos enviado, por mais de uma vez, os respectivos recibos por intermedio do correio, a fim de serem cobrados, e que nos tem sempre sido devolvidos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, pois o nosso jornal vive apenas do producto das suas assignaturas e do rendimento proveniente dos annuncios que publica.

Os nossos assignantes têem sempre 50 por cento de abatimento no preço dos seus annuncios.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o mais efficaz remedio contra a
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

44 DATADORES uteis em todas as lojas, escriptorios, etc., a 400 réis.

CASA DA SOPHIA

Antonio Ribeiro
das Neves Machado
ALFAIATE
Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)
COIMBRA

43 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.
Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CASAS

41 VENDEM-SE umas casas com 3 andares e loja na rua do Borralho, d'esta cidade, com os n.os de policia, 2-4-6. Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca, no seu cartorio nos Paços do Concelho, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas TINTAS portuguezas para escrever e copiar «INDIANA», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

39 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.
Representantes — *Gaillo & Canas* — Mercearia Lusitana, Coimbra.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

PIANO

37 PIANO auctor Erard. Vende-se em bom estado. Para informações o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo e nesta redacção.

AMERICANA

36 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

PROFESSORES
DO
COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarfold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

PAPAGAIO

34 NO terraço da casa de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, foi apanhado um papagaio, que se entregará ao seu dono.

VENDA DE CASAS

33 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.os 12 a 14 esquina da rua da Fornalhinha, com boa loja para qualquer negocio, e póde ser dividida em duas moradas.
Recebem se propostas em carta fechada, na rua Ferreira Borges, n.º 166, onde se dão informações até ao dia 28 do corrente, de manhã até ao meio dia, e de tarde, das 3 ás 6 horas.
O comprador póde ficar com parte da importancia.

CARTONAGENS

32 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha se exposta á venda na
MERCEARIA LUSITANA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA
(Qualidade garantida)
NA
MERCEARIA LUSITANA

AOS AUTOMOBILISTAS
Gazolina para automoveis.
A' venda na casa
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

AMENDOAS

27 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

VENDE-SE

25 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da *Agencia do contribuinte*, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

DINHEIRO

24 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Empreza de trens de aluguer

Rua do Caes, n.º 8

Por baixo da Photographia Conimbricense

LOPES & FERREIRA

20 NESTA casa, que está montada com todo o rigor e asseio, encontram-se a todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requisitem.

Participamos aos nossos freguezes que temos montado um serviço de carros, para casamentos e baptisados, que rivalisa com o que ha de melhor neste genero, tanto pelos carros em si como pelas bonitas parelhas que possuimos.

Esta cocheira tambem se encarrega de ensinar parelhas ou muares para pucharem só ou de parelha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quasi todo o seu material, tem á venda *landeaus* e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade por grosso e a meudo.

PREÇOS MODICOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CANARIOS E CANARIAS

17 VENDEM SE. Largo do Romal.

Aguas thermaes de Luso

16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PHAETON

15 VENDE SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha do Alemtejo

13 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

12 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para cirios, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Amaral & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LOJA HESPANHOLA

9 SEDAS pretas e de côr, mantilhas de sêda em differentes gostos.

191, Rua Ferreira Borges, 193

COIMBRA

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias. Dá-se-lhe bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

7 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

AMENDOAS

4 O MAIOR e mais completo sortido de **amendoas** encontra se na **Casa Innocencia**, de que é proprietario **Manoel Antonio da Costa**, rua Ferreira Borges, 91 a 94, Coimbra.

Das 42 qualidades differentes que fabrica, e cujos preços variam de 340 a 750 réis cada kilo, fazem-se sortidas de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades, que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fructas, crystalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos srs. revendedores fazem se grandes descontos, que pódem chegar até 10 %, conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc., etc.

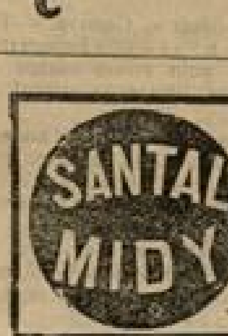
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**



Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:877 — TERÇA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SEM REMEDIO

A politica domina e avassala todos os espiritos.

O corpo social está possuido d'este ardor febricitante, que irresistivelmente o arrasta para essa arena, onde os partidos e as facções se disputam o poder e a auctoridade.

Desprezam-se as conveniencias publicas; esquecem-se os preceitos da moral, quebram-se até os mais sagrados vinculos de amizade.

A desmoralisação campeia soberba sobre todos os pontos até onde se tem estendido esse pestilente contagio, que devora e consome a familia e a sociedade.

E os governos, que deviam ser os primeiros a dar o salutar exemplo da ordem, da moralidade e da decencia, são os proprios que estão auctorisando com o seu inconsiderado procedimento esse geral desregramento, que se observa em todos os elos da cadeia social.

A sciencia administrativa resume-se toda nas conveniencias politicas. Por ellas se regula a justiça, se dispõe da fazenda publica e se organisa a força militar.

O systema administrativo, que tantos beneficios devia prestar ao paiz, dando-lhe uma nova face; attendendo aos interesses materiaes de todas as classes; aos melhoramentos de todas as industrias, e ao progresso e aperfeiçoamento moral e intellectual dos povos; esse systema emfim, que devia fazer conhecer praticamente as vantagens do regimen constitucional, tem sido geralmente fallando, convertido numa espionagem politica, que o tem tornado odioso e desprezivel.

O governo olha para os seus fins politicos; conseguidos elles, pouco lhe importa a aptidão ou inaptidão dos funccionarios, a sua boa ou má gerencia, os serviços prestados ao paiz durante as suas longas carreiras, etc., etc.

Criam-se commissões largamente estipendiadas para anichar e recompensar a clientella; — fazem-se reformas para arranjar logares onde possam ser collocados os galopins eleitoraes; — nos logares providos por concurso, não se preferem em geral os individuos mais honestos e habilidos, mas aquelles indicados pelos mandões e a quem se pretende recompensar qualquer serviço politico, muitas vezes bem pouco limpo; — emfim não se apresenta um projecto, uma lei, que não tenha por base a creação de novos nichos, a concessão de pingues ordenados, o augmento de novas gratificações.

Em nome da politica se tem esvasiado o cofre das graças, prodigalisando todas as condecorações e todos os titulos, a ponto que hoje a maior distincção é não ter nenhuma.

Acabaram, portanto, todos os estimulos e incentivos que podiam excitar o zelo e o verdadeiro amor pela causa publica.

Já ninguem espera o remedio de tantos males que affligem este desgraçado paiz.

As nossas finanças estão no ultimo apuro; vexam-se os povos com tributos, e ao mesmo tempo os fornecedores do estado tem difficuldade em receber os seus creditos, que lhe satisfazem em *papelinhos*, que não pódem rebater sem prejuiso sensivel, e muitos funccionarios publicos recebem com atrazo os seus minguados vencimentos.

O desgosto é geral. Só o ministerio o não conhece ou finge não conhecer!

Guerreiam-no os seus antigos correligionarios; a deserção lavra ha muito no seio das suas fileiras, só elle impavido no meio da sua fatal obsecação parece condemnado a levar este paiz aos ultimos extremos da desesperação!

Confia porventura no desalento e no abandono a que se acha reduzido o povo? E' verdade. Mas quando a fome e a miseria bater a todas as portas; quando o ultimo desengano soar para todos, quem poderá calcular os seus resultados?

O 2.º batalhão movel de Coimbra

Com o titulo — *A revolução popular de 1846-1847*, publicámos em Outubro de 1901 no *Conimbricense*, um artigo no qual descreviamos alguns factos d'aquella época, a organisação de varios batalhões populares em harmonia com as determinações da junta provisoria do governo supremo do reino, e especialmente a organisação feita secretamente em Antuzede, em 1847, do 2.º *batalhão movel de Coimbra*, para o qual foi nomeado tenente coronel commandante o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, ainda hoje vivo, e major o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, fallecido em Maio de 1898.

Demos então noticia de que este batalhão popular fôra perseguido, logo apoz a sua incompleta organisação, pelas forças cabralistas, mas conseguindo escapar, poude reunir-se em Goes aos batalhões populares de Condeixa e Goes, dirigindo-se d'alli em direcção á Covilhã e Guarda, atravessando o Douro em Foz-Tua, entrando na provincia de Traz os Montes, e dirigindo-se acto continuo para o Porto, indo o 2.º *batalhão movel de Coimbra* guarnecer o forte da Ervilha, na Foz do Douro.

Os batalhões de Goes e Condeixa eram commandados e constituidos por individuos do partido miguelista, partido que, como se sabe, tomou, principalmente no norte do paiz, uma parte muito activa na revolução popular de 1846-1847. Ao chegarem os batalhões ao Porto, o sr. Francisco Barreto Chichorro, commandante do batalhão popular de Goes, ou envergonhado de commandar uma força tão diminuta, como era a que constituia o seu batalhão, ou porque pretendia, para seus fins, fazer correr que não havia forças constitucionaes nos batalhões que acabavam de entrar no Porto, empregou todos os meios de fazer extinguir o *2.º batalhão movel de Coimbra*, o que não conseguiu, continuando este batalhão a formar um corpo separado, como se póde vêr do officio original, que temos presente, do ministerio da guerra da junta do governo supremo do reino, e que em seguida transcrevemos:

«Ill.mo sr. — S. ex.ª o sr. secretario da guerra incumbe-me de dizer a v. s.ª em resposta ao seu officio, datado de 22 do corrente, que approva que a força do commando de v. s.ª continue a formar um corpo separado.

«Deus guarde a v. s.ª — Repartição da guerra no Porto, 23 de Junho de 1847. — Ill.mo sr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

Silverio Henriques Bessa.»

Este officio poz termo á questão levantada pelo referido Francisco Barreto Chichorro, commandante do batalhão popular de Goes.

INCOHERENCIAS... (a)

Admittem os principios e rejeitam as legitimas consequencias d'elles e até os seus resultados favoraveis.

Admittem como bom o proteccionismo ás industrias, proteccionismo que tira ao paiz muitos milhares de contos de réis por anno, para proteger meia duzia de industriaes, com algumas dezenas de milhares de operarios mal pagos — dezenas de milhares que não passam de 80:000 pessoas para as quaes se sacrificam cinco milhões de victimas!

Admittem isto, não obstante não termos industrias nossas nem possibilidade — está demonstrado em 150 annos de experiencia, de as radicar, a não ser as agricola e do pescado de conserva, exactamente as menos protegidas — e não admittem, não vêem que uma das pouco e menos reprovaveis consequencias de tal systema é fazer dinheiro para o Estado e obrigar, pela carestia dos generos estrangeiros, a nacionalisarmos os nossos gostos.

Em questão de proteccionismo, quanto mais melhor. Se o systema fosse bom e desde que o admittem como tal, deveriam todos os annos reformar as pautas e *carregar* mais, *carregar* sempre.

Porque tal celeuma, pois, contra os 50 % em ouro, se isso não é senão um meio de aggravar os direitos, isto é, proteger mais as industrias do paiz? Não são coherentes.

E porque será o commercio a tomar a dianteira em semelhantes incoherencias?

Certamente o commercio, quasi sempre sério e de boa fé, deixa-se agora arrastar pelos que, com fins politicos, lhes mostram a «nuvem por Juno». Se o consumidor acceita o encargo, o intermediario tira d'ahi recursos, pois ao exaggero no direito como 4, corresponde, invariavelmente, um exaggero na venda como 5. Esta é a verdade e dizel-a não magoará um unico commerciante, pois elles fazem o seu negocio, não obrigam alguem a comprar e são bastante honestos para não quererem que os outros... sejam tolos. Deixar pois *carregar* mais os direitos, *carregar* sempre, se continuam a consentir como bom o systema de proteccionismo, se não querem vêr que elle, o maldito proteccionismo, é o nosso esgotamento mais grave.

— Agora, que a Inglaterra, levada por Chamberlain, está a ponto de estabelecer este systema — a Inglaterra, a sábia administradora, quem se atreve a verberar o proteccionismo?

— As condições industriaes, coloniaes e agricolas da Inglaterra são tão diametralmente oppostas ás nossas, que só esse argumento bastaria para nos levar por um caminho differente do seu, para chegar ao mesmo fim — o bem do Estado.

Nós temos nossas, bem nossas, só duas industrias — a agricola e a aquicola. Sómente essas conviria proteger, fazendo a todas as outras a *reciprocidade* para a riqueza do paiz. Então... até as pedras poderiam dar vinho, porque lhe não faltaria mercado.

F.

(a) Já em tempo dissémos e hoje repetimos. As doutrinas expostas nos artigos assignados, que publicamos, são da responsabilidade dos seus auctores.

Muitas são as vezes em que estamos de accôrdo com as ideias expendidas nesses artigos; outras ha porém, que nem com todos os pontos tratados concordamos, brigando até alguns d'elles com opiniões nossas emittidas neste jornal.

Esta singella advertencia serve apenas para evitar, como já succedeu, que se queira tornar solidario ou responsavel o director d'este jornal, pela doutrina e ideias expostas nos artigos dos seus amaveis collaboradores.

E fica esclarecido, por uma vez, este ponto.

(Nota da redacção).

"Ex-libris" conimbricenses

Seria curioso para a historia local d'esta cidade que se podesse organisar a lista das pessoas aqui nascidas, ou em Coimbra tendo fixado residencia, que usaram ou ainda usem de *ex-libris* nas suas livrarias. Para essa lista damos hoje um pequeno contingente, esperando augmental-o, com informações que formos recolhendo. E' possivel e quasi seguro que os antigos mosteiros e conventos de Coimbra usassem nos seus livros pelo menos a marca de carimbo. E' esse assumpto que liquidaremos em outro artigo, limitando-nos por agora a uma pequena lista que nos parece será continuada:

1. Bispo conde D. Manoel.
2. Bibliotheca da Universidade. Quatro carimbos.
3. Conego Fonseca Torres.
4. J. Maria de Abreu.
5. Manoel da Silva Gayo.
6. Instituto de Coimbra.
7. Eugenio de Castro.
8. Academia dramatica. Carimbo.
9. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Hoje que o estudo dos nossos *ex-libris* começou, e que os colleccionadores principiaram tambem a mostrar-se, não será tempo perdido o de se reunirem os elementos precisos para a historia dos *ex-libris* conimbricenses.

NOTICIARIO

Congresso — Publicámos no fim do mez passado o estatuto e o programma para o terceiro congresso da liga nacional contra a tuberculose, que deve realisar-se em Coimbra nos dias 21, 22, 23 e 24 do proximo mez de Abril.

Hoje daremos nota das festas promovidas pelo Nucleo de Coimbra em homenagem aos congressistas:

Dia 21, 4 horas da tarde — Visita ao museu de archeologia do Instituto e ao thesouro da Sé.

Dia 22, 4 horas da tarde — Visita aos estabelecimentos universitarios — 9 ½ da noute. Festa nocturna no pateo das Escolas.

Dia 23, 4 horas da tarde — Visita aos monumentos Sé Velha e Santa Cruz. — 8 ½ da noute. Recita de gala no Theatro circo Principe Real offerecida aos congressistas.

Durante o congresso os estabelecimentos annexos á faculdade de medicina estão abertos desde as 9 da manhã ás 4 da tarde.

Feira de Santa Clara — Faz hoje 69 annos (22 de Março de 1835), que se realisou a primeira feira mensal em Santa Clara, d'esta cidade.

Só a primeira feira é que foi no dia 22. Por deliberação da camara, para evitar o coincidir com a feira da Oliveirinha, que era nesse dia, se mudou para o dia 23 de cada mez.

Associação dos Artistas — O sr. Adolpho Telles, presidente da Associação dos Artistas, recebeu uma carta do nosso illustre patricio, o sr. conde de Valenças, na qual lhe participa só ter conhecimento por um amigo, de que lhe havia sido enviado um telegramma communicando-lhe a posse dos novos corpos gerentes da mesma associação, telegramma que não recebeu, fazendo este declaração para que a sua falta de agradecimento, se a houve, não possa ser mal interpretada.

A direcção em sua sessão de 12 do corrente, resolveu officiar ao sr. conde de Valenças, agradecendo-lhe a sua obsequiosa attenção.

E' de presumir que o alludido telegramma fosse perdido pelo respectivo boletineiro, em Lisboa, pois d'outra fórma não se póde explicar o extravio.

•

As contas apresentadas na ultima assembleia geral da referida associação, respeitantes á gerencia do anno de 1903, accusam uma receita de 4:176$442 réis, e a despeza de 4:017$753 réis, existindo portanto em 31 de Dezembro ultimo um saldo positivo de 128$689 réis.

Pelas mesmas contas se observa que esse saldo teria attingido a quantia de 1:113$533, se nesse anno não houvessem de ser pagas dividas de gerencias anteriores na importancia de 487$397 réis e se não tivesse sido capitalisada a quantia de 497$457 réis.

Essas contas foram approvadas com louvor, tanto pelo conselho fiscal, como pela assembleia.

— Já subiu ás instancias superiores, a fim de ser approvada, a reforma dos estatutos d'esta associação, a que procedeu a gerencia do anno proximo findo.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega a *Correspondencia da Figueira*, muito bem redigido semanario que ha dois annos se publica na Figueira da Foz, e se acha filiado no partido regenerador liberal.

As nossas felicitações.

Desastre — Quando no ultimo dia da semana passada o carregador da estação B, dos caminhos de ferro, José Martins, procedia alli á remoção de diversas mercadorias, soffreu o esmagamento do dedo indicador da mão esquerda, tendo de vir receber curativo no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Armando Gonçalves, onde lhe foi amputada a parte mais ferida.

Theatro-circo Principe Real — A companhia Rosas & Brazão, dá alguns espectaculos neste theatro, por occasião da sua passagem para o Porto.

Contra as propostas de fazenda — Em varios estabelecimentos commerciaes d'esta cidade, está sendo assignado o *Protesto Nacional*, contra as vexatorias medidas de fazenda.

—No domingo realisou se um importante comicio em Aveiro, de protesto contra as medidas de fazenda e contra a marcha da governação.

Fallaram diversos oradores que foram enthusiasticamente applaudidos, sendo por ultimo approvada por acclamação uma energica representação, elaborada pelo distincto professor sr. dr. Marques Mano, a qual vae ser enviada á camara dos pares.

Procissões de Passos — Tiveram logar no ultimo domingo, com a costumada solemnidade, as procissões de Passos, tanto em Taveiro como em Tentugal.

Devido a mostrar-se o tempo com cara de poucos amigos, não foi de Coimbra grande numero de pessoas assistir a esses actos religiosos, como era de uso em outros annos.

Atropellamento — Hontem á tarde, foi atropellada na Praça 8 de Maio, por um trem particular, Francisca Martins, de que lhe resultou um grave ferimento no pé direito.

Sarau de «sport» — O alumno da Universidade, sr. João de Azevedo, toma parte ámanhã no sarau de *sport* que se realisa no Circo Aguia de Ouro, do Porto, preenchendo um numero do programma que deve ser um dos mais sensacionaes do referido sarau.

Exoneração — Pediu a sua exoneração, o sr. dr. Antonio da Rocha Manso, medico do partido municipal de Condeixa.

Repetição de actos — O sr. Antonio Baptista dos Remedios, natural da India Portugueza, e medico pela Universidade de Coimbra, acha-se em Coimbra para repetir os actos de medicina, com o fim de poder exercer a clinica em Portugal.

Retratos a oleo e crayon —Tem estado em Coimbra e aqui se conserva até ao mez de Abril, o sr. Alberto Alves, que se encarrega de fazer retratos a oleo e a crayon, em todos os tamanhos, de retocar quadros antigos, pintar letras ou taboletas e decorações em estabelecimentos, etc., etc.

Alguns trabalhos do sr. Alberto Alves, moço de comprovada habilidade, e que é digno de toda a protecção do publico, têm estado expostos nos estabelecimentos do sr. Joaquim Maria Martins, successores, e Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, e João Borges, na rua Ferreira Borges.

O sr. Alberto Alves póde ser procurado na rua das Padeiras, n.º 79, 1.º

Musica sacra — Além do que dissémos n'um dos ultimos numeros ácerca do *Motu proprio* e *respectivo codigo de musica sacra*, vemos que foi publicado um outro decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, no qual se declara ser geral e obrigar *Urbi et Orbi*, não obstante o costume immemorial, o decreto que estabelece para a egreja de Pisa a prohibição do orgão e mais instrumentos na quarta, quinta e sexta feira santa (excepto na missa de quinta feira até ao fim da *Gloria*, que póde ser cantada com acompanhamento de orgão).

O illustre prelado diocesano determinou, para exacta observancia d'aquelles decretos, que sejam cantados nas solemnidades da proxima semana santa, na Sé Cathedral d'esta cidade, os *Responsorios* e *Miserere*, de Fr. P. Baptista da Falconara, compostos segundo as normas dadas pelo Santo Padre, sendo o canto a vozes, sem acompanhamento algum.

Novo jornal — Pelo numero que acabamos de receber (3 por signal) do *Leiriense*, vemos que começou a publicar-se em Leiria, este semanario independente, ao qual desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Eleições — Já se realisaram as eleições dos corpos gerentes do *Sport-Club*, nascente instituição a quem por certo está reservada uma parte muito preponderante na educação physica da moderna sociedade. Esses corpos, que hão de servir durante o corrente anno, ficaram compostos pela seguinte fórma.

Assembleia geral — Presidente, Diamantino Diniz Ferreira; vice-presidente, Adriano Viegas da Cunha Lucas; 1.º secretario, Antonio Luiz Martha; 2.º dito, José Christovam da Cunha.

Direcção — Presidente, Augusto Ferreira de Moura; vice-presidente, Domingos do Valle Freitas; 1.º secretario, Adelino da Cunha Moura; 2.º dito, Antonio Teixeira da Cunha; thesoureiro, Cesar Cabral; 1.º vogal, José de Castro Reis; e 2.º dito, João Chrysostomo dos Santos.

Conselho fiscal — José da Silva Coelho, José Correia Amado e Americo da Silva Caniceiro.

— Tambem a *Sociedade União Artistica* elegeu ante hontem os seus corpos gerentes do seguinte modo:

Direcção — Presidente, José Pereira da Cruz; vice presidente, José Rodrigues; secretario, Albertino Gonçalves; vice secretario, José Guilherme dos Santos Junior; thesoureiro, Rodrigo Gonçalo da Silva; 1.º vogal, Adriano Fernandes; 2.º dito, Adriano Ferreira.

Conselho Fiscal — Francisco da Fonseca, Luiz Augusto Teixeira e José da Silva Baptista.

Fabrica Affonso XIII — O considerado industrial, sr. João Augusto da Silva Martins, proprietario da importante fabrica Affonso XIII, de moagens a vapor, systema Austro Hungaro aperfeiçoado (cylindros), estabelecida junto á estação do caminho de ferro de Abrantes, com o intuito de tornar bem publica a superior qualidade e a pureza das farinhas produzidas pela sua fabrica, que estão tendo já grande consumo em Coimbra, fez analysar as mesmas farinhas, sendo as amostras tiradas ao acaso e perante testemunhas, de varias saccas existentes nos estabelecimentos dos srs. David de Sousa Gonçalves, Manoel Simões Areosa e Antonio Jacob Junior, d'esta cidade.

Procedeu á analyse o sr. Charles Lepierre, illustrado professor de chimica na Escola Industrial Brotero e chefe dos trabalhos de microbiologia na Universidade, estando já publicado o resultado da analyse que é o mais honroso possivel para o credito da fabrica Affonso XIII, e para o bom nome do seu proprietario.

Os algarismos constantes das analyses feitas, e já publicadas, representam os caracteristicos dos tres typos differentes postos á venda pela Fabrica Affonso XIII, de Abrantes.

Eis a conclusão geral d'esse minucioso e importante trabalho:

Conclusão geral — As precedentes analyses demonstram que todas estas farinhas são puras, entrando apenas na sua constituição o grão de trigo, sem mistura alguma, ao mesmo tempo, que revelam um excellente processo de fabrico.

Laboratorio Chimico da Escola Industrial Brotero.

Coimbra, 10 de Março de 1904.

Charles Lepierre.

Esta analyse, se por um lado acredita a fabrica de Abrantes, e torna bem patente a honradez e seriedade do seu proprietario, por outro faz ver aos negociantes que se fornecem d'aquella fabrica, aos industriaes que se servem d'estas farinhas nos seus estabelecimentos, e ao publico em geral, a certeza de que são puras e de magnifica qualidade as farinhas da importante Fabrica Affonso XIII, que acabam de ser analysadas no laboratorio chimico da Escola Industrial Brotero d'esta cidade.

Novo romance historico — O nosso collega de Lisboa *A Vanguarda*, principiou a publicar no domingo, em folhetins illustrados, um sensacional romance historico, original do apreciado escriptor o sr. Cesar da Silva, e que se intitula *Escandalos na côrte (reinado de Affonso VI)*.

Officina de S. José — Recebemos e muito agradecemos um primoroso bilhete postal, commemorativo da exposição da Real officina de S. José, do Porto, realisada no dia do seu padroeiro, e representando a Familia Sagrada, cópia d'um soberbo quadro do auctor F. Deffreger, de Munich.

Este bilhete postal foi editado por um bemfeitor da mesma officina, que destina parte do producto da venda em favor da mesma.

Vende-se na livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192, e na Papelaria Araujo & Successor, largo de S. Domingos, Porto. Preço 20 réis. — Franco de porte de 5 bilhetes para cima. — Desconto desde 50 bilhetes.

Estragos causados pelos ratos — Os ratos campestres, especialmente os arganazes, produzem grandes estragos nas arvores fructiferas, subindo pelo tronco e ramos, e devorando os fructos mais maduros e saborosos. A laranjeira é uma das arvores mais sujeitas a esta devastação.

Empregam-se differentes meios, para evitar este maleficio. Em um jornal francez vêmos aconselhado o seguinte, que é facillimo de experimentar. Collocam se junto da arvore, e á roda do tronco, folhas verdes e recentes de feto, um pouco amachucadas, que exhalam um cheiro activo, de que os ratos fogem e que exerce sobre elles uma acção deleteria.

Illuminação a acetylene — O paço episcopal vae ser illuminado a acetylene.

Pela policia — Queixou-se á policia, José Maria Dias, da Portella do Mondego, de ter sido aggredido com uma navalha na espadua direita, por José Maria Patricio, do Arieiro, na occasião em que se encontrara com elle, no ultimo domingo á noute, proximo do Calhabé, pelo que teve de ser pensado no hospital.

Parte para juizo.

Lampreias — Tem sido enorme a quantidade de lampreias que este anno tem affluido ao mercado d'esta cidade, chegando a ponto de se venderem a 300 réis e ainda menos, cada uma. Alguns d'estes saborosos peixes, que noutros annos se não podiam obter por menos de 1$500 e 2$000 réis, tem-se comprado já este mez, por 500 e 600 réis.

Dizem nos que semelhante fartura de lampreias é devida ás repetidas cheias d'este anno, que produzindo bastantes quebradas no Mondego, por onde ellas se escaparam, deu ensejo a que muita gente dos campos se tenha occupado na sua pesca.

Malvadez? — Soube se hontem nesta cidade que, em a noute do ultimo domingo para 2.ª feira, foram retirados da estação de Estarreja dois caixões com ferramentas, pertencentes á companhia dos caminhos de ferro, que pesavam 2500 kilos, proximamente, suppondo-se que os malfeitores, que não seriam poucos, os lançassem no rio Vouga.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito das suas assignaturas, e principalmente áquelles a quem temos enviado, por mais de uma vez, os respectivos recibos por intermedio do correio, a fim de serem cobrados, e que nos tem sempre sido devolvidos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, pois o nosso jornal vive apenas do producto das suas assignaturas e do rendimento proveniente dos annuncios que publica.

•

Os nossos assignantes têem sempre 50 por cento de abatimento no preço dos seus annuncios.

Excellentissimos Senhores

Vós quereis comprar por preços assaz resumidos o bom doce de fructa secco, de que consta pera, pecego, alperche, abrunho, ameixa, laranja, chila, marmelada e os deliciosos manjares, pencas, fios d'ovos, lampreias d'ovos, presuntos e as boas marcellas? Ora vinde, vinde, ou mandae vossas ordens á antiga doceria de Adelino Pinto, em Cellas, n.os 69, 71 e 73.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

32 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Temos visto, e referido em summa a vida do virtuoso padre Fr. Affonso de Coimbra, vamos agora a narrar as virtudes do padre Fr. Gonçalo de Coimbra.

Não descreveremos aqui o admiravel sitio, natureza, antiguidade e bondade de Coimbra, e a prodigiosa influencia do seu clima que com particularidade é para as tres insignes cousas, virtude, letras, e armas, porquanto essa narração pertence aos historiadores, que com o que nella alcançaram e para experiencia gosaram com a corrente de seus delicados engenhos, e com a bizarria de seus politicos estylos, e com a delicadeza de seus pinceis escreveram o que bastava para a publica noticia.

Aqui sómente fazemos conta de escrever os nomes dos sujeitos de virtude que da mesma cidade para esta religião tem sahido; assim como o poderiam fazer todas as outras religiões dos muitos sujeitos que da mesma cidade para ellas tem sahido, e cada dia sahem provando bem com o seu procedimento admiravel influencia do clima da sua sobredita terra: boa prova d'isto é o que vamos dizer das acções do padre Fr. Gonçalo de Coimbra.

O padre Fr. Gonçalo de Coimbra nasceu de paes honrados, piedosos e honestos, os quaes o puzeram a aprender artes e sciencias para poder sahir sujeito capaz de poder apparecer, e valer com seu talento em qualquer parte que no decurso de sua vida se lhe offerecesse, e tivesse prendas com que podesse grangear o sustento para passar a vida. Era mancebo bem parecido, e agradavel, bem dotado de prendas, de condição affavel, cheio de requisitos para ser estimado dos mancebos do seu tempo, porém vendo em alguns que não gastavam o tempo em acções mui decentes, não sómente se apartava de sua companhia, mas se resolveu a deixar os regalos do mundo, annunciando a paes, parentes e amigos a entrar na religião para o que pediu o habito d'esta Ordem e sendo acceite o recebeu por mãos do padre Fr. João da Certã que então era prior em 1269, e o professou em 1290.

Começou logo a proceder de tal sorte que bem mostrava que vinha para a religião com o empenho de se salvar; e conheciam todos que no seu modo de proceder não havia fingimento, nem signal de hypocrisia.

Na verdade em que mais se avantajava era na da humildade, e mostrava desejar que todos o despresassem, e tivessem em pouca conta para que assim estivesse apurado na mesma virtude, ajudando se para isto em se fazer continuamente diligente em servir a communidade em tudo o que era fóra do uso e costume dos religiosos, e que sómento pertencia aos servos do Mosteiro.

No exercicio de caridade era notavel pela continua assistencia que fazia aos enfermos, sendo cuidadoso em lhe limpar os aposentos e adereçar as camas, e tudo o mais que pertencia á limpeza de seus corpos: e até para os servos do Mosteiro usava o mesmo. Nas horas do côro era tão pontual que não sómente era dos primeiros na entrada, mas ordinariamente era dos ultimos que sahiam da oração, que muitos costumavam ter ficando no côro depois das horas do officio divino.

Desconfiava muito de si mesmo por que se via moço e bem disposto e se considerava na fraqueza d'esta carne mortal, e para que ella se não rebellasse contra o espirito cingia-se com asperos cilicios para assim triumphar d'ella: ajuntava á isto muitas vigilias que fazia, gastando muitas horas em oração com mui grande devoção. E para que estivesse mais firme na fortaleza d'espirito, jejuava muito, e tomava muitas vezes disciplina.

(Continua).

ANNUNCIOS

Piano vertical para estudo

53 VENDE SE um no Hotel Commercio, Coimbra.

DINHEIRO

52 PRECISA SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

PAPEL DE JORNAES

51 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Regimento n.º 8 de cavallaria do Principe Real

Destacamento em Coimbra

50 O COMMANDANTE do destacamento do referido regimento nesta cidade, faz publico que no dia 5 do proximo mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, no quartel de Sant'Anna, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento das forragens a verde precisas para os solipedes do mesmo destacamento, durante um periodo de 15 a 20 dias.

As condições estão patentes na secretaria do destacamento todos os dias, desde as 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

O deposito para caucionar este fornecimento é de dez mil réis.

Quartel em Coimbra, 21 de Março de 1904.

O commandante do destacamento,

Antonio Simas,

Alferes.

VENDE-SE

49 EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da *Agencia do contribuinte*, Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º, Coimbra.

CUMEADA

48 VENDEM SE talhões de terreno com frente para a estrada de Santa Theresa, e prolongando-se até á estrada do Cidral. Excellentes para edificações com lindissimas vistas.

Trata-se na quinta da Cumeada com os herdeiros de Francisco de Sousa Araujo.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

45 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida aptas a perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

VENDA DE PROPRIEDADES

nos concelhos de

Soure e Montemór-o-Velho

44 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS e ANTONIO COUCEIRO MARTINS venderão, se o preço lhes convier, em praça particular que se realisará em Formozelha, na Casa do Paço, no dia 4 de Abril ás 11 horas da manhã, os predios abaixo descriptos.

Uma propriedade que mede cerca de 34 geiras de terra lavradia situada no campo e freguezia de Santo Varão, denominada Insua das Vergueiras; confronta do norte com a valla de Ourique e Insua de Jacintho Godinho, poente com o mesmo, sul e nascente com estradas.

Uma propriedade situada em Santo Varão, que se compõe de lagar de azeite, pateo, curraes e quatro moradas de casas; confronta pelo norte e nascente com ruas publicas, sul com José Pereira Placido, de Santo Varão, e poente com José Pereira Sinde, do mesmo logar.

Uma morada de casas e pateo no logar de Santo Varão, sitio do Curral do Concelho; confronta pelo norte com rua publica e Antonio Reis, de Santo Varão, poente com José Pereira Sinde, nascente com o predio antecedente.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio do Carregal, medindo 30 aguilhadas de terra; confronta pelo nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com Firmino, do Casal Cimeiro, sul com a valla, e norte com herdeiros de João Maria Santhiago.

Uma propriedade no Campo de Ourique (Formozelha), sitio das Milhariças, que mede sete aguilhadas; confronta pelo poente com o dr. Roxanes, de Coimbra, norte com José Joaquim Pereira, de Santo Varão, sul com estrada, nascente com os herdeiros de Antonio Rosa Rovisco de Andrade, de Montemór-o-Velho.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique, sitio das Milhariças; confrontam do poente com os herdeiros de José Pimentel Rolim, norte com estrada da Mondeguinha, e sul com José Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no mesmo sitio e campo, que partem do norte com José Joaquim Pereira; nascente com o predio antecedente, e sul com a estrada do Posto de Cães.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique e sitio das Alpenduradas; partem do nascente com dr. José Galvão; poente com herdeiros de Fructuoso José da Silva, e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Um olival no monte de Santo Varão e sitio do Pancete; parte do norte com herdeiros de José Lourenço da Costa, sul com o Valle do Herdeiro, nascente com estrada, e poente com herdeiros de Joaquim da Silva, de Pereira.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Escoladas, Paul de Formozelha; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com estrada publica, sul com herdeiros de José Lourenço da Costa, norte com herdeiros do dr. Manique, de Coimbra.

Uma casa no logar de Santo Varão, rua do Cursal; parte do norte com Manoel Jorge Martinho, sul com José Vasco Girão, poente com rua e nascente com Alexandre José de Figueiredo.

Uma casa no mesmo logar e rua da Egreja, que parte do norte com a mesma rua, sul e poente com Benjamin da Silva Mattoso e nascente com Fernando Pinheiro.

Francisco Gonçalves de Lemos venderá nas mesmas condições os predios seguintes:

Uma propriedade na quinta da Cova, que mede 34 aguilhadas; parte do poente com Antonio Tavares, do Casal Cimeiro, nascente com herdeiros de D. Luiz de Lencastre e sul com a valla do meio.

Uma propriedade medindo 15 aguilhadas, na quinta do Paul; parte do norte com José Ribeiro da Silva, de Santo Varão, sul com dr. Roxanes, de Coimbra, poente com D. Maria Eduarda de Seabra Barjona de Freitas, nascente com estrada.

Vinte aguilhadas de terra no sitio das Camaras, Paul de Formozelha; parte do nascente com a valla morta, do poente com herdeiros de José Lourenço da Costa e sul com herdeiros de João Lopes de Sousa, de Coimbra.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio de Legua Pinto, que mede 13 aguilhadas; parte do nascente com José Pinto, de Formozelha, poente com dr. Lebre, sul com a valla morta e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Alpenduradas; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com José Joaquim Pereira, sul com Manoel Gonçalves Azevedo, da Figueira da Foz, norte com José Joaquim Pereira.

Cinco aguilhadas no campo d'Ourique, sitio do Rego; partem do norte com rio Mondego, sul com Francisco de Sousa Nazareth, nascente com Antonio Rodrigues Pinto e poente com herdeiros de J. A. Cura, da quinta do Piquete.

Tres aguilhadas no sitio dos Loureiros, monte de Formozelha; partem do norte com estrada, sul com o dr. Lebre, poente com Joaquim Monteiro Gandara, de Formozelha, nascente com D. Bebiana Manique, de Coimbra.

Uma morada de casas em Formozelha, na rua Nova; confronta do norte com Antonio Joaquim Pescante, sul com Luiz Pinto da Graça, nascente com o Paço e com a mesma rua.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de seiscentos réis, imposto em uma casa da rua Nova, de Formozelha; parte do sul com herdeiros de Manoel Silvestre, norte com Anna das Neves, nascente com o Paço e poente com a rua. E' emphyteuta Fortunata Branda.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de 120 réis, imposto em uma casa em Formozelha, sita na rua Nova; confronta do sul com Maria Ramalhete, norte com Antonio Milheiro, nascente com o Paço e poente com rua. E' emphyteuta Anna Carlos.

Uma terra com cinco aguilhadas no sitio da Torna Cimeira do Paul, que parte do sul com a viuva de Bento Anjo, do Casal Cimeiro, do norte com herdeiros de Fructuoso José da Silva, de Coimbra, do nascente e poente com estrada.

Agradecimento

43 OS ABAIXO ASSIGNADOS vêem por este meio agradecer a todas as pessoas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver de seu filho, neto e irmão, Julio Adriano d'Almeida.

Coimbra, 21 de Março de 1904.

Maria José da Silva Rocha.
Manoel Adriano d'Almeida.
Maria da Conceição Almeida.
Joaquina da Conceição.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 29 de Março de 1904

Os primeiros premios são

40:000$000
10:000$000

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e cautellas de todos os preços.

No estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua dos Sapateiros — 80

COIMBRA

E' onde se vendeu a sorte grande do dia 18 em cautellas e vigessimos

Réis 12:000$000

TRESPASSE

40 PASSA SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

39 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

1:000$000

38 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

36 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

CAIXEIRO

35 PRECISA SE de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias. Dá-se lhe bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

CASA

33 VENDE-SE uma casa, composta de loja e 3 andares, situada na rua da Figueira da Foz, n.º 210. Tem annexo á mesma casa um terreno que dá para outra construcção egual. Parte do capital póde ficar em poder do comprador, mediante juro modico. Dá informações José G. da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 65, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

30 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE CASAS

28 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.os 12 a 14 esquina da rua da Fornalhinha, com boa loja para qualquer negocio, e póde ser dividida em duas moradas.

Recebem se propostas em carta fechada, na rua Ferreira Borges, n.º 166, onde se dão informações até ao dia 28 do corrente, de manhã até ao meio dia, e de tarde, das 3 ás 6 horas.

O comprador póde ficar com parte da importancia.

CARTONAGENS

27 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias superiores ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remetem-se pelo correio).

CASAS

24 VENDEM-SE umas casas com 3 andares e loja na rua do Borralho, d'esta cidade, com os n.os de policia, 2-4-6. Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca, no seu cartorio nos Paços do Concelho, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

23 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenços do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

CANARIOS E CANARIAS

22 VENDEM SE. Largo do Romal.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Com bom rendimento

19 VENDE SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

AMERICANA

18 VENDE-SE uma americana, cavallo e arreios. O cavallo dá cavallaria. Para ver e tratar, Quinta do Promotor, Coselhas.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sofa, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar** . . .	700	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

AMENDOAS

16 O MAIOR e mais completo sortido de **amendoas** encontra se na **Casa Innocencia**, de que é proprietario **Manoel Antonio da Costa**, rua Ferreira Borges, 91 a 94, Coimbra.

Das 42 qualidades differentes que fabrica, e cujos preços variam de 340 a 750 réis cada kilo, fazem-se sortidas de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades, que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fructas, crystalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que pódem chegar até 10 %, conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc., etc.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

AMENDOAS

13 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

FOGÕES DE COZINHA

10 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PIANO

8 PIANO auctor Erard. Vende-se em bom estado. Para informações o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo e nesta redacção.

ALCOOL DESNATURADO

7 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

PHAETON

6 VENDE SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha do Alemtejo

4 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

3 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

FREIRE GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:878 — SABBADO 26 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O PARLAMENTO E O PAIZ

Tendo alguns jornaes noticiado que haveria dentro em breve recomposição ministerial, que seriam *abandonadas as propostas de fazenda* e encerradas as côrtes, o orgão official do governo regenerador declarou ser tudo mentira: que nem o governo se recompõe, nem o parlamento se encerra sem o gabinete ter os meios e elementos de que necessita para governar.

Conclue-se d'esta declaração, que apesar dos energicos protestos que se têm levantado em todo o paiz contra as medidas de fazenda, estas passarão.

Pois venha de lá mais essa rede varredoura. Como ainda é pouco o que se paga, aggravem-se os impostos.

Todos os annos apparece um enorme *deficit;* promette-se, com ou sem novos impostos, equilibrar a receita com a despeza; mas no anno immediato o *deficit* apparece ainda maior.

O *povo póde e deve pagar mais;* e em conformidade d'essa celebre asserção d'um antigo chefe do partido regenerador, augmentam-se sem fim as contribuições.

Não se procura pôr um termo aos grandes derperdicios nos diversos ramos do serviço publico; não se trata de moderar as despezas para as harmonisar quanto possivel com a receita. A difficuldade corta-se elevando os impostos.

Por esta fórma não se sabe onde isto ha de chegar.

Mas o paiz está protestando contra as medidas de fazenda e contra a marcha da governação!...

Que se importa o sr. Hintze Ribeiro com os clamores e com os protestos do paiz? Ainda na sessão de terça feira, na camara dos pares, o sr. presidente do conselho, com a sua *farronca* costumada, disse que o actual governo possue o apoio das maiorias parlamentares e a confiança da corôa, tendo por isso todos os meios de governar. Accrescentou mais o sr. Hintze Ribeiro que as manifestações da opinião publica, quando sinceras e com fundamento legal, chegam até onde devem chegar, e nenhum governo abandona o seu logar quando possue meios de vida constitucional e confiança d'el-rei.

Já vimos, em épocas anteriores, alguns ministros declararem com o mesmo criterio que o acaba de fazer o sr. Hintze, que tinham o apoio do parlamento e da corôa, e que por isso emquanto elle não lhes faltasse não sahiriam do ministerio, e apesar d'isso foram forçados a largar o poder quando mais confiança alardeavam.

O que significam e o que representam as maiorias parlamentares e designadamente a da camara baixa, todos o sabem.

A maioria da actual camara dos deputados representa e significa a escolha e o favor do governo, os votos dos regedores, dos cabos de policia e de todos os dependentes da auctoridade e dos mandões politicos.

Significa e representa os votos obtidos pela corrupção, pelos numerosissimos meios de que dispõe o poder.

Os deputados são na quasi totalidade empregados publicos; e como vivem do orçamento, estão quasi sempre de accordo com os ministros no esbanjamento do dinheiro dos contribuintes e no aggravamento dos impostos.

No que especialmente se occupam os chamados representantes da nação, é em satisfazer as suas ambições e as dos corrilhos a que pertencem.

Muita intriga e muito palavriado, é a sua occupação favorita. Da utilidade publica não querem saber. Elles, porém, não tem a principal culpa, mas sim quem os elege!...

AZEITE D'OLIVEIRA

Coimbra poude ufanar-se sempre de ser, por excellencia, uma das principaes cidades de Portugal, onde melhor e mais fino azeite se consumia, não só da producção dos seus olivedos, que são enormes e magnificos, mas tambem do que importava e ainda recebe de diversas partes do districto, e dos districtos de Leiria, Castello Branco, Alemtejo, etc.; mas presentemente não é a população d'esta cidade, abastecida d'azeite de uma pureza limpida, como era noutros tempos. A maior parte do que hoje se encontra á venda é turvo, desagradavel ao paladar e nocivo á saude, pelo excessivo numero de graus d'acidez que possue.

Pode ser, como cremos, que esse azeite chegue ao estado de adulteração que possue, pela deficiencia e falta de esmero no fabrico, pela falta de uma conservação regular; mas tambem não estamos longe de suppôr que algum contenha, em maior ou menor grau, materias estranhas ás que são obtidas do fructo da oliveira.

Sem podermos affirmar ou negar este facto, pela falta absoluta de competencia technica, não podemos deixar de dizer, por experiencia propria, que grande parte do azeite que por ahi se fornece ao publico, é insupportavel e improprio para consumo.

No intuito de elucidar bem os nossos leitores em geral, e em especial os que são productores d'azeite, aqui inserimos um interessante artigo sobre o azeite, devido á penna do distincto chimico, director do Laboratorio Municipal de chimica, do Porto, sr. Ferreira da Silva, que, com a devida vénia, transcrevemos do jornal *O Lavrador,* do corrente mez.

« A côr do azeite depende muito do estado de maturação do fructo: os azeites obtidos com a azeitona sazonada são, não só menos acidos, mas de côr amarellada mais pura; o azeite é mais acido e esverdeado, quando preparado com azeitona ainda verde.

O cheiro do azeite é suave e agradavel, pouco pronunciado nos productos bem fabricados, e mais nitido e menos fino nos que são preparados com menos esmero.

O aroma a fructa (*fruttato* dos italianos) é signal de distincção.

O sabor do azeite não tem nada de acre, nem de desagradavel.

Nem todos os azeites são egualmente finos; mas muito podereis aproveitar melhorando as condições e o esmero do fabrico. Não colhaes a azeitona senão madura; e não a deixeis apodrecer. Se precisardes conservar a azeitona depois de colhida, não a deixeis exposta ao ar ou em tulha ventilada; o melhor é guardal-a em compartimentos impermeaveis, sem escoante, onde fique bem calcada; e cobril-a depois com uma camada densa de barro, para evitar o contacto do ar. Comparavel a este processo de conserva só é a salmoura, que poderá raras vezes ser applicada.

Não melhoram os azeites com a idade, como acontece com os vinhos; muito pelo contrario, alteram-se com o tempo expostos ao ar e á luz. Assim, os azeites mais finos e apreciados são os azeites de anno.

Estas alterações do azeite são bastante variadas. Uma d'ellas é o *ranço*, que dá ao azeite um cheiro irritante e sabor acre.

O que caracterisa o *ranço* é este cheiro e sabor desagradaveis. Com esta alteração augmenta geralmente a acidez livre do azeite.

Mas não confundaes *acidez livre* do azeite e *ranço:* — a acidez é, em grande parte, natural; o ranço é uma alteração complexa. E' como no vinho, que póde ser naturalmente *acido*, como os vinhos verdes, sem ser *azedo* ou *acetificado:* — no primeiro caso o producto é são; no segundo é doente.

A qualidade do azeite avalia-se pelo processo mais simples da prova, sendo possivel, em confronto com a d'um producto genuino da mesma procedencia. A prova permitte determinar o ranço do azeite; e, quando feita por pessoa exercitada, a mistura com oleos estranhos, como o de algodão, gergelim e mendobi.

Ha provadores eximios que conhecem a mistura com 30 % d'estes oleos. Estes avaliam bem o grau de finura de um azeite.

A analyse chimica usa de meios mais complicados e mais exactos para revelar as fraudes e adulterações do azeite.

Como hoje se vae dando muita importancia, até demasiada, á acidez dos azeites, cuidae de aperfeiçoar o vosso fabrico com o asseio, a limpeza e o esmero no material que empregardes. D'isso depende, em grande parte, o exito da vossa faina. »

"Ex-libris,, conimbricenses

A proposito do artigo que com este titulo publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, recebemos a seguinte carta do nosso amigo, distincto escriptor e bibliophilo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Meu amigo

A' lista dos *ex-libris* conimbricenses pode accrescentar os seguintes:

— Adolpho Ferreira de Loureiro, gravura em madeira.

— Felisberto de Sousa Ferreira. Carimbo com o monogramma, a preto.

— Seabra de Albuquerque. (Antonio Maria) Impresso.

— Livraria dos Agostinhos Descalços, de Coimbra. 3 carimbos brazonados, diversos, (com quanto semelhantes), a preto.

— Seminario Episcopal de Coimbra. Carimbo a preto.

— Real Collegio de S. Pedro. Carimbo oval, a ouro, nas pastas das encadernações.

Ha um outro *ex-libris*, unico exemplar até hoje conhecido, e existente num nobiliario manuscripto da bibliotheca do Real Archivo da Torre do Tombo, e gravado em metal no seculo XVIII por um artista conimbricense, de quem tambem se não conhece actualmente outro producto. Apesar do seu possuidor ser natural de Estremoz, foi comtudo lente de Leis na Universidade, e ahi residiu maior ou menor numero de annos. Tem num escudete o brazão dos Henriques, com o respectivo timbre, e por baixo: « *Ex Bibliotheca Doctor Antonii Henriques da Sylveira.* » Na parte inferior a indicação: « *Castro. Conimb. fecit et inv.* »

Não deixaria de ter interesse a investigação dos gravadores d'essa cidade. Além d'este, lembro me de um Manoel Correia Junior, que em 1793 gravou, e menos mal, um dos numerosos e variados registos dos Santos Martyres de Marrocos, de Santa Cruz, e talvez filho de um outro Manoel Correia, que depois de 1792, ou ainda nesse anno, executou a gravura do tumulo da Rainha Santa Mafalda, da egreja do mosteiro de Arouca.

Figueira da Foz, 23 de Março de 1903.

Seu

FERNANDES THOMAZ.

NOTICIARIO

Semana Santa — Na proxima Semana Santa haverá as seguintes solemnidades na Real capella da Universidade, Real capella da Misericordia, Santa Cruz e egreja do Carmo:

Real capella da Universidade

Domingo de Ramos — Missa e benção de ramos ás 10 horas.

Real capella da Misericordia

Domingo — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

Quarta feira — Matinas e laudes, ás 6 horas.

Quinta feira — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da cruz, missa dos Presantificados ás 10 e meia horas. Matinas, laudes e sermão, ás 6 horas.

Sabbado — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Santa Cruz

Quinta feira Santa — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas do dia.

Sexta feira Santa — Paixão e adoração da cruz, missa dos presantificados ás 6 horas da manhã, e sermão.

Domingo de Paschoa — Festa da resurreição ás 10 horas da manhã.

Egreja do Carmo

Quinta feira Santa — A's 12 e meia missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento.

Sexta feira de Paixão — A's 6 e meia da manhã, officio da Paixão e sermão pelo rev. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo.

O tempo — Cessou a chuva de nos mortificar com a sua massadora permanencia, mas em seu logar ficou um vento norte, frio e penetrante, que tambem já vae causando prejuisos. Em a noute de terça para quarta feira foi tão furiosa a ventania, que chegou a derribar uma casa na freguezia de S. Martinho do Bispo, bem como bastantes arvores em diversas partes do concelho.

Nem parece que entrámos na quadra primaveril.

Largo do Principe D. Carlos — Na ultima quinta feira voltou pela segunda vez á praça, nos paços do concelho, com modificações, a empreitada de aformoseamento do largo do Principe D. Carlos, não comparecendo licitante algum, sendo por isso provavel que a camara resolva mandar fazer esses trabalhos por administração propria, o que lhe acarretará muito maior despeza.

Canonisação da Rainha Santa Isabel — No dia 26 de Março de 1612, faz precisamente hoje 292 annos, foi aberto solemnemente, na egreja antiga de Santa Clara, o tumulo da Rainha Santa Isabel, para se proceder a inquirições em ordem á sua canonisação. O tumulo foi examinado pelo bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, pelo padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, e por outras pessoas de distincção.

Posse — Tomou posse do cargo de juiz do Tribunal da Relação de Lisboa o sr. dr. Francisco Augusto das Neves e Castro, ha pouco transferido do Tribunal da Relação do Porto, e que durante longos annos exerceu com a maxima distincção o cargo de juiz de direito da comarca de Coimbra.

Exames de instrucção primaria — Parece que haverá este anno a mesma tolerancia do anno passado, relativa á permissão dos alumnos primarios fazerem o exame do 1.º e 2.º graus na mesma época e nas mesmas condições.

Quando essa concessão não se torne geral, diz se que, pelo menos, ella se estenderá aos alumnos que ficaram reprovados no anno passado no exame do 1.º grau.

Sustento dos presos — Foi de 317$165 réis a despeza feita com o sustento dos presos e policia das cadeias d'este districto, durante o mez de Fevereiro ultimo.

Imposto de minas — Foi designado o dia 4 do proximo mez de Maio para a reunião da junta de avaliação provisoria do imposto sobre minas d'este districto, com relação ao anno de 1903, para se proceder á organisação do respectivo mappa.

Quaesquer reclamações sobre a decisão da mesma junta devem ser apresentadas no edificio do governo civil, que é onde ella procede aos seus trabalhos.

Ordem Terceira — Tem se manifestado desgosto entre os irmãos da Ordem Terceira, por lhes constar que o sr. bispo conde confirmara commissario um clerigo que não era irmão e que não tinha sido eleito segundo os estatutos da Ordem.

Não sabiamos o que se havia passado a tal respeito, mas tivemos sempre como certo que o illustre prelado diocesano não podia ter contribuido para encobrir a situação irregular e caprichosa que reina e está prejudicando os interesses de tão importante instituto religioso e de caridade.

Apraz-nos declarar que effectivamente o venerando prelado não deu, como não podia dar, tal confirmação. Esta responsabilidade ácerca do commissario não cabe ao sr. bispo conde.

Que pena ver a ruina a que têem arrastado a Veneravel Ordem!

Comicio — Realisou-se hontem, pelas 7 horas da tarde, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, a convite da commissão de vigilancia contra as propostas de fazenda, delegada d'esta collectividade, uma grande reunião do commercio e industria, a fim de lhe dar conta dos seus trabalhos relativos ao comicio que tem resolvido realisar ámanhã no theatro Circo Principe Real, pelas 2 horas da tarde.

A assembléa, que esteve numerosamente concorrida, decorreu sempre na melhor ordem e no maior enthusiasmo pelo comicio.

Consta que fallarão os negociantes de Lisboa e Porto, srs. Luiz da Matta e José Ferreira Gonçalves, tendo sido egualmente convidados os srs. drs. Affonso Costa, Augusto de Castro, e outros cavalheiros.

Procissão de Passos — Amanhã deve realisar-se com grande solemnidade em Miranda do Corvo, a procissão do Senhor dos Passos, que naquella villa só tem logar de tres em tres annos. Haverá 3 sermões, o do Pretorio, Encontro e Soledade, sendo oradores respectivamente os reverendos padres Augusto Carranca, coadjuctor da freguezia de Miranda, Alvaro Coelho, parocho em Lorvão, e Carlos Esteves d'Azevedo, prior de Ceira.

Centro regenerador-liberal — Na quinta feira realisou se no Centro regenerador-liberal, em Lisboa, uma nova conferencia, subordinada ao thema *Condições actuaes do trabalhador portuguez*.

Foi conferente o illustre clinico e professor, sr. dr. José Maria Branco Gentil, deixando o seu discurso, segundo lemos no nosso estimado collega as *Novidades*, magnifica impressão pela lucidez da exposição, nitida comprehensão do assumpto, e profundo estudo da condição do trabalhador rural. E' certamente, o mais notavel estudo que se tem feito sobre o assumpto, relativamente ao sul do reino.

Semana Santa — Em additamento á noticia que publicámos na primeira pagina, damos em seguida a nota das solemnidades que haverá durante a proxima semana santa, nas egrejas da Sé Cathedral e S. Bartholomeu:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — Benção e procissão dos ramos, missa solemne e paixão, ás 10 horas e meia da manhã.

Quarta feira — Officio de trevas, ás 5 horas e meia da tarde.

Quinta feira — Missa de pontifical, benção dos santos oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do SS. Sacramento e desnudação dos altares, ás 9 horas da manhã. Officio de trevas ás 5 horas e meia da tarde.

Sexta feira — Missa dos presantificados, paixão, adoração da cruz e sermão, ás 9 horas da manhã. Officio de trevas ás 5 horas e meia da tarde e sermão da Soledade.

Sabbado — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, e missa solemne d'Alleluia, ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Festa solemne da Resurreição por missa de pontifical, benção papal e sermão, ás 11 horas da manhã.

A todas estas solemnidades preside o ex.^mo e rev.^mo sr. bispo conde, excepto no domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Egreja de S. Bartholomeu

Domingo de Ramos — Benção de ramos, pelas 9 horas da manhã.

Quinta feira — Missa e exposição do Santissimo.

Sexta feira — A's 6 horas da manhã, paixão, adoração da cruz e sermão pelo rev. Arthur Barreira, prior de Revelles.

Crise ministerial — Está confirmada a crise ministerial.

Corre que depois d'uma conferencia entre o sr. conselheiro Hintze Ribeiro e o chefe do estado, foi resolvido não prorogar a sessão parlamentar, votando-se apenas os meios constitucionaes.

Festividade — Realisa-se hoje com toda a solemnidade, no magestoso templo de Santa Cruz, a festa a Nossa Senhora das Dôres. De manhã foi cantada a missa de Batmann, devendo cantar-se pelas 4 e meia horas da tarde o *Stab-Mater*, do maestro padre Pier Baptista da Falconara, ladainha e *Tantum-ergo*, por Macedo, sendo estas musicas sacras executadas com acompanhamento de orgão harmonico, contrabassos de corda, e grande côro de vozes.

O sermão é prégado pelo lente da Universidade e distincto orador sagrado, o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.

Outra — Celebrou se hontem na capella da Universidade a costumada festa da Annunciação. A este acto, que noutros tempos era muito concorrido, apenas assistiram umas 20 pessoas, se tanto.

Tambem não se realisou o sermão indicado no annuario da Universidade.

Representação — Pelos industriaes de padaria d'esta cidade, que são 35, vae ser enviada uma representação ao governo pedindo o cumprimento do art. 154.º da organisação dos serviços da fiscalisação technica dos productos agricolas e de sanidade pecuaria, approvado por decreto de 17 de Dezembro ultimo.

Pedem elles para que o numero das padarias seja limitado apenas a 8, mas sem prejuiso das existentes.

Não sabemos se a alludida representação será ou não attendida, mas se o fôr, parece-nos que pouco ou nada terá a lucrar a população de Coimbra, pois que se agora, com a concorrencia que as padarias fazem umas ás outras, é, em geral, mal servida, depois de reduzido o numero muito peor será, a não ser que fosse posta em pratica uma rigorosa fiscalisação, o que em Coimbra costuma ser sempre letra morta.

Pela Penitenciaria — Falleceu na Penitenciaria central, d'esta cidade, o preso n.º 58. Antonio José Leitão Moreira, do districto de Braga, que alli se achava cumprindo a pena de 32 mezes de prisão cellular em que fôra condemnado pelo crime de tentar a fabricação de notas falsas.

Este preso veio da enfermaria da Relação do Porto para a da Penitenciaria, d'onde só sahiu para o cemiterio.

Nova feira — A camara municipal das Caldas da Rainha, inaugurará nos dias 15 e 16 do proximo mez de Maio, uma nova feira annual semelhante a que já alli se realisa no mez de Agosto.

Para esse facto se tornar bem publico mandou affixar editaes por todos os concelhos do paiz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Encoberto, por Bruno. Porto, 1904. — O consciencioso e brilhante escriptor, sr. José Pereira Sampaio (*Bruno*), acaba de publicar uma nova obra, *O Encoberto*, onde as suas qualidades de historiador orientado e intelligente se revelam d'uma maneira flagrante.

Occupa-se este livro dos tempos da nossa historia em que a independencia portugueza sossobrou na batalha de Alcacer Kibir, e José Sampaio, neste livro, investiga os factos que levaram á lenda do sebastianismo, demonstrando á face da philosophia as origens d'esta lenda que ainda hoje todos conhecem e de que alguns ainda fallam com um certo fervor religioso.

E' mais um livro a enriquecer as nossas bibliothecas, que aliás de grande valor são todos os livros d'este distincto escriptor.

Luiz de Camões — Está publicado o tomo 6.º da 2.ª edição d'este sensacional romance historico, nitidamente impresso e profusa e primorosamente illustrado, original do distincto e apreciado escriptor, o sr. Antonio de Campos Junior.

Com este tomo termina o 1.º volume d'este bello romance, editado pela Empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*.

Morte repentina — Falleceu hoje repentinamente o sr. José Freire, bedel da faculdade de philosophia da Universidade.

O extincto ha muito que padecia de uma lesão cardiaca.

Sem precedentes — O nosso companheiro de trabalho, neste jornal, sr. Antonio José do Nascimento, que era ha mais de 9 annos amanuense da repartição fiscal dos impostos indirectos municipaes, recebeu hontem o seguinte officio:

« Ill.^mo sr. — A camara municipal da minha presidencia resolveu, em sessão de 24 do corrente, dispensar v. s.ª da continuação dos serviços municipaes de que estava encarregado, o que levo ao seu conhecimento para os devidos effeitos, devendo fazer entrega ao inspector de calçadas e fiel de ferramentas de todos os utensilios que estavam confiados á sua guarda, amanhã, 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã. — Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 25 de Março de 1904 — O presidente da camara, Manuel Dias da Silva. — Ill.^mo sr. Antonio José do Nascimento. »

Surprehendeu-nos semelhante noticia, não só por sabermos ter o sr. Nascimento uma longa folha de serviços publicos, sempre exercidos com distincção e louvor, mas tambem por tal facto encerrar uma doutrina nova na historia da burocracia portugueza. Como se vê a palavra demissão foi substituida pela de *dispensa*.

Ouvimos hoje dizer que o procedimento da camara foi devido unica e exclusivamente a ter este nosso collaborador apreciado os actos d'aquella collectividade, em jornaes da capital, de que é correspondente, com a hombridade e independencia que todos lhe reconhecem.

Não nos parece porém que seja esse o motivo da deliberação tomada pela camara, causando a todos justificado reparo, o ser despedido um empregado intelligente e trabalhador, que serve ha bastantes annos o municipio de Coimbra, sem ao menos ser ouvido, e sem se lhe participar o motivo por que foram dispensados os seus serviços.

Identica communicação recebeu o nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, antigo e intelligente veterinario inspector do matadouro municipal, que reprimiu sempre com energia as injustificadas exigencias do arrematante das carnes.

Tambem o fiscal do mesmo estabelecimento, sr. Francisco da Silva, foi transferido d'esse serviço para o da repartição dos impostos camararios, transferencia esta que representa egualmente uma demissão, attenta a incompatibilidade que existe entre o funccionario transferido e o chefe d'essa repartição, sob cujas ordens não deseja servir.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Deve distribuir se em breve o fasciculo 26 d'esta revista, distinctamente redigida em Genova, pelo primoroso escriptor o sr. Joaquim de Araujo.

Segundo nos dizem sahe neste fasciculo um specimen em original, que é o mais bello de toda a série portugueza, expressamente gravado por um dos mais illustres artistas do nosso tempo. Além d'elle, verá alli tambem a luz um outro *ex-libris*, que seguramente é dos mais preciosos da série nacional, e, até agora, o mais antigo em data conhecida.

Melhoras — Está restabelecido dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o nosso amigo sr. Alberto Bessa, solicito e esclarecido correspondente do *Conimbricense* em Lisboa.

Criminoso de 4 annos! — A policia prendeu na ultima quinta feira á tarde, a requisição de uma taberneira da Sophia, um pequenito de 4 annos, a quem a mesma taberneira accusa de lhe ter subtrahido 500 réis da gaveta do estabelecimento. A policia vae submetter o grande criminoso, a um demorado e apertado interrogatorio!!!

Aulas — Na Universidade e Lyceus, recomeçarão as aulas em 11 de Abril; nas escolas normaes e districtaes, começarão em 6 do mesmo mez.

Concurso — O sr. dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, filho do advogado d'esta cidade, sr. dr. Guilherme Nunes de Carvalho, é o unico concorrente ao concurso aberto para o provimento do logar de juiz municipal do julgado de Calheta, na comarca de S. Jorge.

Correspondencia de Lisboa (a)

De volta ao posto — Felizmente para os leitores e infelizmente para mim que estive doente e que tive em casa a morte de uma velha prima, (d'essas velhas estimaveis como já não torna a haver) — ha uma semana que não os tenho massado com a minha prosa insulsa, dando-lhes por isso descanço, ou seja favorecendo-os com a minha ausencia, pelo que não têem senão a congratular-se...

Refeito do desgosto que me trouxe a morte da minha parente e restabelecido da doença que me teve no leito por alguns dias, cá me têem de novo a dar-lhes noticias da capital, tal como eu as saiba, tal como eu possa dal as.

Tenham, pois, paciencia; e entremos de novo no posto de que estivemos arredados.

O Frei Luiz de Sousa — A distincta actriz Italia Vitaliani, que se encontra em Trieste, participou hontem para Lisboa ao sr. dr. Madureira, que já está de posse da traducção italiana do *Frei Luiz de Sousa*, que lhe foi enviada pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», a pedido d'aquelle cavalheiro.

A illustre actriz, que desempenhará no drama de Almeida Garrett o papel de *Magdalena*, começou já a ensaiar a peça, que ha de representar em Lisboa, na sua proxima visita a esta capital.

O telegramma vindo de Trieste consigna os mais cordeaes agradecimentos á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», por se haver prestado a mandar copiar a traducção e a expedil-a.

Boatos politicos — Sob esta epigraphe um pouco estimulante, dava o *Diario de Noticias* nota de estar feita a combinação de se fechar o parlamento, sendo possivel, logo que se approve o orçamento geral do Estado, dando ulteriormente o ministerio a demissão.

O sr. conselheiro José Luciano formará então gabinete, ficando com a presidencia e a pasta do reino. Assegura se que nesse gabinete será confiada a pasta da fazenda ao sr. dr. Moreira Junior, indo, nesse caso, para as obras publicas o sr. Espregueira.

O dr. Moreira Junior tem estudado a fundo os assumptos financeiros, sendo até sobre esses assumptos que tem produzido os seus melhores discursos na camara dos deputados.

Sei, de fonte que reputo segura, que o chefe do Estado se recusou a dar ao sr. Hintze Ribeiro a pedida recomposição, assim como lhe negou o adiamento das camaras. Nestas condições e logo que não passem as propostas de fazenda e, em especial, a dos 5 % em ouro, o sr. ministro da fazenda apresentará a sua demissão, sendo substituido interinamente pelo sr. Hintze Ribeiro, que assim accumulará duas pastas... por alguns mezes, se não fôr por alguns dias apenas.

Eis o que lhes posso dizer por hoje sobre assumptos politicos; e vá que já não lhes digo muito pouco!...

Uma baixella manoelina — Tem sido muito apreciada e admirada a baixella em estylo manoelino que tem estado em exposição n'uma das salas da Liga Naval Portugueza, ao Chiado; e que foi executada, segundo os desenhos fornecidos pelo sr. Raphael Bordallo Pinheiro, que se acham expostos nas paredes da mesma sala.

Se Bordallo não tivesse o seu nome ligado a extraordinarios trabalhos artisticos, esta baixella tornal-o-hia immortal, assim, é apenas mais uma grande obra a juntar a tantas que tem aquelle famoso artista.

Nos seus mais pequenos detalhes, Bordallo Pinheiro nunca se affasta do plano inicial, tratando todos os desenhos com uma noção de que só elle é capaz.

E' pena que esta baixella não figure numa exposição lá de fóra, porque com certeza obteria o primeiro premio, e teria o enorme condão de levantar aos olhos dos mestres, o nome dos artistas portuguezes, mostrando-lhe quão bem tratada é a arte de *ourivesaria* no nosso paiz.

Lisboa, 25 de Março.

A. B.

(a) Por ter sido recebida muito tarde, é inserta neste logar a carta do nosso estimado correspondente da capital, deixando de ser publicada uma pequena parte.

(Nota da redacção).

COMMUNICADO

Ao «Tribuno Popular»

Na *Folha de Coimbra*, de 3 do corrente, vem um *suelto* á Camara Municipal d'esta cidade, a proposito d'um desvio na linha americana, que a Empreza Carris de Ferro, de Coimbra, tencionava mandar estabelecer no principio da rua Ferreira Borges. Diga-se desde já que a Empreza não concorreu nem directa nem indirectamente para aquelle *suelto*.

O *Tribuno Popular* respondeu como lhe pareceu, referindo-se ligeiramente á Empreza, e esta entendeu não dever intrometter-se na questão. Aconteceu, porém, que o mesmo *Tribuno*, de 19 do corrente, no seu artigo *Depois da Fifia*, dirige especialmente os seus ataques á Empreza dos americanos, ataques que a Empreza não póde deixar passar sem reparo.

O illustre articulista ha de permittir que se lhe diga ser menos verdadeira a sua affirmação de se ter começado a abrir a caixa para o desvio logo em seguida ao officio que se dirigiu á Camara a pedir auctorisação para o estabelecer e sem se esperar pela resposta.

A caixa principiou, é verdade, a abrir-se antes da communicação *official*, mas depois de ser resolvido em sessão da Camara, que a sua repartição d'obras se entendesse com a Empreza, e só depois de se accordar na fórma do desvio e do carril a empregar. Até então nada se tinha dito sobre o systema das agulhas.

Quando se tratou d'este assumpto, o pratico da Empreza, homem muito competente e conhecedor de trabalhos d'este genero, entendeu que as agulhas deviam ser fixas, não só por ser este o systema geralmente usado nos desvios, como tambem porque o desvio de que se trata tinha de ficar ao cimo da rua do Visconde da Luz. A repartição de obras da Camara não concordou, queria as agulhas moveis, e este desaccôrdo levou a Empreza a prescindir do desvio.

O *Tribuno* tem, sem duvida, o conhecimento de que no Porto se tem empregado o carril *vignol*, não só nas linhas directas, como em todos os desvios; e só depois de estabelecida a tracção electrica é que está sendo substituido em algumas ruas, pelo canellado, mas por conveniencia da Companhia e não do publico, que nunca se queixou contra o carril *vignol*.

Se o illustre articulista reparar nas linhas dos elevadores da Estrella e da Graça, em Lisboa, verá que tanto nas linhas directas como nos desvios é empregado o carril *vignol*.

Pelo que respeita ao preço dos bilhetes dos americanos, á sahida do Theatro Principe Real, em noites de espectaculo, foi elle previamente annunciado e era conhecido, pelo menos do publico que costuma frequentar aquelle theatro, pelos prospectos ou reclamos que a Empreza Santos Lucas costuma profusamente espalhar pela cidade. E' um serviço extraordinario, e como tal deve ser pago.

Parece ao *Tribuno* que o serviço dos americanos está mal regularisado. O *Tribuno* é menos justo na sua apreciação e pouco generoso por não desculpar qualquer deficiencia que porventura tenha havido, sendo certo que é um serviço ha poucos dias aberto ao publico, e não suppôr as contrariedades que surgem a cada passo e que a melhor boa vontade nem sempre póde vencer.

E o gado?! Mas, com franqueza, que terá o *Tribuno* a dizer do gado?!

O que se vê é que a Empreza Carris de Ferro, de Coimbra, cahiu no desagrado do *Tribuno*, que já se arrependeu da maneira elogiosa com que por vezes se referiu á Empreza.

Paciencia! A Empreza apezar de tudo vae seguindo imperturbavelmente o seu caminho nos incessantes esforços que faz para bem merecer do agrado do publico.

O Director da Empreza,
Augusto Eduardo Freire de Andrade.

LIEBIG E BRÀVAIS

O grande chimico allemão Liebig estudou o sangue humano com uma sciencia magistral. Demonstrou que o ferro lhe era tão necessario como o sal aos alimentos. Não obstante esta demonstração, permaneceu-se muito tempo sem resolver o problema da assimilação do ferro. Afinal Bravais, resultado das suas victoriosas pesquizas, tornou se um beneficio para a humanidade. Graças a elle, a riqueza do sangue, isto é, a saude, está ao alcance de todos.

Excellentissimos Senhores

Vós quereis comprar por preços assaz resumidos o bom doce de fructa secco, de que consta pera, pecego, alperche, abrunho, ameixa, laranja, chila, marmelada e os deliciosos manjares, pencas, fios d'ovos, lampreias d'ovos, presuntos e as boas murcellas? Ora vinde, vinde, ou mandae vossas ordens á antiga doceria de Adelino Pinto, em Cellas, n.^os 69, 71 e 73.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO PROVISORIO DAS CARREIRAS DESDE 24 A 31 DE MARÇO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30 e 11,30. — DE TARDE: 12,30 1,30, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30. — A' NOITE: 8,30 e 9,30.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9, 10, 11 e 12. — DE TARDE: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. — A' NOITE: 8, 9 e 10.

Carreiras do largo das Ameias e estação B dos caminhos de ferro.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 6 e 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15, e 3,10 da madrugada.

Partidas da estação B — As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

(Formula do Codex francez, n.º 428) ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ANNUNCIOS

CARTONAGENS

50 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

CALLOS

49 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

1:000$000

48 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

Piano vertical para estudo

47 VENDE SE um no Hotel Commercio, Coimbra.

CASAS

46 VENDEM-SE umas casas com 3 andares e loja na rua do Borralho, d'esta cidade, com os n.^os de policia, 2-4-6. Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca, no seu cartorio nos Paços do Concelho, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CANARIOS E CANARIAS

44 VENDEM SE. Largo do Romal.

Aguas thermaes de Luso

43 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

CAIXEIRO

41 PRECISA-SE de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias. Dá-se-lhe bom ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO

40 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MONTE-PIO GERAL

PENSÃO

37 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se Basilio Fernandes Xavier d'Andrade, maior e interdicto, residente em Coimbra, representado por seu irmão e tutor, Accacio Xavier d'Andrade, como unico herdeiro á pensão annual de 150$000 réis, legada por seu pae o socio n.º 3:934, Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 18 de Março de 1904.

O secretario da direcção,
Albino Antonio Freire d'Andrade.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.^ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

35 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

VENDE-SE

34 **Em boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da «Agencia do contribuinte», Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

VENDA DE CASAS

33 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.^os 12 a 14 esquina da rua da Fornalhinha, com boa loja para qualquer negocio, e póde ser dividida em duas moradas.

Recebem-se propostas em carta fechada, na rua Ferreira Borges, n.º 166, onde se dão informações até ao dia 28 do corrente, de manhã até ao meio dia, e de tarde, das 3 ás 6 horas.

O comprador póde ficar com parte da importancia.

Joaquim José Romão & Com.^ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

32 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

CAVALLO

30 VENDE-SE um 4 de annos, côr castanho-escura, calçado dos pés, com estrella na testa, altura 1^m,47. Dá cavallaria e puxa só ou acompanhado.

Para tratar, com Joaquim Ferreira de Sousa, Leiria.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)

COIMBRA

29 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

CASAS COM QUINTAL

28 VENDEM SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

27 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA

25 VENDE-SE uma casa, composta de loja e 3 andares, situada na rua da Figueira da Foz, n.º 210. Tem annexo á mesma casa um terreno que dá para outra construcção egual. Parte do capital póde ficar em poder do comprador, mediante juro modico. Dá informações José G. da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 65, Coimbra.

PROFESSORES DO COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

MUITO BARATO

23 VENDEM-SE 3 potes grandes para azeite, com muito pouco uso. Todos têm torneiras de metal.

Trata-se com Miguel Fernandes d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 94.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.^ia

LISBOA

MYLORD

21 VENDE-SE nova, com lança e varaes. Trata-se na rua Dr. João Jacintho, 21, Coimbra.

CUMEADA

20 VENDEM-SE talhões de terreno com frente para a estrada de Santa Theresa, e prolongando-se até á estrada do Cidral. Excellentes para edificações com lindissimas vistas.

Trata-se na quinta da Cumeada com os herdeiros de Francisco de Sousa Araujo.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

19 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

nos concelhos de

Soure e Montemór-o-Velho

18 **FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS e ANTONIO COUCEIRO MARTINS venderão, se o preço lhes convier, em praça particular que se realisará em Formozelha, na Casa do Paço, no dia 4 de Abril ás 11 horas da manhã, os predios abaixo descriptos.**

Uma propriedade que mede cerca de 34 geiras de terra lavradia situada no campo e freguezia de Santo Varão, denominada Insua das Vergueiras; confronta do norte com a valla de Ourique e Insua de Jacintho Godinho, poente com o mesmo, sul e nascente com estradas.

Uma propriedade situada em Santo Varão, que se compõe de lagar de azeite, pateo, curraes e quatro moradas de casas; confronta pelo norte e nascente com ruas publicas, sul com José Pereira Placido, de Santo Varão, e poente com José Pereira Sinde, do mesmo logar.

Uma morada de casas e pateo no logar de Santo Varão, sitio do Curral do Concelho; confronta pelo norte com rua publica e Antonio Reis, de Santo Varão, poente com José Pereira Sinde, nascente com o predio antecedente.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio do Carregal, medindo 30 aguilhadas de terra; confronta pelo nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com Firmino, do Casal Cimeiro, sul com a valla, e norte com herdeiros de João Maria Santhiago.

Uma propriedade no Campo de Ourique (Formozelha), sitio das Milhariças, que mede sete aguilhadas; confronta pelo poente com o dr. Roxanes, de Coimbra, norte com José Joaquim Pereira, de Santo Varão, sul com estrada, nascente com os herdeiros de Antonio Rosa Rovisco de Andrade, de Montemór-o-Velho.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique, sitio das Milhariças; confrontam do poente com os herdeiros de José Pimentel Rolim, norte com estrada da Mondeguinha, e sul com José Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no mesmo sitio e campo, que partem do norte com José Joaquim Pereira; nascente com o predio antecedente, e sul com a estrada do Posto de Cães.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique e sitio das Alpenduradas; partem do nascente com dr. José Galvão; poente com herdeiros de Fructuoso José da Silva, e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Um olival no monte de Santo Varão e sitio do Pancete; parte do norte com herdeiros de José Lourenço da Costa, sul com o Valle do Herdeiro, nascente com estrada, e poente com herdeiros de Joaquim da Silva, de Pereira.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Escoladas, Paul de Formozelha; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com estrada publica, sul com herdeiros de José Lourenço da Costa, norte com herdeiros do dr. Manique, de Coimbra.

Uma casa no logar de Santo Varão, rua do Cursal; parte do norte com Manoel Jorge Martinho, sul com José Vasco Girão, poente com rua e nascente com Alexandre José de Figueiredo.

Uma casa no mesmo logar e rua da Egreja, que parte do norte com a mesma rua, sul e poente com Benjamin da Silva Mattoso e nascente com Fernando Pinheiro.

Francisco Gonçalves de Lemos venderá nas mesmas condições os predios seguintes:

Uma propriedade na quinta da Cova, que mede 34 aguilhadas; parte do poente com Antonio Tavares, do Casal Cimeiro, nascente com herdeiros de D. Luiz de Lencastre e sul com a valla do meio.

Uma propriedade medindo 15 aguilhadas, na quinta do Paul; parte do norte com José Ribeiro da Silva, de Santo Varão, sul com dr. Roxanes, de Coimbra, poente com D. Maria Eduarda de Seabra Barjona de Freitas, nascente com estrada.

Vinte aguilhadas de terra no sitio das Camaras, Paul de Formozelha; parte do nascente com a valla morta, do poente com herdeiros de José Lourenço da Costa e sul com herdeiros de João Lopes de Sousa, de Coimbra.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio de Legua Pinto, que mede 13 aguilhadas; parte do nascente com José Pinto, de Formozelha, poente com dr. Lebre, sul com a valla morta e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Alpenduradas; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com José Joaquim Pereira, sul com Manoel Gonçalves Azevedo, da Figueira da Foz, norte com José Joaquim Pereira.

Cinco aguilhadas no campo d'Ourique, sitio do Rego; partem do norte com rio Mondego, sul com Francisco de Sousa Nazareth, nascente com Antonio Rodrigues Pinto e poente com herdeiros de J. A. Cura, da quinta do Piquete.

Tres aguilhadas no sitio dos Loureiros, monte de Formozelha; partem do norte com estrada, sul com o dr. Lebre, poente com Joaquim Monteiro Gandara, de Formozelha, nascente com D. Bebiana Manique, de Coimbra.

Uma morada de casas em Formozelha, na rua Nova; confronta do norte com Antonio Joaquim Pescante, sul com Luiz Pinto da Graça, nascente com o Paço e com a mesma rua.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de seiscentos réis, imposto em uma casa da rua Nova, de Formozelha; parte do sul com herdeiros de Manoel Silvestre, norte com Anna das Neves, nascente com o Paço e poente com a rua. E' emphyteuta Fortunata Brarda.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de 120 réis, imposto em uma casa em Formozelha, sita na rua Nova; confronta do sul com Maria Ramalhete, norte com Antonio Milheiro, nascente com o Paço e poente com rua. E' emphyteuta Anna Carlos.

Uma terra com cinco aguilhadas no sitio da Torna Cimeira do Paul, que parte do sul com a viuva de Bento Anjo, do Casal Cimeiro, do norte com herdeiros de Fructuoso José da Silva, de Coimbra, do nascente e poente com estrada.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AMENDOAS

13 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PHAETON

6 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha do Alemtejo

4 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

3 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

FREIRE-GRAVADOR

AMENDOAS

10 O MAIOR e mais completo sortido de **amendoas** encontra-se na **Casa Innocencia,** de que é proprietario **Manoel Antonio da Costa,** rua Ferreira Borges, 91 a 94, Coimbra.

Das 42 qualidades differentes que fabrica, e cujos preços variam de 340 a 750 réis cada kilo, fazem-se sortidas de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades, que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 300 réis, marmelada e outros doces de fructas, crystalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar até 10 %, conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc., etc.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

9 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. — J. LINO — Lisboa.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:879 — TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As propostas de fazenda

Foi resolvida a crise ministerial, sahindo o sr. Teixeira de Sousa, e entrando para a pasta da fazenda o sr. Rodrigo Pequito, isto é: estão de facto postas de parte as medidas de fazenda e designadamente a proposta do pagamento dos cincoenta por cento em oiro, contra a qual se ergueu um forte movimento de protesto em todo o paiz.

Diz-se que o sr. Teixeira de Sousa, não podia desligar-se da sorte que tivessem as suas propostas de fazenda. Sendo inevitavel o mallogro d'essas propostas, tinha de sahir irremediavelmente do ministerio.

Ha quem não comprehenda porém, porque sahiu apenas o ministro da fazenda, e fique o sr. presidente do conselho e os seus collegas, que perfilharam e adoptaram as mesmas propostas. Segredos da natura!

O facto da sahida do sr. Teixeira de Sousa, não faz ensarilhar as armas ás differentes commissões de protesto contra as medidas de fazenda, em todo o paiz, sendo o seu proposito continuarem a esforçar-se para que seja abandonado todo o projecto financeiro do governo, e exigir d'esse ou d'outro governo que se lhe succeda, a manutenção da mais honrada administração publica e do equilibrio da receita com a despeza, sem recurso para novos emprestimos ou operações ruinosas para a nação.

Effectivamente causa penosa impressão vêr que ao mesmo tempo que são aggravados constantemente os impostos por todos os governos, e que por isso e pelo augmento do preço das subsistencias se torna cada vez mais difficil o viver dos contribuintes — esses mesmos governos em vez de procurarem diminuir as despezas, as accrescentam successivamente.

A nação não se nega aos sacrificios justos e indispensaveis. Todos os paizes para manterem a sua autonomia precisam de sustentar não poucos encargos. Mas d'ahi a gastar á larga com uma faminta afilhadagem e uma clientela, que procura impôr-se aos ministros, é o que se não póde soffrer sem protestos e sem energicas reclamações.

Desgraçadamente a experiencia tem mostrado que a maior parte das reformas, que se apresentam com a apparencia de ser em utilidade publica, não são mais do que um meio de crear nichos e de pagar serviços pessoaes e politicos.

Em quanto houver quem empreste dinheiro ao thesouro, ainda bem ou mal se irá sustentando esse desbarate da fazenda.

Que será, porém, quando já não fôr possivel pagar os juros da divida, sempre crescentes, e portanto quando desapparecer o credito publico?

Hão de faltar á fé dos contractos? Hão de fazer a bancarota, deixando de pagar os juros da divida nacional?

E não vêem que é para ahi que caminhamos, se se não pozer um dique a esses incessantes esbanjamentos?

O povo queixa-se dos abusos, injustiças e extorsões que soffre; mas não passa d'esses lamentos.

E' triste vêr este paiz descido a semelhante estado; porém é um facto incontestavel, e que se não póde deixar de registrar.

As disputas entre regeneradores e progressistas não passam de uma comedia e um fim de exploração.

Ambos esses partidos procedem, estando na opposição, de um modo diametralmente contrario ao que praticam subindo ao poder. Veja-se a historia politica dos ultimos 50 annos, e diga-se se isto é ou não verdade.

O primeiro exemplo da falta de probidade politica deu-o o partido historico, ou progressista, em 1856.

Por suas diligencias e protestos contra as medidas de fazenda, teve de sahir do ministerio o partido regenerador, em Junho d'aquelle anno, sendo substituido por um ministerio historico, presidido pelo então marquez de Loulé.

E querem os nossos leitores saber quaes as declarações que fez o mesmo marquez de Loulé, logo na primeira sessão em que se apresentou no parlamento, como presidente do conselho de ministros? Foram as seguintes, que para aqui transcrevemos textualmente:

«Que o caminho é bem facil de prever. A estrada que temos a seguir *não póde ser outra senão a que seguiram os nossos antecessores (vozes:* muito bem, muito bem). Os exemplos da sua *illustrada politica, a boa pratica de administração que estabeleceram ou aperfeiçoaram, o seu amor á liberdade, as suas aspirações de progresso serão os nossos unicos guias (apoiados).*»

Eis qual a boa fé do partido historico. Em quanto geria os negocios publicos o governo regenerador, combateu-o sem treguas até o fazer cahir; e logo que conseguiu substituil-o não teve duvida em declarar pela bôcca do novo presidente do conselho de ministros, que a marcha do ministerio historico *não podia ser outra* do que a que *haviam seguido os seus antecessores!*

Diz-se agora que é o partido progressista, quem vae, dentro de poucas semanas, substituir no poder o partido regenerador.

Irá como em 1856 approvar sendo governo o que acaba de combater na opposição?

Que confiança querem os dois partidos rotativos, que o povo tenha nelles, quando todos temos visto, depois de largas e dolorosas experiencias, que as divergencias entre regeneradores e progressistas, governo ou opposição, não é senão apparente, e só com o fim de se substituirem uns aos outros no poder e nos empregos?

Para que ha de o paiz luctar? E' para vêr cahir o actual ministerio e ser substituido por outro semelhante?

A este estado de descrença levou o paiz a má fé dos partidos politicos.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XI

Por termos outros assumptos de não menos importancia, ha tempo já que não faziamos a costumada digressão pelos serviços de fazenda, que cada vez se encontram em mais escuro labyrintho. Recomeçamos hoje tratando neste artigo apenas dos serviços do real d'agua, por ser sobre elles que agora convergem todas as attenções, visto estar proximo do seu fim o corrente trimestre e approximar-se por isso a renovação dos contractos d'avença para a venda de generos sujeitos áquelle imposto.

*

Tem sido grande a diminuição do imposto do real d'agua em bastantes districtos do paiz, não só pela carestia de vinho dos ultimos dois annos, como tambem pela falta de uma sabia e regular fiscalisação. Para obviar a esse mal pretende o fisco em diversos concelhos fazer subir o preço das avenças a 40 e 50 %, como consta de apontamentos e informações que temos presente. Ora esse processo que se pretende empregar produz exactamente o resultado contrario d'aquelle que se quer obter.

Como quer o fisco fazer subir o preço das avenças se estas, em quasi ou mesmo em todos os concelhos, chegaram até ao ponto d'onde não devem passar? Os vendedores de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, não auferindo lucros correspondentes ou mesmo approximados — estabelecimentos ha que pagam por avença mais do que o seu consumo só para estarem a coberto da fiscalisação, — não pódem pagar qualquer augmento que seja, sem gravame para a sua vida economica e financeira; d'ahi o terem que ficar sujeitos ao manifesto previo e por conseguinte ás visitas pouco agradaveis da fiscalisação, acompanhadas do seu numeroso cortejo de vexames, sem que com tal medida utilise a fazenda publica, pois que está provado que o rendimento dos manifestos é muito eventual e nunca chega a attingir o das avenças.

Foi convencido d'esta pura verdade que o sr. Ressano Garcia, na ultima vez que foi ministro da fazenda, estatuiu em uma das suas medidas financeiras, que para a cobrança do imposto do real d'agua, se estabelecesse em regra a avença, podendo d'esta fórma dispensar-se grande numero d'agentes fiscaes de tal imposto.

Em alguns concelhos assim se tem praticado, mas outros ha em que os escrivães de fazenda, desejando ver diariamente muito concorrida de contribuintes a sua repartição, difficultam o mais que pódem a concessão das avenças.

Já nos têm dado conhecimento de que aqui mesmo em Coimbra, por exemplo, tem havido vendedores de generos do real d'agua que, vendo-se assoberbados com o excessivo preço das suas avenças, requereram lhe fosse diminuido; mas não tendo sido attendidos ficaram effectuando as suas vendas a manifesto pelo espaço de 3 mezes, o tempo necessario e prescripto para se poder avaliar do seu consumo. Ao fim d'este prazo apresentaram novamente as suas propostas d'avença baseadas no consumo havido, e que foi calculado e informado pelos fiscaes competentes, mas o escrivão de fazenda respectivo declarou, segundo nos informam, que não acceitaria essas propostas senão pelo preço que anteriormente pagavam.

Poder-nos-hão objectar que o § 2.º do art. 62.º do regulamento de 29 de Dezembro de 1879, preceitua que não tendo o escrivão de fazenda chegado a accordo com o proponente, póde este recorrer para o delegado do thesouro; assim é, mas já muitas vezes se tem usado d'esse direito que a lei faculta, sendo até o respectivo recurso bem informado pelos agentes fiscaes, e não tem sido poucas em que a maior parte d'esses recursos ficam sem provimento devido á informação em contrario dada pelos escrivães de fazenda.

*

As anomalias que constantemente se notam nos serviços do real d'agua, são, em grande parte, devidas ao respectivo regulamento que, não sendo, como não é, claro e preciso nas suas determinações, dá margem a que cada funccionario de fazenda o interprete a seu bel prazer e o amolde á medida dos seus desejos ou conveniencias.

Esse diploma, apesar de ser o mais completo sobre o assumpto, que até hoje existe publicado, deixa muito a desejar para corresponder ao fim a que se destina. Para regular os serviços do real d'agua necessita-se de uma lei clara e terminante, sem ambages, que não seja como o escrivão da lenda — *onde digo digo, digo que não digo* — e a que se possa dar uma só interpretação; de outra fórma hão de continuar num eterno cahos, com o que sempre perde a fazenda publica e de que o contribuinte apenas obtém vexames e incommodos.

Teriamos muito ainda que dizer sobre o imposto do real de agua e da sua fiscalisação e cobrança, mas como nos não sobra espaço, por aqui ficaremos hoje.

NO CONVENTO

(INEDITO)

No claustro de arcarias manuelinas
Que se abrem similhando fina renda,
Vagueiam velhas monjas silenciosas
E tristes como vultos d'uma lenda.

Chegam alli os sons quasi indistinctos
Do orgão soluçando na capella:
Nas suas vestes brancas, as noviças
Passam rezando em direcção á cella.

Na cêrca, as educandas mais crescidas
Contam numa alegria alvoroçada,
Que o militar das tardes de novena
Passára havia pouco pela estrada....

E emquanto nessas almas scismadoras
A luz d'uma illusão alvoreceu,
Talvez que alguma freira nova e linda
Chore em segredo um sonho que morreu!

Coimbra, 26 de Julho de 1903.

MARIA ISABEL GAMITO.

Correspondencia de Lisboa

A recomposição — Parece á primeira vista que a minha informação expressa na ultima carta não era verdadeira, mas tal não é exacto.

Com effeito, eu predissera a demissão segura do ministro da fazenda, por não serem postas em discussão as suas propostas e a sua substituição pelo sr. Hintze Ribeiro, que assim accumularia duas pastas. Só aqui me enganei, como se enganou muito boa gente. Em vez do sr. Hintze Ribeiro, assumiu a gerencia da pasta da fazenda o sr. Rodrigo Pequito, velho regenerador nunca lembrado, partidario fiel e organisador estrenuo do famoso banquete da sala do Risco, no Arsenal. Apezar de relator da proposta dos 50 % em ouro, na camara dos deputados, a que pertence, o sr. Rodrigo Pequito assumiu a gerencia da pasta da fazenda pela ancia que tinha de ser ministro, fosse de que pasta fosse e fosse qual fosse o tempo por que o fosse...

Ninguem mais acceitaria o poder em taes circumstancias, mas o sr. Pequito acceitou-o, dando assim mais uma prova da sua dedicação ao partido que sempre tem acompanhado.

A crise latente abriu-se por fim. Em vez de sahirem os srs. ministros da fazenda, da justiça e da guerra, sahiu apenas o primeiro, o menos amoldavel a combinações. Os outros ficaram... por mais algum tempo...

Na arcada fervilhava hontem a intriga politica, com uma intensidade

nunca vista, e corriam de bocca em bocca os mais picarescos commentarios á fórma como o sr. presidente do conselho resolvera a crise. Os amigos do ministro demissionario erguiam os punhos ameaçadores *na direcção do ministerio da justiça* e circumvisinhanças, e juravam vingança para breve.

Certas personalidades muito falladas nos ultimos dias quando se tratou de recomposições provaveis, não occultavam o seu despeito e accusavam de deslealdade o chefe do gabinete. Reconheciam se ludibriados uma vez ainda, apoz repetidas promessas, caso viesse a haver modificações no gabinete.

Mas o rei negára-se a permittir recomposição larga, como se pretendia, e só assentiu em permittir a substituição do sr. Teixeira de Sousa pelo sr. Rodrigo Pequito, por querer ser agradavel ao primeiro, que lhe facilitára todos os adiantamentos pedidos e visto que o sr. José Luciano não está ainda capaz de assumir a presidencia do conselho em ministerio que substitua o actual.

Hoje, durante algumas horas, o procedimento do presidente do conselho soffreu duros ataques e os mais incisivos e deprimentes partiam dos correligionarios e amigos. Ninguem tomava a serio a recomposição. Era a nota dominante.

Não ha duvida — dizem — que a nova habilidade do sr. Hintze ha de acarretar lhe desgostos muito superiores aos que tem supportado até agora.

A'manhã deve o novo ministro apresentar se ás camaras, e tendo sido o relator da proposta dos 50 % em ouro, algumas verdades duras terá que ouvir...

Não será ministro por muito tempo, é o que se diz e o que o barometro politico deixa prever.

Esta recomposição parcial é o prenuncio da queda collectiva do gabinete, que não se póde aguentar por muito mais tempo. Como o sr. ministro da fazenda não se podia nomear a si proprio administrador geral das alfandegas, entrou o sr. Rodrigo Pequito para referendar o decreto d'aquella nomeação e... ficar com as honras de ministro.

Parece pouco, mas não o é para quem tem a larga folha de serviços que o sr. Rodrigo Pequito apresenta.

E não lhes digo hoje mais nada — leitores amigos — para os não affligir... Os factos hão de fallar mais eloquentemente do que eu.

Demos tempo ao tempo.

Lisboa, 27 de Março. *A. B.*

NOTICIARIO

Semana santa — A egreja christã commemora na presente semana o assombroso acontecimento da paixão e morte do Redemptor da humanidade.

Os exemplos sublimes da humildade, da justiça e caridade, com que o divino Martyr fez desviar os homens da senda tortuosa do vicio em que o paganismo os havia precipitado, vieram abrir um horisonte de felicidade para todo o genero humano, e operar uma verdadeira transformação de ideias entre os povos.

Para estabelecer as bases de uma nova sociedade, fundada no amor de Deus e do proximo, Jesus Christo sujeitou se aos crueis tormentos do Calvario e a todos os ultrages de um povo barbaro e obsecado pelo desregramento dos seus costumes.

Amae vos uns aos outros; eis a doutrina do Divino Mestre, o preceito que Elle apostolou sempre, e que a Egreja tem transmittido de seculo em seculo, como dogma fundamental da religião christã.

Com a palavra e com o exemplo, o Redemptor do mundo chamou os homens ao caminho da felicidade, aconselhando-lhes a paz, a justiça e a egualdade. Mas esta santa missão, de que o homem Deus se havia encarregado, custou lhe o supplicio, a paixão e a morte.

A egreja celebra na presente época a sublime tragedia que assignalou uma data memoranda na historia do Christianismo.

Uma carta — O nosso amigo, sr. Antonio José do Nascimento, que ha dois annos nos tem auxiliado dedicadamente na collaboração d'este jornal, pediu-nos a publicação d'uma carta que nos dirigiu. E' com verdadeiro sentimento que não accedemos ao pedido do nosso amigo, pois que, se por um lado a sua carta encerra um queixume justificadissimo, contra o acto que a seu respeito acaba de praticar a camara, *dispensando* do serviço, sem o ouvir, um empregado activo, zeloso e intelligente, que ha 9 annos serve a mesma camara; por outro lado contém a carta umas referencias, que embora ligeiras, nos impedem de a publicar na integra, como seria nosso desejo.

Comtudo damos aqui a summula da referida carta.

Tendo nós dito no numero anterior do *Conimbricense*, que nos não parecia que o motivo da deliberação camararia, tomada contra o sr. Nascimento, fosse baseada, como se diz, no facto do sr. Nascimento ter apreciado em alguns jornaes da capital, de que é correspondente, menos lisongeiramente alguns actos da administração da mesma camara, diz nos o sr. Nascimento que póde garantir com o publico testemunho de pessoas muito respeitaveis, que outra não foi a causa.

Diz mais o nosso amigo, que uma pessoa altamente cotada tanto na politica como na sciencia, obedecendo a um generoso impulso, procurara dispôr o sr. presidente a favor do sr. Nascimento, a fim de evitar a perseguição que ha muito lhe era movida, sendo inefficazes os seus esforços.

E por ultimo, e para se não ficar em duvida sobre a causa da sua sahida dos serviços camararios, e de um logar que não havia sollicitado, accrescenta que teve de licenciar-se do cargo que exercia na extincta 3.ª repartição do ministerio da fazenda, onde estava addido, para vir servir na repartição dos impostos municipaes de Coimbra, com a cathegoria de amanuense, mas com plenos poderes de reformar todos os serviços d'essa casa fiscal, que se encontravam num perfeito cahos, o que conseguiu depois de muitos trabalhos e desgostos, para receber por fim uma tão extraordinaria recompensa!!

Eis resumidamente o que nos diz na sua carta o sr. Nascimento.

Pela nossa parte lamentamos a deliberação tomada pela camara municipal, principalmente pelo facto de ser exonerado um empregado que serviu durante 9 annos dedicadamente o municipio de Coimbra, e isto sem que fosse ouvido ou lhe haverem sido participados os motivos por que foram dispensados os seus serviços.

As victimas da aerostação — O nosso collega do Porto *A Provincia*, publica o seguinte telegramma, que não vemos confirmado em outro qualquer jornal:

Madrid, 28 ás 3 t. — Chegou agora um telegramma de Paris dizendo constar alli que succedera desastre no balão em que embarcaram o aeronauta portuguez Magalhães Costa e Carton, tendo perecido ambos.

— A proposito do balão *Lusitano*, o nosso collega *Jornal de Noticias* refere se a uma carta de Cabo Verde, recebida em Villa Nova de Gaia, na qual se diz constar que o balão passára á vista de Cabo Verde, no dia 12 de Novembro, isto é no dia seguinte áquelle em que sahiu do Porto. Diz mais, que tendo passado nesses dias vendaval nas costas africanas, se o balão não cahiu no mar, deve ter sido levado para o immenso deserto do Sahará, onde o accaso podia fazer que, mesmo se elles resistissem á temperatura e á sede do deserto, possam passar tres ou mais mezes sem darem conta de si.

Arrematação — No dia 7 do proximo mez d'Abril, ha de ser dado de arrematação em praça publica, o fornecimento de 1900 kilos de chumbo em barra e 50 kilos de estanho inglez, para serem empregues no serviço de canalisações de agua da cidade.

Contra as medidas de fazenda — Esteve imponentissimo o comicio que no ultimo domingo se realisou no Theatro circo Principe Real, d'esta cidade, promovido pelo commercio conimbricense, a que assistiram delegados de varias cidades, taes como de Lisboa, Porto, Aveiro, Vizeu, etc.

Usaram da palavra contra as medidas financeiras do governo, que já foram por agua abaixo, os srs. dr. Bernardino Machado, José Pimentel, Nunes da Ponte, Cupertino Ribeiro, Augusto de Castro, Luiz da Matta, drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Affonso Costa, Victor Feitor, pharmaceutico, e Adriano do Nascimento, empregado no commercio, sendo todos os oradores muito applaudidos.

A concorrencia ao local do comicio foi enorme, não cabendo dentro do edificio, vendo se por isso as immediações do theatro atulhadas de pessoas avidas de saber o que lá se passava dentro.

O comicio foi presidido pelo sr. Francisco Villaça da Fonseca, secretariado pelos srs. Cassiano Martins Ribeiro e Antonio Augusto Neves, sendo approvada uma moção apresentada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, que termina pela seguinte fórma:

« O commercio, a industria e as demais classes trabalhadoras de Coimbra, reunidas em comicio publico no dia 27 de Março de 1904;

. . . .

Resolvem:

1.º Continuar mantendo com intransigencia e firmeza a sua opposição ás actuaes propostas de fazenda, ou outras que conduzam a aggravamento de impostos;

2.º Levar a sua resistencia até onde as circumstancias o determinem;

3.º Reclamar desde já e sem cessar a implantação d'um novo regimen de politica e de administração, fundados nos exclusivos interesses da patria. »

O commercio fechou os seus estabelecimentos ás duas horas e assim os conservou toda a tarde.

— Hontem tambem se realisou na importante povoação das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, uma significativa reunião de protesto contra as medidas de fazenda, onde foram fallar alguns membros do Centro José Falcão, d'aquella cidade, bem como algumas pessoas de Coimbra.

— Em Leiria tambem se projecta para o dia 5 do proximo mez um importante *meeting* de protesto contra a marcha que vae seguindo a governação publica, a que assistirão delegados das corporações commerciaes de Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades.

E' o melhor meio de se mostrar ao governo a extraordinaria *sympathia* que o paiz nutre por elle.

Associação dos Artistas — Baixou de novo do ministerio das obras publicas o projecto de reforma dos estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra, a fim de serem prehenchidas diversas formalidades exigidas por aquella instancia superior.

Trespasse de estabelecimento — O sr. Augusto da Silva Fonseca tomou de trespasse o antigo estabelecimento de mercador pertencente ao sr. Francisco José Vieira Braga, sito na rua da Sophia, n.os 2 a 8, e praça 8 de Maio, n.º 44.

O sr. Augusto da Silva Fonseca foi durante 11 annos empregado no antigo estabelecimento de pannos do nosso respeitavel amigo o sr. Adelino Simões de Carvalho, consideradissimo negociante d'esta praça, o que só por si representa sufficiente garantia das habilitações do sr. Fonseca para o ramo de negocio que vae dirigir.

Exposição — Em conformidade com o que preceitua o § 4.º do art. 14.º do regulamento das execuções fiscaes, acha-se patente na administração d'este concelho, pelo espaço de 15 dias, a contar de hontem, a relação dos devedores de contribuições de juros d'esta cidade, a fim de ser examinada pelos interessados.

Differença de opiniões — Ouvimos dizer que a razão porque o nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, que ha longos annos exercia com toda a competencia o cargo de inspector veterinario do matadouro municipal de Coimbra, fôra *dispensado* pela camara d'esse serviço, se fundou no facto do mesmo sr. Rodrigues haver passado em tempo um attestado que lhe fôra sollicitado pelo administrador da empreza do matadouro d'esta cidade (conforme solicitára egualmente dos veterinarios srs. João Filippe e Corrêa Mendes, que em differentes epochas fizeram tambem serviço no referido matadouro), sem ser auctorisado pela respectiva camara, nem lhe haver communicado o facto.

Se assim foi, vem a proposito apresentar aqui a opinião auctorisada d'um distincto advogado do Porto, sr. dr. Roberto Alves, dada em 1903.

O illustre advogado é de parecer que os funccionarios de matadouros podem attestar o que quizerem, usando de um direito, visto que a lei o não prohibe.

Sendo assim, e sendo aquelle o facto pretestado para a *dispensa* ou *demissão*, achamos que a camara foi severa em demasia para com um funccionario que serve a mesma camara, com pequenas interrupções, desde o anno de 1872.

Dotes — São na importancia de 1:823$400 réis os 48 dotes que a mesa da Santa Casa da Misericordia votou este anno para serem destinados a orphãs pobres, variando a sua importancia entre 10$000 e 151$500 réis.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Torres Novas um hebdomadario independente e muito bem redigido, intitulado *Jornal de Torres Novas*.

Desejamos ao novo collega longa vida e innumeras prosperidades.

Luiz de Quillinan — Acaba de fallecer em Londres, Luiz de Quillinan, addido militar á legação portugueza.

Em 1883, o major Luiz de Quillinan, que já então occupava em Londres o referido cargo, fez publicar no *Morning Post* uma notabilissima carta, por elle dirigida ao deputado britannico Jacob Bright, o qual impudentemente e do modo mais infame insultou no parlamento inglez a Portugal.

De todo o paiz foram enviadas numerosissimas felicitações ao brioso militar que tão nobremente soube repellir as injurias proferidas no parlamento britannico contra o nosso paiz.

Por essa occasião imprimimos no Porto um volume de 79 paginas, com o titulo — *A nossa alliada*, no qual reproduzimos varios artigos publicados pelo saudoso fundador do *Conimbricense*.

Esse livro tem a seguinte dedicatoria: — *Ao ill.mo e ex.mo sr. Luiz de Quillinan, major do exercito portuguez. — Como testemunho de admiração sincera, pelo seu nobilissimo procedimento em desaggravo da dignidade nacional. — O. D. e C. — F. A. Martins de Carvalho.*

29 de Março — Neste dia se commemoram tres factos dignos de menção:

29 de Março de 1715 — O bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, lança a primeira pedra da egreja de Santo Antonio da Estrella, d'esta cidade.

29 de Março de 1809 — Entrada no Porto do exercito francez do commando do marechal Soult, e horrorosa mortandade no Douro.

29 de Março de 1852 — Desastroso naufragio do vapor *Porto*, á entrada do Douro, de que resultou morrerem todos os passageiros e tripulação, excepto 6 ou 7 marujos.

Mudança — O considerado negociante d'esta praça, sr. Eugenio Antunes Ramos, acaba de mudar o seu estabelecimento de mercearia que tinha na rua do Sargento-Mór, para o predio da mesma rua que tem os n.os 46 e 48, introduzindo bastantes melhoramentos no seu commercio, os quaes tornam aquella loja e os artigos alli vendidos, muito apreciaveis.

Liga das associações — No passado domingo realisou-se a eleição dos corpos gerentes da *Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra*, que hão de servir no corrente anno, ficando compostos da seguinte fórma:

Assembleia geral

Presidente, João Antonio da Cunha; 1.º secretario, Olympio Cerveira da Costa; 2.º dito, José Damas.

Direcção

Presidente, Alvaro Julio Marques Perdigão; vice-presidente, Manoel Martins Ribeiro; 1.º secretario, Joaquim Teixeira de Sá; 2.º dito, Albino Amado Ferreira; thesoureiro, José Francisco; vogal, José Simões e Antonio Dias Vieira Machado. Supplentes: Joaquim Rasteiro Fontes, João d'Oliveira e José Correia Amado.

Conselho fiscal

Effectivos: José Pinto Alves Guimarães, Antonio Ribeiro das Neves Machado e Pantaleão Augusto da Costa. Supplentes: Manuel Martins e Manuel Pires.

Aposentação — Ao 2.º official do quadro dos correios e telegraphos d'esta cidade, sr. José Maximiano Brancamp Cordeiro d'Oliveira, foi concedida a sua aposentação com o vencimento annual de 550$000 réis.

Excellentissimos Senhores

Vós quereis comprar por preços assaz resumidos o bom doce de fructa secca, de que consta pera, pecego, alperche, abrunho, ameixa, laranja, chila, marmelada e os deliciosos manjares, pencas, fios d'ovos, lampreias d'ovos, presuntos e as boas murcellas? Ora vinde, vinde, ou mandae vossas ordens á antiga doceria de Adelino Pinto, em Cellas, n.os 69, 71 e 73.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE & GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL SAUDADE

53 TRESPASSA-SE este hotel pela sua dona o não poder administrar. Quem pretender dirija-se ao mesmo hotel até ao dia 7 de Abril.

CASA

52 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam se esclarecimentos nesta redacção.

FOGÕES DE COZINHA

51 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

PROFESSORES DO

COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

MUITO BARATO

49 VENDEM-SE 3 potes grandes para azeite, com muito pouco uso. Todos têm torneiras de metal.

Trata-se com Miguel Fernandes d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 94.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

MYLORD

47 VENDE-SE nova, com lança e varaes. Trata-se na rua Dr. João Jacintho, 21, Coimbra.

CUMEADA

46 VENDEM-SE talhões de terreno com frente para a estrada de Santa Theresa, e prolongando-se até á estrada do Cidral. Excellentes para edificações com lindissimas vistas.

Trata-se na quinta da Cumeada com os herdeiros de Francisco de Sousa Araujo.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000$000

45 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

CARTONAGENS

44 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE

42 PASSA SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

VENDA DE CASAS

40 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.os 12 a 14 esquina da rua da Fornalhinha, com boa loja para qualquer negocio, e póde ser dividida em duas moradas.

Recebem se propostas em carta fechada, na rua Ferreira Borges, n.º 166, onde se dão informações até ao dia 28 do corrente, de manhã até ao meio dia, e de tarde, das 3 ás 6 horas.

O comprador póde ficar com parte da importancia.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

39 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CAVALLO

38 VENDE SE um 4 de annos, côr castanho escura, calçado dos pés, com estrella na testa, altura 1m,47. Dá cavallaria e puxa só ou acompanhado.

Para tratar, com Joaquim Ferreira de Sousa, Leiria.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

37 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

MONTE-PIO GERAL
PENSÃO

36 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se Basilio Fernandes Xavier d'Andrade, maior e interdicto, residente em Coimbra, representado por seu irmão e tutor, Accacio Xavier d'Andrade, como unico herdeiro á pensão annual de 150$000 réis, legada por seu pae o socio n.º 3:934, Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 18 de Março de 1904.

O secretario da direcção,
Albino Antonio Freire d'Andrade.

VENDE-SE

35 **EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da « Agencia do contribuinte », Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Com bom rendimento

33 VENDE SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

1:000$000

31 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

CASAS COM QUINTAL

30 VENDEM SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

ROCHA MANSO
(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

CASA

28 VENDE-SE uma casa, composta de loja e 3 andares, situada na rua da Figueira da Foz, n.º 210. Tem annexo á mesma casa um terreno que dá para outra construcção egual. Parte do capital póde ficar em poder do comprador, mediante juro modico. Dá informações José G. da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 65, Coimbra.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CALLOS

26 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

AMENDOAS

24 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

23 PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA
(Qualidade garantida)
NA
MERCEARIA LUSITANA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 180:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

LOJA HESPANHOLA
IMPORTANTE

19 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193
COIMBRA

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

18 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

16 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida aptação perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

VENDA DE PROPRIEDADES

nos concelhos de Soure e Montemór-o-Velho

15 **FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS e ANTONIO COUCEIRO MARTINS venderão, se o preço lhes convier, em praça particular que se realisará em Formozelha, na Casa do Paço, no dia 4 de Abril ás 11 horas da manhã, os predios abaixo descriptos.**

Uma propriedade que mede cerca de 34 geiras de terra lavradia situada no campo e freguezia de Santo Varão, denominada Insua das Vergueiras; confronta do norte com a valla de Ourique e Insua de Jacintho Godinho, poente com o mesmo, sul e nascente com estradas.

Uma propriedade situada em Santo Varão, que se compõe de lagar de azeite, pateo, curraes e quatro moradas de casas; confronta pelo norte e nascente com ruas publicas, sul com José Pereira Placido, de Santo Varão, e poente com José Pereira Sinde, do mesmo logar.

Uma morada de casas e pateo no logar de Santo Varão, sitio do Curral do Concelho; confronta pelo norte com rua publica e Antonio Reis, de Santo Varão, poente com José Pereira Sinde, nascente com o predio antecedente.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio do Carregal, medindo 30 aguilhadas de terra; confronta pelo nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, poente com Firmino, do Casal Cimeiro, sul com a valla, e norte com herdeiros de João Maria Santhiago.

Uma propriedade no Campo de Ourique (Formozelha), sitio das Milhariças, que mede sete aguilhadas; confronta pelo poente com o dr. Roxanes, de Coimbra, norte com José Joaquim Pereira, de Santo Varão, sul com estrada, nascente com os herdeiros de Antonio Rosa Rovisco de Andrade, de Montemór o-Velho.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique, sitio das Milhariças; confrontam do poente com os herdeiros de José Pimentel Rolim, norte com estrada da Mondeguinha, e sul com José Joaquim Pereira, de Santo Varão.

Duas aguilhadas de terra no mesmo sitio e campo, que partem do norte com José Joaquim Pereira; nascente com o predio antecedente, e sul com a estrada do Posto de Cães.

Quatro aguilhadas de terra no Campo d'Ourique e sitio das Alpenduradas; partem do nascente com dr. José Galvão; poente com herdeiros de Fructuoso José da Silva, e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Um olival no monte de Santo Varão e sitio do Pancete; parte do norte com herdeiros de José Lourenço da Costa, sul com o Valle do Herdeiro, nascente com estrada, e poente com herdeiros de Joaquim da Silva, de Pereira.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Escolidas, Paul de Formozelha; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com estrada publica, sul com herdeiros de José Lourenço da Costa, norte com herdeiros do dr. Manique, de Coimbra.

Uma casa no logar de Santo Varão, rua do Cursal; parte do norte com Manoel Jorge Martinho, sul com José Vasco Girão, poente com rua e nascente com Alexandre José de Figueiredo.

Uma casa no mesmo logar e rua da Egreja, que parte do norte com a mesma rua, sul e poente com Benjamin da Silva Mattoso e nascente com Fernando Pinheiro.

Francisco Gonçalves de Lemos venderá nas mesmas condições os predios seguintes:

Uma propriedade na quinta da Cova, que mede 34 aguilhadas; parte do poente com Antonio Tavares, do Casal Cimeiro, nascente com herdeiros de D. Luiz de Lencastre e sul com a valla do meio.

Uma propriedade medindo 15 aguilhadas, na quinta do Paul; parte do norte com José Ribeiro da Silva, de Santo Varão, sul com dr. Roxanes, de Coimbra, poente com D. Maria Eduarda de Seabra Barjona de Freitas, nascente com estrada.

Vinte aguilhadas de terra no sitio das Camaras, Paul de Formozelha; parte do nascente com a valla morta, do poente com herdeiros de José Lourenço da Costa e sul com herdeiros de João Lopes de Sousa, de Coimbra.

Uma propriedade no Paul de Formozelha, sitio de Legua Pinto, que mede 13 aguilhadas; parte do nascente com José Pinto, de Formozelha, poente com dr. Lebre, sul com a valla morta e norte com herdeiros de José Lourenço da Costa.

Seis aguilhadas de terra no sitio das Alpenduradas; partem do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, poente com José Joaquim Pereira, sul com Manoel Gonçalves Azevedo, da Figueira da Foz, norte com José Joaquim Pereira.

Cinco aguilhadas no campo d'Ourique, sitio do Rego; partem do norte com rio Mondego, sul com Francisco de Sousa Nazareth, nascente com Antonio Rodrigues Pinto e poente com herdeiros de J. A. Cura, da quinta do Piquete.

Tres aguilhadas no sitio dos Loureiros, monte de Formozelha; partem do norte com estrada, sul com o dr. Lebre, poente com Joaquim Monteiro Gandara, de Formozelha, nascente com D. Bebiana Manique, de Coimbra.

Uma morada de casas em Formozelha, na rua Nova; confronta do norte com Antonio Joaquim Pescante, sul com Luiz Pinto da Graça, nascente com o Paço e com a mesma rua.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de seiscentos réis, imposto em uma casa da rua Nova, de Formozelha; parte do sul com herdeiros de Manoel Silvestre, norte com Anna das Neves, nascente com o Paço e poente com a rua. E' emphyteuta Fortunata Brarda.

O dominio directo de um prazo que paga o fôro annual de 120 réis, imposto em uma casa em Formozelha, sita na rua Nova; confronta do sul com Manoel Martins, nascente com Maria Ramalhete, norte com Antonio Milheiro, nascente com o Paço e poente com rua. E' emphyteuta Anna Carlos.

Uma terra com cinco aguilhadas no sitio da Torna Cimeira do Paul, que parte do sul com a viuva de Bento Anjo, do Casal Cimeiro, do norte com herdeiros de Fructuoso José da Silva, de Coimbra, do nascente e poente com estrada.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
FREIRE-GRAVADOR
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio)

CASAS

13 VENDEM-SE umas casas com 3 andares e loja na rua do Borralho, d'esta cidade, com os n.os de policia, 2-4-6. Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca, no seu cartorio nos Paços do Concelho, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.



VINHOS DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar**	700	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Piano vertical para estudo

11 VENDE-SE um no Hotel Commercio, Coimbra.

CANARIOS E CANARIAS

10 VENDEM-SE. Largo do Romal.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que espontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

PHAETON

6 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha do Alemtejo

4 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

3 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

FREIRE-GRAVADOR

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:880 — SABBADO 2 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

A situação do ministerio complica-se cada vez mais; a sua impotencia para resolver as graves questões que a sua imprevidencia está suscitando em todo o paiz, torna inevitavel a sua queda.

A demissão do actual ministerio é uma necessidade reconhecida hoje por todos; é uma satisfação á opinião publica, uma homenagem devida aos verdadeiros principios do governo representativo.

O ministerio tem suscitado contra si graves apprehensões — a desconfiança lavra profundamente até entre os seus proprios correligionarios; e as mais desfavoraveis suspeitas tem-lhe feito perder o pouco prestigio e consideração de que ainda gosava entre os seus apaniguados.

A maior parte da imprensa do paiz está em perfeita opposição com o gabinete, cuja incuria e incapacidade na gerencia dos negocios publicos é ainda a parte menos censuravel da sua calamitosa administração.

O ministerio actual não póde manter-se constitucionalmente, porque não satisfaz a nenhuma das condições da sua existencia; não provê de remedio a nenhuma das necessidades publicas; nem cumpre uma só das suas promessas.

Sem iniciativa, sem firmeza, sem escrupulos mesmo nos negocios mais ponderosos e de maior responsabilidade, o ministerio actual só vive de miseraveis expedientes e do mais inqualificavel patronato.

O ministerio encontrou o paiz em profunda paz e lega-nos hoje ao cabo de quatro annos da mais deploravel e contraditoria administração, de que ha memoria neste paiz, uma profunda agitação nos animos; deixa-nos um espantoso augmento na divida publica; as finanças do paiz compromettidas por largos annos, não chegando toda a receita do estado para satisfazer os encargos accumulados dos annos anteriores; e por ultimo, e o peor de tudo, o descredito do systema representativo; o desalento ou a indifferença pela prosperidade publica em todas as classes.

Este estado, porém, não póde durar: e aos homens conscienciosos e illustrados de todos os partidos cumpre empregar os meios legaes para quanto antes pôr termo a esta critica situação, porque acima de todas as conveniencias partidarias está a salvação dos mais caros interesses d'este paiz.

UMA LEMBRANÇA

Do nosso amigo e assiduo collaborador o sr C. F. recebemos a carta que em seguida publicamos.

Meu amigo

Temos uma grande historia e uma enorme quantidade de subsidios historicos para bem a poder recompôr. Sómente taes subsidios estão dispersos; são muitos de difficil obtenção e não temos um catalogo que os indique aos estudiosos: — os mencione, ao menos.

Seria de toda a conveniencia esse catalogo e seria relativamente facil obter-se, tomando v... com o seu jornal tão conhecido e tão afeiçoado áquelles estudos, a iniciativa de pedir os subsidios, não só a todos os jornaes, mas a todas as bibliothecas e aos estudiosos, escriptores, editores, etc.

A minha ideia seria catalogar, não chronologicamente pelas datas das publicações, o que nada significa, por si só, para os assumptos, mas sim pelas epochas ou episodios historicos a que se referem os escriptos, ou documentos.

Isso não offerece difficuldades, por que a publicação feita numero a numero das indicações recebidas, livraria V. da massada de estar separando os escriptos já publicados, pois se absteriam de os repetir, tendo-os visto já na relação. Mas dada a *bóssa* paciente e investigadora que é uma das feições salientes do seu jornal — recebidos os subsidios, ir se hiam separando em epochas ou episodios, se só a estes dissessem respeito e mais tarde — quando V. entendesse que apenas faltaria algum *remisso*, principiava então a publicar o catalogo.

O seu trabalho podia mesmo não ser perdido completamente no sentido de interesses materiaes, pois uma inscripção especial para a assinatura do *Conimbricense*, durante aquella publicação, daria ao seu jornal, estou bem certo d'isso, uma larga e nova assignatura.

Quem actualmente quer consultar a nossa historia sobre uma epocha ou sobre qualquer facto historico, anda precisamente *ás aranhas* e por muito que leia e procure, fica-lhe sempre muito mais — de que não tem conhecimento e, por vezes, fica-lhe o melhor por ler.

Eu, se podesse levar por deante essa tarefa, de que ha muito reconheço a necessidade, faria primeiro o catalogo das «*Historias de Portugal*» e na seguinte fórma: *De F... comprehende de... a... terminando no reinado de...* »

Pôr-lhe-hia em seguida a nota sobre a existencia á venda e o preço, ou as bibliothecas aonde se encontrassem.

Seguiria depois com os escriptos ou publicações restrictas, como por exemplo — *Sobre a campanha de Roussillon — por F... manuscripto existente em...* »

V... comprehende bem, certamente, o meu pensamento, apesar da pouco lucida exposição.

E' elle viavel pelo meio indicado? Creio que sim. Um simples particular e insignificante nome, pouco conseguiria por mais que estabelecesse.

Um jornal como o de v..., e com o seu nome creio obterá o apoio de toda a imprensa e... tanto bastará.

C. F.

DOIS ANNIVERSARIOS

Passa hoje o 25.º anniversario do fallecimento do principal fundador e por muitos annos presidente da Associação dos Artistas, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, sendo bem conhecidos os distinctos serviços que elle prestou a esta Associação, á Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, por elle fundada, ao Monte-Pio da Imprensa da Universidade, a outras instituições e em geral á cidade de Coimbra. Na exposição fabril e agricola d'este districto, em 1869, foram relevantes os serviços prestados pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Tambem ámanhã passa o 12.º anniversario do fallecimento do sr. Augusto Pinto Tavares, um dos presidentes e dedicadissimo membro da Associação dos Artistas d'esta cidade

Os nomes dos srs. Olympio e Pinto Tavares, não podem nem devem ser esquecidos por todos os que conhecem os serviços valiosissimos prestados por estes dois benemeritos á Associação dos Artistas, e em geral ao principio associativo.

A Créche de Coimbra

O sr. Antonio José Jorge de Miranda e sua esposa, e a sr.ª D. Risoleta Jorge de Figueiredo, acabam de offerecer a quantia de 20$000 réis a esta sympathica instituição.

Consta-nos tambem que a benemerita direcção da Créche de Coimbra, sollicitara da commissão da récita official de despedida do curso do 5.º anno juridico, a sua adhesão e valioso auxilio, a fim de que, logo que terminem as férias, seja novamente representada em beneficio d'aquella instituição de caridade, a peça *Do sonho á realidade*, original do quintanista de direito, sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, sendo de esperar que seja satisfeito o desejo da direcção da Créche, attendendo ao fim humanitario para que se destina o producto da referida récita.

•

A instituição das créches é relativamente moderna. As primeiras foram fundadas em Paris, em 1844. O fim d'estes estabelecimentos é recolher os filhos das mulheres que sahem todos os dias para o trabalho em pontos distantes, o que as obriga á ausencia do domicilio durante a maior parte do dia. Por este modo evita-se que as creanças fiquem abandonadas em casa, ou entregues a outras de pouca mais idade, sem os soccoros alimenticios e hygienicos de que necessitam.

Suscitaram-se algumas duvidas sobre a utilidade e fins humanitarios d'estas instituições, tanto no campo da moral, como no campo da hygiene. O governo francez para esclarecer o assumpto, consultou em 1870 a academia de medicina de Paris, que deu um voto favoravel ás créches, prescrevendo os preceitos mais convenientes para o bom regimen d'estes estabelecimentos.

Foi no anno de 1853, que se fundou a primeira créche no nosso paiz.

«Ia quasi finalisando o anno de 1852 sem que no nosso Portugal houvesse uma só créche, quando á cidade do Porto chegou João Vicente Martins, na volta da sua viagem do Brazil á Europa. Elle sentiu não vêr em Portugal o que vinha consolado de vêr em outras terras que havia percorrido, e estabeleceu á sua custa, por um anno, uma créche de vinte berços no largo da Trindade, no Porto.» (a)

A segunda créche foi fundada em Vianna do Alemtejo, no districto de Evora, em 1866, seguindo-se-lhe a creação de instituições identicas em Lisboa e outras terras.

Em Coimbra foi inaugurada a primeira créche no Asylo da Infancia Desvalida, no dia 14 de Dezembro de 1876, com o producto do legado do conselheiro José Maria de Abreu, destinado a recolher durante o dia, (ministrando-se-lhes alimento e instrucção), as creanças pobres d'um e outro sexo, de dois até sete annos de edade, pertencentes ás quatro freguezias de Coimbra, e ás suburbanas de Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara.

Na collecção de cartas originaes que possuimos, dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense*, encontram-se algumas da sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral, e na que tem a data de 8 de Setembro de 1872, lê-se o seguinte periodo: — «Vendi tudo, juntei uma somma soffrivel, e resolvi com ella celebrar o anniversario da morte do meu esposo (o conselheiro José Maria de Abreu), abrindo no Asylo de Infancia Desvalida a créche, que elle destinava para depois da minha morte: queria mostrar aos meus patricios que tanto honraram a sua memoria, que a viuva d'aquelle seu amigo sabia comprehender o que fizeram por elle.»

Esta virtuosa senhora levou o seu animo caridoso até ao ponto de vender as joias e outros objectos do seu uso pessoal, para com o producto fundar este instituto de caridade.

A segunda créche instituida nesta cidade foi devida á iniciativa da Associação Liberal de Coimbra, procedendo-se á sua inauguração no dia 8 de Maio de 1901, e sendo credores dos maiores louvores todos quantos têem contribuido até hoje para esse esplendido monumento, realisado nesta cidade á sombra do santo apostolado da beneficencia publica.

Ninguem desconhece hoje, principalmente em vista do augmento progressivo da miseria das classes menos abastadas, que as créches são instituições de beneficencia que tendem a melhorar a condição do pobre, a estancar as lagrimas da infancia e a acalentar os membros dos desherdados da fortuna.

(a) J. J. Rodrigues de Bastos.

Á CAMARA

Raro é o dia que ao nosso conhecimento não cheguem quaesquer noticias relativas ao mau estado de conservação de algumas ruas, tanto da cidade como de fóra d'ella.

Agora temos sobre a nossa mesa de trabalho nada menos de duas queixas que achamos justificadas, tanto por ser de uma verdade incontestavel o que nellas se avança e prova, como porque um dos casos apontados, se não fôr de prompto remediado, póde ser prejudicialissimo á saude publica.

A primeira d'essas queixas refere-se ao facto de em Santa Clara, na ladeira de Santa Isabel, correrem livremente e a descoberto pelas valletas os dejectos das casas situadas no Alto de Santa Clara, indo desaguar na insua, mesmo em frente da fabrica de lanificios installada no edificio do extincto convento de S. Francisco, onde trabalham centenas de pessoas, entre as quaes póde manifestar-se uma epidemia originada nos miasmas deleterios que exhalam esses dejectos alli accumulados dia a dia.

Em tempo mandou-se estudar o projecto de um collector para onde fossem canalisados os esgotos das casas do Alto de Santa Clara, mas apesar d'essa obra ser de reconhecida utilidade, foi o alludido projecto abandonado sem que mesmo se chegasse a dar principio a quaesquer trabalhos.

A segunda queixa diz respeito ao lastimoso estado de conservação em que ha muito se encontra a calçada da rampa que desce do largo do Principe D. Carlos para a rua da Sotta, toda cheia de covas enormes, podendo dar occasião a virar-se alli um carro ou partir-se, como ainda não ha muito succedeu a um vehiculo dos que fazem carreira para os diversos concelhos do districto, ao qual se partiu um dos eixos das rodas ao saltar nas

covas referidas, não havendo, é certo, outros prejuisos a lamentar, mas não ganhando para sustos os passageiros que iam dentro do carro.

Como esta encontram-se algumas outras ruas de grande transito da cidade baixa.

A' camara e especialmente ao sr. vereador do pelouro respectivo, pedimos as providencias que o caso reclama.

As quatro edades da mulher

(IMITAÇÃO)

Quatro caixinhas, fieis
Presentes da Providencia,
Resumem de cada bella
As estações da existencia.

Guarda a primeira caixinha
Innocentes *rebuçados*,
A segunda as cartas doces
D'um cento de namorados.

Na terceira o vermelhão,
Que as faces vae besuntando,
Inventa as rosas posticas,
Quando as outras vão murchando.

Mas depois que o espelho quebra,
Da edade por crua lei,
Toda a ternura se encerra
Na caixinha do *agnus Dei*.

João de Lemos.

Correspondencia de Lisboa

A festa da Paschoa — Quando forem impressas as linhas que estão agora sahindo dos bicos da minha penna, terá raiado já a Alleluia. Corre-me a obrigação, pois, de formular os mais ardentes votos por que a festa seja feliz para todos os que me lêem, a começar pelo illustre director do *Conimbricense*, pelos seus collaboradores, leitores e assignantes e a acabar no pessoal do quadro typographico.

Esses votos formulo e d'isso aqui dou publico testemunho, apetecendo a todos — *boas festas! boas festas!*

As finanças portuguezas — Rei morto, rei posto, que para o caso subjeito quer dizer ministro fóra, Pequito na cóva. E para a cóva vão tambem as finanças do paiz, se lhes não accudir a tempo algum remedio salvador.

Para começo de vida tem o novo ministro da fazenda as seguintes novidades que andam correndo mundo, espalhadas por dois jornaes francezes, que não são dos menos lidos da imprensa d'aquelle paiz.

Assim, o *Petit Parisien* escreveu: « O relatorio do ministro da fazenda, (refere-se a Portugal) que acaba de ser publicado, accusa uma situação financeira das menos satisfatorias; as contas dos ultimos exercicios fecharam com importantes *deficits*, que não poderam ser cobertos senão por meio de emissões da divida fluctuante. Num anno, esta ultima foi augmentada de 21.500:000 francos! »

Por seu turno *La Liberté* ampliou assim:

« No ultimo exercicio fiscal, e segundo os algarismos que achamos no *Economista Europeu*, o *deficit* é de 1.671 contos de réis, mas seria muito mais consideravel se não se tivesse realisado a venda de titulos.

« Emquanto que o *deficit* continuou, durante o ultimo exercicio, a divida fluctuante, que era de 58.676 contos em 30 de junho de 1902, avançou até 63.446 contos em 30 de junho de 1903, ou seja um augmento de 4.769 contos. »

Se o sr. Teixeira de Sousa se retira á vida privada por entre um côro de *louvores* d'esta ordem, não são menos para notar os vaticinios que taes palavras representam para o ministro que lhe succede!...

E... continuar-se ha!

Se as finanças do paiz se compozessem com parabens e cumprimentos não havia nação mais feliz do que a nossa! Só por motivo de haver sido chamado para o ministerio, havia o sr. Rodrigo Pequito recebido, até hontem, cerca de 2500 cartões, cartas e telegrammas.

Deve elle estar radiante... e o paiz tambem.

A instituição do jury — Sagrada conquista da liberdade lhe tenho ouvido chamar e por vezes tambem como tal a tenho considerado. Mas isso não obsta a que de vez em quando lhe extranhe o procedimento. Ainda agora acabo de lêr num jornal que o jury do 3.º districto de Lisboa absolveu, por unanimidade de votos, um rapazola que respondeu por haver seduzido, com falsas promessas de casamento, uma menor da sua edade — 16 annos.

E o mesmo jornal pretendendo justificar o caso diz que, segundo parece, o réu, cujo pae possue alguns bens de fortuna, queria furtar-se á tutella paterna, um pouco rigorosa para com elle, devido ás suas loucuras, que já o levaram uma vez á cadeia do Limoeiro; e, para isso, ajudado pela familia da tal menor, que desejava apanhal-o para noivo da rapariga, *adiantou-se* por conta do matrimonio, dando assim logar a que a queixosa fosse para a Boa Hora e a justiça se envolvesse no caso, para o pae se vêr na dura necessidade de consentir no casamento.

O pae, porém, teimou, o jury fez a vontade ao pae do *menino* e a rapariga que este seduziu — fosse lá com que intuitos fosse — fica deshonrada, ludibriada, perdida!

Salvo o devido respeito, parece-me que o jury andou neste caso levianamente, favorecendo o criminoso e condemnando a victima.

O que não foi nada correcto, a meu ver. —

As falsificações — A proposito das amendoas falsificadas com gesso e outros ingredientes lucrativos para quem as fabrica e prejudiciaes para quem as come, volta a fallar-se no assumpto falsificações. E d'esse fallar se apura que o governo mandou elaborar um regulamento para a fiscalisação dos generos alimentares, mas fel-o por fórma que não evitou cousa alguma visto como esse regulamento até permitte que se venda café adulterado, contanto que o vendedor declare as substancias com que fez a adulteração!

Sempre desejava saber qual é a conveniencia que o povo tem em beber café de bolota ou de chicoria, se no mercado ha café colonial que chega a sobrar para as necessidades do consumo publico.

Mas o disparate não fica por aqui, pois não ha vendedor que pergunte ao freguez se este quer café legitimo ou café falsificado; e pelo contrario, se o comprador lhe pergunta se o café é falsificado, o logista responde de logo que o seu genero não só não está falsificado, mas é de primeira qualidade.

Pediu se um regulamento contra os falsificadores e o que o governo fez foi animal-os e tolerar-os!

Concordemos em que isto é pyramidal.

A imprensa portugueza — No decurso do primeiro trimestre do corrente anno, trimestre que hoje termina, sahiram á luz publica em todo o continente, ilhas e ultramar, segundo os dados que tenho colligido, nada menos de 58 jornaes novos, de que eu tenho conhecimento.

Nesse numero contam-se algumas reapparições e varios numeros unicos, mas em pequena percentagem em relação aos que appareceram pela primeira vez e cuja publicação prosegue.

O numero não deixa de ser animador.

Lisboa, 31 de Março.

A. B.

Noticiario

Semana Santa — As festas da Semana Santa foram celebradas com todo o esplendor na egreja da Sé Cathedral e capella da Misericordia d'esta cidade.

A concorrencia de fieis a visitar os templos na quinta e sexta feira foi regular.

Tornaram-se notaveis os ornamentos dos thronos das egrejas de Santa Cruz e do Carmo.

Congresso nacional de tuberculose — Já têm sido recebidos varios instrumentos para a exposição annexa ao congresso nacional de tuberculose, que vae realisar-se nesta cidade. Tem-se recebido grande numero de adhesões. O Asylo da Infancia Desvalida e a Creche de Coimbra, exporão relatorios e photographias dos edificios e respectivas installações, expondo tambem a Creche o livro d'ouro dos seus bemfeitores.

Repartição dos impostos — O sr. Francisco da Silva, antigo fiscal do matadouro municipal, que, como dissemos, foi ha dias transferido d'esse serviço para o da repartição dos impostos indirectos municipaes, pediu a sua demissão, como era de prever.

Para a vaga da repartição dos impostos foi nomeado o sr. Antonio Gonçalves Corrêa, empregado da mesma repartição, e que ha quatro annos desempenhava interinamente aquelle logar.

Penitenciaria — Na ultima quarta feira, sahiu da Penitenciaria o recluso José Maria da Graça Soares de Sousa, natural d'Ovar, onde cumpriu a pena de 2 annos de prisão cellular, por que sendo escrivão de direito ha 24 annos, em Oliveira d'Azemeis, fez desapparecer um processo do seu cartorio.

Este preso aprendeu na Penitenciaria, onde tinha o n.º 52, o officio de encadernador.

Fallecimentos — Falleceram esta semana, o antigo e muito conhecido alquilador, sr. João Alhandra, e a sr.ª D. Maria do Carmo Abreu, mãe do conceituado industrial, sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Ás familias enlutadas, os nossos sentidos pezames.

Fabrica do gaz — O valor dado á fabrica do gaz d'esta cidade, e ao material competente pelos peritos avaliadores, monta a perto de 69:000$000 réis, não contando com o gaz e carvão em deposito no tempo que este estabelecimento passar para a empreza concessionaria da luz electrica.

Como é sabido, uma das clausulas do contracto da concessão é explorar a referida fabrica.

O ventre de Lisboa — No matadouro da capital foram hontem abatidos para consumo da cidade 141 bois e 106 vitellas, isto sem contar as numerosas rezes de diversas especies que egualmente foram abatidas.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 660 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 380 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 580 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite, 1$500 a 1$650 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 30 de Março — Trigo 680 — Milho branco 480 a 490 — Dito amarello 470 a 480 — Feijão branco 480 — Dito mocho 640 — Dito rajado 440 — Dito frade 500 — Grão de bico 540 — Chicharos 480 — Cevada 360 — Avêa 400 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 400 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 120 a 240 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras, 1$116 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 675.

Porto, dia 17. Libras 1$100 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 11. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Rainha Santa — A mesa da irmandade da Rainha Santa, deliberou fazer este anno, no tempo competente e com o maior luzimento, a festa da Padroeira de Coimbra. E para que esse acto se torne mais solemne vae dirigir convite á familia real para que ella se digne abrilhantar com a sua presença os festejos referidos.

Tambem a mesma corporação vae convidar a classe commercial, a fim de que ella constitua commissões para promover a ornamentação das ruas por onde deve passar a procissão, que se realisará nos dias 7 e 10 de julho.

Achavamos da maior conveniencia que se convidassem tambem as companhias do caminho de ferro a estabelecerem comboios a preços reduzidos.

Estação telegrapho-postal — Vae ser devidamente reparado o edificio onde se acha installada a estação telegrapho postal d'esta cidade, conforme foi solicitado ás estações superiores.

Arthur Leitão — O nosso distincto patricio sr. dr. Arthur Leitão, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura na faculdade de medicina, encontra-se actualmente no Rio de Janeiro, tendo se associado, conjunctamente com o seu antigo condiscipulo o sr. dr. Alvaro Soares, ao sr. dr. Eduardo Santhiago, que ha annos exerce a clinica na capital do Brazil.

O consultorio medico do sr. dr. Arthur Leitão e dos seus socios está estabelecido na rua Visconde de Inhauma, 11, 1.º.

Fóros — No dia 18 d'Abril hão de ir á praça na repartição de fazenda do districto, diversos fóros pertencentes ao Seminario de Coimbra pela extincção da collegiada de S. Pedro.

33 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Assistia aos divinos officios com muita attenção e devoção, tendo com muita viveza no coração o que pronunciava com a bocca. Fazia disposta sua alma para celebrar as missas, e considerava o quanto lhe era necessario de disposição para a fazer capaz aposento do verdadeiro corpo, e sangue de Jesus Christo.

Derramava vivas lagrimas aos pés do seu confessor como quem se confessava indigno de tão alta dignidade. As missas celebrava com summa devoção sem parecer impertinente, e exprimia todas as palavras regulando com ella todas as cerimonias com summa perfeição e edificação dos circumstantes.

A vida bem regulada e abstinente do padre Frei Gonçalo de Coimbra talvez concorresse para viver tão dilatada idade, e porque elle se via já tão adiantado em annos, dizia que já poderia ser enfadonho aos que viviam, e pedia a Deus com muita instancia que o tirasse d'esta vida, e lhe concedesse uma boa morte.

Finalmente chegou lhe o dia aprazado; estava disposto com a recepção dos sacramentos e dando a Deus muitas graças levantando as mãos ao céo, como quem fallava com seu Creador começou a dizer — *Adherit anima mea post te, me suscepit dextra tua* — e com os olhos levantados ao céo deu o espirito ao Creador.

Era o padre Fr. Gonçalo de Coimbra da mesma terra, do mesmo tempo, e criação do padre Fr. Alvaro de Coimbra, era sujeito bom, e era seu amigo fiel e verdadeiro por quanto era amigo da salvação de sua alma, e assim o queria tirar do mundo para Deus, e assim o persuadiu a que tomasse o habito neste Mosteiro. Correspondia-lhe o padre Fr. Alvaro egualmente com o mesmo amor e caridade espiritual, e assim não podia deixar d'acceitar os avisos, e perceber os conselhos do seu amigo.

Era o padre Fr. Alvaro natural de Coimbra, e nascido de paes ricos e honrados que tinham com que o podessem dotar de bens temporaes: para o fazerem mais bem acceito nos agrados publicos deram-lhe mestres para que a doutrina da sua boa escola o podesse fazer sciente em varias artes.

Quizeram seus paes dar-lhe o estado conjugal para que nelle se conservasse a sua casa e riqueza, porém como elle sempre foi mui amante da virtude da castidade, concorreu com ella o despreso do mundo, acceitando antes os conselhos de seu amigo Fr. Gonçalo, que já via religioso, e o persuadia a que fizesse o mesmo que elle fizera.

Pediu pois Fr. Alvaro o habito neste Mosteiro, e provando o seu perfeito saber sahiu do exame approvado, e foi aceite e recebido ao habito em 1490 sendo prior o padre Fr. João da Certã, e o professou em 1491.

Na sua entrada para tomar o habito, e na profissão dando seus paes muitas graças a Deus, mostraram nisto receber uma grande consolação interior com fazerem festa banqueteando com mimos regalados a alguns parentes e amigos, e presenteando aos religiosos por que entendiam que era vontade de Deus a conversão de seu filho do mundo para a religião, aonde conheciam podia fazer muitos fructos d'obras meritorias e merecer muito para com Deus que o movia com a sua santa vocação.

Era mui observante dos votos religiosos, e mui principalmente do da castidade, que era para a sua alma o de maior recreação por que o trazia por costume herdado da creação que teve em casa de seus paes, e do costumado uso de vida que do mundo, aonde o guardou sempre inviolavelmente de tal sorte, que a todos os do seu tempo e criação dava um admiravel exemplo na limpeza de seu corpo, em que mostrava a pureza de sua alma.

Frequentava muito o jejum, e repetia muitas vezes ás horas d'oração: assistia com mui grande cuidado aos enfermos passando muitas de disvéllo para que por descuido humano não perigassem no decurso de suas enfermidades.

Dormia mui pouco e dizia que era perdido o tempo que o homem dormia, porquanto dormindo não fazia algum serviço para Deus, nem proveito algum á alma. Usava de rigoroso cilicio. Era mui devoto da Virgem Nossa Senhora, a quem rezava todos os dias o seu officio com outras devoções, e não era menos devoto das almas do purgatorio a quem rezava todos os dias o officio de defunctos. Confessava-se mui frequentemente e sempre com muitas lagrimas de contricção e arrependimento, e celebrava missa com summa decencia e devoção.

Era mui amante do accrescentamento dos bens da communidade, e bem mostrava o seu zêlo no modo que advertia aos que tinham as suas jurisdicções do governo espiritual e do Mosteiro. Tinha prendas de tanger e cantar com que servia a communidade, o que mostrava fazer com summa devoção.

Era pouco avultado nas carnes da estatura pessoal, e em razão das mortificações do corpo padecia algumas enfermidades pelo que os medicos lhe mandaram refocillar a natureza com que comesse carne no advento, e quaresma, cousa que elle sempre repugnou, dizendo que bem podia com o trabalho das molestias das mortificações, que fazia, e que das enfermidades do corpo tirava muitos proveitos para sua alma, por que segundo diz o Apostolo, a virtude na enfermidade se faz mais perfeita.

Era tão manso de coração e de condições tão humilde, que nunca algumas forças de persuasão poderam acabar com elle o acceitar ser prelado, porquanto diria que era cousa a que se não atrevia, e totalmente se achava indigno. Dizia tambem que os cargos e dignidades são logar de muito perigo para a salvação.

(Continúa).

Bombeiros Voluntarios — Na proxima quinta feira, 7 do corrente, completam-se 15 annos que foi installada definitivamente nas salas da antiga Assembléa Recreativa, na praça do Commercio, a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra*, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a esta cidade, sendo aquella data brilhantemente commemorada pela benemerita e sympathica Associação.

Parece que além de outras demonstrações festivas que ainda não estão definitivamente assentes, se realisará uma parada geral d'aquelle corpo de salvação publica, com exposição de todo o seu material de incendios.

A primeira direcção que teve a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra*, era composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, presidente — Joaquim de Sousa Lemos, vice-presidente — Manoel Miranda, thesoureiro — Francisco da Fonseca, 1.º secretario — Antonio Simões, 2.º secretario — Affonso Alves de Figueiredo, 1.º commandante — José Simões Paes, 2.º commandante.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso collega *O Liberal*, semanario que se publica em Almada.

As nossas felicitações.

Centro dos Caixeiros — Terminou o Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, sendo fundado na mesma casa o Centro de Instrucção Adelino Veiga.

Não faltava mais nada — As associações pharmaceuticas pretendem que sobre os productos chimicos importados, seja lançado o imposto de 5 %. Ora este imposto vae incidir sobre os medicamentos de maior consumo pelas associações de soccorros mutuos, que não devem ficar de braços crusados sobre semelhante facto, visto serem os medicamentos uma das verbas mais avultadas que se encontram nas despezas d'estas associações.

Não faltava agora mais nada senão que as sociedades pharmaceuticas, para servir os seus interesses, pretendessem onerar as associações de soccorros mutuos com o imposto de 5 %.

Venda de bens — Na proxima terça feira, 5 do corrente mez, hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos bens pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Montemór-o-Velho, e á confraria do Santissimo da freguezia de Paradella, concelho de Penacova. Alguns d'estes bens vão á praça com o abatimento de duas quintas partes.

— Tambem no mesmo dia ha de ir á praça metade de uma casa situada na Travessa de S. Pedro, freguezia da Sé Nova, e que tem os n.os 9 e 11 de policia. A parte d'esta casa pertence ao Hospicio dos Expostos de Coimbra pelo legado Joaquim dos Reis, e está na administração da commissão districtal.

Orchideas — Estas mimosas e lindissimas plantas tem muitos representantes nos arredores de Coimbra. As suas flôres imitam perfeitamente varios insectos; como a abelha e a mosca, e tambem a aranha e outras arachnides. Infelizmente estas plantas são melindrosas e refractarias aos cuidados das culturas, preferindo viver abandonadas pelos campos.

Quinta Agricola — Foram chamados a reger cadeira na Escola Nacional d'Agricultura, os professores addidos, srs. Antonio Lopes de Moraes Silvano e Jacintho Bettencourt, emquanto os professores proprietarios procedem a diversos exames no Instituto Agricola de Lisboa.

Excursões — Começam no presente mez as excursões em Portugal, promovidas pela Booth Line, companhia de navegação.

O primeiro paquete deve chegar a Leixões no dia 6, seguindo depois os excursionistas para o Bussaco, Coimbra, Thomar, Alcobaça, Caldas da Rainha, Cintra, Cascaes e Lisboa.

O regresso é feito pelo porto de Lisboa.

O «Instituto» — Fez hontem 52 annos que se publicou o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, fundado pela Sociedade do *Instituto de Coimbra*.

Este acreditado jornal ainda hoje se publica, apesar de já terem decorrido 52 annos, depois que sahiu á luz o seu primeiro numero.

Lavanderia — A camara resolveu na sua ultima sessão mandar estudar a possibilidade do estabelecimento d'uma lavanderia a vapor, aproveitando se a machina elevadora da agua para os depositos. Para esse fim foi nomeada uma commissão composta do engenheiro sr. Augusto Barbosa, do sr. Charles Lepierre, professor da Escóla industrial Brotero, e Nogueira Lobo, chefe da repartição do serviço de abastecimento de aguas.

Diligencia entre Coimbra e Figueira — Emquanto esta diligencia não passar pela estrada da Cidreira, continuará a sahir de Coimbra ás 2 horas da tarde. A partida da Figueira da Foz para esta cidade, foi mudada para as 4 horas da manhã.

Mensagem — Um grupo de empregados do commercio d'esta cidade, vae entregar ámanhã ao sr. deputado Oliveira Mattos, uma mensagem de agradecimento pelos serviços que prestou no parlamento, advogando a regulamentação do descanço dominical que esta classe solicita.

Concurso — Acha se a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Penella, cujo ordenado é de 180$000 réis.

Haverá crime? — Acha se detida na 2.ª esquadra, para averiguações, Anna Carreira, moradora em S. Silvestre, pois que tendo lhe fallecido um filho de 2 annos, com evidentes signaes de maus tratos, procura saber-se se ella ou seu marido originaram a morte, o que parece não estar bem esclarecido pela autopsia da creança.

Theatro-Circo — A companhia de opera comica dirigida pelo actor José Ricardo, vem dar quatro espectaculos neste theatro, de 16 a 19 do corrente mez.

Epidemias — Consta nos ter recrudescido na freguezia de Brasfemes a epidemia da variola e a dos typhos na freguezia d'Eiras. Esta, como já noticiámos, é devida, segundo opinião dos medicos, a inquinação das aguas de consumo.

Os povos d'esta ultima freguezia representaram á camara municipal, pedindo que ella mandasse reconstruir a fonte publica, e a edilidade deliberou, segundo nos consta, que diversos proprietarios desobstruissem o cano que serve de conducção ás aguas.

Obras publicas — O sr. Antonio dos Santos Machado, fiscal de cantoneiros na estrada real n.º 63, requereu a sua transferencia ou mudança de domicilio para Coimbra.

Aroma das flôres — As particulas odoriferas que se soltam das flôres e impressionam o orgão do olfacto, dependem de muitas causas, sendo as principaes a composição chimica, a acção do calor e da luz, a côr, etc. As flôres brancas são geralmente as mais aromaticas, segundo se em ordem decrescente as vermelhas, amarellas, violaceas e azues. As ultimas são as mais inodoras.

Podem servir de typos os seguintes aromas, como os mais conhecidos e caracteristicos. *Activo e penetrante*, que se desenvolve principalmente á noite, e que caracterisa certas especies de *datura*, de que póde servir de exemplo o *calix de Venus, datura arborea*. O *balsamico*, que é proprio da tilia, baunilha, benjoim, etc. *Almiscarado*, que é proprio de certas orchideas. *Phosphorico*, que caracterisa certas acacias da Australia, especialmente as raizes. *Alliaceo*, que é proprio de plantas bem triviaes. *Narcotico*, que caracterisa o *canhamo*, e que se torna viroso e nauseabundo no tabaco e outras plantas. *Acre*, proprio da mostarda. *Salino*, exhalado por muitas plantas do mar. *Sulfuroso*, que as couves exhalam em certo estado de decomposição. *Camphorado*, caracteristico do *Laurus camphora*, e de muitas plantas da familia das *labiadas*. *Stercorario*, proprio de algumas *aristolachias*, *aroideas*, e *asclepideas*.

Além d'estes, ainda se podem admittir outros typos, porque nada mais arbitrario, que a classificação dos cheiros. Succede o mesmo com os sabôres.

O aroma pela sua natureza e intensidade, ministra uteis indicações a respeito das propriedades das plantas. Os vegetaes inodoros são em geral inertes. Os de aroma agradavel raras vezes são prejudiciaes. O cheiro viroso caracterisa quasi sempre plantas venenosas, como a cicuta, meimendro, estramonia, etc.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os livros escolares, por M. Borges Grainha, professor do Lyceu Central de Lisboa. Lisboa, 1904. — O distincto professor, sr. Manuel Borges Grainha, auctor do sensacional e bem conhecido livro *Os jesuitas*, e d'outras apreciaveis publicações, acaba de dar á estampa um novo e importante livro, editado pela acreditada Livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, em que trata com toda a independencia e desassombro costumado, do celebre concurso de livros de instrucção primaria e secundaria, apresentando ao mesmo tempo um estudo comparativo entre a nossa instrucção primaria, secundaria e normal, e a de varios paizes estrangeiros, e analysando conscienciosamente a reforma d'instrucção secundaria em vigor no nosso paiz.

Os ultimos escandalos de Paris, por Dubut de Laforest. — Estão publicados os tres primeiros fasciculos d'este magnifico romance de acontecimentos sensacionaes e verídicos occorridos na actualidade, mais interessante que os *Mysterios de Paris*, de Rocambole. E' publicado pela *A Editora*, antiga casa David Corazzi, largo do Conde Barão, 50. Cada fasciculo de 40 paginas custa 50 réis.

A minha defeza, por Bento José da Costa, sub-inspector de instrucção primaria em Aveiro. Aveiro, 1904. — Neste opusculo expõe o auctor os motivos que determinaram a syndicancia que ha pouco fôra feita aos seus actos.

A' Gente Nova, por Pedro Kropolkine. Versão de Affonso Lopes Vieira. Lisboa, 1904.

Revista Philatelica Portugueza. — Continua a publicar-se no Porto este curioso jornal philatelico, orgão official da Sociedade Luso Philatelica do Porto e da Sociedade Philatelica Portugueza de Lisboa.

Russia e Japão — *Londres, 1* — Dizem de S. Petersburgo que as auctoridades navaes consideram o ultimo ataque a Porto Arthur como o mais grave que se tem realisado, sendo o fogo da praça menos efficaz.

O « Revitzan » não poude responder, por estar concertando.

Graças á attitude do cruzador « Silny » conseguiu evitar-se mais uma vez a obstrucção da barra.

Os navios russos não poderam sahir por causa da nebrina.

Excellentissimos Senhores

Vós quereis comprar por preços assaz resumidos o bom doce de fructa secco, de que consta pera, pecego, alperche, abrunho, ameixa, laranja, chila, marmelada e os deliciosos manjares, pencas, fios d'ovos, lampreias d'ovos, presuntos e as boas murcellas? Ora vinde, vinde, ou mandae vossas ordens á antiga doceria de Adelino Pinto, em Cellas, n.os 69, 71 e 73.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

QUEIJO DA SERRA D'ESTRELLA

(Qualidade garantida)

NA

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

46 PRECISA SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

Escóla Nacional de Agricultura

45 FAZ-SE publico que no dia 14 de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á venda em hasta publica, caso os preços offerecidos convenham, da laranja do talhão n.º 6 e de duas vaccas e um touro de raça Jersey.

Para quaesquer esclarecimentos de que os interessados careçam, podem dirigir-se em todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde, á secretaria da mesma Escóla.

Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Março de 1904.

José Antonio Ochôa.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL SAUDADE

44 TRESPASSA-SE este hotel pela sua dona o não poder administrar. Quem pretender dirija-se ao mesmo hotel até ao dia 7 de Abril.

Córte, serragem e conducção de madeiras

ARREMATAÇÃO

43 FAZ-SE publico que no dia 10 do proximo mez de Abril, pelas 12 horas da manhã, na sachristia da egreja de Santa Justa, perante a mesa da irmandade do Senhor Jesus, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, do córte, serragem em barrotes e vigas, segundo as dimensões que previamente serão dadas, e conducção de 80 choupos da matta do Choupal para o adro da dita egreja, sendo a base de licitação por metro cubico e entregue a quem por menos o fizer.

A madeira a cortar está quasi toda junta á vala do armazem do Choupal e quem pretender examinal-a póde dirigir-se a qualquer dos empregados da referida matta.

Coimbra, 29 de Março de 1904.

O juiz da mesa,

José Maria Teixeira Neves.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASAS COM QUINTAL

40 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

CUMEADA

39 VENDEM-SE talhões de terreno com frente para a estrada de Santa Theresa, e prolongando-se até á estrada do Cidral. Excellentes para edificações com lindissimas vistas.

Trata-se na quinta da Cumeada com os herdeiros de Francisco de Sousa Araujo.

PROFESSORES

DO

COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria
e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

ARRENDAMENTO

37 ARRENDA-SE, do proximo S. João em diante, o predio n.os 42 a 46, da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata se na rua dos Sapateiros, 114.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

CAVALLO

35 VENDE-SE um 4 de annos, côr castanho escura, calçado dos pés, com estrella na testa, altura 1m,47. Dá cavallaria e puxa só ou acompanhado.

Para tratar, com Joaquim Ferreira de Sousa, Leiria.

MYLORD

34 VENDE-SE nova, com lança e varaes. Trata-se na rua Dr. João Jacintho, 21, Coimbra.

1:000$000

33 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

AMENDOAS

32 FABRICADAS exclusivamente de assucar o que se póde garantir, encontra-se um bom sortimento d'amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

MERCEARIA LUSITANA

MUITO BARATO

31 VENDEM-SE 3 potes grandes para azeite, com muito pouco uso. Todos têm torneiras de metal.

Trata-se com Miguel Fernandes d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 94.

CANARIOS E CANARIAS

30 VENDEM-SE. Largo do Romal.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)

COIMBRA

29 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

26 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Aguas thermaes de Luso

24 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CARTONAGENS

22 A COLLECÇÃO mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

CASA

21 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

VENDE-SE

20 **EM boas condições um casal no sitio do Tugote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 96 A, ou no escriptorio da «Agencia do contribuinte», Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

19 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PHAETON

16 VENDE-SE um phaeton para um ou dois cavallos e uma carroça propria para conduzir generos de mercearia, ou para levar hortaliças á praça.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha do Alemtejo

14 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

13 RECEBEU mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA



Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

7 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

CALLOS

6 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, Drogaria Figueiredo

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:881 — TERÇA FEIRA 5 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 5$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O FUTURO DO PAIZ

No meio da transformação geral, que se opera na especie humana, os maiores acontecimentos são apenas os elos da cadeia revolucionaria.

Querer suspender ou antecipar a sua marcha, é a louca e desvairada pretensão dos partidos extremos.

O resultado é sempre inverso, e sempre fatal para aquelles que inconsideradamente buscam o triumpho das suas opiniões e dos seus principios a despeito de todas as conveniencias publicas.

Obsecados em sua carreira, as lições do tempo e da experiencia são baldadas para os partidos, que no frenetico delirio da sua exaltação, se disputam o mando na arena politica!

Ao systema reaccionario de alguns governos monarchicos, deveu em varias épocas a democracia os seus maiores triumphos.

Se os governos soubessem alliar os principios essenciaes da sua conservação com os interesses e direitos dos povos; se em vez de contrariarem o espirito de liberdade, que anima e vivifica a geração actual, procurassem dirigil-o segundo as mais elevadas inspirações do progresso e aperfeiçoamento moral; se emfim antepozessem ao emprego da força bruta, aos meios de corrupção ou de violencia, os exemplos da tolerancia, da justiça e da moralidade, não encontrariamos nos livros que se occupam e descrevem a historia dos diversos paizes, a narração de tantas dynastias proscriptas, tantos thronos abatidos, tantas grandezas humilhadas.

Os acontecimentos politicos que se deram na Europa no seculo passado, e que é possivel repetirem-se ainda, foram previstos em 1833 por um dos maiores genios da litteratura franceza, cujas eloquentes expressões, inspiradas pela mais acrisolada fidelidade aos principios da legitimidade, não poderão ser taxadas de suspeitas ou exageradas.

«Uma fermentação geral se manifesta, escrevia em 1833 o illustre visconde de Chateaubriand á duqueza de Angoulême, desterrada então em Carlsbad; nenhuma sociedade na Europa se póde considerar como inteiramente destruida, ou completamente fundada; tudo ahi é usado, ou novo; decrepito, ou ainda sem raizes; em tudo se observa a fraqueza da velhice e da infancia.

«Os reinos estabelecidos segundo os limites territoriaes assignados pelos ultimos tratados, datam de hontem. O amor da patria perdeu sua força, porque a patria é incerta e fugitiva para os povos vendidos em hasta publica; arrematados como moveis d'accaso; e unidos a nações inimigas ou a senhores desconhecidos.

«Calcado, cortado e revolvido, o terreno está preparado para receber a semente democratica.

«Acreditam os reis, que cercando os seus thronos de bayonetas, suspenderão o movimento da intelligencia. Imaginam que dando os signaes caracteristicos dos principios, os farão reter nas fronteiras; persuadem-se que multiplicando as alfandegas, a gendarmeria, os espiões da policia e as commissões militares, conseguirão embaraçar a circulação d'esses principios! Porém estas ideias não andam a pé, elevam-se nas regiões atmosphericas — voam e todos as respiram.

«Os governos absolutos, que estabelecem telegraphos, caminhos de ferro e vapores, e que ao mesmo passo querem reter os espiritos ao par dos dogmas politicos do seculo XIV, são inconsequentes.

«Progressistas e retogrados ao mesmo tempo, perdem-se na confusão de theorias e praticas contradictorias.

«O principio industrial é inseparavel do principio da liberdade. E' forçoso ou destruil-os ou admittil-os ambos.»

Eis aqui as energicas expressões e os salutares conselhos, que o primeiro e mais constante defensor da realeza de Henrique V, não duvidava dirigir á augusta princeza, que nas amarguras do desterro lamentava, longe da patria, a obstinada cegueira de conselheiros desleaes, ou ambiciosos, que pela mais fatal obstinação involveram na sua queda a dynastia, que os votos de toda a Europa haviam restituido quinze annos antes ao throno de França!

Vinte annos depois o chefe da monarchia de Julho acabava seus dias no desterro, victima dos mesmos erros e quasi dos mesmos excessos!

Eis aqui as tristissimas e dolorosas consequencias de uma politica fementida e egoista, que sacrifica ás suas pessoaes ambições os mais caros interesses da monarchia, da ordem publica e da liberdade constitucional.

Eis aqui porque no ponto de extrema reacção a que nos tem levado o exclusivismo, a intolerancia e a parcialidade do governo regenerador, muito receamos e sinceramente lamentamos os perigos a que tão errada politica nos póde desgraçadamente arrastar!

ANTIGUALHAS

A CONSTITUIÇÃO DE 1820

A carta que em seguida publicamos, e que se acha archivada em um dos volumes das nossas miscellaneas, foi enviada pelo negociante do Porto, J. J. Vasconcellos, ao negociante de Coimbra, Seraphim Alves de Queiroz, dando conta de alguns assumptos commerciaes e da revolução liberal no norte do reino:

Ill.mo sr. Seraphim Alves de Queiroz — Coimbra.

Amigo e sr. — Recebi a sua de 3 do andante. Em consequencia das suas ordens, junto remetto um recibo do estafeta, para poder receber do mesmo um fardo com as fazendas que encommendou, e que importam em 36$520 réis, sendo 27$000 réis lei, e o mais metal. Creio que o sr. não terá que dizer aos preços, porém como gosto de que me ajudem a viver, se houver duvida avize-me. A peça douradinha, não lh'a posso mandar por ora, porque as não ha feitas; mas mandei pôr um tear a ellas.

As novidades que aqui correm são as mais satisfatorias possivel. Chegou participação official de Villa Real, de alli ter chegado o regimento n.º 24 de Bragança, o qual jurou a constituição, e fez jurar ás milicias, clero, nobreza e povo, tudo com a maior harmonia que cabe em corações portuguezes; e dá mais a noticia do general Silveira se haver retirado para Brim, que é já territorio hespanhol, a titulo de ir tomar aguas de caldas; e como este general tivesse mandado vir para Villa Real o regimento de infanteria de Chaves, segundo o mesmo officio diz, assevera que logo que este chegue se ha de de praticar o mesmo.

O batalhão de caçadores 9 que estava em Lamego, debaixo do commando do general Victoria, já jurou a constituição, e o seu commandante inglez veio preso para esta cidade e acha-se no castello de S. João da Foz, a ver como as ondas batem na praia, e á espera de ordens que remunerem o seu serviço.

Felizmente tudo vae de fórma que parece prodigio, pois ainda não ha 15 dias que os portuenses principiaram a lançar os alicerces á restauração de Portugal, e já uma grande parte do reino tem seguido o seu exemplo heroicamente.

Hontem chegou por officio, a noticia de que o regimento de milicias de Arouca, que estava ás ordens do general Victoria, e em armas, lhe fugira, vindo postar-se em Oliveira d'Azemeis e offerecer-se a este governo supremo do reino para dispôr d'elle como fôsse preciso, pois que adheriam a causa tão justa e digna.

Meu amigo, vivam os do Porto, e deixe correr, que ainda havemos de ser felizes como os nossos antepassados.

Rogo lhe me vá participando o que por ahi se souber, que eu farei o mesmo, na certeza de que tudo vae e irá sempre em favor dos que dignamente lançaram mão das redeas do governo. Graças a Deus que já vamos vendo reluzir a verdade e apparecer dinheiro, e alegrar-se o coração de todos.

Aqui tem apparecido dinheiro e mais dinheiro, e todos se prestam de tão boa vontade, que parece que vão para uma romaria. Dizem que ahi é o mesmo, e por isso não ha que temer, pois que sempre ouvi dizer que o dinheiro é que faz a guerra.

Adeus. Sou, seu amigo e obrigado — Porto, 5 de Setembro de 1820.

J. J. VASCONCELLOS.

BOATOS POLITICOS

Dizem diversos jornaes que a minoria progressista se prepara para fazer ao governo, tanto na camara dos deputados como na dos pares, uma tenaz opposição; que semelhante attitude obedece ao fim principal de obrigar o ministerio a demittir-se ou a declarar peremptoriamente que abandona por completo o plano financeiro do sr. Teixeira de Sousa, que tão grande resistencia tem encontrado em todas as classes de um a outro extremo do paiz.

Pode ser que essa noticia tenha alguns visos de verdade, mas nós é que lhe não damos inteiro crédito em vista do accôrdo politico rotativo existente e que não se desmancha com facilidade, com receio de que o partido regenerador supplante seus associados, sendo governo. Esse tristissimo pacto existe e continuará prevalecendo até que o paiz se resolva a pôr-lhe termo.

E ainda que naufrague a barcaça ministerial, quem nos garante que os progressistas que lhe succederem no poder não serão dirigidos pelo sr. Hintze Ribeiro assim como até hoje o governo d'este estadista se tem orientado pela direcção do sr. José Luciano de Castro?

Falla-se num gabinete presidido pelo sr. Sebastião Telles, tendo por ministro do reino o sr. José Maria d'Alpoim, que é o mesmo que dizer que ficará sendo um governo progressista-hintzaceo.

Pois governos de ordem semelhante não satisfazem as justas aspirações d'um povo escravisado ha perto de 4 annos pelas immoralidades d'um ministerio que o conduziu á beira do abysmo onde ainda se encontra.

O governo que a nação precisa é um governo liberal, de força, sem compromissos de qualquer especie, que, dentro dos limites da verdadeira equidade e justiça, possa reparar o damno causado pelos partidos rotativos durante o periodo de mais de 3 annos, — só com o condemnavel fim de concentrarem as suas forças, completamente exhaustas pela orgia do poder, para que ninguem possa ir aos conselhos da corôa occupar esses logares com honestidade e honradez, — restabelecendo a moralidade e a justiça na governação publica do paiz.

Seja elle que governo fôr, será bem acceito por todos os que se interessam pelos negocios da patria, se pozer em pratica medidas que a salvem.

Correspondencia de Lisboa

Novas politicas — Têem os jornaes dito nos ultimos dias correr como certo que o partido progressista accentuará d'um modo extremamente energico a sua opposição ao governo, na reabertura dos trabalhos parlamentares. Annunciam-se sessões violentas e tumultuosas, de guerra absolutamente intransigente, destinadas a forçar o governo a uma resolução decisiva, que seja uma capitulação com a entrega do poder, ou um expediente que a opposição possa denunciar perante o paiz como uma violencia constitucional.

Estes são os termos geraes em que a noticia se espalhou e se tem vindo confirmando nas palestras dos marechaes do partido de que é chefe o sr. José Luciano de Castro.

Por seu turno as *Novidades*, que neste assumpto bebem do fino, por um conjuncto de circumstancias que ninguem ignora, vieram a publico esclarecendo que no partido progressista se operou um movimento de concentração que faz calar, pelo menos temporariamente, as divergencias mais ou menos definidas que nelle se tem manifestado para a hypothese do chamamento eventual d'esse partido aos conselhos da corôa. Todos os marechaes estão de accordo com o chefe do partido na necessidade de fazer guerra violenta, que provoque resoluções decisivas. O accordo a tal respeito é completo entre os membros mais graduados do partido progressista; e para isso têem contribuido muito as declarações recebidas dos centros das provincias que assim o reclamam. Os progressistas contavam, para um prazo breve, com a queda do sr. Teixeira de Sousa, mas esperavam que o sr. Hintze Ribeiro tomasse conta da pasta da fazenda e que não houvesse recomposição. Isso significava, no parecer d'elles, uma solução de mera interinidade, denunciativa de proxima queda total. O facto da recomposição, o chamamento a Lisboa de varios governadores civis e ainda outros indicadores convenceram os progressistas de que o sr. Hintze Ribeiro pretende manter a situação politica e fazer novas eleições geraes. Contra isto se revoltam todos os progressistas sem excepção; e as declarações recebidas dos centros das provincias deixam prevêr que, em tal caso, o partido progressista, já abalado com a prolongada doença do seu chefe, entraria em irremediavel desmembramento. O primeiro acto seria a abstenção eleitoral com bandeira propria. Esta eventualidade, não o devemos esconder, tem uma certa importancia que muito a tempo deve ser considerada nas suas provaveis consequencias.

As *Novidades* ainda accrescentaram que para tirar todos os pretextos ao afastamento do partido progressista, os seus marechaes e o seu chefe se pozeram de accôrdo a respeito da solução que podem offerecer, immediatamente, á corôa. O sr. José Luciano de Castro, cujas melhoras não têem progredido, ultimamente, com tanta rapidez como se esperava e era para desejar, desistiria de assumir, directamente, a

presidencia do conselho, salvo o direito de a occupar logo que o seu estado de saude lhe permitta entregar-se a essas canceiras mais desafogadamente do que actualmente o poderia fazer. O chefe do partido progressista delegaria aquelle encargo da sua auctoridade no sr. Sebastião Telles, entrando para a pasta do reino o sr. José Maria de Alpoim. Affirma se que esta combinação tem já todas as adhesões; *mas informações particulares são menos precisas e cathegoricas a esse respeito.* Em todo o caso, por dever de officio deixo registrado o que se diz, para ter os leitores ao corrente do que se passa, a fim de melhor poderem comprehender a successão dos acontecimentos que se preparam.

Diz se tambem que o governo, no intuito de robustecer a situação, e de aparar o ataque dos progressistas, apresentará na reabertura das côrtes varias propostas de lei, de um novo plano financeiro, declarando, ao mesmo tempo, que abandona por completo, o do sr. Teixeira de Sousa, motivo ou pretexto para manifestações de protestos populares.

Eis o que eu não acredito. Quanto ao resto deve estar certo...

Boatos graves — O *Diario de Noticias*, o *Seculo* e outros jornaes informaram ha dias o seguinte:

« O sr. ministro dos estrangeiros mandou inesperadamente, ante-hontem á noite, abrir a secretaria, onde esteve trabalhando com o sr. chefe do gabinete.

« Ouvimos tambem que houve uma demorada conferencia com o representante de Inglaterra nesta côrte. »

A coisa era certa, mas era de segredo diplomatico, porque se tratava de coisa grave ao que tem transpirado.

O governo mandou desmentir os boatos que correram (no que não fez mais do que o seu dever) e uma folha da noite veio dizer que o facto assim noticiado não deixará de causar o desasocego das chancellarias, convém acclarar que a abertura da secretaria dos estrangeiros na tal noite, aliás perfeitamente veridica, foi para assumpto de expediente, sem relação nenhuma com o estado de guerra entre os russos e japonezes, nem com as negociações entre a França e Inglaterra a respeito de Marrocos, nem ainda com a viagem do imperador da Allemanha pelos portos do Mediterraneo.

Mas, á mesma hora, o *Correio da Noite* escrevia:

« Esteve effectivamente, ante hontem á noite no seu ministerio, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, trabalhando com o chefe do gabinete.

« Acerca de uma conferencia com o ministro da Inglaterra, a que se referiram os jornaes da manhã, consta nos que a houve e demoradissima na legação ingleza. Mais tarde, no hotel Bragança, onde está o sr. ministro dos estrangeiros, houve outra conferencia entre s. ex.ª e o sr. marquez do Soveral. »

Com effeito do que se tratava não era de russos e japonezes, de francezes e inglezes na questão marroquina, nem da viagem do monarcha allemão — tratava-se de hespanhoes e portuguezes, porque, por muito estranho que isto pareça no momento, os nossos visinhos parece que, sentindo o corpo a pedir-lhes folia, desde que os americanos lhes pregaram a monumental sóva de que a historia reza, manifestaram pruridos de invadir Portugal por uma das fronteiras para verem se *acharam molle* e podiam *carregar...* Mas acharam *duro* porque souberam que a Inglaterra não permittiria a tentativa sem fazer fallar os seus canhões em nossa defeza e... *se han retraido. Pues que Dios se la depare buena a nuestros hermanos!*

Ora ahi está porque o ministerio dos estrangeiros esteve aberto de noite e porque o sr. marquez de Soveral veio agora a Lisboa...

Quem quizer acreditar que acredite; quem não quizer que não queira.

Eu refiro o que me consta e não sou a mais obrigado.

Lisboa, 3 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Festividades — Hontem realisou-se na egreja do Carmo a tradicional festa de S. Bento, que foi, como de costume, muito concorrida de pessoas d'esta cidade.

— Na proxima segunda feira tambem ha de realisar se em Sernache a festa da Senhora dos Milagres, que é de uso ser sempre muito concorrida não só pelos povos de Coimbra, como pelos do resto do concelho.

Abrilhantará este acto a philarmonica *Boa-União.*

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua publicação o nosso collega *O Correio da Feira*, orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira.

As nossas felicitações.

Real d'agua — O imposto do real d'agua liquidado e cobrado neste concelho durante o mez de Março proximo findo, rendeu a quantia de 664$571 réis, mais 47$658 réis do que produziu em egual mez do anno passado.

Templo da Sé Velha — Consta que vão recomeçar, sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, muito distincto director da Escóla industrial Brotero, as obras de restauração do claustro do magestoso templo da Sé Velha, para as quaes o sr. bispo conde já pediu a devida auctorisação ás instancias superiores.

Comicio — Realisou-se hontem em Leiria o comicio de protesto contra as propostas de fazenda e contra a marcha governativa, o qual foi extraordinariamente concorrido. Presidiu o sr. barão de Salgueiro, discursando os srs. Costa Santos, de Leiria, José Pimentel, de Lisboa, dr. Augusto de Castro, e Carlos Affonso, do Porto, e dr. Alexandre Braga. Os oradores foram calorosamente applaudidos, principalmente o dr. Alexandre Braga.

O dr. Augusto de Castro desfez os boatos relativos á sua attitude no comicio de Coimbra, declarando que é monarchico progressista.

O commercio de Coimbra foi representado neste comicio pelos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, João Gomes Moreira, João Augusto da Fonseca Barata e Affonso de Barros.

Novos jornaes — Em Taboa começou a publicar-se um semanario liberal intitulado *O Progresso*. E' muito bem redigido e propõe se propugnar pelos interesses do concelho de Taboa, estendendo a sua esphera de acção aos concelhos de Penacova, Poiares, Goes, Arganil e Oliveira do Hospital, todos do districto de Coimbra.

Tambem principiou a publicar se a *Folha da Covilhã*, semanario independente, litterario e noticioso.

Aos novos collegas desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Chronicas — Está a imprimir se na Imprensa da Universidade uma nova edição das Chronicas de Damião de Goes, conforme o texto da 1.ª edição. A primeira que se publica é a do principe D. João, para a qual fez o desenho do frontespicio, reproducção da edição de 1567, o nosso distincto patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Novos centros — A dissolução do *Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra*, deu logar á fundação do *Centro de Instrucção Adelino Veiga*, que ficou estabelecido na séde do antigo centro, como dissémos no numero anterior, e á organisação do *Grupo Esperança dos XX*, cuja séde é na rua Fernandes Thomaz, e onde no dia 1.º do proximo mez de Maio será levada a effeito uma sessão solemne em homenagem ao distincto lente de philosophia, sr. conselheiro Bernardino Machado.

A' camara — A proposito do artigo que publicámos no numero anterior, expondo algumas queixas que nos haviam sido dirigidas a proposito da immundice que corre nas valetas da ladeira de Santa Clara, e do estado em que se encontra a rampa que desce do largo Principe D. Carlos para a rua da Sotta, recebemos d'um nosso amigo e assignante uma outra queixa, na qual se estranha que não tenha sido attendida pela camara a representação que lhe foi dirigida ha tempos por todos os habitantes e proprietarios do logar de Celias, sem distincção de côr politica, na qual pediam a remoção das sentinas publicas para outro local mais conveniente.

A' camara cumpre providenciar para que sejam removidas as alludidas sentinas, fazendo sair d'alli aquelle foco d'infecção, sempre prejudicial em qualquer tempo, mas especialmente na epoca do calor, em que vamos entrar dentro em pouco.

— Pedem nos tambem para lembrar á vereação municipal de Coimbra, principalmente agora que vae reunir-se nesta cidade o congresso da tuberculose, a conveniencia de mandar limpar as hervas e o lixo amontoado na alameda de Camões.

Ahi fica feito o pedido.

Missa — O pessoal do importante estabelecimento de pannos e alfaiataria, de que é proprietario o nosso amigo e patricio, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, mandou rezar hontem uma missa em acção de graças pelas suas melhoras.

A este acto religioso assistiu o pessoal do estabelecimento, muitos amigos do sr. Nazareth, e a philarmonica *Boa União*.

Anniversario — No sabbado da ultima semana foi festejado pelo pessoal typographico da *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, pertencente ao nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva, o 37.º anniversario d'esse importante estabelecimento, fundado nesta cidade no anno de 1867 pelo finado pae do actual proprietario, o sr. Manoel Caetano da Silva.

Ao referido pessoal foi mandado servir pelo sr. Albino Caetano da Silva, um delicado copo d'agua, que decorreu no meio da maior animação e enthusiasmo.

As officinas achavam se artisticamente ornamentadas de verdura e flôres, apresentando um aspecto admiravel.

Ao nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Ferias — Foram prorogadas até á Paschoela as ferias nas escólas primarias, normaes e centraes. Fazendo esta communicação foram hoje recebidos officios nas estações competentes.

Empregados no commercio — Uma grande commissão de empregados no commercio d'esta cidade, foi no domingo á tarde cumprimentar o deputado sr. Oliveira Mattos, e agradecer-lhe os bons serviços por elle prestados no parlamento, em beneficio da sua causa, pedindo lhe ao mesmo tempo para continuar insistindo em côrtes para que seja promulgada uma lei, decretando e regulamentando o descanso dominical.

O sr. Oliveira Mattos recebeu a commissão com toda a amabilidade e delicadeza, declarando lhe que na ultima sessão legislativa havia pedido ao ministro respectivo para que fosse estabelecida uma lei que resolvesse a questão do descanso dos empregados commerciaes, promettendo-lhe o titular da pasta da justiça que trataria do assumpto, mas como a breve trecho fecharam as camaras, nada poude ser resolvido, mas que agora novamente ia insistir para que seja decretada essa lei, pela qual possam ser attendidas as justas reclamações dos caixeiros portuguezes.

A commissão ficou bem impressionada pelo optimo acolhimento que lhe foi dispensado, e ficou crente de que o sr. Oliveira Mattos não descurará esse assumpto, que é todo o ideal dos empregados do commercio — ter um dia de descanso em cada semana.

Fallecimento — Falleceu hontem na Covilhã o nosso antigo assignante, sr. dr. Francisco Antonio Nunes de Sousa, abastado proprietario, antigo advogado e contador, e socio da importante casa industrial da Covilhã, Antonio Nunes de Sousa & Filhos.

A toda a familia enluctada enviamos as nossas condolencias.

Feira de gado — A camara municipal do concelho d'Azambuja, faz annunciar que a feira de gado e remonta de solipedes para o serviço do exercito, deve este anno realisar-se nos dias 15, 16 e 17 do proximo mez de Maio.

Museu de antiguidades — Foi de 173 o numero de visitantes ao museu de antiguidades do Instituto de Coimbra no mez de Março findo.

Explosão — No passado domingo, quando dois rapazes empregados no estabelecimento do sr. Caetano Rocha, na rua Ferreira Borges, lidavam com uma porção de carboneto de calcio, este inflamou-se produzindo bastantes queimaduras no rosto e mãos dos rapazes, que receberam os primeiros soccorros no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves, sendo depois pensados no banco do hospital.

O principio d'incendio que se manifestou foi promptamente extincto.

---

34 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Era este religioso mui amante dos pobres, e mui continuo em lhe fazer esmolas administradas por suas mãos dizendo lhe com isto muitas palavras consolatorias. Era mui curioso e cuidadoso no concerto da egreja e altares, e sempre tomava por sua conta a limpeza e asseio das imagens e dos altares, mostrando naquellas acções o fervor de seu espirito e o ardor de sua grande devoção.

Cahiu enfermo de uma grave enfermidade que logo em seus termos mostrou ser mortifera, porém elle não esperou pelos avisos dos desenganos que se costumam fazer, e que hoje, por nossos peccados, muito esperam que lhe façam em semelhantes occasiões para haverem de se dispor para darem conta da sua vida ao supremo juizo; elle logo no principio não sómente se dispôz e pediu os Sacramentos, mas juntamente os frequentou mostrando receber em sua alma grande recreação com os regalados mimos que Deus lhe fazia naquella rigorosa enfermidade em lhe dar que padecer neste mundo.

Estando já todos os religiosos muito desenganados de que aquella enfermidade era irremediavel, e que era infallivel o perderem a sua companhia, mostraram grande sentimento, derramando muitas lagrimas pela perda de tão bom companheiro e irmão tão amante. Elle se mostrava agradecido á fineza do amor fraternal que lhe mostravam, e os consolava com lhes dizer que a confiança que levava nas suas orações de todos lhe augmentava a esperança de se ver diante da divina magestade, limpo de culpas, e em estado de graça.

Não desconheceu a ultima hora em que seu corpo e alma desfaziam a sua união, e dando muitos suspiros abraçado com uma imagem de Christo, e ajudado de todos os assistentes elle respondia a muitas palavras do officio da agonia, até que emfim entregou sua alma ao Creador.

CAPITULO IX

Das vidas dos padres Fr. Alvaro de Santarem, Fr. Nunes d'Evora, Fr. Jorge d'Evora e Fr. Domingos do Rosario.

O padre Fr. Alvaro era natural de Santarem, que assim como o mesmo nome está noticiando ser terra santa, pois está feita sanctuario de muitas reliquias, e prodigios milagrosos, assim tambem se tem visto que da mesma terra tem sahido varios individuos insignes em armas e em virtudes.

Era filho de paes ricos e nobres, e viviam com mui grande credito e honra no exercicio de seus costumes. Vendo elles a resolução de seu filho em se querer alienar das cousas d'este mundo conhecendo que era vocação divina concederam-lhe licença e lhe louvaram os designios de viver e acabar santamente em estado religioso, não sem admiração de todos os parentes e patricios, vendo os mimos e regalos com que seus paes costumavam criar os filhos.

Recebeu o nosso habito no anno de 1491, sendo prior o padre Fr. João da Certã, e o mesmo o professou em 1492.

Foi religioso de muitas virtudes, querendo mais ser do que parecer dos mais perfeitos, porque sempre se antecipava e se queria sempre fazer preferido a todos em todos os actos de servir a communidade mostrando em tudo o grande desejo que tinha de servir a Deus. Não se negava a algum trabalho de obrigação da religião, nem se escusava a algum officio lançado por taboa, tendo por grande allivio alliviar aos outros que por sua conta tinham algumas obrigações.

Sempre mostrou ser mui continente e abstinente, e por conseguinte ser muito penitente. Assim como rezava o officio divino com grande attenção e devoção, assim tambem com os mesmos affectos celebrava o santo sacrificio da missa, e a todos era claramente notorio o grande fervor de seu espirito. Fazia mui grande estudo em occultar as penitencias que fazia de jejuns e disciplinas. Costumava muito pernoitar na oração. Frequentava muito o sacramento da penitencia porque queria trazer sempre a sua consciencia mui limpa ainda de culpas veniaes.

Com estes tão santos exercicios mostrava este servo de Deus, que em Deus andava sempre com todos os sentidos occupado, e elevado em todos os altissimos mysterios das cousas do Céo.

O continuo uso das penitencias lhe causaram muitos achaques, que por muito tempo o atormentaram, até que chegou a cahir enfermo, e vendo se cheio de penosas enfermidades dava a Deus muitas graças, porque assim lhe provava a paciencia nesta vida: sentiu que o fim d'ella lhe era chegado, e assim tratou de dispôr sua alma para que a fizesse capaz d'apparecer diante do divino juizo.

Para fazer aquella infallivel viagem recebeu os Sacramentos com grande affecto, confessando sempre a Jesus por seu redemptor e salvador, mostrando a constancia de sua fé, e expirou entregando a alma nas mãos do seu Creador com firme esperança de lograr os premios da immortal gloria.

Por estes mesmos tempos existiu o padre Fr. Nuno d'Evora, natural da mesma cidade, filho de paes nobres e ricos, e elle riquissimo d'inspirações espirituaes veio a este Mosteiro para receber o habito, e achou-se nelle claramente o mesmo espirito de professar este santo instituto, e perseverar até ao fim da sua vida no exercicio do rigor da vida religiosa, e assim recebeu o habito por mãos do padre Fr. João da Certã, em 1491, e o mesmo o professou em 1492.

Sempre procedeu com as demonstrações do mesmo espirito com que ao principio se apresentou neste Mosteiro, aonde deu sempre grande exemplo das virtudes que tinha aprendido dos mestres que o crearam, guardando sempre com muita pontualidade os tres votos de sua profissão, e com o mesmo affecto officiava todo o uso commum da vida dos monges perfeitos, numerando-se entre os que procediam de sorte, que em sua vida e costumes não havia que reprehender. Imitava aos velhos e deixava exemplo aos moços.

Toda a sua vida foi mui observante, deixando por sua morte a opinião de que tinha sido um perfeitissimo religioso, e de que foi gosar a felicidade dos bons.

(Continúa).

O Conimbricense de 5 de Abril de 1904

Conselheiro José Luciano — O *Jornal de Noticias*, do Porto, de hoje, diz em telegramma, constar-lhe que o sr. José Luciano de Castro recolhera hontem á cama, não tendo recebido pessoa alguma.

Sentimos os incommodos do enfermo, antigo e muito illustrado collaborador do *Conimbricense*, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Consorcio — Realisou-se hontem o casamento do sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, que concluiu no anno passado com a maxima distincção a sua formatura na faculdade de medicina, com a sr.ª D. Magdalena da Cunha Sequeira, filha do muito considerado director do Collegio de S. Pedro, d'esta cidade, o nosso amigo, sr. Maximiano Augusto da Cunha.

As nossas felicitações.

Sud-express — O *sud-express* entre Lisboa e Paris, passará no proximo mez de Junho a effectuar-se tres vezes por semana.

Morte repentina — No ultimo sabbado, proximo da noute, falleceu repentinamente nesta cidade o antigo fabricante que foi de phosphoros de pau, sr. José dos Santos Figueiredo, pae do sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, que em Lisboa segue a egreja evangelica.

A attitude do partido progressista — Diz o nosso collega *O Commercio do Porto*, em telegramma de Lisboa, que na reunião do partido progressista, realisada hontem, fôra resolvido, segundo consta, exigir hoje no parlamento explicações ao governo ácerca da ultima modificação ministerial; e fazer com que a discussão sobre essa questão prosiga. Fallará em primeiro logar o sr. conselheiro Veiga Beirão e depois o sr. conselheiro José de Alpoim, *que teve hontem uma conferencia com o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, em casa d'este.*

Um outro jornal referindo-se á reunião progressista, diz que no decorrer da discussão, o sr. Augusto José da Cunha disse que, no seu entender, a minoria não devia permittir o andamento das propostas de fazenda, devendo abandonar a camara, se fosse preciso.

O sr. Alpoim declarou não concordar com essa attitude, pronunciando-se contra quaesquer manifestações violentas. Estas declarações do sr. Alpoim levantaram celeuma na assembléa. O sr. Alpoim, continuando, disse que era preciso respeitar a corôa.

Fóros — No dia 18 do corrente mez hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia da Cordinhã, concelho de Cantanhede; outros com o abatimento de 10 %, pertencentes aos capellães da Sé Cathedral e ao Seminario de Coimbra, pela extincção das collegiadas de S. Thiago, Santa Justa e S. Christovam, e um pertencente ao cabido da Sé.

Tambem no mesmo dia e local irão á praça differentes fóros pertencentes á irmandade do Santissimo do Ervedal, concelho d'Oliveira do Hospital.

Theatro Principe Real — Como noticiámos no ultimo numero do nosso jornal, é nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente mez, que neste theatro se realisam quatro attrahentes espectaculos, dados pela companhia do festejado actor José Ricardo e da qual faz parte a distincta atriz-cantora Amelia Lopiccolo.

Subirá á scena *O homem das mangas*, vaudeville em 3 actos; *O jockei á força*, operetta em 3 actos; *Velhos gaiteiros*, vaudeville em 3 actos; *Uma mancheia de rosas*, zarzuella em 3 quadros; *Duetto da Africana*, em 1 acto; e *Chateau margaux*, zarzuella em 1 acto; peças estas que tem alcançado o maior successo no Porto, onde têem sido representadas.

Do Porto vem todo o deslumbrante scenario, guarda roupa e toda a orchestra composta de professores do Porto, sob a regencia do maestro Filippe Duarte.

Está aberta desde já a assignatura para estes magnificos espectaculos.

Arbitrariedade policial — Queixou se nos o nosso patricio, sr. Miguel Dias Pereira, antigo e muito bemquisto empregado da commissão districtal de Coimbra, de que tendo ido na passada sexta feira assistir á cerimonia da Paixão, que se realisou na Sé Nova, necessitou, ao terminar o sermão, de sahir até aos claustros da egreja, o que fez, mas que ao regressar novamente ao templo, o policia de serviço á porta travessa o não deixara entrar por trazer bengala.

Objectou-lhe aquelle cavalheiro ser doente dos pés e não poder dispensar a bengala. Como porém o não deixassem penetrar na egreja demorou-se o sr. Miguel Dias algum tempo pelo claustro, observando por essa occasião que dois individuos entravam pela mesma porta levando bengalas, não lhes fazendo o guarda policial observação alguma, o que magoou o mesmo sr. Miguel Dias por vêr que para elle, doente, se não permittia a entrada na egreja, acompanhado de um objecto que não podia dispensar, emquanto se não fazia reparo que outros, com saude, entrassem de bengala.

Comparecendo o cabo de serviço na egreja, expôz-lhe o sr. Miguel Dias o acontecido, dizendo lhe que daria conhecimento do facto ao sr. commissario, ao que o cabo respondeu que désse quantas partes lhe appetecesse que elle tambem participaria.

Conservando se o queixoso ainda por algum tempo nos claustros, foi prevenido pelo mesmo cabo de que o sr. commissario de policia lhe desejava fallar e que o estava esperando na 1.ª esquadra, onde o sr. Miguel Dias se dirigiu, mas em logar de alli encontrar a auctoridade que lhe havia sido indicada, encontrou o cabo de serviço que, depois de formar o respectivo cadastro, o apalpou e fez encerrar num dos immundos calabouços do governo civil, onde estaria ainda a estas horas se não tivesse passado pela porta da prisão em que o metteram uma pessoa conhecida, que foi participar a casa da familia o local em que se achava.

Ora sendo isto uma cilada que se armou a um individuo serio e honesto, com mais de 70 annos de edade, muito conhecido em todo o edificio do governo civil, onde trabalha ha 25 annos, e portanto da policia tambem, cremos que o sr. commissario, recto e disciplinador como é, não deixará impunes o auctor ou auctores d'ella.

Doenças repentinas — Nestes ultimos dias tem-se dado bastantes casos de doença repentina, tendo sido a maior parte dos atacados conduzidos em maca ao hospital da Universidade, onde se encontram em tratamento.

Conferencia — O alumno do 5.º anno juridico, e nosso presado collega da *Justiça*, sr. Fausto de Quadros, realisou hontem no *Centro Eleitoral José Falcão*, da Figueira da Foz, uma conferencia subordinada ao seguinte thema — *A situação actual do paiz e a necessidade da democracia.*

Queda e ferimentos — Deu entrada no hospital, em estado grave, Manoel Correia, o *Zaragata*, que hontem de manhã cahiu por a escada do edificio do Carmo, fazendo graves ferimentos na cabeça e outras contusões pelo corpo.

Superstições curiosas — Em algumas partes da Allemanha costumam as raparigas na noite de Natal collocar sobre o altar algumas cebolas, tendo primeiramente inscripto sobre cada uma d'ellas o nome de um rapaz. O nome escripto na cebola que primeiro germina é o do noivo que o céu destina áquella, que usou d'este processo para advinhar o futuro.

Em Portugal, e especialmente nas provincias do Minho e da Beira, tambem ha muitos prejuisos singulares e extravagantes. Apontamos apenas alguns. O pio do mocho annuncia morte. O uivar do cão é signal de desgraça. Quando se varre a casa, não se deve lançar o cisco para a rua, porque a fortuna segue o mesmo caminho. Se com uma luz na mão se bebe agua, entram os *espiritos* no corpo. Queijo feito em dia de Ascensão, serve de remedio para as sezões.

São tambem tanto ou mais curiosos que na Allemanha, os estratagemas que usam as raparigas portuguezas, para saber se um casamento projectado se ha de effectuar, se o namoro é fiel ou não, e com qual dos namorados vem a realisar-se o casamento.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades
NOS CONCELHOS DE
SOURE E MONTEMÓR-O-VELHO

47 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS e ANTONIO COUCEIRO MARTINS continuam a vender em praça as propriedades annunciadas neste jornal á mesma hora e local nelle indicados.

Com bom rendimento

46 VENDE SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133 135, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

1:000$000

43 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

Palha do Alemtejo

42 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender na rua da Nogueira palha do Alemtejo, em fardos, a 170 réis a arroba.

MYLORD

41 VENDE SE nova, com lança e varaes. Trata-se na rua Dr. João Jacintho, 21, Coimbra.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

39 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sôbre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CALLOS

37 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

ARRENDAMENTO

36 ARRENDA-SE, do proximo S. João em diante, o predio n.os 42 a 46, da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata se na rua dos Sapateiros, 114.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

35 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PROFESSORES
DO
COLLEGIO MONDEGO

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Charles Lepierre
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Baptista Lobo
José Maria Teixeira Neves
Frederick Charles Jarrold
Capitão Santos Leça
Padre Francisco Cotrim da Silva Garcez
Caetano Ferreira
Lourenço Esteves Martins
Manuel dos Santos Madeira
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
Francisco José da Costa Ramos
D. Ismenia de Macedo
D. Maria do Rosario de Sousa
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira.

Ensino pratico de linguas
Escripturação Commercial
Instrucção primaria e secundaria
(Todas as classes do lyceu)
Cursos de explicação

TRESPASSE

33 PASSA SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

ROCHA MANSO
(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

CUMEADA

31 VENDEM SE talhões de terreno com frente para a estrada de Santa Theresa, e prolongando-se até á estrada do Cidral. Excellentes para edificações com lindissimas vistas.

Trata-se na quinta da Cumeada com os herdeiros de Francisco de Sousa Araujo.

FOGÕES DE COZINHA

30 VENDEM SE em bôas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

VENDE-SE

27 **Em boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.° 96 A, ou no escriptorio da « Agencia do contribuinte », Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.° 29, 2.° Coimbra.**

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

25 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de A. M. Gama Junior, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

23 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.°, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

MUITO BARATO

22 VENDEM-SE 3 potes grandes para azeite, com muito pouco uso. Todos têm torneiras de metal.

Trata-se com Miguel Fernandes d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.° 94.

CANARIOS E CANARIAS

21 VENDEM-SE. Largo do Romal.

Escóla Nacional de Agricultura

20 FAZ-SE publico que no dia 14 de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na Escóla Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á venda em hasta publica, caso os preços offerecidos convenham, da laranja do talhão n.° 6 e de duas vaccas e um touro de raça Jersey.

Para quaesquer esclarecimentos de que os interessados careçam, pódem dirigir-se em todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde, á secretaria da mesma Escóla.

Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Março de 1904.

José Antonio Ochôa.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

19 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

18 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.° 19 a 29.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA: Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASAS COM QUINTAL

12 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.° 12.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CAVALLO

10 VENDE-SE um 4 de annos, côr castanho escura, calçado dos pés, com estrella na testa, altura 1m,47. Dá cavallaria e puxa só ou acompanhado.

Para tratar, com Joaquim Ferreira de Sousa, Leiria.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.° 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: **Rua da Sota, n.° 8**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar**	700	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

5 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.° 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

DINHEIRO

PRECISA-SE de 2:500$000 réis sobre boa hypotheca. Para tractar, nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

NUMERO 5:882 — SABBADO 9 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.°

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O assassinato dos lentes em 1828

Foram laboriosas as investigações a que procedeu o fundador do *Conimbricense*, para poder publicar no seu primeiro livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, — a circumstanciada e curiosissima noticia dos assassinatos e ferimentos nos lentes e conegos, no dia 18 de Março de 1828, além de Condeixa, quando iam em commissão a Lisboa para felicitar por parte da Universidade e cabido ao infante regente D. Miguel; e quem percorrer os volumes do *Conimbricense*, posteriores á publicação d'aquelle livro, ahi encontrará muitos outros esclarecimentos, quer a respeito da sociedade dos *divodignos*, a que pertenciam os auctores do crime, quer com relação aos criminosos que foram condemnados e aos que se poderam evadir, o que Joaquim Martins de Carvalho só conseguiu apurar depois de obter não só o processo instaurado na camara ecclesiastica d'esta cidade contra os réus, em razão de serem ecclesiasticos alguns dos feridos, mas egualmente o auto de perguntas feitas em Março e Abril de 1828 aos réus presos na cadeia da Universidade, pelo desembargador José Antonio Soares Pinto de Mascarenhas Castello Branco, e o auto de summario a que mandou proceder o mesmo desembargador, — documentos curiosissimos que possuimos e a que damos todo o apreço.

Como é sabido os assassinatos foram praticados por alguns dos estudantes encarregados d'essa missão pela sociedade secreta que tinha o titulo de *divodignos*, composta na quasi totalidade de estudantes, e que celebrava as suas reuniões na rua do Loureiro d'esta cidade, em umas casas proximo do Arco de D. Jacintha.

Os factos passaram-se da seguinte fórma:

Em 12 de Março de 1828 partiu para Lisboa o vice-reitor da Universidade, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e os lentes fr. Domingos de Carvalho, graciano, da faculdade de theologia, dr. Joaquim de Seixas, de leis, e dr. Manoel Pedro de Mello, de mathematica, fazendo parte da deputação nomeada pelo claustro para ir felicitar D. Miguel pela sua chegada a Portugal.

No dia 17 partiram mais os drs. Matheus de Sousa Coutinho, de canones, dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, de medicina, e dr. Antonio José das Neves e Mello, de philosophia, resto da mesma deputação.

Egualmente partiram neste dia o deão Antonio de Brito e o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, commissionados pelo cabido.

O dr. Matheus levava em sua companhia seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro; o dr. Neves e Mello, seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello; e o conego Pedro Falcão, seus sobrinhos Estevão Falcão Cotta e Menezes e Manoel Falcão Cotta e Menezes.

Todos os que partiram neste dia 17 foram pernoitar a Condeixa.

Os commissionados da sociedade dos *divodignos* foram tambem na mesma noite dormir em uma quinta, proximo de Condeixa, pertencente ao sr. Manoel José de Freitas, d'esta cidade.

Na madrugada do dia 18 continuaram os estudantes a sua jornada, e no sitio do Cartaxinho aguardaram a chegada dos membros das deputações. Com effeito das 7 para as 8 horas da manhã appareceram estes, sendo surprehendidos pelos estudantes, que os obrigaram a apear-se e desviar-se da estrada para o lado esquerdo.

Ahi foram mortos os lentes Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho, e feridos o deão Antonio de Brito, o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus.

Os auctores do attentado foram descobertos d'uma eminencia por uma mulher, que logo principiou a gritar e a bradar por soccorro. A circumstancia de ser terça feira, dia de mercado em Condeixa, fez promptamente reunir o povo, que acudiu ao logar do crime.

Accresceu o caso de virem nessa occasião pela estrada em direcção a Coimbra o general da Beira Alta, Agostinho Luiz da Fonseca e seu filho, escoltados por alguns soldados de cavallaria, os quaes, vendo de longe o ajuntamento de povo, correram a auxilial-o na captura dos criminosos. Estes tinham-se dispersado, mas foram pouco a pouco presos 9.

Depois de estarem nas cadeias de Condeixa e Rabaçal, foram enviados para Coimbra, sendo d'aqui conduzidos em barcos para a Figueira da Foz, e d'alli por mar para Lisboa, onde todos foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828.

Além d'estes 9 estudantes presos e enforcados, foi posteriormente preso um outro, natural do Fundão, sendo tambem enforcado em Lisboa no dia 9 de Julho de 1830.

Dos 13 estudantes que tomaram parte no assassinato dos lentes, vieram a escapar 3, que foram Francisco Sedano Bento de Mello, Joaquim José de Azevedo e Silva, e um outro que ainda hoje não ha a certeza de quem fosse.

Joaquim Martins de Carvalho, no seu livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, diz a esse respeito o seguinte:

« No dia 15 de Dezembro de 1865 falleceu em uma casa da misericordia de Lagos no Algarve, um individuo com o nome supposto de Manoel do Nascimento, e conhecido pela alcunha de *Fresca Ribeira*.

« Este individuo, que tinha por profissão habitual concertar pratos e outros objectos de louça, e que se apresentava como caldeireiro ambulante, tinha o rosto desfigurado com polvora e com algumas cicatrizes.

« Era em todo o Algarve, em Beja e outras povoações do Alemtejo, voz geral que este homem fôra um dos que tomaram parte no crime commettido no dia 18 de Março de 1828.

« Via-se que não era o que inculcava, pois mal podia comprehender-se que, sendo elle o que dizia, fallasse com correcção as linguas franceza e hespanhola, e tivesse conhecimento muito regular de latim.

« Achando-se em seu perfeito juizo, negava sempre que tivesse sido estudante da Universidade. Desconfiando-se porém do contrario, e sabendo-se que se embriagava, succedeu algumas vezes, sendo interrogado quando se achava no estado de embriaguez, declarar que fôra estudante de theologia em Coimbra, que elle com outros estudantes tomara parte no crime do dia 18 de Março, que podera fugir e andara emigrado pela Belgica, França e Hespanha, e que ainda mesmo no tempo do governo de D. Miguel viera por muitas vezes ao Algarve a vender *mata-la-uva*, sem que ninguem desconfiasse d'elle, por fallar bem o hespanhol, apresentar-se vestido como os d'aquella nação, e ter-se desfigurado completamente no rosto.

« Dizia-se em Beja e no Algarve que este homem era natural d'uma terra do Alemtejo, onde tinha familia.

« Em Beja ensinava aos estudantes do lyceu, quando com elles se encontrava no largo de este edificio, latim, logica, e outros preparatorios, recebendo por isso o que lhe queriam dar.

« Conta-se que um seu contemporaneo do Alemtejo, fallando com elle, o reconhecera; que instara para que deixasse a vida em que andava, e que até lhe dera fato novo para vestir. Apesar d'isso, continuou sempre até morrer no seu modo de vida.

« Quando no estado de embriaguez confessava que fôra um dos que tomara parte nos acontecimentos de Condeixa, chorava, e mostrava-se sensibilisado por ter participado de semelhante crime.

« Em quanto ao seu verdadeiro nome e á sua naturalidade, nem mesmo embriagado o revelava. »

E' d'este ponto, que nunca foi acclarado completamente por Joaquim Martins de Carvalho, que trata o seguinte artigo, que com o titulo — *Excavações historicas* — nos envia um nosso velho amigo, escriptor consciencioso e muito considerado, ha longos annos residente na cidade de Evora, e que por muitas vezes tem honrado as columnas do *Conimbricense*, com a sua distincta collaboração.

EXCAVAÇÕES HISTORICAS

Deixou uma lacuna biographica no seu estudo sobre os estudantes *Divodignos*, que em 1828 saltearam aos lentes, perto de Condeixa, o saudoso fundador do *Conimbricense*, o grande Joaquim Martins de Carvalho.

Escapou a suas solertes indagações o nome e patria de um d'elles, que andára por Beja e pelo Algarve, onde fallecera com nome supposto. Diz apenas que era do Alemtejo.

No vago da affirmativa a que o deviam ter levado informações que colhera, deixou ensejo para eu poder aproveitar a voz da tradicção na freguezia de S. Miguel de Machede, do concelho de Evora, a dezesete kilometros da cidade. E diz ella, pela bocca do professor primario, que um dos estudantes fôra d'alli natural, que se passára a França, etc. Ora, por esses tempos houve dois filhos da freguezia, que voltaram formados a Portugal depois de 1834: um em medicina, outro não sei em quê.

Como começo de melhor averiguação fôra bom saber se andaram matriculados na Universidade ou no Lyceu de Coimbra alguns estudantes naturaes de S. Miguel de Machede, no concelho de Evora, e quaes seus nomes, para se ver pelos appellidos e filiações se algum poderá ser o *incognito*, escavando na genealogia de suas familias, quiçá subsistentes.

Que a tradicção lá anda ainda é certo, como na descripção dos desmandos dos treze exaltados se conta que a um ou mais lentes, dos salteados d'elles, *até tiraram os olhos*, crueldade que a historia não registou, e que provavelmente será filha da phantasia dos que contam contos.

Não tem hoje grande importancia historica a averiguação; mas serviria para preencher a lacuna, deixada pelo grande trabalhador em suas pesquisas.

B.

Em harmonia com a indicação do nosso amigo, tratámos de alcançar os esclarecimentos a que se refere no seu artigo, apurando o seguinte:

No anno lectivo de 1827 a 1828 matricularam-se 6 estudantes no antigo Collegio das Artes, em instrucção secundaria, e 15 na Universidade, naturaes da comarca d'Evora. D'estes frequentaram 5 a faculdade de leis, 5 a de canones, 3 a de medicina, 1 as de mathematica e philosophia, e 1 só a de philosophia.

Apenas um d'estes estudantes de Evora era natural da freguezia de S. Miguel de Machede. Chamava-se José Jacintho do Amaral Banha, e foi riscado da Universidade por aviso regio de 23 de Julho de 1828.

Correspondencia de Lisboa

Os perigos, o que se sabe e o que se diz por cá — Fez sensação em Lisboa, como a deve ter feito em toda a parte, a noticia que dei na minha ultima carta, relativamente ao perigo que correu ha pouco — no que se disse e diz ainda *á bocca pequena* — a nossa integridade de nação, com a ameaça de invasão de *nuestros hermanos* do reino visinho. A noticia foi conhecida em Lisboa, no mesmo dia em que o *Conimbricense* a publicou, ou seja, na terça feira ultima.

Os jornaes do governo trataram logo, como é natural, de desmentir o caso, dando mil razões para explicar a abertura e o funccionamento da secretaria dos negocios estrangeiros durante a noite de um dos dias anteriores; e as prolongadas entrevistas havidas entre o sr. conselheiro Wenceslau de Lima e o ministro da Inglaterra em Lisboa. Tudo se deu e tudo foi ou negado redondamente ou justificado com habilidade e diplomacia.

Pois o perigo existiu e só deixou de existir porque a Inglaterra fez ouvir o seu *prudente* conselho declarando que o tratado de alliança com o nosso paiz a obrigaria a intervir immediatamente para refrear qualquer tentativa mais ousada da parte de quem quer que fosse.

A proposito d'esta intervenção da Inglaterra, um jornal do governo chegou a escrever que « não havia nenhum facto que indicasse a necessidade da intervenção *directa* do governo inglez a favor de Portugal » mas accrescentou que seria para desejar que os portuguezes e principalmente os nossos homens publicos entendessem os costumes, ou leis e as instituições inglezas para d'ellas tirar o aproveitamento devido, e isto por que os poderes publicos em Inglaterra tem sabido manter um grande prestigio e brilho, na escrupulosa escolha dos homens de governo.

Disse até que na Inglaterra os presidentes das duas camaras, como os ministros de todas as secretarias d'Estado, como todos os homens publicos que occupam logares importantes, são escrupulosamente escolhidos entre os mais habeis e provados talentos revelados no parlamento, na imprensa, na magistratura, no professorado, no commercio, na industria ou na burocracia; e d'este modo não ha em Inglaterra o perigo de a *machina constitucional* cahir aos pedaços « na mão dos imbecis ou creaturas incapazes de occupar o seu posto. » Não sei se percebem!...

Onde quer que em Inglaterra se revele um homem expedito, energico, culto e intelligente, dedicado á politica — disse o mesmo jornal — os chefes de partido tem o cuidado de o aproveitar para a occupa-

ção de logares eminentes; porque os estadistas inglezes sabem bem que não se podem servir as vaidades dos insufficientes, visto como da occupação d'um posto importante « por quem não saiba desempenhar-se d'elle póde advir o desprestigio do poder e do partido que o guindou. »

Para quem souber lêr nas entre linhas isto diz muito.

Ainda segundo o mesmo jornal, na Inglaterra onde quer que, o talento se revele com O'conell ou com Gladstone, qualquer que seja a classe do homem de talento, os chefes do partido tem o cuidado de os collocar em postos de responsabilidade « porque não ha chefe politico que possa ser grande, rodeado de insignificantes, » sendo preferivel aturar as velleidades dos homens de talento, do que ter de supportar as cabeçadas dos taes insignificantes. Além de que os homens de talento, ainda que sejam fogosos, são mais faceis de conjugar a um plano intelligente e elevado « do que os mediocres elevados á vaidade satisfeita de funcções cujo alcance não comprehendem. »

Se tudo isto leva ou não subscripto, o auctor do artigo é quem o póde dizer; e não eu, que não sou da *tropa*...

A respeito de politica — Não lhes conto novidade alguma ácerca da intrigalhada e da *mexurufada* politica em que Lisboa se encontra neste momento, depois da recomposição ministerial que deu ao sr. Rodrigo Pequito a almejada farda de conselheiro de Estado. Os jornaes diarios têem dito o sufficiente para illucidar os leitores.

Hontem houve reunião no Centro Progressista e alli se diz ter ficado accordado em se manter a maior attitude de intransigencia a todos os actos do governo, de molde a produzir cada vez mais o enfraquecimento da actual situação, envidando os esforços para a sua queda.

Parece que se accentuou tambem que ainda sobre o assumpto da crise usassem da palavra todos os ministros de estado honorario do partido progressista que tem assento no parlamento, impedindo por todas as fórmas que o assumpto se esgote sem serem derimidas todas as responsabilidades da ultima recomposição.

Parece ainda que se accentuou discutir-se o orçamento com a maxima minuciosidade, no intuito de obstruccionismo, a fim de levar o governo a demittir-se pela impossibilidade de arrostar com a opposição.

E agora *le mot de la fin*: — corre que entre terça e quinta feira da proxima semana alguma coisa haverá que vêr e de que fallar, no terreno da politica, devendo dar-se acontecimentos decisivos. Registo o prognostico e vou ficando a vêr acastellar as nuvens no horisonte!...

A bom entendedor!...

Lisboa, 7 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 410 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 580 — Dito branco meudo 460 — Dito branco graudo 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 420 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$830 a 1$850 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras, 1$110 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 676.

Porto, dia 8. Libras 1$105 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 674.

Coimbra, dia 9. Libras 1$080 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Immaculada Conceição — Por iniciativa do illustre prelado diocesano vae ser aberta uma subscripção para com o seu producto se erigir um monumento no pateo do mosteiro de Santa Clara, comemorativo do 50.º anniversario do dogma da Immaculada Conceição.

— O sr. bispo conde acceitou o convite que lhe fez o sr. cardeal patriarcha, para prégar no Sameiro, por occasião da peregrinação que deve realisar-se para commemorar o referido anniversario.

— Tambem na mesma occasião será inaugurada na Sé Cathedral d'esta cidade o museu de arte christã.

Aposentação — Foi dada a aposentação, com a pensão annual de 96$000 réis, ao sr. João Ferreira Arnaldo, antigo 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Diz-se que para esta vaga será transferido o aspirante Carvalho que presta serviço na repartição de fazenda de Cantanhede.

Senhor aos entrevados — Realisa-se no proximo dia 17 do corrente a procissão do Sagrado Viatico aos pobres entrevados da freguezia da Sé Cathedral, revestindo a pompa dos annos anteriores.

Comboios a preços reduzidos — A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta fornece bilhetes aos congressistas de medicina, que vierem a esta cidade assistir ao congresso de tuberculose, com a reducção de 50 %.

Asylo de Mendicidade — Este hospicio da pobreza foi fundado no edificio do collegio do Carmo em 16 de Setembro de 1855, para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V, sendo transferido em 1863 para umas casas em Monte Arroio, que serviram outr'ora de roda dos expostos, e mais tarde novamente para a rua da Sophia, para o edificio onde ainda hoje se conserva.

Deve-se a principal iniciativa d'esta instituição ao sr. dr. José Maria da Silva Leal, então secretario geral, servindo de governador civil de Coimbra.

Têm concorrido para a prosperidade d'este Asylo varios cidadãos benemeritos, sendo dignos de menção especial o fallecido filho de Coimbra, commendador Antonio José Duarte Nazareth, que promoveu no Brazil uma importante subscripção a favor d'esta casa de caridade, que rendeu mil e quinhentas libras, e o sr. conde do Ameal, que com uma solicitude inexcedivel tem ha annos presidido á direcção do Asylo de Mendicidade, envidando todos os seus esforços para a prosperidade de tão util como sympathica instituição.

Foi ainda com o mesmo louvavel intuito que o sr. conde do Ameal fez reunir na quarta feira a direcção do Asylo de Mendicidade, sendo alli apresentados nessa occasião varios alvitres com o fim de se dar maior desenvolvimento a esta instituição, sendo os principaes: augmentar o numero de asylados e crear um annexo no mesmo Asylo para um albergue nocturno.

Qualquer das ideias apresentadas tem o applauso de todos os habitantes d'esta cidade, folgando immenso em que sejam postos em pratica, dentro em breve, os referidos alvitres, ou pelo menos um d'elles, se por difficuldades financeiras não poderem ser ambos levados a effeito.

Congresso de medicina — Foram encetados na sala dos capellos da Universidade os competentes trabalhos para que esse importante recinto seja illuminado pelo bico *Auer* na occasião do 3.º congresso da Liga Nacional contra a tuberculose que aqui ha de ter logar de 21 a 24 d'este mez.

Receituario — Durante o mez de Março proximo findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa de Misericordia, para doentes pobres, 967 receitas das quaes 241 foram repetidas; isto além dos medicamentos fornecidos para os asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, de Cellas, para os collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia total de 79$178 réis.

Falta de pagamento — Ainda não foi pago o ordenado do mez passado aos distribuidores telegrapho postaes de Coimbra e aos guarda fios, cujos vencimentos são processados pela repartição telegrapho postal d'esta cidade.

Umas vezes são recebidas as folhas de vencimento, mas falta a ordem de pagamento, outras, como na presente occasião, já está em Coimbra a ordem de pagamento, mas faltam as folhas de vencimento, que estão dormindo o somno dos justos na repartição de contabilidade publica.

Senhora da Encarnação — O sr. bispo conde está na intenção de realisar uma peregrinação á capella da Senhora da Encarnação, em Buarcos, por occasião da festa do Rosario, que se celebra no mez de Outubro.

Trespasse de livraria — O importante livreiro editor d'esta cidade, sr. Francisco França Amado, tomou de trespasse a antiga e muito acreditada *Livraria Nacional e Estrangeira*, estabelecida na rua Ferreira Borges, de que era proprietario o considerado livreiro e nosso amigo sr. Manoel d'Almeida Cabral, com todos os livros e edições de obras que a constituem.

O sr. França Amado fica por esta fórma de posse de duas magnificas livrarias, ambas estabelecidas na rua Ferreira Borges, um dos pontos mais centraes e concorridos de Coimbra, e proprietario d'uma importante typographia, onde tem sido impressas todas as obras que tem editado e muitas outras por conta dos proprios auctores, sendo notavel o esmero e a perfeição dos trabalhos sahidos d'esta officina typographica.

Ao nosso amigo o sr. França Amado enviamos as mais sinceras felicitações, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

Suffragios — Pela mesa da irmandade da Rainha Santa Izabel foram hontem mandadas celebrar duas missas na egreja do mosteiro de Santa Clara, suffragando a alma de duas irmãs d'aquella corporação, as sr.as D. Mathilde Emilia da Silva Araujo Vieira e D. Anna Izabel de Oliveira Martins.

Obras publicas — Foram requisitadas varias reparações no paço episcopal d'esta cidade.

— O governador civil do districto solicitou a construcção da estrada de serviço que liga a villa de Penella com a estrada districtal.

— Deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto do lanço da Cova do Ouro a Eiras, da estrada de Santo Antonio dos Olivaes, Dianteiro e S. Paulo de Frades, a entroncar na estrada municipal de Coimbra a Pisão.

Tiro nacional — E' inaugurada ámanhã, pelas 8 1/2 horas da manhã, na carreira de tiro, a instrucção aos atiradores civis d'esta cidade. Ha já grande numero de atiradores inscriptos, sendo portanto de esperar este anno grande animação.

O tiro nacional é permittido a todos os cidadãos de mais de 15 annos, e a lei do recrutamento do exercito e armada garante aos mancebos que frequentarem a carreira durante 3 annos e sejam classificados atiradores de 1.ª classe, a passagem á 2.ª reserva no fim de 100 dias de serviço na arma de infanteria.

O estado fornece gratuitamente, além de 60 cartuchos por anno, todos os elementos necessarios para a instrucção.

Fóco de infecção — Nos terrenos situados junto á estação Velha, por effeito das quebradas produzidas alli proximo pelas ultimas cheias, estabeleceram-se perigosos pantanos. Motivado pelo calor, as aguas estagnadas exhalam um cheiro nauseabundo que póde fazer perigar a saude publica em geral e em especial a do pessoal da referida estação que alli vive permanentemente.

Achamos pois da maior necessidade, a bem da hygiene publica, que esses pantanos sejam extinctos com a urgencia que tão grave caso reclama.

Novo jornal — Vae brevemente publicar-se mais um jornal nesta cidade, que se propõe defender os interesses da classe dos marchantes portuguezes em geral e em especial os dos de Coimbra, sem que, comtudo, descure os interesses tanto locaes como geraes.

Este periodico sahirá com o titulo de *O Marchante*, será independente e intransigente, devendo publicar-se com regularidade todas as quintas feiras.

A sua redacção e administração acha-se provisoriamente installada na rua das Flores, n.º 3.

Detenção — Têm estado detidos na 1.ª esquadra policial dois individuos, que dizem chamar-se Augusto de Campos Ferreira e Joaquim dos Santos Pestana, serem escriptores, com residencia em Lisboa, os quaes, chegando ha uns 15 dias a esta cidade, foram hospedar-se em companhia de duas senhoras, no Hotel Continental, onde estiveram alguns dias, sahindo d'alli para o Hotel Bragança sem terem pago a respectiva conta de hospedagem.

Neste ultimo hotel, onde já se achavam ha 5 dias, foi-lhes exigido pagamento da despeza, que já tinha attingido a somma de 25$000 réis, mas que os hospedes não satisfizeram, resultando d'ahi a sua detenção.

35 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

O padre Fr. Jorge d'Evora era filho de paes honrados, e naturaes da cidade do seu apellido: tinha prendas para ser religioso porque era insigne musico e tangedor d'orgão, e vindo a este Mosteiro foi acceite sem alguma duvida, e recebeu o habito por mãos do venerando Fr. Valentim, em 1494, e o mesmo o professou em 1495.

D'elle não sabemos mais a não ser que falleceu cheio de dias, e que em toda a sua vida nunca houve que censurar em seus costumes porque tanto os trazia registrados com a razão que antes havia no seu exemplo muito que louvar, e nada que reprehender. Nas officinas da communidade em que esteve muitas vezes servia todos com grande cuidado e diligencia, de tal sorte que não havia d'elle alguma queixa, mas antes nelle conheciam todos o desejo de que tivessem todos o necessario.

Quando sahiu enfermo, e conheceu que seus dias eram acabados pedia a todos com muita instancia que o encommendassem a Deus para que tivesse boa a sua ultima hora. E recebendo os Sacramentos com muita devoção e reverencia de Deus, expirou entregando a alma nas mãos d'aquelle Senhor a quem toda a vida serviu.

O padre Fr. Domingos do Rosario, que por grande devoção que tinha com a Virgem Nossa Senhora, tomou esse apellido, foi natural da Villa Dianteira que tambem se chama S. João d'Areias, neste bispado de Coimbra, foi filho de paes ricos e honrados.

Tomou o habito neste Mosteiro, sendo prior o padre Fr. Valentim, em 1496, e o mesmo o professou em 1497.

Foi este religioso em toda a sua vida mui dado á oração e meditação e mui cuidadoso e zeloso do serviço de Deus. Era na caridade mui singular e mui bem provado na virtude da paciencia, e vencia muitas tentações com que era combatido: eram tantas as suas virtudes que de commum accôrdo o elegeram prelado d'esta Casa, ainda que elle repugnou quanto pôde, mas o preceito da obediencia foi para elle mais poderoso para administrar aquelle cargo prioral, o qual officiou com notavel acerto em tudo o que pertencia ao bem commum espiritual e temporal d'esta Casa, até que allegando pusilanimidade e fraqueza de forças para accudir pontualmente a tão penosa obrigação como era a de governar, lhe acceitaram por aquella vez suas escusas, tendo até então exercitado seu officio com notavel pontualidade, que foi nos annos de 1507 até 1509. Porém como a vida virtuosa dá de si sempre o mesmo cheiro, convencidos os religiosos da mui grande bondade que nelle achavam o tornaram a eleger no mesmo logar no anno de 1513, e o exercitou até 1515, governo que se mais annos vivera mais vezes o haviam de tornar a eleger.

Viveu sempre com grande opinião de virtuoso, e tendo os seus dias cheios o chamou Deus para si por meio de uma penosa enfermidade que por muito tempo o atormentou até que d'ella falleceu para viver em melhor vida.

CAPITULO X

Das vidas dos padres Fr. Diogo Travassos, Fr. João de Condeixa e Fr. Francisco de Trancoso.

Floresceu na villa de Tentugal a familia dos Travassos com a opinião da nobreza herdada dos primeiros descendentes d'este apellido que naquella terra fizeram seu assento, e muito melhor o mostraram não sómente no trato de suas pessoas, mas no exercicio das acções dos costumes de sua vida, que era de sorte que sempre d'aquelle povo foram muito estimados e respeitados, e ainda hoje se conservam com o mesmo trato e opinião.

D'aquelles mais antigos procedeu o padre Fr. Diogo Travassos que herdou tambem a opinião com a natureza do sangue, e mostrou que não degenerava para assim obrar como d'elle se esperava na vida e nos costumes. Vendo nelle seus paes a resolução que tomava para de todo se entregar ao serviço de Deus, a Deus o offereceram com o apresentarem neste Mosteiro com a sufficiencia necessaria para exercitar toda a vida tudo o que pertence ao estado religioso, aonde provou bem a opinião com que a esse fim entrara.

Recebeu o habito em 1496 por mãos do padre Fr. Valentim, que o professou em 1497.

O exercicio da vida d'este religioso ainda que por escripto nos não ficasse mui difusa, persevera comtudo a tradição do que foi em noticia bem explanada. Era o seu aspecto mui reverente, e a estatura bem apessoada, e a gravidade do fallar era mui pausada, e bem medido o passo do movimento no andar, a vista era mui branda e modesta, e indicava um grande pureza d'espirito.

Sendo ainda religioso mancebo o elegeram vigario d'este Mosteiro sómente para provarem as esperanças que nelle tinham. Neste emprego mostrou que podia ser mestre d'experiencias assim como era em fazer de si exemplo em ser mestre na creação dos frades novos que já nelle admiravam um vivo retrato de um prelado mui perfeito como ao depois nelle se viu conseguido.

Creava aos religiosos novos com uma educação mui virtuosa, offerecendo-lhe á vista vivos exemplos de mortificação, de despreso do mundo, da alienação da vontade propria, de continuos exercicios d'oração. Nunca lhe permittia alguma hora ociosa, nem lhe dissimulava descuido, que pareciam erros.

Por suas virtudes mereceu ser eleito prior d'este Mosteiro, exercitando este cargo com universal approvação, e por isso o tornaram a eleger em outras occasiões, sendo tres vezes prior. Encheu os dias de sua vida com notaveis demonstrações de mui virtuoso, e sendo já cançado com a velhice de muita idade, e tendo padecido com constante paciencia o rigor de muitos achaques, falleceu de enfermidade e dormiu em o Senhor.

O padre Fr. João de Condeixa foi nascido na mesma terra de paes ricos e honrados. Tomou o habito em 1497 por mãos do venerando padre Fr. Valentim, e o mesmo o professou em 1498.

Floresceu em todo o decurso de sua vida em viver mui ajustado com a observancia das leis, que com a profissão abraçara, e assim vivia sem haver nelle cousa alguma que censurar, antes muitas que imitar. Falleceu deixando de si grande opinião de santidade, e foi gozar o premio dos justos.

(Continúa).

Garrett e o Romantismo — Do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Theophilo Braga recebemos a sua ultima obra — *Garrett e o Romantismo* — que vindo accrescentar mais um capitulo brilhante á monumental série da Historia da litteratura portugueza, affirma d'uma fórma poderosa e indiscutivel o cerebro de grande escriptor que é o illustre auctor da *Alma Portugueza*. Garrett surge-nos nesta obra integralmente apresentado em toda a plenitude do seu genio, rodeado da sua epocha, das circumstancias historicas, litterarias e familiares que constituiram o *meio* em que o seu temperamento se creou e se educou. E assim é que um dos assumptos mais instructivos e mais largamente tratados se refere ao Romantismo em todos os seus aspectos, evidenciando a assombrosa erudição do infatigavel e glorioso escriptor. Garrett tratado por tal penna magistral é bem luminosamente *uma nacionalidade que resuscita* — phrase de Lopes de Mendonça que o sr. Theophilo Braga considera d'uma intuição genial.

Pareceria sem duvida a muitos que a individualidade de Almeida Garrett, já estivesse esgotadamente estudada e que seria impossivel explorar mais a intellectualidade e a Vida do cantor de Camões — mas o sr. Theophilo Braga veio provar á saciedade que não ha assumptos esgotados para engenhos sempre novos e sempre illuminados pela luz do talento e do estudo.

Agradecendo ao illustre escriptor e nosso amigo a sua valiosa offerta, prestamos-lhe a nossa homenagem intensa pelo seu suggestivo exemplo de Trabalho e de Intransigencia que póde bem dizer-se significa *uma nacionalidade que não morre*.

O livro *Garrett e o Romantismo* encontra-se já á venda nas principaes livrarias do paiz.

Instrucção primaria — O sub-inspector de instrucção primaria, sr. Domingos Cerqueira, que foi transferido para Aveiro, continua em commissão em Coimbra.

Falta de limpeza — Acha-se num lamentavel estado de immundicie o becco das Condeixeiras, parecendo que ha annos por alli não passa a vassoura municipal.

Transferencias — Foi concedida transferencia aos alumnos do ensino domestico em Coimbra, para o ensino particular em Braga e Evora respectivamente, Ernesto José Fernandes e José Nunes Madeira Carvalho Osorio.

Serra da Estrella — Na secção respectiva publicamos um annuncio relativo a uma casa de saude estabelecida na Serra da Estrella para tratamento da tuberculose e outras affecções pulmonares, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico em geral.

O sr. Antonio Mendes da Luz, antigo commerciante d'esta cidade e proprietario da *Pensão Montanha*, por elle creada no anno passado, junto do Observatorio da Serra da Estrella, acaba de associar-se ao sr. Manoel Mendes Pimentel, considerado solicitador nesta comarca, com o fim de introduzirem importantes melhoramentos naquella Pensão e construirem uma outra junto d'esta, que deve ficar concluida no proximo mez de Junho.

Fica assim a Serra da Estrella dotada com a creação d'um importante melhoramento e com o melhor predio alli existente, quer em capacidade, conforto e asseio, em condições de receber os doentes que necessitem da cura pela altitude.

Tanto a alimentação como a cura naquella casa de saude é feita com todas as regras da hygiene e segundo o *regimen suisso*, debaixo da direcção clinica d'um distincto medico portuguez com pratica de Davos-Platz.

A casa é a mais bem situada da Serra, abrigada pelo norte e exposta ao sul; tem uma magnifica varanda de cura, e junto uma bella estrada, onde os doentes nas horas prescriptas pelo medico pódem passear sem se fatigarem.

A casa primitiva abre já em Maio. Da estação de Gouvêa vae carro até á porta da Pensão.

Rainha Santa — De um nosso amigo recebemos a seguinte carta, a proposito dos festejos da Rainha Santa:

Meu amigo — Este anno festeja-se a Rainha Santa. Os costumados festejos attrahem ainda muita gente, mas já não tanta como antigamente. Estão *estafados*, perdoem o termo que não leva intuito blasfemo. Subsistam, mas façamos alguns *numeros* novos. Lembra-me o homem de Fóra de Portas que, um pouco decahido do antigo negocio, gritava para os seus empregados — *Estamos perdidos: já se não ganha um conto de réis por dia* — Pois é necessario notar que as luminarias e bandeirolas... já não dão um conto de réis por dia.

E' difficil arranjar cousas novas, nestes casos, e, sobre tudo de fórma a que as novidades não custem mais do que rendam. Com um pouco de boa vontade... — *Uma festa de flôres*. Todas as janellas, todos os muros, aonde caiba um vaso ou um ramo; os passeios, sem estorvo dos passageiros, as avenidas, etc. A Associação Commercial, de harmonia com a camara, estabelece as condições e nomeia uma commissão de senhoras para adjudicação de tres premios: o conjuncto mais harmonico entre os grupos de janella, muros, etc.; o vaso mais perfeito em flôr; o ramo mais completo em arte.

Poderia ainda a Associação Commercial fornecer, e isso custar-lhe-hia poucos mil réis, a todas as pessoas que se inscrevessem para o concurso, um pequenino sacco de sementes da flôr preferida. Obtinham-se no Porto e Lisboa, com facilidade e rapidez de transporte.

Se isso fosse acompanhado do pedido para todos os proprietarios, incluindo o Estado, mandarem caiar as casas e muros — Coimbra apresentar-se-hia nos dias da *Rainha Santa*, como uma *Rainha limpa e enfeitada*. — Está-se por cá tão desejoso de qualquer cousa que não seja precisamente methodico, fatalmente quadrado, carrancudamente sério!...

F.

•

Parece que a confraria da Rainha Santa deliberou officiar ao *Grupo Musical José Mauricio*, pedindo-lhe para elle promover uma serenata no rio Mondego por occasião dos festejos em honra da Padroeira de Coimbra.

Ouvimos dizer tambem que a mesa projecta brilhantes illuminações á moda do Minho, desde a volta das Calçadas, na estrada de Lisboa, até ao convento de S. Francisco, o que a realisar-se deverá produzir um effeito deslumbrante.

Federação dos bombeiros — O *Jornal do Bombeiro*, de Lisboa, acaba de enviar uma circular ás corporações de bombeiros de todo o paiz, mostrando a necessidade de se constituirem em federação, á imitação do que se pratica no estrangeiro, onde procuram por essa fórma aperfeiçoar e uniformisar o serviço e manobras correspondentes. Com esse intuito a redacção do *Jornal do Bombeiro* promove a reunião de um congresso de bombeiros portuguezes a fim de se poder tomar uma resolução definitiva a tal respeito.

Se o numero de adhesões fôr sufficiente para o inicio da federação, serão avisadas essas corporações da data da realisação do congresso e das condições provisorias para a sua abertura.

Affigura-se-nos que a projectada federação das corporações de bombeiros portuguezes é altamente vantajosa para o futuro dos bombeiros, victimas do dever, e de suas familias, pois que um dos principaes fins é pensionar aquelle e estas por morte dos primeiros.

Arrematação — Na ultima quinta feira foi dado de arrematação nos paços do concelho o fornecimento de 1900 kilos de chumbo em barra e 40 kilos de estanho inglez, para serem destinados á canalisação das aguas.

Este fornecimento foi adjudicado ao sr. João Gomes Moreira, commerciante d'esta cidade.

Pelo lyceu — Pedem-nos para lembrar ao digno reitor do lyceu d'esta cidade, a conveniencia de transferir aos sabbados a aula de sciencias naturaes da 6.ª classe para a segunda hora, por não ser util para os alumnos o intervallo existente. Tambem nos pedem para lembrar, quanto seria conveniente nesta epocha, que começassem as aulas ás 8 horas da manhã.

Suppômos que o sr. reitor do lyceu não póde de seu motu proprio fazer qualquer alteração nos horarios em vigor naquelle estabelecimento de ensino; estamos certos porém que o sr. dr. Viegas não deixará de sollicitar da Direcção Geral de Instrucção Publica, as alterações que deixamos apontadas, logo que se convença da sua necessidade e vantagens.

Desvairamento — O sr. Francisco Cardoso Santhiago, lampeanista da companhia de illuminação a gaz, que ha dias tentou pôr termo á existencia, golpeando o pescoço, lançou-se hoje da janella d'um 5.º andar para a rua do Visconde da Luz.

Foi logo conduzido ao posto medico dos srs. drs. Amante e Rosette, mas alli foi verificado que poucos momentos lhe restariam de vida, o que assim succedeu.

Padaria — A camara municipal, ou pelo menos a maioria dos seus vereadores, projectam crear nesta cidade uma padaria para o consumo publico.

Furto — Por queixa feita á policia pelo industrial, o sr. José Christino, estabelecido na rua dos Sapateiros, foram presas Maria de Assumpção e sua filha Maria da Piedade que, segundo a mesma queixa induziam uma creada do sr. Christino a desviar-lhe de casa diversas peças de fazenda e outros objectos que vendiam ou empenhavam, gastando a importancia em seu proveito.

As presas tem feito diversas declarações das quaes já resultou ser apprehendido um enorme fardo de fazendas, sendo provavel que ainda hoje sejam remettidas para juizo.

Mobilisação militar — Foi determinado superiormente aos corpos do exercito que se não concedam licenças a praças de pret, nem tão pouco sejam prorogadas as que estejam concedidas.

Falla-se tambem vagamente no chamamento de praças da 1.ª reserva.

Venda de propriedades — No annuncio que com este titulo vae publicado na quarta pagina, relativo á venda de propriedades nos concelhos de Soure e Montemór-o-Velho, não vae designado o dia em que se continuarão a vender em praça as mesmas propriedades. *E' no proximo domingo.*

Theatro Principe Real — Continua aberta a assignatura para as 4 attrahentes recitas que nos dias 16, 17, 18 e 19 se devem realisar no nosso theatro pela grande companhia d'Opera cómica de que é director o festejado e distincto artista *José Ricardo*.

Cada vez ha mais interesse em assistir a estas soberbas récitas, e o grande numero d'assignaturas que já ha o indica.

São portanto quatro enchentes á cunha.

A assignatura fecha no dia 14.

Centro União dos Caixeiros — No dia 28 de Fevereiro findo tomou posse a direcção do *Centro União dos Caixeiros*, associação que tem a sua séde na rua Gonçalves Dias, no Rio de Janeiro, e que está incondicionalmente ao lado das suas congeneres na defeza de seus legitimos direitos, quer sejam nacionaes ou estrangeiros.

Da nova direcção faz parte como 1.º secretario o sr. Antonio Velludo, que durante alguns annos foi empregado do commercio em Coimbra, tendo sido um dedicado propugnador dos interesses da classe dos caixeiros e um ardente e vigoroso propagandista do descanço hebdomadario.

Guardas nocturnos — A prestimosa corporação de Segurança Nocturna de Coimbra está sollicitando do publico da cidade prendas para um bazar que tenciona levar a effeito em beneficio do seu cofre que já accusa um *deficit* de 81$730 réis. Esse bazar realisar-se-ha no proximo mez de Maio, e attentas as circumstancias difficeis com que essa corporação está luctando, e ser ella de reconhecida utilidade para Coimbra, confiamos que o publico conimbricense lhe dispensará a sua valiosa protecção.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO PROVISORIO DAS CARREIRAS NO MEZ DE MARÇO

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30 e 11,30. — DE TARDE: 12,30 1,30, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30. — A' NOITE: 8,30 e 9,30.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9, 10, 11 e 12. — DE TARDE: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. — A' NOITE: 8, 9 e 10.

Carreiras do **largo das Ameias** e **estação B** dos caminhos de ferro.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 6 e 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15, e 3,10 da madrugada.

Partidas da estação B — As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Corpo de Segurança Nocturna de Coimbra

R. SUB-RIPAS

36 NA secretaria d'esta corporação, acham-se patentes as contas demonstrativas de todo o movimento desde Julho a 31 de Dezembro do anno findo, podendo ser examinadas pelos senhores subscriptores, todos os dias uteis, das 10 ás 5 da tarde, e durante o periodo de 30 dias a contar d'esta data por diante.

Coimbra, 9 de Abril de 1904.

O Chefe,

Olympio Lopes Ferreira da Cruz.

Cura das affecções pulmonares NA SERRA DA ESTRELLA

No logar mais recommendado pelos medicos portuguezes, sobranceiro a Manteigas, e junto do *Observatorio*, a 1:550 metros acima do nivel do mar.

Abre em MAIO PROXIMO

o magnifico hotel **Pensão Montanha**

REGIMEN SUISSO

sob a direcção clinica de

Um Illustrado Medico Portuguez, especialista d'estas enfermidades, e com pratica de Davos Platz.

Boas installações, mesa abundante, situação explendida, **com estrada até á porta**, desde a estação de Gouveia.

PREÇOS — desde 1$500 a 2$000 réis diarios, conforme o quarto, incluindo casa, mesa (6 refeições), luz, e creados.

Quaesquer esclarecimentos ou recommendações devem ser dirigidas aos proprietarios

A. Mendes da Luz
& Manuel Mendes Pimentel

O primeiro em Manteigas, Serra da Estrella, e o segundo em Coimbra.

COUPE, COUTURE ◦ ◦ ◦ et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

CASAS COM QUINTAL

33 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

ALFAIATE

32 **PRECISA-SE d'um official perfeito em obra de mangas para encarregado de officina na alfaiataria Paris em Coimbra.**

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA E ARMAZEM

30 ESPAÇOSO, propria para qualquer negocio, arrenda-se do S. João por diante, por preço modico, na rua dos Sapateiros, 20, 22 e 24.

Para tratar com o proprietario José de Mello Alves Brandão.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

29 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CASA COLONIAL
DE
L. M. DA COSTA DIAS
Fornecedor da Casa Real
73 — RUA DA SOPHIA — 83
COIMBRA

28 CHEGOU nova remessa da apreciada linguiça do Alemtejo, ao preço de 600 réis o kilo. Novidade em Coimbra.

Bellissimos paios do Alemtejo a 800 réis o kilo, fabrico particular e esmeradissimo.

Comprem os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero sem competidor.

CASA

27 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades, ferragens, etc.
FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetece ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Antonio Ribeiro
das Neves Machado
ALFAIATE
Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)
COIMBRA

23 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA HESPANHOLA
IMPORTANTE

21 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193
COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo
PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Venda de propriedades
NOS CONCELHOS DE
SOURE E MONTEMÓR-O-VELHO

17 FRANCISCO GONÇALVES DE LEMOS e ANTONIO COUCEIRO MARTINS continuam a vender em praça as propriedades annunciadas neste jornal á mesma hora e local nelle indicados.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

16 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Freire-Gravador
Lisboa-Portugal
Grande estabelecimento de novidades uteis
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
Rua do Ouro
Telephone 943

CALLOS

13 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

VENDE-SE

11 **EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 86 A, ou no escriptorio da «Agencia do contribuinte», Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas das 3 ás 5 da tarde.
Rua do Tenente Valadim, 26

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

1:000$000

6 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

CANARIOS E CANARIAS

5 VENDEM-SE. Largo do Romal.

INDIANA
TINTAS
PARA
ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes no escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:885 — TERÇA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O passado e o presente

Uma das mais desastradas tendencias da actual situação politica é para a ostentação e o illimitado desperdicio dos dinheiros publicos. E' este um vicio já tão inveterado, que não esperamos que facilmente tenha reforma.

Têm ha annos crescido enormemente os rendimentos do estado, sobretudo os provenientes dos impostos nas alfandegas. Um governo sensato aproveitaria essa boa fortuna para equilibrar a receita com a despeza, livrando a nação do espantoso *deficit* que nos assoberba.

Não acontece, porém, assim; antes pelo contrario se tem feito subir as despezas muito além do augmento da receita.

As consequencias são faceis de prever. Os rendimentos, principalmente os das alfandegas, pódem por muitas causas diminuir; e dadas essas circumstancias, a differença entre a receita e a despeza será cada vez maior; restando só o deploravel recurso do credito, com os seus cada vez mais crescentes juros.

Não era essa a marcha seguida em antigos tempos por alguns governos d'este paiz, como por exemplo o ministerio de Manoel da Silva Passos, que depois da revolução de Setembro de 1836, tratou de cortar muito pelos desperdicios das administrações cartistas; deliberando-se tambem o então denominado partido progressista a seguir a mesma norma em 1846, como vamos referir.

Antes das eleições a que se procedeu em Outubro d'esse anno, effectuaram-se frequentes reuniões populares em uma casa da Calçada do Sacramento em Lisboa. Foi ahi nomeada uma commissão composta de Leonel Tavares Cabral, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Antonio Rodrigues Sampaio e João Carlos Lara de Carvalho, encarregada de formular os capitulos principaes que os deputados do circulo de Lisboa deviam sustentar nas proximas côrtes.

Essa commissão deu em 16 de Setembro de 1846 o seu parecer, que foi approvado pela assembléa do partido progressista em 4 de Outubro.

Os capitulos eram 26. Embora tenhamos a certeza de com a sua transcripção não dar novidade alguma aos dois partidos rotativos, comtudo sempre indicaremos alguns d'esses capitulos, não só por haverem sido elaborados por um individuo insuspeito para o partido regenerador, visto que a elle veiu a pertencer, chegando a occupar o cargo de ministro do reino, mas porque contém doutrina que nunca deve ser esquecida. O capitulo 11 era o seguinte:

«11.º — Que a organisação da fazenda se realise, tomando por base — 1.º fixar a receita actual, sem augmento de novos tributos; antes modificando, ou supprimindo alguns dos existentes — 2.º nivelar a despeza pela receita fixada, vedando as antecipações e os emprestimos, fóra dos casos muito extraordinarios e urgentes — 3.º harmonisar com estes principios todas as repartições publicas; as dotações da familia real, do clero e de todos os estabelecimentos; e os pagamentos da divida publica.»

Não póde haver nada mais justo e prudente do que esta doutrina. Comparem-se agora todos aquelles pontos com o augmento sempre crescente de impostos, com as antecipações que tem havido, os successivos emprestimos e as despezas luxuosas e desnecessarias que com frequencia se fazem, e veja-se a que distancia se acha a gerencia financeira dos governos chamados rotativos, da doutrina apresentada e approvada na assembléa de 4 de Outubro de 1846.

Estabelecia mais a commissão no seu programma:

«13.º — Que se faça a lei de responsabilidade publica para todos os empregados, inclusive os ministros de estado.»

E' claro que essa lei então proposta era uma das mais necessarias, porque teria evitado muito desperdicio e abuso; mas como ella não convém aos ministros, não se tem feito; e estamos nesse objecto tão adiantados como em 1846.

O exercito mereceu tambem a attenção da commissão popular. Propunha ella:

«16.º — Que o exercito de primeira linha se organise em proporção dos recursos do paiz.»

Digã, porém, o publico, se a despeza fabulosa que se faz com o exercito, está em proporção dos recursos do paiz!

Contra a sua gerencia financeira se insurgia a commissão propondo o seguinte:

«21.º — Que sejam revistos os contractos fiscaes desde 1842 em diante, para se poderem rescindir os que forem manifestamente illegaes e lesivos; fixando-se por uma vez para o futuro as bases essenciaes da publicidade e concorrencia; e que as camaras legislativas possam estabelecer commissões de inquerito sobre quaesquer negocios, sem dependencia do governo.»

Haja alguem que no parlamento proponha hoje que as camaras legislativas possam estabelecer commissões de inquerito sobre quaesquer negocios sem dependencia do governo, e veremos como essa proposta vae logo para o cesto dos papeis inuteis.

Propunha mais a commissão:

«24.º — Que se promova que os negocios publicos e particulares sejam expedidos com toda a celeridade e regularidade, tanto nos tribunaes de justiça como em quaesquer outras repartições.»

Na épocha presente, salvo honrosas excepções, estão as partes interessadas muitas vezes á mercê do capricho e da boa ou má vontade das auctoridades e tribunaes.

Por falta de espaço não podemos fazer aqui menção de todos os capitulos propostos em 1846 pelo grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, nome que com certeza não é desconhecido do partido actual regenerador.

Não terminaremos, porém, sem transcrever mais um d'esses capitulos.

«25.º — Que seja prohibido ao governo nomear para qualquer emprego algum membro do corpo legislativo, desde que fôr eleito, até que cessem as suas funcções; ou fazer-lhe graça ou mercê, fóra dos casos, que por escala lhe compitam, ou que dependam de concurso publico com que o governo deve conformar-se; ou de alguma commissão extraordinaria previamente auctorisada pela respectiva camara.»

Compare-se esta doutrina do sr. Sampaio, com o procedimento do actual ministerio em relação a varios deputados por elle despachados, e digam-nos se ha ou não motivo de exigir hoje o mesmo que então se pedia.

Quando houver novos comicios em quaesquer terras do reino, poderão os differentes oradores aproveitar a doutrina dos capitulos propostos em 1846 por Antonio Rodrigues Sampaio, pois que além de lhes servir de base para a sua discussão e para as reclamações que tenham de fazer ao parlamento, tem a vantagem de ser trabalho d'um homem insuspeito para o partido regenerador, sendo natural que o actual ministerio perfilhe essas doutrinas, quando mais não seja, como testemunho de sympathia pela memoria d'um illustre correligionario.

"A Sobrinha do Marquez,,

(Carta ao sr. Theophilo Braga)

Meu caro Theophilo. — O meu amigo tem caracterisado admiravelmente, em todos os seus profundos trabalhos, e mais que tudo a vida de Garrett nos acontecimentos do tempo d'aquelle extraordinario artista, mostrando a relacionação dos assumptos, por um modo seguro, com incomparavel nitidez e methodo critico. Mas nunca até agora quiz attentar na *Sobrinha do Marquez*, ou, antes, no fundo do intuito do auctor. A *Sobrinha do Marquez*, que muito bem o meu amigo caracterisou num pequeno artigo, sahido na *Illustração do Porto*, como perfeitamente adaptada á phase universalista das concepções de Garrett, resente-se na opinião de alguns escriptores, creio que na sua até, de ter sido feita *precipitadamente*. Acho exacta a observação, e parece-me que a vou explicar sem difficuldade.

Tendo estudado as obras de Garrett, interna e externamente, nos seus mais pequenos pormenores, achei, uma vez, nas capas da edição 1.ª do *Arco de Sant'Anna* (1.º vol., e unico anonymo), esta preciosa indicação, entre as especies do catalogo de livros em elaboração, do auctor:

— *Um romance historico do tempo do marquez de Pombal*. —

A obra estava tanto em esboço, que nem titulo tinha ainda; e nos papeis de Garrett, relacionados pelo dr. Carlos Guimarães, não se nos depara o menor vestigio d'ella.

Porquê?

Entre a publicação d'esse 1.º vol. do *Arco de Sant'Anna* e o anno de 1848, deu-se em Portugal o apogeu do cabralismo e a revolução da patuleia. Com o seu tino genial, Garrett passou ao theatro a concepção primeira, aproximando a queda dos dois dictadores. Talvez os que o patearam em D. Maria *sentissem* a aproximação, flagrante e terrivel, de *humour*, como a lanceta do marquez. Garrett chamou-lhes tolos, mas pelo seu usado systema semi-ironico de *registrar os factos por negativa*: «Se alguem QUERIA *ver outra coisa* numa comedia do tempo do marquez de Pombal, esse alguem, perdoe-me a sua ausencia, é tolo.» E' a costumada affirmação de dois gumes: castigam-se os tolos (que o são, por patearem uma obra de arte) e registra-se, para a historia, que houve *quem quizesse ver* outra coisa... Em seguida, para, de futuro, não haver duvidas, a data: Abril de 1848, — como época da elaboração da peça. Eloquente. Assim as coisas, é absolutamente logica a factura d'esta comedia historica, depois da ida de *Fr. Luiz*.

A *Sobrinha do Marquez* sahiu a lume, como toda a gente sabe, com estas indicativas: — *Obras de J. B. de Almeida Garrett. Tomo X. Sobrinha do Marquez, etc.*

Para os que possuem o theatro e mais obras do auctor, se completará esta como com outra peça, preenchendo a paginação regular de um volume.

Lisboa. Na imprensa Nacional. 1848. — Assim diz a capa. Segue-se o ante-rosto: — Obras de J. B. de A. Garrett. X. Quinto do Theatro. Segue-se o frontispicio: — Theatro de J. B. de Almeida Garrett V. Sobrinha do Marquez, etc., e as mesmas localisações e data da capa, que transcrevi.

E' esta, no consenso geral, a primeira edição da peça dramatica, e todos os bibliographos e todos os biographos assentaram nisso. Não é exacto.

Sem o ter á mão aqui, possuo um exemplar do drama, (tambem assim se lhe póde chamar), absolutamente egual, em formato, n.º de paginas (xiv+76), mas sem ante-rosto e sem capas impressas, o qual exara na portada: A SOBRINHA DO MARQUEZ ... pelo A. do *Camões* e *Auto de Gil Vicente*, ou do *Alfageme* e da *Adozinda*, ou inscripção equivalente, que, como bem vê, não posso reconstruir de memoria. O que posso é estabelecer que houve uma edição *anonyma*; que Garrett, por motivos que ignoro, a retirou do mercado; que, a esses exemplares se appoz um frontispicio facticio, encorporando-os ás *Obras* numa *segunda* edição, que passa por primeira; e que d'essa encorporação nasceu a nota que se lê na capa, por isso que o novo volume ficava menor, em paginas, que todos os seus irmãos da collecção.

Será o meu exemplar, actualmente, *unico?* E' o que não atrevo a assegurar, ao enderecar estas linhas ao illustre e glorioso escriptor, que mais superiormente se tem occupado de Garrett em Portugal, e cujo ultimo volume consagrado ao auctor do *Fr. Luiz* é, a todos os respeitos, um verdadeiro monumento. Se para alguma coisa ellas servirem na construcção do proximo tomo — *Garrett e os dramas romanticos*, por muito feliz me darei. Publicando-as, tenho apenas em vista inquirir se porventura haverá quem possua outro exemplar da 1.ª edição da *Sobrinha do Marquez*, para fornecer á Bibliographia do meu amigo, as notas complementares, que, infelizmente, não posso fixar em Genova.

Creia-me, meu caro Theophilo,

Seu m.to am.o, mt.o adm.or e muito obrigado discipulo

Genova, 5 de Abril.

JOAQUIM DE ARAUJO.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XII

Com o decorrer do tempo mais se vae destacando a insensatez que presidiu á elaboração do decreto de 24 de Dezembro de 1901, pelo qual foram *reorganisadas* as repartições de fazenda e recebedorias. A divisão das repartições districtaes em 1.ª e 2.ª classe, attingiu o cumulo dos disparates e só trouxe uma amalgama completa dos serviços pela desegualdade que d'essa divisão se deriva para os quadros do pessoal. Se actualmente de umas e d'outras repartições depende a execução dos mesmos deveres, por isso que lhes competem os mesmos trabalhos e prerogativas, como é que póde exigir-se a uma repartição que só conta 7 ou 9 funccionarios, a mesma pontualidade e brevidade que se exige a outra congenere, que conta 18 ou 20?

Não póde ser de fórma alguma admissivel que um delegado de thesouro de 2.ª classe accumule no mesmo districto as funcções d'este cargo com as de escrivão de fazenda de 1.ª classe, e ainda mais que observe á risca a letra do § 3.º do art. 5.º do referido decreto que determina muito expressamente «que a acção da escrivania de fazenda nas repartições districtaes será dirigida pelo proprio delegado do thesouro, que exercerá pessoalmente as respectivas funcções, sendo-lhe absolutamente prohibido declinal-as em qualquer empregado da sua repartição, excepto por motivo de ausencia do serviço, devidamente justificada.»

Quer dizer, o delegado do thesouro é o chefe da escrivania de fazenda do concelho capital do districto. E assim como distinguir as attribuições de um funccionario que é superior de si proprio?!...

Succede, e é verdade, que os

actuaes delegados do thesouro de 2.ª classe sahiram sem tirocinio e sem concurso do quadro dos escrivães de fazenda. Por muito zelosos e intelligentes que sejam, como os serviços que dizem respeito ás repartições districtaes divergem na essencia dos das escrivanias e obrigam a vastos conhecimentos de legislação e contabilidade, além de assumptos de mero expediente, mas que não deixa de ter difficuldades e muitas duvidas de permeio, estes funccionarios não podem curar regularmente de tantos e variados serviços em duas repartições distinctas contendo um pessoal diminuto, como vimos demonstrando.

A politica d'este malfadado paiz, que é quem superintende em primeira e ultima instancia sobre a burocracia portugueza, encarrega-se de anarchisar todos os serviços publicos sujeitando-os á evolução das suas inconfessaveis conveniencias, segundo a influencia e patronato de que dispõem os funccionarios publicos mais graduados. O desmantelamento que se está observando nas repartições de fazenda districtaes, quer com respeito á execução dos diversos serviços, quer no tocante á instabilidade do pessoal dos respectivos quadros, é o exemplo claro e convincente dos grandes desvarios e falta de sensatez que aqui vimos notando e condemnando como merecem.

Não tem pois razão de existir escrivães de fazenda accumulando estas funcções com as de delegado do thesouro. Entidades perfeitamente distinctas, como as obrigações que lhe competem, devem cada uma exercer o logar que lhes pertence, isto para bem do serviço publico e do decôro.

ANTIGUALHAS

A seguinte allocução foi espalhada em Coimbra no dia 15 de Maio de 1875, na occasião em que chegava á estação do caminho de ferro, el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, os principes e os ministros de passagem para o Porto:

POVO DE COIMBRA

Aquelles que orgulhosos das suas posições officiaes desprezam os teus mais caros interesses querem tambem comprometter a tua dignidade.

Querem fazer-te representar um papel ridiculo de comparsa em uma comedia governamental, expressamente preparada para ostentar popularidades que os actuaes ministros não têem, influencia e prestigio que a consciencia e a vontade publica lhes recusam e ninguem, ninguem lhes poderá alcançar.

Quando celebras os anniversarios gloriosos da liberdade, quando lanças os fundamentos á grande e prometedora Associação Liberal, — os politicos governamentaes de Coimbra fogem, escondem-se, pactuam e abraçam-se com os partidarios da reacção contra a liberdade!

Será digno — que depois de dispensadas pelo *Diario do Governo* as demonstrações officiaes, os proprios ministros, por si, por seus parentes, amigos e servidores de todas as castas, as preparem e promovam por todos os modos indecorosos para elles, humilhantes e vexatorios para os habitantes d'esta cidade!!

Será digno — que a camara municipal, que ha pouco fugia d'estas festas liberaes, e olha indifferente para a grande injustiça que o governo faz a esta cidade, levando para a Pampilhosa o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, que por todos os motivos devia ser aqui e só aqui, — será digno que essa camara municipal alugue carros, contracte musicas, e ande angariando por essas ruas cidadãos que vão dar vivas aos ministros da corôa, servindo-se de um nome e de uma alta influencia que todos devemos respeitar?!!

Será digno — que se dê *generosamente* á briosa Academia um feriado, que ella não pediu, que ella não era capaz de solicitar, só com o intuito, com o pensamento reservado de o levar á estação do caminho de ferro, e extorquir-lhe manifestações, para que ella não está disposta e que são improprias d'ella, associando-a a uma vergonhosa comedia?

Será digno — que o proprio reitor da Universidade, que devia ser superior e completamente alheio a estas miserias, se lembre de expôr na estação do caminho de ferro os corpos docentes da Universidade, *enfeitados* com as suas insignias, que nunca sahiram da Universidade senão em actos solemnissimos?!!

Será finalmente digno que, quando a Associação Commercial vae advogar os interesses e os direitos de Coimbra, aquelles que se dizem representantes, pretendam simular, com hypocritas apparencias, contentamentos que o municipio não sente, adhesões que realmente não existem?!!

Respondam a estas interrogações, dictadas pelo sentimento da dignidade, a consciencia de todos e o nobre procedimento d'aquelles que desejam ver em volta do throno do rei constitucional a verdade e a justiça, e não as adulações mesquinhas e os manejos da politica partidaria e especuladora.

NOTICIARIO

Romaria — Realisou-se hontem no logar de Sernache com uma imponente romaria composta de pessoas de todos os pontos do concelho e de fóra d'elle, a festividade de Nossa Senhora dos Milagres.

D'esta cidade foi, como de costume, muita gente assistir áquella festa.

Não consta que este anno alli houvesse a tradicional desordem, de que resultava alguns braços e cabeças partidas, quando se não ia mais longe.

De tarde foi grande a concorrencia de povo da cidade á estrada de Lisboa, desde Santa Clara até Valle d'Inferno, fazendo merendas em grupos disseminados pelos montes situados á margem do caminho, dando áquelle local um conjuncto todo pittoresco.

Annuario da Universidade — Está já em distribuição o *Annuario da Universidade de Coimbra*, relativo ao anno de 1903-1904, o qual é precedido da Allocução proferida na sala grande dos actos pelo illustre reitor, sr. dr. Manoel Pereira Dias, na sessão solemne da distribuição dos premios realisada em 8 de Dezembro de 1903.

«O Marchante» — E na proxima quinta feira que deve sahir o 1.º numero do jornal *O Marchante*, a que nos referimos já ultimamente.

Praça particular — No proximo domingo, 17 do corrente, ha de realisar-se no Ameal, em praça particular, a venda de diversas propriedades pertencentes aos herdeiros da sr.ª D. Maria Candida da Rocha Freitas, d'esta cidade.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos no logar competente.

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita associação festejou solemnemente no ultimo domingo o 15.º anniversario da sua fundação, que passara no dia 7 do corrente.

Na séde da sociedade houve uma imponente sessão solemne presidida pelo quintanista de direito sr. Matta Dias, inaugurando-se na respectiva sala das sessões os retratos dos socios benemeritos srs. bispo conde, conde do Ameal, D. Christina de Senna e do africanista Araujo, bem como os do commandante e subcommandante da corporação srs. José Simões Paes e Antonio Sanhudo.

Por esta occasião foram distribuidos diplomas d'honra, distinctivos de bom comportamento e de diversos annos de serviço a differentes socios que a elles tinham direito.

Usaram da palavra os srs. Matta Dias, José Ernesto Donato, João Ninger, Carlos Mesquita, Octaviano de Sá e o academico sr. Leite Junior, na qualidade de representante do *Mundo Humanitario*.

Realisou-se depois a parada ao longo do Caes, passando-se revista a todo o material de incendios, a cujo acto assistiu grande numero de pessoas.

E assim terminou a festa de tão sympathica quanto prestimosa associação.

Attentado — Em a noute de 8 para o do corrente, na linha da Beira Alta, entre as estações de Carregal e Canas de Senhorim, na occasião em que passava o comboio n.º 5, ouviram-se alguns estampidos tão violentos que sobresaltaram os passageiros.

Parado o comboio reconheceu-se que haviam sido collocadas na linha materias explosivas, sendo ainda encontrado um pedaço de massa, que se crê ser dynamite, contida em um pacote, junto aos *rails*.

Foi dada participação á auctoridade competente a fim de se proceder ás necessarias investigações sobre tão grande acto de malvadez.

Sessão solemne — No 1.º de Maio proximo ha de ser levada a effeito, na séde do Grupo Esperança dos XX, situado na rua Fernandes Thomaz, uma sessão solemne de homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, esperando-se que esta ceremonia seja presidida pelo sr. conselheiro Augusto Fuschini, a quem, segundo parece, foi dirigido convite para tal fim.

Consta que nesse acto usarão da palavra diversos cavalheiros, entre os quaes se contam os srs. dr. Teixeira de Carvalho e academico Campos Lima.

Associação das Créches — Já está publicado o relatorio e contas da Associação das Créches de Coimbra, relativo ao anno de 1902 a 1903.

E' assaz lisongeiro o estado florescente d'esta prestimosa Associação, devido aos esforços e zelo inexcedivel da sua solicita direcção e á coadjuvação que lhe tem sido dispensada por parte de muitas pessoas generosas, quer em dinheiro quer em offertas valiosissimas.

Pela conta da receita e despeza, vemos que existia um saldo do anno anterior na importancia de 553$265 réis; importou a receita extraordinaria na quantia de 1:545$655 réis, proveniente de donativos especiaes, dos beneficios do theatro Guinol, do cinematographo, da recita do 5.º anno theologo-juridico e da kermesse; foi a despeza de 593$284 réis; passando para o anno de 1903 a 1904 o importante saldo de réis 1:505$576.

Muito folgamos com as prosperidades d'esta sympathica e utilissima instituição.

Isenção de direitos — A camara municipal d'esta cidade pediu a isenção de direitos para o material a importar para a illuminação electrica de Coimbra.

Asylo da Mendicidade — Pela direcção d'esta casa de caridade foi solicitada ás instancias superiores a execução das obras de que carece o edificio onde se acha installada e a que já nos referimos anteriormente.

Molestia nas laranjeiras — No concelho d'Aveiro appareceu a *icéria* nas laranjeiras fazendo enormes estragos a ponto de haver pomares completamente perdidos.

Pelo agronomo do districto, depois de feita a competente analyse, foi solicitada a remessa de *redalias*, insecto que desbarata completamente a *icéria*.

Hygiene publica — Pela delegação de saude d'esta cidade foram mandados inutilisar perto de 600 litros d'azeite, que se julgaram improprios para o consumo publico.

Incendio — Em a noute de domingo para segunda feira foram destruidas por um pavoroso incendio grande quantidade de carradas de lenha em ramos e cavacas que se achavam agglomeradas num quintal pertencente ao sr. Manoel de Campos, no logar de Sernache. Os predios que lhe ficavam proximos soffreram bastante damno.

Ainda lá chegou a ir algum material de incendios d'esta cidade pertencente ás duas corporações de bombeiros, que trabalhou no resto da extincção do fogo.

36 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

A villa de Trancoso é uma das celebres que este reino tem na provincia da Beira, e na auctoridade a singularisou el-rei D. Diniz que nella esperou com magnifica ostentação, e recebeu com ostentoso apparato a Rainha Santa Izabel celebrando os desposorios entre ambos de que a este reino se seguiram muitas vantagens.

D'esta villa veio a este Mosteiro o padre Fr. Francisco de Trancoso filho de paes mui honrados, e ricos, e nobres. Pela devoção que este nosso servo de Deus tinha ao evangelista S. Marcos, cuja ermida antiquissima está situada extra muros da mesma villa, a qual elle frequentava muitas vezes, mostrando o affecto com que se encommendava ao glorioso Evangelista lh'a accrescentou os desejos de ser religioso neste seu Mosteiro, aonde se vivia em grande união e observancia.

Para fazer a sua entrada neste Mosteiro se preparou fazendo uma confissão geral, negando-se a tudo o que pertencia ao mundo, virando-lhe as costas para de todo o coração se converter a Deus. Sentindo-se nú e limpo das manchas das culpas passadas pediu o revestissem com o novo habito, que recebeu por mãos do padre Fr. Valentim, em 1498, e o professou em 1499 descobrindo-se já então quão perfeito religioso havia de ser, como ao depois veio a mostrar o seu procedimento, que sempre foi de sorte que nunca se lhe conheceu defeito que censurar, por quanto era mui affavel de condição, mui caritativo, mui cortez, mui dado a oração, mui pontual nas observancias das leis da religião, etc., etc.

Tão meritorio foi o seu procedimento que não houve nos religiosos controversias quando se resolveram a elegel-o prior, o qual officio empregou de tal sorte que muitas mais vezes o quizeram eleger, se a isso désse logar seus muitos achaques, e molestia que o atormentaram a maior parte de sua vida, e naquelles muitos tormentos que soffria com muita paciencia dava graças a Deus pelo purificar cá neste mundo de suas culpas.

CAPITULO XI

Vidas do padre Fr. Fernando do Peral, e d'outros religiosos que depois d'elle se seguiram.

Pelos annos de 1500 floresceu neste Mosteiro o mui suave cheiro das virtudes do padre Fr. Fernando do Peral, logar situado junto da villa de Torres Novas d'onde era natural, nascido de paes ricos e honrados.

Tiveram entre outros a este filho que desde menino sempre desejava ser servo dos servos da casa de Deus. Veio pois a este Mosteiro receber o santo habito sendo prior o padre Fr. Valentim, em 1499, e o mesmo o professou em 1500.

Depois que se viu clausurado nesta vivenda religiosa, e considerando que com aquella mudança do estado devia egualar a mudança da vida com o exercicio d'outros costumes mui differentes do que até então tinha usado; desenganou-se com se resolver a dar de si o exemplo que entendia era obrigado pelo estado religioso que abraçava pondo toda a applicação de seus vestidos em viver como mais servisse a Deus e segurasse a sua salvação.

Usou de um novo estylo mui necessario aos religiosos, o qual era saber ter repartidas todas as horas para no decurso d'ellas obrar como era necessario para que nunca o demonio tivesse logar de o tentar, e por isso todo o tempo que tinha de vago depois das horas de todos os actos conventuaes se recolhia na sua cella lembrando-se do que diz S. Bernardo — que da cella para o céo é mui facil o caminho — A principal occupação da sua cella era a oração. Depois de dar cumprimento ao exercicio de sua oração, e acabar de satisfazer com suas devoções conforme tinha repartido o tempo, assim o occupava no estudo de seus instrumentos, em que era mui versado.

Era mui observante dos tres votos da profissão, e sobre tudo tinha particular dom de Deus para exercitar a virtude da caridade; era mui avantajado na virtude da paciencia, e assim o mostrava em todas as occasiões em que outros lh'a provavam com alguns enfados e molestias soffrendo varias fraquezas e impertinencias d'alguns sujeitos.

Todas as noites depois de vir das matinas da meia noite tomava a disciplina para em parte satisfazer alguma falta que tivesse commettido no officio divino, e em memoria dos tormentos que Christo padeceu na noite da sua prisão; e depois da disciplina tinha uma de meditação, e oração, e depois d'isso até á hora de prima estudava por algum livro de moral ou espiritual.

Era mui abstinente em comer e beber fazendo o que Nosso Padre S. Jeronymo manda em sua regra tomando da comida e bebida o que sómente basta para sustentar a vida, porém elle ainda assim achava que este pouco era muito para o grande desejo que tinha de se mortificar, e por isso jejuava sempre, e dizia que o maior jejum o sustentava mais, e que sómente o seu verdadeiro sustento que lhe dava forças e vida era o Senhor sacramentado. E com jejuar tanto nunca representava nem mostrava o aspecto, nem as feições de hypocrisia, mas sempre a mesma apparencia exterior indicava a interior constancia, e pureza de sua alma.

Era tão constante na oração e tão vigilante em velar e perder o somno só a fim de quebrantar o corpo para o refazer dos apetites da carne, que nunca dormia mais que um breve tempo antes das matinas da meia noite, e todo o demais tempo gastava em estudar e rezar muitas e varias devoções com orações, e meditações.

Finalmente foi este religioso um raro exemplo de todo o exercicio virtuoso assim em palavras como em obras, admirando a todos com os louvaveis costumes de sua vida, a qual foi mui dilatada, ainda que não nos consta da certeza de sua idade.

Conhecendo que estavam proximos seus ultimos dias, começou muitos dias antes a preparar-se para aquella jornada recebendo todos os Sacramentos com demonstrações de muito ardente fé e esperança de ir gosar da bemaventurança eterna, pedindo a todos perdão de suas fraquezas, e de não dar de si tão verdadeiro exemplo de perfeito religioso como devia ser; depois de abraçar a todos como quem nesta vida fazia d'elles a ultima despedida; logo se abraçou com uma imagem de Christo, e dizendo repetidas vezes — *In manus tuas, etc.* — expirou pronunciando as palavras — *In pace in idpsum dormiam et requiescam* — em um sabbado a horas de completas, e assim finalisou sua vida para ir existir na eterna.

(Continúa).

O assassinato dos lentes em 1828 — No final do artigo, que com este titulo publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, dissémos que estivera matriculado na faculdade de medicina da Universidade no anno lectivo de 1827 a 1828, um estudante da freguezia de S. Miguel de Machede, da comarca de Evora, chamado José Jacintho do Amaral Banha.

Accrescentaremos hoje que esse individuo, era filho de José Jacintho do Amaral Banha e de Marianna Ignacia, naturaes e moradores na aldeia de S. Miguel de Machede, neto paterno de Domingos José, natural da mesma freguezia, e de Maria Luiza, natural da freguezia do Freixo, e materno de José Ignacio do Amaral e de Eufrazia Maria, da freguezia de S. Miguel de Machede. Foi baptisado em 11 de Junho de 1805, tendo nascido a 4 do mesmo mez e anno. Foram padrinhos Francisco Rosado Ramalho e Emerenciana Joaquina, lavradores da mesma freguezia.

José Jacintho do Amaral Banha foi riscado da Universidade por aviso régio de 23 de Julho de 1828, não voltando a matricular-se.

Convalescendo — A fim de convalescer d'uma enfermidade de que tem soffrido, acha-se nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães, abalisado jurisconsulto e director do *Campeão das Provincias*.

Quadro desolador — A divida actual da nação portugueza é de perto de 812:000 contos, a qual traz annualmente para o thesouro encargos não inferiores a 25:000 contos de réis!

O sr. Teixeira de Sousa, teve o desplante de confessar na camara dos pares, que durante 12 mezes augmentára a divida fluctuante em 1:291 contos e apurára 3:842 contos na venda de titulos. Por outras palavras: foram 5:133 contos de réis de recursos extraordinarios de que lançou mão para fazer face ao accrescimo das despezas publicas, declarando o sr. Teixeira de Sousa que ainda achava pouco!

Irra!

Obras na Penitenciaria — A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a dispender 1.000$000 réis, durante o anno economico, por conta do orçamento de 10.047$000 réis, na vedação exterior e algumas interiores do edificio da Penitenciaria. Tambem foi auctorisada a quantia de 400$000 réis para as obras da conclusão da cozinha e annexos do mesmo edificio.

Pateo da Universidade — Vae ser collocada uma guarita no pateo da Universidade, para se poder abrigar, em occasião de chuvas, o archeiro que estiver de serviço.

Telegramma importante — Hontem foi recebido em Lisboa, na redacção do *Jornal das Colonias*, o seguinte telegramma de Luabo:

João Coutinho, Ornellas, Rezende, *Jornal das Colonias*, Lisboa.

A camara municipal, e á população inteira de Quilimane reunidas asseguram a v. ex.ª absoluta adhesão para a defeza do futuro da Zambezia. Nomearam uma commissão especial formada por Moniz Dulio e Stucky para na Europa cooperar com v. ex.ª. Pedem levar á presença de El Rei a petição seguinte: Subditos de Vossa Magestade imploram protecção para a Zambezia; o delta do Zambeze nunca offerecerá segurança; se o trafego da Africa central, desviando-se de Quilimane, se encaminhar para outro ponto a Zambezia portugueza está perdida; só a ligação do caminho de ferro inglez com o porto de Quilimane, pela via mais curta poderá salvar os interesses nacionaes; Vossa Magestade proteja a Zambezia!

Vão petições ao presidente do conselho e ministro da marinha.

Camara municipal e população da Zambezia invocam sentimento patriotico de V. Ex.ª; influencia e soberania portuguezas serão aqui nominaes, se o trafego da Africa Central se desviar do porto de Quilimane, o futuro da Zambezia portugueza está dependente do caminho de ferro de Quilimane até á fronteira ingleza. Pedem que se protejam os interesses do paiz.

*

Hontem mesmo foi apresentado nas camaras um projecto de lei, pelo sr. ministro da marinha, relativo ao caminho de ferro de Quilimane.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico, Porto 1904. — Está publicado o n.º 4 d'esta interessante e primorosa publicação, correspondente a 1 de Abril, dirigida pelo distincto escriptor portuense Eduardo Sequeira, e editada pela livraria Magalhães & Moniz, do Porto. As gravuras d'este numero que são muito nitidas e curiosissimas, dizem respeito á Colonia agricola de Villa Fernando.

Eis o summario do n.º 4: — *Colonia agricola de Villa Fernando*, por Ernesto Leite de Vasconcellos. — *Lacrimæ rerum*, por Manoel de Moura. — *Mysterio*, por Oliveira Passos. — *A venda do mel no Porto no seculo XVIII*, por Eduardo Sequeira. — *Hymno da Alvorada*, por Julio Brandão — *Portugal e a Santa Sé*, pelo marquez Mac Swiney de Mashanaglass. — *Hymno do regresso do trabalho*, pelo dr. Agostinho Brandão. — *Cartas ineditas de Julio Diniz*.

Discurso proferido pelo bispo de Coimbra, na sessão da camara dos dignos pares do reino, de 22 de Março de 1904, sobre congruas parochiaes. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904.

Ensino primario. Arithmetica, por Almeida Lima. Lisboa, 1904. — Acabamos de receber dois livros destinados á 2.ª e 3.ª classe, publicados pelo distincto professor o sr. Almeida e Lima, auctor da Arithmetica approvada officialmente para o ensino da 4.ª classe. Os livros a que nos referimos, e que são da maxima utilidade para os estudantes de Arithmetica que começam e precisam de revêr em casa as lições praticas que o professor lhes dá na escola, são: *Arithmetica e Systema Metrico, 2.ª classe, 1.º grau, e Arithmetica, Systema Metrico e suas applicações, 3.ª classe, 1.º grau.*

Estes livros estão á venda o primeiro por 90 réis, e o segundo por 80 réis, na livraria editora do sr. M. Gomes, rua Garrett, 61, Lisboa, que nos pede para communicarmos ao professorado primario de todo o paiz, que será enviado gratuitamente um exemplar de cada livro, a todo o professor que o requisite.

ASSOCIAÇÃO FRATERNAL
DOS
OPERARIOS CONIMBRICENSES

São convidados os seus associados a reunirem na quinta feira, 14, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação da Arte Ceramica, rua Direita.

Pela commissão,
José Alves.

NO POLO NORTE

Os suecos preparam uma nova viagem ao Polo Norte. O navio que deve leval-os está prompto. Trata-se actualmente das provisões. Um conhecido medico, que está encarregado de tudo que diz respeito á saude, pediu que se levasse um *Stock* completo de Ferro Bravais, porque nas regiões frias da terra os homens os mais vigorosos têem uma tendencia á anemia. Com o regenerador por excellencia, eis ahi um perigo definitivamente conjurado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASAS

41 VENDEM-SE 2 moradas de casas, sitas no bairro de Santa Thereza, por preço muito rasoavel.

Para tratar na Casa Minerva, Estrada da Beira, das 3 ás 5 da tarde.

Com bom rendimento

40 VENDE-SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

Venda de propriedades
NO
AMEAL

39 NO proximo domingo, 17 do corrente, ao meio dia, serão vendidas, em arrematação particular, se os preços convierem, as propriedades abaixo mencionadas, pertencentes aos herdeiros da fallecida D. Maria Candida da Rocha Freitas.

A arrematação será feita na casa da quinta, pertencente aos mesmos herdeiros.

1 — Insua ou camalhão de cima. Confrontante, José do Valle.

2 — Insua ou camalhão de baixo. Confrontantes, conde do Ameal, Joaquim Taborda e Joaquim de Seiça.

3 — Terra de semeadura ou Eira. Confrontante, Antonio Curate.

4 — Terra de semeadura, no Paul do Ribeiro. Confrontantes, conde do Ameal e José do Valle.

5 — Duas aguilhadas e meia de terra de semeadura, nas Cruzes. Confrontantes, José Maria da Silva e conde do Ameal.

6 — Tres aguilhadas de terra, nas Ribas. Confrontantes, Antonio do Valle, Joanna Ferreira e José Pancas.

7 — Uma terra com oliveiras, no Pinheiro de Baixo. Confrontantes, Manoel dos Reis, Joaquim Maria Leal e Francisco Carvalho.

8 — Um olival, nas Dadas. Confrontantes, conde do Ameal e Manoel Cardoso.

9 — Uma leira com duas oliveiras, nas Dadas. Confrontantes, Maria Valeria e José da Costa Junior.

10 — Duas aguilhadas de terra, na Carreirinha. Confrontantes, conde do Ameal, José Valerio, visconde da Ponte da Barca e Innocencio Corrêa Valerio.

11 — Duas aguilhadas de terra, na Vagem das Meãs. Confrontantes, visconde d'Alverca, José Agante, Duarte de Mello e Emilio Marques.

12 — Uma e meia aguilhada de terra, na Rendofia. Confrontantes, dr. M. da Costa Alemão, conde do Ameal, João Marques e Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.

13 — Dez aguilhadas de terra, no Salão. Confrontantes, visconde da Ponte da Barca e Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.

14 — Uma terra com 720 metros quadrados, na Espadaneira. Confrontantes, Antonio Vieira, José Pinto Soares Mascarenhas, Manoel Rodrigues Malva e herdeiros de D. Antonio, arcebispo de Braga.

15 — Uma aguilhada e 2 covados de terra, na Vagem. Confrontantes, condessa d'Anadia e Catharina da Costa.

16 — Dez oliveiras, em terreno de José Rodrigues da Costa, nas Dadas ou Fontanheira. Confrontante, Alipio Contente.

17 — Uma e meia aguilhada, no Meloaes. Confrontantes, Antonio Manoel, visconde da Ponte da Barca e Augusta Adelaide Duarte Guimarães.

18 — Dominio directo de um fôro de 10 alqueires de milho e duas gallinhas, imposto em terreno de sementeira e matto, na Lameira, que confronta com o conde do Ameal, Domingos de Lara, José Laco e Carolina Matta.

19 — Casa de vivenda, celleiro, adega, moinho d'azeite, quintaes e mais dependencias.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARRENDAMENTO

37 ARRENDA-SE, do proximo S. João em diante, o predio n.os 42 a 46, da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17 — Rua do Visconde da Luz — 19

36 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Aguas thermaes de Luso

35 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ALFAIATE

34 PRECISA-SE d'um official perfeito em obra de mangas para encarregado de officina na alfaiateria **Paris em Coimbra.**

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ROCHA MANSO
(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

TRESPASSE

29 PASSA-SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
Professoras diplomadas

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

Directora — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO
1.ª secção

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O Director,
Diamantino Diniz Ferreira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

LOJA E ARMAZEM

25 ESPAÇOSO, propria para qualquer negocio, arrenda-se do S. João por diante, por preço modico, na rua dos Sapateiros, 20, 22 e 24.

Para tratar com o proprietario José de Mello Alves Brandão.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

FOGÕES DE COZINHA

23 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro



CASA COLONIAL

DE

L. M. DA COSTA DIAS

Fornecedor da Casa Real

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

19 CHEGOU nova remessa da apreciada linguiça do Alemtejo, ao preço de 600 réis o kilo. Novidade em Coimbra.

Bellissimos paios do Alemtejo a 800 réis o kilo, fabrico particular e esmeradissimo.

Comprem os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero sem competidor.

CASA

18 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam se esclarecimentos nesta redacção.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerecer quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluir todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' importante cortar-se.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os téem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar** . . .	700	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

13 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

12 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

1:000$000

11 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

9 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

VENDE-SE

5 **EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 26 A, ou no escriptorio da «Agencia do contribuinte», Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.



CASAS COM QUINTAL

2 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

CALLOS

1 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, Drogaria Figueiredo

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

NUMERO 5:884 — SABBADO 16 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Restauração de Portugal

Depois que no 1.º de Dezembro de 1640 teve logar em Lisboa a acclamação de el-rei D. João IV, e consequente expulsão dos castelhanos, seguiu-se quasi sem cessar em toda a fronteira de Portugal uma guerra pertinaz e destruidora, que durou até ser assignado o tratado de paz entre Portugal e Hespanha, no dia 13 de Fevereiro de 1668.

Seria quasi impossivel mencionar todos os recontros que tiveram logar durante esta época memoravel, em que os portuguezes mostraram o que eram capazes de praticar para readquirir a sua nacionalidade. No entanto, sobresahindo a todos aquelles feitos heroicos 6 memoraveis batalhas, que serão a honra perpetua dos filhos de Portugal, entendemos dever dar aqui uma leve indicação d'ellas; porque julgamos que nunca será de mais quanto se disser para recordar a esta briosa nação o que fizeram seus antepassados.

MONTIJO

16 de Maio de 1644

Mathias d'Albuquerque, commandando o exercito portuguez, dirigiu-se sobre Montijo, na Estremadura hespanhola. Ao voltar para Portugal sahiu-lhe ao encontro o exercito hespanhol, commandado pelo barão de Molinguen.

Os portuguezes soffreram no principio da batalha graves perdas; porém restabelecida a sua força moral, obrigaram o barão de Molinguen a repassar o Guadiana, com o seu exercito muito maltratado.

FORTE DE S. MIGUEL

22 de Julho de 1658

Tendo ido João Mendes de Vasconcellos com o exercito portuguez pôr cerco á praça de Badajoz, que era governada pelo duque de S. German, com quanto não podesse tomal-a, conseguiu neste dia, depois de uma lucta encarniçada, apoderar-se do forte de S. Miguel.

LINHAS D'ELVAS

14 de Janeiro de 1659

Depois que os portuguezes levantaram o cerco de Badajoz e se recolheram a Elvas, veiu ahi cercal-os um formidavel exercito hespanhol, debaixo do commando de D. Luiz Mendes de Haro, marquez del Carpio, e conde-duque de Olivaes. A praça d'Elvas era governada por D. Sancho Manoel, conde de Villa Flôr.

Os sitiados estavam já reduzidos á ultima extremidade, quando de Lisboa sahiu a soccorrel-os D. Antonio Luiz de Menezes, conde de Cantanhede, e depois marquez de Marialva. Neste dia memoravel são rompidas as linhas, soccorre-se a praça e ficam os castelhanos totalmente desbaratados.

AMEIXIAL

8 de Junho de 1663

D. João d'Austria, filho illegitimo de Filippe IV, entrando em Portugal com um grande exercito hespanhol, apodera-se de Evora e chega a mandar parte do exercito até Alcacer do Sal.

Parecia que estava totalmente perdida a independencia da patria. Comtudo não faltou nesta occasião a Portugal o valor de seus filhos.

Sahe do Landroal o exercito portuguez, commandado pelo conde de Villa Flôr, com direcção a Evora; chega ao rio Degebe, segue o exercito hespanhol até ao Ameixial, ou Canal, e ahi o derrota por tal fórma, que ficaram mortos no campo mais de 4:000 castelhanos, e se fizeram mais de 6:000 prisioneiros, em que entravam 2:500 feridos. Tomaram-se 8 peças d'artilheria, 1:400 cavallos, mais de 2:000 carros carregados de fato precioso e muitos objectos de ouro e prata; grande numero de bandeiras e a propria secretaria de D. João d'Austria, contendo papeis importantes.

No dia 23 do mesmo mez de Junho, depois de um rigoroso cerco, renderam-se os hespanhoes que tinham ficado em Evora.

CASTELLO RODRIGO

7 de Julho de 1664

Com 3:000 infantes, 1:000 cavallos e 7 peças de artilheria, veiu de Hespanha o duque d'Ossuna com o fim de se apoderar de Castello Rodrigo. Pedro Jacques de Magalhães, que nessa occasião estava em Almeida, sahe a toda a pressa com a gente que poude juntar, dirige-se a Castello Rodrigo, e tão briosamente se batem os portuguezes, que apenas se poude salvar em Hespanha o duque d'Ossuna, seguido de poucos cavallos; ficando em nosso poder toda a infanteria, artilheria, bandeiras, munições, bagagens e a maior parte da cavallaria.

MONTES CLAROS

17 de Junho de 1665

Furiosos os hespanhóes por terem sido baldadas tão numerosas tentativas para subjugar Portugal, tratam de empregar os ultimos esforços para nos tirarem os fóros da nossa nacionalidade.

Entra no Alemtejo o marquez de Caracena, D. Luiz de Benevides, com um exercito de 15:000 infantes, 7:600 cavallos, commandados por Alexandre Farnesio, irmão do principe de Parma, 14 peças d'artilheria, 2 morteiros, grande numero de munições, instrumentos de expugnação e muitas carruagens carregadas de mantimentos.

Dirige-se este exercito para tomar Villa Viçosa; porém immediatamente sahe de Estremoz o marquez de Marialva com o exercito portuguez a impedir a perda d'aquella villa.

O marquez de Caracena vem com o seu exercito ao encontro dos portuguezes, e no sitio de Montes Claros se dá a maior e mais disputada batalha, de todas as da restauração de Portugal.

A derrota dos castelhanos foi completa. Deixaram mais de 4:000 mortos e de 6:000 prisioneiros; tomaram-se 1:500 cavallos, 14 peças d'artilheria, 2 morteiros, grande quantidade de munições, todas as armas de infanteria, porque toda a que se achou na batalha ficou em Portugal, 86 bandeiras de infanteria, 18 de cavallaria e todos os fornos de ferro, instrumentos de expugnação e ferramentas, que trazia o exercito.

*

Foi com estes e muitos outros actos de heroismo praticados no espaço de 28 annos, que Portugal firmou a sua independencia e se libertou do jugo que lhe tinham lançado os castelhanos.

A Sobrinha do Marquez

De um dos mais apaixonados colleccionadores garrettianos, o nosso estimado assignante, sr. Henrique de Campos Ferreira Lima, recebemos a seguinte carta, que vem corroborar o que o distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo asseverou em uma outra carta publicada no ultimo numero do *Conimbricense*, e dirigida ao nosso bom amigo e illustre escriptor, sr. dr. Theophilo Braga.

... Sr.

Li no seu considerado jornal a interessante carta do sr. Joaquim de Araujo ácerca da *Sobrinha do Marquez*, de Garrett, e por isso venho fornecer as notas complementares a que aquelle sr. allude no final da sua carta.

Possuo na minha garrettiana a 1.ª edição d'aquella comedia cujos caracteristicos são:

O ante rosto tem | *A Sobrinha do Marquez* |

E o rosto: | *A Sobrinha do Marquez* | *comedia* | *pelo auctor do Catão, Gil Vicente,* | *Luiz de Sousa, Alfageme, etc.* | — | *Lisboa* | *Na Imprensa Nacional* | — | MDCCCXLVIII. | — in-8.º de XIII — 176 pag.

Peço licença para me assignar

De V...

M.to att.º v.or e obg.mo

Henrique de Campos F. Lima.

EIS-ME... NADA

Sobre a gravidade da nossa situação financeira e economica não ha divergencias. Todos reconhecem e confessam essa gravidade: o rei e os republicanos; os progressistas, os franquistas e os legitimistas. Para a Egreja portugueza é dogma — para a politica portugueza é axioma.

Foi em nome d'essa gravidade que os regeneradores subiram ao poder.

Para obviar aos seus pessimos resultados é que o governo precipitou dois ministros da Fazenda e chamou o sr. Teixeira de Sousa.

Para collocar no primeiro logar a urgencia de accudir áquelle enorme mal, o governo pôz de parte todas as iniciativas ministeriaes, dedicando a sessão parlamentar toda ás medidas salvadoras do sr. Teixeira de Sousa — medidas extremas, urgentes, sacrificadoras, mas aquellas que o governo entendeu dever impôr ao paiz para equilibrar o orçamento e fazer face aos nossos encargos.

Todo o governo estava conforme, não só na grande vantagem d'aquellas medidas sobre quaesquer outras, mas da sua urgencia inadiavel e da justificação dos sacrificios pedidos ao contribuinte.

Fez o sr. Hintze em seu nome e em nome do governo as mais terminantes declarações a este respeito. Defrontou-se com o movimento contrario manifestado pelo paiz, e persistiu. Viu o sr. Teixeira de Sousa assoberbado por uma leviandade, e fez-se escudo, abraçado ao ministro da Fazenda, para o perseverar contra os resultados d'aquella leviandade, em nome do talento grande, do trabalho enorme, e do enorme serviço prestado ao paiz pelo sr. Teixeira de Sousa, com as suas salvadoras medidas de fazenda. Por fim — o paiz oppôz-se abertamente — o sr. Hintze, depois de responder que não podia sobrepôr-se ao parlamento retirando as medidas, alijou o sr. Teixeira de Sousa, e abandonou o plano salvador.

Sahir o sr. Teixeira de Sousa e não sahir o sr. Hintze é incoherencia grande para os partidos politicos — para o paiz... é nada, *ou é a mesma cousa.* Não nos importa isso.

Abandonar aquellas *salvadoras* medidas, desde que o paiz as não acceitava, era inevitavel. Deviam ser postas de parte e devia o sr. Teixeira de Sousa apresentar outras, porque, o que subsistia era o dogma, o axioma, a urgencia de accudir ao nosso estado financeiro e economico.

O sr. Teixeira de Sousa, não quiz, não poude ou não o deixaram apresentar outras medidas — sahiu. Correcto.

Foi chamado o sr. Pequito.

Que importa ao paiz que seja o sr. Pequito, deputado e professor de contabilidade. Não importa nada. Não quer saber d'isso: serve-lhe quem tenha probidade, ideias e energia — com mais sciencia diplomada. O nome é nada, perante as qualidades e as acções.

A posição, se garante a experiencia e a probidade para inspirarem confiança, é sempre boa.

Veio o sr. Pequito, em nome do dogma, do axioma e da urgencia. O sr. Teixeira de Sousa naufragou — veio outro piloto.

—

Outro piloto?! Não; nem marinheiro. Sem bussola, sem *carta,* sem rumo, nem experimentára a mão, sequer, na canna do leme.

Vazia, meu Deus, como a cabeça do padre cura hespanhol.

Promette olhar pelo porão...

Como ainda neste paiz ha quem tenha a coragem de assim se apresentar em situação semelhante, é que me espanta.

«Aqui estou: — sou o Pequito.» —

Pois melhor fôra para a honestidade patriotica do illustre e bemquisto professor — e melhor fôra para o paiz — que não estivesse alli o sr. Pequito.

F.

OS NOVOS IMPOSTOS

O povo portuguez, tradicionalmente reconhecido pela sua indole ordeira e soffredora, vinha, devido a essa brandura de costumes, consentindo que, ha mais de 40 annos a esta parte, lhe lançassem sobre os hombros impostos onerosissimos, que lhe iam difficultando o regular andamento da sua vida economica e financeira, sem que a esses sacrificios correspondessem para a nação os respectivos melhoramentos, tanto de ordem material como moral, visto não se procurar o fomento das artes, do commercio e da industria; consentirem-se as diminutas e pequenas arterias que constituem a viação publica, num estado desolador, intransitaveis; ao mesmo tempo que a instrucção publica continuava fazendo progressos de caranguejo, protegendo-se assim pela incuria e pelo desleixo o analphabetismo, que tomava proporções gigantescas, muito principalmente nas freguezias ruraes dos concelhos onde as escólas brilhavam pela sua ausencia, e onde tambem nas poucas que existiam se deixavam morrer á mingua os pobres professores.

Que destino se dava então aos dinheiros publicos? Eram absorvidos na voragem maldita dos corrilhos e camarilhas, em bacchanaes tremendas de desperdicio e, na sua maior parte, para satisfazer ganancias, vaidades e interesses inconfessaveis.

O povo ia presenciando e soffrendo tudo com uma resignação de martyr, mas chegou um dia em que elle disse: *não posso nem devo pagar mais impostos.* Foi aquelle em

que um ministro ousado, confiante na impunidade, apresentou ao parlamento medidas financeiras tendentes todas a exigir ainda novos sacrificios ao povo quasi escravisado, pelas quaes se tributavam iniqua e vexatoriamente os generos de primeira necessidade á alimentação publica.

Quebrados, feitos em estilhas, os laços da indifferença, o povo se levanta, de um a outro extremo do paiz, e protesta energicamente contra a descommunal expoliação em preparo, determinando a sua nobre attitude a queda desastrosa do financeiro estadista, o qual, segundo dizem os seus proprios correligionarios, desceu ao tumulo amortalhado nas suas nefandas propostas de fazenda.

Mas o povo, sem se convencer d'este ultimo facto, em vista de não ser de confiança a firma que o garantiu, continua por isso no seu movimento de protesto contra o augmento de impostos, seja porque fórma fôr. E' devido a esse movimento de resistencia que ámanhã se ha de realisar em Vizeu um comicio de protesto contra quaesquer augmentos d'impostos, quer sejam a descoberto ou encapotados.

Tem, pois, agora a palavra a patria de Viriato, capital da Beira, para se affirmar tambem num rasgo de justa indignação contra a desmoralisação governativa, contra o augmento dos onerosos encargos que já assoberbam a população portugueza.

Correspondencia de Lisboa

Na scena politica — Vá lá! Tratemos ainda hoje d'esta impudica *senhora*, que tanta gente requesta e tanta detesta, desde que ella se tem deixado resvallar no atoleiro em que se encontra.

Como havia referido ao dar lhes a nota dos boatos que corriam ha tempo, a recomposição ministerial que deu origem á entrada do sr. Rodrigo Pequito para a pasta da fazenda, veiu trazer á politica nacional elementos de actividade, que jaziam adormecidos. O partido progressista, herdeiro natural do poder, não obstante a doença pertinaz do seu chefe, preparava se para succeder á situação regeneradora, que estava periclitante. Ninguem suppunha que houvesse ainda mais uma recomposição. O ministerio devia cahir perante a opposição publica ás propostas de fazenda, visto os ministros todos as terem perfilhado e defendido no parlamento. Não succedeu assim. A corôa entendeu, não se sabe se bem se mal, dever conceder mais esta graça. Os progressistas ficaram desapontados e indignados. As divergencias em que toda a gente tem fallado, desappareceram apparentemente — porque no fundo ellas são cada vez mais fundas, como pouco viverá quem o não vir — e numa reunião effectuada no centro progressista assentou-se em combater o governo sem descanço e sem quartel — com unhas e dentes, como costuma dizer se.

Embora se não fizessem discursos inflamados, nem tudo decorreu serenamente. Se não havia grupos com orientações differentes, alguns individuos havia que desejavam que o procedimento na camara fosse differente do preconisado por outros.

Assim, se uns alvitravam que a opposição devia de ser violenta, não recuando mesmo em frente do chinfrim; outros opinavam porque a opposição fosse energica, mas sem disturbios. Venceram estes. E a primeira sessão parlamentar, que chamou á sala da camara e ás galerias todos os amadores das sessões tempestuosas, decorreu, senão placida e serena, pelo menos, não se partiram carteiras.

Se o governo houvesse de morrer de doença adquirida no parlamento, teria morrido logo na primeira sessão. Mas aguentou se *tant bien que mal* o sr. Hintze lá explicou conforme poude a historia da ultima crise politica. Nas sessões que se seguiram tem se tratado do mesmo assumpto, até que numa das ultimas, a de segunda feira, o governo e a maioria *destemperaram* mais do que a propria opposição *destemperára* e se o governo, pela bocca do seu presidente, berrou e barafustou, a maioria até pateou, armando-se tal *banzé*, que a sessão teve de ser interrompida, sendo mandadas evacuar as galerias.

No dia seguinte, terça feira, voltou se á pacatez *habitual entre gente que se entende* e parece que assim irá tudo até ao fim proximo.

O novo ministro da fazenda é que se tem visto atrapalhado bastante. Como se sabe foi elle o relator do projecto dos 50 % em ouro e ahi é que a opposição procura dar lhe para baixo. Depois deixou-se dizer que era contrario ao alargamento da área da cidade, o que foi uma *piada* indirecta ao seu antecessor; e quando lhe perguntaram se elle mantinha a mesma lei torceu-se, e muito resumidamente disse que ia estudar o assumpto...

Além d'isso tratam no irreverentemente. Perguntam lhe pelo plano; que diga o que vae fazer, que informe o paiz das suas tenções, dos seus trabalhos, mas elle responde vagamente, sem dizer qualquer coisa de positivo.

Até agora tudo dependia das propostas de fazenda. Consideravam se indispensaveis para o equilibrio orçamental. Vae o sr. Teixeira de Sousa embora, e já não é preciso coisa nenhuma! Para as circumstancias actuaes do paiz serve até um ministro, que não tem plano, e não tem ideias sobre os assumptos capitaes da sua pasta!

E é isto a politica do nosso paiz!

No emtanto ha quem diga que se as pernas do chefe do partido progressista o ajudassem já isto estaria mudado. Se seria para melhor ou para peor é que se não sabe...

Nem serei eu que procure indagal-o. Em coisas de politica nem para o céo!

Quanto mais longe d'ella melhor. E' o meu systema e não me tenho dado mal com elle.

Lisboa, 14 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 410 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 380 — Dito branco meudo 460 — Dito branco graudo 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 420 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$830 a 1$850 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras, 1$100 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 22. Francos 672.

Porto, dia 15. Libras 1$095 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 22 por cento. Francos 671.

Coimbra, dia 9. Libras 1$090 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Senhor aos entrevados — A procissão aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, que se realisa ámanhã, deve sahir d'este templo ás 7 horas e meia da manhã, percorrendo o seguinte itinerario: Largo da Feira, ruas de Camara Pestana e dos Estudos, Largo do Castello, ruas do Infante D. Augusto, do Borralho, do Guedes, dos Anjos, dos Militares, de S. Pedro, de S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas do Dr. João Jacintho, Coutinhos, Largo da Sé Velha, ruas de Borges Carneiro, das Colchas, e Largo da Feira.

Nomeação — Foi nomeado o sr. José Alves, distribuidor supra da estação telegrapho postal d'esta cidade.

Protestando — O commercio de Bragança encerrou os seus estabelecimentos em signal de protesto contra o augmento de contribuições camararias, que a municipalidade d'aquelle concelho lhe pretende impôr.

O povo tem feito diversas manifestações na rua contra a camara, sendo reprimidas por patrulhas de força militar, tentando tambem a auctoridade do districto fazer abrir os estabelecimentos, o que já poude conseguir.

Reunião de cursos — No proximo mez de Maio, (talvez no dia 31) deve reunir se em Coimbra o curso do 5.º anno medico de 1893-1894, e no dia 6 de junho, o curso do 5.º anno theologico-juridico de 1878 1879, com o fim de commemorarem respectivamente o 10.º e 25.º anno das suas formaturas.

Ao curso de medicina que era de 25 alumnos, pertenciam os srs. drs. Herculano Augusto Rodrigues Miranda de Carvalho, Antonio Couceiro Martins, Francisco de Freitas Cardoso e Costa, Francisco Antonio da Cruz Amante, Adelino Vieira de Campos de Carvalho, Rodrigo da Silva Araujo, etc.

Ao curso theologico juridico, que era de 87 alumnos, pertencia o actual arcebispo de Evora, e os srs. drs. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, Antonio Alves de Oliveira Guimarães, Francisco Julio de Sousa Pinto, Francisco Augusto de Mattos Mascarenhas Marcellos, José Maria Barbosa Magalhães, Manoel Duarte Arouca Junior, José Maria de Alpoim, Eduardo da Silva Vieira, Luiz de Figueiredo da Guerra, etc.

O curso de 1878 1879 assistirá no dia 6 de Junho a uma missa na capella da Universidade, celebrada pelo sr. arcebispo de Evora, e pensa em praticar um acto de beneficencia, que será resolvido em Coimbra, com o fim de commemorar a morte dos seus condiscipulos fallecidos.

Doença — Tem estado bastante encommodado o sr. dr. Henriques da Silva, muito illustrado professor da faculdade de direito.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

No parlamento — O deputado sr. Oliveira Mattos apresentou hontem nas côrtes dois projectos de lei, um sobre a illuminação electrica d'esta cidade, e outro sobre o descanso dominical dos empregados no commercio, advogando com calor a justa pretenção d'estes trabalhadores.

Respondeu o sr. presidente do conselho que, no tocante ao primeiro projecto, seria presente á commissão respectiva e que faria votos para que elle tivesse seguimento regular.

Quanto ao descanso dominical, disse que representava a seu vêr um principio tão sympathico, quanto justo, mas que existem difficuldades em harmonisar os interesses dos reclamantes, que são os caixeiros, com os interesses dos patrões.

Tambem o sr. Oliveira Mattos se referiu a uma representação que os industriaes de sapateiro dirigiram ha muito ás instancias superiores contra a concorrencia que lhe fazia, e continua fazendo, a Penitenciaria de Coimbra, onde se fabrica calçado por tão diminutos preços que a sua importancia fica inferior ao custo da materia prima.

O sr. ministro da justiça prometteu providenciar no sentido de pôr termo a tal estado de cousas.

«O Marchante» — Recebemos o 1.º numero do semanario independente, *O Marchante*, que se apresenta muito bem redigido, e se propõe advogar os interesses da classe dos marchantes de todo o paiz e em especial da cidade de Coimbra.

Damos as boas vindas ao novo collega local, desejando-lhe longa vida e innumeras prosperidades.

Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra — Reuniu se ante hontem em Lisboa, a assemblea geral d'esta companhia. Foi approvado o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia do anno de 1903, sendo approvadas as seguintes conclusões: 1.º Que seja destinada a verba de 1:200$000 réis para dividendo de 3 %, ou seja 3$000 réis por acção; 2.º Que a verba de 195$130 réis passe a conta nova.

Antes da ordem do dia, foi approvado por proposta do sr. visconde do Ameal foi approvado um voto de louvor á direcção pelo zêlo e intelligencia com que administra os negocios da companhia.

Arrematação — Ao empreiteiro sr. José da Silva foi arrematada uma parcella, a entulhar, do rocio de Santa clara, pela quantia de 1:768$000 réis.

Caminho de ferro de Arganil — O nosso amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, muito considerado negociante d'esta praça e antigo presidente da Associação Commercial de Coimbra, publica no ultimo numero do nosso collega *A Resistencia*, uma carta relativa á questão já em tempos debatida e agora renovada, da melhor directriz a dar á projectada linha ferrea com esta cidade.

Com a devida venia transcrevemos, d'essa carta, os seguintes periodos:

«Deve pois a linha d'Arganil vir por Coselhas? Nunca!

Deve passar pelo caes?

E' a unica via que tem a seguir.

Porque? perguntará o leitor.

Porque eu não desejo ver uma segunda edição da Pampilhosa.

A linha d'Arganil, vindo por Coselhas, tem naturalmente indicado o seu trajecto a ligar com a estação velha. E ficar o seu entroncamento alli ou na Pampilhosa, seria a mesma cousa. Pensar que ella, vindo por Coselhas se dirigisse á Coimbra parallelamente á linha do ramal, é admittir um contrasenso.

Portanto, aos interesses de Coimbra, e para que se não diga que ella propria aparta os melhoramentos de si, a linha deve seguir pelo caes.

Vem prejudicar o passeio publico? Como? Então o passeio não é sufficientemente largo para que todos alli caibam á vontade? Eu creio até que os *habitués* d'aquelle passeio hão de gostar, e mais tarde todos pressurosos hão de ir gosar a passagem dos comboios.

Dizer se que vem estragar o melhor passeio de Coimbra e pretender-se com essa estulta allegação afastal-o para a estação velha com manifesto prejuizo dos interesses da cidade, unicamente para dar satisfação aos *passeiantes*, é que não póde nem deve admittir-se. Os interesses d'uma cidade não pódem estar sujeitos aos caprichos ou pretendidas commodidades dos que passeiam.

Nas grandes capitaes, os comboios atravessam passagem de muito maior movimento do que o do caes; em Lisboa os electricos cruzam constantemente os pontos de maior movimento, sem protestos de ninguem mas em Coimbra é preciso entreter a curiosidade publica com alguma coisa *util* e *fazer opinião*.»

De visita — Esteve na quinta feira em Coimbra, seguindo para a sua casa de Pombeiro, o nosso respeitavel amigo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

— Egualmente se encontra nesta cidade o sr.ª duqueza do Cadaval.

Exposição agricola — Reuniram se hontem nos paços municipaes diversos parochos das freguezias do concelho, a fim de assentar nos trabalhos a seguir para a organisação da exposição agricola regional, que deve ser levada a effeito em Coimbra no proximo mez de Julho por occasião dos festejos da Rainha Santa Izabel.

Casas baratas — Pelos deputados srs. Mariano de Carvalho e Claro da Rica, foi apresentada em côrtes uma proposta auctorisando o governo a conceder ás sociedades anonymas, que construam casas separadas para operarios ou para empregados commerciaes, cujos vencimentos não excedam 240$000 réis annuaes, a isenção por 20 annos de contribuição predial sobre as mesmas casas e os terrenos em que assentem, bem como isenção da contribuição de registo na primeira transmissão da empreza para inquilinos nas condições d'este artigo, quando estes e as respectivas casas se sujeitem a determinadas clausulas constantes da proposta.

Ha muito que a falta de uma lei d'esta ordem se faz sentir em Portugal. No estrangeiro, e nomeadamente na Inglaterra, têm os governos na maior conta a protecção a emprezas que construam casas baratas.

Estação telegrapho-postal — Foi considerada de 2.ª classe a estação telegrapho-postal do Bairro Alto, que era de 1.ª, e foi transferido para encarregado d'este estabelecimento o sr. José Pimentel Junior, que exercia identico cargo na das Caldas da Rainha.

Alberto Bessa — O livro sobre o jornalismo, do distincto escriptor, e sollicito correspondente do *Conimbricense* na capital, o nosso amigo sr. Alberto Bessa, é editado pela conceituada livraria Tavares Cardoso, de Lisboa, e será illustrado com *fac-similes* dos mais raros e importantes jornaes que têem sahido em Portugal, além de gravuras relativas á imprensa de outros paizes.

Congresso de medicina — Dizem nos serem importantissimas as collecções de estudos scientificos chegadas ultimamente a esta cidade, para a exposição que deve effectuar se nas salas do Instituto durante o congresso sobre a tuberculose.

Essas collecções constam de graphicos, apparelhos, photographias, estampas, livros, mappas, etc., e que demonstram os extraordinarios esforços empregados, tanto em Portugal como nos outros paizes da Europa, para combater o terrivel mal da tuberculose.

Nas salas do 1.º andar do Instituto, que já se acham ao dispôr da commissão organisadora, devem amanhã ter principio os respectivos trabalhos de installação.

Na sessão inaugural do congresso fallarão os srs. governador civil e presidente da camara.

Trabalha se activamente na caiação e pintura das paredes interiores dos paços do concelho, onde a camara municipal tenciona receber os congressistas e offerecer-lhes um copo d'agua.

O 1.º de Maio — No programma da manifestação operaria que se realisa em Lisboa no dia 1 do proximo mez de Maio, foram incluidos os seguintes pontos:

«Promover a execução da lei de protecção ás mulheres e menores nas fabricas e toda a legislação do trabalho já decretada.

Reclamar a fixação do dia normal do trabalho em 8 horas.

Abolição das leis militares a que estão sujeitos os operarios dos arsenaes.

Reclamar dos poderes publicos que, para o projectado inquerito industrial, sejam nomeados representantes directos das associações de classe.»

Comicio — Ao comicio que amanhã ha de effectuar se em Vizeu, como noutro logar referimos, vão assistir delegados do commercio de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e outras cidades do paiz, o que deve tornar mais imponente aquella reunião.

Novo jornal — Principiou a publicar-se a *Folha de Valpassos*, semanario independente, que se propõe propugnar pelos interesses da villa de Valpassos, no districto de Traz-os-Montes, que no dizer do nosso collega, nada deve aos governos que a têem votado ao abandono.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Obras publicas — A direcção das obras publicas d'este districto enviou ao respectivo ministerio o orçamento das reparações que se tornam necessarias do lanço de Lavariz e Arazede, da estrada districtal n.º 102, para remediar os estragos causados pelos ultimos temporaes.

— A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a dispender durante o anno economico, até á quantia de 120$000 réis em reparos do telhado das cavallariças do paço episcopal.

— A mesma direcção submetteu á approvação superior, o projecto e respectivo orçamento da estrada de ligação da povoação de Sébal no concelho de Condeixa com a E. D. 108.

— Foi ordenado que se proceda á elaboração do projecto e orçamento das obras de reparação de que carece o edificio do Asylo de Mendicidade d'esta cidade.

Expropriação — Foi á ultima assignatura régia o decreto que declara de utilidade publica a expropriação de terrenos na Quinta de Santa Cruz, pertencentes aos srs. João Gomes, Fernando Esteves Vizeu, Manoel Braga, Antonio Nunes Correia e empreza do Theatro-circo, para prolongamento da rua Anthero do Quental.

O Conimbricense de 16 de Abril de 1904

Coimbra infecta — Com este titulo publicou em tempos o nosso collega de Lisboa as *Novidades* um interessante artigo relativo á proverbial falta de limpeza da cidade de Coimbra, o qual concluia da seguinte fórma

Pede-se o seguinte:

«Que se façam cumprir os regulamentos da policia, e se multe sem piedade quem faltar aos preceitos das posturas.

Que todas as casas sejam obrigadas a ter escoadouros, para evitar que á noite as mulheres vão com vasos pouco attrahentes fazer despejos nas ruas.

Que seja prohibido deitar aguas sujas nas sargetas, que devem ser limpas frequentemente, bem como os kiosques seus proximos parentes.

Que as casas sejam caiadas e rebocados os angulos, pois muitos ha onde se junta toda a casta de porcarias.

Que a policia faça vistorias ás casas dos estudantes, algumas das quaes só se lavam em ferias!

Que os padeiros sejam prohibidos de fazer toda a casta de bodega no fabrico do pão, que é quasi todo uma peste pelas tropelias que lhe fazem na amassadura.

Chamamos para isso a attenção do deputado por Coimbra, que a das auctoridades não vae lá sem empurrão.»

Incessantes vezes temos escripto no *Conimbricense*, que um dos principaes objectos que deve merecer a attenção das auctoridades, é a policia sanitaria, e quando as *Novidades* publicaram as considerações que deixamos apontadas, escrevemos neste jornal um desenvolvido artigo acompanhando o nosso collega nos seus pedidos e nas suas justas e sensatas considerações.

Eis um dos periodos d'esse nosso artigo:

«Effectivamente em bastantes ruas da cidade, ha absoluta falta de limpeza, sendo o mau cheiro insupportavel; e ha locaes em que esse mau cheiro, além de incommodo, compromette a saude dos seus habitantes, taes são por exemplo as ruas Oriental de Mont'arroyo e Sá da Bandeira, do lado onde não ha edificações; o caminho que passa sobranceiro á Fonte Nova e o terreno contiguo á mesma fonte, devido a fazerem se alli despejos de toda a especie e acharem-se transformados numa sentina publica; a rua da Alegria, por effeito talvez de serem feitos os despejos nas valletas da mesma rua, e de os canos irem despejar a céo aberto na insua que lhes fica inferior.»

Acabamos porém de vêr que em consequencia de novas reclamações da camara municipal, vão ser ordenadas providencias para obrigar os proprietarios dos predios da rua da Alegria a estabelecer nelles as precisas canalisações para despejos, ligando as ao collector que passa na mesma rua.

Os despejos das casas d'essa rua são feitos nas valletas como temos por mais de uma vez referido, indo desaguar num cano que os lança na insua que lhe fica proximo e inferior á rua da Alegria, seguindo por uma valla a desaguar no rio, o que representa um perigo para a captação das aguas do Mondego feita perto do Porto dos Bentos.

E' justo pois que se obriguem os moradores d'aquella rua a construir as respectivas canalisações nos seus predios, e muito para louvar a camara pelos esforços empregados a fim de ser levada a effeito com urgencia uma medida de tão reconhecida necessidade.

Fallecimento — Falleceu a sr.ª Clementina da Cunha, irmã do considerado industrial e nosso amigo, sr. João Antonio da Cunha.

Os nossos pezames.

Linha d'Arganil — Numa representação que ante-hontem foi presente em côrtes por varios delegados de camaras municipaes, representantes d'algumas associações commerciaes e industriaes e varios deputados que ha dias se reuniram na séde da Associação Industrial Portugueza para apreciarem o plano da rede complementar dos caminhos de ferro entre o Mondego e o Tejo, pede-se que, entre outros, o caminho de ferro de Coimbra a Arganil seja de via estreita.

Para justificar esta parte da representação, dizem os commissionados que este genero de construcções é de manifesta utilidade por varios motivos, entre os quaes se salienta ficarem mais baratas do que as de via larga.

A favor das Créches — Parece que é no dia 24 que se realisa no theatro Principe Real a recita dos quintanistas de direito, com a peça do *Sonho á realidade*, do sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, em beneficio do cofre da Associação das Créches de Coimbra, para que possa ser augmentado o numero de creanças que alli devem ser recebidas e estabelecida uma segunda Créche no bairro alto.

Posto policial — Já se acha funccionando o posto policial estabelecido em Santa Clara.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Porto e barra do Douro, por Adolpho Loureiro, inspector geral de obras publicas. Lisboa, Imp. Nacional, 1903.

O livro que acabamos de receber, *separata* da importante obra *Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes*, é mais um documento irrefragavel da alta competencia do nosso distinctissimo patricio, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, e um trabalho interessantissimo sobre o estado do porto e barra do Douro.

Contém uma desenvolvida e curiosa noticia sobre a cidade do Porto, sua posição geographica e hydrographica, cheias do rio Douro e suas velocidades, estado do porto e sua barra, e estudos e obras para o melhoramento dos mesmos na antiguidade.

Aponta as irregularidades do regimen do porto e barra do Douro, e os inconvenientes e principaes males que apresenta o referido porto e que é mister attenuar, e descreve minuciosamente os esforços que desde antigos tempos se têm empregado para modificar esses inconvenientes, acompanhando a descripção d'esses estudos e trabalhos, com magnificas estampas elucidativas.

Este trabalho revela muito estudo, muito trabalho e laboriosas investigações por parte do seu esclarecido auctor, a quem agradecemos reconhecido a gentileza da offerta do seu valioso livro.

Maravilhas da natureza — Estão publicados os fasciculos 186 a 190 d'esta interessante obra editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, Lisboa.

Em legitima defeza, por Teixeira Moutinho. Lisboa, 1904 — Este interessante livro do sr. Joaquim Teixeira Moutinho é dividido em duas partes. Refere-se na primeira a acontecimentos anteriores ao embarque para o reino do sr. governador de Angola, Cabral Moncada, e na segunda a acontecimentos posteriores ao regresso do sr. Moncada a Loanda; e tem por fim analysar o relatorio do sr. Cabral Moncada, intitulado a *Campanha do Bailundo*, e defender o auctor do livro os seus actos, quer como governador do districto de Benguella, quer como commandante da columna, o que parece conseguir completamente.

Foi editado este livro pela considerada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa.

Emigração — Foi de 137 o numero de passaportes concedido pelo governo civil d'este districto, durante o mez de Março ultimo, sendo 21 para a Africa e 116 para differentes estados do Brazil.

Pelo hospital — Armenio José Pimenta, de Pombal, que ante-hontem tentára pôr termo á existencia dando um tiro num ouvido, deu entrada no hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

Novo sanatorio na Serra da Estrella — Um nosso assignante envia-nos de Vizeu os seguintes esclarecimentos:

«Vizeu, 13 de Abril de 1904 — Vae ser creado um **Novo Santorio** na Serra da Estrella de que é proprietario o sr. Joaquim Ribeiro Gomes, d'esta cidade, e dirigido pelo illustre e distincto medico, sr. dr. Vicente Pedro Dias, de Leiria.

O sr. Ribeiro Gomes, importante e muito acreditado commerciante d'esta praça, pelo seu estado de saude, trespassou a sua casa commercial ao sr. José Maria Coelho, retirando para a Serra da Estrella, onde conseguiu restabelecer se dos seus padecimentos.

O mesmo sr. encontra se actualmente nesta cidade, comprando o que ha de melhor em mobiliario para o referido sanatorio, o qual vae ser tambem illuminado a luz acetylene.

O sr. Gomes é digno do maior louvor pelos esforços que envida para a boa montagem e installação do sanatorio, e acquisição dos utensilios que a medicina mais recommenda.

A installação do Sanatorio fica a 1525 metros de altitude. E' sem duvida um dos pontos mais elevados de Portugal.

Fica assim a Serra da Estrella dotada d'um estabelecimento de primeira ordem, aonde todas as pessoas, quer por necessidade ou receio encontrarão todas as commodidades hygienicas.»



Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LEILÃO

43 No dia 17 (domingo) pelas 11 horas da manhã, na Quinta da Cumeada e casa pertencente ao fallecido Francisco de Sousa Araujo, vender-se hão os moveis que guarnecem a casa pelos maiores preços (convindo) e sendo tudo pago e retirado no mesmo dia.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000$000

42 Esta companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

As bolachas francezas

PERNOT

41 Vendem-se em Coimbra nas Confeitarias: **TELLES** — Rua Ferreira Borges, 156, e **GAITTO & CANNAS**, Rua do Cego 1.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

TRESPASSE

38 Passa se uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço do Barril por Lourosa á E. R. n.º 12. Lanço do Barril a Lourosa

37 Faz se publico que no dia 19 d'Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção de obras publicas; no Barril e chalet de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte (aqueducto) entre os perfis 264 a 291.

Base de licitação ... 281$195 réis
Deposito provisorio . 7$030 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra e no chalet de cantoneiros no Barril, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 8 de Abril de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Escóla Nacional de Agricultura

36 Faz-se publico que no domingo, dia 1 de Maio proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura e perante o mesmo conselho, se procederá á licitação para o arrendamento de 15 lotes de terreno, sendo 4 do camalhão de S. Thiago e 11 do camalhão da Vagem Grande, que não foram arrendados nas praças realisadas em 18 d'Outubro do anno findo e 20 de Março proximo passado.

As condições de arrendamento, duração d'este, etc., são em tudo identicas ás das praças anteriores, e pódem ser examinadas na secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os lotes vão á praça sem base de licitação, reservando-se o conselho o direito de acceitar ou não as propostas, conforme as vantagens que offereçam.

Escóla Nacional de Agricultura, 15 de Abril de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

Cura das affecções pulmonares NA SERRA DA ESTRELLA

No logar mais recommendado pelos medicos portuguezes, sobranceiro a Manteigas, e junto do *Observatorio*, a 1:550 metros acima do nivel do mar.

Abre em MAIO PROXIMO o magnifico hotel **Pensão Montanha**

REGIMEN SUISSO

sob a direcção clinica de *Um Illustrado Medico Portuguez*, especialista d'estas enfermidades, e com pratica de Davos Platz.

Boas installações, mesa abundante, situação explendida, **com estrada até á porta**, desde a estação de Gouveia.

PREÇOS — desde 1$500 a 2$000 réis diarios, conforme o quarto, incluindo casa, mesa (6 refeições), luz, e creados.

Quaesquer esclarecimentos ou recommendações devem ser dirigidas aos proprietarios

A. Mendes da Luz & Manuel Mendes Pimentel

O primeiro em Manteigas, Serra da Estrella, e o segundo em Coimbra.

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

34 Sedas pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.º*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço do Barril por Lourosa á estrada real n.º 12. Lanço do Barril a Lourosa

32 Faz se publico que no dia 19 d'Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção d'obras publicas, no Barril no chalet de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de pavimento completo entre os perfis 262 e 291, na extensão de 555m,90.

Base de licitação ... 455$835 réis
Deposito provisorio . 11$400 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra e no chalet de cantoneiros no Barril, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 8 de Abril de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral

TRESPASSE

31 Antonio d'Almeida e Silva trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

EMPREGADO

30 Manoel José Telles acceita um com pratica de confeitaria ou mesmo mercearia, e com boas referencias.

ALFAIATE

29 Precisa-se d'um official perfeito em obra de mangas para encarregado de officina na alfaiateria **Paris em Coimbra**.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17 — Rua do Visconde da Luz — 19

28 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias garantidas apparelho ao mais exquisito, rachas todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

CASA COLONIAL
DE
L. M. DA COSTA DIAS
Fornecedor da Casa Real
73 — RUA DA SOPHIA — 83
COIMBRA

23 CHEGOU nova remessa da apreciada linguiça do Alemtejo, ao preço de 600 réis o kilo. Novidade em Coimbra.

Bellissimos paios do Alemtejo a 800 réis o kilo, fabrico particular e esmeradissimo.

Comprem os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero sem competidor.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA

21 VENDE-SE uma de tres andares, eirado e rez do chão, sita na Couraça de Lisboa, n.os 121 a 123, em frente da fabrica de bolachas Telles, successor.

Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDE-SE

18 **EM boas condições um casal no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, muitas oliveiras, cinco casas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Foz, n.º 86 A, ou no escriptorio da «Agencia do contribuinte», Guimarães & Arnaldo, rua do Almoxarife, n.º 29, 2.º Coimbra.**

CASAS COM QUINTAL

17 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

CALLOS

16 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**
25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33

FREIRE GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
[illegible]
Rua do Ouro
Telephone 913

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)
COIMBRA

13 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA E ARMAZEM

11 ESPAÇOSO, propria para qualquer negocio, arrenda-se do S. João por diante, por preço modico, na rua dos Sapateiros, 20, 22 e 24.

Para tratar com o proprietario José de Mello Alves Brandão.

CASAS

10 VENDEM-SE 2 moradas de casas, sitas no bairro de Santa Thereza, por preço muito rasoavel.

Para tratar na Casa Minerva, Estrada da Beira, das 3 ás 5 da tarde.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas das 3 ás 5 da tarde.
Rua do Tenente Valadim, 26

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

6 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 20.

1:000$000

5 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca nesta cidade.

Carta á administração d'este jornal com as iniciaes V. P. M.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:885 — TERÇA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TEIMA E CAPRICHO

A primeira e principal qualidade de todo o cidadão, que occupa um logar publico na administração do seu paiz, é presar a sua dignidade de funccionario, verdadeiramente zeloso no cumprimento dos seus deveres, e desempenhar d'uma maneira cabal a missão, que lhe está confiada.

Esta obrigação é mais rigorosa com relação áquelles, que occupam o ponto culminante na gerarchia do funccionalismo publico. Collocados á testa dos destinos d'um paiz, regendo por iniciativa propria os seus interesses mais caros, acompanhando o estado das necessidades publicas com os convenientes remedios, fomentando e ajudando o desenvolvimento da civilisação nacional, devem mostrar em todos os seus actos, que representam fielmente a vontade da nação, de quem recebem os seus poderes, e que conduzem o leme do estado não por interesse proprio, nem por uma vaidade estulta, que póde acarretar funestas consequencias para a sociedade, sem ennobrecer os homens destituidos de merecimento real, mas por simples devoção á causa do paiz.

A teima e o capricho em conservar o poder, quando as conveniencias publicas reclamam, como inevitavel, a mudança de uma situação, e como altamente comprometedora dos interesses nacionaes a conservação do *statu quo* politico, não prejudica simplesmente o credito de alguns ambiciosos, que pretendem a todo o custo continuar a empolgar o mando.

Este egoismo, encarnado nas pessoas que gerem o poder executivo, vae reflectir-se na sociedade, cuja vontade elles deviam interpretar e representar, e tornal-a cumplice por factos, cuja responsabilidade lhe não cabe.

A carbonaria em Coimbra em 1848

A revolução e a proclamação da republica em França no mez de Fevereiro de 1848, fez com que se desenvolvessem as ideias republicanas em varios paizes da Europa.

Em Portugal a opposição d'essa época contava entre si fortes elementos de vida, restos da revolução popular que houve nos annos de 1846 e 1847. Faltava porém dar organisação no chamado então partido progressista.

Em Lisboa creou-se um centro revolucionario e de propaganda *democratica*, composto de Antonio de Oliveira Marreca, José Estevão Coelho de Magalhães e Antonio Rodrigues Sampaio.

Possuimos nas nossas collecções uma carta original d'esse centro, de Setembro de 1848, em correspondencia com certos elementos revolucionarios de Coimbra.

O general Joaquim Pereira Marinho, tendo recebido do estrangeiro auctorisação para poder estabelecer a carbonaria em Portugal, delegou poderes, com relação a Coimbra, no sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B.·. P.·. *Ganganelli*), para poder levantar choças em toda a parte onde julgasse conveniente regularisal-as, dirigil-as, uniformisal-as e relacional-as entre si.

Em Maio d'esse anno já nesta cidade se havia dado principio á organisação da *Carbonaria Lusitana*, sendo eleito Sup.·. Cons.·. da *alta venda*, o referido sr. padre Antonio da Costa.

Em 1 de Junho foram eleitas as commissões de justiça e fazenda, sendo tambem eleita a commissão que devia tratar de regularisar os trabalhos da *choça* mãe ou *alta venda* com as *choças* filiaes.

Além da *alta venda* installaram-se tambem as *barracas* — *Egualdade* e *União*, e as choças — *16 de Maio, Fraternidade* e *Liberdade*.

Na *choça* — *16 de Maio* — a que pertenceu o saudoso fundador do *Conimbricense*, propoz o presidente, segundo as instrucções vindas de Lisboa, que cada um dos membros d'esse grupo declarasse se votava a favor do systema republicano ou do monarchico; e todos os representantes votaram pela republica.

A propaganda republicana foi, porém, esmorecendo em resultado do grande desastre da revolução patriotica na Hungria, pela intervenção do exercito da Russia; da derrota do exercito de Carlos Alberto, em Novara, o que nessa época veiu impedir a unidade italiana; e sobretudo da traição do presidente da republica franceza, Luiz Napoleão Bonaparte.

O movimento politico de 1851 veiu alterar as tendencias politicas dos partidos.

Os melhoramentos publicos e a collocação nos empregos de numerosos individuos, victimas da intolerancia cabralina, modificaram em grande parte as ideias avançadas que até alli predominavam.

Cuidado com o enxofre e com o sulfato de cobre

Sob a epigraphe acima, publica o ultimo numero d'*O Lavrador* um interessante artigo, que achamos da mais alta conveniencia ser o seu conteúdo bem conhecido do publico e muito principalmente do da nossa importante região vinicola; por esse motivo aqui o transcrevemos.

«Como se conhece se o enxofre e o sulfato de cobre, tão empregados nas vinhas, são falsificados ou não?

E' o que vou procurar mostrar, de modo a que todos me entendam.

A flôr de enxofre empregada para o tratamento das vinhas atacadas de *oidio* é, muitas vezes, falsificada pela addição do enxofre ordinario reduzido a pó. Como este ultimo é muito menos activo que o enxofre sublimado, torna-se necessario saber reconhecer a fraude. Chega-se a este resultado, pedindo a um boticario ou pessoa que disponha de microscopio para examinar o producto com este instrumento, porque a flôr de enxofre apresenta-se sempre sob a fórma de grãos esphericos, algumas vezes muito grossos e quasi sempre dispostos em fórma de rosario; ao passo que o enxofre moido tem a fórma de particulas angulares e chatas, de grandeza variavel, disseminadas aqui e além e tocando-se, sem se collarem umas ás outras.

Para conhecer o grau de finura ou divisão do enxofre, recorre-se ao processo de *Chancel*. Para isso introduzem-se 5 grammas de enxofre num tubo de vidro fechado numa das extremidades e dividido em 100 partes iguaes, cuja somma representa 25 centimetros cubicos; enche-se de ether sulfurico ordinario (que se vende em todas as pharmacias) até á graduação extrema; fechando, depois, o orificio do tubo com o dedo, agita-se vivamente, para misturar bem o ether com o enxofre; deixa-se em repouso durante 5 minutos e vê-se a que divisão do tubo corresponde o nivel do enxofre, depois que se deposita no fundo. Quanto melhor ou mais fina fôr a flôr do enxofre, tanto mais alto será o numero indicado. As melhores flôres de enxofre marcam de 50 a 70 divisões; e chegam mesmo a attingir 90 divisões. Os enxofres sublimados de qualidade inferior e os enxofres triturados ordinarios não dão senão 35 a 40 divisões. A inspecção ao microscopio virá corroborar estas indicações.

Quem não tiver um tubo graduado, arranja-o facilmente, comprando nas pharmacias um dos chamados *tubos de ensaio*, com a marca de 25 centimetros cubicos; colla-se uma estreita tira de papel ao longo d'elle e divide-se essa tira em 100 partes, a começar na divisão que corresponde a 25 centimetros cubicos.

Para avaliar a pureza do enxofre em pó, colloca-se um peso determinado, 20 gr., por exemplo, de enxofre numa capsula de porcellana préviamente tarada, queimando-se o enxofre numa boa chaminé ou ao ar livre, para não fazer mal. Os enxofres puros não deixam residuo; os conhecidos pelo nome de *enxofre bruto* contêem ordinariamente 5 p. c. a 10 p. c. de materias terrosas.

Para uma apreciação mais exacta da qualidade do enxofre, é por vezes indispensavel a analyse chimica num laboratorio.

Para experimentar o sulfato de cobre, reduz-se a pó fino uma porção, toma-se uma pequena porção, que regule pelo tamanho de uma avelã; deita-se num copo com 1 decilitro a 1 1/2 decilitro de agua; e mexe-se repetidas vezes; o bom sulfato de cobre dissolve-se todo ou só fica por dissolver quantidade insignificante; se ficar por dissolver quantidade notavel, ha materia estranha; e o liquido tratado por 15° a 25° c. de ammonia, dá um liquido bem azul sem turvação nem precipitado: um precipitado abundante, indicaria materia estranha, como o sulfato de ferro. (MUNTZ).

A. J. FERREIRA DA SILVA,
Director do Laboratorio Municipal de chimica do Porto.»

Recitas de quintanistas

Quer na peça official de despedida do actual curso do 5.º anno juridico, quer na peça levada á scena por um grupo de quintanistas de varias faculdades, foram cantadas balladas cuja musica foi escripta por senhoras.

Na peça *Do sonho á realidade*, original do sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, foi cantada uma ballada da sr.ª D. Laura de Miranda Martins de Carvalho, irmã do auctor da peça, e por ella offerecida ao curso do 5.º anno juridico. Na peça *Uma vespera de feriado*, original do sr. José Bruno Carreiro, foi cantada uma ballada da sr.ª condessa de Proença a Velha.

Não é novo o facto de serem offerecidas aos cursos do 5.º anno juridico, por senhoras, marchas, barcarolas e balladas, para serem cantadas nas suas recitas de despedida.

Nas nossas miscellaneas encontra-se uma brilhante *Marcha — Despedida dos quintanistas de direito do anno de 1869*, para piano, pela sr.ª D. Josepha de Almeida e Vasconcellos. Não tem letra para ser cantada. O producto da venda foi offerecido ao Asylo de Mendicidade, d'esta cidade.

Para a recita de despedida do curso do 5.º anno theologico juridico de 1896-1897, escreveu a musica de uma *Barcarola* a sr.ª D. Elysa Baptista de Sousa, irmã do sr. Amandio Antonio Baptista de Sousa, alumno do mesmo curso. A letra, do quintanista Antonio Silveira, *feita post musicam*, é como se segue:

BARCAROLA

VOZ

Nessa vida d'estudantes
o nosso amor,
tem do sol os cambiantes,

CÔRO

da lua a pallida côr...

VOZ

Cobrem-nos pretas batinas
do coração
quentes chammas purpurinas.

CÔRO

d'uma infinita paixão!...

VOZ

E as nossas capas a voar
ao doce arfar do vento,
assim, com seus rasgões,
— são como noites sem luar,
mas cheio o firmamento
d'estrellas com clarões...

CÔRO

Que os sonhos dos rapazes
— rútilas settas d'aço —
são como dos lilazes
o aroma pelo espaço...
Vamos, ó Mocidade,
é cantar, é rir,
como o Ideal que invade
tua alma a florir...

VOZ

Quando passa a serenata
lançando ao ar
as suas notas de prata,

CÔRO

soluçantes como o mar:

VOZ

Vão appar'cendo ás janellas
dóces perfis
de romanticas donzellas,

CÔRO

— brancas, brancas como houris,

VOZ

E nós marchamos, desferindo
as guitarras gementes,
sempre, sempre a cantar;
Emquanto ellas vão seguindo
nossas trovas dolentes
com seu febril olhar...

VOZ

Coimbra, encantos teus,

CÔRO

Olhos da côr dos céus,
Adeus! Adeus!

Para a recita official de despedida do curso do 5.º anno juridico de 1903-1904, do qual faz parte o sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, auctor da peça do *Sonho á realidade*, escreveu e offereceu, como dissémos, uma *Ballada*, sua irmã a sr.ª D. Laura Martins de Carvalho. A letra para essa ballada, que em seguida transcrevemos, é do quintanista de direito, sr. Francisco Corrêa Pinto:

BALLADA

VOZ

Mais uma illusão perdida!
E' noite, e, pelo escuro,
Sobre a galera da vida
Seguimos para o futuro...

E pela treva gelada
Sempre o peso d'uma cruz,
Sempre na alma cançada
A nostalgia da luz!...

CÔRO

Partimos, mas a chorar...
A dôr de dizer adeus,
Nem deixa ver o luar
Na curva immensa dos céus!...

VOZ

Chimeras, astros, desejos,
Começam de arrefecer,
Distante, longe dos beijos,
Do sol que vimos morrer...

Um vento cruel espalha
Nossos sonhos fementidos.
A rutilante batalha
Findou já: fomos vencidos.

CÔRO

Partimos, mas a chorar...
A dôr de dizer adeus,
Nem deixa ver o luar
Na curva immensa dos céus!...

Para a ballada da sr.ª condessa de Proença a Velha, cantada por occasião da recita de despedida de um grupo de quintanistas da Universidade, com a peça *Uma vespera de feriado*, escripta pelo sr. José Bruno Carreiro, fez os seguintes versos, o quintanista de direito sr. Alvaro Sereno:

BALLADA

Nós que passamos a vida
Por esta terra a cantar,
Cantemos na despedida,
Temos tempo de chorar!

Talvez cantando possamos
Em nosso peito abafar,
Certa herança de pesar,
Que de Coimbra levamos...
Partamos, pois, a cantar.

Cantar é o melhor da edade
Alegre e moça que temos,
Mas que importa que cantemos
Se vive na alma a saudade
Da vida que já vivemos!

Cantae as trovas antigas,
Que as trovas que vão passando
São a voz das raparigas
Que nos beijaram cantando!

Foi murchando a mocidade
A cada beijo que demos...
Que importa que nós cantemos
Se vive na alma a saudade
Dos beijos que já perdemos!

Lembrar o fado que canta
Tristezas numa canção,
Trál-as o fado á garganta
Do fundo do coração!

Se a magua que nos invade
Na dôr do fado a soffremos,
Que importa que nós cantemos
Se vive na alma a saudade
Que nem cantando esquecemos!

Lembrae-vos das alvoradas
Que em nossas almas raiavam
Em noites de guitarradas
Que as estrellas escutavam!

Soluça a voz na anciedade
Que em nosso peito escondemos,
Que importa que nós cantemos
Se vive na alma a saudade
Das guitarras que tangemos!

Chorar á mesma lembrança
De alegres e tristes dias,
E' juntar na mesma herança
As tristezas e alegrias.

Talvez cantando possamos
Em nosso peito abafar,
Certa herança de pesar,
Que de Coimbra levamos...
Partamos, pois, a cantar.

Correspondencia de Lisboa

A baralha do orçamento — Tem sido o bom e o bonito a proposito da discussão do orçamento para 1904-1905, dado para ordem do dia na camara dos deputados. Discursos, imprecações, pateadas, sussurro, sessão interrompida, diatribes, ameaças, esboços de pugilato, o diabo! E, afinal, tudo isto para quê, se o orçamento ha de ser approvado *por fas ou por nefas* e toda a rethorica e todas as disputas e controversias representam apenas um precioso tempo perdido sem proveito algum para o paiz!...

Mas é das normas politicas do partidarismo que assim seja e assim é, para gaudio dos amadores de escandalos e de sessões agitadas.

Da discussão que tem havido até agora já resultou uma coisa interessante sob o meu ponto de vista — a confirmação do que por vezes tenho mandado dizer aos leitores d'estas minhas cartas. Com effeito constatou-se na camara que as dividas publicas que nos sobrecarregam montavam em 31 de Dezembro de 1903 a 825:687 contos. Com o agio attingiam 879:311 contos. Os encargos d'essa divida são de 30:252 contos. Isto numa receita total de 57:587 contos, o que excede mais de 50 °/₀ d'essa receita; e naquella importancia da divida estão incluidos os titulos que figuram na posse da fazenda, mas servem na maior parte de caução a emprestimos e rendem 4:554 contos. Os encargos pois reaes da divida são de 25:698 contos.

A divida fluctuante augmentou pois, nos ultimos doze annos, 41:233 contos. Além d'isso dispenderam se quantias obtidas com outros emprestimos, amoedação de moeda, venda de titulos, etc. 41:073 contos. *O desequilibrio foi portanto de 82:306 contos o que dá a média de 6:559 sem se incluir o agio!*

Quanto á divida interna, era em 1891 de 258:101 contos. Subiu em 1903 a 500:002 contos. Cresceu pois em doze annos 241:901 contos, o que dá uma média de 19:351 contos por anno, 1:612 contos por mez, 54 por dia. Só nos ultimos tres annos e meio o governo emittiu 50:398 contos de divida publica, ou tanto como 10 °/₀ de toda a divida.

O relatorio de fazenda, que precede o orçamento em discussão diz que o *deficit* em 1900-1901 foi de 2:830 contos e em 1901-1902 de 5:506 contos, ou um total de 8:336 contos.

Os alludidos *deficits* haviam sido calculados em 2:661 contos e 1:970 contos. Mas a divida fluctuante augmentou nesse periodo 10:460 contos, a venda dos titulos, a amoedação do nikel e o emprestimo do Banco produziram 1:783 contos. O desequilibrio foi, portanto, de 12:342 contos. Ha, pois, um excesso de 4:006 contos sobre o *deficit* das contas escripturadas.

Se se faz o estudo comparativo não só para os dois annos ultimos, mas para o periodo desde 1900-1901 até ao primeiro semestre de 1903-1904, as conclusões são identicas. Os *deficits* apurados são nesses annos de 2:830 contos, 5:506 contos, 4:377 contos contos e 2:000 contos no primeiro semestre do corrente anno. Afóra isto ha ainda a escripturar 1:200 contos de estradas, 2:000 contos aos fornecedores do Estado e 302 contos dispendidos com os festejos reaes.

O que apresenta o *lindissimo* total de 16:615 contos de réis! Succede, porém que sendo o verdadeiro *deficit*, como já se demonstrou, nesse periodo, de 25:837 contos, ha uma differença de 9:222 contos, em 42 mezes, ou de 2:634 contos por anno, de despezas que não estão escripturadas e que não se sabe ao que se referem...

Isto é o que se tem averiguado.

E vá, que já não é *pouco*, nem pouco animador para o contribuinte.

O livro de Alberto Bessa — Occupou se o *Conimbricense*, no seu ultimo numero, de um livro que deve apparecer á venda em breve, sobre o *Jornalismo; esboço historico da sua origem e desenvolvimento*, cujo manuscripto está já entregue na casa editora Tavares Cardoso, d'esta cidade.

Por circumstancias que não são desconhecidas posso ampliar essa noticia, referindo que o livro alludido, que terá cerca de 200 paginas, leva um artigo prefacio do illustre litterato italiano Edmundo d'Amicis, ácerca do *Jornal e o publico*, que deve fazer sensação pela forma elegante porque está escripto e pelas considerações que apresenta.

O referido livro, a que, como se sabe, serviu de base a conferencia que sobre o mesmo assumpto realisou o auctor na *Sociedade Almeida Garrett*, será illustrado com interessantes *fac-similes* de alguns dos mais curiosos jornaes antigos de Lisboa e Porto; com os dos actuaes decanos da imprensa portugueza, que são *O Açoriano Oriental*, *A Nação* (em Lisboa), *O Commercio do Porto* (no Porto), *O Conimbricense* (em Coimbra) e o *Instituto*, tambem em Coimbra (que é o decano das revistas litterarias).

Leva tambem *fac-similes* da primeira *Gazeta* publicada em Lisboa, em 1641; e os dos principaes periodicos portuguezes impressos no estrangeiro (China, Hawaii, Argentina, Estados Unidos, Inglaterra, etc.), e os dos mais importantes do Extremo Oriente.

Consta de 15 capitulos, e vae cheio de notas elucidativas do texto e ampliado com a *Resenha Chronologica e Alphabetica do Jornalismo do Brazil*, desde a época da introducção da imprensa ali (em 1808) até ao fim do seculo XIX, em que são dados os titulos dos diversos jornaes, o anno em que sahiram á luz e a localidade onde se publicaram, trabalho que muito deve interessar aos bibliographos de lá e de cá, e que não existia até agora, representando um trabalho de paciente investigação bibliographica.

Entre os jornaes reproduzidos em *fac-simile* figuram dois exemplares rarissimos — o n.º 1 do *Açoriano Oriental* e o n.º 1 da *Abelha da China*, aquelle pertencente á preciosa collecção do sr. Silva Leal e este pertencente á collecção de Alberto Bessa.

Lisboa, 17 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Montemór-o-Velho — Mercado quinzenal em 10 de Abril de 1904:

Trigo 700 — Milho branco 460 a 480 — Dito amarello 460 — Feijão branco 460 a 500 — Dito mocho 640 — Dito rajado 500 — Dito frade 340 — Grão de bico 540 — Chicharos 440 — Cevada 400 — Avêa 360 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 300 — Gallinhas 300 a 500 — Frangos 140 a 240 — Patos 400 — Ovos (o cento) 940.

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios — A recita realisada no Theatro Circo por um grupo de quintanistas da Universidade em beneficio d'esta benemerita associação, produziu, livre de despezas, a quantia de 174$000 réis.

— Não é exacta a noticia de que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade tenha já adherido á federação das corporações de bombeiros portuguezes, sendo possivel porém que se tome essa resolução, quando se realisar a primeira reunião da direcção.

Ante-hontem reuniram se em Lisboa os commandos superiores das corporações fundadoras da *Federação de bombeiros portuguezes*, para a nomeação da commissão installadora e proceder aos trabalhos necessarios para a sua fundação.

O sr. Julio Silva, director do *Jornal do Bombeiro*, leu um bem elaborado relatorio sobre as federações dos bombeiros americanos, suissos e italianos, as suas caixas de soccorros, e os projectos dos regulamentos para a Federação Portugueza e sua caixa de subsidios e pensões.

Posto hypico — O sr. dr. Manuel Dias da Silva, presidente da vereação municipal d'esta cidade, acaba de receber um telegramma do sr. ministro das obras publicas, dando-lhe conhecimento de haver já expedido as ordens competentes para ser enviado á Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, o primeiro cavallo reproductor disponivel.

Muito estimaremos que este facto seja o inicio do restabelecimento do posto hypico na Escola Agricola, e muitos louvores merece o sr. dr. Dias da Silva pelos esforços empregados com esse fim, pois são por todos conhecidos os prejuisos que os creadores de gado d'este districto soffrem com a falta d'um posto hypico nesta região.

Grève — Por se não terem harmonisado as emprezas jornalisticas da capital com a classe typographica, que lhes propoz o augmento de salarios e a diminuição das horas de trabalho, não sahiram hontem os jornaes da tarde e da noute em Lisboa, nem tão pouco se publicaram hoje os da manhã.

Fazemos votos para que, se ainda o não estiverem, se harmonisem em breve os interesses das emprezas com os do pessoal typographico.

Despachos de justiça — O sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, escrivão do 1.º officio da comarca de Coimbra, foi declarado nos termos de ser substituido.

— Foi transferido o sr. Almeida Campos, escrivão notario substituto de Elvas, para Coimbra.

Boatos politicos — Consta que o presidente do conselho proporá uma nova recomposição ministerial sahindo os srs. Campos Henriques e Gorjão, passando o sr. Paçô Vieira para a justiça, para a marinha o sr. Pequito, e entrando como novos ministros os srs. Claro Ricca para as obras publicas e o sr. Pereira de Lima para a fazenda.

E ainda ha quem ponha em duvida as affirmativas do sr. deputado Fialho Gomes!!

Os jornaes do Porto, de hoje dizem constar que o sr. conselheiro José Luciano de Castro declarára que só em Julho subirá o partido progressista ao poder!

Emprestimo camarario — As commissões de administração publica e de fazenda da camara dos deputados emittiram parecer favoravel a um projecto de lei que, remediando um lapso havido no emprestimo auctorisado á camara de Coimbra, como referimos em tempos no *Conimbricense*, accrescenta ás verbas e obras para que é destinado esse emprestimo, a quantia de réis 10:000$000 para construcção de um mercado coberto para venda de peixe.

Subsidio aos parochos — Já foram expedidas pelo ministerio da fazenda para os differentes districtos as ordens para pagamento aos parochos das diversas freguezias do subsidio auctorisado pela lei de 26 de Fevereiro de 1892, com respeito ao 2.º semestre de 1903 e a varios semestres de exercicios findos, com excepção do 2.º semestre de 1902 e do 1.º de 1903, que não se pagam por emquanto.

As ordens relativas a exercicios findos caducam em 30 de Junho proximo futuro, se os interessados não se apresentarem a receber até áquelle dia as importancias com que foram incluidos em folha.

Pela Universidade — No corrente anno lectivo repetirá todos os actos na faculdade de medicina da Universidade o sr. José Joaquim Moraes Miranda, formado pela escóla de Paris, a fim de poder exercer a clinica em Portugal.

As abelhas — Compara muita gente a associação d'estes industriosos insectos com uma republica.

Compete-lhe porém melhor a fórma de monarchia, porque em cada colmeia ha uma só rainha, cercada de subditos doceis e obedientes.

Todos os individuos concorrem de um modo admiravel, dentro dos limites de suas funcções, para o bom regimen da sociedade, com verdadeiro zelo e dedicação. A boa ordem d'estas sociedades de insectos póde servir de modelo e exemplo ás sociedades humanas.

37 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Não foram menos insignes em virtudes e santidade os religiosos que se seguiram a este santo varão de que acabamos de fallar, porém por brevidade trataremos do tempo em que tomaram o habito e professaram a vida monastica com uma, ou outra particularidade de sua vida.

A estes religiosos de que temos tratado se seguiu o padre Fr. Antonio do Porto, que tomou o habito em 1499, sendo prior o padre Fr. Valentim, que tambem o professou em 1500.

Seguiu se o padre Fr. Lourenço de Borba que recebeu o habito em 1500, sendo prior o mesmo padre Fr. Valentim, que o professou em 1501.

Succedeu lhe logo o padre Fr. Julião d'Alverca que no mesmo anno, ainda que não no mesmo dia, vestiu o habito de noviço em 1500, e professou no seguinte de 1501 nas mãos do mesmo padre Fr. Valentim.

Vagavam os logares com o fallecimento de alguns religiosos, e era necessario o provimento nelles para que não faltasse a perfeição do numero determinado nesta republica religiosa, e com a advertencia das noticias faziam recepção de novos sujeitos provando os primeiro na capacidade de serem eguaes na companhia dos que os recebiam.

D'estes foi um o padre Fr. Gaspar de Tentugal sujeito de muitas prendas para servir a religião, aonde sempre provou conforme a sua vocação. Recebeu o habito em o anno de 1501, e o professou o padre Fr. Valentim em 1502.

Veio logo tambem o padre Fr. Antão do Sabugal, que sendo prior o mesmo Fr. Valentim lhe lançou o habito em 1502, e o professou em 1503.

Tambem logo lhe succedeu o padre Fr. Francisco da Certã, a quem o mesmo prior Fr. Valentim lançou o habito em 1503 e o professou em 1504. E com elle acompanhou o padre Fr. Pedro de Tentugal, nascido dos nobres d'aquella villa, e no procedimento não degenerou do sangue que por natureza herdára. Recebeu o habito em 1503 por mãos do mesmo Fr. Valentim, que o professou em 1504.

E logo depois d'elle entrou o padre Fr. Diogo de Montemór, sujeito dotado de varias prendas, principalmente de musico, e tangedor, com que serviu a religião muitos annos.

Depois d'este sujeito veio outro da mesma terra chamado Fr. Vasco de Montemór, nascido dos mais nobres d'aquella villa; recebeu o habito por mãos do padre Fr. João da Certã que então era prior em 1504, e o professou em 1505.

CAPITULO XII

Das vidas do padre Fr. Vasco do Sardoal, e d'outros religiosos que depois d'elle houveram.

Foi o padre Fr. Vasco natural do Sardoal, bem nascido por sangue, e mais bem inclinado no exercicio dos costumes que davam de si o bom cheiro de Christo. Pretendeu ser religioso, e nesta casa companheiro d'aquelles assistentes que lhe pareciam verdadeiros monges de S. Jeronymo. Recebeu o habito por mãos do padre Fr. João da Certã, em 1506, e o mesmo o professou em 1507.

Deu sempre de si tão bom exemplo que parece se póde dizer que nenhum lhe fazia vantagem no modo de proceder religiosamente; porquanto era mui devoto de rezar varias devoções, e muito amigo da oração que frequentava muito, e algumas vezes por descuido se lhe ouviam algumas palavras jaculatorias exhaladas do fervor do espirito de sua oração. Por suas muitas virtudes concordaram os padres capitulares d'este Mosteiro em o eleger prior.

Era de poucas palavras, mas não deixava de exhortar com as necessarias quando as occasiões o pediam, e por isso sempre se empenhava mais no exemplo das boas obras para mais demover ás vontades na execução do religioso ministerio.

No seu tempo prioral se fez neste Mosteiro uma obrigação de capella de missa quotidiana pela alma de D. Brites da Silva, mulher de Diogo Moniz, Senhor d'Angeja, para o qual applicaram o rendimento de umas marinhas de sal junto a Vagos, as quaes já hoje não ha, e na escriptura da obrigação que está feita por um tabellião de Tentugal chamado Pedro Gomes quando diz que os religiosos estão juntos em Cabido para aquelle effeito diz tambem — E estando ahi o muy religioso Fr. Vasco do Sardoal, prior etc. — pelo que a fama de sua virtude não só era reclusa nas paredes d'este Mosteiro, mas juntamente mui publica.

Naquelle seu mesmo tempo prioral se pintou o tecto da egreja d'este Mosteiro no qual se acham retratados alguns religiosos d'aquelle tempo, e elle como então era prior é o primeiro que está retratado da parte do côro do prior mostrando que o era com ter a mão levantada como lançando a benção. Viveu muitos annos sempre com a mesma opinião de virtuoso, e falleceu com evidentes signaes de que sua alma iria gosar da gloria na bemaventurança eterna.

A este religioso succedeu o padre Fr. João de Villa Viçosa, nascido dos mais nobres d'aquella villa, e cá na religião os enobreceu a elles com seu procedimento; tomou o habito em 1507, sendo prior d'este Mosteiro Fr. Domingos do Rosario, e o mesmo o professou no anno seguinte.

Veio depois d'elle o padre Fr. Jeronymo de Evora, filho de Henrique Henriques, Senhor das Alcaçovas, e de D. Leonor da Silva, irmão de D. Brites da Silva, e neto do capitão João da Silva que jaz no segundo logar da capella mór, e foi um insigne varão em prendas virtuosas, e a mais assignalada nelle foi sempre a da humildade, e abatimento de sua pessoa em se fazer despresado e pobre mostrando em tudo o espirito com que tinha deixado com despreso a linhagem da sua fidalguia, e riqueza, e que constantemente viera tratar da sua salvação, e isto mostrou mais claramente em nunca haver forças de persuasões humanas que podessem acabar de vencer sua vontade para ser prelado d'este Mosteiro.

Depois de muitos annos de idade cheio de merecimentos deu o seu espirito a Deus.

Veio logo depois d'elle o padre Fr. Lopo de Lisboa, filho de D. George de Castro, cuja nobreza e fidalguia testemunham hoje os tempos com os postos e titulos que os d'este titulo occupam. Recebeu o habito sendo prior o padre Fr. Diogo de Madureira em 1508, e o professou em 1509.

(Continúa).

Feriados — Os alumnos da Universidade têm feriado durante os tres dias em que se reune nesta cidade o congresso contra a tuberculose.

Reuniões — Reuniu-se a commissão executiva da Associação Fraternal para nomear os seus corpos gerentes que hão de servir no corrente anno civil os quaes ficaram compostos pela seguinte fórma:

1.º secretario, José Pereira da Motta; 2.º dito, Jeremias Bartholo; thesoureiro, Antonio Mendes Alcantara; vogaes, Guilhermino Dias da Conceição, Antonio Augusto Larcher, Francisco Antonio Machado e Antonio José da Costa.

— A classe typographica de Coimbra, desejando fundar uma associação de classe, á maneira das suas congeneres de Lisboa e Porto, tambem se reuniu ante-hontem na séde do Centro Instructivo Adelino Veiga, á rua da Sophia, resolvendo-se constituir um gremio da classe adherente á Associação Fraternal.

Pelos typographos foi por essa occasião recebido um telegramma de felicitações da Liga das Artes Graphicas do Porto.

O Fr. Luiz de Sousa, em Paris — Carimbado no correio, com a data da representação do immortal drama de Garrett na grande capital latina, possue o nosso amigo e distincto escriptor, sr. Joaquim de Araujo na sua garrettiana um bilhete postal com o retrato de Garrett, firmado pelo auctor da traducção da peça, o sr. Maxime Formont, e pelos seguintes espectadores: Thomaz Rosa, ministro de Portugal, conde dos Olivaes e Penha Longa, conde de Lagoaça e Domingos de Oliveira Guimarães. E' uma verdadeira preciosidade, e que tem o condão de ser specimen unico.

Os bilhetes postaes, que por então circularam, e que apresentam dois typos do retrato de Garrett, foram mandados fazer patrioticamente pelo sr. commendador D. Antonio de Portugal Faria. Esses dois retratos certamente serão aproveitados em qualquer publicação d'este distincto homem de letras, visto como seria pezar que se extraviassem na existencia muito accidental de cartões postaes.

Curso de pharmacia — Terminaram hontem as provas do concurso para professores de pharmacia. Eram 7 os candidatos e 3 as vagas existentes, mas havendo 3 desistencias são apenas 4 a classificar.

Excursão — No passado domingo foi um grupo de individuos d'esta cidade a Lorvão a fim de alli proceder a diversas pesquizas archeologicas.

Comicio — Como se vê pelas noticias vindas de Vizeu, o comicio alli realisado no passado domingo contra os impostos esteve imponente, conseguindo o sr. dr. Teixeira d'Abreu enthusiasmar o auditorio com a sua palavra inspirada.

Foi approvada uma energica moção contra o augmento de impostos.

Penitenciaria — Devem brevemente dar entrada na Penitenciaria central d'esta cidade os presos José Bernardo, Francisco Pereira ou Francisco Martha, Joaquim José de Almeida, Adriano Granate, Antonio Dias Pinto Gomes, Alfredo Sousa Bastos, Fernando Costa, José Nunes e Augusto Gomes dos Santos.

Vindo de Lisboa, deu ante-hontem entrada no mesmo estabelecimento José Gouvêa, natural da Ponta do Sol, condemnado em 2 annos de prisão maior cellular pelo crime de roubo.

Grupo Esperança dos XX — Sob a presidencia do sr. Antonio Borges, um dos caixeiros mais intelligentes do commercio de Coimbra, reuniu-se no domingo em assembléa geral o *Grupo Esperança dos XX*.

Foi lido o expediente que constava de officios de adhesão á sessão solemne em honra do sr. conselheiro Bernardino Machado, e d'uma carta do sr. Oliveira Mattos.

A carta, que acompanha o extracto do discurso d'este illustre deputado, a favor da causa dos caixeiros, proferido na ante-penultima sessão da camara dos deputados, foi lida no meio de grandes saudações ao sr. Oliveira Mattos, pela maneira como tem interpretado o desejo da classe, conforme o pedido formulado por este grupo em domingo de Paschoa, por occasião da estada do sr. Oliveira Mattos nesta cidade.

O sr. Antonio de Sousa leu a seguinte petição, dirigida ao sr. dr. Daniel de Mattos, que foi approvada por unanimidade:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O grupo de Empregados no Commercio, *Esperança dos XX*, encarrega-nos de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a seguinte petição:

Devendo realisar se, nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente, nesta cidade, um Congresso de Medicina, e sendo a classe dos caixeiros uma das que dá mais percentagem para a tuberculose, como ha muito está demonstrado nas estatiscas medicas já publicadas e especialmente num estudo do abalisado medico hygienista sr. dr. Ricardo Jorge, vimos muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª que ponha á apreciação dos congressistas a nossa pretenção, que é reclamar do estado, um dia de descanço apoz seis dias de insano labutar.

Não desconhecerá V. Ex.ª que a nossa classe, vilipendiada em todos os seus direitos, desattendida nesta sua justa reclamação, de ha muito abandonada pelos governos, vive na sua maior parte em pequenos cubiculos sem ar, nem luz, prolongando-se ainda o seu arduo labor até altas horas da noite, á porta fechada, entre generos de diversas especies, que as mais das vezes, exhalam cheiro pestilento, anti hygienico.

Por isso, confiados na subida intellectualidade de V. Ex.ª, na sua palavra sincera e valiosa, na vontade inquebrantavel que sempre pôz a favor das causas justas, pedimos mais uma vez em nome da nossa saude, do bem estar de uma classe que se compõe de trinta mil individuos, a fineza de fazer vibrar em pleno congresso a sua auctorisada voz em nosso favor.

Crentes de que os caixeiros portuguezes terão em V. Ex.ª um strenuo defensor, desde já nos subscrevemos extremamente gratos.

Coimbra, 17 de Abril de 1904.

PELO GRUPO, A DIRECÇÃO,

Antonio Borges, presidente
Antonio de Sousa, secretario
João G. dos Santos, thesour.º

Este officio foi entregue ao sr. dr. Daniel de Mattos por uma commissão composta da direcção, e dos srs. Antonio de Castro Reis e Adriano do Nascimento.

Por proposta do secretario d'esta aggremiação foram nomeados socios honorarios os srs. conde de Bertiandos, conselheiro Jacintho Candido, general Dantas Baracho, e deputado Oliveira Mattos.

— Já foi apresentado na camara dos deputados o decreto regulando o descanço de um dia em cada semana, para os empregados do commercio. E' assignado pelos deputados srs. Marianno de Carvalho, Marianno Presado, Carlos Marianno de Carvalho e A. Claro da Ricca.

O projecto é concebido nos seguintes termos:

Todos os donos, directores ou gerentes de estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou natureza, que no serviço dos mesmos estabelecimentos empreguem caixeiros ou marçanos, são obrigados a conceder-lhes, sob pena de desobediencia á auctoridade, 24 horas seguidas de folga e dispensa de trabalho em cada semana.

Durante as mesmas 24 horas de folga e dispensa de trabalho, e sob a mesma pena, serão encerrados os estabelecimentos commerciaes de cada localidade. Quando, porém, por necessidade publica seja impossivel ou inconveniente encerrar no mesmo dia todos os estabelecimentos de egual ou semelhante natureza na mesma povoação, serão elles por bairros ou reuniões de freguezias divididos em grupos para cada um dos quaes o dia de encerramento seja differente, devendo essa divisão ser feita de fórma equitativa para todos e mais commoda para o publico.

Sempre que as conveniencias do publico e do commercio o consintam serão os dias de folga e dispensa de trabalho fixados ao domingo.

A fixação dos dias de folga e dispensa de trabalho, a determinação das horas de encerramento dos estabelecimentos commerciaes, bem como a distribuição d'estes em grupos para satisfazer o preceito do § 1.º serão feitas para cada povoação por alvarás dos governadores civis dos districtos, ouvidas as camaras municipaes respectivas e as associações commerciaes locaes, havendo-as.

O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Exigencia infundada — A camara municipal da Figueira da Foz collectou em tempo os casinos alli existentes na quantia de 500$000 réis annuaes cada um, pelo motivo d'essas casas terem jogos estabelecidos de que auferiam grandes lucros, o que foi uma medida bem tomada; mas acabado o jogo, origem da incidencia d'essa collecta, não tem esta razão alguma de existir como quer a mesma camara, que considera aquelle tributo como receita propria do municipio, quando elle não passa de receita extraordinaria, que era, porque as emprezas dos casinos não estão dispostas a pagal-a actualmente, a não serem obrigadas por sentença dos tribunaes.

Destruição de ratas — Foi de 700 o numero de ratas que o Luciano das mesmas apanhou nos canos de esgoto de Lisboa durante a primeira quinzena d'este mez, pelas quaes recebeu o premio de réis 14$000.

De 17 d'Agosto de 1899 até 15 d'este mez, destruiu aquelle feroz raticida nada menos que 71:055 d'esses prejudiciaes roedores.

As gottas concentradas de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Bem claro sem saber o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
Em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força, Belleza
Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios, — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Cadella perdigueira

39 DESAPPARECEU da Quinta Nova, Cidral, uma cachorra branca com malhas amarellas na cabeça.

Dão-se alviçaras a quem a entregar naquella quinta ou disser onde está.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17 — Rua do Visconde da Luz — 19

37 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Agradecimento

36 OS abaixo assignados, summamente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realisasse com tanta solemnidade e apparato a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no domingo passado, na impossibilidade de o fazerem por outra fórma, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu reconhecimento.

Coimbra, 18 d'Abril de 1904.

O presidente do cabido — *Conego Antonio José da Silva.*

O reitor da Sé — *Alfredo Augusto do Amaral.*

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

34 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO
1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ALFAIATE

30 **PRECISA-SE d'um official perfeito em obra de mangas para encarregado de officina na alfaiateria Paris em Coimbra.**

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Com bom rendimento

29 VENDE-SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.

Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

28 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Escóla Nacional de Agricultura

27 FAZ-SE publico que no domingo, dia 1 de Maio proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura e perante o mesmo conselho, se procederá á licitação para o arrendamento de 15 lotes de terreno, sendo 4 do camalhão de S. Thiago e 11 do camalhão da Vagem Grande, que não foram arrendados nas praças realisadas em 18 d'Outubro do anno findo e 20 de Março proximo passado.

As condições de arrendamento, duração d'este, etc., são em tudo identicas ás das praças anteriores, e podem ser examinadas na secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os lotes vão á praça sem base de licitação, reservando-se o conselho o direito de acceitar ou não as propostas, conforme as vantagens que offereçam.

Escóla Nacional de Agricultura, 15 de Abril de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

25 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIXE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde barbear-se a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA HESPANHOLA

IMPORTANTE

21 SEDAS pretas e de côr, mantilhas sevilhanas de seda, de tres pontas.

Preços baratos.

191 — R. Ferreira Borges — 193

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

20 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

18 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaillo & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CASAS COM QUINTAL

16 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CALLOS

14 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33



Estes objectos, assim os mais grandes e variados sortimentos... Freixe-Gravador, Lisboa-Portugal.

PARA NOVIDADES UTEIS FREIXE-GRAVADOR

Telephone 943

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

LOJA E ARMAZEM

11 ESPAÇOSO, propria para qualquer negocio, arrenda-se do S. João por diante, por preço modico, na rua dos Sapateiros, 20, 22 e 24.

Para tratar com o proprietario José de Mello Alves Brandão.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FOGÕES DE COZINHA

9 VENDEM-SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

TRESPASSE

7 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

EMPREGADO

6 MANOEL JOSÉ TELLES acceita um com pratica de confeitaria ou mesmo mercearia, e com boas referencias.

CASAS

5 VENDEM-SE 2 moradas de casas, sitas no bairro de Santa Thereza, por preço muito rasoavel.

Para tratar na Casa Minerva, Estrada da Beira, das 3 ás 5 da tarde.

Cimento marca "Elephante"

Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**

Qualidade garantida

Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sofia, n.º 8

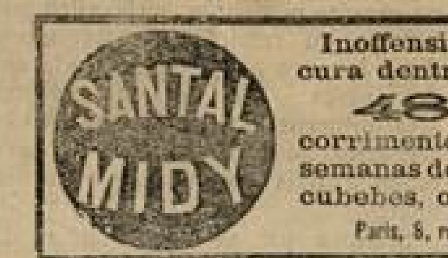
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

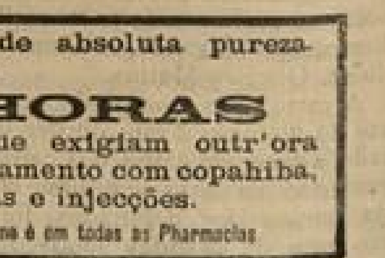
TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	600	130	720	90	950
» **Coral**	650	140	780	95	1$000
Branco **Ambar** . . .	700	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*





Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:886 — SABBADO 23 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DISSOLUÇÃO

Não ha senão dois poderes logicos na constituição d'um paiz; o poder que faz as leis e aquelle que as executa. Mas assim como o interesse social fez crear o poder judiciario, da mesma sorte uma transacção com a realeza, fundada na necessidade de manter o equilibrio entre os poderes, deu entre nós origem a um quarto poder do estado, o poder moderador.

Funesto no nosso modo de ver tem sido este presente, que tanto tem embriagado a realeza, e que em épocas idas foi origem de todos os seus males e de bastantes desastres.

E' inegavel que mal se póde conceber e harmonisar o principio da inviolabilidade, com a faculdade que teria o chefe de estado de praticar os actos mais importantes da administração, e que poderia por si envolver a ruina d'um paiz.

Por mais que se queira acobertar o principio da inviolabilidade, é sempre uma ficção que o bom senso repelle, e que a intelligencia popular desconhece, costumada a imputar a verdadeira causa do mal áquelles que são a sua origem immediata.

E' assim que por mais que publicistas eminentes procuraram salvar a vida a Luiz XVI, se tornaram inuteis todos os seus esforços, porque a intelligencia do povo não podia explicar uma metaphisica tão enredadora, que o senso commum á primeira vista lhe fazia desprezar.

Não é, porém, só este o inconveniente de tirar a responsabilidade aos ministros, para a lançar com todo o peso da acrimonia sobre o chefe do estado.

O governo que não é responsavel pelos actos que só pertencem ao poder moderador, e que tem sempre como escudo fortissimo o manto do monarcha, não hesita na escolha de todos os meios para se conservar no poder e para satisfazer ás suas mesquinhas ambições.

O monarcha, rodeado sempre por uns ministros aduladores e lisongeiros, desconhece a verdadeira opinião publica do seu paiz, e os aulicos que o acompanham sabem perfeitamente as suas tendencias para as lisongear a tempo e conquistar a sua vontade.

Não ha facto algum insignificante que o monarcha pratique, que não seja elevado ás nuvens pelos seus adoradores. Exaltam-no pela sua destreza, pelos seus trabalhos artisticos e pela sua vasta instrucção. Quando escreve e publica qualquer cousa, figúram-no o melhor escriptor contemporaneo; e emquanto estas peripecias se repetem nos paços reaes, os homens sensatos e instruidos lamentam o estado a que reduzem o monarcha e os perigos a que pódem arrojar o throno e a nação.

Foi por este modo que a historia nos diz que acabou a dynastia de Carlos X, pela obstinação de querer conservar o ministerio Polignac; foi do mesmo modo que se perdeu a dynastia de Luiz Filippe, por luctar contra a opinião publica de França, sustentando o ministerio Guisot.

Se entre nós não temos tido exemplos tão funestos, é isso devido á generosidade do povo portuguez.

A dissolução das côrtes de 1835, trouxe um pouco mais tarde a revolução de 9 de Setembro de 1836; o desejo immoderado de conservar ministerios impopulares, produziu as revoluções de Maio de 1846 e de Abril de 1851; e tudo isto porque o chefe do estado mal aconselhado, não soube prevenir a tempo estes males, nem conhecer bem o estado da opinião publica da nação.

Hoje, como nessas épocas, triumpha uma facção, que ha quatro annos nos governa sem leme e sem destino proprio, porque sómente trata de conservar o poder a troco de todos os meios, e que vae insensivelmente levando a nação ao antigo estado de discordia, fazendo de novo alçar as bandeiras dos partidos e resuscitar as questões politicas que estavam um pouco adormecidas.

Nunca houve ministerio mais desacreditado pelos seus actos e pela sua pobreza de engenho; e é justamente quando elle está no apogeu do seu descredito, quando tem contra si a opinião publica largamente manifestada, que o poder moderador dá um golpe mortal numa das casas do parlamento, só para conservar uma administração despopularisada!

Estes factos provam sobejamente que o poder moderador foi um triste legado feito ás monarchias, que muitas vezes arrasta a sua ruina na cauda dos ministros impopulares, e que sempre na melhor das hypotheses tira tódo o prestigio á realeza, que desejavamos podesse ser sempre invulneravel e coberta com o manto do respeito e da veneração publica.

Assassinato dos lentes em 1828

Acabamos de receber de Evora um novo artigo, relativo a este assumpto, o qual em seguida publicamos:

Não deu resultado satisfatorio a pesquiza feita para descobrir quem fosse o estudante que, sendo do numero dos sahidos da Sociedade dos *Divodignos*, escapára ás solertes diligencias do sempre lembrado obreiro da nossa historia contemporanea, Joaquim Martins de Carvalho.

Seduzia, em verdade, a tradicção subsistente em S. Miguel de Machede.

Mas, d'onde proviria ella?

De ter sido riscado da Universidade o estudante de medicina, José Jacintho do Amaral Banha, por aviso régio de 23 de Julho de 1828, no mesmo anno em que os lentes foram assassinados, o qual nascera na freguezia de S. Miguel de Machede, em 4 de Junho de 1805, conforme aos esclarecimentos do *Conimbricense* de 12 d'este mez de Abril.

Amaral Banha sahira do reino para França e de lá voltára formado na faculdade de que fôra riscado em Coimbra. Constituiu familia, e d'ella procedeu o arcebispo de Braga, morto em Evora em casa de uma irmã e sobrinhos, D. José Joaquim de Moura, que fôra deão da sé de Evora.

Continúa, pois, alabyrinthado o caso, que, por um momento, se me antolhou explicado.

Evora, 21 de Abril de 1904.

B.

Não está explicado, nem nos parece que se chegue a esclarecer semelhante caso.

Nas nossas collecções existe um documento que em vez de lançar luz sobre o ponto controvertido, bem pelo contrario o confunde extraordinariamente.

Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a Historia Contemporanea,* diz que os tres estudantes que podéram fugir, evitando o serem presos e enforcados, foram Francisco Sedano Bento de Mello, Joaquim José de Azevedo e Silva, e um outro que nunca se chegou a saber ao certo quem fosse, havendo quem suppozesse ser um individuo que falleceu no Algarve, com o nome supposto de Manoel do Nascimento, e conhecido pela alcunha de *Fresca Ribeira,* que tinha por profissão habitual concertar pratos e outros objectos de louça, mas que se via não ser o que inculcava.

Isto porém briga um pouco com o que se contém num documento que possuimos, escripto em 1885 por um cavalheiro residente numa povoação do districto de Coimbra, e que pertencera á sociedade dos *Divodignos,* frequentando o 3.º anno de direito, e estando presente quando foi deliberado irem os tres estudantes a Condeixa.

Diz assim o alludido documento:

« Os *Divodis* ou *Divodignos,* faziam as suas assembleias em um casarão quasi subterraneo, sito aos Palacios Confusos. Foi nessa casa que se resolveu o trama de Condeixa.

« Assistiram á sessão duzentos academicos liberaes. Sahiram sorteados 13. Foram enforcados 10. Escaparam tres: Bernardo Nunes, o padre Bernardo Antonio Ferreira, e Francisco Sedano Bento de Mello, filho do medico do hospital das Caldas da Rainha. Ambos emigraram e vieram com os liberaes para o Porto, militando até ao fim da guerra. Estes dois são os incognitos. »

Esta noticia, escripta por um cavalheiro já de idade provecta, não póde merecer completa confiança, quer por divergir a sua informação das differentes indagações e esclarecimentos obtidos até ao presente, ácerca do assassinato dos lentes em Condeixa, quer porque não está clara a narrativa.

Principia por indicar o nome de tres individuos, e faz-lhe em seguida referencias como se fossem apenas dois, o que estabelece uma completa confusão, e faz duvidar da veracidade da noticia.

Ficam portanto as cousas no mesmo pé em que as deixou o saudoso fundador do *Conimbricense,* e sem esperança talvez, de virem a ser esclarecidas.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XIII

A famigerada reorganisação das repartições de fazenda, representada pelo decreto de 24 de Dezembro de 1901, de que nos havemos occupado, teve artes de introduzir nos serviços de administração e fiscalisação dos bens nacionaes um inspector geral para verificar se o cadastro dos fóros e dos bens immobiliarios, na posse do estado, se encontra em regular organisação naquellas repartições.

Até aqui perfeitamente. Mas acontece, porém, que esse inspector, nomeado por aquelle decreto, ainda não appareceu fóra de Lisboa na mais insignificante inspecção, e o primeiro passo que deu a bem do serviço publico, a primeira revelação mais significativa dos seus trabalhos, foi partir para a Suissa e outros pontos do estrangeiro em viagem de recreio!

O decreto só entrou em execução na parte relativa ao ordenado chorudo, para o privilegiado funccionario, porquanto a fiscalisação das rendas dos bens nacionaes e as providencias que evitassem os abusos flagrantissimos d'aquelles que illegitimamente estão de posse d'esses bens, conservam-se na situação de desleixo e negligencia que são — graças á politiquice dos governos — o apanagio e virtude dos processos de administração publica neste paiz.

E querem saber os proventos que percebe esta entidade burocrata?

Nada menos de 1:280$000 réis de ordenado de cathegoria e exercicio, prompto reembolso das despezas de transporte e a ajuda de custo ordinaria de 3$000 réis diarios durante 10 mezes em cada anno, ou sejam mais 900$000 réis annuaes que se lhe abonam em prestações mensaes na folha do ordenado. Cerca de 3:000$000 réis!

Eis a bagatella porque ficam os serviços de tal inspector *in nomine.*

E' mais uma deformidade da coleberrima reforma, d'esse embroglio dos serviços de fazenda, cujo auctor ou auctores, depois de tantos mezes de consultas, só conseguiram demonstrar a sua incapacidade, a sua inepcia em toda a linha.

Mutilaram sem piedade o regulamento geral da administração de fazenda publica, de 4 de Janeiro de 1870, que ainda hoje está tendo e terá execução, visto o conjuncto de dislates que encerra o decreto que desorganisou completamente as repartições de fazenda.

Ha um inspector de bens nacionaes e não existe cadastro de fóros e bens immobiliarios por essas repartições de fazenda de Portugal, e por isso não se faz uma regular liquidação e cobrança dos respectivos rendimentos; não estão na posse do estado muitos bens que lhe pertencem, por falta de uma fiscalisação certa e digna; não se providenceia sobre o extravio e a damnificação dos bens cedidos a corporações e entidades para determinados fins; não apparece, finalmente, ao cabo do longo periodo de dois annos, um pequeno relatorio, sequer, em que esse funccionario firmasse um alvitre, uma ideia ao menos, provando por decôro, ter trabalhado um pouco, quanto mais não fosse por calculo!

As reformas dos serviços são d'esta ordem: criam empregos rendosos para personalidades que nada produzem, e votam ao mais criminoso desprezo tudo quanto poderia contribuir para augmento das receitas do thesouro, sem necessidade de criar novos impostos, que é o melhor do caso. Não se sabe o que seja aproveitar, apenas se conhece o que é desperdicio e immoralidade na administração dos dinheiros publicos.

Um cumulo de esbanjamentos tudo isto! E ainda se estranha que o povo proteste contra a marcha governativa!

Maçonaria portugueza

Muitas foram as *Lojas*, que ha meio seculo houve em Portugal. Pouco conhecidas, aqui ficarão noticias de algumas:

Loja Prudencia

Cicero, Freder. Zach. d'Oliveira e Sousa — *Constante*, J. A. da C. Carvalho — *Ctesiphonio*, Antonio Pereira dos Reis — *Demosthenes*, Arcebispo d'Evora. (1)

Loja 27 de Janeiro

Demosthenes, Antonio Ignacio da Silva, (vener.) — *Dupuis*, C. A. d'Oliveira — *Fabio*, Visconde d'Oliveira — *Fenelon*, Conde de Thomar — *Fenelon*, A. A. Pereira da Silva, (Sol. Geral) — *Focion*, Barth. dos Mart. Dias e Sousa — *Ganganelli*, Eleuterio F. Castello Branco — *Guilherme Tell*, A. Dias d'Azevedo — *Haberkorn*, Bispo eleito de Castello Branco — *Annibal*, M. L. Mesquita Gaivão — *Heliodoro*, Barão de Sabnoane — *Helvecio*, M. F. de Moura Cabral — *Hydaspe*, J. da Silva Carvalho — *Hyperion*, Agost. A. da Silveira Pinto — *Leothichides*, J. F. dos Santos Silva — *Leoregildo*, A. J. de Sousa Gomes — *Loth*, J. M. Lopes Carneiro — *Lycurgo*, J. J. A. Moura Coutinho, (Gr. Inspector).

Loja Faro

Lycurgo, M. H. d'Azevedo Aboim, (ven.) — *Massilon*, Jeron. P. Ferreira — *Miuez*, J. de Deus Antunes Pinto — *Mirabeau*, F. X. Ferreira — *Napoleão*, J. F. Gueite — *Nelson*, Joaquim Pereira d'Ultra — *Newton*, A. C. M. e Montes — *Othon*, J. L. Cordeiro — *Romulo*, J. F. Castilho — *Phedro*, J. F. Falcão.

Loja Marte

Romulo, Antonio da Silva Bastos, (ven.) — *Scipião Africano*, J. M. Sousa Monteiro.

Loja Loanda

Scipião Africano, F. de Salles Ferreira (Rep.) — *Senacherib*, M. G. de Miranda — *Servo da Pilar*, Antonio Ignacio de Seixas — *Socrates*, João P. Bap. Soares — *Themistocles*, J. José Pereira de Mello — *Tiberio*, José Lourenço da Luz.

Loja 10 de Fevereiro

Viriato, J. R. da Costa Cabral.

Loja militar Marte

Viriato, D. Antonio José de Mello.

(1) Francisco da Mãe dos Homens Anes de Carvalho.

Loja Concordia

Viriato, J. José d'Assumpção, (2.º ven.) — *Washington*, Innocencio José de Sousa.

Sem designação de Loja

Affonso d'Albuquerque, J. Antonio d'Almeida — *Alfredo*, Luiz Antonio Bello — *Antenor*, Conde da Cunha — *Aristides*, Rodrigo da Fonseca Magalhães — *Bichat*, M. C. Teixeira — *Bruto*, F. C. Mendonça — *Catão Marino*, Antonio Gomes de Castro — *Camões*, F. da Silva Carvalho — *Cesar*, J. de Villa Nova V. C. de B. — *Catão 2.º*, José B. da Silva Cabral — *Ch.er de Wane*, Joaquim Antonio de Magalhães — *Cecero*, J. B. dos Santos.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grando 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 580 — Dito branco miudo 460 — Dito branco grado 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 660 — Dito miudo 420 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$830 a 1$880 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras, 12$100 — Ouro portuguez grando 23 por cento, meudo 22. Francos 672.

Porto, dia 22. Libras 12$00 — Ouro portuguez grando 23 por cento, meudo 22 por cento. Francos 670.

Coimbra, dia 15. Libras 12$080 — Ouro portuguez, grando 23 por cento, meudo 21 por cento.

D. Affonso II — No dia 23 de Abril de 1185, (faz precisamente hoje 719 annos), nasceu em Coimbra D. Affonso II, terceiro rei de Portugal.

Sport-Club — Esta tão util quanto sympathica instituição tenciona levar a effeito no dia 15 do proximo mez de Maio, a fim de solemnisar a data da sua fundação, uma corrida velocipedica, sarau e baile para o que serão feitos convites especiaes.

Correspondencia de Lisboa — Não recebemos hoje carta do nosso estimado correspondente da capital.

Pela academia — O curso do 4.º anno juridico, que havia resolvido promover uma tourada no Porto, para solemnisar a celebre e tradicional queima das fitas, já tomou nova resolução deliberando que a tourada seja na Figueira da Foz, por que nos parece muito mais acertado em vista da pequena distancia que separa Coimbra da Figueira.

Congresso contra a tuberculose — Pelos jornaes do Porto, recebidos hoje, tivemos conhecimento de que se realisou nesta cidade o terceiro congresso dos nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.

Tambem pelos mesmos jornaes soubemos que os congressistas foram recebidos na noite de 21 nos paços do concelho; que houve hontem recepção e baile no Paço das Escolas; que deve hoje realisar-se uma recita de gala offerecida aos congressistas; e que se effectua amanhã a sessão d'encerramento do congresso.

— Quando estava para entrar no prélo o nosso jornal, recebemos um convite para a recita de gala que hoje se realisa. Não acceitámos esse convite, o primeiro que nos é feito para quaesquer reuniões ou festas que nestes ultimos dias se têem effectuado em Coimbra, a proposito do 3.º *congresso contra a tuberculose*; mas isso não impede que aqui agradeçamos cordealmente a amabilidade d'esse obsequio.

Conselheiro José Luciano — Na redacção do nosso collega de Lisboa, o *Correio da Noite*, foi hontem affixado um novo cartaz dizendo que são sem fundamento as noticias espalhadas ácerca da saude do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se encontra sensivelmente melhor dos seus incommodos.

Obras publicas — Foi determinado á direcção das obras publicas de Coimbra, que proceda ao estudo da estrada que liga Villarinho, por Casal d'Almeida, á estrada real n.º 50 e Casal da Fonte com Souto e Ancião, passando por Pinheiro; e foram approvados os orçamentos para reparações na matta do Choupal e no Mondego.

Feira dos 23 — Esteve hoje pouco animada a feira de Santa Clara, havendo pequena concorrencia de gado bovino e menos procura de gado das outras especies, o que, sem duvida, é motivado por estarem em franca e plena execução os trabalhos das lavouras.

As novas pautas — Dizem estar resolvido que as novas pautas alfandegarias sejam postas em vigor sem serem submettidas á discussão parlamentar. Esta noticia foi hontem muito discutida em Lisboa, causando verdadeira sensação.

Arrendamento — No dia 1.º de Maio proximo, na Escola Nacional de Agricultura, ha de proceder-se á licitação em hasta publica, do arrendamento de 15 lotes de terreno pertencentes á mesma escola, sendo 4 no Camalhão de S. Thiago e 11 no da Vagem Grande.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta importante collectividade resolveu em sessão de quinta feira ultima, ceder a sala da Associação ao *Grupo Esperança dos XX*, para que nella se realise no 1.º de Maio, pelas 6 horas da tarde, a sessão solemne que aquelle grupo promove em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, facto a que já nos referimos anteriormente.

— A reforma dos estatutos da mesma aggremiação, que fôra enviada pelo ministerio das obras publicas ao conselho regional do norte, ha apenas, nos parece, 8 dias, já foi distribuida, cabendo ao vogal sr. Soeiro, que será o relator.

E' pois de crer que muito brevemente estará concluida.

Eleições — As eleições de deputados verificam-se no dia 26 do proximo mez de Junho, fazendo-se pelo actual recenseamento.

As côrtes geraes foram convocadas para 29 de Setembro.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação, caso extraordinario em periodicos de creanças, o nosso estimado collega local *A Mocidade*.

As nossas sinceras felicitações.

A falsificação de generos alimenticios — Deu entrada no ministerio das obras publicas uma representação da Liga Agraria do Norte, pedindo que se ponho cobro á falsificação dos generos alimenticios e que seja reorganisado no Porto o serviço das fiscalisações.

Empreitada — No dia 5 do proximo mez de Maio hão de ir á praça nos paços municipaes, constituindo uma só empreitada, as seguintes obras:

Reparação da estrada municipal da Espertina — 98$030 réis.

Ampliação do aqueducto da mesma estrada, sobre a volta nova de Alcarraques — 35$000 réis.

A base de licitação é de 133$030 réis.

Relogio de Eiras — O relogio da egreja de Eiras, construido ha proximamente 40 annos, pelo relojoeiro d'esta cidade, sr. José Joaquim Lopes, e que ha muito tempo, ou não funccionava ou funccionava mal, acaba de soffrer um concerto completo e perfeitissimo, devendo ser collocado novamente no seu logar, no proximo dia 1 de Maio.

Encarregou se d'esse trabalho o acreditado relojoeiro d'esta cidade, sr. Manoel José Pereira Machado, com estabelecimento da sua especialidade, ao Arco de Almedina, que é muito habil e competente em todos os serviços relativos á sua profissão.

Viatico aos entrevados — A'manhã, 24 do corrente, será administrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha, na fórma dos annos anteriores, devendo a procissão sair do vetusto templo pelas 7 ½ horas da manhã, percorrendo o seguinte itinerario: Largo da Sé Velha, ruas Borges Carneiro, Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Grillos, Palacios Confusos, Esteirinhas, Joaquim Antonio d'Aguiar e largo da Sé Velha.

*

Sahirá no dia 1 do proximo mez de Maio, pelas 7 ½ horas da manhã, com a pompa dos mais annos, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, sendo o percurso o seguinte: Rua dos Esteireiros, Adros de Baixo e de Cima, praça do Commercio, ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Sapateiros, Solas, largo das Ameias e rua das Azeiteiras.

Depois de recolher a procissão é ministrada a primeira communhão pelo rev. prior da freguezia, a algumas creanças, seguindo-se a missa conventual.

Acompanhará a procissão a philarmonica *Boa União*, que tocará durante a communhão das creanças e da missa.

Tuna Academica — Passou no dia 10 do corrente mez o 10.º anniversario da fundação da *Tuna Academica de Coimbra*.

Passou desapercebido esse anniversario, embora o nosso estimado collega de Lisboa as *Novidades*, o fizesse lembrar com muita antecedencia, pois que em Junho do anno passado publicou a seguinte prevenção:

«Em 10 de Abril do anno que vem completam se 10 annos que se fundou em Coimbra a tuna academica.

«Ha ideia de, nesse memoravel dia, reunirem se no largo da Feira, num grande jantar ao ar livre, diante de toda a gente, todos os tunos que têem pertencido á sympathica e harmoniosa aggremiação. Não deixarão certamente de adherir a este pensamento todos esses que um dia no curso da sua vida academica de Coimbra, deliciaram os ouvidos de senhoras e tricanas com os sons dos seus instrumentos.

«Vamos a esse jantar, tunos amigos.»

Fóros — Na proxima segunda feira, 25 do corrente mez, hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos fóros e pensões pertencentes á confraria do Santissimo de Murtede, concelho de Cantanhede.

---

38 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Era mui dado á oração e meditação, e fazia suas penitencias mui occultas, que só as sabia o seu confessor, e era tão humilde que nunca queria que o tratassem senão como qualquer dos religiosos novos que ainda estão na escola.

Fizeram os religiosos d'este Mosteiro muitas deligencias para que fosse seu prelado, mas respondia o mesmo que seu primo o padre Fr. Jeronymo d'Evora, isto é, que não tinha forças para semelhante encargo, e mais queria servir a todos do que ser obedecido.

Algumas vezes provaram sua paciencia com lhe mandarem fazer alguns serviços humildes, e elle com mui alegre deliberação mostrava o como servia com vontade sincera, e sem fingimento repetindo muitas vezes — *Letamini in Domine et exultate justi et gloriomini omnes recti corde* — A mesma lealdade de coração humilde e espiritual conheceram nelle em toda a sua vida, a qual lhe faltou passados muitos annos, depois dos quaes passou a gozar da eterna felicidade.

Entrou logo o padre Fr. Antonio de Coimbra, pessoa mui auctorisada no parentesco do sangue da nobreza d'aquella cidade. Foi sujeito mui virtuoso. Tomou o habito em 1509 sendo prior o padre Fr. Diogo de Madureira, e professou em 1510.

Neste mesmo tempo entrou o padre Fr. Diogo de Terena, terra do Alemtejo, no arcebispado de Evora: era sujeito de prendas para servir a Deus, e a religião, e com o mesmo affecto assim o exercitou toda a sua vida. Tomou o habito no anno de 1510 sendo prior Fr. Diogo de Madureira, e o professou em 1511.

Com elle juntamente entrou o padre Fr. Lucas de S. Pedro de Rata, logar d'Entre Douro e Minho, no arcebispado de Braga, e recebeu o habito em 1510, e professou em 1511 sendo prior Fr. Diogo de Madureira.

Depois d'estes sujeitos foi recebido para o habito o padre Fr. Lopo de S. Silvestre, logar visinho a este Mosteiro, nascido de paes honrados que honestamente viviam de sua fazenda, e como tinham muita communicação com os religiosos d'este Mosteiro, os quaes conheciam em seu filho a inclinação de ser religioso, e viam em seus costumes que era merecedor de o incorporarem na sua companhia, assim o fizeram e elle se aproveitou por quanto elle foi um dos religiosos de muita virtude que neste Mosteiro houve.

Recebeu o habito em 1511 e professou em 1512 sendo prior o venerando padre Fr. Valentim.

Com o mesmo conceito de sujeito virtuoso entrou juntamente neste Mosteiro o padre Fr. Affonso de Zouparria, logar visinho a este Mosteiro, nascido de paes honrados que com muita honra viviam de sua fazenda e tinham criado este filho com positivo desejo de o verem religioso nesta Casa porque viam que todos os religiosos que então nella viviam floresciam com mui grande fama de santidade. Cumpriu-lhe Deus seus santos desejos para consolação sua e honra de seus parentes.

Em uma das muitas occasiões que este sujeito vinha a este Mosteiro veio e recebeu o habito em 1511 sendo prior Fr. Valentim, e o mesmo o professou em 1512. Viveu este religioso muitos annos exercitando sempre todos os costumes virtuosos com que o tinham criado pelo que sempre foi religioso mui observante, e mui capaz para o occuparem em muitos cargos e officios cousa que nenhuma quiz consentir nem acceitar por sua muita virtude e humildade. Tendo já muita idade dormiu o somno dos justos.

Succedeu a este o padre Fr. Antonio de Azurara, terra e logar conhecido no bispado do Porto. Tomou o habito em 1512, e professou em 1513 sendo prior o padre Fr. Domingos do Rosario.

A este succedeu o padre Fr. Antonio de Gouveia que recebeu o habito das mãos do mesmo prior em 1512 e o professou em 1515.

Veio logo o padre Fr. João de Montemór que rebeu o habito em 1515 e professou em 1516 sendo prior o padre Fr. Diogo Madureira.

Concorreu ao mesmo tempo o padre Fr. João da Lourinhã que recebeu o habito por mãos do prior Fr. Diogo de Madureira em 1515 e o professou em 1516.

Tambem neste mesmo tempo concorreu o padre Fr. João de Lisboa, filho de paes muito nobres e honrados, o qual não degenerando da nobreza do sangue que herdara assim parece que a mesma natureza lhe tinha infundido os dotes de muitas prendas virtuosas com que na religião illustrou sua pessoa sendo sempre o seu procedimento tão admiravel que d'accôrdo commum o elegeram prelado d'este Mosteiro, officio que exercitou com summa prudencia. Vestiu o habito religioso em 1516 sendo prior Fr. Diogo de Madureira, que tambem o professou em 1517.

CAPITULO XIII

Das vidas do padre Fr. João Moniz de Tentugal, e d'outros religiosos que se lhe seguiram.

O padre Fr. João Moniz foi nascido na villa de Tentugal, eram seus paes dos mais honrados e nobres d'aquella terra, de quem ainda hoje ha alguma descendencia no padre Manoel Moniz que ainda hoje existe sendo prior da egreja d'Anobra. Seus paes lhe deram mestres para aprender as artes liberaes, e para servir esta religião lhe foram mui importantes o ser muito bom musico, e muito melhor tangedor d'orgão. Mas as melhores prendas que nelle haviam eram o resplendor de muitas virtudes por quaes era conhecido.

Recebeu o habito sendo prior Fr. Diogo Travassos em 1517, e o professou em 1518. Foi religioso mui observante, e de virtudes mui insignes pelas quaes mereceu ser eleito prior d'este Mosteiro, cujo officio exercitou com grande pontualidade observando todos os costumes da Casa, e leis da religião com grande zêlo e integridade de justiça.

Toda a sua vida foi muito exemplar, e tendo a cheia d'annos bem gastos em serviço de Deus estando já em idade decrepita em uma occasião rezando o officio de Nossa Senhora se lhe tolheu a falla, e com a ancia de aperfeiçoar o que da reza lhe faltava se levantava muitas vezes a buscar no Breviario aquelle ponto do officio que não podéra acabar com a voz quando aquelle accidente o tomou.

Sendo elle vigario d'esta Casa se pintou o tecto da Egreja onde estão retratados alguns dos religiosos que naquelle tempo viviam. Teve com a velhice e com o rigor dos achaques uma aguda enfermidade de que falleceu com deixar opinião de que tinha sido tão bom servo de Deus na vida, como na morte mostrou signaes de que sua alma ia gosar do mesmo dom na gloria.

(Continúa).

Demissões e transferencia — Referimo nos ha dias no *Conimbricense* ao facto de serem *demittidos* pela camara municipal, embora dourando-se a pilula com a designação de *dispensados* do serviço, os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, antigo e intelligente veterinario inspector do matadouro municipal, e Antonio José do Nascimento, ha mais de 9 annos amanuense da repartição fiscal dos impostos indirectos; e transferido para o serviço da repartição dos impostos, o que equivalia á demissão, o sr. Francisco da Silva, fiscal do matadouro municipal.

Nessa occasião lamentámos que a camara, embora previamente tivesse mandado proceder a qualquer syndicancia referente aos serviços dos alludidos empregados *interinos*, como os designa, (o inspector do matadouro serve ha 25 annos), os despedisse sem os ouvir, e sem ao menos se dizerem nos officios que lhes foram enviados, os motivos porque haviam sido dispensados os seus serviços.

Num resumo da acta da camara municipal, relativa ao dia 24 de Março de 1904, deprehende se claramente que um dos motivos por que foi dispensado o sr. veterinario Joaquim Augusto Rodrigues, inspector do matadouro, foi por haver passado um attestado ao sr. Guilherme Barreiros Cardoso, administrador do mesmo matadouro.

Já dissémos ha dias que não ha nada preceituado que prohiba ao inspector ou a qualquer outro funccionario empregado nos matadouros, passar os attestados que lhe sejam sollicitados, sendo a opinião de varios advogados consultados a este respeito, de que podem attestar o que quizerem, usando de um direito, visto que a lei o não prohibe.

Mas para que se não pense que nesse attestado podia haver qualquer referencia desagradavel para a camara, ou qualquer falta de attenção e menos respeito para com a mesma corporação, em seguida transcrevemos o attestado passado pelo inspector veterinario, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, e que lhe fôra sollicitado pelo sr. Guilherme Barreiros, administrador da empreza do matadouro, conforme sollicitou egualmente dos veterinarios srs. João Filippe e Correia Mendes, que em differentes epochas fizeram tambem serviço no referido matadouro.

Ahi vae pois a principal peça do processo organisado contra o sr. inspector do matadouro municipal:

«Joaquim Augusto Rodrigues, medico veterinario e inspector do matadouro municipal de Coimbra; — Attesto que o requerente satisfez sempre, desde o principio da sua administração até hoje, todas as requisições que lhe fiz, relativas aos serviços das matanças, limpeza e hygiene do estabelecimento; não me dando portanto motivo algum de censurar os seus actos de administração. — Coimbra, 10 de Dezembro de 1903 — *Joaquim Augusto Rodrigues.*»

O que valeu ao sr. Rodrigues foi o seu *delicto* ter sido perpetrado nesta pacata terra provinciana, porque se o caso se tivesse passado em Lisboa, já a esta hora tinham sahido para a rua aquelles conhecidos *supplementos á ultima hora*, que principiam assim: — *Historia do grande e horrivel crime... etc., etc.*

A grève dos typographos — Continua no mesmo pé a questão sustentada entre a classe typographica e as emprezas jornalisticas da capital. Parece que o sr. governador civil de Lisboa propozera aos typographos entrarem de novo para as officinas e trabalharem pela antiga tabella, nomeando-se arbitros de parte a parte para estudar a fórma mais racional e justa de resolver as reclamações da classe, cuja decisão seria posta em pratica logo que estes se manifestassem sobre o assumpto.

Os delegados da classe declararam acceitar sob a condição dos quadros entrarem completos para as officinas, ao que o chefe do districto objectou que a isso se oppunham as emprezas jornalisticas a quem competia agora o direito da escolha em vista do procedimento dos typographos, não ficando portanto nada resolvido.

O governo está procedendo contra os cabeças de motim d'esse movimento e do assalto feito hontem ás officinas typographicas das *Novidades*, sob o pretexto de que alli se trabalhava, o que era menos exacto.

— Os nossos collegas de Lisboa distribuiram por todo o paiz um bem elaborado manifesto explicando as causas da *grève* dos typographos.

— A commissão nomeada pelos que trabalham nos jornaes e são lesados com as exigencias da classe typographica, distribuiram tambem um manifesto, redigido por um dos mais considerados jornalistas de Lisboa que conhece a fundo o movimento operario, a que vem pertencendo desde longos annos.

Eis alguns periodos d'esse manifesto:

«Os typographos são proletarios, são-no, como todos quantos sem rendimento proprio, se vêem, por circumstancias do meio economico em que vivemos, forçados a alugar a outrem a sua actividade. Assim sendo, desde que se aceite por boa a incompatibilidade entre os interesses do capital e os interesses do trabalho, as suas reivindicações só poderão attingir os industriaes capitalistas que presidem a grandes emprezas, que lhes salariam o trabalho.

«Infelizmente, os operarios typographicos não seguiram este criterio; e, tentando impôr a todos os jornaes, quaesquer que sejam as condições em que elles vivem, uma commum tabella de preços, elles vêm, numa imprudente, impolitica e deshumana obsessão, tentar reduzir á fome todos os demais proletarios das casas affins, jornalistas, informadores, revisores, empregados da administração, empregados das machinas, impressores e vendedores, porque todos esses terão de soffrer, ou porque os jornaes pobres se vejam obrigados a fechar, por não poderem acceitar a nova tabella, ou porque tenhum que reduzir o seu pessoal, ou lhe cercear os interesses.

«Desta sorte, a reivindicação typographica não tem já o aspecto d'uma lucta entre proletarios e industriaes: é uma lucta inteiramente nova entre proletarios e proletarios, com este aggravamento, porém, de que são exactamente os typographos os mais bem pagos de todos os proletarios e são as classes affins as que mais exigua remuneração recebem.»

— Na reunião dos proprietarios de jornaes foi resolvido por unanimidade telegraphar-se para Paris á principal casa fornecedora de machinas de compôr, chamando a Lisboa o seu agente especial a fim de contractar a acquisição das ditas machinas por todos os jornaes pagas em prestações, segundo as posses dos mesmos jornaes. Espera-se o agente ámanhã no *sud express* que chega a Lisboa á meia noute.

— A mesa que dirigiu a reunião das classes lesadas pelos typographos, (redactores, collaboradores, revisores, *reporters*, informadores, empregados de administração, operarios de stereotypia, impressores, distribuidores, etc.), foi presidida e secretariada por antigos typographos, que se pronunciaram contra a maneira como foi iniciado o movimento.

— O quadro typographico do jornal o *Diario* não adheriu á *grève* por estar pago segundo a tabella exigida desde a sua fundação.

— Realisou-se uma conferencia a convite do governador civil de Lisboa, entre directores de jornaes e typographos. Estes declararam que só acceitariam arbitragem, no caso dos arbitros serem profissionaes. Não se chegou por isso a accordo. Os directores de jornaes acceitam a arbitragem mixta. No caso dos typographos acceitarem, começarão immediatamente os trabalhos.

— Os redactores e informadores de jornaes resolveram organisar um bando precatorio em beneficio dos vendedores de periodicos. Com o mesmo fim deve realisar-se brevemente um espectaculo no Colyseu dos Recreios.

— O *Diario de Noticias* e o *Seculo* vão abrir escólas de typographos, de ambos os sexos.

Foram hontem affixados os cartazes para a inscripção d'alumnos, sendo muito concorrida.

— O agente especial da casa fornecedora de machinas de compôr (linotypicas) partiu de Paris para Lisboa acompanhado de machinas e de um professor para ensinar o seu manejo.

— Apresentaram se na administração do *Diario de Noticias* alguns typographos, declarando-se desligados dos seus collegas. Julga se que a parede terminará brevemente e que talvez já possam publicar-se jornaes ámanhã ou depois. Porém nada póde affirmar-se de positivo.

— Dois dos primeiros jornaes de Lisboa tem já elementos para a sua publicação regular, mesmo antes de chegadas as machinas de compôr, que já vêm a caminho.

— Realisou-se uma conferencia entre uma commissão de jornalistas e o presidente do conselho. A commissão expoz factos bastante graves que eram ignorados pelo sr. Hintze Ribeiro.

Consta que vão ser tomadas providencias energicas para pôr termo á *grève*.

Esta commissão pediu ao sr. presidente do conselho que auctorise o provedor da Casa Pia a abrir naquelle estabelecimento uma escóla typographica e que d'alli sejam immediatamente destacados alguns alumnos para as escólas de typographos do *Seculo* e *Diario de Noticias*.

*

A *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses* faz convite a todos os typographos de Coimbra para se reunirem ámanhã, pelas 4 horas da tarde, na séde da *Associação da Arte de Ceramica*, na rua Direita, a fim de resolverem qual a attitude a tomar em face da questão que se vem ventilando com os collegas da capital.

Boatos politicos — O *Jornal de Noticias*, do Porto, diz «que os deputados da minoria que se tornaram mais notaveis pelas suas insolencias nas arruaças, andam agora bastante afflictos, porque receiam que a tolerancia governamental os colloque na situação de não voltarem á camara.»

Isto é que se chama franqueza. E zangam-se ás vezes quando ouvem dizer que os deputados são *nomeados* pelo governo e não escolhidos pelos eleitores!...

— Diz-se que se proporá deputado por Coimbra o sr. conselheiro João Franco, por Lisboa o sr. Mello e Sousa, e por Amarante o sr. Teixeira de Vasconcellos.

— Consta que os progressistas se absterão de lucta nas proximas eleições; porém *até ao lavar dos cestos é vindima*.

— Correm boatos de que em breve se darão importantes acontecimentos politicos referentes a progressistas, franquistas e nacionalistas.

— Na reunião do conselho d'estado para ser consultado sobre a opportunidade da dissolução das côrtes, quatro membros votaram contra e quatro a favor da dissolução!...

— A *Voz Publica* na sua secção telegraphica insere hoje as seguintes informações:

«Parece que a maior corrente do partido progressista é pela abstenção eleitoral.

«Consta me agora que os regeneradores liberaes acceitam incondicionalmente a mesma orientação, assim como os nacionalistas.

«Mais corre ser possivel que o sr. Alpoim se manifeste amanhã, na reunião da commissão executiva, favoravel á lucta eleitoral e contra a abstenção. A ser isto verdade, a scisão do partido, latente mas prestes a rebentar pelo exaspero dos dois bandos, tornar-se-ha ostensiva.

«Entre outras coisas, assegura-se que houve combinação entre os srs. Hintze e Alpoim para a dissolução do parlamento. As eleições dariam a maioria aos progressistas e o sr. Hintze cahiria ante a manifestação da urna, subindo os progressistas. A linguagem violenta de um no *Dia* e a não menos violenta do outro na reunião das maiorias, não teria outro fim se não mascarar o accôrdo.

«Mas a facção Beirão não teria cahido no logro. D'ahi a corrente em favor da abstenção.»

Recebedoria do concelho — Por ser hoje dia de mercado mensal, notou-se grande movimento na recebedoria d'este concelho, onde affluiu bastante gente para pagar contribuições.

Escólas typographicas — Na ultima sessão da camara dos deputados o sr. Reis Torgal apresentou um projecto de lei creando duas escólas typographicas para o sexo feminino junto da imprensa Nacional de Lisboa e da imprensa da Universidade de Coimbra, nos mesmos moldes das que existem na Suecia.

Costume mexicano — No Mexico, quando morre alguma creança antes dos 7 annos, celebra-se uma festa de familia para commemorar este acontecimento. Consideram se felizes as familias, que têem no céo um anjo de innocencia a velar pelos parentes que deixou na terra. O cadaver do anjinho é adornado com muitas flôres, e junto d'elle os parentes e amigos dançam, brincam e banqueteiam se.

Em muitas regiões da America ha os mesmos costumes, e as familias recebem no meio de festas e prazeres, junto do leito mortuario, as felicitações de seus amigos, distribuindo a todos varios presentes.

Em varias terras de Portugal, principalmente no concelho de S. João da Pesqueira, quando morre alguma creança, as familias das relações dos paes, vão visital-os immediatamente, passando a noute em sua casa, entretendo se com jogos de prendas e outras distracções.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Emilio Zola. A Taberna (L'Assomoir). Lisboa, 1903. — Este magnifico romance de Zola, faz parte da *Collecção Horas de Leitura*, publicado pela considerada Livraria Editora Guimarães & C.ª, de Lisboa. Custa apenas 600 réis.

Portugal Artistico. — Está publicado o n.º 5 d'esta interessante revista illustrada, dirigida pelo nosso amigo e distincto escriptor, sr. Eduardo Sequeira, e editada pela livraria dos srs. Magalhães & Moniz, do Porto.

Guia Ecclesiastico-Civil do Clero Portuguez. Porto, 1903. — Este livro, é um indicador de todos os actos da carreira ecclesiastica, realisando larga economia de tempo, de trabalho e de despeza, além dos conhecimentos directos que ministra sobre todos os serviços da Egreja e seus correlativos; contém uma desenvolvida compilação de petições relativas a negocios ecclesiasticos e civis, e é de incontestavel importancia para alumnos do seminario, para os parochos, e em geral para a classe ecclesiastica. Vende-se por 1$000 réis na Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119, Porto.

A. de Faria. Resumé généalogique de quelques; unes des très nobles ascendances portugaises (De Lemos, de Lacerda, de Araujo) de monsieur le duc de Bellune. Livourne, 1904. — E' uma primorosa publicação e uma curiosissima noticia historico-bibliographica das tres illustres familias portuguezas, Lemos, Lacerda e Araujo, ascendentes do respeitavel duque de Bellune, Victor François, Marie Perrin de Bellune, nascido em Lisboa a 5 de Maio de 1828. Acompanham esta interessante monographia os esplendidos retratos do duque de Angoulême, antigo condestavel de França, e do sr. duque de Bellune.

Leão Tolstoi. A felicidade conjugal. Lisboa, 1904. — Mais um bello livro de Leão Tolstoi, distinctamente traduzido pelo sr. Joaquim Leitão, e editado pela antiga e acreditada livraria Viuva Tavares Cardoso. Comprehende *A felicidade conjugal, — O diario de um marcador de bilhar, — Uma tormenta de neve, — Alberto, — Do diario do principe D. Nekhludou.*

Vende-se na casa editora, largo de Camões, 6, Lisboa.

Alexandre Dumas. A Sultanetta. Lisboa, 1904. — E' digna de auxilio a empreza da *Bibliotheca de Traducções*, que por um preço limitadissimo publica e põe á venda, magnificas traducções dos melhores auctores estrangeiros. *A Sultanetta*, de Alexandre Dumas, que é a segunda d'esta collecção, custa apenas 100 réis em brochura.

Vende-se na séde da empreza, rua Augusta, 138-2.º, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

36 O HERDEIRO da finada D. Eufrosina da Costa Borges, vende, (se convier), as suas propriedades, que constam, de casas, terras, olivaes, etc. etc.

Para informações — Rua do Visconde da Luz, n.º 62.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.º section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO PROVISORIO DAS CARREIRAS NO MEZ DE ABRIL

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 8,30, 9,30, 10,30 e 11,30. — DE TARDE: 12,30 1,30, 2,30, 3,30, 4,30, 5,30, 6,30 e 7,30. — A' NOITE: 8,30 e 9,30.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9, 10, 11 e 12. — DE TARDE: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. — A' NOITE: 8, 9 e 10.

Carreiras do largo das Ameias e estação B dos caminhos de ferro.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 6 e 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15, e 3,10 da madrugada.

Partidas da estação B — As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

LEILÃO

32 AMANHÃ, domingo, pelas 11 horas do dia, na rua Ferreira Borges, n.º 31, 2.º andar, pertencente ao fallecido Francisco de Sousa Araujo, vender-se hão os moveis que guarnecem a casa pelos maiores preços (convindo), e sendo tudo pago e retirado no mesmo dia.

Agradecimento

31 MARIA DA BOA MORTE COSTA DUARTE, Maria José da Costa Duarte, Maria Ignez da Costa Duarte, agradecem muito penhoradas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua estremosa irmã e cunhada D. Virginia da Costa Duarte, e bem assim que se interessaram pela sua prolongada doença.

Coimbra, 20 de Abril de 1904.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

28 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

25 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

As bolachas francezas

PERNOT

24 VENDEM-SE em Coimbra nas Confeitarias: **TELLES** — Rua Ferreira Borges, 156, e **GAITTO & CANNAS,** Rua do Cego 1.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASAS

20 VENDEM-SE 2 moradas de casas, sitas no bairro de Santa Thereza, por preço muito rasoavel.

Para tratar na Casa Minerva, Estrada da Beira, das 3 ás 5 da tarde.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 398:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASAS COM QUINTAL

17 VENDEM-SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.

Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

CALLOS

16 O CALLICIDA RADICAL é o melhor contra os callos. Resultado garantido.

FRASCO 200 RÉIS

Deposito em Coimbra, **Drogaria Figueiredo.**

25 — Rua do Pateo da Inquisição — 33



Telephone 943

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 740

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

13 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana,** Coimbra.

Cadella perdigueira

12 DESAPPARECEU da Quinta Nova, Cidral, uma cachorra branca com malhas amarellas na cabeça.

Dão-se alviçaras a quem a entregar naquella quinta ou disser onde está.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ROCHA MANSO
(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE

7 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

EMPREGADO

6 MANOEL JOSÉ TELLES acceita um com pratica de confeitaria ou mesmo mercearia, e com boas referencias.

TRESPASSE

5 PASSA-SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:887 — TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES

A dissolução das côrtes faz com que tenha de se proceder á eleição de deputados em todo o paiz no dia 26 do proximo mez de Junho, sendo feita essa eleição pelo actual recenseamento.

E' sabido que os vicios das assembléas politicas dos representantes do povo tem a sua origem no acto eleitoral, onde os partidos politicos costumam abusar das boas praticas sociaes, e principalmente da falta de instrucção das massas populares, cuja indifferença pelos factos da vida publica, leva a praticar indignidades que desacreditam as instituições e mostram a necessidade de uma reforma no actual systema de exercer o direito de suffragio.

A ignorancia dos principios mais rudimentares da escóla liberal; a pouca dignidade politica dos partidos; e mais que tudo a pessima organisação das nossas leis administrativas, tolerando a intervenção da auctoridade nos actos da exclusiva attribuição da consciencia individual, e permittindo que os magistrados dependentes da politica intervenham nas questões eleitoraes e de interesses partidarios, são realmente a causa dos males que todos lamentamos.

Em verdade diremos que este estado não provém sómente das instituições, mas ainda dos homens politicos para quem o cahos aproveita.

Não é edificante o papel que a politica facciosa dos partidos rotativos tem representado na occasião de uma eleição geral.

Entre nós faltam ainda dois grandes elementos de progresso, que são as principaes bases da nossa regeneração politica e social — instrucção do povo, para que elle possa conhecer os seus direitos e obrigações, abnegação e dignidade nos partidos, para não excederem na escolha dos meios que empregam, os que estão determinados pela razão esclarecida e pelas conveniencias de interesse geral.

*

A escolha dos representantes da nação é em um paiz constitucional, um dos actos mais solemnes e importantes que os cidadãos têem a desempenhar.

Em um paiz educado nas praticas constitucionaes, o indifferentismo politico no exercicio do direito eleitoral, é um acto reprehensivel e improprio de cidadãos livres.

O cidadão a quem a lei fundamental do estado e o systema liberal que nos rege *devem garantir* a mais plena liberdade na escolha dos seus representantes, não póde nem deve ser indifferente ás conveniencias da patria e á boa direcção dos negocios publicos; seria isso o maior de todos os perigos para o systema constitucional.

Mais que nunca se torna hoje necessaria a união de todos os bons cidadãos para pôr um dique ás demasias dos governos, aos excessos da auctoridade e á corrupção dos costumes.

Exemplos de patriotismo e de virtudes civicas, temos felizmente ainda em muitos cidadãos, que sabem reprimir com a força que as leis lhes garantem e com a energia que lhes dá a sua nobre independencia, os abusos da auctoridade.

Escolha o paiz livremente os seus representantes; reaja no campo da legalidade contra toda a interferencia da auctoridade publica no acto eleitoral, que assim prestará bom serviço aos principios liberaes e á moralidade publica.

Illuminação publica em Coimbra

No dia 1 de Outubro do corrente anno, deve começar a vigorar o novo contracto de illuminação nesta cidade a luz electrica, conservando-se a illuminação a gaz, apenas para os estabelecimentos e casas particulares que continuem a preferil-a. Isto, no caso de não sobrevir algum motivo imprevisto, como ha quem supponha, que impeça o cumprimento do alludido contracto.

*

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz a cidade de Coimbra, foram feitas durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 e 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contracto para a illuminação a gaz com Mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 e 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, e composta dos srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

A illuminação a gaz na cidade de Coimbra principiou em Outubro de 1856, sendo então presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

*

No dia 27 de Novembro de 1836, isto é 20 annos antes de ser illuminada a gaz a cidade de Coimbra, havia começado a illuminação com candieiros a azeite.

Até então uma terra tão importante como esta, em as noutes em que não havia luar estava inteiramente ás escuras!

E ainda quando reuniu o conselho municipal para se tratar de discutir o orçamento, em que se incluia uma verba para a illuminação a azeite, houve um membro do conselho que votou contra, com o fundamento de que podiamos continuar a viver como até então!

*

Antes de estabelecido o governo liberal não havia em Coimbra illuminação publica de qualidade nenhuma; — não havia cemiterio, effectuando-se os enterramentos nas egrejas; — não se fazia quasi nenhum concerto nas calçadas; — não havia matadouro, praticando-se a selvageria de se matarem os bois publicamente ao fundo da praça de S. Bartholomeu; — não havia asylos para a infancia, nem para a velhice; — não havia o necessario material para a extincção dos incendios, nem companhia para isso regularmente organisada; — não havia caes na margem do rio, para impedir quanto possivel, as inundações da cidade; — emfim, não se effectuava melhoramento algum municipal.

A Hespanha a sonhar!

Sonhou realmente... despertou em seguida... e parece que se esqueceu da sua utopia, do seu sonho! Ainda bem.

Cada seculo tem a sua feição caracteristica; a do nosso é o progresso.

Outr'ora o ariete alluia os fundamentos das cidades, e as hostes em porfiado certamen disputavam-se por meio do sangue a liberdade e a vida: hoje são luctas da intelligencia, e o vapor e a electricidade substituem a espada e a lança, accelerando o movimento da industria

Outr'ora os galeões carregados dos espolios do oriente abicavam no porto d'Ulyssêa para se erigirem soberbos e magnificos palacios, e os diamantes corriam com mór profusão de mão em mão: hoje as locomotivas levam a toda a parte do paiz os productos das artes.

Então os povos em conflicto cruento e sanguinoso vinham ás mãos, e os conquistadores do sangue e terror talavam as provincias, devastavam as searas, desmoronavam os castellos, vendiam em hasta publica os captivos, e levavam presos á quadriga triumphal os reis das nações vencidas; agora são combates mais gloriosos, os da intelligencia, levantando-se templos á industria, espertando-se com premios a actividade dos expositores, e promovendo-se em toda a parte o incentivo das artes e lettras.

Mas comquanto o genio da humanidade esteja hoje mais desenvolvido e aperfeiçoado, remontando nos seus vôos aonde em nenhuns tempos chegou; a aurora da civilisação sempre raiou em todos os seculos.

Prometheu, diz a fabula, subiu ao céo, roubou a Jove o fogo para animar os primeiros homens; isto quer dizer, que Prometheu civilisou os homens primitivos, dando-lhes leis e costumes, e ensinando-os a viver em sociedade! Dedalo, o auctor do labyrintho, fez umas azas pegadas com cera, e dominou o espaço, e isto que allegorisa senão as machinas aerostaticas? Phaetonte quiz guiar o coche de Phebo, mas a sua temeridade despenhou-o no Pó, a que se deu o seu nome, e esta allegoria talvez symbolise os caminhos de ferro.

O genio odeia a tyrannia, como a luz repelle as trevas, e ama a liberdade, como a ave ama as campinas e a atmosphera, como a gazella as solidões, como a abelha a flôr.

Filippe temia-se mais da palavra do famoso demagogo, o eloquente Demosthenes, que de todas as armas da Grecia, porque o pae de Alexandre Magno encontrava nas primorosas arengas, nos discursos repassados de patriotismo do genio da eloquencia, um grande obstaculo á sua pretendida usurpação.

Na mesma epocha que a Grecia expulsou a Hipias, Roma expatriou os Tarquinios, abolindo a realeza, e desde então a republica dos conquistadores, o povo dos heroes, a cidade de Quirino começou a avassallar o mundo e a engulir todas as nações e potentados.

Mas o progresso tem as suas phases, avançando numa epocha e retrogradando noutra. Ao dia sereno e limpido succede a noite procellosa; ás vezes inexperadamente os bulcões das nuvens toldam o espaço, roubam-nos a luz e a ventura.

Cahiu a civilisação do Egypto, a da Grecia, a de Roma, como cahe tudo que é humano. Cahem os reis, os imperadores, os heroes, as cidades e as potencias.

A' civilisação grega e romana succedeu a crassa ignorancia da idade média: o dominio da lyra e harmonia, o facho do progresso, o imperio da intelligencia e do sentimento amortece, e os nublados tempos da ignorancia e superstição entenebrecem o radioso horisonte do saber humano. Os povos barbaros destroem todas as bibliothecas, sem respeitarem os preciosos productos da razão do homem, esses modelos de litteratura, fonte inexhaurivel d'emoções e ideias.

A ferrugem d'esses tempos é tão grossa, e tão densas são as trevas da edade media, que debalde Gregorio Magno e Carlos Magno se desvellam em desfazel-as. Só o volver dos tempos e as revoluções é que pódem dissipar trevas tão expessas.

Constantinopla é tomada pelos turcos; os sabios gregos refugiam-se na Italia, encontram abrigo nos Medicis de Florença, e os antigos pergaminhos dos conhecimentos humanos, o deposito sagrado do genio antigo acham em Dante, o auctor da divina comedia, em Petrarcha e Bocacio, mui dignos interpretes.

As fontes d'antiga civilisação sempre fechadas, abrem-se; as producções da Grecia e Lacio estudam-se, admiram-se e imitam-se; reformam-se os estudos, apura-se o gosto, formam-se os novos idiomas, e começando uma nova ordem de coisas, o genio moderno, semelhante aos filhos da aguia, que sahindo do ninho soltam os primeiros vôos, começa a desenvolver-se.

Não paremos na estrada do progresso, e se um dia elle retrogradar, não desanimemos por isso. Não deixemos perder a nossa liberdade, independencia e autonomia.

Os louros d'Aljubarrota estão murchos, mas ainda não secaram. Da serra de Estrella brota o Mondego, que corre altivo e ufano pelos montes e valles; chega á Figueira, mistura-se com o Oceano, perde a existencia e até o nome. Assim nós avassalados ou misturados com o povo visinho, perderiamos o nosso ser, lingua e tambem o nome.

Fortifiquemos os nossos castellos, guarneçamos as nossas cidades, reformemos o nosso exercito, recrutemos novos soldados, para que, se um dia a Hespanha tentar subjugar-nos, encontre em nós os mesmos soldados d'Aljubarrota.

Quando a patria correr risco e estiver em crise, todo o cidadão deve ser soldado. Com um punhado d'homens matou Leonidas nas Thermopilas milhares de persas. Com dez mil athenienses desbaratou Milciades nos campos de Marathona o poder collossal da Persia, e o heroe de Salamina, Themiscoles, destroçou a armada de mil e setecentas naus de Xerxes.

As nossas quinas estão abatidas, mas ainda se pódem levantar, porque não perderam de todo o lustre.

A necessidade e o patriotismo pódem crear em nós novos brios, porque o ouro sepultado na terra, a côr poderá alguma vez perder, mas a fineza nunca.

Fr. Luiz de Sousa, o distincto classico, diz: «e isto basta assim em sombra para dar materia aos chronistas e para abrir os olhos

a quem fôr tão mal divertido, ou tão pouco affeiçoado á sua patria, que á vista de taes espinhos não confessar que vive ainda nos portuguezes aquelle fogo de verdadeiro valor, que por todas as edades os illustrou.»

Não olvidemos as nossas glorias do passado, recordemo-nos do jugo e servidão castelhana, e se as hostes do paiz visinho fizerem alguma tentativa para nos conquistar, empenhemos os nossos brios e corramos todos em defeza da nossa nacionalidade.

Já ameaçámos a terra, o mar e o mundo, como diz o poeta — « a mão na espada, irado e não facundo — ameaçando a terra, o mar e o mundo »; não temamos pois os soberbos castelhanos, porque o perigo que nos ameaça ainda póde fazer surgir d'entre nós heroes, como Nuno Alvares Pereira.

C.

A CARIDADE

A caridade é ainda hoje, no meio decrepito e dissoluto de grande parte da velha sociedade, a perola mais resplandecente que existe engastada na corôa que engrinalda a fronte dos povos da raça latina. E' essa virtude que ainda, presentemente, faz pulsar de alegria e abenegação os corações mais generosos, mais altruistas.

E a prova provada e frisantissima do que avançamos está bem patente na festa realisada no ultimo domingo no Theatro circo Principe Real, em beneficio d'essa benemerita instituição que se chama *Creche*, fundada em Coimbra pela humanitaria Associação Liberal, e que homens tão devotados e dedicados, como são Bernardino Machado, Philomeno da Camara, Freitas Costa, e tantos outros tem sabido elevar até ao ponto de poder servir de modelo, não só ás suas congeneres existentes no paiz, como até mesmo no estrangeiro.

E' por isso, que toda a gente que alli foi, e concorreu com o seu obulo em beneficio da *Creche*, se sentiu muito bem, satisfeitissima por ter contribuido mais ou menos para tão humanitario fim.

Para esse bem estar e satisfação serem completos não contribuiu pouco tambem a peça de despedida do curso do 5.º anno de direito, *Do sonho á realidade*, do quintanista sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, á qual não podemos nem devemos fazer mais desenvolvidas referencias, por motivos especiaes que ninguem desconhece.

O nosso principal e unico fim é tornar aqui, bem manifesto quanto se tornou sympathica e attrahente essa festa de caridade, cujos promotores são dignos dos mais calorosos applausos.

Construcções escolares

O nosso respeitavel amigo, sr. Alexandre Cesar Lopes Pastor, proprietario em Mirandella, eventualmente residindo em Coimbra, pede nos a publicação da seguinte carta dirigida ao sr. A. R. Adães Bermudes, muito considerado architecto, e director das construcções de edificios destinados a escolas primarias.

Hoje que em todas as terras ha a tendencia de alargar as ruas, abrir avenidas, e tornar mais amplos e arejados os largos existentes, e que todos se esforçam por não construir edificio algum, principalmente quando é destinado a recolher muitos individuos, por um prolongado espaço de tempo, como é a escola, sem que possua todas as indispensaveis condições hygienicas, achamos muito sensatas as considerações expostas na carta do sr. Pastor, que não deixarão certamente de ser ponderadas e attendidas pelo digno director das construcções escolares.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Levo ao conhecimento de v. ex.ª, que na villa de Mirandella, districto de Bragança se estão abrindo os alicerces para o edificio d'uma escola primaria mista, em terreno e sitio que offende os regulamentos escolares e mais ainda os de boa hygiene: 1.º — porque não tendo o terreno preciso para receber a escola, tiram-lhe á largura ficando esguia, alterando assim a planta por v. ex.ª apresentada; 2.º — a sua frente fica perfeitamente em cima da praça publica, d'onde se realisam dois mercados por semana e duas feiras por mez.

Esta praça não é limpa por que não tem agua para a sua lavagem, não tendo canos de esgoto, assim como a escola os não poderia ter pela situação do terreno. Na rectaguarda da escola teria de ficar uma rua sombria e de tres metros de largura, que sem duvida viria a ser o curral dos animaes de carga, conductores de generos para os mercados e feiras e ainda para outros misteres que a decencia manda calar.

Quando nas escolas do paiz se criam cadeiras de ensino de hygiene, o governo mandará construir casas suas nestas condições? Não é possivel. Aquella construcção não só offende os dois regulamentos de hygiene e escolar, mas offende os habitantes d'aquella villa, estragando-lhe o seu melhor Rocio, e tambem fere interesses particulares, por que os visinhos de tal casa ficam sujeitos á sua má hygiene, assim como o ficarão egualmente as creanças que tiverem de a frequentar.

Estou bem certo de que v. ex.ª não tem verdadeiro conhecimento do que dito fica e que dará immediatas providencias, evitando assim como é de justiça, um pleito incommodo e prejudicial.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Adães Bermudes, architecto encarregado das construcções escolares no districto de Bragança.

Coimbra, 24 de Abril de 1904.

A. C. L. Pastor.

Correspondencia de Lisboa

A questão typographica — Foi a origem da minha falta no passado numero do nosso velho e honrado *Conimbricense*. A agitação causada pelo impensado e mal dirigido movimento, e as consequencias que esse injusto proceder acarretou para as classes afins da dos typographos, tudo foram as determinantes de que me escasseasse o tempo para escrever a costumada carta.

A injustiça, a leviandade e a inepta direcção d'esse movimento que tem privado a capital do convivio do mundo, convivio que o jornalismo promove e alimenta, foram já reconhecidas e o movimento póde dizer-se fracassado em circumstancias lamentaveis para os que, por vontade ou sem ella, se viram envolvidos na manifestação e agora nas represalias dos prejudicados, que não pódem esquecer a deslealdade havida.

A' hora a que lhes escrevo sei, *de visu*, que muitos dos typographos que a cabeça de um estouvado arrastou á *grève*, estão arrependidos de se terem deixado embair pela desorientação d'esse energumeno e solicitaram a sua readmissão nas casas onde trabalhavam.

Na que pertence ao jornal de que eu tenho a honra de ser redactor effectivo, apresentaram-se já a pedir essa readmissão, quatro no dia de hontem e sete hoje, que foram com effeito readmittidos e já estão trabalhando para o primeiro numero do jornal que haja de sahir. Outros foram recusados por se reconhecer que não mereciam, pela incorrecção do seu proceder, a readmissão solicitada. Os que foram illudidos e se penitenciaram, terão trabalho como sempre e como sempre serão estimados.

Mas os que, conhecendo bem as manchas e os precedentes de quem os levou a conspirarem contra os que mais que patrões eram seus amigos e companheiros de trabalho, não podem merecer desculpa.

Assim ficou deliberado pelos industriaes e assim se cumprirá. Elles proprios crearam a situação deploravel em que hoje se encontram. E' para lamentar isto, não por elles, mas pelas infelizes familias que têem a desventura de os terem por chefes.

O sr. conde de Sabrosa, governador civil do districto, a quem os excluidos se dirigiram hoje pedindo a sua intercessão para não serem recusados, tem empregado toda a sua influencia junto dos proprietarios dos jornaes para que não levem por diante o seu aliaz justificado rigor contra os que até de insultos se fartaram de os cobrir — indigna e immerecidamente. Mas essa interferencia officiosa e essa influencia affectiva do illustre funccionario, não pódem ir além das proprias conveniencias de quem precisa manter em sua casa a regularidade, a ordem e a disciplina. Bem o sabe o sr. conde de Sabrosa, cujo procedimento é, aliaz, muito louvavel.

Mas os que revolucionaram uma classe contra todas as outras, afins e não afins, foram de um egoismo que os alienou de todas as sympathias.

Como se disse no manifesto dos jornalistas (que eu não cito pela pequena parte que da sua redacção me coube, mas por inteiro amor á verdade e á justiça) se é certo que uma das grandes conquistas da revolução de 1789, da qual deriva todo o direito moderno das nações europeias, foi a liberdade do trabalho, tambem é certo que liberdade implica necessariamente a faculdade que têm, e deve ter, aquelle que aluga o seu braço, a debater livremente o preço d'esse braço, e até a combinar com os outros a maneira de melhorar a sua situação economica.

Nenhum dos homens, pertencentes a todas as classes cooperadoras no trabalho jornalistico, atropellados pelas exigencias aggressivas da classe typographica, deixa de reconhecer essas garantias, de as reclamar, de as desejar bem definidas e asseguradas. Nenhum.

Não era, pois, o direito de combinarem entre si uma nova tabella de preços e de procurarem impôl-a ás emprezas industriaes o que se contestava á classe typographica.

Mas nem na natureza, nem na sociedade, ha nada de absoluto; tudo é relativo. E, quando se esquece a relatividade das coisas, cae se no perigo de realisar este paradoxo: estando dentro do direito, ser-se toda via auctor de uma injustiça.

E foi o que succedeu — a injustiça que resaltava da pretendida egualdade de preços da mão d'obra. Tentando desorientadamente impôr a todos os jornaes, quaesquer que sejam as condições em que elles vivem, uma commum tabella de preços, os typographos vieram numa imprudente, impolitica e deshumana obcessão, tentar reduzir á fome todos os mais proletarios das classes afins: jornalistas, informadores, revisores, empregados de administração, empregados de machinas, impressores, vendedores, porque todos esses teriam a soffrer, ou porque os jornaes pobres se vissem obrigados a fechar, por não poderem acceitar a nova tabella, ou porque tivessem que reduzir o seu pessoal ou de lhe cercear os interesses.

D'esta sorte, a reivindicação typographica não tinha já o aspecto da lucta entre proletarios e industriaes: era uma lucta inteiramente nova entre proletarios e proletarios, com este aggravamento porém: serem exactamente os typographos os mais bem pagos de todos os proletarios de Lisboa, e as classes afins as que mais exigua remuneração recebem.

Porque a grande maioria dos proprios redactores dos jornaes, não aufere do seu trabalho coisa que se pareça com as ferias que tiram os typographos, tendo uns e outros de trabalhar durante as mesmas horas e de se alimentarem de modo conveniente para o equilibrio da sua economia. E depois dos redactores, todos os outros trabalhadores do jornalismo ainda menos recebem, mas consideravelmente menos. Um revisor, por exemplo, não ganha mais se ha de ser habil) do que 15$000 réis mensaes, e ha typographos (sem serem dos de primeira ordem) que tiram essa quantia por semana!

Todas estas verdades foram em fim reconhecidas pelos mais conscientes, que viram a injustiça do proceder havido e se decidiram a retomar o trabalho nas antigas condições.

A obcessão ainda dura em alguns, mas é de crêr que elles regressem ao bom caminho e abandonem de vez o mau collega que os illudiu e desorientou.

E' crença geral que no proximo dia 26 já se publicarão de novo os jornaes da capital.

Oxalá que assim succeda porque os prejuisos que o commercio e a industria têem soffrido com a interrupção da publicidade periodica, são já importantes e cada dia mais avolumam.

Assumptos politicos — Ha de, porcerto, decorrer muito tempo antes que o paiz venha a conhecer os motivos *apparentes* da dissolução das côrtes. No emtanto, o que já se sabe é que, por muito graves que se *apparente* serem esses motivos, ha um que a todos sobreleva: — o das conveniencias da politica partidaria.

Quando o paiz carecia de que governo e parlamento se occupassem assiduamente das importantes questões, que o bem geral impõe á consideração de todos, é exactamente quando o governo se abalança a aventuras politicas, de que não pódem resultar beneficios publicos, nem sahir soluções apreciaveis.

Depois que, a confusão dos partidos ou antes de certos partidarios, maculou o credo dos agrupamentos politicos, nem ao menos se póde invocar, com toda a nobreza dos velhos tempos, a necessidade da defeza da honra e da supremacia de uma bandeira, para se dar um passo de tanto alcance politico, como é a dissolução da camara dos deputados.

E o paiz, que assiste impassivel a esse jogo de conveniencias, não se resolve a deixar de ser o joguete da politica, para impôr a sua vontade!...

Lisboa, 24 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Rainha Santa — A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, está dirigindo, como de costume, convite á classe commercial, para a auxiliar nos festejos que este anno promove em honra da santa padroeira de Coimbra.

Associação das Créches de Coimbra — A direcção d'este sympathico instituto offereceu no domingo á noite, por occasião de se realisar no theatro Principe Real a recita em beneficio da mesma Associação, o diploma de socios honorarios aos quintanistas da faculdade de direito, srs. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, auctor da peça *Do sonho á realidade*, José Caeiro da Matta e Antonio de Azevedo Athayde, presidente e vice presidente da commissão executiva da recita official de despedida.

Pão de Santo Antonio — São conhecidas com esta designação varias associações de beneficencia, instituidas em differentes terras do nosso paiz, tendo por fim, principalmente, angariar esmolas, cujo producto é dispendido na compra de pão para ser distribuido pelos pobres, tanto pelos mendigos como pelos *envergonhados* extremamente indigentes.

A associação que com os referidos intuitos estabeleceu a piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, tambem chamado *Pão de pobres*, na egreja do Real Collegio Ursulino, em 1898, distribue no dia 13 de cada mez pão aos pobres que alli se apresentam, além do que se dá ás familias pobres *envergonhadas*.

No dia 13 do corrente mez foram distribuidos 40 kilogrammas de pão.

Almoço — O nosso venerando prelado, sr. bispo conde offereceu ante-hontem no seu paço um almoço ao sr. D. Antonio de Lencastre, illustre medico da capital, que veiu representar a Assistencia Nacional no congresso contra a tuberculose que ahi se reuniu.

O almoço servido na nova sala de jantar do paço episcopal, de cujo tecto pintado por Cotrim pende um esplendido lustre dourado, foi finissimo.

Como ainda não esteja prompto todo o mobiliario d'essa nova sala, o sr. bispo conde prehencheu as lacunas que nella ha, com algumas commodas de embutidos com ferragens de bronze dourado, pelos exemplares de antigo mobiliario, e sobre ellas, bem como sobre um grande aparador, havia preciosa baixella de prata, artisticamente disposta. Aos cantos da sala estavam dispostos macissos de palmeiras e outras plantas ornamentaes, e nos angulos da mesa, que se estendia por quasi toda a referida sala, ostentavam se grandes vasos cheios de hastes de arbustos em flôr, sobre pedestaes de marmore.

No topo da sala, sobre o aparador, havia um espelho com uma esplendida moldura em couro lavrado, estylo renascença, com o monogramma do sr. bispo conde e o coronel de grande do reino a oiro, com pregaria e ornatos de metal. Este movel, revelador de notaveis aptidões artisticas, é trabalho do sr. Joaquim Marianno da Costa Guimarães, habilissimo artista aveirense.

Era deslumbrante o aspecto da mesa propriamente dita; estatuetas de bronze dourado sustentando taças de cristal; floreiras de cristal *rose* e prata; salvas e centros de prata; tudo cheio das mais bellas flôres e dos mais finos productos da confeitaria, enchiam por completo o centro, deixando apenas logar para os cristaes e louça de serviço, sendo esta toda da China.

O sr. bispo conde deu o logar de honra ao sr. D. Antonio de Lencastre, que tinha á sua direita os srs. reitor da Universidade, dr. Miguel Bombarda, commandante do 23, vice-reitor do Seminario, dr. Thiago d'Almeida, Eugenio de Castro, dr. Lopo de Carvalho e capitão Salema, e á esquerda os srs. drs. Costa Alemão, Daniel de Mattos, Clemente Pinto e Teixeira de Carvalho. O sr. bispo conde tinha á sua direita os srs. governador civil, presidente da camara, drs. Silva Carvalho e Simões de Oliveira, e á esquerda os srs. conselheiro Bernardino Machado, commandante da divisão, dr. Avelino Maria Cesar Calixto e director das obras publicas.

Ao champagne levantou o primeiro brinde o sr. bispo conde, bebendo á saude de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia. Seguiram se lhe os srs. D. Antonio de Lencastre, dr. Costa Alemão, reitor da Universidade, dr. Miguel Bombarda, conselheiro Bernardino Machado, dr. Daniel de Mattos, presidente da camara, governador civil, drs. Simões de Oliveira, Silva Carvalho, Calixto e o sr. bispo conde, que usou da palavra por differentes vezes para brindar os seus convidados, ou agradecer-lhes os brindes que por elles lhe foram feitos.

Todos os brindes foram muito eloquentes, devendo comtudo especialisarem se os dos srs. dr. Miguel Bombarda, conselheiro Bernardino Machado, governador civil, dr. Daniel de Mattos, presidente da camara e drs. Silva Carvalho e Calixto, sobretudo pelo seu colorido quente e concepção grandiosa do brilhantissimo papel que na campanha contra a tuberculose, no auxilio dado ás artes, no seu amor e protecção aos monumentos do passado, aos estabelecimentos e creações do presente, na sua inesgotavel caridade, na sua dedicação e affecto pelas instituições civilisadoras, e no decurso emfim de toda a sua elevada missão episcopal, que o torna verdadeiramente benemerito, tem desempenhado o sr. bispo conde.

Transferencia — Foi mandado prestar serviço na direcção das obras publicas d'este districto, o servente Adriano Cruz Nordeste, que servia em Aveiro.

O Conimbricense de 26 de Abril de 1904

O «Jornal da Noite» — Não é verdadeira a noticia, ha dias publicada, de que ia suspender a publicação o nosso collega da capital, o *Jornal da Noite*.

Este jornal de que foi fundador e seu director politico o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, passa a outra empreza, segundo vemos num telegramma que hontem nos foi enviado de Lisboa, continuando porém a ter a mesma direcção politica.

Grupo Esperança dos XX — Esta nascente associação, composta de empregados do commercio d'esta cidade, e á qual nos temos referido neste jornal por mais d'uma vez, com o louvor e sympathia que nos merece, acaba de receber o seguinte telegramma do sr. conselheiro Jacintho Candido:

Apesar de estarem as côrtes fechadas, não deve cessar propaganda opinião descanço dominical.

Jacintho Candido.

Parece não estar ainda resolvido o local onde se effectuará no dia 1.º de Maio a sessão solemne em honra do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Incendio — Em a noite de sabbado para domingo foi destruida por um violento incendio uma casa do bairro de Santa Clara onde estava installado um forno de coser pão, pertencente a Antonio Maria, da freguezia de Sernache. O predio contiguo ainda soffreu bastante damno, e teria sido tambem pasto das chammas, bem como todos os outros que se-lhe seguiam, se não fossem os inauditos esforços do arrojado commandante da corporação de bombeiros voluntarios, sr. José Simões Paes, que empregou todos os esforços para conseguir que o incendio fosse alli localisado.

O material dos bombeiros voluntarios foi o primeiro a chegar ao local do sinistro.

Os predios pertenciam ao sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Tanto os predios como a padaria achavam se no seguro, mas parece que em quantia muito inferior aos prejuizos.

Esta madrugada, como o rescaldo não ficasse completamente extincto, inflamaram se os materiaes que existiam na derrocada juntamente com algum matto que havia sido poupado pelo fogo, dando occasião a que as torres dessem o signal d'alarme e comparecesse no local do sinistro o respectivo material d'incendios, para obstar que, por motivo da grande ventania que estava soprando, se communicasse o fogo aos predios contiguos.

«Justiça» — Deixou de fazer parte do nosso collega a *Justiça*, que se publica nesta cidade, o academico sr. Leite Junior.

Desastre — O alumno do 1.º anno de mathematica, sr. Eugenio de Castro, quando na tarde do ultimo sabbado passeava em bycicleta, cahiu tão desastrosamente da machina que montava, que fracturou uma das pernas.

O aroma dos vinhos — Esta qualidade é o primeiro titulo de nobreza do vinho, o que lhe dá mais realce e merecimento, e maior valor commercial. As pessoas peritas na prova d'esta bebida alcoolica apreciam pelas exhalações odoriferas a riqueza d'este liquido, e fundam grande parte do seu conceito nos resultados d'esta sensação.

O olfato é uma sentinella vigilante para inquerir da natureza dos alimentos. Os animaes dirigem se maravilhosamente por este sentido, para escolher no campo as plantas uteis, e rejeitar as nocivas. O olfato é para as funcções digestivas o que a vista é para as funcções de relação.

Com muita razão se funda no perfume dos vinhos a prova das suas qualidades, porque este caracter traduz e representa a natureza intima d'esta bebida. O aroma é a imagem real, embora fugaz e aerea, da composição do vinho. Os francezes chamam lhe *bouquet*, e com razão; porque assim como o cheiro dimana dos principios essenciaes e suavissimos das flôres, tambem o perfume do vinho resulta da emanação de certos corpos odoriferos que o constituem.

As substancias volateis que mais figuram na fragancia dos vinhos são os vapores alcoolicos, oleos essenciaes, ethers, e certos acidos. A viveza e suavidade do aroma depende principalmente dos ethers e oleos essenciaes; e os alcools imprimem lhe especialmente um caracter vinoso. Está averiguado, que este dote precioso dos vinhos depende mais da qualidade da uva e composição do mosto, do que do processo de vivificação.

Boatos politicos — O seguinte telegramma é transcripto do *Primeiro de Janeiro*, de hoje:

Lisboa, 26. — Houve uma conferencia entre os srs. conselheiros Veiga Beirão e João Franco sobre a attitude perante o governo.

O sr. João Franco é partidario da lucta eleitoral. Propoz que se nomeie uma commissão eleitoral mixta e deseja que o accordo comprehenda a lei de responsabilidade ministerial e a reforma eleitoral.

O sr. conselheiro Veiga Beirão foi levar esta resposta ao sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Julga se certa a lucta, sendo já poucos os partidarios da abstenção, mas espera se a resposta ás cartas mandadas para a provincia.

Conflicto typographico-jornalistico — Está resolvida a questão suscitada entre as emprezas de jornaes e a classe typographica de Lisboa, por cujo motivo já hoje entraram no seu estado normal de publicação os differentes periodicos da capital.

— Do *Diario de Noticias* foram despedidos 9 typographos pertencentes ao quadro, entre os quaes os que mais se salientaram e os dirigentes do movimento. No *Seculo* não foram admittidos sete do antigo quadro. O *Diario* recusou a admissão de um.

Foram chamados ao juiz de instrucção os dirigentes do movimento typographico, Fernandes Alves, Cesar dos Santos e outro, fazendo-lhes sentir a mau passo a que tinham arrastado os companheiros, e sendo prevenidos da responsabilidade que isso lhes acarretaria, se proseguissem nas suas intenções. Para estes estão fechadas as portas de todas as officinas.

— O chefe e sub chefe do quadro dos typographos do *Diario de Noticias* foram readmittidos, passando porém a simples typographos.

— O *Diario*, o *Seculo* e o *Diario de Noticias* são publicados hoje com 8 paginas.

— Os typographos de Coimbra, reunidos na séde da Associação dos operarios de Ceramica, resolveram appoiar a grève dos seus collegas de Lisboa, abrir uma subscripção para os soccorrer e não acceitar trabalho na capital emquanto se mantiver esta situação.

Algumas d'estas deliberações estão já prejudicadas em razão de se haverem apresentado incondicionalmente ao trabalho os typographos de Lisboa.

Fallecimento — Falleceu em Angra do Heroismo no dia 24 o bispo d'essa diocese, sr. D. José Manoel de Carvalho, que era irmão do sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, medico e abastado proprietario no sitio da Conraria, freguezia de Castello Viegas.

Curandeira — Maria Lima, viuva, de Villa Nova d'Anços, é uma creaturinha que, para explorar a ignorancia se entregou ao rendoso officio de curar todas as molestias com especificos de sua propria lavra, o que lhe fez crear a volta da sua pessoa uma lenda maravilhosa, quasi phantastica. Pois se ella até curava o cancro, o que até ha pouco tempo ainda nem aos melhores ornamentos da sciencia medica fôra dado conseguir! A mulhersinha, noutro tempo dava consultas em casa e ia tambem dal as fóra quando a chamavam, com o que aproveitava grossa *massa*.

Mas não se limitava ultimamente só a isso: vinha a esta cidade em todos os dias 23, por occasião da feira mensal, e estabelecia o seu consultorio em Santa Clara, onde preparava umas bodegas repugnantes com que untava os pacientes que lhe cahiam nas unhas, em troca da competente esportula, é claro.

Teve d'isso conhecimento o subdelegado de saude do concelho que preveniu a policia do succedido, e esta por seu turno, no ultimo sabbado, dirigiu se a Santa Clara, ao local indicado, onde encontrou a benemerita viuva dando consulta aos seus clientes, que não eram muito poucos. Vel-a e lançar-lhe a *lura* foi obra de um momento, conduzindo-a em seguida para a esquadra, onde esteve até hontem que a enviaram para juizo, afiançando se.

Foi-lhe apprehendida a quantia de seis mil e tantos réis, na sua maior parte em cobre e nikel, que já havia apurado naquelle dia, bem como uns brincos d'ouro, cuja proveniencia e destino não conseguimos saber.

A mulhersinha jurou aos seus deuses, á policia e a quem por ella intercedeu, não mais tornar a dar consultas nem a impingir os seus elixires de longa vida.

Veremos.

UMA COMPARAÇÃO

O corpo dos anemicos é uma praça de guerra que não tivesse guarnição. Para o fortificar é preciso ferro, porque o ferro constitue toda a riqueza do sangue. Ora, não se tem achado nem achará melhor meio de distribuir o ferro no organismo humano que empregando o Ferro Bravais, o reconstituinte por excellencia. E' esta a opinião dos maiores medicos, e assenta sobre mais de trinta annos de experiencias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BYCICLETES

39 HA para vender tres bycicletes em bom uso e por preço convidativo.

Para tratar com José Sabino, Adro de Cima, 4. — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Photographia Academica

37 PASSA-SE esta ou vende-se em virtude do seu proprietario ter de retirar para fóra da localidade. Rendimento garantido.

As condições do contracto devem ser tratadas com o proprio proprietario, Adriano da Silva e Sousa, em Coimbra, Couraça dos Apostolos, 124.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

36 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO

Obras de ferro para a vedação da Penitenciaria

Fornecimento n.º 1

35 FAZ-SE publico que no dia 5 de Maio proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 2 portões de ferro forjado, sendo:

Base de licitação, 160 réis por kilogramma de ferro em obra assente.

Deposito provisorio, 8$735 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 25 de Abril de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ARRENDAMENTOS

33 A Veneravel Ordem Terceira dá de arrendamento no proximo dia 30, ao meio dia, na sala das sessões, no seu edificio do Carmo, as lojas do pateo, as da rua da Sophia, e as casas do Noviciado.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

32 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

TRESPASSE

31 PASSA-SE uma officina de serralheiro já montada com boas ferramentas e com materiaes para poder seguir os seus trabalhos.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.º section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO

Obras de ferro para vedação da Penitenciaria

Fornecimento n.º 2

29 FAZ SE publico que no dia 5 de Maio proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de dois portões de ferro forjado, sendo:

Base de licitação, 160 réis por kilogramma de ferro em obra assente.

Deposito provisorio, 9$600 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 25 de Abril de 1904.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sophia, 58 a 62 (casa de azulejo)

COIMBRA

28 VARIADO sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

Venda de propriedades

27 O HERDEIRO da finada D. Eufrosina da Costa Borges, vende, (se convier), as suas propriedades, que constam, de casas, terras, olivaes, etc. etc.
Para informações — Rua do Visconde da Luz, n.º 62.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17 — Rua do Visconde da Luz — 19

26 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.
Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.
Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

HYGIENE
Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

BLUE STAR PAPER
(Papel estrella azul)

24 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.
Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**
Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

CONTRA OS CALLOS
O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.
FRASCO — 200 RÉIS
DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que
As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CALDAS D'AMIEIRA
AGUAS CHLORETADAS
Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.
Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**
Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**
Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.
Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FOGÕES DE COZINHA
19 VENDEM SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.
Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000
Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º
Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASAS COM QUINTAL
14 VENDEM SE umas moradas de casas, no sitio das Lages de Cima.
Para tratar, com José dos Reis, na rua das Parreiras, em Santa Clara, ou no mercado de D. Pedro V, barraca n.º 12.

Cimento marca "Elephante,,
Barrica de 150 kilos, **1$900 réis.**
Qualidade garantida
Material de pintura aos preços mais baixos do mercado.
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

PRIMACIAL
E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral,
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA
VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação
Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA Á MIUDO (20 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	600	120	720	80	950
» **Coral**	600	120	780	80	1$000
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Aguas thermaes de Luso
9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas das 3 ás 5 da tarde.
Rua do Tenente Valadim, 26

Com bom rendimento
6 VENDE-SE uma casa nova, ao cimo de Mont'arroio, aonde liga o Marco fontenario.
Para tratar na rua da Sophia, 133-135, Coimbra.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000
5 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.
Representantes — *Gaitto & Cunhas* — **Mercearia Lusitana,** Coimbra.

ACETYLENE
Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TRESPASSE
3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:888 | SABBADO 30 DE ABRIL DE 1904 | ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Colligação das opposições

Asseveram varios jornaes, que o partido progressista irá á urna sem colligação ostensiva, com os restantes partidos opposicionistas, podendo porém os influentes progressistas locaes fazer as combinações que entenderem.

Isto é: está auctorisada a colligação embora não seja publicada ou transmittida *officialmente*, aos centros das provincias, a communicação official.

As ultimas noticias publicadas, são bastante claras, para não termos duvidas ácerca do assumpto; assim, o sr. conselheiro Beirão teve uma conferencia com o sr. conselheiro João Franco sobre assumpto eleitoral; no districto de Beja e Faro, os franquistas e progressistas colligados disputarão as eleições, tendo já o sr. conselheiro José Luciano escripto para o Algarve recommendando as candidaturas franquistas; a commissão executiva do partido progressista do Porto resolveu acatar as decisões que o sr. conselheiro José Luciano, tomar, com relação ás proximas eleições geraes; os srs. conselheiro Jacintho Candido e condes de Samodães e de Bretiandos, estiveram em casa do sr. conselheiro José Luciano, para combinarem a sua attitude nas proximas eleições; o sr. conselheiro José Luciano, segundo consta, inclina-se pelo accôrdo eleitoral com os franquistas e nacionalistas; e o nosso collega *O Dia*, hontem recebido, entende que a colligação, *ao menos por agora*, deve ser exclusivamente eleitoral, acceitando o nosso collega a colligação, se ella fôr approvada pela commissão executiva do seu partido, etc., etc.

Em resumo: póde-se considerar ponto assente, que ha accôrdo entre as opposições monarchicas, e principalmente entre franquistas e progressistas, para a proxima lucta eleitoral, embora se não declare officialmente a colligação.

Não é moderno o facto de se estabelecer accôrdo ou colligação entre os differentes elementos opposicionistas, contra o partido governamental ou contra qualquer ministerio despota, hypocrita e antipathico ao paiz, e para estranhar seria apenas que houvesse accôrdo entre qualquer grupo opposicionista e o governo, unico proceder merecedor das mais severas censuras.

As colligações são sempre permittidas, quando se trata de destruir governos pertinazes, e prejudiciaes á causa publica. E' a offensa commum nos principios, e nos interesses legitimos dos partidos, que as criam e alimentam. Em o poder perseguindo, nasce logo a necessidade da resistencia, e do agrupamento do maior numero, para contrapôr força á força, e com ella combater a exorbitancia governamental.

Colligaram-se em 1845, contra o governo do conde de Thomar, os progressistas, os antigos cartistas, e uma parte do partido legitimista. Essa colligação venceu na urna pelo cacete e pelo bacamarte appellou para a revolução; e em Maio de 1846 expulsava o paiz aquelle ministro da corôa, e sustentava no anno seguinte lucta porfiada, que só a intervenção de tres nações estrangeiras poude acabar.

Colligaram-se na eleição de deputados de 1851 no Porto os partidos cartista e progressista, e venceram os seus candidatos contra um poder forte, que uma revolução liberal tinha creado, mas que talvez naquella cidade sahisse um pouco fóra do programma de tolerancia, que inaugurava, e foi a sua principal gloria.

Colligam-se centos de vezes os homens e os partidos, quando nisso ha vantagem reciproca. O ministerio actual perdeu a confiança do paiz; o paiz deve empregar todos os meios para o expulsar do poder.

E não argumentem que ha desaire nesses factos. As crenças ficam puras e intactas nas colligações. As colligações não são fusões; são agrupamentos passageiros, que se organisam naturalmente na presença do inimigo commum.

As colligações estão ahi a dar-se todos os dias na natureza, entre seres que só têm de notavel o instincto. Dois animaes que andam em lucta, perseguidos por um terceiro, que possa mais que um qualquer d'elles, voltar-se-hão immediatamente contra elle, deixando para depois regular a sua antiga contenda. E' o instincto da conservação, que produz nelles o acto, que nos homens determina o raciocinio.

Agora que a nação toda está debaixo d'um grande perigo commum, por inepcia ou proposito dos ministros, toda ella deve preparar-se para a grande colligação contra o governo.

O "Catão,, de Garrett

Noutro logar d'este periodico publicamos uma carta do sr. Joaquim de Araujo relativa á primeira edição da *Sobrinha do Marquez*, cuja existencia não era conhecida. Sabe-se actualmente de dois unicos exemplares.

Procuraremos hoje dar algumas noticias ácerca do *Catão*.

Esta tragedia está ligada á nossa revolução de 1820, pela sua 1.ª edição; e á historia da emigração liberal portugueza pela 2.ª. São as mais raras e por isso as descrevemos:

Theatro de J. — B. S. L. A. Garrett. Tomo I.º Lisboa, Anno II (1822.) Na Impr. Liberal. Rua Formosa, n.º 42. 8.º peq. VIII — 132 pag. O *Catão* vae até pag. 90, seguindo-se até final o *Corcunda por Amor*, que Garrett escrevera de collaboração com Paulo Midosi, e que depois expungiu das suas obras.

Catão, tragedia. Pelo auctor de Camões, Adozinda, D. Branca, etc. Segunda edição. Londres, 1830. 8.º gr. X — 119 pag.

Esta segunda edição está muito refundida e mais o foi ainda a terceira, publicada em Lisboa em 1839, se nos não enganamos; a quarta ainda o foi, e é a partir d'esta (que é a primeira para o texto definitivo) que as reimpressões seguem sempre a mesma lição.

No *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro não foi esta peça reproduzida, sendo-o o *Alfageme*, a *Merope*, o *Auto de Gil Vicente* e o *Fr. Luiz de Sousa*; mas ha tempos soubemos de informação de Lisboa, que o muito illustrado director da Bibliotheca Nacional, sr. dr. Xavier da Cunha, possue um exemplar, em formato grande, impresso no Brazil, do *Catão* de Garrett. Ficariamos muito agradecidos ao reputado publicista, se s. ex.ª nos quizesse honrar com a descripção d'essa especie garrettiana, ao mesmo tempo que se illucidava um ponto, em que ha duvidas, pois pela nossa parte nunca vimos a tragedia de Garrett mencionada, em reproducção, por Innocencio, nem, ao que temos averiguado, existe no *Archivo Theatral*, que reproduziu as outras peças de Garrett. Tel-a-ha acaso tambem o nosso excellente amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, tão devotado admirador de Garrett? Existirá na garrettiana, muito importante, do nosso amigo, o sr. Joaquim de Araujo?

A esclarecida Sociedade Litteraria Almeida Garrett deveria elaborar uma bibliographia geral de Garrett, mencionando todas as edições conhecidas do poeta e indicando todos os artigos de referencia ao assumpto, que se acham dispersos. O seu distincto secretario geral e nosso bom amigo, o sr. Alberto Bessa confeccionando esse indice bibliographico prestaria um relevante serviço, se porventura o annunciado trabalho do illustre escriptor sr. Theophilo Braga ainda não poder ser a ultima palavra no assumpto. Muito esperamos tambem da Bibliographia promovida pelo nosso estudioso amigo sr. Eduardo Sequeira, mas não só ainda não appareceu á luz, como tambem não comprehende senão a parte post-centenario, ao que asseveraram as noticias que a imprensa registrou.

CARTA CONSTITUCIONAL

Passou hontem o 78.º anniversario do juramento do codigo fundamental da monarchia portugueza, data gloriosa e memoravel para o povo luso, que em tempos idos era muito festejada. Hoje passaria completamente despercebida se não fosse o feriado official, que, mais tarde ou mais cedo virá tambem a ser banido de vez, o que já deveria ter acontecido, visto que semelhante diploma é hoje letra morta para os governos da nação, que o têem esfrangalhado e calcado a pés de tal fórma que já ninguem o póde reconhecer á vista desarmada.

Esse documento, para ser implantado, custou rios de puro e generoso sangue do povo portuguez, que, durante 6 annos, se debateu numa lucta fratricida, conseguindo por fim fazel-o vingar e florir alguns annos, ainda que poucos, porque não tardou muito que os actos addicionaes começassem a sua obra de destruição, amoldando-o ás inconfessaveis conveniencias partidarias, de principio, até que hoje se salta por cima d'elle com uma agilidade de palhaços.

Já em 1817 Gomes Freire d'Andrade e os seus 11 companheiros de infortunio, pensavam em libertar o paiz do jugo tyrannico e absoluto em que elle jazia, o que lhes valeu pagar com a vida o seu ousado patriotismo, escolhendo-se para pretexto d'essa duzia de assassinatos, que esses homens conspiravam contra a *regencia* de que era dominador implacavel o inglez Beresford.

Veiu depois a revolução de 1820, a 24 d'Agosto, de que foi o heroe mais proeminente Manoel Fernandes Thomaz, e foi então proclamada a constituição, sendo logo deposta pelo exercito a regencia anglo-luso.

Mas estava escripto que esta fórma de governo não iria muito longe, porque d'ahi a 3 annos o infante D. Miguel, para dar uma prova cabal e frizante dos seus instinctos reaccionarios, fez novamente acclamar rei absoluto a seu pae D. João VI, apesar d'este monarcha haver jurado a constituição de 1820.

Fallecido D. João VI, e tendo seu filho D. Pedro IV feito abdicação da corôa em beneficio de sua filha D. Maria da Gloria, sentou-se esta no throno governando sob o regimen constitucional, mas as luctas entre D. Miguel e D. Pedro vieram perturbar esse regimen, do qual só se principiou a gozar em toda a sua amplitude depois de terminada a guerra com a batalha d'Asseiceira, em 1834, a que se seguiu a concessão de Evora-Monte, pela qual D. Miguel obteve a faculdade de se retirar para o estrangeiro.

Faz bem relembrar estes acontecimentos.

"A SOBRINHA DO MARQUEZ,,

Meu caro amigo. — Acabo de ver no *Conimbricense* a descripção exacta da edição da *Sobrinha do Marquez*, de que nem Innocencio, nem Gomes de Amorim tiveram conhecimento.

Patenteando a descripção do seu exemplar, o sr. Henrique de Campos Lima dá uma nota preciosa para a Bibliographia, que o sr. dr. Theophilo Braga tem entre mãos.

Para não haver erro de transcripção declaro que me lembro perfeitamente agora de que é *Luiz de Sousa* (como o sr. Lima escrupulosamente copia) e não *Fr. Luiz de Sousa*, o que se lê na portada. E' bom saber-se isto, para que se não pense na existencia d'um erro typographico, na publicação da carta do sr. Lima, a quem muito agradeço não só ter vindo á minha chamada, descrevendo o seu precioso exemplar, mas tambem as amaveis palavras em que se refere ao meu *communicado*. Para alguma coisa serviu a divulgação d'elle. Resta-me rectificar um equivoco: o meu exemplar tem tambem ante rosto. Falta-lhe, sim, a capa impressa, se é que algum dia a teve.

Creia-me sempre
Mt.º obrg.º am.º e adm.or
Genova, 20 de Abril.
JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

O periodo eleitoral — Acha-se em plena actividade a montagem da machina eleitoral, que, em vista das disposições da lei, tem de ser feita com rapidez desde que se deu a dissolução da camara e tem de ser eleita outra dentro de 48 dias contados desde a data do decreto que a dissolveu.

Como nada percebo de politica, nem tenho pena de tal, tenho de servir-me das informações que encontro numa folha lisbonense para explicar o porquê dos acontecimentos que se vão dando na scena do paiz.

Segundo essas informações o sr. Hintze Ribeiro continua a contar com a confiança da corôa, que, com esta é já a segunda dissolução que lhe concede, havendo lhe concedido tambem nada menos de tres recomposições.

A primeira dissolução foi, como se sabe, para o livrar do sr. João Franco e dos seus amigos, que tanto incommodavam o governo. Agora, depois de lhe haver concedido nova dissolução do parlamento, contra os progressistas do grupo do sr. Beirão, dar-lhe-ha, tambem, auctorisação para recompôr, pela quarta vez, o ministerio.

O rei quer só dois partidos monarchicos de governo. O regenerador, presidido pelo sr. Hintze Ribeiro e o progressista; e emquanto este partido não se reorganisar,

unindo-se as duas fracções em que se divide e elegendo um chefe, não o chamará ao poder. Se o partido progressista se scindir, publica e definitivamente, o rei dará o poder ao grupo que contar maior numero de deputados. Parece poder se accrescentar que, o grupo do sr. Veiga Beirão, com certeza não será o preferido pelo sr. Hintze Ribeiro e pelo sr. D. Carlos.

A dissolução das côrtes fez-se para, nas proximas eleições, conforme o numero de deputados do grupo Veiga Beirão ou do grupo José d'Alpoim, se ficar sabendo qual dos dois partidos progressistas ha de receber a alternativa.

E como, á bocca pequena, se diz e a olho nú se sabe que dos dois grupos em questão o do sr. Alpoim é o que é protegido pelo governo facil é a conclusão a tirar, sobre qual dos dois poderá trazer á camara maior numero de deputados. Será o Alpoinista, é claro.

Perante o golpe de Estado do governo, os antigos ministros, e tambem o sr. Luciano de Castro, a principio pensaram em abster se de tomar parte na lucta eleitoral. Muitos influentes politicos da provincia pensaram o mesmo. Mas a corôa não quer que o partido progressista se abstenha de concorrer ás eleições. E como, para todos os monarchicos, quem manda é o rei, dentro e fóra dos partidos, os progressistas apresentarão os seus candidatos.

De resto, muitos deputados da minoria querem voltar á camara. Esses deputados são, quasi todos, do grupo adverso ao do sr. Veiga Beirão. E aqui se vae confirmando o que fica presagiado acima.

Parece certo que o sr. Veiga Beirão foi propôr um accordo eleitoral ao sr. João Franco. Nenhum jornal progressista desmentiu a informação que, a tal respeito, foi publicada em varios jornaes.

Mas o accôrdo — cuja proposta foi auctorisada pelo sr. Luciano de Castro não foi bem recebido por todo o partido progressista.

Quanto aos candidatos do grupo *alpoinista* (a cujo grupo já ha quem chame o partido progressista conservador) apresentam-se luctando sem accordo com nenhum dos outros partidos, mas de perfeita harmonia com o governo.

A favor d'este grupo ha actualmente 28 dos ex-deputados da minoria progressista, tres jornaes do Porto, dois jornaes matutinos de Lisboa, independentes, um jornal progressista da noite e outro, tambem da noite, agora mais ou menos progressista e declaradamente adversario dos batibarbas.

Se o accordo entre os progressistas e franquistas fôr sanccionado pelo voto unanime dos dois partidos, esperam os partidarios do sr. João Franco fazer eleger dez deputados, os do sr. Beirão outros dez, e os do sr. Alpoim uns trinta. Os nacionalistas tambem dizem que terão dois deputados eleitos, um em Braga e outro em Vizeu.

Aveiro dará, ao que dizem, dois deputados ao grupo Alpoim, sendo os cinco restantes governamentaes, porque a maioria financeira do concelho, — que é incontestavel, — será abafada pelo resto do districto. Comtudo a mesma que em muitas assembléas não haverá eleição, fazendo-se a descarga dos votos na secretaria do governo civil.

E aqui têem os leitores do *Conimbricense* o que se diz ácerca das proximas futuras eleições.

Monumento archeologico — Ganha terreno a feliz ideia de fazer reconstruir a egreja do Carmo, destruida como é sabido, pelo terremoto de 1755, sendo a reconstrucção feita pela subscripção promovida com o fim de commemorar o jubileu da Conceição.

O engenheiro sr. Monteiro de Lima demonstrou já a importancia e a viabilidade da restauração d'aquelle velho templo, cujas capella mór e capellas lateraes, como se sabe, são o que resta da primitiva fundação feita por Nuno Alvares. Este assumpto, agora tão vivamente discutido, impõe-se sobre o ponto de vista artistico, pois que aquelle templo é o unico que existe d'aquelle estylo, e muito principalmente como obra patriotica, pois se para se respeitar a ultima vontade expressa por Nuno Alvares, que desejou ter alli perpetuamente a sua sepultura, mas como divida de gratidão á memoria de portuguez tão illustre.

Sob o ponto de vista religioso não se encontra melhor padrão de devoção á Virgem do que a egreja do Carmo, levantada em honra de Nossa Senhora do Vencimento, em cumprimento do voto feito por Nuno Alvares, por occasião da batalha de Aljubarrota.

Ha a acrescentar que o plano do sr. engenheiro Monteiro de Lima é que das actuaes ruinas do Carmo se deixe nesse estado a parte dispensavel á reedificação do templo. Essa parte, ainda bastante extensa, ficará intacta como memoria da catastrophe de 1755, podendo recolher-se alli as lapides, imagens e tudo o mais que possa ser adequado ao museu historico.

Ninguem que seja verdadeiramente portuguez deixará de applaudir a ideia da reconstrucção d'aquelle historico templo.

Lisboa, 28 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo gramado 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 580 — Dito branco meudo 460 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 420 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 240.

Azeite fino, 1$800 a 1$850 reis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 27 de Abril — Milho branco 410 a 400 — Dito amarello 460 — Feijão branco 480 — Dito mocho 460 — Dito rajado 440 — Dito frade 530 — Grão de bico 530 — Chicharos 440 — Cevada 400 — Avêa 380 — Tremoços (20 litros) 160 — Batatas 320 — Gallinhas 800 a 450 — Frangos 120 a 240 — Patos 240 a 400 — Ovos (o cento) 920.

COTAÇÕES. — Lisboa, dia 29. Libras, 5$600 — Ouro portuguez, premio 24 por cento, meudo 25. Francos 672.

Porto, dia 29. Libras 5$680 — Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 24 por cento. Francos 672.

Coimbra, dia 30. Libras 5$680 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 23 por cento.

Festividade — Hoje e amanhã realisa se em Cellas a festa do Senhor Jesus dos Remedios.

Hoje á noite sae de Santo Antonio dos Olivaes a procissão conduzindo a imagem da Senhora das Dores, que é recolhida na capella em Cellas, sendo recebida debaixo do pallio; e a entrada festejada com uma ladainha, cantada pelo parocho da freguezia. Em seguida queimar-se-ha fogo de vistas e sobe um balão. Num elegante pavilhão haverá danças populares durante o resto da noute.

Na manhã de domingo haverá missa resada e á tarde ladainha e sermão, seguindo-se arrematação de fogaças até á noute, fogo preso, etc.

Abrilhanta a festividade a philarmonica *Tavareense* e a musica das *tres figuras*.

Pela Universidade — Pelo impedimento, por doença, do sr. dr. Henriques da Silva, está regendo a sua cadeira de direito penal, do curso do 5.º anno, o sr. dr. Pedro Martins.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — O balancete da receita e despeza nesta associação de soccorros mutuos no trimestre de Janeiro a Março do corrente anno, accusa o seguinte resultado: — *Receita*, 4$096 réis. Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1903, 8:325$050 réis. Somma, 9:391$555 réis. — *Despeza*, 486$849 réis. Fundos existentes em Março 8:904$706 réis. Somma, 9:391$555 réis. — Houve portanto no primeiro trimestre do presente anno um *deficit* de 37$344 réis.

Anniversario jornalistico — Completou ... o nosso estimado collega de Ponta Delgada, o *Açoriano Oriental*, o mais antigo de todos os actuaes periodicos portuguezes.

A typographia em que foi impresso o *Açoriano Oriental*, no seu principio, pertencia ao bacharel formado em medicina, Antonio Ferreira Borralho, natural do Fayal, que a havia adquirido, quando estudante da Universidade, com o fim de publicar em Coimbra clandestinamente, o celebre *Voz da Razão*, ... mathematica, José Anastacio da Cunha, e ainda outros opusculos, e que depois levou para os Açores quando concluiu a sua formatura.

Foi essa pequena imprensa que serviu de incentivo para a creação d'uma typographia mais ampliada e desenvolvida, sendo nella impresso o primeiro numero do *Açoriano Oriental* em 18 de Abril de 1835.

Ao nosso querido collega, decano da imprensa periodica portugueza, enviamos as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario.

Professores de pharmacia — Vão á proxima assignatura os decretos nomeando professores cathedraticos do curso de pharmacia annexo á Universidade, os srs. José Cypriano Diniz, primeiro classificado e José Fernandes Costa, segundo classificado. E egualmente nomeado professor substituto, o terceiro classificado, sr. Victor Henriques Móra.

Consorcio — Esta madrugada consorciaram-se na egreja da Sé Cathedral o sr. Manuel Carvalho dos Santos, conceituado commerciante d'esta cidade, com a sr.ª D. Lucilia Machado, filha do nosso amigo sr. Antonio da Cruz Machado.

Foram paranymphos os srs. drs. Francisco da Cruz Amante e Antonio Simões d'Oliveira, medico no Paião, e as sr.as D. Josephina Antonietta Ferraz Cruz Amante e D. Maria da Conceição Barata Cruz Machado, tia da noiva.

As nossas felicitações.

Empreitadas — A camara municipal fez a 19 de Maio, a regularisação do pavimento e construcção dos passeios da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, no bairro de Santa Cruz, e a reparação dos pavimentos das estradas de Sant'Anna á Cruz de Cellas, e da povoação de Almalaguez.

Rusgas — A policia fez hoje rusga ás leiteiras, não havendo porém procedimento contra nenhuma d'ellas, por o peso do leite ter satisfeito ao que está superiormente preceituado.

Parece mentira á primeira vista, mas não é tal.

Ministro da justiça — Acompanhado de sua esposa, esteve ante-hontem nesta cidade o sr. conselheiro Campos Henriques, ministro da justiça, que veio passar na companhia de seu filho que frequenta a Universidade, o dia do seu anniversario natalicio.

Companhia Rosas & Brazão — E hoje que se realisa no theatro Principe Real o primeiro dos tres espectaculos que a companhia Rosas e Brazão vem dar a esta cidade, com as peças — *O heroe do dia, Resurreição* e a *Cruz da Esmola*.

Fallecimentos — Falleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Borges d'Oliveira, esposa do considerado industrial e importante capitalista d'esta cidade, sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido de pessoas de todas as classes sociaes das relações da familia enlutada.

Levava a chave do caixão o sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro e pegaram ás borlas os srs. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara municipal; Francisco de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez, vereadores; Alberto Carlos de Moura, drs. Guilherme Alves Moreira e Luiz da Costa e Almeida.

O funeral foi encarregado á antiga agencia funeraria Braga, Successor, de que é actual proprietario o sr. Francisco Simões da Silva, e dirigido pelo antigo commerciante d'esta cidade sr. Manoel Rodrigues Braga.

A egreja estava muito bem adornada, salientando-se a armação da capella mór e a belleza incomparavel da eça, que se levantou ao centro.

—Tambem falleceu um irmão do considerado e bemquisto industrial d'esta cidade, sr. Manoel Martins Ribeiro, motivo porque enviamos sentidos pezames a este nosso amigo.

Augmento do terço — Vae á proxima assignatura regia o decreto concedendo o augmento do terço do vencimento ao lente de medicina da Universidade, sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Roubo no comboio — Continua desenfreada a gatunagem na pratica de roubos nos comboios, sendo raro o dia em que não haja a registar queixas das suas proezas.

Ante-hontem queixou-se um passageiro que na estação velha, de que entre as estações de Paialvo e Soure, lhe havia sido subtrahida uma pequena mala de mão que continha dinheiro e alguns objectos d'ouro.

Não haverá meio de pôr cobro a semelhante estado de cousas?

39 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Aqui neste logar, e nesta concorrencia d'annos nos fazem as memorias d'aquelles tempos commemoração de uma donata d'esta Ordem que servia este convento das portas a fóra; porém estas memorias sómente nos dão logar a chorarmos a pouca advertencia dos sujeitos d'aquelle tempo em não escreverem o que viam com seus olhos tão copiosamente como era necessario para os futuros, e por isto dizendo que esta irmã Donata era mulher de mui rara, e excellente virtude, não sómente não nomeiam algumas, mas ainda não dizem seu nome, e nem o da sua terra, pelo que nos deixam em uma confusão de sentimento sendo esta memoria digna de ficar perpetua, porquanto contam sómente d'ella que era tanta sua santidade, e virtude, e servia este convento com tanto amor e caridade que mandando-a um dia pela manhã por estes logares visinhos, como aqui é costume, a buscar ovos para a ceia d'aquelle dia, ella se foi andando de logar em logar sem os achar, e tanto se estendeu na diligencia que pela obediencia que professára lhe era encommendada, que sem saber quem a encaminhava, mais que a sua fé, e desejo de achar o que procurava, e ancia de o não achar e ficar a communidade desaccommodada, e cuidarem que era por culpa de sua negligencia, que o espirito do Senhor a moveu, e dentro na villa de Santarem achou, e comprou os ovos que buscava, e da mesma sorte sem saber quem a guiava veio com elles a horas competentes para se darem á ceia.

Porém este successo não teve nem lhe acharam outro abono mais que o seu testemunho, porém deram-lhe credito por terem larga experiencia de sua simplicidade santa, e summa virtude.

E finalmente nos não deixaram outra memoria mais que o da sua effigie em vulto de pedra lavrada ao natural de sua estatura com o habito de donata com um bordão em uma mão, e no braço pendurado um cestinho com os ovos em memoria d'aquella maravilha, e mandaram assentar este vulto em um botoréo da capella mór pela parte de fóra aonde hoje se vê collocado com a tradicção de voz publica que sempre diz que aquelle é o retrato da Donata santa dos ovos.

Entrou neste Mosteiro para ser religioso o padre Fr. Henrique de Tentugal, nascido de paes ricos e honrados, e cheio de insignes prendas para servir a Deus na religião, como assim fez, e assim se viu em quanto viveu. Recebeu o habito por mãos do prior Fr. Diogo Travassos no anno de 1519, e o professou no anno de 1520.

Foi este religioso em toda a sua vida um notavel exemplo para os que quizessem imitar o exercicio das virtudes, porquanto a sua maior occupação nas horas que tinha vagas era continua, e elevada oração e meditação, e isto acompanhava com a muita frequencia de jejuns, e de disciplina com muitas lagrimas e gemidos de compunção, e em suas praticas e conversações bem mostrava que a sua alma se elevava em amores de Christo e sua Mãe Santissima, porque sempre eram dirigidas a aborrecer as cousas temporaes e considerando as eternas appetecidas com um ancioso desejo de as possuir, e procurar a possessão d'ellas com continuas orações, vigilias, e mais penitencias, porquanto com estas armas se abrem as portas do céo.

Mostrava em seu aspecto uma alegria mui aprazivel, e modesta, e com este modo attractivo persuadia com a sua conversação a todos os que o tratavam o como haviam pôr a sua esperança em Deus como fonte da verdadeira salvação.

Costumava ser mui recolhido na cella, que é o mais santo costume dos religiosos, e nella estava sempre occupado. Depois de acabar das particulares horas que tinha determinado occupar na meditação, oração e penitencias, trabalhava de mãos em coisas de utilidade no Mosteiro. Era optimo pintor, e fez nesta Casa, e para fóra obras mui capazes de apparecerem com approvação dos mestres d'aquella arte.

O que ainda alcancei por vista d'olhos eram duas laminas que serviam nos tres altares da egreja, de Portapaz nas missas, cousa que já se não usa nesta casa, e não sei a razão porque falta o uso d'esta ceremonia santa. Era esta, e toda a demais obra de pintura das suas mãos cousa de primor mui subida, e assim era avaliada pela mesma estimação. Mais prendas tinha, e todas as exercitava com um zêlo, e exemplo mui santo.

Era muito bom musico, e juntamente tangedor d'orgão, e não sómente nisto era perfeito official, mas tambem fez muitos manicordes com notavel artefício e perfeição, e ainda quando vim para esta casa achei muitos d'elles porquanto os que tinha feitos não eram poucos, pois era naquelle tempo a occupação dos religiosos mui santa em aprender os que não sabiam a tanger, e cantar com santa emulação uns com outros com o proposito e tenção de servirem a Deus, tendo-se em menos conta os que lhe faltava alguma d'estas prendas ainda que quando vieram para a religião as não trouxessem.

Hoje vemos o contrario, e não sei se é por peccados dos mesmos sujeitos, ou de quem os acceita fallar não sómente a mesma occupação no mesmo exercicio, mas parece que nos dizem que se dão por affrontados saber tanger, e cantar cousa tão necessaria para elles.

Foi prior neste Mosteiro, e no exercicio do seu priorado deixou muito que imitar aos futuros. Depois de ser prior o occupou a obediencia em alguns negocios do Mosteiro, e elle tudo fazia com notavel pontualidade, e maior zêlo na execução mostrando sempre em todas as suas acções ser perfeito religioso. Assim o mostrou na morte, a qual lhe succedeu sendo já de muita idade para a qual se dispoz com umas antecedencias que denunciavam tinha certo aviso do dia, e da hora que a todos é incognita. As penitencias e mortificações lhe causaram os achaques que mais apressadamente lhe cortaram os fios da vida entregando-a nas mãos de Deus com mui certos signaes de sua salvação.

Depois d'este grande servo de Deus entraram outros que o seguiram na imitação, e um d'elles foi o padre Fr. Pedro da Pedrulha logar junto a Coimbra, nascido de paes honrados, honestos e ricos, e elle se enriqueceu cá na religião com o exercicio das boas obras. Recebeu o habito em 1519 sendo prior Fr. Diogo Travassos, e o professou em 1520.

(Continúa).

«Jornal da Noite» — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Lisboa, o *Jornal da Noite*.

As nossas felicitações.

O telephone nas estações de bombeiros — Recebemos a carta que em seguida publicamos.

Sr. redactor. — Como naturalmente v. deve ter conhecimento, as torres deram signal d'incendio no dia 22, chamando os soccorros para o barracão que se encontra perto das *Almas da Conchada*, e no dia 23 para uma casa em Santa Clara.

No dia 22 foi evitada a propagação do incendio por um individuo que casualmente passou proximo do barracão onde estavam ardendo umas aparas de madeiras, e *caso extraordinario*, appareceram os soccorros, ainda antes das torres darem signal de incendio. No dia 23 já não succedeu assim; tocaram as torres e só algum tempo depois compareceram os soccorros.

Mas esta minha carta visa a um outro fim.

Foi ha pouco estabelecida communicação telephonica entre a estação principal dos bombeiros municipaes e as restantes estações. Achámos a medida justissima e não regateamos louvores á camara por a haver posto em execução. Mas pergunto; porque não ha de a camara estender a rede telephonica tambem ás estações pertencentes á corporação dos bombeiros voluntarios, que além das estações da cidade, já possue uma em Cellas e outra em Santa Clara?

Pois a camara teve em vista, com o estabelecimento da rede telephonica, obter que a corporação dos bombeiros municipaes tenha a honra e gloria de chegar primeiro, ou conseguir com a sua medida, aliás muito louvavel, que os soccorros aos locaes de incendio sejam levados o mais rapidamente possivel, sem pretender averiguar se são os bombeiros voluntarios ou os municipaes que chegam em primeiro logar?

Aos srs. presidente da camara e vereador do pelouro dos incendios, pedimos que attendam ás considerações que deixo expostas, feitas simples e unicamente com o intuito de se evitarem, com a demora, prejuisos de maior, conseguindo-se que os soccorros cheguem com a maxima rapidez, *venham elles d'onde vierem!*

De v... cr.º mt.º grato,

J. A. C. G.

Visitas sanitarias — Pela fiscalisação sanitaria tem se procedido a visitas em diversos estabelecimentos d'esta cidade, das quaes vem resultando o recolhimento de algumas amostras de manteiga e outros generos suspeitos de adulteração.

Em Lisboa, a fiscalisação sanitaria nas ultimas 49 amostras de farinhas analysadas, encontrou 12 falsificadas com farinha de milho, sendo 8 massas preparadas.

Ante-hontem foram pela mesma fiscalisação apprehendidos todos os generos e productos existentes numa importante fabrica da capital.

Preço da carne — Em todos os talhos d'esta cidade se abate ámanhã 20 réis em cada kilo de carne de vacca e vitella, preço que procurarão conservar até poderem fazer novo abatimento.

Inspecção — O regimento de infantaria 23 vae brevemente ser inspeccionado pelo sr. coronel Silva Monteiro, commandante da 9.ª brigada que tem quartel em Aveiro.

Obras camararias — Foram apresentados na ultima sessão da vereação municipal de Coimbra: um projecto para a construcção de uma sentina junto ao parque da Quinta de Santa Cruz, e para a casa da guarda do mesmo parque, orçada em 404$031 reis; outro para a construcção d'uma estrada municipal da margem esquerda do rio Eça á povoação do Sobral de Ceira, incluindo a ponte sobre o mesmo rio, orçada em 3:567$000 réis; e outro para a construcção de uma estrada de 1.ª classe, que ligue o logar de Botão com o termo do concelho de Penacova, orçado em 3:088$000 réis.

Crime impune — Consta-nos que na noite de 20 para 21 do corrente foram incendiadas no logar de Pereira do Campo, concelho de Montemór o Velho, 6 medas de palha que se achavam no jardim da casa do nosso respeitavel amigo sr. Alexandre José de Figueiredo.

Deu este cavalheiro parte do facto á auctoridade competente, que requisitou policias da judiciaria, os quaes sendo encarregados de descobrir os auctores do crime, se pozeram immediatamente em campo, sendo em virtude das suas investigações presos varios individuos, que pelos interrogatorios a que foram submettidos, fizeram suppôr que quando não fossem os principaes auctores do crime, podiam ter sido coniventes, ou estarem pelo menos ao facto de quem fossem os verdadeiros criminosos.

Mas a politica... alma damnada que em tudo se intromette... já se metteu neste negocio. Um individuo que embora não tenha, pretende ter influencia politica naquella localidade, ameaçou logo *a terra, os céus e o mundo*, de retirar ao governo a sua protecção nas futuras eleições... e o resultado não se fez esperar... presos para a rua; crime impune; e quem perdeu, perdeu.

Isto nem precisa de commentarios!

Estatistica districtal — Registaram-se em todo o districto de Coimbra, no mez de Fevereiro, 479 nascimentos, 226 casamentos e 362 obitos. A's quatro freguezias de Coimbra pertencem 24 nascimentos, 30 casamentos e 43 obitos, (23 homens e 20 mulheres).

Nova associação — Parece que vae fundar-se nesta cidade, segundo ouvimos, uma associação de classe dos industriaes proprietarios de padarias.

Por causa de empregos — Vae por ahi uma bulha dos demonios, por causa da nomeação do professor de instrucção primaria da Penitenciaria, que um grande fabricante de eleições, deseja que seja dado a um professor da Escola Normal; por causa de um logar que vae vagar na repartição de fazenda districtal; e ainda por causa de outros logares em perspectiva, e que se não occasionarem a alguem qualquer pedido de demissão, podem talvez motivar o affastamento do partido a que pertencem, a alguns trunfos politicos graduados.

Seja o que Deus Nosso Senhor quizer!

Bairro do Penedo da Saudade — O *Commercio do Porto*, de hoje, na sua correspondencia de Coimbra, diz que o engenheiro sr. Augusto Barbosa, que foi encarregado pela camrra do projecto do bairro do Penedo da Saudade, tenciona aproveitar o relêvo dos terrenos e adoptar o *cottage-system* para que as edificações que alli venham a ser feitas sejam rodeadas de jardins e sem muros. D'aquelle ponto para a alameda do Seminario projecta-se abrir uma larga rua, aproveitando a vereda acanhadissima que actualmente alli existe.

Doença — Está bastante doente o sr. Fausto de Quadros, alumno do 5.º anno juridico e redactor da *Justiça*.

Desejámos o seu prompto restabelecimento.

Imprensa da Universidade — Foi adjudicado á Companhia do Prado o fornecimento de papel nacional para consumo da imprensa da Universidade, e ás casas dos srs. Ferros e Fernandes, o fornecimento de papel estrangeiro para uso do mesmo estabelecimento.

Carris de ferro de Coimbra — Desde o dia 1 de Maio, na estação da rua do Infante D. Augusto, recebem-se encommendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

A empreza recebe annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Obras publicas — Pela direcção das obras publicas d'este districto foi solicitado ás estações superiores augmento de dotação para as seguintes obras:

Apropriação da egreja de S. Boaventura á aula de desenho da Universidade.

Ampliação do museu archeologico no Instituto de Coimbra.

Installação de retretes no edificio do Lyceu.

Foi approvado o orçamento para reparações na casa da guarda da Penitenciaria de Coimbra e varios orçamentos de reparação das avarias causadas pelos temporaes.

Allucinação — Tentou hontem pôr termo á existencia, disparando um revolver contra o peito, indo a bala alojar-se-lhe na clavicula esquerda, a sr.ª D. Maria Machado d'Oliveira, viuva do sr. Antonio d'Oliveira e Sá, que foi 1.º official da secretaria da Universidade.

Questionario — Na administração d'este concelho está se procedendo á organisação d'um questionario de cegos, que ha de servir de elemento para o grande questionario de cegos em Portugal que o governo se propõe organisar.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia de Portugal de Schæfer — Está concluida a publicação d'esta interessantissima obra, magnificamente traduzida pelo nosso estimado collega e distincto escriptor portuense José Sampaio (Bruno). Deve seguir-se-lhe a continuação até nossos dias, porém os multiplices affazeres litterarios do nosso collega tem impedido e impedirão por algum tempo de concluir essa obra. Logo que regule os seus ultimos trabalhos annunciados, concluir-se-ha a publicação da *Historia de Portugal* até nossos dias.

O Vigario de Natiefield, por Olivier Goldsmith. — Pertence este romance á Collecção Horas de Leitura e é editado pela acreditada livraria editora Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, 108, Lisboa. — Preço, 200 réis.

Narcisso e la sua Allegoria secundo i Neoplatonici. Roma, 1904. — E' mais uma interessante monographia devida á penna erudita do sr. duque de Bonito e marquez de Camella, Paschoal Sarofalo, a quem agradecemos a continuação das suas attenções e favores.

Os ultimos escandalos de Paris, por Dubut de Laforest. — Está publicado o 6.º fasciculo d'este sensacional romance, mais interessante que os *Mysterios de Paris*, e *Rocambolle*. Todos os pedidos devem ser dirigidos *A' Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Phisiologia do amor, por Paulo Mautigarra. Traducção de Candido de Figueiredo. Lisboa, 1904. — Esta obra distinctamente traduzida pelo nosso estimado collega sr. Candido de Figueiredo, tem a seguinte dedicatoria do auctor: — *Esta obra é dedicada ás mulheres, para que ellas façam vêr aos homens que o amor não é luxuria e voluptuosidade, mas sim, o mais elevado e sereno prazer; e para que ellas façam do amor a mais alta recompensa da virtude, a mais gloriosa conquista do genio, a mais energica força do progresso.* — A *Phisiologia do amor* é editada pela considerada Livraria Classica de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20.

O Mundo Elegante. — Com a maxima regularidade continua a publicar-se esta encantadora revista litteraria e de modas, distinctamente redigida e primorosamente impressa. Assigna-se em todas as livrarias portuguezas, ou pedindo directamente a assignatura para Paris, ao seu esclarecido redactor e proprietario, sr. A. de Sousa, 30 bis, rua Bergére.

Madame Flirt. — Custa egualmente 200 réis este curioso romance de M. Jacques Yvel, e pertence tambem á Collecção Horas de Leitura, editado pela livraria Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

Companhia das aguas thermaes da Amieira. Relatorio medico da epocha balnear de 1903, por Augusto Garcia de Araujo. — Lisboa, 1904.

A Nossa Terra. — E' o seguinte o summario do n.º 2 d'esta interessante publicação litteraria mensal: — *A religiosidade alfacinha* — *O contrabando na litteratura* — *Maeterlinck e o publico* — *Mais Homens de Genio.* — Custa 100 réis cada numero na Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

Luiz de Camões — Está publicado o tomo 7.º da 2.ª edição d'este sensacional romance historico, original do brilhante escriptor, sr. Antonio de Campos Junior. A edição é primorosa como são todas as publicações editadas pela empreza do jornal *O Seculo*.

Castas indianas. Bombaim, 1903. — E' escripto em concanim com um appenso em portuguez. Declara que as castas indianas é um peccado contra a missão do amor do proximo e contra os mandamentos de Christo, e declara que o Congresso Goano deplora o castismo entre os goanos.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO DAS CARREIRAS
DESDE O DIA 1 DE MAIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30, 12. — DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 7,30, 8, 9,30, 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — Meia hora depois da hora designada na tabella anterior.

Carreiras directas entre a rua do Infante D. Augusto e estação B.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — 6 da tarde, 8 da noite.

Partidas da estação B — 6,58 da tarde e 8,45 da noite. As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10, 5,55, 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE E GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

ANNUNCIOS

Alfinete de ouro

35 PERDEU-SE um alfinete com um topazio amarello, quadrado.

Previnem-se os senhores penhoristas.

Nesta redacção paga-se o duplo do seu valor, a quem o achasse e queira restituir.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PROFESSORA EXTERNA

33 PRECISA-SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

A direcção d'este Monte-Pio faz publico que se acha a concurso por espaço de 15 dias a contar d'esta data, o logar de cobrador continuo.

Os interessados podem procurar esclarecimentos ao secretario da direcção, na rua da Sophia, 58 a 62.

Coimbra, 30 de Abril de 1904.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses.

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez - pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

00 FAZ publico que, para os devidos effeitos, expediu a seguinte circular:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

A direcção da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, participa a V. Ex.ª que o encarregado da administração da mesma Companhia é actualmente o Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Lisboa, 30 Janeiro de 1904.

OS DIRECTORES
José Luiz Pereira Crespo
Emilio Dias

Como póde não ter chegado ao conhecimento de todos os seus consumidores, por este meio vem supprir essa falta.

CASA APALAÇADA

29 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

CASA NA CUMEADA

28 SUBLOCA-SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

Venda de propriedades

27 O HERDEIRO da finada D. Eufrosina da Costa Borges, vende, (se convier), as suas propriedades, que constam, de casas, terras, olivaes, etc. etc.

Para informações — Rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Photographia Academica

25 PASSA-SE esta ou vende-se em virtude do seu proprietario ter de retirar para fóra da localidade. Rendimento garantido.

As condições do contracto devem ser tratadas com o proprio proprietario, Adriano da Silva e Sousa, em Coimbra, Couraça dos Apostolos, 124.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, pela sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TRESPASSE

18 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

17 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

16 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

LISBOA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

14 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

As bolachas francezas

PERNOT

13 VENDEM-SE em Coimbra nas Confeitarias: **TELLES** — Rua Ferreira Borges, 156, e **GAITTO & CANNAS**, Rua do Cego 1.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BYCICLETES

11 HA para vender tres bycicletes em bom uso e por preço convidativo.

Para tratar com José Sabino, Adro de Cima, 4. — Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA — PORTUGAL

Estas gravuras, além da sua grande importancia em gravura, em que são os unicos fornecedores á casa real e officiaes, ... carimbos para marcar a branco, ... sinetes para ... impressos para o commercio, ... marcas para fogo, medalhas, ... photogravura, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

... Ferragens finas, ... talheres, ... thesouras, ... o "Barbeiro em casa", ... perfumarias, ...

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

7 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que espontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:889 — TERÇA FEIRA 3 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Ainda a dissolução

Nestes ultimos quatro annos contam-se já duas dissoluções da camara electiva. No reinado de D. Maria II, apesar das graves luctas civis que atravessou, houve apenas duas dissoluções em vinte annos.

A avaliarmos simplesmente pelos factos em si, dir-se-ha que caminhamos a passos largos para a completa decadencia do systema representativo, porque uma nação onde o poder moderador se vê obrigado pelo interesse publico, que deve ser a unica norma do seu procedimento, a dissolver quantas camaras o paiz elege — que julga sempre os representantes do povo incompativeis com os ministros da corôa — essa nação não é digna de gozar instituições liberaes — esse paiz não sabe fazer-se representar convenientemente — esse povo desconhece os seus interesses e os seus deveres.

A verdade porém, não é essa; e ainda que seja dura de dizer-se é preciso neste momento supremo que a imprensa liberal não guarde silencio, nem deixe correr á revelia a causa do paiz, quando pretendem apresental-o como indigno do systema porque se rege, e das instituições que tantos e tão generosos sacrificios lhe custaram.

Essas dissoluções, que sendo em principio a excepção, se vão tornando em regra de simples expediente, não significam senão a incapacidade dos ministros, a sua incompatibilidade com a discussão parlamentar — o receio do exame dos seus actos — a falta de iniciativa parlamentar para promover os melhoramentos publicos — a ausencia de vontade para acompanhar os parlamentos nas suas justas mas crescentes exigencias a bem dos interesses do paiz.

As dissoluções são um expediente para prolongar alguns mezes a vida dos ministerios moribundos — para lisongear ambições — para servir os apaniguados — para obter adherencias.

As dissoluções tem por fim ultimo cansar os povos — desauctorisar o systema constitucional — desvirtuar a auctoridade e desenganar a todos que ou a representação nacional se ha de reduzir a um simulacro, ou que a espada da dissolução ha de ferir cega e desapiedadamente todas as camaras que pretendam discutir as propostas do governo, ou pugnar pelo cumprimento de uma *obrigação constitucional*, ainda que esta seja a *primeira de todas para a representação nacional.*

Respeitamos como nos cumpre a prerogativa consignada na carta, mas temos direito de lamentar que muitos dos conselheiros da corôa a não aconselhem no interesse do paiz e no credito das instituições politicas; que os ministros responsaveis recorram a um meio extremo e sempre violento para evitar uma queda eminente; e que ministerios, como o actual, prejudicialissimos á nação, queiram impôr-se á camara dos deputados, ameaçando-a com a dissolução á mais leve demonstração, não de hostilidade, mas de quererem cumprir a sua *primeira obrigação* — o exame do orçamento.

Appellar para o paiz, de quê e porque? Pois póde entrar em duvida que o povo a quem se pedem tantos sacrificios e se exigem tantos tributos, quer saber em que elles se gastam — qual a sua applicação legal — quaes as economias que se pódem introduzir no orçamento do estado?

Que querem então que o paiz diga, que o povo julgue de uma tal politica e de taes homens? Querem o descredito do systema representativo — a descrença nos principios — a revolução e por ultimo a anarchia?!

Parece impossivel, mas é inegavel que o governo na sua obsecação arraste o paiz para esses extremos, e isto quando a politica européa, por causa do nosso imperio colonial, tem os olhos fitos em nós, e que só podemos merecer o respeito das grandes nações pela sabedoria da nossa administração, pela união de todos os poderes publicos, cimentada na confiança que o governo deve saber inspirar ao paiz, em vez de o ludibriar com repetidas provocações — com medidas absurdas — com um systema vexatorio — com a exclusão acintosa dos homens eminentes, de todos os partidos, por talentos e serviços.

O poder moderador entre a demissão do ministerio e a dissolução da camara dos deputados, optou por este ultimo arbitrio.

Ao paiz compete agora responder pela urna se quer que se observe a lei fundamental do estado, ou o capricho dos ministros; se opta pelo governo constitucional, ou pelo governo pessoal.

Sociedades conimbricenses

Brilhante começára em Coimbra no anno de 1827 a *Sociedade litteraria Philomatica de Coimbra* com alumnos das sciencias naturaes. Viveu pouco, por difficuldades que lhe crearam as auctoridades, que já preparavam os acontecimentos deploraveis de 1828, que encheram o reino de calamidades de todas as castas.

Manuscriptos, ainda se conservam os estatutos d'ella, por letra de J. H. da Cunha Rivara.

Depois de 1834, despido o sol da liberdade do eclipse de seis annos, outra sociedade se fundára: *Sociedade conimbricense dos amigos da instrucção*, composta de alguns dos antigos, dos da *Philomatica*, e de outros, em numero de 37, dos quaes aqui pomos estes nomes:

Domingos Monteiro da Veiga e Silva.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.
Francisco Ignacio de Sequeira Ferraz.
* João Maria Baptista Callixto.
Luiz Antonio Pereira da Silva.
* Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida.
Victorino Pinheiro de Lacerda.
* Antonino José Rodrigues Vidal.
* Januario Peres Furtado Galvão.
Antonio Luiz Ribeiro da Silva.
Antonio Macedo Pereira Coutinho.
Manoel José Felicissimo de Abreu.
Francisco José Martins Giesteira.
Aniceto Gonçalves Bobella.
* Antonio Maximo Pereira Dias.
* Florencio Peres Furtado Galvão.
* Raymundo Venancio Rodrigues.
Rodrigo José de Moraes Soares.
* Francisco de Castro Freire.
* Roque Joaquim Fernandes Thomaz.
José Joaquim da Silva Areias.
Pedro de Sousa Cardoso.
* Agnello Gaudencio da Silva Barreto.
Antonio Tavares de Almeida e Castro.
* Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Agostinho Luiz Pereira Valente.
Daniel Tavares da Cunha.
José Pimentel Tavares.
* José Maria Baldy.
Zeferino Benevenuto de Serpa Pacheco.
Antonio Xavier Pinto da Silva.
Julio Maximo de Oliveira Pimentel.
Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Francisco Diogo de Sá.
Francisco Antonio de Mello Freitas.

Presidia ás sessões Roque Joaquim Fernandes Thomaz, sendo secretario Cunha Rivara.

Foram todos homens notaveis. Com asterisco vão indicados os que foram lentes da Universidade, e alguns de outras Escólas do paiz, fallecendo reitor da Universidade Oliveira Pimentel.

O MEZ DE MARIA

A historia do culto prestado á Virgem Maria, é bem curiosa.

O primeiro documento authentico relativo ás festas, que são celebradas em honra de Maria é uma homilia de Proclus, que vivia no seculo 5.º. A primeira decisão synodal sobre este culto é o 5.º *canon* do concilio de Toledo, em 692.

A grande epocha da historia da devoção á Virgem Maria foi nos seculos 13.º e 14.º. Os franciscanos sustentaram então energicamente, que Maria tinha concebido sem macula, e desenvolveram em todas as suas consequencias a doutrina da Conceição immaculada, doutrina que teve ardentes adversarios em S. Thomaz d'Aquino, e em toda a escola dominicana.

Muitas festas foram successivamente consagradas a Maria nas egrejas grega e latina, entre outras, a Conceição, a Natividade, Annunciação, Visitação, Purificação, e Assumpção.

A egreja protestante anglicana sómente conservou tres d'estas festividades; as da Purificação, Annunciação, e Visitação, por que estão em immediata relação com a pessoa de Jesus Christo.

O mez de Maria é uma devoção moderna de origem italiana. Este acto celebrado no mez de Maio, no meio de tantas flôres e melodias religiosas, attrahe em toda a parte immenso concurso de fieis aos templos.

A MÁ LINGUA

O livro dos *Dialogos* do sabio bispo de Portalegre, e fundador do collegio do Carmo de Coimbra, D. Fr. Amador Arraes, é d'aquelles que bem mereciam andar na mão de todos, em logar de serem, como são, desconhecidos da maior parte das pessoas.

Todas as paginas dos *Dialogos* estão cheias de conceitos, sentenças, e conselhos muito salutares, com applicação a todas as circumstancias da vida.

Indicaremos apenas alguns d'esses pensamentos:

« Ha homens tão rotos e nescios, que mais facilmente deterão em sua bocca brazas vivas, que culpas dos proximos occultas. O peor e mais damnoso membro, que ha no homem, é a lingua. Nenhuma cousa ha mais branda, nem mais aspera: nenhuma mais apparelhada para damnar, nem mais difficultosa de soffrear. E' o homem templo de Deus, cuja porta é a bocca, que convém estar trancada para lhe não ser roubado o thesouro da moderação da sua lingua. Deve-se esconder e guardar a lingua como thesouro, e por isso a cercou Deus de beiços e dentes, como de vallas e muros, que a segurassem. O muito fallar é lodo, e o pouco é ouro. Falla derradeiro, e entende primeiro; falla pouco e bem, e ter-te-hão por alguem. O sabio fallando se faz nescio, e o nescio calando se faz sabio.

« Para escaparmos dos perigos e incitamentos da má lingua, é muito importante fugirmos das mós e juntas dos ociosos e praguentos, que como cisternas rotas e vazos fendidos se vasam por todas as fontes, e como taramellas nunca cessam de se desentoar e pregoar faltas alheias. E' necessario não lhes darmos orelhas, porque estas são as cendalhas das más linguas. Não é pequena culpa deixar de resistir e não virar o rosto aos maldizentes, pois que dando-lhes as costas, podemos tapar suas desbocadas boccas, e fazer que cessem suas infames linguas. Não são necessarias muitas palavras, mas as efficazes; sejam ellas poucas, e saiam da bocca com tento, como da mão do semeador cahe a semente.

« Na fornalha arde a palha e apura-se o ouro, a palha resolve-se em cinza e o ouro fica sem fezes. Fornalha é o mundo, o ouro são os justos, fogo é a tribulação, e o artifice é Deus. Façamos o que elle quer, soffshould mos o trabalho em que nos põe, pois pretende apurar-nos e o sabe muito bem fazer. »

O CROCODILO

Este animal, conhecido desde a mais remota antiguidade, pertence á classe dos reptis. A sua extrema voracidade, as suas fórmas monstruosas, a couraça impenetravel de suas escamas, a força e grandeza prodigiosa de suas maxillas, e sua grande ferocidade, tornam o crocodilo um animal verdadeiramente perigoso e terrivel.

Os antigos egypcios prestavam-lhe honras religiosas, levantavam-lhe templos e consagravam-lhe altares. A origem d'esta singular veneração era a seguinte: O crocodilo sagrado era considerado como o redemptor do Egypto, porque a sua apparição todos os annos era o presagio das ferteis innundações do Nilo, e por consequencia da riqueza e fecundidade dos campos. A sua ausencia era o signal da aridez e esterilidade, porque as aguas do rio famoso não inundavam as terras marginaes.

Attribuiam-se antigamente a este animal costumes incriveis. Dizia-se que elle tinha a astucia de se occultar entre os juncaes e canaviaes das margens dos rios, e neste esconderijo imitava os choros e gritos de uma creança ou mulher em grande afflicção, para attrair os viajantes incautos commovidos com aquelles gritos, precipitando-se de improviso sobre as suas victimas e devorando-as voluptuosamente. Este facto, porém, é hoje reputado como uma fabula absurda.

Ha uma ave que presta um importante serviço ao crocodilo. Quando o reptil, depois de grande banquete adormece á beira dos rios e lagos, com a enorme bocca aberta, uma alluvião d'insectos entra nas fauces do animal, cravando os agudos ferrões na mucosa impregnada de liquidos e detrictos animaes. E' nesta occasião que uma pequena ave, que segue o crocodilo por toda a parte, entra sem timidez na bocca do animal e a limpa dos importunos parasitas, devorando tudo com grande voracidade. Este facto é attestado, e tem sido presenciado por muitos naturalistas e viajantes.

Os antigos autocratas da India, aproveitando os instinctos ferozes d'este reptil, confiavam-lhe o officio de executor de alta justiça nos casos de pena de morte. Os crocodilos encarregados d'estas funcções eram conservados em lagos, e soffriam completa abstinencia desde o dia da sentença capital. Passado algum tempo, os condemnados eram lançados á agua, e os monstros esfomeados devoravam as victimas com rapidez incrivel. Antigamente no Perú as fortalezas eram defendidas por crocodilos, que viviam nos fossos cheios de agua.

A carne d'estes animaes serve d'alimento saboroso a muitos povos da Africa, e especialmente a tribus selvagens. Na bocca do crocodilo ha umas glandulas que segregam almiscar, e os negros aproveitam estes

orgãos para perfumar o cabello. A ourina tambem era empregada pelos antigos medicos arabes como remedio para as molestias cutaneas, e por muito tempo serviu de cosmetico no oriente, sendo ainda hoje usado na Turquia. Horacio, fallando das damas casquilhas de Roma, cita o emprego d'uma especie de pomada, composta de cré, de unto e de excrementos do crocodilo. A pelle d'estes reptis, depois de limpa de escamas e convenientemente curtida, utilisa se para calçado nos Estados Unidos. Na Africa, os negros sabem fabricar com esta pelle diversos utensilios, como bainhas de espadas, capacetes para a guerra, bolsas e sacas para diversos usos.

„A Sobrinha do Marquez"

Meu amigo

Aos dois exemplares da *verdadeira* edição original da «Sobrinha do Marquez», de Garrett, pode o meu amigo juntar um terceiro, que faz parte da minha *Garrettiana*. Tenho porém de fazer uma pequena rectificação emquanto ao numero de paginas accusadas pelo sr. Ferreira Lima, que lhe dá XIII-176, quando são apenas 176, porque ás primeiras XIII de numeração romana e mais 1 branca, seguem se as restantes, de 15 a 176, em algarismos ordinarios. O exemplar que possuo é porém, dos tres até agora conhecidos, o unico completo, pois que conserva a capa externa em papel de côr, com os seguintes dizeres:

A Sobrinha do Marquez | Comedia | Representada, a primeira vez, no theatro de Dona | Maria Segunda em 4 de abril de | MDCCCXLVIII.

Actores	Pessoas
Marquez de Pombal	Sr. Assis
Padre — Ignacio ...	» Epiphanio
D. Luiz de Tavora.	» Tasso
Manuel — Simões..	» Theodorico
Tia — Monica	Sr.ª Talassi
D. Marianna	» Soler
Zepherino	Sr. Correia
Zé — Braga	» Leal
Secr.º do Marquez.	» José Ant.º

Povo, | Dragões do Marquez, caleceiros, gallegos. | Lisboa. | Na Imprensa Nacional. | 1848. |

Quando, no mesmo anno de 1848, se aproveitou esta tiragem para a edição geral das obras do auctor, de que fórma o tomo X e o V do Theatro, reimprimiu se o ante rosto e o rosto, sendo a unica particularidade em que differe da edição avulsa.

Ao tempo da sua publicação appareceu um folhetim de critica elogiosa na «Revolução de Setembro» n.º 1888 de quarta feira 28 de Junho de 1848, firmado com tres estrellas.

Não possuo nenhuma edição brazileira do *Catão*. A terceira, de 1840 (e não 1839, como o meu amigo suppõe) foi impressa na Typ. de José Baptista Morando, rua do Moinho de Vento n.º 59, comprehende 1 fl. s. n. XIX pag. num. 1 br. e 1 fl. s. n. 253 pag., num. 1 e 1 fl. br. s. n.

As emprezas brazileiras das obras de Garrett são apenas representadas na minha collecção pela comedia *Fallar verdade a mentir*, Rio de Janeiro 1858, e *Retrato de Venus*, mesmo local 1851. Do *Catão*, guardo a 1.ª e 2.ª, já indicadas no seu artigo, a 3.ª, a 5.ª, de 1851, e a 6.ª de 1877.

A organisação de uma bibliographia garrettiana, bem completa em todas as suas secções, é já hoje de uma grande difficuldade; aproveitando, pois, o ensejo, esclarecerei um dos pontos obscuros e duvidosos d'ella, com relação á celebre *Carta de Mario Scevola*, evidentemente uma das mais raras producções de Garrett, por ter sido destruida pelo proprio auctor quasi toda a edição.

Ha quem affirme que d'ella existe uma 2.ª edição feita em Rennes, e no mesmo anno de 1830, mas isto não é inteiramente verdadeiro. Foi effectivamente reproduzida na integra, naquella cidade, e no mesmo anno, não em edição avulsa, mas no n.º V do rarissimo jornal *O Pelourinho*, cuja collecção completa (IX numeros em pequenissimo formato) é actualmente a *Fenix* dos periodicos da emigração liberal, podendo apenas hombrear com este os 3 numeros do *Percussor* de Garrett. D'estes possuo o 1.º e 3.º, que pertenceram a José Gomes Monteiro, sendo companheiro d'exilio e amigo pessoal de Garrett; nunca tive o 2.º, pois fazendo esses numeros parte de um volume de miscellaneas da época, a sua numeração facticia a tinta vermelha, e em caracteres typographicos, segue, *sem interrupção*, desde a folha do 1.º numero até á ultima do 3.º.

As 16 paginas que conta aquelle numero V do *O Pelourinho* são, quasi na sua totalidade, prehenchidas com a reproducção da *Carta*, tendo apenas além d'esta, e occupando a metade inferior da ultima pag., uma pequena «correspondencia» em 12 linhas.

Nesta reimpressão, porém, absolutamente conforme com o texto da edição avulsa, apparece o seu titulo um pouco alterado. Emquanto o d'esta ultima é: «Carta de M. Scevola. Ao futuro editor do primeiro jornal liberal que em portuguez se publicar», na reproducção do *O Pelourinho*, inscreve se: «Carta de M. Scevola offerecida á contemplação da Rainha a Senhora Dona Maria Segunda.»

E aqui tem o meu amigo, por agora, estas singelas achegas bibliographicas, que supponho não serão de todo inuteis.

Seu,

Figueira da Foz, 1 de Maio de 1904.

FERNANDES THOMAZ.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz — No domingo 8 do corrente, pelas 8 ½ horas da manhã, deve sahir da egreja de Santa Cruz, com a pompa e solemnidade costumada, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo o seguinte itinerario: Praça 8 de Maio, Mont'arroio, rua da Sophia, Terreiro da Erva, Rua do Moreno, Terreiro do Marmelleiro, Arco do Ivo, e rua Direita.

Acompanha a procissão uma guarda d'honra do regimento de infantaria 23, com a respectiva banda.

De visita — Acha se em Coimbra, indo habitar para a sua pittoresca quinta da Malavada, o nosso estimado e distincto patricio sr. dr. Adelino das Neves e Mello, consul de Portugal no Rio Grande do Sul.

O illustre visitante tenciona demorar-se na sua terra natal até ao proximo mez de Dezembro.

Mez de Maria — Celebra se este anno nas seguintes egrejas d'esta cidade: — *Misericordia*, cantado todos os dias, ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos em que principia ás 4 horas. — *Seminario*, cantado e com predicas todos os dias pelos alumnos do curso theologico, ás 5 horas da tarde. — *Santa Clara*, cantado todos os dias ás 5 ½ da tarde. — *Ursulinas*, cantado aos domingos e dias-santificados, ás 6 horas da tarde. Resado nos outros dias ás 7 horas. Haverá predicas em alguns dias. — *Santa Theresa*, resado todos os dias de tarde. — *Capella do cemiterio*, resado todos os dias ás 6 horas da tarde.

Agronomo districtal — Visto não haver sido nomeado por emquanto agronomo para este districto, foi encarregado o sr. Pereira Lobo, agronomo em Aveiro, de exercer cumulativamente identicas funcções no districto de Coimbra.

Emprestimo — Foi auctorisada a junta de parochia da freguezia d'Antanhol a contrahir um emprestimo na importancia de 200$000 réis, a fim de poder pagar a contribuição de registo pelo legado que lhe fez o fallecido Antonio José Gonçalves.

Sessão solemne — Como estava annunciado, realisou se no domingo á tarde, no vasto salão do *Sport-Club*, que a direcção d'este importante estabelecimento de educação physica amavelmente cedeu para o effeito, a sessão solemne em homenagem ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, promovida pelo *Grupo de Caixeiros Esperança dos XX*.

Presidiu á sessão o sr. dr. Daniel de Mattos, que num brilhante discurso fez a apotheose d'aquelle distincto professor, seguindo se-lhe no uso da palavra os academicos srs. Eugenio Pimentel Campos Lima, Lopes d'Oliveira e Leite Junior.

Tambem fallaram sobre o assumpto os srs. Elias Gordilho, Antonio de Sousa, Adriano do Nascimento e Jeremias Coelho Bartholo, sendo todos os oradores muito applaudidos pela numerosa assembleia.

Por fim o sr. dr. Bernardino Machado, extremamente commovido pelas provas de apreço e dedicação que lhe votavam, agradeceu num curto mas magistral discurso.

Os membros do *Grupo* foram muito felicitados pela festa que promoveram em honra d'aquelle eminente pedagogo.

O sr. dr. Bernardino Machado convidou para jantar a commissão promotora d'aquella festa.

— Os alumnos do Collegio Mondego, que tantas provas de sympathia tem recebido do sr. dr. Bernardino Machado, associaram-se tambem a esta homenagem prestada ao illustre professor nomeando uma commissão que se encarregou de apresentar-lhe com os seus respeitos, um cesto de flôres naturaes, artisticamente confeccionado, sendo por essa occasião muito applaudidos pela assembleia.

Preço da carne — Por má informação recebida, dissemos no ultimo numero do *Conimbricense* que em todos os talhos de Coimbra se principiava a vender a carne, no 1.º de Maio, por menos 20 réis em kilogramma. Houve equivoco. Nos talhos dos marchantes de Coimbra começou esse abatimento no dia 30 de Abril; nos talhos do sr. Paschoal, principiou no 1.º de Maio. Fica feita a rectificação.

Dr. Costa Simões — Foi determinado superiormente que a escola primaria do sexo feminino de Chão do Couce, concelho d'Ancião, passe a denominar-se *Escola Dr. Costa Simões*.

Associação dos Artistas — Pelo conselho regional do norte foi approvada por unanimidade e sem alteração alguma, a reforma dos estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Accordo eleitoral — Está resolvido, *em principio*, o accordo eleitoral do partido progressista com os outros elementos de politica monarchica hostis ao governo. Foi isto o que ficou assente na reunião da commissão progressista, em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Como a politica é porém uma dama muito voluvel, inconstante e irrequieta, não se admirem, apesar da alludida decisão, se lhes constar que em Aveiro e Beja se estão fazendo accordos entre *o governo e os progressistas*. No districto de Coimbra, pelo menos num concelho, sabemos nós que já foi dada auctorisação para se realisar o accordo entre *regeneradores e progressistas!!*

E não pomos hoje mais na carta!

— O sr. conselheiro João Franco convidou os seus amigos politicos a reunirem se hoje á noute no Centro Regenerador Liberal, a fim de se resolver sobre a attitude do partido nas proximas eleições. A reunião está despertando interesse.

Pela carta publicada nas *Novidades*, pelo sr. capitão-tenente Gonzaga Ribeiro, vê-se que nem todos os franquistas são partidarios da colligação.

O *Jornal da Noite* publicou um artigo a este respeito, dizendo que a politica não póde ser apenas o jogo do *sólo*, em que de tres parceiros dois jogam contra o terceiro; accrescentando que a colligação não póde ser feita só com o intuito de derrubar o governo, mas com o fim de prestar mais altos serviços ao paiz.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Ultramar*, de Margão, *A Comarca d'Arganil*, *O Puritano*, de Almada, o *Jornal de Penacova*, o *Progresso de Paços de Ferreira*, e o *Jornal de Cantanhede*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Processo do «Ultramar»* — *O 2.º batalhão movel de Coimbra* — *Restauração de Portugal* — *Dois anniversarios* — *Teima e capricho* — *A dissolução* — *A baralha orçamental* — e — *Arbitrariedade policial*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Pela academia — Consta que um grupo de estudantes da Universidade pensa em promover um festival academico semelhante ao do *Centenario da sebenta*, e que será denominado *Exposição Universal*.

Carris de ferro — A empreza dos carris de ferro de Coimbra estabelece bilhetes especiaes entre o largo das Ameias e o Principe D. Carlos e rua do Infante D. Augusto, custando os do 1.º ponto 80 réis e os do 2.º 70 réis.

FOLHETIM

40

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Passados poucos annos veio tambem receber o habito de religioso nesta Casa o padre Fr. Francisco de Souzel por mãos do mesmo prior Fr. Diogo Travassos em 1524, e o professou em 1525.

Depois d'elle veio o padre Fr. João de Frechas, logar no bispado de Vizeu, entre Celorico e Trancoso, e recebeu o habito em 1528, e o professou em 1529 sendo prior Fr. Francisco de Trancoso.

Veio depois d'elle o padre Fr. Amador d'Arruda, villa no arcebispado de Lisboa, e recebeu o habito em 1529 por mãos do mesmo prior Fr. Francisco de Trancoso, e o professou em 1530.

Foi este sujeito dotado de mui grande discripção e prudencia juntamente ornado de muitas lettras, e muito maior virtude sendo nelle mais singular a da humildade. Florescia com o exercicio de mui continua oração: disciplinava se muitas vezes, trazia sempre vestido o cilicio, jejuava muitas vezes, e muitas a pão e agua sómente.

Foi prior neste Mosteiro e nelle mandou fazer algumas obras dignas do seu animo. Depois de ter sido prior provaram a sua humildade com o fazer vigario, cujo officio exercitou mostrando que para obedecer aos preceitos da obediencia estava sempre com o mesmo espirito. E depois de ter sido prior e vigario, muitas vezes se punha nas cadeiras de responsorio, e dizia submissa voce — *Domine non est exaltatum cor meum* — Não esteve encoberta a fama de suas prendas, e rarissima virtude, porquanto chegou d'este ermo a voz até os ouvidos d'el-rei D. João III o qual com expressa ordem sua o mandou assistir no Real Mosteiro de Belem dando-lhe o nome com o exercicio de mestre dos meninos fidalgos, que no palacio do mesmo rei se creavam, aos quaes ensinava a grammatica no que era insigne e juntamente todos os bons costumes para sahir um homem perfeito, e d'esta escola santa sahiram mui classificados sujeitos para varias partes prezando-se de terem sido discipulos do Fr. Amador.

O reverendissimo chronista Fr. José Siguença atraz referido no logar que lhe cabe na chronica d'esta Ordem; e nós aqui ficamos com o sentimento de não podermos referir as muitas e mui insignes virtudes e prendas d'este santo varão, porquanto as noticias nos não ajudam, pois faltaram naquelle tempo os animos dos que viviam para apurar com os testemunhos de sua vista o que agora e sempre podera resultar em consolação dos povos, e gloria de Deus. Falleceu sendo já muito velho, e mostraram alguns que lhe ficavam invejosos a tão santa morte, tendo por certo que resuscitaria na santa eterna vida.

CAPITULO XIV

Das vidas do padre Fr. Estevam de Buarcos, e d'outros religiosos que se lhe seguiram.

Em o padre Fr. Estevam de Buarcos nascido na mesma villa de paes ricos e honrados, que com a boa e honesta creação que nelle tinham feito mostrou elle na religião que não sómente a mesma creação, mas tambem o natural brando e affavel o fizeram ser um dos perfeitos religiosos do seu tempo. Veio a esta Casa aonde recebeu o habito por mãos de Fr. George d'Evora que então era prior no anno de 1530, e o professou no de 1531.

Era este religioso mui bom cantor, e neste e nos mais ministerios serviu esta communidade com muita satisfação, e perfeição. Era sujeito mui soffrido e humilde, e para todos mui affavel, e mui caritativos para com os enfermos. Os religiosos d'esta Casa o quizeram fazer prelado, e elle sempre se escusou com muita humildade até que uma vez lhe não valeram as escusas e o elegeram prior, ainda que por causa de seus muitos achaques e velhice renunciou o priorado. Sendo prior fez algumas obras nesta Casa muito necessarias.

Sendo já de idade decrepita teve uma enfermidade nas pernas pelo que padecia crueis dôres, até que com tanto padecer con sumindoa vida, deixando a todos admirados, pois que com sua muita idade, e com a crueldade de suas dôres nunca da sua bocca lhe ouviam a minima queixa, ou algum signal de impaciencia, antes pelo contrario tudo eram exclamações mui affectuosas, palavras de louvores a Deus, dando-lhe muitas graças por lhe dar tanto que padecer, e d'este modo rendeu sua alma a Deus.

Depois de poucos annos veio o padre Fr. Manoel d'Alemquer nascido na mesma villa de paes ricos e honrados, e elle dotado de prendas sufficientes de musico e tangedor para poder ser acceite neste Mosteiro aonde recebeu o habito em 1532 sendo prior o padre Fr. George d'Evora e o professou no anno seguinte o prior Fr. Diogo Travassos.

Naquelle anno veio o padre Fr. Bartholomeu d'Aveiro grande e bom musico, e tangedor d'orgão, e recebeu o habito em 1532, e professou em 1535 sendo prior o padre Fr. João de Lisboa.

Depois veio o padre Fr. João de Elvas a quem o prior Fr. João de Lisboa vestiu o habito em 1533 e o professou em 1534.

Naquelle mesmo anno veio o padre Fr. Diogo de Lisboa. Tomou o habito em 1534 e professou em 1535 sendo prior Fr. João de Lisboa.

Com elle entrou o padre Fr. Luiz de Santa Comba nascido na villa de Santa Comba Dão de paes honrados, ricos e virtuosos, e elle em tudo se lhe assemelhou. O prior Fr. Diogo Travassos lhe vestiu o habito no anno de 1534, e o professou noutro seguinte anno de 1535.

Depois veio o padre Fr. Diogo de Montemór nascido na mesma villa de paes honrados e ricos, e elle sujeito dotado de virtude como no seu procedimento sempre mostrou.

Vestiu-lhe o habito Fr. Vasco do Sardoal que era prior no anno de 1537 e professou no anno de 1538.

Sahiu da cidade de Coimbra o padre Fr. Antonio de Coimbra para ser religioso nesta Casa. Era nascido de paes ricos e nobres e sobretudo mui virtuosos, e elle não degenerou de seus paes pois que foi um religioso mui observante, e dotado de mui boas qualidades pelas quaes mereceu ser eleito prior d'esta Casa, aonde fez algumas obras mui necessarias, accudindo tambem a alguns negocios da Casa com zêlo mui santo, e exemplar; e viveu sempre com a mesma constancia em seus virtuosos costumes até que falleceu para ir gosar do céo.

Recebeu o habito por mãos do prior Fr. Vasco do Sardoal em 1538 e o mesmo o professou em 1539.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 3 de Maio de 1904

Jornaes de Coimbra ou impressos nesta cidade — Publicam-se actualmente nesta cidade os seguintes 26 jornaes: *Conimbricense*, (que principiou em 1847 com o titulo de *Observador*); *Instituto*, (1852); *Tribuno Popular*, juncção em 1856 do *Tribuno*, que começou a publicar se em 1854, com o *Popular*, que principiou a sua publicação em 1856; *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, (1868), *Correspondencia de Coimbra*; (1872); *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra*, (1872); *Ordem* (1873); *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, (1877); *Boletim da Sociedade Broteriana*, (1880); *Resistencia*, (1895); *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*, que não tem praso nem dias designados para a sua publicação, (1900); *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*, (1901); *Movimento Medico*, (1901); *Folha de Coimbra*, (1901); *Boletim Hebdomadario e estatistico obituario*, (1901); *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, (1902); *A Justiça*, (1902); *Estudos Juridicos*, (1903); *A Legislação*, (1903); *A Jurisprudencia dos Tribunaes*, (1903); *O Ensino*, (1903); *A Escola*, (1903); *A Mocidade*, (1903); *O Portugal Chauffeur*, (1903); *Correio do Vouga*, (1903); *O Marchante*, (1904).

Fallecimentos — No domingo á noute falleceu repentinamente na rua de Sá da Bandeira, o pharmaceutico reformado do Ultramar, com a graduação de major, sr. José da Costa Carvalho.

A seu filho e nosso amigo, o sr. Fernando de Carvalho, distincto official da armada, enviamos a expressão da nossa condolencia, pelo duro golpe que acaba de soffrer.

— No Alvorge, tambem falleceu no domingo á tarde, o parocho aposentado, sr. Luiz Mendes de Lima, sendo os apprestos para o funeral fornecidos pela agencia funeraria do sr. Jorge da Silveira Moraes, d'esta cidade.

— Egualmente se finou nesta cidade, devendo o seu funeral realisar se esta tarde, a sr.ª D. Joaquina Emilia da Conceição Serra.

Quadro em azulejos — A seguinte noticia é extrahida da correspondencia de Lisboa publicada pelo nosso estimado collega *O Commercio do Porto*:

«Deve estar a estas horas concluido um carvão, que o insigne pintor Velloso Salgado desenhou para ser copiado em azulejos, numa fabrica de Coimbra. O quadro destina-se á ornamentação da nova escada do edificio do *Commercio do Porto*, segundo aquelle artista me informa.

«Compõe-se o quadro de tres figuras muito bem desenhadas, um pouco maiores do que o natural, e de notavel expressão. Junto de um antigo prélo manual, um typographo offerece a um escriptor uma prova para elle rever. Ao lado esquerdo, vê-se um impressor examinando uma gravura, que deve ter sido estampada no mesmo prélo. As figuras são do seculo XVI, aquelle em que o famoso invento de Guttemberg, no seculo anterior, começou de ter maior desenvolvimento.

«Se a copia, no azulejo, reproduzir fielmente o desenho de Velloso Salgado, como é de esperar, ha de ser este trabalho ornamental digno não só de se vêr no logar onde fôr collocado, mas de se fazer d'elle qualquer reproducção, por meio de gravura, para que todos o conheçam e admirem.»

— O nosso patricio e distincto pintor de azulejos, sr. Miguel Costa, já recebeu de Lisboa o esboço do quadro a que nos acabamos de referir.

Experiencias de automovel — Não teve exito a experiencia annunciada pelo sr. Tavares de Mello, para subir a ingreme Calçada da Gloria, de Lisboa, em automovel.

Fóros — No dia 30 do corrente mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao Seminario de Coimbra pela extincção das collegiadas de S. João d'Almedina e S. Christovam, e impostos sobre diversos predios d'este concelho.

1 de Maio de 1822 — O sr. Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho, e mais 11 estudantes, todos poetas, foram, no 1.º de Maio de 1822, embarcados, rio acima, e chegando ao pittoresco sitio da Lapa dos Esteios, desde então tambem conhecido por Lapa dos Poetas, alli passaram o dia em alegres folguedos.

A essa recreação se deve o encantador poemeto do sr. Castilho — *A festa de Maio*.

Os mesmos estudantes, apenas com a differença d'um d'elles, já tinham ido á Lapa dos Esteios no primeiro dia da primavera d'esse anno.

Usando nomes arcadicos, recitaram naquelle local, como que ao desafio, lindissimas poesias. Sobre sahiu, porém, a todos o sr. Antonio Feliciano de Castilho, recitando o seu celebrado poemeto — *A Primavera*.

Penitenciaria — Acompanhado pelo policia civil n.º 382, Joaquim Gaspar Coelho, chegou aqui no sabbado passado, vindo de Lisboa, o ex-segundo sargento do exercito, Antonio Dias Pinto Gomes, de Taboaço, dando entrada na Penitenciaria onde ha de cumprir 3 annos e 4 mezes de prisão cellular pelo crime de falsificação de sêllos.

Falta de policia — Em a noute de domingo para segunda feira ultima, os gatunos pretenderam roubar o relogio reclamo que o relojoeiro sr. José Rodrigues Paixão tem na frontaria da sua casa na rua de Quebra Costas, mas como não poderam levar a effeito a proeza, *limitaram-se* a partir o aro que circunda o mesmo relogio, causando com isso bastante prejuiso ao seu proprietario.

Tanto a policia como o guarda nocturno d'aquella região, não deram conta do occorrido.

Arrematação — No dia 19 do corrente mez hão de ser dadas de arrematação nos paços do concelho as seguintes arrematações:

Exploração d'uma pedreira na Quinta de Santa Cruz, construcção de passeios, regularisação e calcetamento da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, na mesma quinta, e differentes obras a effectuar no cemiterio da Conchada.

Antonio Mano — Consta, não sabemos com que fundamento, que a familia do mallogrado Antonio Mano, vae requerer que recomecem as investigações para a descoberta dos auctores d'esse hediondo assassinato, para cujo fim passára procuração a um advogado muito em evidencia nesta cidade.

Mais se diz que essas investigações, a recomeçarem, seriam dirigidas pelo alludido advogado.

Visitas sanitarias — Ha tempo foi visitado um estabelecimento d'esta cidade pela fiscalisação sanitaria que, tendo suspeitas de um azeite que alli existia, colheu amostras d'elle para mandar fazer a respectiva analyse; hontem, ao receber o resultado da analyse, foi alli a fiscalisação para fazer desnaturar o mesmo azeite, que fôra julgado improprio para consumo, verificando que a quantidade d'azeite encontrada nessa occasião era muito inferior aô que existia quando recolheram as amostras.

Foi desnaturada a quantidade encontrada.

Azulejos — Os srs. Jorge Colaço e Carlos Fernandes, montaram um atelier em Lisboa, para restabelecer em Portugal a industria dos azulejos.

1.º de Maio — Para solemnisar a festa do trabalho foi distribuido pela cidade um manifesto ao povo incitando-o a caminhar sempre avante na conquista do seu ideal.

No cemiterio da Conchada reuniram-se muitos operarios espargindo flôres no tumulo de Adelino Veiga, nas sepulturas das victimas de 12 de Março e na vala commum, pronunciando-se por essa occasião diversos discursos.

A' noute houve recita de gala no theatro Affonso Taveira, promovida pelo grupo *Almeida Garrett*.

Nomeação — Foi nomeado professor interino da Penitenciaria d'esta cidade, o capellão do mesmo estabelecimento, bacharel sr. Joaquim Mendes.

Officios a derrogarem decretos — A permuta auctorisada por decreto e publicada no *Diario do Governo*, entre os escripturarios de fazenda de Cantanhede e Miranda do Corvo, foi annullada por um officio, depois dos pobres empregados já haverem tomado posse e feito naturalmente as despezas com os transportes das familias, da sua mobilia, etc., etc.

Museu de antiguidades — O numero de visitantes no passado mez de Abril, ao Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra, foi de 1:625.

Camisaria da Moda — Chamamos a attenção das nossas leitoras para os annuncios da *Camisaria da Moda*, publicados na secção competente. Neste acreditado estabelecimento encontra se a mais completa e perfeita variedade em roupas brancas para senhora, enxovaes para noivas e recemnascidos, magnificos pannos brancos estrangeiros, finissimas rendas, etc. etc., alliando a tudo isto, commodidade nos preços e perfeição de execução. A *Camisaria da Moda* está estabelecida na rua Ferreira Borges, 126 a 132.

Obras publicas — Foi approvado o projecto e respectivo orçamento do lanço da estrada real n.º 58 — Figueira da Foz a Leiria, comprehendido entre a Figueira da Foz e a Galla.

Foi tambem approvado o projecto e orçamento do lanço unico da estrada de ligação do ramal para o Dianteiro, da estrada real n.º 18 com a estrada municipal de Coimbra ao Pisão, comprehendido entre a Cova do Oiro e Eiras.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PARA RECEMNASCIDOS

37 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

35 MOINHOS e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sophia, 56.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PARA ESCRIPTORIO

33 ACCEITA SE praticante de probidade. Sophia, 56, 3.º, se diz.

Liquidação de Mobilia

NA QUINTA DA CUMEADA

DOS

Herdeiros do fallecido Araujo

32 DOMINGO, 8 de Maio, das 11 horas da manhã ás 7 da tarde, e mais dias seguidos durante o mez de Maio, vendem se por baixos preços os seguintes objectos:

Um guarda louça, um aparador, um fogão de cosinha com caldeira de cobre, uma fornalha de ferro, um fogareiro de cobre, differente bateria de cosinha, um fogão de sala com seu respectivo cano de zinco, uma commoda papeleira *muito boa*, uma dita com pedra marmore, quatro leitos de madeira, seis mesas de sala com pedra marmore, dois consolles com pedra marmore, uma mesa de damas, um rico jogo de gamão e outros de damas, de pau preto, com pedras de marfim, quatro ricos quadros para sala, mais seis ditos, uma alampada para entrada de casa, seis candieiros de metal antigos, quatro figuras de gesso em tamanho natural com suas respectivas columnas, um piano bom para estudo, estantes para musica, duas banheiras, uma cadeira de creança, lavatorios toilletes, louças e vidros differentes, um licoreiro de crystal.

Uma capella completa com rica talha, e um orgão portatil, duas alcatifas proprias para sala ou quarto, ou mesmo para egreja, differentes castiçaes, um sofá e duas poltronas estofadas, doze cadeiras de solla com lavrados antigos, dois contadores, uma sella para cavallaria (cadeirinha), oito pipos para vinho, differentes drogas e tintas, uma barrica de cimento, uma bomba para elevação de agua, uma gaiola viveiro, grande quantidade de ferro avulso, uma collecção de torneiras de metal, madeiras de castanho, dois contadores de pau preto, algumas mesas do mesmo pau antigas, tres retretes volantes, uma mesa elastica de primeira ordem, para 12 ou 30 pessoas, uma jardineira com pedra marmore, um par de jarras antigas, differentes redomas, mesinhas de cabeceira com pedra marmore, mesa de abas, para jantar, diversos castiçaes, armarios commodas para arrecadação de roupas, colchão de arame e outros de lã, baldes e regadores, cadeiras retretes, e mais miudezas que estarão patentes e que tudo se venderá por preços resumidos.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

31 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louça para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

AOS VINICULTORES

29 **PESSOA, com bastantes habilitações offerece-se para o fabrico, conservação e cura dos vinhos e pipas pelos processos francezes — A. J. Hotel Mondego.**

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ÁS NOIVAS

27 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

BYCICLETES

21 HA para vender tres bycicletes em bom uso e por preço convidativo.

Para tratar com José Sabino, Adro de Cima, 4. — Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

20 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

CASA APALAÇADA

19 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Telephone 943

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TRESPASSE

13 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

12 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

11 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

9 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	600	120	720	80	950
» **Coral**	600	120	780	80	1$000
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

PROFESSORA EXTERNA

7 PRECISA SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA NA CUMEADA

4 SUBLOCA SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

3 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:890 — SABBADO 7 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

8 DE MAIO

Ha 70 annos que o exercito libertador commandado pelo nobre marechal duque da Terceira, entrou em Coimbra. O dia 8 de Maio de 1834 é um dia assignalado nos annaes da liberdade portugueza, e está profundamente gravado no coração dos conimbricenses.

Este anniversario é um dia solemne para esta cidade, porque recorda a hora em que se quebrou mais um élo da cadeia do despotismo, a hora em que a patria despedaçada e ensanguentada pelo flagello da guerra civil soltou mais um brado d'emancipação.

Essa hora, em que o captivo sahiu do fundo das masmorras, em que o filho, o pae, e o esposo, abraçaram a familia e respiraram o ar puro da liberdade, foi uma hora de inextinguivel prazer, de eterno deleite e d'indisivel felicidade.

Essa hora, em que as lagrimas do encarcerado se mudaram em sorrisos de ventura, em que as saudades do desterrado se trocaram por orações de graças, os sons da guerra por canções de paz, os gemidos dos desgraçados por hymnos de victoria, foi uma hora de ressurreição social e de celestial encanto.

O dia 8 de Maio significa para Coimbra tudo isto, porque acabaram nesse dia para milhares de victimas as torturas e iniquidades que tão execravel tornaram um governo cego e insensato. Coimbra gemia insultada e escarnecida pela ferocidade de alguns homens sanguinarios, e submersa nesse pelago de horrores e de infortunios que por 6 annos enluctou a patria.

O memoravel dia 8 de Maio já não é festejado em Coimbra com a pompa e brilhantismo de outros tempos; actualmente esta data é quasi de lucto e tristeza, porque essas gloriosas recordações apenas nos resta a honrada memoria dos que tão patrioticamente se dedicaram pela liberdade da patria... hoje tão opprimida e tyrannisada!

O ACTO ELEITORAL

O nosso estimado collega de Lisboa o *Correio Nacional*, publica em um dos seus ultimos numeros a seguinte noticia:

«O sr. presidente do conselho levou hontem á assignatura os decretos em que exoneram, a seu pedido, os srs. José Victorino de Sousa Albuquerque e Francisco Ignacio de Mira, respectivamente de governadores civis de Vizeu e Beja, cargos para que são nomeados os srs. José Joaquim Mendes Leal e João de Sousa Tavares.

«Tambem o sr. presidente do conselho levou hontem á assignatura o decreto que nomeia o sr. José da Motta Prego para governador civil de Ponta Delgada.

«Está, pois, montada a machina eleitoral. Agora resta apenas, dentro de dois mezes, vel-a em acção.

«Os novos governadores civis são muito conhecidos como prestidigitadores eleitoraes.

«Veremos o que fazem e se agradam ao sr. Hintze que, nesse assumpto, é difficil de contentar.

«O sr. José Victorino que o diga...»

A influencia da auctoridade publica nos actos eleitoraes é inquestionavelmente um dos males que mais directamente tem concorrido para a decadencia do systema representativo e para o estado de corrupção politica a que temos chegado.

São os homens do governo que, sem decoro nem dignidade, desmoralisam os povos, dando-lhes os mais torpes exemplos de corrupção, descendo a praticar actos que a moralidade condemna e a opinião publica rejeita, para permanecerem por algum tempo mais nas regiões do poder, embora envoltas em tenebrosas nuvens de uma falsa popularidade.

O exemplo é como o contagio; por isso a desmoralisação politica lavra já até ás ultimas camadas sociaes, e a anarchia, consequencia de um tal estado, será o ultimo resultado de toda essa depravação de costumes, se outro rumo não tomarem os homens publicos que dirigem a náu do estado.

A falta de dignidade para se manterem a toda a altura dos legitimos interesses publicos, leva muitas vezes os vultos politicos a commetter desvarios, de que tarde ou cedo têem de se arrepender. A grandeza moral do individuo manifesta-se pela sua dignidade.

Perigosa para a vida constitucional d'este paiz será a quadra que atravessamos, se os homens que ora dirigem a politica governamental não desistirem de empregar meios pouco decorosos para conseguirem fins, que por fórma nenhuma estão em harmonia com as conveniencias do estado; unico ponto a que se deve restringir a acção publica dos agentes do governo.

O acto mais importante da vida constitucional dos povos, o que se refere á escolha dos seus representantes, tem sido nos ultimos annos totalmente ludibriado pela acção da auctoridade, com a sancção do governo, empregando os meios mais violentos e valendo-se da sua propria força para impôr ao povo a sua vontade pessoal, contraria aos interesses geraes.

Quando os governos assim sophismam e illudem a vontade popular, empregando todos os meios para suffocar o voto livre e expontaneo do povo, é necessario que este se não deixe enganar. Nestes casos reagir contra as prepotencias da auctoridade é um dever de todo o cidadão livre e independente.

O BRAZÃO DE COIMBRA

Já vem de longa data o uso ou abuso, de se alterar nesta cidade, o brazão de Coimbra.

Quem reparar no brazão que têm os candieiros da illuminação publica, verá que o *leão* que deve estar á esquerda da donzella, foi posto á direita; e a *serpe* que devia estar á direita acha-se á *esquerda*.

No brazão que se ostenta na frontaria dos paços municipaes encontra-se o mesmo erro, tendo além d'isso sobre o brazão uma corôa *inclassificavel*. Quem examinar detidamente esta corôa verá que entre cada uma das folhas de aipo, pertencentes á corôa ducal, que é a corôa do brazão de Coimbra, entremearam uma perola, o que só cabe á corôa de visconde, ou conde, e nunca á ducal, que se compõe de um circulo de ouro, ornamentado de pedras, e com oito folhas de aipo, sem mais nada. E não é isso o que lá se encontra.

Apesar da imprensa se ter referido muitas vezes a este erro, altamente estranhavel, principalmente por se encontrar em um edificio pertencente ao municipio de Coimbra, acabamos de ver reproduzido o mesmo erro numa edificação modernissima, mandada construir egualmente pela vereação municipal.

Queremos referir-nos ao brazão que ha pouco foi collocado no edificio destinado ao posto de desinfecção.

Pois os que mandaram alli collocar o brazão, ou que dirigiram a construcção do edificio, ou que confeccionaram o brazão, não tinham tantas fontes segurissimas a que podiam recorrer com proveito, evitando assim a repetição d'um erro tão lamentavel?

Se consultassem o foral da cidade de Coimbra, dado por el-rei D. Manoel em 1516, ahi encontrariam o brazão da cidade, como o descreve o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, a paginas 77 do *fasciculo unico* dos *Pergaminhos e foraes* (segunda edição): — «Meio corpo de donzella coroada dentro de uma taça ou calix, e aos lados d'esta, em pé, a serpe *á direita*, e *á esquerda* o leão.

Podiam ver o brazão que está na porta de Almedina, um dos mais antigos d'esta cidade, e que tem da mesma fórma a serpe *á direita* e o leão *á esquerda*.

Podiam ver os brazões, que datam do tempo de el-rei D. Manoel, e se acham collocados em algumas das casas foreiras á camara, todos os quaes têem sempre a serpe e o leão da fórma que indicámos.

Podiam ver o proprio estandarte da cidade de Coimbra, que é costume ser levado pela camara nos dias festivos.

Podiam ver a bandeira que se costuma içar no topo do edificio da camara.

Podiam ver as *Considerações sobre o brazão da cidade de Coimbra*, do sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, impressas em 1866, e o *Brazão de Coimbra, resenha do que escreveram e disseram ácerca d'elle alguns auctores distinctos*, colligida e annotada pelo nosso amigo e distincto patricio o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, impressa em 1872.

Mas para que? Quem é que se occupa hoje com *velharias* e outras que taes *frioleiras* insignificantes?

Uma pagina de historia

Com este titulo publica o diario regenerador-liberal, *Jornal da Noite*, um interessante artigo relativo ao frustado accôrdo eleitoral das opposições monarchicas, o qual termina pela seguinte fórma:

«O nosso partido só acceitava colligação, com compromissos, que a distinguissem inteiramente dos accôrdos com que se tem desacreditado por completo a nossa politica.

«Uma colligação contra o actual systema da governação publica, sim. Nunca uma colligação dentro d'esse systema, dos velhos processos, e que representasse uma inconfessavel transigencia com elles.

Como o partido regenerador liberal a queria, a colligação importava uma conquista para o paiz: a conquista do partido progressista para nova orientação governativa. Não importava para nós uma approximação do poder: emquanto o partido progressista cumprisse no governo os compromissos tomados, nenhuma razão de interesse publico indicaria a ascensão do partido regenerador liberal.

«O sr. João Franco só fez questão de principios. Elle proprio lembrou que a colligação, a fazer-se, deveria assentar sobre a reeleição dos deputados opposicionistas da camara dissolvida, só devendo partilhar-se as candidaturas que, além d'aquellas, se podessem fazer vingar.

«Queria um manifesto ao paiz. Foi lhe dito que o partido progressista, quando acceitasse o compromisso de principios, preferiria dualidade de manifestos. Transigiu.

«Fallára de uma commissão eleitoral mixta. Sendo lhe ponderado que deveria ser constituida por quatro membros, dois de cada um dos partidos, propôz que fôsse constituida só de tres membros, sendo dois progressistas.

«Foi lhe dito que o partido progressista preferiria dualidade de commissões. Transigiu.

«Teve occasião de accentuar que não fazia questão de numero de candidaturas.

«Trazia-nos vantagens partidarias um accôrdo sem compromissos de principios? Evidentemente: se as trazia ao partido progressista, tambem as dava ao partido regenerador liberal, que poderia levar á camara os seus melhores parlamentares.

«Acontecia, porém, que essas vantagens nossas não eram de modo nenhum vantagens para o paiz. E um partido não deve constituir o fim de si mesmo.

«Queremos seguir a linha recta em politica, embora saibamos que em politica a linha recta é por vezes a maior distancia entre dois pontos.»

Aguas thermaes de Luso

Verificou se no domingo ultimo, em Luso, a 2.ª sessão da direcção da Sociedade dos Banhos, debaixo da presidencia do sr. dr. Diniz, comparecendo todos os vogaes á excepção do sr. Antonio Lopes de Moraes, que faltou por incommodo de saude.

O fim principal da reunião naquelle local era examinar o estado das obras de reparação das canalisações que conduzem a agua ás numerosas banheiras dos dois Estabelecimentos; e dispôr tudo por fórma que elles possam abrir-se no 1.º de Junho proximo.

Tomaram-se lá, segundo nos consta, muitas resoluções, sendo as mais importantes as seguintes:

1.ª — Que haja consulta *obrigatoria*, mas *gratuita*, dada a todos os banhistas pelo medico director technico da Sociedade, antes de começarem os banhos.

2.ª — Que essa consulta comece todos os dias ás 8 horas da manhã, terminando ás 11, sendo apenas d'ella exceptuados os individuos que quizerem tomar banhos simplesmente de limpeza.

3.ª — Que continue o serviço da inscripção dos banhistas feita pelo mesmo medico em livro proprio; bem como a matricula adoptada nos annos anteriores.

4.ª — Que acabe a venda de bilhetes para banhos em séries.

5.ª — Que se affixe antes da abertura dos banhos a tabella dos preços d'elles nos dois Estabelecimentos; e isto tanto dos banhos ordinarios, como dos de simples limpeza.

6.ª — Que em harmonia com a proposta do sr. presidente, se estabeleça na vasta e luxuosa *Piscina* do Estabelecimento novo, sem prejuizo dos banhos de immersão, uma escola de natação para creanças, á hora em que fôr marcada em cada dia pelo medico director, sendo essa escola dirigida por mestre competente escolhido e pago pela direcção, que d'este modo prestará um relevantissimo serviço ás familias que frequentarem esta estação balnear.

7.ª — Que em harmonia com a proposta do mesmo sr. presidente se lavre na acta d'esta sessão um voto de muito louvor e reconhecimento ao abalisado clinico de Lisboa o ex.mo sr. Henrique Mouton, pelo interesse com que tem aconselhado aos seus numerosissimos clientes o uso da agua thermal de Luso, que elle pela sua já longa experiencia tem reconhecido ser completamente egual á afamada agua de *Evian, Haute Savoie*, que é carissima e por tel-a recommendado, além d'isso, como a *melhor agua de mesa*.

8.ª — E que na mesma acta se lan-

e egual voto de louvor e gratidão ao não menos illustre clinico e sub delegado de saude em Villa Nova de Gaya, ex.mo sr. Antonio Augusto de Almeida, pelos excepcionaes esforços que, na qualidade de digno representante da Sociedade dos banhos, tem empregado naquelle concelho, e no Porto, para tornar conhecida e acreditada a agua thermal de Luso, apregoando pela palavra e pela imprensa as suas virtudes therapeuticas em muitas molestias, e a sua excellencia *como agua de mesa*.

Ambas estas propostas foram unanimemente approvadas, fallando largamente em apoio da primeira o vogal sr. Jayme da Costa Pinto, por ter conhecimento, em razão de ser a sua residencia na capital, do enthusiasmo com que o sr. dr. Mouton proclama as virtudes da agua de Luso.

9.ª — Que se forneçam gratuitamente a todos os individuos que apresentarem documentos de pobreza em fórma legal, não só banhos quentes e frios, mas douches, pulverisações, inhalações e todas as outras applicações que são alli proporcionadas aos doentes que pagam, depois que estes tenham sido attendidos.

10.ª — Que o Club seja arrendado, ficando o arrendatario, na administração d'elle, sujeito a fiscalisação do medico, que lhe prestará por si e pelos seus empregados todo o auxilio a fim de que nelle se observe a todos os respeitos, a melhor ordem.

Consta nos que haverá outra sessão de direcção antes da abertura dos Estabelecimentos.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 480 — Dito branco graudo 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 420 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 6. Libras, 1$090 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 670.

Porto, dia 6. Libras 1$060 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 669.

Coimbra, dia 7. Libras 1$040 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Rainha Santa — Uma commissão de empregados do commercio, das ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, composta dos srs. Francisco Augusto Rocha Ferreira, João Gomes dos Santos, Amadeu da Costa Braga, Custodio José da Costa, e outros, resolveu mandar construir um pavilhão ao cimo das Escadas de S. Thiago, por occasião dos festejos da Rainha Santa, no qual, ao tocar a banda de infantaria 23, composta, nessa occasião, de 52 executantes.

— Para a ornamentação da rua Ferreira Borges, está já nomeada uma commissão de commerciantes, a qual é constituida pelos srs. João Borges, Manoel José Vieira Braga, successor, Arthur Vieira de Andrade e João R. Moura Marques. Esta commissão é auxiliada por outros commerciantes, entre os quaes os srs. Antonio Vieira de Carvalho, Gaitto & Cannas, etc.

Conselheiro José Dias Ferreira — Segundo acabamos de ver nos jornaes de Lisboa, chegados hoje, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que ha alguns dias estava encommodado de saude, peorou sensivelmente de ante-hontem para hontem, diagnosticando o seu medico a doença de pneumonia dupla, e sendo hontem de tarde o seu estado bastante grave.

Desejamos do coração o restabelecimento do nosso respeitavel amigo, illustre homem de estado e distinctissimo jurisconsulto.

Despachos — Foi nomeado professor da escola primaria de Sernache o sr. Augusto Gersão, e da de Vil de Mattos a sr.ª D. Zulmira Costa.

Martyres da liberdade — Faz hoje 75 annos (7 de Maio de 1829), que foram barbaramente enforcados na Praça Nova do Porto os seguintes 10 martyres da liberdade: Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, Manoel Luiz Nogueira, José Antonio de Oliveira Silva e Barros, Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, José Maria Martiniano da Fonseca, Antonio Bernardo de Brito e Cunha e Bernardo Francisco Pinheiro.

Depois de enforcados estes infelizes liberaes foram lhes cortadas as cabeças, as quaes em seguida foram conduzidas pelo carrasco para varias localidades. Para Coimbra veiu a cabeça do desventurado tenente coronel de milicias da Louzã, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, sendo espetada em um pinheiro na praça de Samsão, hoje praça 8 de Maio, no dia 12 de Maio de 1829.

O desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, um dos martyres suppliciados no referido dia 7 de Maio de 1829, na vespera de ser enforcado mantinha ainda as suas crenças liberaes, como se vê da seguinte sentidissima carta, por elle dirigida do oratorio a sua querida filha:

«As vicissitudes da sorte, querida filha, tão variaveis como a chamada fortuna, collocaram o teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança e da mais feroz arbitrariedade.

«Proximo já aos ultimos momentos, de ti me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia.

«A tua memoria me é cara; e no meu inopinado infortunio, a tua imagem querida existe a par de mim: tu perdes um pae, o melhor de teus amigos: elle é roubado ao teu coração innocente para ser votado ao cadafalso, mas nem por isso é hoje indigno de ti.

«Sem protecção e sem abrigo, a tua perda é irreparavel; e eu espero, minha filha, que nunca seja indemnisada.

«Ninguem substitue o teu pae.

«Neste momento na franqueza. Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares o teu coração na sorte de um outro homem que se puna, como em mim, a virtude, e ponhas a tua em lances amargurados. Se porém outro fôr o teu destino, eu te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo em que vae terminar seus dias, podem servir-te de opprobrio.

«Adeus, minha filha... Adeus para sempre!!...

Gravito.»

Doença — Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Manoel Teixeira da Cunha, antigo e muito considerado industrial d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Passa tambem bastante encommodado de saude, tendo de recolher se á cama, o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario e director do Collegio Mondego e distincto professor de francez na Escola Nacional d'Agricultura.

Estimamos as suas melhoras.

Festa academica — O curso do 4.º anno juridico já fez a escolha do gado para a tourada que tenciona levar a effeito na Figueira da Foz, festejando a queima das fitas.

O curro, como no anno passado, será fornecido pelo acreditado ganadero de Tentugal, sr. José Maria Affonso.

Adega Regional — Consta que a Adega regional de Entre Douro e Liz, recebeu pedidos para estabelecer depositos dos seus vinhos em Lisboa e Porto, resolvendo acceder a essas instancias.

— Recommeçaram já as obras do edificio da Adega, junto da estação, que haviam sido interrompidas durante o inverno.

Exposição agricola — Como ha dias dissemos, o sr. Nogueira Lobo, agronomo no districto d'Aveiro, que foi mandado prestar cumulativamente serviço no districto de Coimbra, já se acha nesta cidade tratando de organisar os trabalhos preparatorios para a exposição agricola que ha de effectuar-se em Julho proximo, por occasião das festas da Rainha Santa, na Escóla Nacional d'Agricultura, devendo em breve fazer uma digressão por alguns concelhos d'este districto, a fim de melhor poder dar andamento aos seus trabalhos.

A exposição será installada no vasto edificio do picadeiro e noutras casas que alli existem para gados.

Parece que se realisarão algumas conferencias de grande utilidade pratica sobre diversas culturas, gados, vinho, azeites, lacticinios, etc., pelos srs. Sertorio do Monte Pereira, Batalha Reis, Salvador Gamito e outros.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se em Aveiro a *Folha Nova*, semanario republicano, e em Lourenço Marques *O Districto*, semanario independente.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Marquez do Soveral — Quando hontem á noute aqui passou com destino a S. João da Pesqueira, terra da sua naturalidade, o sr. marquez do Soveral, um grupo de estudantes seus patricios foi á estação do caminho de ferro felicital-o e entregar-lhe uma mensagem de congratulação.

O illustre titular recebeu-os amavelmente agradecendo-lhes a gentileza dos cumprimentos.

Notas de 2$500 réis — Chamâmos a attenção do publico para o annuncio *Banco de Portugal*, que hoje publicâmos, sobre a retirada da circulação do typo actual de notas de 2$500 réis.

E' de toda a conveniencia que os portadores d'estas notas as apresentem á troca com a maior brevidade, para evitarem os incommodos que possam advir-lhes de o não fazerem dentro do prazo annunciado, pois que, findo este, ninguem poderá ser obrigado a recebel-as senão o proprio Banco na sua séde em Lisboa.

A troca das notas no prazo marcado evitará tambem ao publico os prejuisos resultantes da falsificação d'este typo de notas.

Falta de limpeza — Queixam-se os moradores do logar de Cellas, do completo estado de immundicie em que se encontra esse local, o que póde occasionar graves perturbações na saude publica.

Em um boeiro que está na rua do Pateo existe grande quantidade de dejectos accumulados que exhalam um cheiro enauseante. Nas restantes ruas tambem se faz toda a qualidade de despejos tanto de noute como de dia, sem que a vassoura municipal se compadeça de semelhante estado de cousas.

Dois officiaes assassinados — Causou enorme sensação a noticia da scena de sangue que hontem se deu em Lisboa.

O cabo Manoel Antonio de Deus, da 4.ª companhia da guarda municipal, matou a tiro de espingarda o seu capitão João José Rodrigues Baptista e o alferes Arthur Santos Ribeiro, pelo facto de haver sido castigado com dez dias de detenção.

O assassino foi preso na redacção do *Seculo*, para onde se havia dirigido com o fim de prestar esclarecimentos ácerca do occorrido.

Depois de preso foi removido para o quartel do Carmo.

Transcripção — O nosso estimado collaborador C. pede nos que agradecamos á redacção do *Campo de Ourique*, a fineza de se dignar transcrever do *Conimbricense* o artigo *A Hespanha a sonhar*; sendo-lhe indifferente o não haver citado o jornal d'onde foi transcripto; — o que estima é que o artigo agradasse ao presado collega de Ourique.

Fóros — No dia 30 do corrente mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos fóros pertencentes á junta de parochia de S. João do Campo, d'este concelho, e tambem alguns pertencentes á camara municipal do concelho da Louzã.

Mez de Maio — Deriva o seu nome em latim de *majores*, por ser dedicado aos velhos. Outros vêem que é derivado de Maia, mãe de Mercurio. Representa-se sob a figura d'um homem na edade viril, vestido com uma tunica de mangas largas, com um cesto de flôres numa das mãos, e na outra uma flôr que cheira; tem a seus pés um pavão, que abre a cauda, cujas formosas côres symbolisam aquellas com que as flôres esmaltam os campos nesta quadra. Durante muito tempo foi solemnisado em toda a Europa moderna o 1.º dia de Maio, plantando-se uma arvore que tomava o nome d'este mez, costume que ainda hoje em varias partes se conserva. A festa do *Maio pequenino* é a mais campestre que entre nós se tem praticado; pena é que de anno para anno se vá perdendo o costume de festejar o regresso do mais formoso mez do anno.

Corridas de automoveis — Novo concurso — O nosso distincto collega local *Portugal Chauffeur*, que promoveu em 1903 o seu primeiro concurso *Circuito das Beiras*, vae promover novo concurso no presente anno de 1904, devendo ser realisado na estrada Porto Lisboa. O concurso effectuar-se-ha em dois dias da primeira quinzena do mez de Outubro, sendo a primeira etape, Porto Coimbra, 118 kilometros, e a segunda etape Coimbra Lisboa, 223 kilometros.

A *coupe* em prata cinzelada, offerecida por S. M. El-Rei o sr. D. Carlos, para o *Circuito das Beiras* de 1903, ganha pelo sr. dr. Tavares de Mello, foi posta á disposição do *Portugal Chauffeur*, para ser disputada annualmente, sendo destinada no concurso de 1904 á cathegoria carros automoveis, podendo a ella concorrer quaesquer vehiculos a 4 rodas, accionadas por molas electricas, a vapor ou de explosão, a gazolina ou alcool.

No proximo numero do *Portugal Chauffeur*, publicará este nosso collega o programma, data, regulamento e prazo da inscripção, que terminará pelo menos um mez antes do concurso, e a relação dos valiosos premios que serão distribuidos no dia da chegada a Lisboa.

Aposentação — Foi aposentado com o ordenado annual de 408$000 réis, o sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, antigo 2.º official da repartição de fazenda d'este districto, cargo que exercia com o maximo zêlo e competencia.

Para a vaga que deixou e para outra que existia na mesma repartição, tambem de 2.º official, foram nomeados os srs. João Monteverde da Cunha Lobo e José Maria Baptista Camacho, individuos completamente estranhos ao quadro do pessoal de fazenda d'este districto, quando no mesmo quadro existem funccionarios muitissimo aptos e habilitados com boas provas de concurso, para poderem prehencher aquellas vagas como determina a lei.

No proximo numero d'este jornal, em artigo sob a epigraphe *Serviços de fazenda*, nos referiremos mais detidamente a tal arbitrariedade governativa.

«Aurora Commercial» — Este semanario, orgão dos empregados do commercio de Coimbra, que havia suspendido a sua publicação no anno passado, voltou a publicar se, tendo passado para nova empreza.

Penitenciaria — Sahiu ante hontem da Penitenciaria Antonio Lopes Ferreira (*o Lobo*), recluso n.º 48, e seus filhos Antonio Lopes Ferreira Junior, n.º 49, e José da Silva Videira, n.º 53, naturaes de Lafões — Vouzella — que alli cumpriram 2 annos de prisão cellular por fazerem parte de uma quadrilha de malfeitores, a que tambem pertencia a mulher do Lobo e um filho menor, mas que foram absolvidos.

D'essa quadrilha foram julgados 8 membros em Vouzella, vindo 6 para a Penitenciaria e sendo 2 absolvidos, que foi a mãe e filho menor, como acima referimos.

O preso n.º 48 empregava se na limpeza; o 49 aprendeu o officio de encadernador; e o 53 trabalhava na lavanderia.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — No dia 9 de Maio de 1834, immediato áquelle em que entrou em Coimbra a divisão liberal do commando do duque da Terceira, lavrou-se na casa da camara um auto de acclamação ao governo constitucional, sendo assignado além dos vereadores, por 225 cidadãos. D'esses benemeritos apenas existe na edade de 96 annos o nosso respeitavel e querido amigo, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, a quem por tal motivo cumprimentamos effusivamente.

Gremio Litterario — Realisa-se ámanhã no Gremio Litterario Recreativo de Coimbra uma *matinée* infantil, que começará pela 1 hora da tarde.

— Na segunda feira deve inaugurar-se no mesmo Gremio uma exposição de rosas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O problema da felicidade, por P. Lombroso, Traducção de J. A. Bentes. Lisboa, 1904. — E' muito bem escripto e interessantissimo este novo livro de Lombroso, editado pela Livraria Classica Editora, de Lisboa, do sr. A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20.

Bispado de Coimbra. Quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904. — Nesta pastoral enviada pelo illustre prelado diocesano aos reverendos arciprestes e parochos do bispado de Coimbra, dá s. ex.ª conhecimento de que para commemorar o jubileu dogmatico da Immaculada Conceição, será inaugurado na Sé Cathedral um museu d'arte christã e erigida por subscripção aberta na diocese uma estatua da Virgem no pateo do convento de Santa Clara, accrescentando que será feita egualmente uma peregrinação no mez de Outubro, a um dos seguintes santuarios existentes no bispado, (da Senhora das Preces no Culcurinho, da Senhora do Monte Alto em Arganil, da Senhora da Guia no Avelar, da Senhora do Caudal em Pombal, e da Senhora da Encarnação, em Leiria e Buarcos), que será designado em occasião competente.

Joaquim dos Reis Torgal. — O direito nos tribunaes. Revista crime n.º 17:171. Recorrentes Dr. Antonio Leal Bravo, Raul Barbosa e Ernesto Beaumont. Recorrido o Ministerio Publico. Relator ex.mo conselheiro Faria Azevedo. Lisboa, Typ. Minerva Central, 1904.

O Occidente. — Está publicado o n.º 912 d'esta magnifica revista illustrada de Portugal e Estrangeiro, o qual vem repleto de assumptos da maior actualidade litteraria.

A parte artistica que se compõe de 18 bellas illustrações apresenta-nos: um combate naval entre as esquadras russa e japoneza nas aguas de Porto Arthur e o retrato do almirante russo Makharof, morto no referido combate; o retrato do sr. Rodrigo Affonso Pequito; uma magnifica vista panoramica de Porto Arthur; o couraçado russo Petropavlovsk, que foi mettido a pique pela esquadra japoneza; o ministro da guerra russo e o almirante japonez Togo; os retratos do quintanista de direito sr. Gustavo Martins de Carvalho, auctor do «Sonho á Realidade», e os de alguns dos interpretes da peça de despedida do 5.º anno juridico, srs. Fernando de Figueiredo, Antonio Pires e outros; os retratos de Gomes Jardim chefe de companhia dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, ha pouco fallecido, e tres bellos instantaneos do seu funeral, tirados expressamente para *O Occidente* pelo sr. Alberto Lima, completando esta surprehendente parte artistica com os retratos de João Manoel Esteves Pereira e do actor Silva Pereira ha pouco fallecido.

Elogio funebre ao conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho. Lisboa, Imp. Nacional, 1903. — Este magnifico discurso foi proferido nas exequias solemnes mandadas celebrar pelos funccionarios da direcção geral de contabilidade publica na egreja de S. Nicolau da cidade de Lisboa, no dia 19 de Dezembro de 1903, pelo sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, distincto professor de theologia da Universidade, e inspector da 2.ª circumscripção escolar do reino.

Relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, relativas ao anno de 1903. Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso, 1904.

Certidões para a matricula — Foi affixado um aviso á porta da secretaria da Universidade, prevenindo os estudantes de que devem tirar, durante os mezes de Junho e Julho, as certidões de que precisem para as matriculas do anno lectivo de 1904-1905.

Corridas — E' no proximo dia 15, que, por iniciativa do *Sport-Club*, se realisam corridas de bicycletes e motocycletes na Avenida Navarro, d'esta cidade.

Beneficio na Figueira — Um grupo de academicos vae hoje á Figueira da Foz, tomar parte num espectaculo que alli se realisa em beneficio da Associação dos Carpinteiros Figueirenses.

O Conimbricense de 7 de Maio de 1904

Intrigalhada!... — O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, unico jornal que se refere a este assumpto, apressa-se hoje a communicar que rebentaram fundas desintelligencias no partido regenerador-liberal; que o sr. conselheiro José Novaes escrevera uma carta ao sr. conselheiro João Franco, desligando-se do partido, etc.

O nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, declara em seguida que procurára o sr. conselheiro José Novaes, o qual affirmou ser esta noticia absolutamente destituida de fundamento!

Fallecimento — Victimado pela tuberculose falleceu na quarta feira, o nosso patricio, sr. Henrique Barbedo Vieira, amanuense da camara, ha muito ausente do serviço por motivo de doença, e que vivia com sua familia em precarias circumstancias. Era filho do antigo e muito considerado negociante de pannos, d'esta cidade, sr. José Luiz Ferreira Vieira.

A' familia enluctada, e especialmente a seu irmão e nosso amigo, sr. Alfredo Barbedo Vieira, enviamos a expressão do nosso pezar.

Misericordia de Coimbra — Pela herdeira e usufructuaria de parte da fortuna que deixou o sr. Antonio Maria Martins Coimbra prescindir que se cumpram algumas formalidades prescriptas no respectivo testamento em seu beneficio, já no fim d'este mez serão inauguradas no Collegio da Santa Casa da Misericordia as camaratas ou dormitorios de Santa Maria e de S. Jacintho, instituidas por aquelle bemfeitor, que legou a esse estabelecimento quantia superior a réis 70:000$000, como em tempo competente aqui demos desenvolvida noticia.

Nas mesmas camaratas serão collocados os retratos d'essa herdeira sr.ª D. Maria José Augusta Barata da Silva e de seu fallecido filho Jacintho Adelino Barata da Silva, o que era tambem uma das disposições testamentarias do fallecido bemfeitor.

Missa — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar uma missa, na sua egreja do Carmo, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, suffragando a alma da sr.ª D. Joaquina Emilia da Conceição Serra, irmã d'esta Veneravel Ordem.

Conclusão de pena — Por ter terminado a pena em que fôra condemnado por descarregar um tiro de rewolver sobre o estudante Vasco Quevedo, por occasião dos disturbios academicos que aqui se deram por causa do convenio, sahiu hontem da cadeia d'esta comarca o ex-cabo 3 da policia civil de Coimbra.

Erratas — Estava já para entrar no prélo o nosso jornal de terça feira ultima, quando recebemos a carta do nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, não havendo tempo para ser convenientemente revista.

Em seguida publicamos a nota das respectivas emendas, as quaes constam da carta que em seguida publicamos e que acabamos de receber do sr. Fernandes Thomaz:

Meu amigo.

Os seus compositores deram á minha pobre carta, publicada no numero anterior, verdadeiros *tratos de polé*. As alterações de algarismos e as faltas de palavras, tornam por vezes ininteligivel o sentido de algumas passagens, e por isso peço-lhe que faça as seguintes emendas, absolutamente essenciaes:

As *emprezas* brasileiras — As edições, etc.

Retrato de Venus, *1851* — 1861.

Catão, 5.ª edição, *1851* — 1859.

Carta de *Mario* Scevola — Mucio.

Percussor — Percursor.

O que escrevi a seguir foi: D'estes possuo o 1.º e 3.º que pertenceram a José Gomes Monteiro, *o qual*, sendo companheiro d'exilio e amigo pessoal de Garrett, nunca *teve* o 2.º, pois fazendo esses n.os, etc., desde a *1.ª* folha do 1.º numero, etc.

Seu, — Figueira da Foz, 4 de Maio de 1904.

FERNANDES THOMAZ.

Centro eleitoral republicano — Deve realisar-se hoje, pelas 8 horas da noute, a installação do *Centro eleitoral republicano de Coimbra*, ao largo da Freiria.

Boletim do Clero — Com este titulo vae brevemente começar a publicar-se nesta cidade uma revista, destinada principalmente ao clero parochial, servindo para a vida pratica, e sendo um archivo de todos os documentos que interessam á egreja em Portugal.

Nomeação interina — A camara resolveu na sua ultima sessão pedir a devida auctorisação para pôr a concurso o logar de amanuense da secretaria da camara, vago pelo fallecimento do sr. Henrique Barbedo Vieira, nomeando o sr. Francisco da Cunha Mattos, para exercer intimamente o alludido logar.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO DAS CARREIRAS
DESDE O DIA 1 DE MAIO

Carreiras entre o **largo das Ameias** e a **rua do Infante D. Augusto.**

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30, 12. — DE TARDE: 12,30 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 7,30, 8, 9,30, 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — Meia hora depois da hora designada na tabella anterior.

Carreiras directas entre a **rua do Infante D. Augusto** e **estação B.**

Partidas da rua do Infante D. Augusto — 6 da tarde, 8 da noite.

Partidas da estação B — 6,38 da tarde e 8,45 da noite. As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10 5,55, 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

As gotas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
Paris, Pharmacia LEROY

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

38 ARRENDA SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.os 1 a 5.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CASA NA CUMEADA

36 SUBLOCA SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

Ás almas bemfazejas

Pede-se ás almas bemfazejas que protejam com o seu obulo uma pobre familia envergonhada, e que se encontra nas mais precarias circumstancias.

Qualquer offerta deverá ser dirigida ao reverendo Prior da Sé Velha que se encarrega de lha fazer chegar immediatamente ás mãos.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º annuncio

34 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de dez dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias, nos termos do art. 931 do Codigo do Processo Civil, sobre a quantia de cento e dezesete mil setecentos sessenta e dois réis, em que foi feita penhora na comarca d'Arganil, depositada na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, pelo conhecimento de deposito n.º 10:318, effectuado em 5 de Março de 1903, por Antonio Carlos das Neves Cardoso, na qualidade de bastante procurador de Emilia do Sacramento Corrêa de Frias e marido, da Bemfeita, no inventario de José Corrêa de Frias Quaresma e de sua mãe Maria José Corrêa de Frias, que foram do dito logar, em virtude de carta precatoria dirigida por este juizo de direito para o d'aquella comarca e emanada da execução de sentença commercial que David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, move contra Antonio Mendes Corrêa, viuvo, industrial, residente nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

32 MOINHOS e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sophia, 56.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

30 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

BANCO DE PORTUGAL

29 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu emittir notas de nova chapa, do typo de DOIS MIL E QUINHENTOS RÉIS, cujos principaes caracteristicos são:

Frente da nota

Estampados em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo a meio do lado superior e nos angulos inferiores — **2:500** — e a meio do lado inferior — BANCO DE PORTUGAL —; no espaço limitado pela cercadura, sobre *fundo* cinzento, na parte superior — BANCO DE PORTUGAL — DOIS MIL E QUINHENTOS RÉIS — PRATA — em tres linhas; ao lado esquerdo uma oval com figura allegorica segurando um escudo com as armas portuguezas; nos angulos superiores o valor da nota em algarismos. O *fundo* cinzento contorna espaços brancos onde se vê por transparencia — uma figura allegorica — **2:500** — BANCO DE PORTUGAL.

Impressos a preto: data, série, numeração e assignaturas de chancella: do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda.

Verso da nota

Estampados em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo no lado superior — DOIS MIL E QUINHENTOS RÉIS —, no inferior — BANCO DE PORTUGAL — e nos angulos inferiores — **2:500** —; no espaço limitado pela cercadura, sobre *fundo* cinzento, quasi no centro — **2:500** —, á direita as armas portuguezas. O *fundo* cinzento contorna espaços brancos onde se vêem por transparencia as marcas d'agua.

As actuaes notas de 2:500 réis, serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa ou de outros valores, nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das Agencias do Banco nas outras capitaes dos districtos do Continente do Reino e do districto do Funchal, até 30 de Junho proximo futuro.

Findo este praso a troca sómente poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria da séde do Banco.

Lisboa, 5 de Maio de 1904.

Pelo Banco de Portugal
OS DIRECTORES,
Antonio José Gomes Lima
J. da P. Castanheira das Neves.

Machina e moinhos

28 VENDE SE uma machina locomovel, quasi nova, de força de 6 cavallos, construcção Belga, com dois volantes grandes e bomba de alimentação annexa ao motor: uma serra circular e correia; 2 moinhos em perfeito estado, um systema americano outro Belga, de 1m,10 e 1m,0 com apparelhos de regular a farinha e levantar as engrenagens para trabalho do veio.

Ha 3 pares de mós raiadas, sendo um par mós francezas — La Ferté.

Para ser visto e tratar na rua do Principe, 71, na Figueira da Foz.

ÁS NOIVAS

27 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para** Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez - pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PROFESSORA EXTERNA

23 PRECISA SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Liquidação de Mobilia

NA QUINTA DA CUMEADA

DOS

Herdeiros do fallecido Araujo

20 DOMINGO, 8 de Maio, das 11 horas da manhã ás 7 da tarde, e mais dias seguidos durante o mez de Maio, vendem se por baixos preços os seguintes objectos:

Um guarda louça, um aparador, um fogão de cosinha com caldeira de cobre, uma fornalha de ferro, um fogareiro de cobre, differente bateria de cosinha, um fogão de sala com seu respectivo cano de zinco, uma commoda papeleira *muito boa*, uma dita com pedra marmore, quatro leitos de madeira, seis mesas de sala com pedra marmore, dois consolles com pedra marmore, uma mesa de damas, um rico jogo de gamão e outros de damas, de pau preto, com pedras de marfim, quatro ricos quadros para sala, mais seis ditos, uma alampada para entrada de casa, seis candieiros de metal antigos, quatro figuras de gesso em tamanho natural com suas respectivas columnas, um piano bom para estudo, estantes para musica, duas banheiras, uma cadeira de creança, lavatorios toilletes, louças e vidros differentes, um licoreiro de crystal.

Uma capella completa com rica talha, e um orgão portatil, duas alcatifas proprias para sala ou quarto, ou mesmo para egreja, differentes castiçaes, um sofá e duas poltronas estofadas, doze cadeiras de solla com lavrados antigos, dois contadores, uma sella para cavallaria (cadeirinha), oito pipos para vinho, differentes drogas e tintas, uma barrica de cimento, uma bomba para elevação de agua, uma gaiola-viveiro, grande quantidade de ferro avulso, uma collecção de torneiras de metal, madeiras de castanho, dois contadores de pau preto, algumas mesas do mesmo pau antigas, tres retretes volantes, uma mesa elastica de primeira ordem, para 12 ou 30 pessoas, uma jardineira com pedra marmore, um par de jarras antigas, differentes redomas, mesinhas de cabeceira com pedra marmore, mesa de abas, para jantar, diversos castiçaes, armarios commodas para arrecadação de roupas, colchão de arame e outros de lã, baldes e regadores, cadeiras retretes, e mais miudezas que estarão patentes e que tudo se venderá por preços resumidos.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PARA ESCRIPTORIO

18 ACCEITA-SE praticante de probidade. Sophia, 56, 3.º, se diz.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TRESPASSE

15 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

14 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

13 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

AVISO AOS RESERVISTAS

10 PELA Direcção Geral do Ultramar se faz publico que partindo em breve para Angola, Moçambique e India contingentes de tropas do exercito do reino, os 2.os sargentos, 1.os cabos, soldados e equiparados, reservistas de todas as armas do mesmo exercito, que desejarem fazer parte dos referidos contingentes, deverão declaral-o até ao dia 1 do proximo mez de Junho, nas sédes dos districtos de recrutamento e reserva, a que pertençam, ou no deposito de praças do ultramar, apresentando neste caso a sua caderneta ao commandante do mesmo deposito.

O tempo de serviço é de 2 annos e findo elle terão direito a transporte para a metropole quando não queiram continuar a servir por periodos de 2 annos, ou fixar-se no Ultramar.

Os reservistas que completem os 2 annos de serviço no Ultramar ficam isentos de todo o serviço a que estiverem obrigados na metropole.

Os vencimentos a que têem direito são os seguintes:

POSTOS	ARMAS		
	ARTILHARIA	CAVALLARIA	INFANTARIA
2.º sargento	615	605	575
1.os cabos	305	295	285
Soldados	275	275	265
Clarins	375	375	—
Corneteiros	315	—	275
Ferradores	405	405	—

Além d'estes vencimentos em que está incluido o pret do posto ou classe e arma, 40 réis para fardamento e a gratificação de serviço no Ultramar de 300 réis para os sargentos e de 150 réis para as outras praças, receberão os reservistas no deposito de praças do Ultramar, na ante-vespera da sua partida, os seguintes premios de alistamento, conforme as provincias em que forem servir:

ANGOLA OU MOÇAMBIQUE

2.os sargentos . . . . . 50$000 réis
Cabos, soldados e equiparados . . . . . 24$000 »

INDIA

2.os sargentos . . . . . 40$000 réis
Cabos, soldados e equiparados . . . . . 20$000 »

Os sargentos deverão estar nas condições de comportamento militar, que não inhibam de readmissão, e as mais praças ter regular comportamento, e uns e outros bom comportamento civil.

Direcção Geral do Ultramar, em 2 de Maio de 1904.

O DIRECTOR GERAL,

F. F. Dias da Costa.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

9 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

8 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

PARA RECEMNASCIDOS

7 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

AOS VINICULTORES

4 PESSOA, com bastantes habilitações offerece-se para o fabrico, conservação e cura dos vinhos e pipas pelos processos francezes — **A. J. Hotel Mondego.**

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

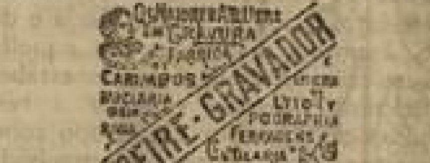
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.



Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:891 — TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$080 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um trecho de historia

Quem folhear a importantissima obra que tem por titulo *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva, brilhantemente continuada pelo nosso distincto collega Brito Aranha, encontra a paginas 338 e 339 do volume II, e a paginas 254 e 255 do vol. IX, dois extensos artigos enumerando as differentes publicações do antigo ministro de estado honorario e par do reino, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, doutor em direito pela Universidade de Coimbra.

Aponta o primeiro artigo, sob o n.º 487, cinco publicações referentes a uma *questão do conselheiro Ferrão*, e o segundo sob o n.º 2251, uma outra intitulada *Refutação da querella dada perante a camara dos pares*, etc., ficando porém os leitores sem saber do que se trata, quando porventura não estejam ao facto do assumpto.

Vamos dizel-o:

Em 1860 o sr. dr. Ferrão, que era então membro da camara dos pares e conselheiro do supremo tribunal de justiça, empenhando-se vivamente por uns individuos, contra os quaes havia acção criminal na comarca de Felgueiras, escreveu em data de 5 de Fevereiro uma carta ao juiz de direito d'aquella comarca, João Ribeiro dos Santos, em que extensa e em parte desabridamente tratava de mostrar as razões em que se fundava, para divergir da opinião e proceder do juiz de direito n'aquella causa, não só pronunciando, mas negando a fiança aos pronunciados; e accrescentava que na qualidade de membro da camara dos pares iria alli occupar-se d'esse assumpto, apresentando, como effectivamente veio a apresentar em 11 de Março um projecto de lei, com relação á origem d'este processo; e que, por causa d'isso, desde já se dava por suspeito como juiz do supremo tribunal de justiça, no caso em que o processo lhe fosse ter á mão para decidir em recurso de revista.

O juiz de direito de Felgueiras entendeu que semelhante carta, partindo de pessoa de tão elevada cathegoria, e seu superior na escala judicial, importava uma forte pressão que sobre elle se queria exercer; pelo que veio á imprensa denunciar o facto, dando-se ao mesmo tempo por suspeito naquella pendencia.

Esta denuncia causou no publico grande impressão; e o procurador geral da corôa, Joaquim Pereira Guimarães, julgou dever dar uma querella perante a camara dos pares, contra o dr. Ferrão, o que effectuou no dia 9 de Abril.

Nesse tempo era rei de Portugal um dos monarchas mais pundonorosos, mais austeros e mais amigos da justiça, que tem havido neste reino. Todos decerto vêem que queremos fallar do nunca assás chorado rei D. Pedro V.

Este monarcha exemplar, em vista da accusação feita na imprensa, e na camara dos pares, entendeu que lhe cumpria, para manter o decôro da corôa, mandar particularmente manifestar ao dr. Ferrão, que lhe seria muito desagradavel que elle voltasse ao paço, emquanto se não justificasse satisfactoriamente.

Todos os que sabem qual era a gravidade de costumes e inteireza de caracter de el-rei D. Pedro V, podem bem avaliar o effeito moral que esta demonstração produziria, tanto no dr. Ferrão como no publico. Semelhante prohibição, partindo de um rei tão justamente respeitado como era D. Pedro V, correspondia a uma das maiores penas.

Eis aqui a razão das cinco publicações relativas á *questão do conselheiro Ferrão*, e mais tarde do folheto intitulado — *Refutação da querella dada perante a camara dos dignos pares do reino, pelo procurador geral da corôa, contra o digno par F. A. da Silva Ferrão, feita por elle mesmo*, impresso em 1860 na Typ. Universal, 4.º de 72 paginas.

SERVIÇOS DE FAZENDA

XIV

O provimento de logares dos officiaes de fazenda sempre esteve, que nos lembre, á mercê das conveniencias politicas e ao dispôr de individuos estranhos aos respectivos quadros, escalando-se violentamente as antiguidades na classe, os direitos adquiridos por uma assiduidade longa e por um tirocinio bastantes vezes trabalhoso e crivado de sensaborias e desgostos enormes.

Os logares mais rendosos davam-se de preferencia aos menos habeis e idoneos, retalhando-se e repartindo-se a fatia á vontade; e quando se levantava a *grimpa* de um influente politico contra outro influente, na mesma contenda, buscava-se um meio, punha-se em pratica uma sophisma para illudir um d'elles — o que menos pezasse na balança eleitoral — e illudir até a propria lei, que jámais foi digna d'uns restos de respeito neste abençoado paiz, onde pollulam desalmados aventureiros e pretenciosos audazes: — sahir da pasta do ministro a portaria surda que tudo permittia. E por este escandaloso e desaforado meio — são os termos — cresceram e appareceram inspectores e outros funccionarios graduados, aptos para sorverem chorudos ordenados e quantiosas gratificações, com vida regalada, sem que ao menos a taes funccionarios privilegiados se exigisse uma insignificante prova do seu saber ou do seu aproveitamento official.

Quando o *Diario do Governo* trouxe nas suas columnas a reorganisação dos serviços das repartições de fazenda districtaes e concelhias, e a seguir surgiu o decreto de 10 d'Abril de 1902, regulamento de concursos e promoção do pessoal, houve ainda funccionarios honestos e cumpridores dos seus deveres que, na melhor boa fé, comprehenderam ter as suas promoções seguras, os seus concursos periodicos, o seu futuro garantido e determinadas pela lei as clausulas prohibitivas do ingresso na classe de individuos estranhos aos quadros, em concorrencia desleal a uma carreira pessimamente remunerada e de fraca latitude. Pobres ingenuos, tiveram agora a prova provada de que foram mais uma vez ludibriados.

Segundo se diz, o ex-ministro da fazenda, sr. Teixeira de Sousa, lavrou, antes de fazer entrega da sua pasta, um estendal medonho de despachos: promoções, nomeações, reintegrações, etc. Dispoz do melhor quinhão para os eleiçoeiros de Traz-os-Montes, não havendo galopim algum que não apanhasse posta. Até classificou em classes superiores alguns concelhos, que não reunem as circumstancias attendiveis — o quantitativo do rendimento dos impostos e o numero dos conhecimentos, só para que d'elles não fossem deslocados diversos escrivães seus afilhados que tambem promoveu em testamento.

Mas isto ainda não é o mais descabellado da tramoia. O peor mal foi que introduziu nas repartições de fazenda districtaes, em logares bem remunerados e de mediana cathegoria, recebedores escorraçados ha annos dos seus logares e até talvez alcançados para com a fazenda publica!

Parece-nos que tem todos os vizos de verdade o que acabamos de expôr, porque os empregados de fazenda já representaram ao novo ministro contra semelhante violencia e arbitrariedade, que tão fundo lhes cerceia os seus interesses, tanto no presente como no futuro.

Quanto ao pessoal das repartições de fazenda concelhias espera-se monumental disparate. Ficarão fóra do alcance das nomeações, funccionarios classificados no concurso como *muito bons*, para que ellas recaiam de preferencia nas creaturas que gosam da protecção official, embora tenham no cadastro do ministerio más informações d'aproveitamento e nos concursos classificações inferiores.

Emfim, os empregados de fazenda terão em breve uma demonstração clara e positiva de que não merecem, em geral, do governo a minima attenção com os direitos que as leis lhes conferem nem com as reclamações que formulam. Haja vista a preterição do sr. Pinto de Magalhães, a quem pertencia a nomeação de administrador geral das alfandegas, não só pela sua posição hierarchica, mas tambem pelo seu muito saber, que lhe dá uma alta competencia para esse cargo superior, e relevantes serviços que tem prestado á fazenda no exercicio de seu cargo. Foi nomeado para esse logar o sr. Teixeira de Sousa, que é completamente estranho ao quadro e ao serviço.

Isto é por demais suggestivo e significativo da decadencia e falta de moralidade em que está o governo da nação.

Real Centro Portuguez

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A benemerita associação da cidade de Santos, Estado de S. Paulo, no Brazil, que tem por titulo *Real Centro Portuguez*, deliberou contribuir com seu esforço e com suas relações commerciaes, para que sejam iniciadas no referido estado, começando pela cidade de Santos, exposições permanentes dos productos da industria portugueza, sendo d'esta fórma vulgarisados e conhecidos nos mercados brazileiros os variadissimos artigos que constituem toda a preoccupação e toda a grandeza dos tres grandes ramos — agricultura, industria e commercio.

O sr. conselheiro Lampreia, illustrado ministro de Portugal junto ao governo do Brazil, em officio dirigido á commissão delegada do Real Centro Portuguez, encarregada de levar a effeito a exposição permanente dos productos da industria portugueza em Santos, louvou calorosamente a bella iniciativa da referida commissão e o sympathico acolhimento que tal ideia teve por parte do Centro Portuguez, considerando este serviço como um dos mais relevantes que esta Associação podia prestar ao seu paiz e á colonia portugueza.

Poz os seus serviços immediatamente á disposição da commissão, accrescentando que ia dar conta do occorrido ao governo portuguez, que secundará em tudo quanto fôr possivel os patrioticos esforços da commissão e do Real Centro Portuguez em Santos; e comprometteu-se a ir pessoalmente inaugurar a exposição permanente.

Esta commissão, composta dos srs. Luiz Bernardo Lopes, Joaquim da Silva Pinto, J. Fonseca Saraiva, Joaquim Lopes Gouvêa e Alberto Veiga (relator), acaba de distribuir profusamente uma bem elaborada e desenvolvida circular, relativa á exposição permanente que vae inaugurar-se em Santos, por iniciativa do Real Centro Portuguez, a qual termina por esta fórma:

«Neste empenho, a commissão sub-assignada, representando a directoria do Real Centro e nomeada para exteriorisar em factos positivos a ideia da exposição em Santos e provavelmente em S. Paulo, dos multiplos productos da industria portugueza, dirige-se ás associações commerciaes do paiz, aos estabelecimentos industriaes de toda a especie, fabris ou manufactureiros, a todas as casas exportadoras e ao commercio em geral, pedindo a sua acquiescencia á alludida exposição e, com ella, a promessa de, cada qual, quando lhe fôr opportunamente solicitado, enviar amostras completas dos productos que fabrica, manufactura, vende e exporta, para que figurem na citada exposição e possam dar uma ideia exacta dos recursos e das aptidões da nossa industria continental.

A remessa das amostras será acompanhada de instrucções completas, entre as quaes deverão ser especialmente mencionadas as seguintes:

a) Custo minimo, posta a mercadoria a bordo no porto de expedição;

b) Custo minimo, posta a mercadoria no porto do destino;

c) Tabella dos fretes, e embalagem;

d) Condições de venda — as maiores vantagens sobre prazo e pagamento.

Além d'essas, a commissão receberá de bom grado todas as instrucções de caracter reservado, que entenderem de lhe enviar os respectivos expedidores.

Tratando-se de assumpto que interessa geralmente a todo o paiz, e particularmente aos industrialistas e commerciantes portuguezes, a commissão signataria espera que o seu appêlo não será feito em vão e que o Real Centro Portuguez verá francamente correspondidos os seus esforços e as suas esperanças.»

Pela nossa parte applaudimos e associamo-nos do coração á brilhante iniciativa e á nobilissima ideia que vão pôr em pratica os nossos estimados conterraneos, residentes na provincia de S. Paulo, no Brazil, e pômos as columnas do *Conimbricense* e os nossos pequenos serviços, ao dispôr da patriotica associação portugueza de Santos.

Toda a correspondencia relativa á exposição permanente deve ser dirigida ao *Real Centro Portuguez* (E. de S. Paulo — Brazil), Santos.

O Conimbricense de 10 de Maio de 1904

Dr. Pedro Ferreira

Ha tempos que temos enviado ao nosso presado amigo e erudito escriptor, o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, abbade aposentado de Miragaya e continuador do *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, algumas cartas, referentes a varios jornaes e associações de Coimbra, a proposito de dois modestissimos trabalhos relativos a estes assumptos, de que nos estamos occupando.

A resposta que o sr. dr Pedro Ferreira nos deu á nossa ultima carta é por tal fórma curiosa, que nos apressamos a publical-a nas columnas do *Conimbricense*.

Amigo e Sr.

Agradeço penhorado as attenções de v... e muito sinto não me recordar tambem da tal sociedade litteraria de Coimbra.

Deve ser muito interessante o trabalho de v... e é para lamentar que não tenha imitadores aqui no Porto, Braga, Vianna, Vizeu, Evora, Lisboa, etc.

Ainda não encontrei noticia alguma da *Lyra do Mondego*, jornal de poesias, publicado em Coimbra em 1869 a 1870. Quanto a jornaes de musica, publicados ahi, tenho uma vaga lembrança de que certo barbeiro de Coimbra, que tocava muito bem violão ou viola franceza, publicou um jornal de musica ou de composições para o dito instrumento — antes de 1850 — e parece me que eu tive uma collecção do dito jornal, sendo as composições lithographadas (a).

Supponho que o dito barbeiro morava na rua da *Calçada* e que na casa d'elle se reuniam e davam concertos varios amadores de musica mais distinctos *in illo tempore*, no meadamente estudantes, entre elles um... *Alarcão*, distincto amador de flauta, precursor do meu contemporaneo e patricio *Francisco Maria de Carvalho*, primo do grande mathematico Francisco Gomes Teixeira.

O tal Francisco Maria foi durante a sua formatura em medicina quem tocou melhor flauta em Coimbra — e costumava tocar em concerto com um estudante de Lisboa — *José Bernardo da Rosa Junior*, tambem amador de flauta. Nós gostavamos mais de ouvir o Francisco Maria, porque tocava com mais expressão e mais gosto, mas o proprio Francisco Maria me disse que eramos injustos para com o Rosa Junior, pois tocava melhor do que elle e *foi o mestre d'elle!!...* — Não só tocava muito bem flauta, mas compunha musica para flauta e para outros instrumentos e leccionava *contra ponto*, — sciencia muito complicada e muito difficultosa, como elle proprio me disse, accrescentando que o *contra-ponto* era mais difficil do que a mathematica. — Relativamente á flauta disse-me que era um instrumento *ainda incompleto* que pelas leis da acustica podia levar se a escala d'ella a dar *mais duas notas* (*baixando*, — se bem me recordo) — e que elle em Lisboa tentaria a empreza da reforma e de accôrdo com um constructor d'instrumentos.

Elle tambem tocava piano, mas *unicamente para verificar os acordes* ou harmonia das musicas que compunha, — como elle proprio me disse.

Tambem um dia, encontrando-o eu na rua com um pequeno livro debaixo do braço, disse-me. — Venho do Seminario, aonde fui pedir emprestada esta *arte de cantochão*. Abriu a, mostrou-m'a e accrescentou: « Vós não ligais importancia a estas notas quadradas, mas revelam *um grande fundo de sciencia* e os padres que bem ou mal as executam, não imaginam as leis a que obedecem. »

O pobre *José Bernardo da Rosa Junior* passou desapercebido em Coimbra durante a sua formatura (1851-1856), mas foi um dos primeiros talentos da academia no seu tempo — e um dos primeiros mathematicos de Coimbra, de Portugal *e do mundo inteiro?!...*

Appareceu em Coimbra em 1851, sendo ainda novo, aproximadamente da minha idade (18 para 19 annos) e em Julho do dito anno ficou reprovado no exame de *Geometria*, porque os ditos exames *in illo tempore* estavam mal organisados. Eram feitos por grandes turmas e nellas havia quasi sempre um estudante que fazia ou resolvia o thema e o passava a toda a turma, sendo copiado fielmente pelos examinandos todos, pelo que os examinadores não ligavam importancia ao thema ou prova escripta e avaliavam os examinandos pela prova oral. Sendo o Rosa musico distincto, era frôxo em ouvir, pelo que o primeiro examinador, estando já fatigado e vendo-o titubiar na resposta á primeira pergunta que lhe dirigiu, não instou e deu se por satisfeito, desprevenido como estava. Com o 2.º examinador deu-se o mesmo e assim ficou o pobre moço reprovado, — estando habilitadissimo para fazer com approvação não só o triste exame de geometria, mas de qualquer anno da faculdade de mathematica?!...

Isto é facto, pois indo o pobre moço commigo e com outros estudantes matricular-se na aula do leccionista dr. Manso, perguntou lhe este se havia ficado reprovado. *Sim, senhor* — lhe respondeu elle. — Sabe as 4 operações, — regras de liga e cambio? — *Sim, senhor*. — Sabe a regra de 3, directa e inversa? *Sim, senhor?* — Sabe tambem algebra? — *Sim, senhor*. — E ficou reprovado?!... — *Sim, senhor*.

O Manso, attonito e perplexo, para melhor apreciar as habilitações do Rosa Junior, foi traçar na pedra um problema e disse-lhe que o resolvesse.

O moço promptamente o resolveu.

Deu-lhe o Manso outro problema um pouco mais difficil — e o moço com egual presteza o resolveu.

Deu lhe o Manso ainda 3.º e 4.º problemas, — não de geometria, mas dos mais difficeis de mathematica — e o moço promptamente os resolveu tambem. Cahiu o doutor Manso das nuvens e disse-lhe: — « O senhor ficou reprovado por engano; está habilitadissimo para fazer exame e eu nada posso ensinar lhe, mas, querendo frequentar a minha aula, muito me honra. »

— « De bom grado acceito, porque eu gosto d'isto » — respondeu o pobre moço *na minha presença*, pelo que eu, sendo da Beira e elle de Lisboa, o fiquei *adorando* desde aquelle momento em que pela primeira vez o conheci.

Dava-se mais o seguinte facto: — Pouco depois de matriculados, o Manso foi a banhos para a Figueira e pediu ao dr. Antonio José Teixeira que o substituisse e nos leccionasse durante a ausencia d'elle e o preveniu, dizendo-lhe que o discipulo Rosa era um mathematico distincto, pelo que apenas nos apresentámos ao dr. Teixeira que já tinha o 3.º anno de mathematica, obtendo o 1.º premio, perguntou-nos quem era o sr. José Bernardo da Rosa Junior e travou logo relações com elle, palestrando sobre mathematica. Em breve se convenceu de que o Rosa era um mathematico distincto, pelo que lhe pediu para nos leccionar, dizendo que andava muito preoccupado com a dissertação que havia de apresentar aos seus lentes em Outubro d'aquelle anno.

O Rosa acceitou, pelo que á hora marcada, apenas chegavamos á casa do dr. Teixeira (rua das Solas, 270), elle nos recebia e cumprimentava, — entregava-nos ao Rosa, ia para o seu gabinete d'estudo — e só apparecia no fim da hora da aula ou da despedida, trazendo sempre para o Rosa como brinde ou mimo os mais difficeis problemas de mathematica, — problemas que o moço alli mesmo *promptamente resolvia*, sem pedir livro algum?!...

Mais: — Um dia appareceu o dr. Teixeira pouco antes do fim da aula e disse ao Rosa que estava incommodadissimo, porque havia gasto horas com certo *caroço* de mathematica, sem poder comprehendel-o. O Rosa traçou immediatamente na pedra uma grande figura de mathematica e principiou a demonstração; indo esta aproximadamente a meio, disse o Teixeira, *ainda não comprehendo!...* Tornou o Rosa a principiar a demonstração, — levou-a até o fim e por ultimo o Teixeira disse: — «Agora comprehendo, mas confesso que não tinha comprehendido cousa alguma, apesar d'horas d'estudo.»

Isto é facto que eu presenciei com assombro, e juro, mas talvez que o dr. Teixeira, quando lente, não tivesse coragem para o confessar?!...

E o pobre moço que assombrou e confundiu o dr. Manso e o dr. Teixeira, ficou reprovado em geometria (*credite posteri!...*) em Julho de 1851, mas em Outubro do mesmo anno ficou approvado e matriculou-se na faculdade de direito. O Manso e o Teixeira instaram com elle para se matricular em mathematica, mas não poderam resolvel-o, porque o pae terminantemente lhe disse que se matriculasse em direito — ou regressasse a Lisboa.

*

Elle era muito excentrico, muito estudioso, e eu então era um grande cabula, mas *adorava-o* e elle correspondia-me. Foi muito meu amigo durante a formatura e meu companheiro na celebre expedição da *Thomarada* e, sendo nós então ambos *quartanistas*, chamavam no *meu caloiro*, porque elle, apesar do seu enorme talento, necessitava de quem o guiasse e acompanhasse, por ser muito excentrico. Todos o troçavam, mofavam e riam d'elle, emquanto que eu o tratava e aturava com todo o carinho.

Foi official no ministerio da fazenda e morreu ha bastantes annos, deixando preciosos manuscriptos sobre mathematica e astronomia, mas nada publicou, *porque* (me disse elle) *em Portugal só pódem publicar-se romances e periodicos*.

Certo dia perguntei lhe eu em Coimbra como se dava com o direito. — Mal, — respondeu elle — accrescentando que apenas gastava com o estudo d'aquella faculdade o tempo indispensavel — cerca de duas horas por dia — e que todo o outro tempo o gastava a lêr mathematica.

— Pelo que vejo, tu lês mathematica nas horas d'ocio, como nós lêmos romances e poesias.

— Eu de poesias não gosto — disse elle — nem de romances. Já li um e fiquei muito incommodado, protestando não lêr segundo, porque os romances são historias da carochinha, mais ou menos ampliadas — e eu, para levar o dito romance até o fim, tive de prestar attenção áquella salgalhada toda, que *não valia um caracol*. Fiquei enjoado e muito mal disposto, emquanto que, lendo qualquer obra de mathematica, chego ao fim d'ella tão bem disposto para lêr outra, como quando principiei a lêr aquella.

Lia obras de mathematica por prazer — e durante a formatura em direito, fazia e vendia por dez réis de mel coado dissertações *para todos os annos de mathematica?!...*

Tambem certo dia, perguntando lhe eu pelas suas mathematicas, disse me: — «Agora ando a exercitar-me um pouco mais em *calculo differencial e integral*, pois quero continuar os manuscriptos que trouxe de Lisboa sobre *astronomia?!...*»

Estou abusando da bondade de v... pelo que ponho aqui ponto final, assignando me com a maior consideração

Porto, 8 de Maio de 1904.

De v...

Am.º e admirador obrg.mo

PEDRO A. FERREIRA.

(a) O auctor do referido jornal de musica, intitulado *Conimbricense Armonico*, era o cabelleireiro Luiz José Maria de Oliveira, estabelecido na rua da Calçada, hoje Ferreira Borges. Era musico distincto, dando lições de viola franceza, que tocava admiravelmente. Sahiram 26 numeros do *Conimbricense Armonico*, sendo publicado o primeiro em 15 de Novembro de 1848 e o ultimo em 26 de Dezembro de 1849. Era lytographo na propria lytographia do auctor. Apenas possuimos o n.º 26.

(*Nota da redacção*).

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso velho amigo e estimado patricio recebemos no dia 8 de Maio (anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra) a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Entregue ao ex.mo prior da Sé Velha, para a familia envergonhada a que se referiu o ultimo numero do *Conimbricense* — 500 réis.

Thereza de Jesus, viuva e muito pobre, rua de Borges Carneiro — 250.

Maria das Dôres, muito pobre, em Fóra de Portas — 250.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Conselheiro Dias Ferreira — Está considerado livre de perigo este illustre estadista e parlamentar. Se não sobrevier qualquer complicação, deve entrar hoje em franca convalescença, o que muito estimamos.

Associação Academica — Em virtude das deliberações tomadas na ultima assembléa geral da academia, foi nomeada uma commissão presidida pelo sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto, para propôr os meios de fazer resurgir do abatimento a que chegou a Associação Academica, que ha muito atravessa uma terrivel crise, devido á falta de apoio por parte da academia.

— Realisa-se sabbado um sarau no theatro Principe Real, revertendo o producto liquido a favor do cofre da Associação Academica. No espectaculo toma parte o grupo dramatico da mesma Associação e a Tuna academica.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez d'Abril proximo findo, foi de réis 3:915$334, menos 111$928 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Parece que esta descida se fundamenta no facto de haverem fechado alguns estabelecimentos de vinhos que pagavam quantias avultadas.

Aquelle decrescimo seria muito maior se o imposto sobre carnes não rendesse a mais, como rendeu, perto de 100$000 réis.

Hygiene — Por iniciativa dos srs. governador civil e delegado de saude, trata-se de elaborar um cadastro das habitações d'esta cidade e suas condições hygienicas: cubagem, numero de moradores, se os predios têem ou não canalisação de agua e de esgotos, etc.

Os mesmos funccionarios vão solicitar auctorisação superior para se construir nesta cidade um pavilhão destinado ao tratamento de doenças infecciosas.

Conferencia — No proximo domingo ha de realisar-se uma conferencia no *Centro eleitoral republicano José Falcão*, sendo conferente o sr. dr. Bernardino Machado.

Mercearia Aurora — Na sexta feira ultima passou o 5.º anniversario da inauguração da mercearia Aurora, da rua do Visconde da Luz, pertencente aos srs. Correia & Borges, dois bons rapazes que têm envidado todos os seus esforços para bem servir e agradar aos seus freguezes, sortindo o seu estabelecimento de generos de primeira qualidade, e testemunhando por esta fórma o seu reconhecimento ao publico conimbricense, que lhes tem sempre dispensado a sua sympathia.

Felicitando os srs. Correia & Borges pelo anniversario da fundação do seu estabelecimento, fazemos votos para que continuem a merecer a protecção e valioso auxilio publico, de que até ao presente se têm tornado sempre merecedores.

Concursos — Já se acham a concurso os logares de inspector e fiscal do matadouro d'esta cidade.

— Perante a camara municipal do Porto acham se a concurso nada menos do que 10 logares, sendo um de 2.º official e 9 de amanuenses.

Que grande batelada!

Officios ás turras com o «Diario do Governo» — Dissemos no ultimo numero que por effeito da aposentação do 2.º official da repartição de fazenda d'este districto, sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, e visto existir na mesma repartição uma outra vaga de 2.º official, haviam sido nomeados para esses logares os srs. João Monteverde da Cunha Lobo e José Maria Baptista Camacho, sendo um d'estes individuos que já havia sido 2.º official e se achava fóra do serviço, reintegrado e collocado em uma d'essas vagas, e o outro collocado na segunda vaga por effeito de haver sido promovido a 2.º official.

Estes despachos foram publicados no *Diario do Governo*, mas acto seguido baixou do ministerio da fazenda um officio determinando que não seja dada a posse aos dois individuos ultimamente despachados e collocados na repartição de Coimbra!

Isto chega a ser uma completa cassoada! Ainda na ultima semana aqui noticiámos haver sido auctorisada a permuta entre os escripturarios de fazenda de Miranda do Corvo e Cantanhede, sendo annullada essa concessão por meio de um officio, depois de publicada no *Diario do Governo* e dos pobres empregados haverem já tomado posse e feito as indispensaveis despezas com o transporte de familias, mobilia, etc.; agora são collocados na repartição de fazenda de Coimbra dois segundos officiaes, publicados os despachos no *Diario do Governo*, e acto seguido novo officio a não permittir que tomem posse.

Apesar d'isto ser uma verdadeira troça, ainda assim nós louvariamos quem deu esta ultima contra ordem se fosse com o intuito de se cumprir a lei, ha muito calcada e desprezada: — isto é, se fosse para remediar o mal feito e para o sr. ministro da fazenda mandar prehencher as duas vagas de 2.º official existentes na repartição de fazenda do districto de Coimbra, *uma por concurso e outra por antiguidade*, como determina a mesma lei.

Mas isso prehenche elle... que é curioso!!

Fallecimento — O sr. João Maria Ferreira Roque, habil cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, acaba de ser cruelmente ferido no seu affecto de pae amantissimo, pois que viu finar-se-lhe hontem uma innocente filhinha que apenas contava 18 mezes.

Sentimos o desgosto dos inconsolaveis paes.

Crise agricola — Dizem de Moncorvo que os povos d'aquellas regiões estão sendo assoberbados por uma grande e extraordinaria crise agricola devida á falta de chuva.

Foi permittida a entrada livre pela Barca d'Alva de 100:000 kilos de centeio, mas parece que essa medida em pouco beneficia as classes pobres.

Na semana finda teve alli logar uma procissão de penitencia *ad petendam pluviam* que foi muito concorrida de povo.

Transferencia — Foi transferido para Braço de Prata o chefe da estação B d'esta cidade, sr. Antonio da Cruz Teixeira. O pessoal graduado da mesma estação, em signal de reconhecimento da boa camaradagem e affecto com que sempre o tratou, offereceu lhe um annel d'ouro acompanhado de uma mensagem.

Pensão de sangue — O governo vae conceder pensões de sangue á familia dos dois officiaes barbaramente assassinados pelo cabo Manoel de Deus, da guarda municipal.

Theatro Principe Real — A companhia Rosas & Brazão, no seu regresso do Porto, dá tres espectaculos nesta cidade com as seguintes peças: *O Adversario*, em 4 actos, *Hamlet* e a *Severa*, em cinco actos. Terão logar, respectivamente nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

Estes tres espectaculos, em que teremos ensejo de ouvir e applaudir Rosa Damasceno, Lucilia Simões, Brazão e os irmãos Rosas, estão despertando no publico de Coimbra o maior enthusiasmo.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Ilha Graciosa*, de Villa da Praia, o *Correio de Montemór*, o *Jornal de Penacova*, o *Correio da Feira*, o *Açoriano Oriental*, da Ilha de S. Miguel, e *A Persuasão*, de Ponta Delgada, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A situação* — *A Carta Constitucional* — *A má lingua* — *O mez de Maria* — e a parte da correspondencia de Lisboa, que tinha por titulo *Boatos graves* — fineza que muito lhes agradecemos.

Ao nosso collega *Echos do Ribatejo*, de Villa Franca de Xira, que tambem transcreveu o pequeno artigo — *O mez de Maria* — embora não citasse a proveniencia, agradecemos tambem o seu favor.

Bombeiros Voluntarios — Realisou-se hontem á noute uma assembleia geral da benemerita corporação de bombeiros voluntarios, na qual foram propostos pelo vice-presidente da mesma associação, votos de louvor ao intrepido commandante da corporação sr. José Simões Paes e ao bombeiro n.º 4 sr. Manoel Roque dos Reis, pelos denodados serviços que prestaram no incendio que no dia 22 do mez findo houve em Santa Clara.

Estes votos foram approvados por acclamação.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno de existencia o nosso collega de Lamego *O Lamecense*, orgão do partido progressista local.

As nossas felicitações.

Fóco de infecção — Já se não póde passar ao fundo da estrada do Caes, proximo da Azinhaga dos Lazaros, com o fétido que exhalam os dejectos accumulados á borda do rio onde desagua a rana da cidade, o que põe em grave perigo a saude publica. Torna se, pois, necessario e urgente que se mande abrir uma valla no areal, a fim de que aquella grande quantidade de porcaria se escôe rio abaixo, á maneira do que se fez no anno passado.

Esperamos que a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos mandará proceder a esses trabalhos com a promptidão que tão melindroso caso requer.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico. — O n.º 6 d'esta explendida revista illustrada, dirigida pelo distincto escriptor Eduardo Sequeira, vem primoroso como todos os numeros anteriores, quer na parte litteraria quer na parte artistica. Todos os pedidos relativos a esta publicação devem ser dirigidos á Livraria Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos, Porto.

Relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos da Arte de Ceramica de Coimbra, relativas ao anno de 1903. Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso, 1904. — Pelo movimento da receita e despeza vê-se que se liquidou a favor d'esta associação, passando para o presente anno, o saldo de 47$860 réis.

O Oriente Portuguez. Nova Goa, Imp. Nacional, 1904. — Vem curiosissimo o n.º 3 d'esta interessantissima revista da commissão archeologica da India Portugueza. O presente numero é distinctamente collaborado pelos srs. capitão do estado maior Roçadas, J. A. Ismael Gracias, J. M. do Carmo Nazareth e padre Gabriel de Saldanha.

Portugal — Recebemos os fasciculos 56 a 60 d'este curiosissimo diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, profusamente illustrado.

Regulamento das casas de detenção e correcção das relações judiciaes de Lisboa, Porto, e colonia agricola correccional de Villa Fernando seguido de varia legislação judicial e fiscal. — Vende-se por 200 réis na administração da *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

Café do Brazil — O sr. Jayme de Brito, empregado da importante casa dos srs. Telles & C.ª, *A Brazileira*, estabelecida no Porto, na rua Sá da Bandeira, 71, e destinada á venda de productos genuinos do Brazil, importados directamente d'aquelle fertilissimo paiz, e especialmente á venda de café do Brazil, offereceu hontem á imprensa e ao publico de Coimbra, uma chavena de café no Café Marques Pinto, com a intenção de ser apreciada e tornar conhecida a finissima qualidade do principal producto que a mesma casa expõe á venda.

Agradecemos a delicadeza do convite.

Misericordia de Coimbra — Confirmando a noticia que démos no numero anterior d'este jornal, com relação á inauguração, no fim d'este mez, das camaratas de Santa Maria e de S. Jacintho, instituidas pelo fallecido bemfeitor da Misericordia o sr. Antonio Maria Martins Coimbra, e da collocação dos retratos da sr.ª D. Maria José Augusta Barata e Silva e de seu filho Jacintho Adelino Barata da Silva, mandados pintar a oleo pela herdeira e usufructuaria do sr. Martins Coimbra, temos comtudo de fazer uma rectificação indispensavel. A antecipação da inauguração das camaratas, não é devida a prescindir aquella senhora de que se cumpram algumas formalidades prescriptas no respectivo testamento em seu beneficio, mas sim ao facto de para esse fim haver a sr.ª D. Maria Barata e Silva offerecido á Misericordia tres inscripções do valor nominal de réis 1:000$000 cada uma, para com o seu juro auxiliar as despezas provenientes d'esse beneficio.

E temos a accrescentar que será posta em execução desde esse dia, a disposição do testador quanto á educação litteraria de dois orphãos que queiram cursar a carreira pharmaceutica de 1.ª classe.

Enfermo — Tem estado enfermo o nosso prezado assignante sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, antigo e muito considerado membro da classe commercial de Coimbra, e hoje retirado do commercio para administrar as suas propriedades.

O sr. Ferreira Lobo já entrou em franca convalescença, o que muito estimamos.

Corridas de velocipedes — Para vedar o circuito do Caes, onde se realisarão no dia 15 as corridas a que nos referimos no numero passado, promovidas pelo *Sport-Club*, estão sendo collocados uns taipaes de madeira, havendo intenção de alli os conservar até ás festas da Rainha Santa, em que terão logar novas corridas, mas que a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos não deverá permittir, por ficar desfeiado aquelle local com semelhantes appendices.

Que na occasião propria os tornem alli a collocar, entende se; mas que estejam permanentes num dos melhores passeios da cidade é que se não póde nem deve consentir.

Beneficio na Figueira — O espectaculo que devia realisar-se no ultimo sabbado na Figueira da Foz, em beneficio da Associação dos Carpinteiros Figueirenses, e em que devia tomar parte um grupo d'academicos de Coimbra, ficou transferido para o dia 2 do proximo mez de Junho, data em que alli ha de ter logar a tourada promovida pelo curso do 4.º anno juridico, solemnisando a queima das fitas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHAETON

38 VENDE SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

PARA RECEMNASCIDOS

37 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PARA ESCRIPTORIO

36 ACCEITA-SE praticante de probidade. Sophia, 56, 3.º, se diz.

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

35 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ÁS NOIVAS

33 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas**.

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos*.

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

30 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Agradecimento

A mesa da Irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Cruz, nesta cidade, agradece ás pessoas que concorreram para que a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados na mesma freguezia, sahisse com o devido explendor, assim como a todas as que tomaram parte na mesma procissão.

Coimbra, 9 de Maio de 1904.

Ás almas bemfazejas

Pede-se ás almas bemfazejas que protejam com o seu obulo uma pobre familia envergonhada, e que se encontra nas mais precarias circumstancias.

Qualquer offerta deverá ser dirigida ao reverendo Prior da Sé Velha que se encarrega de lha fazer chegar immediatamente ás mãos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PROFESSORA EXTERNA

26 PRECISA SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.os 1 a 5.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio e serviço religioso**.

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafões* de **5, 10 e 12** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE

et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.º section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.

Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

ARRENDAMENTO

20 MOINHOS e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sophia, 56.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA NA CUMEADA

18 SUBLOCA SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17—Rua do Visconde da Luz—19

17 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

EDITOS DE 10 DIAS
2.º annuncio

16 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de dez dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias, nos termos do art. 931 do Codigo do Processo Civil, sobre a quantia de cento e dezesete mil setecentos sessenta e dois réis, em que foi feita penhora na comarca d'Arganil, depositada na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, pelo conhecimento de deposito n.º 10:318, effectuado em 5 de Março de 1903, por Antonio Carlos das Neves Cardoso, na qualidade de bastante procurador de Emilia do Sacramento Corrêa de Frias e marido, da Bemfeita, no inventario de José Corrêa de Frias Quaresma e de sua mãe Maria José Corrêa de Frias, que foram do dito logar, em virtude de carta precatoria dirigida por este juizo de direito para o d'aquella comarca e emanada da execução de sentença commercial que David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, move contra Antonio Mendes Corrêa, viuvo, industrial, residente nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto.*

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TRESPASSE

12 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

GARANTIA
Companhia de seguros de fogo com séde no Porto
FUNDADA EM 1853
CAPITAL 1.000:000:000

10 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

8 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTREDOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	600	120	720	80	950
» **Coral**	600	120	780	80	1$000
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas das 3 ás 5 da tarde.
Rua do Tenente Valadim, 26

AVISO AOS RESERVISTAS

6 PELA Direcção Geral do Ultramar se faz publico que partindo em breve para Angola, Moçambique e India contingentes de tropas do exercito do reino, os 2.os sargentos, 1.os cabos, soldados e equiparados, reservistas de todas as armas do mesmo exercito, que desejarem fazer parte dos referidos contingentes, deverão declaral-o até ao dia 1 do proximo mez de Junho, nas sédes dos districtos de recrutamento e reserva, a que pertençam, ou no deposito de praças do ultramar, apresentando neste caso a sua caderneta ao commandante do mesmo deposito.

O tempo de serviço é de 2 annos e findo elle terão direito a transporte para a metropole quando não queiram continuar a servir por periodos de 2 annos, ou fixar-se no Ultramar.

Os reservistas que completem os 2 annos de serviço no Ultramar ficam isentos de todo o serviço a que estiverem obrigados na metropole.

Os vencimentos a que têem direito são os seguintes:

POSTOS	ARMAS		
	ARTILHARIA	CAVALLARIA	INFANTARIA
2.º sargento	615	605	575
1.os cabos	305	295	285
Soldados	275	275	265
Clarins	375	375	—
Corneteiros	315	—	275
Ferradores	405	405	—

Além d'estes vencimentos em que está incluido o pret do posto ou classe e arma, 40 réis para fardamento e a gratificação de serviço no Ultramar de 300 réis para os sargentos e de 150 réis para as outras praças, receberão os reservistas no deposito de praças do Ultramar, na ante-vespera da sua partida, os seguintes premios de alistamento, conforme as provincias em que forem servir:

ANGOLA OU MOÇAMBIQUE

2.os sargentos . . . . 50$000 réis
Cabos, soldados e equiparados . . . . . 24$000 »

INDIA

2.os sargentos . . . . 40$000 réis
Cabos, soldados e equiparados . . . . . 20$000 »

Os sargentos deverão estar nas condições de comportamento militar, que não inhibam de readmissão, e as mais praças ter regular comportamento, e uns e outros bom comportamento civil.

Direcção Geral do Ultramar, em 2 de Maio de 1904.

O DIRECTOR GERAL,
F. F. Dias da Costa.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

AOS VINICULTORES

4 PESSOA, com bastantes habilitações offerece-se para o fabrico, conservação e cura dos vinhos e pipas pelos processos francezes—**A. J. Hotel Mondego.**

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR
... Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:892 — SABBADO 14 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

MUSICA SACRA

Não se pense que vamos fazer a sua historia, ou, aparentando erudição, fallar dos que escreveram ácerca d'este assumpto, que não são poucos, e muitos mais são os auctores citados pelos que publicaram livros a este respeito. Mestre Pedro Thalesio, cathedratico de musica na insigne Universidade de Coimbra, como se lê no rosto da sua *Arte de Canto-Chão*, publicada nesta cidade em 1628, enumerando os escriptores a que se refere na sua obra, que não tem mais de 136 paginas, apresenta uma lista alphabetica de nada menos que oitenta e nove.

Não se pense tambem que vamos fazer o recenseamento dos cantochanistas portuguezes, fazer a biographia de Cresser, do mesmo Thalesio e d'outros que publicaram obras similhantes.

Não se cuide tão pouco que vamos fallar dos privilegios d'estes luminares e *raizes* do cantochão, ou justificar a expressão *cá nós os lentes*, do extincto Florencio, mestre de musica no lyceu de Coimbra, expressão que á rapaziada estudiosa servia tanto de galhofa, como a esburacada e ruiva cabelleira que ao mesmo cobria a veneranda calva, — com o dizer de Thalesio que se condecorava com o titulo de lente de musica da Universidade.

Não passe ainda pela ideia a alguem que vamos recordar os nomes e heroicos feitos dos mestres de cantochão posteriores, não esquecendo o d'um velhinho, o padre Maximino, se não nos atraiçôa a memoria, ancião alegre e divertido, que era professor de computo e canto ecclesiastico no seminario episcopal de Vizeu.

E ainda menos se cuide que vamos tratar de saber se é verdadeira a definição de cantochão dada por S. Bernardo; ou dizer o que se deva intender por *canto plano, cantochão,* ou *canto gregoriano;* e muito menos ainda fazer uma dissertação ácerca da sua origem, ou dos tons mestres e discipulos, do diatheserão, do diapenthe, ou do *prostambanomenos,* ou *Lychanos hypaton,* dos gregos, etc., e nem sequer averiguar se os frades de S. Francisco sabiam o tom quinto.

Em verdade, não temos tempo para isso, porque para entrar em taes investigações seria necessario ser um poço sem fundo, ou auctor de milagres, dom que infelizmente não possuimos.

E se não, que o diga Thalesio a paginas duas, onde declara que o rev. padre Guido Aretino de S. Victor, religioso da Ordem do glorioso patriarcha S. Bento, que achou milagrosamente (note-se bem) as seis vozes do cantochão no celebre hymno de S. João Baptista — *Ut queant laxis,* etc.

Ouça-se ainda na mesma pagina e seguinte o dito Thalesio, dizendo que, 329 annos depois, o insigne philosopho (vêem?) e cantor João de Muro na Universidade de Paris inventou as figuras actualmente usadas na musica sacra: e nem supponham que era cousa facil aprender cantochão, antes *era difficultosissima, e assim gastavam dez annos antes de o saber até o tempo do dito P. Guido,* segundo assevera ainda o citado Thalesio.

Tinhamos pois razão, ou não, no que diziamos?

Mas o nosso fim é mui diverso: pretendemos só mostrar que... *nihil novum sub sole.*

Estranhou-se, não ha muito, que Pio X ordenasse que nos templos catholicos se usasse exclusivamente do canto gregoriano, e suppoz-se que elle fôra o primeiro, que tal cousa mandasse; porém não é verdade.

Nas Constituições feitas no capitulo geral dos frades menores, segundo as prescripções da Regra Seraphica, celebrado no convento de S. Angelo de Milão em 1729 a 4 de Junho, se determina que os frades franciscanos só usem do canto gregoriano, o que já estava determinado; porque por mandado do papa Benedicto XIII do mez de Dezembro de 1726, e pela encyclica do padre ministro geral da Ordem, Fr. Lourenço de S. Lourenço, de 8 de Março de 1727 se tinha ordenado que todos os religiosos, observantes, reformados, descalços, recollectos, e da Ordem Terceira, subditos do ministro geral, usassem do dito canto, pelo menos, nos dias festivos, mormente solemnes, sob pena de serem privados de voz activa e passiva perante os superiores locaes, se fizerem o contrario (Cit. Cons. § 6.º).

Era então ministro geral da Ordem Fr. João de Soto, hespanhol, da provincia da Immaculada Conceição da Regular Observancia, leitor jubilado, antigo custodio, ex-secretario geral da Ordem, e ex-procurador geral d'esta, e ao mesmo tempo ex-commissario geral das Indias.

Parece todavia que este costume não vigorou por muito tempo, pois que no capitulo geral celebrado no anno de 1750 em Roma no convento de Ara-Coeli, e presidido pelo Papa Benedicto XIV, no domingo 16 de Maio, a missa foi cantada pelos musicos do Papa, e com todos os instrumentos, segundo nos assevera na Relação d'este capitulo geral o reverendo padre Fr. Bernardino de Santhiago, custodio da provincia da Soledade, e vogal d'elle com o muito reverendo padre definidor Fr. Manoel de Ferreira, pro-ministro.

Neste capitulo foi eleito ministro geral da Ordem o reverendissimo padre Fr. Pedro João de Molina, da Familia Reformada.

Mais tarde publicaremos a relação a que acima nos referimos.

Joaquim Martins de Carvalho

Fallar d'elle, é sentir dentro do peito
O coração pulsar com anciedade,
Para dar respeitoso um digno preito
Ao trabalho, honradez e lealdade.

Elle é o mais completo e puro exemplo
De que o homem, se quer, vence na lida;
E' assim que o admiro, se contemplo
A sua nobre fronte encanecida.

Um dia, (longe seja) se elle faltar,
Será bem conhecida a perda immensa
Da sua penna audaz, e em luto, a imprensa
Ainda que não queira, ha de chorar.

Coimbra, 1884.

ADELINO VEIGA.

Instrucção agronomica

Em todos os paizes o ensino agricola está hoje profusamente espalhado, como meio de attrahir para a profissão rural os mancebos, transviados para outras carreiras menos uteis.

A instrucção elementar da agricultura nas escolas primarias seria um dos grandes passos para esse *desideratum.*

Incutir no animo juvenil dos alumnos o gosto pela vida dos campos, insinuar-lhes os primeiros rudimentos da sciencia mais util á humanidade, inspirar-lhes o amor pela profissão mais nobre e honrada, é preparar uma geração com os dotes mais convenientes, para constituir uma população essencialmente agricola, em um paiz, que deve fundar a sua principal riqueza na industria rural.

Dirigir a educação do povo no sentido do aperfeiçoamento da agricultura, é hoje o maior empenho de todos os governos illustrados, estando de accôrdo em que se devem envidar todos os esforços em diffundir os estudos agricolas, desde as escolas primarias até ás Universidades e institutos especiaes.

Em Portugal, esta necessidade é muito mais imperiosa, porque os productos da terra e os interesses agrarios constituem o elemento mais fecundo da nossa vida social. Somos uma nação essencialmente agricola; e sómente nos podemos regenerar, e conquistar o logar que nos compete, na civilisação da Europa, por meio dos progressos da agricultura.

São estes os votos dos homens mais esclarecidos; são estes os brados patrioticos, proclamados ha longo tempo, mas que ainda não foram attendidos por completo, como convinha, pelos poderes do estado. Algumas leis tem sido publicadas, em diversas épocas, dando bastante impulso ao ensino agricola, mas ainda não são sufficientes para implantar este ensino no grau de desenvolvimento que convém.

Ha um mal profundo na instrucção da mocidade portugueza que cumpre remediar sem demora e sem tibieza. Desde as escólas primarias são desviados os mancebos da carreira da agricultura. A vida dos campos é facilmente trocada pelos prazeres das cidades, e d'esta fórma a familia rural, longe de se fortalecer na cultura da terra, vae-se desmantelando cada vez mais, com gravissimo prejuiso dos costumes agricolas.

Esta falsa direcção, em que a mocidade caminha, continua nos lyceus e nas escólas superiores, e os excessos da politica e da *empregomania,* são os tristes resultados de tão deploraveis tendencias.

Cumpre acudir com remedios radicaes a este desvio perigoso e a esta enfermidade moral do espirito publico; e um dos meios mais poderosos para debellar este mal, é nobilitar a profissão do lavrador, é desenvolver a vocação da vida rural nos alumnos das escólas, é educar a mocidade de modo que os mancebos em vez d'olharem com desdem e até com desprezo para os trabalhos dos campos, os acceitem como a expressão mais bella e seductora da vida social, como a formula mais cara dos seus verdadeiros interesses.

O cathecismo rural deve portanto ensinar-se nas escólas primarias, e os professores e os parochos pódem prestar um serviço eminente á sua patria, constituindo-se os apostolos fervorosos d'esta utilissima educação.

DR. PEDRO FERREIRA

Do nosso presado amigo, o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira recebemos uma nova carta referente ao trabalho, que trazemos entre mãos, sobre o jornalismo em Coimbra, e porque achamos muito interessante o P. S. da mesma carta, publicamol-o hoje nas columnas do *Conimbricense:*

P. S. — Já tinha fechado esta, quando li no ultimo n.º do *Conimbricense* a carta que ousei mandar-lhe com o ligeiro esboço biographico do meu celebre contemporaneo e distincto mathematico *José Bernardo da Rosa Junior.* Agradeço penhorado a fineza da publicação e particularmente as immerecidas attenções que me dispensa.

Tudo o que disse do tal Rosa é a *nitida verdade* e eu podia ampliar muito aquellas noticias com varias anedoctas e factos interessantes d'elle, que fazem rir pela excentricidade e originalidade; mas algumas das taes anedoctas não podem confiar-se ao papel. Ficam de remissa para palestra oral, mesmo porque *sal prata biberunt.*

Eu, quando parocho, tentei transferir-me para Lisboa, já para melhorar a minha posição, já para desentocar e fazer conhecido no mundo tão distincto mathematico, pois o pobre moço pela sua extrema affeição á mathematica e pela sua grande modestia viveu e morreu ignorado. — E estou certo de que a familia, apenas elle expirou, lançou para um canto ou para a carroça do lixo os volumosos e preciosos manuscriptos que deixou sobre *mathematica* e *astronomia* em gregotins proprios que só elle entendia.

O meu plano era aproximar-me d'elle, — pedir-lhe que me dissesse e expozesse por escripto, *em termos proprios,* o que elle havia encontrado de mais difficil em *mathematica* e *astronomia* — e qual era na opinião d'elle a solução de taes problemas. Depois eu trataria de saber os nomes dos mathematicos e astronomos da Europa mais distinctos e travaria relações ou palestra litteraria com elles sobre o assumpto — em meu nome ou com o nome d'elle. Acharia prazer immenso em o defrontar e vêr argumentar com os mathematicos e astronomos mais distinctos da Europa — e assim talvez que o pobre moço chegasse a conquistar *fama européa?!...*

Infelizmente eu não consegui a transferencia para Lisboa — e elle viveu e morreu na obscuridade, sendo um talento verdadeiramente superior e um luminar das *sciencias do calculo.*

Foi tambem um talento superior e um *luminar em theologia* o meu condiscipulo, primeiro premiado e amigo intimo até que falleceu ás 10 horas da noute do dia 10 de Janeiro de 1885 em Braga — *dr. José Gomes Martins,* sendo alli conego-professor e por antonomasia *o theologo.* Na opinião do dr. Menezes, lente da Universidade e que *muito de perto* o conhecia, por ser patricio d'elle, o dr. *José Gomes Martins* foi no seu tempo — *o primeiro theologo de Portugal;* mas tão modesto, que, sendo convidado pelos seus lentes para ir ao 6.º anno, — tomar capello e ficar na Universidade, — não quiz.

Tambem lhe foram offerecidas differentes mitras, mas recusou as todas — inclusivamente a de *Braga,* por fallecimento do sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, — a despeito das minhas reiteradas instancias.

« Hoje não se póde ser bispo em Portugal, — me disse elle — porque, se o bispo se inclinar para o governo, é mal visto pela curia romana — e pendendo para a curia romana, é mal visto e desconsiderado pelo governo.

« Prefiro pois a minha obscuridade e a minha tranquillidade, mesmo porque felizmente com decencia e independencia, tenho meios de sobra, como sabes. »

Tambem, sendo um sabio de primeira ordem — *o primeiro theologo de Portugal* — nunca pude resolvel-o a publicar *coisa alguma,* estando aliás habilitadissimo para escrever um compendio ou um expositor qualquer de *theologia.*

Levava a modestia ao extremo, pelo que não deixou monumento algum de tão vasta erudição e, podendo as boas letras do nosso paiz lucrar muito, muito perderam, pois theologos como o *dr. José Gomes Martins* foram e serão sempre raros, *rarissimos?!...*

Para a modesta biographia de s. ex.ª veja-se no artigo *S. Pedro da*

Torre do Portugal antigo e moderno, vol. 9.º, pag. 14 e 15, os ligeiros apontamentos que eu dei a *Pinho Leal*, apontamentos que eu *ampliaria muito*, se os editores não desistissem, como desistiram, do promettido e tão precioso *supplemento*.

Porto, 12 de Maio de 1904.

PEDRO A. FERREIRA.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 770 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito frade graudo 500 — Dito rajado 540 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 420 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 11 de Maio — Trigo 700 — Milho branco 440 a 450 — Dito amarello 430 — Feijão branco 500 e 520 — Dito mocho 700 — Dito rajado 420 e 440 — Dito frade 500 e 520 — Grão de bico 550 — Chicharos 460 — Cevada 280 — Arêa 300 — Tremoços (20 litros) 350 — Batatas 200 — Gallinhas 320 a 300 — Frangos 100 a 240 — Patos 320 — Ovos (o cento) 850.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras, 5$060 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 660.

Porto, dia 13. Libras 5$050 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 668.

Coimbra, dia 14. Libras 5$040 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 668.

Rainha Santa — Já se acham organisadas algumas commissões que hão de promover o ornamento das ruas da baixa, por onde ha de passar a procissão, e estão outras em via de organisar-se.

Parece haver ideia de levar a effeito um festival na quinta de Santa Cruz, o que por certo seria muito apreciado pelos forasteiros.

Um numeroso grupo de individuos da *Voz do Operario*, de Lisboa, projecta uma excursão a Coimbra por occasião dos festejos, para o que já tem fechado contracto com a Companhia real dos caminhos de ferro.

Horario — Começa a vigorar no dia 1 do proximo mez de Junho, nas linhas da Companhia real, o horario do verão.

Ensino domestico — Parece que vae ser determinado que sómente sejam permittidas até ao fim do corrente mez, as transferencias de alumnos do ensino domestico.

16 de Maio — São cinco anniversarios que se commemoram na proxima segunda feira — batalha de Albuera em 16 de Maio de 1811 — revolução liberal do Porto em 16 de Maio de 1828 — publicação dos tres celebres decretos de Mousinho da Silveira, 16 de Maio de 1832 — batalha de Asseiceira em 16 de Maio de 1834 — e a revolução popular de Coimbra em 16 de Maio de 1846.

Os decretos de Mousinho da Silveira, são os que têem os numeros 22, 23, e 24, datados de 16 de Maio de 1832, na cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, os quaes tiveram um immenso alcance, pelos principios altamente liberaes que continham.

O 1.º organisou a fazenda publica por novo systema, depois de abolir o antigo *Erario Regio*.

O 2.º organisou a administração publica, sobre bases novas e uniformes.

O 3.º organisou a administração da justiça, já pelo que toca ao novo pessoal, já no respeitante ao processo, tanto civel como criminal.

São todos precedidos de um relatorio commum, do insigne ministro José Xavier Mousinho da Silveira, que os referenda a todos; e assignados por D. Pedro, Duque de Bragança.

A estes decretos se seguiram os da extincção dos foraes e dos dizimos referendados pelo mesmo ministro, e o da extincção dos frades pelo grande estadista e illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Pela academia — Por falta de tempo foi posta de parte a ideia concebida por alguns estudantes de levar a effeito um grande festival academico semelhante ao do centenario da *sebenta*.

Fóros — Na repartição de fazenda d'este districto, com a assistencia do sr. governador civil, hão de ir á praça no dia 4 do proximo mez de Junho, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria, de Cellas, e os quaes são impostos sobre diversas propriedades da freguezia de Semache dos Alhos.

Obras publicas — Foi promovido á 1.ª classe o escripturario de 2.ª classe da direcção das obras publicas de Coimbra, sr. José Pinto Idães.

As nossas felicitações.

Theatro Affonso Taveira — Neste elegante theatro ha de amanhã effectuar-se um espectaculo particular pelo *Grupo Dramatico Almeida Garrett*, representando-se a comedia em 3 actos *Situação complicada* e uma cançoneta *Uma victima do sello*.

Conde de Valenças — Está nesta cidade o digno par do reino, sr. conde de Valenças, presidente da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, e presidente honorario da Associação dos Artistas de Coimbra.

Agradecemos ao nosso illustrado patricio a amabilidade da sua visita.

Peregrinação ao Sameiro — A peregrinação com destino a Braga, presidida pelo sr. cardeal patriarcha e arcebispo de Mytilene, parte de Lisboa na noite de 10 de Junho, regressando a essa cidade na manhã do dia 14, em comboio especial, que receberá peregrinos nas estações de passagem mais tarde annunciadas.

Roubo e prisão — O preto Alberto Costa, que era serviçal do sr. José de Mello Jorge, dos Casaes do Campo, praticou alli um roubo, evadindo-se em seguida. Foi hontem preso pela policia judiciaria, proximo d'Eiras.

Arrematação — Por não terem apparecido licitantes na ultima arrematação, voltam de novo á praça, nos paços do concelho, no dia 26 do corrente, a reconstrucção da estrada da Espertina e a ampliação de um aqueducto na mesma estrada, constituindo ambas as tarefas uma só empreitada.

Agencia do Banco de Portugal — Deve ser resolvido brevemente qual o local escolhido para o edificio da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade. Diz se que o local preferido será o velho e arruinado edificio da Estrella.

Toureiros mortos — Em Lisboa falleceu o cavalleiro Fernando de Oliveira, que fôra colhido na praça do Campo Pequeno, na corrida que alli se realisou na passada quinta feira.

Em Valencia (Hespanha) falleceu hontem de madrugada o novilheiro *Meco*, colhido no dia 12 quando punha um par de bandarilhas em um novilho.

Tambem foi colhido em Valencia, julgando-se que ficará inutilisado, o bandarilheiro *Punteret*.

Medida importantissima — Vão ser alterados os emblemas dos bonnets dos chefes e subchefes dos impostos, sendo estes bordados a ouro e prata e o francalete de cordão de ouro.

!!!!

Fallecimento — Falleceu em Varzea de Goes o sr. dr. Neves Carneiro, antigo deputado e director da secretaria do Supremo Tribunal de Justiça.

Os aprestos para o funeral foram fornecidos pela agencia funeraria do sr. Jorge da Silveira Moraes, d'esta cidade.

Associação Academica — O sarau que hoje se realisa no Theatro-circo, a beneficio do cofre da Associação Academica, consta de quatro partes: a 1.ª preenchida pela Tuna Academica; 2.ª exercicios de gymnastica, athletica, e assalto ao florete por dois academicos; 3.ª uma romanza ao piano pelo sr. Luiz de Albuquerque, e o concerto VII de Ch. Beriot, em violino, pelo sr. Mauricio Costa; 4.ª a comedia em 1 acto *Uma mulher por duas horas*, pelo grupo dramatico da Associação Academica.

Os professores de esgrima, srs. Antonio Martins e Candido Fernandes tomam parte no espectaculo, se os seus affazeres lhe permittirem sahir hoje de Lisboa no rapido das 4 1/4 da tarde.

O sarau será presidido pelo sr. dr. Avelino Cesar Maria Callisto, presidente da commissão executiva extraordinaria da Associação Academica.

Romaria — Esteve muitissimo concorrida a romaria d'Ascensão, que se realisou na quinta feira ultima no Bussaco.

De Coimbra foi alli grande quantidade de pessoas tanto em carro como no comboio, chegando se a ponto de os carros aqui existentes não chegarem para as encommendas, sendo necessario que alguns alquiladores, para poderem satisfazer os numerosos pedidos, os mandassem alugar em Condeixa, Louzã e outros concelhos.

Oliveira Mattos — Este dedicado propugnador dos interesses de Coimbra, não acceitou a candidatura por esta cidade, que os seus amigos politicos d'aqui lhe offereceram, optando propôr se, como na ultima legislatura, pelo districto da Horta.

Suffragio — Na passada quinta feira celebrou se na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, por deliberação da mesa da irmandade da Rainha Santa, uma missa suffragando a alma da esposa do sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, ha pouco fallecida.

Desordem — Como é sabido, na freguezia de S. Silvestre ha muito que não existe parocho, e o povo d'alli costuma ir ouvir missa á Cioga do Campo; mas o povo d'este logar não olha direito para o de S. Silvestre e por isso não gosta que elle vá á missa á sua capella.

Em resultado d'esse estado de cousas houve alli no ultimo domingo grossa pancadaria, que produziu varios ferimentos em diversos individuos.

O tribunal d'esta comarca já tomou conta do caso.

Exposição — Ao *certamen* que em julho proximo se realisa na Escola Nacional d'Agricultura, por occasião dos festejos da Rainha Santa, concorre o governo com exemplares de pecuaria dos diversos postos hypicos que o estado possue.

Penitenciaria — Por haver cumprido a pena de 3 annos de prisão maior cellular, em que foi condemnado pelo crime de passagem de notas falsas, de que lhe foi perdoada a 4.ª parte por occasião da ultima Semana Santa, sahiu hontem da Penitenciaria o recluso Manoel Joaquim Piconato, de Fozcôa.

Este individuo tinha o n.º 40 na prisão e aprendeu o officio de sapateiro.

Pela Universidade — O *Diario do Governo*, de hontem, publicava os seguintes despachos:

Dr. José Cypriano Rodrigues Diniz e Manoel José Fernandes Costa, nomeados lentes cathedraticos da Escóla de pharmacia annexa á Universidade, e Victor Henriques Ayres Móra, nomeado lente substituto da mesma escóla.

Os professores da Universidade, srs. drs. Lucio Martins da Rocha e Sousa Gomes, que estavam regendo as cadeiras vagas, já na passada quarta feira se haviam despedido dos seus discipulos.

Tambem foi nomeado servente do observatorio o sr. Manoel Augusto Nunes de Figueiredo.

Trespasse — O sr. Manoel Ferreira de Carvalho, d'esta cidade, tomou de trespasse a explendida e muito acreditada photographia Pinho Henriques, situada na Avenida Emygdio Navarro, na qual vae introduzir notaveis melhoramentos. O sr. Ferreira de Carvalho fez com o sr. Pinho Henriques um contracto especial, para poder fornecer não só as photographias aqui executadas, mas tambem as ampliações e photographias coloridas, feitas na importante e acreditada Photographia União, do Porto, pertencente ao sr. Pinho Henriques.

Desejamos ao novo proprietario todas as felicidades de que é digno.

Sport-Club — Publicamos em seguida o programma para as corridas de bicyclettes e motocyclettes, a que nos referimos nos ultimos numeros do *Conimbricense*, promovidas pela nova sociedade *Sport-Club*, e que devem realisar-se amanhã, pelas 4 horas da tarde, no Velodromo da Avenida Navarro.

1.º — Desfile geral de todos os corredores.

2.º — Corrida de *Juniors amadores* (8 voltas). 1.º, 2.º e 3.º premios.

3.º — Campeonato do *Sport-Club* (Reservada) 12 voltas. Premio unico — *Grande medalha de campeão* — para ser disputada tres annos seguidos.

4.º — Corrida de *Honra* (Profissionaes) offerecida á *União Velocipedica Portugueza*. 15 voltas. 1.º, 2.º e 3.º premios.

5.º — Corrida *Nacional (Seniors amadores)* offerecida ao mais devotado propagandista da velocipedia, Ricardo Garcia y Gomez. 10 voltas. 1.º, 2.º e 3.º premios.

6.º — Corrida de motocyclettes até á força de 2 1/2 cavallos, offerecida a José Bento Pessoa, 20 voltas. 1.º e 2.º premios.

7.º — Corrida *Negativa* — (Reservada para os socios do *Sport-Club*. 1.º, 2.º e 3.º premios.

Presidente, Ricardo Garcia y Gomez; *vogaes*, dr. Armando Leal Gonçalves e João de Azevedo; *juiz de partida*, José Trigueiros de Marlet; *juiz de chegada*, Benjamim da Costa Braga; *delegado junto dos corredores*, João de Menezes Parreira; *contador de voltas*, Manoel Mesquita; *chronometristas*, Adelino Ferrão e José Ferreira de Carvalho e Santos; *serviços medicos*, da ambulancia dos Bombeiros Voluntarios.

Vigora o regulamento de corridas da União Velocipedica Portugueza.

São fiscaes das pistas todos os socios do *Sport Club*.

Os premios são offerecidos pelo *Sport-Club* e pelos srs. Adriano Marques, Francisco Nazareth, Alberto Maia e Benjamim Braga, e pelo Grupo dos XX, esperando se tambem um do sr. Ricardo Garcia y Gomes, presidente do jury nestas corridas.

A' noute haverá sarau na séde do *Sport-Club*, sendo por essa occasião distribuidos os premios aos vencedores das corridas, ceremonia a que se seguirá um baile, para o qual estão feitos bastantes convites.

E' a seguinte a ordem do sarau:
— Hymno do Sport Club, offerecido por José Elyseu, executado por um sextetto; movimentos livres pelas alumnas da Escola Central; athletica, por José Rodrigues, M. Bacellar e professor João d'Azevedo; torniquete, por José Elyseu; movimentos livres, gymnastica de Schencher, pelos alumnos do Collegio Mondego; duplo, por Antonio Machado e Francisco Pimentel; parallelas, por João d'Azevedo, José Elyseu, M. Bacellar, Amandio Curto, Fernando de Castro, Eduardo Baptista e Adriano Gouveia.

As tartarugas — São bem conhecidos estes animaes pelos escudos osseos, que lhes servem de armadura defensiva. Não obstante o seu aspecto extravagante, e pertencerem á mais nojenta e repugnante classe zoologica, os reptis, os povos antigos consideravam as tartarugas como o symbolo do recato e compostura, qualidades que devem andar sempre inseparaveis da belleza.

Phidias representou no marmore uma figura da tartaruga, collocando a aos pés da formosa estatua de Venus. Os japonezes ainda adornam com figuras similhantes os palacios dos reis e até os templos dos deuses. Excavações archeologicas tem descoberto medalhas antigas e objectos de barro com a imagem d'estes animaes.

Os mares mais povoados de tartarugas são os dos tropicos, e a sua pesca póde fazer-se por varios modos, e em geral é facil, curiosa e sem perigo. A carne d'estes animaes é saborosa e saudavel. Muitos povos dão grande apreço á sopa de tartaruga, e os inglezes são os maiores amadores. As laminas que se extrahem das conchas prestam se a muitos e variados usos, não só em objectos de luxo, mas de commodidade. Os romanos adornavam com ellas os moveis de maior valor, e até as portas e columnas dos palacios. Hoje ainda se emprega a concha da tartaruga para fazer pentes, cobrir cofres, caixas, leitos, mesas e muitos outros objectos.

Receituario — Durante o mez d'Abril proximo findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia 1:017 receitas, das quaes 236 foram repetidas, para doentes pobres; isto sem contar com os medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de réis 857$806.

Créches — No dia 22 do corrente deve realisar se no Caes, pelas 5 horas da tarde, um brilhante festival em beneficio da sympathica instituição das Créches, no qual tomarão parte muitas senhoras da primeira sociedade conimbricense.

Eis o programma:

1.º Batalha de flôres em automoveis e trens.

2.º Jogo da rosa entre amazonas e cavalleiros.

3.º Corrida infantil em velocipedes.

4.º Corrida de potes.

5.º Corrida de saccos.

Para os n.os 4.º e 5.º ha premios de 1$500, 1$000 e 500 réis.

Preços d'entrada para peões: — cadeiras, primeira fila 300, 2.ª 100, espectadores de pé 100 réis. — Para trens: Carros de 2 pessoas 1$500; de 4 3$000; de 6 4$000 réis.

A inscripção para trens acha-se aberta na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, até ao dia 20 do corrente.

Pelo hospital — Na quinta feira deu entrada no hospital da Universidade José Joaquim, de 57 annos, do logar da Rossa, concelho de Pombal, porque estando a queimar foguetes, explodiu um antes de subir, dilacerando-lhe a mão esquerda e produzindo-lhe varias queimaduras no rosto.

Foi-lhe amputada a mão pelo sr. administrador dos hospitaes, com a assistencia do curso do 2.º anno medico.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, indo em perigo de vida, o menor de 8 annos Domingos, filho de João Maria, cabouqueiro, porque tendo subido para um carro de bois, que passava pela rua da Figueira da Foz, cahiu desastradamente ficando gravemente ferido.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

O padre Fr. Alvaro de Torres foi filho do Real Mosteiro de Belem, e os religiosos d'este Mosteiro o elegeram por prior d'esta Casa, e o foi com muita satisfação, e acabando de ser se perfilhou neste Mosteiro sendo prior Fr. Henrique de Tentugal em 1551.

O padre Fr. Fernando de Santar, logar junto ao rio Dão, no bispado de Vizeu, foi nascido de paes ricos e honrados; foi o seu procedimento de religioso perfeito, e como tal o elegeram prior d'este Mosteiro, e nelle fez algumas obras necessarias. Recebeu o habito em 1551, e professou em 1552 sendo prior Fr. Henrique de Tentugal.

Veio logo depois d'elle o padre Fr. George de Coimbra, e recebeu o habito em 1552, e professou em 1553 sendo prior Fr. Henrique de Tentugal.

Com elle entrou o padre Fr. Gaspar de Coimbra nascido de paes nobres d'aquella cidade, e recebeu o habito sendo prior Fr. Henrique de Tentugal em 1552, e foi professo em 1553. Foi religioso mui virtuoso pelo que mereceu ser prior d'esta Casa: falleceu cheio de merecimentos.

O padre Fr. Thomé de Penacova era nascido na mesma villa de paes ricos, e nobilissimos de quem ainda hoje existem os parentes que são os morgados de Midões em Antonio Brandão, e no Mosteiro de Lorvão encontrei Luiza do Amaral sua sobrinha abadessa que foi do dito Mosteiro e religiosa de muita virtude. Recebeu o padre Fr. Thomé o habito por mãos do padre Fr. Braz de Olivença que então era prior no anno de 1553 e o professou em 1554.

Era mui zeloso dos bens e aproveitamento da communidade, mas nunca quiz consentir que o fizessem prior por que dizia que verdadeira mercê lhe fazia Deus em lhe dar capacidade para saber governar-se a si, e que antes queria ser servo do que Senhor. Teve em seu tempo esta religião, e este Mosteiro um negocio de muita importancia que dependia de despacho da Curia Romana, e a elle ainda que não lettrado o achou esta communidade capaz de o enviar a Roma aonde foi pessoalmente, e trouxe o despacho de tudo o que se pretendia. Viveu muitos annos, mas sempre com o mesmo procedimento de religioso perfeito, e quando passou dos 90 annos de sua idade falleceu cheio de achaques, e deixou todo o povo cheio de sua boa opinião.

Veio com elle o padre Fr. André de Condeixa nascido no mesmo logar de paes ricos e honrados. Recebeu o habito em 1553 e professou em 1554 sendo prior Fr. Braz de Olivença.

Passados poucos annos tomou o habito o padre Fr. Sebastião de Coimbra nascido na mesma cidade de paes ricos e nobres. Foi religioso mui observante. Recebeu o habito em 1556 e professou em 1557 sendo prior Fr. João Moniz de Tentugal.

No mesmo tempo entrou o padre Fr. Gaspar da Guarda natural da mesma cidade de paes nobres, ricos e honrados. Tomou o habito por mãos do padre Fr. João Moniz de Tentugal em 1556 e professou em 1557.

Era este religioso sujeito muito espiritual, e por isso mui dado a oração e contemplação com tal calor de espirito que muitas vezes o acharam elevado naquelle exercicio. Era mui continente, e mui abstinente: accudia aos enfermos com mui cuidadosa vigilancia. Aos pobres acariciava com notavel agasalho, e dando lhe as esmolas que podia os ensinava á doutrina, e finalmente veio a grangear no povo tão santa opinião, que lhe chamavam o Frade Santo, e assim o acclamaram emquanto viveu.

Estendeu se a fama dos merecimentos da sua virtude, e o nosso Mosteiro da Costa o elegeu para seu prior, aonde provou a mesma opinião.

Depois d'isso poderam acabar com elle que acceitasse a eleição d'esta Casa e assim o fizeram prior, e o foi com admiração em nove mezes que sómente governou, em cujo tempo fez algumas obras mui necessarias nesta Casa, como ainda hoje a vista testemunha, e em tudo mostrava a grandeza da capacidade do seu governo, e o magnanimo zêlo do accrescentamento da communidade. Vindo de assistir ao Capitulo Geral celebrado em Hespanha falleceu no Real Mosteiro do Escurial.

Passados alguns annos veio para ser religioso neste Mosteiro o padre Fr. Paulo de Vizeu nascido na mesma cidade de paes nobres honrados e ricos. Tomou o habito em 1560, e professou em 1561 sendo prior Fr. Amador d'Arruda. Foi religioso observante e exemplar.

Agora pertencia a uma eloquencia mais que humana e subido de ponderação mais elevada que com os termos mais correntes da discripção sem os enfeites lisongeiros da politica humana, escrever com a pureza d'animo desinteressado a admirações que ainda hoje fazem arquear as sobrancelhas, e as memorias reteem da pureza d'espirito e santidade do leiguinho santo como o acclama a corrente da tradicção, chamado Fr. Domingos de Villa Gozendo logar visinho a Santa Comba Dão, neste bispado de Coimbra, nascido no dito logar de paes honrados com a opinião de virtuosos. Porém como quer que nos falta a eloquencia, pois é impossivel converterem se nossos membros todos em linguas para publicar este prodigio, e nos faltam tambem as memorias escriptas com a inteireza necessaria para a puridade da verdadeira relação; accommodar-nos hemos com o pouco que nos resta do muito que os passados nos podiam deixar.

Sabemos sómente que veio este sujeito a este Mosteiro, e recebeu o habito de religioso leigo por mãos do prior Fr. Amador d'Arruda em 1563 e o professou em 1564.

A mim se me perturbam os sentidos por não saber o como hei de dizer, ou aqui escrever e referir o que ouvi dizer e recontar aos religiosos velhos que alcançaram, e trataram a este servo de Deus, e as muitas vezes, e occasiões que provaram a virtude da sua santidade, e o muito que ainda se mostraram admirados do que nelle acharam e viram.

Era em seus costumes um raro exemplo de imitação retratada da vida de seu, e nosso padre S. Jeronymo, porquanto no uso dos vestidos exteriores não era curioso, mas mui asseiado e honesto mostrando nisto a limpeza com que inteiramente compunha o ornato de sua alma, e assim o demonstrava no muito que frequentava o Sacramento de Penitencia confessando se todos os dias antes, ou depois d'ajudar ás missas, que ainda que não commungasa todos os dias, dava neste exemplo uma mui saudavel advertencia aos sacerdotes que devem limpar sua alma das manchas do peccado para dignamente celebrarem.

(Continua).

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Paris, Pharmacia LEROY

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A volta do mundo d'um doutor

Um grande medico allemão acaba de dar volta ao mundo, e notou cuidadosamente no seu diario de viagem que o remedio mais empregado nos hospitaes de todos os paizes era o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. Não podia ser d'outro modo, pois que ha em toda a parte anemicos, e ha innumeraveis doenças que não provém senão da fraqueza do sangue, que o Ferro Bravais fortalece gradualmente.

ANNUNCIOS

Mestre de tecidos de lã

40 PRECISA SE de um bom pratico e que saiba a fundo do seu officio na Fabrica de Lanificios, de Lordello.

Rua de Serralves, n.º 215, Porto.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Torrente Valadim, 26

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

38 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1904-1905.

NO DIA 6

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, azeite d'oliveira, lenha de pinho em achas, carvão de cêpa.

NO DIA 7

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, grão de bico, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassab, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, areia preta, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas; diversos utensilios de lata e de zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 13 de Maio de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. Costa Alemão.

Agradecimento

37 FERNANDO DE CARVALHO, receiando ter commettido alguma involuntaria omissão, agradece por este meio a todas as pessoas que lhe enviaram condolencias ou por outra qualquer fórma o obsequiaram por occasião do fallecimento de seu pae, o major José da Costa Carvalho.

ALFAIATARIA DE Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

36 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Carris de ferro de Coimbra

ARREMATAÇÃO DE ESTRUMES

34 NO dia 15 do corrente pelas 12 horas do dia no escriptorio na rua da Sophia, n.º 5-1.º, proceder-se-ha á arrematação dos estrumes produzidos pelo gado pertencente a esta empreza.

A arrematação que é por animal e dia será feita por um anno a contar de 20 de Maio.

As demais condições estão patentes no referido escriptorio todos os dias das 12 horas ás 3 da tarde.

Coimbra, 10 de Maio de 1904.

O Director,

Augusto E. Freire d'Andrade.

Carris de ferro de Coimbra

AVISO AO PUBLICO

33 DESDE o dia 12 do corrente até novo aviso ficam suspensas as carreiras desde as 6 horas e 30m ás 8 e 30m da manhã entre a rua do Infante D. Augusto e o largo das Ameias, e das 7 horas ás 8 e 30m da manhã entre a Casa do Sal e a mesma rua do Infante D. Augusto.

A primeira carreira entre as Ameias e a rua do Infante D. Augusto será ás 8 horas e 30m da manhã.

Ficam tambem suspensas as carreiras directas entre a rua do Infante D. Augusto e a estação B dos caminhos de ferro, podendo os srs. passageiros utilisarem-se dos carros para este percurso mudando apenas de carro na praça 8 de Maio.

Coimbra, 11 de Maio de 1904.

O director,

A. E. Freire d'Andrade.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

31 ESTÁ aberto, desde 14 de Maio corrente até 12 de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes, para a cobrança voluntaria dos fôros vencidos.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 11 de Maio de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. Costa Alemão.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

30 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PARA RECEMNASCIDOS

29 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

28 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA NA CUMEADA

27 SUBLOCA SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et *MODES*

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez - pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.

Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

4:000$000

24 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa se nesta redacção.

ÁS NOIVAS

23 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e do Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno

EXTRACÇÃO A 8 DE JUNHO

Premio maior — 60:000$000!

12:000$000

20 PREÇOS: — Bilhetes 30$000, meios 15$000, quartos 7$500, quintos 6$000, decimos a 3$000, vigessimos 1$500; cautellas de 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: — 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega-se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

14, Rua do Arsenal, 78 — 31, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

19 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

18 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

PARA ESCRIPTORIO

17 ACCEITA-SE praticante de probidade. Sophia, 56, 3.º, se diz.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PHAETON

14 VENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

AVISO AOS RESERVISTAS

12 PELA Direcção Geral do Ultramar se faz publico que partindo em breve para Angola, Moçambique e India contingentes de tropas do exercito do reino, os 2.os sargentos, 1.os cabos, soldados e equiparados, reservistas de todas as armas do mesmo exercito, que desejarem fazer parte dos referidos contingentes, deverão declaral-o até ao dia 1 do proximo mez de Junho, nas sédes dos districtos de recrutamento e reserva, a que pertençam, ou no deposito de praças do ultramar, apresentando neste caso a sua caderneta ao commandante do mesmo deposito.

O tempo de serviço é de 2 annos e findo elle terão direito a transporte para a metropole quando não queiram continuar a servir por periodos de 2 annos, ou fixar-se no Ultramar.

Os reservistas que completem os 2 annos de serviço no Ultramar ficam isentos de todo o serviço a que estiverem obrigados na metropole.

Os vencimentos a que têem direito são os seguintes:

POSTOS	ARMAS		
	ARTILHARIA	CAVALLARIA	INFANTARIA
2.º sargento	615	605	575
1.os cabos	305	295	285
Soldados	275	275	265
Clarins	375	375	—
Corneteiros	315	—	275
Ferradores	405	405	—

Além d'estes vencimentos em que está incluido o pret do posto ou classe e arma, 40 réis para fardamento e a gratificação de serviço no Ultramar de 300 réis para os sargentos e de 150 réis para as outras praças, receberão os reservistas no deposito de praças do Ultramar, na ante-vespera da sua partida, os seguintes premios de alistamento, conforme as provincias em que forem servir:

ANGOLA OU MOÇAMBIQUE

2.os sargentos .... 50$000 réis
Cabos, soldados e equiparados ..... 24$000 »

INDIA

2.os sargentos .... 40$000 réis
Cabos, soldados e equiparados ..... 20$000 »

Os sargentos deverão estar nas condições de comportamento militar, que não inhibam de readmissão, e as mais praças ter regular comportamento, e uns e outros bom comportamento civil.

Direcção Geral do Ultramar, em 2 de Maio de 1904.

O DIRECTOR GERAL,

F. F. Dias da Costa.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

11 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaillo & Cunhas* — **Mercearia Lusitana**, Coimbra.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Univeral de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TRESPASSE

8 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes na rua da Sophia, n.os 42 a 44.

PROFESSORA EXTERNA

7 PRECISA-SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa do Puteo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.os 1 a 5.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

ARRENDAMENTO

4 MOINHOS e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sophia, 56.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis da FREIRE-GRAVADOR

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:893 — TERÇA FEIRA 17 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS DISSOLUÇÕES

Póde em direito publico ventilar-se a questão da legitimidade do expediente das dissoluções continuas, e sem motivo plausivel; póde a historia offerecer paginas luctuosas aos que mal aconselhados usarem de uma prerogativa, que só deve ser exercida com o maior cuidado; póde gerar em todos os animos sérias desconfianças a tendencia anti-liberal do ministerio regenerador, para ensaiar entre nós o governo pessoal; o povo porém, que não conhece das coisas senão pelos seus effeitos naturaes, reconhece com o seu admiravel instincto que é preciso acautellar-se contra as demasias do poder; mas com uma indolencia sem rival em outro qualquer paiz da Europa, não tem a coragem de pôr um entrave a esta monumental bambochata, e de se oppôr a que lhe usurpem as suas attribuições, e lhe sophismem os seus direitos.

O paiz conhece perfeitamente que se encontra no poder um grupo de ambiciosos, que renegam a todo o momento os principios da vespera, com o fim de continuarem a empolgar o mando, abusando escandalosamente da auctoridade de que se acham investidos; vê a sua imprensa dizer que o acto eleitoral é liberrimo, e — tendo o governo a certeza de que com a lei eleitoral draconiana em vigor, não ha opposições que se atrevam a disputar as maiorias, podendo ainda em certos casos, se porventura não dispozerem dos carinhos governativos, arriscar-se a perder as minorias em alguns circulos, — não se peja de desenvolver por toda a parte todas as tricas eleitoraes conhecidas; e o paiz apesar de vêr tudo isto e de saber que nas mãos dos actuaes conselheiros da corôa, estão sempre em perigo as instituições liberaes, . . . nem assim se meche. Dorme o somno dos justos, podendo se quizesse, e sem sahir do campo legal, mostrar que o defeito é dos homens que se acham á frente da administração, e não do systema que é bom, por maior descredito que lhe tenham lançado os erros dos ministros obsecados e ineptos.

Quando um governo lança mão dos ultimos recursos para se sustentar contra a opinião publica, toma sobre si uma grave responsabilidade, e póde acarretar ao paiz males incalculaveis.

Todos os publicistas são concordes, em que provém consequencias desastrosas de repetição dos actos eleitoraes. A corrupção exerce-se infelizmente, por toda a parte; a auctoridade emprega meios desairosos; a desmoralisação cresce, e desenvolve-se continuamente. D'aqui vem marcarem os codigos das differentes nações periodos longos para se exercer este direito popular; e só em casos muito especiaes, em que perigue a nau do estado, recorrer a corôa á dissolução das camaras, e consultar-se de novo a *chamada* vontade nacional.

Andar pois constantemente a dissolver parlamentos, a auctorisar e fomentar intrigas eleitoraes, a consentir escandalos e abusos por estas occasiões, a influir no animo dos cidadãos, e trazer os espiritos inquietos, é um ataque aos principios da constituição, é uma immoralidade revoltante, é um crime e uma traição á liberdade.

ANTIGUALHAS

Copia da carta que o marechal Beresford enviou em Abril de 1809 ao Juiz do Povo da cidade de Coimbra

Foi com a maior admiração que soube pela carta do coronel Trant, commandante de Coimbra, que v. m.ª se atreveu a ir procural-o da parte do povo, querendo introduzir-se no que diz respeito ao movimento das tropas debaixo das suas ordens, fazendo-lhe representações e pedindo lhe ser informado sobre este objecto, como se v. m.ª ou o povo de Coimbra podesse ter alguma influencia no modo de defeza que se deve adoptar para estes reinos.

Este foi o procedimento dos habitantes do Porto e a causa da ruina d'aquella rica cidade e da morte de tantos habitantes; julgaria que este exemplo teria mostrado bastantemente a necessidade absoluta de obedecer ás leis e ás auctoridades constituidas em uma cidade que lhe fica tão proxima como Coimbra.

Mas sinto infinitamente achar que os emissarios do inimigo tem partidistas nessa cidade, para incitar a insubordinação e espalhar a desordem e confusão.

Estou porém determinado a dar um exemplo memoravel para impedir que no restante do reino se dêem ouvidos aos traidores que introduzem neste reino a anarchia e confusão, pelas quaes nos pódem arruinar ainda que por muitas razões teria grande pena de impôr um castigo na cidade de Coimbra, á qual antes queria favorecer pelo obsequio e attenção que eu nella tenho pessoalmente recebido.

Não obstante se o povo se atrever a desprezar as leis e a resistir á auctoridade legal ou de algum modo a incitar a insubordinação ás tropas naquellas visinhanças, e se não prestar como deve aos chefes militares aquella obediencia que a lei determina sejam as suas ordens quaes forem, tenho tropas bastante fieis ao seu principe e á sua patria para os castigar e não demorar um instante mandal-as marchar se fôr preciso para esse fim.

A sujeição que os magistrados tem para a vontade do povo, é uma das causas da insubordinação que reina actualmente neste reino, e á qual é preciso pôr um termo.

V. m.ª explicará estas intenções, estes sentimentos, aos habitantes de Coimbra, que espero conheçam tanto pelo seu proprio interesse como pelo da patria que esta conducta é excitada pelos emissarios francezes, e que adoptem d'aqui em diante um procedimento mais louvavel.

Ordeno que v. m.ª immediatamente venha a este quartel general informar-me do estado das cousas de Coimbra, para que eu possa por ellas governar os meus movimentos, e para que v. m.ª responda do seu procedimento em se ter atrevido a ditar aos officiaes militares sobre o que convém ao serviço.

Quartel general de Thomar, 9 de Abril de 1809.

Beresford.

AS GRÈVES

O trabalho é um capital, que não póde deixar de produzir um certo rendimento; e este rendimento remunerador do trabalho, deve ser justo e proporcional. Se uns tem direito de avaliar o seu trabalho, outros tem o mesmo direito de aceitar ou rejeitar os serviços, producto d'esse trabalho.

Deve, portanto, ser puramente convencional a questão dos salarios; e como tal ninguem póde impôr a sua vontade. E' simplesmente pela convenção amigavel de interesses, que deve tratar-se essa questão.

Reprovamos tanto a *grève* dos patrões contra os operarios, como a d'estes contra aquelles. A colligação dos operarios, ou dos patrões, não é, nem póde ser, principio regulador; principalmente quando uns pretenderem impôr aos outros a sua vontade, que nem sempre é rasoavel e justificada.

O capricho e o arbitrio não pódem impôr-se a ninguem. Quem pretender prevalecer-se da força, ou das circumstancias, para conseguir por tal fórma os seus intentos, ha de succumbir necessariamente aos dictames da justiça e do direito, que são os unicos motores de todas as acções humanas e de todos os movimentos e evoluções sociaes.

Outros principios regem os interesses economicos da sociedade e do individuo. A justiça nos contractos, a liberdade nas transacções commerciaes e industriaes, a livre concorrencia, as habilitações e a moralidade, são os verdadeiros reguladores de todas as conveniencias; isto assenta em bases mais solidas, assás demonstradas e geralmente reconhecidas.

Pretender com meras phantasias destruir os principios que regem as sociedades, é illusão fatal, incompativel com as conveniencias individuaes e da ordem publica.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

De toda a parte do paiz surgem numerosas queixas contra a impureza e falsificação de vinhos, sem que os poderes publicos se decidam a adoptar rigorosas medidas de excepção contra essa enorme malta de mixordeiros, de perigosos traficantes que se acham espalhados por todo o Portugal, desempenhando a criminosa missão de envenenar conscientemente o publico consumidor.

Por mais de uma vez tem apparecido em pessoas d'esta cidade diversos casos de molestias intestinaes sem que, a principio, podessem ser diagnosticadas pelos medicos assistentes, mas vindo depois a reconhecer-se que tiveram origem na ingestão de vinho impuro ou falsificado, não constando que até hoje se tenha procurado indagar a proveniencia d'esses vinhos, nem tão pouco que sejam punidos os traficantes, achando-se assim os consumidores ameaçados de fazerem *ablativo* de viagem para o cemiterio.

O ultimo numero do nosso estimado collega o *Jornal de Cantanhede*, diz constar-lhe que naquelle concelho foram apprehendidos 12 cascos de vinho — bebida que tinha esse nome — dos quaes se tiraram amostras para serem devidamente analysadas, em resultado do que essa mixordia foi dada por *suspeita*, mas que apesar d'isso foi posta á venda e consumida.

Ora é preciso notar que sendo, como é, a região occupada pelo concelho de Cantanhede aquella onde Coimbra mais se abastece, não é caso para que os consumidores d'esta cidade possam estar descançados e satisfeitos com tão alarmante noticia.

Mas não é só alli que se dão factos d'esta ordem. No Algarve, os traficantes de vinho — é o termo — estão fornecendo aos estabelecimentos que vendem para o consumo publico, em vez de vinho, alcool industrial com baga de sabugueiro.

Parece que o processo empregado para fabricar aquella *droga*, é o seguinte: — Descorada a baga e desdobrado com agua e alcool, é-lhe addicionada uma porção de vinho, na rasão de um almude para nove d'aquella mixordia.

Como é sabido na região minhota não houve no anno passado colheita de vinho, ou se a houve foi insignificante; pois aqui em Coimbra ainda não se sentiu falta sensivel de vinho verde. Na região d'Amieira e outras foi comprado muito vinho que, depois de enviado para o Minho, onde se lhe punha a marca e o *sainete* de vinho verde, era d'ahi exportado para diversos pontos do paiz.

D'este facto temos nós perfeito conhecimento.

Estas são as impurezas e falsificações praticadas pelos traficantes de vinhos. Ha porém a addicionar-lhe as praticadas por alguns vendedores a retalho que, comprando o vinho ao lavrador ou ao traficante por um certo e determinado preço, o vendem nos seus estabelecimentos por esse mesmo preço ou ainda talvez mais barato.

Exemplifiquemos.

O vendedor a retalho compra actualmente, em a nossa região, o vinho ao preço de 1$600 réis cada almude de 20 litros; o imposto que paga cada almude, tanto á fazenda como á camara municipal, importa em 500 réis; não póde ficar a média da importancia de conducção em menos de 40 réis por almude, que, sem contar as respectivas quebras que sempre ha, prefaz a somma de 2$140 réis. Pois esse vinho está-se vendendo ao litro pelo preço de 110, 100, 90 e ainda menos, o que demonstra claramente que se o primeiro preço deixa 60 réis *de lucro*, o que é insignificantissimo para occorrer ainda a um sem numero de despezas, como são contribuição industrial, renda de casa, etc., o segundo deixa 200 e o terceiro 340 réis *de prejuizo!*

Que digam lá agora os sabios da natura como se operam estes milagres.

NOTICIARIO

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, Abril de 1906) — Acabamos de receber o 1.º numero do *Boletim do XV Congresso Internacional de Medicina* que se realisará em Lisboa nos dias 19-26 de Abril de 1906.

Contém este numero o regulamento do Congresso, a organisação das secções e dos comités nacionaes dos differentes paizes. — A assignalar no regulamento o artigo 2 que só permitte a admissão ao Congresso aos medicos e aos sabios apresentados pelos comités nacionaes ou portuguezes.

A quotisação é de 25 fr., 20 marcos ou 1 libra sterlina (5$500 réis para os congressistas portuguezes).

Os trabalhos do Congresso estão divididos nas seguintes 17 secções:

1.ª — Anatomia. (Anatomia descriptiva e comparada, anthropologia, embryologia e histologia).
2.ª — Physiologia.
3.ª — Pathologia geral, bacteriologia e anatomia pathologica.
4.ª — Therapeutica e pharmacologia.
5.ª — Medicina.
6.ª — Pediatria.
7.ª — Neurologia, psychiatria e anthropologia criminal.
8.ª — Dermatologia e syphiligraphia.
9.ª — Cirurgia.
10.ª — Medicina e cirurgia das vias urinarias.
11.ª — Ophthalmologia.
12.ª — Laryngologia.
13.ª — Obstetricia e gynecologia.
14.ª — Hygiene e epidemiologia.
15.ª — Medicina militar.
16.ª — Medicina legal.
17.ª — Medicina colonial e naval.

O Comité executivo do Congresso espera poder imprimir antes da reunião todos os RELATORIOS OFFICIAES; para isto, devem ser remettidos á secretaria geral até 30 de setembro de 1905. — Para as communicações livres, caso os auctores desejem que as conclusões sejam publicadas antes da abertura do Congresso, é preciso que sejam mandadas até ao dia 31 de Dezembro.

A lingua official é o francez. Nas assem-

bleias geraes bem como nas secções as linguas allemã e ingleza poderão tambem ser empregadas.

Como se vê, o Comité do Congresso exclui o portuguez das linguas adoptadas. Isto no intento de restringir tanto quanto possivel o numero de idiomas fallados; e como se sacrifica a lingua nacional não poderá haver rivalidades a este proposito.

O presidente do Comité de organisação do Congresso é o sr. dr. M. da Costa Alemão; o secretario geral o sr. dr. Miguel Bombarda. Todas as adhesões devem ser dirigidas a este ultimo (Hospital de Rilhafolles, Lisboa).

Pelo lyceu — O prazo para entrega de requerimentos solicitando admissão aos exames singulares do lyceu, principia em 1 e termina em 15 do proximo mez de Junho, sendo a propina de cada exame 2$660 réis.

O tempo — De toda a parte do paiz se ouvem soltar clamores a proposito do excessivo calor, que está prejudicando a agricultura de um modo desolador.

Hontem devia ter-se realisado em Cintra uma procissão de penitencia *ad petendam pluviam*.

Apesar do enorme calor que tem feito, as vinhas e as oliveiras apresentam aspecto promettedor de excellente colheita.

Hoje tem chovido alguma cousa.

Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade — Recebemos e muito agradecemos o relatorio e contas d'esta antiga e muito considerada associação, referente á gerencia de 1903.

A despeza foi de 340$085 réis, e a receita de 406$100 réis; havendo portanto um saldo positivo de 66$015 réis.

Na verba da despeza estão incluidos 267$230 réis de medicamentos e soccorros pecuniarios distribuidos a socios doentes e inhabilitados.

Os fundos d'esta associação existentes em 31 de Dezembro ultimo, importavam na quantia de 4:013$660 réis.

Anniversario jornalistico — Entrou no 12.º anno da sua existencia o nosso estimado collega de Vianna do Castello *Vida Nova*, folha independente e orgão dos interesses locaes d'aquelle districto.

As nossas felicitações.

Aposentações — Foi concedida a aposentação definitiva, com o ordenado de 1:200$000 réis annuaes, aos lentes da Universidade srs. drs. Bernardo d'Albuquerque e Pereira Dias.

Exposição de solipedes — A direcção dos serviços de cavallaria faz constar que, na conformidade do art. 145 do regulamento de remonta, a exposição de solipedes que se ha de realisar na Real Tapada d'Ajuda, será inaugurada no dia 5 do proximo mez de Junho, prolongando-se pelo tempo de 15 dias seguidos.

Ficam prevenidos os creadores de gado d'aquelle genero.

Periodos respigados no «Espectro» do nosso grande jornalista e que parece terem sido escriptos para serem publicados agora

Faz o paiz ao governo uma guerra surda, é a da inercia, é a do desprezo; mas nestas circumstancias é pouco. E' preciso alguma cousa mais de positivo. Essa inercia, esse desprezo é um protesto contra o governo, é a censura da administração; mas esse protesto e essa censura pódem considerar-se apenas como um calculo d'egoismo, como uma especulação de simples interesse privado. A patria exige a dedicação desinteressada, quer que esses interesses se conquistem agora com algum sacrificio, e que todo o cidadão entre com o seu obulo para este monte-pio commum.

. . . .

Vergonha e indecencia é esta situação. Vê-se d'um lado o paiz, todas as suas illustrações, toda a sua propriedade; do outro meia duzia de pingantes, que tem de seu apenas os diplomas dos empregos que occupam, os cofres do thesouro que despejam.

. . . .

Assim no paiz acha-se d'um lado a associação de todos os contribuintes, do proprietario, do trabalhador, do industrial; do outro a magna caterva dos vampiros, a gente de ganhar, os filhos do orçamento.

. . . .

A unica resolução proficua e que póde salvar o paiz, o throno e as instituições, é a demissão prompta do ministerio, que deve entrar em processo pelos crimes que tem praticado.

. . . .

Não ha representação nacional para que appellar. . . . .

A nação ficou privada d'escolher os seus representantes. A carta não foi violada, foi destruida. . . . .

A realeza não tem, nem deve ter, paixões; a realeza na linguagem de Mirabeau é a oblação d'uma familia á tranquilidade publica: tudo deve ser livre, menos essa familia. . . . . .

Para o rei ser irresponsavel é necessario que não faça o mal. O contracto é synallagmatico, e quem o rompe numa parte, quem regeita as disposições onerosas não póde exigir o cumprimento das favoraveis. A realeza não póde acceitar a herança a beneficio d'inventario. . . . . .

O poder moderador, impassivel no meio da tormenta, dorme, passeia, diverte-se. . . . .

O caso é que o valido esteja contente.

. . . .

Tudo atira a este ministerio inqualificavel. . . . . . E ainda persistirá a côrte na sua cegueira? quererá ir de todo ao abysmo? E por fim não terá quem a chore! Não! que as lagrimas são para os desgraçados!. . . Não! que não haverá nesta terra quem fique com saudades de. . . . . .

COMMUNICADO

. . . *Sr. redactor*

No sarau realisado no sabbado passado, no Theatro-circo, em beneficio da Associação Academica, declarou-se que não se podia executar um numero do programma, porque o Gymnasio da *Estrada da Beira* tinha recusado o emprestimo dos apparelhos necessarios para esse trabalho.

Porque o Gymnasio Club muito considera a Associação Academica, apresso-me a vir pedir a v. . . o distincto favor de publicar no seu illustrado jornal o seguinte esclarecimento:

As 8 e ¼ horas da noute de sabbado procurou-me no Gymnasio o ex.mo sr. Miguel Bacellar, pedindo-me para eu emprestar para o sarau que se ia realisar, uns alteres e uma barra. Respondi-lhe que em virtude da deliberação tomada, o não podia fazer sem auctorisação da direcção, mas que fizesse s. ex.ª o pedido por escripto, que eu apesar do adiantado da hora iria fazer as diligencias para reunir extraordinariamente a direcção; e estava certo que o pedido seria logo attendido.

O sr. Bacellar não respondeu a esta minha proposta e só me perguntou desde quando datava esta resolução, ao que eu lealmente lhe respondi. Foi só o que se passou entre mim e o sr. Bacellar, e que não é por certo uma recusa.

Esta associação, organisada apenas ha 3 mezes, já teve ensejo de emprestar para varias festas os apparelhos do seu modesto Gymnasio, e contando entre os seus associados grande numero de academicos, não iria fazer uma excepção para as festas da Associação Academica.

Agradecendo a v. . ., em nome da direcção do Gymnasio Club, a publicação d'estas explicações, subscrevo-me com a maior consideração

De v. . .

cr.º att.º e mt.º obrg.º

Coimbra, 16 de Maio de 1904.

M. A. Rodrigues da Silva.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Julia de Sousa Pinto, de Coimbra para Penafiel.

D. Joanna Manique de Mello, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Sé Velha — O illustre prelado diocesano, sollicitou a nomeação do sr. Theophilo da Costa Goes, director interino das obras publicas d'este districto, para vogal da commissão das obras da restauração da Sé Velha d'esta cidade.

Consumo de carnes — O consumo de carnes de vacca e vitella na 1.ª quinzena do corrente mez foi, da primeira, 17:794 kilos e da segunda 1:600, o qual comparado com o consumo de egual periodo de tempo de Maio do anno anterior, accusa um augmento de 2:406 kilos na vacca, e de 1:046 ditos na vitella, ou sejam 3:452 kilogrammas a sua totalidade de accrescimo no consumo dos primeiros 15 dias d'este mez.

Meningite infecciosa — Maria dos Anjos Lopes, sobrinha do arcipreste d'Arganil, que fôra assistir ás festas d'Ascensão, realisadas no Bussaco, foi alli atacada de molestia repentina, pelo que teve de ser conduzida para uma hospedaria do Largo das Ameias, d'esta cidade, onde a assistencia medica declarou estar atacada de meningite cerebro-espinal de caracter grave.

A instancia das pessoas que acompanhavam a doente foi esta collocada num carro que a conduzisse a Arganil, mas falleceu antes de chegar á sua terra natal.

Instrucção de tiro — Parece que os guardas de policia civil d'esta cidade vão receber instrucção de tiro de rewolver.

Estação telegraphica — O conselho superior de obras publicas vae brevemente emittir parecer ácerca do orçamento das repartições da estação do telegrapho d'esta cidade.

Aguas da Curia — Abriu no dia 15 o estabelecimento thermal, a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores, com carros á chegada de todos os comboios e hotel perto dos banhos, a funccionar do dia 1.º de Junho em diante. Espera-se este anno grande concorrencia de banhistas e aguistas.

Inquestionavelmente a agua da Curia está tendo uma larga divulgação no paiz e o consumo em Coimbra é cada vez maior. Reconhecidas como são as suas qualidades curativas nas differentes manifestações do artheritismo, a agua da Curia, a unica agua analysada como sulfatada calcica, é d'uma extraordinaria acção fortificante, diuretica, digestiva e purificadora do sangue, tendo a vantagem de nunca se alterar, nem pelo tempo, nem pelo transporte. O relatorio medico da época transacta a que teremos occasião de nos referir, attesta casos notaveis de cura com as aguas da Curia. Para ellas chamamos a attenção dos artheriticos e dos que queiram, sem grande incommodo, experimentar os effeitos da sua rica mineralisação.

Corridas velocipedicas — Como haviamos noticiado, realisaram-se no domingo á tarde as corridas velocipedicas promovidas pela sympathica aggremiação do *Sport-Club*, devotada propugnadora da educação physica em Portugal, com uma assistencia numerosissima de pessoas de todas as classes sociaes.

Tomaram parte no torneio os srs. Fausto Tavares d'Almeida, Alberto Baptista Gonçalves, Eduardo Miranda Baptista, Luciano Pinto (da Figueira da Foz), Pedro Garcia, Lucio Inchado, Eduardo David Reis, Antonio da Cruz (d'Aveiro), Manoel S. Miguel e João Fernandes d'Oram.

Ficaram vencedores neste torneio, na corrida de *Juniores amadores* — 8 voltas — 1.º premio, Antonio da Cruz; 2.º, Manoel de S. Miguel; e 3.º, Eduardo Baptista.

Corrida reservada — Campeonato do *Sport-Club*, 12 voltas — premio unico (grande medalha de campeão, para ser disputado 3 annos successivos) Alberto Baptista Gonçalves, que ficou só em campo por se ter inutilisado a machina, logo á 5.ª volta, em que montava o seu contendor Fausto Tavares d'Almeida, que teve de desistir.

Corrida de *Honra*, por profissionaes, offerecida á União Velocipedica Portugueza — 15 voltas — 1.º premio, Luciano Pinto; 2.º, João Fernandes d'Oram; 3.º, Eduardo Baptista.

Corrida Nacional — *Seniors amadores*, offerecida ao grande propagandista da velocipedia, o subdito hespanhol sr. Ricardo Garcia y Gomez, 10 voltas — 1.º premio, João Fernandes d'Oram; 2.º Manoel de S. Miguel; 3.º Luciano Pinto.

Corrida de *motocyclettes*, da força de 2,5 cavallos, offerecida ao notavel cyclista José Bento Pessoa — 20 voltas — 1.º premio, Alberto Baptista Gonçalves; 2.º, João Fernandes d'Oram.

Corrida *Negativa*, reservada para os socios do *Sport Club*; havia um unico premio que pertenceu a Eduardo Miranda Baptista.

Os corredores deram algumas quedas, não sendo de gravidade os ferimentos soffridos.

O serviço d'ambulancia era dos bombeiros voluntarios.

Durante as corridas tocou a philarmonica *Boa-União*.

*

Depois das 9 horas da noute, sob a presidencia do quintanista de medicina sr. Eurico Lisboa, no vasto salão do *Sport-Club*, que se achava artisticamente ornamentado, foi feita a distribuição dos premios aos campeões vencedores, cujo acto correu no meio do maior enthusiasmo e da mais franca alegria, principiando em seguida o sarau, o qual constou de exercicios de gymnastica em que tomaram parte os alumnos da Escóla

42 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Em todo o genero de comida era mui abstinente e regulado. O seu maior cuidado era o acariciar os pobres que a elle concorriam chamando-lhe pae pela grande caridade com que os tratava.

Na continuação das penitencias que fazia com se disciplinar muito, jejuar muitissimo, e usar muito de trazer cilicio, ainda que tudo isto occultava muito, muito mais se admiravam os que de tudo isto tinham noticia de como em corpo tão fraco podesse haver saude e forças para servir a communidade em o côro, em o refeitorio, em a egreja, em a portaria, em a cosinha, e em outros ministerios das demais officinas da Casa, accudindo com mui grande presteza com o aspecto mui alegre, com palavras mui brandas como quem mostrava a vontade cordeal com que servia a Deus no estado religioso.

Na oração era tão continuo e constante que nunca perdia a occasião de assistir ás horas do officio divino aguardando sempre antes e depois no côro, ou egreja orando com mui grande fervor de espirito. Nunca faltava ás matinas á meia noite, e já quando os primeiros chegavam ao côro o achavam em seu logar posto em oração. E ainda tambem em os dias que esta communidade tem por costume o dispensar as matinas á meia noite, elle as não dispensava comsigo, e assim se levantava a essa mesma hora, e se ia a uma das tribunas do côro aonde se punha em oração uma, ou duas horas, e ordinariamente se deixava estar nella até se tanger para prima, e então descia logo á sachristia a ajudar á primeira missa.

O padre Fr. Jeronymo de Vilalva religioso de muita auctoridade affirmou muitas vezes que sempre nelle havia provado, e achado mui grande virtude, e santidade e que em um dia em que havia fazer jornada se levantou mui ante manhã e indo ao côro fazer oração, e offerecer-se a Deus, viu que na capella-mór havia estado quasi toda a noite em oração este servo de Deus o dito Fr. Domingos, e o vira com seus olhos claramente estar de joelhos em oração e estava no ar levantado do chão um covado d'altura, e que chamando por elle, elle lhe não respondeu, nem fez movimento algum no que mostrava quanto sua alma estava elevada em Deus: e que isto assim o affirmava, e ratificava haver visto, e confirmava com a opinião e evidencia da santidade e virtude que nelle sempre foi conhecida.

A todos os religiosos tratava com mui grande cortezia, e reverencia.

Era a sua bondade e virtude tão conhecida que todos vinham a buscar nelle consolação, e allivio admirando-se com algumas acções suas estupendas, como era o virem a elle algumas pessoas enfermas, e com sómente lhe fazer o signal da cruz sobre suas cabeças diziam que se achavam com grande melhoria, e livres do mal.

A elle veio uma mulher mui enferma, e com uma chaga já corrupta em um peito, e levando-a á egreja lhe fez o signal da cruz sobre a dita chaga com o azeite d'alampada, e dizendo-lhe com palavras consolatorias que confiasse em Deus, e em Nossa Senhora, que lhe havia dar saude: assim succedeu, e a poucos dias passados se achou sã, e sem lesão alguma, nem achaque.

No anno da ultima peste que affligiu este reino estavam as portas d'este Mosteiro cerradas a toda a communicação como em todas as demais partes se fazia para que assim se livrassem de serem contaminados de tão pestifero mal, e mandaram abrir um buraco no muro do cerco juntto da estrada que vai para a ermida do Santo Christo, e para o logar de S. Silvestre aonde ainda hoje se vê no dito muro o signal para por aquella parte remota de casa soccorrerem os pobres dando-lhe tudo o que podessem para seu sustento e remedio.

Succedeu que em todo aquelle tempo sómente o dito leigo Fr. Domingos como era porteiro foi o que sempre se communicava com os pobres e feridos da peste, e lhe dava a esmola por sua propria mão tocando-lhe as feridas com o signal da cruz sem que nunca elle, nem algum religioso d'este Mosteiro naquelle tempo enfermasse, nem sentisse os effeitos d'aquelle contagio; e sómente então morreram os dois religiosos que foram chamados para confessores dos feridos da peste no sitio da ermida de S. Sebastião junto a Santo Antonio dos Olivaes em Coimbra, dos quaes religiosos não foi possivel sabermos o nome, porquanto não tem letreiros nas sepulturas como o tem outros sacerdotes que no mesmo sitio estão enterrados, e nem neste Mosteiro se acha certeza dos nomes dos ditos religiosos.

Era tal o cuidado que tinha nos pobres que plantou duas figueiras, cujo fructo era unicamente para elles, sem que alguem se atrevesse a colher algum; em outro sitio do cerco plantou um pomar d'arvores fructiferas para o mesmo fim.

Viveu muitos annos, e com ser mui velho nunca perdia o costume de levantar-se á meia noite a fazer sua costumada oração na tribuna do côro.

Com a muita idade, e com a muita abstinencia da sua vida se lhe chegou o tempo da sua morte. Não foi sua enfermidade molesta aos religiosos porquanto elle lhes dizia que já era tempo de morrer a quem sempre aborreceu o viver. Tinha já os membros frios, conhecia que tão sómente em os peitos se sentiam os movimentos de vivo, porque estava seu coração como sempre, abrasado do divino fogo. Fazia com os dedos o signal da cruz, e assim os applicava aos beiços, movendo-os como quem interiormente dizia alguns louvores ao Senhor. Já lhe faltava o espirito, e sem respirar era como de pessoa que passa d'esta vida, e querendo a alma sahir do corpo era com tal repouso que todos aquelles movimentos que em os outros costuma fazer a tal tempo, mostrava parecer que os convertia em louvores do Senhor.

(Continua).

Central e do Collegio Mondego, José Rodrigues, M. Bacellar, João d'Azevedo, Antonio Martha, Francisco Pimentel, Amandio da Cunha, Fernando de Castro, Eduardo Baptista e Adelino Gouvêa.

Em seguida deu-se começo ao baile que decorreu no meio de enorme enthusiasmo, dançando-se animadamente até á madrugada.

Póde dizer-se que o *Sport Club* abriu com chave d'ouro a sua época sportiva, por cujo motivo felicitamos a sua incansavel direcção.

Escólas normaes — Os candidatos que desejem ser admittidos á matricula nas Escólas normaes, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria das mesmas Escólas de 1 a 15 de Junho proximo.

Falta de luz — Queixam-se os habitantes da Estrada da Beira, na parte comprehendida entre a Arregaça e Calhabé, da falta de illuminação publica, porque não só é defficiente a que deixam aos respectivos candieiros, como estes ainda são accesos tarde e a más horas. Affiançam-nos que dias ha em que elles são accesos proximo das 9 horas da noite.

Excesso de acidez — Por ter accusado excesso de acidez, foi por determinação do sr. delegado de saude, desnaturado com petroleo uma porção de azeite que estava á venda no estabelecimento dos srs. Pereira d'Almeida & Filhos, na Praça do Commercio.

Transferencias militares — Ha dias que os jornaes vêm noticiando a proxima transferencia do commandante da brigada de infanteria, com séde em Leiria, e bem assim do coronel, do tenente coronel, e de um capitão e tenente do regimento alli aquartelado.

O nosso collega *Correio da Noite*, que hoje recebemos, desenvolve um pouco mais essa noticia. Diz constar-lhe que as referidas transferencias tiveram por origem algumas conversas no club de Leiria, ácerca do procedimento do governo e da ultima dissolução da camara dos deputados. Accrescenta mais que a syndicancia fôra promovida pelo governador civil de Leiria, e que o sr. presidente do conselho obrigára o sr. Pimentel Pinto a mecher-se!!

Nós não acreditamos que os referidos officiaes sejam transferidos por um motivo tão futil, mas se a politiquice local se mette realmente no assumpto estão devéras *arranjados* esses officiaes.

Sabemos por experiencia caseira o que costuma praticar-se em taes casos. Primeiro são transferidos para Pinhel, depois para Villa Real, e continuarão nesse triste fadario, até se resolverem o abandonar a carreira militar e a perderem o seu futuro, visto que desde que se acha este ministerio no poder, os eleiçoeiros e banaboias é que mandam no sr. Hintze, e o sr. ministro da guerra permitte que o presidente do conselho ou a politica se intromettam no seu ministerio.

Estiquem, estiquem. . . que algum dia a corda estoira.

A policia — Como é de praxe antiga e reconhecida, os tumultos e as desordens tem, na maior parte das vezes, a sua origem nas arbitrariedades policiaes

Senão veja-se.

Na tarde de domingo ultimo, na occasião das corridas velocipedicas, agglomerou-se muito povo em volta do velodromo, que era vedado, encarrapitando-se alguns rapazes e homens nos respectivos *relevés*, para melhor poderem ver o campeonato sem pagar nada. A policia fez descer todos os que se achavam em tal posição no *relevé* do lado da Portagem, sendo obedecida; mas um individuo dos que alli se encontrava, ou porque fosse mais moroso na descida ou porque respingasse com a policia, esta não esteve com meias medidas e deitou-lhe a *luva*, como se diz em giria policial, o que a enorme avalanche de povo que alli se encontrava não levou a bem, censurando o procedimento da policia e pretendendo que ella não mantivesse a prisão; a policia não accedeu porém a esses desejos, o que indignou toda aquella gente, que principiou a envolver os guardas para que largassem o preso; mas agora o vereis; a policia arranca dos terçados e começa a fazer sarilho, carregando sobre o povo indefezo. E assim andou alguns minutos em correrias, que podiam ter fataes consequencias se não fosse a extraordinaria prudencia da população.

Este procedimento policial prejudicou bastante as corridas, porque o povo invadiu o velodromo, sendo depois difficil arredal-o para continuar o *record*.

«Grinalda Musical» — Recebemos o n.º 2 d'este magnifico jornal de musicas compostas para bandolim e violão, sob a direcção do sr. Archanjo das Neves.

Contém um bello *Passe calle* intitulado *Excursão a Vigo*, offerecido á benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Vende-se e assigna-se na livraria dos srs. Sousa Brito & C.ª, á rua do Almada.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE
DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
Professoras diplomadas

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

Directora — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª secção

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O Director,
Diamantino Diniz Ferreira.

PIANO

42 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

PARA RECEMNASCIDOS

41 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

FAZEMOS NASCER

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias.

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a descripção.

40 MUITA gente, velha e nova em todo o mundo deve-**nos** a barba bonita e o cabello abundante. Temos levado, com o nosso **balsamo MOOTCY, a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia, é o nosso **MOOTCY** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515** réis por porção (**uma porção chega perfeitamente**). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello tem o preço especial de **4$420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador

300$000 réis (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **MOOTCY.**

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Mootcy Depot, 35 Munster Square, London N. W. 93.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

39 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

38 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ARRENDAMENTO

37 FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO, arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, Praça do Commercio, n.º 59 2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da estação Nova. Recebem-se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, rua da Sophia, 56.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Asylo de Mendicidade

No dia 22 do corrente mez de Maio, ao meio dia, na secretaria do Asylo de Mendicidade de Coimbra, e perante a commissão administrativa, hão de arrendar-se em praça todas as casas e lojas do mesmo Asylo, que terminam o seu arrendamento pelo proximo S. João.

Coimbra, 13 de Maio de 1904.

O secretario,
João A. d'Almeida Araujo Pinto.

4:000$000

34 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa-se nesta redacção.

Venda de predios rusticos e urbanos na Ribeira de Frades

33 NO dia 29 do corrente, pelas 4 ½ horas da tarde, á porta de João dos Santos, barbeiro, da Nazareth da Ribeira, vender-se-hão, se o preço convier, 3 bonitos predios pertencentes ao mesmo individuo.

ARRENDA-SE

32 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, outro com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.os 1 a 5.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

FOGÕES DE COZINHA

28 VENDEM-SE em boas condições. Tambem se vendem dois engenhos de ferro para tirar agua para rega. Tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133-137, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

27 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

25 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.



O BARBEIRO EM CASA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PHAETON

23 VENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

22 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17—Rua do Visconde da Luz—19

21 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA NA CUMEADA

18 SUBLOCA-SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

17 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

PARA ESCRIPTORIO

16 ACCEITA-SE praticante de probidade. Sophia, 56, 3.º, se diz.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ARRENDAMENTO

14 MOINHOS e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sophia, 56.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

PROFESSORA EXTERNA

9 PRECISA-SE para leccionar uma menina, em Portuguez, Francez e Musica.

Dão informações na

MERCEARIA LUSITANA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ÁS NOIVAS

6 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de noivas.

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com séde no Porto

FUNDADA EM 1853

CAPITAL 1.000:000:000

5 ESTA companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre predios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes — *Gaitto & Cannas* — **Mercearia Lusitana,** Coimbra.

Mestre de tecidos de lã

4 PRECISA-SE de um bom pratico e que saiba a fundo do seu officio na Fabrica de Lanificios, de Lordello.

Rua de Serralves, n.º 215, Porto.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:894 — SABBADO 21 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O SAL

O sal marino é um dos productos naturaes mais preciosos que possue o nosso paiz, porque constitue um dos ramos de commercio mais vantajosos, uma das maiores fontes de prosperidade para o estado, para a agricultura e para a industria, e um dos elementos indispensaveis para a vida e saude não só do homem, mas dos animaes e até das plantas.

A natureza que distribuiu o sal com tanta liberalidade por toda a parte, não foi menos prodiga para comnosco, pela abundancia com que os nossos mares nol-o offerecem e pela facilidade e barateza com que o extrahimos nas marinhas.

Nihil utilius sale et solo, dizia Plinio. Tal era a admiração que os povos antigos prestavam aos beneficios do sal, que até o comparavam com o astro brilhante do dia. O mesmo Plinio, fallando das minas de sal do Oriente, dizia que os reis tiravam d'ellas impostos mais rendosos do que de minas de ouro ou de pedras preciosas.

Se o sal era tão venerado na antiguidade, apesar dos maus effeitos que se lhes attribuiam na agricultura, a ponto de se salgarem as terras que se condemnavam á estirilidade, o que fará hoje, que tão maravilhosas qualidades a sciencia e a pratica todos os dias descobrem nelle?

Os usos do sal já se não limitam á economia domestica, á hygiene, á arte culinaria e ás pescarias. Tudo isto é bem pouco em presença das numerosas applicações que esta substancia tem hoje nas artes, na agricultura e na medicina; e o que Plinio dizia do sal em comparação com o sol, com o ouro e com as pedras preciosas, podemos nós agora dizel-o, sem figuras poeticas, e com a verdade irresistivel e severa da experiencia e da pratica.

O sal não é só o tempero agradavel e salutar dos alimentos do homem e dos animaes, o excitante natural das forças digestivas; é tambem um adubo precioso das terras, um preservativo da pretufacção das carnes e das sementes, um estimulo da vegetação e uma das materias primas mais indispensaveis em milhares de manipulações chimicas e industriaes.

Sem fallar do prestimo do sal na economia domestica e dos seus usos tão familiares a todos os povos, basta lembrar o seu emprego na industria fabril e agricola.

E' com o sal marino, ou chlorureto de sodio, que se preparam o chloro, o acido chlorydrico e chloruretos de outras bases, agentes tão preciosos nos laboratorios e nas fabricas; basta citar os importantes processos do branqueamento. O sulfato de soda, a soda artificial, fundentes para a fabricação do vidro, vernizes e esmaltes para as louças, tudo são productos extrahidos do sal commum.

De que serviriam as riquezas que nos provêm das pescas no oceano, se não tivessemos o sal para as conservas e salgas? Que valores innumeros não giram annualmente entre todas as nações, no commercio d'importação e exportação de carne e peixe salgado?

Só em pescarias, importa Portugal hoje annualmente centenares de contos de réis, emquanto que noutros tempos eramos nós, assim como em outros descobrimentos, os primeiros que depois de bem satisfeitas as nossas commodidades, e mui bem provido o nosso sustento, faziamos das nossas pescarias para os paizes estrangeiros, largas e avultadas exportações.

Não sabemos explicar, como a producção do sal não tem augmentado em Portugal, e como não se dilata tão util exploração, em face dos progressos reaes que todos os dias fazem a industria e a agricultura.

Talvez isso se conseguisse se empregassemos o sal em fertilisar as terras. Misturemol-o com as sementes para as preservar do mal que lhe podem causar os insectos; augmentemos com elle o producto dos prados e dos pastos; melhoremos o feno, as forragens, e os alimentos dos animaes domesticos; e com isto obteremos melhores gados, melhores carnes, e maiores e melhores estrumes.

Imitemos o que fazem outros paizes, onde passa como dictado — *aonde o sal é mais barato, ha mais pão e carne para mais gente.* Na Inglaterra, Allemanha, França, Belgica e Suissa a maior parte dos agricultores empregam o sal para alimento dos gados e adubo das terras.

Compare-se o que se observa na Suissa e na parte da França limitrophe, apenas separada pelo Jura. No primeiro paiz, onde o sal é barato, o gado é formoso, os bois vigorosos, as vaccas gordas e nédias, e os cavallos robustos e aptos para os mais violentos trabalhos. No segundo, onde o preço do sal é excessivo, a vegetação é menos rica, o gado é mais fraco, a carne e o leite inferior; e todas estas differenças não dependem do clima, da terra e da cultura, por que tudo é irmão em ambos os lados do Jura; o que falta ao lavrador francez naquellas localidades é o sal, com que o agricultor suisso, mais feliz, aduba as terras e sustenta o gado.

Na Hespanha ha algumas provincias em que tambem se mistura o sal nas rações dos animaes. Nos paizes em que se segue esta pratica, as epizootias são menos frequentes; e não se obtem só esta vantagem: os gados que usam do sal, gozam de mais saude e tornam-se mais robustos; o leite das vaccas e ovelhas é mais rico e nutriente; os cavallos mais vigorosos, e as raças mais perfeitas; os bois, os carneiros e os porcos engordam mais depressa, e adquirem carne melhor e mais saborosa.

As marinhas das margens do Mondego são as mais importantes do reino, depois das do Riba-Tejo e Setubal. Se estas são as melhores em quanto á extensão das salinas, á grandeza dos reservatorios, e boa cristalisação e brancura do sal, comtudo devem talvez ceder a primazia ás da Figueira, na bondade e pureza do sal, que passa por ser o melhor e mais proprio para a salgação.

Defronte de Tavarede já existiam marinhas no anno de 1178, e reinado de D. Affonso Henriques; e tambem já se observavam algumas nos Coutos de Lavos, no anno de 1236, no governo de D. Sancho II; e no campo da Morraceira, no anno de 1520, no reinado de D. Manoel.

E' honroso para este districto, que as salinas do Mondego não tenham cahido na decadencia a que chegaram as marinhas de Rio Maior, Algarve, e outros pontos do paiz.

AINDA BEM

A Real Sociedade Portugueza de Beneficencia, de Montevideu, no seu ultimo relatorio annual insere, a proposito do nosso representante junto das republicas do Prata, a seguinte apreciação:

Legação de Portugal no Rio da Prata

E' com immensa satisfação que levo ao conhecimento que o emerito dr. Constancio Roque da Costa, dignissimo encarregado de negocios e presidente honorario, continua á frente da legação de Portugal no Rio da Prata, desempenhando com applausos a missão confiada ao seu esclarecido criterio e provado patriotismo.

Não está longe, felizmente, o dia em que os serviços prestados no commercio e ás relações politicas da nossa patria, pelo eminente diplomata, tenham a merecida recompensa, desde que destruidas as machinações e calumnias urdidas por individualidades rachiticas e sem importancia, o governo de Sua Magestade reconheceu finalmente, que a nossa representação diplomatica no Rio da Prata, attingiu a mais elevada consideração por parte dos governos argentino e uruguayo e sobre tudo pelos nossos compatriotas que residem em ambas as margens do Prata.

O relatorio que a nossa querida co-irmã a Sociedade Portugueza de Soccorros de Buenos Ayres, distribuiu aos seus numerosos associados, referindo-se ao nosso presidente honorario, diz:

«Finalmente o governo portuguez acertou com a nomeação do seu representante no Rio da Prata e cuja permanencia tem sido de grandes resultados, não só no que respeita ás relações diplomaticas e commerciaes entre estas regiões e o nosso paiz, como tambem na parte que se refere á sua actuação nos interesses dos compatriotas e sua natural existencia entre as importantes colonias nellas estabelecidas.

«O nosso distincto encarregado de negocios, sr. Constancio Roque da Costa, desde a sua chegada ao Rio da Prata conquistou a respeitosa affeição dos seus compatriotas e o apreço dos governos e da alta sociedade de ambas republicas.

«Em Montevideu, e especialmente em Buenos Ayres, sua estadia, foi sempre celebrada como um dos melhores elementos na representação diplomatica e social.

«Os seus esforços no estreitamento das relações com Portugal tem sido tão continuos como efficazes, e a promoção do illustre funccionario á mais elevada representação diplomatica é um facto que se impõe, não só pelos seus relevantes serviços, como tambem pelo caracter que o nosso governo deve imprimir á sua delegação nestes paizes, destinados em um futuro não mui distante a augmentar prodigiosamente as suas relações commerciaes com Portugal.»

Tudo merece o nosso honrado encarregado de negocios, cuja personalidade impoluta ha de ser objecto, não ha duvida, das mais sinceras felicitações de parte de seus compatriotas quando o governo de Sua Magestade, o nosso egregio protector, o promova a ministro.

E' com prazer que publicamos noticias d'esta ordem, pois bem poucas vezes temos occasião de reproduzir louvores aos nossos funccionarios e representantes. Manifestações como a de que é alvo o nosso antigo amigo sr. Roque da Costa, honram tanto quem as faz como quem as recebe.

FABULA

O GALLO E O DIAMANTE

Um gallo que, famelico pastando
Num pardieiro vigilante andava
Com as unhas a areia esg'ravatando,
Um bello diamante acaso achava
Entre a miuda areia scintillando;
E junto d'elle um grão de milho estava
O gallo ao milho sem demora avança,
E co'os pés para traz a pedra lança.
O gallo, que despreza o diamante
Pelo milho, nos mostra que devemos
Escolher antes o util que o brilhante.

A. DINIZ DA CRUZ E SILVA.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Tem-se a imprensa do paiz, quasi na sua totalidade, occupado d'este tão importante quanto momentoso assumpto, e a nós, que o não temos descurado, compete-nos acompanhar esse movimento geral de protesto contra as falsificações de generos alimenticios, verdadeiro flagello social que cumpre dirimir.

E' de summa gravidade este caso de falsificações dos generos de primeira necessidade para a alimentação publica, e como tal nos vamos d'elle occupar sem outra paixão que não seja a que póde vizar o bem do publico.

Todos sabem que entre a população do paiz, a classe que mais predomina pelo numero é a do proletariado. E se, pelo alto preço a que chegaram todos os generos indispensaveis á alimentação, é até defezo ás classes remediadas alimentarem-se sufficientemente, o que não succederá á dos miseraveis, aos que mais dispendio de forças têem na labutação da vida e que menos remuneração recebem?

E' até horrorosa a ideia do que será a existencia do proletario!

Mas a deficiencia d'alimentação não é ainda a principal causa do depauperamento physico de que hoje a nossa raça se ressente.

Existem consciencias—se neste caso semelhante palavra tem cabimento—que, com a mira na ganancia, e só obsecadas por esse fim desleal e criminoso, vão concorrendo para a exterminação d'um povo que, por todos os motivos, foi grande e homerico.

Se os governos, em todos os tempos, mas muito principalmente desde 1834 até hoje, têem aggravado com o constante accrescimo d'impostos a miseria do paiz, têem tambem alguns commerciantes, pouco escrupulosos, ido adulterando por todas as fórmas e feitios, os generos de que os povos carecem absolutamente para a sua alimentação, chegando-lhe, entre muitas outras materias perniciosas á saude, a vender serradura de madeira e barro por farinha de trigo!

E são os proprios governos que tomam parte neste crime de lesa nação, pois que vão protegendo com a sua indifferença toda a casta de falsificações que por ahi pullulam impunemente, tão bastas como os cogumellos.

Ha dois annos que d'esta cidade foram amostras de farinhas para o Laboratorio de Hygiene, de Lisboa, e quer-nos parecer que ainda hoje é desconhecido em Coimbra o resultado da analyse de uma grande parte d'ellas.

Imagine-se, caso estas farinhas não estivessem em estado de servir para o consumo publico, quanto potrêa se teria ou terá comido neste longo espaço de tempo!

Quando é que será creada uma lei de excepção para punir severamente este genero de falsificações a fim de se pôr termo a semelhante estado de coisas?

E' bem provavel que tal lei nunca appareça, visto que neste malfadado paiz em tudo a politica tem interferencia, até mesmo nestes casos em que periga a saude de um povo inteiro.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grado 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 480 — Dito branco grado 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito miudo 420 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras, 5$070 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20. Francos 667.

Porto, dia 20. Libras: 5$010 — Ouro portuguez graudo 22 por cento, meudo 20 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 21. Libras 5$020 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

O nosso folhetim — Principiamos hoje a publicar um importantissimo trabalho sobre a etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações, devido ao estudo laborioso do distinctissimo escriptor e nosso respeitavel amigo, sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, continuador do *Portugal Antigo e Moderno*, e com o qual s. ex.ª vem honrar as paginas do *Conimbricense*.

Agradecendo ao sr. dr. Pedro Ferreira a distincção concedida a este jornal, chamamos para o alludido trabalho, de inquestionavel merecimento, a attenção dos nossos leitores.

Bispo Conde — Na ultima quinta feira passou o 33.º anniversario da sagração do illustre prelado diocesano, por cujo motivo foi s. ex.ª muito cumprimentado.

Novo perigo para as vinhas — Em algumas vinhas do Fundão appareceram uns insectos desconhecidos que as destroem por completo. São uns pequenos bichos do tamanho de mosquitos, que em grande quantidade poisam nas folhas das videiras.

No laboratorio da direcção geral d'agricultura já deu entrada um frasco contendo grande numero d'esses insectos, a fim de serem analysados e estudada a fórma da sua destruição.

Coreto do Caes — Já principiaram as obras d'assentamento do novo coreto na Avenida Emygdio Navarro, no Caes, esperando-se que ellas estejam concluidas no fim do corrente mez.

A parte metallica é feita nas officinas do considerado industrial d'esta cidade, o nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares.

Para juizo — Foi dada parte no juizo d'esta comarca contra Encarnação dos Santos, de Vallongo, freguezia d'Antanhol, por ter espancado brutalmente Anna Felix, da Cegonheira, pertencente á mesma freguezia.

Tambem foram presentes no mesmo juizo Emilio de Freitas e João d'Aveiro, d'esta cidade, o primeiro por ter subtrahido um rewolver de um automovel que se achava nas cocheiras do sr. Manoel José da Costa Soares, e o segundo por servir de receptador do mesmo objecto.

— No tribunal tambem compareceu, sob custodia, o cocheiro José da Silva Rocha, por ter atropellado com o carro que guiava, no sitio de Fóra de Portas, Bazilio Francisco, da freguezia de Barcouço, de que lhe resultaram diversos ferimentos.

Theatro Principe Real — Tem sido extraordinariamente concorridos os espectaculos dados neste theatro pela companhia Rosas & Brazão. Hoje realisa-se a ultima recita, subindo á scena *A Severa*, do distincto escriptor e medico militar, Julio Dantas.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *Correspondencia da Covilhã*.

As nossas felicitações.

Delimitação de concelhos — Foi devolvida ao governo civil de Coimbra, a representação dirigida ao governo por alguns moradores de Espinho, concelho de Miranda do Corvo, pedindo a delimitação e demarcação dos concelhos de Miranda e Louzã na serra de Espinho, para o fim de saberem a que camaras municipaes e juntas de parochia interessadas na pretendida delimitação.

Nomeação — Foi provida definitivamente no logar de professora da escola primaria da freguezia de Antuzede, d'este concelho, a sr.ª D. Maria de Figueiredo Gomes.

Estrada da Cidreira — Foi approvado o orçamento para a reparação da estrada de Coimbra á Cidreira, na importancia de réis 1:446$000, para ser gasta durante o actual anno economico.

Fallecimentos — No dia 18 falleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Candida Castanheira de Carvalho, mãe extremosa das sr.as D. Gloria Castanheira de Carvalho e D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho Campos Paiva, e sogra do sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Paiva, juiz de direito em Villa Nova de Portimão.

— Tambem falleceu em Benavente uma irmã do sr. conselheiro João Jacintho da Silva Correia.

As familias enlutadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Pelo lyceu — O prazo para a entrega de requerimentos para os exames de instrucção primaria do 2.º grau é de 15 a 30 do proximo mez de Junho, e de 20 a 30 do mesmo mez para a entrega das relações dos alumnos propostos para exame do 1.º grau.

Os alumnos só pódem ser propostos a exame do 1.º grau pelos professores legalmente inscriptos na secretaria da inspecção, ou pelos chefes de familia, quando a educação dos candidatos ao exame se haja effectuado no ensino domestico.

Consta que, ao contrario do que era esperado, este anno só poderão fazer exame do 2.º grau os alumnos que tiverem feito o anno passado o 1.º grau, não havendo, portanto, portaria que dispense a apresentação do certificado d'exame do 1.º grau no acto da entrega dos requerimentos para o 2.º.

Os exames do 1.º grau terão logar nas escolas durante o mez de Julho e os do 2.º no mez d'Agosto.

Brevemente serão publicados editaes regulando a fórma d'esses exames.

Empreitadas — Foi adjudicada ao sr. Joaquim dos Santos Machado, d'Abrunheira, a obra de calcetamento e construcção de passeios da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

A adjudicação foi feita pela quantia de 1:490$000 réis.

— Tambem foram arrematadas, por Joaquim Menezes, a reparação da estrada d'Almalaguez, e por Joaquim Duarte diversas obras a effectuar no cemiterio da Conchada; a primeira pela quantia de 910$000 e a segunda pela de 525$000 réis.

Prisão — Tem sido estranhada em toda a cidade, a severidade havida por parte do sr. commissario de policia para com um negociante d'esta praça, conservando o incommunicavel durante tres dias, e não lhe sendo permittido receber roupas e comida, fallar com a familia, etc. etc.

Instrucção das reservas — Já foi expedida a respectiva ordem para que sejam convocados em cada districto de recrutamento, 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1898, ou alistadas como refractarios da classe de 1901, que não serviram no exercito activo, para receberem instrucção durante trinta dias, a começar em 2 do proximo mez de Agosto.

A convocação far-se-ha começando pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio do contingente de 1902 e só se alistaram em 1903.

São dispensados os remidos, os que estiverem no Brazil e Ultramar, os tripulantes e os apurados condicionalmente.

O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será no dia 1 de Agosto.

Liga Portugueza da Paz — Realisou-se no dia 18, em Lisboa, uma reunião de congratulação commemorativa do anniversario da *Liga* e da inauguração da conferencia de Haya, promovida pelo sr. dr. Magalhães Lima, director do nosso collega *A Vanguarda*, que presidiu á sessão.

No dia 19 celebrou egualmente a *Liga* uma sessão solemne na séde da Associação dos Lojistas.

Ambas as sessões decorreram brilhantissimas, segundo noticiam os nossos collegas da capital.

Mudança de estabelecimento — O nosso conterraneo sr. Antonio dos Santos Vinagre, que se achava estabelecido no Rio de Janeiro, na rua de Santa Luzia, n.º 82, acaba de transferir a sua fabrica e officina de calçado, correeiro e colchoaria de todos os systemas, para a rua do Cattete, n.º 92, da mesma cidade.

Pão de Santo Antonio — No Collegio Ursulino foram distribuidos 43 kilos de pão aos pobres, no dia 13 do corrente.

Antonio Mano — Recomeçaram as investigações relativas ao crime de assassinato do infeliz Antonio Mano.

Bombeiros voluntarios — O sr. José Simões Paes, arrojado commandante dos bombeiros voluntarios de Coimbra, está ministrando a instrucção a uma corporação do mesmo genero que acaba de fundar-se em Cantanhede, e cujo corpo activo já é composto de 64 socios.

O sr. Simões Paes foi encarregado por aquella nascente collectividade, de fazer acquisição do material d'incendios necessario para já.

Fóco de infecção — Ha dias demos conta de que é impossivel passar na estrada da margem do rio, proximo da Azinhaga dos Lazaros, tal é o fetido que, principalmente em dias de calor, exhalam os dejectos accumulados no ponto onde desagua a runa ou collector da cidade.

Nessa occasião mostrámos a urgencia de se abrir uma valla no areal, a fim de se escoar aquella repugnante e prejudicial immundicie, e pedimos á 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos para mandar proceder aos respectivos trabalhos.

Acabamos de saber, porém, que a direcção dos serviços fluviaes não dispõe de verba alguma para tal serviço, mas sim a direcção d'obras publicas, e que foi a mesma direcção que no anno passado procedeu já a identicos trabalhos; portanto é ao sr. director das obras publicas que pedimos em nome dos habitantes de Coimbra e a bem da hygiene publica, se digne dar as suas ordens para que o alludido serviço seja feito com a promptidão que tão melindroso estado requer.

Despachos de fazenda — Foi transferido da repartição de fazenda do concelho de Cantanhede para a de Coimbra o 2.º aspirante, sr. Adriano Augusto Monteiro de Carvalho, e nomeado 2.º aspirante para a de Mira, o sr. Antonio Augusto Leonardo de Carvalho, ambos d'esta cidade.

Melhoras — Entraram já em franca convalescença o illustre estadista e parlamentar, sr. conselheiro Dias Ferreira, e o sr. dr. Henriques da Silva, distincto professor da Universidade.

Os nossos sinceros parabens.

Escolas Normaes — Os candidatos que pretendam ser providos na matricula nas Escolas Normaes, devem apresentar os seus requerimentos de 4 a 15 de Junho, na secretaria das mesmas escolas.

Fóros — No dia 13 do proximo mez de Junho, na repartição de fazenda d'este districto, com a assistencia do respectivo governador civil, hão de voltar á praça, com abatimento de 20 %, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Thereza, d'esta cidade, impostos sobre differentes propriedades das freguezias de Sé Velha, S. Bartholomeu, Almalaguez, S. João do Campo, Eiras, Santa Clara e Botão, d'este concelho; da freguezia da Ega, concelho de Condeixa; e na freguezia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova.

FOLHETIM

Tentativa etymologica toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

Rira bien que rira le dernier

* * *

Todos sabem que, fallecendo Pinho Leal, benemerito auctor do *Portugal antigo e moderno* em principios de 1884, deixando a dita obra approximadamente a meio do vol. x e do artigo *Vianna do Castello*, eu tive a honra de ser o *continuador*. Bem ou mal conclui o mencionado volume e o mencionado artigo e levei até o fim da letra z e do vol. XII aquelle diccionario. Intitula-se elle — « *Portugal antigo e moderno*, diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias... »

Só o titulo faz tremer e recorda o pensamento de Garrett: — « ha titulos que não teem livro e livros que não têem titulo. » O *Portugal ant. e mod.* alguma coisa deu, mas Pinho Leal trabalhou muito desde 1873, data do 1.º volume — e eu não trabalhei talvez menos desde janeiro de 1884, data em que elle falleceu, até 1890, data em que cheguei ao fim do vol. XII e me dispunha para escrever o promettido *supplemento*, do qual os editores muito contra a minha vontade desistiram, ficando inutilisados o meu tirocinio de seis annos e muitos maços de apontamentos que já tinha para a nova tarefa.

Tambem senti que os editores não dessem mais um volume com o *Indice geral* da obra toda — o que *tão preciso era*, como eu lhes disse, porque o *Port. ant. e mod.* tem muitos topicos deslocados e naquelle *vasto armazem de noticias*, muitas d'ellas com difficuldade se encontram. Mas têem desculpa os editores, porque a tiragem foi de *cinco mil* exemplares de 12 volumes cada um, montando por consequencia o total a *sessenta mil volumes*, o que representava um capital enorme que tiveram empatado desde 1873 até 1890 — ou durante 17 annos. Estavam pois anciosos por verem o diccionario concluido.

Vidè o meu prefacio *Ao publico*, no fim do vol. XII.

*

Eu sympathisava muito com o *Portugal antigo e moderno*, pelo que desde o seu principio dei a Pinho Leal, como elle tantas vezes declarou, muitos apontamentos para diversos artigos e alguns artigos completos, taes foram *Miragara* e *Nicolau (S.)* freguezias do Porto, *Pinhel*, *Pontos do Douro* (¹), *Poyares*, freguezia do concelho da Regoa, — *Taboaço*, *Tarora*, freguezia do concelho de Taboaço, *Telhó*, nobilissima casa da freguezia de *S. João d'Arnoia*, concelho de Celorico de Basto, etc. (¹).

Como disse sympathisava muito com o *Portugal ant. e mod.* e particularmente com a secção *etymologica*, pelo que desde 1890, data em que bem ou mal conclui o pobre diccionario e vi que os editores pozeram de parte o *supplemento* e o *indice geral*, voltei-me para o *campo etymologico*. Nelle tenho lavourado até hoje, seroando constantemente por habito até ás 3 ou 4 horas da manhã (²), para investigar a *etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações*, — trabalho de *pelle diabi*, — já porque póde dizer-se novo em *Portugal* e na *Hespanha* — já porque é o pelouro mais difficil da nebulosa sciencia etymologica, — nomeadamente *em Portugal*, porque os nomes de povoações são *muito resistentes* e alguns d'elles *muito antigos!* Vêm da idade média ou d'além da idade média; — são uma reminiscencia dos *centenares de povos* que occuparam o nosso paiz desde os tempos mais remotos até hoje — e da maior parte d'esses povos *nem sequer os nomes sabemos?!...*

*

Pinho Leal deu a etymologia de algumas das nossas povoações guiado unicamente pelos *Vestigios da lingua arabica* de Fr. João de Sousa, mas Fr. João de Sousa indicou particularmente e quasi exclusivamente a etymologia dos nossos *nomes communs* tirados do arabe no tempo em que os arabes e mouros occuparam o nosso paiz.

Effectivamente pela promiscuidade em que durante *quinhentos annos* vivemos com os arabes e mouros, nós augmentámos o nosso vocabulario com muitos vocabulos d'elles — e por seu turno elles augmentaram o seu vocabulario com muitos vocabulos nossos, que elles chamavam *romy*, — romanos ou latinos.

Nós temos sido muito injustos na apreciação dos arabes que no seculo VIII invadiram e occuparam a nossa peninsula e nella se conservaram — até o seculo XIII em Portugal — e até o seculo XV na Hespanha.

Os nossos historiadores e chronistas lhes deram o nome de *barbaros*, sendo elles muito mais civilisados, mais illustrados e mais bem morigerados do que os godos ou visigodos que ao tempo dominavam e occupavam a peninsula.

A estes, bem como a todos os povos germanicos — *alanos, suevos, schilingos* e *vandalos* que os precederam, — ajustava se bem o nome de *barbaros*, como diz Alexandre Herculano, pois eram rudes e analphabetos, muito valentes, mas ferinos. Contrastavam com os *allemães*, seus actuaes representantes, que hoje são o povo *mais illustrado da Europa e do mundo todo*, como foi a Grecia outr'ora.

O mesmo Herculano, tendo dado o nome de *barbaros* aos antigos povos germanicos, depois, fallando da Allemanha do seu tempo, fez lhe inteira justiça, dizendo que era *a patria do saber grave e profundo?!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Veja vol. 7.º, pag. 200, onde Pinho Leal declarou ser meu este artigo, bem como os artigos *Pinhel* e *Poyares da Regoa*.

(¹) V. *Telhó*, vol. 9.º, pag. 530, onde rendi preito á memoria do santo bispo de Lamego, que me ordenou e penhorou com mil finezas até que falleceu — *D. José de Moura Coutinho*, benemerito representante do dito solar. E, para complemento áquelle artigo, veja-se tambem no mesmo diccionario, vol. 11.º, pag. 897, o meu artigo *Villa Pouca*, aldeia, da mesma freguezia *d'Arnoia*.

(²) Habituei-me a lêr e estudar de noute, já porque o silencio da noute é mais proprio para o estudo, já porque eu era parocho da populosa freguezia de *Miragara* (o recenseamento de 1900 deu-lhe 7:474 habitantes) quando os editores me encarregaram da continuação do *Portugal antigo e moderno*. Destinava portanto os dias para o serviço parochial ou *de obrigação* — e as noutes para o *Portugal antigo e moderno* — serviço de *devoção*, pelo que, tendo eu bastante saude, a comprometti com o excesso de trabalho. Emmagreci muito, porque o estomago já sómente digeria leite.

Por conselho dos facultativos fui passar em Lamego sete mezes onde, para mitigar as saudades do estudo *etymologico*, fui compulsar e extractar o *archivo do cabido* e grandes folios latinos da bibliotheca do *Paço episcopal*, entre elles a *Collectio magna* dos concilios da Hespanha e a *Collectio magna* dos concilios da egreja romana toda, uma *Numismatica universal* em 5 volumes, etc.

Com a mudança d'ares melhorei bastante, mas, volvendo ao Porto e proseguindo com os meus aridos *estudos etymologicos*, — *muito mais difficeis e mais impertinentes* do que os do *Portugal antigo e moderno*, fui assaltado por uma *pleuro-pneumonia infecciosa* que me levou á beira da sepultura.

O Conimbricense de 21 de Maio de 1904

Anniversario — O grupo musical José Mauricio solemnisa ámanhã o 6.º anniversario da sua fundação com alvorada, sessão solemne e baile na séde da sua associação, na rua Borges Carneiro.

Roubo importante — Guilhermina de Jesus Maia e sua irmã Maria de Jesus Maia, queixaram-se á policia de lhes haver sido roubados ante-hontem, em Cantanhede, 2 fardos de fazenda no valor de 800$000 réis, que hontem, dia de feira naquella localidade, alli tencionavam expôr á venda.

Batalha das flôres — Eis o programma definitivo do festival que se realisa ámanhã na Avenida Navarro, e promovido em beneficio da Associação das Créches d'esta cidade:

1.º desfile de automoveis, carruagens, cavalleiros e cyclistas; 2.º batalha de flôres; 3.º jogos de argola e surprezas; 4.º passeio infantil de byciclettes; 5.º corridas de mulheres com potes; 6.º corridas em saccos.

Haverá premios de 500 a 2$000 réis para os vencedores das 5.ª e 6.ª corridas.

Contribuição braçal — Está em exposição na secretaria da camara, por espaço de 15 dias, a contar de 16 d'este mez, o rol de lançamento do imposto braçal, a fim de ser examinado pelos interessados.

Nova estrada — Vão principiar os estudos do prolongamento da estrada de ligação do logar das Carvalhosas com a estrada real de Coimbra a Celorico, até ás povoações dos Palheiros e Zorro, neste concelho.

Prohibição de transferencia — Por determinação do ministerio da guerra foram prohibidas aos reservistas do exercito, que tenham de entrar nos proximos exercicios, as transferencias de domicilio.

Cão raivoso? — Foi mordido por um cão, que se suppõe estar hydrophobo, o menor José, filho de José Francisco e de Thereza Maria, de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

O cão foi hontem morto e a cabeça enviada para Lisboa a fim de ser submettida a exame bacteriologico, para no caso de se reconhecer a hydrophobia, ser o mordido tratado convenientemente.

Trovoada — Na quinta feira desencadeou-se uma horrivel trovoada na provincia de Traz-os-Montes, causando estragos importantissimos, principalmente nas vinhas, calculados em muitas dezenas de contos de réis.

O mosteiro de Santa Clara — No proximo dia 3 de Julho é o 225.º anniversario da inauguração do novo mosteiro de Santa Clara, pois que foi lançada a sua primeira pedra a 3 de Julho de 1649.

Esta obra foi feita por ordem de el-rei D. João IV, e na maior parte á custa de sua fazenda.

Em carta escripta de Alcantara a 19 de Junho de 1649, ordenava o monarcha ao reitor da Universidade Manoel de Saldanha, que visto não poder vir a Coimbra, como desejava, lançar por suas mãos a primeira pedra do novo mosteiro, fizesse elle em seu nome esta ceremonia com a maior solemnidade. Egualmente lhe ordenava que na pedra fizesse pôr umas letras em lingua latina, em que se declarasse que *El rei D. João IV por particular misericordia de Deos Rei de Portugal, em louvor do Senhor, da Virgem Santissima sua Mãe, e da Rainha Santa Isabel, Avó do mesmo Rei, mandára fazer aquella obra.* Effectivamente a ceremonia realisou-se com a maior pompa no mencionado dia 3 de Julho de 1649.

COMMUNICADO

Farinhas alteradas

Tendo alguns jornaes dado noticia que a delegação de saude tinha apprehendido farinhas de nossa marca, consideradas improprias para consumo pelo laboratorio de hygiene, por se acharem alteradas e corruptas pela acção do tempo, cumpre-nos declarar ao publico em geral e em especial aos nossos estimados clientes, que não somos moageiros, mas sim fabricantes de massas alimenticias, e debaixo d'este titulo nos achamos matriculados.

Compramos trigos rijos proprios para esta industria e não para panificação; d'elles extrahimos semola de primeira, segunda e terceira qualidade, com que fabricamos massas alimenticias das tres classes 1.ª, 2.ª e 3.ª.

Os residuos que ainda produzem estes trigos além da semola, são tres qualidades de pó que pela sua baixa qualidade já não servem para massas, e que nós denominamos farinha rija, mas que não tem semelhança com a farinha fina propria para panificação, nem a vendemos como tal, visto que o seu preço é *40 % menos* que aquella; e os restos ainda produzidos pela moagem do trigo são quatro typos de rolão e farello, e tanto estes como aquellas tres qualidades de pó são por nós postas no mercado á venda, e se o publico as consome ou não, em uso proprio, é caso que nós não podemos prever nem remediar, e nem mesmo as consideramos prejudiciaes á saude quando estejam em bom estado de conservação.

E' o que entendemos dever tornar bem publico, a fim de que de futuro se não repita o mal entendido que agora se deu, classificando como farinhas estes baixos productos que não passam de ser rolões mais ou menos aperfeiçoados.

Coimbra, 20 de Maio de 1904.

Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado pelos medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Vende-se em Gottas e em Pillulas. Todas Phcias e Drogas.
Depos. 130, Rue Lafayette, PARIS

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris, Pharmacia LEROY

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Obras de ferro para vedação da Penitenciaria de Coimbra

39 FAZ SE publico que no dia 28 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de dois portões de ferro forjado, (fornecimento n.º 3), sendo:

Base de licitação 160 réis por kilogramma em obra assente,

Deposito provisorio 6$915 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 18 de Maio de 1904.

O conductor chefe de secção,

Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Só não tem cabello nem barba quem quer!!



FAZEMOS NASCER

Cabello aos calvos

e barba aos sem ella em

20 a 24 dias.

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se

com toda a descripção.

38 MUITA gente, velha e nova em todo o mundo deve-**nos** a barba bonita e o cabello abundante. Temos levado, com o nosso **balsamo MOOTCY, a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia, é o nosso **MOOTCY** conhecido e apreciado. Póde se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (**uma porção chega perfeitamente**). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello tem o preço especial de **4$420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador

300$000 réis (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **MOOTCY**.

Envia se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Mootcy Depot, 35 Munster Square, London N. W. 93.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

36 A direcção d'este Instituto, superiormente auctorisada, faz publico que por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha a concurso o logar de escripturario, com o ordenado annual de 31$500 réis, pagos mensalmente, com as obrigações mencionadas no respectivo regulamento e as demais que de futuro lhe forem impostas.

Os concorrentes instruirão os seus requerimentos de harmonia com a lei, e nenhum será admittido depois de findar o praso do concurso.

Na secretaria fornecem-se aos concorrentes os esclarecimentos que precisem.

Secretaria do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, 14 de Maio de 1904.

O Provedor,
Seraphim Gomes Ferreira.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PARA RECEMNASCIDOS

34 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

2:000$000

32 PRECISA SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel. Carta a esta redacção a A. S.

CASA

31 VENDE-SE uma pequena casa muito bem construida e com bons commodos para familia.

Trata-se na mesma casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 10.

LEILÃO

30 DOMINGO 22 de maio, pelas 10 horas da manhã, na rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 67, far-se-ha leilão de mobilia de sala, casa de jantar, de quartos, quadros, espelho, louças, vidros, utensilios e diversos pertences de casa.

BILHAR

29 FRUCTUOSO LOBO tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleographias boas. Rua da Sophia.

PIANO

28 VENDE-SE um vertical, auctor « Bord », quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

4:000$000

26 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa se nesta redacção.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO, arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, pelas 10 horas da manhã, praça do Commercio, n.º 59-2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da estação Nova. Recebem se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, rua da Sophia, 56.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias appetecidas ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

Venda de predios rusticos e urbanos na Ribeira de Frades

20 NO dia 29 do corrente, pelas 4 ½ horas da tarde, á porta de João dos Santos, barbeiro, da Nazareth da Ribeira, vender-se-hão, se o preço convier, 3 bonitos predios pertencentes ao mesmo individuo.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

19 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

Mestre de tecidos de lã

18 PRECISA-SE de um bom pratico e que saiba a fundo do seu officio na Fabrica de Lanificios, de Lordello.

Rua de Serralves, n.º 215, Porto.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

16 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CASA NA CUMEADA

15 SUBLOCA-SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Rua do Ouro — Lisboa — Portugal

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ÁS NOIVAS

9 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

ARRENDA-SE

8 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, outro com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

7 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

PHAETON

6 VENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.os 1 a 5.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno

EXTRACÇÃO A 8 DE JUNHO

Premio maior — 60:000$000!

12:000$000

3 PREÇOS: — Bilhetes 30$000, meios 15$000, quartos 7$500, quintos 6$000, decimos a 3$000, vigessimos 1$500; cautellas de 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: — 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega-se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

14, Rua do Arsenal, 78 — 31, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA**, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes no escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:895 — TERÇA FEIRA 24 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CHAVECO EM RUINAS

Vae ser novamente concertado o chaveco da governação publica, tantas vezes remendado inutilmente, visto que continua a metter agua por todos os lados.

As ultimas noticias informam que *desembarcam* brevemente os srs. Rodrigo Pequito, Raphael Gorjão e Pimentel Pinto, respectivamente ministros da fazenda, marinha e guerra. O primeiro não tem vontade nem coragem de se apresentar novamente nas camaras como ministro; o segundo carece de restabelecer-se; e o terceiro não quer ouvir o resto do discurso do illustre par do reino, sr. conselheiro Moraes Sarmento.

Debalde se procura advinhar aonde nos levará o ministerio no seu errado systema de governação publica, se é que tal nome póde merecer um governo que caminha sem rumo, e que apenas se limita a amparar, com ligeiros embora repetidos concertos, esse velho edificio, que por toda a parte ameaça ruina, mas que, em vista da amavel condescendencia do partido progressista, se não póde marcar o dia em que elle ha de desabar, e envolver na sua quéda os que o tem tão mal architectado.

O governo com a sua grei, nem um momento tem reflectido na triste situação dos povos; olha para o luxo asiatico da capital, e em cada canto do reino se lhe antolha uma deliciosa Capua. Sustenta-se pela generosidade da corôa, pelo favor d'um grupo do partido progressista e pelo appoio d'esse numeroso exercito de fiscaes do sello, commissarios regios, inspectores de instrucção primaria e outras tribunecas semelhantes, que se criam a cada momento apenas com o intuito de angariar adeptos, embora isso fique demasiado caro e contribua para apressar a ruina d'este malfadado paiz.

Em Portugal não ha senão duas classes de cidadãos; uns que são escravos e que servem para pagar, outros que são os senhores, que em geral constituem a legião dos altos funccionarios da capital, para onde vae todo o dinheiro das provincias.

Tal é a nossa triste situação, que cada dia se aggrava espantosamente, porque todos os recursos pecuniarios affluem para a capital sem refluxo, porque o nosso commercio, em geral, não passa dos proprios concelhos. Qual é o resultado d'este horrivel systema? Olhae para as povoações ruraes e ahi vereis os lavradores individados sem meios de cultivarem as terras, quasi a fazerem bancarrota. Vinde para as cidades e encontrareis o commercio paralysado e sobrecarregado com as rendas de casa, impostos, licenças, avenças e quantas alcavalas se inventam, e cada um sentindo no seu ramo atrazos consideraveis, provenientes do estado desgraçadissimo do paiz.

O governo se fôra solicito podia ao menos ter minorado estes males, se abandonasse a politiquice reles e velasse pelos interesses materiaes do paiz. Que tem feito porém o sr. Hintze Ribeiro com os seus companheiros do ministerio? Nada d'util ao povo e ás provincias: apontai-nos uma medida generosa para tanta gente desgraçada. D'onde lhe vem pois os pomposos rèclames e os créditos de grande estadista? Dizei-nos em que elles consistem?

Meditem todos com sangue frio sobre a nossa situação e verão que esse homem se sustenta sómente pela generosidade da corôa, e pela condescendencia do chefe d'um partido.

Colloquem naquelle logar um individuo qualquer com o apoio do paço, d'um funccionalismo sem limites e da guarda municipal, e verão como elle se conserva do mesmo modo!

ANTIGUALHAS

CIDADÃOS ELEITORES

Vae abrir-se a urna que deve receber os vossos suffragios eleitoraes. — Aproximae-vos d'ella affoutamente, porque eu farei alli reinar a Ordem e a Liberdade, ainda a despeito dos que só possam vencer com a destruição d'uma e outra. — A minha missão é toda de paz, e o meu coração soffrerá um profundo desgosto se para a sustentar me obrigarem a repellir violencias.

Não é do meu animo destruir as vossas convicções. — Cada um póde votar segundo os impulsos da sua consciencia; mas é do meu rigoroso dever prevenir-vos contra as suggestões dos partidos.

Eleitores! O paiz offerece quadros de mui dolorosa afflicção para um coração verdadeiramente portuguez. Os males que pezam sobre nós exprimem a necessidade de um remedio prompto.

Essa bandeira de tres côres essencialmente repugnantes não é a bandeira nacional. Os partidos que se alliam com os seus inimigos vendem a sua moralidade no mercado das conveniencias, por que o facto da alliança sacrifica os principios de todos. Um partido em que se reflectem puras as suas convicções é constitucional e respeitavel; porém um montão de partidos é expressão da impotencia, da incoherencia de todos. — E' um aggregado de elementos sem nexo de vontade commum, que não tem uma recordação de gloria no passado, nem um pensamento de estabilidade no futuro.

Eleitores! Se a bandeira da opposição triumphasse qual dos tres pensamentos reinaria, quaes dos dois seriam excluidos? Ficaria por ventura dominando o partido, que só depois de perder mais de trinta batalhas beijou o Codigo do Immortal duque de Bragança? Subiria ao poder a gente conhecida de Setembro, que destruiu a lei que ajudára a conquistar; ou cantaria victoria finalmente essa fracção de filhos ingratos a que nem ao menos podem conceder-se as honras do partido?

Eleitores! Resisti ás seducções com que vos querem attrahir. — Não vos enamoreis das promessas douradas dos que fazem guerra ao governo; quem nada tem que dar tudo promette. Escolhei homens independentes e de probidade, e não ligueis as mãos do governo, em quem a Soberana deposita a sua confiança.

Coimbra, 28 de Maio de 1842.

O governador civil,

Visconde da Graciosa.

CONDEMNADO Á MORTE

Se não estamos em erro, lêmos ha dias que numa das nossas possessões (suppomos que a noticia se referia a Timor), fôra condemnado á morte um soldado por ter assassinado um official.

Fizemos todas as diligencias para encontrar o jornal que narrava esse facto, mas infelizmente foi baldada a nossa busca; comtudo lembramo-nos de que nesse jornal se dizia que não houvera appellação da sentença.

Como não consta que o conselho d'estado fosse convocado para o poder moderador perdoar a pena, devemos conjecturar que já foi executada a sentença.

Mas porque será que a nossa imprensa que ainda ha pouco solicitou a intervenção de sua magestade el-rei e do governo, para que se não executasse a pena de morte a que tinha sido condemnado um portuguez em paiz estrangeiro, ficou silenciosa com relação ao facto succedido em Timor, e apenas se limitou a noticiar a condemnação?

Não teria a noticia fundamento?

SAUDE PUBLICA

Continuamos hoje em a nossa ardua tarefa de bem orientar o publico sobre a série de mixordias que vem ingerindo e que mais ou menos lentamente lhe vae abalando a saude, já provocando perigosos casos de dispepsia e de tuberculose mesenterica, já produzindo graves entoxicações no organismo humano, as quaes no seu começo não são de facil diagnostico por se não suppôr, sequer, a causa que as motiva.

Como se sabe, o vinho é um dos generos empregados no consumo publico que mais se presta a adulterações e falsificações. Já aqui fizemos notar o milagre prodigioso que praticam alguns negociantes de vinhos que, comprando-o a 1$600 réis cada vinte litros, o vendem aos consumidores pelo mesmo preço que o compram e outros ainda por menos, o que é d'uma generosidade sem precedentes.

Dizem alguns negociantes que pódem vender o seu vinho por um preço modico por se acharem avençados com as diversas estações fiscaes por quantias relativamente insignificantes, o que lhes permitte baratear os vinhos. Esta opinião não é admissivel em absoluto; se tal facto se dá em um ou outro trimestre, não póde nem deve dar-se sempre, e assim mesmo ainda não compensaria o vendedor.

Outros ha que declaram serem as suas vendas de vinho effectuadas só ao copo, o que lhes proporciona ensejo para reduzirem o preço das vendas. Isto, além de pouco admissivel, tambem representa uma exploração feita ao consumidor, porque dá a demonstrar clara e evidentemente que esses copos são menores do que devem ser ou a medida mal feita.

O que nos parece sobre o assumpto é o seguinte:

Alguns vendedores de vinhos tanto por atacado como a retalho, compram optimos vinhos ao lavrador, mas para poderem obter bons lucros desdobram-os nos seus armazens, empregando para esse fim vinhos baixos e de muito inferiores condições. Estes ainda se toleram, por não serem nocivos á saude; mas outros existem que, para effectuar esse desdobramento, empregam a agua, addicionando-lhe alcool industrial e materias corantes venenosas.

Estes vinhos assim desnaturados perdem toda a riqueza do seu aroma, ficam em geral turvos e sem espelho algum. E' contra isto que o consumidor deve precaver-se.

*

Outro genero indispensavel na alimentação publica e que tambem está sendo desalmadamente falsificado, é a farinha, onde se introduz toda a casta de porcaria que nós, os simples mortaes, temos de ingerir fatalmente. Viu-se o que ha dois annos se descobriu por esse paiz com relação a farinhas, em que se encontrou desde a serradura de madeira e casca d'arroz moidas até ao verdadeiro kaolino juntamente panificado; pois apesar de se adoptarem algumas medidas contra esses envenenadores da humanidade, as falsificações continuam. Ainda agora em Vianna do Castello foi descoberto que o trigo era na razão de 1 para 6 dos ingredientes reunidos a fim de produzir farinha, taes como aveia, cevada, etc.

Ora não se compadecendo esses negociantes sem consciencia, da saude do proximo, achamos que a fiscalisação sanitaria não deve nem por um momento, abandonar este assumpto, que é da mais transcendental importancia, e ao governo incumbe promulgar leis severas para reprimir e punir os auctores de taes *mixordias*.

Pesca do bacalhau

E' bem conhecida a importancia e riqueza d'esta pescaria. A Inglaterra e Estados Unidos da America empregam annualmente mais de 4:000 embarcações nesta industria maritima, tripuladas por mais de 140:000 pessoas. Está calculado que só o commercio inglez exporta todos os annos para Portugal, Hespanha e Brazil, o valor de 600 a 800 mil libras sterlinas de bacalhau.

A marinha mercante portugueza occupou-se em épocas antigas com grande proveito nesta pescaria. Os nomes de varios pontos da ilha da Terra Nova attestam a presença dos portuguezes naquelles mares. Nos tempos de D. João III e de D. Sebastião expedia Portugal grandes frotas para os mares do norte. Em épocas mais arredadas, em 1353, no reinado de D. Pedro I, já os pescadores de Lisboa e Porto tinham conseguido de Duarte III de Inglaterra a permissão de pescar durante 50 annos nas costas das ilhas britannicas.

Por estes e outros muitos factos vê-se evidentemente, que a nação portugueza occupou logar eminente na industria da pesca. Foi esta escola maritima que formou os nossos intrepidos marinheiros, que tão relevantes serviços prestaram ao commercio e navegação, realisando as mais vastas emprezas nauticas, as viagens mais arriscadas, e as descobertas e conquistas mais admiraveis, que tornaram eternamente glorioso o nome portuguez

NOTICIARIO

Batalha das flôres — Com uma assistencia selecta e numerosissima, effectuou se no ultimo domingo á tarde a noticiada batalha das flôres, na Avenida Emygdio Navarro, ao Caes, em que tomaram parte senhoras da primeira sociedade conimbricense.

O acto não teve o enthusiasmo que sempre se nota em festas de tal ordem, quando se realisam em Lisboa e no estrangeiro, cremos que por ser a primeira vez que tem logar em Coimbra, mas se por accaso houvesse de realisar-se outra festa semelhante, por certo o enthusiasmo e animação seriam maiores.

O que se sabe, e isso é que im-

porta, é que a batalha das flôres correspondeu cabalmente ao fim para que foi organisada, que era obter receita para o cofre da Crèche; conseguiu-se esse *desideratum*, pelo que todos deram por bem empregado o seu obulo e o seu tempo.

Compareceram bastantes carros, automoveis e *bicyclettes*, salientando-se pela originalidade da sua ornamentação os carros dos srs. Visconde d'Alverca, Manoel José da Costa Soares e Francisco Nazareth; automoveis dos srs. Manoel José Telles, Duarte de Figueiredo, Conde do Ameal e Trigueiros de Martel; bicyclettes do sr. Manoel Mesquita, armada em fórma de barco, e as de duas ou tres galantes creancitas, pertencentes ás familias Bragas.

Tambem foi muito apreciado um carro de bois, que tomou parte na corrida, ornamentado á moda do Minho, cheio de creanças vestidas com trajes da mesma provincia.

Realisou-se o *jogo d'argola*, de que sahiu vencedor um filho do sr. Conde do Ameal.

As corridas de potes e de saccos não produziram o effeito desejado.

Durante a diversão tocou a banda do regimento de infanteria 23.

A policia foi feita sob a direcção do sr. commissario Sousa Araujo, e compunha-se de todos os guardas disponiveis e algumas praças de cavallaria.

As immediações d'Avenida, Estrella, parte inferior da Couraça de Lisboa e Largo do Principe D. Carlos, estiveram sempre apinhados de gente.

Bombeiros Voluntarios — Nas disposições testamentarias da sr.ª D. Maria de Jesus Borges d'Oliveira, ha pouco fallecida, existe um legado de 100$000 réis feito á humanitaria corporação de bombeiros voluntarios de Coimbra por aquella benemerita extincta.

Visita — O sr. ministro das obras publicas visitará brevemente as minas do Cabo Mondego, com cuja empreza acaba de ser contratado o fornecimento annual de 20:000 toneladas de carvão para os caminhos de ferro do estado.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua publicação o bem redigido bi-semanario *Correspondencia da Covilhã*, e no 2.º o nosso estimado collega *O Progresso de Paços de Ferreira*, orgão do partido progressista.

As nossas felicitações.

Demissão — O nosso prezado collega *Folha de Coimbra* noticia no seu ultimo numero, que vae ser demittido o sr. administrador do concelho de Coimbra.

Festividade — No proximo domingo, 29 do corrente, haverá festa á Santissima Trindade na egreja da Veneravel Ordem Terceira, com exposição e missa solemne ás 11 horas da manhã, e sermão. *Te-Deum* e reposição, ás 4 1/2 horas da tarde. Durante o dia está aberto á visita do publico o edificio do hospital e asylo.

Exposição de gado — No dia 23 de Maio de 1854, fez hontem 50 annos, houve na feira de Santa Clara, d'esta cidade, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto d'esta pratica tão util aos nossos interesses agricolas.

Associação dos Artistas — Pelo balancete da receita e despeza da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra referente ao 1.º trimestre de 1904, vê-se que houve de receita 528$270 réis, e despeza 667$822 réis, havendo portanto um *deficit* de réis 121$552.

Este *deficit* provém da falta de lançamento da cobrança de Março na importancia de 241$800 réis, ficando por esta fórma um saldo positivo no trimestre findo de 120$248 réis, cuja cobrança foi lançada no mez de Abril.

O tempo — A grande estiagem a que vimos assistindo tem posto os terrenos de uma fórma desoladora, a ponto de os agricultores já desistirem de cultivar os dos montes, o que provocará enormes prejuisos.

Nalgumas partes do paiz teem se feito procissões de penitencia e preces *ad petendam pluviam*, mas os astros, por emquanto, conservam se inalteraveis.

Quando Deus não quer . . . de nada servem rogos a santos.

Assistencia aos tuberculosos — Esta associação presidida por sua magestade a rainha, sr.ª D. Amelia, prestou desde a data da sua installação até ao dia 18 do corrente, os seguintes auxilios: tratou 17:089 doentes; deu 181:226 consultas; promoveu 2:601 desinfecções domiciliarias; deu 36:782 refeições, 1:835 escarradores e 613:440 publicações de propaganda anti tuberculosa.

Espirito Santo — Realisou-se no dia 22 a importante romaria do Espirito Santo no pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes.

No domingo, como a affluencia de povo costuma ser pequena, não se estranhou a falta, apesar de poder justificar-se com a batalha das flôres que prendia todas as attenções, mas hontem tornou-se notado que o povo das freguezias ruraes alli não affluisse em tão grande numero como era de costume, o que nos parece ser devido á coincidencia de haver cahido o dia 23 em segunda feira de Espirito Santo e os povos ruraes terem de tratar dos seus negocios na feira mensal que hontem se realisou em Santa Clara, e que por signal tambem esteve pouco animada, devido sem duvida á crise desoladora porque os povos estão passando com a estiagem.

De tarde houve a mesma concorrencia de povo da cidade que tem havido nos annos anteriores e que se apresentava ainda por hoje e ámanhã.

23/5/1904

Hontem á tarde houve no arraial do Espirito Santo uma grave desordem entre José Maria Lagoaça, carpinteiro, d'esta cidade, e outros individuos desconhecidos, de que resultou receber o Lagoaça diversos ferimentos no pescoço, feitos com instrumento cortante, e algumas contusões na cabeça.

A' mulher do Lagoaça, que se intrometteu na desordem, foi cortado um bocado d'uma orelha, recebendo ainda outras escoriações na cabeça e rosto.

Os aggressores evadiram-se, motivo porque não poderam ser presos, apesar dos esforços da policia e das patrulhas de cavallaria.

Os feridos dizem que o individuo que os golpeara era dos lados de Fóra de Portas.

Houve outras desordens, mas sem importancia.

Coreto do Caes — O desenho da cupula do coreto que se anda erigindo ao Caes, é devido ao distincto architecto sr. Silva Pinto, que é tambem quem está dirigindo as obras d'assentamento.

Suffragio — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda celebrar uma missa na sua egreja do Carmo, no dia 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do fallecido irmão Manoel Rodrigues da Silva.

Pela academia — Entre os estudantes da Universidade reina grande enthusiasmo e animação pela corrida de garraios, que o curso do 4.º anno juridico promove para solemnisar a queima das fitas e que, como já noticiámos, deve realisar-se no dia 2 do proximo mez de Junho no *Colyseu Figueirense*.

Na frente dos bilhetes de admissão naquelle recinto, estão impressas as seguintes engraçadas coplas:

Após um estudo insano
De sebentas d'assustar,
O curso do 4.º anno
Resolveu se a tourear.

Com este simples papel
Sem ser preciso mais nada,
Qualquer dama ou bacharel,
Póde assistir á tourada.

N. B.

Podeis entrar sem casaca,
De chapeu ou em cabello,
C'um casaquinho d'alpaca . . .
Mas não entraes sem ter *sêllo*.

Doença — Está peor dos seus incommodos o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Grande concerto — Segundo telegramma que hontem recebemos do Porto, e que em seguida publicamos, deve chegar hoje a esta cidade o distincto tenor portuguez Joaquim Tavares, que se propõe realisar um concerto nesta cidade.

Porto, 23. — Segue ámanhã para essa cidade o grande tenor portuguez Joaquim Tavares, o qual, a pedido de amigos, realisará ahi um grande concerto vocal e instrumental.

Neves.

Arrematações — No dia 9 do proximo mez de Junho, nos paços do concelho de Coimbra, ha de ser dada de arrematação em hasta publica, a reparação do pavimento da estrada que do bairro de Santa Anna conduz á Cruz de Cellas, bem como a construcção d'um aqueducto na mesma estrada.

A base de licitação é de 1.000$000 réis.

— Tambem no mesmo dia e local ha de ser dada de empreitada a construcção de latrinas e uma casa para guarda no Parque de Santa Cruz, sendo a base de licitação 443$000 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bispado de Bragança. Exhortação pastoral sobre o jubileu da definição do dogma da Conceição Immaculada da Virgem Santissima. Coimbra, Imp. Academica, 1904. — Está muito bem escripta esta pastoral do illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz, sendo digna de menção a parte historica da mesma postoral, que é muito instructiva, interessante e curiosa.

Raul Brandão. A Farça. — E' editado pela considerada livraria de Lisboa, dos srs. Ferreira & Oliveira, este romance primorosamente escripto pelo nosso presado collega, sr. Raul Brandão. Este formoso livro tem sido apreciado pela imprensa periodica, por um modo assáz lisongeiro para o auctor, que é tambem um jornalista muito illustrado e consciencioso.

Representação dirigida aos dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza pelo «Portugal Moderno». Rio de Janeiro, 1904. — Contém a representação milhares de adhesões de portuguezes domiciliados no Brazil e solicitando a repatriação para a Africa Portugueza.

Já em tempos nos referimos a este assumpto, applaudindo a iniciativa do nosso estimado collega o *Portugal Moderno*, orgão da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

A religião ao alcance de todos, por R. H. de Ibarreta. Porto, 1904. — Tem já 25 edições em Hespanha este curioso livrinho, vertido em portuguez por Ferreira dos Santos, antigo jornalista. O 1.º volume, ornado de figuras explicativas, custa 100 réis e encontra-se á venda no Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, Porto.

Adelina Abranches. Coimbra, Typ. de França Amado, 1904. — E' um interessante numero unico, escripto por academicos, e distribuido na noite de quinta feira ultima, no Theatro-circo, em homenagem á distincta actriz Adelina Abranches.

Para as creanças. — Está publicado o n.º 58 (4.º da 11.ª série) dos *Contos de Grim* para as creanças, traduzidos directamente do allemão, esplendidamente illustrados com gravuras semelhantes ás do original allemão e algumas originaes de D. Rachel Roque Gameiro e Roque Gameiro.

Oração ao raio . . . que o parta. (Para alivio dos tristes e consolação dos afflictos). Folheto de cordel, a 20 réis cada exemplar, por José dos Anzoes. Porto, 1904.

Caixa Economica Operaria «Isidoro de Sousa» de Vianna do Alemtejo. Relatorio e contas referentes ao anno findo em 31 de Dezembro de 1903. Coimbra, Typ. Auxiliar d'Escriptorio, 1904.

Nomeação — Foi nomeado encarregado da estação de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Alexandre Monteiro de Figueiredo.

Criminosos alienados — Vae ser construido um pavilhão para os criminosos alienados no hospital do Conde Ferreira, no Porto.

FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Se lermos *La Civilisacion des Arabes*, de *Gustave Le Bon*, por certo nos convenceremos de que os visigodos no seculo VIII eram muito mais rudes e muito menos civilisados do que os arabes. Estes traziam comsigo toda a civilisação oriental e eram muito versados em *historia*, *geographia*, *cirurgia*, *medicina*, *agricultura* (1), *pharmacia*, *poesia*, etc.

Além d'isso eram mais bem morigerados, pelo que entre elles vogava a phrase *is romy* — és romano ou latino (2), — como phrase a mais insultante e mais affrontosa, querendo dizer que os visigodos e os habitantes da peninsula, *resquicios do baixo imperio*, accumulavam a maior vilesa, a maxima desmoralisação, — plena falta de instrucção e de moralidade.

Os arabes eram os *figurinos* d'aquelle tempo. Vestiam com todo o luxo oriental, — eram optimos colonisadores, — muito trataveis e mais tolerantes do que os visigodos, pelo que estes, antes da sangrenta lucta da reconquista, chegaram a conviver amigavelmente com elles, esforçando-se por imital-os inclusivamente *no idioma*, pelo que, em vez de dizerem com os romanos *Ordonisfilius*, — filho de Ordonio ou Ordonho, diziam como os arabes *Iben Ordonis*, unde *Ben Ordonis* e por contracção *Bordonhos*, freguezia nossa. Tambem diziam *Beniegas* por *Iben Egas* — filho *d'Egas*, — unde *Viegas*, appellido, e *Castello Viegas*, povoação nossa, etc.

Fr. João de Sousa apontou como de proveniencia claramente e evidentemente *arabe* differentes nomes de povoações nossas com o prefixo *al*, que é o artigo arabe *o*, *a*, como *Alcacer*, *Alcaide*, *Alcaria*, *Alcobaça*, *Almaceda*, *Almansor*, *Almeida*, *Almendra*, *Almoster*, *Almoxarife*, etc. Mas tambem são de proveniencia arabe outras muitas povoações nossas, nomeadamente aquellas, em cujos nomes se encontra *mais ou menos desfigurado* o prefixo arabe *iben* — filho.

Logo daremos uma extensa lista d'ellas.

*

E' inegavel que na toponymia e mesmo na historia e linguistica de Portugal, os mouros e arabes occupam rol distincto, pelo que muito lamentamos que não haja nos nossos lyceus uma cadeira da *lingua arabica!* Eu tentei estudar este idioma, quando me propuz lavourar o nosso campo etymologico toponymico, mas nem professor encontrei.

Aqui no Porto e no norte do nosso paiz, actualmente a pessoa mais versada em *arabe* é a senhora e *doutora* D. Carolina Michaëlis Vasconcellos, distincta escriptora, casada com o sr. Joaquim Vasconcellos, distincto escriptor tambem e professor actual de allemão no *Lyceu central portuense*.

A dita senhora e *doutora* sabe não só *arabe*, mas *grego*, *hebraico*, *latim* e todas as linguas vivas da Europa, incluindo o *russo* e *polaco* — e *todos os dialectos allemães?!...*

E' sem contestação a senhora mais illustrada do nosso paiz na actualidade e uma das mais illustradas da Europa e do mundo todo, pelo que a Universidade de *Leipzig*, uma das mais antigas e mais consideradas da Allemanha, a honrou com o diploma de *Doutora em philologia*, — o 3.º diploma d'este genero concedido a senhoras pela dita Universidade *até hoje?!...* Tem s. ex.ª um filho tambem muito illustrado, que fez em *Berlim* o curso de *engenharia mechanica*, obtendo as maiores distincções e confirmando bem o aforismo romano: — *qui viget in foliis venite radicibus humor*.

Refiro-me ao sr. Carlos Michaëlis Vasconcellos, actual *director de machinas* na *Academia Polytechnica do Porto*. Quando chegou a Berlim fez exame de *grego* e ficou approvado, tendo sido leccionado aqui no Porto pela mãe, a dita senhora e doutora *D. Carolina Michaëlis*, natural de Berlim, onde cursou com distincção *philologia*, etc.

*

A senhora D. Carolina Michaëlis, pela sua vasta illustração, nomeadamente em linguistica, é muito versada em etymologias de *nomes communs* portuguezes e ninguem mais competente do que ella para lavourar o nosso campo *etymologico toponymico*, mas já me disse que o respeitava e não lavourava, por serem as etymologias de nomes de terras o *pelouro mais difficil do campo etymologico*.

Eu concordei e esmoreci, mas não desisti da minha *louca empreza*, já porque *a ignorancia é muito atrevida*, já porque me convenci de que s. ex.ª não tentava a investigação etymologica dos nomes das nossas povoações, por estar assoberbada com outros estudos e por saber *muito bem* que a lavoura do nosso campo etymologico toponymico demandava *annos e annos?!*, . . — Além d'isso, como em estudo de tal ordem não ha nem póde haver *previsão mathematica*, muito provavelmente não queria expôr o seu laureado nome a censuras.

Eu prosegui, já pela minha *louca tenacidade*, já por ser uma *completa nullidade em tudo* e nada ter que perder, já porque me doia no fundo da alma o ver este ramo de litteratura tão descurado entre nós e na Hespanha *até hoje*, tendo a França desde longa data preciosos trabalhos congeneres, relativos aos nomes das suas povoações.

Isto me determinou a preencher *d'algum modo* lacuna tão sensivel, pelo que desde 1890 me concentrei na lavoura do nosso campo *etymologico-toponymico*, todo cheio de brenhas e matagaes.

*

Lidei e trabalhei *tolamente* durante mais de 11 annos consecutivos, lendo e extractando muitas chronicas hespanholas e portuguezas, muitos alfarrabios e muitos livros, começando pelo *Portugaliae Monumenta historica*, verdadeiro *livro d'ouro* para antiquarios. Nelle fiz *larga colheita* de verbetes etymologicos, porque alli se encontram na sua integra muitos documentos desde o seculo VIII até o seculo XIII relativos a Portugal e nelles muitos nomes *arabes*, *musarabes* e *portuguezes* que se ajustam perfeitamente aos nomes de muitas povoações nossas.

Gastei *mais de um anno* só com a leitura e extractos da dita obra, já porque pesa cerca de 15 kilos, já porque era obrigado a cotejar *constantemente* os antigos nomes pessoaes com os nomes das nossas povoações, — nomes que felizmente se encontram por ordem alphabetica no 6.º volume da *Chorographia Moderna* do sr. João Maria Baptista. Desde 1884 até 1890, lidando com o *Portugal antigo e moderno* — e desde 1890 até hoje, lidando com os meus estudos *etymologico-toponymicos*, tenho dado ao dito volume da Chorographia Moderna — *milhões de voltas*, pelo que já o mandei encadernar duas vezes — e bem necessitava de terceira encadernação, mas o pobre livro já está tão doente, tão moido e tão cheio d'annotações minhas, que não póde ser novamente encadernado.

Cortat fios almae cuique videnti?!...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Elles já construiam *canaes de irrigação*, por verem que a agua *é o sangue da terra* — e que a terra produz *na proporção directa da humidade e do calor*. Na Andaluzia ainda hoje se vêem *canaes* construidos por elles, em quanto que nós, para vergonha da nossa decantada civilisação, estando em pleno seculo XX, ainda não temos *um unico canal de irrigação?!...*

Custa a crer, mas é facto.

Com vista ao sr. ministro das *obras publicas*.

(2) Assim denominavam os *visigodos*, habitantes da peninsula, como diz *Gustave Le Bon*, na sua bella obra citada.

Erratas do ultimo folhetim — No titulo, em vez de *Tentativa etymologica toponymica*, leia-se *Tentativa etymologico-toponymica*.

Na segunda columna, em vez de *prefacio Ao publico*, no fim do volume XII, leia-se *posfacio — Ao publico —* no fim do vol. XII.

Santa Isabel — Faz ámanhã 479 annos que o papa Urbano VII canonisou em Roma, com admiravel pompa, a rainha Santa Isabel.

De visita — Acha-se nesta cidade, em visita de estudo, o celebre escriptor allemão Richard Keoler, auctor d'um livro intitulado *Portugal von Guadiana zun Minho*.

Aspirantes de fazenda — Foi nomeado segundo aspirante de fazenda para o concelho da Louzã o sr. Arthur Ribeiro de Almeida, e para o concelho de Penacova o sr. Carlos José Pereira.

Foi reintegrado no cargo de segundo aspirante de fazenda e collocado no concelho de Montemór-o-Velho, o sr. José Maria da Silva Guardado.

Os pobres do "Conimbricense"

Um nosso conterraneo, antigo assignante d'este jornal, entregou-nos hoje no nosso escriptorio a quantia de 2$000 réis para mandarmos distribuir pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*, preferindo os que soffram de tuberculose.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

José Ferreira dos Santos, muito pobre e tuberculoso, na rua da Figueira da Foz — 500.

José de Castro Martins, tuberculoso, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria *Castanhola*, viuva, muito pobre e com filhos menores, tuberculosa, no logar do Theodoro — 500.

Joaquim Pinto, pobre e tuberculoso, morador no Pio — 500.

Em nome dos contemplados, agradecemos ao nosso amigo o seu acto caritativo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

DE

L. M. DA COSTA DIAS



Fornecedor da Casa Real

73 — Rua da Sophia — 83

39 CHEGOU nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, de genuidade garantida, e especialidade bem conhecida do publico.

Recommendam se os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero que exporta para todo o paiz, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres de 1.ª qualidade, vendidos pelos preços mais resumidos, das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor ou na estação do caminho de ferro.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

38 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

Quinta com casa d'habitação

37 DESEJA-SE uma, não mui distante d'esta cidade, em logar salubre, preferindo-se que tenha alguns pinheiros e mattos.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. R.

ARRENDAMENTO

36 ARRENDA SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno

EXTRACÇÃO A 8 DE JUNHO

Premio maior — **60:000$000!**

12:000$000

35 PREÇOS: — Bilhetes 30$000, meios 15$000, quartos 7$500, quintos 6$000, decimos a 3$000, vigessimos 1$500; cautellas de 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: — 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega-se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

FAZEMOS NASCER

Cabello aos calvos

e barba aos sem ella em

20 a 24 dias.

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se

com toda a descripção.

34 MUITA gente, velha e nova em todo o mundo deve-**nos** a barba bonita e o cabello abundante. Temos levado, com o nosso **balsamo MOOTCY, a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nos pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia, é o nosso **MOOTCY** conhecido e apreciado. Póde se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (**uma porção chega perfeitamente**). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello tem o preço especial de **4$420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador

300$000 réis (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **MOOTCY.**

Envia se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Mootcy Depot, 35 Munster Square, London N. W. 93.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE

c ↄ c et *MODES*

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

2:000$000

33 PRECISA SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel.

Carta a esta redacção a A. S.

CASA

32 VENDE-SE uma pequena casa muito bem construida e com bons commodos para familia.

Trata-se na mesma casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 10.

BILHAR

31 FRUCTUOSO LOBO tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleographias boas. Rua da Sophia.

PIANO

30 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

29 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

4:000$000

28 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa se nesta redacção.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

27 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ARRENDA-SE

26 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.ºs 1 e 3, em Cellas. Consta de rez do chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, sotão com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO, arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, pelas 10 horas da manhã, praça do Commercio, n.º 59 2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da estação Nova. Recebem se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, rua da Sophia, 56.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias apetecidas ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Venda de predios rusticos e urbanos na Ribeira de Frades

20 NO dia 29 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, á porta de João dos Santos, barbeiro, da Nazareth da Ribeira, vender-se-hão, se o preço convier, 3 bonitos predios pertencentes ao mesmo individuo.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

19 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

PHAETON

18 VENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **13** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita: conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

PARA RECEMNASCIDOS

14 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ÁS NOIVAS

10 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Mestre de tecidos de lã

7 PRECISA-SE de um bom pratico e que saiba a fundo do seu officio na Fabrica de Lanificios, de Lordello.

Rua de Serralves, n.º 215, Porto.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

5 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

CASA NA CUMEADA

4 SUBLOCA-SE com grande reducção de preço, até 30 de Setembro.

Para tratar: R. do Collegio Novo, 21.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

3 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 80 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:896 — SABBADO 28 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O PACTO ELEITORAL

Noticiam os jornaes que estão já fechados os *accordos* em todos os circulos eleitoraes do continente, entre o governo e o partido da opposição denominado progressista.

E' portanto uma completa burla o proximo acto eleitoral.

Os dois partidos colligados applaudem freneticos a sua obra nefanda, palmeiam em delirio o triumpho, já de antemão conhecido, que vão alcançar, e cospem na face do povo o motejo e o escarneo.

Tenham porém cautella, que o leão adormecido póde despertar d'um momento para outro, e em vez de corôas de gloria pódem marcar-vos a fronte de vencedores com o ferrete da ignominia.

Os hymnos que o governo está entoando em honra da sua proxima victoria, são como o toque de agonia para o que se estorce entre a vida e a morte; porque o paiz se um dia chega a abrir completamente os olhos, não soffrerá resignado a apotheose e a deificação da immoralidade.

Mais tarde haveis de apregoar por toda a parte que o vencimento das eleições foi o resultado da popularidade do ministerio. A popularidade e a confiança não se grangeia pela violencia á vontade do povo, e vós haveis de vencer pelos accordos que acabaes de fazer, pela imposição do poder, e pela mais ignobil devassidão.

Negai-o se podeis. E depois, — cynicamente vinde apodar e escarnecer o povo com o vosso folgar desconcertado. E depois esquecendo os meios de que fazeis uso para alcançar a victoria, vinde regosijar-vos com ella como se fôra gloriosa.

Mas tende cautella, que o povo póde não consentir lhe arremessem ás faces semelhantes ultrages sem se vingar. As grinaldas com que já estaes celebrando o vosso triumpho, pódem empallidecer e murchar; ao prazer succede muitas vezes a dôr, e aos risos as lagrimas.

Não folgueis assim. O vosso triumpho talvez não seja tão completo como apregoais. A' custa de compras de consciencia, de embustes, de torpes colligações, podereis obter a victoria na proxima comedia ou burla eleitoral; mas essa victoria sobre ser vergonhosa, como producto de immoralidade, não vos assegura duradoura existencia politica.

Quem sabe o que vos reserva o dia de ámanhã!

Não tripudiem, não applaudam assim a triste e vergonhosa victoria. Calem-se porque os cobre a ignominia. Aguardem um pouco, porque muitas vezes a corôa de laranjeira, se muda em corôa de perpetuas.

ANTIGUALHAS

Capella da Senhora da Victoria e hospitaes de Coimbra

De um livro manuscripto, intitulado *Raio de Luz Catholica*, e feito desde os annos de 1760 a 1783 pelo dr. Luiz de Sousa dos Reis, d'esta cidade de Coimbra, onde dá noticia de numerosos acontecimentos que tiveram logar nesta mesma cidade, extrahimos o seguinte:

« Nesta cidade se acha edificada a antiga capella, ou egreja do Corpo de Deus, que hoje se chama da Senhora da Victoria, por causa de uma perfeitissima e sacrosanta imagem da Mãe de Deus, que se acha collocada no retabulo do altar maior.

« Esta egreja do Corpo de Deus foi fundada pelo bispo de Coimbra, D. Vasco, no anno de 1361, por causa de um grande milagre que succedeu naquelle sitio com umas particulas consagradas, que por induzimento de uns judeus se tinham furtado da Sé Cathedral, que obrando grandes milagres nas mãos dos perfidos judeus, temerosos estes as enterraram no logar, onde depois appareceram, que ficava conjuncto ou perto da Judiaria, que é o mesmo em que se fundou a dita egreja do Corpo de Deus.

« Junto d'esta egreja, pelos annos adiante, fundou Gonçalo Gil, d'esta cidade, um hospital, que da egreja tomou a denominação tambem de Corpo de Deus, o qual hospital hoje se acha extincto; — e creio que este e mais o hospital de S. Lourenço, e o de Santa Isabel, e o dos Mirileos, e o de S. Nicolau, e as albergarias da Mercê, de S. Gião, de Santa Luzia, de Santa Maria, e outras que havia nesta cidade, todos se extinguiram quando el-rei D. Manoel fundou o hospital real da Praça, ao qual se uniram as rendas de todos os mais que havia na cidade ficando só este com o titulo de hospital real de S. Lazaro, muito rico e opulento, e fundação de el-rei D. Sancho I, como diz Fr. Antonio Brandão na *Monarchia Lusitana*, parte 4.ª, livro 12, cap. 36, e consta do testamento do mesmo rei no appendice da dita 4.ª parte da *Monarchia Lusitana*, escriptura 3.ª.

« No mez de Outubro de 1771 se fecharam os estudos da Universidade, os quaes se reformaram e tornaram a abrir em Outubro de 1772; e fazendo sua magestade muitas mercês á dita Universidade, entre ellas, foi a dos dois hospitaes da Praça e de S. Lazaro, e suas rendas e administração; e mandando a Universidade edificar um novo hospital para os enfermos, junto do Museu, em o bairro alto, no sitio que antes tivera o collegio dos Jesuitas, no dia 19 de Março do anno de 1779, se mudou o hospital real do sitio da Praça para o novo hospital, fazendo-se a mudança dos enfermos, e transferindo-se o Santissimo Sacramento com uma solemne procissão, com toda a magnificencia e esplendor, do hospital velho para o novo hospital, que tambem é obra magnifica e verdadeiramente real. »

O CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Por mais de uma vez pugnou este periodico pela construcção de um caminho de ferro, não simplesmente de Coimbra a Arganil, porque essa via ferrea, insignificante movimento teria; limitados seriam os lucros da companhia que o construisse; e pouca vantagem teria esta terra com semelhante melhoramento; mas que não parasse em Arganil, e se prolongasse d'alli ao importantissimo centro fabril da Covilhã.

Um caminho de ferro só até Arganil, sem o seu prolongamento natural até á Covilhã, não poderá ter duração nem importancia, e todos reconhecem a necessidade de o desenvolver. E quaes são as povoações que podem utilisar com a directa communicação? Sem duvida Coimbra e a Covilhã.

A cidade de Coimbra, pela sua natural importancia e desenvolvimento crescente das suas industrias e do seu commercio, e a cidade da Covilhã, uma das terras mais manufactureiras do paiz, estavam naturalmente indicadas para se ligarem directamente entre si pelo caminho de ferro.

Além d'isso são importantes pelas suas industrias e movimento agricola, muitas das terras que ficam intermedias entre os dois extremos.

Esse caminho de ferro teria forçosamente de atravessar a zona mais fabril do paiz, aproximava-se das fabricas de papel e lanificios que ficam na margem esquerda do Mondego, e de muitas outras, em numero superior a 40, que funccionam em S. Gião, Alvoco da Serra, Loriga, S. Romão, e bem assim as dos concelhos de Ceia e Gouveia, indo terminar na Covilhã, onde a industria fabril é d'um extraordinario desenvolvimento e riqueza, sem egual no nosso paiz.

Foram estas considerações que levaram o fundador do *Conimbricense* a advogar com o maximo interesse a construcção d'esse caminho de ferro, em muitos artigos publicados neste jornal, pois entendia com isso prestar um bom serviço ás duas cidades referidas, ás terras intermedias, e especialmente á cidade de Coimbra.

As circumstancias porém mudaram sensivelmente, e ha necessidade absoluta de dizer aos habitantes de Coimbra, que os caminhos de ferro que agora se planeiam, vão inevitavelmente prejudicar esta cidade, por um modo analogo ao que succedeu em 1877, affastando o entroncamento da cidade de Coimbra, para o levar para a charneca da Pampilhosa.

Não se pense que estamos escrevendo doutrina em desaccôrdo com as ideias tantas vezes expendidas no *Conimbricense.* Nada d'isso. Continuamos a pugnar pela construcção de um caminho de ferro directo entre Coimbra e a Covilhã, pois com esse melhoramento muito lucrará inegavelmente esta cidade, mas não é isso o que vae realisar-se, e é para o plano projectado, prejudicialissimo para Coimbra, que nós chamamos a attenção dos habitantes d'esta cidade, na intenção de se poder evitar um novo logro, como o do entroncamento da Pampilhosa.

Partamos da hypothese, para muitos ainda duvidosa, de que se construe o caminho de ferro de Coimbra á Louzã, pois que o lanço da Louzã a Arganil, já fica comprehendido numa outra linha.

A rede ferro-viaria da região comprehendida entre o Mondego e o Tejo, deve conter uma linha que partindo de Rio Maior, passe no Entroncamento, Thomar, Pedrogão, Miranda do Corvo e Louzã. D'um ponto da linha, proximo da Louzã, partirão dois ramaes, um para Santa Combadão e outro para a Covilhã; e Coimbra fica ligada com essa rede, com um ramal denominado *ramal de Coimbra á Louzã*, que pouco interesse dará a esta cidade, ao passo que vae fazer afastar todo o movimento, não diremos da Covilhã, porque já possue hoje a linha da Beira Baixa, mas dos concelhos de Oliveira do Hospital, Ceia, Gouvêa, Arganil, Pampilhosa da Serra, Goes, Louzã, etc., etc., que podia dirigir-se a Coimbra, mas que derivará evidentemente para Lisboa pela linha da nova rede ferro-viaria.

Todas as transacções commerciaes e industriaes que se fazem ou podiam fazer com as importantes povoações situadas principalmente ao sul do Mondego, serão perdidas para a cidade de Coimbra.

Consta-nos que se reunem ámanhã na secretaria do governo civil os presidentes das camaras do districto de Coimbra, para se tratar de assumptos relativos á rede ferro-viaria, comprehendida entre o Mondego e o Tejo. Não sabemos o que se resolverá na parte relativa a Coimbra e aos seus interesses; pela nossa parte cumprimos um dever chamando a attenção dos habitantes d'esta cidade, da vereação municipal e da Associação Commercial, para este assumpto de capital importancia para Coimbra, e fazemos este aviso para que não fique esta cidade mais uma vez ludibriada.

Em 1861 foram construir a estação do caminho de ferro do norte a uma enorme distancia da cidade, no sitio do Padrão.

Sem esse escarneo feito a Coimbra, e se a estação fosse construida, como devia ser, immediatamente contigua á cidade, era desnecessario o ramal que ahi está, com os seus graves inconvenientes.

Em 1865 foi necessario uma guerra violenta da imprensa, da camara e dos habitantes da cidade, para se conseguir que a estrada da Beira não fosse construida, como se pretendia, pela margem esquerda do Mondego; e se não fosse essa campanha, não teriamos hoje o elegante bairro da Estrada da Beira, nem se teria construido a avenida, que foi uma consequencia necessaria da estrada pela margem direita.

Em 1877 a politica facciosa, roubou a Coimbra o seu devido entroncamento do caminho de ferro da Beira, na estação d'esta cidade, para o levar de uma maneira escandalosissima para a Pampilhosa.

Em 1888, já a proposito do caminho de ferro de Arganil, houve quem tivesse a ideia de pretender construir essa via ferrea a partir da estação velha, representando contra esse facto a camara municipal d'essa época, da presidencia do sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida.

Cuidem, pois, os habitantes d'esta cidade dos seus interesses, se assim lhes convier, e a unica fórma de evitarem o perigo e grande prejuiso que está imminente sôbre Coimbra, é pedirem que seja construida d'esta cidade á Covilhã um caminho de ferro directo, e de via larga, ficando as outras linhas da projectada rede (Rio Maior á Louzã e Louzã a Santa Combadão) subsidiarias d'esta, podendo ser de via reduzida.

Evite-se o mal emquanto é tempo.

ORDEM TERCEIRA

Publicaram alguns jornaes uma noticia, que egualmente nos foi enviada pelo definitorio da Ordem Terceira de Coimbra, dizendo que o referido definitorio nomeára o commissario visitador da mesma Ordem, e que essa nomeação fôra confirmada pelo sr. bispo conde no dia 25 de Maio corrente.

Quem lêr os estatutos respectivos, convencer-se ha de que houve grande equivoco.

O commissario da Ordem Terceira não é um empregado, mas sim um mesario, e portanto não podia ter sido *nomeado* pelo definitorio.

A nomeação, se effectivamente se deu, constitue uma verdadeira affronta aos estatutos; uma injuria sem egual ao passado da sympathica instituição.

Em qualquer parte seria inadmissivel um tal procedimento; em Coim-

bra, porém, e no seculo XX, um vogal do definitorio da Ordem Terceira, *nomeado* simplesmente pelo mesmo definitorio, — tal facto representaria uma ignorancia desmedida, que só poderia ter a justifical a o proposito de contribuir para o descredito d'uma corporação por tantos titulos respeitavel.

Jámais se duvidou de que o cargo de commissario fosse de eleição, como os demais vogaes do definitorio, de que sempre fez parte.

Os estatutos em vigor são terminantes a este respeito.

O § 2.º do capitulo V diz que a mesa definitorial *constará de treze irmãos professos e serão: o padre commissario, ministro, etc.*

E o § 1.º do cap. XXVI, sobre eleição determina o seguinte: — *A eleição do definitorio será feita pela Junta Geral, organisada segundo o disposto no cap. XV d'estes estatutos.*

Mas o commissario não tem sómente attribuições que são communs aos outros mesarios; elle precisa de faculdades especiaes para a admissão dos irmãos e sua profissão, bençãos do cordão e do habito, benção papal, absolvições geraes, etc.

E essas faculdades só se pódem obter pela eleição canonica e confirmação do prelado diocesano.

No breve *Exponi Nobis*, de Pio VI, de 2 de Janeiro de 1709, lê-se:

« Ha pouco nos expozeram os amados filhos ministro e confrades da confraria e Terceira Ordem secular da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra, que tendo vivido muito tempo debaixo da obediencia e direcção dos frades menores da Ordem de S. Francisco do convento de S. Francisco da Ponte, extra muros da mesma cidade, se separaram d'elles por urgentissimas causas no dia 25 de Maio de 1785, e se sujeitaram ao bispo conimbricense e seus successores por accôrdo da mesma confraria... E como elles desejavam summamente, segundo mostrava a sua supplica, poder d'aqui em diante ter a um dos seus confrades, que seja presbytero secular, por seu commissario visitador, que seja por elles eleito e pelo Ordinario approvado e confirmado... ao commissario visitador por elles canonicamente eleito e approvado pelo Ordinario e seus successores, emquanto usar d'este ministerio... concedemos que possa livre e licitamente usar e gosar de todos e quaesquer direitos, auctoridade, privilegios, prerogativas, honras, graças e indultos de que usavam e gosavam ou podiam usar e gosar os commissarios regulares da dita confraria em tudo e por tudo... »

E', pois, fóra de duvida, que não póde usar das faculdades concedidas por este breve o commissario que não fôr canonicamente eleito e confirmado pelo prelado diocesano.

Desde que não haja eleição canonica, claro está que não póde haver confirmação.

E assim continuará a Ordem Terceira sem commissario, por falta de cumprimento das prescripções legaes.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 480 — Dito branco graudo 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 440 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 25 de Maio — Milho branco 460 a 480 — Dito amarello 450 — Feijão branco 520 — Dito mocho 650 a 700 — Dito rajado 520 a 540 — Dito frade 500 a 530 — Grão de bico 560 — Chicharos 440 — Tremoços (20 litros) 550 — Batatas 440 — Gallinhas 320 a 500 — Frangos 100 a 240 — Patos 300 a 360 — Ovos (o cento) 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras, 1$070 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 670.

Porto, dia 27. Libras 1$065 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 660.

Coimbra, dia 28. Libras 1$020 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Festividade — A direcção da Conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, realisa ámanhã na egreja do Collegio Novo, a festividade do seu Padroeiro.

Alberto Bessa — Já regressou a Lisboa da sua digressão ao norte do reino, o nosso presado amigo, sr. Alberto Bessa, solicito e muito illustrado correspondente do *Conimbricense*, na capital, que começa a escrever as suas apreciaveis cartas na proxima semana.

Batalha de flôres — A benemerita Associação de bombeiros voluntarios d'esta cidade projecta levar a effeito na Avenida Navarro, uma batalha de flôres por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Para esse fim procurará conseguir que na ornamentação dos vehiculos haja o maior capricho e rivalidade.

Concurso — Foi auctorisado o concurso para o provimento d'um logar de amanuense da secretaria da camara d'esta cidade.

Bispo conde — Partiu na quinta feira para Lisboa o illustre prelado diocesano. Durante a sua estada na capital ministrará a communhão aos alumnos da Escóla Academica.

Conferencia — O nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Bernardino Machado, illustre lente da faculdade de philosophia da Universidade, realisa na segunda feira uma conferencia no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, sob o thema — *Eleições*.

Novo emprestimo — Falla-se insistentemente em que o governo está empregando os meios de realisar no estrangeiro, talvez em Inglaterra, um novo emprestimo.

Não acreditamos. Se vão fazer-se brevemente, como se diz, despezas avultadissimas e desnecessarias, é porque temos dinheiro em excesso, não havendo portanto necessidade de contrahir mais dividas; se realmente nos achamos em tristes circumstancias e precisamos outra vez de recorrer ao credito, não achamos airoso que se façam despezas desnecessarias.

Inspecção de casa — O sr. delegado do thesouro d'este districto recebeu instrucções superiores para mandar proceder á inspecção da nova casa onde hão de installar-se a repartição de fazenda e recebedoria do concelho de Goes.

Vaccas mortas — O comboio de serviço, n.º 609, quando esta noite passava nos Fornos, proximo do kilometro 324, matou duas vaccas que se achavam no caminho.

Cabo Mondego — Com a assistencia do sr. ministro das obras publicas ha de ámanhã proceder-se no Cabo Mondego á abertura de novos poços, sendo por essa occasião offerecido áquelle titular um *lunch* pela empreza das minas do mesmo Cabo.

Roubo — Em uma das noutes do meado d'este mez, a gatunagem assaltou a casa de Maria da Conceição, solteira, residente em Porto Panella, freguezia de Soure, onde roubaram um collar d'ouro, um cordão, uma cruz, um crucifixo, dois anneis e um par de brincos, tudo do mesmo metal; 7$000 réis em dinheiro, 29 lençoes, 4 toalhas, 5 camisas de mulher, tudo novo e no valor approximado de 90$000 réis.

Apenas foi preso um individuo, por suspeitas, mas que nega terminantemente haver tomado parte no crime.

Despachos de fazenda — Foi declarado sem effeito a parte do decreto que collocou em Braga o terceiro official sr. Antonio de Mattos Sarmento, de Beja, e collocando-o em Coimbra.

Nesta repartição não havia vaga alguma de 3.º official, por isso não sabemos a que proposito vem esta transferencia.

— O primeiro aspirante José Albano da Gama, foi transferido da repartição de fazenda de Cantanhede para a do districto de Coimbra.

— Tomou hontem posse do logar de 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho o sr. Adriano Augusto Monteiro d'Almeida, que veiu transferido do concelho de Cantanhede.

— Foi promovido a 2.º official para a repartição de fazenda do districto de Villa Real o sr. Abel de Carvalho Freitas, que era 3.º official na repartição de fazenda do districto de Coimbra.

Leilão — Principiou no dia 26, na rua de Sá da Bandeira, n.º 66, o leilão de livros, do fallecido professor da faculdade de medicina da Universidade, o sr. dr. Augusto Rocha.

Armamento — Para serem distribuidos á policia de Coimbra vieram de Lisboa 50 *rewolvers*, systema Smith, e sobre os quaes lhe vae ser ministrada instrucção, como ha tempo noticiámos.

Pianos — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo vae publicado na secção competente. O sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda é competentissimo como afinador e constructor de pianos, e não temos a menor duvida em o recommendar ás pessoas que carecerem de seus serviços.

Apprehensão — Foi antehontem apprehendido em Lisboa e e nas provincias o nosso collega da capital, *O Mundo*. Escusado será dizer, que esse numero foi muito lido e commentado, mercê do reclame que lhe fez a policia.

Suffragios — Na proxima segunda feira celebrar-se-hão na egreja de S. Bartholomeu solemnes exequias suffragando a alma da sr.ª D. Maria de Jesus Borges d'Oliveira, por iniciativa da corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade, a quem a finada, nas suas disposições testamentarias, contemplou com a quantia de 100$000 réis, como já noticiámos em outro numero do nosso jornal.

Sarau musical — Como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, segundo o telegramma que recebemos do Porto, deve realisar-se na proxima semana um concerto em que tomará parte o distincto tenor portuguez sr. Joaquim Tavares, que passou largos periodos cultivando a sua arte nas principaes cidades do estrangeiro, e a quem tanto os jornaes do nosso paiz como os de Buenos Ayres e Rio de Janeiro, tecem os mais rasgados elogios, referindo-se com louvor ao sr. Joaquim Tavares e á sua bella voz de tenor, d'um timbre e empastação bastante agradaveis, e sobretudo de emissão facil e clara.

A casa escolhida para se realisar este sarau, é o salão da Associação Commercial de Coimbra, generosamente cedido para esse fim.

Naturalmente tomará parte no sarau um excellente sexteto, composto de distinctos professores, e que tem sido calorosamente applaudido no Porto nos espectaculos em que tem tomado parte.

Reunião de medicos — Nos dias de terça e quarta feira da proxima semana, hão de reunir-se nesta cidade, a fim de commemorar o 10.º anniversario da sua formatura, os medicos que concluiram o curso em 1894.

Entre outras diversões, estão destinadas: um jantar na Lapa dos Esteios, de onde regressarão em barcos illuminados á veneziana, e uma sessão solemne, que se realisará no Hotel Avenida, que é onde elles se hospedarão.

Escóla agricola — As aulas na Escóla agricola terminam no dia 21 de Junho.

— Foram convidados pelo sr. D. Luiz de Castro a serem relatores de trabalhos a apresentar no proximo congresso de oleicultura e lacticinios, os srs. Baptista Ramires e Bugalho Pinto, distinctos professores da Escóla Nacional de Agricultura.

O primeiro tratará do commercio de lacticinios e o segundo de logares sociaes.

— Effectuam-se em Agosto no Instituto de Agronomia de Lisboa, os exames dos concorrentes aos logares de chefe de serviço da Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra.

Exames — Fizeram hoje exame de grego, ficando plenamente approvados, dois quintanistas de theologia, que não podiam concluir a sua formatura sem apresentarem carta d'approvação naquella disciplina.

3 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Com a leitura do *Portugaliae Monumenta* convenci-me de que muitos dos nossos nomes de terras foram tirados de *nomes pessoaes*. O mesmo diz com relação á França um sabio etymologista francez, pelo que tratei de explorar o filão etymologico dos *antigos nomes pessoaes*.

Li e extractei os 4 volumes das *Dissertações chronologicas e criticas*, de João Pedro Ribeiro; os 5 folios das *Memorias ecclesiasticas* d'Argote, comprehendendo as *Antiquitates Conventus bracarensis*; — os 8 volumes da *Monarchia Lusitana*; — o *Jardim de Portugal*; — o folio *De Primatu Ecclesiae Bracarensis*; — os *catalogos* dos bispos do *Porto*, de *Braga* e de *Lisboa*, que muito honram o seu illustrado auctor *D. Rodrigo da Cunha*, pois são *muito superiores* aos catalogos dos bispos de *Coimbra*, da *Guarda*, de *Vizeu*, de *Lamego* e d'*Evora*, — catalogos que tambem li e extractei. Nenhum d'elles sustentou confronto com os do sabio D. Rodrigo da Cunha, — exceptuando o precioso *catalogo dos bispos de Vizeu*, em tres pesados folios, escripto nos fins do seculo XVIII pelo *padre Leonardo de Sousa*, então Congregado do *Oratorio* no seu convento, hoje Seminario Episcopal, de *Vizeu*.

*

Quando eu lidava com o *Portugal antigo e moderno* e estava escrevendo o longo artigo *Vizeu*, luctei com grandes difficuldades para bem ou mal organisar a lista dos seus prelados, pois todos os respectivos catalogos que pude haver á mão, incluindo o do academico *Talbodt* e do sabio conego *Berardo*, eram muito deficientes e muito laconicos. Felizmente — *e por accaso* — descobri no Porto o 3.º volume do catalogo de Sousa, ao tempo *completamente ignorado em Vizeu*, pelo que a boa nova fez alli sensação.

Passado algum tempo (note-se que eu gastei com o artigo *Vizeu* perto d'um anno?!...) o meu illustrado informador, que era o sr. *dr. Nicolau Pereira de Mendonça Falcão* (1), descobriu os 2 volumes restantes em *Vizeu*, na bibliotheca do sr. *Conde de Prime*, que poude completar a obra por cedencia altamente generosa do meu bom amigo *Antonio d'Almeida Campos e Silva*, que ao tempo vivia no Porto e possuia uma grande e valiosa livraria, — comprehendendo o *folio* em questão.

Eu exultei de contentamento por haver descoberto o *precioso catalogo*, e, para o salvar, muito me empenhei na publicação d'elle, mas infelizmente já decorreram cerca de 14 annos e *ainda não foi publicado?!*... (1)

Muito respeitosamente e muito instantemente chamo para estas pobres linhas a attenção do sr. bispo de *Vizeu* e de todos os padres, parochos e conegos de *Vizeu*, — bem como de todos os visienses mais illustrados.

Noblesse oblige.

Desculpem os leitores esta *dolorosa* referencia e prosigamos.

*

Em cata de nomes pessoaes antigos para a minha louca *Tentativa etymologica*, tambem li e extractei a *Historia de Portugal* de Alexandre Herculano e a de Rebello da Silva; — a *Poblacion general de España*; — as *Antiguidades do Tuy*, por Fr. Christobal de Sandoval; a *Chronica de Cister*, de Fr. Bernardo de Brito; — a *Chronica dos Frades da Serra d'Ossa — ou da ursa*: (2) a *Chronica dos Frades Menores*, de S. Francisco; a chronica dos *Loyos — Céu aberto na terra*; a *Chronica Benedictina* hespanhola *de Yepes* (12 grossos volumes); a *Nova Malta*, de João Anastacio de Figueiredo; a *Memoria do Convento de Leça do Balio*, por Antonio do Carmo Velho de Barbosa; a *Memoria sobre as Côrtes de Lamego*, pelo mesmo auctor; as *Obras completas* de Santo Izidoro, bispo de Sevilha; a *Chronica de Idacio*, em que o auctor falla, como testemunha ocular, da *invasão dos barbaros do norte*, no seculo V; a *Historia dos Judeus*, de Flavio Josepho; a biblia toda, comprehendendo o *Antigo e o Novo Testamento*; a *Historia da Grecia antiga*; a *Historia da edade media* e a *Historia romana*, pelo sabio Duruy, etc.

Tambem li e extractei as *Viagens na Arabia, na Syria e na Persia*, nos fins do seculo XVIII, por *Carsten Niebuhr*, tres grossos e luxuosos volumes com differentes mappas e bellas gravuras; a *Collectio Magna* dos concilios da Hespanha pelo *cardeal Aguirre*, mencionada supra, comprehendendo uns 12 grandes folios em latim. Nella fiz boa colheita de *verbetes etymologico-toponymicos* tirados de nomes pessoaes, porque alli se encontram *na integra* as actas de todos os concilios da Hespanha, comprehendendo as assignaturas de todos os bispos, seus vigarios e abbades que firmaram as ditas actas.

Tambem li e extractei na famosa *Bibliotheca do Paço episcopal de Lamego*, como já disse, a *Collectio Magna* dos concilios da egreja romana toda, comprehendendo os da *Africa, Asia Menor*, etc. A dita collecção é muito maior do que a primeira, mas foi mais pequena a minha colheita, porque os nomes dos bispos, vigarios e abbades africanos e orientaes differem muito dos nomes das nossas povoações.

Na mesma *bibliotheca* li, como tambem já disse, uma *Numismatica universal* em cinco volumes e nella fiz boa colheita, porque alli se encontram em latim nas differentes moedas ou medalhas, muitos nomes pessoaes romanos e muitos nomes de terras, alguns dos quaes se ajustam perfeitamente aos nomes das nossas povoações, — e entre as ditas medalhas achei uma cunhada na *Mendesia*, que me fez rir.

O auctor diz que os romanos deram o nome de *Mendesia* a uma provincia do *Baixo-Egypto*, porque os povos d'aquella região adoravam o *bóde* ou cabrão, alli denominado *mendez*, pelo que não matavam nem comiam *bódes* nem *cabras* e tinham nos seus templos grandes *bódes*, como imagens vivas dos seus deuses.

Com grande surpresa diz mais — que as mulheres da dita região estimavam, *afagaram* e *acariciaram* muito os ditos *bódes*, mas que elles *não lhes correspondiam*, pois indo por vezes as mulheres mais lindas e mais luxuosas da *Mendesia* muito aromatisadas afagar, acariciar e *abraçar* os ditos bódes, elles fugiam e as *preteriam* pelas cabras.

Os taes *deuses barbudos* eram mais ingratos e mais brutos, menos accessiveis e menos trataveis do que o *Burro d'Ouro*, d'Apuleyo?!...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Eu já tinha estado em *Vizeu* como *touriste* e de passagem duas vezes, quando em 1884 tomei conta do *Portugal antigo e moderno*, pelo que desde logo tratei de ver se arranjava cyreneu de confiança para um artigo de tanta responsabilidade, mas não o encontrei. Só á ultima hora, inesperadamente e muito espontaneamente, o sr. dr. Nicolau se dignou offerecer-me os seus serviços. Eu apenas tinha a honra de o conhecer por tradição. Vivia elle ao tempo na sua formosa e valiosa quinta de *S. Salvador*, junto de *Vizeu*, e bons serviços me prestou, mas muito se incommodou, por estar decrepito, bastante doente e muito falto de forças. Falleceu antes da conclusão do artigo mencionado.

V. *Nicolau P. de Mendonça* no indice do artigo *Vizeu* do *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 1888.

(1) V. *Padre Leonardo de Sousa* no meu longo artigo *Vizeu* do *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 1820, col. 2.ª

(2) De passagem diremos que os *ursos* abundaram entre nós ainda *nos principios da nossa monarchia*, pelo que d'elles tomaram o nome differentes povoações nossas, — no todo *mais de quarenta*?!...

Logo daremos uma lista da maior parte d'ellas.

O Conimbricense de 28 de Maio de 1904

Rainha Santa — Os commerciantes da rua do Visconde da Luz reuniram-se na quinta feira, nomeando entre si uma commissão encarregada de proceder á ornamentação da rua, por occasião dos proximos festejos á Rainha Santa Isabel, ficando essa commissão assim constituida: Manoel Joaquim Dantas Guimarães, Miguel José da Costa Braga, José Gomes da Cunha, Julio Machado Feliciano, Manoel Joaquim Villaça, João Mendes, José Francisco, Manoel Ferreira Matheus e Correia & Borges.

— Para que os festejos da Santa Padroeira de Coimbra tenham maior esplendor, foi a mesa da respectiva irmandade solicitar do sr. bispo conde e governador civil d'este districto a sua cooperação, que muito valiosa se póde tornar em semelhante caso.

— Parece estar posta de parte a ideia de se illuminar a giorno e á veneziana o parque da Quinta de Santa Cruz, o que produziria um maravilhoso effeito e chamaria áquelle local numerosa concorrencia de forasteiros.

— Ouvimos tambem que em algumas ruas, embora poucas, ha relutancia em se constituirem commissões para se proceder á ornamentação d'essas ruas, o que já não é caso novo.

— Dizem-nos que no Adro de Cima, em logar da cascata que alli se costuma exhibir, será armado um pavilhão de systema completamente novo em Coimbra e de primoroso effeito.

— Não seria mau tratar-se de officiar desde já, se é que ainda se não officiou, á Companhia dos caminhos de ferro, para que ella estabeleça bilhetes de passagem a preços reduzidos, mas em melhores condições que nos annos anteriores, e validos ainda pelos 2 dias immediatos ao da procissão, que são em 11 e 12 de julho, porque só assim a maior parte do commercio da cidade poderia aproveitar alguma cousa.

Serviços de fazenda — O sr. Arthur Ribeiro d'Almeida, foi ultimamente nomeado 2.º aspirante da repartição de fazenda da Louzã, para a vaga que devia deixar funccionario de egual categoria, que foi promovido a 1.º aspirante; mas este como não lhe conviesse sahir d'aquelle concelho não acceitou a promoção, ficando, portanto, o sr. Arthur d'Almeida sem logar. Communicado o facto telegraphicamente ás instancias superiores, estas mandaram que elle ficasse addido á repartição de fazenda do concelho de Coimbra.

Tambem foi mandado prestar serviço na repartição de fazenda d'este districto um 1.º aspirante da repartição do concelho de Cantanhede.

A que proposito seria?

Obras publicas — Deu hontem entrada no ministerio das obras publicas o projecto d'uma serventia da estrada real 40, para a povoação de S. João do Campo, d'este districto.

Promoção — Foi promovido á 1.ª classe o professor da escóla primaria da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, sr. Manoel Simões Rodrigues de Figueiredo.

Transferencia — Foi transferido o alumno Virgilio da Silva Callisto, do ensino particular em Coimbra para o ensino domestico em Braga.

Estudantes de Villa Real — Os estudantes d'este districto, que frequentam a Universidade, photographaram-se hontem, em grupo, no Jardim Botanico.

Camarista incendiario — Dizem de Mirandella ter alli sido preso e pronunciado sem fiança, sendo accusado do crime de fogo posto em um armazem de fazendas que possuia, o vereador municipal Antonio Ayres Esteves.

Mais dizem que a politica local fez todos os esforços para evitar a pronuncia, tentando até corromper com grandes offerecimentos, alguns funccionarios, mas os magistrados judiciaes não deram ouvidos a nada, cumprindo unica e simplesmente o seu dever, o que apesar d'isso é muito louvavel.

Fallecimentos — Falleceu na terça feira, sepultando-se na quarta o nosso antigo amigo e muito considerado industrial d'esta cidade, o sr. Manoel Teixeira da Cunha.

Era um bellissimo caracter, chefe de familia exemplar e bom cidadão, sendo estimado por todos quantos o conheciam e muito sentida a noticia do seu fallecimento.

O sr. Teixeira da Cunha era genro do antigo e muito respeitado industrial d'esta cidade, o sr. Augusto Pinto Tavares, ha annos fallecido, e como elle, tambem muito dedicado ao movimento associativo.

Foi presidente da *Associação dos Artistas* e da *Assembleia Recreativa*, e exercia actualmente o cargo de presidente do *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

O seu funeral foi muito concorrido, tomando tambem parte nelle a irmandade da Misericordia, *Associação dos Artistas* e *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho* com os seus estandartes.

Enviamos sentidos pezames a toda a familia enlutada.

— Os jornaes de hoje trouxeram-nos a triste noticia do fallecimento do sr. capitão do corpo de estado maior Alvaro Ferreira Loureiro, filho estremosissimo do nosso prezado amigo e patricio o sr. general Adolpho Loureiro, distinctissimo engenheiro e inspector geral das obras publicas.

Receba o sr. conselheiro Adolpho Loureiro e toda a familia do saudoso extincto, a expressão sincera do nosso pezar pelo golpe que acabam de soffrer.

Prisão — Foi preso e remettido para a comarca de Montemór-o-Velho, José Simões, accusado de alli ter commettido um roubo na casa de onde era serviçal.

Nova molestia das videiras — Já estão classificados os insectos que invadiram as vinhas do Fundão. Chama-se *Lopus sulcatus*, um hemyptero do grupo dos percevejos que invadem as vinhas.

A sua acção destruidora exerce-se sugando os orgãos tenros das videiras, que deixa coberto de dejectos.

Para a extincção d'este novo flagello das vinhas applica-se o enxofre com pós de pyrethero na proporção de 10 para 30, fazendo-se, para esse fim, uso dos enxofradores usados na sulpluração das videiras.

Negligencia — Devido, segundo nos informam, á negligencia da auctoridade administrativa do concelho de Cantanhede, ainda não foram descobertos os auctores do importante roubo feito naquella villa na noite de 18 para 19 do corrente mez, a Guilhermina Ramalho e sua irmã Maria, o qual constou de 12 fardos de fazenda no valor approximado de 900$000 réis.

Dizem-nos mesmo que a referida auctoridade, providencia alguma adoptara tendente a descobrir os gatunos apesar de lhe serem presentes os nomes das pessoas sobre quem recahem suspeitas.

Não admira o procedimento d'essa auctoridade, visto que ao tempo já se achava demissionaria, mas o que admira é que o novo administrador do concelho ainda não tomasse o assumpto á sua conta.

As abelhas e os fructos — Um jornal italiano affirma que as abelhas não servem só para o fabrico da cera e mel, mas concorrem tambem para a fructificação das arvores. Os pomares situados nas proximidades das colmeias produzem mais fructos. Os industriosos insectos, insinuando-se no interior das flôres para sugar os productos saccarinos, extraem tambem o pollen fecundante, que levam depois a outras flôres, onde continuam a fazer as suas provisões. Por esta fórma opera-se uma fecundação artificial, que os meios naturaes muitas vezes não favorecem.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO DAS CARREIRAS
DESDE O DIA 1 DE MAIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto.

Partida das Ameias — DE MANHÃ: 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9,30, 10,30, 11, 11,30, 12. — DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 7,30, 8, 9,30, 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — Meia hora depois da hora designada na tabella anterior.

Carreiras directas entre a rua do Infante D. Augusto e estação B.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — 6 da tarde, 8 da noite.

Partidas da estação B — 6,58 da tarde e 8,45 da noite. As partidas d'esta estação são logo depois da chegada dos comboios.

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 3,10, 5,55, 8,10. — DE TARDE: 2,30, 3,36, 4,35, 5,37, 6,25 e 6,40. — A' NOITE: 8,10, 12,15.

Todo o serviço, além do indicado neste horario, é considerado extraordinario.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

A ETERNA JUVENTUDE

Desejamos todos viver melhor; isto porém não é tudo, não nos contentariamos de chegar á edade dos cabellos brancos; queremos sobretudo permanecer moços por muito tempo. Ha de admittir-se que este desejo é mais particularmente partilhado pelas mulheres, a quem envelhecem depressa a chlorose e a anemia. Ellas só têem um meio de acabar com estes males temiveis: é tomarem Ferro Bravais, que, fortalecendo rapidamente o sangue, dá ás mais frescas côres, mostras visiveis e encantadoras d'uma boa saude.

ANNUNCIOS

CASAS

44 PARA liquidação de herança vendem-se ámanhã, 29 do corrente, em praça particular, na rua de Mont'arroio, n.º 53, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas contiguas na rua do Infante D. Augusto e largo do Castello, n.ºs 58 a 68, pertencentes aos herdeiros de Antonio dos Santos Ferreira. Tambem se vende um olival situado em Eiras, pertencente aos mesmos herdeiros.

Presta esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

Agradecimento

43 A COMMISSÃO promotora do baile que se realisou no dia 22 do corrente, na séde do *Grupo Musical José Mauricio*, para commemorar o 6.º anniversario da sua fundação, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que contribuiram para o seu luzimento.

Egualmente agradece aos distinctos oradores que tomaram parte na sessão solemne.

A todos, pois, o protesto da sua gratidão.

Coimbra, 28 de Maio de 1904.

A commissão.

ENCADERNADOR

42 PRECISA-SE d'um, habilitado, na Figueira da Foz. Dirigir a Augusto Veiga, na mesma cidade.

João Chrysostomo dos Santos

ARCO D'ALMEDINA

41 COLCHOARIA, barras de cama, moveis, tapetes, louças, etc.

LOTERIA

1.ª extraordinaria d'este anno

a 8 de Junho

1.º PREMIO ... 60.000$000

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços. Tambem ha dezenas de 600 réis.

NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

39 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

PIANOS

38 O ABAIXO ASSIGNADO, afinador e constructor de pianos da Casa Real, de passagem em Coimbra, participa a todas as familias possuidoras de pianos, que se promptifica a prestar os serviços da sua especialidade, para o que tem uma longa pratica, possuindo egualmente um variadissimo estojo e todos os utensilios concernentes á sua arte. Vae examinar primeiro o estado dos pianos não levando cousa alguma por este trabalho.

Reside habitualmente em Lisboa, na rua do Outeirinho do Mirante, 17, 2.º, e durante a sua permanencia em Coimbra póde ser procurado no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges, 81.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COCHEIRO

36 OFFERECE-SE com bastante pratica para Coimbra ou fóra. Tem boa apresentação e muito expediente. Dá esclarecimentos José Maria da Silva, com mercearia perto da estação velha — rua do Padrão.

CASA

35 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.ºs 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

34 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa do Pateo da Inquisição, n.º 6.

Para tratar, na Praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

CASA APALAÇADA

31 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

BOM 3.º ANDAR

30 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

Quinta com casa d'habitação

29 DESEJA-SE uma, não mui distante d'esta cidade, em logar salubre, preferindo-se que tenha alguns pinheiros e mattos.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. R.

CASA

28 VENDE-SE uma pequena casa muito bem construida e com bons commodos para familia.

Trata-se na mesma casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 10.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. DA COSTA DIAS



Fornecedor da Casa Real

73 — Rua da Sophia — 83

25 CHEGOU nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, de genuidade garantida, e especialidade bem conhecida do publico.

Recommendam se os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero que exporta para todo o paiz, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres de 1.ª qualidade, vendidos pelos preços mais resumidos, das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor ou na estação do caminho de ferro.

PIANO

24 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

23 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez do chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, sotão com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catalhrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PARA RECEMNASCIDOS

19 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Carimbos — Lithographia — Ferragens — Cutelaria — Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estas officinas, além da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios ... Telephone 953

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

15 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

ÁS NOIVAS

14 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

BILHAR

13 FRUCTUOSO LOBO tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleographias boas. Rua da Sophia.

4:000$000

12 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa-se nesta redacção.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

9 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

2:000$000

8 PRECISA SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel. Carta a esta redacção a A. S.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo **a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar ... Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 953

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PHAETON

5 VENDE SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — pateo da Inquisição.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:897 — TERÇA FEIRA 31 DE MAIO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$410 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O partido regenerador

O partido regenerador achou-se creado em 1851 por circumstancias naturaes.

Desde 1834 tinham andado as diversas parcialidades do partido liberal sempre em luta, com grave prejuizo da nação. D'ahi vinham os odios e indisposições pessoaes; ao que acrescia a paralisação completa de todos os melhoramentos publicos.

Cançados d'essas discordias, e com a tolerancia que então se estabeleceu, deram as mãos os homens mais oppostos em politica; e começou uma nova época de administração, que se teve defeitos, tambem foi origem de grandes melhoramentos.

Dissemos que o partido regenerador se achou creado por circumstancias naturaes; e tanto assim foi que o chefe d'esse partido, Rodrigo da Fonseca Magalhães, obteve de 1851 a 1856 o que não tinha conseguido no seu anterior ministerio de 1839 a 1842. A situação era outra. Tudo em 1851 estava favoravelmente disposto para esse novo partido.

Rodrigo da Fonseca e Fontes Pereira de Mello não fizeram mais do que, aproveitando-se das felizes circumstancias da época, dar impulso ao movimento reformador e aos melhoramentos publicos.

Não foi Rodrigo, nem Fontes, que crearam o partido regenerador. Não foram elles que convocaram nas differentes terras do paiz os cidadãos para se organisar o partido regenerador.

Achou-se elle organisado por si mesmo, e d'ahi lhe veiu a enorme importancia que teve por muito tempo.

AS BODAS DE OURO do «Commercio do Porto»

Já ha tempos noticiámos a commemoração do 50.º anniversario da fundação do nosso considerado collega *Commercio do Porto*, solemnisação realisada principalmente em homenagem á memoria dos fundadores e collaboradores d'esta excellente folha periodica da capital do norte do reino.

E' pois amanhã, e no dia immediato que se realisa a referida commemoração:

1 de Junho, pelo meio dia — Na Sé Cathedral, a ceremonia religiosa, celebrada pelo prelado diocesano, em congratulação pelo anniversario que passa e em suffragio pelos batalhadores do jornal, que desappareceram no tumulo.

No mesmo dia, pelas 3 horas da tarde — Nas salas da redacção do *Commercio do Porto*, a distribuição dos premios conferidos aos concorrentes aos concursos litterario e de antiguidade, que o mesmo jornal abriu.

O assumpto do concurso litterario era *serviços prestados pela imprensa em geral e especialmente em Portugal*, sabendo-se já que o jury encarregado de apreciar as memorias apresentadas, deu já o seu parecer, concedendo apenas o segundo premio ao sr. Augusto de Lacerda, auctor de uma bem escripta memoria que tem por titulo — *A irradiação do pensamento.*

No dia 2 de Junho, pela 1 hora da tarde — No Monte das Antas, a inauguração do primeiro nucleo do Bairro operario do Bomfim — o terceiro dos bairros operarios fundados no Porto por iniciativa do *Commercio do Porto.*

Felicitando os nossos presados collegas do *Commercio do Porto*, pelo 50.º anniversario do seu brilhante jornal, aproveitamos o ensejo para lhes agradecer a gentileza e amabilidade do seu convite.

SAUDE PUBLICA

Nunca é fóra de proposito insistir-se num assumpto tendente a melhorar ou a conservar a hygiene publica e portanto a beneficiar a saude de todos.

Muito se tem dito e ha para dizer sobre a falsificação dos vinhos a que se procede em muitas partes do paiz, com grave prejuizo da saude dos consumidores, da viticultura e até dos cofres publicos, e por isso nunca é de mais quanto se pratique para elucidar bem os povos do perigo que corre a saude de cada um.

Diz o *Boletim do Real Syndicato Agricola de Evora*:

«Os jornaes noticiosos contam que, desde que a fiscalisação dos vinhos e azeites saiu do serviço especial, creado pelo ministerio das obras publicas, para ser entregue aos agentes geraes de saude publica, o vinho em Lisboa baixou de preço!... Quando não houvesse a certeza do desdobramento do vinho d'elevado teôr alcoolico e a da fabricação do vinho com alcool industrial e os corantes, apropriados, tinhamos agora o meio indirecto de presumir a falsificação.

«Vejamos: uvas caras só dão origem a pouco vinho; como póde elle baratear á medida que diminue com o consumo?! Evidentemente vendendo-se outra coisa differente de vinho. O caso é tão claro que até o fisco clama que lhe diminue a receita e os seus agentes chamam a attenção dos superiores para o grave acontecimento, assim considerado porque offende os interesses do thesouro e não porque estraga a saude dos consumidores e prejudica a viticultura.»

O *Correio Agricola de Lisboa*, é de opinião que o baptismo dos vinhos não prejudica a saude de quem os consome e diz:

«Se prohibissem aos francezes o baptismo dos melhores vinhos de Torres, nem esses nem os mais fracos elles cá viriam buscar. Não os pagariam por preço nenhum, porque não lhes valeria a pena, por muito boas que fossem comprar os para vender tais como os recebiam da mão dos lavradores.»

Sobre este assumpto escreveu o distincto viticultor sr. Antonio de Vasconcellos, uma carta a este jornal, da qual extractamos os seguintes periodos:

«Do que fica transcripto conclue-se que v. suppõe que a addição da agua ao vinho é considerada em França operação licita.

«Permitta-me que lhe assegure que v. labora em um erro deploravel.

«Armand Gautier, que é *apenas* membro do Instituto, da Academia de Medicina, do Conselho de hygiene e de salubridade no departamento do Sena e professor de chimica na faculdade de medicina de Paris, isto é, um sabio de reputação universal e de incontestada auctoridade, um especialista no assumpto que se trata, diz em um dos seus livros, que mestres consultam:

«De todas as praticas fraudulentas, (fraudulentas repare v.) a que são submettidos os vinhos, a *mouillage*, ou addição da agua, é de todas a mais importante. Em 100 vinhos falsificados, 52 a 55 são-no pela simples addição da agua; sobre os 48 a 54 por cento restantes, 20 são corados artificialmente e os outros alcoolisados. Mas estes ultimos levaram ou hão de levar uma certa quantidade de agua.»

Quer dizer: v. defende a fraude mais prejudicial da viticultura!

Se a *mouillage* ou addição de agua, fosse um processo legal em França, um homem da auctoridade moral e scientifica de Armand Gautier não viria classifical-a de fraudulenta em um livro notabilissimo, que vae na 4.ª edição.»

Acabam de fallar os competentes no assumpto, e pelo que fica exposto já os nossos leitores podem apreciar a que mixordias são reduzidos os bellos vinhos portuguezes, tanto no paiz como fóra d'elle.

Banhos thermaes de Luso

Devem abrir-se amanhã os dois estabelecimentos, *Antigo e Annexo*, dos banhos thermaes de Luso, segundo determinam os estatutos da respectiva Sociedade.

A direcção não se tem poupado a trabalhos e despezas para que elles offereçam aos banhistas, que cada vez em maior numero os frequentam, tudo quanto possam desejar para allivio das suas enfermidades, e tudo quanto prescreve para o mesmo fim a sciencia da hygiene.

Foram reparados os telhados dos dois estabelecimentos, que bastante tinham soffrido com a violencia excepcional do ultimo inverno. Foram egualmente reparadas todas as canalisações que conduzem a agua thermal ás banheiras.

Renovou-se a pintura interior e exterior, e repararam se os estuques dos estabelecimentos, que se acha humidade do prolongado inverno.

Forraram se de novo as paredes das salas e quartos do Club, cujos papeis tambem não estavam em boas condições.

Augmentou se a mobilia dos estabelecimentos e do Club, e reparou se a já existente.

Adquiriu se mobilia especial para um quarto reservado, mais luxuoso ainda do que todos os outros do *Annexo.*

Assentaram se em dois quartos novos, quatro banheiras de marmore, e foram esses quartos devidamente mobilados.

Acha-se já em construcção a casa onde ha de assentar se a estufa de desinfecção dos garrafões e garrafas em que se exporta a agua thermal, e das respectivas rolhas; — e onde hão de tambem funccionar duas machinas, que já foram adquiridas, uma das quaes ha de servir para arrolhar garrafas e garrafões; e outra para lhes pôr as capsulas.

A planta d'essa casa foi feita, bem como o respectivo caderno de encargos, pelo engenheiro sr. dr. Pedro Joyce Diniz.

Não tendo apparecido quem tomasse a obra na praça, que para ella foi annunciada, foi ella ajustada com o francez Mr. Louis Pratviel, que se obrigou a dal-a prompta até ao fim do mez de Junho proximo.

Tambem nesse prazo deve ser entregue a estufa, que a direcção encommendou a um artista do Porto, e que se acha quasi concluida.

Chegaram já da Hollanda 1:000 garrafões de diversos tamanhos, e 3:000 garrafas da fabrica nacional da Amora; o sortimento que se fizera no anno passado está quasi esgotado.

Tudo isso importa, como é facil de ver, em quantias importantes, sendo as maiores a da construcção da casa referida que foi ajustada por 558$750 réis — a da estufa que custa 400$000 réis, a das machinas, garrafões e garrafas, de cujo custo exacto não temos ainda conhecimento, mas que deve ascender a cifra elevada.

As reparações a que alludimos, e que se estão fazendo ha mezes, as despezas ordinarias, o ordenado do medico, que é de 450$000 réis, e os dos outros empregados, tudo monta a somma elevada.

Mas felizmente ha para tudo, segundo nos informam, dinheiro sufficiente.

Foi grande o rendimento do estabelecimento no anno passado, com o producto dos banhos, e de todas as applicações que nelles se fazem aos doentes; e com o da venda da agua thermal, que já foi importante.

Esta ultima fonte de receita não terminou ao fechar da quadra dos banhos.

O credito que tem adquirido o uso interno da agua thermal para a cura de muitas molestias, — a sua excellencia para agua de mesa — e sobretudo a convicção que tem já hoje clinicos mui distinctos de que ella substitue perfeitamente a afamada agua de *Eriau, Haute Savoie*, que é carissima, tem dado em resultado que durante os mezes do inverno ella tenha tido extraordinario consumo; e que se tenham por isso apurado importantes quantias, que vão dando o sufficiente para tão grandes despezas.

Os depositos da agua vão diariamente augmentando. De todas as terras do reino apparecem pedidos de remessas d'ella, porque em toda a parte vão constando as suas virtudes therapeuticas.

A affluencia de banhistas cresce de anno para anno. Assim houvesse abundancia de casas para recebel-os!

E' pena que capitalistas ricos e de intelligente iniciativa não visitem Luso na estação balnear; porque lhes saltaria aos olhos a conveniencia de alli construirem hoteis e casas, que lhes dariam bons lucros.

Desejariamos que lá fosse o sr. conde de Burnay, que é accionista da Sociedade, mas que ainda, que nos conste, alli não foi naquella quadra!

A direcção espera que o serviço dos banhos e da venda da agua corra regularmente; e que todos os seus empregados desde o intelligente, e a todos os respeitos digno, director technico dos estabelecimentos, o sr. dr. Gonçalves Ferrão até ao ultimo servente cumpram zelosamente os seus deveres sem que haja necessidade do emprego de medidas de rigor.

Espera egualmente que o club, que foi tomado de arrendamento pelo sr. Paulo Bergamin, seja concorrido, e offereça agradavel distracção ás familias dos banhistas.

Pela boa ordem que alli deve ser observada vigiará sem duvida o illustre director technico dos estabelecimentos, porque assim lh'o prescreve o respectivo regulamento.

E pela regularidade e pontual desempenho do serviço em toda a parte vigiará superiormente a direcção.

Correspondencia de Lisboa

Recomeçando — De regresso á capital, apoz uma ligeira demora aproveitada para oxigenar o corpo e o espirito na paysagem risonha e sem rival do nosso Minho, onde estive gosando as costumadas e bem pequenas ferias annuaes, longe de Lisboa e dos seus mexericos, eis me de novo a importunar os leitores do *Conimbricense* com a minha descolorida prosa.

Não tinham elles, por certo, dado pela falta d'estas cartas, visto como o espaço que ellas costumam occupar foi, durante a minha curta ausencia, preenchido por escriptos de maior valor e de indiscutivel interesse. Tinha eu, porém, sentido a falta d'este convivio espiritual, que constitue a alegria de todo o escriptor que sabe que é lido e com isso se envaidece.

Retemperado o animo para o proseguimento da lida, cá volto ao meu posto com todo o prazer que o alludido convivio me proporciona. Ao illustrado e digno director d'esta folha já, particularmente, pedi desculpa das faltas praticadas; aos amaveis leitores das minhas chronicas peço a hoje e por este meio, esperando de um e dos outros a devida absolvição. E suppondo-a já concedida e agradecendo-a, passo a outros assumptos, recomeçando a cumprir a missão que me impuz.

A situação — Vim achar Lisboa em plena efervescencia eleitoral e em pleno movimento *eleiçoeiro.* Não que os eleitores cujos nomes figuram no respectivo recenseamento, manifestem pelo acto, a que em breve serão chamados a proceder, o menor interesse ou lhe liguem a minima importancia, mas porque fervem os pedidos de toda a ordem que a provincia despeja sobre a capital e

que os pretendidos influentes procuram fazer valer os seus mais que problematicos serviços, almejando apanhar recompensa grada e choruda.

Comprehende-se como tudo isto traz preoccupado o governo e inquietos e desinquietos os ministros que a toda a *intrigalhada* e a toda a *pedinchice* precisam de attender. Mas não param aqui as suas preoccupações e arrelias, pois vejo num jornal de certa auctoridade que tem bem o governo se vê assoberbado com precisão de dinheiro. Segundo esse periodico, o governo não tem vintem. Já começou a bater á porta dos argentarios, que o mesmo é que dizer: dos agiotas. O governo não póde viver sem dinheiro, e como o plano financeiro do sr. ministro da fazenda, unica esperança providencial do ministerio, falhou, toca a arranjar um emprestimo, «que livre de embaraços a providencial situação politica que está fazendo as delicias do povo portuguez.»

Ainda segundo a mesma folha, as grandes ideias economico financeiras do governo cifram-se nisto: ou imposto, ou emprestimo. O paiz não acceitou o primeiro; levantou-se indignado e protestou tão eloquentemente, que dentro da legalidade nunca assistimos a um protesto assim. O plano fazendario foi pela agua abaixo, levando de roldão o ministro que o engendrou. Voltou-se então para o outro recurso: o recurso dos que, mal governados, precisam e não têem: pedir emprestado. Ora nestes reinos, quando o governo precisa de dinheiro, já toda a gente sabe onde ha de ir bater em primeiro logar: á Junqueira, ao palacio Burnay. E foi isto o que se diz que o governo fez.

As conferencias preliminares entre o opulento financeiro e o chefe do governo succederam-se, e nos centros da lingua politica consta que o famoso dono do não menos famoso palacio da Junqueira volta em breve a Paris para alli tratar do assumpto.

Ha quem diga que o rico titular não é sufficiente para levar a bom termo as negociações indispensaveis, e então o governo foi bater a outra porta: á do sr. marquez de Soveral, que segundo os alviçareiros da arcada, vae proteger na praça de Londres, o emprestimo do governo portuguez.

Até aqui o que se diz, o que se ouve e o que se lê. Como ao jornalista de quem reproduzo a opinião e o relato dos factos, doe-me, e bem profundamente, que continuem, nas angustiosas circumstancias em que nos encontramos, os governos a empregar os velhos e ruinosos processos que tanto tem prejudicado a nação. Tudo aconselha economia, mudança no rumo desgraçado que a nossa vida politica e administrativa tomou. Temos uma divida externa enorme, outra interna, outra fluctuante (que vae attingindo proporções consideraveis). Diminuir os gastos, equilibrar as despezas com as receitas, é assumpto que se impõe a quantos pensam seriamente nas coisas do paiz e no futuro da nação. Mas o certo é que ninguem pensa nisto a serio, a valer — nem governantes nem governados.

Hão de pensar no caso uns e outros — quando já fôr tarde para se achar remedio a tão grande mal...

Tabacos e phosphoros — Tambem vim encontrar na tela da discussão, para empregar o consagrado cliché, a questão dos tabacos e da proxima renovação do contracto, questão que se vae complicando um pouco.

O chamado monopolio dos tabacos deve ser denunciado proximamente, pois que o contracto póde ser rescindido em 1907 e determina a lei que elle seja denunciado pelo menos com dois annos de antecedencia.

Nestes termos, o sr. ministro da fazenda enviou um officio á Companhia dos Phosphoros, perguntando-lhe se mantém a sua proposta de 7 de Dezembro de 1901, que pretendia a concessão do fabrico dos tabacos de 1907 a 1926.

Este acto do governo parece revelar a vontade de transferir o monopolio para a Companhia dos Phosphoros, tirando-o á Companhia dos Tabacos, que não goza das sympathias do publico, como a dos Phosphoros não gosa tambem.

O facto tem facil explicação, sabendo-se que a Companhia dos Tabacos e a Companhia dos Phosphoros, são uma e a mesma entidade. Parece, porém, que toda esta lucta em volta da renovação do contracto é fogo de vistas *para inglez ver*, pois que detraz da cortina são tudo valores entendidos. E sendo, dê-se tempo ao tempo.

Para o dia 9 de Junho proximo está convocada a assembléa extraordinaria da companhia, a fim de resolver sobre este assumpto e conceder ao conselho de administração os poderes necessarios para liquidar a questão. Mas ha quem affirme que tudo isto é para armar ao effeito, e que a renovação do contracto será feita em favor da Companhia dos Tabacos, accrescentando-se mesmo que se liga esta futura renovação com as annunciadas conferencias que o presidente do conselho teve nos ultimos dias com o conde de Burnay, e com a partida d'este conhecido banqueiro para o estrangeiro, correndo que, na missão especial de contrahir o novo emprestimo, baseado na renovação do contracto dos tabacos.

Cedo morrerá quem não vir a confirmação ou a falsidade dos boatos que correm a este respeito.

E por hoje basta de contracto, que os leitores do *Conimbricense* têem mais que fazer do que aturar-me.

Lisboa, 29 de Maio.

A. B.

ANTIGUALHAS

AS TOURADAS

Considerando que as corridas de touros são um divertimento barbaro e improprio de nações civilisadas, e bem assim que semelhantes espectaculos servem unicamente para habituar os homens ao crime e á ferocidade; e desejando eu remover todas as causas que pódem impedir ou retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza: hei por bem decretar que d'ora em diante fiquem prohibidas em todo o reino as corridas de touros. O secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. — Palacio das Necessidades em 19 de Setembro de 1836. — RAINHA — *Manoel da Silva Passos.*

NOTICIARIO

Pela academia — Os alumnos do 4.º anno de medicina, em numero de 29, vão ámanhã em excursão ao Bussaco, a fim de festejar o ponto nas suas aulas.

Rainha Santa — Ouvimos dizer que se pensa em illuminar á moda do Minho a Avenida Emygdio Navarro, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel.

— Tambem se diz que o fogo preso, que ha de ser queimado no dia 9 de Julho, será minhoto e confeccionado em Vianna do Castello.

— Corre com insistencia que os principes virão assistir ás festividades da Rainha Santa, sendo acompanhados pelo sr. ministro das obras publicas, que aproveitará o ensejo para inaugurar a exposição agricola na Escola Nacional de Agricultura.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o sr. Fructuoso Lobo, muito conhecido e estimado entre todas as gerações academicas de ha 30 annos a esta parte, por ser proprietario do *Café Conimbricense*, onde tiveram o seu primeiro estabelecimento d'este genero em Coimbra, mas que nos ultimos tempos havia decahido, e onde affluiam as figuras mais proeminentes que frequentavam a Universidade.

Á familia enlutada o nosso sentido pezame.

Excursão — Nos dias 14 e 15 do proximo mez d'Agosto virá em excursão a esta cidade, Bussaco e Figueira da Foz, a Sociedade philarmonica União Chellense, acompanhando a muitas pessoas, tanto de Chellas como de Lisboa.

Mais lhe valia virem por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação, o nosso collega de Lisboa, *A Via Ferrea*, orgão dos empregados da viação accelerada, com a garantia de seguro de vida a todos os assignantes, no caso de accidente em viagem.

As nossas felicitações.

Molestia nas vinhas — O *lopus sulcatus*, novo insecto que ha pouco atacara as vinhas do Fundão, já desappareceu d'alli, mas não sem deixar enormes vestigios da sua acção destruidora. Milhares de videiras houve que ficaram muito damnificadas e as quaes, na sua maior parte, tem de ser substituidas.

Fôros — No dia 4 do proximo mez de Julho, na repartição de fazenda d'este districto, ha de ir á praça um sub-fôro pertencente ao supprimido convento de Santa Maria de Lorvão e imposto sobre uma propriedade sita no concelho de Montemór-o-Velho.

Conselheiro José Luciano — As ultimas noticias publicadas hoje pelo nosso collega *O Commercio do Porto*, dizem que o sr. conselheiro José Luciano continua em estado gravissimo. Ante hontem passou o dia mais animado, mas hontem peorou. Tomou cafeina que o exaltou.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

A festa dos quartanistas — E' na proxima quinta feira que se realisa a tourada na Figueira da Foz, promovida pelos quartanistas da faculdade de direito.

Para o comboio que da estação velha parte para a Figueira no dia 2 ás 9 1/4 da manhã, estarão na rua do Infante D. Augusto 3 carros americanos com o signal de reservado que partirão ás 9 horas em ponto. Na estação ha carruagens de 2.ª e 3.ª classe sufficientes para receber os passageiros que seguirem nos carros americanos.

Os preços dos bilhetes de ida e volta são na 2.ª classe, 760 réis e na 3.ª classe, 560 réis.

Estes bilhetes são vendidos até ás 9 horas da noite do dia 1 de Junho na estação da rua do Infante D. Augusto, sendo os bilhetes do caminho de ferro entregues na estação velha logo que os passageiros, em troca do talão do bilhete fornecido pelos americanos.

Exame — Fez hontem exame de pharmacia, ficando approvado, o sr. Francisco Antonio Pereira, de Monforte.

Conferencia — O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado fará, no proximo mez de Junho a Santarem, fazer uma conferencia na Associação dos Empregados do Commercio.

Naquella cidade prepara-se-lhe uma sympathica recepção.

A Inquisição de Coimbra — Tendo as côrtes abolido o horroroso tribunal da inquisição, por decreto de 31 de Março de 1821, só nos ultimos dias de Maio chegou a Coimbra ordem ao provedor, para que fosse inventariar todos os processos e mais objectos que houvesse na inquisição d'esta cidade.

No dia 31, quinta feira d'Ascensão, faz hoje exactamente 83 annos, foram abertas as portas da inquisição, e quasi toda a cidade alli foi nesse dia e nos seguintes ver os tenebrosos carceres de tortura das victimas da mais estupida tyrannia.

4 FOLHETIM

Tentativa etymologica-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

De passagem diremos que o tal deus barbudo *Mendeç* podia dar *Mendeç*, appellido archaico na Hespanha, — *Mendes*, appellido nosso, — *Mendes*, *Mendiz* e *Val de Mendiz*, povoações nossas tambem, mesmo porque dos deuses do paganismo provieram muitos nomes pessoaes, muitos nomes de santos, muitos appellidos nossos e muitas povoações nossas, como adiante provaremos. Mas na minha opinião *Mendes*, *Mendiz*, *Mendo* e *Val de Mendiz*, supra, vem do nome pessoal germanico *Menendus, i*, que deu tambem Mendo, nome actual, — *Mendanhas*, contracção de *Mendo Alvo*, — *Mendares* por *Mendaires*, contracção de *Mendo Arias* ou *Mendo Ayres*, — *Mendardo* por *Mendaldo* e este por *Mendo Alvão*, — *Mende*, *Mendel*, *Mendes*, *Mendim* (1), *Mendiz*, *Mendo Affonso*, *Mendo Caceres*, *Mendo Marques*, *Val de Mendiz*, *Villa Mendo*, etc. povoações nossas.

Tambem Mendo por apocope deu *Mem*, antigo nome pessoal, — *Mem Martins* e *Memende*, povoações nossas.

(1) *Mendim* vem de *Menendinus, i*, diminutivo de *Menendus, i* — Mendo. *Mendiz* e *Val de Mendiz* vêem de *Mendiniz*, patronimico de *Menendinus, i*.

Memende é contracção de *Mem Mende*, o mesmo que *Mem Mendes*, — ou *Mendo Mendes*, — Mendo, filho de Mendo, — como *Pero Pires*, quinta nossa, quer dizer *quinta de Pedro, filho d'outro Pedro*.

Desculpem a digressão a que me levou o tal *deus barbudo* e prosigamos.

Em cata de antigos nomes pessoaes para a minha louca *Tentativa Etymologica*, não me esqueceram os *santos*, pelo que li e extractei o *Flos Sanctorum* de Ribadeneira (1), o *Santoral do Flaviense* ou antes *Flaviense*, o *Santoral hespanhol* de Barcelona, o Breviario e o Missal romanos, o *Diccionario de nomes e do Baptismo* de Mengo, o *Diccionario de France de Noms de Baptême*, de *Belleze*, e o *Diccionario etymologico de nomes proprios d'homens*, de *Boucrand*, etc.

Logo daremos uma extensa lista de nomes de povoações nossas tirados de *nomes de santos*.

Os piedosos leitores, familiarisados com os santos, talvez imaginem que este topico é claro, transparente e simples, mas *enganam-se*, porque na idade media quasi todos os nomes pessoaes, incluindo os dos santos, foram esmagados, deturpados e tão desfigurados, que por vezes sem uma *lente d'arte nova*, mal se lobrigam em alguns nomes de povoações nossas tirados d'elles.

(1) *Ribadeneira* é appellido hespanhol, tirado de *ripa* ou *riba* — margem, — e *Neira*, rio de Galliza ou das Asturias.

Nós temos varios appellidos, alguns muito nobres e muito antigos, e varios nomes de terras congeneres, como *Riba Douro*, *Riba Vizella*, *Riba Bestanço*, *Riba Tua*, *Riba Tamega*, *Riba d'Ave*, *Riba d'Ul*, *Ribamar*, *Riba Pinhão*, *Riba d'Ancora*, *Riba Tejo*, *Riba de Mouro*, *Riba Rio*, *Riba Bellida*, etc.

Como amostra do panno e para os leitores se certificarem que a decifração até vérem os meus *dislates*, ahi vão alguns nomes de povoações nossas tirados de nomes de santos:

Abbação, Ademia, Adiça, Aguça, Aguião, Aguim, Aiana, Aiuffe, Alfonge, Alijó, Almaça, Alojó, Alter, Alvaria, Alvaral, Amberges, Ambrões, Amideu, Amonde, Ampiada, Anadinha, Anaia, Ançã, Andeão, Anissó, Anobra, Anreade, Ansul, Antanhol, Antunhães, Aração, Arcos, Argana, Arganil, Armental, Asqueira, Assafa, Assilhó, Athei, Avides, Avidos, Avintes e Azoia.

Bagauste, Baguste, Balde, Baltar, Barturim, Basto, Bem Sarilho, Bemvende, Bemvides, Bergara, Bitoes, Boelhe, Braguada, Brilho, Brolhães, Brufe, Cantim, Casaldo, Castora, Chavães, Ché, Chedemião, Cidacos, Cornados, Cornelha, Creixomil, Crestes, Crisoma e Cró.

Daião, Dardi, Degradas, Desmenderes, Dine, Dirão da Rua, Dolves, Dominguizo, Donai, Donim, Dordia, — Eguins, Emelles, Enviande, Ermelo, Ermigo, Evins, Estoy, Estremondes, Estrica, Eucaria e Eituró.

Fagundes, Fandinhães, Farminhão, Fenxe, Fiães, Folgos, Folques, Frariz, Friande, Fridão, Frugende.

Galafura, Galdim, Galifonxe, Gallistéu, Gandim, Gandufe, Garixes, Gavei, Gemil, Gendes, Gerizes, Gemedo, Giguites, Gilde, Goilão, Gominhães, Gonfão, Gontão, Gricha, Grinde, Grisanda, Grisel, Groal, Gulfanhote e Guinchães.

Irijo, Jeguinte, Jadão, Jallares, Jambó, Jamor, Janaffonso, — Janalvo, Janarde, Janas, Jancido, Jandorem, Jandurão, Jarmello, — Jatafes, Jubim, Juhia, Juia.

Lagundo, Lalim, Landim, Lavos, Lazarim, Lemos, appellido, Léo, Lexim, Liboso, Licêa, Liceiras, Lidia, Lijó, Livralde, Lobases, Lobió, Lobrigos, Locaia, Loivos, Lombarda, Luffe e Lusianes.

Macabió, Maderne, Madorna, Magoi, Mamões, Mamplêu, Mariadeira, Marianaia, Mariares, Mariz, Martinacha, Martinhães, Martinxel, Matoutinho, Matrena, Maurelles, Medal, Medella, Medrana, Melides, Mendricos, Meneixos, Menezes, Mengo, appellido; Mingo Rei, Midões, Miuzella, Moalde, Mões, Mondim, Montão, Mouchão, Muções ou Mucens, Mujães, Muás, etc. (1)

Todos estes nomes são nomes de povoações nossas, que pódem ver-se na *Chorographia Moderna*, já citada, — *livro indispensavel* para os amadores d'este ramo de litteratura *d'arte nova*.

Tambem na minha opinião, como já disse, todos os nomes supra foram tirados de *nomes de santos*, mas, para ver os santos em taes nomes, é precisa tambem, como já disse, — *uma lente d'arte nova*, — lente que ouso offerecer aos leitores neste meu rude trabalho, pedindo desculpa da imperfeição d'elle por ser uma *louca tentativa*.

Eu por certo vou dizer muitos dislates e dar um grande escandalo, mas, como diz a *Biblia*, os escandalos tambem por vezes *são uteis* — e uteis pódem ser os meus dislates em tão nebuloso assumpto, porque do embate póde sair a luz; mas tambem diz a Biblia: *vae illi, per quem scandalum venit.* — Ai de mim que dou o escandalo?!...

Certamente vou expôr-me ás descabelladas censuras, apupos e galhofa, mesmo porque, sendo o nosso paiz tão pequeno e nelle tão raros os cultores das boas letras, — em vez de se auxiliarem mutuamente, por desgraça nossa hostilisam-se *cruelmente, barbaramente*, justificando o velho ditado latino: — *Homo homini lupus* — ou *quid est inimicissimum homini? — Alter homo.*

Em vulgar: — *O maior inimigo do homem é o proprio homem.*

Fallem *Herculano*, *Martins Sarmento*, etc.

Eu hei de propôr para os nomes supra e para outros muitos de povoações nossas infra, as etymologias que me occorrerem, mas *de bom grado* acceitarei outras que melhor satisfaçam e que possam apparecer, — já porque em tão nebuloso assumpto, até hoje tão descurado entre nós, *não ha precisão mathematica*, já porque os sabios etymologistas francezes por vezes propõem *tres e mais etymologias* para o nome *d'uma povoação*.

Fallem os mestres e aos meus acres censores apenas direi *edde tua!*

A imprensa é livre e em estudo de tal ordem mal póde dizer-se: — *a critica é facil, mas a arte é difficil* — pois a propria critica d'este ramo de litteratura *d'arte nova* demanda *tirocinio, aprendisagem, muita leitura e muito estudo.*

E' facil a critica *balôfa*, *alvar* ou *de galhofa*, mas critica de tal ordem *é impropria de gente seria* e — *rira bien qui rira le dernier?!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Podiamos alongar muito mais esta lista, levando-a até o fim da letra *Z*; mas para *amostra do panno* — basta.

Serviço do correio — Porque interessa a todos os nossos leitores, damos em seguida a nota do novo horario da expedição e recepção dos correios, tiragens das caixas e marcos postaes e distribuições domiciliarias, com principio em 1 de Junho.

Expedição

Ás 3 horas da manhã, Coimbra ao Porto, Beira Alta, Minho e Douro. — 8,15 da manhã, Coimbra a Lisboa, linha d'Oeste e Figueira da Foz. — 6 da tarde, Coimbra ao Porto. — 6 da tarde (comboio rapido) Leste e Beira Baixa. — 11,15 da noute, Coimbra a Lisboa, linhas d'Oeste, Sul e Sueste e Figueira da Foz.

Recepção

Ás 3 horas e 45 da manhã, Lisboa a Coimbra, linhas d'Oeste, Sul e Sueste, Leste, Beira Baixa e Figueira da Foz. — 8,50 da manhã, Porto a Coimbra. — 6,50 da tarde, Lisboa a Coimbra, linha d'Oeste e Figueira da Foz. — 6,50 da tarde, (comboio rapido), Beira Alta e Porto. — 12 da noute, Porto a Coimbra, Minho e Douro.

Tiragens

Ás 4,15 da tarde e 8,15 da noute.

Fazem-se tiragens da caixa geral, cinco minutos antes da hora da expedição para todos os correios.

Distribuições domiciliarias

Ás 7,30 e 10 da manhã e ás 7,30 da tarde.

As correspondencias para os concelhos de Arganil, Poiares, Goes, Pampilhosa da Serra, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Penacova e Penella são expedidas ás 5,30 da manhã e recebidas ás 7,30 da tarde.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A União* de Angra do Heroismo, *O Partidario* de Villa do Conde, o *Jornal de Torres Novas*, o *Districto d'Aveiro* e o *Correio de Montemór*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos — *O futuro do paiz* — *O mez de Maria* — *Chaveco em ruinas*, — e — *O Sal*, fineza que muito lhes agradecemos.

Sarau musical — E' no proximo sabbado e no salão da Associação Commercial, que se realisa o concerto musical em que toma parte o distincto tenor portuguez sr. Joaquim Tavares.

O sr. Tavares, além de outras peças que cantará nessa noute, em italiano, cantará em portuguez a celebre *Canção do Exilio*, escripta expressamente para a voz do referido tenor. Cantará egualmente em portuguez a *Pastoral*, canto popular de José Vianna da Motta.

Deve ser uma noite agradavel para os apreciadores de canto e de boa musica.

Nomeação — Por alvará do sr. escrivão de fazenda d'este concelho acaba de ser nomeado escrevente informador das contribuições, o bemquisto empregado da mesma repartição, sr. Antonio Maria dos Santos.

Desastre e morte — José Justino, do logar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, de 35 annos de edade, fôra hontem, pela primeira vez trabalhar para uma pedreira em exploração que o sr. Antonio Secco possue proximo da Guarda Ingleza, e em tão má hora o fez que alli mesmo perdeu a vida.

O José Justino occupava-se em excavar um pedregulho enorme quando este, sem ser esperado, desabou esmagando com o seu peso bruto o pobre operario.

O infeliz deixa viuva e 2 filhos na orphandade.

Infanteria 23 — Pela ultima ordem do exercito foram collocados no regimento de infanteria 23, com séde nesta cidade, os srs. capitães Cruz de infanteria 21 e Goulão de infanteria 24.

A guerra russo-japoneza — Madrid, 30 — Eis o relatorio do general Oku: — Fizemos prisioneiros varios officiaes e soldados, tomámos 68 canhões, 10 metralhadoras, uma locomovel, tres projectores, um dynamo, 50 torpedos e grande numero de espingardas e munições.

Pela Universidade — Reuniram-se hoje as faculdades de theologia e philosophia, a fim de designar os jurys para actos.

Mercê honorifica — Foi elevado a conde de Mangualde, o sr. visconde do mesmo titulo.

Ponto no Lyceu — Diz-se que haverá ponto no Lyceu no dia 18 de Junho, por causa do serviço de exames, que é muito.

Pessoal de fazenda em bolandas — O 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, sr. Abel de Carvalho Freitas que, como noticiámos em o numero anterior, foi promovido por antiguidade a 2.º official para o districto de Villa Real, está no firme proposito de não acceitar a promoção para cujo fim a lei lhe concede 30 dias. Mas, não obstante esta prerogativa, informam-nos de que para a vaga que este funccionario devia deixar, se optasse pela promoção, já tomou hontem posse o 3.º official do Porto, sr. Antonio Beja!

Se o primeiro não acceitar o logar em Villa Real, ficará o segundo addido. E é d'esta fórma que se forjam despachos *a tort e au travers* continuando o pessoal da repartição de fazenda d'este districto a vêr preteridos os seus direitos e os seus merecimentos.

A proposito: apesar dos esforços da politica local em annullar os despachos de 2.os officiaes ultimamente feitos para aqui e a que, em occasião opportuna nos referimos, a folha official limitou-se a dar sem effeito uma das duas nomeações.

Tudo isto que acabamos de repetir representa a pouca ou nenhuma seriedade de quem pratica semelhantes actos. A publicação do testamento do sr. Teixeira de Sousa, que parece ainda não ir em meio, vae deixar muita gente admirada.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA APALAÇADA

42 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

41 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.

Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANO

38 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

PIANOS

37 O ABAIXO ASSIGNADO, afinador e constructor de pianos da Casa Real, de passagem em Coimbra, participa a todas as familias possuidoras de pianos, que se promptifica a prestar os serviços da sua especialidade, para o que tem uma longa pratica, possuindo egualmente um variadissimo estojo e todos os utensilios concernentes á sua arte. Vae examinar primeiro o estado dos pianos não levando cousa alguma por este trabalho.

Reside habitualmente em Lisboa, na rua do Outeirinho do Mirante, 17, 2.º, e durante a sua permanencia em Coimbra póde ser procurado no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges, 81.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

Quinta com casa d'habitação

36 DESEJA-SE uma, não muito distante d'esta cidade, em logar salubre, preferindo-se que tenha alguns pinheiros e mattos.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. R.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito

LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno

EXTRACÇÃO A 8 DE JUNHO

Premio maior — 60:000$000!

12:000$000

35 PREÇOS: — Bilhetes 30$000, meios 15$000, quartos 7$500, quintos 6$000, decimos a 3$000, vigessimos 1$500; cautellas de 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: — 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria como para todas as outras que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: — Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhias, e todos os papeis negociaveis em bolsa.

Fundos publicos: — Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: — Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias, sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de bolsa: — Encarrega-se esta casa de negociar na bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

34 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

CASA COLONIAL

DE

L. M. DA COSTA DIAS

Fornecedor da Casa Real

73 — Rua da Sophia — 83

33 CHEGOU nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, de genuidade garantida, e especialidade bem conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero que exporta para todo o paiz, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres de 1.ª qualidade, vendidos pelos preços mais resumidos, das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor ou na estação do caminho de ferro.

ENCADERNADOR

32 PRECISA-SE d'um, habilitado, na Figueira da Foz. Dirigir a Augusto Veiga, na mesma cidade.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

BOM 3.º ANDAR

30 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

2:000$000

29 PRECISA-SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel. Carta a esta redacção a A. S.

COCHEIRO

28 OFFERECE-SE com bastante pratica para Coimbra ou fóra. Tem boa apresentação e muito expediente. Dá esclarecimentos José Maria da Silva, com mercearia perto da estação velha — rua do Padrão.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

LOTERIA

1.ª extraordinaria d'este anno

a 8 de Junho

1.º PREMIO... 60.000$000

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços. Tambem ha dezenas de 600 réis.

NA CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas: lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio e serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

21 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica-se a fórma de o ministrar aos animaes.

ÁS NOIVAS

20 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

CASA

19 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.os 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

4:000$000

18 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa-se nesta redacção.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
LISBOA

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

15 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PARA RECEMNASCIDOS

14 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É A VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

9 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

ARRENDA-SE

8 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, sotão com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Dias Vieira Machado

17 — Rua do Visconde da Luz — 19

5 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado e completo sortido de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende por preços muito resumidos.

Confecções para homem e creança, gravatas, suspensorios, etc.

Este estabelecimento reune as condições principaes exigidas pelos freguezes — **Elegancia, novidade e barateza.**

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

PHAETON

3 VENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

NUMERO 5:898 — SABBADO 4 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Digam embora que são palavras ao vento e perdidos os esforços que empregarmos, para fazer vêr aos habitantes de Coimbra, que vão ser novamente ludibriados, — que nada nos demoverá de expôrmos a nossa franca e sincera opinião, sobre o debatido assumpto do caminho de ferro de Arganil, que acaba de entrar em nova phase, e de lavrarmos um solemne protesto ácerca do moderno plano, que vae mais uma vez prejudicar esta cidade.

Bem sabemos que a cidade de Coimbra está desde muito votada, não sabemos por influencia de que poder, ao maior abandono e desprezo dos governos, vendo-se não poucas vezes sacrificada na sua importancia e interesses a emprezas argentarias; mas isso será mais uma razão para insistirmos na necessidade de protestar desde já e emquanto é tempo, contra esse trama em projecto, de que não póde resultar beneficio algum a esta cidade.

Se muitas vezes foram abafados os clamores dos habitantes, das associações, e da imprensa independente de Coimbra, vezes houve que ou foram attendidos esses protestos, ou pelo menos se evitou que os males e prejuizos não fossem tão importantes.

Coimbra foi tratada de resto, por occasião da construcção da linha dos caminhos de ferro portuguezes, de Lisboa ao Porto, sendo collocada a estação a uma grande distancia da cidade, com prejuizo do commercio e dos habitantes em geral; quando este mal se poderia ter evitado dando a essa linha uma directriz mais ao nascente, o que era então aconselhado pelas condições technicas d'um traçado cuidadosamente estudado e com approvação das pessoas competentes.

Seguiu-se depois a celebre questão do caminho de ferro da Beira Alta. O entroncamento que devia ser nesta cidade, lá foi arrastado por conveniencias particulares para a Pampilhosa, desviando-se este caminho do valle do Mondego, sahida natural para o interior da Beira.

O traçado do ramal do caminho de ferro da Figueira veiu dar mais um triste exemplo do nenhum peso que tem esta cidade perante os poderes constituidos. Apesar dos seus protestos e das suas reclamações, a directriz d'este ramal, que deveria seguir da Figueira a Montemór-o-Velho e d'esta villa a Coimbra, foi para satisfação dos interesses da companhia do caminho de ferro da Beira Alta, afastado para a Pampilhosa, e assim ficámos então sem ter uma communicação directa com a Beira Alta e com a Figueira da Foz.

Em beneficio de Coimbra apenas poude ser evitado um novo golpe nesta infeliz cidade, preparado em 1882, e do qual pouca gente tem conhecimento. Queremos referir-nos a um caminho de ferro cuja concessão foi pedida ao ministerio das obras publicas, entre Arganil e a linha do norte, aproveitando o ramal de Torres á Figueira; isto é uma linha directa que partindo de Arganil e seguindo pelos concelhos de Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa e Soure, tivesse o seu *terminus* na Figueira da Foz, passando 15 a 20 kilometros ao sul de Coimbra.

Não se conseguiu então esse caminho de ferro, mas obtem-se agora cousa identica. A differença está em que o *terminus* é Rio Maior e não a Figueira da Foz.

Mas Coimbra deve ainda agradecer a Deus tão alta mercê, pois se lhe concede um ramalsinho de Coimbra a Miranda do Corvo, uma especie de carreira diaria de diligencias, á semelhança das que ha annos se acham estabelecidas entre Coimbra e Condeixa, ou Penacova, ou Cantanhede.

E o caso é que a não ser a benemerita Associação Commercial, não vemos quem possa protestar contra os prejuizos que vai soffrer a cidade de Coimbra, visto a fórma como se pretende estabelecer a rede dos caminhos de ferro entre o Tejo e o Mondego, principalmente se não fôr alterada a respectiva classificação.

Nem a camara de Coimbra póde protestar. Tem os *braços atados* desde que os seus delegados, depois de haverem, com certeza, estudado previamente o assumpto, approvaram o traçado e respectiva classificação de linhas, e que fosse de via reduzida o caminho de ferro de Coimbra á Covilhã.

Como é publico e notorio, os dois delegados da municipalidade conimbricense, que foram a Lisboa, depois de approvarem o projecto na generalidade, reclamaram na especialidade uma via larga para o caminho de ferro de Coimbra á Covilhã. Nesta opinião foram acompanhados pelos representantes da Associação Commercial d'esta cidade.

Tendo, porém, o distincto engenheiro sr. Rodrigues Nogueira, apresentado umas ligeiras considerações contraditando aquella opinião, os dois delegados da camara de Coimbra, *dando o dito por não dito,* votaram immediatamente pela via reduzida. Os representantes da Associação Commercial, estranhando naturalmente a reviravolta, e tendo talvez estudado um pouco mais detidamente o assumpto, sustentaram a sua opinião e discordaram do *voto n.º 2* emittido pelos vereadores conimbricenses, depois de ouvido o discurso do fluente orador e *antigo deputado progressista* sr. Nogueira, e pediram que fosse consignada na acta esta sua declaração ou protesto.

Parece-nos, pois, como já dissemos ha dias, que uma das fórmas de evitar actualmente o grande prejuiso que está imminente sobre Coimbra, será pedir a construcção de um caminho de ferro directo e de via larga entre Coimbra e a Covilhã, ficando as outras linhas do projecto da rede (Rio Maior a Arganil e Arganil a Santa Combadão) subsidiarias d'aquellas, podendo ser de via reduzida.

Mas se, infelizmente, depois das deliberações tomadas em Lisboa, já fôr tarde ou impossivel que seja attendido o pedido ou reclamação feita pelos vereadores de Coimbra, (que a todos se affigurou rasoavel e de interesse para esta terra) e que elles retiraram e substituiram passado alguns momentos; obtenha-se ao menos uma outra solução que não possa prejudicar de fórma alguma a cidade de Coimbra.

Ha quem supponha que a unica cousa que se póde fazer nas actuaes conjecturas, e visto o rumo que a questão vae tomando, é pedir immediatamente uma nova classificação das linhas e que a estação principal seja em Coimbra, tendo por origem do movimento essa estação.

Pela nova classificação deveriam essas linhas denominar-se — *Caminho de ferro de Coimbra a Miranda, Louzã, Gouvêa, etc.,* — e *Caminho de ferro de Coimbra a Miranda, Pedrogão, Thomar, etc.,* — com a estação principal, officinas, depositos de machinas, de carruagens, etc., em Coimbra. Isto é: Coimbra ficaria em relação a essas linhas em circumstancias analogas á cidade do Porto para com as linhas do Minho e Douro, que tem um troço commum entre Porto e Ermezinde. Para esta cidade, esse troço commum seria entre Coimbra e Miranda.

Conseguido isto e partindo de Coimbra todo o movimento, seria até indifferente que as linhas de toda a rede fossem de via reduzida.

Do contrario passará esta cidade apenas a possuir um insignificante ramal, de Coimbra a Miranda, sem movimento algum, sem vantagens ou interesses para esta cidade, e creando-se apenas um *novo entroncamento da Pampilhosa* em Miranda, outro em Arganil, etc., etc.

Não protestem a tempo os habitantes de Coimbra, ou mandem delegados a tratar do assumpto, como os que enviou a camara municipal, que sendo aliás muito boas pessoas, mostraram ter pouco amor a esta terra, sendo-lhes indifferente os seus interesses e futuro engrandecimento; e verão como a cidade de Coimbra vae ficar brevemente ainda mais isolada do que tem estado, e com as relações industriaes e commerciaes cortadas com uma das regiões mais importantes do paiz.

E tudo será possivel, porque Coimbra padece de ha muito a doença do somno, e termina sempre por se resignar, soffra o que soffrer.

E' sestro antigo, e senão veja-se o que já em 1879 dizia o sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, (que por varias vezes tem collaborado no *Conimbricense*, principalmente quando se torna necessario defender os interesses do districto de Coimbra), no seguinte artigo publicado no jornal de Lisboa *A Crença Popular:*

Coimbra e o caminho de ferro

Resignai-vos conimbricenses! Para que os vossos *meetings?!* Que pedis vós? que vos ha de fazer o governo?!

Doce é a resposta, que vos dá, um dos seus mais auctorisados orgãos, quando vos dirige a consoladora phrase — resignai-vos conimbricenses!

E na verdade, que quereis vós que se faça agora? um ramal para Montemór? que a Figueira não seja a testa do caminho de ferro da Beira, ou quando o seja, que este se desvie da Pampilhosa, para que se aproxime de Coimbra?

Que grandes vantagens seriam essas que poderiam resultar d'esse ramal? Como quereis hoje desviar a continuação do caminho de ferro, que necessariamente deve ir terminar na importante villa da Figueira?

Para que é pois essa vossa serodia agitação? A não ser para algum *effeito* politico não tem graça!

Quando em 1875, tanto no jornal o *Conimbricense*, como na *Correspondencia de Coimbra,* demonstrámos a inconveniencia da construcção do caminho de ferro da Beira, sahindo da Pampilhosa; quando provámos que o caminho de ferro, seguindo o trajecto, hoje em construcção, ia atacar os mais caros interesses de Coimbra e do seu populoso districto e de parte do districto da Guarda nos dois riquissimos concelhos de Ceia e Gouveia; quando em vista de dados estatisticos vos mostrámos em um resumido mappa publicado no n.º 2:869 do *Conimbricense* de 38 de janeiro de 1875, e outros jornaes que a densidade da população a mais que era beneficiada com tão grande melhoramento, subia á enorme cifra de 148:000 habitantes; quando vos dissémos que a zona do sul do Mondego pagava mais que a do norte em contribuições para o estado a importante verba de 90:588$015 réis; quando vos fizemos sentir que a sua industria fabril se tornava importantissima e digna da maxima consideração pelas suas 64 fabricas, que a muito mais já hoje sobe aquelle crescido numero; quando vos pozemos em relevo a fertilidade do seu solo na sua variadissima riqueza agricola e pecuaria; quando finalmente vos mostrámos na *Correspondencia de Coimbra* de 11 de Junho de 1875, 4.º anno, n.º 28, que, seguindo-se uma pequena e facil variante, se poderia no trajecto encurtar 13 kilometros, e na despeza de construcção 429 contos de réis approximadamente; quando tudo isto se dizia, se discutia, e na occasião propria, Coimbra dormia!

Quando por tantas vezes se lhe fez sentir a necessidade de todos os habitantes da populosa, vasta e rica zona do sul do Mondego se unirem numa só vontade e num só pensamento, Coimbra dormia!

Quando em altas vozes se lhe despertava a attenção, para que conhecesse que a capital d'este districto ficaria reduzida ás condições de um burgo pôdre, Coimbra dormia!

E dormiu sempre, e sonhava! e como que apoderada de sinistra visão e de pesadello terrivel, accordou; abriu os olhos, e só agora viu que *lhe dormia a fazenda!!*

Quer salval-a, e já não póde, porque é tarde; e por isso chora, grita, barafusta, e debate-se entre o dever, que agora lhe occorreu, e o remorso pelo tempo, que, dormindo, perdeu, e que já não póde voltar!

Bemditas sejam pois as palavras de paternal doçura e conforto, que o governo vos dirige por intervenção dos seus orgãos, quando vos manda dizer — resignai-vos conimbricenses! Sim, resignai-vos, porque a hora passou; o caminho de ferro da Beira está em construcção, e as vossas vozes, ainda que justas, não pódem ser ouvidas.

Oliveira do Hospital, 14 de setembro de 1879 — *Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.*

Correspondencia de Lisboa

O contracto dos tabacos — Apezar do periodo eleitoral que atravessamos, e talvez até por isso mesmo, tem-se discutido na imprensa e nos raros locaes onde taes assumptos se discutem, a questão do contracto dos tabacos, que como se sabe, foi levado a effeito em 1891 e cujo prazo ha de expirar em 1926. E falla-se nelle por que, como tambem é sabido, uma das suas clausulas faculta ao governo o poder rescindil-o em 1907, desde que o denuncie dois annos antes, ou seja no anno proximo, em Março.

Para fazer essa denuncia necessita o governo de se habilitar com os recursos precisos para satisfazer a sua divida á companhia, divida que se compõe de duas partes distinctas: a divida real, cuja importancia é desconhecida, e proveniente das pequenas quantias que a companhia tem emprestado ao Estado, e a divida apparente das obrigações dos tabacos, amortisaveis até 1926, e que sobem á respeitavel cifra de 38:000 contos em ouro. A primeira especie que não deve montar a grande importancia, é facilmente saldavel com os recursos proprios do thesouro; ácerca da segunda póde talvez realisar-se uma conversão, que daria ao Estado lucros que muita gente estima em valor consideravel para não ser desprezado.

Affirma-se que o grupo financeiro que tomasse o exclusivo tomaria tambem todos os encargos da actual companhia e transferiria para ella a divida do Estado. Mas esta circumstancia póde não permittir fazer o

negocio em boas condições para o thesouro. E os encargos do exclusivo devem ser tão diminutos, que a elle possam concorrer os pequenos grupos financeiros, pois que quanto maior fôr o numero dos concorrentes, maiores probabilidades haverá de se fazer adjudicação por um preço elevado, segundo opiniões que eu reputo auctorisadas e visto que no caso não tenho opinião propria.

Sendo certo que entre nós os capitaes accodem ao chamamento na perspectiva d'um juro garantido de 6 a 7 %, ou mesmo menos sob esta base, far-se-iam todas as offertas de lucros e até se chegar áquelle limite, diz-se que haveria sempre quem licitasse e quem fosse offerecendo maior lucro. Mas, para isso, seria mister desembaraçar a nova empreza dos encargos financeiros e das responsabilidades em emprestimos que o Estado contrahiu, pelo que se torna necessaria a conversão das actuaes obrigações dos tabacos, empreza que não é difficil, no dizer dos optimistas a que me reporto.

Segundo estes, as obrigações, no valor de 38 mil contos em ouro, devem estar amortisadas até 1926, e custam ao Estado, até lá, a annuidade de 2:787 contos, numeros redondos. «A conversão — diz-se — poderia alterar o typo ou o juro apparente das obrigações e espaçar o praso da amortisação, que poderia, por exemplo, ser feita em 99 annos.» A annuidade diminuiria, assim, de metade, o que representava uma economia de mais de mil contos em ouro, sem contar a que proviria da reducção do agio. A esta economia podia juntar-se o augmento na renda dos tabacos, computada, por approximação, em dois mil contos. São tres mil contos pois, — e desprezando a reducção do agio — que o Estado póde inscrever annualmente nas suas receitas.

Isto vejo assim explicado numa folha que venho de lêr. Não sei se isto é realmente como vi escripto ou se no caso haverá mystificação por conta de terceiro. Que o assumpto merece ser estudado é que me parece não soffrer duvida alguma.

Mas, se a operação fôr, como se diz, vantajosa, eu ia apostar em como não se leva a effeito...

E oxalá me engane.

Uma festa jornalistica — A festa é no Porto, mas repercute em todo o paiz e tem sido muito fallada em Lisboa. Refiro me ao jubileu ou *bodas de ouro* do *Commercio do Porto*, o decano da imprensa jornalistica da cidade invicta, que hoje completa o seu 50.º anniversario. Por que se trata de um facto de largo alcance para o prestigio da instituição e porque se trata de um acontecimento que enobrece a terra de que sou filho, não quero deixar de me associar por esta fórma ás homenagens que de toda a parte concorrem para tornar extraordinariamente ruidosa a celebração d'esse meio seculo de existencia honrada que o *Commercio do Porto* já conta, a todos dando exemplos de rectidão, de imparcialidade e de civismo.

Quando ha cincoenta annos principiou a publicar-se o *Commercio do Porto*, o jornalismo portuguez permanecia num estado rudimentar, vindo aquella folha dar-lhe uma feição nova, assignalando uma época que ficará memoravel, apesar das extraordinarias transformações que já se realisaram e que o *Commercio do Porto* tem vindo acompanhando com a maxima solicitude e com o maximo criterio. Seria curioso fazer o estudo comparado do *Commercio do Porto* com os seus antigos collegas da mesma cidade o *Periodico dos Pobres*, de 1835, *O Noticiador Commercial*, de 1836, com o *Liberal Portuense*, de 1837, com o *Annunciador*, de 1839, com *O Noticioso* e o *Echo dos Negociantes*, de 1840, com *O Commercio*, de 1841 e ainda com o *Braz Tizana*, *O Nacional*, o *Echo Popular*, *O Mercantil*, etc.

Que enorme differença e que somma de progressos realisados! E como *O Commercio do Porto*, sem perder ou obliterar o seu fundo caracteristico tem conseguido acompanhar as diversas modalidades que marcam as gloriosas *étapes* do jornalismo no seu caminho incessante!

Saudando o decano da imprensa portuense, o venerando jornal que é só por si uma instituição e que tanto honra o Porto como honra o paiz eu cumpro gostoso um indeclinavel dever.

Lisboa, 2 de Junho.

A. B.

PROVINCIA D'ANGOLA

Ha dias chegava a Lisboa, a bordo de um vapor, por ter sido expulso de Loanda, o honrado e illustrado ancião, sr. Antonio Guerra Perez, redactor de um jornal que alli se publica sob o titulo *A Defeza de Angola*, e o nosso presado collega *O Seculo*, dando a noticia e dizendo que elle ao desembarcar foi intimado para comparecer no juizo de instrucção criminal, precedia essa noticia da seguinte interrogação:

O que será? Vamos nós responder.

A provincia d'Angola está luctando com uma crise enormissima devida á sensivel falta de braços que alli se nota, provocada pela *emigração* de pretos para S. Thomé, alliciados por agentes proprios que existem disseminados por diversas terras da provincia e cuja agencia principal está estabelecida em Loanda. Estes traficantes de carne humana [illegible] interior, como se andassem á caça de perdizes, e tendo-os arrebanhado em levas, e illudido com promessas falazes, obrigam-nos a declarar ao governo da provincia que vão emigrar por sua vontade *expontanea*, depois do que os encerram no porão de um navio e os fazem seguir viagem para S. Thomé, onde estão novos agentes para os receber e *distribuir* pelas roças.

Ora aquelle cidadão, amigo da sua patria e da liberdade, vendo que semelhante trafico era uma verdadeira escravatura, não poude conter-se e encetou nas columnas de *A Defeza d'Angola* uma campanha contra o commercio de pretos, que tanta falta faziam á provincia, sem se importar se nos seus artigos podia ou não visar qualquer pessoa altamente collocada na provincia.

Nessa campanha foi visado especialmente um d'esses agentes, que gosa de valiosa protecção, de que resultou o jornal ser querellado e o sr. Antonio Perez, a quem eram attribuidos esses escriptos, ser expulso de Loanda.

O § 7.º do art. 145.º da carta constitucional preceitua que *ninguem poderá ser preso sem culpa formada*; pois o individuo em questão não só foi preso sem culpa, como foi deportado para longe do local onde tinha vinculados os seus mais caros affectos e legitimos interesses.

Pois bem, o crime de Antonio Perez foi clamar na imprensa contra a postergação das leis que aboliram a escravatura, valendo-lhe ser punido tão insolitamente.

A imprensa portugueza que tome conta do caso se assim o entender.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 720 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 600 — Dito branco graudo 480 — Dito branco graudo 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 460 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 600 — Dito miudo 440 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras, [illegible] — Ouro portuguez graudo 23 por cento, miudo 21. Francos 670.

Porto, dia 3. Libras [illegible] — Ouro portuguez graudo 23 por cento, miudo 21 por cento. Francos 669.

Coimbra, dia 4. Libras 5$020 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, miudo 20 por cento.

Corpus Christi — Com a solemnidade dos annos anteriores realisou-se na ultima quinta feira a procissão de *Corpus Christi*, na qual tomaram parte algumas das irmandades do Santissimo da cidade, auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, camara municipal, collegiada do Seminario, regimento de infanteria 23 e um destacamento de cavallaria, percorrendo as ruas do costume e sendo dadas no fim as descargas do estylo.

O sr. bispo conde tambem tomou parte na procissão conduzindo a Sagrada Custodia.

Pela Universidade — No proximo dia 10 ha de defender theses na faculdade de philosophia o sr. Tamagnini de Mattos Encarnação, licenciado nessa faculdade.

— Foi de 63 o numero de estudantes que perderam o anno por faltas.

Terminou hoje o prazo para o encerramento de matriculas na faculdade de direito. Para o encerramento das de mathematica e philosophia está designado o dia 6, que é na proxima segunda feira.

Museu de antiguidades — Foi de 343 o numero de visitantes ao museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, no mez de Maio proximo findo.

Peregrinação ao Sameiro — Os bilhetes de ida e volta para esta peregrinação, são: de Coimbra 4$880, 3$510 e 2$310 réis, respectivamente, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na ida são validos de 8 a 11, e no regresso de 12 a 15.

Bodas de ouro do «Commercio do Porto» — Foram brilhantissimas as festas promovidas pelo nosso estimado collega, por occasião do 50.º anniversario da publicação d'aquelle magnifico jornal, fundado em 1854 por Manoel Carqueja e dr. Henrique Miranda, e hoje distinctamente dirigido pelo nosso bom amigo e illustrado professor e jornalista o sr. Bento Carqueja.

O numero commemorativo das *bodas de ouro* do *Commercio do Porto* faz honra á empreza d'este jornal, ás suas officinas, e póde apresentar-se com vantagem para o paiz, em confronto com os principaes jornaes do estrangeiro.

Este numero, que tem uma soberba capa desenhada por Casa Nova, tem 36 paginas, e acompanhado do *fac-simile* do 1.º numero do jornal, e contém artigos de 189 collaboradores, sendo os dos correspondentes estrangeiros nas respectivas linguas.

Foi espalhado gratuitamente em todo o paiz, em todos os estados do Brazil e em todas as colonias portuguezas, em algumas praças da Europa, e o resto da edição vae ser distribuida na exposição de S. Luiz de Mixouri.

De novo felicitamos os proprietarios d'esta apreciavel folha portuense, srs. Francisco de Sousa Carqueja e Bento Carqueja, pelo brilhantismo da sua festa commemorativa, desejando ao seu jornal todas as prosperidades.

Grupo Esperança dos XX — Foi encarregado o nosso patricio e distincto pintor de azulejos sr. Miguel Costa, de fazer o desenho dos diplomas de socios honorarios d'esta nascente aggremiação. A execução dos diplomas será entregue á importante casa do Porto de Emilio Biel & C.ª

Cadeia — Foram solicitadas varias obras de reparação na cadeia d'esta cidade.

Suicidio — Poz termo á existencia, ingerindo uma poção venenosa, o guarda civil n.º 91 Francisco Antunes, com residencia no bairro de Sant'Anna.

O seu funeral, que se realisou hontem de manhã, revestiu grande imponencia, sendo o cortejo funebre composto de toda a corporação policial, chefes e respectivo commissario, e acompanhado pela philarmonica *Boa União*.

O feretro ia coberto com a bandeira nacional.

---

5 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Eu vou dizer muitos *dislates* e expôr-me a descabelladas censuras, mas *pouco me incommodarão*, porque estou a dizer adeus ao mundo (1).

Já não as ouvirei e por bem pago me darei, se conseguir chamar para tão formoso como descurado assumpto pennas mais competentes, que melhor preencham lacuna *até hoje* tão sensivel na litteratura hespanhola e portugueza, — o que firmemente creio, pois *facile est inventis addere*.

Labutando com a minha louca *Tentativa etymologico-toponymica*, notei que tambem muitas povoações nossas tiraram os nomes da *Fauna* e *Flora* do nosso paiz — ou das *aves*, *arvores* e *plantas*, bem como dos animaes da região: — *coelhos*, *lebres*, *teixugos*, *cobras*, *lagartos*, *zebras*, *corças*, *veados* e féras, nomeadamente *javalis*, *lobos* e *ursos*, pelo que tambem li e extractei as obras de *Linneu*, *Brotero*, *Plinio* e a *Historia natural* franceza de *Joly Clerk* em 5 volumes, etc. e nellas fiz grande colheita de verbetes.

Este topico, apparentemente singello, facil e simples, é um dos mais vastos e mais difficeis do campo *etymologico toponymico*, porque foram sempre muito variadas a *Fauna* e *Flora* do nosso paiz e em muitos nomes das nossas povoações tirados d'ellas por vezes mal se reconhecem os nomes de certas *aves*, *arvores*, *plantas*, *animaes* e féras, por terem sido muito deturpados e desfigurados com o volver dos seculos.

Alguns dos ditos nomes conservam o timbre romano ou latino, — outros ressentem-se da occupação hespanhola e gallega, anteriores á portugueza, — outros ressentem-se da occupação arabe — e muitos foram esmagados, deturpados e desfigurados com metatheses ou transposições e mudanças de letras.

Atadóa, por exemplo, povoação da freguezia de Condeixa-a-Velha, onde muitos annos viveu e ha pouco falleceu o sr. *Wenceslau Martins de Carvalho* (1), irmão do sr. *Joaquim Martins de Carvalho*, saudoso e benemerito fundador d'este jornal, vem do latim botanico *adatoda*, certa planta, que por metathese deu *Atadóa*.

Cezimbra vem do latim botanico *sysimbrium*, certa planta arbustiva que os romanos muito estimavam, porque dava flôres brancas de que faziam grinaldas para os noivos, — plantas talvez não vulgares que ao tempo abundariam na excepcional flora da *Arrabida*, junto de *Cezimbra*.

Temos tambem no Douro *Cambres*, freguezia muito importante e muito linda, que tomou o nome do latim botanico de Plinio *crambe*, *es* — a couve e toda a hortaliça. A producção principal d'aquella freguezia é o vinho. Já deu alguns annos mais de tres mil pipas de 550 litros cada uma — e ainda hoje dá mais de duas mil pipas de vinho, mas produz tambem muita fructa e *muita hortaliça*, pelo que abastece de hortaliça a praça da Regoa.

Silgueiros — freguezia do concelho de *Vizeu*, — vem do antigo hespanhol *silguero*, actualmente *jilguero* — pintasilgo.

Note-se que ainda hoje a dita parochia *é um viveiro de pintasilgos!*... Elles abundam tambem no Douro e em outras regiões nossas, mas predominam em Silgueiros os *pintasilgos* como em Miranda os *cochichos*.

Ha porém entre nós muitas povoações que tomaram o nome de certas *aves* e *féras*, não havendo hoje na localidade memoria d'ellas. Assim a pequena povoação da *Corvaceira*, *minha terra natal*, chão mimosissimo e fertilissimo que demora na margem esquerda do Douro — mesmo em frente da estação do *Molledo*, — e que é um *viveiro de roixinoes* e d'outras aves canoras, na minha humilde opinião tomou o nome dos *córvos*, posto que alli desde seculos *não ha memoria de semelhantes aves*, porque desde seculos mudaram de *fond en comble* as condições agricolas d'aquella região. O mesmo se daria talvez em alguma ou algumas outras das nossas muitas povoações denominadas *Corvaceira*, mas consta-me que em differentes *Corveiras* e *Corvaceiras* nossas ainda hoje abundam *córvos*.

Córvo deu *Corveira* e *Corvaceira*, como *lódo* deu *ladeira* e *lodaceira* — e *fogo* deu *fogueira* e *fogaceira*.

Adiante volveremos ao assumpto.

•

Tambem temos cerca de 40 povoações que tomaram o nome das *zebras* — e mais de 40 povoações que tomaram o nome dos *ursos*, não havendo hoje em todo o nosso paiz memoria de taes féras. Logo daremos uma lista d'aquellas povoações. As *zebras* bem se distinguem nas povoações que tomaram o nome d'ellas; mas em algumas que tomaram o nome dos *ursos* mal se lobrigam os *ursos* sem a lente *d'arte nova*, como os leitores verão.

Ahi vae uma amostra do panno para se irem entretendo:

— *Baldossa*, *Cadouços*, *Chentaduços*, *Lapaduços*, *Paraduça*, *Ossella*, *Ossonoba*, *Predoussos*, *Ucha*, *Ucharia*, *Uchas* e talvez *Saes* e *Ceira*?!...

Rira bien qui rira le dernier.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das condições geologicas, taes como *Pedraça*, *Pedralva*, *Pedrança*, *Pedrancha* — pedra *ancha* ou grande; (1) *Pedrantil*, *Pedregal*, *Pen'alta*, *Pena Cova*, *Penafiel*, *Penajoia* (antigamente *Pena Julia*), minha terra natal, — *Penamacor*, o mesmo que *Penamaior*, — *Pendão*, talvez o mesmo que *Penedão*, etc., povoações nossas.

Tomaram ellas o nome do antigo portuguez *pena* — penha, grande pedra, como *Penella*, *Penellas*, *Penellos*, *Penha*, *Penhas*, *Peninha*, *Peninhas*, *Penna* (sic), *Penna d'Aguia*, o mesmo que *Penha d'Aguia*, povoação nossa tambem — *Penna Furada*, o mesmo que *Pedra Furada*, tambem povoação nossa, — *Penna Redonda*, etc. (1)

Tambem temos *Pera Longa*, o mesmo que *Penha Longa*; *Peraduça*, o mesmo que *Paraduça* — pedra da ursa; *Perafita*, o mesmo que *Parafita*, do latim *petra ficta*, pedra fixa — anta, dolmen?, — *Peralva*, o mesmo que *Pedralva*, *Penalva*, *Pedra Alva* e *Pedra Branca*, povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Nasci em 14 de Novembro de 1832 e vou completar 72 annos. Estou velho, obeso e gasto, e nem conto com o dia d'ámanhã.

[illegible], *Miragaya* e *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno* — e P. A. Ferreira no vol. XVII do *Diccionario Bibliographico*.

(1) Wenceslau Martins de Carvalho, nasceu em Coimbra a 28 de Setembro de 1817 e falleceu a 3 de Fevereiro de 1900. Foi um cidadão benemerito, pertencendo-lhe as principaes iniciativas que durante 60 annos transformaram o importante concelho de Condeixa, dando-lhe logar distincto entre os que mais se têem avantajado na senda dos progressos moraes e materiaes.

(1) Com o mesmo timbre temos *Balancho* por *Val ancho*; *Lameirancha* por *Lameira* ancha; *Portanxo* — portal ou porto ancho, etc.

(1) Eu devia escrever *Pena*, *Pena d'Aguia*, *Pena Furada* e não *Penna d'Aguia*, etc., na accepção de *penha*, mas sou obrigado a escrever *Penna*... porque assim se encontra na *Chorographia Moderna* que vou seguindo, — bem como *Penna Bôa*, *Penna do Anjo*, *Penna Formosa*, *Penna Gorda*, etc., povoações nossas.

Tambem alli se encontra *Baldossa* por *Val d'Ossa*, *Burral* por *Barral*, *Cerdeira* e *Serdeira*, *Cerdeiral* e *Serdeiral*, etc. E muito bem andou Baptista, dando áquellas e a outras muitas povoações nossas os nomes com que são designadas *vulgarmente* e *officialmente*, — embora estejam deturpados.

Não me censurem, pois, respeitando neste ponto a *Chorographia Moderna* e o seu illustrado auctor.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade o sr. José Antonio d'Oliveira, irmão do conceituado commerciante d'esta praça, sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

Outro — Succumbiu hontem, repentinamente, á ruptura de um aneurisma, a sr.ª D. Amancia Alpoim Cerqueira Borges Cabral, mãe do sr. conselheiro José Maria Alpoim, illustrado director do nosso collega de Lisboa *O Dia*, a quem enviamos a sincera expressão do nosso pezame.

Bombeiros voluntarios — Consta-nos que o sr. Manoel Bernardo Loureiro, acreditado negociante d'esta praça e presidente da direcção da benemerita Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, vae abandonar essa presidencia, desgostoso por intrigas movidas contra a sua administração, que toda a gente reconhece ter sido sempre em beneficio da collectividade e em prejuiso da sua bolsa.

Nós, lamentando a resolução do sr. Loureiro, fazemos votos para que desista d'ella, a fim de que não termine uma associação tão altamente humanitaria e que tão bons serviços tem prestado a esta cidade.

— O sr. Manoel Bernardo Loureiro foi nomeado socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, tendo-lhe hontem sido feito a entrega das respectivas insignias pelo sr. dr. Pedroso de Lima, que se encontra nesta cidade.

— Este benemerito cavalheiro tambem acaba de praticar um acto de philantropia muito digno de louvor, offerecendo áquella humanitaria corporação um excellente carro de ambulancia, que deve chegar por estes dias a Coimbra.

A festa dos quartanistas — Correu cheia de animação e enthusiasmo a garraiada que antehontem se realisou no *Coliseu Figueirense*, promovida pelo grupo do 4.º anno de direito para solemnisar a tradicional queima das fitas.

A lotação da praça, que é de 7:000 pessoas, comportou mais de 8:000; imagine-se como lá se poderia ter estado. Foi exactamente como a sardinha na pilha.

«Jornal da Noite» — O numero de terça feira d'este nosso prezado collega, não foi vendido avulso nesta cidade, não sendo tambem recebido esse numero por muitos assignantes.

Seria apprehendido? Ter-se-hia extraviado?

Os principes — Tem estado no Bussaco suas altezas o principe real D. Luiz Filippe e o infante D. Manoel, acompanhados pelo sr. coronel Antonio Costa e pelo perceptor austriaco.

Hontem foram em automovel a S. Pedro do Sul, demorando-se no regresso em Vizeu, e seguindo á tarde para o Bussaco.

Sarau musical — Realisa-se hoje pelas 9 horas da noite, na sala da Associação Commercial de Coimbra, o sarau musical, para apresentação e despedida do distincto tenor portuguez, sr. Joaquim Tavares, coadjuvado pelos srs. Vasco Rocha, Henrique Côrte Real e Antonio da Costa Lança. Tomará parte na festa um magnifico sextetto organisado pelo sr. Augusto Paes, sendo o sr. Tavares acompanhado ao piano, pelo distincto maestrino, sr. Francisco Macedo.

O programma escolhido para hoje é deveras attrahente, sendo de esperar que o publico conimbricense não deixará de concorrer a este sarau musical, e applaudir o notavel tenor e nosso distincto compatriota, sr. Joaquim Tavares, que tem feito sensiveis progressos na arte a que se dedicou.

Falta de previdencia — Desastre — Na quinta feira de manhã, um rapaz empregado na limpeza da cidade collocou o carro do lixo que conduzia na rua do Mercado, em frente da cadeia d'esta comarca, de fórma que uma das rodas ficou sobre o carril do americano. Quando este passou produziu-se o embate indo o carro do lixo de encontro ao serviçal de uma padaria, situada na rua do Carmo, produzindo-lhe graves ferimentos nas pernas, e parece que até a fractura d'uma d'ellas.

O telephone em Coimbra — O sr. ministro das obras publicas deliberou montar por conta do estado rêdes telephonicas para serviço particular e official nas cidades de Coimbra e Braga, devendo começar as installações no proximo mez de Julho. Estão já feitos os respectivos estudos e encommendado todo o material.

Commemoração — Como já ha muito noticiámos, na proxima segunda feira ha de reunir-se nesta cidade, a fim de commemorar o 25.º anniversario da sua formatura, o curso theologico-juridico que se formou em 1879.

D'esse curso faziam parte os srs. drs. Araujo e Gama, lente de theologia; Eduardo Nunes, arcebispo de Evora; Eduardo Vieira, notario em Coimbra, Antonio Duarte Areosa, secretario da inspecção escolar d'este circulo, José Maria d'Alpoim, ministro d'estado honorario; Antonio Moreira Bulhões, conservador em Almada; Antonio Centeno, Barbosa de Magalhães, advogados em Lisboa, etc., etc.

De entre outros numeros do programma que se propõem seguir os illustres visitantes para commemoração da sua formatura, destacam-se uma missa na capella da Universidade, suffragando a alma dos seus condiscipulos fallecidos, que será celebrada pelo sr. arcebispo d'Evora; visita aos lentes que foram seus professores, pratica de alguns actos de beneficencia, etc.

Numa casa de penhores — Um estudante que tinha um objecto *em descanço*, ha muito tempo, numa casa de penhores do bairro baixo, tendo recebido da familia a mezada respectiva, mandou hontem pagar e receber esse objecto.

Nas costas da *cautella* escreveu porém a seguinte quadra:

Vae, cautella malfadada!
Eu vou deixar-te por fim?
Diz ás tuas companheiras
Que nunca voltem a mim.

Suffragio — Por iniciativa do sr. Adriano da Silva Ferreira, celebrou-se hoje na egreja de Santa Justa, uma missa suffragando a alma do desditoso capitão d'estado maior sr. Alvaro Ferreira Loureiro, que ha poucos dias se finou em Lisboa, como aqui noticiámos.

A este acto assistiu o pessoal da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Administrador do concelho — Dizem diversos jornaes que o sr. administrador d'este concelho vai ser despachado delegado para uma comarca dos Açôres, continuando porém em Coimbra, a desempenhar em commissão o cargo de administrador d'este concelho.

Litigio — Ha tempo que no juizo d'esta comarca pendia um pleito entre a camara municipal e José Lopes, proprietario em S. Silvestre, motivado por este individuo se achar de posse de um terreno, que a camara considera como publico. Como a acção fosse julgada a favor do Lopes, a camara appellou para a Relação do Porto e mandou hoje uma porção de calceteiros para S. Silvestre a fim de procederem ao calcetamento do referido terreno.

Apesar de alli ir hoje tambem a auctoridade administrativa acompanhada de uma força de policia para proteger os calceteiros, em caso de necessidade, não sabemos, até á hora que o nosso jornal vai principiar a imprimir-se, se tal deligencia seria levada a bom caminho sem entraves de qualquer ordem.

AS GOTAS [illegible] DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

37 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 e ½ horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, necessarios para os serviços das repartições dependentes da direcção geral de obras publicas e minas que têem séde neste districto, a partir do primeiro de Julho até ao fim do anno economico de 1904-1905.

As amostras e condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 1 de Junho de 1904.

O engenheiro director,
J. Theophilo da Costa Goes.

DECLARAÇÃO

36 JOSÉ MARIA COUDEL, ao Padrão, constando-lhe que um pygmeu qualquer tem tentado feril-o na sua reputação commercial, resolveu liquidar por completo todos os seus debitos. Declara, pois, muito peremptoriamente que nesta data nada deve a ninguem.

Coimbra, 2 de Junho de 1904.

Ajudante de Pharmacia

35 PRECISA-SE para uma pharmacia a 10 kilometros de Coimbra, que tenha mais de um ou dois annos de pratica.

Informações, na Pharmacia Nazareth — Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau
PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

MILLORD

33 VENDE-SE uma completamente nova de ferro e madeira. Póde ser experimentada por quem a desejar comprar.

Quem a pretender póde dirigir-se á rua Direita, n.º 109.

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguem mal intencionado tem propalado o boato, de que devido ao fallecimento de meu marido, Manoel Teixeira da Cunha, o estabelecimento de funileiro que possue na rua do Visconde da Luz se encerrava, declaro para todos os effeitos que é falso semelhante boato, continuando com o estabelecimento onde espero continuar a merecer a confiança dos ex.mos freguezes da casa.

Viuva Manuel Teixeira da Cunha.

Quinta da Cumeada

31 VENDE-SE ou aluga-se esta magnifica propriedade toda murada, livre de qualquer encargo, composta de boa casa de habitação, bonito jardim e grande porção de terreno com vinha, pomares de espinho e caroço, hortas, grandes depositos para agua, poço e mina com boa agua nascente, casa para creado e arrecadação, adega, casa de alambique, moinho de ferro para elevar agua, etc. Da casa, bem como da propriedade, situada junto ao Observatorio Meteorologico, se disfructam magnificas vistas, tanto do Penedo da Saudade, como dos extensos campos do Mondego.

A casa apalaçada tem, além das lojas, no rez do chão, vestibulo, vasta sala para visitas, casa de jantar e cosinha; o primeiro andar cinco espaçosas divisões, todas com janellas, e o sotão sete compartimentos para installações de creados e arrumações.

Dirigir propostas: Em Coimbra a Adriano Lopes, Arco de Almedina, 6; e em Lisboa, a João Araujo, rua do Alecrim, 75, 2.º

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

FAZEMOS NASCER
Cabello aos calvos
e barba aos sem ella em
20 a 24 dias.
Garante-se que não é nocivo.
Remette-se
com toda a descripção.

30 MUITA gente, velha e nova em todo o mundo deve-**nos** a barba bonita e o cabello abundante. Temos levado, com o nosso **balsamo MOOTCY, a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia, é o nosso **MOOTCY** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (**uma porção chega perfeitamente**). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello tem o preço especial de **4$420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador

300$000 réis (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **MOOTCY.**

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Mootcy Depot, 35 Munster Square, London N. W. 93.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

CASA COLONIAL
DE
L. M. DA COSTA DIAS



Fornecedor da Casa Real

73 — Rua da Sophia — 83

29 CHEGOU nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, de genuidade garantida, e especialidade bem conhecida do publico.

Recommendam se os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero que exporta para todo o paiz, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres de 1.ª qualidade, vendidos pelos preços mais resumidos, das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor ou na estação do caminho de ferro.

ARRENDA-SE

28 ARRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, sotão com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEÕ o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de ogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

2:000$000

25 PRECISA-SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel. Carta a esta redacção a A. S.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

23 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

ÁS NOIVAS

22 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de noivas.

Recommenda se os finos Pannos Brancos, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

CASA

21 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.os 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

4:000$000

20 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa-se nesta redacção.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

17 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Rua do Ouro, Lisboa-Portugal

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (Rebuçados Milagrosos) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

12 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

CASA APALAÇADA

11 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

10 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

Quinta com casa d'habitação

9 DESEJA-SE uma, não mui distante d'esta cidade, em logar salubre, preferindo-se que tenha alguns pinheiros e mattos.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. R.

BOM 3.º ANDAR

8 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COCHEIRO

6 OFFERECE-SE com bastante pratica para Coimbra ou fóra. Tem boa apresentação e muito expediente. Dá esclarecimentos José Maria da Silva, com mercearia perto da estação velha — rua do Padrão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANO

4 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO — LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. J. LINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:899 — TERÇA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ORDEM TERCEIRA

Diz o nosso collega a *Folha de Coimbra*, constar-lhe que a auctoridade ecclesiastica fizera prevenir o sr. padre Antonio Saro da Cunha, *nomeado* commissario-visitador da Ordem Terceira, de que não deveria entrar no exercicio d'esse cargo, por estar investido nelle com offensa das leis civis e canonicas.

Podemos affirmar ao nosso estimado collega, que não é exacta a noticia, embora seja possivel que o facto se dê, logo que os irmãos da Ordem reclamem contra aquella *nomeação illegal*, como tambem consta ao nosso collega, ou que o illustre prelado diocesano adquira a convicção de que foi illudido na sua boa fé, devido ás inexactas informações que recebeu.

Nos estatutos da Ordem Terceira d'esta cidade, no capitulo XXVI, § 15, lê-se:

«Se durante o triennio do governo fallecer algum dos mesarios ou se escusar do serviço por algum motivo que pareça justo á mesa, serão chamados os immediatos em votos para o mesmo emprego, e na sua falta ou legitima escusa se procederá a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero dos irmãos da mesa. Esta eleição será praticada como fica dito.»

Ora o illustre prelado, que é tambem irmão da Veneravel Ordem Terceira, sabia naturalmente que ha um anno se despediram varios membros do definitorio, que exerciam os cargos mais importantes, taes como commissario-visitador, ministro, secretario, etc.; não lhe constava tambem, que fossem chamados os immediatos em votos para preencher aquella falta, nem que se tivesse procedido a nova eleição, segundo o preceituado nos respectivos estatutos; e portanto considerou talvez, como considera toda a gente, que esse esfarrapado fragmento de definitorio que para ahi se arrasta, estava funccionando illegalmente.

Constou-nos ha perto de dois mezes, que fôra recebido no governo civil um officio do sr. bispo conde, pedindo ao illustre magistrado superior do districto, para o informar se o definitorio da Ordem Terceira, se achava funccionando legalmente, etc. etc.

Não garantimos que sejam estes os termos empregados, mas fossem quaes fossem, o que toda a gente percebeu foi que o illustre prelado, a quem se havia sollicitado a confirmação de um clerigo para commissario-visitador, não quiz dar o seu venerando despacho, sem primeiro se convencer de que o definitorio estava regularmente constituido, e funccionando em harmonia com a lei.

E por esse lado não ha senão que tecer louvores ao nobre prelado, sempre desejoso de acertar e cumprir rigorosamente os deveres do seu alto ministerio.

O que se passou depois, não o sabemos ao certo. Naturalmente o sr. governador civil pediu informações á secretaria da administração do concelho, e d'esta repartição respondeu-se provavelmente, que tudo estava um *verdadeiro brinco* e o mais regular possivel, e que a Veneravel Ordem Terceira de Roma, de que é ministro *il signor Fornarini*, não funcciona com mais distincção e legalidade, do que a Veneravel Ordem Terceira de Coimbra, de que é ministro, alma... vida e coração, o sr. Fonseca Barata.

E' de suppôr que do governo civil fosse enviada a respectiva resposta para o paço episcopal, e o prelado, lendo naturalmente a informação sahida d'uma secretaria de tanta respeitabilidade como é a administração do concelho de Coimbra, lavrou o seu despacho e confirmou o commissario-visitador.

Foi porém o sr. bispo conde illudido na sua boa fé, se as cousas assim se passaram; e como s. ex.ª se digna lêr este jornal, do qual é um dos mais antigos e respeitabilissimos assignantes, aqui apresentamos a s. ex.ª os motivos porque só de boa fé podia s. ex.ª ter lavrado um despacho que não póde subsistir, e que o sr. bispo conde naturalmente mandará annullar dentro em breve:

1.º — Do § 15 do capitulo XXVI dos estatutos, acima transcripto, vê-se claramente que não póde funccionar como está funccionando o definitorio incompleto. Para substituir os irmãos que renunciaram os seus cargos, deviam ter sido chamados os immediatos em votos, e na sua falta ou legitima escusa, proceder-se logo a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero de irmãos da mesa. — Como nem um nem outro preceito se observou, o definitorio funcciona ha um anno illegalmente; e portanto são nullos ou irregulares todos os seus actos.

2.º — O § 2.º do capitulo V diz que o definitorio constará de *treze irmãos professos*, entre os quaes o padre commissario; o § 1.º do capitulo XXVI, que trata da eleição, manda que ella seja feita em Junta Geral; e o § 6.º do mesmo capitulo estabelece que para o cargo de commissario se escolham *irmãos nossos, ecclesiasticos dos mais capazes, que pelas suas luzes e virtudes mereçam que recaia nelles a eleição.* — E' pois fóra de duvida que só póde ser eleito commissario da Ordem Terceira de Coimbra, ecclesiastico que seja irmão professo da mesma Ordem.

O rev. Antonio Saro da Cunha é irmão professo da Ordem Terceira da Figueira da Foz; na de Coimbra apenas poderia ser considerado como *aggregado*, se a admissão nessa qualidade tivesse sido feita por um definitorio legalmente constituido; mas como assim não succede, nem irmão *aggregado* é ainda.

O n.º 3 do § 2.º do capitulo I diz: *Que todos os que forem admittidos, contra as disposições d'estes estatutos, não serão reconhecidos por irmãos, nem como taes gozarão de beneficio algum.*

3.º — Mesmo na hypothese de que o sr. padre Saro se tivesse aggregado legalmente á Ordem Terceira de Coimbra, e de que a esta ordem de confrades já fosse permittido pelos estatutos o desempenho de qualquer cargo do definitorio, em caso nenhum poderia exercer o de commissario por NOMEAÇÃO, (acto arbitrario e illegal), mas unicamente por ELEIÇÃO. — O commissario-visitador da Ordem Terceira não é um empregado, mas sim um mesario, e portanto não póde ser NOMEADO pelo definitorio.

4.º — A unica entidade que póde ELEGER o commissario ou qualquer outro membro da mesa, é a Junta Geral, segundo preceitua o § 1.º do capitulo XXVI dos estatutos, a que já nos referimos. — Logo a NOMEAÇÃO do commissario feita pelo definitorio é um acto illegal e uma das maiores arbitrariedades que se tem praticado em Coimbra.

Parece incrivel tão requintada ignorancia e tamanha falta de respeito por uma corporação.

Onde se viu a mesa gerente da Ordem Terceira, ou mesmo de qualquer simples irmandade, nomear os seus vogaes?

5.º — Em face do que deixamos ponderado, conclue-se: — 1.º, o pseudo-definitorio existente está funccionando illegalmente; — 2.º, o mesmo definitorio NOMEANDO o commissario praticou uma arbitrariedade, e pedindo a confirmação d'um clerigo que NOMEOU, quando sómente poderia ser ELEITO, se estivesse nessas condições, abusou da boa fé do illustre prelado diocesano; — 3.º, se houve qualquer repartição publica, que *de reforço a Murillo*, informou o sr. bispo conde de que na Ordem Terceira *tudo corre no melhor dos mundos possiveis*, essa repartição men...cionou mal os seus deveres, talvez irreflectidamente.

Mas ha mais ainda. Como dissemos num dos ultimos numeros do nosso jornal, o commissario não tem sómente attribuições que são communs aos outros mesarios; elle precisa de faculdades especiaes para a admissão dos irmãos e sua profissão, benção do cordão e do habito, benção papal, absolvições geraes, etc.

E' claro, pois, que não tendo havido eleição canonica, não póde haver confirmação. E como essa eleição canonica está prescripta no breve *Exponi Nobis*, de Pio VI, de 2 de Janeiro de 1789, o qual, pelos termos especiaes em que se acha concebido, não se considera revogado pela Constituição *Misericors Dei*; não póde o sr. padre Antonio Saro da Cunha, que é um ecclesiastico instruido e respeitador das leis da egreja, tomar posse nem exercer as funcções d'um logar para que foi NOMEADO illegalmente e em opposição com as disposições do referido breve, pois que incorreria em censuras severissimas, as quaes segundo opinião auctorisada, não poderia aqui ser absolvido, por não haver no paiz auctoridade ecclesiastica com poderes e competencia para o fazer.

VER PARA CRER

Esta Coimbra dos poetas e dos estudantes, tão abundante de dons naturaes e numa posição tanto topographica como geographica que causa inveja aos seus visitantes estrangeiros, tem, — a proposito de melhoramentos materiaes que possam fomentar o seu commercio e industria ou desenvolver a sua vida economica, — feito sempre progresso de caranguejo. Basta ver o quanto tem sido ludibriada esta terra, só com relação á directriz, local de estações, e entroncamentos de varias linhas ferreas, como temos feito notar nos ultimos artigos subordinados ao titulo — *Caminho de ferro d'Arganil.*

E' certo que muitas e seductoras promessas tem sido feitas a esta cidade, em diversos tempos, e principalmente em vesperas de se realisar qualquer eleição, por aquelles que necessitam do seu auxilio para se elevarem ás culminancias do poder, onde depressa a esquecem. Embora, porém, lhes sejam lembrados depois os seus promettimentos, chegando se mesmo a acompanhar essa lembrança com pedidos e solicitações as mais vehementes, elles a nada se movem, fazendo ouvidos de mercador. Coimbra então, a indolente, dorme e resigna se!

Mas esta boa e simples terra, farta de ser lograda, escarnecida e ludibriada, já não crê hoje, sem ver com os olhos, as promessas de qualquer ordem. Será necessario para a convencer, que quaesquer promettimentos se convertam em factos palpaveis.

Foram-nos suggeridas estas considerações, a proposito da noticia publicada ha dias e que reproduzimos no *Conimbricense*, de que ia aqui estabelecer-se uma rede telephonica, para cujo fim, segundo informações officiosas, já chegou a Lisboa o material necessario, devendo as respectivas installações principiar no proximo mez de Julho, e sendo de 9$000 réis o preço da subscripção annual.

Ora se fosse levado a effeito esse estabelecimento, com certeza teria Coimbra dado um longo passo no caminho do progresso material, de que tão affastada se tem conservado.

Se tal obra fôsse levada avante, ninguem, por certo, regatearia louvores ao sr. ministro das obras publicas, porque tal facto além de representar um melhoramento para esta cidade, estabeleceria uma fonte de receita publica com que o Estado muito teria a lucrar.

Mas, como acima dissémos, Coimbra, farta de tantos enganos e ludibrios, *já não cahe*. Agora é uma fervorosa apostola da doutrina de S. Thomé — *ver para crer.*

Porque com franqueza, uma promessa d'estas em vespera de eleição de deputados... é caso!...

Correspondencia de Lisboa

Um alvitre a ponderar — O mesmo periodico onde colhi grande parte das informações que constituiam a minha carta anterior, ácerca de assumptos financeiros, que são por certo dos que mais devem preoccupar os verdadeiros portuguezes, tem continuado a discutir sobre o mesmo thema. Tenho acompanhado a discussão e por isso me encontro habilitado a noticiar-lhes hoje um alvitre apresentado para a solução do grave problema que a todos os outros sobreleva.

Todos conhecem, ao menos por ouvir dizer, que o principal encargo que pesa extraordinariamente sobre nós, e que leva todo o nosso ouro para o estrangeiro, é o que resulta da divida externa, convertida em 1902 em condições de poder ser amortisada num periodo de 99 annos. Os encargos d'essa divida, não são menos de vinte mil contos annuaes em ouro, quantia que não está em proporção com os recursos do paiz, pois em nenhuma nação estes encargos absorvem, como succede em Portugal, mais de um terço da receita geral do Estado.

Sabe-se tambem que quando se levou a effeito o convenio com os crédores estrangeiros, uma das affirmações que mais insistentemente correram, em relação aos partidos que têem responsabilidades de governo, foi a de que essa operação marcaria um definitivo começo de vida nova, condição indispensavel para ter bom exito. A tal vida nova, na questão financeira, tinha de se iniciar pela reducção immediata das despezas, e pelo proposito de não contrahir novos emprestimos.

Tal não me consta que tenha succedido, pois constata se que as despezas augmentaram com as nomeações de novos empregados do Estado; e quanto a emprestimos, logo um anno depois, o ministro da fazenda, pretendeu negociar um, em Paris, de dezoito mil contos de réis. Gorou se esse projecto, como se gorou aquelle que depois foi intentado sobre a base da venda dos titulos internos em Paris. Mas já se pensa numa terceira tentativa, dizendo se que d'ella foi encarregado um conhecido financeiro, que ha tempo partiu para o estrangeiro em missão de confiança do governo.

A apregoada vida nova é, pois, simplesmente a vida velha de sempre.

Em face d'isto pergunta se se, sendo o nosso principal encargo o que deriva dos juros e amortisação da divida externa, será possivel effectuar uma reducção nesse encargo, tão grande que deixe desafogada a nossa situação financial.

A esta pergunta responde o articulista a que me venho reportando, que sim, que é possivel.

E explica o *modus faciendi* d'esta fórma — transferindo para as colonias uma grande parte da divida nacional, accrescentando ser essa transferencia perfeitamente legitima sob o ponto de vista da justiça e da equidade.

Segundo essa opinião, que se me afigura digna de estudo, as colonias sempre nos deram *deficits* em logar de saldos, *deficits* que foram pagos pelo thesouro da metropole, que assim se comprometteu mais do que podia.

—Tornar directamente as colonias responsaveis por uma grande parte dos encargos da nossa divida, fazer sahir dos seus cofres, annualmente, oito ou dez mil contos para pagamento d'esses encargos, é uma medida urgente que se impõe a quem queira regenerar financeiramente o paiz.

—Uma nova conversão, de metade dos titulos da divida externa, por exemplo, crearia a *divida colonial*, com a garantia de todos os rendimentos das colonias, ou até só das alfandegas, que chegam, já hoje, para cobrir aquella responsabilidade. E, com uma garantia tão valiosa, nenhum crédor externo deixaria de acceitar essa nova conversão.

Taes são as bases sobre que assenta, em theoria, o alvitre apresentado, que o seu auctor justifica dizendo ser injusto que esteja a metropole pagando encargos derivados dos *deficits* coloniaes. Parece-lhe a operação extremamente viavel, como o demonstra o exemplo do estrangeiro. A propria Inglaterra, cuja administração e superior politica financeira são modelares, impõe a divida ás suas colonias, tendo ultimamente imposto á do Transwal a que foi occasionada pela guerra que alli foi o paiz obrigado a manter largo tempo.

O que fez a Inglaterra bem podemos nós fazel-o. Nenhuma difficuldade se oppõe a isso. Basta querer. As nossas colonias não têem nenhum encargo especial, podendo, aliaz, e devendo, supportar uma grande parte de responsabilidade da nossa divida. Se os nossos encargos de divida são de vinte mil contos, as colonias pódem pagar dez mil, o que logo diminuiria a metade as nossas despezas obrigadas.

Mas o apresentante do alvitre a que me refiro ainda accrescenta que se juntarmos a isto seis mil contos, que se podiam apurar no contracto dos tabacos e na remodelação do Banco de Portugal, temos dezeseis mil contos de réis de excedentes. Pago o nosso *deficit* normal—se não fôr possivel extinguil-o por meio de diminuição das despezas, que tem de fazer-se, — ainda ficavam disponibilidades que bastariam para dispensar, por exemplo, dois dos mais iniquos impostos: o do consumo e o da renda de casas não luxuosas, ficando o contribuinte alliviado d'esses dois tributos.

Não tenho competencia para apreciar o alvitre proposto, mas tenho-a para julgar que esse alvitre é de molde a reclamar estudo que demonstre a sua viabilidade ou o seu nenhum valor. A esse estudo entendo que devem consagrar-se os financeiros que tanto ahi blazonam de querer prestar serviços ao paiz.

Seguramente os leitores serão da minha opinião neste caso, importante em demasia para que possa passar desapercebido.

Contra as touradas — Porque foi sempre uma das normas do *Conimbricense*, desde os tempos do seu veneravel fundador, o combate sem treguas a esse barbaro divertimento que se intitula entre nós corrida de touros, tão improprio de povos civilisados como indigno de paizes cultos, creio que a todos os leitores será agradavel saberem que a Sociedade Protectora dos Animaes, a prestimosa agremiação que já conta 28 annos de existencia, vae fazer distribuir gratuitamente em todo o paiz um largo manifesto — protesto contra essa pseudo diversão que envergonha os costumes portuguezes como envergonha os hespanhoes.

Os leitores que desejarem lêr esse curioso documento, basta dirigirem um bilhete postal reclamando-o para a séde da Sociedade—rua de S. Paulo, 55, 2.º, nesta cidade.

Lisboa, 5 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Anniversario jornalistico — Entrou no 20.º anno da sua existencia, o nosso collega *O Progresso*, que se publica em Lamego.

Sinceras felicitações.

Cegos — Pelo censo a que, por ordem superior, se está procedendo em todo o paiz, sabe-se já que o numero de cegos que existem neste concelho é de 102.

Commemoração — Correu animadissima a reunião dos bachareis formados em 1879, que hontem aqui se realisou para commemorar o 25.º anniversario da sua formatura.

A's 9 horas da manhã reuniram-se no pateo da Universidade, indo assistir a uma missa celebrada na capella d'esse estabelecimento scientifico pelo sr. dr. Eduardo Nunes, arcebispo d'Evora, suffragando a alma dos seus condiscipulos fallecidos e que são em numero de 16.

Finda essa ceremonia regressaram ao Hotel Avenida, onde almoçaram em fraterno convivio, recordando factos alegres dos seus bons tempos de academicos.

Depois foram nomeadas commissões para irem convidar o sr. bispo conde, reitor da Universidade e lentes que foram seus professores, a fim de assistirem ao jantar, que decorreu no meio de grande enthusiasmo.

O curso era de 95 alumnos. Compareceram 54; falleceram desde 1879 até hoje 16; faltaram por motivo de força maior 25.

Os que compareceram resolveram abrir entre si uma subscripção em beneficio da sympathica instituição das Créches d'esta cidade, a qual rendeu perto de 40$000 réis.

Serviço braçal — Desde o dia 4 a 19 do corrente mez podem aquelles que estiverem collectados, declarar na secretaria da camara municipal, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro as respectivas collectas de serviço braçal respeitante ao corrente anno.

Alumnos do lyceu — O *Diario* deve publicar hoje a relação dos alumnos dos diversos lyceus que passaram por média para o anno seguinte.

Litigio — Com este titulo demos uma noticia no numero anterior do nosso jornal, que a bem da verdade precisamos de rectificar.

O pleito pendente ha tempos entre a camara municipal e José Lopes, proprietario em S. Silvestre, não é motivado por este individuo se *achar de posse* de um terreno que a camara considera como publico, mas sim por ter sido multado por haver depositado em terreno publico estrume e lenha, e não ter pago a respectiva multa.

No tribunal, José Lopes defendeu-se dizendo que estava de posse d'aquelle terreno, e o meretissimo juiz lavrou a sua sentença, não reconhecendo a posse de José Lopes, mas deixando para uma acção civel a liquidação d'esse negocio.

Coreto do Caes — Ouvimos dizer que foram mal construidos os alicerces do coreto da Avenida Emygdio Navarro, e que a base de cantaria d'esse coreto descera ou *se afundara* d'um lado, estando já fóra do respectivo prumo. E' facil de concluir o que succederá mais tarde á parte metalica assente sobre essa base.

Em vez de se insistir em assentar a parte metalica, não seria melhor construir de novo e mais solidamente a base de cantaria do coreto, evitando-se no futuro nova e avultada despeza?

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico. — Está publicado o n.º 8 d'esta primorosa publicação illustrada, dirigida pelo distincto escriptor sr. Eduardo Sequeira. Eis o summario d'esse interessante numero: — *O paço de Cintra*, pelo dr. Luiz de Magalhães, — *Copo de agua*, pelo dr. Xavier da Cunha, — *Um crime na aldeia*, por Eduardo Sequeira, — *Dolosa*, por Joaquim de Lemos, — *Pedras Salgadas*, por Firmino Pereira, — *O padrão da Misericordia de Oliveira d'Azemeis*, — *Cartas ineditas de Julio Diniz*. — *Desenhos* de sua magestade a rainha D. Amelia, e dos srs. José Marques da Silva e Christiano de Carvalho. — *Clichés* dos srs. Alvaro Rebello Valente, Alberto Marçal Brandão e Photographia Biel.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos, Porto.

Sine Macula, pelo Padre Francisco Sequeira, Portalegre, Typ. Minerva Central, 1904. — E' um apreciado livro de versos com que o auctor procura testemunhar o seu culto e amor á Virgem, Mãe de Deus, Padroeira de Portugal, no presente anno do jubileu da Immaculada Conceição de Maria.

As Maravilhas da Natureza — Com uma pontualidade digna de menção e louvor, continua a *Empreza da Historia de Portugal* a publicar esta magnifica descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada. Estão já publicados 105 fasciculos, que se vendem a 60 réis na Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Historia popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas, continuada desde a chegada de D. Pedro IV á Europa até a nossos dias, por J. Barbosa Colen. — Vai ser publicado o 9.º volume, e está aberta a assignatura permanente para toda a obra, na Livraria Moderna, *Empreza da Historia de Portugal*, rua Augusta, Lisboa.

Inactividade — O conductor d'obras publicas d'este districto, sr. Lino Nepomuceno da Silva Vianna, foi passado á inactividade temporaria.

Emigração — Durante o mez de Maio ultimo foram concedidos pelo governo civil d'este districto 150 passaportes, sendo 12 para as nossas possessões africanas e 138 para o Brazil.

Missa de suffragio — O nosso patricio, sr. dr. Joaquim Mendes, muito digno capellão da Penitenciaria de Coimbra, tenciona celebrar missa no proximo sabbado pelas 8 ½ horas da manhã, na egreja da Misericordia, por alma da sr.ª D. Amancia Alpoim Cerqueira Borges Cabral, mãe do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, director politico do nosso presado collega de Lisboa, *O Dia*.

Associação dos Bombeiros Voluntarios — Referimonos no numero passado ao boato que corre de que o considerado negociante d'esta praça sr. Manoel Bernardo Loureiro, está resolvido a abandonar a presidencia d'esta benemerita associação, á qual ninguem contestará que tem prestado serviços importantissimos e completamente desinteressados.

A este respeito recebemos uma carta do sr. Antonio dos Santos e Sá, socio da referida aggremiação, dizendo que não ha a menor intriga contra o sr. Bernardo Loureiro, e apenas se pede o cumprimento d'um artigo dos estatutos, como se póde ver do officio que nos remetteu.

Na impossibilidade de publicar, pela sua extensão, a carta do sr. Sá, limitamo-nos a transcrever o referido officio, que illucida perfeitamente o assumpto.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra. — Os socios d'esta Associação, abaixo assignados, pedem para que no mais curto prazo de tempo, lhes seja apresentado em assemblêa geral o relatorio e contas d'esta Associação, como determina o art. 19.º dos nossos estatutos e que diz: «A direcção apresentará todos os annos, no 4.º domingo de Janeiro, á assemblêa geral, por intermedio do conselho fiscal, as contas da sua gerencia e um relatorio circumstanciado de todos os factos importantes que se derem no mesmo periodo.»

Ha annos que este artigo, como v. ex.ª muito bem sabe, não tem sido cumprido, e nós precisamos saber o regular andamento d'esta Associação, para que não haja motivo para reclamações como aquellas que se deram ainda ha pouco tempo.

Coimbra, 30 de Maio de 1904.

(Seguem-se 36 assignaturas).

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Elvas *O Noticias d'Elvas*, semanario imparcial, litterario e noticioso. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

---

6 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Tambem temos uma aldeia com o nome de *Peralta*, — o mesmo que *Pen'Alta*, casal nosso, e *Pedra Alta*, casal, quinta, etc. (¹).

Todas estas povoações tomaram o nome das *pedras*, porque o latim *petra* deu *pedra* e *pera*, como *Petrus*, nome tirado tambem de *petra*, deu *Pedro*, *Pero*, *Peres* e *Pires*, patronimico de *Pero*, antiga forma de *Pêro* por *Pedro*, que se encontra em *Sampiro*, appellido archaico na Hespanha, — em *San Pil*, povoação de *Zamora*, — e em *Saupil*, povoação de *Lugo*, na Gallisa.

Temos tambem muitas povoações que tomaram o nome da *lama*, como *Lama Cheira* por *Lamaceira* — e *Lama de Cheda* por *Lamaceda*, resquicios da occupação gallega, bem como outros muitos nomes de povoações nossas, no todo mais de *trezentas*.

V. o topico *Diapasão gallego* — infra.

(¹) A Hespanha tem oito povoações com o mesmo nome de *Peralta* — e uma com o nome de *Peraltilla*, que se lê *Peraltilha*, o mesmo que entre nós *Peraltinha*, diminutivo de *Peralta*.

Tambem temos *Lama Má*, *Lamarigo*, *Lamarosa*, o mesmo que *Mamarosa*, povoação nossa tambem, porque o *l*, *m* e *n*, — mesmo *iniciaes* — por vezes se confundiram e substituiram, como adiante provaremos.

Tambem temos *Lamas d'Orelhão*, villa transmontana que tomou o nome d'*Aurelião*, nome romano e nome d'um santo, mas o povo dá-lhe uma etymologia picaresca. Eu já a visitei e lá muito convictos me disseram que *Lamas d'Orelhão* se deu o nome do rei *Orelhão que tinha uma orelha de burro e outra de cão?!*...

Pinho Leal no artigo proprio, vol. 4.º pag. 31, allude á lenda de Santa Comba e S. Leonardo. — Se os editores do *Portugal antigo e moderno* não se tivessem esquecido do promettido *supplemento*, eu *ampliaria muito* aquelle pobre artigo, porque pude obter dous interessantes folios manuscriptos que deixou Manoel de Quiroga Corrêa Carneiro de Fontoura, homem muito illustrado, que foi alli abbade muitos annos e alli falleceu no meado do seculo XIX.

Os taes dois folios são hoje codices da *Bibliotheca Municipal do Porto*, offerecidos por mim, bem como outros livros e manuscriptos. Um d'elles intitula-se: *Memorias genealogicas... da Provincia de Traz os Montes...* — e um precioso *Nobiliario trasmontano*.

O outro tem por titulo: — *Apparato de antiguidades, numismatica e archeologia romanas*...

Nelle falla muito — e muito bem — da extincta cidade episcopal de *Letera* (*Ledra*) — visinha da villa de *Lamas d'Orelhão* e representada por ella?!...

O dicto abbade era tambem amador de numismatica e tinha uma boa collecção de medalhas, entre ellas uma cunhada na região de *Lettera* (¹). No dito codice pode ver-se aquella medalha *muito bem pintada*.

Desculpem a digressão, que não é de todo banal, e prosigamos.

*

Tambem temos centenares de povoações que tomaram o nome do barro, como *Barrada*, *Barradas*, *Barradinha*, *Barradinho*, *Barrado*, *Barraes*, *Barral*, *Barrinho*, *Barro*, *Barros*, *Barrosa*, *Barrosas*, *Barrosinho*, *Barroso* — e talvez *Bairrada*, *Bairradas*, *Bairradinha*, *Bairradinho*, *Bairral* por *Barrada*, *Barradas*, *Barradinha*, *Barraes* e *Barral*.

Tambem temos *Barril* por *Barral*, nome de 11 povoações nossas, já porque não é de suppôr que um *barril* grande ou pequeno desse o nome a tantas povoações, — já porque *el*, *il* e *al*, muitas vezes se confundiram e substituiram, como adiante provaremos.

Tambem temos *Barrio*, *Barrios* e *Barriosa*, que talvez sejam formas de *Bairro*, *Bairros*, *Bairrosa*, — *Barro*, *Barros* e *Barrosa*.

Alguem prefere para a formosa região vinicola da *Bairrada* a etymologia hespanhola *barrio*, em portuguez *bairro*—«cada uma das partes principaes d'uma cidade, ou parte d'uma povoação qualquer», mas note-se que a *Bairrada* supra não é nome d'uma aldeia, freguezia ou povoação, mas d'uma *região muito extensa*. Comprehende muitas freguezias e concelhos — e em toda aquella vasta região predomina o *barro* ou *humus*, terra argilosa, — não *pedras*, como em Traz os Montes, na Beira e em todo o valle do Douro, nomeadamente na região do *Port-Wine*, — nem *areias*, como na região do litoral, etc.

*

Das areias tomaram tambem o nome *centenares* de povoações nossas, entre ellas *Areóla*, *Areólas*, *Areólos*, (¹) *Arna*, *Arnadello*, *Arnado*, *Arnas*, *Arneira*, *Arneiricho*, *Arneirinha*, *Arneirinho*, *Arneiro*, *Arneiras*, *Arneiros*, (²) *Arnella*, *Arnellas*, *Arnoia*, *Arnolha*, *Arnosella*, *Arnosello*, *Arnoso*, *Arosa*, *Aroso*, appellidos, etc., — e talvez *Arêga* e *Arêgos?!*...

Tambem temos *centenares* ou antes *milhares* de povoações que tomaram o nome da *agua*, devendo ser *clara como agua* a etymologia d'ellas, mas tambem por vezes mal se lobriga sem a *lente d'arte nova*.

Ahi vae uma amostrinha do panno:

Aguella, *Agueto*, *Alfontes*, *Alagoiça*, *Algoso?* — *Almofeira*, *Arraiollos*, *Arregaça?* — *Arriache*, *Arroinha*, *Arrojello*, *Arrujo*, — *Bergieira*, *Berjoeira*, *Bicalho*, *Bicanho*, *Bregiaes*, *Brejão*, *Brelongo?* *Brejeira* ou *Brejeira*, aldeia nossa (¹) —*Brilongo*, o mesmo que *Brelongo* e *Brejo Longo*, povoação nossa tambem; *Bujão*, *Bujos*, *Bulla*, ponto do Douro — *Caldellas*, *Caldes*, *Caramella*, *Caramillo*, appellido—*Caramujeiro*, *Carmelleiro*, *Chapuceira*, *Corga*, *Clorigos*, *Folico*, *Fonseca*, *Fontascos*, *Fontoura*; *Lagoaça*, *Lagoella*, *Lagoiças*, *Lenteirão*, *Leradinha*, *Marnal*, *Marnel*, —*Misarella?!*... — *Nagosa*, *Nagosella*, *Nagosello*, *Nervões*, *Odeleite*, *Odemira*, *Odeseixe*, *Odiaxere*,—*Remunho*, *Ribol*, *Ribolhos*, *Riboara* ou *Riboira*, *Ribóz*, *Rivoz*, etc.

*

Tambem temos *centenares* — ou antes *milhares* de povoações (aldeias, casaes, quintas, granjas, herdades, etc.) que tomaram o nome dos *accidentes do terreno*, como *ladeiras*, *costas*, *costeiras*, *coras*, *cótos*, *fójos*, *serras*, *outeiros*, *montes* e *valles*.

Este topico, apparentemente simples, tambem *habet dentem coelhi?!*...

As *coras* já me fizeram suar e tressuar.

(¹) V. no *Portugal antigo e moderno* — *Fornos de Ledra* e *Villar de Ledra*, povoações trasmontanas que talvez tomassem o nome da dita cidade *Lettera*.

(¹) e (²) V. o topico — *Diminutivos com a desinencia olus, ola* — infra.

(¹) V. *Chorographia Moderna* citada, que vamos seguindo e d'ella copiando fielmente os nomes das nossas povoações.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Rede telephonica — Recebemos hoje de Lisboa uma carta de um amigo, dizendo-nos não restar a minima duvida de que começarão na proxima semana os trabalhos de montagem da rede telephonica nesta cidade.

Oxalá que seja exacta a noticia.

Penitenciaria — Por ter completado 30 mezes de prisão em que foi condemnado pelo crime de fogo posto, sahiu hoje da Penitenciaria o subdito hespanhol Chrizante Fernandez Vassallo, da provincia d'Orense.

Este individuo respondeu na comarca de Guimarães, onde foi commettido o crime, tinha o n.º 16 da prisão, aprendendo alli o officio de sapateiro.

Rainha Santa — Para a ornamentação da praça 8 de Maio, nos proximos festejos em honra de Santa Isabel, acaba de se organisar uma commissão composta dos srs. Ladeira & Filho, Antonio da Costa Junior e José Bento Corrêa.

Bens nacionaes—A fim de proceder á inspecção dos serviços a seu cargo, acha-se nesta cidade o sr. Augusto Louza, inspector dos bens nacionaes e que na ultima legislatura foi deputado governamental e secretario do sr. Teixeira de Sousa, quando ministro da fazenda. Segundo nos informam, o sr. Louza durante esta commissão de serviço vence o seu ordenado, respectiva gratificação, despezas de viagens pagas, e mais 3 ou 4 mil réis diarios de gratificação extraordinaria!

Real d'agua — Foi de réis 782$778 o rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez de Maio proximo findo, menos 29$766 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Fiscalisação das aguas potaveis — Foi á ultima assignatura um diploma regulando na sua parte technica e sanitaria, os abastecimentos das aguas das diversas povoações do paiz e a protecção das nascentes de uso commum.

Por este novo regulamento as camaras municipaes serão desde já obrigadas a proceder ás obras necessarias, para que as aguas das actuaes fontes dos respectivos concelhos fiquem protegidas contra qualquer agente da sua contaminação, e a estabelecer posturas, informadas pelas delegações de saude, para manter o asseio, evitar depositos immundos e outra qualquer causa de polluição das aguas, tanto no logar onde são colhidas como na sua passagem.

Se qualquer povoação pretender abastecer-se de aguas potaveis, o presidente da respectiva camara municipal sollicitará do governador civil do districto respectivo que se proceda a um inquerito sobre as condições de salubridade da agua, sendo esse inquerito feito por um engenheiro de minas e pelo funccionario do serviço de saude publica a quem competir.

Nenhuma nascente de agua potavel poderá ser admittida para novo abastecimento de qualquer povoação, sem que a sua salubridade tenha sido demonstrada pelos resultados do estudo geologico e das analyses chimica e bacteriologica.

Os encanamentos para a conducção das aguas serão feitos com alvenaria, ou com tubagem de ferro, chumbo ou grés, com dimensões determinadas pelo volume de agua a conduzir.

Os reservatorios serão collocados quanto possivel 20 metros acima do ponto mais alto que tiverem de abastecer.

Na parte relativa ao abastecimento, fixa o regulamento em questão as condições em que elle póde ser feito, preços e formalidades.

Tanto os abastecimentos de agua que tenham de ser feitos por companhias, como as obras que para este fim tenham de ser executadas, estão sujeitos á fiscalisação do governo, que será exercida pelos chefes das circumscripções do conselho de melhoramentos sanitarios.

Phenomeno—Dizem de Crato que, no sitio do Valle do Pezo, uma mulher dera á luz uma creança do sexo feminino, que ainda tem vida, com 6 dedos em cada uma das mãos e pés, sendo os das mãos ligados por uma membrana interdigital, como os palmipedes.

Os rebordos gengivaes estão cheios de saliencias implantadas como dentes. A lingua é repartida longitudinalmente, dando o aspecto de 3 appendices.

Não tem uvula do paladar e a cavidade posterior da bocca em communicação com a pharinge é apenas uma abertura triangular.

A macrocephala apresenta uma enorme cabeça e a face quasi microscopica.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio de Sousa Pinto, de Coimbra para a Figueira.

Abilio Augusto Vieira, de Cellas para a Figueira.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE & GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA

Pinho Henriques, Successor

Avenida Navarro. (Estrada da Beira)

COIMBRA

ATELIERS DE 1.ª ORDEM

45 **P**HOTOGRAPHIAS em todos os formatos e pelos mais aperfeiçoados processos. Grupos, reproducções e ampliações até ao tamanho natural.

Retratos de luxo pelos processos de **platina, porcellana photominiatura, aguarella, oleo**, etc. etc.

Fazem-se trabalhos fóra do **atelier**, para o que tem pessoal habilitado.

Toma-se conta de trabalhos de amadores por preços limitados.

Retrato réclamo

a 1$000 réis a duzia!

Execução esmerada

CASA APALAÇADA

44 **V**ENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

ARRENDA-SE

43 **A**RRENDA-SE o predio da rua do Pateo, n.os 1 e 3, em Cellas. Consta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar com 23 divisões, sotão com 6 divisões, casa para lenha, cavallariça, cocheira, pateo, jardim, quintal, agua nativa e da chuva.

Póde servir para 2 inquilinos.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Tenente Valadim, 26

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões. Lanço de Soure á Cruz

41 **F**AZ-SE publico que no dia 13 de Junho, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 600m³,00 de pedra britada, de quartz ou calcario rijo, para a construcção do empedramento do referido lanço, entre os perfis 92 e 123.

Base de licitação ... 480$000 réis
Deposito provisorio . 12$000 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 3 de Junho de 1904.

O conductor chefe de trabalhos,

Antonio Mano Ribeiro.

BOM 3.º ANDAR

40 **A**LUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

39 **V**ENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

Quinta com casa d'habitação

38 **D**ESEJA-SE uma, não muito distante d'esta cidade, em logar salubre, preferindo-se que tenha alguns pinheiros e mattos.

Carta a esta redacção com as iniciaes J. R.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

PHAETON

36 **V**ENDE-SE um quasi novo com todos os precisos e 2 rodas de sobrecellente.

Pode ver-se na Nova Companhia de Trens de Aluguer, no Terreiro da Erva.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

35 **A** MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, fígado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

MILLORD

34 **V**ENDE-SE uma completamente nova de ferro e madeira. Póde ser experimentada por quem a desejar comprar.

Quem a pretender póde dirigir-se á rua Direita, n.º 109.

CASA

33 **A**RRENDA-SE uma com 15 divisões e duas lojas, na rua do Gazometro.

Para ver e tratar, na casa azul pegada.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Quinta da Cumeada

31 **V**ENDE-SE ou aluga-se esta magnifica propriedade toda murada, livre de qualquer encargo, composta de boa casa de habitação, bonito jardim e grande porção de terreno com vinha, pomares de espinho e caroço, hortas, grandes depositos para agua, poço e mina com boa agua nascente, casa para creado e arrecadação, adega, casa de alambique, moinho de ferro para elevar agua, etc. Da casa, bem como da propriedade, situada junto ao Observatorio Meteorologico, se disfructam magnificas vistas, tanto do Penedo da Saudade, como dos extensos campos do Mondego.

A casa apalaçada tem, além das lojas, no rez do chão, vestibulo, vasta sala para visitas, casa de jantar e cosinha; o primeiro andar cinco espaçosas divisões, todas com janellas, e o sotão sete compartimentos para installações de creados e arrumações.

Dirigir propostas: Em Coimbra a Adriano Lopes, Arco de Almedina, 6; e em Lisboa, a João Araujo, rua do Alecrim, 75, 2.º

COCHEIRO

30 **O**FFERECE-SE com bastante pratica para Coimbra ou fóra. Tem boa apresentação e muito expediente. Dá esclarecimentos José Maria da Silva, com mercearia perto da estação velha — rua do Padrão.

CASA COLONIAL

DE

L. M. DA COSTA DIAS

Fornecedor da Casa Real

73 — Rua da Sophia — 83

29 **C**HEGOU nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, de genuidade garantida, e especialidade bem conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés d'esta casa, unica no genero que exporta para todo o paiz, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres de 1.ª qualidade, vendidos pelos preços mais resumidos, das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor ou na estação do caminho de ferro.

2:000$000

28 **P**RECISA-SE sobre boa hypotheca a juro rasoavel.

Carta a esta redacção a A. S.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.

Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

CASA

26 **V**ENDE-SE a da travessa da rua do Norte, n.os 13 e 15, composta de lojas, tres andares e aguas furtadas, com saguão, terraço ajardinado e agua encanada em todos os andares.

Quem pretender dirija proposta em carta ao dr. Luiz Augusto Leotte, —Cascaes,—ou verbalmente ao notario Cruz, em Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

25 **M**ADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

24 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, tem a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 159 A 164 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

21 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

ÁS NOIVAS

20 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126—R. Ferreira Borges—132

Camisaria da Moda

CASA

19 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.os 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

4:000$000

18 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a pessoa que dê boa garantia. Informa-se nesta redacção.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

LISBOA

PIANO

16 VENDE-SE um vertical, auctor «Bord», quasi novo e muito em conta.

Nesta redacção se diz.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

15 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PARA RECEMNASCIDOS

14 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

VÊJA SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

DECLARAÇÃO

7 JOSÉ MARIA COUDEL, ao Padrão, constando-lhe que um pygmeu qualquer tem tentado feril-o na sua reputação commercial, resolveu liquidar por completo todos os seus debitos. Declara, pois, muito peremptoriamente que nesta data nada deve a ninguem.

Coimbra, 2 de Junho de 1904.

Ajudante de Pharmacia

6 PRECISA SE para uma pharmacia a 10 kilometros de Coimbra, que tenha mais de um ou dois annos de pratica.

Informações, na Pharmacia Nazareth — Coimbra.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (300 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:900 — SABBADO 11 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$960 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A BURLA ELEITORAL

A extrema centralisação, nas mãos do governo e das suas auctoridades, de toda a administração, contrasta singularmente e quasi annulla em grande parte as vantagens da lei e do acto eleitoral, se fosse livremente exercido.

Com um governo honesto e sisudo, e que não descesse á baixeza de se colligar e fazer accordos com um determinado partido da opposição, simples e unicamente para guerrear a todo o transe e fechar as portas do parlamento a outros partidos opposicionistas existentes no paiz, não seriam tão graves os inconvenientes d'aquelles dois encontrados systemas, nem tão perigosas para o systema representativo as suas consequencias.

Mas quando a situação politica está entregue a uma facção, recebendo auxilio e appoio d'um partido da opposição, á sombra e pela benevolencia do qual se sustenta; quando a corrupção e a violencia se dão o braço para sophismar o acto eleitoral; quando a justiça, a dignidade e o pudor publico é sacrificado cynicamente ao ephemero triumpho de candidatos, despachados de antemão, e que só por meios taes e por uma lei eleitoral *ad hoc*, pódem obter um diploma de deputado; a urna assim affrontada não póde em regra ser a genuina expressão da vontade nacional, nem o paiz póde esperar ver melhoradas as condições da sua existencia e attendidas as mais instantes necessidades.

Para que estas podessem encontrar no seio da representação nacional vozes conscienciosas, que soubessem e sinceramente desejassem pugnar pelas reformas indispensaveis, pela mais severa economia dos dinheiros do estado e pelos melhoramentos que mais instantemente são reclamados em todos os ramos do serviço publico, era necessario que os eleitos do povo não fossem primeiro que tudo os servos adscripticios do governo, os mercenarios do poder, os ambiciosos politicos e os humildes servidores dos ministros, a quem devem a investidura popular; e que os diversos partidos existentes, *sejam elles quaes forem*, podessem enviar ao parlamento os seus legitimos representantes, o que nunca succederá emquanto as eleições continuarem a ser uma ficção, um acto vergonhoso e uma burla indecente.

Não é um idilio o que escrevemos; é a tristissima realidade dos factos; é a historia asquerosa das torpezas praticadas nas ultimas eleições geraes de deputados, torpezas que ahi se estão repetindo agora em todo o paiz, e que talvez sejam percursoras de mais graves acontecimentos para a independencia nacional, do que muita gente cuida.

Se o governo confiasse na justiça dos seus actos, se tivesse tranquilla a sua consciencia, se o acompanhasse a convicção da sua força e da sua dignidade, não o atormentaria o receio de se ver a braços com os caracteres mais conspicuos que os differentes partidos da opposição enviassem ao parlamento; não recearia a discussão, nem tremeria pela publicidade das suas medidas; e não precisava colligar-se com um partido opposicionista, para guerrear e pôr fóra das camaras os homens independentes dos outros partidos.

Mas não basta ao governo vencer pelo numero, é-lhe necessario excluir do parlamento todos os caracteres que se não deixam vencer pelas ameaças e perseguições, nem cedem ignominiosamente á qualquer genero de corrupção.

O governo precisa de vexar o povo com novos e pesadissimos tributos para fazer face ao *deficit* espantoso, que os seus desperdicios tem elevado prodigiosamente.

O ministerio carece de recorrer a novos e cada vez mais ruinosos emprestimos, para occorrer ao extraordinario augmento das despezas publicas, que o patronato do governo e as exigencias das facções regeneradora e progressista que o cercam, tem feito subir a uma enorme somma.

O governo lucta com a anarchia, com a corrupção, e com a desorganisação em todos os ramos da administração publica, consequencia necessaria de nullidade e fraqueza de uns ministros, e do espirito faccioso e vingativo de outros; e todo este conjuncto de circumstancias, que cada dia mais se aggravam, torna o ministerio incompativel com o parlamento, se este fôsse eleito sem violencia nem coacção.

E' por isto que o governo effectua as eleições por uma lei, de fórma a poder obter um parlamento á sua imagem e semelhança, que seja um simulacro de representação nacional, e uma simples chancellaria do poder executivo.

A actual situação politica tem vivido á custa de especulações ignobeis, de promessas falazes, e pela completa negação de todos os principios constitucionaes; e o paiz, infelizmente, lançou-se num condemnavel indifferentismo, por se convencer de que seriam inuteis os esforços que empregasse, em lucta com a indecente lei eleitoral que actualmente vigora.

Pois mal de nós todos, se o paiz não tentar novamente mostrar que a liberdade politica que tantos sacrificios custou aos nossos antepassados, é uma realidade e que há limites além dos quaes se não passa impunemente.

O indifferentismo foi sempre o melhor pedestal dos governos despoticos, e das situações devassas e oppressoras.

ANTIGUALHAS

Festa de Santa Cecilia na Figueira da Foz

Em 1853 foi publicada no n.º 661 d'este jornal uma extensa noticia relativa a uma festa dedicada a Santa Cecilia, protectora da musica, mandada celebrar pela philarmonica da Figueira, sociedade que havia sido fundada pelos annos de 1843. A festa devia realisar-se em 20 de Novembro.

Dizia-se nessa noticia:

«Começará na vespera á noute com uma vistosa illuminação colorida, durante a qual a philarmonica tocará escolhidas peças de musica. No dia da festividade, terá logar, muito cedo, uma alvorada, acompanhada de numerosas girandolas de foguetes, percorrendo a philarmonica as principaes ruas da villa. E rematará este dia com um esplendido baile, a que assistirão as principaes pessoas da terra, e onde tambem a sociedade executará com o seu costumado gosto, lindas peças de musica, em que se está ensaiando escrupulosamente.»

No dia 15 de Novembro d'esse anno de 1853, falleceu a rainha sr.ª D. Maria II, publicando este jornal no dia 22 de Novembro o seguinte annuncio:

«A festividade dedicada a Santa Cecilia annunciada no n.º 661 d'este jornal, não poude ter logar no dia designado (20 do corrente) em consequencia da infausta morte de S. M. a Rainha; comtudo logo que o sr. director da philarmonica estabeleça o seu addiamento, será por nós publicado em tempo devido.

«Advertimos porém, que o baile não se leva a effeito, porque os seus promotores não sabem dançar a Varsoviana. — Figueira, 22 de Novembro de 1853.»

Finalmente no n.º 667 de 3 de Dezembro, publicou este jornal o seguinte:

PHILARMONICA

«A noticia da infausta morte de S. M. a Rainha, foi um motivo bastante forte e justo, para se não verificar a festividade que a sociedade philarmonica d'esta villa, tinha deliberado fazer, dedicada a Santa Cecilia, no dia 20 do corrente, como se annunciou em o n.º 661 d'este jornal; ficando transferida como agora se acha determinado pela direcção da sociedade, para o dia 26 do proximo mez de Dezembro, primeira oitava do Natal.

«O baile, em que tambem se fallou, não se póde levar a effeito, não obstante terem se dado todos os passos para isso, em consequencia das senhoras d'esta villa terem tido melindre em acceitarem o convite que se lhes fez.

«Muito sentimos que se não realisar, porque queriamos mostrar a nossa destreza em dançar com primor, não só a Varsoviana, mas muitas danças exquisitas e modernas, em que nos jactamos de sermos habeis e ligeiros; desmentindo assim o annuncio do n.º 664 d'este jornal.

«Mas já que nos roubam este prazer, pelos motivos apontados, teremos em retribuição d'isso, na casa da philarmonica, uma pandega de rapazes, e illuminação no frontispicio da mesma casa, com o emblema da musica na janella do centro, e um vistoso jardim com seus jardins artificiaes.

«Já ouvimos o hymno dedicado á sociedade, e apesar de não ter o espirito marcial de Marcos Portugal, agradou nos, e o seu director merece elogios. — Figueira, 29 de Novembro de 1853.»

Em quanto é tempo

Logo que se effectuou o contracto de adjudicação para o fornecimento de luz electrica a esta cidade, aqui deixámos transparecer a opinião de que elle jamais seria cumprido, em vista de differentes versões que a esse tempo correram de bocca em bocca por Coimbra, e que ainda, mais ou menos disfarçadamente, chegaram a ser do dominio da imprensa periodica.

A nossa opinião está plenamente confirmada, pois que faltam apenas uns 3 ou 4 mezes para que esse systema d'illuminação principiasse a vigorar e ainda não estão encetados trabalhos de qualquer natureza para tal fim. O que está, é a firma concessionaria disposta a não cumprir o contracto, perdendo o competente deposito, e a camara municipal na intenção de denunciar o contracto que tem com a companhia do gaz, municipalisando esses serviços.

Para este fim esteve esta semana em Lisboa o sr. dr. Manoel Dias da Silva, digno presidente da municipalidade coimbrã, tratando, segundo se diz, de organisar as bases sobre que ha de assentar um emprestimo de 70:000$000 réis para indemnisação á companhia do gaz, e respectivo material.

Com mais este emprestimo, se elle fôr levado a effeito, fica o municipio com encargos onerosissimos a que, evidentemente terá difficuldade em poder mais tarde satisfazer.

Para os nossos leitores poderem avaliar o valor d'esses encargos sobre emprestimos, contrahidos antes do de 40:000$000 réis, que o anno passado se realisou, vamos aqui dar-lhes succinta nota d'elles:

Juros e amortisação do emprestimo de 90:000$000 réis para as obras do abastecimento d'aguas da cidade, 5:911$356 réis; juros e amortisação de 195:120$000 réis pela conversão dos emprestimos anteriormente contractados, réis 10:409$252; juro e amortisação do emprestimo de 16:200$000 réis para obras de melhoramentos da cidade, 1:129$250 réis; isto é, attingem esses encargos a somma de réis 17:484$858 annualmente.

Agora junte se áquelles emprestimos o de 40:000$000 réis, já realisado, e o de 70 que está em projecto e faça se ideia dos onerosos encargos que em breve vão pezar sobre o nosso municipio.

Ora parece nos que, se a firma concessionaria da luz electrica, deixa rescindir o contracto, como está bem evidente, talvez fôsse facil abrir novo concurso e tantas vezes quantas fossem necessarias para se estabelecer aquelle systema de luz.

Logo que o contracto com a companhia do gaz seja denunciado, esta não se recusaria, provavelmente, a continuar fornecendo a illuminação á cidade por mais algum tempo, até que a luz electrica estivesse installada.

Achamos pois que tal assumpto deve ser reflectido maduramente e muito estudado em quanto é tempo.

„COMMERCIO DO PORTO"

Os proprietarios do *Commercio do Porto*, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todos os seus collegas da imprensa, ás corporações e pessoas que os cumprimentaram por motivo do quinquagenario da fundação do *Commercio do Porto*, servem se d'este meio para tributar publicamente a todos o mais profundo reconhecimento.

Porto, 4 de Junho de 1904.

Francisco Carqueja.
Bento Carqueja.

Correspondencia de Lisboa

Um bello exemplo — E porque o achei bello é que me vou occupar d'elle, renovando os votos por vezes feitos para que fructifique e seja adoptado no nosso paiz, em occasião em que os governos não andem abarbados com *eleições livres* e se convençam de que alguma coisa de util lhes é licito fazer a bem dos interesses do povo que os sustenta e lhes paga.

Alludo a essa instituição, por tantos titulos sympathica, que se chama a Caixa Economica, mas montada como deve ser para dar na pratica os resultados beneficos que a theoria proclama; e que entre nós está muito longe de ser o que poderia e deveria ser.

Veio me á ideia este assumpto ao ler um artigo em que se faz allusão elogiosa e bem cabida, a um trabalho do meu presado amigo e nosso intelligente consul em Genova, o sr. Joaquim de Araujo, tambem amigo velho e velho collaborador do *Conimbricense*. No seu relatorio consular enviado ao ministerio dos negocios estrangeiros, refere se o illustre funccionario á instituição das caixas economicas, creada e fomentada pelo governo italiano e largamente abraçada, com exteriorisação de enthusiasmo e de reconhecimento pelas classes populares, em toda a Italia, instituição vasada em moldes similhantes e nos mesmos intuitos das *caisses d'épargne* que a França e a Belgica se orgulharam de ser as primeiras a crear, mas que, funccionando alliadas ás repartições postaes, estão muito mais em contacto com o publico, proporcionam-lhe muito maiores facilidades, e são realmente o testemunho de quanto se interessam alli legisladores e governos nas necessidades e no bem estar das classes pobres.

Segundo as informações ministradas pelo sr. Joaquim de Araujo, as Caixas Economicas italianas funccionam junto ás estações de correios de todas as localidades, ainda as de menor importancia, e são dependentes da direcção geral dos correios. Esta ideia de fazer penetrar até á aldeia, pela malha dos serviços postaes, o serviço das caixas economi-

cas populares, é de si uma ideia fecundissima.

Assim ligadas ao correio em todas as terras e a qualquer hora do dia, as operações das caixas economicas são effectuaveis. O deposito faz-se em estampilhas do proprio correio. Cada depositante tem uma caderneta em que o chefe da estação postal menciona o valor das suas entradas, e além d'isso tem um pequeno livro de cheques, que lhe é fornecido, e por meio do qual requisita em qualquer occasião a quantia, grande ou pequena, que da importancia do deposito precisa levantar e que é paga á vista do cheque em moeda corrente. Note-se que o pagamento d'esses cheques se não faz sómente na estação onde *inicialmente* foi feito o deposito: apresentando, a par do cheque, e que testemunha, sob rubrica e carimbo dos funccionarios postaes, a existencia do deposito, em qualquer localidade da Italia as requisições de dinheiro são logo attendidas. A repartição que fornece o dinheiro communica-o á que inicialmente fez o deposito, de fórma que a escripturação é sempre mantida com rigorosa e escrupulosa regularidade.

Os diversos depositos feitos são pela propria lei reguladora das caixas economicas, privilegiados e fóra da acção de dividas e de credores. Vencem, approximadamente, 3 % ao anno, podendo elevar-se até 12:000 francos, no primeiro anno, e a 2:000, no segundo. D'ahi em diante o seu capital, ou, melhor, o capital de cada pessoa só póde ser augmentado por accumulação de juros, que adquirem tambem redito. Esses juros apuram-se sómente em fracções de quinze dias, contaveis sempre de 1 a 15 e de 16 a 30 de cada mez.

Não é permittida a accumulação de cadernetas num mesmo individuo, salvo se elle fizer novos depositos, em qualidade especial, que designe expressamente.

O estado, não admittindo maiores depositos que os que ficam indicados, tem evidentemente por fim não fazer concorrencia aos estabelecimentos bancarios, que de ordinario pagam 2 % aos seus clientes.

As quantias integras sobre que, durante um periodo de trinta annos, se não faça uma unica operação consideram-se na posse do estado.

Em Portugal tambem temos a Caixa Economica, mas esta funcciona como repartição autonoma e passa desconhecida da grande maioria da população e como em todas as instituições da burocracia portugueza, exigem-se alli mil e uma formalidades e de incommodos para realisar as mais pequenas operações de deposito de exiguas quantias e de levantamento d'essas quantias.

Quer dizer — procura-se tornar antipathico e enfadonho o que lá fóra é reconhecido como util, pratico e proveitoso.

Na Italia tudo está, como se vê, admiravelmente pensado e executado, com o fim de fazer servir as *caixas economicas*, unicamente áquillo para que foram creadas, sem consentir que d'ellas se faça instrumento de qualquer especie de especulação.

No fim do anno ultimo ficaram existindo alli 4.941:050 cadernetas, incluindo 43:005 emittidas durante o ultimo mez. Credito dos depositantes, em fins de Novembro, 839.274:566,93 francos. Depositos em Dezembro 40.766:311,32 francos. Reembolso, no dito periodo, francos 32.779:575,73. Resultado, em 31 de Dezembro: 847.366:844,52.

Eloquentes cifras são estas, indicando aos portuguezes que ha muito a aprender na organisação das caixas economicas de Italia, como de resto, o ha em quasi todas as instituições que lá por fóra produzem fructos optimos e que entre nós apenas produzem... nichos para afilhados e augmentos de deficit como consequencia logica d'esses nichos!

Isto é Lisboa? — Estou a escrever-lhes, aqui a dois passos da estação do Rocio, ao som dos accordes de uma philarmonica e ao estralejar de foguetes.

Que festa se realisa por aqui, ou que notavel acontecimento tão ruidosamente se commemora?

Perguntava isto a mim mesmo sem atinar com a resposta, quando um amigo, vindo até minha casa de visita, me poz ao facto do caso que a taes demonstrações festivas dera logar. Tratava-se da recepção a uma virago qualquer, que pelo nome e pela figura não perca, conhecida nos annaes da tauromachia barata pelo cognome de *La Reverte*, que viera de Hespanha para entrar amanhã numa corrida de touros em Algés!

E havia musica na *gare* e foguetes no ar, como havia no edificio da estação e no largo fronteiro algumas centenas de pessoas dando vivas ao genio de saias que se dedicou ao toureio, certamente porque nem a cara nem o feitio lhe permittiram que se dedicasse a outra carreira!

Mas isto é Lisboa, é Palo Pires, é Aldeia da Velha, ou que diabo é?...

E apraz-se então esta capital que é do numero das terras civilisadas!

Valha-nos Deus contra tanto dislate e tanto destempero e com auctoridades que saibam, possam e queiram cumprir o seu dever impedindo tanta coisa vergonhosa como para ahi se pratica...

Lisboa, 9 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico [illegible]

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras, 12$060 — Ouro portuguez grande 23 por cento, miudo 21. Francos 678.

Porto, dia 10. Libras 12$055 — Ouro portuguez grande 23 por cento, miudo 21 por cento. Francos 667.

Coimbra, dia 11. Libras 12$000 — Ouro portuguez, grande 22 por cento, miudo 20 por cento.

Consagração do mez de Maria — Realisa-se ámanhã, na capella da Misericordia, esta solemnidade. A's 11 horas da manhã, missa solemne (Eucharistica de Perosi), seguindo-se lhe sermão pregado pelo sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, illustrado professor da faculdade de theologia da Universidade; primeira communhão das orphãs; e *Te-Deum*.

Terminada a festa proceder-se-ha á inauguração das secções dos orphãos e orphãs de S. Jacintho e Santa Maria, instituidas pelo bemfeitor Martins Coimbra, e á collocação dos retratos da bemfeitora sr.ª D. Maria José Barata e de seu filho, ficando patentes ao publico as camaratas onde são installadas as referidas secções.

Registo civil — No dia 28 d'este mez ha de realisar-se na administração d'este concelho o consorcio, segundo as leis civis, do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior e Amalia da Conceição, d'esta cidade.

Associação Commercial — Esteve muito concorrida a sessão da assembléa geral d'esta collectividade, que se realisou na ultima quarta feira.

A assembléa tomou conhecimento do relatorio apresentado pelos delegados que foram representar a Associação Commercial, na reunião realisada em Lisboa para ser discutido o projecto da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes sobre a rede ferro-viaria ao sul do Mondego, assumpto a que nos referimos desenvolvidamente no penultimo numero do nosso jornal.

A assembléa, depois de lido o relatorio dos delegados e os documentos concernentes ao referido assumpto, e de haverem usado da palavra differentes socios, entre os quaes se notabilisou o sr. Francisco Villaça da Fonseca, que mostrou ter estudado minuciosa e detidamente a questão, approvou a moção d'uma grande commissão composta das mesas da direcção e da assembléa geral, e dos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Valentim José Rodrigues, José Antonio Dias Pereira, Antonio Domingos Graça, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Castro Ribeiro, Annibal de Lima, José da Fonseca Barata e Antonio José Fernandes.

Esta commissão procurará por si e com o auxilio de pessoas competentes que para isso se consultem, saber se os projectos relativos á rede ferro-viaria ao sul do Mondego são susceptiveis de modificação, de fórma que Coimbra possa ficar o centro de todo o movimento ferroviario ao sul do Mondego e testa da linha a construir por Santa Comba para Traz-os-Montes.

Não temos senão a louvar a attitude da benemerita Associação Commercial de Coimbra, a qual se harmonisa perfeitamente com as ideias expendidas nos artigos, que sobre este assumpto publicámos nos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Liquidação d'herança — Já se acha completamente liquidada a importante herança do fallecido accedigo sr. José Simões Dias.

Garraiada — Os alumnos do 7.º anno do Lyceu reunem esta tarde a fim de deliberar se levam ou não a effeito a garraiada em projecto, para solemnisar o *terminus* dos seus trabalhos em instrucção secundaria.

Caso seja resolvida affirmativamente essa funcção, terá ella logar na praça da Melhada no domingo 19 do corrente.

A espada de D. Affonso Henriques — Diz o jornal *A Palavra*, que a camara municipal do Porto resolveu conseguir a remoção da espada de D. Affonso Henriques, que está no museu de Bellas Artes, para o seu museu.

Embora haja quem supponha que a espada de D. Affonso Henriques, que se conservava no santuario do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, e foi entregue a el-rei D. Sebastião para levar para a Africa, não voltou mais, sendo collocada uma outra em sua substituição no mesmo santuario, o facto é que essa espada foi tirada de Santa Cruz em 1834, depois da extincção das ordens religiosas, e levada arbitrariamente para o Porto.

A ter de ser entregue a alguem, não nos parece que o deva ser á camara do Porto, mas sim á cidade de Coimbra, que foi esbulhada d'essa preciosidade em 1834.

Exposição agricola — Consta-nos já estar constituido o jury para a exposição agricola que em Julho proximo se ha de effectuar na Escola Nacional d'Agricultura por occasião dos festejos da Rainha Santa, e que terá por presidente o sr. director geral d'agricultura.

Os premios que esse jury ha de conferir aos expositores que os merecerem, constam de medalhas d'ouro, prata e cobre, e tambem d'algumas alfaias da agricultura.

Policia civil — Esta corporação já principiou a receber instrucções de tiro de revolver, que lhe são ministradas pelo respectivo commissario sr. major Sousa Araujo.

— Na ultima quinta feira de manhã retirou para Lisboa a força de policia da capital, composta de 13 guardas, que se achava em Coimbra auxiliando o serviço policial.

O sr. commissario foi assistir ao bota fóra, bem como os guardas, cabos e chefes que se achavam disponiveis.

Havendo falta de guardas para o serviço policial em Coimbra, estando feito o accordo eleitoral em Lisboa, entre regeneradores e progressistas, não vemos bem que houvesse urgente necessidade na capital, d'aquelles treze votos policiaes!

Antonio Mano — Têm-se nestes ultimos dias ouvido algumas pessoas sobre o covarde crime de que foi victima o infeliz Antonio Mano.

Licença — Ao sr. Mattos Beja, 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

7 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Quando em 1900 a benemerita *Sociedade Martins Sarmento*, de Guimarães, commemorou pomposamente — *honra lhe seja!* — o 1.º anniversario da morte do meu saudoso amigo e mestre — *Francisco Martins Sarmento* — e lhe dedicou um esplendido livro — *numero especial* — da *Revista* da mesma *Sociedade*, a commissão promotora dignou-se pedir-me algumas linhas para o mencionado livro. Eu lembrei-me de mandar-lhe um esboço etymologico do nome do finado — *Francisco Martins Sarmento* — o que me era facil, mas á ultima hora soube que o nome d'elle todo era *Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento*.

A etymologia de *Moraes* é tambem facil, mas a de *Gouvêa* fez-me suar o tôpête e obrigou-me a escrever um artigo demasiado longo para um *album* ou *numero unico*.

Nem eu sei como a benemerita commissão o publicou todo!...

Alli — pag. 74 e seguintes — podem ver-se os meus *dislates*, tentando a etymologia de *Gouvêa*, que então supponha — e *supponho ainda* — ser o latim *cavea* — cova, — a mesma das nossas muitas povoações — ao todo *mais de quinhentas* — denominadas *Cabadinha*, *Cabadouso*, *Cabaduço*, *Cabaduços* (cava ou cova d'ursos ou para caçar ursos?); — *Cadouços*, bairro da Foz do Douro, contracção de *Cabadoucos?* (¹); *Cava de Viriato*, sitio historico e lendario (²); — *Cavada*, *Cavanca*, *Cobilhós?* — *Cova*, *Covaes*, *Covalhão*, *Covanca*, *Covanco*, *Covão*, *Covellães*, *Covellas*, *Covellinhas*, *Covellinho*, *Covello*, *Covide*, *Covilhã*, *Covilhão*, *Covilhó*, singular de *Cobilhós* por *Covilhós*, supra; — *Covitata?* — *Cubalhão* por *Covalhão* ou *Covilhão?* — *Cobellos* por *Covellos*, — *Cubal* e *Cuval* por *Coval*, — *Curinhó* por *Covilhó*, etc.

*

A' mesma familia das *covas* pertencem os *algares*, que deram *Algar*, *Algurão*, *Algureira*, *Algures*, *Algarinho*, etc. povoações nossas, bem como talvez *Ligares*, freguezia trasmontana, metathese de *Ilgares* por *Algares* — fojos, refoios, barrancos, accidentes de terreno que abundam na localidade, como já me disse um habitante d'ella (³).

A' mesma familia pertencem os *fójos* — covas naturaes ou artificiaes que antigamente se faziam para caçar féras — *lobos*, *javalis*, *ursos*, etc. e deram *Foia*, *Foio*, *Foios*, *Foja*, *Fojaço*, *Fojaes*, *Fojo*, *Fojos*, *Refoios*, *Refojó*, *Refojos* ou grandes fojos (¹); — *Fujacal*, *Fujaco*, *Fujacos* e talvez *Foejo* (²) e *Fijó*, pequeno fojo, povoações nossas.

A *Chorographia Moderna* menciona *Fijó* e *Fijo* ou *Fojo*, mas *Fijó*, talvez seja contracção de *Feijó*, appellido e nome de varias povoações nossas e tirados de *feijolo* — e este do latim *fascolus* ou *phascolus* — feijão, que deu *Fajão*, *Fajó*, o mesmo que *Feijó?* diminutivo de *Fajão* ou *Feijão*, — *Fajões* e *Fajozes?* — povoações nossas.

O povo ainda hoje lá na Beira diz *fajão* e *fajões* por *feijão* e *feijões*.

Fajozes é plural de *Fajó*, que podia dar *Fajós*, *Fajoses*, *Fajoz* e *Fajozes*, como tambem *Mó* (do latim *mola*, moinho) — deu *Moz*, *Moses*, *Moz* e *Mozes*, povoações nossas.

V. o topico infra *Moinhos*, — um dos topicos mais vastos, *mais difficeis* e mais lindos d'este meu rude trabalho *d'arte nova*.

Desculpem a digressão e prosigamos.

*

Tambem temos *Feijão*, aldeia, casal, quinta e appellido d'alta cotação; — *Feijóa*, *Feijoaes*, *Feijoal*, *Feijoca*, *Feijoeira*, *Feijoeiros*, *Feijões*, *Feijogo* por *Feijoa*, *m.* de *Feijoca*; — e *Feixoeira* por *Feijoeira*, (¹) povoações nossas.

A Hespanha apenas tem *uma unica povoação* na Gallisa — *Feixoal* — o mesmo que *Feijoal* supra, com o timbre das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos *feijões*, tirado, como já dissemos, do latim *fascolus*.

Na Hespanha abundam tambem os *feijões*, mas os nossos bons visinhos deram-lhes os nomes de *alubia*, *frijol*, *habichuelas*, *judia*, *judihuelo*, *judion* e *majocas?!!!...*

V. *Valdez*.

A' familia das *covas* pertencem tambem as *ravinas*, *barrancos* e *barrócos*, unde (²) *Algorja* — a garganta ou ravina — bella quinta junto de Lamego, — *Barrocaes*, *Barrocal*, *Barrocalvo?* — *Barrocão*, *Barrocaria*, *Barracas*, *Barróco*, *Barrócos* — e talvez *Marrócos*, quinta do Alto Douro em chão muito ladeirento e muito alcantilado com grandes ravinas e *barrócos*.

Tambem temos *Marroquil*, duas aldeias, talvez fórma de *Barroquil* por *Barrocal* — se tiverem ravinas, barrancos e barrócos, como tem a quinta de *Marrocos*, supra. *Dicant paduani*, pois eu não conheço as taes aldeias.

Note-se que na toponymia portugueza *bá*, *bó*, *bu* e *má*, *mó*, *mu*, trivialmente se confundiram e substituiram, — bem como as desinencias *el*, *il* e *al*, como já dissemos e logo provaremos.

*

Com os nomes de *Montes* e *Valles* temos talvez mais de *dez mil povoações*, mencionadas na *Chorographia Moderna*, obra indispensavel para os amadores d'este ramo de litteratura *d'arte nova*, como já dissemos. Não as mencionaremos todas, mas sómente algumas, para os leitores verem que, apesar de serem os nomes d'ellas tirados dos *montes* e *valles*, accidentes de terrenos que todos conhecem e distinguem *a olho nú* perfeitamente, por vezes a etymologia d'elles — *habet dentem coelhi!...* — E' muito nebulosa e mal se lobriga sem uma boa lente *d'arte nova*, superior á minha.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Em trabalhos d'esta ordem — *a bussola é o ouvido* — como diz um sabio etymologista francez, — *e rira bien qui rira le dernier!...*

(²) V. *Vizeu*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 12, pag. 1690-1699.

(³) De passagem direi que não longe do *Ligares* está *Iffanes*, outra freguezia trasmontana que tomou o nome de *Epiphanes*, patronimico de *Epiphanio*, nome d'um santo, etc. como *Epiphania*, nomes tirados da *Epiphania*, ou *Festa dos Reis*, como outros muitos nomes pessoaes e nomes de santos foram tirados da *missa* e das *festividades* da nossa egreja catholica e apostolica romana.

Logo daremos uma lista d'elles.

(¹) O *re* prefixo de *Refojos*, é augmentativo e trivial na toponymia portugueza. Encontra-se em muitas povoações nossas e logo daremos uma lista d'ellas; mas *Refojó* é diminutivo de *Refojo*.

V. o topico — *Diminutivos com a desinencia olus ola* — infra.

(²) A Hespanha tem *Fueja* e *Fuejo*, cinco povoações d'Oviedo.

(¹) V. *Feixoeira* no topico infra — *Dialecto gallego*.

(²) *Unde*, vocabulo latino que havemos de empregar muitas vezes e como os sabios etymologistas francezes trivialmente o empregam em trabalhos congeneres, significa *donde*.

ERRATAS. — No ultimo folhetim, em vez de *Armeiros*, leia-se *Arneirós*; em vez de *Clorigos*, leia-se *Corigos*, — e em vez de *Folico*, leia-se *Foleco*.

Contingente — O contingente de recrutas, por concelhos, que se apurou no corrente anno de 1904 no districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde em Coimbra, é o seguinte:

CONCELHOS	Recenseados	Armada	Exercito
Mealhada	127	1	31
Oliveira do Hospital	366	4	91
Taboa	241	2	60
Penacova	220	2	54
Coimbra	645	6	160
Arganil	286	3	71
Goes	136	1	34
Condeixa	123	1	31
Poiares	88	1	22
Miranda do Corvo	127	1	31
Louzã	143	2	35
Pampilhosa	125	1	31
Total	2633	25	651

A distribuição do contingente pelas freguezias no concelho de Coimbra é a seguinte:

FREGUEZIAS	Recenseados	Armada	Exercito
Almalaguez	29		7
Ameal e Arzilla	23		6
Antanhol	14		4
Antuzede	12		3
Assafarge	14		4
Botão	13	1	3
Santa Clara	24		6
Castello Viegas e Ceira	29		7
Eiras	11		3
Lamarosa	17	1	4
Ribeira de Frades	8		2
S.to Antonio dos Olivaes	56		14
S.ta Cruz de Coimbra	76		19
S. Bartholom. de Coimbra	37		9
Sé Nova de Coimbra	45		11
Sé Velha de Coimbra	37		9
S. João do Campo	15		4
S. Martinho do Bispo	57		14
S. Paulo de Frades	11		3
S. Silvestre	18	1	4
Sernache dos Alhos	36		9
Souzellas	12		3
Taveiro	13	1	3
Torre de Vil.ª e Brasfemes	15		4
Trouxemil e Vil de Mattos	18	1	4
S. Martinho d'Arvore	5	1	1
Somma	645	6	160

Os mancebos recenseados do concelho de Coimbra são inspeccionados no mez de Julho e nos dias abaixo designados:

Dia 4 — Almalaguez e Antanhol — Inspeccionados 43 mancebos.

5 — Ameal, Arzilla, S. João do Campo e S. Martinho de Arvore — 43.

6 — Antuzede, Castello Viegas e Ceira — 41.

7 — Santa Clara e S. Silvestre — 42.

8 — S. Bartholomeu de Coimbra e Ribeira de Frades — 45.

9 — Sé Nova de Coimbra — 45.

11 — Sé Velha de Coimbra e Eiras — 48.

12 — Santa Cruz de Coimbra — 44.

13 — Santa Cruz de Coimbra e S. Paulo de Frades — 43.

14 — Antuzede, Assafarge, Trouxemil e Vil de Mattos — 45.

15 — S. Martinho do Bispo — 44.

16 — S. Martinho do Bispo e Santo Antonio dos Olivaes — 43.

18 — Santo Antonio dos Olivaes e Lamarosa — 43.

19 — Souzellas, Taveiro, Torre de Villela e Brasfemes — 40.

20 — Sernache dos Alhos — 36.

Os dias 1 e 2 de Julho são destinados para a inspecção dos mancebos de differentes districtos.

Peregrinação — Seguiram para Braga, a fim de assistir á grande peregrinação ao Sameiro, o sr. bispo conde e o sr. arcebispo d'Evora, que estava sendo seu hospede desde o principio d'esta semana.

Fallecimento — O nosso assignante sr. Francisco Nogueira Secco, acaba de passar pelo doloroso transe de ver finar-se-lhe na quarta feira ultima o seu pequenito Luiz, que era o enlevo de seus paes.

Sentimos os desgostos do sr. Secco.

Festividade — Na proxima segunda feira ha de realisar-se no largo do Passo do Conde a festividade de Santo Antonio. A'manhã á noute haverá fogo do ar e balão; na segunda feira de manhã, missa resada na capella do convento das Recolhidas, e á tarde arraial.

Abrilhantará os festejos a philarmonica das 3 figuras.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *Fôlha de Coimbra*, *A Via Ferrea*, de Lisboa, e *A União*, de Angra do Heroismo, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A Ordem Terceira* — *O caminho de ferro de Arganil* — e *Tristissimo quadro!* — fineza que muito lhes agradecemos.

Benemerencia — O curso theologico juridico de 1879, que aqui se reuniu na segunda feira passada para commemorar o 25.º anniversario da sua formatura, além da *quete* que abriu entre si, em beneficio da Créche d'esta cidade, resolveu subsidiar o estudante do 7.º anno dos lyceus, sr. Aureliano Lopes Maia Fernandes, que é intelligente e lucta com muitas difficuldades para concluir a sua educação litteraria, estabelecendo-lhe uma mensalidade pecuniaria, nunca inferior a 18$000 réis, até á conclusão da sua formatura, época em que o mesmo curso se tornará a reunir em Coimbra para assistir a esse acto.

Concurso — Vae ser posto a concurso um partido medico municipal, vago no concelho de Condeixa, com o ordenado de 360$000 réis annuaes.

Rainha Santa — Já se acham constituidas commissões que hão de promover a ornamentação de todas as ruas por onde passa a procissão da Rainha Santa Isabel.

— O sr. bispo conde fez convite a suas magestades para virem assistir aos festejos, mas estas ainda não resolveram definitivamente se accedem ao convite.

— Parece que os bilhetes do caminho de ferro, a preços reduzidos, serão validos por 6 dias, isto é, de quarta a segunda feira da festa.

Conferencia — Inaugura-se hoje nesta cidade o *Grupo do Livre Pensamento*, realisando uma conferencia subordinada ao thema — *livre pensamento*, — o distincto jornalista Heliodoro Salgado.

A conferencia deve effectuar-se no largo da Freiria, na séde do *Centro Eleitoral Republicano José Falcão*.

Carneirada — Realisa-se esta tarde no Circo Portuense, que se acha installado no largo do Principe D. Carlos, uma corrida de carneiros promovida pelos estudantes do 1.º anno do Lyceu.

Como parodia á tourada dos quartanistas, não é má lembrança.

Receituario — Na pharmacia da Santa Casa da Misericordia foram aviadas, para doentes pobres, durante o mez de Maio proximo findo, 967 receitas, das quaes 263 foram repetidas, isto sem contar com os medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, pessoal da casa, etc., tudo no valor de 805$390 réis.

Sociedade das Aguas da Curia — Recebemos os relatorios clinico e financeiro d'esta sociedade, relativos ao anno de 1903.

O primeiro contém o alvará de concessão para exploração das nascentes, analyse chimica das aguas, analyse microbiologica e relatorio clinico da época thermal de 1903; o segundo a acta da sessão de 6 de Março e o relatorio e contas da direcção, pelas quaes se vê que a receita, incluindo o producto de 600 acções da 3.ª emissão, foi de réis 4:835$845, a despeza de 4:009$455 réis, havendo portanto um saldo positivo de 826$390 réis.

Está actualmente em plena actividade o estabelecimento thermal da Curia, situado a dois kilometros da estação de Mogofores, fazendo-se o trajecto em carros com toda a commodidade. Perto dos banhos ha o hotel Santos, que recebe hospedes por preços convidativos. O local é lindissimo, no centro da formosa região da Bairrada, a dois passos de Luso e Bussaco.

Já se encontram alli muitos banhistas e é esperado no dia 16 o sr. D. Prior de Cedofeita, irmão do illustre prelado diocesano. Tambem alli está o sr. Frederico de Barros Taveira, abastado capitalista, que usava as aguas de Contrexéville, e que actualmente por indicação do sr. dr. Daniel de Mattos, está empregando as aguas da Curia, que são analogas áquellas afamadas aguas francezas, as unicas sulphatadas calcicas, analysadas em Portugal.

A empreza deve começar brevemente a construcção d'um grande hotel, projecto do distincto architecto sr. Raul Lino, e o accionista sr. Alexandre José de Figueiredo vae tambem construir um outro, cujo projecto está confiado ao nosso patricio e distincto engenheiro sr. Augusto Barbosa.

A RAINHA DAS SCIENCIAS

Nestes ultimos trinta annos não ha sciencia que tenha feito mais progressos que a chimica, e estes progressos são tanto mais importantes que augmentam todo o bem estar da humanidade. A distribuição racional do ferro no organismo humano tem permittido remediar a fraqueza do sangue, causa primordial da chlorose, da anemia e da thisica. E' o Ferro Bravais que desempenha esta missão providencial. E' tão necessario fazer d'elle largo uso como precaver-se contra os seus culposos contrafactores.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Um successo collossal

"CITOPHON"

Telephone domestico

Consistindo em dois pontos de falla

Todas as conducções de campainhas que existirem numa morada ou numa casa podem ser transformadas em telephones por meio de um apparelho «CITOPHON» por simplesmente cambiar os botões de pressão.

Este apparelho suspende-se em poucos minutos a cada conducção de campainha já existente sem conhecimentos especiaes, basta mudar o botão de pressão; obtem-se em seguida um telephone de primeira ordem, tendo sob garantia a clareza a mais alta dos telephones dos correios.

Importantissimo por ainda não existir!

PREÇO .... 6$000 RÉIS

DROGARIA FIGUEIREDO

Rua do Pateo, COIMBRA

ANNUNCIOS

Bairro de Santa Cruz

VENDA DE BOM PREDIO

37 A. CRUZ MACHADO, está encarregado da venda de um magnifico predio de casas com dois andares e dois terraços ajardinados, sito á entrada da rua Garrett, d'esta cidade. Quem pretender, póde dirigir-se ao mesmo, na sua casa no Largo da Sé Velha.

CASA

35 ARRENDA-SE uma com 15 divisões e duas lojas, na rua do Gazometro.

Para ver e tratar, na casa azul pegada.

SINETA

34 PRECISA-SE de uma ou duas sinetas em bom estado, proprias para portão de quinta.

Quem tiver para vender, queira participal-o nesta redacção.

MILLORD

33 VENDE-SE uma completamente nova de ferro e madeira. Póde ser experimentada por quem a desejar comprar.

Quem a pretender póde dirigir-se á rua Direita, n.º 109.

EGUAS

32 NO DIA 19 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidas em praça particular, no logar de Formozelha, 3 boas eguas de creação pertencentes ás manadas de José Antonio Ribeiro, d'aquelle logar.

RESTAURANTE

31 TRESPASSA-SE já ou até no fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

BOM TRESPASSE

COIMBRA

30 UMA casa antiga e bastante afreguezada, de comidas e vinhos, na rua do Paço do Conde, conhecida pela Joaquina Cardosa. Trata-se na mesma.

PHARMACIA

29 VENDE-SE em boas condições na Figueira da Foz, bem situada, com movimento, especialmente na epocha balnear.

O motivo é o dono não poder estar á testa.

Carta a C. P., Drogaria Villaça — COIMBRA.

MERCEARIA

28 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

FAZEMOS NASCER

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias.

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a descripção.

27 MUITA gente, velha e nova em todo o mundo deve-**nos** a barba bonita e o cabello abundante. Temos levado, com o nosso **balsamo MOOTCY, a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia, é o nosso **MOOTCY** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (**uma porção chega perfeitamente**). O pedido de 2 porções, uma para a barba e a outra para o cabello tem o preço especial de **4$420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador

300$000 réis (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **MOOTCY**.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Mootcy Depot, 35 Munster Square, London N. W. 93.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

23 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a fórma de o ministrar aos animaes.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

22 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

BOM 3.º ANDAR

21 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

CASA APALAÇADA

20 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

19 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

CASA

18 VENDE-SE a da travessa da rua do Norte, n.os 13 e 15, composta de lojas, tres andares e aguas furtadas, com saguão, terraço ajardinado e agua encanada em todos os andares.

Quem pretender dirija proposta em carta ao dr. Luiz Augusto Leotte, — Cascaes, — ou verbalmente ao notario Cruz, em Coimbra.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PARA RECEMNASCIDOS

16 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PHOTOGRAPHIA

Pinho Henriques, Successor

Avenida Navarro, (Estrada da Beira)

COIMBRA

ATELIERS DE 1.ª ORDEM

12 PHOTOGRAPHIAS em todos os formatos e pelos mais aperfeiçoados processos. Grupos, reproducções e ampliações até ao tamanho natural.

Retratos de luxo pelos processos de **platina, porcellana photominiatura, aguarella, oleo,** etc. etc.

Fazem-se trabalhos fóra do atelier, para o que tem pessoal habilitado.

Toma-se conta de trabalhos de amadores por preços limitados.

Retrato réclamo

a 1$000 réis a duzia!

Execução esmerada

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

9 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.os 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ÁS NOIVAS

7 O que ha de mais *chic* em Roupas brancas para Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COCHEIRO

5 OFFERECE-SE com bastante pratica para Coimbra ou fóra. Tem boa apresentação e muito expediente. Dá esclarecimentos José Maria da Silva, com mercearia perto da estação velha — rua do Padrão.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA,** pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:901 — TERÇA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A illuminação publica

Não vá parecer, pelo que dissémos no ultimo numero, que a nossa opinião seja contraria em absoluto á municipalisação da illuminação publica em Coimbra.

Dizemos em Coimbra, pelas circumstancias, sem duvida excepcionaes, do nosso municipio.

Na verdade, sem propositos que vão além da justiça inteira, nunca conscientemente negada nestas columnas, a camara municipal de Coimbra merece-nos uma excepção.

Emquanto, como norma geral somos contrarios á intervenção do Estado ou das corporações administrativas, nos serviços ou administrações aonde póde ser chamada a iniciativa particular, não podemos deixar de reconhecer, que dadas as aptidões largamente provadas pela vereação actual, grandes vantagens poderiam advir da iniciativa e dos planos attribuidos ao seu digno presidente.

Se é certo que a camara, tomando conta da actual empreza do gaz, visto haver denunciado o contracto, não tenciona fazer d'ella um alfobre de amigos politicos ou pessoaes, mas sim utilisar seus rendimentos em beneficio de melhor illuminação e dos cofres do municipio, nós, embora não seja possivel garantir a longa estabilidade á frente da corporação, dos homens agora fiadores de tão louvaveis intuitos, seremos os primeiros a applaudir as medidas feitas nesse sentido.

Póde obter-se esse resultado sem emprestimos agravantes e sem encargos perigosos? Cremos que sim, se é certo, repetimos, o plano attribuido ao sr. dr. Dias da Silva. Não seremos indiscretos dando, em traços geraes, as bases d'esse plano.

A camara paga actualmente uma determinada verba pela illuminação publica, verba avultada e que, por certo, não soffreria modificação sensivel para menos com a transformação rapida para a luz electrica.

Pois com essa mesma verba, sem aggravamento para o municipio, o sr. presidente da camara tenciona, e diz-se, tem as cousas preparadas, para fazer face á despeza da illuminação a gaz, muito melhorada; indo pouco a pouco montando as installações para a luz electrica, e ainda amortisando gradualmente a divida contrahida com a actual companhia pela entrega da fabrica.

Pode fazer-se isto? O caracter persistente e a dedicação do sr. dr. Dias da Silva, de ha muito manifestada pelos interesses do municipio de Coimbra, garantem, a nosso ver, pelo menos as boas intenções e um seguro estudo do assumpto.

Uma boa administração faz milagres, e a dedicação illustrada e firme é como a fé, — ergue montanhas nos hombros robustos.

Se não vamos já dar por findas as nossas duvidas sobre a dotação de Coimbra com a luz electrica ou, pelo menos, com melhor illuminação, é certo que o nosso natural pessimismo sobre melhoramentos publicos locaes, soffre, em vista de novas informações, um rude abalo, com o qual, todavia nos congratulamos.

Em breve, se se verificar o abandono definitivo do contracto por parte do ultimo arrematante, o que parece não estar ainda absolutamente liquidado, se tornarão mais conhecidas as intenções da camara, e serão ellas de molde a bem merecer o applauso de todos, — e não é indifferente, para o bom exito de taes emprezas, o apoio da opinião publica.

Embora as firmes convicções não careçam de estimulos, nós, tendo apenas em vista os interesses d'esta terra e a gratidão por todos devida a quem os favorece, seremos os primeiros a não regatear louvores, a quem contribuir para melhorar, desenvolver, e fazer progredir a cidade de Coimbra, que muito estimamos, e por cujo engrandecimento fazemos os mais ardentes votos.

SANTO ANTONIO

Passou hontem o dia de Santo Antonio, dia festivo em muita parte de Portugal e santificado em Lisboa onde esse santo nasceu na era de 1195, — sendo portanto decorridos 709 annos — a quem foi dado o nome de Fernando Martins.

Muitos escriptores, tanto antigos como modernos, se teem occupado em biographar o santo portuguez, exaltando as suas preclaras virtudes e pondo em relevo os muitos actos por elle praticados e que tiveram a universal classificação de milagres.

Tendo uma vocação extraordinaria para o claustro, entrou aos 17 annos de idade para a Ordem dos Regrantes de Santo Agostinho de onde passou para a dos Mendicantes de S. Francisco d'Assis, trocando ahi o nome de Fernando pelo de Antonio de Santa Cruz.

Tentou missionar em Africa mas a sua debil organisação, incompativel com os climas ardentes, em breve o fez voltar d'alli, desembarcando nas costas da Sicilia, por effeito do temporal. D'ahi dirigiu-se á Italia, onde prégou a religião catholica por longo espaço de tempo, vindo a fallecer em Padua a 13 de junho de 1231, tendo portanto apenas a idade de 36 annos.

No terraço da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade, no local onde se presume ter sido a sua cella, foi-lhe erigida uma capella que alli se conserva.

Na Italia foi muito apreciado como orador sagrado, chegando o papa Xisto V a cognominal-o de *Chave d'ouro*.

Santo Antonio foi egualmente official do exercito portuguez, já depois de haver fallecido, chegando a attingir o posto de tenente general, como testemunha o general Foy na *Historia da guerra da peninsula no tempo de Napoleão*.

Foi D. Pedro II que em 24 de Janeiro de 1668 determinou, por alvará, que se assentasse praça de soldado no 2.º regimento de infanteria (regimento de Lagos) ao bem aventurado Santo Antonio de Lisboa.

Como todo o individuo que se alistava no exercito tinha de apresentar um fiador, que se obrigava a substituil-o ou a fazer substituir o alistado, caso este desertasse, a Santo Antonio deram por fiador a Virgem Maria.

Foi tão exemplar o comportamento do feliz santo, e taes os relevantes serviços que prestou a bem da patria, que conseguiu ser promovido a capitão para o mesmo regimento em 12 de Setembro de 1683.

Até ao fim do reinado de D. João V não se duvidou da authenticidade de taes serviços, alguns considerados como verdadeiros milagres; posteriormente o marquez de Pombal, não acreditando muito na realidade dos serviços prestados por Santo Antonio, esqueceu-se d'elle nas promoções que fez.

Chegou porém o reinado da piedosa rainha D. Maria I, e correndo ventos mais propicios, o coronel do regimento de Lagos apresentou a sua magestade um memorial devidamente documentado, demonstrando que Santo Antonio era o capitão mais antigo dos reaes exercitos, e que, tendo sido preterido por outros officiaes com menos serviços, esperava que sua magestade lhe fizesse completa justiça.

Foi attendida a exposição, e o santo graduado tenente general em Janeiro de 1780, continuando porém, a figurar como capitão no effectivo do regimento a que pertencia, e o cofre a receber o soldo correspondente a esta patente.

O mais engraçado de tudo, segundo diz o general Foy, é que Junot, apesar de jacobino (como então se chamava aos francezes), depois de ter examinado a certidão do livro de matricula dos officiaes do regimento de Lagos, na parte relativa a Santo Antonio, continuou a mandar entregar com toda a exactidão ao coronel o soldo do inclito capitão, até ao momento em que, pela organisação do exercito portuguez, dissolveu o regimento.

Quando terminou a guerra peninsular, o principe regente D. João, depois D. João VI, que se achava no Brazil, attribuindo á intercessão de Santo Antonio, o haver o céo abençoado os esforços do exercito portuguez, concorrendo assim para se alcançar a paz geral, publicou uma carta patente com data de 31 de Agosto de 1814, promovendo Santo Antonio a tenente coronel de infanteria, devendo o soldo ser escripturado nos livros respectivos, para lhe ser pago em devidos tempos.

Limitamo-nos a esta ligeira noticia. Com relação ás suas differentes promoções no Brazil, veja-se um curioso artigo publicado no n.º 5461 d'este jornal de 1900, devendo porém fazer notar que o governo provisorio do Brazil, installado com a queda do imperio em Novembro de 1889, suspendeu o antigo abono do soldo de tenente coronel á imagem de Santo Antonio, mas o marechal Deodoro o restabeleceu immediatamente.

Santo Antonio tambem vencia o soldo de 552 xerafins, na India Portugueza, abonado pelo cofre da fazenda e pago pela thesouraria das tropas, entrando na folha chamada do *Estado maior, milicias e ordenanças*. Conduzia-se a imagem do santo á thesouraria, e o thesoureiro descia á porta a entregar-lhe o soldo, na vespera da festa que se celebrava aos 13 de Junho na capella de Nossa Senhora do Rosario da velha cidade de Gôa, e á qual assistia o vice-rei e o corpo da marinha.

Na fortaleza da praça de Cascaes está a ermida de Nossa Senhora da Victoria. Alli se encontra a imagem de Santo Antonio que acompanhou sempre o regimento n.º 19 durante a guerra peninsular, e era de grande devoção para todas as praças d'este corpo. Segundo a tradição, *Santo Antonio ficou prisioneiro dos francezes, junto com as bagagens; mas o 19 correu logo a libertal-o, e depois o trouxe sempre á sua vista, collocado sobre um macho branco.*

O MONDEGO

Ha annos brindou-nos o nosso respeitavel amigo sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, escriptor muito distincto e continuador do *Portugal Antigo e Moderno*, do Pinho Leal, com um presente apreciavel de livros, alguns manuscriptos, e relativos a assumptos muito variados e interessantes.

Um d'esses livros manuscriptos contém os seguintes capitulos: — *Sentença do padre Antonio Vieira, — Breve de Clemente X, — Supplicio dos doces, — Descripção do Mondego, — Intenção da missa conventual, — Carta aos frades do Sardoal — Carta do padre Antonio Vieira — Maximas e pensamentos, — Carta de Luiz Borges de Carvalho, — e Soneto enygmatico.*

Publicamos hoje um d'esses capitulos, que é deveras curioso.

Descreve-se desde o seu nascimento o rio Mondego em metaphora de pessoa humana, e academico conimbricense

Não sei se com boa estrella nasceu na aspereza de uma serra o nosso Mondego, bem conhecido de todos pela sua tão alta descendencia; é escusado explical-a: basta dizer que no seu solar se uniram duas illustres casas, a do Rio e da Ribeira. Foi filho unico e herdeiro de um grande morgado, que seus paes possuiam augmentar, porque lhe ligam com o duque do Cadaval, sobre o directo senhorio de agua de peixes. O dia e mez do seu nascimento, não consta; presume-se que foi de inverno, porque sahiu á luz tremendo de frio. Nem lhe faltaram os gemidos, indices da miseria d'esta vida, porque alem de nascer com as lagrimas nos olhos, chorou tanto no berço que foi um lago, o que sua mãe sentiu de tal sorte, que de puro pranto se fez uma mãe de agua.

Deu ao principio não pequeno cuidado a sua vida com suspeitas de accidentes; porque o menino se via perpetuamente inquieto, e lançando espuma pela bocca, pelo que foi necessario abrir-lhe fontes.

Passou a infancia dentro das verdes gelosias da casa de sua mãe; cresceu, e sendo já grande experimentava em maior auge e com mais força a repetição da sua enfermidade, porque estava inchado e com tumores por todo o corpo; d'onde se entendeu que os accidentes eram de gotta; pelo que, obrigado da necessidade, sahiu de casa a fazer exercicio; correu montes e valles com tão bom successo, que desinchou notavelmente, porque todo o seu mal era exuberancia de humor frio.

Em tempo competente sua mãe o mandou a Coimbra, com ordem de que naquelle inverno habitasse no convento de S. Domingos; veiu, mas pela forma como costumam os estudantes fazer as suas jornadas quero dizer, sempre correndo. Aqui fez varias extravagancias, que logo referirei, pois desde o principio tomou caminho torcido, por mais que sua mãe gostava que se applicasse ao direito. Logo no primeiro anno veiu ao curso, e ainda que ao principio, por se ver em terra nova areava, comtudo andando o tempo e vencendo montes de difficuldades, como bom logico, chegou á ponte, e com tanta habilidade, que inutilisou de novo alguns arcos.

Era dotado de grandes prendas naturaes, entre as quaes não era a menor um discurso profundo, claro e fluido; mas todos estes dotes escurecia a infamia da sua extravagante vida. Foi tão desperdiçado da prata que sua mãe lhe mandava em um fluxo perenne, que chegou a não ter papel para apostilla, e offerecendo-lhe as arvores as suas folhas,

nem d'estas se quiz aproveitar, dizendo, que quando muito serviam para as margens.

Quasi tudo gastava com vestidos: de inverno trajava de xamalote de ondas, nos seguintes mezes, de primavera verde de ramos, e no restante do anno de muito bom linho e bem lavado; e o mais que sobejava o tratava tão innerte e descuidadamente, que tudo se lhe ia pela agua abaixo.

Passado o anno de novato, no seguinte inverno principiou a tratar-se como veterano, isto é, a divertir-se por todos os caminhos que podia: não lhe escapava armação de lampreias a que não assistisse, nem quinta em que não entrasse, ainda por violencia, por mais obstaculos que seus donos lhe pozessem: e porque em Villa Franca achou maior resistencia, por estar bem murada, se enfureceu de maneira, que espumando de colerico, saltou os muros com tal impeto, que cahiu no chão e quebrou um dente.

Mas não é esta a maior insolencia que d'elle se refere; porque despenhando-se de precipicio em precipicio, ultimamente deu em ser freiratico, e sem reverencia ao sagrado, entrou por força em o antigo convento das freiras de Santa Clara, as quaes receosas de maiores insultos, sahiram d'aquella clausura e foram fazer alto sobre um monte.

Não lhe faltou por tantos delictos o castigo do céu, porque no verão seguinte cahiu em extrema pobreza, que lhe foi origem de maior damno, porque não tendo já casa em que habitar, foi obrigado a andar ao sol, que lhe excitou uma grande febre, como indicavam as aguas, por virem muito accezas.

Abrazava o pobre, e todo o seu cuidado era suspirar pela neve da serra da Estrella. Sobreveiu-lhe uma intensa dôr de pedra, porque com poucas aguas, trazia muitas areias.

As grandes dôres d'este terrivel mal, lhe causaram desmaios continuos, mas com qualquer borrifo de agua tornava logo a si. Accresceram-lhe não sei que nevoas, que lhe impediram a vista; alguns que se compadeciam d'elle, o alentavam com esperanças, de que melhoraria se chovesse, e se acharia restituido ás suas antigas forças, para que não seria máu fazer um voto de ir no seguinte inverno ao Senhor do Arnado, como fez.

Ah! enganosa esperança! Quanto melhor fôra que te frustrassem! Tudo succedeu como se desejava; mudou-se o vento, nublou-se o ar, cahiu o céu e as cataratas, para as tirar dos olhos aos que desejavam a nociva saude do doente.

Entrou elle em si, recobrou forças, nutriu-se e engrossou de maneira, que esquecido da debilidade passada, e lembrado do pouco caso que na sua miseria faziam d'elle os moradores e circumvisinhos de Coimbra, determinou vingar o seu desprezo, como na verdade executou, assolando furiosamente o campo, com perda de muitos milhões.

Não faltava quem desculpasse por frenetico e furioso impeto do Mondego, dizendo que estava fóra de si por lhe terem sobrevindo grandes e repetidos crescimentos, porém os damnificados clamavam a Deus contra elle, pedindo-lhe que o humilhasse e acabasse.

Ouviu o Senhor os gemidos do afflicto povo, e mandou um vento suão, que introduziu no Mondego uma febre lenta com taes securas, que se não podia ver farto de agua. Deram lhe de conselho que mudasse de ares e que fosse para algum porto de mar; foi para a Figueira, mas alli chegando se incauto ás ondas, morreu miseravelmente afogado no Oceano.

Correspondencia de Lisboa

A' beira da urna — Vae assim por ser a expressão consagrada. Para ser a expressão da realidade dos factos deveria antes escrever: *á beira do edital*, porque no edital e não na urna vão ser feitas as eleições geraes dentro em breve.

Por ser isto rigorosamente verdadeiro é que eu já li que o barometro continua a marcar zero no tocante a assumptos politico eleitoraes. Com effeito os aprestes que se fizeram na secretaria do reino e até nas outras, assim como em alguns centros da provincia, estão terminados, toda a *panellinha* devidamente temperada e só resta servir a *sópa Juliana* do rotativismo, ou seja a *sópa* de varios *legumes*, que neste caso são os partidos ou grupelhos com quem o governo muito bem se entende, a ser certo o que se diz—que eu Deus me livre de tal pensar e de ter a má lingua precisa para o tornar publico!

Resta, pois, a ficção da entrada de umas tantas listas e a sahida de um nome já apontado com mezes de antecedencia.

«As grandes luctas partidarias de outr'ora descambaram muito. Quão longe estamos d'esses tempos de vida, de enthusiasmo por ideias e principios, e d'esses outros, menos remotos, mas não menos respeitaveis em que as sympathias pessoaes, por um nome respeitavel, substituiam no meio do povo a descriminação de bandeiras, e a differença dos programmas! Quando um homem atraz de uma ideia ou de uma pessoa, sacrificava socego, familia, tudo, para se conservar na estacada como sentinella no seu posto, firme, resoluta, intemerata! Foram, porém, esmorecendo esses sentimentos de abnegação sincera e de altruismo politico, para em seu logar nos deixarem por successivos trabalhos anti-patrioticos, esta indifferença que é o mais assustador symptoma da nossa decadencia nacional.»

Assim se exprimia um articulista, cuja prosa sincera e justa, acabo de ter sob os olhos. E assim é, lamentavelmente.

E' certo que, desde a implantação do regimen constitucional—que tanto sangue custou!—nunca a grande massa popular lhe aquilatou conscienciosamente as vantagens.

E' certo que mal preparados para receber essa conquista da civilisação moderna, sobre o absolutismo antigo, dormindo o somno tranquillo dos justos, numa attitude verdadeiramente budhista, em frente dos progressos politicos alcançados, não nos lembramos de que a educação civica era um corollario indispensavel para o funccionamento regular do systema; e o resultado foi este que todos temos visto, estamos vendo e havemos de continuar a ver, — por que eu sou dos que já não acreditam em que isto possa modificar-se...

Governos e governados contribuiram por egual para o estado a que tudo isto chegou entre nós,—aquelle promettendo estradas, pontes, egrejas, traficando com o recenseamento militar nas parochias sertanejas, e com os vogaes das inspecções nas cidades populosas; e os contrarios na ancia de ser governo, fazendo abrir a bolsa dos seus influentes endinheirados, mercê de promessas de futuro reembolso, para o grande leilão das consciencias. Mas dava tudo isso uma impressão forte de lucta, de vida que authenticava a existencia de um povo, vivia-se, « senão politicamente na affirmação de ideias superiores, pelo menos eleitoralmente na affirmação de sympathias individuaes. »

Tanto se usou e abusou do processo, que se deu em *vaza-barris* com o acto eleitoral.

Embotadas por taes tranquibernias as energias populares, regressou-se de facto ao regimen absoluto, conservando-se apenas a ficção de constitucionalismo em que estamos vivendo todos e em que isto é de quem mais póde apanhar!

Assim é que vemos que os partidos perderam a divisa das suas bandeiras: as legiões partidarias, não são forças disciplinadas a inspirarem-se num alto pensamento do bem collectivo, mas tão só facções de ambiciosos e de egoistas, remordendo impaciencias, á espera do logar apetecido ou da *queijada* promettida.

D'aqui nasceu o famoso e certo *tão bons são uns como os outros*, com que o povo na sua philosophia da experiencia, acha explicação para todos os erros e para todos os dislates, e motivo para a sua justa indifferença.

D'aqui nasceu os governos julgarem-se reis e julgarem-se donos, em vez de se considerarem apenas delegados do paiz que lhes paga para que o dirijam e administrem.

A indifferença cada vez se accentua mais e eu não sei bem onde tal estado de coisas nos poderá conduzir.

A camara só irá quem o governo quizer — este ou outro que lhe succeda; e o povo continuará trabalhando de sol a sol, e muitas vezes até de noite a noite, para pagar os impostos, e os emolumentos, e os addicionaes, e os sêllos, e as propinas, e tudo emfim, sem para nada se importar com a fórma porque é administrado o seu suor transformado em dinheiro.

Lamentavel coisa e triste fim de tantas e tão gloriosas tradicções!

Lisboa, 12 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega *O Louzanense*, semanario independente e muito bem redigido que se publica na Louzã.

As nossas felicitações sinceras.

Livro extraviado — No principio d'este mez recebemos uma carta de Roma do sr. marquez Mac Swiney de Mashanaglass, camarista de Sua Santidade, e distincto escriptor, a quem por mais d'uma vez nos temos referido com louvor nas columnas do *Conimbricense*, a proposito das suas interessantissimas publicações, dando-nos parte de que nos havia mandado um exemplar do novo livro que acabava de publicar ácerca das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

Até hoje, infelizmente, não recebemos o referido livro, e nem mesmo podemos apresentar qualquer queixa a tal respeito, visto que é impossivel indicar se o extravio se deu em Italia, França, Hespanha ou Portugal.

Saude publica — A policia sanitaria procedeu hontem á desnaturação de 730 litros d'azeite, improprio para consumo, pertencentes a dois particulares d'esta cidade, sendo um residente na rua do Carmo e outro na rua da Galla.

O azeite do primeiro, que eram 490 litros, continha 24 gráus d'acidez.

Porque será? — A sr.ª Maria da Piedade, residente na rua Direita, d'esta cidade, ha uns 6 annos que promoveu, segundo nos informam, o internato de um seu filho, Joaquim Maria Coimbra, na officina de S. José, em Braga; mas agora, tendo-o requisitado, não lh'o entregam apesar do regulamento d'essa casa de correcção preceituar no seu artigo 5.º, que os internados sejam entregues a suas familias, logo que estas se apresentem a requisital-os.

Porque será?

Novo hospital — Foi resolvido pela Liga Nacional contra a tuberculose que, em logar de se estabelecer nesta cidade um dispensario, se construa antes um hospital que comporte 20 tuberculosos de cura presumivel, parecendo que o local escolhido, se se effectuar essa construcção, será no alto de Monte Arroio, proximo de Montes Claros.

«O Mundo» — Foi novamente apprehendido o nosso collega de Lisboa *O Mundo*, do dia 12. D'esta vez nem as redacções dos differentes jornaes o chegaram a receber.

Fartar, fartar...

Bazar — Por occasião das festas da Rainha Santa realisar-se-ha um bazar na praça do Commercio, cujo producto reverterá em beneficio do cofre da corporação dos guardas nocturnos de Coimbra.

8 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ahi vai uma amostra do panno:

Mombeja, Momfebres, Moncarapaxo, Monçarvia?, — Moncelpha?, — Moncôa, Moncocos, Moncorvo, Moncova, Monfalim, Monfanim, Monfirre, Mongeraldo, Monplate, Monreal, Monsão, Monsarás?, — Monsarros? — Monserrate, Monsul? — Montarecos, Montareola, Montargil, Montarosa, Montarroia, Monte Alminho?!... — M. [1] Andrêu, — M. Arminio, M. Arris, — M. Arrife, M. Arrosinho, M. Arroso, M. Basteiros, M. Beato, M. Branco das Almoleias?!... — M. Branco do Rufaxo?!...

Somma e segue:

Monte Cação, M. Campeno, M. Canellas, M. Canellos, M. Cele, M. Cinas?, — M. Coxo, M. Cuche? — M. d'Agua Sonça?, — M. da Aguentinha?, M. da Alta, — M. da Alpariça, M. da Aresa?, — M. da Balsa, M. da Balsinha, M. da Bocira?, — M. da Borrameira?, — M. da Brita, M. da Brôa, M. da Buena Madre [2], — M. da Cabida, M. da Cacira, M. da Certã, M. da Chaminé, M. da Coitadinha?... — M. da Collada, M. da Corcha, — M. da Corxa e M. da Coxa [1], — M. da Cravada, M. da Engerinha, M. da Escusa, M. da Fareleira, M. da Farizôa, M. da Farjella?, — M. da Foupana?!...

Somma e segue:

M. da Gadelha, M. da Gamitinha, M. da Gravia dos Mourões, M. da Insuinha, M. da Mangancha, M. da Monchina? — M. da Monçôa, — M. da Paia ou da Paian, M. da Paracha, M. da Paxola, M. da Penida? M. da Pia, M. da Provença? M. da Sarnosa, M. da Sourinha, M. da Sousa, M. da Teimosa, M. da Tinoca, M. da Tontinha, M. da Torrejona, M. da Triaga, M. da Trunfa? M. da Villada, M. das Baionitas, M. das Boinhas, M. das Covetinhas, M. das Gigantas? — M. das Miserias? — M. das Sarnadas, M. das Tenazes, M. de Adeus Mouros?!...

M. de Benavessim, M. de Macada, M. de Mata-Cães, M. de Parsus? — M. de Pidre? — M. de Popinas, M. de Rinfeixe? M. de Xevora? [2], M. do Ai, M. do Baldinho? — M. do Batuca? — M. do Bodo, M. do Bonecal? — M. do Cançadão, M. do Chilra, M. do Chunxo? — M. do Cumbra? — M. do Escravides, M. do Garro? — M. do Guanilho, M. do Jaca e M. do Landum?!...

Para quebrar a fatigante monotonia de *tantos montes*, ahi vae uma pequena diversão a proposito do *Monte do Landum*.

Este monte é um casal do districto de Portalegre que talvez tomasse o nome d'algum mouro de *Lundum*, tribu africana de *Marrocos* — e da mesma tribu de *Lundum* talvez provenha o *landum* ou *lundum da Figueira*, dança popular muito linda e muito vulgar em Coimbra.

Recordo-me com saudades d'ella, bem como do *fado de Coimbra*, outra dança popular da *lusa Athenas*, tambem muito linda, mas de caracter muito differente.

O *landum* tem musica propria muito simples, como simples é a dança.

A musica apenas consta do canto e d'uma viola ou banza; a dança é d'um timbre particular, como nunca vi outra em Portugal nem fóra de Portugal — e, demandando a execução d'ella pares, nella podem entrar a um tempo e em numero indefinido quantas pessoas apparecerem, — quer sejam pares, quer impares?!...

O *fado de Coimbra* — mórmente o *sapateado* — demanda tambem apenas uma banza e duas pessoas — e é tambem uma dança muito linda, *mas difficilima*, talvez mais difficil do que o *sólo inglez*?!... Durante os cinco annos da minha formatura (1851 a 1856) apenas o vi dançar bem *uma unica vez*, em *Santo Antonio dos Olivaes*, na festa de S. Sebastião.

Foi dançado ao ar livre no arraial por um homem do campo, decentemente vestido com jaqueta d'alamares de seda, ainda novo, muito sympathico e professor na especialidade. Podia concorrer a premio!... — *Sapateou* o dito fado bellamente durante cerca de meia hora, percorrendo toda a escala propria d'aquella dança e todas as *cambiantes* d'ella, variando sempre, mas ficou extenuado e coberto de suor!...

Tanto o *landum* como o dito *fado*, são danças caracteristicas e proprias de Coimbra, e, se as *tunas academicas* nas suas excursões pelo nosso paiz e mesmo pela Hespanha, executassem nas suas festas aquellas danças, o publico as applaudiria calorosamente pela novidade, como nos principios do ultimo seculo a imperatriz dos francezes e as damas da sua côrte applaudiram o *landum da Figueira* na França, immortalisando-o?!...

Entre diversas *Historias da Guerra da Peninsula*, já eu li o seguinte:

Quando Napoleão I se dispunha para a campanha contra a *Russia* e mandou marchar para a França tropas de Portugal e da Hespanha, veiu á fronteira da França recebel-as e trouxe comsigo a imperatriz e as damas da côrte. Demoraram-se alguns dias em uma pequena povoação franceza da raia que se transformou em acampamento militar e em um momento de bom humor, vendo que a dita povoação não offerecia distracções para a imperatriz e para as damas da côrte, mandou que os soldados para as distrahirem fossem cantar, dançar e folgar junto da casa d'ellas.

Correram logo os soldados á porfia e á porfia cantaram e dançaram as canções e danças mais populares da França, de Portugal e da Hespanha.

A imperatriz gostou muito d'aquella exotica diversão, nomeadamente do *landum*, executado talvez por *soldados de Coimbra* — e mandou dar a cada um d'elles *um franco* em dinheiro ou *uma garrafa de vinho de Bordeus*. Quasi todos preferiram o *Bordeus*, e, penhorados com as attenções da imperatriz e animados com a bella pinga, voltaram á carga, dançando e cantando o *landum*.

A imperatriz e as damas riam, emquanto que os outros soldados hespanhoes e francezes, vendo-se desconsiderados, mofavam e jogavam chufas aos do *landum*, pelo que estes se travaram a murro com elles e houve soco bravio; mas intervieram logo os officiaes e tudo rapidamente serenou. O motim não teve consequencias, porque o imperador, lembrando-se de que foi d'elle a culpa, — *fingiu nada ver nem ouvir* — e não auctorisou procedimento ulterior.

Isto li eu — ha muitos annos — em uma *Historia da Guerra da Peninsula*, e bem quizera neste momento cital-a, mas já nem me lembro do nome d'ella.

Desculpem a digressão e prosigamos, pois ainda temos na toponymia portugueza nomes de povoações *muito exoticos*, tirados dos *montes*, taes são, entre outros, os seguintes:

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] Este *M.* inicial quer dizer *Monte*, bem como todos os outros infra.

[2] V. o topico — *Diapasão gallego*, — infra.

[1] Estas *meias tintas* confundem.

[2] V. o topico — *Diapasão gallego* — infra.

O Conimbricense de 14 de Junho de 1904

Associação dos Artistas — Esta antiga e considerada aggremiação de Coimbra, com o intuito de se associar aos festejos da Rainha Santa, no proximo mez de Julho, resolveu effectuar uma exposição das bandeiras de todas as associações, sociedades ou grupos existentes ou que existiram nesta cidade, a qual deve ser muito apreciada, quer porque algumas d'essas bandeiras são trabalhos de grande valor e merecimento artistico, quer por ser um documento incontestavel do quanto tem sido importante nos ultimos tempos, o movimento associativo de Coimbra.

Para esse effeito, vae a direcção da Associação dos Artistas, do seu bolso particular, proceder á reparação interior da sala da mesma Associação, e officiou á vereação municipal pedindo-lhe egualmente o seu valioso auxilio a fim de que seja mandada reparar a frontaria do edificio e empedrar as entradas, sendo de esperar que a camara municipal não deixará de attender a um tão justo pedido.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, tambem chamada *Pão dos Pobres*, instituida na egreja do Real Collegio Ursulino, fez hontem 13, a sua distribuição mensal aos pobres que alli se apresentaram, e a algumas familias envergonhadas.

A esmola d'este mez, devido sem duvida ao facto de corresponder ao dia da festividade de Santo Antonio, foi mais avultada do que nos mezes anteriores, tendo sido distribuidos 100 kilogrammas de pão pela pobreza.

Actos d'estes são dignos de todo o louvor, e temos grande satisfação em os registar nas columnas do nosso jornal.

Eleição — No ultimo domingo teve logar a eleição da mesa da irmandade de Santo Antonio de Santa Cruz de Coimbra, ficando composta da seguinte fórma:

Juiz, o prior da freguezia, rev.º Mendes Saraiva; *secretario*, Antonio Augusto Lourenço; *vice-secretario*, Bernardo Maria da Silva; *procurador*, Antonio Maria de Sousa; *thesoureiro*, Antonio da Costa Junior; *mordomos*, Francisco Rodrigues da Conceição e Antonio da Conceição Barros.

Troco de notas — Mais uma vez prevenimos os nossos leitores de que em 30 do corrente mez termina o prazo para a troca das notas de 2$500 reis da penultima emissão.

Depois só em Lisboa poderão ser trocadas.

José d'Alpoim — Passou nesta cidade, com destino a Lisboa, o sr. conselheiro José Maria de Alpoim. Seus irmãos drs. Chrispulo e Ovidio d'Alpoim, que o acompanhavam, ficaram em Coimbra.

Contribuições — E' no proximo mez de Junho que se paga a 2.ª prestação das contribuições predial, industrial e de renda de casas, para os que pagam em duas prestações, e da 3.ª prestação para os que requereram para pagar em quatro.

Immaculada Conceição — As festas realisadas em Braga em honra da Immaculada Conceição, foram imponentissimas.

Calculam-se em 180:000 pessoas que se juntaram no Sameiro.

Fizeram-se representar quasi todas as corporações religiosas do paiz.

O illustre prelado conimbricense proferiu uma brilhante allocução que durou cerca de 50 minutos, sendo o seu discurso muito apreciado.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital da Universidade José Gonçalves Leal, menor de 13 annos, de Pombal, com a mão direita decepada por uma bomba de dynamite, tendo de lhe ser feita a amputação de parte do pulso.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, José Gomes Varzeas, d'Eiras, com diversas contusões na cabeça, que se diz foram feitas a machado por João Pereira Diniz, da mesma freguezia, em a noute de sabbado para domingo.

O aggressor não foi preso, mas foi dada parte da occorrencia ás auctoridades respectivas, que a enviou para juizo.

Carris de ferro — O sr. coronel Freire d'Andrade, proprietario dos carris de ferro americano, está no proposito de fazer substituir a tracção animal por machinas a vapor, com o que muito teria a lucrar esta cidade, visto que o actual systema de tracção é muito moroso, principalmente para a parte alta da cidade.

Escola de natação — Ouvimos que se pensa em estabelecer no rio Mondego uma escola de natação onde, a ser levada a effeito, serão admittidas a classe civil e militar, bem como os alumnos dos diversos collegios d'esta cidade.

Garraiada — Parece que os estudantes do 7.º anno do Lyceu, que projectavam realisar uma corrida de garraios para solemnisar o fim dos seus trabalhos em instrucção secundaria, desistiram d'esse intento.

Obras publicas — Foi approvado o orçamento das obras de reparação de que carece o edificio em que funcciona a repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

— Foi mandado estudar uma serventia da povoação das Degracias para a estrada de Soure a Ancião.

— Foi approvada a recepção provisoria da ponte sobre o braço norte do rio Mondego na Figueira da Foz.

— Foi submettido á approvação superior o projecto e respectivo orçamento para as obras de ampliação do Asylo de Mendicidade d'esta cidade, e installação d'um albergue nocturno, no mesmo edificio.

Referencias á cidade de Coimbra — No interessante livro *A formosa Lusitania*, escripto por Catharina Carlota Lady Jackson, vertido do inglez, prefaciado e annotado por Camillo Castello Branco, vem a seguinte nota de Camillo a proposito da fórma amavel e delicada como aquella escriptora se referiu a Coimbra:

«Esta senhora houve se generosamente com a princeza do Mondego. Não é esse o costume dos hospedes inglezes. Richard Twiss, que esteve em Coimbra em 1773, homem de lettras, escreveu um enorme livro ácerca de Portugal e Hespanha, dedicando a Coimbra as seguintes cinco linhas: «Coimbra é uma Universi«dade situada num monte, perto do «rio Mondego, sobre o qual corre «uma ponte muito comprida e baixa, «com muitos arcos grandes e peque«nos. Residem aqui cinco familias «inglezas, uma das quaes pertence «a um medico. Esta cidade é cele«brada pelos seus curiosos copos e «caixas de corno polido.» *This city is celebrated for its curious cups and boxes of turned horn.*»

No livro — *Etat present du royaume de Portugal, en l'année MDCCLXVI* — impresso em Lausano em 1775, tambem o auctor escreve a respeito da Universidade de Coimbra a seguinte *bernardice*:

«Esta Universidade contém mais de 4:000 estudantes, que passam a sua vida na dissipação e na ignorancia; a sua grande occupação é de fazer pequenos limpa dentes de salgueiro, conhecidos em Hespanha e em Italia pelo nome de *palitos*.»

4:000 estudantes paliteiros... é caso!...

Russia e Japão — *S. Petersburg, 13, m.* — Dois batalhões que constituiam a guarda avançada de um destacamento japonez foram quasi totalmente aniquilados, no dia 9, a 45 kilometros a Sueste de Haé-Cheug, por um destacamento russo, occulto numa posição que constituia um verdadeiro forte natural.

Paris, 13 — Telegrammas particulares, vindos de S. Petersburgo, referem o boato d'uma grande batalha naval, em frente a Porto Arthur, entre as esquadras belligerantes, sendo mettidos a pique quatro navios japonezes.

Londres, 13 — Um telegramma enviado de S. Petersburgo a um jornal d'esta cidade garante a noticia de que o general Lienewitch prepara um movimento contra a rectaguarda do exercito do general Kuroki.

Concurso nacional de tiro — Realisou-se em Lisboa a segunda e ultima sessão do concurso nacional de tiro. Assistiu el rei, que fez a distribuição dos premios aos vencedores. O concurso terminou pela victoria do grupo «Patria», que ficou sendo o grupo «Campeão de Portugal em 1904». No concurso individual ganhou o 1.º premio, medalha d'ouro (premio do rei), o sr. A. Ferreira de Lima, do grupo «Patria»; 2.º premio, o sr. Eduardo Aldin, do grupo «Patria»; 3.º premio, o sr. Brandão de Mello, atirador independente. O 1.º premio da 2.ª classe foi ganho pelo sr. Antonio José Antunes, e o 2.º pelo sr. Baptista de Sá. O 1.º premio da 3.ª classe foi ganho pelo sr. Eduardo Aldin, e o 2.º pelo sr. Alberto de Mendonça. O campeonato das collectividades foi ganho pelo grupo «Patria». O atirador mais classificado do grupo «Campeão de Portugal» foi o sr. Eduardo Aldin. O campeonato de medalha d'ouro foi ganho por 72 pontos e 61 decimos e o de 2.ª classe pelo sr. Moraes Silvano, com 44 pontos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

39 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, terminando com o estabelecimento que possuia na rua da Sophia, faz venda do balcão, armação, balanças, pesos, arcões e bancadas.

Para tratar, na mesma rua da Sophia, n.º 44, ou na rua Sá da Bandeira, n.º 61.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Agradecimento

O conde da Covilhã, e seus filhos, penhoradissimos pelas muitas provas de consideração e de estima que lhe foram dispensadas pelas pessoas de suas relações, durante a doença que o accommetteu nesta cidade, que, ou o visitaram, ou pediram informações do seu estado de saude, tendo de se retirar para casa por conselho de seus medicos, a todos manifestam, por esta fórma, o seu vivo reconhecimento, e offerecem a sua casa, visto não o poderem fazer pessoalmente, como dever e grato lhes era. E, com particular gratidão, testemunham o seu agradecimento ao distincto medico, ex.mo dr. Armando Gonçalves, que, tão proficiente e sollicitamente, se houve em tão aguda crise; bem como muito apertam a mão ao seu dilecto amigo e medico de sua casa, o illustre dr. Alberto Deodato da Costa Rato, da Covilhã, que tão dedicadamente quiz, mais uma vez, vir dar-lhes a prova da sua amisade e provada competencia.

Coimbra, 13 de junho de 1904.

MERCEARIA

36 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

CASA APALAÇADA

35 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

34 NO dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, volta pela segunda vez á praça, para se dar d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de carneiro para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1904-1905.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 13 de Junho de 1904.

O conselheiro administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

33 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

VENDA DE CASA

32 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

SINETA

31 PRECISA-SE de uma ou duas sinetas em bom estado, proprias para portão de quinta.

Quem tiver para vender, queira participal-o nesta redacção.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CASA

29 ARRENDA-SE uma com 15 divisões e duas lojas, na rua do Gazometro.

Para ver e tratar, na casa azul pegada.

CASA

28 ARRENDA-SE loja e dois andares na rua dos Sapateiros, n.os 7 a 11. Trata-se com Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 10.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.e section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

EGUAS

26 NO DIA 19 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidas em praça particular, no logar de Formozelha, 3 boas eguas de creação pertencentes ás manadas de José Antonio Ribeiro, d'aquelle logar.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Um successo collossal

"CITOPHON,,

Telephone domestico

Consistindo em dois pontos de falla

Todas as conducções de campainhas que existirem numa morada ou numa casa podem ser transformadas em telephones por meio de um apparelho «CITOPHON» por simplesmente cambiar os botões de pressão.

Este apparelho suspende se em poucos minutos a cada conducção de campainha já existente sem conhecimentos especiaes, basta mudar o botão de pressão; obtem-se em seguida um telephone de primeira ordem, tendo sob garantia a clareza a mais alta dos telephones dos correios.

Importantissimo por ainda não existir!

PREÇO .... 6$000 RÉIS

DROGARIA FIGUEIREDO

Rua do Pateo, COIMBRA

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de A. M. Gama Junior, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

18 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

CASA

17 VENDE-SE a da travessa da rua do Norte, n.ºs 13 e 15, composta de lojas, tres andares e aguas furtadas, com saguão, terraço ajardinado e agua encanada em todos os andares.

Quem pretender dirija proposta em carta ao dr. Luiz Augusto Leotte, — Cascaes, — ou verbalmente ao notario Cruz, em Coimbra.

BOM TRESPASSE

COIMBRA

16 UMA casa antiga e bastante afreguezada, de comidas e vinhos, na rua do Paço do Conde, conhecida pela Joaquina Cardosa. Trata se na mesma.

Bairro de Santa Cruz

VENDA DE BOM PREDIO

15 A. CRUZ MACHADO, está encarregado da venda de um magnifico predio de casas com dois andares e dois terraços ajardinados, sito á entrada da rua Garrett, d'esta cidade. Quem pretender, póde dirigir se ao mesmo, na sua casa no Largo da Sé Velha.

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio e serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

PARA RECEMNASCIDOS

13 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

BOM 3.º ANDAR

8 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

ÁS NOIVAS

7 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para** Senhora.

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

PHARMACIA

5 VENDE-SE em boas condições na Figueira da Foz, bem situada, com movimento, especialmente na epocha balnear.

O motivo é o dono não poder estar á testa.

Carta a C. P., Drogaria Villaça — COIMBRA.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

4 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa bordaleza 1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:902 — SABBADO 18 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Economisem primeiro!

Nota-se novamente um certo movimento por parte das commissões de vigilancia do commercio de Lisboa, Porto e Coimbra, a proposito das debatidas propostas de fazenda, o que faz crêr que não estão definitivamente postas de parte as medidas que o governo tencionava apresentar ao parlamento, e nas quaes o paiz era aggravado com novos impostos.

Para attenuar o enorme desequilibrio entre as receitas e a despeza publica, que se traduz num *deficit*, que em razão da crise monetaria vae sempre em progressivo augmento, duas unicas soluções se offerecem aos governos, — a economia nas despezas correntes e o augmento de impostos.

Nações mais poderosas que nós, tem recorrido a ambos estes meios, e algumas nem assim tem conseguido equilibrar a receita com a despeza, esperando do tempo e da influencia dos grandes melhoramentos publicos sobre a riqueza nacional, a solução final d'este afflictivo estado. Mas em parte alguma se recorreu ao imposto, sem primeiro empregar todos os esforços para levar a mais severa economia ao seio da administração publica.

Todos os expedientes de que por vezes os governos tem lançado mão, e de que entre nós se tem largamente usado e abusado para attenuar o *deficit* com receitas, que á força de exageradamente calculadas se tornaram phantasticas; e para supprir ao que ainda assim escaceia nos encargos da despeza publica, recorrendo ao emprestimo, ou a operações, que em ultima analyse se tornam tanto ou mais ruinosas do que os emprestimos, e em que a agiotagem especula amplamente; todos estes expedientes, diziamos, addiam, mas não resolvem, antes complicam e tornam mais fatal a crise financeira.

Todos os ministros ao sobrassar as pastas, apresentam magnificos e pomposos programmas, e todos reconhecem e proclamam a necessidade das economias; mas o paiz poucas vezes vê cumprir os taes programmas. O que o paiz desejava, era que as obras correspondessem ás palavras; que os factos demonstrassem a sinceridade das promessas.

Não é decerto facil empreza decretar uma reorganisação completa dos serviços publicos, d'onde resulte uma avultada economia para o thesouro; e nem essa reorganisação póde ser proficua sem que a acompanhem uma serie de providencias legislativas, que facilitando esses serviços tornem exequivel a reducção do seu pessoal e a suppressão de diversas repartições inuteis.

Todos reconhecem que ha necessidade absoluta de introduzir nos diversos serviços do estado uma exacta fiscalisação, que, tornando desnecessario um tão exagerado numero de empregados publicos, permitta remunerar condignamente os que desempenham com zelo e pontualidade as suas funcções.

Não queriamos, como ninguem quer, que, reduzidos os quadros do funccionalismo, se expulsassem os empregados supranumerarios; mas que o governo os empregasse com absoluta preferencia nas vacaturas da mesma, ou das analogas repartições.

Espaçar portanto estas reformas, é prolongar o mal, e crear maiores difficuldades de futuro.

Nas secretarias de estado, e noutras repartições, onde ha um pessoal muito superior ás necessidades do serviço, apenas vaga o mais insignificante logar, o que se trata é de o prover immediatamente.

No exercito ainda este systema é seguido com maior excesso; e todavia o que nelle avulta menos na despeza são as praças de pret!

Os officiaes do exercito commissionados em differentes ministerios e augmentando os quadros d'uma fórma prodigiosa; o grande numero de coroneis commandando brigadas, vencendo as gratificações inherentes a generaes, e motivando um grande augmento no respectivo quadro, mas que não dá tanta vista, como se tivessem augmentado o quadro do generalato; e a lei da perequação que augmentou excessivamente a lista dos reformados; absorvem inutilmente muitos centenares de contos, sem termos exercito nem para o serviço das principaes povoações do reino.

Fôra longo enumerar todos esses desperdicios, que pululam no nosso orçamento, a par da mesquinharia com que são remunerados alguns dos mais valiosos serviços publicos.

Nem nós pretendemos tratar agora desenvolvidamente d'esse assumpto. Desejamos apenas recordar as promessas de economias feitas pelos differentes ministros, quando são investidos do poder, e dizer a esses senhores, que é um grande mal e um erro prejudicialissimo, deixar em promessas a realisação de um pensamento, que está na mente de todos, e que por todos é abraçado como um salutar principio, e uma esperança para a reorganisação do credito das finanças em Portugal.

Recorrer ao imposto antes de realisar todas as economias possiveis, seria uma violencia e um abuso intoleravel contra o qual clamaremos sempre.

NOTICIAS AGRICOLAS

Todos os cereaes do monte e campo agradeceram a mansa, mas abundante, chuva que na semana passada veiu, mercê da Providencia, beneficial-os.

Ameaçados como estavam de definharem completamente, em razão da prolongada estiagem, seguida de fortes calores e rijos ventos, faz gosto vel-os agora crescer de dia para dia, cada vez mais viçosos e mais promettedores de copiosa colheita.

As vinhas, ainda mais do que os cereaes, fazem esperar aos seus proprietarios larga recompensa do improbo trabalho e importantes quantias que empregaram na sua cultura.

Assim não venha sobre ellas alguma das lamentaveis calamidades, que tem assolado outros pontos do nosso paiz e dos paizes estrangeiros!

O preço do milho na ultima feira de Montemór subiu bastante, porque ainda não tinha cahido a benefica chuva. Agora deve descer outra vez, visto a bem fundada esperança da abundancia da proxima colheita.

Tambem as oliveiras promettem bastante, se o fructo que derem corresponder á flôr de que se cobriram.

Não corresponde a este lisongeiro aspecto a producção das batataes.

Os ventos constantes e frios que os perseguiram, até já na primavera, tolheram-lhes o desenvolvimento. São poucas, em geral, as batatas, e muito meudas.

Apenas em terras de primeira ordem, e em que os seus proprietarios não se pouparam á despeza de lhes applicarem as caldas de sulphato, se apresentaram ellas de tamanho regular.

Faz, na verdade, grande falta aos habitantes das aldeias este abençoado legume, que lhes fornece uma agradavel e util alimentação.

Em todo o caso, não póde deixar de dizer-se que o anno será propicio á agricultura, se não vier, *quod Deus avertat*, aquella terrivel aragem, que tão grande prejuiso causou aos milharaes no anno passado.

LOUZÃ-BRASILEIRA

O artigo que em seguida publicamos, firmado pelo nosso estimado conterraneo, sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, é transcripto do novo jornal *O Trabalho*, que principiou a publicar-se em fins de Fevereiro na *Nova Louzã*, provincia de S. Paulo.

LOUZÃ-BRASILEIRA

Ao professor e jornalista sr. Octaviano Costa.

Quando ha 37 annos (6 de Fevereiro de 1867) fundei o primeiro estabelecimento agricola onde se adoptou exclusivamente o braço livre, na então provincia de S. Paulo, a cujo estabelecimento dei o nome da minha formosa e querida *terra natal*, por certo que não pensava então que a *Nova Louzã* viesse mais tarde a estender o seu nome a uma tão importante zona agricola que a circumda, e que dentro de não longos annos ahi viesse passar a locomotiva arrastando o seu longo comboio de carros de passageiros e mercadorias; e que mesmo em frente á colonia se viesse fundar uma estação do então futuro ramal *Pinhalense*.

E' certo que, alguns annos depois, eu comecei a cogitar na fundação de uma pequena povoação no *Bairro Alto*, junto á estrada geral e pouco acima do ponto em que actualmente se acha a estação de Nova Louzã, do referido ramal ferreo.

Era tambem minha intenção crear alli uma capellinha com a invocação de Nossa Senhora da Piedade, e bem assim uma pharmacia, uma escola de instrucção primaria, e outros estabelecimentos que podessem ser uteis, não só aos moradores da colonia, como aos da sua visinhança; e para levar á evidencia esse meu sonho côr de rosa, contava com o franco appoio e auxilio dos meus então visinhos, com especialidade da importante familia Leite, sempre disposta ao bem e ao Progresso.

Não quiz porém a sorte adversa que eu podesse realisar os meus lisongeiros planos, tendo que retirar-me, máu grado meu, d'aquelle berço querido do trabalho livre em terras dos Bandeirantes.

Felizmente ainda me foi dado o ineffavel prazer de, embora um pouco distante, testemunhar o desenvolvimento d'aquella localidade e suas adjacencias, ás quaes se generalisou o nome de *Nova Louzã*.

Estava reservado ao meu bom amigo o sr. coronel Joaquim Leite de Sousa, proprietario da grande e importante fazenda de S. Pedro, situada nas proximidades da antiga colonia, realisar os meus antigos projectos, auxiliado por seus dignos irmãos e outros moradores d'aquella região.

Dirigindo os meus affectuosos comprimentos e parabens ao digno professor da escola municipal da Nova Louzã, pelo interesse e bem feito jornalzinho que acaba de trazer á luz da publicidade, faço votos para que *O Trabalho* tenha longa e risonha vida, a fim de tornar-se mais um elemento do progresso e desenvolvimento da Louzã Brazileira, cujo doce e querido nome tanto me recorda o da Louzã Portugueza.

Espirito S. do Pinhal, 26 de Fevereiro de 1904.

MONTE NEGRO.

FARÇADA

O accôrdo politico em que ha 3 annos estão empenhados os partidos rotativos, para evitar que ao seio da representação nacional vão individuos de outros partidos, que tambem alli os ha de reconhecida e comprovada honestidade e independencia sem limite, tem feito crear tal desinteresse pelo acto eleitoral que, estando-se a poucos dias da occasião em que ha de ser confirmada pela urna a nomeação dos paes da patria, não se ouve fallar, nem mesmo de leve, em eleições nesta boa terra que o Mondego banha.

E não se dá só essa circumstancia, altamente significativa pelo silencio, dá-se ainda outra que vem provar á evidencia o desrespeito com que esta terra é tratada pelos altos poderes do estado: estando-se em vespera de eleições, Coimbra ainda não sabe, nem conhece talvez, quem ha de ser o seu representante em côrtes, não podendo por isso emittir a sua opinião sobre a sua competencia, idoneidade e mais partes que porventura concorram na sua pessoa.

Coimbra, esta nobre cidade que sempre se ufanou de ser correcta, de ser o principal nucleo intellectual do paiz, vai, no proximo dia 26, passar procuração a uma entidade que, provavelmente, nunca viu nem conhece, para a representar no parlamento, onde devem ser discutidos factos de magno interesse para a sua vida economica e financeira.

Este caso que acabámos de apresentar, comprova de uma maneira clara e inequivoca o estado degenerescente a que chegaram os usos e costumes do nosso povo. Demonstra, sem sombra de duvida, que esse liquido vital que lhe percorre as veias, já não é sangue que faça pulsar activamente o coração portuguez; esse liquido precioso, que noutros tempos impulsionou actos de tanto valor heroico, está hoje convertido em capilé, triste é dizel-o.

E o governo da nação, aproveitando-se criminosamente d'este indifferentismo, chancellará com chapelladas na urna, a nomeação, não dos representantes do povo, mas sim a dos representantes dos seus inconfessaveis interesses.

Uma verdadeira farça tudo isto.

Correspondencia de Lisboa

O que é a politica — Devem os meus leitores estar certos do que por mais de uma vez lhes tenho dito, nestas pobres cartas com que costumo massal-os duas vezes por semana, que não sou politico e de politica nada percebo.

Ora, se eu tenho dito e repetido isto é porque cá tenho as minhas razões, como decerto os leitores me têem feito a justiça de acreditar.

O accaso deparou-me hoje um artigo publicado ha dias numa das folhas de Lisboa, em que, a proposito do thema *Educação Politica* se diz que em Portugal é costume entrar-se na politica por muitos motivos, menos por aquelle que se devia entrar — para servir a nação. Ser politico é uma profissão que, por certo, não é das menos rendosas. E, assim como o profissional procura tirar do seu mister o maior lucro com o menor esforço; assim o politico busca extrahir da profissão adoptada as vantagens pessoaes que estão ao seu alcance.

Quer dizer que fazer politica é fazer negocio e como eu nunca tive *quéda* para negociante d'ahi vem, decerto, a minha repugnancia pela politica, o que não envolve menos consideração para com os que a dirigem e que eu creio que cumpram essa missão o melhor que sabem ou o melhor que pódem.

O mesmo artigo a que me estou referindo,—cujo auctor não sei quem seja, graças ao anonymato que é um dos males, talvez o peor, de que enferma a imprensa portugueza, — entende que é facil fazer boa politica, — boa no sentido de correcta e não no sentido de habilidade, — sendo tambem facil governar segundo o espirito da constituição, pela vontade nacional e sem necessidade de esbanjar e de procurar um ficticio appoio nas clientellas. E' claro que não vota a eliminação dos partidos, muito embora ache que o individualismo politico tenha vantagens. Entende que é preciso transformar os partidos, saneal-os de algum modo, introduzir nelles um novo e superior elemento: o elemento moral.

De modo que a gente comprehende implicitamente que até agora esse tal elemento tem andado alheiado dos partidos como muito boa gente, e talvez por isso mesmo, tem andado alheiada da politica. Contra este ultimo alheiamento vota o articulista, por entender preciso que todo o paiz faça politica, que todos os cidadãos sejam chamados a uma cooperação activa nos destinos nacionaes, mas que entrem nesse caminho desinteressadamente, sem ambições de qualquer especie, o que não se consegue emquanto não se educar o paiz politicamente, educação que está por fazer.

Acha que num paiz de analphabetos, como é o nosso, é difficilimo levar a todas as camadas essa educação, que é, comtudo, a mais imprescindivel para um cidadão e a que torna as nações, sob o ponto de vista politico, verdadeiramente fortes; e isto porque toda a gente julga que entrar na politica é ser contemplado com um premio numa loteria. Não se lamenta ou admira a abnegação do incipiente, que pretende dar toda a sua vida ao seu paiz; inveja-se a sua sorte, porque se tem a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, o politico tira da sua profissão os lucros rendosos e avantajados que ella promette sem trabalho. De resto, a carreira — são estas as proprias palavras que o articulista escreveu e que tanto me chamaram a attenção — póde abraçar-se com a maior facilidade; está aberta a todas as nullidades; basta dispôr de meia duzia de votos num burgo qualquer para se ter a certeza da prosperidade. Vae-se da terreola ao parlamento, do parlamento ás repartições do estado, e das repartições ao ministerio. Isto simplesmente, naturalmente, sem esforço, sem cansaço e sem valorisação individual. Eis porque talvez nem cinco por cento dos nossos politicos são desinteressados, e porque ao seu desinteresse se chama, muitas vezes, — patetice...

Entre incompetente e pateta, venha o diabo e escolha. Ahi está porque eu não sou politico, modestia á parte, que não é porque me julgue mais do que aquillo que realmente sou.

O artigo préga o desinteresse politico, a abnegação partidaria, a colheita das adhesões dos que nada queiram (num paiz onde todos querem tudo e mais alguma coisa!...) e dirige-se aos velhos que já nada pretendem de mundano, aos jovens sem ambições « a essa gloriosa mocidade que o sopro do egoismo ainda não maculou e que vive ainda ciosamente das illusões da vida », fallando-lhe « a linguagem do dever patriotico, dos supremos interesses nacionaes. » E parece-lhe que hão de tomar, uns e outros, o compromisso generoso de redimir o paiz.

Espere por isso! Os velhos que já nada queiram do mundo não pódem com uma gata... pela cauda e os novos, palavra de honra que não têem tempo para tratar de outra coisa senão... ver se podem collocar-se onde trabalhem pouco e recebam muito.

Salvas honrosas excepções, a maior parte das quaes teem sahido da Universidade de Coimbra e que não seria difficil individualisar, senão estivessem na mente de toda a gente que pensa. Quanto aos outros não estão para massadas, que esta vida são dois dias e quanto melhor elles se passarem mais alegres serão!...

Garrett e Castilho — O sr. visconde de Castilho, filho do grande escriptor que foi Antonio Feliciano de Castilho, contemporaneo de Garrett e constituindo com elle e com Herculano a trindade dos nossos primeiros homens de lettras, offereceu á Sociedade Litteraria « Almeida Garrett », de que é socio effectivo, um magnifico retrato de seu pae, ricamente emmoldurado para ser collocado na sala das sessões, onde já se encontram os dos outros dois genios da litteratura portugueza.

Duplo valor tem para a Sociedade uma tal offerta por vir de pessoa tão illustre e respeitada e ainda por ser o retrato desenhado pelo proprio offerente, que é um amador distincto nesse genero.

Na sua primeira sessão o conselho director da Sociedade certamente se manifestará penhorado para com o sr. visconde de Castilho pela valiosissima dadiva feita, interpretando os sentimentos de todos quantos fazem parte de tão distincta aggremiação.

Lisboa, 16 de Junho.

A. B.

CAMINHOS DE FERRO

Ficou installada na ultima quinta feira a grande commissão delegada da Associação Commercial, composta de 19 membros, para tratar de defender os interesses de Coimbra, ameaçados com os novos projectos ferro viarios de entre o Mondego e Tejo.

Foram eleitos respectivamente presidente e secretario, os srs. Valentim José Rodrigues e Francisco Villaça da Fonseca.

Nesta primeira reunião foi deliberado aggregar á commissão um engenheiro para technicamente a orientar nas suas deliberações, e tomaram-se outras resoluções importantes.

Hontem reuniu se novamente a commissão, tendo já aggregado o distincto engenheiro sr. Augusto Eduardo Barbosa, e proseguindo nos seus trabalhos.

Confiamos na solicitude da grande commissão, e alimentamos a esperança de que pelos seus esforços e perseverança, Coimbra não seja mais uma vez esbulhada dos seus legitimos interesses.

Este assumpto está interessando vivamente toda a cidade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 960 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 480 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 400 — Dito frade 480 — Centeio 460 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 440 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 420.

Azeite fino, 1$700, 1$750 e 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras, 5$600 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 665.

Porto, dia 17. Libras 5$600 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 18. Libras 5$600 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Rainha Santa — Em 1 de Julho principia na egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, pelas 6 horas da tarde, a novena da Rainha Santa Isabel, a qual continuará até ao dia 7.

No dia 3 celebrar-se-hão vesperas solemnes da Rainha Santa, cantadas pela Universidade no templo de Santa Clara, e no dia 4 missa solemne e sermão, assistindo o prelado e o corpo docente com as suas insignias.

No dia 7, pelas 8 horas da noite, será conduzida em solemne procissão a imagem da Rainha Santa para Santa Cruz, seguindo pelas ruas do Sargento Mór, adro de S. Bartholomeu, praça do Commercio, rua dos Sapateiros, rua do Corvo e praça 8 de Maio. A' chegada da procissão ao templo de Santa Cruz, será cantado um solemne *Te Deum* a grande instrumental.

No dia 8 novena em Santa Cruz a grande instrumental e illuminação na cidade.

No dia 9, novena e illuminação, sendo ás 10 horas da noite queimado um deslumbrante fogo de artificio fabricado em Vianna do Castello.

No dia 10, de manhã, exposição do Sacramento em Santa Cruz, missa a grande instrumental, sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, e ás 6 horas da tarde procissão solemne conduzindo a imagem da Rainha Santa Isabel. A' noite illuminações, fogueiras e danças populares.

Durante estes dias pódem ser visitados os principaes edificios e estabelecimentos publicos.

A Real Associação dos Bombeiros Voluntarios promove uma batalha de flores e um certamen musical, que se realisará no dia 8.

Será inaugurada no dia 9 a exposição pecuaria e agricola em S. Martinho do Bispo, com a assistencia do sr. ministro das obras publicas, havendo differentes conferencias por alguns dos mais distinctos agronomos portuguezes.

As companhias dos caminhos de ferro do Estado, (Minho, Douro, Sul e Sueste), da Beira Alta, e companhia Nacional (ramal de Vizeu), concedem bilhetes a preços muito reduzidos, por todo o periodo das festas.

Exoneração — Já foi exonerado de administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda.

Lyceu — Houve hoje ponto neste estabelecimento de ensino. Os exames devem principiar no dia 21 para os alumnos do periodo transitorio, e no dia 25 para os alumnos do periodo ordinario.

— A assignatura do termo da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes do periodo ordinario effectuar-se-ha nos dias 20, 21 e 22 do corrente.

Foi communicado aos directores dos estabelecimentos de ensino particular que até ao dia 26 do corrente têem de enviar á secretaria do Lyceu nota dos alumnos que perderam o anno por faltas ou por mau comportamento, e bem assim uma estatistica e informações de que trata o n.º 4 do art. 155.º do regulamento de ensino secundario.

Obras publicas — Foi auctorisada a reparação da quebrada da motta, no Valle da Insua, á Varzea de Vasqueiros, no districto de Coimbra.

— O sr. ministro das obras publicas auctorisou a cedencia gratuita de madeira para applicar se na construcção de mobiliario para a penitenciaria d'esta cidade.

— Foi collocado na direcção das obras publicas de Coimbra, o escrevente Domingos de Sousa.

---

29 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Monte do Maluco, M. do Matineiro, M. do Melanito, M. do Milharouco, M. do Mozinho, M. do Mução? — M. do Pachola, M. do Papo, M. do Pasquim, M. do Pechincha, M. do Peixeis, M. do Picarrel, M. do Pigeirinho, M. do Pinel, M. do Pirote, M. do Pontega, M. do Rabão, M. do Rasmalho, M. do Ricome, M. do Romacho, M. do Sellão, M. do Sengo, M. do Subiador, M. do Taleigo, M. do Tesmão, M. do Tição, M. do Velarinho. M. do Zabumbo, M. do Zangarim, M. dos Algraréos? — M. dos Bodanaes, M. dos Bolrões?...

Este monte recorda o *Olival dos Borrões* que demora na *Villariça*, concelho de *Moncorvo* e é muito interesssante para os archeologos, porque tomou o nome de *borrões* ou *varrões*, porcos inteiros ou não castrados, que *ainda hoje* alli abundam, gravados em alto relevo em pedras nativas?!...

Talvez que os povos d'aquella região *in illo tempore* adorassem os *borrões* ou *varrões*, como os povos da *Mendesia* adoravam o *bode* ou *mendez* — e como outros povos do Egypto adoravam as *serpentes*, o *crocodilo*, etc.

Note se que em Traz-os Montes ainda hoje se encontram em diversas povoações monumentos archeologicos de pedra muito antigos, representando *porcos* ou *porcas*, tal é a *porca de Murça* (1) e um grande *porco* ou grande *porca* no bairro do castello em *Bragança*, que serve de base ao pelourinho. O fuste do pelourinho foi enterrado, encaixado ou mettido em um buraco aberto a picão no serro do tal *borrão*, como eu já vi.

Prosigamos com os *Montes*.

*

Monte dos Bonecos, M. dos Cágados, M. dos Cottes, M. dos Escanchados, M. dos Estocados, M. dos Estudinhos, M. dos Gaitas, M. dos Guizarros, M. dos Leões, M. dos Mourïquinhos? — M. dos Pellados, M. dos Pequeninos, M. dos Pernas, M. dos Pliteiros, M. dos Sete, Monte Dór? —

Monte Espada, Monte Espadinha, M. Froi, M. Godel, M. Gonla, M. Guilhão, M. Judeu, Monte Lavar? — M. Maïncte, Monte Milia? — Mont'Outinho? — M. Pantufo, M. Rochão, Monte Roso, M. Sellado e *Monte Sello*.

Não posso resistir á tentação de dizer que *Monte Cele, Monte Sello* e *Montesello* infra, são fórmas do mesmo nome tirado do baixo latim *monticellus, i* — monticulo, pequeno monte.

Na toponymia portugueza são triviaes os diminutivos d'este genero. Havemos de apontar muitos.

Somma e segue:

*

Monte Sinas? — Monte Só, M. Sobrado (1) — *M. Surdo, Monte Videu, Monteco, Montéga, Montella, Montello, Monterellos* e *Montesello*.

Montes das Ameijoafras? — Montes de Lides?!... — Montes de Mangas? — Montes do Burgão? — Montes Dolór? — Montes Velhos, Montido, Montinchol (2) — *Mousingrão? — Montinho de Barbanxos? — Montinho de Constançans? — Montinho de Odeleite? — Montinho de Val de Brique? — Montinho do Corta braços? — Montinho do Facadas? — Montinho do Palanco, Montinho do Sunica, Montinho dos Batalhões? — Montinho dos Pégos, Montinho dos Simados, Montinhos da Endiabrada? — Montinhoso? — Moutoiro, Montorro, Montorros, Moutouto?!... — Montrogo? — Monxorro?!...* (3) — *Monvestido, Monvides*, etc.

*

A *estopada* foi grande, mas a maior parte dos leitores nunca imaginou que tivessemos tantas povoações com tão exoticos e tão lindos nomes tirados dos *montes*. Logo direi algo com relação á etymologia d'elles; entretanto deixemos em paz os *montes* e passemos aos *valles*.

*

Nós temos tambem *milhares de povoações* — villas, aldeias, casaes, quintas, etc.,—que tomaram o nome dos valles. Podem ver se todas na citada *Chorographia Moderna* que mais uma vez recommendamos como *livro indispensavel* aos amadores d'este ramo de litteratura *d'arte nova*. Não as indicaremos todas, mas sómente algumas, que logo servirão de thema para esta minha rude *Tentativa etymologica*.

Valagatos ou *Val de Gatos, Valdelhes? — Valdigem?!...* (1) — *Valdosende? — Vald'oufes? — Valdoy? — Valdreu?* (2) — *Valduge, Valduve?... — Valeizão, Valezim? — Valgode, Valhegas, Valim, Valizellos, Valjada, Vallalhe, Vallaria, Vallarinho?... — Val Andeiro, Val Azedo, Val Beiró?... — Val Bom Petis?... — Val Bona, Val Bragueiros, Val Canada, Val Canedo, Val Canosa, Val Cipote? — Val Corneira, Val Couce, Val Couço, Val da Chamna, Val da Cordella?... — Val da Erada, Val da Escusa? — Val da Forna, Val da Froca, Val da Golpa? — Val Dama, Val da Meca? — Val da Misarella* (3), — *Val da Mua, Val da Nodoa? — Val da Ouzanda, Val da Pandra? — Val da Pia, Val da Próa, Val da Rilga? — Val da Saucada, Val da Sardinha, Val da Sarna, Val da Situla, Val da Uça, Val da Urra, Val da Zebra, Val da Zorra, Val das Abertas, Val das Andarias.*

Somma e segue.

*

Val das Antas, Val das Aremas? — Val das Latas, Val de Abrão, Val de Affectos? — Val de Agodim, Val de Agreiro, Val de Albilo, Val de Alconde, Val de Aldrabe, Val de Algoso, Val de Amores, Val d'Anga, Val d'Ante, Val d'Arante, Val de Arcas, Val de Arinto, Val d'Armunhas? — Val de Arnede? — Val de Arquinha, Val d'Asnos, Val d'Avelleda, Val de Arim, Val de Azares, Val de Azurva, Val de Bacias, Val de Baço, Val de Beiçudo, Val de Boim, Val de Bouro, Val de Brique, Val de Cambão, Val de Candieira, Val de Canhestro, Val de Carapito, Val de Carril, Val de Cedo? — Val de Certã, Val de Chaim, Val de Choqueiros, Val de Colos, Val de Couchel, Val de Couda? —

Val de Cutelinhos, Val de Degradinhas, Val de Dobradas, Val de Edra, Valdego, Val de Eirinho, Val de Enxares, Val de Enxudro, Val de Eralto, Val de Errideiro, Val d'Escarneos? — Val de Fanado, Val de Fatia, Val de Féteira, Val de Galhufe, Val de Garrocho, Val de Garranito, Val de Geans, Val de Geme, Val de Guilhão e *Val de Infroi?!...*

Somma e segue.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) V. *Murça* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 5.º, pag. 591.

(1) V. o topico infra: — *Nomes de povoações nossas tirados dos sobreiros*.

(2) *Montinchol* vem talvez do baixo latim *monticolus, i*, diminutivo de *monte*, o mesmo que *monticelus, i*, que deu *Monte Cele, Monte Sello* e *Montesello* supra.

Tambem *montisolus* podia dar *montisolo, monte solo* e *Monte Só*, mencionado supra. *Rira bien qui rira le dernier?!...*

(3) V. o topico infra: — *Diapasão gallego*.

(1) Eu hei de propôr para esta villa uma etymologia que nada tem com os *valles*.

(2) V. o topico *Iben*, infra.

(3) Com vista aos pesquisadores da *hulha branca?!...*

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Algurão, Algureira* e *Algures* — leia-se *Algarão, Algareira* e *Algares* — e em vez de *fasco'us* — leia-se *faseo'us*.

Ordem Terceira — Anda numa constante peregrinação, da baixa para o governo civil, um respeitavel irmão da Ordem Terceira.

Receia talvez que a irmandade renove o seu pedido para que as eleições do definitorio sejam directas, e envida provavelmente todos os seus esforços com o fim de tirar da toca, *novos* estatutos elaborados em *velhas* fórmas.

Veja o illustre governador civil do districto se *manda dar a resposta ao homem*, pois se elle continua nesta penosa romaria, emagrece com certeza.

Este sollicito irmão que dispõe da Veneravel Ordem Terceira, como se fosse propriedade sua, costuma dizer que estão *fóra da Graça* os jornalistas que têm demonstrado á face dos estatutos, que o definitorio está funccionando arbitraria e illegalmente, e em completa opposição com o que determina a lei.

Com que então *fóra da Graça*? — pois *fóra do Carmo* é que deviam ha muito estar aquelles que se propozeram desbaratar uma das mais respeitaveis irmandades de Coimbra!

Bispo de Bragança — Chegou á sua casa da Bemcanta, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso respeitavel amigo e illustre patricio, sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda.

Telephones — A camara resolveu, na sua ultima sessão, conceder a parte da casa da Torre do Arco de Almedina, onde se acha installada a *Escóla Livre das Artes do Desenho*, para alli se estabelecer o posto central da rede telephonica, visto ser considerado esse ponto como o mais central para semelhante fim.

Approvou egualmente a camara um voto de louvor e agradecimento ao sr. ministro das obras publicas pelo estabelecimento da referida rêde telephonica.

Para dois mil hospedes — Uma empreza dos Estados Unidos participou ao nosso governo, que na hypothese de se realisar em Lisboa em 1906, um congresso medico, tenciona installar na capital portugueza um hotel para dois mil individuos, durante o tempo do congresso. O hotel é portatil; terminado o mencionado periodo, a empreza *desarmará* o edificio e levará o material para outro ponto.

O perigo dos balões — Foi dada ordem ao pessoal de policia administrativa de Lisboa, para autuar, sem contemplação alguma, todas as pessoas que deitarem balões, visto que tal facto constitue grave risco de incendio.

Exposição Agricola — Recebem-se desde já os productos acompanhados da respectiva guia, destinados á exposição agricola do districto de Coimbra, que deve realisar se no proximo mez de Julho, podendo ser enviados para a Escola Nacional de Agricultura ou para o estabelecimento do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua Ferreira Borges, n.os 20 a 24, conforme mais convier aos expositores.

Contra o alcoolismo — Na rua da Sophia, n.º 70, 3.º, reune-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, a Liga contra o tabaco e alcoolismo.

Escola de marinheiros — Pelo commandante da corveta *Estephania*, surta no rio Douro, foi officiado á administração d'este concelho a fim de serem affixados editaes com as condições para a admissão na Escola de Alumnos de Marinheiros, enviando-lhe tambem modelos do respectivo requerimento, que é do theor seguinte:

« Senhor — F..., morador.... desejando que seu (filho, sobrinho, irmão, tutelado, etc.) de... (edade) natural... seja admittido na Escola de Alumnos de Marinheiros, estabelecida a bordo da... surta no rio..., visto achar-se nas condições exigidas pelas disposições em vigor; — Pede a Vossa Magestade haja por bem deferir lhe como requer — E. R. M. »

Segue-se a data e assignatura. Quando os requerentes não saibam escrever, póde o requerimento ser assignado por outra pessoa a seu rogo.

Caminho de ferro de Arganil — O nosso prezado collega *A Comarca de Arganil*, illude-se evidentemente a respeito das nossas intenções, ao escrevermos os dois ultimos artigos relativos ao caminho de ferro de Arganil. O nosso fim não é, nem póde ser, prejudicar Arganil ou qualquer outra terra do districto, cujo desenvolvimento somos os primeiros a desejar; o que pretendemos é evitar que esta cidade fique ligada com a rede projectada por meio de um simples ramal de Coimbra a Miranda do Corvo, que além de não dar o menor interesse a esta cidade, a prejudicaria, visto que o movimento dos concelhos de Oliveira do Hospital, Ceia, Gouvêa, Arganil, Pampilhosa, Goes, Louzã, etc., derivaria evidentemente para Lisboa pela linha da nova rede ferroviaria.

Administrador do concelho — Consta que vai ser nomeado administrador d'este concelho, o nosso estimado patricio, sr. dr. Carlos de Oliveira, medico e professor da Escola Normal do sexo masculino.

Luz electrica — Foram nos transmittidas as seguintes informações:

«Tendo sido publicada no *Primeiro de Janeiro* de ante hontem uma correspondencia de Coimbra, em que se fazem referencias á empreza de Lisboa, Almeida Santos, Lino & C.ª, concessionaria da luz electrica da mesma cidade, a referida empreza, melindrada pela fórma, que reputam injusta, como foi tratada no alludido jornal, escreveu ao correspondente d'esse jornal, no caso de ser auctor da alludida correspondencia, exigindo que no mesmo jornal seja feita immediatamente uma retratação do que alli se contenha attentatorio da probidade dos srs. Almeida Santos, Lino & C.ª; escreveu ao sr. presidente da vereação municipal de Coimbra, lamentando que um subalterno da camara se permitta commentarios, no *Primeiro de Janeiro*, que lesam os interesses de uma casa que firmou um contracto com essa camara, e cujos interesses neste assumpto são os da propria camara; e escreveu egualmente á redacção do *Primeiro de Janeiro*, pedindo uma rectificação immediata, e a publicação da carta que lhe enviou, no seu mais proximo numero, debaixo da mesma rubrica e no mesmo logar em que foi publicada a correspondencia que visou os engenheiros srs. Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa.»

*

A Rainha Santa no templo de Santa Cruz — Está encarregado da parte musical da festa da Rainha Santa no templo de Santa Cruz, o distincto maestrino sr. Francisco de Macedo, regente da capella da Sé Cathedral. Na quinta feira haverá um solemne *Te-Deum* a grande instrumental á chegada da procissão; na sexta e sabbado novena; e no domingo será cantada tambem a grande instrumental a missa do grande maestro italiano Perosi.

Suffragios — A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel deliberou, na sua ultima sessão, mandar resar uma missa por alma da sr.ª D. Amancia de Alpoim, irmã da referida corporação, e lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da mesma senhora.

Eleições — Segundo lêmos em differentes jornaes, os futuros deputados são os *mesmos* da ultima eleição, com pequenissimas modificações.

Mas então foi para tornar a *nomear* os *mesmos* deputados regeneradores e progressistas, que o sr. Hintze obteve a auctorisação para dissolver a camara dos deputados?

Vaccina — O sub-delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, procede á operação da vaccinação, no edificio do governo civil, aos domingos, das 9 ás 10 horas da manhã.

Museu do Instituto — O ministerio da guerra cedeu para o museu archeologico do Instituto um retabulo, estylo renascença, que existe no quartel de infanteria 23, o qual brevemente para alli vai ser transportado.

Sociedade Luiz de Camões — O proprietario d'este jornal, general Francisco Augusto Martins de Carvalho, recebeu hoje de Napoles o diploma de socio correspondente da *Sociedade Luiz de Camões*, destinada á diffusão dos estudos portuguezes em Italia.

Fogueiras — Os devotos de S. João preparam-se para festejar este anno condignamente a noute e dia d'este Santo. Sabemos que haverá fogueiras em Santa Clara (2), praça do Commercio, travessa de Mont'arroyo, pateo da Inquisição, Arregaça, largo do Poço, terreiro de Santo Antonio e parece nos que tambem na ladeira do Seminario.

Nalguns d'estes locaes já se principiaram a levantar os respectivos pavilhões.

Escola de natação — São iniciadores da escola de natação, de que démos noticia em o nosso ultimo numero, um official do exercito, em serviço no regimento de infanteria 23, e um estudante da Universidade, pelo que são merecedores dos mais calorosos elogios se levarem a effeito o seu intento.

Hoje devem reunir os presidentes das associações sportivas, presidente e commandante da corporação de bombeiros voluntarios, para conjunctamente com os iniciadores, se assentar nos trabalhos a seguir.

Tambem hoje devia ser dirigido á 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos o pedido de licença para a installação da referida escola no rio Mondego.

Bico Auer — A camara resolveu illuminar com bicos systema Auer a Avenida Emygdio Navarro, largo do Principe D. Carlos e outras ruas principaes, devendo começar ámanhã este systema de illuminação.

Foram encarregados d'esse trabalho os srs. José Marques Ladeira & Filho, que são competentissimos na execução d'estes serviços, bem como na de canalisações para agua, gaz e acitylene, e que têem o seu escriptorio e armazem na praça 8 de Maio, 4 e 5.

Pedindo providencias — A bem da saude publica pedimos a quem competir, providencias tendentes a evitar que, num syphão, ou cousa parecida, existente ao fundo da rua do Museu, se effectuem despejos de immundicies, como todas as noutes, e até de dia, acontece, com grave perigo para a saude publica, porque se exhala d'alli um cheiro pestilencial.

Grande criminoso — Na ultima quarta feira, um rapazito de 7 annos, filho do sr. Antonio Brardo, sineiro da Universidade, estando de brincadeira com outros rapazes na rua do Infante D. Augusto, atirou com uma pedra que, indo bater nas portas da pharmacia Sobral, partiu o canto de um dos vidros. O caso, nesse dia, passou sem maior incidente, mas no dia immediato, foi o pequeno preso no pateo da Universidade e conduzido, segundo consta, a um dos calabouços do governo civil, como se fosse um criminoso celebre, onde esteve encerrado pelo espaço de 5 horas, ao fim das quaes o pae da victima recebeu uma intimação do policia para pagar 400 réis, importancia do vidro partido, sem o que o rapaz não seria posto em liberdade.

Ora emquanto a policia se occupa na pratica d'estes actos que a lei certamente não auctorisa, passeiam á solta os assassinos do infeliz Antonio Mano.

Exposição de filigrana — O iniciador da exposição de objectos de filigrana, no Instituto de Coimbra, sr. Leite Junior, pensa em ir brevemente á cidade do Porto a fim de alli fazer propaganda da mesma exposição e promover o seu desenvolvimento.

Nomeações — Foram nomeados ajudantes do escrivão notario d'esta comarca, sr. Freitas Campos, os srs. Antonio Ferreira de Mattos e Silverio de Figueiredo Lobo.

— Foi nomeado escrivão de fazenda para o concelho de Taboa, o alumno do 4.º anno de philosophia e 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, sr. Francisco d'Almeida Pessanha, que se achava no serviço das fallhas.

Morosidade de serviços — Ainda agora é que vai ser submettido á approvação superior o projecto e orçamento para a construcção do muro de supporte da cerca do hospital dos Lazaros, que ha perto de dois annos se encontra em ruina.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre.

Não ennegrece os dentes.

Saude, Vigor, Força Bellesa

130, Rue Lafayette, PARIS

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOÉ e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego,** 2.º section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo. *Praça 8 de Maio, 46.*

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

BOM TRESPASSE

COIMBRA

36 UMA casa antiga e bastante afreguezada, de comidas e vinhos, na rua do Paço do Conde, conhecida pela Joaquina Cardosa. Trata se na mesma.

ESCÓLA NORMAL

35 NO Collegio Moderno, Pateo da Inquisição, 19, recebem-se em condições muito vantajosas, alumnas da Escóla Normal.

Para armazem ou officina

34 ALUGAM SE 3 grandes salas e um quintal com agua, no Pateo da Inquisição, n.º 19, 1.º andar.

Liquidação de mobilia

Rua da Calçada, n.º 31

2.º ANDAR

Bandeira encarnada á janella

33 NO proximo domingo e segunda feira 19 e 20 do corrente, faz se liquidação dos seguintes objectos:

Um guarda vestidos com espelho, uma cama de mógno para casados, cinco camas de ferro com amarellos, sendo duas para casados, duas para creanças, mais uma dita para creada, um espelho para sala, um lavatorio toillete com pedra, duas mesinhas de cabeceira, uma escrevaninha, uma cadeira de balanço, dois armarios de cosinha, um fogão, uma banheira de zinco para creança, um relogio de sala, um bahú de couro, mesas de sala, um piano para estudo, um cobertor de damasco, uma imagem de Santo Alberto, e outra de S. João, differentes louças, um sofá e duas poltronas estofadas.

Redomas, quadros, lanternas para janellas, um relogio antigo em ébano.

Tres reposteiros de seda com as respectivas sanefas, uma commoda antiga de pau preto e mais objectos que estarão patentes nos dias acima indicados desde as 11 da manhã ás 8 da noite.

N. B. — Os objectos comprados devem logo ser retirados, porque é urgente despejar a casa.

Agradecimento

Bernardo Antonio d'Oliveira, Maria da Conceição Borges d'Oliveira, Maria da Conceição Borges d'Oliveira Bernardes, Maria Candida de Oliveira Braga, José Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Augusto Borges d'Oliveira, Isabel Moura e Sá de Oliveira, Maria Albertina Sardinha d'Oliveira, Joaquim Maria Bernardes e Manuel José Gomes Braga, não podendo, pelo estado de consternação em que se acham, agradecer pessoalmente, como deviam, a todas as pessoas que, durante a doença e depois do fallecimento de sua querida e sempre chorada esposa, mãe e sogra, Maria de Jesus Borges d'Oliveira, procuraram saber do seu estado quando doente, a acompanharam á sua ultima morada e os visitaram em occasião tão angustiosa, vem por este meio fazel o, pedindo desculpa, e protestando-lhes o seu eterno reconhecimento. Neste preito de homenagem, não devem esquecer os abalisados professores de medicina ex.mos drs. Joaquim A. de Sousa Refoios como medico assistente, João Jacintho da Silva Correia e Antonio de Padua como conferentes, pela maneira attenciosa e captivante como trataram a desditosa fallecida durante a doença; a ex.ma mesa da Santa Casa da Misericordia e as dignissimas corporações de Bombeiros Voluntarios e Segurança Nocturna pela parte que tomaram no sahimento funebre; a imprensa periodica do paiz pelas suas condolencias; e os que assistiram á missa do setimo dia.

A todos emfim, a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 16 de Junho de 1904.

CRIADO

31 OFFERECE SE para armazem de mercearia, ou outro qualquer serviço, sabendo bem ler e escrever, e tambem torrar café.

Para tratar na rua da Sophia, n.os 13 a 15 — COIMBRA.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA SE do S. Miguel em diante o predio n.º 10 da rua Oriental de Mont'Arroio.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

BLUE STAR PAPER

(Papel estrella azul)

29 O MELHOR papel *citrato de prata* existente, d'uma grande finura, dando as imagens cheias de detalhes; empregado com **o maior successo em todo o mundo.** Todos os photographos e amadores devem experimental-o.

Deposito: Drogaria Figueiredo — **Coimbra.**

Machinas e material photographico. **Novidade em cartões para collar.**

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

28 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, tem a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se. Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PHARMACIA

25 VENDE-SE em boas condições na Figueira da Foz, bem situada, com movimento, especialmente na epocha balnear.

O motivo é o dono não poder estar á testa.

Carta a C. P., Drogaria Villaça — COIMBRA.

Cobertores de damasco

24 ALUGAM-SE cobertores de damasco, por occasião das festas da Rainha Santa, na rua da Galla, n.os 2 e 4 — Coimbra; sendo os preços de aluguer por cada um 300, 400 e 500 réis, ficando o que aluga responsavel por qualquer prejuizo.

Compram-se cobertores de damasco e bordados, tanto em seda como em linho.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

23 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MERCEARIA

21 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

CASA APALAÇADA

20 VENDE SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PARA RECEMNASCIDOS

18 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible] Lisboa-Portugal

Estes atelieres, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, escolas, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala carimbos para marcar a branco, balancés, [illegible] sinetes para lacre, [illegible] chapas esmaltadas e para [illegible], numeradores, relogios [illegible] marcas para fogo, medalhas, [illegible] photogravura, etc. Desconto para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LOJA

14 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

AO COMMERCIO

13 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, terminando com o estabelecimento que possuia na rua da Sophia, faz venda do balcão, armação, balanças, pesos, arcões e bancadas.

Para tratar, na mesma rua da Sophia, n.º 44, ou na rua Sá da Bandeira, n.º 61.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

10 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

VENDA DE CASA

9 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CANCELLA

7 VENDE-SE uma magnifica cancella de castanho propria para entrada de escada.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

BOM 3.º ANDAR

6 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

ÁS NOIVAS

5 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PAPEL DE JORNAES

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 TODOS os proprietarios e todos os constructores por mais modestas que sejam as construcções têem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde comprar e sem quasi mesmo saber o que deve empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO — LISBOA,** pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara que os habilitem a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de J. LINO é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, por esse motivo, póde fornecer **todos os materiaes de construcção** em condições excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua do Caes do Tojo, 35. **J. LINO — Lisboa.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:903 — TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

Não ha questão de hygiene publica que mais avulte do que a da limpeza das cidades e grandes povoações, porque nenhuma ha por certo, cuja resolução influa tanto na salubridade dos seus habitantes.

A salubridade das cidades não depende só de excellente solo, d'ar puro e respiravel, d'atmosphera limpa e cheia de luz e temperatura suave. E' indispensavel que, tirando-se de todos estes elementos constitutivos da vida humana os recursos que demanda a vida laboriosa da sociedade moderna, se não altere nem deturpe nenhum d'elles.

Todos estes dons da natureza são propriedade commum, e o individuo de ordinario explora-os sem attender ao bem dos outros, nem ao das gerações por vir.

As cidades melhoram poucas vezes, ordinariamente peioram e constantemente as suas proprias condições naturaes de salubridade.

Quando os homens agglomerados sobre um solo fixarem ahi sua residencia, esse solo é exposto ás impregnações de naturezas organicas, que cedo ou tarde produzem effeitos de infecção, se se não tomam precauções hygienicas em ordem a prevenil-as.

Nas cidades os terrenos infiltrados de liquidos, que contém em dissolução, ou em suspensão materias organicas, cujo estado fermenticente é alimentado pelas addições de cada dia, estabelecem uma evolução incessante de principios deleterios de productos fétidos, e até de miasmas. As exhalações de taes terrenos são tanto mais nocivas, quanto é certo que o ar não actua senão em pequena quantidade na decomposição das materias, que os impregnam.

E' por isto que a mortalidade nas grandes cidades é proporcionalmente maior do que nas pequenas povoações; que o termo médio de vida nas cidades é menor do que nas aldeias.

As emanações animaes viciam o ar na razão directa do numero dos individuos que o respiram, e na inversa da capacidade do espaço, aonde elle se respira.

O ar viciado concorre poderosamente para a deterioração da saude, e, por consequencia, para a mortalidade. E' por isso que em todos os tempos as questões da salubridade publica tem merecido a attenção dos povos, das auctoridades locaes e dos governos.

São-nos suggeridas estas considerações a proposito das queixas que temos recebido d'alguns assignantes do nosso jornal, pedindo-nos que solicitemos do sr. director das obras publicas as providencias necessarias para fazer desapparecer o cheiro pestilencial que se exhala á borda do rio Mondego, junto á Azinhaga dos Lazaros, e em toda a valla dos Lazaros, desde o Arnado até proximo da estação velha.

Em cumprimento, pois, d'essa lembrança e do nosso dever, renovamos o pedido que ha dias fizemos ao digno director das obras publicas d'este districto, (visto ter sido ineficaz o trabalho já executado), para mandar abrir nova valla no areal do Mondego, mas com a profundidade sufficiente para o effeito, a fim de que toda aquella immundicie accumulada á borda do rio, proximo da Azinhaga dos Lazaros, e no ponto onde termina a runa da cidade, se escóe rio abaixo, evitando-se assim um perigo imminente para as familias que habitam nas proximidades de semelhante fóco de infecção.

Chamamos egualmente a attenção do sr. director das obras publicas d'este districto, visto ter a seu cargo a construcção do collector geral, para o estado desgraçado em que se encontra a valla dos Lazaros.

Em razão do assoriamento do rio velho, não tem o devido escoante a valla dos Lazaros, que se acha convertida actualmente em um pantano prejudicialissimo á saude publica, e como tal não póde por mais tempo permanecer no estado em que se encontra.

Não é para descrever neste logar a maneira verdadeiramente infecta em que hoje se encontra essa valla, desde o Arnado até junto da estação velha. Todas as immundicies dos canos de esgoto e aguas pluviaes das ruas proximas, se encaminham pela disposição dos terrenos á valla dos Lazaros, e alli ficam accumuladas até que os liquidos desappareçam pela evaporação, convertendo-se este sitio em um constante fóco de infecção.

E' de urgentissima necessidade que a direcção das obras publicas, que tem a seu cargo a verba dos esgotos, se digne dar as providencias que reclamam os casos relatados, attendendo-se assim ás justissimas queixas dos habitantes d'esta cidade e muito principalmente dos do bairro baixo.

A guerra russo-japoneza

O facto que hoje mais occupa a attenção de todas as nações é, sem duvida alguma, essa cruenta guerra que se está ferindo, sem treguas, no extremo Oriente, tanto em terra como no mar, entre a Russia e o Japão. E' sobre ella que se fixam todas as vistas, mas sem que comtudo se possa dar opinião segura de quaes virão a ser os vencedores.

São os japonezes aguerridos militares de extraordinaria pericia e agilidade para a guerra, levando o seu atrevimento até tocar a meta da temeridade; possuem armamentos dos mais modernos e aperfeiçoados, e os seus estudos sobre estrategia e tactica militar têem sido sempre concebidos na escóla allemã, como ficou demonstrado na ultima guerra que tiveram com a China, occasião em que se viram investidos n'alguns commandos officiaes do exercito allemão. Além d'estas circumstancias, que são importantes, tem ainda outra de não menos valor, que é a de estarem fazendo a guerra dentro de casa, póde dizer-se.

Os russos são em muito maior numero, tambem valentes, e têm por divisa *antes quebrar que torcer*, mas acham-se muito distantes uns dos outros, levando tempo infinito para se reunir um exercito que possa medir-se com o inimigo, o que parece demonstrar que a Russia não estava preparada para a guerra.

Segundo uma estatistica proveniente de S. Petersburgo, as perdas do exercito russo, até 8 do corrente mez, consistiam em 44 officiaes d'armada e 920 marinheiros mortos, bem como 36 officiaes e 48 homens dos exercitos de terra; feridos, 13 officiaes d'armada e 120 marinheiros; 103 officiaes e 2:080 soldados dos exercitos de terra; prisioneiros, 20 officiaes e mais 700 praças.

Se esta estatistica é verdadeira, pode dizer-se que as perdas dos russos são relativamente insignificantes, uma verdadeira gota d'agua no Oceano, como costuma dizer-se, para quem possue um exercito composto de 1.339:000 homens, 320:000 cavallos e 3:856 peças d'artilheria, isto do exercito activo, sem contar a reserva que é de 847:770 homens, 163:000 cavallos e 1:376 peças d'artilheria.

A sua marinha contava, antes da guerra, 17 couraçados de 1.ª classe, 12 de 2.ª e 12 cruzadores; 8 cruzadores protegidos, 12 canhoneiras, 116 torpedeiros, 27 caça-torpedeiros e mais 45 navios diversos, tendo estes barcos a guarnição de 2:601 boccas de fogo e 62:715 homens.

O Japão tem um exercito de 640:701 homens, em pé de paz e a sua marinha era composta, antes do principio das hostilidades, de 6 couraçados de 1.ª classe, 2 de 2.ª, 21 cruzadores, 16 canhoneiras, 54 torpedeiros, 15 caça torpedeiros e mais 15 navios diversos, tudo guarnecido por 1:188 boccas de fogo e 16:046 homens.

Por aqui póde bem avaliar-se a desproporção de forças que existe entre as duas nações belligerantes, e se a Russia tem soffrido alguns revezes, não é caso para se apostar pela victoria do Japão. Haja em vista o que succedeu na guerra sul-africana, onde os inglezes, de principio tiveram enormes perdas, vindo por fim a esmagar os *boers* com a grande força do seu numero.

UM FACTO ESQUECIDO

Um dos principaes defeitos de algumas das nossas administrações municipaes, é a falta de methodo, de nexo e de uniformidade nas reformas a effectuar. Em regra as novas camaras não concluem as obras traçadas, ou principiadas pelas anteriores; e d'essa desharmonia tem provindo avultados prejuizos ao municipio.

Entre muitos exemplos que poderiamos apresentar, bastará o que succedeu com a cerca de Thomar.

Pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedida á camara municipal d'esta cidade uma parte d'aquella cerca, a fim de nesse local se estabelecer o cemiterio. Como, porém, os peritos declarassem em vistoria effectuada no dia 30 de Setembro de 1843, que essa porção de terreno não era sufficiente, a camara conseguiu que pela portaria do ministerio do reino de 15 de Abril de 1848, lhe fosse concedido o resto.

Depois de obtida a cerca de Thomar é que começaram a apparecer duvidas a respeito da collocação do cemiterio nesse sitio. Depois de muitas discussões, resolveu o governador civil desistir da cerca de Thomar, nomeando, por alvará de 12 de Agosto de 1851, uma numerosa commissão de lentes de medicina, philosophia e mathematica, delegado de saude e alguns proprietarios, para escolherem a localidade que mais adequada lhes parecesse para o intento; e essa commissão preferiu para a construcção do cemiterio a extremidade oeste da quinta da Conchada.

Nestas circumstancias decidiu a camara municipal vender a cerca de Thomar, applicando o seu producto á factura do novo cemiterio; e posta com effeito em praça, foi arrematada pela quantia de 2:500$000 réis.

Decorreram depois d'isso mais de 20 annos, até que em 1872 a camara presidida pelo dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, deliberou contrahir um emprestimo de 40:000$000 para as estradas ruraes; sendo entre ellas incluida uma estrada, a começar nesta cidade, pela cerca de Thomar até ao Dianteiro. Ahi appareceu, portanto, a necessidade de adquirir para o municipio a mesma cerca, que tinha sido vendida; notando-se, porém, que para a obter novamente, foi necessario dar a camara ao herdeiro do comprador, 6:000$000 réis, por aquillo mesmo de que o municipio havia recebido apenas 2:500$000 réis!

Ainda assim nada pareceria caro, se se levasse a effeito a construcção da estrada pela cerca de Thomar, pois que vendidos os terrenos lateraes se podiam alli edificar innumeros predios. Mas não succedeu assim. Afinal a cerca nem foi destinada para cemiterio, nem para estrada, mas para Penitenciaria!

Correspondencia de Lisboa

Quadras «ao pintar» — Quando na passada carta alludi mais uma vez á politica, a proposito de um artigo que acabára de ler, tirei a conclusão de que presentemente só entra na politica quem quer fazer negocio lucrativo, salvas as excepções inherentes a toda a regra, segundo diz o proverbio conhecido.

A esse tempo não conhecia ainda ou já me haviam esquecido uns versos do fallecido gazetilheiro Antonio de Menezes *(Argus)* que depois encontrei e que vieram mesmo ao *pintar da fanéca*, como se diz em linguagem popular lá para o Norte, onde ha o costume de chamar ás coisas o que ellas realmente são ou realmente representam.

As quadras a que me estou referindo completam ou commentam o que nessa carta escrevi ácerca dos *negocios* da politica. Aqui as vou deixar archivadas, certo de que os leitores me agradecerão a lembrança.

Dizem assim:

Anda o petiz no francez,
Pensando apenas na pandega,
Já dizem comsigo os paes:
« — Agora não 'studa mais
« Quero arranjal-o na alfandega!

Um inda apenas soletra,
Já grita o pae: — « O Gregorio,
« Tão depressa saiba ler,
« Vou mettel-o num escriptorio.

Outro que fez este anno
O seu exame primeiro,
Já o pae, com ufania,
Anda a todos a dizer:
« — Vou pedir ao conselheiro
« P'ra o metter
« Em qualquer secretaria.

Este que já lê por cima,
E que é rapaz de propositos,
Já o pae anda a pedir
Para ir
Para a caixa dos depositos.

E' assim que hoje se educa,
Inda não se sabe ler,
Já pensam as mães e paes
Onde é que os hão de metter.

Podéra! Se o *negocio* rende e o trabalho não mata ninguem!...

Por estas e outras é que os ministros andam em bolandas para satisfazerem ás innumeras requisições de empregos que, em vesperas de eleições, lhes fazem desde Valença do Minho a Villa Real de Santo Antonio, os seus amigos e até

os amigos dos seus amigos que seus amigos são tambem...

As falsificações e os falsificadores — Continua toda a imprensa do paiz na sua rude campanha contra a persistente falsificação e adulteração dos generos alimenticios, abuso que por tal modo se acha vulgarisado que já parece a coisa mais innocente e natural d'este mundo sem motivo para protestos, reparos ou condemnações.

Resulta isto, não só da conhecida tendencia que se manifesta entre nós para todos os abusos, ainda os mais graves, mas da *benevolencia* com que teem sido tratados os falsificadores, que para poderem tambem fazer o *seu negocio*, as suas trapalhadas e os seus mistiforios, se fizeram *politicos* nas suas respectivas terras ou se encostaram a bons *padrinhos* segundo aquelle profundo conceito de que *a quem boa arvore se acolhe boa sombra apanha!*

Com effeito é conhecido que o assucar, que por ahi se vende tem, em grande numero de casos, farinha, gesso e outras misturas; que o leite tem agua (e, quando a mistura é só d'agua, ainda uma pessoa tem que levantar as mãos ao céo)!

E' conhecido por demais que os vinhos são, em grande numero de casos, um liquido escuro, fabricado com varias drogas, sem que um só bago de uva tivesse contribuido para a sua composição! Uma *droga* qualquer dá-lhes a côr precisa e outra *droga* o sabor e elles ahi vão para o consumo!

Não se ignora que o café moido que em certos estabelecimentos se vende, tem do café apenas o nome, entrando na sua composição muita bolota torrada e varias outras trapalhadas de gosto duvidoso e de perniciosos effeitos para a saude.

E a farinha, e o pão, e a pimenta, e o vinagre, — tudo emfim, quanto é susceptivel de falsificar-se ou de adulterar-se para dar lucros fabulosos e crear fortunas collossaes em pouco tempo, — tudo anda adulteradissimo e falsificadissimo, passando os adulteradores e os falsificadores, condescendentemente apenas por *homens de sorte*, que sabem fazer o *seu negocio* e cujas fortunas, adquiridas *emquanto o diabo esfrega um olho* são a recompensa do seu *trabalho honrado!*

Em alguns estabelecimentos têem sido apprehendidas — *para inglez ver* — farinhas que depois as analyses consideram impuras e portanto improprias para o consumo. Deu-se este caso no Porto, segundo referem d'alli e é quasi certo que muitos, identicos, se terão dado em Lisboa. Em virtude da analyse foi dada ordem ao sub-delegado de saude respectivo para visitar a fabrica, mas a visita só se fez quatro dias depois de apprehendidas as farinhas, ou seja depois de os *nossos amigos* falsificadores se terem prevenido para *o que désse e viesse!*

Além d'isso ainda se soube que se moviam altos empenhos para livrar o proprietario da fabrica da responsabilidade que lhe compete, empenhos que hão de conseguir o que desejam, porque neste paiz a empenhoca é tudo e os *nossos amigos* são influencias politicas e precisam ser poupadas!

Por isso as falsificações prosseguem e hão de proseguir emquanto a *brandura dos nossos costumes* fôr o que vem sendo — uma pouca vergonha refinadissima.

Bem sei que estou *prégando no deserto*, porque o mal não se cura com prégações, mas como o desabafo ainda é livre por emquanto, vou desabafando com os leitores.

E ainda estamos todos com muita sorte!...

Lisboa, 19 de Junho. *A. B.*

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado patricio e amigo, que tantas vezes tem vindo em auxilio dos pobres de Coimbra por intermedio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis, que distribuimos pela fórma seguinte:

Maria de Nossa Senhora, velha e entrevada, na rua Nova—500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs—400.

Maria Luiza de Jesus, velha e entrevada, em Fóra de Portas—400.

Maria Emilia, doente e muito pobre, na rua da Moeda—400.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua da Louça—400.

Joaquina da Conceição, muito pobre e entrevada, no Arco do Ivo—400.

Aqui deixamos consignados os mais sinceros agradecimentos ao nosso prezado amigo, em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Vaccinação — No domingo ultimo foram vaccinadas, no edificio do governo civil, pelo sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saude, 41 creanças de ambos os sexos.

Exposição agricola — A commissão organisadora d'esta exposição tem já recebido avisos de muitos individuos que desejam expôr diversos productos agricolas, gados de todas as especies pecuarias e machinas destinadas á agricultura.

E' pois de esperar que este certamen seja não só muito concorrido, mas de grande importancia para esta cidade e districto, como por mais d'uma vez aqui temos demonstrado, constituindo por si só um dos festejos que mais interesse deve despertar aos que nos visitarem por occasião das festas da Rainha Santa.

Os trabalhos de installação já estão iniciados pela respectiva sub-commissão, e tambem já foram convidados os membros do jury, que tem por presidente o sr. conselheiro director geral de agricultura e por vice-presidentes os srs. inspectores de agricultura da região agronomica do centro e dos serviços pecuarios da região do norte.

Para a primeira secção — *alfaia, productos agricolas e installações*, — está resolvido conceder-se medalhas de ouro e prata. Estas medalhas, além de simples allegorias agricolas como ornamento, têem a legenda seguinte: no verso — *Exposição Agricola* e data — *1904*; — e no anverso — *Districto de Coimbra*.

Na segunda secção — *gados*, — serão distribuidos: ao primeiro grupo — *cavallos, eguas e poldros*, — seis premios em objectos de prata.

Ao segundo grupo — *jumentos garanhões e jumentas* — dois premios de 8$000 réis.

Ao terceiro, *muares emparelhadas e crias* — dois premios de 10$000 réis.

Ao quarto — *touros de cobrição, bois de trabalho e de ceva, vaccas de criação e leiteiras e crias*, — sete premios em dinheiro ou utensilios agricolas.

Ao quinto — *carneiros e ovelhas*, — seis premios a 4$000 réis.

Ao sexto — *bodes, cabras e chibatos*, — tres premios a 6$000 réis.

Para o setimo — *varrascos, porcas de criação e cevados* — quatro premios a 8$000 réis.

Ha tambem dois diplomas de honra, um para o expositor que tiver maior numero de medalhas e outro para o que tiver maior numero de premios.

Não falta, pois, incentivo aos interessados, e bom é que todos contribuam com a sua boa vontade para que a exposição esteja á altura do districto que a promove.

21 de Junho — El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, com a data de 21 de Junho de 1537, permitte que nas procissões e festas solemnes da cidade podessem as *pelas*, santos e outras figuras, usar de vestidos de seda, sem embargo da ordenação.

— Tendo sido Coimbra invadida pelo terrivel flagello do cholera morbus em 1833, principiaram no dia 21 de Junho d'esse anno as procissões de penitencia nesta cidade.

— No dia 21 de Junho de 1851 foi assignado o decreto pelo qual se concedeu ás religiosas ursulinas o collegio de S. José dos Mariannos, que pertencera á Ordem dos carmelitas descalços.

Venda de bens — No dia 5 de Julho proximo, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça alguns bens pertencentes á junta de parochia do Espinhal, concelho de Penella.

— Em 11 e 12 do mesmo mez vão á praça diversos bens pertencentes á confraria do Santissimo do concelho de Poiares.

— Em 13, tambem serão postos em praça no mesmo local, com abatimento de duas quintas partes, differentes bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da egreja d'Oliveirinha, concelho de Tabua.

— No dia 14 vão á praça, com abatimento da quinta parte, bens pertencentes á confraria de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Limpeza de valla — A 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos intimou os proprietarios confinantes da Valla do meio do campo e Taveiro para limparem esta valla no praso de 8 dias, sob pena da mesma direcção as mandar limpar, mas á custa dos mesmos proprietarios.

Arrematações — No dia 7 do proximo mez de Julho ha de ser dado de arrematação nos paços do concelho, havendo licitantes, o fornecimento de pedra britada para o pavimento do caminho que do bairro de Sant'Anna conduz á Cruz de Cellas, sendo a base de licitação 458$705 réis.

— Tambem no mesmo dia e local irá de novo á praça o trabalho de ligação da rua de Sousa Pinto com o bairro do mesmo nome pelo 1.º patamar inferior, lado nascente, das escadas do Lyceu.

A base de licitação para esta obra é de 91$510 réis.

Industria contestada — Com este titulo publica o nosso collega *A Resistencia*, um artigo fazendo referencia á nota de Camillo Castello Branco, a proposito de Carlota Lady Jackson, auctora da — *A formosa Lusitania*, por elle traduzida do inglez, e que nós publicámos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Depois de transcrever tambem essa nota, que faz referencia ao livro de Richard Twiss, que apenas escreveu cinco linhas a respeito de Coimbra, accrescenta o nosso prezado collega:

«Varias vezes temos visto esta transcripção de Richard Twiss, sempre apresentada em ar de duvida.

«Não ha nada mais verdadeiro: em Coimbra faziam-se no seculo XVIII obras de côrno polido, que passavam por excellentes, e os trabalhos d'esta natureza occupando-se das industrias d'esta boa terra não deixavam passar esta sem o devido encarecimento.

«As caixas e copos de pau do ar, como mais polidamente diziam os auctores portuguezes, fabricavam-se em grande copia, (ainda a temos polida linguagem) na rua do Coruche, hoje Visconde da Luz.

«Porque desappareceria a industria? Com o alargamento da rua?

«Esse é o problema...»

Não vemos da nota escripta por Camillo Castello Branco, que elle conteste a existencia, nessa época, em Coimbra, da industria do fabrico das caixas e copos de corno polido; nem sabemos se outro qualquer escriptor tem posto isso em duvida.

O que nos parece que pretendeu frisar Camillo, na sua nota, foi que Richard Twiss, escrevendo uma obra em dois grossos volumes, apenas dedicasse cinco linhas á cidade de Coimbra, e que não encontrasse nada mais que dizer d'esta terra, da sua Universidade, dos seus monumentos, e das suas industrias, senão que fabricava caixas e copos de corno polido.

Salvo melhor interpretação...

Exercicios no Bussaco — Diz um jornal que nas manobras que se devem realisar em Setembro nas proximidades do Bussaco, *será entregue uma brigada a sua alteza o principe real sr. D. Luiz Filippe, para commandar*.

Então as brigadas são commandadas por generaes ou por alferes?

10 FOLHETIM

Tentativa etymologica - toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Val de Janianes, Val de Jegundo, Val de Liquinhas, Val de Luzellas, Val de Mandes, Val de Mangão, Valdemar e Val de Mar (¹) — *Val de Marello, Val de Margem, Val de Martello, Val de Masqueiro, Val de Menamiz?!...* — *Val de Mil* (é o mesmo que *Val de Mar*) — *Val de Minguelhos, Val de Mio, Val do Mionto, Valdemir* (é o mesmo que *Baldomero, Valdemar, Val de Mar, Val de Mil* e *Wladimiro?!...*) — *Val de Mogão, Val de Mogo e Val de Monjam?!...* — *Val de Morilha, Val de Nacomba, Val de Narnes, Val de Navelho, Val de Neira, Val de Nobrel?* — *Val de Orca, Val de Origo, Val d'Ossa, Val de Ourado, Val de Palhete, Val de Papa, Val de Paxis, Val de Pedro Dias, Val de Peruelo, Val de Pião, Val de Plomer, Val de Pocariça, Val de Pulgas?!...* e *Val de Pulguinhas?!...* — *Val de Rabadão, Val de Ranas, Val de Ratão, Val de Rebolo, Val de Ricome, Val de Rocim, Val de Roial, Val de Rolão, Val de Romeiras, Val de Ruaua* e *Val de Run?...*

Somma e segue.

*

Val de Sapalo, Val de Saraça, Val de Sarilho, Val de Selamim, Val de Senra, Val de Sernadas, Val de Serves, Val de Soudo, Val de Sousa, Val de Tamujo, Val de Tão, Val de Teira, Val de Teso, Val de Todos, Val de Toriz, Val de Torno, Val de Truto, Val d'Usso, Val de Vargo, Val de Veias, Val de Vellido, Val de Vera, Val de Vez, Val de Vime? — *Val de Vinos, Val de Vinte Mouros, Val de Zebras, Val de Zirma?* — *Val de Zote, Val do Azar, Val do Baio, Val do Crisseiro* e *Val do Feto*.

De passagem diremos que os *fetos, feitos* ou *fleitos*, planta arbustiva, abundaram sempre e ainda hoje abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elles tomaram o nome *centenares* de povoações nossas, em algumas das quaes mal se lobrigam os *fetos, feitos* ou *fleitos* sem a *lente d'arte nova*, — taes são *Falgueira, Felgueira, Felgueiras, Filgueiras, Folgar, Folgarosa, Folgoroso, Folgosa, Folgoselhe, Folgosinho, Folgoso*, etc. Logo daremos a curiosa lista d'elles — *rira bien qui rira le dernier!...*

Prosigamos.

*

Val do Laxique? — Val do Mar (¹) *Val do Mago, Val do Motto?...* — *Val do Nado?!...* — *Val do Orjo?!...* — *Val do Rabão, Val do Ricome, Val do Safredo* (²) — *Val do Sil?* — *Val do Sobrigo?* — *Val do Sumo? Val do Urro?* — *Val do Usso, Val Donaires?* — *Val dos Pés?* — *Val dos Polvos?!...* — *Val dos Valetes?* — *Val Firme?* — *Val Frechoso, Val Furado, Valgode?* — *Val Gravão? Val Gueno?* — *Valle Leside?!...* — *Val Pedre?* — *Val Pentieiro, Val Perro?* — *Val Raivoso?* — *Val Salmeirim* (V. o topico — *Diapasão gallego* — infra). — *Val Paião?* — *Val Taleiga, Val Tijoso?* — *Val Trabuco, Val Trajona?* — *Val Vaçaes?!...* — *Val Vagão?* — *Val Vaide?!...* — *Val Varão?* — *Val Vasio?!...* — *Val Vendeiro, Val Vidro?* — *Vallega, Valleja, Valles de Paias, Vallia?!...* — *Valloura?!...* — *Val Mão?!...* *Valouta*, etc.

*

Nós tambem temos *Valteiro*, aldeia, casal, etc. mas *Valteiro* nada tem com os *valles*. Vem de *Walter*, nome germanico e nome d'um santo, etc. que na toponymia portugueza deu *Alter, Alter do Chão, Alter Pedroso, Alther, Baltar, Baltaria, Balteiro*, o mesmo que *Valteiro* supra, *Balter*, — *Galtar* e *Gualtar*, povoações nossas, — *Gualter* e *Walter*, nomes pessoaes e nomes de santos.

Note-se que *Walter* no baixo latim da idade média deu *Baltarius, ii*, etc. — e que o doble *u* (W) germanico, na falta de letra correspondente em latim, hespanhol e portuguez, soffreu tratos de polé!... — Entre nós deu *u, b* e *V* — e em composição deu *ga, gue, gui, go, gu*, etc. como adiante provaremos.

V. o topico infra: — «Nomes de povoações nossas, tirados de nomes de santos.»

Vaes illi, vae illi?!...

Havendo eu notado que muitos nomes de povoações nossas provinham de nomes communs do *baixo latim*, atirei-me com animo e fé ao *Glossario de Du Cange*. Gastei mais de seis mezes a ler e extratar aquelle interessante *glossario*, mas fiz larga colheita de *verbetes etymologicos*.

E' para lamentar que até hoje nenhum escriptor portuguez se lembrasse de fazer um supplemento ao *Glossario de Du Cange*, aproveitando os muitos vocabulos de *baixo latim* que se encontram nos nossos antigos documentos, — vocabulos por vezes de timbre particular e *muito difficeis de traduzir*, nomeadamente da Maia, pertencentes aos conventos de *Leça do Balio, Vairão* e *Moreira*.

Já nas suas *Dissertações chronologicas e criticas* o sabio João Pedro Ribeiro disse: — «Na idade média houve em todo o nosso paiz muita falta d'instrucção, mas parece que a *Maia* foi o cumulo da ignorancia. Estando eu habituado a ler e traduzir documentos latinos da idade média, por vezes tenho luctado com grandes difficuldades para traduzir alguns documentos de *Moreira* e *Vairão*. Alli se encontram muitos vocabulos estranhos, inteiramente novos para mim, — vocabulos que não se encontram em *glossario* ou *elucidario* algum.»

Devia ser, pois, muito interessante o *Supplemento a Du Cange*, aproveitando os nossos documentos do *baixo latim* da idade média, — nomeadamente os publicados no *Portugaliae Monumenta historica*, nas citadas *Dissertações* de João Pedro Ribeiro, nas chronicas dos nossos conventos, etc., mas infelizmente com a extincção das ordens religiosas acabaram entre nós os estudos e trabalhos de tal ordem.

*

Folheando o *Glossario de du Cange*, com surpreza encontrei alli em antigos documentos de *Marselha* (Provença) muitos vocabulos — por vezes *linhas inteiras* — do nosso antigo portuguez, o que me levou a explorar o filão.

Comprei differentes diccionarios de *patois* francez de *Provença, Langedoc* e *Rossilhão* e tambem com surpreza notei a grande affinidade entre o nosso portuguez e o velho francez do sul da França, — Portugal tão distante do *Rossilhão*, do *Langedoc* e da *Provença?!...*

Tão estranha affinidade explica-se pelo facto facto de serem *Portugal* e a *Hespanha* durante muitos seculos provincias do grande imperio romano, pelo que estavam em intimo contacto com *Roma*, tanto por mar, como por terra, pois de Roma partia ao longo do littoral até á Hespanha uma via militar que atravessava o sul da França.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Na minha humilde opinião estas duas povoações nada teem com os *valles* nem com o *mar*. A etymologia d'ellas é *Wladimirus, i* — *Wladimiro*, nome germanico e nome d'um santo, que tambem deu *Baldomero*, appellido e nome d'um santo, e *Val de mil?...*

Logo veremos mais explicitos.

(¹) *Val do Mar* é o mesmo que *Baldomero, Valdemar, Valdemir, Wladimiro*, etc., supra.

(²) De passagem direi que *Safredo* vem talvez de *Sigefredus, i* — Sigefredo, n. pessoal germanico — e que *Sigefredi*, patronimico de *Sigefredus*, por metathese deu *Jesufrei*, povoação nossa tambem.

Desculpem este escandalo *d'arte nova*, que póde ser util, porque do embate póde sair a luz; mas *vae illi per quem scandulum venit*. — Ai de mim que dou o escandalo!...

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Mousiugrão*, leia-se *Montingrão*, — e em vez de *monticolus* leia-se *montisolus*.

O Conimbricense de 21 de Junho de 1904

Ordem Terceira — Acabam de nos informar que o digno governador civil do districto resolveu obrigar o definitorio da Ordem Terceira de Coimbra a cumprir com o preceituado nos seus estatutos, o que ha perto de um anno o mesmo definitorio arbitraria e despoticamente deixava de fazer.

Em virtude do que determina o § 15 do capitulo XXVI dos estatutos, para substituir os irmãos que renunciem os cargos que exercem no definitorio, devem ser chamados os immediatos em votos, e na sua falta ou legitima escusa, proceder-se logo a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero de irmãos da mesa. Ha um anno porém que se despediram varios membros do definitorio que exerciam os cargos mais importantes, taes são os de commissario visitador, ministro, secretario, etc.; e como se não tem observado teimosamente nenhum dos preceitos citados dos estatutos, o definitorio está funccionando illegalmente desde essa época, sendo portanto nullos ou irregulares todos os seus actos.

E a irmandade da Ordem Terceira claramente tem demonstrado o seu profundissimo desgosto perante a arbitrariedade commettida pelo definitorio, abandonando a sua egreja, recusando-se a encorporar-se em procissões, não acompanhando ao cemiterio os seus irmãos fallecidos, etc., etc.

Vae porém finalmente entrar na ordem *o quinto poder do estado*, como chamam ao pseudo definitorio, mercê da attitude do illustre governador civil do districto, que apenas deseja que se cumpra a lei, não querendo saber de que partido ou a que politica pertencem os membros do mesmo definitorio, que se tem recusado obstinadamente a executar as expressas determinações dos estatutos.

Os membros do definitorio já foram por mais de uma vez chamados ao governo civil do districto, constando que foram dadas as ordens necessarias para se entrar novamente num periodo de legalidade, de que o actual definitorio andava ha um anno affastado.

Tambem sabemos desde sabbado passado, e d'isso tem já conhecimento o definitorio da Ordem Terceira, que o respeitavel prelado diocesano, naturalmente em vista do conhecimento que teve, de que o definitorio se não achava funccionando em harmonia com o que dispõem os seus estatutos, expediu uma provisão annullando o despacho em que havia na melhor boa fé confirmado o commissario visitador. D'esta annullação foi dado conhecimento, segundo nos consta, á secretaria do governo civil do districto.

Fizemos sempre justiça ao illustre prelado, e tivemos desde logo a convicção de que s. ex.ª rev.ma não manteria o seu despacho, desde que soubesse que o commissario havia sido NOMEADO pelo definitorio, e não ELEITO pela Junta Geral, como mandam os estatutos.

Vae, pois, o illustre magistrado superior do districto empunhar as disciplinas da lei, não para expulsar do templo os vendilhões, mas para fazer entrar na ordem aquelles que pertencendo á Ordem... tão fóra da ordem têem andado.

E' certo, porém, que ninguem pede a s. ex.ª o menor acto injusto — apenas que seja cumprida a lei.

Desordem e ferimentos — Em a noite de sabbado para domingo, em obediencia ás determinações do sumo da uva ou de outra poção alcoolica, que lhes fazia dançar macacos no *sotão*, travaram-se de desordem, na rua de S. Jeronymo, o sapateiro João dos Santos, mais conhecido por João d'Arregaça, com Luiz Alfredo Braga, oleiro, que para se defender do Arregaça, lhe fez uns poucos de ferimentos na cabeça com uma navalha, pondo-o num estado lastimoso.

A policia accudiu, mas já tarde, e teve difficuldade em conduzir para a esquadra o Arregaça, que se deitava no chão a espernear, não havendo modo de o levar se não á força.

Hontem foi o Arregaça enviado para o hospital e o Braga para juizo.

Rainha Santa — A illuminação da rua do Visconde da Luz, por occasião dos festejos da Rainha Santa, será toda feita a gaz, por meio de arcos, como já tem sido feita em outros annos, o que semelha uma aboboda incandescente de effeito magnifico.

Nos intervallos de cada arco haverá uma columnata encimada por um vaso de flôres, de cujo centro nascerá uma pinha de luz.

Os trabalhos por parte da companhia do gaz já principiaram.

Parece evidenciar-se que suas magestades não virão assistir aos festejos, nem mesmo os principes. Do governo virá o sr. ministro das obras publicas assistir á inauguração do *certamen* agricola que, como temos dito, se realisa na Escola Nacional d'Agricultura.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, o *Jornal de Penacova* e *A Beira Baixa*, do Fundão, *O Louzanense* e *O Ultramar*, de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O Mondego* — *Santo Antonio* — e *A má lingua*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Queda perigosa — O menor Antonio Lucas, servente de calceteiro, natural do Casal de S. João, proximo dos Carvalhaes, freguezia d'Assafarja, tendo hoje, proximo do meio dia, subido a uma arvore na cerca dos Jesuitas para colher lenha a fim de accender lume para o pessoal de calceteiros da camara municipal, que trabalha na rua das Flores, preparar o jantar, cahiu ao chão, e tão desastrosamente, que teve de ser conduzido ao hospital, onde ficou em estado grave.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Foi já distribuido o n.º 9 d'esta esplendida revista illustrada, dirigida pelo nosso amigo e muito illustrado escriptor sr. Eduardo Sequeira, e publicada pela considerada livraria do Porto, dos srs. Magalhães & Moniz. Este numero, além da parte litteraria, que é sempre primorosa e escolhida, traz uma série de estampas todas interessantes e curiosissimas.

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal — Continua a ser muito bem recebido do publico este sensacional romance historico, original do nosso estimado collega Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Acaba de publicar-se o tomo 14, d'esta obra, que é editada pelo sr. José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Lisboa.

Contos Singelos por Pedro José de Carvalho — Lisboa, Minerva Peninsular, 1904. — A collecção de *Contos Singelos* principiou a ser publicada em 1901 e terminou em Abril da presente série. O conto publicado na 7.ª e ultima série d'esta interessante collecção, intitula-se *O Esfarrapado*.

Antonio di Buglione da Lisbona, detto il Santo di Padova, por P. Giocchino Taglialatela, d'el l'Oratorio di Napoli. Gingliano, 1904 — E' uma interessantissima conferencia proferida na sociedade Luiz de Camões, em Napoles, (instituida com o fim de diffundir os estudos portuguezes em Italia), pelo considerado professor de Historia Ecclesiastica e illustrado presidente da referida sociedade, sr. Giocchino Taglialatela. E' dedicado este trabalho ao distincto professor sr. Antonio Padula, principal fundador da sociedade Luiz de Camões e a quem muito devem as lettras portuguezas.

O Rabbi da Galilêa — Estão publicados os tomos 10 e 11 d'este grande romance popular sobre a Vida de Jesus, original do distincto escriptor, sr. Augusto de Lacerda.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

O Oriente Portuguez — Recebemos o n.º 4 do primeiro volume d'esta esplendida revista da commissão archeologica da India Portugueza, cada vez mais interessante e curiosa.

Liquidação formal do dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara municipal de Coimbra, por A. J. do Nascimento. Lisboa, Typ. Eduardo Rosa, 1904. — Demonstra o auctor nesta desenvolvida memoria, o quanto foi injusta a sua exoneração dos serviços camararios que durante muitos annos desempenhou com o maximo zêlo e inexcedivel boa vontade.

Poeticos lamentos. Os primeiros sons da minha lyra. Versos feitos entre os quinze e vinte annos, por Luiz de Araujo. Lisboa, Typ. Castro & Irmão, 1904. — A' venda nas principaes livrarias. Preço 250 réis.

Grinalda Musical — Está publicado o n.º 5 d'este magnifico jornal de musica composta para dois bandolins e violão sob a direcção artistica do professor portuense Archanjo das Neves. Traz um bonito *passe-doble* intitulado *Cadiz*, por Chueca y Valverde. O seu preço é de 100 réis, e por 12 numeros, 1$000 réis. Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

Fogueiras de S. João — Além das fogueiras de S. João, de que demos noticia no nosso numero anterior, ha mais duas: uma no Largo de D. Luiz e outra ao cimo da rua das Cosinhas.

Associação dos Artistas — Da repartição de Commercio e Industria, baixou no governo civil d'este districto o projecto da reforma d'estatutos d'aquella collectividade, a fim de ser rectificado.

Escolas Normaes — O *Diario* publica hoje uma portaria para que possam ser admittidos a exame de admissão nas referidas escolas, os alumnos que se obrigarem por um requerimento a apresentar uma certidão de exame do 2.º grau, até 20 de Agosto proximo. Logo que a lista dos candidatos approvados no exame de admissão organisada por ordem de merito, seja affixada, será enviada á direcção geral de instrucção, e depois da data eliminados os candidatos que não tenham cumprido a obrigação numero 1 da portaria.

Incendio — No ultimo domingo, pelas duas horas da tarde, appareceram incendiados os pinhaes do Carregal, que tem principio junto da ladeira da Rocha e do Luzeiro, proximo da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que distam a pouco mais de 3 kilometros d'esta cidade, pertencentes, em tempo, á casa Camaride e hoje ao abastado proprietario sr. João Gomes, residente ás Arcas d'Agua.

Ao local do sinistro accudiram as corporações de bombeiros e muito povo, que conseguiram, não sem grande esforço, localisar o incendio, que ficou circumscripto a uma área bastante regular.

O proprietario d'aquelles pinhaes havia ha tempo feito venda de grande parte dos pinheiros a diversas pessoas e entre ellas ao sr. Mendonça Cortez, societario da fabrica de massas e moagens situada á Casa do Sal. Os prejuizos são relativamente importantes.

Auctorisação — A junta de parochia da freguezia de Brasfemes foi auctorisada a applicar nas obras de reconstrucção do seu cemiterio a quantia de 200$000 réis, dinheiro que tinha em cofre, proveniente de valores vendidos.

Comicio republicano — Foi muito concorrido no domingo, em Lisboa, o comicio eleitoral republicano, discursando os srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa e Manuel Arriaga.

A policia assaltou um carro electrico, cujos passageiros davam vivas áquelles oradores. Houve conflicto e effectuaram-se prisões, entre as quaes as dos srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa, que não foram mantidas. Todos os jornaes censuram as violencias da policia.

Nova enfermidade — Para automobilista ver:

Um medico inglez acaba de baptisar com o nome de *Motorpathea cerebralis* uma nova doença de que padecem os *chauffeurs* e automobilistas.

Segundo o diagnostico d'este homem de sciencia os effeitos d'essa enfermidade são: principalmente, desorganisação temporaria das funcções mentaes e um desarranjo no equilibrio do systema nervoso.

E' este talvez o motivo porque elles atropellam tudo e todos, *a tort et au travers*.

UMA SENHORA

Offerece indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthemia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, doenças nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, cujo conhecimento foi devido a uma casualidade. Curada pessoalmente, bem como numerosos enfermos, depois de ter feito uso, em vão, de todos os medicamentos preconisados; hoje, como reconhecimento eterno e dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito, inteiramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a *Carmen Garcia y Gonzalez*, Calle-Aribau, n.º 24, 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Terrenos para edificações

40 VENDEM-SE alguns lotes na rua Oriental de Mont'arroyo, no melhor local da mesma rua. Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, Coimbra.

VESTIDOS PARA ANJOS

39 NOVOS e muito bonitos, alugam-se na rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 117.

Aguas thermaes de Luso

38 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BOM 3.º ANDAR

35 ALUGA-SE desde já, na rua da Alegria, 77, com varanda, duas janellas e um pequeno quintal. Tem agua, gaz e esplendidas vistas.

Trata-se com o seu dono, Antonio Marques de Seabra, largo Principe D. Carlos.

LOJA

34 LOJA para armazem, ou para outra qualquer applicação, ha no pateo pequeno da Inquisição, n.º 7.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

33 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

COLLEGIO MONDEGO

COUPE, COUTURE et MODES

Cours réservé aux élèves du **Collège Mondego**, 2.ª section.

Confection de chapeaux, manteaux, jaquettes, chemisettes, corsages, jupes, peignoirs, robes et blouses

Costumes pour jeunes filles, fillettes et dames

BRODERIE

DENTELLE

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau

PROFESSORAS DIPLOMADAS

Francez-pratico

PIANO

Curso de HABILITAÇÃO para as Escolas Normaes

DIRECTORA — Ismenia de Macedo.
Praça 8 de Maio, 46.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO

Curso geral e complementar dos Lyceus

Instrucção primaria

Aulas nocturnas de explicação das classes

Conversação ingleza — Frederick Jarrold.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

Barracão e terreno

31 PARA qualquer industria, arrenda-se na rua da Manutenção Militar, a Santa Cruz, n.º 1, Coimbra. Para tractar, no mesmo local.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Batata para semente, franceza legitima, resistente á molestia

29 VENDE em Soure e nas feiras quinzenaes de Montemór-o-Velho, Joaquim Antonio Vasco.

VENDA DE CASA

28 NO pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes ha uma casa com o seu respectivo quintal para vender. Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Antonio dos Santos Fonseca, residente no mesmo logar.

CANCELLA

27 VENDE-SE uma magnifica cancella de castanho propria para entrada de escada.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PÃO ANIMAL

(MARCA REGISTADA)

25 O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos

Unico deposito em Coimbra

CASA EUROPA

Rua dos Gatos

Indica se a fórma de o ministrar aos animaes.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante o predio n.º 10 da rua Oriental de Mont'Arroio.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Cobertores de damasco

23 ALUGAM-SE cobertores de damasco, por occasião das festas da Rainha Santa, na rua da Galla, n.os 2 e 4 — Coimbra; sendo os preços de aluguer por cada um 300, 400 e 500 réis, ficando o que aluga responsavel por qualquer prejuizo.

Compram-se cobertores de damasco e bordados, tanto em seda como em linho.

COLCHOARIA CENTRAL

DE

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

Fornecedores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

27 — Arco d'Almedina — 31

Grande deposito de moveis de ferro e madeira

22 A este estabelecimento acaba de chegar um lindo e variado sortido de tapetes, pannos de mesa e oleados para lavatorio, mesa e chão, a preços muito resumidos.

Grande variedade em baguettes, galerias e espelhos de crystal, oleographias, centros de mesa, candieiros de mesa e suspensão, louças, copos, garrafas de phantasia para agua, e muitos outros artigos.

Ha sempre em deposito grande porção de leitos de mogno e de ferro, de todas as dimensões e para todos os preços.

Executam-se com a maxima rapidez todas as encommendas.

Conducção gratuita a casa dos freguezes

PREÇOS RESUMIDOS

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MERCEARIA

20 TRESPASSA-SE muito em conta, uma mercearia na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, por seu dono não poder continuar a estar á testa d'ella.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. T.

CASA APALAÇADA

19 VENDE-SE ou aluga-se uma casa apalaçada com jardim, pomar, terras d'horta e quinta, com aguas de rega, sita no Espinhal, concelho de Penella.

Nesta redacção se dão informações.

PARA RECEMNASCIDOS

18 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126 — R. Ferreira Borges — 132

CAMISARIA DA MODA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Grande estabelecimento de novidades uteis

FREIRE-GRAVADOR

Rua do Ouro

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AO COMMERCIO

13 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, terminando com o estabelecimento que possuia na rua da Sophia, faz venda do balcão, armação, balanças, pesos, arcões e bancadas.

Para tratar, na mesma rua da Sophia, n.º 44, ou na rua Sá da Bandeira, n.º 61.

ÁS NOIVAS

12 O que ha de mais *chic* em **Roupas brancas para Senhora.**

Camisas de Noite e de Dia, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para enxovaes de **noivas.**

Recommenda-se os finos **Pannos Brancos**, de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados *suissos.*

126 — R. Ferreira Borges — 132

Camisaria da Moda

CALDAS D'AMIEIRA

AGUAS CHLORETADAS

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas medicinaes, applicaveis com grande efficacia nas doenças de pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, com serviço de mesa esmeradissimo, com salas de visitas com um bom piano e de recreio, sendo a — DIARIA 1$200 réis.

Esplendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar, convenientemente mobiladas, por preços modicos; grandioso **parque** ajardinado; **consultorio medico; correio** e **serviço religioso.**

Para informações, dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros, e em *garrafas* de **litro; captagem perfeita; conservação indefinida.**

Depositario em *Coimbra* — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Premiadas em todas as exposições a que teem concorrido.

PHARMACIA

10 VENDE-SE em boas condições na Figueira da Foz, bem situada, com movimento, especialmente na epocha balnear.

O motivo é o dono não poder estar á testa.

Carta a C. P., Drogaria Villaça — COIMBRA.

ESCÓLA NORMAL

9 NO Collegio Moderno, Pateo da Inquisição, 19, recebem-se em condições muito vantajosas, alumnas da Escóla Normal.

Para armazem ou officina

8 ALUGAM-SE 3 grandes salas e um quintal com agua, no Pateo da Inquisição, n.º 19, 1.º andar.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

BOM TRESPASSE

COIMBRA

5 UMA casa antiga e bastante afreguezada, de comidas e vinhos, na rua do Paço do Conde, conhecida pela Joaquina Cardosa.

Trata-se na mesma.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (20 de Março de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
		1	1
Tinto **Granada**	600	120	80
» **Coral**	600	120	80
Branco **Ambar**	650	—	100
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:904 — SABBADO 25 DE JUNHO DE 1904 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES

São ámanhã *nomeados* deputados em todo o paiz, os individuos pertencentes aos partidos regenerador e progressista, *escolhidos* pelo governo para exercerem o alludido cargo.

Não conhecemos nada mais nobre e mais digno do que a manifestação feita pelo povo no acto eleitoral, quando seja o resultado da sua expressão livre e conscienciosa; mas tambem não sabemos de nada mais baixo, mentiroso e torpe do que o que temos visto praticar em quasi todas as eleições.

Se o cidadão escolhesse livremente o candidato; se tivesse o necessario conhecimento das suas qualidades; se estivesse habilitado a fazer o indispensavel confronto entre aquelles que se apresentam para os representar em côrtes; muito bem. Excellente cousa era essa.

Que temos, porém, nós presenciado? E' a pressão a mais indigna exercida sobre os eleitores, por meio das numerosissimas dependencias em que elles estão, dos governos, auctoridades e mandões politicos. E' a fraude em quasi todos os actos eleitoraes; é a vingança contra quem não obedece cegamente ás ordens dos potentados!

A degradação chegou a ponto tal, que muitas vezes tem succedido, e o mesmo succederá ámanhã na maior parte das assembléias, não se proceder ao acto eleitoral, estando já redigidas as actas de antemão em que apparece uma votação de centenares de eleitores, quando em regra, nem um só voto entra na urna.

E algumas vezes é este acto ainda acompanhado de scenas burlescas, como succedeu ha annos numa assembleia com uns pobres e ingenuos eleitores, que entraram na egreja, na melhor boa fé, para lançar na urna as suas listas, recebendo do presidente da ficticia mesa, a ordem de as deitarem dentro de uma *caixa das almas* que se achava suspensa da parede!

Pois isto é negocio sério, ou antes uma comedia indecentissima, em que fazem representar a nação?

O que é que se tem praticado, e agora mais do que nunca? E' que os candidatos, em logar de irem procurar o povo, em vez de irem apresentar-se aos eleitores, vão lançar-se submissos aos pés dos ministros, pedindo-lhes que os mandem metter no chapeu governamental.

Logo que sejam marcados com o carimbo das secretarias de estado, ficam descançados, porque sabem que hão de ser infallivelmente eleitos.

As eleições feitas em Portugal, que merecem o nome de verdadeiras, foram as de 1820.

Ainda então não haviam tratado de corromper o povo, nem o governo e os partidos tinham tido tempo de exercer pressão sobre os eleitores. Foi, por isso, que estes escolheram livre e conscienciosamente os homens mais dignos, sem exclusão de parcialidade.

Que respeitabilidade a dos deputados das nossas primeiras côrtes! Que contraste com as que posteriormente se lhes tem seguido!

E o que vemos hoje? São todos os meninos sahidos das Escolas, sem nenhuma pratica da vida, sem nenhum conhecimento dos negocios publicos, irem immediatamente pedir aos ministros para os mandarem *nomear* deputados!

Dos eleitores não se faz caso, porque estes não servem senão para tomar parte na farça eleitoral, mettendo na urna,—quando não fôr na *caixa das almas*,— um papel em que se contém o nome de um individuo que elles em regra não conhecem, nem sabem quem seja!

Os circulos eleitoraes estão na sua generalidade (excepto Lisboa e Porto, e honra lhes seja, por causa do partido republicano), reduzidos a *burgos podres*.

Então não se viu já no circulo de Coimbra, e não vae dar-se ámanhã o mesmo facto, de serem eleitos individuos, quer do governo quer da opposição, que ninguem aqui conhecia pessoalmente, e de que até o nome era ignorado de quasi todos?

Dirão, porém:—pois se assim é, escolha o povo quem lhe mereça a confiança.

Mas como se póde isso fazer, se o acto eleitoral não se realisa na maior parte das assembléas, e se o governo e os mandões politicos não deixam aos eleitores semelhante liberdade nas assembléas em que, por excepção, o acto eleitoral se effectua? Que meios de corrupção não exerce o governo e os mandões locaes, pelos empregos, pelo recrutamento e pelos favores de todo o genero? Que vinganças se não exercem contra aquelles que querem ter a devida independencia?

E chamam depois a isto eleições livres, só porque se não levam os eleitores presos á urna no meio de uma escolta!

Pois elles não vão alli presos pela coacção moral, que os obriga muitas vezes a praticar um acto contra a sua vontade e consciencia?

Isto é sabido por todos, mas andam-se a illudir e a enganar uns aos outros.

A historia das eleições em Portugal, escripta com a necessaria independencia e o verdadeiro conhecimento dos factos, seria a chronica mais vergonhosa de que ha memoria.

Resumindo:

As eleições—livres e conscienciosas — são o acto mais nobre de um povo livre.

Pelo contrario, as eleições como têem sido quasi todas e vão ser as que se realisam ámanhã no nosso paiz — falsas e torpes — são a escóla da maior devassidão, a capa de todos os crimes e a deshonra do systema representativo.

ANTIGUALHAS

Supplicio dos doces

E' ainda de um dos livros manuscriptos com que nos brindou o sr. dr. Pedro Ferreira, illustre abbade aposentado de Miragaya, que transcrevemos a seguinte curiosa critica, escripta em Coimbra, pelo padre mestre Silvestre Aranha, da Companhia de Jesus.

Quero referir brevemente a extrema miseria a que chegaram os doces em Coimbra, aonde foram condemnados pelos senhores academicos com tanto rigor, que a uns não valeu o sagrado por mais que se homisiassem nos conventos das freiras, e a outros não foi admittida appelação para o senhor conservador.

O caso passou-se assim:

Havia muitos annos, que os nossos academicos traziam os doces *entre dentes;* até que se fez denunciação na mesa do *collegio da baeta* de dois crimes, que contra os estudantes tinha commettido o doce, pelos quaes devia ser gravemente castigado.

O primeiro delicto era que tinham dado boas *pancadas na bolsa*, e ás vezes no *vasio*. O segundo e mais grave, que fazia tanto mal á saude dos academicos, que eram muito poucos *os que não morriam... pelo comer*, e que esse crime se aggravava com aleivosia, porque causava tão grave damno aos estudantes, fazendo-lhes primeiro a *bocca doce,* como facilmente *se provaria.*

Enfureceram-se todos contra os doces terrivelmente; alguns se *estomacaram* tanto que os queriam *engulir;* outros lhes ficaram com tão *boa vontade*, que os *comeriam a bocados.*

Moderou estes desordenados aspectos um prudente, a quem pareceu, que fossem os doces apresentados *em mesa*, e a sua causa processada com toda a legalidade.

Agradou o conselho e executou-se promptamente.

O primeiro que appareceu naquelle tribunal foi o *pão de ló*, que como não sabia a que era chamado, entrou como costumava todo *fofo* com o seu vestido de *amarello gemado;* porém ouvindo os graves delictos que se lhe oppunham, e não tendo outra defeza, allegou indecorosamente, que os commettera, estando *bebedo*, mas não sendo julgada por sufficiente esta desculpa, foi sentenciado a morrer *afogado em vinho.*

Seguiu-se a este o *assucar rozado*, o qual vendo que lhe corriam folha, disse todo *delambido* que se não molestassem os srs. estudantes, por que elle facilmente se pagaria de todos os delictos, por pertencer á botica; pelo que por pluralidade de votos se resolveu que havida informação, se fizesse *o que dissessem tres boticarios.*

Muito desegual fortuna experimentou o *caramello*, o qual vendo os seus delictos tão *claros como agua*, pediu humildemente lhe perdoassem, attendendo a que no verão passado, lhe confiscaram os bens, *chupando-lhe* tudo quanto tinha; mas não sendo permittida esta supplica, foi condemnado a *morrer afogado em agua.*

Melhor succedeu ao *alfeni*, porque ainda que foi convencido, deu tantas *voltas* até que escapou.

A este tempo estavam tão *pequeninos* os *confeitos*, que bem mostravam seu medo, e com razão, por que tiveram alguns votos de *força*, mas finalmente se livraram por *menores*, o que não poderam conseguir os *talos de alface*, por serem já *taludos.*

Ás *amendoas* ninguem esperava bom successo, porque além das culpas communs a todos os doces, havia algumas *descascadas;* comtudo tiveram a seu favor tanta gente, que sahiram livres, com a condição que seriam obrigadas perpetuamente a acompanhar a todos os estudantes, que corressem as egrejas em quinta feira de endoenças.

A *marmellada* que estava bem desconfiada da sua causa, achou o favor não esperado, na variedade dos votos dos juizes, porque a uns parecia que a comessem *crua*, a outros que a fizessem *em bocados;* mas esta discordia se compôz, convindo todos no parecer de alguns, que a davam por absolvida da instancia, visto que tinha sido de grande utilidade a todo o reino na dieta das sezões.

Promettiam-se semelhantes felicidades aos celebrados *pecegos de Coimbra*, mas succedeu-lhes tanto pelo contrario, que lhe mandaram *tapar* ou *fechar a caixa.*

A *abobora* padeceu mais que todos, porque a *ralaram*, e principalmente a *chila caiota*, que esteve por um *fio.*

Era para ver a confiança das *ameixas* que cuidavam tinham uma *mina de caroços*, e sabido o caso, custou-lhe *ameixas de conserva*, o não serem condemnadas a maior pena, *reclusão perpetua* em Santa Clara, onde tambem se mandou que fossem *feitos em picado* certos *pastelinhos.*

As *peras* lá tinham alguma em aberto, mas souberam-se *cobrir.*

Os *doces do natal*, como mais fogosos, appellaram de sua senhoria, e gastaram tanto na demanda, que chegaram a empenhar os morgados; porém estão com animo de sahir de festa, correr *argolinhas* se tiverem sentença a seu favor, e provavelmente a alcançarão, porque o *maçapão* jura pela *hostia*, que não tem culpa.

De quem eu me compadeci muito foi da *escocioneira*, por que sendo totalmente *innocente*, por publica sentença lhe *quebraram as pernas.*

O celebrado *melão de Santarem* esteve em grande perigo, porém como era letrado, e não tinha *pevide* na lingua, arrazoou a sua causa, com bom successo.

Os *limões* que tinham vindo do Brasil em *conserva* de frota, avocaram a sua causa para a côrte, e foram remettidos para o *Limoeiro.*

O maior empenho dos juizes foi contra os *ovos reaes*, que sahiram por todos os votos condemnados a confiscação de bens; mas não se executou a sentença, por serem bens vinculados em capella.

Á vista de tanto rigor não desmanchava o *manjar branco*, antes se dava por seguro, confiado no patrocinio de muitos e bons amigos, mas quando viu que o sentenciavam, a que cada um lhe comesse *uma teta*, ficou *mamado.*

A causa mais controversa foi a dos *sonhos*, porque os juizes mal affectos, ameaçavam que os haviam de *frigir;* comtudo elles se defenderam com solidas razões, provando com evidencia, que todas as suas culpas eram *sonhos* e dado o caso que tivessem algum delicto, seria ingenuidade condemnal-os; por que não ha lei que mande castigar culpas commettidas por *sonhos.*

Por este modo se procedeu contra os outros doces, que deixo de mencionar por brevidade; basta dizer que o *assucar* como cumplice nos delictos de todos, foi por votos unanimes *queimado.*

Foi geralmente sentida na Universidade esta desgraça do assucar, como de sujeito de tão peregrinas partes e de engenho bem conhecido, particularmente nas muitas vezes que tomou *ponto;* de condição tão suave, que se fazia de mil *manjares* para todos; de genio tão festivo, que